VOCABULARIO PORTUGUEZ, & LATINO,

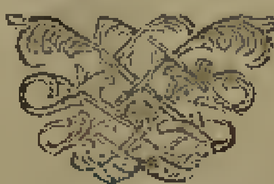
AULICO, ANATOMICO, ARCHITECTONICO, Bellico, Botanico, Brasilico, Comico, Critico, Chimico, Dogmatico, Dialectico, Dendrologico, Ecclesiastico, Etymologico, Economico, Florifero, Forense, Fructifero, Geographico, Geometrico, Gnomonico, Hydrographico, Homonymico, Hierologico, Ichtyologico, Indico, Isagogico, Laconico, Liturgico, Lithologico, Medico, Musico, Meteorologico, Nautico, Numerico, Neoterico, Ortographico, Optico, Ornithologico, Poetico, Philologico, Pharmaceutico, Quidditativo, Qualitativo, Quantitativo, Rhetorico, Rustico, Romano, Symbolico, Synonimico, Syllabico, Theologico, Terapeutico, Technologico, Uranologico, Xenophonico, Zoologico,

AUTHORIZADO COM EXEMPLOS
Dos melhores Escritores Portuguezes, & Latinos,
E OFFERECIDO

A ELREY DE PORTUGAL
DOM JOAM V.

PELO PADRE
D. RAPHAEL BLUTEAU

CLERIGO REGULAR, DOUTOR NA SAGRADA THEOLOGIA, Prégador da Rainha de Inglaterra, Henriqueta Maria de França, & Qualificador no sagrado Tribunal da Inquisiçaõ de Lisboa.





LISBOA,
NA OFFICINA DE PASCOAL DA SYLVA,
Impressor de Sua Magestade.

M. DCCXX.
Com todas as licenças necessarias.

1720



LICENÇAS

Da Religiaõ.



OC opus inscriptum Diccionario Portuguez, & Latino, à P. D. Raphaele Bluteavio, nostræ Congregationis Theologo compositum, & juxta assertionem Patrum, quibus id commisimus, approbatum; ut typis mandetur, quoad Nos spectat, facultatem facimus, & concedimus. In quorum fidem præsentes litteras manu propriâ subscripsimus, & solito nostro sigillo firmavimus. Romæ 23. Junii 1698.

D. Gregorius de Bancio Præpositus Generalis C. R.
D. Caietanus Antonius Papafava Secret.

DE mandato Reverendissimi Præpositi Generalis D. Gregorii de Baucio vidi, summaque cum voluptate perlegi librum inscriptum *Diccionario Portuguez, & Latino*, Auctore P. D. Raphaele Bluteavio nostræ Congregationis Theologo, ac Oratore eloquentissimo, in quo nihil reperi, quod Fidei Catholicæ, aut bonis moribus adversetur, imò eumdem censeo ad commune reipublicæ litterariæ bonum typis mandari debere. Ulyssipone, Ædibus nostris Sanctæ Mariæ de Divina Providentia, Idibus Octobris 1697.

D. Federicus Retz C. R.

Do Santo Officio

APPROVAÇOENS.

VI este Tomo do *Vocabulario Portuguez, & Latino*, composto pelo Reverendo Padre Doutor Dom Rafael Bluteau, taõ noticioso, & douto, como saõ todas as Obras deste grande engenho, que acertadamente compoz hum Diccionario de tantos epithetos, para que os seus escritos em muytos sentidos, & em multiplicadas linguas pudessem ser bem louvados; nelle naõ achey cousa, que encontre nossa Santa Fé, ou bons costumes, antes me parece muyto digno da estampa, para que em tudo fique a Obra completa. Este he o meu parecer, Vossa Senhoria mandarà o que for servido, Collegio Augusto da Sapiencia em os 10. de Outubro de 1712.

D. Bento de Santo Agostinho.

VI este Tomo do *Vocabulario Portuguez, & Latino*, em que se contèm as letras Q. R. S. composto pelo Reverendissimo Padre Doutor Dom Rafael Bluteau, Obra, que, qual Thesouro cheyo de ricas perolas, acho enriquecida de admiraveis noticias, com tanto trabalho adquiridas, com tanta erudiçaõ dispostas, que se o adquirillas com tanto trabalho està apregoando o incansavel estudo de seu Autor, o unillas com taõ subido engenho està certificando o ser esta Obra hum prodigio, como já de outra semelhante disse Cassiodoro: *Sunt hæc distributa præconium, conjuncta miraculum.* E se prodigio na lingua Grega, como diz Silvio, val o mesmo que *Luz, & esplendor*: razaõ parece que saya a luz este prodigio, & que resplandeça por meyo da estampa perpetuamente esta Obra, pois nella naõ acho cousa, que encontre nossa Santa Fé, ou bons costumes. Este he o meu parecer, Vossa Senhoria mandará o que for servido. Coimbra em o Collegio da Ordem de Christo aos 9. de Fevereyro de 1713.

Fr. Antonio Chichorro.

Pódese

Pode-se imprimir, mas naõ corra sem nova licença, para o que torne conferido. Coimbra em Mesa 14. de Fevereyro de 1713.

Portocarrero. *Gama.*

Licença do Ordinario.

Pode-se imprimir o *Vocabulario Portuguez, & Latino*, que contèm este Tomo, & depois de impresso tornará para se conferir, & dar licença para correr, & sem ella naõ correrá. Lisboa 9. de Abril de 1715.

D.M.B. de Tagaste.

Licença do Desembargo do Paço.

APPROVAÇAM.

Por mandado de Vossa Magestade vi o Setimo Tomo do *Vocabulario Portuguez, & Latino*; (Autor o M. R. P. Doutor Dom Rafael Bluteau, Clerigo Regular da Divina Providencia) & corre elle taõ igual na erudiçaõ noticiosa em os precedentes, como se se empenhára o seu Autor em lhe ir canonizando o merecido titulo de Thesouro inexhausto, advertindo aos Leytores, que sem se enganarem com os numeros, pódem ler o Setimo, com as attenções do Primeyro.

Assim se tocaõ, & recopilão neste Volume materias taõ innumeraveis, que facilmente sem o estudo de outras sciencias, póde o entendimento doutrinado, entrar na pratica de todas, tal vez com o conhecimento do melhor dellas. Tal he a individuaçaõ, & clareza, com que propõem, & expõem nas tres letras, que predicamenta, & explica; reduzindo a ellas com immenso trabalho de revolver livrarias, as mais novas, & exquisitas materias, dando a cada hũa, naõ só a luz que basta, para se conhecerem, mas o individual methodo para se praticarem.

Assim o confessará a experiencia dos que lerem o Volume, ou em materias dubias recorrerem a elle; como nem agora negará ao seu Autor a fecunda felicidade de sua penna, a que só he facil o ir adiantada, sem perder o vigor de quem principia. Naõ contèm cousa, que se opponha ao serviço de V. Magestade, antes em cada folha vay dobrando as razões da licença que pede. V. Magestade ordenará o que for servido. S. Domingos em 2. de Novembro de 1715.

Fr. Lucas de Santa Catharina.

Que possa imprimirse o Vocabulario, de que esta petição faz menção, & depois de impresso tornará á Mesa, para se conferir, & taxar, & sem isso naõ correra. Lisboa 8. de Novembro de 1715.

Duque P. Costa. Botelho. Galvaõ. Oliveyra. Noronha. D. Guedes.

Visto estar conforme com o seu original, póde correr. Lisboa Occidental 19. de Setembro de 1720.

Rocha. Fr. R. Alancastre. Cunha. Teixeyra.

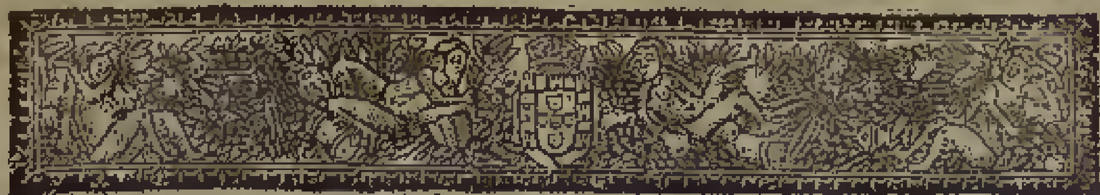
Visto estar conforme com o seu original, póde correr. Lisboa Occidental 22. de Setembro de 1721.

D J. Arcebispo.

Taxão este livro em 1400. reis. Lisboa Occidental 23. de Setembro de 1720.

Duque P. Pereyra. Oliveyra. Noronha. Teixeyra.

LETRA



Q
LETRA ELEMENTAR, PORTUGUEZA, & SCIENTIFICA.



Em quanto letra elementar. He letra muda, & a decimasexta do Alphabeto. Segundo advertio Quintiliano livro 2. cap. 10. faz as syllabas asperas aos ouvidos. Pronũncia-se retrahindo a lingua, que naõ chegue aos dentes, apertando a campainha, & lançando a voz de dentro. Tem isto de particular, que sempre he seguida de hum U, como em Latim *Qualis, queror, loquor*; & em Portuguez *Que, Quer, Qual*, & ainda que este U, seja liquido, & quasi sem força, naõ deyxa de fazer na pronunciaçaõ algũa differẽça do C, & do K, porq̃ de hũa maneyra nos soa *Aqua*, & de outra *Aca*, & *Aka*; como tãbem algũa differença se enxerga na pronunciaçaõ entre *Qual*, & *Cal*, por causa do U *intermedio*, que sempre se sente. Donde se collige, que nem o C, nem o K, (como quizeraõ alguns) supprem as vezes do Q, taõ inteyra, & perfeytamente, que este seja totalmente inutil, & superfluo. Com o Q, as duas vogaes, que a elle se seguem, se ajuntaõ em hũa, & com o C, se dividem; daqui nasce a differença, que ha entre o Nominativo *Qui*, & o Dativo *Cui*; entre o Infinitivo *Sequi*, & o Preterito *Secui*, de *Seco*. E a differença destas duas letras C, & Q, he taõ certa, que nos antigos Poetas achamos C, aonde pomos E, quando querem dar ás dicções mais syllabas das que ellas tem. E assim Lucrecio tem dito *Curet*, trisyllabo, por *evirct*, & *Acua*, trisyllabo, por *Aqua*; & na sua Tragedia, intitulada *Cistellaria, Act. 2. Scena* 1. quiz Plauto por *Relicuus*.

Quod dedi, datum non vellem, quod relicuum non dabo;

senaõ o lemos desta sorte, o verso que he trochaico, naõ terá seu metro, ou medida. Verdade he, que segundo escreve Papias, houve tempo, em que na lingua Latina naõ havia Q, & entaõ tudo escreviaõ os Latinos com C, mas (como veremos no §. seguinte) he, que o C, dos Latinos se pronunciava differente do nosso. Como o Q tinha lugar do C, & do V, & a sua propria figura parece cõ-

posta de C, & V, virados, & unidos, alguns Grammaticos, & entre elles, Capella, Diomedes, & Longo, o tiveraõ por letra dobrada; & a razaõ que davaõ he, que os Antigos escreviaõ *qi*, *qæ*, *qid*, sem u, como ainda hoje se vè em algũas inscripçòes antigas; & affirma Ramo que na Universidade de Pariz, atè a fundaçaõ das Cadeyras Reaes, no reynado de Francisco I. se dizia *Qalis*, *Qantus*, & *Qis*; porèm certamente naõ póde o Q ser letra dobrada, porque se o fora, a primeyra letra de *Aqua*, & a primeyra de *Equus*, seriaõ longas, quando em verso todos os Poetas Latinos as fazem breves. Com o verso que se segue, declara Quinctiano Stoa a pronunciaçaõ desta letra:

Q fit in appulsu cùm stringimus ora palati.

Q em quanto letra Portugueza. Antigamente muytos homens doutos escrevèraõ em Latim varias palavras por Q, as quaes se vieraõ depois a escrever por C, como *Arqus*, *& Oqulus*, em lugar de *Arcus*, & *Oculus*; porque o C, dos Romanos com todas as vogaes, se pronunciava como q, ou como o ch dos Italianos, cujo *che*, & *chi*, na pronunciaçaõ soa como o *que*, & *qui* dos Portuguezes. Por isso esta letra Q, que no Latim foy tida por ociosa, no Portuguez he necessaria; porque o nosso C, junto às duas vogaes e, i, naõ corre com o mesmo soido, que com as outras tres; & para pronunciarmos *ce*, *ci*, como *ca*, *co*, *cu*, he preciso que digamos, & escrevamos *qua*, *que*, *qui*, *quo*, *quu*; na escritura Q, naõ se dobra, porque se muda em C, com que tem affinidade, & assim trocando o segundo c, em q, de *vacca*, se diz, *Vacqueyro*.

Q em quanto letra Scientifica. Responde esta letra ao *Koph* dos Hebreos, Chaldeos, Syrios, Arabes, & Ethiopes. Os Latinos, que a tomàraõ do Hebraico, a fechàraõ pela parte superior, que estava aberta; que atè às figuras das letras dava o primor dos Romanos o ultimo complemento. Dos Latinos passou o Q a todas as linguas, que se originàraõ do Latim. Pouco usaõ delle os Alemães; os Inglezes muyto; os Esclavões, & Hungaros, só nas dicções derivadas do Latim. Antigamente foy letra numeral, significava quinhentos, segundo este verso.

Q velut A cum D quingentos vult numerare.

Com Til significava quinhẽtos mil. Nas abbreviaturas dos Romanos hum Q queria dizer *Quasi*, *Quintus*, ou *Quinctius*. Dous QQ, queriaõ dizer *Quinquennalis*. Q. B. F. *quare bonum factum*. Q.B.M.V. *quæ bene mecum vixit*. Q. D. E. R. F. P. D E. R. I. C. *Quid de ea re fieri placeret, de eâ re ita cẽsuerunt*. Os Decretos do Senado Romano se registravaõ na fórma seguinte: Q. E. R. T. P. I. R. D. T. Q. D. D. D. P. F. *Quanti ea res erit, tantæ pecuniæ judicium recuperatorium dabo, testibusque duntaxat decem denuntiandi potestatem faciam.* Na Ley Fannia *De Coloniis deducendis*, se acha este exemplo de Breves. Q. F. *Quinti filius*. Q. L. *Quinti Libertus*. Q. N. A. N. N. *Quando neque ais, neque negas*. Q. S. S. S. *Quæ supra scripta sunt*. Q. A M. *Quemadmodum*. Q. M. *Quomodo*, Q. V. *Quartus*. QUÆS. *Quæstor*. Q. V I R. *Quirites*. Nas medalhas de Constantin. Jun. està Q A em lugar de *A Q* por Aquileia. Car. Du fresne, *De inferioris ævi numismatibus*. Segundo os curiosos da Filosophia Spagirica, tem o Q varios significados, ora he o Elemento do ar na materia da pedra Philosophal, & ora quer dizer os instrumentos de vidro, com que se obra. Segundo Goropio, na sua Hermathia, liv. 7. pag. 156. o Q significa retençaõ, ou attracçaõ de alguem, no livro 9. dalhe o dito Autor outro significado, de que naõ faço mençaõ, por me parecer chimerico.

QUA-

QUADRUNCAS, Rio de Portugal, que tem sua fóz junto de Buarcos. Agiol. Lusit. Tom.3 pag.222.col.2.

QUADERNA, ou Caderna, Vid. Caderna. Quadernas no jogo dos dados saõ dous quatros de hum jacto.

QUADERNO, ou Caderno. Vid. Caderno. *Bis quatuor puncta.*

QUADRA. Segundo Cobarrubias he nas casas, a casa, que està mais adentro da sala, & pela fórma que tem de ordinario quadrada, se chama Quadra. *Quadratum conclave, is, Neut.*

Na Quadra *mais alegre, & mais ornada,*
Que està na melhor parte do aposento
Das bellas Nymphas Thetis rodeada,
Seu nobre estrado tem, seu rico assento.

Ulyss. de Gabriel Per. Cant.5. oyt.20.

Quadra, chamaõ outros hum Pateo quadrado, rodeado de edificios. *Quadratum cavadium, ii. Neut. Domûs area, æ. Fem. Plin. Jun.*

Quadra. Tambem se toma por qualquer lugar quadrado. (Entrou dentro em hũa QUADRA, onde vio hũa figura de metal. Mon. Lusit. Tom.2 fol.266.)

Quadra. Bandeyra de quadra chamaõ os Nauticos à bandeyra quadrada, que a Capitania leva no masto grande; a Almirante, & a Fiscal tambem levaõ bandeyra de quadra nos outros mastos. *Vexillum quadratum, i, Neut.* (Divisáraõ as bandeyras de QUADRA, & logo com as Armas Reaes a Capitania. *Jacinto Freyre, liv.2. num.40.*) (O navio, que descobrir velas, farà sinal com hũa peça, pondolhe a proa com a bandeyra à QUADRA. Britto, Viagem do Brasil, pag. 269.)

QUADRA da Lua. Divide-se o curso da Lua em quatro partes, que chamaõ QUADRAS. A primeyra começa do tempo, & ponto, em que se faz conjunçaõ, & dura a quarta parte do tempo, em que a Lua faz sua revoluçaõ ao redor do Zodiaco com seu movimento proprio; esta quadra, ou quarteyraõ se diz quente, & humido, semelhante à Primavera, & move o sangue. O segundo quarto começa desde o fim do primeyro, & dura atè que a Lua faz opposiçaõ, & he toda chea; he quarto quente, & secco, & semelhante ao Estio; & move a colera; o terceyro quarteyraõ começa da opposiçaõ, & fenece quando a Lua he meya minguante, & chama se frio, & secco; semelhante ao Outono, & move a melancolia; o ultimo quarto fenece no ponto da conjunçaõ, he frio, & humido, semelhãte ao Inverno, & move a fleyma; & assim se póde dizer, que a Lua faz no mez o que o Sol obra nas quatro estações do anno, ou propriedades dos quatro tempos. Primeyra quadra da Lua: *Primus Lunæ quadrans.* Segunda quadra da Lua: *Alter Lunæ quadrans.* Ultima quadra da Lua: *Posterior quadrans Lunaris. Ex Varrone.* Quando em algũa das quadras da Lua ha muytas mortes, costumamos dizer: Esta quadra levou muyta gente. Tambem se diz de outras propriedades de tempo.

Que ricos dias
De peyxe para iguarias;
Do banquete, & alegrias!
O' que linda QUADRA,
Muy bem o nome lhe quadra!

Na segunda parte do Banquete esplendido.

Quadra do anno, Estaçaõ, ou parte delle, porque tambem se divide em quatro. *Vid.* Estaçaõ. (Em differentes quadras do anno, padecia suppressões de ourina. Curvo, Observ. Medic.107.

QUADRADO, Substantivo. Figura, q̃ tem quatro angulos rectos, & quatro lados iguaes. *Quadratum, i. Neut. Cic. Quadrum* bem significa *Quadrado*; mas naõ serà facil achallo por figura quadrada absolutamente no sentido, em que se diz *Quadratum.* Usamos destas duas palavras por dous differentes modos; *v. g.* quando dizemos, Fazer hũ quadrado, *id est,* Tirar quatro linhas iguaes juntas em angulos rectos. *Quadratum describere,* & naõ *Quadrum.* E Cicero no livro 1. das Tuscul. Socrates (diz elle) propõem questões de Geometria a hum menino sobre a dimensaõ do quadrado. *Pusionem quendam Socrates interrogat quædã Geometrica de dimensione quadrati,* & naõ diz *quadri.*

quadri. Só em certos modos de fallar se usa de *quadrum* com a prepòsiçaõ *In*; & o accusativo, como quando dizemos, *Tabulam in quadrũ serrâ secare*, ou *in quadratum*. E assim diz Columella, *Perticã dolare in quadrum*. Lavrar com enxò hũa vara em quadrado. E Cicero, posto q̃ em sentido figurado, diz, *sententiam redigere in quadrum*.

Quadrado a que chamaõ *Prolongado*, he hũa figura de quatro angulos rectos, porèm naõ tem todos os lados iguaes, ainda que o sejaõ cada dous oppostos. Este quadrado he mais comprido, que largo. *Quadratum longius, quàm latius*, ou *cujus longitudo maior est latitudine. Columel.* Para distinguir o verdadeyro quadrado deste, dirseha com Vitruvio, *quadratum paribus lateribus*; quizera acrescentarlhe, *& rectis angulis*, para o distinguir de outro quadrado, que tem os lados iguaes, mas com dous angulos agudos, ao qual chamaremos em Latim, *Quadratum paribus quidem lateribus, sed acutis duobus angulis.* Vid. *Rhombo.*

Batalhaõ quadrado. O que tem quatro faces. *Quadratum agmen. Cic.* (Ordenou a Soldadesca em hum batalhaõ QUADRADO. Mon. Lusit. Tom. I. n. 204. col. 2.)

Pedaço de chaõ, ou campo, que tem cem pés em quadrado. *Agellus quadratus, longus, & latus pedes centũ*, assim como diz Vitruvio no cap. 1. do liv. 9. *Locus quadratus, longus, & latus pedes decem.*

Aspecto quadrado, na Astronomia, he hum dos cinco aspectos Planetarios; & he aquelle que se dà na distancia da quarta parte do Zodiaco, que vem a ser tres Signos, ou 90. graos; quando hum Planeta està, *v.g.* em 15. graos do Signo de Aries, & outro em 15. do Signo de Cancer, fica-se dando entre elles o aspecto *Quadrado*, cujo influxo he de occulta inimizade; o que se dà nas duas fortunas Jupiter, & Venus, naõ offende. *Conhece se por este caracter* □. Aspecto quadrado. *Tetragonum, i. Neut. Censor.* (Os aspectos principaes saõ sextil, *QUADRADO*, Trino. Norte Astrol. pag 74.)

Pedra quadrada, ou Pedra Candar. *Vid.* Candar.

Quadrado. (Termo da Musica.) Bquadrado, ou Bquadro, he dos seis sinaes cõmuns, & se diz das mudanças, que se fazem em A La mi re, *La* para descer, & *Re* para subir, & em D. la sol re, *De* para descer, & *Re*, para subir. O B. quadrado faz cantar hum semitono mais alto, que quando ha Bmol, & o canto de Bquadrado procede mais aspero, que o natural. Anton. Fernandes na sua Arte de Musica, pag. 13. diz, *Bquadrado*. Manoel Nunes nas suas Explanações pag. 37. diz Bquadro.

Quadrado de quadrado. (Termo de Algebra) He a terceyra potencia, ou multiplicaçaõ de hum numero, quando se torna a multiplicar hum cubo por sua raiz.

Quadrado Magico, assim chamado por ser hum dos mais difficultosos problemas da Arismetica, he hũa disposiçaõ de certos numeros em quadrado de tal sorte, que os da mesma ordem, ou fileyra, & os que compõem as duas diagonaes, todos jũtos façaõ sempre a mesma somma, *v.g.* se se puzerem na primeyra ordem 276 na segunda 951. & na terceyra 438. por qualquer parte que ajuntem estes numeros, faraõ 15. Tambem os numeros da Raiz quadra, se chamão quadrados, porque fórmão quadrangulo, repartidos em unidades, & tantas unidades tem cada lado, quantas em numero tem a raiz quadrada, como se vè em 4. cuja raiz he 2. & em 9. cuja raiz he 3. & em 16. cuja raiz he 4. II. III. IIII. II. III. IIII. III. IIII.

Quadrado da camisa. He hum bocado de panno quadrado, que se mete na manga da camisa, por não ficar presa, fica debayxo da cova do braço.

Quadrado. Adjectivo. O que tem figura quadrada. *Quadratus, a, um. Cic.*

Raiz quadrada, ou quadra. *Vid.* Raiz.

QUADRADURA. *Vid.* Quadratura.

QUADRAGENÀRIO. Aquelle que tem quarenta annos. *Annos quadraginta natus, a, um.* Melhor he usar desta circumlocução,

locução, do que dizer *Quadragenarius*; não achey esta dicção senão em Frontino no livro dos Aqueductos, & em Vitruvio, liv. 7. aonde este adjectivo se toma por largo de quarenta dedos, ou que tem quarenta dedos de largura.

QUADRAGÉSIMA. Espaço de quarenta dias. O Domingo da Quadragesima he o primeyro Domingo da Quaresma. *Dominica Quadragesimæ*. São termos do Breviario.

QUADRAGESIMAL. Cousa da Quaresma, ou concernente à Quaresma. *Vid.* Quaresma. (Fazem-vos dano à saude os comêres QUADRAGESIMAES. Vieyra, Tom. 1. pag. 1005.)

QUADRAGÉSIMO. Quarentesimo. *Quadragesimus, a, um. Plin.*

QUADRANGULAR. Cousa de quatro cantos, ou angulos. *Quadrangulus, a, um. Plin. Tetragonus, a, um. Censorin.*

Figura quadrangular. *Figura quadrangula, æ. Fem. Plin.* (Isto se ha de fazer em fórma QUADRANGULAR. Costa, Georg. de Virgil. 78. col. 4.

QUADRANGULO. Figura quadrangular, a que tem quatro lados, ou quatro angulos. Os quadrangulos, que se descrevem, se compõem de quatro linhas, & dellas duas menores, juntas em angulos rectos. *Vid.* Quadrangular.

QUADRANGULO. Adjectivo. *Vid.* Quadrangular. (Dividido o rego em linhas rectas, & *QUADRANGULAS*. Costa, Georg. de Virgil. 78. col. 4.

QUADRANTAL. Certa medida de cousas liquidas, usada dos Romanos. (Escreve o P. Mariana em proprio Tratado, que o *QUADRANTAL* tinha duas urnas, tres modios, seis semodios, oyto congios, quarenta & oyto sextarios, noventa & seis heminas, cento noventa & dous quartarios, & quinhentos setenta & seis cyathos. *Quadrantal, alis. Neut. Plin. Hist.* (O *QUADRANTAL*, a q̃ muytos chamão Amphora. Azevedo, Antiguid. & grandezas de Lisboa, part. 1. pag. 182.)

Quadrantal. (Termo da Fortificação.) Citadella, ou Castello quadrantal, he quando a defensa he segundo a quarta parte de seu alcance, ou tiro vehemente de mosquete. *Arx quadrantalis.* Em Plin. Histor. *Quadrantalis* he adjectivo, que significa cousa larga, ou cõprida a quarta parte de hum pé. (Destas Citadellas, ou Castellos, huns se chamão Reaes, outros Dodrantaes, outros QUADRANTAES. Methodo Lusit. pag. 15.)

QUADRANTE. (Termo da divisão do dia natural.) Dividirão os Antigos o dia natural em quatro partes, a q̃ chamàrão *Quadrantes*, & cada hũ destes contèm seis horas do dia natural. Chamárão-se estas partes *Quadrantes* por semelhança; porque assim como *Quadrans* he a quarta parte de hũa livra, ou *Asse*, que contèm doze onças; assim tambem a quarta parte do dia natural, que contèm seis horas, chamàrão *Quadrante*. Usamos desta palavra, fallando na ultima parte da vida, ou da duração do mundo.

Até do mundo o ultimo *quadrante*. Barreto, vida do Euangelista. 16. 46.

Quadrante. (Termo Astronomico.) Os circulos Horizontal, & Meridiano, dividem o Ceo em quatro partes iguaes, a que os Astrologos chamão *Quadrantes*; & cada hum delles occupa tres casas, ou Signos do Zodiaco. Chamão ao primeyro Quadrante, *Quarta Oriental Ascendente*, ao segundo Quadrante, *Quarta Meridional Descendente*, ao terceyro Quadrante, *Quarta Occidental Descendente*, & ao quarto Quadrante, *Quarta Septentrional Ascendente*. A quarta, que està entre o Norte, & o Nascente, se chama *Quarta Septentrional Oriental*; & a q̃ està entre o Nascente, & o Sul, se chama *Quarta Meridional Oriental*; a que està entre o Poente, & o Sul, se chama *Quarta Meridional Occidental*; & a que està entre o Poente, & o Norte se chama *Quarta Septentrional Occidental*. Vid. *Quarta*.

Quadrante. A area quadrada, em que se descrevem Relogios do Sol Horizontaes, Verticaes, Inclinantes, & Declinantes, Equinocciaes, Polares, Particulares, Universaes, &c. *Vid.* Relogio.

Para se fabricar hum Relogio do Sol em hum Quadrante, busca-se primeyro a altura do Sol para todas as horas, no principio de Cancro, Aries, & Capricornio. Em segundo lugar busca-se a declinação do Sol, quando nasce às 4, & 5. horas da manhã, se em algum tempo do anno aclarar nestas horas; & achase ha dizendo com o seno da distancia da hora dada das 6. horas para o seno todo, assim a tangente da elevação do Polo, para a tangente do complemento da declinação buscada. *Vid.* Relogio do Sol. *Solarii quadrum, i. Neut.* ou *Area quadrata, in qua describitur,* ou *descriptum est horologium sciothericum.* (Será a oytava parte em q se ha de dividir o *QUADRANTE.* Carvalho, Fabrica dos Relogios do Sol, pag. 13.)

Quadrar. Dar a hũa cousa figura quadrada. Pôr hũa cousa em quadro. *Aliquid quadrare, (o, avi, atum.) Columel.*

Quadrar traves, vigas, &c. *Tigna in quadratum decidere. Senec. Philos. Tigna quadrare. Columel.*

¶ Quadrar hũa vara. *Perticam in quadrum dolare. Columel.*

Quadrar. (Termo Geometrico.) He fazer de qualquer figura hum quadrado. Facilmente se quadrão Triangulos, & outras figuras rectilineas. O grande Problema da Geometria he quadrar hum circulo, hum ellypse, & outras figuras curvilineas; quadrar as ditas figuras, he fazer hũ quadrado perfeytamente igual a ellas. Quadrar hũa linha perpendicular, *Lineam ad perpendiculum exactam quadrare.* (*QUADRESE* mais a perpendicular, que do centro cahe a plumo sobre o meyo. Methodo Lusitan. pag. 344.) (*QUADRANDO* o Flanco, & o complemento da cortina. Ibid. pag. 345.)

Quadrar. No sentido figurado, val o mesmo q hũa cousa accõmodarse bem, & perfeytamente, ser coherente, & dizer bem com outra. *Quadrare. Cic.* Com a sua pessoa della todas as torpezas quadrão bem, *Omnia turpia in istam quadrare aptè videntur.* Não quadra o fim com o principio. *Posterius priori non convenit. Cic.* Não quadra esta injuria a esta idade. *Hoc maledictum in eam ætatem non convenit. Cic.* Adagios que quadrão bem com a materia a que se applicão. *Proverbia opportunè aptata. Quintil.* Cousas que quadrão bem hũas com as outras. *Apta inter se, & cohærentia. Cic.* (O que vem *QUADRAR* com o que escreve Joseph. Duarte Nunes origem da lingua Portug. pag. 18.) (Justamente lhe *QUADRA* o juizo do Poeta. Vida do Principe Eleytor, pag. 160.) (Lhe quadra bem aquillo da sapiẽcia. Agiol. Lusit. Tom. 1.) (*QUADROU* tanto esta disciplina cõ a valentia Portugueza. Mon. Lusit. Tom. 1. 164. col. 4.)

Quadratura. Na Geometria, he a reducção da figura proposta a hum quadrado, de maneyra, que tenha o quadrado ao justo tanta superficie, ou tanto espaço, quanto tem o circulo, triangulo, ou outra figura. A quadratura do Circulo, segundo Aristoteles, he cousa, que se póde saber, mas que até agora se ignora. Muytos Antigos escreverão sobre este segredo, & quasi impenetravel mysterio Geometrico, a saber, Antiphon, Hippocrates, Euclides, Archimedes, Apollonio, &c. Os Modernos, que tratarão desta materia, são o Cardeal Cusano, Cãpano, Regio Montano, Oroncio Fineo, & ultimamẽte Pancirolo, *lib. 2. Rerum Memorabilium, Tit. 17. mihi pag. 278.* aonde diz, que de alguns annos a esta parte se descobrira este notavel segredo, & no dito lugar faz a demostração da possibilidade desta operação Geometrica. *Circuli quadratio, onis. Fem. Quadratio,* he de Vitruvio, *Quadratura* não he *Latino.* (Nem ẽsinou aos Filosophos a composição do continuo, nem aos Geometras a *QUADRATURA* do Circulo. Vieyra, Tom. 4. pag. 143.)

Quadratura na Astrologia he a conjunção da Lua com o Sol nos graos 90. O primeyro, & terceyro da Lua se chamão *Quadraturas.* (Se se buscar o senhor da *QUADRATURA* do Sol, & da Lua, será aquelle Planeta, que no lugar do Lumiar, que estiver sobre a terra,

tiver

tiver mais dignidades essenciaes. Thesouro de Prud. pag. 317.)

QUADRICUBICO, ou Cubiquadro. (Termos Arithmeticos.) *Vid.* Raiz. (Numeros, que não tem raizes *QUADRICUBICAS*, ou Cubiquadras, Methodo Lusit. pag. 556.)

QUADRIGA. He palavra Latina, que val o mesmo que carroça tirado por quatro cavallos. *Quadrigæ, arum, fem. Plur. Cic.* No liv. 19. cap. 8. diz Aulo Gellio, que em Varro, *lib.* 1. *Satyrar.* tem achado *Quadriga*, no numero singular. Tambem lhe poderàs chamar *Quadrijugus currus* à imitação de Virgilio, que diz, *Quadrijugo vehitur curru.* Segundo Hygino, *in Poetic.* O inventor das *Quadrigas* foy Erichthonio, quarto Rey dos Athenienses; & o confirma Virgilio *lib.* 3. *Georg. vers.* 113.

Primus Erichthonius currus, & quatuor ausus
Jungere equos, rapidisque rotis insistere vi. (ctor.

Quadrigæ, tambem em Latim quer dizer os quatro cavallos da carroça, como se vè em Columel. lib. 3. cap. 6.

Quantos o carro vem, cuydaõ, que Rheso
He da Quadriga *o glorioso peso.*

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 6. oyt. 56. (Cecina Volaterrano, Mestre das *QUADRIGAS*. Censura de Gaspar Barreyros sobre huns fragmentos, &c. pag. 14.)

QUADRIL. A parte do corpo que està entre as ultimas costelas, & as coxas, ou pernas; na altura daquella parte atão os homens os calções, & as mulheres a saya. Os Anatomistas lhe chamão *Anca*, *Coxa, æ. Fem. Vid.* Anca.

QUADRILÀTERO. (Termo Geometrico.) Figura rectilinea, terminada por quatro lados, ou cousa quadrada, ou q̃ tem quatro faces. *Vid.* Quadrado. (O qual constava sòmente de quatro, & por isso se chamava quadrado, ou *QUADRILATERO*. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, pag. 33.) (Hũa penninha de fórma *Quadrilatera.* Queyròs, Vida de Basto, 261.)

QUADRILHA. As ruas, que estão sinaladas ao Quadrilheyro, para as vigiar, & avisar das desordens, que nellas observar. Não sey, que Quadrilha, nem Quadrilheyro tenhão nomes proprios Latinos. (O Quadrilheyro saberá se em sua *QUADRILHA* se fazem furtos, ou outros crimes; & ha vadios, ou estrangeyros, & se ha casas de alcouce, ou tabolagem, ou barregados casados, ou donde recolhão furtos, & o avisarà. Liv. 1. da Orden. Tit. 71. §. 13. & 14.)

Quadrilha em jogo de canas, he hũa companhia de quatro, ou mais Cavalleyros, que depois de entrarem, & darem tres, ou quatro carreyras por todas as quadras da praça, tomão os póstos, & entrão a jugar. Nas Canas Reaes as *Quadrilhas* costumão ser de seis Fidalgos cõ hum Quadrilheyro, que vay da parte direyta, & outro dos mesmos, que vay da parte esquerda, a q̃ chamão *Moyraõ*; as cores se tirão pelo Secretario d'Estado, & se repartem pelos Cavalleyros, que el-Rey nomea, &c. Quadrilha em quaesquer festas de Cavalleyros. *Equitum turma ad ludicrum certamen instructa.* (Serà muyto ayroso haver duas *QUADRILHAS*, hũa à Portugueza, & outra à Mourisca, em cada hum dos póstos. Pinto, Tratado da Cavallaria, pag. 165.) (A verdadeyra regra he não passarem de quatro; porque de quatro tomàrão o nome de *QUADRILHAS*. Rego, Instr. de Cavallar. 125.

Quadrilha, tambem se diz geralmente de gente de Cavallo junta em mayor, ou menor numero. *Turma, æ. Fem. Cic.* (Fazer cavalgadas nas terras dos inimigos, no qual elle sahio tão bom mestre, que em poucos dias se lhe ajuntou grande *QUADRILHA* de Lusitanos. Monarc. Lusit. Tom. 1. fol. 209. col. 2.) (Havendo *QUADRILHAS*, que entravão oyto, & dez legoas por Castella. Guerra do Alem-Tejo, pag. 117.)

Quadrilha, chamão alguns caçadores, o que outros chamão Matilha. *Vid.* Matilha.

QUADRILHEYRO. Official humilde de Justiça. He ordenado em Camera para servir tres annos; faz juramento, póde

póde citar, faz-se, & traz vara. He obrigado a vigiar a sua quadrilha, & saber se nella se commettem desordens, para o avisar; sahe aos ruidos com armas, acode aos arrancamentos, & brigas, com lança, ou vara; prende os culpados, que lhe forem dados em rol, & nos coutos dos poderosos póde buscar, & prender os homiziados, que seguir. *Vid.* Livro da Orden. liv. 1. Tit. 73. Não sey, que tenha nome proprio Latino.

Quadripartito. He o titulo de hũa celebre obra de Ptolomeo, commentada por Cardano. Quadripartito, val o mesmo, que dividido em quatro partes. *Quadripartitus, a, um. Cic.*

Quadro. Figura Geometrica. *Vid.* Quadrado.

Bquadro. Termo da Musica. *Vid.* Quadraro. Huns dizem Bquadro, outros Bquadrado. (O canto de Bquadro procede mais aspero. Man. Nun. Trat. das Explanaç. pag. 37.)

Quadro, Paynel, *Vid.* no seu lugar.

Quadro. (Termo militar.) Quadro de gente, quadro do terreno, quadro de grão fronte, quadro de grão fundo. *Vid.* Arte Militar de Vasconcel. part. 1. pag. 110. & 111.

Quadro de flores. *Area variis florum generibus distincta.*

Varios quadros *de flores peregrinas,*
Esmaltaõ do terreno a bella estancia.

Insul. de Manoel Thomás liv 4. oyt. 104.

Quadro. (Termo de Arquitectura.) Quadro bayxo, he o membro quadrado, que serve como de Plintho à base do pedestal. *Quadra, æ. Fem. Vitruv.* Tambem ha quadro alto, que he outro membro quadrado sobre a columna.

Quatrumvirato. He nome tomado do Latim, à imitação de *Duumvirato, & Triumvirato*, que se acha em Autores Portuguezes. Quer dizer o governo de Magistrados em Roma. *Quatuorviratus, us, Masc. Cic.*

Quadrupeado. Quatro vezes outro tanto. *Quadruplum, i. Neut. Cic.*

Ser condenado a pagar quadrupeado. *Quadrupli condemnari, (or, atus sum.) Vid.* Quadruplicar. *Vid.* Quadruplo.

Quadrupedante. Cousa de cavallos, ou concernentes a elles, que são bestas de quatro pés. *Quadrupedans, tis. omn. gen. Plaut.* Em Virgilio *Quadrupedans sonitus*, quer dizer o estrondo, que faz o cavallo com seus quatro pés. Exercito quadrupedante, val o mesmo que a cavallaria de hum exercito.

Mas já na terra onde reynàra Atlante,
O estrepito feroz, & o som se ouvia
Do Exercito cruel, Quadrupedante,
Que soberbo aos Lusos desafia.

Insul. de Man. Thomás, liv. 7. oyt. 25.

Quadrupede. Besta de quatro pés. Tambem ha passaros quadrupedes. Nos confins do Reyno de Fez, onde se levanta o monte Atlas, ha hũa casta de Aves, que tem quatro pés, saõ do tamanho do Perù; tem a cabeça preta, & do feytio de Coruja; as pennas do corpo de cor de ouro, & a cauda larga; voão pouco, & facilmente com frecha, ou bala os derrubão. Zahn, Mirabil. mundi, Tom. 2. Sem necessitarmos de tão longinques noticias, no Dialogo 19. de Miguel Leytão de Andrada, pag. 594. temos em hũa estampa a figura de hũa especie de Perù com quatro pés, cujo original no tempo do dito Autor foy trazido da Villa da Pederneyra a Lisboa. *Quadrupes, drupedis, omn. gen. Cic.* Barros diz, *Quaprupe.* Hũa costa de osso de animal *Quadrupe.* Barros, 1. Dec. fol. 154. col. 2. O Tigre na belleza he o Pavão dos *Quadrupedes.* Varella, Num. Voc. pag. 458.

Quadrupla. (Termo da Musica) He hũa das proporções do genero multiplex, na qual o numero mayor contèm o menor quatro vezes. Ha *Quadrupla* sexquitercia, superbipartiens, & [A *Quadrupla* com as mais Decompostas se dividem tirando hũa unidade pela regra, & tantas, quantas se dobrarem do numero mayor das simplices donde nascé. Man. Nun. Trat. das Explan. pag. 124.]

Quadruplicado. *Vid.* Quadruplo. *Vid.* quatro, *ubi* quatro vezes outro tãto.

Quadruplicar. Multiplicar, ou acrescentar quatro vezes outro tanto.

Qua-

Quadruplicare, (o, avi, atum.) Plaut.

Quadrûplo. O mesmo numero contado quatro vezes, ou multiplicado por quatro. *Quadruplum, i. Neut. Cic.* Como o *Quadruplo* de 250. a saber, 1000. Meth. Lusit. pag. 413.

O quadruplo, como quando se diz, pagar o quadruplo, ou como dizem vulgarmente, pagar *quadrupeado*. *Quadruplicato. Plin. Hist.*

Qual. *Qualis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.*

Elle he tal, qual o tendes conhecido. *Is est talis, qualem nosti. Cic.*

Qual. Interrogativo. Fallando em mais de duas pessoas, ou cousas, se usarà em Latim de *quis, quæ, quod*; fallando só de dous, se usarà de *uter, utra, utrum. Cic.* Qual de vòs dous fez isto? *Uter vestrùm hoc fecit?* Tambem *quis* se poderà dizer, fallando de dous, como advertio Vossio no liv. 4. da Analogia, cap. 11.

Não se sabe qual dos dous armou ciladas ao outro. *Ab utro insidiæ factæ sint*, ou *uter utri insidias fecerit, incertum est. Cic.*

Com o qual. *Quicum. Cic.* Virgilio o diz no genero feminino. *Quocum. Cic. Cum quo. Cornel. Nepos: Cum qua*, no feminino. Na sua Comedia, intitulada, *Captivi, Act. 5. Scen. 4.* Plauto diz, *Quicum* no plural.

Quasi patriciis pueris, aut monedulæ,
Aut anates, aut coturnices dantur, quicum lusitent.

Mas melhor serà imitar a Cicero, que na Epist. 4. do liv. 5. das Familiares diz, *Quibuscum. tamen erat nemo, quibuscum essem libentiùs, quàm tecum, & paucis quibuscum æquè libenter.* Do que venho a inferir, que anda Douza errado, dizendo no seu livro, intitulado, *Centurionatus Plautinus, lib. 1. cap. 25.* que o dizer *Quibuscum*, era fallar barbaramente, & que sempre se havia de dizer *Quicum.*

Qual, quando em algũa comparação tem o lugar de *como*. Qual Rouxinol; q̃ num alemo se lamenta. *Qualis populeâ mœrens Philomela sub umbrâ. Virgil.*

Qual o Rey, tal a grey. *Qualis Rex, talis grex.*

Outro adagio diz: Qual o Rey, tal a ley, qual a ley, tal a grey. Estes, & outros adagios se poderão pôr em Latim, dizendo *Qualis, &c. talis, &c.* à imitação de outros do mesmo teor, que se achão em Aldo Manucio, & Erasmo, *v. g. Qualis vir, talis oratio, qualis hera, talis canis, & quales heræ, tales pedissequæ.* Outros adagios Portuguezes dizem: Qual he elle, tal casa mantem. Qual he o caõ, tal he o dono. Quaes palavras te dizem, tal coraçaõ te fazem. Qual cabeça, tal fizo. Qual he Maria, tal filha cria. Qual fiamos, tal andamos. Qual pergunta farás, tal reposta terás. Qual o tempo, tal o tento Qual mais, qual menos, toda a lã he pelos.

Qualhar. *Vid.* Coalhar. A multidaõ dos inimigos, que lhe *qualhavaõ* o rio naquella passagem. Barros, Decad. fol. 137. col. 1.

Qualidade. Ou calidade. Nas Escolas dos Filosofos tem esta palavra muytas, & muyto diversas accepções. Algũas vezes toma-se por aquella razaõ, que determina a propria essencia da cousa; & assim o que os Logicos chamaõ *Differença*, he chamado dos mesmos *Qualidade essencial*; quando a *qualidade* determina algum ente exteriormente, & fóra da essencia, entaõ chama-se *Qualidade accidental*; segundo alguns Thomistas, qualidade he *Accidente, consecutivo à fórma*; segundo outros da dita Escola, qualidade he, *Modo, ou determinaçaõ do subjeyto no seu ser accidental.* A muytos, mais agrada esta definiçaõ, *Qualidade he hum Accidente absoluto, que aperfeyçoa a substancia, assim no obrar, como no ser.* Mas he necessario confessar, que naõ se póde perfeytamente definir a *qualidade*, porque nenhũa definiçaõ della convèm às especies da qualidade todas, sómente, & sempre, requisitos absolutamente necessarios para hũa perfeyta definiçaõ. Divide se este Accidente em *qualidades espirituaes*, que saõ proprias do entendimento, como saõ *Sciẽcia, Opiniaõ, &c.* ou proprias da vontade, como he qualquer virtude moral; *& qualidades corporeas*, como

mo. Figura, movimento, quietação, grandeza. Ha *qualidades activas, v. g.* o calor do fogo, o frio da terra; & *qualidades passivas*, que tem aptidão para receberem a impressaõ de corpos estranhos, *v. g.* a inflammabilidade do enxofre, ou do azeyte, ou nos animaes a capacidade de admittir affectos morbosos. Tambem ha qualidades *Reaes, & intencionaes*, qualidades dos Elementos, *primarias, & secundarias*, qualidades *manifestas, & occultas*. Sobre estas ultimas ha grandes contendas entre Philosophos. Chama Avicena à qualidade occulta, *Propriedade da fórma*; chamãolhe outros *qualidade especifica*; Galeno lhe chama *A toto genere*, ou *A tota substantia*; & commummente se define assim: *Qualidade occulta, he aquella, que sendo de ordem superior, & mais nobre que os Elementos, naõ se póde perceber pelos sentidos externos.* Mas não he adequada esta definição, porque (como tenho mostrado na declaração da palavra *Occulto*) ha muytas virtudes, ou qualidades occultas, cujas causas não percebemos, as quaes porém se não pódem justamente chamar *qualidades da ordem superior*. *Vid.* Occulto. *Qualidades contrarias*, saõ aquellas, que não pódem estar sem a proporção, & temperamento, que as tenha em paz, como estão nos corpos elementaes os quatro Elementos. O excesso desta proporção, ou temperamento, mete entre estas qualidades a discordia; & assim não he outra cousa *Doença*, senão hũa oppoſição, & peleja das qualidades contrarias; chega a Medicina, & as reconcilia; & assim como ha medianeyros, & intercessores tão desgraçados, & mal succedidos, que em lugar de pôr paz, por ignorar as condições dos desavindos, dizem às vezes palavras, que accendem mayor guerra; assim ha mézinhas tão desproporcionadas para taes, ou taes compleyções, & temperamentos, que causaõ mayor alteração; & se augmenta a enfermidade.

Qualidades na Medicina. Em todas as mézinhas pòem os Autores primeyras qualidades, segundas, terceyras, & quartas. As primeyras qualidades saõ quente, frio, humido, & seco. Das primeyras qualidades dependem as segundas, que saõ endurecer, abrandar, amollecer, adelgaçar, engrossar, refazer, abrir, apertar, relaxar, repercutir, resolver, attrahir, suppurar, &c. Das primeyras, & segundas qualidades dependem as terceyras, que he gérar carne, provocar ourina, vomito, suor, &c. Chamão-se terceyras, porque fazem terceyros effeytos, fóra das primeyras, & segundas. As quartas qualidades, saõ as que se não pódem reduzir a nenhũa das outras, como he a virtude do Ruibarbo em purgar colera, & as das cantaridas em fazer chaga na via da ourina, & as virtudes das mézinhas, que saõ proprias à cabeça, ao figado, ao estomago, aos rins, &c.

Tambem a numero quaternario se reduzem os graos das qualidades dos simplices medicinaes; & assim dizemos, que huns saõ quentes, ou frios, ou secos, ou humidos no primeyro, ou no segundo, ou no terceyro, ou no quarto grao. Chama-se quente no primeyro grao a qualidade do simplez, que nos aquenta quasi insensivelmente; & chama se quente no segundo grao a que nos aquenta às claras, com certa moderação, & temperamento; quente no terceyro grao se chama a que com grande fervor, mas não com excesso nos aquenta; & a que de sorte aquenta o corpo humano, que o abraza, & levanta nelle empolas, se chama quente no quarto grao; & assim a erva que chamamos *Macella*, he quente no primeyro grao, os *Marrubios* no segundo, o *Abrotano* no terceyro, & a *Caparrosa* no quarto. Do mesmo modo tem qualidade fria no primeyro grao *os simplices que resfriaõ claramente*, como *a cevada*, & no segundo grao, os que claramente; & com moderação nos dão tal refrigerio, como a *cabaça*; & saõ frios no terceyro grao, os q̃ introduzem no nosso corpo hũa vehemente, mas não extrema frialdade, como a *Mandragora*; & são frios no quarto grao, os que resfriando, tirão aos membros o sentido, como o *Opio*.

Opio. Chamão-se humidos no primeyro grao os simplices, q̃ com suave, benigno, & quasi espiritual lentor, humedecem o couro, como a *Malva*; humidos no segundo grao, os que mais sensivelmente, com seu moderado humor consolão, & recreão as partes que tocão, como as *Beldroegas*; humidos no terceyro grao, os que humedecem a carne de modo, que a penetrão, & em todos seus póros se embebem, como as *Alfáces*; & humidos no quarto grao, os que com sua excessiva humidade relaxão, corrompem, & fazem cahir a pedaços todos aquelles membros, que em si os receberem; em tão perfeyto grao de humidade não temos simplez algum; só a Salamandra comida poderá causar no corpo semelhante destroço. Finalmente chamão-se secos no primeyro grao, os que levemente enxugão, como a *Macella*; secos no segundo grao, os que com grande moderação desecão o humor embebido nos póros, como faz o *Funcho*; secos no terceyro grao, os que demasiadamente dessecão a carne, como faz a *Losna*, ou *Absynthio*; & finalmente secos no quarto grao, os que dessecando chupão o humido radical dos ossos, como faz a *Pimenta*.

Qualidade. *Qualitas, atis. Fem.* Dizem os Criticos, q̃ foy Cicero o primeyro, que a latinou esta palavra; porque os antigos Latinos usavão do concreto *quale*, & fugião do abstracto *qualitas*, como de torpe barbarismo. *Vid.* na letra C. Calidade.

Qualificaçaõ. A censura do Qualificador. *Vid.* Calificador.

Qualificado. Autor Agiol. Lusit. Tom. 1. 58. *Vid.* Calificado.

Qualificador. Revedor de livros no Tribunal do Santo Officio. *Vid.* Calificador.

Qualificar. *Vid.* Calificar.

Qualificativo. Diz-se de discursos, methodos, &c. com que se manifestão as qualidades de qualquer cousa. *Vid.* Calificar. (Segunda parte *Qualificativa*, em que se qualificão as operações da primeyra parte. Method. Lusit. 330.)

Qualquer pessoa, ou qualquer cousa. *Quilibet, quælibet, quodlibet, genit. cujuslibet. Cic. Quivis, quævis, quodvis, genit. cujusvis, dat. cuivis. Cic. Quisquis. Masc. Cic. Quisquis es.* Era hũa fórmula usada nos sacrificios dos Antigos. Assim como os Athenienses, por não omittir a invocação de algũa Deidade, não conhecida, levantárão hum altar *Ignoto Deo*; assim os Romanos com o cuydado de não faltar à veneração de algum Nume, de que os podesse favorecer, quando não sacrificavão a algum Deos, ou Deosa, sem pronunciarem o seu nome, offerecião o sacrificio a *Quisquis es*, entendendo cõ estas palavras qualquer Deidade q̃ fosse, cuja assistencia, & benevolencia lhe poderia ser necessaria. *Vid. Tob. Pfannerum System. Theologiæ Gentilium purioris cap.* 11. §. 14.

Porque não teve que lidar com qualquer inimigo. *Neque enim ei cum quolibet hoste res fuit. Plin.*

Por qualquer modo que seja. *Quomodocumque. Quocumque modo. Quoquo modo. Utcumque. Quoquo pacto. Cic. Qualitercumque. Cic.*

Qualquer cousa, que succeda. *Quemcumque casum fortuna dederit*, ou *quæcumque fortuna erit oblata*; ou *quidquid est futurum.*

Por qualquer preço que se compre todo este campo. *Hic ager omnis quoquo pretio coemptus erit, &c.*

E assim qualquer partido que tomem os Estoicos, precisamente acabará a sua sutileza. *Ita quoquò se se verterint Stoici, jaceat, necesse est, eorum solertia. Cic.*

Qualquer casta de gente, que seja. *Cujuscumque modi genus hominum. Sallust.* Peçovos, que me escrevais pontualmente tudo, qualquer cousa, que possa ser. *Tu ad me velim omnia, quàm diligentissimè, cui cui modi sunt, scribas. Cic.*

Em qualquer parte, em qualquer lugar, que seja, (sem movimento) *Ubicumque. Ubicumque terrarum. Ubicumque gentium. Ubivis. Quocumque in loco. Ubi, ubi. Cic.* (com movimento) *Quocumque. Cic.*

De qualquer parte, de qualquer lugar, que seja. *Undecumque. Plin. Jun.*

Undelibet. Auctor Rhet. ad Herenn.

Por qualquer parte. *Quacumque. Cic.* Vou buscar Pamphilo em qualquer parte, que esteja; para o trazer comigo. *Jam tibi ubi erit, inventum tibi curabo, & mecum adductum Pamphilum. Terent.*

Em qualquer tempo, que, &c. *Quandocumque*, ou *quocumque tempore. Cic.*

Qualquer dos dous. *Utercumque, utracumque. Cic.* Qualquer dos dous que quizeres. *Uterlibet, utralibet, utrumlibet, genit. Utriuslibet. Cic. Utervis, utravis, utrũvis, genit. utriusvis. Cic.*

Qualquer cousa. *Tantulùm*, ou *tantillùm. Cic.* Se qualquer cousa voltarmos os olhos para outra parte. *Si tantulùm oculos dejecerimus. Cic.* Se alguem se desviar qualquer cousa do recto caminho. *Si quis tantulùm de rectâ regione deflexerit. Cic.*

De qualquer cousa se ensada. *Levissimâ de causâ irascitur.*

Quam, ou Quão. *Quàm.* Taõ, quaõ. *Tam, quam.* (Taõ alcançado estou do meu engenho, quaõ vencido, & obrigado de vossa cortesia. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 13. pag. 264.) (E quaõ sem excusa, nem remedio. Lucena, vida de S. Francisco Xavier, pag. 46. col. 2.) (Falley já no servir a Deos quaõ bem parecia. Carta de Guia, pag. 97 vers.)

Quamanho. Quão grande. *Quantus, a, um.* (Quamanho discredito era, &c. leyxar aquelle Tyrano sem castigo. Barros 2 Dec. fol. 144. col. 2.)

Ora vè Rey quamanha *terra andamos.* Camões, Cant. 5. Oyt. 69.

Quando. No tempo, ou em tempo que. *Quando*, ou *cùm. Cic.* A estas particulas às vezes se segue hum Indicativo, & outras vezes hum subjunctivo, segundo o pede o sentido. Não estava eu presente, quando isto se fez. *Non aderam, quando*, ou *cùm hoc factum est.* Quando esta obra foy acabada, quando se poz fim a esta obra. *Quando*, ou *cùm*, ou *postquam*, ou *ubi absolutum fuit hoc opus.* Quando dizias, que nos havias de destruir. *Cùm ultimum exitium nobis minabaris.* Nestes, & outros modos de fallar se usa de Indicativo. Na ultima das palavras antecedentes, & todas as vezes que o verbo está no Imperfeyto, quando se usa a particula *Cùm*, tambem se poderà pòr o Subjuntivo. *Cùm ultimum exitium nobis minabaris*, ou *minareris.* E assim Cicero na primeyra Oração contra Catilina Sect. 7. diz, *Cùm tu discessu ceterorum, nostrâ tamen, qui remansissemus, cæde contentum te esse dicebas.* Eis-ahi *Cùm* com Indicativo, *Cùm dicebas*, mas logo mais abayxo no principio da Secçaõ seguinte, pòem com a dita particula hum Subjunctivo. *Cùm te Præneste Kalendis ipsis Novembris occupaturum nocturno impetu esse confideres, sensistine illam coloniam meo jussu, meis præsidiis, custodiis, vigiliisque esse munitam?* Aqui tens outros exemplos de Subjunctivos, *Cùm*, ou *quando redieris*; tambem se poderá dizer *Ubi*, ou *postquam reverteris. Hunc jusseram me convenire quando*, ou *cùm*, ou *ubi*, ou *postquam rediisset.*

Quando, entre dous verbos se achar a particula *Quando*, de ordinario o ultimo dos ditos verbos se pòem no Subjunctivo. Fazeyme saber quando haveis de chegar. *Fac me certiorem quando sis venturus.* Advirta-se, que aqui naõ seria bom pòr *Cùm* em lugar de *Quando.*

Quando ouvio cantar o Gallo. *Ubi Galli cantum audivit. Cic.*

Quando? Por interrogaçaõ. *Quando?* ou *Ecquando? Cic.* Quando ha de vir? Quando chegarà elle? *Quando veniet? Ecquando venturus est?* Quando emprẽdeo o Povo Romano esta guerra? *Quãdo hoc bellum populus Romanus suscepit? Cic.*

Atè quando? *Quousque? Cic.* Atè quando zombaráõ de nòs? *Quousque ludemur? Cic.*

Quando fechava a Asia ao Consul Lucio Flacco todas as portas. *Cùm Lucio Flacco Consuli portas tota Asia claudebat. Cic.*

Quando eramos meninos, tinhamos por cousa certa, que Marco Antonio fora homem sem letras, & ignorante. *Magna nobis pueris opinio fuit Marcum Antonium*

nium omninò omnis eruditionis expertem, atque ignarum fuisse. Cic. Quando eu era muchacho, muytas vezes lhe propunha muytas questões. *Adolescentulus, multa ex eo sæpe quæsivi. Cic.*

De quando em quando. *Identidem. Cic. Subinde. Horat. Ex intervallo. Cic. Aliquoties. Cic.*

Quando, algũas vezes se pŏem antes de hum Substantivo, ou Adjectivo, & val o mesmo que *sendo*, ou *estando*, *v.g.* (QUANDO Soldado, nunca entre as balas mudou as cores. Vieyra, Tom. 1. pag. 392.) A mesma espada ferio a Telepho QUANDO inimigo, & a mesma espada o sarou depois, QUANDO reconciliado. Vieyra, Tom. 1. pag 173.

Quando muyto. *Ad summum*, & algũas vezes, *summum*, só sobentendendo a dita preposição. Cic. No cap. 7. do livro das arvores, Columella diz: *Ut maximè* neste sentido. Esperava eu, que hoje, ou quando muyto (ou quando mais tarde) à manhã, nos viessem correyos com cartas suas delle. *Exspectabam hodie, aut ad summum cras ab eo tabellarios. Cic.* Tiraõ do mez hum dia, ou quando muyto dous. *Eximunt unum diem, aut summum, biduum ex mense. Cic.*

Quando menos. *Saltem. Cic.* Cada hũa se divide quando menos em duas especies. *Singulæ minimùm in duas dividuntur species. Varro. Vid.* Menos. Ao menos. QUANDO menos vè o que lhe falta. Vieyra, Tom. 1. pag. 665.

Quando quer que. Todas as vezes que. *Quandocunque. Columel.* ou *Quandoque.* Quando quer que se lavre. *Quandoque arabitur. Columel.*

Quando No caso que. Quando succeda, que &c. *Si id contigerit, evenerit, acciderit.* Quando naõ fosse assim, quando isso naõ succedesse. *Si id non contigerit, acciderit, &c.*

Ainda quando. *Licet*, ou *tametsi*. Seria esta terra muyto limitada para os mantimentos de hum taõ grande exercito, ainda quando estivesse toda cultivada. *Ager ille, ut omnis coleretur, exiguus tamen tanto alendo exercitui esset. Tit. Liv.*

Esperamos por vós, & pelo vosso exercito, sem o qual, nos naõ parecerá, que estamos livres de todo, ainda quando o que fica por fazer, sahisse à medida dos nossos desejos. *Nos te tuumque exercitum expectamus, sine quo ut reliqua ex sententiâ succedant, vix satis liberi videmur fore. Cic.*

Adagios Portuguezes do Quando.

Quando mingoa a Lua, naõ comeces cousa algũa.

Quando chover em Agosto, naõ metas teu dinheyro em mosto.

Quando naõ chove em Fevereyro, naõ ha bom prado, nem bom centeyo.

Quando troveja em Março, aparelha os cubos, & o baraço.

Quando florece o maracotaõ, os dias iguaes saõ.

Quando chove, & faz Sol, alegre está o Pastor.

Adagios Portuguezes de outros Quandos.

Quando o rio naõ faz ruido, ou naõ leva agua, ou vay crescido.

Quando Deos quer, com todos os ventos chove.

Quando o trigo he louro, he o Barbo como touro.

Quando estiveres morto, torna-te à abelha, & ao porco.

Quando chupa a abelha, mel torna, & quando a aranha, peçonha.

Quando ao Gaviaõ lhe cahe a penna, tãbem lhe cahem as azas.

Quando em casa naõ està o gato, estende se o rato.

Quando vem ao soberbo o castigo, vemlhe mais rijo.

Quando o Lobo vay furtar, longe de casa vay cear.

Quando o Lobo come outro, fome ha no souto.

Quando durmo canço; que farà quando ando?

Quando fores de caminho, naõ digas mal de teu inimigo.

Quando fores ao mercado, paõ leve, & queyjo pezado.

Quando cuydas meter o dente em seguro,

guro, toparàs o duro.

Quando o gosto he sobejo, mais custa a mecha, que o sebo.

Quando o Cossario promette Missas, & cera, por mal anda o Galeaõ.

Quando o velho se naõ ouve, ou he entre nescios, ou em açougue.

Quando a creatura dentra, morte atiêra.

Quando Deos queria, ao longe cuspia; agora que naõ posso, cuspo aqui logo.

Quando o Medico he piedoso, he o doète perigoso.

Quando o nò se faz piolho, com mal anda o olho.

Quando os doentes bradaõ, os Fisicos ganhaõ.

Quando o Diabo reza, enganarte quer.

Quando a velha tem dinheyro, naõ tem carne o carniceyro.

Quando entrares na Villa, pergunta primeyro pela mãy, que pela filha.

Quando naõ tenho vontade de fiar, deyto o fuzo a nadar.

Quando fores ao concelho, falla do teu, deyxa o alheyo.

Quando fores à casa alheya, chama de fóra.

Quando fores bigorna, sofre; & quando malho, malha.

Quando o sindeu se perdeo, o sezudo aviso colheo.

Quando o villaõ està rico, naõ tem parente, nem amigo.

Quando a mà ventura dorme, ninguem a desperte.

Quando te derem o porquinho, acode com o baracinho.

Quando pegas, gallinhas, quando gallinhas, pegas.

Quando vires arder as barbas do teu vizinho, deyta as tuas em remolho.

Quando o enfermo diz, ay, o Medico diz, day.

Quando hum naõ quer, dous naõ baralhaõ.

Quãdo Deos naõ quer, Sãtos naõ rogaõ.

Quando o ferro està acendido, entaõ ha de ser batido.

Quando cahe a vaca, aguçar os cutellos.

QUANGTUNG, ou Canton. Grande Provincia da China. *Vid.* Canton.

QUANSI. Provincia da China entre Quantung, Junnana, Quiecheu, & a Cochinchina. Sua Cidade capital he Queilin, ao pè dos montes, & sobre o rio Quei. As mais Cidades saõ Lieucheu, Kingyven, Pinglo, Gucheu, & outras setenta & oyto de menos nome. *Quansia, æ. Fem.*

QUANTÌA, ou Contia. *Vid.* Contia.

QUANTIDADE. Accidente da substancia corporea, pelo qual se conhece seu comprimento, largura, & as outras suas dimensoens. Dividem os Philosophos a Quantidade em quantidade continua, & discreta. Quantidade continua he a cujas partes tem vinculo commum, que as liga hũas com outras; & esta quãtidade continua, ou he successiva, como o tempo que sempre corre, & sempre se segue; porque ao passado succede o presente, & ao presente vem succedendo o futuro; ou he quantidade permanente, como linha, superficie, & solido, & esta tem todas as suas partes juntas, & saõ iguaes, como duas linhas de dous palmos; ou desiguaes, como hũa linha de hũ palmo, & outra de dous; ou proporcionaes Arithmeticamente, ou Geometricamẽte, ou naõ proporcionaes. Quantidade discreta, he a que cujas partes naõ tem vinculo commum, que as ate, como saõ os numeros, assim pares, como impares; & huns, & outros saõ objectos da Arithmetica, & Algebra.

QUANTIDADE mensurativa, ou quãtidade de dimensoens, quer dizer, *Medida de comprido, largo, & profundo*, & sem todas tres juntas naõ pòdem ser de corpo perfeyto. Do fluxo (como lhe chamaõ os Geometras) que corre do ponto de hũa parte a outra se faz a linha, ou raya, a qual humanamente naõ se pòde achar, porque dado que fosse como fio de aranha, seria grossa, & a linha naõ tem outra medida mais que a de comprido, porque naõ tem nada de largo, nem grosso. Do fluxo da linha, que vay de hũa parte a outra de travez, resulta a superficie, que he a base do corpo, muyto mais subtil, que paõ de ouro batido; porque

porque a superficie naõ tem mais que o ser comprida, & larga, & como tal naõ he corpo. Do fluxo da superficie, com o qual corre de alto para bayxo, ou debayxo para alto, resulta o que propriamente se chama corpo; porque entaõ he cõprido, o largo, & o profundo. Quantidade. *Quantitas, atis Fem. Quintil. & Plin. Hist. Varro apud Frontinũ libro de limitibus agrorum*, tambem chama *Quantitas*, à quantidade, considerada como hũa das partes da Geometria.

Quantidade. (Termo Grammatical.) He a mayor, ou menor extensaõ das syllabas longas, ou breves, na mediçaõ dos versos. *Syllabæ spatium, ii. Neut. Censor. in Frag. Quantitas, atis. Fem.* Quintil. *Vid.* Syllaba. (Depois disso alcançarás a *quantidade* das syllabas. Roboredo, da composiçaõ &c. das palavras, pag. 9. col. 1.)

Quantidade. Boa quantidade. Grande quantidade. *Multitudo, dinis. Fem. Magnus*, ou *ingens numerus, i. Masc. Cic.* Tendo achado grande quantidade de cevada, azeyte, vinho, figos, & hum pequeno de trigo. *Magno invento numero hordei, olei, vini, fici, pauco tritici. Hirt.* Digo, que levaste de Syracusa grande quantidade de ouro, prata, marfim, purpura, pannos de linho da Ilha de Malta, cobertores, vasos da Ilha de Delos, & dos de Corintho, muyto trigo, & muyto mel. *Dico te maximum pondus auri, argenti, eboris, purpuræ, plurimam vestem Melitensem, plurimam stragulam, multam Deliacam supellectilem, plurima vasa Corinthia, magnum numerum frumenti, vim mellis maximam Syracusis exportasse. Cic.*

Quantidade de testemunhas. *Catervæ testium. Cic.*

QUANTITATIVAMENTE. Segundo a quantidade, segundo o numero. *Quoad numerum.* (As suas palavras material, & *quantitativamente* consideradas. Fr. Jacintho de Deos, Vergel de Plantas, &c. pag. 178.)

QUANTITATÎVO. Cousa de quantidàde continua. *Vid.* Quantidade. (As cousas *quantitativas*, & permanentes pertencem ao tacto. *Alma Instr. pag. 34. num. 10*)

QUANTO. Adjectivo interrogativo, que significa numero. Quantos saõ? *Quot sunt?* Este adjectivo *Quot* he de todos os generos, he indeclinavel, & plural, & sempre interrogativo, quando se põem no principio em construcçaõ natural. Quantos Soldados ha? *Quot sunt milites?* Quantos monstros vistes? *Quot vidisti monstra?* De quantos Heroes faz elle mençaõ? *Quot heroum mentionem facit?* Quando *Quot* se acha entre dous verbos, o ultimo delles de ordinario se põem no subjunctivo. Naõ sey quantos saõ. *Nescio, quot sint.* Esta significaçaõ he natural, mas pódeselhe dar hũa volta, dizendo ás avessas, *Quot sint, nescio.* Difficilmente poderás imaginar quantos crimes tem commettido. *Vix credas, quot scelera admiserit.* Quantos homens ha? *Quantum est hominum? Terent.*

Quanto, quando se lhe segue o quaõ. Quantos, & quaõ grandes crimes tem commettido este mao homem? *Quot, & quanta*, ou *& quàm gravia scelera perpetravit homo nefarius?* Quem poderá dizer, quantas, & quaõ gloriosas victorias alcançou? *Quis recensere queat, quot, & quàm illustres victorias reportarit?* Tambem se poderá dizer, *Quis dicat, quàm multas, quàmque insignes retulerit victorias?* E mais brevemente, *Quis illustres ejus victorias enumeret?* Quantos, & quaõ grandes trabalhos padeceo este homem na dilatada vida, que teve? *Is propagatione vitæ quot, quantas, quàm incredibiles hausit calamitates?* (Nesta phrase a conjunçaõ *&*, ou *que*, se sobentende.) Naõ saõ elles tantos, quantos se cuyda. *Non tot sunt, quot putantur esse. Non tantus est eorum numerus, quantus esse creditur.*

Quanto, algũas vezes se exprime em Latim por *Quantus, a, um.* Quantos trabalhos me dà meu filho? *Quantâ me curâ, & sollicitudine afficit gnatus? Terent.* Naõ duvido que todos os vossos amigos vos tenhaõ escrito com quanto zelo tenho procurado conservar, & augmentar o vosso credito. *Quantum meum studium*

dimn exstiterit dignitatis tuæ vel tuendæ, vel etiam augendæ, non dubito, quin ad te omnes tui scripserint. Cic.

Quanto. (quando se falla em dinheyro, & preços indifferentes.) Quanto dinheyro havia? *Quanta fuit pecunia?* ou *quantum fuit pecuniæ?* Este ultimo modo de fallar he mais usado. Mas o primeyro se abona com este lugar de Cicero, na Oração pro Cluentio. *Sed quid ego hæc pluribus, quasi de re obscurâ, disputo, cùm ipsa pecunia, quæ Staleno data est, numero, ac summâ suâ non modò quanta fuerit, sed etiam ad quam rem data fuerit, ostendit?* Quanto dinheyro estàs tu devendo? *Quantum est æs alienum tuum?* Sabeis quanto dinheyro se deu a este homem? *Scisne quantum huic homini pecuniæ datum fuerit?* ou *quanta pecunia homo iste donatus fuerit?* (naõ se poderia dizer, *quanto pecuniæ ei donatum fuerit*, ainda que se diga, *quantum pecuniæ ei datum fuerit.* (Estes adjectivos neutros só no nominativo, & accusativo singular se pòem com genitivos.)

Quanto, em significaçaõ de tẽpo. Quãto ha, ou quanto tempo ha q̃ chegastes da praça à casa? *Quàm dudum è foro advenisti domum? Plaut.* Quanto tempo ha que naõ comeste? *Quàm pridem non edisti? Plaut.* Em quanto tempo, ou em quantos dias vos parece, que haveis de estar cà? *Quando, infra quot dies hîc te adfuturum reris?* Quanto tẽpo estivestes naquella terra? *Quandiu illic commoratus es?*

Quanto. Adverbio. Naõ se póde dizer quanto folgaõ, quanto se alegraõ. *Dici non potest, quantopere gaudeant. Cic.* Sey de certo, que estais vendo quanto isto convèm aos Sicilianos. *Prospicere vos certò scio, Siculis quantopere hoc expediat. Cic.*

Quanto mais, & quanto melhor. Quãto melhor te estivera, que procurasses despirte desta affeyçaõ? *Quantò satius est id operam te dare, qui istum amorem ex animo amoveas? Terent.* Quanto melhores nos parecerão os discursos dos Philosophos, se elles imitarem a Plataõ, Aristoteles, Theophrasto? *Quantò magis Philosophi delectabunt, si Platonem imitentur, Aristotelem, Theophrastum? Cic.* Quanto melhor pude. *Ut maximè potui. Cic.* Quanto mais brevemente me foy possivel. *Ut brevissimè potui.* Quanto mais dura a sua ausencia, mais desejo vello. *Quantò diutiùs abest, tantò magis cupio. Ter.* Quanto mais occulta a sua pobreza, mais ella se deyxa ver. *Tenuitas hominis eò magis elucet, quò magis occultatur. Cic.* Quanto mais engenho tem o homem, mais se cança em ensinar. *Quo quisque est ingeniosior, hoc docet laboriosius. Cic.*

Quanto menos. Naõ se póde salvar à si mesmo, quanto menos poderá ajudar aos seus? *Se ipse servare non potest, nedum amicos juvare. Cic.* Naõ o poderaõ fazer, quando era boa a occasiaõ do tempo, quanto menos o poderáõ agora? *Optimis temporibus non potuerunt, nedum his temporibus. Cic.*

Tanto, quanto. Não me adiantava eu tanto quanto queria. *Nec tantùm proficiebam, quantùm volebam Cic.* Tanta gente quanta póde caber na nossa Cidade. *Tanta multitudo, quantam capit urbs nostra Cic.*

Quanto quizerdes. *Quantumvis Plant.* Quanto tempo quizerdes. *Quamdiu voles. Cic.*

Quanto cuydas, que importa isto para ser estimado, & bemquisto? *Hoc quanti putas esse, ad famã hominũ, ac voluntatem?*

Em quanto se passaõ estas cousas em Roma, he Quincio lançado fóra desta terra. *Hæc dum Romæ geruntur, Quintius de agro vi detruditur. Cic.* Em quanto andamos neste mundo. *Dum hîc vivimus. Cic.* Encontrey os seus intentos, em quanto esteve nesta Cidade. *Quoad fuit in urbe, ejus consiliis obstiti. Cic.*

Quanto. Resistio quanto pode. *Quoad potuit, restitit. Cic.* Quanto for possivel. *Quoad ejus fieri potest. Auct. ad Heren.* Quanto vos for possivel. *Quoad ejus facere poteris. Cic.*

Quanto o permittia a miseria do tempo. *Pro eo ut*, ou *prout temporis difficultas tulit. Cic.*

Quantas

Quantas cabeças, tantos pareceres. *Quot homines, tot sententiæ. Ter. Cic.*

Quantas vezes? *Quoties? Cic.* Quantas vezes me vir. *Quotiescunque me viderit. Cic.* Tantas vezes, quantas està prescripto. *Toties, quoties præscribitur. Cic.*

Quanto eu puder, quanto estiver na minha mão. *Quantum potero. Quantum efficere potero. Quàm maximè potero. Quoad potero. Quoad facere potero. Quoad ejus facere potero. Cic.* Quanto posso. Quãto està em mim. *Quantùm in me est. Cic. Quantùm maximè possum. Cic.*

Quantos houver. *Quotquot erunt. Cic. Quotquot* he adjectivo plural de todo o genero, & indeclinavel.

Por quanto. *Quoniam, quia, quod. Cic.*

Quanto vay do Ceo à terra. *Quantùm à terra cælum distat.*

Quanto a isto. No que toca a isso. *Quod ad illud attinet*, ou *quod ad hoc spectat.* Diz Turfellino, que nem *quoad hoc*, nem *quoad illud* saõ Latinos. Porèm admittem alguns esta palavra *quoad* por *quantum ad*, & o abonão com hum lugar das Pandectas Florentinas. Tambem se poderà autorizar *Quoad* com Cicero, que muytas vezes diz, *quoad ejus facere poteris*, aonde *quoad* tem lugar de *Quantum ad*, & o genitivo *ejus* suppõem o accusativo *Facultatem.* (O desamparo de Christo na Cruz, *quanto* à parte sensitiva. Queyrós, Vida do Irmão Basto, pag. 477.)

Adagios Portuguezes do Quanto.

Quanto mais gea, mais aperta.

Quanto Mayo acha nado, tudo deyxa espigado.

Quanto mais te dão, quanto mais amigos saõ.

Quanto mais a vacca se ordenha, mayor rem a teta.

Quantas vezes te ardeo a casa? quantas casey filhas.

Quanto mais rogão ao ruim, peor.

Quanto se faz no villão, tudo he maldição.

Quãto mais vivemos, tãto mais sabemos.

Quanto mais temos, mais desejamos.

Quanto faz com a cabeça, desmancha com o rabo.

Quanto hum mais alto sóbe, mayor queda dà.

Em quanto o amo bebe, o criado espere.

Em quanto vay, & vem, alma tem.

Em quanto a grande se abayxa, a pequena varre a casa.

Por carne, vinho, & pão, deyxo quantos manjares saõ.

Minha filha Tareja, quanto vè, tanto deseja.

Morra Sansaõ, & quantos com elle saõ.

Não tem homem sizo, mais que quanto querem os meninos.

Quaõ. Conjunção admirativa. *Quàm. Cic.*

Ah, Fortuna cruel, ah duros Fados!
Quaõ azinha em meu dano vos mudastes!

Camões, Soneto 74. da 2. Centur. Nota, & vè Umbravo.

Quaõ bem que soa o verso Castelhano. Camões, Ecloga 1. Estanc. 42. (Bem dava a conhecer *quaõ* improprio era nelle o officio. Lobo, Primavera. 3. part. 192.)

Taõ, quaõ. *Tam, quam.* (A noyte *taõ* penosa, *quaõ* alegre. Lobo, Primavera 3. Part. 229.)

Quarenta. Adjectivo numeral, que contèm quatro dezenas. *Quadraginta. Indeclinab. omn. gen. Quadrageni, æ, a. Cic. Bisviceni, æ, a. ex Cic.* Os machos dos Ussos não apparecem pelo espaço de quarenta dias, as femeas estão escondidas quatro mezes. *Ursorum mares quadragenis diebus latent, fœminæ quaternis mensibus. Plin. lib 8. cap 16.*

Quarenta & oyto. *Quadraginta octo*, ou *octo, & quadraginta*, ou *quadraginta, & octo.* Columella diz em hũa palavra, *Duodequinquaginta*; Plinio Histor. diz *Duodequinquageni, id est*, cincoenta menos dous, que val o mesmo, que quarenta & oyto. Quarenta & oyto vezes. *Duodequinquagesies. Ex Cic. 4. Ver.* Quarenta & oyto em ordem, ou o quadragesimo oytavo. *Duodequinquagesimus, a, um. Cic.* ou *octavus, & quadragesimus, a, um. Cic.* ou *octavus, & quadragesimus*, ou *quadragesimus octavus*, ou *quadragesimus, & octavus, a, um.*

Quarenta & nove. *Undequinquaginta. Tit. Liv.* ou *novem & quadraginta*, ou *quadraginta novem*, ou *quadraginta & novem. Plin. Histor.* diz, *Unde quinquageni, næ, na. lib.* 36. Quarenta & nove vezes. *Undequinquagies Plin. Hist. lib.* 7. Quarenta nove em ordem, ou quadragesimo nono. *Undequinquagesimus, a, um. Cic.* ou *quadragesimus nonus*, ou *nonus & quadragesimus*, ou *quadragesimus, & nonus, a, um.*

Quarenta vezes. *Quadragies. Tit. Liv.* Mais de quarenta vezes. *Plus quadragies. Terent. in Eun.* Quarenta & tres vezes. *Ter & quadragies. Cic. Pro Flac.* Quarenta & quatro vezes. *Quater, & quadragies. Plin. Histor. lib. 7. cap. 27. Sit proprium Catonis quater, & quadragies causam dixisse, &c.* ou *Quadragies quater. Plin de Vir. illustr 47. M. Portius Cato Galbam octogenarius accusavit. Ipse quadragies quater accusatus, gloriosè absolutus est.*

O que tem quarenta annos de idade. *Annos quadraginta natus, a, um. Quadragenarius*, que tenho achado só em Frontino no livro dos Aqueductos, & em Vitruvio, lib. 7. cap. 7. não quer dizer, homem de quarenta annos, mas nos ditos lugares val o mesmo, que largo quarenta dedos, ou que tem quarenta dedos de largo.

Quarenta mil, *Quadraginta millia.*

Quarenta mil vezes. *Quadragies millies. Cic. Ter.*

Quarenta milhões *Quadringenties centena millia. Cic. Plin. Hist.*

Quarenta em ordem. *Quadragesimus, a, um. Plin. Hist.*

Ainda que todos os annos lhe rendesse a sua escola, ou a sua classe, quarenta mil escudos. *Quamquam ex scholis quadragena annua caperet.* (sobentende-se *millia nummorum.*) *Sueton.*

Quarenta limpos. No jogo da péla, he fazer tres vezes quinze, successivamēte.

QUARENTÊNA, que paga o foreyro. *Vid.* Laudemio. Em algũas partes se paga ao direyto Senhorio a quinquagesima, & em outra a trigesima parte dos bens, que com consentimento do dito Senhorio se vendem; em Portugal, donde se costuma pagar a quadragesima parte, se chama *Quarentena*, & em algũas Provincias do dito Reyno lhe chamão *Terradego. Vid.* Laudemio. (*Quarentena*, naõ paga o foreyro, quando vēde a cousa foreyra ao direyto Senhorio. Liv 4. da Orden. Tit. 58.

Quarentena Santa. He o jejum dos quarenta dias da Quaresma. *Quadraginta dierum jejunium, ii. Neut.* Forjàrão alguns modernos hum adjectivo, na minha opinião bem escusado, & dizem, *Quadragintadiale jejunium.* Tão breve, & tão facilmente se diz, *quadraginta dierum*, que *quadragintadiale*; só esta differença tem, que o primeyro he Latino, o segundo não. No principio da Quaresma os amigos se desejão huns aos outros boas quarentenas.

Quarentena. Os que separados da mais gente, fazem quarentena em suspeytas de peste, ou porque realmente estão infectos deste mal. *Qui per quadraginta dies, sejuncti ab aliis degunt, sive pestilenti morbo re ipsâ contaminati, sive eo nomine tantum suspecti sunt. Indictiva statio*, & *Mora quadragenaria*, que em algũs Diccionarios se achão por *Quarentena*, neste sentido não me parecem Latinos, nem proprios para este lugar.

QUARESMA. O espaço de quarenta & seis dias de abstinencia de carne, entre terça feyra de Entrudo, & Domingo de Resurreyção, no qual tempo se jejua todos os dias, excepto os Domingos, & assim saõ só quarenta dias de jejum. A Quaresma foy instituida pelos Apostolos; assim o declara S. Jeronymo Epist. 53. ad Marcel. & quando diz Santo Ambrosio, que a Quaresma foy consagrada por Jesu Christo, não quer dizer, que Jesus Christo nos obrigára a esta abstinencia por preceyto, mas que a exercitára, para nos dar exemplo. No Concilio do Papa Gregorio se declarou, que os trinta & seis dias de jejum, que correm da primeyra Dominga da Quaresma atè dia de Pascoa, era para nelles pagar-

mos

mos o dizimo dos trezentos sessenta & cinco dias, que tem o anno. Tem a Quaresma mais quatro dias de jejum antecedentes, que saõ os de quarta-feyra de Cinza atè a primeyra Dominga, para nos ajustarmos com os quarenta dias do jejum de Christo Senhor nosso, como declarou o mesmo Concilio Gregoriano. Dizem, que em Gorgona, (que se me não engano, he hũa Ilha do mar Tyrrheno) ha hũa fonte, ou Lagoa, que sò em tempo da Quaresma dà peyxe; tambem ha quem diga, que no mar Caspio succede o mesmo. *Vid. Marc. Paul. Venet. lib. 1. cap. 14.* & D. Juan Peres de Moya, liv. 3. da sua Astronomia. Os antigos Latinos faziaõ tres Quaresmas, cada hũa de quarenta dias. Os Gregos faziaõ quatro, & chamavaõlhe Quaresma da Pascoa, dos Apostolos, da Assumpção, & do Natal. Fazem os Jacobitas hũa quinta Quaresma, a que chamão, *Quaresma da Penitencia de Ninive*; a estas cinco Quaresmas os Maronitas acrecentão outra, a que chamão *Quaresma da Exaltação da Cruz*; os Armenios fazem em differentes tempos oyto Quaresmas. *Quadragesima, æ. Fem.* He palavra consagrada da Igreja. *Quadraginta verni jejunii dies, erum, Plur. Masc. Quadraginta dierum jejunium, ii. Neut.* Alguns Authores Ecclesiasticos dizem *Quadragesimale jejunium.*

QUARTA. Vaso de barro, em que se deyta agoa. *Urna*, ou *Hydria fictilis*, ou *urceus, i. Masc. Columel.*

Quarta. Medida. Hũa quarta de cevada, farinha, legumes, &c. *Modiolus, i. Masc.* Grapaldo, no livro 2. de Partibus ædium, pag. 372. diz *Modiolus capit quartam partem ipsius modii.*

Quarta. (Termo da Musica.) He hũ intervallo de quatro Tonos, subindo, & descendo. Em voz media sempre he cõsonancia, por ser meyo armonico, & Arimetico da Oytava. A quarta contèm dous tonos, & hum semitono mayor. Tambem ha Quarta de Tritono, a Quarta, a que chamão Diminuta, contèm hũ Tono, & dous Semitonos mayores. *Diatessaron. Vitruv.* (A *quarta* he consonancia perfeyta com particular divisão; Man. Nun. Tratado das Explanaç. pag. 125.)

Quarta de vento. Os ventos principaes se dividem em meyos ventos, & os meyos ventos se partem em Quartas, & estes tomão os nomes do vento, a que declinão; assim como a Quarta, que se aparta do Norte para o Nordeste, chamão *Norte quarta ao Nordeste*; & a que està à parte do Noroeste, dizem: *Norte quarta ao Noroeste*, & assim nas mais. Na Agulha de marear a Rosa he graduada de seus rumos, & meyas partidas, & quartas, & meyas quartas, & quartos de quarta. Tem a dita Agulha trinta & duas quartas, & cada quarta tem onze graos, & hum quarto, que fazem 360. graos, que tantos ha na circunferencia do Zodiaco; meya quarta tem cinco graos, & meyo; hum terço de quarta tem tres graos & meyo; hum quarto de quarta tem dous graos & tres quartas, largos; & finalmente hum sesmo de quarta tem dous grãos escaços.

Quarta, ou Quadrante do Zodiaco. (Termos Astronomicos) O Zodiaco, & Ecliptica se divide em quatro Quartas; em principio de cada hũa dellas se differenção as quatro estações do anno. A primeyra Quarta contèm em si tres Signos, que saõ Aries, Tauro, Geminis, em quanto anda o Sol nelles, que commummente he a vinte & dous de Março atè vinte & dous de Junho; o tal tempo se chama Verão, ou Primavera. A segunda Quarta contèm outros tres Signos, a saber, Cancer, Leo, Virgo, em quanto anda o Sol nelles, desde vinte & dous de Junho atè vinte & tres de Setembro, he o Estio. A terceyra Quarta contèm os tres Signos, Libra, Escorpião, & Sagittario, anda o Sol nelles desde vinte & tres de Setembro atè 22. de Dezembro, & he o Outono. A quarta Quarta consta de outros tres Signos, que saõ Capricornio, Aquario, & Piscis, anda o Sol nelles desde os 22. de Dezembro atè 22. de Março, & neste tempo he inverno. *Vid.* Quadrante.

diante. (O que he dito acima das quatro *Quartas*, ou Quadrantes. Thesouro de Prudenc. pag 304. lib.4.)

Quarta, nas Escolas menores, he a classe, em que se constroe. *Quarta classis.*

Quarta. (Termo da Jurisprudencia.) Quarta Falcidia, (assim chamada, porque no tempo do Emperador foy proposta por hum Tribuno, chamado *Falcidio*) he a quarta parte que os herdeyros pódem guardar para si dos bens do defunto, querendo elles aceytar com a herança os encargos della, & ficando cõ esta quarta parte, ou mais algũa cousa, tem obrigação de satisfazer inteyramente os legados. Os Jurisconsultos lhe chamão *Quarta Falcidia.* Quarta Trebelliana, a que outros chamão *Pegasiana*, he hũa ley inventada por hum Jurisconsulto, chamado *Pegasiano*, a qual permitte que o herdeyro, obrigado a restituir hũ fidecommisso universal, ou particular, possa guardar para si a quarta parte; & por este modo a *Quarta Trebelliana*, he nos fidecommissos o mesmo, que a *Quarta Falcidia* nos legados. *Quarta funeral*, antigamente era a quarta, ou segundo os costumes das Provincias, a terça parte, ou a ametade, que tocava aos Bispos de todos os bens, que por testamento se deyxavão aos Mosteyros, Igrejas, & Lugares pios da sua Diecesi. Outros lhe chamàrão *Quarta Episcopal.* A esta *Quarta funeral*, totalmente extinta, succedeo o que chamão *Luctuosa. Vid.* no seu lugar. Os Jurisconsultos dizem, *Quarta funeralis. Quarta Parochial*, a que alguns tambem chamão *Quarta funeral*, saõ os direytos, que se pagão à Freguesia, quãdo alguem se faz enterrar fóra della. Da Quarta da Curia, & da que os Jurisconsultos chamão, *Quarta agnatorum, vid. Elucidar. Mor. Benl. Per. num.* 1096.

Quarta. (Termo do jogo dos centos.) Quatro naypes do mesmo metal, que se seguem. Quarta mayor começa pelo az, quarta de Rey, quarta de Dama, &c. *Quatuor foliorum lusoriorum concolorum series, ei. Fem.*

Quartãa. A quartãa, ou febre quartãa intermittente, he aquella, que faz repetições de quatro a quatro dias; gerase de humor melancolico, quando apodrece na primeyra região. A que procede de humor melancolico natural, se chama legitima; a que procede de humor melancolico preternatural, se chama Espuria. A legitima dura sempre mais que a Espuria, porque esta he causada de humores mais delgados. Quartãa simplez repete de quatro em quatro dias. Quartãa dobre, he quando repete dous dias continuos, & no terceyro dia falta. Quartãa triplez, he quando repete todos os dias, como faz a quotidiana, & Terçãa dobre. Quartãa dobre, & triplez, gerãose de humor melancolico, que apodrece em varios lugares do corpo. Tambem ha hũa febre composta de quartãa intermittente, & terçãa continua, que tem cezões de sessenta horas, & intermittencias de doze. Febre quartãa. *Quartana, æ. Fem.* Cicero sobentende, & às vezes diz, *Febris. Vid.* Febre.

Ouvi dizer, que jà não tens quartãas. *Audivi quartanam à te discessisse. Cic.* Plinio Hist. acrescenta à palavra *Febris*, *Febri quartanâ laborare*, Livrarse, ou estar livre da febre quartãa. *Quartanas excutere. Plin.*

Quartaludo. Cavallo quartaludo. O q̃ tem aberturas, ou outro defeyto nos quartos *Vid. Quarto*, Termo de Alveytar. (Reparando, se o cavallo he encoronhado, estaquenho, *Quartaludo.* Galv. Tratad. da Gineta 102.)

Quartanário. He nos Cabidos o Ecclesiastico inferior a Conego, & meyo Conego, chama se assim, por ter a quarta parte da renda de hũa Conesia. *Quartanarius, ii. Masc.* He termo da Igreja.

Quartanario. Doente de febres quartãs. *Febri quartanâ laborans, tis. omn. gen.* (E como elle a este tempo andava *Quartanario*, com estes desconcertos del-Rey vinhãolhe dobradas as cezões. Barros, Dec 1. fol. 95. col 1.) (Nos hydropicos, & nos *Quartanarios.* Madeyra, 2. part. 197 col. 2.)

Quartão. Cavallo corpulento, & qua-

quadrado, mas curto. *Equus quadratæ, sed brevioris corporaturæ.* (Os cavallos dos Tartaros saõ como *Quartaos*, correm pouco, mas andaõ muyto. Barros, Dec. 4. pag. 331.) (Passeava em hum terreyro, aonde, &c. em hum *Quartao*, que &c. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 5. pag. 112.)

Quartao. Peça pequena de Artelharia, que faz hũa quarta parte de canhaõ. Ha canhaõ, meyo canhaõ, & quarto de canhaõ. (Ordenou, que com hum *Quartao* se batesse a Cisterna. Jacinto Freyre liv. 2. n. 136.) (Pelo muro vaõ postas outras peças pequenas, como os nossos falcões, & quatro *Quartaos* grandes, & dezoyto trabucos. Barros, Dec. 4. pag 352.)

QUARTAÕ. Medida de vinho. He hũ vaso de barro, que leva tres canadas, que he a quarta parte de hum almude. Serve para medir vinho, & azeyte.

QUARTAPISA. Tira, que se deyta ao redor da saya da mulher, para a parte de dentro *Pepli*, ou *crocotæ lacinia*, ou *fimbria interior*.

Quarteado. Partido por quartas partes. *Quadripartitus, a, um. Cic.* (Leopardos de ouro passantes em campo de sangue, em hum quadro *Quarteado*. Nobiliarch. Portug. pag. 214.) Camisas quarteadas. Saõ de mangas muyto grandes, divididas com rendas, entremeyos, ou barafundas.

QUARTEAR. Dividir por quartas partes. *Quadrifariam dividere Tit. Liv.*

QUARTEIRAÕ. A quarta parte de cento; vinte & cinco. *v.g.* Hum quarteyraõ de laranjas, de limões, & outras cousas, que naõ se vendem aos arrateis. *Viginti quinque*, ou *quinque & viginti*, ou *viceni quini, æ, a.* Hum quarteyraõ de maçãs. *Mala quinque, & viginti*, ou *mala quina, & vicena.*

Quarteirao da Lua. *Vid.* Quarto. (O terceyro quarteiraõ começa da opposição, & fenece quando a Lua, &c. Chronograph. de Avellar, pag. 121.)

Quarteiraõ. (Termo de Carta de marear.) He hũa carta particular, em que se representa hũa grande, ou pequena parte do globo da terra, & agua.

Quarteiraõ. Tambem se diz de qualquer das quatro partes de hum escudo de Armas, (No primeyro *Quarteiraõ* tinha o escudo hum livro fechado cõ tres brochas; no *Quarteyraõ* alto hũa cabeça, &c. Lobo, Primavera, 3 part. 153.)

Quarteirões. Saõ quatro paos, que attavessaõ os cantos do tecto de hũa casa.

QUARTEIRO de legumes, ou trigo, &c. saõ quinze alqueyres. *Vid.* Alqueyre. O adagio Portuguez diz: Quem semea em arneiros, semea moyos, colhe quarteiros.

QUARTEL. (Termo militar.) Diz se particularmente do lugar, & sitio, em que està aquartelado cada Terço de hũ Exercito. *Castra, orum. Neut. Plural.* he todo o Arrayal, ou todo o Campo, *Castrum*, no singular poderia significar *Quartel.* Traz Servio, como palavras de Plauto, estas, que se seguem. *Castrum Pœnorum*, O quartel (se naõ quiz dizer) o Campo dos Cartaginezes. *Vid.* Aljamento. *Vid* Aquartelar. (Repartindo a cada *Terço* seu *Quartel.* Ordenaç. militares, pag. 3. vers. (Obrigar os Imperiaes a se retirarem confusamente ao *Quartel* do Exercito. Duarte Ribeyr. vida da Princ. Theod. pag. 85.) Logo mais abayxo diz este mesmo Autor (Rondava de noyte os postos mais perigosos do *Quartel.*)

Quartel da Corte, donde campaõ os Generaes, por ser mais seguro do inimigo; chamaõlhe alguns Quartel da saude. *Castra Ducum.*

Quartel. O aposento do Soldado, nos quarteis del-Rey, ou alojamento de cada Terço. (Repartindo a cada Terço seu *Quartel* Orden. Militar. pag. 3. vers.)

Tomar quartel. *Vid.* Aquartelarse. (Se foy o Exercito Portuguez tomar *Quartel* a Valdegramaxo. Campanha de Portug. do anno de 1663. pag 33.)

Quartel. (Outro termo militar) He o bum trato, que os vencedores prometem aos vencidos, que se rendem, & largaõ as armas. Este modo de fallar procede, de que os Hollandezes, & os Castelhanos convieraõ em que o resgate de hum Official, ou Soldado, se tomaria de hũa

hũa quarta parte da sua paga, de sorte, que naõ aceytar o seu resgate, era o mesmo, que recusar a quarta parte do seu estipendio. Dar quartel. *Dedenti se parcere*, ou *hosti supplici vitam dare*, ou *concedere*. Pedir quartel. *Vitam petere*, ou *mortem sibi deprecari ab hoste*. Dous grandes Exercitos foraõ passados à espada, atè satisfazer o furor dos inimigos, & obrigar Annibal a que dissesse a seus Soldados: Daylhes quartel. *Duo maximi exercitus cæsi ad hostium satietatem, donec Annibal diceret militi suo: Parce ferro. Floro, lib. 2. cap. 6.* (Naõ sabiaõ dar *Quartel*, porque sua crueldade sò com tirar a vida se satisfazia. Castrioto Lusit. pag. 607.)

Quartel Mestre no Exercito, he o que o guia, com itinerario dos lugares por onde ha de passar, & que depois de chegar o Mestre de Campo com todo o Terço à parte, em que se ha de alojar, manda aos mais Capitães com ordens suas, em conformidade das que traz do Capitaõ General, para que elles se vaõ alojar aos lugares sinalados. *Vid.* Furriel.

Quartel Mestre General. He o mesmo que Furriel Mayor, ou Aposentador mayor; tocalhe a execuçaõ por menor, repartindo a cada Terço seu quartel, & as boletas para cada Terço, conforme a quantidade da gente. (Sinalar os pòstos, em que cada hum ha de vender, toca ao *Quartel* Mestre General. Orden. militares, pag. 3. vers.) *Vid.* Aposentador do Exercito. *Militarium hospitiorum designator primarius.*

Quartel. O dinheyro, que se paga de tres em tres mezes, ou o ordenado, & salario, do qual se fazem quatro pagas no espaço de hum anno. *Trimestris pecuniæ solutio*, ou *pecunia, quæ trimestri spatio solvitur*, ou *numeratur*. (Como se pagou *Quartel* do dinheyro, que se tomou na Misericordia no deposito. Discurs. Apologet de Luis Mar. de Azevedo, pag. 124. vers.)

Pagar a quarteis. *Debitam pecuniam partibus*, ou *partito*, ou *per partes solvere, pendere, numerare.*

Pagar a dous quarteis. *Pecuniam debitam, duobus partibus solvere universam.* (Soldados pagos a dous *Quarteis*. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 27.)

Quartel, (em phrase de Armeria) se diz das differentes partes, em que se esquartela o escudo. Muytas foraõ as razões da partiçaõ, ou divisaõ dos Escudos em quarteis. 1. A multiplicaçaõ dos feudos, senhorios, &c. Os Reys de Castella tem quarteis de Leaõ, Aragaõ, Granada, Sicilia, &c. & os Reys de Inglaterra tem hum quartel de Inglaterra, outro de Escocia, & outro de Hybernia, & saõ os tres Reynos, que foraõ unidos na pessoa del Rey Jaques, filho da Rainha Maria Stuarda. 2. A descendencia, parentesco, aliança, &c. Em Portugal os Albuquerques por descenderem de hum filho natural del Rey D. Diniz, trazem o escudo esquartelado; ao primeyro as Quinas de Portugal; o segundo de vermelho, & cinco flores de Liz. Outras razões da divisaõ do Escudo em quarteis se achaõ nos livros que trataõ das Armas da Nobreza, & suas divisas. Quartel do Escudo das Armas. *Gentilitii scuti partitio, onis. Fem. Pars, tis. Fem.* Primeyro quartel, *Scuti prima pars*. Segundo quartel, *Secunda pars, &c* (Nenhũa pessoa póde trazer as Armas do Reyno direytas, posto que sejaõ misturadas com outras Armas, salvo trazendo as no *Quartel* direyto com differença. Nobiliarch. Portug. pag. 221.)

Quartel (Termo de navio.) Quartel da Escotilha saõ tres, ou quatro taboas juntas, que se pregaõ sobre barrotes para irem tapando a Escotilha. As Escotilhas grandes tem quatro quarteis, as pequenas tem dous.

Quartel. O ultimo quartel, ou derradeyro quartel da vida. *Spatii meta novissima. Seneca Phil. Extremum vitæ spatiũ, ultimum tempus ætatis. Cic. Ætas ultima. Columel.*

No ultimo quartel da vida. *Extremo tempore ætatis. Cic.* Estou no ultimo quartel da vida. *Parte premor vitæ deteriore meæ. Ovid. lib. 4. Tristium.* Que Deos vos acuda no ultimo *Quartel*. Obras Espirit. de

de Fr. Anton. das Chagas part. 1. pag. 41.) No derradeyro *Quartel* da vida. Sousa, Vid. de D. Fr. Bartholom. fol. 5. col. 4.)

Quartel de desafio. *Vid.* Cartel.

QUARTELLA. He hũa recedura de nervos, que pega da coroa do casco até a primeyra junta em toda a besta.

Os cavallos de travadouros, & quartellas curtas, saõ mais estimados. (Convèm que estes brancos, principalmente os das mãos, naõ subaõ muyto das *Quartellas* para cima. Pinto, Tratado da Cavallar. pag. 42.)

Quartella, na Architectura, Esculturа, &c. he o que sustenta hum vaõ. (*Quartellas* guarnecidas com suas folhagens. Chron. de Con. Regr. 2. part. liv. 7. 97.

QUARTETE, ou quarreto. Poesia, que se compoem de quatro versos. Os quartetos, & Redondilhas he o mesmo. Saõ hũas Coplas com os versos da mesma mediçaõ, que as dos Romances, porèm differentemente; porque constaõ de cõsoantes, dizendo o primeyro verso com o quarto, & o segundo com o terceyro, como os primeyros quatro versos da Decima; em cada quarteto se elegem novos consoantes, & cada quarteto ha de fazer sentido per si, sem depender de outro; & quanto ao mais saõ como os Romances, porque naõ tem numero certo as suas coplas, & assim se pódem fazer quantas Redondilhas quizerem. De quartetos se fazem Epitaphios, titulos, letras de Emblemas, & de imagens, & tambem se cantaõ com varios tonilhos. *Tetrastichon, chi Neut. Quintil.* (Os *Quartetes* servem para Epitaphios, & pódem se proseguir quanto quizerem.

Si el que recibe, a dar queda obligado,
Que te darè mi Dios por tantos bienes?
Pues nada puedo darte, que no tienes,
Y nada tengo, que no me ayas dado.

Filippe Nunes, Arte Poetica, pag. 26.

QUARTILHO. Medida de vinho, leyte, &c. O quartilho da Bahia no Brasil, he hũa canada de Lisboa. O quartilho de Lisboa he a quarta parte de hũa canada. *Quadrans vini. Cels. Hemina, æ. Fem. Plaut. Cels.* Querem outros, que *Sextarius, ii. Masc.* responda ao que chamamos Quartilho.

O Adagio Portuguez diz, que naõ ha legoa pequena, nem quartilho grande.

QUARTO. Substantive. Quarto de pipa. A vazilha, que tem a quarta parte de hũa pipa. Ha muytas castas de quartos, começando de hũ almude atè meya pipa, (que às vezes se chama *quarto*) & dahi atè vinte almudes.

Quarta pars dolii. Segundo a medida da pipa de Lisboa, he algũa cousa mais de seis almudes.

Quarto no edificio. A parte de hũa casa grande, com serventia separada. *Ædium pars, tis. Fem. Ædificii membrum, i Neut. Columel. Plin. Jun.* Tem quarto sobre o jardim. *In ea ædium parte habitat, ex qua prospicitur in hortum.* Fiz destas casas o meu quarto. *In hac ædium parte meam mihi habitationem felegi.*

O quarto, que os homens habitaõ. *Andron, onis. Vitruv.* O quarto das mulheres. *Gynæceum, i. Neut. Vitruv. Cic. Andron, & Gynæceum* saõ palavras Gregas. Casas, que tem tres quartos. *Domus tribus membris, ou regionibus distincta.*

Quarto de carneyro. *Armus vervecinus, i. Masc.* Em algũas partes ha carneyros de cinco quartos. No seu Itinerario da India, pag 57. diz o P. Fr. Gaspar de S. Bernardino, que em Ormuz ha carneyros de cinco quartos; & porque algũas pessoas lhe perguntàraõ, como era possivel ter tantos quartos, diz, q̃ chamaõ quinto ao cabo, por ter de largura nelle mais de dous palmos, a qual carne he a modo de ubre, & taõ gorda, que lhe serve de toucinho.

Quarto de hora. Da maneyra, q̃ o dia natural foy dividido por horas, & quadrantes, assim a hora foy dividida em pontos; & esta divisaõ naõ he natural, (como advertio Beda) mas assim se assentou pelos Antigos, porque tendo os Calculadores da divisaõ do dia em partes, hũas mayores, outras menores, inventàraõ vocabulos significativos das taes partes, & assim quizeraõ dividir a

hora

hora em quatro partes, a que chamàraõ pontos, & saõ os que vulgarmente chamamos *Quartos* de hora. Esta divisaõ entendèraõ sómente na computaçaõ Solar, mas na Lunar dividiràõ a hora em cinco pontos, chamados Quintos de hora pelos navegantes. Em hum dia natural ha vinte & quatro horas, quatro quadrantes, noventa & seis pontos, ou quartos. Quarto de hora, *Quarta pars horæ. Quadrans horarius. Ex Sueton.*

Quarto. (Termo Nautico, & militar.) He o tempo que o marinheyro està fazendo o seu officio atè que outro o và render. Quarto da primeyra he o primeyro quarto da noyte. Quarto da modorra he o segundo: Quarto d'Alva he o terceyro. Cada quarto tem quatro horas, quando a noyte he comprida. Servem estes quartos para a ametade da gente dormir, & outra ametade vigiar. Tomar o quarto he quando o grumete apregoa, ou encomenda a hora, & no mesmo tempo o Piloto manda virar a ampulheta. Dividiaõ os Antigos Romanos as vigias da noyte em quatro quartos, cada hum de tres horas, & segundo Cicero, & outros lhe chamavaõ, *Prima vigilia, secunda vigilia, tertia vigilia*, & assim chamaremos em Latim ao quarto da primeyra, *Prima vigilia*; & assim dos mais. (Assaltado no *Quarto* d'Alva. Britto, Hist. Brasilica, pag.285.) Tambem nos quarteis dos Exercitos, nos Castellos, Citadellas, & Praças d'armas, as Póstas, Sintinellas, rondas, & sobrerondas, vigiaõ alternativamente certo espaço de tempo, a que chamaõ *Quarto*. (Trazer o sono registrado pelas leys do atambor, acudir ao seu *Quarto* no melhor do repouso. Corte na Aldea, Dial.15. pag.313.)

Quartos da Lua. *Vid.* Quadra.

Quarto. Fazer o corpo em quartos, como se faz ao criminoso, salteador de estradas, & que depois de enforcado, se faz em quatro quartos, &c. *Vid.* Esquartejar.

Quarto. [Termo de Alveytar.] He hũa das quatro partes do casco do cavallo. Tambem unhas rachadas, ou hũas aberturas nos cascos, que de ordinario principiaõ no alto, junto ao pelo, & vem abrindo para bayxo, chamaõse *Quartos*, ou porque se abrem na quarta parte do casco, hũas vezes pela parte de dentro, & outras pela de fóra; ou porq (como querem outros) o cavallo com esta enfermidade naõ val mais, que hum *quarto* do que havia de valer sem ella. Communmente os quartos procedem dos cascos se terem encastellados, & enchapinados com securas; outras vezes se abre o quarto de algum incidente, como de hum salto grande sobre pedras, & quasi sempre succede nas mãos; porque estas naquelles lados tem a cinta do casco mais delgada, & mais grossa adiante, que he a causa porque mais facilmente arrebenta; o que he pelo contrario nos pés, aonde se achaõ tambem às vezes estas fendas, porèm saõ diante, & naõ nos lados. *Ungulæ equinæ fissura, æ. Fem.* ou *ungula equina fissa*, ou *difissa*. (Descobrindo o cavallo *Quarto*, se deve reparar se lança sangue. Galvaõ, Tratad. da Alveytar.pag.439) O adagio diz, Cavallo, que tem quarto, naõ val hũ quarto.

Quarto. Adjectivo. O quarto em numero, em ordem. *Quartus, a, um. Tit. Liv.* Em quarto lugar. *Quartò. Aul. Gel.* Quarta vez. *Quartùm Adverb. Tit. Liv. Quartùm Consul.* Quarta vez Consul.

Quarto de cruzado. Moeda de ouro do tamanho de hum vintem; lavrou-a el-Rey D. Manoel depois da morte da Rainha D. Maria sua mulher, & a trazia na bolsa, para dar aos pobres, valia cem reis. Cunha. Histor. dos Bispos de Lisboa part.2.cap 21.num.12. Desta mesma moeda diz Man. Severim de Faria Discurso 4.pag.186. que no anno de 1504. fizera el-Rey D. Manoel os Portuguezes de prata de valor de quatrocentos reis, & que destes mandou fazer meyos, & quartos, que saõ os tostões, &c.

Quarto. Tambem he moeda de cobre, usada em Castella.

Ambos amores lo dizen,
Que el que llega a estar harto,
No puede valer un quarto.

Theatr.

Theatr. Amoris, pag. 51.

Nos versos que se seguem, Sebastiaõ da Fonseca, & Payva, ajuntou muytos equivocos de *Quartos*.

Executar quiz eu nas carapuças
De minha ira os partos,
Porèm ià as achey feytas em quartos,
Se eraõ quartos *minguãtes, naõ se prova,*
Sò que eraõ quartos *sey de Lua nova.*
Cada quarto *era hum brio,*
Naõ vi taõ lindos quartos *no Rocio,*
Porque vi quarto *tal, que dẽtro alverga*
Perto de vinte casas à chomberga;
Passe esta Lua jà, que tenho màgoa,
De que os quartos *naõ possaõ com tanta agua.*

Andaõ na descripçaõ do Rocio à terça feyra, Academia dos Singulares, tom. 2. 409.

QUARTÔLA. Meya pipa. *Dimidium dolium*, ou *Dimidius modius, ii. Masc.* Budeo quer que *Modius vini* valha o mesmo que pipa. *Dimidius modius* he de Tito Livio.

QUASI. Adverbio, que serve de moderar, temperar, & emendar, o que no discurso poderia parecer impropriedade, ou encarecimento; como quãdo digo: A natureza he hũa quasi, ou como artifice do que obra; ou a Arte he hũa quasi, ou como natureza das cousas, que affeyçoa. *Quasi*, & às vezes, *penè, ferè. Cic. Vid.* Como. *Vid.* Perto. *Vid.* Pouco falta.

Quasi às sete horas. *Horâ quasi septimâ. Sueton.* Quasi às nove. *Ferè horâ nonâ. Cic.*

Quasi todos. *Plerique omnes. Terent.*

Quasi quasi que me botou a perder. *Me perdidit penissimè. Plaut.*

Quasi contrato, quasi força, quasi castrense, & outras semelhantes palavras, que começão por *Quasi*, saõ termos de Jurisconsultos. *Quasi força* he, se alguem occupar a posse da cousa vaga, que naõ fosse por outrem corporalmente possuida, a qual o possuidor cuydava ser alhea, & depois achou que era sua. *Vid.* Liv. 4. das Ordenaç. Tit 58 §. 1. *Quasi castrense* he o que o filho familias adquirio por letras, ou por doação del-Rey. *Vid.* Livro 3. das Ordenaç. Tit. 9. §. 3. *Quasi contrato*, se póde provar por testemunhas, postoque a quantia delle passe de sessenta mil reis. Liv. 3 das Orden. Tit. 59 §. 22.

O adagio Portuguez diz: Toda a terra he hũa, & a gente quasi quasi.

QUATERNÁRIO. Substant. He o numero quatro, de todos os numeros o mais perfeyto, & o mais mysterioso. Vejão o que Pedro Bungo escreve do Quaternario no seu livro *De numeris. Quaternarius numerus. Plin. Hist.* (Para a Quadriquadra se acrescentão QUATERNARIUS. Methodo Lusit. pag. 557.)

QUATORZÃDA de Azes, Reys, Sotas, &c. No jogo dos centos saõ quatro Azes, quatro Reys, &c. porque fazem quatorze de ponto.

QUATORZE. Quatro unidades, acrescentadas à dezena. *Quatuordecim, omn. gen. Plur. indecl. Asin. Pollio ad Cicer.*

Quatorze vezes. *Quatuordecies. Plin. Hist.*

Quatorze em ordem. *Quartusdecimus, a, um. Cels. Quaternus deuus, a, um. Ex Cicer. pro Font. & Virg. 10 Æneid.* Aos quatorze das Kalendas de Dezembro entra o Sol no Signo de Sagittario. *Quartodecimo Kalendas Decembris Sol in Sagittarium transitum facit. Columel.* Aos quatorze de Junho entra o Sol no Signo de Geminis. *Decimoquarto Kalendas Junias, Sol in Geminos introitum facit. Colum.*

QUATORZÊNO. O dia quatorze, nas doenças de febre muy perigoso, porque cõtèm duas vezes o numero sete. Doença que passa do quatorzeno. *Morbus, qui quatuordecim dies excessit. Cels.*

QUATRALVO. Termo de Alveytar. Cavallo quatralvo. *Vid.* Cavallo.

QUATRAPÌSIO. Jogo de tabolas, em que as parelhas se jogão quatro vezes.

QUATRÎDUO. O espaço de quatro dias. *Quatriduum, i. Neut. Cic.*

QUATRINCA. No jogo da Garatuza, he o mesmo, que *Quatorzada. Vid.* Quatorzada.

QUATRO. Numero, que contèm duas vezes dous.

Quatuor. Plur. omn. gen. Indecl. Quaterni, æ, a. Cic.

Quatro vezes. *Quater. Cic.*

O espaço de quatro dias. *Quatriduũ, i. Neut. Cic.*

Tres, ou quatro dias antes. *Triduo, aut quatriduo ante. Cic.*

O espaço de quatro annos. *Quadriennium, ii. Neut. Cic.*

Quatro annos depois. *Quadriennis post. Cic.*

Cousa de quatro cantos. *Quadrangulus, a, um. Plin. Hist.*

Dividido em quatro partes. *Quadripartitus, a, um. Cic.*

Esta divisaõ, ou distribuição em quatro partes realçarà mais nesta forma. *Quadripartitio magis sic apparebit. Vitruv.*

Depois de dividido o Exercito em quatro partes. *Quadrifariam diviso exercitu. Tit. Liv.*

Houve aviso que se achava Cassio cõ toda a gente quatro jornadas de Laodicea, quando para là se encaminhava Dolabella. *Cassium cum suis omnibus copiis nuntiatum est, quatridui iter à Laodiceâ abfuisse tum, cùm Dolabella eò tẽderet. Cic.*

Cousa de quatro, ou concernente ao numero quatro. *Quaternarius, a, um. Plin. Hist.*

Cousa, que tem quatro pés, ou que anda com quatro pés. *Quadrupes, edis.* Esta palavra de sua natureza he adjectivo. Por esta razão a faz Virgilio do genero masculino no livro 10. da Eneida, verso 892. *Tollit se arrectum quadrupes.* Falla em hum cavallo. Cicero, & os mais Authores de ordinario o fazem do genero feminino, sobentendendo *Bestia.* Varro, Columella, & Plinio Hist. o fazem do genero neutro, quando dizem *Quadrupedia,* sobentendendo o substantivo *Animalia.*

Quatro cavallos a hum carro, & emparelhados. *Quadrigæ, arum. Fem. Cic. Plur. Currus quadrijugus, i. Masc. Virgil.* Cicero diz, *Quadrigulæ, arum Masc. Plur.* no diminutivo, quando o carro he pequeno. Os quatro elementos atados a hum carro, tambem se chamão *Quadrigæ. Cic.* Daqui nasce, que chama Plauto às quatro pombas, que segundo a Fabula, tiraõ pelo carro de Venus, *Quadrigas albas.* Ovidio lhes chama *Quadrijuges.*

Quatro corninhos. *Quadrigemina cornicula, orum. Neut. Plur. Plin. Hist.*

Logo ha quatro generos de principios, o lugar, & o corpo, o tempo, & a acção. *Igitur initiorum quadrigæ, locus, & corpus, tempus, & actio. Varro.*

Que tem quatro portas, ou entradas. *Quadriforis, is. Masc. & Fem. Quadrifore, is. Neut.* Esta palavra não só he de Plinio no livro 2. cap. 21. *Nidos verè faciunt quadrifores,* mas tambem de Vitruv. *liv 4 cap. 6. Si quadriforis futura est.*

Cousa, que peza quatro arrateis. *Quadrilibris, is, Masc. & Fem. bre, is. Neut. Plaut.*

Que tem quatro annos de idade. *Quadrimus, a, um. Cic.* Este adjectivo se diz dos homens, dos animaes, & outras cousas; & assim chama Horacio ao vinho de quatro annos. *Merum quadrimum.*

A idade de quatro annos. *Quadrimatus, us. Masc. Columel.* Atè que cheguem à idade de quatro annos. *Dum quadrimatum agant. Columel.*

De quatro castas, de quatro modos. *Quadruplex, icis, omn. gen. Cic.* Dà outra arvore hũa flor da feyção de violeta, mas quatro vezes mayor. *Alia arbor floret albæ violæ specie, sed magnitudine quadruplici. Plin. Hist.*

Quatro vezes outro tanto. *Quadruplum, i. Neut. Cic.* Dà às gralhas nove vezes a nossa idade, & aos veados quatro vezes outro tanto. *Cornici novem nostras ætates attribuit, quadruplum ejus cervis. Plin. lib. 7. cap 48.*

Tem o bofe quatro vezes mayor, que o dos boys. *Pulmo quadruplo maior bubulo. Plin. Hist.*

Ser condenado a pagar quatro vezes outro tanto. *Quadrupli condemnari.*

Acrescentou a minha fazenda quatro vezes tanto. *Lucris quadruplicavit rem meam. Plaut.*

Tendo sido compradas as vinhas quatro vezes tanto. *Emptis quadruplicatò vineis. Plin. Hist.*

Se-

Seremos quatro, que te investiremos. *Ego in te maximum injiciam quadruplis. Plaut.*

Multiplicação por quatro. *Quadruplicatio, onis. Fem. Ulpian.*

O delator, ao qual por accusar de crimes contra a Republica, se dava a quarta parte dos bens, que a Justiça confiscava aos accusados. *Quadruplator, oris. Masc. Cic.*

Soldados da quarta legião. *Quartadecimani, orum. Masc. Plur. Tacit.*

Principado, que contém só a quarta parte de hum Reyno, ou de hũa Provincia. *Tetrarchia, æ. Fem. Cic.* O Senhor do tal Principado. *Tetrarcha, æ. Masc. Cic.*

A quarta parte de hum circulo, ou outra cousa semelhante. *Tetrans, tis. Masc. Vitruv.*

Tambem he o ponto, em que duas linhas se cruzão.

Que tem quatro columnas na frente, fallando no frontispicio de hum Templo. *Tetrastylos, li. Masc. & Fem. lon, i. Neut. Vitruv.*

Navegação de quatro dias. *Quatridua navigatio. Plin.*

Cova, que tem quatro pés de fundo, ou de largo, &c. *Quaternarius scrobs, genit, bis. Columel.*

Adagios Portuguezes do numero quatro.

Meu filho esforçado, não o cercão quatro.

Elles matárão de nós quatro, & nós furtámoslhe hum saco.

Quatro boys a hum carro, se bem tirão para cima, melhor para bayxo.

Mais vem quatro olhos, que dous.

Se esta cotovia mato, faltãome tres para quatro.

Abril queyjos mil, & em Mayo, tres, ou quatro.

Fevereyro recoveyro, faz a perdiz ao poleyro, Março tres, ou quatro.

Faze barato, venderás por quatro.

Bola de quatro cantos, não chega aos paos.

O escaço cuyda, que poupa hum, & gasta quatro.

Quatrocentos. *Quadringenti, æ, a. Cic. Quadringenti, æ, a. Cic. Quadringeni, æ, a. Cic. Tit. Liv. Quadringenteni, æ, a. Vitruv.* O algarismo commum 400. o Romano CCCC. ou ↄↄD. De quatrocentos. *Quadringenarius, a, um.* Tem trinta Cohortes de quatrocentos homens, armados ao nosso modo. *Habet cohortes quadringenarias nostrâ armaturâ triginta. Cic.* Quatrocentos, como quando se diz, o anno de quatrocentos, o ultimo de quatrocentos. *Quadringentesimus, a, um. Plin. Hist.* Quatrocentas vezes. *Quadringenties. Cic.*

Quatro mil. *Quater mille. Adject. Indeclin.* Quatro mil homens. *Quater mille homines,* ou *quatuor hominum millia.* No algarismo commum 4000. no Romano, M.M.M.M.

Quatro Temporas. *Vid.* Temporas.

QUATRO-OLHOS. He o nome de hũ peyxe, que se acha na costa do mar do Brasil. Chamãolhe assim, porque verdadeyramente tem quatro olhos, cabaes, & perfeytos, mas lançados hum pouco fóra do lugar ordinario; & cada par delles unidos como os dous vidros de hum relogio de area, em tal fórma, que os da parte superior olhão direytamente para cima, & os da parte inferior, direytamẽte para bayxo; & a razão desta nova architectura he, porque estes peyxinhos, que sempre andão na superficie da agua, não só saõ perseguidos dos outros peyxes mayores do mar, senão tambem de grande quantidade de aves maritimas, que vivem naquellas prayas; & como tem inimigos no mar, & inimigos no ar, dobroulhes a natureza as sentinellas, & deulhes dous olhos, que direytamente olhassem para cima, para se vigiarem das aves, & outros dous, que direytamente olhassem para bayxo, para se vigiarem dos peyxes. (Hum cardume de peyxinhos, que os Portuguezes chamão *Quatro-olhos.* Vieyra, Tom. 2. 322 col. 1.)

QUATUORVIRATO. *Vid.* Quatumvirato.

QUE

QUE. Esta Particula he relativa, quando se põem em lugar de o qual, a qual, os quaes,

quaes, & as quaes. *Qui, quæ, quod. Genit. Cujus. Dat. Cui,* no plural, *Qui, quorum, quibus.* O Deos, que adoro, he infinitamente Santo. *Deus, quem veneror, est infinitè Sanctus.* As maravilhas, que contais, não saõ sabidas. *Ignota sunt omnibus, quæ narras miracula.* Os que estais lisonjeando, fazem zombaria de vòs. *Hi, quibus adularis, te irrident.*

Que? Interrogativo. *Quid,* no singular, *Quæ* no plural. Que dizes? *Quid ais?* Que cuydais? *Quid cogitas?* Disse muytas cousas. Que disse? *Multa dixit, quæ?* Que serà deste povo? *Quid fiet populo?* Que cousa se farà deste dinheyro? *Quid pecuniâ fiet?*

Que. Admirativo. *Quam,* ou *Quantus, a, um,* ou *Quantùm,* ou *ut &c.* Que amigos saõ de louvores! que grandemente desejaõ, que os louvem! *Quàm cupiunt laudari! Cic.* Que pouco facil he a virtude! & que difficultoso he fingirse virtuoso muyto tempo! *Quàm non est facilis virtus! Quàm verò difficilis ejus diuturna simulatio! Cic.* Que longe estás da virtude de teus avòs! *Quantùm abes à majorum tuorum virtute! Cic.* Que grande vergonha serà para a Republica, que Marco Antonio dè nesta Junta o seu voto com a qualidade de Consul! *Quanta erit illa Reipublicæ turpitudo, quantum dedecus, quanta labes, dicere in hoc ordine sententiam Marcum Antonium, Consulari loco! Cic.* Que muytas, & que grandes promessas nos estais fazendo! *Quàm multa, quàmque magna nobis polliceris! Cic.*

Que de cautelas, aonde não as ha mister! *Ut cautus est, ubi nihil opus est! Terent.* Que de loucos ha no mundo! *Quot, & quàm multi sunt amentes! Quàm magnus est stultorum numerus!* Que poucos saõ os sabios! *Quàm pauci sunt sapientes!* ou *Quantulus,* ou *quàm parvus est sapientum numerus!* Que de aguas ha no mar! *Quãtùm,* ou *quàm multum est aquæ in mari!* Que pouca agua tem este rio! *Quàm parum est aquæ in hoc flumine!* Que gosto que tenho! que alegria que sinto! *Quantam lætitiam percipio! Quantùm percipio lætitiæ!*

Vedo o muyto, que vos estimo. *Vide quanti apud me sis. Cic.* ou *quanti te faciam.* Que poucos saõ os Philosophos, tão bem procedidos, tão moderados no espirito, & tão regulados na vida, como o pede a razão! *Quotusquisque est Philosophorum, qui sit ita moderatus, ita animo, ac vita constitutus, ut ratio postulat! Cic.* Que poucas cousas succedem, das que estes homens prognosticaõ! *Quotacumque res evenit prædicta ab istis! Cic.* Que pouco importa, que vos levem ao pé do monte Massico, ou para a Liguria, ou a qualquer outra parte! *Quantulum interest, utrum in Massici radices, an in Liguriam, aliòve deducamini! Cic.* Mas que pouca cousa he isto! *Id autem quantulum est! Cic.* Tambem se poderà dizer, & de ordinario se diz, *Quàm parvum, quàm exiguum, quàm pusillum, quàm tenue! &c.*

Que, antes de se. Que se tivera estado quieto, nenhum mal tivera succedido. *Quod si quiessem, nihil evenisset mali. Terent.* Que se estais de outro acordo, eu, &c. *Sin aliter animus vester est, ego, &c. Terent.*

Que, depois de claro està, he cousa crivel, justo he, &c. Claro està, ou he cousa certa, que te enganas. *Te falli clarum, manifestum, perspicuum, evidens est, liquet, patet,* ou *erras haud dubiè,* ou *errare te, luce clarius est,* ou *falli te, nemo non videt.* He cousa de Estoico, & que não he facil de crer, que não haja pelo em tudo semelhante a outro. *Stoicum est, nec admodum credibile, nullum esse pilum omnino rebus talem, qualis sit pilus alius. Cic.* Do mesmo modo, que he crivel, que hum filho tenha tirado a seu pay a vida, sem muytas, & muy forçosas razões, assim não he verisimel, que hum pay tenha tomado em odio a seu filho, sem muytos, & muyto precisos motivos. *Ut illud incredibile est, mortem oblatam esse patri à filio sine plurimis, & maximis causis; sic hoc verisimile non est, odio fuisse parenti filium, sine causis multis, & magnis, & necessariis. Cic.* Se o pay foy louco, & se o filho foy hum perdido, claro està, que nem o pay teve motivo para odio, nem

o filho causa para delicto. *Illud perspicuum est, si neque amens pater, neque perditus filius fuerit, neque odii causam patri, neque sceleris filio fuisse. Cic.* Razão he, justo he, que eu alcance de vòs, que &c. *Æquum est, me à te impetrare, ut, &c.* Não convèm, q̃ aquelle a quem o medo não abate, se deyxe levar da cobiça. *Non est consentaneũ, qui metu non frangatur, eũ frangi cupiditate. Cic.* He preciso, que algum dia morra o corpo, que està sugeyto à morte. *Corpus mortale, aliquo tempore interire, necesse est. Cic.*

Quando, *Que*, se segue aos verbos, *Credo, Puto, Dico, Scio, Promitto*, & outros seus semelhantes, não se exprime em Latim, mas pōem-se o nominativo, que se segue, no accusativo, & o verbo no infinitivo. Creyo, que Pedro estuda. *Puto, Petrum studere.*

Outros exemplos de *Que*, quando se segue ao verbo *Creyo*. Creyo, que Bruto amava, & era amado. *Puto Brutum amavisse, & amatum fuisse.* Credes vòs, que eu partira, se o mandàra el-Rey? *Putasne me profecturum, si Rex juberet?* Credes vòs, que Sempronio estudava, quando entrastes? *Putasne Sempronium studuisse, cùm ingressus es?* Creyo, que tivèra vindo, se eu o rogàra. *Credo venturum eum fuisse, si eum rogassem.* Creyo, que te arrependeràs. *Puto fore, ut te pœniteat.* Cuydava eu, que te havias de arrepender. *Putabam, futurum, ut te pœniteret.* Credes vòs, que Cesar tinha entrado? *An putas ingressum fuisse Cæsarem?*

Assentastes, como cousa certa, que os deoses saõ bemaventurados, & nisto estamos de acordo; tambem de boa vontade confessamos, que sem virtude ninguem póde ser felice, & que sem a razão não póde a virtude subsistir. He necessario, que tambem convenhamos neste particular. *Beatos esse Deos sumpsisti, concedimus. Beatum autem sine virtute neminem esse posse; id quoque damus, & libenter quidem; virtutem autem sine ratione constare non posse, conveniat id quoque necesse est. Cic.*

Ainda que com mayor elegancia se exprima em Latim *Que* com accusativo, seguido de hum verbo, usar de *quòd* entre dous verbos, não he fallar barbaramente, pois deste modo de fallar, ha exemplos de bons Authores. Na Epist 4 do livro 10. a Attico, diz Cicero, *Cùm scripsissem, quòd cuperet me ad urbem venire.* Tendo elle escrito, que desejava, que eu fosse a Roma. Em hũa das suas Epistolas a Lucio, diz Seneca, *Cùm verò commendare paupertatem cœperat, & ostendere, quod quidquid usum excederet pondus est supervacuum, &c.* Quando começava a louvar a pobreza, & a mostrar, que tudo o que tinhamos de mais do necessario para o nosso uso, era hum pezo superfluo, &c. No cap. 3. do livro 1. diz Celso, *Illud quoque nosse oportet, quod ex labore sudanti, frigida potio perniciosissima est.* Tambem he preciso saber, q̃ he cousa muyto nociva o beber agua fresca, estando suado depois de trabalhar. *Illud quoque nosse oportet, quòd ex labore sudanti, frigida potio perniciosissima est.* Asconio Pediano diz, *Vides, quòd argumentis se usurum negat, &c.* Vos vedes, que elle diz, que não usarà de argumentos, &c. No livro 2 cap 4. diz Floro: *Sed experimento deprehensum est, quòd sicut primus impetus eis maior, quàm virorum est, ita sequens minor, quàm fœminarum.* Mas pela experiencia se alcançou, que assim como o seu primeyro impeto he mais que de homens, os que se seguem, saõ menos que de mulheres.

Ha huns verbos, que depois delles tem hum infinitivo, algũas vezes precedido de hum accusativo, & outras da conjunção *ut*, ou *ut ne*, ou *ne* com subjunctivo. E assim se diz: *Id ita esse tibi concedo*; & naõ *id ut ita sit*; mas diz se, *Concedo tibi, ut hoc facias.* Tambem se diz, *Monuit, me quæri abs te*, & naõ *monuit me ut quærerer*; & pelo contrario, *Monuit me, ut ad te scriberem*, & naõ, *monuit me ad te scribere.* Do mesmo modo tambem se ha de dizer, *Persuasit mihi id ita contigisse*, & por nenhum caso, *ut id ita contigerit*; & pelo contrario, *mihi persuasit, ut te inviserem*, & naõ, *te invisere.*

Advirto porèm, que quem quizer lograr boa saude, & prolongar a vida, naõ faça isto todos os dias. *Commoneo tamen, ne quis, qui valere, & senescere volet, hoc quotidianum habeat. Cels. lib. 1. cap. 13.*

Que, quando se segue aos verbos convir, ser necessario, &c. Por ventura naõ convinha, que eu soubesse anticipadamente deste negocio? & naõ era necessario, que mo communicassem primeyro? *Nonne oportuit præscisse me ante? nonne prius communicatum oportuit? Terent.* Naõ convèm, que se faça isto muytas vezes. *Id fieri crebriùs non oportet. Cic.* Naõ ha cousa mais commua, que os gerundios em *dum*, ou os participios em *dus*, póstos em lugar de *oportet*; & assim se diz, *Hoc mihi curandum est.* Convèm que eu tenha cuydado disto. Convèm, que nos apartemos dos vicios. *Vitium nobis fugiendum est.* Convèm, que el-Rey seja obedecido. *Regi parendum est.* Convèm, que se obsérvem as leys. *Observandæ sunt leges.* Convèm, que sejaõ premiados os bons, & castigados os maos. *Præmiis boni, pœnis mali afficiẽdi sũt, &c.*

O que mais me consola he, q̃ &c. *Quod me maximè consolatur, illud est, quod &c.* ou *ea res me maximè consolatur, quod &c.*

Muytos annos ha, que eu vim de Italia. *Multi sunt anni, cùm veni ex Italia.* Desde o tempo, que vim de Roma. *Ex eo tempore, quo Romã veni.* Ha dez annos, que morreo. *Decem abhinc annis*, ou *annos mortuus est.*

Que casta de homem he este? *Quisnam homo est? Terent.* Que casta de mulher he a vossa? que condiçaõ tem ella? *Quid mulieris habes uxorem? Terent.* Que casta de homem es? *Quid tu hominis es?* Dir-voshey, que homem he. *Exponam quid hominis sit. Cic.*

Que, depois de esperar, se exprime em Latim por *dum.* Façamos pelos nossos amigos o que he justo, & razaõ, & naõ esperemos, que nos roguem. *Amicorum causâ honesta faciamus; ne expectemus quidem dum rogemur. Cic.* Mas aqui naõ se ha de esperar, que eu fique pelo remo, que está dobrado. *Neque verò hoc loco expectandum est, dum de remo inflexo respondeam. Cic.*

Que, quando se segue aos verbos Tolher, impedir, & outros seus semelhãtes. Nada tolhe, que façamos o que for mais do nosso gósto. *Nihil impedit, quominùs id, quod maximè placeat, facere possimus. Cic.* Impede, que se publique a ley. *Impedimento est, quò secius feratur lex. Auct. Rhet. ad Heren.* Se for possivel dar a entender a meu pay, que naõ impedi, que se fizesse este casamento. *Si poterit fieri, ut ne pater per me stetisse credat, quominùs hæ fierent nuptiæ. Terent.*

Que, depois de hum comparativo se exprime em Latim pela cõjunçaõ *Quàm*, seguida de hum nome no mesmo caso q̃ o precedẽte; ou sem usar de *Quàm*, põem-se no ablativo o substantivo, que se segue. Melhor he hũa paz segura, que hũa vitoria esperada. *Melior est tuta pax, quàm sperata victoria. Tit. Liv.* Naõ vi homem mais destro, que Phormion. *Ego hominem callidiorem vidi neminem, quã Phormionem. Terent.* Naõ tenho mayor amigo, que Attico. *Mihi nemo est amicior Attico. Cic.*

Quando pois o *Que* se põem depois de hum comparativo, & antes de hum adjectivo, no Latim se diz com elegancia *Quàm* entre dous comparativos. E assim diz Quintiliano: *Hic liber est salubrior, quàm dulcior.* Este livro he mais util, que recreativo. Tito Livio diz: *Pestilentia minacior, quàm perniciosior.* Hũa pèste mais medonha, que danosa.

Que, depois do verbo de *Duvidar.* Naõ duvido, que isto seja assim. *Non dubito, quin res ita se habeat.* Naõ duvido, que meu pay venha brevemente. *Non dubito, quin pater brevi venturus sit.* Naõ duvidey, que viesse minha mãy. *Non dubitavi, quin mater ventura esset.* Naõ duvido, q̃ seja digno de ser amado. *Non dubito, quin amandus sit.* Naõ duvido, que daqui em diante se applique ao estudo. *Absque dubio in posterum studebit.*

Naõ he facil reduzir a regras certas todos os modos de exprimir em Latim o *Que* Portuguez; aos q̃ já tenho trazido, acres-

acrescentarey confusamente os que se seguem.

Que eu te haja de dar credito a ti, que mereces mil forcas! *Ob, tibi ego ut credam, furcifer. Terent.*

Grande injustiça, grande desordem he esta, que sempre os pobres hajaõ de dar aos ricos. *Quàm iniquè comparatum est, ii qui minus habent, ut semper aliquid addant divitioribus! Terent.*

Tem com que pagar. *Est solvendo.* Naõ tem com que pagar. *Solvendo non est.* Sobentende-se *Par*, ou *idoneus.*

Quero que logreis boa saude, em primeyro lugar por amor de vòs, & depois por amor de mim. *Te valere tuâ causâ primùm volo, tum meâ. Cic.*

Isto me agrada mais do que cuydas. *Id opinione tuâ mihi gratius est. Cic.*

Dizem que virà pessoalmente mais cedo do que se cuyda. *Ipse opinione celeriùs venturus dicitur. Cic.*

Pelo contrario naõ fez Tissaphernes outra cousa, que prepararse para a guerra. *Contra ea, Tissaphernes nihil aliud, quã bellum comparavit. Cornel. Nepos.* Tito Liv. diz: *Quid hic post mortem patris egit aliud, quàm bellum paravit?* Depois da morte de seu pay, que outra cousa fez, que prepararse para a guerra? Tito Livio exprime *egit*, que provavelmente Cornelio Nepos sobentende. Naõ ha mister fazer outra cousa, que descançar. *Nihil aliud, quàm quiescendum. Cels. lib. 8. cap. 8.*

Naõ cuydeis, que zombo. *Nolim me jocari putes. Cic.*

Convèm, que te encarregues de todo este negocio. *Totum negotium sustineas oportet. Cic.*

Recea Hiempsal, que este tratado, ou esta concordata possa subsistir. *Hos fœdus veretur Hiempsal, ut satis firmum, & ratum sit. Cic.*

Naõ duvidava eu, que havieis de ler com gosto as minhas cartas; receava, q̃ naõ vos fossem às mãos. *Non dubitabam, quin meas litteras libenter lecturus esses; verebar, ut redderentur. Cic.*

Naõ receyo, que a vossa virtude deixe de responder à opiniaõ, que se tem de vòs. *Non vereor ne tua virtus opinioni hominum non respondeat. Cic.*

Digo, que naõ houve pedra preciosa, nem perola, que elle naõ buscasse, naõ examinasse, & naõ levasse. *Nego ullam gemmam, aut margaritam fuisse, quin quæsierit, inspexerit, abstulerit. Cic.*

Sou do mesmo parecer, que Cesar. *Idem sentio, ac Cæsar.*

Que queres tu dizer? *Quid tibi vis? Terent.*

Que negocio tens com elle? *Quid tibi cum illo est? Terent.*

Que razaõ tem elle para temer? *Quid est, cur vereatur? Cic.*

E pois, que se segue disso? *Quid tum*, ou *quid tum inde? Cic.*

Que disseras tu, se? &c. *Quid si? Cic.*

Em quanto ao que me escrevestes, veremos juntamente o que he. *Quibus de rebus ad me scripsisti, corã videbimus. Cic.*

Os vicios, que mais aborreço. *Vitia, à quibus maximè abhorreo.*

He cousa, que naõ tem duvida. *Res est, de quâ dubitandi locus non est. Cic.*

Hum naõ sey que. Aquelle naõ sey que. Saõ modos de fallar, quando naõ podemos, ou naõ queremos expressar claramente algũa cousa. Sinto naõ sey que; *Sentio nescio quid.* Cicero diz, *Nescio quis*, Hum naõ sey quem. (Que aperto naõ deyxa perder de vista huns naõ sey *Ques*, que a alma sente? D. Franc. de Portug. Pris. & Solt. 17.) (Aquelle imperio de hũa Dama, aquelle ser, aquelles naõ sey *Ques*, taõ Divinos, como respeytados. *Id.* Carta a hum Amigo, 38.)

QUEBÊC. Cidade da nova França no Canadà, na America Septentrional, chama-se assim, do monte em que està assentada, porque o Gentio daquellas partes chama *Quebec*, aos lugares eminentes. Divide-se em duas, alta, & bayxa; a primeyra tem mais edificios, & mais nobres, que a segunda. Hũa, & outra tem o mesmo nome. *Quebecum, i. Neut.*

QUEBRA. Rotura. O estado em que fica a cousa quebrada. *Abruptio, onis, Fem. Cic. Ruptura, æ. Fem.* O primeyro he pro-

pria;

primente o *quebrar.* (O betume da charidade Christã tem virtude para consolidar, & unir as quebras da espada, as fracturas do cristal. Varella, Num. Vocal.490.)

Quebra. Falta. Diminuiçaõ. Quebra do pezo na fundiçaõ dos metaes. *Intertrimentum, i. Neut. Tit. Liv.* Scevola Jurisconf. diz, *Intertritura, æ. Fem.* Na fundiçaõ tem o ouro a sua quebra. *Ex auro aliquid fusione decidit, deperditur, imminuitur.*

Quebra de amizade. *Alienatio, & disjũctio, onis. Fem. Cic. Abruptio, onis. Fem. Cic.*

Quebra do Mercador, quando por infortunios se vè obrigado a largar o negocio. *Argentariæ ob inopiam dissolutio, onis. Fem.* Quebra, quando por ter cahido em pobreza o mercador, ou homem de negocio, faz constar, que naõ tem cõ que pagar. *Inopiæ facta, ou facienda creditoribus denuntiatio, onis. Fem.* Quebra maliciosa, & fraudulenta, quando o mercador se ausenta, & homizia, dando a entender, que naõ tem com que satisfazer aos acredores. *Creditorum per inopiæ speciem simulatam fraudatio, onis. Fem.*

Quebra de credito. *Auctoritatis imminutio, onis. Fem.* Cicero diz quasi no mesmo sentido, *Imminutio dignitatis.* As quebras que os Romanos tiveraõ de seu credito. *Existimatio atque auctoritas nominis Populi Romani imminuta. Cic.* Grãdes quebras padece o seu credito. *Consenescit ejus auctoritas, & gratia. Cic.* (Mas estes desaforos, & as *Quebras* de seu credito. Mon. Lusit. Tom. 1. pag. 122. col. 3) Se a opiniaõ da sua virtude padecèra *Quebra* para com a Santa. Mon. Lusitan. tom. 2. 233. col. 3.

Quebra. Perda, dano, como rota de Exercito, perda de Praça, ou batalha, ou o dano, que della resultou. *Clades, is. Fem. Cic.* Porèm della Nação recebemos hũa notavel, & celebre quebra nas Furculas Caudinas, sendo Consules Veturio, & Posthumio. *Maxima tamen, nota, & illustris ex hac gente clades ad Caudinas Furculas; Veturio, Posthumioque Coss. accepta est. Florus, lib. 1. cap. 16.* (Sendo entre os despojos, & cativos, que entrãrão no triumpho, os de mais gosto para o Povo Romano, ver as mulheres, filhos, & irmãs del-Rey de Persia, prezos, & rendidos diante dos vencedores, por lhe parecer, que com este espectaculo se restaurava a *Quebra*, recebida em tempo do Emperador Valeriano. Monarch. Lusit. Tom. 2. fol. 98. col. 4.) (Grande *Quebra* recebeo a nação Portugueza com a perda da Fortaleza de Ormuz, opulentissimo Emporio da Arabia, Persia, & de toda a India. Discursos Apologet. de Luis Marinho, pag. 31.) (Restaurar hũa *Quebra* taõ notavel, como foy a perda de Carthagena. Mon. Lusit. Tom. 1. 168. col. 1.)

Quebra. (Termo de Armeria.) He a differença, ou peça differente, que trazem nas Armas, os que não as pódem trazer direytas. A quebra da bastardia he hũa cotica, ou risca, que atravessa o Escudo em banda, como se vè nas Armas da Casa de Aveyro, a que sómente vemos observar esta ley, por descenderem os Duques de Dom Jorge, filho bastardo del-Rey D. Joaõ II. *Gentilitii notharum scuti adscititia sectio, onis. Fem.* (Os bastardos haõ de trazer as Armas cõ sua *Quebra* de bastardia. Nobil. Portug. pag. 220.) (Por esta linha se contaõ lizamente, & sem *Quebra* as dezaseis gerações. Ibid. 206.)

QUEBRÃDA. Terra desigual, & meyo arruinada, como se vè em huns vallos, outeyros, montes, &c. que chuvas impetuosas, cheas, ou torrentes abrirão, & em certo modo quebràrão em varias partes. A quebrada de hum monte. *Mons abruptus, ou abrupta montis.* Plin. Histor. diz, *Abruptissimæ ripæ.* Tacito diz, *Plerique per abrupta* (sobentende *eunt*, ou *feruntur.*) (Debayxo das *Quebradas* de hum monte. Macedo, Dominio sobre a fortuna, pag. 90) (Ir fugindo pelas *Quebradas* dos montes. Mon. Lusit. Tom. 1. pag. 202. col. 4.)

Quebrada. Algũas vezes val o mesmo que lugar alcantilado, precipicio, &c. (A hum sitio, distante do monte, que se

se deyxa cahir sobre o mar, com taõ ingreme *quebrada*, que terá duzentas braças a pique, &c. Monarch. Lusit. Tom. 2. fol. 274. col. 1.) (Pela *quebrada* da serra, que he a parte mais ingreme. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 3. col. 2.)

QUEBRADEIRA, ou Quebradeiro de cabeça. Cousa, cuja noticia, ou averiguaçaõ causa muyto trabalho. *Res, cujus notio mentẽ fatigat, cujus intelligentia molestiã creat*, ou *caput obtundit*. Cicero diz, *Mihi aures, mihi caput obtundis*; & em outro lugar, *Si somnũ capere possem, tã longis te epistolis non obtunderem.* Homens, que gostaõ de semelhantes *quebradeyras* de cabeça. Curvo, Observaç. Medic. 415. Falla em questões inuteis, & difficultosas.

Porém sem sermos Apollos,
He desaforo quererdes
Ser já de tantas cabeças
Quebradeiro *impertinente.*

Anton. da Fonseca em hum Romance.

QUEBRADIÇO. Cousa facil de quebrar. *Fragilis, is, Masc. & Fem. le, is. Neut. Ovid. Virgil.* Plin. Hist. usa do comparativo *Fragilior.*

O ferro, ao qual se tem dado hũa tempera muyto rija, se faz quebradiço. *Duratur ferrum in fragilitatem. Plin. Histor.*

Quebradiça porta. A que se abre em duas, por meyo de machasemeas, por naõ occupar o vaõ da casa. *Fores plicatiles. Plur. Masc. Vitruv. Vid.* Porta.

(Naõ chega à ponte de Mondim de seis olhos *Quebradiços*. Successos Militares, pag. 2. vers.)

QUEBRADO. Feyto em dous, ou mais pedaços com violencia. *Ruptus*, ou *fractus*, ou *confractus, a, um. Vid.* Quebrar.

Quebrado. O que tem hernia intestinal. *Ramicosus, a, um. Plin. Hist.* ou *Herniâ laborans, tis. omn. gen.* No Thesouro da lingua Latina está *Herniosus*, mas sem exemplo. *Enterocelicus, i. Masc. Plin. Hist.*

Quebrado. O mercador, ou homem de negocio, &c. que quebrou com fazenda alheya. *Conturbator, is. Masc. Martial. Creditorum fraudator. Cic. Decoctor, is. Masc.* em Cicero he o Perdulario, que por sua culpa, & mao governo, naõ tem com que pagar a seus acredores. Está quebrada a Alfandega. *Creditores fraudavit Portorium.* (Quebradas as Alfandegas. Lucena, Vida de Xavier, 296.)

Quebrado. (Termo da Aritmetica.) Numero quebrado. *Vid.* Numero. Multiplicar quebrados, somar quebrados, repartir quebrados, diminuir quebrados, saõ operações Aritmeticas, q se fazem de muytas maneyras. Regra de tres quebrados, tãbem se faz por muitos modos. *Vid.* Pratica de Aritmetica, pag. 39. 40. &c.

Quebrado de agua. Aguas impetuosas, que vem quebrando, & rompem as terras por onde passaõ. *Præceps*, cũ *rapidus aquarum lapsus, us. Masc.* Horacio, & Cicero dizem, *Lapsus fluminum.* As quebradas das aguas tinhaõ aberto hũ barranco, que atravessava o caminho. *Ingẽs vorago concursu cavata torrentium, iter ruperat. Quint. Curt.* O P. Bento Pereyra diz, *Quebrada de agua.* Heytor Pinto, nos seus Dialogos, part. 1. cap. 16. pag. 79. vers. diz: O soidoso tom. dos *quebrados* das aguas.

Quebrado. (Termo da Pintura.) Cores quebradas se chamaõ aquellas cores, que vaõ misturadas com outras, que as fazem ficar mudadas de sua natureza, & menos vivas. *Colores diducti. Cels.* Tambem se poderá dizer *Color non satur*, ou *color non saturatus.* Vitruvio diz, *Color dilutus*, em sentido semelhante a este.

Quebrado. Desavindo. Estaõ quebrados. *Inter se diffident. Dissensio est inter eos. Cic.* Vaõse embora os que nos querem ver quebrados. *Valeant, qui inter nos dissidium volunt. Terent.*

Quebrado do trabalho. *Vid.* Quebrantado. O que está com as forças lassas, & quebradas do muyto trabalho, que padeceo. *Membra multo labore jam fractus. Horat.* (Estando os nossos com as forças lassas, & *quebradas*. Jacinto Freyre, pag. 152.)

Quebrado. (Termo da Poesia vulgar.) Verso quebrado, he o principio de hum verso, algũas vezes chega a *Hemistichio*, ou ametade de verso Heroico, outras vezes

vezes, naõ passa de duas, ou tres palavras; servem-os *quebrados* para variar o metro nas Comedias, & Dialogos. A materia propria dos *quebrados*, saõ affectos de tristeza, ira, temor, esperança, alegria, queyxas, sentimentos, porque os que padecem semelhantes payxões, costumaõ deyxar as razões começadas, interrompem a voz, & quebrando a metrica mediçaõ, seguem o impeto do affecto, que os arrebata. Ha muytas maneyras de Redondilhos quebrados; huns se compõem de dous versos inteyros, & logo hũ quebrado, logo outros dous inteyros, & outro quebrado; & concordaõ nos fins (primeyro, & quatro) (segundo, & quinto) (terceyro, & sexto) que saõ os quebrados, como neste:

Quan presto passa el plazer?
Como despues de acordado
Dà dolor;
Como à nuestro parecer;
Qualquiera tiempo passado.
Fue mejor.

Outros Redondilhos se compõem de tres versos inteyros, & hum quebrado, outros de quatro versos inteyros, & hum quebrado, & muytos mais dos que trazem os Autores, se podem cada dia inventar.

Tambem ha Vilhancicos de pés quebrados; & estes por muytos modos; aqui tens hum exemplo delles:

Quando el coraçon se abraza,
Echa luego
Por las ventanas de casa
Vivo fuego.
No se puede reprimir
El amor
Aunque màs quiera encobrir
Su fervor;
Que como es niño, y ciego;
Dà sin tassa
Por las ventanas de casa
Vivo fuego.

Se o verso quebrado chegar a ser meyo verso, poderaõ chamarlhe *Dimidium versus*, ou com palavra Grega, *Hemistichium*, *ii. Neut.* Versos quebrados, ou versos de pé quebrado. *Interrupto metro carmina*, *um. Neut. Plur.* (A cabeça do Vilhancico póde ser de versos inteyros, ou *Quebrados*. Filippe Nunes, Art. Poet. pag. 11. vers.)

QUEBRADÔR. Aquelle que quebra portas, janellas, &c. *Effractarius*, *ii. Masc. Sen. Phil. Vid.* Arrombador.

Quebrador das leys, das pazes, &c. *Vid.* Quebrantador, Violador.

QUEBRADÛRA, quãdo algũa cousa inteyra se quebra. *Abruptio*, *onis. Fem.* Cicero diz, *Abruptio corrigiæ. Diruptio*, *onis. Fem.* Seneca Phil. diz, *Necessario vastum in tam magnorum corporum diruptione reddit sonum. Quæstion. Natur. lib. 2. cap. 15.* Plin. Hist. diz *Fractura*, *æ. Fem.* fallando em membros, ou ossos quebrados. Desta mesma palavra Latina usaõ os nossos Cirurgiões neste sentido. *Vid.* Fractura. Quebradura violenta, ou arrombamento de portas, ou janellas para roubar. *Effractura*, *æ. Fem. Paul. Jurisconf.*

Quebradura, chamaõ alguns impropriamente toda a casta de Hernia, porque esta palavra propriamente se ha de entender só da Hernia intestinal, quando se relaxa, & estende, ou (segundo a duvidosa opiniaõ de alguns) se rompe o Peritoneo, & cahem as tripas na bolsa. *Vid.* Ruptura. *Ilium procidentia*, *æ. Fem. Plin.* (Ha outras *Quebraduras*, que tem nome de Hernia. Luz da Medicina, pag. 314) *Vid.* Virilha.

QUEBRAMENTO de cabeça. Ruido, estrondo importuno, & violento, que molesta a quem o ouve. *Tumultus*, ou *strepitus*, *obtundens*, ou *obturbans animum.*

Nesta minha solidaõ naõ tenho quebramentos de cabeça. *Nullus tumultus obturbat meam solitudinem.*

Quebramentos de cabeça. Embaraço, molestia, importunaçaõ. Questaõ difficultosa. *Vid.* Quebradeyro.

QUEBRANTADO. Quebrado. *Fractus*, *confractus*, *a*, *um*. *Vid.* Quebrado.

A Capitania rota, & *quebrantada.* Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 5. oyt. 37.

Quebrantado no corpo. Debilitado. *Debilitatus*, *enervatus*, *fractus*, *a*, *um. Cic. Languidus*, *a*, *um. Cic.* Algũa cousa quebrantado,

brantado. *Subdebilitatus,a,um. Cic. Languidulus, a, um. Cic.* Quando está quebrantado o corpo. *Cum vires corpus deficiunt. Cùm corpus viribus deficitur.* (A gente andava *quebrantada* no espirito, & no corpo. Barros, 2. Dec. fol. 193. col. 2.)

Quebrantado da doença. *Morbo confectus,a,um.*

Quebrantado da velhice. *Ævo infractus,a,um. Cic. Senectute confectus. Cic.*

Quebrantado da tristeza. *Mæstitiâ afflictus. Ægritudine confectus, debilitatus, oppressus,a,um. Cic. Mærore afflictus, & profligatus,a,um. Cic.*

Quebrantado de adversidades. *Malis fractus,a,um.* Cicero diz: *Malis fracta civitas. Sinistris casibus afflictus.* Cicero diz: *Afflictus aliquo casu.*

No mesmo tẽpo entre as regiões protervas
De infelices successos quebrantadas.
Malaca conquistada, livro 12. oyt. 36.

Animo, ou espirito quebrantado. *Afflictus, & fractus animus. Cic. Infractus animus. Cic.*

QUEBRANTADÔR das condições da paz, das tregoas, da liga, &c. *Pacis, induciarum, fœderis ruptor, oris. Masc. Cic. Pacis, fœderis violator, oris. Masc. Tit. Liv.*

QUEBRANTAMENTO de cousa quebrada. *Fractura,æ. Fem. Cels.* (Quebrantamento feyto na carne. Recopilaç. de Cirurg. pag. 187.

Quebrantamento, no sentido metaphorico. Quebrantamento das leys. *Legum violatio, onis. Fem.* Vell. Patet. diz, *Fidei violatio.*

Quebrantamento da paz, da liga, da tregoa, ou dos tratados das ditas cousas. *Pacis, induciarum, fœderis violatio, onis. Fem. Pax violata, fœdus violatum, induciæ violatæ* (No *quebrantamento* das tregoas de quinze annos. Chron. del-Rey D. Joaõ o I. fol. 304.)

Quebrantamento do corpo, quebrantamento das forças. *Languor, oris. Masc. Cic. Virium defectio, onis. Fem. Cic. Valetudinis conquassatio, onis. Fem. Cic* (Para refazer as forças, & reparar o *quebrantamento* do corpo. Correcçaõ de abusos, part. 1. pag. 150.)

Quebrantamento do espirito. *Animi infractio, onis. Fem. Cic. Animi debilitas, & abjectio, onis. Fem. Cic.*

QUEBRANTAR. Quebrar. *Vid.* no seu lugar.

Quebrantar. Diminuir as forças. A velhice quebranta o corpo. *Affligit corpus senectus. Cic.*

Quebrantar. Abater o orgulho, os brios. Esta desgraça o quebrantou muyto. *Afflixit hunc calamitas. Cic. Vid.* mais abayxo, Quebrantar a alguem o espirito.

Quebrantar. Naõ observar. Quebrantar hũa ley. *Legem violare, (o, avi, atum.)* ou *perrumpere, (po, rupi, ruptum)* ou *perfringere, (go, fregi, fractum.) Cic.* Claudiano diz, *Dissolvere leges.*

Quebrantar hũa liga, hũa aliança, hũa antiga amizade. *Dirimere societatem, veteremque conjunctionem. Cic.* Por ventura tenho eu quebrantado o tratado da paz com Pyrrho, para que todos os dias te entregasses a torpissimas amizades? *Ideo ne ego pacem Pyrrhi diremi, ut tu amorum turpissimorum quotidie fœdera ferires? Cic.*

Quebrantar a fé de hum tratado. *Pactis, ou conventis non stare. Datam alicui fidem fallere. Cic.* ou *fidem violare* (Quebrantando logo a fé do tratado. Duarte Rib. Juizo Histor. pag. 133.)

Quebrantar hum concerto. *Pactum convellere Cic.* (Mil libras de pena a quẽ *Quebrantasse* esse concerto. Mon. Portug. tom. 3. fol. 69. col. 2.)

Quebrantar as festas. Naõ guardar os dias Santos. *Festa non colere. Festos dies non celebrare.* (Se *quebrantou* as festas cõ obras mecanicas, & servis. Promptuar. Moral. pag. 42.)

Quebrantar a alguem o espirito. *Alicujus animum frangere ac debilitare. Cic. Infringere aliquem,* ou *alicujus animum. Cic.* (O desfavor lhe *quebranta* o espirito natural. Corographia de Barreyros, pag. 45)

Quebrantarse. Perder o animo. *Animo frangi,* ou *debilitari. Cic.* (Se se *quebrantou* com algum mao successo, faltandolhe valor para perseverar. Macedo, Do-

Dominio sobre a fortuna, pag. 112.)

Adagios Portuguezes do Quebrantar.

A reposta branda, a ira quebranta.

Bom coraçaõ quebranta mà vontade.

Dadivas quebrantaõ penhas.

QUEBRANTO. Olhado, quebranto, & fascinaçaõ, saõ tres nomes, que significaõ o mesmo. Olhado denota a causa, quebranto denota o effeyto, & fascinaçaõ, que significa hũa, & outra cousa, porque se deriva de *Fascinare*, & *Fascinare*, se deriva do verbo Grego, *BasKainein*, ou *PhaesiKainein*, que val o mesmo, que, Matar com a vista. Em primeyro lugar, *Olhado* denota a causa, porque o verdadeyro olhado he só aquelle, que se faz pelos rayos visiveis, & espiritos contagiosos, & veneficos dos olhos, que corrompem o temperamento daquelle sugeyto racional, ou irracional, a que foraõ dirigidos, alterando primeyro o ar, & segundariamente ao corpo disposto a receber a tal alteraçaõ, no qual imprimem hũa qualidade maligna, & mortifera, porèm naturalmente, & principalmente se for acompanhada com enveja; & se os sugeytos, que receberem esta maligna impressaõ, forem molles, & delicados, como meninos, alvos, louros, gordos, & fermosos, & moças, & homẽs destes requisitos, porque tem a pelle delicada, & porosa, & com leve occasiaõ se altéra a sua saude. Em segundo lugar o olhado chama-se *Quebranto*, porque entre os muytos symptomas, que causa, he notavel o quebrantamento, pouco vigor, & grande lassidaõ de todo o corpo, donde nascem grandes desejos de estar deytado, suspiros largos, bocejos muytos, apertos do coraçaõ, aborrecimẽto a todo o comer, as cores do rosto mudadas, a cabeça descahida, o rosto triste, difficuldade em levantar os olhos para cima, & às vezes alguns suores fóra de toda a razaõ. Tiveraõ, & ainda hoje tem alguns Philolophos suas duvidas sobre este affecto de *Quebranto*, *Olhado*, ou *Fascinaçaõ*; mas a razaõ natural, & a experiencia ajudaõ a dar credito ao que sobre esta materia escrevèraõ muytos, & muyto graves Authores. Em quanto à razaõ natural, convèm os Medicos, & Physicos, em que se póde engendrar no corpo hũ veneno intrinseco, que tenha as mesmas forças, & qualidades, que o veneno extrinseco; o que se prova com o sangue extravasado das veas, o qual resfriado, em outro qualquer lugar, que se ajunte, se coalha, & pela corrupçaõ se converte em refinado veneno; & por isso succedem algũas mortes repentinas, causadas do humor venenoso, engendrado dentro do corpo. Ninguem ignora os perniciosos effeytos do sangue menstruo; escreve Avicena, que a mordedura de hũ homem feyta em outro homem he veneno, & sendo feyta em jejum, mais perigosa; & prova Galeno 3. *de Simplicibus*, *cap.* 18. que ha temperamentos venenosos, & compleyções contagiosas. Supposto isto, que maravilha he, que dos olhos do homem, em cuja geraçaõ concorrèraõ qualidades malignas elementaes, & celestes, saya hum vapor venefico, fascinante, & taõ efficaz, que penetre os corpos tenros, & delicados, principalmente se elles forem de compleyçaõ sanguinha, & colerica, & o fascinador puzer os olhos na creatura cõ grande odio, ira, enveja, & outra payxaõ, que acrescente aos rayos visuaes a maligna influencia? Plin. Histor. no cap. 2. do livro 7. & Aulo Gellio no cap. 4. do livro 9. fazem mençaõ de huns Povos chamados Triballos, na Mesia inferior, ou Esclavonia Oriental, entre os quaes havia familias inteyras de fascinadores, que naõ só davaõ quebranto, mas matavaõ aos em que fitavaõ os olhos algum espaço de tempo, & com ira; & q̃ a natureza para os dar a conhecer, lhes dèra providamente em cada olho duas meninas; isto mesmo affirmàraõ os Antigos delũas mulheres de Scythia, & do Ponto, a q̃ chamavaõ Bythiras, & Thibias, que em hum dos olhos tinhaõ duas meninas, & no outro a effigie de hum cavallo. E he muyto para advertir, que naõ só o odio, & a enveja ajudaõ a impressaõ da maligna qualidade dos olhos fascinantes, mas que tambem

tambem os affagos, & os louvores imprimem facilmente, naõ só nos meninos, mas tambem nos grandes a malignidade da fascinaçaõ; porque (como tem observado Fracastorio no cap. 24. de Sympath. & Antipath.) o louvor alegra, a alegria dilata o coraçaõ, & esta dilataçaõ se communica ao rosto, & aos olhos, que neste estado recebem mais facilmente o veneno do fascinador. Parece, que por essa razaõ os Antigos, assim nos louvores proprios, como nos alheyos, se acautelavaõ contra o quebranto, com o adverbio *Præfiscine*, que segundo a interpretaçaõ de Charisio Sosipater, val o mesmo que *sine fascino*. E assim na Comedia de Plauto, intitulada *Asinaria*, diz aquelle servo, gabando se do seu bom procedimento, *Act. 2. Scen. ultima*:

Præfiscinè hoc nunc dixerim, nemo etiam me accusavit
Merito meo, neque me Athenis est alter hodie quisquam
Cui credi recta æquè putant.

E nas obras de Titinnio, no lugar aonde hũa mulher dá grandes louvores a outra, adverte hũa amiga da louvada, que se lhe naõ dem estes louvores sem o preservativo da palavra *Præfiscinè*, para ficar livre de quebranto:

Paulla mea, amabo polita
Ad laudem addito præfiscine.

E observa Pancirolo no Tratado de *Conspicilis*, *Tit.* 15 que alguns voltaõ a cara, quando os gabaõ, naõ tanto por modestia, como para que lhes naõ dem quebranto, como se logo a qualquer louvor acudissem olhos envejosos, para com presentaneo veneno fascinar os louvados. Sem embargo de todas estas razões, naõ deyxa de haver muytos Authores, que negáraõ o quebranto, & cõ grande empenho Francisco Vallesio no cap. 69. do seu livro *De sacra Philosophia*, que depois de larga disceptaçaõ, conclue, que o que vulgarmente chamaõ *Quebranto*, naõ he outra cousa, que hum modo supersticioso, causado de hũa tola credulidade popular. Porèm contra experiencias naõ ha razaõ, & se de muytas historias, que nesta materia se contaõ, algũas saõ verdadeiras, será preciso confessar, que ha quebranto. No seu livro manuscripto escreve Andrè de Resende, doutissimo indagador das antiguidades de Portugal, que certo Cavalleyro Portuguez, desejando alcançar hum despacho del-Rey, que lhe importava muyto, vẽdo q̃ naõ o poderia alcançar aquelle dia, por quanto el-Rey queria ir a caçar, determinou estorvarlhe a dita jornada, & usou desta traça. Mudou o traje, & posto derraz de hũa porta do Paço, por onde el Rey havia de sahir, sahindo os caçadores cõ os Falcões, Açores, & Nebris nas mãos, hia fitando os olhos successivamente a todos os passaros, & lhos hia matando nas mãos; & olhando huns para os outros, vendo as aves de rapina todas mortas, disseraõ: Recolhamonos, & naõ consintamos, que el-Rey saya a caçar, porque lhe ha de succeder algum desastre, como nos está prognosticando este successo; & assim se recolhèraõ, el-Rey naõ foy à caça, & despachou o Fidalgo, que tinha o requerimento. E depois se soube, que o Fidalgo tinha nos olhos virtude para matar todo o animal, que com olhos fitos olhasse. Tambem se conta, como historia certa, de certo Cavalleyro Titular, Castelhano, que caminhando em hũa jornada só com hum lacayo diante, que lhe levava a espingarda, vendo ir pelo mesmo caminho hum homem a pé, se apressou para chegar a elle, & ter com quem fosse praticando; & chegando a certo posto, pedio o Fidalgo ao seu lacayo a espingarda, que levava; tendo-a já nas mãos, lhe perguntou o caminheyro, para que queria a espingarda. Respondeolhe, para matar aquelle Milhafre, que está sobre aquella arvore. O caminhante lhe disse: Naõ se cance V. S. nem gaste a sua polvora, que o Milhafre virà abayxo: & fitando o tal homem hum olho no Milhafre, veyo à terra morto. O Fidalgo, que como moço, tinha o sangue quente, empregou o tiro no caminheyro, & o matou, dizendo: Naõ quero, que a mim me faças o mel-

mo,

mo, que ao Milhafre fizeste, & taõ maos olhos, melhor he naõ os haver no mundo. Tambem escreve certo Autor Arabe, que o Calipha do Egypto, chamado Vathek, tinha hum olho de taõ venenoso aspecto, que poucas horas antes de morrer, olhando com rayva para hum dos seus domesticos, o derrubàra; & com admiraçaõ de todos succedeo, que morto o Calipha, debayxo do lenço, q̃ lhe cobria o rosto, se meteo hũa doninha, & lhe arrancou o olho, funesto instrumento de mortiferas vistas. Bibliotheca Oriental, pag. 912. col. 1. Das mulheres dos Pharnaces, Povos da Ethiopia, escreve Plinio, lib. 9. cap. 2. que tem o olhar nocivo. Finalmente o P. Fr. Manoel de Azevedo, Religioso da Ordem de N. Senhora do Carmo, que no anno de 1631. sendo secular, foy Protomedico da Armada Real de Castella, que naquelle anno foy à Bahia, & o qual em muytas terras de Europa, & viagens da India exercitou a Medicina com grande successo, & reputaçaõ; na segunda parte do seu livro, intitulado *Correcçaõ de Abusos, &c. Tratado* 1. no qual propõem, & solta varias questões curiosas sobre o *Quebranto*, na pag. 33. diz expressamente estas palavras: *De mim mesmo posso affirmar, se me deu olho, ou quebranto por tres vezes, & hũa dellas, sendo jà de bem dura idade, ficando tal, & taõ quebrantado, sem frio, nem febre, que claramente conheci ser quebranto, & assim me vali de pessoa, que o sabia tirar, & tirandomo, fiquey como de antes que se me désse.* A este Reverendo Doutor dificilmente dariaõ credito as Nações do Norte, & particularmente os Francezes, que tem pouco, ou nenhum conhecimento deste mal; muyto mais duvidariaõ as ditas Nações da virtude das figas contra o quebranto; que se em Portugal rara he a criança, que naõ esteja armada de muytas contra este maleficio, apenas se acharà em todo o Norte hũa figa para este effeyto. *Vid.* Philtro.

Quebranto. *Fascinatio, onis. Fem. Plin. Fascinum, i. Neut. Idem. Effascinatio. Idẽ.*

Dar quebranto. *Fascinare. Virg. Effascinare. Plin.* (*o, avi, atum.*)

Aquelle que dà quebranto. *Fascinans, tis. omn. gen. Plin. Vid.* Fascinaçaõ.

Acudir ao quebranto com algum remedio. *Effascinationibus aliquâ re occurrere. Plin. lib. 28. cap. 2.*

O que dà quebranto. *Fascinans, ou effascinans, tis. omn. gen. Plin.* Isigono, & Nymphodoro escrevem, que na Africa ha familias de gente, que dà quebranto, & que gabando as cousas, as danaõ; & assim fazem secar arvores, & morrer crianças. *In Africa, familias quasdam effascinantium esse Isigonus, & Nymphodorus tradunt, quarum laudatione intereant probata, arescant arbores, emoriantur infantes. Plin. lib. 7. cap. 2.*

Quebranto algũas vezes val o mesmo que o que dà quebranto.

Olhos queridos, & ausentes,
De todos os olhos Quebranto,
Sirenas dos corações,
Dos alvedrios desmayo.

Escob. Crist. pag. 30.

Quebrantosso. Ave de rapina; da qual fallaõ diversamente os Autores. Alberto Magno quer que seja a quinta especie da Aguia, & a mais pequena, à qual se deu este nome, por quanto depois de roer toda a carne, leva comsigo o osso pelos ares, & de muyto alto o deyxa cahir em algũa rocha, para depois de quebrado poder chupar o tutano. He opiniaõ de outros, que quebra os ossos com o bico, & he mais provavel. Segundo Aristoteles he mayor que Aguia, & tem plumagem cinzenta, declinante à branco, & he de taõ boa condiçaõ, que sustenta as Aguias pequenas, q̃ por muyto sofregas a mãy lançou do ninho. Segundo Plinio Histor. he hũa especie de Aguia, & casta de Aguia marinha, da qual dizem que emprenha, & pare de toda a casta de Ave de rapina. Diogo Fernandes Ferreyra no seu livro da Arte de caça de Altenaria, pag. 111. diz estas formaes palavras. *Os Quebrantossos* vivem de rapina, moraõ nestas partes de Veraõ; & de Inverno, saõ pouco menores que as Aguias, tem o corpo vestido de pennas

nas brancas, & azas pardas; sua caça he nos matos, buscão os coelhos de que se mantem, com hũa invenção estranha: para descobrirem os coelhos, que de dia estaõ escondidos, andaõ macho, & femea juntos; hum delles anda dando com as azas pelas matas, como que rasteja, & às vezes finge voz de cão, porque a caça se levante; o companheyro anda a meyo ar, para que em se levantando coelho, ou, lebre, de alto deça, & o file; & assim se mantem, & crião os filhos; que tanto cuydado teve a natureza doutissima de mostrar a cada ave o modo de buscar de comer para si, & seus filhos, que a estas, q̃ não tem tanta velocidade, que possaõ alcançar voando outras aves, lhes mostra o modo, & arte, com que hão de caçar os coelhos, escondidos nos bosques, fingindo a voz dos cães, que não he sua. *Ossifragus, i. Masc. Ossifraga, æ. Fem. Plin. Hist. Vid.* Britaosso.

QUEBRAR. Separar com violencia as partes de hum corpo. Fazer algũa cousa em dous, ou mais pedaços. *Aliquid rumpere, (po, rupi, ruptum)* ou *frangere*, ou *confringere, (go, fregi, fractum.) Cic.*

Quebrar hũa porta. *Fores effringere, Cic.* ou *frangere, Plaut.* ou *Portam refringere. Cæsar.*

Quebrar hũa cousa, dando com ella em outra. *Allidere aliquid alteri rei*, ou *ad rem alteram. Lucr. Catul.* Quebrar a nao nos cachopos. *Allidere navem ad scopulos. Cæsar.*

Quebrar hum dente, comendo algũa cousa. *Illidere dentem alicui rei. Horat.*

Quebrar a agua com força, na praya, nos penedos. Quebraõ as ondas na praya. *Fluctus illiduntur in littus. Quintil.* Quebra a furia do mar na praya. *Allatrãt maria oram maritimam. Plin. Hist.*

Quebrar hũa ponte. *Pontem interrumpere*, ou *interscindere. Cic.*

Quebrar as suas cadeas, ou grilhões. *Vincula rumpere. Virgil.*

Quebrou hũ braço. *Brachiũ fregit. Cic.*

Quebrar as costas com hum pao. *Exdorsuare, o, avi, atum*, com accusat. *Plaut.*

Quebrar vasos de barro na cabeça de alguem. *Frangere ollas in caput alterius. Plaut.*

Mais facil te será quebrar, do q̃ emendar o que tem tomado mao geyto. *Frãgas potiùs, quàm corrigas, quæ in pravum induruerunt. Quintil.*

Quebrar a alguem as pernas. *Crura alicui suffringere. Cic.*

Quebrar a alguem as costas com hum pao. *Aliquem fuste dedõbare. Vid.* Derrear.

Quebrar a alguem os narizes. *Nares contundere alicui. Ovid.*

Quebrar o devedor. Quebrar alguẽ, declarando aos acredores, que naõ tem cõ q̃ pagar. *Inopiam creditoribus denuntiare.*

Quebrar. Alçarse. Largar o commercio por pobreza, & falta do necessario. *Argentariam præ inopiâ dissolvere.* Quebrar com dolo, & cõ fazenda alheya nas mãos, fingindo pobreza. *Creditores per simulatam inopiæ causam*, ou *speciem fraudare.* Tambem se diz (particularmente fallando em Banqueyros) *Foro cedere, Juven.* (sobentende-se *Argentario*) Isto quer dizer, ausentarse, & tirarse da praça do cambio, porque em Roma tinhaõ os Banqueyros em certa praça determinada o seu banco. A isto mesmo chama o dito Juvenal, *Solum vertere*, porque esta casta de gente fugiaõ da terra onde quebravão, & se acolhião a lugar seguro, para se livrarem do castigo. Cicero, & alguns antigos Jurisconsultos dizem, *Conturbare*, (sem mais nada) porèm parece, que se sobentende, *Rationes* como quem dissera: Embrulhar as contas, ou outra cousa semelhante.

Quebrar comẽdo, & bebendo o cabedal dos acrédores. *Creditoribus decoquere Plin.* ou simplezmente, *Decoquere. Cic.*

Quebrar a cabeça a alguem, repetindo o mesmo, importunando, fallando muyto tempo, ou fazendo muyto estrondo. *Aliquem obtundere*, ou *alicui aures Obtundere. Cic.* Que sempre nos estão quebrãdo a cabeça com seus discursos, *Qui se inculcant auribus nostris. Cic.* Tem a Curia os ouvidos quebrados das obras, que os Gregos representão no Theatro. *Græcis actionibus aures Curiæ exsurdantur. Valer.*

ter. Max. Temos os ouvidos quebrados dos seus crimes. *Calent aures nostræ illius criminibus. Cic.*

Quebrar com alguem. *Se ab aliquo abrumpere. Cic. Ab amico discedere,* ou *amicitiam alicujus dimittere. Cic.* Mandar alguem dizer a seu amigo, que tem quebrado com elle. *Alicui amicitiam renuntiare. Cic.* Não se ha de quebrar logo com os amigos. *Non statim alienatio, disjunctioque facienda est. Cic.* Não se póde deyxar de quebrar logo no mesmo instante. *Fieri non potest, ut non statim alienatio, disjunctioque facienda sit. Cic.* Tinha Scipião quebrado com Pompeo, a meu respeyto, como sabeis. *Ab amicitiâ Q. Pompeii, meo nomine, se removerat, ut scitis, Scipio. Cic.* Quebrou com Metello, em razão de certa differença concernente à Republica. *Propter dissensionem, quæ erat in Republica, alienatus est à Metello. Cic.* Todos os dias haverá entre nós mil razões para quebrar. *Mille nos causæ quotidie collident. Petron.*

Quebrar a amizade. *Violare amicitiam. Cic.*

As taes amizades, (como tenho ouvido dizer a Catão) antes se hão de descozer, que quebrar. *Tales amicitiæ (ut Catonem dicere audivi) dissuendæ magis, quàm discindendæ sunt. Cic.*

Muyto mao homem deve ser aquelle, que no mesmo tempo chega a quebrar a amizade, & enganar àquelle, que se não tivera dado confiança, não houvera sido enganado. *Perditissimi est hominis, simul & amicitiam dissolvere, & fallere eum, qui læsus non esset, nisi credidisset. Cic.* Quebrar a alliança, ou a liga. Quebrar com os alliados. *Fœdus violare,* ou *frangere. Cic.* Ou *rumpere. Virgil.*

Quebrar os Estatutos, ou decretos do Senado. *Decreta Senatus infringere. Cic.* Quebra todas as leys. *Fas omne abrumpit. Virgil.*

Quebrar a palavra. *Fidem frangere. Cic. Fidem datam fallere,* ou *fidem violare. Cic. Fidem mutare. Sallust.*

Quebrar o silencio. *Silentium non servare, non observare. Vid.* Romper.

Quebrarse diz de muytas outras cousas quando naõ se observaõ. Quebrar o reo a carta de seguro, ou os termos, & residencias della, saõ modos de fallar da Ordenaçaõ, livro 5. Tit. 124. §. 20. & 21. (Lhe *Quebrára* os fóros, & privilegios concedidos à sua Igreja. Mon. Lusit. tom. 7. 507.)

Quebrar o jejum. *Jejunium solvere. Ovid.*

Quebrar os brios a alguem. *Frangere alicujus audaciam. Cic. Gloriam alicujus infringere. Cic.* As minhas desgraças me quebràraõ os brios. *Mala ingenium frêgêre meum. Ovid.* Espirito quebrado de seus brios. *Infractus animus. Cic.*

Quebrar o juramento. *Jusjurandum violare. Cic. Jusjurandum relinquere. Auctor Rhetor. ad Heren. fidem, jusjurandũque negligere. Cic.* Quebrar o juramento de fidelidade. *Sacramentum detrectare. Tacit.* (*Quebrandolhe* o juramento de fidelidade. Mon. Lusitan. Tom. 1. pag. 96. col. 4.)

Quebrar o fio do appetite. *Vid.* Fio.

Quebray por tudo. *Abrumpe, si quæ te retinent. Plin.*

Quebrar o sono. *Interrumpere somnos. Plin.*

Quebrar os olhos a alguem. Fazer cousa, que alguem não folgue de ver, de que tenha pezar, &c. Queres tu quebrar os olhos a teu marido? *Vin primùm hodie facere, quo tuo viro oculi doleant? Tacit.* Quebroume os olhos com isto. *Ægris oculis id aspexi. Ex Tacit.*

Quebrar. Abrandar. De dia em dia hia quebrando a ira de Cesar. *Cæsar quotidie aliquid iracundiæ remittebat. Cic.* Vay a sua ira quebrando. *Defervescit ira. Cic.* Quebrou a furia da mocidade. *Jam defervuit adolescentia. Terent.* Neste mesmo sentido diz Cicero, *Cupiditates adolescentiæ deferbuerunt.* Vento que quebrou. *Aura lenius aspirans. Catull.* Vay a febre quebrando a furia. *Remittit febris,* ou *inclinat se febris,* ou *febris decrescit. Cels.* (Até a febre *quebrar* a furia. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, pag. 44. 2.)

Quebrar de condiçaõ. Diz-se dos que

tendo condiçaõ aspera, se fazem mais brandos. *Mitescere* (*Sco*, sem preterito.) *Tit Liv. Horat.* Este ultimo diz, *Nemo adeò ferus est, qui non mitescere possit.* Quebrar algũa cousa de condiçaõ. *Innatos spiritus paulatim remittere*, ou *comprimere. Cic.* ou com o dito Orador, *Sedare aliquantisper arrogantiam.*

Quebrar a aspera condição de alguem. Fazello mais tratavel, mais brando. *Hominem mollire. Terent. Alicujus animos mollire. Cic. Animum lenire. Virgil. Animũ mitigare. Cic. Pectora alicujus mollire. Horat.* A razaõ, & a idade quebràraõ a aspereza da sua condiçaõ. *Mox mitigavit ratio, & ætas. Tacit.* Quebrar a condiçaõ de alguem, para seu proprio proveyto. *Mitigare sibi aliquem. Cic.*

Quebrar as lanças. Pelejar. *Vid.* no seu lugar. (QUEBRÀRAÕ os Castelhanos hum pouco as lanças, por se não meter nellas. Guerra do Alem Tejo, pag. 30.)

Quebrar, algũas vezes val o mesmo que trocar, mudar, converter, &c. *Vid.* nos seus lugares. (Pódem *Quebrar* a ira em reprehençaõ. Heyt. Pinto, Dialog. 1. part. pag. 26.) (As aguas, que arrebentando em flor de dia, eraõ de cor de pez, feas, & escuras, de noyte *Quebravaõ* em fogo. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, pag. 349. col. 1.)

Quebrar. Voltar. *Torquere. Plin. Flectere. Cic.* Todo o animal quebra o corpo, como quer. *Membra contorquet, & flectit, quò vult, omne animal. Cic.* (A cabeça naõ ha de estar taõ firme, que pareça que a espetàraõ no pescoço; nẽ se ha de *Quebrar* para todas as partes, como grimpa. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 8. pag 165.) Chama Cicero este movimento, & frequente agitaçaõ da cabeça, *Jactare cerviculam.*

Quebrar vivo. He tomado do Francez, *Rompre tout vif*; supplicio com que em França se castigaõ os criminosos de marcá mayor, quebrandolhe o algoz cõ hum varaõ de ferro os ossos. *Vid.* Roda. (O Patriarcha de Rostoff, sem attençaõ à dignidade, sem respeyto ao Sacerdocio, foy *Quebrado* vivo, & depois degollado. Gazeta de Lisbôa, anno 1718. 2. de Junho, folh. 171.

Quebrar os focinhos dormindo, he cabecear muyto, & dar com a cabeça no chaõ, ou quasi no chaõ. *Nutatione capitis, dum somnus viget, vultu in terram procidere*, ou *proclinari.* (A's vezes dormia de joelhos, às vezes *quebrava* os focinhos. Obras Espirituaes de Fr. Antonio das Chagas, part. 2. pag. 82.

Quebrar. (Termo de Armeria.) Quebrarse hũa geraçaõ, he receber algũa quebra de bastardia. *Vid.* Quebra. (D. Joaõ II. aonde se *quebrou* a geraçaõ Real. Nobiliarch. Portug. pag. 205.)

Da successaõ illustre a descendencia
Suspensa ficarà, mas não quebrada.
Ulyss. de Per. Cant. 4. oyt. 112.

Quebrarse a alguem o coraçaõ. *Animo frangi, animo debilitari. Cic.* (*Quebrandoselhe* o coraçaõ, o animo, a confiança. Cartas Espirituaes de Fr. Anton. das Chag. part. 2. pag. 47.)

Quebrar. (Termo de conserveyra.) Açucarem ponto de quebrar *Vid.* Ponto.

Adagios Portuguezes do Quebrar.

Campa quebrada, nunca sàra.
Quebrarey a mim hum olho, para quebrar a ti outro.
Ao máo costume, quebrarlhe a perna.
Jarras quebradas, mar bonança.
Melhor he dobrar, que quebrar.
Antes quebrar, que dobrar.
Naõ quebra por delgado, senaõ por gordo, & mal fiado.
Obreyro pago, braço quebrado.
A cana fosse quebrada, & naõ soada.
Fuy para me benzer, & quebrey hum olho.
Perda de marido, perda de alguidar.
Hum quebrado, outro no poyal.

QUEBRO. Certa melodia, que quebra a voz com suavidade. *Vocis flexio, onis, Fem. Cic.*

Quebros da voz em musica funebre. *Inflexa ad miserabilem sonum vox. Cic.*

E a voz unida a versos elegantes
Acompanha com quebros *os manjares,*
Galhegos, Templo da Memoria, liv. 4. oyt. 136.

Quéda. Movimento de cousa, ou pessoa de alto para bayxo. *Casus, us. Masc. Lapsus, us. Masc. Lapsio, & Prolapsio, onis. Fem. Cic.* Horacio diz tambem *Casus*, das cousas, que cahem, & Plinio Histor. diz, *Lapsus. Scalarum lapsus.* Dar queda. *Vid.* Cahir.

O adagio Portuguez diz: A carga bem se leva, a sobrecarga causa a queda.

Quéda. Decida. Pendor de terra. *Declivitas, atis. Fem. Clivus, i. Masc. Cic.* Terra, que tem quéda. *Terra declivis. Cæs. Horat.* (Conforme às *Quedas* por onde a agua fazia sua evasaõ. Histor. de Fern. Mendes Pinto, pag. 153 col. 2.)

Quéda. Inclinação do affecto. *Vid.* Inclinação. (Importame assaz, que esta carta se dè em Guimarães a quem, &c. V. M. tem *Queda* para aquella parte, & mais para me fazer mercè, que isto he o proprio cahir na linguagem dos q̃ma naõ fazem. Cartas de D. Francisc. Man. pag. 49.)

Quéda. Disposição natural, talento, genio. *Vid.* nos seus lugares. Esse moço tem queda para Musico, para Pintor, &c.

Queda. Cidade da India no Reyno de Sião. He muyto mercantil, & frequentada de negociantes Europeos. *Queda, æ. Fem.*

Quederlinburgo. Cidade de Saxonia, perto de Halberstaõ. Quederlinburgum, i. Neut.

Quedo. Aquelle, que não bole comsigo. *Immotus, a, um. Immobilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Plin. Hist.*

Estar quedo. Naõ bolir. *Quiescere, non moveri, esse immotum,* ou *immobilem.* Os inimigos estiveraõ quedos, naõ sahiraõ do seu posto. *Hostes immoti. Tacit.* (Se vio estar *Quedo* o Sol, até. Cunha, Histor. dos Bispos de Lisboa, part. 2. pag. 186. vers.)

Entra o fatal cavallo, & na segura
Praça o deyxaõ ficar, soberbo, & Quedo.

Ulyss. de Pereyra, Cant. 6. oyt. 101.

Soldado, que peleja a pé quedo. *Statarius miles. Tit. Liv.*

Esperamos o inimigo a pé quedo. *Hostem intrepidi,* ou *immoti exspectavimus. Vid.* Pé. (A pé *Quedo* faço conta esperar as batarias. Obras Espirit. de Fr. Anton. das Chagas, part. 2. 156.)

Quedo, & quedo, Muyto devagar, sem fazer estrondo. *Placidè, leniter, sine strepitu, lento,* ou *suspenso gradu.*

Bradey, & naõ me valèraõ
Brados, queyxumes, nem rogo,
Fuyme entaõ meu Quedo, *&* Quedo
Sabiudo, &c.

Francisco de Sà, Ecloga 1. num. 41.

Naõ póde estar quedo. *Stare loco nescit.* (Naõ aquieta o pé, nem póde estar *Quedo*, anda, corre, voa, &c. Vieyra, Tom. 1. pag. 106.)

Adagios Portuguezes do Quedo.

Andando ganha a Azenha, que naõ estando queda.

Em quanto tem saude, quedos estaõ os Santos.

Calar, casar, & quedo governo.

Na almoeda tem a bolsa queda.

Pés costumados a andar, naõ pódẽ quedos estar.

Qualquer ramo em Janeyro torcido, se está quedo.

Queicheu. Grande Provincia da China em terra montuosa. Naõ deyxa de ter nella oyto grandes Cidades, a saber, Queyang, Sucheu, Sunan, Tungin, Chinyven, Xecien, Liping, & Tucho, & outras setenta & cinco mais pequenas. Na Provincia de Suchuen sobre o rio Kiang, ha hũa Cidade da China, tambem chamada *Queichen.*

Queijada. Massa grossa, cozida no forno, em que ha leyte amassado com ovos. Naõ tem nome proprio Latino. *Artotyra*, que se acha em alguns Vocabularios, he palavra Grega, & significa outra cousa.

Queijar. Fazer queijos. *Caseos conficere. Vid.* Queijo. (Tosquiar, ordenhar, *Queijar.* Constituiçóes da Guarda, pag. 80. vers.)

Queijeira. A casa em que se fazem queijos. *Caseale, is. Neut. Columel* (Ou se põem a tenda, francèla, ou *Queijeira.* Constituições da Guarda, pag. 80. vers.)

Queijinho. Queijo pequeno. *Parvus caseus.*

Queijo. Leyte de ovelha, cabra, vaca, ou bufalo, coalhado, & efpremido no cincho. No livro intitulado *Facetiæ facetiarum*, ha hum Tratado, intitulado, *Conclusiones de Casei laudibus stupendis. Caseus, i. Masc. Plin.*

Queijo de leyte de ovelha, *Caseus ovillus*, de leyte de cabra, *Caseus caprinus*, de leyte de vaca, *Caseus bubulus*. Faz Varro mençaõ deftes tres generos de queijo, *lib. 2 de Re Rust. cap. 11. Ex hoc lacte casei qui fiunt, maximi cibi sunt, bubuli; & qui difficillimè transeant sumpti; secundo ovilli, minimi cibi, & qui facillimè dejiciantur, caprini. Caseus bubulus.* Tambem he de Sueton.

Queijo de leyte de egoa. *Caseus equinus. Plinio Hist.* o dito Autor lhe chama, *Hippace, ices. Fem. Plin. lib. 28. cap. 9.*

Queijo frefcal, ou frefco. *Caseus recens. Plin. Caseus musteus. Idem Caseus viridis. Columel.* no livro 7. cap. 8. diz efte Autor: *Si tenui humore conficitur caseus, quàm celerrimè vendendus est, dum adhuc viridis succum retinet; si pingui, & opimo, longiorem patitur custodiam.*

Queijo molle. *Caseus mollis*, ou *tener. Plin.*

Queijo falgado. *Caseus salsus.* Plin.

Queijo de olhos. *Caseus fistulosus.* No livro 7. cap. 8. diz Columella, *Caseus clauso, neque ventis obnoxio loco stipatur per complura tabulata; sic neque fistulosus, neque salsus, neque aridus provenit; quorum vitiorum primum solet accidere, si parum pressus; secundum, si nimio sale imbutus; tertium, si sole exustus est.*

Queijo coalhado. *Caseus gelatus.* Colum lib. 7. cap. 8. diz, *Caseus paulum gelatus in mulctra, dum est tepefactus, rescinditur, & ferventè aquâ perfusus, vel manu figuratur, vel buxeis formis exprimitur.* O mefmo Autor lhe chama, *Caseus glaciatus*, no mefmo cap. onde diz, *Nec dubium, quin fici ramulis glaciatus caseus jucundissimè sapiat.*

Fazer queijos. *Caseos figurare*, ou *conficere.* Plinio diz, *Lacteo humori ad figurandos caseos coaguli vis est, lib. 16. cap. 38.* Columella diz, *Tenui liquore conficitur caseus.*

Fazer queijos com a maõ. *Caseos manu figurare.* Ex Columel. lib. 7. cap. 8. Fazer queijos no cincho. *Caseos fiscellâ*, (& fe o cincho for de taboinhas de buxo) *Caseos buxeâ formâ exprimere.* Columella diz, *Caseus buxeis formis exprimitur.*

Faria-fe muyto bom queijo, para levar à Cidade. *Pinguis urbi caseus prematur. Virgil. Bucol.*

Lugar onde fe fazem, ou guardaõ os queijos. *Caseale, is. Neut. Columel.*

Adagios Portuguezes do Queijo.

O queijo do Alentejo, o vinho de Lamego.

Queijo de ovelhas, manteyga de vacas, & leyte de cabras.

Queijo, però, & paõ, comer de vilaõ.

Queijo, paõ, & pero, comer de Cavalleyro.

Quando fores ao mercado, paõ leve, & queijo pefado.

Rabos, & queijo mantem a Corte em pezo.

O melaõ, & o queijo, tomallo a pezo.

Paõ, & queijo, mefa pofta he.

Paõ com olhos, & queijo fem olhos, & vinho, que falte nos olhos.

Para rabaõ, & queijo, naõ ha mifter trombeta.

O cabrito de hum mez, o queijo de tres.

Em Abril queijos mil, & em Mayo tres, ou quatro.

Naõ comas muyto queijo, nem do moço efperes confelho

Ao couro, & ao queijo, comprado por pezo.

No queijo, & pernil de toucinho, conhecerás a teu amigo.

Queijo de figos paffados. *Ficorum offa, æ. Fem. Columel. Palatha*, que em alguns Diccionarios fe acha nefta fignificaçaõ, he palavra Grega; S. Jeronymo fobre o Propheta Ofeas a explica affim: *Est massa pinguium caricarum, quasi in morem laterum figurantes, ut diu illæsæ permaneant, calcantque, compingunt.*

Queijo de cabeça de porco. Queijo de payo, & prefunto. Iguarias affim chamadas, porque depois de cozidas, & bem picadas no cepo, fe metem a modo de queijo

queijo em hum cincho de pao, ou em empreita, em que se aperta. (Com *queijo* de cabeça de porco se guarnecem muytos pratos. Arte de Cozinha 68.)

Queima. Abrazamento. *Ustio, onis. Fem. Cato. Crematio, onis. Fem. Incensio, onis. Fem. Cic.*

Queimaçaõ de sangue. Trabalho; pena interior, & afflicçaõ, assim chamada do effeyto, que causa, porque faz o sangue mais adusto. *Ægritudo, dinis. Fem. Angor, mœror, oris. Masc. Cic. Ter. Ægrimonia, æ. Fem. Horat. Plaut.* Algũ dia me verey livre desta queimação de sangue. *Abscedet hæc à me ægrimonia. Plaut.* Não ter queimações de sangue. *Vacare ægritudine. Cic.* Causar a alguem queimações de sangue. *Sollicitudines alicui conficere Cic.* (Que vos deyxa mais queimações de sangue, & mágoas no coração. Chagas, Obras Espirit. part. 1. pag. 393)

Queimada chamão no Alem-Tejo à queima dos matos. *Silvarum exustio, onis. Fem. Vid.* Queima. *Exustio* he de Cicero.

Queimada tambem se chama o chão do mato queimado. (Huns caçadores caçando em hũa *Queimada* Alma Instr. Tom. 2. 194.) O adagio Portuguez diz: Quem não quizer mascarra, não vá à queimada.

Queimado. Consumido no fogo. *Ustus, Combustus, exustus, crematus, a, um. Cic. Deustus, a, um. Tacit. Concrematus, a, um. Seneca. Trag.* A Cidade foy queimada. *Urbs incendio fuit conflagrata. Auct. ad Herenn.*

Queimado ao redor. *Ambustus, a, um. Plin. Jun.*

Meyo queimado. *Semiustus, & semiustulatus, a, um. Cic.* Este mesmo Orador diz, *Ambustus* neste sentido, & Suetonio na vida de Caligula diz, *Semiambustus, a, um.* Plauto diz, *Ambustulatus, a, um.* Isto tem muyto sal, està queymado, & mal guizado. *Hoc salsum est, hoc adustum est, hoc lautum est parum.* Saõ palavras de hũ Mestre de cozinha, que dà a reprehensaõ aos seus moços, na Comedia de Terencio, intitulada, *Adelphi.*

Queimado do Sol, fallando no carão. *Qui est adustioris coloris. Tit. Liv. Fuscus, a, um. Colum. Subniger, a, um. Plaut. Aquilus, a, um. Plaut. Sueton. Solis ardore infuscatus.* Ser queimado do Sol. *Sole tingi.* No cap 19. do livro 6. diz Plinio, *A Gange versâ ad Meridiem plagâ tinguntur Sole populi, jam quidem infecti, nondum tamen Æthiopum modo exusti, quantum ad Indum accedunt, tantùm colore præferunt sidus.* Neste mesmo lugar este Historiador diz: *Sole infici.* Tit. Liv. diz, *Si qui fortè adustioris coloris, ut ex recenti viâ, essent, 7. belli Punici.* Algũa cousa queimado. *Subustus, a, um. Sueton. in Aug. cap. 62.* Muyto queimado do Sol. *Sole perustus, a, um. Horat. Ode 2. Epod. Sabina qualis, aut perusta solibus pernicis uxor Appuli.* Tornalla hey queimada, & negra como carvão. *Tam excoctam reddã, atque atram, quàm carbo est. Terent.*

Queimado do Sol. *Retorridus, a, um. Columel. Gell. Solis calore exustus, a, um.*

Ser queimado da geada, ou de algum vento frio (fallando de arvores, vinhas, &c.) *Carbunculari, (o, atus sum.)* As sementeyras estão queimadas da geada. *Carbunculantur semina. Plin.*

A horas queimadas, outros dizem, a horas furtadas, *Subcisivis*, ou *subcesivis temporibus. Cic.*

Açucar queimado. He o que recebe do fogo hũa impressaõ, algũa cousa mais violenta que o açucar, a que chamão em ponto de quebrar, que he o ultimo ponto, que se lhe costuma dar. O açucar queimado serve para estillicidios, & he bom para a garganta, & o peyto. Na Pharmacia chamaõlhe, *Saccharum accensum*, ou *Saccharum, quod conflagravit.*

Cousa, que merece queimada, fallando na obra de algum Autor. *Ustulandus, a, um. Catull.*

Montes queimados. São huns montes na Provincia de Batta, ou por outro nome, Aghirimba, do Reyno de Congo, os quaes confinão com os rios Barbela, & Caringa. Os Portuguezes derão a estes montes este nome, porque

o calor do Sol os abraza. Os Geographos Latinos lhes chamão *Montes adusti*. *Vid. Descript. Regni Congiani, cap. 14. in part. 1. Indiæ Orientalis.* Queimado tambem se diz da cor, que se parece com cousa queimada. (Ruço Queimado, ruço Pecenho, que he quasi como o Queimado. Pinto, Trat. de Cavallaria, pag. 26.)

QUEIMADOR. Aquelle que queyma. *Ustor, is. Masc. Catull.* Assim chamavão antigamente àquelle q queimava, ou mãdava queimar os cadaveres dos defuntos.

QUEIMADORA. Aquella, que queima. *Ustrix, icis. Fem. Catull.*

QUEIMADURA. Impressaõ ignea em materia combustivel. As queimaduras saõ varias, hũas de fogo material, outras de agua fervendo, ou outro qualquer licor muyto quente, outras de polvora encendida, &c. Hũas saõ leves, & superficiaes, & outras interiores. *Adustio, onis. Fem. Plin.*

Queimadura. Parte do corpo queimada. *Ambusta, orum. Neut. Plur.*

Pôr hum ovo sobre hũa queimadura. *Ambusta occupare ovo. Plin.*

Para queimaduras he boa a cinza de farmento. *Ambustis medetur cinis sarmentorum. Plin.* Tãbem neste sentido, Plinio diz, *Myrteum oleum medetur, ambustionibus, lib. 23. cap. 4.* O oleo de murta he bom para queimaduras. Tambem se poderà dizer *Sanare ambusta, adusta curare, quæ sunt ambusta curare, &c.*

QUEIMAÕ. Vestidura da India. *Vid.* Quimaõ. (Vestidos de Queimoens de seda, como Japões. Histor. de Fern. Mend. Pinto, 211. col. 4.)

QUEIMAR. Abrazar. Consumir com fogo. Reduzir a cinzas. Queimar algũa cousa. *Aliquid urere, comburere, Cic. deurere, Tit. Liv. exurere. Virgil. (uro, ussi, ustum.) Aliquid cremare. Plin. concremare,* ou *igni concremare. Tit. Liv. (mo, avi, atum.)*

Queimar hum homem vivo. *Vivum hominem comburere, ou exurere, ou cremare. Cic.*

Queimar incenso, cheyros, &c. *Thura, & odores incendere. Cic.* Queimar incenso aos deoses, chamados Penates. *Thure adolere Penates. Virgil.*

Queimar totalmẽte. *Concremare. Plin. Comburere. Cic. Deurere. Tit. Liv. Exurere. Cic. Perurere. Plin.*

Queimar ao redor. *Amburere. Plaut.*

Queimar levemente, & na superficie. *Vid. Chamuscar.*

Queimar juntamẽte. *Concremare. Plin. Comburere. Cic.*

Queimar amiudo. *Ustitare. Plaut. in Mostel. Caldum hoc est; etsi procul abest, uritat male.*

Queimar. Desecar muyto. O calor do Sol queima, o frio queima. *Adurit Solis calor, adurit frigus. Virgil.* Estavaõ os montes queimados da neve. *Urebant mõtana nives. Lucan.* O muyto calor do Sol queima os campos. *Sol gravis urit arva. Ovid.* Virgilio usa do verbo *Ardere* neste sentido em significação activa: *Ardet Sirius Indos.* A Canicula queima os povos da India. Ser queimado do calor do Sol. *Solis ardore torreri. Cic.* Os Astros q queimão os campos. *Sidera torrentia agros. Horat.*

Queimar, tambem se diz de cousas de comer, & beber, que com o calor virtual, que tem, abrazão a garganta, as entranhas, &c. Isto he muyto quente, queima-me a garganta. *Nimis calet, amburit gutturẽ. Plaut.* O muyto vinho queima as entranhas. *Nimio vino viscera torrentur.*

Queimar o sangue a alguem. Causarlhe afflicções, & penas. *Aliquem affligere. (go, xi, ctum.) Cic.* Algũas vezes se poderà dizer, *Aliquem urere. Terent.* Queimarse o sangue a si proprio. *Afflictare se se. Cic. Se conficere. Cic. Mœrore confici. Cic.* Queima-se o sangue. *Se cruciat ægritudine. Ex Plaut. Vid.* Queimaçaõ de sangue. (Queima-se o sangue nesta lidar. Cartas de Fr. Antõn. das Chagas part. 2. 360.)

Queimar. Destruir. Desperdiçar. Queimar a sua fazenda no jogo, banquetes, màs conversações, &c. *Decoquere. (quo, coxi, ctum.) Cic.* Lembra-te haver queimado antes dos quatorze annos a tua fazenda. *Tenes ne memoriã prætextatũ te*

te decoxisse. Cic. Queimou a sua fazenda. *Elavit se bonis suis. Plaut. Reliqui nihil fecit de bonis suis. Cic.*

Queimou as pestanas na obra. He modo de fallar do vulgo. *Acerrimâ oculorum, & animi attentione in opus incubuit.*

Adagios Portuguezes do Queimar.

Não faz pouco, quem sua casa queima, que espanta os ratos, & aquenta-se a lenha.

A muyta cera queima a Igreja.

Fazenda de sobrinho, queime-a o fogo, ou leve-a o rio.

Quando o carpinteyro tem madeyra, que lavrar, & a mulher paõ que amassar, não lhe falta pão que comer, & lenha que queimar.

Em Março, queima a velha o maço.

Da mata sahe quem a queima.

De hũa faisca se queima hũa Villa.

QUEIMAROUPA. Disparar hũa espingarda a queimaroupa. *Ferream fistulam, proximè admotam displodere,* ou *emittere.*

Morreo de hũa bala a queimaroupa. *Applicciti ad caput tubi ferrei emissione interemptus est.*

QUEIXA. A acção de se queixar de alguem. Quando não ha remedio, a queixa he despropposito. Quem neste mundo não quer motivos para queixar, ponha o coração em Deos. O não sentirse dos golpes da fortuna, não he valor, he ser estupido. A parte adormecida com estupor, não sente o ferro, que o separou do corpo. Na Primavera, ao podar, só a vide, que perdeo o humor vital, não chora. Com as queixas se alivião as penas. As lagrimas saõ naturaes, nos infortunios seria tyrania suspêdellas. No triunvirato de Augusto, Lepido, & Antonio, experimentou Roma esta crueldade; não era licito chorar as desgraças da vida. No tempo de Tiberio se dizia, *Crimen ex voce, crimen ex silentio, Tacit.* Cuyda cada hum ter na sua queixa mais razão, que o vizinho. Queixa-se o asno, de que a natureza lhe não deu cornos; queixa-se o mono de não ter rabo; nem hum, nem outro considera, que não tem olhos a toupeyra. *Querela, æ, Fem.* ou *Querimonia, æ, Fem.* ou *conquestio, onis. Fem. Cic.*

Fazer hũa queixa. *Facere expostulationem.* Vid. *Queixarse.*

He a queixa que fazem os amantes de si mesmos. *Eorum hæc est querela, qui sibi chari sunt, seseque diligunt. Cic.*

Vede se he justa a vossa queixa. *Cognosce æquitatem expostulationis tuæ. Cic.*

Faziãose queixas em Roma das vossas injustiças. *Romæ querimoniæ de tuis injuriis habebantur. Cic.*

Algũa razão ha de queixa daquelle notavel serviço, que fizestes à Republica. *Vestrum illud divinum in Rempublicam beneficium, nonnullam habet querelam. Cic.*

Contentai-vos, ou day graças a Deos, que eu não faço queixa algũa do aggravo, que me fez vosso irmão. *Satis habeas, nihil me tecum de tui fratris injuriâ conqueri. Cic. Vid* Queixarse.

Queixa ao Juiz. *Vid.* Querela.

Queixa. Dôr, achaque, &c. porque obrigão os que os padecem a queixarse. *Vid.* Dôr, Achaque, &c.

QUEIXADA. Queixo. *Maxilla, æ. Fem. Plin.* (Era Sansaõ tão valente, que cercado de hum grande exercito de Philisteos, com a *Queixada*, que alli achou de hum jumento, matou não menos q̃ mil delles.) *Vid.* Queixo.

QUEIXAL. Dente queixal. *Dens maxillaris. Plin.*

QUEIXARSE de alguem. *De aliquo queri. Cic.*

Queixarse com alguem de algũa cousa. *Cum aliquo de aliqua re queri,* ou *conqueri,* ou *expostulare. Cic.*

Queixa-se comigo, de que, &c. *Id mihi queritur, quod, &c.* com subjunctivo. *Cic.*

Mas parece, que tenho occasião para me queixar comvosco. *Sed locus videtur esse tecum expostulandi. Cic.*

Buscalohey por ventura, para me queixar com elle do aggravo, que me fez neste particular? *Adeam ne ad eum, & cum eo injuriam hanc expostulem? Ter.*

Não se queixava esta gente do roubo da sua fazenda, nem das sentenças injustas,

justas, nem das vexações, & oppressões, que se lhe fazião. *Non illi bonorum direptiones, non iniqua judicia, non contumelias, quibus vexati; oppressique erant, conquerebantur. Cic.*

Com razão deveis de suppor, que sou muy brando, pois não me queixo comvosco destas cousas. *Levis à te, & facilis existimari debeo, qui nihil tecum de his ipsis rebus expostulem. Cic.*

Nem para se queixarem dos males, que padecem, tem os nossos confederados licença. *Sociis, ne deplorare quidem de suis incommodis licet. Cic.*

A mayor parte desta gente sempre se queixa de algũa cousa, ou lança algũa cousa em rosto. *Horum plerique aut queruntur semper aliquid, aut etiam exprobrant. Cic.*

Sobreveyo Estaço no mesmo tempo, em que alguns se estavão queixando delle comigo. *Statius intervenit nonnullorũ querelis, quæ apud me de illo habebantur. Cic.*

Justo foy, que se queixassem os Consules de tantas, & tão grandes injurias, que se fizerão aos Confederados, aos Reys, & às Cidades livres. *De tot, tantisque injuriis in socios, in Reges, in liberas civitates, Consulum querelà esse debuit.*

Queixouse muyto do meu parecer à Cesar. *Multa de meâ sententiâ questus est Cæsari. Cic.*

Queixouse ao povo, ou em presença do povo. *Ad populum questus est. Plin. Junior.*

Queixavãose da sua desgraça. *Summi fatum querebantur Cæsar.* Cicero diz, *Conqueri adversam fortunam*, ou *de fortunâ adversâ.* Esta mulher se queixa comigo das suas desgraças. *Conqueritur mecum mulier fortunas suas. Plaut.*

Queixouse comigo a parteyra do pouco que lhe mandárão pelo seu trabalho. *Obstetrix expostulavit mecum, parum missum sibi. Plaut.*

Todos os Reynos se queixão da nossa ambição. *Regna omnia de nostris cupiditatibus expostulant. Cic.*

Queixo. A parte da cabeça do animal, cercada das gingivas, & na qual estão encaixados os dentes. Ha queixo superior, & inferior. O queixo superior consta de onze ossos, cinco de cada parte, & hum no meyo, desamparado. O queixo inferior consta só de dous ossos, que no meyo da barba se unem pela interposição de hũa cartilagem, a qual no setimo anno da idade está dura, & convertida em hum osso, que já não se póde separar. No homem fica immovel o queixo superior, como tambem nos mais animaes, excepto o papagayo, & o crocodilo. Entre todos os ossos, só os queixos tem veas, ellas tem huns buraquinhos, ou (como dizem os Anatomicos) huns alveolos, em que estão metidas as raizes dos dentes. Do facil movimento dos queixos depende a boa masticação. *Maxilla*, ou *mala, æ. Fem. Cic.* (Com hum *Queixo* de jumento matou Sansaõ em hũ recontro por sua mão mil contrarios. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 63. col. 2.)

Dos que tem grande medo, ou que fallaõ tremendo, costumamos dizer, que lhes tremem os queixos. Fazer tremer os queixos a alguẽ, he causarlhe terror. *Vid.* Medo, Terror, &c. (Aonde Jupiter vestido de estrellas, & coroado de magestade, fazia tremer o *Queixo* aos defuntos. Fabula dos Planetas 43.)

Cahir o queixo a alguem. Ficar attonito, & pasmado.

Da toalha soqueixada
Era taõ ayroso o geyto,
Que o queixo cahia a quantos
Olhavaõ para o soqueyxo.

Anda em hum Romance de certo Poeta.

Queixôme. Ilha do mar Persico, fronteyra ao Cabo Bacido, distante da Ilha de Ormuz tres legoas, he grande, & aprazivel, tem vinte & quatro legoas de comprimento; & tres de largura. Duas vezes entrou nesta Ilha Affonso de Albuquerque com glorioso, & feliz successo. De como Rui Freyre de Andrade fundou a Fortaleza de Queixome, do sitio desta Ilha pelos Persas; & de como os Portuguezes a perdêraõ por naõ a querer soccorrer Simaõ de Mello, Capitaõ

taõ de Ormuz, *Vid.* Commentarios de Rui Freyre de Andrade, pag. 28. 29. 89. &c. Os Geographos estrangeyros chamão a esta Ilha *Guexume*, ou *Lecha*.

Queixoso, que se queixa de qualquer cousa, o que naõ faz outra cousa, que queixarse. *Querulus, a, um. Ovid.*

Queixoso. Aquelle que tem motivos de queixa, que tem razões para se queixar. A nossa sahida deyxou a todos muyto queixosos. *Magnâ querimonia omnium discessimus. Cic.*

Queixoso. Molestado de algũa dor, ou queixa. Com o que lhe deitey tres vezes sobre o lugar *Queixoso*. Curvo, Observaç. Medic. 107.

Queixume. Queixa. *Vid.* no seu lugar. (Cartas de recommendação, de *Queixume*, de desculpa. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 3 pag. 50)

Queixume. Voz queixosa de quem padece algum mal. *Vox queribunda. Cic.* Queixume publico. *Queritatio, onis. Fem. Tit. Liv.*

Bradey, & naõ me valèraõ
Brados, queixumes, *nem rogo.*

D. Franc. de Sà, Ecloga 1. num. 41. [Lagrimas, *Queixumes*, &c. Jacinto Freyre, pag. 210.]

Quelha, ou Calha. He hũa taboa por bayxo, & duas pelas ilhargas por onde corre a agua para a roda do moinho. *Canalis, per quem aqua confluit in rotam pistrini.*

Quelha, no Minho he beco, ou rua estreyta.

Quelha. Dizem-me outros, que *Quelha* he nos moinhos hũa armação de taboas, muyto largas em cima, & em bayxo muyto estreytas, quasi a modo de funil. Està no ar sobre a mò, que chamão corredora, & fica atada a hũas vigas em cima nos quatro cantos; nella se bota o grão, para correr para a mò.

Quem. Pronome interrogativo. *Quis, quæ, quod*, ou *quid? Ecquid, ecqua, ecquod*, ou *ecquid. Ecquisnam. &c. Cic. Ter.* Quem falla, ou quem he, que està fallando? *Quis loquitur?*

Quem? (quando a pergunta respeyta sò a duas pessoas.) Quem de vòs, ou qual de vòs dous foy o que armou ciladas ao outro? *Uter vestrûm alteri insidias fecit?* Em lugar de *Uter* se poderà pòr *Quis*; mas *Uter* he melhor.

Aquelles, de quem fallas. *De quibus loquèris.*

Por vida tua considéra a quem accusaõ de enganador, & quem dizem q̃ foy enganado. *Etiam, atque etiam considera, quis quem fraudasse dicatur. Cic.*

Sey em quem fallas. *Scio, quem dicas, quem velis dicere, quo de loquaris.*

Fogem todos, quem por hũa parte, quem por outra. *Alius aliò, universi diffugiunt.*

Quem vive de hum modo, quem de outro. *Alius alio more vivunt. Sallust.* A quem as pernas, a quem os braços quebra. *Aliis crura, aliis brachia frangit.*

Brolando irao guerreyro, o duro effeito
Do remo faz sentir, a quem *o braço,*
A quem *cabeça rompe, a* quem *o peyto*
Quebranta, &c.

Malaca Conquistada livro 2. oyt. 105.

Quem quer que. Qualquer que. Quem quer que for. *Quisquis ille sit. Cic. Quicumque is est. Asin. Pollio ad Cic.*

Quent, ou Kent. Provincia de Inglaterra na parte Meridional. Antigamente era Reyno, hoje tem titulo de Condado. A sua Cidade capital he Cantorberi, ou Cantuaria. As outras Cidades saõ Rochester, Douvres, Gravelenda, &c. *Cantium, ii. Neut.*

Quental. *Vid.* Quintal.

Quente. Cousa, que tem calor, cousa que participa da mais activa das quatro primeyras qualidades. *Calidus, a, um. Cic.* Este adjectivo se diz de tudo o que he quente em qualquer grao, que seja. *Fervidus, a, um.* em Cicero, & em outros Autores quer dizer, *muyto quente.* O Adjectivo *Præfervidus, a, um*, em Columella quer dizer *Quente* em superlativo grao, & val o mesmo, que *calidissimus, a, um.* Em Catão, Varro, Vitruvio, Plinio Histor. & outros està *Caldus, a, um.* em lugar de *Calidus.* Algũas vezes se poderà usar de *Calens, tis, omn. gen.* com Horacio,

Horacio, ou de *fervens, tis. omn. gen.* com Cicero.

Agua quente. *Calida aqua.* *Cels.* Plinio Hist. & alguns Poetas dizem, *Calda,* sobentendendo, ou exprimindo *Aqua.*

Fazerse quente. *Calescere. Plin.* Fazerse muyto quente. *Percalescere.* (*Percalui,* sem supino.) *Ovid.*

Estar, ou ser quente. *Calere,* (*pen. long.*) *Ovid.* (*leo, lui, litum.*)

Estais aqui muyto quente, ou em lugar donde não faz frio algum. Dirseha à imitação de Plinio Junior, *Hoc tumen cubiculum tepidissimum est* (*calidissimum,* seria muyto.) *Tepidissimo cubiculo habitas. Hoc cubiculum nulla ex parte frigus admittit.*

Terras quentes, em que o Sol tem muyta força. *Terræ calentes Sole. Horat.*

Raiz quente ao gosto, que queima, quando a mastigão. *Fervens gustu radix. Plin.*

Cousa quente, que tem calor virtual, ou virtude para aquentar, fallando em ervas, drogas, &c. *Excalfactorius, a, um.* (Plinio Hist. diz, *Rosa excalfactoria*) Também à imitação do dito Autor se póde dizer, *Cui vis inest concalfactoria,* ou *excalfactoria* (Balsamo he *Quente,* & secco no segundo grao. Recopil. de Cirurg. pag. 269.) Vinho quente. *Vid.* Quente.

Malhar no ferro, em quanto está quente, he valerse da occasião, que se offerece, da boa disposição em que estão as cousas, & proseguir com fervor o que se tem começado. He tomada a metafora dos ferreyros, que de ferro quente fazem a obra que querem, & malhando em ferro frio, lhes succede o contrario. Desde o tempo de Plauto era usado este modo de fallar. *Nihil est, nisi dum calet, hoc agitur. Id est,* Naõ se farà nada, senão se malhar no ferro, quando està quente. Em outro lugar diz o dito Poeta, *Cùm caletur, id est,* quando o ferro està quente.

Anda o negocio quente, val o mesmo que, Trabalha-se com fervor no negocio. *Fervet opus. Virgil. Acri animo,* ou *ardenti studio res agitur.* Este negocio andava tão *Quente,* que, &c. Chronica del-Rey Dom Affonso Quinto fol. 70.

Andaõ quentes as armas, *id est,* peleja-se com vigor, com ardor. *Pugnatur acriter.* (Naõ andavaõ menos *Quentes* as armas no Baluarte Santiago. Jacinto Freyre livro 2. num. 148.)

Ter as costas quentes em alguem. *Vid.* Costas.

Outros adagios Portuguezes do *Quente.*

Dia de S. Vicente, toda a agua he quẽte.
Ande eu quente, ria-se a gente.
Paõ quente, muyto na maõ, pouco no ventre.
Paõ quente, fome mete.
Perdiz he perdida, se quente naõ he comida.
Hum dia frio, & outro quente, logo o homem he doente.
Come caldo, vive em alto, anda quente, viviràs largamente.
O caldo em quente, a injuria em frio.

QUENTÛRA. Calor. Calma. *Vid.* nos seus lugares. *Calor, ardor, is. Masc. Cic.*

QUER. Cõjunção na lingua Portugueza, da qual usa por varios modos. Quer repetido. Quer venha, quer não; quer chegue, quer fique, ou se deyxe ficar. *Seu veniat, seu maneat, sive adveniat, sive remaneat.* Quer esteja só, cuydãdo em algũa cousa, quer escreva, ou leya. *Sive quid mecũ ipse cogito, sive scribo, aut lego. Cic.* (*Quer* chores, *quer* te rias. Barreto, Prat. entre Heraclito, & Democr. pag. 38.)

Se quer. Ao menos. *Saltem. Cic.* (Tomemos se *Quer* hum breve espaço, em q̃ e nossa alma se recolha com Deos. Vieyra, tom. 1. pag. 837.)

Como quer que seja. *Ut ut est. Cic.* Como quer que fosse. *Utcunque,* ou *quomodocunque fuerit.*

QUERCY. Provincia de França entre Perigort, Roverga, Languedoc, & Alvernia. Os moradores desta Provincia saõ os povos a que Cesar chama *Cadurci,* os quaes na Liga dos Gallos contra os Romanos derão doze mil homens dos seus. A cabeça do Quercy he Cahors; as mais Cidades saõ Montauban, Moissac, Lauzerte, Martel, Figeac, &c. (*Cadurci, corum.*

rum. Masc. Plur. Plinio. Cadurcensis provincia, æ. Fem.

QUERÈLA. Queixa perante o Juiz, deve ser assinada pela parte que a der, & pelo Julgador, & elle a não deve receber sem conhecer o querelloso, ou testemunhas. Querela não se recebe, senão até hum anno do dia em que o crime acõteceo. Nem se recebe de casos, que tocão a feytos julgados, senão pelos Juizes da môr alçada delles; & se alguem a der maliciosamente, ou a não provar, he cõdenado nas custas, & no dano, que paga da cadea. *Querela*, ou *Querimonia, æ. Fem. Cic. Postulatio, onis. Fem. Neque lites ullæ inter eas, postulatio nunquam. Terent. in Hec. Expostulatio* (diz Donato, *proprie est apud illum ipsum, qui peccavit, postulatio de illo apud alterum.* (Aggravar se póde da Camera por simplez *Querela*, nos casos, que della se não póde appellar para el-Rey, &c. Livro 1. da Orden. Tit. 18. §. 66.)

Dar querela. *Querelam*, ou *querimoniã de aliquo apud judicem deferre. Postulatũ edere.* Cicero diz: *Homines dolosè commoti, postulata cõsulibus addidere. 1. Verr.* (Quando alguem per força tomar a fazenda alheya, vá dar o dono *Querela* delle á Justiça. Mon. Lusit. tom. 3. 145. col. 1.)

QUERELADO. Aquelle, de quem se tem dado querela. *Contra quem apud Judicem querimonia delata*, ou *habita est.* Ser querelado. *Postulari*, (*or, atus sum.*) Suetonio diz: *Augustus defuit & clientibus, sicut scutario cuidam, qui postulatur injuriarum. in August. cap. 56.* (*Querelado* he logo prezo, sendo tanto provado, porque o mereça. Livro 5. da Ordenaç. Tit. 117 §. 12.)

QUERELAR. Dar querela. Querelar de alguem. *Aliquem postulare* (*o, avi, atũ*) Tacito diz, *Fulcinius Tito Pisonem apud Consules postulavit, lib. 3.* Cicero diz: *Gabinium L. Lentulus de maiestate postulavit. Ad Quint. Fr. Epist. 7.* Em outro lugar diz o mesmo Orador: *Cum de ambitu Gabinium vellet postulare.* Com Tito Livio poderemos dizer, *Reum aliquem posscere.* Querelar de dano, ou injuria recebida. *De allatis sibi ab aliquo damnis*, ou *injuriis expostulare.* (*Querelar* deve primeyro o que quer accusar. Livro 5. da Ordenaç. Tit. 117. §. 23.)

QUERELOSO. Aquelle, que deu querela contra alguem. *Vid.* Querela. (*Querelloso*, que não prova sua querela, paga em dobro as custas da cadea. Livro 5. da Orden. Tit. 118. §. 1.)

QUERÊNA. Dar querena a hum navio, voltar a quilha do navio ao ar, para o limpar, ou para o concertar. *Navem tergendam, vel reconcinnandam invertere.* (Deu *Querena* á caravella. Barros 1. Dec. fol. 13. col. 3. (Ou tros dous estavão dando *Querena*. Queirós, vida de Basto, 319. col. 1.)

QUERENAR. Dar querena. *Vid.* Querena. (Ficou lesso o navio, & calafetado de hũa banda, para *Querenar* sobre ella. Britto, viagem do Brasil, pag 85.) (Sahio do Tejo a armada *Querenada* de ouro. Vieyra, Palavra de Deos empenhada, pag 23)

QUERENÇA. Bemquerença. *Vid.* Benevolencia.

Mal querença. *Vid.* Malevolencia.

Querença. (Termo de alta volateria.) He aquelle lugar, donde os falcões, & outras aves de rapina costumão crear seus filhos, sejão bosques de arvoredos, ou rochas de altissimas pedras. Diogo Fernandes Fer. Arte da caça, pag. 2.)

QUERENÇOSO. *Vid.* Amoravel, Benevolo, &c.

QUERER. Ter vontade de fazer, ou dizer algũa cousa. Formar hum acto da vontade em ordem á execução de algũa cousa. *Velle. Cic.* (*volo, volui*, sem supino.) Algũas vezes se poderá dizer *non nolle*, por querer, á imitação de Cicero, que diz, *Non despero futuros aliquos, qui abjectum hoc cadaver consularibus spoliis nudari non nolint. In Pison.*

Naõ querer. *Nolle. Nolo, nonvis, non vult, nolumus, nonvultis, nolunt.*] *Præter. nolui, noluisti, &c.*

Querer com grande efficacia. *Pervelle. per volo, pervis. Est quod abs te mihi ignosci per-*

pervelim. Cic. lib. 1. Epist. 1. Plauto, & Tito Livio usaõ deste mesmo verbo. Cicero diz neste mesmo sentido, *Valdè velle.*

Querer antes hũa cousa, que outra. *Malle, (malo, mavis.) Cic. Mavolo, mavis.* Filho meu, antes quero que me queirais bem. *Amari mavolo, mi gnate, me abs te. Plaut. Amph.*

Antes quero ser vencido por Pompeo, do que vencer com esta casta de gente. *Malo me cum Pompeio vinci, quàm cum istis vincere. Cic.*

Certamente, que eu antes quizera ter este valor, que a fortuna de todos aquelles, que foraõ seus juizes. *Næ ego haud paulò hunc animum malim, quàm eorum omnium fortunas, qui de hoc judicaverunt. Cic.* Eu antes quero os meus papeis na vossa casa, que em qualquer outro lugar do mundo. *Scripta nostra nusquam malo esse, quàm apud te. Cic.*

Querer com muyto mayor efficacia hũa cousa, que outra. *Aliquid multò malle*, ou *multis partibus malle. Meo judicio multò stare malo, quàm aliorum. Cic. de Clar. Orat. Quis est, qui multis partibus malit ad se, se reum sine facinore, quàm cum scelere pervenire? Cicero 3. de fin.*

Elle quiz ser Stoico, mas nunca teve vontade de ser Orador, & não o foy. *Is Stoicus esse voluit, Orator autem nec studuit unquam, nec fuit. Cic.*

He o que queremos, he o que pedimos com encarecimento. *Id volumus, id contendimus. Cic.*

Quizera eu saber de vòs, porque razaõ quereis, que sejaõ estrangeyros os que vem das Cidades municipaes. *Scire ex te pervelim, quamobrem, qui ex municipiis veniant, peregrini esse videãtur. Cic.*

Darey taes testemunhas, quaes quizerdes. *Secundùm arbitrium tuum testes dabo.*

Ajuntou o dinheyro que quiz, ou quãto dinheyro quiz. *Summam pecuniæ sibi ipse ex suà voluntate fecit. Cic.*

Fazer dos Juizes o que se quer. *Mentes judicum ad arbitrium suum movere. Cic.*

Entregouse Strato, antes porque os moradores o quizerão assim, q̃ porq̃ elle o quizesse. *Strato deditionem magis popularium, quàm sua sponte, fecit. Quint. Curt.*

Ando em busca de vòs, quero fallarvos. *Vos quæro, vos volo. Terent.* He provavel, que sobentende *alloqui*, depois de *volo*, como quando diz, *Quis me vult, id est*, quem he, que me quer fallar? Plauto diz, *Paucis, ou tribus verbis te volo.* Querote hũa palavra.

Se às Gallias se levar a nova, que os Cavalleyros Romanos sentencearão este negocio, como aquella gente quiz. *Si perlatum erit in Galliam, equites Romanos rem ad illorũ libidinem judicasse, &c. Cic.*

Quero fazervos hũa advertencia em poucas palavras. *Est paucis vos quod monitos voluerim Plaut.*

Em quanto a esta pratica, guarday-a ou deyxay a sahir à luz, como quizerdes. *Ejus orationis custodiendæ, & proferendæ, tuum arbitrium sit. Cic.*

Queyrão elles, ou não queyrão. *Velint, nolint. Plin. Jun.*

Quero ir a Arpino. *Volo Arpinum. Cic.*

Quereis, que seja assim, Senhores Romanos? *Velitis, jubeatis, Quirites? Cic.* Cõ estas formaes palavras perguntavão os Magistrados ao Povo Romano, se levavão a bem a ley, que querião publicar, ou o Magistrado, que querião nomear, ou algũa empreza, que querião fazer.

Como quizerdes. *Ut lubebit. Cic.*

Não queyra Deos, não permitta Deos tal cousa. *Quod Deus avertat. Cic.* Querendo Deos. *Deo juvante, divinà gratià adspirante, Deo bene juvante, Deo favente.* Cicero, & Tito Livio como Gentios, dizem no plural, *Diis juvantibus, & diis bene juvantibus.* Queyra Deos, que eu acabe felizmente este negocio. *Faxit Deus, ut hoc negotium conficere feliciter possim.*

Queyra Deos, que seja assim. *Utinam ita Deus faxit.* Cicero, como Gentio diz, *Dii faxint.*

Não convèm, que queira muytas cousas aquelle que tem muyto poder. *Nimiũ decet liberè, cui multùm libet. Senec. Trag.*

Quereis vòs ouvirme? *An lubet me audire?*

audire? libetne mihi aurem commodare? Placetne aures mihi præbere? Isto he o que quero. Isto queria eu. *Illud ipsum est, quod quæro. Res est planè, cujusmodi cupiebam. Illud prorsus est ex meâ mente. Illud est penitùs ad ingenium meum.* Não he isto o que eu queria, não queria eu isto. *Parùm illud meæ menti congruit. Non ad meum palatum sapit ea res. Non facit id ad rationem meam. Id totum alienum est à me.*

Que quereis mais? Que quereis que se faça mais do que se tem feyto? *Quid vultis amplius?* Cic. Quero que vòs todos me perdoem. *Volo me excusatum istis.* Cic.

Querer, fallando em Philosophos, & Authores, que defendem, & pertendem estabelecer as suas opiniões, & doutrinas. Quer que haja quatro differentes naturezas divinas. *Quatuor naturas divinas esse vult.* Cic. Como quer Asclepiades. *Ut Asclepiades contendit.* Cels.

Que quer dizer isto? val o mesmo que, Que significa isto? *Quid sibi vult istud?* Cic. Que querem dizer estas estatuas equestres perto do templo de Vulcano? *Quid sibi statuæ equestres volunt propè ædem Vulcani?* Cic. Não entendi bem o que querião dizer estas palavras. *Non satis intellexi, quid sibi verba ista vellent.*

Querer. Procurar. Querer agradar aos seus ouvintes. *Delectationem dicendo aucupari.* Cic.

Querer, ou querer bem a alguem. *Cupere alicui.* Cæsar. *Valdè cupere*, ou *velle alicujus causâ.* Cic. Que? Não quero bem a Fundanio? não sou seu amigo? ninguem o he mais do que eu. *Quid? ego Fundanio non cupio? non amicus sum? nemo magis.* Cic.

Não me quer elle muyto. *Leviter mihi bene vult.* Cic. Quer bem a hũa pessoa da nossa casa. *Amat de nobis.* Plaut. Querem-se bem hum, & outro. *Uterque utrique est cordi.* Terent. Quero muyto a este homem. *Is mihi cordi est.* Cic. Querlhe a morrer, querlhe a matar. *Miserè eam amat.* Plaut. *Vid.* Amar.

Querer mal a alguem. Terlhe odio. *Aliquem odisse.* Cic. Querer muyto mal a alguem. *Malè odisse aliquem.* Cic. *Vid.* Odio. *Vid.* Aborrecer.

Esta terra o quer. *Hic benè*, ou *bellè*, ou *præclarè se habet.*

Mas quero, que tenha perdida a sua causa, finalmente não corre perigo a sua pessoa, mas he necessario achar dinheyro. *Verùm pone esse victum eum; at tandem tamen non capitis ejus res agitur, sed pecuniæ.* Terent. Phorm. Neste lugar, quero, val o mesmo que, Ponhamos o caso, &c. Quero, que perca a sua demanda. *Esto, causâ cadat.* Cic.

Querer, tomado como substantivo. Tem todos o mesmo querer. *Omnes idē volunt, idem sentiunt, idem defendunt.* Cic.

Adagios Portuguezes do Querer, & querer bem, ou mal.

Querey-me pelo que vos quero, não me falleis em dinheyro.
Quem todo o quer, todo o perde.
Quem bem quer, de longe vè.
Pintar como querer.
Quem me quer bem, diz-me o que sabe, & dà-me o que tem.
Quem quer mais que bem, a mal vem.
Queres que te siga o cão, dàlhe pão.
Quem te dà hum osso, não te quer ver morto.
Elle o quiz.
Quem dà mão à pera, comer quer della.
Se bem me quer João, suas obras o dirão.
Deyxa-te a enfermar, saberás quem te quer bem, & quem te quer mal.
Quem diz o que quer, ouve o que não quer.
Lá vão os pés, por onde quer o coração.
Conselho de quem bem te quer, ainda que te pareça mal, escreve-o.
Não dà quem tem, senão quem quer bẽ.
Aonde te querẽ muyto, não vás a miudo.
Onde te querem, ahi te convidão.
Prudencia he não querer o que se não póde haver.
Ainda que nos não fallemos, bem nos queremos.
Mais faz quem quer, que quem póde.
Quem mais tem, & mais quer, com seu mal morre.
Quem quer enricar em hum anno, aos

seis

feis mezes o enforcaõ.
Iſſo quer Martinho, ſopas de vinho.
Mais quer a cea, que toalha ſeca.
Como creaſtes tantos filhos? querendo mais aos mais pequeninos.
A quem Deos quer bem, o vento lhe apanha a lenha.
A quem Deos quiz bẽ, no roſto lho vem.
Quem bem quizer cear, a ſua caſa o vá buſcar.
Quem dinheyro tiver, farà o que quizer.
Quem quando póde naõ quer, quando quer naõ póde.
Senaõ deres o que quizeres, faze o que poderes.
Mulher ſe queyxa, mulher ſe doe, mulher enferma, quando ella quer.
Mulher ſára, & adoece quando quer.
Tal virá, que tal queyra.
Rey vay aonde póde, & naõ aonde quer.
A quem mal queyras, hũ rocim lhe vejas, & a quem mais mal, hum par.
A mulher, que te quizer, naõ dirá o que em ti houver.
Cobra boa fama, faze o que quizeres.
Em tal Signo naſci, que mais quero para mim, que para ti.
Quando Deos naõ quer, Sãtos naõ regaõ.
O que deve, naõ repouſa como quer.
Quem faz o que quer, naõ faz o que deve.
Se queres, que faça por ti, faze por mim.
Naõ o quero, naõ o quero, deytaymo neſte capello.
Quer queyra, quer naõ queyra, o aſno ha de ir á feyra.

QUERÍDO. Amado. *Dilectus, a, um. Virgil.*

Meu querido. *Deliciæ meæ*, ou *meum corculum*, ou *animæ mi.*

QUERUBIM. *Vid.* Cherubim. (Archanjos, Cherubins, Dominações. Lobo, Corte na Aldea, 105.)

QUERSONÊSO. *Vid.* Cherſoneſo. (Mãdou deſterrar para *Querſoneſo:* Martyrol. vulgar, 13 de Agoſto 236.)

QUESTAÕ. O exame, que ſe faz de materia duvidoſa, para averigũar a verdade. Em todas as ſciencias ſe propõem muytas queſtões, hũas ſaõ deciſivas, & outras Problematicas. Nas demandas ha queſtões principaes, & queſtões incidentes. O Direyto Canonico ſe diſtingue por cauſas, & queſtões. Queſtões tambem ſe chamaõ alguns Tratados ſobre materias dogmaticas, que certos Autores fizeraõ, *v.g.* As queſtões Tuſculanas de Cicero, as queſtões Academicas, &c. Muytas vezes ſe apura a necedade em propor queſtões. Ha homens tolos, que em breve tempo faraõ tantas perguntas, que em muytos dias lhes naõ poderaõ reſponder os ſete Sabios da Grecia. Para refrear a curioſidade das queſtões, diz Clemente Alexandrino, *V. Stromat. mihi pag.* 399. que couſas manifeſtas ſe não hão de pôr em queſtão, *v. g.* ſe he dia, quando he de dia; nem couſas, que ſendo incertas, nunca ſerão manifeſtas, *v.g.* ſe as eſtrellas ſaõ pares, ou nones; nem couſas, que merecem reprehenſaõ, *v.g.* ſe ſe hão de honrar os pays; nem outras, que ſaõ dignas de caſtigo, *v.g.* ſe no mundo ha Providencia. Ha outras queſtões totalmente vãas, & frivolas, como as de que faz Seneca mẽçaõ na Epiſt. 88. a ſaber, ſe Heſiodo viveo mais annos, q̃ Homero; ſe Hecuba morreo mais moça, que Helena, &c. Ri-ſe Plutarcho de outras queſtões, que no ſeu tempo ſe ventilàrão nas Eſcolas dos Philoſophos, & Mathematicos, ſobre a ſecçaõ do infinito, & particularidades ineptas do movimento *Plutarch. de Auditione, mihi pag.* 43. *litt. A.* Que diria hoje eſte Sabio, ſe ouvira as futilidades, que ſe tratão em algũas das noſſas Eſcolas, & as queſtões, que ſe movem ſobre Univerſaes, & Entes de razão? Certo diſcreto, enfaſtiado de tão inuteis altercações, entrou hũ dia em hũa Aula Philoſophica, & com anſia affectada propoz, *Utrum Chimera, bombilans in aere, poſſit comedere ſecundas intentiones?* Que diria hoje eſte Critico, ſe hoje nas Eſcolas de Theologia ouvira propor tantas queſtões, que começão por *Utrum Deus, ſi per impoſſibile, &c.* & tantas outras, que ſe movem ſobre materias *De Poſſibilibus in naturâ de Poſſibilibus in gratiâ, de poſſibilibus in gloriâ?* Dizem alguns, que eſtas queſtões

tões servem de aguçar o engenho, & estes taes, fazendo de Deos, *Aguçadeyra de entendimentos*, não considerão quanto melhor estivera aos Cathedraticos, & estudantes a intelligencia dos sentidos da Escritura, a lição dos Santos Padres, a noticia dos Concilios, & a pratica das materias controversas na Fé. Destes curiosos especuladores diz S. Jeronymo, que saõ como os gozos, ou cães domesticos, que pição em pelles, & arrancão cabellinhos, mas não se atrevem à caça de montaria. *Hieron. in fine libri de Audit.* E he muyto para recear que com este proido de questões infructuosas não degenere a Theologia Escholastica em hũa ociosidade de indagações tão inuteis, como as dos Phariseos sobre as suas Tradições, em livros, que forão escritos cem annos depois da Resurreyção de JESU Christo. *Buxtorf. in Synag. cap.* 11. traz hum grande numero dellas, as principaes saõ as seguintes: Se quando em dia de Sabbado se leva hum asno a beber para a observancia do dia, he preciso montarnelle, ou levallo pelo cabresto: se no dito dia se póde andar por terra novamente semeada, pelo risco que ha de levantar algum grão de trigo, pegado à planta do pé, & deyxando o cahir, semeallo; se naquelle dia será licito escrever tantas letras, que cheguem a formar oração; & se se poderá comer hum ovo daquelle dia. Sobre a Purificação do levedo velho, antes da Pascoa, perguntaõ se he necessario tornar a purificar hũa casa, quando se vè passar por ella hum ratinho com hũa migalha de pão na boca. Se he permittido guardar emplasto, em que entrou farinha. Se depois de queymar o levedo velho, he licito comer o que foy cozido com as brazas, que ficarão. O Talmud, & seus Commentarios estão cheyos de outros semelhantes casos de consciencia, em que se apurou a Theologia Moral dos Phariseos.

Questão *Quæstio, onis, Fem.* ou *argumentum, i. Neut.* & algũas vezes *Disputatio.* Com as questões se averigua, & apura à verdade. *Veritas limatur in disputatione subtilius. Cic. de Offic.*

Questaõ de nome. *Nominis controversia, æ. Fem. Nominis controversia est* (diz Cicero) *cum de facto convenit, & quæritur id quod factum est, quo nomine appelletur, lib* 1 *de Invent.* Em outro lugar diz, *Quæstione de nomine.* Varro diz, *Quæstio de vocabulo. Quare fit, ut potius de vocabulo, quàm de re controversia esse videatur.* 9. *Ling.*

Questaõ pequena. *Quæstiuncula, æ Fem. Cic.*

Pôr, ou propor hũa questaõ. *Quæstionem ponere. Cic. Instituere*, ou *afferre quæstionem.* Levanta-se neste lugar hũa questão, que tem sua difficuldade, a saber, se algũas vezes seria bom preferir aos amigos velhos, os amigos novos, & dignos da nossa amizade, assim como costumamos antepor aos cavallos velhos os novos. *Existit hoc loco quædam quæstio subdifficilis; num quando amici novi, digni amicitiâ, veteribus sint anteponendi, ut equis vetulis teneros anteponere solemus. Cic.*

Tratar algũa questão. *In quæstione aliquâ versari. Quintil.*

Questão de Direyto. *Juris quæstio. Quintil.*

Fazer hũa questaõ de Direyto, & naõ de facto *Facere quæstionem de jure, non de facto. Cic.*

Grande questaõ ha sobre o determinar, em que cousa mais realça a fortaleza, & o valor. *Immensæ quæstionis est, in quo maximè existat fortitudo. Plin.* Grande questaõ ha entre os Augures Romanos sobre o definir, que ave he a que chamaõ *Sanqualis. Sanqualem avem Augures Romani in magnâ quæstione habent. Plin.*

Pôr em questaõ qual, &c. ou pôr algũa cousa em questaõ. *Rem aliquam in controversiam adducere.* A causa foy posta em questaõ. *Res in controversiam adducta est. Cic. In certamen Plaut.* Se a cousa se puzer em questão. *Si res certabitur. Horat.* (Poz em questaõ a certeza desta prosapia. Mon. Lusit. Tom. 7. 558.) Se se puzer

puzer em *Questaõ*, qual &c. Vieyra, Tom. 1. pag. 523.

Porse em questões com alguem, he quando o inferior pede ao superior razão das suas acções, argumentando contra elle, &c. *De aliquâ re cum aliquo disceptare.* (Não te ponhas pelas voltas do mundo em *Questões* com a providencia. Barreto. Pratica entre Heracl. & Dem. pag. 63.

Sem questão, val o mesmo que sem duvida, porque tudo o que se põem em questão, he duvidoso. *Vid.* Duvida.

Questiúncula. Questãosinha. *Quæstiuncula, æ. Fem. Cic.* (Resolvemse duas *Questiunculas.* Madeyra 2. part. 200)

Questor. Antigamente em Roma era aquelle, que tinha cuydado do Erario, ou dinheyro publico, como entre nós os Thesoureyros do Reyno, ou Veadores da Fazenda. A mais provavel opinião, he q̃ este officio foy instituido por Publio Valerio Publicola, Consul, o qual depois de collocado no Templo de Saturno o thesouro publico, constituhio nelle dous Questores para o guardar, os quaes erão Senadores, & ordenou, que dahi em diante fossem eleytos pelos votos do Povo. Depois querendo o Povo ter parte no dito officio, forão creados outros dous Questores, & assim entre todos erão quatro, dous para a Cidade, que vigiavão o thesouro publico, & outros dous, que sempre acompanhavão os Consules na guerra. Foy crescendo o numero dos Questores ao mesmo passo, q̃ se foy augmentando o Imperio. De quatro subirão a oyto, de oyto a vinte, creados por Sylla, & de vinte a quarenta, q̃ Cesar creou, para encher os lugares do Senado. Os Questores da Cidade cobravão os tributos, arrecadavão os impostos, hião ao encontro dos Embayxadores estrangeyros; pagavão os gastos da jornada, & mandavão preparar, & armar o Palacio, em que erão agasalhados à custa da Republica. Os outros Questores, que seguião os Consules, Pretores, & Generaes dos Exercitos, quando hião à guerra, recolhião, & registravão os despojos dos inimigos, recebião os tributos das Provincias, & distribuhião a paga aos Soldados. Os a q̃ chamavão *Quæstores Parricidii*, por decreto do Senado se repartião pelas Provincias, & tinhão autoridade para julgar em causas crimes. No districto da sua jurisdição andavão com Lictores, & outras insignias de Magistrados supremos. Tambem tiverão algum dia o mando dos exercitos, como os Consules, & Pretores; mas era mais limitado o poder dos Questores da Cidade. O Magistrado de Questor de ordinario era annual, algũas vezes chegava a ser triennal. *Quæstor, is. Masc. Cic.*

Cousa de Questor, ou concernente a Questor. *Quæstorius, a, um. Cic.*

Homem q̃ exerceo o officio de Questor. *Vir Quæstorius. Cic.* (Quando soube como Terencio Varro, *Questor* de seu exercito, ficára morto no campo. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 188. col. 1.)

Questor. Tiverão este nome huns *Pedidores de esmolas*, que com atrevimento, & soltura, enganando as almas dos fieis, propunhão ao povo indulgencias falsas, dispensavão de seu motu proprio nos votos, absolvião os penitentes de perjurios, homicidios, & outros peccados, remittião, & perdoavão o mal levado, fazendo se com elles composição em certa cousa, ou quantidade de dinheyro, relaxavão certa parte das penitencias dadas em confissão, fingindo, que pelas esmolas, que alguns fieis lhes dessem, erão livres das penas do Purgatorio, & hião gozar da gloria hũa, ou muytas almas de seus amigos, ou parentes; & que os bemfeytores dos lugares, em que elles pedião esmolas, alcançavão indulgencia plenaria, &c. Acudirão a esta desordem os santos Canones, & Cõcilios universaes, & ultimamente o Cõcilio Tridentino, *Sess. 21 de ref. cap. 9* Das Constituições Synodaes do Bispado da Guarda, impressas em Lisboa, anno de 1621. consta, que houve em Portugal deste genero de embusteyros; porque o cap. 5. do liv. 4. das ditas Constit. he todo contra

contra estes Questores, & pedidores de esmolas. *Questor* neste sentido se deriva do Francez *Questeur*, não pronunciando o S; & he o nome que dão os Francezes aos *Frades mendigantes*, que vão pelas ruas pedindo esmolas, como tambem às moças, que nas Igrejas, (segundo o costume da terra) vão com hũa raça de prata, ou outro metal na mão, pedindo ao auditorio esmola por aquella pessoa q̃ o Prégador encõmendou no Sermão. Assi no Portuguez, como no Francez, *Questor* se deriva do Latim *Quærere*, que significa Buscar, Ajuntar.

QUESTÛRA. O cargo de Questor Romano. *Quæstura, æ. Fem. Cic.* (Deyxando a *Questura* com que viera. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 317. col. 1.)

QUEXIMIR. Terra da Asia nos Estados do Mogol. (Tem mais os Mogoles da banda do Nordeste a regiaõ Sogdiana, a que elles ora chamão *Queximir*. Barros Dec. 4. pag. 327.)

QUEXIQUER. Até agora não achey, quem me declarasse o genuino significado desta palavra. A alguns parece nome de pastor, ou de algũa terra:

E Hum bacorete orgulhoso
Deu vista ao gado ovelhum,
De Quexiquer *espantoso*
Trombejava elle hum, & hum,
Andava todo bravoso.

Francisco de Sà. Eclog. 1. num 58.

QUI.

QUIBUS ESSE NOLO. Com estas palavras Latinas significão os Medicos hũas Pilulas tão excellentes, que o inventor deu a entender, que sempre as trazia cõsigo. (As Pilulas fetidas, as estomachicas, as *Quibus esse nolo*. Luz da Medic. 147.) Para bẽ havia o livro de dizer, *Sine quibus esse nolo*. Ao Impressor lhe passou por alto o *sine*.

QUIBRICHÈ. Cidade de Africa no Reyno de Barca em Berberia, na Costa do Golfo de Sidra. Tambem lhe chamão *Berniche*, antigamente era *Berenice, es. Fem.* da qual Plinio faz menção.

QUIÇÀ. He pouco usado, val o mesmo que *Por ventura*; dizem que traz sua origem do Italiano, *Chi sà*, que quer dizer, *Quem sabe*. (Aqui se recreava com hũa estranha, & nova agricultura, &c. *Quiçà* mostrando, que servia tão desinteressado. Jacinto Freyre, liv. 1. num. 14.) Porq̃ *Quiçà* por isso pintàrão o amor cõ azas. Carta de Guia, pag. 9. vers.) (*Quiçà* tinha mais cuidado a divina providencia dos Alexandres, que dos Affonsos? Queyròs Vida do Irmão Basto, pag. 448. col. 1.) (*Quiçà* veyo daqui darem os Hebreos hum appellido, &c. Num. Vocal. 153.)

QUÎCIO. He Castelhano. *Vid.* Eyxo. (Quem quer pôr o mundo no equilibrio do premio, & do castigo, quer que o mundo esteja nos seus *Quicios*. Lacerda, vida da Princ. D. Joanna, pag. 55.)

Nos Quicios *d'ouro solido, & seguro,*
Geme a porta do Olympo omnipotente.

Ulyss de Gabr. Per. Cant. 7. oyt. 17.

QUID PRO QUO. Os Boticarios tem hum livro, a que chamão com termos Latinos, *Quid pro quo*. Quando não tem hũa droga, achão nelle outra, para porem em seu lugar. Daqui veyo o dizerse, Livrenos Deos de hum *Quid pro quo*; porque às vezes ha erro nas drogas, & em lugar de mézinha, dão os Boticarios veneno.

QUIEL, ou Quil, Cidade de Alemanha no Ducado de Holsacia, ou de Holstein, sobre o mar Balthico, cõ boa Fortaleza, & Porto, que a faz muyto mercantil. *Chilonium, ii. Neut.*

QUIENNING. Grande Cidade da China na Provincia de Foquien, assentada sobre o rio Min, com hũa ponte, q̃ tem casas de hũa, & outra banda, & vay entestar em hum magnifico Templo. *Vid.* Martin Martin. Descripção da China.

QUIETAÇAÕ Descanço, Repouso, Cessação de trabalho, ou pena, para entregarse a honesto divertimento. Nem na acção, nem na quietação, deve o homem constituir toda a sua felicidade neste mundo; he conselho de Epicteto, que com hũa, & outra contemporize o homem, segundo as occasiões, & com a indiffe-

differença, com que se havia Socrates; que com a mesma tranquillidade do espirito, & serenidade do rosto, hia á guerra, & passeava no Lyceo. *Arrian. lib. 4. cap. 4.* Desejar a sua quietação, he cousa natural em todos; & para aliviar cõ ella os povos, buscárão os Legisladores todos os meyos possiveis. Na sua Historia escreve Malvezi, que a antiga Gentilidade havia posto no numero dos deoses, todos aquelles, que havião contribuido á quietação publica; mas he a natureza humana tão viciada, & corrupta, que em todo o tempo ha homens, que nem se aquietão, nem deyxão viver os mais com quietação. Para tudo o que neste mundo se move, he precisa a quietação; até no Sol he necessaria; tambem elle descança, & descançando, novos alentos toma; particularmente, quando das Antisceias do Signo de Cancro, ou (como Placido de Titis lhes chama na sua Philosophia Celeste) dos Parallelos de declinação do dito Signo, com retrogrado movimento, o dito Planeta no Zodiaco se move; porque o não passar o Sol mais adiante, he hũa especie de quietação, & repouso. Quem condena o ocio, não cõdena a quietação; esta consiste na moderação, aquella no excesso, quietação nimia he ocio. Sem movimento, não ha augmento; na pessoa que póde medrar, a quietação he imperfeyção; só em Deos a quietação he perfeyção; porque em Deos não póde haver augmento. O sòno, & a quietação do espirito, não tem mayores inimigos, que as riquezas: bemdito seja Deos, dizia certo Cidadão de Athenas, ao qual hũa noyte roubárão o dinheyro; já poderey descançar, & dormir quietamente. Na vida do homem não póde haver quietação, porque o homem he composto de dous contrarios, corpo, & alma; o corpo, por sua natureza immovel, quizera não moverse; a alma, principio do movimento, quer mover o corpo, & para este effeyto lhe promette algum bem; mas como nelle não acha a felicidade, para a qual se move, a outro bem aspira; & assim com desejos d'alma sempre novos, porque sempre frustrados, já mais se aquieta o individuo. Deos he o centro d'alma; fóra delle não ha descanço. He o coração humano aquella roda, ou esphera dos Mathematicos, que tocando hum plano em hum só ponto, descança; todas as mais partes da dita roda ficão suspensas, porque distão do centro da sua quietação. Depois de muytos trabalhos militares, & politicos, não ha quietação mais gostosa, que a da propria casa. Acabadas as gloriosas emprezas, das quaes faz menção Quinto Smirneo, representaõ os Poetas a Hercules na sua casa, brincando com meninos, & juntamente dando a entender, que a quietaçaõ só com a innocencia alberga. *Quies, etis. Fem. Cic. Requies, ei, Fem. Cic. Tranquillitas, atis. Fem. Cic.*

Quietaçaõ. Tranquillidade do espirito. *Animi tranquillitas, atis. Fem.* ou *tranquillus animus, i. Masc. Cic.*

Vivo com grande quietaçaõ. *Placidè vitam traduco. Cic. Placidè vitam,* ou *ætatem transigo. Ex Sueton.*

A quietaçaõ civil. *Civium tranquillitas, Pax publica.* (Pouca lembrança das cousas importantes à Quietaçaõ civil. Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 57. col. 3.)

QUIETAMENTE. Com quietaçaõ. Sem estrondo. *Quietè. Cic. Sedatè. Cic.*

QUIETAR, & quietarse. *Vid.* Aquietar.

QUIETISTA. He o nome, que se deu aos da Seyta de Miguel de Molinos, Sacerdote Aragonez, que foy prezo em Roma no anno de 1687. & cujas proposiçoens forão examinadas, & condenadas pelos Cardeaes Inquisidores, & Molinos condenado a carcere perpetuo, aonde poucos annos depois acabou a vida. Forão os discipulos deste Herege chamados Quietistas, porque seguião a perniciosa doutrina de hũa escandalosa, & criminosa *Quietude.*

QUIETO. Que não bole comsigo. Que não faz estrondo. *Quietus, a, um. Cic.*

Quieto. Pacifico, tranquillo, &c. *Tranquillus, a, um. mitis, is. Masc. & Fem. te, is. Neut. Quietus, a, um.* O comparativo

Quietior

Quietior he usado de Horacio, usa Cicero de superlativo *Quietissimus, a, um.*

Da banda dos Parthos tudo està quieto, tudo està em paz, não ha que recear. *A Parthis tranquillè. Cic.*

Partir em tempo quieto. *Tranquillitate proficisci. Cic.* Em tempo mais quieto. *Sedatiore tempore. Cic.*

O tempo he quieto. Não ha tormentas. *Tranquillum est. Plaut.*

Lugar quieto. *Locus trãquillus. Plaut.*

Ainda tudo està quieto. *Adhuc tranquilla res est. Terent.*

Provincia muyto quieta. *Pacatissima provincia, æ. Fem Cic.*

Não sabe estar quieto num lugar. *Stare loco nescit. Virgil.*

Esteja quieto. Naõ bula. *Quiesce.* Digolhes, que estejaõ quietos. *Debinc, ut quiescant, porrò moneo. Terent.*

Viver quieto. *Quieto animo vivere. Cic.*

Homem muyto quieto. *Homo quietissimus. Cic. Homo sedatus. Cic. Homo, cujus in animo est placidissima pax. Cic.*

Escrever cõ espirito mais quieto. *Animo sedatiore scribere. Cic.*

Rios, que andaõ quietos. *Amnes sedati. Virgil.* Ovid. diz, *Amnis placidus.*

Dia quieto, brando, sem vento. *Dies placidus. Plin. Junior.*

Natural quieto, brando, &c. *Placiditas, atis. Fem. Varr. Placidi mores.*

Mar quieto. *Placidum mare Virg. Pacatum mare. Horat.*

QUÌGILA. Maldição, que os pays dos Negros de Angola dão aos filhos, dizendolhes, que se comerem veado *v. g.* carneyro, &c. lhes dão a sua maldição; & dizem, que comendo lhes vem hũas nodoas, ou outros sinaes, & morrem. Aos Negros, quando os comprão, se pergunta, se tem *Quigila.* He palavra muyto humilde. Querem alguns, que entre nós responda a *Soçobreta.*

QUIL, ou Quipela, segundo João Hugo Lintschotano, Hist. da India Oriental, part. 8. fol. 78. cap. 75. he na India hum bicho quadrupede, de feytio de forão, a que alguns Indios crião em casa, para matar, & exterminar ratos. Tem este animal grande antipathia com as serpentes, & quando se vè mordido dellas, recorre ao pao, a que chamão, *Pao de cobra*, de cuja raiz se faz notavel estimação, por ser efficacissimo antidoto de venenosas mordeduras. Na 4. part. da dita Histor. pag. 63. diz seu Autor, que no mesmo instante, que o dito bicho mordido da cobra, come da raiz do pao da cobra, fica saõ.

QUILAN, ou Quilão. Grande Provincia da Persia, que em fórma de crescente se estende ao longo do mar Caspio, o qual por esta razão se chama *Mar de Quilaõ.* Esta Provincia he cercada de hũa cordilheyra de montes, cubertos de arvores, & em figura de Amphiteatro, do qual sahem muytos rios, que regão, & fertilizão os campos, que jazem ao pé dos ditos montes. Os povos desta Provincia tinhão antigamente seu proprio Rey da sua naçaõ, mas Schach Abas, Rey da Persia, conquistou a dita Provincia, & a unio á sua Coroa, & preferindo-a a todas as mais do seu Imperio, fez nella o seu assento ordinario na Cidade de Ferabath, que para este effeyto edificou, & nella morreo.

QUILATADÔR. O official, que examina os quilates do ouro, prata, ou pedras preciosas. Joaõ de Arfe, natural do Reyno de Leaõ, imprimio em Madrid, anno de 1678. hum livro intitulado, *Quilatador de Oro, Plata, y Piedras*, no qual doutamente ensina, como se ensayaõ, afinaõ, & ligaõ o ouro, & a prata, & juntamente trata das principaes pedras preciosas, & seus differentes quilates.

QUILATE. Na opiniaõ de alguns, *Quilate* se deriva do Latim *Quid latet*, porque o quilate he hũa declaração da fineza da prata, & ouro, ou do pezo das pedras preciosas, à qual fineza, & pezo, saõ como qualidades occultas, que pelos quilates se manifestão. Outros derivaõ *Quilate* de *Quira*, ou *Quirast*, ou do Grego *Queracion*, que val o mesmo que em Latim *Siliqua*, & em Portuguez *Alfarroba*, & antigamente a pevide, de Alfar-

róba era hum pezo, que respondia a quatro grãos, & quatro grãos saõ hum quilate. Querem outros, que *Quilate* se derive do Arabico *Alquarat*, que he hum certo pequeno pezo. Segundo o Mestre Venegas, Quilate he hum grao de preço, & estimação, escondido ao vulgo. Contãose no ouro (em sua mayor fineza) 24. quilates, & em cada quilate 4. graos, & cada grão se reparte atè hũa oytava parte, que vem a ser hum oytavo de hum grão. Os quilates, & grãos do ouro se examinão por toque, ou por ensayo. Por toque, tocando-se na pedra de tocar, & buscandolhe ponta de ouro, que seja semelhante em os quilates com a peça, ou barra, que se examina; ou por ensayo, em balança, julgando-se os quilates, que tem, por pezo, depois de purificado no fogo. Conhecida a fineza do ouro, se lhe dà o valor conforme os quilates. q tem, contando-se de vinte quatro para bayxo, & para se virem conhecimẽto de seu justo preço, se vè como responde o marco com os quilates, & grãos de ley, & juntamente com o valor; o que se faz repartindo o em vinte & quatro partes iguaes, & cada hũa responde a hum quilate; & assim hum quilate em hum marco responde a pezo de duas oytavas & 48. grãos; na onça responde hũ quilate por pezo de 24 grãos do marco; na oytava responde hum quilate por pezo de tres grãos. Os quilates das pedras preciosas se conhecem pelos pezos, que para effeyto tem os Joalheyros, & Lapidarios, &c. & estes pezos saõ oyto, a saber, hum pezo, que chamaõ de 18. quilates; da ametade deste fazem outro pezo de 9. quilates; do pezo dos 9 quilates fazem tres partes iguaes, & das duas fazem hum pezo de 6. quilates; do pezo de 6. quilates fazem tres partes iguaes, & das duas fazem pezo de quatro quilates; da outra terça parte fazem 2. quilates, da ametade de dous fazem outro pezo de hum quilate. Da ametade de hũ quilate fazem pezo de meyo quilate, & a esta lhe chamaõ dous grãos, porque contaõ em cada quilate quatro grãos; & da ametade de meyo quilate fazem pezo de hum quarto de quilate; & chamaõlhe hum graõ. De maneyra, que todos saõ oyto pezos, de 18. 9. 6. 4. 2. 1. ½ ¼ que fazem trinta quilates, & tres quartos de quilate. Com estes pezos, & com hum pezo de ensayo se pezaõ, & contaõ não jà toda a casta de pedraria fina, mas sò os diamantes, rubis, & perolas, & pelo tamanho dos diamantes se julgão os rubis, esmeraldas, espinelas: *v. g.* no tamanho de hum quilate de diamante tem o rubì proporção sesquiquinta, que he hũa quinta parte mais que o diamante; a esmeralda tem hum quinto menos; a esmeralda nova a ametade mais que a velha; & a espinela hum quarto mais que a esmeralda nova; no tamanho de dous quilates de diamante tem o rubì proporção superbipartiens quintas, & assim com proporçoes armonicas vão subindo os quilates dos diamantes, & outras pedras finas. Supposto que *Siliqua* em Latim valia o mesmo que quatro grãos, não repararà em chamar ao pezo de hũ quilate, *Siliqua*. Ouro de vinte & quatro quilates *Viginti trium siliquarum aurum*, assim como diz Plinio, *Mullum octoginta librarum*. Ouro natural de vinte & quatro quilates não o ha, mas chama se assim o ouro mais puro, natural, ou artificial, porque hũa onça delle examinada no fogo, não tem quebra. Mas se no exame hũa onça de ouro quebrar de hum escrupulo, he ouro de vinte & tres quilates; se tiver dous escrupulos de quebra, he ouro de vinte & dous quilates; & assim dos mais. Ouro de sua natureza puro, & perfeyto. *Aurum, nativâ coctione, purissimum*, sendo ouro purificado, & de mais subido quilate, chamarseha com Plinio, *Aurum obrussum*.

Quilate, metaphoricamente se diz dos varios degraos de virtudes, ou defeytos naturaes, & moraes. (Apurar os *Quilates* do amor. Vieyra Tom. 1. pag. 917.) (Ainda tem mais *Quilates* a semrazão. Vieyra, Tom. 2. pag. 156.) Das cousas dos Gregos, que havia serem de menos *Quilates* do que forão representadas.

tadus. Corograph. de Barreir. pag. 42. vers.) (Sendo a nossa lingua de muyto bom metal, lhe misturaõ tanta liga, que perde muyto de seus *Quilates.* Lobo, Corte na Aldea, Dial. 9. pag. 183.) (A forja, em que se apuraõ os homens, & se póem nos *Quilates*, com que haõ de ter a valia, que a este nome se deve, saõ escolas. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 6. pag. 324.) Nestes, & outros modos de fallar, *Quilate*, val o mesmo, ou quasi o mesmo, que perfeyçaõ, pureza, nobreza, excellencia, &c. & o Latim se conformarà cõ estes, ou outros semelhantes sentidos. Cada dia vay a lingua Portugueza adquirindo mayores quilates de perfeyçaõ. *Lingua Lusitana excolitur & perpolitur in dies.* Cousa, que tem todos os quilates de perfeyçaõ. *Res numeris omnibus absoluta.* Apurar os quilates da cortesia. *Omnes comitatis numeros obire. Plin. Jun.* & assim dos mais. Péso os quilates das mercès, que me haveis feyto. *Omnia tua in me officia pondero momento suo.* Rem aliquam ponderare momento suo, he de Cicero *Omnium tuorum in me officiorum momenta perpendo.*

Quildari, ou Quildara. Cidade, & Condado de Irlanda na Provincia de Lagenia. He a Kaldaria dos Latinos, tem Bispado, sugeyto ao Arcebispo de Dublin.

Quilha. He aquelle comprido, & estreyto madeyro, do qual, como do espinhaço as costelas do animal, sahem, desde a proa até a popa, as partes em que se funda toda a maquina da embarcaçaõ. Quilha limpa, he este primeyro fundamento em osso, sem as mais partes, de q̃ se compõem o navio. Querem alguns, q *Quilha* se derive do Grego *κοίλος*, q̃ val o mesmo que *Oco*, porque *κοίλη ναῦς* val o mesmo, que ventre, bojo, ou parte concava do navio. *Carina, æ. Fem.* Sobre esta palavra diz Vossio, *Propriè in navi notat trabem imam, fundamentum totius fabricæ.* Navio, que tem boa quilha. *Navis solidâ fundata carinâ.* O P. Dechales no Tratado intitulado, *Ars navigationis*, chama à quilha *Navis Spina, æ. Fem.*; & dando a razaõ deste nome, diz, *Dorsi spinæ vices gerens.* Com circumlocuçaõ lhe chama o dito Author *Tignum oblongum, à puppi ad proram in imâ navigii parte protensum, cui costæ innituntur.*

Cousa feyta a modo de quilha, & casco de navio. *Carinatus, a, um. Plin.*

Só o homem tem o peyto largo, os mais animaes tem o peyto convexo, a modo de quilha de navio. *Pectus homini tantùm latum, reliquis carinatum. Plin. lib. 11. cap. 37.* Elle mesmo Historiador diz em outro lugar, *Concham esse acatii modo carinatam.* Tambem diz Plinio, fallando em certo peyxe de concha, que salta fóra da agua, & toma a feyçaõ de barquinho, *Saliunt pectines, & extra volitant, seque & ipsi carinant, id est, suâ sibi conchâ instrumentum porrigunt ad navigandum, & ceu carinam quandam ex testâ effingunt.* (De hũa trave quadrada de cem pés, q̃ póde ser *Quilha* a hũa nao da India. Vieyra, Tom. 9. pag. 89. col. 1.)

Viraõ lograr os gostos desta Ilha
Vai vendo triumphantes estandartes
Pelas ondas, que corta a aguda quilha.

Camões, Cant. 10. oyt. 73.

Quilha. Algũas vezes se toma por navio, pela figura synecdoche. (Naõ houve mar, que naõ sulcassem as nossas *Quilhas.* Portugal Restaur. part. 1. no princ.) Usaõ os Poetas Latinos da mesma figura, pondo *Carina*, que he a parte infima do navio, por todo o navio.

Jam tibi tum curvis malè temperat
unda carinis.

Virgil. Em outro lugar diz este Poeta.

—— *Statio malè fida carinis.*

Quilôa. Reyno de Africa no Zenguebar, na Costa do mar Ethiopico, com Cidade do mesmo nome, situada em hũ terreno perto da terra firme, o qual torneado com hum esteyro do mar, ficou Ilha, a qual tambem se chama Quiloa. Ella he muy fertil de palmeyras, arvores de espinho, ortaliças de Europa, & frutas agrestes, que saõ o mantimento da gente pobre. A mayor parte das casas saõ de pedra, & cal, com seus eyrados por cima, & pela estreyteza das ruas rache-

chegados, que os moradores pódem faltar de hum eyrado em outro. Dé como D. Francisco de Almeyda tomou a Cidade de *Quilon*, desamparando-a, & fugindo para a terra firme Mir Habraemo, Rey, ou para dizer melhor, Tyranno da dita Ilha, & de como D. Francisco de Almeyda fez Rey della a Mahamed Ancomi, ficando tributario a el Rey de Portugal, *Vid.* Barros, 1. Dec. livro 8. cap.5.&c. Nas prayas da dita Ilha ha outra Cidade do mesmo nome, chamada a antiga Quiloa, distã de Moçambique algũas cento & cincoenta legoas. *Quiloa, æ. Fem.*

QUIMAÕ. Vestidura de alguns povos da India. He quasi a modo das nossas roupas de Chambre. (Vestido em hum *Quimaõ* roxo, a modo de opa, recamado de perolas. Histor. de Fernão Mendes Pinto fol. 146.col.2.) (Para repousarem com pouca mais roupa, que a dos proprios *Quimões*, que vestem. Lucena, vida de S. Francisco Xavier, pag.480. col. 2.) Quimões, & outras cousas muyto lavradas. Couto, 6. Dec. 133.col.4.)

QUIMERA, ou chimera. Monte da Asia Menor, na Lycia, o qual lançava fogo. O que deu motivo aos Poetas para fingirem hum animal monstruoso, com cabeça de leão, corpo de cabra, & cauda de dragão: o que pintou Ovidio nestas palavras:

—— Mediis in partibus hircum,
Pectus, & ora leæ, caudam serpentis
habebat.

Mas a verdade he, que a cabeça deste monte servia de covil aos leões, no meyo delle, onde nascia muyta herva, & muyta mata, se viaõ pastar cabras, & outro gado; & nas raizes do dito monte, cubertas de charcos, & pantanos, se geravão serpentes. A isto acrescentárão os Poetas, que Bellorophonte, montado no cavallo Pegaso, matára este monstro, & a mythologia, ou explicação desta fabula, he, que o dito Bellorophonte, montado no cavallo Pegaso, fora correndo ao monte todo, & o alimpára das feras, & serpentes, & o fizera habitavel, como o escreve Pausanias, lib. 2. Escreveo Plinio, que o fogo deste monte se acendia com agua, & que só com terra, ou esterco se apagava. *Chimæra, æ. Fem.* Nas Epist. ad Attic. lib.2. diz Cicero, *Sunt res, quæ nunquam esse potuerunt, ut Scylla, & Chimæra.* (Tal modo de *Quimera* ninguem a inventou já mais com olhos juntamente de Lince, & de Toupeyra. Vieyra, Tom. 9. pag. 89.)

Quimeras. Ideas vãs, que não tem, nem pódem ter outro ser, que o que lhes dá a imaginação de quem as fórma, esperanças mal fundadas, emprezas impossiveis, &c. *Cogitationes inanes. Cic. Inania simulacra. Ovid. Vigilantium somnia, vana, & inania commenta*, ou *figmenta*, ou *deliramenta.* Tudo isto saõ quimeras. *Somnia. Terent.* Formar quimeras na cabeça. *Sibi vana fingere. Fingere sibi somnia. Virg.*

QUIMERICO, ou chimerico. Cousa imaginada, que não tem ser solido, & real. *Commentitius, a, um. Cic.* O adjectivo *Chimæricus* não he Latino, nem creyo, que em bons Authores Gregos se ache tal palavra neste sentido.

Todos os vossos designios saõ quimericos. *Nullum tua consilia exitum sortiri possunt. Chimæras cogitas, fingis hippocentauros.*

Opiniões quimericas. *Commentitiæ, futilesque sententiæ. Cic. 1. de Nat.* 18.

Titulo quimerico, o titulo, que alguẽ se attribue sem justa causa, sem fundamento. *Titulus inanis.* (Corrompeo a Legião, que governava, & se fez acclamar Emperador; & para conservar este *Chimerico* titulo, chamou-a seu soccorro os Africanos. Duarte Rib. Vida da Princ. Theodora, pag. 18.)

QUINA. Geometricamente fallando, he o angulo a que chamão Solido, o qual consta de duas superficies, q̃ na extremidade de qualquer cousa inclinão hũa para outra, *v.g.* a quina de hũa porta, janella, bofete, taboa, &c. *Angulus, i. Masc.*

Cousa de duas quinas. *Duos habens angulos.* Cousa de tres quinas. *Vid.* Triangulo. De quatro. *Vid.* Quadrangulo.

(A ponta da agulha de duas quinas. Recopil. de Cirurg. 101.)

Quinão. (Termo de Estudante.) Parece derivado do Francez *Quinaud*, que se diz de quem ficou convencido, disputando, & não teve mais que dizer. Dar hum quinao, he quando hum vence a outro em algum ponto Grammatical: querem alguns que *Quinao* seja palavra Arabica, derivada de *Quina*, que val o mesmo que *Vitoria*. Outros derivão *Quinao* do Grego *Quenos*, que vem a ser o mesmo que *vacuus*, em Latim, & aquelle a quem se dà *Quinao*, não tem que oppor ao vencedor, nem lhe sabe responder. Dar hum quinao a alguem, *Aliquem erroris convincere*, (*co, vici, victum.*) Para mayor clareza se poderà acrescentar ao substantivo *Erroris* o adjectivo *Grãmatici*; porèm não he necessario, porque em Quintiliano *Error* simplezmente, sem mais nada, val o mesmo que qualquer erro grammatical, como solecismo, barbarismo, &c. Deu-me muitos quinaos. *Multorum me errorum convicit. Sæpe in re litterariâ, & ingenii laude de me triumphavit*. Dar hum quinao a alguem; tambem se diz de erros, que não saõ Grammaticaes, & parece que neste sentido se poderia dizer *Solæcismum ab aliquo factum arguere*, porque *Solæcismus* se toma em Latim metaphoricamente por qualquer erro, & em Suetonio se acha *Solæcismum ab adversariis factum arguere*.

Quinaquina. He a casca de hũa arvore do Perù, que na Provincia de Quitto, nasce em huns montes, perto da Cidade de Loxa. He quasi do tamanho de hũa cerejeyra; da folhas redondas, & adentadas; lança hũa flor comprida, tirante a vermelho, ao pé da qual sahe hũa bainha, em que està encerrada hũa especie de amendoa, chata, branca, & envolta em hũa delgada membrana. Ha duas especies de Quinaquina, hũa mansa, & outra brava; aquella he muyto mais estimada, que esta. Os Castelhanos lhe chamão *Palo de calenturas*, porque he remedio contra febres. A boa Quinaquina he compacta de cor quasi vermelha, & amargosa, tem muyto sal, & muyto oleo. Os que a falsificão, a misturão com casca de cerejeyra. He quente no segundo grao, & algũa cousa desecativa; incide, & attenùa o humor melancolico, & por isso destroe a febre quartã, & às mais febres intermittentes, das quaes algũas vezes sò suspende as cezões pelo espaço de tres, ou quatro semanas, ainda nos corpos bem purgados; porque as purgas diminuem a materia, da qual procede a febre, & precipita o humor quando se vay fermentando. Dà-se em pòs, a dose he de hum escrupulo, atè duas drâmas; tambem se infunde em vinho, ou em outros licores. He necessario guardarse de a dar a quem tem apostema no corpo, porque engendraria gangrena. Os Medicos, & Boticarios lhe chamão *Cortex febrilis*, ou *Cortex Peruvianus*; ou *KinKina*, ou *Kina Kina*. (Porque os Antigos não derão *Quinaquina* a alguẽ, não a daremos nòs, quando vemos, que aproveyta a todos, que tem cezões? Polyanth. de Curvo, pag 782. num. 65.) (Estando o corpo bem purgado, obra a *Quinaquina* milagres, com tanto, que seja legitima, & verdadeyra, ibid. 818.)

Quinario. O numero cinco. *Numerus quinarius*. (Assim como para a surdesolida se acrescentão *Quinarios*. Method. Lusit. pag. 557)

Quinario. Antigamente na moeda dos Romanos era hum troco, que valia cinco asses ou a ametade do dinheyro Romano *Quinarius*, *ii*. *Masc*. *Varr*.

Quinas. No jogo das tabolas reaes he nos dous dados, dous cincos de hum jacto. *Bis quina in tesseris puncta*, *orum*. *Neut*. *Plur*.

Quinas. Armas de Portugal. Em algũas memorias antigas, & particularmente no livro das Armas, composto por Antonio Soares de Albergaria, se acha, que as Armas antigas do Reyno de Portugal eraõ hũa Cidade branca, em campo azul, sobre ondas verdes, & douradas, em memoria do Porto de Gale, que lhe deu principio, junto da foz do Rio Douro. Cessàraõ estas Armas, tanto q̃ o Conde

Conde D. Henrique entrou no Senhorio de Portugal, porque este Principe usou algum tempo de hum escudo branco sómente, sem figura, nem divisa algũa. Depois assentou no escudo hũa Cruz azul, daquelle feytio, a que na phrase de Armeria chamaõ *Potētēa*. Destas mesmas Armas usou seu filho el-Rey D. Affonso Henriques, atè que Christo Senhor nosso, querendo fundar no Reyno de Portugal hũa Monarchia, singularmente sua, no anno de mil cento & trinta & nove do seu Nascimento, estando o dito Principe recolhido na sua tenda, na noyte antecedente à batalha, em q̃ venceo cinco Reys Mouros, & lhes tomou cinco bandeyras, & cinco escudos, lhe appareceo cercado de resplandores, & depois de lhe prometter grandes vitorias contra os infieis, lhe deu com o titulo de Rey suas cinco Chagas por Armas, & os trinta dinheyros, porque foy vendido aos Judeos. Seguio-se ao outro dia a vitoria, & foy acclamado Rey de Portugal o Principe D. Affonso Henriques, naõ só pelo exercito, mas pelos povos nas Cortes, que logo celebrou em Lamego; & fazendo solemne juramento em Coimbra deste successo a vinte & nove de Outubro, anno de mil cento cincoenta & dous, mandou a seus descendentes, que trouxessem por Armas cinco escudos, postos em Cruz, & em cada hum delles os trinta dinheyros; Timbre a Serpente de Moysés, por ser figura de Christo. Por differentes modos organizàraõ este escudo das Armas os Reys antigos de Portugal, atè que ultimamente el-Rey D. Joaõ II. o formou pela ordem, com que hoje o vemos, & he em campo de prata cinco escudos azues, postos em Cruz; & em cada escudo cinco dinheyros de prata em aspa. Representaõ os cinco escudos as cinco Chagas, & estes contados segunda vez com os vinte & cinco dinheyros, fazem os trinta, porq̃ foy vendido Christo aos Judeos. El Rey D. Affonso III. lhe acrescentou por orla sete castellos de prata em campo de sangue, que saõ as Armas do Reyno do Algarve. As Quinas de Portugal. *Quina Christi vulnera, in Regio Lusitaniæ scuto expressa, descripta, depicta.*

O' quantas fez seu braço altas proezas,
Em defensa das Quinas *Portuguezas!*

Galhegos, Templo da Memoria, liv. 2. oyt. 37. Outras particularidades das Quinas de Portugal acharàs na 3. Part. da Monarch. Lusit. no cap. 7 do liv. 10.

Quincalogo. He palavra composta à imitaçaõ de *Decalogo*, que val o mesmo, que os dez Mandamentos de Deos; & *Quincalogo* significa os cinco Mandamentos da Santa Madre Igreja. *Quinque Ecclesiæ præcepta, orum. Neut. Plur.* (Eraõ cinco do *Quincalogo*, que saõ os cinco Mandamentos da Igreja. Vieyra, tom. 5. pag. 180.)

Quindennio. Certa quantia de dinheyro, que no cabo de quinze annos se paga a Roma de Igrejas annexas a Conventos de Religiosos. A Universidade de Coimbra he obrigada a pagar *Quindennio* das rendas, que os Pontifices lhe annexàraõ. Este dinheyro he destinado para pagamento dos direytos Apostolicos, & a Mesa da Fazenda he a que provê sobre elle, lança-se às terças, nas folhas dos pagamentos dos Lentes, por addições particulares; & se guarda no cofre, em que se recolhe o dinheyro da Universidade em cayxa, ou (como dizem) boeta separada, & fechada; & naõ se póde despender em outra cousa algũa. Por falta de palavra propria Latina, melhor serà dizer *Quindennium*, *ii. Neut.* que gastar papel em Periphrasis. (Na segunda arca se metterà o dinheyro, que se paga para o *Quindennio*. Estatut. da Universid. pag. 286. col. 2.)

Quingosta. Chamaõ na Beyra o caminho estreyto entre valles, & aberturas.

Quinhaõ. A parte, que cabe a alguẽ de algũa cousa, como paõ, carne, &c. Deriva-se de *Quignon*, que em Francez val o mesmo que pedaço (fallando em paõ) ou do Castelhano *Quiñon*, que segundo Cobarrubias no seu Thesouro, he a quinta parte da terra, donde se semea. *Portio, onis. Fem. Plinio.* Queria Curiato, que eu lhe

lhe désse o meu quinhaõ. *Curiatus orabat, ut sibi donarem portionem meam. Plin.*

Quinhaõ dobrado. *Portio gemina. Cic.*

Grande quinhaõ. *Portio larga. Plin.*

Pequeno quinhaõ. *Porciuncula, æ. Fem. Apul. Portio exigua, ou pusilla.*

tambem se diz metaphoricamente de Quinhaõ outras cousas, q se communicaõ espiritual, ou materialmẽte. *Vid.* Parte (Na Missa, & em todas as mais cousas, tem V. M. todos os dias hũ muyto bom *Quinhaõ*. Cartas de Fr. Anton. das Chag. part. 2. pag. 158.)

Estes males saõ geraes,

Todos tem seu quinhaõ *nelles.*

Francisco de Sà, Dial. num. 23.

Quinhentos. Cinco vezes cem. *Quingenti, tæ, ta, Plur. Cic.*

Quinhentos em ordem, (como quando se diz o anno de quinhentos.) *Quingentesimus, a, um. Plin.*

Quinhentas vezes. *Quingenties. Cic.*

Cousa, que peza quinhentos arrateis. *Quingenarius, a, um. Plin.*

Fidalgo de vingar quinhentos soldos. *Vid.* Vingar.

Quinhoeiro. Aquelle que tem quinhaõ, ou parte na distribuiçaõ de algum mantimento, esmola, ou fazenda, &c. *Particeps, cipis, omn. gen. Cic.* (Nesta esmola foraõ tambem *Quinhoeyros* os Bispos de Coimbra. Mon. Lusit. tom. 4. fol. 55. col. 4.)

Quinpercorantin. Cidade Episcopal de França, na Bretanha bayxa, sobre o rio Oder, que recebe em si as aguas de outro rio pequeno, & com ellas rodea os muros da Cidade. Dista do mar algũas tres legoas, mas com a enchente sobem barcas grandes, que a fazem mercantil, & de grande commercio. Antigamente, *Quemper*, ou *Quimper* era o nome da Cidade, & Corentin foy o nome de seu primeyro Bispo; destes dous nomes unidos, se compoz o de Quinpercorentin. He o *Corisopitum Quriosolitanum* de Cesar, & de Plinio. Alguns lhe chamaõ *Cornubia*, & *Cornugallia, æ. Fem.* O seu nome mais commum he *Corisopitum, i. Neut.*

Quinquagesima. A Dominga da Quinquagesima, he a que precede à primeyra Dominga da Quaresma, & chama-se assim, porque della atè à Dominga da Resurreiçaõ ha cincoenta dias. O vulgo lhe chama *Domingo gordo.* Deste Domingo antigamente começava o jejum da Quaresma, como ainda hoje usaõ os Christãos da Igreja Oriental, & algũas Ordens Religiosas da Igreja Latina. Por isso Matthcos Parisiense na sua Historia lhe chama *Dominica Carnisprivium.* O Papa Telesphoro, que a instituhio, mandou, que só o Clero a jejuasse, & naõ os Leygos. Esta se chama *Quinquagesima pœnitentiæ*, para se differençar de outra, que se chama *Quinquagesima lætitiæ*, a qual he o espaço dos cincoenta dias da Pascoa da Resurreyçaõ atè Pascoa do Espirito Santo. Alguns antigos Authores Ecclesiasticos confundem por inadvertencia estas duas Quinquagesimas. *Dominica Quinquagesimæ.*

Quinquagesimo. Cincoenta em ordem. *Quinquagesimus, a, um. Cic. Vid.* Cincoenta.

Quinquenaes Jogos. Os que de cinco em cinco annos muytas Cidades celebravão em honra dos Emperadores Romanos, aggregados pela Gentilidade aos Deoses. *Ludi quinquennales. Cic.*

Os jogos *Quinquenaes*, que se celebravão na Cidade de Elys. Costa, Georgic. de Virgil. lib. 3.

Magistrados *Quinquenaes*, erão dignidades, que duravão cinco annos.

Quinquennio. O espaço de cinco annos. *Quinquennium, ii. Neut. Cic.* (Dividindo os *Quinquennios* de Lustros, & Olympiadas. Varella, Num. Vocal, pag. 175.)

Quinqueno ve. Jogo de dados, em que perdem estes pontos.

Quinqueviráto. Era antigamente nos Romanos hum Tribunal, que constava de cinco Magistrados, & se usava nas Provincias. Em Grego se chamava *Pentapatros.* Escreve Livio, que se erigiò este Magistrado no anno da fundação de Roma Chamava-se esta Dignidade

Quinqueviratus, & os q a alcançavaõ *Menfarii*. Tinhão cuydado de dar, & repartir os campos das Colonias, demarcar as terras, fazer o que chamamos *Tombos*, de extinguir, & dar fim às demandas, q se levantavão sobre estas materias. Em Lisboa, ás Pedras Negras, Freguesia de S. Mamede, permanece em hũa pedra hum epitafio, em que se lè o nome de Marco Fabrio Tusco com a dignidade de *Quinquevir*, ou *Quintumvir*, porq as letras dizem, *Fabrium Tuscum quintū vir.* Porèm nos Authores Latinos sempre acho, *Quinquevir*, & não *Quintumvir*. Só no Agiologio Lusit. tom. 3. pag. 673. col. 2. acho, *Trium-viros*, *Quintum-viros*, Censores, &c. & assim parece que *Quinquevir*, & *Quintumvir* vem a ser o mesmo, como tambem *Quinqueviratο*, & *Quintumvirato*. *Quinqueviratus*, *us*. *Masc.* *Cic.* Este mesmo Orador chama *Quinqueviri*, *orum*. *Masc.* *Plur.* aos ditos cinco Magistrados da antiga Roma. (Reparamos na novidade de chamar Fabrio Tusco *Quinquevir*. Cunha, Histor. dos Bispos de Lisboa, part. 1. pag. 7. col. 3.)

QUINSÀI. Cidade da China, da qual se falla variamente nas relações daquelle Imperio. Na linguagem dos Chins, *Quinsai* val o mesmo, que *Cidade do Céo*; & deste nome se pódem inferir as cousas admiraveis, que Fernaõ Mendes Pinto, Herrera, Maldonato, & Trigaut dizem desta Cidade; a saber, que tem trinta legoas de circuito; que hum homem a cavallo difficilmente a póde atravessar no espaço de hum dia; que tem quatrocentos & setenta portas; & (segundo Marco Polo) doze mil, & seissenta pontes de pedra; & finalmente, que os muros, que a cercão, saõ tão largos, que doze cavallos emparelhados os pódem passear commodamente. Na sua Geographia diz Magino, que no meyo desta Cidade ha hũa grande lagoa, que tèm trinta milhas de circuito, & que ao redor della se vem muytos edificios magnificos; & juntamente affirma, que nesta amplissima Cidade sustenta o Gram Cam de Tartaria hum presidio de trinta mil homens. Mas tudo bem examinado, & confrontado com as noticias, & relações modernas da China, muyto se duvida, que antigamente houvesse, & muyto mais se duvida, que hoje exista tal Cidade no mundo. Querem alguns, que *Quinsai* seja a celebre Cidade de Pequim. Querem outros, que o que antigamente foy *Quinsai*, seja o que hoje chamão Cabalù, & he Hornio deste parecer. Finalmente no seu Atlas Sinico quer o Padre Martinho Martini, que Quinsai seja o mesmo que *Kangchu*, ou *Kingsu*, ou finalmente *Kingsai*; & que esta Cidade existisse nos annos de 1300.

QUINTA. Casa de campo, ou fazenda de lavoura no campo com sua casaria. Chamouse assim, porque de ordinario o que arrenda a Quinta, dà ao dono della a quinta parte do que colhe de frutos. *Villa*, *æ*. *Fem*. *Cic*. *Horat*.

Cousa de Quinta, ou concernente a Quinta. *Villaris*, *is*. *Masc.* & *Fem.* *re*, *is*. *Neut*. *Plin*. *Villaticus*, *a*, *um*. *Columel*. Aves de penna, que se crião em Quinta. *Alites villaticæ*. *Plin*.

O governo, ou administraçaõ de hũa Quinta. *Villicatio*, *onis*. *Fem*.

Ter hũa Quinta à sua conta, ser quinteyro. *Villicari*, (*or*, *atus sum*.) *Terent*.

Quinta pequena. *Villula*, *æ*. *Fem*. *Cic*.

Quinta (Termo da Musica.) He hum intervallo, comprehendido em cinco tonos; he consonancia perfeyta; tem de distancia tres tonos, & hum semitono. As Quintas saõ tres, que contèm cada hũa cinco pontos, a que por outro nome chamaõ Diapente, convèm a saber; hũa mayor, outra perfeyta, & outra menor. A Quinta mayor se acha por divisaõ de tono. Da Quinta perfeyta ha quatro especies. A Quinta menor tem hũa especie, naõ tratando de outras, que por divisaõ de algum tono se achaõ. A Quarta, & a Quinta fazem hũa Oytava. A Quinta, & a Terça mayor compõem a Setima. Tambem ha Quinta mayor falsa, q tem quatro tonos, & Quinta menor incantavel, que tem dous tonos, & dous semitonos. A Quinta perfeyta excede à Quinta

falsa de hum semitono menor. *Vid.* Diapente. (Se ouve no coro hũa voz de fóra, que entra cõ as Religiosas em *Quinta*, & muy suave tiple. Agiol. Lusit. tom. 1. pag. 50. col. 1) Daqui vem, que com metaphora Musical alguns dizem *Entrar*, ou *porse em quintal com alguem*, que val o mesmo que *Fazer a outro ponta*, *& oppoſição.*

Quinta. No jogo dos centos saõ cinco cartas, que se seguem em ordem, ha Quinta mayor, quinta de Rey, de Dama, &c. *Quinque folia lusoria, se insequentia.*

Quinta, nos Collegios he a Classe, em que se começa a construir. *Quinta classis.*

Quintado. *Vid.* Quintar. (Sete mil Infantes pagos, & oyto mil *Quintados.* Portug. Restaur. part. 1. pag. 222.)

Quinta essencia. He a parte mais pura, & mais sutil, que se separa, & tira por arte Chimica da parte mais crassa das substancias, & corpos naturaes, os quaes como saõ em certo modo compostos de quatro essencias, ou qualidades elementaes, o espirito, que delles se tira, he como *Quinta essencia* dellas. *Quinta natura*, que se acha em Cicero, naõ he Quinta essencia neste sentido, como o suppõem o Author de certo Vocabulario Italiano, & Latino. Chamarseha a Quinta essencia. *Liquor defecatissimus, ex aliquâ re, seguis vi elicitus, ou expressus*, ou *eductus.* Plinio lhe chama, *succus subtilissimus.* (*Quintas essencias* saõ as que melhor, & mais depressa obraõ. Correcçaõ de abusos, part. 1. 338.) Quinta essencia. Os antigos Philosofos chamáraõ *Quinta Essencia*, a immudavel, & celeste Essencia da Regiaõ Etherea, a qual circularmente se estende, encerrando em si todas as espheras, & orbes celestes. (Move-se com movimento continuo circularmente, & delles foy chamada *Quinta essencia.* Repertorio de Avellar, pag. 70. vers.

Quinta essencia no sentido figurado he o mais puro, o mais essencial, o mais significativo de qualquer cousa q se diz, que se escreve, que se trata. Elle quer saber a quinta essencia das cousas. *Intimam rerum scientiam habere vult.*

Sabe a quinta essencia dos nossos negocios. *Intimus ex consiliis nostris. Terent.* E assim se sahirá vertendo em Latim segundo os differentes sentidos de Quinta essencia em Portuguez. (Jura a fermosura, que vos rides della, por mais fermosa, dais com alentos *Quintas essencias* ás suavidades. D. Francisco de Portug. Prisões, & Solturas, pag. 16.) (Pindaro, que tem estillada *Quinta essencia* dos louvores Escolasticos. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 15. pag. 320.) (Esta casta de criados, he a *Quinta essencia* de criados inimigos. Carta de Guia, pag. 34. vers.)

Quinta essencia da dor, noyte temida,
Em cuja sombra he monstro a claridade.

D. Franc. de Portug. Divin. & hum. vers. 113. Descreve hũa saudade.

Quintal. He na Cidade, ou Villa hũ pedaço de chaõ, com arvores fructiferas, & cercado de muros. Chama se *Quintal*, por servir como de *Quinta* no povoado. Nas casas Religiosas, chama-se *Cerca.* Naõ he facil acharlhe nome proprio Latino, porque *Hortus* he jardim; *Hortus olitorius* he Horta, *Pomarium* he Pomar, como tambem *Viridarium*; & propriamente fallando, *Quintal*, naõ he jardim, nem horta, nem pomar. Mas a necessidade nos obriga a usar de *Viridarium*, ou *Pomarium*, & sendo preciso se lhe poderá acrescentar, *Muro septum.*

Quintal. Peso de quatro arrobas, que fazem cento vinte & oyto arrateis, porque cada arroba he de trinta & dous arrateis. Scaligero sobre a palavra *Libralis*, diz que *Quintal* se deriva do Hebraico *Quicar*, que val o mesmo que *cem arrateis*; & por isso os Latinos chamaõ ao Quintal *Centumpondium, ii. Neut. Horat. Cato*, ou *Centenarium pondus*; mas em Portugal, donde o *Quintal* he de cento vinte & oyto arrateis, chamarseha, *Libræ centum & viginti octo*, ou *centum & viginti octo pondo Plur. Neut. Indeclin.*

Quintaladas. Muytos quintaes de algũa cousa. *Vid.* Quintal. Na 1. Decad. fol. 151. col. 3. diz Joaõ de Barros: Alem deste soldo, tinhaõ mais dous Quintaes & meyo de pimenta: & logo acrescenta,

Tinhaõ

Tinhaõ suas *Quintaladas* segundo a qualidade de seu officio.

O Adagio Portuguez diz: A como val o quintal, que quero onça, & meya.

QUINTALAÕ. Quintal grande. *Vid.* Quintal.

QUINTALEJO. Quintal pequeno. *Vid.* Quintal.

Quintalejo. Barril de duas arrobas; Quatro arrobas he hum quintal. Nos payoes dos navios se costumaõ meter quintalejos de polvora. Os barris de duas arrobas se manejaõ mais facilmente.

QUINTAR. Separar, ou tomar de cada cinco hum. *Quintum quemque seponere, ou legere*, quando se quintaõ os Soldados, para os castigar, dirseha: *Quintùm quemque ad supplicium legere*, à imitaçaõ de Tito Livio, que diz, *Cæterâ multitudo, sorte, decimus quisque ad supplicium lecti. Tit. Liv. 2. ab urb.* (Por suas espias alcançou, fazia gente, & a *Quintava*. Successos militares, pag. 83.) *Vid.* Quintado.

QUINTEIRA. A mulher do Quinteyro, ou mulher que tem o cuydado de hũa Quinta. *Villica, æ. Fem. Columel.*

QUINTEIRO. O homem que tem arrendado hũa Quinta. *Villicus, i. Masc. Cic.* No seu Diccionario diz Amaro de Reboredo, *Villicus*, Cazeyro, que em Alem Tejo dizem, Abegaõ, & em Tralosmontes, Quinteyro. (Todas as casas de campo, de que tinha muytas, porque sua ausencia não fizesse descuydados os *Quinteiros*. Cunha, Histor. dos Bispos de Braga, pag. 359.)

QUINTILHA. He hũa poesia de cinco versos juntos, com sentido perfeyto, & separadamente, como Coplas, & com os consoantes interpolados; a mediçaõ he como a de Romãce, de oyto pés cada verso. Na sua Arte Poetica traz Filippe Nunes esta Quintilha ao Nascimento do Senhor:

Porque al Infante ofreceis
Dones de tanta grandeza?
Porque su ser conoceis?
O por comprar su riqueza?
O porque pobre le veis?

Quintilha se poderà chamar com palavra Grega, *Pentastichum, i. Neut.*

QUINTILIO, ou pòs de Quintilio, naõ he outra cousa, que Antimonio, ou Estibio, chimicamente preparado; mas chamaõlhe pòs de Quintilio, porque Alexandre Quintilio foy o inventor deste medicamento, ou porque foy hum dos homens, que melhor o soube preparar, & que mais acreditou as suas virtudes. Por outras razões lhe daõ outros nomes: Chamaõlhe *Crocus metallorum*, ou, porque depois de preparado, fica da cor do melhor açafraõ, ou porque concilia, & dà tanta graça a todos os metaes, quando se mistura com elles, quanta dà o açafraõ a todas as iguarias. Porèm como advertio o P. Fr. Man. de Azevedo, no seu livro intitulado, Correcçaõ de Abusos part. 2. pag. 236. O *Crocus metallorum*, que se vende nas boticas, he mais violento, q os verdadeyros pòs de Quintilio, porq do dito *Crocus metall.* se naõ daõ mais de doze grãos, & dos de Quintilio se daõ vinte & cinco atè trinta, & mais grãos. Tambem chamaõ aos pòs de Quintilio, *Essentia auri*, porque alguns Chimicos o preparaõ com ouro, ou porque saõ taõ maravilhosas as suas virtudes, que merecem ser estimado, & venerado como se fosse ouro, ou quinta essencia delle. Tãbem lhe chamaõ *Hepar Antimonii*, porque o verdadeyro sinal, por onde conhecemos que a preparaçaõ està bem feyta, he porque quando se tira do vaso, ou cadinho, em que foy calcinado, ha de ter muyta semelhança com o figado. Finalmente Martin Rulando lhe chama *Terra Santa*, & *Terra Benedicta*, para explicar a santidade destes pòs, ou desta terra abençoada. *Pulvis*, ou *Pulveres Quintilii*. (Saõ vomitorios mais appropriados que o *Quintilio*. Curvo, Polyanthea, pag. 11. num. 32.)

QUINTO. Adjectivo numeral. *Quintus, a, um.*

Pela quinta vez. *Quintùm. Adverb. Tit. Liv.* Consul pela quinta vez. *Quintùm Consul.*

Cousa que està na quinta fileyra, *Quintanus, a, um. Plinio.* (Falla este Author nas

cepas

cepas da quinta fileyra de huma vinha.)

Em quinto lugar. *Quinto loco.* Não duvido, que se possa dizer *Quintò*, assim como se diz *Tertiò*, & *Quartò*. Mas atégora naõ o tenho achado em Authores antigos.

Os Soldados da quinta Legião. *Quintani, anorum. Masc. Tacit.*

Quinto. Substantivo. A quinta parte de hũa fazenda, de hũa soma. *Quinta pars.* (Lhe fez doação do *Quinto*, que pertencia a el-Rey desta conquista. Barros, 1. Decad. fol. 14. col. 3.)

Quinto de hora. Na computação Lunar, dividem os Nauticos a hora em cinco pontos, a que chamão *Quintos*, assim como chamamos aos pontos da computação Solar, *Quartos*. Vid. *Quarto.*

Os Adagios Portuguezes.

A quinta roda ao carro, não faz senão embaraço.

Ao quinto dia, verás que mez terás.

Quinto. Jogo de espadilha de cinco pessoas.

Quinto. Villa do Reyno de Aragão, em sitio plano, distante de Saragoça oyto legoas, cabeça de sua Baronia, com castello sobre o Rio Ebro. Tem por Armas em escudo prateado, cinco arruellas roxas, dispostas, como as Quinas de Portugal.

QUINTÚMVIROS. Antigos Magistrados de Roma. *Vid.* Quinquevirato.

QUINTUPLO. (Termo Geometrico, Arithmetico, Musico, &c.) Val o mesmo que cinco vezes tanto. (Sem duvida se pódem fortificar estes dous lados proximos, posto que hum seja *Quintuplo* do outro. Methodo Lusit. pag. 45.)

Quintupla Proporção. Na Musica se o numero mayor do genero Multiplex contèm o menor, duas vezes se chama *Dupla*, como de 2. a 1. se o mayor contèm o menor tres vezes, se chama *Tripla*, se quatro, *Quadrupla*, se cinco *Quintupla*, & assim nas mais. A proporçaõ *Quintupla*, & as mais deste genero Multiplex he, que os numeros póstos diante do final de Tempo, fazem as taes proporções na comparaçaõ, que dizem os numeros de cima, que vá aquella quantidade de figuras em hum compasso, & será daquellas, que o numero de bayxo mostrar, que sem o tal final entravão em o tal compasso. A consonancia desta Proporção na Musica, he hũa dezasetena mayor do primeyro C Sol fa ut, ao terceyro E la mi; & esta dezasetena mayor he composta de seus numeros por divisaõ harmonica. Os Musicos lhe chamão *Quintupla proportio.* (Tripla, Quadrupla, *Quintupla.* Man. Nunes, Trat. das Explan. pag. 102.)

QUINZE. Numero, que contèm dez, & mais cinco. *Quindecim. omn. gen. Indeclin. Quindeni, æ, a. Cæsar. Quint. Curt. Ascon. Ped. Quintil. Quindeni*, que Roberto Estevaõ allega; como palavra de Tito Livio, tem suas duvidas; porque o dito Roberto confessa, que neste lugar de Livio, alguns lem, *Quina dena.*

No espaço de quinze dias. *Intra quindecim dies.*

Soldados da Legiaõ quinze, ou quinta decima. *Quintadecimani, orum. Tacit.*

Entre o Solsticio, & a Canicula, muytos contão hum mez, porque dizem, que o trigo está quinze dias nas bainhas, que florece em quinze dias, & que depois de maduro, em quinze dias se seca. *Inter Solstitium, & Caniculam plerique mensem faciunt, quod frumentum dicunt quindecim diebus esse in vaginis, quindecim florere, quindecim exarescere, cum sit maturum. Varro.*

Quinze vezes. *Quindecies. Cic.*

Quinze annos. *Tria lustra.* Marcial diz, *Vixisti tribus ò Carlene lustris.*

Quinze em numero. *Quintusdecimus, a, um. Cels.*

Quinze de resto. Jogo de envidar, de duas, ou mais pessoas a fazer quinze com cartas.

QUIO. Ilha do Archipelago entre Samos, & Lesbos, ou Meteline. Tem algũas vinte & cinco, ou trinta legoas de circuito. Està separada da terra firme de Natolia, por hum canal de tres legoas, a que chamão, *O Estreyto do Cabo branco*; porque este Cabo he cercado de hũs pe-

penhascos, em que batem as ondas com muyta força; & fazem hũa escuma muyto branca. A Cidade capital desta Ilha, tambem se chama *Quio*, que he porto de mar, & tem hũa Fortaleza. Antigamente foy a Ilha de *Quio* muyto povoada, no tempo que esteve sugeyta aos Athenienses, & depois aos Macedonios, & depois aos Romanos, & finalmente aos Emperadores da Grecia; hoje não tem mais que quatorze, ou quinze Villas, cujos moradores cultivão Lentisco, & Terebinto, para venderem aos Europeos a goma, que destas plantas se tira. A Cidade he habitada de Turcos, & Judeos, nos arrabaldes vivem os Christãos, assim Gregos, como Latinos, que tem seus Bispos, & seus Conventos de Religiosos. Os vinhos de *Quio* saõ excellentes, & as suas perdizes saõ taõ domesticas como as nossas gallinhas. Pouco mais de hũa legoa da Cidade, & quasi na praya do mar, se vè hum rochedo com huns assentos entalhados na pedra viva ao redor de hũa cadeyra, algũa cousa mais alta que os assentos. Os da terra chamaõ a este lugar *A Escola de Homero*, porque ha tradição, que nelle dava Homero lição a seus discipulos. *Chios, ii. Fem. Plin.* He o nome da Ilha, & da Cidade. Da Ilha de Quio. *Chius, a, um. Cic.* (Em a Ilha de *Quio* de Santa Myropa Martyr. Martyrol. vulgar 13 de Junho, pag. 190.)

Quipela. Bicho da India, & particularmente de Ceylão. *Vid.* Quil.

Quir. He hũa parte da terra Austral, ou Antarctica; foy chamada assim por Fernando *Quir*, Castelhano, que a descobrio. Mas naõ se sabe bem se vizinha com as Ilhas de Salamaõ, ou se fica para a parte da Zelanda Nova. Os Europeos naõ tem nella Colonias.

Quiridiba. He o nome, que os Portuguezes déraõ a hũas Ilhas do mar de Africa, que na costa de Zanguebar se estendem algũas vinte, & cinco, ou trinta legoas, até o *Cabo Delgado*; hũas saõ mayores, & mais apartadas do Continente, que as outras, & todas separadas da terra firme por esteyros saõ estreytos, & taõ bayxos, que na marè vazante se podem vadear a pé enxuto. Ainda que cada Ilha destas tenha o seu nome particular, como a primeyra, em que se topa, quando se vem de Moçambique, he propriamente a que chamaõ *Quirimba*; quando os Portuguezes as descobriraõ, a todas deraõ indistinctamente o nome de *Quirimba*. He certo, que antigamente foraõ habitadas de Arabes, como se póde inferir das ruinas das casas, & Mesquitas; mas os Marinheyros, & Soldados Portuguezes, pelo grande odio, que tem a Mahometanos, naõ só derrubáraõ os edificios, mas passáraõ todos os moradores, homens, & mulheres, á espada; & entre os mestiços destas Ilhas de Cafres, ainda hoje renova a tradição a memoria destes estragos. Depois de estarem alguns annos desertas, tornàrão a ser habitadas de alguns Portuguezes, que com a esperança do lucro, que podião tirar de comprar escravos, & marfim, de Mombaça, & Moçambique, & de outros lugares passárão a povoallas, até que cada Ilha teve hum só morador, ficando todos sugeytos à direcção, & justiça do Governador de Moçambique, que só dista cessenta legoas, & donde todos os annos vem hum Juiz decidir as contendas dos moradores. O Senhor de cada Ilha destas tem sua casa de pedra, & cal, com sua mulher, filhos, & escravos de hum, & outro sexo, & tambem alguns parentes, & amigos, & todos providos de mosquetes, & outras armas, para resistirem aos Negros da terra firme, que ás vezes se poem em estado de passar, para os acometer. São estas Ilhas tão pequenas, que a mayor parte dellas não tem mais que legoa, ou meya legoa de circuito. Mas ainda que pequenas, saõ muyto abundantes de palmeyras, laranjeyras, cidreyras, tem muyto gado vacum, muyta cabra, aves de penna, pombos, & rolas, & excellentes poços de agua doce, & terião muytos regalos da Europa, se nos moradores houvera industria, para ajudar a fertilidade da terra. A Ilha de *Quirimba* he a mayor de

todas,

todas; terà algũas vinte & cinco casas de Portuguezes, & mestiços, não juntas, mas espalhadas. Garcia da Sylva Figueroa, Castelhano, que foy Embayxador del Rey Catholico a Ormuz, no livro que imprimio da sua Embayxada, acrescenta a estas noticias, que de tres em tres annos vem de Goa às Ilhas de Quirimba hũ Religioso de S. Domingos, dizer Missa aos moradores; & administrarlhes os Sacramentos em hũa Ermida, que ha para este effeyto. Escreve o dito Cavalheyro, que na segunda destas Ilhas, chamada *Oybo*, achàra hum Portuguez, por nome Duarte Vieyra; que o hospedou, & tratou com tanta cortesania, & liberalidade, que por agradecimento lhe deyxou na sua historia hum notavel elogio. Neste estado estavão as cousas de Quirimba no anno de 1621. segundo a relação do sobredito Figueroa. *Quirimba, æ. Fem.*

QUIRINAL. Monte Quirinal. Monte de Roma, assim chamado, porque nelle havia hum Templo dedicado a Romulo, cognominado, *Quirino*. Chamavão primeyro ao dito Monte *Agon*. Numa segundo Rey de Roma, foy o que o encerrou na Cidade. Hoje lhe chamão *Monte cavallo*, em razão dos dous cavallos de marmore, que nelle se vem, os quaes (pelo que dizem) saõ obras de Phidias, & Praxiteles. A Igreja do Noviciado dos Padres da Companhia està assentada no lugar do antigo Templo de Romulo. *Mons Quirinalis. Ovid.*

QUIRINAES. Festas, que antigamente faziaõ os Romanos, aos 17. de Fevereyro, à honra de Romulo, a que chamàrão *Quirino* depois da sua morte; porque (como advertio Festo) trazia Romulo hũa lança na mão; & os Sabinos chamavão a esta arma, *Quiris*; ou porque Romulo era tido por filho de Marte; & sempre representavão a Marte, armado com lança; que (como já tenho dito) se chamava *Quiris*, ou finalmente, porque Romulo fora chamado, *Quirino*, como fundador dos Romanos, aos quaes elle mesmo, quando era vivo, chamàra *Quirites*, depois de ter dado parte da sua nova Cidade aos Sabinos, que para povoarem Roma, desampararão a Cidade de *Cures*, segundo escreve Tito Livio. De sorte, que os Sabinos, moradores de *Cures*, juntos com os Romanos, forão chamados *Quirites*. *Quirinalia, iorum. Neut. Plur. Cic.*

De verte nelle com razão me admiro
Novo, insigne, & heroico Viriato
Em animo mayor que o Persa Cyro,
E o que dàs QUIRINAES *leva o boato.*

Insulana de Man. Thomàs, liv. 4. oyt. 119.

QUIRINO. Sobrenome, que os Romanos derão a Romulo pelas razões declaradas na palavra *Quirites*. *Vid.* Quirites. (Debayxo de *Quirino*, ou Romulo. Costa, Georgic. de Virgil. liv. 4.)

Quirino. Tambem ao Emperador Octaviano se deu este titulo; porque (como diz Suetonio Tranquillo) em hum certo tempo tres partes do Povo Romano, com consentimento do Senado, lhe offerecèrão tres nomes, o de *Quirino*, o de *Augusto*, & o de *Cesar*; & elle, porque escolhendo hum so, não offendesse as outras partes, primeyro se chamou *Quirino*, & logo *Cesar*, & depois *Augusto*, em o qual nome permaneceo. Daqui se colhe, que neste verso 27. do livro 3. das Georgicas,

Gangaridum faciam, victorisque arma Quirini;

não falla Virgilio em Romulo, nem lhe chama vencedor dos Gangaridas, povos do Ganges, donde tomàrão o nome, porque no tempo de Romulo não havia em Roma noticias desta gente; mas sò no anno de 727. da fundação de Roma; depois que foy vencida com outros povos de Asia; & assim deu Virgilio a Octaviano o titulo de *Quirino* no dito verso; & não a Romulo.

QUIRITES. He o nome que às vezes se dava aos antigos Romanos, em razão de *Cures*, Cidade dos Sabinos, & patria de Tito Tacio, & Numa Pompilio, Reys dos Romanos. Nasceo esta communicação de nomes da alliança, que fez Romulo

Romulo com o Rey dos Sabinos, Tito Tacio, porque como estas forão admittidas em Roma, para conciliar as vontades, & muytos animos das duas nações, Sabinos, & Romanos, huns, & outros forão chamados *Quirites*. Nos Poetas se acha o accusativo *Quiritem*, como procedido de *Quiris, ritis*. (Conforme os *Quirites*, ou Romanos. Costa; Georgic. de Virgil. liv. 4.)

QUIROMANCIA. *Vid.* Chiromancia.

QUISTO. Bem quisto. *Vid.* Querido, amado, &c. Malquisto. *Vid.* Odiado. Aborrecido.

QUITA. Remissaõ total, ou de parte da divida, v.g. de 30. ou 40. ou 50. por cem. Dar quita da divida. *Debitum remittere. Cic.* (*to, misi, missum.*) Este mesmo Orador diz, *Pecunias debitoribus condonare.* (*o, avi, atum.*) Doulhe quita da ametade do dinheyro, que me deve, *Pecuniæ, mihi debitæ, partem illi remitto*, ou *concedo*, ou *condono*. Sem quita. *Sine ulla deductione.* Não darey quita de hum só real. *Non aberis teruncius.* Tambem se diz, Dar quita dos tributos. *Eximere aliquem ex ærariis. Cic.* (Foy necessario ao Senado Romano dar *Quita* aos Carinenses do tributo, que lhe houverão de pagar em dez annos, para com elle restaurarem a destruição do fogo. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 259. col. 3.) (Nem el Rey fazia as *Quitas* dos direytos, que d'antes fazia a pessoas principaes, da fazenda, que mandavão vir da India, que importava para rendimento hũa grande quantidade. Barros, 3. Decad. fol. 175. col. 3.) (Fez muytas *Quitas* de dinheyros. Vida do Condestavel Nuno Pereyra, 63 col. 1.

QUITAÇAÕ. Carta de paga. Escrito de quitar. Papel, em que o acredor confessa ter recebido do devedor o que lhe devia. *Apocha, æ. Fem Ulpian.* Quitação por palavra, ou escrito, em que o acredor declara, que o devedor lhe não deve nada, quer tenha pagado, quer não, este genero de quitação se chama *Acceptilatio, onis, Fem. Ulpian.* (Meti na sua mão hum papel, que era *Quitaçaõ* plenaria de tudo. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 6 (A morte he hũa *Quitaçaõ* geral, pela qual consta, que se tem pago de tudo o que se devia à Natureza. Lenit. da dor, Indice das mat. pag. 506.)

QUITAR. Perdoar, remetter dinheyro, tributos, direytos, dividas, &c. Permittir, & conceder, que as ditas cousas, ou outras semelhantes não se paguem. *Vid.* Quita. Dar quita. Deriva-se do Francez *Quitter*, que val o mesmo que *Largar*.

Quitar a oytava parte do preço. *Concedere octavam partem pretii. Plin. Jun.*

Quitoulhe hum anno. *Annum ipsi remisit Plin. Jun.* Quitou aos cazeyros o aluguel das casas, (pelo tempo, que durasse a guerra.) *Mercedes habitationum annuas, conductoribus donavit. Cæsar.*

Quitamoslhe cem patacas da quantia que devia *Huic centum nummos de summâ*, ou *ex summa remittimus. Cic.* (Queyxando-se render o seu Reyno tão pouco, &c. lhe *Quitou* cinco mil xerafins. Barros 3. Decad. fol. 173. col. 2.) (*Quitandolhe* muyta parte dos tributos. Mon. Lusit. tom. 1 fol. 270 col. 4.) (Que se *Quitassem* os dinheyros das sentenças. Chron. del Rey D. João I. pag. 304 col. 2.) (*Quitar* não podem os Officiaes da Camera as coymas, penas, ou dividas, em que alguem encorre para a Camera. Liv. 1. da Ordenaç. Tit. 66. § 19.) (*Quitou* o mesmo Rey D. Affonso muytas imposições. Mon. Lusit. tom. 5. 48. col. 3.)

Quitar, Impedir, Tolher. *Vid.* nos seus lugares. Quem lhe quita a Scylla, não ser instruido destes negocios? *Quis impedimento est, quominus de his rebus Scylla doceatur? Cic.* Quem me quitaria cuydar, que, &c. *Quis me contineret, quin putarem, &c.* à imitação de Plauto, q̃ diz, *Me neque eo continere, quin loquar* (E quem *Quitaria* ao outro cuydar, que a Purpura de Belém he Herodes? Vieyra, tom. 1. pag. 43.)

Quitarse da mulher. *Divortium facere.* Cicero diz, *Divortium facere vir cũ uxore.*

Quitar, Tirar. Não *Quito*, nem ponho Rey, sem ho livro a meu Senhor. Miscell. de Leyt. pag. 280.

Qui-

QUITASÓL. *Vid.* Chapeo de Sol. João Hugo Lintſchotano, fallando no acompanhamento dos Capitães, ou Governadores de Bantão, na Jaoa, diz, *Eos pone miniſtri conſequuntur, quorum unus ciſtellam Betelle, alter urceum aquarium fert, tertius umbellam diffuſam, Luſitanicè* Quitaſol, *ut eum à Solis æſtu vindicet. Hiſtor. Indiæ Oriental. lib.* 3. *pag.* 101. Logo mais abayxo, dando o dito Autor à dita dição outro ſignificado, diz, *Nudis pedibus omnes incedunt; calceatos prodire, ignominioſum rati. Domi tamen interim ex corio rubro calceos, in Malaca, & Achen ſutos, & quos* Quitaſols *vocatos induunt.*

QUITE. Aquelle, que tem ſatisfeyto aos ſeus acrêdores. *Qui creditoribus ſatisfecit,* ou *qui nihil debet amplius.*

Quite. Aquelle, que tem ſatisfeyto à ſua obrigação. *Qui officio ſuo ſatisfecit,* ou *qui munus explevit.* Deu-me por quite, & livre da minha adminiſtração. *Adminiſtrationis, quam ego ſuſceperam, omnem à me culpam amovit. Ejus teſtimonium me omni ſuſpicione culpæ liberat, me extra omnem culpam ponit,* ou *poſuit.* (Vos havemos por bem deſobrigado, &c. & vos damos por *Quite*, & livre, &c. Barros. 3. Dec. fol. 228. col. 3.)

QUITÊVE. He o nome commum a todos os Reys destas terras do Sertaõ, & Rio de Sofala; & aſſim perdem o nome proprio, que tinhaõ antes que foſſem Reys, nem ſaõ mais nomeados por elle. Parece, que eſte nome *Quiteve* ſe derivou de *Quiteeva*, que ſegundo os Geographos modernos he hũa Cidade de Africa na Ethiopia Meridional. *Quiteve*, ou Rey de Sofala, he Cafre de cabello revolto, Gentio, & naõ tem conhecimento de Deos; antes diz, que elle o he de ſuas terras, & por tal he tido dos ſeus vaſſallos. Tem mais de cem mulheres, todas de portas adentro, & todas concubinas, excepto hũa, ou duas, que ſaõ (como lhes chamaõ) ſuas mulheres grandes, & como Rainhas, as quaes no meſmo ponto que elle morre, tem obrigaçaõ de tomar hũa peçonha, a qual tem preſtes para iſſo, & lhe chamaõ *Lucaſſe*, & morrem com elle, para o ſervirem, & viverem com elle no outro mundo. Morto o Rey, naõ ſuccede no Reyno o Principe mais velho, nem mais chegado, mas o em que el-Rey, quando vivia, poz os olhos, parecendolhe mais idoneo para o governo; por iſſo nem ſempre o herdeyro do Reyno he algum filho do *Quiteve*, porque houve occaſiaõ, em que tendo o *Quiteve* mais de trinta filhos vivos, nenhum delles ſuccedeo no Reyno, mas o irmaõ do *Quiteve*, por ter prendas, & virtudes mais proprias para reynar, foy nomeado herdeyro da Coroa: & finalmente os filhos, que naſcem ao *Quiteve* das proprias irmãs, & filhas, (das quaes coſtuma uſar) quando tem capacidade para o governo, ſaõ julgados verdadeyros herdeyros do Reyno, por naõ haver duvida algũa, que eſtes taes ſejaõ deſcendentes da Caſa Real. Levado o Rey defunto à Serra, & enterrado no jazigo dos ſeus aſcendentes, na madrugada do dia ſeguinte, o ſucceſſor ſe vay aſſentar no meyo das mulheres Reaes, em hũa ſala publica, detraz de huns anteparos, que o roubaõ à viſta, & às acclamações dos nobres da Cidade, & grandes da Corte, que arraſtando-ſe pelo chaõ até o meyo da ſala, lhe vem proteſtando obediencia, & dando vaſſallagem: reſponde o Rey de dentro, agradecendo a boa vontade; & finalmente ſe moſtra a todos, & todos lhe batem as palmas, & tornando a deſapparecer, os da ſala, ſe vaõ para fóra, arraſtando pelo chaõ, como entràraõ; & aſſim ſucceſſivamente entraõ, & ſahem outros, com a meſma ceremonia, & com muyta feſta, danças, & muſicas; & no dia ſeguinte manda o Rey Embayxadores por todo o Reyno a manifeſtar aos ſeus ſubditos a morte do Rey ſeu anteceſſor, & a nova da ſua ſucceſſaõ no governo. Depois de chamar os Grandes a Cortes, & tomar poſſe do Reyno, manda matar alguns, de quem ſe teme, & a quem naõ tem boa vontade, dizendo, que ſaõ neceſſarios para ſervir ao Rey defunto no outro mundo, & em lugar

dos

dos Senhores principaes, que matou, cria outros de sua maõ. Tem tres generos de ministros, huns que saõ algozes, outros chocarreyros, & outros musicos. Os algozes, a que chamaõ *Infieis*, mataõ a quem el-Rey manda matar, dando com hũa maça de pao na cabeça, para derrubar, & cortando logo a cabeça com hũa machadinha de ferro, que sempre trazem nas mãos para este effeyto. Os chocharreyros, a que chamaõ *Marombes*, andaõ gritando ao redor das casas do *Quiteve*, & dizendo muytas trovas em seu louvor, chamandolhe Senhor do Sol, & da Lua, & attribuindolhe todos os nomes de grandeza, bons, ou maos, que sabem inventar, como *v. g.* Ladraõ grande, feyticeyro grande, leaõ grande; & no meyo destes furiosos panegyristas anda muy ufano *Quiteve*, quando sahe fóra de casa. Os musicos naõ tem outro officio, que estar assentados na primeyra sala, & á porta da rua, cantando em vozes altas, & tangendo varios instrumentos; como ambiras, ou marimbas, tambores, & corneras, que fazem hũa confusa, & horrivel dissonancia. Destes tres generos de ministros se serve o *Quiteve* como de moços da Camera, para mandados, & algũas vezes para correyos, & de ordinario os manda em companhia dos seus Embayxadores, & elles sempre andaõ cantando, tangẽdo, baylando, & louvando ao seu Rey, como fica dito. Os Cafres, que vaõ á audiencia del-Rey, desde a entrada da porta se vaõ arrastando, & deytados de ilharga, lhe fallaõ, sem olharem para elle; só os Portuguezes entraõ em pé, mas chegando junto do Rey, se deytaõ no chaõ, & recostados sobre hum lado, quasi assentados, fallaõ, sem levantar os olhos para o Rey, & batendo as palmas de quatro em quatro palavras, como he costume. Antigamente costumavaõ os *Quiteves* matarse com peçonha, quando por doença, ou desastre, lhes vinha algũa deformidade, ou defeyto natural; dando a razaõ, que o Rey naõ havia ter defeyto algum, & que quando o tivesse, era mais honra sua morrer logo, & ir á outra vida, (aonde tudo he perfeyto) buscar a perfeyçaõ que lhe faltava. Mas escreve o Padre Joaõ dos Santos no livro primeyro da Ethiopia Oriental, que no tempo em que estava em Sofala, o *Quiteve*, que reynava, naõ quiz imitar nisto a barbara necedade dos seus antecessores, porque cahindolhe hum dente dianteyro, com que ficava menos gentilhomem, & que para outro Principe daquellas terras seria defeyto bastante para se tirar a vida; mandou publicar a todo o Reyno a desgraça, que lhe succedèra, pedindo aos seus vassallos, que naõ o desconhecessem por hum dente, que lhe faltava, & que taõ fóra estava de se matar por este successo, que antes lhe pesaria muyto de morrer de sua morte natural, desejando prolongar a vida, para sustentar os seus subditos, & destruir os seus inimigos.

QUITO. Cidade, & Provincia da America, no Perú. Tem os Castelhanos hũ Governador no lugar chamado *A Audiencia del Quito*; & a Cidade chamada *S. Francisco del Quito*, tem Bispo, o qual he suffraganeo ao de Lima.

QUITURA. Termo do Monomotapà, quer dizer, *Moyo de milho*. (Lhe consignavà para a sua mesa tres vacas, & hũa *Quitura*. Oriente Conquist. part. 2. 603.)

QUIVIRA. Regiaõ da America Septentrional, situada entre o novo Mexico, o Monte de Suala, & a Florida, em 40 graos de altura do Pólo; outros póem esta terra ao Norte de California, perto do Estreyto de Jesso. Tem grandes cãpos, & bons pastos ao longo do mar. As vacas daquella terra tẽ, como Camelos, hũa corcova nas costas, & os cães saõ taõ grandes, que delles usaõ os viandantes em lugar de cavallos. Dizem que hũa companhia de Castelhanos com seu Capitaõ, chamado Vasques Coronete, ou Coronato, quiz penetrar em Quivira, levado da esperança de achar nella ricos despojos. Passáraõ estes peregrinos com grande trabalho por campinas arcentas, & desertas, aonde padecèraõ tormentas de

de pedra dura como penedos, & mayor que ovos de gallinha. Finalmente depois de hũa trabalhosa peregrinação, chegárão à Corte del-Rey, o qual se chamava Tatazappo, & a mais rica alfaya, que achárão, foy hum velho nù, o qual não tinha em si outro enfeyte, nem ornato, que hum collar de cobre no pescoço; & vendo-se frustrados da sua esperança, voltárão para o México, tão confusos, como cançados.

Quiusi. Cidade de Italia em Toscana, & na fronteyra do Estado Ecclesiastico, no Valle de Quiana. Tem Bispo, suffraganeo ao de Siena. Nesta Cidade residia antigamente el-Rey Porsenna. No assedio de Quiusi os Embayxadores Romanos maltratárão aos Gallos; mas estes na batalha de Alia, & no saco de Roma se vingárão honradamente deste aggravo. *Clusium, ii. Neut.* Tito Livio, Polybio, Strabo, &c. fallando nesta Cidade; & adverte Tito Livio, que antigamente fora chamada, *Camers.* Esta Cidade *Quiusi*, em Latim, *Clusium*, não he *Quisinovo*; este he hũa Villa de Toscana, assentada em hum outeyro perto da fonte do Tybre. (Em *Quiusi*, Cidade de Toscana, dos Santos Martyres Ireneo Diacono, & Mustiola Mattrona. Martyrol. vulgar 3. de Julho, pag. 179.)

QUO.

Quociente. (Termo Aritmetico.) Deriva-se de *Quoties*, que em Latim val o mesmo, que *Quantas vezes*, & pelo *Quociente*, se conhece quantas vezes o numero inferior está em outro numero superior, *v.g.* Quantas vezes o numero 3. se acha no numero 12? responderseha, quatro vezes; porq̃ 4. vezes 3. saõ 12. Dividir hũ numero por outro, he achar hũ numero, chamado *Quociente*, q̃ tenha tantas unidades, quantas vezes o numero para dividir, a que chamão *Dividendo*, contêm o numero, que divide, a que chamão *Divisor*. E assim se o *Dividendo*, & o *Divisor* saõ compostos cada hum per si de muytas unidades, o *Quociente* será menor que o *Dividendo*; de sorte, que dividindo 12. por tres, o *Quociente* he 4. que he muyto menor que o *Dividendo* 12. Mas se o Divisor fora numero quebrado, como o Dividendo o comprehenderia mais vezes que a mesma unidade, claro está, que o Quociente seria mayor que o Dividendo. E por este modo dividindo dous por esta fracção $\frac{1}{8}$ o Quociente he 16. que he muyto mayor que o Dividendo 12. Quando o Divisor he mayor que o Dividendo, se póem o Dividendo debayxo do Divisor, com hum risco entre elles, para fazer hum numero quebrado, que será o Quociente. E assim dividindo 2. por 3. temse $\frac{2}{3}$ por Quociente. Os Arithmeticos, por falta de palavra propria Latina, dizem *Quotiens*. (O numero, que de novo acresce no *Quociente*. Methodo Lusit. pag. 556.)

Quodlibêto, ou Questão Quodlibetal, ou Quodlibetica, parece se deriva do Latim *quodlibet*, & *Quodlibetos* saõ varias Questões, que alguns Doutores tratão conforme o seu capricho, como *v.g.* os *Quodlibetos* de Santo Thomás, & do Cardeal Egidio Columna, &c. Na Universidade de Coimbra, nos dous derradeyros annos, os Bachareis formados costumão fazer tres actos solemnes, a saber, Magna ordinaria, Augustiniana, & *Quodlibetos*. Actos dos Quodlibetos, que he o ultimo publico, & terceyro depois da formatura, se faz no nono anno em a Aula de Santa Cruz, & he de materias especulativas, & praticas; preside nelle o Lente de Prima sómente, & propõem duas questões, primeyro de todos, a primeyra com dous argumentos; os Doutores propõem depois as suas questões pelas suas antiguidades. Neste acto está o respondente cõ seu capello deytado, como em todos os actos depois de Bacharel formado. Consta de oyto conclusões, quatro de manhã, quatro de tarde, duas Escolasticas, duas Expositivas; as Expositivas ventila o doutorando por huma, & outra parte, & nas Escolasticas argumentão quatro Doutores. Quodlibetos Theologicos. *Quodlibeta*

Theologica, orum Neut. Plur. São os termos de que usaõ os Doutores. (Argumentaráõ no acto dos *Quodlibetos* (alem dos que hão de argumentar por parte dos Collegios) oyto Doutores. Estatut. da Universidade, pag. 250.) Falla-se aqui nos Actos dos Licenciados em Medicina.

QUOGÊLO. Animal, que se acha na Cafraria, em terra de Negros. He do feytio de Crocodilo. Tem a lingua muyto comprida, vive de formigas, & ainda q̃ tenha grandes forças, não se sabe defender. O Leopardo he o seu inimigo mortal, & quando se vè acometido delle, se encolhe nas suas escamas, de que tem o corpo todo cuberto, & não acha o aggressor em que pôr o dente.

QUOJA. Reyno de Africa, na Nigricia, ou terra de Negros, perto do Cabo Monte, ao Sud-Este do rio das Gallinhas. He habitado dos *Carons*, povos das Provincias do Reyno de Folgia, que ajudados dos seus alliados, conquistàrão a dita terra. Entre muytas cousas notaveis de plantas, & animaes, tem cães, que não ladrão, nem pódem formar voz algũa. Tem viboras da grossura da perna, que naõ mordem, senão offendidas; em menos de tres horas morre a quem morderão. Tem, como o Brasil, a sua cobra boy, ou cobra de veado, ou (segundo a lingua dos Gentios) Giboya, ou Boyacû. Chamão-os Negros a esta, Minia: enrosca-se com carneyros, ou veados, & tanto os aperta, que os affoga; & não os engole, sem primeyro ver, & rever, se tem algũa formiga, que entrandolhe no corpo com a preza, lhe roa as entranhas. O Rey de Quoja governa com poder absoluto; no seu conselho, depois de ouvir os votos de dous, ou tres, sem ouvir os mais conselheyros, determina o que quer. Hũa das ceremonias do seu Estado, he assentarse na sua rodela, para dar a entender, que elle he defensor, & escudo do seu Reyno. Quando manda vir perante si algum dos Grandes, se lhe dizẽ, que naõ quer vir, mandalhe seu escudo, com esta embayxada: *Já que naõ quereis vir, tratay de governar, & tomay ás costas este pezo.* Em quanto se naõ resolve a vir, os mensageyros, que levàraõ o recado, saõ dous Tambores, que naõ desistem de tocar a cayxa com toda a força, até que o Cavalheyro chamado se ponha a caminho; chegado à pessoa Real, lança-se a seus pés, tornalhe o escudo, protestando ser indigno de tão grande honra. As superstições destes povos saõ infinitas. Imaginão que os mortos se fazem puros espiritos, que sabem tudo, & se metem em todos os negocios, concernentes á sua familia. Chamão *Louva* a hũ passaro, que pôem seus ovos no chão; he do tamanho da cotovia, & lhe tem tão grande respeyto, que pizandolhe acaso os ovos, tem por certo, que todos os filhos de quem commetteo tão grande sacrilegio, morrerão. Os seus Sacerdotes, que deraõ a esta patranha grande credito, logo vaõ buscar aos sacrilegos; & com certas palavras os absolvem, & declaraõ livres de todo o castigo, com tanto, que todo o tempo de sua vida naõ comaõ carne do dito passaro, & ao primeyro filho, que tiverem, lhe dem por nome o do dito passaro, a saber, *Souva.* Africa de Dapper 261.

QUOJAS MORROU. Nos Reynos de Quoja, & Angola he o nome de hũa casta de Satyro, a que os Portuguezes chamão *Salvagem. Vid.* no seu lugar.

QUOTIDIANAMENTE. Todos os dias. *Quotidie. Cic.* (Donde *quotidianamente* o podemos colher. Vieyra, tom. 9. pag. 159.)

QUOTIDIANO. Cousa de todos os dias. *Quotidianus, a, um. Cic.*

Febre quotidiana, ou continua. *Febris quotidiana. Cels.* (Assistencia *Quotidiana* ao santo Sacrificio da Missa. Vida do Principe Eleytor, pag. 84.)



R
LETRA ELEMENTAR, PORTUGUEZA, & SCIENTIFICA.



R, *EM quanto letra elementar.* He letra Semivogal, simplez, & a decimasetima do Alphabeto. Pronuncia-se com tremula vibração da lingua, levantando-a ao pádar, & lançando com a ponta della o ar com força, & ao ouvido he tão aspera, como o L he brando. No principio das dições Gregas, ou derivadas do Grego, se ajunta com aspiração, como *Rhamnus, Rhapsodia, Rheda, Rhinoceros, Rhomphæa.* No fim de algũas dições Latinas troca-se o r em s, como *Arbos* por *arbor*; *Odos* por *odor*, *Honos*, por *honor*. Os que tem a lingua muyto humida, & grossa, não podem facilmente pronunciar esta letra. Pronuncialla com força, & muytas vezes, era hum vicio, que os Gregos chamavão *Rotatizein*, como quem dissera *frequentar R.* Quintiano Stoa exprime a pronunciação desta letra com o verso seguinte:

R facit, ut supero crispetur lingua repulsu.

R, em quanto letra Portugueza. Em muytas palavras pronunciamos o R, quasi como dobrado, sendo na verdade singello. O que se faz de cinco maneyras. 1. Se se pòem em principio de dição, como Raposa, Razaõ, Rico, Rio, Rosa, Rua. Onde està claro, que naõ póde ser dobrado, por ser principio de syllaba; & naõ poderem duas letras de hum genero ferir bem na pronuncia a primeyra vogal de hũa diçaõ. 2. Se antes do R vay N como *Honra, Tenro, Genro, &c.* 3. Se pelo cõtrario antes do N vem o R, como *Sarna, Inferno, Forno, Torno.* 4. Se antes do R vem S, como *Israel.* 5. Se a dição, q começa em R se compoz com algũa das preposições *pre*, ou *pro*, como *Prerogativa, Prorogar, &c.* R como as mais consoantes, não se dobra, senão vindo entre duas vogaes, como *Arra, Carro, Erro, Ferro, Forro, Terra, &c.* Quãdo R se pronuncia aspero, como em principio de dição, & em outros lugares já notados, por aspero q soe, não se deve escrever dobrado, mas singelo. Na lingua Portugueza, em muytas dições o L dos Latinos se muda em R, como de *Blandus*, Brando; de *Clavus*, Cravo; de *Placere*, Prazer; *de Blitum* Bredo; de *Blatta*, Baratta. *Planctus*, Pranto;

R. *em*

R. *em quanto letra scientifica.* Antigamente era letra numeral, que significava oytenta, segundo o verso, que diz:

Octoginta dabit tibi R, si quis numerabit.

Com til significava oytenta mil. Chamava Socrates ao R instrumento, & final de todo o movimento, pelo tremulo soido, com que se pronuncia. Tambem he o instrumento de toda a aspereza, & acrimonia verbal; por isso lhe chama Persio letra canina:

——— *Sonat hic de nare canina*
Littera.

Porque o caõ, quando encrespa o nariz, & arreganha o dente, dà, & repete hum soido, semelhante a R. O que (segundo advertio Turnebo, lib.29. 17.) se chamava *Irrire*, donde se originàraõ os verbos *Irritare*, & *Irruere*; *quia canes irrindo, irritantur, & irruunt*; ao que allude o Poeta Lucilio, aonde diz:

Irritata canis quod R quamplurima dicat.

Discretamente advertio com varios exemplos de Autores antigos, que a letra R, serve de exprimir materias, em que a ira, o furor, a desgraça, occasionàraõ successos tragicos. Em quatro versos usa Virgilio da aspera collisaõ deste caracter, fallando numa perturbaçaõ popular:

——— *Variusque per ora cucurrit*
Ausonidum turbata fremor, ceu saxa morantur
Cùm rapidos amnes, clauso fit gurgite murmur,
Vicinæque fremunt ripæ, crepitantibus undis.

Muytas vezes com a letra R solitaria, significavão os Romanos a Cidade de Roma, como se vè nas medalhas de Constantino, & Juliano. R com hum risquinho atravessado na parte inferior, significava nos livros antigos, que para a oração inteyra faltavão algũas palavras, & valia o mesmo que *Require*, ou *Requirendum*. Do que nascèrão embaraços, & difficuldades na intelligencia de alguns lugares de antigos Escritores; porque passando o R da margem do livro para o texto, alterou o sentido de maneyra, que causou não pequenas confusões nos que o quizerão entender. Temos hum notavel exemplo no cap. 17. do liv. 9. de Plinio, onde fallando o dito Autor no preço exorbitante, porque foy vendido hum Barbo, se acha em antiquissimos, & excellentes manuscritos o que se segue: *Asinius Celer, è Consularibus, hoc pisce prodigus, Caio Principe, unum mercatus R. VIII. mullum.* Quizerão alguns interpretar este R por Roma, mas segundo a opinião dos Doutos, he despropòsito. O caso he, que dizendo os livros erradamente, *Mercatus VIII. mullum*, na margem poz algum curioso hum R, para significar, que era necessario, Requirir, & saber, de que genero de moeda se havia de entender o numero VIII. se era Sestercio, ou outra moeda daquelle tempo; & assim o R, trãsferido da margem para o texto, causou este embaraço. E não sò a letra R, mas algũas vezes a palavra inteyra *Requirendum*, se insinuou no texto, como se vè nos fragmentos de Hilario: *Perfidiam autem apud Firmium descriptam, quam dicit Liberius Catholicam à Demophilo sibi expositam, hi sunt, qui conscripserunt; Narcissus, Theodorus, Basilius, Bassus, Gaudentius, Macedonius, Marthus, Atticus, Julius, Surinus, Simplicius, & Junior*, requirendum, *omnes hæretici.* Este *Requirendum* estava na margem, posto por alguem, para advertir, que era preciso inquirir, ou Requirir, & informarse, que sugeytos erão aquelles, de cujos nomes se fazia menção, se Sacerdotes, ou Bispos, & de que Cidades. Nos Breves dos Romanos R. C. significa *Romana Civitas*. R. D. *Regis domus*. R. A, nas medalhas de Heraclio, quer dizer *Ravenna*. R. PRI. *Res Privatæ*. R. R. *Rejectis ruderibus*, ou *Ruderibus recolligendis*. Vid. *Rosinum, Calepinum, &c.* Segundo a doutrina de certo Chimico, o R, quer dizer *Elixir completo*, ou prata viva, fluida, pe-

netrante, tingente, & permanente, &c. Secundo as especulações de Goropio na sua Hermathia lib.4.fol.63. na lingua, que Adam fallou, significava *movimento accelerado*; acrescenta o dito Autor ibid.lib 5 fol.110.que na dita lingua de nosso primeyro Pay *Ra*, & *Rat*, saõ vozes, que significão *Pressa*, donde veyo ao Rhodano, rio rapidissimo, o nome; & que *Ra* virado faz *Ar*, que quer dizer Tardança, donde foy denominado o rio *Arar*, cujo curso he muyto vagaroso; & finalmente, que *Rat* ás avessas faz *Tar*, donde este cançado especulador quer que os Latinos tenhão tomado, *Tardus*, & *Tarditas*.

Raab. Cidade Episcopal, & Praça forte de Hungria, donde o rio do mesmo nome se mete no Danubio. Os Alemães lhe chamaõ assim, os Hungaros lhe chamão *Gevver*, os Italianos *Giavarin*, & os Francezes *Javarin*. He sugeyta à Casa de Austria. *Arrabo, onis. Fem.* ou *Javarinum, i. Neut.*

Raab. Outra Cidade. *Vid.* Rahab.

Raab. Rio de Hungria, que nasce na Stiria bayxa, & depois de correr a bayxa Hungria, & o Condado de Javarin, banha a Cidade de Querment; & dividido em dous braços fórma a Ilha de Raab, & logo desemboca no Danubio, & com elle se une. *Arrabo, onis. Masc.*

Rãa. Insecto amphibio, que vive na agua, & na terra, porém mais aquatico, que terrestre. Deriva-se *Rãa* do Hebraico, *Rana*, que val o mesmo, que gritar, importuna propriedade deste animal. Segundo Svvammerdan nasce a Rãa de hum ovo, envolto em hũa membrana, & sahindo delle, começa a comer. Tem quatro pés, & com elles nada, ou salta; tem dous dentes dianteyros, moveis, & deytados, como os da vibora, os quaes se levantão quando quer morder. A Rãa macho se distingue cõ tres bexiguinhas, que tem perto da cabeça, & com a parte interior da perna dianteyra, quatro vezes mayor que a da Rãa femea. Vive de ervas, & alguns insectos, pequenos animaes, como moscas, & toupeyras mortas. Nas suas observações escreve Jacobeo, que no mez de Março lança a Rãa mais de mil ovos, & que nos seus principios não se enxerga senaõ hũa cabecinha, & hũa cauda pequena, da qual, quando se divide, se formaõ os pés trazeyros. Hũas nascem nos rios, outras no mar, outras em tanques, lagos, & lagoas, outras em charcos, & pantanos, & outras se géraõ repentinamente nas chuvas do Estio, da corrupçaõ do pó, & da agua. De hũa casta de Rãas do Brasil, que vive nas arvores, falla Jorge Marcgravio, lib.6.cap. 15. A Rãa he quasi toda *Bofe*, por isso he taõ gritadeyra. Conta Varro, que o continuo ruido das Rãas despovoou hũa Cidade de França. Estes povos não devião de saber o segredo de as fazer callar. Dizem que à vista de hũa vela acesa na borda da agua, donde gritão, emmudecem as Rãas. Outro remedio cõtra esta molesta loquacidade, he lãçar na agua hũa cobra de agua, das que em Latim se chamão *Hydrus*, fechada em hũa panela. Sobre a causa da queyxa das rãs, da qual faz Virgilio menção neste verso 375. do primeyro livro das Georgicas:

Et veterem in limo ranæ cecinere querelã.

Saõ varias as razões dos Mythologicos. Conta Probo esta Fabula desta maneyra: Criando Latona, na Lycia, Provincia da Asia Menor, aos filhos de Apollo, & Diana, & secandoselhe o leyte pela grãde calma, chegouse à fonte chamada *Mella*, & querendo beber, lho impedio o Pastor Neocles; mas insistindo ella, elle com outros pastores seus companheyros lho tolhèrão totalmente; & em castigo daquella maldade, a Deosa os converteo todos em rãas. Dà Ovidio outra volta a esta fabulosa narração, dizendo, que andando Ceres buscando a Proserpina, chegou cançada a hũa fonte, para matar a sède; mas certos pastores de Lycia, que alli estavaõ, não só a não quizerão deyxar beber, mas com os pés turbárão & çujárão a fonte, formando hum som com os narizes, como que a arremedavão;

davaõ; indignada a Deosa, os converteo em rãas, fazendo que em pena da culpa commettida, quando quizessem cantar, formassem aquelle mesmo som, que elles pelos narizes faziaõ, quando a escarneciaõ. Mas Servio, a quem muytos seguẽ, quer não seja esta a razão, porque o Poeta diz, que ellas se queyxão, pois justamente padecião o castigo do crime cõmettido contra a Deosa, & assim não tinhão para que se queyxar; mas diz se queyxão, em quanto se tem respeyto à Fabula de Esopo, a qual he esta. Querendo Jupiter dar Rey a todos os animaes, pedirãolhe tambem as Rãas, que lhes désse o seu, ás quaes deu hum madeyro pequeno, para as governar, que ellas desprezárão; o que vendo Jupiter, lhes deu por Rey hũa cobra, a qual as come agora pelos charcos, & lagoas, & daqui nascem as queyxas, que o Poeta diz, que ellas renovaõ. *Rana, æ. Fem. Cic.*

Rãa pequena. *Ranunculus, i. Masc. Cic.*

Vozear a Rãa. *Coaxare. Sueton. in August. cap. 94 ex Authore Philomelæ.*

Rãa do mar. He hum peyxe monstruoso, do comprimento de hum palmo & meyo, no qual apenas se enxerga outra cousa, que cabeça, & cauda. Esta cabeça he redonda, aspera, & por todas as partes guarnecida de bicos, com muytos dentes na boca, agudissimos, & revoltos. Tem rabo grosso, curto, redondo, & carnoso; a pelle, donde naõ tem bicos, molle, & branda ao tacto, parda por cima, & alvadia por bayxo. Este peyxe caça, & apanha os peyxinhos, escondido no lodo, deyxando na superficie os biquinhos, ou pontinhas, que tem, nas quaes se espétaõ, & como em anzoes se prendem os peyxes; & por isso lhe chamaõ em Latim *Rana piscatrix*. Outros lhe chamaõ, *Rana marina, æ. Fem.*

Rãa das moutas. He hũa Rãa, que na opiniaõ de alguns, havendo nascido em agua, se faz depois terrestre. He verde, & mais pequena que a Rãa aquatica. Daõlhe muytos nomes, tomados dos differentes lugares, em que vive. Chamaõ *Calamita*, à que vive em canaveàes, *de calamus, canna*; chamaõ *Dryophitis*, à que sobe aos carvalhos, & nelles vive, do Grego *Drys*, carvalho; chamaõ *Diopetis*, à que cahe do Ceo nas borrascas, do Grego *Dia*, & *oppomai*, *prevejo*, ou *vejo anticipadamente*, porque he presagio de tormenta; chamaõ *Agredula*, à que se acha nos campos, de *Ager, Agri, campo*; finalmente chamaõ *Rubeta, æ. Fem. Plin.* à que assiste nas moutas, ou çarças, de *Rubus, çarça, ou espinheyro*. O boy, que por desgraça a come, logo morre. Todas estas Rãas terrestres tem muyto oleo, & phlegma, & pouco sal volatil. Tomadas vivas nas mãos, por algum espaço de tempo, moderaõ o calor da febre; machucadas, & applicadas sobre a ferida, vedaõ o sangue, &c.

RAB

Rabaça. Planta aquatica, que lança huns talos grossos, angulosos, ocos, & divididos em raminhos, com folhas cõpridinhas, adentadas, & emparelhadas, até acabarem em hũa. Tem cada flor cinco folhas brancas, postas em ordem como as da rosa. Cahidas as folhas apparecem huns grãosinhos, dous, & dous, redondinhos, & chatos de hũa banda. As raizes saõ pequenas, fibrosas, & negras. A planta toda cheyra a betume. He muyto aperitiva, & boa para adelgaçar, & quebrar a pedra nos rins, & na bexiga. Tambem he boa em celladas; he peytoral, & tira o mao cheyro da boca, donde vem dizerse: Agriaõ, & *Rabaça*, faz tornar a mulher para sua casa. *Laver, is.* Põem Plinio este nome com adjectivos femininos, *condita, cocta, &c.* Deve se suppor a palavra géral *Herba.* Todos os Grammaticos antigos nos ensinaõ, q̃ *Laver* he do genero neutro; porèm nenhum delles o authoriza com exemplos. Em outro lugar chama Plinio a esta erva, *Sion, sii. Neut.* Nas boticas chamaõlhe *Siũ, sive laver Dioscoridis, olus atrifolio, Aquatica pastinaca, Apiũ palustre, &c.*

Rabaçal. Villa de Portugal na Beyra,

ra, tres legoas de Coimbra, em hũa planicie, na Provedoria de Thomar. He do Duque do Cadaval. Os seus moradores lograõ os privilegios de naõ pagarem fintas, & os gados poderem pastar pelas coutadas, sem por isso serem obrigados a livramento; mas sómente pagarem a perda, que constar.

Rabaçal. Rio de Portugal no Minho. *Vid.* Mente.

Rabaçaria. Ortaliça, celladas, fruta, &c. tambem se toma pelo depravado gosto das ditas cousas. *Olerum appetentia, æ. Fem.*

Rabaceiro. Amigo de fruta, ortaliça, celladas, &c. *Olerum avidus*, ou *cupidus, a, um. Olerum appetens, tis. omn. gen.* Usa Cicero deste adjectivo, mas no sentido moral, *Appetens gloriæ, appetens honestatis, &c.*

Raba-coelha. Passaro aquatico de cor parda, da feyçaõ de franga, tem os pés verdes, sempre anda mergulhando; sahe poucas vezes ao tapigo, ou balleyra, que está na borda do rio.

Rabada. O rabo do peyxe. *Piscis cauda, æ Fem.*

Rabada. No traje antigo, era hũa sotrança para traz, chea de laços de fitas.

Rabadana. Jogo de rapazes na Beyra.

Rabadella. Na Ribeyra de Lisboa, he o que nas pescarias fica de peyxe para o Barqueyro, que o apanhou com o seu anzol.

Rabadilha. O rabo, a ponta, ou extremidade do espinhaço; consta de quatro vertebras; na Anatomia, he o que chamaõ *Osso sacro*, & às vezes se toma pela carne, que o cobre. *Vid.* Osso. (Chegando pois ao osso sacro, ao que o vulgo chama *Rabadilha.* Instrucçaõ de Barbeyros, pag. 35.) (A ultima vertebra do espinhaço, junto da *Rabadilha.* Polyant. Medicin. 429.)

Rabadilha de Ave. *Uropygium, ii. Neut. Martial. Vid.* Bispo da Gallinha. *Vid.* Sobrecù.

Rabalde. *Vid.* Arrabalde; chama-se assim, por ser como Rabo da Cidade. (Dos quaes moradores vivem cincoenta dos muros adentro, & os mais pelos *Rabaldes.* Agiol. Lusit. tom. 2. pag. 521. col. 1.)

Rabalva. Ave de rapina, nocturna, da qual faz mençaõ Diogo Fern. Ferr. na Caça de Altenar. tract. 6. cap. 1. pag. 83.)

Rabanada. Pancada com o rabo. *Caudæ ictus, us. Masc.*

Rabanadas, na Beyra saõ hũas fatias de paõ, & festas, que se fazem pelo Entrudo.

Rabaõ. Raiz, & ortaliça conhecida; Cheopes, ou Cheops, Rey do Egypto, occupou cem mil homens pelo espaço de dez annos em tirar pedras dos montes de Arabia, & trazellas até o Nilo, & empregou outros dez annos na fabrica das mais celebres Pyramides; & para o sustento dos officiaes, & trabalhadores, gastou só em rabãos, & cebolas, mil & seiscentos talentos. *Raphanus, i. Masc. Plin. Rapa, æ. Fem. Colum. Rapum, i. Neut. Plin.*

Cousa de Rabaõ. *Rapicius, a, um.* Semente de Rabaõ. *Semen Rapicium. Cat.*

Grelos de Rabaõ. *Rapicia, orum. Neut. Plur. Plin.* Alguns lem *Rapacia, orum.*

Lugar semeado de Rabãos. *Rapina, æ. Fem. Columel. Solum rapis consitum. Idem.*

Adagios Portuguezes do Rabaõ.

Para rabaõ, & queijo, naõ ha mister trobeta.

Rabãos, & queijo, mantem a Corte em pezo.

Tal he o rabaõ pela manhã, como a laranja à tarde.

Rabasteins. Cidade de França no Languedoc, sobre o Rio Tarn. Chamaõ-lhe em Latim *Rapistanium, ii. Neut.* & tem tres rabãos por Armas.

Rabath, ou Raba, ou Rabatha. Cidade Capital dos Ammonitas, que foy tomada por Joab; no sitio desta Cidade foy Urias morto em hum assalto, por ordem secreta que David tinha dado ao dito seu General Joab. Philadelpho a restaurou, & foy chamada Philadelphia. Os Geographos modernos fazem mençaõ de hũa Rabath, alem do rio Jordão, q̃ ainda hoje existe, & q̃ foy cadeyra Episcopal, sugeyta ao Patriarcha de Jerusalẽ.

Rabavento. (Termo de volateria.) Ir a ave Rabavento, he voar com o vento no rabo. *Secundo vento volare.* (A pôba, com o pezo das varas, vay *Rabavento.* Arte da caça, pag. 91. verf.)

Rabbi, ou Rabbino. He palavra Hebraica, & Syriaca, derivada de *Rab*, que quer dizer, *Grande, mayor, mestre, insigne, &c.* Não davão os Judeos o titulo de *Rabbi*, senão aos que primeyro tinhão sido, o que elles chamavão, *Chaber. Chaber* era o mesmo, que Collega de Rabbi. Davão-lhe titulo com a imposição das mãos, & chamavaõ a esta ceremonia, *Semicah*, & quando o *Chaber* era julgado capaz para ensinar, entaõ se lhe dava o titulo de *Rabbi*, que he o que hoje chamamos *Rabbino.* Ha varias seitas de Rabbinos, huns saõ Cabalistas, outros Caraitas, outros Talmudistas, & outros Massoretas. Os Rabbinos tem authoridade para decidir todas as materias de Religiaõ, & tambem questões de Direyto. Celebraõ os casamentos, & declaraõ os divorcios. Occupaõ os primeyros lugares nas Synagogas, & tendo talento, prégaõ. Castigaõ os delinquentes, & tem poder para excommungar. A hum Escrivaõ da Alfandega de Lisboa, que era muyto ruyvo, hum Escrivaõ da Casa da India mandou dizer, que era o *Rabbi* da Alfandega; & porque o pay do outro Escrivaõ fora Christaõ novo, respondeo o da Alfandega: E elle o *Rabbi* da Casa da India.

Rabbôni. Titulo honorifico entre os Hebreos. Dizem alguns, que só os Sabios da Casa Real de David, eraõ chamados *Rabboni.* Rabboni no Euangelho val o mesmo que *Meu Mestre.* Sahindo o Senhor da Cidade de Jericó, encontrou na estrada com hum cego, chamado Bartimeo, filho de Timeo, & perguntandolhe o que queria, respondeo o cego: Meu Mestre, fazey que eu veja. *Cæcus autem dixit, Rabboni ut videam.* No cap. 20. de S. João, vers. 16. deu a Magdalena este mesmo titulo ao Senhor, quãdo depois de resuscitado o vio em figura de hortelão.

Rabboth. Cidade do Tribu de Issachar. *Vid.* Josue cap. 19. vers. 20.

Rabeadôr. Cavallo Rabeador, que bole muyto com o rabo. *Equus, qui caudam jactat, agitat.* (Succede mais, tomarem os cavallos mais lama, & sendo *Rabeadores*, salpicarem o cavallo. Galvão Trat. da Gineta, pag. 402.)

Rabear. Bolir muyto com o rabo, como fazem alguns cavallos, & outros animaes. *Caudam agitare*, à imitação de Columella, que diz, *Agitare caput.* Persio diz, *jactare caudam*, fallando em cães.

Rabeca, ou Rebeca. Pequeno instrumento musico de cordas. Diriva-se do Arabico, *Rebab*, ou *Rebâba*, que no Lexicon Coptico, segundo os Interpretes, he Lyra. Outros o derivão do Hebraico *Rebias*, que significa o instrumento, a q̃ os Latinos chamão *Sistrum*; outros finalmente o derivão de *Rebet*, que na lingua Celtica val o mesmo, que *Rebeca.* Consta a Rabeca de quatro cordas, & tange-se com arco. Os seus sons agudos saõ muyto alegres, & despertão o espirito. O seu concerto he de quinta em quinta. Não temos em Latim palavra propria Latina; será preciso usar das comuas, como *v. g.*, *Fides, ium. plur. Fem.* ou *Fidis, is. Fem.* do qual usa Columella no singular; ou *Lyra*, ou *Cithara, æ. Fem. Barbitus*, de ordinario não se acha, senão em verso. Não serve accrescentar a *Fides*, nem a *Lyra*, *decumana*, nem *Primaria*; estes adjectivos não estão aqui no seu lugar.

Rabecaõ, ou Rebecaõ. He mayor q̃ Rabeca. *Soni gravis barbitus, i. Masc. & Fem.* Vid. *Rabeca.*

Rabêco. Termo chulo. *Vid.* Refocinhado.

Rabêda. He na costa de Portugal, duas pequenas legoas ao Este, quarto Nordeste de Sezimbra, hũa paragem cõ hũa restinga, que se mete no mar.

Rabêl, ou *Rabil*, ou *Rebel.* Pequeno instrumento de arco, & cordas. He usado de pastores; tem só tres cordas, & vozes muy subidas. A sua etymologia parece a mesma, que a de Rabeca. *Vid. Rabeca.*

Rabeca. *Fides*, ou *Lyra rustica.*

E agreste mað sonora, & sossegada
Toca o Rabel *com a seda exasperada.*

Galhegos, Templo da memoria, liv. 4. oyt. 62.

Rabia. *Vid.* Raiva. *Vid.* Hydrophobia. (Em quanto à *Rabia*, que os Latinos chamão Hydrophobia. *Thesouro Apollin.* 217.)

Rabiça. He o principio, ou rabo do arado; tem algũa volta, por onde se lhe pega para se lavrar, & quasi no fim delle està a soga, & no fim o ferro. *Manicula, æ. Fem. Varro, lib. 4. de Ling. Lat. Ita dicta* (diz Calepino) *quod manu bubulci teneatur.*

Querem alguns, que Rabiça seja *Stiva, æ. Fem.* Acha-se em Virgilio no 1. livro das Georgicas.

Stivaque, quæ currus à tergo torqueat imos.

Neste verso dà o Poeta a entender, que com a rabiça vira, & governa o lavrador a charrua, como quer Leonel da Costa, q̃ no seu comento das Georgicas, livro 1. pag. 52. verso, diz, que os Portuguezes lhe chamão *Esteva*; porèm o seu nome mais commum he *Rabiça*: com elle se tira a equivocação de *Esteva*, que he nome de planta.

Raberuíva. Passaro sylvestre, do qual faz menção Diogo Fern. Fer. na Arte da caça, pag. 96. 5. part. cap. 13.

Rabeta, por Alveloa se acha na Prosodia de Bento Pereyra, verbo *Motacilla.*

Rabicaõ. Parece derivado do Francez *Rubicaõ*. Cavallo rubicão no dito idioma, he o que tem cabello pardo, mas ralo, semeado pelos lombos, sendo por outra parte o cavallo todo bayo, alazão, ou negro. Duvido, que responda perfeytamente ao que chamamos Rabicão. (Os cavallos *Rabicoens* he bom sinal. Galvão, Trat. da Gineta, pag. 101.) (*Rabicaõ* entrepólado com cabellos brancos, da silha para traz, se tem por de valor, & tendo-os da silha adiante, se tem por froxo, & de pouca estima.

Rabicho. Loro, ou couro redondo, que pende da sella, & fica debayxo do cabo do cavallo. No Tratado da Gineta, cap. 26. pag. 144. ensina Ant. Galvão hũa nova fórma de Rabicho, para remediar os danos, que trazem comsigo os rabichos antigos, chamão-lhe communmente *Postilena, æ. Fem.* palavra, que se acha em Plauto, & Marcial, & se deriva do verbo antigo *Postire*, ou *Postare*, *id est, post stare.* Mas Nicolao Perotto, & Philoxeno nas suas Glossas, entendem variamente este vocabulo; porque o primeyro diz, que *Postilena* era hum pao; & o segundo diz, que assim como *Antilena vestis erat, quâ pectus tegebatur*, assim *Postilena erat vestis, de caudâ dependens.* Hoje nos melhores Vocabularios se acha *Postilena*, por Rabicho.

Rabicurto. Diz se de passaros, ou bestas, que tem pouco rabo. *Brevi caudâ instructus, a, um.*

Rabiforcado. Diz-se dos passaros, que tem o rabo dividido em dous, a modo de forcado. Ave Rabiforcada. *Avis caudâ bifidâ*, ou *bifidatâ*, ou *bifulcâ.* (Hũ Milhano grande, ruivo, & *Rabiforcado.* Arte da caça, pag. 55. vers.) Na sua Historia Natural, livro 10. cap. 38. traz o P. Eusebio Nieremberg a effigie de hũa Ave, que tem a cauda dividida, & que hora a abre, & hora a une, à qual Ave (segundo diz este Padre no dito lugar) os Portuguezes chamão *Rabiforcado.* *Vid.* Rabo forcado.

Rabil, ou Rabel. *Vid.* Rabel. (Tangendolhe o pastor, em quanto ellas lavavão, no seu *Rabil.* Miscell. de Leytão, pag. 484.)

Rabileiro, que tange Rabel. *Fidicen, inis. Masc. Cic. Lyristes, istæ. Masc. Plin. Jun.*

Rabileyro, que faz Rabeis. *Rusticarum lyrarum artifex*, ou *opifex, icis.* *Vid.* Rabel.

Rabiscar. Colher as uvas, cachos, ou escadeas, que ficárão da vindima. *Uvas à vindemiatoribus derelictas legere*, (*go, gi, ctum.*) ou *vindemiæ reliquias legere, vel colligere. Ex Sueton. in Calig. cap. 3. & Virgil. 2. Georg. 2. Vindemiæ residua carpere, vel decerpere. Ex Sueton. in Aug.*

Aug cap.73 & Varro 4. de ling. Querem alguns, que se diga Rebuscar, como quê dissera, *Tornar a buscar.*

Rabiscar, tambem se diz de outras cousas, que ficão. Fallando nos despojos de hũa Cidade da India saqueada, diz Diogo de Couto, Decad.8. pag.47. col.2. (Se foraõ à Cidade de Bisnaga a *Rabiscar* o que ficou.)

Rabisco. As uvas, q̃ ficárão da vindima. *Derelictæ à vindemiatoribus uvæ, arum. Fem.Plur.*

Rabo. A parte posterior, & ultima do corpo do animal. Nos quadrupedes o Rabo consta de ossos, & he cuberto de sedas, ou pelo. O rabo das aves he de pennas, o dos peyxes de cartilagens. *Cauda, æ. Fem.*

O comprimento do rabo, como do rabo do boy, do cavallo, do leão, &c. *Caudæ caulis, is. Masc. Plin.*

Cousa, que tem rabo. *Vid.* Rabudo.

Convém, que os boys tenhão grande corpo, & grande rabo, que lhe chegue até os pés. *Boves esse debent corpore amplo, &c. caudâ profusâ usque ad calces. Varro.*

Rabo revolto. *Caudâ intorta. Plin.*

Rabo partido em dous, como o de alguns peyxes, & passaros, a que os caçadores chamão *Rabiforcados. Cauda bisulca. Plin. Causa bifida,* ou *bifidata. Plin.*

Rabo a modo de fouce, como o de Gallo. *Cauda falcata. Plin.*

Rabo sem pelo. *Cauda nuda. Plin.*

Rabo a modo de meya Lua, como o dos Delfins. *Cauda lunata. Plin.*

Rabo virado para a mão dereyta, ou esquerda. *Cauda in dexterum detorta. Plin. Cauda in lævum detorta. Plin.*

Rabo felpudo. *Cauda villosa. Plin.*

Rabo da vestidura. *Vestis tractus, us. Masc. Vid* Cauda.

Vestidura, que tem grande rabo. *Syrma, atis, Neut. Martial.* No seu livro das Etymologias, Vossio he de opinião, que *Syrma*, mais certamente significa a vestidura toda, que só o rabo, ou roçagante della.

Rabo de ovelha, chamão a hũa casta de uva grossa, boa para pendurar.

Rabo de Raposa, segundo o Padre Bento Pereyra, he a flor, a que chamamos Amaranto. *Vid.* no seu lugar.

Mentira de rabo, ou essa mentira tem rabo; saõ modos de fallar, que tiverão principio, em que disputando duas pessoas sobre o tamanho de hũa cobra, & apertando hum com quem a encarecia muyto, respondeo outro: Hora não quer você, que a cobra tenha rabo; & assim de toda a mentira grande se diz, que he mentira de rabo. *Mendacium prodigiosum. Ex Plin. & Ovid.*

Rabo de cavallo. Erva. *Vid.* Cavallinha.

Olhar com o rabo do olho, ou deytar a alguem o rabo do olho. *Limis aspectare. Terent.* (sobentende-se *oculis*) *Aspicere limis,* ou *limulis oculis. Plaut.* A outra (se bem me lembra) deytandolhe o rabo do olho, se sorrio. *Altera, si memini, limis subrisit ocellis. Ovid.*

Adagios Portuguezes do Rabo.

O rabo he mao de esfolar.

Manda o amo ao moço, o moço ao gato, & o gato ao rabo.

Asno morto, cevada aô rabo.

Brincay com o asno, darvosha na barba com o rabo.

Ha hum anno, que morreo o asno, & agora lhe cheyra o rabo.

Bom cão de caça, atè a morte dá ao rabo.

Da casta vem ao galgo, ter o rabo largo.

A carneyro capado, não apalpes o rabo.

O mulato sempre parece asno, quer na cabeça, quer no rabo.

Morreo vosso macho, inda agora lhe fede o rabo.

De rabo de porco, nunca bom virote.

Aqui torce a porca o rabo.

Quem rabo corta, por detraz se descobre.

Bole com o rabo o cão, não por ti, sè não pelo pão.

Ovelha farta, do rabo se espanta.

Nem cada dia, rabo de sardinha.

Em

Em Março, nẽ rabo de gato molhado.

Arrenego do cavallo, que se enfrea pelo rabo.

Rabos de juncos. Aves negras, que se achão no mar, na derrota da India; saõ rabiforcados, & voando abrem, & fechaõ a cauda, a modo de tisoura; andão à caça de albacoras, bonitos, & outros peyxes. *Vid.* Rabiforcado.

Rabo forcado. He o nome de huns passaros de rabo dividido em duas partes, que se achão no mar quando se chega à Linha, na derrota para o Cabo de Boa Esperança. (Neste caminho se acharão Rabos-forcados, & alcatrazes. Pimentel. Arte de Navegac. 329.) *Vid.* Rabiforcado. Destas aves, diz João Hugo Linrchostano, *Aliæ volucres* Rabos forcados *appellatæ, quæ nigræ, ad picarum tamen ferè modum variegatæ sunt, caudam promissam, instar forficis sartoriæ fissam, diductamque habentes. Indiæ Oriental. part. 3. pag.* 76.

Rabolaria de palavras. Deriva-se de *Rabula*, que em Latim val o mesmo que *Advogado*, que falla muyto, & não prova nada; & Rabolaria de palavras, vem a ser o mesmo, que hũa grande palavrada, sem substancia de razão. *Verborum sonitus inanis*, ou *frigidi, futilesque sensus, in verba aptè posita inclusi.* (Mandou certos paraos, & refresco a Affonso de Albuquerque, com hũa *Rabolaria* de palavras. Barros, 2. Decad. fol. 112. col. 2.)

Rabôlo, ou Rebolo. *Vid.* Rebolo.

Rabûdo. Que tem rabo, ou grande rabo. *Caudam habens*, ou *caudam ingentem habens, tis. omn. gen. Caudâ instructus, a, um.* Duvido muyto, que *Caudatus*, que em muytos Diccionarios se acha, seja Latino.

Castelhano Rabudo. Por antipathia, ou por emulação, & enveja, ou por odio, bem, ou mal fundado, com anexins, & apodos, costumão injuriarse as nações confinantes. De algũas das ditas causas procedeo, chamarem os Portuguezes aos Castelhanos *Rabudos*. He verdade, que de algũas nações, & familias se conta, que nellas nascem os homens com rabos. O Cardeal Jacobo de Vitriaco escreveo, que nascião em Inglaterra homens rabudos; & parece, que daqui tomàrão occasião os Francezes, para chamarem aos Inglezes, *Rabudos. Anglicos potatores, & caudatos appellantes. Histor. Occident. cap.* 7. Porèm segũdo outra opinião mais provavel, se deu aos Inglezes este epitheto, por causa de hũa palavra equivoca, que assim como significa *Guapo, bizarro, bem alinhado*, em outra linguagem quer dizer *Rabudo*; & o primeyro significado, he o proprio da nação Ingleza. Não obsta, que não haja homens realmente rabudos. No seu Itinerario escreve Alberto Herport, que na Ilha Fermosa ha huns homens silvestres, com hũa excrescencia de carne a modo de rabete. Estes taes vivem no descampado, & saõ muy daninhos para os mais moradores da Ilha, porque em apanhando algum delles, o despedação. O abuso, que em Portugal se introduzio, de chamar aos Castelhanos *Rabudos*, teve dous fundamentos; o primeyro foy hũa falsa presumpção, que não só correo em gente popular, mas tambem se introduzio nas pessoas nobres, & na Corte, a saber, que a Rainha Dona Brites, Castelhana, descendente por sua mãy da Casa de Gusmão, & mãy del Rey D. Diniz, nascèra com rabo. Tanto assim, que el-Rey D. Sebastião, no 1. de Agosto de 1569. mandou abrir todas as sepulturas, que estão no Mosteyro de Alcobaça, (excepto as del-Rey D. Pedro, & D. Ines de Castro) para ver os corpos daquelles Principes, & com particularidade se fez diligencia, & exame na Rainha D. Brites, para se averiguar aquella suspeyta; & o P. Fr. Affonso de Fala, Religioso da Ordem dos Prégadores, que se achou presente com el-Rey naquella occasião, na Historia, que então escrevia, deyxou memória do caso, nestas palavras: (Alguns dizem, que esta Rainha tinha hum rabo, & que vinha por parte da mãy, de hũa casta, que em Castella nascião com rabos. Dizem, que S. Bernardo lhe tirou este rabo, & mostrão hum manto, que ella lhe

lhe deu por isso. O manto, eu o vi; mas se foy dado por isso, ou não, não o acho escrito, nem menos, que ella tivesse rabo; mais que affirmarem pessoas lidas nestas historias, que o lerão, q se achava a Rainha *Rabuda*; ao menos ella agora não tem final, porque não faltou fazer sobre isso diligencia, para saber a verdade disso.) O que nesta materia se póde dizer com mais acerto, he o que adverte o Doutor Fr. Francisco Brandaõ no 6. tom. da Mon. Lusit. fol. 36. a saber, que não se attribuhio à Rainha D. Britis o nome de *Rabuda*, por defeyto, nem por desprezo, mas porque devia ser a primeyra, que em Portugal introduzio as cotias de rabo, ou caudatas, vestidura de que usárão antigamente as mayores Senhoras, & Princesas; & como na antiga frugalidade Portugueza se estranhou o traje, derão titulo de *Rabuda* à introductora delle, & por ser Castelhana, aos Castelhanos se attribuhio o mesmo titulo. De mais do que, assim como nos Reynos de Aragão, Navarra, & Principado de Bearne, a gente a que chamão *Agotes*, por descender dos Godos, que tyrannizárão aquellas terras, he ainda hoje tão desestimada, & aborrecida dos naturaes, que por desprezo dizem, que nascem com rabos; assim he provavel, que sem outro motivo, nem fundamento, que o da aversaõ, & antipathia natural, particularmente dos animos vulgares, se introduzio em Portugal o costume de chamar aos Castelhanos, *Rabudos*. Guilhelme Herneo no livro de *Animal. Gener. exercit.* 5, diz q em lugares montuosos da Ilha de Borneo, ha hũa casta de gente, que toda nasce *rabuda*; & escreve Pedro Martyr, que na terra chamada *Insignanin*, ha gente com rabo, não já flexivel, como o dos animaes, mas duro, & tão tezo, que se não assentão, senão em bancos furados; & para se assentarem no chão, mandão fazer na terra buracos, em que metem o rabo. Zaho, tom. 3. pag. 70. col. 1.

Homem rabudo. *Homo caudatus.*

RABUJE, ou rabugem. Especie de sarna, que dà nos cães. *Scabies canina.*

Rabugem. Mao humor. *Tetricitas, atis. Fem. Ovid. Morositas, atis. Cic.*

RABUGENTO. Aquelle, que està de mao humor, que por qualquer cousa se enfada, contrasta, & peleja. He achaque de velhos. Velho rabugento. *Senex morosus.* Este adjectivo he de Cicero. *Tetricus, a, um. Colum. Homo fastidiosus. Cic.*

Algũa cousa rabugento. *Submorosus, a, um. Cic.*

He muyto rabugento. *Ejus exest animum, planéque conficit ægritudo. Cic.*

RABULA. He palavra Latina, a que os Etymologicos daõ varias derivações. Segundo Nonio, *Rabula, à Rabie dictus, quem nunc advocatum, vel causarum Patronum dicimus.* Antigamente no Senado Romano, como tambem hoje nos Parlamentos de França, & na Republica de Veneza, os Advogados defendem as causas publicamente, & os Romanos chamavão *Rabula*, ao Advogado, que orando, & perorando com grande vehemencia, fazia mais estrondo com a força da voz, que com a efficacia da razaõ, *Causidicus* (diz Festo) *pugnaciter loquens, Rabula appellatur.* Entre nós, *Rabula* he Advogado de pouca estimaçaõ, ignorante, & grande fallador. *Rabula, æ. Masc. Cic.* (*O Rabula*, Advogado, Requerente, que arrezoa muyto. Prosod. de Bento Pereyr. fol. 164. col. 2. da Ediçaõ de 1697.)

RAC.

RACA. Palavra do Euangelho. Deriva-se do Hebraico *Rec*, que val o mesmo que oco, vazio, sem engenho, & sem juizo. No Syriaco, *Raca*, significa menoscabo, & desprezo. No Euangelho de S. Mattheos, cap. 5. vers. 22. diz nosso Senhor Jesus Christo, *Qui autem dixerit fratri suo* Raca, *reus erit concilio.* Querem outros, que *Raca* se derive do Hebraico *Riek*, que quer dizer *Saliva*; & assim chamaõ os Hebreos ao homem, que està em jejum, & com barriga vazia, *Arriek*, porque no estomago não tem mais que

fleimas

fleimas,& materias para cufpir; & até entre os Latinos *Spuere*, que propriamente he cufpir, metaphoricamente he *Escarnecer*. Tambem fegundo a etymologia Chaldéa, tem *Raca* analogia com *Rach*, & *Rancha*, que querem dizer *Cuspo*, & *Cágado*; & como o *Cágado* he para os Chaldeos, animal deforme, & o cufpir para alguem, he defprezo; o chamar ao proximo *Raca*, he injuria, que merece fatisfaçaõ, fegundo a fentença do confelho, & tribunal dos Juizes, *Reus erit concilio*. (*Raca*, homem fandeu, fem miolo. Duarte Nunes de Leaõ, Origem da lingua Portugueza 93.)

Raça. Cafta. Diz-fe das efpecies de alguns animaes, como cavallos, cães, &c. Querem que *Raça* fe derive de *Radix*, em Portuguez Raiz, *Genus, eris. Neut. Vid.* Cafta. (Onde no tempo de agora ha gentil *Raça* de cavallos. Mon. Lufit. tom. 1. na Geograph. no fim pag 3. col 1.) (He certo, que a generofa *Raça* dos cavallos. Cunha, Hift. dos Bifpos de Lifboa, part. 1. pag. 5. col. 1.)

Raça. Fallando em gerações, fe toma fempre em má parte. Ter *Raça* (fem mais nada) val o mefmo, que ter Raça de Mouro, ou Judeo. (Procurará fe ha, que os fervidores da Mifericordia não tenhão *Raça*. Compromiffo da Mifericordia, pag. 26. verf.)

Raça. (Termo de Alveytar. (Certa abertura no pé do cavallo, quafi femelhante a outra, a que chamão *Quarto*. As raças, que faõ atraveffadas, faõ de cuydado. A raça do pé fe remedea fó com o cortar do cafco. Não fey, que tenha palavra propria Latina. (Ficão fugeytos a enfermidades, & defcompofturas dos cafcos, principalmente a Quartos, *Raças*, *&c.* Galvaõ, Trat. da Alveytar. pag. 566.)

Raçaõ, ou Reçáo. A porção, ou parte, que cabe a cada hũ de victo cõmum, ou outras coufas neceffarias para a vida, numa familia, communidade, navio, exercito. Raçāo de pão, vinho, conduto, &c. *Panis, vini, obsonii pars, quæ unicuique tribuitur*, ou *Portio, onis. Fem.* Em Communidades Religiofas, chamão *Raçaõ* ao prato da carne cozida, carneyro *v. g.* ou vaca.

Raçaõ de cada dia. *Diarium, ii. Neut. Cic. Horat.* Antigamente *Diarium* era a raçaõ, que fe dava cada dia a hum efcravo, ou Soldado, para o feu fuftento. Seneca Philofopho chama a efta mefma raçaõ, *Diarium, i. Neut.* Raçaó, que fe dà cada dia a hum Soldado, Marinheyro, &c. *Cibaria, quæ fingulis militibus, vel nautis quotidie tribuuntur.* (Recebiaõ *Raçaõ*, fem affentarem praça. Jacint. Freyre, liv 1. num. 37.)

Raçaõ de cada mez. *Demenfum, i. Neut.* Antigamente *Demenfum* era o que fe dava cada mez a hum cativo, para o feu fuftento. Confiftia efta raçaõ em quatro alqueyres de trigo cada mez, & chamava-fe *Demenfum à demetiendo*, & naõ *à menfe*; nefta raçaõ podia o efcravo forrar o que queria, & do que forrava, fazia o feu mialheyro, que fe chamava *Peculium*. O que com grande trabalho chegou a ajuntar hum pobre cativo, tirando o da boca, & forrando o da fua raçāo de cada mez, *Quod ille unciatim vix de demenfo fuo, fuum defraudans genium, comparfit mifer. Terent.*

Raçaõ de paõ, vinho, carne, fruta, &c. que fe dá a alguem em hum ceftinho, ou alcofinha. *Sportula, æ. Fem. Sueton.* Affim chamavaõ os antigos Romanos à raçaõ, que davaõ aos que os cortejavaõ todas as manhãas, porque os ditos cortezãos levavaõ a dita raçaõ em hũa pequena alcofa, a qual em Latim fe chama *Sportula*. Efta raçaõ com o tempo fe mudou em certa quantia de dinheyro.

Aquelle, que come raçaõ dobrada. *Duplicarius, ii. Mafc. Tit. Cic.* Affim chamavaõ antigamente o Soldado, ao qual fe dava dobrada raçaõ. Em alguns Cippos antigos fe acha *Duplarius*. Vegecio diz, *Duplaris*, nefte fentido. *Armaturæ duplares, qui binas confequuntur annonas. Veget. lib. 2. cap. 7.* (Lançaõlhe ao Tubaraõ hum anzol de cadea com a *Reçaõ* de quatro Soldados. Vieyr. tom. 2. pag. 335) (Se levantava de noyte a furtar a *Reçaõ* a feus proprios cavallos. Lobo, Corte

na Aldea, Dialog. 7. pag. 147.)

Pagar ração. Antigamente em Portugal era o mesmo, que pagar o foro da gente plebea. No Foral de Leyria, dado por el-Rey D. Affonso Henriquez, anno 1142. aonde diz: *Alius verò miles, qui non fuerit per naturam, si perdiderit equũ, stet in foro militis per duos annos, deinde si non habuerit, det rationem.* O Author do 3. tom. da Monarch. Lus. traduz o dito Latim nesta fórma: Mas o Cavalleyro, que o não for por natureza, perdendo o cavallo, estarà só dous annos nesta reputação, & no fim delles, se o não puder tornar a alcançar, pagarà *Raçaõ*, isto he, o foro da gente plebea.

Racha. Pedaço de pao rachado. *Assula, æ. Fem. Plin. Fissi ligni fragmen, inis. Neut. Ligni diffissi fragmentum, i. Neut.*

O Adagio Portuguez diz,

Pequenas rachas acendem o fogo, & os madeyros grandes o sustentão.

Racha de marmore. *Dejectum marmoris fragmentum. Vid.* Cascalho.

Racha. Fenda. *Rima, æ, Fem. Cic. Fissura, æ. Fem. Colum. Scissus, us. Masc. Varro.* (Que se tome hum cano de hũa penna, & que se rache em *Rachas* miudas. Pratica de Barbeyr. pag. 47.)

Enxertar de racha. *Vid.* Enxertar.

Rachado. Fendido. Aberto por força *Fissus*, ou *diffissus, a, um. Cic. Vid.* Rachar.

Rachadôr de lenha. Aquelle, que com machado, & cunhas abre a lenha. *Qui ligna cædit. Lignatores*, saõ aquelles, que vão cortar lenha para hum exercito. *Materiarius*, quer dizer, aquelle, que corta lenha para obras de carpintaria. Christovaõ Soares de Figueroa, no seu livro intitulado, Plaça Universal, pag. 240. vers. diz, que Rachadores de lenha se chamão em Latim *Confractores*, ou *Conscissores stipitum*; mas em bons Autores Latinos não acho *Confractor*, nem *Conscissor*.

Rachadûra. Rachar. *Fissio, onis. Fem. Cic.*

Rachadura. Racha. *Vid.* no seu lugar.

Rachar. Partir, ou abrir violentamente com ferro, ou outro instrumento. *Aliquid findere*, ou *diffindere, Cic.* (*do, fidi, fissum.*)

Rachar. Fazer em achas. *Assulatim scindere*, ou *secare. Plaut. In assulas scindere, vel secare. Plaut. Assulosè scindere, vel secare. Plin.*

Chegay cà, vede como me rachou o beiço! *Hem, vide, ut diffidit labrum! Terent.*

Rachar com açoutes. *Aliquem virgis lacerare. Virgil.* ou *discindere. Plaut.*

Racharse. Abrirse. *Rimas agere. Cic.*

O rachar. *Fissio, onis. Fem. Cic.*

Cousa facil de rachar, ou que de ordinario se racha. *Fissilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Virgil. Scissilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cels.*

Rachar pelo meyo. *Medium diffindere. Cato.*

Rachar ao comprido. *In longum diffindere. Columel.*

Rachar. (Termo de Estolador.) Riscar, & abrir a pintura, ou estofo com hũ estylo de pao, ou de prata, ou ponteyro duro, &c.

Rachar. Maltratar de palavras. *Aliquem verborum contumeliis lacerare. Cic.*

Rachebidos. Soldados da India. (Dez, ou doze mil Soldados da costa *Rafes*, que chamão *Rachebidos*, como os Janizaros dos Turcos. Couto oytava Decad. fol. 46. col. 2.)

Rachôl. Cidade do Hidalcão na India, assentada no meyo de hũa campina entre dous rios, sobre hum outeyro da feyção de hũa teta, com tres cercas de muros, todas de pedra de cantaria, tão grande, que estando hũa sobre outra sem cal, admittião entulho por dentro; com profunda cava, & torres tão chegadas, q̃ de hũa a outra se podia fallar, & ouvir o que se dizia, & guarnecidas de tanta artelharia, que sómente da grossa erão duzentas peças, & no bico do dito outeyro havia hũa Fortaleza, do meyo da qual rebentava hũa fonte, que distribuida em tanques, dava agua bastante para mais de dez mil homens, que havia de presidio. De como el-Rey Crisnarão combateo,

barco; & tomou ao Hidalcão esta Cidade em favor, & com a ajuda dos Portuguezes, que lhe assistirão nesse assedio, *Vid.* Barros 3. Decad. liv. 4 cap. 5.

RACIMO de uva. *Vid.* Cacho. Racimo he Latino. (Com outra semelhança, tambem camponeza, le compàra a dous *Racimos* de uvas. Vieyra, tom. 6 pag. 481.)

RACIOCINAÇÃO, ou (como diz o Padre Bento Pereyra) Raciocinio. He a operação, & o actual exercicio da Razão, & o que os Logicos tambem chamão Discurso, & Argumentação; & consiste em que de duas idéas, que estão no Entendimento, não se julga, que tem, ou não tem entre si proporção, senão depois de as confrontar, & unir com outra terceyra idéa, como *v.g.* quando digo no meu pensamento: Hũa testemunha, infinitamente boa, & sabia, não póde enganar, Deos he esta tal testemunha, &c. Logo Deos não póde enganar. *Ratiocinatio, onis. Fem. Cic.*

RACIOCINAR. Discursar. Uzar da razão. *Ratiocinari, (or, atus, sum. Cic.)* (Crescem os homens na idade, & em se dispondo para *Raciocinar*. Varella, Num. Vocal, pag. 3.)

RACIONABILIDADE. Faculdade intellectiva; & capacidade para julgar das cousas com razão. *Facultas rationalis.* (Estes tem uzo de razão, aquelles tem *Racionabilidade* sem uso. Carta Pastoral do Bispo do Porto, pag. 123.)

RACIONAL. Dotado de razão, como quando se diz, que o homem he animal racional. *Rationalis, is Masc. & Fem. le, is. Neut. Quintil. Rationis particeps, cipis. omn. gen. Ratione, ac mente praeditus, a, um. Ratione utens, tis. omn. gen. rationis compos, otis omn. gen. Cic.*

O Racional, a parte racional do homẽ. *Pars hominis rationis particeps.* (Provar o *Racional* pelo risivel. Vieyra, tom. 3. pag. 181.)

Medico racional. Desde o tempo de Cornelio Celso, os Medicos erão chamados *Racionaes*, porque na cura das doenças se regulão com principios, & discursos, & nisso se distinguem dos Cirurgiões, que só obrão com a mão. *Rationales Medici. Cels.* (Nestes casos póde o Medico *Racional* fazer muytas cousas proveytosas, para evitar o perigo. Luz da Medicina, pag. 84.)

Medicina racional, ou Dogmatica. *Vid.* Medicina. (A Medicina Dogmatica, ou *Racional*, naõ despreza a experiencia, nem a razaõ dos exemplos della, abraça tambem as naturaes, em que está fundada a Arte. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 16 pag. 331.)

Racional. Hũa das sagradas vestiduras do Summo Sacerdote da Ley antiga. Os Hebreos lhe chamavaõ *Choschen*, os Gregos *Logion*, ou *Logicon*, que responde melhor à *Rationale*, que he o nome, q̃ S. Jeronymo lhe dá na Vulgata. E a accommodaçaõ destes nomes he, q̃ *Logos* quer dizer *Razaõ*, & *Rationale* val o mesmo que *Racional*, & o *Racional* do Summo Sacerdote dava razaõ das cousas occultas, que o Povo Hebreo desejava saber de Deos pelo seu Oraculo, que era o dito Sacerdote. Sobre o modo com que estas cousas se manifestavaõ ao Povo no Racional, ha varias opiniões. Dizem alguns, que nos nomes dos doze Tribus, escritos no Racional, estava a mayor parte das letras do Alphabeto Hebraico. & que para supprir as que faltavaõ, tambem estavaõ no dito Racional os nomes de Abraham, Isaac, Jacob, & outros; de maneyra, que quando dava Deos algũa reposta às perguntas do Sacerdote, as letras, que havião de compor as palavras da reposta, sobrepujavão às outras, & juntamente lançavão hum extraordinario resplandor, & com estas duas tão notaveis circunstancias facilmẽte se lião as repostas divinas: *v.g.* Perguntavão os Hebreos ao Summo Sacerdote, Quem havia de sahir por elles a campo na guerra contra o Cananeo: *Quis ascendet pro nobis cõtra Chananaeum ad bellum? Judic. cap 1. vers. 1.* A esta pergunta respondia Deos: *Jehuda ascendet*; & as letras, que compunhão estas duas palavras, ou juntas, ou separadas (segundo se achavão no Racional) sobrepujavão às outras, & bri-

brilhavão muyto mais que todas, & nella vendo o Sacerdote a reposta, a manifestava ao povo. Rabbi Aborbanel he de opinião, que as letras, que continhão a reposta, não sahião, senão successivamente hũa depois da outra, na ordem em que se havião de ler; outros saõ de parecer, q as repostas se davão vocalmente, & que se ouvia hũa voz clara, & distincta, que (quando Deos o permittia) respondia ao que se perguntava. Porèm na opinião dos Doutores Christãos, & Catholicos, todos estes prodigios saõ especulações de Rabbinos, & Thalmudistas. A mais certa doutrina he a dos que dizem, que o Summo Sacerdote por revelação Divina conhecia a vontade de Deos, do mesmo modo, que os Padres, & Prophetas entendião, & com hũa luz interior vião o que Deos havia de obrar. Tambem o Racional, chama-se *Pectorale*, porque era ornato do peyto; constava de hum panno tecido de ouro, purpura, grãa, & linho finissimo, era quadrado; & dobrado, para se não rasgar facilmente; nos quarro angulos havia quatro aneis, & no meyo quatro ordens de pedras preciosas, cada ordem de tres pedras, que entre todas fazião doze, & em cada hũa dellas estava gravado o nome de hum dos doze Tribus de Israel. Principe delles o Summo Sacerdote, trazia sobre o peyto os seus nomes; porque o bom Principe traz no seu coração os seus subditos. *Rationale, is. Neut.* He a palavra de que usa a sagrada Escritura.

RACIONAVEL. Justo, conforme à razão. *Æquus,* ou *justus, a, um. Cic.*

Homem racionavel. *Vid.* Arrezoado.

A vossa petição he racionavel. *Jus bonum oras,* ou *æquum postulas,* ou *jus postulas. Plaut.*

RACIONAVELMENTE. Justamente, como o pede a razão. *Justè,* ou *æquum est,* ou *par est. Cic.*

Não obrais racionavelmente. *Non æquum facis. Terent.*

RAÇOEIRO, ou Racioneyro. Aquelle, q tome certa ração, ou porção em Igreja Cathedral, Collegiada, &c. No Direyto Canonico chamãolhe *Portionarius, ii. Masc. Portionarii, quasi Portionem accipientes, vulgò* Raçoeyros. Elucidar. Moral de Bento Per. pag. 372. num. 1308.) (Collegiadas, &c. sem outras muytas de *Racioneyros.* Succeslos Militares, pag. 4.) (Clerigos *Raçoeyros*, que os Cruzios querem sejão os seus Conegos de Santo Agostinho. Corograph. Portug. tom. 1. 406.)

RAD

RADIAÇAÕ. Effusaõ, ou derramação de rayos. *Vid.* Irradiação.

RADIANTE. Resplandecente, cousa que lança de si rayos de luz. He Latino. *Radians, tis. omn. gen. Virgil.*

Se he cristal o que vè, se diamante,
Que assim se mostra claro, & radiante.

Camões, Cant 6. oyt. 9.

E no docel, que iguala o Firmamento,
Brilhava a radiante *pedraria.*

Ulyss de Gabr. Per. Cant. 1. oyt. 21.

RADIAR. Brilhar, luzir, lançar rayos de luz. *Radiare. Ovid.*

Este Orbe, que primeyro vay cercando
Os outros mais pequenos, que em si tem,
Que està com luz taõ clara radiando.

Camões, Cant. 10. oyt. 81.

RADICAÇAÕ. Termo da Physica. O lançar sua raiz a planta. Diz se metaphoricamente da origem, ou assento de outras cousas. (E tornando aos affectos de quarta especie, tambem se ha de considerar a *Radicação*, que tem feyto no vivente. Madeyra 1. part. 97. col. 2)

RADICÀDO. Arraygado. No sentido moral, val o mesmo, que fundado, estabelecido, &c. *Vid.* nos seus lugares. (Ficou este direyto *Radicado* nos Emperadores. Duarte Rib. Juizo Hist pag. 96.) (Na sua pessoa tinha *Radicado* o direyto da successaõ Justa Acclamaçaõ de Parada, pag. 14) (Tão *Radicada* em muytos seculos. Portug. Restaur. part. 1. pag 271) (A independencia, & o desvelo saõ *Radicados* no cetro. Barreto, Pratica entre Heracl. & Democ pag 67)

RADICAL. Cousa, que serve como de raiz, baze, & fundamento a outra. Chamão

mão os Medicos, Humor radical, aquelle humido natural, & succo vital, que sustenta a vida, como a raiz sustenta a planta, & cuja destruição occasiona a morte. *Humor, vim habens in se vitalem*, ou *humor vitalis*. (Não deyxarà de viver o homem, em quanto o humor *Radical*, que he a substancia do calor natural, em que consiste a vida, se conservar puro, & sem corrupção. Luz da Medicin. Prolog. pag. 5.)

E como debil flamma, a quem falece
O radical *humor, de que vivia*.
Camões, Eleg. 10. Estanc. 3.

Numero radical chamão os Aritmeticos ao numero menor, & minimo; porque os numeros minimos saõ a raiz dos mais. (Sabendo se buscar os numeros *Radicaes*. Man. Nun. Trat. das Explan. pag. 107.)

Em todas as sciencias ha principios radicaes, que saõ as bazes, & fundamentos de tudo o que nellas se ensina. Atè na Grammatica se chama nome *radical*, & palavra *radical*, o nome primitivo, & opposto ao que chamão nome *composto*, ou *derivado*. Finalmẽte o sentido, ou entendimento radical de qualquer cousa; val o mesmo que o primeyro, & original conhecimento, que se póde ter da dita cousa. (Para inteyro, & *radical* entendimento della, havemos de suppor, &c. Vieyr. tom. 5. pag. 147.)

Letras radicaes se chamão as que nas vozes derivadas se conservão, & sahirão da voz primitiva, *v. g.* nesta palavra *Erratum*, as tres primeyras letras, *Err*, saõ radicaes, porque se tomàraõ de *Erro*, que he a voz primitiva deste derivado. (Descubrir as letras *Radicaes*, que se naõ mudaõ. Roboredo, Da composiçaõ, &c. pag. 9. col. 1.)

Radicalmente. De raiz, atè a raiz. Totalmente. *Cic. Varro.* Como termo dogmatico, he mais usado, & val o mesmo que no seu principio, de sua natureza, originariamente; & assim dizemos tem o homem *radicalmente* potencia racional, & risiva, ainda que naõ exercite actualmente as ditas faculdades. Os Rubìs, & Esmeraldas tem radicalmente as cores, que aos olhos se representaõ. Os Chimicos pertendem dissolver *radicalmente* os metaes. Nas escolas chamaõ a este radicalmente, *Radicaliter*.

Radicar. Arraygar, & no sentido moral, fundar, estabelecer, &c. *Vid.* nos seus lugares. (As correcções *radicão* às virtudes. Vida de S. Joaõ da Cruz, pag. 14. (Como nelle se tinha *radicado* juridicamente a herança. Mon. Lusit. tom. 5.

Radio. Instrumento Geometrico, cõposto de dous pàos, pôstos em Cruz, hum mais comprido que outro, o mais curto he corrediço de cima para bayxo, & ambos tem huns repartimentos, com que se tomão as alturas. Este instrumento foy chamado, *Cruz Geometrica*, & *vara d'ouro*, porque dos instrumentos deste genero he o mais commum, o mais commodo, & o menos custoso, mas não sempre o mais justo. *Radius, ii. Masc.* Neste sentido usa Cicero desta palavra, *Tuscul.* 64. aonde fallando em Archimedes, diz, *Humilem homunculum à pulvere, & radio excitabo*. (Hũa sò vez se póde usar do Astrolabio, & nenhũa do *Radio*, ou Balestilha. Epanaphor. de Dom Franc Man. pag. 244.)

Radio de hum circulo, tambem na Geometria he hũa linha recta, tirada do centro do circulo à circunferencia delle. Radio de hũa Esphera, he outra linha recta, tirada pelo mesmo modo do centro da Esphera à superficie da mesma esphera. Radio tambem se chama o semidiametro de hum circulo, & por outro nome lhe chamão o *Seno todo*. *Radius, ii. Masc.* Tambem usou Cicero de *Radius*, neste sentido, *de Univers.* 15. aonde diz, *globosum, cujus omnis extremitas paribus à medio radiis attingitur*. (Assim o seno todo, ou *Radio* para a tangente do angulo da altura. Via Astronom. part. 1. pag. 38.) (Por fazerem o *Radio*, ou semidiametro do circulo. Methodo Lusit. pag. 549.)

Radio. (Termo Anatomico.) He no braço humano do cotovelo para bayxo atè o punho, das duas canas, a menor, & a que

que fica superior à que chamão *Vina*. Tem o feytio de hũa lançadeyra de Tecellão, & com quatro musculos, serve para os varios movimentos da mão. Os Anatomicos lhe chamão, *Radius*. (Vão dous, que são as duas canas, a hũa chamão *Vina*, à outra *Radio*. Cirurgia de Ferreyra, pag.48.)

RAE. RAF.

Raer, ou Rer, nas marinhas, he puxar com o rodo a novidade do sal.

Rafeiro. Caõ Rafeyro. Caõ grande, grosso, como caõ de gado, ou caõ de quintal. (Cães rafeyros a que chamão *Sabujos*, saõ muy animosos contra os lobos, & bichos. Corograph. Portug, tom. 1. 241.) *Molossus*, i. *Masc*. *Horat*. Assim chamavão antigamente a huns cães grandes, que vinhão de Molossia, terra do antigo Epiro. *Vid*. Cão.

Qual o faminto lobo, que escondido,
Lá donde a espessa brenha he mais cerrada
Que o gado vê na rede recolhido,
Dos valentes Rafeyros *rodeada*;
Malaca conquistada, liv. 6. oyt. 37.
O adagio Portuguez diz.
Em Mayo, Rafeyro he galgo.

Rafiaõ. *Vid*. Rufiaõ.

Rafinar, ou Refinar. *Vid*. Refinar.

RAG

Ragúsa. Cidade Archiepiscopal, & capital da Republica de Raguza em Dalmacia, no Golfo de Veneza: Está assentada em hum rochedo, alcantilado de hũa banda, & taõ alto, que cobre a Cidade, a qual por outra parte se estende ao longo de hũa pequena lingua de terra, banhada do mar. He munida de hũa Fortaleza, & tem porto. Da banda, donde se vem as ruinas de hũa Cidade, & no lugar chamado *Ragusa a velha*, querem alguns que estivesse a Cidade, a que os Antigos chamavaõ *Epidauro*. He hũa das Cidades mais populosas, & mercantis da Dalmacia, mas sugeyta a horriveis tremores de terra. Os Esclavões lhe chamaõ *Dubronich*. *Ragusa*, *æ*. *Fem*. ou *Ragusium*, ii. *Neut*.

Republica de Ragusa. O governo desta Republica em muytas cousas imita ao governo da Republica de Veneza; mas he taõ cioso da sua conservaçaõ, & liberdade, que cada mez se elege hum novo Doge, ou Principe. O Senado he composto de 60. Senadores, dos quaes ao menos 40. haõ de assistir, quando se ha de dar algũa sentença. Os Cavalheyros naõ trazem espada, nem pódem pernoytar fóra de casa sem licença do Senado: de noyte os Estrangeyros, particularmente Turcos; saõ fechados nas suas proprias casas debayxo de chave. A Republica de *Ragusa* paga tributo ao Turco, porque o teme; aos Venezianos, ainda que lhes tenhaõ odio, ao Papa, ao Emperador, & a el-Rey de Castella por politica. A Republica, ou Estado de Ragusa. *Ragusana ditio, onis. Fem*.

RAH

Rahab. Cidade, & Rio de Ungria. *Vid*. Raab.

Rahab. O P. Manoel Godinho, na Relaçaõ da sua viagem da India por terra, pag. 145. 146 dá este nome a hũa Cidade, & Fortaleza da Arabia Deserta, em lugar eminente, no meyo de hũa grande planicie, distante duas legoas do Rio Euphrates; & juntamente diz, que he Cidade pobre, & povoada de Arabios sugeytos ao Turco. Poderá haver no dito sitio hũa Cidade deste nome, mas admirome, de que o dito Autor acrescente, que esta *Rahab* he a Cidade, de que faz mençaõ David no Psalmo oytenta & seis, quando diz, que Babylonia, & *Rahab*, conheciaõ a Deos: *Memor ero Rahab, &. Babylonis scientium me*. Na sagrada Escritura naõ ha Cidade algũa deste nome; & no lugar allegado *Rahab* he o nome de hũa mulher Gentia, da Cidade de Jericò, que na sua casa agasalhou os tres Exploradores, mandados por Josuè, & se foy meretriz, (de que alguns duvidaõ) casou depois com Salmaõ, Principe do

Tribu de Judà. Nem o Pfalmifta falla na dita mulher, chamada Rahab; porque como diz Menochio no commento das ditas palavras: *Vox* Rahab, *non significat Rahab meretricem, cujus mentio eſt in libro Joſue, cap. 2. nam nomen meretricis ſcribitur per Chet*, Rachab, *& Græcè* Raxab. *At verò vox, quæ hoc verſiculo habetur, ſcribitur per he, Rahab, & Græcè* Raab. E logo mais abayxo diz Menochio, que o commum dos Interpretes, por *Rahab* no lugar do Pſalmiſta, *Memor ero Rahab, &c.* entendem o Egypto, ou o Rey do Egypto, Principe ſoberbo, porque ſegundo a verſaõ de S. Jeronymo, *Rahab* no Hebraico, quer dizer ſoberba.

RAI

Raia, ou Raya. Peyxe do mar, chato, & cartilaginoſo. *Raia, æ Fem Plin.*

Raia, por limite, ou demarcaçaõ de terras, dizem ſer nome Germanico, de *Rein*; que quer dizer o meſmo, ſegundo Wolfango Lazio. Duart. Nun. Origem da lingua Portug. pag. 72.

Raia de hũa Provincia, de hum Reyno. *Confinium, ii. Neut. Cæſar. Fines, ium. Maſc. Plur. Cæſ. Cic.*

Na Raya da Gallia Celtica começa a Gallia Belgica. *Belgæ ab extremis finibus Galliæ oriuntur. Cæſ.*

Nas terras de Rheims, que eſtão na Raya de Treves, deu quartel de Inverno à quarta Legião, debayxo do mando de T. Labieno. *Quartam Legionem in Rhemis, cum T. Labieno, in confinio Trevirorum, hiemare juſſit. Cæſar, lib. 5. de Bello Gal.*

Cidade, que eſtà na Raya do Reyno. *Urbs, in Regni confinio*, ou *in extremo Regno ſita.* (Sendo *Raya* deſtes Reynos o Rio Caya. Lavanha, viagem de Filippe, pag. 2.)

Raya, tambem ſe diz metaphoricamente por termo, limite, &c. Vid. nos ſeus lugares. (He de tal maneyra a ultima *Raya* da omnipotencia Divina. Vieyra, tom. 2 pag. 304)

Raya. No Truque de taco, he hum dos quatro pontos, com que ſe ganha hũa partida.

Raja. Os Mouros, Malayos tem hum termo, que he *Raja*, que quer dizer *d'el Rey*, o qual accreſcentão a ſeus proprios nomes, com que ficão ſignificando Cavalleyro d'el Rey, braço del'Rey, &c. Barros, Decad. 4. pag. 238.

Rajada. Impulſo. Rajada de vento. *Venti flatus, us Maſc.* (Cada *Rajada* de vento. Jacinto Freyre, mihi pag 181.)

Rayado. Couſa de duas cores, hũa entre outra. Purpura rayada de ouro. *Purpura auro diſtincta.* Eu antes diſſera, *Purpura auro virgata*, à imitação de Silio Italico, que diz, *Auro virgatæ veſtes.*

Rayar. Lançar rayos de luz. *Radiare, (o, avi, atum) Columel. Radios emittere, (tto, miſi, miſſum)*

E já que ainda eſcaça a luz Rayava. Malaca Conquiſt. liv. 10. oyt. 3.

Rajeyra. (Termo Nautico.) *Vid.* Rejeyra.

Raigotas. As raizes mais delgadas das arvores, ou arbuſtos. *Arborum, vel fructicum radiculæ, arum. Fem. Plur. Radicula, æ. Fem.* he de Cicero.

Raigota das unhas. *Vid.* Eſpiga.

Rainha. Princeza ſoberana, ſenhora de hum Reyno, ou mulher de hum Rey. No livro ſegundo da Chronica de Ciſter cap. 2. pag. 60. col 4. dando o P. Fr. Bernardo de Britto, razão porque ao Principe D. Affonſo Henriquez em hũa doação chama Rainha a Dona Thereza, ſendo ſeu marido Conde; diz, que naquelle tempo era couſa muy uſada darſe a todas as filhas de Rey, nome de Rainhas, ainda que o não foſſem; & ſendo Dona Thereza filha del Rey D. Affonſo o VI. de direyto lhe vinha o titulo, que a doação lhe dà. *Regina, æ. Fem. Cic.*

Rainha no jogo do Xadrez. He a ſegũda peça deſte jogo; aſſẽta-ſe no taboleyro jũto do Rey à mão eſquerda. Tẽ o andar de todas as peças ſe limite, adiante, & a travez, & eſquinado, ou de ponta; ſó não ſalta como cavallo de hũa barra em outra. Perdida a Rainha, poucas vezes ſe ganha o jogo; & muytas vezes ella ſó baſta

basta para o restaurar. *Latrunculus, qui Regina vocatur.*

Rainha do prado. Erva, a que chama o vulgo, Barba de bode. *Vid.* Barba.

Rainha. Proverbialmente. Não ha Rainha sem sua vizinha. Quer este adagio dizer, que neste mundo não ha pessoa tão soberana, nem tão independente, que não necessite de outra. Só Deos tem esta soberana prerogativa; o que os Latinos explicão com adagio, tomado do Grego. *Nullius indigens Deus.*

Raio, ou Rayo. Aquella linha de luz, composta de pequenos globos de fogo, que sahem de hum corpo luminoso, direyto como setta, vay por espaço indefinito, diaphano, até onde se póde estender, ou dando em corpo opaco, não passa adiante. *Radius, ii. Masc. Cic. v. g.* do Sol.

Lançar rayos. *Radiare. Propert.*

Rayo. Formidavel meteoro, composto de hũa exhalação pingue, sulfurea, & inflammada, a qual metida entre nuvens, & apertada, rompe finalmente cõ grande impeto, & estrondo, & causa na terra extraordinarios, & terriveis effeytos. Precipita se violento, & no seu proprio movimento se accende; alumea, quando destroe, & dá onde ameaça; subio exhalação baxa incendio; aterra a todos, a poucos offende; investe os montes, os valles menos; não respeyta o magestoso dos palacios, nem o sagrado dos Templos; & ainda que se não compadeça da fermosura, nem perdoa à innocencia, não acha resistencias, & com estrondo acaba. Chamãolhe *Rayo*, porq̃ à imitação dos rayos do Sol, rompe a nuvem, senão cõ luz benigna, com resplandor fulminante. A parte mais solida do Rayo, & condensada em pedra, (se as que alguns mostrão como taes, saõ verdadeyras) he o q̃ chamamos *Corisco*. Na opinião de algũs Philosophos modernos, os dous principaes ingredientes da polvora compõem a materia do rayo, a saber enxofre, & salitre. O enxofre se manifesta pelo cheyro, porque todos os lugares, em que deu o rayo, cheyrão a enxofre; & a terra por mil partes exhala, & manda ao Ceo infinitos corpusculos sulfureos, que facilmente se accendem, & dos quaes se compoem o rayo: o salitre pois se conhece na rapida violencia do fogo do rayo, & no horrivel estrondo do trovão. Na mesma nuvem se gérão muytos rayos, & os differentes effeytos, que algũas vezes no ambito de hũa mesma casa se admirão, como *v. g.* entrar pelos telhados, ou por hũa janella, ou outra abertura este fogo celeste, & ir saltando de hũa a outra parte, queymar hũa viga, ou outro pao do tecto, arrancar da parede hũa pedra, queymar hum paynel, correr por hũa escada abayxo, & ir fazendo nas casas mais humildes outros estragos; se póde com razão suppor, que esta tão varia destruição, & ruina, não he obra de hum só, mas de muytos rayos. No liv 5. de Rebus Septentrion. cap. 16. escreve Olao Magno, que na Suecia ha huns montes de materia mais dura que marmore, em que os rayos com accidental, & furioso artificio tem lavrado Pyramides, Obeliscos, & Columnas, tão perfeytas, como as podèra fazer a mão do mais perfeyto Architecto. Na Historia Romana se lê, que todos os Emperadores Romanos tiverão grande medo dos rayos; para se livrarem delles, huns trazião coroas de loureyro; outros se cobrião com o couro de hum boy, ou bezerro marinho; outros trazião comsigo hũa pedra, chamada Jacinto; de todas estas cautelas zomba Scaligero, *Exercitat.* 113. Muytos forão de parecer, que o rayo não dà em quem dorme. Destas, & outras imaginações nos tem desenganado a experiencia; & segundo Cardano *lib. 2. de subtilitate*, o melhor asylo contra os Rayos he hũa profunda caverna, porque se tem observado, que não entra o rayo mais de nove, ou dez palmos na terra. *Plinio Histor.* he do mesmo parecer. No campo, quando ha trovões, não he bom porse debayxo das arvores; muytas vezes matàraõ os rayos aos viandantes, que buscavaõ este frondoso refugio. Nas casas, onde não ha lugares sotterraneos, bom he passar para as casas oppostas à parte donde vem a tormenta,

& fechar as janellas, por não dar facil entrada ao vento, que de ordinario leva o rayo. Não he sempre inutil a grande agitação do ar, para afastar o rayo; por isso em algũas Cidades, em quanto dura a trovoada, se tangem os sinos; & se disparão peças de artilharia nos exercitos. Indifferentemente fere o rayo todo o genero de pessoas, innocentes, & criminosas. Zoroastro, Tullo Hostilio, Pompeo, Strabo, os Emperadores, Caro, & Anastasio, Varões de conhecida virtude, finalmente o famoso Solitario Simão Stilite, & outras muytas insignes personagens morrèrão de rayos. Ter demasiado medo dos rayos, he fraqueza; não ter medo algum delles, he temeridade. Sempre he Deos para temido, particularmẽte quando fulmina. Nos Rituaes ha orações particulares contra os rayos. Receando por seus filhos a Igreja, lhes offerece este preservativo. Nestes ameaços do Ceo, o mayor perigo não he a morte tẽporal, he a morte eterna, que facilmente se póde seguir a hũa morte subita. Só hũa boa consciencia póde estar no meyo de tantos perigos segura. *Fulmen, inis. Neut. Cic. Telum trisulcum. Virgil. Ignis trisulcus. Ovid.* Algũas vezes *Fulgur, is. Neut.* que propriamente he relampago, quer dizer *Rayo*, como se vè em Plinio, & em Suetonio, que diz: *Cùm ei vinum fulgur exanimasset: in Aug. cap. 29. Vid.* Trovão.

Rayo que abraza. *Fulmen cremans. Ex Plin.* Rayo, que não queyma. *Fulmen humidum. Quæ humida sunt fulmina* (diz Plinio, lib. 2. cap. 51.) *non urunt, sed infuscant.*

Rayo, que consome por dentro, & não por fóra, (como foy, o que dando em Marcia, Matrona Romana, matou a creatura, que trazia no vẽtre, sem deyxar sinal algum exterior no corpo da mãy.) *Fulmen clarum.* No livro 2. cap. 51. diz Plinio: *Fulmen, quod clarum vocant, mirificæ est naturæ, quo dolia exhauriuntur, intactis operimentis, nullo alio vestigio relicto.*

Rayo, que destrue, & não queyma. *Fulmen siccum.* No livro 2. cap. 5. diz Plinio: *Fulmina, quæ sicca veniunt, non adurunt, sed dissipant.*

Rayo, que vem cahindo obliquamente. *Crispisulcans ignem fulmen. Cic. in Topicis.*

Lançar rayos, lançar hum rayo. *Fulmen emittere*, ou *jacere. Cic. Fulmen mittere. Horat. Fulmen moliri. Virgil.* no livro das Georgicas diz este Principe dos Poetas: *Ipse pater media nimborum in nocte corusca fulmina molitur dextrâ. Fulmina torquere. Virg. 4. Æneid. 6. Fulminare, Senec. Quæst. natural. lib. 2. cap. 23.* aonde diz, *Minore vi ad fulgurandum opus est, quàm ad fulminandum.*

Ferir com rayo, dar com hum rayo em algũa parte. *Fulmen jacere*, com a preposição *In. Quid proficit Jupiter, cùm in medium mare fulmen jecit? quid cùm in altissimos montes? &c. Cic.* Este mesmo Orador diz: *Fulmine percutere, & fulmine ferire.*

O sahir o rayo da nuvem. *Fulminatio, onis. Fem. Tria* (diz Seneca) *sunt, quæ accidunt, fulminationes, fulmina, & tonitrua, fulguratio ostendit ignem, fulminatio emittit.* Cicero diz, *fulminis emissio.*

O ferir do rayo. *Fulminatio, onis. Fem. Ex Ovid. Cic. Fulminis percussio*, ou *percussus, us. Cic. Ictus fulmineus. Hor. 3. Car. Od. 10.*

Tem medo dos trovões, & dos rayos. *Tonitrua, jactusque fulminum extimescit. Ex Cic.*

Morreo Phaetonte abrazado de hum rayo. *Phaeton ictu fulminis deflagravit. Cic.*

Ferido do rayo. *Fulguritus, a, um.* Todas as cousas feridas do rayo, cheyrão a enxofre. *Omnibus fulguritis odor sulphureus est. Senec. Fulminatus, a, um. Vulnera fulminatorum* (diz Plinio) *frigidiora reliquo corpore sunt. Fulmine ictus, a, um. Plin. Fulmine percussus, a, um. Cic. De cælo tactus, a, um. Cic.*

O Decurião Herennio, em dia sereno, morreo de hum rayo. *Herennius Decurio, sereno die fulmine ictus est. Plin.*

Cousa, que merece partida de hum rayo. *Fulminandus, a, um.*

Aquelle,

Aquelle, que lança o rayo, *Fulminis jaculator, oris. Masc. Cic.* Este mesmo Orador diz no genero feminino, *Fulminis jaculatrix. Fulminans, tis. omn. gen. Plin.* No livro 12. ad Attic. Epist. 43. chama Cicero a Philotimo *Fulminaster*, porque descreve hũa guerra cõ tão grande energia de palavras, que parece está lançando rayos, mas rayos de pouca força, que nẽ ferem, nem matão, & por isso lhe chama *Fulminaster, stri. Masc.* como quẽ dissera, *Ridiculo fulminador.* Em alguns exemplares està, *Fulminiaster*, & em outros *Fulmaster.* Segundo Nizolio *Fulminaster*, he o proprio.

Os montes mais altos saõ sugeytos a rayos. *Feriunt summos fulmina montes. Horat.*

Cahem rayos nas arvores. *Fulguritae sunt arbores. Plaut. Trin.*

O lugar, em que por ter cahido nelle o rayo, era necessario purificallo com o sacrificio de hũa ovelha de dous annos. *Bidental, alis. Neut. Horat.*

Rayo. Metaphoricamente, se diz das cousas, ou pessoas, que tem grande força, poder, &c. Palavras, que saõ rayos. *Fulmina verborum. Cic.* Lança rayos a eloquencia. *Fulgurat vis eloquentiae. Plin. in Praefat.* Os Scipiões, que erão dous rayos do nosso Imperio. *Duo fulmina nostri Imperii, Scipiones. Cic.*

Rayo. Proverbialmente. De quem tẽ muyta viveza de engenho, muyta perspicacia, & penetração, dizem s, he rayo. *Vir est peracri ingenio.* Dizer rayos a alguem, val o mesmo, que maltratallo muito de palavras. *Aliquem maledictis insectari. Cic. Graviter in aliquem dicere. Terent. Contumelias in aliquem jacere*, ou *intorquere. Ex Cic.* Dizer rayos de alguem. *Aliquem verborum contumeliis lacerare. Cic. Aliquem insequi contumeliâ. Cic.* Quando succede à casa, ou familia de alguem algum grande, & improviso infortunio, dizemos, que lhe cahio hum rayo em casa, (que tambem a adversa fortuna tem rayos, com que destroe as casas) por isso exhortandonos a hũa invencivel paciencia, & Estoica insensibilidade, diz Cicero: *Non modò stimulos doloris, sed etiam fulmina fortunae contemnamus. Tusc. ul. 66.* Isto foy hum rayo, que me cahio em casa. *Hoc me fortunis omnibus evertit*, ou *hoc me funditus evertit bonis. Ex Cic. Haec calamitas domum meam delevit*, à imitação de Cicero, que diz: *Scipio Numantiam delevit*, & em outro lugar, *Jupiter urbes delevit.* De quem vay, ou vem cõ muyta pressa, dizemos, que foy, ou veyo, como hum rayo. Desta metaphora usa Virgilio, aonde diz, *vento, & fulminis ocyor alis.* Veyo para mim como hum rayo. *Ad me advolavit.* Foy sobre elles como hum rayo. *In illos irruit*, ou *irrupit.* (Voltou a elles como hum *Rayo. Miscellan. de Leytão, pag. 561.*)

Rayo visual. (Termo da Optica, Dioptrica, Catoptrica, &c.) He a linha directa, que vay do olho para a cousa vista, ou da cousa vista vem para o olho. Na potencia visiva ha hũa Pyramide de rayos, que vão dar na Retina, & estes mesmos se quebrão no humor cristallino. *Rayo commum*, he a linha direyta, a qual sahindo do ponto do concurso dos dous eyxos Opticos, corre por meyo da linha direyta, que passa pelo centro das duas meninas dos olhos; & *Rayo direyto*, he o que do objecto visivel vay direytamente ao olho por hum mesmo, & unico meyo. Aquellas cousas se vem, donde chegão os rayos visuaes, & donde elles não chegão, ellas não se vem. Estes rayos, que sahindo do olho, vão por linha direyta à cousa vista, entre si estão apartados com algũa distancia.

Rayos parallelos, saõ os que tem entre si hũa igual distãcia desde o objecto visivel até o olho. Na Dioptrica *Rayo incidente*, ou *Rayo de incidencia*, he aquelle Rayo de luz, que sahe por linha direyta de hum ponto de qualquer objecto visivel no mesmo lugar, até topar outro segundo meyo, o qual he o ponto a que chamão *Ponto de incidencia.* Tambem na Dioptrica, *Rayo quebrado*, ou *Rayo de Refracção*, he a linha direyta, pela qual o *Rayo de incidencia* cessa de ser direyto, & se quebra atravessãdo o segundo meyo.

mais

mais denso, ou mais raro. E na Catoptrica; *Rayo de incidencia* he a linha direyta, que cahe de algum ponto da cousa vista sobre a superficie de hum espelho; & rayo de reflexão, ou *Rayo reflexo*, he a linha direyta, pela qual se faz a reflexão. Rayo visual. *Oculi radius, ii. Masc.* No 1. livro das Questões naturaes cap. 3. exprime isto Seneca nesta fórma. *Aristoteles idê judicat. Ab omni (inquit) levitate acies radios suos replicat. Nihil autem levius aquâ, & aere. Ergo etiam ab aere spisso visus noster redit.* He Aristoteles desta mesma opinião, & diz que os Rayos visuaes, que cahem sobre cousa liza, para si proprios reflectem: Não ha pois cousa mais liza, que a agua, & o ar; logo quando o rayo visual saindo dos nossos olhos, topa com hum ar denso, he preciso que volte para nós. Pouco mais abayxo, diz o dito Philosopho: *Itaque quod in aliis efficit densus aer, in his facit omnis; satis enim valet qualiscumque ad imbecillam aciem repellendam. Longè autem magis visum nostrum nobis remittit, qui crassior est, & pervinci non potest, sed radios luminum nostrorum moratur; & eò unde exierunt, reflectit*; & no cap. 5. diz: *Alii imagines aiunt non esse in speculo, sed ipsa adspici corpora, retortâ oculorum acie, & in se rursus reflexa.* Nestas ultimas palavras, que fazem mais ao nosso intento, quer Seneca dizer, que outros dizem, que as imagens, ou especies não estão no espelho, mas que vemos os nossos proprios corpos, pela reflexão do rayo visual, que volta para nós. (Está mais bayxo, que os mais *Rayos* visuaes. Filippe Nunes, Arte da Pintura, pag. 49.)

Rayos da roda de qualquer carruagem. São huns paos redondos, que unem as cambas com a extremidade do eyxo. Sahem do cubo, & se metem nas pinas, q̃ formão o arco da roda. *Radii, orum. Virg.*

Rayos, na lança de correr a argola, são os que cercão em roda o Toral da dita lança.

Raïthi. Provincia do Egypto. (Em *Raithi* dos Santos quarenta & tres Monges, aos quaes matarão os Blemios pela Religião. Martyrol. em Portuguez 14. de Janeyro, pag. 13.)

Raiva. Segundo Galeno, a Raiva he propria dos cães, particularmente em dias de grande calma. Porèm gatos, gallos, cavallos, lobos, mús, & outros animaes, tambem são sugeytos a esta doença, a qual se communica particularmente pela mordedura do animal danado, cõ tão contagiosa impressão, que a mais leve ferida, ou contacto da escuma, ou saliva do animal rayvoso, causa a seu tempo a rayva. Escreve Hildano, que hum homem, que havia recebido da mão de hum gato rayvoso hũa arranhadura, a qual apenas tinha esfolado o epiderma do dedo polegar, cahio nesta maligna enfermidade. Outra cousa muyto mais notavel escreve Zacuto Lusitano. Certos homens feridos com hũa espada, com a qual oyto annos antes se tinha morto hum cão danado, encorrèrão elles mesmos na dita doença, tres annos depois de recebida a ferida: tão maligno, & penetrante he o veneno da rayva. No cão danado se conhece esta doença, quãdo anda magro, muyto triste, com os olhos encendidos, & quando anda com o rabo metido entre as pernas, a boca chea de escuma, a lingua sahida fóra, & açafroada, arremetendo sem proposito, correndo sem ordem, & parando subitamente, mordendo sem ladrar indifferentemente a todos, assim homens, como animaes, estranhos igualmente, & familiares, fugindo da agua, & os outros cães fugindo delle. As causas desta *Raiva* nos cães, são muytas: o excessivo calor do Estio, a demasiada fome, ou sede não soccorrida, o grandissimo frio do Inverno repercutindo o calor nas partes internas do corpo, o comerem carnes corruptas, ou inficionadas com ervas, ou mortas de algũ rayo, ou lamberem algum sangue menstrual, ou comerem mentimentos muyto quentes, ou beberem aguas corruptas. Rayva pois na pessoa, que a padece, he hum incendimento de colera adusta em a boca do estomago, o qual lançando vapores quentes ao cerebro, lhe tira logo

logo o sentido, & causa muyto terriveis, & perniciosos accidentes. Na saliva, & ourina dos rayvosos, muytas vezes se gérão, & algũas vezes se enxergão huns pequenos animaes, semelhantes na especie, aos que communicárão a rayva; tanto assim, que escreve Salmuch, que hũa mulher mordida na extremidade do seu guardapè por hum cão danado, que na dita parte da vestidura deyxára hũa pequena de baba, ou escuma, que lhe sahia da boca, o guardapè, que foy posto ao ar, para secar, se achàra cuberto de pequenos animaes, que tinhão cabecinhas de cão. Não só se communica a semelhãça da figura, mas tambem às vezes se imitão as acções, & se participa da natureza do animal danado, que mordeo; & assim se tem visto ladrar como cães, & arranhar como gatos, homens mordidos por estes animaes. Traz Botello hũ notavel exemplo disto; diz, q̃ certo homem, mordido por hum cão danado, adoecèra logo de rayva com tão delicado, & fino olfato, q̃ de longe conhecia no faro os amigos, que o vinhão ver. Para se saber certamente, se o cão, que mordeo, he danado, diz Avicena, que he necessario esfregar a ferida com miolo de pão, & deytallo a hum cão; se o não quizer cheyrar, serà final de rayva. Outros com o sangue da ferida, amassado com farinha, fazem hum bolinho, & o deytão a hũa gallinha, a qual se morrer, depois de o ter comido; he final infallivel, que o cão era danado. O mais certo preservativo da rayva, he queymar cõ caustico actual a parte affecta. Dizem que os mordidos de cães danados, sendo seu particular remedio deytaremse na agua, o mesmo mal, que se tem apoderado dos sentidos, lhes representa dentro da agua o mesmo cão, que os mordeo. A rayva mal curada, ou inveterada, degènera em hydrophobia. *Vid.* no seu lugar. *Rayva. Rabies, ei. Fem. Ovid. Virgil. Vid.* Danado; & Danar. *Vid.* Hydrophobia.

Rayva. Ira grande, impetuosa, &c. *Rabies, ei. Fem. Cic.* ou *effrænatus, incitatus, impotens furor, is. Masc.*

Com rayva. *Rabidè, ou rabiosè. Cic. Furenter. Cic.*

Ter grande rayva. *Irâ vehementi inflammari,* ou *incendi,* ou *excandescere,* ou *exardescere. Cic.*

Tem rayva de se ver enganado. *Se delusum furit,* ou *id furit, quòd ab aliis sit delusus.* O primeyro he à imitação de Cicero, que em hũa das suas Epistolas a seu irmão Quinto, diz: *A Racilio se contumaciter, urbanèque vexatum furebat Clodius.* O segundo he tomado de Tito Livio, liv. 8. *Et nunc id furere, id ægrè pati, quod sine L. Papyrio non inermes, non manci milites fuerint.* Tem rayva, de que se faça mais caso daquelle homem, que de si proprio. *Huic oculi dolent, quòd hommo iste sibi anteponatur,* ou *istum hominem sibi anteferri, iniquo admodum animo fert.*

Vem-me a rayva, guardate. *Gliscit rabies, cave tibi. Plaut. in Capt. Act. 3. Scena 4. vers. 26.*

Adagios Portuguezes da Rayva.

Quem o seu cão quer matar, Rayva lhe pões nome.

Com rayva do asno, tornase à albarda.

O cão com rayva, em seu dono trava.

Rayvaço. Em phrase Chula (segundo o Thesouro da lingua Portugueza do Padre Bento Per.) he pruido venereo.

Rayvar. Ter rayva. Irarse muyto, enfurecerse. *Rabere, bio, bis. Varro.*

Fazer rayvar alguem. *Alicui ægritudinem parere. Plaut. Dolorem cupiam inurere. Cic.*

Acheyme presente, eu que havia de ter a prudencia de antever as cousas; he o que me faz rayva. *Aderam, cujus consilio ea par fuerat prospici, quamobrem incendor irâ. Terent.*

Rayvosamente. Com rayva. *Rabidè. Vid.* Rayva.

Rayvoso. Que tem rayva, que està com rayva. *Rabidus, a, um. Virgil. Rabiosus, a, um. Cic.*

Hum pouco rayvoso. *Rabiosulus, a, um. Cic.*

Raiz. A parte mais infima da planta, a qual metida debayxo do chão, lhe dà o

succo, com que se alimenta. A raiz propriamente fallando não he outra cousa, que a producçaõ do talo, o qual sahindo da semente, se divide em muytos fios, ou fibras, que se pegão na terra, & o sustentão. *Radix, icis. Fem. Cic.*

Raiz pequena. *Radicula, æ. Fem. Cic.*

Raiz com suas fibras. *Radix fibrata. Plin.*

Raiz, que tem as fibras como cabellos. *Radix capillata. Cic.*

Que tem hũa só raiz, ou hum só tronco. *Unistirpis, is. Masc. & Fem. pe, is. Neut. Plin.*

Lançar, ou crear raizes. *Radicem capere, ou radicari. Plin. Radicescere. Seneca. Philos.*

As cebolas, & os alhos não lanção as suas raizes, senão directo. *Cæpe, & allium nonnisi in directum radicantur. Plin. lib. 19. cap. 6.* Erradamente allega Roberto Estevão com os dous lugares de Plinio, *Radicare in rectum, & radicare in fruticem*; não usa o dito Autor deste verbo, senão em significação passiva.

Cousa, que lançou raiz. *Radicatus, a, um. Columel.* Chama este Autor todas as plantas vivas, que tem raiz. *Radicata semina.*

Cousa, que tem muytas raizes. *Radicosus, a, um. Plin.*

Arrancar hũa arvore com a raiz. *Arborem radicitùs evellere.* *Eradicare* he usado no sentido metaphorico. *Terent. Dii te eradicent.* Plaut. diz, *Pugnis memorandis meis eradicabam hominum aures.*

Arrançar as raizes. *Radices extirpare. Columel.*

Atè com o arado, muytas vezes se póde arrançar as raizes do feto. *Filicis frequens extirpatio, vel aratro, fieri potest. Columel.*

Esta casta de carvalho, a que os Latinos chamàrão *Æsculus*, lança raizes tão profundamente, quanto se levanta alto do chão. *Æsculus, quantùm corpore eminet, tantùm radice descendit. Plin.*

Ter profundas raizes. *Altis radicibus niti. Plin.*

Crear raizes, & fazerse arbusto. *Radicari in fruticem. Plin.*

Arvore de raiz. Planta da Africa, a q̃ os Portuguezes derão este nome, porque com todos os seus ramos cria raizes; & nisto se parece com hũa arvore do Brasil, a que tambem os Portuguezes chamàrão *Mangue verdadeyro.* Porèm esta a que chamão *Arvore de raiz*, não me parece a mesma que o dito *Mangue.* Esta *Arvore de raiz*, lança hum tronco muyto alto, & muyto grosso, & se estende muyto em ramos, os quaes depois de crescer alguns palmos, se incurvão para a terra, & nella lanção hũas fibras, ou filamentos, a modo de raizes; das quaes sahem outros troncos, & assim se vão propagando de maneyra, que desta unica arvore se fórma successivamente hum mato, que algũas vezes chega a occupar mais de hum quarto de legoa. Segundo Theophrasto dà esta arvore folhas tão largas, como hũa rodella; o fruto he do tamanho de hum grão corso, & da figura de hum figo pequeno, de cor de sangue, doce ao gosto, & cheyo de pequenas sementes. As folhas se parecem com as de marmeleyro, verdes por cima, alvadias, & lanuginosas por bayxo, saõ pasto ordinario de Elefantes. Na Relação da sua viagem em Persia, escreve Tavernier, que o fruto da dita Arvore he do tamanho de hũa noz; & que tem hũa pelle vermelha, cõ huns granitos por dentro da feyção de milho; & acrescenta, que deste fruto só comem Morcegos, que de ordinario fazem nestas arvores o ninho. Estes Morcegos saõ do tamanho de hum frangaõ; com mais de palmo & meyo de aza; naõ pousaõ como as mais aves, mas afferraõse aos ramos com os pés; & ficão pendurados com a cabeça para bayxo; de longe parecem peras muyto grandes. Os Portuguezes os comem com gosto. Segundo Chabreo, huns chamaõ a esta Arvore, *Arbor radicum*, ou *ficus Indica*, & o dito Author põem em duvida, se està plãta he o *Mangue*, ou *Mangle* de Oviedo. *Vid.* Figueyra da India.

Raiz roida do diabo. Erva. He hũa especie de Escabiosa. Deulhe o vulgo este nome,

nome, porque parece roida, ou mordida no pé. Deyta hũa hastea redõda, dura, ramosa, vermelhinha, coroada de flores azuis, & algũas vezes purpureas, & brãcas. Ha de duas especies, a mais cõmua não he lelpuda como a outra. Esta planta he sudorifica, cardiaca, vulneraria, boa para a epilepsia, & chagas do peyto; chamãolhe em Latim *Succisa* de *Succidere*, que quer dizer *Cortar*, & para distinguir hũa especie de outra, dizem *Succisa glabra*, & *Succisa hirsuta*. Nas boticas o seu nome mais commum, he *Morsus diaboli*.

A' raiz da carne, val o mesmo que immediatamente sobre a carne, ou sobre a carne nua. Vestirse de cilicio à raiz da carne. *Nudam carnem cilicio vestire.* (vestindo-se de aspero cilicio à *Raiz* da carne. Agiol. Lusit. tom. I. pag. 4.) (Cadea apertada à *Raiz* das carnes. Sousa, Hist. de S. Domingos, part. I. pag. 6.)

Raiz. A origem, & principio da qual traz hum vocabulo a sua etymologia. Dahi vem, que se diz, *saber algũa cousa de raiz*, val o mesmo, que sabella perfeytamente desde o seu principio. *Aliquid penitùs perspectum*, ou *planè cognitum habere. Cic.* A raiz dos vocabulos he o que chamamos *palavras Primitivas. Vid.* Primitivo. As linguas Grega, & Hebraica, se aprendem pelas suas raizes. O Lexicon de Scapula não he totalmente Alphabetico; só traz por ordẽ alphabetica as raizes das palavras. (Segundo se tira da *Raiz* Hebrea. Vieyr. tom. I. pag. 517.)

Bens de raiz. Herdades, casas, quintas, olivaes, vinhas, terras de pão, &c. chamãolhe assim, porque estão arraygados, & não se pódem levar de hũa parte para outra, como os bens, ou fazendas moveis: *Res non moventes*, jà que Tito Livio chama às fazendas moveis *Res moventes*. Os Jurisconsultos chamão aos bens de raiz, *Res soli*, & *Res immobiles, solo conjunctæ*. No livro II. das Questões Naturaes, querendo Seneca usar deste modo de fallar, diz, *Tertia pars de agris satis, arbustis, quærit, & ut Jurisconsultorum verbo utar, de omnibus, quæ solo continentur.* E no livro 6. das Epistolas, diz Plinio: *Eosdem patrimonii tertiam partem conferre jussit in ea, quæ solo continerentur.*

Raiz, na Algebra, & Arithmetica he o numero multiplicado por si mesmo; & assim ha differentes raizes destas, a saber, Raiz quadra, ou quadrada, Raiz cubica, quadrada *de quadrada, surda solida*, & raizes commensuraveis, incommensuraveis, falsas, imaginarias, &c. Raiz *quadra*, ou *quadrada* de hum numero, he o que multiplicado per si géra o outro mayor, de quem o dito he raiz; & chama-se quadrada, porque representada em linhas, formaria hũa figura quadrada. Raiz Cubica he aquella, que se multiplica em si, & depois a tal multiplicação tomar pelo proprio numero. Nos livros Arithmeticos achará o curioso as definições, o uso, & pratica das outras Raizes, que por ser mais breve deyxo em silencio. (Para saberes tirar as *Raizes* quadradas de qualquer numero, &c. Pratica de Arithmetica, pag. 104.)

Raiz, no jogo da péla, he a linha, que remata o jogo.

Raiz, metaphoricamente. Só a virtude depois de lançar profundas raizes, està firme, & nenhũa força a póde abalar. *Virtus est una, altissimis defixa radicibus, quæ nunquam ullâ vi labefactari potest, nunquam dimoveri loco. Cic.* Raiz tambem se diz metaphoricamente das cousas, que alguem deyxa na administração de algum negocio, para irem continuãdo o que tem começado. (Sempre lá deyxão *Raizes*, em que se vão continuãdo os furtos. Vieyra, tom. 3. pag. 335.)

RAL

RALA. Paõ de Rala. He o paõ, que não leva mais que rolão. Faz-se depois de se tirar a farinha para o paõ alvo, & chama-se assim, de ser a pincyra mais rala, ou rara. *Secundarius panis. Sueton. Cibarius panis, is. Masc. Cic. Populi cribro decussa farina. Pers.*

RALADO. *Vid.* Ralar.

RALAÕ. *Vid.* Rolão.

Ralar. Passar pelo ralo. Por falta de palavra propria Latina, será necessario usar de circunlocução. Ralar paõ, queijo, &c. *Panem, caseum, &c. minutim*, ou *minutatim terere*, ou *radere*, (*do, rasi, rasum.*) *Vid.* Ralo.

Ralè. (Termo de alta volateria.) He aquella Ave, ou passaro, ao qual he mais inclinado o falcão, gavião, ou açor; o falcaõ às pombas; o açor à perdiz; o gavião aos passaros pequenos; a industria do caçador os inclina a outra caça. *Præda, æ. Fem.* A Ralè do falcão saõ pombas. *Præda falconis sunt columbæ*, ou *columbarum prædator est falco*. Fallando Ovidio em hum caçador, acostumado a matar javalis, chamalhe, *Prædator aprorum*. (E achando *Ralè*, a que se haja de lançar. Arte da caça, pag. 11. vers.) Outros dizem Relè. (A sua principal *Relè* he apanhar cães, & gatos. O P. Fr. Joaõ dos Santos, Histor. da Ethiop. Oriental, pag. 32. col. 2.)

Ralear. Fazerse ralo *Vid.* Raro.

Ralèo, ou Relèo. He a esmola de michos, que todos os dias na portaria do Real Mosteyro de Alcobaça se distribuem com todo o genero de pobres, que acodem, & até com as crianças de peyto, que as mãys levão ao collo, pelas duas, ou tres horas da tarde. Poderà derivarse de *Rela*, porque nos michos, q̃ no *Raleo* se distribuem, entra com o milho *Rala*. Caçadores de alta volateria dirião, que esta esmola se chama *Raleo*, porque os michos saõ a *Ralè* dos pobres dos Coutos. *Panis fermentarii, per Alcobaciensis Monasterii janitorem, quotidiana in pauperes distributio, onis. Fem.*

Raleza. *Vid.* Raridade.

Ralhador. Aquelle que deyta ralhos, que faz grandes ameaços, os quaes não hão de ter effeyto. *Superbè, & inaniter minax, cis. omn. gen.*

Ralhar. Fazer grandes ameaços, sem poder sufficiente para executallos. *Minas inanes ferociùs, ac insolentiùs jactare*, ou *intonare*.

Ralhos. Soberbos, & vãos ameaços. *Feroces, inanesque minæ, arum. Fem. Plur. Minæ, ferocitatis, & vanæ insolentiæ plenæ, arum. Fem. plur.*

Querem hoje os vossos Ralhos
Que cà naõ parecem roncas.

Anton. da Fonseca num Romance.

Ralo. Adjectivo. Raro. *Vid.* no seu lugar. Parece derivado de *Rallus*, diminutivo de *Rarus*. Em Plauto *Ralla tunica*, he tunica feyta de hum panno muyto transparente.

Paõ ralo. Assim traduz o P. Bento Pereyr. na sua Prosodia a este Latim, *Secundarius panis.*

Adagios Portuguezes do Ralo.

Quem ralo semea, rala leva a parva.
O Fidalgo, & o nabo, ralo.

Ralo. Substantivo. Instrumento de folha de Flandes, concavo, cheyo de buraquinhos, & escabroso, a modo de lima, para esmiuçar pão, queijo, &c. *Scobina*, & *Radula*, que se achão em varios diccionarios neste sentido, não saõ propriamête *Ralo*. Primeyramente *Scobina* he lima. *Scobina*, diz Vossio nas Etymol. da lingua Latina, *est lima, quâ cum aspera lævigantur.* Em segundo lugar *Radula*, he hum instrumento para raspar o breu, ou alcatrão velho das pipas, toneis, & outras vazilhas, *Radula*, diz Martinio no seu Lexicon, *est instrumentum radendi, quo utuntur ad picem veterem, è doliis educendam, ut de novo picentur. Tyrocnestis*, de que usaõ alguns Autores, he palavra Grega, composta de *Tyros, Queijo*, & *cnao, Rapo*; & alem de ser palavra Grega, sò poderà significar o ralo, com que se rala queijo. Com circunlocuçaõ chamarseha o Ralo, *Instrumentum scabrum, & multiforum, quo panis, caseus, &c. minutim raditur*, ou *disteritur.*

Ralo. Nas portarias dos Conventos das Freyras, he em lugar de grade, hũa janellinha, tapada com hũa folha de metal, mas furada em muytas partes, por onde passa a voz.

O Ralo, ou o bicho Ralo. He hum bicho, que se acha no campo, quasi do cõprimento, & do tamanho do dedo meminho. He pardinho, com visos de dourado. Tem quatro pès, & hũas como

azinhas,

azinhas, mas não voa; na cabeça tem hũa especie de capellinho. He muyto daninho, roe a raiz da couve, melão, & mais hortaliça.

RAM

Rama. Os Ramos da arvore. Os Poetas Latinos lhe chamão, *Coma, æ. Fem.*

Andar pela Rama. Não ir à raiz. Diz-se de quem nas materias, que trata, não busca a substancia, & se contenta com a superficie. *Non rimari rem à radicibus. Phæd. citatur à Danetio.*

Mas quem me mette comvosco,
Se já me fica o topete,
De andar sempre pela Rama,
Sem ver, que isto me pertence.

Anton. da Fonsec. num Romance.

Rama. Cidade dos Levitas, do Tribu de Benjamim. Foy edificada em hum monte, donde lhe veyo o nome de Rama, que val o mesmo, que lugar alto. Por isso S. Mattheos repetindo no cap. 2. do seu Euangelho as palavras do Propheta Jeremias: *Vox in excelso audita est*, diz, *Vox in Rama audita est.* E he para advertir, que dizendo S. Mattheus, que em Rama se ouvião os gritos das mãys dos Innocentes, que Herodes mandàra matar em Belèm, (que dista de Rama algũas seis legoas) quer dizer, que a crueldade deste Tyrãno chegàra atè à dita Cidade, & que os moradores de Rama chorárão as desgraças das mulheres de Belèm.

Ramâda. Ramos verdes cortados, & unidos, para fazer sombra em algum lugar. *Ramosum umbraculum, i. Neut.*

Ramadan. *Vid.* Remedaõ.

Ramal. Diz-se de muytas cousas tecidas, torcidas, ou pendentes, que se dividem a modo de ramos, que sahem do seu tronco. Ramal de contas. Ramal de perolas. Ramal de disciplinas, val o mesmo, que hũas disciplinas, *v. g.* Fulano tem tres ramaes de disciplinas, hũas de ferro, outras de linha, outras de cordas de viola. O P. Simaõ de Vasconcellos liv. 2. das noticias do Brasil pag. 260. descrevendo a goma, que se destilla a modo de lagrimas da arvore chamada Cajuceyra, diz, (Multiplicando-se estas lagrimas hũas sobre outras, fazem huns ramaes, a modo de pendentes chuveyros, que servem de ornato a ella, & aos curiosos de Resina.) Tambem ha ramaes de boses, camoezas, & perinhas passadas, ou secas no forno.

Ramaes. Na Fortificação se chamão dous lados longos de hũas obras exteriores, avançadas na campanha, como Cornas, Hornaveques, &c. (Dividindo as tropas, em quanto a da frente correo alguns *Ramaes* das Trincheyras. Britto, Guerra Brasilica, pag. 303.)

Ramalhete. Varias flores, pôstas em boa ordem, & atadas, que se levão na mão, ou se põem no peyto, &c. *Florum fasciculus, i. Masc. Cic.* No seu livro 11. *De coronis*, doutamente mostra Pascalio, que *Sertum, fervia, strophium, & corona*, não significão Ramalhete, mas capella, ou coroa de flores. Fazer hum ramalhete. *Flores in fasciculum colligare.*

Chegar ao nariz hum ramalhete para o cheyrar. *Florum fasciculum ad nares admovere. Cic.*

Ramalheteyra. A mulher, q̃ faz Ramalhetes. *Mulier fasciculorum artifex, icis.* No 3. das Tusculanas 43. chama Cicero a hum Ramalhete *Fasciculus*, sem mais nada. Os Romanos chamavão ao homem, que fazia capellas de flores, *Coronarius, i Masc.* & à mulher, que fazia o mesmo, lhe chamàrão, *Coronaria, æ. Fem.* & assim sò a differença, que vay de capella a ramalhete, he a razão porque os Criticos fazem escrupulo de chamar à Ramalheteyra, *Coronaria.*

Ramalho. Ramo cortado, velho, & seco. *Ramale, is. Neut. Pers.* Ramalhos. *Arida ramorum fragmina*, ou com Virg. 4. Georgic. *Ramea fragmenta, orum. Neut. Plur.*

Ramath. Cidade do Tribu de Simeão, da qual falla a sagrada Escritura em Josue, cap. 19. vers. 8. Nos confins da Idumea havia outra Cidade do mesmo nome.

Ramatha. Cidade, na parte Occidental

dental do Tribu de Ephraim, nos confins do Tribu de Dan. Antigamente era dividida em alta, & bayxa; a primeyra estava edificada em hum monte, que descobria hũa grande campina, & chamavase, *Ramathaim Sophim*; & a segunda era hũa planicie, chamada *Amatha*, ou *Amathaim*, ou *Arimathea*, patria daquelle famoso Senador *Joseph de Arimathea*, o qual com todo o valor possivel se oppoz à morte de Jesus Christo, & se unio cõ Nicodemo para descer o corpo de Christo da Cruz, & metello na sepultura, q̃ mandára fazer para si mesmo. Ramatha he celebre pelo nascimento, morte, & sepultura do Propheta Samuel. *Ramatha, æ. Fem.*

RAMEIRA. He o mesmo que *Ramera* em *Castelhano*, & *Meretrix* em Latim. Algũas vezes sahião estas mulheres às estradas Reaes, & sobre hũa estaca armavão suas choupanas, & as cobrião cõ ramas, & daqui forão chamadas *Rameyras*; ou como advertio o P. Fr. Domingos de Santo Thomàs no Triduo de Pio V. *Rameyra*, he mà mulher publica, por se apregoar com ramo na mão.

O adagio Portuguez diz:

Não ha geração sem rameyra, ou ladrão.

RAMEIRO. (Termo de alta volateria.) Gavião rameyro, he o que sahindo do ninho, anda de ramo em ramo. (Alguns trazem jà grandes, tomados fóra do ninho, a que chamão *Rameyros*. Diogo Fernand. Arte de caça, pag. 7.)

RAMIFICAÇAÕ (Termo Anatomico.) He a divisão das veas, arterias, ou nervos, que sahem do mesmo principio, & como ramos do mesmo tronco variamẽte se distribuem pelo corpo; & Ramificarse, he dividirẽ-se as veas, ou nervos na fórma sobredita. Na Cirurgia, Anatomia, &c. por falta de palavra propria Latina se diz, *Ramificatio*, & *Ramificari*. (As veas, que se *Ramificaõ* do tronco descendente. Luz da Medicina, pag. 115.)

RAMINHO. Ramo pequeno. *Ramusculus, i. Masc. Plin. Ramulus, i. Masc. Cic.*

Os passaros voando

De raminho em raminho vaõ passando.

Camões, Canção 3. Estanc. 1.

RAMO. Braço da arvore, lançado não só da superficie, mas da substancia do tronco.

Ramo de oliveyra, ou palmeyra. *Termes, itis. Masc.* Erradamente diz Festo, q̃ esta palavra *Termes*, val o mesmo que *Ramus direptus ex arbore, nec foliis repletus, nec nimis glaber*; & Roberto Estevão impõem a Festo, acrescentandolhe *cum fructu*. Na Ode 16. das Epodas vers. 45. não he Horacio do parecer dos ditos Autores, pois diz:

Germinat & nunquam fallentis termes olivæ.

Se este ramo brota, ainda està na arvore, & se só começa a brotar, ainda não tem fruto. Em dous lugares mostra Aulo Gellio claramente o erro destes dous Grammaticos, porque no cap. 26. do segundo livro diz, *Spadica enim Dorici vocant avulsum è palma termitem cum fructu*; & remata o dito Autor o cap. 9. do 3. livro com estas palavras: *Palmæ termes, ex arbore, cum fructu avulsus, spadix dicitur.* Se *termes* significàra hũ ramo cortado, para que lhe acrescẽta o Participio *avulsus? Spadix* he o que propriamente significa ramo cortado com seu fruto.

Ramo de videyra, que dà fruto. *Palmia, æ. Fem. Palmes, itis. Masc. Varr. Colum.*

Ramos cortados da arvore. *Rami decisi, orum. Plur. Ramalia, ium. Plur. Neut. Ovid. Vid.* Ramalho.

Que tem muyto ramo, (fallando em arvores.) *Ramosus, a, um. Plin.* Que tem muyto ramo pequeno. *Ramulosus, a, um. Plin.*

Ramo verde, pendurado na porta das tavernas, por sinal, de que nellas se vende vinho. *Ramus viridis suspensus, vini venalis index*, ou *vini venalis signum*.

Adagios Portuguezes dos ramos.

Não lhe deyxão pôr pè em ramo verde.

Pelejão os touros, mal pelos ramos.

Qualquer ramo em Janeyro, torcido, està quedo.

O bom vinho naõ ha mister ramo.

Ramos das veas, & arterias; se chamão as divisões dellas. Os Anatomicos lhe chamão, *Venarum rami, orum. Masc. Plur.*

(San

(Sangrey na parte aonde dividem os dous *ramos*. Galvão, Trat. da Alveytar. pag.546.)

Ramo de arvore de Genealogia. Progresso de hũa geração, & extenção de huma descendencia. *Ramus, i. Mascul.* Ramo da Casa Real. *Regiæ stirpis ramus.* Assim como Virgilio usa de *stirps*, neste sentido, *Regiâ de Priami stirpe*, parece que tambem se poderá usar de *Ramus*, no mesmo sentido. (Preservou Deos daquella fatal necessidade o *Ramo*, que formou em Portugal hũa arvore, &c. Duarte Ribeyr. nascimento do Conde D. Henrique, pag.129.)

Grosso Ramo *dos Menezes*
Em sangue, & bens de fortuna.
Sat. de Franc. de Sâ 2. num.31.

Ramo de peste. *Genus pestilentiæ.* (Depois dos quaes veyo hum *Ramo* de peste. Mon. Lusit. tom.1. fol.42. col.3.)

Ramo de doudice. Não ha grande engenho, sem seu ramo de doudice. *Nullũ magnum ingenium, sine mistura dementiæ. Senec. Phil.*

Ramo de lançol, he hum dos tres lanços de que se compõem o lançol. Não tem palavra propria Latina.

Ramo. (Termo militar.) Forão os troços tres, tirando-se de *Ramo* a cada hum vinte & cinco infantes aventureyros. Successos militares, pag.27. vers.)

Ramo de versos. Certo genero de versos em canções, madrigaes, &c. com esta condição, que todos os ramos hão de seguir o numero dos versos do primeyro.

Domingo de Ramos. He o em q̃ se bẽzem, & levão em procissaõ ramos de oliveyras, ou palmeyras na mão, em memoria do dia, em que Christo Senhor nosso entrou triunfante em Jerusalem. *Dominica Palmarum.*

O adagio Portuguez diz:
Ramos molhados, saõ louvados.

Ramoso. Cousa, que tem ramos, ou semelhança delles. Camões dà este epitheto ao coral, porq̃ como plãta do mar, faz muytos ramos. *Ramosus, a, um. Plin.*

O Ramoso *coral fino, & prezado,*
Que debayxo das aguas molle cresce,
E como he fóra dellas se endurece.
Camões, Cant.2. oyt.77.

Ramoth. Cidade do Tribu de Gad, perto do monte de Galaad. Era hũa das Cidades de Refugio na Judea, & particular asylo da familia de Merari. *Deuter.* 4.43.

RAN

Rancho. (Termo militar, & Nautico.) A companhia, que huns camaradas, Soldados, ou Marinheyros, fazem entre si em algum lugar particular do Real, ou do navio. *Contubernium, ii. Neut. Cic. Cæsar.* Os do mesmo rancho na guerra. *Militiæ contubernales. Cic. Pro Ligar.* 21. Os do teu rancho. *Tui contubernales. Ex Cic. lib.8. Epist.7.* O mesmo Orador diz, *Contubernalis Saturnini*, do rancho de Saturnino. (O juizo, q̃ da menor acção sua devem fazer os Soldados, & Marinheyros, lá nas conversações particulares de seus *Ranchos*. Britto, viagem do Brasil, pag.139.)

Rancho. União de algũas pessoas, q̃ tratão familiarmente huns com outros, & que em algũas cousas particulares tem os mesmos interesses, & os mesmos intentos. *Vid.* Bando, Facção, Parcialidade. He daquelle rancho. *Est ex illorũ numero, ou ex illorum grege.* Fazer rancho à parte. *Ab aliis discedere, ou secedere, ab aliis se sejungere, ou se segregare. Cic.* Rancho he palavra Castelhana, mas quer dizer Pousada.

Ranço. Diz se do toucinho, & de outras carnes, que de velhas, ou por estarem fechadas, ou descubertas, se começão a corromper, & contrahem hum azedinho, com mao cheyro, & mao sabor. *Rancor, oris. Masc.* Em Palladio se acha este substantivo, & val o mesmo, q̃ o mao cheyro de hum azeyte referido.

Cobrar algum ranço. *Aliquid rancoris contrahere. Rancidulum fieri.*

Rançoso. Cousa, que tem cobrado ranço. *Rancidus, a, um. Horat. Rancens, tis. omn. gen. Lucret.*

Hum pouco rançoso. *Rancidulus, a, um, Juven.*

Rancor. He hum odio inveterado, & occulto, que se guarda no coraçaõ, atè se offerecer occasião de vingança. Rancor se deriva de *Rauço*, que phisicamente na corrupçaõ, & no azedo do sabor, he o que no moral he a payxão, o fel, & o azedo do rancor. *Acerbum, tectumque odium*, ou *acerbior simultas, atis. Fem.* ou *acerbi, ac dissimulantis animi odium. Amaritudo, dinis. Fem. Plin. Jun.*

Nas mulheres se conserva o rancor. *Amaræ sunt mulieres. Terent.* (Crescendo no fel, & *Rancor*. Sousa, vida de Fr. Bartholom. dos Martyr. fol. 34. col. 2.) (Por *Rancor*, & não por zelo da Justiça. *Promptuario Mor.* 130.)

Naõ te pareça Pastor,
Que me diz isto a payxaõ,
Nem nenhum outro Rancor.

Franc. de Sà, Eclog. 2. num. 15. (Hum *Rancor* antigo contra certa pessoa, por injurias, que me fez. Pão partido, pag. 128.)

Ranger. Fazer hum sonido aspero, como o dos eyxos ferrugentos de hũa porta, ou de outras cousas, que offendem os ouvidos. *Stridere, (deo, stridi,* sem supino.) *Virg. Tib.* ou *stridere, (do, stridi,* da terceyra conjugação.) *Horat.*

Em suas mãos em partes se rasgavaõ
Seus membros, & entre os dẽtes se sẽtiaõ
Ranger *os duros ossos, que escalavaõ.*
Ulyss. de Pereyra, Cant. 3 oyt 69.

Ranger com os dentes, como os febricitantes, quando entra o frio da febre. *Stridere dentibus. Cels.*

Ranger com os dentes, ou Rangir os dentes, quando se mostra com esta acção a rayva interior. *Ringi, (gor, geris. Terent.) Frendere dentibus. Plaut.* Rangendo com os dentes. *Infrendens, tis. omn. gen. Virgil.*

Rangifer. He o nome de hum animal do Septentrião nas terras dos Finnos, & Lapões. He do feytio de Veado, ou Corso, mas mais delgado, & de cor parda. Faz sua vivenda entre neves, & caramelos, de que gosta muyto, & se sustenta de hũa casta de almiscar, que elle busca entre pedras. Fóra de sua terra, não vive muyto, trazem no porèm ao povoado, tirão delle hum leyte muyto doce, do qual fazem queijos; tambem comem a sua carne, & se vestem dos seus nervos destramente cozidos. Servem de tirar huns carretes nesta fórma, hum puxa, & outro atado detraz do carro vay seguindo para revezar o companheyro, quando cança; o que se conhece quando pàra, & esbofado puxa pela lingua. Corre tão ligeyro, que no espaço de doze horas faz mais de cem milhas. Entre os animaes, que Luis XI. Rey de França mandou vir de terras remotas, para dar a entender ao mundo, que ainda estava com saude, & com esperanças de viver, havia Rangiferos. A gente da dita terra he tão supersticiosa, que ás vezes lhe falla à orelha, & diz, que dá a este animal recados, para levar a terras distantes, & vir com reposta. No Museo Vormiano liv. 3. cap. 26. acharás outras particularidades. (Rangifer, o veado, ou gamo. Prosod. de Bent. Per. fol. 565. col. 2.)

Ranhados. Villa de Portugal, na Beyra, entre Pinhel, & Trancoso, em lugar alto. El Rey D. Diniz a mandou povoar, & lhe deu foral. Tem seu castello arruinado. He da Casa do Infantado, & do Bispado, & Provedoria de Lamego.

Ranho. Superfluidade do cerebro, & excremento pituitoso, que sahe pelas ventas do nariz. *Mucus, i. Masc.* ou segundo a Ortographia de Turnebo, & Vossio, *Muccus, i. Masc. Catul.*

Ranhoso. O que tem narizes sujos do humor, que costuma sahir delles. *Mucosus*, ou *muccosus, a, um. Colum.* ou à imitação de Marcial, *lib. 7. Epig. Cui turpis à naso pendet stiria.*

O adagio Portuguez diz,
Nem o moço por ranhoso, nem o potro por sarnoso.

Ranilhas. São a parte trazeyra dos cascos do cavallo. Cada casco he composto de quatro differentes cascos, que são *Tapa, Sanco, Palma, & Ranilhas*: muytas enfermidades dos cavallos procedem de se não abrirem bem as ranilhas. Da podridão, ou figos das ranilhas. *Vid.* Rego

go Summula de Alveytaria, cap. 72. pag. 324.

RÂNULA. (Termo de Cirurgia.) He hum tumor, ou apostema, que particularmente nas crianças nasce debayxo da lingua, junto do freyo. Chama-se assim, porque parece hũa cabeça de Rãa, ou porque (segundo Fallopio) nas Rãas se acha semelhante tumor no lugar da lingua. Ha duas castas de *Ranula*, hũa alva, que tira a vermelho, branda, & curavel; faz-se de humores grossos, & viscosos, como clara de ovo, que descem da cabeça; outra, que he lusca, negra, dura, & de muytos dias, se faz de humor adusto, & melancolico, & he cancrosa, & de ordinario incuravel. Os Medicos lhe chamão, *Ranunculus, i. Masc.* & *Ranula, æ. Fem.* & às vezes *Rana, æ. Fem.* Porque (como advertio Columella) tambem os boys são infestados deste mal. *Solent etiã fastidia cibo afferre vitiosa incrementa linguæ, quas ranas vocant veterinarii.* Columel. lib. 6. cap. 8. fallando nas enfermidades dos boys. (Philonio manda lavar a *Ranula* com agua cozida cõ ouregãos, poejos, &c. Recopil. de Cirurg. pag. 94.)

RANÛNCULO. Planta, cujo nome se deriva de *Rana*, porque de ordinario nasce como a Rãa, em lugares humidos, & aguas encharcadas, & tem folhas de Aypo, & lhe chamaõ *Ranunculus palustris*, *Apiastrum*, & *Apium aquaticum*. Outros lhe chamaõ *Herba scelerata*; porque causa convulsoens, & accidentes mortaes a quem come della; outros *Apium risus*, porque nas convulsoens encolhe os nervos de sorte, que parece que se està rindo aquelle, que as padece; & outros, *Herba strumea*, porque tem virtude para resolver alporcas, a que os Latinos chamaõ *Struma*. Laguna sobre Dioscorides pag. livro 2. cap. 46. diz, que os Portuguezes chamão a esta especie de Ranunculo, *Patalaõ dos valles*. Tambem ha Ranunculos do mato, do monte, dos cãpos, & das pedras. Chamão ao primeyro *Ranunculus nemorosus*; ou *Sylvaticus*, ao 2. *Ranunculus montanus*; ao 3. *Ranunculus sylvestris*, & *Ranunculus Batrachoides*, & *Ranunculus Polyanthemus maculatus*; & ao 4. *Ranunculus saxatilis*. Todas estas especies de Ranunculos se subdividem em outras muytas especies subalternas; algũas das quaes tem as folhas semelhantes aos pés do corvo, & por isso chamão a estas taes *Pes corvinus*. Todos estes Ranunculos contem muyto sal acrimonioso, & corrosivo, matão o gado que come delles; usa-se delles exteriormente contra a Tinha, Alporcas, & excrescencias da carne. O Ranunculo a que chamão *Ranunculus Pratensis*, ou *Hortensis*, he a flor deste nome, que se cultiva nos jardins, & he muyto fermosa, mas sem cheyro. (Da primeyra especie de Ranunculo diz Varella, Numero Vocal pag. 297. (Como o *Ranunculo* de Sardenha dà morte em riso.) Chamalhe de Sardenha, porq na dita Ilha ha abundancia delles, por isso chamão ao riso mortal, que o dito Ranunculo causa, *Riso Sardonico*.

RAP

RAPA. He hum bocadinho de pao, ou de marfim, cortado em quadrado, com hum bicosinho em cima, por onde se lhe péga, & com outro mais pequeno em bayxo, para balhar com o trinco, que se lhe dà com dous dedos, & cada hũa das quatro faces tem sua letra, a saber, *P.* que quer dizer Pòr, *T.* Tirar, *D.* Deyxar, *R.* Rapar. O que fazem os jugadores, conforme a letra da face, que ficou à vista.

RAPACIDADE. Inclinação, ou costume de roubar, propensaõ a tomar o alheyo. *Rapacitas, atis. Fem. Cic.* (O avarento cõ a *Rapacidade* apanha, ajunta, & rouba quãto póde, & não póde. Vieyr. t. 9 pag. 329.)

RAPADO. Tosquiado à raiz da carne. *Abrasus, a, um. Cic. Ad cutem tonsus, a, um.* *Celsus. Rasus, a, um. Cic.* Sempre tem a cabeça, & as sobrancelhas rapadas. *Is capite, & superciliis semper est rasus.*

Meyo rapado. *Semirasus, a, um. Catull. de Rufa, & Rufulo.*

Não rapado. *Irrasus, a, um. Dii te ament tum irraso capite. Plaut. Rudent.*

O

O adagio Portuguez diz:
Barba remolhada, meyo rapada.

Rapadoura. Instrumento para rapar. *Radula, æ. Fem. Columel.*

Rapadûra. O que se tira rapando. *Id quod rasurâ, ou radendo detrahitur. Vid.* Raspadura. (As migalhas, & *Rapaduras* da cera. Ethiopia Oriental, liv. 1. 36.)

Rapadura. (Termo de caçador.) Os coelhos em toda a parte, aonde andão, rapão a terra, os caçadores chamão à terra assim rapada, *Rapaduras. Solum à cuniculis scalptum.* Horacio diz, *Terram unguibus scalpere.*

Rapagaõ. Segundo Cobarrubias no seu Thesouro, Rapagão he o moço, que ainda não tem barba, & parece, que està como rapado. Mas algũas vezes *Rapagaõ.* tambem se diz de quem jà tem barba. *Vid.* Mocetão.

Rapante. Termo de Armeria. Leaõ rapante, *id est*, representado no escudo das Armas com garras, & unhas sahidas, como rapando, ou raspando o châo. *Leo, exertis unguibus solum scalpens.* Querem alguns, que Rapante, & Rompente sejão synonimos. *Vid.* Rompente. (O Leão ha de estar *Rapante.* Nobiliarch. Portug. pag. 218.)

Rapapê. (Termo chulo.) Cortesia, que se faz, rapando a terra com o pé para traz. Fazer a alguem hum rapapé, *Pede retracto*, ou *retroacto aliquem salutare*; *retracto* vem de *Retrahere*, & *retroacto* de *Retroagere.*

Rapar. Cortar muyto rente, cortar atè a raiz da carne, como barbear à navalha. *Radere*, (*do, rasi, rasum.*) *Act. Accusat. Columel. Deradere. Cat. Eradere. Columel.*

Rapar ao redor. *Circumradere. Plin. Columel.*

Rapar a barba. *Abradere barbam. Plin. Barbam tondere. Cic.* (*totondi, tonsum.*) Propercio diz, *Tondere os alicujus.*

Rapar a cabeça. *Tondere caput ad cutem. Cels.*

Rapar as faces, a cabeça, & as sobrancelhas. *Genas, caput, supercilia radere. Cic.*

Rapar a miudo. *Rasitare. Aul. Gel.*

A acçaõ de rapar, (quando se rapa cõ navalha.) *Rasura, æ. Fem. Columel. lib.* 4. *cap.* 49. *Vid.* Raspar.

Adagios Portuguezes do Rapar.
Depois de rapar, não ha que tosquiar.
Na barba do nescio, aprendem todos a rapar.
Se queres que teu filho cresça, lavalhe os pés, & rapalhe a cabeça.
Quem rapa tachos, com razão se chama goloso.

Rapar. Tirar, furtar, tomar com força, ou com engano. Rapar algũa cousa a alguem. *Aliquid alicui abradere. Terent. Cic.* Rapar a alguem o dinheyro, que tem. *Tondere*, ou *Attondere aliquem auro.* Plaut.

Rapeylhe vinte moedas. *Expressi ab illo viginti minas. Cic. Tetigi illum viginti minis. Terent. Abstuli ab illo minas viginti. Idem.*

Que rapastes quanto eu tinha. *Qui me usque admutilavisti ad cutem.* Plaut. No 3. tom. dos seus Sermões, pag. 335. o P. Anton. Vieyr. mostra, que alguns Ministros, que furtão por todos os modos da Arte, conjugão por todos os modos o verbo *rapio*, & na pag. 336. chama a esta conjugação Rapante. (O resumo de toda esta *Rapante* conjugação vem a ser o supino do mesmo verbo, a furtar para furtar.)

Rapariga. Moçasinha. *Puella, æ. Fem. Cic.*

Rapariguinha. Menina pequenina. *Puellula, æ. Fem. Catull.*

Rapaz. Duarte Nunes de Leão, & outros, saõ de opinião, que *Rapaz* com seus derivados, tira a sua origem da lingua Arabica. Outros com mais familiar etymologia, querem que *Rapaz* se derive do Latim, *Rapere*, ou do verbo Portuguez, *Rapar*, pela inclinação que tem os *Rapazes*, a *rapar* tudo o que se lhes põem diante, & a tomar tudo o que vem. *Puer, i. Masc.*

Adagios Portuguezes.
Cuyda bem no que fazes, naõ te fies em rapazes.

Assim

Assim se faz do Escudeyro rapaz.
A Escudeyro mesquinho; rapaz adevi-
nho.

Rapaz, moço, criado de alguem, ou lacayo, porque de ordinario estes taes saõ rapazes, ou rapagões. Parece, que por esta mesma razaõ os Latinos lhe chamàraõ *Puer, i, Masc. Horat.*

Rapaz. Moço de soldada. *Cacula, æ, Masc. Plaut. Calo, onis. Masc. Tit. Liv.*

Rapazete, ou Rapazinho. *Puerulus, i. Masc. Cic. Vid.* Rapaz.

Rapazía. Acção pueril. Cousa de rapaz. *Puerilitas, atis. Fem. Seneca Phil.*

He hũa rapazia. *Puerile est. Terent.*

Fazer rapazias. *Pueriliter agere.*

Muyta rapázia. Muyto rapaz. *Pueri multi. Magna puerorum caterva, æ. Fem.*

Raphidim. O lugar, em que assentàrão os Hebreos seu undecimo arrayal, quando abalárão de Alus. O dia depois da sua chegada, forão acometidos dos Amalecitas, a que Josué, constituido Capitão por Moysés, desbaratou, & affugentou, sem perder hum só homem. Victoria, que não só se deve attribuir ao braço, & espada de Josué, mas particularmente ás orações de Moysés, que na coroa do monte estava de joelhos, implorando o soccorro do Deos dos Exercitos; com esta notavel singularidade, q orando Moysés com as mãos levantadas ao Ceo, vencião os Israelitas; & abayxando-as de cançado, ficavão os Amalecitas vencedores. Mas Arão, & Hur, marido de Maria, irmãa de Moysés, observando esta alternação de victorias, & perdas, se puzerão a sustentar a Moysés os braços, quando lhe cahião, & com este auxilio acabàrão os Israelitas de ganhar a victoria. O P. Govion, na sua viagem da Terra Santa escreve, que no caminho de Jerusalem para Belèm, seiscentos passos da estrada, ha hum lugarejo chamado *Raphidim*, em que nem Turco, nem Judeo póde pernoytar, sem risco de morrer aquella mesma noyte, como o tem mostrado a experiencia.

Rapido. Cousa, que tem hum movimento veloz, & arrebatado, que corre com impeto, fallando em Rios, & outras cousas semelhantes. *Rapidus, a, um. Virg.* Muyto rapido. *Prærapidus, a, um. Sallust.*

O Rio Tigris he rapido. *Tigris, violentus invehitur. Quint. Curt.*

Rapido movimento. *Rapiditas, atis. Fem. Cæs.*

Com rapido curso. *Rapidè. Cic.*

Oppondo o braço à Rapida *corrente.* Ulyss. de Gabr. Pereyra, Cant. 4. oyt. 26.

Viste no bosque hum rapido *torrente,*
Que correndo veloz por entre as flores
Do mato arranca o pinho mais valente.

Galhegos, Templo da Memoria, liv. 2. oyt. 98.

Este mesmo Autor dá o mesmo epitheto a hum ginete.

Depois que armada em Rapido *ginete.* Templo da Memoria, liv. 2. oyt. 131.

Rapina. O roubo, ou furto publico. Differença se do furto, em que *Rapina* consiste em tirar violentamente a outrem o que he seu; porèm o furto em o tirar sem violencia. *Rapina, æ. Fem. Cæsar. Cic.*

Viver de rapina. *Rapto vivere. Cic. Ex rapto vivere. Ovid.* (A qual gente toda vive de saltos, & *Rapina*. Barros 3. Dec. fol. 190. col. 1.) (Trasladar sem allegação de *Rapina*. Varella, Num. Vocal, pag. 342.)

Ave de rapina. Aves de rapina saõ aquellas, que se mantem de aves vivas, que ellas voando cação para seu sustento. Destas ha varios generos. As aves de rapina Reaes, saõ as estimadas dos Principes, & grãdes Senhores, como Falcões, Açores, Gaviães, Esmerilhões, Ogeas, & Aguias. Fez a natureza estas aves differentes de todas as mais em os dedos das mãos, porque nelles da banda de bayxo creou huns nós nervosos, como verrugas, da cor dos mesmos dedos, para que tivessem força para sustentar aquellas prisões, de que afferrassem, & se lhe não fossem, & assim de tal maneyra tem afferradas as ralès que tomão, que he necessaria arte, & força para lhes tirar a preza. Estes nós só os tem as sobreditas aves de rapina Reaes; a quem as compra, he necessario reparar neste sinal, porq

porque jà aconteceo algũas vezes, trazerem à vender em lugar de Açores, Tartaranhas, & Bilhafres, que em pequenos saõ semelhantes no rosto, plumagem, & mais feyções aos Açores, & só nos dedos das mãos, que carecem dos ditos nòs, differem. As Aves de rapina nobres, ou Reaes, se cevão dũas vezes no dia, & sempre buscão aves de novo; de que comão, & se algũa cousa lhes sobeja pela manhã, não curão de tornar a ella à tarde; só os Gaviães algũas vezes o fazem. Porèm como a necessidade não tem ley, muytas vezes se tem achado Aguias comendo em cão morto. Outras aves de rapina, menos nobres, como Bilhafres, Altaformas, Cabisalvas, ainda que algũas vezes tomem aves vivas, ordinariamente se mantem de bichos da terra. Corvos, Milhanos, Abutres, tambem comem aves, mas o seu proprio mantiméto saõ carniças. As aves de rapina, a que chamão nocturnas, porque cação de noyte, saõ Mochos, Corujas, & Bufos, & das aves de rapina, que cação de dia, se distinguem, em que estas nocturnas carecem de hũa membrana, a qual cobre até certo espaço a parte superior do bico superior das diurnas, (como advertio Francisco Villughbeo na sua Ornithologia, pag. 26.) Ave de rapina. *Avis rapax, genit. Avis rapacis.*

RAPINHAR. Roubar. *Vid.* no seu lugar. *Vid.* Rapina. (Movendo elles assaltos de *Rapinhar* gado nosso. Successos militares, pag. 71.)

RAPOSA. Pequeno animal, quadrupede, sylvestre, daninho, malicioso, & em todas as nações, symbolo da astucia. No seu livro da origem da lingua Portug. pag. 108. diz Duarte Nunes de Leão, que lhe chamamos *Raposa*, por *Rabosa*; em razão do grande *rabo*, que tem. Em muytas cousas se parece com o cão, mas tem as orelhas mais curtas. O bofe da Raposa he peytoral, detergente, & bom para asmaticos; o seu sangue desecado, he aperitivo, & remedio para a pedra, &c. *Vulpes, is. Fem. Horat.*

Cousa de Raposa. *Vulpinus, a, um. Plin.*

Ter manhas, & usar de astucias, como a Raposa. *Vulpinari, (or, atus, sum.) Varro.*

Aonde falta pelle de Leão, he necessario pelle de Raposa. *Ubi Leonis pellis defuit, vulpina insuenda est. Sueton.*

O filho da Raposa. *Catulus vulpinus. Plin. Vulpis catulus. Idem.*

O macho da Raposa. *Vid.* Raposo.

Na Thracia as Raposas, quando hão de passar os rios, & lagoas congeladas, para ir buscar o seu mantimento, chegão o ouvido, & julgão da grossura do caramelo: *In Thracia vulpes gelatos amnes, lacusque, ad pastum transiturae, aure ad glaciem apposita, conjectant crassitudinem geli. Plin. lib. 8. cap. 28.*

Adagios Portuguezes da Raposa.

Mal vay à Raposa, quando anda ós grillos, & peor, quando anda ós ovos.

Muyto sabe a Raposa, mas mais sabe quē a toma.

Raposa, que muyto tarda, caça aguarda.

Pela semana faz à Raposa, com que ao Domingo não vay à Igreja; *outros com mais acerto dizem*, com que ao Domingo vay à Igreja; porque este adagio se appropria a quem algum tempo obra mal impunemente, & no cabo o vem a pagar; como succede à *Raposa*, animal muyto daninho, que finalmente paga as rapinas que faz com a morte; porque em certas partes deste Reyno, os Rusticos, que matàrão Raposas, as estripão, & enchem de palha, & ao primeyro Domingo as levão à porta da Igreja, aonde dos que entrão, ou sahem, hũns lhes dão ovos, ou queijos, & outros algum outro premio da sua caça.

Outros adagios da Raposa.

Caldo da Raposa frio, & queyma.

Quem a Raposa ha de enganar, cumprelhe madrugar.

Não cries gallinha onde a Raposa mora, nem creas a mulher, que chora.

Raposa dormida, não lhe cahe nada da boca.

Raposa. Deuse este nome a hũns cubos de verga, que nos vem das Ilhas Terceyras, cheyos de batatas, alhos, &c.

RAPOSEIRO, chamão na Beyra á cama,

ma, ou soalheyro, para que se poem no Inverno. Parece querem dizer, *Reponseyro*, de *Reponso*.

Raposinha. Raposa pequena. *Vulpecula, æ. Fem. Cic.*

Raposinho. Filho da Raposa. *Vulpis catulus, i. Masc. Plin. Vid.* Raposa.

Raposinhos. Cheyro mao, que exhalão Negros, & Mulatos. Se por esta palavra se entender o fedor dos sovacos, *Hircus, i. Masc. Horat.* Cheyrar a raposinhos, *olere Hircum. Horat.* Cheyra a raposinhos: *Gravis hirsutis cubat hircus in alis. Horat.* No seu Satiricon, chama Petronio a este mao cheyro, *Alarum negligens sudor.* Felicio Platero, famoso Medico de Basilea, dando a razaõ das causas deste fedor dos sovacos, *lib.3 prax. cap.3* diz: *Ab exhalationibus, & sudoribus è corpore, prodeuntibus frequentibus, odore gravi præditis; quem hircosum, cùm ab hircis talis exspiret, nominant, in hominibus immundis, qui curam corporis negligunt, se affigentibus, cutis sordes tenus, fœtorem enim, qui ab illius quibusdam locis, ubi magis se affigunt, exspirat, concipit; quod cùm in extremitatibus, quò natura hanc illuviem propellit, faciliùs accidat; idcirco pedum fœtor adeò frequens quibusdam, quibus & pedes continuè ferè tunc sudant, & calent, idque æstatis maximè tempore. Sudor quoque, aliæve sordes, cutis, & strigmenta, diutiùs in angustiis corporis retenta, si hæc loca, immunda serventur, vel in pilosis sedibus corrupta, ex ejusmodi locis exspirant, ut sub axillis, circa inguina, in obscœnis, & in interstitiis pedum digitorum frequenter accidit, ubi sordes collectæ, moraque crassæ, & nigræ evadentes, teterrimum odorem exhalant.*

Aquelle que tem este mao cheyro. *Hircosus, a, um. Plaut.* (Fedem muyto a *Raposinhos.* Couto, Dec. 4. fol. 140. col. 1.)

Raposo. O macho da raposa. *Vulpes mas,* ou *vulpes mascula. Vulpis masculæ genitale circumligatum capitis dolorem sedat. Plin. lib. 28. cap. 11.*

O adagio Portuguez diz:

Com cabeça de lobo, ganha o Raposo. *Vid.* Raposa.

Raposo. Astuto, manhoso, sagaz. *Vid.* nos seus lugares. Neste sentido Plauto diz, *Vulpinus animus.* Apuleio diz, *Vulpio, onis. Masc. Vulpionem, & impium fuisse narrant. Apul. in Apol.* Velho raposo, que sabe muyta letra, que tem muyta experiencia. *Recoctus senex. Catull.*

Raposo. Appellido em Portugal. Os desta familia, no escudo das suas Armas tem por tymbre hum Raposo.

Rapsodia. He palavra Grega, composta de *Raptein*, cozer, & *odi*, canto, porque *Rapsodia*, segundo a mais commua significaçaõ, val o mesmo, que hum ajuntamento de varios pedaços de Poesia, ou Prosa, &c. ou (como advertio Eustachio no primeyro livro da Iliada, citado em Cesar Bulengero, lib. 2. cap. 9.) *Rapsodia* se deriva de *Rabdos*, vara, & *odi*, canto, como quem dissera, *Rabdodia*, porque antigamente se cantavão as Poesias com hũa vara na mão, as de Eschylo com hũa varinha de murta, & as de Homero com hũa vara de loureyro. Mas a primeyra etymologia parece mais propria, tanto mais, que a Iliada de Homero foy chamada *Rapsodia*, por ser cõposta de varias poesias, unidas em hum só Poema. As Politicas de Lipsio saõ hũa *Rapsodia*, porque não tem deste Author mais que as conjunções, & particulas, com que liou as materias. Quando fallamos em algum Author, em cujas obras não ha nada da sua invenção, costumamos dizer, que tem feyto hũa *Rapsodia.* (Quando Sabellico compunha a sua *Rapsodia.* Barros, 3. Decada, fol. 82. col. 2.)

Rapto. (Termo Astronomico) Val o mesmo que *Arrebatamento*; derivase do verbo *Rapio, Rapui, Raptum.* Movimento de rapto, segundo os Astronomos, que constituindo o elemento da terra no centro do Universo, & suppondo que os Ceos, & Planetas andão ao redor della, dizem, que o primeyro Ceo, (a que chamão primeyro Mobil, ou primeyro movel) arrebata comsigo, porèm sem violencia, os Ceos inferiores, & juntamente com elles os Planetas; & por isso chamão

mão a este movimento, Rapto. *Raptus, us. Masc*, ou *motus raptûs.* (Theorica dos Planetas, &c. Epiciclos, Retrogrados, *Raptos.* Lobo, Corte na Aldea, Dial. 16. pag. 329.

Rapto. Na Theologia moral, & Jurisprudencia Canonica, he a razão de roubar, ou tirar de hum lugar para outro qualquer mulher, ou seja virgem, ou naõ, honesta, ou inhonesta, com violencia, ou com bom termo, & promessa de calar cõ ella. *Raptus, us. Masc. Cic.* Aquelle, que commette este crime. *Raptor, is. Masc. Horat.* (Procede este impedimento do *Rapto.* Promptuar. Moral, pag. 349.)

Este Rapto *lhe disse, que amoroso*
O da filha de Ceres tem vencido,
O de Hipodamia, Europa, o de Ariadna
He da bella Isabel, nobre Insulana.

Man. Thomàs. Insul. liv. 7. oyt. 11. (Falla o Poeta no rapto de D. Isabel de Abreu, chamada do Arco, admiravel naquelles tempos, feyto por Antonio Gonçalves da Camara.)

Rapto. Tambem celebra a Fabula prodigiosos raptos, como o de Ganymedes, q̃ foy arrebatado por hũa Aguia. Compoz Claudiano hum Poema sobre o rapto de Proserpina. Conta Servio o dito rapto desta maneyra. Buscando Ceres muyto tempo a filha Proserpina, roubada de Plutaõ, veyo no fim a saber, que estava nos Infernos; pelo que pedio a Jupiter a quizesse soccorrer para a poder tirar de lá; elle lhe respondeo, que poderia tornar, se naõ tivesse comido algũa cousa no Inferno; mas ella já tinha gostado huns bagos de romãa, a qual cousa manifestára a Acélapho, filho da Lagoa Styge; pelo que naõ foy possivel tornar do Inferno. Com tudo Ceres alcançou depois de Jupiter, que sua filha Proserpina estivesse com ella os seis mezes do anno, & os seis com seu marido no Inferno. O que fingiraõ os Poetas, porque Proserpina, sendo (segundo os Mythologicos) a Lua, cresce seis mezes do anno, & mingua outros seis; & assim fingiraõ os Poetas, que aquelles seis mezes que mingoa, està com seu marido nos Infernos; & os seis, que cresce, com sua mãy Ceres sobre a terra.

Sobre o rapto de S. Paulo ao terceyro Ceo, variaõ as opiniões. A primeyra he dos que querem, que o Apostolo naõ fosse realmente arrebatado, mas só com a força da imaginaçaõ; porque elle mesmo chama a este rapto, *Visiones, & revelationes.* A segunda, que a Cornelio à Lapide, & outros parece mais provavel, he que S. Paulo foy verdadeyra, & realmente arrebatado ao Ceo Empyreo, porque elle naõ chama a este arrebatamento *Extasi*, mas *erpagi*, que no Grego significa verdadeyro rapto de hum lugar para outro; ao que se acrescenta, que o proprio Apostolo ignora, se com a alma tambem foy arrebatado o corpo.

Rapto. (Termo da Theologia Mystica.) He hũa elevaçaõ intellectual, que chega a suspender os corpos no ar. Tambem algũas vezes rapto só significa elevaçaõ dos sentidos. (Entre estes *Raptos* se acha tambem aquelle que se diz *Furor Divino.* Queyrós, Vida do Irmaõ Basto, pag. 581. col. 2.)

Rapto, algũas vezes se diz de qualquer cousa, que se tira de algum lugar com força. (Levou ao Quartao namorado por todo o terreyro, onde se resentio do *Rapto.* Lobo, Corte na Aldea, Dial. 5. pag. 112.)

Rapto. Rio, do qual faz mençaõ Joaõ de Barros, Dec. 2. lib. 1. cap. 2. & Dec. 3. cap. 1. do liv. 4. aonde diz: *Nas serras do Reyno Adeâ nasce o Rio Obi, a que Tolomeu chama* Rapto, *que vay sahir ao Oceano na povoaçaõ Quilmance, junto de Melinde.* Deste mesmo Rio diz Camões, Cant. 10. oyt. 96.

Ve cà a costa do mar, onde te deu
Melinde hospicio gasalhoso, & caro,
O Rapto *rio nota, que o romance (mãce.*
Da terra chamada Obi, entra em Quil-

RAPTÔR. O Author de hum rapto, aquelle que roubou, & levou por força qualquer mulher, ou donzella. *Raptor, is. Masc. Horat.* (Em quanto està em poder do *Raptor.* Promptuar. Moral, pag. 349. (Os *Raptores* de mulheres, & os q̃ os ajudaõ. Ibid. 12.)

RAQ

Raqueta. Termo dos jogos da Pêla em França; hoje em Portugal, em algũas casas se joga com Raqueta ao volante. Tambem no jogo pequeno da péla se usa de Raqueta; & alguns lhe chamaõ Pala. He hũa especie de pà, formada de hum pao dobrado, de figura ovada, & tecido com hũa rede de bordões de viola, tão estirados, & taõ tesos, que tem força para receber, & rebater a pêla. *Reticulum, i. Neut. Ovid.* Em perigo de equivocaçaõ, se lhe poderá acrescentar o genitivo *pilæ*. Jugar á pêla com raqueta. *Reticulo pilas fundere.* No livro 3. *de Arte amandi*, Ovidio diz:

Reticuloq; pilæ læves funduntur aperto.

Da figura de rede, que se vè nas malhas da Raqueta, tomou Salmasio motivo, para entender, que no Epigramma 46. do livro 14. chamou Marcial à Raqueta *mobiles fenestræ*; quanto mais que tem nas malhas algũa semelhança com as janellas, que tem gelosias; segundo alguns antigos manuscriptos, lem os doutos o lugar de Marcial na fórma seguinte:

Si me mobilibus scis expulsare fenestris
Sum tua, si nescis, rustice, redde pilam.

O uso das Raquetas veyo de que jugando se no principio com a palma da maõ, para lançarem a pella com mayor força, & sem lesaõ, sahiraõ alguns com luvas de pelles, & finalmente para levarem ventagem aos companheyros, calçáraõ hũas luvas de cordas, que depois se estiráraõ com força, & se dispuzeraõ com melhor fórma em Raquetas.

RAR

Raramente. Raras vezes. Poucas vezes. *Rarò, non sæpe*, ou *minus sæpe. Cic. Vid.* Raro.

Rarefacçaõ. (Termo Philosophico.) Rarefacçaõ activa. He hũa impressaõ extrinseca, que dilata, & estende as partes de algum corpo, de sorte, que ficaõ occupando mayor espaço de lugar. Rarefacçaõ passiva, he aquella extensaõ, pela qual só com a sua propria substancia, & quantidade chega a occupar mais lugar, do que d'antes occupava. A rarefacçaõ he a que causa os prodigiosos effeytos da polvora, Eolipilos, & Thermometros. *Rarefactio, ônis. Fem.* He o termo de que se usa nas Escolas.

Causar rarefacçaõ. *Rarefacere. Lucret.* (*cio, feci, factum.*)

Rarefaciente. (Termo da Physica.) Cousa que causa rarefacçaõ. *Rarefaciens, tis, omn. gen. Vid.* Rarefacçaõ. (Como a dôr não se tirasse com os *Rarefacientes* Curv. Observ. Medic. 193.)

Rarefactivo. *Vid.* Rarefaciente. (Hum certo fermento *Rarefactivo. Ibid.* 89.

Rarefazer. Causar rarefacçaõ. *Vid.* Rarefacçaõ. *Vid.* Raridade. *Rarefacere*, (*cio, feci, factum.*) *Columel. lib.* 3. No liv. 6. diz Lucrecio. *Et rarefecit calido miscente vapore.* No 1. Livro usa o dito Poeta do passivo *Rarefieri.* (Naõ *Rarefazendo* as outras partes dos corpos celestes. Alma Instr. tom. 2. 407.) (Insinuando se no humor, o *Rarefazem.* Thesouro Apollin. 339.)

Rareza. Fallando em cousas naõ communas, & que raras vezes se achaõ. *Raritas, atis. Fem. Plin.* (A *Rareza* do ouro lhe dà mayor valia. Corte na Aldea, Dial. 7. pag. 150.

Raridade. Rareza. *Vid.* no seu lugar. (Honrar sua patria com semelhante *Raridade.* Diogo Gomes de Fig. na censura do Methodo Lusit.

Raridade, nas Escolas Philosophicas he o effeyto da rarefacçaõ, & hũa qualidade segundaria, com a qual os corpos, tendo em si pouca materia chegaõ a ter hũa grande quantidade, ou extensaõ de partes. *Raritas, atis. Fem.* (Quanto á dureza, espessura, & *Raridade* das partes do corpo humano. Recopil. de Cirurgia, pag. 14.) (Assim o pede a *Raridade* de sua substancia. Segunda part. Apologet. da Trituraçaõ do Jalapa pag. 27.)

Raridade. Segundo Estevaõ Chauvin no seu Lexicon Racional, esta qualidad

lidade physica, chamada *Raridade*, se diz só das materias, que acquirem hũa rarefacção, ou extensaõ, a qual por sua natureza não tinhão, & por esta razão não se ha de dizer *Raridade* do fogo, porque com ella sahio este elemento no primeyro instãte da sua creação. Supposto isto, não falla com propriedade philosophica o Author das Fabulas dos Planetas, o qual na pag. 57. diz, (Prezando-se de saber o pezo do Ar, a *Raridade* do fogo.) (Sendo o Ar por sua *Raridade* mais apto, &c. Alma Instr. tom. 2. 407.) (Com isto ha grande *Raridade* nos póros. Cirurgia de Ferreyra, 57.)

Rarissimamente. Pouquissimas vezes, quasi nunca. *Perraro*. *Cic.*

Rarissimo, Cousa, que raras vezes se acha, que pouquissimas vezes succede. *Perrarus, a, um. Liv.*

Raro, ou como se diz vulgarmente, *Ralo*, cousa pouco espessa, ou que tem pouca densidaõ. *Rarus, a, um. Plin.*

Rarior, & *rarissimus*, saõ usados.

Mato ralo, pouco espesso. *Rariores silvæ. Tacit.* Plinio diz, *Raritas arborum.*

Rede rara, que tem as malhas muyto distantes hũas das outras. *Retia rara. Virgil.*

Cabellos raros. *Rari capilli, orum. Masc. Plin. Iun.* Que tẽ o cabello, ou pelo ralo, *Raripilus, a, um. Colum.* (Barba nenhũa, ou muy *Rara*. Vasconc. Noticias do Brasil, pag. 139.)

Ralo, delgado, & transparente, fallando em algum panno. *Perlucens, tis. omn. gen. Ovid. Perlucidus, a, um. Cic. Raro, ac tenui filo textus, a, um.* Plauto diz neste sentido *Tunica rala*. Chamouse a Rede *Rete*, porque naõ tem as malhas unidas, & cerradas, como o panno, mas largas, & raras. *Dictum Rete à raritudine. Varro.*

Ralo, & liquido, claro, naõ turvo, &c. fallãdo em agua, vinho, & outros liquores. *Limpidus, a, um. Cat. Columel.* (Cozendo-se mais de vagar, se faz mais humido, liquido, & *Raro*. Recopil. de Cirurgia, pag. 256.)

Terra leve, & rara. *Raritudo, dinis. Fem. Columel.*

Fazerse raro, ou menos espesso, ou como diz o vulgo, *Ralear*. *Rarescere. Columel.* Plinio diz, *Quadrupedibus senectute pili crassescunt, lanæque rarescunt. Lib. 11. cap. 39.* As fileyras dos Soldados se vaõ fazendo mais raras. *Miles rarescit. Sil. Ital.*

Raro. Cousa, que naõ se acha facilmente. *Rarus, a, um. Cic.*

Pulso raro, chamaõ os Medicos, quãdo naõ bate a arteria com a frequencia natural, que costuma. *Lentior venæ pulsus*, ou *vena lentior*. Cornelio Celso diz, *Sæpe venæ lentiores sunt, & ætate, & sexu. Infrequens venæ pulsus.* (No pulso, por ser *Raro*, & muyto tardo. Luz da Medicina, pag. 400.)

Raro, naõ commum, naõ ordinario. *Insolitus, a, um*, ou *insolens, tis. omn. gen.* Raras vezes vou a Roma. *Infrequens sum Romæ. Cic.* Aquelle, que raras vezes adora a Deos. *Infrequens cultor Dei. Horat.* O que raras vezes se diz. *Rarum dictu. Plin.*

Raras vezes assiste no Senado. *Minus in Senatum venit. Cic.* Raras saõ as cartas, que me escreves, mas saõ muyto do meu gosto. *Raras tuas quidem, sed suaves accipio litteras. Cic.*

Raro, Insigne, excellente, &c. porque tudo o que tem algũa destas qualidades he raro. Por isso diz Cicero, *In omni re, optimum quidque rarissimum est. 2. de Fin. 81.* Raro comedimento, *Rarissima, moderatio. Tac.* Dotado de hũa rara belleza. *Facie rarus. Ovid.* Naquelle tempo eraõ as letras cousa muy rara. *Perraræ per ea tempora litteræ fuere. Tit. Liv.* Cousas raras. *Rara ac singularia.*

O bicho raro, especie de Reptil, do feytio quasi de carocha, mas do comprimento de hum dedo. Tem quatro pés, & he de cor amarella. He muyto daninho nas searas; delle dizem os Rusticos. Deseceo el-Rey do seu cavallo a matar o bicho Raro.

RAS.

Ras, ou Raz. Panos de Ras. A's primeyras Tapeçarias, que de Flandes viraõ

raõ a Portugal se deu este nome, porque as primeyras fabricas deste genero foraõ estabelecidas na Cidade de Arrás, & por isso ainda hoje alguns lhe chamaõ *Panos de Arrás*. *Vid.* o Diccionario Geographico Portuguez, pag. 200. *Vid.* Tapeçaria.

Ras, em lingua Arabica, quer dizer *Cabeça*. Dos Astronomos Arabes tomàraõ os nossos a denominaçaõ de algũas estrellas fixas das mais resplandecentes, *Ras Aben*, he hũa estrella da cabeça do Dragaõ. *Ras Algeti*, he estrella da cabeça de Hercules. *Ras Alangue*, he hũa estrella na cabeça do Serpentario. *Ras Elecid*, quer dizer *Cabeça do Leaõ*, outra constellaçaõ.

Rasa, ou Raza. Certa casta de panno de lã, de que ha differentes especies, como Rasa entrapada, Raza de Montalvaõ, Rasa de nome, que he muyto estreyta, & grossa.

Rasadura da medida. O que se tira com o pao da Rasoura. *Id, quod ex mensurâ cumulato radio detrahitur.*

Rasamente. Inteyramente, totalmente. *Planè, omninò. Cic.* (Vinha deliberado a conquistar *Rasamente* toda Hespanha. Mon. Lusit. tom. 1. 152. col. 2.)

Rasante, ou Razante. Na Fortificaçaõ, Linha da defensa *Rasante*, ou *Flanqueante*, he a linha tirada de tal ponto da Cortina, que com a face do Baluarte cótinua hũa linha recta. Chama-se *Rasante*, do Francez *Raser*, que val o mesmo que *Roçar*, porque de certo ponto della naõ se póde atirar à face do Baluarte opposto, mas só roçallo. Contra a dita definiçaõ naõ obsta o impertinente reparo do Capitaõ D. Diogo Henriques de Vilhegas na sua Academia de Fortificaçaõ, de que a *Rasante* naõ he esta, mas outra aella parallela, taõ distante, quanto he o diametro, ou semidiametro de hũa bala de mosquete, porque a consideraçaõ, que faz, he demasiadamente metaphysica, & em tudo errada. *Vid.* Linha.

Rasar. Fazer raso. *Vid.* Arrasar.

Rasar com o pao da Rasoura. Rasar hum alqueyre de trigo. *Modium, tritico cumulatum, radio adæquare*, ou *modium cumulum deradere*; este ultimo he de Cicero, que em sentido metaphorico diz, *De laudibus Dolabellæ deradam cumulum.*

Rasbûto. Palavra da India. Aonde he usada, val o mesmo, que *Homem valeroso*. Deuse este nome a huns Banianes, que contra a inclinaçaõ, & profissaõ de outros, que saõ timidos, & pusillanimes, saõ amigos da guerra. O Graõ Mogol, & outros Principes da India os levaõ nos seus exercitos, como gente intrepida, & desprezadora dos perigos. Elles crem na metempsycose, ou transmigraçaõ das almas, como os mais Banianes; com esta differença, que na sua opiniaõ as almas dos homens passaõ sómente para corpos de aves, nos quaes andaõ voando pelas casas dos amigos, para os avisar do bem, ou do mal, que lhes ha de succeder. Por esta razaõ saõ muyto supersticiosos na observaçaõ do canto, & do voo das aves, & só dellas tem cuydado, & piedade, por imaginarem, que depois de suas almas estarem naquellas creaturas, experimentaráõ os alivios de outra semelhante caridade. (Hum Barbute matou 450. *Rasbutos*. Queyrós, vida do Irmaõ Basto, pag. 271. col. 1.)

Rascadôr de ourivez. Instrumento de rascar, ou raspár. *Aurificis radula, æ. Fem.*

Rascaõ. Pagem, ou criado, que serve de Pagem acrescentado. Certo sugeyto dizia, que *Rascaõ* se deriva do Castelhano, *Rascar*, que he *Coçar*; que os Rascões, ainda que tragaõ boa libré, de ordinario trazem má roupa branca, & camisa com piolhos, que os obriga a se coçarem.

Rascaõ. (Termo de cozinheyro.) Faz-se de carne de carneyro picada, juntamente com cebola, toucinho, &c. (Almondegas, Torrijas, *Rascaõ*. Arte da cozinha, pag. 11.)

Rascôa. A moça, que na casa de hũa Senhora de qualidade serve de Aya. *Vid.* Aya. *Vid.* Rascaõ.

Rascar. Raspar. Coçar, *Vid.* nos seus lugares. Gerard de Escobar, fallando na saudade, diz:

Este tropel de pesares.
He hũa terribel lepra,
Que a estais sempre Rascando,
E o Rascalla, *acrescenta.*
Christ. d'alma, 104.

RASCUNHAR. Fazer hum rascunho. *Vid.* Rascunho. (Vão *Rascunhando* o que querem. Arte de Pintura, 62.)

RASCUNHO. Delineamento da obra em borrão. *Rudis adumbratio*, ou *designatio, onis. Fem.* Estas duas palavras saõ de Cicero.

Fazer o rascunho de algũa cousa. *Alicujus rei imaginem, rudibus lineamentis deformare.* Este verbo he de Vitruvio neste sentido. *Aliquid rudi adumbratione delineare*, ou *describere.* (Fizera elle mesmo hum *Rascunho* desta visaõ. Queirós, vida de Basto 546. col. 1.)

RASGÂDO. Dividido de si, & feyto em dous, ou mais pedaços, sem instrumento, que corte. *Scissus, a, um. Tit. Liv. Concerptus. Plin. Discerptus, dilaniatus, a, um. Cic. Lacer*, ou *Lacerus, a, um Virg.*

Beyço rasgado. *Labium diffissum.*

Olhos rasgados, *id est*, grandes, bem abertos da natureza. *Oculi grandes. Suet. in Domic. cap.* 18. *Oculi expansi. Plin. Tacit.*

Aquelles olhos rasgados
Em que amor faz por mòr guerra,
Cada sobrancelha hum arco,
Cada pestana hũa setta.
D. Franc. de Port. vers. hum. & Divin. pag. 78.

Tanger rasgado. *Vid.* Tanger.

Rasgado em cumprimentos. *In officiosa verba effusus, a, um.* Cumprimento rasgado. *Officiosa verba, largiter effusa.*

RASGADÛRA. Abertura de cousa rasgada. *Scissura*, ou *conscissura, æ. Fem. Plin.* (As Virgulas saõ as *Rasgaduras* das feridas. Lacerda, Vida de S. Joaõ da Cruz, pag. 238)

RASGAR. Dividir o que em si he continuo, como panno de lã, linho, seda, &c. *Aliquid lacerare*, ou *laniare*, ou *dilaniare*, (*o, avi, atum.*) ou *discerpere*, (*po, psi, ptum.*) *Cic.*

Rasgar hũa carta. *Epistolam conscindere*, ou *concerpere. Cic.*

Rasgou elle hum vestido? concertar-seha. *Vestem discidit? resarcietur. Cic.*

Rasgar amizades. *Discindere amicitias, Cic.* (A ira *Rasga* amizades, destroe concordias, &c. Hector Pinto Dial. part. 2. 27. vers.)

Rasgar a cortesia. Fazer grandes demonstrações de urbanidade. *Exquisitam comitatem liberaliter adhibere. Effundere in aliquem officiosa verba*; ou com Cicero, *Omni officiorum genere aliquem prosequi.* (Apostados a *Rasgar* a cortesia. Sousa, Vida de D. Fr. Bartholom. fol. 17. col 3.)

Rasgar o pégo. Navegar. Andar pelo mar. *Sulcare æquor. Ovid. Maria. Virgil.* Outros Poetas dizem: *Neptunia arva findere, mari infindere sulcos, undas ratibus ferire*, ou *findere, &c.*

E de Hespanha o Patraõ manda animoso
Com os freyxos Rasgar *o Pégo undoso.*
Malaca conquist. liv. 9. oyt. 51.

RASGO de penna. Qualquer caracter formado com a penna, como os que os Mestres de escrever fazem por galantaria, & ostentação da sua arte. *Liberior calami ductus*; ou *littera, liberiore calamo, & magistrâ manu, ducta.* Grandes rasgos de penna. *Linearum, decorè inter se implexarum circumductiones, um. Plur. Fem. Lineæ, peritâ Scriptoris manu circumductæ.*

Rasgo de eloquencia. Discurso breve, & eloquente. *Brevis, disertusque sermo. Oratio brevis, & facunda.* Os primorosos rasgos de hum Escritor. *Acutæ, & concinnæ Scriptoris sententiæ, ingeniosa Scriptoris eruditio.* (O credito, que merecem tão primorosos *Rasgos*, & tão eruditos preceytos. Diogo Gomes de Figueyr. na censura do Methodo Lusit.

RASO, ou Razo. Cortado muyto rente. *Rasus, a, um. Plaut. Cic. Vid.* Rapado. (Costumavão cabellos *Rasos*, & parecia deshonestidade trazeremse crescidos. Carta de Guia, pag. 56. vers.)

RASO. Tornar tudo raso. Arrasar tudo. *Vid.* Arrasar.

Dos olhos o virar,

Que tornà tudo Raso.

Camões, Ode 6. Estanc. 9. Neste lugar diz o seu Commentador. (Tudo avassalla, tudo pôem por terra hũa rara fermosura, com hum certo modo de olhar.)

Raso. Donde não ha matos, nem montes. Lugares rasos, campanha rasa. *Camporum patentia æquora*, um. Plur. Neut. Cic. *Loca aperta, orum. Neut. Plur*: Cæsar. *Planities, ei, Fem. Æquata agri planities*; ou *planus, & æquus ager*. Cic. Dario, que desejava dar batalha em campanha rasa, manda à sua gente, que tomem as armas, & os faz pôr em ordenança. *Darius, qui in patentibus campis decernere optabat, armari militem jubet, aciemque disponit*. *Quint. Curt.* Em outro lugar diz, *In aperta, & latâ planitie dimicandum fore.*

Campo raso, donde não ha nem arvores, nem pães. *Arvum nudum. Catull.* (Deviamos ir buscallo a hũa campanha *Rasa*. Britto, Guerra Brasilica, pag. 433. num. 839.)

Raso. Cousa, que tem a superficie plana, & igual. *Æquus*, ou *planus, a, um*. Cic.

A superficie do mar, estando as ondas rasas. *Æquor, oris. Neut. Horat. Virgil.* (Toma se géralmente pelo mar.)

Rasas *as ondas vaõ, que a suavidade*
Do vento a agua menas encrespava.
Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 89. Oyt. 72.

Cadeyra rasa. A que não tem espaldas, nem braços. *Expers brachiorum, dorsique sella, æ. Fem.* (Os Marquezes tem assento na Capella Real, logo abayxo das grades, em cadeyra *Rasa*, com almofada. Nobiliarch. Portug. pag. 72.) Entre as ordens, que levou à India o Vice-Rey D. Luis de Ataide, foy, que désse cadeyras rasas aos Fidalgos, porque até entaõ lhas davão de espaldas, & o primeyro Fidalgo, a que mandou dar cadeyra rasa, foy a D. João Pereyra, irmão gemeo do Conde D. Diogo Pereyra, & vindo *cadeyra rasa* para elle, disse ao Vice-Rey, que elle trazia negocio de pé, & de pouca detença, & não se quiz sentar, &c. *Vid.* o mais, Decad. 8. de Cout. pag. 113. col. 1.

Bala rasa, na Artilharia, he a q̃ he lisa, & não enramada, nem de cadea, nem de pernas, nem de quatro ramais, &c. *Globus ferreus, æquâ superficie.* (Balas enramadas, & de cadea, que com as *Rasas* se obra então muyto menos. Britto, Viagem do Brasil, pag. 307.)

Seda rasa, a que não leva pelo algum. Seda rasa, não lavrada, nem bordada, mas simplez. Panno de sedà rasa. *Pannus sericus rasus.* (Os gibões poderão ser de seda *Rasa*. Constituiçóes do Bispado da Guarda, pag. 93.)

Taboa rasa. Do entendimento de hum moço, que não tendo ainda recebido impressaõ algũa, he capaz para receber qualquer doutrina, se costuma dizer, que he *Taboa rasa*: he tomada a metaphora do pano, ou taboa, em que o pintor ainda não tem assentado cor algũa, a qual he capaz para receber todas. E nesta conformidade disse hum Antigo: *Homo nascitur tanquam tabula rasa, in quâ nihil est depictum.* (Em quanto a Taboa està *Rasa*, pode se escrever nella a boa doutrina. Lacerda, Vida de S. Joaõ da Cruz, pag. 4.) *Vid.* na palavra Tabula, Tabula rasa.

Escudo raso. (Termo do Brazão.) He o que não tem ornamentos exteriores, como folhagens, Paquise, Manteler, Tymbre, &c. *Scutum nudum.* (Podendo os homens de geração humilde ter escudos, hão de ser *Rasos*, & sem Tymbre; porque este se concede só a pessoas principaes. Nobiliarch. Portug. pag. 223.)

Escudeyro raso, Cavalleyro raso. Nas suas Miscellan. pag. 538. diz Miguel Leitão, que antigamente tomavão por moços da estribeyra aos plebeyos da terceyra classe, & dahi os acrescentavão a *Escudeyros rasos*, & *Cavalleyros rasos*, sẽ nobreza, ou privilegio algum; porèm a alguns confirmavão, que dizem *Cavalleyros confirmados*, que he poder gozar de algum privilegio de nobreza; porèm huns, & outros nunca erão acrescentados a Cavalleyros, senão depois de serem armados Cavalleyros, em algum feyto de guerra. Cavalleyro raso *Nomine eques, quiris*, ou *Eques, nullo nobilium jure donatus.*

Sinal

Sinal raso. Termo de Escrivão, como quando diz: Assiney esta certidão de meu final *Raso*.

Raso. Pobre. Despido de todos os bens da fortuna. *Homo egentissimus*; ou *rerum omnium egens. Cic. Nudus nummis. Horat.* (Nascendo eu no proprio signo, & conjunção, me vejo menos abonado, que Platão, & que muytos inferiores a elle, & tão *Raso*, como meus vizinhos. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 126. col. 4.)

Homem raso, Plebejo. *Vid.* no seu lugar. (De homem *Raso*, & lançado de sua terra, tornasse com a coroa de Rey. Mon. Lusit. tom. 1 fol. 391. col. 2.)

RASOAVEL. *Vid.* Razoavel. [A hũa fórma *Rasoavel*, & verdadeyra. Cunha, Bispos de Braga, 40.]

RASOURA, ou pao da Rasoura. He hum pao direyto, feyto ao torno, & roliço; serve para rasourar, & tirar o cogulo de trigo, legumes, &c. *Rutellum, i. Neut.* He de Lucilio, que diz:

Frumentarius est, modium secum atque rutellum
Unum affert.

Declarando a significação deste vocabulo, diz Calepino, *Ruere est enim modio cumulum adæquare*, he tomado de Plauto, que diz: *Æris acervos ruit.* No sentido metaphorico Cicero diz: *Deruere: De laudibus Dolabellæ deruam cumulum.* Se *Rutellum* te parecer antiquado, por ser de Author antiquissimo, poderás chamar ao pao da rasoura, *Radius, ii. Masc.* Calepino, & outros Authores de Vocabularios, attribuem esta palavra a Plauto, usando della em sentido moral nesta fórma: *Dii, Deæque omnes tantam nobis lætitiam, tot gaudia, sine radio cumulatus.* Atè agora não pude achar em Plauto estas palavras; mas se ellas não saõ deste Poeta, he provavel, que saõ de algum outro Author antigo, & bom Latino. Chamão outros ao dito instrumento, *Hostorium, ii. Neut.* & no seu livro das Etymologias da lingua Latina diz Vossio. *Ab hostire etiam est Hostorium, id quo modii cumulum adæquamus*; mas nem *Hostire*, nem o seu derivado, *Hostorium*, hoje se usaõ. Se pois fizeres escrupulo de usar de *Radius*, poderàs dizer com circumlocução, *Bacillus teres, quo modiorum cumuli adæquantur.* [Dayme licença, que em boa paz và botando a *Rasoura* a esses louvores das sciencias; que coagulastes. Lobo, Corte na Aldea; Dial. 16. pag. 336.] Aqui cahe bẽ a phrase de Cicero, *De laudibus deruere cumulũ.*

Rasoura. A's vezes se toma pela acção, ou fórma de rapar a cabeça. *Rasura, æ. Fem. Columel.* [Os Conegos Regrantes para mayor distinção varião as fórmas da *Rasoura*, porque os de Alemanha trazem cantos, como Clerigos, os de França cercilho, como Frades, & os de Portugal coroas, como Freyres. Chrys. fol. Purificat. pag. 455. col. 2.]

Dia de rasoura. Em Communidades de Religiosos, he o dia de fazer a barba, & cabello.

Rasourar. Tirar com rasoura o cogulo nos alqueyres de trigo, ou legumes. *Modii cumulũ radio adæquare. Vid.* Rasoura.

RASPA. Raspadura, o que se tira de algum pao, couro, &c. com raspador. *Id quod raditur*, ou *Ramentum, i. Neut.* No livro 4. cap. 29. diz Columella, *Quippe non scobem, sed ramenta facit.* [Do pao da China não usarey, mas do de Aquila, ou de suas *Raspas*. Cartas de Fr. Antonio das Chag. tom. 2. pag. 464.]

RASPADO. *Rasus*, ou *erasus, a, um. Plaut.* Pez, raspado de hum navio, ou da arvore, que a dà. *Pix radulana. Genit. Picis radulanæ. Columel.*

RASPADÔR. Instrumento, com que se raspa *Radula, æ. Fem.* Dà Columella este nome ao instrumento com que se raspão as pipas, para as alimpar, *Ferrea curvata radula.* Dos epithetos, que este Author dà a este substantivo, se infere, que se póde appropriar a outros instrumentos deste genero.

Raspador. (Termo de Marceneyro.) He hum ferro de fórma de fuzil, muyto grande, com que se raspa aquillo que não sofre a garlopa, como as cousas embutidas de folhas, &c. *Ferrea fabrilis radula,* ou

ou *Ferrea fabri lignarii radula. Scobina fabri* de Plinio, lib. 13. cap. 37. he mais propriamente *Lima*, que *Raspador*.

Raspador de Espadeyro, & outros semelhantes officios. he hum instrumento de aço de quatro quinas, com que se tira a ferrugem do ferro.

RASPADURA. A acção de raspar. *Rasura, æ. Fem. Columel. lib. 4. pag. 49. Vid.* Rapadura.

RASPAR. Tirar a superficie de algũa cousa com ferro, ou instrumento aspero. *Aliquid radere*, ou *eradere*, *Columel*. ou *deradere, Plin.* (*do, si, sum.*)

Raspar o musgo das arvores. *Arbores interradere*, (*rado, rasi, rasum.*) *Columel.*

Raspar a terra com as unhas, ou com as mãos, como costumão o cavallo, & outros animaes. *Terram unguibus scalpere. Horat.* (*po, scalpsi, scalptum.*)

RASSAMALHA. Estoraque liquido. *Vid.* Estoraque. (Cato, Cacho, *Rassamalha* de Cambaya. Queyròs, Vida do Irmão Basto, Epistol Dedicatoria.)

RASQUETA. Parte da maõ, que por outro nome se chama *Carpos*, he a junta da mão, & do cotovelo, composta de oyto ossos, de diversas figuras, & fortemente ligados. *Carpus, pi. Masc. Cels.* (A primeyra se chama *Carpos*, ou *Rasqueta*. Cirurg. de Ferreyra, 45.)

RASTEAR, ou Rastejar, ou Rastrear. *Vid.* nos seus lugares, Rastear. Imitar. (Quando querem *Rastear* de algum modo a realeza do banquete da gloria. Vieyra tom. 3. pag. 441.) *Vid.* Rastejar.

RASTEJAR. Seguir o rasto. Seguir as pizadas. Rastejar a alguem. *Iter alicujus vestigare. Stat. Alicujus vestigiis insistere. Quint. lib. 1. Proœm. Alicujus vestigiis instare. Tit. Liv.*

Rastejar. Imitar. Rastejar alguem de perto. *Implere vestigia alicujus. Plin. Jun.*

Rastejar. Buscar noticias de algũa cousa por indicios, sinaes, ou rastos. *Aliquid vestigare*, ou *investigare. Cic.* (*o, avi, atũ.*) *Aliquid indagare. Idem.* (*o, avi, atum.*) Aquelle, que rasteja. *Indagator, is. Masc. Colum. Vestigator, is. Idem.* Aquella, que rasteja. *Indagatrix, icis. Fem. Cic.* (Para que possa *Rastejar* melhor a verdade do nome antigo. Corographia de Barreyros, pag. 11. vers.) (Atéqui vão *Rastejando* os Relatores. Vasconcel. Notic. do Brasil pag. 79.) (E Morales, que com muyta diligencia descobrio todas as antigualhas de Hespanha, *Rastejou* huns longes desta batalha. Mon. Lusit. fol. 363. col. 2.) (Não ha entendimento humano, que possa, não digo penetrar, mas nem ainda *Rastejar* os porques de Deos. Costa, Georgic. de Virgil liv. 1. pag. 60.)

RASTEIRO. Cousa bayxa, & chegada ao chão, rente da terra. *Repens, entis, omn. gen. Plin. Reptans, antis. Stat.* Vid. Rasteyra. *Humilis vitis. Cic.*

Rasteyro. Metaphoricamente, Bayxo, humilde, estylo rasteyro. *Stylus demissus. Plin. Humile dicendi genus. Cic.*

Discurso com estylo rasteyro. *Oratio humilis, & abjecta. Cic.* Horacio diz, *Sermone, per humum repentes.* A sua voz serà muyto bayxa, & o seu estylo muyto rasteyro. *Erit ut voce, sic etiam oratione suppressior. Cic.* Espirito rasteyro. *Humilis, & abjectus animus. Cic. Angusta mens, & humilis. Cic.* Homem rasteyro, sugeyto rasteyro. *Abjectus homo. Cic. Humilis homo. Cic.* Homem de pensamentos rasteyros. *Homo abjecti, & demissi animi. Cic.* Ter pensamentos rasteyros. *Humiliter, demisseque sentire. Cic.* Não tem pensamentos rasteyros. *Nihil abjectum, nihil humile cogitant. Cic.* Meyo, ou caminho rasteyro para conseguir algũa cousa. *Ingloria*, ou *inhonorata ad aliquid*, ou *aliquid consequendi via.* (Se o sugeyto, que pronunciou tal sentença, era tão humilde, & *Rasteyro*, & de tão pouca authoridade. Vieyra tom. 5. fol. 143.) (Por ver nelle hum animo froxo, & de *Rasteyros* pensamentos. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 305. col. 2.) (Então lhe abrio o Divino Mestre outro caminho menos *Rasteyro*, & muyto mais sublime. Vieyr. tom. 9. pag. 172. col. 4.) (Hũa questão se offerecia agora, que ainda que *Rasteyra*, he em materia proveytosa. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 4. pag. 91.)

Rasteyro. (Termo de Engenho de Açucar.)

çucar.) Ha tres castas de Engenhos: Engelho rasteyro, Meyocopeyro, & Copeyro. Engenho rasteyro, he aquelle, cuja roda toca agua por bayxo: *Vid.* Açucar.

Rastelar linho: *Vid.* Linho.

Rastello. O lugar de Rastello, & a Barra de Rastello, & o que hoje chamamos Belem, & Barra de Belem. (Como o lugar de *Rastello* he o mais celebre, & illustre, que este Reyno de Portugal tem, por ser nos Arrabaldes de Lisboa, &c. Barros Dec. 1. fol. 84. col. 4.) Logo mais abayxo diz: Quando entrassem pela barra de *Rastello* cõ as naos carregadas, &c.

Rasto, ou Rastro; se diz das pizadas de todos os animaes; deriva-se do sinal, que deyxa no chão a cousa, que se leva arrastada. Rasto de qualquer animal. *Vestigiũ, ii. Neut.* Columella diz, *Vestigium canis. Pedis signum pressum*, à imitação de Ovidio, que diz:

Vincula pars adimunt canibus, pars pressa sequuntur
Signa pedum. Lib. 8. Metamorph.

Rasto fresco. *Vestigium recens. Te non opinione, sed tuis vestigiis persequimur, quæ tu expresso, & recentia reliquisti. Cic.* 3. *vers.*

Aquelle, que vay seguindo pelo rasto. *Vestigator, oris. Masc. Columel.*

Andar pelo rasto com grande tento. *Acutissime, indagare, & odorari vestigia.* Cicero diz no sentido moral, *Acutissimè indagare, & odorari omnia.* (Andando pelo *Rasto* do Leão. Ethiopia Oriental, 314)

Seguir a caça pelo rasto. *Vestigiis feram persequi*, ou *feræ vestigiis instare.* Dar no rasto. *Vestigia deprehendere, incidere*, ou *incurrere in vestigia. Vestigia invenire.* Não perder o rasto. *Esse in vestigio, progredi per vestigia.* Por aqui vay o rasto. *Vestigia huc ducunt*, ou *ferunt.* Vir dar na cova pelo rasto. *Vestigiis ad cubile venire.* Perder o rasto, ou a caça. *Prætereire vestigia*, ou *præterire feram.* Aqui vay o rasto. *Eminent*, ou *apparent vestigia.* Estas phrases são tomadas de Authores antigos, que usárão dellas em sentido figurado.

O bom caçador toma muyta caça seguindo-a pelo rasto. *Boni venatoris est, indaganter quamplurimas feras capere. Columm.* (Por onde passou a Virella, cujo *Rasto* fora Hercules seguindo. Corographia de Barreyros, pag. 197.)

Ir pelo rasto de alguem. Seguir as suas pizadas. *Vestigiis aliquem persequi*, ou *alicujus vestigiis ingredi. Cic. Vid.* Rastejar. Alcançar alguem seguindo-o pelo rasto. *Vestigiis aliquem consequi. Cic.* (Determinou ir pelo *Rasto* delles, & assim o fez. Barros 3. Dec. fol. 252. col. 4.)

O Adagio Portuguez diz:

Faz rasto, sem pôr pègada.

Rasto. Indicio, & sinal, que fica de algũa cousa. *Vestigium, ii. Neut.* Ainda ficavão huns rastos da liberdade moribunda. *Manebant etiam tum vestigia morientis libertatis. Tacit.* Não viveras visto a teu irmaõ, nem rasto algum delle, mas só a figura de hum cadaver, que respira *Non vidisses fratrem tuum, ne vestigium quidem ejus, sed quandam effigiem spirantis mortui. Cic.* Se houver algum rasto da cousa. *Si vestigium rei fuerit. Cic.* Não se via rasto algum da fugida de Dario. *Nullum vestigium fugæ Darii exstabat. Quint. Curt.* Não ficou rasto da Cidade. *Nullũ exstitit vestigium civitatis.* Não nos ficou rasto de dignidade *Ne vestigium quidem ullum est reliquum nobis dignitatis. Cic.* Hum rasto desta crueldade. *Monumentũ istius crudelitatis. Cic.* Deyxar rasto de avareza. *Relinquere vestigium avaritiæ. Cic.* (Tambem ha *Rastos* de haver aqueductos. Cunha, Histor. dos Bispos de Braga pag. 11.)(Estas saõ todas as pègadas, & *Rastos* da fé, que alli deyxou. Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, fol. 47. col. 1.) (Vendo quanta diligencia punhão os amigos de Sertorio em descobrir por todas as vias algum *Rasto* de conjuração. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 302. col. 1.) (Taes, & tantas obras sem *Rasto* de algum merecimento. Cartas de Dom Francisco Manoel, pag. 71.) (Vierão a especular por *Rasto* de conjecturas. Corograph. de Barreyros, fol. 4. vers.) (Pelo *Rasto* de fracas investigações. Id. ibid. fol.

fol.70.) Levar a rasto. Andar a rasto. *Vid.* Arrastar.

Rastolhada. Termo do vulgo. Multidão de cousas arrastradas para algũa parte. Rastolhada de mortos. *Cadaverum strues, is. Fem. Strages*, ou *stragis acervus, i. Masc.* No livro 6. da Eneida diz Virgilio, *Procubuisse super confusæ stragis acervum.*

Rastolho. A palha, ou cana, que fica na terra, depois de segado o trigo. *Culmus, i. Masc. Cic. Stipula, æ. Fem Virg.* & Terencio no Acto 5. da Comedia intitulada *Adelphos*, Act. 5. Scena 3. onde diz, *Meridie ipso, faciam, ut stipulam colligat.* (Punhão fogo ás vinhas, & *Rastolhos*. Guerra do Alem-Tejo, pag.45.)

O Adagio Portuguez diz:

Quem semea em *Rastolho*, chora com hũ olho; & eu, que não semeey, com dous chorarey.

Rastrear, ou Rastear, ou Rastejar. *vid.* nos seus lugares. (Sem que os nossos podessem *Rastrear* o intento. Jacinto Freyre, pag.155.)

Rastrilho. (Termo da Fortificação.) A invençaõ, & uso dos Rastrilhos he antiquissimo; no livro 20. faz menção delles Tito Livio, & Vegecio no livro 4. São hũas portas feytas a modo de grades pendentes por cordas, ou cadeas, pelas quaes se podem levantar, & abayxar, abrindo, ou fechando o transito por bayxo do reparo, entre as portas exterior, & interior. Deyxãose cahir com impeto os Rastrilhos, para defender a entrada ao inimigo, que houvesse ganhado a porta, & juntamente para cortar, & colher dentro os que houvessem entrado; por isso alguns os fazem chapear com laminas de ferro, & grossos prégos, como tambem para evitar o perigo do incendio. A forma do Rastrilho he a modo de cancellas cruzadas, como grades; alguns fazem Rastrilhos somente de paos atravessados. *Porta cataracta, æ. Fem. Tit. Liv.* 27. *Vid.* o que tenho dito, *verbo*, Levadiço, Porta levadiça. (O *Rastrilho* póde ser levantado só por hũa corda forte, &c. Methodo Lusit. pag.158.)

Rastro, ou Rasto. Rede de pescar. (A Rainha Dona Leonor trazia no escudo das suas Armas hũa Rede de pescar, a que chamão *Rastro*. Lobo, Corte na Aldea, Dial.2.pag.40.)

Rasûra. Raspa, ou Raspadura. *Vid.* nos seus lugares. Rasuras de pipa. He o q se raspou da pipa, em que houve vinho. (Pós de verdere, & de *Rasuras* de pipa. Arte da caça, pag 68.vers.

RAT

Rata. He palavra, que (como advertio Ulpiano) o vulgo tem tomado do adjectivo Latino, *Ratus, a, um*, que val o mesmo, que certo, & determinado, & se costuma dizer, *Pro rata*, quando se falla na conta de algum gasto, repartido entre muytos, ou na porção, que cabe a cada hum do que com proporção, ou equipollencia se distribue. Plinio diz, *Pro rata portione*. Cesar diz, *Pro rata parte*. Os Jurisconsultos dizem, *Pro rata partium, pro rata damni, pro rata temporis*, segundo as differentes materias, em que fallão. (Da sua terça, a parte que *pro rata* lhe couber. Notic. do Port. 32.) (Pagará à Freguesia, para onde se mudou, o dizimo *pro rata* do tempo, que nella recebeo os Sacramentos. Constituiç. do Bispado da Guarda, pag.82.).

Rataõ. Nos Engenhos de Açucar, no Brasil, se chama *Rataõ*, hũa casta de Açucar, ainda mais bayxo, que o a q chamão *Panela. Vilissima sacchari species.*

Ratear. Cortar, ou diminuir a proporção. Distribuir *pro rata. Vid.* Rata.

Ratêo. Diminuição, ou distribuição *pro rata. Vid.* Rata.

Rates. Villa muyto antiga de Portugal no Minho; na opinião de algũs chamada assim do Latim *Rates*, que val o mesmo, que *Navios*, porquanto dizem, que antigamente por hum esteyro chegavão do mar até esta povoação as embarcações mais pequenas. O que a fez mais celebrada no mundo, foy o martyrio de S. Pedro de Rates, primeyro Arcebispo de Braga, & o primeyro q tiverão

as Hespanhas; que he hum dos principaes fundamentos; para os desta Sé serem Primazes de todas. Dista quatro legoas da Cidade de Braga, hũa de Barcellos, sete de Ponte de Lima. *Rates.* De como erradamente se equivocárão alguns Chronistas antigos com o *Reate* de Italia, & o *Rates* de Portugal, vejão os curiosos o 1. tom. do Agiol. Lusit. pag. 426.

Ratibòr. Cidade da Silesia, em Alemanha, sobre o rio Oder, & cabeça do Ducado do mesmo nome. Os Authores Latinos lhe chamão *Ratisbonia, æ. Fem.*

Ratificaçaõ. Confirmaçaõ do que já està feyto. *Approbatio,* ou *comprobatio, onis. Fem. Ratihabitio* se acha no livro 3. do Digesto, Tit. 3. *de Procurat.* & a dita palavra he de Ulpiano. *Vid.* Ratihabição. A ratificação de hum Tratado, Liga, &c. se póde chamar *Sanctio. Cic.*

Ratificar. Confirmar alguem o q tem dito, ou feyto, ou o q outrem tẽ feyto, ou dito por elle. *Aliquid approbare,* ou *comprobare;* ou *Ratum habere,* ou *facere. Cic.* (Foy logo approvado, & *Ratificado* por todas as Cidades, &c. Justa Acclamação de Velasco, pag. 63. col. 1.) (Nos outros Sacramentos não expressou o Senhor, nem *Ratificou* a verdade de seus effeytos. Vieyra tom. 1. pag. 155. (Antes que elle haja *Ratificado* o seu consentimento. Promptuar. Moral, 331.)

Ratihabiçaõ. (Termo Forense.) Deriva-se do Latim *Ratum habere,* que val o mesmo, que *Ratificar, Approvar, Confirmar.* & Ratihabição he hũa declaração, & confirmação da sua vontade. *Vid.* Ratificação. (Porquanto a *Ratihabiçaõ* subsequente do que se fez. Justa Acclamação de Velasco pag. 63. col. 2.) (Com a *Ratihabiçaõ* do Paroco, assistir ao Matrimonio. Promptuar. Moral, 348.)

Ratim, ou **Rati.** Termo de que usaõ na India os que contratão em pedraria fina, responde a *Quilate,* com esta differença, que he pezo só de tres grãos, & meyo. Os Rubis, & Esmeraldas em toda a India se pezão por Ratins. Diz Tavernier na Historia das suas viagens, tom. 2. pag. 320. que o Rubi, que péza mais de seis Ratins, he perfeyto, & como tal não tem preço certo, mas quem o tem, o vende pelo que quer.

Ratinho. Rato pequeno. *Musculus, i. Masc. Cic. Sorex, icis. Masc. Terent.* Ratinhos, se chamão os Povos do Bispado de Braga, porque fóra da sua terra, perguntandolhes donde vem, costumavão responder, que vinhão de S. Pedro de Rates; ou (como adverte o Author do Agiologio Lusitano, tom. 1. pag. 426. col. 2.) No tempo, que veyo Santiago a Hespanha, *Rates* era já lugar grande, & de muyta povoação, pois em seu tempo padeceo S. Pedro, primeyro Bispo de Braga, de cujo nome (como lugar celebre, & notavel, havendo outros muytos entre Douro, & Minho) se denominárão os *Ratinhos.* E sendo o Concelho de Rates hũa só Freguesia de quatorze, ou quinze lugarinhos, ou aldeas, & os moradores della sejão só propriamente os *Ratinhos,* delles se estendeo o nome a quasi toda a Beyra, como do Lacio, que era pouco mais de outros tantos lugares no territorio de Roma, se estendeo o nome, & a lingua Latina a toda a Italia, & della ás outras Provincias, & Reynos da Europa. Finalmente querem outros se derivasse o nome de *Ratinhos* dos fecundos partos das mulheres desta Provincia, de que se tem em breves annos povoado quasi todas as mais Provincias do Reyno, & muytos lugares de Africa, Asia, & America, nas Conquistas de Portugal.

Ratisbôna. Cidade de Alemanha Imperial, & Episcopal, sobre o rio Danubio, na Baviera bayxa. He celebre pelas Dietas do Imperio, que nella se celebrão no Castello velho. *Ratispôna,* ou (segundo escrevem outros) *Ratisbona, æ, Fem.* Em alguns Authores tem outros muytos nomes; huns lhe chamão *Tiberii Augusta,* outros *Castra Regina,* outros *Reginum;* & outros *Rhætobona,* & *Rhetopolis.* Na sua lingua natural os Alemães lhe chamão *Regensburg,* do rio *Regen,* o qual banha hum dos lados da Cidade, q antigamente só era Villa.

Rato. Pequeno animal domestico, quadru-

quadrupede, cinzenro, ou pardo escuro, muyto agil, & sempre inquieto; tem cabeça pequena, olhos vivos, & que enxergão de noyte, locinho pontiagudo, com huns bigodes ralos nos lados, dentes agudos, orelhas pequenas, & tesas, rabo comprido, mas pouco pegado, porque qualquer força o sepára do corpo. Roe quanto topa, & por medo do gato, seu cruel antagonista, anda de buraco em buraco, & quasi sempre escondido. Rato se deriva da palavra Alemã *Rat*, que significa o mesmo. Os Philosophos naturaes distinguem muytas especies de Ratos. Os da India são tamanhos como gatos, mas tem os pés mais bayxos, & o pelo menos aspero; & nas Cidades do Industão, ha Ratos tão grandes, & tão atrevidos, que quando tem fome, acometem a gente na cama. Os Egypcios, quando nos seus geroglyficos querião representar a destruição de algũa cousa, esculpião a figura de hum rato, (como se vè no 1. livro de Horo Apollo) porque não perdoa a nada o rato. Na sua Historia de Polonia, escreve Martinho Cromero, que Popiel Rey de Polonia, depois de matar a seu tio, foy perseguido de hum exercito de ratos, que até na Ilha, donde se recolhèra, o alcançárão, & o comèrão vivo. Escreve Polemon, que os Troyanos com religioso respeyto veneravão os ratos, porque tinhão roido as cordas dos arcos dos seus inimigos; & como os ditos Povos chamavão aos Ratos, *Sminthous*, o seu Deos Apollo foy chamado *Sminthio*; & fallando Strabão na estatua desta fabulosa Deidade, diz se via aos pés della hum rato. Do chiar dos ratos tomárão os antigos Romanos agouro. Cayo Flaminio entrando no Templo para offerecer hum sacrificio, ouvio chiar hum ratinho; bastoulhe isto, para não aceytar o ser General da artilharia, entendendo, que com o chiar deste bicho, lhe manifestárão os Deoses, que lhe não agradára o seu sacrificio. Valer. Max. lib. cap. 1. Dizia Diogenes, que os ratinhos erão seus parasitos, ou commensaes, & papajantares, porque na sua casa, excepto elle, ninguem comia, senão elles. Rato. *Mus, uris. Masc. Cic.*

Rato pequeno. *Musculus, i. Masc. Cic.*

Cousa de Rato, ou concernente a rato. *Murinus, a, um. Plin. penult. breve.*

Sujidade de Rato. *Muscerda, æ. Fem. Varro.*

Adagios Portuguezes do Rato.

Muyto sabe o rato, mas mais sabe o gato.

Rato, que não sabe mais que hũ buraco, azinha he tomado.

Ratos arriba, que todo o branco he farinha.

O rato depois de velho, para fazer penitencia, se meteo no queijo.

O que ha de levar o rato, dá-o ao gato, & tirartehas de cuydado.

Acolhi o rato no meu buraco.

A lavrador descuydado, os ratos lhe comem o semeado.

Da casa do gato, não vay o rato farto.

Rato cheyroso. Na Ilha da Marcinica, & em algũas outras, ha huns ratos, q̃ deytão de si hum cheyro suavissimo. São do feytio dos Ratos domesticos, mas muyto mayores, porèm propagão pouco. *Mus odoratus*. Deve de ser especie de *Rato* musgo, que anda na agua, & cheyra a almiscar, em Italiano *Muschio*, em Francez *Musc*.

Rato peyxe. No livro 3. *De piscibus, cap.* 47. escreve Aldovrando, que os Genovezes lhe derão este nome pela semelhança que tem a sua cauda cõ o rabo de rato; & no mesmo lugar acrescenta, que os mesmos, pela semelhança, que a sua cabeça tem com o sapo, lhe chamão *Rospo*, que em lingua Italiana he *Sapo*. Tambem diz Aldovrando, que em algũas partes de França lhe chamão *Rate pennade*; porque tem hũas cartilagens a modo de azas de morcego, donde nasce, que alguns lhe chamão *Vespertilio*, ou *mus, alatus*, & *mus volans*.

O peyxe Rato,
He muy bom para o gato,
Tal peyxe não venha a prato.

Segunda parte do Esplendido banquete num. 44.

Rato da India. *Vid. Ichneumon. Musc*

Ratos, chamão os homens do mar a hũas pedras asperas, & escabrosas, que roem as amarras das naos ancoradas. Nesta costa havia muyta *Ratonagem*, *id est*, muytos ratos, ou pedras, que roem. No Porto de Tolaõ em França, dizem que ha verdadeyros ratos, ou bichos, que roem as cordas.

Rato. Adjectivo. Certo. Determinado. *Ratus, a, um. Vid.* Ratificado. (Matrimonio *Rato*, não consũmado. Promptuario Moral, 334.) *Vid.* Rata.

Ratoeira. Engenho de apanhar ratos. *Muscipula, æ. Fem. Varro.*

Ratzemburgo, ou Razeburgo. Cidade do Estado de Mequelburgo, em Alemanha, na Saxonia Bayxa. Antigamẽte o Bispo era senhor da Cidade, hoje o Prelado della he Protestante; & depois da paz de Munster, ficou debayxo do senhorio do Duque de Mequelburgo. *Raceburgum, i. Neut.*

RAV

Rava. Cidade, & Palatinado de Polonia sobre o rio do mesmo nome. Todas as suas casas saõ de madeyra. Tem citadella. *Rava, æ. Fem.*

Raudal. He tomado do Castelhano, & segundo Cobarruvias, quer dizer, o canal do rio por onde a agua passa muyto rapida. (Manava o sangue com tão impetuoso *Raudal*, que penetrou a terra sua corrente. O P. Fr. Francisco de Santo Agostinho Serm. da Soledade, pag. 3.

Ravello. Cidade Episcopal do Reyno de Napoles no Principado Citerior. *Rebellum, i. Neut.*

Ravenna. Cidade Archiepiscopal de Italia, & cabeça da Provincia da Romanha. Foy Corte de Theodorico, Rey dos Godos, & depois veyo a ser o assento dos Exarchas, que os Emperadores de Constantinopla mandavão a Italia. No porto de Ravenna muytas vezes se recolhèrão as Armadas dos Romanos. Esta Cidade he hoje do Estado do Papa, & muy descaida da sua antiga grandeza. *Ravenna, æ. Fem. Cic.*

Natural de Ravenna. *Ravennas, atis. Masc. & Fem.*

O monte Ravenna. Dizem que no Minho ha hum monte deste nome, & que nelle padecèra martyrio Santo Apollinario. Esta tradição, ainda que contraria à Historia Ecclesiastica, he tão notavel, que merece, que neste lugar façamos menção della. Eis aqui o que nesta materia diz o Author da Corographia Portugueza, tom. I. 427. Junto a este lugar (a saber a Abbadia de Urros, na Provincia de Traz os montes, Termo da Villa da Torre de Moncorvo) se venéra em Ermida particular hum tumulo, em que dizem estar sepultado o corpo de Santo Apollinario Martyr, que foy Bispo de Ravenna; tem obrado muyto grandes, & repetidos milagres, de que fazem memoria muytas insignias, moletas, mortalhas, braços, pernas, &c. de que se adorna a sua casa. Não ha memoria, que se fizesse exame no sepulchro, & só ha tradição de que querendo o fazer hum Prelado deste Arcebispado, cegàra, ou elle, ou as pessoas, que intentàrão abrir o tumulo, de que se virão livres, tanto que cessou o exame. He muyto difficultoso de concordar, como possa estar aqui sepultado o corpo daquelle Santo, que padeceo martyrio em Italia, pois assim o diz sua Lenda. O veneravel Arcebispo D. Fr. Bartholomeo dos Martyres, tão conhecido por sua virtude, & letras, visitando aquella Ermida, declarou, q̃ nella estava sepultado o corpo do Santo por provisaõ sua, que costumava ler se nos dias de festa annual, & ainda vivem alguns naturaes, que se lembrão ouvilla publicar, mas já se não acha. Querem os moradores concordar esta duvida com a tradição continuada, que entre si tem, de que este Santo fora Bispo de hũa Cidade, que nos tempos antigos esteve situada no alto de hum monte, contiguo à mesma Ermida, aonde se vê vestigios de povoação, q̃ dizem teve, & ainda cõserva o nome de *Ravenna*, & que ahi mesmo padecèra martyrio, referindo a qualidade delle, que fora degollado depois de

varios

varios tormentos dados; ou pela Gentilidade, ou pelos Arabes; & tanto affirmão a sua assistencia nestas terras, que hũa fonte, que brota junto à Ermida, dizem manàra milagrosamente por intercessaõ do Santo.

Ravensberga. Cidade, & Condado do Imperio na Vestphalia, no Senhorio do Eleytor de Brandeburgo. *Ravensberga, æ. Femin.*

Ravensburgo. Cidade Imperial na Suabia, sobre o rio Schus. *Ravenspurgum, i. Neut.*

Ravestein. Pequena Cidade de Flandes no Brabante, sobre o rio Mosa. O Duque de Neoburgo, he Senhor de Ravestein, mas os Hollandezes estão de posse delle. *Ravesteinum, i. Neut.*

Raulim. Palavra do Reyno de Pegû, val o mesmo, que Sacerdote. (O Capellão da nao, que lhe servia de *Raulim*. Barros, 3. Dec. 63. col. 4.)

RAX

Raxa. Panno de lã de varias castas, & que vem a este Reyno de varias partes; Raxa de Florença, de Segovia, de Inglaterra, &c. Tambem ha Raxa da Covilhã. *Vid.* Raxeta.

Raxado. Vestido raxado. Segundo o P. Bento Pereyr. no Thesouro da lingua Portugueza, he vestido de varias cores. *Vestis versicolor. Vid.* Raxa, & Raxeta. (De qualquer seda, naõ sendo avelutada, nem *Raxada.* Extravag. 4. part. 114.)

Raxêta. He o nome de outro panno de lã. Raxeta de Segovia, Inglaterra, de França, Xalão, & Montalvão. Raxa, & Raxeta se dirivão do Castelhano Raja, que (segundo Cobarrubias no seu Thesouro) he certo genero de panno imprensado, chamado assim, como quem dissera *Rasa*, porque lhe não fica pelo, como aos mais pannos; & logo acrescenta o dito Author, que *Rajeta*, he *Raja* com mua de cores, & mesclas. *Vid.* Raxado.

RAY

Râya. *Vid.* Raia.

Raymi, ou Yntip-Raymi. He o nomẽ de hũa grande festa, que os antigos Incas, ou Principes do Peru, celebravão na Cidade de Cusco em honra do Sol. *Yntip* quer dizer Sol, & *Raymi* val. festa. No mez de Junho, depois do Solsticio se celebrava esta festa. Ajuntavaõ-se na Cidade todos os Generaes, Capitães, & Curacas, ou Grandes do Reyno. O Rey como filho do Sol, & summo Sacerdote, (posto que sempre havia outro Pontifice da prosapia Real,) dava principio à solemnidade. Para esta festa preparavaõ-se todos com hum triduo de jejuns tão rigorosos; que se apartavão de suas mulheres, & em toda a Cidade naõ era licito acender fogo. Acabado o jejum, o Inca, acompanhado de todos os Principes do sangue, & Fidalgos da Corte, passava para o grande terreyro, ou praça de Cusco, aonde todos com a cara para o Oriente, & pés descalços, esperavão, que assomasse o Sol no horizonte. Então o Rey com hũa grande taça de ouro na mão, fazia hum brindes ao Sol, & depois dava de beber a toda a familia Real. Os Curacas, ou Senhores da Corte, tomavão outra casta de bebida, preparada pelas Vestaes, ou Sacerdotizas do Sol. Acabada a ceremonia, encaminhavãose todos para o Templo, aonde só o Inca, & Principes do sangue entravão, para offerecerem ao Sol vasos, & animaes de prata, & ouro. Finalmente fazião os Sacerdotes sacrificios de cordeyros, & ovelhas, & acabava a festa com grandes banquetes, & passatempos. Laert. Histor. do mundo novo.

Rayo. *Vid.* Raio.

Rayvoso. *Vid.* Rayva.

Rayz. *Vid.* Raiz.

RAZ

Raz. Panno de Raz. *Vid.* Ras.

Razaõ. O entendimento em quanto discursa,

discursa, ou a potencia intellectiva, primeyra, principal faculdade da alma, cõ a qual o homem distingue o bem do mal, & o que he verdade, do que he falso; ou a faculdade de conhecer as cousas na sua materia. A razaõ bem usada, sempre escolhe o melhor, mal usada, em mil erros tropeça. A parte inferior da alma deve obedecer à razão, como o servo ao Senhor, o Soldado ao Capitão, & o filho ao pay. Ao homem foy dada a razão em lugar de armas offensivas, com que nascem todos os animaes, & por isso com ella se deve de ajudar em tudo. Ella nos ensina, que o sentimento he pena de hũa divisaõ, ou separação, & que como estamos muyto pegados aos bẽs do mundo, a privaçaõ delles nos he muy sensivel, de sorte, que toda a nossa tristeza procede do nosso amor. Com a razão aliviamos a opiniaõ dos males, que tal vez nos affligem mais que a realidade delles, & à razaõ he a que pŏem em ordem as cousas confusas, dâ vigor às fracas, & resoluçaõ nas desesperadas. Quem diz homem, diz hũa creatura superior a todas as entidades visiveis, & singularmẽte distinta dellas pela razão, cõ o uso della reyna na terra, & domina no mar; especula a natureza dos Astros, senhorea os Elementos, & domestica as feras. A razão he a directora das sciencias, a inventora de todas as artes, & a guia de todas as emprezas. A razaõ, diz Tertulliano, he cousa Divina; porque nada obra Deos sem razão, *De Pœnit. cap. 1.* nem ha cousa no homem mais Divina, que a razão. Tem os brutos noticia da substancia das cousas, mas a consideraçaõ, o juizo, & o tirar consequencias, he unicamente proprio do homem. Conhecem, & sentem os caens, os lobos, as aves, &c. que ha luz, & que he de dia; mas excepto o homem, nenhum animal infere, que se ha luz no mundo, he dia, porque sò o homem percebe intercadencias, consequencias, o que ellas significão, & a connexão, & união que tem entre si, da qual noçaõ se origina todo o principio dominativo. No commercio do amor, & da ambiçaõ, a razaõ he moeda, que naõ corre. Naõ se pézaõ, contaõse as razões; a pluralidade nos votos, he a que vence os pleytos. *Ratio, onis. Fem. Cic.*

Dotado de razaõ. *Rationis particeps, cipis, omn. gen. Cic. Rationalis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Quint.* Este ultimo adjectivo he de Quintiliano neste sentidõ, o qual diz, que he falsa esta definiçaõ do cavallo, *Equus est animal rationale*, & que se deve dizer, *Equus est animal irrationale. Mente præditus, a, um. Cic. Mentis capax. Ovid.*

Naõ dotado de razaõ. *Rationis expers, tis, omn. gen. Cic.*

Naõ ter uso de razaõ, fallando de hũ menino. *Ratione nondum uti.* Cicero diz: *Ratione utens, & ratione non utens,* O q̃ tem, ou naõ tem uzo de razaõ.

Ter uzo de razaõ. *Sapere, (pio, pui, vel pii). Cic.* Logo que teve uzo de razaõ. *Cùm primùm sapere cœpit. Cic. lib. 4. Epist. 1. Animo uti.* Os rapazes quando jà tem mais força, & uzo de razaõ. *Parvi, cùm paulùm firmitatis accesserit, & animo utuntur, & sensibus. Cic. 4. de Fin. Bona, & mala, seu recta, & prava discernere.* Cicero diz: *Democritus, luminibus amissis, alba scilicet & atra discernere non poterat, at verò bona mala, æqua iniqua, honesta turpia, utilia inutilia, magna parva poterat, 5. de Fin.*

A recta razaõ. *Ratio recta. Cic. Quibus ratio naturà data est, iisdem etiam recta ratio data est. 1. Legum.*

Razaõ de Estado. *Ratio politica.*

Razaõ natural. *Ratio naturalis. Lucret. lib. 6. Communis sensus. Cic. 5. de Orat.*

Razaõ. A causa, porque se faz, ou diz algũa cousa. *Ratio, onis. Fem. Causa, æ, Fem. Cic.*

Porque razaõ. *Vid.* Porque. Por justas razões. *Justis de causis. Cic.*

Por essa razaõ. *Propterea, idcircò, ideò, eam ob rem, ob eam causam, propter hanc causam, hanc ob causam, hac de causâ. Cic.*

Pela mesma razaõ, que os Reys, se fizeraõ as leys. *Eadem constituendarum legum fuit causa, quàm Regum. Cic.*

Que razaõ te deu motivo para esperar, que

que te haviaõ de ser fieis aquelles, que havias peytado com dinheyro? *Quæ te, malum, ratio in istam spem induxit, ut eos tibi fideles putares fore, quos pecuniâ corrupisses? Cic.*

Tomàra eu saber a razaõ porque, ou porque razaõ desistio Zeno deste antigo modo de ensinar. *Scire cupio, quæ causa sit, cur Zeno ab hac antiquâ institutione desciverit. Cic.*

Que se vós, ó Juizes, estais obrigados a obedecer às leys, porque razaõ naõ declarais, que este homem tem obrado contra a ley? *Quod si vos, judices, legibus obtemperare debetis, quid causæ est, quin istũ contra legẽ fecisse judicetis? Cic.*

Tal cousa naõ tivera elle feyto, sem algũa grãde razaõ. *Id sine gravi causâ non fecisset. Cic.*

Ainda que Plataõ, & Socrates naõ dessem razaõ algũa, a sua authoridade os faria superiores a estes fracos Filosofos. *Plato, & Socrates, ut rationem non redderent, auctoritate tamen hos minutos Philosophos vincerent. Cic.*

E na realidade, traz logo a razaõ desta sua opinião. *Et quidem, cur sic opinetur, rationem subjicit. Cic.*

Para mostrarvos, que tive razão para fazer o que fiz. *Ut vobis mei facti rationem probem. Cic.*

Razão fora, que o castigassem. *Jure in eum animadverteretur. Cic.*

Com razão. *Cum causâ. Non sine causâ. Vitruv.*

Não he razão, que esteja atado. *Non rectè vinctus est. Terent.*

Com razão procurey sempre, q̃ se não fizesse este casamento. *Rectè fugi semper has nuptias. Terent.*

De ordinario, & com razão, aquelle he tido por muyto prudente, & sabio. *Is prudentissimus, & sapientissimus ritè haberi solet. Cic. 1. de Offic. cap. 5.*

Com que razão criminais aos outros? *Quid est, quod tu alios accuses? Cic.*

Não se queyxa elle sem razão. *Non sine causâ*, ou *non injuriâ*, ou *non immeritò quæritur*; ou *jure*, ou *meritò*, ou *jure ac meritò conqueritur.*

Com razão estou enfadado, ou tenho razão de estar enfadado contra Metéllo. *Meritò iratus sum Metello. Cic.*

Com mais razão, com tanto mais razão. *Justiùs. Mea parvitas Cæsar eò justiùs ad te decurrerit, quòd tua divinitas paterno avitoque desiderio par videtur. Valer. Maxim. in Proœm.*

Com muyto mayor razão. *Multò magis. Cic.* Se temos obrigação de amar aos estranhos, com muyto mayor razão havemos de amar a nossos pays. *Si nobis amandi sunt etiam externi; multò certè magis*, ou *multò rectiùs amandi parentes. Multò rectius* se acha em sentido semelhante a este na Oração de Cicero, *pro Murena.* Se nos não descuydamos dos negocios desta vida mortal, com muyto mayor razão havemos de cuydar nas materias, concernentes à nossa salvação eterna. *Si negotia mortalis hujus vitæ non negligimus; multò minùs æternæ salutis negotia debemus negligere.*

Tendes razão no que dizeis. *Vera dicis, æqua & rationi consona.* Tendes razão no que fazeis. *Jure hoc facis.* Ter razão. *Æquam causam habere. Cic.* Razão tens para folgar de &c. *Est quod gaudeas, te in ista loca venisse. Cic.* Não ha razão para que. *Non est cur*, ou *non est causa cur.* Cicero 2. Tuscul. diz: *Non erat causa, cur à te hoc tempore aliquid contenderem.*

Folgo por muytas razões. *Multimodis gaudeo. Terent.* Não tendes razão. *A verâ ratione recedis.* Não tendes razão nisto que pedis. *Contra jus, & fas hoc postulas.* Não nos faltavão razões; dinheyro nos faltava. *Non ratio, verùm argentum deerat. Terent.* Fazer o que he razão. *Æquum facere. Terent.*

Razão, Prova, argumento, com que se prova algũa proposição. *Ratio, onis. Fem. argumentum, i. Neut. Cic.* Razão, que tem pouca força. Fraca razão. *Ratiuncula, æ. Fem.* A este diminutivo acrescenta Cicero em hum lugar o epitheto *levis.* Trouxe depois a razão, em que fundava a sua opinião. *Cur sic opinetur, rationem subjecit. Cic.* Provou isto com

muytas razões. *Multis argumentis id probavit.* Dar a razão do seu parecer. *Suggerere, ou subjicere rationem suæ sententiæ. Cic.*

Provar alguem o que diz com razões. *Sermonem rationibus probare, confirmare. Suis dictis rationes adscribere,* ou *subjungere. Ab se dicta rationibus demonstrare, ostendere, Adhibere sententiis suis quibusque idonea rationum momenta.*

Razão. Motivo. Pretexto, &c. *Vid.* nos seus lugares. (Fazendo da bondade de Deos *Razaõ* para a minha maldade. Obras Espirit. de Fr. Anton. das Chagas, pag 235.)

Razão. Equidade. Justiça O que (segundo o bom discurso) convém que se faça. Ao homem ensina a prudencia a pelejar antes com a razaõ, que com as armas. Segundo a doutrina de Cebate, todas as almas bebem na taça do engano; mas digo eu, que no banquete da intemperança humana, não se acha hum copo, com que fazer razão à razão. Reynaõ as payxões, anda a razão desterrada, só he tida por razaõ a conveniencia, cuja razão he não ter razão. Fica a razão sugeyta ao poder, à injuria, à violencia, já não he venerada Astrea pelas balanças, mas pela espada. Finalmente consiste a razão na força; antes a força he a propria razão, porque aquelle tem mais razão, que mais força tem. Ao cordeyro dizia o lobo, quero comerte. A mim? dizia o cordeyro, porque razaõ? Porque turvaste a agua, da qual eu queria beber. Não ha tal, respondeo o cordeyro; informate da verdade. Quer seja verdade, quer não, quero comerte, replicou o lobo. Isto he o que hoje praticão, os que vendo-se com poder, dizem: *Sit pro ratione voluntas. Ratio, Fem. Æquum, & bonum. Cic.* A razão he da minha parte. *Pro me pugnat ratio. Cic.*

He amigo da razão. *Æquum, & bonum colit. Plaut.* Não ouve, não admitte razão. *Nimium ipse est durus, præter æquum, & bonum. Terent.* Pede o que he razaõ; quer que se faça o que he razão. *Æquum postulat. Terent.* Nisto que dizeis, nisto que fazeis, não tendes razão. *Non æquum dicis, neque facis. Terent. Non rectè dicis, neque facis. Cic.* Nisto, que estàs dizendo, tens razão. *Æquum dicis,* ou *rectè dicis.* Viver segundo a razão. *Ex æquo & bono vivere.* Ser amigo da razaõ *Æquum, & bonum colere. Plaut.* Homem amigo da razaõ. *Cultor æqui. Ovid.* Homem muyto amigo da razão. *Vir servantissimus æqui Virg* Como pede a razão. *Ut æquum est Cic.* Estou certo, que por pouco, que vos queyrais render à razão, elle he tão bom homem, que hoje naõ haverá entre vòs razão algũa, para vir a palavras. *Sat scio, si tu aliquam partem æqui, bonique dixeris, ut ille est bonus vir, tria non commutabitis verba hodie inter vos. Terent.*

O disputar faz comprehender, ou dà a entender a razão aos que a não entendem. *Contentatio eorum, qui minus intelligentes sunt, illustrat, & acuit intelligentiam, ut verum videant, & amplectantur.*

Que razão haveis de tirar desta gente, que nem sabe o que he justo, nem o que he razaõ? *Quid cum illis ages, qui neque jus, neque bonum, neque æquum sciunt? Terent.*

Trazer à razaõ, reduzir a fazer o que he razão, trazer à razão nações turbulentas. *Ad obsequium redigere nationes malè quietas. Sueton.* Trouxe à razaõ Thebas, & a Ilha Eubea, *id est,* obrigou estes Ilheos a que fizessem o que era razaõ; venceo a sua contumacia, & lhes fez largar armas. *Thebas, & Eubœam repressit. Florus, lib 3 1. cap. 7.*

Porse na razaõ. Consentir no que he justo. Conhecer, & fazer o que pede a razaõ. *Æquum dicere, & facere. Ex Terent.* Isto està posto na razaõ. *Hoc æquum est.* O que dizeis, naõ està posto em razaõ. *Non æquum dicis. Terent.* O que fazeis naõ està posto em razaõ *Non æquum facis. Terent.* (Estava posto em *Razaõ,* que tivesse. Mon. Lusit. tom. 5. 59 col. 1)

Dar a razaõ de hũa cousa, dizer o porque se tem feyto. *Rationem reddere, cur;* ou *quamobrem aliquid fiat. Cic.*

Razaõ de Estado, he verdadeyra, ou falsa.

falsa. Razaõ de Estado verdadeyra, boa, & digna de louvor, he hũa prudencia politica, que prevendo com perspicacia o futuro, dispõem os meyos para conseguir o intento, & ainda que nas materias do governo attenda à utilidade temporal do Principe, naõ deyxa de ficar subordinada à ley Divina. Razaõ de Estado falsa, he hũa direcçaõ, que no governo naõ tem outra mira, que os interesses temporaes do Soberano, sem attençaõ algũa aos Mandamentos da Ley de Deos, do qual depẽdem todos os Dominios, Principados, Reynos, & Imperios. Com os encantos desta nova Circe, os Principes se transfórmaõ de homens em feras. Cãbises, Rey da Persia, estando com seu irmaõ Smerdis, & outros Magnates, tirou da maõ de hum Ethiope o arco, & estirando todos inutilmente a corda, para a chegar ao final, o dito seu irmaõ, Principe muy forçoso, armou o arco. Entrou logo cõ suas ponderações a razaõ de Estado, & determinou q̃ naõ convinha q̃ houvesse no Reyno Principe mais robusto q̃ o Rey, porq̃ à imitaçaõ de huns povos, que acclamavaõ Rey a pessoa mais vigorosa do Reyno, poderia succeder, q̃ na Persia se seguisse este exemplo: pareceo bem a Cambises esta reflexaõ, & cõ barbara cautela mandou matar ao irmaõ. Deiotaro, Rey de Galasia, pay de muytos filhos, querendo segurar, & acrescentar a Coroa em hum, fez degollar a todos, à imitaçaõ do vinheyro, que podando a vinha, corta no mesmo cepo muytas varas, para mais fertilizar a hũa: falsa razaõ de Estado, que hoje entre Turcos se guarda, como ley justa, & sãa.

Adagios Portuguezes da Razaõ.

A razaõ dà liberdade.
A razaõ tira o medo.
A razaõ dà costas ao covarde.
A razaõ he molde do bem.
A razaõ he prova da verdade.
A razaõ he dos homens.
Razaõ quanta mais, tanto melhor.
Quem està perto da razaõ, fica longe da culpa.
Contra razaõ, não ha armas, póde haver forças, que he a mesma sem-razaõ.
He fallar com mouco, dar razaõ a quem naõ entende.
O que se naõ faz com razaõ, naõ se sofre por vontade.
Quem naõ ouve a razaõ do pobre, louva sem-razaõ a do poderoso.
Tudo obedece à razaõ, senaõ o desarrezoado.
Razões apparentes destroem os Estados.
A razaõ alhea deve ser adjectiva, & naõ substantiva.
Muyto deve doer a torcedura da razaõ.
Quem se naõ vence da sua razaõ, naõ póde julgar a alhea.
O poderoso deve sómente usar do poder da razaõ.
Onde a razaõ se naõ ouve, doudo he quẽ se naõ calla.

Dar razaõ. Fazer menção. *Vid.* Menção. (Deyxamos de dar *Razaõ* do nascimento da Infante. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 172. col. 2.)

Segundo a razão. *Ex æquo, & bono. Terent.*

Porfiar às razões com alguem. *Verbis se lacessere. Cic.*

Ter razão de parentesco com alguem. *Aliquem cognatione contingere. Ex Cic.*

Ter razões com alguem. *Vid.* Pelejar, Contẽder, Disputar. Tiverão razões hũs com outros. *Jurgio inter se contenderunt, jurgati, ou rixati sunt.*

Fazer a razão ao brindes. Brindar a quem brindou. *Propinanti nobis, vicissim propinare.* (Archangelo foy o primeyro em fazer a razão, & brindando a Joanna, &c. Capuchinho Escocez, pag. 143.)

Livro de razão. O em que se lanção as contas do que se recebe, & despende. *Accepti, & expensi codex, cis. Masc.*

Razão. Dinheyro a razão de juro. *Vid.* Juro. Dinheyro a razão de dez por cento. *Pecunia usuris dextantibus*; de doze por cento, *usuris bessibus*; de quatorze por cento, *Usuris septuncibus*; de dezaseis por cento, *Usuris semissibus*; de dezoyto por cento, *Usuris quincuncibus, & semi*; de vinte por cento, *Usuris quincuncibus*. São termos de antigos Jurisconsultos.

Com-

Comprar, ou pagar a razão de &c. Comprou vinho a razão de dez patacas a pipa. *Decem nummos in vini dolium dedit, qû numeravit.* (Mandou pagar a *Razaõ* de duzentos cruzados cada cavallo. Barros 2. Dec. pag. 104. col. 4.)

Razimo. *Vid.* Racimo.

As cerejas, & as ginjas vergonhosas,
As camoesas gentis da cor de cera.
E no Outono o Razimo das saborosas
uvas, que &c.

Ulyss. de Gabriel Per. Cant. 3. oyt. 8.

Razoado, & Razoar. *Vid.* Arrezoado. *Vid.* Arrezoar. Na Ordenação he mais usado *Razoar*. Razoar se póde com feyto findo. Razoar não pódem as partes mais que cada hum hũa vez; Razoar póde o Reo por escrito. Liv. 3. da Orden. Tit. 20. em differentes paragrafos.

Razoavel, ou Razonavel. Justo, confórme à razão. *Vid.* Racionavel. (Cõ assento *Razoavel* à piedade Christ.). Mon. Lusit. tom. 6. 399. col. 2. (Com introducção de leys mais *Razoaveis*. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 90. col. 1) (Fundado nesta *Razoavel* conjectura. Curvo, Observ. Med. 365)

Razoura. *Vid.* Rasoura.

RE

Ree, ou Rè. (Termo de Navio.) Rè da nao, he o espaço, que ha do masto grande à popa; o do masto para a proa, chamãolhe *Paravante*. Pontal para a Rè. *Vid.* Pontal.

Acharse à Rè. Ser à Rè. Outro termo Nautico.) (Achouse à *Re* do Cabo de Jaquete. Barros, 2. Dec. 195. col. 4.) (Cõ a nova, que deu Alvaro Barreto, da nao Santa Martha, que era à Re delle, quando desappareceo. Barros 2. Dec. fol. 84. col. 3.) Com calmarias se achou à Rè da Ilha. Damião de Goes, fol 24. col 1.)

Rè. Na Cirurgia se diz, Ferida dada à rè incidente, á rè contundente, à re perturante, &c. *Vid.* Cirurgia de Ferreyra, pag. 220 & 221.

Rè, no jogo do Aro. Risca no chão. Neste jogo, ha duas Rès, Rè do jogo, & Rè dos cabes; a primeyra serve para se principiar della o jogo; & a segunda he o final, que a bola que leva o cabe, ha de passar para ganhar.

Rè. Ilha de França, no Oceano Occidental, perto da Rochella, bem fortificada, & munida. Nesta Ilha da banda do mar, mandou Luis XIV. levantar hũa torre, que serve de Pharo com lume de noyte, para os navegantes não cahirem em huns cachopos, a que chamão *Baleas*, & por isso tambem chamão à dita Torre, *A Torre das Baleas*. *Rea Insula, æ. Fem.*

Rè. A mulher accusada em juizo. A mulher contra a qual se intentou libello. Não se estende tanto a significação de Rè, como a de Reo. *v. g.* dizemos: Fizerãome Reo desta descortesia, deste desprimor, &c. *idest*, culpàrãome; mas fallando em mulher, não diremos, *Fizeraõ na Re*, senão depois de accusada em algũa causa civil, ou criminal. *Rea, æ. Fem.* Os P. Gaudin, & Tachard nos seus Diccionarios attribuem esta palavra a Cicero, porèm atè agora não a pude achar nas obras deste Orador. Duas vezes usa della Ovidio.

Protinus hæc vetiti criminis acta rea est.
Eleg. 3. lib. 2. Trist. & ibid. Eleg. 1. lib. 2.
Et mecum juncti criminis acta rea est.

Rè. He hũa das seis vozes da Musica, & a segunda das tres que servem para subir, as quaes saõ *Ut, Re, Mi.*

Re. He particula inseparavel, que nas palavras compostas significa augmento, & perfeyção, ou reiteração, & reduplicação. Derivão alguns esta particula *Re* do Grego, *Rea*, que val o mesmo que facilmente, porque costumamos *Reiterar* as cousas, que nos saõ faceis, & esta *Reiteraçaõ* he a causa do augmento, & perfeyção, que se significa nos nomes, & verbos, que começão por *Re*, como na lingua Portugueza, Recolhimento, Redundancia, Recuperação, Reedificar, Rever, Refazer, Refinar, &c. Na lingua Latina a particula *Re* algũas vezes significa o contrario do verbo, com que està unida; & assim *Retegere*, *est id quod te-*

ctum

Etum erat, *denudare*; *Reserare*, *est quod serà clausum erat*, *aperire*; *Recludere*, *est clausum patefacere*; *resignare*, *est*, *signatum aperire*; *Retexere*, *est quod textum erat*, *dissolvere*, *&c.*

Re. He o ablativo do substantivo Latino *Res*; q̃ alguns Authores tem aportuguezado sem necessidade, & val o mesmo, que cousa; & usárão delle à imitação dos Latinos. *De re rustica*, *de re bellica*, ou *militari*. Na Traducção da Escola das verdades, diz Ant. Alvrez da Cunha (Na Rè militar aprendem os Nobres a expugnar, & defender as praças, pag. 373.) No seu livro, intitulado, Vergel das Plantas, &c. diz Fr. Jacinto de Deos, pag. 182. (Tem muytos Mathematicos de *Re Bellica*.)

REA

Reabilitar. *Vid.* Rehabilitar.

Reacçaõ. (Termo Philosophico.) He a acção reciproca com que o Paciente resiste ao Agente; ou he a acção do Agente fraco contra o que tem mais força, como a resrigeração do ferro quente, causada da agua, em que se mete. Na natureza não ha acção sem reacção. Os Philosophos lhe chamão, *Reactio*, *onis*. *Fem.*

Readilho. He o nome de certo pano de lã, ou seda. Readilho de lã de Inglaterra, Readilho de seda de Castella, Readilhos de França, &c.

Real. Cousa de Rey, concernente à Pessoa, ou dignidade do Rey. *Regius*, *a*, *um*. *Regalis*, *is*. *Masc. & Fem.* *ale*, *is*. *Neut.* *Cic.* Valerio Flacco diz, *Regificus*, *a*, *um*. *Masc.* Deyxemos este adjectivo aos Poetas.

A Casa, ou familia Real. *Domus regnatrix*. *Tacit.*

Potencia Real, poder Real. *Potestas Regalis*, ou *Regia*. *Cic.*

O Palacio Real, em que assiste el-Rey, & a Corte. *Regia*, *æ*. *Fem.* *Cic.*

A dignidade Real. *Regia*, ou *Regalis dignitas*. *Fem.* ou *Regius principatus*, *us*. *Masc.* As insignias da dignidade Real. *Regia insignia*, *ium*. *Neut. Plur.* *Cic.* Tacito diz no singular, *Insigne Regium*.

Real. Muytas vezes val o mesmo que *Grande*. Na montaria, Porco Real, & Veado Real, saõ os mayores. Veado Real he o que tem dez annos para cima. Estrada Real. *Vid.* Estrada. Cano Real. *Vid.* Cano. Paõ Real chamamos no Reyno, àquelle que o proprio Senhor delle não póde cortar pelo pé sem licença da Camera, como saõ Carvalhos, Sobreyros, Castanheyros, & huns Pinheyros grandes, por outro nome, *Borcais*. Na Fortificação, *Citadella Real*, ou *Castello Real*, he aquelle, em o qual a defensa se termina a tiro vehemente de mosquete. Hoje na Cidade de Valença, cabeça do Reyno do mesmo nome, continuão em chamar *Real* ao palacio d'el Rey.

Real. Algũas vezes se toma por nobre, digno de hum Principe, de hũ Rey, &c. *v.g.* não ha cousa tão Real como isto. Usa Cicero *de Regalis* neste sentido: *Nihil ei tam Regale videbatur*, *quàm studium agri colendi*. *Cic. in Cat.* Nenhũa cousa lhe parecia tão Real, ou mais digna de hum Rey, que a Agricultura.

Real, às vezes val o mesmo, que precioso, bem trabalhado. *Vid.* nos seus lugares.

Manjar Real *Vid.* Mãjar. Ovos Reaes. Ha Ovos Reaes de muytas castas; Salsa Real, & perù com salsa Real. Coelho Real, &c. São termos de cozinheyros.

Papel Real. *Vid.* Papel.

Real. Cousa, que realmente existe. *Qui*, *quæ*, ou *quod re ipsa est*, ou *existit*.

Real. Moeda bayxa, que em Portugal foy batida em differentes tempos, composta de differentes metaes, & teve differentes preços. Chama-se Real, por ter as Armas Reaes; já em muytos delles as gastou o tempo; ou chamãolhe *Reaes*, porque ainda que de pouco valor, & de bayxo metal, como saõ os de cobre, tem authoridade Real para correr. El-Rey Dom Duarte mandou lavrar os Reaes brancos; erão de cobre com liga de estanho, ou outro metal, que os fazia mais brancos, do que saõ os nossos Reaes de cobre,

de cobre, & por isso se chamárão *Brancos*. Depois houve segundos, terceyros, & quartos *Reaes brancos*, cada vez em menor pezo, mas sempre na valia primeyra dos d'el-Rey D. Duarte, até que no anno de 1473. se lhe abayxou o preço a todos, respectivamente ao pezo, que tinhão, como se colhe da Ordenação Velha, liv. 4. tit. 5. §. 16. Mandou este mesmo Rey bater huns *Reaes pretos*, dez dos quaes valiaõ hum *Real branco*, porque nelles não havia mistura de estanho, & ha opinião, que de *Reaes pretos* houve outras tantas differenças, como de *Reaes brancos*. Antes dos Reaes de cobre houve em Portugal Reaes de prata: *Real de prata*, de ley de nove Dinheyros, de que setenta & dous fazião hum marco, mandou lavrar el-Rey D. João I. sendo ainda Defensor do Reyno, & depois mandou lavrar outros de ley de seis Dinheyros, & finalmente outros de cinco, ficando sempre na mesma valia dos primeyros, & tomando os ganhos para sua Fazenda, & com tudo isso o povo pelo amor, que tinha a el Rey, respeytou tanto esta moeda, ainda que chea de tanta liga, que diz sua Chronica 1. part. cap. 49. & 50. que *Ao pescoço traziaõ penduradas, como imagens sagradas, esta sorte de moedas, affirmando, que eraõ proveytosas para todas as enfermidades*. El-Rey D. João III. fez os Reaes de prata Portuguezes, a que vulgarmente chamamos moedas de dous vintens; tem de hũa parte hũa coroa cõ o seu nome nesta cifra, Jo. III. & por bayxo XXXX. que he a nota de quarenta reis, que valem, & á roda ellas letras, *Rex Port. Alg.* & da outra hũa Cruz de S. Jorge, com as letras, *In hoc signo vinces*. *Real*, moeda de cobre hoje corrente entre nós, & que val seis ceitis; el-Rey D. João II. parece foy o primeyro, que os lavrou, por tirar o embaraço, & miudeza dos Reaes pretos. Lavrou-os assim mesmo el-Rey D. Manoel, & seu filho, & successor el-Rey D. João III. tem de hũa face hum R. com hũa coroa por cima, & da outra hum escudo das Armas do Reyno cõ estas letras: *Eman. Rex Port. Alg. Dñs Guin.* Tambem he moeda de Portugal *Meyo Real*, & *Real & meyo*. Fez el-Rey D. João II. *meyos Reaes de prata* de ley de onze Dinheyros, a q depois chamárão vintens, por valerẽ vinte reis. El-Rey D. Sebastião mãdou lavrar os *meyos Reaes* de cobre, os quaes tem hum R. de hũa parte com hũa coroa em cima; & da outra estas letras, *Sebastianus*. Outros meyos Reaes tem de hũa parte hum S. grãde debayxo de hũa coroa, & da outra estas letras, *R. Sebastianus I.* Real & meyo, moeda de cobre, lavrou el-Rey D. João III. tem de hũa parte hum V. que significa o preço, que de principio se lhe deu, que saõ cinco reis, que este numero val na conta Latina a letra V. El-Rey D. Sebastião mandou, que não valesse mais que nove ceitis, que he Real & meyo, daqui tomou o nome. Da valia, & outras particularidades de todos estes Reaes de prata, & cobre, vejão os curiosos o que escrevèrão Manoel de Faria Severim nas Noticias de Portugal, & o Arcebispo D. Rodrigo da Cunha na 2. part. da Historia dos Bispos de Lisboa, cap. 21. Naõ temos palavras proprias Latinas, significativas destes Reaes de prata, & cobre. *Quadrans*, & *Teruncius*, que alguns Vocabularios trazem neste lugar, saõ a quarta parte do *Assis Romano*; & o nosso *Real*, assim de prata, como de cobre, naõ he propriamente isso, & para se declarar, será preciso recorrer a hũa circũlocução.

Adagios Portuguezes do Real.

O avarento, por hum real, perdeo cento.
O escaço, do real faz ceitil; & o liberal, de hum ceitil faz real.

O Real d'agua. Tributo em Portugal, que antigamente os moradores d'Elvas assim chamáraõ, porque fora introduzido para a grande fabrica de arcos, & canos, com os quaes metèrão a agua na Cidade, ficando as fontes donde sahe, hũa legoa della. Deyxou este tributo o titulo de *Real d'agua* em todo o Reyno, a outros, que depois forão impostos na carne, peyxe, & vinho, na occasiaõ de algum aperto nas mais Cidades, & lugares della. Portug. Restaur. part. 1. pag. 205. Em

Lisboa,

Lisboa, para a arrecadação dos Reaes d'agua, ha muytos officios, dous Almoxarifes, com seus Escrivães, & hum Contador, quatro Escrivães nas portas da Cidade, por onde entra todo o vinho; outros quatro Escrivães das andadas do vinho, & quatro feytores, que com elles vão varejar as tavernas, & almazens, hũ Escrivão da carne, hum Juiz da balança do curral, trinta & seis cortadores, hum Juiz do açougue, &c.

Real. O corpo do exercito, em que anda a Pessoa Real, ou o General, & Estandarte Real, ou o exercito todo, porque (como advertio Manoel de Faria no Commento da oytava 46. do cant. 3. da Lusiada) los exercitos se llaman *Reales*; porque son proprios de los Reyes. *Real*. A Tenda del Rey. *Augustale*, *is*. *Neut*. *Quintil*. Real A Tenda do General. *Prætorium*, *ii*. *Neut*. *Tacit*. Real. Exercito. *Vid*. no seu lugar. (Commetteo Josué em noyte escurissima o *Real* dos Gentios. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 56. col. 1.) (Assento *Real* junto à Cidade de Aquileia. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 10. pag. 209) (Asseyção dos *Reaes*, & alojamentos contrarios. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 99 col. 3.) (Forão largando o campo, & se retirárão aos *Reaes* com perda de muytos Soldados. Cunha, Histor. dos Bispos de Braga, pag. 10.)

Real, Real. Antigamente a repetição da voz *Arrayal*, *arrayal*, *por fulano*, *&c*. era o annuncio da acclamação do novo Rey nos exercitos Portuguezes, que neste particular imitárão os exercitos Romanos, & Godos, que nas cãpanhas, & com as armas nas mãos acclamavão seus Principes. Mas depois de lançados fóra do Reyno de Portugal os Mouros, & restituido o Reyno com pacifica posse aos seus legitimos herdeyros, ficou reprovada, como campestre, a voz de *Arrayal*, & se introduzio a palavra *Real*, *Real*, como indicativa da *Real* pessoa, q̃ subia ao throno; & desde então sahem os officiaes da Cidade a hũa praça com bandeyras, & dandolhe muytas voltas, dizem em voz alta: *Real*, *Real*, *por fulano*, *Rey de Portugal*. No fim do anno de 1389 se acclamou a Rainha de Castella Dona Brites, successora da Coroa de Portugal, com a repetição da dita palavra *Real*, *Real*; & no anno seguinte (segundo referem alguns Historiadores deste Reyno) hũa menina de oyto mezes, filha de Estevão Annes na Cidade d'Evora, desatou prodigiosamente a voz, & prognosticando a futura acclamação del Rey D. João de saudosa memoria, disse com voz intelligivel, & clara: *Real*, *Real*, *pelo Mestre de Aviz*, *Rey de Portugal*. Querem pois dizer estas palavras (segundo advertio Manoel de Faria & Sousa no Commento da oytava 46. do canto 3. da Lusiada, onde diz Camões:

Dizendo em alta voz Real, Real,
Por Affonso alto, Rey de Portugal.

Seja notorio a todos, o Exercito, o Campo, as Armas, & tudo aquillo que costuma ser proprio dos Reys neste Reyno, o he de fulano, porque lhe tem dado o povo, ou o direyto, a Coroa, & o poder, nomeando-o por successor, para que todos o reverenceem como a tal.)

O Real do bom Jesus. He o nome de hum Forte, que na guerra dos Hollandezes em Pernambuco, Mathias de Albuquerque plantou no meyo da Varzea, que se estende de Olinda para o Recife. Esta obra, que no principio não era outra cousa, que hum pequeno terreno, munido de quatro peças de artelharia, tiradas de hum navio, deytado a pique, se foy augmentando com trincheyras, & reductos, de maneyra, q̃ apertava muyto os Hollandezes na Villa, & no Recife, & cresceo a tanta perfeyçaõ, que lhe chamàraõ com divino, & santissimo nome, o *Real* do Bom Jesu. Do trabalho, que esta fortificaçaõ deu aos Hollandezes, do que nella padecèrão os Portuguezes, & dos partidos, com que a entregàrão, *Vid*. livro 8. da guerra Brasilica de Britto. Em muytos lugares este Author lhe chama o *Real*, sem mais nada.

Realçar. (Termo de Pintor.) He alumiar com cores vivas os lugares escuros de hũ paynel, & chama-se *Realçar*, porque

porque em certo modo he *alçar*, & *levantar*, ou *relevar* o que jazia na sua escuridade, & apenas se enxergava. *Quæ obscuriora sunt in tabula, floridis, splendidisque coloribus illustrare.*

Não he maravilha, de que sendo o Sol, & a nuvem duas cousas differentes, se fórma hũa tão grande variedade de cores, q̃ pódem, ou realçar, ou perder, no arco celeste o seu lustre. *Non est mirum, cùm duæ res sint Sol & nubes, si tam multa genera colorum exprimantur, quæ possunt, aut incitari, aut relanguescere. Sen. Phil.* (Ocre claro se escurece com ocre escuro, & se *Realça* com ouro. Phel. Nunes, Arte da Pintura, pag. 64.)

Realçar. Metaphoricamente. Dar mayor lustre, causar mayor estimação. *Rei cujpiam splendorem addere, afferre, adjicere. Rem illustrare. Cic.*

Na qual guerra realçou Catão o seu valor. *Quo quidem in bello virtus enituit Marci Catonis. Cic.* He tal a pobreza deste homem, que quanto mais a querem esconder, mais realça. *Tenuitas hominis, ejusmodi est, ut eò magis eluceat, quò magis occultatur. Cic.* A perfidia dos Mytilenios realçou a fidelidade dos da Ilha de Rhodes. *Rhodiorum fidem Mitelenæorum perfidia illuminavit. Velleius Paterc.* Nenhũa cousa realçou tanto o valor do povo Romano, a prudencia do Senado, & a magnanimidade dos nossos Cabos, como o sinistro principio da guerra de Taranto. *Nec alia magis, quàm Tarentina victoria ostendit populi Romani fortitudinem, Senatus sapientiam, Ducum magnanimitatem. Florus, lib. 1. cap. 18.* Muyto realça o valor com o desprezo das honras. *Eminet animus maximè in contemnendis honoribus. Cic.* A injustiça dos homens realçará a vossa dignidade. *Illustrabit tuã amplitudinem hominum injuria. Cic.* Elles realção muyto mais que os outros. *Emergunt illi altiùs. Cornel. Nepos.* O valor, a riqueza, &c. *Realçaõ* as qualidades dos homens. Carta de Guia, pag. 175.) (O Principado *Realça* mais a virtude. Lacerdà, vida da Princesa D. Joanna.) (Virtudes *Realçadas* com a observancia das Constituições. Agiol. Lusitan. tom. 1.)

Realce, ou Realço. Na pintura, he a parte mais relevada, aonde fere mais a luz. *Eminentia, æ. Fem. Multa vident pictores in umbris, & in eminentiâ, quæ nos non videmus. Cic. 4. Academ. 20.*

Realce. A cor com que o Pintor realça a parte escura do paynel. *Color, quo tabulæ,* ou *picturæ splendor additur,* ou *adjicitur, vel additus,* ou *adjectus tabulæ,* ou *picturæ splendor, is. Masc.* (Verde terra se escurece com verde bexiga, & o *Realce* he alvayade, ou maficote. Phel. Nunes, Arte da Pintura, pag. 64.) O livro diz *Realço.*

Realce, no sentido metaphorico, luzimento, esplendor, gloria, &c. *Vid.* Realçar.

Realegrarse com alguem. Tornarse a alegrar, dar novos parabens. *Alicui de aliquâ re iterum,* ou *denuò gratulari; gratulationem repetere,* ou *iterare.* (*Realegrando se* com todos os seus illustres Fidalgos. Luis Marinho, Discursos Apologet. pag. 19. vers.)

Realejo. Orgão pequeno, & manual, inventado para se tanger nos Palacios dos Reys, donde tomou o nome. *Parvum organum pneumaticum manuale, quod vulgò Regium vocant.*

Realengo. Cousa pertencente ao Rey, ou que tem espiritos nobres, & animo Real. *Vid.* nos seus lugares. (He o Leão tão *Realengo*, que costuma andar solitario, por não concorrer com outro animal, que lhe pareça igual. Alma Instr. tom. 2. 177.)

O Adagio Portuguez diz:

Em lugar Realengo, faze teu assento, & em terra de Senhorio não faças teu ninho.

Realeza. Grandeza Real, magnificencia, ou Pompa Real. *Vid.* Real.

Realeza. Sangue, parentesco, ou descendencia Real. *Regalis consanguinitas.* (Dous meninos de sangue puramente Real, dous de *Realeza* mais remota. Oriente Conquist. part. 2. 555.)

Realidade. A existẽcia real de qualquer cousa; a qualidade do q̃ he solido, effectivo,

effectivo, & real. Não temos palavra propria Latina para declarar isso, mas poderemos usar de *Veritas, atis. Fem.* & *Res, ei. Fem.* à imitação de Cicero, que diz: *Cùm autem animum ab istâ picturâ, imaginibusque virtutum ad rem, veritatemque traduxeris; &c. id est,* Quando desta pintura, & destas imagens das virtudes, passares a considerar a realidade dellas, &c. Em outro lugar diz este Orador: *Plus homini tribuis, quàm res, & veritas ipsa concedat.* Attribuis ao homem mais do que tem na realidade.

A realidade do Corpo de N. Senhor Jesu Christo no Sacramento da Eucharistia. *Vera Corporis Christi Domini in Eucharistiæ Sacramento præsentia, æ. Fem.*

Realmente. Com grãdeza, & magnificencia Real, propria de Rey. *Regiè. Cic.*

Ser tratado, ou agasalhado realmente. *Regio apparatu accipi. Cic.*

Realmente. Com modo, & maneyra Real. *Regium in morem*, ou *modum. Ex Liv. Regum more, vel ritu. Sallust.* Este mesmo Author diz, *Regio ritu*, ou *more.* Ovidio diz, *Regaliter. Excusat, precibusque minas regaliter addit. 2. Metamorphos.* Com modo Real acrescenta aos rogos ameaços.

Realmente. Na realidade, effectivamente, em effeyto. *Reipsâ*, ou *reapse*, ou *reverà. Cic.* Entendo, que este não he mal na realidade, mas só na opinião. *Judico malum illud opinionis esse, non naturæ. Cic.* Se na realidade forão males, porque razão serião mais leves, & mais toleraveis, depois de previstos? *Si in re mala essent, cur fierent prævisa leviora? Cic.*

Reanimar. Fazer reviver. *Vid.* Reviver.

Reata de bestas. He tomado do Castelhano *Reata*, que (segundo Cobarruvias no seu Thesouro) he a mula terceyra, que se ata ao carro, & tira diante. Nos carros, que levão grande carga, costumão ser duas, & por irem atadas, & reatadas, se chamão de *Reate*, como também as bestas, q vão atadas pelos cabrestos hũas às outras. *Vid.* Arriata.

Reatar. Atar bem, & fortemente. Tornar a atar. Atar muyto. *Arctè ligare*, ou *religare*, (*o, avi, atum.*) Reatar. Levar de Reate. *Vid. Reate.* (E como o masto da galè ficou ao longo do costado da nao, mansamente o *Reatárão* ao masto da mesma nao. Barros, 3. Decad. fol. 189. col. 4.)

Reate. Cidade Episcopal de Italia, na Umbria; Provincia do Estado Ecclesiastico. *Reate, is. Neut. Tit. Liv.*

Cousa de Reate, ou natural de Reate. *Reatinus, a, um.* (Em *Reate* de Santo Estevão Abbade. Martyrol. em Portug. 13. de Fever. pag. 42.)

Reato. Deriva-se do Latim *Reus, Culpado.* Segundo Santo Thomàs 2. *sent. distinct.* 30. *q.* 1. *art.* 2. he hũa obrigação à pena por causa do peccado; he o estado do peccador respectivamente à pena. Segundo o dito Doutor Angelico, algũas vezes *Reato* quer dizer, a primeyra culpa, & outras vezes a pena; & assim *Reato*, he hũa habitude media entre culpa, & pena. *Reatus, us. Masc.* No liv. 8. cap. 4. diz Quintiliano, que *Reatus*, no tempo de Cicero, era vocabulo ignoto, & que hum tal *Messala* foy o primeyro, que no reynado de Augusto usou delle. No liv. 2. de seus Epigrãmas diz Marcial: *Si det iniqua tibi tristem fortuna reatum, squallidus hærebo, pallidiorque reo.* Commummente entre Jurisconsultos *Reatus* quer dizer *O estado do accusado, ou culpado.* Queyxa-se Budeo, de que os Jurisperitos modernos chamem ao crime *Reatus.* (Vem a ser este assinado hũa obrigação, *Reato*, & debito de pena eterna. Alma Instr. tom. 2. 271.)

REB

Rebadilha. *Vid.* Rabadilha.

Rebaldio. Figo Rebaldio. Casta de figo de figueyra brava. *Vid.* Ribaldio. (Figueyras, que daõ figos pretos muyto bons, semelhantes a figos *Rebaldios.* Fr. Joaõ dos Santos, Ethiopia Oriental, tom. 2. fol. 86. col. 2.)

Rebanhar. Juntar rebanhos. Rebanhar gado grosso, *Armentitium pecus congregare*, (*o, avi, atum.*) Rebanhar gado miudo. *Minores pecudes congregare.* (Vinhão agora os Hollandezes a *Rebanhar* o gado da nossa, &c. passallo da sua parte. Britto, Guerra Brasilica, pag. 409.) (*Rebanharaõ* algum gado. Port. Rest. 1. part. 207.)

Rebanho. Não se diz especificamente de qualquer gado, mas só de ovelhas, & de dez, ou doze para cima. *Ovium grex, gis. Masc.*

Que he do mesmo rebanho. *Gregalis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Varro.*

Cousa do rebanho, ou concernente ao rebanho. *Gregarius, a, um. Columel.*

Em rebanhos. *Gregatim. Cic.* (Dizemos em Portuguez, fallando propriamente, *Rebanho* de ovelhas, fato de cabras, vara de porcos, &c. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 3. pag. 54.)

Rebanquio. Figo Rebanquio. Querem alguns, que seja o mesmo que *Figo verdeal*; querem outros, que seja o mesmo que figo Rebaldio, ou Ribaldio, que he muyto differente do verdeal. *Vid.* Ribaldio.

Rebarba, (Termo de Ourivez.) He o que fica sobre a pedra já cravada. Não temos palavra propria Latina.

Rebatar, ou Arrebatar. *Vid.* Arrebatar.

Rebate. O sinal, que se faz com gritos, ou sinos, ou instrumentos de guerra para ajuntar gente, tomar as armas, & resistir ao improviso acometimento do inimigo; porque vem a ferir, que he bater, & sahe-se a rebatello. *Conclamatio ad arma.*

Dar rebate. *Ad arma cõclamare. Tit. L.*

Tocar a rebate. *Bellicum canere.* Cicero usa deste modo de fallar em sentido figurado.

Rebate, que se toca com sino. *Æris campani in re trepidâ signum.*

Tocar a rebate com sinos. *Æs campanum in re trepidâ pulsare.*

Rebate falso. *Inanis ad arma clamor*, ou *conclamatio.* (Dá-se *Rebate* na Villa de Olinda. Castrioto Lusit. pag. 29.) (Forão vistos das sentinellas, tocárão a *Rebate.* Idem 16 pag. 306.)

Rebate, no sentido moral. *Vid.* Susto.

Rebate na doença, ameaço, ou novo principio della. *Morbi tentatio, onis. Fem. Morsus*, ou *sensus, us. Masc. Cic.* Ter huns rebates de febre. *Febri tentari.* Ter alguns rebates de dor. *Aliquo dolore percelli*, ou *aliquo doloris sensu affici. Cic.* A esperança de algum bem faz que se sofrem com paciencia os rebates da dor, que se sentem no corpo. *Dolor corporis, cujus est morsus acerrimus, perfertur spe propositi boni. Cic.* (Continua a melhoria, mas ainda com grande fraqueza, & com os *Rebates*, que de quando em quando sinto na cabeça. Cartas Espirit. de Fr. Ant. das Chagas, part. 2. pag. 440.)

Rebate, & péla rebatida, no jogo da péla, he a que já deu na parede.

Rebater. No jogo da espada preta, & quando se peleja, he desviar a espada do contrario, de maneyra, que o golpe não chegue.

Rebater golpes, Rebater hũa cutilada, hũa estocada, &c. *Petitionem retundere*, ou *gladio repulso eludere.* Cicero diz no sentido moral, *Gladios in Rempublicam destrictos retundere*; & em outro lugar, *Tela conjurationis retundere.*

Intempestivos golpes mil despende.
Que o menor hum penhasco partiria,
Mas Garcia, que aquella furia entende,
Alguns Rebate, *& de outros se desvia.*

Malaca Conquist. liv. 11. oyt. 55. No liv. 12. oyt. 53. diz este mesmo Poeta:

Naõ perde o valeroso imigo o tino,
E brotando furor, golpes renova;
Mas com tanta destreza se combate,
Que antes que o golpe chegue, se rebate.

Rebater. Rechaçar. Resistir com força mayor. *Repellere, (lo, puli, pulsum.) Accus. Propulsare, confutare, refutare, (o, avi, atum.) Cic.*

Rebater a força com a força. *Vim vi repellere. Cic.*

Farey resistencia, & rebaterey os seus esforços. *Resistam, & ejus conatum refutabo. Cic.*

Re

Rebater hũa conjuração. *Tela conjurationis retundere. Cic. Districtos in Rempublicam gladios retundere. Idem.*

Rebater a maldade de alguem. *Retundere improbitatem alicujus. Quintil.*

Rebater as palavras. Fazer callar a quem falla, & dá razões que offendam. *Retundere linguam, & sermones. Tit. Liv.*

Rebater o inimigo. *Hostem rejicere. Cic.* Rebater o inimigo, & obrigallo a largar o campo, ou lugar, em que está. *Hostem ab aliquo loco rejicere. Cic.* Rebatêrãonos com perda dos seus, atè dentro da Cidade. *Magnis illatis detrimentis, in oppidum rejiciebant. Cæsar.*

Finalmente depois de aprenderem à sua custa o modo de se unirem para rebaterem o commum inimigo. *Tandem docti commune periculum, concordiâ propulsandum. Tacit.* A acção de rebater, neste sentido *Propulsatio, onis. Fem.* Cicero diz: *Cum hujus periculi propulsationes conjungam defensionem officii mei.* (Foy *Rebatido* o exercito dos Mouros pelos moradores da Villa. Mon. Lusitan. tom. 3. liv. 11. cap. 27. pag. 253. col. 2.)

Rebater as palavras de alguem. *Repercutere alicujus dicta. Quintil.* (Foy o demonio *Rebatido* com as palavras do cap. 6. Vieyra tom. 1. pag. 786) Ibidem diz este mesmo Author: (*Rebateo* o Senhor a tentação com as palavras do cap. 8.)

Rebater a praya, a rocha, ou outra cousa semelhante as ondas. *Undas repercutere, ou reprimere.*

Perto da terra, que podião verse
Quebrar na praya as ondas com bravêza;
Depois em branca escuma resolverse
Rebatidas *da solida firmeza.*
Malaca Conquist. liv. 2. oyt. 82.

Rebater a diligencia de alguem. *Alicujus diligentiam, ou sedulitatem, ou festinationem eludere.* (Rebatendo quantas diligencias fazião os Cavalheyros. Monarch. Lusit. tom. 5. 139. col. 2.)

Rebater encantos, leytiços, &c. *Repercutere fascinationes. Plin.* Rebater a força do veneno. *Hebetare.* Rebate o azeyte todas as qualidades venenosas. *Venena omnia hebetat oleum. Plin* Nenhũa cousa rebate mais a agudeza da dôr. *Nihil est, quod tam obtundat, elevetque ægritudinem. Cic.* (Canella, cravo, &c. tem virtude para *Rebater* a qualidade venenosa. Luz da Medicin. pag. 136.) (Os Bezoarticos, misturados com os solutivos, *Rebatem* a maligna qualidade. Correcção de abusos, part. 1. pag. 258.)

Rebatîdo. *Vid.* Rebater.

Mesura rebatida, *id est*, muyto profunda; tomada a metaphora do prégo, que batido, & rebatido, entra mais na parede. Mesura rebatida. *Demissa, ou submissa admodum corporis inclinatio, onis. Fem.* (E vós quereis, que o outro, que não lança agua a pintos, só com hũa inclinação dobrada, hũa mesura *Rebatida*, & hũas palavras doces, leve as lampas a hum liberal? Lobo, Corte na Aldea, Dialog. 13. pag. 277.)

Rebatinha. A's rebatinhas, quando muyto povo junto toma arrebatando o que se lança promiscuamente das janellas dos Principes nas grandes festas, &c. Antigamente chamavão os Romanos estas liberalidades populares, ou dadivas, que se lançavão ao povo, como confeytos, cheyros, moedas miudas, &c. *Missilia, ium. Neut. Plur.* sobentendião *Munera*, porque o adjectivo *Missilis* val o mesmo que cousa, q̃ se lança de longe, ou que he facil de lançar. Lançar dinheyro às rebatinhas. *Nummorum missilia spargere.* Sueton. in Caligula diz, *Sparsit & missilia variarum rerum. Id est,* Deytou muytas cousas às rebatinhas; & na vida de Nero cap. 21. diz: *Quare spectaculum multiplicatis missilibus in serum protraheretur.* Tambem poderemos dizer, *Spargere populo nummos, raptim capiendos, aut carptim rapiendos.*

Rebato da porta. (Para o rebato decião por dous degraos. Lobo, Primavera, 3. part. 153.) Falla na porta de hum edificio.

Rebaxo. (Termo de Pedreyro.) Dizse de hũa janella, ou porta em bayxo, para a agua da chuva sahir para fóra. Não temos palavra propria Latina.

Rebeca, & Rebecaõ. *Vid.* Rabeca. *Vid.* Rabecaõ.

Rebeçar. *Vid.* Vomitar.

Rebel, ou Revel. (Termo da Pratica Forense Lusitana.) *Vid.* Revel.

Rebelde. Aquelle, que se levantou contra o seu Principe legitimo. *Rebellans, tis. omn. gen.* ou *Rebellis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.* Algũas vezes se poderá usar de *Defector* com Suetonio, que diz: *Revocatis ad pœnitentiam defectoribus.* In Neron. cap. 43. chama Tit. Liv. a hũa Provincia Rebelde, ou Rebellada. *Provincia rebellatrix. Rebellator, is. Masc.* se attribue a Tito Livio.

Rebelde aos Reys. *Contumax Regibus. Senec.*

Rebelde, chamaõ os Medicos hũa dôr, ou doença, que naõ obedece aos remedios. Parece que tomàraõ este modo de fallar de Plinio, que diz *Rebellant vulnera,* fallando em chagas, que em lugar de ir sarando, vão peyorando. A' imitação deste Author, diremos de hũa dor, que he rebelde. *Rebellat dolor.* Dor rebelde. *Contumax dolor.* No livro 2. diz Marcial, *Contumacissimum dolorem consumit dies.* (Para os Frenesis, ou Manias *Rebeldes.* Polyanth. Medicin. pag. 685. num. 10.) (Se madurão bellamente os encordios *Rebeldes.* Madeyra, 1. part. 36. col. 2.

Rebeldia, ou Rebelliaõ. *Vid.* Rebelliaõ.

Rebeldia mais propriamente se diz das payxões, que se rebellaõ à razaõ. Cicero lhes chama *Indomitæ, atque effrænatæ animi cupiditates,* (Obedecendo às cousas da graça, & acabando totalmente as vontades, & *Rebeldias* da natureza. Cartas de Fr. Anton. das Chagas, part. 2. pag. 470.)

Rebeldia. (Termo de Medico.) Rebeldia da natureza em fazer camara. *Vid.* Dureza de ventre. (Da *Rebeldia* de fazer camara, escrevèraõ, &c. Polyanth. Medic. pag. 402.)

Rebelim. (Termo da Fortificação.) *Vid.* Revelim. (E chegado ao *Rebelim.* Portugal Restaur. 1. part. pag. 886)

Rebellado. O que se tem levantado contra o seu Principe. *Rebellator, oris. Masc. Tit. Liv. Vid.* Rebelde.

Rebellaõ. Cavallo rebellaõ. O que naõ obedece à redea, & recùa quando o cavalleyro o pica. *Equus restitans.*

Rebellaõ. O homem, que naõ obedece à razaõ, obstinado, & que sempre faz o contrario do que se quer delle. *Refractarius, ii. Masc. Seneca.* (Por elle ser muyto *Rebellaõ,* & assomado, & fallar sempre valentias. Damiaõ de Goes, fol. 21. col. 3)

Rebellar-se. Faltar na fé, & obediencia ao seu Principe legitimo. *Rebellare,* (*o, avi, atum.*) ou *deficere,* (*cio, feci, fectum*) O ultimo naõ he taõ usado como o primeyro. *Rebellionem facere. Ex Tacit. lib. 3. & Cæs. Bel. Gal. Tit. Liv.* diz, *Deficere à Principe aliquo ad alium. Desciscere à suo Principe. Idem.*

Induzir alguem a que se rebelle. *Ad rebellionem incitare. Liv. Dec. 3. lib. 2. Ad rebellionem impellere. Ex Tacit. & Cicer. Aliquem trahere ad defectionem. Tit. Liv.* (Se haõ de *Rebellar* contra vós tantos inimigos. Vieyra tom. 1. pag. 370.)

Rebellarse à razão. *Deficere à recta ratione.* O rebellarse à razaõ. *A recta ratione defectio, onis. Fem. Cicero.* (Querem os homens *Rebellar-se* à razaõ. Barreto, Pratica entre Heracl. & Democ. pag 61.)

Rebellarse contra o decoro. Naõ guardar as leys, ou quebrantar as leys do decoro. *Decorum non servare. Decori leges violare, perfringere.* (Algũa vez se desaforou tanto a malicia, que venceo o medo, & se *Rebellou* contra o decoro. Guia de casados, pag. 44. vers.)

Rebelliaõ. Levantamento de hum, ou muytos vassallos contra o seu Senhor. *Rebellio, onis. Fem. Cæs. Rebellatio, onis. Fem. Val. Max. Rebellium, ii. Neut.* Roberto Estevaõ allega com este lugar de Tito Livio do livro 2. da 5. Decada, *Qui deditis contra jus & fas, bellum intulisset, & pacatos ad rebellium incitasset.* No liv. 3. *De vitiis sermonis* condena Vossio esta palavra, *Rebellium,* como barbara. Porém se lhe lembràra, que està no The-

souro

fouro da lingua Latina, & juntamente, que a citação deste lugar de Livio no dito Thesouro, he falsa, certamente naõ passára Vossio estas duas circunstancias em silencio.

Rebêm. O açoute com que o Comitre da galè açouta a chusma. *Portisculus*, *i. Masc.* Querem muytos, que *Portisculus* seja o Comitre da galé, porèm depois de tudo bem examinado, & discutido, he Vossio de parecer, que *Portisculus* he o Rebem do Comitre; & explicando o dito Author estes versos de Plauto, *Asinaria, Act. 3. Scen. 1.*

Et meam partem loquendi, & tuam tradotibi
Ad loquendum atque ad tacendum, tute habes portisculum
Quin pol si reposui rerum, sola ego in casteria
Ubi quiesco, omnis familiæ causa consistit tibi:

conclue dizendo, *Ubi portisculus est pertica, quâ signum dabatur remigibus.*

Em outro lugar chama Plauto ao Rebem do Comitre, *Pertica Hortatoris*, porque parece que o castigava com vara; à imitação do dito Poeta chamaremos ao Rebem do Comitre *Scutica Hortatoris*.

O Rebem duro, o fervido azorrague. Barreto, Vida do Evangelista, 68. 7.

Rebenta-boy. He o nome, que dão alguns ao fruto da silva macha. *Vid.* Silva macha.

Rebentar, ou Arrebentar. *Vid.* Arrebentar.

O Adagio Portuguez diz:
Não te enchas, naõ *Rebentarás.*

Rebesbelhar. Palavra da Beyra. *Vid.* Reverberar.

Rebete (Termo de vestir.)

Rebique, ou Arrebique. Assim chamão na Beyra os enfeytes, & posturas do rosto. Vende se nas tendas em papel, & este chamase Papel de Arrebique. No seu livro da origem da lingua Portugueza, pag 54. quer Duarte Nunes, que Rebique se derive do Latim *Rubrica*, que entre outras significações, significa a cor vermelha, com que algũas mulheres pintão o rosto, & segundo Nizolio, usa Cicero de *Rubrica* neste sentido, *Rubricâ delibutus, 3. ad Herenn. 37. Vid.* Cor. *Vid.* Postura. (As mulheres Persianas saõ mais amigas de *Rebique*, do que toda outra nação. Godinho, viagem da India, pag. 75.)

Rebiscar, ou Rabiscar. *Vid.* Rabiscar.

Rebitar hum prégo, virarlhe a ponta, & barella, para que se não possa desapregar. *Clavi cuspidem retundere. (do, tudi, tusum.) Terent.*

Rebitar o chapeo. *Vid.* Arrebitre.

Rebo. Segundo Agostinho Barbosa no seu Diccionario, he calcalho de pedras, ou telhas quebradas. Tambem o P. Bento Pereyra, no Thesouro da lingua Portug. faz menção desta palavra. *Vid.* Calcalho.

Rebocado. Parede rebocada *Paries arenato inductus*, ou *arenato trullissatus. Vitruv. Vid.* Rebocar.

Rebocado navio. *Vid.* Rebocar.

Rebocadûra de parede. *Trullissatio, onis. Fem. Arenatum parieti inductum, i. Neut. Vitruv. Incrustatio, onis. Fem. Plant. Juris.*

Rebocar hũa parede. He cobrilla com cal, antes de a guarnecer. *Arenato parietem inducere. Senec. Phil. Parietem trullissare. Vitruv. Parietem incrustare. Varro Parietem ruderare, (o, avi, atum.) Vitruv.* Querem alguns, que este ultimo seja mais proprio.

Rebocar hum navio. He puxar por elle, & levallo à toa por meyo de embarcação pequena, à qual està atado. Nas suas Epanaphor. pag. 203. procura D. Franc. Man. dar a esta palavra hũa derivação Latina, mas nem a etymologia, nem o modo com que a explica, me parecem dignos do seu engenho. Diz assim: (Chamão *Rebocar* os Marinheyros, quasi *Revocar* àquelle movimento de impulso, que as embarcaçoes pequenas communicaõ às mayores, para que possão em alguns casos melhorarse; verbo, não tão barbaro, que não seja fundado no Dialecto Latino.)

Rebocar hum navio. *Navem remulco trahere. Tit. Liv.* O verbo *Remulcare*, q̃ em alguns Diccionarios se acha, he muy antiquado, & só se acha o gerundio em *do* em hum fragmento, que Nonio attribue ao antigo Historiador Sisenna. (*Rebocàrão* os navios para fóra com as chalupas. Britto, Guerra Brasilica, pag. 157.) (Não pode mais *Rebocar* a nao. Barros 2. Dec. fol. 67. col. 4.) (Custou muyto trabalho *Rebocaremlhe* o navio. Portug. Restaur. tom. 1. pag. 294.)

Rebolar, & estar rebolado. Diz se das oliveyras petiscas, a que a grande calma causou a doença, que alguns Agricultores chamão *Rebolos. Vid.* Rebolo. Todo o olival está rebolado. *Totum olivetum patellam*, ou *fungum*, ou *clavum patitur*.

Rebolar. A este verbo dà o P. Bento Per. outro significado, do qual não acho exemplos. *Vid.* o Thesouro da lingua Portugueza do dito Author.

Reboleira chamão alguns à lama do rebolo, com que se amola; seu nome proprio he *Molada*, tomado das amoladuras.

Reboleyras, ou Reboleyros, chamão na Beyra às estacas, que se tomaõ dos Soutos, para se plantarem, & fazerem castanheyros. Tem *Reboleira* outros dous significados; porque o P. Bent. Per. no Thesouro da lingua Portugueza diz *Reboleira* na seàra, & chamalhe em Latim, *Pars segetis uberior*; & nas noticias do Brasil, o P. Simão Vasconcel. diz (Terras adornadas de *Reboleiras* de arvoredos. Vasconcel. pag. 69)

Reboleiro Segundo o P. Bento Pereyra no Thesouro da lingua Portug. he Chocalho grande. *Vid.* Chocalho.

Reboleiro, planta. *Vid.* Reboleiras.

Reboliço. Estrondo de quem bole, ou comsigo, ou com algũa cousa. *Strepitus*, ou *Sonitus, us. Masc. Cic.* (Fallando com elle, sentio dentro *Reboliço* Lobo, Corte na Ald. 2, Dial. 11. pag. 224.)

Reboliço, ou bulha de muyta gente junta. O reboliço da praça, onde se compra, vende, &c. *Fori strepitus. Cic.* Tambem se poderà dizer, *Fremitus*, & *murmur, is. Neut.* Haver este reboliço. *Fremere. Plaut.* (*mo, mui, mitum.*) Tito Livio usa de *Fremere*, fallando no reboliço da gente, que festeja. *Fremunt gaudio erecti de pace Reipublicæ.* Cicero, & Suetonio usaõ de *Fremere* fallando no estrondo de povo alvorotado. Que reboliço, que se sente na praça! *Quid turbæ est apud forum! Terent.* Turba aqui naõ he multidaõ, mas reboliço. (E porque indo juntos, podiaõ fazer *Reboliço*. Barros, 1. Decad. fol. 2. col. 4.) (Com o *Reboliço* daquelle caso se acabou a festa. Lobo, Primavera, 3. part 228.

Rebolindo Na boca do vulgo, val o mesmo, que com muyta pressa, por ventura porque muyto bole, quem se apressa. Ir rebolindo. *Ire citò, properare, currere.* Veyo rebolindo. *Advolavit.*

Rebolo. A pedra redonda, ou a roda de pedra, armada em cavaletes de pao, em que os barbeyros amolaõ as navalhas. *Cos aquatica, genit. Cotis aquaticæ. Vid.* Calepin. sobre a palavra *Cos*.

Rebolo. Nos Coutos de Alcobaça he doença da oliveyra, quando o que havia de ser azeytona, se faz redondo do tamanho de hũa ervilha, ou avellorio, cō pouco, ou nenhum caroço, & naõ he azeytada. Não se come, nem dà azeyte, faz grande dano às oliveyras; he preciso varejallas, mas por muyto que as varejem, naõ cahe facilmente o rebolo. A este mal dà Plinio tres nomes, a saber, *Clavus, fungus, i. Masc.* & *Patella, æ. Fem.* & juntamente diz, que he causado de ardor do Sol. *Olea præter vermiculationem, clavum etiam patitur, sive fungum placet dici, vel patellam; hæc est Solis exustio, lib. 17. cap. 24.*

Rebombo da voz. Deriva se do Italiano *Ribombo*, que val o mesmo, que som, que retumba. Só na Prosodia do P. Bento Pereyra achey esta palavra, verbo *Resonatio*.

Reboque. A corda, que se ata ao navio, para o rebocar. *Remulcus, i. Masc.* Só se acha o ablativo deste nome em Cesar, Livio, &c. Levar de reboque, ou à sirga. *Vid.*

Vid. Sirga. *Vid.* Rebocar. (Só esta naõ se deyxava estar taõ immovel, que nem velas, nem remos, nem o *Reboque*, que lhe davaõ outras naós, a poderaõ nunca fazer dar hum só passo adiante. Cunha, Histor. dos Bispos de Lisboa, 2. part. fol. 128. col. 1.)

Reboque. He hum instrumento de aplaynar a madeyra.

Reborado, chamaõ na Beyra à materia, que criaõ as chagas, & leycenços. *Vid.* Materia.

Rebordainhos. Villa de Portugal, na Provincia de Traz os Montes. Dista oyto legoas da Cidade de Miranda, de cuja Provedoria he. He da Coroa.

Rebordaõ. Castanheyro Rebordaõ. *Id est*, Bravo, naõ enxertado. *Vid.* Castanheyro.

Rebordaõs. Villa de Portugal, na Provincia de Traz os Montes, he da Provedoria de Miranda; entra nella em correyçaõ o Ouvidor da Comarca de Bragança.

Rebotado. Embotado, que tem o fio revolto. *Vid.* Embotado.

Caõ rebotado chamaõ os caçadores àquelle que naõ póde comer, nem beber. *Canis à cibo, & potu abhorrens. Canis, qui nullâ cibi, nec potûs aviditate ducitur.* Tambem na picaria dizem, *Cavallo* Rebotado. *Vid.* Rebotar.

Rebotalho. A fruta, grãos, legumes, &c. que ficaõ depois de se escolher o melhor. Parece derivado do Francez *Rebut*, que significa o mesmo. *Rejectanea, orum. Neut. Plur.* Usa Cicero desta palavra, mas naõ propriamente neste sentido; porèm por falta de outra, será preciso que usemos della. O rebotalho das peras. *Pyra rejicula, orum. Neut. Plur.* à imitaçaõ de Cataõ, que chama *Oves rejiculæ*, as ovelhas, que por velhas, ou doentes se engeytaõ, & ficaõ como rebotalho, sem haver quem as compre.

Rebotar. Embotar. *Vid.* no seu lugar.

Rebotarse. Enfastiarse. Deriva-se do Francez *se rebuter*, que naquella lingua he naõ proseguir hũa cousa com o animo, & fervor, com que se tem começado. Na picaria o dizemos dos cavallos. (Deve o Toureyro naõ se exercitar muyto nos cavallos, em que houver de tourear, por se naõ *Rebotarem*, &c. Galvaõ, Trat. da Gineta. pag. 255.)

Rebramar. Retumbar. *Resonare, (no, sonui, sonitum.)* (Ima;

Quando, aquentando os Orbes feros cha-
A terra se estremece, o Ceo Rebrama.
Malaca Conquist. livro 12 oyt. 3.

Rebuçado. O que cobrio parte do rosto com a capa. *Mentum habens pallio obvolutum.*

Rebuçado. Metaphoricamente. Disfarçado, occulto, dissimulado. *Vid.* nos seus lugares. (Estes saõ os successos mais importantes, que pude descobrir dos Portuguezes, bem *Rebuçados* na enveja de Tito Lucio. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 81. col. 1.)

Rebuçarse. Cobrir algũa parte do rosto com a capa, lançando-a sobre o rosto. *Ori pallium obducere*, ou *obvolvere. Rejecto in humeros pallio mentum velare.*

Rebuçarse. Dissimular. Disfarçar *Vid.* nos seus lugares. (Nem a mentira, ainda que se enfeyte, nem a inveja, ainda que se *Rebuce.* Varella, Num. Vocal, pag. 261.)

Rebuço. *Vid.* Rebuçado, & Rebuçar.

Rebuço, no sentido moral, dissimulaçaõ, disfarce. *Simulatio, onis. Fem. Dissimulationis integumentum, i. Neut. Cic.* Cõ rebuço. *Simulatè, fictè, & fallaciter. Cic.* Sem rebuço. *Sine fuco, & fallaciis, sine dolo, non simulatè, non fictè, sincerè. Cic.* (Disseraõlhe sem *Rebuço.* Sousa, Histor. de S. Dom. part. 1. pag. 6.)

Rebusca. Dar hũa rebusca. *Vid.* Rabiscar.

Rebuscar, & Rebusco. *Vid.* Rabiscar, & Rabisco.

REC

Recabita, ou Rechabita. He o nome de hũa especie de Religiosos da ley antiga, assim ditos, por ser Rechab seu Fundador. Dos Essenos sahiraõ com os Nazareos os Recabitas, & tiveraõ seu principio pelos annos da creaçaõ do mundo,

mundo, segundo o computo de Beda 3064. & conforme a Eusebio, em o de 4300. sendo Joram Rey de Judà, & Jehu de Israel. Por seu instituto erão tão delapegados de todas as temporalidades, que por não occuparem o cuydado com o recolhimento das novidades, não plantavão arvores, nem cultivavão para o seu proprio sustento a terra. Vivião fóra das Cidades pelos campos em tabernaculos, ou casas portateis, & levadiças, como hospedes, & peregrinos sobre a terra; não bebião vinho, nem usavão de manjares delicados. Obedecião a hum superior, ainda que separados no deserto; guardavão perpetuo silencio, & nos mais exercicios, & penitencia erão hum perfeyto modelo da vida monastica; Deste instituto forão Elias, & Eliseo, & os filhos dos Prophetas, segundo a opinião de graves Authores, que o P. M. Franc. de Vivar cita no seu livro, *De antiquo monachatu*. E segundo Dionysio Chartusiano, *in Hieremiam cap.* 35. erão os Rechabitas tão antigos, que trazião seus principios, & origem de Jetro, sogro de Moysés, ou de seus descendentes, a que o sagrado Texto chama *Cinêos*; vivião estes na terra de Promissão, entre os filhos de Israel, como consta destas palavras do livro dos Juizes, cap. 1. *Filii autem Cinæi, cognati Moysis, ascenderunt de Civitate Palmarum cum filiis Juda in desertum sortis ejus, quod est ad meridiem Arad, & habitaverunt cum eo.* Donde a consideração de Serrario *in Judic.* infere, que deyxàrão os campos frescos, & ferteis de Jericó, & se forão para as partes desertas de Arad, com desejos da vida solitaria. Foy esta mudança, mil & quatrocentos & tantos annos antes da vinda de Christo, conforme a Chronologia de Saliano, & delles parece, que se entendem aquellas palavras do Paralipomenon, *lib.* 1 *cap.* 2 *Isti Cinæi sunt, qui venerunt de Calore Patris domus Rechab.* *Rechabita, æ. Masc.* (A huns chamàrão Nazareos, a outros *Recabitas.* Crysol Purific. pag. 16.

Recachar, & Recacho. No Diccionario de Agostinho Barbosa, & no Thesouro da ling. Portug. do P. Bento Per. se achão estes dous vocabulos com algũa differença na significação, porque o primeyro diz. Recacharse, *Se ipsum efferre*, & o segundo diz, Recachar, *Ensem erigere*; o primeyro diz, Recacho, *corporis elatio*, ou *inflatio*; o segundo diz Recacho, & omitte *corporis.*

Recadar. *Vid.* Arrecadar.

Recadista. O que leva recados. No Dialogo quarto do seu livro, intitulado, *Corte na Aldea*, pag. 80. diz Franc. Rodr. Lobo, que a differença do Recadista ao Embayxador, consiste, em que o Recadista relata o que lhe mandão que diga, & o Embayxador dispõem, ordena, & conclue o que lhe encomendão que faça; hum leva o recado na lingua, outro no peyto, como disse hum Embayxador de Romanos aos Cartaginezes, na guerra de Sagunto, que levava a paz, & a guerra dentro no peyto; & assim não vindo elles no que os Romanos pedião, declarou a guerra. Recadista, o moço que leva os recados de seu amo. *Puer à mandatis.*

Recado. Buscando a derivação, & etymologia desta palavra Franc. Rodr. Lobo, no seu livro, intitulado, *Corte na Aldea*, Dial. 4. pag. 77. &c. diz assim: (Digo, que Recado he nome, que entre nós tem a etymologia, & significação muyto duvidosa, pelo modo, em que usamos delle; porque se houveramos de derivar este nome do verbo Italiano *Recare*, que he *Trazer*; ou do verbo *Recapacitare*, que he *Recapacitar* (donde elles chamão *Recapito* ao *Recado*) nunca dissera mos delle tanto, como na nossa lingua Portugueza significamos; mas se lhe buscamos a origem do Latim, virá mais ao nosso modo, pela differença do mensageyro, ao que leva recados; que o primeyro *Missa gerit*, faz as cousas, que lhe mandão; & o segundo *Recautus est*, he homem acautelado, que sabe o que ha de fazer no que està à sua conta, que assim convèm mais com o nosso modo de fallar, quando dizemos homem de recado, que

que quer dizer *de importancia*, posto a bom recado, que he seguro; & com cautela, *tardar, & arrecadar*, que he levar ao fim o que começou, &c. Recado. *Mandatum, i. Neut. Cic.*

Dar bem hum recado. *Ritè mandata alicujus deferre ad alium*; ou *Ritè perficere mandata.*

Dà esse recado como te mando. *Istuc serva, & verbum verbo, par pari, ut respondeat.*

O Adagio Portuguez diz:

Em Mayo vay, & torna com recado.

Recado. Lembrança demonstradora de amizade. Como quando dizemos: Daylhe muytos recados da minha parte. *Illi plurimam salutem*, (sobentende-se, ou exprime-se, *à me dicito*, ou *dices*.) *Cic.* Meu filho Cicero vos manda seus recados. *Salvebis à meo Cicerone. Cic.* Mandolhe muytos recados. *Illum salvere jubeo: Cic.* Day a Dionysio os meus recados. *Dionysium velim salvere jubeas*; ou *Dionysium jube salvere. Cic.* Terencia vos manda muytos recados. *Terentia salutem tibi plurimam adscribit. Cic.* Daylhe os meus recados. *Dic à me illi salutem. Cic.* Deume os vossos recados. *Salutem mihi verbis tuis nuntiavit. Cic.* Toda a nossa casa vos manda muytos recados. *Domus te nostra tota salutat. Cic. Vid.* Saudar por cartas.

Recado. Pôr as cousas a recado, ou a bom recado. Isto he em lugar seguro. *In tuto res locare.* Obrar desta sorte, he pôr as cousas a bom recado. *Qui sic agit, incertam fortunam non adit*: ou *Qui sic agit, tutò*, ou *tutè agit*, ou *sine periculo*: ou *Qui sic agit, tutum consilium sequitur.* A bom recado tenho o ladrão. *Omnibus vinculis latronem constrictum teneo*, ou *diligentissimè conditum servo sub signo, claustris, & clave.*

Porey a roupa a recado. Obras metricas de D. Franc. Man. part. 2. 255. Querem alguns, que se diga a bom recato, para expressar a cautela; mas tambem ha recados com recato. *Vid.* Em recato. A bom recato.

O Adagio Portuguez diz:

A moça no telhado, não anda a bom recado.

Ter alguem a grande recado. *Aliquem diligenter asservare*, ou *custodire. Ex Cic.* (Havia de ter os Infantes a grāde *Recado.* Vida del-Rey D. João II. por Resende, 61. col. 4.)

Outro Adagio Portuguez diz:

A mulher de bom recado, enche a casa atè o telhado.

Mandar recado a alguem, que &c. *Nuntiare alicui*, com a particula *ut* sobentendida, ou expressa. *Vibius nuntiavit Pisoni, Romam ad dicendum causam veniret. Tacit.* Quer dizer: Mandou Vibio recado a Pison, que fosse a Roma dar conta do seu procedimento. Mandàrão-lhe, ou derãolhe recado. *Nuntiatum est ei. Cæsar.*

Recado, às vezes val o mesmo, que provimento de qualquer cousa, para o que se ha mister. (Vos darà todo o *Recado* para a fundação. Cunha, Histor. dos Bispos de Lisboa, pag. 254.) (Por se acharem os Athenienses com *Recado* sufficiente. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 14. col 1.)

Trazer a recado o pensamento, desviallo de objectos profanos, não permitir que se occupe em materias peccaminosas. *Cogitationem suam à rebus animæ saluti noxiis avertere, abducere, avocare.* (Resistir a todo o mao desejo, trazer a *Recado* o pensamento. Dial. de Fr. Heit. Pint. part. 1. pag. 86. vers.)

Recado. De alguns comeres indigestos dizemos, que mandão recados à boca. Esta erva manda recados à boca. *Hæc herba ructus movet. Plin.*

Reçaga. He palavra Castelhana, val o mesmo que *detraz*; & antigamente dizião os Castelhanos, *Reçaguardia*, por *Retaguarda.* (E indo elles diante, & a nossa frota em sua *Reçaga.* Damião de Goes, fol. 68. col. 3.) (Mandou que os seguisse, & desse na *Reçaga* da sua Armada. Lemos, Cercos de Malaca.) *Vid.* Retaguarda.

Recahida. Repetição da doença, da qual se começava a convalecer. *Iteratus* in

in morbum lapsus, us. Masc. ou *altera ejusdem morbi tentatio, onis. Fem.* Sou de parecer, que se poderia dizer, *Recidivus morbus*, à imitação de Ausonio, que na sua acção de graças diz: *Mala recidiva*, fallando em males, que depois de passados, se renovàrão.

Recahida, fallando em febre, que depois de hũas tregoas, torna a vir. *Recidiva, æ. Fem. Cels. lib.3. cap.4. Adeò ut Hippocrates, si alio die febris desisset, recidivã timere sit solitus. Plin. lib.30. cap.11. Quo genere & recidivas frequenter abigi affirmant.* Nestes dous lugares se sobentende a palavra *Febris*, porque *Recidivus* he adjectivo.

He a segunda recahida, ou, adoeceo terceyra vez da mesma doença. *Eodem morbo tertium nunc tentatur.* (As muytas, & perigosas *Recahidas*, que neste Reyno succedem. Correcção de Abusos, part.1. pag.60.) (He necessario tornar a purgar outra vez, para evitar a *Recahida*. Luz da Medic. 293.)

Recahida na mesma culpa; no mesmo peccado. *Iteratus*, ou *novus lapsus*, ou *iterum admissa culpa, æ. Fem.* (E que não bastem tantas cahidas, & *Recahidas* para conhecermos a nossa cegueyra. Vieyra, tom.1. pag.674.)

Recahir. Tornar a cahir. *Recidere, (do, recidi, recasum.)* ou *relabi (bor, psus sum.) Cic. Horat.*

Recahir o convalecente na doença. *In morbos recidere.* Tito Livio diz, *In graviorem morbum recidit. Eodem morbo tentari, in eandem ægritudinem incidere.*

Recahir nas mesmas culpas a que o natural nos inclina. Recahir na mesma desordem da vida. *Ad ingenium redire. Terent. Resolvi in eandem vitam. Idem. Ad se, & ad mores suos redire. Cic.* Tambem se póde tomar em boa parte.

Recalcar. Encher muyto, & meter dentro, apertando hũa, & outra vez, como se costuma nas sacas de lã, para que và bem unida, & constipada. Recalcar hũa saca de lã. *Lanam in sacco inculcare* ou *saccum lanâ infarcire, lanam in saccum confertim ingerere. Inculcare*, & *infarcire*, saõ de Plinio.

Recalcitrar. Diz se metaphoricamente de quem resiste, & não obedece a quem deve, & se deriva do verbo Latino *Calcitrare*, que significa a acção do cavallo, que tira couces. *Recalcitrare, (o, avi, atum.)* Usa Horacio deste verbo no sentido moral, 2. *Serm. Sat.* 1.

> *Cui malè si palpère, recalcitrat undique tutus.*

He loucura recalcitrar, & não obedecer à espora. *Inscitia est, adversum stimulum calces.* São palavras de Terencio no seu Phormion. *Act.* 1. *Scen.* 11. *vers.* 28. mas he necessario sobentender o infinitivo *Dare*, ou *jactare*, se (como quer Donato) he verdade, que *calces* neste lugar, quer dizer *Couces*. (Quando Saulo tanto resistia, & *Recalcitrava*. Vieyr. tom.5. pag. 176.)

Recamado. Bordado. *Acu pictus, a, um. Plin. Phrygio opere laboratus*, ou *pictus, a, um. Ex Plin. lib.8. & Virg.* 2 *Æneid. qui sic ait: Arte laboratas vestes, &c. Acu variatus, a, um. Martial. lib.* 8. *Epig.* 28. Recamado de ouro. *Auro textili laboratus, a, um.* (As roupas *Recamadas* de ouro. Vieyra tom.4. pag.194.)

Recamar. Deriva Cobarrubias esta palavra do Hebraico *Racam*; que val o mesmo, que fazer num panno lavores cõ agulha, entretecendo fios de varias cores. E entre nós *Recamar*, vem a ser o mesmo, & às vezes se releva a obra com outro encrespado, ou de canutilho, dando voltas na roupa, que se recama, ou borda.

Recamar. *Phrygio opere laborare. Ex Plin. lib.8. & Virgil.* 1. *Æneid. Acu variare. Martial. lib.8. Ep* 28.

> *Non ego prætulerim Babylonica picta superbè*
> *Texta Semiramiâ, quæ variantur, acu.*

Tursellino diz, *Acu pingere. Hist. Indic. lib.6.* & *Phrygio opere pingere. Laur. Hist. lib.4. cap.23. Innectere arte Phrygiâ, diversi coloris fila, vel aurea, vel serica, acu ducta. Vid.* Bordar. (Lançalhe os vestidos, aqui desprega, alli arruga, acolà *Recama*. Vieyr. tom.3. pag.420.)

Recamara. O aposento que se segue à ca-

à camara, ou detraz da camara onde se guardão os vestidos, vulgarmente Guardaroupa. *Vid.* no seu lugar. (Hum pay de familias tem a sua *Recamara*, ou vestiaria guardada. Alma Instr. tom. 2. 229.)

Despojem a Recamara *de Juno,*
E o cubiculo tambem de Neptuno.

Gallegos, Templo da Memoria, liv. 1. oyt. 33.

Recamara tambem se chama o apparato, que leva hum Senhor de caminho, de cousas para serviço de sua pessoa. *Instrumentum viatorium*, ou *instructus viatorius*. *Instrumentum* he de Cicero, como tambem o adjectivo *Viatorius, a, um.* E à imitação de Plinio Jun. que chama às cousas, que comsigo leva o caçador, *Instrumentum venatorium*, chamo eu *Instrumentum viatorium* à Recamara de hũ Senhor, que anda de jornada. Tambem se acha em Cicero o ablativo *Instructu*; quero crer, que os outros casos se acharáõ em outros Authores. Antigamente se chamava *Vasarium, ii. Neut.* a recamara, que se dava a hum Magistrado Romano, quando o enviavão a algũa Provincia: & como advertirão Roberto Estevão, Vossio, & Turnebo, usa Cicero da dita palavra neste sentido, na Oração contra Pison. Parece, que tambem se poderá appropriar *Vasarium* à recamara de hum Senhor; quanto mais, q̃ nenhũa circunstancia individua esta palavra com a Recamara de hum Magistrado Romano.

Recambiar, & recambio. Achãose no Diccionario de Agostinho Barbosa, & no Thesouro da lingua Portugueza do P. Bento Per. *Vid.* Cambio. *Vid.* Banqueyro.

Recamo. Bordado. Lavor feyto sobre algum panno com fios de seda, ou ouro com agulha. *Acu pictum opus.* O P. Tursellino lhe chama *Phrygium opus. Argenteum aræ ornatum Phrygio opere, & margaritis insignem. Hist. Laur. lib. 4. cap. 13.* (Era hum lavor, & *Recamo* de ouro. Vieyr. tom. 2. pag. 16.)

Recanâte. Cidade Episcopal de Italia, na Marca de Ancona, no Estado do Papa, antigamente muy celebre pelo seu grande commercio; tomou o seu augmento das ruinas de outra Cidade mais antiga, chamada em Latim *Helvia Recina*, & della tambem herdou o nome de *Recina nova*, ou *Recinetum, i. Neut.* De Recanete. *Recinensis*, ou *Recinetensis.*

Recanto. Termo duplicativo de canto. *Angulus, i. Masc.*

Retirouse para o ultimo recãto de Italia. *In ultimum se Italiæ recepit sinum. Florus, lib. 2. cap. 6.*

Reçaõ, ou Ração. *Vid.* Ração.

Recapacitar. Tornar a passar algũa cousa pela memoria, & fazerse mais capaz para se lembrar bem delle. *Aliquid recolere, (lo, recolui, recultum.) Plin. Cic. Aliquid secum retractare. Colum.* (Se houveramos de derivar este nome do verbo *Recapacitar.* Lobo, Corte na Aldea, Dial. 4. pag. 77.)

Recapitulaçaõ. O summario do que se tem dito, ou escrito, repetindo os principaes pontos, os quaes em Latim se chamão *Capita*, donde se formou a dita palavra. A Recapitulação de hũ discurso. *Enumeratio*, ou *orationis enumeratio, onis. Fem. Cic. Auct. ad Heren. Rerum repetitio, & congregatio, onis. Fem. Quintil.*

Recapitular. Dizer em breves palavras, o que se tem dito em muytas. Fazer hũa recapitulação. *Res disperse, & diffuse dictas, in unum locum cogere, & reminiscendi causâ, unum sub aspectum subjicere*, ou *sigillatim unamquamque rem attingere, & omnes transire breviter argumentationes. Cic. lib. 1. de Inventione*; ou *colligere, & commovere quibus de rebus verba fecerimus, breviter. Auct. Rhet. ad Heren. Dicta repetere quàm brevissimè, & decurrere per capita. Quintil. lib. 6. cap. 1. Summatim*, ou *capitulatim repetere*, ou *iterare dicta. Ex Cicer. 1. de Orat. & Plinio lib. 2. cap. 12.* O adverbio *Capitulatim* he de Plinio. (Iremos *Recapitulando* brevemente as cousas tocantes ao Imperio Oriental. Mon. Lus. tom. 2. fol. 163. col. 1.)

Recardaens. Villa de Portugal, na Beyra. He dos Duques de Aveyro, & da Provedoria de Esgueyra.

Recatado. Avisado, circunspecto, prudente. *Vid.* nos seus lugares. *Cautus, a, um. Cic.*

Tomàra, que fosses muy recatado no escrever. *Te velim cautum esse in scribendo. Cic. Præcautor, is. Masc. Plaut.* Se em algũa destas duas cousas se ha de faltar, antes quero ser muyto timido, que pouco recatado. *Si in alterutro peccandum sit; malim videri nimis timidus, quàm parum prudens. Cic.*

Recatarse. Andar com cuydado, & com advertencia no que póde succeder, & quando não seja com pusillanimidade, he de homens prudentes. *Providere ante, & prætavere.*

He necessario recatarse. *Præcauto opus est Plaut.* (Nos devemos guardar, & *Recatar.* dos homens, mais ainda que do diabo. Vieyra tom. 1. pag. 822.) (Christo se *Recatou* até dos Discipulos. *Varella* Num. Voc. pag. 291.) (E ainda se ha de *Recatar* de referir outros. Promptuar. Mor. 32.)

O Adagio Portuguez diz:

Quem sempre se recata, nunca acaba nada.

Recato. Cautela. A prudencia de quem està sobre aviso, & cuydado, não se fiando de todos, mas prevenindo-se contra os inconvenientes, & embaraços, que pódem sobrevir. *Cautio*, ou *provisio, onis. Fem. Cic.*

A natureza nos ensina a fugir, & evitar o mal, & fazendo-o com juizo, isto se chama *Recato. A malis naturâ declinamus, quæ declinatio, si cum ratione fit, cautio appellatur. Cic*

Com recato. *Cautè. Cic.* Terencio diz, *cautim. Hæc ita ut sunt, cautim & paulatim dabis. Heaut.*

Com muyto recato. *Cautissimè. Cic.* Com mayor recato. *Cautiùs. Cic.*

Não me dão cuydado as cousas, quando não ha recato, que baste para as evitar. *Quæ cautionem non habent, de iis non laboro. Cic.*

A bom recato, o commum diz: A bom recado; porque ha recados recatados; porèm *Recato* he dicção mais propria para cousa, que se faz com cautela. Para ter os prezos a bom recato. *Ad continendas custodias meas. Plin.* Em Suetonio, & outros Authores, *Custodiæ* significa os, qui custodiuntur. He necessario ter esta moça a bom recato. *Maximè custodienda, & observanda est hæc virgo. Vid.* Em Recado. A bom recado.

Recavêm. He a parte trazeyra do carro.

Recear. Ter medo. Temer. Recear algũa cousa. *Aliquid timere*, ou *metuere, aliquid vereri*, ou *reformidare. Vid.* Medo. *Vid.* Temor.

Receava, que o delatassem. *Metuebat, ne indicaretur. Cic.*

Receyo da constancia deste estrangeyro, receyo que mude de resolução, que não tenha mão. *Metuo, ut substet hospes. Terent.*

Receava eu, que succedesse assim. *Verebar, ne ita accideret. Cic.*

Receyo, que te succeda algũa desgraça. *Timeo tibi. Plaut. Metuo tibi. Terent.*

Se eu o desamparar, receyo que moira; & se eu lhe acudir, receyo os ameaços deste homem. *Si illum relinquo, ejus vitæ timeo: sin opitulor, hujus minas. Ter.*

Cousa, que com razão se deve recear. *Timendus, metuendus, formidolosus, a. um. Cic.* Este ultimo adjectivo tem duas significações contrarias; em Cicero quer dizer cousa para recear; & em Terencio, Columella, & Tacito, val o mesmo que Receoso, Timido, &c.

Não tendes que recear da nossa chegada. *Nihil est, quòd adventum nostrum extimescas. Cic.*

Não receya, senão aquillo mesmo, de que eu me receyo. *Non ullam rem aliam extimescit, quàm eandem, quæ mihi quoque fecit timorem Planc. ad Cicer.*

Vòs receais casar com ella, & vòs receais o contrario. *Id paves, ne ducas tu illam; tu autem, ut ducas. Terent.*

Não duvidava eu, que não lesseis com gosto as minhas cartas, mas receava, que não vos fossem às mãos. *Non dubitabam, quin meas litteras libenter lecturus esses; verebar, ut redderentur. Cic.*

Receyo de não alcançar isto. *Timeo, ne non impetrem. Cic.*

Não receyo, que imaginem, que procuro merecer a vossa graça com algũa pequena lisonja. *Non vereor, ne assentatiuncula quidam aut uparì tuam gratiam videar. Cic.*

Não receyo, que não responda a vossa virtude à opinião, que se tem della. *Non vereor, ne tua virtus opinioni hominum non respondeat. Cic.*

Entendi, que receaveis, que eu não tivesse recebido as vossas ultimas cartas. *Intellexi, te vereri ne superiores litteræ mihi redditæ non essent. Cic.*

Se receais, que na minha casa não tenhão bastante cuydado delle. *Si metuis, satis ut meæ domi curetur diligenter. Ter.*

De sorte, que jà se estava receando, não sò a carestia, mas a falta total dos mantimentos, & a fome. *Ut jam planè inopia, ac fames, non caritas timeretur. Cic.*

Devem de recear, que castigueis os seus delictos. *Supplicia à vobis pro maleficiis suis metuere, atque horrere debent, Cic.* Tambem se poderá dizer *Vereri*, à imitação de Cicero, que diz em outro lugar, *à quo supplicium verebatur.*

Estàs receando, que isto mesmo, que possues, não haja de durar muyto tempo. *Id ipsum quo habes, ne non diuturnum sit futurum times. Cic.*

No perigo da vida, em que estamos, meu irmão naõ recea tanto a sua morte, como a minha. *Frater meus non tam de suâ, quàm de meâ vitâ metuit.*

Recear a censura de homens doutos. *Vereri reprehensionem doctorum. Cic.*

Dão delle aos doentes, aos quaes se recea, que o vinho lhes faça mal. *Dant ægris, quibus vini noxiam timent. Plin. lib. 14. cap. 15.*

Recea, que lhe roubem o seu thesouro. *Formidat auro. Plaut.*

Recearse da colera de alguem. *Iracundiam alicujus formidare. Cic.*

Receyo por mim. *Formido mihi. Plaut.*

Achara elle, que era cousa muyto para recear, que a reputação de hum particular se fizesse mais celebre, que a de hum Principe. *Id sibi maximè formidolosum, privati hominis nomen, supra principis attolli. Tacit.*

Receyo, que morra minha mãy. *Vereor ne*, ou *ut ne*; ou *ut non moriatur mea mater.*

Recebedor del Rey, Recebedor de sizas. *Quæstor*, ou *Tributorum quæstor*, ou *coactor, is. Masc.* Recebedores de sizas saõ elegidos pelos Vereadores da Camera; naõ tendo por onde pagar o que devem, se arrecada dos Juizes, Vereadores, & Procurador, que elegèraõ. *Vid.* liv. 1. da Ordenaç. Tit. 66. §. 49. Ha no Reyno muytos outros officios de Recebedores. Para bom governo da Milicia da Ordenança, por ordem del-Rey D. Sebastiaõ, havia em cada companhia seu Meyrinho, Escrivaõ, & Recebedor. *Vid.* Noticias de Portugal, pag. 58. Tem a Universidade de Coimbra hum Recebedor das suas rendas, & hum Recebedor da faculdade das Artes, &c.

Receber. Tomar de alguem o que se dà, o que se paga, o que se manda. *Aliquid ab aliquo accipere*, ou *recipere*, (*pio, cepi, ceptum.*) *Cic.*

Receber, como dadiva. *Accipere dono, vel munere.* Cicero diz, *Equum aut emeris oportet, aut munere acceperis. 1. de Invent.*

A Lua recebe do Sol a sua luz. *Lumen Solis accipit Luna. Cic.*

Receber algum hospede em sua casa. *Aliquem tecto recipere. Cic.* Receber em sua casa o Embayxador do inimigo. *Domum legatum hostium recipere. Cic.* Sempre recebeo a gente da nossa nação com muyta cortesania, & amizade. *Semper hospitalissimus, amicissimusque nostrorum hominum fuit. Cic.* Hũa casa em que se recebe, & agasalha toda a casta de gente. *Domus omnibus apertissima, & perhospitalis. Cic.*

Receber com bom rosto. *Excipere benigno vultu. Tit. Liv.* Receber alguem cõ gritos, & palavras injuriosas. *Excipere aliquem clamore, conviciis. Plin. Jun.* A terra, que nos recebe, he taõ boa para nòs, que a que nos deu o nascimento.

Patria,

Patria, quæ nos excipit, non secus dulcis est, quàm ea, quæ nos genuit. Cic. Recebeome muyto mal. *Indignis modis me accepit. Cic.* Na Asia fomos admiravelmente recebidos. *Nos Asia accepit admirabiliter. Cic.*

Receber algum dano. *Detrimentum*, ou *damnum aliquod accipere*, ou *capere. Cic.*

Receber hũa ferida. *Vulnus accipere*, ou *vulnere affici. Cic.*

Ir receber alguem, sahirlhe ao encontro, ir encontrar. *Vid.* Encontro. Foy recebello com o seu exercito. *Venienti obviàm cum armato exercitu egressus est. Quint. Curt.* Respondeo Poro, que fazia hũa das duas cousas, a qual era ir para a fronteyra recebello, mas com as armas na maõ. *Porus alterum ex his facturum se se respondit, ut intranti regnum suum præsto esset, sed armatus. Quint. Curt.*

Receber alguem nos braços. *Circumdare aliquem ulnis. Stat. Vid.* Abraçar. Ir receber alguem nos braços. *In amplexus effundi. Tacit.* (Para o ir encontrar, & *Receber* nos braços. Vieyra tom. 1. pag. 672.)

Receber mercè, honra, premio, castigo, &c. *Vid.* nos seus lugares. Receberey de vòs grande mercè, quereres, &c. *Pergratum mihi feceris, si &c. Cic.* (Que *Receberia* de todos grande mercè, quererem juntarse aquella noyte em sua casa. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 11. pag. 218.)

Receber hũa ley, hũa condição, hũa desculpa. *Recipere*, ou *admittere legem, conditionem, causam, excusationem, satisfactionem. Cic.* (Recebo suas desculpas ao que as tem. Promptuar. Moral, 119.)

Receber hum costume. *Morem inducere*, ou *instruere. Cic.* (Pela disposição de Direyto, ou por costume *Recebido.* Promptuar. Moral, 64.)

Receber, às vezes val o mesmo que soffrer, supportar, &c. fallando em temporaes, chuvas, tormentas, descargas, &c. *Ferre, perferre, sustinere. Cic.* Recebeo a Infantaria a descarga da Cavallaria. *Pedites equitatûs impetum sustinuere.* (Forão de parecer, que se não perdesse occasião da sahida, estando sempre aparelhados para *Receber* os primeyros tempos. Epanaphora de D. Franc. Man. pag. 220.)

Receber saude. *Ad sanitatem venire, consanescere, convalescere. Cels. Cic.* (Bebendo desta agua, *Recebem* saude. Martyrol. Portug. pag. 130.)

Receber o Cura, ou outro Ecclesiastico, os noyvos. *Matrimonio desponsos conjungere.* Recebereimse os noyvos. *Connubio jungi*, (gor, junctus sum. (Recebeo se Pedro com Francisca. *Petrus Franciscam uxorem duxit*, ou *in matrimonium duxit.* Recebeo se Francisca com Pedro. *Petro*, ou *cum Petro Francisca nupsit.* Dizem que hoje minha filha se recebe com teu filho. *Aiunt hodie filiam meam nubere tuo gnato. Terent.* Receber por mulher. *Vid.* Casar. (*Recebendo* por mulher, aquella, que amava tanto. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 22. col. 4.) *Vid.* Esposar.

Receber hũa visita. He sahir o visitado a receber a pessoa, que o visita. *Vid.* Recebimento. *Invisenti nos obviàm ire*, ou *venire*, ou *prodire.* (No *Receber* das visitas ha alguns, que saõ como &c. Lobo, Corte na Aldea, Dialog. 12. pag. 246.)

Adagios Portuguezes do receber.

Calle o que deu, & falle o que recebeo.

Quem paga o que recebeo, o que lhe fica, he seu.

RECEBIDO. *Acceptus, a, um. Cic. Vid.* Receber. Costume recebido. *Mos inductus.* Palavra estranha, mas recebida. *Inductus sermo. Plin. Jun.*

RECEBIMENTO. Nas visitas de comprimento, he sahir o visitado fóra da casa, aonde ha de tomar a visita, atè a sala, para na entrada dar a dianteyra, & melhoria a quem o vem visitar. *Occursus, us. Masc.* Seneca diz, *Convictus filii, & occursus jucundi. Cap. 5. de consolat. ad Mart.* (A visita tem tres termos de cortesia, que saõ o *Recebimento*, o assento, & o acompanhamento da despedida. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 12 pag. 247)

Recebimento de noyvos. *Nuptiæ arũ. Fem. Plur.* Chama se assim da formula dos contrahentes, Vos *Recebo* por legitima esposa, ou legitimo esposo.

Rece.

Recebimento de algum Principe, quando chega a algũ Reyno, ou Cidade, &c. *Vid.* Recepção. (Partida a dita Emperatriz para Alemanha do Reyno de Napoles, na qual Cidade o grãde Affonso, seu Tio, lhe fez hum honrado, & magnifico *Recebimento.* Corograph. de Barreyros, pag. 246.)

Receita de Medico. A ordem do Medico por escrito, para a composição de algum remedio; chamase assim, porque começa por esta palavra, *Recipe, &c. Medici præscriptum, i. Neut. Cic. Medici præscriptio, onis. Fem. Ex Cicer. Præscriptio Medica, vel jatrica. Ex Cicer. & Plaut. Præscriptio medicamentaria, seu Medicinalis. Ex Cicer. pro Cælio, & Plin. lib. 7. cap. 56.*

Receyta. O dinheyro, que se recebe. *Acceptum, i. Neut. Cic.* He necessario carregar no livro a receyta, & a despeza. *In codicem, acceptum, & expensum referri debet. Cic.*

O livro da receyta, & despeza. *Tabula, ou codex accepti & expensi. Cic.* Escrivaõ da receyta, & despeza. Na Universidade he officio confirmado pelo Protector. *Accepti, & expensi scriba, æ. Masc.* (Escrivaõ da *Receyta* será presẽte, quãdo se arrendão as rẽdas, & tomarà os lanços. Estat. da Universid. pag. 112.)

Receitar hum remedio, hũa mézinha a hum doente. *Ægro remedium præscribere, (bo, scripsi, scriptum.) Vid.* Receyta. (Segue-se *Receitar* os verdadeyros remedios. Vieyr. tom. 9. pag. 86.)

Receytar. Lançar no livro da despeza, & receyta. *In accepti, & expensi codicem referre, (fero, tuli, latum.)*

Receitario. (Termo de Boticario) He hum arame, em que se enfiaõ as receyras. *Æreum stamen, quo Medici præscripta trajiciuntur.*

Recender. Cheyrar bem. Duarte Nunes de Leão, no seu livrinho da origem da lingua Portugueza põem este vocabulo no numero daquelles, a que não podemos dar origem, & que saõ proprios, naturaes do idioma Portuguez. *Fragrare (go, avi, atum.) Virgil.*

Cousa que recende. *Fragrans, tis. omn. gen. Cat. Virg.* (Ainda hoje recende o suave cheyro das suas virtudes. Agiol. Lusit. tom. 1. 87.) (Tudo *Recendendo* em perfumes. Miscellan. de Andrada, Dial. 4. 91.)

Recen-nascido. Nascido de pouco tempo. Acabado de nascer. *Recens natus, ou recens à partu. Varro.*

Recensear. He vocabulo Latino, derivado de *Recensere,* que val o mesmo que Rever, examinar, fazer a conta, &c. (Ao Feytor, & a outros officiaes passados, *Recensearaõ* as contas. Barros, 4 Dec. fol. 384.)

Recental. Derivase do Latim *Recens,* novo. Na Provincia de Traslos montes, *Recental,* val o mesmo que *Cordeyrinho* de tres, ou quatro mezes; quãdo he jà de anno, chamãolhe *Borrego. Agnellus. Masc. Plant.*

O Adagio Portuguez diz:
Cabrito de hum mez, Recental de tres.

Recente. Novo, fresco, cousa que succedesse ha pouco tẽpo. Queijo recente. *Vid.* Frescal.

Batalha recente. *Pugna nupera, ou prælium nuper dimicatum, ou nuperrimè commissum.* (Lembravalhe o successo da *Recente* batalha de Algibarrota. Chron. del Rey D. Joaõ I. fol. 298. col. 2.)

Recente sepulchro. Novo, feyto de pouco tempo. *Novum, ou recens sepulchrum,* (Vamos para mayor exemplo, & mayor horror a estes sepulchros *Recentes* do Vaticano. Vieyr. tom. 1. pag. 89.)

Recentemente. De poucos dias a esta parte. *Proximè, novissimè, nuper, nuperrimè, proximis superioribus diebus. Cic.* (Ao verbo, *Recentemente* encarnado. Vieyr. tom. 4. pag. 372.)

Recentido, Recentimento, & Recentirse. *Vid.* Resentido, Resentimento, & Resentirse.

Receo, ou Receyo. Medo. *Timor, is. Masc. Metus, us. Masc. Formido, inis. Fem. Reformidatio, onis. Fem.*

Estar com receyo. *Vid.* Recear. Estaõ com receyo, que eu lhe arme algũa cilada. *A me insidias metuunt. Cic.*

De muyto tempo a esta parte estava eu com algum receyo, que me fizesses algũa peça, das que costumaõ fazer os criados. *Ego dudum non nihil veritus sũ abs te, ne faceres idem; quod vulgus servorum solet, dolis ut me deluderes. Terent.* Estar em grandes receyos: *Pertimere*, ou *pertimescere. Cic.* (*Pertimui* sem supino.) (Em grandes *Receyos* estou, que &c. Carta de Guia, pag. 55. vers.)

O muyto amor, que temos ao corpo, nos inquieta com receyos. *Corporis nimius amor, timoribus nos inquietat. Sen. Phil.*

Cousa, que he de muyto receyo. *Res formidolosissima.* Cicero diz, *Bellum formidolosissimum.* (Eraõ de mayor *Receyo*, as faltas de muniçaõ. D. Franc. Manoel Epanaph. 4 pag 467.)

Fazer receyo a alguem. *Aliquem perterrere*, ou *perterrefacere. Terent.* (Naõ lhe lancemos diante preceytos, que lhe façaõ *Receyo*. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 10. pag 206.)

Receoso. Que se recea de algũa cousa. *Verens plagarum.* Receoso de pancadas. Receoso, às vezes val o mesmo que *Receando*; Receoso de que &c. ou Receando que &c. Em Latim se diz *verens*, ou *veritus, a, um. Verentem, ne Silius suo nuntio aliquid mihi solicitudinis attulisset. Cic. ad Papyr. lib 4. Id est*, Receoso de que Silio, &c. ou Receando que Silio, &c.

Recepçaõ. Recebimento. A recepçaõ de hum Rey, ou Principe, &c. numa Cidade. *Magnificus in adventu Regis, vel Principis, apparatus, us. Masc.* ou *Apparatus, & occursus civitatis, ad excipiendum Regem, vel Principem. Acceptio, Exceptio, & Receptio*, (se me não engano) não saõ Latinos neste sentido.

Esta arenga foy feyta na recepçaõ del Rey. *In adventu Regis, hæc habita est oratio.*

Fazer a hum Principe hũa magnifica recepçaõ. *Magnifico apparatu Principem excipere.*

Recepçaõ. A acçaõ de receber. (Frequentar a *Recepçaõ* do Santissimo Sacramento. Vida de S. Joaõ da Cruz, pag. 18. *Vid.* Commungar.

Recepçaõ. Na Astronomia, he hũa communicação das dignidades essenciaes de dous Planetas, principalmente se [sendo amigos] estão reciprocamente no domicilio, & exaltação hum do outro, porque então misturão a sua natureza, augmentão as suas forças, & esta communicação se chama *Recepçaõ*, porque em certo modo com mutua amizade hũ, & outro se recebem. *Receptio, onis. Fem.*

Receptaculo. O lugar, em que se recolhe alguem, ou algũa cousa. *Receptaculum, i. Neut. Cic.* Receptaculo dos Soldados veteranos de Catilina. *Receptaculum veterum Catalinæ militum. Cic.*

He o corpo em certo modo como vaso, & receptaculo da alma. *Corpus quidem est quasi vas, aut aliquod animi receptaculum. Cic.*

Profundas cavernas, para servirem de receptaculo às cheas do rio. *Cavernæ ingentem in altitudinem depressæ, ad accipiendum impetum fluminis. Quint. Curt.* (Se se descobrisse, que era *Receptaculo* de delinquentes. Portug. Restaur. part. 1. pag. 705.) (Junto a cada hum altar se fará hum *Receptaculo* de pedra, &c. Constituições do Bispado da Guarda, pag. 183. vers) A Arca, que no Diluvio foy dos escolhidos milagroso *Receptaculo*. Varella, Num. Vocal, pag 551.)

Receptivel. Digno de ser recebido. Os Authores Ecclesiasticos dizem *Acceptabilis, bile*, fallando em offertas, sacrificios, &c. que se fazem a Deos. (Para que o sacrificio fosse *Receptivel* no Ceo. Vid. da Princ. Santa Joanna, pag. 137.)

Opiniaõ receptivel. *Opinio*, ou *sententia, in quam quis tuto potest descendere.* Cicero diz: *Discedititur in eam sententiam.* Opiniaõ naõ receptivel. *Opinio improbabilis.* Este adjectivo he de Cicero. *Sententia, quæ accipi non debet. Ex Cic.* (Esta opiniaõ, posto que mais toleravel, naõ he *Receptivel*. Alma Instr. tom. 2. 438.)

Recesso. O ultimo, & mais remoto lugar de algum Reyno, Provincia, &c. *Recessus, us. Masc. Cic.* (Perseguindo os

até

até o ultimo *Recesso* do Sino Arabico. Corograph. de Avellar, fol. 43. vers.) (O qual logo està no ultimo *Recesso* da Lombardia. Idem, ibid. fol. 210.) (A terminàrão nos ultimos *Recessos* do Oriente. Fundação de Lisboa, pag. 2.)

Recesso, na Astronomia he o movimento com que o Sol, & outros Planetas se alastão mais, ou menos de nòs; & quando se tornão a chegar, chama-se este movimento *Accesso*. O Recesso do Sol faz o Inverno, & o seu accesso a Primavera. Recesso do Sol. *Solis recessus*. Recesso da Lua. *Recessus Lunæ*. *Cic*. Com o accesso, ou *Recesso* do Sol. Barros, 3. Dec. fol. 102. col. 2.)

RECETACULO. *Vid*. Receptaculo. (Se farà de taboado, ou pedra hum *Recetaculo largo*. Alveytar. de Reg. 34.)

RECHABITA. *Vid*. Recabita.

RECHAÇAR. No jogo da péla, he refazer a chaça, *id est*, tornar a jugar a péla. *Retorquere pilam*. *Cic*. No sentido metaphorico, *Rechaçar*, val o mesmo, que naõ admittir cousa algũa, que seja em nosso prejuizo; donde nasceo, q̃ usamos de *Rechaçar* por *Rebater*, *Repellir*, *&c*.

Rechaçar o inimigo. *Armis repellere, fugare, & avertere hostem*. *Cic*. Se algum dia desejastes rechaçar o inimigo. *Si quãdo inimicorum impetum propulsare, & propellere cupistis* *Cic*. Depois de rechaçar a nossa cavallaria. *Rejecto nostro equitatu*. *Cæsar*.

Rechaçar o inimigo, que se vem chegando à Cidade. *Prohibere vim hostium ab oppido*. *Cæsar*. Este mesmo Author diz em outro lugar, *Prohibere hostem suis finibus*. Didio, que os achou espalhados, & assolando livremente o campo, os rechaçou atè dentro da sua Thracia. *Didius vagos, & liberâ populatione diffusos, intra suam repulit Thraciam*. *Florus lib*. 3. *cap*. 4.

Rechaçar o inimigo atè dentro do seu arrayal. *Hostem in castra redigere*. *Tit. Liv*. (Assim *Rechaçàraõ* os ultimos, como os primeyros Jacint. Freyr. liv. 2 num. 104.) Naõ podendo ser *Rechaçado*, entrou na povoaçaõ, & a ganhou. Mon. Lusit. tom. 4. fol. 145. col. 2.) (As suas mesmas alcanzias *Rechaçadas*, como pélas, tornàraõ a rebentar na cara. Vieyr tom. 9. 449.

Rechaçar a alguem na cara. Responder na sua presença com pouca cortesia, com aspereza. *Alicui coram in os duriter*, ou *acerbè respondere*; Terencio diz, *Coram in os laudare*. (Lhe *Rechaçaõ* na cara com o mais claro Portuguez, que pódem: Senhor fulano, v. m. tem hũa refinada febre maligna. Correcção de Abusos, part. 1. pag. 437.) No seu livro da origem da lingua Portugueza, pag. 116. Duarte Nunes de Leão põem este verbo *Rechaçar* no numero dos vocabulos, que os homens polidos não devem usar.

RECHAÇO. He o extremo da parte, em que salta a péla; ou he o reflexo do movimento da péla. *Pilæ repulsus, us*. *Masc*. Com a comparação do Rechaço da dureza da terra, que rebate a péla, explica João de Barros o reflexo dos rayos do Sol, 3 Dec. fol. 102. col. 3. dizendo: (O rayo do Sol, quando fere direyto, dando na terra, aquelle primeyro acto, seu he: pero quando o corpo da terra o impede, q̃ não passe mais abayxo, torna a rebater este rayo, & faz outro ao modo que vemos pular a péla: a qual quando sahe da maõ, quanto com mayor força dà no chão, tanto mais alto pulla para cima: donde podemos dizer, que o movimento de cima para bayxo, foy do braço, que a lançou, & o de bayxo para cima, fez a terra com o *Rechaço* de sua dureza.) No seu Sermão de Xavier acordado explica o P. Antonio Vieyra a expulsaõ, ou successivas mortes dos Reys de Israel com os rechaços do jogo da péla, dizendo, pag. 265. tom. 10. (Este foy o fim daquelle jogo, em que Deos parece, que jugava a péla com o Reyno de Israel, sendo tão frequentes os *Rechaços*, que muytos dos Reys não chegàrão a sustentar a Coroa mais que dous annos, & entre elles Zacharias seis mezes, Sellum hum mez, & Zambri sete dias.) Rechaço. *Repulsus, us*. *Masc*.

Rechaço. Tambem he o nome de hũa dança. Balhar o rechaço.

Rechatas. *Vid.* Regatas.

Rechfado. Subſtãtivo. *Vid.* Recheyo. (Carneyro para qualquer *Rechẽado.* Arte de Cozinha, pag. 10.)

Rechear. Encher de carne picada; tão bem ſe fazem recheyos, ou Recheados de peyxe. Rechear hũa gallinha, hũ pato, &c. *Gallinæ*, ou *anſeri farcimen indere*, (*do, didi, ditum.*)

Rechear. Metaphoricamente. Encher muyto. *Refercire.* (*cio, referſi, refertum.*) Cicero diz, *Quæ referſit in oratione.* As couſas, com que encheo, ou recheou o ſeu diſcurſo. Em outro lugar diz Cicero, *Infarcire verba.* Rechear de palavras hũ diſcurſo, para lhe dar cadencia.

Recheyo. Carne, ou peyxe, ou outro manjar picado, com que ſe enchem aves, ovos, beringellas, alfaces, nabos, alcachofras, &c. *Farcimen, inis. Neut. Varro. Fartum, i. Neut. Idem.*

Recheyo. Metaphoricamente. Grande bundancia. Recheyo de mercancias. *Mercium ingens copia*, ou *redundantia, æ. Fem* (Entre as logeas, que achou com muyto *Recheyo* de fazenda. Caſtriot. Luſit pag 35.) (Vem as naos entulhadas, & quaſi maciſſas com o *Recheyo.* Notic. de Portug 242)

O recheyo da bagagem. *Sarcinæ, arũ. Fem. Plur. Impedimenta, orum. Neut. Cic.* (A' gente de pé entregàraõ os Reys a guarda do *Recheyo.* Mon. Luſit. tom. 7. 480)

Recibo. Eſcrito, em que ſe declara ter recebido algũa ſomma. *Chirographum, i. Neut. Cic.* ou *Chirographus, i. Maſc. Quintil* Ainda que *Chirographus* na ſua propria ſignificaçaõ ſó queyra dizer o Eſcrito, feyto, ou aſſinado da letra, ou maõ de alguem, os Juriſconſultos uſaõ de *Chirographus* por *Recibo*; & o advertio Schardio no ſeu Lexicon juridico, dizendo, *Chirographus eſt libellus, quo quis pecuniam ſe debere ſcripſit.*

Dar hum recibo, ou declarar por hũ eſcrito, q̃ ſe tem recebido algũa ſoma. *Accepto ferre*, ou *acceptum ferre*, ou *accepto facere*, ou *acceptum facere.* Saõ termos de Juriſconſultos. *Paul. Juriſconſ.* ou mais claramente, *Chirographo acceptum fateri.*

Recife. Penedia ſeguida, mais, ou menos alta que a ſuperficie do mar, ao longo da coſta, deyxando entre ſi, & a terra firme hum eſteyro. Muyta parte da coſta do Braſil tem Recifes. *In ora Braſiliæ maritimâ continui ſcopuli ex vadis paſſim emergunt, prominet è mari ſaxorum continuitas.* Tambem ha Recifes nas prayas dos rios. *Vid.* Arrecife. (Navio feyto pedaços em hum *Recife.* Vieyr. tom. 10 pag. 219. col. 1.) (As ondas do mar, que batiaõ naquelle *Recife* de pedras, que alli eſtava. Barros 1. Dec. fol. 37. col. 4) (Eſtes *Recifes*, que correm ao longo de toda eſta coſta, ſaõ a modo de hũa muralha, que vem do fundo do mar, hũs ſaõ mais altos que a agua, outros ficaõ debayxo da agua, & eſtaõ diſtantes da terra, em algũas partes hũa legoa, em outras menos. Arte de navegar de Man. Pimentel, novamente impreſſa, 280.

O Recife. Porto, & Povoaçaõ do Braſil, na Capitania de Pernambuco, entre a praya, & o rio Beberibe. Chama-ſe aſſim da ſerrania de hum Recife, que lhe ſerve de abrigo contra o impeto das ondas, & com elevaçaõ moderada, poſto que em algũas partes cuberta das aguas, ſe eſtende pelo eſpaço de muytas legoas, talhado da natureza com tanta igualdade, como os molhes, em que trabalhou curioſamente a arte. Gaſpar Barleo, ſuppondo que *Recife* naõ he palavra Portugueza, deriva *Recife* do verbo Latino, *Recipere*, & na ſua Hiſtoria, intitulada, *Res Braſiliæ, &c.* pag 66. diz aſſim: *Pagus*, Reciſſa, *dictus, ſive* Receptus, *fortè ab hoc, quod intra hunc, & alium terræ ſimilem tractum oblongum, quem Reciſſam lapidoſam vocant, recipi naves poſſint, & ſoleant accipiendis, exponendiſque oneribus, &c.*

Recindir. Na Juriſprudencia Civil, & Canonica, reſponde ao verbo Latino, *Reſcindere*, do qual ſe deriva. Reſcindir hũa clauſula. *Clauſulam reſcindere* (*do, ſciſſi, ſciſſum.*) (Ampliando, & *Recindindo* clauſulas. Cryſol Purificat pag. 153. col. 2)

Recinto. He palavra *Italiana*; derivada do Latim, *Cinctus*, & *Recinctus*, & val o mesmo, que circuito. Recinto de muro. *Ambitus muri, vel parietis. Varro 4. de lingua*, diz, *Ambitus, circuitus, ab eoque 12. tabularum interpretes, ambitum parietis, circuitum esse describunt.* O recinto de toda a obra he de trezentos sessenta & oyto estadios. *Totius operis ambitus trecenta sexaginta octo stadia complectitur.* Quint. Curt. fallando nos muros da Cidade de Babylonia. (Todo o *Recinto* desta fabrica, &c. D. Franc. Man. Epanaphor. 4 pag. 468.) Falla o dito Author na fabrica de hũa cadea com mastos, & gumenas, que a modo de muro cingia, & rodeava boa parte do surgidouro da Corunha. No recinto. Ao redor. *Vid.* Redor. (Com os navios de mayor força no *Recinto* de toda a armada. Queirós, Vida de Basto, pag. 347. col. 1.)

Recipiente. (Termo Chimico.) He o vaso de vidro, que pegado ao bico do lambique, recebe a agua, que destilla. *Excipulum, i. Neut. Plin.* Alguns dizem *Excipulus, i. Masc.* mas Vossio, & Salmasio dizem, que este nome ha de ser do genero neutro, porque neste genero se acha nas Glossas de Philoxeno. *Vas exceptorium.* O adjectivo *Exceptorius, a, um*, he de Ulpiano. (Hum *Recipiente* idoneo, bem lutado. Thesouro Apollin. pag. 5.)

Reciprocamente. Mutuamente, de hũa, & outra parte, a revezes. *Mutuò*, ou *vicissim*, ou *invicem. Cic.*

Depois de jurar reciprocamente fidelidade. *Firmatâ invicem fide. Quint. Curt.*

Quererse bem reciprocamente. *Amore se invicem diligere. Quintil.* (Animavão *Reciprocamente* estes heroicos defensores da Fé. Vida da Princeza Theodora, pag. 68.) (Tocâdo-se as linhas) *Reciprocamête* no ponto B. Methodo Lusit. pag. 559.)

Reciprocar. Communicar mutuamente, mandar hũa cousa para o mesmo lugar donde veyo. Daqui nasce, que chamão os Latinos *Æstus reciprocatio*, a marè enchente, & vasante, & quando faz o mar este alternado movimento, dizem, *Reciprocat mare*, porque na marè vasante voltão as aguas para o lugar donde vieraõ na enchente. Reciprocar as penas. *Easdem invicem pœnas pati*, ou *mutuis affici pœnis.* (Se a payxão, & a compayxaõ *Reciprocaõ* de tal sorte as penas, que as que saõ proprias de quem padece, quem se compadece, as faz suas. Vieyra, tom. 5. pag. 466.)

Reciproco. Mutuo, commum a dous, igual entre dous. *Mutuus, a, um. Cic. Reciprocus* no Latim se diz no sentido natural, fallando no fluxo, & refluxo do mar, ou nas aguas dos rios, que voltão para o lugar donde nascèrão. Aulo Gellio diz, *Reciproca argumenta*, & *Reciprocæ vices pugnæ.* Amor reciproco. *Mutuus amor. Plinio.* O amor reciproco de dous irmãos. *Mutuus inter duos fratres amor.* (*Reciproca* entrega de vontades. Sermaõ do Bispo de Martyria, tom. 3. pag. 165.) (Destas *Reciprocas* alianças. Duarte Rib. Juizo Histor. pag. 202.) (Estas galantarias do marido não podem ser *Reciprocas* para a mulher. Carta de Guia, pag. 112. vers.) Cartas *Reciprocas*. Agiol. Lusit. tom. 1.)

Este piedoso Rey se conservava,
E a Reciproca *fé guardava inteyra.*
Malaca Conquist. liv. 3. oyt. 108.
Segunda vez de novo as mãos se deraõ,
E Reciproco *amor se prometèraõ.*
Malaca Conquist. liv. 4. oyt. 24.

Espelhos reciprocos. Póstos huns defronte dos outros. *Specula adversa*, ou *opposita, orum. Neut. Plur. Adversus*, & *oppositus, a, um*; neste sentido saõ de Cicero, Cesar, & Sallustio. (Descobrio a sabedoria de Salamaõ dous espelhos *Reciprocos*, que podemos chamar do tempo, em que se vè facilmente o que foy, & o que ha de ser, &c. ponde estes dous espelhos hum defronte do outro. Vieyr. tom. 1. pag. 121.)

Reciproco, na Logica se diz dos termos, que tem o mesmo significado, & q̃ se pódem converter hum no outro, *v.g.* animal racional, & homem.

Reciproco na Grammatica se diz dos pronomes, *v.g.* Vòs mesmo, elle proprio &c.

Reci-

Reciproco na Geometria se diz de alguns problemas, & verdades. *V.g.* se dous triangulos iguaes se cortarem com linhas parallelas, as secções das linhas seraõ proporcionaes, & *reciprocamente*, se os lados se cortarem proporcionalmente, os triangulos serão iguaes.

RECITAR. Dizer em voz alta. *Recitare*, (*o, avi, atum.*) *Cic.* com accusativo.

Recitar hum discurso, hũa oração. *Habere orationem. Cic. Dicere orationem. Aul. Gel.*

O recitar. *Recitatio, onis. Fem. Cic.*

Aquelle, que recita. *Recitator, is. Masc. Cic.* (*Recitar* hũa triste, & miseravel tragedia. Barros 3 Dec. fol. 15. col. 2.) (Deixar de *Recitar* alguns Sermões. Vieyr. Epist. Dedicator. do 1. tom.) (Nas lições da sua festa, que se *Recitaõ* às Matinas. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 88.) (Seria demasiado trabalho a todos ouvillas, & a mim *Recitallas.* (falla em *Cartas.*) Lobo, Corte na Aldea, Dial. 3. pag. 64.)

Recitar de memoria. Dizer de cór. *Pronuntiare memoriter. Cic. Reddere eisdem verbis. Hortensius tantâ memoriâ fuit, ut quæ secum commentatus esset, ea sine scripto, verbis eisdem redderet. Cic. de clar.* O verbo *Recitare* em Cicero significa, *dizer em voz alta*, porèm usa Celso delle, para dizer, Recitar de memoria. *Quin etiam recitare, si qua meminerunt, cogendi sunt, lib. 3. cap.* 18.

Recitar. Contar. Narrar. *Vid.* no seu lugar.

Este prodigio grande a Ninfa bella
Com abundantes lagrimas Recita.
Camões, Ecloga 1. Estancia 40.

RECITATIVO. Canto recitativo. Nas obras Theatraes, chamadas *Operas*, he hũ modo de *Canto* inventado pelos Italianos, entre voz natural, ou pronunciação ordinaria, & contraponto.

RECLAMAÇAÕ. Termo, que comprehende todos os modos, com que se póde implorar o soccorro do Juiz. Reclamação do Religioso, he quando recorre ao legitimo Superior, para provar a nullidade da sua profissaõ, & restituirse ao seculo. *Reclamatio, onis. Fem.* He palavra de Cicero, mas em outro sentido. Fazer reclamação. *Vid.* Reclamar. (*Reclamação* pódem fazer as partes do alvidramẽto dos louvados até hum anno. Repert. da Ordenaç. pag. 316.)

RECLAMAR. Oppor se, & clamar contra algũa cousa, como injusta, mostrando, que não se consente nella. *Alicui rei reclamare*, ou *refragari*, ou *repugnare. Cic.*

Reclamar muytas vezes. *Reclamitare*, (*o, avi, atum.*) *Cic.* (De que indignada, *Reclamou* a adopção. Duart. Rib. Juizo Hist. pag. 71) (Arbitramento se póde *Reclamar* até hum anno. Livro 3. da Ordenação Tit. 17. §. 4.) (El Rey D. João II. *Reclamou* esta Bulla. Vasconcel. Noticias do Brasil, pag. 19.)

RECLAMO. Instrumento de caçador para chamar algũas aves, como perdizes, codornizes, &c. o reclamo da codorniz he hum folle, em fórma de corninho, com hum assovio na ponta, o qual fechando se, & abrindo se, imita a voz da dita ave, & a chama. Ha outras castas de reclamos. Alludindo à figura do folle, que o reclamo tem, chamaralhe *Follis*, ou *folliculus illex*, ou *aucupii instrumentum, quo quis pipilantes aves imitando, eas allicit.*

Caçar aves ao reclamo. *Illice folliculo aves accersere*, ou *captare.*

Arremedar com o reclamo o canto da codorniz. *Pipientem*, ou *pipilantem coturnicem, folliculo exprimere*, ou *imitari.* (Na caça das codornizes, para tomarem os machos, fingem os homens a voz da femea com hum *Reclamo.* Diogo Fern. Arte da caça, pag. 98.)

Reclamo, no sentido figurado, val o mesmo que cousa que chama, que convida, que attrahe. *Illicium, ii. Neut. Varro. Invitamentum, i. Neut. Cic. Incitamentum, i. Neut. Cic.* A esperança da impunidade serve de reclamo para os delictos. *Impunitatis spes, maxima est illecebra peccandi. Cic.* (A desattenção, com que todos viviaõ, servindo de *Reclamo* para a invasaõ. Castrioto Lusit. pag. 18. num. 30) (Que saõ os applausos da fama, senão *Reclamo* dos odios? não ha trombeta

de

da bom successo; que não tenha de batalha os eccos. O P. Anton. de Sà, Sermão da Cinza, pag. 13.)

Acudir ao reclamo, no sentido figurado, he darse por entendido de algũa cousa, que se faz, ou se diz, & responder àquillo que se tem tocado. (Deu mais lugar à moça, que acudindo ao *Reclamo*, fez o seu lanço. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 12. pag. 227.)

Reclamo chamão os Impressores à palavra, ou meya palavra, que se deyxa perto da margem, ou debayxo da ultima regra de hũa pagina, ou columna, & com a qual se dà principio à primeyra regra da pagina, ou columna seguinte. *Subscripta imæ paginæ, seu columnæ vox, aut vocis particula, sequentis paginæ, vel columnæ initium indicans.*

Reclinação. A postura, ou geyto da cousa reclinada. *Vid.* Reclinado.

Reclinação, Reclinado, & Reclinar. São termos da Arte Gnomonica, ou fabrica, & descripção de relogios do Sol. *Reclinação* he a propensão do relogio reclinado; & relogio reclinado, ou inclinado direyto, he o que não està a prumo, & propende para traz, & o indice direyto tanto se aparta, quanto a latitude do vertical direyto. *Relogio declinante, & reclinado*, he aquelle, que nem està a prumo, nem fronteyro a hum dos pontes cardinaes do mundo. No livro intitulado, *Fabrica dos Relogios do Sol*, composto por Antonio Carvalho, secção 4. cap. 9. 10. 11. 12. acharàs o modo de fabricar, & descrever *Relogios reclinados, ou inclinados direytos*, & *Relogios reclinados, & inclinados, declinantes septentrionaes, &c.* Os professores desta Arte dizem neste sentido *Reclinatio, reclinatus, reclinans*, & *reclinare*. As tres ultimas palavras saõ Latinas, sò *Reclinatio*, não se acha em bons Authores.

Reclinado. Recostado, deytado, &c. *Reclinatus, a, um. Horat. Reclivis, is. Masc. & Fem. ve, is. Neut. Mart.* Tendo a cabeça reclinada. *Positâ cervice reclivis.* No livro 1. das Metamorph. diz Ovidio:
hîc sum juvenis, positâ cervice, reclivis.

Reclinado sobre a erva. *In gramine reclivis*, ou *reclinatus*. No livro 9. diz Marcial: *Sic in gramine flôreo reclivis*: & Horacio 2. *Serm. Ode* 3.

Seu te in remoto gramine per dies
Festos reclinatum bearis
Interiore notâ Falerni.
Ou sobre a tenra erva Reclinado
Com canto naõ comprado;
Seguro se adormece.

Lobo, o Pastor Peregrino, pag. 260.

Reclinar. Encostar. Reclinar a cabeça. *Caput reclinare*, (*o, avi, atum.*) *Vid.* Reclinado.

Recline o *Tibre em urnas a cabeça,*
Durma, & por vòs do Titiro se esqueça.

Galhegos, Templo da Memoria, livro 4. oyt. 199.

Reclinatorio. He o nome, que a sagrada Escritura dà no cap. 3. dos Cantares, à cabeceyra do magnifico leyto de Salamão; & chamalhe assim, porque na cabeceyra da cama se reclina a cabeça. *Reclinatorium, ii. Neut.* He o termo de que usa a Escritura. (Fez Salamaõ hum leyto para si, cujo *Reclinatorio* era de ouro, &c. Para reclinar, & descançar a cabeça; o ouro, ainda que seja lustroso, he muyto duro, & muyto frio. Vieyr. tom. 9. fol. 317.) (Os *Reclinatorios* significaõ os contemplativos, nos quaes sossega Deos sem offensa, &c. Carta Pastoral do Bispo do Porto, pag. 78.)

Reclusaõ. Encerramento, por penitencia voluntaria, ou forçada, em algum Convento, ou cella delle, ou lugar recolhido. Os que derivão *Reclusaõ* do Latim *Recludere*, & *Reclusus*, de ordinario ou não reparão, ou não sabem, que estas duas palavras Latinas significão o contrario de *Reclusaõ*, porque *Recludere*, he abrir o que està fechado, & *Reclusus*, val o mesmo que *aberto*; & quem dissera *Reclusio* por *Reclusaõ*, commettèra dous erros, porque em primeyro lugar *Reclusio* não he usado de bons Authores Latinos, & se usasse deste vocabulo, pela razaõ que temos dito, *Reclusio* naõ significàra *Reclusaõ*; mas o contrario. Reclusaõ. *Inclusio, onis, Fem. Bibulum*, (diz Ci-

ceto) *cujus inclusione contentus non eras, interficere voluisti.* (Fulminou grandes penas de *Reclusaõ* de hum anno em algum Mosteyro a todos os Clerigos, &c. Cunha, Histor. dos Bispos de Lisboa, part. 1. pag. 51. col. 1.)

Reclûso. De ordinario se diz do Claustral, a quem o Superior dà por penitencia, não sahir fóra do Convento, ou da cella. Tambem de hum Monge, que não sahe da clausura do seu Convento, se diz, Monge recluso. *Monachus intra parietes clausus.* Solitario recluso. *Solitarius homo, in cellâ inclusus.*

Recluso. Encerrado. Fechado. *Vid.* nos seus lugares. (O Bautista ainda *Recluso* no materno claustro. Varella. Num. Vocal, pag. 544.)

Reclûta, & Reclutar. *Vid.* Recruta, & Recrutar.

Recobrado. *Recuperatus, a, um. Vid.* Recobrar.

Recobramento. *Vid.* Recuperação.

Recobrar. Tornar a cobrar hũa cousa perdida, ou tirada do nosso poder. *Aliquid recuperare. Cic.* (*o, avi, âtum.*) *Vid.* Cobrar. (*Recobrar* os perdidos dos outros Reys. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 61. vers.) (Tornou a *Recobrar* o Reyno. Miscellan. de Leytão, 351.) *Vid.* Recuperar.

Recobrar a graça de alguem. *Redire in gratiam cum aliquo. Cic.* Se eu recobrar a graça deste homem por sua intercessaõ. *Si hominem per te recuperavero. Cic.* Os que estão no inferno, já não pódem *Recobrar* a graça de Deos. Vieyr. tom. 2. pag. 304.)

Recobrar a liberdade. *Libertatem recuperare.*

Recobrar as forças. *Recuperare vires. Tacit. Reficere vires. Tit. Liv.* Depois de recobradas as forças. *Resumptis viribus. Plin. Jun. Vid.* Cobrar.

Recobrar os sentidos. *Ad se redire. Terent. Vid. Cobrar.* (Em q̃ se perdẽ os sentidos, mas logo se *Recobraõ*. Pinyant. Medicin. pag. 714. num. 5.)

Recobrar o animo, o alento. *Recipere animum. Tit. Liv. Recipere anhelitũ. Plaut. animam. Terent.*

Recobrar o sono. *Somnum interruptum recuperare. Sueton. Redormire. Cels.*

Recobrar despojos. *Exuvias*, ou *spolia recuperare.* (*Recobrado* hum riquissimo despojo. Mon. Lus. tom. 3. 220. col. 2.)

Recobrar hũa Cidade perdida. *Recipere Civitatem. Cæsar.* Aquelle, que recobrou a Cidade. *Recuperator urbis.*

Recobrar saude. *Recolligere se. Plin.* Recobrar saude depois de hũa dilatada doença. *Recolligere se à longâ valetudine. Plin. Recolligere vires longâ ægritudine. Plin.*

Recobrar a vitoria. *Victoriam, quæ quodammodo exciderat è manibus, reportare.* Cicero diz, *Quodammodo victoria excidit è manibus.* (Quando maravilhosamente *Recobramos* a vitoria perdida. Macedo, Paneg. sobre o maravilhoso successo, &c. pag. 10.)

Recobrar o tributo. *Tributum denuò,* ou *iterum exigere.* Recobrar o tributo de hũa Provincia. *Provinciam iterum vectigalem facere. Ex Cic.* (Alpiravão os Persas a *Recobrar* del Rey de Ormuz o tributo. Azevedo, Discurso Apologet. pag. 31. vers.)

Recocto. He tomado do Latim *Recoctus, a, um. Vid.* Recozido. (No cume das montanhas viaõ jazer a neve, & algũa declinava a cor celeste de muy antiga, & *Recocta* Barros 3. Dec. 142. col. 4.) O livro diz, *Recopta*, deve ser erro da impressaõ.

Recoitar. (Termo de Ourivez, Moedeyro, &c.) Na casa da Moeda he bandejar o dinheyro com brazas de lume, & fazello vermelho de cor de telha. *Vid.* Recoito.

Recôito. (Termo de Ourivez.) Qualquer pedaço de prata, ou ouro, que se faz vermelho no lume, & fica mais brando para a obra, que se quer, & faz-se de ordinario, quando o ouro he mao. Não temos palavra propria Latina.

Recoleiçaõ. *Vid.* Recolleyçaõ.

Recolêta. Casa, ou Convento de Religiosos Recoletos. *Recollectorum cœnobium, ii. Neut.* A primeyra Recoleta da Serafica Ordem de S. Francisco, foy a da

a da Piedade, posto que os que a vierão fundar, erão Castelhanos. Monarc. Lus. tom.2.liv.9.cap 9.mihi pag.79.col.3.

Recoleta, às vezes se toma, para refórma, & emenda da vida. (Tarde vos metestes nessa *Recoleta*, & os que em velhos começão a ser bons, pouco tempo lhes fica para usarem da virtude. Lobo, Corte na Aldea, Dial.11.pag.221.)

Recoleto. He o nome que se dá a Religiosos de varias Religiões, que vivem com particular recolhimento. *Recollectus, i. Masc.* (Os *Recoletos* de Santo Agostinho, de S. Francisco, & do Carmo, se não distinguem em especie dos Observantes. Crysol Purificar. pag. 453.) (Na Serra de Cintra hum Convento de *Recoletos* Franciscanos. Jacinto Freyre, liv.4.num.110.mihi pag.442.)

Recolher. Ajuntar para guardar. Recolher o trigo no celleyro. *Triticum condere.Cic.*

Recolher as novidades. *Fructus, ac fruges percipere. Cic.* (*pio, cepi, ceptum.*) (Lhe pedirão licença para irem *Recolher* suas novidades. Mon. Lusitan.tom,1.fol.152. col.3.

Recolher as velas. *Vela contrahere.* (*traho, traxi, tractum.*) Cicero usa desta phrase em sentido figurado.

Recolher as velas, quando a tormenta he grande. *Subducere vela tempestati. Petron.* Recolher as velas, metaphoricamente, he quando o Orador vay chegando ao fim do discurso. *Orationis vela contrahere.* No livro 1. das Epistolas a Attico Epist.8. querendo dizer, que acabára de fallar em Clodio, diz: *Vela contraxi.* (*Recolhamos* as velas da nossa Oração, não se perca no mar de tanta grãdeza. O Bispo de Martyria, no fim da Oração Funebre nas Exequias dos Soldados Portuguezes, &c.

Recolher a mão. *Manum retrahere.* Cicero diz, *Fingunt Licinium, cum jam manum ad tradendam pyxidem porrexisset, retraxisse. Cic.*

Recolher alguem na sua casa. *Aliquem recipere*, ou *accipere*, ou *excipere. Cic.*

Recolheis na vossa casa meu filho. *Meũ receptas ad te filiũ.* Donde recolherte *Quò in tectum te receptes. Terent.*

Sino de recolher. *Vid.* Sino.

Tocar a recolher. He hum toque de cayxa, que começa pela direyta do Exercito, & vay seguindo todo depois da peça, que se chama de recolher, para q̃ os Soldados se recolhão ao Campo. *Receptui canere. Cic. Receptui signum dare. Tit. Liv.* Reprehendeo Cesar a temeridade dos seus Soldados, que nem ouvindo tocar a recolher, desistiraõ, nem obedecêrão aos Capitães, que lho mandavão. *Cæsar temeritatem militum reprehendit, quod neque signo recipiẽdi dato constitissent, neque à Tribunis militum retineri potuissent. Cæs.* Não ha quem nos tire as armas das mãos, não podemos ouvir tocar a recolher, nem cousa algũa, que nos obrigue a descontinuar a guerra. *Extorqueri de manibus arma non possunt; receptui signum, aut revocationem à bello, audire non possumus. Cic. 13. Philip.*

Recolhêraõse à praça sem ordem. *Inordinati, & incompositi se in arcem receperunt. Ex Cicerone. Vid.* Retirada. (Se *Recolhêraõ* à praça com pouca ordem. Queyrós, Vida de Basto, 371)

Tocar a recolher, no sentido moral, he chamar de hum modo de vida a outro. Desta mesma metaphora militar usa Plinio Junior em Latim, dizendo, *Ut primùm ratio ætatis receptui canere permiserit*; quer dizer, logo que em mim a idade tocar a recolher. Tambem temos quem usa deste modo de fallar no nosso idioma.

Toquem a Recolher *as evidencias,*
Que não sofrem desculpas experiencias,
Se não for religião, seja vergonha,
Acorde já, quem tanto ha, que sonha.

Dom Franc.de Portug. Divinos, & hum. vers. pag. 166.

Recolher cousas espalhadas *Dispersas res*, ou *dissipatas in unum cogere*, (*go, egi, actum.*) *Quintil.* ou *in unum locum colligere*, (*go, legi, lectum.*) *Cic.* ou *recolligere. Columel.*

Recolher o restante do exercito, depois de vencido, & desbaratado. *Cæsi*, ou *dissipati,*

dissipati, fusique exercitus reliquias cogere. Dispersos, disjectosque milites colligere. A acção de recolher assim a sua gente. *Fusarum copiarũ collectio, onis. Fem. Cic. Milites prælio superstites colligere.* (*Recolhendo* com notavel esforço as reliquias do exercito desbaratado. Mon. Lusit. tom. 1. 166. col. 4.) Mandar recolher a gente às suas bandeyras. *Sparsos milites ad sua signa revocare.* Os que ficàraõ, se recolherão ao arrayal, ou às suas bandeyras. *Reliqui ad sua signa*, ou *ad suos ordines redeunt.* Cesar diz, *Reliqui inter se coeunt.* (Mandava *Recolher* a gente às suas bandeyras. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 195. col. 1) (Que sahisse a *Recolher* os que fugião. Mon Lusit. tom. 1. 295. col. 3)

Recolherse à sua casa. *Recipere se domum. Cic.* Recolhome a casa às horas devidas. *Recipio tempore me domo. Cic.* Recolherse em casa de alguem. *Se ad aliquem recipere, Cic.* Recolherse em algum lugar. *In aliquem locum se recipere. Cic.* Cada qual se recolheo na sua casa. *Se in suis quisque tectis abdiderunt. Tit. Liv.* (Com me *Recolher* a casa, & fazer mais comprido o repouso da noyte. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 5. pag. 115)

Irse recolher. Irse deytar. Recolherse a dormir. *Ire cubitum.* (Mas com vossa licença, me vou *Recolher*, & à manhã acudirey mais cedo. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 1. pag. 25.) (Demlhe vinho a beber, & *Recolha se* a dormir. Luz da Medicin. 203.)

Recolherse interiormente, ou Recolherse comsigo. *Colligere se*, ou *animum ad se advocare*, ou *animum secum esse cogere. Cic.* Que outra cousa he recolherse interiormente, que reunir, & repor no seu lugar as partes do espirito distrahidas, & dissipadas? *Quid est se ipsum colligere, nisi dissipatas animi partes, rursum in locum suum cogere? Cic.* (Em que a nossa alma se *Recolha* comsigo. Vieyr. tom. 1. pag. 837.)

Recolherse a alma com Deos. He apartarse da consideração dos objectos da terra, para melhor contemplar as grandezas Divinas. Recolha-se a vossa alma com Deos. *Animum ad Deum*, ou *animum ad cælestes cogitationes converte.* Sempre està sua alma recolhida com Deos. *Semper cum Deo habitat*, ou *res divinas, ac cæle stes attentè semper cogitat.* Buscava lugares retirados, para se recolher com Deos. *In secretum locum secedebat, ut maiore animi applicatione, & attentione Deum precaretur. Vid.* Recolhimento. (Tomemos todos os dias, se quer, hum breve espaço, em que a nossa alma se recolha com Deos. Vieyra, tom. 1. pag. 837.)

Recolher a redea. *Vid.* Redea.

Recolher alguem em seus braços. *Aliquem sinu suo, complexuque recipere. Cic.* (As *Recolhia* em seus braços como mãy. Mon Lusit. tom. 7. 150.)

Recolher hum livro, que corre. O Inquisidor Géral mandou recolher toda a impressaõ do livro deste Author. *Omnes ab hoc Authore libros editos, Maximus fidei Inquisitor ad se adduci, & recõdi jussit.*

Lugar proprio para recolher algũa cousa. *Receptaculum, i. Neut. Cic.* Se não tiveramos neste lugar donde recolher nossas Armadas. *Nisi illud receptaculum classibus nostris pateret. Cic.* Tiveste naquella Cidade donde recolher os despojos. *Illud tibi oppidum receptaculũ prædæ fuit. Cic.* Tenho reparado, que não tinha Antonio donde recolherse, senão nestas partes. *Animadverti nullum alium receptum Antonium habere, nisi in his partibus. Plancus ad Cic.* O lugar donde se recolhem as aves. *Avium secessus, us. Masc. Plin.*

Recolhido. *Vid.* Recolher em todos os seus significados.

Recolhimento. Capacidade de lugar para recolher algũa cousa, ou a acção de recolher. *Receptio, onis. Fem. Receptus, us. Masc.* Plauto, & Cesar usaõ destes substantivos em sentido, que se poderião appropriar este. Algũas vezes se poderà dizer com Cicero, *Receptor locus. Vid.* Receptaculo. (Capella, ou arco cõ *Recolhimento* bastante, em que cayba a pia Baptismal. Constit. da Guarda, pag. 184. num. 29.)

Re-

Recolhimento. Retiro. O não sahir de casa. O fugir de ser visto. Nas mulheres, o recolhimento he o pregoeyro da sua honestidade. Antigamente na Persia, só as meretrizes se deyxavaõ ver nos publicos. Na vida de Numa Pompilio, escreve Plutarco, que hum dia apparecendo na praça hũa mulher, foy tal a admiração dos Tribunaes de Roma, que mandàrão perguntar ao Oraculo de Delfos, que prodigio, ou monstruosa novidade era esta. Hoje mulher recolhida he outro prodigio. Hyperides, governando Athenas, não permittio, que se achasse mulher em publicos ajuntamentos, senão com tantos annos de idade, que vendo-a, perguntassem os curiosos, de quantos filhos era mãy. Dizem os Naturaes, que he mao final, quando do mar, que he a sua morada, sahe o Polvo. Fechadas em suas conchas, & no fundo do mar as perolas, não estão seguras; & pelas ruas andarão joyas, & perolas sem perigo? Boas caras, expostas aos olhos da gente, são thesouros abertos, que chamão aos ladrões dos lascivos desejos: Mulher amiga de ser vista, se não offusca a pudicicia, se arrisca a ver denegrida a fama. Mulheres andejas, saõ imagens de Dedalo, debayxo dos pés tem azougue, que as obriga a perpetuo movimento.

Recolhimento Religioso. Quem hũa vez largou o mundo, não se torne a meter nelle. Religioso claustral, & palaciano, he animal amphibio, habitador de dous elementos, o claustro, & o paço. Olhar para o que se deyxou, he imitar a mulher de Loth; muyto sal ha mister, para emendar tão insipida fatuidade. Fazemse os metaes tanto mais preciosos, quanto mais se profundão. Antigamente visitavão os Reys aos Regulares, porque dos seus claustros não sahião os Regulares a ver os Reys. Passando pela Cidade de Arràs Luis XI. Rey de França, foy visitar ao Abbade de S. Uvest, o retiro do Monge foy o iman da Magestade. Ordinariamente se acha na cella, o que fóra della se perdeo. A clausura he o antemural de todos os muros dos Conventos; sem quebras na virtude, raras vezes se quebra.

Recolhimento interior do espirito, recolhimento comsigo, recolhimento da alma com Deos. *Animi ad se, aut ad Deũ, aut ad cæleſtes cogitationes converſio, onis. Fem.* ou *animus ad cæleſtia cogitanda intentus*; ou *attentus*; ou *mentis ab externis, & caducis rebus cogitandis avocatio, onis. Fem.* ou *mentis ad contemplanda cæleſtia, ac divina revocatio, onis. Fem.*

Recolhimento. Casa com Igreja; em que segundo a mente, & instituição do Fundador, se recolhem mulheres de differentes estados, & vivem com clausura, & observancia à Regente. Em Lisboa ha muytos Recolhimentos; o da Misericordia, o do Conde de S. Lourenço, o dos Cardaes, o do Castello. Este he governado pela Mesa da Consciencia, & tem hum Capellão do Habito de Christo. *Fœminarum inter ſe, & domicilii, & vitæ, & virtutis communione junctarum, receptaculum, i. Neut.*

Recolleiçaõ. Recolhimento. Vida Recoleta. *Vid.* Recoleta. (Hum novo genero de *Recolleyçaõ*, ou restringimento, para mais vigor. Histor. de S. Doming. 2. part. fol. 54. col. 1.)

Recollêta. *Vid.* Recoleta.

Recommendaçaõ. A acção de recommendar. *Commendatio, onis. Fem. Cic.* (Deyxando a *Recommendaçaõ* de seus louvores, a quem com vivo exemplo póde tratar delles. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 16. pag. 327.)

Cartas de recommendação. *Litteræ commendatitiæ, arum. Plur. Fem. Cic.* (Peço as cartas de *Recommendaçaõ* de algũa pessoa. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 3. pag. 64.)

Recommendações. Lembranças, que se mandão a alguem. Minhas recommendações aos amigos. *Amicos ſaluto, Amicis ſalutem dico.* (A's mais senhoras minhas *Recommendações*. Cartas de Frey Ant. das Chagas, part. 2 pag. 170.)

Recommendado. Embargado. Preso de sorte, que o não possão soltar. Recommendado na cadea, não póde ninguem

guem ser, sem escritura, ou constar por testemunhas. Dando penhores bastantes, ou fazendo cessaõ de bens, serà solto. Vid. lib. 4. da Orden. tit. 77. §. 1.

Recommendar. Encommendar. Recommendar algũa cousa a alguem. *Aliquid alicui commendare. Cic.*

Recommendovos todos os seus negocios. *Commendo tibi omnia ejus negotia. Cic. Vid.* Encommendar.

Recommendar hũa pessoa a outra. *Aliquem alicui commendare. Cic.*

Recommendar muyto. *Diligenter*, ou *valdè commendare. Cic.* Recommendar de coração. *Ex animo*, ou *intimè commendare. Cic.* Recommendar friamente, com pouco empenho. *Suspensâ manu commendare. Tu non debes* (diz Plinio) *suspensâ manu commendare mihi, quos tuendos putas.* Tratay-o de maneyra, que entenda, que o temos recommendado muyto particularmente. *Eum ita-tractes, ut intelligat, nostram commendationem non vulgarem fuisse. Cic.*

Recommendar, que se faça algũa cousa. *Aliquid alicui injungere, imperare, mandare, &c.* Se quereis algũa cousa bem feyta, basta que a recommendeis a este homem. *Huic mandes, si quid rectè curatum voles. Terent.* Recommenda a Publio Quirino, seu parente, que faça presentes ao Emperador os seus ultimos rogos. *Extremas preces Publio Quirino, propinquo suo ad principem mandat. Tacit. Vid.* Ordenar, Mandar, Encarregar, &c. (Assim o *Recommendaõ* todos os Authores, que della tratão. Azevedo, Correcção de abusos, &c pag. 447.) (*Recommendarse* particularmente, não jugar demasiado. Macedo, Dominio sobre a fortuna, pag. 122.) (He tão *Recommendada* a perseverante diligencia, para a boa fortuna. Idem; pag. 176.)

Recommendarse a alguem, ou na graça de alguem. *Aliquem salutare.* Recommendarse muyto. *Impertire alicui multùm salutis*, ou *plurimam salutem. Cic. Vid.* Recommendação.

Recommendayme a elle. *Dicà me illi salutem. Cic.* (*Recommendeme* aos amigos. Chagas, Cartas Espirituaes, tom. 2. 87.)

Recompensa. Compensação. *Vid.* no seu lugar. (Em *Recompensa* dos danos, que lhe fizera nas guerras passadas. Mon. Lusit. tom. 4. fol. 74 col. 3. (O perdido do tempo, não pode ter *Recompensa*. Promptuar. Mor. 280.)

Recompensa. Remuneração, Premio. *Vid.* nos seus lugares. (Digna de louvor, como de *Recompensa*. Portugal Restaur. 1. part. pag. 72.)

Recompensar. Compensar, ou remunerar. *Vid.* nos seus lugares. Recompensar hũa cousa com outra. *Rem unam aliâ re*, ou *cum aliâ compensare. Cic.* Com gente de guerra, & com armas, recompensáraõ os povos de Marselha aos Romanos os danos, que nas guerras havião padecido. *Massilienses bellorum pericula populo Romano, copiis, armisque compensarunt. Cæsar.* (*Recompensar* os danos aos filhos legitimos com os bens proprios. Promptuar. Mor. 147.)

Recôncavo. O espaço grande de terra, que fórma hũa especie de figura concava, ou semicircular, ou encurvada; como *v. g.* na costa do mar hũa enseada. Do mar Roxo, a que alguns chamão Enseada de Arabia, diz o P. Balthazar Telles no cap. 10. do liv. 1. da Historia da Ethiopia: (Naquelle *Reconcavo* por grande espaço se vão estendendo as prayas da Arabia.

Reconcavo da Bahia. No Brasil abrese o Porto da Bahia em duas grandes legoas de boca, & dilata se a onze de circunferencia, em que rompendo o mar por dentro da terra, entre noventa & duas Ilhas, & penetrando mais de trinta legoas, fórma aquelle grande, & em certo modo concavo espaço, a que chamão *Reconcavo da Bahia*, aonde se faz a pescaria das baleas, & aonde se contão alguns setenta engenhos, de agua, ou de boys, cada hum dos quaes no tempo da safra lavra sete, ou oyto mil arróbas de açucar. Em razão das muytas partes desta terra cortadas por varios canaes, & por muytos braços de seis caudalosos

rios,

rios; este mesmo lugar he chamado de alguns Authores *Os Reconcavos da Bahia*; no plural: *Portûs urbis*; *quæ* Bahia *nuncupatur*, *ambitus*, ou *circuitus*, *us. Masc.* (Levantar companhias pelo *Reconcavo*. Vieyra, Sermão em dia da Visitação, prégado na Bahia.) (Se houveramos de descrever a circunferencia de seus *Reconcavos*. Vasconcel. Noticias do Brasil, pag.54.)

Reconcentraçaõ. (Termo de Medico.) A acção de se recolher algum humor para dentro, & para o meyo, ou centro do corpo. Reconcentração do calor. *Caloris ad interiora recessus, us. Masc.* (Pela *Reconcentraçaõ* do calor, que se fez no tempo do sono. Recopil. de Cirurgia, pag.307.)

Reconcentrado. Recolhido para dentro, fallando no calor natural, ou em qualquer outra qualidade, que da superficie de algum corpo se retira para o centro delle. *Calor* reconcentrado. *Calor, in interiora transiens*, ou *penetrans*. (Não he logo a causa desta cor, calor de qualquer modo; he necessario calor *Reconcentrado*. Vasconcel. Noticias do Brasil, pag.112.)

Reconcentrado. (No sentido moral.) Metido no coração. Odio reconcentrado. *Intimum odium. Cic.*

Pena reconcentrada no animo. *Animi dolor abstrusus. Cic.*

Ficame este aggravo reconcentrado no animo, sempre me lembrarey delle. *Manet altâ mente reposta hæc injuria.* Neste lugar Virgilio diz: *Reposta*, por *Reposita*, para acabar com esta palavra o verso. (Estivesse ainda *Reconcentrada* no animo. Mon. Lusit. tom.4.) (Enveja *Reconcentrada* no coração. Costa, Eclog. de Virgil.28.vers.)

Reconcentrar. Na Philosophia natural; he chamar o calor, ou outra qualidade elemental da circunferencia para o centro, ou interior do corpo. O sono reconcentra o calor às partes interiores. *Calorem in partes intimas somnus retrahit*, ou *recondit*. (Pela constipação dos póros, *Reconcentrando-se* o calor. Luz da Medicina, pag.26.) (*Reconcentrando* o calor às partes interiores. Ibid.378.) (Nẽ por frio faça *Reconcentrar* os humores para as partes interiores. Ibid.350.)

Reconcentrouse o frio na terra. *Frigus altè descendit in terram.*

Reconcentrarse. Entrar muyto adiante. Hũa setta, que se lhe reconcentrou no peyto. *Sagitta, quæ in pectus ejus se abdidit*, ou *immisit*.

Hũa tirada frecha do arco forte
Do Rey, posto que velho, duro imigo;
Ervado o ferro pelas armas se entra;
E no peyto feroz se Reconcentra.

Malaca Conquist. liv.9.oyt.125.

Reconcentrar no sentido figurado. Reconcentrar algũa cousa no peyto. *Sensibus imis reponere aliquid. Virgil.* Reconcentrar o odio. *Odium reponere. Tacit.* Porque se reconcentrava, observando as suas palavras, & o seu rosto; para accusallos. *Nam verba, vultus, in crimen detorquens recondebat. Tacit.*

Reconciliaçaõ. Renovação de amizade. Restituição à graça de alguem. Reunião de vontades. *Reconciliatio, onis. Fem.* sem mais nada; ou *concordiæ*; ou *gratiæ reconciliatio*.

Reconciliação feyta, amizade renovada entre duas, ou mais pessoas. *Reconciliata gratia*, ou *reconciliata voluntas*, ou *reditus in gratiam*, & algũas vezes *reconciliatio. Cic.*

Elle trata da sua reconciliação com Pompeo. *Agit de reconciliatione gratiæ suæ, & Pompeii. Cic.*

Reconciliação no Sacramento da Penitencia, he quando hũa pessoa depois de confessada, se lembra de algum peccado; & posta aos pés do Confessor, torna a pedir absolvição; tambem qualquer outra confissaõ se póde chamar *Reconciliaçaõ*, porque por meyo da absolvição se reconcilia a alma com Deos. *Reconciliatio.*

Reconciliação de Igreja violada. *Vid.* Reconciliar. (A *Reconciliaçaõ* se póde fazer em qualquer dia de manhã, & no fim deve o Bispo dizer Missa. Acções Episcopaes de Andrade pag.140.)

Reconciliação do Herege, ou Apostata com a Igreja. *Vid.* Reconciliar.

RECONCILIADO. *Reconciliatus, a, um.* Parecia, que estavamos reconciliados cõ o Senado. *Videbatur reconciliata nobis voluntas Senatûs esse. Cic.*

RECONCILIADÓR. Aquelle que reconcilia vontades desunidas. *Reconciliator, oris. Masc. Tit. Liv.*

RECONCILIAR. Repor na graça. Tornar a amigar, Reconciliar pessoas desavindas. *Aliquos rursus in pristinam concordiam reducere; (co, xi, ctum.) Balbus ad Cic. Inter aliquos gratiam componere. Terent. (no, sui, situm.)*

Reconciliar hũa pessoa com outra. *Aliquem cum aliquo in gratiam reconciliare,* ou *reducere,* ou *restituere. Aliquem alicui,* ou *cum aliquo reconciliare. Cic.*

Reconciliarsehão os que se querem mal. *Inimici in gratiam reconciliabuntur. Cic.*

Que imaginais que farà, se achar algũ caminho aberto, para se reconciliar, elle, que tem tão boa vontade de dar a entender, que està feyta a sua reconciliação? *Quid existimas eum, si reditus ei gratiæ patuerit, esse facturum, qui tam libenter in opinionem gratiæ irrepat? Cic.*

Buscava o meyo, para se reconciliar, principalmente com os povos da Acaya. *Cum Achæorum maximè gente reconciliatæ gratiæ viam quærebat. Tit. Liv.*

Reconciliar hum filho com seus pays, com sua familia. *Reconciliare filium domum. Plaut.*

Reconciliarse, no Sacramento da Penitencia. Fazer hũa breve confissaõ. Reiterar brevemente a confissaõ. *Brevi confessione animum expiare, iteratâ brevi confessione, animi noxas abstergere.* São phrases tomadas de Maffeo, & Tursellino.

Reconciliarse com a Igreja. He quando o Herege, ou Apostata se restitue ao gremio da Igreja. *Ad Catholicam Ecclesiam redire. Ad Romanæ Ecclesiæ sinum,* ou *gremium damnatis hæreticorum dogmatibus reverti.* (*Reconciliouse* Henrique IV. com a Igreja. Duarte Rib. Geneal. da Casa de Nemours, pag. 47.)

Reconciliar hum lugar sagrado, profanado, violado, &c. *Vid.* Desenviolar. (Para *Reconciliar*, ou Igreja, ou Cemeterio, se ha de vestir o Bispo com amicto. Acções Episcopaes de Andrade, pag. 140.) (Os Prelados Regulares podem *Reconciliar* as suas Igrejas, senão forem sagradas. Idem, ibid. pag. 139.)

RECONDITO. He palavra Latina de *Reconditus*, cuberto, occulto, escondido. *Reconditus, a, um. Cic.* Sciencia recondita, profunda, não vulgar. *Reconditæ litteræ.* Homem dissimulado, & recondito. *Homo abstrusus. Tacit.* O comparativo *Abstrusior*, he usado. Tinha hum natural triste, & recondito. *Naturâ tristi, ac reconditâ fuit. Cic.* O comparativo *Reconditior*, he usado. (Querer entrar no *Recondito* de sua vontade. Alma Instr. tom. 2. 338.) (Não he justo que se encubra no *Recondito* da dissimulação. Macedo, Relação do Assassinio, &c. pag. 1.) (Fazse o *Recondito* visivel. Varel. Num. Vocal, 293.) (De todo aquelle *Recondito* Sertão. Godinho, viagem da India, 104.)

RECONDUCÇAÕ no mesmo officio. *Muneris prorogatio, onis. Fem.* assim como diz Tito Livio, *Imperii prorogatio.*

RECONDUZIR. Propor de novo. Reconduzir alguem no mesmo officio, posto, governo, vara. Darlhe authoridade para continuar no mesmo exercicio alem do tempo ordinario, & limitado. *Alicui magistratum prorogare,* ou *numerum annorum muneri prorogare. Cic.* Estar reconduzido no cargo. *Continuare magistratû. Sallust.* Fica Sabino reconduzido no seu governo. *Prorogatur Sabino provincia. Tacit.*

RECONFESSAR. Tornar a confessar. Reiterar a confissaõ. Reconfessarse dos peccados. *Sacerdoti peccata sua iterum patefacere,* ou *aperire* (Necessita de inteyrar, & *Reconfessar* muytas confissões sacrilegas. Prompt. Mor. 146.)

RECONHECENÇA. *Vid.* Reconhecimento (Honravaõlhe os lugares, que fazião seus por esta *Reconhecença.* Mon. Lusit. tom. 5. 159. col. 2.)

RE-

Reconhecer. Conhecer. *Cognoscere, agnoscère, intelligere. Cic.*

Tenho reconhecido a boa vontade, com que servis os amigos. *Cognovi studium in amicos. Cic.*

Não reconheço em mim as prendas, que elle me attribue. *Non agnosco quod mihi tribuit. Cic.*

Li as vossas cartas, & nellas reconheci o muyto que me quereis. *Legi tuas litteras, in quibus mirificum tuum erga me amorem recognovi. Cæsar ad Cicer.* (Tão benignas qualidades *Reconhecia* o Anjo na Luz. Vieyr.tom.1. pag.253)

Reconhecer o seu erro, a sua culpa. *Culpam agnoscere. Cic.* Reconheci o meu erro. *Agnovi erratum meum. Cic.* Darlhehão tempo para reconhecer o seu erro, & para alcançar perdão. *Cognoscendi, & ignoscendi dabitur peccati locus. Terent.*

Reconhecer a sua letra, o seu assinado. *Cognoscere*, ou *Recognoscere Chirographum*, ou *manum*.

Reconhecer o de que se tinha perdido a memoria, & a idéa. Reconhecer a pessoa, que se não tinha visto, havia muyto tempo. *Aliquid*, ou *aliquem agnoscere. Cic.* Apenas te reconheço, tão mudado estàs. *Vix te cognosco, adeò immutatus es. Terent.*

Depois de se conhecer hum, & outro. *Mutuâ recognitione facta. Aul. Gell. cap. 14. lib. 5.*

Reconhecer, na milicia se diz em varios sentidos, como se verà nos exemplos seguintes. Reconhecendo Alexandre as Fortificações, foy ferido de hũa setta. *Munimenta contemplantem Alexandrum, quidam sagittâ percussit. Quint. Curt.* Depois de assentado o campo perto de Babylonia, fez alardo de todo o seu exercito, & lançadas à imitação de Xerxes hũas linhas em redondo, em cujo circuito podião caber dez mil homens em ordenança, reconheceo o numero da sua gente. *Castris ad Babyloniam positis universas vires in conspectum dedit, & circumdato vallo, quod decem millium armatorum multitudinem caperet, Xerxis exemplo, numerum copiarum init. Quint. Curt.* Quasi todos os dias corria Induciomaro com toda a sua cavallaria o arrayal de Sabino, ora para o reconhecer, ora para praticar, & outras vezes para lhe dar rebate. *Propè quotidie cum omni equitatu Indutiomarus sub castris Sabini vagabatur, aliàs ut situm castrorum cognosceret, aliàs colloquendi, aut territandi causâ. Cæsar.* Tendo el-Rey mandado Balacro, para reconhecer aquelles fogos, achou que os Indios tinhão fugido, & desamparado a rocha. *Rex Balacro, qui specularetur, præmisso, cognoscit petram fugâ Indorum esse desertam. Quint. Curt.* (sobentende-se *ignes*) que està no contexto da Historia. Sahem todos de repente por todas as portas, sem dar ao inimigo o tempo de saber o que se passava, & de se reconhecer. *Subitò omnibus portis eruptione factâ, neque cognoscendi quid fieret, neque sui colligendi, hostibus facultatem relinquunt. Cæsar.*

Mandou reconhecer o monte. *Misit, qui cognoscerent, qualis esset natura montis. Cæsar.* (*Reconhecer* os contornos. Arte militar de Vasconcel. pag.179.) (Medir, & *Reconhecer* o sitio. Jacinto Freyr. mihi pag. 154.)

Reconhecer superior. Fazer algũa demonstração de obsequio, prestar obediẽcia, &c. *Aliquem colere, (lo, lui, cultum.) Cic. Observare aliquem. Cic.* Não reconhecem superior. *Nemini parent.* Não reconhecer superior, tambem he não ter superior a quem obedecer. (O Reyno, que não *Reconhecia* superior, recorria ao Papa em casos semelhantes. Mon. Lusit. tom.5. fol.169 col.1.)

Reconhecer superioridade. *Vid. supra*, Reconhecer superior. *Vid.* Obedecer. (Hũa cabeça, a que *Reconheçaõ* superioridade. Vasconc. Arte militar part. 1. pag.80. vers.)

Reconhecer vassallagem a hum Principe. *Apud Principem clientelam profiteri.* [Lhe ficàrão os Mouros *Reconhecendo* vassallagem. Mon. Lusit. tom.3. fol.86. col.2]

Não querer reconhecer alguem por seu Principe. *Detrectare Principem. Suet.*

Reconhecer. Descobrir, & averiguar a verdade de algũa cousa. Crime reconhecido. *Scelus deprehensum. Cic.* Ser reconhecido por adultero. *Deprehendi pro mœcho. Terent.* Com mandarlhe cousas tão difficultosas fizme reconhecer por filho de Jupiter. *Dum nimis sæva impero, patrem probavi. Seneca Trag.* (Era *Reconhecido* por legitimo successor, &c. Sousa, Histor. de S. Domingos, part. 1. pag. 1. vers.)

Reconhecer. Confessar a obrigação, que se deve, lembrarse della. *Vid.* Agradecer. Reconhecer beneficios. *Gratiarũ, ou beneficiorum memorem se præbere. Cic.* Reconhecer hum beneficio com outro. *Gratiam referre. Cic.* Reconhece Deiotaro, que à vossa clemencia deve todo o descanço, que logra na sua velhice. *Deiotarus omnem tranquillitatem, & quietem senectutis acceptam refert clementiæ tuæ. Cic.*

Reconhecido. *Vid.* Reconhecer. Tinha a cara tão desfigurada, que apenas podia ser reconhecido. *Confuderat oris exsanguis notas pallor, nec quis esset satis nosci poterat. Quint. Curt.* (falla num homem morto.)

Reconhecido. Agradecido. Mostrarse, ou ser reconhecido ao favor, que nos fazem. *Bene de se meritis gratum se præbere. Cic. Vid.* Agradecido. (Ao vosso bom termo *Reconhecida*. Lobo, Primavera, 3. part. 157.)

Reconhecimento. O acto de reconhecer hum amigo, hum irmaõ, hum filho, &c. que esteve muyto tempo ausente. *Agnitio, onis. Fem.*

Reconhecimento. Agradecimento. *Memoris animi significatio, onis. Fem. Cic. Vid.* Agradecimento (Escrevem os Francezes, que atè aquelle tempo contavão em Catalunha nas Escrituras publicas os annos dos Reys de França, mas que Affonso II. filho de Raymondo, querendo esquecer aquelle *Reconhecimento*, fez contar a idade de Christo Senhor nosso. Duarte Rib. Juizo Histor. pag. 52.)

Recontar. Contar, referir, trazer no discurso. *Recensere (censeo, censui, censum.)* Recontar as gloriosas acções de alguẽ. *Recensere facta alicujus. Ovid.* (Com outras desobediencias, que *Recontou*. Chronic. del Rey D. Affonso V. pag. 75. col. 1.) (Lhe *Recontou* o discurso de sua vida. Agiol. Lusit. tom. 1. pag 53.)

Reconquistar. Tornar a conquistar. *Recuperare, (o, avi, atum,) Quint. Curt. Armis iterum subigere, imperio suo denuò adjungere. Vid.* Conquistar.

Os Soldados de Dario, que ficàraõ da batalha de Isso, tratavaõ de reconquistar a Lydia. *Darii Prætores, qui prælio apud Issum superfuerant, Lydiam recuperare tentabant. Quint. Curt.*

Foy a Syria reconquistada sem tirar a espada. *Syria sine bello recepta. Florus lib. 4. cap. 9.* (Prevalecer contra os inimigos, & *Reconquistar* tudo o perdido. Vieyr. tom. 5. pag 445.)

Recontro, ou Encontro. *Vid.* Encontro. Tiverão os seus Soldados muytos recontros. *Concurrerunt multoties inter se milites.* (Batalhas, & *Recontros*, que tiverão. Mon. Lusit. tom 4. pag. 175. col. 1.)

O Adagio Portuguez diz:

Recontros muytos, mas a batalha escusada.

Reconvençaõ. (Termo Forense.) He a acção, na qual se pede à mesma pessoa, que pedia. Perde a Reconvenção sua natureza, se he posta depois de acção contestada, & o autor tiver dado sua prova. Não se admitte reconvenção na acção de esbulho, guarda, & deposito. Cayo Jurisconsulto lhe chama *Mutua actio.* Outros lhe chamão *Mutua petitio, onis. Fem.* O termo usado dos Jurisconsultos he *Reconventio.* Reconvenção tãbem se chama hum novo concerto, arrendamento, ou escritura, em que se muda, ou altéra o preço, em que se tinha convindo. (A *Reconvenção* perderà sua natureza. Liv. 3 da Ordenaç. pag. 60.)

Reconvindo. Na pratica Forense he aquelle, contra o qual se tem admittido reconvenção. *Vid.* Reconvir.

Reconvir. (Termo Forense.) He pedir a quem pedio, & fazerse de Reo Autor com as provas, & razões, com que

que se defende. Por falta de palavra propria Latina, o P. Philiberto Monet no seu Inventario da lingua Franceza, & Latina, chama isto, *Convenientem petitorem eâdem actione convenire. Petitorem suâ ipsius actione convenire. In petitorem suâ ipsius actione agere. Petitorem eodem ipsius judicio appellare*, ou *arcessere. In petitorem suam ipsius actionem referre, judicium retorquere.* (Se Jacob negára a esta petiçaõ, havia de *Reconvir* com a de sua irmã. Vieyr.tom. 10.pag. 108.)

Recopilaçaõ. A reducçaõ de hũa obra mayor a menor volume. *Vid.* Compendio. *Vid.* Epitome.

Recopilado. Abreviado. *Vid.* Abreviar. As obras deste Autor saõ recopiladas em hum pequeno volume. *Hujus scriptoris opera, in exiguum volumen redacta sunt.*

Recopilado. O homem he hum mundo recopilado. *Homo est parvus mundus.* (Vejoem hum mundo *Recopilado* o mundo mais miseravel. Barreto, Pratica entre Her. & Democ. pag. 1.)

Recopilar. Ajuntar varias cousas em compendio. Abreviar, & reduzir a pequeno volume hũa obra grande. *Contrahere*, com *Accus.* Usa Quintiliano de *Breviare* neste sentido, *Qua & breviare quædam, & exornare, salvo modo Poetæ sensu, permittitur. Lib.1.cap.15 Vid.etiam lib.5.& 11.* Recopilar hũa Historia. *Vid.* Compendiar, & Compendio. (Cujo successo se *Recopilara*. Mon. Lusitan.tom. 4 fol.214 col.4.)

Recopto. *Vid.* Recocto.

Recordaçaõ. O tornar a trazer à memoria algũa cousa. Segundo Galeno lib fin.fol.45. lit.B. Recordaçaõ he quãdo depois de largo espaço de tempo, renasce o pensamento, ou apprehensaõ de hũa cousa, de sorte, que os objectos, que jà moveràõ a alma, se restituem à memoria. *Recordatio, onis. Fem. Cic.*

Fazer recordaçaõ. *Vid.* Recordar. Repetir o que lembra. (Para fazer *Recordaçaõ* de tantos, fora pouco muyto largo tempo. Barretto Pratic.entre Dem.& Heracl.pag 55.)

Recordaçaõ. Memoria. O Principe, &c. de felice recordaçaõ. *Princeps, &c. felicis memoriæ*, ou *recordationis.*

Recordar. Tornar a trazer á memoria. *Aliquid recolere. Plin. Aliquid secum recolere. Cic. Aliquid secum retractare. Columel.*

Recordar a liçaõ. *Dictata recolere.*

Recordar comsigo a vida de alguem. *Recordari cum animo suo vitam alicujus. Cic.* (Està obrigado a confessar, ou *Recordar* as confissões, que fez. Promptuar. Moral, pag. 288.)

Recorda pelas historias dos Varões illustres, quantos, &c. *Vetera volvens monumenta virorum, reminiscere quot, &c.* As quatro primeyras palavras saõ de Virgilio. (*Recorda tu* pelas Historias, quantos, &c. Barretto, Pratica, &c. pag. 56.)

Recordar algũa cousa a alguem. *Aliquem ad alicujus rei memoriam excitare. Cic.* Este mesmo Orador diz: *Memoriam commovere. Porticus hæc, ubi inambulamus, & tot loci sessiones, Græcarum disputationum memoriam commovent. Cic. 2 de Orat.*

Recordar a alguem os bons officios, que se lhe tem feyto. *Memoriam officiorum alicui ingerere. Senec. Phil.* (*Recordando* o que os Reys passados tinhaõ feyto. Mon. Lusit.tom.6. 319 col.2.) Porque me estais *Recordando* o que eu naõ posso esquecer. Escob. Christ. pag. 132.

Porque em seus descendentes repetida
Recorde *a Portugal tanta vitoria.*
Galheg. Templo da Memoria, liv.2. sext. 33.

Recorrer a alguem, ou algũa para seu amparo, remedio, &c. Recorrer a alguem. *Ad aliquem confugere*, ou *perfugere*, ou *refugere. Cic.* (*gio, gi, gitum.*) *Alicujus opem poscere*, ou *auxilium implorare. Vid.* Recurso.

Logo se recorreo aos ultimos remedios. *Decurritur ad illud extremum, atque ultimum. Cæsar.*

A mim me succedeo, o que de ordinario acontece aos teymosos, & soberbos, q recorrem ao que jà tinhaõ regeytado. *Mihi*

Mihi accidit, quod plerumque hominibus, nimiâ pertinaciâ, atque arrogantiâ, accidere solet, uti eò recurrant, quod antea contempserint. Cæsar.

Recorrer à Justiça. *Poscere opem Forensis Magistratus.*

Recorreo a si proprio. *A se petiit præsidium. Vitruv.* (*Recorrendo* ás leys Imperiaes dos Romanos. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 16. pag. 332.) (Sem *Recorrer* a motivos de fé. Vieyra, tom. 1. pag. 312.)

Recorrer pela memoria. *Aliquid in memoriam reducere, & redigere. Cic.* Recorrey pela memoria os tempos passados. *Memoriam præteriti temporis repetere. Cic.*

Recorrer. Nas artes mecanicas se usa por differentes modos este verbo fallãdo em instrumentos, ou materias cõ q se torna a concertar algũa cousa, *v.g.* Recorrer cõ a junteyra. Recorrer os lados a hum navio, &c.) Nunca lhe quiz dar querena em terra, mas só *Recorrerlhe* os lados no mar. Vieyr. tom. 10. pag. 219. col. 2.)

Recortar papel, ou outra cousa semelhante. Cortallo com arte, em varias figuras. *Chartam variè incidere. Papyrum artificiosis incisuris distinguere, describere, interstinguere.*

Recortar. Termo de Pintor. He aplicar a cor ao redor da figura, para que appareçaõ todas as partes della no seu ser.

Recosído, & Recoser. *Vid.* Recozido, & Recozer.

Recostado. *Vid.* Recostarse. (Descançar *Recostado* em hũa taboa. Agiolog. Lusit. tom. 1.)

Recostarse. Porse de ilharga, meyo deytado, ou encostarse, como antigamente faziaõ os Romanos, quando se punhaõ à mesa; & esta postura se chamava *Accumbere*, & *Recumbere. Cic.* (*bo, cubui, cubitum.*)

Recostarse na cama. *In lecto recumbere*, à imitaçaõ de Seneca, que diz: *In imo lecto recumbere*; falla no ultimo dos tres leytos do Triclinio dos antigos, em que se recostavão, quando comiaõ.

Recosteyme hum pequenito. *Paulisper recubui.* (*Recostãdo-se*, adormeceo até pela manhã. Queyrós, Vida do Irmaõ Basto, 554.)

Recosto. Terra, algũa cousa levantada em costa, *Vid.* Costa, ou A parte posterior da costa do monte. *Montis tergum, i. Neut.* Tito Livio diz: *Tergum collis.* (Os viessem aguardar a hum *Recosto* da serra. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 353 col. 2.) (Situada nos confins deste Reyno, em hum *Recosto* Occidental do rio Guadiana. Mon Lusit. tom. 4. fol. 143. vers. 5.)

Recóva de bestas, asnos, mús, &c. *Jumentorum, asinorum, mulorum grex, egis. Masc.* Recova de mantimentos. Muytas bestas carregadas de mantimentos. *Jumenta, commeatum ferentia. Neut. Plur.* (Querendo os Capitães roubar hũas *Recovas* de mantimentos. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 231. col. 1.)

Recovágem. Passagem da multidaõ. *Commeatus, us. Masc.* Neste sentido usa Apuleyo desta palavra. *Vid.* in Calepino, *Commeatus.* (A *Recovagem* deste exercito naõ se podia numerar, porque sómente de mulheres publicas passavaõ de vinte mil. Barros 3. Dec. fol. 94. col. 4.) Aqui *Recovagem* he multidaõ de gente, que passa.

Recoveyro, ou Almocreve. O Arrieyro, que guia bestas de carga. *Qui vecturam facit*, ou *qui vecturis vivit.* No livro 1. *De Re Rust.* diz Varro, *Qui vecturis vivunt, vellaturam facere dicuntur. Qui vecturam facit. Quint.* (Viriato ganhava de comer por seu trabalho, como homem jornaleyro, do qual officio se melhorou ao de *Recoveyro*, levando cargas de hũa parte a outra. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 209. col. 2.)

Recôvo. No Thesouro da lingua Portugueza, o P. Bento Pereyra traz esta palavra neste sentido: Estar de recovo, & o Latim diz: *Cubito innixum jacere.*

Recozer algũa cousa ao lume. *Aliquid recoquere*, (*quo, xi, ctum*)

Recozer algũa cousa com agulha. *Aliquid iterum*, ou *denuò suere*, ou *consuere*, (*uo, ui, utum.*) Calepino, & Roberto Estevaõ dizem, que *Resuere*, val o mesmo

mesmo que *Recozer*; mas não trazem exemplo certo, porque no lugar que alegão de Suetonio, *Resutus* não quer dizer *Recozido*, mas *Descozido*.

Recozido ao lume. *Recoctus, a, um*. *Stat*.

Recozido com agulha. *Iterum sutus, a, um*.

Moço recozido em malicia. *Adolescens nequam recoctus*, à imitação de Horacio, q̃ chama *Scriba recoctus*, ao Escrivão muyto practico, & experimentado no seu officio.

Recramar. Palavra antiquada. Valia o mesmo que *Fazer em pregas*. E se dizia, Recramar as botas.

Recramo. Palavra antiquada. *Vid*. Prega. Recramo das botas, Recramo dos cabellos.

Recramo de codornizes. *Vid*. Reclamo.

Recreaçaõ. Alivio do trabalho. Divertimento. *Animi relaxatio*, ou *remissio*, ou *oblectatio*, *onis*. *Fem*. *Cic*.

Por recreação, por passatempo. *Delectationis causa*. *Cic*. *Oblectamenti gratiâ*. *Idem*.

He hũa recreação ver aquillo. *Illud animos visu recreat*. *Cic*.

Casa de recreação. *Prædium amœnum*, *i*. *Neut*. *Cic*. (Aonde tinha hũa casa de *Recreaçaõ*. Mon. Lusit. tom. 6. 362. col. 1.)

Recrear a alguem. Divertillo. Aliviallo do trabalho de algũa occupação. *Aliquem oblectare* (*o, avi, atum*.) ou *alicui oblectationem afferre*, (*fero, attuli, allatũ*.)

Recrearse. *Animum relaxare*, ou *jucunditati se dare*, ou *se oblectare*. *Cic*. Os homens, ainda que embaraçados com negocios, se saõ homens, naõ deyxaõ às vezes de se recrear. *Homines, quamvis in turbidis rebus sint, tamen si modò homines sunt, interdum animis relaxantur*. *Cic*.

Para os Lapidarios não ha cousa, que lhes recree mais a vista, &c. *Scalpentibus gemmas, non alia gratior oculorum refectio est, ita viridi lenitate lassitudinem*, &c. *Plin. lib. 37. cap. 5*.

Recrear. Restituir forças. Restaurar vigor. Recrear a natureza, debilitada de hũa grande enfermidade. *Se ex magno morbo recreare*, ou *à diuturno morbo recreari*. *Ex Cic*. (Recreada a natureza, & livre de tormento. Curvo Observaç. Medic. 471.)

Recreativo. Cousa, que recrea. *Jucundus, a, um*. *Cic*. (Naõ sem grande, posto que *Recreativo*, trabalho. Alma Instr. tom. 2. 249.)

Recrecer. Sobrevir, augmentarse em qualidade, ou em numero. *Recrescere*, em Plinio, & Ovidio, val o mesmo que, tornar a crescer. *Recrescer* hum mal a outro. *Supervenire*. (*venio, veni, ventum*.) *Horat. Tit. Liv*.

Recresce hum apostema a outro. *Ulcus ulceri supervenit*. *Cels*.

Que dum mal, que se lhe faz,
Outro mòr se lhe Recresce.

Franc. de Sà. Sat. 1. num. 83. (Prevendo, que lhe podia *Recrescer* algum sentimẽto. Queyròs, vida do Irmão Basto, 410. col. 2.) (*Recresceo* sobre isto grande tribulação. Mon. Lusit. tom. 1. 298. col. 4.) (Antes de entrar em lugares povoados, a que podesse *Recrescer* algum dano de sua vinda. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 45. col. 4.) (*Recrescendo* outros muytos Mouros em grande numero. Chron. del Rey D. Duarte, fol. 32. col. 2.) *Vid*. Sobrevir.

Recresceo hum negocio, que me desvia deste. *Nova res orta est, ab hac quæ me abstrahit*, ou *negotium mihi intervenit*. (Por ser necessaria sua authoridade em negocios, que *Recrescèraõ*. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 99. col. 1.)

Recrementicio. Termo de Medico. Humor recrementicio, he o que cresce, ou recresce ao alimento, mal elaborado na sua digestaõ. *Vid*. Recremento. (Todas as mais humidades, & ainda os humores *Recrementicios*. Luz da Medic. 30.)

Recremento (Termo de Medico.) He a porção do alimento indigesto, & mal elaborado, como he a saliva, as lagrimas, & o soro do sangue, os quaes, ou por copia, ou por vicio offendem a saude. *Recrementum*, *i*. *Neut*. He palavra Latina. Chama Celso *Recrementũ plumbi*, à escuma, ou escorias do chumbo. No

livro *De Instrument. odor.* chama Aristoteles ao *Recrementum*, *Excrementum.* (Como para a nutrição, & sustento do corpo, he necessario mantimento alimẽtoso, no cozimento do qual he forçado haver *Recrementos.* Luz da Medicina, pag. 50.) (Exercicio moderado para resolver os *Recrementos*, acquiridos com a vida ociosa, & sedentaria. Ibid. pag. 359.) (*Laxãose* os poros, expelle a natureza os *Recrementos.* Ibid. 105.)

Recrêo. Recreação. *Vid.* no seu lugar.)

Recrû. (Termo de ourives.) He aquelle fio de prata, ou ouro, que fica mais teso, & não póde voltar com facilidade. Serve em algũas obras, como *v.g.* em Tremulas, &c. Não temos palavra propria Latina.

Recrudecer. (Termo de Medico.) Diz-se da ourina, que não sahe bem cozida, mas aquosa, & delgada, que he o q̃ os Medicos chamaõ, *Cruda urina.* Recrudece a ourina. *Magis cruda fit urina.* (Quanto mais o vão sangrando, mais se vão as aguas *Recrudecendo.* Correcçaõ de abusos, pag. 31.)

Tambem chamaõ os Medicos, *Ulcera recrudescentia*, às chagas, que se renovaõ, & que (como se hũa cousa já cozida se tornasse a fazer crua) tornaõ a tomar a sua primeyra malicia, &c.

Recrûta. (Termo Militar) He palavra derivada do verbo Francez *Recroistre*, que val o mesmo que crescer de novo; & deste verbo *Recroistre*, formàrão os Francezes o substantivo *Recrue*; & nòs *Recruta*, para significarmos as levas, que se fazem para reencher as companhias, a quem faltão Soldados, por mortos, ou fugidos. Nas conferencias eruditas, que se celebràraõ na livraria do Conde da Ericeyra, anno de 1696. em lugar de *Recruta*, vocabulo estrangeyro, foy proposto *Reforço*, palavra racional, mas achando, que não explicava adequadamente, se admittio *Recruta*; tanto mais, que já he usada entre Hespanhoes, & pelo Conde da Ericeyra, na Historia de Portugal Restaurado no Summario do 2. livro, da 2. parte; *Recluta*, & *Reclutar*, saõ erros da impressaõ. Recruta. *Militum supplementum, i. Neut. Cæsar.*

Mandar recrutas ao campo. *Supplementum in castra mittere. Tit. Liv.*

Propuzeraõ no Conselho, se neste lugar haviaõ de esperar pelas recrutas. *Consilium habuerunt, an ibi opperiendi essent milites novi. Quint. Curt.*

Recrutar. (Termo militar.) Fazer levas para reencher as companhias diminutas. He muyto ampla a significação dos que querem que *Recrutar*, seja augmẽtar o Exercito de Soldados bilonhos, ou de milicias veteranas; porque isto propriamente saõ levas em géral, & não *Recrutas*, que só saõ como *Recrecimentos* das companhias faltas, que se reenchem. Recrutar, fazer recrutas. *Supplementum militum habere. Tit. Liv. Scribere supplementum legionibus.*

Quasi todos eraõ de parecer, que em Italia se recrutassem as minhas Legiões, & as de Bibulo. *Censebant omnes fere, ut in Italia supplementum meis, ac Bibuli legionibus scriberetur. Cic.* (Sobre *Recrutar* o antigo, mandou levantar novo Terço. Epanaphor. pag. 181.) A impressão diz *Reclutar*, mas o Author quiz dizer, *Recrutar. Vid.* Recruta.

Recruzetàdo (Termo da Armeria.) Diz se da Cruz, quando na extremidade dos braços ha outra pequena Cruz, que atravessa, ou que vem a formar quatro pequenas Crûzes, ou cruzetas, & por isso se chama *Cruz recruzetada. Crux, crucibus repetita.* (As Armas dos Lucenas saõ em campo azul, hum Sol de ouro, & hũa bordadura de prata chea de Cruzes verdes, *Recruzetadas* de Aviz. Nobiliarch. Portug. pag. 265.)

Rectamente. Com rectidão. Bem. Como convèm. *Recte. Cic.*

Obra rectamente. *Animi rectum servat. Horat. Est ipsi conscia mens recti. Virgil. Conscientia est ipsi recta. Cic.*

Rectângulo. (Termo Geometrico.) Diz se da figura, que tem hum, ou mais angulos rectos. Triangulo rectangulo he aquelle, que tem hũ angulo recto

recto dos tres, que nelle ha. Os Geometras dizem *Rectangulus, a, um.* (O Triangulo he de tres sortes, *Rectangulo*, *Obtusangulo*, *Acutangulo*. Methodo Lusit. pag 559.)

Rectidaõ. Recta intençaõ, conformidade com a boa razaõ, &c. *Recta mens. Cic. Ingenium rectum. Senec. Philos. Voluntas recta, recti amor.* *Æquitas*, ou *integritas, atis. Fem. Cic.*

Obrar com rectidaõ. *Animum rectum servare Horat. Vid.* Rectamente. *Vid.* Rectitude.

Rectificar, ou Retificar. Reduzir hũa cousa ao estado, & perfeyçaõ, que pedem as regras da arte. *Aliquid ad præcepta, ou regulas artis exigere. (go, egi, ctum.)*

Rectificar os artigos de hum Tratado. *Pactionis capita exigere ad æquitatem*, ou *ad conditiones æquas.*

Rectificar, na Chimica he reiterar as destillações, & sublimações de cousas já destilladas, & sublimadas como agua ardente, espirito de vinho, & oleos, de modo, que se apartem as partes crassas, & etherogeneas, q̃ passàraõ cõ a primeyra destillaçaõ, & fique o licor mais puro, & perfeyto. Rectificar hum licor. *Liquorem subjectis ignibus jam expressum, iterum exprimere.*

Retificar, tambem na medicina se diz de algũas cousas, que misturadas com outras perdem as suas màs qualidades. (Pecegos saõ de roim digestaõ, & botados no vinho, se *Retificaõ* de sua malicia. Recopil. de Cirurgia, pag. 289.) (Podridaõ, & mortificaçaõ, a qual poucas vezes, ou nunca se *Retifica*. Ibid. pag. 202.) (*Rectificar* a malicia das chagas. Madeyra, 2. part. 123.)

Rectilineo. (Termo Trigonometrico.) Angulo plano Rectilineo, segundo Euclides, he a inclinaçaõ de duas linhas rectas, que reciprocamente se tocaõ, & naõ jazem em direyto. Ha varias especies de angulos Rectilineos, segundo a mayor, ou menor inclinaçaõ das linhas. Os Geometras lhe chamaõ *Angulus rectilineus.* (Naõ jazendo em direyto hũa da outra, he o angulo *Rectilineo*. Method. Lusit. pag. 559.)

Rectitude. Rectidaõ. Recta razaõ. Conhecimento practico das cousas, que devemos naturalmente obrar. A rectitude dos actos humanos, he hũa conformidade com a ley eterna; ou eterno dictame do entendimento Divino, q̃ he razaõ objectiva, medida, & regra de toda a santidade. Daquella rectitude primordial, à qual està obrigada toda a creatura racional, se desvia todo o peccado. *Rectum, i. Neut. Rectitudo* naõ he Latino. *Vid* Rectidaõ (Deos necessariamente aborrece tudo o que he contrario a esta Rectitude. Alma Instr. tom. 2. 89.)

Recto. Homem recto. Aquelle que obra rectamente, com rectidaõ, &c. *Vir probus*, ou *integer*, ou *æquus. Homo æqui servantissimus. Virgil.*

Ser recto. *Æquum, & bonum colere. Plaut. Animi rectum servare. Horat.*

Recta intençaõ. *Recta mens. Cic.* Obra com recta intençaõ. *Conscientia est ipsa recta. Cic.* (Grande cousa he a *Recta* intençaõ para os fins. Cartas de Fr. Anton. das Chagas, tom. 2. pag. 472)

Recto. Justo. *Vid.* no seu lugar.

Neste outro Tribunal com Recta vara
Se punem insolentes tyranias.
Ulyss. de Per. cant. 4. oyt. 54.

Recto. Direyto. (Computada esta distancia pelo *Recto* dos graos, tem muyto menos legoas. Castrioto Lusit. pag. 7.)

Linha recta. *Vid.* Linha. (Pelos termos de cada hum tiramos linhas *Rectas* do centro, &c. Carvalho, Fabrica dos Relog. pag. 136.)

Recto. Chamaõ os Anatomicos à terceyra, & ultima das tripas grossas; porque direytamente vay ao cesso, & he redonda, & sem nenhum rodeyo; no fim he mais larga, grossa, & corpulenta; em cujo fim estaõ os musculos, que governaõ as fezes. *Intestinum rectum, i. Neut.* (A segunda se chama *Colon*, &c. a terceyra se chama *Recto*. Recopil. de Cirurgia, pag. 34.)

Recto. (Termo do jogo da espada.) Porse recto, he formarse, & se chama assim

sim do angulo *Recto*, que se considera debayxo do braço na junta, que faz com a ilharga. Firma o esgrimidor o braço direyto, como nasce do hombro, sem bayxallo, subillo, nem apartallo a hum, nem outro lado, & desde o hombro esquerdo atè a ponta da espada, se considera hũa linha direyta, como hũa regoa, & tem o dito Esgrimidor o corpo direyto, & igualmente sobre ambos os pés, de sorte, que nem estaõ jũtos, nem muyto apartados, & o pé esquerdo detraz do direyto, & os calcanhares hum em fronte do outro, & assim està bem firmado, & em angulo *Recto*, conforme os preceytos da Arte. Porse recto. *Se se aptè componere ad retundẽdos adversarii ictus.* *Vid.* Recto.

Récua de cavalgaduras. Certo numero de bestas muares, ou outras, atadas hũas atraz das outras. O P. Salas no seu Diccionario lhe chama *Mulorum agmen, & connexa series.* Cobarruvias no seu Thesouro deriva *Récua* de *Reges*, que segundo elle, he palavra Hebraica, que val o mesmo que *Mù*. Porèm no Glossario Hebraico acho que *Mù* se chama *Pered.* (Cáfila de camelos, *Récua* de cavalgaduras. Lobo, Corte na Aldea, Dial.3.pag.54.)

Recuadeira: Correa que prende na porta do varal da sege, & serve para a fazer recuar. *Corrigia ad retrò agendum vehiculum, quod Lusitani vocant* Sege.

Recuar. Ir para traz. *Retrò cedere. Tit. Liv. (do, cessi, cessum.)* ou *retrogredi, (dior, gressus sum,)* ou *retroire, eo, ivi,* ou *ii, itum. Plin. Hist. Reprimere retro pedem. Virgil.* Antes querem recuar, que ir para diante. *Regredi, quàm progredi malunt. Cic.*

Recuar, ou fazer recuar. *Retrò agere, (go, egi, actum.) Plin. Hist.*

Recuidar. Tornar a cuydar. *Aliquid*, ou *de aliquâ re iteram*, ou *rursum cogitare. Cic. De aliqua re recogitare. Cic.* (Se cuydar, & *Recuidar* os annos proprios, jà vividos. Vieyra, tom.5.pag.301.)

Recuperaçaõ. A acçaõ de recuperar algũa cousa. *Recuperatio, onis. Fem. Cic.* (Commendou ao Duque a *Recuperaçaõ* daquella Cidade. Duarte Rib. Origem da Casa de Nem.pag.30.) (A *Recuperaçaõ* da Terra Santa. Mon. Lusit. tom.4. pag.214.col.3.)

Recuperador. Aquelle que recuperou. Aquelle que tornou a tomar, &c. Recuperador de hũa Cidade. *Urbis recuperator, is. Masc. Tacit.*

Recuperar. Tornar a cobrar. *Aliquid recuperare. (o, avi, atum.) Cic.* ou *Recipere, (pio, cepi, ceptum.)* Cicero diz, *Recipere urbem.* Recuperar hũa Cidade. (*Recuperou* esta praça no mesmo anno. Duarte Rib. Orig. da Casa de Nem.pag. 48)

Juntas logo as reliquias do vencido,
E roto Campo, a nova luz aguarda,
Recuperar *cuydando inda o perdido,*
Que nada o peyto altivo se acovarda.

Malaca Conquist. liv.12. oyt.39. (O fato, que roubàraõ na primeyra cavalgada, foy *Recuperado* na segunda. Monarc. Lusit. tom.1. fol.231.)

Recuperatòrio. (Termo Forense.) Interdictos *Recuperatorios*. Saõ remedios por provimento, pelos quaes sabida a verdade summariamente, todos os actos feytos, & attentados, saõ tornados, & restituidos ao primeyro estado. *Vid.* Livro 3. da Ordenaç. Tit.78. §.3. Interdicto *Recuperatorio. Interdictum Recuperatorium.* O adjectivo *Recuperatorius, a, um*, he de Cicero, o qual chama *Judicium recuperatorium* à sentença dada por Juizes extraordinarios.

Recurrente. Na Medicina, & Anatomia, Nervos *Recurrentes*, ou *Reversivos* se chamaõ dous nervos da sexta cõjugaçaõ, que procedẽ do cerebro, & lançaõ muytos pequenos ramos nos musculos do Larynx; & chamaõse *Recurrentes*, ou porque se dobraõ, ou porque a modo de hũa corda de roldana, tornaõ a subir do Thorax para cima. Galeno lhes chama *Nervos vogaes*, porque saõ taõ precisos para a voz, que cortados tiraõ totalmente a voz, & resfriados a embaraçaõ, & sò depois de tomarem calor, & recobrarem o seu natural temperamento, a restituem.

a restituem. *Nervi recurrentes.* (Os nervos-*Recurrentes*, ou reversivos, que vão mover os instrumentos da voz. Recopil. de Cirurg. pag.25.) *Vid.* Reversivo.

Recurrente. *Pulso recurrente* chamaõ os Medicos ao pulso, quando se torna a fazer tão largo, & tão acelerado, como d'antes. *Venæ pulsus recurrens.*

RECURSO. O buscar remedio à necessidade, que se padece. *Vid.* Recorrer.

Recurso. Refugio. *Refugium*, ou *perfugium, ii. Neut. Cic.* ou *confugium. Ovid. Recursus* em Latim, he a volta da carreyra. Usa Virgilio da dita palavra, liv.5. da Eneida. *Inde alios ineunt cursus, aliosque recursus.*

Ter recurso a orações, & votos. *Confugere ad vota, precesque. Plin.*

Não ha outro recurso, que fugir. *Præter unam fugam, nihil reliquum est præsidii, perfugii, refugii. Vid.* Recorrer (Entre hũa, & outra pudèra caber algũa esperança, algũa consolação, algum *Recurso*, algum remedio. Vieyra, tom.1. pag. 1082.)

Recurso. No Direyto (segundo Azorio) he a pessoa que dá refugio ao criminoso, antes, ou depois do delito commetido. Os Jurisconsultos lhe chamão *Recursus.*

Recurso, tambem chamamos à acção reservada àquelle, que accusado, ou sentenciado, recorre a algum Juiz, para dizer de sua justiça. Na Jurisprudencia chamão a este recurso, *Actio subsidiaria.* Estás condenado, salvo o recurso. *Causa cecidisti, sed eâ lege, ut reliqua tibi sit actio subsidiaria. Causam amisisti, excepit tamen tibi judex actionem subsidiariam.* (Quem ha de governar, & mandar tres, ou quatro mil legoas longe do Rey, onde em tres annos não póde haver *Recurso* de seus procedimentos, nem ainda noticias. Vieyra, tom.1. pag.497.) (Quando o *Recurso* ao Prelado he difficil. Prompt. Mor.314.)

RECURVAR. *Vid.* Encurvar. (Recurvat o corpo. Agiol. Lusit. tom.1.)

RECURVO. He tomado do Latim *Recurvus*, ou *Recurvatus, a, um.* Encurvado. Ha hũas trombetas, que não saõ direytas, a que Ovidio chama *Æra recurva.* Usa o dito Poeta de *Recurvatus*, fallando nas voltas que dà o rio Meandro. *Undis recurvatis ludit Mæander.* (Era *Lituus* hum genero de trombeta *Recurva.* Costa, Georg. de Virgil. 100.)

RECUSAÇAÕ. A acção de recusar. Recusação dos Juizes. *Judicum rejectio, onis. Fem. Cic.*

RECUSAR. Não querer aceytar. *Aliquid recusare, repudiare,* ou *abnuere. Cic. Vid.* Recusar.

Com grande constancia, & valor recusou o governo da Provincia. *Provinciam magno animo, constantiâque repudiavit. Cicer.*

Recusar os bens, que se nos offerecem *Subducere sinum bonis. Senec.*

Recusou Tiberio o titulo de Pay da Patria, que muytas vezes lhe offereceo o povo. *Nomen Patris Patriæ, Tiberius à populo sæpiùs ingestum repudiavit. Tacit.*

Recusar hũa embayxada. *Munus legationis recusare. Cæsar.*

Recusou hũa condição muyto justa. *Conditionem æquissimam repudiavit. Cic.*

Recusar fazer hũa cousa. *Recusare rem aliquam,* ou *de re aliquâ. Cæsar.* (Recusa fazer pazes com quem o servio. Prompt. Moral, 131.)

Recusar hum Juiz. *Judicem rejicere, (cio, rejeci, rejectum.) Cic. Ejurare judicem. Cic. Refugere judicem. Cic.* Depois de recusados os Juizes *Postquam judicum rejectio facta est. Cic.* (Recusar não póde o Autor ao Juiz, que elle elcolheo. Ordenaç. liv.3. Tit.33. §.3.)

RED

REDADA. Lanço de rede. *Retium jactus, us. Masc. Valer. Max.*

Todo este peyxe foy apanhado na primeyra redada. *Primo retium jactu, pisces hi omnes capti sunt.*

REDANHO, ou Redenho. *Vid.* Redenho.

REDARGUIR. Arguir. Accusar. Códenar. *Redarguere, (guo, gui, gutum,) Cic.*

Redarguir a inconstancia de alguem. *Inconstantiam alicujus redarguere. Cic.* (*Redarguindo* a perfidia dos Judeos. Agiol. Lusit. tom.1.)

Redarguir alguem de traidor. *Alicui proditionis crimen inferre. Cic. Insimulare aliquem proditionis. Cæsar.* (subentende-se *Criminis.*) *Arguere aliquem de crimine proditionis.* (*Redarguindo* aos Gregos antigos de fabulosos. Censura de Gaspar Barreyros, pag.7.)

Redarguir, nas Escolas, he converter contra o argumentante seu proprio argumento, & convencello. *Aliquem suo argumento arguere,* à imitação de Tacito, que diz, *Ut suâ confessione argueretur.* (Mas Santa Catharina *Redarguindo*, & convertendo contra elles seus proprios argumentos, os confundio, & conveneceo &c. Vieyra, tom.3. pag.355.) (Bem me *Redargues*, &c. mas profigamos o argumento. Barretto, prat. entre Herac. & Dem. pag.7)

Redarguir o argumento. *Retorquere argumentum.* (Soltos, & *Redarguidos* os argumentos dos adversos opinantes. Crisol Purificat. pag.692.)

Rede. Instrumento de fios tecidos em malhas, do qual usaõ pescadores, & caçadores. Rede de vitola, & malhao, he a Rede, permittida aos pescadores. Tesões, Tralmalho; Lução, Gabrito, Chichorro, &c. saõ outras redes, das quaes se fallarà nos seus lugares Alfabeticos. No 1. tom. dos Sermões do P. Ant. Vieyr. pag. 55. acharàs hũa bella comparação da prégação com a rede. *Rete, is. Neut. Cic.* & mais ordinariamente no plural, *Retia, ium. Neut.* Em Plauto, & em Varro se acha o accusativo *Retem*, que sem duvida vem do nominativo *Retis.* Tem para si Charisio, que *Retis* he do genero masculino porque se diz o diminutivo *Reticulus.* Certamente diz Varro no plural *Reticuli è nervis sunt.* Nenhũa razão bastantemente prova, que *Retis* seja do genero feminino.

Rede de pescar. *Rete piscatorium. Plin. lib. 24. cap 9. Rete piscarium. Ex Plaut. in Stich. 2.*

Rede de pescar, feyta de vime, por outro nome, *Nassa. Nassa, æ, Fem. Cic.*

Rede varredoura. Tem as malhas muyto pequenas; com ella pescão as moletas, & apanhão o mais pequeno peyxe. *Everriculum, i. Neut. Cic. Sagena, æ. Fem. Martial. Verriculum, i. Neut. Senec.*

Rede de malha pequena. *Rete minutis maculis. Cic. 7. Verr.* ou *Rete densum. Plin.*

Rede de malha grande. *Grandi maculâ rete. Columel. lib. 8. cap. 15.* ou *Rete rarum. Horat. 2. Epod.*

Rede, chamada Tarrafa, ou chumbeyra. *Funda, æ. Fem. Virgil. 1. Georg.* Explicando esta palavra, diz Leonel da Costa, na traducção das Georgicas pag. 51. (*Funda*, como diz Servio, he hũ certo genero de rede, assim chamada à *Fundendo*, a qual, segundo Landino, he aquella rede, que nós chamamos *Tarrafa*, & alguns *Chumbeyra*, porque diz, que sendo lançada dos pescadores, se estende em circuito, & todos os peyxes, que debayxo colhe, prende; o que se mostra claro, porque com esta rede se pesca ordinariamente nos rios d'agua doce, & logo faz differença dos Chinchorros, & outras redes semelhantes, cõ que os pescadores pescão no mar alto, dizendo, &c.)

Rede pè. He hũa rede de arrojo, que se usa em aguas pouco fundas.

Rede de caçar aves. *Rete aviarium. Varro, lib. 3 cap. 5.* como se faz, & arma a rede do ar na arvore, para com ella tomar Falcões, *Vid.* o cap. 6. da 5. parte da Arte da caça, pag. 87. 88. &c.

Rede de caçar féras. *Plagæ, arum. Fem. Plur. Cic. Casses, ium. Masc. Plur. Propert. Retia, ium. Neut. Plur. Virgil.*

Rede folle, & Rede tombo. Dellas faz menção o P. Bent. Pereyra no Thesouro da lingua Portugueza. Na sua Prosodia, declarando o dito Author a significação de *Reticulus;* diz, que quer dizer, Ladrilho de rede, & mascara de rede.

Rede pequena. *Reticulus, i. Masc. Varr.*

Feyto a modo de rede. *Reticulatus, a, um. Plin. lib. 9. cap. 33.*

Armar a rede. *Retia tendere*, ou, *ponere*,

nere, com dativo, *v. g. feris, avibus, &c. Virgil. Ovid.*

Cahir na rede. *In casses decidere. Ovid.*

Apanhar com rede. *Rete includere. Plin. lib. 9. cap. 35.*

Colher na rede, no sentido figurado. *Irretire, Cic.* (*retio, retivi, retitum.*) com accusativo. Cahir na rede, no sẽtido figurado. Deyxarse enganar. *In laqueos se inducere. Cic.* Fazer cahir alguem na rede. *Aliquem in fraudem illicere. Terent.*

O Gladiator, que levava ao theatro hũa rede, & a lançava aos pés do adversario, para embaraçallo, & fazello cahir. *Retiarius, ii, Masc. Sueton.*

Rede. Tecido grande de algodão, em que o Gentio do Brasil, & outro das Indias Occidentaes dorme, pendurando-o do tronco de hũa arvore a outro; com esta cama pensil se livra de bichos, & féras. Dizem, que os Caraibas fazem estas redes cõ supersticiosas ceremonias. Nas pontas do tear suspendem hũs saquinhos de cinza, por imaginarem, que sem elles não duraria a rede; não comem figos em quanto a rede he nova, por entenderem, que apodreceria brevemente; & não ousaõ comer peyxe, que tenha bons dentes, crendo que a sua rede ficaria logo cortada, & retalhada. (Dormẽ suspensos em *Redes*, que tecem de algodão, as quaes pendurão por duas pontas de esteyo a esteyo. (Vasconcellos, Noticias do Brasil, 122.) *Vid.* Suspenso.

Rede, em que na India, & outras partes, os negros, ou escravos, a que chamão Carregadores, levão gente. *Rete gestatorium.* Chamavão os Romanos *Sella gestatoria* à cadeyra de mão, em que se fazião levar. (Carregadores, que os levavão em redes. Histor. de S. Domingos, 1. part. pag. 250.

Adagios Portuguezes da rede.

Cahio na rede.

Andar às redes. Na 2. Dec fol. 2. col. 1. João de Barros usa deste adagio fallãdo em trabalhos, & mao tempo. (Todos alli andàrão (como dizem) às redes.)

RÊDEA, ou Redeas. As correas do freyo, que o cavalleyro tem na mão, & cõ que governa o cavallo; havendo de servir acompanhando cabos de cabeções, hũa ha de ser mais curta, que outra; as boas não tem nó, porque prẽdem às vezes nos peytoraes, suadouros, & roupas, & impedem o movimẽto da mão, & em lugar de nò, que foy mal introduzido, tem dous passadores, hum cozido, & outro solto. *Habena, æ. Fem. Virg. Habenæ, arum. Fem. Plur. Cic.*

Largar, ou dar a redea ao cavallo. *Equo habenas remittere. Cic.* (Largou o Sol as *Redeas* ao carro. Vieyra, tom. 1. pag. 280.) Succede muytas vezes às mulheres o que aos potros, que melhor se governão, quando lhes dão a *Redea.* Guia de casados, pag. 48. vers.)

Recolher a redea. *Habenas adducere. Cic.* (Cuydão, que pódem ir à sua vontade, quando lhe recolhem a *Redea.* Guia de casados, pag. 48. vers.)

Correr à redea solta. *Effusis*, ou *laxatis*, ou *solutis habenis ferri*, ou *currere.* Ir sobre o inimigo à redea solta. *Effusissimis habenis hostem invadere. Tit. Liv. Equo incitato se in hostes immittere. Cic. Concitare equum, ac permittere in hostem. Tit. Liv.* Poz medo ao inimigo, que vinha sobre elle à redea solta. *Effusè invehẽtem se se hostem absterruit. Tit. Liv.*

A meya redea. *Laxis moderatè habenis.* (A meya *Redea* partiraõ os Christãos. Mon. Lusit. tom. 7. 446.)

Apertar a redea ao cavallo. Ter mão nelle. *Equum inhibere. Quint. Curt.*

Largar a redea a alguem. Deyxallo obrar à sua vontade. *Omnia alicui permittere. Omnem licentiam alicui dare. Cic.* Apertar, ou recolher a redea a alguem. *Arctè, contentéque aliquem habere. Plaut.* (Largandolhes para esse effeyto hum pouco as *Redeas* do recato. Guia de casados, algũas folhas antes do fim.) Ter a redea curta a alguem. Tello muyto apertado. *Angustissimè aliquem continere. Cæsar.*

Entregàrão a Hasdrubal as redeas do governo. *Rerum habenæ traduntur Hasdrubali. Flor.*

Voltar a redea. *Vid.* Voltar.

Redea, tambem se diz, metaphoricamente fallando no curso do tempo, dos rios, vẽtos, &c. Ninguẽ póde pôr redeas ao tempo. *Fræno non remorante properant dies.* Pôem os rios redeas às suas correntes. *Subsidunt flumina. Ovid* ou *consistunt. Horat.* (E as *Redeas* do tempo na mão. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, pag. 224. col. 2.) (Pondo o Rio Jordão *Redeas* à sua corrente. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 46. col. 2.)

Soltava Eolo a Redea *& liberdade*
Ao manso Favonio brandamente.

Camões, Eleg. 1. Estanc. 5.

Alli me assento,
Soltando toda a Redea *a meu cuydado.*

Idem Eleg. 3. Estanc. 3.

Redeas de uvas. *Racemorum connexa funiculis capita, um. Neut. Plur.* ou *Racemorum restes, ium. Plur. Fem.* já que diz Plinio, *Restis alliorum*, Reste de alhos.

Redeiro. O que faz redes, ou o que as arma para caçar. Quintiliano chama ao primeyro, *Opifex retiarius, lib. 6. cap 4.* O segundo chamarseha, *Auceps*, ou *Auceps retiarius.* (Tem suas arvores, donde dormem, as quaes os *Redeiros* chamão dormidas. Diogo Fern. Arte da caça, pag. 87. vers.)

Redemir. *Vid.* Remir.

Redemoinho. *Vid.* Redomoinho.

Redempçaõ. Resgate. Recuperação da liberdade. Liberdade restituida. Na Arvore da Cruz obrou Jesu Christo o mysterio da nossa Redempção. As Religiões da Trindade, & da Mercè forão instituidas para a Redempção dos Christãos cativos em poder dos infieis. A Redempção do genero humano. *Generis humani redemptio, onis. Fem.* No livro dos homens Illustres, que commummente se attribue a Plinio, se acha hum exemplo de *Redemptio*, aonde diz *Impetratâ redemptione, id est*, Tendo conseguido, q̃ a resgatarião, (falla este Author de hũa escrava.) Porèm na opinião de alguns Criticos, sahio o dito livro em hũa Era, em que a lingua Latina estava, ou moribunda, ou morta.

Redempção de cativos. *Vid.* Resgate.

Redemptor. Jesu Christo he o Redemptor dos homens; com o seu precioso Sangue nos remio a todos da escravidão do demonio. A Igreja lhe chama em Latim *Redemptor*, & fica esta palavra cõsagrada a este uso, sem necessitarmos das curiosas expressões, dos que chamão ao Divino Redemptor, *Vindex*, *& parens nostræ libertatis*, ou *hominum liberator*, *servator generis humani*, ou *humanæ salutis auctor.* Nenhũa destas phrases chega a exprimir adequadamente o que significa esta unica palavra *Redemptor, is. Masc.*

Redemptor dos cativos, chamão ao Padre da Trindade, ou da Mercè, que vay a remir Christãos, cativos em Barbaria. *Servorum*, ou *captivorum redẽptor.*

Redenho, ou Redanho Cartilagem, ou paniculo gordo, que cobre os intestinos dos carneyros, & outros animaes, por ter algũa forma de *Rede*, se chama *Redenho.* No corpo humano a parte, que responde a esta, se chama *Zirbo.* Porèm não faltão Authores, que tambem chamão ao Zirbo, *Redenho. Omentum, i. Neut. Ventriculus, atque intestina pingui ac tenui omento integuntur, præterquam ova gignentibus. Plin. lib. 11. cap. 37.* (O Zirbo, ou *Redenho*, &c. Cirurg. de Ferreyra, pag. 17.) (Pancreas, Mesentereo, *Redanho.* Correcção de abusos, part. 1. pag. 19.) (Ou se applique à parte hum *Redenho* de carneyro. Madeyra, 1. part. 187.)

Redentes. (Termo de Architectura militar.) São hũas linhas, ou faces, a modo de dentes de serra, as quaes fórmão huns angulos reintrantes, & sahidos para se flanquearem reciprocamente. *Munimentum serratum.* *Serratus, a, um*, quer dizer, feyto a modo de dentes de serra; este adjectivo he de Plinio. *Munimentum angulis extantibus, & recedentibus distinctum.* (Estrada encuberta em fórma de *Redentes.* Methodo Lusit. pag. 139.)

Rede pè. *Vid.* Rede.

Redhibiçaõ. Termo Forense: Restituiçao, ou encampamento, & entrega ao vendedor da cousa comprada à falla sé.

Redhibitio, onis. Fem. Quint. Não he cousa vergonhosa, que se cancem os Oradores em litigios de goteyras, & redhibição de escravos? *An non pudeat circa stillicidia assiciamin ... mancipii redhibitione sudare. Quintil.*

Redhibir. Termo Forense. Encampar, ou engeytar ao comprador o que vendeo com falsidade. *Redhibere (beo, bui, bitum,)* Se eu fizera hũa mà compra, não me seria licito redhibir o comprado. *Si male emptæ essent, nobis haud redhibere liceret. Plaut.*

Quando se vende hum escravo, he preciso declarar as faltas que tem, & senão, manda o Direyto Civil, que se redhiba; restituindo-se o dinheyro. *In mancipio vendendo, vitia dicenda sunt, quæ nisi dixeris, redhibeatur mancipiũ. Jure Civili.*

Redîl. He vocabulo Castelhano. Val o mesmo, que curral. *Caulæ, arum. Fem. Plur. Virgil. Ovile, is. Neut. Varro.*

Mas como se Redil *de manso gado,*
Hircanos Tigres bravos assaltarão.

Malaca Conquist. liv. 5 oyt. 9.

Redinha. Villa de Portugal, no Bispado de Coimbra, entre Pombal, & Condeyxa. He do Mestrado da Ordem de Christo. Foy antigamente Cidade, & hoje em dia se chama aquelle sitio, em que estava; *A Roda*, & do diminutivo *Rodinha* tomou a Villa, por corrupção, o nome *Redinha*; da grande semelhança destes nomes com o Latim *Rhodium*, o P. Fr. Bernardo de Britto, na 2. parte da Monarc. Portug. liv. 5. cap. 3. fol. 15. col. 2. conjecturou ser *Redinha* o *Rhodio*, em q matàrão a Herodes, em castigo da morte, que deu ao Grande Baurista; mas cõsiderando o dito Author, que no Bispado da Guarda, junto ao rio Tejo, està outra povoação, chamada Villa Velha do Rodão, determinou por mais provavel ser esta a Villa, em que morreo Herodes, quando perseguido da fortuna, & desterrado de Judea, veyo a Hespanha; & da inteyreza do nome *Rhodio*, trazido por Laymundo, se conhece, ser o Rodão do Bispado da Guarda, o fatal lugar, em que torpe, & violentamente acabou este Tyranno a vida. Eis-aqui as palavras de Laymundo; *Profugus à facie Dei, vixit in Taracone, & Emeritâ, & fœdè occiditur in Rhodio, Lusitaniæ oppido.*

Redintegrar. He verbo Latino de *Redintegrare*, que val o mesmo que *Renovar, Refazer, Enteyrar de novo.* Redintegrarse numa dignidade. *Restituere se in pristinam dignitatem. Cic.* Em outro lugar diz; *Restituere aliquid in pristinum statum*; & em outro, *Aliquid in integrum restituere. Vid.* Restituirse. (Tendo legitima faculdade de se poderem *Redintegrar* no dito direyto, & na posse do Reyno. Velasco, Justa Acclamação, 3. part. pag. 455.)

Rêdito. Rendimento. *Reditus, us. Masc. Vid.* Rendimento (Igrejas de cujos *Reditos* se podessem sustentar congruamente. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 327. col. 3.)

Redivivo. He tomado do Latim *Redivivus*, que val o mesmo, que Tornado de morte à vida, Resuscitado, Renascido. (Que vos respeytarey, como a hum Oraculo, & Hippocrates *Redivivo.* Curvo, Observaç. Medic. 76)

Redobrâdo. Cousa, que tem duas dobras. *Conduplicatus*, ou *congeminatus, a, um.* (Não he outra cousa senão o mesmo peritoneo *Redobrado.* Cirurgia de Ferreyr. pag. 19.)

Redobrado, no numero, duas vezes outro tanto. *Vid.* Dobrado (Muyto *Redobrado* se leva cada anno o dinheyro fóra do Reyno. Miscel. de Leytaõ, pag. 99.)

Redobrado. (Termo militar.) Batalha redobrada, antigamente se chamava à que constava de tres esquadrões. *Vid.* Arte militar de Vasconc. pag. 158.)

Redobrar. Tornar a dobrar. *Aliquid conduplicare. Cic.* ou *congeminare. Plaut.* (*o, avi, atum.*)

Redobrar sobre algũa materia. Recordar, trazer à memoria, repetir. *Vid.* nos seus lugares. (Nesta ultima acçaõ; &c. *Redobra* a Igreja sobre todas as acções da vida de seu Divino Esposo, &c. Vieyr. tom. 9. pag. 8.)

REDOBRES, das aves, que cantão bem. He tomado de *redoblar* do tangedor de rebeca, que dobra os golpes do arco sobre a mesma rebeca. *Vid.* Dobrar. Os redobres do rouxinol. *Jucundus Lusciniæ garritus. Suaves Lusciniarum modulatus*, ou *concentus*.

Das musicas levando a gloria prima
Redobres *os canoros passarinhos.*
Insula de Man. Thom. liv. 10. oytav. 59.

REDOMA. Vaso de vidro de gargalo comprido, & estreyto, & de bojo largo. *Ampulla vitrea, æ. Fem. Martial. Ampulla*, ou *lagena vitrea, æ. Fem.* Segundo Covarruvias, chama-se *Redoma*, porque além de ser dobrada no grosso do vidro, se mette no fogo, & se doma, & recoze duas vezes.

Redoma, nas Aldeas de Castella he o que se offerece aos noyvos no dia da boda; nesta rustica ceremonia, aquelle que offerece, diz: *Prestado vos lo doy*: o noyvo responde: *Aqui estoy Papagayo*; a ultima palavra quer dizer, *para pagar yo*; porque quando aquelle que offerece, se casa, ou seus filhos, estão obrigados a offerecer outro donativo. Querem alguns, que *Redoma*, neste sentido se derive do Latim *Redono, as, Restituir.*

REDOMOINHO de agua. Parece palavra composta de *Redor*, ou *Roda*, & *Moinho*, porque os *redomoinhos* de agua, & tambem os de vento, levão ao *redor* o q colhem no meyo, & andão circularmente, como *rodas de moinho*. A causa dos *Redomoinhos* de agua no mar, & nos rios, dizem, que saõ covas, ou cavernas debayxo da agua com sumidouros, & respiradouros, nos quaes o ar cerrado está em perpetuo movimento, adelgaçando-se, & condensando-se segundo os graos do calor, & com hũa especie de diastole, & systole, fervendo, & cuspindo a agua, a qual naõ podendo cahir a plumo, por causa do ar, que busca sahida, corre os lados dos ditos cavernas com movimento espiral, ou circular, que até a superficie do mar, ou do rio se communica, & absorve quanto topa. Na 3. Decad. fol. 12. col. 4. descreve João de Barros huns *Redomoinhos da terra feitos pelo Sol* comparados com outros, que nas lagoas de agua se fazem, & diz assim: Ao pé toda a coroa daquelle monte havia huns *redomoinhos* à maneyra, que vemos fazer a agua, quando estando estanque, lhe lanção hũa pedra; que vay fazendo aquelles circos; & porem os que estavão sobre esta terra, erão profundos em modo de algar, o que podião deter por aquelles degraos circulados; que havia. Redomoinho de agua. *Vortex, icis. Masc. Virgil. Gurges, gitis. Masc. Cic. Vid.* Remoinho.

Redomoinho do vento. *Pé de vento.* Vento impetuoso, & repentino, que anda à roda, ou o encontro de dous ventos contrarios, que não se podendo vencer hum a outro, se revolvem em violento gyro. *Turbo, inis. Masc. Cic.*

Redomoinho de cabellos na cabeça. He hũa torcedura de cabellos em redondo. Todos temos hum na moleyra da cabeça; alguns em lugar delle tem dous nas fontes, outros tem hum no meyo da testa. Sobre estes redomoinhos fazem os Physionomistas varios juizos. Tambem os cavallos tem redomoinhos, & se formaõ dos mesmos pelos, que revolvendo-se huns com os outros, se volvão entre si em gyro, o que se engendra de revolução de humores, lançados da virtude expulsiva, huns de hũa parte, & outros da outra. Ou nacem estes redomoinhos em partes, em que o couro não corre direyto, mas em volta. Todos os cavallos tem oyto Redomoinhos, ou Rodopios, na testa hum, na garganta outro, nos peytos dous, (a que chamão *Espelhos*) no ventre dous pequenos, & outros dous pequenos no alto dos quadris. Alguns cavallos na testa tem dous, na taboa quatro, & outros em outras partes do corpo, q todos os cavallos não tem. Das partes do corpo do cavallo, em que se achão estes redomoinhos, tomão os Alveytares bons, & mãos prognosticos. *Vid.* Pinto de Cavallar. pag. 46. Redomoinho de cabellos. *Capilli naturaliter*, ou *natura contorti*, ou *naturalis pilorum*

vel

vel capillorum contorsio, onis. Fem. Uso Cicero da ultima palavra em sentido figurado. Alguns Authores de Diccionarios chamão a hum Redomoinho destes, *Crinium convolvulus, crinalis convolvulus, i. Masc. Capillaris volucra, æ. Fem.* Vid. Redopio.

REDONDAMENTE. Com figura circular. *Orbiculatim. Plin. Rotunde* se acha em Cicero, mas em sentido figurado. Fuy-se redondamente, *vide* Fuy, fem. ef. pera. *Imprudens elabitur.*

REDONDEAR. (Termo de carpinteyro, marceneyro, &c.) Redondear hum pao, he fazello redondo com o torno. *Lignum ad circumrotundare. Rotundo, as, avi, atum.* (he de Cicero. Seneca diz, *Corrotundare.*

REDONDELLA. A redondella se diz às vezes vulgarmente em lugar de à roda. *Vid.* Roda.

REDONDEZA. A fórma, ou figura redonda de hum globo, ou outra cousa circular. *Rotunditas, atis. Fem. Plin.* Varrão diz, *Rotundatio, onis. Fem. Et in rotunditione, & in longitudine æqualia spatia sunt. Varro. lib. 10. cap.* 11.

A redondeza da terra. *Rotundus terræ orbitus, us. Masc. Cic.* (Isto importa a V. S. mais que saber a *Redondeza* da terra Cartas de Fr. Anton. das Chagas, part. 2. 21.) Toda a redondeza do mundo. *Totus orbis. Universus Orbis.* (Toda a redondeza do mundo se levanta contra mim. Miscel. de Leytão, 160.)

Redondeza, sem mais nada, às vezes val o mesmo que a redondeza da terra, o mundo todo, o universo; porque todo o mundo he redondo. Parece, que tomamos este modo de fallar dos Latinos, porque o seu *Orbis*, val o mesmo, que entre nós *A redondeza.* Na redondeza. *In orbe.* Toda a redondeza. *Universus orbis.* (O poder de toda a *Redondeza* não basta para pelejar com os deoses immortaes. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 3. pag. 71.) (O ouro foy causa dos mayores males, & damnos na *Redondeza. Id. ibid.* Dial 7. pag. 143.)

REDONDILHA. (Termo da Poesia Hespanhola.) He, hũa copla, que se chama assim em razão da uniformidade, que leva no canto; porque como se canta a primeyra, se cantão as outras. He tomada a metaphora da figura circular, & *Redonda*, que por todas as partes he uniforme, & igual. E ainda que em outro genero de coplas corra esta razão, na copla *Redondilha* corre por excellencia. Ou se chama *Redondilha*, porque se canta nos coros das Tragedias, & Comedias, nos quaes se dança, & dançando se dá mayta volta. Compoemse de cinco, ou de quatro, & às vezes de oyto versos. Ha *Redõdilhas* simplices, dobradas, & mistas. As mistas tem hũa Redondilha de quatro versos, & outra de cinco. Não temos palavras proprias Latinas para estes generos de versos.

REDONDILHO. *Vid.* Redondilha. Felippe Nunez na sua Arte Poetica confunde estes dous nomes *Redondilha*, & *Redondilho*, & segundo as differenças que elle aponta, o Redondilho perfeyto ha de ter oyto syllabas, *v. g. Açucenas olorosas*; o Redondilho menor ha de ter seis syllabas, *v. g. Alma desdichada*; & o Redondilho quebrado, ou como outros lhe chamão *Cola*, tem quatro syllabas, a terceyra sempre longa, & a quarta breve. Exemplo, *Niusa bella. Contemplando.*

REDONDO. Cousa, que tem figura circular. *Rotundus, ou globosus, a, um. Cic.*

Fruta redonda, como maçã, &c. *Pomum orbiculatum, i. Neut. Columel.*

Redondo, & comprido juntamente, como hum bordão, hum cylindro, &c. *Vid.* Roliço.

Feyto redondo. *In rotunditatem circumactus, a, um. Plin. Vid.* Redondear.

Fez Deos ao mundo perfeytamente redondo. *Deus mundum ita tornavit, ut nihil effici possit rotundius. Cic. de univers.* Em outro lugar do dito livro diz este Orador, *Cùm autem similem universitatis naturæ efficere vellet; ad volubilitatem rotundavit.* Com as ultimas palavras quer Cicero dizer, que Deos fez ao mundo redondo, para poder circular, ou andar à roda.

Sahem os ovos pela parte mais redonda,

donda. *Ova exeunt à rotundissima parte sui. Plin.*

Fez ao Ceo redondo. *Extremitatem cæli rotundo ambitu circumjecit. Cic.*

Cahir de redondo. *Procidere, (do, cidi.) Tit. Liv. Procumbere, (bo, cubui.) Cæsar.*

Em redondo. Conquistou cem legoas em redondo. *Centenis circum leucis, terras in suam ditionem redegit.* (Conquista perto de trezentas legoas em *Redondo.* Barros, Dec. 2. fol. 54 col. 1.) *Vid.* Roda.

Fazerse redondo. Tomar a figura de hũa bola. *Globari, (or, atus sum.) Plin.*

Cova redonda, que se faz no Inverno, ao pé da planta, para a escavar. *Orbis ablaqueationis. Columel.*

Batalhão redondo. *Armatorum globus, i. Masc. Tit. Liv.* Formarse, ou cerrarse em hum baralhaõ redondo, voltando cara ao inimigo, para resistirlhe por todas as partes. *Orbes facere. Sallust. In orbem volvi. Tit. Liv.* (Se cerràraõ em hum batalhaõ *Redondo.* Mon. Lusit. tom. 1. fol. 180. col. 3.)

Navio redondo. O que tem a popa redonda, como charrua, & outros bayxeis não afragatados. *Navis rotundâ puppi.* (Cinco caravelias, & alguns navios *Redondos.* Jacinto Freyr. liv. 1. num, 10.)

Capa redonda. He capa sem cauda.

Hum não, redondo. *Vid.* Desenganado. (Com hum não, *Redondo*, como hũ pelouro. Cartas de Fr. Anton. das Chagas, part. 2. pag. 157.)

Cavalleyros da Tabola redonda. *Vid.* Tabola.

REDONDO. He o nome do traje das senhoras, quando não andaõ à Franceza, ou de casaca, & tambem se usa chamar a este traje, Andar despidas.

Redondo. Letra redonda, *id est*, impressa, porque ordinariamente a letra impressa he mais redonda, que a letra escrita. Mentir em letra redonda. *Typis imprimere mendacia.* (E assim ha alguns innocentes, que cuydão, que se não póde mentir em letra *Redonda.* Lobo, Corte na Aldea, Dial. 1. pag. 15.)

Chaga redonda. *Vulnus orbiculatum*, ou *rotundum.* (De todas as chagas, as mais difficultosas de se curarem, saõ as *Redondas*, ou porque carecem de angulos, donde comece a crescer a carne, ou pela grande distancia, que ha entre si de labio a labio. Cirurg. de Fer. pag. 249.)

Dar hũa volta em redondo. *Se semel in gyrum*, ou *in orbem versare.*

Redondo. (Termo de caçador.) Ave, no voar redonda. He aquella, que não voa à tira, mas em roda, dando voltas. *Avis, quæ circinat auras. Ex Ovid.* O milhano voa em redondo. *Ducit per auras, gyros Milvus.*

Andorinha he ave no voar redonda. *Flexuosus volatus hirundini. Plin.* (O falcão Nebrí no voar he *Redondo.* Arte da caça, pag. 92. vers.)

Santa Maria Redonda. He hum Templo em Roma muyto antigo, redondo por fóra, & por dentro, dedicado à Virgem nossa Senhora. Agrippa, genro do Emperador Augusto, o mandou fazer, & o dedicou a Cybele, & a todos os falsos deoses da Gentilidade. *Vid.* Pantheon. (O corpo da Igreja he circular na fórma de Santa Maria *Redonda* de Roma. Corog. Portug. tom. 1. 357.)

Redondo. Proverbialmente. De hũa cousa perfeytamente redonda, diz o vulgo, He redondo, como pẽ de Mulato; He redondo como carapeta.

REDONDO. Villa de Portugal no Alem-Tejo, entre Villa-Viçosa, & Evora, em sitio plano, com castello. Tomou o nome de hum penedo redondo, que estava no sitio, em que hoje està a Igreja da Misericordia, o qual era malhada de pastores. El-Rey D. Affonso o III. lhe deu foral. El-Rey D. Diniz a mãdou povoar. Foy cabeça de Condado, cujo titulo deu El-Rey D. Manoel a D. Vasco Coutinho. Logràrão o mesmo titulo por merce del Rey D. Pedro II. D. Manoel Coutinho, filho dos primeyros Marquezes de Marialva; por mercè del-Rey Dom João V. Fernão de Sousa, & seu filho Thomè de Sousa.

REDONDOS. Villa de Portugal na Beyra, seis legoas de Coimbra, na decida da serra de S. Amaro. He da Universidade de Coimbra.

Redópio. Andar ao Redopio, vulgarmente se diz por *Andar* à roda, & Redopio de papel fazem os rapazes.

Redór. Ao redor. *Circum*, ou *circa*. *Cic.* com accusat.

Os Templos, que estão ao redor da Praça. *Templa, quæ circum forum sunt*. *Cic.* Plauto diz *Circum illam*, ao redor della, fallando em hũa pessoa.

Dizia, que necessitava de muytas cousas, para si, & para seus cães, que elle tinha ao redor de si. *Aiebat, multa sibi opus esse, multa canibus suis, quos circa se haberet*. *Cic.*

Ao redor do leyto, que estava nesta camara, tinha feyto abrir hũa grande cova. *Fossam latam cubiculari lecto circumdederat*. *Cic.* Tambem se poderia dizer à imitação do dito Orador, em outro lugar. *Fossâ latâ cubicularem lectum circũdederat*. Os retratos dos Cesares, & dos Claudios ao redor do seu leyto. *Circumfusas lecto Claudiorum, Juliorumque imagines*. *Tacit.*

Hum ar muyto denso se espalha ao redor da terra. *Terram crassissimus circumfundit aer*. *Cic.*

Queymado ao redor. *Ambustus, a, um*. *Cic.*

O espaço necessario para ir ao redor de algũa cousa. *Circuitio, onis*. *Fem.* Duas mesas de tres camas, com o espaço necessario para ir ao redor dellas servindo-as. *Duo triclinia cum circuitionibus*. *Vitruv.*

Correr tudo ao redor. *Pererrare omnem circuitum*. *Virgil.*

Ajuntado ao redor. *Circumaggeratus, a, um*. *Plin.*

Cortar ao redor. *Circumcidere, (do, cidi, cisum.)*

Incisaõ, ou córte, que se deu ao redor de algũa cousa. *Circumcisura, æ*. *Fem.* *Plin.*

Pôr hũa borda de prata ao redor de hũ vaso. *Circum cludere vas argento ab labris*. *Cic.*

Levar ao redor. *Circumducere*, ou *circunducere (duco, duxi, ductum.)* *Tit. Liv.*

Ser cavado ao redor. *Circumfodi*, *Plin.* *(dior, fossus sum.)* Aquelle que cava ao redor. *Circumfossor, is*. *Masc.* *Plin.* Este mesmo Author chama, *Circumfossura, æ*. *Fem.* O cavar ao redor.

Furar ao redor. *Circumforare*, *Plin.* *(foro, avi, atum.)*

Lamber ao redor. *Circumlambere*. *Plin.*

Untar ao redor. *Circumlinere*, ou *circumlinere*. *Colum.* *(nio, linivi*, ou *livi, linitum*, ou *litum.)*

Lavar, & molhar ao redor. *Circumluere*, ou *circunluere*. *Tit. Liv.* *(luo, lui.)*

Assentar o arrayal ao redor de hũa Cidade. *Circumdare oppidum castris*. *Cæsar.*

Fazer fortificações ao redor. *Circummunire*, ou *circummunire, (nio, munivi, munitum.)* *Columel.* Fortificado ao redor. *Circummunitus, a, um*. *Cæsar.*

As fortificações feytas ao redor de hũa Praça, como *v. g.* Reparos, &c. *Circummunitio, onis*. *Fem.* *Cæs.* *Cic.*

Nascer ao redor. *Circumnasci, (scor, natus sum.)* *Plin.*

Gemer (como faz o usso) ao redor de hum curral. *Circumgemere, (gemo, gemui, gemitum.)* *Horat.*

Fazer com o compasso, ou outra cousa, hum circulo ao redor. *Aliquid circumscribere*; ou *circunscribere, (scribo, scripsi, scriptum.)* *Plin.*

Fincar ao redor. *Circumpangere. (go, pegi, pactum.)* *Plin.*

Pôr, compor, concertar ao redor. *Circumponere. (no, posui, positum.)* *Horat.*

Rapado ao redor. *Circumrasus, a, um*, *Columel.*

Roer ao redor. *Circumrodere (rodo, rosi, rosum.)* *Plin.*

Fazer incisões, ou sarjaduras ao redor. *Circumscarificare, (o, avi, atum.)* *Plin.*

Fender, ou rachar ao redor. *Circumscindere (do, scidi, scissum.)* *Tit. Liv.*

Pôr hum sinal ao redor. *Circumsignare, (o, avi, atum.)* *Columel.*

Pôrse ao redor de alguem. *Circumsistere, (sto, stiti, stitum.)* *Cic.*

As bestas, quando pastaõ, olhaõ ao redor de si. *In pastu circumspectant bestiæ*. *Cic.*

Olhou para todos os Troyanos, que estavaõ

estavão ao redor delle. *Phrygia agmina circumspexit. Virgil.*

A presença dos inimigos, que temos ao redor de nós. *Circumstantia hostium. Cat.*

Soldados, que estão ao redor. *Militum circumstatio, onis. Fem. Aul. Gell.*

Edificar ao redor. *Circumstruere*, (*struo, struxi, structum.*)

Cobrir ao redor. *Circumtegere.* (*Tego, texi, tectum.*) *Plaut.*

Tecer ao redor. *Circumtexere.* (*Texo, texui, textum.*) *Virg.*

Fazer hum grande estrondo ao redor. *Circumtonare*, (*Tonui, tonitum.*) *Horat.*

Cousa que vay andando ao redor. *Circumvagus, a, um. Horat.*

Atar ao redor. *Circumligare* (*o, avi, atum.*) *Tit. Liv. Circumvincire*, (*vincio, vinxi, vinctum.*) *Plaut. Vid.* Roda.

REDÔRES. Os redores de hũa Cidade. *Circumjecta urbi loca. Tit. Liv.*

Nos redores de Capua. *Circum*, ou *circa Capuam. Vid.* Contornos.

REDOUÇA, ou Arredouça. He hũa corda forte, lançada nos troncos de duas arvores, ou sobre algũa viga do tecto da casa, ou em argolas, pregadas nas paredes, onde a pessoa, que subio, se assenta, ou na corda, ou numa taboasinha, & se faz embalar de hũa a outra parte. He este jogo taõ antigo, que Hygino o descreve no seu *Arctophylax*, & segundo a interpretação de Servio, & outros, falla Virgilio no dito jogo, *lib. 2. Georgic.* dizendo, *Oscilla ex altâ suspendunt mollia querc u, Oraque corticibus sumunt horrenda cavatis*, Segundo a Fabula, a origem da instituição deste jogo foy, que Icaro Atheniense, doutrinado por Bacco, ensinára aos homens o uso do vinho, & que huns rusticos, que se embebedárão, persuadidos de que este effeyto do vinho, era peçonha, matárão a Icaro, cujo cão vendo a seu senhor morto, se foy para casa, onde com tristes latidos deu a entender a Erigone, filha do defunto, a cruel morte de Icaro; & com o cão foy a triste donzella ao lugar, aonde achando o cadaver do pay, levada da dor, & da desesperação, se enforcou de hũa arvore; & dahi a pouco tempo deu nas donzellas de Athenas hũa cão furiosa doença, que as obrigava a se enforcarem. Consultado o Oraculo sobre o remedio deste mal, respondeo, que até se não fazer justiça dos matadores de Icaro, continuaria este castigo; tomados às mãos, forão mórtos, & cessou o mal. Daqui se originou a instituição do jogo das redouças, em que se lançavão cordas nos troncos das arvores, onde as donzellas de Athenas se balançavão hũas às outras, em memoria das que se tinhão enforcado; mas porque muytas vezes quebravão as cordas, & cahião, mandárão fazer hũas imagens à sua semelhança, & penduradas nas mesmas cordas, as movião de hũa parte para outra, & estas saõ as figuras, ou estatuas, que Virgilio chama *Oscilla*; palavra, que alguns Etymologicos derivão de *Ob*, ou *obs*, & *cillo*, ou *cilleo*, que val o mesmo, que *Moveo*, porque as pessoas, balançadas no ar, se movião. Redouça, ou jogo da Redouça. *Ludus, in quo, fune, altrinsecus de tigno, arboreve religato, in aere quis libratus subvectatur*; ou mais brevemente, *Per funem, ramumve jactatio. Oscillatio*, & *oscillum*, não significão isto claramente nos Authores, em que se achão. *Oscillare* se acha em Plauto, mas em sentido muyto diverso. Hygino, que no segundo livro da sua Astronomia Poetica descreve claramente este jogo no cap. 4. intitulado, *Arctophylax*, não usa de palavra algũa destas; só diz, *Instituerunt uti tabulâ interpositâ pendente, funibus se jactarent.* (*Redouças*, onde as donzellas se enredouçavão hũas às outras. Leon. da Costa, Georg. lib. 2. pag. 82. vers.) (Põem hum pao, que ataõ como a *Redouça* a modo dos em que se embalançaõ os meninos. Arte da caça, pag. 15. vers.) Balançarse na *Redouça*. *Fune, ex aliqua trabe*, ou *arbore, suspenso, se jactare.*

REDRAR. (Termo da Agricultura.) Redrar a vinha. Cavalla segunda vez. *Vineam repastinare. Columel.* (*no, avi, atum.*) Esta segunda cava da vinha.

Re-

Repastinatio, *onis*. *Femin*. *Cicer*.

Reducçaõ. A acçaõ de reduzir ao conhecimento da verdade, ou á obediēcia de alguem. Reducçaõ dos erros da heresia ao conhecimento da verdade da Religiaõ Catholica. *Ab hominum, pravè de Religione sentientium erroribus, ad veram ac sinceram fidem traductio, onis. Fem.* Redução à Religião Catholica. *Ad Catholicam Religionem transitus.* (Pedio perdão, & *Reducçaõ* à Igreja. Sousa, Histór. de S. Doming. 1. part. pag. 6.) (Que usasse de meyos suaves, para a facil *Reducçaõ* daquelles povos. Duarte Rib. Vida da Princ. Theod. pag. 149.) (Todos se occupão na *Reducçaõ* dos Armenios scismaticos. Godinho, viagem da India, 72.)

Reducção de hũa praça à obediencia de hum Principe. *Urbis*, ou *arcis in Regis potestatem restitutio, onis. Fem.* Reducçaõ tambem se diz de varias cousas, que se reduzem ao numero, ou comprimento, largura, &c. de outras. (*Reducçaõ* de pés Portuguezes a palmos craveyros. Methodo Lusit. pag. 27. na margem; no mesmo lugar trata o Author do dito livro da *Reducçaõ* de hũas medidas em outras, &c.

Reducto *Vid.* Reduto.

Redundancia. Nimia abundancia de qualquer cousa. *Redundantia, æ. Fem. Vitruv. Redundatio, onis. Plin.*

Redundancia de palavras. *Redundantia verborum. Cic. Verba redundantia, orũ. Neut. Plur. Idem.*

Orador, em cujo discurso ha redundancia de palavras. *Redundans orator. Cic.*

Com redundancia. *Redundanter. Plin.* (As glorias, & milagres do Thabor eraõ *Redundancias* naturaes da humanidade. Vieyr. tom. 9. pag. 265.

Redundante. Muyto cheyo, cousa, que tresborda, &c. *Redundans, antis. omn. gen. Cic.* (Mas como de fonte *Redundante* manavaõ. Vieyr. tom. 7. pag. 394.)

Redundante. Superfluo. Nesta palavra ha letras redundantes: *Litteræ redundant. Quint.* Nesta oraçaõ, ou neste discurso ha muyta palavra redundante. *Redundat oratio. Cicer.* Palavra redundante. *Verbum supervacaneum.* (Do nosso Texto, em que naõ ha palavra vazia, ou *Redundante*. Vieyr. Tom. 9. pag. 190. col. 2.)

Redundar. Tresbordar, sahir de cousa muyto chea. *Redundare, (o, avi, atum.) Cic.*

Redundar, no sentido moral. Aos teus amigos redunda esta infamia. *Infamia hæc redundat ad amicos tuos. Cic.* A mim redunda a tua gloria. *Tua laus redundat ad meum fructum. Cic.* A vós redundaráõ estas afrontas. *In te recident hæ contumeliæ. Plaut.* (A elle, como a principal movedor havia de *Redundar* toda a honra, & gloria. Chronica del-Rey D. Duarte, pag. 19.)

Redunda por fóra dos limites do Reyno a reputaçaõ da sua santidade *Regni limites transilit*, ou *transcurrit sanctitatis ejus fama.* (*Redundava* por fóra dos claustros a fama das suas virtudes. Hist. dos Loyos, 1056.)

Reduplicar. Duplicar, dobrar. *Duplicare*, ou *conduplicare. (o, avi, atum.) Cic.*

Naõ queres entender, que os teus cuydados, que à tua prudencia houvera de aliviar, se reduplicaõ? *Non intelligis duplicari solicitudines, quas elevare tua te prudentia postulat? Cic.* (A immensidade de hum tormento infernal, quinze mil vezes *Reduplicado*. Vieyr. tom. 6. pag 16.)

Redûto, ou Redutto, ou Reducto. Na Archirectura Militar, he hũa obra menor quadrada, ou algum tanto prolongada, que se faz nas trincheyras dos aproches, como tambem na campanha, para descobrir algum sitio. Serve de atalhar, ou suspender por algum tempo o passo ao inimigo. He obra exterior, & avançada das fortificações da praça: *Parvum munimentum, operibus præstructum.* (Fallaremos outra vez dos perfis dos *Reduttos*. Methodo Lusitan. pag. 231.) (Rechaçáraõ de dentro do *Reduto* os inimigos. Britto, Guerra Brasil. pag. 340.)

Reduzir. Pôr neste, ou naquelle estado.

tado.

rado. *Redigere, (go, degi, redactum.)* com accusat. *Cic.*

Reduzir à sua obediencia nações guerreyras. *In ditionem suam bellicosas gentes redigere,* ou *populos bellicosissimos sibi subjicere. Cic.*

Reduzir alguem à obediencia de seu Principe legitimo. *Veteri patientiæ aliquem restituere. Tacit.*

Tinha reduzido a Republica a tal estado. *In eum statum Rempublicam adduxerat. Tit. Liv.*

A este estado estou reduzido. *In eo sum statu.*

Està o negocio reduzido a tal estado. *Adeo res rediit. Terent.*

Vendo a cousa reduzida à ultima necessidade. *Cùm res esset jam ad extremum perducta. Cæs. Cùm res in extremum discrimen adduceretur. Cic.*

Vio-se reduzido a taõ miseravel estado, que &c. *Eò miseriæ devenit,* ou *redactus est, ut, &c.*

Reduzir alguem a pedir esmola. *Redigere aliquem ad assem. Plin.* Eu te reduzirey a hũa extrema pobreza. *Redigam te ad egestatis terminos. Plaut. ad inopiam. Terent.*

Estavaõ as cousas reduzidas a hum ponto, que jà naõ havia que esperar. *Eò res redactæ erant, ut nulla amplius spes esset. In eum locum adducta res erat, ut nullus sperandi quidquam superesset locus.*

A fome reduzio a Cidade de Calaguria aos ultimos excessos. *In fame nihil non experta Calaguris. Florus, lib. 3. cap. 22.*

Reduzir a gordura de hum corpo repleto a magreyra. *Ad maciem reducere corpus obesum. Plin.*

Segundo os differentes estados, a que cada hum se via reduzido. *Prout cuique fortuna erat. Quint. Curt.*

Reduzir hum Reyno a Provincia. *Regnum in Provinciam redigere. Cæsar.*

Reduzir alguem ao seu parecer. *Aliquem in suam sententiam deducere. Cic. adducere. Tit. Liv.* Reduzir alguem a fazer o que queremos. *Adducere aliquem ad arbitrium nostrum. Cic.* Reduzirse ao parecer de alguem. *Ad sententiam alicujus descendere. Cæsar. In sententiam alicujus ire. Cic.* Reduzirse aos rogos de alguem. *Alicujus precibus cedere.* Na lingua Portugueza, muytas vezes se diz só *Reduzir* sem mais nada, nestes, & outros semelhantes sentidos. (O mandou votar primeyro, para que seu voto *Reduzisse* os mais. Maced. Dominio sobre a fortuna, pag. 121.)

Reduzir algũa cousa à pratica. Pollo no estado, & fórma, que convèm para ser praticada. *Vid.* Pratica. *Vid.* Praticar. (Isto he o que a mãy do mesmo Deos *Reduzio* à pratica, na fórma, & disposiçaõ, com que ordenou o seu Rosario. Vieyr. tom. 5. pag. 181.)

Reduzir as cousas ao seu principio. *Reducere,* ou *revocare res ad principia.*

Reduzir. Incorporar. Sugeytar. Annexar. *Vid.* nos seus lugares. (Quiz *reduzir* à Coroa este Estado. Mon. Lusitan. tom. 4. 78. col. 3)

Reduzir a numero. *Vid.* Numero.

Reduzir alguem. Pollo em bom caminho, para que se deyxe governar da razaõ. *Aliquem in viam reducere. Plaut. Cogere in ordinem. Plin. Jun.*

Reduzir hum moço desencaminhado, & esquecido da sua obrigaçaõ. *Juvenem ad officium revocare,* ou *reducere.*

Reduzir Hereges, Gentios, &c. Reduzir ao rebanho de Christo ovelhas perdidas. *Ethnicos,* ou *hominem pravis opinionibus imbutum, ad Catholicam Ecclesiæ adjungere,* ou *ad Christi Domini, ac Dei cultum redigere.* (Pois elle foy servido de *Reduzir* ao seu rebanho esta ovelha perdida. Cartas de Fr. Ant. das Chagas, part. 2. pag. 1.) *Vid.* Converter.

Reduzir hum papel a esta, ou àquella lingua, val o mesmo que Traduzillo. Reduzir hũa oraçaõ Latina à lingua vulgar Portugueza. *Orationem Latinè scriptam, Lusitanicè reddere,* à imitaçaõ de Cicero, que diz, *Reddere Latinè,* Traduzir em Latim. (*Reduzido* a nosso vulgar, diz assim. Mon. Lusit tom. 4. fol. 211. col. 2)

Reduzir a breves palavras. *Cogere in breve. Horat. lib. 1. Epist. ultim. Colligere in arctum.*

gressum. Plin. lib. 10. *cap.* 17. Vid. *Abbreviar.*

Reduzir, tambem se diz em muytas Artes liberaes, & mecanicas. Os pintores reduzem figuras grandes a pequenas. No seu Methodo Lusitano, pag. 27. & 28. Luis Serraõ Pimentel ensina a reduzir pés Portuguezes a palmos craveyros, pés de corpo a palmos corporeos, &c.

Reduzir em amizade os desavindos; *In pristinam concordiam distractos reducere. Cic. Redigere in gratiam aliquos. Terent. In concordiam. Plauto* (Reduzir os inimigos em amizade, & concordia. Agiol. Lusit. tom. 1.)

Reduzirse, converterse, transformarse, por se neste, ou naquelle estado; tomar esta, ou aquella figura *Vid.* nos seus lugares (O immenso naõ se póde limitar a taõ pequena esfera, nem o invisivel *Reduzirse* ao que se vè. Vieyra, Tom. 1. pag. 153.)

Reduzirse. Vir a ser hũa mesma cousa que outra, ou da mesma classe, & categoria. (O sentido Tropologico se *Reduz* ao sentido moral. Promptuar. mor. 417.)

Reduzir. Mudar. Reduzir a cinzas, *Mutare in cineres.* Ovidio diz: *Quamvis in cinerem corpus mutaverit ignis. Eleg. 3. lib. 3 Trist. In cineres redigere, (go, degi, dactum.) In cinerem vertere, (to, verti, versum.) Cumque suis totas populis incendia gentes, in cinerem vertunt.* Quando o logo, posto debayxo, me tiver reduzido a cinza. *Cùm me suppositus cinerem jã fecerit ardor.* (Abrazado finalmente o mundo, & *Reduzido* a hum mar de cinza tudo o que &c. Vieyra, Sermaõ do Juizo.)

Tudo isto se reduzirà a nada. *Id ad nihilum recidet. Luc.*

REE

REEDIFICAR. Edificar de novo. Tornar a edificar. Reedificar casas derribadas. *Domum reficere, (cio, feci, factum)* ou *restaurare, (o, avi, atum.) Tacit.* Horacio diz: *Templa, ædesque labantes reficere.* Neste sentido naõ se acharà facilmente o verbo *Reædifico.* Só na 1. Epist. do 6. livro a Attico, tenho achado o participio em *dus* deste verbo, & isto em sentido figurado, quando diz Cicero, *Cæsarem in merita reædificando diligentiorem fore.*

Ponte, que depois de cahida, naõ póde ser reedificada. *Pons irredivivus. Stat.*

Que fosse reedificado o Templo sobre os seus primeyros aliceces, ou no mesmo lugar onde d'antes estava. *Ut Templũ iisdem vestigiis sisteretur Tacit* (Se Christo tinha dito, que havia de *Reedificar* o Templo dentro em tres dias. Vieyra, Tom. 1 pag 71.) (O Templo por mandado de Cyro foy de novo *Reedificado.* Agiol. Lusit. tom. 1. pag 47.)

REELEGER. Eleger segunda vez, tornar a eleger. *Iterum,* ou *rursus,* ou *denuò eligere, (ligo, legi, lectum.) Cic.* (Poderà ser *Reeleyto* qualquer dos Theologos, Canonistas, &c. Estatut. da Universidade, pag 47. col. 2.)

REELEYÇAÕ. Nova, ou segunda eleyçaõ. *Nova,* ou *secunda electio, onis. Fem.* (A *Reeleyçaõ* serà forçada nos Consclheyros. Estatut. da Universidad. pag. 47 col 2.)

REENCHER. Tornar a encher. *Iterum;* ou *rursus implere. (pleo, plevi, pletum.)*

REENVIDAR no jogo. Tornar a envidar. *Depositâ iterum pecuniâ aliquem provocare in aleam.*

REESPÛMA. (Termo de engenho de açucar.) Reespumas chamaõ no Brasil ao açucar, feyto de escuma da primeyra escuma. *Aliud genus, quod nominant* Reespumas, *sive posterius saccharum, quod è spumarum spumis fit. Georg. Marcgrav. lib. 2. cap. 15.*

REF

REFALSADO. *Vid.* Falso.

O Adagio Portuguez diz:

Do sangue misturado, & do moço *Refalsado,* me livre Deos.

REFAZER. Tornar a fazer o desfeyto.

Aliquid reficere, (*cio, feci, fectum.*) ou *aliquid instaurare. Cic.* (*o, avi, atum.*) *Refazer edificios. Vid.* Reedificar.

Refazer. Fazer outra vez a mesma cousa. *Aliquid iterum, ou rursum facere.*

Refazer, ou Refazer as forças. *Vires reficere. Tit. Liv. Reparare vires. Ovid.* (Os mantimentos, que saõ de boa, & tenue sustancia, & *Refazem* em breve tempo. Luz da Medic. pag. 11.) (O vinho *Refaz* as forças brevemente. Ibid. pag. 15.)

Refazerse. Cobrar forças. Ir cobrando saude. *Reficere se. Plin. Refici. Plin. Jun. A morbo recreari*, ou *convalescere. Cic* Refazerse comendo. *Victu vires suas revocare. Virgil.*

Refazerse do trabalho, da fome, da calma, &c. *Se ex laboribus reficere.* Cicero diz, *Reficere se ex caloribus.* (De Leyria, aonde se *Refizeraõ*, os encaminhou para Lisboa. Mon. Lusit tom. 6 387.)

Refazer a sua gente, depois de desbaratada. Tornalla a ajuntar, & polla em ordem de batalha. *Aciem instaurare. Liv. Restituere. Cæsar.* (Por onde se acabàraõ de romper os nossos, sem as diligencias del-Rey, que os *Refez* por algũas vezes. Mon. Lusit tom. 2. fol. 272 col. 2.)

Refazer o exercito. Ajuntar nova gente, novas forças às primeyras; fazer novo exercito. *Bello vires reparare. Quint. Curt. Exercitum reparare. Plaut. Novum exercitum colligere*, ou *conficere*, ou *conscribere*, ou *conflare; novas copias comparare. Cic.* ou *parare Tacit.* (Acudiaõ cada hora milhares de Hespanhoes vadios, com que *Refez* bastantemente o exercito. Mon. Lusit. tom 1. fol. 152 col. 3.) (Temèraõ, que se tornasse a *Refazer* para os vir demandar com mayores forças. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 272. col. 3.)

Refazer o dano, ou refazerse do dano. *Resarcire damnum. Sueton.*

Refecçaõ. *Vid.* Refeyçaõ.

Refectorio Adjectivo. Termo de Medico. *Cura refectoria.* A que se faz misturando mantimentos com medicamentos, para refazer as forças. *Cura reficiendis viribus apta.* (Fazendo a cura *Refectoria*, para que o figado se refaça. Luz da Medic. 268.)

Refêga de vento. Rija, & breve pancada de vento. *Brevis, & vehemens venti flatus, us. Masc.* As duas ultimas palavras saõ de Cicero. Refegas de ventos. *Undæ ventorum. Vitruv.*

As Refegas *de Ethesias apressadas*
Nas implacaveis ondas atrevidas.
Insulana de Man. Thomás, liv. 2. oyt. 96 (Nesta paragem padecemos algũas *Refegas* de vento Noroeste. Godinho, viagem da India, cap. 85.) *Vid.* Refrega.

Refêgo. O tomado da saya em roda. *Tunicæ ambitus, in rugas coactus.*

Pera de refego. He hũa casta de pera, assim chamada, porque tem como hum refego.

Refeyçaõ, ou Refecçaõ. O refazer com mantimentos a faculdade debilitada; ou o comer, que se toma para o sustento. *Refectio, onis. Fem. Cels.* Tomar refeyçaõ. *Cibum sumere. Cels.* Tomar hũa pequena refeyçaõ. *Vires suas reficere paululo cibo.* (A hora em que era permittida a *Refeyçaõ*. Carta de Guia, &c. pag. 57.)

Mandou, q̃ em terra as aves seguiꝫasse,
Porque com ellas Refeyçaõ *tomassem.*
Insul. de Man. Thom. liv. 4 oit. 77. (Assim dura menos a *Refecçaõ*. Luz da Med. 19)

Refeito. Homem refeyto de corpo, chamamos àquelle, que he de pequena estatura, mas corpulento. *Homo brevis, sed compacto corpore. Homo brevis, sed corpulentus.*

Refeitoreiro. O Religioso, que tem à sua conta a limpeza, & cousas concernentes ao refeytorio. *Cœnaculi curator, is. Masc. ex Varr. 4. de Ling. & Cic. de Leg. 2. Cœnationis præfectus, i. Masc. ex Cicer. ad Quint. Fr. & Plaut. Bacch 3.*

Refeitorio. A casa em que se ajuntaõ os Religiosos a tomar sua refeyçaõ. *Cœnatio, onis. Fem.* ou *Cœnaculum, i. Neut.* Na vida de Nero, cap. 31. diz Sueton. *Præcipua cœnationum rotunda.* No livro 4. de Ling. diz Varro, *Ubi cubabant, cubiculum, ubi cœnabant, cœnaculum vocitabant.* Refeytorio pequeno. *Cœnatiuncula,*

tinunculo, æ. Fem. Na Epist. 95. diz Plin. Jun. *Fons oritur in monte, per saxa decurrit, excipitur cœnatiunculâ, manufactâ; ubi paulùm retentus, in larium lacum decidit. Cœnatio parva.* No livro 2. Epig. 56. diz Marcial: *Quid sim cervis? Cœnatio parva. Triclinium* se reservaráõ para significar aquellas salas, com camas ao redor da mesa, nas quaes os Antigos se deytavaõ, quando queriaõ tomar refeyçaõ.

Refèm. *Vid.* Refens.

Refendîdo. Aberto em pedra com ponteyro, & escopro, ou em madeyra, com cantil, & guilhelme, ficando as partes contiguas relevadas.

Que mostrem seus pilares Refendidos
Os sentidos mais vivos suspendidos.

Insul. de Man. Thom. liv. 10. oyt. 44.

Refendimento. Obra de pedreyro, & marceneyro, entre relevos. *Vid.* Refendido. (Sem mais obra, que seu *Refendimento.* Sousa, Vida de D. Fr. Bartholom. fol. 279. col. 3.)

Refens. Os Etymologicos, que tem esta palavra por Arabica, dizem, que val o mesmo que prenda, ou penhor. *Refens,* saõ as pessoas, que reciprocamente ficaõ em poder do inimigo, quando se capitulaõ pazes, ou tregoas, ou entregas de praças; & de ordinario saõ pessoas principaes, para melhor seguro da fidelidade, & estas taes pessoas naõ estaõ como cativas, nem devem fugir, sem ordem de seu Principe, ainda que se lhe offereça occasiaõ. *Obses, idis.* Esta palavra he do genero commum para a significaçaõ, mas naõ para a construiçaõ; diz-se de hum, & outro sexo, ainda que naõ se ache, senaõ com adjectivos do genero masculino.

Dar, & receber refens. *Obsides dare, & accipere. Cæsar.*

Enviar refens. *Mittere obsides. Cic.*

Mandar, que se dem refens. *Imperare obsides. Cic.*

Deyxâmos ao povo Romano muytos dos nossos em refens. *A nobis multos obsides habet populus Romanus. Cic.* (Deyxando em *Refens* seus dous filhos. Duart. Rib. Juizo Histor. pag. 150.)

Referendârio. Na Chancellaria Romana *Referendarios Apostolicos de ambas as signaturas,* saõ Prelados, que o Papa Alexandre VI. instituhio com grandes privilegios; o numero he de doze, & saõ dos mais antigos; & se chamaõ *Referendarios,* porque diante do Papa *Referem,* o que pedem os supplicantes, assim nas materias de graça, como de justiça. Tomaõ conhecimento das causas em q se trata só de quinhentos escudos de ouro; as que excedem esta somma, passaõ ao Tribunal da sagrada Rota. Referendario Apostolico. *Relator Apostolicus.* (*Referendario* Apostolico de ambas as signaturas. Carta de D. Franc. Man. pag. 235.)

Referir. Dizer, contar, relatar. *Aliquid narrare,* ou *exponere. Cic.* ou *referre. Cæs.* Referir o q se tem ouvido. *Audita eloqui. Plaut.*

Mandoulhes, que lhe referissem as praticas de Ariovisto. *His mandavit, ut quæ diceret Ariovistus, cognoscerent, & ad se referrent. Cæsar.*

Cousa que se tem referido. *Relatus, a, um. Ovid. Narratus, a, um. Ovid.* (Isto mesmo he o que *Referiraõ* as testemunhas. Vieyra, tom. 1. 71.)

Gastou muyto tempo em referir as varias opiniões dos Filosofos. *In variis Philosophorum opinionibus referendis,* ou *adducendis,* ou *exponendis multus fuit* (*Refere* o Texto sagrado a creaçaõ dos Planetas. Vieyra, tom. 1. pag. 181.)

Referir. Attribuir. Referir tudo a algum fim. *Ad finem aliquem omnia referre. Cic. Vid.* Attribuir.

Referirse. Reportarse. *Vid.* no seu lugar. (Parece, que o Governador se *Refere* a hũa carta, que tinha escrito, &c. Discurs. Apologet. de Azevedo, pag. 55.)

Referta. Repugnancia, contenda, & porfia de palavras. Fazey o que vos mandaõ sem referta, *id est,* sem responder palavra. *Fac quod jussus præclusâ omni exceptione. Fac quod tibi præcipiunt, nihilque contra refer, quominus facere, aut possis, aut debeas. Exple excepta jussa, nec ulla exceptione, adversus ea te muneris.*

ris. (Sem *Referta* pagou o que era obrigada. Barros, 2. Dec. fol. 84 col. 4.)

Referteiro. He pouco usado. Toma se por teymoso, porfioso, &c. *Refractarius, ii. Masc. Senec.* Referteyra, na Beyra, & no Minho, val o mesmo que Desdenhosa, Esquiva. *Vid.* nos seus lugares.

Referver. Diz-se de humores, & cousas comestiveis, que se danaõ, como se tornassem a ferver, & queymarse. *Retorrescere.* He usado de Columella, fallando em seàras, ou sementeyras tostadas, & requeymadas. (*Referveraõ* os humores, & se exaltàraõ a hũa acrimonia taõ grande. Curvo, Observaç. Med. 12.) *Vid.* Refervido. (De Lisboa à India, &c. tudo se marca, tudo *Referve*. Vieyra, tom. 7. pag. 340.)

Referver. Metaphoricamente. (Na navegaçaõ da India os escrupulos costumaõ ser como os assucares rosados, que *Refervem* na Linha. Vieyra, tom. 9. pag. 72)

Refervîdo. Cousa danada do calor, ou do muyto tempo, & como tostada, & requeymada. *Retorridus, a, um.* Marmelada refervida. *Condita Sacchara mala cydonia, retorrida, orum. Neut. Plur.* Plinio diz, *Retorrida materies, cap. 10. lib. 16.* Em outro lugar diz, *Retorridæ frondis, & tota arbor fiet retorrida.*

Refestêlo. Chacota, & festa de bayles. Dia de Refestello. *Dies festus, tripudiis ac saltationibus ludicrus*; à imitaçaõ de Tacito, que diz, *Festam meam Germanis noctem, ac solennibus epulis ludicram.* (No Cartorio do Mosteyro de Alcobaça ha hũa escritura, em que se faz mençaõ do jantar, que Dona Berenguei-ra instituhio em Santarem, para celebrar o milagre, com que se abrio o Tejo, quãdo a Rainha Santa Isabel passou ao sepulchro de Santa Eyria, & se usa da palavra *Refestelo*. (No dia do *Refestelo* da bemaventurada Martele Santa Eyria. Cunha, Hist. dos Bispos de Lisboa, part. 2. 130. col. 2.)

Refiaõ. *Vid.* Rufiaõ.

Refinado. Purificado. Ouro refinado, Prata refinada. *Vid.* Affinado.

Refinada peçonha, que mata em breve tempo. *Præsentaneum venenum. Plin.* (Outros, que fazem prégações, que a... remedaõ animaes, & gentes, saõ *Refinada* peçonha. Carta de Guia, pag. 104. vers.)

Refinado açucar, he o que està purgado das partes mais crassas, deyxado no fundo do vaso o mascavado. *Saccharum purgatum, i. Neut.* (*Liquor denique melleus, qui canalibus adhæret, per quos saccharum derivatur, ipsis dicitur* Raedura; *è quo faciunt mel aut saccharum, quod vocant* Refinado. *Georg. Marcgr. Hist. Plant. lib. 2. cap. 15.*

Refinada febre. Febre grande. *Gravior febris. Cels.* (Tem hũa *Refinada* febre maligna. Correcçaõ de abusos, part. 1. pag. 437.)

Refinado, tambem se diz no sentido moral de cousas, que no seu ser tem chegado ao grao mais alto. Refinada maldade. *Summa improbitas.* (Que se fundava Achaz em hũa taõ *Refinada* maldade. Vieyra, tom. 9. pag. 80.)

Mais refinada foy a adulaçaõ. *Adulatio quæsitior fuit. Tacit.*

Cumprimento refinado *Verba subtiliter*, ou *acutè officiosa.* (Para os comprimentos *Refinados* em a pratica. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 2. pag. 37.)

Refinador. O official, que refina ouro, prata, &c. *Vid.* Affinar.

Refinadûra. *Vid.* Affinamento.

Refinar, ou Affinar. Nos metaes he o mesmo que subillos de quilates, & em outras materias val o mesmo que purificar, purgar, & aperfeyçoar; parece derivado de *Finis*, *Fim*, porque as cousas conseguindo o seu *fim*, chegaõ a ter a sua perfeyçaõ. Refinar o ouro. *Aurum purgare*, ou *repurgare.*

Refinar o incenso. *Thus interpolare.* Plinio diz, *Alexandriæ, ubi thura interpolantur. Vid.* Affinar.

Refincar. Tornar a fincar. Fincar com força. *Refigere, (go, fixi, fixum.) Columel.*

Reflectir. Diz-se de qualquer corpo,

po, ou materia muyto liza, & pulida; que depois de receber a luz, a restitue. *Reflectere. Senec. Phil.* (*Eto, xi, xum.*) com accusat.

Reflectir a imagem do Sol. *Repercutere Solem. Senec. Phil.*

Os rayos do Sol reflectem sobre o Sol. *Radius in Solem refringitur. Plin.*

Os rayos do Sol, dando num espelho, reflectem sobre si. *Sol refringitur imagine speculi opposità. Ovid.* Tambem se poderà dizer, *Excepti speculo, solares radii repercutiuntur.*

O ar espesso de maneyra, que nelle naõ possaõ os olhos penetrar, reflecte melhor sobre nòs os nossos rayos visuaes. *Longè magis visum nostrum nobis remittit (aer) qui crassior est, & pervinci non potest. Senec. Phil. lib. 1. Nat. Quæst. cap. 2.*

Tem maõ nos nossos rayos visuaes, & os reflecte para a parte, da qual sahiraõ. *Radios luminum nostrorum moratur; & eò, unde exierint, reflectit. Id. ibid.*

Os rayos visuaes, em cahindo sobre qualquer corpo liso, sobre si mesmos reciprocamente reflectem. *Ab omni levitate acies suos radios replicat. Id. ibid.*

Os rayos do Sol reflectem sobre si, & brandamente aquentaõ todo o espaço do ar, atè onde pòde chegar o seu reflexo. *Radii Solis replicantur, & quousque redire potuerunt, replicato calore benigniùs fovent (aera.) Seneca Phil. Quæst. Nat lib. 2. cap 10.* (Como em claros espelhos *Reflectia.* Barretto, vida do Euangelista, 65. 5.) (Com rayos direytos, que depois *Reflectem* sobre si, & se encontraõ huns cõ outros. Vasconcel. Noticias do Brasil, pag. 30. num. 59.)

Reflectir o som, a voz. *Vid.* Retumbar.

Reflectir, no sentido moral. Esta gloria se reflecte a vòs. *In te recidit*, ou *redundat hæc gloria. Vid.* Redundar. (A gloria de vosso filho toda se contrahe, & *Reflecte* a vòs. Vieyra, tom. 2. pag. 41.)

Reflexamente. Por reflexo, ou reflexaõ *Vid.* nos seus lugares. (A cabeça de Christo, & a de Pedro reciproca, & *Reflexamẽte* se retrataõ. Vieyr. tom. 4. p. 115.)

Reflexaõ. Nas materias corporaes he o movimento reversivo da substancia, qualidade, ou especie, a qual topando em algum corpo, em certo modo torna para traz, & volta sobre si a linha do seu movimento. Sendo a reflexaõ hum quasi nada, ou pouco mais que nada, naõ podemos assaz admirar as maravilhas, que cõ este nonnada continuamente obra o Author da natureza. Com os reflexos do Sol alumea a Lua a noyte: com os reflexos de suas luzes, o Sol nos Parelios se multiplica: com o reflexo das especies se faz hum fragil vidro perpetuo, & fiel representante de toda a casta de objectos: com os ardentes reflexos de hum concavo metal, causou Archimedes incendios no mar, & a hum mar de cinzas reduzio a armada de Marcello: com os reflexos da voz, fallaõ as penhas, & conversaõ as cavernas.

Reflexaõ dos rayos do Sol, dos rayos visuaes, &c. *Repercussus, us. Masc. Sen. Phil.* Este mesmo Author chama *Radiorum duplicatio, onis. Fem.* à reflexaõ dos rayos.

Dizem outros, que as imagens naõ estaõ no espelho, mas que vemos os nossos proprios corpos, pela reflexaõ do rayo visual, que retrocede para o olho, & se torna a nòs. *Alii imagines aiunt non esse in speculo, sed ipsa adspici corpora, retortâ oculorum acie, & in se rursùs reflexâ. Seneca Phil. lib. 1. cap. 5.*

Reflexaõ da voz, do som, &c. *Vocis, aut soni repercussus, us. Masc.*

Fazer reflexaõ. *Vid.* Reflectir. (Para os rayos fazerem *Reflexaõ*, he necessario, que tenhaõ limite, onde parem. Vieyra, tom. 2. pag. 41.) (Sem Sol, & suas *Reflexões* naõ pòde haver Iris. Vieyra, tom. 5. pag. 315.)

Reflexão, que se faz a algũa cousa. Reparo; consideraçaõ. *Consideratio, onis. Fem. Cic.* Com reflexaõ. *Cogitatè.* Falta de reflexão. *Inconsiderantia, æ. Fem. Cic. Incogitãtia, æ. Fem. Plaut.* Fazer reflexão a algũa cousa. *Aliquid reputare. Plaut.* (*o, avi, atum.*) *Attendere aliquid Cic.* Em quanto faço reflexão a isto. *Dum hæc*

meum reputo. Plaut. Vid. Reparar. (Quãdo faço *Reflexaõ* à vileza, em que &c. Escola das verdades, pag. 468.) (Fazerse esta *Reflexaõ* a hũa cousa, & a outra. Lemos, Cercos de Lisboa, pag. 50.)

Reflexivo. (Termo Grammatical.) Verbo reflexivo, he o que se usa, dobrando o pronome pessoal, affirmativa, ou negativamente; *v. g.* Eu me levantey, ou não me levantey eu. (Quando os verbos saõ *Reflexivos*, & he o tempo composto. Arte da lingua Franc. pag. 83.)

Reflexo. Reflexaõ, ou a cousa, que reflecte. *Res repercussa*, ou *reflexa. Vid.* Reflexaõ. (Em Herodes foy acçaõ, em Jerusalem *Reflexo*, como em espelho. Vieyr. tom. 4 pag. 541. *Vid.* Reflexaõ.)

Reflexo Na pintura he a parte, que participa da claridade nos extremos da sombra, oppondoselhe corpo claro.

Reflexo. Adjectivo. Cousa que reflecte. *Reflexus, a, um. Seneca. Repercussus, a, um. Ovid.* Na Optica, visaõ reflexa he a que se faz nos corpos lisos, & polidos; ou por natureza, ou por arte, assim como saõ os espelhos, onde dà o rayo; & logo vira ao olho, ao modo de hũa péla, que lançais com força, & ella se torna outra vez a vòs. Os Opticos lhe chamaõ, *Visio reflexa.* (O modo de ver he de tres sortes, por visaõ direyta, ou *Reflexa*; ou refracta. Arte da Pintura, pag. 44.)

Consoantes reflexos chamão na Poesia às vozes, cujas ultimas syllabas tem sentido, & significão cousa differente da voz inteyra, donde sahirão; servem nos Sonetos, ou outros versos com Eco; *v. g. Agrada*, he consoante reflexo de *Sagrada*; *Dado* he consoante reflexo de *Cuydado*, &c. Na sua Arte Poetica traz Filippe Nunes hum Soneto de consoantes reflexos, que começa assim:

Mucho a la Magestad sagrada agrada
Que entiẽda a quiẽ està el cuydado dado
Que es Reyno de acà prestado, estado,
Pues es al fin de la jornada, nada.

Reflorecer. Tornar a florecer. *Reflorescere Plin.* (*sco, rui*, sem supino.)

Refluxo do mar. Marè enchente. *Refluum mare. Plin. Vid.* Marè. (O fluxo, & *Refluxo* das ondas. Jacinto Freyre, mihi pag. 252.)

Refocillar. He derivado do verbo Latino *Refocillare*, & este de *Focillari*, que val o mesmo, que fomentar, agasalhar, & dar forças a hum doente; & em Portuguez usamos de *Refocillar*, por *Aliviar, Recrear, &c. Refocillare*, (*o, avi, atum.*) *Plin. Jun. Epist.* 58. usa deste verbo nesta fórma. *Ipse paucis diebus ægrè refocillatus, non sine ultionis solatio discessit.* Refocillar o espirito. *Afflictum animũ recreare. Cic.* Refocillar as forças. *Vires reficere. Plin. Liv.* (*Refocillo* o espirito, & as forças. Alma Instr. tom. 2 253.)

No retrato da morte descançava
O lasso espirito, Refocillando *a vida.*
Man. Bocarro, Anacephal. 1. oyt. 9.

Refolhado. Dissimulado, não singelo, dobrado. *Subdolus, a, um. Plaut.*

Porque homem refolhado não póde ser fiel. *Neque enim fidum potest esse multiplex ingenium, & tortuosum. Cic.*

Refolho. Rebuço, fingimento, dobrez. *Vid.* nos seus lugares. *Dissimulationis integumenta, orum. Neut. Plur. Ex Cic.*

Refolho em materias criminosas. *Integumenta flagitiorum. Cic.*

Com refolho. *Subdolè.*

Reforçado. Feyto mais forte. *Corroboratus, a, um. Cic. Vid.* Reforçar.

Canhão reforçado, Artelharia reforçada. Ordinariamente tem o canhão tres reforços. *Vid.* Reforço. (De canhão *Reforçado.* Successos Militares, pag. 9.) (Artelharia de bronze, toda muy boa, & *Reforçada.* Discurs. Apologet. de Luis Mar. de Azev.)

Reforçar, ou Esforçar. Dar forças. Fortificar. *Vid.* nos seus lugares. *Corroborare, Firmare*, ou *confirmare. Cic.* com accusat. *Vires ampliare*, ou *adjicere. Cic.*

Reforçar o corpo com alimentos. *Corpora cibo firmare. Tit. Liv.*

Reforçar de gente hũa praça, hũa cõpanhia: porlhe mayor numero de Soldados. Reforçar hũa praça. *Arcem copiis augere.*

augere. Reforçar o campo, reforçar o exercito. *Aciem firmare. Tit. Liv.* Reforçar hũa companhia. *Turmam firmare,* ou *militibus augere. Vid.* Reforço. (*Reforçando* seu campo com muyta gente natural da terra. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 22. col. 1.) (Procurar que entrem as companhias *Reforçadas* de gente. Luis Mar. Ordenaç. Militar. pag. 10. vers.)

Reforçar hũa opinião, hũa doutrina. *Opinionem, vel doctrinam novis argumentis firmare, novis rationibus confirmare.* (Póde *Reforçarse* esta doutrina com este fundamento. Vasconc. Noticias do Brasil, pag. 276.)

REFORÇO Soccorro de gente de guerra. *Vid.* Soccorro.

Reforço. Palavra de Artilheyro. Cada canhão ordinariamente tem tres reforços, a saber, tres grossuras, ou circumferencias.

REFÔRMA, ou reformaçaõ. A nova fórma, que se dà, com a emenda dos erros. Correcçaõ de abusos, &c. *Correctio,* ou *emendatio, onis. Fem. Cic.*

A refórma de hũa Ordem Religiosa. A restituiçaõ da disciplina regular, a restauraçaõ da primeyra observancia. *Pristinæ disciplinæ in Religiosa familia restitutio.*

Reformaçaõ da Igreja. *Ecclesiæ in novam formam revocatio, onis. Fem.* (Outra parte do sangue de Christo para a formaçaõ, & *Reformaçaõ* da Igreja. Vieyra, tom. 1. pag. 999.)

Refórma. (Termo Militar.) Diz-se das companhias, quando depois de desfeytas, se repartem os Soldados, & Officiaes dellas por outras companhias. A refórma de hũa companhia. *Exauthoratæ cohortis missio,* ou *dimissio, onis. Fem.* A refórma da gente de guerra. *Dimissio propugnatorum. Cic.* Trataraõ os Tribunos de fazer logo a refórma, mas dilatava-se a paga: *Missio per Tribunos maturatur, largitio differebatur. Tacit.*

REFORMADO. O que tem tomado nova fórma. *In novam formam revocatus, a, um. Ex Seneca de Ben.*

Reformado na disciplina regular. Religiaõ reformada. *Religiosa familia ad pristinam disciplinæ severitatem restituta.* Religiaõ reformada, às vezes val o mesmo que muyto observante. *Vid.* no seu lugar. (Hum grande Prelado de certa Religiaõ muy *Reformada.* Carta de Guia, pag. 52.)

Reformado. (Termo militar.) Capitaõ reformado, Alferes, Sargento reformado. *Vid.* Reformar.

REFORMADOR dos costumes, &c. *Corrector,* ou *emendator, oris. Masc. Cic.* O' que galante reformador da nossa Cidade! *O præclarum correctorem, & emendatorem nostræ Civitatis! Cic.*

Reformador de hũa Ordem Religiosa. *Collapsæ disciplinæ in aliqua religiosa familia restitutor, is. Masc.* ou *senescentis disciplinæ reductor, ac reformator*; este ultimo modo de fallar he tomado de Plinio Jun. que diz *Litterarum senescentiũ reductor, & reformator.*

REFORMADORA. A que refórma, emenda, &c. *Emẽdatrix, icis. Fem. Cic.*

REFORMAR. Restituir à primeyra fórma. *Reformare,* (*o, avi, atum.*) *Ovid. In priorem formam revocare. Sen. de benef.*

Reformar. Dar a algũa cousa hũa nova fórma. *Aliquid denuò formare,* ou *novam alicujus rei formam efficere.*

Reformar. Emendar. Refórmar hum erro. *Errorem emendare.* (*o, avi, atum.*) Reformar com hum bom costume outro mao costume. *Consuetudinem vitiosam, & corruptam purâ, & incorruptâ consuetudine emendare. Cic.* (*Reformar* o erro, que nasce da, &c. Via Astronom. part. 1. pag. 29.)

Reformar hũa Religiaõ. *Religiosam aliquam familiam in antiquum statum, unde decidit, restituere,* ou *ad pristinam disciplinæ severitatem revocare,* ou *reducere.* No livro 1. Epist. 7. Masseo diz. *Religiosum ordinem ad disciplinam severiorem, à laxiore vitâ revocare.* (Santo Agostinho *Reformou* os Conegos da sua Sé. Crysol Purificat. pag. 434. col. 1.)

Reformar hũa companhia, he desfazella, ou (como dizem militarmente) darlhe bayxa, & repartir os Officiaes, ou Sol-

Soldados della por outras companhias. Os Capitães reformados assistem à pessoa do Capitão General, & saõ os seus Conselheyros. Em occasião de peleja estão às ordens dos Capitães vivos. As principaes cousas de que os encarregão saõ guardar póstos com gente solta, cõmetter fortificações, ser Cabos de Infantaria, &c. *Vid.* Ordenaç. Militar. de Luis Mar. pag. 8. & 9. onde trata tambem dos Alferez, & Sargentos reformados. Reformar hũa companhia. *Cohortem exauctorare*, ou *exauctoratam cohortem dimittere. Tit. Liv.* Que se reformavão os que havião feyto vinte campanhas. Que os que havião servido vinte annos, erão reformados. *Missionem dari, vicena stipendia meritis. Tacit.*

Refossete. (Termo da Fortificação.) He pelo meyo do Fosso principal outro Fosso mais profundo, que o plano daquelle, oyto até doze pés, se se não topar com tanta agua, que impida o profundarse, & largo, tanto como a quinta até a quarta parte do principal. *Fossa altior*, ou *profundior.* (Alguns fazem estes parapeytos dentro no fosso principal na margem interior do *Refossete.* Methodo Lusit. pag. 18.)

Refoucinhado Villão. *Caperatæ*, ou *corrugatæ frontis rusticus.* Outros dizem *Refousinhado*, são palavras plebeias.

Refracçaõ. (Termo da Dioptrica.) Para se entender, que cousa seja Refracção, he necessario advertir, que quando o meyo, ou diaphano, pelo qual algum objecto manda aos olhos a sua especie, he igualmente denso, ou igualmente raro, vemos as cousas, como saõ, na sua propria figura, & sitio, por hum rayo direyto; mas quando o sitio, em que está o objecto, he raro, & as suas especies passão por hum meyo mais denso, os rayos se quebrão, & se vão chegando para o seu perpendiculo; & estando o objecto em lugar denso, & suas especies antes de chegarem aos olhos, passando por hum meyo mais raro, os rayos se quebrão, apartando-se da perpendicular. Estas duas ultimas visões, como feytas por meyo de hum rayo, não direyto, mas quebrado, se chamão *Refracções*, ou visões *Refractas*; & assim *Refracçaõ* vem a ser a propagação infiexa de hum rayo recto, a qual se faz na superficie commũ de dous diaphanos de differente espessura: finalmente nasce a refracção de estar a vista em hum diaphano, & o objecto em outro diverso. Padece a Luz differentes refracções, quando passa por meyos diversamente diaphanos. Os Astros, do lugar, em que estão, não nos pódem enviar suas especies, senão por duas regiões differentes, interpostas entre a nossa vista, & os mesmos Astros, a saber, pela aura Etherea, que he rarissima, & tenuissima; & por esta inferior, & sublunar, que he mais dẽsa, & espessa, por causa dos vapores, & exhalações, principalmente junto do Horizonte, & por isso necessariamente vemos os Astros refractos. *Refracçaõ Astronomica*, he aquella, pela qual o Astro parece mais levantado sobre o Horizonte, do que realmente he. *Refracçaõ Horizontal*, he a que representa o Sol, & a Lua na extremidade do Horizonte no tempo em que os ditos Astros ainda estão debayxo delle. *Refracçaõ para o perpendiculo*, he quando estando a vista no diaphano mais denso, as especies visuaes, pela difficuldade, q̃ tem em vencer o meyo, se encolhem, & inclinão mais para o perpendiculo da superficie refrangente. *Refracçaõ fóra do perpendiculo*, he quando estando a vista no diaphano mais raro, as especies visuaes no contacto de ambos os diaphanos se espalhão, & se dilatão mais por não acharem tanta resistencia no meyo mais raro, & assim se alastão do perpẽdiculo. *Refractio, onis. Fem.* He o termo, de que usaõ os Opticos. (Em mayor altura a *Refracçaõ* das Estrellas não he sensivel. Via Astronom. part. 1. pag. 29.)

Refracto. Na Dioptrica, Pintura, &c. se diz da visão, & rayos visuaes, quãdo dão em superficies refrangentes. Visão refracta se faz, quando olhamos por agua, ou por vidro, ou por corpos diaphanos, & transparentes; & se chama

Refracta, porque caminhando os rayos do olho à cousa vista, termina se aquelle rayo no corpo, que acha em meyo, & dahi parte então com outro à cousa vista, & faz hum angulo com o primeyro, & esta declinação, que faz o rayo do seu direyto curso, se chama *Refracta. Visio refracta. Refractus, a, um.* he de Plinio. (O modo de ver he de tres sortes, por visaõ direyta, ou reflexa, ou *Refracta*. Arte da Pintura, pag. 44.)

Refranger. Segundo Opticos, Pintores, &c. Refrange a vista em algum objecto transparente, nesta fórma. Quando o rayo visual, & o objecto estão no mesmo diaphano, a especie do objecto vem ao rayo visual por linha recta; mas quando o rayo visual, & o objecto estão em diaphanos diversos, as especies, que procedem do objecto, não vem à potencia visiva pela mesma recta, mas no contacto de ambos os diaphanos se diverte, & procedem dahi por diante por outra recta, em quanto se não muda o diaphano, & isto chamão os Opticos *Refranger*, q̃ val o mesmo que *Quebrar*, o que nasce de estar a vista em hum diaphano, & o objecto em outro diverso. Não fizera escrupulo de usar do verbo *Refringo*, (*fregi, fractum.*) neste sentido, pois em outro sentido pouco diverso deste, Plinio diz, *Radius in solem refringitur*; à imitação deste Author poderàs dizer, *Visio à vitro refringitur*, no vidro refrange a visaõ. (O perpendiculo da superficie *Refrangente*. Via Astronom. part. 1. pag. 28.)

Refranger. Quebrar. *Vid.* no seu lugar. (Por ser costume destes ventos *Refranger* nas nuvens oppostas, donde batem, como a péla na parede. Epanaphor. de D. Franc. Man. pag. 229.)

Refraõ. *Vid.* Risaõ.

Refrear. Conter, reprimir, tomada a metafora do freyo, com que o cavalleyro reduz o cavallo ao que quer. Refrear as payxões, os appetites *Libidines refrænare. Cic.* (*o, avi, atum.*) *Libidinem, iracundiam, & motus animi cohibere Cic.* (*beo, bui, bitum.*)

Refrear o furor. *Frænare furorem alicujus. Cic. Alicujus furorem comprimere. Cic.* (*mo, pressi, pressum.*) *Alicujus furorem compescere. Ovid.*

Refrêga. Briga, batalha, conflicto. (Como o inimigo chegasse, & começasse a *Refrega*. Queyrós, Vida do Irmão Basto, pag. 371. col. 1.) *Vid.* nos seus lugares.

Reconhece Albuquerque a João Viegas,
Que com elle em Arzilla militàra,
E a seu lado nas bellicas Refregas,
O valor de seu braço eternizàra.

Malaca conquist. liv. 2. oyt. 125. *Vid.* Refega.

Refrescar. Communicar qualidade contraria ao calor. *Refrigerare*, (*o, avi, atum.*) *Cic.* A alface concilia o somno, refresca, &c. *Lactuca somnum facit, æstum refrigerat Plin.*

Refrescar perfeytamente. *Perfrigerare.* Todas tem no mesmo grao a virtude de refrescar perfeytamente. *Omnium harum eadem vis perfrigerare. Plin.*

Refrescar a agua, em que se tomão banhos. *Refrigerare Thermas. Martial.*

Agua, que refresca. *Lympha frigerans. Catul.*

Pòr o vinho a refrescar na corrente de hum ribeyro. *Restinguere vini pocula prætereunte lymphâ. Horat.*

Refrescar com ptisana. *Ptisana ardores restinguere.*

Refrescarse. Aliviarse da calma. *Se ex caloribus reficere. Cic.*

Refrescar. Fazerse mais rijo. Augmẽtarse. Tomar mayor força, (fallando em ventos.) *Increbrescere* (*sco, crebui.*) *Plin. Cæs.* Refrescou o vento Sul. *Auster increbuit. Cæsar.* (Algũas naos, que com os ventos géraes, que começavão a *Refrescar*, não podião manter a companhia das outras. Barros 4. Dec. fol. 133.)

Refrescar a memoria de algũa cousa. *Alicujus rei memoriam renovare*, ou *redintegrare. Cic.*

Refrescar o exercito. *Vid.* Refresco.

Refrescarse. Tomar refrescos de mãtimentos. *Nova*, ou *recentia parare*, ou *comparare cibaria.* (Sempre se *Refrescaõ* em diversos portos. Queyrós, vida de Basto, 287 col. 2)

Re-

Refrescar. Repetir. Renovar. Refrescar a briga. *Prælium redintegrare. Cæsar.* (*Refrescavaõ* por momentos a briga cõ gente nova. Histor. de S. Domingos, part. 2. fol. 114. col. 3.)

Refresco. Refrigeração, ou Refrigerio. *Vid.* nos seus lugares.

Refresco de mantimentos para exercitos, armadas, &c. *Commeatus, us. Masc. Cibaria, orum. Neut. Plur. Cæsar.* Mandar refresco ao exercito. *Exercitui commeatus suppeditare.* Dar em boa terra hum refresco a hum exercito. *Fatigatum exercitum, pingui, & opulento in agro reficere. Reficere exercitum,* he de Cesar.

Refresco de Soldados. Nova gente de guerra, que acode a hum exercito cançado. No tempo da batalha, que durou muyto, os inimigos cançados se retiravão, & acudião outros de refresco. *Diuturnitate pugnæ, hostes defessi prælio excedebant, alii integris viribus succedebant. Cæsar.* A isto se acrescenta, que nunca pelejavão juntos, mas divididos, com as costas quentes em hum grande corpo de reserva, de sorte, que sempre lhe acudia gente de refresco. *Accedebat huc, ut nunquam conferti, sed rari, magnisque intervallis præliarentur, stationesque dispositas haberent, atque alios alii deinceps exciperent, integrique & recentes defatigatis succederent. Cæsar.* (Para tambem lhe acudirem de *Refresco.* Chronic. del Rey D. Affonso V. fol. 214) (Estes subirão de *Refresco,* favorecidos da Escopetaria do exercito. Jacinto Freyre, liv. 2. num 73.)

Refrigeraçaõ. A acção de refrescar, ou temperar, & diminuir o muyto calor com remedios, ou qualquer outra cousa. *Refrigeratio, onis. Fem. Cic. Plin.*

Refrigeração. Resfriamento de qualquer cousa, que estava quente. *Refrigeratio, onis. Vitruv.* (Havendo *Refrigeração* nas extremidades do corpo, não se ha de permittir somno. Luz da Medicina, pag. 19.)

Refrigeração. Refrigerio. *Vid.* no seu lugar.

Refrigerado. *Refrigeratus, a, um. Cic.*

Refrigerante, ou Refrigerativo. (Termos de Medico.) Cousa, que tem virtude para refrigerar. *Refrigeratorius, a, um. Plin. Refrigerandi vim habens, tis. omn. gen. Plin.*

Virtude refrigerante. *Vis refrigeratoria. Plin.*

Todas ellas são refrigerantes. *Omnibus est natura refrigeratrix. Plin.* (falla em Alfaces.) Refrigerante às vezes tem lugar de substantivo sobentendendo-se Remedio. (Parece não haver duvida em se darem os *Refrigerantes* nas febres malignas. Correcção de abusos, tom. 1. pag. 176.) Tomar refrigerantes. *Frigidis uti medicaminibus.*

Refrigerar. Refrescar. *Refrigerare.* (*o, avi, atum*) *Cic.* (Desafoga, & *Refrigera* o coração. Vasconc. Noticias do Brasil, pag. 256)

Quando Phebo no cancro reverbèra,
Tal aos de Luso a sombra Refrigèra.
Malaca conquist. liv. 11. òyt. 67.

Refrigerar. Resfriar. *Vid.* no seu lugar. (Tinas de agua, que *Refrigeravaõ* o ardor do fogo. Jacinto Freyre, mihi pag. 147.)

Refrigèrio. Cousa refrigerante. *Vid.* Refrigerante. (O fruto desta planta he *Refrigerio* de febricitantes. Vasconcel. Noticias do Brasil, pag 256.)

Refrigerio, Refresco, Alivio. *Vid.* nos seus lugares. Refrigerio, depois de muyto trabalho. *Virium, post longos, & graves labores refectio, onis. Fem.* A ultima palavra he de Celso.

Refugar. Deytar como cousa de refugo, ou rebotalho. *Vid.* Regeytar.

Refugiarse. Buscar refugio, ou asylo em algũa parte. *Aliquò,* ou *ad aliquem confugere. Vid.* Refugio. (*Refugiando se* no Sacay quaesquer inimigos. Oriente conquist part. 1. 725.)

Refûgio. Acolhida. Couto. Lugar seguro, a que alguem se acolhe. *Refugiũ,* ou *perfugium,* ou *profugium, ii. Neut.* A todas estas palavras Cicero acrescenta, *Portus, Refugium, portusque, &c.* Ovidio diz *Confugium, ii. Neut.*

Aos Reys, aos povos, às nações, servia o Se-

o Senado de porto, & Refugio. *Regum, populorum, nationum portus erat & refugium Senatus. Cic. Vid.* Asylo.

Buscar refugio em algum lugar, ou na casa de alguem. *Aliquo*, ou *ad aliquem confugere*, ou *refugere*, ou *perfugere, (gio, gi, gitum.) Cic.*

A Republica vacillante busca nos vossos braços, ou na vossa protecção o seu refugio. *Confugit in sinum tuum concussa Respublica. Plin. Jun.* (Não lhe fica outro *Refugio*, para, &c. Promptuar. mor. 227.)

Refúgo. Rebotalho. *Vid.* no seu lugar.

Diamante refugo. (Termo de ourives, & lapidarios.) *Vid.* Diamante.

Refulgente. He palavra Latina de *Refulgere*, Luzir, brilhar, &c. *Refulgens, entis. omn. gen.*

Sobre o punho da espada Refulgente
Distança a mão esquerda, que levanta.
Ulysl. de Gabr. Per. cant. 1. oyt. 50.

Refundir. Tornar a fundir. Refundir metaes. *Metalla iterum liquare, (quo, avi, atum.)* ou *denuò liquefacere, (cio, feci, factum.) Vid.* Fundir.

Parece, que tambem se poderà dizer *Reconflare*, & *Recoquere*. Lucrecio usa do passivo *Reconflari* em sentido metaphorico lib. 4.

Unde reconflari sensus per mebra repente possit.

Marcial usa do participio *Recoctus, a, um, lib.* 11.

Altera non deerunt tenui versata favilla
Et velabrensi massa recocta foco.

E Lucano no livro 7. usa do verbo *Recoquere (quo, coxi, coctum,*

Spiculaque extenso Pæan Pythone recoxit.

Refundir, Tornar a verter. *Refundere. (do, fudi, fusum.) Cic.* Refundir hum licor. Passallo de hum vaso para outro. *Liquorem in aliud vas refundere.* (Trespassou o Senhor as affliçoes do caliz da morte, & as *Refundio* no caliz da ausencia. Vieyr. tom. 1. pag. 949.)

Refundir. Redundar. *Rèfundere.* Em hum mar refunde outro mar. *Æquor refundit in æquor. Ovid. Metamorph.* 11. *Vid.* Refundir, no sentido metaphorico. *Vid.* Redundar. (Distribuindo os applausos com todos, todos *Refundiaõ* nelle. Vida da Princesa Santa Joanna, pag. 118.) (Palavra, que se *Refundisse* em seu louvor. Queyròs, vida do Irmão Basto, pag. 496. col. 1.)

Refusar. Recusar, não querer, não aceytar. He tomado do Francez *Refuser*, que significa o mesmo. Refusar algũa cousa. *Aliquid recusare*, ou *abnuere. Cic.*

Refusava obedecer às ordens do Capitão. *Jussa ducis abnuebat. Ex Tacit.*

Refusou dizer o seu parecer. *Sententiam ne diceret recusavit. Cic.* (*Refusavas* tentar a Deos. Sousa, Histor. de S. Doming. part. 1. pag. 5.) (E já na esperança daquella liança *Refusàra* as vistas daquelle Governador. Barros, 4. Dec. pag. 322.)

Entregada a Cidade com partido,
Refusa *por brioso nella entrada.*
Insul. de Man. Thomàs, liv. 9. oyt. 189.

Refusar a batalha. *Detrectare certamen. Tit. Liv.* Refusarà a batalha. *Prælio non est concertaturus. Cæsar.* (Com ser o partido tão desigual, não *Refusàraõ* a batalha: Queyròs, vida de Basto, 318.)

Refutaçaõ. Argumento, ou prova, que destroe as objecções da parte contraria. *Confutatio*, ou *refutatio, onis. Fem. Cic.*

Refutar. Desfazer com razões as dos adversarios. Refutar algũa cousa: mostrar que he falsa. *Aliquid refellere, (llo, refelli, sem supino.)* ou *refutare*, ou *confutare; (o, avi, atum.) Cic.* Usa-se dos ditos verbos com accusativo da pessoa refutada. *Aliquem refellere, confutare, refutare.*

Refutar as objecções, que se pódem fazer. *Quæ contra dici possunt, diluere. Cic.*

Convèm, que refutes estas cousas, & que mostres a falsidade dellas. *Hæc diluas oportet, & falsa esse doceas. Cic.*

Refutar as testemunhas. *Testes refutare. Cic.*

Refutar algũa cousa com testemunhas. *Aliquid testibus refutare. Cic.* (E para eu *Refutar* os defensores. Vieyr. tom. 8. pag.

8.pag.70.) (O demonio *Refutado* com hũa escritura. Vieyr. tom.1. pag.802.)

REG

Regabôfe. (Termo vulgar.) Parece imitação da phrase, com que Plauto falla a certo homem, amigo de vinho velho. *Vetustate vino edentulo, ætatem irrigas.* Val o mesmo, que se dissera: Regas o bofe, ou o estomago, com bom vinho velho. Tomar hum regabofe. *Facere volupe animo suo. Plaut. Hilarare sensus. Cic.* Eu dissera, *Rigare Abdomen*, à imitação do Author ad Herenn. que diz: *Ingenia rigare.* Por cultivar os engenhos com boas noticias.

Regaço. Manoel de Faria deriva esta palavra do Italiano, *Ragazzo*, que val o mesmo, que *Rapaz.* No commento da oytava 23. do canto 6. diz este Author (*Regaço*, en Portuguez es aquel sitio, que la muger sentada haze, para ponerle una criatura, ò inclinar la cabeça qualquier persona, que se llama echarse en las faldas; y sospecho, que por ser aquel lugar proprio de niños, que en Italiano se llaman *Ragazos*, le llamò assi el Portuguez.) Parece mais natural a derivação de *Regaço*, de *Regaçar*, ou *arregaçar*, porque para ter, ou levar algũa cousa no regaço, he necessario *arregaçar*, & apanhar hũ pouco sobre a barriga a vestidura. Segundo Cobarrubias *Regaço*, & *Arregaçar* se derivão do Hebraico *Ragas*, que val o mesmo, que *Ajuntar*, ou *congregar*, & assim se diz *Regaço*, ou porque se ajuntão algũas partes da vestidura, ou porque se ajuntão, & misturão as cousas, que no regaço se levão. Regaço. *Gremium, ii. Neut. Cic. Sinus, us. Masc. Cic.*

Ter o filho no regaço. *Filium in sinu gerere. Tacit.* (O Reytor estarà assentado em hũa cadeyra de espaldas, tendo hum Missal aberto no *Regaço.* Estatutos da Universidade, pag.14. num. 1.)

Criado no regaço desta mulher. *Inistius mulieris sinu*, ou *gremio eductus.* (Aquelle Principe, que he tão cortez, & tão galante, como se elle se criàra no *Regaço* da senhora, &c. Cartas de D. Franc. Man. pag.674.)

Regaço. Metaphor. val o mesmo, que Centro, Meyo, &c. como quando dizemos o regaço do ocio, o regaço do descanço, &c. Tambem em Latim se usa de *sinus*, & *gremium.* Cicero diz, *Ætoliæ, in sinu pacis posita. in Pison.* 91. & na Oração *pro Cælio*, num. 59. diz este Orador: *Ex sinu, gremioque Patriæ abstrahi.*

Todo o fero animal festivo, & manso,
Neste dia se esquece da fereza,
E alegre no Regaço *do descanço*
Quizera ter dos Signos a belleza.

Galhegos, Templo da Memor. liv.4 Sext. 14 O regaço dos annos. *Sæculorum æstes. Cic.* (Escondida ficarà esta noticia no *Regaço* dos annos. Mon. Lusit. tom.3. 548)

Regadia, ou Regadura. O regar de vas flores, plantas *Rigatio, onis. Fem. Columel. Irrigatio, onis. Fem. Cic.*

Regadîo, ou campo de regadio, horta de regadio. Diz-se dos campos, hortas, &c. vizinhas de algum rio, fonte, ou ribeyro, cujas aguas as regão. *Ager*, ou *hortus irriguus*, ou *riguus.* O primeyro adjectivo he de Plinio, o segundo de Columella. (Onde ha grandes creações, *Regadios* para linhos, &c.) (Ou ponhão arvore em hortas de *Regadio*, ou em terra secca. Cartas de Fr. Anton. das Chag. part.2, pag.50.) (Como as searas são de *Regadio*, nunca faltão. Noticias de Portug. pag.20)

Regado. *Rigatus*, ou *irrigatus, a, um. Subriguus, a, um. Plin. Vid.* Regar.

Regador. Aguador. Vaso de regar. *Vas inspergendis aquis idoneum.*

Regadûra, ou Regadia. *Vid.* Regadia.

Regaladamente. Com mimo, com regalo, comer regaladamente. *Opiparè epulari. Cic. Epulari lautè. Plaut.*

Regalado. Homem regalado, que se trata com mimo, com regalo. Amigo de se regalar. *Curans se molliter*, ou *lautè vivens, tis. omn. gen. Terent. Exquisitorum ciborum cupidus, a, um.*

Regalada mesa. *Lautus, & elegans victus, opipara mensa.* Ter mesa regalada. *Lautum*

Lautum victum, & elegantem magnificè solere. Cic. Dennos hũa regalada cea. *Lautam cœnam nobis dedit.*

Regalado manjar. Regalado comer. *Cibus delicatus*, ou *suavissimus. Cic.* (Carne muyta, & muyto *Regalada*. Vieyra, tom. 1. pag. 340.)

Regalados olhos. Os que estão muyto abertos, & com parte da capella virada, descobrem o vermelho. *Oculi superioris, vel inferioris palpebræ inversione expassi, aspectabili rubore.* Quando a pestana inferior está virada, os Gregos chamão a esta falta *Ectropion*; & quando procede da inversaõ da capella superior, chamãolhe *Lagophtalmos.*

Regalaõ. Homem regalão. *Vid.* Regalado. (*Os Regalões*, & os laboriosos. Curvo, Observaç. Medic. 427.)

Regalar. O Mestre Venegas, por não ficar em seco no mar das Etymologias, deu esta, que se póde estimar mais pela moralidade, que pela derivação. *Regalar*, (diz elle) se compone desta preposicion *Re*, Latina, que significa *Retorno* de la cosa ya hecha, y deste nombre Grego *Gala*, que quiere dezir *Leche.* Luego, tanto querrá dezir *Regalar*, como *Relechar*, y *Regalo*, como *Relechamiento*; porque el que se regala, torna a la leche de niño, de que se mantuvo primero. Escrive-se en el cap. 21. del Genesis, q̃ Abrahan hizo un gran combite el dia, q̃ desterò a su hijo Isaac, por el plazer, que tuvo, que ya salia de niño; y los que se regalan todo el tiempo de su vida, aguardan el combite de sus personas, para destetarse en la muerte, pues antes no determinan de dexar la leche del mundo, que tan bien les sabe: por cada uno destos tales, se dirá, lo que dize Isaias 65. q̃ morirà el niño de cien años, como el pecador maldito. Esto se dizen de *Gala* por *Leche, Galanes*, que quiere dezir, *Lechones, y cevones del mundo*, que parece, que los engorda, y ceva el diablo, para hazer antipodio, y plato con ellos a la insaciable hambre, que tiene de hazer mal al genero humano. Conviene luego, que se desteten, y dexen ya la gala, que es la *Leche* sabrosa del mundo, &c. Regalar a alguem. Fazer a alguem hum presente. *Munus alicui donare Cic.* Regalou a Rubio de hũa coroa, & de hum colar. *Rubium coronâ, & torque donavit. Ex Cicer.*

Regalar. Tratar com regalo. *Bene*, ou *probè curare. Plaut. in Pseud.*

Regalar a alguem. Darlhe bem de comer. *Aliquem apparatis epulis accipere. Tit. Liv.* Regalarvoshey de hum bom jantar. *Bonum anteponam prandium pransoribus. Plaut.* Regalar os amigos. *Curare amicos. Plaut.*

Regalarse no comer. *Obsonare pollucibiliter. Victitare pulchrè. Plaut.* A mim me toca regalarme, & a ti viver miseravelmente. *Me victitare pulchrè decet, te miseris modis. Plaut.*

Regalarse. Tratarse com muyto mimo, regalo, &c. *Pelliculam curare. Horat. Cutem curare. Juven. Curare ætatem suã. Plaut. Curare se molliter. Terent.*

Regalia. Géralmente fallando, he hum final exterior, demonstrativo da authoridade, & Magestade Real. As Regalias essenciaes saõ fazer leys, investir Magistrados, eleger Ministros dignos, & benemeritos, bater moeda, pôr tributos, & a seus tempos publicar guerra, & fazer pazes. As Regalias accidentaes saõ as que sem diminuir a soberania, nem augmentar o poder supremo, se varião mais, ou menos ao passo que se differenção com as nações os seus costumes. Do tempo, que a Monarchia Imperial começou nos Assyrios, & passou aos Romanos, as Regalias accidentaes dos Emperadores eraõ trazer coroa, & sceptro, vestir purpura, & que lhes fallassem de joelhos, &c. Regalias tambem se chamão alguns direytos, ou privilegios dos Reys em materias Ecclesiasticas. Regalia dos Reys de França he o poder, que elles tem, de gozar as rendas dos Bispados, & Arcebispados vagantes, & conferir os beneficios, que os Prelados defuntos podião conferir, &c. Regalia. *Jus Regium, gen. Juris Regii.* (Era contra a Regalia do Emperador. Vieyr. tom. 1. pag. 778.)

Regalia. A dignidade Real. *Regia*, ou *Regalis dignitas*, ou *potestas Regia*. Neste sentido usa Jacinto Freyre da palavra *Regalia*. (Traziāo diante hũa bandeyra, em que estava figurado o seu Profeta, para que os incitasse juntamente a Religião, & a *Regalia*. Livro 2. num. 73.)

Regalîz. *Vid*. Regolîz.

Regâlo. O mimo, & delicadeza, cõ que alguem se trata a si, ou a outrem, particularmente no comer. *Lautus*, *& elegans victus*.

Grande regalo. *Epulæ conquisitissimæ*, ou *lautissimæ*.

Alguns peyxinhos mal guizados, forão para elle grande regalo. *Pisciculi aliquot, malè conditi, illi pro epulis lautissimis fuere*. *Vid*. Regalar.

Regalo. Manguito. *Vid*. no seu lugar.

Regalona vida. *Vid*. Regalado, & Regalar. (Dado à vida sedentaria, & *Regalona*. Curvo, Observ. Medic. 454.)

Regamargem, ou Regomargem. São hum, ou dous regos, que se dão em bayxo, no fim da terra, depois de derregada, que a comem toda, & recebão a agua dos regos, que ella tem, para por elles vazar a agua da chuva. *Aquarius sulcus. Columel*.

Reganhar. *Vid*. Arreganhar.

Regar. Aguar. Verter agua com regador, ou outro instrumento, &c. *Conspergere. Plaut. Aspergere. Cic.* com accusativo da cousa regada, & ablativo do licor, com que se rega; & assim diz Plauto, *Vino flores conspergere*; & Cicero diz, *Aram sanguine aspergere*; & à imitação destes dous Authores diremos, *flores aquâ conspergere*, ou *aspergere*, por Regar flores; ou *aquam floribus inspergere*, sobentendendo o dativo da cousa regada. Regava a terra secca com hum regador de pao. *Conspergebat humum æstuantem alveolo ligneo. Phæd*. Tambem se diz, *Adaquare, Rigare, & irrigare*. Por regar de qualquer modo. As amendoeyras se hão de regar de dez em dez dias, até chegarẽ a ser já grandezinhas. *Debent amygdalæ denis diebus adaquari, donec grandescant. Plin. lib. 17. cap. 10.* As sementes se devem antes regar por cima, que pelo pé. *Semina debent conspergi potiùs, quàm rigari. Columel*. Regay levemente os canteyros. *Aquam irrigato leviter in areas. Cat.* Regar as raizes. *Subministrare aquam radicibus. Columel*.

O Adagio Portuguez diz:

Mais val agua do Ceo, q todo o regado.

Regatas, ou Rechatas. Pannos de algodão de varias cores, & figuras, com que na India os Portuguezes, & outros Christãos, fazem calças, ou bragas. Na Hist. da India Oriental, part. 8. cap. 15. pag. 18. diz seu Author: *Hic pulcherrimi Gossippina fiunt, diversi coloris, variis item figuris, ac flosculis exornata, tenui falturâ, æstimatione in India supra byssum. Regatas, & Cheylas vocant; Lusitanisque ac Christianis serviunt ad braccarum usum*. Em outro lugar diz, *Telacea* Rechatas, & Cheylas *vocatur: parant sibi ex ea Lusitani, & alii Christiani, qui Indiam incolũt, femoralia, item succinctorio, quibus utuntur mulieres domi, ab umbilico ad media femora usque pertinentia, quibus nihil formosius videas*.

Regatão. Homem que compra mantimentos, ou mercancias, para vendellos com algum lucro. Deriva-se do Francez *Regratier*, que he aquelle que compra em grosso, para vender por miudo. Mais particularmente chamamos Regatão, ao homem que compra ovos, frangãos, gallinhas, &c. para Conventos de Freyras. *Propola, æ. Masc.* he o nome generico de todo o genero de Regatão, que com periphrasi Latino *Est negotiator, qui merces præemit minoris, ut postea pluris vẽdat*. Dos Gregos tomârão os Latinos a palavra *Propola*, mas derãolhe outro sentido do que tem na sua lingua natural, & fizerão a primeyra syllaba longa, como advertio Vossio no livro das suas Etymologias. (Os *Regatões* não atravessarão as mercadorias, que estiverem na dita feyra. Estat. da Universid pag. 90.) (Os mãtimentos, que os seus *Regatões*, estarão obrigados a trazer. Barros, Dec. 4. pag. 338.) *Vid*. outra etymologia em Regateyra. O Regatear. *Vid*. Regatear.

Regateadôr. Aquelle que regatea no preço. *Vid.* Regatear.

Regatear. Porfiar sobre o preço; querer vender mais caro. Querer comprar mais barato. *Inlicitando cunctari; (ctor, atus sum.)* ou *aliquid minutatim, gradatim, & parcè addère in emendis, aut vendendis mercibus.*

Não posso regatear tanto, dar vos hey logo cem escudos. *Nec cunctabor diutius; centum nummos præsenti pecuniâ numerabo tibi.* Não se deve regatear. *Emendum quanti indicant homines.*

Regatear. Vender por muyto. Neste sentido se acha no Thesouro da Lingua Portug. do P. Bento Per. *Vid.* Vender.

Regatear hũa mercè, hũa honra. Não concedella facilmente. Formar duvidas, mover difficuldades, buscar motivos para negalla. *Honorem alicui gravatè concedere.*

Regatèaraõlhe esta honra. *Gravatè, ut hoc honore potiretur, ipsi concessum est.* He imitação de Tito Livio, que diz: *Gravatè, ut rediret, ipsi concessum est.* Tambem se poderà dizer, *Gravari honorem,* por regatear hũa honra, à imitação de Plauto, que diz: *Cur tu aquam gravare amabo, quam hostis, hosti commodat? In Rud.*

Não te hey de regatear a precedencia. *Nulla, in primo loco, tibi difficultas à me erit.* Terencio diz: *Nulla in hoc vobis difficultas à me erit. Tecum de primo loco non contendam.* He phrase de Cicero.

Aquelle, que se regatea muyto, que difficilmente concede o que lhe pedem. *Aliorum precibus difficilis. Ex Ovid.*

No seu pleyto regatealhe a sua nobreza. *In lite de illius nomine controversiam facit,* ou *movet.* (Honra, que em seus principios se *Regateava* tanto, que não chegavão a logralla senão pessoas muyto grandes. Nobiliarch. Portug. pag. 19.) (Deos não *Regatea* mercès a quem com viva fé lhas pede. Queyrós, vida do Irmão Basto, 517.)

Regatear nas cousas de alguem; às vezes val o mesmo, que procurar diminuir a sua gloria, negar as cousas, que pódem acrescentar o credito, &c. *Gloriam alicujus minuere. Cic. Detrahere alicui de famâ,* ou *de fama alicujus detrahere. Cic.* Neste sentido diz o Author do tom. 4. da Mon. Lusit. fol. 46. col. 4. fallando nos Castelhanos, que ou não confessavão, ou quando mais não podião, diminuhião muytas cousas da honra de Portugal. (Razões, que tem para não *Regatearem* tanto em cousas nossas.)

Regatear com alguem em cousas de nonnada. *Pro re vilissimâ aliquem distringere. Pro re nihili cum aliquo altercari; ob rem levissimam cum aliquo contendere.* (*Regatear* com elle em materia de tão pouca consideração. Mon. Lusit. tom. 4. 81. col. 2.)

Regateira. Deriva-se do Italiano *Recatare,* que he comprar para tornar a vender.

Regateyra he a mulher, que compra pescado, hortaliça, fruta, & outros mantimentos para os tornar a vender com algum emolumento. *Mulier, quæ merces, minoris emptas, cariùs divendit.* Os que lhe chamão *Propolis,* não fallão Latim; & os que dizem *Mulier propola,* fallão contra o uso commum, como quem dissera, Hũa mulher regateyra. (*Regateyra,* que não guarda a taxa, & medir mal, paga cem reis pela primeyra vez. Liv. 1. da Ordenaç. tit. 68. §. 10.) *Vid.* outra etymologia em Regatão.

Regateyras de Abril chamaõ no Minho, ou na Beyra, a hũas ventanias frias, que estando o Ceo nublado, dão nas arvores, & levando a flor, levão toda a fruta do campo.

O Adagio Portuguez diz:

Naõ compres de Regateyra, nem te descuydes em mesa.

Regato. He mais que ribeyrinho, & menos que ribeyro. Na 1. parte das suas obras Espirituaes, pag. 280. & 281. diz o P. Fr. Anton. das Chagas. O ribeyrinho, que na fonte não teve brios de *Regato,* em começando a ser ribeyro, ensaya as aguas para rio. *Rivulus, i. Masc. Cic.*

Regatôa. Mulher, que regatea no preço

preço. *Vid*. Regatear.

Regedor da Justiça. He a cabeça do Tribunal da Relação em Lisboa, ou no Porto. Todas as Justiças lhe estão sugeytas. He dignidade, que se dà a pessoas de sangue illustre. O primeyro que a teve, foy Dom Fernando da Guerra, Arcebispo de Braga, bisneto del-Rey Dom Pedro, & de Dona Inez de Castro; o segundo foy Gonçalo Pirez Malataya, &c. *Juridici conventus Princeps*, ou *in juridico conventu Præses*, ou *primarius Prætor, is. Masc.*

Regeitar, ou Rejeytar. Recusar, não aceytar. *Aliquid recusare*, ou *abnuere*. *Vid*. Recusar. Regeytar com desprezo. *Respuere (puo, pui, putum.)*

Regeytar hũa opinião. *Sententiam explodere. Cic. (do, plosi, plosũ)* ou *ejicere. Cic. Aristonis jam pridem explosa sententia est*, diz Cicero, & em outro lugar, *jam explosæ ejectæque sententiæ Aristonis*. (*Regeytamos* a segunda opinião, porque, &c. Methodo Lusit. pag. 149.) O proprio Catão, q̃ não costuma regeytar os louvores, que lhe dão. *Cato ipse, haud sanè laudum suarum detrectator. Tit. Liv.*

Regeytar. (Termo de Alta volateria.) Val o mesmo, que vomitar. *Vid*. no seu lugar. Por descuydo do caçador, & não dar no Inverno as prumadas necessarias aos falcões, & açores, & daremlhe a comer a carne fria, & estarem em casas vẽtosas, & de telha vã em tempos frios, succede esfriarse, & encolherse a estas aves o papo, & bucho; donde nasce, que não logrão o comer, & o regeytão a miude. *Vid*. Arte da caça, 4. part. cap. 23.

Regeito. Tomavaõ lebres a cosso com *Regeytos*, que lhe remessavão. Barros 3. Dec. fol. 78. col. 4.

Regelado. Congelado, convertido em caramelo. *Glaciatus, a, um. Plin. Glacie duratus, a, um. Plin. Jun. Frigore adstrictus. Ovid Gelu duratus Idem. Frigore concretus, a, um. Martial. Conglaciatus, a, um. Plin.* Rio enregelado. *Amnis gelatus. Ex Plin. lib. 8. cap. 28.* Aulo Gellio diz, *Gelu coactus, lib. 17. cap. 8.* Estar regelado. *Rigere gelu. Tit. Liv.*

Quando està o Danubio regelado de parte a parte. *Cum Danubius ripas gelu junxit. Plin. Jun.*

Regelado todo ao redor. *Circumgelatus, a, um. Plin.* (Acabou a vida em hum lago de agua *Regelada*. Mon. Lusit. tom. 4. pag. 215. col. 3.)

Regelar. Converter em caramelo. Regelar a agua. *Aquam glaciare*, (*o, avi, atum.*) Na Ode 10. do livro 1. vers. 7. Horacio diz: *Positas, ut Jupiter glaciet nives.* Ovidio diz: *Congelare*, (*o, avi, atum.*) Propercio diz: *Africus in glaciem frigore nectit aquas.* O vento, que assopra da Africa, regela os rios.

Regelarse. Condensarse a agua, ou outro humor pelo muyto frio. *Gelari. Juvenal. Congelari. Columel. Glaciari. Plin. Hist. Conglaciari. Plin. lib. 2. cap. 6. Gelascere. Idem. Congelascere. Aul. Gell. Conglaciare. Cic. 2. de Nat. Deor. cap. 10.* aonde diz: *Aqua neque conglaciaret frigoribus, neque nive, pruinaque concresceret. Concrescere glacie. Ovid.* Regelase a agua, ou com o vento Norte, ou com outros rigores do Inverno. *Et aquilonibus, reliquisque frigoribus adjectis durescit humor. Cic. lib. 2. de Nat. Deor. Vid.* Congelar.

Regêlo. Agua regelada, *Glacies, ei. Fem. Cic. Humor glaciatus. Ex Plin. lib. 2. cap. 89. Aqua frigore concreta. Martial. Vid.* Caramelo. (Penetrando os Alpes a pesar dos Alpes, & *Regelos*. Ciabra, Exhortação Militar, pag. 9.)

Regência. A soberana administração de hum Estado em tempo da menoridade, ou ausencia, ou insufficiencia do seu Principe. *Regni procuratio*, ou *administratio, onis. Fem.* (Continuou a paz na *Regencia* de Maria de Medicis. Duarte Rib. Juizo Histor. pag. 200.)

Regencia, tambem se diz do governo de hum recolhimento, ou outra casa semelhante, cuja administradora se chama Regente. *Rectio, onis. Fem.* He palavra de Cicero.

Regencia. O officio de Regente de algũa Cadeyra na Universidade. *Professoris munus, eris. Neut. Doctoris*, ou *magistri*

mençaõ, que andavaõ descalços; porém eraõ poucos, e sò em occasiaõ de grande solemnidade, ou calamidade publica; homens de condiçaõ livre sahiaõ sem calçado, como succedia no lavatorio da Grande may dos Deoses Cybele, porque na procissaõ daquella festa todos andavaõ descalços; e nos sacrificios de Vesta, as Damas Romanas se descalçavaõ. Escreve Tertulliano, que muitas vezes os Pontifices da Gentilidade mandavaõ fazer em grandes seccas, procissoens de pès descalços: *Cùm stupet Cœlum, & aret annus, nudipedalia denuntiantur.* Na morte de Julio Cesar, os principaes Cavalheiros Romanos, recolheraõ suas cinzas, todos descalços, em demostraçaõ do seu respeito, e sentimento.

SAPE. Herva do Brasil, a que deraõ os Portuguezes este nome; o Gentio lhe chama *Jatapè.* Naõ tem flor, nem raiz, nem sabor sensivel. He boa contra as mordeduras das cobras.

Sape. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Sape, tambem he Interjeiçaõ de quem se admira, de quem repugna, &c. v.g. Tanto me ameaçais, Sape! *Tantas mihi minas intendis? Pro*, ou *Proh Sancte Jupiter!* As tres ultimas palavras saõ de Cicero.

SAPUCHE. Planta da India, ou de Angola. Contra o veneno das cobras, a raiz de Sapuche he o mais fino contraveneno, que atègora se tem descuberto. Quando nasce esta planta, as cobras lhe costumaõ tirar a folha, quasi por instincto natural, para que se naõ conheça; mas por isso mesmo he conhecida: atada ao braço, chegada à carne, està livre quem a trouxer (aindaque durma na charneca) de lhe tocar bicho peçonhento. Preparada em agua, e bebida pelas manhãas em jejum, desfaz todas as obstrucçoens, e ajuda a circulaçaõ do sangue. *Curvo, Memorial de varios simplices, pag.* 12.

SAR

SARABULHO, ou Sarrabulho. Guisado de sangue de porco. Em Portugal, segundo a variedade das terras, tem outros seis nomes. Chamaõlhe *Sarapatel, Laburto, Seminata*; os outros tres nomes me naõ lembraõ.

SARAÇA. He hum genero de pannos, que vem do Cabo Verde, e do Maranhaõ, pintados como chita, e servem de cubrir bofetes, camas, &c. Ordinariamente saõ pintados de vermelho. Os da India saõ pintados de negro com bordas vermelhas, vem de S. Thomè, e servem às Portuguezas em lugar de mantos. Ha saraça que custa trinta mil reis.

SARAMAGO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Muito bem, senhora Musa,
Deme vossè mil abraços,
Se quizer, e quando naõ,
Và peneirar Saramagos.

Oraçoens Academ. de Fr. Simaõ, 238.

SARAMATULOS. Termo da Montaria. Saõ os cornos dos Veados, quando começaõ a crescer depois de cahidos os antigos. Saõ redondos, cor de cinza clara, pelo de veludilho. Em França comem-nos. Cada anno succede nas testas dos Veados esta novidade. *Recentia, ou rediviva cervi cornua, post defluvium veterum cornuum.*

SARAFINA, ou Serafina. Chamaõlhe outros perpetuana apicotada; porque Picote he burel fino.

SARAO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Sarao, tambem he dança particular, cujos termos principaes saõ Campanela, Esporada, Vasio, Romper, Saltilhos, Encaxe, e outros, que explicaõ as varias mudanças desta dança. He som muito grave, em instrumentos de corda.

SARDINHEIRA. Rede Sardinheira he aquella, com que se pesca às sardinhas, emmalhandoas.

Sardinheiras se chamaõ tambem às embarcaçoens, que em Setuval costumaõ

maõ pescar com ellas, tomado o nome do mister, com que pescaõ.

SARGA. Casta de uvas. *Vid.* Esganacaõ.

SARGETA Imperial. Panno de lãa de cordaõ fino.

SARGO. Peixe do mar do feitio de choupa, mas com grandes dentes. *Vid.* Sargo, tomo 7. do Vocabulario.

SARIÇA. Lança, ou pique, segundo o uso dos Macedonios. *Sarissa, æ, Fem. Tit. Liv.*

Lanças, sariças, *maças muy pesadas.* And. Mascar. Destruiçaõ de Hespanha, liv. 3. Oit. 43.

SARRABULHO. *Vid.* suprà Sarabulho.

SARRACENOS. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. No Commento da Oitava 110. do Canto 3. da Lusiada, amplamente prova Manoel de Faria e Sousa, que indignamente usurpáraõ os Mouros o nome de Sarracenos, como descendentes da grande Sara, mulher de Abrahaõ. E para mais infirmar a pretençaõ desta honrada descendencia, adverte o dito Commentador, que os moradores de *Sarraco*, lugar da Arabia Petrea, foraõ os primeiros, que admittiraõ a seita de Mafoma, e com isso deraõ lugar a serem chamados *Sarracenos*, os que depois à sua imitaçaõ a foraõ acceitando.

SAT

SATURNIO. Cousa de Saturno. *Saturnius, a, um. Virgil.*

——— Por tempos dilatados
Saturnios annos, seculos dourados.

Man. Tavares, Ramalhete Juvenil, Lyra 1. 212.

SATURNO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Saturno, segundo escreve Xenophonte, *in æquivoc.* Os Antigos chamavaõ aos fundadores de Reinos, *Saturnos, filhos do Ceo*; a seus primogenitos *Jupiter*, e aos filhos do Jupiter, se fahiaõ valentes chamavaõ *Hercules*, de maneira que *Saturno*, *Jupiter*, e *Hercules* eraõ avô, pay, e filho; o que he necessario advertir para intelligencia das Historias, em que alguns sendo os mesmos se achaõ com nomes differentes, em partes diversas, porque o, que em hum Reino era *Jupiter*, por ser filho do que o fundou, ficava *Saturno* em outro que fundava. Tambem como havia muitos do mesmo nome, se confundiaõ as acçoens de huns com outros, ou de todos em hum, (principalmente pelos Poetas) como succedeo em Hercules, que até pela conta, que lhe faz Varro, saõ mais de quarenta.

SAT

SATYRA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Pela affinidade, ou identidade do nome, *Satyras* parecem mulheres, ou filhas de *Satyros*, e Satyros saõ brutos sylvestres, de que ainda hoje nem os Doutos tem noticia perfeita. Segundo a mais provavel opiniaõ, Satyros saõ huns monos, que quando querem se poem, e andaõ em pé, como gente; o dizer, que saõ animaes bipedes, com pés de cabra, cabeça de homem, e dous corninhos na testa, he ficçaõ Poetica, e mais que Poetica; he a Fabula de Rabbi Abrahaõ, que com estulta audacia chegou a dizer que Satyros saõ creaturas, que na noite do Sabbado da creaçaõ do Mundo, Deos por falta de tempo naõ pudera perfazer, as quaes fugindo da santidade daquelle dia, se foraõ embrenhar em grandes matas; donde de tempo em tempo sahem a molestar os homens. Aquelles, que nas suas Tragedias os Gregos antigamente chamavaõ Satyros, eraõ huns Rusticos, vestidos de pelles de cabra, que com ridiculos meneyos do corpo moviaõ os espectadores a riso, e temperavaõ no Theatro o rigor das graves representaçoens. No principio estes villoens disfarçados, só com danças, e tregeitos, sem articular palavra, appareciaõ em humas farças, que serviaõ de Entremez; depois foraõ admittidos entre as primeiras

meiras figuras da Tragedia Satyrica, que era hum mixto do sério com o Comico; finalmente degenerando a Scena em Villanices, começáraõ estes mesmos a picar, e perseguir circunstantes, e ausentes com ditos affrontosos, e manifestas injurias. Desta laya saõ huns Criticos, que emboscados a modo de Satyros nas matos de grandes povoaçoens, atiraõ pedras, e escondem a maõ, invisivelmente ferindo, e procurando grangear com papeis anonymos nome.

SAU

SAUCO. Cada casco assim da maõ, como do pé do de quatro differentes cascos, que saõ Tapa, Sauco, Palma, e Ranilhas. O casco, chamado Sauco, fica entre a Tapa, e a Palma.

SAVEIRO. Em Setuval, he certo genero de embarcaçaõ de pescar á linha, sem quilha, e com huma vela redonda, e remos, que naõ saõ muito grandes.

Saveiros, se costumaõ chamar os que assim pescaõ nas taes embarcaçoens.

SAURINS. Panno da India, que já se naõ usa.

SAZ

SAZAÕ. Occasiaõ, disposiçaõ de negocios em materias moraes, ou politicas. *Ratio temporis*, ou *Rerum status*. Vid. conjunçaõ de tempo, Tomo 2. do Vocabulario. (Foy opportuna direcçaõ da Providencia, que imperasse naquella *Sazaõ* hum Principe de espiritos taõ excelsos. *Historia dos Padres Loyos*, pag. 200.

SCE

SCENITAS. Povos, assim chamados das tendas cubertas de pelles de cabras, a que os Gregos chamaõ *Scenai*, debaixo das quaes se agasalhavaõ. Era a sua terra taõ pestifera para porcos, q̃ em pôdo o pé nella, morriaõ. Viviaõ perto do rio Euphrates, entre as tres Arabias. *Salmasius in Solinum*, cap. 33.

SCEVOPHULAX. Na Igreja Grega era huma dignidade, que respondia a Thesoureiro, e ainda hoje em algumas Metropoles da Igreja Latina se conserva este titulo, e *Scevophilacio* val o mesmo que *Sacristia*. Na primeira Ordem Clerical tinha o Scevophilax o terceiro lugar, e em occasiaõ de Sé vacante lhe chamavaõ *Oeconomus*.

SCH

SCHENK, ou o Forte de Schenk, ou Squenque. Praça muito forte de Alemanha no Ducado de Cleves, aonde o Rheno, dividido em dous braços, fórma o rio Vahal. Foy chamado assim do nome de seu fabricador, Martinho Squenq.

SCHIAIS. He o nome de huma seita de Mahometanos na Persia, inimiga da seita dos Sunnis, isto he, dos Mahometanos Turcos. Os Schiais aborrecem os primeiros successores de Mafoma, a saber, Ababequer, Omar, e Osmaõ, e tem para si que elles usurpáraõ a successaõ do seu propheta, que era devida a Aly, seu sobrinho, e seu genro. Dizem, que na verdadeira successaõ de Mafoma entraõ doze Imams, ou Prophetas, dos quaes o ultimo, na opiniaõ dos Persas, ainda naõ morreo, e tornará a apparecer no Mũdo. Com esta supposiçaõ muitos lhe deixaõ em testamento casas bem adereçadas, com estrevarias, cheas de bons cavallos, e para este gasto ha grandes rendas, bem governadas. *Tavernier*, *viagem da Persia*.

SCHILLING. Para o Leitor se naõ equivocar com *Schilling*, e *Sterling*, nome, do qual se derivou a libra *Esterlina* dos Inglezes, me pareceo preciso declarar neste lugar o vocabulo *Schilling*. He pois *Schilling* o nome de huma moeda de prata, ou ouro, a que Bernardo *Schilling*, natural de Thorn, na Prussia, pela licença que teve do Graõ Mestre da Ordem Teutonica, mandou cunhar; e lhe poz o seu nome, e hoje se chama *Escalin*. Isto affirma Gaspar Schuz,

Schuz, porém dizem outros, que antes de Bernardo Schilling, havia *Schillings*, ou *Escalins*. *Hart-noch de re nummaria Prussiæ; dissert.* 16.

SCHIITAS, ou Schiitas seita de Mahometanos, sequazes da doutrina de Ali, Propheta, ou Legislador dos Persas; que esperaõ por elle, e dizem, que tornará a vir em huma nuvem. Tambem esperaõ por Mahomet Mohadin, hum dos descendentes de Ali, e na mesquita mayor de Cufa, tem hum ginete bem ajaezado, e prompto para a seu tempo o dito seu Propheta saltar nelle. Dizem alguns, que elle está em huma gruta, e estará até o dia do Juizo, até os seus sapatos, que elle deixou na porta da gruta meyo voltados, se voltem de todo para em sahindo, calçallos, e ir converter todo o Mundo. *Ricaut, do Imperio Ottomano.*

SCHOLASTICO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Theologia Scholastica. Seu inventor, e primeiro Mestre foy Pedro Lombardo, Bispo de Paris, que deu à luz quatro livros, cheyos de sentenças dos Padres, particularmente de Santo Agostinho. Os Sequazes deste Autor foraõ chamados Theologos Scholasticos, de cuja doutrina, e progresso amplamente escreveraõ. *Voecio Disputat. part.* 1. *Jorje Hornio, Histor. Eccl. cum notis; & observat. &c.*

SCI

SCIAPODES. *Vid.* mais abaixo Scyapodes.

SCILLA. *Vid.* mais abaixo Scylla.

SCINTILLA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Mas antes delle em tudo que fazia
Huma Scintilla viva n'alma ardia.

Franc. Bar. Landim, Vida de S. Joaõ de Deos, fol. 64.

SCISMA, ou Cisma. *Vid.* Cisma, tomo 2. do Vocabulario. Sem embargo das muitas scismas, que houve na Igreja Catholica, sempre ficou o Pontificado em successaõ legitima. Contra o Papa S. Cornelio naõ prevaleceo a Scisma de Novaciano, anno de 253. nem contra S. Liberio a de Felix, anno de 352. nem contra S. Damaso a de Ursino, anno de 367. nem contra S. Bonifacio, a de Eulalio, anno de 419. nem contra Simmacho, a de Lourenço, anno 499. nem contra S. Bonifacio II. a de Dioscoro, anno de 530. nem contra Silverio, a de Vigilio, anno de 537. nem a do Antipapa Theophilacto, anno de 767. ou (como querem outros) 750. nem a de Zinzino contra Eugenio II. anno de 824. nem a de Anastasio, contra Benedicto III. anno 855. nem a de Sergio, contra Formoso anno de 891. nem a Scisma, que houve entre Leaõ, Benedicto, e Joaõ XII. anno de 694. nem a de Joaõ, contra Gregorio V. anno de 995. nem a de Joaõ, e Sylvestre, ambos intrusos, anno de 1042. nem a de Benedicto, contra Nicolao II. anno de 1058. nem a de Honorio, contra Alexandre II. anno de 1061. nem a de Guilberto, que se chamou Clemente, contra Gregorio VII. anno de 1080. ou de 1078. (segundo outros Escritores,) nem a de Alberto, e Theodorico, contra Paschoal III. anno de 1099. nem a de Leaõ, contra Innocencio II. anno de 1130. nem a de Victor, Callixto, e Paschoal, contra Alexandre III. anno de 1159. nem a de Nicolao, favorecido pelo Emperador Ludovico V. contra Joaõ XXI. anno de 1327. nem a terrivel do Antipapa Clemente, a que succederaõ outros, contra Urbano VI. anno de 1378. nem a de outro Clemente contra Martinho III. (por outro computo) Martinho V. anno de 1424. nem a de Felix, contra Eugenio IV. anno de 1439.

As scismas de naçoens inteiras saõ as seguintes. *Os Scismaticos Gregos*; por este nome se entendem os Gregos da Europa, da Asia Menor, e das Ilhas; os Surianos, Georgianos, Russos, e Moscovitas. Os Surianos saõ todos os Christãos dos Patriarcados de Antioquia, Jerusalem, e Alexandria, que seguem a Religiaõ

limitada. Lobo, Dial.14.pag.287.) (Seu ordinario dormir era armado sobre a terra nua, & isto taõ *Regiftadamente*, que lhe naõ sabiaõ os Soldados qual era a hora certa do sono. Mon. Lusit. tom. 1. fol.210.col.4.)

Registar. *Vid.* Registrar.

Registo, ou Resisto. *Vid.* Registro.

Registradôr. Official da Curia Romana. No Tribunal da Dataria de Roma ha vinte Registradores de supplicas, & Bullas Pontificias, as quaes depois de Registradas *de verbo ad verbum*, se mandaõ à Chancellaria para serem expedidas. Alèm destes *Registradores*, ha quatro officiaes, chamados *Mestres do Registro* das supplicas, os quaes conferem, & confrontaõ as supplicas *Registradas* com o *Registro*, & nas costas das ditas supplicas pōem hum *R* grande, dentro do qual escrevem o seu nome; & he o final da Registradura. Na Nunciatura, & em outros Tribunaes, ha outros generos de Registradores. Por falta de palavra propria Latina he forçoso usar de circunlocução. O Registrador das Bullas. *Qui Pontificia diplomata refert in tabulas. Vid.* Registrar.

Registrar, ou Registar as mercès. Registrar a despeza, as provisões, &c. he tresladar fielmente estas cousas, ou outras semelhantes, & escrevellas no livro dos Registros. *Aliquid in acta*, ou *in tabulas*, ou *in commentarios referre*, (*fero, tuli, latum.*) *Cic.* Quintiliano diz: *In commentarios regerere*, (*gero, gessi, gestum.*) Registar hum Acordão da Relaçaõ. *Senatusconsultum perscribere. Cic.* (No livro estaõ *Registradas* as mercès. Vieyra, tom. 1. pag. 308.) (*Registar* se devem as mercès, que el-Rey faz, liv.2. da Orden. tit 42.)

A sentença, que o Senado deu em teu favor, està registrada em termos taõ expressivos, que ninguem poderà duvidar dos bons officios, que te tenho feyto. *Senatusconsultum eâ perscriptione est, ut dum id exstabit, officium meum in te obscurum esse non possit. Cic.*

Jà que ainda naõ està registrado o Acordão do Senado. *Quoniam nondum est perscriptum Senatusconsultum. Cic.*

Estas fazendas naõ foraõ registradas. *Hæc bona in tabulas publicas nullas redierunt. Cic.*

Registrar tambem se diz metaphoricamente dos pensamentos, payxões, & appetites, que a prudencia, & a razaõ regulaõ, para evitar excessos. Registrar os pensamentos, as payxões, &c. *Cogitationes suas ad rationis normam dirigere. Animi motus ratione regere. Cic.* Trazer as payxões registradas. *Cupiditates domitas habere. Cic.* (Os bons livros nos admoestaõ, que *Registremos* os pensamentos, ordenemos os sentidos. Dial. de Hector Pinto, part. 1. pag. 248. vers.) (Ninguem traz as payxões mais *Registradas*, que o pertendente, porque dos cinco sentidos, & tres potencias usa desta maneyra; vè tudo, & olha pouco; vigia, porque (como dizem) a quem vela, tudo se lhe revela, mas com os olhos no que procura; ouve, & naõ escuta. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 14 pag. 302.) (Sendo cada hum *Registado* por mais olhos, que juizos. Queyròs, vida do Irmão Basto, pag. 452.

Registro. O livro em que se registra qualquer cousa. Registro de mercadorias, de fazendas. Registro da despeza, &c. *Codex*, ou *commentarius, in quem merces, expensæ, &c. referuntur.* (Terà o Escrivaõ outro livro, numerado, & assinado por hum dos Deputados, que se intitularà, *Registro* da despeza; & nelle estaraõ escritas todas as provisões dos Lentes, &c. Estatut. da Universidad. p. 112.)

Registro dos nomes. *Vid.* Catalogo.

Registro. O registrar, ou a cousa registrada. *Recensio, onis. Fem. Cic. Res recensita*, ou *in commentarios relata*. O adjectivo *Recensitus, a, um*, he de Sueton. (Por cada *Registro* de qualquer das sobreditas provisões, levarà hum vintem. Estat. da Universid. pag. 112.) (Deyxar passar esta mercadoria sem *Registro*. Lobo, Corte na Aldea, Dial 5. pag 104.)

Tirar Registo. *Vid* Registrar. (*Registo* se tira do dinheyro, que se leva para Castella.

tella. *Registro* se tira das bestas cavallares, & muares, que vaõ para Castella. Liv.5.da Orden.tit.112. & 113.)

Registo do livro. He hũa especie de botaõ com fitinhas, ou cordões delgados, pendentes, & metidos entre as folhas dos Diurnos, Breviarios, Missaes, & outros livros, para se acharem promptamente os lugares, que se buscaõ. *Pensiles tæniolæ, paginarum indices*, ou *quibus varia libri folia signantur.*

Registo de Santo. *Alicujus Sancti imago, inis. Fem.* ou *effigies, ei. Fem.* ou *imago sacra.* Na vida de Santo Ignacio liv. 3. cap.1. o Padre Maffeo chama aos registros dos Santos *Pictæ Sanctorum iconculæ.* Em antigos Authores Latinos naõ acho *Icon*, nem *Iconcula*; mas em Suetonio, na vida de August. cap.7. acho *Imaguncula, æ. Fem.* Hum registro da Resurreyçaõ do Senhor. *Christi resurgentis effigies. Maff.Epist.6.*

Registro, & Registrar. (Termo de Impressor.) Faz-se na Impressaõ a terceyra prova, para a conferir com a segunda, & ver se suja, se està em *Registo*, no tympano, se *Regista* a folha; tem-se em sugeyçaõ a folha, para fazer o *Registo* na retiraçaõ. Os Impressores chamaõ *Registro* a disposiçaõ da Emprensa, a qual fica de maneyra, que as paginas se encontraõ ao certo hũas com outras.

Registos, ou Resistos de orgãos. Saõ huns paos, que entrando, & sahindo, abrem o caminho ao ar, & regem as differenças do som. Cada registro tem o seu nome, & saõ mais, ou menos, conforme he grande, ou pequeno o orgaõ. Por falta de palavra Latina alguns Authores de Diccionarios chamaõ a estes registros, *Organicorum ordinum canones*, ou *regulæ.* (No Orgaõ ha differentes *Resistos.* Lenitivo da dór, 121.)

Registro de fonte. A chave da bica. He hum bocado de metal, ou de outra materia, furado no meyo, o qual segundo a volta, que lhe daõ, deyxa sahir, ou veda a agua da fonte. *Epistomium, ii. Neut. Vitruv.* Pedro Victorio, Cujacio, Brissonio, & Josepho Scaligero, querem que nos Antigos se lea, *Epitomium*, contra o parecer de Budeo, Celio, Rodigino, Philandro, Lipsio, Bernardo Baldo, &c. os quaes saõ de opiniaõ, que se ha de dizer *Epistomium.* Abrir, ou soltar os registros das fontes. *Ora fontibus relaxare. Ovid.* Da palavra Registro usa o P. Ant. Vieyra metaphoricamente na fórma, q̃ se segue. (Saõ os nossos olhos duas fontes, cada hũa com dous canaes, & com dous *Registros*; hum canal, que corre para dentro, & se abre com o *Registro* do ver; outro canal, que corre para fóra, & se solta com o *Registro* do chorar, &c. tom.1.pag.865. *Vid.* Resisto.

Regnante. Que està reynando. *Regnans, tis. omn.gen.* (O Emperador Leopoldo I. actualmente *Regnante.* Vida do Eleytor Palat.pag.270.)

Regnativo. Cousa concernente ao modo de reynar. Prudencia regnativa. *Prudentia regnatrix*, ou *regnandi peritas*, ou *regimini addicta.* (A prudencia *Regnativa*, adquirida por doutrina, & por experiencia. Varella, Num. Vocal, pag. 221.)

Rego. He o sinal divisorio, que o ferro do arado deyxa na terra entre leyva, & leyva. *Sulcus, ci. Masc. Varro.* Festo Grammatico, quer que *Porca* signifique *Rego*; mas anda errado, como tambem Nonio, que he de opiniaõ, que *Sulcus*, & *Lira* saõ o mesmo. *Vid.* Vossio sobre a palavra *Delirus* no seu livro das Etymol. da ling. Lat. Em Hygino, *Striga, æ. Fem.* tambem quer dizer, *Rego.*

Rego, que faz a roda do carro. *Vid.* Carril.

Rego muyto fundo. *Sulcus, altiùs impressus. Cic.*

Rego pequeno. *Sulculus, i. Masc. Columel.*

Abrir regos. *Sulcare*, (*o, avi, atum.*) *Cat.*

De rego em rego. *Sulcatim. Pomp.*

Rego aberto para levar agua às ervas das hortas, & campos. *Incile, is. Neut. Columel.* Abrir regos. *Incilia facere. Sulcos efficere*, ou *ducere, quæ aquam ad radices deferant. Terram proscindere in sulcos,*

quibus

quibus aqua dilabatur ad irrigandos agros. Terram in sulcos redigere ad deducendam circa olera, herbasque aquam. Vid. Rigueyra.

Rego aberto, meya geyra he. Quer este adagio dizer, que suppolta a difficuldade, que de ordinario se experiméta em começar qualquer negocio, o principio de hũa obra he ametade della. *Principium, dimidium totius.* De hum Hemistichio Grego de Hesiodo tomáraõ os Latinos este adagio; & nas suas Epist. diz Horacio:

Dimidium facti, qui cœpit, habet; sapere aude.

O mesmo diz Ausonio neste distico:

Incipe, dimidiũ facti est cœpisse, superest Dimidiũ; rursum hoc incipe, & efficies.

Outro adagio Portuguez diz: *Rego vay, rego vem.*

Rego da Murta. Lugar em Portugal na Extremadura. *Murtaria*, ou *Sulcus Myrti.*

Rego. Appellido em Portugal. Tem os Regos em campo verde hũa banda de prata, ondada de azul, &c.

Régoa. Instrumento de pao, ou outra materia, chato, comprido, direyto, estreyto, & lizo, o qual a carpinteyros, pedreyros, &c. serve de tirar linhas direytas. *Regula, æ. Fem. Cic.*

Regoadûras. Gretas, que se fazem nos pés, & nas mãos. *Rhagades, genit. Rhagadum. Fem. Plur. Plin.* ou *Rhagadia, genit. Rhagadiorum. Neut. Plur. Plin.*

Regolìz, ou Regaliz, ou Reglisse. He tomado do Francez *Reglisse*, & este do Grego *Glycyrrhiza*, que val o mesmo que *Raiz doce.* Chamaõlhe mais commummente com o nome Arabico *Alcaçûz. Vid.* no seu lugar. Tem esta raiz o mesmo nome, que a planta. Em todas as suas qualidades he temperada, ainda que seja algum tanto calida. Mitiga as asperezas da Traca arteria, & da bexiga; he boa para a tosse, provoca a saliva, & he remedio contra os achaques dos bofes, & do peyto. *Glycyrrhiza vulgaris*, ou *Siliquosa*, ou *Germanica*, ou *radice repente*; chamaõlhe assim, para a distinguirem da que Bahuino, & outros chamaõ *Glycyrrhiza echinata*, ou *capite echinato, non repens*; esta naõ he muyto usada, porque a outra tem mais virtude, & melhor gosto. Esta mesma tambem he chamada de alguns *Liquiritia, æ. Fem.* (Raizes de Polipodio Satirião, de *Regalice.* Alveytar. de Rego 210.) O P. Bento Per. no Thesouro da ling. Portug. diz *Regoliz.*

Regomargem. *Vid.* Regamargem.

Regougado. Cães regougados se chamaõ os que voltaõ o rabo sobre as ancas em circulo. *Canes, caudâ in tergus rejectâ, & retortâ.*

Regougar. Segundo o P. Bento Pereyra, he a voz da Raposa, & he voltar como a raposa o rabo sobre as ancas. Regougar. Gritar a raposa. Ainda naõ sey bem, em que se fundaõ os que dizem *Gannire.* Verdade he, que entre os verbos, que se appropriaõ aos homens com metaphoras tomadas dos animaes, póem Varro o verbo *Gannire*; mas naõ especifica de que animal se diz propriamente este verbo. Festo affirma, que se diz dos cães; & acrescenta Nonio, que Varro he desta mesma opiniaõ. Porèm no livro 6. donde tenho tomado o que acabo de dizer, naõ falla Varro em cães, nem com o verbo *Latrare*, nem com *Gannire.* Mas claramente o mostra Lucrecio, fallando em cães, & dizendo, *Gannitu vocis adulant.* Roberto Estevaõ no seu Thesouro da lingua Latina, quer que este verbo em primeyro lugar signifique a voz da Raposa, *Gannire vulpes propriè dicuntur Authore Donato.* Tomàra eu, que neste lugar tivera Roberto Estevaõ citado o lugar em que Donato diz isto; porque se este he o mesmo Donato, que cõmentando o verso 17. da 2. Scena do Acto 4. da Comedia, intitulada Adelphos, onde está, *Quid ille gannit: Gannitus est propriè veluti ploratus vapulantium*, naõ sey como conciliar estas duas cousas.

Regozijarse. Gozar alegria. *Vid.* Alegrarse. Regozijar se comsigo, sem dar mostras do seu gosto. *Gaudere in sinu. Cic. Gaudere in se. Catull.*

Estoume

Estoume regozijando interiormente. *Mecum tacitus gaudeo. Terent.*

Regozijo. *Vid.* Alegria.

Regra. Preceyto, axioma, dogma, principio nas artes, ou sciencias, pelo qual alguem se reje, com o qual regula alguem as suas acções. *Regula, æ. Fem. norma, æ. Fem. Cic.*

Se eu (como o espero) chegar a traduzir as orações destes homens, servirà esta traducção de regra, para os que quizerem fallar bem a lingua de Athenas. *Horum ego orationes, si, ut spero, ita expressero, erit regula, ad quam eorum dirigantur orationes, qui Atticè volunt dicere.*

Obrar contra as regras da razaõ. *A præscriptione rationis desiliscere.*

Bem vejo, meu irmaõ, que entendeis, que na composiçaõ de hũa Historia outras regras se haõ de observar, que na de hum Poema. *Intelligo te, frater, aliàs in historia leges observandas putare, quàm in Poemate. Cic.*

Pelo que he mais difficultoso compor em prosa, que em verso; porque tem os versos hũa regra certa, & determinada, a qual necessariamente se ha de guardar, &c. *Quò difficilius est oratione uti, quàm versibus; quòd illis certa quædam, & definita lex est, quam sequi sit necesse, &c. Cic.*

He necessario usar da razaõ, a qual naõ se muda, & naõ valerse do costume, que he hũa regra muyto mà. *Adhibenda est ratio, quæ mutari non potest, nec utendum est pravissimâ consuetudinis regulâ. Cic.*

Darey conta das minhas acções a Cataõ, o qual com regra particular se governa, & com singular attençaõ repàra nas obrigações do officio de cada hum. *Catoni, vitam ad certam rationis normam dirigenti, ac diligentissimè perpendenti momenta officiorum omnium, de officio meo respondebo. Cic.*

Regra. A ordem com que se deve viver. *Ordinatio, onis. Fem. Plin. Jun.*

Regra. A boa ordem, que se deve guardar em hũa familia. *Ordinatio, onis. Fem. Columel.*

A Regra de algũa Ordem Religiosa. *Religiosi Ordinis*, ou *Sacræ Familiæ leges*, ou *Constitutiones*, ou *Regulæ.*

Entrar, ou não entrar em regra, & naõ entrar nesta regra, saõ modos de fallar, de que usamos, para significarmos, que hũa cousa, ou pessoa, he, ou naõ he da natureza, especie, ou numero de outras. (Estes (que de pays Ethiopes nascem brancos) naõ entraõ em *Regra.* São especie de monstros da natureza. Vasconc. Noticias do Brasil, pag. 114.) (Não trato aqui das cartas, enviadas aos Reys, de seus vassallos, porque não entrão nesta *Regra* as que vem dirigidas a &c. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 2. pag. 32.)

Regra. (Termo Nautico.) He a ração de biscouto, carne, agua, & vinho, que dá el-Rey aos que andão embarcados nos seus navios. *Nauticæ annonæ rata pars.* (Toma-se para sua sustentação a *Regra* da nao. Lucena, vida de S. Franc. Xavier, fol. 43. col. 2.) (A *Regra* aceytava, para a dar aos necessitados. Ibid.)

Regras, na logea do livreyro, saõ hũas taboas, sobre as quaes corre o ferro, que corta o papel. Não temos palavra propria Latina.

Regra no comer. Viver com regra. *Vid.* Regimento.

Regra em papel escrito, ou impresso. *Versus, us. Masc. Cic.* Regra pequena. *Versiculus, i. Masc. Cic.* Não só contarey as paginas da vossa carta, mas tambem todas as regras, & syllabas. *Non paginas tantum epistolæ, sed etiam versus, syllabasque numerabo. Cic.*

Regradamente. Regularmente. Com regra, &c. *Vid.* nos seus lugares.

Regrado. Regulado. *Vid.* Regular.

Homem regrado. O que vive com regra, com regimento. *Homo frugi Plaut.* Homem regrado. O que faz as cousas a seu tempo, que tem suas horas certas para a ordem de sua vida. *Vir ordinatus, & compositus. Senec. Phil. Vir dispositus. Plin Jun.* He muyto regrado, vive com grande regra. *Vitam ad certam rationis normam dirigit. Cic.* Vida bem regrada. *Vita recta. Cic.* Não ha cousa mais regrada, que este genero de vida. *Nihil est illo vitæ*

vitæ genere distinctius. Plin. Jun. A vida regrada deleyta. *Vita hominum disposita delectat. Plin. Jun.* Não ha idade tão florente, nem vida tão bem *Regrada*, que tenha hum só momento seguro. Vieyra, tom. 1. 1066.)

Regrante, ou Conego Regrante, ou Conego Regular. Desde a primitiva Igreja havia Conegos *Regrantes* em suas Cathedraes, os quaes depois reformou Santo Agostinho, & da Regra, que este Santo lhes deu, foraõ chamados *Regrantes*, como tambem outros muytos Conegos, que a seguiraõ. D. Tello Arcediago de Coimbra com doze exemplares Varões na dita Cidade, deu principio à Cõgregação dos Conegos Regrantes de S. Cruz, que depois gloriosamente se propagárão em Portugal. As Congregações dos Conegos Regrantes não militão debayxo de hũa cabeça universal, nem tem entre si subordinação algũa, nem convèm nos meyos, ou nos fins, como as Religiões Monacaes; porque os Conegos Regrantes de Ronces-Valhes saõ ministros espirituaes de hũa Ordem Militar, que houve antigamente, como hoje o saõ os Freyres de Aviz, & de Palmella, & por isso trazem por diviza hũa Cruz em fórma de F. Os Conegos Regrantes de Santo Antão saõ Commendadores, & se occupão na vida activa de curar enfermos. Os Escopetinos de Bolonha em Italia, servẽ de Parocos aos povos. Os Cruzios de Portugal promettem perpetua clausura. Além destas differenças varião as fórmas da tonsura, o talhe, & a cor dos habitos, porque os de Alemanha trazem cantos, como Clerigos, os de França cercilho como Frades, & os de Portugal coroas como Freyres; os de Illiceto trazem Escapularios; os de S. Jorge de Alga vestem de azul, os Premonstratenses de negro com barreres brancos, & os Conimbricenses de branco com barretes negros; & com toda esta diversidade, todos santamente concordão em servir a Igreja, & a Deos. *Canonicus Regularis.* (De Seculares se fizessem *Regrantes.* Histor. de S. Dom. part. 1. pag. 3. vers.)

Regrar papel com pauta. *Directis ad regulam lineis chartam exarare*, ou *in charta lineas ad regulam ducere.*

Regrar. Regular. *Vid.* no seu lugar.

Regresso. A tornada atraz. A volta. *Regressus, us. Masc. Cic.* (Tinha impulsos para os levar, não tinha *Regresso* para os trazer. Vieyra, tom. 1. pag. 5.) (Certo he, que quem não persevera no bem, que està com elle mal; o *Regresso* he prova do aborrecimento. Vida de S. João da Cruz, pag. 72.) (Não se desespere do *Regresso* à concordia. Varella, Num. Vocal, pag. 491.)

O tempo passado não tem regresso. *Irrevocabilis ætas præterita. Lucret.* (Se o tempo tivera *Regresso*. Mon. Lusit. tom. 7. 490.)

Regresso de pessoa levada, dos limites da patria. *Postliminium, ii. Neut. Cic.*

Fazer regresso à patria. *Ad patriam postliminio redire.*

Regresso à cousa jà possuida. *Vid.* Postliminio. (Ainda que renunciada repetio por *Regresso* outra vez a Abbadia. Mon. Lusit. tom. 5. 194. col. 1.)

Regrêta. (Termo de Impressor.) He hũa pequena regra de pao, com que se tirão os caracteres do componedor, para formar a pagina na galé.

Regueifa. He hũa especie de argola, ou rodela de pão, que as padeyras da Cidade do Porto costumão trazer de fóra com o braço metido nella, & estas taes mulheres chamãose *Reguefeyras.* Este paõ he alvo, & he melhor q̃ o ordinario.

Regueime. Peyxe. *Vid.* Requeyme.

O Regueyme
Não he mao, porèm sofreyme
Dizer, que o Ruivo he melhor,
E mais supremo o sabor.

Segunda parte do Banquete esplendido, num. 61.

Regueira. Parece palavra Nautica. (Cabos compridos nos bateis, para deyxarem por *Regueyras* ao mar. Commentar. d'Albuquerque, 28.)

Reguengueiro. O que tem algũa herdade de Reguengo, & móra dentro nella. *Vid.* Reguengo. (*Reguengueyros,*

não saõ os que morão nas herdades, que se acquirirão a el-Rey por dividas, ou por outro titulo. Livro 2. da Orden. tit. 30.)

Reguengo. Deuse em Portugal este nome às herdades novamente acquiridas por el-Rey dos Mouros, ou dos Barbaros, ou que os primeyros Reys tomàraõ para si, em lugar de patrimonio; & quem lavra nellas, tem obrigação de pagar a el-Rey o quarto, ou outro tributo annual. Os Jurisconsultos de Portugal lhes chamão *Regis propria bona.* (O Infante D. Affonso dà ao Mosteyro de S. Romão de Neyva hum *Reguengo*, com tudo o q̃ lhe pertencia. Mon. Lusit. tom. 3. pag. 115. col. 4.)

Reguengo. He o nome de hum lugar, junto à Senhora do Fetal, Termo de Leyria.

Reguengo em Santarem, he hum campo, de que se pagão os quartos aos Religiosos de S. Bernardo.

Maçãs reguengas. São hũas maçãs redondas, & azedas. Dãose no Termo de Obidos, & pelos Coutos de Alcobaça.

Regular. Usa-se no sentido metaphorico, fallando em cousas, que se fazem com regra, ordem, &c. Regular as suas acções, o seu modo de viver. *Actiones suas ad rationis normam dirigere*, ou *exigere*, ou *ex rationis*, ou *ex virtutis legibus actiones componere.*

Aprendamos a regular o nosso traje, & a nossa vida, não pelo exemplo dos modernos, mas pelo costume dos antigos. *Discamus cultum, victumque non ad nova exempla componere, sed ut majorum suadent mores. Senec. Phil.*

A temperança he a virtude, que regula todos os movimentos, & payxões d'alma. *Temperantia est moderatrix omnium commotionum. Cic.*

Querer regular com a razão todas estas variedades, he querer conformar cõ o juizo a loucura. *Incerta hæc si postules, ratione certa facere, nihilo plus agas, quàm si des operam, ut cum ratione insanias. Terent.*

Regularse. Governarse. Regerse. Pôrse regras de viver. *Sibi agendi rationem præfinire. Sibi quæ gerenda sunt, præscribere.* Regularse pela vida, & acções de alguẽ. *Sibi proponere aliquem ad imitandum. Alicujus exemplum sequi.* Havia esperanças, que este Rey se regularia pelos costumes de seu avò. *In avi mores, regem abiturum, facta spes. Tit. Liv.* Regulavamse pela idéa, que tinha formado dos homens illustres. *Animum, & mentem meã, &c. ipsâ cogitatione hominum excellentium conformabam. Cic.*

Regular. Adjectivo. Cousa segundo as regras da Arte. Fortificação regular, he aquella, cujas faces, & angulos saõ iguaes. Praça regular. *Arx ex artis legibus & præceptis munita.*

Regular. Diz-se dos que tem feyto votos em algũa Religião; neste sentido os Clerigos Regulares differem dos Clerigos Seculares; os Regulares, vem a ser o mesmo que os Religiosos, & neste sentido se diz: A Congregação dos Bispos, & *Regulares. Clerigos Regulares* se chamão por antonomasia os Padres Theatinos, porque forão os primeyros Clerigos, que em Italia na Religião, fundada por S. Caetano, se ajuntàrão a fazer vida Regular. Os Padres Barnabitas se chamão Clerigos Regulares de S. Paulo; os Padres Somascos se chamão Clerigos Regulares de S. Mayolo de Pavia: ha Clerigos Regulares menores, Clerigos Regulares, que servem os enfermos, Clerigos Regulares das Escolas pias, &c. Disciplina Regular. *Religiosa disciplina. Vid.* Regularidade. Os Regulares, os Religiosos. *Homines religiosæ vitæ legibus adstricti.*

Movimento regular, *id est*, igual, & uniforme. O movimento da Lua não he regular. *Luna cursus certos, & constantes non habet. Cic.*

Regularidade. Disciplina regular, observancia regular, regras bem guardadas. *Optima, severa*, ou *severissima disciplina, æ. Fem. Gravis, & constans disciplina. Sanctissima disciplina. Deligentissima, & exactissima sacrarum legum observatio, onis. Fem.*

Religioso, que vive com muyta regularidade. *Legum, ou disciplinæ observantissimus.*

O movimento do relogio deve à arte do Relojeyro toda a sua regularidade. *Horologium, quod tam certâ, tamque constanti versatione moveatur, hoc totum fabri artificio debet.*

Donde nasce, que estas faculdades, sem serem reguladas pela nossa razão, obrão com tanta regularidade? *Unde fit, ut facultates illæ tam constanter agant, cum nostrâ ratione non regantur?*

Regularidade de hum exercito acampado. *Castrorum ex Artis militaris legibus instructura, æ. Fem.* ou *Ordinatio, onis, Fem.* (A *Regularidade* com que se acampão os exercitos de Europa. Relação da guerra dos Turcos, pag. 4.)

Regularmente. Segundo as regras da arte. *Ex artis legibus*, ou *præceptis. Regulariter. Ulpian.*

Regularmente. Com regularidade. *Vid.* Regularidade.

Regularmente. Commummente. Ordinariamente. *Vid.* no seu lugar. (O que encobre em o matrimonio o erro da qualidade, *Regularmente* não comette peccado mortal. Promptuar. mor. 315.)

Regularmente sem falta. Escrevervos-hey regularmente todos os mezes. *Nullum intermittam mensem, quin ad te scribam. Singulis mensibus ad te scribere non intermittam. Singulis omnino mensibus ad te scribam.*

Regulo. Rey, ou Principe, & Senhor de hum pequeno Estado. Diz o Evangelho, que em Capharnaum havia hũ Regulo. *Regulus, i. Masc. Tacit. Liv.* (Quizerão Rey os que quizerão ser *Regulos*. Barreto, pratica entre Herac. & Democ. pag. 61.)

Regulo. Basilisco. *Vid.* no seu lugar. (Não em dano dos leões, mas em odio dos *Regulos*. Varella, Num. Vocal, pag. 461.)

Regurgitar. Sahir o licor, ou humor do vaso, pela sua muyta abundancia. *Exundare*, ou *redundare*, (o, avi, atũ.) *Cic.* (Necessariamente ha de *Regurgitar* a coleta. Polyanth. Medicinal, pág. 756.) (Ao sangue, que *Regurgita* das veas. Curvo, Observaç. Medic. 516.)

R E H

Rehabilitaçaõ. A acção de rehabilitar. *Alicujus in integrum restitutio, onis, Fem.*

Rehabilitar. (Termo Forense.) Restituir alguem ao seu primeyro estado, ao lugar que occupava, ao officio que exercia. *Aliquem in integrum restituere, (uo, ui, utum.) Honorem alicui, & gradum reddere. Cic. Aliquem, in eum locum, ex quo decidit, restituere.*

R E I

Rei, ou Rey. Deriva-se do verbo Latino *Regere*, que val o mesmo que governar, & he o titulo que se dà a Deos, Rey do Ceo, & da terra. Jesu Christo teve neste mundo o titulo de Rey dos Judeos. Rey significa despotico, & soberano Senhor de hum Estado. Ha cinco modos de ser Rey, o 1. pela graça de Deos, como Moysés; o 2. pelas armas, como Alexandre, Cesar, Cyro; o 3. por eleyção, como os Reys de Polonia; o 4. por nomeação do Principe, como quando Marco Antonio nomeou a Lucio Vero por seu successor; & o 5. por successaõ, como hoje el Rey de Portugal, D. Joaõ V. que Deos guarde. Na sua primeyra Decada fol. m. traz Joaõ de Barros hũa tão douta distinção destes dous titulos, Rey, & Senhor, (como quando chamamos a el Rey N. Senhor, Rey de Portugal, & não Rey de Guinè, &c. mas Senhor de Guinè, &c.) que parece preciso repetilla neste lugar. (Este nome Rey (diz Joaõ de Barros) tem dous respeytos; quando se refere à dignidade Real, denota jurisdição sobre todos os que vivem no seu Reyno; & referido ao Reyno, & não aos vassallos, denota Senhorio, como cada hum o tem sobre as propriedades do sua fazenda, as quaes póde dar, vender, &c. o que elle não póde fazer dos vassal-

los, conforme a direyto. Assim que quanto a este nome Rey, se havemos de guardar a etymologia do verbo donde elle procede, que he de *Reger*, propriamente diremos *Rey* dos Portuguezes, *Rey* dos Castelhanos, & *Senhor* de Portugal, *Senhor* de Castella; & porque por este nome *Rey* se intitulão do melhor subjecto, que he da jurisdição dos homens, chamãose *Reys*, & não *Senhores*; ou diremos, que o fazem, porque nomeandose por *Reys* da terra, entenda-se, q̃ o saõ dos homens, que vivem nella. Conforme ao qual direyto, & propriedade do nome, el-Rey D. Joaõ II. (como atraz fica) se intitulou por *Senhor*, & naõ *Rey*. de Guinè, porque sobre os povos da terra não tinha jurisdiçaõ, & porèm teve Senhorio della. Em Portugal, Castella, & Inglaterra, se dava antigamente aos filhos dos Reys, o titulo de Reys, para se declarar o direyto de herdar, que elles tinhão, com a preferencia, & antelação dos mais velhos. *Vid.* Mon. Lusit. tom. 5. liv. 16. cap. 10. De hum bom Rey se pòde dizer o que se dizia de Augusto, ou q̃ naõ havia de nascer, ou que nunca houvera de morrer. Nas Comedias, & Tragedias ha Representantes, que fazem o papel de Reys. Falla Tacito nos Reys dos banquetes, os quaes a sorte elegia aos dados nas Festas Saturnaes. Tambem se dà o titulo de Rey aos animaes mais nobres na sua especie, & assim o Leão he chamado Rey dos quadrupedes; o Basilisco, o Rey das Serpentes; & atè as Abelhas tem seu Rey. No jogo das cartas ha Rey de paos, de Espadas, Copas, & Ouros. De hum homem liberal, & magnifico, dizemos, que he hũ Rey; & daquelle que tem prendas, que he serviçal, & benefico, costumamos dizer, q̃ he o Rey dos homens. Rey, Monarcha, Senhor de hũ Reyno. Rey dos Romanos. No sẽtido em q̃ hoje se toma, naõ era este titulo usado no tempo dos primeyros Emperadores, nem se dava aos proprios Principes da Casa de Carlos Magno, porque entaõ os Emperadores eraõ Reys dos Romanos, isto era, Principes soberanos da Cidade de Roma; & os Reys dos Romanos erão Emperadores. Carlos Magno determinãdo deyxar por successor do Imperio a seu filho primogenito, lhe deu o titulo de Rey de Italia; à sua imitação fizerão o mesmo Ludovico Pio, & Lothario Primeyro; & a seus herdeyros presumptivos derão o titulo de Reys de Italia, que naquelle tempo respondia ao nome de Cesar dos antigos Emperadores, & ao de Rey dos Romanos de hoje. Este ultimo titulo começou a usarse no anno de novecentos sessenta & seis, reynando Othon I. que na ceremonia da coroação de seu filho, lhe deu o titulo de Rey dos Romanos, não chegando a darlhe o de Emperador, persuadido, de que sò o Papa tinha autoridade para conceder o dito titulo de Emperador. Depois daquelle tempo, varios Emperadores tomàrão sò o titulo de Rey dos Romanos, atè serem coroados pelos Pontifices; & neste sentido se deve entender o segundo capitulo da Bulla de ouro, onde falla na eleyção do Rey dos Romanos, *id est*, do successor ao Imperio, que não tomàva a qualidade de Emperador, senão depois de coroado pelo Papa. Hoje chamão Rey dos Romanos, ao Principe eleyto pelos Eleytores em vida do Emperador, para com esta dignidade, tratar dos negocios na ausencia do Emperador, como Vigario geral do Imperio, & para depois da morte delle succeder na dignidade Imperatoria, sem necessitar de outra eleyção, nem confirmação. Esta eleyção se faz quando hum Emperador quer segurar vivendo o seu successor, ou quando por annos, ou achaques não està capaz para tratar as redeas do Imperio. O Rey dos Romanos não tem coroa Imperial, mas coroa aberta, a que chamão Romana; & não dà omenagem senão depois da morte do Emperador; tambem sò tem o titulo de *Augusto*, & não de *Sempre Augusto*, que he proprio do Emperador; a Aguia com as azas abertas, que elle traz nas suas Armas, tẽ hũa sò cabeça, & não duas, como a Coroa Imperial. Em quanto o Emperador

dor está no Imperio, não tem poder algum, mas na ausencia delle tem o mando, em razão da sua dignidade. Todos os Principes lhe dão de Magestade Real; despacha no mesmo Tribunal, que o Emperador, o que no Imperio lhe dà sobre os mais Reys a precedencia.

Rey Senhor de hum Reyno. *Rex, Regis. Masc. Cic.*

Rey de hum Reyno muyto pequeno. *Regulus, i. Masc. Tit. Liv.*

Os Reys, ou a festa dos Reys. *Epiphania, æ. Fem.* ou *Epiphaniæ, orum. Plur. Neut.* ou *Dies Christo, à Regibus adorato, sacer.* Cantar os Reys *Sacra Christo, à Regibus adorato, carmina canere* Dar a alguem os Reys. *Sacro die Regibus, Christum adorantibus die, alicui munus dare,* ou *mittere. Xenia,* eraõ os presentes, que o hospede, & o hospedado se faziaõ reciprocamente, como se vè em Homero entre Glauco, & Diomedes. *Apophoreta,* eraõ os presentes, que nas festas, ou jogos Saturnaes se faziaõ aos que se achavaõ nos banquetes, principalmente sendo pobres.

Rey de armas. He o primeyro dos tres officiaes de Armaria, & em certo modo responde ao que os antigos Romanos chamavaõ *Fecialis,* ou *Caduceator,* & os Gregos *Eirinophylax,* que val o mesmo que *Conservador da paz.* Dizem que o Emperador Carlos Magno fora o primeyro que instituira os Reys de Armas em Alemanha; & successivamente foraõ instituidos em varios Reynos da Europa com muytos privilegios, & prerogativas de sua dignidade, & officio, que consistia em reconhecer a linhagem, nobreza, & honra dos vassallos, & as insignias, & Armas dos Principes. Como os Reys d'Armas eraõ obrigados a saber as acções illustres, & bayxas de todos os homens de conta, logravaõ no Norte, & particularmente em França, tantas izenções, & privilegios, que naõ estavaõ menos seguros em tempo de guerra, que em tempo de paz. Os Principes, como discipulos seus, estavaõ sugeytos à sua censura, de sorte, que publicamente eraõ reprehendidos por elles, quando faziaõ cousa alheya, & indigna da sua nobreza; & por isso como censores de Reys, foraõ chamados *Reys de Armas.*

Em Portugal, pelo que se argue da Chronica d'el-Rey D. Joaõ I. escrita por Fernaõ Lopes, part. 2. cap. 39. naõ houve este officio atè o tempo da batalha de Aljubarrota; no dia da dita batalha, vendo el-Rey D. Joaõ I. as bandeyras dos Aventureyros, cheas de varias Armas, & insignias, que a muytos naõ competiaõ, para remediar esta desordem, muyto prejudicial à nobreza do seu Reyno, vendo-se em pacifica posse dos seus Estados, movido do exemplo dos Reys de Inglaterra, com quem estava aparentado, introduzio em Portugal o officio dos Reys de Armas, & porq este officio ainda naõ estava em sua perfeyçaõ, el-Rey Dom Manoel mandou Antonio Rodrigues, seu Rey de Armas, às Cortes de varios Principes da Christandade, a tomar informações do methodo, que se usava na distinçaõ, & conservaçaõ dos brazões da nobreza, & Armas das familias. Nos Reynos de Portugal ha tres Reys de Armas, Rey de Armas Portugal, Rey de Armas Algarve, & Rey de Armas India. Segundo o Regimento del-Rey D. Manoel, as principaes obrigações do Rey de Armas, saõ escrever num livro as familias dos nobres, & fidalgos da sua Provincia, apontando os casamentos, & filhos, que delles procedem; explicar, & declarar as cousas concernentes às Armas de cada familia; pôr em lembrança os feytos de armas, que em suas Provincias passarem; passar, & assinar as cartas de Armas, que se pedirem de novo; assistir nas coroações dos Reys, nos Actos das Cortes, nas entradas solênes das Cidades; & nos exercitos, quando os Principes se achaõ nelles; levar as mensagẽs, & recados, de que for encarregado pelo seu Principe; dizer fielmente, & sem engano as acções, que observar nas Justas, Torneyos, & Escaramuças, &c. Estes, & outros officios do Rey de Armas, naõ se explicaõ propria, & adequadamente cõ

as palavras Latinas *Caduceator*, & *Fecialis*; porque os nossos Reys de Armas, nẽ trazem Caduceo, como os antigos *Caduceatores* dos Gregos; nem hoje exercem os ministerios em que Roma occupava ao que chamava, *Fetiales*, ou (como outros querem) *Feciales*, ou segundo a opinião de outros, *Feriales*. Aquelles erão chamados *Feriales, à fœdere feriendo*, ou *feciales, quòd pacem facerent*, ou *Fetiales à Faris, hoc est fando, a, ine, converso*, porque erão os Oradores, por cuja boca mandava Roma, antes de declarar guerra, pedir as satisfações, q̃ pertendia. *Itaque bella, & tardè & nulli licentiâ suscipiebant* (diz Varro, fallando dos Romanos *lib. 2. de vit. pop. Rom.*) *quod bellum nullum, nisi pium, putabant geri oportere, & priùs quam indicerent bellum iis, à quibus injurias factas sciebant*, Feciales *legatos res repetitum mittebant quatuor, quos* Oratores *vocabant*. Porém por falta de palavra propria Latina, poderseha chamar o Rey de Armas, como o primeyro dos outros dous officiaes de armaria, que saõ *Arauto*, & *Passavante*, *Caduceatorum*, ou *Fetialium Princeps*. Ou se quizermos mais individualmente explicar o principal officio do Rey de Armas, que consiste em observar, examinar, & approvar os brazões das Armas da Nobreza, lhe chamaremos, *Scuti gentilitii, & figurarum, quæ in eo expressæ sunt, interpres, etis. Masc.* ou *Controversiarum ad gentilitia scuta, eorumque figuras pertinentium disceptator*, ou *arbiter*, ou *judex*.

Rey da banda. Assim chamão os caçadores ao perdigão, a que as mais perdizes de certo sitio obedecem. He o primeyro que canta; nas pennas do rabo tem hũas malhas a modo de olhos grandes. Parece que tambem lhe chamão *Garella. Vid.* Perdiz.

Rey no jogo de Xadrés. He a peça principal deste jogo, & que tem nelle o primeyro lugar. Seu assento he a quarta casa do taboleyro, que he o meyo. Seu andar pelo primeyro lanço, he o andar de todas as peças, quando se move sem violencia ao xaque, porque quando se move sem xaque, não póde andar, se não casa, & casa; porém se se move sem xaque, póde livremente andar tres casas, para donde quizer, achando caminho desembaraçado; ou saltando, quer na propria linha, quer na segunda transversa, com tanto, que não seja para tomar cousa do contrario, porque el-Rey de salto não póde prender. Em Italia se lhe permitte, que na sua linha possa andar quantas casas quizer, até meterse na casa de cada hum dos Roques; mas nas outras partes, tres casas sòmente lhe saõ concedidas; passado o primeyro lanço, anda de casa em casa, para todas as partes, & acode melhor aos seus, que todas as outras peças. *Latrunculus, qui Rex appellatur.*

Rey. Appellido em Portugal. Fernão Rey, com quem casou a Mór Affonso, Gonçalo Rey, em tempo del-Rey Dom Affonso III. & Affonso Rey, Prior de S. Pedro de Castellãos, que servia de Vigario géral do Bispo de Lisboa D. Agapito Columna. *Vid.* Mon. Lusit. tom. 5. fol. 186. col. 2. 3. & 4.

Peyxe Rey. Peyxe do mar, & do rio, com pouca, ou nenhũa differença hum do outro, segundo a observação de Rondelecio, allegado por Aldovrando. A figura he quasi de truta, ou salmão, mas muyto mais delgada. Na barriga, & pelos lados luz como prata; na cabeça, & nas costas, olhando com attenção, se enxergão huns como salpicos negros. A carne cheyra a violeta, o sabor he excellente, principalmente em algũas partes do Norte. Por isso delle diz Francisco Willughbeo, Historia Piscium, pag. 202. *Pisciculus est odoratus, de bonitate, & principatu cum aliis omnibus contendens.* Esta superioridade porém parece se deve entender só dos mais peyxes da sua especie; que supposto em Portugal lhe chamão *Peyxe Rey*, como Rey dos Peyxes, não o acho géralmente celebrado, & reconhecido digno deste titulo, porque o Author da segunda parte do Esplendido banquete, fallando nelle diz:

O Peyxe Rey,
Nem tem peyxe, nem tem ley,
Só com marotos tem grey.

Os Francezes lhe chamão *Eperlan*, porque a cor deste peyxe arremeda à da perola, em Francez *Perle*: *A nitido, & splendido colore*, (diz Nicot) *quo unionem Perlam vocant*. No seu Diccionario, que começa pelo Francez, palavra *Eperlan*, Cesar Oudin dà a entender, que os Castelhanos lhe chamão *Spirenque*. Se assim he, terão tomado este nome de *Spirinchi*, q (segundo Francisco Willghbeo no lugar allegado) he o nome q lhe dà Schonfeldio *Eperlanus*, i. *Masc*. he nome q lhe dão os Ithyologicos. Tẽ para si alguns, que em Latim se poderà chamar *Viola*, por causa do seu cheyro de *Violeta*, & allegaõ com Eliano, *Qui ab odore Thymi Thymallum piscem nominavit*.

Rey do dinheyro. No jògo da Garatuza, & quando não tem carga, & a tem os outros tres; & assim se chama Rey de duas, & duas, & duas, &c. *id est*, Cargas.

No Reyno de Bena, em Africa, ha hũas serpentes de grossura da perna de hum homem, & manchadas de cores muyto vivas. Costuma o Rey da dita terra andar com hum destes bichos nos braços, fazendolhe afagos, como fizera hũa dama à sua cachorrinha; chamaõlhe por isso o Rey das Serpentes. Dapper, Descripçaõ de Africa, pag. 246.

Rey do Brasil. No Brasil he tanta a formiga, & póde tanto, que os Portuguezes lhe chamaõ *Rey do Brasil*. *Vid*. Histor. Georg. Marcgrav. pag. 252.

Adagios Portuguezes do Rey:

Qual he o Rey, tal a grey. *Qualis Rex, talis grex*; he tomado do outro adagio, que diz: *Qualis hera, tales pedisequæ*, ou *tales & ancillæ*. Outro adagio diz: Qual o Rey, tal a ley, qual a ley, tal a grey. *Rex legem instituit, sic quoque Lex populum*. O braço de Rey, & a lança, longe alcança. Quer dizer, que os Reys abrangem muyto com seu poder. *Longæ Regum manus*, he tomado de Ovidio, que diz, *An nescis longas Regibus esse manus?* O Estado do Rey saõ homens, o que tem os melhores, he mais poderoso. Fidalgo como el-Rey, dinheyro não tanto. *Generosior Codro*. Entre os Gregos Codro, filho de Mesantho, era nobilissimo, mas pobre. Na terra dos cegos o torto he Rey. *Inter cæcos regnat strabus*. He tomado dos Gregos. Nos bons Authores Latinos *Strabo* quer dizer torto, & naõ *Strabus*. Explicar, & traduzir em Latim todos os mais adagios Portuguezes, seria processo infinito. Bastarà apontallos em Romance. Rey moço, Rey perigoso, Rey morto, Rey posto. Rey por natureza, Papa por ventura. Rey se nomee, quem naõ teme. Rogos de Rey, mandados saõ. Rou, Rou, faça-se o que el-Rey mandou. Serve a el-Rey, ou a ninguem. Tudo he vento, senaõ ha Rey, ou Prior em Convento. A Deos, & a el-Rey, naõ errarey. Quem a vaca del-Rey come magra, gorda a paga. Quereis que vos sirva bom Rey, dayme de que viva. Que nobreza de Rey, que sem nos conhecer, nos sauda. Paga-se o Rey da traiçaõ, mas do traidor naõ. Palavra de Rey, he escritura. O Rey das abelhas naõ tem aguilhaõ. O Rey, que não toma, quando do seu não ha, a vós do seu dá. Novo Rey, nova ley. Nem ante Rey armado, nem ante povo alvoroçado. Naõ digas mal del Rey, nem entre dentes, porque em toda a parte tem parentes. Naõ tem seguro seu Estado, Rey desarmado. Melhor he migalha de Rey, que mercê de Senhor. Mao Rey, bom Rey, a toda a ley, viva el-Rey. Là vaõ leys, onde querem Reys. El-Rey aonde póde, & naõ aonde quer. El-Rey por Senhor, & naõ por devedor. Por teu Rey pelejaste, tua casa guardaste. A' voz del Rey naõ ha cousa forte. A teu Rey nunca offendas, nem lances em suas rendas. Ante el Rey calla, ou cousas aceytas falla. Ao Rey pertence usar de franqueza, pois tem por certo, naõ cahir em pobreza. Esse he Rey, que não conhece ley. Em sua casa cada qual he Rey. A cabo de cem annos os Reys saõ villões, & a cabo de cento & dez, os villões saõ Reys. Não ha Rey sem privado, nem privado sem idolo. O

Rey

Rey he como o Sol, que quanto vê alenta. Senaõ chover entre Março, & Abril, venderá el-Rey o carro, & o carril.

Villa de Rey. *Vid.* Villa.

Rejaõ. Garrochaõ. *Vid.* no seu lugar. (Quebravaõ-se os *Rejões*, cahiaõ as feras. Cerda, vida da Rainha Santa, pag. 348.)

Rejeira, ou Rajeyra, ou Rogeyra. Certa fortificaçaõ, que se dá aos navios depois de surtos. (Sete galeões o esperavão surtos com *Rogeyras* em terra. Queyrós, vida de Basto, 343.) (Ajuntar ambas as caravellas com as popas em terra, com *Rajeyras* por bayxo, para se alagar quando quizesse. Barros 1. Decad fol. 139. col 1.) (Tinha dado *Rajeyras às suas naos.* Barros 2. Dec. fol. 43. col. 3.) (Dando-se *Rejeyras* huns cõ os gouroupezes sobre as popas dos outros. Britto, viagem do Brasil, pag. 228.) (Tinha por bayxo *Rajeyra* dada na quilha, & atacada em terra. Barros, Decad. 4. 246.)

Rejeitar. *Vid.* Regeytar.

Reigada. No homem, & nos animaes tem differentes significados, como consta dos exemplos, que se seguem. (Naõ póde o doente lançar a ourina sem apertar fortemente a *Reygada.* Madeyra de Morbo Gall. part. 1. 167. col. 1.) Mais atraz diz o dito Author (A carnosidade está no collo da bexiga, onde se chama a *Reygada.* (Outro cordel, que ha de atar na *Reygada* do pescoço. Arte da caça, pag. 99.) (Quatro cabeças de Serpe de ouro, na *Reygada* das azas. Nobiliarch. Portug. pag. 310.)

Reigado. *Vid.* Arraigado. (Taõ *Reygada* estava esta superstição. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 195. col. 3.) (Tendo os pensamentos mais *Reygados* em fumos Reaes. Ibid. fol. 341. col. 3.)

Reima. *Vid.* Reuma. (As *Reimas*, & humidades sobejas da cabeça. Correcção de abusos, part. 1. pag. 251.)

Reims. Cidade de França, na Provincia de Champanha, assentada em hũa planicie, por onde corre o rio Vesle, que banha parte dos muros. O Arcebispo de Reims tem o titulo de primeyro Duque, & Par de França; & he o que unge os Reys de França, na Igreja Matriz, com a sagrada ambula, q se conserva na Abbadia de S. Remigio, de Religiosos de S. Bento da dita Cidade. *Remi, orum. Masc. Plur. Cæs.* Melhor he escrever esta palavra sem aspiraçaõ. Os Antigos lhe chamáraõ *Durecortorum*, & *Duricortora Remorum.* Da Cidade de Reims. *Remensis, is. Masc. & Fem. Ense, is. Neut.* (Em Rheims dos Santos Timotheo, & Apollinar. Martyrol. em Portug. 23. de Agosto, pag. 236.)

Reinado. O espaço de tempo, que teve hum Principe para reynar. A duraçaõ do seu governo. *Principatus, us. Masc. Plin.* Naõ quizera dizer *Regnum* neste sentido.

No reynado de Trajano. *Sub Trajano Principe. Florus, in præfat. lib.* 1.

Morreo no reynado de Augusto. *Augusti principatu obiit. Plin.* Tãbem se diz *Augusto regnante*, ou *imperante*, ou *rerum potiente.*

No reynado de Alexandre. *Sub Alexandro. Quintil.*

Reinar. Ser Rey. Governar hũ Reyno. *Regnare Cic.* (*o, avi, atum.*) ou *rerum potiri.* (*tior, titus sum. Cic.*

He na India a unica naçaõ, na qual reynáraõ mulheres. *Gens sola Indorum, regnata feminis. Plin.*

Reynar, dominar, ter poder, ser usado, praticado, &c. Hoje reyna este vicio no mundo, mais que nunca. *Hoc vitium apud homines nunc viget*, ou *dominatur, ut cum maximè.*

Reincidencia. Recahida. *Vid.* no seu lugar. (Naõ vè os bens da incorrupçaõ, quem se deyxa corromper da *Reincidencia.* Vida de S. Joaõ da Cruz, pag. 72.) A *Reincidencia* em outra semelhante naõ tardou muyto. Mon. Lusit. tom. 6. fol. 456. col 2.)

Reincidir. Recahir. *Vid.* no seu lugar. (*Reincidido* na culpa com resoluçaõ mais vehemente. Macedo, Paneg. sobre o milagr. succes. pag. 9.) (*Reincidir* em a mesma censura. Promptuar mor. 3.)

Reino. Hũa, ou mais Provincias sugeytas a hum Rey. Estados que obedecem

decem a hum Rey. *Regnum, i. Neut. Cic.*

Reinól. Cousa, ou pessoa do Reyno; nascida no Reyno, ou nesta, ou naquella terra. *Indigena, æ. Masc.* ainda que se diga do homem, & da mulher. (Ao terceyro cahio a sorte da Missaõ de Maluco, & dos *Reynoes* ao P. Nuno Ribeyro. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, fol. 294. col. 1.) Cujo exemplo seguiraõ muytos Fidalgos *Reynoes*. Jacint. Freyre, liv. 3. num. 4.)

Ameyxa reynol. *Prunum indigena*, assim como Tito Livio chama ao vinho da terra, *Vinum indigena*. Arvores Reynoes. *Arbores incolæ. Plin.*

Negra Reynol *à cortesã vestido,*
E a Nespera, que palhas vem pedindo.
Insul. de Man. Thomàs, liv. 10. oyt. 101.

Reinsburgo. Lugar dos Estados de Hollanda, hũa legoa da Cidade de Leiden. He celebre por hũa antiga Abbadia de Religiosas de S. Bento, em que se não admittião senão pessoas da primeyra nobreza; as quaes não professavão senão quando querião, & podião casar, muytos annos depois de estarem no Convento, com tanto, que não tivessem feyto os votos. *Reinsburgum, i. Neut.*

Reintrante. (Termo da Architectura militar.) Angulo Reintrante he aquelle, cuja ponta entra para dentro, *id est*, para o interior da obra. He o contrario do angulo, a que chamão sahido. *Angulus, acumine recedente.* (Meyo Reducto no Angulo *Reintrante* da contraescarpa. Method. Lusit. pag. 139. na margem.)

Rejo. Na Provincia do Minho he hũa casta de salmão pequeno.

Reire. Dizem-me, que he hũa dòr sobre a rabadilha.

Reis, ou Reys. A festa dos Reys, dar os Reys, &c. *Vid.* Rei.

Reis. Moeda bayxa de Portugal. He abreviatura de *Reaes*, (como advertio o Commentador de Camões sobre o cant. 3. oyt. 46.) & acrescenta este Author o que se segue. (Real en España quiere dezir cosa, ò propriedad d'el Rey, y essa es la razon de llamarse Reales a las monedas, y vale esto, monedas del Rey, q̃ tienen autoridad Real para correr, y oy en Valencia se conserva el llamar Real al Palacio del Rey, y vale aquello Real casa, y los exercitos por la misma razon se llaman *Reales*, porque son proprios de los Reyes. *Vid.* Real.

Homem de nada, que não val dez reis. *Semissis homo. Cic.* *Semissis* he no genitivo. *Trioboli homo. Plaut.* *Triobolum* he hũa moeda bayxa antiga, que valia tres obolos. Segundo o P. Bent. Per. na sua Prosodia, *Obolus* era moeda de seis reis.

Reisbutos. He o nome de huns Gentios de Cambaya, que os Mouros de Cambaya conquistàraõ, & sugeytàraõ à sua tyrannia. *Lintchoston. Histor. Indiæ Oriental. cap. 28. pag. 33.*

Reisete, ou Reisinho. Rey pequeno. *Regulus, i. Masc. Vid.* Rei. (Sem ficar livre mais que o *Reisete* Tago com alguns poucos. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 155. col. 2.) (O favor de certo *Reisete* de Celriberia. Mon. Lusit. tom. 1. 189. col. 2.)

Reiteraçaõ. Repetiçaõ. O tornar a fazer segunda vez a mesma cousa. A Igreja não permitte a reiteraçaõ do Bautismo. *Iteratio, onis. Fem.*

Reiterar. Repetir. Fazer outra vez, ou muytas vezes. *Iterare*, (*o, avi, atum.*) *Cic.* (Naõ se poder o Bautismo *Reiterar*, nem repetir. Vieyra, tom. 1. pag. 1030.) (Sem que seja necessario *Reiterar* a confissaõ. Prompt. mor. 31.)

Reivendiçaõ, ou (para dizer melhor) Reivendicaçaõ. (Termo Forense.) He acção, que compete a alguem em razaõ do dominio, ou posse, ou de quasi dominio, ou posse; a Reivendição nos dà direyto para pertender, que se nos restitua o que nos pertence pelo direyto das gentes, ou pelo Direyto Civil. Os Jurisconsultos lhe chamaõ *Reivendicatio*, ou *vindicatio, onis. Fem.* porque *is dicitur vindicare, qui suum esse putat*; & *vindicare sibi aliquid*, que he de Cicero, val o mesmo que appropriarse alguem algũa cousa, & pertender, que lhe pertence. (Demandado por *Reivendiçaõ*

serà

será obrigado a responder perante o Juiz do author, ou do lugar, aonde a cousa está. Liv. 3. da Orden. tit. 11. §. 5. *Vid.* Reivendicação.

Reitor de Universidades, ou Collegios. Reytor da Universidade de Coimbra he a cabeça a que todos obedecem. Das tres pessoas, que a Universidade nomea para Reytor, elege el Rey hũa, & lhe manda passar provisão para servir tres annos. Depois de eleyto faz juramento aos santos Evangelhos de guardar, & zelar todas as cousas concernentes ao bem, & acrescentamento da Universidade. A elle pertence mandar chamar a conselho, ajuntar as congregações, propor nos ditos conselhos, & ajuntamentos, as cousas, que se houverem de tratar; informarse se os Lentes cumprem as obrigações dos seus Estatutos; visitar cada tres annos todas as lições das Escolas; mandar dar, & denunciar os Prestitos, Procissões, Prégações, enterramentos, autos, &c. He hum só voto, & desempata os votos iguaes: tem jurisdição nos casos crimes, que acontecem das portas do terreyro das Escolas para dentro; tem mais jurisdição para proceder summariamente contra os Deputados, Conselheyros, & Secretarios, que forem culpados em alguns erros de seus officios; & finalmente tem jurisdição privativa sobre todos os da Universidade, ainda que sejão Sacerdotes, & Religiosos de qualquer Ordem, ou privilegios, sobre a observancia dos Estatutos. *Conimbricensis Academiæ Rector, is. Masc.*

Reytor. Nos Collegios da Companhia de Jesus, o Padre Reytor tem jurisdição sobre os Estudantes, & sobre os Mestres, que ensinão. *Collegii Rector*, ou *Gymnasii litterarii præfectus, i. Masc.* Alguns lhe chamão *Gymnasiarcha*, melhor será dizer com Cicero *Gymnasiarchus, i. Masc.*

Reitorado. O espaço de tempo, q alguem he Reytor. No meu Reytorado. *Me rectore.*

Reitoria. O officio, ou dignidade de Reytor. *Rectoris munus, eris, Neut.*

Reyvas. Assim chamão alguns o modo de psalmodiar das Freyras.

Reixa. Contenda rija. Peleja de palavras. *Rixa, æ. Fem. Cic. Jurgium, ii. Neut. Cic.*

Reixa velha. *Rixa vetus.*

Andão de reixa. *Simultatem gerunt. Quintil. Iræ sunt inter illos. Terent. Existit inter illos jurgium. Cic. Inter se dissident. Cic.*

Andão de reixa velha. *Vetus est inter eos dissensio.*

Reixa. Doença. Assim chama o vulgo a hum pequeno tumor, que nasce no lagrimal do olho, junto do canto do nariz. He de duas maneyras. Huns são duros, & apalpados se movem, & não se madurão; os outros são saniosos, & mais pequenos; muytos delles madurão, & muytos degenerão em fistulas. Os Medicos lhe chamão com nomes Gregos *Anchylops*, antes de se abrir, & depois de aberto, *Egylops*, opis. (Da *Reixa*, & apostema, que se faz no lagrimal. Luz da Medic. pag. 213.)

Reixa do cadeado. Acha-se no Thesouro da lingua Portug. do P. Bent. Per. He tomado do Castelhano *Reja*, que (segundo Cobarruvias) he o ferro do arado.

Reixa. Taboinha. *Vid.* no seu lugar. (Hũa caixa feyta de *Reyxas* muy delicadas. Vergel das plantas, pag. 146.)

Reixelo. Palavra da Beyra. *Vid.* Cabrito.

REL

Rela. Rañ verde, que não vive na agua, mas anda entre silvas, & vallados. Nas suas Observ. Medic. pag. 437. diz o Doutor Curvo, que seca ao fogo, & metida em hũa bolla de tafetá, & trazida ao pescoço, estanca fluxos uterinos, sanguinolentos, como se fosse obra de milagre. *Vid.* na palavra Raã, Raã das moutas.

Relaçaõ. A narração de algũa cousa que succedeo. *Narratio, onis. Fem. Cic.*

Aquelle que havia feyto aos Milesios a relação do que passára. *Qui rem gestam Milesiis renuntiarat. Cic.*

Mandava

Mandava gente às Cidades de Nicea, a Epheso, para colherem novas de Africa, & virem logo fazer relaçaõ dellas. *Nicæam, Ephesumque mittebat, qui rumores Africanos exciperent, & celeriter ad se referrent. Cic.*

Mandoume hũa relação do tratado da paz. *Quæ acta sunt in componenda pace, ad me scripto misit.*

Não se ha de dar credito à relação deste homem. *Hujus hominis orationi, ou verbis fides habenda, ou adjungenda non est Cic.* (Faremos *Relaçaõ* do que passou. Bar. 2. Dec. fol. 52. col. 2.)

Relação. Na Logica he hum dos Accidentes, ou propriedades da substancia, & todo o seu ser consiste em respeytar outra cousa, *v. g.* Todo o ser do pay, em quanto pay, he a ordem, & respeyto que tem com o seu termo, que he o filho. *Relatio, onis. Fem.* (Em quanto não resultava a *Relaçaõ* do Pay. Vieir. tom. 2. pag. 144.)

Relaçaõ. Communicação, ou correspondencia, que hũa pessoa tem com outra, *v. g.* os homens de negocio em Portugal, com mercadores, banqueyros, &c. de França, Italia, &c. ou huns amigos com outros em varias partes, ou differentes terras. *Commercium, ii. Neut. usus, us. Masc. Consuetudo, inis. Fem. Cic.*

Nenhum genero de relação tenho cõ elle. *Mihi commercium nullius rei cum illo non est. Cic. Nullus usus mihi cum illo est, neque consiliorum societas.* Estes homens tem relação em toda a parte. *Isti habent ubique terrarum certos homines, suorum consiliorum conscios, ou participes.* (E se não acha, senão em gente, que tem grandes *Relações* no inferno. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 368. col. 1.)

Relação. Tribunal, em que se ministra justiça. Responde aos Conventos juridicos dos Romanos, & ao que os Francezes chamão Parlamento. Tem o Reyno de Portugal duas Relações, hũa na Cidade do Porto, que de mais do Governador della, consta de vinte & quatro Desembargadores, na qual fenecem as causas atè cem mil reis; & sendo de mayor importancia, tem recurso por appellação para a de Lisboa. *Vid.* Supplicação. Em quanto Tribunal, em que se relata, chama-se *Relaçaõ*; chama-se *Casa da Supplicaçaõ*, em quanto Tribunal, em que se supplica. Foy instituido por el-Rey D. Joaõ I. He das Justiças o mayor, porque a elle vem por appellação as causas de todo o Reyno de certa quãtia para cima, & aqui ultimamente paraõ. Compõem-se de dez Desembargadores dos aggravos, que saõ os mais doutos, & ordinariamente os que forão Lentes na Universidade de Coimbra; dous Corregedores do crime da Corte; & outros dous do civel da Corte, de hũ Juiz do Fisco Real, dous Juizes da Coroa, & Fazẽda, dos Ouvidores, que despachão em Relação as causas crimes, que vem por appellação das partes de seu destrito. Tem mais quinze Desembargadores extravagantes, que servem de adjuntos nas causas, que sentenceão os Corregedores, Ouvidores do crime, & Juizes da Chancellaria; hum Procurador da Coroa, outro da Fazenda, hum Juiz da Chancellaria, hum Promotor da Justiça. Tem mais este Tribunal hum Chanceller, que põem sello em todas as sentenças; que conhece dos erros, & custas dos Escrivães, aos quaes todos preside hum Regedor, a quem estão sugeytas todas as Justiças. (Chamão os Latinos às casas donde se administra Justiça, *Juridici conventus*, que nòs chamamos *Relaçaõ*, & os Castelhanos Chancellarias. Corographia de Barreiros, fol. 3)

Relampago. O fogo instantaneo, & subito resplandor, gerado da collisaõ de duas nuvens, como a faisca do violento encontro do fuzil na pederneyra; ao nosso parecer precede este fogo ao estrondo do trovaõ, porque o sentido do vèr he primeiro, que o do ouvir. *Fulgur, uris. Neut. Cic. Fulgetrum, i. Neut.* ou *fulgetra, æ. Fem. Plin. Fulguratio, onis. Fem. Sen. Phil.* Nos versos de hum Poeta, citado por Cicero, se acha, *Fulgores* neste sentido. Em outro lugar de Cicero, no livro 2. De Divinat. cap. 19. segun-

do

do a diſtribuiçaõ de Grutero, Victorio lè, *Tum & fulgores, & tonitrua exiſtere*; mas outros, & entre elles Grutero, lem, *fulgura, & tonitrua.*

Ha relampagos, & trovões. *Flamma inter nubes coruſcat, cælum tonitru contremit. Cic. 3 de Orat.*

Couſa concernente a relampagos. *Fulguralis, is. Maſc. & Fem. is. Neut.* Cic. 1. de Divin. diz, *Quod Hetruſcorum declarant & aruſpicini, & fulgurales, & rituales libri, noſtri etiam augurales.*

Contemplador, ou interprete de relampagos, para adivinhar por elles, ſegundo a antiga ſuperſtiçaõ dos Romanos. *Fulgurator, is. Maſc.* Cic. 2. de Divinat. diz: *Eadem concluſione uti poſſunt & aruſpices, & fulguratores, & interpretes oſtentorum, &c.* O que os Latinos chamaõ *Coruſcatio*, he o relampago, que ſahindo com menos força, que aquelle a q̃ os meſmos chamaõ *Fulgur*, ou *Fulgetrũ*, naõ lança, mas ſó moſtra a luz. Ordinariamente eſta caſta de relampagos ſahe ſem trovão.

Relampaguear. Fazer relampagos. *Fulgurare. Plin. Hiſt.* Nem do preterito, *Fulguravi*, nem do ſupino *Fulguratum*, tenho achado exemplos. Porèm he muyto veriſimel, que hum, & outro foy uſado, porque era preciſo, que *Fulguratio* ſe formaſſe de *Fulguratum*. No liv. 2. de Divinat. Cicero pôem, *Fulſerit* por *Fulguràverit. Si fulſerit, ſi tonuerit, ſi tactum aliquid erit è cælo.* Se houve relãpagos, & trovões; ſe ſobre algũa couſa cahio o fogo do Ceo. E na Oração contra Vatinio, diz o dito Author, *Jove fulgente* em lugar de *Fulgurante.*

Relampaguear. Luzir, brilhar. *Vid.* nos ſeus lugares. (*Relampaguee* a eſtes olhos com mais claras luzes a verdade. Eſcola das verdades, Verdade 7. §. 7)

Relapsîa. Reincidencia na hereſia, que ſe tem abjurado, ou no crime do qual já ſe alcançou abſolviçaõ, ou remiſſaõ. *Iteratus in hæreſim*, ou *in aliquod crimen lapſus*, ou *iterum admiſſa culpa.*

Relapso. Recahido, ou reincidido na hereſia que tem abjurado, ou no crime, do qual foy abſolto. Deriva-ſe do verbo Latino *Relabi*, que val o meſmo que *Recahir*. Os Juriſconſultos dizem *Relapſus, a, um.*

Relatado. *Narratus, a, um. Ovid.*

Relatadôr. *Vid.* Relator. *Vid.* Relatar.

Relatar. Referir. Contar hum ſucceſſo, hũa hiſtoria. *Aliquid narrare, (o, avi, atum.) Cic. Aliquid alicui nuntiare*, ou *aliquid ad aliquem referre. Cic.*

Aquelle que relata, ou relatou algũa couſa. *Narrator, is. Maſc. Cic.*

Curio relatou iſto a ſeu pay, ſeu pay o diſſe a Pompeyo. *Hoc Curio ad patrem detulit, ille ad Pompeium. Cic.*

Relatar o feito. *Ad Judices de lite*, ou *de ſtatu cauſæ referre*, ou *cauſam coram Judicibus exponere*, ou *explicare.*

Relatîvo. Couſa que ſe refere a outra. Na Grammatica, *Nomes Relativos*, ſaõ aquelles, que repreſentão os ſeus antecedentes, iſto he, aquellas palavras, q̃ antes delles eſtà. *v. g.* eſta dicção, *Que*, neſta oraçaõ ſeguinte: *Foy tambem para França hum Fidalgo Portuguez, que ſe dizia Manoel de Mello*; adonde aquelle *Que* he o meſmo, que ſe diſſera: *O qual Fidalgo Portuguez, &c.* & eſte he o *Relativo*, & a dita palavra *Que* naõ repreſentando antecedente, naõ he *Relativo*, como neſte exemplo:

Naõ ſabe que ſeja dor
Quem naõ ſente o mal de amor.

Neſte diſtico *Que*, & *Quem*, naõ ſaõ Relativos, porque não chamão antecedente algum, & he neceſſario, que todo o nome, ou particula *Relativa* ſe refira a algum nome, que fica atraz, ou tambem, que và adiante, como ſaõ *Qual*, *Quanto*, & *Tanto*, & aſſim ſaõ *Relativo*, *Eſſe*, *Eſte*, *Elle*, *Aquelle*. *Relativus, a, um.* (Aquelle *iſte* he diſtintivo, demonſtrativo, & *Relativo*. Vieyr. tom. 1. pag. 944.)

Relativo, na Logica ſe diz de dous termos, que tem entre ſi hũa eſpecie de oppoſiçaõ, & que ſe chamão hum a outro de maneyra, que hum não póde ſer ſem outro, *v. g.* Pay, & Filho, Marido, & Mulher.

Relatôr. Aquelle que relata algũa cousa. *Relator, is. Masc. Cic.* ou *Narrator, is. Masc. Ovid.* (O Conde D. Pedro, *Relator* desta Histor. Mon. Lusit. tom. 4. fol. 176.)

Relator do feyto. *Qui de causæ statu refert ad Judices. Qui causam coram Judicibus exponit.* Queria que lhe fizessem o relatorio de quanto ouvião dizer, *Quos excepissent rumores, celeriter ad se referre volebat. Cic. Vid.* Relaçaõ. (Temos dito hum *Relatorio* manuscrito, &c. Mon. Lusitan. tom. 3. fol. 252. col. 2.)

Relatorio. Varias cousas, que se relataõ, para preambulo do que se segue, como *v. g.* os Relatorios, que fazem os Medicos nas suas juntas, antes de votar. *Prævia narratio, onis. Fem.* (Escusando as arengas, & *Relatorios*, que cada qual faz, para haver de votar. Correcção de abusos, part. 1. pag. 226.)

Relatorio do feyto. *Causæ*, ou *litis apud Judicem expositio*, ou *explicatio, onis. Fem.* Relatorio da sentença, *Sententiæ expositio*, ou *explicatio.* (As palavras, & o *Relatorio* daquella gloriosa sentença. Vieyr. tom. 8. pag. 186.) (O *Relatorio* da supplica lhes facilitou a concessaõ. Mon. Lusit. tom. 7. 545.)

Relatorio. A conta, que se faz por miudo de varias cousas, como virtudes, vicios, prendas, perfeyções, glorias, injurias, &c. *Enumeratio, onis. Fem. Cic.* Fazer hum relatorio das utilidades da Eloquẽcia. *Eloquẽtiæ utilitates*, ou *commoda enumerare.* (*o, avi, atum.*) Naõ quero fazer hum relatorio de todas as miserias, &c. *Non faciam, ut enumerem miserias omnes, &c. Cic. ad Attic. lib. 3. Epist. 7.* (Tendo feyto hum largo *Relatorio* de suas virtudes. Vieyr. tom. 3. pag. 117.) Fazendo o Apostolo hum *Relatorio* dos vicios, &c. Vieyr. tom. 9. pag 324.)

Relaxaçaõ, ou Relaxamento. Na Medicina, & Cirurgia, significa a mollificaçaõ, ou estado da parte, a qual, ou por fraqueza, ou por violencia, que se lhe fez, deyxa de ser taõ tesa, como houvera de ser naturalmente, & neste sentido se diz *Relaxaçaõ* dos nervos, musculos, tendões, &c. Relaxaçaõ da boca, do utero, &c. *Relaxatio, onis. Fem.* Esta palavra não he usada dos bons Authores neste sentido; porèm he Latina no sentido metaphorico; como *v. g. Relaxatio animi*, que he de Cicero; & a necessidade obriga os Medicos a usar de *Relaxatio*, no sentido natural. *Nervorum, musculorum, &c. relaxatio.* Em melhor Latim se dirá *Nervi*, ou *musculi laxi, orum. Masc. Plur.* (Quando a boca, & face se inclinão a hum lado, he por mollificaçaõ, & *Relaxaçaõ* dos nervos. Luz da Medic. pag. 198.

Relaxação no sentido moral. Descahimento. Relaxaçaõ da disciplina, da boa ordem, &c. *Disciplina solutior*, ou *remissior*, ou *mollior.* Entrando pouco a pouco a relaxaçaõ da disciplina militar. *Labante paulatim disciplinâ militari. Tit. Liv.* Relaxaçaõ da ley. *Legis dissolutio, onis. Fem.* Cicero diz, *Dissolutio legum omnium.* Relaxaçaõ da vida. *Vita dissolutior, & licentior. Cic.* Relaxaçaõ de hũa Religiaõ. *Solutior*, ou *remissior Religiosæ familiæ disciplina.* (A *Relaxaçaõ*, & dispensaçaõ desta ley, &c. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 191. col. 1.) (A largueza, & *Relaxaçaõ* da vida escurece a consciencia, & cega a alma. Vieyr. tom. 7. pag. 33.)

Relaxado. Menos teso, do que houvera de ser naturalmente. *Laxus, a, um.* Musculo, ou nervo relaxado. *Musculus, vel nervus laxus. Vid.* Relaxaçaõ.

Relaxado. Destemperado. Estomago relaxado. *Stomachus cibi non tenax. Cels. lib. 4. cap. 5.* Tenho o estomago relaxado. *Cita est*, ou *dejecta est alvus. Cato.*

Relaxado. Moralmente. Vida Relaxada. *Vita dissolutior. Cic.* A vida relaxada de alguns. *Dissoluta aliquorum consuetudo. Cic.* Moço de vida relaxada. *Dissolutus adolescens. Cic.* Religiaõ, ou Communidade relaxada. *Religiosæ familiæ labans disciplina. Religiosa familia ab antiquâ institutione*, ou *à pristinâ disciplinâ descicens.* (Tal vem a ser o estado da Religião *Relaxada.* Vieyr. tom. 5. p. 192.)

Os Relaxados, nos Autos da fé, saõ

saõ os Judeos profitentes, ou negativos, ou outros impenitentes, os quaes vaõ relaxados ao braço secular. *Vid.* Relaxar.

Relaxamento do estomago. Debilidade, & destemperamento do estomago, que naõ faz bom cozimento, & naõ retem o sustento que toma. *Stomachi resolutio, onis. Fem. Cels. lib. 4. cap. 5.* Plinio Histor. diz, *Dissolutio stomachi.*

Relaxamento do jarrete, ou do nervo do jarrete. *Vid.* Rego. Instrucçaõ da cavallar. pag. 414.

Relaxar. Afroxar, diminuir a tesura natural de algũa parte do corpo, *v. g.* Relaxar os musculos, os nervos, *Laxare,* ou *relaxare, (o, avi, atum.)*

Relaxar. Destemperar. Relaxar o estomago, Relaxar o ventre. *Alvum solvere. Plin. Alvum dejicere. Cat.* Cousa, q̃ relaxa o ventre. *Alvum solvens,* ou *resolvens,* ou *movens,* ou *liquans, Cels.* ou *alvum ciens, tis. omn. gen. Plin.* (As folhas do tabaco verdes, aquentadas, postas sobre o estomago, *Relaxaõ* o ventre. Desengan. da Medic. pag. 95.)

Relaxar. Enfraquecer. Relaxar o corpo, as forças do corpo. *Corpus,* ou *corporis vires debilitare, frangere, enervare.* Estes tres verbos saõ de Cicero. (O descanço embora, & *Relaxa* o corpo. Correcçaõ de abusos, part. 2. pag. 17.)

Relaxar. Desobrigar. Dispensar. Relaxar os votos. *Solvere aliquem votis.* Relaxar o juramento. *Jurejurando aliquem solvere.* Tito Livio diz: *Solvere aliquem legibus.* Tambem se poderà dizer, *Sacramentum alicui remittere.* (Poderà o Bispo dispensar nos votos com os subditos, *Relaxar* juramentos, & cousas semelhantes. Lucas de Andrade, Acções Episcop. pag. 62.) (Se aquelle, que faz o juramẽto, o *Relaxa*? Prompt. moral. 64.)

Relaxar hũa ley. Dispensar algũa cousa no seu rigor. *Dare legi laxamentum. Cic.*

Relaxarse na observancia regular. *Ab antiquâ institutione,* ou *disciplinâ desciscere. Cic.* (*sco, scivi, scitum.*)

Relaxarse nos costumes. *De sanctitate morum aliquid remittere.* Relaxaõse os costumes. *Labuntur ad mollitiem mores. Cic.* Nesta era estaõ os moços tão relaxados, que, &c. *Juventus his moribus, atque temporibus ita prolapsa est, & c. Cic. 2. de Divin. 5.*

Relaxar ao braço secular. A Igreja não derrama sangue, & por isso a Justiça Ecclesiastica relaxa ao braço, ou justiça secular os criminosos, dignos de pena capital, *Aliquem civili magistratui puniendum tradere. Aliquem civili magistratui tradere, morte afficiendum.*

Relè, ou Ralè. *Vid.* Ralè.

Relè. Casta, companhia, laya. *Vid.* nos seus lugares. (Para os lisonjeyros, para os mentirosos, & para outra gente desta *Relè.* Vieyr. tom. 7. pag. 65.) (Não he dos peyores da sua *Relè.* Lobo, Cote na aldea, Dial 4. pag. 75.)

O Adagio Portuguez diz:

Lè com lè, & crè com crè, cada hum cõ os de sua *Relè, id est,* cada hum com seu igual.

Relêgo. Celleyro, Lagar, Adega, & mais officinas, aonde recolhem os senhorios seus frutos. Vinho do *Relego* se chama o vinho havido dos Reguengos, & jugadas del Rey, & mais Senhorios, que nenhũa outra pessoa póde vender em quanto durar o tempo do *Relego* sob as penas postas nos foraes. O tempo do *Relego* he o espaço dos tres mezes, em que o rendeyro, ou senhorio póde vender os seus frutos, & ninguem mais. Poderàs chamar ao *Relego, id est,* às casas em que se guarda a provisaõ de mantimentos, *Cellæ penariæ, arum. Fem. Plur.* Relego del-Rey, ou de qualquer Senhorio. *Regis, vel alterius domini cellæ penariæ.* He de Cicero, 4. Verr. aonde diz: *Itaque ille M. Cato sapiens cellam penariam Reipublicæ nostræ, nutricem plebis Romanæ, Siciliam nuncupavit.* Ou numa sò palavra poderàs chamar ao dito lugar *Penarius, ii. Mascul.* ou *Penaria, æ. Fem.* ou *Penarium, ii.* Segundo Calepino, o primeyro he de Festo Grammatico, o segundo he de Varro, *lib. 4. de ling. Lat.* para o terceyro não allega Calepino com exemplo de Author. Vinho do *Relego* del-Rey, ou de outro

outro Senhorio. *Vinum in fundo Regis, vel alterius domini prædio natum, certis diebus vendale, ou venu positum.* O tempo do *Relego*, que dura tres mezes, *Spatium trimestre, quo nullum aliud vinum vendi licet, præter illud, quod in Regiis, vel aliorum dominorum prædiis genitum est.* Dos *Relegos, Vid.* Liv.2.da Orden.tit.29 §.3.

Relegueira. Rendeyra de Senhorios, que tem Relego. Relegueyra del Rey. *Regii penarii*, ou *Regiæ penariæ procuratrix, icis. Fem.*

Relegueiro. Rendeyro de Senhorios, que tem Relego. Relegueyros, & Relegueyras gozão os privilegios todos dos Senhorios; mas não pódem vender vinhos senão os que nos Reguengos, & jugadas forem havidos; nem pódem vender os vinhos, que sobejão do Relego, no lugar onde o Relego for Relegueyro del Rey. *Regii penarii*, ou *Regiæ penariæ procurator, is. Masc.*

Releiçaõ. Repetiçaõ da lição. *Lectio iterata*, ou *lectionis iteratio. Cic.* Fazer hũa releição de algũa cousa. *Aliquid relegere.* (Lhe fez hũa larga, & comprida *Releiçaõ* de lugares da sagrada Escritura. Cunha, Histor. dos Bispos de Braga, pag.433.) (Hũa bem estudada *Releyçaõ*. Vida de D.Fr.Bartholom.177.col.3.)

Releixo. Parte do muro, algũa cousa sacada para fóra. *Ora, extrinsecùs prominens*, ou *exstans, tis. Fem.* (Por hũa corda, que se atou em hũa ameya, se desceo ao *Releyxo*. Barros, Dec.4.pag.669.(

Relêo. *Vid.* Ralêo.

Relevado. Lavrado de relevo. *Vid.* Relevo. *Vid.* Relevar. No livro 8. da Eneida de Virgilio acharás hũa bella descripçaõ de hum escudo relevado, começa assim: *Clypei non enarrabile textum, &c.* (Hum Escudo *Relevado* das armas do fundador. Jacinto Freyre liv.4. n.106.) (E tudo isto não *Relevado*, mas dourado. Vieyra, Palavra de Deos, &c.pag.22.)

Relevamento. A acção de relevar alguem de hum trabalho, de hũa obrigação. *Liberatio, onis. Fem.* Cicero diz, *Liberatio omnis molestiæ.* Quintil. diz, *Liberatio malorum.* (Para lhe pedir *Relevamento* daquella obrigação. Mon. Lusitan. tom.4.fol.227.col.3.) *Vid.* Relevar.

Relevancia. Importancia. A relevancia de hum negocio. *Rei magnitudo, inis. Fem.* ou *momentum, i. Neut. Cic.*

Relevante. Importante. Cousa muyto relevante. *Res maximi momenti, & ponderis. Cic.* (He tão *Relevante* circunstancia. Vieyra, tom.5.pag.296.) (A empreza tinha mais *Relevantes* dependencias. Portug. Rest.1.part. pag.89)

Relevar. Importar. *Vid.* no seu lugar. Releva muyto. *Permagni interest. Cic. Multùm*, ou *permultùm*, ou *plurimùm*, ou *magnoperè interest, ut, &c.* (Vendo quanto *Relevava* abreviar o negocio. Mon. Lusitan. tom.1.fol.275.col.4) (Em muytas occasiões me *Releva* mostrar, q̃ sou vosso, &c. Lobo, Corte na Aldea, Dial.13 pag.304.) (Vay quando quer, & não ao tempo, que vos *Releva*. Ibid, pag.92.)

Relevar alguem de hũa pena corporal, ou pecuniaria. *Alicui multam*, ou *pœnam remittere. Cic.* (*mitto, misi, missum.*) Relevar alguem de hum pezo, de hũa obrigação. *Aliquem ab onere aliquo eximere*, (*mo, emi, emptum.*) *Liberare*, (*o, avi, atum.*) *Absolvere*, (*solvo, solvi, solutum.*) *immunem, facere, efficere, reddere.* Relevar alguem do trabalho que toma. *Aliquem labore levare. Cic.* (Pena, q̃ o Chanceller demanda, não póde o Julgador *Relevar*. Livro 1. da Orden. tit.61. §.7.) (O Affilador lerà *Relevado* da dita pena. Ibid.tit.17.18.§ 28.)

Relevar. (Termo de Pintor.) Relevar hũa figura, he fazella de maneyra, que sendo pintada, pareça de vulto. *Figuram ita coloribus exprimere, ut eminere*, ou *prominere*, ou *exstare è tabellâ videatur.* Chama Cicero ás partes mais relevadas de hum paynel, *Eminentia, æ. Fem.* Figura relevada. *Figura exstans*, ou *eminens*, ou *prominens.* (Para saber *Relevar* bem hũa figura. Nunes, Arte da Pintura, pag 50.)

Relevar, no sentido moral. Relevar hũa falta, he passar por ella, & fazer q̃ não se vè. *Peccatum aliquod dissimulare*, (*o, avi, atum.*) *Cic. In aliquâ culpâ connivere.*

vere. Ex Cic. Aliquid obscurè ferre. Cicero diz, *Neque id obscurè ferebat, nec dissimulare poterat.* Releve v.m. se eu o disse. *Venia sit dicto. Plin. Jun. lib.5. Ep.6.*

Relêvo. He a obra, que se levanta na materia em que fica lavrada. *Eminentia, æ. Fem. Cic.* Figura de relevo. *Signum, i. Neut.* ou *Statua, æ. Fem. Cic.*

Levantar de relevo. *Vid.* Relevar.

⁜ Obras de inteyro relevo, que de todas as partes sahem da madeyra, marmore, bronze, prata, ouro, ou outra materia, a que estaõ pegadas. *Ectypa, orum. Neut. Plur.* Obras de meyo relevo, que naõ sahem totalmente, mas só amerade. *Prostypa, orum. Neut. Plur. Plin.* (Estatua de inteyro *Relevo.* Conde da Ericeira vida del-Rey D. Joaõ I. 417.)

Vasos relevados, nos quaes ha obras de meyo relevo. *Vasa anaglypta, in asperitatemque excisa. Plin. Toreumata, um. Neut.* significa em Cicero aquelles vasos de ouro, ou prata, em que ha figuras de meyo relevo. Nizolio no seu Apparato diz *Toreuma, opus torno factum*; mas segundo Salmasio, *Toreuma* he obra de esculturа, & não feyta ao torno. Hũa figura de meyo relevo se poderà chamar, *Imago, media sui parte eminens,* ou *prominens,* ou *exstans*; & a de inteyro relevo, *Ex toto prominens.*

A arte de fazer obras de relevo. *Anaglyptice, es. Fem.* He palavra Grega, da qual usa Plinio.

Official, que faz obras de relevo. *Anaglyptes, æ. Masc. Plin.* He tomado do Grego. *Vid.* Esculturа, & Escultor. (Sepulchro, lavrado de figuras de mais que meyo *Relevo.* Mon. Lusit. tom. 2. fol. 328. col. 1.)

Bordado de relevo, ou meyo relevo. *Vid.* Alcacholrado.

Relevo. Metaphoricamente.

Veloz corre no Ceo, que se ennobrece
Co luzente Relevo *das Estrellas.*

Malaca conquist. liv. 7. oyt. 57.

Relhas nos carros, saõ hũas taboinhas, que atravessaõ por dentro o meõ, & as caimbas, para segurarem as rodas.

Relho. Cinto, com que antigamenteas mulheres nobres da Lusitania costumavaõ cingirse. *Vid.* Cesto (E dado que o Cinto marital, & agora os *Relhos,* que as mulheres, &c. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 378. col. 2.) (Os collares, & *Relhos* das Damas, que sem dò offereciaõ para se barcirem capacetes. Ibid. fol. 207. col. 2.) No significado da palavra *Acidylus* (que naõ se acha em bons Authores) diz o P. Bento Pereyra, o nò de rosa, ou fecho do cinto das mulheres, a que chamaõ *Relho.*

Relho tambem he o nome de certo peyxe. (Salmões *Relhos,* trutas. Successos militares, pag. 3. vers.)

Relho. Nos dous versos seguintes, parece tem *Relho* outro significado dos dous jà ditos.

Fallarey como mandais
Bom Portuguez velho, Relho.

Obras metricas de D. Franc. Man. part. 1. pag. 243. col. 2.

Relicario. A cayxa, ou outra cousa, em que se guardaõ reliquias. *Capsa, æ. Fem.* Alguns modernos lhe chamaõ em hũa só palavra tomada do Grego, *Lipsanotheca, æ. Fem.* (Debayxo da pedra de Ara em hum *Relicario antigo.* Corog. Portug. tom. 1. 362.)

Religiaõ. Neste nome géralmente se encerraõ os cultos, com que os homẽs, ainda que differentes na doutrina, & costumes, adoraõ a Deos. Querem alguns, que se chamasse a Religiaõ *à relegendo Deum,* porque com ella o homem, que havia deyxado a Deos, o tornou a buscar. Depois do diluvio, apartouse o homem de Deos, de sorte, que em todas as nações o culto Divino degenerou em idolatria. Levantou a superstiçaõ altares, & Templos ficticios, a Deidades protectoras de roubos, adulterios, infamias, & os homens depois de adorarem quantos animaes, & bichos ha na terra, buscàraõ nos infernos a Plutaõ, para lhe offerecer sacrificios. Encarnou Deos, & reconquistou os seus Estados, cõ as luzes da graça lançou fóra do mundo ao principe das trevas, poz silencio aos Oraculos, & fundou hũa Religiaõ, que ainda

ainda que sempre perseguida, sempre sahio triunfante. A Religiaõ, & a Justiça, saõ as duas colũnas dos Imperios; qualquer dellas, que falte, vacilla o edificio politico. He opiniaõ de muytos, que Numa Pompilio era Ateista; mas conhecendo a necessidade da Religiaõ, affectou parecer Religioso. Mais facil seria, dizia Plutarcho, edificar hum grande Palacio sem pedra, & cal, que sustentar hum Reyno sem Religiaõ. Todas as Religiões se reduzem a quatro principaes, a saber, a Religiaõ Catholica, Judaica, ou Mosaica, Mahometana, & Gentilica. A Religiaõ Catholica he uniforme nos dogmas da Fé, & naõ admitte divisaõ de seytas. Antigamente chamava-se Romana, só para se differençar da Igreja Oriental; mas desde o tempo em que só a Igreja Romana ficou Catholica, sempre lhe ficou este nome, com o qual se distingue de todas as seytas scismaticas, & protestantes. As seytas scismaticas saõ dez, a saber, a dos Gregos, 2. dos Russos, 3. dos Georgianos, 4. dos Syrios, 5. dos Jacobitas, 6. dos Armenios, 7. dos Nestorianos, 8. dos Coptitas, ou Egypcios, 9. dos Abexins, & 10. dos Maronitas. As seytas protestantes a que a Igreja chama Hereticas, saõ muytas; as principaes saõ cinco, a saber, a seyta dos Lutheranos, a dos Calvinistas, a dos Anabaptistas, a dos Socinianos, & a dos Quaquers, ou Trementes. A Religiaõ Judaica, ou Mosaica, que he a dos Hebreos, ou Israelitas, se divide em duas, a saber, a Judaica, & a Samaritana, assim chamada da terra de Samaria, donde começou, & ainda hoje existe. A Religiaõ Mahometana, ou de Mafoma seu Legislador, tem setenta & duas seytas, as quaes se reduzem a duas principaes, a saber, a seyta dos *Sunis*, tambem chamada seyta de *Omar*, a qual seguem os Turcos, & a seyta dos *Kyabis*, tambem chamada seyta de *Aly*, a qual seguem os Persas. Religiaõ Gentilica he tudo o que naõ he Christandade, Judaismo, ou Mahometismo; & naõ fallando na barbara Gentilidade de varias partes da Africa, & da America, a Religiaõ Gentilica da Asia se divide em seis; a saber, a dos Bramanes, a de Lauza, ou Tauzu, & a de Xaca: estas tres tomàraõ o nome dos seus Legisladores Brachma, Lauzu, ou Tauxu, & Xaca. As outras tres saõ a Religiaõ dos Parsis, assim chamada, porque foy a Religiaõ dos antigos Persas, & hum certo Zercoust foy fundador della; a Religiaõ de Jukiao, *id est*, dos letrados, assim chamada, porque he a dos Letrados da China, & tem por Legislador a Confucio; & finalmente a Religiaõ dos Lamas, ainda naõ bem conhecida, a qual (segundo a opiniaõ de alguns) he huma corrupçaõ do Nestorianismo, & por consequencia hũa seyta Christã. A estas Religiões Gentilicas se podem reduzir todas as mais, que adoraõ o Sol, as Estrellas, ou outras creaturas, & tambem alguũs, que adoraõ ao diabo. Tambem se póde dividir a Religiaõ em tres. A primeyra, toda verdadeyra, a saber, a Religiaõ Christã, Catholica, Romana; a segunda toda falsa, a saber, a Gentilica, & idolatra; a terceyra, parte verdadeyra, & parte falsa, a saber, a Hebraica, a Mahometana, a Heretica, & scismatica.

Religiaõ tambem he hum estado de vida, & modo de viver, separado do mũdo, com Regras, Constituições, & Votos, que nos ataõ, & ligão com Deos, & por isso se chama Religiaõ *à Religando*, que quer dizer *Atar*, ou *tornar a atar*; porque o Religioso além do commum ligame dos Mandamentos de Deos, & preceytos da Igreja, he outra vez atado com o vinculo dos votos, & regras da Ordem, que professa. Segundo S. Agostinho, *Religiaõ* se deriva de *Reeligere*, que val o mesmo, que *tornar a escolher*; porque o Religioso torna a buscar, & escolher para objecto do seu amor, aquelle Deos, que perdeo pelo amor das creaturas. Querem outros, que *Religiaõ* se diga do verbo *Relinquere*, que quer dizer *Deyxar*, & que aquella cousa se chama *Religiosa*, que por sua santidade he separada das cousas profanas. Donde os Latinos vieraõ a chamar Lugar religioso, àquelle, que por sua difficuldade he remoto,

moto, & apartado da conversação dos homens, *Religiosum*, (diz Gellio, lib. 4. cap 9.) *est, quod propter sanctitatem aliquam remotum ac sepositum à nobis est verbum à relinquendo dictum*; ou porque (como advertio Vossio nas suas Etymologias) *Religiosa loca propriè sunt, quæ relinquuntur, nec amplius inserviunt usibus humanis*. Religiaõ segundo a significaçaõ da voz Latina *Religio*, tem outras muytas accepções: toma se pela sciencia das cousas Divinas, como refere Plutarco na vida de Paulo Emilio; toma se por temor (como nota Servio sobre Virgilio) &c. Religiaõ. Virtude, que nos move a dar a Deos o culto, que lhe he devido. *Religio, onis. Fem. Cic.*

A Religião Christã *Christiana Religio.*

Religiaõ. Teor de vida, que guardão os Religiosos. A vida religiosa. *Vita religiosa, æ. Fem. Religiosa disciplina, æ. Fem. Religiosum institutum, i. Neut.*

Religião. Ordem Religiosa, como quando se diz, A Religião de S. Domingos, de S. Francisco, &c. *Religiosus Ordo, dinis. Masc. Religiosa*, ou *sacra familia, æ. Fem. Religiosus cœtus, us. Masc.*

Religião tambem se diz de certas Ordens Militares, nas quaes se observão certas regras, & se veste certo habito; a Religião de Malta, de Alcantara, de Calatrava, &c.

Religiosa. Freyra. *Virgo, Deo addicta*, ou *Christo consecrata.*

Religiosamente. Com piedade, com devoção. *Piè, religiosè. Cic.*

Religiosamente, com escrupulosa exactidão. *Religiosè. Columel.* (Direyto das gentes, sempre *Religiosamente* observado. Duarte Rib. Juizo Histor. pag 198.)

Religiosamente. Com modestia religiosa. Com modo proprio de hum Religioso. *Ut virum religiosum decet. Ex religiosi instituti legibus.*

Religioso. Pio. Devoto. *Pius*, ou *Religiosus, a, um.*

Religioso. Professo de algũa Ordem Regular, guardando em Communidade a Regra do seu Fundador. Se antigamente era acção louvavel, sahir da Patria, & passar a terras remotas, para ouvir hum Platão philosophante, hum Apollonio, antes nigromante, que sabio; quem com razão poderá estranhar, que filhos familias, & pessoas bem nascidas, deyxem sua casa, seus pays, & parentes, para se aproveytarem da doutrina dos Fundadores, & Patriarcas das Religiões, os Jeronymos, os Agostinhos, os Domingos, os Franciscos, os Caietanos, os Ignacios, & aprenderem de seus filhos a observancia, & disciplina regular, instituida para conseguir a gloria da immortalidade? Grande fortuna he a de hum mancebo pio, & devoto, que foge do mundo, antes de o conhecer, desenganado antes de enganado, ou se já o enganou o mundo, buscar hũa nova vida, para enganar os erros da vida passada. Nos primeyros exercicios da vida Religiosa, o aprendiz he Mestre, entra logo a praticar as mais altas virtudes da doutrina Euangelica. De tudo se faz senhor, com o desprezo de tudo; assistido da graça, não sente o desamparo da consanguinidade. Com a renuncia dos bens da fortuna, se conhece senhor do seu coração; & se perdeo a Patria, lhe parece ter conquistado o Universo: folga ter sacrificado a sua liberdade ao legitimo Senhor della; & no porto da Religião se alegra de se ver livre dos naufragios do seculo. As navegações do Oriente ensinàrão à Europa, que não ha mayor prova de bom temperamento, que o passar livre de molestias a Linha Equinocial: Naquella mudança de clima, quando cada hum está longe do seu Ceo, ficando Antipodas, os que d'antes erão conterraneos paysanos, he quasi necessario, & forçoso, que se destempére a harmonica compleyção do individuo; influencias differentes das naturaes fomentão aquellas regiões; novos ares, & ventos se consumão naquellas velas; novas féras, & monstros aquaticos abalão a firmeza do espirito. Logo da Costa de Portugal para o mar Atlantico, até dobrar o terrivel, & tão temido dos Antigos, Cabo de Naõ, (onde o encontro das ondas,

ainda no meyo da bonança, parece tormenta) quem com saude chegou a ganhar tão trabalhosa paragem, póde sem jactancia presumir de vigorosa constituição. De tal sugeyto se poderá dizer, que tem o rosto para dous mundos, como Jano a cara para dous seculos; acrescentarseha, que he o verdadeyro Cosmopolita, ou Cidadão do Universo, já que nos influxos das Estrellas Antarcticas não experimenta differença; & o seu estomago com manjares estranhos se accommoda. A semelhantes novidades se sugeyta, quem no bayxel da Religião se embarca. Em hum instante muda se de clima; os comeres, & costumes saõ diversos, & por rumos muy differentes se navega; apparecem outras constellações; descobremse outros pólos, & outras alturas se tomaõ. Oh que notavel, & tormentosa mudança! Fugir dos conflictos do seculo, & tomar armas no centro da paz; defenderse dos tres inimigos d'alma, & debellarse a si proprio; fazerse antagonista das suas inclinações, homicida do seu genio, & perpetuo tyranno dos seus desejos. Para a natureza humana não póde haver clima mais contrario q̃ o da Religião; nelle crucifica a penitencia os appetites; prendem os votos a liberdade; fica a vontade victima da obediẽcia. Mas nesta gloriosa navegação abre a contemplação as velas, governa a sabedoria o leme, alijou a pobreza a carga das fazendas; pelas muytas lagrimas, não póde o navio dar em secco, nem póde tocar terra, porque tem as ancoras no Ceo. Ludovico, filho de Carlos II. Rey de Napoles, contra a vontade de seus pays, se fez em Barcellona Religioso de S. Francisco; costumava dizer, que para evitar os attractivos das sereas da Corte, se atàra ao masto da Cruz. Matth. nas suas prosper. advers. pag. 18. O Religioso, por muyto que deyxe, deyxa pouco; porq̃ virando as costas ao mundo, faz como Elias, que arrebatado ao Ceo, deyxou a capa a Eliseo; & o mais desprezivel, he o que detraz se deyxa. *Vir è sacrá aliquá familiá. Religiosæ alicujus disciplinæ sectatoris.* Masc.

Os Religiosos da Ordem de S. Francisco. *Qui Sancti Francisci institutá profitentur. Qui sunt è disciplinâ*, ou *sacrá familiá Sancti Francisci.*

Fazerse Religioso. Meterse Frade. *In Religiosam familiam se dicare*, ou *sacræ familiæ se dicare*, ou *in sacrá familiá Deo se dicare. Religiosam vitam inire. Religiosam disciplinam amplecti. Religiosæ militiæ nomen dare.*

Foyse fazer Religioso. *In Religiosæ militiæ disciplinam profectus est.*

Estar com vontade de se fazer Religioso. *Ad religiosam disciplinam animum appellere.*

Religioso. Observante de hũa ley atè à superstição. Escrupuloso. *Religiosus, a, um. Religiosior, & Religiosissimus*, saõ usados. (Baneanes, gẽte taõ *Religiosa* na seyta de Pythagoras. Barros, 1. Dec. fol. 72. col. 2.)

Relinchar. *Vid.* Rinchar.

Relincho. *Vid.* Rincho.

Reliquias. Assim se chamaõ os pedaços da Cruz, & outras cousas sagradas, das quaes usou nosso Senhor Jesu Christo na vida, ou as quaes regou com seu Divino Sangue no tempo da sua payxão; & o mesmo home se dà ao corpo, ou a algũa parte do corpo, ou rest. dura; ou outras cousas santificadas pelo contacto de algum Santo. O culto das santas reliquias he relativo; he muyto antigo, & foy confirmado por muytos Concilios. No Concilio Niceno, contra o qual a cavillosa impiedade de Calvino não achou que dizer, as Reliquias fòraõ chamadas *Fontes sandaveis. Salvator noster Christus, Fontes salutares, Sanctorũ reliquias nobis reliquit, multis modis beneficia fundentes.* No livro 22. de Civitate Dei, diz Santo Agostinho, que as reliquias dos Santos, & as flores, tomadas dos seus altares, & sepulturas, obravão notaveis maravilhas. Certo Fracez, chamado Joanlis, ou Genlis, que queymàra o corpo, & reliquias de S. Huberto, morreo rayvoso; & he de notar, que per intercessaõ de Santo Huberto, na Cidade de Liege, cobrão saude os rayvosos, mordidos de cães danados. Nos livros

dos

dos Reys se acha, que hũa caterva de Israelitas levando para a sepultura hum defunto, se encontràra com hum tropel de Moabitas, homens barbaros, & que para mais levemente se pòr em salvo, de corrida, & sem as devidas honras, lançàraõ o cadaver na cova, onde estava sepultado o Santo Profeta Eliseo; mas cõ tão feliz successo, que logo ao contacto daquelles ossos sagrados, tornou o defunto à vida; manifesto final, de que nas cinzas frias dos Santos, permanece hum certo espirito vital, ou disposiçaõ vivifica, para com virtude Divina restituir mortos à vida. As sagradas Reliquias cõ a devida veneração guardadas, saõ muro, & antemural, que defendem as Cidades. Querendo o Emperador treśladar para Constantinopla o corpo de S. Simeão Stilita, os moradores de Antiochia, que o possuhião, se oppuzerão, dizendo, que não sendo a sua Cidade murada, não era razão, que se privassem de tal baluarte. Aos Santos, que estão na gloria, justamente se deve esta honra; jà que no Ceo saõ os Protectores dos mortaes. Prova se esta verdade com o requerimento de S. Diniz, Apostolo de França, S. Sebastião, & S. Mauricio, & outros que pedirão hũa honrada sepultura; o primeyro a Dagoberto, o segundo a Lucina, & o terceyro a Avito. *Sacræ reliquiæ, arum, Fem. Plur.* Suetonio, & Plinio Junior chamão *Reliquiæ* aos ossos, cinzas, & outras cousas dos defuntos, q̃ nos ficão.

Reliquias. Sobejos. *Reliquiæ, arum. Fem. Plur. Cic.*

Reliquias da Republica, do exercito vencido, da batalha, da guerra. Os que ficàrão nos estragos da Republica, da guerra, &c. *Reliquiæ, arum.* pois diz Cicero: *Vidi, si vicissem, tenues Reipublicæ reliquias; si victus essem, nullas futuras.* Pro Dom. O mesmo Orador chama aos que escapàrão das ruinas da guerra, *Quos belli calamitas reliquos fecerat:*

Juntas logo as Reliquias *do vencido,*
E roto campo, a nova luz aguarda.

Malaca conquist. liv. 12. oyt. 39.

Rella. Raã venenosa. *Vid.* Réla.

Relogeiro ou Relojoeyro. (O official, que faz Relogios. *Horologiorum faber, bri. Masc. Horologiorum fabricator, is. Masc. Horologiorum opifex, icis. Masc.*

Relogeyro. O que tem cuydado do Relogio. Aquelle, que governa o Relogio. *Horologii moderator, is. Masc.* (O Relogeyro, que nestes prestitos não correr o Relogio nos tempos, & horas de costume, serà multado, &c. Estatut. da Universid. pag 18)

Relógio. Deriva-se do Grego, *ora* & *Logos*, & val o mesmo que Maquina, ou instrumento, que aponta, & distingue as horas. He opinião de muytos, que os Relogios do Sol forão os primeyros, & que Beroso Caldeo fora o primeyro inventor delles, formando hum hemiciclo com linhas desiguaes, & no meyo dellas hum estylo de ferro, ou aço, que apontava as horas. Outros attribuem esta invenção a Aristarco, natural da Ilha de Samos; outros a Anaximenes Milesio, discipulo de Anaximandro, & de Thales. Mas antes do dito Anaximenes, teve el-Rey Achaz hum Relogio de Sol, formado nos degràos das escadas de Palacio, o qual (na opinião commua) foy o primeyro, que se inventou no mundo. Deste Relogio se fáz menção no livro 4. dos Reys, cap. 20. & nelle o Profeta Isaias, por final, que daria Deos saude a el-Rey Ezechias, fez retroceder a sombra do Sol dez gráos. O que deu motivo para fabricar Relogios, foy (na opiniaõ de alguns) que Mercurio Trismegisto tẽdo observado, *quoddam animal, Serapi sacrum, in totâ die duodecies urinam facere, pari semper intervallo*; desta observação conjecturou, que as horas do dia se havião de distribuir em doze distancias iguaes. Damascio na vida de S. Isidoro, *apud Photium in Bibliotheca*, diz, que o Gato faz o mesmo todos os dias, & as noytes, *Singulas noctes, & dies, urinam singulis horis emittens, semper instar cujusdam instrumenti.* No livro 6. dos seus jeroglyficos cap. 4. Pierio Valeriano attribue isto ao Cynocephalo, do qual se diz,

diz, que ladrai doze vezes no dia; por iguaes intervallos de tempo. *Cynocephalus duodecies, horis quippe singulis quantùm potest argutiore ululatu vociferatur.* O primeyro Relogio, que appareceo em Roma, foy collocado no Templo Quirino per Lucio Papirio Cursor; mas não se soube quem fora o Author delle; & dahi a trinta annos Valerio Messala trouxe outro, o qual foy assentado sobre hũa columna publica; mas foy achado defectuoso, & Marcio Censor o emẽdou; mas em tempo nublado nenhum destes Relogios servia, *Tamdiu populi Romani indiscreta lux fuit*, diz Plinio. Na vida de Marcello escreve Plutarco, que depois de tomada a Cidade de Syracusa, os Soldados, que acharão a Archimedes nas ruas com huns Relogios de Sol nas mãos, que elle levava a Marcello, o matarão; donde se infere, que ainda naquelle tempo esta casta de relogios era cousa rara. Nesta Era he muy vulgar a construcção dos Relogios de Sol por regra, & compasso, & por Trigonometria. Fazem-se Relogios Horizontaes, & verticaes, declinantes, & não declinantes, Relogios Meridianos, inclinantes, Relogios Cylindricos, Polares, & Equinocciaes, que servem para todas as alturas do Polo. Tambem ha Relogios, a que chamão Astronomicos, Babylonicos, Italicos, & Antigos, ou Judaicos. Relogio Astronomico, he o que aponta as horas de hũa meya noyte a outra meya noyte. Relogio Babylonico, he o que aponta as horas do levantar do Sol, a outro Sol levantado; & o Italico, do pôr do Sol a outro Sol posto. Relogio antigo, ou Judaico, he o que divide o dia, & a noyte em doze horas iguaes. Descrevê-se Relogios em paredes, encertão-se em aneis, estendem-se sobre globos; fabricão-se Relogios pelos quaes se sabem as horas da noyte por meyo das Estrellas; & no Tratado dos Relogios do Padre Antonio Carvalho da Costa, pag. 111. cap. 14. acharàs o modo de fabricar hum Relogio de Sol, pelo qual os cegos conhecem as horas do dia. O Inventor dos Relogios de agua, chamados em Grego *Clepsydras*, foy Ctesibio Alexandrino (se queremos dar credito a Vitruvio.) Porèm se o dito Ctesibio introduzio estes Relogios na Grecia, he certo, que o uso delles foy muyto mais antigo entre os Egypcios. Scipio Nasica foy o primeyro, que fez hum Relogio destes em Roma, & com o tempo se fizerão muyto communs, mas ou pelas qualidades das aguas, ou pela intemperie dos ares, ora quentes, ora frios, eraõ de ordinario tão desiguaes, que delles disse Seneca, *Faciliùs inter Philosophos, quàm inter horologia, conveniet.* Relogios de area, saõ os que se fazem ou cõ area muyto miuda, ou com azougue, ou com cascas de ovos, desecadas, & bem pizadas, & desta ultima materia se fazem os melhores. *Vid. Scaliger. Exercit.* 307. §. 5. *Horologia sabuli.* No que toca aos Relogios de roda, naõ he facil saber, qual foy o Author delles. Os Alemães, & Francezes se attribuem a gloria desta invençaõ. *Vid. Munster in Præfatione Horologiographiæ*, & Copernico no livro 2. das Revoluções. Polydoro Virgilio he de opiniaõ, que o Author destas mecanicas, como tambem da fabrica dos sinos, não he conhecido, *Utriusque Author latet, lib. 3. de Rer. Invent.* Porèm, se queremos dar credito a Ughello, na sua Historia Sacra diz este Author, que o primeyro artifice dos Relogios de rodas, foy hum Arcediago de Verona, chamado *Pacifico*, que vivia no tempo de Lothario, filho de Ludovico Pio; & chamavaõ a este Relogio, *Relogio nocturno*, para o differençar dos Quadrantes, ou Relogios de Sol, que apontaõ as horas com a sombra do Estylo. Porèm em alguns Annaes de França ha memorias ainda mais antigas de Relogios desta casta, porque (segundo tem observado Ducange) no anno de 807. os Embayxadores del-Rey de Persia, chamado Araõ, mandàraõ a Carlos Magno hum Relogio de cobre, que dava as horas, deyxando cahir sobre hum sino hũas bolas de metal, & dando movimento a huns cavalleyros, que abriaõ, & fecha-

vaó doze portas, segundo o numero das horas. Entre Relogios admiraveis, que se achão em Roma, no Museo do Padre Kircker da Companhia de Jesus, cujos nomes saõ *Horologia anacamptica, aquatica, Astronomica, caustica, hydraulica, rotalia, Sciotherica, Sympathetica*, ha hum de tão singular artificio, que não he razão deyxar em silencio a descripção, q̃ delle fez em Latim hum curioso: *Conspicitur ibi mons, aquis incubans, qui 24. horarum spatia exactè describit, hoc modo. Mediis in undis, multis anfractibus, abscessibus, & cavernis horrens mons, & instar montis ex Oceano surgentis insula innatat, ita ut verticalis linea, quæ à montis apice in centrum basis, seu vasis umbilicũ, quod aquam continet, obtineat. In circuli limbo, hominum imagines sceptris instructæ visuntur, juxta 24. horarum spatia ita dispositæ, ut unaquæque habitum referat Provinciæ, & nationis, cujus horam indicat. In limbo verò vasis sphærico, totidemque intervallis diviso, & horarum numeris distincto, magneticus circulus per sceptra imaginum, clandestino motu, omnium regionum per totum mundum currentem horam, quamque suæ nationi propriam, incredibili artificio demonstrat.* Relogio. Qualquer instrumento, com o qual se distinguem, & apontão as horas. *Horologium, ii. Neut. Horologium mittant, & libros, si erit sudum. Cic. lib. 1. Epist. Faml. Epist. 18. Horarium, ii. Neut. Ex aquâ fecit horarium, quod & ipsum à sole, solariũ cœptum est vocari. Censor.*

O Adagio Portuguez diz:

Mulher de Alfama, homem do mar, Relogio das Chagas, ha pouco que fiar.

Relogio de agua, como o de que usáraõ os Gregos, & depois os Romanos. *Clepsydra, æ. Fem. Cic. Horologium, ou solarium ex aqua. Cic. Vitruv.* O P. Matth. Rader. nos seus commentos sobre Marcial, *lib. 6. Epist.* lhe chama *Hydrologium, & horologium aquarium, ii. Neut.*

Relogio de area. *Horologium ex arena,* assim como Cicero, & Vitruvio dizem, *ex aqua.* Os que lhe chamão *Horologium arenarium,* não acharão facilmente em bons Authores o adjectivo *Arenarius,* sem embargo de que os areaes foraõ chamados *Arenariæ,* sobentendẽdo *Fodinæ.*

Relogio do Sol. *Solarium, ii. Neut.* ou *solarium descriptum.* No livro 2. de Nat. Deorum, diz Cicero: *Cum solarium, vel descriptum, vel ex aquâ contemplere, intelligis declarari horas arte, non casu. Horologium solarium.* No livro 7. cap. 60. diz Plinio, *Princeps Romanis horologium solarium statuit ad ædem Quirini.* Este mesmo Author lhe chama *Horologium Sciothericum.* Tambem lhe poderemos chamar com adjectivo Grego Latino, *Instrumentum,* ou *vas horoscopum.* No livro 2. cap. 72. diz Plinio, *Vasa horoscopa non ubique eidem sunt usui.* Quer Salmasio, q̃ Plinio neste lugar falle em Relogios de Sol. Relogio angular, ou que se dobra: *Horologium engonatum, i. Neut. Vitruv.* Gonia em Grego val o mesmo q̃ *Angulo.*

Relogio portatil, que se traz na algibeyra. *Horologium manuale. Horologium viatorium,* que se acha em alguns lugares, & he tomado de Vitruvio, o qual diz lib 9. cap. 9. *Horologia viatoria pensilia uti fierent, plures scripta reliquerunt,* não he Relogio da algibeyra, (como erradamẽte algũs Authores de Diccionarios imaginàrão.) No seu Diccionario o P. Tachard quer que *Pensile horologium* seja Relogio, q̃ se traz pendurado no cinto.

Relogio de rodas. *Horologium rotis instructum.* Tursellino lhe chama *Horologium machinale,* & Clavio *Horologium mechanicum.* Os que dizem, *Horologium rotale, & rotatum,* não acharáõ facilmente em bons Authores estes dous adjectivos. *Rotatus,* que algũas vezes se acha, não quer dizer cousa, que tem rodas, mas cousa, que tem figura redonda.

Relogio de pendula. He hum Relogio de nova invenção, feyto com hum pezo, suspendido por hum fio, pegado a hum ponto fixo, do qual resulta hum movimento igual por meyo de hũa linha curva, a que os Geometras chamão Cycloide; & com vibraçóes reciprocas, que continuadamente vão restituindo o pezo ao ponto donde principiou o seu mo-

movimento. *Actum vibrationibus styli penduli horologiũ.* O inventor desta casta de Relogios, fulano Hugens, chamalhe *Horologium Oscillatorium*, vocabulo formado do verbo *Oscillare*, Embalançarse; ou de *Oscillum*, de que usa Tertulliano, *Lib. de Pallio*, onde diz, *In oscillo penduli impetus animarum.* Chamaõlhe outros, *Horologium pendulo horas indicans.* Man. Thomàs na sua Insulana, liv. 20. oyt. 138. parece que allude a esta casta de Relogio, nestes versos:

——— *Atéque com proezas*
De vosso braço a Musa minha em gloria
A Pendula *que o tempo vossa chama*
Fixe no paragaõ da eterna fama.

Em outros dous lugares usa o dito Poeta da palavra *Pendula*, ou *Pendola*, taõ ambiguamente, que naõ percebo bem o que quer dizer:

Comeste louro a Pendola *se anima*
A pôr altas grandezas em memoria,
Porque a Musa mais alta, & mais subida,
Mais doce canto dá, favorecida.

Liv. 3. oyt. 132. & no liv. 9. oyt. 97. diz:

As Pendolas *subtis enriquecendo,*
Os engenhos mostrando superiores,
Porque a materia quanto mais subida,
A fama deyxa mais engrandecida.

A arte de fazer Relogios do Sol. *Gnomonice, es. Fem. Vitruv. Plin Gnomonica umbrarum ratio. Ex Plin.* O estylo de hum Relogio do Sol. *Gnomon, onis. Masc. Vitruv. Indagator umbræ. Idem Vitruv.*

A maõ do Relogio. *Virga transversa, horarum index mobilis.*

Governarse pelo Relogio. *Horologio parere. Plin. lib. 7.*

Dar corda ao Relogio. *Aptare horologium.*

Levantar os pezos ao Relogio. *Librantia horologii pondera tollere altiùs*, ou *à terra suspendere.*

Temperar, ou concertar o Relogio. *Ad Solis cursum horologium componere*, ou *horologii motum dirigere.* (Desta maneyra Temperado o Relogio. Carta de Guia, pag. 81. vers.) *Vid.* Temperado.

Adiantarse o Relogio. *Anteire*, ou *prævertere solem, præcedere unâ, vel alterâ horâ Solem.*

Atrazarse o Relogio. *Solem tardiùs subsequi.*

Anda o Relogio atrazado. *Tardatur horologii cursus*, ou *motus.*

Andar o Relogio depressa. *Celeri motu ferri, moveri, volvi, rapi.*

Destemperarse, ou desconcertarse o Relogio. *Horologium à recto cursu, vel motu aberrare*, ou *deerrare.* Muytas vezes se destempera o nosso Relogio. *Horologii nostri motus sæpe perturbatur.*

Anda o Relogio errado. *Discrepat à Solis cursu horologium*, ou *cum Solis motu minimè congruit.*

O meu Relogio naõ corre, està parado. *Horologium meum hæret*, ou *non volvitur.*

Relogio de mar. Em phrase Nautica o espaço de meya hora se mede por hum Relogio de area, que dura meya hora; & assim para dizerem duas horas, dizem quatro Relogios. (Esteve sete Relogios de mar em travez. Commentar. de Affonso de Albuquerq. pag. 17.) Descripçoẽs em versos Latinos de varias castas de Relogios, compostas por Authores, cujas obras se naõ achaõ facilmente nas lojeas dos Livreyros.

Relogio de rodas, ou (como outros dizem) Relogio de pezos.

Est mihi palladiæ munus prænobile dextræ
Ponderibus librata suis argentea moles.
Quæ lucis, noctisque vices distinguit, & altas
Latonæque vias, & tempora quatuor anni.
Materiam commendat opus, nam mille rotarũ
Denticulis implexa agitur, motuque perenni
Anfractus solis varios, Lunæque labores,
Astrorumque vias æquato examine signat.
Hic auro stylus irradiat, lentoque rotatu
Immoto versans sua se in vestigia centro,
Enotat inscriptas spatiis æqualibus horas.
Infra fulgentis rutilant argentea Lunæ
Cornua, quæ ad vultũ Latonæ, ortusque vicesq;
Volvuntur, paribusque notant vestigia signis.
Intùs agit data campana quæ protinus hora
Affusum stratis dominum tinnitibus urget,
Exactasque sonat repetitis ictibus horas.

No seu livro intitulado *Musa Canicularis*, o P. D. Joseph Silos, illustre Chronista da minha Religiaõ, faz esta descripçaõ da dita casta de Relogio na fórma seguinte.

Machina

Machina syderei revolubilis arbitra cæli
Partitur certo tempora nostra gradu.
Implicitis librata levem dant pondera motũ
Orbibus; hinc celeres conspicis ire rotas.
Fronte super celsâ dũ volvitur aurea cuspis,
Horas inscripto flexilis orbe notat.
Mirabar vitæque fugã, tempusque volucre
Et rapido fugiat quod levis hora pede.
Cur non vita celer, properat quæ pondere præceps,
Et quam cuspis agit, sollicitantque rotæ?

De hum Relogio de area fez outro Poeta esta descripçaõ: (*dextræ*;

Est mihi Dædaleæ non impar clepsydra
Instar aquæ tenui rivo fluit intus arena.
Qualẽ Tybris habet, qualẽ vehit aureus ister,
Illa datum rimatur iter, tenuique fluentem
Agmine arenarũ parvus non impedit orbis;
Sed licet assiduo glomeretur arena fluento,
Pulvisq̃ angustæ premat aureus ostia rimæ,
Implexo nũquam lapsu glomeratus inhæsit
Faucibus, aut lõgas produxit devius horas.

Dos Relogios de agua, & de area, disse com grande descripçaõ outro Poeta:

Temporis hic judex tenui qui pulvere manat,
Olim inter Græcos clepsydra fluxit aquâ,
Humor humus factus, quã bellè humana figurat,
Dum vita est, lacrymæ; dum morimur, cineres.

O sobredito Padre D. Joseph Silos descreveo ao Relogio de Sol nesta fórma.

Lata dat æthereis leges hæc orbibus umbra,
Æquat & exigua in pariete Solis iter.

Finalmente aos quatro Relogios, de pezos, area, agua, & Sol, comprehendeo o P. Silos neste Epigramma:

Fluxa quatergeminus sibi tempora dividit index,
Sol præpes, fugiens cuspis, arena, latex.
Cuncta fovent; tenuis quæ labitur unda virentis
Florem ævi exiguo fusilis amne rigat.
Indefessa trahit longæ fila aurea vitæ
Pendula qua rutilo stamine arena cadit;
Pariete Sol fulget, celeres illustras & horas,
Pallens nulla tuos velles in umbra dies.
Celsâ mole ardens ut terreat aurea cuspis,
Namque sibi atque horis excubat illa tuis.
Fallimur: bene ũctis m. dir perdimur, unda resorbet,
Solurit, laterat cuspis, arena gravat.

Antes que houvesse Relogios, o estomago regulava as horas do comer; como se vè no que diz o Parasito de Plauto em Aulo Gellio, lib. 3. cap. 4.

Nam me puero, uterus erat solarium
Multo omnium istorum optimum, & verissimum;
Ubi iste nihil monebat esse nisi cùm nihil erat:
Nunc etiam quid est, nisi Soli lubet;
Itaque adeò jam oppletum est oppidum solariis,
Maior pars populi, aridi reptant fame.

Relogio. Na Igreja Grega, *Horologium*, era hum livro Ecclesiastico, que continha as Horas diurnas, os Psalmos, varias preces, &c.

No cap. 5. do liv. 3. *de Re Rust. de Varro*, *Horologium* se chama húa Torre, em que se via de que parte soprava o vento.

Relogio, no sentido moral. A vida humana he Relogio, em que huns contaõ a duraçaõ por horas, outros por quartos, outros por instantes; & he Relogio de todas as castas; Relogio de pezos, pelos pezares com que corre; de area, pela miudeza, & velocidade com que corre; de agua, pelas lagrimas em que tudo acaba; de Sol, porque sempre seus luzimentos por sombras se medem.

Relojoeiro, ou Relogeiro. *Vid.* Relogeiro.

Relva. A erva do prado à flor da terra; ou aquelle verdezinho da erva, q na superficie da terra lhe serve como de alcatifa. Nem *Gramen*, nẽ *Cæspes*, saõ propriamente *Relva*, porque *Gramen* he *Grama*; & *Cæspes* he torraõ de terra arrancado com erva. Por falta de palavra propria chamára eu à *Relva herbulæ nondum adultæ*; *herbida*, ou *herbescens viriditas*; de ervas, que começão a brotar, diz Cicero, *lib. de senectute*: *Terra simul tepefactum complexu suo diffundit, & elicit herbescentem ex eo viriditatem, &c.*

Que reclinando o corpo fatigado
Sobre a Relva *gozava a sombra fria.*

Ulyss. de Gab. Per. cant. 3. oyt. 11. Que a *Relva* seja differente da erva, se provará o adagio, que diz: Discreto, como os boys de Joaõ Affonso, que fogem da *Relva* para a erva.

Relvar. Ter Relva. He usado só neste adagio: Quem em Mayo relva, naõ tem paõ, nem erva.

Reluctancia. *Vid.* Repugnancia, Resistencia, &c. (Sobre o q̃ ainda houve

grandes

grandes *Relutancias*, & contradições. Miscellan. de Leytaõ, pag. 248.)

Reluzir. *Relucere*, (*ceo*, *luxi*, sem supino.) *Virgil.*

Reluz *a santidade na pobreza,*
E dos barbaros Reys he venerada.

Malaca conquist. lib. 10. oyt. 109.

Adagios Portuguezes do reluzir.

Naõ he ouro tudo o que reluz.
A mulher do velho, reluz como espelho.

REM

Remadôr. Remeyro. *Remex*, *igis.* *Masc. Cic.* (Diligentes *Remadores.* Epanaphor. de D. Franc. Man. pag. 468.)

Remadura. O remar. *Vid.* Remar.

Remanchar. Termo do vulgo. Segundo o P. Bent. Per. he dilatar, andar descuydado.

Remanço, ou Remanso. *Vid.* Remanso.

Remanecente. Restante. O que sobeja. *Vid.* nos seus lugares.

Remanecer. Sobrar. Sobejar. *Restare*, *(o, stiti, stitum.)* *superesse* (*sum, fui*, sem supino.) *Superare* (*o, avi, atum.*) *Cic.* (Dos duzentos & cincoenta, que *Remaneciaõ.* Successos Militar. pag. 89. vers.)

Remangar. Termo do vulgo. Segundo o P. Bent. Per. he levantar a maõ, ameaçando.

Remanço, ou Remanso. Aguas, que se ajuntaõ em algum lugar, ou naõ correm em comparação das outras; parece derivado do verbo Latino, *Remaneo*, *Remansi*, *Remansum*. *Stativæ aquæ. Fem. Plur. Varro. Aquæ stagnantes.* Chama Virgilio, *Ripæ stagnantes*, ao remanso das aguas de hum rio trasbordado. Remanso do rio. As aguas do braço de hum rio, as quaes separadas da sua corrente se ajuntão em algum lugar. *Diverticulum, i. Neut. Mart. Jurisconf.* (Se deyxa cahir sobre o mar com taõ ingreme quebrada, que terá duzentas braças a pique, desde a ponta do rochedo até o *Remanso* das ondas. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 274. col. 1.) (Hum braço do mar, (ou já seja rio) que por entre o outeyro, & a rocha se entremette, fazendo largo *Remanço.* Epanaph. de D. Franc. Man. pag. 333.) (E por isso em alguns *Remansos* dos rios costumaõ mergulhar. Barros 1. Dec. fol. 192. col. 3.) (*Remanços* serenos de cristallinas aguas pelos esteyros. Godinho, viagem da India, 93.)

Remanso. Cessação de obrar. Quietaçaõ. *Cessatio*, *onis. Fem. Requies, ei. Fem. Cic.* (Succede Apoplexia, que he subito *Remanso*, & quietaçaõ das obras da faculdade animal. Recop. de Cirurg. pag. 176)

Remanso. Metaphorica, & moralmẽte, Retiro, Recolhimento, Descanço, &c. *Vid.* nos seus lugares. (Tornouse logo para o seu *Remanso* amado da cella. Sousa, Vida de D. Frey Barthol. dos Martyr. fol. 18. col. 2.) (A quem vive ha muytos annos neste desvio, & que no *Remanso* do descuydo da vida afogou todas as lembrãças della. Lobo, Corte na aldea, Dial. 14. pag. 282.) (O somno he o *Remanso* da vida. Vieyr. tom. 10. pag. 100. col. 1.) (Que saõ os deleytes, senaõ *Remansos* enlodados? onde chegais sequioso a satisfazervos, & por mais que bebeis, manchais os beyços, & naõ matais a sede. O P. Ant. de Sá, Sermaõ da Cinza, pag. 16.)

Remar. Trabalhar com o remo. Fazer andar com o remo a embarcaçaõ. *Remigare*, (*go, avi, atum.*) ou *Remis navem impellere*, (*llo, impuli, impulsum.*) *Cic. Navigium remo*, ou *remis agere*, ou *subigere. Ex Virgil. Remo*, ou *remis incumbere.* (*Ovid. 2. de Arte*, diz, *Quum mora non tuta est, totis incumbere remis. Remos impellere. Ex Virgil. 4. Æneid.* o qual diz, *Ferte citi flammas, date vela, impellite remos.* He necessario remar pelo mar de Sicilia. *Trinacria lentandus remus in unda. Virg. 3. Æneid. vers. 384.*

O remar. *Remigatio, onis. Fem. Cic.*

Remar. Proverbialmente. Remar cõtra agua, he querer conseguir algũa cousa sem embargo das contrariedades, que se oppõem. *Invitis canibus venari.* He tomado da Comedia de Plauto, intitulada *Schio*, onde hũa moça querendo persuadir a seu pay, que naõ case, nem a sua

sua irmã, contra a sua vontade, diz, *Stultitia est pater, venatum ducere invitas canes.* Outros appropriaõ a este lugar o adagio, *Invitos boves plaustro inducere*, tomado dos versos de Theognis, Poeta Grego. Remar por si, se diz de quem já tem idade, & bastante doutrina para fazer algũa cousa por si, sem necessitar de mestre. *Sine cortice natare.* de Horacio *Sermon.* 1. onde diz, *simul ac duraverit ætas, membra, animumque tuum, nabis sine cortice.* Allude o Poeta aos rapazes, que quando começaõ a nadar por si, naõ necessitaõ de calabaça.

Remataçaõ. A compra de huns bẽs, que se vendem em praça, depois de pregões corridos. Em bens moveis a arremataçaõ se faz aó nono dia; em fazendas de raiz nos vinte. O porteyro com ramo verde na maõ, diz quando remata: Afronta faço, que mais naõ acho, se mais achàra, mais tornàra; doulhe hũa, doulhe duas, doulhe outra mais pequenina; ha quem mais que remate? E como naõ ha outro lanço mayor, manda o Juiz rematar, & então dá o porteyro o ramo verde ao rematante em sinal de remataçaõ. *Vid.* Arremataçaõ.

Rematadamente. Cabalmente, de todo. *Plane, omnino, &c.* (Os Farisèos estavão tão *Rematadamente* cegos. Vieyra, tom. 1. pag. 666.)

Rematado. *Vid.* Arrematado.

Rematado em algũa cousa. *Aliquâ re terminatus, a, um.*

Rematar, ou Arrematar. *Vid.* Arrematar.

Rematar. Acabar. Rematar a vida, ou o curso da vida. *Animam finire. Plin.* *Finire spiritũ. Tacit.* *Mortem peragere. Plin. Jun.* (*ago, egi, actum.*) *Fabulam ætatis peragere. Cic.* Assim rematou Tiberio a vida. *Sic Tiberius finivit. Tacit.* Cicero diz, fallando de Curio, *In hâc vitâ Curius consumpsit extremũ ætatis.* Buscava occasiaõ, para rematar mais gloriosamente a vida. *Gloriosius perire quærebat. Horat.* (Por ver *Rematar* hũa vida. Lucena, vida de S. Francisco Xavier, pag. 3. col. 1.) (*Rematàra* a vida entre sua propria vontade, Mon. Lusit. tom. 4. pag. 70.) (*Rematar* o curso da vida. Agiol. Lusit. tom. 1.)

Rematar hũa obra. *Opus absolvere. Cic.* *Vid.* Sello. Rematar a guerra. *Absolvere bellum. Tacit.* *Conficere bellum. Cic.* Rematar hũa empreza. *Explicare consilium. Cic.* *Consilium perficere.* Celebrarey a fortuna, a qual em hum dia tem rematado tão felizmente tantas, & tão grandes emprezas. *Fortunam collaudem, quæ tot res, tantas tam opportunè in unũ inclusit diem. Terent.* Estando resoluto a rematar a obra. *Cùm destinassem operis habere terminum. Phæd.* (*Rematou* com grande felicidade a conquista do Algarve. Mon. Lusit. tom. 3. 22. col. 2.) (Armada, que lhe parecia sufficiente, para *Rematar* sua empreza. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 40. col. 2.)

Rematarse. Fenecer, Acabar. *Vid.* nos seus lugares. (Com ameas, & coruchco, que se *Remata* em hũa Cruz de ouro. Nobiliarch. Portug. pag. 251.) (Rematase em ponta. Agiol. Lusit. tom. 1.)

Rematar a oração, o discurso, a disputa, a carta. *Orationem, sermonem, disputationem, &c finire, absolvere, concludere, claudere. Ex Cic.* *Orationem terminare. Cic.* Não sey como rematar o discurso, que comecey. *Quemadmodum expediam exitum hujus institutæ orationis, non reperio. Cic.* Rematarey a carta como costumo. *Utar eâ clausulâ, quâ soleo.* Rematais hũa certa carta por este modo. *Concludis epistolam quandam hoc modo. Cic.*

Rematar. Passivo. (O seu foral, que *Remata* nestas palavras. Mon. Lusit. tom. 5. 58. col. 4.) *Vid.* Terminar. Acabar.

Remate. O fim, o cabo, a extremidade de algũa cousa. *Extremum, i. Neut.* *Extremitas, atis, Fem.* *Extrema pars, tis. Fem. Cic.*

Remate do edificio. *Fastigium, ii. Neut. Cic.*

Remate, nas lanças com que se corre a Argolinha, he onde se engasta a hastea, immediatamente abayxo dos rayos do Toral.

Remate da oração, do discurso, &c. *Orationis conclusio, onis. Fem. Cic.* Deume hũa carta de seu irmaõ, no remate da

qual

qual estava, q̃ lhe armavão ciladas. *Litteras mihi dedit, ad se à fratre missas, quibus in extremis erat, sibi insidias fieri. Cic.*

Remate. O genero de versos, a que os Poetas vulgares chamão *Canção*, consta de Estancias, & *Remate*; porèm algũas vezes se remata a Canção com a ultima Estancia, & não tem outro remate; & quando o tem, este Remate he hũa Estancia pequena, em que o Poeta no fim da Canção falla com ella, ou notando-a de algũa falta, que leva, ou desculpando-a, ou insinuandolhe o que ha de responder, se lhe puzerem tal, ou tal defeyto, & variando tal vez o proposito, q̃ atè alli trouxe, & às vezes tambem seguindo-o; & esta Estancia não ha de levar os mesmos consoantes, que as outras. *V.g.* a hũa Canção feyta à Gula, que começa assim:

Gula bestial, fiera hambrienta
Por ti la muerte vino a los humanos, &c.

Poz o Poeta por *Remate* os versos, que se seguem:

Procura Cancion mia desviarte,
Y del todo apartarte
De manos de Epicuros, y glotones,
Si quieres no morir a mordiscones.

Remeça. *Vid.* Remessa.

Remeçaõ. Garrochão. *Vid.* no seu lugar. (Deyxandolhe por entre os cornos metido o *Remeçaõ* no cachaço. Miscell. de Leytão, Dial. 12. 229)

Remeçar, ou Remessar. Remeçarse por entre riscos. *In pericula se inferre. Cic. Vid.* Perigo. *Vid.* Lançar. (Por se *Remeçar* por entre riscos. Successos Militares, pag. 1. vers.) (Com regeytos, que lhe *Remeçavaõ*. Barros, 3. Dec. 78. col. 4.) *Vid.* Arremeçar.

Remeço. A acção de Arremeçar, ou lançar. *Jactus, us. Masc. Cic.* De remeço. *Jactu.* Virgilio diz, *Jactu se dedit in æquor.* Arremeçouse no mar. (Para farinha, ou legumes não usaõ de colher, mas servemlhe em lugar della tres dedos, tão adestrados, que fazendo o lanço à boca de *Remeço*, não perdem hum só grão. Vasconcel. Noticias do Brasil, pag. 142.)

Remedaõ. He o nome que daõ os Turcos à sua Quaresma, a qual (como precede à sua Pascoa) arremeda à nossa, que em toda a parte procura o diabo ser bogio da Igreja. Esta sua Quaresma, ou *Remedaõ*, consta de trinta dias, a saber, do principio de hũa Lua ao fim da outra. Com hum tiro de canhaõ se dà a todos aviso de que começa. O jejum he desde que o Sol nasce atè que se pōem; neste espaço de tempo não comem, nem bebem cousa algũa, ainda em perigo de morrerem de fome, & sede, quer caminhem, quer não; & com tanto rigor, que nem o cuspo pódem levar para bayxo. Mas tanto que o Sol se ausenta, atè pela manhã, tem licença para comerem carne, ou peyxe, atè mais naõ quererem. No mais tempo do anno, he crime andar de noyte pelas rùas; mas nestas noytes naõ se fechão as portas dellas; andão os Turcos fazendo grandes festas, bayles, & galhofas. Póde-se dizer, que de noyte he Pascoa, & de dia Quaresma. Passados os trinta dias, & vista a Lua nova, dispàra o castello outra peça, & no mesmo ponto levanta o povo todo a voz, & diz: *Ambterbà*, Louvado seja Deos. Este dia he o da sua Pascoa, a que chamão *Bayraõ*; nella vay o Baxà à Mesquita principal, acompanhado de toda a nobreza; em entrando nella dispàra o castello toda a sua artilharia, & dalli vão a casa hũs dos outros dar as boas festas, com osculos nas faces. (Vimos luminarias nas terras de suas Mesquitas, por ser tempo de *Remedaõ*. Godinho, viagem da India, 121.)

Remecher. *Vid.* Remexer.

Remediar. Pòr remedio a alguma cousa, que hia mal. Remediar algũ mal. *Alicui malo mederi.* (*deor*, sem preterito.) ou *remedium afferre*, (*fero, attuli, allatũ.*) ou *adhibere*, (*beo, bui, bitum.*) *Cic.*

Não posso remediar a todos estes inconvenientes. *His incommodis medicinam reperire non possum. Cic.*

Imaginão, que facilmente remediaràõ a falta do trigo. *Facillimè inopiæ frumentariæ se se mederi posse existimant. Cæs.*

Estou com grande receyo, tanto mais que estàs ausente tu, que com teu conselho,

ho, credito, & attenção, poderàs remediar muytas cousas. *Horreo, atque eò magis quod tu abes, qui consilio, gratiâ, studio multis rebus occurreres. Cic.*

Remediar algum dano. *Damnum resarcire. Sueton.* (*cio, sarsi, sartum.*) Rompeo hum vestido, remediarseha. *Vestem discidit, resarcietur. Terent.*

REMÊDIO. Medicamento. Tudo o q̃ serve para cobrar, ou conservar a saude. Os verdadeyros remedios obrão com virtudes saudaveis, as quaes destroem qualidades contrarias, nocivas, & applicados commodamente, lanção fóra as doenças. Remedios externos, topicos, ou locaes, saõ os que se applicão sobre a parte enferma, como emplastos, unguẽtos, cataplasmas, &c. Estes, ou obrão sómente na superficie do corpo, ou tirão as materias morbificas, intercurrancas, ou alterão as fibras da parte, ou insinuados pelos póros tambem altéião com o espirito implantado a parte sobre a qual estão applicados; como *v.g.* os unguentos purgativos, que applicados sobre o embigo, irritão os intestinos, & alterando com o sangue outros humores, purgão. Remedios internos, saõ os que tomados pela boca, vão immediatamente às primeyras vias, & ainda que alguma cousa alterados do levedo digestivo do estomago, como tambem do succo pancreatico, que se faz no intestino duodeno, não deyxão de conservar hũa parte da virtude operativa, & medicamentosa, propria da sua constituição material. Remedios especificos, saõ os que saõ proprios para certas doenças, & cuja acção, ou operação se não póde explicar demõstrativamẽte, como *v.g.* o Azougue, & Quina-Quina, &c. Sãgrias, Apozemas, &c. saõ remedios de que usaõ os Medicos Methodicos. Outros remedios tomão o seu nome dos effeytos que fazem. *V.g.* Remedios, ou Medicamentos digerentes, abstergentes, ou mundificativos, revellentes, repellentes, derivantes, anodinos, Resolutivos, Repercussivos, Emollientes, Attrahentes, Cicatrizantes, Maturativos, Laxativos, &c. Os remedios das nossas doenças, & desgraças obrão lentamente; por isso fingio Homero lib. 1. Iliad. que as duas Irmãs, chamadas *Litas*, as quaes Jupiter tem deputado para remediar os males, que Nemesis, & Atè causaõ na terra, saõ velhas, tortas, & coxas. Remedio, ou medicamento. *Remedium, ii. Neut. Medicina, æ. Fem. Medicamentum, ti. Neut.* ou *Medicamen, inis. Neut. Cic.*

Remedio poderoso, efficaz, & presentaneo, que obra promptamente. *Remedium præsentaneum. Plin. Præsens remedium,* ou *præsens medicina. Columel. Remedium præsentissimum. Columel. lib. 1. cap. 5.*

Remedio para todo o genero de males. *Panchestrum medicamentum.* Remedio infallivel. *Certum Remedium. Plin. Certissimum remedium.* No liv. 24. cap. 10. diz Plinio. *Alni folia ex fervente aqua, certissimo remedio sunt tumori.*

Remedio, que obra devagar. *Remedium lentum. Quint. Curt. Lenta remedia.* (diz este Author) *& segnes medicos, tempus mea non expectant, lib. 3.*

Remedio unico. *Remedium singulare. Plin.*

Remedio galhardo, forte, violento. *Remedium acre. Cic.* pro Clu. diz, *Statuendum atrioribus saluti tuæ remediis subveniendum putavit.*

Remedio, que não custa nada. *Remedium gratuitum.* Seneca Phil. diz, *Non irritant hi hortuli famem, sed extinguunt, nec maiorem ipsis potionibus sitim faciunt, sed naturali, & gratuito remedio extinguunt, lib 3. Ep. 21.*

Remedio universal. Remedio para todo o genero de males. *Panchestrum medicamentum.* Usa Cicero desta palavra em sentido metaphorico, na 5. Oração contra Verres: *Cum omnes Prætoris Comites, iste sibi suo illo panchestro medicamẽto amicos redemisset.* Tendo este ganhado, & feyto seus amigos todos os que acompanhavão ao Pretor, com dinheyro, que era o seu remedio universal para tudo.

Remedio contra feytiços. *Veneficii amu-*

amuletum, i. Neut. Plin. lib. 29. cap. 4.

Remedio contra a peçonha. *Antidotum, i. Neut. Plin. Celſ.*

Quando dizias, que uſavas de certos remedios feytos com vinho. *Cùm diceres, te vinolentis quibuſdam medicamentis ſolere curari. Cic.*

Não quer Hippocrates, que ſe dem remedios aos que eſtão deſconfiados dos Medicos. *Deſperatis, vetat Hippocrates, adhibere medicinam. Cic.*

Não haverà lugar para remedios. *Medicinæ faciendæ locus non erit. Cic.*

Eſte remedio, na realidade, he lento, porèm he grande remedio, o que o tempo traz comſigo. *Eſt tarda illa quidem medicina, ſed tamen magna, quam affert longinquitas, & dies. Cic.*

Não nos ſerà licito, que tenhamos remedios, jà que podeis ter peçonha? *Nobis habere medelam non liceat; vobis liceat habere venena? Quint.*

Nenhũa couſa he mais contraria à ſaude, que a multidão dos remedios. *Nihil æquè ſanitatem impedit, quàm remediorum crebra mutatio.*

Acelga cozida he remedio para as frieyras dos pés. *Beta decocta pernionibus occurrit. Plin. lib. 20. cap. 9.*

Remedio, moralmente. O meyo para deſviar, & atalhar qualquer dano eſpiritual, ou corporal. *Remedium, ii. Neut. Cic.* Que remedio acharey eu agora a eſte mal? *Quod remedium nunc huic malo inveniam? Terent.* Que ſe nem iſto aproveytar, certamente nenhum remedio ſe acharà em tempo algum a tantos males. *Si ne hoc quidem prodeſſe poterit, profectò nullam unquam medicina his tot incommodis reperietur. Cic.*

Adagios Portuguezes do remedio.

Com mà gente, he remedio muyta terra em meyo.

Conſelho ſem remedio, he corpo ſem alma.

Quem dos ſeus ſe aparta, do remedio ſe alarga.

O tempo dà remedio, onde falta o conſelho. Do rico he dar remedio, & do velho conſelho.

Noſſa Senhora do Remedio, ou dos Remedios. No Reyno de Portugal, & ſuas Conquiſtas, ha varias Ermidas, & Igrejas deſta invocaçaõ. Hũa das mais celebres he a da India, perto da Cidade de Baçaim. Era templo conſagrado aos idolos da Gentilidade. Sobre o Altar mòr eſtà a milagroſa figura da Virgem N. S. com hũa rica coroa na cabeça; dizem q̃ com intento de rouballa, ſe eſcondèra hum ladraõ na Igreja, & depois das portas fechadas, querendo o ſacrilego lançar maõ da dita coroa, naõ a pode arrancar, nem elle ſe pode tirar do lugar onde eſtava; & aſſim, aberta a Igreja, foy achado; o lugar da teſta, em que o impio aſſentou o dedo polegar, ficou taõ brilhante, que de longe parece eſtrella; mas vay perdendo a luz ao meſmo paſſo, que ſe chega a ella; & tocando no dito lugar naõ ſe enxerga mais couſa algũa extraordinaria. Naõ ſó Chriſtãos, mas Gentios, & Mouros, tem grande devoçaõ a eſta ſagrada Imagem, & a Igreja he riquiſſima.

REMEDIR. Tornar a medir. *Remetiri, (tior, menſus, ſum.) Virgil.* uſa deſte verbo em ſentido metaphorico, *Remetiri pelagus,* Tornar a paſſar o mar. (Quando algũa peſſoa lhe requere na feyra, que lhe remida a farinha. Eſtatut. da Univerſid. pag. 296. col. 2.)

REMERÓ. *Vid.* Remador.

REMELA. Humor pituitoſo, & viſcoſo, que ſahe dos olhos, & ſe pega às peſtanas. *Gramia, æ. Fem. Plin.* Crethmos agrios gramias tollit oculorum impoſitus, lib. 25. cap. 13. & no livro 23. cap. 1. lhe chama, *Lemæ, arum. Fem. Plur.*

Remela. O fluxo do humor pituitoſo, que deſce aos olhos. *Lippitudo, inis. Fem.* Com ichaõ na teſta, he ameaço de remela. *Si frons prurit, lippitudinis metus eſt. Celſ.*

REMELOSO. O que tem remela, ou humor pituitoſo, & glutinoſo nos olhos. *Lippus, a, um. Plaut. Horat. Lippiens, tis. omn. gen.*

Ser remeloſo. *Lippire. Cic.* (pio, pivi, pitum.) *Lippiturum* ſe acha em Plinio, livro 27. cap. 12. ho principio. Eſte meſmo

Author no livro seguinte, cap. 7. *ne omnino lippiatur, id est*, para de nenhum modo ser remeloso; & no livro 23. cap. 1. *Si lemæ in oculis erunt, id est*, se os olhos forem remelosos. (Não ha velha *Remelosa*, que não, *&c.* Curvo, Observaç. Medic. 496.)

Remembrança. Palavra antiquada. Foy tomada do Italiano *Rimembranza*, que val o mesmo que *Lembrança*. No seu Pur. 12. diz o Poeta Dante: *Onde li molte volte se ne piagne, per la puntura della rimembranza*. Em hũa carta de Egas Moniz, da qual faz menção Miguel Leytão de Andrade na sua Miscellanea, pag. 460. se achão os versos, que se seguem:

Hab se abossa Remembrança
Ei bier
Dizey Egas com folgança
Hu xiquer.

Rememorativo. Cousa que faz, ou torna a fazer lembrar. He usado em frase Medica. Sinal rememorativo. *Vid.* Sinal. (Quando Guido falla nos sinaes dos apostemas, entende sinaes *Rememorativos*; & demonstrativos. Recop. de Cirurg. 51.)

Remendado. *Vid.* Remendo.

Cavallo remendado. Aquelle, q̃ tem malhas a modo de remendos de varias cores. *Equus maculis varius.*

Já de atavios ricos adornadas
As Egoas remendadas *se apercebem.*
Ulyss. de Gabriel Per. cant. 7. oyt. 9.

Remendão. Sapateyro. O official, q̃ remenda sapatos velhos. *Veteramentarius sutor, is. Masc.* Suéton.

Remendaõ alfayate. Official, que remenda vestidos velhos. *Qui vestes resarcit, ou interpolat.* Pomponio Jurisconsulto chama à mulher, que vive de remendar vestidos usados, *Interpolatrix, icis. Fem.* E daqui nasceo chamarem alguns ao Remendaõ alfayate, *Interpolator.*

Remendar. Pôr remendos a hum vestido roto, rasgado. *Laceram vestem panniculis assutis resarcire, (cio, sarsi, sartum.)*

Remenda o teu panno, chegartehá ao anno. He frase proverbial. *Durabit ad annum resarta vestis.*

Adagios Portuguezes do remendar.

Quem te ensinou a remendar, filhos pequenos, pouco paõ para lhe dar.

Fidalgo, antes roto, que remendado.

Remendã o teu panno, chegartehá ao anno.

Vasqueanes de Cota Real, pay de Manoel de Cota Real, achouse em Africa naquella cavalgada, em que cativàraõ o Alcayde *Barroxa*, sendo Capitaõ D. Duarte de Menezes. Trazido o Mouro a Tangere, quiz o Capitaõ saber quem fora o que o derrubàra do cavallo, que fora causa de o tomarem, para o escrever a el Rey, & mandou passar todos os Cavalleyros, que se achàrão no cãpo, por diante do Mouro, para q̃ elle dissesse quem era. E quãdo passavaõ, acenavaõlhe para este effeyto, & o Mouro respondia: *Naõ estar vòs.* Passando pois Vasqueanes, disse: Este he, por sinal, que traz hũas calças vermelhas, com hum remendo azul, que lhe vi quando se virou na sella. Levantàraõlhe o pelote, & viraõ que era verdade. Assim andavaõ entaõ vestidos os bons Cavalleyros, querendo antes serem remendados, que rotos.

Remendo. Pedaço de panno, cozido a hum vestido roto. *Panniculus, laceræ vesti assutus.*

Cobertor, feyto de muytos remendos de varias cores. *Cento, onis. Masc.* Cæsar.

Remendo do cavallo. *Macula, æ. Fem.*

Cavallo, que tem remendos. *Vid.* Remẽdado. (Todos os mais cavallos, q̃ tem huns *Remendos* claros, entre o russo. Galvaõ, Trat. da Gineta, pag. 99.)

Remessa. A acçaõ de remetter, ou mandar algũa cousa de hum lugar para outro. *Exportatio, ou deportatio, onis. Fem.* Cic. Cat. (A extracçaõ, segurança, & *Remessa* deste ouro, ou prata. Vieyr. tom. 4. pag. 410.)

Remessaõ. *Vid.* Remeçaõ.

Remessar. *Vid.* Remeçar.

Remesso. *Vid.* Remeço.

Remeter hum papel, hũa carta, ou outra cousa com sobescripto a alguem. Cicero diz, *Epistolam alicui inscribere.* Parece que se poderá dizer de outras cousas, co-

mo encommendas, ou mercancias, que vão remetidas a esta, ou aquella pessoa. Tende cuydado, que se entregue a Manio Curio o pacotinho, que vay remetido a elle. *Tu fasciculum, qui est ad Maniũ Curium inscriptus, velim cures ad eum perferendum. Cic.*

Remeter. Arremeter. *Vid.* no seu lugar. & Remeter contra o touro. *In Taurum irruere,* ou *impetum facere in Taurum, invadere.*

Qual cõ os gritos, & vozes incitado
Pela montanha o rabido molosso
Contra o Touro remete, *que fiado*
Na força està do corno temeroso.

Camões, cant. 3. oyt. 47.

Remeter hũa pessoa à outra. *Aliquem alicui,* ou *ad aliquem mittere, (to, misi, missum.) Cic.* Remeteome o Consul hum dos seus melhores amigos. *Misit ad me Consul unum ex intimis.* Pediotteha, que lha remetas. *Orabit, ut illam transmittas sibi. Plaut.*

Remeter, às vezes val quasi o mesmo que encommendar. Vou remetido ao Consul. *Res meæ Consuli commendatæ sunt atque concreditæ,* ou *Consuli commendatus,* ou *Consulis fidei,* ou *Consuli in clientelam commendatus sum.* São frases de Cicero.

Remeter a causa ao Senado; não querer conhecer della, não a querer julgar, metella nas mãos do Senado. *Rejicere causam ad Senatum. Tit. Liv.* Tacito diz, *Integram causam ad Senatum remisit.* (*Remeter deve o Juiz Ecclesiastico ao Secular a causa, na qual não se provàrão qualidades, de serem os bens Ecclesiasticos.* Livro 2. da Orden. Tit. 1. §. 6.) Tambem se diz Remeter o feyto, & Remeter a causa, sem declarar a quem se remete. (*Remeter* deve o Juiz incompetente o feyto, & a causa. Liv. 3. da Orden. Tit. 20. §. 9.)

Remeter a fazer algũa cousa, val o mesmo que começar. Então remeteo a correr, a fugir, &c. *Tum ille currere, fugere, &c.* depois destes infinitivos se sobentende, ou se exprime o verbo *cæpit.* (*Remeteo a* correr, para o ir encontrar. Vieyr. tom. 1. pag. 672.)

Remeter algũa cousa ao silencio. *Transmittere aliquid,* ou *silentio aliquid transmittere. Sil. Ital. Tacit.* (Obrigame a mim a discrição, a que *Remeta* ao silencio o enternecido destas queyxas. Vieyr. Oração fun. de D. Maria de Attaide.)

Remeter. Dilatar, differir. *In aliud tempus differre,* com accusat. *Cic.* Remetamos esta disputa para outra occasião. *Hanc disputationem in aliud tempus differamus. Cic.* Remeteràonos para o mez de Julho. *In mensem Quintilem rejecti sumus. Cic.* O mais, pelo que entendo, serà remetido para o mez de Janeyro. *Reliqua, ut arbitror, in mensem Januarium rejicientur. Cic.*

Remeterse ao que alguem fizer, ou disser. Remeterse totalmente a alguem no particular de algum negocio. *Totum alicui negotium permittere. Cic.* Mandeyvos hũa oração; se serà bem publicalla, ou não, remetome ao vosso parecer. *Orationem tibi misi; ejus custodiendæ, & proferendæ arbitrium tuum sit. Cic.* Em quanto a isto, remetome ao que fizerdes. *De hoc tu videris.* Remeteome à carta, que me havia escrito. *Ad epistolam, quam mihi scripserat, me rejecit.* Cicero diz, *Ad ipsã te epistolam rejicio.* (*Remetome* ao livro citado. Vasconc. Notic. do Brasil, p. 281.)

Remetida. Arremetida, Investida. *Vid.* nos seus lugares. (Reprimião as *Remetidas,* & cometimentos da nossa gente. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 212. col. 3.)

Remetido. *Vid.* Remeter, em todos os seus significados. (*Remetidos* às ordens, sempre pagão as custas pessoaes. Liv. 3. da Ord. tit. 67. §. 5.) (*Remetidos* hão de ser ao Juiz da Fazenda, todos os feytos, a que o Procurador del Rey se oppuzer. *Ibid.* Liv. 1. tit. 10. §. 8.)

Remexer. Mexer. Tornar a mexer. *Remiscere, (ceo, miscui, mistum.) Horat.*

Remexer. Inquietar. *Vid.* no seu lugar.

O Adagio Portuguez diz:
Versas, que não has de comer, não as
queyras remexer.

Remexido. Bem mexido. *Remistus, a, um. Horat.*

Remido. *Redemptus, a, um. Vid.* Remir.

Re-

Remidor. Redemptor. *Vid.* no seu lugar. (A gloria, que devem a seu Creador, & *Remidor.* Barros, Dec. 111. col. 3.) (*Remidores* de sua vida. *Idem* 3. Dec. 207. col. 4.)

Remilhaõ. (Termo de Engenho de Açucar, no Brasil.) Grande colher de cobre. (*Remilhões, ænea cochlearia, quæ capiunt tres quatuorve sextarios, bis lixiviū affundunt sacchare, jam in formis constituto, in bono purgationis.* Georg. *Marcgrav. Hist. Plant. lib. 2. cap. 15. pag. 86*).

Reminiscencia. Deriva-se do verbo Latino, *Reminisci*, que val o mesmo que, *Lembrarse*, & *Reminiscencia* he hũa renovada memoria de cousas quasi esquecidas, & apagadas com as imagens presentes de outros objectos, que succederão; porèm dellas ainda ficárão huns vestigios, com os quaes se renovão, & restituem as primeyras especies. Por isso discretamente chamou hum Filosofo à Reminiscencia, *Memoria recidiva*; ou *Rediviva*, como quem dissera, *memoria, que torna a vir*, & que em certo modo, *renasce, & resuscita*. De sorte, que *Memoria*, & *Reminiscencia* differem, em que a *Memoria* he de especies conservadas, & a *Reminiscencia* he de especies meyo apagadas; ou digamos, que a *memoria* he hũa continuada reminiscencia, & a *Reminiscencia*, he hũa memoria interrupta. No livro 1. *De Anima*, refuta Tertulliano a opinião de Platão, que disse, que tudo o que neste mundo aprendemos, saõ *Reminiscencias*. *Reminiscentia, æ. Fem.* não se acha em bons Authores Latinos; mas a necessidade obrigou os Filosofos a usar della. Nas suas Prolusões Academicas, pag. 12. o Padre Francisco Strada, para mostrar o em que differem memoria, & reminiscencia, diz, *Exploratū scio, Memoriam ab Agnitione, Reminiscentiam vocāt Philosophi, differre sanè plurimum illam homini cum brutis animantibus, banc homini tantummodò convenire; illius celeritatem cum ingenii tarditate plerunque consistere, hujus verò cunctationem, & umbram volucris ingenii comitem esse. Etenim cum reminiscendi virtus, pervestigatio quædā sit rerum in memoria oblitescentium, uno animi motu alios secum atque alios quasi consertis manibus educente, ita mentis agitationem comprehendit, ut qui ratiocinando expeditiores sunt, ingenióque celeriore præcellunt, eos faciliùs reminisci, Aristoteles scitè confecerit.* (Se a muyta lição os não esquadrinhar, não haveria delles *Reminiscencias*, quanto mais memorias. Barreto, Pratica entre Democ. & Heracl. pag. 46.) (Ainda que forme as palavras a *Reminiscencia* dos conceytos. Mon. Lusit. tom. 7. fol 277.)

Remir. Comprar hũa cousa, da qual se perdeo a posse, vendendo-a, ou por qualquer outra razão. *Vid.* Resgatar.

Com seu sangue remio Jesu Christo todos os homens. *Christus omnes homines suo sanguine*, ou *sanguinis sui pretio redemit.*

Remir a sua vexação. Eximirse, & livrarse do que nos dà muyta molestia. *Aliquā vexatione se liberare.*

Remir hũa praça, hũa fortaleza. Tornalla a tomar ao inimigo. *Arcem recipere*, ou *iterum capere. Meâ operâ, Fabi,* (diz Cicero) *Tarentum recepisti: certe, inquit ridens, nam si tu non amisisses, nunquam recepissem.* (Nas praças do Estreyto, as quaes sempre *Remirião* pelejando, em ambos os successos. Jacinto Freyre, pag. 20.)

Remir o penhor. *Rem pignori oppositam liberare. Vid.* Desempenhar. (Póde o devedor *Remir* o penhor, que se executa, dentro de oyto dias, que foy notificado. Liv. 4 da Ord. tit. 13. §. 7.)

Remir escravos, prisioneyros. *Vid.* Resgatar.

Remissamente. Fracamente, sem vigor, sem fazer instancia, froxamente. *Remissè. Sallust.* (Quando o pede *Remissamente*. Promptuar. Mor. 364.)

Remissaõ. Physicamente. Segundo os Peripateticos he hũa diminuição de gráos homogeneos na mesma parte do sugeyto: v. g. a mão quente, que perdendo alguns gráos de calor, he menos calida, esta refrigeração he Remissaõ, & neste sentido *Remissaõ*, he o contrario do que os Filosofos chamão *Intensaõ*. E

assim *Remissaõ* se diz de outras cousas, cuja virtude, força, ou qualidades naturaes, ou preternaturaes, se diminuiraõ. Remissaõ da febre. *Febris remissio, onis. Fem. Gestari corpus dolens non debet in incenti febre, sed in remissione ejus. Cels. lib.2.cap.15.* (Não se devem dar purgas, atè a *Remissaõ* das ditas febres. Correcção de abusos, part.1.pag.109.)

Remissaõ da doença. *Remissio morbi. Cic.* (Esta he a ordem, que se deve guardar nas doenças, que tem *Remissões*, & exacerbações. Luz da Medic.pag.13.)

Remissaõ. O remeter hũa petição, ou outro papel semelhante a este, ou àquelle Ministro, ou Tribunal. *Vid.* Remeter. (Apenas ha *Remissaõ*, que não desça com hum Logo, & quasi não ha consulta, que não suba com dous Logos. Vieyr.tom.1. pag.1010.)

Remissaõ. Perdão. *Venia, æ. Fem. Cic.* Remissaõ de peccados. Pelo artigo da remissaõ dos peccados se entende, que deyxou Christo na sua Igreja remedios para perdoar todo o genero de peccados, assim por meyo de seus Sacramentos, pelos quaes se nos communica o valor, & satisfação de seu precioso sangue, como por meyo de sua graça, & auxilios, com que nos dispõem. E entre Sacramẽtos, que perdoaõ peccados, he hum o Bautismo para o peccado original, & pelos actuaes, commettidos antes do Bautismo, & depois delle, a Penitencia para os peccados, que commettem os bautizados; & estes remedios, & esta graça, offerece Deos a todos por todo o tempo, que dura esta vida. *Peccatorum remissio.*

Remissaõ. Alivio. Menor rigor. Remissaõ da pena. *Pœnæ remissio. Cic.*

Remissaõ tambem se diz de dividas, tributos, & outras obrigações, que se remitem. *Vid.* Remitir (Portugal não devia cousa algũa, nem tinha obrigação semelhante, &c. mas se devião cincoenta lanças de ajuda, & a *Remissaõ* destas alcançou o Infante. Mon.Lusit. tom.4.fol. 227.col.4.)

REMISSIVEL. Que póde ser perdoado, fallando em culpas, peccados, &c. Peccado remissivel. *Culpa, veniâ, ou condonatione digna, æ. Fem.*

REMISSO. Froxo, Indulgente, & algũas vezes, fraco. *Vid.* nos seus lugares. *Animo remissus, a, um. Cæsar.*

Remisso em tomar vingança. *In ulciscendo remissior. Cic.*

Anda mais remisso; não obra com tanto fervor, diligencia, primor, cuydado. *Solicitudo illius languescit. Cic.* (Chamão ao embusteyro, destro, ao que he *Remisso*, prudente. Barretto, Pratica entre Democ.& Heracl.pag.75.) (Homem de qualidade, & juizo, em tanta maneyra *Remisso*, que mandava pedir a hũ seu amigo, viesse a pelejar com os seus criados, & obrigallos a que o servissem. Carta de Guia, pag.145.vers.) (Bispos culpavelmente *Remissos* em as cousas contra os hereges. Prompt.Mor.383.)

E ainda em graos Remissos *taõ somente*. Barretto, vida do Euangelista, 83.oyt.60.

REMISSORIA, ou carta Remissoria, he a com que hum Juiz remete hum prezo a outro Juiz. (Na Universidade sendo algum Estudante prezo fóra da Cidade, passa o Conservador sua carta *Remissoria*, para que lhe seja logo remetido o prezo com os autos. *Vid.* Estatut. da Universid.pag.79.)

REMITIR. Perdoar. Remitir injurias. *Injurias condonare.* (o, avi, atum,) Remitir a alguem hum crime. *Crimen alicui condonare. Cic. Sallust.* (Se se lembraõ das offensas, he para *Remitirem* as injurias. Vida da Rainha Santa, pag.51.)

Remitir hũa divida. *Remittere debitũ. Cic.* Remitir a alguem o dinheyro, que se emprestou. *Alicui pecuniam creditam condonare. Cic.* Plaut. diz, *Argentum hoc condonamus te.*

Remitir a pena, & multa. *Multam remittere*, ou *pœnam. Cic.* (Lhe *Remitisse* aquellas penas. Cunha, Histor. dos Bispos de Braga, fol.84.)

Remitir da pena. Não castigar com todo o rigor. *Remittere de supplicio Cic.*

Remitir tributos. *Vectigalia remittere*, ou *condonare.* (Era necessario para conservar a India, *Remitir* tributos velhos.

Dis-

Diſcurſo Apologet. de Azevedo, p.26.)

Remitir. Largar, ceder a alguem algũa couſa de que ſe eſtá de poſſe. *Remittere aliquid alicui. Cic.* (Entre as couſas, que o Deaõ *Remitio* a el Rey, foraõ as que podiaõ pertencer ao Deado. Cunha, Hiſtor. dos Biſpos de Lisboa, part. 2. fol. 154. col.4.)

Remitir. Naõ continuar com o primeyro vigor, força, valor, &c. Remitir o ſeu rigor. *Aliquid de ſeveritate remittere. Cic.* Naõ remitte hum ponto da ſua applicaçaõ a ler. *Nunquam remittit animum à legendo. Tit. Liv.* Naõ remitte hũ ponto, nem tem dó de ſi. *Tempus nullum remittit, nec ſe reſpicit. Ex Terent.* Remitir do rigor da vida. *De asperâ vitâ aliquid remittere. Vitæ aſperitatem mitigare,* ou *moderari.* (Sem *Remitir* hum ponto do duro tratamento de ſua peſſoa. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, pag. 43. col. 1.) (Naõ havia de *Remitir*, & afroxar hum pouco o rigor. Vieyr. tom. 3. pag. 482.)

Remitirſe. Fazerſe brando, froxo. *Remittere ſe.* Com a Primavera ſe remitte o rigor do Inverno. *Hiems ſe remittit vere. Tibul.* Febres, que totalmente ſe remittem. *Febres, quæ ex toto remittuntur. Celſ.* (Sendo muyto antigo *Remite-ſe* o vigor do azougue. Mad. 2. p. 185. col. 1.)

Remo. Inſtrumento de pao, com que ſe levaõ embarcações por agua. *Remus, i. Maſc. Cic. Remigiũ, i. Neut. Virg.*

Navegar à vela, & a remo. *Remis, veliſque navigare. Cic.* Plaut. diz, *Remigio, veloque.*

Levar hum barquinho ao remo. *Remigare lintrem. Claudian. Lembum remigiis ſubigere. Virgil.* Suſpender os remos. *Remis inſurgere.* Virgilio diz, *Nunc inſurgite remis. Æneid.5.*

Fincar o remo. *Remum aquis mergere. Remo aquas ſindere.* (Suſpender, ou fincar o *Remo.* Vieyra, tom. 3. pag. 76.)

O pao a que ſe ata o remo *Vid.* Tolete.

Largar o remo. *Remum reponere. Plaut.*

Armada de remo. A que he compoſta de navios de remo. *Navium, quæ remis aguntur, claſſis, is. Fem. Ex Tit. Liv. Dec.* 4 *lib.* 8. (Se abrigou com a armada de *Remo* ao ſocayro da nao. Lemos, cercos de Malaca 15. verſ.)

Fragata leve, que anda à vela, & ao remo. *Actuaria navis. Cæſar. Actuarium, ii. Neut. Cic.* (ſobentende-ſe *Navigium.*) Tambem uſa Cicero do diminutivo *Actuariolum, i. Neut.* neſte ſentido.

Remo. He o nome do irmaõ de Romulo. *Remus, i. Maſc. Tit. Liv.*

Remoçado. Feyto mais moço. *Juventuti reſtitutus,* ou *redditus, a, um. Ex Plin. Juventutem adeptus, a, um. Ex Cic. de Sen.*

Remoçar. Fazerſe mais moço. *Juveneſcere.* (ſco, ſem preterito.) Plin. *Repubeſcere. Columel. Rurſus juveneſcere. Senium glirium* (diz Plinio) *finitur hybernâ quiete, rurſus æſtate juveneſcunt, lib. 10. cap. 57. Senectutem exuere.* No 3. de Arte Amandi, diz Ovidio, *Anguibus exuitur tenui cum pelle ſenectus. Rurſus adoleſcere* Plinio o diz de algũas plantas, lib 16 cap. 44. *Senectâ ætate juvenem fieri: Hic ille eſt* (diz Plauto *in Trin.*) *ſenectâ ætate, qui factus eſt puer. Rurſus juvenem fieri, juventutem rurſus aſſequi,* ou *adipiſci. Ex Cicer. Recolligere primos annos. Ovid.* (Se *Remoçou* logo em os brios, & ardores da primeyra idade juvenil. Fr. Timoth. de Ciabra, Exhortaç. milit. pag. 13. verſ.)

O remoçar. *Juventutis iteratio,* onis. *Fem. Ex Cicer. de ſenect. Juventæ renovatio. Ex Liv. & Cic. Senectæ renovatio. Ex Plin. Juventutis redditio. Ex Quint. lib. 8. cap. 3. Juventutis reſtitutio,* ou *ad juventutem reditus.*

Fazer remoçar. *Juventam renovare. Ex liv 6. Belli punici, & Cic. 2. de Orat. 2. Senectam renovare. Ovid. Rurſus juvenem facere. Ex Plin. lib. 8. cap. 57. & Quintil lib. 2 Rurſus adoleſcentulum,* ou *adoleſcentulam facere. Ut Medea peliam concoxit ſenem,* (diz Plauto in Pſeud.) *quem meditamento, & ſuis venenis dicitur feciſſe rurſus ex ſene adoleſcentulum. In priſtinam juventutem renovare.* Aquelle, que faz remoçar. *Juventæ reſtitutor. Ex Liv. 6. de Bel. Pun. & Cic. pro Mil.*

Remoedûra. Rumiadûra. O remoe-

me. *Runinatio, onis. Fem. Plin.*

REMOÉLA. Pirraça, acinte, & significa com mover á roda hum punho na palma da mão. *Vid.* Acinte. (Consentir Cesar, que os Portuguezes gozassem de mayor quinhaõ de Sevilha, fazendo-lhe em seus olhos hũa *Remoela* taõ afrontosa, que não sey eu, se em quantas conquistas Cesar teve, lhe succedeo outra semelhante. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 375. col. 4.)

REMOER. Tornar a moer entre os dentes o comer, como os boys, vacas, veados, &c. que puxão pelas ervas, que tem no bojo, & as tornão a mastigar. Deriva-se *Remoer* de *Ruma*, que em Latim he o *rumidouro*, ou parte da guéla, pela qual os ditos animaes trazem do estomago á boca o comer mal digerido, & o tornão a mastigar. *Ruminare, (o, avi, atũ.) Colum. Cibo posito pasci. Ovid.*

Animal, que remoe. *Animal ruminale.* O adjectivo *Ruminalis*, he de Plinio.

Remoer. Mastigar muyto, tornar a mastigar. *Remandere*, com accusat. *Plin. Hist. (do, mansi, mansum.)* (Do Betel, que o mais do tempo andão *Remoendo* entre os dentes. Barros, 1. Dec. fol. 117. col. 2.) *Vid.* Rumiar.

Remoer. Rayvar. *Vid.* no seu lugar. *Vid.* Remoela.

REMOINHAR. Fazer remoinhos. *Vid.* Remoinho. (Houve entre tantos tanto temor, que do *Remoinhar* dos remadores, não sabendo o que havião de fazer, ficou a Lanchára del-Rey sem governo. Barros, 1. Dec. fol. 215. col. 1.)

REMOINHO, ou Redomoinho de agua. *Vid.* Redomoinho.

Hũa voragem cruel tè o centro abriaõ
Com que as ondas em circulos fervendo
Remoinhos *altissimos faziaõ.*

Ulyss. de Gabriel Per. cant. 3. oyt. 75.

Remoinho de cabellos. *Vid.* Redomoinho. (Desta regra se tira os *Remoinhos*, que alguns cavallos tem na taboa do pescoço. Pinto. Trat. da Gineta, pag. 46.)

REMOLHAR. Tornar a molhar, lançar de molho. *Vid.* Remolho.

O Adagio Portuguez diz:
Barba remolhada, meya rapada.

REMOLHO. Deytar em remolho. *Vid.* Molho. Quando vires arder as barbas de teu vizinho, deyta as tuas em *Remolho.* Este adagio nos ensina, que dos infortunios alheyos havemos de aprender a precatarnos de outros semelhantes, que nos pódem succeder. He tomado das Epistolas de Horacio, aonde diz:

Ad te post paulo ventura pericula sentis?
Nam tua res agitur paries cùm proximus ardet.

E Cayo Sallustio no livro 3. da sua Historia, *citante Flavio Sosipatre Grammatico*, diz: *Non tu scis si quas ædes ignis cèpit acriter, haud faciles sunt defensu, quin & comburantur proximæ.*

REMONTA. (Termo Militar.) Remonta das tropas. A acção de dar o Capitão novos cavallos aos Soldados, que os perdèrão na guerra. *Vid.* Remontar. (A melhor *Remonta*, que conseguião as tropas. Portug. Restaur. part. 1.)

REMONTADO. Deriva-se do Castelhano *Remontar*, que he termo de caçador, & val o mesmo que espantar a caça, a qual se acolhe logo ao monte; & por allusaõ se apropria ao que se ausenta, & se afasta muyto de nós, particularmente, quando busca lugares altos; posto que *Remontado* tambem se diz de cousas remotas de qualquer modo. *Vid.* Distante, remoto, &c. (Da grande Ilha de Escandinavia, tão *Remontada* de Italia, & Grecia. Mon. Lusitan. tom. 2. fol. 140. col. 2.) (Erão tão *Remontadas* as brenhas, que buscavaõ para communicar com Deos. Mon. Lusit. tom. 2. 228. col. 4.)

Astros muy remontados huns dos outros. *Sidera, multum inter se altitudine distantia. Cic.*

Remontado no sentido moral. Cousas muy remontadas dos nossos olhos, fallando em successos muy antigos, & q̃ as nossas memorias não alcanção. *Res à memoriâ nostrâ remotæ. Cic.* (Emprezas tão *Remontadas* dos olhos dos homens, que pedem para credito seu toda a distinção, & clareza. Vasconc. Noticias do Brasil, pag. 2.)

Remontado aos tiros da enveja. *Invidiâ*

diâ maior. Horat. Remontado a todos os golpes da fortuna. *Extra omnem fortunæ aleam positus.* (Outros homens honrados, & timidos, quasi *Remontados* aos tiros da humana malicia. Escola das verdades, verdad. 11. §. 10.)

Remontado espirito. *Ingenium summum. Cic. Eminens. Quintil.* Homem de remontado espirito. *Vir, extra omnem ingenii aleam positus. Plin. Qui altiore animo est. Cic. Qui animo excelso, & alto est. Cic. Vid.* Remontarse o espirito.

Remontado discurso. *Alta, & exaggerata oratio. Cic.*

REMONTAR. Termo militar. Remontar hum Cavalleyro. Darlhe o Capitão hum cavallo no lugar do que perdeo. *Equiti, amisso equo, alterum suppeditare, sufficere, admovere, subdere.* Remontar tropas. Dar novos cavallos à companhia; que os perdeo no tempo da guerra. *Novis equis turmas instruere, (struo, struxi, structum.)* (Por haver Martim Affonso *Remontado* as tropas. Portug. Restaurad. part. 1. pag 224)

Remontarse. Ausentarse, & fugir para lugares altos, tomada a metafora da caça grossa, que perseguida se acolhe ao monte. Remontarse ao Ceo. *Avolare in cælum.* Remonta-se a alma, sahindo do corpo, como de hũa prizão. *Evolat anima ex corporum vinculis, tanquam ex carcere. Cic.* Poucos saõ os que se remontão ao Ceo pelas suas virtudes. *Pauci, quos virtus ad æthera evexit. Virgil.* Remontarse, no sentido moral, se diz do espirito, do pensamento, &c. Remonta-se o pensamento, ou remonta-se o espirito, & desprezando o domicilio do corpo, anda por toda a natureza, contemplando as suas obras. *Evolant, & excurrunt foras animi, spretis corporibus. Cic.* (Desatado das prizões do corpo, & *Remontado* o espirito nos bens celestiaes. Memoria da vida de D. Franc. Man. pag. 8.)

Rico de penas voa o pensamento,
Por tristes fantasias Remontado.

Poesias de D. Franc. de Portug. pag. 116.

Remontarse. Sublimarse, levantarse, exaltarse. *Vid.* nos seus lugares. Remontado ao mais alto cume da gloria. *Evectus in summum fastigium. Vell. Paterc.*

Tu cujos valerosos descendentes,
Em o melhor da Europa propagados,
Por novos mares, por diversas gentes,
Verás com gloria eterna Remontados.

Insulan. de Man. Thom. liv. 3. oyt. 90.

REMÔQUE. No seu livrinho da origẽ da lingua Portugueza, pag. 65. Duarte Nunes de Leão deriva este nome do Italiano *Rimboto*; mas entre estas duas palavras acho pouca analogia para a derivação; demais do que *Rimboto* quer dizer, cousa lançada a alguem no rosto, com queyxa, & sentimento; & *Remoque* val o mesmo que pancada, ou pique, dado com agudeza, que encobre em parte o sentido das palavras. *Tacita, ou subdola exprobratio, onis. Fem.* Parece, que esta declaração dos beneficios que me fizestes, he hum remoque ao meu pouco agradecimento. *Ista commemoratio, quasi exprobratio est immemoris beneficii. Terent.*

Dar hum remoque a alguem. *Perstringere aliquem. Cic.*

Vicios, que elle desculpava com remoques. *Vitia, quæ velut excusando, exprobraret.* Esta palavra *Remoque* se diz em muytos outros sentidos, que a lingua Latina não póde facilmente alcançar.

REMOQUEADÔR. Aquelle que costuma dar remoques. *Tacitus, ou subdolus exprobrator, is. Masc.*

REMOQUEAR. Botar remoques. *Aliquid alicui tacitè, ou subdolè exprobrare.*

RÊMORA. Peyxe pequeno a que os Antigos dérão este nome; do verbo Latino *Remorari*, Parar; por imaginarem, q̃ tinha força, para suspender o curso dos navios no mar. Os Gregos lhe chamárão *Echeneis*, nome derivado do Grego *Echo*, que val o mesmo, que *Tenho*, ou *Detenho*, & *naus*, que quer dizer *Nave*. Discretamente descreve hum Poeta Latino a prodigiosa força deste peyxinho nestes versos:

Parva Echeneis aquas subter si forte carinæ
Prenderit, haud navim brachia mille movent.
Nil juvat adductis Neptunum effervere tonsis,
Ar-

Ardua nil forti surgere lina manu.
Nequicquã ratis adversũ, luctãte sonorus
Tempestate, latus verberat Hippotades.
Flatibus in cassum variis aplustria nutant,
Et frustra scalmos tundere fluctus ovat.
Illa repugnat enim, nulloque volubilis ictu
Heret, & uberibus cedere nescit aquis.

A este imaginado poder da Rémora daria algũa probabilidade o que nos Commentos de Oppiano *lib.* 1. *Halieut.* escreve Rittershusio, & antes delle Guilhelme Rondelecio, o qual affirma, ter visto a galé, a qual, andando nella certo Cardeal a Roma, paráca de repente com admiração de todos, & acrescenta, que a Rémora, que causára esta suspensaõ, foy apanhada, & que a comèraõ os navegantes. Tambem diz o mesmo Author, que na Cidade de Munich, ou Monaco, no thesouro dos Duques de Baviera, se vè a pelle de hũa Rémora, em tudo semelhante á que Plinio descreve, *lib* 32. *cap.* 1. Nem ha para que duvidar da semelhança; se bem, ainda não consta entre os Naturaes da sua figura, & tamanho. Trebio Niger diz, que tem palmo & meyo de comprido, & de grossura cinco dedos. Eliano no liv. 11. cap. 45. a faz do tamanho de hũa enguia ordinaria; & ha opiniões, que he a nossa Lamprea, em Latim *Lampetra*, *à lambendis petris*, porque he proprio da Lamprea, lamber as pedras; & querem alguns, que as Lampreas, que seguem ao mar os navios, breados de fresco, depois de lamberem o breu, se pégão ao prégo, & fazem parar o navio; virtude, que o Padre Soares na sua Metaphysica, Disp. 18. sect. 8. attribue a hũa especial influencia celeste, & tem por si a S. Ambrosio, no Hexameron, lib. 5. cap. 10. & a S. Basilio, no Hexamer. homil. 7. Fundado em outra Filosofia, quer Cesar Scaligero, na Exercitaç. 218. que assim como a pedra de cevar tem virtude para abalar, tenha a Rémora virtude para parar. A muytos agradou a opinião de Rondelecio, que no liv. 15. cap. 18. affirma, que não tem a Remora virtude para suspender, senão para retardar o curso do navio, & não, pegando se o dito peyxe em qualquer parte, mas unicamente no leme; de sorte, que assim como com hũa alavanca, &c. outros engenhos se movem grandes pezos; assim na parte do leme, que he como centro do movimento do navio, pegando se a Remora, & puxando mais para hum lado, que para outro, causa no corpo da embarcação hum movimento ambiguo, & obliquo, a saber, para bombordo, quando puxa a Remora para estibordo o leme; & para estibordo, quando a Remora impelle o leme para bombordo. Se isto assim he, o que da Remora escrevèrão os Antigos, nem he totalmente certo, nem totalmente fabuloso.

Querem alguns que o peyxe Remóra seja o que chamamos peyxe *Pegadòr*. Nos mares da India Occidental he tanta a quantidade destes peyxes, que raro he o navio, em que não haja muytas Remoras pegadas; porèm desde mais de cem annos, que os navios da Europa frequẽtão aquelles mares, não se sabe, que tenhão achado outras Remoras, que os bayxos, em que encalhàrão. Este peyxe Remora he o que os primeyros Portuguezes, que navégàrão os mares do Brasil, chamàraõ Peyxe *Pegador*, porque se pega não só aos navios, mas tambem às pedras, & aos peyxes, particularmente ao Tuberão. Se (como querem muytos) tudo o que se tem escrito da virtude da Remora, he falso, diga o Leytor, que credito havemos de dar ao que escreve João Hugo Linscotano na Relação da sua viagem da India, pag. 57. & 58. a saber, que na sala do Palacio dos Vice-Reys da India na Cidade de Goa, vira hum quadro, em que estava pintado hũ successo destes, com o nome da nao, do Capitão, do anno, & dia em que acontecèra; & por não faltar a circunstancia algũa deste successo, porey aqui as proprias palavras do Author, cuja obra não he hoje facil de achar. (*Navis quædam solito cursu Mosambiquæ ex Lusitania Indiam petebat, secundo vento, velisque turgidis, ad Lineam directã navigatione. Cùm autem quatuordecim dierum spatio eundem semper cursum tenuisset, nihil*

hil tamen proficiebat, & dinumeratione graduum facta, apparebat retroiessisse navem summâ omnium admiratione; cum & tempestas faveret, & experientia docuisset, nullos in eâ parte maris fluctus esse, qui navigationis felicem tractum impedirent. Itaque stupentibus cæteris, & incantationis aliquam vim occultam suspicantibus; fortè celeustes proram diligentius inspexit; ibique caudam magnam, latamque piscis animadvertit, qui proram flexu obtinebat curvatæ caudæ, ceterumque corpus sub carinâ tendens, capite clavum subibat, contraque omnem ventorum vim morabatur, retroque trahebat. Eum magnâ contorum vi navales socii detraxerunt, caudâque solutâ navis bono ferebatur successu. Pictura in Pro-regis palatio exstat; ibi sæpe nomen ducis, annique notas legi, sed nunc exciderunt. As palavras com que descreve Plinio a prodigiosa faculdade retentriz deste verdadeyro, ou ficticio peyxe, no liv. 9. cap. 25. merece no meyo destas ambiguidades algũa attenção. (*Est parvus admodum piscis, adsuetus petris, Echeneis appellatus; hoc carinis adhærente, naves tardius ire creduntur. Ruant venti licet, & sæviant procellæ, imperat furori, viresque tantas compescit, & cogit stare navigia, quod non vincula ulla, non anchoræ, pondere irrevocabili jactæ; infrænat impetus, & domat mundi rabiem nullo suo labore, non retinendo, aut alio modo, quam adhærendo. Hæc tantilla, est satis contra tot impetus; ut vetet ire navigia.*) *Remora, æ. Fem. Plin. lib. 32. cap. 1. Echeneis, Echeneidis. Fem. Idem.*

Elles cortavão alegres a escondida
Carreyra, tão temida no Oceano,
Sem de Remora, *ou Syrte suspẽdida, &c.*

Insula de Man. Thomàs, liv. 3. oyt. 53. (Hũa *Remora* faz parar hum navio, hũa mosca desatina hum elefante, hum rato tira a vida a hum crocodilo. Fabula dos Planetas, 50.

Remora. Metaphoricamente. Obstaculo, impedimento. Qualquer cousa, q̃ embarace a execução de outra. Que voz foy esta, a qual como Remora me embargou os passos? *Quænam vox ex te resonans meo gradui remoram fecit? Lucilius apud Festum.* As quaes cousas são remoras, que embaração, & suspendem o curso dos negocios publicos, & privados. *Quæ in rebus multis obstant, remoramque faciunt rei privatæ, & publicæ. Plaut. in Trin.* (Os olhos dos discipulos, que ficavão no monte, erão as *Remoras*, que detinhão, & não deyxavão subir o Divino Mestre. Vieyra, tom. 9. pag. 19.) (Miseravel alma, que anda por este mundo, toda vestida de *Remoras*, & do chumbo dos seus peccados. Carta de Fr. Anton. das Chagas, part. 2. pag. 144.)

No mais inculto da fragosa serra
Da Jaoa, animal fero, & raro habita,
Que virtude num osso tanto encerra,
Que Remora *do sangue, o da agua imita.*

Malaca conquist. liv. 4. oyt. 42. (A *Remora*, que vós derem he esse pouco poder, que tendes diante. Queyrós, vida do Irmão Basto, pag. 349 col. 1.) Outros fazem Remora do genero masculino. (O *Remora* celebrado de Plinio he muyto pequeno. Man. Sever. de Far. Disc. var. 27.)

Remorder. Tornar a morder, ou morder a quem nos mordeo. Não he usado neste significado natural; mas no sentido moral de *Remorder a consciencia.* E assim tambem o verbo *Remordere* em Latim só se usa no sentido figurado, como v.g. *Cura me remordet. Claud. Animus conscius se remordet. Lucret.* A consciencia lhe remorde. *Conscientiæ stimulis pungitur.* Na consciencia os teus crimes te remordem, *Te conscientiæ stimulant maleficiorum tuorum. Cic.* (Que vés *Remorde* na consciencia hum escrupulo. Vieyra, tom 9. pag. 168.) (Depois desta acção lhe bateo o coração no peyto a David, & lhe *Remordeo* a consciencia. Vieyra, tom. 10. pag. 129.) (O que mais o *Remordia*, era o dano a que ficavão expostos. Mon. Lusit. tom. 7. 570) Neste ultimo sentido, *Remorder*, he Atormentar, Dar pena; & assim poderàs dizer, *Angi*, ou *angi animo*, v.g. *Res, quâ magis angebatur.*

Remordimento. *Vid.* Remorso.

Remorso de consciencia. Inquieta-

çāo

ção da consciencia, depois do peccado commettido. Muytas vezes saõ os remorsos da consciencia tão crueis, que persseguem de dia, & de noyte. Dizia Cayo Caligula, que não podia tirar da imaginação as sombras dos que mandàra matar. Sempre via Nero ao seu lado a sombra de sua mãy Agripina, que elle havia morto. Via Othon o cadaver de Galba, a que tirára a vida. Com grande elegancia descrevèraõ os Poetas o tormento, que causaõ na alma dos criminosos os remorsos da consciencia. Fallando Lucano nas penas que padecia Cesar com a representação dos muytos Cidadãos, a que mandàra matar, diz *Pharf. lib. 7.*

— Omnes in Cæsare manes,
Hūc omnes gladii, quos aut Pharsalia vidit,
Aut ultrix visura dies stringente Senatu,
Illa nocte premunt, hic infera monstra flagellant;
Heu quantum misero pœnæ mens conscia donat.

Na Tragedia, intitulada Hippolito, diz Seneca.

Quid pœna præsens consciæ mentis pavor,
Animusque culpâ plenus, & semet timens, &c.

E Juvenal Satyr. 13.

— Cur tamen hos tu
Evasisse putes, quos diri conscia facti
Mens habet attonitos, at surdo verbere, cædit
Nocte, dieque suũ gestant in pectore testẽ.

Estacio, livro 1. da sua Thebaida.

Invigilant animo, scelerisque peracti
Suppliciũ exercent curæ, tũc plurima versat
Pessimus in dubiis timor.

Remorso de consciencia. *Conscientiæ angor, is. Masc.* ou *animi conscii cruciatus, us. Masc.* ou *Conscientiæ solicitudo, inis. Fem.* Tursellino na vida de S. Franc. Xavier diz, *Conscientiæ ictus, us. Masc.*

Ter remorsos de consciencia. *Conscientiâ morderi. Cic. Conscientiâ stimulari. Id.*

Ficão porèm huns remorsos de consciencia. *Morsus tamen, & contractiunculæ quædam animi relinquuntur. Cic. 83.*

Resistir aos remorsos da consciencia. *Comprimere conscientiam animi. Cic.*

Atormentado dos remorsos da consciencia. *Scelerum suorum conscientiâ cruciatus. Cic.*

Os remorsos, que continuamente os atormentão. *Solicitudines, quibus eorum animi noctes, atque dies exeduntur. Cic.*

Os remorsos da consciencia me roem as entranhas. *Pectora velluntur secreto morsu. Stat.*

Os remorsos da consciencia atormentão aos maos. *Angor, & solicitudo conscientiæ vexat impios.* (Com *Remorsos* da propria consciencia não podia sossegar. Castriot. Lusit. pag. 355.)

REMÒTO. Distante. Apartado. *Remotus, a, um. Cic. Remotior,* & *Remotissimus* saõ usados. Terras muyto remotas. *Disjunctissimæ terræ. Cic.* (Andavão na India, bem *Remota* do Cayro. Barros, 1. Dec fol. 150. col. 3.)

Que em ver Embayxadores de nação
Taõ Remota, *gram gloria recebia.*

Camões, cant. 7. oyt. 64.

Occasiaõ remota chamão os Theologos Moraes, à que não he proxima, & de ordinario não induz a peccado, como *v. g.* o ver de hũa janella passar hũa mulher pela rua. *Occasio remota.*

Materia remota. O contrario de proxima. *Vid.* Proximo. (Se a materia *Remota* saõ peccados. Prompt. Mor. 229.)

Principio remoto, o que não he primeyro, & immediato. (Esta razão se funda em principio tão *Remoto.* Benedict. Lusitana, tom. 1. 138. col. 2.)

REMOVER. Passar hũa cousa de hum lugar a outro, he muyto usado na Jurisprudencia, *v. g.* Remover o deposito, Remover o Tutor, Remover hum Prelado, Remover do officio, da administração, &c. *Depositum, Tutorem, &c. Removere, (moveo, movi, motum.) Removere ab officio, ab honore administrandæ rei, &c.* saõ termos de Jurisconsultos. Cicero diz, *Amovere aliquem ab officio.* (Demanda sobre dar Tutores, ou *Removellos,* ou escusallos, naõ tem ferias. Liv. 3. da Ord. tit. 18 §. 5) (*Remover* hum Prelado do governo. Agiol. Lusit. tom. 1.) (De se remover sua eleyção. Vida de D. Frey. Bartholom. fol. 18. col. 1.) (Per mexericos

Remover homens de cargos. Barros, 3. Dec. 170. col. 3.)

Remover. Apartar. Remover de si a enveja. *Ab se removere invidiam.* Cic. Remover o medo. *Amovere metum.* Remover de si a culpa. *Amovere à se culpam. Tit. Liv. Vid.* Apartar, tirar, &c. (Para *Remover* de si o que a Deos desagradava. Queyròs, Vida do Irmão Basto, pag. 476. col. 2.)

Aparta o Sol a negra escuridade
Removendo *o temor ao pensamento.*
Camões, Cant 4. oyt. 1. Nas suas Rimas a Dom Constantino, diz este mesmo Poeta, (Que este duro jugo *Removeo.*)

REMOVÍVEL. Cousa, que se póde remover, ou tirar a alguem. Officio removivel. *Munus à quo aliquis potest removeri.* (Todos estes officios eraõ *Removiveis.* Mon Lusit tom. 3 fol. 73. col. 1.

REMS. *Vid.* Rheims. (O confirmou no Concilio de *Rheims.* Mon. Lusit. tom. 5. 277. col. 3.)

REMUDAR. Tornar a mudar. Tornar a obrar differentemente.

Jà nos golpes sacrilegos Remuda.
Barreto, Vida do Euangelista, 46. 40.

REMUNERAÇAÕ Recompensa. *Remuneratio, onis Fem. Cic.*

REMUNERAR. Recompensar. *Remunerare. (o, avi, atum.) Cæsar. Cic.* Usa Cicero de *Remunerari* (*or, atus, sum*, no mesmo sentido.) (Serviço, que el Rey *Remunerou* cõ o fazer seu Alferez. Mon. Lusit. tom 5. 233. col. 2.)

REMUNERATORIO. (Termo Forense) Doação remuneratoria. A que se faz, não só em premio de algum beneficio recebido, mas porque se quer bem a alguem. Chamaõlhe os Jurisconsultos, *Donatio remuneratoria.* (Isso não haverà lugar nas doações *Remuneratorias.* Liv. 4 da Orden. tit. 64) (Lhe consagremos hũa *Remuneratoria* lembrança. Oriente conquist. part 1 892.)

REMUGAR, ou Resmoninhar. Palavra do vulgo. Responder entre dentes, repugnando o que se lhe diz. *Mussare*, ou *Mussitare. Plaut.* (*o, avi, atum.*)

REN

RENACER, ou Renascer. Tornar a nacer. Nacer segunda vez. *Renasci.* Cic. (*scor, natus sum.*)

Renascem as plumas, que se arrancàrão. *Pennæ avulsæ reviviscunt. Plin.*

Renascer. No sentido moral, & metaphorico. Com a nossa chegada renace a justiça, a clemencia, &c. *Adventu nostro reviviscunt justitia, clementia, &c.* (Acabavaõ de *Renacer* pelo santo Bautismo Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, fol. 430. col. 2)

RENACIDO, ou Renascido. Cousa, q̃ tornou a nacer. *Renatus, a, um. Plin* (Vendo *Renascidos* outros Geriões. Varella Nu... Vocal, pag. 514.)

RENACIMENTO. Segundo, ou novo nacimento. *Novus*, ou *alter ortus, us. Masc.*

RENAL. Palavra de Medico. Cousa dos Rins. *Vid.* Rim (Colica *Renal*, que pende dos rins. Luz da Medic. 86.)

RENDA. O que se cobra todos os annos de sua fazenda temporal, ou de seus Beneficios, ou de outros bens, como *Rendas de pescarias, Marinhas, &c. Reditus, us. Masc. Merces, edis. Fem. Vectigal, is. Neut. Cic. Proventus, us. Masc. Plin. Histor.*

Renda de juro, ou de dinheyro a razão de juro. *Adventitia*, ou *adscititia pensio, onis. Fem. Oppignerati fundi*, ou ...*num vectigal, is. Neut.*

Renda em dinheyro. *Pecuniaria*, ou *nummaria fundi pensio, onis. Fem. Nummarium vectigal, is. Neut.*

Renda, que se naõ paga em dinheyro, mas em frutos da terra, como em trigo, cevada, &c. *Fructuariũ vectigal, is. Neut.*

Pagar hũa renda a alguem. *Alicui vectigal pendere. Cic.* (*do, pependi, pensum.*)

Viver das suas rendas. *Prædiorum suorum fructibus ali*, ou *subsidiis patrimonii*, ou *avitis, & patriis bonis vitam alere, & sustentare.* Diminuir alguem a sua propria renda. *Vectigalia sibi deteriora facere. Cæsar.*

Cousa que paga renda, como terras de paõ,

paõ, azeyte, casas, & tambem pessoas. *Vectigalis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.*

Fundar, ou constituir hũa renda em bens de raiz. *Pecuniam, & ejus vectigal in fundo collocare.*

Boa renda, & segura. *Reditus magnus, & status. Plin. lib. 5. Epist. 109.*

Pequena renda. *Vectigal tenue. Ex meo tenui vectigali*, (diz Cicero) *detractis sumptibus cupiditatis, aliquid etiam redundavit. 6. Paradox. Reditus modicus. Sylvæ materiam*, (diz Plinio) *& ex ea reditum, sicut modicum, ita statum præstant, lib. 3. Epist. 19.* Horacio diz, *Vectigal parvum, 3 Carm. Od. 6.*

Os Adagios Portuguezes dizem:

A teu Rey nunca offendas, nem lances em suas rendas.

Mais val boa regra, que boa renda.

Quem tem casal de renda, semente de meyas, boys de aluguer, quer o que Deos naõ quer.

Renda. Certo lavor, que se faz com linhas, & bilros, ou com seda, ou fios de prata, ouro, &c. *Textum è lino, vel è bombyce, vel ex auro, vel ex argento, variis figuris descriptum. Reticulum ex subtilibus filis, arte consertum, & elaboratum.*

RENDEIRA. Mulher, que faz rendas. *Vid.* Renda.

A rendeyra das bravas. Na Ribeyra de Lisboa, he a regateyra, que quando as outras pelejaõ, procura de as aquietar, & chegando a fazer sangue, as condena, & as levaõ prezas.

RENDEIRO. O que toma algũa fazenda à renda. Rendeyro de algũa herdade, *Fundi conductor, is. Masc.*

Rendeyro das rendas publicas, ou da Fazenda Real. *Publicanus, i. Masc. Cic. Redemptor, is. Masc. Labeo.* (*Rendeyros* naõ podem ser officiaes da Fazenda. Livro 4. da Orden. Tit. 5.

O Adagio Portuguez diz:

O homem para à cova, o Rendeyro para a cadea.

Rendeyro do verde. *Conductor mulctarum agrestium.* (Ortaliças, de que o *Rendeyro* do verde naõ faz conta. Vieyr. tom. 9. pag. 69.) *Vid.* Verde.

RENDER. Sugeytar, ganhar, vencer. Render hũa praça. *Arcem in suam potestatem redigere. Cic. Arcem expugnare. (o, avi, atum.) Ter. Cic.* (Naõ contente do succedido *Rendeo* o bordo com todos seus Capitães. Epanaphor. de D. Franc. Man. pag. 508.) (*Rendeo* a nao à espada. Queyros, Vida de Balto, 365. col. 1.)

A pezar do furor, do mar, & vento,
Logo tres fortes naos de Meca Rende.
Malaca conquist. liv. 10. oyt. 126.

Render sentinellas, vigias, &c. *Vigilibus in stationem succedere. Quint. Curt. Cum custodibus permutare stationis vices. Stationem ad excubias aliorum decedentiũ loco ingredi.* Depois que outros os rendèraõ. *Vice officii sui expletâ, aliisque traditâ. Quint. Curt.* Gente fresca vem render à que està cançada. *Integri, & recentes defatigatis succedunt. Cæsar.* Render hum Governador, ou qualquer outro Ministro a outro; que està exercendo em algum lugar algum officio. *Succedere alicui, ou in locum alicujus.* Ninguem o foy render. *Ei successum non est. Cic.* Mãdou el Rey render o Governador da Provincia. *Provinciæ præfecto Rex aliũ submisit. Submittere aliquem alicui* he de Cicero.

Render. Produzir, dar, criar, fallando em campos, vinhas, &c. Campo, que rende muyto. *Ager fructuosissimus, uberrimus, fœcundissimus, fertilissimus, feracissimus. Cic.* Matos, cujas arvores rendem muyto. *Munifica silvarum genera. Plin.* Rendeo esta vinha cem pipas. *Vitis hæc centum dolia edidit. Sueton.* Aquelle que cultiva hũa boa terra, a farà render mais, do que rendia pela sua propria bondade. *In solo fœcundo plus cultor, quàm ipsa per se bonitas soli efficiet. Quintil.* Muyto lhe rendem as suas terras. *Multùm ei reficitur ex suis possessionibus, ou redit. Cic.* Escreve Cataõ, que cada geyra rende dez culeos. *Cato denos culeos redire ex jugeribus scripsit. Plin. Culeus*, era certa medida dos Romanos daquelle tempo. Esta terrà rende cem por hum. *Hic ager fœnus agricolis cum centesima fruge redit. Ex Plinio, lib. 5. cap. 4.* (Se eu for boa terra,

algũa couſa *Renderey* a voſſa Paternidade. Cartas de Fr. Anton. das Chag. part. 1. pag. 161.)

Render. Aproveytar. Muyto rende a Medicina, quando ha muyta doença. *Ubi abundant*, ou *ubi multæ sunt curationes*, *Medici tum plurimum quæſtũ*, ou *lucrum faciunt. Ex curandorum ægrotorum frequentiâ multum emolumenti percipiunt Medici*. Eſtas couſas naõ me rendem nada. *Nihil ad me redit ex his. Cic.*

Render. Dobrar. *Flectere*, ou *inclinare*.

Rotas as velas, & arvores Rendidas.

Ulyſſ. de Gabr. Per. Cant. 2. oyt 42. (*Rendendo* das juntas o potro. Galvaõ, Arte da Gineta, pag. 44.)

Render honras, venerações, &c. *Alicui honorem præſtare*, ou *deferre. Cic.* Como vio, que me rendiaõ tanta veneraçaõ. *Ubi videt, me eſſe in tantum honorem. Terent. Vid.* Venerar.

Doze, & doze Anciãos cõ niveos mãtos
Veneraçaõ lhe rendem ajoelhados.

Malaca conquiſt. liv. 2. oyt. 52.

Render vidas à morte. *Vid.* Matar.

Garcia illuſtre, cujo braço forte
Infinitas Rendeo *vidas à morte.*

Malaca conquiſt. liv. 1. oyt. 166.

Render. Termo Nautico. Render o bordo ao mar. Tornar a entregar o bayxel às aguas do mar. (*Rendendo* o bordo ao mar, com galeões. Britto, viagem do Braſil, pag. 148.

Renderſe ao inimigo. *Deditionem hoſti*, ou *ad hoſtem facere. Tit. Liv. Quintil.*

Renderſe a partido. *Vid.* Partido. (Se houveraõ de *Render* a partido. Mon. Luſit. tom. 2. pag. 315. col. 4)

Renderſe. Entregar as armas, darſe por vencido. *Alicui cedere*, ou *manus dare. Ovid. Manus dedere. Lucret. Herbam porrigere. Plin. Herbam dare. Plaut.* He metafora tomada do coſtume dos Paſtores, que eraõ obrigados a arrancar ervas, & offerecellas àquelle, que os vencèra na luta, ou em correr.

Renderſe. Perderſe de animo. Naõ poder mais com o que ſe padece. *Animo ſuccumbere. Cic.*

Renderſe ao trabalho. *Labori ſuccumbere. Cic.* (*bo, bui, bitum.*) (Com a paciencia quaſi *Rendida* aos trabalhos da viagem. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 6. pag. 123.)

Renderſe aos rogos de alguem. *Precibus alicujus ſuccumbere. Ovid. Cedere precibus alterius. Cic.*

Renderſe à verdade. *Concedere veri. Horat.* (*Renderſe* à verdade dos Antigos. Correcçaõ de Abuſos, 51.)

Renderſe ao appetite. *Cupiditati parere. Cic.* (*reo, rui*, ſem ſupino.) (Tal, que ſe *Renda* ao appetite. Barretto, Pratica entre Democ. & Heracl. pag. 42.)

Rendidamente. Com rendimento da vontade. *Submiſſe. Cic.* Eſte meſmo Orador uſa do comparativo *Submiſſius. Obſequenter. Plin. Jun.* (Se moſtra *Rendidamente* obſequioſo aos Reaes preceytos. Varella, Num. Vocal, pag. 72.)

Rendîdo. *Vid.* Render nos ſeus differentes ſignificados.

Rendimento. Renda, Redditos. *Vid.* nos ſeus lugares. Terras de grandes rendimentos. *Agri, quorum fructus ſunt uberrimi. Cic.*

Elle tinha no campo hũa fazenda de baſtante rendimento. *Erat illi ruſticatio bene culta, & fructuoſa. Cic. Vid.* Render.

Rendimento de hũa Igreja. *Eccleſiaſtici beneficii reditus*, ou *fructus, us. Moſt.* (Alèm deſtas Igrejas, & *Rendimentos*, que ſe lhe aſſinàraõ. Mon. Luſit. tom. 1. fol. 327 col. 3.)

Rendimento. Relaxaçaõ. Extenſaõ de couſa, que ſe faz mais froxa, do que convèm à ſua natureza. Nos cavallos ha rendimento das pàs, & rendimento dos rins. Rendimento das pàs, he quando cõ qualquer esforço, que o cavallo faz, voltando, correndo, tropeçando, pondo hũa maõ em algũa pedra movente, ou metendo a em qualquer cova, &c. Os ligamentos que aſſeguraõ a pà na extremidade das coſtellas, fazem hũa extenſaõ extraordinaria, a qual chama à parte leſa hũas aguas pegadiças, & pituitoſas, q̃ engroſſadas, & endurecidas na pà, embaraçaõ o ſeu natural movimento. Rendimento dos rins, he quando dando o cavallo

vallo queda grande, como se cahira de muyto alto, as cordas, ou ligamentos, que acompanhaõ o espinhaço, se estendem, & relaxaõ de sorte, que o cavallo se acha rendido delle, & se naõ póde mover dos rins. Rendimento das pàs, ou dos rins. *Scapularum, vel renum relaxatio, onis. Fem.* (Beberagem para o *Rendimẽto* dos rins. Alveytaria de Rego, p. 409.)

Rendimento aos inimigos. *Deditio, onis. Fem. Cic. Vid.* Renderse.

Rendimento da vontade. *Voluntatis inclinatio, onis. Cic. Obsequẽtia, æ. Fem. Cic.*

RENDOSO. Cousa, que rende muyto. Terra rendosa. *Ager fructuosus, fertilis, ferax. Cic.*

Rendoso. Lucrativo, cousa, em que se ganha muyto. *Quæstuosus, a, um. Tit. Liv.*

RENEGADA. Jogo da espadilha de tres pessoas, a que os Castelhanos chamaõ *Hombre*, & os Francezes *Ombre*, & os Portuguezes tambem antigamente chamavaõ *Homem*. He de nove cartas. Os termos deste jogo saõ Basto, Baldar, Cascarrilha, Codilho, Espadilha, Fazer, Manilha, Matadores, Renunciar, Repor, Reposta, Trunfo, Vasa. *Vid.* nos seus lugares.

RENEGADO. Aquelle, que se tem apartado da Fé de Christo, como ha alguns em terras de Mouros. *Qui Christi cultum ejuravit, qui à purâ Religione abiit, Christianæ Religionis desertor.* (Se em Cambaya havia *Renegados*, seria de outras naçoes. Jacinto Freyre, liv. 2. n. 151.) *Vid.* Arrenegado.

RENEGAR, ou Arrenegar. Renegar, absolutamente, sem mais nada, val o mesmo, q̃ apartarse da Fé de Christo. *Christianam Fidem*, ou *Religionem ejurare*, ou *Christianam Religionem abjicere*, ou *à Christianâ Religione desciscere.* (Onde ha occasiaõ de *Renegar*. Vieyr. tom. 1. pag. 496.) *Vid.* Arrenegar.

Renegar de Christo. *Christi cultum ejurare.* (*Renegàraõ* de Christo, & dos Sacramentos. Prompt. Mor. 50.)

RÊNES. Cidade de França, & cabeça da Provincia de Bretanha. He banhada do Rio Villena, que a corta pelo meyo. Tem Parlamento, & Bispo, suffraganeo do Arcebispo de Tours. Os Antigos lhe chamàraõ *Rhedonæ, arum. Fem. Plur.* hoje lhe chamaõ *Rhedones, num. Plur. Masc.* De Rênes. *Rhedonensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut.* (Em *Rênes* de S. Melanio, Bispo, & Confessor. Martyrol. em Portug. 6. de Jancyro, pag. 6.)

RENGIR, ou Ranger os dentes. *Vid.* Ranger. (Querendo *Rengir* os dentes naõ pode. Recopil. de Cirurg. pag. 172.)

RENGO. Panno de algodaõ, que vem do Oriente. (As finas beatilhas, *Rengos*, Bofetás, &c. Godinho, Viagem da India 44.)

RENHIDO. Renhida contenda. *Res controversa, & plena dissensionis. Cic.* Este proprio Orador diz, *Concertationum plenæ disputationes*, & *concertationes in disputando pertinaces.* (Arguiraõ *Renhidas* questões Filosoficas sobre a causa productiva. Corogr. Portug. tom. 1. 644.)

Pleyto renhido. *Lis contentiosa.* Embaraçado em pleytos muy renhidos. *Atris litibus implicitus. Horat.* (A composiçaõ de hum pleyto muy *Renhido*. Promptuar. Moral. 360.)

RENHIR. Contender, Porfiar, disputando, altercando, &c. Renhir com alguem. *Cum aliquo contendere*, ou *concertare*, ou *disceptare*, ou *litigare. Cic.* (Disto se ha de fazer duelo, de o naõ ter, de naõ *Renhir*, de jà não contender. Cartas de Fr. Ant. das Chagas, part. 1. pag. 169.)

RENITENCIA. Repugnancia. *Vid.* no seu lugar. (A *Renitencia*, com que a colera perdoa. Castrioto Lusit. pag. 347.) (Vencendo a *Renitencia* natural da Puericia. Varella, Num. Vocal, pag. 334.)

RENITIR. He palavra Latina, de *Reniti. Vid.* Repugnar, Resistir. (Consentia o decoro, o que *Renitia* o animo. Vida da Rainha Santa, pag. 17.)

RENOME. Propriamente houvera de significar o mesmo, que *Dobrado nome*, ou nome acrescentado ao nome proprio da pessoa, ou da familia, por successaõ, ou por algũa acçaõ gloriosa, com a qual o nome da pessoa que a obrou, se fez mais celebre no mundo; & neste sentido diz Antonio de Macedo no seu livro, intitulado,

tulado, *Dominio sobre a Fortuna*, pag. 46. que a Fama dèra a Alexandre o *Renome* de Magno; & no Panegyr. do Marquez de Marialva, pag. 8. diz o Bispo, que o escreveo, (Os *Renomes*, herdados por successaõ, saõ de menor credito, que os adquiridos por virtude.) Porèm na sua commua aceytaçaõ, *Renome* val o mesmo, que Reputaçaõ, fama,&c. *Fama, æ. Fem. Nomen, inis. Neut. Existimatio, onis, Fem. Neut.Vid.* Nome, Fama,&c.

Que he cada qual de vòs hũ claro espelho,
Em que se dèvem ver os valerosos,
Que só buscaõ Renome *de famosos.*

Malaca conquist. liv. 5. oyt. 61. (Se a rosa naõ florece na purpura, florece o *Renome* da rosa. Vida da Rainha Santa, p. 153.)

RENOVAÇAÕ. A acçaõ de renovar. *Renovatio, onis. Fem.* Em varios lugares Cicero diz, *Renovatio mundi, renovatio doctrinæ, renovatio timoris.* Ovidio diz, *Renovamen, inis. Neut.*

A renovaçaõ dos jogos. *Ludorum instauratio, onis. Fem. Cic.*

A renovaçaõ de hũa cousa usada, velha, &c. *Interpolatio, onis. Fem. Plin.*

Renovaçaõ do Santissimo Sacramento. No Mosteyro de Belèm he hũa ceremonia, que se faz todos os quinze dias infallivelmente na Missa mayor, commungando o Sacerdote as formulas antigas, & consagrando outras de novo. O modo com que se faz esta solemnidade, he o seguinte. Acabada a Missa do dia, tocaõ o sino para se ajuntar a Communidade; desce esta à Sacristia, tomaõ todos velas, & com ellas acesas nas mãos, vaõ em procissaõ à capella mayor; postos de joelhos, cantaõ no coro hum, ou muytos cantores o *Tantum ergo Sacramentum*, ao som do orgaõ, a que responde o commum o restante do verso, em que o Sacerdote celebrante mostra ao povo a formula sagrada. Acabando de a mostrar, a fecha no precioso cofre, onde ordinariamente se guarda, & entregando-o ao Sacristaõ, este o recebe com os joelhos em terra, & o vay collocar dentro no Sacrario, & a Communidade se recolhe à Sacristia na mesma ordem com que veyo.

RENOVADO. Feyto de novo. *Instauratus, a, um. Cic. Renovatus, a, um. Idem. Vid.* Renovar.

RENOVAMENTO. *Vid.* Renovaçaõ.

RENOVAR. Fazer algũa cousa de novo, ou como de novo. Darlhe nova forma. *Aliquid renovare, (o, avi, atum.) Cic. Redintegrare,* ou *integrare, (o, avi, atum.)* O Author das *Rhetor. ad Herenn.* faz hũa manifesta differença de *Renovare* a *Redintegrare*, porque no livro 2. diz, *Ut renovetur, non redintegretur oratio.* Este segundo verbo significa algũa cousa mais que o primeyro.

Renovar a guerra. *Renovare bellum, Cæsar.* Renovar a peleja. *Prælium redintegrare. Cæsar. Renovare prælium. Cæs.* Renovouse a peleja. *Pugna recruduit. Tit. Liv.*

Renovar a memoria. *Redintegrare memoriam. Tit. Liv. Rei alicujus memoriam renovare,* ou *repetere. Cic. Refricare memoriam. Cic.*

Naõ quero renovar, contando, o que na minha opiniaõ convèm de todo esquecerse. *Nolo hanc rem commemorando renovare, cujus memoriam deleri oportere arbitror. Cic. Pro Qu.* 70. Muytas vezes me verey obrigado a renovar a memoria de meu querido companheyro. *Charissimi mihi sodalis memoriam sæpius cogar retractare. Seneca Rhet. Præfat. lib.* 1. *Controvers.* Renovar contra alguem a memoria de hum crime antigo. *Scelus pristinum in aliquem renovare. Cic.*

Renovar chagas. *Refricare vulnera.* Usa Cicero desta frase no sentido moral, dizendo, *Appii vulnera non refrico, sed apparent, nec occuli possunt.* Quer dizer, naõ renovo as chagas de Appio; assaz se deyxaõ ver, & não se pódem encubrir. Esta taõ grande chaga renova as que pareciaõ jà curadas. *Hoc tam gravi vulnere, etiam illa, quæ consanuisse videbantur, recrudescunt. Cic.* Renova-se este mal. *Hoc malum integrascit. Terent.* Hum Portuguez teve em Lisboa hũa differença com hum Castelhano confesso, & dahi a alguns dias tornando se ambos a encontrar, houveraõ palavras, & o Castelhano

lhano disselhe, que naõ curasse de renovar chagas; respondeolhe o Portuguez: As chagas vòs as abristes, eu as adoro.

Renovar a dòr, o sentimento, a pena. *Refricare dolorem*. Por não renovar com cartas minhas a tua pena. *Ne refricem meis litteris dolorem tuum. Cic.* Virgilio diz: *Renovare dolorem*:

Mas se o repetir desgraças
He tornar a padecellas,
No sentimento as renova
Quem na magoa as representa.

Anda em certo Romance.

Renovarse. Mudarse. Tomar nova figura. *Formam immutare, novam formam inducere. Ex Plin.* Hoje se renova a Lua. *Hodie Luna nascitur, Hodie nova est Luna.*

Nem da Lua, que està entr'ellas,
Que se Renova, *& reveza*
Ora em fio, ora em crescente,
Ora em sua redondeza.

Eclog. de Franc. de Sà, num. 69.

Renôvo. O raminho, que deyta a planta, depois de cortada, ou podada. *Surculus, i. Masc. Varro. Pullus, i. Masc.* Lançar renovos. *Pullulascere. Columel. Pullulare. Plin. Repullulascere. Colum. Repullulare. Plin.*

Os renovos. As novidades. Vid. *Novidade.* (Por faltar chuva, & a terra não responder com os *Renovos*. Queyròs, vida de Basto, 118. col. 1.) (Partilha, se a der o marido aos herdeyros da mulher, dos frutos, & renovos, não serà obrigado a darlhes das compras, & ganhos. Liv. 4. da Ord. tit. 96. §. 7.)

Renovo, no sentido moral. (Haõ-se de arrancar todas as raizes do vicio, para não tornarem a brotar os troncos do peccado, porque se elles brotão, renovãose, & os *Renovos* saõ abrolhos da culpa, não sendo estimulos da consciencia. Lacerda, Carta Pastoral, pag. 99.) (De taes raizes era forçoso brotassem taes *Renovos*. Crysol Purificat. § 12.)

Renque. Parece derivado da palavra Franceza *Rang*; ou como quer Duarte Nunes do Liaõ, no seu livro da origem da lingua Portugueza, pag. 83. de *Rench*, que (segundo a observaçaõ do dito Author) nos antigos Poetas Francezes, particularmente os Provençaes, val o mesmo que *Tea para justa*; donde dizemos das cousas postas em ordem, ou ala, estarem em *Renque*; Renque de arvores, *Arborum ordo, inis. Masc.* Cicero diz, *Arborum ordines in quincuncem directi.*

Pòr em renque. *Ponere ordine. Virgil. Collocare in ordinem. Seneca Poeta.*

Estar em renque. *Ex ordine collocari. Ex Auct. ad Herenn. Vid.* Fileyra, ordem. (Duas *Renques* de homens armados. Damiaõ de Goes, fol. 23. col. 3.)

Rente. Cortar rente o cabello da cabeça, *id est*, à raiz da carne. *Caput ad cutem tondere. Cels.* (Muy amigo de crear o cabello da cabeça, & barba, que trouxe muyto comprido atè engordar, mas depois a costumava cortar muyto *Rente*. Bernardo de Britto, Elogio del-Rey D. Affonso o Gordo, segundo do nome, pag. 21.)

Cortar hũa arvore rente com o chaõ. *Arborem succidere. Ovid. Liv. Arborem ad solum cædere.* (A decepaõ *Rente* com o chaõ. Barros, Dec. 3. fol. 128. col. 2.)

Renuir. He Latino, *de Renuere. Vid.* Recusar. Regeitar.

Renûncia, ou Renunciação de Officio, Beneficio, Dignidade, ou cousa semelhante, a favor de tereceyro. Segundo a Fabula, Philoctero, filho de Pean, vendo se vizinho à morte, renunciou em Hercules as suas settas, & a aljava; tambem na hora da morte, no mesmo Hercules renunciou Atlante o governo dos Ceos, dandolhe, (como cà dizem) o panal; quero dizer, entregandolhe o grande globo celeste, q levava nos hombros. A imitaçaõ destes fabulosos renunciantes, bom seria, que tambem na Igreja, grandes Prelados, quando se vem no fim da vida, renunciassem sem concertos simoniacos as suas dignidades em pessoas idoneas, & dignas de successaõ. Renunciou Santo Agostinho a sua Mitra em Eradio, & levantou o povo a voz dizendo: Graças a Deos, louvor a Christo, & viva a Agostinho. Tambem nomeou Athanasio

nasio no seu successor. *Theodor. lib. 4. cap. 10. Histor. Ecclesiast.* Na Epistola de S. Fulberto se faz menção da renuncia do Bispo de Pariz em o Deaõ da sua Igreja. O Papa Gelasio vendo-se chegado ao fim da sua vida, convocou o Collegio dos Cardeaes, para nomear successor. Votàraõ logo no Cardeal Bispo de Palestrina, o qual escusando-se, representou, que para o bem da Igreja naõ havia sugeyto mais capaz, que o Arcebispo de Vienna: conformou-se com este parecer o sagrado Collegio, & o dito Prelado foy eleyto Papa, tomando o nome de Callisto II. Hirsan. nas suas Chronicas. O Papa Pio V. na Bulla, que começa, *Quanta Ecclesiæ Dei incommoda*, do anno de 1568. prohibio aos Bispos, & Padroeyros, & a todos os mais, capazes para aceytar renuncias, o permittir, que os Renunciantes determinassem por qualquer modo que fosse o seu successor: & juntamente prohibe aos Bispos, & Collatores, que dem os beneficios nas suas mãos renunciados, a seus parentes, nem a seus domesticos, nem a parentes dos Renunciantes. *Renuntiatio, onis. Fem. Ascon. Pædian. Abdicatio, onis. Fem.* Tito Livio diz, *Abdicatio Magistratus.* Renuncia de Beneficio em alguem. *Beneficii Ecclesiastici per alterius abdicationem, gratuitò alicui transcripta possessio, onis. Fem.* Fallando em Renuncia de cargo, diz seha, *Muneris*, em lugar de *Beneficii.* (Chamado à Coroa outra vez, a titulo da *Renuncia.* Vieyra, Sermaõ dos Annos da Rainha, pag. 22.) (Em se anticipar na *Renuncia* do cargo. Castrioto Lusit. pag. 218.)

Renunciaçaõ. *Vid.* Renuncia. (*Renunciaçaõ* do officio, sem licença delRey, naõ val. Liv. 1. da Ord. tit. 95.)

Renunciaçaõ simplez. A que se faz plenariamente, sem reservar frutos, nem titulo. *Integra,* ou *plena muneris,* ou *Beneficii Ecclesiastici abdicatio.*

Renunciar o officio. *Magistratum deponere. Cæsar. Cic.* Tambem Cicero diz, *Deponere Imperium, Provinciam. Abdicare magistratum. Sallust. Abdicare se magistratu. Cic. Abdicare se à magistratu. Terent. Magistratu abire. Cic.*

Renunciar em alguem o beneficio, ou o cargo. *Beneficium Ecclesiasticum,* ou *munus alicui gratuitò transcribere.*

Renunciar hũa tutoria. *Abdicare se tutelà. Cic.*

Renunciar em alguem o seu officio. *Alicujus causâ,* ou *gratiâ,* ou *ergo, munus deponere,* ou *abdicare.*

Renunciar em alguem o direyto, que temos em algũa cousa. *Aliquid alicui,* ou *aliquâ re alicui cedere. Cic.* Renunciou nelle o seu direyto. *De jure suo, ipsi concessit. Cic.*

Este muyto ensadado contra Sthenio, lhe declara, que renuncia o direyto que tem de se hospedar na sua casa, & sahe della para buscar outro domicilio. *Iste vehementer Sthenio infensus, hospitium ei renuntiat, domo ejus emigrat. Cic.*

Porque razaõ somos nòs os unicos, que com hũa detestavel resoluçaõ, queremos renunciar hum direyto quasi commum a todos os homens? *Cur execrabilis ista nobis solis velut desertio juris humani est? Tit. Liv.*

Renunciar. Deyxar, largar, apartarse de algũa cousa, & naõ querer saber mais della. *Alicui rei nuntium remittere. Cic.* (tto, misi, missum.) ou *renuntiare. Seneca Phil.* Ha jà dous, ou tres annos, q̃ rendido aos attractivos das delicias, renunciàstes a virtude. *Jam biennium, aut triennium est, cùm virtuti nuntium remisisti, delinitus illecebris voluptatis. Cic.* Horacio diz, *Virtutis viam deserere.* Renunciar a virtude. Se levarmos a conversaçaõ, & renunciarmos o mundo. *Si omnem conversationem tollimus, & generi humano renuntiamus, &c. Seneca Phil.* No livro da brevidade da vida humana diz o proprio Seneca, *Divitiis, officiis, voluptatibus renuntiare.* Compõem hũas cartas, nas quaes lhe declara, que renunciava a sua amizade. *Componit epistolas, queis amicitiam ei renuntiabat. Tacit.* Renunciar a amizade de alguem para se pòr bem cõ os seus inimigos. *Totum se ab alicujus amicitiâ avertere, & cum illius inimicis in gratiam*

gratiam redire. Cic. Renunciar as pompas, & vaidades do mundo. *Ejurare mundi fastum.* Depois de renunciar o mundo. *Mortalibus rebus, valere jussis.* Maffeo diz, *Me mortalibus rebus jampridem valere jussis, fingendi, vel adulandi causas omnes procul habere par est, lib. 1. Histor. Indicar.* Renunciar o estudo, as letras. *Remittere nuntium musis. Cic.* Renunciar a guerra, ou o cuydado das armas. *Armis,* ou *rei militari nuntium remittere.* (*Renunciando* totalmente o cuydado das armas. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 20 col. 3.) (Que em suas mãos *Renunciavaõ* os cuydados pertencentes à guerra. Ibid. fol. 211. col. 4.)

Renunciar nas mãos do amor o entendimento. *Amoribus insanire. Horat.* (O desatino, com que nas mãos do amor *Renunciàraõ* o entendimẽto. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 5. pag. 81.)

Renunciar. No jogo da Renegada, he não servir quando son obrigados.

RENUNCIAVEL. Cousa, que se póde renunciar em alguem. Beneficio renũciavel, *Beneficium, quod alicui gratuitò transcribi potest.* (Rende cada beneficio, & são todos *Renunciaveis.* Corograph. Portug. tom. 1. 350.)

REO

REO. Aquelle, que he demandado, & chamado em Juizo. O seu contrario he Author. Chama-se *Reo*, da palavra Latina *Res*, que segundo os Jurisconsultos, val o mesmo, que causa, ou demanda, & litigio. No tempo de Cicero ainda naõ estava assentado se se havia de dizer *Res*, ou *Lis* por causa, ou *Demanda*; tanto assim, que diz este Orador na Oração *Pro Muræna: Jam illud quidem mihi mirum videri solet, tot homines, tam ingeniosos, per tot annos etiam nunc statuere non potuisse utrum Rem,* ou *litem dici oporteret.* De sorte que *Reo* na Jurisprudencia se chama todo aquelle, que he arguido, & accusado, ainda que innocente, & nesta conformidade, chama Cicero a Milon, *Reo*, no mesmo tempo, que apadrinhando a sua causa, quer provar que he innocente. Segundo a pratica Forense *Reo Revel*, he o que não apparece ao termo, para que foy citado. Ha Reo livre, & Reo absoluto; Reo principal, Reo lançado dos artigos; Reo culpado, Reo condenado; Reo em feyto crime, & Reo, que se torna Author, &c. *Reus, i. Masc.* No 2. livro de Oratore, diz Cicero: *Reos autem appello, non eos modò, qui arguuntur, sed omnes, quorum de re disceptatur.*

Reo culpado. Reo em algũa culpa, Reo, author de algum crime. *Sons, ontis. Nocens, entis. omn. gen. Cic. Culpæ alicujus affinis. Masc. & Fem. Qui in culpa est. Cic. Reus,* naõ quer dizer *culpado*, & Author de algum crime, mas demandado, & chamado em Juizo; por essa razaõ na Oraçaõ *Pro Muræna* ao substantivo *Reus* acrescenta Cicero o adjectivo *Nocens. Sed tota illa lex* (diz este Orador) *accusationem tuam, si haberes nocentem reũ, fortasse armasset.* Quer dizer: Mas se o Reo, q̃ demandais, fora culpado, por ventura, que esta ley corroborára a vossa accusaçaõ. Supposto isto, *Reus rei capitalis*, não quer dizer Reo de hum crime capital, mas aquelle que foy accusado de hum crime capital, quer innocente, quer naõ. (Com essa penna te escreves *Reo* de todos os males, que fizer. Vieyra, tom. 3. 169.)

Reo da Magestade humana. *Læsæ*, ou *imminutæ majestatis humanæ reus. Vid.* Leso. (Eraõ *Reos* da Magestade Divina, & humana. Duarte Rib. Vida da Princesa Theodora, pag. 14.)

Naõ sou reo. *Culpæ non sum proximus. Phæd. Sum extra culpam; Culpâ vaco, careo. Absum à culpâ. Cic.*

A mim me toca prender os Reos, & ao Senado o castigallos. *Comprehensio sontium mea, animadversio Senatûs fuit. Cic.*

Confessas, que teu sogro era reo deste grande crime. *Vitricum tuum in tanto fuisse scelere fateris. Cic.*

Reo accusado. *Vid.* Accusado.

Naõ me acho reo neste particular. *Ego conscius mihi sum, à me culpam esse hanc procul. Terent.*

O

O qual se se achàra reo em cousas contra o seu gosto, ou credito delles. *Qui si alicujus injuriæ sibi conscius fuisset. Cæsar.*

Ficou reo. Frase Escholastica. *Vid.* Manente.

Reobarbo. *Vid.* Rheubarbo.

Reordinar. Tornar a dar o exercicio das Ordens a Clerigos degradados. Os Canones dos Concilios prohibem esta Reordinação. *Vid. Fulbert. Carnot. Epist.* 25.

REP

Repairação. Repairador, Repairar, Repairo. *Vid.* Reparação, Reparador, Reparar, Reparo. (*Repairos* dos Castellos fazem os Alcaydes móres. Repayros das Fortalezas, baluartes, & pontes, mandaõ fazer os Provedores, constrangendo os moradores da Villa. *Vid.* Liv. 1. da Ord. tit. 74. & 62.)

Repanço. *Vid.* Ripanço.

Reparaçaõ, ou Repayro. A acçaõ de Reparar, ou renovar, & tornar a pôr algũa cousa no seu primeyro estado. *Refectio, onis. Fem. Columel. Instauratio*, não se acharà facilmente neste sentido; eu não o achey, senão para a acção de tornar a celebrar jogos publicos.

As reparações de hũa casa. *Vid.* Concerto.

Reparação das forças, reparação da substancia, que se gastou, &c. *Vid.* Reparar as forças. (Novo alimento para sustento do corpo, & *Reparaçaõ* do que se gastou com o trabalho. Correcção de abusos, part. 1. pag. 17)

Reparação. (Termo na Universidade.) He hũa repetiçaõ das lições de toda a semana, que o Mestre faz no Veraõ todos os Domingos na sua classe, das duas horas por diante, & nella argumentaõ huns condiscipulos com os outros. (Em dia de Natal, Pascoa, &c. & nos Domingos da Quaresma, naõ haverà *Reparações*. Estatut da Universid. p. 236.)

Reparado. *Vid.* Reparar.

Lugar bem reparado. *Vid.* Abrigado.

Mal reparado. *Vid.* Desabrigado. (Hũ recolhimento pobre, & mal *Reparado*. Histor. de S. Doming. part. 2. fol. 5. vers.)

Reparadôr. Aquelle, que faz reparações. *Reparator, is. Masc. Stat. Refector, is. Masc. Suetou.*

Reparador. Aquelle que faz reparos; que observa, adverte, &c. *Observator, Adnotator, is. Masc.* Em Plinio Junior, *Observator* he o que repàra nas acções alheyas; & em Seneca he aquelle, que observa, & se applica com cuydado. Em Plinio Histor. *Adnotator*, tambem he aquelle, que faz observações, & nota o que se faz, o que se diz, &c.

Reparar. Restituir ao primeyro estado, fallando em edificios, & outras cousas arruinadas. *Reparare. Plin. Jun.* (*o, avi, atum.*) *Reficere* (*cio, feci, fectum.*) *Cic.* Reparar as casas. *Vid.* Concertar.

Se as casas, das quaes se tem deyxado a alguem o uso em vida, ou cahirão de velhas, ou ameação ruina, não està obrigado o herdeyro dellas a reparallas. *Si ædes exesæ corruerunt, vitiumve fecerunt, quarum usûsfructus legatus est, hæres restituere non debet. Cic.* (*Reparando* o que as batarias derribavão. Jacinto Freyre, mihi pag. 149.)

Reparar danos, ruinas, estragos. Reparar o dano, que alguem tem recebido. *Alicujus damnum resarcire. Sueton.* Desejando reparar os danos daquelle dia. *Cupiens ejus diei detrimentum sarcire. Cæsar.* A sua gente tinha padecido muyto. (Como se poderaõ *Reparar* as ruinas. Duarte Rib. Vida da Princesa Theod. pag. 107.) (*Reparar* as ruinas da Fortaleza com cabeças de Turcos. Jacinto Freyre, liv. 2. num 66.) No num. 133. do dito livro, diz o proprio Author, *Repayrar* as ruinas da Fortaleza. (Chorar arrependimentos, & não *Reparar* estragos. Fabula dos Plantas, pag 94.)

Reparar as forças, ou Reparar a vida. *Reficere vires. Tit. Liv. Reparare vires. Ovid. Reficere se ab imbecillitate. Plin. Hist.* Reparo as forças comendo. *Villa vires meas revoco Virgil.* (Buscar ervas pelo campo, com que pudessem *Reparar* a vida. Queyrós, vida do Irmão Basto, pag. 333. col. 2.

Reparar

Reparar a saude. *Se restituere.* Plin. *A morbo recreari.* Cic. *Se reficere.* Cic. Determino deyxarme estar aqui, atè reparar a saude, porque tenho o corpo, & as forças prostradas. *Ego hic cogito commorari, quoad me reficiam, nam vires, & corpus amisi.* Cic. lib. 7. Epist. 26. Fazer reparar a saude ao doète. *Ægrotum ex toto restituere.* Cels. Plinio Histor. diz: *Aliquem sanitati, & alicui sanitatem restituere.* (O alvoroço da jornada lhe fez em breve *Reparar* a saude. Jacinto Freyre, livro 2. num. 87.) Saude reparada, *Salus reddita, ac restituta.* Na Oração *Pro Domic. n. 75.* diz Cicero, *Ut salutem redditam sibi, ac restitutam accipere debuit.* (*Reparada* a saude dos enfermos. Jacint. Freyr. p. 29.)

Reparar tiros com escudo, ou outra arma defensiva. *Clypeo ictus excipere.* Jà estava cançado da mão esquerda, que reparava os golpes com o escudo. *Jam lævam, quâ clypeum ad ictus circumferebat, lassaverat.* Quint. Curt. Fez logo passar palavra aos Soldados, que suspendessem por algum tempo o combate, & tomassem alento, acudindo só a reparar as setas. *Celeriter milites certiores facit, paulisper intermitterent prælium, ac tantummodo tela missa exciperent, seque ex labore reficerent.* Cæsar.

Reparar com a espada. *Ictus gladio avertere,* ou *repellere.* Senão reparàra o golpe, ficava morto. *Nisi petitionem avertisset,* ou *nisi ictum repulisset, perierat.* (Todos estes furiosos tiros *Reparou* Graciano com &c. Escola das Verdades 173.)

Reparar. (Termo de ourives.) He aperfeyçoar as cousas mais miudas, & retorar com o cinzel a obra nos lugares q̃ tem algum defeyto. *Opus recognoscere.* Cic. ou *retractare.* Plin. Jun. Estes dous Authores usão destes dous verbos, falãdo em obras de engenho, ou materiaes, quando se tornão a examinar, & se emẽdão.

Reparar. Fazer reparo. *Reflectir. Tomar sentido.*

Reparar em algũa cousa. *Aliquid considerare.* Cic. Vede bem, & reparay no que fazeis. *Vide etiam, atque etiam, & considera quid agas.* Cic. Naõ repararàs no que fazes, no que dizes? *Nunquam ne quid facias considerabis, nec quid loquare?* Cic. Estou certo, que nunca reparou em cousa algũa destas. *Hunc horum nihil unquã reputavisse, certò scio.* Cic. Reparar em cada cousa particularmente. *Unamquamque rem æstimare, momentoque suo ponderare.* Cic. Reparar bem em tudo, observar, & examinar tudo com attenção, como quem se recea de algũa cousa. *Omnia speculari, & perscrutari,* ou *circumspectare,* ou *circumspicere.* Cic. Sem reparar. *Imprudenter,* ou *per imprudentiam.* Cic. Elle faz o mesmo, sem reparar no q̃ faz. *Idem imprudens ipse facit.* Cic. Por não errar, he necessario reparar em muytas cousas. *Multa circumspicienda sunt, ne offendas.* Cic. Cousa em que se tem reparado. *Animadversus; a, um.* Cic. Este homem, ainda que muyto brando, naõ repàra em condenar Publio Lentulo a hũa prizão perpetua. *Homo mitissimus, atque lenissimus, non dubitat P. Lentulum æternis tenebris, vinculisque mandare.* Cic. Tendo reparado nisto. *Hâc re animadversâ.* Cæs. *His animadversis.* Virgil. Reparar em algũa cousa com attenção. *Advertere aliquid animo.* Cic. Por certo, que eu bem reparey. *Adverti hercle animum.* Terent. Reparava-se *Advertebatur.* Cic.

Reparar, chamão os Prégadores Hespanhoes, levantar dificuldades, & propor duvidas sobre lugares da sagrada Escritura, das quaes resultaõ as sentenças moraes, a que chamão *Conceytos.* Vid. Conceyto.

Reparar a honra de alguem. *Ablatum alicui honorem restituere. Existimationi alicujus illatum detrimentum sarcire.* Mostrou todo o exercito hum tão grande sentimento desta desgraça, & hum tão grande desejo de reparar esta deshonra. *Exercitui quidem omni tantus incessit ex incommodo dolor, tantumque studium infamiæ sarciendæ, ut &c.* Cæsar. Imaginavas, que nunca poderias reparar as injurias, que me tinhas feyto. *Nunquã te mihi pro tuis in me injuriis satis esse factorum putabas.* Cic.

Reparar culpas. *Peccata corrigere.* Reparo a culpa que temos commettido. *Quod peccatum à nobis ortum est, corrigo. Terent.* (Ter pezar de haver commettido estas culpas, & propor de *Reparallas.* Promptuar. Mor. 250.)

Repararse com escudo. *Vid.* Reparar os golpes. Repararse do Sol, do calor, do frio. *Defendere Solem, ardorem, frigus. Cic. Virgil.* As folhas cobrem as uvas, & as reparaõ do grande calor do Sol. *Uva vestita, pampinis nimios Soles defendit ardores. Cic.* Reparar do frio. *Munire à frigore. Columel.* Reparay o gado do grande calor. *Solstitium pecori defendite. Virgil.* Reparar a murta da geada. *Defendere myrtos à frigore. Virgil.* Com lenha, & com lume nos reparamos do frio. *Frigus dissolvitur, dum ligna super foco reponuntur. Horat.* (Para que ficassem *Reparados*, & defendidos do Sol. Vieyr. tom. 1. pag. 253.)

Porque com tanta luz melhor podia
Repararse *do mal, que padecia.*
Insulana de Man. Thomàs, liv. 2. oyt. 99. (*Repararse* das fortunas do mar. Jacinto Freyre, pag. 83.)

Repararse da perda. *Damnum resarcire, (cio, farsi, sartum.) Sueton* (*Reparando se* da perda do naufragio. Severim, Discurs. var. 101. vers.)

Repararse. Acolherse, Abrigarse. *Vid.* nos seus lugares. (Com cujo galardão se *Repàra* naquelle lugar. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 1. pag. 5.)

REPÀRO. Na Archirectura Militar, he hum terreno, levantado à roda da Praça, revestido de muros de pedra, & cal, ou de formigão, adobes, tepes, terra batida, salchichas, ou semelhante modo, com escarpa proporcionada, para bem se sustentar, sobre o qual terreno se assenta o parapeyto. Reparo de pedra, & cal *Structilis operis munitio*, ou *munimentum*, *i. Neut.* Fazer hum reparo à roda da praça. *Oppidum structilis operis munitione cingere*, ou *circumdare* (Entre a Fortaleza, & a Cidade estava outro *Reparo* mayor, que a defendia, que era a fidelidade Portugueza. Jacinto Freyre, liv. 2. n. 23.)

Reparo, algũas vezes se toma por Trincheyra, ou fosso com terra levantada. *Fossa, & agger*, ou *fossa aggere præmunita*, ou *Agger*, ou *munimentum*, sem mais nada. Não sahir dos seus reparos. *Tenere se in munimentis. Tacit.* Entre o Castello Alison, & o Rhin, mandou fazer novos reparos, que servissem de limites. *Cuncta inter Castellum Alisonem, ac Rhenum novis limitibus, aggeribusque præmunita. Tacit.* (Sahio fóra das Trincheyras, & *Reparos.* Mon. Lusit. tom. 1. fol. 295. col. 2.) (Dar tempo de se tornar a recolher em seus *Reparos.* Mon. Lusit. tom. 1. fol. 193. col. 2.)

Reparo. Dique. *Vid.* no seu lugar.

Reparo, ou Repayro de fabricas, que se refazem, & renovão. *Vid.* Reparação (O concerto, & *Reparo* de suas naos. Apologet. Discurs. de Luis Mar. pag. 105. vers.)

Reparo. Reflexão. O Acto do entendimento, com que se repàra em algũa cousa. Chama-se assim, porque se detem, & em certo modo pàra o entendimento. *Consideratio, onis. Fem. Cic.*

O meu reparo sobre os costumes dos Antigos, & dos Modernos, me tem levado mais longe do que cuydava. *Me veterum, novorumque morum reputatio longiùs tulit. Tacit.*

Fazer reparo. *Vid.* Reparar. *Vid.* Reflectir, & Reflexão.

Reparo do Prégador. A duvida, que move sobre a intelligencia de algum lugar da sagrada Escritura, ou a reflexão, que faz sobre algũa circunstancia do dia, tempo, lugar, &c. do Sermaõ. *Animadversio*, ou *observatio, onis. Fem.*

Reparo. Palavra de Artilharia. He hũa maquina de madeyra, com suas rodas, & tabcóes compridos, em que se montão os canhóes, & outras peças. *Tormentorum bellicorum lignea compages, is. Fem.* Montar hum canhão no reparo. *Tormentum bellicum ligneâ compage instruere.* (Peças de artilharia montadas com seus *Reparos.* Applaus. Academic. ao Conde de Villaflor. pag. 85.)

REPARTIÇAÕ. Distribuição. *Distributio,*

tio, partitio, tributio, onis. Fem. Cic.

Repartição de Védor da Fazenda. Cada Védor da Fazenda tem sua repartição nos negocios tocantes à Fazenda Real, & bens da Coroa. Que repartição lhe deu el Rey no Tribunal da Fazenda? *Cui eum Rex, muneri voluit esse præpositum in rei ærariæ præfecturâ?* Cicero diz: *Videamus quid ei negotii demus, cuique eum muneri velimus esse præpositum.* Tem a repartição do mar. *Maritimis negotiis præfectus est,* ou *maritima negotia illi in partem obtigerunt.* Fazem a repartição dos seus officios. *Officia inter se partiuntur. Cæs.*

Repartição das aguas, quando a agua de hũa fonte se distribue por aneis, polegadas, &c. *Aquarum concisura, æ. Fem. Sen. Phil.*

Repartição de terras, campos, herdades. *Agrorum assignatio, onis. Cic.*

Repartição igual dos despojos. *Æquabilis prædæ partitio, onis. Fem. Cic.*

Repartição da fazenda em partes iguaes. *Bonorum æquatio, onis. Fem. Cic.*

Repartição. (Termo da Arithmetica.) *Vid.* Repartir.

A repartição dos tributos. *Tributi,* ou *vectigalium,* ou *vectigaliorum descriptio, onis. Fem. Vectigaliorum* he de Suetonio no fim do ultimo cap. da vida de Augusto, & no cap. 16. da vida de Caligula. E no livro 1. dos Saturnaes, cap. 4. certifica Macrobio, que Asinio Pollio usava muytas vezes deste genitivo.

Repartição de gente em differentes ordens, ou companhias. *Classis, is. Fem. Cic.* Fazendo repartições de centenas de pessoas. *Centuriatim descriptis classibus. Cic. pro Flac. 15.* (Fazião os quartos por tres *Repartições,* & em tres terços cada quarto. Campanha de Portug. do anno de 1663. pag. 55.)

Repartido. Distribuido. *Partitus,* ou *distributus, a, um. Cic.*

Repartidôr. Aquelle, que reparte, distribue, &c. *Partitor,* ou *distributor, oris. Masc. Cic.*

Repartidor. Nos Engenhos do Brasil, he a colher, com que se bota o açucar nas formas. (Repartidor *est cochlear cum manubrio, sesquipalmum longo, quo sacchara induunt formis. Georgius Marcgrav. Hist. Plantar. lib. 2. cap. 15. pag. 86.*)

Repartimento. Separação, divisaõ, como as de hũa Estante de livros, ou de cayxas, armarios, &c. *Loculamentum, i. Neut. Senec. Vitruv.*

Cousa que tem muytos repartimentos. *Loculatus, a, um. Varro.*

Repartir. Distribuir. Dar quinhões de algũa cousa. Repartir algũa cousa por muytos. *Aliquid multis distribuere,* ou *dispertire,* ou *dispartiri. Cic.*

Com elle repartiste o dinheyro do thesouro Real. *Ærarium cum illo partitus es. Cic.*

Os que nas mesas dos Grandes partem o comer, repartem por todos, sem nunca tomarem para si cousa algũa. *Scissores in mensis Principum dividunt omnibus obsonia, sibi nihil unquam sumunt.*

Repartir com os homens o dinheyro. *Pecuniam dispertire, (io, ivi, itum) Dividere nummos viris, Cic. in viros. Plaut.*

Reparti isto entre vós. *Vos inter vos isthæc partite. Plaut.*

Não repartistes igualmente; levàraõ estes o melhor cordeyro. *Injuriâ dispertivisti, pinguiorem agnũ isti habent. Plaut.*

Repartir da sua fazenda com alguem. *Bona sua cum aliquo communicare. Bonorum suorum facere aliquem participem. Bona sua cum aliquo partiri, ac dividere. Cic.*

Repartir pelas Cidades o seu exercito. *Dispertire exercitum per oppida. Tit. Liv.*

Repartir as horas, repartir o tempo. *Horas dividere. Seneca Phil.* Repartir as horas do divertimento, & do trabalho. *Tempora voluptatis, laborisque dispertire. Cic.*

Reparte com Scipião a gloria. *Cum Scipione honorem partitur. Cic.*

Repartem entre si a obra. *Opus inter se partiuntur. Cæsar.*

Repartio mal comigo a fortuna. *Fortunæ dotibus malè sum locupletatus. Fortunæ muneribus non sum ornatus.* E assim repartindo a fortuna igualmente os seus favores,

favores, de hũa, & outra parte tudo estava suspenso entre o medo, & a esperança. *Ita æquante fortuna, suspensa omnia utrimque erant, integra spe, integro metu. Tit. Liv.*

Adagios Portuguezes do repartir.

O que reparte, toma a melhor parte.

Repartio-se o mar, & fez se sal.

Repartir. Conta da Arithmetica. *V. g.* repartir 948. reaes por tres pessoas, he querer saber quanto vem do dito numero a cada pessoa. Ha differentes modos de repartir, repartir por hũa, ou por duas, ou por tres letras. Todas as especies de contas se começão da mão direyta para a esquerda, excepto o repartir, que se começa da maõ esquerda para a direyta. *Numerum multifariam distribuere.* (Pois que já tens conhecimento de somar, diminuir, & multiplicar, convèm que saybas o modo de *Repartir.* Pratica de Arithmet cap 5. pag. 15. vers.)

Repassado. Adjectivo. *Vid.* Repassar. Algũas vezes *Repassado* tem lugar de substantivo, *v. g.* hum repassado de franjas, & val o mesmo que *Franjas repassadas. Vid.* Repassar neste significado. (Não havia Soldado, em cujo vestido se não vissem tranças de ouro, & mil *Repassados* de franjas cultissimas. Mon. Lusit. tom 1. fol. 258. col. 1.)

Repassar. (Tornar a passar pelo mesmo caminho. *Per eandem viam redire. Iter relegere. Stat.*

Repassar o rio. *Amnem rursum trajicere,* ou *transmittere.*

Repassar hum livro. Tornallo a ler. *Librum relègere. Cic.* ou *rursus legere.* (*go, legi, lectum.*)

Repassar hũa fitta, hum cordel, ou qualquer outra cousa por muytos buracos. *Tæniam vel funiculum per plura foramina trajectare,* ou *trajicere,* ou *transmittere.*

Repassar, algũas vezes val o mesmo, q̃ enlaçar. (Correas *Repassadas* hũas por outras. Mon. Lusit. tom. 3. fol. 59. col. 3.) (Dous Dragões batalhantes com os rabos *Repassados.* Nobiliarch. Portug. pag. 247.)

Repassar o papel. Ser papel pacento, ou rever. *Vid.* Pacento. *Vid.* Rever.

Repastar. Tornar a pastar, ou a dar pasto. *Itèrum pascere.*

O Adagio Portuguez diz:

Por Santa Maria de Agosto, repasta a vaca hum pouco.

Repelaõ. A acção de pegar no vestido, ou no corpo de alguem, & logo puxar com força. Não temos palavra propria Latina. *Villicatio*, que alguns Authores de Diccionarios pòem neste lugar, he pouco. *Revulsio* seria muyto, porque *Revulsio* he o Arrancar. Deriva-se *Repelaõ* do Castelhano *Repelon*, que segundo Cobarrubias no seu Thesouro, he o tirar o pelo particularmente da cabeça; castigo, que se costuma dar aos rapazes. *Vid.* Arrepelar, & Arrepelão.

Dar repelões ao cavallo. *Vid.* mais abayxo. Ferir de repelão. (Estando o cavallo nesta altura, lhe darão alguns *Repelões* a toda furia. Galvão, Trat. da Gineta, pag. 78.)

Ferir de repelão. (Termo de Picador) He hũ dos quatro modos de ferir com esporas Mouriscas. Consiste em abayxar os talões, & puxar pelas puas para cima, acompanhando o ventre do cavallo. Este modo de ferir he para praça, & abre algũa cousa mais que o de martelete. (O segundo modo he ferir de *Repelaõ.* Trat. da Gineta de Galvão, pag. 173.)

Repelim. Cidade da India, da qual faz menção Camões no Cant. 10 oyt. 65.

Destruirá a Cidade Repelim,

Pondo o seu Rey com muytos em fugida.

Repellente. Termo de Medico. Remedio repellente. O que tem a virtude de repellir, & rebater, como saõ o Oxirrhodino, unguentos, & fomentações frias. *Medicamentum, repellendi vim habens.* (Com remedios revellentes, *Repellentes*, derivantes, &c. Luz da Med. 394)

Repellir. Termo de Medico. Rechaçar. Rebater. Lançar fóra. *Repellere,* (*pelo, repuli, repulsum.*) *Vid.* *Repellente.*

Repente. He adverbio Latino, do qual usamos por muytos modos. De repente. Repentinamente, subitamente, *Repentè.*

Repentè, subitò, repentinò, extèmplò. Cic.

De repente. Sem preparação. Compor versos de repente. *Versus ex tempore fundere. Cic.* Prégar, praticar, orar, fazer discursos de repente. *Dicere ex tempore. Cic. De aliquâ re disputare quãsi subitò. Cic. in Lælio cap.5.*

Pratica, feyta de repente. *Extèmporalis oratio. Quintil. Extemporaneus*, na opinião de Vossio, não he Latino. No livro 9. cap. 15. Aulo-Gellio diz, *Subita. riadictio.* Neste proprio sentido Cicero diz, *Fortuita oratio*, & *Fortuitus sermo.*

Orador, que tem talento para fazer discursos de repente. *Extemporalis Rhet. Martial.*

Facilidade para orar de repente. *Facilitas extemporalis. Quintil. Extemporalitas. Sueton.* Era tão senhor das duas linguas, Grega, & Latina, que em hũa, & outra podia fazer de repente Orações, & Poemas. *Latinæ, Græcæque linguæ, vel in orando, vel in fingendis poëmatibus promptus, & facilis ad extemporalitatem usque. Sueton.* (sobentende-se *Erat*, ou *fuit.*

Repente, algũas vezes tem lugar de substantivo, que se declina com singular, & plural. *V.g.* Hum repente, os repentes; & val o mesmo, que cousa dita; ou feyta de repente. *Res subita*, ou *subitaria*, ou *subitanea*, ou *subitus animi motus*, fallando nos repentes de algũa pessoa. *Subitus, a, um.* he de Cicero. *Neve in rebus, tã subitis, atque angustis. Pro Planco, lib. 10. subitarius, a, um.* he de Plauto, *Hanc age rem, res subitaria est. In Milite Scen. 2. Act. 2. Subitaneus, a, um.* he de Columel. lib. 1. cap. 6. onde diz: *Si subitaneus imber incesserit, id est*, se chover de repente. Os teus repentes saõ melhores, que os pensados dos outros. *Extempore præstantior es, quàm alii à cura.* He imitação de Suetonio, que diz, *Extempore præstantiorem esse, quàm à cura*, & val o mesmo, que Fazer melhor as cousas de repente, que de pensado. Os repentes do amor; os repentes da guerra, &c. *id est*, as cousas improvisas, & que succedem repentinamẽte no amor, na guerra. *Amoris subita, orũ. Neut. Plur.* assim como diz Tacito, *Equitum alæ, ad subita belli retentæ*, hũa reserva de cavallaria para os repentes da guerra, *id est*, para guerras improvisas, ou para casos inesperados, que succedem na guerra.

Fallarse por tres vezes cometèraõ,
Mas turbaçaõ, q̃ amor traz nos Repẽtes;
Os conceytos na lingua escurecèraõ.

Malaca conquist. liv. 2. oyt. 109.

Repentinamente. Subitamente. De repente. *Repentè. Extemplò, è vestigio. Cic. Vid.* Repente.

Resolver se repentinamente. *In ipso negotio consilium capere. Cæsar. Consilium ex tempore capere. Cic.*

Repentino. Subito, cousa que succede de repente, inopinadamente, improvisamente. *Subitus, a, um. Cic. Subitarius, a, um. Plaut. Subitaneus, a, um. Columel. Vid.* Subito.

Repercussaõ. Deriva-se do verbo Latino *Repercutere*, que val o mesmo, q̃ *Tornar a ferir*, & *Repercussaõ*, he o mesmo que a acção do rayo da luz, o qual depois de ferir hum corpo, fere outro, & assim a luz da Lua he hũa repercussaõ dos rayos do Sol. *Repercussus, us. Masc. Plin. Hist. Vid.* Reflexaõ. Reverberação. (O Arco do Ceo faz-se da *Repercussaõ*, & reverberação dos rayos do Sol na humida nuvem, prenhe de agua. Pinto, Dial. part. 1. pag. 3. vers.)

Repercussaõ tambem se diz do som, que retumba. *Soni repercussus, us. Masc.* A repercussaõ dos gritos nos valles. *Repercussæ clamoribus valles. Tit. Liv.* (Causando continua *Repercussaõ* nos valles. Guerra do Alem-Tejo, pag. 149.)

Repercussaõ, na Cirurgia se diz do humor, que torna para dentro. *Vid.* Repercutir. (Que cousa he *Repercussaõ*, & quaes saõ os Repercussivos. Recopil. de Cirurg. pag. 55.)

Repercussivo. (Termo de Medico.) Cousa que tem a virtude de repercutir. Ha tres maneyras de Repercussivos, a saber, proprios, largos, & improprios. Repercussivos proprios saõ frios, & secos, & estiticos; estes com a frialdade detem o humor, que naõ corra, & apertaõ

apertão as veas, & vasos, como Tanchagem, Erva Moura, Nesperas, Azedas, &c. Repercussivos largos, saõ frios, & humidos; estes temperando, & alterando a parte, prohibem, que não receba humor, como malvas, violas, agua rolada, leyte de peyto, &c. *Repercussivos improprios*, saõ quentes, & secos, & como taes confortaõ a parte, como a losna, & ortelã, canela, &c. Repercussivo. *Humorem repercutiens*, ou *vim habens humorem repercutiendi*. Assim lhe chamão os Medicos. (Vendo ser prejudicial o tal *Repercussivo*. Correcção de abusos, part. 1. p. 463.) (Para se poder usar dos *Repercussivos*. Luz da Medic. 67.)

Repercutir a luz. *Vid.* Reflectir. *Vid.* Reverberar.

Repercutir o som, a voz. *Vid.* Retũbar.

Repercutir o humor, na Medicina, & Cirurgia, he lançar para traz, o humor que corre para a parte, & obrigallo a tornar para dentro pelas mesmas vias por onde vẽ. Os Medicos dizẽ, *Humorem repercutere*, (*tio, cussi, cussum*.) (Póde o Apostema tornar para dentro transmutandosa, ou *Repercutindo se*. Cirurgia de Ferreyra, pag 54.)

Repertorio. Deriva se do verbo Latino *Reperire*, que val o mesmo que *Achar*; & Repertorio se diz dos livros, nos quaes se achão todas as cousas concernentes a algũa materia. Repertorio das Ordenações do Reyno de Portugal; he o livro, em que por ordem Alphabetica se achão todas as materias de que tratão as ditas Ordenações. André Avellar compoz hum livro intitulado *Repertorio dos tempos, &c.* em que explica todas as cousas concernentes à Corographia. *Repertorium, ii. Neut. Ulpian.* Repertorio de livro. *Vid.* Indice.

Repergunta. Termo Forense. Reperguntas de testemunhas. *Testimonia iterata, revocata, repetita, recognita, orum. Neut. Plur. Bud.*

Reperguntar. Tornar a fazer perguntas. Reperguntar testemunhas. *Testes iterare, renovare, repetere. Bud.* (Testemunhas se pódem *Reperguntar* no caso da revista. *Vid.* Liv. 3. da Ord. tit. 95. §. 7.)

Repesadôr. Aquelle que torna a pezar a carne, & pescado, que as partes compraõ. Na Universidade de Coimbra ha hum Repesador, que para este efeyto assiste sempre nos açougues da carne, & pescado, com seus pezos afilados, & regulados pelo regimento da Camera, & quando algũa pessoa lhe requer, que lhe repeze a carne, ou lhe remida a farinha, os Almotaceis o obrigão a isso. *Ille, cujus munus est, res emptas iterum ponderare.* (O *Repesador*, & fiel das medidas. Estat. da Universid. pag. 196. col. 2.)

Repesar. Tornar a pezar. *Iterũ ponderare, (o, avi, atum.)* (*Repesando* a carne, que as partes comprarem. Estat. da Universid. pag. 196 col. 2.)

Repêso. O tornar a pezar. *Iteratum pondus*, ou *Ponderis iteratio, onis. Fem.* (Com pezo, & *Repeso*. Corograp. Portug. tom. 1. 173.)

Repêtenâdo. Palavra chula, & villoa. Villão repetenado. O que nas acções, & no gesto do corpo se mostra ridiculamente grave. Tambem se diz de qualquer outra pessoa, que affecta hũa gravidade, impropria ao seu estado. Villão repetenado. *Rusticus ridiculè gravis*, ou *ridiculæ severitatis affectator*.

Repetência. (Termo de Medico.) Repetencia de humores, he quando os humores por certos circuitos, que tem, tornão a repetir, & cahir sobre a parte. *Iterata humorum copia*, ou *affluentia, æ. Fem.* (Assim como aos outros humores as *Repetencias*, que costumão ter. Correcção de abusos, part. 1. pag. 238.)

Repetente. Termo das Escolas. Aquelle, que faz repetições aos Estudantes. *Qui dictata Scholasticis repetit.* (Os *Repetentes* tres dias antes daraõ ao Bedel da faculdade os pontos mais principaes. Estat. da Universid. pag. 171.)

Repetiçaõ. O tornar a dizer. Repetição da mesma palavra. *Ejusdem verbi repetitio. Cic.* ou *iteratio, onis. Fem. Quint. Geminatio verborum. Quintil.*

Repetição, que se faz aos Estudantes. Na Universidade de Coimbra os

Lentes de propriedade de todas as quatro faculdades, fazem um cada anno hũa repetição publica das materias, que lèrão no anno proximo. Fazer o Lente a repetição das materias que dictou. *A se dictata Scholasticis repetere.* (O Lente, q̃ em cada anno não fizer a dita *Repetição*, encorrerà em pena de quinze cruzados. Estatut. da Universid. pag. 171.)

Repetição. Na Pratica Forense, he o pedir alguem em justiça, que se lhe restitua o que adiantou, ou pagou de mais do que devia. Os Jurisconsultos dizem *Repetitio* neste sentido.

Repetição tambem na Jurisprudencia se diz das compilações do Direyto, nas quaes se ajunta tudo o que os Authores disserão sobre hũa materia. *Benedicti* tem composto hum grande volume de Repetições de Direyto sobre o Capitulo de *Testamentis*, no qual tem ajuntado quanto se tem dito sobre a dita materia. *Repetitio.*

Repetição da febre, ou de outro mal, & achaque. *Vid.* Repetir. (A febre, que faz *Repetições* de quatro a quatro dias. Luz da Medic. 400.)

Repetição, finalmente he a reiteração de qualquer acto. Com as repetições dos mesmos actos se fazem os habitos. Os Musicos, Comediantes, &c. fazem muytas repetições, & provas do que hão de representar em publico. *Repetitio, iteratio, reiteratio.*

Repetidamente. Repetidas vezes. *Iterum, atque iterum.* (Insta *Repetidamente.* Vieyr. tom. 1. pag. 391.)

Repetidôr. Aquelle que torna a passar aos Estudantes, o que lhe tem lido, & ensinado o Mestre. *Qui Doctoris dictata Scholastico repetit.*

Repetir. Tornar a dizer. Dizer muytas vezes. *Aliquid iterare, (o, avi, atum.)* Cic. ou *repetere. Ovid. (to, ivi, ou ii, itum.)* *Ui geminatione. Quintil. Vid.* Repetição.

Para que repita o que tem dito. *Ut quod dixit, iteret. Cic.* Chama Horacio *Recitator acerbus*, ao Poeta, que repete os seus versos a todos, atè enfastiallos.

Repetir as mesmas vozes. *Voces ingeminare, (o, avi, atum.)* No 1. das Georg. diz Virgilio:

Tum liquidas corvi presso ter gutture voces
Aut quater ingeminant.

Repetir. Fazer repetição a Estudantes. *Vid.* Repetição.

Repetir. Reiterar. *Vid.* no seu lugar.

Repetir. Tornar a vir, fallando em doenças, achaques, &c. Repeteme a febre. *Rediit febris. Cels.* Muytas vezes me repeteo o meu mal de olhos. *Crebrò refricat lippitudo. Cic.* Repetiome a minha dòr de cabeça com mais força, que d'antes *Capitis dolore vehementiùs quã antea conflictor.*

Repetir. Tornar a pedir. *Aliquid repetere*, ou *reposcere*; *(posco, poposci.) Cic.* (Se hũa pessoa dèsse qualquer prenda à outra, & depois a *Repetisse* para a dar a diversa. Vida de S. João da Cruz, pag. 168.)

Repetir. Segundo o Direyto, he intentar acção, pedindo algũa cousa, que justamente nos pertence. Tem o Tutor direyto para repetir ao menor o dinheyro, que adiantou por elle. O Procurador repete à parte os gastos, &c. *Aliquid jure ab aliquo repetere.* (*Repetir* póde a mãy as despezas, que fez com seu filho. Liv. 4. da Orden. tit. 99.)

Repicar. Tanger os sinos com certa harmonia, alegre, & festiva. *Æs campanum argutè*, ou *modulatè*, ou *numerosè pulsare.*

Repimpado. Termo chulo; val o mesmo que cheyo, farto, &c. *Vid.* nos seus lugares.

Ande eu farto, & Repimpado,
Que eu depois, &c.

Anda em certo Dialogo.

Repíque de sinos. O som dos sinos harmonico, & alegre; como se costuma em occasião de festas. *Numerosus, & modulatus æris campani sonitus. Æris campani incitatior, hilarior, ac numerosior sonus.* (O que ouço saõ continuos *Repiques* das vossas torres. Vieyr. tom. 9. 35.)

Repique. Rebate. *Vid.* no seu lugar. (Lhe sahio o Alcayde a *Repique* cõ mil & duzentas lanças. Dam. de Goes, fol. 35. col. 2.)

Res

Repique no jogo dos centos, he quando hum dos dous que jogão, tendo quinta, quatorze, & o ponto, conta em lugar de trinta, novenia, & vence o jogo na mão sem lançar naype.

Repiza. Vinho de repiza. O que sahio de uvas repizadas. *Mustum tortivum.* No liv. 12. cap. 36. dando Columella a razão deste nome, diz, *quod post primam pressuram circumciso pede exprimitur.* Catão no livro 23. *De re Rusticâ*, chama ao dito vinho, *Circumcidaneum, quod exprimatur, pede vinaceorum ante circumciso.* Tambem lhe chama Varro, *Circumcisitium vinum.*

Repizar. Tornar a pizar. *Reclamare, (o, avi, atum.) Columel.*

Repizar a mesma materia. Tornar a fallar nella. *Aliquid inculcare, (o, avi, atũ.) Inculcamus sæpe* (diz Cicero, *Orat.* 189.) *per imprudentiam, etiam minus usitatos versus*: & no 1. de Orat. 127. diz, *Id, quod tradatur, vel etiam inculcetur, si quis sit tardior, posse percipere* *Vid.* Repetir. (Escrever livros identicos, *Repizando* argumentos. Crisol Purificativo, pag 11.)

Repleçaõ. Enchimento, que resulta dos mantimentos, ou dos humores. A repleção dos mantimentos se divide em repleção a respeyto das forças, & da natureza quãdo hũa pessoa come mais do q̃ a sua natureza póde vencer, & cozer; & em repleção a respeyto do estomago, quãdo hũa pessoa come tãto, q̃ excede a capacidade do mesmo estomago. Tãbem se dá repleção dos humores, quando excedendo a devida proporção, estendem os vasos do corpo mais do que d'antes estavão; & dá-se repleção nas forças, quãdo o humor as opprime, posto que não dilate os vasos. Repleção do muyto comer. *Saturitas, atis. Fem.* Repleção dos humores. *Humorum copia, æ. Fem.*

Replenado. Cheyo. *Impletus, completus, repletus, a, um. Cic. Vid.* Terrapleno. (Outro muro de madeyra, *Replenado* de terra. Barros, 3 Dec. fol. 233. col. 3.)

Repleno. Hum repleno de terra. *Vid.* Terrapleno. (Por estas duas estancias, a dos navios, & dos *Replenos*, com muyta artelharia. Barros, 3. Dec. fol. 234. col. 4.)

Repleto. Grosso, gordo, cheyo de humores. *Obesus*, ou *Plenus, a, um.* No liv. 1. cap. 16. diz Celso, *Tennis verò homo implere se debet, plenus extenuare*, & em outro lugar diz, *Ergo si quis plenior aliquis, & speciosior, & coloratior factus est, suspecta habere sua bona debet.*

Corpo repleto. *Repletum corpus. Cic.*

O pouco exercicio, & o muyto descanço fazẽ ao homem repleto. *Implet corpus modica exercitatio, frequentior quies. Cels.*

Tudo isto se ha de recear em pessoas muyto repletas. *Quæ pericula plenissimi cujusque sunt Cels. lib 1. cap 3.*

Rêplica. Reposta ao que se nos respondeo. *Iterata responsio, onis. Fem.* ou *Responso responsum, i. Neut.* Estas cousas se conhecerão pelas suas replicas. *Hæc ex illius ad nostra responsa responsis intelligentur. Cic.*

Sem replica. Sem responder palavra ao que se lhe mandou. Obedeceo sem replica. *Fecit, quod jussus est, nihilque contra retulit. Explevit excepta jussa, nec ulli exceptione adversus ea se munivit. Tacitus morem gessit*, ou *obtemperavit.* (Como havieis de aceytar sem *Replica* Vieyr. tom. 1. pag 500.) (Não teve *Replica* seu parecer. Mon. Lusit tom 7. 186) (A *Replica*, que se me fez, foy. Prompt. Mor. 63.)

Replica. Nas demandas he reposta à reposta do reo, & precede ao que chamão Duplica, & Treplica. Artigos de Replica em feyto crime, saõ em tudo como as da contrariedade. Não ha Replica nos artigos de liquidação, nem nos embargos à execução. Os Jurisconsultos lhes chamão, *Defensionis infirmatio*, ou *refutatio*, ou *Rationum rei infirmatio onis. Fem.* Sem replica. *Præclusâ omni exceptione. Sublatâ omni spe interponendæ defensionis.* Com a sua replica respondeo o Author a todas as contrariedades do reo. *Petitor, alterâ suâ dictione omnes rei exceptiones funditùs infirmavit, ac fregit. Petitor suâ refutatione, adversarium omni defensione dejecit, exclusit, exturbavit.*

Replicar. Tornar a responder. *Alicui iterum respondere.* Filho, não te terey mais

mais suspenso, replicou Anchises. *Nec te suspensum, nate, tenebo, suscipit Anchises. Virgil.*

Replicar, contradizendo com pouco respeyto. *Alicui obloqui. Cic. Aliena dicta contrario responso excipere.*

Replicar. Termo Forense. Refutar a reposta do reo. *Rei defensionem infirmare, refellere, refutare. Adversarii exceptiones elidere, refellere.*

Repolegar. Dobrar à modo de repolego. *Vid.* Repolego.

Repolego. He o filete retorcido, & grosso, immediato ao rosto, nas toalhas das mulheres. *Lintei, quo mulieres caput tegunt, crassior limbus, faciem ambiens.*

Repolêgo; tambem se chama o cordaõ de maça em redor da empada.

Repolho. Couve, que com suas folhas se fecha, & he redonda como hũa bola. *Capitatus caulis. Plin.*

Reponta da marè. Principio da marè enchente. Na reponta da marè. *Æstu maris crescente,* ou *accedente. Plin.* (Porque com a *Reponta* da marè. Damião de Goes, fol.68. col.3)

Repontar. Diz se da marè, quando vem enchendo. Repontava a marè. *Refluebat mare. Crescebat,* ou *accedebat maris æstus.* (Apenas *Repontou* a marè. Epanaphor. de D. Franc. Man. pag. 252.)

Repor. Tornar a pôr. *Reponere, (no, posui, situm.)* com accusat. *Cic.*

Repor algũa cousa no seu lugar. *Aliquid loco suo reponere,* ou *in locum suum restituere. Cic.*

Neste mesmo dia mandou o Senado repor no seu lugar a estatua da nossa Minerva, que hum pè de vento derribàra. *Eo ipso die Senatus decrevit, ut Minerva nostra, quam turbo dejecerat, restitueretur. Cic.*

Repor os intestinos, que sahiraõ do seu lugar. *Evoluta intestina reponere. Cels. lib. 7. cap. 14.*

Repor alguem na sua primeyra dignidade. *Aliquem in pristinam dignitatem restituere. Cic.* (Para que *Reposto* no folio da primitiva Magestade. Vieyr. Palavra de Deos empenhada, pag. 57.). (Torna outra vez a se *Repôr* de novo no primeyro degrao. Vieyra, Sermão do nascimento da Infante, pag. 21.) (A constancia *Repoz* no Reyno a Manasses. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag. 196.) *Vid.* em Pôr, tornar a Pôr.

Repor, no jogo da Renegada. *Vid.* Reposta.

Reportação. Comedimento. Moderação. Modestia. *Vid.* no seu lugar. (Discreta *Reportação* he a do apayxonado, que sabe callar por não ouvir. Mon. Lusit. tom. 7. 425.)

Reportado. Modesto, moderado, comedido, menos confiado. *Vid.* nos seus lugares. (Seja mais *Reportada* a sealdade. Guia de casados, pag. 64) (Palavras sempre tão *Reportadas*, advertidas, & humildes. Queyrós, vida do Irmão Basto, 533. col. 2.) (Se haja no governo tão *Reportado*, como poderoso. Varella, Num. Vocal, 101)

Reportar. Respeytar. *Vid.* no seu lugar. (Assim *Reportava* Aristoteles ao Monarca, seu discipulo. Varella, Num. Vocal, 111.)

Reportarse. Moderarse, & refrear a sua payxão: parece derivado do Latim *Re,* & *porto,* porque quem reprime a sua colera, em certo modo repõem no peyto, & nelle reconcentra a payxão, que queria desabafar. *Reprimere se, sibi temperare, sibi moderari. Cic.*

Mas em quanto fazer não póde offensa,
Se Reporta, *& só trata da defensa.*
Malaca conquist. liv. 10. oyt. 3

Reportarse a alguem, ou algũa cousa. *Vid.* Remeterse. *Vid.* no seu lugar. (Dos ditos papeis, a que me *Reporto.* Apologet. discursos de Luis Marinho, pag. 51.)

Reposta. O que se diz, ou se escreve, a quem nos falla de boca; ou por escrito. *Responsum, i. Neut. Responsio, onis. Fem. Cic.* Dar reposta a alguem sobre algũa cousa. *Alicui de aliquâ re responsum dare. Cic.*

Depois de ouvires a reposta, que vos dey, a saber, que eu não podia viver seguro comvosco nas mesmas casas, &c. *Cũ à me id responsũ tulisses, me nullo modo posse iisdẽ parietibus tutò esse tecũ, &c. Cic.*

Tirar reposta de alguem. *Ferre, auferre, elicere responsum ab aliquo. Cic. Quint.*

A modo de reposta, em fórma de reposta. *Responsivè. Ascon Pedian.*

Reposta em desensaõ. *Vid.* Apologia.

Reposta de Deos. *Vid.* Oraculo.

Reposta do Principe. *Vid.* Rescrito.

Foguete de reposta. *Vid.* Foguete.

O Adagio Portuguez, diz:

Apressada pergunta, vagarosa reposta.

Outro Adagio diz:

Qual pergunta farás, tal reposta terás.

Reposta no jogo da Espadilha, & Renegada, he quando o que se tem feyto, não chega a fazer as vazas necessarias para ganhar; no qual caso, repõem na mesa outras tantas polhas, quantas estão no bolo. Fazer reposta. Hum Moderno chama isto, *Multam committere (quod fit cùm ab iis vincimur, quos subire ludi aleam coegimus.)*

Repostàda. Reposta descortez; grosseyra, villãa. *Inurbanum, agreste, rusticum, acerbum responsum.* (Sofrendo as *Repostadas*. Cunha, Histor. Bracharense, fol. 373.)

Reposteiro. Deriva-se do verbo Latino, *Reponere*, que significa *Pòr à parte, Guardar*, donde o mesmo he *Reposteyro*, que *Guarda*, & he o que tem à sua conta certo faro dos senhores, como *v.g.* alcatifas, cortinas, tapeçarias, & outras armações, &c. *Supellecticarius, ii, Masc. Ulpian.*

Reposteyro mòr. He officio, q̃ creou el-Rey D. Affonso II. anno de 1217. Fazia as vezes de Camareyro mòr, antes q̃ o houvesse. Foy o primeyro Pedro Garcia, Fidalgo daquelle tempo. Serve de chegar a cadeyra, ou a almofada ao Rey, quando se assenta, ou põem de joelhos. Preside aos mais Reposteyros, que saõ cincoenta & cinco, cujos officios provè; & estes armão as tapeçarias, & põem a mesa, & adornão as casas Reaes dos mais adereços; & a seu cargo està tambem mandar guardar as mesmas armações, para o que ha hum guarda com quatro homens, que servem para isto. Tambem manda ter cuydado das azemelas, que levão a repostaria del-Rey. Andou este officio muytos annos na familia dos Tavoras; anda hoje na casa dos Condes de Castel Melhor, por calar o sobredito có a herdeyra daquella casa. *Supellectilarius maximus. Regiæ supellectili præfectus*, ou *Præpositus.*

Reposteyro. Panno quadrado com as Armas do Senhor, com que se armão as portas das salas, antecameras, ou que se põem sobre a carga das azemelas. *Tapes quadratus, gentilitiorum insignium scuto textus.* (Almofrexes, cubertos com *Reposteyros*. Godinho, viagem da India, 45.)

Repousado. *Vid.* Quieto, descançado, sossegado.

Repousar. Descançar. *Quiescere*, ou *requiescere Cic.*

O Adagio Portuguez diz:

O que deve, não repousa como quer.

Repousar em o Senhor, se diz dos q̃ dão o espirito ao Senhor, morrendo em graça. *Quiescere*, ou *obdormire in Domino.* He frase de Menologios, Martyrologios, & outros semelhantes livros. (*Repousou* em o Senhor. Agiolog. Lus. tom. 1)

Repouso. Deriva-se do Italiano, *Riposo*, ou do Francez *Repos*, que valem o mesmo, que *Descanço*. Repouso Physicamente he a applicação permanente de hum corpo às partes, que immediatamente o tocão. *Quies, etis Fem.*

Repouso da noyte. *Quies, etis. Fem.* ou *somnus, i. Masc. Cic.*

No tempo do repouso *Secundã quietem. Cic.* (Que se dà ao hospede lugar conveniente para o *Repouso*. Lobo, Corte na Aldea, Dial 7. pag. 136) (E fazer mais comprido o *Repouso* da noyte. Idem ibid. pag 115.)

E quantos olhos o Repouso *cerra,*
Tantos o Ceu abria sobre a terra.

Ulyss. de Gabr. Per. cant. 2. oyt. 73.

Repouso eterno, permanente, que sempre dura. O Ceo, a Patria celeste. (Foy descançar no *Repouso*, que sempre dura. Mon. Lusit. tom. 2. 230. col. 3.)

Reprehensaõ, corruptamente Reprensaõ. A acção de reprender, & admoestar condenando. *Objurgatio*, ou *castigatio*,

tio, ou *reprehensão, onis. Fem.*

Carta de reprensaõ. *Objurgatoria Epistola, æ. Fem. Cic.*

Dar hũa reprensaõ a alguem. *Aliquem objurgare*, ou *verbis castigare. Cic.*

Mais reprensões deu a Celio, do que algum dia deu hum pay a seu filho. *Objurgavit Cælium, sicut neminem unquam parens. Cic.*

Quando queremos reprender hũa pessoa, havemos de lhe dar a conhecer, q̃ a propria aspereza da reprensaõ he para seu bem. *Illud ipsum, quod acerbitatis habet objurgatio, significandum est, ipsius causâ, qui objurgetur, susceptum esse. Cic.*

Tambem ha occasiões, em que he precisa a reprehensaõ, & nas quaes poderá ser necessario tomar hũ tom de voz mais alto, & usar de vozes mais asperas. *Objurgationes etiam nonnunquam incidunt necessariæ, in quibus utendum est fortasse & vocis contentione maiore, & verborum gravitate acriore. Cic.*

Assim como os Medicos, só quando o pede a necessidade, se valem do ferro, & do fogo; assim nós raras vezes, & sempre com grande repugnancia havemos de usar deste genero de reprehensaõ. *Ut ad urendum, & secandum Medici; sic nos ad hoc genus castigandi raro, invitique veniemus. Cic.*

A reprehensaõ quasi sempre se ha de dar com brandura; de maneyra porém, que com a brandura se una hũa gravidade severa, que não chegue a ser injuriosa. *Magnâ ex parte clementi castigatione utimur, gravitate tamen adjunctâ, ut severitas adhibeatur, & contumelia repellatur. Cic.*

Aquelle que dà a reprehensaõ. *Objurgator, is Masc. Cic. Reprehensor, is. Cic.*

Reprehender alguem de algũa cousa. Admoestalio, condenando o que fez, ou disse. *Aliquem reprehendere, (do, hendi, hensum.) Cic. Corripere, (pio, pui, correptum.) Aliquem redarguere*, ou *arguere (uo, ui, utum.) Cic.* Os dous ultimos verbos hũas vezes regem o genitivo, & outra o dativo da cousa, que deu motivo para a reprehensaõ.

Reprehenderão os outros das mesmas culpas, em que elles proprios encorrèrão. *In eodem genere, in quo ipsi offenderunt, alios reprehenderunt. Cic.*

Se Sophocles dissera isto, dando aos Athletas a sua approvação, não havia para q̃ reprehendello. *Hoc idem Sophocles si in Athletarum approbatione dixisset, justâ reprehensione caruisset. Cic.*

Sem que ninguem vos possa reprehender. *Sine cujusquam reprehensione. Cic.*

Na qual cousa podemos aquietar os que com amizade nos reprehendem, & juntamente confundir os que com enveja nos censurão. *Quâ quidem in causa & benevolos objurgatores placare, & invidos vituperatores confutare possumus. Cic.*

Reprehensivel. Digno de reprehensaõ. *Reprehensione dignus, a, um. Reprehendendus, a um. Cic. Accusabilis, is. Masc. & Fem le, is. Neut. Cic 4. Tuscul.* (Corrido de fazer estimação de tão *Reprehensivel* victoria. Castrioto Lusit. pag. 39.) (Tão louvavel he no Principe estimar os bons, como *Reprehensivel* agradarse dos maos. Varella, Num. Vocal, pag 440.)

Represa. Na Architectura, Represas saõ huns assentos arrimados à obra.

Repreza da balhata. A' primeyra copla das Balhatas se chama *Repreza*; a segunda se chama *Primeyra mudança*; a terceyra se chama *Segunda mudança*; & logo se segue a volta. *Vid.* Arte Poetica, pag. 26. vers.

Reprezado. Retido, como a agua nos moinhos, diques, &c. Agua reprezada. *Aqua coercita*, ou *retenta.*

A agua està reprezada. *Aqua hæret, non fluit.*

Ficão reprezados os rios. *Subsidunt flumina. Ovid.* ou *consistunt. Horat.*

Neste lugar ficão reprezadas as aguas. *Aquæ effusæ ibi stagnant. Plin.*

Lagrimas reprezadas. *Lacrymæ retentæ.* Ovidio diz, *Retinere lacrymas.* (Estiverão *Reprezadas* as lagrimas. Vieyra, tom. 1. pag. 878.)

Odio reprezado *Compressum, atque tacitum odium. Cic* (Os que tem odio *Reprezado* no coração. Heytor Pint. Dial. part. 1. pag. 26.)

Re-

Represália. Direyto, que tem os Principes, para tomarem aos seus inimigos as cousas, que lhe tomàrão, ou outras equivalentes. Tambem dão os Principes cartas de represalias aos seus subditos, para poderem tomar aos seus inimigos, o que injusta, & violentamente lhes tomàrão. *Represalia* derivase do Francez *Reprendre*, que val o mesmo, que *Tornar a tomar. Clarigatio, onis. Fem. Tit. Liv* Budeo lhe chama tambem *Pigneratio*, mas duvido muyto, que se ache em Author antigo. Os Antigos chamàrão à represalia *Clarigatio*, porque em alta, & clara voz pedião os Feciaes as cousas, que o inimigo lhes tinha usurpado. *Legati*, diz Plinio, *cùm ad hostes, clarigatumque mitterentur, id est, res raptas* clarè *repetitum, &c.*

Fazer represalias, usar de represalias. *Clarigatione uti*, ou *res suas clarigatione repetere*, ou *bona eorum occupare, qui nostra usurparunt.* (Se defendem sò com o direyto da *Represalia*. Duarte Rib. Juizo Histor. pag. 114.) (Inclinavaõse alguns Ministros à *Represalia*. Portugal Restaur. part. 1. pag. 309.) (Desculpando a *Represalia* com apparentes motivos. Mon. Lusit. tom. 7. 430.)

Represar a água. Detella, que naõ passe adiante, como nos moinhos, diques, & outras cousas semelhantes, que impedem o curso deste elemento. Reprezar com hum dique as aguas. *Mole factâ, aquas coercere. Ovid.* (Rio impedido, que se *Repréza*, para arrebentar com mayor furia. Macedo, Harmon. Polit. pag. 177.)

Represar as lagrimas. *Lacrymas retinere. Ovid.*

Represaria. *Vid.* Represalia. (Ser aquillo mais *Represaria* pelos seus homens. Barros, 1. Dec. fol. 80. pag. 3.)

Representaçaõ. A acção de representar qualquer cousa com acções naturaes, ou em pinturas, esculturas, &c. em festas, jogos publicos, procissões, &c. *Repræsentatio, onis. Fem. Cic.* (*Representações* de cousas profanas, não se consentiráõ em procissões. Liv. 1. da Ord. tit. 66. §. 48.)

Este Prégador, ou este Orador tem boa representação. *In hoc Oratore, actio est singularis, & facilis. Cic.* Não tem boa representação. *Est in gestu, motuque corporis, invenustus*, ou *indecorus. Nulli est in structus actione. Cic.*

Representação. A propria cousa representada. *Expressa rei imago, ginis. Fem.*

Representação de Tragedia, Comedia, &c. *Fabulæ actio, onis. Fem.* Representação *Planipedia.* Comedia, que no tempo dos Romanos se representava no chão, sem theatro; ou cujos Autores sahião no tablado, sem cothurno, nem socco, como os mais comediantes; mas com pés descalços; ou cujo argumento, & materia, não era de cousas pertencentes a homens nobres, que vivião em torres, & casas de sobrado, mas a gente humilde, & popular. *Comœdia Planipedia, æ. Fem. Gell. lib. 1. cap. 11. Vid. Donat. in Terent.* Tambem lhe chamavão *Comœdia tabernaria*, por ser espectaculo de Taverneyros, Bodegueyros, & Tendeyros. (Gil Vicente, imitando as Fabulas Atelanas, que incluhião em suas representações, que chamão *Planipedias*, & *Tabernarias*, compoz algũas farças cõ graciosa elegancia. Faria, Discurs. vari. pag. 83.)

Representação. Termo Forense. He quando pela authoridade, que dà o Direyto, se representa aquelle, que na realidade não està presente, como quando o filho do irmão na successão com seus tios paternos, representa a seu pay. Representação se dà concorrendo o neto com o tio, & na successaõ do morgado, a respeyto dos transversaes; não ha representação na successaõ do foro. Os Jurisconsultos usaõ de *Repræsentatio* neste sentido. (Que na succesão dos bens da Coroa, &c. haja *Representaçaõ* sómente entre seus descendentes barões. Leys das Cortes géraes do anno de 1641.)

Representante. Homem, que representa Comedias. *Comœdiarum actor, is. Quintil. Mimus, i. Masc. Cic.*

Representante. Mulher q̃ representa Comedias. *Mima, æ. Fem. Cic. Vid.* Comediante.

Representar hũa Comedia, Tragedia, &c. *Fabulam, tragœdiam, comœdiã agere Cic.* No cap. 58. da vida de Caligula, Suetonio diz, *Repræsentare spectaculum.*

Representar hum papel. *Alicujus personam agere*, ou *tueri. Vid.* Papel. (Em Palacio todos *Representaõ* bom papel. Brachilog. de Principes, pag. 219.)

Representar em pintura, esscultura, &c. Representar alguem ao vivo. *Alicujus similitudinem ex vero effingere. Plin. Jun. Alicujus formam exprimere, & effingere. Auct. Rhetor. ad Herenn.* Hũas cores, lançadas acaso num paynel, poderaõ representar a figura de hum rosto. *Adspersa temerè pigmenta in tabula, oris lineamenta effingere possunt. Cic.*

Neste paynel se via a Ilha de Sardenha representada, & juntamente as batalhas, que se deraõ nella. *Sardiniæ Insulæ forma erat, atque in eá tabulá simulacra pugnarum picta. Tit. Liv.*

Representar a idéa de hum perfeyto Orador. *Perfecti Oratoris speciem exprimere.*

Na idéa, que eu vos darey do Orador perfeyto, eu o representarey de maneyra, que por ventura não houve atégora outro semelhante. *Ego in summo Oratore fingendo, talem informabo, qualis fortasse nemo fuit. Cic.*

Representar o mar ao natural. *Faciem veri maris repræsentare. Columel.*

Representar com palavras hũa cousa tão perfeytamente, que pareça, que se está vendo. *Aliquid dicendo oculis subjicere. Cic.*

Nunca os Poetas representão a Tiresias chorando a sua cegueyra. *Tiresiam Poetæ nunquam induxerunt deplorantes cæcitatem suam.*

Fião de si, que poderáõ enganar hum homem de bom juizo, representandolhe o esplendor de hũa honra enganosa. *Splẽdore falsi honoris objecto, aciem boni ingenii præstringui posse confidunt.*

Representarse algũa cousa a alguem. *Aliquid animo cernere. Aliquid animo intueri; aliquid sibi proponere*, ou *ponere*, *aliquid animo effingere. Cic. Alicujus rei imaginem animo conformare. Auctor Rhetor. ad Herenn. Aliquid cogitatione sibi fingere. Cic.* De dia, & de noyte se me representa a vossa miseria, & afflicção. *Mihi ante oculos dies, noctesque versatur squalor vester, & mœror. Cic.*

Representa-se aos olhos a magestade da Republica. *Mihi ante oculos observatur dignitas Reipublicæ. Cic.* Representasemé na imaginação o cócurso, & a admiração dos vossos ouvintes. *Imaginor, qui concursus, quæ admiratio te maneat. Plin.* Muytos delles pouco firmes na sua resolução, & attrahidos das delicias, que se lhe representaõ, se fazem escravos dos seus appetitees. *Prique, quod tenere, atque servare id quod statuerãt, non possunt, victi, & debilitati objectâ specie voluptatis, tradunt se libidinibus constringendos. Cic.* Hum animal, que se não póde representar melhor, que formando na imaginação a figura de hum pedaço de carne, muyto grande, com dentes medonhos. *Bellua, cujus imago nullâ repræsentatione exprimi possit aliâ, quàm carnis immensæ, dentibus truculentæ. Plin.*

Representativo. Cousa, que representa a outra. *Res aliam exprimens*, ou *significans.* Hũ representativo. Hũa figura, hũa imagem, &c. *Vid.* nos seus lugares. (Taõ magro, que era hum *Representativo* da morte. Vergel das Plantas, &c. pag. 288.)

Reprimir. Refrear, conter, moderar. *Reprimere*, ou *comprimere* (*mo, pressi, pressum.*) ou *coercere*, (*ceo, cui, citum.*) ou *cohibere*, (*beo, bui, bitum.*) ou *refrænare*, (*no, avi, atum.*)

Reprimir a ira. *Iracundiam reprimere. Cic. Terent.*

Reprimir o furor do povo. *Populi impetum reprimere. Cic. Comprimere furorem. Cic. Comprimere seditionem, turbas. Cic. Tit. Liv.*

Reprimir as payxões, os appetites. *Refrænare libidines. Cic. Cohibere libidinem, iracundiam, motus animi. Cic. Cupiditates coercere. Cic.*

A desenvoltura das mulheres foy reprimida.

primida. *Libido fœminarũ coercita. Tacit.*

Aquelle, que sabe reprimir a sua ambição, tem mayor dominio, que se fora senhor do mundo. *Latiùs regnat, avidum domando spiritum. Horat.*

Aquelle, que com a temperança reprimio os seus appetites, alcançou mayor vitoria, que nòs, que vencemos a Syphax. *Qui voluptates suas temperantiâ frænavit, ac domuit, maiorem victoriam sibi peperit, quàm nos Syphace victo habemus. Tit. Liv. 10. Belli Pun.*

Reprimir a vaidade da nação. *Gallicam ostentationem minuere. Cæsar.* Falla dos antigos Gallos.

Reprimir a ousadia. *Comprimere audaciam. Cic. Frænare,* ou *compescere audaciã.*

Daquelles, cujo esforço preminente
Reprimirá *a tumida ousadia.*
Insulana de Man. Thomàs, liv. 5. oyt. 41.

Reprimir as lagrimas. *Lacrymas retinere. Ovid. Temperare à lacrymis. Virgil.*

Ella nos bellos olhos Reprimindo
As lagrimas, que em perolas cahiaõ.
Malaca conquist. liv. 4. oyt. 98.

Reprimir a dòr, o sentimento. *Compescere dolorem. Tibul.* (Suma as lagrimas, reprima os sentimentos. Cartas de Frey Ant. das Chag. part. 2. pag. 244.)

Reprimir os fumos, que sóbem à cabeça. *Fumosos vapores comprimere.* (O provcyro, que faz a agua aos febricitantes, he *Reprimir* os fumos, que sóbem à cabeça. Luz da Medic. pag. 15.)

Reprobaçaõ. *Vid.* Reprovação.

Rèprobo. Aquelle, que na presciencia Divina não he predestinado para a gloria eterna. *Reprobus, i. Masc.* He o termo de que usa a Igreja. (Considerando a sentença, que se ha de dar aos *Reprobos.* Cart. Pastor. do Bispo do Port. pag. 225.)

Reprôche. Duarte Nunes do Leão, no seu tratado da origem da lingua Portugueza, pag. 81. põem esta palavra no numero dos vocabulos, que os Portuguezes tomàrão dos Francezes, & juntamẽte dá a entender, que responde a *Reproche,* que em Francez val o mesmo, que o lançar hũa cousa a alguem no rosto. Porèm atégora em nenhum Author Portuguez tenho achado *Reproche,* nem neste, nem em outro algũ sentido; mas na minha opinião bõ fora usar della, pela falta que temos de palavra expressiva no dito sentido; porque *Exprobraçaõ,* & *Exprobrar,* de que alguns Authores Portuguezes tem usado, saõ palavras Latinas, & seria mais breve dizer os *Reproches* de Pedro, ou os *Reproches,* que me fez Pedro, que as cousas, que Pedro me lançou no rosto. *Petri exprobrationes,* ou *quæ mihi Petrus exprobravit;* ou à imitação Quinto Curcio, *Probra, quæ in me Petrus jecit.* Segundo Cobarrubias no seu Thesouro da lingua Castelhana, *Reproche* he palavra antigamente usada em Castella, & he provavel, que de Castella foy introduzida em Portugal; & assim contra a opinião de Duarte Nunes, tomarão os Portuguezes a palavra *Reproche* dos Castelhanos, & não dos Francezes. No dito Thesouro diz Cobarrubias. *Reproche vocablo antigo, quando damos en rostro con alguna cosa mal echada* Re, y projicio, *porque se lo echamos en publico. Reprochar, dar en rostro con alguna cosa, como que se la arrojamos a la cara.)*

Reproducçaõ. Termo Filosofico. He segunda, & nova producção de hũa mesma cousa, ou a restauração de hũa cousa desfeyta, & destruida, a qual se faz pela união das partes, que a compunhão. *V. g.* quando no dia da resurreyção universal, o corpo, & a alma, que estavão separadas, se tornaráõ a unir, esta união será hũa reproducção do composto humano. *Iterata productio,* os Filosofos dizem *Reproductio, onis. Fem.* (Como Filosofo consentia na amizade *Reproducçaõ.* Varella, Num. Vocal, pag. 506.) (Faz-se a *Reproducçaõ* em instante. Vieyra, tom. 9. pag. 29.)

Reproduzir. Tornar a produzir. *Vid. supra.* Reproducção, *Iterum,* ou *denuò producere. (duco, duxi, ductum.)*

Reprôva de testemunhas. A acção de não aceytar testemunhas. *Testium reprobatio, onis. Fem.* (*Reprovas* das testemunhas se recebem de imizade, & de parentesco atè segundo grão. Liv. 3. da Ord. tit. 38. §. 11.)

Re

Reprovaçaõ. A acção de reprovar, ou não approvar algũa cousa. *Improbatio, onis. Fem. Cic.* (Estão vendo nelles hũa continua *Reprovaçaõ* de seus costumes. Duarte Rib. Vida da Princez. Theodór. pag. 159.)

Reprovação, o contrario da predestinação. He no entendimento Divino a presciencia da iniquidade da creatura racional, Angelica, ou humana, & a preparação da sua pena eterna, segundo as palavras de Jesus Christo no Euangelho de S. Mattheos: *Ite maledicti in ignem æternum, qui præparatus est diabolo, & angelis ejus, cap. 25. vers. 41. Reprovaçaõ negativa*, he o acto com que a Divina vontade quiz não escolher a creatura intellectual para a gloria por meyo da graça: *Reprovaçaõ positiva* he o decreto Divino da permissaõ da culpa, & do castigo della com a pena do senso, & do dano. *Reprobatio, onis. Fem.* He o termo, do qual se usa nas Escolas de Theologia.

Reprovado. Não approvado. *Improbatus, a, um. Cic.*

Reprovado no exame. *Eorum, qui ipsius doctrinæ arbitri, ou Judices fuerunt, suffragiis improbatus*, ou *consensu rejectus, a, um.*

Reprovado. Naõ predestinado. *Vid.* Reprobo.

Reprovadór. Aquelle que não approva. *Improbator, is. Masc. Apul.*

Reprovar. Não approvar. Condenar. *Reprobare*, ou *improbare*, (*o, avi, atũ.*) ou *Rejicere*, (*cio, jeci, jectum.*) com accusat.

Reprovar os costumes de alguem. *Improbare mores alicujus. Sueton.*

Os Peripateticos reprovão estas cousas, & os Estoicos as defendem. *Hæc à Peripateticis improbantur, à Stoicis defenduntur. Cic.* (*Reprovar* hũa cousa por fabulosa. Mon. Lusitan. tom. 4. fol. 206. col. 3)

Reprovavel. Digno de reprovação. *Improbatione dignus, a, um.* (O indifferente não será *Reprovavel*, mas tambem não será louvavel. Macedo, Harmonia Politica, pag. 123.)

Reptadór. Aquelle que desafia. *Vid.* Desafiat. *Vid.* Reptar. (Liv. 5. da Ord. tit. 43.)

Reptante. *Vid.* Reptil. (Os *Reptantes* terrestres, como serpentes, & outros. Alma Instr. tom. 2. 443.)

Reptar, ou Retar. He palavra antiga Castelhana, da qual faz menção a segunda ley da Partida, no lugar donde traz a etymologia de *Repto*, ou *Riepto*, (que tambem antigamente era usado em Castelhano) & diz assim: *Riepto, es acusamiento, que faze un Fidalgo a otro por corre, profaçandol de la traicion, ò del aleve, que le hizo, y tomò este nombre de Repeto, que es una palabra de Latin, que quiere dezir, Recontar otra vez la cosa, diziendo la manera, como la fizo, &c.* E como das accusações, que huns pòem a outros, se originão queixas, & injurias, & de hũas, & outras desafios, *Reptar*, que queria dizer *Accusar*, veyo a significar, *Desafiar*, & *Repto* valia o mesmo que *Desafio*, ou outra cousa semelhãte. *Vid.* nos seus lugares. (*Reptar* não póde ninguem a outro para se matar com elle. Liv. 5. da Ord. tit. 43.) (*Repto* não póde ninguem aceytar, nem ser padrinho, nem acompanhar aos do desafio. Ibid. §. 1.)

Reptil. Deriva se do verbo Latino *Reptare*, que val o mesmo que *Andar a rasto*; & *Reptil* he animal, ou insecto, que anda de rojo com o peyto por terra. Em alguns insectos este movimento se faz com a contracçaõ, & extensaõ do corpo, alternativamente, ou (como querem alguns curiosos observadores da natureza) por meyo de hũa fibra musculosa, que começa da cauda, & quando se recolhe, & se dilata, faz que se arrugue o corpo do *Reptil*, como se vè nas minhocas, bichos da seda, caracoes, &c. Outros Repriles tem pès, em que se firmão, & assim movem successivamente as partes do corpo, como centopeas, porquinhos de Santo Antonio, & outros muytos bichos, &c. Cobras, & serpentes se arrastão, levantando do chão hũa parte do corpo, & dobrando-a a modo de arco por meyo de

de hũas vertebras, ou musculos, que lhes formão hũa especie de espinhaço; & ha serpentes, que nas suas escamas se arrimão no chão, como as centopeas nos pés, quando andão. No cap. 11. do Levitico, vers. 41. por boca de Moysés prohibio Deos aos Israelitas, que comessem animaes reptiles. Reptil. *Animal repens, tis. omn gen. Neut. Lucret. Plin.* Os Reptis. *Serpentes bestiæ. Cic.* No Thesouro da lingua Latina de Roberto Estevão se acha o adjectivo *Reptilis*, mas sem exemplo de Author antigo. (Das aves, dos *Reptiles*, & dos peyxes. Alma Instr. tom. 2. 267.)

Repto. *Vid.* Reptar. *Vid.* Reto.

Republica. Estado governado por Magistrados, eleytos, & confirmados pelo povo, ou mais amplamente, Estado governado por muytos. Dizia hum antigo, que as Respublicas, por serem corpos governados por muytas cabeças, estão sugeytas a muytas enfermidades: nunca teve Roma mayor luzimento, do que quando era Republica. Taõ grande foy nos Antigos o receyo da tyrania, que sempre procurárão fazer do seu Estado Republica. Hoje rara he a Republica verdadeyra, com governo totalmente popular. Venezianos, & Genovezes, chamão aos seus Estados *Respublicas*; sendo o governo delles propriamente Oligarchico, *id est. Governo de poucos.* Em Italia, além da Republica de Veneza, & Geneva, ha a Republica de Luca, & de S. Marino. A Republica de Ragusa he em Dalmacia. Os treze Cantões dos Suiços saõ Republica. Tambem temos na Europa as Respublicas de Geneva, & Hollanda. Na Africa ha hũa Republica chamada *Brava*, ou *Barraboa*, nas terras de Azania, perto do rio Quilmanco. Republica algũas vezes se toma geralmente por qualquer genero de estado, como quando se diz: O desprezo das leys, he a ruina da Republica. Dizem que estando comendo cõ el-Rey Ptolomeo sete Embayxadores de sete Reynos de Antiochia, se movèra pratica sobre que Republica era melhor governada; & mandados por el-Rey, que cada hum dissesse tres condiçoẽs da sua Republica, & do seu governo. Disse o primeyro: Na Republica dos Romanos, saõ os Templos venerados, os Governadores obedecidos, os maos castigados. O segundo: Na Republica de Carthago, os nobres não deyxão de pelejar, os plebeos não cessaõ de trabalhar, & os Filosofos de ensinar. O terceyro disse: Na Republica dos Siculos, faz-se Justiça, tratase verdade, prezaõse de igualdade. O quarto disse: Na Republica dos Rhodos, saõ os velhos muy honestos, os moços muy vergonhosos, as mulheres muy calladas. O quinto: Na Republica de Athenas, não consentem os ricos serem parciaes, nem os plebeyos ociosos, nem os que governão nescios. O sexto disse: Na Republica de Lacedemonia não reyna inveja, porque saõ todos iguaes; nem avareza, porque he tudo commum; nem ociosidade, porque todos trabalhão. O setimo disse: Na Republica dos Sicyonios, não admittem peregrinos, que inventem cousas novas, nem Medicos, que matem os saõs; nem Oradores, que defendão causas. Não se soube da sentença, qual era melhor, sendo todas tão boas. A mim me parece, que para hũa Republica ser perfeyta, havia de ser cõposta dellas sete.

Republica das letras se chamão collectivamente todas as pessoas doutas, & applicadas ao estudo das sciencias, de cujas obras se faz menção em huns livrinhos, que nos vem de Hollanda, tambem chamados *Republica das letras*. Republica. *Respublica, Reipublicæ. Fem. Cic.*

Republico. Zeloso do bem da Republica. Amigo do bem publico. *Reipublicæ, ou boni publici studiosus, a, um.* (Sou muyto *Republico*, & folgo, que se castiguem os vicios. Barretto, Pratica entre Heracl, & Democ pag. 57.)

Repudiar sua mulher. Desquitarse della. *Uxorem repudiare. Sueton.* (*o, avi, atum.*) *repudium uxori remittere,* (*to, misi, missum.*) ou *renuntiare.* (*o, avi, atum.*) *Plaut. Terent. Vid.* Repudio.

Repudiar

Repudiar. Deyxar, desamparar, &c. *Vid.* nos seus lugares. (E a nòs, os Portuguezes, & Hespanhoes, deyxaynos, Senhor. *Repudiay-nos*, desfazey-nos, &c. Vieyra, tom. 3. pag. 481.)

Repudiar. Recusar, não querer. *Repudiare.* Terencio diz, *Repudiare consilium*, não querer admittir hum conselho. Tacito diz, *Nomen patris patriæ repudiavit.* (A vontade se move a querer, ou *Repudiar* o objecto proposto. Queyrós, vida do Irmão Basto, pag. 458. col. 2.)

Repûdio. A acção de fazer divorcio com a mulher. Deriva-se *Repudium* de *Pudor* vergonha; porque por acções vergonhosas se repudiava a mulher, como consta do Libello de Repudio, que Tiberio mandou a Julia, sua mulher. *Compertit deinde Juliam uxorem, ob libidines, atque adulteria damnatam*, Repudiumque ei *suo nomine ex auctoritate Augusti remissum. Sueton. in Tiber. cap.* 11. Na Ley de Moysés era permittido o repudio da mulher adultera, o que ainda hoje se observa entre Judeos; & a mulher repudiada póde casar com qualquer homem, excepto aquelle que foy causa do repudio. Só entre Christãos não he licito o repudio. Segundo os Jurisconsultos, Paulo, & Modestino, entre divorcio, & Repudio ha esta differença, que se repudia a desposada, & com a casada se faz divorcio; & assim antigamente a formula do Repudio era esta: *Tuâ conditione non utor*; & esta era a formula do divorcio: *Res tuas tibi habeto.* E segundo Santo Isidoro, *Etymol. lib.* 10. *cap.* 8. *Repudium est, quod sub testimonium testium, vel præsenti, vel absenti mittitur*; & dahi vem, que se dizia, *Repudium dicere*, ou *mittere*, scilicet *absenti*: & Tertulliano diz, *Divortium scribere. Apolog.* & *Divortium*, segundo o jà allegado Isidoro, *quotiescumque dissoluto matrimonio, alter eorum alteras nuptias sequitur. Repudium, ii. Neut. Terent.* Nos antigos Authores não se acha *Repudiatio*, neste sentido, mas pela acção de *Recusar*, ou *Rejeytar*, *v.g.* Recusar o direyto que temos; Recusar hũa fazenda, q̃ nos foy deyxada em testamento, ou por outro modo. De modo, que com isto o matrimonio degenere em repudio, ou pare em me repudiar. *Ne repudiosas faciat nuptias. Plaut.*

Repugnância. Opposição, contrariedade da vontade a algũa cousa. *Animus ab aliquâ re aversus*, 1. *Masc.*

Com repugnancia. *Repugnanter*, ou *invitè. Cic.* Faz isto com repugnancia natural. *Id facit repugnante naturâ. Cic.*

Bem se via, que fallavas nisso com repugnancia. *Ea te invitum dicere videbamus. Cic.*

Ter repugnancia de fazer algũa cousa. *Ab aliquâ re facienda abhorrere. Cic.* Respondeo, que tinha repugnancia de casar com esta mulher. *Se ab his nuptiis abhorrere respondit. Terent.* Nem elle tinha repugnancia a estas taes occupações. *Neque ipse abhorrebat talibus studiis. Tacit.* Tenho grande repugnancia em escrever. *A scribendo prorsus abhorret animus. Cic.* (Tinhão *Repugnancia* de confessar, &c. Vieyra, tom. 1. pag. 386.)

Repugnancia Logica, he a incompatibilidade de dous termos simplices, que não se pódem verificar do mesmo sugeyto no mesmo tempo, & pelo mesmo respeyto. E estes termos repugnantes, ou saõ relativos, como pay, & filho, ou contrarios, como calor, & frio, ou privativos, como vista, & cegueyra, ou contradictorios, como ser, & não ser. Os Logicos lhes chamaõ, *Termini Repugnantes*, & *Termini oppositi.*

Repugnar. Implicar, ser opposto. *Repugnare*, (*o, avi, atum.*) *Cic.*

Estas cousas repugnão. *Repugnant hæc inter se. Cic.*

Dizeis cousas, que repugnão. *Pugnantia loqueris. Cic.*

Repugnar. Ter repugnancia, *Vid.* Repugnancia.

Repugnar algũa cousa. Allegar razões em contrario, pôr difficuldades para a não fazer. *Contra aliquid dicere.* He a frase, de que usa Cicero neste sentido. (Prompto estou para obedecer, sem embargo de que sem algum escrupulo pudèra *Repugnallo.* Cartas de Fr. Antonio das

das Chagas, tom. 2. pag. 263.)

Repugnar. Não ser proprio. Ser contrario. Cousa, que repugna à dignidade, qualidade, &c. *Alienum dignitatis*, ou *dignitate*, ou *à dignitate*. *Cic.* Repugna isto ao meu modo de viver. *Hoc alienum est à vitâ meâ.* Repugnão à natureza estas suspeytas. *Reclamitat istiusmodi suspicionibus ipsa natura. Cic.* (A regra de Christo he ver o q̃ à natureza repugna. Cartas de Fr. Anton. das Chagas, part. 2. pag. 470.)

Repulsa. A acção de negar a alguem o que pede. Repulsa aos rogos. *Supplicis repudiatio, onis. Fem. Cic.*

Repulsa do officio, que se pertende. *Repulsa, æ. Fem. Cic.* Sofrer hũa repulsa. *Repulsam ferre. Cic. Pati. Ovid.* (Deos não deu *Repulsa* ao seu povo. Alma Instr. 211. tom. 2.)

Dar repulsa. *Vid.* Repulsar.

Dar ao supplicante repulsa. *Supplicem repudiare. Ex Cicer. Supplicis postulationem respuere. Alicujus preces repellere. Ovid.* (Aos taes deve V. A. dar *Repulsa.* Varella, Num. Vocal, pag. 468.)

Depois de duas repulsas do officio de Edil, foy Mario sete vezes Consul. *Marius duabus Ædilitatis acceptis repulsis, septies Consul est factus. Cic.* Depois de tres repulsas. *Post tres repulsas. Plin. Jun.* (Tantos annos de requerimentos, & de *Repulsas.* Vieyra, tom. 1. pag. 545.) O Ministro, que para o seu despacho sofreo indecentemente *Repulsas.* Barretto, Pratica entre Heracl. & Democ. pag. 85.) (Espalhouse pela terra a *Repulsa*, & todos derão graças a Deos de a ter provido de hum Juiz tão inteyro. Vieyr. tom. 9. pag. 72.)

Repulsa. A acção de repellir, rebater, &c. Repulsa de hum aggravo, injuria. *Injuriæ propulsatio. Propulsare injurias* he de Cicero, o qual tambem usa do substantivo *Propulsatio. Cum hujus periculi propulsatione conjungam defensionem officii mei. Cic. pro Syll.* 2. (Não pertenda os danos de seus contrarios, senão a *Repulsa*, & desensaõ de seus aggravos. Exhortaçaõ Militar de Fr. Timot. de Ciabra, pag. 33. vers.)

Repulsar. Lançar de si. *Aliquem repudiare, (o, avi, atum.) Cic. Aliquem rejicere. Ex Terent.* (Naõ *Repulsou* Deos ao seu verdadeyro povo. Alma Instr. tom. 2. 213.)

Repurgaçaõ. Purga repetida. *Iterata purgatio, onis. Fem.* (Em quanto a quartãa dura, sim he bom ir repetindo as *Repurgações* brandas. Luz da Med. p. 404.)

Repurgar. Tornar a purgar. *Iterum*, ou *denuò purgare*, (*o, avi, atum.*) *Repurgare*, em Plinio, Ovidio, & outros, quer dizer, Alimpar, o que tambem faz no corpo a purga. (Purgar, & *Repurgar* até ficar o corpo limpo. Correcçaõ de Abusos, pag. 414.) (*Repurgar*, para evitar as recahidas. Luz da Medic. pag. 125.)

Reputaçaõ. A boa, ou mà opinião, que se tem de nòs. *Existimatio, onis. Fem.* ou *Fama, æ. Fem.* ou *Nomen, inis. Neut. Cic.*

Boa reputação. *Bona fama*, ou *bona existimatio. Cic.*

Mà reputação. *Mala fama*, ou *mala existimatio. Cic.*

Ter boa reputação. *Bene audire. Cic.*

Ter boa reputação para com os homens de bem. *Bene audire à bonis viris. Cic.* Chegou a ter boa reputação para com os principaes do Senado. *In primorum dignationem pervenit. Tit. Liv.*

Ter mà reputação. *Malè audire. Cic.*

Ter cuydado com sua reputação. *Existimationi studere*, ou *consulere. Cic.* Nenhũa conta faço da minha reputação. *De famâ nihil sanè laboro. Cic.*

Adquirir, ou grangear reputação. *Famam colligere*, ou *consequi. Cic.* Trabalhar para grangear reputação. *Existimationi servire. Cic.* A Catulo a brandura da sua voz lhe tinha grangeado reputação de eloquente. *Catulo suavitas vocis bene loquendi formam confecerat. Cic.*

Conservar a reputação. *Existimationem retinere. Cic.* Tem cuydado de conservar a reputação, que tem grangeado. *Ut autè collectam famam conservet, laborat. Cic.*

Perder a reputação. *Existimationem amittere, famam perdere. Cic.* Porse em perigo de perder a reputação. *Venire in discrimen*

crimen existimationis suæ. Cic. Recolhesses-vos para a vossa casa sem perder a reputação. *Te ad tuos recepisti, incolumi famá. Cic.* Homem, que perdeo toda a reputação. *Homo infamis*, ou *homo existimatione damnatus. Cic.*

Em que se trata, ou da sua vida, ou da sua reputação. *In quibus eorum aut de capite agitur, aut de famá. Cicer.*

Na guerra tudo depende da reputação. *Fama bella constant. Quint. Curt.*

Offender a reputação de alguem. *Alicujus existimationem offendere*, ou *lædere. Cic. Obscurare famam alicujus. Cic.*

Tirar a alguem a reputação. *Obruere, atterere, obliterare, extinguere famam alicujus. Tacit. Liv. Sallust.*

Pôr alguem em reputação. *Alicui existimationem parere. Cic.* Porse em reputação. *Vid.* Grangear, adquirir reputação. (E pornos em *Reputação* com os vizinhos. Apologet. discursos de Azevedo, pag. 94.)

O meu he mais valente, & a sua reputação he todo o seu cuydado. *Meus fortior est, nec quidquam nisi de dignatione laborat.* Falla Cicero de seu filho.

Foy Nicanor o primeyro, que com o ensinar se poz em reputação. *Nicanor primus ad famam, dignationemque docendo pervenit. Sueton.*

Ha muytos, que não tem tanta reputação. *Multorum obscurior fama est. Cic.*

Quererse pôr em reputação, desprezando o saber alheyo. *Aucupari sibi famam, obtrectatione alienæ scientiæ. Plin.*

Nunca o seu crime, & a sua crueldade lhe dará tão má reputação, que chegue a perder o nome, que a natureza lhe deu. *Nunquam illa ita de suo scelere, & immanitate audiet, ut naturæ nomen amittat. Cic.*

Não tinha boa reputação no tempo de Nero. *Læserat famã sub Nerone. Plin. Jun.*

Esta sua grande reputação o deu a conhecer até aos estranhos. *Hâc tantâ celebritate famæ, etiã absentibus notus erat. Cic.*

Com esta acção comecey a ser ouvido, & a ter reputação. *Illa actio mihi aures hominũ, illa januã famæ patefecit. Plin. Jun.*

A reputação de liberal concilia o amor do povo. *Amor multitudinis commovetur ipsâ famâ, & opinione liberalitatis. Cic.*

Melhor he boa reputação, que riquezas. *Bona existimatio divitiis præstat. Cic.*

Muyto tempo ha, que perdemos toda a reputação. *Gravi, diuturnâque jam flagramus infamiâ. Cic. Vid.* Credito, Nome, Fama.

REPUTAR. Estimar. Ter em conta de &c. crer, que, &c. *Habere, (beo, bui, bitum.) Putare, existimare. Cic.*

Sempre foy chamada irmã sua delle, & reputada por tal. *Semper ejus dicta est hæc, atque habita est soror. Terent.*

Era reputado por homem de grande authoridade. *Habitus magnæ auctoritatis. Cæsar.*

Reputado por sugeyto util á Republica. *Publico usui habitus. Tacit.*

Ser reputado por homem justo. *Haberi justum. Cic.*

Sou reputado por homem prudente. *Existimor prudens. Cic.*

Será fabula ao mundo meu cuydado,
E serey eu por doudo Reputado.
Malaca conquist. liv. 6. oyt. 88.

Reputar. Pôr em reputação. Dar nome, credito, fama, &c. *Vid.* nos seus lugares. (Com as vitorias, que havemos referido, assegurou, & *Reputou* o Estado. Jacinto Freyre, liv. 4. n. 110 pag. 440.)

REPUXAR. Fazer repuxo, como *v. g.* a escarpa, que nos Reparos, ou muros de outra casta, não estando a plumo, faz força pelo pé, & sustenta melhor a obra. *Vid.* Repuxo.

REPÚXO. A acção de repuxar, ou a Escarpa, & Talud, que nos Reparos, & outras semelhantes obras, sahe fóra da linha perdendicular. O repuxo fortifica o muro. *Suâ acclivitate*, ou *declivitate firmatur murus. Vid.* Talud. (Talud, ou *Repuxo* exterior do Reparo. Method. Lusit. pag. 23.) (Fundado o *Repuxo* de seus arcos, entre dous montes. Mon. Lus. tom. 7. 191.)

Repuxo. (Termo de Marceneyro.) He hum ferro, que embebe as tachas na madeyra.

REQ

Requebrado. Aquelle, que anda dobrando, & de certo modo requebrando o corpo para hum, & outro lado, affectação propria de homens vãos, & lascivos. *Vid.* Requebrarse.

Requebrado. Aquelle que diz requebros. *Qui blandis sermonibus*, ou *verború lenociniis utitur. Blandidicus*, ou *Blandiloquentulus, a, um. Plaut.*

Requebrado. Brando, amoroso. Versos muyto quebrados. *Versus nimium teneri. Horat.*

Requebrado. Algũas vezes val o mesmo, que Amante, porque he proprio do amante, dizer requebros. *Vid.* Amante. (A casárão com outro marido, que antigamente fora seu *Requebrado*, Mon. Lusit. tom. 1. fol. 63. col. 3.)

Requebrar. Dizer requebros. Requebrar hũa moça. *Blanditias dicere virgini. Ovid. Blandè palpari virgini. Plaut.* ou numa palavra, *Procari*. Na Prefação do livro 4. das Questões Naturaes diz Seneca: *Plancus artifex, ante Velleium maximus, aiebat, non esse occultè blandiendum: Perit, inquit, procari, si latet.* Tambem se poderá dizer, *Blando sermone delinire*, ou *verborum lenociniis permulcere*. com accusat. (Maridos, que *Requebrão* suas mulheres diante de seus criados. Guia de casados, pag 116.) (Suave Ronxinol, tu estás *Requebrando* a consorte amada. Escob. Crist 238. *Vid.* Requebro.

Requebrarse, ou Requebrar o corpo. Torcer algũa cousa o corpo para hum, ou outro lado. *Corpus in dextrum, vel sinistrum latus paululum inflectere.* (*Requebrando* hum pouco o corpo para a parte esquerda. Miscellan. de Leytaõ, pag. 558.)

Requebros. Palavrinhas doces, que o galan diz á sua dama, louvando sua fermosura, condenando sua crueldade, &c. *Mulsa dicta, orum. Neut. Plur. Plaut. Verborum lenocinia, orum. Neut. Plur. Verború blanditiæ, arum Fem. Plur. Melliti verború globuli. Petron. Blandicella verba. Neut. Plur. Fest.*

Dizer requebros. *Delicias dicere. Catul. Loqui mulsa. Plaut.*

Dizer requebros a hũa moça. *Mellitis verborum globulis detinere virginem. Vid.* Requebrar. (Lindos *Requebros* dizia Cardenio a Estefania. Guia de casados, pag. 88. vers.)

Dizer requebros com os olhos. *Blandioribus oculis aliquem intueri.*

Os noyvos com reciproca alegria
Se fallaõ graves, & cos olhos logo
Mudos Requebros *cada qual dizia.*

Galhegos, Templo da memoria, liv. 4. Sext. 132.

Requebros da voz. *Vocis flexio, onis, Fem. Cic. Frequentamentum, i. Neut.* Aulo Gellio diz, *Frequentamenta quædam varia incinere, lib. 1. cap. 11.*

Requebros de avézinhas, quando cantão. *Minurizationes, um. Fem. Pompon. Festus.* Segundo este Author, *Minurizatio* se deriva de *Minurizare*, que se acha em Sidonio Apollinario, o qual no 1. liv. das suas Epistol. diz, *Diluculo autem Philomela inter frutices stiterum progneu, & inter aceres minurizantem.* Porèm na lingua Latina não he o dito Sidonio, Author de boa nota.

Requeijaõ. A flor do soro, coalhada ao lume. *Caseus secundarius.* No seu Onomastichon, lib. 1. de Partibus ædium, pag. 38. diz Grapaldo, *Fit quoque Caseus, quem secundarium vocant, ex sero prius casei, lento igne, seu potiùs tenui flammula, modico tamen lactis addito, tamdiu ebulliente, donec ad summum nataverit.*

O Adagio Portuguez diz:

Naõ fartes o criado de paõ, naõ te pedirá requeijaõ.

Requeimado. Diz-se das cousas, que o calor do Sol, ou o calor natural tem desecado, & quasi queymado. Terra requeymada. *Terra Solis calore adusta.* Virgilio diz, *Adurit Solis calor.* Plinio usa do adjectivo *Torridus, a, um*, neste sentido; & Tito Livio diz, *Membra torrida gelu, lib. 1. Belli Punici.* (Terra inutil, inhabitavel, *Requeymada*. Vasconcel. Noticias do Brasil, pag. 224.)

Humor requeymado. Os Medicos lhe chamaõ

chimaõ, *Succus ater*. Colera sequeymada. *Atra bilis*. *Cic.* (Para a preparação dos humores *Requeymados*. Luz da Medicina, pag. 404.)

Requeimar. Pouco menos, q̃ queymar. *Torrere*. *Cic. Horat.* (*reo*; *torrui*; *tostum.*) *Adurere*, (*uro*, *adussi*, *adustum.*) *Varro*. O calor do Sol, &c. o frio requeymaõ. *Adurit Solis calor*; *adurit frigus*. *Virgil.*

Astros, que requeymaõ a terra. *Sidera torrentia agros*. *Horat.*

Isto he muyto quente; requeyma na garganta. *Nimis calet*; *amburit guttur*. *Plaut.* (Tambem cheyraõ, se as quebraõ, & na boca *Requeimaõ*. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, pag. 211. col. 2.)

Requeime. Peyxe do mar, do tamanho de meyo palmo, pardinho no lombo, & branco pela barriga. Junto ás pestanas dos ouvidos, tem dous ferrões, ou espinhas, que picaõ muyto, & em pessoa mal compleycionada saõ perigosas, porque causaõ herpes. Raspa-se para se comer; come-se do embigo para traz, do embigo para diante, o deytaõ fóra, por amargar muyto.

Bem a segunda gloria merecida
Da Garoupa será por taõ prezada;
Que a terceyra, ja bondade conhecida
Do Alfonsim, a tem já conquistada;
A quarta ao Requeyme *lhe he devida*
Posto que com cabeça aventajada.

Insula de Manoel Thom. liv. 10. oyt. 123.

Requeixeiro. Officio antigo na Corte dos Reys de Portugal: não achey quem me désse a intelligencia deste vocabulo. Querem alguns, que se lea *Requeijeiro*, como officio de lacticinios. (Estevão Peres, *Requeixeyro* da Rainha, & cozinheyro das Infantes. Mon. Lusit. tom. 5. 54. col. 1.)

Requentado. Tornado a aquentar. *Recalfactus*, ou *Denuò calefactus*, *a*, *um*.

Ser requentado. *Recalere*, (*leo*, *lui.*) *Virg.*

O Adagio Portuguez diz:

De amigo reconciliado, & de caldo requentado, nunca bom bocado.

Requentar. Tornar a aquentar. *Recalfacere* (*cio*, *feci*, *factum.*)

Requentarse. *Recalescere*. *Cic.*

Requeredôr. Palavra antiquada Forense, que valia o mesmo, que Requerente. *Vid.* no seu lugar. (*Requeredor* do Rendeyro del-Rey póde trazer armas defesas. Liv. 2. da Orden. tit. 63. §. 2.)

Requerente de causas. Aquelle, que vay á audiencia, corre ás casas dos letrados, & solicita os interesses da causa, que se lhe encommendou. *Qui jus litigantium persequitur*. *Litium curator*, *is*. *Mosc.*

Ser requerente numa demanda. *Litem curare*, ou *procurare*.

Requerente de algum negocio. *Alicujus negotii procurator*. Elle he o requerente dos negocios de Dionysio. *Is procurat rationes*, *negotiaque Dionysii*. *Cic.* (Sugeyto á obediencia do mesmo Geral, que foy o *Requerente* deste negocio. Cartas de Fr. Ant. das Chagas, part. 2. 461.)

Requerer seu direyto, sua justiça. *Repetere jus*. *Tit. Liv.* Requerer pelos meyos ordinarios. *Vid.* Meyo.

Requerer sua fazenda em juizo. *Bona suâ lite*, *& judicio repetere*. *Cic.*

Requerer sua justiça em juizo. *Jus suum persequi*. (*quor*; *persecutus sum.*) *Crede* (diz Cicero) *hoc ego meum jus persequar*; *neque tu verbis solves nunquam*, *quod re mihi male feceris*. Sabey, que hey de requerer meu direyto; & que com palavras naõ podereis compensar o dano, que por obras me fizeres. (Para que assim podésse *Requerer* sua justiça em juizo. Martyrolog. em Portuguez, pag. 210.)

Requerer por alguem. *Postulare pro aliquo*. *Aul. Gel.* *Expetere jus alicujus*. *Plaut.* *Alicujus negotia*, *& rationes procurare*, ou *jus alicujus persequi*. (Poucos saõ os casos, em que me pareça licito ficar hum homem passeando, & mandar a sua mulher, que vá fallar, & *Requerer* por elle. Guia de casados, pag. 106.)

Requerer, que se dem tratos aos escravos. *Postulare servos in quæstionem*. *Cic.* Requerer que alguem seja castigado. *Reposcere aliquem ad pœnas*, *ad supplicium*. *Virgil.*

Requerer aos Juizes a sentença. *A Judicibus*

dicibus sententiam requirerẽ. Cicero diz, *A me eorum liberorum sententiam requisisti. Topic.* 1. (E se aguardão a sentença, *Requeyraõ-na* aos Juizes, & não a Christo. Vieyra, tom. 4. pag. 770.)

Requerer alguem, ou contra alguem. Accusallo. *Poscere aliquem reum. Tit. Liv. Postulare aliquem alicujus rei, ou de aliquâ re.* Requerer contra alguem, que governando levou o alheyo, ou roubou o publico. *Postulare aliquem repetundis. Tacit.* Ser requerido do dito crime. *Insimulari repetundarum. Quintil.* Era requerido de afrontas, injurias, &c. *Postulabatur injuriarum. Sueton.* Querendo requerer a Gabinio de haver pertendido dignidades por meyos injustos. *Cum de ambitu Gabinium vellet postulare. Cic.* (Sendo Susanna *Requerida* de amores por dous Juizes do povo. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 101. col. 3)

Requerer, & Requererse. Pedir, pedirse, ou ser necessario. *Desiderare, Postulare, (o, avi, atum.)* Requerem estas cousas hũa pratica mais dilatada. *Hæc longiorem desiderant orationem. Cic.* Muytas vezes usa Cicero dos verbos *Postulare*, & *Poscere* neste sentido: *Ut causæ natura, & ratio temporis postulabit. Cic. de Orat.* 125. *Res hoc postulat. Idem* 2 *de Orat* 313. *Longiùs quàm res postulat,* 2 *de Invent.* 91. O tempo, a necessidade o requerem. *Tempus, necessitas id poscit.* Como requere o caso. *Id quod ipsa res fert.* (Accommodarse à tristeza, ou alegria, que o caso *Requere.* Lobo, Corte na Aldea, Dialog. 4. pag. 90.) Requerer, no mesmo sentido. Conheço a vossa grande nobreza, a vossa inteyreza, a vossa prudencia, & vejo em vós todas as mais prendas, que se requerem em hũa pessoa, que pertende a dignidade de Consul. *Summam video esse in te dignitatem generis, integritatis, industriæ, cæterorumque ornamentorum omniũ, quibus fretũ ad Consulatus petitionem aggredi par est. Cic.* (As mesmas enfermidades, muytas vezes *Requerem* diversa cura. Vieyra, tom 1. pag 647.) (Em estylo alegre qual *Requere* o estado de V. M. Carta de Guia, pag. 2. vers.) (Nos seculares naõ *Requeremos* conhecimento tão aperrado. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag. 106).

Requerimento. Petição verbal. *Postulatio, onis. Fem. Postulatum, i. Neut. Cic. Rogatio, onis, Fem. Cic.*

A requerimento de Vitellio, & Verano. *Postulantibus Vitellio, & Veranio. Tac.*

A requerimento da parte. *Adversarii efflagitatu.* Cicero diz, *efflagitatu meo. Adversario flagitante*, ou *efflagitante.* (*Requerimento* ao Juiz, implorando seu officio sobre o aggravo dos partidores, ou avaliadores, não faz restituir o attentado. Liv 3. da Ord. tit. 78. §. 1.)

Requesta. A cousa requestada, ou a acção de requestar, buscar, &. pertender algũa cousa. He hoje pouco usado. João de Barros usa desta palavra na fórma seguinte. (Hũa nao de Mouros, cõ a qual estivera afferrado quatro horas, & que não fizera tão pouco em se salvar della, por ser muy grande, & atulhada de gente, em que houve de ambas as partes tanto dano, q̃ que cada hum se contentou de não tornar àquella *Requesta.* Decada 1. fol. 50. col. 1)

Por essas verdes florestas
Onde correm aguas suaves,
Por aquellas partes, & estas
Aonde cantaõ as Aves
Suas, & minhas Requestas.

Francisco de Sá, Eclog. a João Rodrig. num. 1. pag. 219 (Darey, & levarey outra pela mesma *Requesta.* Na Carta do Arcebispo de Braga D. Lourenço, depois da batalha de Aljubarrota. Anda nos Commentos de Camões por Manoel de Faria, Cant. 4. oyt. 43.)

Requestado. *Vid.* Requestar.

Requestar. Pertender. Fazer diligencias para conseguir. *Ad rem aliquam contendere, aspirare, &c. Cic.*

Requestamos o Consulado. *Ambimus Consulatum. Cic.*

Requestar a estimação, & favor dos homens. *Famam, & gratiam hominum aucupari. Cic.*

Requestar hũa mercadoria. *Mercem requirere.* Mercadoria requestada. *Merx requisita.*

requisita. (As mercadorias não forão *Requestadas* de Estrangeyros. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 3. pag. 60.)

Requestar hũa moça. Pedilla, pertendella para casar com ella. *Puellæ alicujus connubium*, ou *conjugium petere. Virgil. Ovid.* Querem alguns, que se possa dizer *Procare virginem* neste sentido. Aquelle, que requesta hũa moça, que a namora, para casar com ella. *Procus, i. Masc. Cic.* (Era mais conhecida, & *Requestada*, assim dos nobres do Exercito, como dos Senhores comarcãos. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 13. pag. 265.) (A celebrada Inez, *Requestada* da vela vão dos barbeyros Prizões de D. Franc. de Portug. pag. 19.)

Requestar tambem se diz de qualquer outra cousa, da qual se deseja a posse. Na pratica, que Nuno da Cunha fez aos Capitães sobre a entrega da Cidade de Dio, Decad. 4. de Barros, pag. 514. diz, (Ficamos senhores desta Cidade, *Requestada* de tantos annos.)

REQUINTADO. Apurado, fino, subido, mais que ordinario, puro, & perfeyto, como extracto, & quinta essencia. Requintado affecto. *Verus*, *& perfectus amor.* (O mais amoroso, & *Requintado* affecto. Vieyra, tom. 2. pag. 376.)

Requintado, às vezes val o mesmo, que affectado, nimio, &c. Devoção requintada. *Subtilior nimis*, *& curiosior pietas erga Deum.*

Requintado. Experimentado, consummado, perfeyto. Cortezão requintado. *Aulicus recoctus*, à imitação de Horacio, que diz, *Scriba recoctus*, & de Catullo, que diz, *Recoctus senex.*

REQUINTAR em algũa cousa. Procurar fazella com mayor primor, & perfeyção do necessario. *Aliquid curiosiùs*, ou *studiosiùs exquirere*, ou *perpolire*. Requintar no juizo, que se fórma das cousas. *De rebus justò subtiliùs & exquisitiùs*; ou *nasutiùs judicare.* Eu para mim nunca fuy tão requintado, que, &c. *Ego nunquam adeò astutus fui, quin, &c. Terent.*

Requintar no estylo, & elegancia de hũa lingua. *Linguæ argutias curiosiùs consectari*, ou *aucupari.*

Todos os dias se fazem os homens mais requintados. *Se reformant*, & *recoquunt homines quotidie*, à imitação de Quintiliano, que diz, *Se Apollonio Moloni reformandum, ac velut recoquendum dedit.*

Quem ees golpes do desdem diamante
Nos desenganos brilha mais luzido,
Esse Requinta *os creditos de amante.*
Escob. Crist. pag. 143.

Porque nos vossos martyrios
Se Requinta *minha fé.*
Id. ibid. 133.

REQUISITO. Cousa, que se requere para o bem, ou perfeyção de algũa cousa. *Necessarius, a, um.* Todos os requisitos para hum perfeyto Orador. *Omnia, quæ in perfecto Oratore esse oportet. Omnes corporis dotes, & laudes animi, quæ requiruntur, desiderantur, necessariæ sunt ad summam eloquentiæ dignitatem.*

Entra para dentro, & prepara todos os requisitos. *Abi intrò, & quod parato opus est, para. Terent.*

Todos os mais requisitos para pertender a dignidade de Consul. *Cætera omnia ornamenta, quibus fretum ad Consulatus petitionem aggredi par est. Cic.*

Observar todos os requisitos. *Omnia, quæ observanda sunt, observare.* (Sem os *Requisitos*, & resguardos, que os Medicos observão. Correcção de Abusos, part. 1. pag. 52.)

REQUISITORIA. Termo Forense. Mãdado do Juiz para outro, em que lhe requere com a devida cortesia, execute algum mandamento seu.

RER

RERÌS. Villa de Portugal, na Beyra. Dista cinco legoas de Viseu para o Norte. Està situada em profundo, & aprazivel valle, regado com as aguas do rio Payva, & cercado de altissimos outeyros. São Senhores della os illustrissimos Castros deste Reyno, que trazem por Armas treze arruellas azues em campo de ouro, & seus sepulchros se vem em a capella

capella mayor da Matriz da dita Villa, onde à parte esquerda se descobre o de Dona Violante de Castro, de custosa architectura, & ao pé della em campa razaõ de D. Isabel de Castro, sua irmã, ambas filhas de D. João de Castro, & de D. Isabel de Sousa, as quaes de pouca idade, & muyta virtude, falecêrão nella anno 1566. & 67.

RES

Res de gado. *Vid.* Rez.

Resabiado. Termo de Alveytar. Besta resabiada, a que tem algũa manha, ou má qualidade. *Vid.* Resabio. (Por serem potros revelões, & *Resabiados*. Alveytaria de Rego, 89.)

Resabio, ou Resaibo. Deriva-se de *Re, & sapor*, & se diz da cousa, que tem algum sabor extraordinario, ou proprio de outra cousa diversa, particularmente no sentido moral. Não ha em Epicuro resabio algum da Academia, nem do Lyceo. *Nihil olet Epicurus ex Academiâ, nihil ex Lyceo. Cic.*

Resabio de cousas terrenas, em animo dedicado a Deos. *Animus Deo dicatus, res terrenas redolens*, à imitação de Ciceroo, que diz, *Orationes antiquitatem redolentes.* (Haver em animo, dedicado ao culto Divino, *Resabio* de cousas terrenas. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 257. col. 4.)

Resabio. Vicio, má qualidade. *Vid.* nos seus lugares. (Se o cavallo se sugeyta a escarças, formigueyros, ou mais algũas enfermidades, ou *Resabios*. Galvão, Trat. da Gineta, pag. 111.) (Em caso, que o potro se incline a tomar algum *Resabio*, ou manha. Alveytar. de Rego, 79.) (Sẽpre lhe fica aquelle *Resabio* de natureza brava. Arte da caça, 13.)

Resaca. O movimento, que faz a onda, quando se retira da praya. *Undæ refluentis à littore motus, us. Masc. Fluctus ab orâ maritima regrediens.*

Mas a Resaca o torna ao mar inigo.
Barret. Vida do Euangelista, 36. 9 (Principalmente os empenhos de hum Principe, que semelhante ao mar, não deve despedir onda, que naõ seja a fim de lucrar na *Resaca*, mais do que gastou na conquista. Abecedario Real, pag. 81.)

Resaca, às vezes he o porto, que com as enchentes do mar se fórma. (O porto de Alexandreta vem a ser hũa *Resaca*, q̃ alli faz o Mediterraneo, larga, & profunda, amparada por parte de terra com os montes, & do mar com a Ilha de Chipre. Godinho, viagem da India, 178.)

Resaltar. *Vid.* Resalto.

Resalto. (Termo da Arithmetica) He nos capiteis, frisos, ou pyramides, &c. a pedra concava, ou convexa, que sahe, & falta para fóra.

Os frizos, capiteis, & envasamentos,
Que receberem em si dobres Resaltos.
Insul. de Manoel Thomás, liv. 10. oyt. 42.

Resalto da agua, ou de outra cousa, q̃ dando em corpo duro, torna atraz, & resalta. Resalto da agua. *Refractus aquæ lapsus*, ou *impetus*. Resaltar. Fazer resalto. *Resilire, (lio, lui, sultum.) Ovid.* (O estrondo do eco, que retumba, com o *Resalto*, que esta agua faz, por cahir em hũ grande pégo, rodeado de penedos. Ethiopia alta de Telles, pag. 17. col. 1.)

Resalva. Contra-escritura de divida, ou cousa a q̃ hũa pessoa se tem obrigado por escritura. *Cautio, anteriori cavens cautioni. Syngrapha, prioris syngraphæ cautio.* (Lhes deu todos os poderes com *Resalvas*, que o estado das cousas queria. Mon. Lusit. tom. 6. 261.) (*Resalva* do Breve Apostolico, que prohibe intitular a alguem por Santo, ou venerando sem approvação da Sé Apostolica. Agiol. Lusit. Advertencia ao 1. tom. pag. 52.)

Resalva da entrelinha. Acha-se no Thesouro da lingua Portugueza do P. Bento Per. & chama-se em Latim, *Expositio interpositionis.*

Resalvar. Resalvar. Fazer hũa resalva, ou contra-escritura de divida. *Alterna cautione, debitori cavere. Debitori scripto repromittere.*

Resalvar. Exceituar. (*Resalvando* para si, &c. No fim do Prologo das Ordenações do Reyno.) (*Resalvando*, se para elle o dito senhor me der licença. Severim,

lim, Noticias de Portugal, 124.)

Resaudar. Saudar a quem sauda. *Resalutare, (o, avi, atum.) Cic. Aliquem resalutatione impertire. Cic. Sueton.* (Não saudar ao inimigo, ou não *Resaudallo.* Promptuar. Moral. 232.)

Resbordo. Deriva-se do Francez *Ribord*, que he a segunda ordem de taboas, ou o segundo folho do navio, & como cotovelo delle, ou o lugar onde mais se dobra. (Na costura da taboa do *Resbordo.* Britto, viagem do Brasil, pag. 86.)

Resbutos. Gentios de Cambaya, ou Guzarate, (Entre os Gentios ha huns chamados *Resbutos*, que antes dos Mouros senhoreavão a terra, & vivem nas montanhas, donde descem a fazer assaltos. São os povos mais antigos, & valentes de Cambaya. Estão metidos em hũa corda de serranias, & matas, que correm ao Norte, & Nordeste do Cabo de Jaquete até o Reyno *Mandou*; ainda que são Gentios, adorão hum só Deos, & tres Pessoas, & venerão a Virgem Maria Senhora nossa. Oriente Conquist. part. 2. pag 151. & part. 1. pag. 22.

Rescaldo. Borralho. *Vid.* no seu lugar. O primeyro he Castelhano.

Rescaldo. Vapor fogoso de materia adusta, ou ardente. (Acharão carãguejos, & lapas, que em razão da humidade, q̃ so comer lhe achavão, por matar a sede, metèrãose tanto nelles, que houverão de morrer, como o estomago começou entrar no *Rescaldo* do sal, que levava aquella humidade. Barros 2. Dec. fol. 195. col. 3.) (As cores, & faiscas do fogo, & *Rescaldo*, que lançava a Ilha em torno. Barros 3. Dec. 127. col. 4.)

Rescaldo de queijo. Acha-se no Thesouro da lingua Portug. do P. Bento Per. Por fezes do queijo.

Rescréver. Responder por carta. Responder a quem nos escreveo. *Rescribere, (bo, scripsi, scriptum.) Cic.*

Rescrito. Ordem, ou mandado do Principe, de motu proprio, ou em reposta à supplica, & requerimento, que se lhe fez por escrito. *Rescriptum, i. Neut. Tacit.* (Porque as supplicas erão muytas, sahio hum *Rescrito.* Vida do Eleytor Palatino, pag. 100.) *Vid.* Oraculo, no fim.

Resender. *Vid.* Recender.

Resenha. A mostra, que se passa de gente de guerra. Deriva-se do verbo Latino *Recensere*, q̃ he contar, numerar, &c. porque na *Resenha* se observa o numero, o brio, o vestido, & armas dos Soldados. Resenha do Exercito. *Exercitus*, ou *copiarum censio, onis. Fem. Cic.*

Fazer resenha. *Censionem facere. Plaut.*

Fazer resenha do Exercito. *Exercitum recensere. Tit. Liv.*

Fazer resenha da Cavallaria. *Equitũ turmas recognoscere. Sueton.*

Depois de assentado o campo perto de Babylonia, mandou fazer resenha de todo o seu Exercito. *Castris ad Babyloniam positis, universas vires in conspectũ dedit. Quint. Curt.* Em outro lugar diz, *numero copiarum inito.*

Depois de feyta a resenha da sua gente, ou depois de feyta sua resenha. *Lustrare exercitum*, nos Antigos antes significa Expiar hum Exercito com sacrificio, segundo os ritos Gentilicos, que fazer resenha delle.

Depois de feyta a resenha dos q̃ se havião restituido à patria. *Eorum, qui domum redierunt, censu habito. Cic.*

Andava Germanico fazendo resenha das Gallias. *Germanicus agendo Galliarũ censui intentus. Tac.* (Fez el Rey sua *Resenha* junto a Cordova. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 271. col. 3.) *Vid.* Mostra.

Resentido. *Vid.* Resentirse.

Resentimento. He tomado do Francez *Ressentiment. Vid.* Sentimento. (O que incitou este Principe a fazer demonstrações do seu *Resentimento.* Gazeta de Lisboa. Nella se acha algũas vezes esta palavra neste sentido.)

Resentirse. Mostrar algum sentimento, ou pesar de algũa cousa. Mostrou-se Mario muyto resentido. *Finxit acrem morsum doloris Marius ostendit. Cic.*

Naõ póde elle receber offensa algũa, sem se resentir muyto. *Huic nihil potest offensionis accedere, sine acerbissimo animi sensu,*

senʃu, & dolore. Cic. (Andavaõ já os Meſtres de Campo *Reſentidos*, do Aragaõ tomar por ſua conta o meneyo, que lhe não tocava. Epanaphor. de Dom Franc. Man. pag. 490.) (Não tem que *Reſentirſe* os de fóra, quando, &c. Varel. Num. Vocal, pag. 292.) Tãbem ſe diz reſentirſe de alguem. (Se algum particular ſe *Reſentio* do Padre. Oriente Conquiſt. part. 2. 318.)

Reſentirſe, tambem val o meſmo que conhecer.

Reſentirſe do remedio, que ſe tomou, conhecer em ſi o effeyto delle. *Sentire medicinam. Celſ.* Que ſe naõ reſente da força do verſo. *Qui non ſentit vim carminis. Phæd.* Se elle ſe reſentir de que ando em buſca delle, não mo dirá. *Si me ſenſerit, eum quæritare, nunquam dicet. Terent.* Reſentio-ſe a indignação de Pedro, *id eſt*, deuſe a conhecer. *Ægritudinem animi*, ou *taciturnitatem Petrus patefecit*, ou *oſtendit.* (Porque quando Annibal viera a Italia, ſe *Reſentira* a virtude, que eſtava dormida no peyto dos Romanos. Vaſconcel. Arte Milit. part. 1. pag. 57.) (Levou ao Quarto por todo o Terceyro, aonde ſe *Reſentio* do rapto. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 5. pag. 112.)

Reserva. (Termo Militar.) Terços, ou companhias ſeparadas do corpo do Exercito, & reſervadas, para acudir aos combates em caſo de neceſſidade. Hũa reſerva. *Acies ſubſidiaria. Tit. Liv. Copiæ, ſupplemento*, ou *ſubſidio futuræ ubi res popoſcerit, & ſeparatim in unum corpus collectæ.* Hũa reſerva de cavallaria para os caſos improviſos da guerra. *Equitum alæ, ad ſubita belli, retentæ. Tacit.* (A *Reſerva* conſtava de mil & quinhentos Infantes. Academias nas victor. do Conde de Villaflor, pag. 32.) (Pode hũa *Reſerva* de dez mil Turcos trocar a fortuna daquelle dia. Duarte Rib. Vida da Princeſa Theodora, pag. 85.)

Reſerva. Circunſpecção, moderaçaõ, &c. *Vid.* nos ſeus lugares. Uſarey da minha autoridade com reſerva. *Auctoritate moderatè ego utar. Cic.* Não entendo porque razão fazem iſto com tanta reſerva. *Cur id tam partè, tamque reſtrictè faciant, non intelligo. Cic.* (Caminhar com tal *Reſerva*, que nem os ſubditos ſejão caſtigados com a muyta aſpereza, nem abſolvidos com a muyta benignidade. Cunha, Eſcola das verdades, pag. 250.

Reservaçaõ. (Termo do Direyto Canonico.) Acção, ou clauſula, com a qual ſe reſervaõ penſões, ou beneficios. Já ſe não admittem Reſignações com reſervação de todos os frutos do beneficio, mas com ſó reſervação de hũa penſaõ. Os Juriſconſultos dizem, *Reſervatio, onis. Fem.* (E poſto que ſemelhantes *Reſervações* ſaõ muyto juſtas. Vieyra, tom. 1. pag. 971.) Tambem no Direyto, *Reſervaçaõ*, ha reſtricção de Juriſdição, & ha reſervação de caſo reſervado. (Em ſemelhante occaſião tira o Concilio Tridentino ſua *Reſervaçaõ*. Promptuar. mor. 257.)

Reservado. Guardado. *Servatus, a, um. Horat. Reſervatus, a, um. Cic.*

Caſo, ou peccado reſervado. Aquelle, cuja abſolvição he reſervada ao Prelado. *Peccatum, cujus abſolutionem ſibi Epiſcopus, vel alius ſuperior ſibi ſervavit.* (O meſmo paſſa hoje nos caſos, ou peccados *Reſervados*. Vieyr. tom. 1. pag. 971.) (Excommunhão *Reſervada* ao Biſpo. Promptuar. mor. 317.)

Reservar. Guardar. *Aliquid ſervare*, ou *reſervare*, (*o, avi, atum.*) *Cic.* Reſervar algũa couſa para alguem. *Aliquid alicui ſervare*, ou *reſervare. Cic.* (*Reſervaria* eſta preheminencia para a Guarda. Mon. Luſit. tom. 4. fol. 47. col. 2.)

Reſervar algũa couſa para outro tempo. *Aliquid in aliud tempus reſervare. Cic.* (*Reſervando* para o terceyro volume o que, &c. Mon. Luſit. tom. 5. 301.)

Reſervar tudo no ſeu ſer, para o Principe. *Omnia integra Principi ſervare. Plin. Jun.*

Reſervarſe para outro tempo. *Se temporibus aliis reſervare. Cic.* Reſerveyme para aquelle tempo *Eò me ſervavi. Cic.*

Reſervar vinho para o tarde. *Servare vinum in vetuſtatem. Columel.*

Reſervava para as culpas graves, gra-

ves castigos, sem fazer caso das pequenas. *In parvis rebus negligens ultor, graviorasead maiora vindicem servabat. Tit. Liv.*

Reservar segredos no peyto. *Arcanum celare. Quint. Curt. Secretum aliquod silere*, ou *tacere*. *Vid.* Segredo. (Estas resoluçoes deve *Reservar* o casado em seu peyto, indispensavelmente. Guia de casados, pag. 172.)

Resfolegar. Tomar folego. *Vid.* Folego. *Vid.* Respirar. (Se não póde soffrer o rosto encuberto, lho descobrirão hum pouco, quanto baste para *Resfolegar*. Recopil. de Cirurg. 248)

Resfriado. Cousa, que de quente se fez fria. *Refrigeratus, a, um. Cic.*

Resfriado, Metaphoricamente. *Refrigeratus. Columel. Vid.* Esfriar.

Resfriado finalmente Pedro daquelle ardor. *Restincto tandem in Petro hoc ardore.* (*Resfriado* daquelle ardor. Jacinto Freyre, pag 20.)

Resfriadôr. Na sua Prosodia o P. Bento Pereyra diz, que *Baucalis* he resfriador dos copos no Estio; & Joseph Laurencio seguindo na sua Amalthea o mesmo parecer diz, *Baucalis, vas ad refrigerãdos cyathos æstate usurpatum.* Mas além de não ser *Baucalis* palavra da boa Latinidade, os Macros no seu *Hierolexicon*, daõ ao dito vocabulo outro significado; nem sey, que haja em Portugal vaso chamado *Resfriador dos copos no Estio.*

Resfriamento de cousa quente. *Refrigeratio, onis. Fem. Vitruv. Vid.* Esfriamento.

Resfriar. Diminuir, ou tirar o calor. *Refrigerare, (o, avi, atum.) Frigefactare. Plaut. Algorem facere*, ou *creare. Ex Plaut. Rud. & Cic. 1. de Fin. Algentem*, ou *algidum facere. Ex Catul. Epig. 58.*

Resfriarse. Fazerse frio. *Frigescere.* Resfria-se o caldo. *Frigescit jus.*

Resfriar. Metaphoricamente. Diminuir o fervor, o ardor. *Animi ardorem in aliquo restinguere. Cic.*

A dilação resfriou o negocio. *Differendo res elanguit. Tit. Liv.* Resfriàose os animos. *Tepescunt mentes. Lucan.* Resfriouse a payxão dos homens. *Studia hominum deferbuère. Cic.*

Resfriouse a piedade. *Pietatis ardor*, ou *fervor remisit.* (Não *Resfriasse* nelles a piedade Christã. Cunha, Histor. dos Bispos de Lisboa, fol 72. vers.) *Vid.* Esfriar.

Resgatar. Recobrar por preço, o que o inimigo tem levado. *Redimere, (mo, emi, emptum.)*

Resgatar prisioneyros. *Redimere captivos ab hostibus. Cic.*

Soldado resgatado. *Auro repensus miles. Horat.*

Resgatar hum escravo. *Aliquem servitio eximere. Terent.* Resgatar escravos. *Redimere captos à prædonibus. Cic.*

Com este dinheyro resgatou a irmã. *Ex argento sororem destinat. Plaut.*

Que te resgates pelo menor preço, que for possivel. *Te redimas captum quã queas minimo. Terent.* (*Resgatar* não se póde escravos na Ilha de S. Thomè, & do Principe, sob pena de os perderem. Liv. 5. da Orden. tit. 107. §. 27.)

Resgatar mercadorias. Comprallas a quem he injusto possuidor dellas, ou a quem já as tem cõprado a outrem; & assim dizemos, Resgatar ouro dos Mouros, & Resgatar Malagueta, & gatos de algalia, &c. ou porque os Mouros comprão os ditos generos no sertão, & no los vendem a nós nos portos onde vão os nossos navios; ou por ventura, porque os julgamos injustos possuidores destes, & outros thesouros da natureza. Resgatar ouro dos negros. *Aurum à Nigritis redimere.* (Ninguem póde *Resgatar* gatos de algalia sem licença del Rey. Liv. 5. da Orden. tit. 107. §. 26.)

Resgatar alguem as casas, que vendeo, ou das quaes perdeo a posse por qualquer razaõ, que fosse. *Domum redimere. Cic.* Resgatar hũa herdade, hũas terras de pão, vinho, &c. *Fundum redimere. Cic.*

Resgatar a vida com dinheyro. *Vitam pecuniâ redimere. Hirt.* Resgatar a vida de alguem a pezo de ouro. *Rependere aurum pro capite alicujus. Cic.* O cobiçoso, & avaro antes perderá a vida, que *Resgatalla* com o ouro a que quer mais, que a ella.

ella: Lobo, Dialog. 6. pag. 133.)

Resgatar o tempo. He frase, que tem seu mysterio, porque como póde ser, q̃ o tempo, que jà passou, se resgate? Porèm na Epistola ad Ephesios, cap. 5. vers. 15. usa S. Paulo desta frase, *Redimentes tẽpus, quoniam dies mali sunt.* Aqui *sunt* he o mesmo que *fuerunt*. Suppõem o Apostolo, que o tempo que passou, ainda q̃ està morto para a vida, està vivo para a conta. E tambem suppõem, que se foy mal gastado, està cativo, & assim he. Està cativo o tempo passado, ou porque sendo livre, & nosso, nós o vendemos ao demonio; ou porque sendo nosso, & muyto precioso, nós o não defendemos, & o deyxamos roubar, como disse o outro Filosofo a hũ amigo, q̃ lhe tomava o tẽpo sem proveyto, *Abi hinc, fur temporis.* Quando pois gastamos o tempo em boas obras, cõpramos o mesmo tempo, & tornamos a fazer nosso o que tinhamos vendido. E deste modo, os dias, que forão maos, se convertem em bons, & os que pertencião ao mundo, & ao inferno, pertencem ao Ceo. Donde se segue, que o tempo se resgata dando tempo por tempo, & dias por dias; tempo bem gastado, por tẽpo mal gastado, & dias bons, por dias maos. Nos antigos Authores Latinos não acho *Redimere tempus*, mas jà que Cicero diz, *Redimere præteritam culpam*, por Resgatar com algũa boa acção, hũa culpa passada, parece, que em boa latinidade se poderà dizer, *Redimere præteritum tẽpus.* (O tempo mal gastado, està cativo, & se póde *Resgatar*. Vieyr. tom. 5. 297.)

RESGATE. A acção de resgatar, ou commutar. Resgate de prisioneyros, ou de cousas, que levou o inimigo. *Captivorum ab hoste abductorum, ou rerum ab eo abreptarum, recuperatio, onis. Fem.*

Resgate de cousa vendida. *Rei à se venditæ per emptionem recuperatio.* Nos Authores antigos *Redemptio*, & *Redemptura*, não saõ usados neste sentido.

Fazer resgate. *Vid.* Resgatar.

Resgate, algũas vezes significa o lugar em que se faz resgate de mercadorias, &c. (O outro Rio Gambea do *Resgate* de Cantor, não tem tanta variação em nome, porque quasi todo elle tè o *Resgate*, do ouro, onde vão os nossos navios, &c. Barros 1. Dec. fol. 49. col. 2.)

Resgate. O preço, a summa de dinheyro, que se dá para o resgate de hum escravo. *Redemptionis pretium, ii. Neut.* *Missio*, que em alguns Diccionarios se acha neste sentido, não significa isso, mas quer dizer a alforria, & liberdade, que o senhor dà ao escravo; & neste sentido se devem entender estas palavras de Ciceró, *Fertur etiam de Sileno fabella quædam, qui cum à Midâ captus esset, hoc ei muneris pro suâ missione dedisse scribitur: docuisse Regem, nõ nasci homini longè optimũ esse, proximũ autem quãprimum mori.* Supposto isto, Resgate do escravo, se houvera de chamar, *pretium*, ou *merces pro missione.* Obrigar alguem a que pague o seu resgate. *Ab aliquo suæ redemptionis pretium exigere.* Tratou os prezos com grãde benignidade, & os despedio sem resgate. *Captivos indulgenter habuit, & sine pretio restituit. Florus, lib. 1. cap. 18.* Pagar o seu resgate. *Rependere aurum pro capite*, ou *pro libertate luere. Ulpian.* Capitulou o seu resgate. *Pactus est pretium, quo redemptus dimitteretur. Tit. Liv.* No seu Lexicon Philologico diz Martinio, que Tito Livio chama ao resgate neste sentido *Lytron*, ou *Lytrum*; como quem dissera *Redemptorium.* Deriva-se *Lytrum* do Grego *Lyo*, que val o mesmo que Livro, ou, solto, aquelle, que està prezo. No cap. 20. o Euangelista S. Mattheus fallando no Senhor, depois de dizer, *Qui dedit animam suam*, acrescenta, *Lytron antipollon*, que em Grego quer dizer, segundo a versaõ da antiga interlineal, *Pro pretio, quo acquiritur redemptio.* He metonymia.

RESGUARDADO. Acautelado, circunspecto. He muy resguardado de tudo, q̃ que he contrario à sua saude. *Curat valetudinem suam; dat operam suæ valetudini, inservit suæ valetudini. Cic.*

He muy resguardado da boca. *Sibi omnem in cibis intemperantiam cavet. Omnem sibi cavet noxium suæ saluti cibum. In cibis*

ust

est fastidii delicatissimi, ou com Horacio, *superbo dente tangit cibos*.

Resguardarse. Acautelarse. Resguardarse de algũa cousa, ou de alguem. *Cavere aliquid*, ou *aliquem*. *Cic.* Resguardarse de tudo o que o póde offender a saude. *Valetudinem curare diligenter*. *Valetudini indulgere*. *Cic.* *Sibi parcere*, *se respicere*. *Terent.* Naõ se resguarda. *Valetudini suæ non parcit*. *Terent.* *Valetudinis suæ nullam habet rationem*.

Resguardarse do frio. *Præmunire se à frigore*, ou *adversum frigus*.

Resguardo. Cautela, consideração com que se faz algũa cousa. *Ratio*, *nis*. *Fem.* ou *respectus*, *us*. *Masc.*

Sem resguardo. *Nullâ habitâ ratione*. *Cic.*

Se nas cousas, que me tocão, obrais com algum resguardo. *Si quis respectus est* (sobentende-se *Est*.) *Tit. Liv.*

Observar resguardos no que se obra. *Rationem*, ou *respectum ad aliquid habere*, ou *aliquid respicere*. *Cic.* *Terent.* (Sem os requisitos, & *Resguardos*, que os Medicos observaõ. Correcçaõ de abusos, part. 1. pag. 52)

Ter resguardo em algũa cousa. *Vid.* Resguardarse. (He necessario ter *Resguardo* pelo menos dous mezes. Madeyra, 1. part. 74. col. 1.)

Dar resguardo a algũa cousa. Resguardarse della. Tomar sentido nella. *Cavere ab aliquâ re*. *Cic.* ou *aliquid cavere*. Cicero diz, *omnia caver*. (As naos dessem *Resguardo* ao bayxo. Jacinto Freyre, pag. 28.)

O Adagio Portuguez diz:

Na boca do saco, a regra, & o resguardo.

Resguardo. Cancella, Balaustes, ou outra cousa, que serve de obstaculo, & impedimento, para hũa cousa não ser maltratada. *Obex*, *obicis*. *Masc.* *Obstaculum*, *i*. *Neut.* (Balaústes para *Resguardo* da maquina. Lavanha, viagem de Filippe, pag. 20.)

Resguardo, no sentido moral. Tudo o que serve para guardar algũa pessoa de algum inconveniente. (Deyxando certos casados as mulheres moças, & bem desamparadas de todo *Resguardo*, que lhe he devido. Carta de Guia, pag. 160.) (Hũa donzella, que estava com elle, sem outra companhia, nem *Resguardo*. Curv. Observ. Medic. 525.) (Chegàra a mais o excesso, senão fora o *Resguardo* dos Superiores. Queyrós, Vida de Basto 552. col. 2.) *Vid.* Precaução. *Vid.* Cautela.

Resiccaçaõ. Termo de Medico. Muyta secura. *Nimia siccitas*, *atis*. *Fem.* (Dureza, & *Resiccaçaõ* dos excrementos. Curvo, Observ. Medic. 254.)

Residencia. A continuada assistencia de alguem em algum lugar. *Assidua commoratio*, *onis*. *Fem.*

Residencia de Ecclesiasticos. A presença dos Bispos na sua Dieces, dos Curas, Abbades, Priores, &c. nas suas Igrejas, & Beneficios. Esta assistencia he de Direyto natural, Ecclesiastico, & Divino. He de Direyto natural, porque ovelhas sem Pastor, ficão expostas ao lobo. Ao Apostolo S. Pedro, não só disse Christo, que fosse Pastor, mas que apascentasse a sua grey, *Pasce oves meas*; na ausencia não he naturalmente possivel acudir ás necessidades do rebanho. He esta assistencia de Direyto Ecclesiastico, como se vè em muytos Concilios, & Decretos Imperiaes. Fez o Emperador Justiniano hũa Constituição, em que prohibio aos Bispos o ausentarse das suas Igrejas mais de hum anno, senão fossem detidos por mandado do Emperador; & depois desta fez outra, em que ordenou, que o Bispo, que estivesse ausente mais de hum anno, não cobrasse cousa algũa das rendas do seu Bispado. *Si defuerit Episcopus Ecclesiæ suæ amplius tempus*, *nullam ei mitti expensam de Provincia*, *sed illam quidem circa actus pios*, *& sanctissimam Ecclesiam expendi*. *Novell.* 125. *cap.* 9. O Concilio celebrado *in Trullo*, com muyto mayor rigor ordenou, que os Bispos, & outros Ecclesiasticos, que tres Domingos consecutivos ficassem ausentes das suas Igrejas, sem negocios muyto importantes, & precisos, fossem depostos, conformando se nisto com a severidade dos Canones do Concilio Sardico,

Cidade antigamente da Thracia, & Illyria, hoje de Bulgaria, *Can.* 11. *Can.* 80. Finalmente he esta Residencia de Direyto Divino, porque estas palavras do Apostolo nos Actos dos Apostolos, *cap.* 20 *vers.* 28. *Attendite vobis, & universo gregi, in quo posuit vos Spiritus Sanctus regere Ecclesiam Dei, quam acquisivit sanguine suo*, interpretadas pelo Concilio Tridentino, dão a entender, que a Residencia pessoal dos que tem a seu cargo cuydado d'almas, não só he de Direyto Ecclesiastico, mas tambem de Direyto natural, & Divino. Em Alemanha, na Cidade de Praga, entrou a heresia no tempo que seu Bispo andava fóra ajuntando dinheyro; no Palacio Episcopal tinha deyxado hũa velha, para o guardar. *Episcoporum Parochorum, aliorumque hominum Ecclesiasticorum præsentia, æ. Fem.*

Residencia. A conta, que se toma perante Juiz, nomeado para isso, da administração do officio de Juiz de Fóra, Corregedor, ou Ouvidor no lugar, cabeça da Correyção, ou Ouvidoria, o tempo que nelle residio. Residencia se toma por hum mez, no qual tempo he suspenso o Corregedor, ou Ouvidor, & se sahe fóra seis legoas do lugar; & se pergunta aos officiaes da Correyção, & outras testemunhas, se recebeo peytas, dadivas, ou emprestimos, ou fez compras, ou trocas com os litigantes; se teve cuydado de saber dos malfeytores, se os prendeo, ou deyxou, se levou dinheyro às partes, &c. Na Universidade ao Conservador, acabado o tempo de sua judicatura, se toma Residencia por Desembargador da Casa da Supplicação, a quem vão as appellações, & aggravos delle. Tomar residencia a hum Corregedor, Ouvidor, ou outro official de Justiça. *In Judicem, Auditorem, &c.* ou *Judicis, vel Auditoris vitam*, ou *mores inquirere,* (*quiro, inquisivi, itum.*) *Exercitorum Judiciorum rationem ab aliquo reposcere. De jure dicto*, ou *de judiciis exercitis rationem ab aliquo repetere.* (Se se tomára *Residencia* aos Medicos, como se toma aos Julgadores, menos mortes houvèra na terra, ou menos Medicos. Correcção de abusos, part. 1. pag. 58.)

Senhor, se eu vira castigo,
Boas são as Residencias.

Satyras de Franc. de Sà, Satyr. 1. num. 75.

Residencia, tambem he o officio de Residente na Corte de qualquer Principe. *Vid.* Residente.

Residencia amara, nas Igrejas Cathedraes. *Vid.* Amaro.

Residencia. No Brasil chamão *Residencia* às Aldeas, ou Villas, em que os Missionarios *Residem* com os Indios, & quando não Residem na Aldea, mas passão à outra, para prégar, não he Residencia, mas Missaõ. (Na Villa de S. Paulo, que juntamente havia de ser Missaõ, & *Residencia*, esteve parado. Vasconc. vida do P. João d'Almeyda, pag. 161. num. 3.) (Houve antigamente em Surrate hũa *Residencia* de Padres da Companhia. Godinho, viagem da India, 27.)

Residente. Aquelle Ministro, que faz os negocios de hũa Republica, ou de hum Principe pequeno, na Corte de hũ Rey. Em Lisboa ha Residente de Hollanda, em Pariz ha Residente de Modena, de Mantua, & outros Principes da Italia, & Alemanha. *Negotiorum Principis, vel Reipublicæ procurator in Regis alicujus aulâ*, (se parecer necessario) se acrescentarà, *assiduè commorans.*

Residir. Estar de morada em algum lugar. Assistir pessoalmente, & servir o seu officio, ou beneficio, como he obrigação dos que tem judicaturas, ou Igrejas. *In aliquo loco commorari*, ou *consistere.* As Cidades, em q̃ costumão residir os Pretores. *Oppida, in quibus Prætores consistere solent. Cic.* (Aquelle por simonias, aquelle por naõ *Residir.* Vieyra, tom. 3. pag. 157.)

Residuo. O restante, o que fica. Na Pratica Forense, os *Residuos* saõ o dinheyro do publico, que de alugueis, róduções, compras, &c. ficàrão em poder de alguem, crescendo da summa, q̃ elle recebeo. *Residua, orũ. Neut. Plur.* No seu Lexicon Juridico diz Simão Schardio, q̃ no Direyto Civil os Residuos se chamão tambem

tambem *Reliqua*, *orum*. *Neut. Plur.* A Casa dos Residuos, he Tribunal composto de Provedor, Escrivão, Contador, &c. Arrecada o dinheyro, que o defunto apartar para obras meritorias, & deyxar no peyto do Testamenteyro. O Contador da dita Casa revè as contas, que os Juizes dos Orfãos derão, provè sobre as Capellas, Hospitaes, Albergarias, & Confrarias; não se entremete nos bens do morgado, &c. Algũas vezes *Residuo* no singular, val o mesmo que *Casa dos Residuos*. (O Provedor farà entregar ao Mamposteyro mòr dos cativos, tudo, o que julgar, que ao *Residuo* pertence. Repertorio da Orden. Provedor, pag. 310.)

O Residuo do dinheyro. *Pecuniæ residuæ. Cic.*

Residuo da febre. *Reliquiæ febris.* Cornel. Cels. diz, *Manentibus reliquiis febris.*

RESIGNAÇAÕ na vontade de Deos. *Voluntatis humanæ cum divina consensio, onis. Fem.* (Assim S. Francisco com a verdadeyra *Resignaçaõ*, & desapego dos bens da terra. Crysol Purificat. pag. 629.) (Tãbem ha *Resignaçaõ* nos despachos. Vieyra, tom. 1. pag. 333.)

Resignaçaõ de Beneficio. *Vid.* Renũciar.

RESIGNAR a sua vontade na vontade de Deos, ou Resignarse na vontade de Deos. *Totũ ad Dei Optimi Maximi voluntatem, unumque se convertere*, ou *ad arbitrium supremi numinis, & nutum se totum fingere, & accommodare*, ou *divinæ potestati totum permittere*, ou *in divina voluntate acquiescere.* (Que nos humilhemos *Resignados* na vontade Divina. Cartas de Fr. Ant. das Chag. part. 2. pag. 163.) (A David, porq̃ se tinha *Resignado* nas suas mãos, livrou Deos das de Saul. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag. 95.) (*Resignaõ* os homẽs de hũa Monarchia as suas vontades todas nas de hũ só homem, para que os governe. Barreto, Pratica entre Democ. & Heracl. pag. 59. 60.)

Resignar hum beneficio. *Vid.* Renunciar. (No anno, que se seguio, *Resignou* o Bispado. Duarte Rib. Origem da Casa Nemurs, pag. 16.) (Deve *Resignar* o Beneficio em as mãos do Bispo. Promptuar. Moral, 303.)

RESIGNATARIO. (Termo do Direyto Canonico.) Aquelle, em quem se tem resignado, ou renunciado hum Beneficio. *Is, cui beneficii Ecclesiastici, per alterius abdicationem, possessio transcripta est.*

RESINA. Deriva-se do Grego *Ritini*, que significa o mesmo, ou do verbo Latino *Residere*, porque com a sua espessura, & tenacidade *Reside* a *Resina na mesma arvore da qual corre.* Resina pois he hũa materia oleosa, que ou de si propria, ou por incisaõ destilla de varias especies de arvores, como Pinheyro, Cipreste, Terebinto, &c. Ha de duas especies, liquida, & seca. A primeyra se conserva no mesmo estado, & na propria consistencia, em que sahe da arvore, & he a que chamão *Terebintina*. A segunda differe da primeyra só, em que se fez espessa ao calor do Sol, ou do fogo. Da goma differe a Resina, em que esta he mais oleosa, & mais friavel; & facilmente se dissolvem nos oleos, & graxas; ao contrario da goma, que se não deyxa dissolver senão em licores aquosos, & que tem sal, como vinho, vinagre, & çumos de plantas. *Resina, æ. Fem. Columel.* Cousa untada com resina, ou em que ha muyta resina misturada. *Resinatus, a, um. Juvenal.* Arvore, que tem muyta resina. *Arbor resinosa. Resinosus, a, um.* he de Plin. (Fazem as lagrimas do Cajueyro huns ramaes, que servem aos curiosos de *Resina*. Vasconc. Noticias do Brasil, pag. 260.)

RESINENTO. Cousa, que participa da natureza da Resina. *Resinatus, a, um. Plin.* (He o Alambre betume de certas fontes, grosso, & *Resinento*. Correcção de abusos, part. 2. pag. 85.

RESISTENCIA. A acção de oppor hũa força a outra. *Adversus conatus, us. Masc.*

De maneyra, que o prendão sem resistencia. *Ita ut devinciatur non repugnans.* Plinio, fallando no Leaõ.

Sem pessoa algũa fazer resistencia. *Nemine adversante, nemine obsistente*, ou *repugnante.*

Na entrada do arrayal se fez hũa galharda resistencia. *Acriter pugnatum est ad portas castrorum. Cæsar.*

Resistencia de corpos solidos, como pedra, bronze, ou outro metal, que rebate a impressaõ de outro corpo semelhante. *Renixus, us. Masc. Pliu.*

Fazer resistencia às Justiças. *Eis, qui judicia exercent, obniti*, ou *obsistere. Vid.* Resistir. *Resistencia* feyta ao Corregedor da Corte, ferindo, tem pena de morte; ao Corregedor da Comarca, tambem ferindo, lhe he decepada hũa mão, &c. Liv. 5. da Orden. tit. 49. Resistencia he não consentir ao Official de Justiça, entrar en sua casa a fazer penhora. Ibid. §. 4.

Porse em resistencia. Porse em estado de resistir. *Armare se.* Não lhes deu lugar para se pòr em resistencia. *Nequaquã minimum spatii ad se armandos dedit. Cæsar.* (Sò Saragoça se poz em resistencia. Duart. Rib. Vid. da Princ. Theod. pag. 19.)

Resistente. Aquelle que resiste. Resistente às Justiças. Aquelle que faz resistencia aos Officiaes de Justiça, *Vid.* Resistencia. (*Resistente* às Justiças o póde o official matar. Liv. 5. da Ord. tit. 49. §. 10. & 11.)

Resistir. Opporse à força de alguẽ. *Alicui resistere*, ou *obsistere*, (*sto, stiti, stitum.*) *Alicui obniti*, (*tor, nixus sum.*) *Cic. Repugnare alicui. Cic.* Resistir algũas vezes se pòem activamente com accusat. (E tanta a força, que a naõ poderáõ *Resistir* as mesmas pedras. Vieyra, tom. 9. pag. 16.)

Não ha quem lhe resista, ou possa resistir. *Obsisti illi non potest. Cic.*

Resistem os homens ás leys, & com beneficios se deyxaõ vencer. *Obsistunt homines legibus, meritis capiuntur. Phæd.*

Resistiome. *Astitit mihi contra. Phæd.* Cousa, que serve de resistir às armas do inimigo. *Repugnatorius, a, um. Vitruv.*

Aquelle que resiste. *Reluctans, tis. omn. gen. Horat.*

Resisto de Orgaõ, Açude, &c. *Vid.* Registo. (Nos vossos Engenhos, para que não corra a levada, pondes o *Resisto* no Açude. Vieyra, tom. 4. pag. 302.)

Resma de papel. Vinte mãos, ou quinhentas folhas de papel. *Viginti chartæ scapi, orum. Masc. Plur.*

Resmonear, ou Resmoninhar, ou Resmungar. Palavras chulas, que valem o mesmo, que fallar por entre dentes. *Mussare*, ou *Mussitare.*

Resmungar. *Vid.* Rosnar.

Inda Resmungais *bargante*
Entre tantos empuxões?

Obras Metricas de D. Franc. Man. part. 2. 256. col. 2.

Resoar. *Vid.* Retumbar.

Resoluçaõ. Determinaçaõ, que se toma. Cousa a que alguem se resolve. *Consilium, ii. Neut. Propositũ, i. Neut. Cic.*

Mudar de resoluçaõ, Tomar outra resoluçaõ. *Sententiam, consilium mutare, permutare. Cic.* Fazer mudar de resoluçaõ. *Aliquem à consilio deducere. Cic.* Nenhũa cousa o póde obrigar a mudar de resoluçaõ. *Nullâ re à proposito deterreri potest. Cic.* Naõ ha injuria, violencia, nem perigo, que o possa obrigar a mudar de resoluçaõ. *Hunc de propositâ sententiâ nulla contumelia, nulla vis, nullũ periculũ potest depellere. Cic.*

Estar firme na sua resolução. *In sententiâ constare, perstare, perseverare, permanere. Cic.* Perseverou na resoluçaõ, q havia tomado. *Semper in proposito, susceptoque consilio permansit. Cic.*

Estou com resoluçaõ de fazer isto. *Id facere mihi certum est. Mihi in animo est, illud facere. Cic.*

Estou com resolução de não diminuir o corpo do exercito, receoso de que o inimigo nos faça entretanto algũa afronta. *Stat sententia, non minuere copias, ne quid interim hostes inferant ignominiæ. Tit. Liv.* Em outro lugar diz este Author, *Postquam illi sententia stetit, pergere ire, atque Italiam petere.* Tendo tomado resoluçaõ de proseguir a jornada, & passar a Italia.

Tornoa vir, para ver o que fazem, & que resolução tomão *Reviso quid agant, aut quid captent consilii. Terent.*

Tomão os Gallos as suas resoluções de repente. *Gallorum sunt subita, & repentina consilia. Cæsar.*

Que resolução tomais? *Quò animum intendis*, ou *quid animo intendis?* ou *quid* cum

com animo statutum habes ac deliberatum? Se eu não tivera tomado hũa firme resolução. *Si mihi non fixum, & immotum animo sederet. Virgil.*

Não só tomemos resoluções gloriosas, mas tambem mais uteis, & proveytosas. *Non solùm gloriosis consiliis utamur, sed etiam paulo salubrioribus. Cic.*

Resolução. Animo. Valor. *Vid.* nos seus lugares. Com resolução. *Fortiter,* ou *magno animo. Cic.* Os Tenentes, Centuriões, & Tribunos acudião a Cesar, pedindo batalha, & fazendolhe presente a resolução de toda a sua gente. *Concurrebant Legati, Centuriones, Tribunique militum; ne dubitaret prælium committere; omnium esse militum paratissimos animos. Cæsar.*

Resoluçaõ. Declaraçaõ. Explicaçaõ. Resoluçaõ de hũa difficuldade. *Loci difficilis dilucida explicatio,* ou *explanatio, onis. Fem. Vid.* Resolver. *Vid.* Soluçaõ.

Resoluçaõ na Physica, he a reducçaõ de hũa cousa aos seus principios. *V. g.* a resoluçaõ do corpo mixto, ou composto, se faz quando as partes da materia unida se dissipaõ. *Resolutio partium.*

Resoluçaõ na Logica, he quando depois de separada a copula verbal *Est*, os termos que saõ como a materia que compõem a proposiçaõ; a saber, o subjecto, & o predicado, se separaõ hum do outro.

Resoluçaõ na Medicina val o mesmo que Relaxaçaõ, ou dissoluçaõ. Resoluçaõ de nervos, he quando em algũa parte do corpo os nervos perdem o seu natural movimento. *Nervorum resolutio. Cornel. Cels.*

Resoluçaõ de apostema, inchaçaõ, ou outra cousa semelhante, he quando pelos póros do couro, o humor, que està na parte, sahe insensivelmente por hum vapor, que transpira. *Apostematis resolutio.* (Nos apostemas venenosos, & nos feytos por via de Crisis, he melhor a maturaçaõ, do que a *Resoluçaõ.* Cirurgia de Ferreyra, pag. 54.)

Resolução de forças. Fraqueza, & desamparo dellas. *Virium destitutio,* ou *derelictio, onis. Fem.* (A demasiada inaniçaõ he nociva à natureza pela *Resoluçaõ* de forças, & espiritos, que por sua causa se faz. Recopil. de Cirurgia, pag. 339.)

RESOLVENTE. Termo de Medico. *Vid.* Resolutivo. *Vid.* Resolver. (Os Medicamentos *Resolventes,* saõ oleos, & animaes abertos vivos, que se applicaõ à cabeça; que saõ juntamente anodynos. Luz da Medic. 394.)

RESOLVER. Dissipar, desfazer, dissolver. *Aliquid discutere, (tio, cussi, cussum.)* *Cic.* Resolver trevas. *Resolvere tenebras. Virgil.* Resolver nuvens. *Nubila dissolvere. Claud.* Resolver hum humor. *Dissipare humorem. Cels.* (Para *Resolver* toda a vermelhidaõ da tunica, & do olho. Recopil. de Cirurgia, pag 98.)

Resolver. Derreter. O vinagre resolve as perolas. *Aceti asperitas margaritas resolvit. Plin.*

Resolver. Mudar. Converter. Reduzir. Resolver em pò. *In pulverem resolvere. Columel.* Vapores, que se resolvem em chuva. *Vapores, qui resolvuntur in pluvias.* Os torrões se resolvem em pò. *Putris se gleba resolvit. Virgil.* Creyo, que isto se resolverà em nada. *Id ego puto ad nihilum recasurum. Cic.* (Nuvens, que se *Resolvem* em doce chuva. Dial. de Heyt. Pinto, part. 1. pag. 3.) (Antes que cheguem os vapores a *Resolverse* em agua. Vasconc. Noticias do Brasil, pag 232.) (Se a natureza me ha de *Resolver* em pò, eu querome resolver a ser pò. Vieyra, tom. 1. fol. 1045.)

Resolver, na Cirurgia, he tirar pelos póros do couro o humor, que està na parte, por vapor, & resudaçaõ insensivel, & assim quando se resolve o apostema, se desfaz o tumor por suor, com mezinhas resolutivas, &c. Do chumbo escrevem alguns Authores, que resolve os humores; reconcentrando o calor natural, & fortificando o; porèm isto faz por accidente, a que os Filosofos chamaõ *Antiperistasis.* Resolver hum humor. *Coactum, & concretum humorem discutere, digerere, dissolvere.* Humor, que se vay resolvendo. *Tumor; foras exhalans, per poros detumescens.* Esta grande inchaçaõ se resolverà em materia. *Ingens ille panus in pus*

pus solvetur, digestus suppurabit, in saniem resolvetur, ou *dissluet*. (Se he melhor madurarse o apostema, ou *Resolverse*. Recopil. de Cirurg. pag. 61.) (Se com tudo isto não quizer a inchação *Resolver*, & parecer, que tem materia, se abrirá cõ lanceta. Ibid. pag. 187.)

Resolverse a proposição, na Logica, he quando, *v.g.* esta proposição *Animal est vivens*, se resolve nestes terminos *Animal*, & *vivens*, porque ficão os ditos terminos depois de tirada a copula verbal, *Est*.

Resolver hũa questão, hũa difficuldade, &c. Explicalla, soltar as duvidas, que a embaração. *Difficultatem aliquam*, ou *locum aliquem intricatum extricare, explicare, nodum aliquem solvere, dissolvere, expedire, enodare, explanare difficultatem. Cic. &c.* Achão os Dialecticos muytas cousas, que elles não podem resolver. *Dialectici multa inveniunt, quae non possunt ipsi dissolvere.* Mas como resolveis os argumentos de Carneades? *Illa autem argumenta, quae Carneades afferebat, quemadmodum dissolvistis? Cic.* (O Pontifice *Resolveo* a questaõ em favor de &c. Agiolog. Lusit. tom. 1.) (Não quizerão, sendo Letrados, *Resolver* o seu escrupulo por si mesmos. Vieyra, tom. 9. pag. 86.) (Repetirá o Bacharel a questaõ, & a *Resolverá*. Estat. da Universid. pag. 193. col. 2.)

Resolverse. Tomar hũa resolução. *Statuere, constituere*, ou *decernere. Cic.* Estava resoluto a tratar com elle com muyta confiança. *Decreveram, cum eo valdè familiariter vivere. Cic.* Certamente que este estava resoluto a não se achar presente. *Iste certè statuerat, & deliberaverat non adesse. Cic.* Atè então não tinha feyto testamento, por se não poder resolver, nem a deyxar algũa cousa a hũa tal mãy, nem a não fazer no seu testamento menção daquella, da qual recebèra a vida. *Usque ad illud tempus nullum testamentum unquam fecerat, neque enim legare ejusmodi matri poterat in animum inducere; neque testamento nomen omninò praetermittere parentis. Cic.* Quanto mais, que estou resoluto a exercer o officio de Consul unicamente com aquella liberdade, com que se póde exercer. *Praesertim cum mihi deliberatum, & constitutum sit, ita gerere Consulatum, quo uno modo geri liberè potest. Cic.* Resolvão-se a desprezar estas cousas, cujo esplendor lhes cega os olhos, como saõ a fermosura, as riquezas, as honras. *Inducant animum, illa quorum splendore capiuntur, pulchritudinem, divitias, honores contemnere. Cic.* Vistes o que eu estava resolverme a deyxar a Cidade. *Vidisti, quàm abhorrerem ab urbe relinquendâ. Cic.* Emfim por ultimo remedio resolverão-se a fugir. *Novissimè consilium fugae fedit. Florus, lib. 2. cap. 18.* No cap. 15. do dito livro diz este mesmo Author, *Seditā sententia quoquomodo rebellādum.* Resolvèraõ se a resistir de qualquer modo, que fosse. Resolvíme logo a sahir antes de amanhecer. *Subitò consilium cepi, ut antequam luceret, exirem. Cic.*

Fazer resolver alguem a algũa cousa. *Alicui persuadere, ut aliquid faciat. Ter. Aliquem impellere ad aliquid faciendum*, ou *inducere aliquem, ut aliquid faciat. Cic.* Ainda que visse Mazaces os seus desanimados depois da perda da batalha, com mostrarlhes o inimigo espalhado, & sem a devida cautela para sustentar a vitoria, os fez resolver a fazer hũa sahida, para recobrarem o perdido. *Mazaces, quanquam infelici praelio suorum animos territos esse cognoverat, tamen palantes, & victoriae fiduciâ incautos ostentans, pepulit ne dubitarent ex urbe erumpere, & res amissas recuperare. Quint. Curt.*

RESOLVIDO. Cousa sobre a qual se tem tomado algũa resolução. *Deliberatus*, ou *statutus*, ou *constitutus*, ou *decretus, a, um. Cic.*

RESOLUTAMENTE. Com resolução. Com animo, com valor. *Firmo animo, atque constanti. Cic. Fidenti animo Cic. Firmè*, ou *Firmiter, audacter, confidenter. Cic.* (Cometèraõ *Resolutamente* hũa das naos inimigas. Queyrós, vida do Irmaõ Basto, pag 323. col. 2.)

RESOLUTIVO. Termo Medico. Hum resolutivo, ou mézinha resolutiva. A que tem virtude para resolver. Os Resoluti-

voscom a sua quentura abrem os póros, com a sua sequidade confortão a parte, com a parte facil adelgação o humor; & então a parte cōfortada, o humor adelgaçado, & os póros abertos, se resolve o humor insensivelmēte. Ha hervas, sementes, raizes, farinhas, gomas, oleos, & emplastos resolutivos. As mézinhas resolutivas, tambem se chamão Evaporativas, diaforeticas, & rarefactivas, (que tudo he o mesmo.) Medicamento resolutivo. *Medicamentum discussoriam vim habens, tis. Plin.* ou *cui discutiendi vis inest.* (Os maturativos algũas vezes resolvem, & os *Resolutivos* madurão. Cirurgia de Ferreyra, pag. 57.) *Vid.* Resolvente.

Resolutivo. Methodo resolutivo, he o que os Gregos chamão Analytico. He hum modo de examinar problemas, proposições, &c. resolvendo-as nos seus principios. Na Algebra, & na Geometria se procede resolutivamente, procedendo atè os principios. (Por modo *Resolutivo* havemos de buscar a causa destes males. Correcção de abusos, part. 1. pag. 71.)

Resolúto a fazer algũa cousa. Estou resoluto a fazer isto. *Hoc mihi constitutum est. Sic deliberatum est mihi. Omninò ita decrevi. Istud planè in animum induxi. Cic.*

Reynavão amboos de dous àlem do rio Hydaspes, resolutos a fazer guerra a qualquer que os insultasse. *Uterque ultra Hydaspem amnem regnabat, & belli fortunam, quisquis arma inferret, experiri decreverat. Quint. Curt.*

Respondèrão os Embayxadores, que jà que estava resoluto a ir à guerra, faria bem de não enganallos com esperãça de paz. *Legati respondent, cùm bellum in animo sit, facere eum simpliciter, quod spe pacis non frustraretur. Quint. Curt.* *Simpliciter* aqui quer dizer, como homem de bem, & singelo.

Estou resoluto a dar nelles, em sendo dia claro. *Palam luce aggredi certum est. Quint. Curt.*

Resoluto tambem se pōem com a preposição *Em.* (*Resoluto* em lhe *Responder* com armas. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 229. col. 2.)

Resoluto. Cousa resolvida. *Statutus, decretus, a, um. Vid.* Resolvido.

Resoluto. Firme nas suas resoluções. *In sententia firmus, a, um. Constans, tis. omn. gen. qui nullâ re deterreri à proposito potest. Cic.*

Resoluto. Desfeyto, derretido. *Vid.* Resolver. (No alambique os vapores depois de *Resolutos* em gotas, destillão aguas a modo de chuvas. Vasconcel. Noticias do Brasil, pag. 232.)

Resolutório, ou Resolutivo. (Termo Forense.) Condição Resolutoria, he aquella, pela qual se dissolve, ou resolve o negocio, o tratado, o concerto, &c. v.g. Faço com Pedro hum contrato, cō condição, que se fizer Pedro isto, ou aquillo, o contrato se resolverà, & serà nullo. Os Jurisconsultos dizem, *Conditio Resolutoria.* Tambem se diz, Conclusaõ resolutoria. (Daqui tiro hũa *Resolutòria* conclusaõ. Vergel das Plantas, &c. pag.)

Resonar. He Latino, val o mesmo que soar, fazer soido, tanger. *Resŏnare,* (*no, nui, nitum.*) *Cic.*

Sonorosas trombetas incitavaõ
Os animos alegres Resonando.
Camões, Cant. 2. oyt. 100.

Respaldo. Nas carruagens he donde vão encostados. (Via-se encostada no alto *Respaldo* do carro, hũa Imagem de N. Senhora de vulto. Vid. do Ven. D. Fr. Barthol. dos Martyr. fol. 265. col. 4.)

Tambem ha *Respaldos* em bancos de espaldar.

Respaldo. Certa falta no cavallo. (Sinaes de sedenhos, *Respaldos,* & desgovernos. Galvão, Tratado da Gineta, 109.)

Respectivamente. Considerando o valor de hũa cousa a respeyto de outra. Comparando, ou fazendo comparação. *Comparatè. Cic.* Respectivamente ao tempo em que estamos. *Ad nostrorum temporum rationem. Cic. Vid.* Respeytar. Considerar, &c. (*Respectivamente* aos primeyros. Cunha, Histor. dos Bispos de Lisboa, part. 1. cap. 10. num. 2.) (*Respectivamente* mais excellente, que os outros.

tros. Vieyra, tom. 2. pag. 407.)(*Respectivamente* ao vagar. Madeyra, 2 part. 135.)

RESPECTÍVO. Cousa, que não convèm a todos igualmente, ou que respeyta a huns mais que a outros, em razão da sua idade, forças naturaes, genio, estado, profissão, ou outra circunstancia. Isto he respectivo. *Id in omnes non cadit: id omnibus non convenit,* ou *non congruit. In eo habenda ratio est personarum, ætatis, indolis, ingenii, virium, propensionis uniuscujusque.* Homem respectivo. Aquelle que respeyta as pessoas, que faz mais caso de hũas, que de outras. *Homo, qui rationem ducit,* ou *habet personarum,* ou *qui personas respicit.* (A liberalidade ha de ser *Respectiva*; olhe aos necessitados, antes que aos afortunados. Brachilog. de Principes, pag. 141.) (A Justiça, se igual, he venerada, se *Respectiva*, aborrecida. Ibid. pag. 81.) (Faz eleyções juntas, & não *Respectivas.* Vieyra, tom. 2. pag. 358.)

Respectivo. Aquelle que respeyta, venera, &c. Respectivo dos Templos. *Templorum reverens, tis. omn. gen.* Ovidio diz, *Reverentior Deorum.* Muy respectivo. *Reverentissimus, a, um.* Plinio Junior diz, *Homo reverentissimus mei.* (Muy *respectivo* dos Templos. Successos Militares, pag. 99)

RESPECTUOSO. Reverente. Que mostra, & tem respeyto a alguem. *Reverens, tis. omn. gen. Plin. Jun.*

Muy respectuoso para com alguem. *Alicujus observantissimus,* ou *reverentissimus. Plin. Jun.*

Trazer seus subditos respectuosos. *Populis sibi subditis reverentiã injicere, (cio, jeci, jectum.)* à imitação de Cicero, que diz, *injicere spem, formidinem, amentiam.* (Tem os Estrangeyros *Respectuosos*, porque o Direyto lhe dá reputação. Maced. Harmonia Politica, pag. 65)

RESPEITAR. Olhar *Vid.* no seu lugar. (Por esta parte do sertão *Respeyta* a terra do Brasil aquellas affamadas serranias. Vasconcel. Noticias do Brasil, pag. 25.) (No angulo da Cidade, que *Respeyta* ao Sul. Barros, Dec. 4. na pag. 1. da Epist. Dedicat.)

Respeytar. Considerar. Ter conta. Respeytar algũa cousa, ou alguem. *Alicujus rei, ou alicujus rationem ducere,* ou *habere. Respectum alicujus,* ou *ad aliquem,* ou *ad aliquid habere. Cic.* Respeytar a sua idade. *Ætatem suam respicere. Terent.* Nem respeytas a tua pessoa. *Neque te respicis. Terent.* Não respeytando Cesar, nem ao Senado, nem aos homens de bem. *Cæsar cùm respectum ad Senatum, & ad bonos non haberet. Cic.* Nos versos respeyta-se igualmente o meyo, o principio, & o fim. *Versus æquè prima, & media, & extrema pars attenditur. Cic.* Sem respeytar a ninguem. *Nullâ cujusquam habitâ ratione. Cic.* Naõ fallava mal, respeytando a Era, em que vivia. *Non erat, ut temporibus illis,* ou *ut erant illa tẽpora,* ou *ut in tali tempore, indisertus. Cic.* Não teve má creação respeytando os costumes deste tempo. *Ut nunc sunt mores, ut nunc sunt tempora, satis liberalitèr instituta est. Ter.* Sem respeytar o perigo. *Nullâ periculi habitâ ratione.* Respeytar mais o perigo, que a obrigação do seu officio. *Periculis magis, quàm religioni consulere. Cæsar.* (Sem *Respeytar* o perigo, se offereceo ao que sua senhora ordenasse. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 10. pag. 200.) (Devia-se *Respeytar* o ser neto de &c. Mon. Lusitan. tom. 6 247. col. 2.)

Respeytando, que &c. ou Respeytando ser, &c. val o mesmo, que considerando, ou tendo respeyto, &c. (*Respeytando*, que se havião de tirar dez navios da armada do Malavar. Discursos Apolog. de Luis Mar. pag 90) (Babor lho concedeo, *Respeytando* ser seu parente. Barros 4. Dec. fol 336)

Respeytar. Ter respeyto. Venerar. Respeytar alguem. *Aliquem venerari, (or atus sum)* ou *revereri, (eor, reveritus sum)* ou *colere (lo, lui, cultum.)* ou *observantiâ colere,* ou *observare (o, avi, atum.) Alicui honorem habere, (beo, bui, bitum.) Alicui honorem præstare, (sto, stiti, statum.) Cic.* Que merece respeyto. *Veneratione,* ou *reverentiâ dignus, a, um.*

RESPEITAVEL Digno de respeyto. *Vid.* Respeyto. (Por lhe não alcar a

Res-

Respeytavel Magestade. Mon. Lusit. tom. 6.143. col.1.)

Respeito. Razão. Causa. Por este respeyto. *Eâ re, eo nomine. Cic.*

Por varios respeytos. *Variis de causis. Cic.*

Por alguns respeytos particulares. *Certis de causis.* Por muytos respeytos. *Pluribus ex causis. Cic. Multis de causis. Cic.*

A respeyto vosso. *Propter vos. Cic.* Por teu respeyto. *Tuâ causâ. Cic.* Por respeyto de hum amigo. *Amici causâ. Cic.* (Ainda que por alguns *Respeytos* haja muytos governadores. Ibid. pag. 60.) (Nem por *Respeyto* do interesse. Mon. Lusit. tom.2. fol.199. col.2.)

Não posso partir respeyto do tempo, que se vay mudando. *Nequeo proficisci ob cæli perturbationem.* Não posso assentar o campo, respeyto do tempo, que faz. *Castra, propter anni tempus, facere non possum. Cic.*

A respeyto. Em comparação. Huma faisca a respeyto de hum incendio. *Scintilla cum incendio comparata.* O que estais dizendo, he pouco, a respeyto do q̃ ha de ser. *Parum etiam, præ ut futurum est, prædicas. Plaut.*

A respeyto do saber, nada estima. *Præ scientiâ, omnia contemnit*; à imitação de Terencio, que diz, *Contempsi illum præ me.* Elles a respeyto da sua Capua, zombavão de Roma. *Illi Romam præ suâ Capuâ irridebant. Cic.* (A *Respeyto* da sua formosura, nada estimão as mulheres. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag. 19.) *Vid.* Comparação.

Respeyto. Reverencia. Veneração. Aos mayores he devido respeyto, & reverencia, principalmente nos publicos. Sentarse a par da estatua de Augusto, ou levar a sua imagem, ou figura a lugares indecentes, era crime capital. Foy Alexandre tão zeloso do respeyto, que se devia à sua pessoa, que não perdoava delitos, que cheyravão a desprezo; fez dar morte a hum, que por salvar sua coroa Real, cahida no Eufrates, nadando a poz na cabeça; & outro por haverse inadvertidamente assentado em sua Real cadeyra. Mandou Antonio açoutar o Embayxador de Augusto, por haver faltado ao respeyto, que se lhe devia. Matth. Paris. na vida de Henriq. IV. livro 7. Do respeyto, que tinha aos Magistrados Romanos, dizia Seneca, *Si Consulem videro, aut prætorem, caput adaperiam, semitâ cedam.* Aos Superiores, por serem pessoas constituidas por Deos, devem os subditos ter respeyto; se não podemos approvar seus costumes, não podemos reprovar o caracter da sua authoridade; o seu mao procedimento he delles, a dignidade he de Deos, a falta do respeyto, he injuria q̃ se lhes faz. Tambem deve ser respeytada a Nobreza. As familias illustres saõ as columnas dos Reynos. Em todas as terras tem sua distinção. Em Roma sò as mulheres nobres podião andar em liteyra. Na Thracia, sò aos Fidalgos era licito andar a cavallo. Tiverão os antigos grande respeyto à velhice. Em Aulo Gellio se acha, que Lycurgo fizera leys em favor dos velhos. Segundo Juvenal, tem as cãs não sey q̃ de segredo.

Tam venerabile erat, præcedere quatuor annis,

Primaq̃ per adeò sacræ lanugo senectæ.

A tudo se atreve o Principe, quando entre a sua pessoa, & Deos, não tem a quem ter respeyto. O Emperador Nero, depois da morte da mãy, se entregou a todo o genero de vicios; fallando nas desordens da sua vida, diz Tacito, *Quas malè coercitas, qualiscumque matris reverentia tardaverat.* Do respeyto, que teve Tiberio a Sejano, tambem diz Tacito, que quando perdeo este freyo, se entregou às extravagancias do seu genio. *Remoto pudore, & metu, suo tantum ingenio utebatur. Reverentia, æ. Fem. Observantia, æ. Fem. Veneratio, onis. Fem. Plin.* He necessario ter aos homens certo respeyto. *Adhibenda est quædam reverentia adversus homines. Cic.* Guardar respeyto a alguã cousa. *Alicujus rei rationem habere. Cic.* Quando hũa vez se perdeo o respeyto. *Ubi reverentia excessit animis, &c. Quint. Curt.* Tenho a esta companhia, a

esta sociedade muyto respeyto. *Vehementer illum ordinem observo. Cic.* Conhecia, que ainda não estavão todos esquecidos do respeyto que lhe devião. *Nondum omnium in animis memoriam maiestatis suæ exolevisse cernebat. Quint. Curt.* Nunca vos faltey com o respeyto, que vos devo. *Mea tibi observantia nunquam defuit. Cic.* Tornou em si, obrigado do grande respeyto, que lhe mostrey. *Ad se rediit, meis honorificentissimis erga se officiis victus. Cic.* Digno de respeyto. *Venerandus, a, um. Venerabilis, is. Masc. & Fem. bile, is. Neut. Horat. Veneratione, ou reverentiâ dignus, a, um. Honorandus, a, um Cic.* Seu Collega me trata com muyto respeyto. *Ejus Collega in me perhonorificus est. Cic.* Com o respeyto que devo a meu Mestre. *Pace dixerim Magistri. Cic.* Direy logo cõo respeyto, q̃ devo a Quirino, ou Romulo, que fez nesta occasiaõ hum crime. *Peccavit igitur, pace vel Quirini, vel Romuli dixerim. Cic.* Acrescenta o mais, que não poderàs nomear, sem dizer, com o respeyto, que se deve à companhia. *Cætera addit, quæ si appelles, honos præfandus sit. Cic.* Pessoas de qualidade, & de respeyto. *Personæ illustres, & quibus honor, & reverentia debetur.* Com respeyto. *Reverenter. Plin. Junior. Honorificè. Cic.* Com muyto respeyto. *Honorificentissimè. Cic.* Ter, ou observar respeyto a alguem. *Vid.* Respeytar. Tem-me muyto respeyto. *Summâ me observantiâ colit. Cic.* O respeyto, que se deve à velhice. *Ætatis verecundia, æ. Fem. Tit. Liv.* Homem, que me tem muyto grande respeyto. *Homo reverentissimus mei. Plin. Jun.* Que aos deoses tem grande respeyto. *Reverentior deorum. Ovid.*

Respeytos humanos. Razões, & motivos humanos. Não se deyxar levar de respeytos humanos. *Humanis rationibus non duci, non moveri.* (Que se não deyxe levar de *Respeytos* humanos. Vieyr. tom. 9. pag. 91.)

Guardar respeytos. He frase de q̃ usaõ os amantes, que por respeyto da pessoa, com a qual tratão, & por lhe não causar ciumes, não tem trato, nem communicação com outra. Esta moça guarda respeytos. *Hæc puella, amasii causâ, juvenum consuetudines vitat.*

Respeyto. Consideração. Caso. Estimação. *Ratio, onis. Fem. Respectus, us. Masc. Cic.* Ter respeyto a algũa cousa. Fazer caso della, pollo em conta. *Alicujus rei rationem ducere,* ou *habere,* ou *aliquid respicere.* (E se lhe terà *Respeyto* aos serviços, que tem feyto. Discursos Apologeticos de Luis Marinho, pag. 119. vers.) (O gosto, em que se eleva o entendimento, faz menores todos os respeytos ordinarios da fazenda, & familia. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 4. pag. 99.)

De cousas de grande fabrica, & forças grandes, costumamos dizer, que saõ de grande respeyto. (Erão naos de grande respeyto. Queyròs, vida de Basto, 316. col. 1. Na pag. 297. diz, Tinhamos tres galeões de *Respeyto.*) De cousas semelhantes diz outra frase vulgar, Tirase lhe o chapeo de longe.

RESPIGADEIRA. Mulher, que recolhe as espigas, que ficàrão da sega. *Quæ spicas à messoribus derelictas legit.* Os Prégadores chamão a Ruth, *Respigadeyra.*

RESPIGAR. Recolher as espigas, que ficàrão da sega. *Spicas, à messoribus derelictas, legere.* (*go, gi, ctum*)

A acção de respigar. *Spicilegium, ii. Neut. Varr.*

RESPINGAR. Inquietarse a besta, & tirar couces. *Calcitrare, (o, avi, atũ.) Plin.*

Que respinga. *Calcitro, onis. Masc. Aul. Gel.*

Acostumado a respingar. *Calcitrosus, a, um. Columel.*

A acção de respingar. *Calcitratus, us. Masc. Plin.*

Respingar. Metaphoricamente. Repugnar, Resistir. *Vid.* nos seus lugares. O respingar he loucura *Inscitia est, adversum stimulum calces.* Assim se lè em Terencio no seu Phormion Act. 1. Scen. 2. vers. 28. mas neste lugar sobentédese o infinitivo *Dare,* ou *jactare;* supposta a advertencia de Donato, o qual he de opinião, que *calces* neste lugar quer dizer *Couces.*

Res-

Respingos. *Vid.* Couces.

Respiraçaõ. Repetida entrada, & sahida do Ar nos bofes. A respiração, como a pulsação, se faz com dous movimentos, hum de dilatação no peyto, para recebel-o ar, & outro de contracção para o expellir; o primeyro movimento se chama *Aspiraçaõ*, & o segundo *Expiraçaõ*. Com tres orgãos se faz a respiração; com o Larynx, & a Trachea artería, que levão, & conduzem a materia aerea, com os bofes, que a recebem, & com os sessenta & cinco musculos, que compellindo o peyto a expellem. He cousa notavel, que a creatura, que no ventre da mãy vive sem respirar, logo depois de nascida respire, para não morrer. Segundo os Filosofos modernos, da respiração depende a ultima perfeyção vital do sangue, & o principal uso della he preparar o sangue para a renovação da sua vital fermentação; & da requisita volatilidade, assim para a formação dos espiritos, como para a insensivel transpiração. Os segundarios, & menos principaes fins da respiração, saõ a modificação da voz por meyo do Larynx, & o progresso da circulação do sangue pelos bofes; porque tudo o que augmenta a effervescencia do sangue, faz o seu movimento mais rapido, & juntamente a respiração mais frequente. *Respiratio, onis. Fem. Spiritus, us. Masc. Halitus, us. Masc. Cic. Respiratus, us. Masc. Cic. Respiramen, inis. Neut. Ovid.*

Com a respiração do ar os animaes se conservão. *Animantes adspiratione aeris sustinentur. Cic. 2. de Nat. Deor. cap. 33.* Febre, que difficulta a respiração, *Anhela febris. Ovid.* Virgilio diz da tosse, *Anhela tussis.*

Os orgãos da respiração. *Spiramenta animæ. Seue. a.*

Impedir a respiração. *Spiritum includere*, ou *intercludere. Celsf. Spiritum præcludere. Plin.*

Respirado. Lançado com a respiração. *Anhelatus, a, um. Ovid.*

Respiradouro. Abertura por onde sahe o ar, & os vapores de algum lugar fechado, subterraneo, &c. *Spiramentum*, ou *Spiraculum, i. Neut. Virgil.* (Praça de Baluartes, *Respiradouros*; & Casamatas. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 15. pag. 318.) (*Respiradouros* para a luz, & poder sahir o fumo da mosquetaria. Method. Lusit. pag. 187.)

Respirar. Tomar o folego. Attrahir, & expellir o ar. *Spirare*, ou *respirare*, (*o, avi, atum.*) *Spiritum ducere*, ou *aerem spiritu ducere*, (*co, xi, ctum.*) *Cic. Anhelitum reddere, ac recipere. Plin. lib. 9. cap. 7.* fallando na respiração dos peyxes. *Cibum animalem ducere*: no livro 2. de *Natura Deor.* diz Cicero, *Pulmones, tum se contrahunt aspirantes; tum in respiratu dilatant, ut frequenter ducatur cibus animalis. Animam*, ou *spiritum reciprocare. Gell. lib. 17. cap. 11.*

Sem respirar. *Sine interspiratione. Plin. lib. 23. cap. 1.*

He cousa notavel a que Archelao escreve das cabras, que não respirão como os mais animaes pelo nariz, mas pelos ouvidos. *De capris admirandũ illud, quod Archelaus scribit, non ut reliqua animalia naribus, sed auribus spiritum ducere solere. Varro, lib 2. cap. 3.*

Difficuldade no respirar. *Animæ interclusio, onis. Fem. Spiritus angustiæ, arum. Fem. Spiritus angustior oris. Masc. Cic. Spirandi difficultas, atis. Fem. Celsf. Anhelatio, onis. Fem. Plin.* Aquelle, q̃ padece esta difficuldade. *Anhelator, oris. Masc. Plin.*

Respirar mais livremente. *Commodius spiritum trahere. Celsf.*

Respirar com trabalho. *Vix spiritum trahere. Celsf. Anhelare. Terent.* Respirava com trabalho. *Interclusus spiritus arctè meabat. Quint. Curt.* O que respira com difficuldade, & està como esbofado. *Anhelus, a, um. Virgil.*

Vivem de maneyra, que no ar não pódem respirar, & morrem de sorte, que não toca a terra os seus ossos. *Ita vivunt, ut ducere animam de cælo non queant; ita moriũtur, ut eorũ ossa terra non tãgat. Cic.*

O tempo, que se toma para respirar quando se falla. *Mora, & respiratio in oratione. Cic.*

Respirar. Descançar. Livrarse de oppressaõ. Aliviarse do trabalho. *Respirare*, ou *interquiescere*. *Cic*. Respirar de fadigas *Respirare à laboribus*, à imitação de Cicero, que diz, *Respirare à metu*. (O gosto de V. S. era ter descanços, suspirar por alivios, & *Respirar* de fadigas. Cartas de Fr. Ant. das Chagas, part. 2. pag. 259.) (Alivio com que a natureza *Respira*. Ibid. pag. 336.) (Com que não deyxàrão *Respirar* os nossos. Jacinto Freyre, liv. 2. num. 137.) Tambem neste sentido *Respirar*, se diz das cousas. (Cõ a chegada do qual tornàrão a *Respirar* suas cousas. Mon. Lusit. tom. 1. 165. col. 3.)

Respirar se diz poeticamente das auras, zephiros, &c. que brandamente soprão. *Spirare*. Virgilio, & Ovidio usaõ deste verbo fallando em ventos, assim rijos, como brandos.

Se vestida de brancas açucenas
Entra pelo Oriente a Estrella d'Alva,
Naõ Respirão *as auras taõ serenas,*
Nem o campo lhe faz taõ nobre salva.

Galhegos, Templo da Memoria livro 4. oyt. 122.

Respîro. Assopro. *Vid.* no seu lugar. (Hum *Respiro* de ar, movido dos botes, Barros, Prolog da 1. Decad. pag. 1.)

Resplandecente. Cousa, que dà de si hũa luz muyto clara. *Splendens*, ou *fulgens*, *tis*. *omn. gen. Plin. Cic. Splendidus*, *a*, *um*. *Ovid.*

Resplandecente pela dignidade Real. *Fulgens imperio. Horat.*

Resplandecer. Luzir muyto. *Splendere*, (*deo*, *dui*, sem supino.) *Tit. Liv. Cic. Fulgere*, ou *effulgere*. *Cic.* (*geo*, *si*. sem supino.)

A luz do Sol, como a que em todas as partes do mundo resplandece, he mais brilhante, que a de qualquer outro fogo. *Solis candor illustrior, quàm ullus ignis, quippe qui immenso mundo, tam longè, latèque collucent. Cic.*

Resplandecer no meyo. *Interlucere*, (*ceo*, *luxi*.) *Tit. Liv.*

Resplandôr. Luz muyto clara, qual he do Sol, & outros Astros celestes, que tem luz viva, & não reflexa. *Splendor*, ou *fulgor*, *is*. *Masc. Cic.*

O grande resplandor cega os olhos. *Stupet insanis acies fulgoribus. Horat.*

Não pasmem os nossos olhos ao resplandor do ouro, & da prata, com os quaes não podemos fazer armas, nem defensivas, nem offensivas. *Ne terreat vanus aspectus, & auri fulgor, atque argenti, quod neque tegit, neq vulnerat. Tac.*

Resplandor. Metaphoricamente. O Resplandor da gloria de Alexãdre Magno. *Fulgor Alexandri Magni. Plin.*

O resplandor de hum nome illustre. *Splendor nominis. Cic.*

Resplandor. Nas Imagens, & figuras dos Anjos, & Santos canonizados, he hũ circulo de luzes, que lhes cinge, & corôa a cabeça. Segundo Santo Isidoro, chama-se em Latim *Nimbus*. (*Lumen quod circa Angelorum capita pingitur*, Nimbus *vocatur. Lib. 19. Etymol. cap. 31.*) Tem esta palavra *Nimbus* dous significados, quer dizer, Chuveyro impetuoso, & repentino, *Insequitur commixta grandine nimbus*, *Æneid. 4. vers. 161.* Tambem por *Nimbus* entendem os Latinos hũ resplandor, ou corôa, de ouro, ou hũa fitinha com canutilho de ouro, antigo ornato do rosto das mulheres. *Nimbus, est fasciola transversa ex auro assuta in linteo, quod est in fronte fœminarum. Isidor. ibid.* & Arnoldo no livro 11. *Laminas pertunderent aurium, imminerent frontes nimbis, fuligine oculos immbrarent.* Da palavra *Nimbus* neste significado, usàrão os Authores Ecclesiasticos para significar o resplandor, ou luminoso diadema, com que a pintura, & esculrura costuma ornar as cabeças dos Santos. *Vid.* Lexicon Macri, verbo *Nimbus*. Imagem de Santo com este resplandor. *Nimbata Sancti imago.* O adjectivo *Nimbatus* he de Plauto.

Respondaõ. Aquelle que responde, contradizendo com pouco respeyto. *Oblocutor, is. Masc. Plaut.*

Ser respondão. *Obloqui*, (*quor*, *qutus sum*.) com dativo. *Cic.*

Responder. Dar satisfação de palavra a quem pergunta. Na Pratica Forense se diz, Responder perante as Justiças

Seculares,

Seculares, ou Ecclesiasticas. He obrigado o Clerigo responder no Secular sobre os bens, que tiver no reguengo. Tambem se diz, Responder ao Ecclesiastico, Responder na Corte, &c. Responder a quem pergunta. *Alicui respondere. Cic.* (*deo, spondi, sponsum.*) Responder às perguntas. *Respondere ad ea, quæ quæsita sunt*, ou *ad interrogata. Cic.*

Respondervoshey artigo por artigo, ou a todos os particulares. *Ego tibi respondebo ad singula*, ou *ad singulas res. Cic.*

Que leves saõ estas cousas no seu ser! Que falsas na realidade! E que facilmente se lhes póde responder em poucas palavras! *Quàm levia (hæc sunt) genere ipso! Quàm falsa re! Quàm brevia responsu! Cic.*

Sobre negocios tão importantes, não lhes respondeste cousa algũa. *Ipsis, de tantis rebus, nullum responsum dedisti. Cic.*

Não se respondeo levemente. *Non contra temere, & nugatoriè responsũ. Cic.*

Responder a alguem por escrito, ou carta. *Litteris*, ou *per litteras alicui respondere. Cic.*

Tenho respondido à tua carta. *Epistolæ tuæ rescripsi. Cic.* De *Responsare*, & *Responsitare*, usárão os Antigos nos sentidos, que se seguem. Quando bater o velho a esta porta, ninguem responda. *Nec quisquam responset, quando hasce ædes pulsabit senex. Plaut. in Mostel.* Aos que o cõsultavão sobre materias de Direyto, respondia publicamente. *Ille consulentibus de jure, publicè responsitavit. Aul. Gell.*

Responde o eco ao gemido dos que chorão. *Plangentibus assonat Echo. Ovid.*

Adagios Portuguezes do responder.

Quem bem ouve, bem responde.

Como canta o Abbade, assim respõde o Sacristão.

Responder. No sentido metaphorico. Ter proporção, semelhança, &c. Respondeo fim ao principio. *Respondent extrema primis. Cic.* A's forças do seu corpo respondia o valor do seu animo. *Par animus robori corporis*, (subentende-se *Erat*). *Quint. Curt.*

Não responde o successo ao que se esperava. *Haudquaquam ad spem, eventus respondet. Tit. Liv.* (Não tem semelhante officio, mas *Responde* ao Veador da casa. Vieyr. tom. 9. pag. 86.) (Vem a *Responder* entre nós hum grande Mordomo de almas. Vida de Fr. Bartholom. dos Martyr. fol. 139. col. 3.)

Responder, fallando na fertilidade de hum campo de terra, semeado. *Reddere*, (*do, di, ditum.*) Varro diz, *Ager reddit.* Respondem as searas aos desejos do Agricultor. *Agricolæ votis respondet seges. Virg. 1. Æneid.* Responde esta terra cõ copioso fruto. *Ager iste credita sibi semina, multiplici reddit fœnore.*

Pelos montes, & prados espaçosos,
Respõderlhehaõ as terras, nada avaras.

Insulana de Man. Thomás, livro 5. oyt. 125. Tambem dizemos de hum cazeyro, Responde a fulano, ou paga de Responsaõ hum tanto. *Vid.* Responsaõ.

RESPONSAÕ. Segundo o sentido metaphorico de *Responder* hum cazeyro ao dono cõ tanto de Responsaõ, vem a ser o mesmo, que *Foro, conhecença, redito*, ou *censo. Vid.* no seu lugar. (Paga de *Responsaõ* annual duzentos mil reis. Corog. Portug. tom. 2. 517.)

RESPONSO. O que se diz aos Defuntos, antes que o Sacerdote diga a Oração. (Continuando com o acompanhamento funeral, &c. aqui se lhe cantàraõ os *Responsos*. Mon. Lus. tom. 6. 486. col. 2.)

RESPONSÓRIO. (Termo de Breviario.) He o que se diz às Matinas depois de cada lição: chama se Responsorio, porque ao Corista responde todo o coro. Depois da ultima lição naõ ha Responsorio, quando se diz, *Te Deum laudamus.* Tambem se dizem huns Responsorios breves depois da Capitula das Horas; Prima, Terça, Sexta, Noa. Os Ecclesiasticos lhe chamaõ *Responsorium, ii. Neut.* ou *Cantus Responsorius.* (No fim do ultimo *Responsorio* de cada Nocturno. Gonçalo Vaz, Rubricas do Breviario, pag. 92.)

RESQUICIO. Abertura entre o eyxo, (que os Castelhanos chamaõ *Quicio*) & a

porta. Toma-se por qualquer abertura, ou fenda, por onde póde entrar algũa claridade. No sentido moral val o mesmo, que abertura, por onde se enxerga, & descobre algũa cousa. (Não ha *Resquicio* para descobrir o animo de hum Ministro, como reparar se no officio, ou privança, quer ser só, ou acompanhado. Primores Politicos, pag.21.)

Resregrar. Parece quer dizer Permutar, ou commutar. *Vid.* no seu lugar. (As mercadorias, com que os mercadores desta costa *Resregraõ* tudo o que os Cafres vendem, saõ roupas de todas as sortes. Ethiopia Orient. de Fr. João dos Santos, part.1. pag.98. col.2.)

Ressio. *Vid.* Rocio. (Assentos com a Camera de assefares, & *Ressios* do Concelho, que por alli havia. Histor. de S. Domingos, liv.4 cap.14 pag 225. col.3.)

Ressudaçaõ, & Ressudar. *Vid.* Resudação, & Resudar.

Ressumbrar. Deriva se do Castelhano, *Reçumar*, ou *Rezumar*. Diz-se de humidades, que repassaõ, ou de cousas, que lanção de si algum humor. *Vid.* Repassar. *Vid.* Rever. (Saõ sugeytos às humidades, que alli *Ressumbraõ*. Sousa, Vida de D. Fr. Bartholom. dos Martyres, fol.268. col 4.)

Restabelecer. Tornar a estabelecer. *Vid.* Restaurar.

Restabelecer da sua doença o enfermo. *Ægrotum ex toto restituere. Cels. Aliquam sanitati*, ou *sanitatem alicui restituere. Vid.* Refazer. (Outro peytoral, para *Restabelecer* o bofe de algum vicio. Thesouro Apollin. pag.280.)

Restaboy. Erva, assim chamada, porque com suas compridas, lignosas, & fibrosas raizes, embaraça os pés dos boys, & o arado. Ha de duas especies. Hũa tem as folhas mais desmayadas, que a outra, & póstas alternadamente, com flores amarellas, da feyção de giesta, & as da outra saõ purpureas, ou encarnadas, & raras vezes brancas. A raiz tem virtude de aquentar, & adelgaçar os humores grossos. He detersiva, aperitiva, boa para as obstrucções do figado, & do baço, & contra a pedra. *Resta bovis*, ou *Remora aratri*. Chamaõlhe outros com o nome Grego *Ononis*, ou *Anonis*, de *Onos*, que quer dizer *Asno*, ou porque os Asnos saõ amigos della, ou porque estes animaes se revolvem sobre ella, que como he aspera, & espinhosa, com ella se coção, por não terem quem lhes faça esta boa obra. (Tomay da raiz de *Restaboy*. Curv. Observ. Medic. 175.)

Restante. A cousa, que fica de outra semelhante. *Reliquæ, arum. Plur. Fem.* Os antigos Authores raras vezes usaõ de *Residuum*, nem de *Reliquum*, como substantivos, particularmente no singular. Aos que me allegarem o *Reliquum vitæ*, que se acha em Roberto Estevão, como palavras de Cicero, respondo, que a citaçaõ he falsa, porque no lugar de Cicero, que o dito Roberto aponta, no num. 71. da Oraçaõ setima, contra Verres, *Reliquum* naõ tem lugar de substantivo, como se póde inferir das palavras do proprio Orador, que saõ as seguintes: *Pugnare tamen se velle clamabant, & quod reliquum vitæ, viriumque fames fecerat, id ferro potissimum reddere volebant.* Quer dizer: Porém diziaõ em alta voz, que queriaõ pelejar com o inimigo, & empregar na batalha o restante da vida, & das forças, que a fome lhes deyxava. Nas frases, que se seguem, acharás o modo, com que se ha de usar dos ditos adjectivos, *Residuus*, & *Reliquus, a, um.*

Para que acabado o termo pagassem o restante do dinheyro. *Ut pecuniam reliquã ad diem solverent. Cic.*

Muyto tempo ha, que ando cõ vontade de ver a Cidade de Alexandria, & o restante do Egypto. *Jampridem cupio Alexandriam, reliquamque Ægyptum visere. Cic.*

Depois de ter cobrado do povo todo o restante do dinheyro. *Omnibus residuis pecuniis exactis. Tit. Liv.*

O restante do tempo. *Tempus reliquũ. Cic.*

O restante da profecia brevemente se cumprirá. *Reliqua vaticinationis brevi confecta sunt. Cic.* Se em bestas de carga

mans

mandastes para a Cidade de Brindes o restante das armas, fareis à Republica hũ grande serviço. *Quæ arma superabunt, ea si Brundusium jumentis deportaveris, vehementer Reipublicæ profueritis. Cic.* (Gastou o *Restante* da vida em orações. Agiol.Lusit.tom.1.) (Estando o *Restante* de Hespanha debayxo do cruel jugo dos Mouros. Mon.Lus.tom.2. fol.287.col.2.)

Restar. Ficar mais. *Restare, (sto, stiti, stitum.) Superesse. (sum, fui, sem supino.) Superare. (ro, avi, atum.) Cic.* Claro está, que depois de sahida a alma, não resta no corpo sentimento algum. *Perspicuum est in corpore, animo elapso, nullum residere sensum. Cic.* Resta ver, &c. Resta mostrar, &c. *Restat, ut*, ou *Reliquum est, ut. Cic.* No livro 1. de Invent. diz este Orador, *Reliquum est, ut ostendatur quibus rationibus, &c.* (*Resta* vero como procedião. Mon.Lusit.tom.6.pag.17.col.1.)

O que resta. *Vid.* Restante. (Para o ajudar a cobrar o que *Restava* do Reyno. Barros 4. Dec.fol.336.)

Poucos dias me restavaõ para acabar o anno do meu officio. *Paucos dies habebam reliquos anni muneris. Cic. Vid.* Restante. (Se queres morrer seguro, & viver o que te *Resta* sem temor, acaba a vida antes da morte. Vieyr.tom.1.pag.1046.)

O tempo que restar. *Vid.* Restante. (Conforme o tempo que *Restar*. Prompt. Mor.250.)

Restauraçaõ. Restituição ao primeyro estado. *Restitutio, onis. Fem. Cic.*

Restauração da fortuna. *Fortunæ restitutio. Cic.*

Devolhe a restauração da minha fortuna. *Restitutam mihi fortunam*, ou *renovatam ipsi debeo.*

Restauração da saude. *Sanitas reddita. Cels.* ou *confirmata à morbo valetudo. Cic.* Trabalho para a restauração da minha saude. *Sanitati recipiendæ studeo.*

Restauração do Reyno. *Regni reparatio, onis. Fem.* Na vida de Jugurtha diz Sallustio, *Sed sanè fuerit Regni reparatio, plebi sua jura restituere.*

Restaurador. Aquelle, que renova, ou restitue hũa cousa ao seu primeyro estado. *Reparator*, ou *Refactor, oris. Masc. Stat. Sueton.*

O Restaurador da minha saude. *Restitutor salutis meæ. Cic.*

Restaurador das letras, as quaes hião perdendo o seu lustre. *Litterarum senescentium reductor. Plin.*

Restaurar. Renovar hũa cousa, tornalla a fazer como estava dantes, polla no seu primeyro estado. *Aliquid instaurare*, ou *renovare, (o, avi, atum.)* ou *restituere, (tuo, tui, tutum.) Cic.*

Restaurar hũa Cidade. *Civitatem in priorem formam revocare. Seneca de benef.*

Restaurar as casas. *Ædes reficere. Cic. in Topic. Restituere ædes. Idem.*

Restaurar as forças. *Reficere vires. Tit. Liv. Reparare vires. Ovid.*

Em breve tempo restaurou a sua casa. *Novis opibus brevi tempore se renovavit. Cic.*

Restaurar a saude de hum doente. *Ægrotum sanitati restituere. Plin. Ægrotum ex toto restituere. Cels.* (Que se *Restaurasse* com alimentos, & substancias faceis de digerir. Curv.Observ.Med.373.)

Restaurar o danno, a perda, a falta. *Damnum*, ou *detrimentum sarcire. Cæsar. Resarcire. Cic.* (*cio, civi, citum.*) Horacio diz, *Reparare damna.* Querendo restaurar a perda, que tivera naquelle dia. *Cupiens hujus diei detrimentum sarcire. Cels.* (Pelo desejo que tinha de *Restaurar* a falta, que aquellas povoações lhe fazião. Mon.Lusit.tom.1.fol.317.col.4.) (Para *Restaurar* hũa quebra tão notavel, como foy a perda de Cartagena. Mon.Lusitan. tom.1. 168. col.1.)

Vou restaurando o erro, que cõmettemos. *Quod peccatum à nobis ortum est, corrigo Terent.*

Restaurar a opinião, o credito, a reputação. *Infamiam sarcire.* Teve o exercito tanto desejo de reparar a sua opinião. *Exercitui tantum incessit studium infamiæ sarciendæ. Cic.* (Instando os Turcos por *Restaurar* a opinião perdida. Jacinto Freyre liv.2.num.73. no fim.)

Restaurativo. Cousa, que restitue o perdido, que refaz as forças. Mantimento

mento restaurativo. *Cibus, succi plenus; reficiendis*, ou *reparandis viribus.* (Aproveytàraõ tanto estes *Restaurativos*. Curvo, Observ. Medic. 369.)

Reste, ou Restea. O em que se atão cebolas, & alhos. Deriva-se do Latim *Restis*, que val o mesmo que corda. Reste de alhos. *Restis alliorum. Plin.* (*Resteas* de cebolas. Histor. de Fern. Mendes Pinto, fol. 256. col. 3.)

Meterse em reste com os fidalgos, com os Letrados, &c. em frase vulgar, he querer porse no numero delles, hombrear, & igualarse com elles. *Cum viris nobilibus, & doctis se æquare*, ou *exæquare*. Meterse em reste com os Poetas *Poetis adscribi vult*, ou *vult esse in numero Poetarum.* (Ora meterme tambem em *Reste* com os politicos, assaz sandice seria. Cartas de Dom Franc. Man. pag. 110.)

Reste de Sol. *Vid.* Restia.

Reste da vida. *Vid.* Restãte. *Vid.* Resto. (Por quanto queria ir acabar o *Reste* da vida na casa de Meca. Barros, 4. Dec. fol. 110.)

Restellar o linho. He passallo pelo Restello, tirandolhe toda a estopa. *Linum pectere hamo ferreo.*

Restêllo. Especie de pentem de ferro, com que se restella o linho. *Hamus ferreus, pectendo lino.*

Restello. He o antigo nome do sitio, em que està fundada a Real Casa de Belèm. Neste lugar havia antigamente hũa Ermida, dedicada a N. Senhora, com o titulo do mesmo lugar do Restello, a qual reparou, & augmentou muyto o Infante D. Henrique, filho del Rey D. João I. & depois a deu à Ordem de Christo, como Mestre, que era, della, para que os Cavalleyros venerassem nella a Maria santissima, sua especial Patrona das navegações. Mas morto o Infante, el Rey D. Manoel, proseguindo com felicidade a navegação do Oriente, & Occidente, agradecido à Senhora do Restello, destes gloriosos descobrimentos, anno de 1497. deu principio ao magnifico Mosteyro de Belẽ, no sitio da dita Ermida, dando em compensação à Ordem de Christo a Igreja dedicada à Purissima Concepção da Virgem em Lisboa. Dizem, que o dito lugar de Restello se chamava antigamente Estrella, & por corrupção veyo a chamarse Restello, & daqui se originou o titulo de N. Senhora do Restello, que se venera na Igreja de Belèm, em hũa das grandes capellas collateraes do cruzeyro, da parte do Euangelho.

Resteva. Rastolho. *Vid.* no seu lugar.

Restia de Sol. Rayo de luz, que apparece entre nuvens, & dura pouco tempo. *Lucis radius, nubibus interjectus, & brevi evanescens.* Veyo hũa restia de Sol. *Solis radius illuxit*, ou *interluxit.*

Restia de alhos, ou cebolas. *Alliorum, vel cæparum fasciculus, i. Masc.*

O Adagio Portuguez diz:

Meteyme em restea, que cebolinha eu sou.

Restia de arvore. Nos Coutos de Alcobaça, & em outras partes he a vara, q̃ nasce do meyo da planta para cima, principalmente do freyxo; esta não quebra, nem estala, como as mais, ainda que se dobre; em razão desta fortidão flexivel, se fazem della mangeaes, dardos, picas, &c.

Restinga. He donde ha pouca altura de agua, & o fundo he de area, ou de pedra. Nas cartas de marear, & nos mapas, a Restinga de area se denota com huns pontinhos, & a Restinga de pedra, com hũas pequenas Cruzes. Restinga de area. *Arenarum cumuli*, ou *Arenariæ moles*. Restinga de pedra. *Vid.* Recife. *Vid.* Parcel. (Deu em hũa *Restinga* de area, que lhe fez dar co as velas de alto a bayxo. Barros, 1. Dec. fol. 90. col. 3.) (Vaiou enfunado na vela por cima de hũa *Restinga* de pedras. Histor. de Fernão Mendes Pinto, fol. 293. col. 2)

Restituição. He hum acto de Justiça, com o qual se torna a cada hum, o que se lhe tirou. A cousa alheya se ha de restituir em seu proprio ser, porque não ha adquirido dominio della o injusto possuidor; porèm se estava consumida, se ha de restituir o seu valor, & preço; porque este succede em seu lugar juntamente

mente com os frutos, que rendeo, se era frutifera, & os danos padecidos. *Restitutionis. Fem.* Fazer Restituição. *Vid.* Restituir.

Restituição ao primeyro estado da fortuna. *Fortunæ restitutio. Cic.*

Restituição à Patria. *Vid.* Regresso.

Restituição da saude. *Sanitas reddita. Celso.*

Restituição. (Termo Forense.) He a reducção, ou a acção de tornar tudo ao estado, em que estava antes da lesaõ; ou da sentença. Restituição se concede ao furioso prodigo, ou mentecapto; Restituição se dá ao menor de vinte & cinco annos contra as sentenças injustas, contra as partilhas, contra a prescripção, & contra qualquer acto, em que for leso, & recebeo dano. *Restitutio.* (*Restituiçaõ* não se concede mais que hũa só em cada caso. Liv. 3. da Ord. tit. 41. §. 7.)

Restituidôr. Aquelle, que restitue. *Restitutor, oris. Masc.* Cicero diz, *Restitutor salutis meæ.*

Restituir. Fazer restituição. Restituir algũa cousa a alguẽ. *Aliquid alicui reddere, (ddo didi, ditum.) Cic.* ou *Restituere, (uo, tui, tutum.) Cæsar. Terent.*

Manda restituir ao povo o dinheyro, que se tinha cobrado pelo trigo de Sicilia. *Jubet, pro Siculo frumento, pecuniam acceptam retribui populo. Tit. Liv.*

Restituir alguem à saude. *Aliquem sanitati restituere,* ou *restituere alicui sanitatem. Cic.* (Restituido em poucos dias à saude. Duarte Ribeyr. Vida da Princeza Theodora, pag. 117.)

Restituir alguem no lugar, cargo, ou dignidade, que possuhia. *Aliquem in locum, unde decidit, restituere. Cic. Aliquẽ in pristinam dignitatem restituere. Cic.* (*Restituiraõ* a Pedro na Coroa. Duarte Rib. Nascim. do Conde D. Henr. pag. 19.)

Restituir hũa cousa no primeyro estado. *Aliquid in pristinum statum restituere. Cic. Aliquid restituere in integrum. Cæs.*

Pelo espaço de tres annos assolou, & destruhio esta Provincia de sorte, q̃ não he possivel restituilla no seu primeyro estado. *Hanc Provinciam iste per triennium ita vastavit, ac perdidit, ut ea restitui in antiquum statum nullo modo possit. Cic.*

Restituir hũa pessoa na graça, ou amizade de outra. *Aliquem cum aliquo in gratiam reducere,* ou *restituere. Cic. Aliquem in alterius gratiam restituere. Cic.*

Restituir o dano. *Damnum resarcire. Sueton.* (*cio, sarsi, sartum.*)

Restituir a fama. *Obscuratæ,* ou *violatæ,* ou *perditæ famæ damna sarcire,* ou *resarcire.*

Restituhio-a bem. *Id est,* Pagou-o na mesma moeda: Fezlhe hũa afronta, injuria, &c. igual à que delle tinha recebido. *Parilli egregiè retulit.*

Restituir. (Termo Forense.) Tornar a pòr a cousa, ou a causa no mesmo estado, em que estivèra, se lhe não tivera succedido cousa algũa em contrario. Os Jurisconsultos chamão a isto, *Rem, vel causam in pristinum statum restituere. Vid.* Restituição; termo Forense.

Restitutôrio. (Termo Forense.) Interdito Restitutorio, he aquelle, pelo qual manda o Juiz, que se restitua algũa cousa. Acção restitutoria, he quando dispensada a mulher da fiança, que dera, torna a ficar obrigado o primeyro devedor. *Interdictum restitutorium, Actio restitutoria.* O Adjectivo *Restitutorius, a, um.* he de Ulpiano.

Resto. No jogo da Primeyra he aquella quantia de dinheyro, que o jugador separa do outro para jugar; o que se chama, *Fazer resto.* Diz se tambem, *Invidar o resto, Pòr,* ou *meter o resto.* O resto. *Ludentis pecunia, aleæ exposita.*

Meter o resto. Arriscar tudo. *Omnem aleam jacere. Sueton.* em sentido figurado.

Neste lanço de dado mete o resto. *Hoc resserarum uno jactu, reliquarum fortunarum adit aleam.*

Aventurar o resto. Meter o resto do poder, do saber, &c. para conseguir algũa cousa. *Ad extrema descendere. Pollio ad Cicer.* ou *Ultima experiri. Tit. Liv. Quint. Curt. Extrema experiri. Sallust.* Meter o resto de seu poder. *Ultimam potentiam experiri.* (Metendo o *Resto* de seu poder, por estorvar esta nossa navegação, &

con-

conquista. Advertenc. ao Agiol.Lusitan. tom.1.pag.28.) (Desejosos de aventurar o *Resto*.Mon.Lusit.tom.1.fol.193.col.2.)

O resto da vida. *Vid.* Restante.

RESTRICÇAÕ, ou Restrictiva. A intelligencia, ou interpretação, com que se modifica, & limita o sentido de hũa ley, preceyto, Regra, ou as formulas de hum contrato, concerto, &c. Os Beatos falsos inventão restricções mentaes, para ajustar com os seus interesses, & cõmodos a sua consciencia. *Circumscriptio, onis. Fem.* Querem alguns Authores de Diccionarios, que se possa usar desta palavra de Cicero neste sentido.

Com restricção. *Restrictè.* Em Cicero *Restrictè* quer dizer com aperto, com exacção, & rigor. (Jurar, & professar cõ mayores *Restricções.* Macedo, Relação do assassinio, pag.7.) (*Restricções* mentaes, condenadas pela Igreja. Varella, Num. Vocal, pag. 485.) (O titulo de Rey do Algarve, que anda entre os titulos de Reys de Castella, necessita de hũa *Restrictiva*, que o limite, & difference do nosso. Mon.Lusit.tom.5.fol. 101. col. 4.) (O sentido absoluto, & sem *Restricçaõ.* Queyròs, vida de Basto, 112. col.2.) (Guardãdo nellas hũas *Restricções.* Mon. Lusit. tom.6.221.col.2.)

RESTRICTIVA. *Vid.* Restricção.

RESTRINGIR. He palavra Latina de *Restringere*, que val o mesmo que *Apertar*, & usamos della no sentido metaphorico, por limitar, & em certo modo apertar o significado de hũa cousa com algũa modificação, ou interpretaçaõ. *Restringere*, (*go, strinxi, strictum.*) *Plin.*

Restringir hũa ley. *Legem coangustare. Cic.*

Restringirse a hũa condição. *Ad conditionem aliquam descendere. Cic.* (Esta ley géral se tinha *Restringido* depois. Vieyra, tom.1. pag 971.) (*Restringindo* a voz commum a algũa cousa, ou pessoa determinada, como proprio, individuo, &c. Barret. Ortograph.Portug.pag.60.)

RESTUCAR. Tapar com algũa materia pegadiça, qualquer divisaõ, ou racha. Deriva se de *Estuque*, que he argamaça de pòs de marmore, muyto glutinosa.

RESVALADEIRO, ou resvaladouro, Lugar, em que he facil escorregar. *Via Lubrica, æ. Fem.* Algumas vezes mostra a natureza á mocidade muytos resvaladeyros, em que difficilmente se póde firmar o pé, ou andar sem cahir. *Natura interdum multas vias adolescentiæ lubricas ostendit, in quibus illa insistere, aut ingredi, sine casu aliquo, aut prolapsione vix possit. Cic.* (Nestes dous *Resvaladeyros* está certo o precipicio. Vieyra, tom.8. pag 339.)

RESVALAR. Escorregar. Resvalar nos caramelos, como por recreação se costuma no Norte sobre lagos, ou rios congelados. *Labente ex arte vestigio, per glaciem stantem ferri*; ou *glaciatum fluvium labente, sed non fallente vestigio, decurrere, ou emenri pernicitèr.* (As solas levantadas por detraz, para não *Resvalarem* nos caramelos. Corte na Aldea, Dialog.2. pag.35.)

Apenas se podião ter em pé, assim pelas pedras, em que se resvalavão, como por causa do impeto da corrente, que os levava. *Gradum firmare vix poterant, cùm modò saxa lubrica vestigium fallerent, modò rapidior unda subduceret. Quint. Curt. lib.4. cap.33.*

Resvalar por hum rochedo abayxo. *Labente vestigio, per rupem ferri in praeceps* (Acertou a mula, em que hia, a *Resvalar* por hũa penedia abayxo, forão rodando ambos. Cunha, Histor. dos Bispos de Lisboa, pag. 83. vers.)

Resvalar tambem se diz poeticamente do bayxel, que corta ligeyro as aguas.

E o lenho pelo liquido elemento,
Resvalando *ligeyro discorria,*
Imitador do leve pensamento.

Malaca conquist. liv.8. oyt.1.

RESUDAÇAÕ. Humida transpiração, ou transmissaõ de humor, a modo de suor. Os Medicos dizem, *Resudatio*, & *transcolatus*, por falta de palavra propria Latina. Tirar pelos póros do corpo o humor por hum vapor, & *Resudação* insensivel. Cirurgia de Ferreyra, pag. 56.) (Por aperção, & *Resudaçaõ* das veas.

Luz da Medicina, pag. 207.) *Vid.* Diapedisis.

Resudar. (Termo de Medico.) *Vid.* Transpirar, ou sahir a modo de suor. Os Medicos dizem, *Resudare.* (Acontece muytas vezes dilatarem as veas seus póros, & *Resudar* o sangue, & aquosidade, q̃ comsigo tem. Recopil. de Cirurgia, pag. 126. (E o sangue attenuado *Resuda* pelo meyo do septo ao ventriculo esquerdo. Cirurgia de Ferreyra, 30.)

Resvelar. *Vid.* Resvalar. (Na desigualdade do parcel falsavão, & *Resvelavão* os pés. Queyròs, vida do Irmão Basto, pag. 337. col. 1.)

Resulta. O que se colheo de hũa conferencia, o que se concluhio, & assentàrão em hũa Junta, &c. O que resultou de hũa villa, congresso, &c. *Consultationis*, ou *disputationis summa, æ. Fem. Id quod in deliberatione constitutum*, ou *decretum est. Id quod in disputatione demum conclusum est.* (A *Resulta* das vistas del-Rey D. Diniz, & el Rey de Castella. Mon. Lusit. tom. 6. fol. 4.)

Resulta. Effeyto. *Vid.* no seu lugar. (*Resulta* da juvenil viveza do seu espirito. Mon. Lusit. tom. 7. 546.)

Resultar. Nascer, originarse, colherse de algũa cousa. *Nasci*, ou *oriri*, *ex aliquâ re.*

Destas cousas resulta. *Ex his inferre licet. Ex his colligitur*, ou *colligere est.* (De que *Resultou* outra união. Vida do Eleytor Palatino, pag. 276.) (De que *Resulta* inconveniente, &c. Methodo Lusit. pag. 67.) (De tudo *Resulta* hũa toada dissonante. Sousa, Histor. de S. Domingos, part. 2. pag. 249. col. 4.)

Resôme *Vid.* Resumo. (*Resume* do modo, & fórma, que &c. Prompt. Mor. 411.) Deve ser erro da Impressaõ.

Resumir. (Termo Dogmatico, que se diz do Respondente, o qual repete os argumẽtos, para lhes dar solução.) Resumir os argumentos em breves palavras. *Argumenta breviter adstringere. Cic.* (O Examinãdo *Resumirà* sempre os ditos argumentos. Estat. da Univ. pag. 198. col. 2.)

Resumir. Recopilar. Fazer hũ resumo. *Vid.* Resumo.

Resûmo Recopilação. Somma. *Summarium, ii. Neut. Seu. Breviarium, ii. Neut. Idem* Resumo da demanda. *Summa litis, æ. Fem. Cic.* Fazer hum resumo das virtudes de alguem *Alicujus virtutes summatim describere. Ex Cic.* (Este he o *Resumo* de suas virtudes. Portugal Restaur. part. 1. pag. 6.) (Fazer hum breve *Resumo* dos principaes. Agiol. Lusit tom. 1.)

Resumpta. Razoado, discurso, ou papel, em que se resumem varias materias. (Contentandome por agora com fazer assim esta *Resumpta.* Mon. Lusitan. tom. 5 fol. 80. col. 4.)

Resumpta nas Escolas, he repetição dos argumentos do sustentante, ou de algũas difficuldades, que se contèm nas conclusões. (Tomarâ duas difficuldades, &c. & sobre cada hũa farà hũa repetição, ou *Resumpta.* Estatut. da Univers. pag. 193. col. 2.) *Vid.* Resumir.

Resumptivo, ou Resuntivo. (Termo da Medicina, & Pharmacia.) He o epitheto, que se dà a hũa especie de unguento, composto não só de materia medicamentosa, mas tambem alimentosa, para que remediando a doença do corpo, lhe sirva juntamente de alimento, para o refazer das forças, que perdeo. Chamão os Gregos a este unguento, *Unguentum analipticon*, & os Latinos, *Unguentum reficiens.* (Applicará o unguento *Resuntivo*, para abrandar. Correcção de abusos, tom. 1 pag. 264.)

Resupino. Deytado de costas. *Resupinus, a, um. Ovid.*

Alli se via Cerbero indignado,
A quem de maça soporada lança
Circe graõ parte, & logo Resupina,
A triforme cabeça, a fera inclina.

Ulyss. de Pereyra, Cant. 4 oyt. 34.

Resurgir. Tornar a viver, depois da morte. *Reviviscere. Cic. Vid.* Resuscitar. (Se trazia nova, que *Resurgira* Homero. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, pag. 4. col. 1.)

Resurreição. Reunião da alma cõ o corpo, de que estava apartada, & logro de nova vida depois da morte. A resurreyção da carne he hum artigo da Fé, o qual

qual contèm, que todos os homēs bons, & maos, hão de resuscitar no fim do mundo, tornando as almas a seus corpos, que então se formarão de novo, sendo os mesmos individualmente, que nesta vida tiveraõ; & a razaõ desta uniaõ dos corpos com as almas, he que nesta vida, cada corpo tem merecido, ou desmerecido com a alma, que o animava; & justo he, que tenha parte nos eternos premios, ou castigos da sua companheyra. *Non possunt ergo separari mercede, quos opera conjungit. Tertull. de Resurrect. cap.* 6. A resurreyção de hum homem morto. *Mortui ad vitam reditus, us. Masc.*

A Festa da Resurreyção de nosso Senhor Jesu Christo. *Dies, Christo in vitam redeunti*, ou *Christo reviviscenti*, ou *è tumulo prodeunti, sacer.*

A resurreyção da carne. *Carnis resurrectio.* Saõ palavras cōsagradas da Igreja.

Resuscitar. Dar nova vida a hum morto. *Mortuum ad vitam revocare*, ou *aliquem à mortuis excitare, (o, avi, atum.)*

Resuscitar. Resurgir, tornar a viver depois de morto. *Reviviscere, (sco, revixi, revictum.)* ou *ad vitā redire.* Aquelle, que resuscitou. *Redivivus, a, um. Senec.*

Resuscitar. Renovar. *Suscitare*, ou *renovare. Cic.* (Deraõ occasiaõ de *Resuscitar* as pertenções ao Marquezado. Duarte Rib. Origem da Casa de Nemurs, pag. 46.)

O rudo canto meu, que Resuscita
As honros sepulcadas.
Camões, Ode 7 Estanc, 5.

Resuscitar em alguem o desejo de algũa cousa. Resuscitou em mim o desejo de fazer isto. *Hujus rei faciendæ me denuò cupido incessit. Ex Tit. Liv. Mihi denuò injecta est hujus rei faciendæ cupiditas. Ex Cic.*

Resuscite *o desejo, que primeyro*
Ardeo nessa alma, entaõ de fè taõ pura.
Malaca conquist. liv. 8, oyt. 48.

RET

Retabolo. Deriva-se do Francez *Retable*, que significa o mesmo; & hum, & outro se deriva de *Tabula*, que (subentendendo-se *Picta*,) quer dizer, *Paynel*, ou *Taboa pintada. Tabulas duas* (diz Plinio) *Ajacis, & Veneris mercata est, lib. 35. cap.* 9. Retabolo he a obra de pedraria, ou marcenaria, que servindo como de moldura a hum paynel, occupa sobre o altar a face interior de hũa capella. *Lignea*, ou *Lapidea*, ou *marmorea compages, & Architecturæ legibus conformata, aræ imposita, tabulam complectens, & sacellum finiens.* (Tem hum *Retabolo*, & Sacratio de obra de talha, com florões, tudo dourado, & no alto hum paynel da Cea do Senhor. Jacinto Freyre, liv. 4. num. 106) Nas palavras sobreditas se vè a differença, que faz o Author, de Retabolo a Paynel. Retabolo propriamente he do Altar mór: Retabolo em outros Authores se toma por qualquer quadro, ou paynel. (El-Rey Attalo apreçou hum *Retabolo* de Aristides Thebano em cem talentos. Pinto Dial. 2 pag 596.) Logo mais abayxo diz, (Dous *Retabolos* comprou Julio Cesar por oytenta talentos, por serē da maõ do famoso pintor Timomacho Bizancio.

Retabolo. Metaphoricamente. Imagem, Pintura, Paynel. *Vid* nos seus lugares. (Este he hum *Retabolo* Divino, para que deviamos de olhar. Heytor Pinto, Dial. part. 1. pag. 48. Falla este Author na vida, & virtudes de Christo S.N.

Retaguarda, ou Retroguarda. O ultimo esquadraõ do Exercito na batalha. *Postrema acies. Tit. Liv. Novissima acies. Id. lib* 8. *cap* 10 Retaguarda marcha. *Ultimum agmen. Quint. Curt. Novissimum agmen. Cæsar.* Antigamente os Portuguezes, & Castelhanos, chamavão à Retaguarda, Çaga. *Vid.* no seu lugar. Aos Cavalleyros da Villa de Aljazur no Alemtejo, entre outros privilegios concedeo el Rey D. Diniz, que naõ tivessem o lugar de *Retaguarda*, por ser menos perigoso, & occupado sempre da gente de menos confiança. *Vid.* Mon. Lusit. tom. 5. fol. 57. col. 2.

Retalhado. Participio passivo de retalhar. *Vid* Retalhar.

Azeytona retalhada. He a que se corta com

com quatro golpes ao comprido, & se botão oyto, ou dez dias a curtir na agua, & depois se lhe lança sal, & se come. *Oleæ incisæ, maceratæ in aqua, & sale aspersæ, arum. Fem. Plur.*

Retalhar. Cortar em pedaços, fazer retalhos. Retalhar hum panno. *Pannum concidere*, ou *incidere*. (*cido, cidi, cisum.*) ou *minutatim consecare*, (*co, cui, ctū.*)

Retalhar a cara com faca, ou espada. *Faciem cæsim*, ou *fulcatim concidere*. Em Calepino, sobre a palavra *Sulcatim*, se achão as palavras, que se seguem. *Gerens fulcatim concisam faciem. Pom.* (E o rosto *Retalhado* em cutiladas. Barros, 3. Decad. fol. 133 col. 2)

Retalhar. Dividir em varias partes, fallando em rios, esteyros, ou correntes, que em certo modo cortão, & retalhão as terras por onde passaõ. *Secare*, (*co, secui, sectum*) Virgilio diz, *Hæc culta pinguia secat fluvius.* (Muytos esteyros de agua salgada, que *Retalhaõ* a maritima. Barros, 1 Dec. fol. 74 col. 1.) (O maritimo he quasi alagadiço, & *Retalhado* cõ rios. Barros, 3. Dec. fol. 36. col. 2.) (Saõ as terras maritimas do Reyno de Decan *Retalhadas* com esteyros. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier fol. 61. col. 1.) (*Retalhou* Deos a terra com rios. Alma Instr. tom. 2. 443.)

Retalho. Pedaço de panno retalhado. *Particula, è panno resecta.*

Manta de retalhos. *Cento, onis. Masc. Cæsar.* (Se o virem entre os rusticos do termo fallar latins, notar prégações, acõselhar em demandas, & applicar medicinas a enfermos, dirão, que he manta de *Retalhos* das escolas. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 16 pag. 340.)

O Adagio Portuguez diz:
He falso, como manta de retalhos.

Mercador de retalho. Val o mesmo, que mercador de tenda aberta. (Os mercadores de tenda aberta, a que vulgarmente chamamos de *Retalho*, ou Trapeyros, não gozão de nobreza algũa, ainda que a tenhão. Nobiliarch. Portugueza pag. 170)

Retama. He palavra Castelhana. *Vid.* Giesta.

(E com ella a Retama pelos quadros,
O lugar, que entre flores não alcança.
Insul. de Man. Thomàs, liv. 4. oyt. 105.)

Retar, ou Reptar. Palavra antiquada. *Vid.* Reptar.

Retardamento. Dilação. Detença. *Retardatio, onis. Fem. mora, æ. Fem. Cic.* (Paga as custas do *Retardamento.* Repert. da Orden. 365.)

Retardar hum negocio. *Alicui rei moram afferre Cic.*

Por não retardar eu mesmo as minhas vodas. *Ne moræ meis nuptiis egomet sim. Terent.* (Feyto *Retardado* por culpa da parte. Repertor. da Orden pag. 184.)

Retelhar hũa casa. Tornalla a cobrir de telhas. Concertar de novo os telhados. *Domus tectum resarcire, Tecti damna farcire. Domum tegulis denuò munire.* (He que se resolveo, & *Retelhou* aquella parte da Capella. Sousa, vida de Fr. Bartholom. dos Martyr. fol. 240. col. 3)

Rete Mirabile. (Termo Anatomico.) He hũa rede, tecida de muytas, & muy delgadas arterias, que saõ ramos das arterias apoplecticas, que sobem do coração à cabeça, cujo sitio he no meyo do osso Bazilar debayxo da substancia do cerebro. Na opinião dos Anatomicos modernos, que as descobrirão, servem estas subtilissimas arterias, ou filamentos, de levar sangue espiritual aos ventriculos, para nelles se acabarem de preparar, & aperfeyçoar os espiritos animaes. Na sua Nervographia pertende Vieussens, que no cerebro do homem não ha *Rete mirabile.* Os Medicos lhe chamão *Rete mirabile*, ou *propago choroidis plexus.* (Sangue espiritual, que està nas arterias de *Rete mirabile.* Recopil. de Cirurg. pag. 23.) (*Rete mirabile*, que saõ as telas, que ligão o miolo. Galvão, Tratado da Gineta, pag. 87.)

Retençaõ. Diz-se na Medicina dos excrementos, ou maos humores, que não achão sahida, & que a natureza não póde expellir do corpo. Retenção de ourina. *Urinæ difficultas, atis. Fem.* ou *Retentio, onis. Fem.* Os Medicos lhe chamão cõ

palavra Grega, *Ischuria*, *æ. Fem.*

Tem hũa retenção de ourina. Não póde ourinar. *Urina non excedit. Cornel. Celf.* (A *Retençaõ* destas evacuações naturaes he symptoma. Luz da Medic. pag. 51)

RETENTÎVA. Faculdade retentriz. Retentiva da memoria. *Memoria tenax. Columel.* Temos naturalmente notavel retentiva das cousas, que aprendemos na puericia. *Naturâ tenacissimi sumus eorum, quæ rudibus annis percepimus. Quint. lib.1. cap.1* (Tinha feliz memoria, tenaz *Retentiva*. Agiol. Lusit. tom.2.485.) *Vid.* Retentivo.

RETENTIVO. (Termo de Medico.) Faculdade retentiva. He aquella que retem o succo alimentoso attrahido, até a faculdade concoctiva cozello. No collo da bexiga, & no sesso ha huns musculos retentivos, a q̃ os Gregos chamão *Sphinctires* Faculdade retentiva, ou retentriz. Os Medicos lhe chamão *Virtus retentrix.* (Ha outras faculdades, que saõ proprias a cada membro, que saõ attractiva, *Retentiva* &c. Cirurgia de Ferreyra, pag 6)

Atadura retentiva, na Cirurgia, he aquella, que retem o medicamento na parte ferida, até que se lhe applique outra; faz-se de hũa só cabeça, ou de muytas pernas, começando no lugar da ferida, & acabando no contrario; & serve nos membros, em que não se póde fazer atadura apertada, como he no pescoço, no ventre, no peyto, & nos apostemas, & disposições dolorosas. (Atadura encarnativa, expulsiva, & *Retentiva*. Cirurgia de Ferreyra, pag 166)

RETENTRIZ. (Termo de Medico.) Faculdade retentriz, ou retentiva *Vid.* Retentivo. (O officio da faculdade *Retentriz* he, &c. Luz da Medic. pag. 316.)

RETER. Não largar, não despedir de si, não deyxar ir, &c. *Tenere, Retinere, Detinere, (neo, tinui, tentum,)* com accusat. *Cic.*

As borrascas me retem. *Tempestatibus retineor. Cic.* Este negocio me retem. *Detinet me hoc negotium. Plaut. Vid.* Deter.

Reter o officio. *Magistratum retinere,* à imitação de Cicero, que diz, *Retinere dignitatem, humanitatem, &c.* (Melhor he perder o officio, & a vida, que *Reter* o officio, & perder a consciencia. Vieyr. tom. 1. pag. 483.)

Reter. Retardar. Reter as evacuações, os excrementos, a ourina, &c. *Excrementa retinere.* Este manjar retem as evacuações. *Cibus iste alvum comprimit,* ou *supprimit, ex Celf.* ou *alvum constringit.* (Se os excrementos, que se devem evacuar todos os dias, se *Retiverem*, faltarà a saude. Luz da Medic. pag. 50.)

Reter. Conservar. *Vid.* no seu lugar. (A capacidade tem a condição do bronze, que em quanto se não funde, *Retem* a primeyra impressaõ. Mon. Lusit. tom. 5. 59.) (Lhe chamão Megera, & hoje *Retem* o nome. Costa. Comment. de Virgil.)

Reter. Não pagar. Não restituir. Reter o alheyo. *Alienum retinere. Cic.* (Os Religiosos, que *Retem* os dizimos. Propug. Mor. 380.)

O Adagio Portuguez diz:

O que te não aproveyta, & não has mister, não deves reter.

Reter as aguas. Não póde reter as aguas: diz-se proverbialmene, de quem não guarda o segredo, que lhe encomendão, que se vaza facilmente, & diz quanto lhe dizem. *Plenus est rimarum, & hac, atque illâc perpluit. Terent.*

RETEUDO, ou Retido. *Retentus, a, um. Cic Vid.* Reter. (Aos Portuguezes, que là estavão *Retendos*. Barros, 1. Dec. fol. 141. col. 2.)

RETEZADO. Estendido, & muyto teso. Cabras, que tem os uberes retezados com leyte. *Capellæ, habentes ubera, lacte distenta* He tomado de Virgilio, que na Ecloga 7. diz, *Distentas lacte capellas*; na Eclog. 4. vers. 21. diz;

Ipsæ lacte domum referent distenta capellæ —— Ubera.

(Tendo as cabras os uberes estendidos, & *Retezados* com leyte. Costa, Eclog. de Virgil. fol. 27.

RETICÊNCIA. Figura da Rhetorica. Deriva se do verbo Latino, *Reticere*, que val

valo mesmo, que callar. Com esta figura mostra o Orador, querer callar hũa cousa no mesmo tempo, que a dá a entender aos ouvintes, fallando levemente nella. *V.g.* Não louvarey a nobreza de seus avós, não fallarey no seu valor, só farey menção da sua piedade, &c. *Reticentia, æ. Fem. Quintil.*

Reticencia. O silencio, em q̃ se deyxa hũa cousa, em que se houvera de fallar. *Reticentia, æ. Fem. Cic.* (Na admiração desta mysteriosa *Reticencia.* Vieyra, tom. 3. pag. 489.)

Retificar, ou Rectificar. *Vid.* Rectificar. (Poucas vezes, ou nunca se *Retifica.* Recop. de Cirurg. pag. 202.)

Retinea, ou Retina. (Termo Anatomico.) He hũa tunica, que tambem se chama *Reticular*, & *Retiforme*, porque he formada a modo de *Rede*; ou chama-se *Retinea*, porque retem as especies dos objectos. Nasce da substancia, ou medulla do nervo optico, dilatado; he delgadissima, alva, & muyto molle, parece-se com papel oleado, & he transparente como as folhas de corno, de que se fazem lanternas. Recebe no olho as impressões, ou imagens dos objectos, por meyo dos rayos da luz, os quaes sahidos de cada ponto do objecto, & refractos no humor cristallino, vão parar na opacidade do fundo do olho, onde se pintão, & retratão na Retinea. Os Anatomicos lhe chamão, *Tunica Retina, æ. Fem.* (A Tunica, que nasce do nervo optico, chamada *Retinea.* Recopil. de Cirurgia, pag. 26.)

Retinir. Soar, Fazer soido. *Resonare*, ou *personare*, (*no, sonui, sonitum.*) *Cic.*

E todos com destreza peregrina
Fazem, que o castavel nos pés Retina.

Galhegos, Templo da Memoria, liv. 4. Sext. 65.

Fazer retinir a alguem os ouvidos. *Aurem alicujus personare. Horat.*

Isto me faz retinir os ouvidos. *Hâc re mihi personant, ou mihi tinniunt aures.* (E fazme *Retinir* amhos os ouvidos. Sousa, Vida de D. Fr. Bartholomeo dos Martyres, pag. 151.)

Retinir. Usa Camões deste verbo, para significar o agudo sonido da perdiz quando voa:

Por em quando
Vay fugindo,
Retinindo,
Traz ella mais velòz a setta corre,
De que ferida, logo cahe, & morre.

Camões, Canção 15. Estanc. 3.

Retiraçaõ. (Termo de Impressor.) A parte da folha, opposta à que se acaba de tirar. No meyo do tympano estão duas punturas, para ter em sugeyção a folha, & para fazer o registo na Retiração. Não temos palavra propria Latina.

Retirada. (Termo Militar.) A acção de se recolher da batalha o Exercito. *Receptus, us. Masc. Cic.*

Tocar à retirada. *Receptui canere. Cic. Receptui signum dare. Tit. Liv.*

Depois de tocada a retirada. *Signo recipiendi dato. Cæsar. Vid.* Recolher.

Fazer a retirada. *Excedere ex prælio.* (Faça a *Retirada*, para que não perca a vitoria. Vieyra, tom. 9 pag. 135.) (Fez tocar à *Retirada*, deyxando mortos dos inimigos dez mil de pé. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 272. col. 1.)

Retirada. O dar ao inimigo as costas, com boa, ou má ordem; he tomado do Italiano, que chama ao fugir, *Ritirarse.* Os Gregos, que eraõ do partido de Dario, & que tinhão a Amynthas por Capitão, se havião separado do corpo do exercito, não fugindo, mas fazendo hũa honrada retirada. *Græci, qui in Darii partibus steterant, Amyntâ Duce, abrupti à ceteris, haud sanè fugientibus similes, evaserant. Quint. Curt.* Não nego, que algũas vezes se haja de ceder, mas pouco a pouco, & fazendo hũa honrada retirada. *Non ego negaverim aliquando cedendum; sed sensim relato gradu, & salvis signis, salvâ militari dignitate. Seneca Phil. de Tranquill. cap. 3.* (A *Retirada* he o unico remedio aos revezes, que na guerra succedem. Arte Militar de Vasconcel. part. 1. pag. 177) *Vid.* Recolherse.

Retirado. Lugar retirado, apartado da communicação da gente. *Secessus, us. Masc. Plin. Secretus locus, i. Masc. Cic.*

Retirarse para a sua casa. *Se referre. Virgil. Domum se referre. Horat. Domum se recipere. Cic.* (*Retirouse* ao Gabinete. Vieyra, tom. 1. pag. 1085)

Retirarse de algum lugar. *Alicunde discedere*, ou *abscedere*, ou *recedere. Cic.* Plauto diz, *se recipere ex aliquo loco.* Retirarse da Corte, do Paço. *Subtrahere se à curia. Cic.*

Retirarse para traz. *Retrahere se. Cic. Referre gradũ*, ou *pedem. Catull.* A Infantaria se retirou pouco a pouco para fazer cahir o inimigo nas ciladas. *Pedites paulatim cesserunt, ut hostes in insidias traherent. Tit. Liv.*

Retirar alguem da batalha, ou do perigo. *Pugnæ*, ou *periculo aliquem subducere. Cic.*

Retirou Cesar a sua gente a hum alto, que estava perto. *Copias suas Cæsar in proximum collem subduxit. Cæsar.*

Retirarse da companhia de alguem. *Subducere se de*, ou *ex societate alicujus. Cic. Se substrahere, se subterducere alicui. Plaut.*

Retirarse da amizade de alguem. *Ab amicitiâ alicujus se removere. Cic.*

Retirarse dos negocios publicos. *Evocare*, ou *Revocare animum à negotiis publicis*, ou *Extrahere se. Cic.*

Retirar os luzimentos. Naõ querer luzir. Fugir às occasiões de mostrar os talentos, & de manifestar as prendas. *Lucem, splendoremque fugere. Cic.* (Luzirà mais, quem mais *Retirar* os luzimentos. Brachilogia de Principes, pag. 69.)

Retirarse. Mudar de parecer, ou descontinuar a obra, que se tem começado. Não me retirarey eu. *Ego, quod dixi, non mutabo. Plaut.*. Porque estavão os dous exercitos tão unidos, que as armas se embaraçavão, & huns, & outros se mettião pelas caras as pontas das espadas. Ninguem por fraco, que fosse, se podia retirar. *Duæ quippe acies ita cohærebant, ut armis arma pulsarent; mucrones in ora dirigerent. Non timido, non ignavo cessare tum licuit. Quint. Curt, lib. 3.*

Rèto. Desafio. *Vid.* no seu lugar. (Torneyos, justas, *Retos*, & desafios. Faria, Noticias de Portugal, pag. 120.) *Vid.* Repto Porse reto no jogo da espada. *Componere se*, ou *accingere se ad pugnam umbratilem.* Porse reto no desafio. *Componere se ad singulare certamen.*

Retocadôr. (Termo de ourives.) He hum ferro, que tira a rebarba do ouro. Não temos palavra propria Latina.

Retocar. Na Pintura, he depois da obra acabada, aperfeyçoar mais algũas cousas. Na officina do ourives, he depois de polida a peça, & desapegada do betume, aperfeyçoalla, &c. Retocar qualquer obra material. *Opus aliquod absolvere*, ou *perficere. Cic. Alicui operi summã manum imponere. Plin.*

Retocar hũa obra de engenho, como Poema, Oração, ou qualquer outra composição, em prosa, ou em verso. *Aliquod opus recognoscere*, ou *limare*, ou *elimare*, ou *expolire*, ou *perpolire, Cic.* ou *retractare. Plin. Jun.* Algũas vezes se dirà com Horacio, *Incudi reddere.*

Et malè tornatos incudi reddere versus. Arte Poet. vers. 441. (Debuxada a modestia, a devoção *Retocada.* Varella, Numer. Vocal, pag. 443.)

Parece, que este dia a natureza
Os perfis Retocou *do prado ameno.*
Galhegos, Templ. da Mem. lib. 4. Sext. 5.

Retôque. A ultima perfeyção de qualquer obra de pintor, esculptor, ourives, &c. *Operis absoluta perfectio, absolutio summa.*

Pintura em finos retoques acabada. *Pictura ad summam operis*, ou *artis elegantiam deducta*, ou *finis absoluta numeris*, ou *cui summa manus imposita est. Vid.* Retocar. (Com mais finos *Retoques* se vio delineado este santissimo Instituto. Cunsol Purificat. pag. 15. col. 1.)

Retorcedûra. Volta de cousa retorcida. *Circumplexus, us. Masc. Plin. Spira, æ. Fem. Virgil.* (Se tem a ave pennas torcidas, ou amolgadas, & vendo que ha nellas *Retorceduras.* Diog. Fern. Caça da Altenar. pag. 77.)

Retorcer algũa cousa. Fazella em voltas, ou com voltas. *Aliquid torquere*, ou *contorquere*, ou *Retorquere*, (*queo, torsi*,

psi, tortum.) *Cicer. Columel.*

Retorcer linhas. *Filum duplex, aut triplex intorquere.*

Retorcer os olhos para a Cidade. *Retorquere oculos ad urbem. Cic.*

Retorcer os argumentos do adversario. *Adversarii argumenta in ipsum regerere.* (*ro, gessi, gestum.*)

RETORCIDO. Cousa que tem huma, ou mais voltas. *Retortus*, ou *contortus*, ou *intortus, a, um. Horat. Cic. Plin.* (Cornos de carneyro bem *Retorcidos*, & virados ao rosto. Costa, Georg. de Virg. 207. vers.)

Do Retorcido *bronze o som bastardo*
Introduz suavidade nos ouvidos.

Galheg. Templo da Mem. liv. 4. oyt. 63.

Ouçamos de Neptuno os mysteriosos
Intentos, que Tritaõ vay descobrindo,
O Retorcido *caracol tocando,*
E do mar as Deidades convocando.

Insul. de Man. Thomás, liv. 3. oyt. 10.

RETÓRICA, ou Rhetorica. A Arte de fallar com propriedade, & elegancia, inculcando boas razões, para provar, & persuadir os ouvintes. Deriva-se do Grego *Reo*, que quer dizer *Digo*, *Fallo*. As partes da Rhetorica saõ Invençaõ, Disposiçaõ, Elocuçaõ, & Pronunciaçaõ; a Memoria, que, segundo alguns, he a quinta parte da Rhetorica, não he necessario separalla das mais partes, porque em todas ellas, não só a memoria, mas tambem o juizo, tem seu lugar, & sem hum, & outro, não ha Arte, nem sciencia algũa perfeyta. Destas quatro partes se usa em todos os discursos, & Orações, & nos tres generos principaes da Rhetorica, a saber, *no genero Demonstrativo*, que se occupa em louvor, ou condenar as pessoas, ou as acções, ou as cousas; *no genero Deliberativo*, que se exercita em persuadir, ou dissuadir; & *no genero Judicial*, que consiste em accusar, ou defender. Destes tres generos tambem usa a Rhetorica Ecclesiastica, ou Eloquencia Evangelica na Arte de prégar, ou fallando mais individualmẽte tem a dita Rhetorica *tres generos*, que saõ o *Panegyrico*, com o qual louva a Deos, aos Anjos, & aos Santos; o *Didascalico*, com o qual expõem as Escrituras, & declara os mysterios de nossa Religião; & o *Parenetico*, que offerece razões, & motivos, para exhortar os Christãos a abraçar as virtudes, & aborrecer os vicios. *Rhetorica, æ. Fem.* ou *Ars Rhetorica. Fem. Cic. Rhetorice, es. Fem.* ou *Oratoria, æ. Fem. Quintil.*

Flores, ou figuras da Rhetorica. *Oratoria ornamenta. Orationis lumina*, ou *pigmenta. Plur. Neut. Orationis ornatus, us. Masc. Cic.*

Cousa da Rhetorica, ou concernente à Rhetorica, *Rhetoricus, a, um Cic.*

Com Rhetorica, com arte rhetorica. *Rhetoricè. Rhetorico more. Cic.*

RETORICAMENTE. Com Rhetorica: *vid.* Rethorica.

RETORICO. Os que antigamente os Gregos, & os Romanos chamavão *Rhetoricos*, ou *Sophistas*, erão aquelles que fazião profissaõ de fallar de repente sobre qualquer materia, que se lhes propunha. Tiverão os ditos Rhetoricos algum tempo grande fama; mas como as melhores cousas nem sempre agradão a todos, ou (para dizer melhor) como nas melhores cousas deste mundo sempre ha imperfeyções, & defeytos, pouco a pouco deu aquella artificiosa Rhetorica em grande bayxa. Em primeyro lugar os Lacedemonios desterrárão os Oradores, ou Rhetoricos, dando por razaõ, que os homens honrados havião de fallar sem artificio; & destes desterrados o mais celebre, foy Ctesiphon, que se jactava de poder persuadir aos povos tudo o que quizesse; o que em outro tempo fizerão Celso Africano, & Julião Apostata, que com sua falsa Rhetorica forão causa da Apostasia de muytos discipulos de Jesus Christo. Seguirão os Romanos neste particular o parecer dos Lacedemonios com tão grande empenho, que Cicero foy obrigado a escrever os seus livros *De Oratore*, para provar, que a Eloquencia era antes filha do Entendimento, que da Arte, & que hum engenho superior póde, sem soccorro da Rhetorica, levantar com expressões nobres, & figuras a humildade dos seus conceytos, & junta-

mente evitar a rasteyra vulgaridade da linguagem materna. Porèm sempre a muytos pareceo acertada a doutrina de Socrates, que não admitte Oradores no governo da Republica, como sugeytos capazes de exercitar sedições populares. E Raphael Volaterrano, hum dos mais curiosos Historiadores de Italia, escreve, que os mais eloquentes Oradores forão causa das mayores ruinas. Na realidade Bruto, Cassio, Gracco, Catão, Cicero, com seus emphaticos arrezoados acendèrão no Estado Romano guerras civìs, & perpetuas discordias; & fez Demosthenes o mesmo no Estado de Athenas. *Rhetor, is. Masc. Sophistes, æ. Masc. Cic.* Nos bons Authores difficultosamente se acharà *Sophista.*

Retorico. Mestre, que professa, & ensina Rhetorica. *Rhetor, oris. Masc. Rhetoricus doctor, is. Masc.* ou *dicendi præceptor, oris. Masc. Cic. Eloquentiæ præceptor,* ou *declamandi magister. Quintil. Eloquentiæ professor. Sueton.*

Retornêlo. A repetição de hum, ou mais versos. Nos Villancicos o Retornelo he o derradeyro da cabeça, & dos pés. Exēplo ao Nascimento do Senhor.

Cabeça. *Oy riega de lloro el suelo*
El sumo plazer del Cielo.
Pés. *Subjecto al lloro, y dolor*
Por dar al hombre alegria,
Una noche elada, & fria,
Nace el sumo Redemptor,
Y por darte su calor
Està tiritando al yelo.

Retornelo. *El sumo plazer del Cielo. Versus intercalaris,* no plural *versus intercalares.* (Nas sceladas sempre o *Retornelo* ha de ser o mesmo do mote, ou cabeça. Phel. Nunes, Arte Poetica, pag. 38. vers.)

Retorno. O pago do beneficio recebido. *Remuneratio. onis. Fem. Cic.* Eisahi o que me deraõ em retorno do meu trabalho. *Illud præmium ob laborem fero. Ex Terent.* (Eu lhes dey novas da India em *Retorno* das que me deraõ deste Reyno. Godinho, viagem da India, 181.)

Retorno de mercancia, ou encõmenda &c. Commutaçaõ de hũa cousa com outra. *Permutatio,* ou *commutatio, onis. Fem. Cic. Flor.* Tive esta cousa em retorno d'aquella. *Hanc rem illâ permutavi,* ou *commutavi. Hanc rem cum illâ commutavi. Cic.* Retorno. O lucro, que nos vem de algũa cousa, feytos os gastos. *Quod redit ad nos ex re aliquâ factis impensis.* (Em *Retorno* das quaes peças lhe mandou hũ cavallo, & hũa mula. Barros, 3. Dec. fol. 91. col. 3.) (Como gente, que começava a ter sabor no *Retorno*, que havia destas cousas. Barros, 1. Decad. fol. 67. col. 4.) (Recebestes o *Retorno* das encommendas. Vieyr. tom. 1. pag. 739.)

Besta de alquilé de retorno. *Vectarius equus,* ou *mulus, rediturus vacuus.*

Retorta. A parte superior, & curva do Bago Pastoral. *Pastoralis pedi curvatura, æ. Fem.* (Terà Baculo, que deve ser de prata, com a *Retorta* feyta com graça. Lucas de Andrade, Acções Epis. pag 30.)

Retorta. Vaso destillatorio de vidro, ou barro envernizado, & chumbado da feyção de gayta de folle, com bico revolto, para se juntar com o recipiente. Por falta de palavra propria Latina, alguns Authores lhe chamão *Cornuti oris ampulla* ou *prælongi curvique colli ampulla, æ. Fem.* (Licor, que se torna a deytar sobre o pé, ou fezes, que ficàraõ na *Retorta.* Polyanth. Medicin. 8 39.)

Retouçar. He tomado do Castelhano *Retoçar*, que segundo Cobarrubias, se diz da besta, que se revolve no verde, ou do cachorrinho, que faz festa ao senhor, ou à senhora, quando vem de fòra. Retouçar, ou Espojarse a besta na relva. *In herbâ,* ou *Inter gramina volutari,* ou *Se volutare.* Em hũa carta à sua dama, usa Egas Moniz Coelho deste verbo, fallando no movimento dos sinos, ou dos que havião de dobrar na sua morte.

Ah se ouvirdes na mortalha
Os companeiros
Retouçadē *na mortalha*
Os mais marteiros.

Retraço O sobejo da palha, que as bestas desperdição comendo, *Rejiculæ,* ou *rejic-*

rejectanea palea, æ. Fem. ou *palearum reliquiæ, arum. Fem. Plur.* (Que se aproveytem dos dias do Sol, em enxugarem *Retraço* para camas. Galvão, Tratado da Alveytar. pag. 591.)

O Adagio Portuguez diz:
De tal pedaço, tal Retraço.

RETRACTAÇÃO. A acção de se desdizer do que se tem dito, ou escrito. Quer Roberto Estevão, que *Retractatio* se ache em dous lugares de Cicero neste sentido, mas dos ditos lugares, com que allega, não se argue este significado, porq̃ outros homens doutos lhe dão outro. Porèm se poderà usar de *Retractatio* neste sentido, particularmente fallando no livro das Retractações de Santo Agostinho. *Vid.* Desdizerse. (Foy o ponto mais heroico nas suas *Retractações.* Vieyra, tom. 3. pag. 132.)

RETRACTAR o que se tem dito, ou escrito. *Dictum, aut scriptum revocare,* (*o, avi, atum.*) Neste sentido toma Cicero este verbo em hum fragmento, q̃ se acha no fim das suas obras: *Nullum unquam verbum, quod revocare vellet, emisit*: Quer dizer, nunca lhe escapou palavra, que elle quizesse retractar. (Recolher porèm, & *Retractar* aquelles erros. Vieyra, tom. 3. pag. 132.)

RETRAHIDO. Participio passivo de Retrahir. *Vid.* Retrahido. Recolhido. *Vid.* no seu lugar. (De Rainha, & casada, viuva *Retrahida,* & desconsolada. Mon. Lus. tom. 6. 475. col. 2.)

RETRAHIR. Trazer para traz, ou para dentro. (A sangria *Retrahe* para dentro a virulencia, que està por fóra dellas. *Vid.* Reconcentrar.

Retrahir. Retirar. Recolher. *Vid.* nos seus lugares. Retrahirse para sua casa. *Domum se recipere. Cic.* (Começou a sua gente de se ir *Retrahindo* para os bateis. Barros, 1. Dec. fol. 129. col. 3.) (*Retrahindo-se* com muyta ordem. Mon. Lusitan. tom. 1. 300. col. 2.)

Retrahir, no sentido moral, Tirar, impedir, &c.

Retrahir alguem de fazer algũa cousa. *Aliquem ab aliquâ re demovere,* (*movi, motum.*) ou *deterrere,* (*re o, terrui, territum.*) ou *revocare,* (*co, avi, atum.*)

Nenhũa cousa o póde retrahir de ajũtar dinheyro. *Nihil eum potest demovere lucro. Ex Horat.*

Ser retrahido do obrar bem. *Demoveri ex recto. Cic.*

Retrahir alguem de fazer guerra. *Aliquem à bello faciendo deterrere. Cic.* Em outro lugar diz Cicero, *Sceleratos cives ab impugnandâ patriâ timore deterruit.* Retrahir alguem de cõmetter hum crime. *Revocare aliquem à scelere. Cic.* (O que me podia *Retrahir* de prégar. Vieyra, tom. 3. pag 318.)

RETRANCA. Correa larga, que prende as pernas das bestas por detraz. Atafal he mais largo, he das bestas, que levão albarda; Rabicho he dos cavallos. *Postilena, æ. Fem.* que alguns Authores de Diccionarios põem neste lugar, segundo Calepino, *Est incurvum lignum, seu crassius lorum, quod sub jumenti caudâ ponitur, à post stando (ut volunt) dictum, quod posteriorem jumentorum partem exornat;* & assim parece vocabulo mais proprio para Rabicho, que para Retranca, que para evitar toda a equivocação, se poderà chamar *Postilena latior,* & Atafal, *postilena latissima.*

Retranca. Termo de navio. He hum aparelho, que atraca a verga da sevadeyra ao gorupés, & vem ao beque.

RETRATADÔR. Aquelle que retrata, o pintor, que faz retratos. *Vid.* Retratar. (Os Poetas, como *Retratadores* das obras excellentes da natureza. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 5. pag. 107.)

RETRATAR. He fazer em pintura a semelhança de qualquer pessoa, ou objecto bem natural. *Perfectam alicujus imaginem reddere,* ou *effingere Veram, ac germanam alicujus speciem coloribus exprimere. Perfectè, & scitè aliquem pingere,* ou *ponere. Horat.*

Retratar em si. Imitar, arremedar. *Vid.* nos seus lugares. Retrata em si todos os modos de obrar de fulano. *Illius agendi modos omnes reddit,* ou *exprimit.*

Retratar em si as virtudes de alguem.
Ali

Alicujus virtutes imitari, (*or*, *atus sum.*) (*Retratão* em si os dòres, & resplandores da santidade. Vieyra, tom.1.pag.377.)

Retratar a falla de alguem. *Alicujus vocem*, ou *sermones imitari.* Plinio diz, *Imitatur sermones hominis turdus.* (A melhor escritura he a que *Retrata* com mais semelhança a falla, & conversação d'entre os amigos. Lobo, Corte na Aldea, Dial.1.pag.20.)

Retrato. A semelhança de alguem, em pintura. *Alicujus imago picta*, ou *coloribus expressa.*

Retrato. Imagem, imitação. Hum retrato da antiga frugalidade. *Imago priscæ frugalitatis. Plin.Jun.* A cara he o retrato da alma. *Imago animi vultus est. Cic.*

Retrete. Aposento pequeno, & recolhido na parte mais secreta, & apartada da casa, & assim parece, que se disse do Latim, *Retro. Cubiculum secretum, i. Neut. Penetrale, is. Neut. Virgil. Horat.* (As mais escondidas traições, desde os covis, & primeyros *Retretes*, aonde forão estudadas. Macedo, Relação do assassinio, &c. pag.13.) (Orando a Princeza em seu *Retrete.* Mon. Lusit. tom.4. 131.col 2.)

Muytos do aceyo descuydados correm
Ao Retrete, *em q̃ o Duque alegre viste*
A seda, em que os metaes finos discorrem.
Galhegos, Templ. da Mem. liv.4. oyt. 23.

Retrete. O aposento secreto da casa, onde se fazem as necessidades da natureza. *Cella familiarica. Vitruv. Locus, quò secedunt. Plaut.* (Servidor jà se passou das cartas para os *Retretes*. Lobo, Corte na Aldea, Dial.2 pag.37.) *Vid.* Privada.

Retribuição. Premio, ou pago, que se dà em lugar de salario, por obras, que não se pagão como as dos mecanicos por jornaes, & q̃ não se avalião por dinheyro. Assim os Ministros do Altar vivem das retribuições, que recebem pelos serviços, que elles fazem à Igreja; & destas retribuições, que antigamente erão arbitrarias, hoje alguãs por certas razões saõ fixas, & determinadas. *Merces, edis. Fem.* (E para que as *Retribuições* sejão em tudo adequadas. Varella, Num. Voc. pag.425.) (Offerta, de que não podião esperar *Retribuição*, nem usura. Jacinto Freyre, liv.3.num.31.)

Retribuir. Dar o salario, & recompensa, que se merece. He usado da Escritura, na qual promette Deos, que *Retribuirà* aos seus o premio dos seus trabalhos.

Retribuir louvores. Dar louvores em remuneração, ou agradecimento de alguã cousa. *Laudem tribuere*, ou *impertire. Cic.* (Job recebendo trabalhos, *Retribuhia* louvores. Carta Pastoral do Bispo do Porto, pag. 219.)

Retrincado. Termo do vulgo malicioso, ou subtil, & muyto dissimulado, cavilloso, &c. outras vezes se diz, Retrincado no discurso, na pratica, &c. Tambem se diz magano retrincado, &c.

Rètro. Vender a Retro. He quando aquelle que compra concede ao vendedor, que em qualquer tempo, ou atè certo tempo determinado, elle vendedor, ou o seu herdeyro, possa resgatar a cousa vendida, restituindo o preço della. Os Jurisconsultos dizem, *Retrovendere.* (Vendedor da cousa a *Retro*, se o contrato he usurario, tornalà a cobrar todos os frutos, ou sua verdadeyra estimação, segundo que valerão commummente ao tempo que os colheo, liv.4.da Ord. tit.4. §.2.)

Retro aberto. Vender a retro aberto, he quando se vende hũa cousa, com condição de a poder resgatar, dando por ella o preço porque foy vendida. Chamãolhe os Legistas *Retrovenditio. Vid. Elucidar. Benedicti Pereyra, num. margin.1013.*

O mesmo se usa hoje nas galés do Mediterraneo, em que os homens (se homens se pódem chamar) se vendem a *Retro aberto*, com condição, que se ganhão no jogo, restituem o preço; & se perdem, se sugeytão para sempre ao infame, & duro cativeyro. Vieyr. tom.10.pag.256)

Retroceder. Tornar atraz. *Retrocedere*, (*do*, *cessi*, *cessum.*) *Tit. Liv. Retroire*, (*eo*, *ivi*, *itum.*) *Plin. Retrogredi*, (*dior*, *gressus sum*) *Plin.*

Retro-

Retroceder. Não poder reſiſtir. Ceder ao trabalho, ao inimigo, darſe por vencido. *Cedere*, (*do, ceſſi, ceſſum.*) *Cedere malis. Virgil. Cedere labori. Claud.* (Outros, por não lhes baſtar a conſtancia para ſofrer o martyrio, deſmayavão, & *Retrocedirão*. Vieyr. tom. 1. pag. 1028.)

Retrocedido, couſa q̃ voltou para traz, *Vid.* Retroceder. (Fuligens *Retrocedida* da circunſerencia para o cerebro. Curvo, Obſerv. Medic. 430.)

Retrocesso. O retroceder, ou voltar para traz. Fazer retroceſſo. *Retrocedere. Vid.* Retroceder. (Por cuja cauſa fazem *Retroceſſo* os eſpiritos animaes, &c. & achando impedido o ingreſſo dos nervos, &c. Recopil. de Cirurg. pag 336.)

Retrogradaçaõ. (Termo Aſtronomico.) Retrogradação do Planeta, he quando o Planeta retrocede. *Regreſſus, us. Maſc.* Os Aſtronomos dizem, *Retrogradatio. Vid.* Retrogrado.

Retrogrado. Couſa que anda para traz: *Retrogradus, a, um. Plin.*

Retrogrado Planeta, chamão os Aſtronomos àquelle, que correndo com ſeu proprio movimento o Zodiaco; não anda ſegundo a ordem dos Signos, como de Aries em Tauro, de Tauro em Geminis, &c. mas paſſa para as partes, & Signos anteriores; como *v. g.* Se Saturno eſtando hoje no primeyro grao de Aries, entràra à manhã em trinta graos de Piſcis, & dalli paſſàra aos vinte & nove, &c. & aſſim fora ſempre retrocedendo. Eſte movimento retrogrado não he real, mas apparente. Na Theorica dos Planetas de Keplero acharàs a razão deſte Phenomeno. *Planeta retrogradus.* (Qual Sol com *Retrogrado* curſo. Lacerda, Paneg. do Marquez de Marialva, pag. 10.)

Retrogrado, tambem ſe diz de palavras, verſos, & Sonetos, que ſe lem ao revez, ou no proprio ſentido; ou em ſentido differente. Palavras retrogradas no proprio ſentido, ſaõ eſtas Latinas, *Ara, Oro &c.* Palavras retrogradas em ſentido differente ſaõ eſtas, *Roma, Amor. Ibit, tibi. Angis, Signa. Motibus, ſubito, &c.* Dos verſos retrogrados, huns ſe lem ao revez pelas meſmas letras, como os que ſe ſeguem:

Et necat eger amor, non Roma rege tacente
Roma reges nua, non amus eger amor.

Outros verſos retrogrados ſe lem ao revez pelas meſmas palavras no proprio, ou differente ſentido; pelas meſmas palavras no proprio ſentido, ſaõ eſte de Virgilio:

Muſa mihi cauſas memora, quo numine læſo
Læſo numine, quo, memora cauſas mihi Muſa.

E eſtoutro do dito Poeta:

Quid faciat lætas ſegetes, quo ſidere terram,
Terram ſidere quo ſegetes lætas faciat quid.

Verſos retrogrados pelas meſmas palavras, mas em differente, & contrario ſentido, ſaõ os que ſe ſeguem:

Conjugium tibi Rex fœcundent Numina longo
Semine, nec ſterilis ſit tua progenies.
Progenies tua ſit ſterilis, nec ſemine longo
Numina fœcundent Rex tibi conjugium.

E eſte:

Patrum dicta probo, nec ſacris belligerabo,
Belligerabo ſacris, nec probo dicta patrum.

Retrogrados Sonetos, ſaõ quando os verſos ſe lem ao revez, ſem desfazer o verſo, nem a compoſtura. Filippe Nunes na ſua Arte Poetica, pag. 19 traz por exemplo eſte Soneto:

Humano vil, ceniza congelada,
Cuytado hombre, meſquiño, y afligido
Acoſtumbrado al lloro, y al quexido
De un pantano hijo, nieto de nonada.
Hermano eres de tierra, y de cernada
En pecado, en miſeria concebido,
Culpado naces, del morir rendido,
De guſano comida, y vil morada.
Conſpiras contra Dios, ſobervio triſte?
La arrogancia porque tiene en ti cabida?
Contienes mil razones de humilharte.
La ſuſtancia ſacando de tu alma
No tienes coſa en ti de que preciarte,
Si miras quien eres, quien has de ſer, quien fuiſte.

Verſo retrogrado. Alguns lhe chamão *Carmen retrogradum, carmen recurrens,* ou *reciprocum.* De hum verſo Pentametro,

rio, retrogrado, diz Scaligero:
Altera regressu metra recursa meant.
E na realidade este Pentametro lido ao revez faz este verso Jambico Senario:
Meant recursa metra regressu altera,

Retrôz. Fios de seda torcidos. *Pluribus filis*, ou *liciis intortum sericum, i. Neut.* ou *sericum tortum.*

Retumbante. Cousa, que soa muyto, que faz grande ecco. *Resonans, tis, omn. gen Cic.* (He o som deste poderoso ballão tão *Retumbante.* Jacinto de Deos, Vergel de Plantas, pag. 199.

Retumbar. Reflectir, ou repercutir o som. *Resonare*, ou *Personare*, (*no. sonui, sonitum.*) *Cic.*

Com o som das frautas retumba toda a casa. *Personat domus cantu tibiarũ. Cic.*

Retumbão os bosques com o canto das cigarras. *Resonãt arbusta cicadis. Virg.*

Valles, que retumbão com gritos. *Repercussæ clamoribus valles. Tit. Liv.*

Retumbão os bosques, & o Ceo. *Reboant sylvæque, & magnus Olympus. Virg. 3. Georg.*

Para a recreação do espirito, & dos ouvidos tem tanta gente, que continuamente toda a vizinhança está retumbando com harmonia das vozes, & dos instrumentos, & com o reboliço dos banquetes, que durão toda a noyte. *Animi, & aurium causâ tot homines habet, ut quotidiano cantu vocum & nervorum, & tibiarum, nocturnisque conviviis tota vicinitas personet. Cic.*

Retumbo. Reflexão do som da voz, instrumentos, &c. *Soni repercussus, us. Mast.*

Retundir. (Termo de Medico.) Rebater. Reprimir a força, a qualidade, &c. como quando dizem, que o sal de perolas retunde os acidos do estomago: que este, ou aquelle medicamento retunde a acrimonia, ou a mâ qualidade daquelle humor. *Hebetare*, ou *obtundere. Vid.* Hebetar. (As fleumas dos intestinos com a sua doçura, & qualidade mucilaginosa *Retundem*, & afroxão a acrimonia da colera. Polyanth. Medicinal, pag. 399.)

REV

Revalidaçaõ. (Termo Forense.) A acção de revalidar. Os Jurisconsultos dizem, *Revalidatio, onis. Fem. Alicujus rata iterum auctoritas. Vid.* Revalidar. (Não foy introducção sua, mas *Revalidação* do que se praticava. Mon. Lusit. tom. 5. pag. 103.) (Alcançou a *Revalidação* da graça. Mon. Lusit. tom. 7. 416.)

Revalidar. (Termo Forense.) He tornar a validar, o que era invalido, ou julgado por tal. *Aliquid denuò ratum facere.* (E juntamente no que se *Revalidou*. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 146. vers.) (Se o Cura bautizasse a huns infieis casados, não he necessario, que *Revalidem* o Matrimonio. Promptuar. Mor. pag. 310.) (Esta habilitação a *Revalidou* o Principe. Mon. Lusit. tom. 7. 81.)

Reubarbo. *Vid.* Rheubarbo.

Revedôr. Aquelle que revê algum livro, ou obra de engenho, examinando, & censurando os erros, que póde ter. *Qui opus aliquod recognoscit.* He tomado de Cicero. Revedor dos livros. *Librorum censor.*

Revedor do S. Officio. *Vid.* Calificador.

Revedor das contas. *Rationum judex, icis. Mast.* (Contador das custas, se fizer as contas, a que as partes allegão erros, vão ao *Revedor*. Liv. 1. da Ordenaç. tit. 90.)

Revel, ou Rebel. Na Pratica Forense val o mesmo, que contumaz. *V. g.* Eu *revel*, he o que não responde em juizo ao mandato do superior, não apparece ao termo, para que foy citado, & contra o qual se procede à revelia. *Judici contumax*, à imitação de Seneca, que chama ao rebelde, & levantado *Contumax Regi.* Tambem lhe podèramos chamar *Vadimonii desertor, is. Masc.* Cicero diz, *Vadimonium deserere*, por faltar de responder em juizo.

Ser revel. *Non obire vadimonium*, *non venire ad vadimonium*, ou *non sistere vadimonium. Cic.* (*Revel* verdadeyro he aquelle,

aquelle, que nem por si, nem por outrem apparece em juizo, até se dar sentença, ou disse, que posto que o citassem, não iria à audiencia. Liv.3.da Orden. tit.79. §.3.)

Revel. Cidade Hanseatica, na Livonia, cabeça da Provincia da Esthonia, ou Esten, na costa do golfo de Filandia, que he parte do mar Baltico. O governo desta Cidade he democratico. Ha outra Cidade do mesmo nome em França na Linguadoca alta, na Diecesi de Lavaur. Chamoulhe *Revel*. de *Rebel*, ou *Rey bel*, por el-Rey de França *Filippe* o *Bello*, a fazer cercar de muros.

—Quæ audum, & Vauri Bastida vocabar Dicta Rebellus ero, Regis honore mei.

Revelação de hum segredo, de hũ crime. *Arcani*, ou *criminis patefactio, onis. Fem.*

Revelação Divina. He a manifestação de hũa verdade escura, feyta por Deos à creatura intellectual. Fez Deos muytas revelações a Moyses, & aos Prophetas. Não conhecemos os mysterios Divinos, senão por revelações, que Deos fez à sua Igreja. *Arcanum, divinitùs alicui patefactum, i. Neut. Res, divini Numinis afflatu, alicui reserata*, ou *ostensa*.

Reveladôr. Aquelle que Revela. *Vid.* Revelar.

Revelaõ. Cavallo revelão. Aquelle que recùa, & não quer ir para diante. *Equus refractarius*. Acha-se em Calepino, mas sem authoridade. Se bem he palavra de Seneca, na Epist. 74. fallando na pertinacia, imputada aos Estoicos. (Os cavallos *Revelães* adquirem este vicio, de os deyxarem sahir com a sua, sem os convencerem, &c. Rego, Instrucção da Cavallar. 91.)

Revelão. Obstinado, desobediente, contumaz. *Vid.* nos seus lugares. (Sempre o tive mais por *Revelaõ*, que por revelador. Cart. de D. Franc. Man. p.554.)

Revelar. Descobrir, manifestar. Revelar a alguem hum segredo. *Arcanum alicui prodere, Juvenal*, ou *patefacere, Cic.* ou *retegere, Ovid.* ou *reserare. Valer. Flac.* (Nem por medo, nem por censuras, nem por perigo de morte, póde o Confessor *Revelar* peccado algum, &c. Promptuar. Mor. pag.32.)

Revelar. Divulgar. Fazer saber a todos. *Aliquid evulgare, Tit. Liv.* ou *palam enuntiare. Cic.* Revelar cousas occultas. *Recludere occulta, Stat. operta. Horat.*

Revelar os complices. *Sceleris conscios prodere*, ou *indicare. Cic.*

Revelar. Dar a conhecer. *Aliquid indicare*; ou *patefacere.* (Obrigado das mostras, que lhe *Revelavaõ* aquella affeyção. Lobo, Dial.10. pag.207.)

Revelar algũa cousa, fallãdo em Deos, que revela, & dá a conhecer à sua Igreja, & a seus Santos varias cousas. Poderemos usar de todos estes verbos. *Aliquid alicui patefacere, (cio, feci, factum.)* ou *retegere, (go, texi, tectum,)* ou *aperire, (rio, rui, apertum.)* ou *ostendere (do, di, sum.)* ou *significare. (o, avi, atum.) Aliquem aliquid docere*, ou *edocere, (ceo, cui, ctum.)* A este Sãto homem revelou Deos muytas cousas. *Viro Sancto multa sunt ostensa*, ou *patefacta divinitùs*; *multa divino adspirante Numine didicit, cognovit, intellexit. Multa divinitùs edoctus est. Divinâ luce illustratus, plurima arcana vidit.*

Revelar o sigillo. *Vid.* Sigillo.

O Adagio Portuguez diz:

A quem vela, tudo se lhe revela.

Revelîa, ou (como querem alguns) Reveria. O não apparecer o Reo no termo, por omissaõ, ou contumacia. *Rei, vadimonium deserentis negligentia*, ou *contumacia, æ. Fem. Vid.* Revel.

Ser sentenciado à revelia, *id est*, sem a parte dizer de sua justiça. *Indictâ, ob propriam contumaciam, causâ, damnari.* (*Revelias* póde purgar o appellante, antes que a sentença vá à mão da parte. Liv. 3. da Orden. tit.68. §.7.) (Os ditos Deputados faráõ as taes contas a requerimento das partes, à *Revelia* do dito Prebendeyro. Estatut. da Univ. pag.266 col.1.)

Revelîm. (Termo da Fortificação.) He hũa óbra menor, exterior, em fórma triangular, ou de Trapezio que vem a ser com flancos a modo de Baluarte, & se fabrica fóra das praças defronte das cor-

tinas

tinas longas, & lugares mais fracos, começando logo alem da contrafcarpa, cujo fosso se communica com o da Praça; serve para melhor defender os lugares mais fracos, & tambem para cobrir melhor as portas, assim mesmo para multiplicar defensas, & dar ossos, que roer ao inimigo, preservando o corpo da Praça principal. *Propugnaculum exterius triangulare.* (Alguns chamão indifferentemente Meyas Luas, assim aos *Revelins*, como às Meyas Luas. Method. Lusitan. pag. 17.)

Revellente. Remedio revellente. Aquelle que tem virtude de revellir. *Vid.* Revellir. Os remedios revellientes saõ as ajudas emollientes, & laxantes, a sangria, as ventosas, os lavatorios de pés, & as esfregações. *Remediũ, quod revellendi vim habet.* (Com remedios *Revellentes*. Luz da Medicin. 394.)

Revellir. (Termo de Medico.) Deriva se do verbo Latino, *Revellere*, q̃ val o mesmo que *Arrancar*, ou tirar por força. Revellir o humor. He divertillo, tirallo do lugar por onde corre, & levallo a outra parte. *Humorem avertere, avocare*, ou como dizem os Medicos, *Revellere.* (*lo, revelli*, ou *revulsi*, *revulsum.*) (As sangrias dos pés evacuão, & *Revellem* com muyto mayor proveyto, que as dos braços. Correcção de abusos, part. 1. pag. 161.) (Revellir abayxo o humor, q̃ commette a cabeça. Ibid. pag. 189)

Revender. Tornar a vender. *Aliquid iterum vendere.* (*do, didi, ditum.*) (Não podem comprar os Almocreves para *Revender*. Liv. 5. da Ord. tit. 76 §. 2.)

Revendiçaõ. A acção de tornar a vẽder. *Iterata venditio, onis. Fem.* (Possuidor de anno, & dia demandado por *Revendiçaõ*, não será obrigado responder por a dita causa, senaõ ante o Juiz de seu foro. Liv. 3 da Ord. tit. 11. §. 6.)

Revendicar. *Vid.* Revindicar.

Reveнerar. Ter respeyto, Reverenciar. *Aliquem revereri. Cic.* (*reor, veritus sum.*) (Os bons filhos *Reveneraõ* a seus pays, como Deoses visiveis. Vieyra, tom. 2. pag. 125.)

Rever. Examinar. Rever hum livro. *Recensere librum. Quint. Librum recognoscere.* Usa Cicero deste verbo em sentido pouco differente deste. *Orationem, librum, Poema, accuratè, & adhibitâ censoriâ virgulâ legere.* Revendo, & emendando os seus papeis. *Scriptorum quæque retexens. Horat.*

Rever as contas. *Rationes recognoscere.* (Contador dos Residuos *Revè* as contas, que os Juizes dos Orfãos tomàrão. Liv. 1. da Orden. tit. 62. §. 29.)

Rever as contas. Ver, se o livro da receyta diz com o da despeza. *Dispungere acceptorum, & expensorum rationes. Seneca.*

Rever. Lançar de si algum humor, algũa humidade. Este papel revè. *Hæc charta bibula est. Hæc charta literas transmittit. Plin.* As paredes rebocadas com area do mar, revèm, por causa do sal, que se dissolve. *Parietes, in quibus tectoria facta fuerunt ex arena marina, remittunt salsuginem, quæ dissolvitur. Vitruv.*

Reverse em algũa cousa, he olhar para ella com muyto gosto. *Alicujus rei aspectu delectari*, ou *in alicujus rei aspectu sibi assentari. Assentari sibi in aliquâ re*, he de Cicero.

Reverse em alguem. *Se in aliquo velut in speculo, contemplari.* (Não repára em vossa vileza, & se està *Revendo* nella. Cartas de Fr. Ant. das Chag. part. 2. pag. 196.)

Revèra. Expressaõ Latina, que algũas vezes se usa na falla Portugueza. Val o mesmo, que *Na verdade*, *na realidade*. *Revera*, ou *Re verâ. Cic* (Porque *Revèra* dizem, que Virgilio quiz seguir a Augusto na guerra Acciaca contra Antonio. Costa, Eclogas de Virgil. 13.)

Reverberaçaõ. Reflexão. *Vid.* no seu lugar. (Repercussaõ, & *Reverberaçaõ* dos rayos do Sol. Dial. de Fr. Heytor Pinto, part. 1. pag. 3. vers.) Por *Reverberaçaõ* natural, & reciproca, achareis, que no espelho do passado se vè o que ha de ser, & no do futuro o que foy. Vieyra, tom. 1. pag. 122.) Fogo de reverberação chamão os Chimicos àquelle, que se faz com

em forno cerrado, onde a lavareda não soda no vaso, mas reflectida, & reverberada, por todas as partes o rodea. Com fogo de reverberação se calcinão os mixtos.

No Prologo do tom. 7. da Monarch. Lusit. pag. penultima, fallando nos maldiceos, que sabem applaudir a hum para abater a outro, diz: (Maldizentes de Reverberação, entaraõ o Sol no cristal, não para o illustrarem com o resplandor, senão para ferirem com o reflexo.)

Reverberar. Reflectir. *Vid.* no seu lugar. (O festivo fogo *Reverberando* no rio as luzes. Lacerda, Tresladação da Rainha Santa, pag. 54)

Esposa, em cujus olhos dividida.
Reverberava *a luz mayor do mundo.*

Galhegos, Templo da Memor. liv. 3. Sext. 118.

Reverdecer. Tornar a ser, ou fazerse verde, lançar novas folhas. (fallando em plantas.) *Revirescere. Ovid.* (*sco, rui, sem supino*) *Iterum virescere.*

Reverdecer. Em significação activa. Tornar a dar a primeyra verdura. *Ad pristinam viriditatem revocare. Pristinæ viriditati restituere.* (Sahia Apollo, alegrando os horizontes, *Reverdecendo* os campos, alcatifando os prados. Fabula dos Planetas, pag 107. vers.

Com força desusada
Aquenta o fogo eterno
Hũa Ilha, &c.
Aonde o duro Inverno
Os campos reverdece alegremente.

Severim, Discurs. var. 100.

Reverdecer. Metaphoricamente. Renascer. *Vid.* no seu lugar. (No interior de Galiza começou a *Reverdecer* aquella maldita planta da Heresia. Mon. Lusit. tom. 1. 170. col 2.)

Reverência. O respeyto, que hũa pessoa deve a outra, estando em sua presença com modesta decencia. *Reverentia, æ. Fem. Veneratio, onis. Fem. Observantia, æ. Fem. Cic.*

Aquelle, que está com reverencia, que mostra reverencia. *Venerabundus, a, um. Tit. Liv.*

Com reverencia. *Reverenter. Plin. Jun*
Com muyta reverencia. *Reverentissimè Sueton.*

Reverencia. Mesura. *Salutatio, onis. Fem. Cic.*

Fazer reverencia a alguem. *Aliquem salutare. Cic.* Fazer a alguem hũa profunda reverencia. *Aliquem prono corpore salutare.* (O Bispo sagrado faz ao consecrante hũa profunda *Reverencia.* Acções Episcopaes, pag. 55.) (Muyta gente lhe fazia *Reverencias* demasiadas. Vieyra, Serm. da Visit. pag 93.) (Inclinada a cabeça, & feyta a *Reverencia.* Alma Inst. tom. 2. 476.)

Reverencia. Titulo honorifico, que se dá a pessoas Ecclesiasticas. Os Religiosos se fallão por *Reverencia,* como os Embayxadores por *Excellencia.* No Dialogo 18. da sua Miscellan. pag. 517. diz Miguel Leytão, que hoje os Religiosos querem o titulo de *Paternidade,* & desestimão o de *Reverencia,* sendo assim, que ao Papa se podia fallar por *Reverencia,* por quanto (diz no mesmo lugar o dito Author) Santidade tambem se póde considerar em qualquer pessoa, ou Pastor; mas pessoa *Reverenda,* parece póde quadrar ao Papa, a quem se deve mayor veneração. Porque razão aos Religiosos graves se dá de *Reverencia, vid.* Paternidade.

Em reverencia da Magestade Real. *Ob debitam Regiæ Majestati reverentiam.* (Em *Reverencia* do Sangue de Christo. Vieyra, tom. 9. pág. 116.) (Ao menos nestes dias em *Reverencia* dos olhos de Christo. Idem tom. 1. pag. 889.)

Reverencial. Medo reverencial. O que procede de respeyto, & reverencia. Fez-se Freyra por medo reverencial. Pelo respeyto que deve a seus pays, ou outros parentes graves. *Reverenti parentum metu,* ou *Parentum reverentissima, religiosam vitam iniit.* (Que o medo *Reverencial* dos pays, não dirime o Matrimonio. Promptuar. Mor. 328.)

Reverenciar alguem. Mostrarlhe respeyto. *Aliquem revereri,* (*reo, ritus sum.*) *Cic.*

Reverendas. Saõ as letras dimissorias, nas quaes o Bispo dà faculdade ao subdito para receber as ordens de outro; & chamão-se *Reverendas*, ou porque, guardando o estylo Romano, as ditas letras começão por estas palavras, *Reverendo em Christo Padre*: ou porq̃ quem as alcança, as deve levar com reverencia; ou porque deve reverenciar os dous Prelados, a saber, aquelle que o despacha, & aquelle que o admitte. Os Ecclesiasticos lhes chamão *Reverendæ*, ou *Dimissoriæ litteræ*, *arum. Fem. Plur.* Poderemos chamarlhe, *Episcopi litteræ commendatitiæ ad alium Episcopum, pro initiatione alicujus.*

Reverendo. Titulo honorifico, que se dà a Ecclesiasticos, assim Seculares, como Regulares. Reverendissimo se dà a Cardeaes, a Abbades, & Geraes de Ordens Religiosas, &c. *Reverendus, a, um.*

Reverente. Cousa, que mostra reverencia, respeyto, &c. Postura reverente. *Corporis habitus*, ou *status venerabundus.* (Os Serafins, que estão em mais *Reverente* postura diante da Magestade Divina. Cartas de Fr. Anton. das Chag. part. 2. pag. 420.)

Reveria. *Vid.* Revelia.

Reversaõ. Volta, Tornada. *Reversio, onis. Fem. Cic.* (A *Reversaõ*, com que tornamos a ser o pó, que somos, começa circularmente não do ultimo, senão do primeyro ponto da vida. Vieyra, tom. 1. pag. 103.)

Reversivo. (Termo de Medico.) Febre reversiva. Aquella, que não he aguda, com crecimentos vagos, & despedidas imperfeytas. Os Medicos lhe chamão, *Febris reversiva.*

Reversivo. (Termo Anatomico.) No pescoço, o ramo exterior do sexto par dos nervos constitue os nervos reversivos, assim chamados, porque primeyro descem; depois hum, & outro se circunvolvem, o direyto em a roda da arteria axillar, & o esquerdo em roda da arteria, que desce, & depois sobem atè os musculos do Larinx, em os quaes lanção infinitos ramos. Os Anatomicos chamão a estes nervos, *Nervi reversivi.* (Os nervos recurrentes, ou vocales, outros lhe chamaõ *Reversivos.* Cirurgia de Ferreyra, pag. 36.) *Vid.* Recurrente.

Reverso. A parte reversa, ou opposta à outra. (Pintavaõ a occasiaõ com a *Reversa* parte da cabeça despovoada da fermosa melena, que diante adorna sua fronte. Epanaphor. de D. Franc. Man. pag. 512.)

No doutrinado caçador Gayacano,
E mais no destro, & no fiel Reverso.

Barreto, vida do Euangel. cant. 5. oyt. 11.

Gula reversa. Termo de Architectura. *Vid.* Gula.

O Reverso da medalha, ou da moeda. *Numismatis*, ou *Nummi aversa facies.* (O *Reverso* da moeda diz, *Pius Emerit.* Severim, Noticias de Portugal, 167.)

Revestido. *Vid.* Revestir.

Revestir. Vestir hũa roupa sobre outras; & assim dizemos do Sacerdote, que se reveste, quando sobre os seus vestidos ordinarios assenta as vestiduras sacerdotaes. Revestirse de Sacerdote, *Sacerdotalia vestimenta induere*; ou *induere se vestimentis sacerdotalibus.* (Como Ezechiel o vio *Revestido* de Sacerdote. Vieyra, tom. 1. pag. 404.) (Quando o Bispo for *Revestido* com Pluvial, &c. Acções Episcopaes, pag. 72.) (Quem se *Revestir* para celebrar. Carta Pastoral do Porto 104.)

Revestir tambem se diz de obras de pedra, & cal, ou taboas, que tem maõ em fortificações de terra, ou outras cousas semelhantes. Revestir de pedra de cantaria, de adobes, de taboões *Quadrato saxo, ou lateribus*, ou *crassioribus tabulis vestire*, com accusativo. Cicero fallando em paredes revestidas de quadros, diz, *His tabulis interiores templi parietes vestiebantur*, 6. *in vers.* 122. (Fortificações de terra, que não saõ *Revestidas* de muralha. Methodo Lusitan. pag. 159) [Bom serà *Revestir* as canhoneyras de adobes. Ibid. pag. 132.] (Alguns *Revestiaõ* as canhoneyras de taboões liados, &c. Ibid.)

Enm

Entre dous montes de escabrosa altura,
Revestidos *de agreste penedia.*
Bureio, vida do Euangel. 160. oyt. 1.

Revestido. No sentido moral. Revestido de muytos dotes, ou prendas da natureza. *Multis naturæ præsidiis paratus, a, um. Ex Cic.* (Outro dote, do qual estava igualmente *Revestida* a sagrada humanidade de Christo. Vieyra, tom. 9. pag. 21.)

Revez. Pancada com as costas da mão. *Ictus aversâ manu inflictus.* Dar hũ revez com a espada. *Gladio aliquem aversâ manu ferire,* ou *percutere.* No jogo da péla, he a péla, que se joga da parte esquerda para a dueyta.

O Revez da medalha. *Vid.* Avesso.

Ao revez. A's avessas. Ao contrario do que houvera de ser. *Præposterè. Cic. Præpostera ratione. Lucret.* De maneyra, que parecia, que andava fazendo tudo ao revez, do que tinha feyto na sua pretura. *Ut totam suam præturam retexere videretur. Cic. Vid.* Avesso.

Tomar ao revez o que alguem diz. Dalhe hum sentido contrario. *Alicujus verba in contrarium sensum detorquere.* (Para atinardes com o que pertendem, he tomar ao *Revez* quanto vos mostraõ. Lucena, vida de S. Franc. Xavier, pag. 473. col. 1.)

Tudo anda ao revez. *Perversè fiunt omnia. Omnia jura humana, & divina perversa sunt.*

Emfim Pastor quanto vès
Tudo he mal, naõ ha bem,
Porque tudo anda ô Revez.

Francisco de Sà, Eclog. 3. num. 19.

Revez, que succede, ou revez da fortuna. *Adversus casus, us. Masc.* Aconselhavaolhe, que não empenhasse todas as suas forças, com perigo de as ver derrubadas de hum sò revez da fortuna. *Suadebant, ne sub unum fortunæ ictum totas regni vires cadere pateretur. Quint. Curt.* Andamos tristes, quando temos algum revez da fortuna. *Cùm fortuna reflavit, affligimur. Cic. 1. Officior.* 19. Menos exposta està a sua vida aos revezes da fortuna. *Minùs multa patent in eorum vitâ, quæ fortuna feriat. Cic.* (A retirada he o unico remedio aos *Revezes*, que na guerra succedem. Vasconcel. Arte Militar, pág. 177. vers.) (Nada bastou para deyxar de sentir em sua honra os *Revezes* ordinarios da fortuna. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 9. col. 3.)

Bem ves, que succedeo tudo quasi ao revez, do que se havia dito. *Vides omnia ferè contrà, ac dicta sunt evenisse. Cic.* Tãbem se poderà dizer, à imitação do dito Author, *contra quam*, ou *contra atque*, (Cousas, que succedem ao *Revez* das outras. Carta de Guia, pag. 142.) (O marido, que vir sua mulher inclinar a esta vãgloria, sayba, que tem perigosa mercadoria, sendo esta das mulheres ao *Revez* que as outras, pois quanto mais cobiçada he, menos he para cobiçar. Carta de Guia, pag. 31.)

Revez da colera. *Vid.* Vingança, &c. (Effeyto ordinario dos *Revezes* da colera destas alimarias. Queyròs, vida do Irmão Basto, pag. 336. col. 1.) Falla na ira de hum Elefante.

Revezado. Hum depois do outro successivamente. *Alternus, a, um.* Trabalhàraõ nesta obra revezados. *Alterni in hac re operam ponunt.* ou *Hac in re alternis elaborabunt,* (sobentende-se *vicibus*) à imitação de Virgilio, que diz, *Alternis dicetis*, quer dizer: Fallareis huns depois dos outros. (Levàraõ a vãguarda *Revezados.* Vasconcellos, Arte Militar, part. 1. pag. 24.) *Vid.* Alternado.

Revezar, & Revezarse. Fazer hum, & outro hũa cousa alternadamente; obrar a revezes, ou successivamente hũs depois dos outros. *Aliquid alternare, (o, avi, atum.) Plin. Alternâ vice aliquid agere. Columel. Alternis agere aliquid* (sobentende-se *vicibus.*) *Vid.* Render. *Vid.* Alternar. (Posto o anno *Revezasse*, & mudasse os tempos. Alma Instr. tom. 2. 419)

Revezes. A revezes. Revezando-se. *Alterna vice. Columel. Alternis,* (sobentende-se *vicibus.*) *Virgil. Alternè. Seneca. Vicissim. Cic.*

Cantar a revezes. *Alternare cantum. Ex Plin. Ovid. Alternis canere*, à imitação de Virgilio, q̃ diz, *Alternis dicetis*, fal-

fallareis a revezes. (Só duas cantavão a *Revezes*. Histor. de Fern. Mendes Pinto 205. col. 4.)

Revezo. Mares revezos. Inquietos, revoltos, &c. *Inversū mare. Horat.* (Muytas correntes, & mares *Revezos* da differença dos ventos. Barros. 3. Dec. fol. 136. col. 1.)

Revidar. Tornar a convidar no jogo, Envidar sobre o envite. *Depositâ pecuniâ aliquem in aleam rursus provocare, (o, avi, atum.)* Revidoulhe trinta tentos. *Triginta calculis, eum rursus in aleam provocavit.*

Revidar, no sentido moral, *v. g.* Revidar as injurias. *Aliquem novis injuriis lacessere.* (Muyto cuydado tinha de *Revidar* as injurias. Successos Militares, pag. 30. vers.)

Revindicaçaõ. (Termo Forense.) He a acção, com a qual por autoridade da Justiça recobramos a alfaya, que nos foy roubada. Tambem se diz Revindicação da pessoa, ou da cousa, em caso de distracção, ou divisaõ de jurisdição. Os Jurisconsultos dizem *Revindicatio, onis. Fem. Vid.* Revendicação. (Parecendo-se a guerra com a *Revendicação*, com o que toma a Justiça dos salteadores, pagão o delito sem restituirem o dano. Mon. Lusit. tom. 7. 404.)

Revindicar, ou Revendicar. Palavra da Pratica Forense. He pedir em juizo, & com authoridade da Justiça, apoderarse da alfaya, que nos roubárão. Reviendicar tambem se diz das pessoas, & das cousas em pontos de jurisdiçaõ. Os Jurisconsultos dizem, *Revindicare.* (O vendedor póde *Revindicar* a cousa vendida. Repertor. da Orden. 178.)

Revindicarse. Vingarse, pagando (como dizem) na mesma moeda. *Par pari referre*, ou *vices rependere. Cic.* Feriome, & não me atrevo a revindicarme, ferindo o a elle. *Percussit me, & illum contra referire non audeo. Terent.* (Podião *Revindicarse*, movendonos guerra. Epanaphor. de D. Franc. Man. pag. 576.) (Como este servo de Deos se *Revindicava* de seu inimigo. Queyrós, vida de Basto, 144. col. 1.) (Com justiça se *Revendicou* da tyrania, que lhe usurpava o Reyno. Mon. Lusit. tom. 7. 352.)

Revindita. Deriva-se do Latim *Vindicta*, Vingança; mas não he simplezmente vingança, he (se me não engano) segunda vingança, *v. g.* Vingando-se fulano do aciate, que lhe fiz, fezme hũa pirraça; fizlhe outra; esta minha vingança da sua delle, he *Revindita*, & assim se poderá chamar, *Vindictæ vindicta.* Fizlhe isto em revindita: *Sic ego ultus sum ejus ultionem; hoc ego modo vindicationem ejus vindicavi.* Mas communmente *Revindita* se toma por vingança. He vocabulo usado no discurso familiar.

Revingar. Segundo o P. Bento Pereira no Thesouro da lingua Portugueza, he vingar duas vezes. *Vid.* Vingar.

Revirar. Tornar a virar, virar hũa cousa ao contrario do que estava. *Rem inversam, contra quam*, ou *contra atque erat, invertere.* (to, verti, versum.)

Virarse, & revirarse desta, & daquella parte. *Versare se huc, & illuc*, ou *se in utramque partem versare. Cic.*

Revista. A acçaõ de tornar à ver alguem, ou algũa cousa. Nesta materia fallarey comtigo na primeyra revista. *Ea de re tecum loquar, cùm primum me revises.* (Espero, que na *Revista* se faça algum serviço a Deos. Cartas de Fr. Antonio das Chagas, part. 2. pag. 429.)

A revista de hum livro, quando se revê, & se examina, para o emendar. *Libri recognitio*, ou *recensio, onis. Fem.* Estas duas palavras saõ Latinas, & ainda que não se achem nos Antigos neste proprio significado, Quintiliano diz, *Recensere librum*, & usa Cicero de *Recognoscere* em sentidos, que se pódem referir a este. *Vid.* Rever. *Vid.* Retocar.

Dar hũa revista às acções de alguem. *Alicujus facta*, ou *opera recognoscere*, ou *ad examen revocare.* (Dar hũa *Revista* às cousas, que fazia el-Rey. Mon. Lusit. tom. 4. fol. 4. col. 2.) (Quero dar hũa *Revista* às cousas principaes. Mon. Lusit. tom. 4. fol. 4. col. 2.)

Revista da sentença. Na Pratica Forense, se concede revista das sentenças

por

por se allegar; que forão dadas por falsas provas, ou por falsas escrituras; declarando as falsidades, as quaes não fossem antes allegadas, ou a que a sentença foy dada por Juizes sobornados, & peytados, &c. & às vezes se concede por especial graça, posto que nenhũa das causas acima referidas se allegue contra a sentença. *Recognitio rei judicatæ. Budæus.* (*Revista* não se concedu de sentença interlocutoria. Liv.3. da Ord. tit.95. §. 12.)

Revista do Exercito. *Vid.* Relenha.

REVIVER. Tornar a viver. *Reviviscere,* (*sco, revixi, revictum.*) *Cic.* (*Reviver,* & resuscitar à immortalidade. Vieyra, tom.1. pag.129.)

Dos que com riso, & pena perecèrão,
E os que depois de mortos, Revivèrão.

Insulana de Man. Thomás, liv.5. oyt.13.

Fazer reviver. *Revocare ad vitam*, ou *à limine mortis. Cic.* Fazer reviver as hervas, as plantas. *Herbas*, ou *plantas recreare*, ou *reficere*. Da Lua rociada, que faz reviver as arvores, diz Virgilio, Georg.3. *Saltus reficit jam roscida Luna, vers.*337. (O humor nocturno orvalha a terra, & faz *Reviver* as plantas. Costa, Georgic. de Virgil. 105. vers.)

REUMA. (Termo de Medico.) He palavra Grega, derivada do verbo Grego *Reo*, que val o mesmo que *Corro*; (fallando em cousas liquidas.) E *Reuma* he hum corrimento, hum fluxo, hũa destilação de humor de hũa parte para outra, a qual acontece nos humores quentes, por fortaleza do membro que o manda, & fraqueza do que o recebe; como tambem por largueza dos vasos, que o trazem, & estreyteza dos que o botão. *Distillatio*, ou *destillatio, onis. Fem. Cels. Fluxio, onis. Fem. Plin.*

Aquelle que tem reuma. *Rheumaticus, a, um. Plin. lib.*29. *cap. ult. fine.* (As causas géraes dos Apostemas, são *Reuma*, & congestão. Cirurgia de Ferreyra, pag. 51.) (Corrimentos, *Reumas*, & achaques velhos. Recopil. de Cirurgia, pag.252.)

Reuma tambem se diz do humor crasso, & indigesto de alguns mantimentos. O vulgo lhe chama *Reima*. (Toda a *Reuma*, & flatulencia da cevada. Curvo. Observ. Medic.336.)

REUMATISMO. (Doença, procedida do Reuma. *Rheumatismus, i. Masc. Plin.* *Vid.* Reuma.

REUNIAÕ. Nova união de partes separadas. *Partium iterata coagmentatio*, ou *conjunctio, onis. Fem.*

Reunião. Reconciliação. *Vid.* no seu lugar.

REUNIR. Tornar a unir o que estava separado. *Disjuncta iterum conjungere,* (*go, xi, ctum.*) *dissoluta coagmentare,* (*o, avi, atum.*) (Tornàrão estes dous sugeytos a *Reunirse*, & os que erão dous, & distintos, ficárão hum só, & o mesmo. Vieyra, tom.3. pag.503.)

REVOADA. (Termo de Caçador.) O regresso da ave, que torna a vir voando. *Revolantis avis reversio*, ou *reditus.* (E cnirando bem o Açor na *Revoada*. Arte da caça, pag.31.)

REVOAR. Tornar a ave a vir voando. *Revolare,* (*o, avi, atum.*) *Cic.* (Trabalhe o caçador em fazer *Revoar* o falcão. Arte da caça, pag. 50)

REVOCAR. Chamar, & mandar, que volte. Revocar as almas. Chamallas do outro mundo, obrigallas a vir, & apparecer. *Revocare animas ab inferis. Ex Cic.*

Quando o filho de Maya abrindo o vento,
Co Caduceo, que as almas Revocava,
E outras decer ao Tartaro fazia.

Ulyss. de Pereyra, Cant.1. oyt.45.

Revocar o soccorro. *Subsidiarios*, ou *subsidiarias cohortes revocare*. (E constrangèrão a *Revocar* todos os soccorros. Monarch. Lusit. tom.1. fol.112. col.2.) (*Revocar* os espiritos, que estão inculcados nos seyos do coração. Luz da Medicin.248.)

Revocar, no sentido moral. Revocar alguem de sua vida depravada. *Revocare aliquem à scelere, à cupiditate. Cic.* Em outro lugar diz, *Ab incepto*, ou *ab instituto cursu revocare*. (Não ha quem o *Revoque* de seu curso errado. Varella, Num. Vocal, 187.)

REVOGAÇAÕ. Annulação. Revogação de hum testamento. *Testamenti mutatio,*

tatio, ou *improbatio*, *onis*. *Fem*. Ulpiano diz, *Rescissio*, neste sentido.

REVOGAR. Retractar o que se tem dito, ou concedido. Tirar o poder, que se tem dado. Revogar o testamento. *Testamentum rumpere*, ou *mutare*, ou *irritum facere*. *Cic*. (*Rescindere voluntatem mortui*. *Cic*. Revogada fica a nomeação, sendo *Revogado* o testamento, em que ella se fez. Liv 4. da Ord. tit. 37. §. 4.)

Revogar hũa doação. *Infecta donata facere*: *Cic*. *Donationem rescindere*. (*Revogar* se póde a doação pela ingratidão. Liv. 4. da Ord. tit. 63.)

Revogar o que alguem tem assentado, ou ordenado. *Res*, *ab aliquo constitutas*, *rescindere*, ou *irritas facere*, ou *irritas esse jubere*. *Ex Cic*.

Revogar hũa sentença. *Rescindere judicium*. *Cic. pro Planco* 10. *Rescindere res judicatas*, *Idem pro Sylla* 63. (*Revogar* póde hum Juiz a interlocutoria de outro. *Revogar* não póde o Julgador a sentença definitiva, que deu. Liv. 3. da Orden. tit. 65. §. 6.)

REVOGATÓRIO. (Termo Forense.) Cousa, que revoga, annulla, & desfaz algum contrato, concerto, como doação, instituição, nomeação, &c. *Rescissorius*, *a*, *um*. *Ulpian*. Sentença revogatoria. *Sententia rescissoria*. (Por esta *Revogatoria* do Pontifice. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 139.) sobentende-se sentença.

REVÔLTA. Perturbação, desordem, confusão, &c. *Tumultus*, *us*. *Masc*. *Cic*.

Revolta do povo. *Populi motus*, *us*. *Masc*. *Cic*.

Pôr a Republica em revolta. *Miscere Rempublicam*. *Cic*. *Rempublicam turbare*, ou *perturbare*.

Depois de sabida a revolta do arrayal. *Postquam turbatũ in castris accepere*. *Tac*.

Se succeder algũa revolta em hũa, ou em duas Cidades. *Si una*, *alterave Civitas turbet*. *Tacit*.

Meterão se os Reynos do Oriente em revolta. *Mota Orientis Regna*. *Tacit*.

As dividas, que elles tinhão contrahido na taverna, não erão sufficientes para pôr a Republica em revolta. *Homini æs alienum contractum in popinam*, *nullum Reipublicæ motum afferre poterat*. *Cic*.

O seu primeyro intento foy pôr tudo em revolta, no mar, & na terra, de acender os animos dos Reys barbaros, de trazer para Italia gente feroz, & armada, & de ajuntar grandes exercitos. *Hoc primo cogitavit*, *omnes terras*, *omnia maria movere*; *Reges barbaros incitare*, *gentes feras*, *armatas*, *in Italiam adducere*, *exercitus conficere maximos*. *Cic*. (Puzerão em *Revolta* a Corte de Priamo. Monarch. Lusit. tom. 1. fol. 64. col. 2.) (O amo, fingindo suspeytas de peçonha, meteo toda a casa em *Revolta*. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 11. pag. 227.) (Com scismas, & *Revoltas* se não lẽbrarão os Papas. Mon. Lusit. tom. 5. 199. col 3.)

REVOLTO. Movido. *Motus*, *a*, *um*. *Cic*. Terra revolta. *Terra mota*, ou *versata*.

Nas minas altas, *que digo*,
Revolta *a terra*, *tè o centro*.

Francisco de Sá, Satyr. 4. num. 31.

Revolto. Curvo, feyto a modo de gancho. *Uncus*, *aduncus*, *reduncus*, *a*, *um*. *Ovid*. *Plin*. *Colum*. *Hamatus*, *uncinatus*, *a*, *um*. *Ovid*. Frechas de ponta revolta. *Sagittæ hamatæ*. *Ovid*. Bico de ave revolto. *Aduncũ avis rostrum*. *i*. *Neut*. (Guinches de bico *Revolto*. Ethiopia Oriental fol. 35. col. 3.) Ha gallinhas de crista revolta.

Revolto. Muyto crespo. Cabello revolto, como o dos negros, muyto curto, & como torcido. *Capilli tortiles*, ou *intorti*. Chama Marcial ao cabello crespo, *Capilli intorti*. (Negros de cabello *Revolto*, como os de Guiné. Barros, 1. Dec. fol. 43. col. 1.)

Revolto. Virado de cima para bayxo, posto ás avessas, como as insignias do fogo, que os penitenciados do santo Officio levão na Procissaõ do Auto da Fé, com as lavaredas viradas para bayxo, porque se lhes perdoou o fogo, que havião merecido. *Inversus*, *a*, *um*. Com fogo revolto. *Flammis in telâ pictâ inversis*.

Revolto, fallando no fio de hũa faca, navalha, espada, &c. *Retusus*, *a*, *um*. *Horat*.

Faca, que tem o fio revolto. *Acie retusâ culter*, *tri*. *Masc*.

Revolto,

Revolto, fallando no mar, q̃ os ventos revolvem. Mar revolto. *Mare inversum. Horat.*

Revolto, fallando no tempo, hora mais, hora menos sereno. *Turbidus, a, um.* Tẽpo revolto. *Turbidũ Cælũ. Plin. Jun.*

Revolto. No sentido moral. Inquieto, posto em revolta. *Turbatus*, ou *perturbatus, a, um. Vid.* Revolta.

Revolto; Revoltoso. *Vid.* no seu lugar.

Revoltoso. Aquelle que causa desavenças, & revoltas. *Turbator, is. Masc. Tit. Liv. Turbulentus, a, um. Cic.* Mulher revoltosa. *Perturbatrix, icis. Fem. Cic.* (Homem Revoltoso, & inquieto. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 318. col. 3.)

Revoluçaõ. Tempos revoltosos. Revoltas, & perturbações na Republica. *Turbulentissima Reipublicæ tempestas. Cic.* Acharse em tempos muyto revoltosos. *Maxima Reipublicæ turbamenta probare. Sallust. in Orationes Lepidi ad Quirites.* Em tempos tão *Revoltosos*, como forão os passados. Mon. Lusit. tom. 2. 231. col. 2.)

O movimento de cousa, que anda rodando. *Circumactus, us. Masc. Plin.*

A revolução dos Astros. *Astrorum circulatio, onis. Fem. Vitruv. Circuitus, us. Masc. Conversio, onis. Fem Circuitus solis*, diz Cicero, *Orbium conversionem conficiunt annuam, 2. de Nat. num.* 50. (Esse curso, dos Planetas, essa *Revoluçaõ* dos Ceos. Vieyr. tom. 1. pag. 719. (

Revolução. Na Astronomia, he a perfeyta circulação da Esfera, ou do Astro, que se restitue ao ponto, donde principiou o seu movimento. E assim dizem os Astronomos, que Saturno acaba no Zodiaco a sua revolução no espaço de trinta annos, Jupiter em doze annos, Marte em dous, o Sol em hum, a Lua em vinte & sete dias, &c. A revolução de hũ dia, he o espaço de vinte & quatro horas, &c. Faz o anno a sua revolução. *Annus volvitur in se. Virgil.* Os Astronomos dizem, que o dia natural, he hũa *Revoluçaõ* do Equinoccial com tãta parte mais, quanto he o meyo movimento do Sol naquelle tempo; & porque este meyo movimento sempre he regularmente de cincoenta & nove minutos; & oyto segundos em cada hum dia, & sempre se hajão de acrescentar a toda a *Revoluçaõ* do Equinoccial; por esta causa os dias Astronomicos, saõ todos iguaes.

Revolução, mais particularmente, na Astrologia judiciaria, se toma pelo regresso, & restituição do Sol ao mesmo ponto, do qual se principiou o movimẽto na producção de algũa cousa. Sobre este fundamẽto levantão os Astrologos a revolução annual, ou constituição do Ceo na entrada do Anno, & do ingresso do Sol nos pontos Cardinaes, donde se fazem as combinações, & mutações das primeyras qualidades; & sobre o dito alicerse se levanta a figura da revolução no principio da cõposição de qualquer cousa, *v. g.* da construcção de hũa Cidade; da fabrica de hũas casas, de hũ navio; do nascimento de hũa pessoa, do principio de hũa doença, &c. para se formar o prognostico de tudo o que ha de succeder naquelle anno. Alèm de ser supersticiosa esta observação, affirma Cardano no seu Tratado *De revolutionibus*, que he totalmente inutil, contra a opinião de Adrião Negusancio, que cegamente a defende. Os Astronomos chamão às ditas revoluções, *Revolutio, onis. Fem.*

Revolução no Estado. Mudança, nova fórma de governo. *Publicæ rei mutatio, vicissitudo, conversio. Fem. Cic.* No 2. de Divinat. num. 6. diz Cicero: *Naturales esse conversiones quasdam rerũ publicarum.* Em outro lugar diz, *Videtis, in quo motu temporum, quantâ in conversione rerum, ac perturbatione versemur.* E na Oração pro Dominum. 46. *Mihi nihil oberat præter conversionem status, & inclinationem cõmunem temporum.*

Revolução de humores no corpo *Humorum conturbatio*, ou *commotio, onis. Fem.* (O que se engendra de *Revoluçaõ* de humores, que lançando os a virtude expulsiva, huns de hũa parte, & outros da outra, encontrando-se se revolvem na mesma fórma, que dous ventos se encõtrão. Pinto, Tratado da Gineta, pag. 45.)

Revolução de cabellos, que se faz nos cavallos,

cavallos, & se fórma dos pelos, que se revolvem huns com os outros. *Vid.* Redomoinho. (Aquella *Revolução*, junto ao coração, não póde ter effeyto algum; q̃ bom seja. Pinto, Trat. da Gineta, pag. 46.)

Revolução das almas, ou segredo da revolução, na falsa, & ridicula doutrina dos Judeos modernos, vem a significar o mesmo que Trespassação, ou Transmigração das almas, inventada pelos Egypcios, & chamada dos Gregos *Metempsychosis*; & assim como, segundo Diogenes Laercio, no livro 8. dizia Pythagoras de si mesmo, que algum dia fora Ethalides, filho de Mercurio, & que depois passára a ser Euphorbo Panthogenito, ou Hermotino, & em terceyro lugar Pyrrho, & finalmente Pythagoras; assim querem alguns Rabbinos, que a alma de Adam por secreta revolução, passasse para David, & de David para o Messias; o qual, por causa dos peccados dos Judeos, ainda esteja encuberto; & nesciamente se canção os ditos Doutores, em querer mostrar cabalisticamente, que o segredo desta revolução se encerra no mysterio das letras do nome de Adam.

REVOLVER. Menear hũa cousa de hũa parte a outra, movella circularmente, ou fazella mudar de lugar de cima para bayxo, ou de bayxo para cima. *Aliquid revolvere*, (*vo, volvi, volutum.*) *Cic.*

Revolve as aguas de bayxo para cima. *Ab imo in superiorem partem fluctum revolvit. Colum.*

Cousa, que se póde facilmente revolver. *Revolubilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Ovid.*

Revolver com o arado a terra. *Terram dimovere incurvo aratro. Virgil. Tellurem movere. Idem.*

Os ventos revolvem o mar. *Venti volvunt mare. Virgil.*

Revolverse no lodo. *In luto volutari. Cic.* A acção de se revolver, *Volutatio, onis. Fem. Plin.* Folgão de se revolver no lodo. *In luto volutatio generi grata. Plin.* Falla em porcos. O lamaçal, em que se revolvem os porcos. *Volutabrum, i. Neut. Virg.*

Revolverse. Bolir, obrar, obedecer. *Vid.* nos seus lugares.

Sendo vós o que mandais,
Todos nós Revolveremos.
Franc. de Sà, Satyr. 1. num. 72.

Revolver. Mexer em algũa cousa. *Vid.* no seu lugar. (Nenhum gosto para o cobiçoso para elle he igual como o que tem de tocar, tratar, & *Revolver* entre o mesmo dinheyro. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 6. pag. 134.)

Revolver no sentido moral, & metaphorico. Revolver algũa cousa na memoria. Andar cuydando nella. *Aliquid animo volvere. Catull.* ou *cum animo volvere. Sallust.* ou *secum volvere. Tit. Liv. Aliquid secum in animo versare. Tit. Liv. Secum in animo, secum aliquid animo volutare. Cic.* (Depois de *Revolver* na memoria o que havia de dizer, começou neste modo. Mariz, Dialogo 3. pag. 117.) (*Revolver* enganos na phãtasia. Camões, Cant. 8. oyt. 83.)

Revolver. Mexer, Fazer embrulhadas. Revolver Reynos. *Regna miscere, turbare*, ou *perturbare*, à imitação de Cicero, que diz, *Rempublicam miscere*, ou *miscere*, sem mais nada; & *Rempublicam perturbare.* Revolver novos tumultos. *Res novare. Quint. Curt. Res novas moliri. Sueton.* Revolver o Ceo, & a terra. *Cælum, terrasque miscere. Tit. Liv.* Em outro lugar diz, *Cælo terram, terræ cælum miscere.* Revolver tudo. *Omnia turbare. Cic.* Revolvem se cousas grandes. *Moventur res magnæ. Cic.* Supponho, que revolverá tudo para conseguir o intento. *Hunc ego credo manibus, pedibusque omnia facturũ. Terent.* (No tempo, que Lucinio andava já *Revolvendo* novos tumultos na terra. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 56. col. 1.) (Andão os homens cruzando as Cortes, *Revolvendo* os Reynos, dando voltas ao mundo, cada hum em demanda das suas pertenções. Vieyr. tom. 1. pag. 638.)

Revolver livros, ou livrarias. Revolver Authores. *Auctores versare*, (*o, avi, atum.*) *Cic. Volutari in veteribus scriptis. Cic. Volvere libros. Cic. Libros pervolutare. Cic.* Em outros lugares este mesmo Orador diz, *Pervolvere librum*, & *pervolvere Auctores.* Tit. Liv. diz, *Tuas adversus*

cursus tè Origines revolvam. lib. 4. Belli Macedon. Falla no livro das Origens, composto por Catão. Antigamente estes modos de fallar erão muyto proprios, porque os livros dos Antigos erão cascas de arvores, ou folhas de pergaminho, enroladas, que era necessario desenrolar, & revolver para ler.

Revolver os seculos. Ler as historias dos Antigos, buscar antigas memorias. *Vetera monumenta, ou veterum monumenta volvere. Ex Virgil. Ex annalium vetustate, alicujus rei memoriam eruere. Ex Cic.* Silio Italico diz, *Antiqua revolvere.* (De que serve Revolver os seculos, desinquietar as cinzas, & dar esta vida aos mortos? Cartas de Fr. Anton. das Chag. part. 2. pag. 18.) Falla ao Author de hũ livro Historico.

Revolver os olhos. *Torquere oculos. Virgil.* Em hum revolver de olhos. *Uno oculorum conjectu, ou uno contuitu.*

Fermosa Beatriz, tendes taes geytos
Nũbrando Revolver *dos olhos bellos.*
Camões, Soneto 6. da Centur 3.

Revolver o cavallo, segundo Cobarrubias, entre gente de cavallo, es bolver la rienda azia la parte donde ha corrido. Neste sentido, ou em outro pouco differente, diz o P. Fr. Bernardo de Brito, Monarch. Lusit. Tom. 1. fol. 171. col. 2. (*Revolvendo* Philopomen seu cavallo em hum lugar pedragoso, para envestir com alguns contrarios, que o apertavão, tropeçou deseltradamente, &c.)

Revolverse com algũa gente, porse mal com ella, darlhe motivos para revoltas, &c. *Vid.* nos seus lugares. (Em Sicilia se *Revolveo* Pyrrho com os de Carthago, & lhes dava bem que cuydar; &c. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 151. col. 2)

Revolverse o mar. Como com a violencia dos ventos se revolve o mar. *Ut mare, ventorum vi agitari, ac turbari solet. Cic.*

REVOLVIMENTO. *Vid* Revolução.

REVOLÙTO. He palavra Latina, de *Revolutus, a, um.* Usa o P. Man. Fernand. desta palavra no 2 tom. da Alma Instruida, pag. 35. nesta fórma. (Como o Cisne havia de buscar o sustento, principalmente nas lagoas, & lugares limosos, deulhe o pescoço tão comprido, para que, como linha de pescador, attrahisse do profundo lodo o seu sustento; & porque não houvesse perigo de se afogar, por falta de respiração, o tempo que está com a bocca debayxo da agua, deulhe a natureza a aspera arteria, não só do comprimento do pescoço, mas ainda muyto mais comprida, & a modo de serpente *Revoluta*, para este fim, que quando algũas vezes, quasi espaço de meya hora, com toda a cabeça, & pescoço mergulhão com os pés para o ar levantados, podesse receber tanto ar, quanto bastasse para o tempo, que lhe era necessario para o sustento.)

REVORDAÕS. Villa de Portugal no destrito de Bragança, a qual el-Rey D. Diniz deu ao Infante D. Affonso seu filho.

REVULSAÕ. (Termo de Medico.) Derivase do verbo latino *Revellere*, que val o mesmo, que *Arrancar*, ou *Tirar por força.* He hũ dos tres modos de evacuar, & he hũa attracção, & apartamento do humor, ou sangue, que está correndo, ou para correr, levando-o a outra parte cõtraria, longinqua, & distante daquella parte, a que o humor corre; como he, estando o humor, ou mal na cabeça, sangrar no pé. *Revulsaõ universal*, he quando o sangue he levado à parte opposta. *Revulsaõ particular, simplez*, ou *local*, a que outros chamão *Diversaõ*; he quando se diminue a quantidade do sangue na mesma parte; & assim na Esquinencia, a sangria do pé he hũa *Revulsaõ geral*; & a do braço he hũa *Revulsaõ particular. Revulsio, onis. Fem.* He de Plinio em outro sentido (A *Revulsaõ* se faz com sangria, ou com purga, com ventosas, esfregações, sarjaduras, ligaduras, &c. Luz da Medicina, pag. 41)

REVULSÒRIO. (Termo da Medicina.) He o que tem virtude para revellir o sangue, ou o humor, que corre à parte. *Vid.* Revulsaõ. *Vid.* Revellir. *Medicamentum revellendi vim habens.* (Deve-se a sangria

sangria, *Revulsoria* aos humores, que de fresco, & principio correm, & com vehemencia estão correndo, ou para correr. Correcção de abusos, part. 1. p. 164.)

REX

Rexa. He Castelhano. *Reja* (diz Cobarruvias) quando significa la clausura de hierro, por estar enlaçados unos con otros en forma de *Red*, le pudo dezir de la palabra *Rete*. Rexa de ferro, val o mesmo, que Grade de ferro. *Cancelli ferrei, orum. Masc. Plur.* (Janellas de pedraria com suas *Rexas* de ferro. Vida de D. Fr. Bartholom. fol. 47. col. 2.)

REY

Vid. Rei.

Reyo. Em Authores Portuguezes acho *a reyo*, como se *reyo* fora palavra distinta. Commummente dizemos *Arreyo* em hũa só palavra. *Vid.* no seu lugar. (Dava unturas quatro dias *a Reyo*. Madeyra, 1. part. cap. 34. duas columnas antes do fim.)

REZ

Rez, ou Res. Deriva Cobarruvias esta palavra do Hebraico *Ros*, que val o mesmo, que cabeça, & assim quer este Author, que *Res* em Castelhano se tome por *cabeça de gado*, & que *tantas Rezes*, v. g. valha o mesmo, que *tantas cabeças de gado*, & juntamente, que *Rez menor*, seja de gado miudo, & *Rez mayor*, de gado grosso; ou se deriva *Rez* do verbo Grego *Rezo*, que quer dizer *Sacrificio*, porque na ley antiga, de todas as Rezes se sacrificavão a Deos as primicias. O P. Anton. Vieyra na traducção, & interpretação destas palavras de S. Mattheos, cap. 22. vers. 4. *Tauri mei, & altilia occisa sunt*, toma *Tauri* por rezes de qualquer gado, assim miudo, como grosso, & juntamente diz, que estas *Rezes* saõ os animaes da terra. Tom. 3. pag. 446 & 447. Porém segundo Oudin no seu Diccionario Castelhano, & Francez, *Rez* propriamente se diz dos animaes, que servem de mantimento ordinario ao homem v. g. carneyro, vacca, ovelha, boy, &c. Tambem me parece, que animaes ferozes, ou féras, como Leões, Tigres, Elefantes, &c. se não devem chamar *Rezes*.

Adagios Portuguezes da Rez.

Em caminho Francez, vende-se o gato por Rez.

Triste Rez he fulano.

Rez por Rez.

A Rez perdida, em Abril cobra a vida.

Ainda me atrevo a descobrir a este Santo huns gabinhos, que lhe venhão *Rez* por *Rez*. Cartas de D. Franc. Man. pag. 272.

Rêza. O que alguem costuma rezar por sua devoção, ou de obrigação. *Precum, ab aliquo recitandarum, pensum, i. Neut.*

Acabar a Reza. *Diurnarum precum pensum absolvere.*

Rezadôr. Aquelle, que reza muyto, ou cujo officio he rezar. *Precum, Deo adhibitarum, recitator, is. Masc.* ou *qui assiduè preces Deo fundit*, ou *adhibet*. (Já que he cego, seja *Rezador*. Vieyr. tom. 1. pag. 682.)

Rezàa. Cidade de Moscovia, & cabeça do Ducado deste nome. *Rezana, æ. Fem.*

Rezaõ. *Vid.* Razão.

Rezar. Deriva-se do Grego *Reza*, que val o mesmo, que *Sacrificio*, porque a *Reza, est sacrificium laudis*; ou se deriva do verbo Latino *Recitare*, que val o mesmo, que ler em voz alta, ou dizer de tôr. Em algũas Religiões, como entre Theatinos, Capuchos, Carmelitas Descalços, &c. o modo de dizer no coro o Officio Divino, se chama *Rezar*, em contraposição do Canto chão, de que usaõ outras Religiões. Tambem se diz *Rezar* o Officio Divino, quando se reza particularmente, Rezar de Feria, rezar de Dominga, rezar de algum Santo, rezar pelas contas, &c. Rezar o Officio Divino. *Preces horarias recitare*, ou *diurnarum precum horariarum pensum persolvere*. O adjectivo

ſivo *horarius, a, um*, he de Suetonio.

Adagios Portuguezes do Rezar.

Quem pouco o ſabe, azinha o Reza.

Medo ha Payo, pois Reza.

Vive o paſtor com ſua cudeza, & morre o Fiſico, que a Fiſica Reza.

A velho recem caſado, rezarlhe por finado.

Quando o diabo reza, enganar te quer.

Fiandeyra, fiay manſo, que me eſtorvais, que eſtou rezando.

Rezenha. *Vid.* Reſenha. (Alli ſe faz *Reſenha* dos peccados. Vieyr. tom. 1. pag. 484.)

Rezina. *Vid.* Reſina.

Rezoar. Diſcorrer. Ponderar as razões, que ſe offerecem para a parte affirmativa, & negativa. *Ratiocinari, (or, atus ſum.)*

O Adagio Portuguez diz:

Quem mal cãta, bem reza. *Vid.* Arrezoar.

RHA

Rha. He o nome de hũ Rio de Moſcovia, cujo nome mais commum he Volga. *Vid.* Volga.

Rhaa. Arvore, que ſe dà na Ilha de S. Lourenço, à qual o Gentio da terra deu eſte nome, porque da inciſaõ, que ſe lhe faz no tronco, ſahe hũa eſpecie de goma, tão vermelha como ſangue; & Rhaa, na linguagem daquelles Ilhéos, val o meſmo que ſangue. Tambem lhe chamão *Arvore do Dragaõ*, parecendolhe, que tirada a caſca do fruto, que produz, ſe vè nelle a figura deſte animal; o que a muytos, que por curioſidade deſcaſcàrão eſte fruto, não pareceo aſſim. A altura, & groſſura deſta arvore he do tamanho de nogueyra; dà hum fruto da feyção de hũa perinha, excepto, que perto do pè he algũa couſa mais groſſo, as ſuas folhas ſaõ algũa couſa mais compridas q̃ as de pereyra, & a flor da cor de fogo. Dentro do fruto ſe acha hum caroço, cuberto de hũa ſò membrana, o qual na cor, & no cheyro arremeda à noz moſcada. A goma deſta planta he o que os noſſos Boticarios chamão Sangue de Drago. *Vid.* Sangue. Chama Cluſio à dita arvore *Arbor Draco, arboris Draconis.*

Rhagadias. (Termo de Medico.) Deriva-ſe do Grego *Rhagades*, que quer dizer *Gretas*. São as Rhagadias hũas gretas, que naſcem nas palmas das mãos, & ſolas dos pés dos gallicados, & conhecem-ſe procederem do contagio, àlem dos ſinaes ordinarios, porque ſe o enfermo comer alhos, ou cebolas quatro dias, logo ſe duplicão, conforme diz Fallopio. *Rhagades, dum. Fem. Plur. Plin.* (*Rhagadias*, & callos, que naſcem nos pés. Madeyra 1. part. cap. 48.)

Rhapsodia. *Vid.* Raſodia.

RHE

Rhécia. Provincia, & parte do antigo Illyrico Occidental, no Imperio Romano. Hoje ſe encerra na Rhecia parte dos Circulos de Suabia, Baviera, & Auſtria ao Sul dos Griſoens, & algũa porçaõ da terra dos Eſguiſaros; mas ſó nos Griſoens ſe conſerva ainda eſte antigo nome. *Rhætia, æ. Fem. Claud.* Os Romanos dividirão a Rhecia em Provincias, *Rhætia prima*, & *Rhætia ſecunda.* (Em Auguſta, Cidade de *Rhecia*, de S. Uldarico Biſpo. Martyrolog. em Portug. 4. de Julho, pag. 180.)

Rheciária. No Indice Coſmographico do Martyrologio em Portuguez, acho, que *Rheciaria* he Cidade de Alemanha. Mas ſegundo Abraham Ortelio, que allega com Ptolomeo, *Rheciaria*, he Cidade de Myſia Superior, & Myſia he Região de Aſia Menor. Verdade he, que Ortelio eſcreve eſte nome ſem H, & cõ diphtongo, diz *Rætiaria*, & no meſmo lugar traz outros nomes da dita Cidade. Ha hũa Provincia de Alemanha, que ſe chama *Rhecia*, em Latim *Rhætia*, mas duvido que ſeja o meſmo, que *Rheciaria*. (Em *Rheciaria* de S. Hermes Exorciſta. Martyrol. em Portug. 31. de Dezembro, pag. 372.)

Rheço. Cidade de Italia, na Lombardia. *Vid.* Regio, & ha outro Rheço em França, ſegundo o Indice do Martyrologio

tyrologio em Portuguez, pag.486. (Em *Rheço* de S. Prospero, natural de Aquitania. Martyr.em Portug.25. de Junho, pag.172.)

RHEGIO. Cidade Archiepiscopal da Calabria Ulterior, ao Sudueste, no Reyno de Napoles. *Rhegium, ii. Neut. Plinio.* Verrio na sua Orthografia adverte, que este *Regio*, cabeça de Calabria, se ha de escrever com aspiração, *Rhegium*, porque se deriva do Grego *Riginai*, que val o mesmo que *Romper*, & segundo a commua opinião, no lugar da situação da dita Cidade *Rhegio*, a Sicilia em certo modo se rompeo, & dividio de Italia; & acrescenta o dito Verrio, que *Regium*, Cidade de Lombardia, se ha de escrever sem aspiração, *Quasi à Regiæ cujusdam dignitatis argumento; dicebatur enim primò Forum Lepidi, postea verò Regium Lepidum, à M. Lepido C. Flaminii collega.* No Martyrol. em Portug. pag.486. se equivocou o Traductor com estas tres Cidades *Rhegio, Regio*, & *Rheço*; porque *Rhegio* com H, he Cidade da Calabria, & *Regio* sem H, he Cidade da Lombardia, & *Rheço*, he Cidade de França.

RHEIMS. Cidade. *Vid.* Reims.

RHENO, ou Rhin. Rio celebre de Alemanha, & dos Paizes bayxos. Tem o seu nascimento nos Alpes no monte Adula, donde se despenha sobre rochedos, & depois de atravessar a grande lagoa de Constancia, & Cella, passa por Scafousa, & Basilea, &c. nos Cantoens dos Esguisaros, entra na Alsacia perto de Brisac, & Strasburgo, & crescido com as aguas de muytos outros rios, banha Philisburgo, Spira, Vormes, Mogũcia, Colonia, &c. & perto da Fortaleza de Schenk se divide em dous ramos, que banhão outras Cidades; & no anno de 860. se começou a formar por causa das aguas do Oceano, que tresbordárão, outro ramo, ou braço, a que chamão Lech. Deyxou o Rheno de banhar as Cidades de Utrecht, & Leiden, mas depois de passar por Wick, & Culemburgo, & Nieuporto, desemboca no mar. *Rhenus, i. Masc. Cic.* (Do Rio *Rheno*, chamado hoje Rhin. Corograph. de Barreyros, pag.143)

RHENOCERÔTE. *Vid.* Rhinocerote. (Além dos Leoens, *Rhenocerotes*, &c. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, pag. 859.

RHETÔRICA, & Rhetorico. *Vid.* Retorica, & Retorico.

RHEUBARBO. He o nome de hũa raiz, assim chamada de *Rha*, Rio de Moscovia, a que hoje chamão *Volga*, & de *Barbarum*, como quem dissera, *Raiz*, que os *Barbaros* cultivão nas prayas do Rio *Rha*, ou *Rha*, que quer dizer *Raiz*, deu antigamente o seu nome ao dito Rio, porque nas prayas delle nascia muyta, & assim *Reubarbo* vem a ser o mesma que *Raiz* por excellencia, a que os Barbaros estimão muyto. He pois o Rheubarbo hũa grossa raiz, esponjosa, & amarella, que nos vem da Persia, ou da China; & desta raiz brotão hũas folhas largas, & quasi redondas, espessas, & verdescuras, azedinhas ao gosto, & pegadas a huns pés compridos, da grossura do dedo pollegar, & tirantes a negro. Do meyo dellas folhas sahe hum talo grosso, & vestido de folhas da mesma feyção, que as inferiores, mas mais pequenas, & rematadas com hũas florezinhas, a modo de campainhas, & de ordinario retalhadas em seis pontas; a estas flores succedem hũas sementes triangulares, de cor de castanha luzidia; & finalmente a raiz se faz com o tempo muyto grossa, & se divide em muytos ramos de cor escura por fóra, & algũa cousa vermelha por dentro, de cheyro suave, & gosto amargoso. Não tem em si o Rheubarbo malicia algũa, por isso se dà em todo o tempo, & a toda idade sem escrupulo. Purga a colera, & a fleuma, mundifica o estomago, conforta o figado, & baço, desfaz as opilações, clarifica o sangue, &c. conserva-se inteyro tres, ou quatro annos, envolto em hum panno cõ milho. *Rhabarbarum*, ou *Rheubarbarum*, ou *Rheumbarbarum, i. Neut.* Alguns lhe chamaõ *Raponticum*, outros *Rhaverum Dioscoridis*, & outros *Hippolapathum maximum, rotundi folium exoticum, seu Rhaponticum Thracicum, &c.* (Assim as Co-

Colocyntida, como o *Rhenbarbo*. Tritiração da jalapa, 2. parte, pag. 27.)

RHI

Rhimberga. Cidade de Alemanha, sobre o Rheno, nos Estados do Eleytor de Colonia, nos confins do Ducado de Cleves. *Rhenoberga, æ. Fem.*

Rhin. Rio de Alemanha. *Vid.* Rheno.

Rhinfeld, ou Rhinfelden. Cidade de Alemanha, sobre o Rheno, na Suabia; he sugeyta à Casa de Austria. *Rhenofelda, æ. Fem.*

Rhinôceros, ou Rhinoceronte, ou Rinocerôte. O primeyro he de Barros na 1. Dec. fol. 218. col. 2. O segundo he do P. Joaõ de Lucena na vida de S. Franc. Xavier, pag. 208. col. 1. & se funda na pronuncia Castelhana, & no uso, que mudo o incremento; mas o terceyro, a saber, *Rhinocerote*, he mais chegado à origem Grega, & assim o usa Damiaõ de Goes, & os Francezes, porque dizem *Rhinocerot*, & os Italianos, *Rhinocerote*; & por isso este terceyro, & ultimo, pareceo melhor na quinta conferencia, que se celebrou na livraria do Conde da Ericeyra, anno de 1696. & depois o tenho achado na obra do P. Manoel Fernandes, que no 2. tom. da Alma Instr. pag. 336. diz: (Guerras porfiadas tem os Elephantes, & os *Rhinocerotes* entre si.) He pois Rhinocerote, animal quadrupede, assim chamado do Grego *Rhin*, que val o mesmo que *Nariz*, & *xeras*, que quer dizer *corno*, como quem dissera: Animal que tem no nariz hum corno. He este corno duro, negro, grosso, & de figura pyramidal, & com elle se defende, & mata Bufaros, Tigres, & Elephantes, abrindolhes a barriga. Tem este animal outro corno no meyo das costas, taõ comprido como a mão, pontiagudo, solido, & voltado em figura espiral. O focinho he de javali, o couro pelado, & enrugado, & formado a modo de escamas, repartidas em pequenos quadrados, espessas, & taõ duras, que nenhũa arma póde penetrar nellas, & estas escamas lhe fórmão ao redor das pernas hũa especie de botas. He do tamanho de hũ Touro, & tem a lingua tão aspera, que lambendo com ella os animaes, que venceo, os esfola até os ossos. Acha se nos desertos da Africa, & em algũas terras da Asia, como no Reyno de Sião, & da China. Não he naturalmente malefico; mas provocado, & irritado, he ferocissimo, derruba quanto acha, & chega a desarraygar arvores cõ o corno. Dizem que no Cabo de Boa Esperança se achão Rhinocerotes com dous cornos no nariz, & de cor cinzenta, excepto numa especie de capello, que traz na nuca. *Rhinoceros, otis Masc. Plin. Vid.* Ganda.

Rhinocolûra. Cidade maritima da Palestina nos confins do Egypto, assim chamada do Grego *Rhin*, que quer dizer *Nariz*, & *xolobos*, que val o mesmo, que *Mutilado*, porque os Antigos moradores desta Cidade tinhão o nariz mocho. *Rhinocolura, æ. Fem. Strab.* & *Plin.* (Em *Rhinocolura* de Egypto, de S. Melas Bispo. Martyrol. em Portug. 16. de Janeyro, pag. 15.)

Rhisêos montes. *Vid.* Riphêos.

Rhisôphagos, ou Rizophagos. Povos da Ethiopia, entre os rios Astapo, & Astabora, na Ilha Moroe. Deriva-se do Grego *Rhisa*, Raiz, & *Phagein*, comer, & val o mesmo, que gente, que vive de raizes. No livro 10. cap. 40. escreve Eliano, que hũa praga de mosquitos muyto grãdes obrigou esta nação a passar para outra terra, deyxando a sua patria deserta. *Rhizophagi, orum. Masc. Plin.* (Junto a estes vivem os *Rizophagos*, tão ferozes, & esforçados, que pelejão com Leões. Fr. Joaõ dos Santos, Ethiopia Oriental, part. 1. fol 4. col. 4.)

RHO

Rhôdano. Hum dos mayores rios da Europa, & o mais rapido de França. Nasce dos Alpes, no monte Adula, ou de S. Gothardo, de duas fontes, pouco distantes do nascimento do Rheno. Começa o seu curso pelo Occidente, & depois

depois de passar por Seduno, Octoduro, &c. & atravessar a Lagoa da Geneva, separa a França de Saboya, & depois de somido debayxo do chão, torna a apparecer dividindo o Delphinado da Bressia, & finalmente chega a Liaõ, onde recebe as aguas do rio Sona, & acrescentado com outros rios, depois de banhar as Cidades de Vienna, Tournon, Avinhão, & dividirse perto de Arles em dous braços, & estes em outros dous ramos, com todos elles desemboca no mar Mediterraneo. *Rhodanus, i. Masc. Cic.*

Rhodes. Ilha da Asia, no mar Mediterraneo, perto da Anatolia; tem algũas cento & vinte milhas de circuito, celebre pela residencia dos antigos Cavalleiros de S. João de Jerusalem, que no anno de 1522. depois de hũa valerosa resistencia, a desampararão, entregando a Solimaõ II. Emperador dos Turcos a Cidade, expugnada por hũa Armada de sessenta vélas, que deraõ mais de cem mil combatentes. *Rhodus, i. Fem. Cic.*

A Cidade de Rhodes, cabeça da Ilha deste nome, he assentada na praya do mar, nas fraldas de hum outeyro, rodeado de outros muytos, todos cubertos de larangeyras, romeyras, & outras arvores desta natureza. *Rhodus, i. Fem. Rhodiorum urbs. Plin.*

Da Cidade, ou Ilha de Rhodes. *Rhodius, a, um. Cic.* (Em *Rhodes* de S. Quinciano Bispo. Martyrol. em Portug. 14. de Junho, pag. 160.)

Colosso de Rhodes. Na Ilha de Rhodes os arès saõ taõ puros, & taõ serenos, que naõ ha dia, que nella não appareça o Sol; por isso os Antigos a dedicàraõ a este Principe dos Planetas, & lhe levantàraõ a famosa estatua, chamado *Colosso* de Rhodes. Tinha esta portentosa figura de bronze setenta cubitos de alto, & no porto da Cidade, aberto em fórma circular, com os pés sobre as rochas de hũa, & outra parte, estava plantado o Colosso; deyxando hum vão bastante entre as pernas para o transito de hum navio. Foy obra de Chares, discipulo de Lysippo, & foy havida por hũa das sete maravilhas do mundo; mas finalmente por hum tremor da terra cahio este monstruoso metallico gigante, & feyto em pedaços, foy vendido a hum Judeo Emesseno, que o levou em novecentas cargas de Camelo. *Colossus Rhodius.* Festo Grammatico deriva *Colossus* de *Coletus*, que (segundo elle, & outros) foy o Artifice, que fez o dito Colosso. *Colossus* (diz Festo) *à Coleto artifice, à quo formatus est, dictus, fuit enim apud Rhodum Insulam statua Solis, alta pedes centum & quinque.*

Rhodez. Cidade de França, & cabeça da Comarca, chamada Roverga. *Ruthenorum. Masc. Plin.*

Rhodope. Monte da Thracia, que a divide em duas partes, assim chamado ou porque, segundo Ovidio, *Rhodope* Rainha dos Thraces, foy convertida naquelle monte, ou porque, segundo outra opiniaõ, foy sepultada no dito monte. Hoje os Italianos lhe chamaõ *Monte argentato*, & os Grègos *Basilissa*, como quem dissera *Rainha* dos montes; a riqueza das suas minas lhe havia grangeado este nome. *Rhodope, es. Fem. Virgil.*

Rhodopéo. Cousa do monte Rhodope. *Rhodopeius, a, um. Claud.* Chamaõ os Poetas a Marte, *Rhodopeo*, porque he opiniaõ, que nascèra neste monte, o qual por essa razaõ lhe foy consagrado juntamente com os rios, que nelle tem o seu nascimento. *De quar. Consf. Honor. vers.* 526 diz Claudiano:

Flumina laverunt puerum Rhodopeia Martem.

De Alvaro Affonso insigne Cavalleyro, Do Rhodopeo *Planeta aventureyro.* Insul. de Man. Thomàs, liv. 4. oyt. 53.

Rhombo. (Termo Geometrico.) Figura de quatro lados iguaes, mas cõ dous angulos oppostos, agudos; & outros dous obtusos. *Rhombus, i. Masc.* He palavra Grega, derivada de *Rombos*, que val o mesmo, que roda, ou cousa da feyção de roda. (Fica hũa Chersoneso entre terras de figura de lisonja; a que os Geometras chamão *Rhombos*; que he de iguaes lados, & não de angulos rectos. Barros 1. Dec.

1. Decad. fol. 73. col. 3.) *Vid.* Rombo.

Rhombôide. (Termo Geometrico.) Figura quadrangular, a qual porèm nem he equilateral, nem equiangular, ainda que os angulos, & lados oppostos sejaõ iguaes. *Vid.* Rhombo. (As figuras quadrilateras irregulares, saõ Rhombo, *Rhomboide*, & Trapezio. Methodo Lusitan. pag 636.)

Rhomboide chamàrão os Anatomicos a hum musculo, que he da feyçāo do Rodovalho, a que os Latinos chamão *Rhombus*. He o musculo delgado, & largo, q̃ move a espadoa para traz. *Rhomboides*.

RHY

Rhythmica. Deriva-se do Grego *Rythmos*, que val o mesmo, que *Numero*, & como o que na Musica parece exacto, compete à Arithmetica, & aos numeros, *Rhythmico*, quer dizer, *Musico*. He pois *Rhythmica*, ou *Musica Rhythmica* aquella harmonia, que se sente no verso, ou na prosa, pela quantidade das syllabas, & pelo som das palavras, quando entre si bem, & accommodadamente se componhão. *Explanação Rhythmica*, chamão àquella Exposição, que consta de huns versos rudes, que se correspondem huns aos outros no numero das syllabas, & na consonancia das finaes. Temos hum exemplo em Dionysio Carthusiano, na exposição do Euangelho de S. Joaõ.

In principio — Tu Verbum in principio
erat Verbum, — Eras nullo initio
& Verbum erat — In Patre æternaliter
apud Deum. — Manens intemporaliter.

Tambem ha sequencias Rhythmicas, como a que se diz na Missa dos Defuntos.

Dies Iræ, dies illa
Solvet sæclum in favilla
Teste David cum Sybilla.

Ea de Santo Thomás, que se canta no Oytavario do Santissimo Sacramento.

Laudis Thema specialis
Panis vivus, & vitalis
Hodie proponitur,
Quem in sacræ mensa cœnæ
Turbæ Fratrum duodenæ
Datum non ambigitur.

Poesia Rhythmica, se pódem chamar as Trovas dos Poetas vulgares. (A *Rhythmica*, & a Metrica igualmente descendem da Musica natural. Anton. Fernand. Arte da Musica, pag. 3. vers.)

Rhythmo. He palavra Grega de *Rhythmos*, que segundo S. Agostinho, he *Numerus*; segundo Hesychio, *Modulus*; segundo S. Jeronymo, *Concinnitas*; segundo o Veneravel Beda, *Rhythmo*, he o que vulgarmente chamamos *Trovas*. *Vid.* no seu lugar. Os livros de Job, & os Proverbios de Salamão (segundo os Doutos) saõ hũa especie de *Rhythmos*, ou *Poesia Rhythmica*, mas não saõ *Poesia Metrica*; aquella he hũa toada, que se governa pelos ouvidos; esta consta de pés, & de certa dimensaõ de syllabas. *Vid.* Rhythmica. (O *Rhythmo* se acha aqui na correspondencia da prosa. Varella, Num. Vocal, pag. 571.)

RIA

Ría. He palavra Castelhana. Val o mesmo, que boca, ou entrada de rio grāde no mar. Usamos desta palavra particularmente, quando fallamos nas Rias de Galiza. *Fluminis ostium, ii. Neut. Vid.* Boca. (He o Ferrol hũa *Ria*, estreyta, limpa, profunda, &c. Epanaphor. de D. Franc. Man. pag 477.)

Riacho. Rio pequeno. *Parvus amnis.* (Não se metendo no Mondego, senão hũa plebe de *Riachos* de pouca agua. Barros 2. Dec. fol. 98. col. 4.)

RIB

Riba, ou Ribada. Terra levantada. Outeyrinho. *Tumulus, i. Masc. Cic. Cæsar. Clivulus, i. Masc. Cic. Columel.* (Ficou o Pastor assentado em hũa *Riba* do caminho. Lobo, Primavera 3. part. 219.) (O qual esteyro, como era estreyto, profundo, & com *Ribas* tão altas, que ficava em partes a terra sobre a agua perto de duas lanças. Barros 2. Dec. fol. 214. col. 4.)

De Riba. De lugar alto. Cousa de riba. *Supernus, a, um. Plin.* Algũa vezes se diz, *Superus*,

Superus,a,um. Plauto diz, *Limen superum.* Ver as cousas de riba, & as de bayxo. *Videre supera, infera. Cic.* Homem, que contempla as cousas de riba. *Homo spectator superarum rerum, Cic.* De riba abayxo. *Ex summo ad ima. E sublimi ad infima. A summo ad imum.*

Riba de côa. Comarca de Portugal. He hũa lingua de terra de quinze leguas de comprido, & de largo quatro, aonde tem mais largura. Está lançada de Norte a Sul, & cingida da parte de Portugal com o rio Coa, & pela parte do Reyno de Leão, ou Estremadura de Leão com que confina, vay a raya balizada por campinas, & montes, até S. Pedro de Rio Sêco. Tem esta Comarca sete Villas acastelladas, a saber, Sabugal, Alfayates, Villar-mayor, Castelbom, Almeyda, Castelbranco, & Castelmayor. Foy esta Comarca reduzida à obediencia dos Reys de Leão, & libertada do poder dos Arabes no anno do Senhor de mil cento & trinta & nove; & no anno de 1296 entrou el-Rey de Portugal D. Affonso IV. conquistando os lugares, & Villas da dita Comarca, occupadas por Castella. *Provincia Cudana,* ou *Transcudana,æ Fem.* Os Povos desta Comarca forão chamados pelos Romanos *Transcudani*, como se colhe da inscripção, da qual faz menção o P. Antonio de Vasconcellos na sua Histor. cap. 412.

Ribadilha. *Vid.* Rabadilha.

Ribaldaria, ou Ribalderia. Faltar ao que se deve. Faltar à fé: *v.g.* Ribaldaria do Patrão da barca, he quando em lugar de ir a hũa parte, vay a outra, ou se levanta contra os mercadores, que lhe metèrão na barca a fazenda, & vay com tudo. Algũas vezes se toma por traição. *Vid.* no seu lugar. (Por não commetterem semelhante *Ribaldaria.* Mon. Lusit. tom. 1. fol. 353. col. 4. *Vid.* Ribaldo, ou Ribaldio.)

Ribaldio. He o nome, que se dá a huns figos, que nascem em hũas figueyras bravas, como saõ as Baforeyras; mas saõ pretos, & os Baforeyros saõ brancos.

Ribaldo. Segundo Duarte do Leão, na origem da lingua Portugueza, he tomado do Italiano, posto que com algũa differença, porque em Italiano *Ribaldo*, val o mesmo, que Homem vil, & bayxo; (Fu offeso da *Ribaldi*, & santi de Ponifici, & da vilissime persone. Cavalc. Author Italiano, no seu livro intitulado, *Della Medicina del cuore*) ou *Ribaldo* na dita lingua, quer dizer, Desgraciado, Birbante, Vagabundo, &c. (Mia madre a servo d'un signor mi pose, che m'haree generato d'un *Ribaldo.* Dante, Inferno 22.) Escreve Ducange, que antigamente chamavão *Ribaldi* aos Soldados piões, ou Infantes, que depois foraõ chamados *Aventureyros*; & acrescenta o dito Author, que finalmente o nome, *Ribaldi*, na bayxa Latinidade, foy appropriado a homens luxuriosos, ladrões, & banidos. Na lingua Portugueza *Ribaldo* responde a homem de pouca fé, que não faz o que deve, desleal, & traidor. *Vid.* Ribaldaria.

Ribanceira. Ribeyra do rio. *Vid.* Ribeyra, ou terra, que está como despenhando se. (A qual agua quebrava em hũa *Ribanceyra* alta de barreyras, onde estava feyta hũa força de madeyra, a modo de Baluarte. Barros 3. Dec. fol. 111. col. 3.) (Démos com hũa pouca de agua entre hũas *Ribanceyras*, que alli tinha ficado do Inverno. Godinho, viagem da India, 143.)

Ribatêjo. Os campos, & terras nas margens do Rio Tejo de Lisboa para riba. *Regio, ab Ulyssipone, ripas Tagi supere excurrens.*

Ribeira. Terra bayxa, & fresca, por estar apar de Ribeyro, ou Rio. Ha outra casta de Ribeyras, que saõ de vinhas, ou pomares, por estarem muytos, & muyto juntas, & se chamaõ Ribeyras de vinhas, & Ribeyras de pomares, posto que naõ tenhaõ rios, nem ribeyros apar de si.

Ribeyra do mar. *Vid.* Praya.

Ribeyra de rio. A borda do rio. *Ripa, æ. Fem. Cic.* no livro 2. da invençaõ; este mesmo Orador diz, *Hostias omnes constituit in littore.* Poz todas as victimas na ribeyra do rio Eurotas. Falla Cicero

neste rio. (As *Ribeyras* deste rio não saõ habitadas. Costa, Georgic. de Virgil.) (Chegando ás *Ribeyras* do rio Anfriso. Fabula dos Planetas, pag. 111. vers.)

Filha de outro Fernando, que coroado
Pizou do Rheno as humidas Ribeyras.

Gallegos, Templ. da Mem. liv. 3. Sext. 137.

Ribeyra alta, quer tenha caes, quer não. *Crepido, dinis. Fem. Cic. Quint. Curt. Colum.* el. penultima longa, o tremento breve.

Ribeyra. Ribeyro. Rio. *Vid.* nos seus lugares. (Procedião deste valle do Funchal ao mar tres caudalosas *Ribeyras.* Epanaphor. de D. Franc. Man. pag. 332.) (Perto do qual monte nasce a *Ribeyra* de Turcens, que vay dividindo os Reynos. Mon. Lusit. tom. 5 pag. 239. col. 1.)

O Adagio Portuguez diz:

Tu ribeyra alta vás, não te passarey, não me levarás.

Ribeyra, algũas vezes se toma pela terra, que no Inverno foy lavada do rio.

A Ribeyra, em Lisboa, he aquelle espaço na praya do Tejo, desde as Sete Casas até perto do Chafariz del-Rey, onde se vende hortaliça, fruta, peyxe, &c.

A Ribeyra das naos, he outro pedaço de chão, tambem na praya do Tejo, onde se fabricaõ navios na Cidade de Lisboa. *Navale Ulyssiponense. Neut.*

Ribeyra. Appellido em Portugal. *Vid.* Ribeyro.

Ribeirâda. O Arcebispo de Braga D. Lourenço na carta, que escreve depois da batalha de Aljubarrota, diz, (As *Ribeyradas* do meu gilvás, já saõ vedadas.) Ribeyrada de sangue. *Vid.* Rio.

Ribeirinho. Pequeno Ribeyro. *Rivulus, i. Masc. Cic.* (O *Ribeyrinho*, que na fonte não teve brios de Regato, em começando a ser Ribeyro, ensaya as aguas para Rio. Obras Espirit. de Fr. Anton. das Chagas, part. 1. pag. 280.)

Ribeyrinho. Adjectivo. Ave Ribeyrinha. A que frequenta os rios, que anda pelas ribeyras. *Avis riparia. Riparius, a, um.* he de Plinio. Garça ribeyrinha. *Vid.* Garça.

Ribeyrinho. Moço de ganhar, que acarreta o que se compra na Ribeyra. *Gerulus*, ou *bajulus riparius.* Este adjectivo he de Plinio, fallando em Aves, que frequentão as ribeyras.

Ribeiro. A agua de hum manancial, que corre pelo caminho, que se tem aberto. *Rivus, i. Masc. Cic.*

Ribeyro conduzido da sua fonte até certo lugar. *Rivus arcessitus, & ductus ab ipso capite. Cic.*

Levar hum ribeyro a algum lugar. *Rivum aliquò deducere. Virgil.*

Dividirse em ribeyros. *Corrivari, (or, atus sum.) Plin.*

O curso de muytos ribeyros, que se vão ajuntando em algum lugar. *Corrivatio, onis Fem. Plin.* (Hum valle aprazivel, a quem corria pelo meyo hum *Ribeyro* de agua cristallina. Mon. Lusit. tom. 4. fol. 64. col. 2.)

Ribeyro. Appellido em Portugal. Ribeyros, & Ribeyras, parece que tudo he hum. Procedem del-Rey D. Ramiro de Leaõ, & ha em Castella deste appellido Casas muyto principaes, como saõ os Duques de Alcalà, os Marquezes de Malpica, os Condes de la Torre, & outros muytos Senhores de terras. Trazem por Armas tres faxas verdes em campo de ouro. Em Portugal não ha Casa Titular dos Ribeyros, mas tocão por casamentos a algũas familias illustres deste Reyno. Saõ suas Armas o escudo esquartelado, o primeyro de Aragão, o segundo dos Vasconcellos, & assim os contrarios; tymbre hum lirio florido de ouro. Estes vem de Martim Paes Ribeyro, filho de D. Payo Moniz, Rico homem del-Rey D. Sancho I. Os que procedem de Damiaõ Dias, Escrivão da Fazenda del-Rey D. Joaõ III. tem por Armas em campo azul hum Leopardo de prata passante, & hum chefe de ouro, com tres estrellas de vermelho, tymbre o Leopardo com hũa estrella na espadoa. Foy este appellido de Ribeyros nos tempos antigos de Portugal illustre, & teve Varões famosos & no reynado del Rey D Affonso IV. admirou cõ heroicos feytos a Corte de Castella Gonçalo Rodriguez Ribeyro,

beyro, sendo Rey nella D. Affonso II. Nobiliarch. Portug. pag. 322.

Ribombar. He Italiano. *Vid.* Reumbar.

Conforme ao temor, que medos cria,
Que Ribombando *os eccos, & bramidos*
Tem os mais com pavor amortecidos.

Insulana de Man. Thomàs, liv. 3. oyt. 108.

Ribranquio. Figo ribranquio. Certo figo vermelho por dentro, branco por fóra.

RIC

Ricaço. Muyto rico. *Perdives, itis. omn. gen. Cic.*

Ricamente. Com riqueza, cõ magnificencia. *Luculenter, sumptuosè, magnificè, splendidè. Cic.*

Ricamente. Com abundancia. *Copiosè, abundanter, largè. Cic.*

Ricamente. Bem. Bellamente. Com bello modo. *Vid.* nos seus lugares.

Ricamonte, ou Richemont. *Vid.* Richemont.

Ricanho. (Termo do vulgo.) Rico avarento.

Richarte. (Termo do vulgo.) Dizse por zombaria de hũ homem pequeno, gordo, & direyto.

Richelieu. Cidade de França, edificada pelo Cardeal de Richelieu. *Richolocus, i. Masc.*

Richemont, ou Ricamonte. Cidade de Inglaterra, & cabeça do Ducado do mesmo nome, sobre o rio Suval. *Richmondia, æ. Fem.*

Rico. Derivão alguns este nome do Hebraico, Rich, que val o mesmo que vaidade; porque de ordinario os Ricos tem muyta. Outros derivão *Rico* do Alemão Reich, que val o mesmo q̃ Forte, poderoso, & segundo Gigeio, o Alemão *Reich* se deriva do Arabico *Rik*, que quer dizer *Força, Poder.* No livro 8. o Poeta Fortunato declara o nome de *Chilperico* por *Adjutor fortis*:

Chilperiche potens, si interpres barbarus adsit,
Adjutor fortis hoc quoque nomen habet.

Nestes nomes dos Antigos Gallos, *Ambiorix, Sinorix, Orgetorix, Viridorix,* & outros semelhantes de Principes do Norte, o *Rix* significa o mesmo. Os Antigos Patriarchas eraõ ricos só em gado. Os Banqueyros saõ ricos em dinheyro. Os Principes saõ ricos em terras, & senhorios. Em lugares estereis, sem hervas, nem plantas produz a natureza o ouro, para mostrar, que os amadores das riquezas naõ tem fé, nem honra. Aug. lib. 1. cap. 1. de Med. Os ricos facinorosos, que ainda que celebrados nas historias, saõ o opprobrio da sua posteridade, poderiaõ ter boa fama, se lhes naõ facilitàra este metal a execuçaõ de seus danados intentos. Em todas as idades foraõ as riquezas antagonistas da virtude; ellas inventàraõ os mais enormes delitos; ellas ensinàraõ os filhos a tirar a seus pays a vida; ensinàraõ os poderosos a opprimir os innocentes, arruinar as familias, saquear os Templos, & despir os Altares; ellas induziraõ os amigos a que faltassem à fé, incitàraõ os vassallos a negar aos Principes a obediencia, aos libidinosos deraõ meyos para violar a pudicicia das donzellas, & estragar a honra dos maridos; finalmente ellas ainda que boas para a vida civil, saõ causa de todos os males; & posto que os sabios se souberaõ aproveytar dellas, a cobiça, & o mao uso das mesmas, enchèraõ o mundo todo de criminosos. Homens ricos ordinariamente se perdem, por terem muyto, & saberem pouco; desprezaõ o saber, porque lhes parece, que para todo o genero de vida, lhes basta o ter. A Aristippo perguntou Dionysio, porque razaõ os Filosofos frequentavaõ as casas dos ricos, & naõ os ricos as dos Filosofos. Respondeo Aristippo, que os Filosofos conhecem o que lhes falta, & os ricos ignoraõ o de que necessitaõ. *Laert. lib. 2. cap. 134.* Senhores ricos, & Filosofos pobres, naõ pódem fazer cousas grandes, porque a estes lhes falta dinheyro, & àquelles espirito:

Utrisque faciendi aliquid eximium, potestate priventur;

Illos

Illos enim animus prohibet, istos pecunia. Theonis verſ. 683.

Dizia Diogenes, que muytos ricos ſaõ como as plantas, que naſcem em deſertos, & deſpenhadeyros, porque dos frutos, que ellas dão, não comem os homẽs, mas corvos, bilhafres, & féras; tambem as riquezas de muytos não ſaõ para ſugeytos benemeritos, mas para chocarreyros, eſpadachins, rufiões, & meretrizes. *Stob. Serm* 90. *pag.* 506.

Rico. Homem adinheyrado. Homem, q̃ tem muyta fazenda, grandes cabedaes. *Dives, itis, omn. gen. Locuples, etis. Maſc. & Fem. Opulentus, a, um.* O nome *Dives* he do genero neutro, de ſorte, q̃ o nominativo, accuſativo, & vocativo plural, não ſaõ uſados neſte genero. *Locuples* difficultoſamẽte ſe acharà no genero neutro, ainda q̃ diga Priſcilliano, q̃ he de todos os generos. *Dives* faz no comparativo *Divitior*, & delle uſa Cicero no 3. livro *De Oratore, ſect.* 185. Tambem uſa Plauto do dito comparativo em dous lugares, citados no Theſouro da lingua Latina, com outros dous lugares de Ovidio, & Marcial; & a eſtes lugares acreſcento o verſo 8. da primeyra Scena do Phormion de Terencio: *Ut ſemper aliquid addant divitioribus.* O ſuperlativo *Divitiſſimus* eſtà no 1. livro de *Divinatione* cap. 36. ſegundo a edição de Grutero. Na vida de Phocion diz Cornelio Nepos: *Fuit enim perpetuò pauper, cùm divitiſſimus eſſe poſſet*; & na vida de Alcibiades diz o dito Author: *Socerum habuit Hipponicum, omnium Græcorum divitiſſimum.* Tambem ſe diz *Dis*, & he do genero maſculino, & feminino, & *Dite* no genero neutro. O nominativo maſculino eſtà nos Adelphos de Terencio, *Act.* 5 *Scen.* 1. *verſ.* 8. *Dis quidem eſſe Demea.* O accuſativo neutro eſtà no 11. livro de Valerio Flacco, verſ. 296.

Non populos, non dite ſolum, non ulla parenti
Regna peto.

Porém he neceſſario advertir, que *Dives* he mais uſado, que *Dis*, & que eſte ultimo faz no comparativo *Ditior*, & no ſuperlativo *Ditiſſimus*, & deſtes (ſe me não engano) ha mais exemplos, que de *Divitior*, & de *Divitiſſimus.* No genero neutro do plural *Dis* faz *Ditia.* *Sed jam illa quoque hoſtis victor intraverat, omni quidem opulentiâ ditia. Quint. Curt. lib.* 3. falla no campo de Dario, & ſobentendeſe *Caſtra.*

Rico de dinheyro. *Pecunioſus*, ou *bene nummatus, a, um. Cic.*

Mulher muyto rica. *Mulier, copioſa plenè, & locuples. Cic.*

Muyto rico. *Perdives, itis. omn. gen Locupletiſſimus, a, um. Magnis opibus præditus, a, um. Divitiis affluens, tis. omn. gen. Cic. Fortunis maximis ornatus. Cic.*

Creſo, o mais rico Rey da Aſia. *Cræſus, Aſiæ Rex opulentiſſimus. Cic.*

Ser rico. *In divitiis eſſe. Plaut.*

Ser muyto rico. *Magnas*, ou *maximas opes habere. Divitiis affluere*, ou *omnibus copiis circumfluere, divitiis abundare, omnibus præmiis, donisque fortunæ refertum eſſe. Cic.*

Se eu chegar a alcançar iſto, ſerey o mais rico homem do mundo. *Hoc ſi aſſequor, Craſſum ſupero divitiis. Cic.*

Hũa caſa rica. *Domus locuples, & referta. Cic.*

Chegar a ſer rico, fazerſe rico. *Diteſcere*, (*ſco*, ſem preterito.) *Ditari*, ou *locupletari, rem augere. Rem facere. Cic. Terent.*

Rico em gado. *Dives pecoris. Virg. Pecori. Horat. Cui res pecuaria eſt ampla. Hor.*

A mais rica, & a mais acreditada da Cidade. *Princeps civitatis & pecuniâ, & gratiâ. Senec.*

Deu à ſua filha hum marido muyto rico. *Filiam ſuam deſpondit in divitias maximas. Terent.*

O voſſo favor me fez muyto mais rico, do que eu podia eſperar. *Satis, ſupraque, me benignitas tua ditavit. Horat.*

Rico em terras, herdades; bẽs de raiz. *Dives agris. Horat.*

Rico em juros, ou em dinheyro a razão de juro. *Dives poſitis in fænore nummis. Horat.*

Rico em fazendas, & em dinheyro. *Locuples copiis rei familiaris, & pecuniæ. Cic.*

Rico.

Rico. Abundante. Mais rica he a lingua Latina, que a Grega. *Locupletior Latina lingua, quàm Græca. Cic.*

Rico se diz das cousas, & das pessoas, por bem, assim no material, como no formal. Ricas uvas. *Pretiosi gustus uva. Columel.* Cobrir a mesa de ricos manjares. *Opulentare mensam pretiosis dapibus. Columel.* Ricos despojos. *Spolia opima, orum. Neut. Plur. Virgil.*

Adagios Portuguezes do Rico.

A Rico não devas, & a pobre não promettas.

De Rico a soberbo, não ha palmo inteyro.

Do rico he dar remedio, & do velho, conselho.

Mais tem o Rico, quando empobrece, que o pobre, quando enriquece.

Quando o villão està Rico, não tem parente, nem amigo.

Se queres ser Rico, calça de vacca, & veste de fino.

Em casa de mulher rica, ella manda, ella grità.

A viuva rica, com hum olho chora, & cõ outro repica.

A viuva rica, casada fica.

Não ha casamento pobre, nem mortalha rica.

O homem Rico, cõ a fama casa seu filho.

Quem casa com mulher Rica, & fea, tem ruim cama, & boa mesa.

Quem por cobiça veyo a ser Rico, corre mais perigo.

Quem te fez o bico, te fez Rico.

Aquelles saõ Ricos, que tem amigos.

Panno largo, & bom feytor, fazem Rico ao Commendador.

Não te faças pobre, a quem te não ha de fazer Rico.

O moço, & o amigo, nem pobre, nẽ Rico.

Quem a trinta não tem siso, aos quarenta não he Rico.

Fermosura da mulher, não faz Rico ser.

O avarento Rico, não tem parentes, nem amigo.

Mao he o Rico avarento, mas peyor he o pobre soberbo.

Rico-homem. Segundo Bovadilha na sua Politica, lib. 2. cap. 16. num. 38. a palavra *Rico*, he Gotica, & quando se pospõem, dizendo *Homem Rico*, val o mesmo que *Homem affazendado*; mas quando se antepõem, dizendo *Rico homem*, quer dizer, *Nobre, & principal do Reyno*. Contra esta etymologia, outros, que concedem, que *Rico* he palavra *Gotica*, querem que na dita lingua *Rico*, não signifique *Affazendado*, mas *Bom*, de sorte, que *Rico homem*, valha o mesmo; que *Homem bom*. E assim como no livro 1. da Orden. tit. 67. se chamaõ *Homens bons*, aquelles, que assistem ao governo da Republica, & às eleyções dos Magistrados; assim aquelles, que assistião ao governo dos Reys, por cujo voto se fazião as eleyções, & se determinavão as cousas concernentes ao governo, naquelle tempo erão chamados *Ricos homens* no mesmo sentido; & por esta mesma razão ainda hoje *Rico vestido, Rico chapeo, Rica espada, &c.* vulgarmente fallando, val o mesmo, que *Bom vestido, Bom chapeo, Boa espada, &c.* pois lhe não quadra o epitheto pela riqueza, que alli he impropria, & assim o devemos considerar a respeyto dos *Ricos homens*, que erão grandes pela dignidade, & não pelas riquezas. Pelo q fazem aquellas palavras, que traz Barbosa à Orden. lib. 2. tit. 21. num. 5. *Ricos homens* antigamente erão os Fidalgos de nobre geração, & de bondade, &c. De tudo isso se colhe, que o principal fundamento do nome de *Rico homem*, era a virtude, & partes naturaes, de que erão *Ricos* aquelles, a que se dava este titulo. Senão quizermos dizer, que de hũa, & outra cousa se originou o nome de *Rico homem*, porque segundo Carlos du Fresne no seu glossario, sobre a palavra, *Rici homines*, costumàrão as Nações do Norte acrescentar ao nome dos Varões illustres a syllaba *Ric*, ou *Rich*, que segundo alguns, val o mesmo, que Valeroso, & segundo outros, quer dizer, *Rico*, & daqui procedèrão os celebres nomes, Alarico, Hunnerico, Theodorico, Atanarico, &c. Porèm (como advertio Manoel Severim de Faria no seu 3. discurso das

noticias

noticias de Portugal, §.20.) isto hemoralizar; & o que parece mais provavel, he, que nos tempos daquelles primeyros Reys, que succedèrão a D. Pelayo, pelas miserias em que todos estavão, não havia Titulos, & a cada hum se dava o nome das cousas, com que servia aos Principes, & ajudava na guerra contra os Mouros, chamando Escudeyros aos que pelejavão com espadas, & Escudos, & Cavalleyros, aos que servião a cavallo; & aquelles, que por riqueza de fazenda, & bens, se aventajavão aos outros, mantendo à sua custa gente de guerra, os intitulavão *Ricos homens*. Estes depois forão os Mestres de Campo, & Generaes na guerra, que só podião fazer gente, & trazella a seu cargo, & não reconhecião outro Capitão, que o mesmo Rey. Era este nome de *Rico homem*, (segundo se collige dos fóros de *Sobrearve*, pelos quaes em seu principio se governárão os Navarros, & Aragonezes) generico, & o dava o povo a quem lhe parecia. Porèm depois que os Reys tiverão mayor poder, & magestade, tomàrão para si o cōcedello. E assim vemos no livro das linhagens do Conde D Pedro Tit.75. como el-Rey D. Affonso fez *Rico homem* a D. Rui Gomes de Brireyros, & lhe deu Pendão, & caldeyra. E na Chronica del-Rey D. Affonso IV. se faz menção de como concedeo este titulo, & insignias a Lopo Fernandes Pacheco. Fazião os Reys este acto com grande solemnidade; porque o que havia de receber tal titulo, velava primeyro as armas com a ceremonia da Cavallaria, para ser armado Cavalleyro, que era o fundamento sobre que todas as dignidades militares assentavão. Depois o levavão com grande acompanhamento aonde el-Rey estava, & posto de joelhos diante delle, lhe entregava hum pendão, ou bandeyra, em final, que o fazia General, & lhe dava poder para capitanear, & governar a gēte na guerra. No Pendão hião pintadas hũas caldeyras, pelas quaes se demostrava, que podia trazer gente na guerra, & sustentalla. Deste pendão, que davão aos *Ricos homens*, ficou, parece, o costume de darem aos Condes, & Titulos, que depois aos *Ricos homens* succedèrão, (como quer el-Rey D. Affonso o Sabio) as bandeyras, quando com solemnidade se lhes dá a investidura de suas dignidades, como o sente Garibai. As caldeyras, que o pendão levava por divisa, tiverão sua origem do pouco dinheyro, que então havia em Hespanha; por cuja causa se não dava aos Soldados soldo de dinheyro, mas mantimento; & como para o poder guizar a tanta gente, erão necessarios grandes vasos, usavão destas caldeyras, de notavel grandeza, como ainda hoje se vem nos Conventos da Batalha, & Alcobaça, onde ficárão algũas da batalha de Aljubarrota. Finalmente (segundo o Autor do terceyro volume da Mon. Lusit. liv.8. cap.21.) os *Ricos homens* erão do Conselho dos Reys, & por seu parecer se fazião as cousas de mais importācia da Republica. Tinhão autoridade para ajudar com seus vassallos os Reys estranhos, quando no Reyno não era necessaria sua assistencia; & o que mais he, podião fazer guerra a seus Reys proprios em certos casos, sem disso resultar dano, ou infamia a seus parentes. Seus vassallos, & particularmente os lavradores de suas terras tinhão grandes izençóes, porque convinha não faltarem as rendas àquelles que sempre devião estar preparados para as guerras com grande numero de vassallos; mas não erão obrigados a ir a ellas, senão quando el-Rey hia em pessoa. Em conclusão era tão grāde a sua autoridade, que seus filhos erão chamados algũas vezes Infantes, como os filhos dos proprios Reys; & aos descendentes dos *Ricos homens*, querem alguns, que se attribuisse o nome de Infançóes, que he diminutivo de *Infantes*, em que se denotava outra dignidade prehemineme do tempo antigo, posto que inferior à de *Ricos homens*. Continuou se o titulo de *Ricos homens* neste Reyno por muytos annos, & ainda el-Rey D. Manoel faz menção delles, & das *Ricas Donas*, que erão suas mulheres. Porèm nas Orde-

Ordenações liv. 1. tit. 56. §. 22. & liv. 3. tit. 5. § 5. he mais nome generico, que particular titulo; mas hoje está de todo extincto, succedendo em seu lugar os outros Titulos modernos. Na formula da coroação de Carlos Rey de Navarra, se acha *Ricum hominem.*

Rica Dona. Titulo honorifico. Antigamente *Ricas Donas*, erão as mulheres dos Ricos homens em Hespanha, segundo Quesada. *Quæstion. Juris cap. 31. n. 5.* & Gutierr. *in Pract. Quæst. lib. 13. quæst. 15. & 16.* Logravão preheminencias de Condeças, ou Baronezas.

Dona Constancia, filha del Rey D. Henrique, (que por sobrenome se chamou o Nobre) a qual casou com o Infante D João, filho del Rey de Portugal, se chamou em Castelhano, la Rica hembra, id est, *A Rica mulher.*

RID

Ridiculamente. Com modo ridiculo. *Ridiculè. Cic.* Muyto ridiculamente: *Perridiculè. Cic.*

Ridicularía. Cousa ridicula. *Vid.* Ridiculo.

Ridículo. Cousa, que move a riso. *Ridiculus, a, um, Jocularis, is. Masc. & Fem. Joculare, is. Neut. Cic. Deridiculus, a, um. Tit. Liv.*

Muyto ridiculo. *Perridiculus, a, um. Cic.*

Ridiculo. Aquelle, que faz rir a gente de si com desprezo. *Ridiculus, a, um. Cic. Consul autem ipse* (diz Cicero *ad Atticũ, lib. 1. Epist. 10.*) *parvo animo, & parvâ facie, magis, quàm facetiis ridiculus est.* Tãbem se poderá dizer *Ridendus* à imitação de Horacio, que diz, *Solve senescentem maturè sanus equum, ne peccet ad extremum ridendus, & ilia ducat.*

Deformidade do corpo, que faz parecer a pessoa ridicula. *Corporis deridiculum. Tacit.*

RIF

Rifa. Sò no Autor, que logo nomearey, achey esta palavra, com a qual parece quer dizer Lugar, ou caminho ingreme, & alcantilado. Neste sentido tem *Rifa* analogia com a dicção Grega *Ripi*, que val o mesmo que flato, ou respiração; & valentia; effeytos, que experimentão os que sobem por ladeyras altas, & fragosas, porque brevemente canção, & puxão pela respiração com trabalho. *Asperum iter, & præruptum.* (Por hũa *Rifa* asperrima, rinhão já muytos subido em cima do Capitolio. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 135. col. 4.)

Rifa. Termo de jogos de cartas. São muytas cartas do mesmo metal. *Multa folia lusoria ejusdem generis, seu familiæ.* (Não sou de opinião, que se hum homem souber muytos contos de hũa mesma materia, que os traga todos juntos ao terreyro, como jugador, que levou *Rifa* de hum metal. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 11. pag. 235.)

Rifadôr. Cobarruvias, que no seu Thesouro derivou *Rifa* do Grego *Ripi*, por *Impeto*, não reparou, que a propria palavra *Ripi*, tambem no Grego, (segundo o *Lexicon Scapulæ*) significa *Flato, vento, & respiração.* Segundo o dobrado sentido desta etymologia, *Rifa* viria a ser o mesmo *Flato forte*, ou *respiração impetuosa*; & assim cavallo rifador seria o mesmo que pela boca, & narizes manda o anhelito com força; mas nem por isso *Rifador* seria synonimo de *Rinchão*, porque rifando não levanta tanto a voz o cavallo, como quando rincha. (Quando o cavallo for *Rifador*, & desenquieta tõ os outros por sua mâ, & depravada natureza, se deve montar nelle sempre de sobreaviso. Pinto, Trat. de Cavallaria, pag. 93.)

Rifaõ. Adagio. Deriva-se do Castelhano *Refran*, & este (segundo Cobarruvias) se deriva *à referendo*, porque se refere de hum em outros. Segundo o Mestre Venegas, *Refran*, es como *Refirirán*, porque (continua o dito Autor) muchos en diversos propositos refieren un mismo *Refran*, que fue dicho a uno. *Vid.* Adagio.

Rifar. Jugar. No Thesouro da lingua Portugueza, o P. Bento Pereyra lhe dà

dèsse significado por ventura, porque *Rifa* he termo de jogo de cartas. *Vid.* Rifa.

Rifar. Parece synonimo de Rinchar, porèm deve de ter algũa differença. *Vid.* Rifador. (Os cavallos se estavão desafiando, tomando o folego, lançando-o, & *Rifando* algũas vezes. Galvão, Tratado da Gineta, pag.5.)

RIG

Riga. Cidade Hanseatica, & cabeça de toda a Livonia, assentada em huma grande planicie, nas bordas do rio Duna, que naquelle lugar tem hum quarto de legoa de largo, & pouco mais abayxo desemboca no Golfo do mesmo nome, o qual he parte do Mar Baltico. He Cidade muyto povoada, & muyto mercantil; no Verão, quando o mar Baltico he navegavel, tem commercio com Inglezes, Hollandezes, & mercadores das Cidades Hanseaticas; & no Inverno pelo mar congelado trazem os Moscovitas nas suas carruagens as suas mercadorias. Nesta Cidade a caça lhe muyto barata, porque todos os rusticos tem liberdade para caçar. Antigamente foy Cidade Catholica, & Archiepiscopal, hoje he de Protestantes. *Riga, æ. Fem.*

Rigido. Muyto duro, fallando em madeyras, pedras, &c. *Rigidus, a, um. Ovi.*

A Fama, quanto vir do Sul ao Norte,
Por hum, & outro feyto soberano
De vitorias heroicas, & importantes
Escrito deyxe em Rigidos *diamantes.*

Insulano de Man. Thomàs, liv.9. oyt.194.

Estava o Sol nas armas rutilando,
Como em cristal, ou Rigido *diamante.*

Camões, Cant.6. oyt.61.

Rigido. Severo. Austero. *Rigidus, a, um.* Cic. Homem rigido. Que não se poupa em cousa algũa. Muyto exacto, muyto observante das leys, que tem obrigação de guardar. *Rigidæ innocentiæ homo Tit. Liv. Homo rigidis moribus. Ex Ovid.* (O Capitão *Rigido*, &c. Successos Militares, pag.25. vers.) (Conhecendo, que os exemplos saõ as censuras mais *Rigidas*. Paneg. do Marq. de Marialv. pag.15.)

Rigór. Aspereza. *Rigor, oris. Masc. Vis, is. Fem. Asperitas, acerbitas, atis. Fem.* Cic.

Não poder com o rigor do frio. *Vim frigorum vix sustinere. Cic.*

Nem o rigor do Inverno, nem as neves, nem o comprimento da jornada, nẽ os incommodos dos caminhos, nem a sua doença, que hia crescendo, o detiverão: *Non illum vis hiemis, non nives, non longitudo itineris, non asperitas viarum, non morbus ingravescens retardavit. Cic.*

No rigor do Inverno. *Summâ hieme. Mediis frigoribus. Virgil. Asperrimo hiemis. Tacit.* (sobentende-se, *tempore.*)

Rigor do Sol. Calor intenso do Sol. *Solis æstus. Sidereus æstus. Ovid.* No rigor da calma. *Mediis æstybus. Virgil.* (Expostos ao *Rigor* do Sol. Vasconcel. Noticias do Brasil, pag.110)

Rigor. Severidade. *Severitas, atis. Fem.* Cic. Tratar alguem com todo o rigor. Não perdoar lhe cousa algũa. *Cum aliquo summo jure agere. Cic.* Tratar a seu filho com muyto rigor. *Acerbè severum esse in filium, ou magnam severitatem in filio adhibere. Cic.* Certamente, que he demasia do rigor, obrigar a amizade a guardar hũa perfeyta igualdade no que dà, & no que recebe. *Hoc quidem est nimis exiguè & exiliter ad calculos vocare amicitiam, ut par sit ratio acceptorum & datorum. Cic.* O extremo rigor do Direyto he hũa grã de injustiça. *Summum jus, summa injuria.* Julgar com todo o rigor. *Perfractè judicare. Cic.* Rigor em castigar. *In exigendis pœnis intemperantia, æ. Fem. Senec.*

Rigor. (Termo de Medico.) Rigor da febre. He hũ frio forte, com o qual não póde o doẽte ter os mẽbros com a cõmoção, abalo, & tremor, q̃ lhe vem nelles dos movimentos involuntarios; ou (como querem outros) he hum movimento convulsivo, & involuntario dos musculos para botar fóra o que lhe faz dano; o qual se faz de materia quente, & tambem da fria, & do movimento da materia aguda impetuosa, (como diz Galeno) & ainda q̃ hũa materia seja fria, com tudo he aguda, porque he podre. *Rigor, is. Plin.*

Rigor. Tambem pode haver rigor sem

ſem febre, & eſte interpolado de muytos dias, ou continuado no principio até o fim; & finalmente póde haver rigor, *v.g.* na ferida de cabeça, de hũa febre continua, ou interpolada, ou terçã, q he doença nova, como ſe póde ver pelo modo do accidente não ſer em dia critico, & pelo diſcurſo da febre. *Rigor, is. Maſc.*

Rigor dos nervos. He hũa teſura preternatural, que os faz inflexiveis, & impede o movimento dos nervos do corpo. *Rigor nervorum. Celſ.*

Rigor. Algũas vezes ſe toma por reſtricção, exacção, & preciſaõ, *v. g.* Os Geometras provão tudo com todo o rigor, & ultima exacção. Eſte lugar, eſte texto ſe deve entender em rigor, & ſem modificação algũa. Cicero uſa do adverbio *Strictè* neſte ſentido: *Strictè obſervare, ne plus reddas quàm acceperis, de Amic.* 58. (O *Rigor* deſte Texto ſe entende não de qualquer, &c. Vieyr. tom. 3. pag. 337.) (Nos argumentos ſe vay ſeguindo com *Rigor* Logico o fio do ultimo negado. Barreto, pratica entre Democ. & Herac. pag. 28.) (Mercè, em *Rigor*, he tanto, & mais que Senhoria. Miſcellan. de Leytão, pag. 517.)

Rigueira. Abertura na terra, por onde corre a agua da chuva a modo de ribeyrinho. *Aquæ pluviæ alveus, i. Maſc. Incile, is. Neut.* He o cano de madeyra, ou de pedra, ou o caminho aberto na terra, para a agua correr. E ſegundo Feſto, *Inciles*, ou *Inlices*, ou *illices, canales ſunt, in quos aqua confluit in viis, lapide ſtratis, ab eliciendo dicti.* (Polas *Rigueyras*, por onde corre agua. Ethiopia Oriental de Fr. Joaõ dos Santos, fol. 59. col. 1.)

Rigueyra de pão. *Vid.* Roſca.

Rigueiro. *Vid.* Rigueyra.

Rigueita. No Minho, he pão de trigo, feito em circulo retorcido. *Vid* Roſca.

Rigurosamente. Com rigor, com ſeveridade: *Duriter. Terent. Aſperè, acerbè, ou ſeverè. Cic.*

Riguroso. Aſpero. Severo. *Durus*, ou *acerbus*, ou *aſper*, ou *ſeverus, a, um. Cic.*

Es muy rigoroſo. *Durus es animo*, *Terent.* ou com Cicero, *Durus es moribus.*

RIJ

Rijamente. *Vid.* Rijo. Adverbio.

Rijo. Adjectivo. Deriva-ſe do adjectivo Latino *Rigidus*, & toma ſe por Duro, Forte, Robuſto, &c. Saude rija. *Bona, integra valetudo. Cic.* Morreo de idade quaſi de oytenta annos, com ſaude ſempre rija até à doença, que o levou. *Paulò minus octogeſimo ætatis anno deceſſit ad noviſſimam valetudinem viridis. Plin. Jun.* ſobentende-ſe *uſque.* Naõ eſtar ainda rijo, & valente. *Satis firmo corpore nondum eſſe. Cic.* (Para que a ſaude fique mais ſegura, & *Rija*. Cartas de Fr. Anton. das Chagas, tom. 2. pag. 174.)

Rijo. Alto. Fallar rijo. *Loqui contenta voce: Cic. Erecta, & concitatâ voce. Quint.*

Rijo. Aſperamente. Com voz aſpera. *Aſperè. Cic. Acerbè. Cic. Duriter. Terent.* (Em tudo o que V. R. me puder reprehender, peço me falle ſempre muyto *Rijo.* Cartas de Fr. Anton. das Chagas, part. 2. pag. 25.)

Rijo de condição, ou de rija condição. *Moribus durus. Cic.* (Mulher de rija condição. Guia de caſados, pag. 20.) (He couſa *Rija*, que a ſenhora de caſa, de tudo ſeja amiga, ſenão de ſua caſa. Guia de caſados, pag. 59.)

Rija pancada. *Ictus validè inflictus.*

Vento rijo. *Ventus vehemens*, ou *validus.*

Rijo. Adverbio. Com força. *Validè. Plaut.* Dar rijo em alguem, dando pancadas. *Aliquem acerrimè cædere. Cic.* Dar rijo no inimigo, ferindo com armas. *In hoſtem impetum facere. Cic. In hoſtem irruere. Cic.* (Com aquelle primeyro impeto deraõ *Rijo* nos officiaes, que andavaõ neſta obra. Barros 1. Dec. fol. 38. col. 1.) Pelejar rijo. *Strenuè pugnare.* Acudir rijo a alguem. *Alicui ſtrenuè opitulari*, ou *ſubvenire.* (Tanto que vio correr a gente contra a praya, acudio *Rijo.* Barros 1. Dec. fol. 38. col. 3.)

RIL

Rilhar. Roer comendo, como fazem

as pessoas, que não tem dentes. Rilhar hum pedaço de pão. *Panis frustum rodere*, ou *corrodere*, (*do, rosi, rosum*.)

Rilheiro. Redomoinho. *Vid.* no seu lugar. (Grandes *Rilheyros*, que revolvem a area, & vasa do fundo. Pimentel, Arte de Navegar. pag. 371.

Rilheyro, em algũas terras do Reyno, he molho de trigo segado, atado pelo meyo.

RIM

Rim. Parte do corpo duplicada. Deriva-se do verbo Grego *Rein*, que val o mesmo que correr, porque pelos rins correa ourina. Os Rins de ordinario saõ dous; pessoas ha, que não tem mais que hum, & outras, que tem tres, & houve algũas, que tiveraõ quatro. Poz Galeno os Rins no numero dos Parenchymos, *id est*, das partes formadas da maça de algum succo, ou humor. Segundo Hippocrates saõ os Rins da natureza dos corpos glãdulosos. Querem alguns modernos, que os Rins não sejão carne solida, mas só hũ tecido de pequenas fibras. Seu sitio he debayxo do figado, & baço, aos lados da Aorta, ou arteria magna, & da vea cava, junto ao espinhaço, aonde entesta o musculo Psoas; não saõ parallelos, porque no equilibrio da sua situação se suspenderia o curso do sangue seroso, que lhe vem das arterias emulgentes; & assim o Rim direyto está algũa cousa mais bayxo, que o esquerdo, o que tambem procede de ser o figado mayor do q̃ o baço. Saõ do feytio de hum feyjão, do comprimento de quatro, ou cinco dedos travessos, da largura de tres, & da altura de dous. Tem a superficie liza, & branda como a do figado, a cor he vermelha escura, & facilmente nas doenças se muda. Tem duas membranas, a primeyra externa, nascida do Peritoneo, a qual os involve de hũa, & outra parte; esta tal he em roda chea de copiosa gordura, ou sevo, para que o calor dos Rins não se debilite com a continua humidade; a segunda membrana, ou tunica, involve immediatamente a sua propria substancia, & he mais tenue do que a de fora.

Os Rins. *Renes, um. Masc. Plur. Cic.*

Ter mal de Rins. *Ex renibus laborare. Cic.*

Rima. Deriva-se do Grego *Ritmos*, que quer dizer *Numero*, ou de *Rima*, que no Grego val o mesmo, que *Vocabulo*, ou *Dicçaõ*, & chamamos *Rimas* as dicções, ou palavras, que respondem a outras, em consoantes; & porque o dispor consoantes em Rima se chama compor, chamamos *Rima* a compostura de algũas cousas sobre outras, como *Rima* de madeyra; Rima de corpos mortos, &c. Rima de madeyras. *Lignorum strues. Vid.* Pilha. (Na Ribeyra ha continuamente grandes *Rimas* de madeyra. Sitio de Lisboa, 184.)

Rima de corpos mortos. *Vid.* Monte.

Rima, géralmente se toma por versos vulgares, ou pela consonancia de hũa, ou mais syllabas, que acabão com o mesmo som. *Vid.* Verso. (Assim em prosa, como em *Rima* de toda a elegancia, & artificio. Lucena vida de S. Frãc. Xavier, fol. 480.)

Sexta rima. São Estancias de seis versos: *v. g.*

El furibundo Marte passea
Con subjeccion tyranica las tierras,
Y la humana sobervia pretendia
Allanar las encumbradas sierras,
Con esto, unos Imperios, y Reynados
Fueron perdidos, otros ensalçados.

Oytava Rima, saõ estancias de oyto versos, como as dos Poetas Epicos. Rima encadeada se compõem de versos de tal sorte enlaçados, ou encadeados, que o Hemistichio, ou o meyo de hum verso và sempre respondendo ao fim do antecedente; & esta consonancia se faz de duas maneyras, a primeyra com Hemistichio de cinco syllabas, & a segunda com Hemistichio de sete, & sempre no fim acaba como oytava.

Exemplo de Rima encadeada com consoantes em meyos versos de cinco syllabas:

Sus colores al mundo restituye
El Sol que huye del Neptuno vado
En su dorado carro por el Cielo

El frio yelo en agua destilando,
De su rocio al campo despojando.

Exemplo de Rima encadeada cõ consoantes em meyos versos de sete syllabas.

Aunque del duro cerco hazer historia
Rehuze la memoria, *y el aliento,*
Y no aya sufrimiento *de* Christiano
Que pueda del Tyrano *oir la* ũ...,
La crueldad estraña, *sangre, y fuego,*
Y el desatino ciego de la gente
Brava, cruda, insolente, encarniçada,
Y el fiero aspecto de la horrenda armada.

Rima. Fenda. Greta. Neste sentido, he voz Latina. (Este vendo por hũa *Rima* da porta aquelle milagre da luz. Alma Instr tom. 2. 171.)

Rima. (Termo de Cirurgia) He hum dos generos de Fractura, que vem com contusaõ, & tem diversos nomes, porque quebrando se o osso de modo que não haja mais que fendedura, se chama *Rima*; & se o tal osso quebra em muytas partes, & hũas ficão por bayxo, & outras por cima, de modo que padeção as membranas, se chama em Grego *Ecpiesma*, que val o mesmo que *Fractura de osso em muytas partes*, & os Latinos lhe chamão *Rima*; o craneo, & a vitrea, se quebrão de modo, que comprimem a Pia Mater, & chega o tal dano a ella, se diz dos Gregos, *Engisoma*, que val o mesmo que *Fendedura do craneo*. Reduze-se tãbem a *Rima* a outro genero de Fractura, que he quando por grande golpe dado por instrumento pezado, as comissuras se abrem, & se desencayxão hũas das outras, ou se fazem em pedaços, de modo, que ficão cavidades, & seus desiguaes em o craneo, a que os Gregos chamão *Chamarosis*, & os Latinos *Cameratio*, ou *Abscissio, onis. Fem.* (*Rima* sempre he feyta com instrumento contundente. Cirurgia de Ferreyra, pag. 196.)

Rimberga Cidade. *Vid.* Rhimberga.

Rinfelden Cidade. *Vid.* Rhinfelden.

Rimula. (Termo da Cirurgia.) Rima pequena. *Vid.* Rima. (Se for a citura no osso pequena como *Rimula*, que se coza. Recopilação de Cirurgia, pag. 198.

RIN

Rincan. Aldea do Reyno de Chili na America, duas legoas da Cidade de Santiago. He celebre, por se achar no seu termo hũa arvore, formada da natureza a modo de hũa Cruz, no meyo da qual se vè hum Crucifixo de meyo relevo, da propria madeyra da arvore. O P. Ovalle traz a figura delle na sua Relação das missões do Chili. Na Relação da sua viagem pelo mar do Sul, na costa do Reyno de Chili, pag. 190. affirma Freisier ter visto outra semelhante arvore na Aldea de Limache. D. Francisco Antonio de Montalvo faz menção de outra arvore como esta, achada em Callacate, na terra de Caxamarca, no Perù, anno de 1533. dia da Invenção da Cruz; D. Joaõ Rui Bravo, que o descobrio, a deyxou nesta fórma; & no anno de 1677. dia da Exaltação da Cruz foy achada no mesmo estado. Esta mysteriosa, & quasi milagrosa planta, he hũa Cruz de vinte & dous pés de comprido, & quinze de largura nos braços; das tres extremidades sahem huns ramos, que formão outras tantas pequenas Cruzes.

Rincaõ. Diz Tamarid, que he nome Arabico. Alguns o querem derivar de *Reconditus*, que val o mesmo que occulto, escondido, &c. *Vid.* Canto.

Rinchaõ. Planta, que produz hum talo, vermelho, & delgado, com huns raminhos dobradiços; nascem as folhas aos pares, emparelhadas, & com profundas incisoens; dà hũas flores pequenas, compostas de quatro folhinhas amarellas, em fórma de Cruz, ás quaes succedem hũas pequenas bainhas, redondas, & direytas, com dous repartimentos, nos quaes se encerrão hũas sementes miudas, redondinhas, que queymão a boca; a raiz he do tamanho do dedo pequeno, branda, & acre. He detersiva, aperitiva, & facilita a respiração. *Erysimum, i. Neut.* Outros lhe chamão *Irio, Cleome Octavii, Herbobatem femina, verbena femina, & sinapi.* (Semente de ortigas, & de *Rinchaõ*. Luz da Medic. 319.)

Cr

Cavallo rinchão. Aquelle que rincha muyto. *Equus frequenti fremens hinnitu, cu multo hinnitu campos implens.* (Cavallos rifadores, & *Rinchoens*. Cavallar. de Rego, cap. 53.)

Rinchar, ou Relinchar. Diz-se do cavallo, quando dà o seu grito. *Hinnire, (nio, nivi, nitum.)* *Quintil.*

Rinchando. *Hinnibunde*. *Non.*

Ao som da trombeta, que os anima,
Relinchão *os cavallos animosos.*
Insul. de Man. Thom. lib. 7. oyt. 39.

Rincho, ou Relincho. O grito do cavallo. *Hinnitus, us. Masc.* (Temendo, que se sentisse o tropel dos cavallos, ou os *Rinchos*, que alguns podião dar. Britto, Chron. de Cister, 164. col. 3.)

Partindo-se, taes gritos levantavaõ,
Que de egoas ser Relinchos *pareciaõ.*
Insulan. de Man. Thom. liv. 3. oyt. 48.

Ringir. *Vid.* Ranger.

Rinhaõ. Deriva-se do Castelhano *Riñones*. *Vid.* Rim. He usado neste adagio, O boy, & o leytão, em Janeyro crião Rinhão.

Rinhir. *Vid.* Renhir.

Rinocerote, ou Rinoceronte. *Vid.* Rhinoceros.

Rins. *Vid.* Rim.

Rinthlanda, & Rinthlandico. Pé de Rinthlanda, ou pé Rinthlantico, he hũa medida com que nos Paizes baixos se costuma medir as Fortificações, & o fazem nas suas obras Samuel Marolois, Andrè Cellario, &c. (A verga Hollandeza tem doze pés de *Rinthlanda*. Method. Lusit. pag 25.)

RIO

Rio. Deriva-se do verbo Grego *Reo*, corro (fallando em cousas liquidas.) Rio he corrente caudalosa de muytas aguas juntas, que vão desembocar no mar. *Fluvius, ii. Masc. Flumen, inis. Neut.* ou *Amnis, is. Masc. Cic.*

Rio, que tresborda. *Fluvius, extra ripas diffluens. Cic.*

Cousa de Rio. *Fluvialis, Columel.* ou *Fluviatilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Fluviaticus, a, um. Columel.*

Agua do Rio. *Aqua fluvialis Columel.*

Peyxe do Rio. *Piscis fluviatilis. Cic.* ou *fluvialis. Columel.*

Area do Rio. *Arena fluviatilis. Plin.*

Animaes, que vivem nos rios. *Fluviatica animalia. Columel.*

Aves do Rio. *Fluviaticæ,* ou *fluviales. aves.*

A mayor de todas as Ilhas dos Rios. *Insula Amnicarum maxima. Plin.*

Rio Caldo. Na Comarca d'entre Douro, & Minho, perto da raya de Galiza, ha hum Valle, & Lugar, chamado *Rio Caldo*, derivando este nome das aguas quentes, que nascem naquelle sitio. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 110. col. 3.

Rio de Janeyro. *Vid.* Janeyro.

Rio grande. Rio da America Meridional, no Brasil, chamado *Poteingi* dos Indios. Deste Rio tomou o nome a Capitania do Rio grande, ultima Capitania do Brasil, que se termina ao Norte com a primeyra do Maranhão; he habitada dos Tapuyas, Gentios mais barbaros da America. He este Rio grande jà no seu nascimento, porque nasce em hũa notavel Lagoa, que se estende a vinte legoas de circuito, onde affirmaõ alguns haver perolas finas. Sobre pedra viva, lavada do mar, levantàrão os Portuguezes hum Forte, estimado por hum dos melhores da nova Lusitania. Dista meya legoa do Lugar, & que com ter poucos vizinhos, tem nome de Cidade. Historia Brasilica, liv. 6. num. 442.

Rio de S. Francisco. He o terceyro em grandeza dos que regão os Estados, que os Portuguezes tem no Brasil. Dizem q̃ nasce das vertentes das grandes serranias, donde tambem o Rio da Prata, & o das Amazonas toma a sua origem. Passa por junto da Villa do seu nome, & correndo mais oyto legoas, com hũa foz aberta em duas abras desemboca no mar dez graos & meyo para o Sul. De ambas as partes o habitão varios Indios, & no meyo da sua corrente faz algũas Ilhas. Quarenta legoas pela terra dentro se despenhaõ juntas todas as suas aguas de hũa grande rocha

cha com grande estrondo; & não satisfeyto desta famosa catadupa, chamada vulgarmente *Cachoeyra*, dez jornadas mais ao sertão, lança-se na boca de outra rocha medonha, que o sorve inteyro, & neste sumidouro desapparece com curso subterraneo pelo espaço de doze legoas; donde novo Alfeo rebenta de novo, & continua o seu curso. *Sancti Francisci flumen, inis. Neut.*

Rio grande de Santa Martha, ou da Magdalena. Rio do Sertaõ, ou Castella de ouro, na America Meridional. Deraõ-lhe estes dous nomes, porque corre ao longo da Provincia de Santa Martha, & os Castelhanos descobrirão dia de Santa Maria Magdalena o lugar por onde desemboca. Forma-se este grande Rio das aguas de outros dous Rios, dos quaes hum chamado *Rio Cauca*, ou *Rio Grande de Santa Martha*, tem seu nascimento no Popayão; & outro chamado *Rio Grande da Magdalena*, nasce na nova Granada. Estes dous se ajuntão perto de Teneriffe, Cidade da Provincia de Santa Martha, & pela mesma madre vão correndo atè desembocarem no mar do Norte. Por este Rio sobem todas as mercadorias da Europa atè à Castella Dourada; & pelo mesmo Rio bayxão atè o mar todas as mercancias da Nova Granada, & do Popayão. Dizem, que dez legoas dentro do mar se enxergão as correntes da boca deste Rio. Laet, Hist. do mundo Novo.

Rios do Inferno. Fingirão os Antigos, que antes de chegar ao seu fabuloso Inferno, era necessario passar por muytos Rios. O primeyro era *Acheron*, que val o mesmo, que *Rio da dor*. O segundo Rio era o *Stix*, ou *Stige*, que com suas aguas cercava nove vezes o Inferno, & porquanto sua filha, chamada *Vitoria*, favorecèra a Jupiter na guerra, que teve contra os Gigantes, se fez este Rio Estige respeytar de sorte, que chegando algum dos Deoses a jurar pelas suas aguas, estava obrigado a cumprir o juramento sob pena da privação do Nectar, & da divindade pelo espaço de cem annos. Nascia este Rio de hũa fonte de Arcadia, que tem qualidades tão venenosas, & pestiferas, que nenhum metal lhe póde resistir, & só se póde esta agua conservar em hum vaso, feyto da unha do pé de hum mú. O terceyro Rio era o *Cocyto*, cujas aguas erão lagrimas; & o quarto o *Phlegeton*, cujas ondas erão de fogo.

Rio. Appellido em Portugal. A Diogo de Castro do Rio, por grandes serviços, que fez a esta Coroa, deu el Rey D. Sebastião, anno de 1560. as Armas, que saõ em campo de prata, nove tortãos de purpura, cada tres em faxa, & por entre elles dous Rios de azul, ondados do primeyro, timbre hum cavallo branco marinho, nascendo de hũa onda.

Adagios Portuguezes do Rio.

Em Rio grande, passar derradeyro.
Em Rio quedo, não metas teu dedo.
Rio torto, dez vezes se passa.
Quando o Rio não faz ruido, ou não leva agua, ou vay crescido.
Fazenda de sobrinho, queyme-a o fogo, ou leve-a o Rio.
O que Rio achega, o Rio leva.
Não sou Rio, para não tornar atraz.
De grande Rio, grande peyxe.
Vaya moça ao Rio, conta o seu, & o do seu vizinho.

RIÔM. Cidade de França, na Provincia de Alvernia, assentada em hum alto; tem bons edificios, ruas largas, & tiradas ao cordel. A Igreja Matriz he dedicada a Santo Amavel, o qual foy Cura da dita Igreja no fim do quinto seculo. He este Santo celebre pelos continuos milagres, que obra ha mais de mil & trezentos annos; suas reliquias se conservão em hũa grande, & magnifica cayxa de prata lavrada, com a qual acodem às casas, em que pegou o fogo; & no anno de 1652. milagrosamente parou com a presença desta reliquia hum notavel incendio. *Ricomagum, i. Neut.*

RIP

RIPA. Fasquia comprida, & estreyta de madeyra, que se assenta nos barrotes dos

dos telhados, para ter mão nas telhas. *Regula, æ. Fem.* Vitruvio, Columella, & Stacio, usão desta palavra em sentido semelhante a este. Explicando a palavra *Ambrices* diz Festo, que são *Regulæ, quæ transversæ asseribus, & tegulis interponuntur*. E assim *Ambrices, cum. Fem. Plur.* que he de Vitruvio, se poderáõ tomar por *Latas*. Em quanto a *Templum*, palavra de Vitruvio, que alguns Authores de Diccionarios tomão neste sentido, não acabo de me persuadir, que possa significar *Ripa*; vejão os curiosos o que diz Baldo no livro, em que declara a significação das palavras escuras de Vitruvio. *Scandula*, não he *Ripa*, mas hũa especie de telha, feyta de madeyra, da qual se usa em algũas terras do Norte.

Ripa-Transona. Cidade de Italia na Marca de Ancona. O Papa Gregorio XIII. a erigio em Bispado, que ficou sufraganeo do Bispo de Fermo. *Ripa Transona, æ. Fem.*

Ripanço, ou Repanço. Livro da reza da Semana Santa, & dahi se toma para o que tem pouca serventia, porque só para o dito tempo serve o dito livro. *Libri*, *lus precum, quæ recitari solent hebdomade* *dictum, quibus Christi patientis mysteria recoluntur.*

O Adagio diz:

Es como *Ripanço*, que só serve de hũa cousa.

Outro Adagio diz:

Faz officio de *Ripanço*.

Ripanço he hũa taboa de palmo & meyo de largo, com huns dentes na mesma taboa, com que a baganha se aparta do linho. *Hamus ferreus, depectendo lino.*

Ripanço tambem he instrumento cõ dentes, com que o jardineyro raspa a terra, & ajunta as pedras. *Rastrum, i. Neut.* No plural *Rastra, orum. Neut.* segundo Celso, & Juvenal. Mas Terencio diz no plural, *Rastri, orum. Masc. Rastellum, i. Neut. Varro.*

Ripanço. Catre, ou leyto pequeno, sem pilares, nem cortinas; serve de dormir a sesta. Chamãolhe mais commummente Espreguiçador. *Lectulus meridiani*; ou *ad meridiationem accommodatus.* *Ripanço*, ou *Repanço*, neste sentido, parece derivado de *Repôs*, que no idioma Francez quer dizer *Descanço*. Tambem chamão *Ripanço* ao homem descançado, & dado ao ocio.

Ripar o linho. He puxar o linho pelo ripanço, & apartar a baganha. *Linum hamo ferreo depectere.*

Ervilhas de ripar. He cozellas com as vagens, & botadas em hum prato, pegarlhe pelos pézinhos, & metendo as na boca, puxar por ellas, ficão as ervilhas na boca, & as vagens se lanção fóra. *Coctas pisorum siliquas, pediculis apprehensas, stringere dentibus, & exempta grana comedere.*

Ripen. Cidade de Dinamarca, na Provincia de Jutlandia, sobre o Rio Nipsico. Tem bom porto, & Fortaleza bem munida. *Ripa, æ. Fem.*

Ripheo. Montes Ripheos. Montes de Sarmacia, assim chamados do Grego *Rhiphe*, que val o mesmo que *Impeto* porque nelles sempre assoprão impetuosos ventos. Estão no lugar a que hoje os Geographos chamão *Petzora*, Provincia da Moscovia, nos confins da Asia, & Tartaria deserta. *Montes Riphæi. Virg. Georg. 1.*

Da parte donde o dia vem nascendo,
Com Asia se avizinha, mas o rio,
Que dos montes Ripheos *vay correndo,*
A a alagoa Meotis curvo, & frio
As divide.

Camões, Cant. 3. oyt. 7.

Ripio. He palavra Castelhana, da qual algũas vezes usão os Portuguezes por *cunha no verso*. Deriva-se do Arabico *Ripel*, q̃ val o mesmo, que pedras miudas com area; ou (como insinua Cobarruvias) *Ripio* poderia trazer sua origem de *Rapio*, porque de ordinario *Ripio*, he pedra miuda, tirada, & cortada de outra. *Ripio* chamão os pedreyros á pedra miuda, com que enchem algum vão na parede, ou com que fazem os assentos, & camas para a cal. *Ripio*, metaphoricamente, he cunha no verso. Poderse ha chamar em Latim, *Inane versus complementum*. Cicero na Secção 130. de Ora-

tore diz: *Apud alios autem, & Asiaticos maximè, numero servientes, inculcata reperies inania quædam verba, quasi complementa numerorum.* O que se póde appropriar aos máos Poetas, que difficultosamente fazem versos, sem cunhas, ou ripios. Querem alguns, que *Tibicen, inis, Masc.* signifique metaphoricamente *Ripio*, porque assim como ha vozes, que só com frautas, ou outros instrumentos musicos sustentão a harmonia do canto, assim ha Poetas, que só com *Ripios* sustentão a fabrica do verso. E em Calepino sobre a palavra *Tibicen* se achão estas que se seguem: *Ipsæ quoque particulæ, quibus versuum hiatus replentur, alioqui nihil facientes ad sententiam, Tibicines à Grammaticis appellantur*; porém segundo Servio, na interpretação, que dá ao verso 185. do liv. 6. da Eneida, *Tibicen*, não quer dizer *Cunha*, ou Ripio do verso, mas verso, que tem Ripio, ou Cunha. Eis aqui as palavras deste Author, *Vacat fortè; & est versus de his, qui Tibicines vocantur; quibus adjicitur aliquid ad solam metri sustentationem.*

Ripuario. Ley Ripuaria. A' Ley Salica se deu este nome pelos Francezes, a que antigamente chamavão *Ripuarios*, ou *Ribeyroens*, por habitarem as ribeyras dos rios Sala, & Mein, que banhão a Franconia, ou França Oriental. Dizem outros, que a Ley *Ripuaria* não era propriamente Salica, mas em muytos artigos semelhante a ella; & que havia outros Ripuarios, que habitavão as ribeyras dos tres rios Rheno, Mosella, & Mosa. *Lex Riparia*, ou *Ripuaria*, ou *Lex Ripariorum*. (Não faltão aos Alemães algũas palavras da Ley Salica, & *Ripuaria* dos Francezes, porque provão proceder delles. Corograph. de Barreyros, pag. 162. vers.)

RIQ

Riqueza. Abundancia de bens, & tudo o que sobeja do necessario. Antigamente as riquezas consistião em muyto gado, donde procedeo o adagio dos Arabes, que de hum homem pobre costumão dizer: Não tem ovelha, nem carneyro. Pintárão os Antigos a Riqueza em figura de mulher velha, cega, & vestida de tela de ouro; velha, porque huns com o trabalho para enriquecer, & outros com o medo de perder as riquezas, se fazem velhos antes de tempo; cega, porque sem fazer escolha de pessoas benemeritas, de ordinario se entrega às mais indignas, & criminosas; ou porque cegando com hũa falsa luz os seus possuidores, lhes tira o conhecimento da verdade, & os expõem a mil precipicios; & finalmente vestida de ouro, porque as riquezas saõ bens exteriores, que não servem para o descanço, & paz interna do homem. Fizerão, & adorárão os Gentios hum Deos das riquezas. Os Egypcios lhe chamárão *Mamon*, ou *Mammon*; os Gregos lhe derão por nome *Plutos*, & os Latinos lhe chamárão *Dis*, & assim hum como o outro, a saber, *Plutos*, & *Dis*, saõ hum só Nume, & fabuloso Deos do Inferno, porque presidem às riquezas, que nas minas de prata, & ouro se tirão das mais profundas cavernas da terra. Dizia Theognis Poeta Grego, que este Deos das Riquezas, era o mayor, & o mais amavel de todas as Deidades, porque elle só dava juntamente tudo o que os mais Numes repartião com muytos, porque em sendo hum homem rico, & conhecido por tal, logo he nobre, sciente, valente, virtuoso, &c. como se nas riquezas se encerrassem todas as prendas; & isto he o que quer dizer Juvenal *Satyr. 3. num. 140.*

Protinus ad censum de moribus ultima fiet
Quæstio, quot pascit servos, quot possidet agros,
Jugera quàm multa, magnâque paropside cœnat,
Quantum quisque suâ nummorum servat in arca,
Tantùm habet & fidei.

Tudo isto, & mais ainda disse Varro na allusaõ, que fez da palavra Latina, que significa *Rico*, à dicção, que quer dizer Deos. *Dives, quasi Divus*. Riquezas, Di-

vitiæ

quezas, arum. Plur. Fem. Copiæ, arum. Fem. Plur. Opes, um. Plur. Fem. Facultates, um. Plur. Fem. Fortunæ, arum. Plur. Fem. Opulentia, æ. Fem. Virgil.

Riquezas faceis de grangear. *Divitiæ parabiles. Cic. 2. de Fin.*

Possuir muytas riquezas. *Abundare opibus. Terent. Affluere. Lucret.*

Ajuntar riquezas. *Cogere*, ou *congerere divitias. Juven. Tibul.*

Por seu meyo della ajuntarás muytas riquezas. *Divitias tu ex ista facies. Plaut.* (subentendê *Tibi.*)

Homem pobre no meyo das suas riquezas. *Magnas inter opes inops. Horat.*

O Adagio Portuguez diz:

Não te exaltes por riqueza; nem te abaixes por pobreza.

R I R

Rir, ou Rirse. Manifestar com certo movimento da boca, & de outras partes do rosto a sua alegria. *Ridere*, (*deo*, *risi*, *risum.*) *Cic.*

Rir juntamente com outros. *Corridere.* Usa Lucrecio deste verbo em sentido metaphorico. *Omnia corrident.* Tudo se està rindo.

Rirse muyto alto. *Cachinnari*, (*or*, *atus sum.*) *Cic. Vid.* Risada. *Vid.* Risa.

Lembrame, que rimos muyto. *Memini ninios risus nos edere. Cic.*

Puzerão-se a rir. *Risus est consecutus. Cic. Risus factus est. Idem.*

Rirse entre dentes. *Sensim, atque submissim ridere Gell. lib. 17. cap. 8.*

Rirse para alguem. *Alicui subridere. Cic.* ou *Arridere. Cic. Horat.*

Rirse. Fazer zombaria. Rirse de alguẽ. *Ridere aliquem. Cic.* Dar a alguem motivo a que todos se rião delle. *Irridendi sui facultatem hominibus dare. Cic.*

Fazer rir. Provocar a riso. *Vid.* Riso. Fazer rir o povo. *Quatere populum risu. Horat.*

Fazerse rir a si proprio. *Excutere sibi risum. Horat.*

Rirse de algũa cousa. Não fazer caso della, desprezalla. *Ridere, atque contemnere aliquid. Cic.* Rindo-se Arminio de hum tão vil premio da escravidão. *Irridente Arminio vilia servitii pretia. Tacit.* Rirse dos males de alguem. *Ludificari mala alicujus. Plin. Jun.* Elles, q̃ são grandes, se estão rindo da pequenhez dos nossos corpos. *Illis præ magnitudine corporũ suorum, parvitas nostra contemptui est. Cæs.*

Adagios Portuguezes do Rir:

Ande eu quente, ria-se a gente.

Ri se o diabo, quando o faminto dà ao farto.

Aprende chorando, & rirás ganhando.

Rir às paredes, *id est*, fóra de tempo.

Amigo de rir, ou que se ri facilmente, & de qualquer cousa. *Risor, is. Masc. Hor.*

Rir, tambem se diz metaphoricamente de cousas materiaes, que agradão aos olhos, & inspirão alegria. E no Latim se usa a mesma metaphora; na Ecloga 7. diz Virgilio, *Omnia nunc rident:*

Tem doze portas, em cada hũa assiste
Guarda immortal armado de diamante,
Abertas sempre, ou caya a noyte triste,
Ou Rindo *a bella Aurora se levante.*
Malaca Conquist. liv. 1. oyt. 49.

R I S

Risa. Risada. O estrondo, que se faz rindo. *Cachinnus, i. Masc. Cachinnatio, onis, Fem. Cic.*

Levantar grande risa. Dar grandes risadas, Rir descompassadamente. *Cachinnari. Cic. Cachinnare. Lucret. Sueton. Cachinnum sustollere. Cic.* ou *Cachinnum tollere. Horat. Risu diducere rictum. Hor.* (Levantàrão tão grande *Risa*, que desautorizàrão de todo o sentimento do nojo. Lobo, Corte na Aldea, pag. 91.)

Risada. *Vid.* Risa.

Risca. Tiro de penna, com que fica a escritura riscada. *Vid.* Riscadura.

Risca. No jogo da bola, laranginha, ou outro semelhante, he o final, que se faz dos pontos, que se fazem. *Nota, æ. Fem. Signum, i. Neut.*

Fazer vinte, ou trinta riscos. *Viginti notis, vel signis, puncta, quæ aliquis tulit, notare.*

Riſca das mãos. *Vid.* Linha.

A' riſca. Exactamente. Pontualmente. *Vid.* nos ſeus lugares. (Guardar à *Riſca* as obrigações do ſeu eſtado. Cartas de Fr. Anton. das Chag. part. 2 pag. 178.) (Obedeceo à *Riſca* aos preceitos do Medico. Curvo, Obſerv. 147.)

A riſca. Ao pé da letra. (A' *Riſca* he o que diz o Texto ſagrado. Vaſconcellos, Noticias do Braſil, pag. 241.)

Riſcado. Apagado com riſcos da penna, ou outra couſa ſemelhante. *Deletus, a, um. Cic.* (Ser *Riſcado* dos livros de Deos. Vieyra, tom. 1. pag. 437.) *Vid.* Apagar. Borrar.

Hum riſcado de Pintor, Architecto, &c. *Vid.* Riſco.

Riscadûra. Riſco de penna ſobre couſa eſcrita. *Litura, æ. Fem. Cic.*

Acabey de pulir, ou concertar os meus verſos a poder de riſcaduras. *Multâ liturâ coerceri carmen. Horat.*

Riscar. Apagar. Borrar. Tirar com riſcaduras. *Lineis delere, (eo, evi, etum.) Obliterare quod ſcriptum erat. Gell. Expungere, (go, punxi, punctum.) Plaut.* Eſte verbo quer dizer *Riſcar*, pondo muytos pontos ſobre a couſa eſcrita, como coſtumavão os Antigos. *Vid.* Apagar.

Riſcar hũ papel eſcrito, cruzando-o cõ riſcaduras. *Scriptum ductis cancellatim lineis*, ou *decuſſatis lineis delere.* Os Antigos Juriſconſultos, Ulpiano, & Marcello chamão a iſto *Cancellare.*

Riſcar os pontos ao jogo. *Signare puncta.*

Riſcar. Fazer o Pintor hum riſco. *Vid.* Riſco.

Risco. Perigo. *Periculum, i. Neut.* Eſtà a riſco de perder a vida. *In periculo mortis eſt. Celſ. Periclitatur capite. Mart.*

Porſe em riſco de morrer. *Adire periculum capitis. Cic. Committere ſe periculo mortis. Cic.*

Os riſcos, q̃ ha no mar, & no commercio. *Maris & negotiationis alea. Columel.*

Emprendeis hũa obra de muyto riſco. *Periculoſæ plenum opus aleæ tractas. Hor.*

Correr riſco de ſer Emperador, ou eſcravo. *Ire in dubiam Imperii, ſervitutiſque aleam, Tit. Liv.*

Riſco de penna. *Linea, calamo ducta. Calami ductus, us. Maſc. Ducta lineola, æ. Fem.*

Riſco. Termo de Pintor. O primeyro riſco, q̃ faz o Pintor com o barro ſobre o pãno, cõſta ſó de perſis, & linhas, & ſerve para ver a fórma da idéa Os Pintores lhe chamão delineação. *Linearis adumbratio*, ou *deſignatio, onis. Fem.* Fazer o riſco de algũa couſa. *Alicujus rei imaginem rudibus lineamentis*, ou *lineari adumbratione deformare.* Hum riſco. Hum principio de pintura ſó com perfis, & linhas, ſem cores, nem ſombras. *Pictura linearis. Plin. lib. 33. Pictura linearis*, ou *pictura primorum tantummodo lineamentorum nudos ductus exhibens*; ou em hũa palavra Grega, *Monogrammus, i. Maſc.* & val o meſmo que *una grammi, id eſt, unâ lineâ adumbratus, non juſtè abſolutus.* Na explicação deſta palavra diz Martinio no ſeu Lexicon: *Monogrammi homines dicentur, macie pertenues, ac decolores, ſtrigoſique ac incuratiores, & veſculi, deflexo nomine à lineari picturâ, quæ prinſquam coloribus corporetur, lineis ad umbram fingitur. Cælius Rhodigin lib. 8. cap. 19. Hæc eſt monogramma pictura.* Franciſco Junio no ſeu livro *De Pictura veterum* impreſſo em Roterdão anno de 1694. liv. 3. cap. 2. pag. 167. diz, que homens muy doutos entendem, que em bom Latim ſe pódem eſtes primeyros riſcos chamar, *Pictura ſubleſta, æ. Fem. Subleſtus* he hum adjectivo Latino, que ſe diz de couſas, que tem pouca ſubſtancia, ou pouca força, & aſſim ſegundo Feſto, *Subleſtiſſimum vinũ*, que ſe acha na Annularia de Plauto, val o meſmo que vinho muyto leve; & na Comedia do dito Author, intitulada *Bacchid. Subleſta fides*, quer dizer, *Pouca fidelidade*; & *homo ſubleſtâ fide*, ſignifica *Homem em que naõ ha muyto que fiar*; & aſſim *Subleſta pictura* viria a ſer o meſmo que *Pintura muyto leve, ſuperficial, & ſem corpo*, como he *o primeyro riſco dos Pintores*, o qual não tem cores, nem ſõbras, & conſta ſó de linhas, & perſis. Iſidoro Peluſiota fallando neſtes primeyros riſcos diz, *lib. 4. Epiſt. 103. In imaginibus ta-*

ler

lis magis afficit spectatores, quàm nuda linimenta: & no livro II. Sat. 7. fallando em riscos, em que se reprefentão batalhas, diz Horacio:

—— Contento poplite miror
Prœlia, rubricâ Picta, aut carbone, velut si
Reverà pugnent, feriant, vitentq́ moventes
Arma viri.

Risco. Penhasco muyto alto, alcantilado, ingreme, & escarpado, por onde não he facil fubir, fem risco de cahir. He mais Castelhano, que Portuguez. *Vid.* Despenhadeyro. *Vid.* Precipicio. (Nos mais altos *Riscos*, & no meyo de escabrosas Fiçairas. Mon. Lusit. tom. I. fol. 70. col. 2.)

Risivel. O risivel, ou a risibilidade. He a faculdade de rir, concedida ao homem unicamente entre todos os animaes, porque fó elle entende, & conhece, o que he ridiculo, ou digno de riso. *Ridendi facultas, atis. Fem.* Os Filofofos dizem *Risibilitas.* (Se a propriedade do homem he o *Risivel*, & não o lamentavel, mayor efpanto, & admiração merece o vermos fem caufa a hum homem fabio trifte, de que acharmos a qualquer homem com a fua propriedade alegre. Barreto, Pratica entre Herac. & Democ. pag. 4.) (Provar o racional pelo *Risivel*. Vieyra, tom. 3 pag 181.)

Risivel. Adjectivo. Chama-fe o homẽ animal risivel, porque de todos os animaes fó elle tem capacidade, & juizo para rir. *Ridendi facultate præditus, a, um.* Os Filofofos dizem *Risibilis.* (A lastima de acharfe tão *Risivel*, fe paffa à admiração de &c. Barreto, Pratica entre Democ. & Heracl. pag. 3.)

Riso. Indicio exterior na boca, & outras partes do rofto, de alegria interna, caufada de algum objecto, que moveo a potencia risiva. He hũa effufaõ de espiritos futis, movidos no diaphragma por caufa do abalo, & admiração dos fentidos externos. Obferva Solino cap. I. que na vida do homem, as lagrimas fe antecipão muyto ao riso; porque nafce chorando, & não fe ri, fenão quarenta dias depois de nafcido. *Riso Jonio*, ou *Jonico*, chamàvão os Antigos ao riso affeminado; porque entre os Povos da Grecia, os Jonios erão tidos por homens voluptuofos, & lafcivos. *Riso Megarico* fe dizia do riso intempestivo, & fem caufa, ou das zombarias daquelles, que (como reparou Quintiliano) antes querem perder hum amigo, que hum bom dito. *Vid.* Adagia Erafmi, Chiliad. I. Centur. 5. n. 70. *Riso Sardonico.* He adagio Latino, fundado, em que na Ilha de Sardenha ha certa herva femelhante à herva cidreyra, (a que os Latinos chamão *Apiastrum*) doce ao gosto, mas venenofa, a qual no rosto dos que comèraõ della, caufa hũa tal contracção de musculos, que parece que estão rindo, quando morrem. Na 3. Chiliade dos feus adagios, centur. 5. n. 70. traz Erafmo muytas outras opiniões fobre a caufa, da qual procedeo este rifaõ *Riso Sardonico. Vid.* Sardonico.

Riso *Syncrusio*, fegundo Lambino, he hum riso tão defcompaffado, que abala todo o corpo. A cada parte das nobres do corpo humano, attribuem os Filofofos algum affecto particular, & affim dizem, que com o figado o homem ama; com o fel fe encoleriza; com o coração fabe, & teme, & fe ri com o baço. Conforma-fe esta doutrina com a de Lactancio, que no liv. 6. cap. 15. diz, que o affecto da alegria refide no baço; & no liv. II. cap. 38. traz Plinio a opinião dos que dizem, que tirado ao homem o baço, fe lhe tirou o riso. A razão disto he de Avicenã, & Celfo Rhodigino a traz lib. 4. cap. 18. Horo Egypcio, ou (como mais communmente lhe chamão) Horo Apollo Niliaco, jà muytos annos antes tinha dito no I. liv. dos feus Symbolos cap. 38. q̃ os homens doentes do baço, não podião rir, nem cheyrar, nem efpirrar. As cocegas facilmente provoção a riso, porque (como adveitio Aristoteles *De Partib. animal. lib.* 3. *cap.* 10.) o movimento com que fe fazem aprefladamente, chega às partes nobres, & ainda que levemente as aquente, não deyxa de as abalar, & contra a vontade commove o efpirito. A razão pois porq̃ de todos os animaes, fó o homem fente cocegas, he porque tem o

couro

couro mais fino, & como tal mais sensivel; & por isso he o unico animal, que se deyxa levar do riso; porque as cocegas fazem rir, pelo movimento da parte que enche o sobaco, ou outro lugar, em que as cocegas se-fazem. Escreve Plinio, & outros Authores, que Zoroastro foy o unico, que rio na hora, em que nasceo; querem alguns, que este anticipado riso fosse presagio do seu grande saber; mas no livro 21. de *Civitate Dei*, cap 34. diz S. Agostinho, que nenhum bem lhe prognosticou a Zoroastro o seu tão madrugado riso; porque elle foy o inventor das Artes Magicas, que nem para a felicidade desta vida temporal lhe aproveytárão, porque sendo elle Rey dos Bactrianos, Nino Rey dos Assyrios lhe moveo guerra, & o destruhio. O riso, quasi sempre he precursor das lagrimas; a fabrica humana no zenith da sua gloria tem por antithesis o pranto. De Platão escreve Laercio, que ainda na flor da sua idade, com muyta moderaçaõ se rio. Plinio, & Solino affirmaõ, que hũa só vez em toda a sua vida se rira. Em Eliano se acha, que Anaxagoras, Aristophanes, & Socrates, nunca se rirão. De Catão, diz Volaterrano o mesmo. Pelo contrario, achamos, q̃ Chrysippo, Philemon, Zeuxis famoso Pintor, & Philistion comediante, morrèrão de rir muyto. Na Academia de Athenas, como em lugar sagrado, foy prohibido o riso. Eliano lib.3. variar. Histor. cap. 3. Phocion Atheniense nunca foy visto rir, nem chorar. *Plutarch. in Apophthegm. pag.* 187. Quãdo se chora de rir, he q̃ a alegria, abrindo, & alargando, deyxa cahir o humido; succede o contrario, quando a tristeza faz chorar, porque apertando, & comprimindo os meatos, espreme, & derrama o humido. Não ha cousa mais ridicula, que riso sem causa. Põem os Poetas o riso no numero dos criados de Bacco. Ao Riso levantou Lycurgo hũa Estatua. *Plutarch. in Lycurg. pag.* 558. Das festas, que os Romanos faziaõ ao *Riso*, *Vid. Apuleium in Asino.* A Antiguidade fez do *Riso* hũ Deos; Philostrato chama a Como, & ao *Riso* Deoses. Os que tem bons dentes, de qualquer cousa se rim, para os mostrar. Isto notou Catullo em hum certo Egnocio. *Risus, us Masc. Cic. Risio, onis. Fem. Plaut.*

Riso descompassado. *Cachinnus, i. Masc. Cachinnatio, onis. Fem. Cic. Risus effusus*, à imitação de Tito Livio, que diz, *Effusa lætitia.*

Riso secco. *Vid.* Secco.

Estivemos para morrer, elle de medo, & eu de riso. *Penè ille timore, ego risu corrui. Cic.*

Provocar a riso. Fazer rir. *Risum alicui movere. Cic. Risum alicui elicere. Juven.*

Elle, de ordinario, antes me causa riso, que rayva. *Ille mihi risum magis, quàm stomachum movere solet. Cic.*

Tive trabalho em conter o riso. *Vix risum tenui. Cic.* Plauto diz, *Nimis ægè risum continui.*

Em quanto a Epicuro, elle diz cousas, com que na minha opinião, quer mover em todos o riso. *Epicurus verò ea dicit, ut mihi quidem risus captare videatur. Cic.*

Riso. Cousa de riso, objecto, que move a riso. He, ou seria cousa de riso. *Ridiculum sanè.* (sobentende se *Est*, ou *esset.*) (Se vissemos, que hum cego andava rendendo olhos, não seria *Riso* das gentes. Vieyr. tom. 1. pag. 677.) (Fóra disto, tenha V. M. por cousa de *Riso* tudo o que faz sobresalto. Cartas de Fr. Anton. das Chagas. part. 2. pag. 155.

Jà hoje he cousa de riso,
Dar suspiros, sentir ansias,
Nem ha Pyramos, & Thisbes,
Porque emfim ninguem se mata.

Anda em certo Romance.

Riso. Tambem he nome de fabulosa Nume da Gentilidade, ao qual, como à mais agradavel, & amavel das suas ficticias Deidades, & ao soberano aliviador de todos os trabalhos da vida humana, levantárão os Lacedemonios estatuas, & estas sempre acompanhadas das de Venus, & Cupido. Os Thessalonicenses faziaõ todos os annos sacrificios a este ridiculo Deos. Pausanias, & Apuleyo fazẽ menção delles. Celio tem composto hum bello Hymno em honra do *Riso.*

Adagios

Adagios Portuguezes do riso:

Onde ha muyto riso, ha pouco siso, ou o muyto riso, he final de pouco siso.

Rir às paredes, *id est*, fóra de tempo.

No riso, he o doudo conhecido.

Risonho. O que se està rindo. *Ridens, tis, omn.gen.*

Cara risonha. *Vultus hilaris, os renidens*, ou *lætum.* (Com o rosto muyto alegre, & *Risonho.* Couto, Dec.7. 108)

Mostrando-se fingidamente risonho. *Falsum vultu renidens. Tacit.* (Logo *Risonho* todo, todo lisonjas, falla deste modo. D. Franc. de Portug. Divin. & Hum. versos, pag. 22.) (Sou obrigado em primeiro cortezão a mostrarme *Risonho.* Id. ibid pag. 173.)

Risonhos olhos. *Hilares oculi.* O risonho dos olhos. *Hilaritudo oculorũ Plaut.* (Os olhos por *Risonhos* nunca perdem graça. Lobo, Corte na Aldea, pag. 164.)

Risonho. Aquelle, que he facil em rir, ou que ri muyto. *Risor, is. Masc. Horat.*

Risóphagos. *Vid.* Rhisophagos.

Risóta. Riso com desprezo. *Irrisio, onis. Fem. Cic. Vid.* Zombaria. Escarneo. (Não me deterey na fabula de como Marte, & Venus forão comprehendidos, & prezos no adulterio por Vulcano, em hũa rede de aço, & de como o Sol os descobrio, & mostrou aos Deoses, de que houve entre elles grandes *Risotas.* Costa, liv.4 das Georg. de Virgil. 128.)

Rispidamente. Com aspereza. *Vid.* Asperamente.

Rispido. Deriva se do adjectivo Latino *Hispidus, a, um.* que val o mesmo que cuberto de pelo, & por consequencia não macio, nem brando ao tacto, & Rispido em Portuguez se toma por aspero. *Vid.* no seu lugar. (Musica popular, & *Rispida.* Sousa, vida de D. Fr. Bartholom. dos Martyres, fol. 261. 4.)

Riste. He hũa peça de ferro, em que encayxa a lança do Cavalleyro, & se chama *Riste*, do Italiano *Restare*, que val o mesmo que ficar parado, porque alli se detem, & firma a lança. He esta peça de ferro de comprimento de hũa mão travez grãde, de largura de dous dedos; està pregada com dous bons parafuzos na parte direyta do peyto, sobre as armas, acima da cintura quatro dedos, & se dobra com hum engonço, para não incommodar o braço do cavalleyro, quando não corre, o qual engonço o cavalleyro endireyta, quando quer usar do *Riste*, & no justar se permitte, quando a lança se forceja no encontro, apertar a massa entre o lado, & braço. Riste da lança. *Lanceæ retinaculum, i. Neut.*

Meter a lança no Riste. *Lanceam in retinaculum inferere.* (Meterão as lanças no *Riste*, como quem busca a argola. Galvão, Trat. da Gineta, pag. 214.)

RIT

Ritmica, & Ritmo: *Vid.* Rhytmica, & Rhytmo.

Rito. (Termo Dogmatico.) Usavão delle os antigos Gentios, fallando nas superſticiosas ceremonias das suas festas, & sacrificios. Dalli se appropriou este vocabulo às ceremonias da Igreja. Os Armenios, & outros Povos Orientaes celebrão os Officios Divinos segundo o Rito da Igreja Grega, & os Christãos Occidentaes, segundo o Rito da Igreja Romana. *Ritus ûs. Masc. Tacit.*

Congregação dos Ritos. He o Tribunal, que em Roma decide as controversias sobre o ceremonial, precedencias, & Canonizações dos Santos, no qual preside o Cardeal mais antigo dos Deputados, & ordinariamente se ajuntão todos os mezes hũa vez, & mais sendo necessario, nas casas do dito Cardeal. *Sacrorum Rituum Congregatio.*

Quando a Santa Cidade desfizeste
Do povo pertinaz no antigo Rito.

Camões, Cant. 3 oyt. 117. Falla o Poeta na Ley Velha, & ceremonias Mosaicas, que observava o Povo Judaico.

Ritual. O livro, que ensina o modo, & ordem das sagradas ceremonias de administração dos Sacramentos em hũa Diecesi, ou Ordem Religiosa. Antigamente na Religião dos Pagãos forão celebres os Rituaes dos Hetruscos, a que Cicero

Cicero chama *Rituales libri*; nos quaes (como advertio Festo) se declaravão as ceremonias, que se havião de guardar na fundação das Cidades, erecção dos Têplos, & Altares, distribuição dos Tribus, & Centurias, &c. *Liber ritualis*, ou segundo o uso mais commum, *Rituale, is. Neut.* O P. Boldonio na sua Epigraphica, pag. 382. he de opinião, que *Rituaes, Pontificaes, Ceremoniaes*, & outros semelhantes livros da Igreja Catholica, se pódem chamar em Latim *Indigitamenta, orum. Neut. Plur.* (*Indigitamenta*, diz este Author, *apud ipsum Calepinum, erant Priscis libri Pontificales, in queis nomina Deorum, & rationes ipsorum nominũ continebantur; utique non ad notitiam dumtaxat vulgi, sed ad ritum quo invocandi forent ab hominibus Dii. Nobis hodie indigitamenta fuerint libri Rituales, & Pontificales, in quibus formulæ cùm invocandi opem Dei, ac Divorum, tum administrandi Sacramenta, initiandi aquam, fruges, &c. item consecrandi Sacerdotes, Templa, Altaria, &c.* Pareceme, que o epitheto *Sacra*, acrescentado a *Indigitamenta*, não seria inutil, para distinguir os Ritos da Igreja Catholica, dos Gentilicos. Esta palavra *Indigitamenta* se deriva de *Indigitare*, que (segundo Macrobio) significava *Invocar*, como consta de hum lugar, citado em Calepino, que diz: *Namque Virgines Vestales ita Apollinem indigitant, Apollo Medice, Apollo Pæan. Et ita ab incolis indigitantur. Manat hoc vocabulum à præpositione* Indu, *antiquis pro* In, *& citare, hoc est,* vocare.

RIV

RIVA. Cidade de Alemanha, no Condado do Tirolo, na praya do Lago de Garda, nos confins do territorio de Verona. Os da terra lhe chamão *Reiff. Riva, æ. Fem.*

RIVADEO. Cidade de Galiza, na costa do mar Cantabrico, nos confins das Asturias. *Rivadium, ii. Neut.*

RIVAL. Atégora não achey esta palavra em Authores Portuguezes, mas pela mesma razão, que os Italianos, Castelhanos, & Francezes, a podemos admittir, porque não temos outra com significado equivalente a esta. Deriva-se *Rival* do Latim *Rivalis*, que segundo Ulpiano, val o mesmo, que aquelle, que no uso das aguas de hum ribeyro, tem o mesmo direyto, que outro. Por translação usárão os Latinos desta palavra em competencias amorosas; porque (como advertio Donato) *Rivales dicuntur æmuli de mulieribus, factâ translatione nominis à feris bestiis, quæ sitientes, cùm ex eodem rivulo haustum petunt, in prælium contra se invicem concitantur*; ou mais naturalmente (como quer Vossio) *quia ut agricolæ rivum habentes communem, de usu aquæ contendunt, ita rivales certent de eâdem amasiâ.* Supposto isto, parece mais proprio, & Laconico, dizer, *Fulano he meu Rival*, do que dizer, *Fulano he meu competidor na pertensaõ de fulana, meu emulo, ou meu oppositor em amores, quer bem à minha amiga, ao objecto a que adoro, &c.* Tudo isto quer dizer *Rivalis.* Na Comedia intitulada *Stich*, diz Plauto, *Eadem est amica ambobus, rivales sumus.* Tambem poderàs dizer: *Amoris socius*, ou *æmulus libidinis, æmulus*, ou *socius.* No livro 8. cap. 30 diz Plinio: *Mares in eo genere singuli fœminarum gregibus imperitant; timent libidinis æmulos, ut ideò gravidas custodiant.*

RIVALIDADE. *Vid.* Rival. Por hũa, & outra palavra correm as mesmas razões. Esta quer dizer a competencia de amante emulo. *Rivalitas, atis. Fem. Cic. Tuscul* 4.

RIX RIZ

RIXOSO. He palavra Latina de *Rixosus, a, um*, que val o mesmo, que *Amigo de pendencias, inquieto, & turbulento.* Tambem em Latim se diz, *Rixator, is. Masc. Quintil* (Era muyto fragueyro, & *Rixoso*, se o naõ comprazia qualquer cousa, &c. Barros 2. Dec. fol. 238. col. 3.)

RIZÈS. (Termo de navio.) Saõ huns ilhòs em os dous terços da vela, por onde havendo tempo, a colhem, & fazem mais pequena.

RIZOPHAGOS. *Vid.* Rhisophagos.

ROA

ROA

Roa. Villa de Castella, doze legoas de Valhadolid, chamada em seus principios *Rueda*, corrupto *Roa*. Tem por armas em escudo branco colorido hum Castello, na porta hum caõ atado; treze arruelas brancas, com esta letra: *Quien bien quiere a Beltran, quiere a su can.* Foy fundada por Valeos antigos, ou Arebacos Hespanhoes, os Mouros a ampliáraõ, & delles a resgatou o Conde Fernaõ Gonsales, anno 918. Depois disto foy duas vezes arruinada, & reedificada.

Roãna. Cidade de França, sobre o Rio Loerá, distante de Liaõ doze legoas. Ainda que grãde, naõ he cercada de muros. *Rhodumna, æ. Fem.*

Roaz. Parece, que responde ao Latim *Rapax.* Lobo roaz. *Lupus rapax*, id est, que rouba, & leva a rèz, que acha.

Onde quer o Demo jaz,
Para aver de embicar nelle.
Topey com Lobo Roaz
Fuyme com meus cães traz elle;
Tive de fadiga assaz,
Eisque transpõem, eisque assoma,
Desfaziame correndo,
Toma aqui caõ, alli toma,
Cego da porfia em soma
Fuyme transpondo, & perdendo.

Francisco de Sà, Ecloga 1. num. 8.

ROB

Robàlo. Peyxe conhecido. Os Latinos lhe chamão *Lupus, i. Masc.* pela grãde voracidade, com que se parece com o Lobo.

Robalo. Appellido em Portugal. He corrupto de Rovaldos: saõ Biscainhos, & de Biscaya vieraõ para este Reyno; & os ha em Penamacòr. Nobiliarchia Portug. pag. 322.

Roble. He hũa das especies de carvalho. Tem o tronco, & os ramos tortuosos, a cortiça escabrosa, & não sóbe tanto, como o verdadeyro carvalho. Dà bellotas compridas, & delgadas. He muyto duro, & rijo; donde lhe veyo o nome de *Robur*, que em Latim se equivoca com *Força*, ou *Robusteza*. *Robur, oris. Neut. Cic.*

De Roble, ou da madeyra desta casta de carvalho. *Roboreus, a, um. Columel.* *Robusteus, a, um. Varro.* *Robustus, a, um. Plant.*

Roble. De hũa pessoa muyto forte, & robusta costumamos dizer, he hũ Roble.

Roborante. (Termo de Medico.) Medicamento roborante. O que tem virtude para fortificar. *Medicamen corroborans, ou corroborandi vim habens.* (Com remedios astringentes, & *Roborantes* para firmar o utero. Luz da Medicin. pag. 357.)

Roborar. (Termo de Medico.) Corroborar. Fortificar. Dar força. *Roborare, ou corroborare. Plin. (o, avi, atum.)* (Feyta a evacuação, tratem de *Roborar* o estomago Luz da Medic. pag. 285. Na pag. 268. diz, *Roborar* o figado.)

Roborar. Confirmar. Roborar huma ley. *Legem stabilire. Cic.* *Legem firmare.* (*Roborou*, & estabeleceo tal ley. Monarc. Lusit. tom. 5. fol. 191.)

Robustamente. Com força. *Validè. Plaut.*

Robusto. O que tem grandes forças corporaes. *Robustus, a, um.* ou *Valens, tis, omn. gen.* ou *Validus, a, um. Ovid.*

Homem muyto robusto. *Maximus viribus vir. Homo valentissimus. Cic.*

Hum moço, que se faz robusto com os trabalhos dà guerra. *Puer robustus acri militiâ. Horat.* (Convèm que os crie *Robustos.* Portug. Restaur. tom. 1. 117.)

Robusto. No sentido moral. Cousa, que tem mayor força. Entre tanto se fazia a Fé mais robusta. *Adolescebat interea fides*, assim como diz Tacito: *Adulta auctoritas, & vitia adulta.* (Jà a Fé em todos era *Robusta*, & crecida. Fr. Jacinto de Deos, Vergel de Plantas, &c. pag. 341.)

ROC

Roca. A cana, ou pao, que a mulher se pòem na cinta, para fiar: consta de nariz

nariz, bojo, fiso, &c. se lhe põem linho com baraça, que o aperta. Deriva-se do Arabico *Ruca. Colus.* Ordinariamente esta palavra he do genero feminino; porém Catullo, & Propercio a fizerão do genero masculino (como advertio Vossio no liv. 1. da Analogia, pag. 35.) O proprio Author no 2. livro da Analogia, cap. 20. he de opinião, que *Colus* he sempre da quarta declinação, excepto no ablativo singular, que he da segunda; & assim como Virgilio no dito caso do ablativo diz *Colo*; Stacio diz *Colu*.

Ganhar com a roca a vida. *Colo vitam tolerare. Virgil.*

Fiar toda a roca. *Plenas exonerare colos. Ovid.*

Roca de roda. *Rhombus, i. Masc. Ovid.* & Marcial. *Quid torto concita rhombo Licia. Ovid. 1. Amor.*

Quæ nunc Thessalico lanam deducere rhombo.

Martial. lib. 9. Alguns por circunlocução lhe chamão *Rota, nendo filo accommodata.*

Roca proverbialmente se toma por mulher; porque dizemos da casa, em q̃ mais póde a mulher, que o marido: Mal vay á casa, onde a *Roca* manda a espada.

Outros Adagios da Roca.

Não ha casa forte, onde a roca não anda.
Perdi a roca, & o fuzo, tres dias ha, que lhe ando pelo rasto.
Sabbado á noyte, Maria dame roca.

Roca do vestido. Tira estreyta de pano ao comprido, como se usava antigamente nas mangas, calças, &c. *Vid.* Rocado. (Calças, que não tenhão *Rocas*, nem enchimento. Extravag. 4. part. 115. vers.)

Affonso, ao modo militar vestido;
Que inda, a pezar da idade, o faz galãte,
De fina grã com ouro guarnecido
O pelote de Rocas, *roçagante.*
Malaca Conquistad liv. 1. fol. 65.

Roca de fogo. Pao, com materia combustivel, a modo de *Roca* com linho, para pegar fogo. (Panelas de polvora, bõbas, & *Rocas* de fogo. Barros 2. Dec. fol. 209 col. 1.)

Roca, por Rocha dizem alguns Poetas. *Vid.* Rocha.

Offuna por se livrar
Do valor do forte Luzo
Se foy por Rocas *confuso*
Ao Rio a despenhar.
Bahia numa Decima ao Duque de Offuna.

Roca. Nas lanças, com que se corre a Argola, he roda a peça, que he cercada do que chamão Rayos. *Vid.* Toral. 8. col. 2. Imagem de roca, & de vestidos. He a que tem armação de paos, cuberta de vestidos, q̃ a sustenta da cintura até os pés. *Statua, vestibus induta, & dimidiâ sui parte, ligneâ compage suffulta.* (Herè ra Santa Imagem de *Roca*, & de vestidos. Santuar. Mariano, tom. 2. 271)

Roça. Porção de mato, que sendo alta se corta, ou queyma. *Silva cædua, æ. Fem. Plin.*

A roça. O cortar, & arrancar as ervas nocivas. *Vid.* Roçadura.

O Adagio Portuguez diz:
Anda a cabra de roça em roça, como o bocejo de boca em boca.

Roça no Brasil, he a horta, ou quinta, em que se semea mandioca; chamão-se assim as quintas do Brasil, porque são em terras, em que se roçou o mato, queymando, cortando, & arrancando as arvores. *Vid.* Quinta. (*A Roça* havião velha de embargar para os mantimentos das minas. Vieyra, tom. 4. pag. 410.) (Junto das *Roças.* Vida do Padre João de Almeyda 1. 116. num. 6.)

Rocada de lã, ou linho. Aquella porção de lã, ou linho, que a mulher põem na roca para fiar. *Lanicus, ou lineus manipulus, quo mulier colum instruit.* A rocada de hum dia. A lã, que a mulher ha de fiar no espaço de hum dia. A sua tarefa. *Pensum, i. Neut. Plaut.* Fiar a sua rocada. *Pensum ducere, trahere, facere. Ov. Plaut.*

Rocado. Mangas rocadas. Sapatos rocados. Mangas rocadas, erão compostas de tiras ao comprido, as mangas todas. Sapatos rocados, he na ponta dos sapatos huns golpes ao comprido, ficando hũa só tirinha estreyta entre golpe, & golpe. Mangas rocadas. *Manicæ longis incisuris distinctæ*, ou *grandibus habenis incisæ.*

ctiſæ. Sapatos rocados. *Calcei, frequentibus inciſuris deſcripti*, ou *diſtincti.*

Roçado. Gaſtado de muyto roçar. *Attritus,a,um.Martial.*

Roçadôr do mato. *Runcator,is. Maſc. Columel.*

Roçadoura fouce. *Vid.* Fouce.

Roçadura. O roçar mato. *Runcatio, onis.Fem.Plin.*

Roçagante. Veſtido roçagante. O que ſendo muyto comprido, ſe roça com o chaõ. *Syrma,atis. Neut.* Hũas vezes ſó ſignifica a cauda, outras vezes quer dizer toda a veſtidura, como ſe vè em Seneca, & em Apuleio Apolog. 1. *Solinus, veſtitus Syrmate. Hic Syrma* (diz Calepino neſte lugar) *Veſtis eſt fluxa, & prolixa, humumque verrens.*

De veſtes Roçagantes, *& luzidas.* Ulyſſ.de Gabriel Per.Cant.7.oyt.62.

Roçamalha. He o nome de certa droga. (Beyjoim, lacre, pucho, *Roçamalha.* Hiſtor.de Fernão Mendes Pinto, fol.185.col.4)

Roçar mato, para tapar portos, he cortar mato com fouce roçadoura; & Roçar para eſtrumar, he cortar mato cõ hũa enxada em moutas. Roçar mato. *Frutetum cædere*: ſe fôr de eſpinho, *Vepretum ſuccidere, vepres ſecare.* (Se o cuydado do lavrador lhes não *Roçàra* o mato.Mon.Luſit.tom.7. 12.)

Roçar hũa couſa com outra. *Aliquid alicui rei affricare.Columel.* (*frico, fricui, frictum.*)

Roçarſe com algũa couſa. *Alicui rei ſe atterere.* As Anguias ſe roçaõ com os penedos. *Anguillæ atterunt ſe ſcopulis. Plin.* Em outro lugar diz eſte Author: *Aſinus atterens ſe ſpinetis.*

Roçar. Paſſar perto, tocar levemente. *Stringere,* ou *perſtringere.* (*Stringo, ſtrinxi, ſtrictum.*) Hũa bala lhe roçou o nariz. *Glans ei naſum perſtrinxit* Roçar os limites, paſſando com carro. *Metas ſtringere rotâ. Ovid.* A ferida, que elle tinha na perna, ſó tinha roçado a pelle. *Summa duntaxat cutis, in femore perſtricta erat. Quint. Curt.*

Roçarſe hũa couſa com outra. Irſe parecendo com ella. *Accedere ad aliquid,* ou *accedere alicui rei. Accedere ad ſimilitudinem alicujus rei.* Lucilio Filippo era aquelle, que ſe roçava mais, poſto que de longe, com eſtes dous grandes Oradores. *His duobus ſummis oratoribus, Lucius Philippus, proximus accedebat, ſed longo intervallo.Cic.*

Rocaz, ou Roccaz. Peyxe.

Roncadòr, Enxarèo, Roccaz, *Eſpada, Coelho, Enxova, Atũ, Gallo, & Dobrada.* Inſul.de Man.Thomàs, liv.10.oyt.125.

Rocca. Villa do Eſtado da Republica de Genova. *Rocca,æ.Fem.*

Rocca-nova. Ducado do Reyno de Napoles, nas terras de Otranto.

Rocca Romana. Principado do Reyno de Napoles, na terra de Labor, perto de Alifi.

Rocha. Penha, ou vea de pedra muyto dura. *Petra, æ. Fem. Quint. Curt. Rupes, is. Fem.* ou *Cautes, is. Fem. Cæſar.* O ultimo ſe diz mais propriamente dos Rochedos, ou penhaſcos, que eſtão no mar, ou nas prayas, das Rochas de terra firme no ſertão.

Rocha velha. He no Reyno de Decan, na India o nome de hum monte, do qual ſe tiraõ os melhores diamantes. *Hiſtor. Indiæ Oriental.part.8.* 80.

Rocha. Appellido em Portugal. Os Rochas deſcendem de Francezes, que vierão para eſte Reyno, & fizeraõ ſeu aſſento em Viana, & jà no anno de 1126. ſe acha Arnaldo da Rocha, companheyro do Meſtre do Templo, Dom Galdim Paes.

Rochedo. Penhaſcô. *Rupes, is. Fem. Vid.* Rocha.

Rocheforte. Cidade, & Porto de França, na Provincia de Santonges, donde deſemboca no mar o Rio Charanta. *Rupifortis.*

Rochefucaud. Cidade de França no Ducado de Angulema. *Rupifucaldũ, i. Neut.*

Rochêlla. Cidade de França, & Porto de mar, na Provincia de Santonges. A boca, ou entrada do Porto, he hũ eſteyto, ou braço de mar, que vay ter na Ci-

Cidade, donde ha duas torres velhas, com hũa cadea de ferro, que se levanta de noyte, & fecha o porto. Duas vezes se rebellou a Rochella aos Reys de França, & finalmente fuy reduzida por Luis XIII. que desbaratado o soccorro dos Inglezes, a entrou vitoriosa a 29. de Outubro do anno de 1628. Os Authores Latinos lhe chamão *Rupella Santonum*, ou simplezmente *Rupella*, *æ*. *Fem.* O P. Monet quizera, que lhe chamassem *Rochela*, *æ*. & alguns saõ do seu parecer; mas melhor he conformarse com o uso, que prevalece para *Rupella*.

Cousa da Rochella, ou natural da Rochella. *Rupellensis*, *is*. *Masc. & Fem.* *se*, *is*. *Neut.* ou *Rupellanus*, *a*, *um*.

ROCHESTER. Cidade de Inglaterra, no Condado de Kent, perto do lugar, onde desemboca o Rio Medovay no Tamisa. Alguns Authores lhe chamaõ em Latim *Ruffa*, & outros *Rutupiæ*, *arum*. *Fem. Plur.*

ROCHÊTE, ou Roxete, ou Roquete. Vestidura Episcopal. He hũa especie de sobrepelliz de Cambray, ou linho muyto fino, com as mangas justas atè o cotovelo, com sua renda por bayxo, cortada pela medida do Bispo, de sorte, que não chegue ao joelho, & que pondo-se de joelhos, não toque a renda o chão. Os Religiosos, eleytos Bispos, naõ usaõ de Rochete. Os Conegos Regrantes de S. Agostinho usaõ de Rochetes. Querem alguns, que Rochete se derive do Alemão *Rock*, outros o derivaõ de *Rochettus*, diminutivo de *Roculus*, que em Authores de bayxa Latinidade se acha por *Tunica*. Rochete. *Linea*, *ac brevior tunica*: No Ceremonial dos Bispos chama-se *Rochettum*: Os que lhe chamàrão *Supparus*, ou *Supparum*, naõ leraõ o q̃ ajuntou Vossio sobre a explicaçaõ destas duas palavras no seu livro das Etymologias da lingua Latina. Lucas d'Andrade no seu Tratado das Acções Episcopaes, pag. 26. escreve *Rochete*, & pag. 27. *Roxete*. O Author do Crisol Purificativo, pag. 527. num. 13. diz *Roquete*. (O *Rochete* significa a innocencia dos Bispos. Faria, Histor. de Portug 333.)

ROCIÂDA. Rocio. *Vid.* no seu lugar.

Rociada, algũas vezes se toma pelas primeyras horas da manhã, porque nellas cahe o orvalho.

Olha, como as primeyras Rociadas
Aqui, & alli, descobrem fero estrago.
Insul. de Man. Thomàs, liv. 6. oyt. 57.

Rociada. Metaphoricamente. Rociada de settas; Virgilio diz, *Ferrea seges telorum*. *Æneid. lib. 3. vers. 46.* Tambem poderàs dizer, *Sagittarum grando*, *inis. Fem.* ou *Imber*, *bris. Masc.* Vem cahindo hũa rociada de settas. *Ferreus ingruit imber. Virgil. Æneid. lib. 12. vers. 284.* (Nas primeyras *Rociadas* dos pelouros. Miscellan. de Leytaõ, 179.) (Tornàraõ sobre nós com muytas *Rociadas* de sua escopetaria. Ibid. 185.)

ROCIADO. Banhado de rocio. Orvalhado. *Roratus*, *a*, *um*. *Ovid.* *Roru lentus*, *a*, *um*. *Columel.* *Rorescens*, *omn. gen.* *Plin.*

Do matutino orvalho Rociadas
As flores rutilantes, & cheyrosas
Estão como por cima prateadas.
Camões, Eleg. 6. Estanc. 5.

A candida cecem das matutinas
Lagrimas Rociada, *&c.*
Camões, Cant 9. oyt. 62.

Rociado no sangue. *Roratus cruore. Ex Silio Italico.* Seus olhos saõ rociados de lagrimas. *Lacrymis oculi rorantur obortis. Ovid.* (Tendo seu Baptismo por sangue, fuy *Rociado* nelle. Mon. Lusitan. tom. 2. fol. 35. vers.)

ROCIAR. Molhar, como quando cahe orvalho do Ceo. *Rorare*, (*o*, *avi*, *atum*.) *Virgil.* *Irrorare. Ovid.*

Sahindo o mar do natural limite
Tinha o Ceo por mil partes Rociado.
Ulyss. de Gabriel Per. Cant. 2. oyt. 38.

Rociar com sangue. *Rorare cruore*, cõ accusat. *Sil. Ital.* Cabellos rociados de sangue. *Capilli rorantes sanguine. Ovid.* Naõ quiz sacrificar a victima, por naõ rociar o altar com sangue. *Hostiam immolare noluit, ne hostiam sanguine aspergeret. Cic.* Tendo a cara toda rociada de lagrimas. *Rorantes lacrymas ora*, *genæque. Lucret.* (Cõ o sãgue dos quaes lhe *Rociou* as armas. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 237. col. 1.)

Rocicrè. *Vid.* Rosicrè.

Rocim. Derivá-se do Alemão, *Roß*, ou *Rous*, ou *Roussin*, que val o mesmo que Cavallo; & Rocim em Portuguez he Quartao, ou Cavallo pequeno, ou Potro, que ou por não ter idade, ou estar maltratado, ou não ser de boa raça, não chegou a merecer o nome de Cavallo. *Mannus*, ou *Mannulus*, *i. Masc. Horat. Martial. Equulus, i. Masc. Cic.* ou *Caballus, i. Masc.* que he de Horacio, fallando em Cavallo com desprezo. (Hũa rede de palha, a que o *Rocim* se arremeçou. Lobo, Corte na Aldea, Dialog. 5. pag. 112.) Logo mais abayxo diz o proprio Author: (Levou ao *Quartao* por todo o terceyro.) Falla no mesmo Rocim.

Adagios Portuguezes do Rocim.

A boa mão, do rocim faz cavallo; & a roim, do cavallo faz rocim.

O rocim em Mayo, torna-se cavallo.

Couces de egoa, amores para rocim.

A quem mal queyras, hum rocim lhe vejas, & a quem mais mal, hum par.

Mulo, ou mula, asno, ou burra, rocim nunca.

Com Latim, rocim, & florim, andarás mandarim.

O fio, que de ginete
Desafinava os cuydados,
Em parte foy Rocinante,
Não sendo no todo Sancho.

D. Franc. de Portug. Prisões, & Solt. pag. 20.

Rocio. Orvalho. *Vid.* no seu lugar.

O Rocio subtil das puras flores.

Ulyss. de Pereyra, Cant. 1. oyt. 28.

Rocio. Segundo Duarte Nunes, na sua Ortografia Portug. pag. 73. he chuva miuda. *Roratio, onis. Fem.* Em Plinio propriamente he a orvalhadura, que faz cahir das vinhas os bagos jà limpos, mas poderà servir por *Rocio*, chuva miuda.

Rocio. Metaphoricamente, Succo, substancia, &c. (Como o *Rocio* nutrimétal, o qual com pouca mudança se faz carne, semelhante à primeyra. Recopil. de Cirurgia, pag. 150.)

Rocio. Algũas vezes val o mesmo que *Praça, v.g.* O Rocio de Lisboa. *Vid.* Praça. (Hum Forte com toda a perfeyção no *Rocio* de S. Bras. Applausos Academicos de D. Sancho, pag. 67.) No seu livrinho da origem da lingua Portugueza, no cap. 16. onde traz os vocabulos, que os Portuguezes tem seus nativos, o Licenciado Duarte Nunes do Lião distingue *Rocio*, de *Ressio*, dando a entender, que *Rocio*, propriamente he orvalho, & *Ressio*, praça, ou especie de prado na Villa, ou Cidade. Hum, & outro se póde derivar do Latim *Ros*, orvalho, & *Rocios*, ou *Recios*, saõ lugares descubertos, & patentes às influencias, & orvalhos do Ceo. *Vid.* Ressio.

Roco. Segundo Pedro Vobistuau, allegado pelo Author da Escola Decurial, tom. 10. num. margin. 245. he o nome de hũa ave do mar Oriental, de grandeza, & força tão extraordinaria, que levanta hũ navio (tal poderà ser) posto à véla, & do alto o deyxa cahir. Tenho revolvido os principaes Authores Ornithologos, nenhum delles faz menção, nem do nome de tal ave; só na Ornithologia de Francisco Villugbeo, no Appendix, que elle faz das aves suspeytas, ou duvidosas, falla em hũa ave, chamada *Avis Rauca*, mas diz, que he hũa especie de Alcyão, ou Maçarico, mas não diz della cousa algũa singular.

Rocroê. Praça de França, na Provincia de Champanha. He celebre pela notavel vitoria, que teve Luis de Borbon, Duque de Anguien, & depois Principe de Condè, na batalha que deu aos Castelhanos, 19. de Mayo, anno de 1643. *Rupes Regia.*

ROD

Roda. Parte instrumental de maquinas, & corpos movediços, como noras, coches, carros, &c. a qual se volve circularmente sobre hum eyxo. As rodas dos coches constaõ de cubos, rayos, & pinas; as rodas dos carros se compõem de caimbas, meoens, & relhas. Hũa roda tem duas caimbas, & hum meão. *Rota, æ. Fem. Plaut.*

Roda pequena. *Rotula, æ. Fem. Plaut.*

Roda de coche, ou carroça, compõem-se

se de cubo, que he o pao, em que entra o eyxo por hum ferro, que o cerca por dentro com o buraco, a q chamão *Bucos*, & este tal cubo tem pela parte, que fica para o coche, & pela parte, que fica para fóra, duas cintas de ferro, a que chamão *Aros*; tem rayos, que entraõ nos buracos do cubo, & nas *Pinas*, que saõ os paos, de que se compõem a circunferencia da roda; estas pinas se unem hũas às outras com mechas, que saõ a modo de dentes; as pinas levão por fóra huns ferros, a que chamão *Chapas*, & nestas se sustentão os prégos. *Rota curulis. Lucan lib* 3.

Roda de carro. *Rota Rostraria. Ex Cat.*

Roda com rayos. *Rota radiata. Varro.*

Roda de quatro rayos. *Rota quaternis distincta radiis. Ex Plin.*

Roda de oleyro. *Rota figularis. Ex Plaut.*

Os rayos da roda. *Rotæ radii. Virgil.*

A circunferencia de hũa roda. *Orbile, is. Varro.* Plinio diz, *Orbis rotarum.*

O final, ou rasto da roda. *Orbita, æ. Fem. Cic.*

Roda de homens. Ajuntamento de gẽte em roda, que estão fallando, ou olhãdo para algũa cousa. Homens juntos em roda. *Orbis, is. Masc. Sallust. Corona, æ. Fem. Cic. Circulus, i. Masc. Cic.* (Mó, ou *Roda* de homens. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 3. pag. 55.)

Outros juntos em Roda *praticavaõ.* Malaca Conquist. liv. 3. oyt. 30.

Roda. Visita, & conversação de muytos. Dos termos de cortezia, que os homens polidos tem obrigação de observar na roda, ou ajuntamento, *Vid.* o que diz Franc. Rodrig. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 12. Roda neste sentido. *Hominum politiorum circulus* ou *concessus, us. Masc.* A metaphora de *Roda* neste sentido, tambem he Franceza, porque no dito Reyno chamaõ ao ajuntamento de homens Cortezãos *Cercle*, que responde a *Circulo*, & até no idioma Latino significa *Circulus* algũa cousa semelhante ao que chamamos *Roda*, pois diz Cicero, *Sermo in circulis est liberior, quàm fuit.* (Tenho me com o primeyro, que se alevanta, principalmente na *Roda*, aonde todos os cabos saõ de palheta. Corte na Aldea, 151.)

Em roda, ou à roda. Não ha, ou não se vè casa algũa pelo espaço de hũa legoa à roda. *Nulla circum ad unum lapidem domus videtur. Vacuus est domibus locus ad unum lapidem.* Não vereis cousa mais fermosa cem legoas à roda. *Centenis circum leucis nihil pulchrius cernas.* Nos muros à roda. *In parietũ circumjectu. Plin.*

A roda do anno. O espaço de tempo, em que rodea o Sol o globo da terra. *Orbis annuus. Virgil. Spatium, quo Sol magnũ circumvolvitur annum. Ex Virgil.* Cicero diz, *Anfractus Solis.* Por toda a roda do anno. *Anno tempore*, ou *spatio anno. Ex Cicer. & Plin.* (Por toda a *Roda* do anno os tentadores dos homens saõ tres. Vieyra, tom. 1. pag. 561.) (Fazem pela *Roda* do anno varios anniversarios. Corograph. Portug. tom. 3. 350.)

Dançar em roda. *Saltatorium orbem versare. Cic.* A acção de beber em roda. *Circumpotatio, onis. Fem. Cic.* Manda Besso, que se dè vinho à roda, *id est*, a todos os que estavão ao redor da mesa. *Bessus circumferri merum jubet. Quint. Curt.* Para final, & penhor da conjuração, beberão todos sangue humano, que foy ministrado em roda. *Additum est pignus conjurationis, sanguis humanus, quem circumlatum pateris bibêre. Florus lib. 4. cap. 1.*

Amontoado em roda. *Circumaggeratus, a, um. Plin. Circumglobatus, a, um. Plin.*

Lavrar em roda. *Circumarare. Plin.*

Cortar em roda. *Circumcidere*, ou *circuncidere. Cic.* Cortadura em roda. *Circumcisura, æ. Fem. Plin.* Fechar, ou encerrar em roda. *Circumclaudere*, (*do, clausi, clausum.*) *Cæsar.* Morar, ou habitar em roda. *Circumcolère*, (*colo, colui, cultum.*) *Tit. Liv.* Trazer em roda. *Circumgestare. Cic. Circumducere*, ou *Circunducere. Tit. Liv.* Correr agua, ou outra cousa liquida em roda. *Circumfluère*, (*fluo, fluxi, fluxum.*) *Plin.* Cousa liquida, que corre em roda, ou cousa banhada em roda. *Circumfluus, a, um.* Ilha banhada de agua em roda. *Insula circumflua. Ovid.* Ser cavado à roda. *Circumfodi*, (*fodior, fossus sum.*)

O cavador, que cava em roda. *Circumfossor, oris. Masc. Plin.* A cavadura em roda. *Circumfossura, æ. Fem. Plin.* Resplãdecer em roda. *Circumfulgere*, ou *circunfulgere*, (*geo, fulsi.*) *Plin.* Espalhar, ou derramar em roda. *Circumfundere*, ou *circunfundere*, (*Fundo, fudi, fusum.*) Coalhado, ou congelado em roda. *Circumgelatus*, ou *circungelatus, a, um. Plin.* Lavar, ou banhar em roda. *Circumluere*, ou *circunluere*, (*luo, lui.*) *Tit. Liv.* Fortalecerem roda. *Circummunire*, ou *Circunmunire*, (*nio, nivi, nitum.*) *Columel.* Fortalecido em roda. *Circummunitus, a, um. Cæsar.* O fazer fortaleza em roda. *Circummunitio, onis. Fem. Cæsar.* Cobrir cō terra em roda. *Circumobruere.* (*obruo, obrui, obrutum.*) *Plin.* Ferir, & bater em roda. *Circumpavire. Plin.* A bebida em roda, passando o copo de mão em mão. *Circumpotatio, onis. Fem. Cic.* Alimpar em roda. *Circumpurgare*, ou *Circunpurgare*, (*o, avi, atum.*) *Cels.* Raspado ao redor. *Circumrasus*, ou *Circunrasus, a, um. Columel.* Roer ao redor. *Circumrodere*, ou *Circunrodere*, (*rodo, rosi, rosum.*) *Plin.* Ser cortado em roda. *Circumsecari*, ou *circunsecari*, (*secor, sectus sum.*) *Cic.* Ser semeado em roda. *Circumseri*, ou *circunseri*, (*seror, situs sum.*) *Plin.* Olhar, ou ver em roda. *Circumvisere*, ou *circunvisere* (*visi, visum*) *Plaut. Circumspicere*, ou *Circunspicere*, (*spicio, spexi, spectum.*) *Cic.* Olhar em roda advertidamente. *Circumspectare*, ou *Circunspectare.* (*o, avi, atum.*) *Cic.* Fazer estrondo em roda. *Circumstrepere*, ou *circunstrepere. Tacit.* Cobrir, & vestir em roda. *Circũvestire*, ou *circunvestire* (*vestio, vestivi, vestitum.*) *Plin.* Voar em roda *Vid.* Voar.

Roda em portarias de Conventos de Freyras. *Sacrarum virginum versatile tympanum, i. Neut.*

Roda, ou Rodela do joelho. *Vid.* Rodela.

Roda. Instrumento de muytos officios, & Artes mecanicas. Roda de escachar, ao ourivez serve de fazer o ouro, como palhetá. Roda de torcer, tambem na officina do ourivez, he a que torce dous fios de ouro. Rodas de dourar para o livreyro; saõ hũas rodinhas, com que se dourão certas partes do livro, &c.

Roda, em lagar de azeyte, he a mayor de todas; a força da agua, que lhe dá por cima, ou por bayxo, faz andar o eyxo, onde está preso, & este faz andar a varada, entrosa, & carretes, & assim moer o lagar.

Roda da Roldana. *Orbiculus, i. Masc. Cato.*

Roda da Fortuna. Segundo os Poetas he a que levanta, & abate, hora huns, & hora outros; & na Christandade he o q̃ chamamos *Divina Providencia* no governo do mundo, & differentes estados dos homens. *Rota fortunæ. Cic.*

Roda viva. Andar numa roda viva, se diz proverbialmente, de quem trabalha em algũa cousa, indo, & vindo continuamente. Anda numa roda viva. *Assiduè laborat, ire, redire non cessat.* Manday-me, que eu para vos servir, andarey numa roda viva. *Pro rotâ, me uti mini: huc vel illuc vertar, quo imperabitis. Plaut. in Capt.* (Andava numa *Roda* viva destes santos trabalhos. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, pag. 43. col. 2.) Trazer alguem em roda viva. Darlhe muyto em que entender. *Probè aliquem agitare. Ex Terent.* (Para o desatinar, & trazer em *Roda* viva. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 376. col. 4.)

A Roda de Ixion. Ixion, Rey dos Lapithas, casou com a Princesa Dia, filha de Deionio; a este seu sogro faltou com a promessa, que lhe tinha feyto de grandes donativos, em compensação do dote. Em desaggravo desta falta, lhe roubou o dito sogro os seus cavallos; não se deu Ixion por offendido, mas antes offereceo a sua casa ao sogro, & vindo elle o lançou em hum algar, ou (como querem outros) o fez cahir de hũa especie de alçapão em hum forno ardente; arrependido desta crueldade, andava desterrado pelo mundo, quando Jupiter, compadecido delle o chamou para a sua mesa, aonde em pago da mercê, que recebèra, namorou a Juno, mulher de Jupiter, & a commetteo de adulterio; o q̃ sabendo Jupiter por via da mesma mulher,

ther; lhe poz diante hũa nuvem em figura de Juno, com a qual Ixion se ajuntou; & deste ajuntamento, (dizem os Poetas) que nascèrão os Centauros. Logo Jupiter lançou do Ceo ao adultero, & como este na terra se andasse gabando, de que tivera copula com a Rainha dos Deoses, Jupiter indignado o matou cõ hum rayo, & o lançou nos infernos, onde o mandou atar a hũa roda de serpentes, que com perpetuo gyro o levava; o que Ovidio discretamente declara neste verso:

Volvitur Ixion, & se sequiturque, fugitque.

No primeyro livro *De somno Scipionis*, diz Macrobio; que por esta Fabula se entende, que aquelles, que atados em rodas andão no inferno, saõ os que nesta vida, não sendo previstos com o conselho, nem governados pela razão, commettem seus actos à volubilidade da Fortuna, & sempre andão à roda em perpetuo movimento, pendendo das cousas, que acontecem acaso. *Ixionis rota.*

Roda. Antigamente na Grecia, era certo supplicio, que se dava a criminosos, do qual falla Cicero *lib. 5. Tusc. quæst.* aonde diz, *In eo etiam putatur dicere in rotam, id est, genus quoddam tormẽti apud Græcos, beatam vitam non ascendere.* Hoje em França, a Roda he o horrivel supplicio, que se dà a ladrões de estradas, assasinos, &c. Estende-se o corpo nù do padecente em hũa especie de roda no ar sobre o cadafalso, & lhe atão braços, & pernas aos quatro rayos da roda, & com varão de ferro o algoz lhe quebra as canelas de sorte, que ficão os ossos, & carnes pendentes, & depois de dar o ultimo golpe no peyto, deyxa o algoz ao justiçado, morto, ou agonizante, & arquejando com cruelissimos paroxismos. Dar a alguem o supplicio da roda. *Hominis in rotâ*, ou *in decussato patibulo strati, membra ferreo vecte contundere*, ou *disrumpere*, ou *frangere.* No cap. 3. do livro 10. da sua obra, intitulada, *Otium semestre*, traz Jano Langleo hũa douta dissertação sobre a instituição, & execução deste supplicio da roda.

Rodas de fogo, fazem os Fogueteyros, as quaes andão, & desandão, revolvendo o fogo, tão unido em si mesmas, que parecem a propria esfera delle. *Rotæ, quibus artificiosi ignes versantur.*

Rodas dos altos couces. Jogo pueril, donde se corrcem roda.

Roda de pepino, ou outra fruta. Fatia circular delle. (Trazer na boca hũa *Roda* de pepino, melão, ou melancia. Luz da Medic. 102.)

Roda na cor do cavallo. *Vid.* Rodado. (E do ruão, que fazendo algũas *Rodas*, se diz Ruço palpado. Pinto, Tratado da Gineta, 36.)

Roda. Certo genero de cãna, que se dà em Bengala. (*Aliud quoque genus arundinis Rota dictum, servit vimineo, tenuique lentore ad corbium, sportularum, aliarumque elegantiarum facturam, &c. Joan. Hugo Lintschotan, Hist. Oriental. part. 8. pag. 19. cap. 17.*)

Rodado. Perdigão rodado. Aquelle que começa a pintar as pennas do peyto, ou que tem pintas nos peytos. *Perdicis pullus, maculis varius*, ou *variari maculis incipiens.*

Ruço rodado. *Vid.* Ruço. *Vid.* Rodado.

Rodante. Cousa que roda. *Volubilis*, ou *versatilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic. Plin.* ou *volvens, tis omn. gen.* Carros rodantes. *Volventia plaustra. Neut. Plur. Virgil.* (Por isso Pedro, ainda que poz a Cadeyra em Roma, não a fez para si sede fixa, senão sede *Rodante.* Vieyra, tom. 4. pag. 128.)

Rodapé do leyto. Pedaço de panno, que se põem da parte inferior do leyto, quando as cortinas não chegão atè o chão. Tambem ha *Rodapé* da esteyra. Não temos palavras proprias Latinas.

Rodar. Moverse circularmente. *Circumvolvi, Cic. Volvi, Virgil.* (*Rodou* do monte a pedra. Vieyr. tom. 9 pag. 119.)

O Rodar da roda, ou outro movimẽto circular, & de cousa redonda. *Circumactus, us. Masc. Plin.*

Rodar, ; tambem se diz de cousas, ou pessoas, que cahem de hũa ladeyra, ou lugar

lugar alto para bayxo. *Devolvi.* Fazem rodar grandes penedos para o exercito. *Saxa ingentia in agmen devolvunt. Tit. Liv.* (Por hũa penedia abayxo forão *Rodando* ambos. Cunha, Histor. dos Bispos de Lisboa, pag. 83. vers.)

Rodar. Diz-se de cousas, que se lográo a cada passo com abundancia.

Rodã pelas mesas a prata. *Circumferuntur per mensas vaga argentea.*

Quando se virem com as paredes, ricamente entapizadas; a prata *Rodar* pelas mesas; a seda, & ouro das galas, &c. Vieyra, tom. 1. pag. 307.

Rodar. Andar em rodas. Roda num coche em Lisboa. *Rhedá vectus circumit Ulyssiponem,* ou *per Ulyssiponem curru invehitur.*

Rodar. Em significação activa. Fazer andar algũa cousa circularmente. *Aliquid volvere,* (*vo, volvi, volutum.*) *Plin.* Rodão os cavallos o coche. *Equi rhedam trahunt.* Virgilio diz, *Plaustram trahere.* (As manchadas Pias, que *Rodão* a carroça da Lua. Vieyra, tom. 1. pag. 278.)

Rodar vivo. Castigar hum criminoso com o supplicio da roda. He tomado do Francez. *Roüer tout vif,* porque em França he supplicio, que se dá a homens que commetterão grandes delitos. *Vid.* Roda. Parece que tambem em Moscovia he usado, porque a Gazeta de Lisboa de 6. de Mayo do anno 1718. pag. 182. no capitulo Hamburgo, fallando em hũas execuções, que o Czar de Moscovia mandou fazer, diz, (Individuando mais haver feyto rodar vivo hum Religioso, & o Secretario da Emperatriz sua mulher.)

Rodasinha, ou Rodinha. Roda pequena. *Rotula, æ. Fem. Plaut.*

Rodeado. Cercado. *Vid.* Rodeado.

Cavallo rodeado. Chamãolhe assim dos remendos circulares. *Vid.* Roda. (Todos os mais cavallos a que chamamos Ruçis *Rodeados.* Galvaõ Tratad. da Gineta 99.)

Rodear. Andar ao redor. *Circumire,* ou *circuire,* (*eo, is, circumivi, circumii,* ou *circuivi, circumitum.*) *Cæsar.* Rodear correndo de hũa parte, & outra. *Circumcursare,* (*o, avi, atum.*) *Plin.*

Rodear a cavallo. *Circumequitare,* (*o, avi, atum.*) *Tit. Liv.* *Circumvehi equo, Idem.* Rodeou a cavallo os quarteis do inimigo. *Obequitavit stationibus hostium. Tit. Liv.*

Mandou ao General da Armada, que rodeasse Escocia. *Præfecto classis, circumvehi Britanniam præcepit. Tacit.*

Rodear alguem. Porse ao redor delle. *Aliquem circumsistere. Cic. Cæs.* ou *circumstare. Cic.* (*Sto, circumsteti, circumstatum.*) Calepino, & Roberto Estevaõ querem que o verbo *Circumsto,* faça no preterito, *circumstiti,* & allegão com hũ lugar, tomado da Epistola do liv. 1. *Ad Atticum,* que começa por *Quæris ex me;* & he a undecima, ou decimatercia, ou decimaquarta, segundo as differentes edições; no dito lugar está, *Ut me circumsteterint,* & em Virgilio no livro 4. das Georgicas vers. 361. & em outros dous lugares do dito Poeta está *Circumstetit,* & nunca achey *Circumstiti,* que poderia derivarse de *Circumsisto.*

Rodeado de gente armada. *Circumseptus cohortibus armatis. Tit. Liv.* Muyta gente o vay rodeando. *Multitudo illi circumfunditur. Tit. Liv.* Vede-o assentado na sua livraria, & rodeado de muytos livros de Estoicos. *Vide in bibliotheca sedentem, multis circumfusum Stoicorum libris. Cic.*

Hũa planicie rodeada de matos. *Planities, saltibus circumjecta. Tacit.*

Rio, que rodea hũa Cidade. *Circumfluens amnis oppidum. Cic.* Rodea o rio as Ilhas. *Fluvius circumvenit Insulas. Tacit.* E o rio Cocyto com suas negras aguas o rodea. *Cocytusque sinu labens circumvenit atro. Virgil.* Ilha rodeada de correntes. *Insula circumflua, æ. Fem. Plin.*

Hũa quantidade de veados nos veyo rodeando *Circumfluxit nos cervorũ multitudo. Varr.* Andar rodeando as casas dos Grandes. *Circumvolitare limina potentium. Columel.*

O rodear dos annos. *Annuæ orbium conversiones;* ou *annui Solis circuitus.* No liv. 2.

liv.2.de Nat.Deor. Cicero diz, *Circuitus Solis orbium conversionem conficiunt annuam. Annuæ Solis circumvectiones. Solis circumvectio* he de Cicero. (Que mudanças traz o *Rodear* dos annos? Sousa, vida de D.Fr Bartholomeo dos Martyres, fol.223. col.2.)

Rodear com os olhos, ver em roda. *Circumspicere, (cio, spexi, spectum.)* Cic. ou *Circumspectare, (o, avi, atum.) Idem.* (*Rodeou* com os olhos todo aquelle sitio. Lobo, Primavera, 3 part. 156.)

RODEIRA. A Madre rodeyra. A Religiosa, que assiste á roda na portaria do Convento. *Sacra virgo versatilis tympani custos, odis. Vid.* Roda.

Rodeyra. O final, que deyxa no chão a roda do carro. *Orbita, æ. Fem.* Cic. *Vid.* Carril.

RODEIRO. Maço rodeyro. Instrumento de pao, mayor que a maçà dos calceteyros. Delle usaõ os carpinteyros de coches, & carros, para ajustarem as rodas. *Fistuca maior, componendis rotis.*

Rodeyros tambem se chamão as rodas, metidas no eyxo sem leyto.

RODÈLA. Deriva se do Italiano *Rotella*, que significa o mesmo. He hum escudo redondo, que embraçado no braço esquerdo, cobre o peyto, & serve de arma defensiva a quem peleja com espada. *Clypeus rotundus*, ou *Parma, æ. Fem. Tit. Liv.* Mas este era de figura ovada.

O que leva rodela para pelejar. *Parmatus, a, um. Tit. Liv.*

O Gladiador, que antigamente nos Theatros de Roma sahia a pelejar com rodela. *Parmularius, ii. Masc.* Sueton.

Rodela pequena. *Parmula, æ. Fem. Hor.*

Rodela, ou Roda do joelho. He hum osso redondo, & largo, em fórma de meya bola, onde joga o musculo, que une o osso da coxa com os da perna, & serve para dobrar o joelho. *Patella, æ. Fem. Cels.* Os Anatomicos tambem lhe chamão *Rotula, æ. Fem. Mola, æ. Fem. Scutum.* & *Os scutiforme.* (Acima da *Roda* do joelho meyo palmo. Instrucção de Barbeyros, pag.56.) (Acima da *Rodela* do joelho se faz muytas vezes hum tumor. Rego Summula de Alveytaria, pag. 288.)

RODELHA. (Termo de marinhagem.) Rodelhas saõ huns aneis do cabo, que estão com as vergas, por não correrem ao Enverguez.

RODELO na bota, ou sapato, segundo o Padre Bento Per. no Thesouro da lingua Portug. he remendo.

RODENDO. Peyxe do Rio de Zambeze, em Africa, na Cafraria. Terá tres palmos de comprido, & tem hũa só espinha á modo de Enxarroco. No tempo do Verão, quando se encolhe mais o rio, se deyxa ficar sepultado na vasa, esperando pelas enchentes do Inverno seguinte, mantendo-se entre tanto da sua propria cauda; que virando mette na boca, & come; & se lhe tarda o Inverno, acaba a vida, por lhe faltar o sustento. Oriente Conquist. part. I. 833.

RODEO, ou Rodeyo. Volta no caminho. Retiro da estrada. *Circuitus, us. Masc.* Cæs. *Flexio, onis. Fem.* Cic. *Diverticulum, i. Neut.* Cic.

Tomou hum grande rodeyo, fazendo marchar o exercito por caminhos incertos. *Magno circuitu, nullo certo itinere exercitum ducit.* Cæsar.

Tomou hum rodeyo doze para treze legoas, para guiar o seu exercito por caminhos descubertos; & segundo havia dito, partio o dia seguinte antes do amanhecer. *Ut millium amplius quadraginta circuitu exercitum duceret, de quartâ vigiliâ, ut dixerat, profectus est.* Cæs.

Que rodeyos, que fizeste, passando sempre por desertos? *Quos tum meandros, dum omnes solitudines persequeris, quæ diverticula, flexionesque quæsisti?* Cic.

Porse no ar de rodeyo. (Termo de alta volateria.) *Sursum agi in orbem.* Andar de rodeyo, *In gyros ire*, ou *volare.* (O Falcão Nebri, ponde-se no ar de *rodeyo*, faz as voltas com graça. Arte da caça, pag.92. vers.) (Os Gaviães andando de *Rodeyo*, saõ muy certos cahirem à rolla com as azas fechadas. Arte da caça, pag. 93. vers.

Rodeyo de palavras. *Loquendi ambitus.*

tus. Quintil. Circuitus verborum: Cic. *Circuitio, onis. Fem.* Cic. *Anfractus orationis.* Cic. Discurso breve, & sem rodeyos de palavras. *Anfractu non longo circumscripta oratio.* Cic. Não te cançarey com ficções poeticas, nem com rodeyos. *Non hic te carmine ficto ..... atque per ambages, & longa exorsa tenebo. Virgil. 2. Georg.* 46. Para que saõ tantos rodeyos? *Quid est quamobrem, multas agere ambages? Plaut.* Narração com grandes rodeyos. *Sinuosa narratio. Quintil.* (Devemos usar na carta, o que na pratica costumamos, que he brevidade sem enfeyte, clareza sem *Rodeyos*, & propriedade sem metaphoras, nem translações. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 3. pag. 51.)

Rodeyo no modo de obrar, quando se faz algũa cousa com repugnancia. *Diverticulum, i. Neut. Anfractus, us. Masc. Cic. Quint.* Busca huns rodeyos. *Diverticula, & anfractus, & suffragia quærit. Quintil.* (Os vagares, & *Rodeyos* com q́ se ausentou. Vieyra, tom. 9. pag. 29.)

Levar a vista em rodeyo. *Vid.* Rodear com os olhos.

Levando como em Rodeyo
A vista àquelle lugar,
Pola naõ poder fitar
Ao direyto.

Primavera, 3. part. 224.

Rodez, Cidade. *Vid.* Rhodez.

Rodilha. Trapo, como os da cozinha, &c. *Peniculus, i. Masc. Peniculum, i. Neut. Terent.*

Rodilha. Trapo, que as mulheres, que levão cantaros, ou outras cousas, costumão torcer, & pôr na cabeça, para assentar, & aliviar o pezo. *Cesticillus,* ou *Cesticulus, i. Masc. Fest. Arculus, i. Masc. Fest.* Salmasio he de opinião, que se ha de dizer, *Circitellus*, & não, *Cesticillus*, nem *Cesticulus. Vid.* Vossio no seu livro das Etymologias, sobre a palavra *Cesticillus.*

Rodilha, Roda, ou Rodela do joelho. *Vid.* Rodela. (Se participão da junta da *Rodilha.* Pinto, Trat. da Cavallaria, pag. 176.)

Rodizio. He hum pao grosso, & em bayxo ainda mais. Està empinado direyto para o moinho, & no pé tem metidas hũas travessas, ou aduelas, algum tanto curvas, a que chamão *Pennas*, aonde dá a agua, & faz andar este Rodizio, & o Rodizio faz andar a roda do moinho. Veyo, segurelha, Aguilhão, rela, vielas, & lobeto, saõ ferros, que andão no Rodizio. No Mosteyro de S. Francisco de Varatojo, junto a Torres Vedras, se vê pintada em muytos lugares da Igreja, & nas officinas da casa, hũa empreza del-Rey D. Affonso V. que era hum Rodizio de hum moinho, correndo com o impeto da agua, & as letras da Empreza dizem: *E Rodizio*, o que em Portuguez tem dobrado sentido, porque *E* tomado pela terceyra pessoa do verbo substantivo ser, no indicativo, quer dizer *He*, ou (como outros escrevem) é, & *E Rodizio*, quer dizer, que a roda pintada, ou esculpida, he hum *Rodizio*; segundo outro sentido, pronunciando-se com *R* duplicado, val o mesmo, que *Erro*, dize-o. Usava pois este Principe desta empreza com esta letra, porque era tão comedido, que queria ser advertido dos erros, para se emendar delles. *Rota pistrinensis.* O P. Antonio de Vasconcellos, que no seu Anacephaleosis pag. 211. faz menção desta Divisa, chama com circumlocução ao Rodizio, *Tympanum hidraulicum, quod aquam ligneis radiis, sive assulis excipiens, molam in pistrinis aquariis circumfert.*

Rodo. Pao comprido, com hũa taboa curta na ponta, serve de ajuntar o pão na eyra, ou no celleyro.

Rodofolle. He hũa rede pequena, ou panno, que se coze num arcozinho, & se coze o panno pela parte, que está aberto, posto em hũa vara comprida, se apanha o peyxe, que anda encima enjoado da coca. Tambem serve o Rodofolle, para apanhar nelle o pulgão das vinhas, sacudindo a videyra encima da boca delle; mas elle ha de ser de panno, & ao fundo, q́ he estreyto, vay o pulgão.

Rodomoinho. *Vid.* Redomoinho.

Rodopello. Trazer ao Rodopello. Trazer ao redor, ou em roda. *Circumagere, (ago, egi, actum.)*

Deste

Deste Serafim sem pelo,
Que te traz ao Rodopello.
Academia dos Singular. tom. 311.

Rodopio. Volta ao redor, he palavra de Alveytar. He nos cavallos o que outros chamão *Redomoinho. Vid.* no seu lugar. Os Rodopios saõ naturaes, ou extraordinarios. São os naturaes, hum em meyo da testa, outro na garganta, dous nos peytos, nas verilhas dous, no embigo hum. Dous, ou tres Rodopios extraordinarios na testa (na opinião de algũs) saõ sinaes de cavallos de condição soberana. Os Rodopios nas espaldas, ou junto dellas, & pelos peytos, fóra dos naturaes, denotão má inclinação. Todos os Rodopios, da espora para traz, saõ bons; os cavallos, que os tem, costumão ser muy velozes corredores; por isso chamão os Mouros aos taes Rodopios, figas para os que vem atraz.

Rodopio. Segundo o Thesouro da lingua Portugueza do P. Bento Per. Rodopio he vertigem.

Rodovalho. Peyxe do mar. He chato, tem as costas pardas, boca grande, & sem dentes. O Rodovalho, a que chamão *Pregado*, tem hũas como espinhas na superficie das escamas; o Rodovalho, a que chamão *Clerigo*, não tem estas espinhas. Os Latinos, respeytando a figura deste peyxe, lhe chamàrão, *Rhombus, i. Masc.* Horat.

Rodovalho. Appellido em Portugal. Tem por Armas em campo de ouro hũ Golfinho de sua côr, sobre hum mar ondado.

ROE

Roedeiro. (Termo de alta volateria.) O com que o caçador levanta ao Falcão, quando està comendo a vianda, que lhe derão. (No seu *Roedeyro* lhe derão algũas picadas, tirandolhe o capatão. Arte da caça, pag. 47.)

Roedôr. Aquelle que roe. *Vid.* Roer.

O Adagio diz:
A cavallo roedor, cabresto curto.

Roel. *Vid.* Arruela. O escudo guarnecido com os *Roeis*, ou Arruelas. Mon. Lus. tom. 2. fol. 333. col. 2.

Roer. Cortar miudamente com os dentes. *Rodere, corrodere, derodere, (do, rosi, rosum)* com accusat. *Cic.*

Roer à roda. *Circumrodere, obrodere, Ambedere, obedere. Plin.*

O Adagio diz:
Osso, que acabas de comer; não o tornes a roer.

Roer. Metaphoricamente. Inquietar, molestar, atormentar. A tristeza lhe està roendo o coração. *Ægritudo exest, ou exedit illius animum. Cic.* (Sempre estas espinhas lhe estão *Roendo* os pensamentos. Veyra, tom. 4. pag. 474.)

De quem dissimula com rayva interior a sua pena, sem a poder remediar, dizemos, Està roendo cadeados. Em Latim, isto se poderà chamar, *Supprimere animi ægritudinem. Cic. Iras coquere,* ou *decoquere. Sil. Ital. Lucret.* Muyto tempo ha, que estou roendo cadeados. *Dudum circumrodo, quod devorandum est. Cic.*

Roer tambem se toma por *Murmurar,* & dizer mal de alguem, donde nasceo o adagio, *dizer bem por diante,* & *Roer por detraz;* & neste mesmo sentido se usa em Latim do verbo *Rodere.* Horacio diz, *Rodere amicum absentem.*

ROF

Rofa. No jogo das cartas, a que chamão *Prezas,* he a menor sorte com encontro.

ROG

Rogações. Certas procissões, & orações publicas, que se costumão fazer na Primavera, para os bens da terra. *Vid.* Ladainhas. (As Ladainhas, ou *Rogações* são tres dias antes da Ascensaõ. Pimentel, Arte de navegar, 175.)

Rogar. Pedir por graça algũa cousa. *Aliquid aliquem rogare,* ou *aliquid ab aliquo precibus petere,* ou *aliquid ab aliquo precari. Cic.*

Rogar alguem. *Aliquem orare,* ou *rogare,* ou *obsecrare (o, avi, atum.)* ou *precari, (cor, atus sum.) Cicer.* (Rogandolhe, que buscasse caminho, para avisar ao Pastor,

Pastor. Lobo, Primavera, 3. part. 237.

Rogar a Deos. *Deum precari*, ou *preces Deo adhibere*. *Cic*. *Deum orare*, *Virgil*. ou *rogare*. *Ovid*.

Rogar com efficacia, empenho, &c. *Etiam atque etiam*, ou *vehementer orare*. *Enixè postulare*: *Obtestari*. *Cic*. *Efflagitare*, (*o*, *avi*, *atum*.) *Cic*.

Rogar com humildade. *Supplicare*, (*o*, *avi*, *atum*.) *Rogitare*, (*o*, *avi*, *atum*.) *Terent*.

Rogame a Deos pela vida. *Mihi salutem*, ou *vitæ diuturnitatem à Deo precibus petit*, ou *precare*.

Aquelle que roga. *Rogator*, *is*. *Masc*. *Cic*.

Rogar pragas, maldições, &c. *Vid*. Praga. (A maldição, que lhe *Roga*. Vieyra, tom. 1. pag. 626.)

Costumamos dizer proverbialmente, A quem has de *Rogar*, naõ has de aggravar. Assaz caro compra, quem *Roga*. Não ha cousa *Rogada*, que não seja cara. Os males não vem *Rogados*. Fazeis hũa cousa, & *Rogais* a Deos por outra. Quanto mais *Rogaõ* ao ruim, peor he. Quem te não *Roga*, não lhe vás à boda. Quem deve, ou pague, ou *Rogue*. Vão à Missa os sapateyros, *Rogaõ* a Deos, que morraõ os carniceyros. Quando Deos não quer, Sãtos não *Rogaõ*. *Roga* ao Santo, atè passar o barranco. Melhor he comprar, que *Rogar*.

Rogativa. Rogo. *Vid*. no seu lugar. (Concluindo sua *Rogativa* com a applicação da Divina piedade. Queyrós, vida do Irmão Basto, pag. 510.)

Rogeira. *Vid*. Rejeyra.

Rogido, *Vid*. Rugido.

Rogo. O pedir, ou interceder, & rogar por alguem. *Precatio*, ou *deprecatio*, *onis*. *Fem*. *Cic*. *Preces*, *cum*. *Plur*. *Fem*. *Cic*. Este nome carece de nominativo no singular. No cap. 48. do 1. liv. da Analogia diz Vossio, *Precis verè tetraptoton*; *nam precis*, *preci*, *precem*, *prece*, *legitur*, *quemadmodum superiùs ostensum*. Este mesmo Author remette o leytor ao cap. 43. onde traz exemplos de *Prece*, *preci*, *precem*; mas não traz exemplo algum de *Precis*. Certo està, que o ablativo *Prece* he muyto usado, & que *Preci*, & *precem*, não se achão facilmente senão nos Poetas.

Rogo com efficacia, com empenho, &c. *Obtestatio*, ou *obsecratio*, *onis*. *Fem*. *Cic*.

A rogos meus. *Efflagitatu meo Cic*. A rogos teus. *Rogatu tuo*. *Rogatione tuâ*. Estes dous modos de fallar saõ de Cicero. O primeyro ablativo se acha em muytos lugares. Em quanto ao ultimo só o tenho achado na primeyra Epist. do liv. 3. a seu irmão Quinto: *Ego Curtium*, *id* (*quod ipsi dixi*) *non modò rogatione*, *sed etiam testimonio tuo diligo*. Affirma Lambino, que na secção 92. da Oração *Pro Flacco*, aonde nas melhores edições lemos; *An etiã scripsit rogatu tuo*, se acha em alguns manuscriptos, *Oratu*, em lugar de *rogatu*; & assim se acha na edição de João Blaeu, que he do anno M.DCLIX.

Cançar, ou matar alguem com rogos. *Occidere aliquem rogando Horat*.

Alcançar a poder de rogos. *Exorare* (*o*, *avi*, *atum*.) *Plaut*. Alcançar algũa cousa de alguem com rogos. *Aliquem exorare*, ou *Aliquid exorare*. *Cic*. A grandes rogos meus. *Efflagitatu meo*. *Cic*.

Rogo muyto humilde, & affectuoso. *Obsecratio*, *onis*. *Fem*. *Cic*.

Adagios Portuguezes do rogo.

A cousa mal feyta, rogo, ou peyta.
Rogo, & direyto, fazem o feyto.
Rogo de Grandes, mandamento he.
Rogos de Rey, mandados saõ.

ROI

Rojado. Torrado. Assado. *Vid*. no seu lugar.

Rojaõ. Ensayo irregular do tangedor, quando depois de temperado o instrumento, com toques anticipados se prepára a tanger de veras. *Ad meditatam musici instrumenti harmoniam repentina prolusio*, ou *non observatis musicæ legibus preludium*, *ii*. *Neut*. *Prolusio*, he de Cicero, *Preludium* he de Aulo-Gellio, fallando em ensayos.

Rojaõ. Garrochão. *Vid*. no seu lugar. *Vid*. Rejão.

Rojoens. Segundo o P. Bento Per. no Thesouro da lingua Portugueza, saõ o mesmo

mesmo que *Torresmos. Vid.* Torresmos. Parece que lhe chamão *Rojoens*, porque saõ assados, & torrados, & segundo o dito Author, *Rojado* he synonimo de Torrado.

Roido *Rosus,a,um. Vid.* Roer.

Roido Estrondo. *Vid.* Ruido.

Rojeira. *Vid.* Rejeyra.

Roim, ou Ruim. Mao, assim no sentido natural, como no moral. Derivão alguns esta palavra *Roim* do Hebraico *Ruahh*, que val o mesmo, que ser mao. Segundo o Mestre Venegas, *Roim*, ou (como elle escreve *Ruim*) se deriva do Latim *Ruina*, que he *Queda*; & *Ruina* se deriva do verbo Latino *Ruo*, que he *Cayo*, & assim *Ruim* quer dizer, o que cahio de sua dignidade, ou de sua autoridade, ou palavra, ou saude. Homem ruim. *Homo improbus, malignus, &c. Homo nequam. Nequior*, & *nequissimus*, saõ usados, & se declinão.

Roim mercancia. *Mala merx. Plaut. Vid.* Mao.

Villão roim. *Vid.* Villão.

Adagios Portuguezes do roim.

O roim cuyda, q̃ he industria a maldade. Roim seja, quem por roim se tem. Roim seja por quem ficar. Todos ao roim, & o roim a todos. Ao roim, roim & meyo. De roim gosto, nunca bom feyto. De roim, nunca bom bocado. Não ha tão roim terra, que não tenha algũa virtude. De ruim pagador, em farelos. De ruim panno, nunca bom seyo. Fallais no roim, logo apparece. Hum roim com outro se quer. Hum roim, conhece outro roim. Hum roim, se toma com outro roim. Quē quizer conhecer o roim, delhe officio. De roim a roim, pouca he a melhoria. De roim a roim, quem acomete, vence. Dadiva de roim, a seu dono parece. Mette o roim em teu palheyro, quererá ser teu herdeyro. Gente roim, não ha mister chocalho. A dous roins, & dous tiçoēs, nunca bem lhe compões. Ao roim quanto mais o rogão, mais se estende. Quem ruim he em sua terra, roim he fóra della. Hum roim se nos vay da porta, outro vē, que nos consola. O mais roim do lugar, porfia mais no fallar. Nem roim Letrado, nem roim Fidalgo, nem roim galgo. O roim me compre o amigo, que o bom logo he vendido. Por cobiça de Florim, não te cases com roim. Nunca roim, por compadre. Em roim gado, não ha que escolher. Roim senhor, cria roim servidor. A roim ovelha do fato, cuja o lãro. O roim se assenta na mesa; talhada que toma, a todos peza. A cada roim, seu dia mao. Melhor he dar a roins, que pedir a bons. De roim moça, hum bolo basta.

Roimmente. No sentido moral, *Male, perperam, pravè. Cic.*

Roimmente. Maliciosamente. *Nequiter. Cic. Improbè. Cic. Improbius*, & *improbissimè* saõ usados. *Sceleste. Cic.*

Roindade. Malicia. *Improbitas, perversitas, pravitas, atis. Fem. Cic.*

Rojo. Movimento de cousa, que se arroja, & se arrastra pelo chão. Andar de rojo. *Repere*, ou *serpere (po, psi, ptum.)* (Como se encalhára o galeão em algũa cabeça de area, segundo o *Rojo* grande, que fez. Barros 3. Dec. fol. 103. col. 4.)

Rojoens. *Vid.* Torresmo.

ROL

Rol. O papel em que estão escritos os nomes de varias cousas para a lembrança dellas, como v.g. Rol da roupa, &c. *Index, icis. Masc. Perscripta rerum series, ei. Fem.*

Rol dos gastos de cada dia. *Ephemeris, idis. Fem. Propert.*

Rol. (Termo de alta volateria.) He aquella insignia, feyta de couro, na qual se arião azas de aves, & corpanços de gallinhas, com os quaes chamão os caçadores aos falcões, andando ás voltas no ar, rodeando com aquelle rol, tendo-o atado a hũa corda, & o largão ao falcão, costumado a pegar delle. *Accipitris illicium, ii. Neut.* (No *Rol* lhe dem ao falcão algũas gallinhas a degollar, de modo, que elle não as veja, metendo-as por debayxo do *Rol.* Arte da caça, pag. 48.)

Rola. Ave conhecida. He o symbolo da

da castidade conjugal; porque sempre andão duas, & duas, o macho com a femea, & depois de morto hum dos dous, o que fica, ainda só, sem nunca querer outro companheyro. O Author do Diccionario Oriental, pag. 272. I. faz menção de hũa casta de Rolas da India, que à vista de qualquer cousa envenenada, cho-rão, & as lagrimas, que vertem, se petrificão, & depois feytas em pó, & applicadas sobre qualquer chaga, attrahem para si a peçonha della, & saõ soberano antidoto contra todo o genero de veneno. Chamãolhe os Arabes *Comzi Hendi.* Certo Rey da India fez ao Sultão Mahmoud, filho de Sebekteghin, hum presente de hũa destas Rolas. *Turtur, uris. Masc. Cic.*

O Adagio Portuguez diz:

Bem sabe a Rola em que mão pousa.

Rolaõ. He aquella materia, que se extrahe entre a farinha boa, & o farelo. *Ex farina bona, & furfure, excerptum, i. Neut.* ou segundo alguns Authores de Diccionarios, *Farina secunda.* Não acho nos Authores Latinos palavra propria.

Rolar. (Termo nautico.) Rolar o mar, he quando as ondas, correndo para a praya formão huns como rolos. *Vid.* Rolo de agua.

Rolar. He a voz da pomba, ou rola. *Nec gemere aeriâ cessabit turtur ab ulmo.* Virgil.

Rolda. Ronda. *Vid.* no seu lugar.

Roldana Polè. *Vid.* no seu lugar.

Roldaõ. Entrar de roldão numa praça, *id est,* todos juntos, confusamente, & sem ordem. *Vid.* Envolta. (Toda a gente entrou de *Roldaõ.* Histor. de Fernão Mendes.) (He estylo da natureza entrarem de *Roldaõ* com a velhice todos os achaques. Leonel Georg. de Virgil. fol. 95. vers.)

Roldar. Vigiar. Roldar a Cidade. Correr a ronda a Cidade. *Vigilias obire, ou circumire. Vid.* Ronda.

Roleiro. Aquelle, que faz roes, *Qui varia nomina in albo adscribit.*

Roleyro. (Termo de alta volateria.) Falcão Roleyro. Aquelle que conhece o Rol, & voa a elle. *Vid.* Rol. (Como se deve proceder com o Falcão até ser *Roleyro.* Arte de caça, pag 47.)

Rolete. Antigamente erão hũas tranças de cabello, que as mulheres accumulavão no alto da cabeça. Parece q̃ he o que os Antigos chamavão, *Spira, æ. Fem.* Declarando estas palavras de Plinio, no liv. 9. cap. 35. *Lolliam Paulinam, &c. toto capite, crinibus, spiris, &c.* diz Calepino: *In matronarum ornamentis* spiræ *dicuntur, quidam quasi circuli, caput aliquoties ambientes.*

Rolete, hoje se pōem dentro da coyfa de cornetas, & he de cabello postiço, ou proprio.

Rolha. Tapadoura de cortiça, ou outra cousa semelhante, como as das quartas de cangalha, &c. *Obturamentum subereum, i. Neut.*

Rolhaõ. (Termo de pedreyro.) Pão redondo, para conduzir mais commodamente as pedras. *Palanga, æ. Fem.* Esta palavra se acha em Cesar, & em Vitruvio, no plural, & he Grega.

Rolheiro de agua. *Vid.* Roló.

Rolho. Qualquer cousa gorda, & redonda, & assim dizemos, boy rolho, cavallo rolho, & val o mesmo que gordo, redondo, & bem cheyo. Boy rolho. *Bos teres, atque rotundus.* Horacio usa desta palavra no sentido moral, *Bos opimus.*

Roliço. Redondo, comprido, & liso. *Teres, etis. omn. gen. Tit. Liv.* (Cylindro he hũa pedra comprida, & *Roliça,* a modo de columna. Leonel Georg. de Virgil. fol. 52. vers.

Rolim. *Vid.* Roolim.

Rollo. *Vid.* Rolo.

Rolo de cera. *Fili incerati massa,* ou *massula.*

Rolo de pergaminho. *Membrana circumvoluta, æ. Fem.*

Rolo de tabaco. *Tabaci circumvoluti spira, æ. Fem.*

Rolo de agua, Roló do mar. Aquella parte das ondas, que vindo como enroladas, ou desenroladas, batem na praya. *Undarum in littus refluentium volumen, inis. Neut.* Ovidio diz, *Volumina nigri fumi,*

fumi: no livro 5. da Eneida, diz Virgilio:

Et ipsa
Huc illuc vinclorum immensa volumina versat.

(O *Rolo* do mar, que descarregava na terra, lançava dentro grande numero de lagostas. Barros 2. Decad. fol. 16. col. 4.) (Era com tudo grande a luta das ondas, & area naquella ultima parte, que chamão *Lingua de agua*, ou *Rolo do mar*, os navegantes. Epanaphor. de D. Franc. Man. pag. 237.) (O continuo bater, que nella faz o *Rolo* do mar. Telles, Histor. da Companhia 2. part. pag. 35. col. 2.)

Pelas ondas os olhos alongando,
Nellas os companheyros mortos via,
Que o grosso Rolo *da agua vem botado*
Pela deserta praya, humida, & fria.

Ulyl. de Per. Cant. 2. oyt. 65.

Rolo dos boys, & vacas, he a parte da perna do joelho para cima, até a primeyra noz da perna: farrete he da mão.

ROM

Rom. (Termo de Pintor.) He huma pedra amarella, que vem da India, de q̃ usão os Pintores para amarello.

Roma. Cidade de Italia, sobre o rio Tybre, antigamente cabeça do mundo Pagão; hoje Mertopoli do mundo Catholico. A mais commua opinião he, que os dous irmãos Romulo, & Remo, forão fundadores de Roma, no anno da creação do mundo 3118. ou, segundo outros 3301. no anno quarto da setima Olympiada. Querem outros, que Roma fosse mais antiga que Remo, & Romulo; & que no principio se chamasse *Valencia*, o qual nome era tão mysterioso, & venerado, que não era licito pronunciallo; & depois se trocasse o dito nome em *Romi*, palavra Grega, q̃ he força, & valor. Deste nome *Romi*, ha muytas etymologias; hũs o derivão de hũa certa mulher, chamada *Romo*, a qual foy, ou neta de Eneas, ou filha de Esculapio, como consta destes versos de Marino, ou Mariano, Author dos Lupercaes, & allegado na primeyra Ecloga de Servio, que dizem assim:

Roma ante Romulum fuit,
Et ab ea nomen Romulus
Adquisivit;
Sed Diva flava, & candida Roma,
Æsculapii filia,
Novum nomen Latio fecit. Hanc conditricis nomine
Ab ipso omnes Romam vocant.

Não faltão outros, que digão, que esta *Romi* era filha de Atlante, & segundo outros imaginão, *Roma* se deriva de *Rumma*, que val o mesmo que *Teta*, porque naquelle lugar deu hũa Loba a *Teta*, & creou com seu leyte a Remo, & Romulo; tambem se poderá derivar do Hebraico *Romach*, que quer dizer *Hasta*, ou *lança*, significando a que trazia sempre Romulo, chamado por esta causa *Quirino* em lingua Sabina; ou finalmente do verbo Hebraico *Ram*; que na conjugação val o mesmo que *Exaltari*, por haver de ser esta Cidade exaltada, & engrandecida, não só pelas armas dos Romanos, quando Gentilica, mas cõ o sangue dos Martyres, & Cadeyra de S. Pedro, & seus successores, Vigarios de Jesu Christo. O Emperador Commodo quiz que Roma se chamasse *Colonia Commodiana*. Certo Rey Godo lhe deu o nome de *Gothia*; outros Principes lhe derão o seu nome; mas a todos sempre prevaleceo o de *Roma*; & na minha opinião a mais peregrina, & curiosa noticia, que neste particular se póde descobrir, he, q̃ hũa moça Portugueza, chamada *Roma*, foy a que deu a esta Cidade o nome. Vejão os curiosos a primeyra parte da Monarchia Lusitana, em que o P. Fr. Bernardo de Brito no cap. 13. do 1. liv. mihi pag. 34. &c. com varias conjecturas, & testemunhos de Authores antigos, procura acreditar esta verdade, ou fabula. Dos Templos da antiga Roma se póde julgar pelo grande numero dos fallos Deoses, que nella se adoravão, os quaes segundo Varro, & outros, erão alguns trinta mil. No reynado do Emperador Augusto era innumeravel o numero dos Cidadãos; dizem que debayxo de Tiberio se contavão 1600291. O exercito

ordinario dos Emperadores; segundo Appiano, & Plutarcho, era de duzentos mil Infantes, & quarenta mil cavallos, trezentos Elefantes, & dous mil carros. Nas Armadas as suas forças maritimas, eraõ mil & quinhentas galés, & dous mil navios. Roma, que muytas vezes triunfou das mais nações do mundo, foy muytas vezes tomada. Os Gallos capitaneados por Brenno, se apoderáraõ della no tempo que governavão os Consules, anno 364 da sua fundação. Alarico a tomou no anno da Redempçaõ do mundo 410. Genserico anno de 455. Odeacro Rey dos Erulos, ou Eluros, anno 467. Totila, anno 540. & no anno de 1527. foy tomada, & saqueada pelo exercito do Emperador Carlos V. capitaneado pelo Condestavel de Borbon, q̃ foy morto. Quatrocentos annos durou a prosperidade de Roma, & tanto foy Roma Roma, quanto houve nella simplicidade nas palavras, & magestade nas obras. No reynado de Tiberio recebeo Roma a luz do Euangelho. Tem hoje noventa & duas Parochias, & mais de quarenta Igrejas nacionaes. Sessenta & quatro Conventos de Religiosos, & mais de quarenta de Freyras, trinta Hospitaes, cento & seis Irmandades de penitentes, & muytos Collegios, mais de trezentas mil almas; & alguns oyto mil Judeos, q̃ tem seu bayrro particular, & tem obrigaçaõ de ouvir todos os Sabbados hum Sermaõ. Dizemos proverbialmente: Naõ irey pela pendencia a Roma. No tempo, que em França, na Cidade de Avinhaõ, vivèraõ os Pontifices, se mudou o estylo de dizer, que se hia a Roma, & mudada a frase, se dizia, que hiaõ à Curia Romana, conformando-se a Christandade cõ o proverbio, que diz, que Aonde està o Papa, ahi he Roma; o qual foy já deduzido de outro semelhante no tempo do Emperador Commodo, ao qual divertiaõ de voltar a Roma, estando na Istria, para conquistar Alemanha, dizendolhe, que naquelle lugar aonde o Emperador residia, nelle estava Roma. Herodiano na sua Historia, liv. 1. *Roma, æ. Fem. Cic.*

Outros Adagios Portuguezes de Roma.
Roma naõ se fez num dia.
Caminho de Roma, nem mula manca, nem bolsa vazia.
Bem està S. Pedro em Roma.
Hũa figa ha em Roma, para quem lhe dão, & não toma.
Dizẽ em Roma, q̃ a mulher fie, & coma.
Quem tem boca, vay a Roma.

ROMÃA. Fruta conhecida. No seu livro da origem da lingua Portugueza, Duarte Nunes do Leaõ dà a entender, q̃ *Romãa* he derivado do Hebraico, ou Syriaco *Rymon*, de que tomàraõ os Arabes o seu *Roman*, & nós delles o nosso *Romãa*. O Author do Diccionario Oriental, pag. 721. col. 2. diz; que os Arabes chamaõ a este fruto *Rouman*, & juntamente, que daõ este nome a hũa certa balança de hũ só prato, ou copo, por ter o pezo delle figura de *Romãa*. Naõ acreditaõ estas etymologias à que lhe quer dar Manoel de Faria nos seus Commentarios, onde diz, Podrà ser, q̃ la truxessen los Romanos a Hespaña, y q̃ de ahi la llamassen los Portuguezes *Romana*, q̃ esso es *Romãa*.) Eleg. 7. de Camões. *Malũ granatũ, ou punicum, i. Neut. Colum.* Ha tres castas de *Romãa*, as primeyras le chamaõ vulgarmente, *Granata acida*, as segundas, *Granata dulcia*, & as tereeyras, *Granata acido dulcia, seu vinosa*. A Romãa se chama *malũ granatum, à granis*; porq̃ tem muytos grãos, ou porque ha muytas romeyras no Reyno de Granada. Tambem se chama *Malum punicum, à Puniceo colore*, porq̃ os grãos deste fruto saõ de côr vermelha:

Jà naõ se quer deter o meu cuydado
Com a Romãa *descanço, &c.*

Camões, Eleg. 7. Estanc. 12. Veja o curioso a symbolica interpretaçaõ destas palavras no Commento de Manoel de Faria neste lugar.

ROMAGEM. Peregrinaçaõ. *Vid.* Romaria. (Casa de muyta *Romagem*. Barros 1. Dec. fol 63. col. 2.) (Havendo de ser mais frequentada esta *Romagem*. Miscellan. de Leytaõ, pag. 478.)

ROMANCE. O Mestre Venegas, quer q̃ *Romance* seja adverbio formado do adverbio

verbio Latino *Romanè*, por fallar *Romanamente*; porque tinhão hũa ley os *Romanos*, que lhes prohibia dar ouvidos aos Embayxadores, quando fallavão em outra lingua, que a Romana. Tem esta palavra *Romance* varios significados. Em primeyro lugar *Romance*, significa a lingua propria, natural, & vulgar de qualquer terra. Em Portugal, Castella, & outras partes de Hespanha, se usou esta palavra depois da corrupção da lingua Latina, que nas ditas terras havia sido introduzida pelos Romanos. De sorte, que (como doutamente advertio Duarte Nunes do Leaõ no seu livro da origem da lingua Portugueza) depois que os Romanos subjugàrão Hespanha, & a fizerão Provincia sua, ficou a lingua Latina commum a todos, particularmente aos nobres, & por isso teve Hespanha muytos homens insignes, que fallàrão, & escrevèraõ com grande elegancia na lingua dos Romanos, como foraõ os Senecas, Lucano, Marcial, Pomponio Mela, Columella, Porcio Latro, &c. como tambem em Africa, donde as nações conquistadas pelos Romanos, aceytàraõ a lingua Latina, & daqui procedèraõ as obras dos Apuleyos, Victorinos, Tertullianos, Cyprianos, Fulgencios, Arnobios, & Agostinhos. Porèm declinando com o tempo o Imperio Romano, os Godos, Vandalos, Sitingos, & outras gentes barbaras, que devastàrão Italia, inundàrão Hespanha, & nella corrompèrão a lingua Latina; & cresceo esta corrupção com a dominação dos Mouros, que na lingua Hespanhola, jà meya Gothica, & Latina, introduzirão outros vocabulos Arabicos. Porèm no meyo de toda esta alteração, & mistura de linguas, sempre a lingua Portugueza, & Castelhana, & outras de outros Reynos de Hespanha, forão chamadas *Romance*, como procedidas da lingua Romana; & não só chamamos *Romance* às linguas originadas da lingua Latina; mas a qualquer outra lingua natural da terra, damos este nome, & por isso fallando Camões num rio de Melindè, diz que o seu nome, no *Romance* da terra, he Obi.

Vè cà a costa do mar, onde te deu
Melinde hospicio gasalhoso, & caro:
O Rapto rio nota, que o Romance
Da terra chama Obi, entra em Quilmance.

Lusiad. Cant. 10. oyt. 96.

Romance, no dito sentido. *Lingua vernacula*, *æ*. *Fem.* Na sua Miscellanea, quer Miguel Leytaõ, que fallar em *Romance*, seja como quem diz *Fallar Romano*. *Vid.* pag. 343.

Romance. Tambem se chama *Romance* a Prosa, para se differeçar do verso, por ser ella mais vulgar, que elles.

Romance. Tambem he certa casta de versos, que por ser muyto vulgar, & por parecer prosa se chama assim; naõ tem consoantes, & antigamente só se escrevia em Romances, o que se escrevia em prosa, como historias, &c. Porèm naõ havendo cousa mais facil, que fazer hum Romance; para o fazer, como convèm, naõ ha cousa mais difficultosa. A facilidade do Romance està, em que toda a composiçaõ de seu metro he hum redondilho inteyro, o qual nem tem consoantes, nem consta de certo numero de versos, porque se póde ampliar, ou encurtar, conforme a materia. E a difficuldade està, em que a materia seja tal, & se trate com taes termos, sentenças, conceytos, figuras, & elegancia, que mova, & suspenda os animos, porque, como no Romance naõ se guarda rigorosa consonancia, mas só assonancia nas duas dertadeyras vogaes do segundo, & quarto verso, & como os outros versos vaõ soltos, naõ levando a assonancia de si os ouvidos, sem os ditos requisitos pouca graça póde ter o Romance. Tambem he de notar, que em cada quatro versos o Romance ha de fazer sentido, *v. g.*

Vendida tu libertad,
Tempeñada la esperança,
Arrematado el consuelo
Por una ficcion humana.

No primeyro como no terceyro verso os toantes saõ desseytos; como tambem o he trazer entre os toantes consoantes em alguã copla, salvo quando o Romance he

de

de consoantes todo, porque entaõ ferá certo o meter toantes. Ha outros Romances, que usaõ em cada copla trazer os tres primeyros versos pequenos, & o ultimo Heroico, que não parecem mal. Ha outros, que chamaõ Hendecasillabos, que sendo o mesmo que os outros nós toantes, tè todos os versos heroicos, como os do Soneto: & tambem hoje se usaõ muyto. Ha outros Romances de Exdruxulos, & elles pódem ser de consoantes, ou de toantes, & com os Exdruxulos, tem então o verso mais hum pé; destes mesmos Exdruxulos se póde usar em Sonetos, & em Decimas; advertindo, que se em qualquer destas poesias os meterem, ha de ser atè o fim, quero dizer, em todo o Soneto, & em toda a Decima; porque se não for assim, he defeyto. Ha outros Romances, a quem tambem chamaõ Endechas, que constaõ tambem de Coplas; & de toantes, como os outros; mas differem na mediçaõ, porque tem só sete pés cada verso, & sendo agudo o toante, tem seis. Tambem nestes se usa muytas vezes fazer o ultimo verso de cada Copla Heroico. Ha outros, que chamaõ de pé quebrado, que no ultimo verso, póem hum de quatro, ou cinco pés, & de menos, conforme a cadencia com que fica.

Romance. No canto 10. dos Commentos de Camoẽs, sobre a oytava 96. acrescenta Manoel de Faria, que qualquer livro traduzido do Latim em vulgar, tambem se chama Romance, ainda que a traducçaõ seja em versos com suas consonancias, & naõ só de Latim, senaõ de hũ vulgar em outro, como o dito Author affirma ter visto muytas vezes, intitulado este Poema traduzido em Castelhano, & dizia, *Lusiadas em Romance.*

Romancear. Traduzir em lingua vulgar, & natural da terra. *In linguam vernaculam vertere.* (Discurso *Romanceado* em a nossa lingua. Primasia Monarchica, 57.)

Romancista. O compositor de hũa casta de versos, a que chamão Romance; ou o traductor de obras de peregrino idioma, na lingua da sua terra; ou aquelle, que naõ sabe Latim, & só na sua lingua materna exercita a Arte, que professa. (Os *Romancistas* naõ tem livros, q̃ isto declarem em linguagem. Recopil. de Cirurgia, 260.)

Romanha. Provincia de Italia no Estado do Papa, entre o territorio de Bolonha, Ferrara, & os Ducados de Urbino, & Toscana. As suas principaes Cidades saõ Ravenna, Faença, Imola, Forli, Bertinoro, Rimini, Cesena, &c. *Romandiola, æ. Fem.* He opiniaõ de alguns, q̃ he o que os Antigos chamàraõ, *Æmilia, æ. Fem.* (Na *Romanha,* Provincia de Italia, de S. Ruffillo Bispo, &c. Martyrol. em Portug. pag. 197.)

Romania. Provincia da Europa, sugeyta ao Turco. Na Morea, perto de Argos, ha outra Provincia do mesmo nome, a que chamaõ Romania pequena. *Romania, seu Thracia, æ. Fem.*

De Romania. Val o mesmo, que de Pancada, ou junto tudo. Cahiraõ as casas de Romania. *Simul, eodemque tempore ædes omnes corruerunt.* (Subitamente veyo a lapa de *Romania* ao chaõ. Agiol. Lusit. tom. 1. fol. 510.) (Amaynando ambos os traquetes de *Romania,* em final de obediencia. Historia de Fern. Mend. Pinto, fol. 60. col. 4.)

Romanisco. He o nome, que costumamos dar aos nossos Portuguezes, que estiveraõ algum tempo em Roma, & tambem da politica, & trato da Curia Romana. Antigamente chamavaõ *Romanensis* àquelle que naõ sendo Romano, vivia em Roma. Là o diz Pomp. Festo no liv. 3. *Corinthienses ex eo dici cœperunt, ex quo coloni Corinthum sunt deducti, qui ante Corinthii sunt dicti. Quam consuetudinem servamus etiam, cùm Romanenses, & Hispanenses, & Sicilienenses negotiatores dicimus, qui in alienis Civitatibus negotiantur.* (Veyo a esta santa Casa certo Sacerdote *Romanisco.* Agiol. Lusit. tom. 2 479. col. 1.) Tambem chamaõ os Artifices *Romanisco* àquelle da sua arte, & profissaõ, que nella obra conforme o estylo, & modo de Roma. (Como fazem os *Romaniscos,* que à conta de os Pinto-

res

res pintarem muyto mimoso, fazem muyto grande codea. Arte da Pintura, pag. 56.

Romano. Aquelle, que he de Roma, ou cousa da dita Cidade. *Romanus, a, um. Cic.* Arenga de hum Ilheo aos Romanos do seu tempo. Dizem, que de hũa Ilha da Asia, veyo hum Embayxador a Roma, homem de bom juizo, & vendo que o não despachavão, se puzera à porta do Senado, aonde cada Senador ao entrar no Conselho era despojado das armas, que levava, & com zelo da sua patria, lhes disse: Padres conscriptos, eu vim de terras estranhas a Roma, só para ver a Roma, & acho a Roma, sem Roma. Não me trouxerão a mim os muros, que a cercão, senão a fama dos que a regem; não vim por ver o Erario, donde entrão os thesouros de todos os Reynos, senão por ver o Senado Sacro de donde sahem leys, & decretos para todos os homens; nem vim eu a ver, porq̃ vencestes a todos, senão cuydando, que ereis mais virtuosos, que todos. Ouso a dizer, que vósoutros não sois os Romanos de Roma, ou esta não he a Roma dos Romanos. De vossos antepassados ouvimos na minha Ilha, q̃ muytos Reynos se ganhavão com esforço de hum; & se conservavão com prudencia de todos; & agora sois todos a destruir, & nenhum a ganhar. Vossos primeyros pays, todo seu exercicio era em façanhas; & a vósoutros, que sois filhos, todo o tempo se vos passa em ceremonias. Digo isto, porque me haveis morto de riso, de ver vos pôr tanta diligencia em deyxar as armas à porta do Senado, quanta punhão vossos mayores em tomallas, para defender o Imperio. Que aproveyta ao triste negociante, que o Senador entre desarmado de espadas; & seu coração entre no Senado armado de malicias? Faço vos a saber, que em minha Ilha não tememos a Capitães armados, senão a Senadores maliciosos. Que no Senado meraìs armas, & com ellas vos tireis as vidas, pouco se póde perder; porém, que não ampareis aos innocentes, & não despacheis aos negociantes, não se póde soffrer. Eu não sey em q̃ conta vos tem em Roma, q̃ aos loucos tirão as armas, na minha Ilha. Ou a vósoutros tirão as armas por loucos, ou por apayxonados; se por ambiciosos, & apayxonados, não he de Romanos, senão de Tyrannos; que os inquietos sejão Juizes dos pacificos, os ambiciosos dos humildes, & os maliciosos dos simplices. Se vo las tirão por loucos, não cabe em ley dos Deoses, que trezentos loucos rejão, & governem a trezentos mil sizudos. Quereis ter hũa ley para colher vossas rendas, & outra para determinar nossas justiças? Quereis, que num dia vos paguemos o tributo, & não quereis em hum anno despacharnos hum negocio. Até aqui o Ilheo. Nas Cortes dos Principes Christãos, houvera mister outros Ilheos como este, para lhes dizer outras tantas verdades.

Romano. (Termo da Architectura.) He hũa folhagem em hum friso. Romano, tambem se diz de muytas outras cousas. Breviario Romano, Officio Romano, *id est*, segundo o rito, & ceremonias de Roma. O Direyto Romano, ou escrito, he o que foy compilado por ordem de Juliano. Rey dos Romanos hoje se chama aquelle que he eleyto, & nomeado successor ao Imperio. *Vid.* Rey.

Romans. Cidade de França, na Provincia do Delphinado, sobre o Rio Isera, entre Granobla, & Valença. *Romanũ, i. Neut.*

Romaria. Devota, & santa peregrinação, assim chamada, de Roma; porque (como adveitio o Mestre Venegas) não se diz *Jerusalemaria*, nem *Santiagueria*, mas *Romaria* por excellencia, em razão dos Jubileos, que os Summos Pontifices concederão em Roma. *Sacra Peregrinatio, onis. Fem. Vid.* Romeyro. (De que serve achar novas da *Romaria*, & perder a Romeyra. Cartas de Dom Franc. Man. pag. 232.)

Os Adagios Portuguezes dizem:

A's Romarias, & ás vodas, vão as loucas todas.

De taes Romarias, taes perdões.

Romão.

Rombo. Cousa que tem quatro lados, ou quatro linhas iguaes, que formão dous angulos obtusos, & dous agudos. *Vid.* Rhombo.

Rombo. Chato, & muy pequeno, fallando em nariz, & em homem de nariz rombo. *Simus,a,um. Virgil. Resimus,a, um. Colum.* Raras vezes se diz *Silo, onis. Masc.* o qual só em hum lugar de Plinio Histor. se acha. Algũa cousa rombo. *Subsimus,a,um. Varro.* No Calepino se acha *Simulus,* como diminutivo de *Simus;* & citão alguns hum verso de Marcial, que segundo nos querem dar a entender, começa por estas palavras, *Simulus iste quis est?* Mas em Marcial ha *Crispulus* em lugar de *Simulus.*

Rombo. Algũas vezes val o mesmo, q̃ redondo; & segundo Duarte Nunes do Leão, *Rombo,* por redondo, vem do Latim *Rhombus*, que he o peyxe Rodovalho, que tem a figura redonda.

Rombo. Obtuso, não agudo. Faca de ponta romba, que não tem bom fio. *Obtusæ aciei culter.* Espora romba. (Traga o cavalleyro estriveyras com paredes de meya Lua, & esporas bem *Rombas.* Galvão Tratad. da Gineta, pag. 221.

Rombo. (Termo de navio.) (Tinha-se aberto hum *Rombo* junto á quilha da nao. Vieyra, Tom. 5. pag. 319.) (Naos com *Rombos* dados. Barros 1. Decad. fol. 108. col. 3.)

Romboide. São quatro linhas, duas dellas menores, juntas em angulos iniguaes. *Vid* Rhomboide.

Romeira. Aarvore, que dá romãs. *Punica malus, i. Fem.*

Flor de romeyra silvestre. *Vid.* Balaustia.

Romeyra. A mulher, que faz Romaria. *Vid.* Romeyro. (No burel da esclavina, que a *Romeyra* trazia. Lobo, Corte na Aldea Dial. 5. pag. 102)

Romeiro. Deriva-se de Roma, porque dos Antigos era a principal peregrinação aos corpos Santos de S. Pedro, & S. Paulo em Roma, & dahi veyo *Romagem,* & *Romaria,* por qualquer visitação, que se faz a casas de Oração, lugares sagrados, & Santuarios da Christandade; como Jerusalem, Compostella, Loreto, &c. Levão os Romeyros vestido proprio, pelo qual são conhecidos. Na Nobiliarchia Portugueza, pag. 190. & 191. acharás a razão, porque os Romeyros levão conchas. *Qui religionis causâ iter aliquò suscipit. Qui sacram peregrinationem obit. Peregrinator, aliquò religionis, ac pietatis causâ proficiscens.* Proverbialmẽte dizemos: Não ha Romeyro, que diga mal do seu bordão. Ou: Mao he o Romeyro, que diz mal do seu bordão.

Romeyro. He o nome do peyxinho, q̃ sempre vay diante da balea, guiando-a; por ter a vista muyto curta; de sorte, que sem esta guia, anda a balea errando, sem ver os bayxos, nem as ciladas dos pescadores, nem os mais perigos, em que está. Por isso o primeyro empenho do pescador de baleas, he apanhar esta sua guia. No seu livro de *Cetis,* pag. 673. falla Aldovrando neste peyxinho; porèm neste lugar não traz o nome, que lhe dão em Latim. (A balea se não move seis palmos no mar, que não leve diante, para lhe mostrar o caminho, huns pequenos peyxes, chamados *Romeyros*, deputados da natureza para sua guia.)

Rompente. (Termo de Armeria.) (Diz-se do Leão, ou de outro animal, do qual no alto do escudo só apparece a cabeça, que vem sahindo. *Exiens,* ou *Prodiens, euntis, omn. gen.* (Por tymbre meyo Leão de prata *Rompente.* Mon. Lusitan. tom. 4. fol. 56.) Ou do Leaõ, quando se representa posto em pé. Leaõ rompente. *Leo erectus.* (Saõ suas Armas em campo azul hum Leaõ de ouro *Rompente,* armado de vermelho. O Author da Nobiliarchia Portugueza, pag. 258.) Rompente tambem se diz das unhas, & garras de alguns animaes, quando se representaõ sahidas. *Vid.* Rapante. (Dragaõ com garras, & unhas *Rompentes.* Vieyra, tom 1. pag. 95.)

Romper. Rasgar, quebrar. *Vid.* nos seus lugares. Romper a carta. *Epistolam scindere*, ou *conscindere. Cic.* Romper o vestido. *Vestem discerpere* (*po, psi, ptum.*)

ptum.) Lacerare, ou *laniare*, (*o*, *avi*, *atum*.) *Cic.*

Adagios Portuguezes do Romper.

Melhor he descozer, que romper.

O demasiado rompe o sacco.

Bem sabe o demo, cujo fragalho rompe.

Coze, que cozas, & naõ que rompas.

Romper o vestido. Gastallo cõ o uso. *Vestẽ atterere*, *Martial. usu deterere. Quint.*

Romper por difficuldades. *Difficultates perrumpere.* Romper todas as difficuldades. *Perrumpere difficultates omnes. Plin. Removere omnia quæ obstant*, *& impediunt.* (He necessario a quem escreve ir sempre *Rompendo* por mil difficuldades. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 85. col. 1.)

Com as emprezas de altas qualidades,
Rompe *receyos*, *& difficuldades.*
Insul. de Man. Thom. liv. 4. oyt. 120.

Romper pelo meyo da gente. *Confertam turbam perrumpere*, ou *per mediam turbam perrumpere. Tit. Liv.* (*Rompendo* pelo meyo da gente, se chegou ao Capitaõ. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 156.)

Romper pelos inimigos, passar por meyo delles. *Se in medios hostes immittere. Tit. Liv.*

Romper pelos batalhões, ou esquadrões do inimigo. *Hostium aciem perrũpere. Tit. Liv.* ou *perfringere. Tacit.* Então começão os Gallos a clamar, segundo o seu costume, Victoria, & a romper pelos batalhões. *Tum verò Galli suo more victoriam conclamant*, *impetuque in nostros facto*, *ordines perturbant. Cæsar. lib. 5. de Bello Gall.* Romper pelos inimigos para chegar à sua gente. *Perrumpere ad suos. Tit. Liv.*

Romper com alguem. Quebrar com elle. *Ab amico discedere*, ou *amicitiam alicujus dimittere. Vid.* Quebrar.

Romper. Vencer, desbaratar. Romper o inimigo, ou o exercito do inimigo. *Hostium copias*, ou *exercitum dissipare*, ou *fundere*, ou *profligare. Cic. Hostes prosternere*, *fundere*, *occidere. Cic.* (O Almirante *Rompeo* o exercito. Duarte Rib. Juizo Histor. pag. 147.) (*Rompendo* a el-Rey de Sevilha. Portug. Restaur. part. 1. pag. 7.) (Ferindo nelles té hum valle onde o acabàrão de romper. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 195.)

Romper, sem mais nada, às vezes val o mesmo, que mover guerra, outras dar batalha, &c. *Vid.* nos seus lugares. (Antes de *Romper* com o Pretor, mandou muyta gente de cavallo, a &c. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 193. col. 1.)

Romper a guerra. *Bellum movere*, ou *commovere*, *excitare*, ou *concitare.* Romper a guerra com alguem. *Bellum alicui facere. Cic. Belligerare cum aliquo. Auth. Rhetor. ad Heren.* (*Romperaõ* novamente a guerra, com resolução de a seguiré. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 192. col. 4.) (Não convinha *Romper* a guerra com o Xá Marinho, Apolog. discurs. pág. 55. vers.) *Romper* guerra contra as Amazonas. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 15. col. 4.)

Romper a paz. *Pacem dirimere. Cic.* (Se *Rompeo* a paz. Barros Decad. 1. fol. 67. *Vid.* Dec. 3 fol. 112. col. 1.)

Romper o silencio. Começar a fallar. *Sermonem ordiri. Cic. De aliquâ re sermonem inferre. Cic.* (*Romperaõ* o silencio, engrandecèraõ o discurso. Mon. Lusitan. tom. 7. 440.) Romper o silencio da Religiaõ. *Vid.* Quebrar.

Romper o segredo. Communicallo. Publicallo. *Arcanum prodere*, *proferre. Tit. Liv. Effutire. Cic. Enuntiare. Cæsar.* (Se se *romper* o segredo pela opposiçaõ. Mon. Lusit. tom. 7. 151.) (Naõ póde o Papa mandar ao Confessor, que *Rompa* o sacrosanto sello da Confissaõ. Prompt. Mor. 248.) *Vid.* Revelar.

Roto o segredo, *& novo mal padece.*
Malaca Conquist. liv. 3. oyt. 14. Naõ *Rompeo* ainda o segredo nestas cousas, q̃ se vem. Cartas de Fr. Anton. das Chagas, part. 1. pag. 15.)

Romper matos, ou romper pelos matos. *Sylvas penetrare.* Romper pelo monte Atlas. *Penetrare Atlantem. Plin.* (Enfadados de *Romper* matos, ou de se romper nelles. Mon. Lusitan. tom. 1. fol. 94. col. 4.)

Romper as trevas. *Dissipare*, ou *discutere*, ou *depellere tenebras.* (A princypal luz, com q̃ se *Rompem* as trevas da noyte. Vieyr. tom. 1. pag. 134.)

Romper o dia, a manhã, &c. *Dilucescere.* Vem rompendo a manhã. *Diluculat. Aul.Gell.* Ao romper do dia. *Diluculo primo*, ou *primulo diluculo. Cum diluculo. Plaut. Cic.* Tanger o tambor ao romper d'Alva. (Termo militar.) *Quartæ vigiliæ*, ou *ad quartam vigiliam signũ dare.* (Vem *Rompendo* a manhã Portug. Restaur. part. 1. pag. 183.) (Ao *Romper* do dia seguinte, vio, &c. Mon. Lusit. fol. 13. col. 1.) (Metello lhe deu ao *Romper* da madrugada hum assalto. Mon. Lusit. tom. 1. 300. col. 4.) Ao romper da batalha. *Pugnæ initio, principio*, ou *in principio certaminis. Dum fit initium confligendi cum hoste. Ex Cic.* (Especialmente ao *Romper* das batalhas. Lucena, vid. de S. Franc. Xavier, 153. col. 1.)

Romper contra o impeto da sua inclinação. *Vim ingenio, ou sibi, facere.* Plauto diz, *Belligerare cum geniis.* Não romperey contra a força da sua inclinação. *Libidini tuæ non adversabor. Terent.* (Foy *Romper* contra o impeto da inclinação. Vieyr. tom. 1. pag. 934.)

Romper em pranto. *Rumpere questus. Virgil.*

Rompião alguns em prantos. *Et erũpebant questus. Tacit.* (*Rompendo* ao desferir da véla num pranto. Lucena, vida de S. Franc. Xavier, fol. 286. col. 1.) (*Rompẽ* meus olhos em torrentes de lagrimas. Escob. Crist. 209.)

Romper a voz. Rompeo hũa voz no ar. *Prorupit vox in auras. Sil. Ital.* Tambem da voz se diz, que rompe em orações jaculatorias, em soliloquios, &c. (*Rompia* a voz em amorosos soliloquios. Lacerda, vida da Princ. Santa Joanna, pag. 131.)

Romper em grandes ameaços. *Fundere verba plena minarum.* Rompeo colerico em ameaçar a todos. *Iracundiâ elatus*, ou *iracundiâ, & stomacho exardescens, omnibus minatus est*, ou *minas omnibus intendit.* Romper colerico contra alguem. *In aliquem stomachũ erumpere. Cic.* (*Rompeo* colerico em ameaçar a Emperatriz. Vida da Princ. Theodora, pag. 120.)

Romper o nome. (Termo militar.) *Vid.* Nome. (Tinhão feyto noyte no campo, para entrar em Badajós ao *Romper* do nome. Guerra do Alemtejo, pag. 230.)

Romper matos, romper valles, terras, &c. he arrancar toda a mata, hervas, troncos, &c. para que se possa semear, & cultivar a terra. Romper, & lavrar hum campo. *Extricare silvestrem agrum. Columel.* (Muytos valles espaçosos por *Romper.* Miscellan. de Leytaõ, pag. 98.) (*Romper*, & semear matos. Ibid.)

Romper tambem se diz de hum caminho aspero, que atravessa outro por mõtes, & valles, &c. (O qual caminho *Rompendo* por serras, & valles, &c. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 49. vers.)

ROMPIDO. *Vid.* Roto.

ROMPIMENTO de amizade. *Alienatio, & disjunctio, onis. Fem. Cic.*

Rompimento de paz, de boa correspondencia, &c. *Pacis, aut fœderis violatio, onis. Fem. Pax violata, Fœdus violatum, i. Neut.* (Buscou algũas occasiões, com que se desculpou com o irmão, & sempre vierão a *Rompimento*, se a morte não puzera termo, &c. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 318. col. 3.) (Muytos *Rompimentos*, que se atalharão com a paz. Disc. Apologet. de Azeved. pag. 32.) (Os Persas não fizerão final algum de *Rompimento* comnosco, até que, &c. Ibid. 67. vers.) (Vierão a *Rompimento* huns com outros. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 36. col. 4.) (Todas estas novidades se encaminhão ao *Rompimento* com Polonia. Gazeta de Lisboa, 10. de Agosto de 1717.)

Nunca se veyo a rompimento de batalha. *Nunquam ad dimicationem ventum est. Ex Tit. Liv. Vid.* Batalha. (Por não vir com elles a *Rompimento* de batalha. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 174. col. 3.)

Rompimento, tambem se diz da voz que rompe com estrondo. *Vid.* Romper. (No *Rompimento* daquellas vozes mostrava bem o inteyro juizo, que fizera, &c. Vieyra, tom. 5. pag. 1.)

RON

RONÇA. Ralho, Barbata, ou Valentão,

tão, que as diz. *Vid.* Bravata. *Vid.* Valentão. (O Valentão de Deos, a *Ronça* do Paraiso, pede quartel? Vieyra, tom. 10 pag. 119.)

Ronca. Segundo o P. Bento Per. no Thesouro da lingua Portugueza, *Ronca* he certo instrumento, para fazer medo, a que elle chama *Urna Tympanica.*

RONCADOR. Aquelle que ronca dormindo. *Ronchorum editor. Ex Martial. lib.1. & Lucan lib.2.*

RONCAR. Dormir fazendo ruido, causado de algũa obstrução, ou indisposição dos narizes. *Stertere. Cic.* (*to, tui,* sem supino.) Plauto diz, *Ronchissare, Cyathissat dum cœnat, dum dormit, ronchissat.* Saõ palavras do dito Author. *Ronchos edere Ex Martial. lib.1. & Ovid.* 14. *Metamorph. Ronchos emittere.*

Roncar. Fazer hum certo ruido surdo, como seria o das ondas do mar, nos bayxos, ou outro. Virgilio exprime este roncar por muytos modos. *Murmure raucointus saxa tonant. Æneid.* 12. *Ut mare sollicitum stridet refluentibus undis. Georg* 4. *Interea magno misceri murmure pontum. Æneid.* 1. (Os bayxos *Roncando* ao perto, soando temerosamente ao longe. Vieyr. tom.1. pag.54.) (Se lhe *Roncaõ* ao cavallo as tripas, no trote, & galope. Galvão, Trat. da Gineta, 110.) *Vid.* Rugido das tripas.

Roncar. Barbatear. Ralhar, &c. *Multa de se, deque suis viribus, factisque gloriosè, & arroganter mentiri;* ou *minas inanes ferocius ac insolentius jactare. Vid.* Jactar-se. (Tinha *Roncado*, & barbateado Pedro, que se todos fraqueassem, só elle, &c. Vieyra, tom. 2. pag.333.)

Adagios Portuguezes do roncar.

Quem a porcos ha medo, as moutas lhe roncão.

Tambem ronca o mar, & mijo nelle.

RONÇARIA. O vagaroso movimento de hum navio, ou outra cousa semelhante. *Lentitudo, dinis. Fem. Cic. Tarditudo, dinis. Fem. Plaut.*

Ronçaria. Preguiça. *Vid.* no seu lugar.

RONCEIRO. He tomado do Castelhano, *Ronzear*, que val o mesmo que entre nós *Rosnar:* Como he proprio de criados preguiçosos, & descançados, não fazer promptamente o que lhes mandão, mas antes entreterse, & rosnar perdendo tempo, chamamos *Ronceyros*, cousa que anda de vagar, *v. g.* não ronceyra; tambem se diz das pessoas. *Vid.* Vagaroso, Lento, Tardo.

Hum tal, & qual tenho sido,
Pois andey taõ preguiçoso,
Que fuy em fazerlhe a festa
O mais Ronceyro de todos.

Certo Poeta em hum Romance.

Ronceyro. Não corrente, rudo, sem experiencia, nem pratica em algũa arte, ou sciencia. *Vid.* no seu lugar. (Sabey, que he comer feyto para os *Ronceyros* desta mecanica. Lobo, Corte na Aldea, pag.61.)

RONCESVALHES. He o nome de hum Mosteyro, edificado por el-Rey D. Sancho de Navarra, & dotado de muytas rendas; vivem nelle Conegos Regrantes, que trazem no peyto hũa Cruz, a qual tem fórma de cajado, ou baculo. Os campos de Roncesvalhes, saõ celebres pela batalha, que nelles derão os Mouros ao Conde Rolando. *Vid.* Cunha, Hist. dos Bispos de Lisboa, part. 2. pag. 186.

RONCO. O estrondo de quem ronca dormindo. *Ronchus, i. Masc. Martial.* O antigo Medico Celio Aureliano, lhe chama, *Resonans pectoris stridor.*

Roncos do mar. *Maris murmurantis fremitus. Cic.*

Ronco do Leão. *Vid.* Bramido. (Grandes latidos de Tigre, & *Roncos* de Leão. Ethiopia Oriental, 1. part. 30. col. 4.)

RONCOLHO. Porco roncolho, *id est,* não capado. *Verres, is. Masc. Varr. Hora.*

Cousa de porco roncolho. *Verrinus, a, um. Plin.*

RONDA. Soldados, que na praça, ou campanha vão rodeando, para observar se as vigias estão dormindo, se as sintinellas fazem sua obrigação. *Milites vigilias circumeuntes.* (Depois de sahirem as *Rondas* ordinarias. Orden. Militar de Luis Marinho, &c. pag. 10.) (Passa a

Ronda,

Ronda, tornàraõ a tomar as armas. Promptuario Moral, 241.)

Ronda. Lugar de Andaluzia, cinco leguas de Cordova. Foy povoaçaõ principal, & he celebre pela victoria, que nos contornos della teve Cesar contra Cneo Pompeo, filho do grande Pompeo. Morrèraõ da parte de Cneo trinta mil Infantes, & tres mil Soldados de cavallo, donde Cesar disse, que havia pelejado pela vida, como outras vezes pela honra, & gloria. Antigamente foy chamada *Arunda*.

Rondaõ, ou Roldaõ. *Vid*. Roldaõ. *Vid*. Envolta. (Entrando com elles de *rondaõ*. Barros 2. Dec. fol. 23. col. 4.) (De *Rondaõ* entràraõ na fusta.) Idem, Dec. 3. fol. 179. col. 4.)

Rondar. Ir vendo, se as sintinellas dormem. *Vigilias circumire*, ou *circuire*, ou *vigilias obire*.

Rondar os postos. *Stationes lustrare, obire, &c.* (*Rondava* de noyte os postos mais perigosos. Duarte Rib. Vida da Princ. Theodor. pag. 85.)

Ronha. Especie de sarna, que dà nas orelhas, procedida do demasiado frio, & humidade do ar; ou tambem quando depois de tosquiadas se não lavão, porque no ardor das calmas, o suor sujo se lhe pega à pelle, da qual se lhe géra a ronha. No 3. livro das Georgicas descreve Virgilio a esta sarna nos versos seguintes:

Turpis oves tentat scabies, ubi frigidus imber
Altius ad vivum persedit, & horrida cano
Bruma gelu; vel cum tonsis illotus adhæsit
Sudor, &c.

Cousas, que causaõ a *Ronha* ao gado. Costa, Georgic. de Virgil. 110.

Ronha, he derivado do Italiano *Rogna*, que quer dizer *Sarna*, & se pronuncia como se escrevèra *Ronha*.

Ronha. Malicia em commum.

Ronqueira. Enfermidade, q̃ dà no gado. (Tem mais a Villa do Cano outra fonte, de cuja agua bebe todo o gado, porque lhe evita a enfermidade, a que os rusticos chamaõ *Ronqueyra*. Corog. Portug. tom. 2. 624.) (Quando algum boy tem hũa doença, a que os lavradores chamaõ *Ronqueyra*, se lhes tira, pondo sobre a cabeça do boy a caveyra de hum caõ. Polyanth. Medic. pag. 604. num. 26.)

Ronquenho. Rouco. *Vid*. no seu lugar.

Ronquenha, *mal alegre, a Rã murmura,*
E dos rios a Lontra sabe segura.

Gallegos, Templo da Memoria livro 4. Sext. 13.

Ronquido. Ronco. *Vid*. no seu lugar. (Pelo *Ronquido*, que o cavallo mostra na garganta, quando obra, o que he tudo causa de tomar pouco folego. Galvaõ Trat. da Gineta, pag. 117.)

ROO

Roolim. Palavra do Pegu. He o summo Talagrepo, ou supremo Pontifice de todos os Grepos, que saõ os Sacerdotes da Gentilidade daquelle Reyno. (De que maneyra foy eleyto o novo *Roolim*. Hist. de Fern. Mend. Pint. cap. 168.)

ROP

Ropa de Chambre. De algum tempo a esta parte se introduzio em Portugal este modo de fallar à imitaçaõ dos Francezes, que chamaõ *Robe de Chambre*, aquella veste comprida, & com mãgas, com que se cobre o corpo todo, antes de sahir da camera, composto. Ropa de Chambre; *Vestis domestica*, ou *cubicularia, æ. Fem.* ou *vestis cubicularis*. Ropa (sem mais nada) se chama na Corte o vestido de ir ao Paço, ou de dia publico no traje Francez, & a vestem as senhoras; tem cauda mais comprida, & he decotada.

ROQ

Roque. Termo de jogo do xadrès. Os Roques saõ as ultimas peças dos cantos, hum à parte direyta, outro à esquerda; seu movimento he por barra, & linha direyta, ou hũa casa, ou muytas, segundo que achar a via desembaraçada dos seus, porque dos contrarios póde prender ao que achar diante, se lhe estiver bem. Esta

peça se chama *Roque* de *Rocha*, porque significa Torre, ou Fortaleza, que se edifica na fronteyra do inimigo, & assim se pòem os Roques nas duas casas ultimas, que fazem as esquinas do taboleyro. Derivaõ outros esta palavra de *Rokh*, que na antiga lingua da Persia, donde nos veyo o jogo do Xadrès, quer dizer, cavalleyro errante, aventureyro, &c. *Vid.* Diccionar. Oriental, pag. 718. col. 2. Não tem Rey, nem Roque, isto he, naõ tem de quem se valha:

Sem darlhe de Rey, nem Roque,
Hia fermosa a matar,
Pois deyxa atraz quantas Damas
Deraõ mate a Portugal.

Certo Poeta em hum Romance.

Roqueiro, ou Roqueyra. A peça de artelharia, que dispàra balas de pedra. *Tormentum bellicum, quo saxei globi emittuntur.* (Com doze pelouros, dos quaes os cinco eraõ de Falcões, & *Roqueyros*, & os sete de Berços. Histor. de Fernaõ Mendes Pinto, fol. 3. col. 3.)

Castello Roqueyro. Aquelle, que està fundado, & assentado em rocha. *Castrũ, super rupem exstructum.* (Com seus Castellos *Roqueyros* ao longo da agua. Hist. de Fern. Mend. Pint. fol. 110. col. 2.)

Roquelaure. Nome Francez, que na nossa Corte anda admittido nos capotes, com menos roda, abotoados, sem mangas, & curtos. Seria inventor deste traje algum Cavalheyro da Casa dos Duques de Roquelaure, ou (segundo a pronunciaçaõ Franceza *Roquelore.*)

Roquete. Vestidura Episcopal. *Vid.* Rochete.

Roquete. (Termo da Armeria.) Em *Roquete* val o mesmo que em *Triangulo.* (Por Tymbre as mesmas espadas das Armas em *Roquete*, fincadas sobre o Elmo. Mon. Lusit. tom. 4. fol. 175. col. 3.

ROS

Rosa. Flor conhecida. Deriva-se este nome do Grego *Rodon*, & este do verbo *Ozo*, que val o mesmo que *Tenho suave cheyro.* Ha tres especies de rosas domesticas, que saõ as brancas, as roxas, & as vermelhas. As rosas a que chamaõ Mosquetas, ou Damascenas, saõ brancas, & muyto laxativas. Fingem os Poetas, que no Principio a Rosa foy branca, & que Venus querendo acudir a Adonis, puzera o pé num espinho, que a ferira, & que do sangue, que sahira, tomàra a cor vermelha a rosa. Na segunda Decada, livro 10. fol. 232. col. 2. escreve Joaõ de Barros, que na Persia ha hũa Cidade, chamada *Xar Gulzar*, que quer dizer, Cidade de Rosas, pelas muytas que nella ha, tanto assim, que quando he no tempo, costumaõ andar pelas ruas cargas dellas, & alugaõ quantas querem para os mimosos as lançarem na cama, & depois as tornaõ a seu dono; o que tambem costumaõ em Xiras, Cidade junto de Ormuz, onde ha muytas. No seu livro intitulado *China Illustrata*, o P. Athanasio Kercker faz mençaõ de hũa casta de rosas, que se cria nas arvores, & muda de cor duas vezes no dia, hũas horas branca, & outras vermelha; & juntamente dà a razaõ desta notavel singularidade da natureza. *Rosa, æ. Fem. Cic.* Deràõ os Botanicos o nome de rosa a muytas outras plantas. *Periclymenum:* Rosa menapia, *quæ sambucus Rosea.* Rosa canina, & Rosa marina, *quæ rosti sunt species.* Rosa Alpina, *quæ Nerium Alpinum est.* Rosa Persica. Avicenna, *quæ est flos Persea.* Rosa Transmarina *vulgi, quæ* Malva *nostra est.* Rosa Græca, *quæ Cyanus est.* Rosa Indica, *quæ Tagetes Indicum* Rosa Junonis, *quæ lilium est, &c.*

Cousa de rosas, ou feyta com rosas, *Rosaceus, a, um.*

Coroa de rosas. *Corona rosacea. Plin.*

De cor de rosa. *Roseus, a, um. Virgil.*

Panno de cor de rosa. *Roseus pannus. Plin.*

Rosa de cem folhas. *Rosa centifolia. Plin.*

Rosa muyto vermelha. *Rosa Milesia. Plin. Rosa plena pudoris. Columel.*

Rosa do tarde, ou Rosa do Outono. *Sera rosa. Horat.*

Rosa rubra. *Vid.* Rubro.

Rosa albardeyra. Dizem-me, que a dous

duas castas de rosas se dà este nome. A primeyra tem hũa só ordem de folhas, pouco cheyro, & pouca, ou nenhũa serventia; da sua vileza, & pouca utilidade lhe veyo o nome *Albardeyra*. Tambem chamão *Rosas albardeyras* a outra casta de rosas, que tem mais folhas, que as primeyras, & por nascer nos tapigos, como rustica, & sem cultura, he chamada *Albardeyra*, mas disposta, & cultivada, dà muyta folha, & deve de ser a que o P. Bento Pereyra chama em Latim, *Peonia, æ. Fem. Vid.* Peonia.

Rosa Alexandrina, ou como lhe chama o vulgo, *Rosa Alexandria.* Della se faz o açucar rosado. Rosa Alexandrina, ou Damascena, porque (como advertio Chabreo, na sua Sciographia, pag. 105. col. 1.) as primeiras nos vierão de Damasco, Cidade de Syria. O dito Author lhe chama tambem *Rosa Persica, flore pleno incarnato.*

Rosa de Jericò. Segundo alguns Authores, he hũa casta de rosa, que se dà em Jericò, & que entre todas as rosas do mundo nasce vestida de cento & cincoenta folhas. *Vid.* Vieyra, tom. 5 pag. 247. col. 1. Porèm na aceytação commua, a Rosa de Jericò não he Rosa; mas he hũa certa planta da altura de quatro dedos, com muytos ramitos, & da feyção de hũ pequeno globo, de cor cinzenta. Dà hũas flores pequenas, a modo de cachos de uvas, brancas, ou de cor de carne. A semente he redonda, vermelha, & aspera ao gosto. Não se acha nos contornos de Jericò, mas nas areas da Arabia deserta, & nas ribeyras do mar vermelho, donde nos vem seca. Quando a pòem a secar, os seus ramitos se fecão pouco a pouco, & posta de molho, em breve tempo se abre. Os Boticarios lhe chamão *Rosa Hiericontea*, ou *Hierichuntea*, ou *Hiericonthina*. Outros lhe chamão, *Amomum*, & *Amomis*. *Vid.* Jericò, acharás outra descripção desta flor.

Rosa symbolicamente. Todos dizem, que a Rosa significa amor, a vermelha amor lascivo, & amor casto a branca.

O bellas Rosas, vòs que sois Amor.

Camões Eleg. 7. Estanc. 5.

A razão de estar o Amor na Rosa, he porque està na Rosa a graça, porque sem fermosura não póde haver amor, nẽ póde haver fermosura sem graça. Mas tambem como não ha Rosa sem espinhos, sem penalidades não ha amor. Nos amores de Leucippe, & Clitofonte, diz Achilles Tacio, que se Jupiter quizesse dar Rey às flores, não seria outro, que a Rosa, porque com sua fermosura està produzindo amores; & alguns antigos Filosofos dissérão, que a Rosa tomava a cor, & o cheyro do terceyro Ceo, em q̃ presidia Venus, deosa dos amores. Os Santos Basilio, & Ambrosio dizem, q̃ no Paraiso Terreal a Rosa fora creada sem espinhos, & que estes sahirão na sua plãta depois do peccado.

O Adagio Portuguez diz:

Junto da ortiga, nasce a Rosa. No Imperio das flores reyna a Rosa sentada em verde throno de vegetante esmeralda, cortejada dos zephiros, cercada de piqueyros por guarda, vestida de purpura, coroada de ouro. Se forão Ceos os jardins, seria a Rosa o Sol delles. Dedicárão os Gentios a Rosa a Venus, deosa da fermosura, não só porque tem a cor da Estrella de Venus, mas porque vence todas as flores em belleza. Chamãolhe os Poetas Flor das flores, honra da Primavera, pompa do prado, purpura do campo, espelho da Aurora, Aurora da terra, Sol menino, gloria de Flora, gala das mesas, até dos sepulchros ornamento. Consagràrão os Gregos a Rosa a Harpocrates, deos do Silencio, não sey se para nos dar a entender, que as excellencias da Rosa se declarão melhor com tacita admiração, que com discreta loquacidade. Colhida em seu tẽpo a Rosa, conserva muyto tempo o seu cheyro; donde se colhe, que não morre tão depressa como as mais flores; porq̃ o cheyro, alma das flores, lhe dilata a vida. Fingirão os Poetas, que nascèra a Rosa do sangue de Venus, que sahio da picada de hum espinho, em que poz o pe, quando quiz acodir a Adonis, acometido de hum

hum javali. Dizem os Musulmaos, que se formára a Rosa do suor de Mafoma, que (segundo a sua ridicula doutrina delles) he o Sol da terra, assim como o Sol he a Rosa do Ceo. Bubec. Epist. 1. Faziaõ os Antigos no mez de Mayo huns banquetes, em que a cada hum dos convidados davão hũa capella de Rosas. A razão verdadeyra, porque os Antigos consagràrão a Rosa a Harpocrates, deos do Silencio, foy para que com o patrocinio deste taciturno Nume, se não chegassem a descobrir os furtos, q̃ se fazião.

Est Rosa flos Veneris, cujus quo furta laterent,
Harpocrati matris dona dicavit amor.
Inde Rosam mensis hospes suspendit amicis
Conviva, ut sub eâ dicta cavenda sciat.

Na quarta Dominga da Quaresma, chamada communmente *Dominica Lætare*, porque com as palavras *Lætare Hierusalem, &c.* principia o introito da Missa daquelle dia; & segundo Durando lib. 6. pag. 53. com esta demonstração de alegria, se significa o gosto do povo Christão de se ver livre do tyrannico cativeyro da idolatria; ou como querem alguns, foy esta Dominga chamada *Dominica Lætare*, em memoria da resurreyção de Lazaro, que causou muyta alegria a todos, & foy hum dos mayores milagres de Christo; & na semana da dita Dominga lê a Igreja o Euangelho, que faz menção deste milagre. Nesta Dominga pois faz o Papa a ceremonia da Rosa de ouro, q̃ elle benze, & traz na mão, indo, & vindo da capella Pontifical cõ os Cardeaes, a mãda a algũ Principe da Christandade. Antigamente se fazia esta ceremonia na Igreja de Santa Cruz, como figura da Jerusalem Celeste; & o Pontifice Romano fazia hum discurso ao povo, como entre outros fez Innocencio III. & Pio II. que o imitou, & mandou a Rosa de ouro à Cidade de Sena, sua Patria. Antes do Pontificado de Leão IX. que reynava no anno de 1050. foy instituida esta ceremonia; & escreve Cancio Camerario, que o dito Pontifice, para o gasto desta poz hũa pensão annual nas rendas da Igreja de Santa Cruz de Lorena. No cap. 1. da sua Parthenia, ou Historia de N. Senhora, acho que Sebastião Rovillard affirma na Dominga de Ramos benze o Papa algũas Rosas de diamante, que elle manda a Principes. A Rosa pela sua cor, he symbolo da modestia, & verecundia virginal, por isso lhe chama Columella, *Rosa plena pudoris.* Do cheyro desta flor diz Plinio, que tem virtude de abrandar os animos, & dispollos para a clemencia; onde os Egypcios (segundo observa Pierio Valeriano) quando querião alcançar dos deoses algũa graça, se coroavão de Rosas; & os Indios antes de sacrificar se ungião com oleo de Rosas.

A Fabula, porque a Rosa tem espinhos, (segundo tenho achado em certo papel manuscripto) he desta maneyra. Havendo Jupiter determinado fazer hũas festas aos deoses em agradecimento da vitoria, que com favor seu teve dos Gigantes, despachou a Momo à terra, para notificar a todos os animaes, que lhe offerecesse cada hum do melhor, que tivesse. O homem lhe offereceo hum lenço de pintura, em cujas figuras, animaes, & flores, os mestres mais celebres se havião esmerado em competir com as obras da natureza. Em remuneração deste donativo, deu Jupiter ao homem o conhecimento das virtudes das hervas, pedras, aromas, &c.

O Elefante lhe deu hum castello, que lhe tinhão assentado nas espadoas, para suas batalhas, os Persas; & por elle recebeo em premio o ser dos quadrupedes o mais prudente.

O cavallo lhe deu o jaez, com que servira a Xerxes o dia, que chorou os cem mil homens do seu exercito, considerando, que todos havião de estar mortos em espaço de cem annos; deulhe Jupiter aquelle remedio de lhe comer a Egoa a carne, que lhe nasce na testa ao tempo da creação, para que com aquella lhe cobrasse amor, & o creasse.

O cão lhe offereceo hum collar de bronze,

bronze, dandolhe em galardão á fideli-dade, & memoria, que he tão grande, que fendo hũa vez hum caminho, dahi a muytos annos tornará por elle fem o errar, & daqui mereceo, que dos bens publicos o mandaſſem creai os Athenienſes.

O Lobo lhe apreſentou hum cordeyro daquella manada, donde Phrixo, & Helle, tomárão o vellocino. Foylhe dado em premio, que lhe luziſſem os olhos de noyte, & que a ſua cabeça foſſe remedio contra feytiços.

O Urſo lhe deu hũa colmea da fertil Myſia; & pagarãolhe, em que todo o tempo do Inverno, que eſtá eſcondido, ſe ſuſtentaſſe do humor de ſuas mãos.

O Boy lhe deu hum carro, que he o que agora dizem, que ſe vè no Norte, por onde mereceo a honra, em que os Romanos o tiverão, pois com graves penas foy em hum tempo prohibido, q̃ ninguem o mataſſe.

O Leão lhe deu hũa coroa de ouro; & pollo Jupiter no quinto lugar entre os Signos celeſtes.

O Veado lhe offereceo hũa lamina de prata, em que eſtavão entalhadas as Armas, & o nome do primeyro Rey de Troya; deulhe Jupiter por ella o conhecimento da herva Seſeli, ou Alquirivia, com que as femeas ſe purgão, para parir com menos trabalho.

O Tigre, finalmente, & o Camelo, o Rhinocerote, & os mais animaes, até a aſtuta Rapoſa, todos lhe offerecèrão diverſas couſas.

A Cobra, venenoſo reptil, inda que ſymbolo da ſabedoria, conſiderando, q̃ podia offerecerlhe, foy ſe a hum jardim, no qual cortou hũa Roſa encarnada, & tomando-a na boca, levou-a a Jupiter. Conſiderando elle, que com a fermoſura da Roſa, queria a Cobra diſſimular ſua peçonha, & afrontar o ſangue de Venus, donde ſe fez, & que miſturada entre outras poderá ter feyto aos deoſes o dano, que a grinalda de Cleopatra a Marco Antonio; irado Jupiter, poz a cobra naquella parte do Ceo, onde o Sol, & a Lua, tocando na ſua cabeça, & cauda, padecem eclipſes; & a Roſa, para que outra nenhũa cobra a cortaſſe, veſtio-a, & cercou-a toda de eſpinhos; exemplo para como nos havemos de guardar de amigos fingidos, aduladores, & mentiroſos.

Roſa. (Termo de Lapidario.) Diamante roſa. *Vid.* Diamante.

Roſa. Nome de Cometa. *Vid.* Cometa.

Roſas, na officina de Livreyro, ſaõ varios lavores de latão, que fervem ao dourar.

Roſa. Inſtrumento Nautico. He hum bocado de papellão, cortado circularmente, cuja aba eſtá graduada com trinta & dous pontos de compaſſo, os quaes ſahindo de hum meſmo centro, ſe eſtendẽ, & vão diſtinguindo cada vento. *Roſa nautica, ventos indicans.* (Notar bem os graos, em que corta a ſombra do fio na circunferencia da Roſa. Pimentel, Arte de Navegar, pag. 61.) (A Roſa da Agulha não ſeja campeyra, nem muyto pequena, ſeja meãa, & de papeis muyto primos, & leves, para que a pedra de cevar a faça andar ligeyra. Roteyro da India de Antonio de Mariz, 76.)

De hũa boa maré dizemos, que he maré de Roſas; de hũa couſa, que ſe vay fazendo bem, & facilmente, dizemos, que vay de Roſas.

Roſas, antigamente erão forma de topes, que ſe trazião nas ligas.

Roſas do roſto. He o roxo, ou ſinal vermelho na cara, com que algũas crianças naſcem. (O bafo da boca de qualquer doente moribundo, chegado ao ſinal vermelho, ou roxo, a que o povo chamá Roſa do roſto, o faz deſapparecer dentro de quinze, ou vinte dias. Polyanth. Medic. 601. num. 18. *Rubor*, ou *roſeus in facie nævus, i. Maſc.*

Rosada. Peyxe.

A Roſada, & a Dourada
Quando entre lodo he creada
Pouco val, ou quaſi nada.

Segunda parte do Banquete eſplendido, num. 44.

Rosado. Couſa feyta com roſas. O-

leo rosado. *Rosaceum oleum*, ou *Rhodinũ oleum. Plin.* Este Author muytas vezes diz *Rosaceum*, sobentendendo *oleum.* Algũas vezes chama Celso ao oleo, Rosado, *Rosa.* Vinagre rosado. *Acetum rosarum foliis conditum*, ou *acetum rosaceum.* Agua rosada. *Rosacea, æ. Fem. Plin.* sobentende se *Aqua.*

Rosado. De cor de rosa. *Roseus, a, um. Vid.* Rosa.

E da Rosada *nuvem, que vestia,*
Com boca, & rosto alegre lhe dizia.
Ulyss. de Pereyr. Cant. 3. oyt. 96.

Rosal. Lugar de muyta roseyra. *Rosetum, i. Neut. Virgil. Rosarium, ii. Neut. Plin.*

Rosalgar. He hũa das tres especies de Arsenico. Nas officinas estrangeyras lhe chamão *Reisgar*, & *Risagallum*; donde lhe veyo em Portugal o nome de *Rosalgar.* Esta especie de Arsenico he vermelha, & nesta se differença do Arsenico branco, ou Arsenico simplezmente por excellencia, & do Arsenico amarello, a que chamão *Auripigmentum.* O Rosalgar (como as mais especies do Arsenico) he veneno corrosivo; tira-se da sua mina calcinado por fogos subterraneos. Alguns lhe chamão *Sandaracha Græcorum.* Querem alguns Boticarios, que o *Risagallum*, seja o Arsenico branco; porèm segundo o *Acta Sanctorum* de Bollando no 3. tom. de Abril pag. 398. col. 1. *Arsenicum, vulgò Risagallum, dic, inquit Kilianus in suo Etymologico Teutonico, præsentissimum venenum; Belgis.* Rattenkruyd, *id est, herba soricaria, quòd soricibus interficiendis soleat adhiberi.* O Rosalgar pois, com que costumamos matar ratos, he vermelho.

O Adagio Portuguez diz:
Pouco Rosalgar, não faz mal.

Rosario. Cento & cincoenta contas à honra da Virgem nossa Senhora, & cōpõem tres Terços, cada hum de cincoenta Ave Marias, & cinco Padre nossos em cada Terço; no primeyro Terço se considerão os mysterios Gozosos, no segundo os Dolorosos, no terceyro os Gloriosos. Da Bulla de Pio V. passada no anno de 1596. consta, que o Patriarcha S. Domingos foy Author da reza do Rosario no tempo da heresia dos Albigenses. E ainda que o Padre Lucas d'Achery queyra mostrar, que jà no anno de 1100. era usado o Rosario; he provavel, que o uso desta reza era bem sim por contas (como tābem advertio o P. Alphonso Fernandes Placentino, da Ordem de S. Domingos *in Concert. Prædicator. Fam. ad ann.* 1213.) que hum certo Ermitão, chamado Pedro, inventàra o modo de rezar por cincoenta & cinco contas, passadas por hum fio; porèm he certo, que a reza de cento & cincoenta saudações Angelicas, & quinze Padre nossos, foy instituida por S. Domingos. Dizem, que nos seus principios o Rosario foy chamado *Psalterio de N. Senhora. Vid.* Psalterio. Acho, que começou a intitularse Rosario, anno de 1470. em que começou a florecer a Irmādade chamada do Rosario. *Vid. tom. 2. discurs. Prædicabil. de Rosa Mystica, cap. 1.* composto por Fr. Justino Mecoviense da Ordem dos Pregadores. O Papa Gregorio XIII. depois da batalha de Lepanto, ganhada contra os Turcos, anno de mil quinhentos setenta & hum, attribuhio esta vitoria à devoção do Rosario, & mandou, que em todas as Igrejas donde fosse instituida a Irmandade do Rosario, se celebrasse a sua festa no primeyro Domingo do mez de Outubro. Chama-se esta reza *Rosario*, porq̃ he muy propria, & particular da Virgem, a quem a Igreja chama *Rosa Mystica*; ou digamos, que *Rosario*, quer dizer *Rosal*, lugar aonde nascem muytas rosas; & como por taes mysticamente julgou a devoção de S. Domingos as saudações Angelicas, cō que se sauda a Senhora; destas rosas mysticas enfiadas, que como coroa, ou grinalda se offerecem à Senhora, se veyo a chamar Rosario a esta coroa. *Beatæ Virginis Rosarium, ii. Neut.*

Rosa Solis. Bebida doce, composta de agua ardente queymada, açucar, & canela, & outros ingredientes, q̃ recreão o gosto, & alegrão o coração. Dizem que no principio a base desta suave, & liquida

com-

composição era hũa herva, em cujas folhas, ainda quando mais intenso he o calor do Sol, se acha hũa especie de orvalho, a qual por esta razão he chamada de Dodoneo *Ros solis*; outros Botanicos lhe chamão, *Solsirora*, *seu sponsa solis*. Esta herva he muyto cordial, & peytoral, boa contra a Epilepsia, resiste ao veneno, abranda as dores dos olhos, & purifica o sangue; he lastima, que hoje não tenha lugar no proprio licor, que della tomou o nome. Hoje tudo a que se chama *Rosa solis*, he contrafeyto, & falsificado; E assim não he maravilha, que seja mais nocivo, que salutifero. Na sua Polyanthea diz o Doutor João Curvo, pag. 736. num. 19. que a *Rosa-solis* faz danos mayores, que os do muyto vinho. Mas tambem tem o dito licor suas prerogativas, porque na pag. 364. da dita obra, diz o proprio Author, que com hũas colheres de Rosa-solis, tem tirado no mesmo instante a varias pessoas a dor de colica, procedida de ter comido cousas frias. *Potio aromatica, quam Rosasolium, ou Rosfolium vocant.*

Rosca. Circulo, ou semicirculo de cousa que se revolve, como cobra, serpente, dragão, &c. *Tortus, us. Masc.* Esta matou hum Dragão, que fazia muytas roscas. *Hæc interemit tortu multiplicabili draconem.* Cicero, na traducção de hum verso de Sophocles. *Spira, æ. Fem. Virg.* 2. *Georg.* diz:

Nec rapit immensos orbes per humum, neque tanto
Squammeus in spiram tractu se colligit anguis.

Silio Italico chama ás roscas da cobra, *Turbo*, assim como no lugar citado Virgilio lhes chama *Orbes*. *Ater lethifero stridebat turbine serpens.* *Sil. Ital. lib.* 3. Tambem poderemos dizer por Rosca, *Sinuosus anguis flexus, us. Masc.* pois chama Virgilio à cobra, que faz muytas roscas, *sinuoso flexu anguis* Tãbem chama Virgilio às roscas de hũa serpente, na extremidade da cauda, *Extremæ agmina caudæ. Georg.* 3. A serpente faz muytas roscas a modo de arcos. *Serpens sinuatur in arcus. Ovid.* A serpente ferida faz muitas roscas. *Saucius at serpens sinuosa volumina versat. Virgil.* 11. *Æneid.* Em outro lugar diz, *Angues sinuant volumine terga.*

Rosca de cão danado. *Vid.* Danado.

Rosca. He hũa certa maneyra de bolo roliço, que se vem a fechar em redondo, ficando vão no meyo. Parece, que he o que Catão chama *Spira, æ. Fem. Vid. Causobonum in Athenæum lib.* 14. *cap.* 45. (Não me descontenta a *Rosca*, que tirou para si aquelle ministro esta sella. Cartas de D. Franc. Man. pag. 602.)

Roseira. Planta, que dá rosas. *Rosa, æ. Fem.* Assim chama Plinio à propria arvore, que dá rosas; como se vè nestas suas palavras do cap. 11. do livro 21. *Rosa, & quinquennium perfert, nec recisa, nec adusta.* Querem dizer: A roseyra, sem ser cortada, nem queymada, produz o espaço de cinco annos. Tambem lhe poderàs chamar, *Rosarum spina*, jà q̃ no principio do cap. 4. do dito livro, este mesmo Author diz, *Rosa nascitur, spina verius, quàm frutice.*

Roselhon. *Vid.* Ruisselhon.

Roselèa. Escrevem Dodoneo, pag. 191. & Jonstono no livro 8. *de Arboribus cap.* 8. *pag.* 409. que os Portuguezes chamão *Rosella* a hũa planta humilde, q̃ dà folhas branquinhas, asperas, & crespas, amargosas, & adstringentes, com flores vermelhas, & copadas na parte superior dos ramos, que sahem no mez de Abril, & que se cria em Portugal em lugares muyto arenosos, particularmente nos contornos do Mosteyro de Peralonga, ou Penhalonga. Os Ervolarios lhe chamão, *Cistus mas foliis chamædrys*, ou *Cistus mas supinus, sinuatis, & fimbricatis foliis*, ou *Cistus mas dentatus*, ou *Cistus mas tertius, &c.*

Roses. Cidade, & porto de mar em Catalunha. Querem alguns, que seus primeyros fundadores fossem os de Rhodes, que fizerão alli assento, para recolher suas frotas. A mais commua opinião he, que assim a Cidade, como a Fortaleza, forão edificadas pelo Emperador Carlos

Carlos V. em hũa grande planicie; na Fortaleza, levantada ſobre hũa rocha, nas prayas do mar, vem fenecendo os montes Pyreneos. *Rhode, es. Fem.* ou *Rhodopolis, is. Fem.* ou *Rhoda, æ. Fem.*

ROSETA. Pequena bola, chea de biquinhos à roda, como as dos açoutes dos diſciplinantes. *Globulus echinatus.*

Roſeta. Eſpora com bicos de ferro à roda. *Calcar, orbiculatim aculeatum.* (Eſporas, que tenhão as *Roſetas* bem rombas Galvão, Trat. da Gineta, pag. 71.)

Cor roſeta. (Termo de Pintor.) Fazſe com pao do Braſil, raſpado com hum vidro, com pedra hume moida, cal virgem, ou grã, & goma Arabica, ſervidas em panela vidrada. Não tem palavra propria Latina; o P. Gaudin lhe chama *Purpuriſſum. i. Neut.*

Roſeta, tambem he o nome de hũa Cidade maritima na coſta do mar Ethiopico em Africa, perto de hũa das gargantas do Nilo. Os Antigos lhe chamavão *Metelis*, hoje os Turcos lhe chamão *Raſchit.*

ROSICLER, ou Roſicrè. Cor de roſa, & açucenas. Chama Cicero a eſta cor. *Candore miſtus rubor.*

O Planeta mayor, que matizava
De Roſicler *no Ceo longes, & pertos.*

Malaca Conquiſt. liv. 4. oyt. 54.

O roſto ardendo em fino *Roſicrè*. Souſa, vida de D. Fr. Barthol. fol. 269. col. 1. O P. Bento Per. diz *Roxecrè*, & chamalhe em Latim, *Purpura auro ſuperfuſa.*

Roſicler, entre as joyas da cabeça das mulheres, he quaſi em fórma pyramidal, com pingentes tremulos de varias caſtas.

ROSILHO. Cavallo roſilho. *Vid.* Ruſſilho.

ROSMANINHAL. Campo de Roſmaninhos. *Locus multâ ſtæchade Arabica conſitus.*

Roſmaninhal. Villa de Portugal, na Beyra, ſeis legoas de Caſtello-branco, em hum teſo. Foy antigamente acaſtellada. Tem por hũa parte o rio Tejo, & pela outra o rio Elga, que aqui deſemboca no Tejo. Alcayde, & Commendador deſta Villa, he o Marquez de Fronteyra.

ROSMANINHO. Planta, que a modo de arbuſto lança muytos raminhos, ou varas, com folhas ſemelhantes às da alfazema, mas mais pequenas, eſtreytas, & brancas. Produz em hũas eſpigas hũas flores purpureas, ou azuis, & a eſtas ſuccedem huns granitos de tres eſquinas. Toda a planta tem hum cheyro aromatico, & he algum tanto acre, & amargoſa ao goſto. *Stæchas Arabica.* Chamãolhe *Stæchas*, porque as Ilhas, antigamente chamadas *Stechadas*, q̃ ſaõ hoje as Ilhas de *Teres* defronte de Marſelha em França, produzem muyto Roſmaninho; & acreſcentárãolhe o Epicheto *Arabica*, porque houve tempo, em que trazião muyto da Arabia. Outros lhe chamão *Aſtochodas Arabum, ſtichas, ſtæchas purpurea, ſtæchas, ſive ſpica hortulana.*

Roſmaninho, ſymbolicamente. No commento dos verſos de Camões, que na Elegia 7. Eſtancia 7. diz:

Onde ſe oppõem Gieſta, que he lẽbrança,
Junto do Roſmaninho, que he creſcer.

Diz Man. de Faria, que com Gieſta, que ſignifica amarga memoria do tormento, o Roſmaninho junto, faz que creſça o tormento; & com iſto ſe conforma a explicação, que Rinaldo dà ao Roſmaninho, & he amor, que inflammado cauſa grande pena, & queyxa.

ROSMAR. Animal amphibio, & eſpecie de Phoca, que nos Ilheos da coſta maritima da Ilha de S. Lourenço, & em algũas Ilhas do mar Glacial, particularmente na Ilha Orania, ſe acha. Chegado à ſua grandeza natural, he do tamanho de boy, & algũas vezes mayor. A pelle he como a de cão marinho, & a boca de vaca; ſahemlhe do queyxo ſuperior dous dentes compridos, & curvos, com que ſe pegão ſubindo aos rochedos, & que ſe lavrão, & tem o meſmo preço, que marfim. He animal robuſto, & muyto bravo: raras vezes ſe toma na agua; ſahe della, & vem dormir em terra. Chamãolhe alguns *Uvalro*, & outros *Uvalrosſus.* Na quarta parte da India Oriental, figura 37. acharàs a ſua effigie.

ROSNADÔR. Aquelle que ſempre eſtà rosn-

resmando, que facilmente rosna de qualquer cousa. *Querulæ murmurationis boca*; he imitação de Plinio, que diz, *Eadem aquila semper aviditatis est, & querulæ murmurationis*, lib. 10. cap. 3.

Rosnadura. *Murmuratio, onis*. Fem. Sen. *Querulum murmur*. Ex Sen.

Rosnar. Murmurar comsigo. Fallar entre dentes. *Mutire*, (tio, ivi, itum.) ou *Mussare* (sso, avi, atum.) *Secum murmurare*, (o, avi, atum.) Cic. *Sub lingua immurmurare aliquid*. Perf. *Submissum queri*, ou *conqueri*, ex Sueton. in August. cap. 74. Plaut. *Asinar*. 6. *Murmurillare*, que tambem he de Plauto, he antiquado. Tambem o dito Poeta Persio diz:

Reddere secum murmura.

O Adagio Portuguez diz:

Bem sabe o alno em cuja casa rosna.

Roskil, ou Roschild. Cidade do Reyno de Dinamarca, na Ilha de Zelandia. He o lugar da sepultura dos Reys. *Roschildia, æ*. Fem.

Rosquilho. Bolinho roliço. *Vid*. Rosca. Dà-se por regalo nos baurizados da India. *Baptizandus infans eodem modo deducitur, ultimoque ordine solus, susceptor procedit, quem duo servi pedites sequuntur, ex quibus unus patinam argenteam, vel deauratam fert, crustulis, spirisque, quas Lusitani* Rosquilhos *vocant, impletam, &c. Joan. Hugo Lintschotan. Hist. Indiæ Orient. part. 8. fol*. 39.

Rossa. Condado, & Provincia da parte Septentrional de Escocia. Em Irlanda, no Condado de Cork, he hũa Cidade deste nome. *Rossa*, ou *Rossia, æ*. Fem.

Rosilhon. *Vid*. Rossilhon.

Rossano. Cidade do Reyno de Napoles, na Calabria; tem Arcebispo, & titulo de Principado. *Roscianum, i*. Neut.

Rossio. *Vid*. Rócio.

Rossoli. *Vid*. Rosa solis.

Rostinho. Rosto pequeno. *Os parvũ*. Nem *osculum*, nem *oscillum* querem dizer *Rostinho*.

Na tauxia do Rostinho
Taõ criminal por amado,
Hum dissabor se enxergava,
Que quasi sabia a aggravos.

D. Franc. de Portug. Pril. & Solt. pag. 21.

Rostir. Termo chulo, & antiquado. *Vid*. Moer. Maltratar. Pode-se derivar do Francez *Rostir*, ou (como hoje escrevem) *Rôtir*, que quer dizer, *Assar*, ou *Torrar*.

Rosto. Deriva-se do nome Latino, *Rostrum*, que propriamente val o mesmo que *Bico da Ave*; porèm no homem cõmummente se toma pela cara. Compõem-se de duas partes, superior, que he desde o nascimento do cabello da testa atè às sobrancelhas; inferior, que he o restante atèa ponta da barba. *Vultus, us*. Masc. *Os, oris*. Neut. *Facies, ei*. Fem. Cic.

Rosto fermoso. *Insignis, & pulchra facies*. Phæd. *Formosus vultus*. Ovid. *Præclara facies*. Horat.

Tinha o rosto tão modesto, & tão bello, que não se podia ver cousa melhor. *Vultu erat adeò modesto, adeò venusto, ut nihil supra*. Terent.

Não diz com as suas palavras o rosto. *Vultus ipsius cum oratione non consentit*. Cæsar.

Trazer o coração no rosto. *Vultu animum præferre*. (A sua mayor gala, era trajar sempre da mesma cor, & trazer o coração no *Rosto*. Vieyr. tom. 1. pag. 392.)

Vemselhe no rosto huns indicios de algum grande mal. *Vultus ejus nescio quid ingens malum præfert*. Tit. Liv.

No rosto não parece turbado. *Pacem habet vultus*. Ovid.

Permittir, que nos digão injurias no rosto. *Os ad malè audiendum præbere*. Cic.

Que cahissem sobre o inimigo, com a espada no rosto. *Ora mucronibus quærerent*. Tacit.

Fazer rosto ao inimigo, mostrar rosto ao inimigo. *In hostem arma vertere*. Tit. Liv. *Signa in hostem obvertere*. Idem. *Frõtem hosti obvertere*.

Pàra, & manda a gente de pé, que faça rosto ao inimigo, que vinha em seu alcance. *Sistit, fugam, pedítemque hosti sequenti objicit*. Quint. Curt. (Sem haver quem lhe ousasse a fazer *Rosto*. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 320. col. 2.)

E em confusa desordem todos postos,

Jà

Já poucos mostrão aos de Luso os rostos.
Malaca Conquist. liv. 11. oyt. 60.

Fazer rosto ledo a algũa cousa, olhar para ella com bons olhos, não se enfadar della, sofrella com paciencia. Aprendamos a fazer rosto ledo à pobreza. *Paupertatem æquis oculis adspicere discamus. Sen. Phil.* Fazer rosto ledo à despeza. *Hilariter, & liberaliter sumptum facere.*

Cumpre porèm nesta mesa,
Que haja mais fome, que gula;
Temlhe afogueirinha acesa,
Faz rosto ledo à despeza,
Ve-a o outro, & dissimula.

Franc. de Sà, Sat. 5. num. 46.

Porse com alguem rosto a rosto, conferindo sobre algũa cousa. *Conferre capita. Tit. Liv. Conferre inter se capita. Plaut.*

Porse com alguem rosto a rosto, resistindolhe. *Alicui obsistere*, ou *obniti. Cic.*

Quando vi o Ceo a meu valor opposto,
E não ha com Miguel pòr rosto a Rosto.

Malaca Conquist. liv. 174. oyt. 6.

Acometer rosto a rosto. *Vid.* Acometer. (Não o acometerião rosto a *Rosto.* Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag. 162.)

Dar a alguem com algũa cousa em rosto. *Aliquid alicui exprobrare, (o, avi, atũ.)* ou *objicere, (cio, objeci, objectum.)* ou *objectare, (o, avi, atum.)* Bom serà acrescentarlhe a preposição *Coram*, *v. g.* Deylhe em rosto com a sua perfidia. *Illi perfidiã coram exprobravi*: ou *illius perfidiam coram in os vituperavi*, à imitação de Terencio, que diz, *Coram in os laudare aliquem.* (Dandolhe em *Rosto* com sua ingratidão. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 306. col. 4.)

Dar o vento de rosto. He assoprar o vento pela parte donde vou. Os ventos Poentes lhe derão no rosto, & lo detiverão. *Venti ab occasu reflantes illum continuerunt.*

Adagios Portuguezes do rosto.

Tem tento, quando te der no rosto o vento.

Melhor he vergonha no rosto, que màgoa no coração.

Cuspo para o Ceo, caheme no rosto.

Luar de Janeyro, não tem parceyro, mas lá vem o de Agosto, q̃ lhe dà de rosto.

Quem não debulha em Agosto, debulha com mao rosto.

Mãy, casayme logo, que se me arruga o rosto.

Besteyro torto, atira aos pés, & dà no rosto.

Melhor he rosto vermelho, que coração negro.

Hũa mão lava a outra, & ambas o rosto.

Rosto alegre com perdão, vingança he do baldão.

O bom mosto sahe ao rosto.

Ao envejoso enmagrecelhe o rosto, & inchalhe o olho.

A quem Deos quiz bem, no rosto lhe vem.

Carne de penna tira do rosto a ruga.

Fermosa he do rosto, a que he boa de seu corpo.

Enojarse de outro, he ferirse no rosto.

No rosto de minha filha, vejo quando o demo toma a meu genro.

Rosto. Frontispicio. O rosto he hum livro. *Libri frons, tis. Fem. Ovid.*

Rosto. Principio. *Vid.* no seu lugar. (Poz Santo Agostinho os dous livros de suas Retractações, & de suas Confissões no *Rosto* de todas suas obras. Vieyra, tom. 3. pag. 99.)

Rosto de botas, ou sapatos. Remendo, que toma toda a parte dianteyra do pé, desde as fitas até a ponta; meyo rosto, metade do meyo do sapato atè a ponta do pè. Rosto do sapato. *Obstragulum, i. Neut. Plin.*

Rosto. (Termo da Pintura, & Esculptura.) He hũa das partes em que os Pintores, & Esculptores dividem, na symmetria das suas figuras, o corpo humano. E assim toda a figura, que fazem, tem dez rostos. Os cinco primeyros chegão atè o nascimento das pernas, & os outros cinco vão atè a planta do pè. *Vid.* Arte da Pintura de Filippe Nunes, pag. 50 51. &c.

Rosto de sapato. A parte dianteyra delle, sobre as solas. *Calcei frons, tis. Fem.* ou *calcei pars prior*, ou *anterior.*

Rosto da medalha. *Vid.* Medalha.

ROSTOCH.

Rostock. Cidade Hanseatica de Alemanha, Imperial, & livre no Ducado Mequelburgo, hũa legoa do mar Baltico. *Rostochium, ii. Neut.* Outros lhe chamão, *Rosarum urbs*, & *Rhodopolis*.

Rostou Grande Cidade de Moscovia, & cabeça do Ducado do mesmo nome, a qual antigamente era dos filhos segundos dos Principes de Russia. *Rostovia, æ. Fem.*

ROT

Rota, ou Rotta. Perda de batalha. Desbarato do Exercito. Exercito desbaratado. *Exercitus dissipatio, onis. Fem.* ou com Cicero, *Exercitus dissipatus.* (E não menos se vê na *Rota* de Crasso, o dano que recebe. Arte Militar de Vasconcel. pag. 24. vers.) (Com as grandes *Rotas* de exercitos. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag. 112.) (Tal pavor poz esta *Rota* nos animos. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 291. col. 1.) No seu primeyro volume o Padre Antonio Vieyra escreve *Rotta* com dous TT.

Rota, ou sagrada Rota. Tribunal em Roma, composto de doze Prelados, chamados Capellães do Papa, ou Auditores de Rota. São de varias nações, & o seu officio he conhecer de appellações em pleytos beneficiaes de toda a Christandade, & decidir as causas de todo o Estado Ecclesiastico. Este Tribunal se chama *Rota*, porque o pavimento da Camera, em que os ditos Prelados se ajuntão, para examinar, & julgar as causas, he de pedras de marmore, assentadas em fórma de *Roda*. Querem outros, q̃ se chame *Rota*, porque os Ministros deste Tribunal servem a giros. *Sacra Rota Romana.* (Houve sobre isto lite na *Rota*. Corogr. de Barreyros, pag. 147.)

Rota. Caminho, derrota. *Vid.* nos seus lugares. (Quem no mar da vida quizer seguir a *Rota* do seu parecer. Dialog. de Fr. Heytor Pinto part. 1. pag. 17.)

Rota batida. Frase Nautica. Segundo o P. Bento Per. no Thesouro da lingua Portugueza, val o mesmo, que com muyta pressa. Tambem he usado em pressas na terra (Tanto que nos virão ir de *Rota batida* em sua direytura. Godinho, viagem da India, 144.) (Com a qual pressa *Rota batida* se fez via do Reyno. Barros, 1. Dec. fol. 18. col. 3.)

Rota. Palavra das Ilhas de Maluco. Rotas saõ hũas cannas moriças, das quaes quando saõ delgadas, a gente da terra faz cortar, para atar qualquer cousa. (Vio entre huns penedos hũa grande mouta de *Rotas*. Barros, 3. Dec. fol. 130. col. 1. Na 2. parte da Hist. da India Oriental, pag. 44. diz João Hugo Lintschotano: *Est & aliud genus arundinis in Bengala,* Rota *vocant, quod gracilius, & succinctius est, viminis admodum flexile, ex eo fiunt calathi, & alia multa pulcherrima.* Na sua Dendrographia, liv. 10. pag. 173. col. 2. João Jonstono, descreve mais particularmente esta palavra, com as palavras, que se seguem: *Terræ vimen Sinense, quod in Quangtung crescit, & à Lusitanis* Rota *appellatur. Vimen à naturâ contortum dicas, quod in maximam extenditur longitudinem, ac veluti funis per terram, & montes prorepat. Spinis horridum est, foliisque oblongioribus viret, vix digiti crassitie, & tamen sæpe ad integrũ stadium diffunditur, tantâque per montes copiâ, ut inter se intricatæ stirpes, etiam cervos impervium reddant. Parantur ex eo funes, & rudentes, pro navibus, licia, vittulæ tenuissimæ, floreæ, lectuli, & pulvinaria.*

Rotear. (Termo de Agricultura) Rotear hũa charneca, arrancar, & tirar della com enxada as hervas, & plantas infructiferas. *Agrum ante incultum colere, (lo, colui, cultum.) Dumis horrida loca,* ou *terram dumetis abundantem ligone fodere, (dio, fodi, fossum.)*

Roteiro. Descripção de hũa viagẽ ou derrota maritima, com as noticias precisas das costas, cabos, bayxos, ilhas, portes, para bem dos navegantes. *Itinerariũ nauticum, i. Neut. Vid.* o que tenho dito sobre a palavra *Itinerario.* (Em todas estas angras, &c. foy D. João de Castro tomando o Sol, & fazendo *Roteyro*. Jacinto Freyre, liv. 1. num. 19.) O Cosmografo mór

mòr Antonio de Mariz Carneyro, imprimio hum Roteyro da India Oriental. Manoel Pimentel, tambem Cosmografo mòr, imprimio hum Roteyro das costas maritimas do Brasil, Guinè, Angola, Indias, & Ilhas Orientaes, & Occidentaes, & ultimamente acrescentou o Roteyro da costa de Hespanha, & mar Mediterraneo.

Rotemburgo. Cidade Imperial de Alemanha em Franconia sobre o rio Tauber. Ha outra Cidade do mesmo nome na Suabia, sobre o rio Necar, no Condado de Hoemberga; & outra, que he cabeça do Ducado de Ferden, na Saxonia bayxa; esta pertence a el-Rey de Suecia. 1. *Rotemburgum ad Tubarum.* 2. *Rotemburgum ad Nicrum.*

Roterdaõ. Cidade das Provincias unidas de Hollanda, sobre o rio Mosa. Querem alguns, que este nome se derive do canal *Rota* da dita Cidade; outros o derivão de Rucher, antigo Rey dos Francos, & segundo a opinião de muytos, fundador de Roterdão. *Roterodamum, i. Neut.* (*penult. brevis.*)

Roto. Rompido. Quebrado. *Ruptus, fractus, a, um. Vid* Romper. *Vid.* Quebrar.

Homem roto. Mal vestido. *Homo laceratus,* ou *Pannosus. Cic.* (Homens *Rotos,* & mal roupados. Barros, 1. Dec. fol. 37. col. 3.)

Roto, no sentido metaforico. *Vid.* Rõper. (Não se teve por *Rota* a paz de Verdun. Juizo Hist. pag. 204.)

Adagios Portuguezes do Roto.

Pay velho, manga rota, não he deshonra.
Fidalgo, antes roto, que remendado.
Mãy velha, & camisa rota, não deshonra;
Melhor he roto, que alheyo.
A barca he rota, salve-se quem puder.
Melhor he sapato roto, que pé fermoso.

Rôtolo. Inscripção, feyta em hũa tira de papel, pergaminho, panno, ou outra materia, para se conhecer por fóra, & pelas costas algũa cousa. *Pittacium, ii. Neut.*

Nos frascos havia huns rotolos, que dizião, de que tempo era o vinho. *Pittacia erant affixa ampullis, quibus inscripta erat ætas vini. Petron.*

Rotolo de pao. *Scripta tabella.* Alguns Authores chamão aos Rotolos de pergaminho, *Schedulæ de membrana excisæ, & inscriptæ, arum. Fem. Plur.*

Rotolo de saco de papeis, concernentes a algum feyto. *Sacculi, quo scripta ad litem pertinentia continentur. Inscriptio, onis. Fem.* (No *Rotolo* das costas dava a Estatua a entender, que andando o tempo, seria Hespanha conquistada dos Arabes. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 266. col. 3.)

Rôtula. (Termo Anatomico.) Rotula, ou Patela do joelho, he hum osso rotundo, largo, & cartilaginoso, com que se une a coxa com a perna. Os Anatomicos lhe chamão *Rotula, Patella,* & alguns *Mola, æ. Fem. Patela* he de Celso, no cap. 1. do liv. 8. (No joelho està hum osso, que se chama *Rotula.* Recop. de Cirurg. pag. 39.)

Rotulo. *Vid.* Rotolo.

Rotundo. Redondo. *Vid.* no seu lugar.

Não digo ainda no mundo, mas no antigo
Curral de quem governa o Ceo Rotũdo.
Camões, Cant. 7. oyt. 2.

Nossa Senhora a Rotunda, ou da *Redonda. Vid.* Redondo. *Vid.* Pantheon. (Da redonda forma do Templo, se deu a Maria santissima o titulo de *Rotunda.* Santuar. Mar. 462.)

Rotôra. Abertura de cousa rota, ou desunida. Rompimento. Desunião. *Abruptio, onis. Fem.* ou *fractura, æ. Fem.* Cicero diz, *Abruptio corrigiæ.* Plinio diz, *Fractura, æ. Fem.* fallando em membros quebrados.

Rotura, ou abertura de terra, causada de tremor da terra, ou de grande secura. *Terræ hiatus, us. Masc.* ou *terræ labes, is. Fem. Cic.* Rotura se diz tambem da nuvem, quando se abre. (A cor do Ceo sereno, que pela *Rotura* das suas nuvens brancas apparece. Lobo, Corte na Aldea, Dialog. 5. pag. 102.) (Por não esperar, q se vedem as *Roturas* do tanque. Varella, Num. Vocal, pag. 403.) (A *Rotura* desta união serà o ultimo paroxismo, de que ha de morrer o mundo. Vieyra, tom. 9. pag. 117.) No segundo volume da Mon. Lusit.

Lusit.fol.339.col.3.faz seu Author menção de hũa terrivel rotura no Ceo, que se vio no anno de Christo novecentos trinta & quatro, por onde sahião grandes labaredas de fogo, & forão vistas as Estrellas discorrer por varias partes.

Rotura da Cornea. Segundo a Cirurgia, he quando succede romperse no olho a tunica Cornea per si, & algũas vezes se rompe de maneyra, que sahe o humor aquoso com a tunica uvea; quando só ella padece, os Cirurgiões chamão a este affecto, *Corneæ ruptura*; & se sahe para fóra a uvea, chamãolhe *Uvea procidentia*. (Se he só *Rotura* na Cornea, se vè chaga nella. Cirurgia de Ferreyra, pag. 336.) *Vid.* Ruptura.

ROU

Rou, Rou. Usaõ os Portuguezes deste adagio popular: Rou, Rou, faça-se o que el-Rey mandou.

Roubado. Furtado. *Subreptus*, ou *Surreptus, a, um. Plaut.*

Roubado, (fallando em gado.) *Furto abactus, a, um. Plin. Hist.*

Cousa roubada. *Res furtiva. Quintil.*

Roubado dos ladrões. Despojado. *Spoliatus, a, um. Cic.* Não roubado. *Inspoliatus, a, um. Quint.*

Casa roubada, costumamos chamar à que está descomposta, & sem adorno.

Mate roubado. Termo do jogo do Xadrès. *Vid.* Mate.

Roubadôr. Ladrão. *Raptor, is. Masc. Virgil. Horat. Plaut. Vid.* Ladrão. De quem se faz querer bem de todos, se costuma dizer, que he Roubador das almas. Ser roubador neste sentido. *Animos allicere, rapere, &c.*

Roubadôra. A que rouba. *Prædatrix, icis. Fem. Stat.*

A brandura, he roubadora de toda a liberdade. *Morum lenitas, ou suavitas omnium tenet, ou captat voluntates.* São frases de Cicero.

Roubadora *he de toda liberdade.*
Esta, que o falso amor, chama brandura.
Camões, Sextina 2. Estanc. 3.

Roubar. Tirar por força a alguem sua fazenda, & diz mais que furtar, assim na quantidade, como no modo. Hoje aos que roubão em publico, chamão Senhores; & aos que furtão em secreto, chamão Ladrões. Nos Annaes de Tito Livio está, que andando muy travadas as guerras entre Romanos, & Carthaginezes, veyo hum Embayxador Lusitano, enviado por toda Hespanha, para ver se podia tratar algũa concordia. Vindo a Roma, provou no Senado, que depois q̃ havia entrado em Italia, dez vezes lhe havião roubado os vestidos, & a roupa. Aconteceo pois, que na dita Cidade de Roma, vio q̃ hũ dos que o havião roubado, enforcava a outro dos que o havião defendido; vendo tão má obra, como homem desesperado, com hum carvão escreveo na forca estas palavras: Oh forca, tu es nascida entre ladrões, creada entre ladrões, cortada de ladrões, lavrada de ladrões, feyta de ladrões, plantada entre ladrões, sustentada de ladrões; & ao tempo, que te hão mister, soltão os ladrões, & povoãote de innocentes! O manuscrito Portuguez, em que achey esta Historia, diz, que estando isto no original de Livio, toda a Decada estava escrita de tinta negra, & as palavras do Portuguez estavão escritas de vermelhão. Porém nas Decadas de Livio não achey até gora tal Historia.

Roubar. *Latrocinari, (or, atus sum. Latrocinia agitare. Tacit. (o, avi, atum.)*

Cegaos a esperança q̃ tẽ de roubar. *Spes rapiendi, atque prædandi, obcæcat animos eorum. Cic.*

Roubar alguem. *Aliquem opibus spoliare. Aliquem compilare. Cic.*

Roubar hum Templo. *Templum spoliare, ou Compilare. Cic. Vid.* Saquear.

Eu antes quiz ser roubado, que vendido. *Malui compilari, quàm venire. Cic.*

Roubaste a Apollonio toda a sua prata, que era perfeytamente lavrada. *Apollonium omni argento, optimè facto, spoliasti, ac depeculatus es. Cic.*

Roubar hũa Provincia. *Expilare, diripere Provinciam. Cic.*

Roubavame. *Ille suppilabat me. Plaut.*

Rouba-nos os bens que haviamos de ter. *Quod nos capere oportet, hæc intercipit. Terent.*

Roubar dentre as mãos a vitoria. *Diripere victoriam. Valer. Max.* (Lastimados de se lhes *Roubar* dentre as mãos a vitoria. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 192. col. 3.)

Roubar hũa moça donzella, hũa mulher. *Virginem, aut mulierem rapere. Tit. Liv.* (Dizendo, que Plutão *Roubàra* a Proserpina. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 195. col. 3.)

Roubar o folego. *Animam intercludere, (do, clusi clusum.) ex Cic.* (Aquella doce saudade, que sentindo suaviza; & *Roubando* o folego, enleva. Cartas de Fr. Antonio das Chagas, part 2. 134.)

Roubar a alma, o coração. A moça, q̃ estes dias passados me roubou a alma. *Puella, quæ me nuper prædata est. Ovid.*

Roubar. No jogo dos piques, & em outros, he tirar a carta, que se levanta com o A's do mesmo metal; ou he ter o A's do mesmo triunfo, que se levanta.

Roubo. A cousa roubada. *Furtum, i. Neut. Res furto subducta. Vid.* Furto.

Roubo. O roubar. *Latrocinium, i. Neut. Cic. Latrocinatio, onis. Fem. Plin. Alieni detractio. Cic. 3. Offic. Alieni ademptio. Ex Cic. pro Dom.* (A' obra do ladrão publico chamamos *Roubo*; & à do ladrão secreto, furto. D. Nunes, Origem da lingua Portugueza 39.)

Roubo de gado. *Abactus, us. Masc. Ex Plin. in Paneg. & Liv. 2. ab Urbe.*

Roubo de fazenda publica. *Peculatus, us. Masc.* Festo no livro 14. diz, *Peculatus, furtum publicum dici cæptum est à pecore, quia ab eo initium ejus fraudis esse cæpit.*

Roubo grande. *Compilatio*, ou *Expilatio, onis. Fem. Cic.*

Rouci. Cidade de França, na Provincia de Champanha, sobre o Rio Aisne, & cabeça do Condado. *Rauciacum*, ou *Rociacum, Rocii, & Rocium, ii. Neut.*

Rouco. Enrouquecido. *Raucus, a, um. Cic.* Querendo Virgilio dizer, que o Pastor Meris estava muyto rouco, & que subitamente perdèra a voz, diz, *Lupi Mœrim videre priores*; *id est*, os lobos virão a Meris os primeyros, porque os que o lobo vè primeyro, perdem a voz, & não faltão Filosofos, que dem, ou pertendão dar a razão disso.

Rouçom. Palavra antiquada. Acha-se em hũa oytava do fragmento de hum Poema antiquissimo da perda de Hespanha. Manoel de Faria, na Introducçaõ às oytavas de Luis de Camões, pag. 81. diz, que val o mesmo, que *Forçador.*

O Rouçom *da cava emprio de tal sanha.*

Roverga. Provincia de França, cuja Cidade capital he Rhodes. Nesta Provincia, no Principado de Marsilhac, ha hũa caverna de mais de quatro legoas de compridо, debayxo da terra. *Rhutenensis*, ou *Rutenensis Provincia.* Falla Julio Cesar nos povos desta Provincia, como tambem Lucano, que faz menção delles neste verso:

Solvuntur flavi longâ statione Rutheni.

Roufenho. *Vid.* Rouquenho.

Rovigo. Pequena Cidade de Italia, no Estado de Veneza; nella reside o Bispo de Adria, & he celebre, por ser patria de Celio Rhodigino. *Rhodigium, ii. Neutro.*

Roupa. Deriva-se do Italiano *Robba*, & tem varios significados. Algũas vezes quer dizer o vestido, sobre a que està justa ao corpo, donde se diz bem, ou mal enroupado; & daqui nasceo o adagio: Dà Deos o frio conforme a roupa; outras vezes val o mesmo, que os lançoes, & cobertores da cama; & daqui procedeo o proverbio: Não hajas dò de quem tem muyta roupa, & faz mà cama; & outras vezes por roupa se entende todo o fato da casa, que consta de pannos de seda, lã, linho, alcatifas, almofadas, tapeçarias, &c. & parece que neste sentido se ha de entender o adagio, q̃ alludindo ao roubo, & desperdiço, q̃ se fez das alfayas da casa de algum Francez, chama *Roupa de Francezes*, ao fato de que todos se aproveytão, tomando cada hum o que topa. Roupa na sua mais commua significação, saõ os pannos de linho, de que usão as pessoas

pessoas; ou as casas, & nesta conformidade se diz Roupa lavada, Roupa suja, dar a Roupa à lavandeyra, &c. Roupa, neste ultimo sentido. *Lintea, orum. Neut. Plur. Cels. Panni linei, orum. Masc. Plur.*

Disparar hũa espingarda a queymaroupa. *Vid.* Queymaroupa.

Roupa. Metaforicamente. De hum homem de pouco valor, de pouco talento, dizemos, que he fraca roupa, ou pouca roupa.

Vindes fazer pistoleta,
Vindes com muyta sorna,
A dar hum sabaõ taõ froxo,
A quem naõ he pouca Roupa.

Antonio da Fonseca, em hum Romance.

Adagios Portuguezes da Roupa.

Não haja dó de quem tem muyta roupa, & faz mà cama.

Bem estamos de roupa, se nos não molharmos.

Dà Deos o frio conforme a roupa.

Dà Deos a roupa, segundo he o frio.

Roupa de Francezes.

O Padre Bento Pereyra traduz em Latim este adagio, nesta fórma, *Bona Porsennæ*; porque os bens deste Rey, tomados pelos Romanos, forão esperdiçados: isto he, quando Porsenna foy obrigado a levantar o cerco, que elle poz a Roma, & foy obrigado a retirarse para a Hetruria, deyxando no campo ricos despojos.

Roupaõ. He o nome, que alguns Religiosos, como Theatinos, Padres da Companhia, &c. dão a hũa especie de Loba, com mangas perdidas, que vestem no Inverno sobre a roupeta. O Padre Silos na Historia dos Padres Theatinos, lhe chama, *Lacerna, æ. Fem.* Pela semelhança, que tem com a *Lacerna* dos antigos Romanos, que era hũa capa, ou casaca talar, com que se cobrião no Inverno.

Roupar. Cobrir com roupa, *Vid.* Enrouparse. (*Roupando se* mal. Luz da Medicin. 370.)

Rouparia. Na Companhia, he a casa, em que se guarda toda a casta de roupa. *Vestiarium, ii. Neut. Vid.* Vestiario. (Indo para a *Rouparia.* Queyrós, vida do Irmão Basto, pag. 546.)

Roupeiro. Entre Religiosos, he o que tem cuydado da Rouparia, ou vestiaria. *Vestiarii custos, odis. Masc.*

Roupeyro. Em frase rustica, he o pastor, que guarda as ovelhas. *Opilio, onis, Masc. Columel. Vid.* Pastor.

Roupèta. Vestidura comprida, como a que trazem alguns Religiosos, & Ecclesiasticos. *Tunica talaris.* Roupeta era antigamente hũa casaca curta, que os homens trazião sem capa. *Chlamydula, æ. Fem.*

Rouquenho. Algũa cousa rouco. *Subraucus, a, um. Cic.*

Rouquice. *Vid.* Rouquidão. (Curar hũa *Rouquice* antiga. Madeyra, 1. part. 99. col. 1.)

Rouquidaõ. Embaraço da vòz, procedido de catarro, ou corrimento. *Raucitas, atis. Fem. Plin. Ravis, is. Fem. Plaut.* No seu livro das Etymologias da lingua Latina, na declaração da palavra *Raucus*, pŏem Vossio *Raucedo*, como synonimo de *Raucitas*; & no cap. 19. do livro 4. *De vitiis sermonis*, este mesmo Author dà a entender, que *Ravis* he o mesmo que *Raucedo.* Mas não traz exemplo algum de Author Antigo, para provar que he Latino. Nem eu atè agora achey a dita palavra senão em Santo Isidoro no cap. 7. do liv. 4. das suas Orig. aonde diz, *Raucedo, amputatio vocis.* Porèm neste Santo, a sua vida he mais digna de imitação, que o seu Latim, porque viveo em hũa Era, em que jà desde muytos annos estava morta a lingua Latina.

Rousar, na linguagem antiga, queria dizer o mesmo, que *Forçar*; tanto assim; que contão as Historias de Portugal, que el-Rey D. Pedro Crû, ouvindo hũa vez chamar hũa mulher por Maria *Rousada*, quiz inquirir a razão do nome, & sabendo que lhe chamavão assim, por a forçar o marido, que depois por descargo de consciencia casàra com ella, & então era actualmente casada com elle, & delle tinha filhos; sem embargo do amor conjugal, & concordia, em que vivião, havia muytos annos, por cumprir com a Ordenação, o mandou enforcar,

forçar, sem lhe valerem as lagrimas, que a mulher, & filhos, detraz delle hião derramando. *Vid.* Fern. Lopes na sua Chron. cap. 9. Duarte Nunes, tambem na sua Chronica, fol. 178. col. 3. *Vid.* Forçar.

Rouxinol. Ave conhecida, em cuja garganta afinou a natureza todas as proporções da Musica. Deriva-se do Italiano *Rosignolo*, & este corrupto do Latim, *Luscinia*, que (segundo alguns) se deriva de *Luscus*, porque dizem, que o Rouxinol pisca os olhos. Muytas outras etymologias dão os Authores a *Luscinia*. A primeyra he de Varro, *Luscinia, quòd lugens canat*; ou, (como diz no livro 4. *De ling. Lat.*) *quòd luctuosè canere existimatur*; & a razão deste luctuoso canto da *Luscinia*, he, que sendo filha de hũ Rey de Athenas, foy (segundo a Fabula) cõvertida em Ave. A segunda he daquelles que derivão *Luscinia* da Deosa *Lucina*; porque o seu cantar parece annuncio do dia, & os Poetas derão a Lucina a presidencia da luz. A terceyra he de Varro, q̃ deriva *Luscinia* de *Lucus*, que em Latim he *Bosque*, porque o Rouxinol he melodioso oraculo dos bosques. Tambem serve na Medicina. O Rouxinol comido, he remedio contra a epilepsia; seu fel he bom para apurar a vista. Os curiosos os tomão em pequenos, & os crião com corações de carneyro picados, ou bichos de atafona. Os çafaros se estimão muyto, & sahem excellentes, tomados logo, quando vem de ter o Inverno fóra, a crear cà seus filhos. Os bons saõ os que se tomão no fim de Março atè dez de Abril; porque tomados depois de andarem em seus requebros, morrem com saudade da sua femea, & não escapa nenhum. Nos tomados para crear, não se conhece, qual seja o macho, nem a femea, porque saõ muy parecidos; os çafaros com mais facilidade se conhecem, quando crião; porque as femeas trazem os peytos depenados, & fóra disto com difficuldade se distinguem as femeas dos machos. Da Fabula da Princeza Filomena, ou Philomela, convertida em Rouxinol, *Vid.* Diogo Fernandes Ferreyra na sua Arte da Caça, pag. 117. 118. *Luscinia, æ. Fem. Varro.* Os Poetas lhe chamão *Philomela*, & *Aedon. flet Philomela nefas, &c. Martial. in Apophor.*

Quodque leves calami, quod suavis cantat aedon.

Virgil. de cantu Siren. Chama-se tambem *Luscinia, quod antequam lu cesçat, canit.*

Rouxinol pequeno. *Lusciniola, æ. Fem. Plaut.*

O Adagio Portuguez diz:

Nem o Rouxinol de cantar, nem a mulher de fallar.

ROX

Roxecrè. *Vid.* Rosicrè.

Roxete. *Vid.* Rochete (Traz *Roxete*, como Bispo. Corograp. Portug. tom. 2. 597.)

Rôxia. *Vid.* Russia. (Os Christãos hereticos da *Roxia*. Barros 2. Dec. fol. 47. col. 3.)

Roxinol. *Vid.* Rouxinol.

Roxo. Cor de violetas ordinarias. Disse ordinarias, porque violetas ha de muytas cores; (como o advertio Virgilio na sua obra, intitulada, *Culex*) *Et violæ omne genus.* Em primeyro lugar ha violetas pallidas, *Pallentes violas*, (diz Virgilio) *& summa papavera carpens*; a estas chama Camões, Cant. 9. oyt. 6. As violas da cor dos amadores; porque a cor pallida he propria dos amantes, como advertio Ovidio, *in Arte lib. 1. Palleat omnis amans, color est hic aptus amandi.* 2. Violetas ha vermelhas, & purpureas; & estas comparou Horacio, lib. 2. Epist. 1. as lãas de Tarento. *Lana Tarentino violas imitata veneno.* 3. No decimo Idylio de Theocrito, achamos violas pretas, *Et viola nigra, &c.* Policiano, Poeta Italiano, em hum só verso faz menção de tres cores de violas, chamandolhe amarellas, sanguinhas, & brancas.

Gialle, sanguigne, & candide viole.

Verdade he, que todas as ditas cores se pódem em certo modo reduzir a hũa só, mais, ou menos subida. Porém para tirar toda a equivocação na cor Roxa, digo, que

que Roxo he cor de violetas ordinarias; & esta se parece com çumo de amoras maduras; que he a razão, porque em Castelhano *Morado* he o mesmo que *Roxo*, & o advertio Manoel de Faria no Commento da oytava 37. do Canto 2. aonde diz, *Roxo*; en el sentido ordinario de nuestra lengua Portugueza; vale *Morado*. Roxo. *Color violaceus*. *Plin*. Roxo. Cousa de cor roxa. *Violaceus*, *a*, *um*. *Plin*. Purpura roxa. *Purpura violacea*. *Plin*. Veste de purpura roxa. *Vestis ianthina*, *æ*. *Fem*. *Plin*. (penult. brev.) *Vid*. Pavonaço.

Roxo. A's vezes se toma em Portuguez como no idioma Castelhano, por vermelho, purpureo Rosado, &c. particularmente em verso; do que temos em Camões, muytos exemplos. Na oytava 51. do Canto 1. chama este Poeta ao sangue, Roxo:

Para que ao Portuguez se lhe tornasse
Em Roxo *sangue a agua, que bebesse*.

Tambem chama Camões à sanguesuga Roxa, porque chupa sangue.

Qual Roxa *sanguesuga se veria*.
Nos beyços da alimaria, que &c.

Cant. 5. oyt. 21. & na 2. Estancia da Egloga 6. diz este Poeta:

Brazas Roxas *accende a* Roxa *Flama*.

Roxo, outras vezes val o mesmo, que Louro, amarello, dourado. Neste sentido chama Camões a Apollo *Roxo*, & em outro lugar à Aurora *Roxa*:

Foy buscar da Roxa *Aurora*
Os terminos, que eu vou buscando agora.

Cant. 4. oyt. 60.

Roxo, tambem à imitação do Castelhano, entre nós val o mesmo que *Ruivo*, & assim chamamos ao famoso *Pirata*, q̃ tinha barbas ruyvas, *Barbaroxa*. *Vid*. Ruyvo.

O mar Roxo. Sobre a razão, q̃ houve para se chamar este mar, *Mar Roxo*, sempre forão muytas as contendas, & muyto varias as opiniões. Os primeyros, que com curiosidade investigárão a razão delle nome, forão Affonso de Albuquerque, & D. João de Castro, o qual antes de ser Vice-Rey da India, navegando este mar, fez muytas experiencias, para conhecer a causa da cor das aguas do dito mar, que parecião vermelhas. E escreve João de Barros no liv. 8. da 2. Dec. que D. João de Castro mandára com baldes tomar daquella agua; a qual vinda acima, era muyto mais clara, & cristallina, que a do mar fóra das portas do Estreyto do Mar Roxo; & que não contente com isto, mandára mergulhar alguns marinheyros, que lhe trouxerão do lastro do chão, ou fundo do mar, hũa materia vermelha, a modo de ramos de coral, & outras cubertas de hũa lanugem alaranjada. João de Barros, & os Padres Conimbricenses, *in Meteor. tract.* 8. *cap.* 2. tem para si, que esta materia, que communica a este mar a cor vermelha, he coral; porèm se (como escreve Plinio, lib. 35.) o coral se faz vermelho fóra da agua; & se (como affirmão Dioscorides, cap. 95. & Mattiolo, lib. 5.) os ramos, em que se cria o coral, saõ verdes, & de nenhum modo vermelhos, mal póde o coral, que dentro d'agua não he vermelho, fazella apparecer vermelha. A mais provavel opinião he, a que aponta o Patriarca da Ethiopia, D. Affonso Mendes, em hum tratado manuscrito, liv. 2. do qual faz menção o P. Balthazar Telles na sua Historia da Ethiopia, liv. 1. cap. 11. a saber, que no fundo deste mar ha hũas moutas, ou balsas de sargaço vermelho, que causaõ na superficie d'agua hũas malhas vermelhas; & a este sargaço, ou hervas vermelhas, (como advertio o Padre Pineda, no seu quarto livro sobre Salamão) os Hebreos, & Arabes lhe chamaõ *Suph*, donde nasce, que (como notou o P. Barradas sobre o Exodo) os Sustenta Intrepretes sempre em lugar de *Suph* tresladaõ *Rubrum*, de sorte, que nas sagradas letras *Mare Suph* vem a ser o mesmo, que *Mare Rubrum*; Mar vermelho, ou Roxo. E outra cousa mais particular, & individual, para se chamar este mar *Roxo*, & não vermelho, he q̃ aonde este mar he tão alto, & profundo, que lhe não chega o sargaço à tona da agua, apparece azulado, & como negro; como pelo contrario, donde as aguas saõ mais

mais bayxas, & mais facilmente reverberà a vermelhidão do sargaço, ou das areas, o mar apparece vermelho. Tem este mar muytos outros nomes: Os Gregos lhe chamàrão *Mar Erythreo*, ou porque no Grego *Erythreo* val o mesmo que vermelho, ou porque hum Rey chamado *Erythreo*, senhoreou este mar. Os Mouros, (como advertio João de Barros, Dec.2.lib.8.cap.1.) lhe chamão geralmente *Bahar Corzum*, que quer dizer, *Mar cerrado*, (porque este nome convèm mais propriamente ao mar Caspio, por não ter entrada algũa.) Outros lhe chamão *Enseada de Arabia*, porque naquelle reconcavo, por grande espaço das prayas de Arabia, se vay estendendo. Outros o dizem *Estreyto*, ou *Mar de Meca*, por irem por elle a esta Cidade, famosa, ou infame pela abominavel sepultura do pseudoprofeta Mafoma. O P. Balthazar Telles, no lugar já citado, pag. 26. & 27. favorece a opinião dos q̃ querem, que este Mar se chamasse *Roxo*, ou *Vermelho*, por causa do muyto sangue Egypcio, que nelle se derramou, quando na passagem dos Israelitas, alli ficàrão mortos Faraò com todo o seu exercito; que ainda que muytos morressem affogados, mostra o dito Author, que muytos morrèrão degollados a ferro, & que houve muyto sangue derramado, q̃ tingio, & rubricou as aguas do dito mar. No cap.1. do liv.8. da 2. Decad. diz João de Barros, que a figura do Estreyto do *Mar Roxo*, quer parecer ao corpo de hũ lagarto, cujas portas saõ o lugar do collo, onde elle he mais delgado, & a cabeça he o mar, que jaz fóra delle entre o Cabo Guardafũ, & o de Fartaque. O lançamento desta figura das portas até o fim delle, que he a povoação de Suez, jaz quasi pelo rumo, a que os mareantes chamão Nornoroeste, & haverá neste comprimento espaço de trezentas & cincoenta legoas. A' mão direyta lhe fica a Arabia Feliz, à esquerda Ethiopia sobre o Egypto, por outro nome Abassia, por cuja costa maritima estão os portos de Dalec, Maçuá, & outros de menos nome. Dizem que neste mar se achão Tritões, & Sereas, & que os povos, que vivem na costa, naõ se atrevem a matar algum destes monstros maritimos, por imaginarem, que quem matasse hum delles, morreria no mesmo anno. *Mare Rubrum*; ou *Sinus Arabicus*.

Roxo de nação. Natural da Russia. *Vid.* Russo. (Melique Az era *Roxo* de nação. Barros, 2. Dec. fol. 47. col. 3.)

Rozeimo. Palavra vulgar na Beyra, val o mesmo que odio a alguem. *Vid.* Odio.

RUA

Rua. O espaço, que ha entre as casas de hũa Cidade, para a passagem da gente. Deriva-se do Francez *Rue*, que significa o mesmo; & os Francezes derivão o seu *Rue*, do verbo Grego *Rheo*, ou *Rheô*, q̃ val o mesmo que *Fluo* em Latim, & em Portuguez *Corro*, (fallando em cousas liquidas) porque pelas *ruas* corre a agua da chuva, que cahe dos telhados; como tambem a dos poços, & das fontes, que se derrama nas ruas. Tambem corre a gente as ruas, & cada hũa dellas he hũa corrente do povo, que vay ao seu negocio. Querem alguns, que *Rua*, se derive de *Ruge*, como palavra Teutonica, ou Gallica antiquada. Acha-se esta etymologia em Guilhelme, Arcebispo de Thyr, no livro 12. *De bello sacro*, *cap. penult. & ultimo*, onde diz: *Ipsi Veneti Ecclesiam, & integram Rugam, unamque plateam, &c. jure hæreditario in perpetuum possidendas, ab omni exactione libera, sicut sunt Regis propria, ubi* Rugem *vetus charta*, Vicum *ut ex sequentibus apparet. Burgenses (inquit) in vico, & domibus. Veneti commorantes, & inde nos hodie vulgò dicimus* Rue, *voce ni fallor Teutonicâ, vel veteri Gallicâ, ut* Leuga, *vel* Treuga, *ex eadem linguâ. Civitates enim constat, esse divisas in Rugas, vel vicos.* Segundo alguns Etymologicos modernos, *Rua* antigamente na iefima latinidade, chamava-se *Ruga*; & a razaõ da dita etymologia, he q̃ nas Villas, & Cidades, as ruas fazem o mesmo effeyto, que na testa as rugas, dividindo

ord-

o espaço que ha entre hũas casas, & outras. Menagio quer derivar o *Rue*, dos Francezes, do Grego *Romi*, do qual por metaplasmo se teria feyto *Ruma*, *Rua*, & finalmente *Ruga*. *Vicus*, *i*. *Masc*. *via*, *æ*. *Fem*. *Cic*.

Rua grande, & larga. *Platea*, *æ*. *Fem*. *Terent*.

Pelas ruas, ou de rua em rua. *Vicatim* *Cic*. *Per vicos*.

Rua de bosquete, ou jardim, para o passeyo. *Ambulatio*, *onis*. *Fem*. *Cic*. *Ambulacrum*, *i*. *Neut*. *Plaut*. *&* *Plin*. *Vid*. Passeyo.

Rua pequena, neste sentido. *Ambulatiuncula*, *æ*. *Fem*. *Cic*.

Adagios Portuguezes da Rua.

Dame ventura, deytame na Rua.

Herva crua, deytalla ha Rua.

Ruaõ. Cidade Archiepiscopal de França, & cabeça da Provincia de Normandia, situada na borda do Rio Senna, donde sobe a maré tão alto, que embarcações de duzentas toneladas sobem ao caes, que lhe serve de muro. Sobre o Senna tem esta Cidade hũa ponte de bateis, de alguns trezentos passos de comprido, & com taõ maravilhosa arte fabricada, que ainda que calçada de pedraria, se vè subir, & abayxar ao mesmo passo da maré enchente, & vazante. *Rhotomagus*, *i*. *Fem*. (penult. brev.)

De Ruaõ. *Rhotomagensis*, *is*. *Masc*. *&* *Fem*. *se*, *is*. *Neut*. (Em Ruaõ de França, dia de S. Pretextato, Bispo, & Martyr. Martyrol. em Portuguez, pag. 53.)

Ruaõ tambem se chama certo genero de lenço, que se faz na Cidade, & contorno de Ruaõ. *Linteum Rhotomagense*.

Ruço ruaõ. Certa cor de cavallo. *Vid*. Ruço.

Ruaõ. Palavra antiquada, da qual diz Fernaõ d'Oliveyra na sua Grammatica Portugueza, cap. 36. (Ruaõ, quiz dizer Cidadão, segundo que eu julguey em hum livro antigo, o qual foy trasladado em tempo do muy esforçado Rey D. Joaõ de boa memoria, o primeyro deste nome em Portugal; por seu mandado foy o livro, que digo, & està no Mosteyro de Pera Longa, & chama-se Historia Géral, no qual achey esta, com outras antiguidades de fallar.)

RUB

Rubêta. He o nome Latino de hũa Rãa, que chamamos *Rãa das montas*. *Vid*. Rãa. (*Rubetas*, que saõ certas Rãas verdes, que andão nas çarças, & outras arvores, quando houver muyta abundancia, denotaõ peste. Cronograph. de Avellar, pag. 249. vers.) (Outro antidoto pede a *Rubeta*. Curvo, Observ. Medic. 265.)

Rubî, ou Ruby. Pedra fina, abayxo do diamante, a mais estimada; & mais agradavel à vista, pela sua côr accesa; & de grande resplandor, tanto, que parece faisca de fogo, que se estende por toda a superficie. Dizem, que se fórma de hũa materia de còr de rosas, a que chamaõ matriz de Rubis. Cresce, & se augmenta na mina, em que nasce; no principio he alvadio, & madurecendo, se faz vermelho, & he a razaõ, porque se achaõ algũs meyo brancos, & meyo vermelhos. Os Rubis Orientaes saõ mais encendidos, q os Meridianos, estes saõ mais claros que os Orientaes. Os do Estreyto de Meca, & da Ilha de Ceylaõ, & do Pegù, saõ excellentes. Os Rubis na India Oriental se pezaõ a Ratins, cada ratim he hum pezo de tres grãos & meyo; em passando o Rubi de seis ratins, & sendo perfeyto, naõ tem preço certo, o joyalheyro o vè, de pelo que quer. No Pegù, & em outras partes do Oriente, chamaõ Rubi a toda a pedra fina, que tem côr; & assim para elles a Safira he Rubi azul; a Ametista, Rubi roxo, o Topazio, Rubi amarello; & assim dos mais. O Rubi antes de lavrado, chama-se *Carbunculo*. Os Gregos chamàraõ aos Rubis, *Apiroti*, que val o mesmo que *Braza*, ou *Carvões acesos*. Ha de duas especies, *Rubi Balaxe*, & *Rubi Espinela*. *Vid*. nos seus lugares. O valor do Rubi se julga pela área, & grandeza dos diamantes; porque sendo hum Rubi perfeyto taõ grande como hum diamante de hum quilate, daõlhe de valor hũa quinta parte mais que ao diamante, de

sorte,

sorte, que se o diamante val cincoenta patacas, val o Rubi sessenta. Dizem, que tem os Rubis virtude contra o ar pestilente, & que inclinaõ aos que os trazem a pensamentos castos, & que causaõ serenidade no animo, & no semblante. Teve o Emperador Rodolpho hum Rubi do tamanho de ovo de gallinha. Quer Salmasio, que o Rubi seja o jacinto dos antigos. *Carbunculus, i. Masc.*

Rubicon. Pequeno rio de Italia na parte Meridional da Gallia Cispadana, mas celebre na Historia, por ser o lugar em q Cesar se declarou cõtra a Republica. Hoje lhe chamaõ Pisatello. Depois de banhar a Romanha, Provincia do Estado Ecclesiastico, desemboca perto de Veneza, no Golfo Adriatico. *Rubico, onis. Masc. Cæsar.*

Rubicundo. Vermelho. *Vid.* no seu lugar.

Abre a Romãa, mostrando a Rubicunda
Cor, com que, tu Rubi, teu preço perdes.
Camões, Cant. 9. oyt. 59.

Rubificante. (Termo de Medico.) He tomado do Latim *Rubefacere*, que quer dizer, Fazer vermelho, causar vermelhidaõ. Usa delle Silio Italico lib. 16. fallando nas irmãs de Atlante, que se fizeraõ vermelhas de envergonhadas.

Visque Atlantiadum rubefecerat ora suarum.

Os medicamentos calidos, vesicatorios, & *Rubificantes*. Madeyra, 2. part. 201. col. 2.

Rubo. He palavra Latina de *Rubus*, *Vid.* Çarça. (Ao *Rubo*, que appareceo a Moysés. Queyròs, vida de Basto, 577. col. 1.)

Rubôr. He palavra Latina de *Rubor*. *Vid.* Vermelhidão. (Empolas, & *Rubores* por todo o corpo. Madeyra, 2. part. 188. col. 1.)

Rubrîca. Barro vermelho. *Vid.* Almagra.

Rubrica. He o nome, que se dà aos Titulos do Direyto Civil, & Canonico, & de outros livros, porque os Antigos escreviaõ com letra vermelha os titulos, para os differençarem da demais escritura. *Rubrica, æ. Fem.* Destas Rubricas diz Turnebo, Adversar. lib. 4. cap. 5. Rubricas, *Veteres tantum posuerant in publico, legitimoque jure, ut majestas legibus accresceret; capitibusque earum sinopide insignitis, & sanguineum quiddam, & cruentum fortasse etiam minantibus.* Tambem a ley interpretada por Masuro, se chama *Rubrica.*

Excepto, si quid Masuri Rubrica notavit. Persius Sat. 5.

Rubricas do Breviario, & Missal, &c. saõ as letras, & regras, que indicaõ o que se deve guardar na reza, funções, & ceremonias Ecclesiasticas, concurrencia das festas, &c. Joaõ Burcardo, ou Buchardo, Mestre de ceremonias do Papa, foy o primeyro, que fez hũa collecçaõ de Rubricas, chamaõse assim de *Rubrica*, que em Portuguez val o mesmo que *Almagra*; porque as Rubricas se imprimem de letra vermelha. Dividem os Theologos as Rubricas em preceptivas, & directivas; & ensinaõ, que só as Rubricas preceptivas obrigaõ debayxo de peccado mortal, ou venial. O Licenciado Gonçalo Vaz, Portuguez, imprimio hũa breve declaraçaõ das Rubricas do Breviario Romano. *Rubrica, æ, Fem.*

Rubricas, tambem se chamaõ alguns titulos, ou notas de Escrituras antigas. (A *Rubrica* desta Escritura diz, que as Igrejas eraõ da Guarda. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 283. col. 4.)

Rubricadôr. Aquelle que antigamente rubricava as escrituras. *Vid.* Rubricar. (Com isto se equivocaria o *Rubricador*. Mon. Lus. tom. 5. fol. 283. col. 4.)

Rubricar. Assinalar com almagra. *Vid.* Almagrar.

Rubricar. Tingir com sangue, ou côr vermelha. *Vid.* Tingir. (Hũa das ceremonias da mesma cea, era, que todos *Rubricassem* as suas portas com o sangue do mesmo Cordeyro. Vieyra, tom. 5. pag 264.) (Martyres *Rubricados* de seu sangue. Agiol. Lusit. tom. 1.)

Rubricar a postilla. He certificar o Lente de algũa Faculdade, de sua propria letra, no cabo da postilla, que o Estu-

Estudante a tem tomado delle naquelle anno. Rubricoulhe o Lente a postilla. *Scripto testatus est professo illum à se dictata excepisse.*

RUBRICATA. He o nome de hũa Cidade de Hespanha, da qual Ptolomeo faz menção, & que no tempo dos Romanos vizinhava com a boca do Rio Rubricato, donde lhe veyo o nome, & segundo a opinião do Bispo de Girona, de huns povos de Africa, que passados a Hespanha, puzerão à Cidade, & ao rio o nome de Rubricato, o qual era o seu nome delles; porquanto se chamavão *Rubricatos*, em razão do Rio Rubricato de Africa; do qual erão vizinhos. *Vid.* Corograph. de Barreyros, pag. 108. vers. *Rubricata*, *æ. Fem.*

RUBRICATO. Rio de Hespanha Tarraconense em Catalunha, perto da Cidade de Barcellona. Ha outro Rio do mesmo nome em Africa, entre as Cidades de Hippona, & Trabaca. *Rubricatus*, *i. Masc.* Plinio lhe chama, *Armua*, Orosio *Ardalia*. Outros lhe dão outros nomes. *Vid.* Rubricata, no seu lugar.

RUBRO. He usado na Medicina. Val o mesmo, que muyto vermelho. (Apparecem empolas *Rubras*, em todas as partes do corpo. Madeyra, 1. part. pag. 11. col. 1.)

Rosa rubra chamão na botica à q̃ tem hũ vermelho carregado, & pouco cheyro. Colhe-se em botão, estando para se abrir, porque assim conserva melhor a cor, & a virtude. Entra em muytas confeyções Medicas. *Rosa rubra, æ. Fem.*

RUC

RUC, ou Ruch. He o nome de hũa Ave, que segundo Paulo Veneto, lib. 3. cap. 40. se cria em certas Ilhas, alem da Ilha de S. Lourenço, & apparece em certos tempos do anno. Certo Embayxador do Grão Cam Cublai, que arribado naquellas partes viveo nellas algum tempo, contou ao dito Paolo Veneto, que a dita Ave tem feyção de Aguia, mas tão grande, que cada aza sua em comprido tem doze passos, & as mais partes do corpo proporcionadas a esta, com tanta força nas unhas, que com ellas levanta da terra hum Elephante tão alto, que largando-o, se faz em pedaços, & o come. O mesmo refere D. Martinho de Bolea em sua Histor. lib. 3. cap. 40. Jonstono no seu livro de Avibus, pag. 151. faz menção desta Ave, sem dar fé ao que della escreve Paolo Veneto. Estas noticias, pouco verisimeis, se encarecem com outras fabulosas, a saber, que cada aza desta Ave tem dez mil covados de comprido, & que certo mercador, que passára por aquellas partes, levára a Africa Septentrional a raiz de hũa penna da dita Ave, em que cabião nove odres de agua; & finalmente, que andando com alguns seus camaradas, topára em hũa altura de terra, que lhes parecia hum monte, & era hum ovo da Ave *Ruc*. *Vid.* Lexicon Hofmanni, verbo *Ruc*. (Hũa Ave chamada *Ruc*, que se cria nestas partes. Itinerario de Fr. Gaspar, &c. pag. 11. col. 1.)

RUCHOCHO. *Vid.* Ruxoxo.

RUÇO. Cousa, que tem cor, declinante a ruyvo. *Subrufus, a, um. Plin. Vid.* *Russo.*

A agua ruça das azeytonas. *Amurca, æ. Fem. Virgil. vid.* o que tenho dito sobre a palavra, Borra de azeyte. *Vid.* Azeytona.

Ruço, ou Russo. Em muytas maneyras se usa desta palavra, fallando nas cores dos cavallos. Da cor branca se deriva o Ruço rodado, & Ruço queymado, & Ruço cardenho, Ruço argentado, Ruço tordilho, Ruço sabino, que se compõem de tres cores, branco, castanho, & negro; Ruço ruão, que participa do branco, & do ruão, que fazendo algũas rodas, se diz, Ruço palpado, Ruço melado, Ruço abetardado, que representa a cor da betarda; Ruço pesenho, que he quasi como o queymado. Pinto, Tratado da Cavallaria, pag. 36. Tambem ha Ruço pombo, &c. Ruço abastardado sabino, (segundo Antonio Galvão, Tratado da Gineta, pag. 99.) tem tres pelos, preto, branco, encarnado. Ruço mosqueado tem moscas muyto accesas; tambem ha

ha Ruços persolanas, Ruços pedrezes, Ruços tordilhos, &c.

O Adagio Portuguez diz:

Seja Ruço o cavallo, & seja qualquer.

RUD

Ruda. Herva. *Vid.* Arruda.

Rudamente. Grosseyramente, imperfeytamente, com rudeza. *Vid.* Rude. *Vid.* Rudeza.

Rudamente. Com pouca attenção, cõ negligencia. *Negligenter, indiligenter, oscitanter; levi brachio, molli brachio. Cic.* (Peccados, de que rudamente tem feyto exame. Promptuar. Mor. 41.)

Rude. Grosseyro, não polido, tosco, &c. Deriva-se de *Rudis*, que em Latim val o mesmo que vara, ou pao, naõ lavrado, não torneado, & ainda para desbastar, &c. como os de que antigamente usavão os Gladiatores na Esgrima; donde nasceo a frase proverbial, *Ad rudem compellere*, *id est*, obrigar alguem a ser Gladiator, & constrangello a exercitar esta profissaõ. E por quanto, tambem se metia hũa vara nas mãos, aos que ficavão livres do officio de Gladiator, tambem se dizia, *Rudem accipere*, & *Rudem meruit.*

Homem rude. Engenho rude. *Rudis, is. Ingenium rude. Horat.* (Não haverá algum por *Rude*, que seja. Alma Instruid. tom. 2. pag. 446.)

Homem rude na guerra. *Ad bella rudis. Tit. Rei militaris rudis. Cic.*

Rude na sciencia do Direyto Civil. *In Jure Civili rudis. Cic.*

Rude na arte da Eloquencia. *Dicendi rudis. Tacit.*

Homem rude em tudo. *Homo omnium rerum imperitus. Cic.*

Mas da Rude *avena, lyra farey.*

Barrero, Vida do Euangelista, 3. 17.

Rudeza. Falta de saber. *Imperitia, æ, Fem. Plin.*

A rudeza de hum discurso. *Rudis, & impolita oratio, onis. Fem.* (Então ficará livre a *Rudeza* destes discursos. Vieyra, na Epist. Dedicat. do 1. volume.)

Rudeza. Grossaria. *Vid.* no seu lugar.

(Abone o pranto, quanto desluz a *Rudeza* do meu dizer. Escob. Crist. 208.)

Rudimento. Os primeyros documentos, pelos quaes se começa a aprẽder algũa Arte, ou sciencia. *Rudimentum, i. Neut. Cic.* (Começar os *Rudimentos* da Grammatica. Vieyra, tom. 1. pag. 317.) (E quando começão a decorar os primeyros *Rudimentos* dellas. Vieyra, tom. 7. pag. 257.)

Rudimento. Principio, ensayo, primeira experiencia de qualquer cousa. *Vid.* nos seus lugares. Neste sentido usou Plinio de *Rudimentum*, chamando *Rudimentum lucis*, ao principio da vida. (As obras da natureza saõ *Rudimentos* dos mysterios da graça. Vieyra, tom. 1. 193.) (*Rudimento*, & caracter do que está para vir. Madeyra, 1. part. cap. 7. num. 1.)

Nos Rudimentos *da primeyra idade,*
Que mostraõ dos engenhos sẽpre as flores.
Insul. de Man. Thomás, liv. 9. oyt. 81.

Os Rudimentos da Fé. *Christianæ Fidei capita. Neut. Plur.* (Lhe ensinaraõ em poucas palavras os *Rudimentos* da Fé. Bernard. Luz, & Calor, 395.)

RUE

Ruella. Termo de Armeria. *Vid.* Arruella. (Ajuntar as *Ruellas* dos Castros às bandeyras, que aos Turcos ganhassa. Jacinto Freyre, liv. 1. num. 27.)

RUF

Rufa. Termo do jogo de cartas. *Vid.* Rifa.

Rufana. He na costa de Portugal, seis legoas ao Sulsueste da paragem de Sinis, hũa grande enseada a que os Portuguezes deraõ este nome. Os Hollandezes lhe chamaõ Salines. Na entrada della ha hum grande penhasco, cuja figura arremeda à de hum navio. He rodeado de outros muytos penedos, mas bayxos.

Ruffac. Cidade de Alemanha, na Alsacia. *Rubeacum, ou Ruffacum, i. Neut.*

Ruffec. Pequena Cidade de Françã

na Comarca de Poitiers. *Roffiacum*, ou *Ruffiacum*, *i. Neut.*

Rufiaõ. Derivaõ alguns esta palavra de *Rufus*, que he o nome de hum criado, que numa Comedia de Terencio, faz o officio de Alcoviteyro. Querem outros, que *Rufiaõ* se derive do Latim *Rufus*, que val o mesmo que *Ruyvo*; & antigamente as mulheres publicas se prezavão de *Ruyvas*, ao contrario das matronas honestas, cujo mais estimado ornamento erão cabellos negros. De hum destes dous significados de *Rufus*, tomárão os Italianos o seu *Ruffiano*, os Castelhanos o seu *Rufian*, os Francezes o seu *Ruffien*, & os Portuguezes o seu *Rufiaõ*, que em todas as ditas linguas val o mesmo que Alcoviteyro, que inculca mulheres damas, acode às suas pendencias, & as apadrinha. *Leno, onis. Masc. Terent.* (Espadachins, matadores, *Rufioens*. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 15.) (*Rufiaõ*, que tiver manceba na mancebia, de que recebe bem fazer, he degradado para Africa, açoutado. *Vid.* livro 5. da Ord. tit. 33.) O P. Bent. Per. no seu Thesouro num. margin. 908. diz *Rafiães*, & acrescenta, q̃ no exercicio desta torpissima mediação, tem parte nos ganhos das meretrizes. *Qui lenocinium exercent circa feminas, quæ in loco publico degunt, participando de illorum lucro.* Rafiães, *vulgò dicimus.*

Rufla de tambor. *Vid.* Floreo.

RUG

Ruga. Sinal, que a idade imprime na superficie da pelle dos animaes. As primeyras rugas do homem apparecem na cara, & nos cantos dos olhos. Formãose as rugas de hũas cavidades, ou pequenos espaços vãos, que por imperfeyção do cozimento, o succo nutrimental não acaba de encher, estender, & (como dizem os Fysicos) assimilar, que he encher pelos póros das partes, que se hão de nutrir, as particulas do alimento, & como por opposição, ajuntallas com a carne. Rugas, com amores, não fazem boa liga. No Egypto se livrão de rugas, ou dellas se preservão com o balsamo da Arabia Feliz, nesta fórma. A mulher, q̃ se quer embalsamar, toma hum banho quente, & fica nelle até o calor penetrar pelos póros do corpo; depois com balsamo muytas vezes unta o rosto, & os peytos, & assim se deyxa outra hora no banho, para o balsamo ter tempo de se embeber, & secar no couro. Sahe do banho para a sua occupação, & fica alguns tres dias neste estado; no cabo dos quaes, toma outro banho, & torna a untarse como a primeyra vez. Dura o effeyto desta operação o espaço de hum mez, (q̃ he a mayor duração, que a natureza póde conceder a esta mentida mocidade; porque não ha remedio, que apague de todo os regos do arado do tempo.) Acabado o termo, untão se levemente com oleo de amendoas amargosas, & por espaço de alguns dias arreyo se lavão com agua destillada da flor da fava. Dapper, descripção da America, pag. 63.

Ruga, *æ. Fem. Cic.* Ovidio lhe acrescenta os epithecos *anilis*, & *senilis*.

Encheolhe a cara de rugas. *Rugis anilibus ora peraravit. Ovid. 4. Metamorph.*

Isto he bom para tirar as rugas. *Id èrugationem præstat. Plin. lib. 28. cap. 12.* As raizes de açucenas desfazem as rugas. *Lilii radices erugant corpora. Plin. lib. 21. cap. 19.*

Cheyo de rugas. *Rugosus, a, um. Ovid.*

Cara, que tem mais rugas, que uva passada. *Facies rugosior uvâ passâ. Claud.*

Adagios Portuguezes das Rugas.

Carne de penna, tira do rosto a ruga.

Pão molle, & uvas, às moças põem mudas, & aos velhos tira as rugas.

Ruge-ruge. Diz se vulgarmente do ruido dos intestinos. A barriga me faz ruge-ruge. *Crepitat mihi venter. Plaut.* Em outro lugar diz, *Intestina tibi crepant. Vid.* Rugido, & Rugir.

Rugen. Ilha, & Principado do mar Baltico, na costa de Pomerania, hoje sugeyta a el Rey de Suecia. Dizem, que não tem lobos, nem ratos.

Rugido. A voz do Leão. *Rugitus, us. Masc. Apul. Leonis fremitus.* Plinio diz, *Fremere* dos Leões.

Ru-

Rugido das tripas. He hum certo ruido, que de ordinario se faz antes de comer, na segunda tripa, a que os Anatomicos chamão *Colon*. *Vid.* Ruge-ruge. Muyto tempo ha, que o rugido das tripas manifesta a fome, que tenho. *Mihi jamdudum, inanitate, intestina murmurãt. Plaut.* Tambem poderamos chamar o rugido das tripas, *latrantia viscera*, à imitação de Horacio, que em sentido semelhante a este diz, 2. *Serm. Satyra* 2. *Latrantem stomachum bene lenit cum sale panis.* (Nesta se faz o *Rugido* das tripas. Recopil. de Cirurg. pag. 34.)

Rugido, tambem se diz do ruido de outras cousas.

Com o Rugido
Dos raminhos de hũa aspera aveleyra.

Camões, Ecloga 7. Estanc. 14.

Rugir. O bramir do Leão. *Rugire*, (*gio, ivi, itum.*) Falsamente se attribue este verbo a Ovidio na Elegia das vozes dos animaes. Plinio diz *Fremere* da voz do Leão, & não *Rugire*:

Sobre o fero Nemeo resplandecente,
Que dos solares rayos abrazado
Da terçãa esquecido Ruge *irado.*

Malaca Conquistada, liv. 11. oyt. 21.

Rugir o ventre. *Vid.* Rugido. *Vid.* Ruge.

Rugir de panno de seda, como tafetá, setim, &c.

E quem da fama se arreda,
Que tudo vay descobrir,
Deve sempre de fugir
De setins, porque da seda
Seu natural he Rugir.

Rimas de Camões, a hũa senhora, a quem derão hum pedaço de setim.

De hũa cousa occulta, em que se começa a fallar, diz o vulgo, já se conta, & he publico, já se Ruge. Tambem dizemos, Não ruge, nem muge.

Outro Adagio diz:

Do ruge-ruge se fazem os cascaveis.

Rugoso. Cousa, que tem rugas: *Rugosus, a, um. Ovid.*

Rugoso, & aspero ao tocar. *Scaber, bra, brum. Cels.* (No forte do Cedro, inflexivel; no Rugoso da Palma, aspero. Vieyra, tom. 7. pag. 360.)

RUI

Ruibarbo. *Vid.* Rheubarbo.

Ruido. Estrondo. Cobarrubias, que deriva Ruido, *à Ruendo*, quer que seja o som da cousa que cahe; porque *Ruere* em Latim val o mesmo que cahir com força. E quando se diz *Ruido do vento*, então se póde derivar do Hebraico *Rua*, que quer dizer *Vento*. *Vid.* Estrondo.

Ruido de muyta gente junta, que grita confusamente. *Fremitus*, ou *strepitus, us. Masc. Cic. Murmur, uris. Neut. Virgil.* Lugar de muyto ruido, donde a muyta gente faz muyta bulha, & grita muyto, nas praças, feyras, Tribunaes, &c. *Locus clamosus*; Seneca diz, *Forum clamosum*. Juvenal, *Circus clamosus. Stat. Theatrum clamosum.*

Fez tão grande ruido, que me obrigou a sahir fóra de casa. *Tumultuoso sonitu me excivit subitò foras. Plaut.*

Ruido, que se faz com os pés, andando. *Pedum strepitus*, ou *crepitus. Cic. Pedum sonitus. Virgil.*

Ruido das armas, quando dão hũas nas outras numa batalha. *Armorum fremitus. Cic. Armorum crepitus. Plin.*

E por não ser dos Barbaros sentido,
Dissimula das armas o Ruido.

Gallegos, Templo da Mem. lib. 3. Sext. 43.

Ruido. Nome, fama. Homem, que fez muyto ruido. *Vir celebris, illustris, &c.* Este homem não fez grande ruido. *Hujus magnum nomen non fuit. Vid.* Estrondo.

Nova, que faz grande ruido. *Tumultuosus nuntius. Tit. Liv.*

Adagios Portuguezes do ruido.

O bacoro, a fome, & o frio, fazem grande ruido.
Onde vay mais fundo o rio, ahi faz menos ruido.
Quem tem bom vizinho, não teme ruido.

Ruidoso. Estrondoso. Cousa que faz grande ruido (no sentido moral.) *Vid.* Estrondo. Ruido. (Esta empreza, mais

Ruidosa. Portugal Restaurado, part. 1. fol. 190.)

Ruidoso. Homem ruidoso. Que grita muyto, & faz muyta bulha. *Vir tumultuosus.* Este homem he ruidoso. *Hic homo tumultuatur. Ex Cic.* He ruidoso em cousas de nonnada. *Tragœdias agit in nugis. Cic.* (Os que se prezão de valentes, saõ *Ruidosos.* Carta de Guia de casados, pag. 50)

Ruim. *Vid.* Roim.

Ruina. Destruição. A ruina de hum edificio. *Ruina, æ. Fem. Cic.*

Casas más, & que ameação ruina. *Ædes malè materiatæ, & ruinosæ, arum. Plur. Fem. Cic.*

As ruinas de hum edificio, as pedras, o madeyramento, & outros materiaes, cahidos no chão. *Parietinæ, arum. Fem. Plur. Cic.* Dizem, que naquelle tempo, a casa, em que Scopas dava o banquete, cahio, & elle com a sua gente morreo debayxo das ruinas. *Hoc interim spatio conclave illud, ubi epularetur Scopas, concidisse; eâ ruinâ ipsum oppressum, cum suis, interiisse. Cic.* Ficàrão os outros debayxo das ruinas da casa. *Ruina tamen oppressit cæteros Phæd.*

A ruina de pessoas particulares de hũa Cidade, Provincia, Republica, &c. *Ruina, pernicies, ei. Fem. Exitium, ii. Neut. Cic.*

Fabricar a sua fortuna sobre as ruinas alheyas. *Ex afflictâ alicujus fortunâ suam fortunam excitare,* ou *amplificare. Ex incommodis aliorum sua comparare cõmoda.* Tiveste tu atrevimento para procurar juntamente com Gabinio a minha ruina? *Tu ne ausus es cum Gabinio consociare consilia pestis meæ? Cic.* Conhecerás, que trato com muyto mayor cuydado do bem da Republica, que tu da ruina della. *Intelliges, me multò vigilare acriùs ad salutem, quàm te ad perniciem Reipublicæ. Cic.*

Ser causa da ruina de alguem. *Esse exitio alicui,* ou *exitium. Virgil.*

Ruinoso. Cousa, que está meyo arruinada, ou perto da sua ruina. *Ruinosus, a, um. Cic.* (Pondo as vidas ao risco das *Ruinosas* maquinas, que mil vezes as opprimem. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 7. pag. 144.)

Ruiponto. Val o mesmo, que *Raiz do Ponto*, porque antigamente do Ponto nos trazião esta raiz. De ordinario he do comprimento de hum dedo, & algũas vezes mais grossa, & da grossura de dous dedos polegares; por fóra, & por dentro se parece muyto com o Rheubarbo, excepto, que he mais leve, menos compacta, menos cheyrosa, & menos amargosa. Tambem differe do Rheubarbo, em que mastigada, não he viscosa na boca, como o he o Rheubarbo. Trazem-na seca da Asia. A planta desta raiz he hũa especie de *Lapathum*, que pelo que dizem, nasce ao longo do rio Tanais. Galeno, & Myrepso saõ de parecer, que na falta desta raiz se tome a do *Centaureum maius*, que he o Ruiponto cõmum. Os Boticarios lhe chamão *Rhaponticum*, ou *Rheum ponticum.* (De *Ruiponto* meya oytava. Polyanth. Medicinal, pag. 12. n. 34.)

Ruiselhon, ou Roselhon. Condado nos montes Pyreneos, entre Languedoc, Catalunha, & o mar; & *Ruiselhon* he nome corrupto de Cidade, que nelle houve, chamada *Ruscino Latinorum*, antiga Colonia dos Romanos. Foy esta Cidade onde hora está hum Castello, meya legoa de Perpinhão, para a banda do Norte, o qual tem ao redor muytos vestigios de antigos edificios, & que ainda hoje conserva o antigo nome de *Ruscino*, porque lhe chamão corruptamente o *Castello de Ruiselhon.* Tem este Condado algũas vinte & cinco legoas do Nascente ao Poente, & do Sul para o Norte algũas vinte. He banhado de varios rios, dos quaes os tres principaes saõ o Ter, o Tech, & o Egly. A cabeça desta Provincia he Perpinhão; as mais Cidades saõ Elna, Colyura, Ceret, &c. João, Rey de Aragão vendèra este Condado a el-Rey de França Luis XI. & Carlos VIII. o entregou a Fernando com condição, que não daria soccorro aos Napolitanos. Mas não guardou a palavra, & se fi-

cou com o Ruilelhon, que Luis XIII. tornou a tomar aos Castelhanos, & pela paz dos Pyreneos do anno de 1659. ficou reunido à Coroa de França. *Rusci-nonensis ager, agri. Masc.* Alguns escrevem *Rosilhon,* (Barreyros na sua Corografia, pag. 142. ver s. &c. escreve *Ruiselhom.* A Monarchia Lusitana diz *Roselhon,* tom. 5. fol. 67. col. 1.)

RUIVA. Planta, assim chamada a respeyto da sua raiz vermelha. Ha de duas especies, hũa domestica, *Rubia sativa*, & *Rubia tinctorum*, porque usaõ della os Tintureyros, para tingir de vermelho. Tem huns talos compridos; quadrados, nudosos, & asperos ao tacto, & de cada nò sahem cinco, ou seis folhas; compridas, estreytas, & villosas; as flores sahem da extremidade dos ramiros com hum verde, tirante a amarello, & as raizes saõ muytas, & compridas, cada hũa do tamanho do cano de hũa penna de escrever, vermelhas, lignosas, & de hũ gosto astringente. A segunda especie he a Ruiva brava, & he mais pequena, & mais aspera, que a domestica. Os Boticarios lhe chamão *Rubia sylvestris*, & *Rubia erratica. Rubia, æ. Fem* he palavra de Plinio. Chamão alguns a esta planta com o nome Grego *Erythrodanum*, de *Erythros*, *vermelho*, & *Danon*, que val o mesmo, que *Pao seco*. Em Portuguez chamão alguns à *Ruiva, Grança. Vid.* no seu lugar. (A droga principal da terra (de Adem) he *Ruiva.* Jacinto Freyre, liv. 4. num. 73.)

RUIVACA. Peyxe muyto pequeno, cuja côr tira a vermelho. Cria se nas ribeyras, & lagoas pequenas, bota-se nos poços, & nos tanques. Alguns lhe chamão *Ruivo.*

RUIVAENS. Villa. *Vid.* Ruyvaens,

RUIVINHO. Algum tanto ruivo. Tirante a ruivo. *Vid.* Ruivo.

RUIVO. Amarello muyto aceso. Cousa de côr ruiva. *Rufus, a, um. Plin.* Este mesmo Author usa do comparativo *Rufior.* Fazerse ruivo. *Rufescere,* (*sco*, sem supino.) *Plin.*

Fazer algũa cousa ruiva. *Aliquid rufare,* (*o, avi, atum.*) *Plin.* Então se untarem com elle, misturandolhe oleo de lentisco, faz em hũa noyte o cabello ruivo. *Tunc addito lentisco oleo illita, unâ nocte rufat capillum. Plin.*

Algum tanto ruivo. *Rufulus,* ou *subrufus, a, um. Plaut.*

Barba ruiva. *Æneobarbus*, ou *Ænobarbus, i. Masc.* Escreve Suetonio, que este nome foy dado ao Emperador Domicio, porque Castor, & Pollux annunciandolhe a vitoria; & não lhes querendo dar credito, elles lhe tocàrão a barba, a qual no mesmo instante, de negra se fez ruiva.

Adagios Portuguezes do Ruivo.

Ruivo de maõ pelo, mete o demo no capello.

Se o Grande fosse valente; & o pequeno paciente, & o ruivo leal, todo o mundo seria igual.

Falso por natura, cabello negro, & barba ruiva.

Manhã ruiva, ou vento, ou chuva.

Trazendo Lopo Cardoso hũa demãda, deu sentença contra elle certo Desembargador, chamado D. Simão da Cunha, que fora seu condiscipulo em Salamanca, aprendendo ambos leys; & indo Lopo Cardoso ter com elle, começou de lhe lembrar as razões, que por sua parte allegára, & provára. E o Desembargador querendo se justificar, disselhe, que elle tinha a culpa, pois nunca lhe fallára nisso, que não sabia, q̃ aquelle feyto era seu; & porque ambos erão ruivos, replicoulhe Lopo Cardoso: Como não senhor, que este feyto diz, que he de Lopo Cardoso, Escrivão da Alfandega de Lisboa, Commendador de S. Mamede de Azere, & só o ruivo me faltou?

Ruivo, Peyxe do mar. He cabrinha já grande. *Rubellio, onis. Masc. Plin.*

Do Ruivo, *& peyxe cabra,*
Não repares na palavra,
Nem na cabeça vazia,
Porque a polpa he de valia.

Banquete esplendido, segunda parte, num. 16.

RUM

Rum, ou Rume. No liv. 4. da Decada quarta, cap. 16. escreve João de Barros, que os Mouros da India, não sabendo distinguir as Provincias da Europa, a toda Tracia, Grecia, Esclavonia, & Ilhas circumvizinhas do mar Mediterraneo, chamão *Rum*, & aos homens dellas *Rumes*, ou *Rumiis*, sendo este nome proprio dos Naturaes daquella parte de Tracia, que está em Constantinopla, que do nome que ella teve de nova Roma, tomou a Tracia o de Romania. E assim são differentes nações, *Rumes*, & *Turcos*, porque estes tem a sua origem da Provincia *Turchestan*, & os *Rumes* da Grecia, & Tracia, (chamada pela razão já dita *Romania*.) Estes *Rumes*, como procedem dos Gregos, tem-se por mais honrados, que os Turcos, & na realidade tem melhores costumes, & mayor valor. E a mayor afronta, que se lhe póde fazer, he chamar a hum destes, *Turco*. Esta (como advertio Diogo de Couto, Decada 4. fol. 160.) he a razão deste nome de *Rume*, & não a que dão alguns, mal vistos nas Historias, que dizem, chamaremse assim, por procederem dos Romanos, que ficárão naquelle Imperio do Egypto, depois que veyo a poder dos Soltãos.

Ruma. Quantidade de cousas, hũas sobre outras, como Ruma de cadêyras, Ruma de papeis, &c. *Congeries, ei. Fem. Cumulus, i. Masc. Acervus, i. Masc.* o ultimo he mais commum, & se diz de tudo. (Se forão verdadeyras todas as certidões dos Soldados do Brasil, & aquellas *Rumas* de façanhas em papel forão conformes a seu original, que mais queriamos nós? Vieyra, Serm. da Visit. prégado na Bahia, pag. 13.)

Rume, ou Rumii. *Vid.* Rum.

Rumberges. Derão os Inglêzes este nome a certos poderosos navios, de que se formou hũa Armada Real, por ter o mesmo nome, que o mestre, que os fabricára. (Os *Rumberges* estavão por causa do Inverno em seus portos recolhidos. Epanaphor. de D. Franc. Man. pag. 219.)

Rumbo, ou Rumo. *Vid.* Rumo. (Para caminhar sempre em popa, porque não levem *Rumbo* certo. Barreto, Pratic. entre Democ. & Herac. pag. 75.)

Rumes He o nome géral, que os povos de Levante dão aos Turcos, como o de *Frangues*, que os Mouros dão aos Europeos. Deriva-se de *Romalia*, ou *Romania*, Provincia da Europa, sugeyta ao Turco; & os Turcos Asiaticos chamão aos Turcos Europeos *Rumes*, ou *Rumezi*; por desprezo, por entenderem, que tomárão sua origem dos Gregos, & dos ultimos Romanos, que sempre forão inimigos dos Asiaticos. Na Relação da sua Embayxada a el-Rey da Persia, traz Garcia da Sylva & Figueyroa esta razão; mas como temos mostrado na palavra *Rum*, he combatida por Diogo de Couto. *Vid.* Rum.

Rumiadura. O remoer. *Vid.* Remoedura.

Rumiar. Remoer. *Vid.* no seu lugar. (E quando *Rumiando* o manso gado. Ulyss. de Per. canc. 7. oyt. 58.) *Vid.* Rumidouro, & Rumina.

O Rumiar. *Ruminatio, onis. Fem. Plin.*

Rumidouro. Bolso nos animaes, que rumião, ou aquella capacidade, & officina abayxo do esophago, do qual tornão à bóca o pasto, & de novo o mastigão. *Ruma, æ. Fem. Plin. Rumen, inis. Neut. Pompon. Mela. Rumis, is Fem. Varro.*

Rumina. He o nome da Deosa, que (segundo a superstição dos Antigos Romanos) presidia aos Pastores, & gado, que rumia. Tambem presidia à nutrição das crianças de peyto. Tinha sua capella em Roma, aonde era venerada com effusoens de leyte. No liv. 4. de Civitate Dei, cap. 2. faz Santo Agustinho menção desta fictícia Deidade. *Rumina, æ. Fem.* Tambem foy chamada *Rumia*, & *Rumilia, æ. Fem.*

Ruminal. Figueyra Ruminal. He a celebre figueyra, debayxo da qual dizem, que Romulo, & Remo mamárão o leyte da loba. Foy chamada *Ruminal*: de *Rumen*, ou *Rumis*, que, segundo Plinio,

nio, & Varro na prisca Latinidade, significava *Mamma*; ou porque à sombra daquella planta se deytava o gado a ruminar, ou remoer o pasto. Tambem foy chamada *Romula*, como notou Ovidio, 2. Fast.

Quæque vocatur
Romula, nunc ficus, Rumina ficus erat.

Conforme escreve Tito Livio, debayxo desta arvore expunha a superstição Romana as crianças, & aos pés da mesma planta, depois de varias ceremonias, & sacrificios de victimas, a que tambem chamavão *Ruminaes*, encerravão os Sacerdotes as reliquias dos estragos dos rayos; & depois de secas com o andar dos annos, tinhão os mesmos obrigação de plantar outra figueyra no seu lugar. *Ficus Ruminalis.* (*Ruminal*, arvore de supersticiosa veneração entre os Romanos. Mon. Lusit. tom. 7. 599. col. 1.)

Ruminar. *Vid.* Remoer. (As rezes, que depois de comer, tornão a *Ruminar*, ou remoer aquillo mesmo, que comêrão. Vieyra, tom. 5. no ultimo Sermão, num. marg. 234.)

Lhe dava a verde folha da herva ardēte,
Que a seu costume estava Ruminando.
Camões, cant. 7. oyt. 58.

Rumo, ou Rumbo. Parece derivado da palavra Grega *Rymos*, que val o mesmo que Temão do carro, porque assim como este o faz andar dereyto, assim o Rumo mostra o caminho recto, para onde se quer ir. Rumo he a linha, que na Rosa Nautica, ou carta de marcar denota hum dos trinta & dous ventos, que o navio segue na sua derrota. Ha rumos inteyros, meyos rumos, & quartos de rumos, ou ventos. No Globo fazem os Rumos a mesma divisão, que os *Azimuth*, ou *Circulos verticaes*. Na carta Portugueza, os oyto rumos principaes se costumão pintar de tinta preta; os meyos, ou meyas partidas, de côr verde; & as quartas de côr vermelha. Mas nas cartas estrangeyras, os outros rumos principaes se pintão com linhas pretas grossas; os intermedios, com pedaços de linhas cortadas, ou tremidas; & as quartas, com linhas mais delgadas, continuas, & todas pretas. O P. D. Jeronymo Vital, no seu Lexicon Mathematico, pag. 765. n. 79. lhe chama *Rhumbus*, & depois de mostrar, que *Rumo* he palavra inventada em Portugal, acrescenta as noticias, que se seguem: (*Rhumbus, Lusitanum primo vocabulum (quod jam ad Latinos transiit, & à Geographis frequentissimè usurpatur) significat lineam in cælo conceptam, quam Astronomi circulum verticalem primarium vocitant, seu cujusvis regionis proprium Meridianum. Hujus igitur Rhumbi, seu proprii Meridiani ope, nautleri mare quaquaversum navigiis excurrunt, & quò iter instituere debeant, aut ventorum vis abripiens in avia detulerit, internoscunt; id quod ex differentiâ colligunt, quæ intercedit inter hunc Rhumbum, sub quo jacent, & primum, quod fixum in Occidente est prope Insulas Canarias, aut alium quem, unde solverunt, aut quò tendunt; inde metientes iter, divagationes, immaliter factas, atque ad ejus rationem in se rectum tramitem reducentes. Quapropter infiniti propemodũ excogitari possunt Rhũbi, ad quorum rationem, & collationem ad invicem possit quisque auspicari, quantum itineris emensus fuerit, quantum à via, quam tenere debeat, aberraverit.*

Rumo na Rosa Nautica. *Index venti linea, æ. Fem.* (O numero dos graos, & suas medidas, segundo differentes *Rumos*. Vieyra, tom. 10. pag. 263.) *Vid.* Rosa.

Rumo, metaphoricamente, val o mesmo que methodo, modo de obrar, &c. Leva sempre o mesmo Rumo. *Eundem semper cursum tenet. Iisdem vestigiis semper insistit. Idem institutum sequitur.* Cic.

Tomo o Rumo, que se me offerece. *Unde aliquis flatus ostenditur, vela do.* Cic.

Tomar outro rumo. *Aggredi aliã viã.* Terent.

Que rumo tomarey eu? *Quam insistam viam?* Terent. (Conduzindo-o pelos *Rumos* do acerto. Varella, Num. Vocal, pag. 321.)

Trazer os seus negocios a rumo. Darlhes boa ordem. Pollos em bom estado. *Vid.* Ordem. (Tratou os seus negocios,

&

& estrouxe à *Ruino* por meyo de Pompeyo. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 318. col. 3.)

Rumo. Termo de carpentaria de hũa não. Saõ seis palmos de agua, & cada palmo inclue hum palmo ordinario, & mais o dedo polegar atè a ultima junta delle. Seis palmos destes vem a fazer sete palmos singelos. Tem esta quilha tantos rumos, val o mesmo, que tantos palmos dos ditos.

Rumór. Estrondo. Ruido. Fama, que corre de algũa cousa. De ordinario val o mesmo, que cousa, que se espalha, não em publico, mas secretamente; & assim Rumor seria menos, que fama. Porèm assim em Latim, como em Portuguez, achamos *Rumor*, por *Fama*, & *voz publica. Et rumore accensus amaro. Virgil. Æneid. 4. Rumor ait. Martial. lib. 3. Epigramm. 38. Verba rumoris vagi. Seneca Traged.* no fim do Acto 2. da Theb. *Fuso rumore per urbem. Stat. Theb 2.*

Disto Arte vay fazendo a gente amiga
Com Rumór *famosissimo, & preclaro.*
Camões, Cant. 2. oyt. 58.

Favores do Rumor *justos, & iguaes*
A seus merecimentos immortaes.
Camões, oytav. 2. Estanc. 5.

Rumor incerto, cujo author se não sabe certamente. *Rumor, sine auctore*, ou *sine capite. Cic.*

Para assentarem o campo, mandão reconhecer hum lugar por Lucio Siccio, que andava secretamente espalhando entre os Soldados hum certo rumor sobre a eleição dos Tribunos. *Lucium Siccium, Tribunorum creandorum mentiones ad vulgus militum sermonibus occultis serentem, prospeculatum ad locum castris capiendis mittunt. Tit. Liv. lib. 3.* Em outro lugar diz, *Sermones occulti ferebantur.* Hia-se espalhando hum rumor; & em outro lugar, *Serere aliquid sermonibus occultis.*

Peço-vos muyto encarecidamente, q̃ não queyrais sugeytar ao falso rumor, q̃ corre, a vida dos innocentes. *Illud vos oro, atque obsecro, ne fictis auditionibus, ne disseminato, dispersoque sermoni fortunas innocentium subjiciendas putetis Cic. vid.* Fama. (Respeyto de não haver guerra, nem *Rumor* della. Azevedo Discurs. Apologet. pag. 36.)

Rumor do povo queyxoso, ou amotinado. *Populi fremitus, us. Masc.* He de Cicero, que diz nas Epist. ad Attic. *Qui fremitus hominum? Quàm irati animi?* Disto ha rumor no povo. *Hæc fremit Plebs. Cic.* Havia rumor nas Legiões de se lhe não dar o soldo. *Legiones fremebant, se fraudari stipendio. Sueton* (O *Rumor* do povo, que blasfemava da crueldade. Mon. Lusit. tom. 2. 234 col. 1.)

Rumorsinho. Pequeno rumor, que corre. *Rumusculus, i. Masc. Cic.* Havia hum certo rumorsinho. *Rumoris nescio quid afflaverat. Cic.*

Runha. Deriva se do Italiano *Rogna*, que se pronuncia *Ronha*, & quer dizer *Sarna.* He hum mal, que dá nas ovelhas, & lhes faz cahir a lãa, & depois de peladas, as mata, principalmente no Inverno.

RUP

Rupiâ. Moeda de Surrate, Baroche, Cambaya, & outras terras do Mogol. O Rupiâ de ouro val quatorze Rupiâs de prata. O Rupiâ de prata (segundo Tavernier, tom. 2. pag. 7.) val trinta soldos de França, que saõ tres tostões de Portugal. (Mas segundo a conta do Padre Manoel Godinho) o Rupiâ de prata val hũ tostaõ de mais, porque na pag 25. da sua viagem da India, diz: Dos Laris da Persia, que saõ de prata muy fina, fazem os seus Rupiâs, que correspondem aos nossos cruzados.

Ruptório. Instrumento para abrir fontes, applicando à parte algum medicamento, o qual tenha virtude de consumir juntamente com o calor natural a carne, deyxando no lugar della hũa covinha. (O segundo instrumento he o Septico, a que tambem chamaõ *Ruptorio* Recopil. de Cirurg. pag. 317.) *Vid.* Septico.

Ruptúra. *Vid.* Rotura. *Vid.* Rompimento.

Ruptura. (Termo da Cirurgia) Quebradura, que succede de dous modos. O

2. relaxando-se, & estendendo-se o Peritoneo, & fazendo inchação na verilha, chea de zirbo, ou de tripas; o 2. rompendo-se o Peritoneo, & cahindo na bolsa dos testiculos, hũas vezes o zirbo, outras as tripas, & outras, as tripas, & o zirbo juntamẽte. A primeyra he mais benigna, & póde sarar; a segunda he incuravel; & na opinião de alguns, ou rarissimas vezes, ou nunca succede. *Vid.* Quebradura. (A *Ruptura* por ruptura he peor, que por relaxação. Cirurg. de Ferreyra, 218.) *Vid.* Rutura.

RUR

RURADENSES. Em antigos letreyros se acha este nome. Eraõ povos de Andaluzia, cuja principal habitaçaõ se chamava *Rus*.

RUREMUNDA. Grande, & bella Cidade da Gueldria de Flãdres, sugeita a Castella, situada sobre o Mosa, donde desemboca o Rura, do qual tomou o nome. Tem Arcebispo suffraganeo de Malines. *Ruremunda, æ. Fem.* *Vid.* Rusina.

RUS

RUSILHO. *Vid.* Russilho.

RUSINA. Fabulosa Deosa da Antiguidade, a q se encommendava a fertilidade do cãpo chamado em Latim *Rus, genit. Ruris*, donde querem alguns, que se chamasse *Rurina*. Della faz menção Santo Agostinho *lib. 7. de Civit. Dei, cap. 23.*

RÛSSIA. Divide-se em branca, & negra. Russia Branca. *Vid.* Moscovia.

Russia Negra, ou Russia pequena. Provincia de Polonia, entre Volhinia, Podolia, a Polonia Pequena, Hungria, & Transylvania. A Cidade capital he Leopolis, ou Luvou, a que os Alemães chamaõ *Russelemburg*; as mais Cidades saõ Premislao, Belz, Chelm, Jaroslavu, Zamoski, &c. Algum dia foy senhoreada por Duques; ultimamente o Czar de Moscovia mandou matar o ultimo da casta destes Principes. Ha opiniaõ, que os Povos desta Provincia descendem dos *Roxolanos*, (a que Tacito chama Bastarnas, lib. 2. Annal. cap. 65.) & parece que deste nome *Roxolano*, tomou João de Barros motivo para chamar à *Russia*, *Roxia*, & aos *Russos*, *Roxos*. *Russia nigra*, *æ. Fem.*

RUSILHO, ou Rosilho. Cor tirante à Rosa, & branca, pelo de hũa cor, & pelo de outra. No Tratado da Gineta, pag. 99. Antonio Galvaõ diz Russilho. O Adagio Portuguez, segundo Antonio Delicado, pag. 39. diz: Rusilho.

Cavallo Rusilho, ou ditoso, ou mofino.

Rusilho. Russo. Natural da Russia. *Russus*, ou *Rutenus, a, um.*

Russo, às vezes val o mesmo q̃ branco, confusamente misturado de negro. Cavallo russo. *Vid.* Ruço.

RUSTICAMENTE. Com modo grosseyro, descortez, & villaõ. *Rusticè. Cic.* Usa Horacio do comparativo *Rusticiùs*. *Rustico more.*

RUSTICIDADE. Modo de obrar grosseyro, & proprio de villaõ. No caracter quarto diz Theophrasto, que a Rusticidade he ignorancia do honesto, & decoroso. *Rusticitas, atis. Fem. Quintil. Cic.* (Tem na obstinação toda a *Rusticidade*. Abecedario Real, pag. 24.)

RÛSTICO. Homem do campo. *Rusticus homo. Cic.* Phedro diz, *Mulier Rustica*, por mulher do campo.

Rustico. Grosseyro, Villaõ, Descortez. *Rusticus, a, um.* Usa Seneca do comparativo *Rusticior*.

A vida Rustica. *Vita Rustica. Cic.*

Algum tanto rustico. Algũa cousa grosseyro, villaõ, &c. *Rusticulus, a, um. Cic.*

RUT

RUTHENO. Cousa, ou pessoa da Russia negra. *Vid.* Russia, & Russo. *Rutenus*, ou *Ruthenus, a, um.* Tambem se chamaõ *Ruthenos* os Povos de Aquitania, & da Gallia Celtica. (Em Prussia de S. Bruno Martyr, Bispo dos *Ruthenos*. Martyrol. em Portuguez, 15. de Outubro, pag. 296.)

Ru-

Rutilante. Resplandecente, como ouro. *Rutilus, a, um. Cic. Rutilans, antis, com. gen.*

Com as luzes das Espheras. Rutilantes. Ulyss. de Gab. Per. Cant. 1. oyt. 12.

Rutilar. He Poetico. *Vid.* Resplãdecer. *Rutilare. Virgil.*

Estava o Sol nas armas Rutilando. Camões.

Os olhos Rutilando *chamas vivas.* Camões, Cançaõ 7. Estanc. 2.

Rutura. *Vid.* Rotura. (Foy a causa da *Rotura* das pazes. Miscel. de Leytaõ, pag. 25.)

RUX

Ruxóxô. Voz com que se enxotaõ aves. Deriva se do Castelhano *Huchocho*, que (segundo Cobarruvias) he termo de Alta volataria, quando se remonta mayto a Ave, & o caçador a chama a si. O dito Author deriva *Huchocho*, do Francez *Hucher*, verbo antiquado, que significava *Chamar*. No seu Glossario diz *Du Cange*, que na bayxa Latinidade se tem dito *Hucciare*, derivado de *Huccus*, que queria dizer *Grito violento*, & ainda hoje os da Provincia de Picardia em Frãça, dizem *Huquer*, por chamar com voz alta. Na carta do Arcebispo de Braga D. Lourenço, escrita depois da batalha de Aljubarrota, & da qual faz menção o Commentador de Camões no Canto 4. oyt. 43 acharás esta palavra, trazida cõ galantaria, aonde diz, fallando na rota dos Castelhanos, (No hiaõ elles de cà enxorados de geyro, que esperassem outro *Ruxóxò.*)

RUY

Ruyvaens. Villa de Portugal, na Provincia de Traz os Montes, no Arcebispado de Braga, dez legoas da Villa de Chaves. He do Estado da Casa de Bragança; pela banda do Poente confina cõ a Provincia do Minho, & já nella, & seu termo se achaõ parreyras levantadas nos carvalhos, como no Minho.



S. LE



S
LETRA ELEMENTAR, PORTUGUEZA, & SCIENTIFICA.



Em quanto letra elementar. He letra semivogal, & a decima oytava do Alfabeto. Segundo Marco Messala, he mais assovio, que letra. Donde veyo, que a figura della he sinuosa, a modo de Serpente, & antigamente com hũa cobra enroscada a denotàraõ, dando a entender, que a pronunciação della he mais de cobras, que de homens. Diz Cicero, que na medição dos versos dos antigos Poetas, muytas vezes se elidia S, como neste:

Tum laterali dolor certissimu nuncius mortis.

Chama Pindaro a esta letra *Xilditon*, que no Grego quer dizer *Adulterino*; & quasi em todos os seus versos, fugio della. Diz Quintiliano, que no ajuntamento das dicções faz hum soido aspero, & por isso muytos a regeytavão, como *Dignis*, *Omnibu*, & outros semelhantes vocabulos, que se achão em Plauto. Tambem alguns Latinos à imitação dos Atticos a trocavaõ em T, dizendo: *Mertare* por *Mersare*, *Pultare*, por *Pulsare*, *&c.* Outros pelo contrario affectavão o uso della, & em toda a parte a introduzião; & assim dizião *Casmænæ* por *Camœnæ*, *Dusmosæ* por *Dumosæ*, *&c.* & affirma Quintiliano, que assim no tempo de Cicero, como depois no meyo dos vocabulos, a dobravão, & assim dizião, *Caussæ*, *Divissiones*, *&c.*

Na sua Orthografia escreve Terencio Scauro, que às vezes usavão os Antigos de S, em lugar de R, como *Lases* por *Lares*, & *Asæ* por *Aræ*. No Tratado *De Caus. Ling. Latin. cap.* 10. diz Scaligero, que de todas as letras o S, he o mais facil de pronunciar, porque naturalmente a pronunciamos, quando lançamos com algũa força o ar, que respiramos. Com o verso, que se segue, Quinctiano Stoa exprime a pronunciação desta letra:

R cum fit, peragit colliso sibila dente.

S, *em quanto letra Portugueza*. Quando em principio de dição se segue vogal a S, como

como em *Santo, Sella, Solitario, Summa*, o S, se pronuncia como dobrado, que apenas o poderião pronunciar como singello, que não ficasse soando, como Z. Por esta mesma razão tambem se pronuncia como dobrado, quando vem depois de consoante, como *Falso, Manso, Persuadir, &c.* Dobrão S, os superlativos, como *Nobilissimo, Eruditissimo, Santissimo*, não assim os nomes numeraes, como *Vigesimo, Trigesimo, &c.* porque erradamente escrevem alguns *Vigessimo, Trigessimo*. Tambem dobrão S, os verbos Portuguezes, que começão em A, & logo depois delle tem S, & immediatamente outra vogal, como *Assacar, Assanhar, Assegurar, Assetear, Assentar, Assinalar, Assoalhar, Assolar, Assoldadar, Assombrar, Assoviar, &c.* Item os nomes femininos de dignidades, como *Abbadessa, Prioressa, Alcaydessa, Baronessa, Condessa*, tirando estes *Princesa, Marquesa, Duquesa*, & da mesma maneyra *Deosa*, que està recebido pronunciarem se, & escreverem se por hum S. Finalmente dobraõ os verbos deste tempo *Amasse, Lesse, Ouvisse, &c.* de todas as conjugações, por todos seus numeros, & pessoas.

S, *em quanto letra scientifica.* Antigamente era letra numeral, que significava sete, segundo este verso:

S quoque septenos numeratos significabit.

Nas abbreviaturas dos Romanos hum S, queria dizer, *Sacrum, Sacellum, Semis, Sepulchrum, Scilicet, Senatus.* Dous S. S. significavão *Sententia Senatus*, ou *Sacri Scrinii*, ou *Somniorum somniator*, ou *Sanctissimus.* Tres S. S. S. significavão *Sancto Sylvano Sacrum*, ou *suprascriptæ summæ.* Quatro S. S. S. S. *Sancto Sanctissimo Sacrum.* Na Botica, a meya libra, ou meya onça, ou meya oytava, ou meyo escrupulo, se escreve com dous ſſ, unidos, nesta fórma ſs. Os Jurisconsultos quando na escritura querem dizer Paragrafo, fórmaõ hũa nota, que parece S, dobrado, assim §. Tambem escrevião os Antigos SS. em lugar de NS, como *Coss.* por *Consules*, & *Cess.* por *Censores.* Com a letra S, significavão os Antigos o *Silencio*, ou porque he a primeyra letra da dita palavra, ou porque a primeyra syllaba della he *Si*, & escreve Valeriano, fol. 161. lib. 36. cap. *Ex Patientia voluptas*, que nos Triclinios, ou Cenaculos, & Salas, em que se celebravão banquetes, se via escrita esta letra, ou syllaba, para significar, que quando com vinho, & iguarias se recrea, & regozija o espirito, convém fallar com grande circunspecção, para não manifestar os segredos, que de nós se fiarão. Tambem diz Valeriano, fol. 314. lib. 42. cap. de Ξ, & K. que nos cavallos da Grecia, marcados com S, Grego, ou *Sigma*, que he a modo de Ξ deytado, se divisava a sua agilidade no correr, & se chamavão *Samphoræ, à ferendo.* No livro 8. & 9. da sua Hermathia, traz Goropio muytos mysterios da letra S, supondo, que na primeyra lingua do mundo a dita letra entrava nas composições das palavras *Sa, Saa, & Sat, &c.* das quaes elle deriva as palavras Latinas *Sat, Satis, Satur, Saturo, & Satio*, com pouco, ou nenhum fundamento.

SA. Em antigas escrituras de Portugal se acha *Sá* por sua; & entre outras na sentença dada no anno de 1312. sobre a herança do Conde de Barcellos D. João Affonso de Albuquerque, està (Quando partio com Affonso Sanches, & Dona Tareja Martins *Sá* mulher.) Segundo a advertencia do Author da sexta parte da Monarchia Lusitana, pag. 32. este pronome *Sá* mulher, de que antigamente usavão os Portuguezes, mudado hoje em *Sua*, não era para desestimado, porque já foy usado na Latinidade antiga, como advertio Jano Guillelmo Laurembergio no seu Antiquario, aonde mostra com lugares de Ennio, & Festo, que os Romanos usavão dos pronomes *Sá*, & *Sâs*, em lugar de *Sua*, ou *Suas*. A' imitação da mudança dos Romanos, tambem deyxou o idioma Portuguez o *Sá*, & *Sâs*, & hoje dizemos, *Sua* mulher, *Suas* herdades, &c.

Sá. Appellido illustre em Portugal, Procedido da Quinta de Sá, no Termo de Guimarães.

Sãamente. Sem maldade. Com a justiça, & integridade propria de homem de sãa consciencia. *Integrè, integerrimè. Cic.*

SAB.

Sabá. Cidade da Arabia deserta, Hoje lhe chamão *Simischachan.* Tambem he o nome de hũa das Ilhas Antilhas, na America Septentrional; & segundo Josepho, he a Cidade capital da Ilha de Meroè, onde residia a Rainha, que foy ver a Salamão. Alguns lhe chamão *Makeda*, Josepho lhe chama *Nicaulis.*

Sabadear. Festejar o Sabado. *Vid.* Sabado. *Festa Sabbatha observare. Juven.*

Sabado, ou Sabbado. Deriva-se do verbo Hebraico *Sabbath*, que entre outros significados val o mesmo, que Repousar, descançar, cessar de obrar. Entre os Judeos era o Sabbado dia de grande festa, em memoria, & veneração do setimo dia da creação do mundo, em que Deos cessou de obrar, & por este respeyto foy este dia chamado *Sabbath.* Neste dia cessavão os Judeos de toda a obra servil, ainda que fosse necessaria para seu sustento; & os Hebreos Dosytheas guardavão este dia com tão inviolavel religiosidade, que ficavão todo o dia no mesmo lugar, & na propria postura, em que se tinhão achado logo depois de cõpostos pela manhã. *Sabbathum* em algũs lugares da sagrada Escritura, val o mesmo que *Semana*, entre outros, quando diz o Fariseo, *Jejuno bis in Sabbatho*, quer dizer, que jejuava duas vezes na semana. Ainda que Sabbado propriamente significasse o dito dia, todos os mais da semana tinhão o mesmo nome com este additamento, *Prima Sabbathi*, *secunda Sabbathi*, *&c.* Sabbado entre os Christãos he o setimo, & ultimo dia da semana, dedicado ao culto, & devoção da Virgem nossa Senhora, por muytas razões: 1. porque como Maria Santissima, Mãy de Deos, foy mais que Martyr na Payxão de seu Divino Filho, & esta durou dous dias; assim como o primeyro, & principal, que foy a sesta feyra, se dedicou a Christo, & sua Payxão, se devia o segundo do Sabbado dedicar à Virgem N. Senhora, como aos Martyres o dia do seu martyrio. 2. Porque mediando o Sabbado entre a sesta feyra, que he dia da Payxão, & penitencia, & o Domingo, dia de descanço, & alegria, se dedicou este dia entre a pena, & o gozo, a N. Senhora, por ser medianeyra entre Deos, & os homens, entre a Justiça, & a Misericordia, entre a Payxaõ, que occasionàraõ as culpas, & entre a gloria de perdoallas. 3. Porque no Sabbado, & Domingo, estivessem unidos sem divisaõ os applausos da Mãy com as venerações do Filho. 4. Porque o Sabbado he o ultimo dia da semana, que mysticamente representa o ultimo de nossa vida, & do Juizo final, & a Igreja dedicou o Sabbado à Virgem N. Senhora, como especialissima Advogada, & Protectora, que ha de ser nossa naquella hora, & naquelle dia. *Sabbathum, i. Neut. Sabbathi dies, ei. Masc. Servant ubi Sabbatha Reges. Juven.*

Adagios Portuguezes do Sabbado.

Sabbado à noyte, Maria, da me roca.

Quem quizer mulher fermosa, ao Sabbado a escolha, não ao Domingo na voda.

Sabaõ. Maça de cinzas de carvalho, cal virgem, ou outros ingredientes, serve de lavar a roupa. Há sabão de pedra, & sabão molle; sabão branco, & sabão preto. Tambem se faz sabão em que entra azeyte, sevo, & outros ingredientes. Todo o sabão he detersivo. Tambem he usado para abrir causticos para este effeyto, misturado com vitriolo Romano, & outras drogas corrosivas. Deriva-se do Francez *Savon*, & este de *Sovon*, antiga palavra dos Gallos Celtas, que significa o mesmo. *Sapo, onis. Masc. Plin.*

Lavar a roupa com sabão. *Eluere aquâ, & sapone perluere, (luo, lui, lutum.)*

Sabaõ. Dar hum sabão a alguem, vulgarmente val o mesmo que darlhe hũa

boa reprehensaõ. *Aliquem aceto perfundere.* He modo de fallar proverbial, de que usa Horacio. *Aliquem asperioribus verbis castigare.*

Outro Adagio diz:

Ensaboar a cabeça do asno, perda do sabão.

Sabão. Assim chamão os Portuguezes do Brasil ao fruto da arvore, a que os Indios chamão *Quity*; & os Portuguezes, Pao de sabão. *Vid.* Georg. Marcgrav. Histor. Plant. lib 3. cap. 8.

SABARIA. Cidade de Hungria, ou antiga *Pannonia*, Patria de S. Martinho. *Sabaria, æ. Fem. Plin.*

SABATICO, ou Sabbatico. Segundo os Judeos, que antigamente contavão os annos por semanas; o Anno Sabatico, era o anno setimo. Estas sete semanas de annos fazião quarenta & nove annos, & tinhão os Judeos obrigação de celebrar, & santificar o anno, que se seguia, que era o cincoentesimo, o qual tãbem foy chamavão *Anno Sabbatico*, mas com mayor celebridade, que os outros, de sorte, que os annos dos dous termos, a saber, do Jubileo antecedente, & do seguinte, ficàraõ sempre comprehendidos no numero dos cincoenta, & então toda a herdade, & fazenda alheya, era restituida a seu primeyro dono. Neste anno descançavaõ os servos, & se lhes restituhia a liberdade, não se cultivava a terra, &c.

Sabbatico. Tambem he o nome de hũ rio da Judea, fabuloso, que (segundo fingiaõ os Judeus) deyxava de correr nos Sabbados; ou (segundo Josepho) depois de suspender o curso pelo espaço de seis dias, no Sabbado tornava a correr. Mas (como advertio Elias Grammatico) chamàraõ lhe *Sabbathicus*, porque cessou de correr, & està, como em dia de Sabbado, descançando. Na opinião de alguns Authores, este rio he o Eleutherо, do qual faz mençaõ Strabo. Os Judeos, inventores desta Fabula, dizem, que os dez Tribus estaõ prezos, & cativos alem deste rio, que se naõ pòde passar senaõ em dia de Sabbado. *Vid. Buxtorf. Diction. Thalmud, in voce Sambathion.*

SABBATINA. Conclusaõ Sabbatina. A que nas Escolas se defende nos Sabbados, & serve como de preludio para cõclusões publicas.

Bulla Sabbatina. A que contèm os privilegios do Escapulario, concedidos a Simaõ Estock, para livrar todos os Sabbados hũa alma do fogo do Purgatorio. Simaõ Stock, Religioso Carmelita, que depois foy Geral da Ordem, era Inglez de naçaõ, & foy muyto devoto da Virgem nossa Senhora; a qual, pelo que dizem, lhe deu hum Escapulario, declarandolhe, que favoreceria particularmente aos que trouxessem outro semelhante, & guardassem continencia, ou castidade conjugal, & rezassem o Officio pequeno de nossa Senhora. Esta visaõ, ainda que impugnada por alguns indevotos, ou incredulos, foy confirmada por Bullas Pontificias. O Papa Joaõ XXII. em hũa Bulla sua certifica, que apparecendo a Simaõ Stock a Virgem, lhe promettèra, que livraria aos Religiosos do Monte Carmelo, & aos Irmãos do Escapulario, das chamas do Purgatorio; no Sabbado depois do seu falecimento, com tanto, que na vida tivessem cumprido com as obrigaçoẽs da dita Irmandade. No anno de mil seiscentos & treze o Papa Paulo V. fez hum Decreto, em que prohibe, que nas Imagens da dita visaõ se represente a Virgem em acto de bayxar ao Purgatorio, para tirar as almas, porque na realidade não bayxa a elle, mas permitte o dito Pontifice, que piamente se crea, que com particular assistencia favorece a Virgem aos Irmãos do Escapulario, principalmente no Sabbado, dia, que a Igreja tem consagrado à sua veneraçaõ. O que tambem autoriza muyto a verdade desta visaõ, he, que se faz mençaõ della no Officio da Festa do Escapulario, approvado da Igreja. (Bulla *Sabbatina* dos Carmelitas. Chron. dos Coneg. Regrantes, part. 1. pag. 222.)

SABAYO. Commummente chamamos Sabayo a el Rey do Decan. Barros, 2. Decad. fol. 99 col. 2.

SABECHAÕ, ou Sabichaõ. He usado em

em discurso familiar. *Vid.* Sciente.

Sabedôr de algũa cousa. *Alicujus rei gnarus, a, um. Ex Cic.*

Era Tiberio sabedor disto. *Gnarum id Tiberio fuit. Tacit.*

Do que Germanico era sabedor. *Quod gnarum duci. Tacit.*

Naõ sou sabedor do que se passa. *Ignarus sum quid agatur. Cic.*

Sabedor de todos os meus segredos. *Meorum omnium consiliorum conscius. Cic.*

Sabedorîa. Termo Theologico, q̃ de ordinario se appropria ao Verbo Eterno. Sabedoria increada, sabedoria encarnada, sabedoria infinita, &c. *Sapientia, æ. Fem.*

Sabedoria. Saber. Doutrina. Sciencia. Prudencia. *Vid.* nos seus lugares.

Sabedoria secreta. He o nome, que dão os Ascéticos, & Padres Espirituaes à Mystica Theologia. Diz Santo Thomás, que se lhe deu este nome, porque se communica às almas às escuras do entendimento, & de todas as mais potencias, & nenhũa dellas a alcança, nem o demonio o póde entender; porq̃ Deos por si immediata, & substancialmente a infunde na alma. Tambem se chama *Secreta*, porque a mesma alma, que a recebe, não a sabe discernir, nem explicar; & como não entrou no entendimento por meyo de especie algũa, ou imagem sugeyta ao sentido, nem a imaginação, nem o sentido sabem o modo, ou trage com que entrou; & assim quem a chegou a lograr, não sabe imaginar, nem dizer della cousa algũa certa; & posto que a alma vè, & entende, que gosta daquella sabedoria, & contemplaçaõ escura, nem sabe, nem póde alcançar o que he; como o que visse algũa cousa nunca vista, nem visse outra semelhante a ella; no mesmo tempo que a sabe, & a gosta, & a entende, não sabe declarar o que he, nem o nome que tem, sem embargo de que a percebeo pelos sentidos; & se se não póde declarar o que entrou pelos sentidos, como se poderá manifestar o que por elles naõ entrou?

Sabêos. Povos da Arabia Feliz, assim chamados da sua Metropoli Sabà, q̃ tambem he o nome de hũa Cidade da Arabia deserta. Os Sabeos saõ ricos em myrrha, incenso, & cinnamomo. *Sabæi, orum. Masc. Plur. Virgil.*

Lagrima Sabea. Assim chama o Padre Vasconcellos ao suave, & cheyroso licor, que distilla da arvore do Brasil, chamada *Cajueyro*: he imitação dos Poetas Latinos, que chamão ao incenso, *Thuris lacrymæ*, & *Sabæi odores.* (Lagrimas Sabeas de licor cristallino. Vasconcellos, Noticias do Brasil, pag. 260.)

Sabeos, ou Sabîs, os Sabios. *Vid.* Sabis. Deu-se este nome aos de hũa seyta, que vivem nos confins da Persia, & os quaes por outro nome se chamaõ *Christãos de S. Joaõ*; porque saõ grandes veneradores deste Santo; posto que na realidade antes saõ Gentios, que Christãos. Naõ ministraõ o Sacramento em nome da Santissima Trindade; & entre outras muytas superstições, que tem, naõ moraõ senão em lugares chegados aos rios, por entenderem, que naõ se póde bautizar, senaõ com agua corrente.

Saber. Verbo. Ter noticias. Possuir esta, ou aquella sciencia. O querer saber, para saber, he curiosidade; para parecer douto, he vaidade; para lucrar, he cobiça; para edificar o proximo, he caridade; para ficar edificado, he virtude, & he o verdadeyro saber. A Divina Sabedoria encarnada, nenhũa outra cousa nos ensinou, que o modo de servir a Deos, & merecer a vida eterna. Em todos os homens he natural o desejo de saber; mas saber, & naõ servir a Deos, de que serve? Muyto mayor he o numero dos que estudaõ para saber, do que para viver bem. Esta he a razaõ, porque pouco, ou nada lhe aproveytaõ seus estudos. Nem por isso se condena o saber, só se declara, que sempre ao saber se deve preferir a boa consciencia, & santa vida. Hum cristal puro, sobre hũa figura de ouro, naõ deslouta, mas antes dá mayor lustre àquella rica peça; com a integridade dos costumes, mais adornado fica o scientifico

thesouro.

thesouro. He preciso o saber, para polir a rudeza do engenho humano, & seguirlhe o juizo, para viver com quietação, & utilidade de muytos, morrer com honra, & alcançar a eterna felicidade. Este saber faz ao homem prudente, causa na alma hum prazer inexplicavel, & aperfeyçoa o entendimento com o conhecimento da verdade. Platão, fallando por Socrates, no fim que o homem deve ter no seu saber, diz, que no Filosofo havemos de desejar mais virtude, & piedade, que sciencia; porque esta deve ser procurada, para sobre tudo aprender o modo de conhecer, & adorar a Deos, verdadeyro, & unico Author de toda a Sabedoria; em conformidade do q tambem Anacarsis, praticando com Cresso, Rey de Lidia, compendiou toda a dita doutrina nestas breves palavras: Sabey, Senhor, que nos Estudos da Grecia, primeyro aprendemos a obedecer, que a mandar; a callar, que a fallar; a humilharmos, que a ensoberbecernos; a contentarmos com pouco, mais que a desejarmos muyto; a perdoar as injurias, que a tomar vingança das offensas; a dar do nosso, que a usurpar o alheyo; a conseguir virtudes, que a pertender honras; finalmente aprendemos a desprezar o que os mais estimão, & a estimar o que elles desprezão. Nunca chega o homem a saber tanto, que cada dia não possa aprender algũa cousa. *Vid.* Sciencia.

Saber algũa cousa. *Aliquid scire; (scio scivi, scitum.)* *Cic.*

Não sey o nome deste homem, mas sey o lugar onde está. *Nomen nescio illius hominis, sed locum novi, ubi sit.* *Terent.*

Sey tudo tão perfeytamente, como tu. *Novi æquè omnia tecum.* *Terent.*

Homem, que sabe os vaos de hum rio. *Scitus vadorum.* *Ovid.*

Sustentar hũa cousa, que se não sabe bem de certo. *Quod non satis exploratè perceptum est, & cognitum, defenderé.* *Cic.*

Sabe Deos com certeza, que sempre existirá. *Deus habet exploratum, fore se semper.* *Cic.*

He cousa, q todos sabem. *Vid.* Sabido.

Como eu souber, que estais de bom humor, & com vontade de rir, eu vos escreverey mais largo. *Cùm mihi erit exploratum, te libenter esse risurum, scribam ad te pluribus.* *Cic.*

As cousas, que sabemos com certeza. *Ea quæ comperta habemus.* *Res penitus perspectæ, planèque cognitæ.* *Cic.*

Isto he o que quero, que saybais. *Illud est, quod te velim habere cognitum.* *Cic.*

Que respondeo Cassio sobre as materias concernentes a Sylla? Que não sabia cousa algũa com certeza. *Quid respondit de Sylla Cassius? Se nescire certum.* *Cic.*

Rasgay as cartas, para que se não venha a saber algũa cousa do conteudo nellas. *Epistolas conscerpito, ne quando quid emanet.* *Cic.*

Sabeis o negocio tão bem como eu. *Juxta mecum, rem tenes.* *Plaut.*

Enfadouse muyto, quando soube isto. *Id postquam rescivit, excanduit.* *Cic.*

Bem sey o com que se engana, & sey o que hey de fazer. *Teneo, quid erret, quid ego agam, habeo.* *Terent.*

Foyse, sem que eu o soubesse. *Me insciente,* ou *me ignaro,* ou *inscio, discessit.* *Cic.*

Não saber hũa cousa. *Aliquid ignorare,* ou *nescire.* *Cic.*

Perguntão me cousas, que eu não sey. *Ea requiruntur à me quorum sum ignarus.* *Cic.*

Nunca estive tanto tempo sem saber dos meus proprios negocios. *Nunquam tamdiu ignarus rerum mearum fui.* *Cic.*

Eu sey isto. *Id non clam me est.* *Terent.* *Id mihi non latet;* ou *non me fugit;* ou *non me præterit.* *Cic.* Tambem à imitação de Virgilio, & outros, poderás dizer, *Non me latet.*

Não sey o que se passa. *Ignarus sum quid agatur.* *Cic.*

Anday, não se vos dè disto; conheço o seu humor; sey como se ha de levar. *Quin tu otiosus es? Ego illius sensum pulchrè calleo.* *Terent.*

Se elle num banquete fizer o mesmo, telohão por descortez, por não saber tomar bem o seu tempo. *Hoc idem si in convivio*

vivio faciat, inhumanus videatur inscitiâ temporis. Cic.

O que todos sabem. O que he sabido de todos. *Quod inter omnes constat.* Cic.

Bem sabião, que vos tinheis ensadado contra o Rey Dejotaro. *Iratum te Regi Dejotaro fuisse, non erant nescii.* Cic.

Para que o saybais. *Ne fortè sis nescius.* Cic.

Em quanto aos meninos, não sey o que farey delles. *De pueris quid agam, non habeo.* Cic.

Não sabia, que reposta dar a este. *Quid huic responderet, non habebat.* Cic.

Quero, que saybais hũa cousa, & he, que o affecto, que vos tenho, tem antes crescido, que diminuido. *Illud velim sic habeas, additum potius aliquid ad meum erga te studium, quàm quidquam esse detractum.* Cic. Em outro lugar diz, *Scire te volo.*

Escreveo, que sabia isto de boa parte. *Scripsit, se id certis auctoribus comperisse.* Cic.

Ora sabey, que não tenho recebido carta algũa vossa. *Atqui sic habeto, nullam me epistolam accepisse tuam.* Cic.

Sabey, que temos achado hũa Provincia, destruida para sempre. *Eversam in perpetuum Provinciam nos invenisse scito.* Cic.

Fazer saber a hũa pessoa ausente algũa cousa. *Absentem alicujus rei, vel de aliquâ re certiorem facere.* Cic.

Oxalà tivera eu sabido o vosso intento. *Utinam tui consilii certior factus fuissem.* Cic.

Fez Curio saber isto a seu pay, & seu pay a Pompeo. *Hoc Curio ad patrem detulit, ille ad Pompeium.* Cic.

Soubeste accommodarte ao tempo. *Scisti uti foro.* Terent.

Sabes tu? *Scinne?* Terent. Assim costumaõ dizer os Comicos, em lugar de *Scisne?*

Imaginas, que não sey a causa do teu pranto? *Ignarum censes tuarum lacrymarum esse me?* Terent.

Não se sabe, quem he seu pay. *Ignoratur pater.* Terent.

Bem sabes, que difficultoso he este outro negocio. *Illud alterum quàm sit difficile, non te fugit.* Cic. Em outro lugar diz, *Non me præterit, me longiùs prolapsum esse quàm, &c.* Bem sey, que, &c. De quantas desordens fuy eu causa, sem o saber? *Quantas turbas concivi insciens?* Terent.

Antes quero, que saybais isto de outros, que de mim, ou da minha boca. *Hoc te ex aliis audire malo, quàm ex me.* Cic.

Soube, como se passára todo o negocio. *Rescivit rem omnem.* Terent. ou *novit rem omnem.* Id.

Saber. Ser sciente, douto, &c. *Doctum, ou eruditum esse.* Saber fallar Latim, & Grego. *Scire Latinè, & Græcè.* Cic.

Não saber de Latim. *Latinè nescire.* Cic.

Saber algũa cousa de còr. *Aliquid memoriter complecti. Aliquid memoriâ tenere.* Cic. Sabe todas as linguas. *Scit omnes linguas.* Plaut. Não façais como os Medicos ignorantes, que professando saber Medicina, para sarar as doenças alheyas, não sabem curar as suas proprias. *Noli imitari malos Medicos, qui in alienis morbis profitentur se tenere Medicinæ scientiam, ipsi se curare non possunt.* Serv. Sulpit. ad Cicer. Só direy, que vòs, & elles, não sabem cousa algũa. *Tantùm dicam, neque illos, neque illas omninò te litteras nosse.* Cic. Flaminio naõ sabia nada, naõ tinha estudado. *Flaminius litteras nesciebat.* Cic. Homem, que naõ sabe cousa algũa, ignorante. *Vir omninò omnis eruditionis expers. Homo sine litteris, ignarus, indoctus, illitteratus.* Cic. Naõ saber absolutamente nada. *In maximâ rerum ignoratione versari.* Cic. Homem, que não sabe compor hũa arenga, hũa oraçaõ. *Homo ignarus faciendæ orationis.* Cic. Fingia Socrates, que não sabia nada. *Socrates se omnium rerum inscium fingebat, & rudem.* Cic. Sabeis estas cousas muyto melhor que nòs. *Ea multò, quàm nos, habes notiora.* Cic. Sey pouco Grego. *Leviter Græcas litteras attigi.* Cic. Por ventura nem de Logica sabeis? *An tu dialecticis ne imbutus quidem es?* Cic. Sabe muyto. *Sunt in eo plurimæ litteræ. Eruditissimus est.* Cic.

Não sabe o seu proprio nome. *Ignorat nomen suum. Plaut.* Que não sabe de Filosofia. *Ignarus Philosophiæ. Cic.* Que não sabe a arte de ensinar. *Ignarus docendi. Quintil.* Se fores sabio, darás a entender, que não sabes, o que sabes. *Si sapis, quod scis, nescis. Terent.*

Saber. Informarse. Perguntar, procurar saber. Sabey donde mora. *Invenias ubi habitat. Plaut.*

Saber viver. Saber como se ha de tratar com a gente. *Officiorum civilium scientiam habere, callere, tenere. In convictu humano & societate scitè,* ou *solerter versari. Inter homines scitè, & dextrè versari.* Homem que sabe viver. *Homo urbanæ frontis. Horat.*

Saber. Em outros sentidos. Não sey disto cousa algũa, *id est,* nunca ouvi fallar nisto. *De hoc nihil quidquam novi,* ou *audivi.* Quero saber de vòs, *id est,* quero tomar noticia do vosso modo de viver, do em que vos occupais, &c. *Volo te, intus nosse, res tuas, & animum tuum.* (Quizera eu ter muyto tempo, para *Saber* de V.M. Cartas de Fr. Anton. das Chagas, part. 2. 319.)

Não sey como. *Nescio quo pacto. Cic.* Não sey o que se ha de fazer. *Quid agendum sit, nescio. Cic.* Não sey quem es. *Nescio te ego. Plaut.* Que não sabe o mal, que brevemente lhe virà. *Impendentis mali nescius. Plin. Jun.*

Não sey de mim, *id est,* não tenho tẽpo, nem lugar para cuydar em mim. Não o tenho offendido na menor cousa do mundo, que eu sayba. *Ego illum ne minima quidem in re offendi, quod quidem senserim. Cic.*

Adagios Portuguezes do saber.

Quem pouco sabe, azinha reza.
Cuydar, não he saber.
Erro he igual, não sabendo, responder, & sabendo, perguntar.
Não he muyto que percas teu direyto, não sabendo fazer teu effeyto.
Por novas não penareis, sascebão velhas, sabellasheis.
Bem sabe este donde a bugia tem o rabo.
O parvo sabe à sua custa.
Todos querem saber, mas ninguẽ pagar.
Segredos queres saber, busca-os no pezar, & no prazer.
Mais val saber, que haver.
Nada duvida, quem nada sabe.
Ninguem se meta no que não sabe.
O bom saber, he callar, até o tempo de fallar.
Para seu proveyto, cada hum sabe.
Quãto mais vivemos, tãto mais sabemos.
Quem não sabe, pergunta.
Sabe as pancadas ao vinte.
Sabem-no cães, & gatos.
Sabe como sete peliteyros.
Sey isto como as minhas mãos.
Não sabe qual he sua mão direyta.
Quẽ para si não sabe, não ponha escola.
Quem ler, lea para saber, quem souber, sayba para obrar.
Quem não sabe de mal, não sabe de bem.
Quem não sabe sofrer, não sabe reger.
Quem de trinta não póde, & de quarenta não sabe, & de cincoenta não tem, não póde, nem sabe, nem tèm.
Muyto fallar, pouco saber.
Quem sabe da luta, luta; & quem não sabe da luta, labuta.
Quem me quer bem, dizme o que sabe, dà-me o que tem.
Quem mais vive, mais sabe.
Grande saber he, não fallar, & comer.
Mais se sabe por experiencia, que por aprender.
Mais sabe o tolo no seu, que o sizudo no alheyo.
Onde ha bom saber, poucas vezes ha reprehender.
Atè as crianças sabem isto.
Onde entra beber, saheo saber.
Se queres saber quanto val hum cruzado, busca-o emprestado.
Ventura te dè Deos, filho, que saber pouco te basta.
Perde-se o velho por não poder, & o moço por não saber.
Quem sabe dar, sabe tomar.
Bem sabe o gato, cujas barbas lambe.
Bem sabe o demo, cujo fragalho rompe.
O sizudo não ata o saber à estaca.
Não sabe o que tem.

Não sabe como governar, quem a todos quer contentar.
Não sabe dizer palavra.
Não sabe da Missa a metade.
Dizem, que nas portas da sua Academia tinha Pythagoras esculpidas estas palavras: O que não sabe o que ha de saber, he bruto entre os homens; o que sabe mais do que ha mister, he homem entre os brutos; o que sabe tudo o que póde saber, he Deos entre os homẽs.

Saber. Ter este, ou aquelle sabor, ou cheyro. A carne sabe a queymado. *Esca, adustæ saporem præfert*, ou *refert*. Agua, que sabe a ferro. *Ferruginei saporis aqua. Plin.* Pratica, ou discurso, que sabe a antiguidade. *Oratio redolens antiquitatem. Cic.*

Saber bem. Ter bom sabor. Ser agradavel ao gosto. Muyto bem sabe o queyjo, coalhado com ramitos de figueyra. *Caseus fici ramulis glaciatus, jucundissime sapit. Columel.* Isto não sabe bem, ou não tem bom sabor. *Illud peracerbum est gusti. Cic.*

Saber bem hũa cousa a alguem: no sentido moral se diz às vezes chulamente, por gostar alguem de algũa cousa. Não me sabe bem o seu modo de filosofar. *Non gusto illius philosophiam. Cic. Illius philosophia mihi non arridet, non placet. Vid.* Gostar.

Saber. Nome. *Vid.* Sciencia. Doutrina. Letras. *Doctrina, æ. Fem. Eruditio, onis. Fem.* Homem sem engenho, & sem saber. *Homo sine ingenio, sine litteris. Cic.* Tinha Cesar engenho, & saber. *Erat in Cæsare ingenium, & litteratura. Cic.* id. Saber, verbo.

Sabiamente. Com sabedoria. *Sapienter. Cic.*

Sabiamente. Com prudencia. *Prudenter.*

Sabianos. *Vid.* Sabis.

Sabidamente. Conhecidamente. *Apertè. Evidenter Cic.*

Sabido. Cousa, que se sabe. Cousa sabida. *Res perspecta, planèque cognita. Ex Cic.* He cousa sabida de todos. *Res nota est, & apud omnes pervulgata. Cic.*

Cousa muy sabida. *Res perspectissima. Ex Cic.*

Cousas sabidas de todos. *Res omnibus notæ, atque manifestæ. Cic.* (Sabida, he a Historia de Sansaõ. Vieyr. tom. 1. pag. 325.)

Homem sabido. *Vid.* Astuto. Destro. Prudente, experimentado. He homem sabido. *Valet ingenio; habet usum. Cic.* Era Catão homem sabido. *Cato multarum rerum usum habebat. Cic.*

Sabidos. Substantivo plural. Os sabidos saõ os ordenados com porção que paga aos Parocos, Vigarios, ou Priores, o apresentante da Igreja, ou Parochia. (Rende com as annexas, & Sabidos, mais de trinta mil reis. Corograph. Portug. tom. 1. 379.)

Sabina. Região illustre, & antiquissima de Italia, na vizinhança de Roma. Da Sabina procederão Varões insignes, & entre outros, tres que forão Reys dos Romanos, a saber, Tito Tacio, que reynou juntamente com Romulo; Numa Pompilio, Legislador dos Romanos, & Anco Marcio, sobrinho de Numa Pompilio, no governo do qual muyto se acrecentou o Imperio Romano. *Sabina Regio*, ou *Sabinorum Regio*. Virgilio lhe chama *Sabina tellus*. 7. *Æneid.* & Ovidio, *Sabina terra*, 15. *Metamorph.*

Sabina. Arbusto, assim chamado dos Sabinos, povos de Italia, que começárão a usar della. He planta bayxa, sempre verde, & resinosa; suas folhas se parecem com as da tamargueyra, mas algũ tanto mais duras; tem hũ cheyro forte, & sabor picante, & adurente. Ha duas especies; esta primeyra he muyto incisiva, aperitiva, attenuante, penetrante; acelera o parto, & lança as pareas, & ourinas, tomada em cozimẽto, ou infusaõ. Applicada exteriormente em pò, cura a sarna, a tinha, & abstergeas chagas. Os Botanicos lhe chamão *Sabina vulgaris*, ou *vulgaris*, *Sabina mirifolio*, *Sabina bacc[ifera]*, *& sterilis*, & hum delles lhe chama *Savina*. A outra especie he arvore do feytio de amendoeyra, arremedando a acipreste, particularmente nas folhas, cujo sabor he

te amargoſo, & aromatico; o fruto ſaõ bagas do tamanho das de zimbro, no principio verdes, mas com o tempo declinantes a azul eſcuro. Dà-ſe em matos, & montes; chamãolhe *Sabina maior*, *Sabina vera*, *Sabina fructifera*, & *folio cupreſſi*. (Cozimento de Artemija, *Sabina*, & poejos. Luz da Medic. 366.)

Sabinos. Antigos povos de Italia, entre a Hetruria, & o Lacio. A ſua Cidade principal era *Cures*, donde tomàrão os Romanos o nome de *Quirites*. Hoje hũa parte da terra dos Sabinos faz hũa Provincia do Eſtado Eccleſiaſtico; a qual ſe chàma *Terra Sabina*; ſua Cidade principal he *Malhano*. No tempo de Romulo roubàraõ os Romanos as mulheres dos Sabinos, convidadas para certos eſpectaculos; quizerão os Sabinos vingar eſta injuria, mas accommodàraõſe as mulheres com a ſua deſgraça. *Sabini*, *orum*, *Plur. Maſc. Virgil. Plin.*

Sabio. Prudente. *Sapiens*, ou *prudens*, *tis. com. gen.*

Muyto ſabio. *Perſapiens*, *tis. omn. gen. Cic.*

Ser ſabio. *Sapere*, (*pio*, *pui*, melhor q̃ *ſapivi*.) Naõ tem ſupino, Deſpauterio lhodà, mas ſem autoridade.

Os Sabios de Grecia. Deuſe eſte Titulo a ſete homens, cuja ſabedoria era muy celebre na Grecia; & ſe chamavão Thales, Pittaco, Bias, Solon, Cleobulo, Periandro, & Chilon. Era Thales natural de Mileto; a ſua principal ſentença era, que o homem ſe havia de conhecer a ſi meſmo, *Noſce te ipſum*. A patria de Pittaco era Mitilene, o ſeu dito mais celebre era, *Providere oportet*, *ne caſus veniant*; *ſi fortè venerint*, *æquo animo tolerare*. Bias era de Priene: fugindo os Cidadãos do inimigo, & levando cada hum comſigo o que podia, perguntàraõlhe, porque não levava nada: reſpondeo: *Omnia bona mea mecum porto*; entendendo por eſtes bens, a ſua erudiçaõ, & o ſeu ſaber. Era Solon de Athenas; coſtumava dizer, que as Leys erão como teas de aranha, que apanhavão moſcas, & paſſaros grandes as raſgavaõ. Cleobulo era da Cidade de Linde; dizia, que ſe havia de fazer bem a amigos, & a inimigos; a amigos para os conſervar, & a inimigos, para os tornar amigos. Periandro foy Tyranno, & Rey de Corintho; as ſuas maximas eraõ caſtigar ſempre os delitos; & não dizer nunca a ninguem o ſeu ſegredo. Chilon era de Sparta, ou Lacedemonia; coſtumava dizer, que nenhũa couſa ſe havia de deſejar com demaſiada anſia, *Nil nimium cupias*; & que a companheyra das dividas, & demandas era a miſeria. Eſcreve Plutarco, que tiverão eſtes ſete Sabios entre ſi hũa grande amizade, & correſpondencia, & que ſó ſobre materias de Filoſofia natural, ou moral, praticavão. *Septem Græciæ Sapientes.*

Sabioneta, Cidade, & Ducado de Italia entre o Eſtado de Mantua, & Cremona. Antigamente os Duques de Sabioneta erão da Caſa Garraffa, hoje eſte Ducado he do Principe de Stilhano, Grande de Caſtella.

Sabis, ou Sabios, ou Sabinos. Derivaſe do Arabico *Sabi*, que (ſegundo *Ebn Khalecan*, Autor Arabe, propriamente ſignifica o que tem deyxado a Religião de ſeus pays, & para ſi tem feyto outra totalmente diverſa. E aſſim os *Sabis* ſaõ huns povos, que tem formado hũa Religião compoſta de ritos, & obſervancias tomadas do Evangelho, & do Alcorão, da Ley de Jeſus Chriſto, & da ſeyta de Mafoma. Tem, como os Chriſtãos, hũa eſpecie de Bautiſmo; fazem oração nas meſmas horas do dia, que os Turcos, & tem grande veneração ao templo de Meca. Como obſervadores de algũas das leys da Chriſtandade, chamãolhe Chriſtãos de S. João Bautiſta; & por ſeguirem dictames, & ritos de Mafoma, os Mahometanos os tolerão. Tambem neſta diverſidade ſe vè, que mudàrão de ley, porque na opinião de Authores Arabes, & particularmente de *Ben Hazem*, antes das leys de Chriſto, & de Mafoma, havia *Sabis* no mundo, & (ſegundo os ditos Authores) não ſó foy a primeyra, mas a unica Religião, que houve no mũdo atè o tempo de Abraham. Pelo que,

parece mais acertado dizer, que os *Sabîs* tomàrão o ſeu nome, & a ſua Religião de *Sabi Ben Mari*, contemporaneo de Abraham; ou de *Sabi Ben Edris*, filho de Enoch, que vivia antes do Diluvio. Querem outros, que os *Sabîs* ſejão propriamente *Sadduceos*, porque não crem, que para os homens haja outra vida depois deſta, & com culto particular venerão os Aſtros. (Chriſtãos de Babylonia, chamados naquellas partes *Sabîs*. Godinho, Viagem da India, 95.)

SABLE. (Termo de Armeria.) Segundo as leys da Armeria Franceza, *Sable*, quer dizer a côr negra; do que ſe colhe eſtar errada a impreſſaõ do livro intitulado *Nobiliarchia Portugueza*, pag. 216. em que ſe toma *Sable*, pelo verde.

SABLESTAN. Provincia do Reyno da Perſia, ſua Cidade capital he Buſt.

SABOARÎA. A ſabrica do ſabaõ. A caſa em que ſe faz ſabão. *Saponis officina*, *æ*. *Fem.*

SABOEIRO. Aquelle que faz ſabão. *Saponis opifex*, ou *artifex*, *icis*. *Maſc.*

SABOIA. *Vid.* no ſeu lugar Saboya.

SABOLETA, ou Çaboleta. Reprehenſaõ, ou vaya. *Vid.* nos ſeus lugares.

SABONETES para a barba. *Smectici*, ou *ſmegmatici conformm globuli*, *orum*. *Maſc. Plur.* *Smecticus*, & *ſmegmaticus*, em Plinio valem o meſmo que deterſivo, que he proprio do ſabão, que deterge, & alimpa; & por iſſo os Gregos lhe chamão, *Smigma*.

SABOR. Qualidade, que he objecto do ſentido do goſto, na lingua, & no padar da boca, & a qual ſe differença ſegundo a diverſidade dos ſeus ſaes. A carne muyto cozida, não tem ſabor, porque o fogo fez exhalar todos os ſaes, que havia nella. Contão os Filoſofos nove ſabores, tres calidos, a ſaber, Acre, amargoſo, & ſalgado; tres frios, a ſaber, eſtiptico, ou auſtero, acerbo, & azedo; & tres temperados, a ſaber, gordo, ou oleoſo, doce, & deſenxabido. Chamamos ſabor acerbo ao aſpero, que nos aperta logo toda a boca, & embota os dentes, como faz a caſca da romãa, & huns pequenos abrunhos do monte. Do acerbo ſe differença o auſtero, ſómente por ſer mais brando, & naõ travar com tanto rigor, & aſſim chamamos auſtero ao ſabor do marmelo. Sabor ſalgado ſe chama aquelle, que ainda que aperte algum tanto, raſpa, & mundifica a lingua. Chama-ſe commummente amargoſo o que em abſterger, & mundificar moleſta. O que morde, & pica muyto a lingua, ſe o faz com grande calor, ſe deve chamar agudo; como agro azedo, ſe com nimia frialdade. E aſſim ſe chamarà a pimenta aguda, & o çumo de limões acre, & azedo. O ſabor, que abranda o padar eſcandalizado, ſe o faz dando goſto, & cauſando deleyte, ſe chama doce; como gordo, ſe o faz pegando-ſe algũa couſa na boca. Deſenxabido he o ſem ſabor, como o da cabaça. *Sapor*, *is*. *Maſc.*

Couſa de bom ſabor. *Vid.* Saboroſo.

Tomar o ſabor a algũa couſa. *Aliquid guſtare*. *Cic.* ou *deguſtare*. *Varro*, (*o*, *avi*, *atum*.) *Vid.* Saborear. (Jà V. M. vay ſabendo a que ſabe Deos, ſe he que lhe tomou o *Sabor* neſta Cruz de marmelada, & gallinha, & roupa tão branda, &c. Cartas de Fr. Anton. das Chag. part. 1. pag. 198.) *Vid.* Saboreado.)

Sabor, metaforicamente ſe diz do goſto de outros ſentidos, como *v.g.* do ſentido de ouvir. Arenga eſtudada ao ſabor das orelhas. *Oratio ad aurium delectationem elaborata*. Iſto he fallar ao ſabor das orelhas. *Hoc dicendi genere gaudent*, ou *delectantur aures*.

Naõ ao Sabor *das orelhas*,
Oraçaõ eſtudada, *&* *branda*.

Franc. de Sà, Sat. 1. num. 13.

Sabor. Vontade. Viver a ſeu ſabor, à ſua vontade. *Ad arbitrium ſuum*, *arbitrio ſuo vivere*. *Cic.* ou viver a ſeu ſabor, he levar boa vida, & tomar os ſeus goſtos. *Indulgere genio*. *Perſ.*

Vive amigo a teu Sabor;
Mas he que couſa perdida
Quem por ſi eſcolhe o peor.

Franc. de Sà, Sat. 1. num. 12.

Sabor. Agrado. Corteſania. (Fallaraõ-lhe todos com grande *Sabor*. Vida do Condeſtavel Nuno Alvares Pereyra, pag.

pag.68. col.4.) Neste sentido, *Sabor* he expressão antiquada.

Adagios Portuguezes do Sabor.

Panela que muyto ferve, o sabor perde.
Se o villão soubesse o sabor da gallinha em Janeyro, nenhũa deyxaria no poleyro.
O pão pela côr, & o vinho pelo sabor.
Hum sabor tem cada caça, mas o porco cento alcança.
Quem hũ sabor quer, outro ha de perder.
Anda a teu amo a sabor, se queres ser bom servidor.
Quão grande o peyxe, tão grãde o sabor.
Dos cheyros o paõ, do sabor o sal.

SABOREADO. Participio passivo de saborear. *Vid.* Saborear.

Saboreado. Aquelle que tomou o sabor em algũa cousa, & gostou della.

Saboreado na posse, ou logro de algũa cousa. *Alicujus rei fruitione captus, a, um.* Tibullo diz, *Divitiis captus.* Virgilio diz, *Captus amore loci.* Saboreado nos primeyros despojos. *Primis spoliis illectus,* ou *Prolectatus, a, um.* (*Saboreado* nas primeyras prezas, aspirou aos brios de conquistador. Queyròs, Vida de Basto, 283. col.2.)

SABOREAR, Provar. *Vid.* no seu lugar.

Saborear no sentido moral. (Nas mortificações interiores se *Saborea* Deos mais. Cartas de Fr. Anton. das Chag. part. 2. pag.357.)

Saborear. Dar sabor. *Condire, (dio, divi, ditum.)* com accusativo. *Cic.* Os bons ditos saboreão todo o genero de praticas. *Facetiæ, omnium sermonum condimenta. Cic.* Em outro lugar diz, *Lepore, & festivitate sermonem condire.* (Com o baynete do cravo *Saboreavaõ* os desabrimentos da terra. Jacinto Freyre, mihi pag 87.)

Saborearse de algũa cousa. Deleytarse nella. *Aliquâ re delectari. Cic.*

Saborearse pelas delicias da carne sem resguardo. *Immergere se in voluptates. Tit. Liv.* (*Saboreando-se* pelos vicios, sem guarda, nem resguardo. Alma Instruida tom. 2. 467.)

SABOROSO. Cousa, que tem sabor agradavel ao gosto. *Gustui jucundus, a, um.*

Saboroso, no sentido moral. Saborosa conversação. *Lepidum,* ou *jucundum colloquium, ii. Neut.* Homem de saborosa conversação. *Homo, sale conditus, & facetiis. Cic.* Não ha homem de mais saborosa conversação. *Nemo illo urbanitate, nemo lepore, nemo suavitate conditior. Cic.* (Foy para mim tão *Saborosa* a conversação da noyte passada. Lobo, Corte na Aldea, Dial.13. pag. 258.)

SABÔYA. Antigamente foy habitada por povos de differentes nomes, dos quaes os mais celebres forão os Centróes, os Brannovicios, os Larobrigos, Allobroges, &c. Hoje he parte dos Estados do Duque de Saboya, os quaes estão situados daquem, & dalem dos Alpes. Os primeyros Alpes se comprehendem debayxo do nome géral de Saboya; os segundos debayxo do nome de Piemonte, & dos Alpes maritimos; & estes Estados, que se estendem desde o rio Varo, que divide Italia de França, até hũa Villa chamada a Ponte de Bonvezinho, por onde passa o rio Guiè, que divide Saboya de França, & que dahi a hũa legoa se mistura com o Rodano, tem algũas oyenta legoas de comprimento. Contãose nelles oyto Ducados, a saber, Saboya, Chables, Agosta, Genebrẽz, Mõferrato, Piemonte, Onelha, Barcellona; quatro Marquezados, quẽ antigamente erão de Senhores, que tinhão prehemineneia de Principes, a saber, Suza, Ivrea, Saluzo, Ceva; & seis Condados com a mesma singularidade, que saõ, Moriana, Tarantasia, Versélli, Asti, Tenda, & Niza, a que està adjacente o Porto de Villafranca. Finalmente nos ditos Estados ha tres Senados para administração da Justiça, treze Cidades Episcopaes, muytas Fortalezas bem munidas, & mais de cem Villas muradas. Todo este dominio se confunde com o titulo de Duque de Saboya, cuja Real Casa descende de Siguerardo, Rey de Saxonia, desde o anno de seiscentos trinta & seis, correndo igualmente cõ a Casa de Saxonia

atè

até Federico, & Beroldo, filhos de Ugo. De Federico se propagàrão os Duques de Saxonia, de Beroldo os de Saboya, cõ a gloriosa memoria de quatro Emperadores, & cinco Reys; & com a serie de hũa legitima prosapia, continuada pelo espaço de mais de mil annos. *Sabandia, æ. Fem.* A alguns Criticos pareceo, que a palavra Latina *Sabandia*, era moderna; mas no seu livro da Historia de Borgonhà, mostra Duchesne, Autor Francez, que Prospero de Aquitania escrevèra, q̃ *Saboya* fora dada aos Borguinhoens por Accio, Patricio das Gallias; & Ammiano Marcellino; como tambem Ennodio, Bispo de Pavia, que vivia no principio do sexto seculo, lhe chama *Sapandia*, o qual nome tambem se acha em Cartularios antigos, & hoje com pouca corrupção dizemos *Sabaudia*.

Saboyano. Cousa, ou pessoa do Ducado de Saboya. *Sabaudus, a, um.*

Sabugal. Villa de Portugal, cabeça de Condado na Beyra, entre as Villas de Touro, & Castello Branco, em sitio plano, banhado do rio Coa. El Rey D. Affonso X. de Leão, seu fundador pelos annos de 1220. lhe poz este nome dos muytos sabugos, q̃ cria, & por isso mesmo tem por armas hum Sabugo, & hũa chave. Foy esta Villa honrada da presença de muytos Principes; nella se virão, anno de 1224. os Reys D. Fernando III. de Castella, & seu primo D. Sancho II. de Portugal, quando acabàrão de cõpor as contendas, que havia entre Portugal, & Leão; nella se celebrou o calamẽto da Infante Dona Maria, filha del-Rey D. Affonso IV. com seu primo el-Rey D. Affonso XII. de Castella; forão senhores della os Infantes D. Pedro, filho del Rey D. Affonso o Sabio, & D. Fernando, filho del-Rey D. Manoel. Depois que foy da Coroa de Portugal; el-Rey D. Dinis à augmentou com castello, & torre muyto alta de cinco quinas, & no fecho da mais alta abobada della se vè o escudo das Armas Reaes de Portugal com este letreyro:

Esta fez el-Rey D. Dinis,
Que acabou tudo o que quiz:
Que quem dinheyro tiver,
Farà quanto quizer.

Da curiosa instituição, que os moradores do Sabugal fizerão no tempo do seu Fundador, para sustentar a cavallaria, *Vid.* Monarc. Lusit. tom. 6. liv. 18. cap. 19. fol. 124. *Sambucetum, i. Neut.*

Sabugal. Casta de uva, a q̃ por outro nome chamão *Uva de cão*. He má de comer, mas faz bom vinho.

Sabugo, ou Sabugueyro. Ora he arvore, & ora arbusto, cujos ramos saõ redondos, & compridos, cheyos de hũa medulla branca, & cubertos de hũa casca, aspera, & cinzenta, como tambem o tronco, no qual debayxo desta primeyra casca, ha outra de muyto uso na Medicina. *Sambucus, i. Fem.* ou *Sambucea arbor, is. Fem. Plin.* Querem alguns, que *Sambucus* se derive de *Sambuca*, instrumento Musico de cordas, de que usavão os Antigos, & do qual faz menção Vitruvio, & lhe chamàrão *Sambuca*, por ser feyto do pao da dita planta *Sambucus*. Derivão outros este nome de *Sambyx*, inventor do dito instrumento, chamado *Sambuca*. Algũas vezes no Sabugo se acha hũa especie de cogumelo, da feyção de orelha, a que os Boticarios chamão *Auricula Judæ*. Nas boticas se chamão *Grana Actes*, as bagas do Sabugo, porque *Acti* em Grego he Sabugo; & *Tragea granorum Actes*, nas boticas saõ huns paestinhos, ou pequenos bolos de farinha de centeyo, amassada com bagas de Sabugo; que se tomão por boca contra a dysenteria.

Sabugo de corno. He hum cornicho tenro, que dentro delle se cria, & lhe serve como de amego. *Cornu medulla, æ. Fem.*

Sabugo de cabo de besta, ou cavallo. He no principio do cabo o bocado de carne, da qual procede a cola. (O Sabugo do cabo curto. Alveyt. de Rego, 27.)

Sabugosa. Villa de Portugal na Beyra, duas legoas de Viseu. He muyto antiga. He da Coroa.

Sabujo, ou çabujo. O cão, que besta o veado,

ovado, porco, gamo, corço, & toda a caça grossa. *Canis, apriorum; cervorum investigator, ou vestigator, is. Masc.* Vid. Rafeyro.

Instando com furor acometiaõ,
Os lébrés mais valentes, que afferravaõ;
Os Sabujos de fóra alto latiaõ,
As horridas bozinas no ar soavaõ.

Ulyss. de Gabriel Per. Cant. 7. oyt. 38. (Perguntado Amadeo, Duque de Saboya, se tinha *Sabujos*, mostrou numerosa multidaõ de mendigos. Varel. Num. Vocal, pag. 185.)

Sabujo de trela. *Vid.* Tréla.

O Adagio Portuguez diz:

Ainda que teu *Sabujo* he manso, não o moidas no beyço.

Sabuloso. He Latino. *Vid.* Areento. *Arenosus, a, um. Virgil.* (Fujaõ de aguas turvas, & *Sabulosas.* Luz da Medicina, pag. 304.) (Quando a ourina começa a ter ella, turva, *Sabulosa.* Luz da Medic. 86.)

Saburra. He palavra Latina, que val o mesmo que Saibro, ou area grossa, que no fundo dos navios serve de lastro.

Saburra de humores. *Vid.* Carga. (Immundicia, & *Saburra* de humores. Curvo, Observaç. Medic. 135.)

SAC

Saca. Tirada para fóra. O sacar, & levar qualquer mercancia, ou genero de hũa parte para outra. A saca do trigo, a saca dos Negros. *Exportatio, onis. Fem. Cic. Deportatio, nis. Fem. Cic. Evectus, us. Masc. Vitruv.* (Facilitava a *Saca*, & commutação das fazendas. Castrioto Lusit. pag. 10.) Dos Alcaydes das Sacas. *Vid.* lib. I. da Orden. pag. 216. col. I. (O restante do sabão, tem saca para o Porto. Corografia Portug. tom. I. 425.)

Saca, no sentido moral. (Em toda a parte fazem muyto mal as mentiras, mas nas terras grandes tem *Saca*, & tem muyto para se espalhar. Vieyra, tom. 4. pag. 315.)

Saca de panno. Vid. *Sacca.*

Sacabocado. He quando se tira algũa cousa do panno, que se pica, ou golpea com hum vazador. Este genero de vestido se usava antigamente.

Sacabuxa, ou Saquebuxo. Instrumento musico, pneumatico, de metal, da feyção de trombeta, exceptо que he mais comprido, & se estende, & se encolhe em si mesmo, de cima para bayxo. Chamase assim, porque a qualquer, que não estivesse advertido, lhe pareceria, quando se alarga, que o sacão, ou tirão do bucho. O P. Kirker na sua Musurgia, tom. I. pag. 503. lhe chama *Tuba ductilis*, & no mesmo lugar diz, *Tubæ ductiles eadem cum militaribus habent, hoc excepto, quòd eductione, & intrusione, sive retroactione, Hypo-salpingis omnes ordine tonos exprimi possint, quod in priori fieri non posse diximus, &c.* Os que em Latim lhe chamàrão *Sambuca*, não repararão, que *Sambuca* antigamente era instrumento de cordas, do qual falla Vitruvio, & não falta quem diga, que era Arpa. O Padre Thomás da Luz no 2. Florilegio, pag. 19. em lugar de *Sacabuxa*, diz *Sacabuta*, do Francez *Saquebute*, ou do Alemão *Saquebut.* He instrumento muyto usado em Alemanha, & serve de contrabaxo em todas as consonancias de instrumentos de assopro. Certo cantor del Rey D. João III. tendo hũa differença com hum seu Sacabuxa, & dizendolhe o Sacabuxa, que os Charamelas erão tão honrados como os Cantores, respondeo: E vós sois mais que hum degrao mais que Trombeta. (Charamelas, Saquebuxos, Corneras. Vida del Rey D. Manoel, 340. col. 4.)

Sacada. Termo de Architectura. Sahida de algũa parte do edificio fóra do prumo, ou linha perpendicular delle, ou que sahe nas bazes das columnas, cimalhas, &c. *Projectura, æ. Fem. Vitruv. Prominentia, æ. Fem. Idem.*

Janela de sacada. *Fenestra prominens*, ou *exstans.* Querem alguns Autores de Diccionarios, que *Podium, ii. Neut.* seja janela de sacada, porq *Podius* era obra, que sahia do corpo da parede; mas parece, que a fabrica de *Podium* era mayor,

mayor, que o de qualquer janela sacada, porque segundo a definição de Barbaro, no Lexicon Vitruviano, *Podiũ* era a modo de muro, levantado desde os alicerses, com columnas, & bases debayxo dellas, & entre hũas, & outras hũas paredinhas, ou grades, & balaústes, em que a gente se encostava para ver. *Podium*, diz Barbaro, *constabat continenti, ad stereobatis modum, fabricâ, sub columnis enim stylobatæ positæ erant, inter columnas autem cum stylobatis conjunctus erat murulus, vel continenti lapide, vel columellis, & balaustiis interpositis, unde prospectus erat.* Das muytas partes desta fabrica se conhece, que *Podium* era mais que janela de sacada, como tambem de muyta gente, que se ajuntava no *Podium*, para assistir aos espectaculos; porque na Satyra 2. fallando nos Senadores, que olhavão do Podio, diz Juvenal:

Generosior & Marcellis,
Et Catulis, Paulisque minoribus, & Fabiis, &
Omnibus ad Podium *spectantibus.*

Mas nem por isso *Podium* era propriamente *Eyrado*, nem *Varanda*, a que os Antigos chamavão *Menianum*, & *Pergula*, como se póde ver no seu lugar.

A sacada do telhado. *Vid.* Telhado.

Este angulo faz sacada. *Hic angulus prominet, exstat*, ou *projicitur*. Neste sentido diz Cicero, *projicitur tectum.* (Fúda-se em hum meyo bocel grande de jaspe vermelho, que faz *Sacada* sobre as guarnições inferiores. Sousa, vida de D. Fr. Bartholom. pag. 280. col. 1.)

Sacada. Termo de manejo. (No instante que o cavallo entrar a galope, & que ande na lição com a cara levantada, &c. dandolhe algũas *Sacadas* acima. Galvaõ, Tratado da Gineta, pag. 43.)

SACADELA. A acção de puxar o pescador pela linha, para a sacar, ou tirar fóra da agua. Dar hũa sacadela à linha. *Lineam piscatoriam succutere.* (Isca com aquelles trapos aos moradores da nossa terra; dálhe hũa *Sacadela*, & dalhe outra, com que cada vez lhe sóbe mais o preço. Vieyra, tom. 2. pag. 332.) Falla o Autor com metaforas da pesca.

SACADÔR. Sacador da Fazenda Real. Sacador das rendas da Universidade, &c. he obrigado a requerer quaesquer devedores, para que paguem, ou venhão pagar conforme a seus arrendamẽtos, obrigações, &c. fazendo todas as diligẽcias, que cumprem para boa arrecadação das rendas, fóros, pensoens, dividas, &c. *Vid.* Orden. lib. 1. pag. 186. col. 1. & Estatutos da Universidade, liv. 4. tit. 12. pag. 295. &c. Tambem chama a Ordenação *Sacador* àquelle que das Freguesias tira o dinheyro com que se faz a bolsa, para levar os prezos. Orden. liv. 1. tit. 66. §. 44. No Hospital de Lisboa ha dous Sacadores dos fóros. *Pecuniæ exactor*, ou *coactor, is. Masc.*

Cão sacador. Aquelle que foy ensinado a tirar o coelho do poder dos mais cães. *Vid.* Marilha.

SACAMÔLAS. O barbeyro, ou outro official, que arranca dentes. *Dentium avulsor, is. Masc. Qui dentes eximit, evellit, eruit, excutit.*

SACAR. Tirar hũa cousa de donde está. He mais usado em Castelhano, que em Portuguez. *Vid.* Tirar.

Sacar de lustre. (Termo de ourivez.) He correr o buril por cima das orilhas, para ficar mais lustrosa a obra.

SACARÂBO. Bicho montez, mayor q̃ Foráo, com que se parece. Tem orelhas, quasi como de gente, & rabo comprido, & estendido. He grande caçador de gallinhas. (Algum Raposo, ou *Sacarabo*. Galvão, Gineta, 313.)

SACATRAPO. He hum ferro, ou fio de arame retorcido, pegado a hũa vareta, & com hũa ponta no cabo, com que tirão nas espingardas, & outras armas de fogo as buxas. *Textilis æris uncus tortilis, quo ex ferreis fistulis obturamenta extrahuntur.*

SACAVEM. Lugar duas legoas de Lisboa.

O Adagio Portuguez diz:

Vede-la vay, vede-la vem, como barco de Sacavem.

SACAY. Cidade do Japão, & cabeça do

do Reyno de Izumi, assentada junto ao mar, em trinta & cinco graos & meyo de altura Boreal. He escala franca, & feyra universal daquelle ultimo Oriente. Pela parte do mar não póde ser entrada, senão pela boca da barra; pela de terra ao Poente, se precipita em rochas, & ainda estas cingidas de profundissimas cavas. Todas as bocas das ruas tem suas portas, que em havendo algum rumor, logo se fechão, & todos vem sobre o delinquente, como conservadores da paz publica, & não lhe daõ tempo, nem lugar para se pôr em salvo. Daqui nasce, que refugiando-se no Sacay quaesquer inimigos, ou publicos, ou particulares, em quanto estaõ dos muros para dentro, se trataõ com tanto respeyto, como se entre elles não houvesse dissabor algum; porèm hũ tiro de pedra dos muros para fóra, se mataõ á sua võtade, sem receyos de castigo.

Sacca. Sacco grande. *Vid.* Saco.

Sacca. Cidade maritima de Sicilia no valle de Mazara. He a que os Antigos chamavaõ *Thermæ Selinuntiæ.* Hoje lhe chamaõ, *Xacca*, ou *Saxa*, ou *Sacca*, *æ. Fem.*

Sacerdôcio. He a ordem, & o caracter, que dà ao Sacerdote poder para consagrar Hostias, & absolver peccadores penitentes. Tambem na ley da Natureza houve o sacerdocio de Melchisedech, & na ley Escrita o Sacerdocio de Aaram; estes dous sacerdocios foraõ figuras do Sacerdocio de Jesus Christo na ley da Graça. Chama S. Pedro à Christandade *Sacerdocio Real, Regale Sacerdotium*, 1. *Pet.* 2. 9. Porque o Christão, ainda que leygo, tambem em certo modo he Sacerdote, ao qual todo o mundo lhe serve de Templo, no qual em todas as creaturas adora a Deos, & cõ culto interior lhe offerece a victima, & hostia da sua propria vontade. *Sacerdotium, ii. Neut. Cic. Sacerdotale munus, eris. Neut.*

Sacerdòta. *Vid.* Sacerdotiza.

Sacerdotal. Cousa concernente a Sacerdotes. *Sacerdotalis, is. Masc. & Fem. dale, is. Neut. Tit. Liv.* (Representava se vestido em ornamentos *Sacerdotaes.* Vieyr. tom. 1. pag. 404.)

Sacerdote. Este nome, respectivamente a Deos, val o mesmo que Sacrificador; & respectivamente aos homens, significa o mesmo que em Latim *Sacra dans*, ou *Sacra docens*, ou *Sacra dos*; & de todos estes significados se argue, que o Sacerdote ha de ser totalmente consagrado a Deos, para lhe offerecer sacrificios, & juntamente sacrificado ao povo, para lhe administrar os Sacramentos, & para o ajudar em todas as materias, concernẽtes à salvação de sua alma. Roma quando Gentia, teve muytos Sacerdotes para o culto das suas fabulosas Deidades. Havia naquelle tempo *Sacerdotes Lupercos* para o culto de Pan Lyceo; *Sacerdotes Curioens*, para o governo das Curias; & *Sacerdotes*, que Numa chamou *Publicos*, para ajudar aos *Curioens* nos seus ministerios; *Sacerdotes Ticios*, assim chamados de certas Aves do mesmo nome, para observar o voo das aves, & formar agouros; *Sacerdotes Salios*, que fazião hũa solenne dança em honra de Marte; *Sacerdotes Augustaes*, em veneração do Emperador Augusto, a que Roma havia levantado tẽplos, & dedicado altares; & outros Sacerdotes; a q̃ chamavão *Flamines*, *Archiflamines, &c.* Trazião os Sacerdotes varias coroas. Os Sacerdotes de Apollo varias coroas de louro, os de Hercules de folhas de alemo, outros trazião coroas de murta, de era, & de folhas de carvalho. Na Phenicia os Sacerdotes do Sol trazião hũa opa de purpura, & ouro, & na cabeça hũa coroa de ouro, guarnecida de pedraria; & em Tyro, Cidade de Phenicia, tinhão aos lados del Rey o primeyro lugar. Fazião os Egypcios dos seus Sacerdotes os seus Reys; & a todos os seus Filosofos davaõ o mesmo titulo. Entre os Indios, o Sacerdocio he hereditario, como antigamente o era entre os Hebreos; o filho de hum Bramane he Sacerdote, & casa com a filha de outro Bramane. Sacerdote entre os Christãos he o mesmo que Clerigo de Missa. Os Sacerdotes Hebreos, q̃ sacrificavão boys, cordeyros, &c. erão figura dos Sacerdotes da ley da Graça, que no sacrificio do

Altar

Altar offerecem ao Eterno Pay o Divino Cordeyro. *Sacerdos, otis. Masc.*

Ordenar alguem para Sacerdote. *Sacerdotem facere, vel creare. Ex Tit. Liv. 1. ab Urbe. Sacerdotio imbuere aliquem. Ex Cornel. Tac. cujus est, Miles Sacramento imbutus. Aliquem Sacerdotio initiare. Ex Quintil lib. 1. cap. 2. ubi ait, sacris initiare.* Fazerse Sacerdote. *Sacerdotio imbui*, ou *initiari.*

SACERDOTIZA. No tempo da sua antiga Gentilidade, deu Roma este titulo às Donzellas, ou Matronas, que tinhão à sua conta o culto de seus fabulosos Numes; & assim havia Sacerdotizas de Venus, Minerva, Pallas, Cupido, &c. Da Sacerdotiza de Pallas escreve Plutarco, que não quizera deferir ao requerimento do Povo, que lhe pedia, que amaldiçoasse a Alcibiades, dando por razão, que seu officio era de rogar pelos homens, & não amaldiçoallos. *Sacerdos, otis.* Virgilio, & outros usaõ de *Sacerdos* no genero feminino.

Cursusque dabit venerata Sacerdos.

Virg. 3. Æneid. Aulo Gellio diz, *Sacerdotissa, æ. Fem. Eædem ferè cæremoniæ sunt, quas Flaminicas Sacerdotissas Diales seorsum aiunt observitare. lib. 13. cap. 15. Antistita, æ. Fem. Cicero pro Dom. 5.* No cap. 20. do liv. 13. diz Gellio, *Sacerdotes quoque feminas. M. Cicero* Antistitas *dicit, non secundùm grammaticam legem Antistites.* (Houve neste Templo de Cupido algũas *Sacerdotizas*, que o tinhão limpo, & muy concertado, as quaes pela mòr parte erão moças de gentil parecer, & da mais nobre gente da terra. Monarch. Lusit. tom. 1. fol. 139. col. 1.) (Mesas de tres pés, sobre as quaes vaticinavão as *Sacerdotizas* de Apollo. Leonel, Eclog. de Virgil. pag. 2.)

SACHA *Vid.* Sachadura.

SACHADÔR Aquelle que tira com sacho as màs hervas da terra. *Sarritor, is. Masc. Colum.*

SACHADURA. Monda com Sacho. Sacha. *Sarritio, onis Fem. Varro. Sarculatio, onis. Fem. Plin. Sarritura, æ. Fem. Columel. Sartura, æ. Fem. Plin.*

SACHAR. Cavar com sachola o chão semeado. Tirar com sacho a mà herva, q̃ nasce nos pães, hortas, jardins, &c. Sachaõse legumes, & milhos, & cousa, que se semea ralo. *Sarrire, (rio, rivi, ritum.) Plin. Sarculare, (o, avi, atum.)* com accusativo. *Columel.*

SACHAÕ. He hum ferro mais largo q̃ o sacho, serve de cavar a terra seca, & outra que està entre pedras. *Sarculũ maius.*

SACHO. Instrumento de Agricultor. He hum ferro de tres dedos de largura, encavado em hum cabo comprido; corta por dentro, & muyto rente as hervas nocivas aos pães. *Sarculum, i. Neut. Cato de Re Rust.* No livro 2. de Finibus, secçaõ 23. Cicero diz, *Sarculos* no accusat. plural. *Sarcula* he mais usado.

SACHÒLA. Instrumento de Agricultor, Horrelão, &c. He hum ferro espalmado, a modo de enxada, mas mais pequeno, serve para cavar a terra, aonde estão semeados milhos, & feyjões, & amotallos. *Sarculum maius.*

SACIAR. Fartar. *Satiare, (o, avi, atũ.)* (Deos como infinito, a todos *Satia* com superabundancia. Varella, Num. Vocal, pag. 422.)

SACIEDADE. O sufficiente para fartar. *Satietas, atis. Fem. Cic.* (Não pòde dizer a Deos, que lhe dè a *Saciedade* da sua gloria, quem não matou a fome à pobreza. Vida de S. João da Cruz, pag 210.)

SACO, ou Sacco. Querem alguns, que se derive do Hebraico *Saq*, q̃ val o mesmo, & se communicou quasi a todas as nações, porque os Gregos dizem *Saccos*, os Latinos *Saccus*, os Castelhanos *Saco*, os Italianos *Sacco*, os Francezes *Sac*; os Inglezes *Sack*, *&c. Saccus, i, Masc. Cic.*

Saco de couro. *Ascopera, æ. Fem. Suet.*

Saco de couro, em que os Antigos cozião os parricidas, & os lançavão no rio. *Culeus, i. Masc. Cic. Qui parentem necasse judicaturus erit, is obvolutus, & obligatus culeo, devehatur in profluentem. Auct. ad Heren. lib. 1.*

Saco, em que se guarda dinheyro. *Marsupium, ii. Neut. Varro.*

Saco pequeno. *Sacculus, i. Masc. Ascon. Pedian.*

Official.

Official, que faz saccos. *Saccarius, ii. Masc.* Apul. lib. 1 *de Af.* A arte de fazer saccos. *Saccaria, æ. Fem. Apul. ibid.* Viver de fazer saccos. *Saccariam exercere*, ou *facere, Apul. de Af. lib. 1. Saccariam faciens merebam.*

Saco. Costumamos dizer proverbialmente, Honra, & proveyto, não cabem num saco. A cobiça rompe o saco. O saco do genro nunca he cheyo. Deytar em saco roto. He saco roto. Não o botastes em saco roto. Elles matarão de nós quatro, & nós furtamoslhe hum saco. Diga minha vizinha, & tenha meu saco farinha Por S. Marcos, bogas a sacos. Quem come emprestado, come do seu saco. Hũ em papo, outro em saco, & chora pelo do prato. Callado como toucinho em saco. Bocado saco, a regra, & o resguardo. Cada dia tres, & quatro, chegarás ao fundo do saco.

Saco. Habito funebre, ou penitente. Em muytos lugares da Escritura achamos, que na ley Antiga, os homens vestião sacos, *Indutus est sacco, spargens cinerem capiti. Esther* 4. 1. *In jejuniis sacco, & cinere. Dan.* 9. 3. *Prædicaverunt jejunium, & vestiti sunt saccis. Jonæ* 3. *vers.* 5. Estes sacos, que os Hebreos, & outras nações vestião em occasiões de luto, calamidades publicas, & publicas penitencias, não erão como os nossos, em que se deytão cousas, que se hão de levar de hũa parte a outra; erão vestiduras de panno grosso, muyto apertadas, & sem dobras, & como caes, desagradaveis à vista, para denotar dôr, & penitencia.

Saco Publico roubo de tudo. Saco de hũa Cidade. *Urbis direptio, onis. Fem* Meter a saco. *Vid.* Saquear. (Que metessem a Cidade a *Saco.* Barros, Dec. 2. fol. 7. col 2.) Entregar hũa Cidade ao saco. *Urbem direptioni relinquere.* Cicero diz, *Urbs relicta permissioni, & incendiis. Rapacitati militum urbem objicere*, ou *Permittere.*

Meter tudo a saco, se diz vulgarmẽte de quem numa conversação grita muyto, & peleja, & não deyxa fallar ninguem.

Saco da enseada, chama Barros o meyo, ou a parte mais funda della. (A corrente os metia no *Saco* da Enseada. Barros, Dec. 2. fol. 160. col. 1.)

Sacola. Saco de Frade mendicante. Tem duas bocas a modo de alforge, mas saõ cortadas ao comprido. *Fratrum mendicantium manica, æ. Fem.* Tambem se pódem chamar *Bisaccium, ii. Neut.* como quem dissera, *Saco dobrado*, em razaõ das duas algibeyras. *Bisaccium*, he palavra de Petronio. Porém mais propriamente significa a ceyra, ou cousa semelhante, que se põem nas bestas, porq̃ no lugar onde diz Petronio, *Asellus erat, cum bisaccio positus*, diz Pedro Lotichio, seu commentador, *Bisaccius, vel Bisaccium dicitur à duobus saccis, quibus aselli, ut plurimum, solent incedere.*

Sacotrim. *Vid.* Socotorino. (Duas pillolas de azevar *Sacotrim.* Arte da caça, pag. 65. vers.)

Sacra. He a taboasinha, ou cousa semelhante, que se põem no meyo do Altar, com as palavras da consagraçaõ, a Gloria, o Credo, &c. para ajudar a memoria do Sacerdote no Sacrificio da Missa. Os Authores, que escrevèrão de Rubricas, & ceremonias da Missa, lhe chamão, *Secretorum tabella, æ. Fem.*

Sacramental. Cousa de Sacramento, ou concernente a algum dos Sacramentos. *Sacramentorum proprius, a, um.*

Palavras sacramentaes, aquellas que se devem necessariamente pronunciar para fazer hum Sacramento, & sem as quaes faltaria a fórma. *Verba concepta, quibus Sacramenta conficiuntur.* (O Acto *Sacramental* da Confissaõ. Vieyra, tom. 1. 457.) Tambem se diz, Ceremonia sacramental, satisfação sacramental, &c.

Sacramental. Antigamente nos Juizos Feudaes se chamavão *Sacramentaes*, ou *Conjuradores sacramentaes*, doze homens, que juntamente com o litigante juravão, que crião ser verdade, o que o litigante affirmava com juramento; & se chamavão *Sacramentaes*, porq̃ em Latim *Sacramentum* val o mesmo q̃ juramento. *Vid. Zasium ad Tit. de Jud. Feud. Proc.*

Sacramentar. Ministrar os Sacramentos. Sacramentar alguem, he confessallo, & administrarlhe o Viatico, & Santa-Unção na hora da morte.

Sacramento. He hum sinal visivel, ou exterior da graça, que invisivelmente dà Deos à alma, para a santificar. O Sacramento da Eucharistia se chama por antonomasia, o *Santissimo*, ou o *Santissimo Sacramento*. Na instituição do Divino Sacramento, interpoz Christo o seu juramento, que em Latim he *Sacramentum*; por isto este, & os mais se chamão *Sacramentos*. Para que haja Sacramento, quatro cousas saõ necessarias, materia, como a agua em o Bautismo; fórma, que saõ as palavras, *Ego te baptizo*, *&c.* intenção em o que recebe o Sacramento, se he adulto; & intenção de fazer o Ministro o que faz a Igreja, pelo menos virtual. Os Sacramentos saõ sete, a saber, Bautismo, Confirmação, Communhão, Confissaõ, Extremaunção, Ordem, & Matrimonio. Neste numero septenario se igualão os Sacramentos com os sete Planetas, com as sete idades do homem, & com os sete peccados mortaes, dos quaes saõ remedios. Os Sacramentos daõ graça *ex opere operato*, isto he, por sua força, porque contèm os merecimentos de Christo por sua Divina instituição; & assim ainda que o Ministro, que os administra, seja mao, se pōem as cousas necessarias, & tem intenção de fazer o que faz a Igreja, faz verdadeyro Sacramento. Ha Sacramentos de vivos, & de mortos. Sacramentos de vivos saõ Confirmaçaõ, Eucharistia, Extremaunçaõ, Ordē, & Matrimonio; porque para com Deos vive o homem pela graça, & estes Sacramentos dão à pessoa que os recebe o augmento della. Sacramentos de mortos saõ Bautismo, & o da Penitencia, porq̃ para com Deos està o homem morto pelo peccado, & o Bautismo nos tira o peccado original, & a Penitencia os peccados mortaes, commettidos depois de recebido o Bautismo *Sacramentũ, i. Nevt.* He a palavra que a Igreja consagrou para este significado. Usaõ alguns de *Mysterium* neste sentido.

Frequentar os Sacramentos. *Sacra mysteria frequentare. Tursell. Xaver. lib. 1. cap. 2.*

Frequencia dos Sacramentos. *Creber ou frequens Sacramentorum usus. Tursell.*

Sacramento. A's vezes val o mesmo q̃ juramento, particularmente no officio, & estado militar. *Sacramentum*, ou *jusjurandum, i. Neut. Cic.* Cumprir o Sacramento. *Jusjurandum conservare. Cic.* Não cumprir o Sacramento. *Sacramentum detrectare. Tacit.* (Ficárão cada hũ no lugar onde a morte o tomou, cũprindo o *Sacramento*, que tinhão feyto ao povo, de morrer por defensaõ de todos. Barros, 2. Decad. fol. 8. col. 1.)

Sacrario. Deriva se de *Sacrarium*, que no tempo da Gentilidade Romana era o lugar do Templo, em que se guardavaõ as cousas concernentes aos sacrificios. Segundo outros, era o lugar cercado de grades, em que no tempo do sacrificio, só o Sacerdote podia entrar com os mais Ministros. Entre nòs Sacrario he sobre o meyo do Altar, a cazinha com sua porta, onde està o Santissimo Sacramento no vaso das Particulas, ou na Custodia. *Sacra ædicula, in quâ sanctissimum Christi Domini Corpus asservatur*, ou *Sacrum divinæ hostiæ tabernaculum, i. Neut.*

Sacrario de Reliquias. *Vid.* Sacrario. (As Reliquias nunca vistas sóra de seus *Sacrarios*. Mon. Lusit. tom. 7. 459.)

Sacrario tambem se chama o lugar, ao qual por certas razões politicas, ou moraes convèm que se tenha particular respeyto; & metaphoricamente se chama Sacrario a pessoa, ou lugar, que contém cousas santas, &c. Neste sentido diz o Vener. P. Fr. Anton. das Chagas, Tom. 1. das suas Cartas, pag. 113. que os Sacerdotes saõ *Sacrarios* do Espirito Santo. Em todos estes sentidos poderàs usar da palavra *Sacrarium*, pois atè em materias profanas, & criminosas usa della Cicero, o qual na Oração contra Catilina, num. 13. chegou a dizer, *Aquila illa argentea, cui Catilina Sacrarium scelerum domi suæ fecerat.*

Sacratissimo. Usamos deste superlativo

faive fallando em cousas sagradas, ou santas. *Sacratissimus, a, um. Plin.* (Esta verdade *Sacratissima*. Vieyr.tom.1.225.)

Sacre, ou Falcaõ Sacre. Derivaõ alguns esta palavra do Arabico *Sacron*, que he hũa especie de Açor; querem que se tenha dado a este passaro o nome de *Sacre*, como quem dissera *Sacro*, ou *Sagrado*, dando-se a entender, que nem a todos he licito pôr as mãos neste passaro. Tem o *Sacre* a plumagem quasi ruyva, & alguns tirão a brancos, tem o bico, as rosas, & os dedos azuis; he soberbo, & duro, & que he caçador de bom tento; os bravos, a que chamão çafaros, saõ tidos em melhor conta. He bom Garceyro, Gruceyro, & Milhaneyro; tambem mata perdizes, lebres, & alcaravães, & voa melhor com vento. Por mais mudas, que tenha, não muda a côr das pennas, (como fazem outros falcões) & não tem final algum de mudança, mais que parecerem as pennas algũa cousa mais claras, do que dantes eraõ, com hũas orladuras ao redor das pennas, que quasi senão enxergão. Dizem, que se não sabe donde cria, & porque todos os annos passa para a banda do Sul, & para a India, & o tomão em varias Ilhas do Arcipelago, como Candia, Chipre, Rhodes, tem para si os Altaneyros que vem da Russia, & Tartaria. Chamáraõ alguns a esta Ave com nomes Gregos *Hierax*, & *Circos*; outros lhe chamaõ *Falco Sacer*, *cri. Masc.* Huecio, Bispo de Avranches, em França, tem para si, que *Sacre*, que tambem he o nome Francez desta Ave, se deriva do Latim *Sacer*, & que assim chamavaõ ao Açor, *Sacer ales*, como se vê em Virgil.liv.11.da Eneid. verf.721.

Quàm facilè accipiter saxo sacer ales ab alto

Consequitur pennis sublimem in nube columbam.

Furetiere no seu Diccionario diz, que tambem foy chamada (não sey com que razaõ) *Brittanicus*. (Os *Sacres*, que andaõ sempre cevados, depressa se embotão, & esquecem. Arte da caça, pag.44.)

Sacre. Deu-se antigamente este nome às peças de artelharia de bronze, que atiravão seis livras de pelouro; com outras seis livras de polvora. Pesava hum Sacre alguns seis quintaes de metal, & atirava a ponto de nivel 480. passos. Tãbem havia meyo Sacre. Atirava tres livras de bala, aré quatro. (As rodas, que se fizerem para a cayxa de hum *Sacre*, seraõ de seis palmos de alto. Arte de Artelhar.pag.31.)

Sacre, ou Sagre. Fortaleza na costa de Portugal. *Vid.* Sagre.

Sacrificadôr. Aquelle que sacrificava as victimas. *Immolator, is. Masc. Cic. Sacrificus, ci. Masc. Ovid. Sacrificulus, i. Masc. Tit. Liv. Sacricola, æ Masc. Tacit.*

Sacrificar. Offerecer victimas a Deos. Fazer hum sacrificio. *Sacrificium*, ou *Sacra facere*, (*cio, feci, factum.*) ou *Sacra conficere*, (*cio, feci, confectum.*) *Cic. Sacrificare*, (*o, avi, atum.*) Algũas vezes se usa deste verbo, sem mais nada, outras vezes se lhe acrescenta o accusativo, ou ablativo da victima sacrificada. E assim na Comedia, intitulada *Mostellaria*, diz Plauto, *Jovi, si vivo argento sacrificassem; id est*, se eu tivera sacrificado a Jupiter prata viva; & Ovidio diz, *Suem sacrificare*. Sacrificar hũ porco. Havia hũa ley, a qual prohibia, que se sacrificasse a Diana hum bezerro. *Lex erat, ne quis Dianæ vitulum immolaret. Cic.* Juvenal diz, *Operari sacris*; por sacrificar.

Quasi todos os dias o viste sacrificar a estes Deoses. *Res illum divinas apud eos Deos, propè quotidiè facere vidisti. Cic.* Tãbem Plauto, & Terencio dizẽ, *Rem Divinam facere*, por sacrificar. Na Oraçaõ *pro Murena*, Cicero diz neste sentido *Facere*, sem mais nada. *Nolite à sacris patriis Junonis sospitæ, cui omnes Consules facere necesse est, domesticum, & suum Consulem potissimum avellere*, Estas palavras, *cui omnes Consules facere necesse est*, querem dizer, á qual todos os Consules tem obrigaçaõ de sacrificar. Acrescenta Plauto a *Facere* o accusativo do que se quer offerecer em sacrificio, *Si repperero, ô fides, mulsi congialem plenam* *faciam*

faciam tibi fideliam; mas com este mesmo verbo usa Virgilio do ablativo, *Cùm faciam vitulâ*.

A acção de sacrificar. *Sacrificatio, onis. Fem. Cic.*

Sacrificar. Metaforicamente. Empregar, offerecer, &c. Sacrificar à patria a fazenda, & a vida. *Se, & fortunas suas pro patria devovere. Cic.* Sacrificar tudo à sua propria conveniencia. *Omnia posthabere suis rebus.* Vid. *Sacrificio.*

SACRIFICIO. A acçaõ de offerecer; ou a cousa, que se offerece a Deos, sobre Altar, por seu legitimo Ministro, em reconhecimento do seu poder, & demonstração da sua vassallagem, ou para aplacar a sua Justiça, & implorar a sua misericordia, & finalmente para pedir, ou para dar graças à sua summa bondade. Os primeyros sacrificios do mundo foraõ os de Abel, & Cain; o de Noè depois do Diluvio, & os de Melchisedech, Abraham, & Jacob. No anno da creação do mundo 2544. mandou Deos a Moysés, que preparasse o sacrificio do Cordeyro Pascoal, que foy immolado aos 14. do mez de Nisan, que responde ao nosso mez de Abril; o que depois foy continuado pelo povo Hebreo. Os primeyros sacrificios se fizerão pelos pays de familias, ou pelos primogenitos da casa; com o andar do tempo, forão constituidos Sacerdotes, & sacrificadores, & as ceremonias dos sacrificios dos Israelitas foraõ reguladas por Moysés, segundo a ordem, que teve de Deos. Foy Aaram o primeyro Pontifice dos Hebreos, & os sacrificios se fizeraõ só pelos Sacerdotes, & Levitas no Tabernaculo, ou Templo. Entre os Hebreos havia tres generos de sacrificios, o Holocausto, que se queymava todo em honra de Deos; a Hostia pacifica, que se repartia entre o sacrificador, & os sacrificantes; & a victima do peccado, que como abominavel, & contagiosa, por naõ inficionar o povo, ficava toda para os Sacerdotes, que a comiaõ, & consumiaõ. Tambem tinhaõ os Hebreos hum sacrificio perpetuo, em que todos os dias offereciaõ a Deos quatro cordeyros, dous pela manhã, & outros dous pela tarde; & he o que o Profeta Daniel chama em varios lugares, *Juge sacrificium*. Dividem os Theologos os sacrificios em cruentos, em que se derramava sangue, como os da ley de Moysés; & em sacrificios incruentos, em que não ha effusaõ de sangue, como no Divino Sacrificio do Altar na Ley da Graça. Sacrificio impetratorio, he o que se offerece para alcançar as graças que se pedem: Sacrificio propiciatorio he o que se faz para conseguir o perdaõ dos peccados commettidos. Em todas as nações fizeraõ os Gentios notaveis sacrificios. Escreve Vegenero, q̃ na Gentilidade havia tres castas de sacrificios; sacrificios publicos, q̃ se faziaõ à custa do publico, para agradecer aos Deoses a conservação do Estado; Sacrificios particulares, a q̃ se obrigavão em particular certas familias, como os da familia Clodia, q̃ de ordinario se encarregavão aos herdeyros, & successores della; & sacrificios estranhos, quando das Provincias, ou Cidades vencidas, & subjugadas se levavaõ para Roma os Deoses Tutelares. Aos Deoses celestes sacrificavão victimas brancas em numero impar; aos Deoses Infernaes victimas negras; aos Deoses Marinos, Hostias negras, & brancas, nas prayas do mar; & aos Deoses do Ar, victimas brancas; & aos Deoses terrestres, vinho, & mel. Os mais celebres sacrificios da Gentilidade forão os em que sacrificavão homens. *Vid.* Pausan. Strabon. Plutarc. &c. Escrevem Porphyrio, & Manethon, que no Egypto fora el Rey Amasis o primeyro, que prohibira, que se sacrificassem homens, & que em lugar de homens, forão substituidos nos sacrificios homens de cera. *Sacrificium, ii. Neut. Sacrum, i. Neut.* ou no plural, *Sacra, orum, plur. Neut. Res Divina, æ. Fem.*

Depois de feyto com as ceremonias costumadas o sacrificio. *Sacrificio rite perpetrato. Tit. Liv.*

Offerecer a Deos algũa cousa em sacrificio. *Sacrificare Deo aliquâ re. Plaut.*

Sacrificio, que se fazia para celebrar bodas. *Nuptialia sacra. Quintil. Jugalia sacra. Ovid.*

Offerecer para a expiação de hum crime hum sacrificio: *Piaculare sacrum facere. Tit. Liv.*

Cousa concernente aos sacrificios. *Sacrificalis, is. Masc. & Fem. ale, is. Neut.*

Os apreftos de hum sacrificio. *Apparatus sacrificalis. Tacit.*

Fez Cesar à Republica hum sacrificio de todas as suas inimizades. *Cæsar omnes inimicitias Reipublicæ condonavit. Cic.* Fiz à Republica hum sacrificio da minha pena. *Ego dolorem (meum) Reipublicæ conceffi. Cic.*

SACRILEGAMENTE. Com impiedade sacrilega. *Sacrilegâ impietate.*

SACRILEGIO. Injuria, feyta à pessoa, ou cousa, ou lugar sagrado. *Sacrilegium, ii. Neut. Cic.*

Sacrilegio. Hũa das sete especies de luxuria; he ajuntamento carnal com pessoa, que tem feyto voto de castidade.

SACRÎLEGO. Cousa contra o respeyto, que se deve à pessoa, ou cousa sagrada. *Sacrilegus, a, um. Cic.*

Homem sacrilego. Profanador de cousas sagradas. *Sacrilegus, a, um. Cic.*

SACRISTAÕ, & SACRISTIA. Parece que assim se houvera de dizer, & não Sancristão, nem Sãcristia, porque saõ palavras derivadas do Latim *Sacer*, *Sacra*, *Sacrum*. Porèm o uso mais commum tem introduzido *Sancristaõ*, & *Sancristia*, & assim se acha em Bento Pereyra, & em Jacinto Freyre, na vida de Dom João de Castro. *Vid.* Sancristão, & Sancristia.

SACRO. Sagrado, o contrario de profano. *Sacer, cra, crum. Cic.*

Ordem Sacra. As Ordens mayores, q̃ se chamão *Sacras*, saõ tres, convèm a saber, Subdiacono, Diacono, Presbytero. (Hum Clerigo ordenouse de Ordem Sacra. Promptuar. Mor. 333.)

Via Sacra. *Vid.* Via.

Osso sacro, chamado assim por ser grande, (*antiqui enim magnum* Sacrum *vocabant.*) he o mayor de todos os do espinhaço; he largo, immovel, & quasi triangular; tem cinco, & às vezes seis vertebras, que não saõ propriamente vertebras no uso, porque não se movem, mas na semelhança, porque tem processos, como ellas. Querem outros, que este osso se chame, *Sacro, quod partibus obscœnis, & à natura ipsa occultatis subjacet, sacrũ enim etiam execrabile erat, ut ex Petronio docet Servius, ad illud Virgilii, Auri* Sacra *fames. Os sacrum, gen. ossis sacri.* (Na parte de detraz està o osso *Sacro*. Recopil. de Cirurg. pag. 37.)

Sacro Nume, sacra mente. São modos de fallar Poeticos. *Sacrum*, ou *Sacratum Numen, sacra mens.*

Sacros *Numes havendo convocado*
Vossa Deidade, & victima offerecido
No altar a vossos nomes dedicado.

Ulyss. de Gabriel Per. cant. 4. oyt. 19.

Divina Musa, &c.
Abreme o archivo de tua Sacra *mente.*

Malaca Conquist. liv. 9. oyt. 4.

SACROSANTO. Sagrado, & Santo. Cicero, Tito Livio, & outros dão este titulo a cousas, na sua religiaõ, & opiniaõ delles, santas, & que se não podião profanar sem pena de morte. *Sacrosanctus, a, um. Cic. Liv.*

Este Templo da Virgem Sacrosanta.

Galhegos, Templo da Memoria, liv. 2. Sext. 105. (O *Sacrosanto* sello da Religião. Promptuar. Mor. 248)

SACUDIDA. *Vid* Sacudidura.

SACUDIDELA. Leve sacudida. *Levis concussus, us. Masc.*

SACUDIDURA. A acção de sacudir. *Concussio, onis. Fem.* Esta palavra he de Columella neste sentido, lib. 20. cap. 14. no fim, aonde diz, *Eaque vasa, quæ quis transferre velit, non nisi noctibus, & sine concussione portare.* Usa Plinio do ablativo *Concussu*, & certo antigo Poeta, citado por Cicero, do ablativo *Succussu*; mas raras vezes se achão os mais casos deste genero de ablativos em *u.*

SACUDIR. Bulir com algũa cousa cõ força, & com movimento interrupto, para que ella se mova de si mesma, ou para fazer cahir o que està nella. Sacudir hum vestido, para fazer cahir o pó. *Vestem*

ftem excutere. Plaut. Depois de ſaçudir a toga. *Excuſſâ togâ. Martial.*

Fazer cahir, ou derrubar ſacudindo. *Decutere, (tio, cuſſi, cuſſum.) Virgil.*

Sacudir a cabeça. *Caput quaſſare. Plaut. Concutere. Ovid.* Tambem diz Plauto, *concutere cæſariem, & comam.* Empinando ſe o cavallo, & ſacudindo a cabeça, ſacudio de ſi o cavalleyro. *Cùm equus primoribus pedibus erectis, magnâ vi caput quateret, excuſſit equitem. Tit. Liv.*

E tanto que na eſtancia a verde malvà,
Os aljofres da noyte Sacudia.

Inſul. de Man. Thomàs, liv. 2. oyt. 126.

Sacudir o jugo, ſacudir o dominio, tirarſe da ſugeyção, porſe em liberdade. *Excutere jugum. Plin. Jun. Turpi jugo eripere colla. Horat. Exuere ſervitutem, ou jugum, ou ſe jugo. Tit. Liv.* (*Sacudindo* tão pezado jugo. Portug. Reſtaur. part. 1. pag. 2.)

Sacudir o pò a alguem. Darlhe hũas poucas de pancadas. *Accipere aliquem verberibus. Cic.*

SAD

Sadaõ. Rio de Portugal, junto à Villa de Alcacere do Sal. Tem o ſeu naſcimento nos confins do Algarve, & depois de receber em ſi alguns pequenos rios, a ſaber, o Enxatrama, Odivelas, Garcia menino, Santa detença, &c. faz com a ſua ribeyra o famoſo porto de Setuval, communicando ſuas aguas com as do mar. He fertiliſſimo de peſcado de mugens, barbos, enguias muyto ſaboroſas. Onde ſuas aguas ſe miſturão com as ſalgadas, cria todo o genero de mariſco, como ſaõ camarões, amejoas, & todo o mais. Suas aguas antes de ſe fazerem ſalgadas, cozidas com caſcas de rabãos, ſaõ maravilhoſas para tirar manchas, & pãno do roſto. *Calipus*, ou *Callipus*, ou *Callipos, odis.* Ptolomeo. Refendelhe chama *Sandaus.* O P. Antonio de Vaſconcellos, na ſua deſcripção do Reyno de Portugal lhe chama *Satus, i. Maſc.* Goropio lhe chama *Palma*, equivocando-o com hum pequeno rio deſte nome, que entra nelle.

Sadio. Bom para a ſaude. *Salubris, is. Maſc. & Fem. bre, is. Neut. Cic.* Salubre não o tenho achado ſenão em alguns Authores antigos; & ſó no nominativo.

Lugar ſadio, ou em que os ares ſaõ ſadios. *Locus ſalubris. Cic.*

Terra, não ſadia, em que os ares não ſaõ bons para a ſaude. *Ager inſalubris. Plin.*

O ar ſadio de algum lugar. *Loci ſalubritas, atis. Fem. Cic.* (He em ſi muyto *Sadia*, & abaſtada de gado. Lemos, cercos de Malaca, 60. verſ.)

Sadio. Homem ſadio, *id eſt*, de bom temperamento, que logra boa ſaude, que raras vezes adoece. *Homo boni, ou integrâ valetudine.* (A cauſa de ſe fazer de tão *Sadia*, tão enferma. Curvo, Obſerv. Medic. 21.)

Saduceos. He o nome de hũa ſeyta de Judeos, aſſim chamados, da palavra Hebraica *Sedeck*, que val o meſmo, que Juſto, & os Saduceos ſe prezavão de grandes Juſticeyros; ou de *Sadoc*, cabeça delles, que floreceo debayxo de Antigono Socheo, & ſuccedeo a Simeão o Juſto. Foy a mais antiga ſeyta dos Judeos, & ſummamente oppoſta à dos Fariſeos, & hũa, & outra era muy aborrecida na Synagoga, porque os Fariſeos erão grandes hypocritas, & os Saduceos erão muyto altivos; poucos, mas nobres. Tomavão a Eſcritura ao pé da letra, & entendião, que ella os não obrigava a crer, que ha Anjos, ou Eſpiritos; negavão a immortalidade da alma, & reſurreyção dos corpos; não crião em tradição algũa; nem obſervavão a ley, ſenão para gozarem dos privilegios temporaes, promettidos a quẽ a obſervava. *Sadducæi, orum. Maſc. Plur.*

SAF

Safado. Gaſtado, fallando em veſtidos. *Tritus, a, um. Horat.*

Safar. Gaſtar. Safar o veſtido. *Veſtem terere. (tero, trivi, tritum.) Lucret.*

Safar. Acabar. Concluir. Safar contas. *Rationes conficere. Cic.*

Safarſe. Em fraſe chula, he fugir. *Evadere.*

tere, (do, si, sum.) Cic. Abripere se se. Plaut. Abripere se ex oculis.

Sáfara, ou Çáfara. Aldea de Portugal no Arcebispado d'Evora, tres legoas de Moura. Foy assolada nas ultimas guerras de Portugal com Castella. Foy Patria do illustre commentador dos Euangelhos, o P. João Maldonado, da Companhia de Jesus. *Vid.* Agiol. Lusit. tom. 1. pag. 63. *Safara, æ. Fem.*

Safaro, ou Çafaro. (Termo de alta volateria) Deriva-se do Arabico *Cahara*, que quer dizer, *Penhasco*, ou *Brenha*, & o falcão safaro, por haverse creado entre penhas, & rochedos, he agreste, & difficultoso de amansar; ou se deriva *Safaro* do verbo Hebraico, *Cahar*. Recatar, andar acautelado, & advertido, propriedade do homem esquivo, & suspeytoso, que a modo de Falcão safaro, foge da gente, & se não facilita com ninguem. Falcão safaro. Bravo, creado pelos pays. He o contrario de ninhego. *Accipiter ferus, immansuetus, nulla disciplinâ imbutus, nullo magisterio expolitus.* (Aos Gaviães ninhegos fazem os *Safaros* ventagem, em saberem caçar. Arte da Caça, pag. 13.)

Safaro, agreste, aspero, mal aborigerado. *Vid.* nos seus lugares. Aquelle natural montesinho, & *çafaro*. Sousa, vida de D. Fr. Bartholom. dos Martyres, fol. 121. col. 3. (Nem os lavradores, & criados no campo, saõ tão rudes, & *çafaros*, como entre nós. Lucena, vida de S. Francisco Xavier, fol. 269. col. 1.)

Safaro. Usa João de Barros desta palavra nos sentidos, que se seguem. (Era hũa Cidade remota, & *Safara*, da jurisdição Ecclesiastica. Decad. 1. fol. 158. col. 1.) Em outro lugar da dita Decada diz, (Estarão tão *Safaros da cobiça.*)

Safim. Cidade de Africa. Foy ganhada com maravilhosa industria, anno 1506. por Diogo de Azambuja, & feyta Bispado. Agiolog. Lusit. tom. 1. nas advertencias, pag. 31.

Safio, ou çafio. Peyxe do mar. He hũa especie de congro, mas mais pequeno. O P. Bento Pereyra lhe chama *Conger niger*; & nisto se conforma com Aristoteles, que no cap. 13. do livro 8. da sua Historia, reconhece dous generos de Congro, hum branco, & outro negro.

Safio. Adjectivo. Deriva-se do Arabico *Sáfil*, que (segundo o Padre Guedix) val o mesmo, que *Baixo*; & à imitação dos Castelhanos, chamamos *Safio* ao villão bayxo, & descortez. *Vid.* Bayxo. Vil.

Area Sáfia, ou Sáfio areal, isto he, muito seco, sem mato, nem verdura algũa. Area Sáfia. *Jejuna arena, æ. Fem. Virgil.* (Nos areaes mais *Sáfios*, alli verdeja mais. Noticias do Brasil, pag. 260.)

Safira. Deriva-se de *Saphar*, que no Hebraico val o mesmo que *Fermoso*, & no Syriaco quer dizer *Agradavel, vistoso, &c.* Quasi em todas as linguas este nome he semelhante, excepto na India, onde lhe chamão *Nilas*, & *Podia* do lugar donde nasce. A Safira he pedra preciosa, de côr azul pura, como o Ceo sereno, sem mistura algũa de vermelhão, no que se differença da Amethista. He tão dura, que resiste à lima, & não admitte a impressaõ do buril. Lavra-se de ordinario a planicies lhanas, mas não em esquinas correntes, & se lhe dá hũa circunferencia oytavada, ou hexagona. As Safiras, que naõ saõ Orientaes, como as dos confins de Bohemia, & Silesia, não tem grande valor. Escreve Plinio, que a Safira tem huns pontinhos de ouro, o que nega Mathiolo pela experiencia de todas as que lhe foraõ à maõ, & juntamente certifica, que saõ mais claras que diamante. Dizem, que tem virtude para repercutir as excrescencias, & carnosidades dos olhos, & que havendo bexigas, tocando os olhos com a Safira, impede q̃ entrem dentro. Na boca da barra de Villa de Conde, aonde se fez o Forte de cinco baluartes, anno de 1636. sendo primeyro Capitão Manoel Francisco, filho do Sargento mòr Antonio de Villalobos, se achou entre algũas pedras de menos conta, hũa q̃ o Conego Belchior Mayo alcançou, & levada ao Porto, a trocou hũ Lapidario a hum Estrangeyro

por

por vinte & cinco mil reis, & este em França na Cidade de Pariz, por sessenta mil cruzados; era Safira marinho. Corografia Portug. tom. 2. 349. *Sapphirus, i. Fem. Plin.*

SAFO. Safado. *Vid.* no seu lugar.

Safo. Termo Nautico. Navio Safo, he quando se arruma o fato da gente em occasiaõ de peleja. Artelharia Safa, he quando se arrumaõ as cayxas, & outros embaraços, para jugar a artelharia, mosquetaria, &c. Navio Safo. *Remotis impedimentis, navis ad pugnam expedita.*

SAFOENS, ou Çafoens. Deriva-se de *Çahon*, que (segundo Cobarruvias, no Thesouro da lingua Castelhana) he palavra de raiz Hebrea, & quer dizer *Calça larga, & esparcida*, particularmẽte em frase de Aldea. Parece que tambem em Portugal he usado, porque no Thesouro da lingua Portugueza, o Padre Bento Pereyra diz Çafoens. *Caligæ tumidæ, sub ligatula inflata.*

SAFRA, ou çafra. Instrumento de Ferreyro. *Vid.* Bigorna.

Mas qual nas officinas de Vulcano,
A Safra *cercaõ os ministros duros,*
Quando para o Tonante soberano
Os rayos forjaõ de elementos puros.

Malaca Conquistada, liv. 9. oyt. 77.

Safra. Colheyta. *Vid.* no seu lugar.

A Safra de azeytona. *Olivitas, atis. Fem. Columel.* (Em cada *Safra*, hum anno por outro davaõ cincoenta mil arrobas. Castrioto Lusit. pag. 13.)

Foy anno de Safra, val o mesmo, que foy anno abundante desta, ou daquella novidade. Tambem de officios mecanicos, quando os officiaes tem muyta obra, como em Festas de Touros Reaes, os carpinteyros, em entradas de Principes, quando se pintaõ arcos triunfaes, costumamos chamar este genero de abundancia, *A safra* dos carpinteyros, *a safra* dos pintores, &c.

Safra. Em Castella ha dous lugares deste nome, *Safra de Cuenca*, & *Safra de Extremadura*. De hũa destas duas Safras, querem os Castelhanos, que fosse natural o Padre João Maldonado, que escreveo doutissimos Commentarios sobre os quatro Evangelhos; mas o Autor do Agiologio Lusitano, tom. 1. pag. 63, mostra, que a patria do dito Maldonado era Safára, Aldea de Portugal, & não Safra de Castella. *Vid.* Zafra.

Tambem Safra, ou Saffa, era hũa Cidade de Galilea, assentada num monte, pouco distante de Nazareth, & patria dos Apostolos, Diogo, & João. *Safra, æ. Fem.*

SAG

Saga, ou Çago, ou Zaga. Palavra antiquada. Segundo Gaspar Sanches na Chronica del-Rey de Castella D. Affonso XI. *Saga* se deriva do Hebraico *Sabbir*, que significa o inferior, ou ultimo, por ter outro, que lhe vá diante; & assim em Castella, como tambem em Portugal, *Saga*, queria dizer *Retaguarda*. O que claramente consta da Chronica del-Rey D. João I. part. 2. cap. 32. aonde fallando o Chronista de como el-Rey fizera alardo, & dispuzera a gente em Thomar, vindo de Abrantes para Aljubarrota, diz: (Sabey, que em Portugal antigamente naõ nomeavaõ a *Benguarda* nas batalhas, nem a *Retaguarda*, nem *Ala direyta*, nem *Esquerda*; mas chamavão à Benguarda *Dianteyra*, & à Retaguarda *Saga*; & às alas *Costaneyras*; & em tempo que os Inglezes vieram, &c. *Vid.* Retaguarda.

SAGACIDADE. Perspicacia nos negocios, subtileza do juizo na investigação, & descobrimento das cousas mais occultas, & remotas. *Sagacitas, atis. Fem. Cic.* (Pela industria, & *Sagacidade*, q̃ mostrava, o elegèraõ. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 7. pag. 139.) *Vid.* Sagáz.

SAGAPÊNO. Droga da botica. Derivase do verbo Latino, *Sagire*, que val o mesmo, que ter hum cheyro acre, & picante, & de *Pinu*, que he *Pinheyro*; & o *Sagapeno*, he hũa goma, que tem hum cheyro forte, como o de Pinheyro. Esta goma por fóra he ruyva, & branca por dentro, & por incisaõ distilla de hũa especie de canafrecha, de que ha muytas

ra Persia. O Sagapeno he incisivo, penetrante, aperitivo, sudorifico, & algũa cousa purgativo. *Sagapenum, i. Neut.* Alguns lhe chamão *Serapinum*, & outros *Sacopenium*. (Misturados com Euforbio, ou *Sagapeno*. Recop. de Cirurg. pag. 161.)

SAG

SAGÀS. He hum genero de mosca, como as que commummente andão pelas casas, mas tem quatro azas, & saõ mais compridas algũa cousa; & as duas azas, que lhe ficão por bayxo, saõ vermelhas; estas moscas andão pelas paredes, onde ha aranhas, fazendo hum zunido junto ao buraco, sahe a aranha para matar a caça, & imaginando, que està preza na tea, que tem feyto; & a sagàz salta nella, & com picadas a mata. Ulysses Aldovrãdo, no liv. 5. de Insectis, pag. 624. diz quasi o mesmo de hũa mosca compridinha a que elle, & outros naturaes chamão *Ichneumon vespa. Aliud animalculum est* (diz este Autor) *è vesparum genere, quod Ichneumon vespa appellatur, & bellum internecinum habet cum Phalangio*, (he o nome de certa aranha venenosa) *Insecti genus est, sanguinis expers, forma Apis, sive vespæ, vel magnæ formicæ alatæ, perquam simili*; mais abayxo diz, que mata a aranha às picadas. Sobre estes dous insectos fizerão os Rusticos hũa grande parlenda, que começa assim:

O Sagàs a aranha escuta, &c.

SAGAZ. Aquelle que tem o juizo delgado, fino, & penetrante. *Sagax, acis. omn. gen. Cic.* Dão os Etymologicos muytas derivações a esta palavra. A mim me parece mais ajustada a de Cicero, que no liv. 1. *De Divinatione*, deriva *Sagax* do verbo antiquado *Sagire*, que (segundo o dito Orador) quer dizer *Acutè sentire*, tomada a metafora do faro, ou olfato dos cães, que de longe sentem a caça; & neste sentido *Sagire* se poderia derivar de *Sag*, que no idioma Persiano quer dizer Cão. E assim se chama *Sagaz* o homẽ que com a agudeza do entendimento fere, & presente de qualquer antecedẽcia o successo. Na Corte a seguridade do Palaciano consiste em penetrar pelo gesto do corpo, a qualidade das palavras do animo do Principe. Mede a sagacidade as forças proprias cõ as alheas, & antes que ponha a mão à obra, considéra, & premedita os accidentes. Com a sua sagacidade se abrio Scipião o caminho para a expugnação de Numancia, ao pé da qual seus inconsiderados predecessores havião alagado com sangue Romano o fosso. A sagacidade ainda que parecida com a verdadeyra prudencia, ordinariamente he falsa; aquella tem por fim o bem solido, & existente; esta olha para o bem apparente. Hũa, & outra fazem grandes fortunas, a primeyra com merecimento, a segunda com dolo, à imitação do Artifice, que imitādo a natureza, não agrada, se não engana; & deyxando de enganar, deyxa de ser estimado; & este genero de sagacidade, he mais traição, que subtileza.

SAGAZMENTE. Com astucia. Com manha. *Sagaciter. Cic.* (Por mais que *Sagazmente* se accommoda com muytos. Varella, Num. Vocal, pag. 465.)

SAGIAÕ, ou Sagion. Palavra antiquada. Acha-se em hum papel, que se conserva na Torre do Tombo, no liv. 2. das cousas de Entre Douro, & Minho, às folhas 70. està, que nenhum Sagion seja ousado entrar em casa de Burgues contra sua vontade. Diz Morales, que *Sagion* era Ministro de Justiça, como Alcayde, ou Juiz. *Vid.* Benedictina Lusit. tom. 2. fol. 164. O Autor da Corografia Portug. tom. 1. fol. 8. diz *Sagião*. Podera se derivar do Francez *Sage*, que val o mesmo que *Sabio, prudente*, qualidades proprias de todo o Ministro de Justiça.

SAGISTAÕ. Provincia da Persia, que antigamente comprehendia a Caramania deserta, & Septentrional. As suas principaes Cidades saõ Zarans, Bost, & Nebalact. *Sagistanum, i. Neut.*

SAGITTAL (Termo Anatomico.) Sutura Sagittal, he hũa das tres verdadeyras Suturas, ou commissuras do craneo, & està no meyo da sutura coronal, &

& da occipicial, ou Lambdoydes, & por atravessar direyto, como setta pelo meyo, por todo o comprimento da cabeça, lhe chamão *Sagittal*, de *Sagitta*, que em Latim val o mesmo, que *Setta*. Os Anatomicos lhe chamão, *Sutura sagittalis*, outros lhe chamão *Sutura virgata*, & outros *Sutura recta*, *æ*. *Fem.* (Por bayxo da commissura *Sagittal*. Recopil. de Cirurg. pag. 24.)

Sagittário. He o nono Signo do Zodiaco, assim chamado, porque he figurado tirando *Settas*, (em Latim *Sagittæ*) & quando o Sol anda neste Signo, parece que nuvens, & ventos violentos querem affectar a terra. Consta este Signo de trinta & hũa Estrellas, segundo Ptolomeo; Bayero lhe acrescentou hũa, Keplero lhe deu tres de mais, porèm tirou-as da Coroa Austral. Chamão a este Signo commum, porque estando o Sol nelle, (o que succede no fim de Novẽbro) nem he inteyramente Outono, nem Inverno; chamãolhe Bicorporeo, porque a sua figura he hum Centauro, composto de dous corpos, meyo homem, & meyo cavallo; he masculino, diurno, gozo de Jupiter, detrimento de Mercurio, & sua força he no Oriente á parte direyta. Dizem as Fabulas, q̃ este Signo he o famoso Chiron, ou Centauro, & segundo alguns, Croco, filho de Euphemes, ama das Musas, o qual dado ao exercicio da caça no monte Parnaso, foy collocado no Ceo a requerimento das Musas, que lhe alcançàrão de Jupiter este favor. *Sagittarius*, *ii*. *Masc.* *Plin.* *Arcitenens* he usado dos Poetas.

Sagittario. Soldado da antiga milicia Romana, armado de frechas. *Sagittarius*, *ii*. *Masc.* *Cic.* *Vid.* *Vegetium de Re militari.* (Separando Infantes, cavallos, astatos, *Sagittarios*. Vasconcel. Arte militar, pag. 18. vers.)

Sagittífero. Que leva frechas. He Poetico *Sagittifer*, *a*, *um*. *Virgil.*

Pelouros, espingardas de aço puras,
Arcos, & Sagittiferas *aljavas.*

Camões, Cant. 1. oyt. 67.

Sago. Antiga vestidura militar dos Romanos, a modo de casacão. *Sagum*, *i*. *Neut.* *Cic.* (Quando se vè diante do *Sago* militar. Epanaphor. de Dom Franc. Man. pag. 475.) (Tapando Sertorio o rosto com a borda do *Sago*. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 302. col. 4.) *Vid.* Sayo.

Sagoaõ. *Vid.* Saguão.

Sagoate, ou çagoate, ou çaguate, ou çauguate. (Termo da India.) Val o mesmo que mimo, presente, &c. *Vid.* nos seus lugares. (Pelo *Sagoate*, que he obrigado dar ao Estado. Apologet. discurs. de Marinho, pag. 30.) (Ao convite acrescentou o seu *Saguate*. Jacinto. Freyre, pag. 87.) (A Rainha mandou visitar o Capitão mòr com hum grande *Sanguate* de muytas gallinhas, frangãos, & ovos. Histor. de Fern. Mend. Pint. pag. 10 col. 3)

Sagrá. Na Igreja de S. Domingos da Rana, Termo de Cascaes, fazem os Fregueses a festa principal do Santo na primeyra Dominga de Mayo, & chamãolhe a *Sagra*, deve ser porque em tal mez se sagrou a Igreja. Histor. de S. Domingos, liv. 4 cap. 7. fol. 215. col. 4. Em Castella *La Sagra de Toledo*, he o nome de hum territorio circunvizinho a Toledo.

Sagraçaõ. A acção de sagrar. Sagração de Igreja. He hũa ceremonia Ecclesiastica, que só o Bispo proprio faz, ou outro por elle subdelegado; a causa della instituição he, porque na Igreja se offerecem sacrificios a Deos, se invoca o seu nome, se celebrão nella os seus louvores, &c. *Ædis sacræ dedicatio*, *onis*. *Fem.* *Templi consecratio*, *onis*. *Fem.* (Esta *Sagraçaõ* foy feyta por Dom Alvaro, Bispo de Lisboa. Cunha, Histor. dos Bispos de Lisboa, part. 2. fol. 164. col. 4.)

Sagraçaõ de Bispo. Acto solemne, que sempre se faz em Domingo, por tres Bispos, a saber, o consecrante, com outros dous assistentes, hum mais antigo, & outro mais moderno. *Episcopi Sacra inauguratio*, *onis*. *Fem.* (Se prepára a Igreja para se fazer a *Sagraçaõ* do Bispo. Lucas d'Andrade, Acções Episcop pag. 33)

Sagrado. O contrario de profano. *Sacer*, *cra*, *crum*. *Cic.*

Lugar sagrado. *Locus Sacer.*

Cousas

Cousas sagradas. *Res Sacræ.*
Bispo sagrado. Igreja sagrada. *Vid.* Sagrar.
Sagrado. Segundo o Latim, *Sacer*, que quer dizer, *Consagrado*; ou por Antiphrasis, *Execrando*; ou por antiga accepção, *Grande*: póde a palavra *Sagrado* ter em Portuguez o primeyro, & ultimo significado. 1. Bispo sagrado, entre nós val o mesmo, que Bispo consagrado; o monte sagrado, do qual diz Ovidio, *Fast. lib.3.vers.663.*
Et in sacri vertice montis erat.
Era certo monte consagrado a Jupiter. Tambem o Açor era chamado *Ave Sagrada*, como consta deste verso de Virgilio, *Liv.11. Æneid.vers.721.* (*alto.*
Quam facilè Accipiter saxo sacer ales ab
Tomou Virgilio este epitheto dos Gregos, que chamárão ao Açor *Jerax*, que em Latim val o mesmo que *Sacer*; & a razão de lhe chamarem *Sagrada*, foy porque, pelo seu rapidíssimo voo, foy consagrada a Apollo, (que he o Sol) cujo curso he velocissimo; ou porque para a superstição dos Egypcios, entre as aves, consagradas a Deos, o Açor, & o Ibis erão mais dignas de veneração. 2. Segundo o Latim, *Sacer*, vem a ser por antiphrasis, o mesmo que *Execrando*, como se vè nestas palavras de Virgilio, nas Eneidas, *lib.3. vers.56.*
Quid non mortalia pectora cogis Auri sacra fames? id est, Execranda, vox frequens apud Veteres, (diz hum douto commentador deste Poeta) *ab iis ducta, qui sacrabantur, & addicebantur morti pro publicis delictis, ita ut impune occidi possent. Sic devovebatur apud Massilienses pauper aliquis, pestilentiâ sæviente; sic etiam omnis victima immolatur, quasi onusta populi totius delictis.* 3. Escreve Rhodigino, que os Antigos chamárão *Sacer*, tudo o que quizerão chamar grande; & segundo esta accepção, usamos em Portuguez da palavra *Sagrado*: a hum grande sepulchro chamou Bacelar, *Sagrado Mausoleo*; à Erysipella chamão os Medicos *Fogo Sagrado*, porque he fogo grande; á gotta coral, *Doença sagrada*, & com Hippocrates, chamão os Anatomicos ao mayor osso do corpo humano, *Osso sagrado*, ou *Osso Sacro.*
A montanha sagrada. He no Minho, hum monte, no Termo da Freguesia de S. João Bautista de Arga, em que (segundo a tradição) vivião muytos Móges da Ordem de S Bento, divididos, fazendo vida penitente, que alli estão sepultados. Perto da Igreja da dita Freguesia, está hum Monge enterrado, do qual dizem, que todos os animaes, que passavão por cima da sua sepultura, quebravão as pernas; o que vendo o Veneravel Dom Fr. Bartholomeo dos Martyres, lha mandou cobrir com hũa meya Lua de pedra, que ainda tem, para que nada passasse por ella. Corograph. Port. tom.1. 282.
Sagrado. Tomado como substantivo, val o mesmo, que *Lugar Sagrado*, & como tal inculca as immunidades, & privilegios, que nos lugares sagrados se logrão; daqui vem os modos de fallar, que se seguem. Acolherse a sagrado. (*Sagrado*, onde a alma se assegura do Tribunal Divino. Brachilogia de Principes, pag. 85.) A verdade he o *Sagrado* da Magestade. Ibid. pag. 129) (Não lhe val *Sagrado* à innocencia. Vieyra. tom.1. pag. 769.) (A sepultura asylo, & *Sagrado da morte.* Vieyr. ibid. 1047.) (Sem lhe valer o *Sagrado* do Paço Real. Epanaph. pag. 80).
SAGRAR. Converter hũa cousa profana em sagrada, com ceremonias Ecclesiasticas. Sagrar hũa Igreja. *Templum inaugurare. Tit. Liv.* Falla este Autor do modo Gentilico, com que no seu tempo se sagravão os Templos. *Vid.* Sagração. (Razões porque se *Sagrão* as Igrejas cõ esta solemnidade. Lucas de Andrade, Acções Episcop. pag. 133)
Sagrar hum Bispo. *Episcopum inaugurare*, à imitação de Tito Livio, que fallando dos Sacerdores dos Gentios, diz, *Inaugurare Sacerdotem.* (O Bispo, que se ha de *Sagrar*, se revestirá na sua Capella, &c. Acções Episcop de Andrad. pag. 40)
SAGRE. He na costa de Portugal hũa Fortaleza, bem munida, em hũa ponta de terra,

terra, muyto alta; & alcantilada, duas pequenas legoas do Cabo de S. Vicente ao Este Sueste, entre duas Enseadas, que tem sufficiente ancoragem.

Sagres. Villa do Algarve, cinco legoas de Lagos.

Saguaõ, ou Çaguaõ. Segundo o Vocabulario do Arcebispo de Granada, he palavra Arabica, & val o mesmo que lugar cuberto na entrada de hũa casa. *Vestibulum, Pronaum*, & *Propylæum, i. Neut.* São as palavras Latinas, que tem mais analogia com *Saguaõ*, porém não saõ propriamente isso.

Desde o Saguão *o Mago, & Sousa entrárão*
Num patio de soberba architectura.

Malaca Conquist. liv. 8. oyt. 20.

Em cujo Saguaõ *Regio, hũ lume havia,*
Que contra a noyte conservava o dia.

Idem, ibid. oyt. 15.

Sagui, ou Çagui. Especie de bugio pequeno, que tem cauda comprida, & na cabeça huns cabellos a modo de patas. Não tiverão os Latinos noticia deste animal. (Bugios, *çaguiz*, preguiças. Vasconcel. noticias do Brasil, pag. 75)

Sagum. He nas Ilhas de Maluco o miolo de hũa arvore da feyção de palmeyra, mas com folha mais branda, & macia, & o verdor algũa cousa escuro. O tronco, que terá altura de vinte palmos, lança em cima huns cachos, como de tamaras, & nellas nasce hum fruto, como maçãs de cypreste, dentro dos quaes estão huns pòs, que se tocão em carne, escaldão. Quando este ramo he tenro, pódão hum pedaço delle, & metem-no em hum vaso de boca pequena, & por espaço de hũa noyte estilla tanta quantidade do seu licor, que fica o vaso cheyo, cuja cor he de leyte anaçado. Ao qual licor lhe chamão *Tuáca*, & he sádio, doce, & gostoso, & engorda muyto. De como os Molucos tirão do *Sagum* pão, vinho, & vinagre, *Vid.* Barros, 3. Decad. fol 128. col. 1. 2. 3.) O Padre Lucena, na vida de S. Franc. Xavier, chama a esta arvore *Sagur. Vid.* no seu lugar.

Sagunto. Antiga, & famosa Cidade da Hespanha Tarraconense, entre os rios Ebro, & Sucron, pouco longe do sitio, donde está hoje a Cidade de Valença; o lugar donde estava se chama hoje *Monvedre*, ou *Morvedre*, pequena Cidade do Reyno de Valença. Foy Sagunto tão fiel aos Romanos, com os quaes estava confederada, que para se não entregar ao exercito Carraginez, cõ o qual a tinha cercado Annibal, depois de soffrer pelo espaço de muytos mezes hũa cruelissima fome, acendeo no meyo da Cidade hũa grande fogueyra, em que homens, mulheres, & meninos se lançárão com o que tinhão de mais precioso. Daquelle successo teve origem a famosa guerra Punica. *Saguntus, i. Fem. Tit. Liv.*

Sagûr. He a arvore das Malucas, a que João de Barros chama *Sagum. Vid.* no seu lugar. Desta planta diz o P. Lucena, na vida de S. Franc. Xavier, (& as arvores a que chamão *Sagures*, respondem ás palmeyras do Malavar, porque como destas na India, assim tirão daquellas o paõ, & juntamente o vinho, & o vinagre, pag. 253. col. 2.)

SAH

Sahagum. Villa, & Mosteyro celebre de Castella a Velha, perto da Villa de Carrion. Os dous Santos Martyres Facundo, & Primitivo, forão causa de se edificar, & povoar a Villa de Sahagũ, a qual primeyro se chamava Villa de S. Facundo; mas os moradores de Hespanha, barbarizados pelos Mouros, mudárão, & abreviárão o nome de *S. Facundo*, em *S. Fagum*, & este em *Sahagum*. Pedro de Mariz, Sacerdote Conimbricense, na Historia de S. João de *Sahagum*, escreveo dous capitulos da primeyra fundação, & reedificação da Villa *Sahagum*, & da mysteriosa derivação de seu nome. A Villa de *Sahagum. Sancti Facundi oppidum, i. Neut.*

Sahida, ou saida. A acção de sahir de algum lugar. *Egressus, us. Masc. Cic.* Raras vezes usão os bons Authores de *exitus*, & *excessus*, senão em sentido figurado.

gado. *Digressio, onis. Fem. Cic.*

Lugar de que não ha sahida, (fallando num labyrintho, ou outra cousa semelhante. *Locus inextricabilis. Virgil.* (Labyrinthos, de que não ha *Sahida.* Cartas de Fr. Anton. das Chag. part. 2. 306)

Sahida contra o inimigo. *Vid.* Sortida. (Fazendo os Portuguezes hũa *Sahida* contra os cercadores: Discurs. Apologet. de Luis Mar. pag. 8.).

Sahida, que se dá às mercancias. Venda dellas. *Venditio onis. Fem. Exactus, us. Masc.* Boa sahida de mercancias. *Facilis mercium venditio,* ou *distractio. Venditio,* he palavra de Cicero. *Distractio* he de Ulpiano. Mercancias, que tem boa sahida, que se vendem facilmente, que tem muytos compradores. *Merces, quæ facile venduntur,* ou *veneunt,* ou *distrahuntur. Merces vendibiles. Merces, quæ frequentes, & cupidos habent emptores.* Mercancias, que não tiverão sahida. *Merces invenditæ.* O adjectivo *Invenditus* he de Scævola Jurisconsulto. Mercancia, que não póde ter sahida algũa. *Merx invendibilis.* Este adjectivo he de Plauto. Dar sahida a mercancias. *Merces vendere, (do, didi, ditum.)* ou *distrahere. Sueton. (ho, traxi, tractum.)* ou com Columella, citado por Tachard, *Merces exigere, (go, exegi, exactum.)* Dar sahida aos frutos. *Exigere fructus agrorum. Tit. Liv.* Deu o mercador boa sahida à sua mercancia. *Mercator opportunum mercis exactum invenit. Quintil.* (Por dar *Sahida* às mercadorias, que trazião do Oriente. Barros, 4. Dec. fol. 41.) (Em toda outra praça póde ter melhor *Sahida hũa tal mercancia.* Escola das verdades, pag. 1.)

Sahida. Metaforicamente. Dar sahida a hũa cousa, às vezes val o mesmo, que darlhe razões para a desculpa, outras vezes sahida val o mesmo, que sentido, interpretação. Os mais doutos tem trabalho em dar sahida a este lugar de Horacio. *Viri doctissimi in hoc Horatii loco explicando multum laborant, atque desudant.* (Considerou eu muytas vezes a servidão de hum Taful, a que não acabo de dar *Sahida.* Guia de casados, pag. 131.)

(A multiplicação da letra me poz em cuydado, de lhe querer dar algũa *Sahida.* Histor. de S. Domingos, part. 1. pag. 337. col. 4.) Dar sahida a hũ negocio. *Negotiũ explicare,* ou *expedire. Cic.* Deyxay o fazer, ou descançay, q̃ a tudo saberà dar sahida. *Quiescere, se expediet satis.* (Escoadrinhando dar *Sahida* às cousas. Britto, Guerra Brasil. 18. n. 31.)

Sahida. Expedição. He homẽ q̃ facilmente dà sahida a tudo. *In rebus conficiẽdis strenuus est,* ou *expeditus.* (A tudo dava *Sahida* seu sofrimento, & boa diligẽcia. Mon. Lusit. tom. 3. 154. col. 2.)

Tomar a alguem todas as sahidas. Tirarlhe todos os meyos de poder escapar. *Præcludere alicui omnia effugia. Ex Luc.*

Sahida do proposito. *Digressio à proposito. Cic.*

SAHIDO. *Egressus, a, ũ. Tacit. Vid.* Sair.

Sahido para fóra, fallando em cousa, que se estende mais, & não està ao nivel da outra. *Exertus, a, um. Plin.*

SAHIMENTO. Antiga ceremonia funeral, na qual certos dias depois da morte dos parentes, sahião os anojados em publico, cubertos de luto, com seus capuzes, para assistir na Igreja às suas exequias. *Propinqui, in funus venientes,* ou *ad funus procedentes.*

Saimento algũas vezes se toma por pompa funebre. (Lhe mandou el Rey D. Manoel fazer hum solenne *Saimento.* Damiaõ de Goes, fol. 9. col. 4.)

SAHIR. Passar para fóra. *Egredi, (dior, egressus sum,* ou *Exire, (eo, exivi,* ou *exii, exitum. Cic.*

Sahir da Cidade. *Urbe,* ou *ex urbe exire,* ou *egredi,* ou *excedere. Cic.*

Sahir fóra de casa. *Foras progredi, Domo progredi, Domo abire. Cic.*

Não sahir fóra de casa. *Pedem domo non efferre. Cic.* Raras vezes sahia. Raras vezes se deyxava ver. *Rarus ejus egressus. Tacit.* Sey que não sahis a publico. *Scio te in publicum non prodire,* ou *non procedere. Cic.*

Não he maravilha que sueis; ainda agora sahis do banho. *Minimè mirũ est te sudare, modò enim exiisti de balneis. Cic.*

Sahem pelas portas com força. *Erumpunt se portis foras. Cæsar.* Cicero diz *Erumpere* sem o Accusativo *se*.

Sahe de casa improvisamente, ou com pressa. *Domo levis exilit. Horat.*

Perguntarey, porque razão mandou que se fizesse sahir de prizão este mesmo homem. *Quæram, cur hunc eundem de carcere emitti jusserit. Cic.*

Obrigar alguem a sahir de algum lugar, botallo, lançallo para fóra. *Aliquem ex aliquo expellere*, ou *ejicere*, ou *extrudere*, ou *exturbare. Cic.*

Abre se a porta, sahe a gente para fóra. *Crepuit ostium, exitur foras. Plaut.*

Sahir a pelejar. *Exire in prælium. Liv. Ad pugnam. Virgil. Descendere in certamen Cic. in aciem. Liv.*

Sahir a trabalhar. *Exire ad opus. Plin.*

Sahir a argumentar, a orar, &c. *Descendere ad argumentandum, ad dicendũ, &c.* Cicero diz *Descendere ad accusandum*, & usa deste modo de fallar em muitas outras materias. (*Sahirão* a argumẽtar contra a verdade. Vieyr. tom. 1. 148)

Sahir a soccorrer alguem. *Venire subsidio*, ou *venire suppetias alicui. Cic.*

Sahe de casa desta mulher. *Egreditur ab ea. Terent.*

Ainda não sahimos nem pouco, nem muyto da nossa quinta. *Pedem è villa adhuc egressi non sumus. Cic.*

Mandar sahir a sua gente em batalha. *In aciem copias educere. Tit. Liv.*

Sahio improvisamente debayxo do Altar hũa cobra. *Ab infimâ arâ subitò anguis emersit. Cic.* Este mesmo Orador em outro lugar diz, *Ista serpens, quæ se emergit, id est.* Esta cobra, que vem sahindo.

Vio se sahir do mar hũa Ilha. *Emersit è mari Insula. Plin.*

Eu tinha sahido de Antio muyto a proposito. *Emerserã cõmodè ex Antio. Cic.*

Dizem, que das entranhas se virão sahir de repente huns Dragoens. *Dracones emicuisse de extis, traditur. Plin.*

Ao sahir fóra de casa foy prezo. *Domo cùm exiret, captus est.* Ao sahir dos reparos, este rio engrossado, & feyto mais impetuoso, se chama Lyco. *Cum extra munimenta se evolvit, maiore vi, ac mole undas agentem, Lycũ appellant. Quint. Curt.*

Sahir ao encontro, ou sahir ao caminho a alguem. *Egredi obviam alicui. Tit. Liv. Vid.* Encontro. (Quãdo lhe *Sahio* ao caminho hũ Anjo. Vieyr. tom. 1. pag. 500.

Sahir do ventre da máy. *Prodire utero matris. Ovid. De gremio exire. Quintil. Emergere ex utero. Plin.* aonde diz, *Infantis in nascendo vox non auditur, antequam totus emergat ex utero.*

Sahir de conta se diz da mulher prenhe, em quanto não pare depois de ter feyto os nove mezes.

Sahir debayxo da agua. *Ex aquâ emergere. Cic.*

Sahir. Livrarse. Tirarse. Sahir de divida. *Exire ære alieno.* Sahir de lazeyras, de miserias. *Exire ærumnâ. Cic. Ex mendicitate emergere. Cic.*

Sahir de cativeyro. *Exire servitio. Virgil.* Sahir de hum negocio. *Ex aliquo negotio emergere. Cic.* Sahir dos vicios. *Ex vitiorum cœno emergere.* Cicero diz neste sentido *Emersit*, (sem mais nada) *seque ad bonam frugem recepit. Reprimere, ac revocare se à vitiis. Cic.* A doença da qual eu tinha sahido. *Incommoda valetudo, quâ jam emerseram. Cic.*

Sahir com a sua. Conseguir alguem o que intenta, pretende, deseja. *Propositum assequi. Cic.* Sahimos com a nossa. *Contigit exitus, quem optabamus. Cic.* Sahireis com a vossa. *Et id impetrabis. Obtinebis. Terent. Vinces.* Sahistes com a vossa. *Feliciter hæc res tibi venit. Cic.*

Sahir do proposito, não seguir a materia em que se falla. *A proposito aberrare*, (o, avi, atum.) O Author das Rhetoricas a Herennio diz, lib. 1. *Si non deerrabimus ab eo, quod cœpimus exponere. A proposito digredi*, (dior, gressus sum.) Cic. Este mesmo Orador diz *A causâ*, & em outro lugar *De causâ parùmper digredi.*

Sahir hum livro á luz. Sahem livros. *Exeunt libri. Cic.* Sahe este discurso á luz. *Exit, & emanat in vulgus oratio. Cic.* Sahio Pedro á luz com hũa obra, com hum livro. *Petrus librũ edidit. Ex Cic. Emisit*, ou *vulgavit. Ex Quintil.* (Nu-

em persuadi a *Sahir* a luz com semelhante genero de escritura. Vieyra, tom. 1. Epist ao Leytor, pag. 2.)

Sahir do sizo. *Exire à se*, ou *de mente sua. Ex potestate exire. Cic.*

Sahir a campo, sahir a terreyro, *Descêdere in arenam. Arena* se chamava o amphitheatro dos Gladiatores, porque o semeavão de area. *Descendere in aciem. Vid. Vid. supra.* Sahir a pelejar.

Sahir da parede, sahir do muro, &c. se diz de traves, barrotes, pedras, &c. que se apartão do corpo da fabrica. *Eminere. Cæsar*, tambem poderàs usar de *Prominere*, ou *exstare*. No cabo das traves, que cahião da torre, pegàrão huns esteyrões, feytos de calabres, pelas tres bandas, que olhavão para o inimigo. *Storias ex funibus ancorariis fecerunt, easque ex tribus partibus, quæ ad hostes vergebant, eminentibus trabibus circum turrim præpendentes, religaverunt. Cæsar.* Pouco mais atraz tinha dito. *Has trabes, paulò longiores, atque eminentiores, quã extremi parietes erant, effecerunt.*

Sahir a nado. Porse em salvo nadando. *Enare*, (*no, avi, atum.*) *Tit. Liv. Enatare*, (*o, avi, atum.*) *Hirt.*

Sahir fóra do caminho. *Deerrare. Virgil. Declinare de viâ. Declinare se extra viam. Plaut.* Sahir do seu caminho para buscar alguem. *Ex itinere ad visendum aliquem deflectere. Sueton.*

Sahir por alguem. Declararse em seu favor, para o defender. *Aliquem*, ou *partes alicujus suscipere;* ou *ad rationes alicujus se adjungere. Cic. Suum erga aliquem studium apertè, palamque profiteri. Cic.* Sahir pela honra de alguem. *Ad alicujus honorem tuendum accedere.* (O zelo, cõ que o Padre *Sahia* pela honra de Deos. Lucena, vida de S. Franc. Xavier, pag. 92. col. 1.)

Sahir ao inimigo, ou contra o inimigo, sahir em batalha. *Vid. supra*, sahir a pelejar. (*Sahio* contra os Arabes. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 306. col. 3) (Naquella tarde sahio o Exercito inimigo em batalha. Applausos Academicos a D. Sancho, pag. 34.) (Tratou de *Sahir* ao inimigo. Queyròs, vida de Basto, 213. col. 1.)

Sahir de algum lugar. Ser natural delle. *Vid.* Natural. *Vid.* Nacer. (Em Portugal foy cousa sabida, que a mãy de Annibal *Sahira* de Lisboa. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 148. col. 3.)

Sahir a alguem, quando por geração se contrahem os seus modos de obrar, os seus vicios, ou virtudes. Sahir a seu pay. *Patrissare. Terent.* Nisto não tem mostrado, que sahia a seu pay. *Haud paternũ istud dedit. Terent.* Sahe a seus pays. *Est similis maiorum suorum. Terent.* Sahir a sua mãy. *Matrescere ingenio. Pacuvius.* Sahir, ou não sahir à casta. *Vid.* Casta. (Os filhos de Adam *Sahem* como elle ao barro, & ao nada, de que forão criados. Vieyra, tom. 1. pag 306) O adagio Portuguez diz: Sahe à acha a racha.

Sahir vitorioso dos inimigos. *Victoriã reportare. Cic.* Sahir vitorioso na demanda, contenda, &c. *Discedere superiorẽ. Cic.*

Sahir em terra, fallando em quem estava em algũa embarcação. *In terram egredi*, ou *evadere. Tit. Liv.* Fazer sahir a gente em terra. *Exponere in terram milites. Ex Cæsar.* (Em muytas partes *Sahio* este Capitão em terra, & tomou informações, &c. Noticias do Brasil, pag 26.)

Sahir de hum perigo. *Transmittere periculum, discrimen. Plin. Jun.*

Sahir de hũa doença. *Fieri sanum ex morbo. Cato.*

De cousas muyto claras, & evidentes, costumamos dizer, que sahem aos olhos. *Hæc patent, luce clariùs meridianã. Cic.*

Da sua boca nunca deyxou sahir palavra, da qual se arrependesse. *Nullum unquam verbum, quod revocare vellet, emisit. Cic.*

Se eu sahir fóra dos limites, que me tenho prescrito. *Si extra cancellos egrediar, quos mihi circumdedi. Cic.* Quer dizer, se eu neste discurso me dilatar mais, do que tenho proposto. Em outro lugar diz neste proprio sentido, *sed ultra fines, ac terminos, quos ipse mihi constitui, progredior.*

Sahir hũa cousa à cara, quando nella se vem as payxões da alma, & o que està no coração. A sua alegria lhe sahe à cara.

Lætitiam vultu præfert, ou *præ se præfert. Ex Tit. Liv.* Sahiolhe à cara o que tinha no coração. *Id, quod animo sentiebat, vultu promptum habuit. Ex Cic.* Os nossos mais intimos pensamentos nos sahirão à cara. *Conscientia eminebit in vultu. Sen. Phil.* A ira do peyto lhe sahe à cara. *Frons præportat pectoris iras. Catull.*

Sahir hũa cousa bem num lugar, val o mesmo, que parecer bem aos olhos de quem a vê. Este livro sahe bem neste lugar. *Aptè positus est hic liber.* Bellamente sahem estes espelhos, postos com esta ordem. *Hæc specula, hoc ordine disposita, mirabile spectaculum efficiunt.*

Sahio certa a profecia. *Vaticinium, exitus comprobavit.* Sahiolhe mentirosa a esperança. *Spes illum frustrata est. Ex Terent.* (Sustentados no doce engano de hũa esperança, que lhes *Sahe* muytas vezes mentirosa. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 14. pag. 284.)

Sahir o rio da madre. *Exundare, Columel.* (*o, avi, atum.*) *Super ripas effundi. Tit. Liv.* (*fundor, fusus sum.*) *Vid.* Madre.

Sahir fóra dos limites da razão. *Finem, & modum transire.* Cicero, fallando em appetites desordenados. Mulher varonil, que sahio fóra dos limites da sua natureza, que venceo a fraqueza do seu sexo. *Mulier egressa sexum. Tacit.*

Sahirse de algum lugar, irse. *Alicunde discedere*, ou *abscedere*, ou *recedere. Cic.* Plauto diz, *se recipere ex aliquo loco.* Sahirse de hũa conversação de muyta gente. *De circulo se subducere. Cic.* Sahirse da presença de alguem. *Se ab alicujus adspectu subtrahere, se ab alicujus conspectu subducere.* (Vendo que &c se *Sahio* da presença do Principe. Lobo, Corte na Aldea, pag. 294.)

Sahir, tambem se diz de hũa obra, formada a caso, sem a tenção do Artifice. Neste sentido usa a sagrada Escritura do verbo *Egredi*, fallando no Bezerro, que Aram fundio, & formou com o ouro, q̃ lhe deu o povo de Israel, & por confessar este crime, desculpouse, dizendo, *Dederunt mihi (aurum) projeci illud in ignem, egressusque est hic vitulus. Id est,* Derão-me ouro, & eu lancey-o no fogo & *Sahio* este Bezerro. (como se o Bezerro se fizera a si mesmo, & não Aram a elle. *Vid.* Vieyr. tom. 1. pag. 470. & 471. aonde commenta este lugar.

Adagios Portuguezes do Sahir.

Sahime ao Sol, disse mal, ouvi peyor.
Sayo do lodo, cayo no arroyo.
Sahem cativos, quando saõ vivos.
O mal, que da tua boca sahe, em teu seyo cahe.
O mao vizinho vê o que entra, mas não o que sahe.
Sahir das conchas.
Sahio de hum atoleyro, & meteo-se noutro.
Não sayas ao luar, que não sabes quem te quer bem, nem mal.
Não sahir do caminho.
Não sayais fóra da vossa esfera.
Entrar lambendo, & sahir mordendo.
O filho do mao, quando sahe bom, he rezoado.
Não cures filho alheyo, que não sabes qual sahirá.

SAI

Saia. Saial, saião, saio. *Vid.* no seu lugar, Saya, Sayal, Sayão, Sayo.

Saibro. Area grossa; & não só se differença da area na grossura, mas tambem (como advertio Nicolao Bergierio, Liv. 2. secção 2. *De publicis Imperii Romani viis.*) em que he mais seca, & por consequencia mais esteril, que a area; & juntamente de figura rotunda, & orbicular, que he a razão, pela qual se usa dellas nos edificios; porque a sua figura redonda, junta cõ hũa summa secura he incapaz de liar bem cõ os mais materiaes. *Sabulum, i. Neut. Plin. Sabulo, onis. Masc. Varro.* No cap. 3. do liv. 2. Vitruvio lhe chama *Masculus sabulo.* Sobre a palavra *Saburra* cẽsura Vossio nas suas Etymologias a Roberto Estevão, q̃ diz q̃ *Sabulũ, & sabulo* significão area miuda.

Lugar de muyto saybro. *Sabuletum, i. Neut, Plin.*

Cousa, que tem muyto saybro. *Sabulosus, a, um. Columel. Saburra, æ. Fem.* tambem se toma por *Saybro*, & lastro de navios

vio; & o adjectivo *Suburralis* em Vitruvio he cousa que tem muyto saybro. (Os rayos do Sol queymando a terra criavão os carbunculos no *Saybro.* Antiguid. de Lisboa, part. 1. pag. 121.)

Saimél. (Termo de Pedreyro.) He nos arcos a primeyra pedra, que sobre o capitel, ou cimalha, começa a formar a volta.

Sainéte. (Termo de Alta volateria.) He palavra Castelhana, a qual se deriva de *Sain*, que em Castelhano val o mesmo, que manteyga de porco, ou gordura de outro animal; & *Sain*, vem de *Saginatio*, que quer dizer *Ceva*. *Sainete* pois he o bocado, com que os Cetreyros, ou caçadores de volateria fazem amigas as aves. Conhecem os Falcões que os caçadores folgão com o que elles fizerão, & tomão tanto gosto, que se lhes dão as ranadas das prizões, que matão, deyxão de comer a carne, & olhão as mãos dos senhores em quanto lhas aparelhão. Miolos, & tutanos das aves; enxundias de gallinha, postas ao sereno, pizadas com canela, misturadas com açucar, &c. são os mais regalados sayñetes dos Falcões. Saynete. *Cibus, ad Accipitris palatum conditus*, ou *Cibus, cujus sapor est Falconi gratissimus.* (Darão ao Falcão dos seus doces, que são os *Saynetes*, com que elles folgão muyto: Arte da caça, pag. 48.)

Saynete. Do gosto dos Falcões chegou a estenderse esta palavra aos bocadinhos mais delicados, que o cozinheyro prepára para o senhor, & das delicias do gosto passou este nome a materias de Juizo, como se vè nestas palavras de Jacintho Freyre, mihi pag. 87. (com o *Saynete* do cravo saboreavão os desabrimentos da terra.)

Saynetes, tambem chamão os caçadores de alta volateria aos remedios, que elles dão ao Falcão para a muda, &c. *Vid.* Arte da Caça de Diogo Fernandes, pag. 78. vers. Tambem *Saynete* se usa metaforicamente por remedio. (Por *Saynete* desta agrura. Cartas de D. Francisc. Man. pag. 538.

Sainho. Vestidura do trajo antigo. Querem alguns que *Sainho* seja diminutivo de Sayo. (Póde se trazer *Sainho* de seda. Extravag. 4. part. fol. 112, n. 6.)

Saintes, ou Xaintes. Cidade Episcopal de França, & Metropoli da Provincia de Saintonge. He muyto antiga, como o mostrão celebres reliquias de notaveis edificios, a saber, hum Amphiteatro, huns Aqueductos, hum Arco Triunfal sobre a ponte do rio Charanta, que banha a dita Cidade. Os Antigos lhe chamàrão *Sanctorum Mediolanum*, *Santones*, & *Urbs Santonica*. *Cæsar. Tacit. Auson.* Os doutos tem por errada a opinião dos que dizem que *Saintes*, & *Saintonge* se devem chamar *Xaintes*, & *Xaintonge*, como nomes derivados de *Xante*, rio da Phrygia, que elles querem que tenhão dado os Troyanos à dita Cidade, & Provincia.

Saintonge, ou Xaintonge. Provincia de França entre Poetú, & Guyena. He banhada dos rios Garuna, Charanta, Sendra, &c. Saintes he a Cidade principal, as mais são *Blaya*, *Jarnac*, *Pons*, *Subisa*, *&c.* *Santonensis ager*, ou *Santonensis*, *Provincia*, *æ. Fem.* Cousa de Saintonge. *Santonicus*, *a*, *um.* *Tibull.* (Em *Xaintonge*, de Santo Eutropio, Bispo. Martyrol. em Portug. 30 de Abril.)

SAL

Sal. He palavra Grega de *Als*; que pela figura Metathesis, ou transposição, & permutação das letras, diz, & significa o mesmo, que em Portuguez, *Sal*. O sal he hum mixto, quente, & seco; produzido da natureza, ou da Arte, para dar sabor aos manjares, & preservallos da corrupção. O sal produzido da natureza, ou he das marinhas, ou dos rios, ou das fontes, & lagoas, ou da terra, & se chama sal mineral. O sal das marinhas he agua do mar, a qual, depois de exhalada a parte leve, & doce, se congela pelo calor do Sol. Rios ha, em que anda o sal nadando à toa da agua, como pedaços de caramelo. Em Alemanha, & no Condado de Borgonha ha fontes de agua salgada,

salgada, que depois de cozida se converte em sal. A lagôa de Taranto no Reyno de Napoles nos grandes calores do Estio se converte em sal ao mesmo passo, que vay secando. Affirma Plinio o mesmo de outras lagôas. Na Calabria ha hum sal mineral, claro, & transparente, como cristal, & por isso lhe chamão, *Sal Gemmæ*, & nós *Sal gema*; o que se tira do Condado do Tyrolo, não he diaphano; lançado no fogo não salta, como o sal usual; mas faz-se vermelho como o mesmo fogo. O sal mineral de Cappadocia se corta na mina, como a pedra, a que os Lapidarios chamão, *Lapis specularis*; & delle se fazem hũas lascas muy pezadas. Na Relação da sua viagem da India, pag. 80. diz o P. Manoel Godinho, que caminhando do Comorão para o Congo da Persia, cada dia topava serras altissimas de sal vivissimo, todas escalvadas, & sem hũa herva; com muytos homens ao pé della cortando com alviões, & machados as pedras de sal, com que carregavão os camelos; & affirma q̃ vira camelo carregado com hũa só pedra de sal, sendo a sua justa carga trinta arrobas; mas que muyto, se toda hũa serra he hũa só pedra? Das prodigiosas minas de sal, nos campos de Visliza, em Polonia. *Vid.* Visliza.

O sal, que se faz por arte, se divide em tres classes, a saber, *Sal animal, vegetal, & mineral*; para cuja preparação se reduzem os animaes, & vegetaes em cinza, que se põem a ferver muyto tempo com agua usual, & se filtra, para que fique o sal no fundo. O *Sal animal* se tira dos animaes, ou insectos, como o sal de Pavão, de Sapo, de Vibora, de Cantharidas, Minhocas, &c. O *Sal mineral*, que se tira de mineraes, como o sal do estanho, a que chamão *Sal Jovis*, o sal de Marte, de Saturno; & finalmente o *Sal vegetal*, que se tira das hervas, plantas, &c. como os sal q̃ os Boticarios chamão, *Sal Essentiale Acetosæ*; *sal frumenti*, *secalis*, *hordei*, *Cardui Benedicti*, *&c.* De todos estes saes, hum se chama volatil, & outro fixo. O *Sal volatil* he o que sobe com os vapores, quando o distillão. *Sal fixo*, he o que fica com a materia terrestre, sem se evaporar. Dos animaes se tira muyto sal volatil, dos vegetantes algum, dos mineraes muyto pouco. Todos estes tres, assim naturaes, como artificiaes, procedem de outros dous mais geraes, a saber, o *Sal Acido*, & o *Sal Alcalico*, & estes dous compõem outro terceyro sal, que não he hum, nem outro, mas mixto, & composto dos dous, & chamão-lhe *Sal salgado*. E assim o Vitriolo he hum *Sal acido*, & o *Sal Tartari* he hum *Sal alcalico*; & ambos juntos fazem hum *Sal salgado*. Finalmente a todos estes saes precede no tempo, no poder, & na continua, & prodigiosa variedade dos seus effeytos o sal, a que os verdadeyros Filosofos chamão *Sal Astral*, *sal central*, & *Espirito universal*. *Sal Astral*, porque continuamente bayxa do Ceo, & em certa estação do anno com mayor abundancia, que nas outras; *Sal central*, porque penetra na terra atè no centro della, do qual he repellido pelo archeo da natureza atè a superficie da terra, donde cria as hervas, as flores, pelas quaes se torna a unir com o dito sal invisivel, que continuamente vem do Ceo; & assim faz no mundo grande, como no Microcosmo o sangue, & mais humores, a sua circulação; finalmente chamão a este sal *Espirito universal*, porque logo depois da creação do Ceo, & da terra foy espalhado pelo Universo, para o augmento, & conservação da natureza sensitiva, vegetativa, & mineral; & ainda que seja invisivel, a modo de espirito, não deyxa de se fazer visivel, na sua Magnesia, ou materia, que o attrahe a si, exposta ao ar, na qual apparece, como sal nitridissimo; & tão penetrante, que em breve espaço a alcoliza, ainda que durissima, & da união de hum com outro, depois de hũa tão laboriosa, como secreta preparação, se sabe valer o sabio, & perfeyto Artifice para prodigiosos effeytos, que só os ignorantes julgão impossiveis, & fabulozos. Do sal, (ainda que segundo Plinio, seja hum Elemento necess-

frio para a vida humana. *Vita humana sine sale nequit degere; adeoque necessarium elementum est; lib. 31. cap. 7.* algũas Nações não usão; & entre outras os Huacens, Povos da America Septentrional, no Canadá, ou Nova França; dos quaes escreve Complain, na sua Relação, que não pódem comer os guizados dos Francezes, temperados com sal. Pelo contrario, dos Tartaros escreve Joseph Barbaro, que são tão necessariamente amigos de sal, que abstendo-se delle, se lhes corrompe o sangue, & se tem experimentado que com falta de sal, se lhes apodrecião as gengivas; & padecião crueis diarrheas. Sempre foy o sal symbolo da prudencia, & sabedoria; por isso disse o Senhor aos Apostolos: *Vos estis sal terræ.* O sal côserva os corpos mortos sé corrupção, & os sustenta inteyros, sem deyxar apartar os membros da sua compostura; pelas quaes propriedades o fizerão os Antigos symbolo da amizade; porque ella, assim como o sal, tempéra todas as cousas da vida entre os humanos. E a primeyra cousa, que se punha aos amigos na mesa, era o sal; costume q̃ ainda agora se usa; posto que se não fay ba em muytas partes delle, nem ja porq̃ se enojão, & enfadão os hospedes de se derramar o sal pela mesa, que em Portugal querem fazer particular agouro dos Mendoças, sendo a causa geral, porque lhes parecia aos Antigos, que se apartava, & perdia a amizade, entornando-se o sal, que na mesa fazia a figura della. De quem tem pouca graça no fallar, diz o vulgo, que lhe não merèrão sal na boca, quando foy bautizado. Sal, geralmente fallando em qualquer sal, tambem se chama em Latim *Sal, is. Masc.* ou, *Neut.* O genero masculino deste nome he mais usado, que o neutro. No genero neutro não tem plural; no genero masculino tem plural até na sua significação propria, & natural. No cap 9. do livro 2. da Agricultura diz Varro, *Quia & adspergi solent sales; melior fossilis quàm marinus;* & Columella no cap. 8. do livro 7. *Caseus adspergitur tritis salibus.* Mas melhor he usar do singular.

Sal natural. *Sal nativus. Plin.*

Sal artificial. *Sal factitius. Plin.*

Sal mineral. *Sal fossilis. Varro.*

Sal das marinhas. *Sal marinus. Varro.*

Hũa pedra de sal. *Salis mica, ou frustum. Horat. Salis grumus. Masc. Plin. lib. 33. cap. 4.*

Tirar o sal de peyxe, ou carne salgada. *Salsamenta aquâ macerare (macravi, atum.)* Stephanion toma sentido, que se tirem o sal destes manjares. *Salsamenta hæc, Stephanio, fac macerentur pulchrè. Terent.* Com flor de farinha tirão os cozinheyros o sal. *Polline coquo nimium salem eximunt. Plin.* Cousa de que se tem tirado o sal. *Dulci aquâ maceratus, a, um,* ou *Cui sal nimius exemptus est.*

Sal secco, & picante. *Sal siccus, & acer. Plin.*

Sal, que tem passado pelo fogo, & algũa cousa pisado. *Sal coctus, & modicè infractum. Columel.*

Carne salpicada de sal. *Caro salibus asperfa. Columel.*

Pôr em sal, ou pôr de sal, carne, ou peyxe para o conservar. *Carnem, aut pisces, sale obruere. Plin.* ou *Muriâ condire. Columel.* ou numa palavra, ou *Sallere. Sallusti.* ou *Salire. Cels.* Estes dous verbos são pouco usados no preterito. O modo, o tempo, & a acção de pôr algũa cousa em sal. *Salsura, æ. Fem. Columel. Salitura, æ. Fem. Columel.* (Os recolherão, & puzerão em *Sal.* Discurs. Apologet. de Luis Mar. pag. 83. vers.)

Sal prunelle. Medicamento Chimico. Compõe-se de salitre, & enxofre. He refrigerante, & se applica nas inflamações calidas internas, febres putridas, & malignas, que os Medicos Francezes chamão *Prunelles*, ou ardentes, donde lhe veyo o nome, ou do Latim *Pruna*, que quer dizer *Braza, carvão aceso.* Os Chimicos lhe chamão *Crystallus Mineralis*, ou *Anodynum minerale*; ou *Sal & lapis Prunellæ.* (Agua de Tanchagem, & *Sal Prunellè.* Curvo, Observ. Medic. 47.) (Hũa onça de *Sal Prunellè* derretido. Alveytaria de Rego, 209.)

Sal. Metaforicamente. No Dialogo

nono

nono, do seu livro intitulado Corte na Aldea, declara Francisco Rodrigues Lobo todos os sentidos metaforicos da palavra *Sal* com tanta propriedade, & discrição, que me pareceo bem trazer aqui as proprias palavras do dito Autor. Sal, a que hum Autor chamou conduto de todos os outros; he que dà sabor, & faz appetite ao desejo para todos elles; & os conserva, & sustenta com sua força, por os quaes attributos Homero, & Platão chamàrão ao Sal Divino, & assim como os mantimentos sem elle não obrigão a vontade, assim tambem por elle (como disse Plinio.) significamos os affectos do animo, chamando homem sem sal, pratica sem elle, riso em foço, & ainda fermosura sem sal; como elcreveo Catullo de Quintia, que pintando a fermosa, branca, & comprida, diz que em toda aquella figura não havia hũa pedra de sal.

Nulla in tã magno est corpore mica salis.

De maneyra, que conforme a este sentido, o sal he hũa graça, & composição da pratica, do rosto, ou do movimento do andar, que faz as pessoas aprasiveis. E esta (segundo alguns) particularmente se declara no que obriga a riso, & alegria, com hum modo de murmuração leve: Donde disse Seneca, que o Sal da conversação dos amigos não havia de ter dentes; & assim como os mantimentos, que tem mais sal, fazem mayor sede a quem os come, assim a conversação, que tem mais delle, he mais appeticosa, & desejada dos ouvintes; & como sem sal todas as iguarias são sem sabores, & desgostosas, assim a pratica, aonde a sua graça falta, he puro fastio, ou conforme outro sentido, *Sal* quer dizer graça, que he o contrario da frieza, & sem saboria, & dizemos do gracioso, que he salgado; & do bom dito, que tem muyto sal, & do que o não he, que não tem nenhum *Sal.* Graça na pratica. *Sal*, ou *Sales*, no plural. *Cic.* Zombou dos Cidadões Romanos com muyto sal. *Multo sale, urbem defricuit. Horat.* Com sal, com graça, engenho, &c. *Salsè, Cic.* Cousa dita com sal. *Dictũ salsum. Quintil.* Carta, escrita com muyto sal. *Litteræ sparsæ sale humanitatis. Cic.* Sem sal. *Insulsè. Cic.* Moço, que não deyxa de ter sal. *Adolescens non insulsus. Cic.* Homem, que não tem sal. *Homo insulsus. Cic. Qui insulsum habet ingenium. Plaut.*

Aos olhos pódes fugir,
Mas as linguas não por certo;
E mais de certos babosos,
Que não tem pedra de Sal,
Dizendo, & cuydando mal,
De dia ao Sol ociosos.

Dialog. de Franc. de Sà. Num. 28.

Adagios Portuguezes do Sal.

O sal quanto salga, tanto val.
Ovo de Portugal; não ha mister sal.
O taleygo de sal quer cabedal.
Repartio se o mar; & fez se sal.
Sal vertido, nunca bem colhido.
O Fidalgo, & o galgo, & o taleygo do sal, junto do fogo os hão de achar.
Dos cheyros o pão, & do sabor o sal.
Hum ovo quer sal, & fogo.
Là vay o mal; onde comem o ovo sem sal.
O velho, & o peyxe ao sal apparecem.
Panela sem sal, faze conta que não tem manjar.
Não tem sal; nem onde o deytar.
Do mar se tira o sal; & da mulher muyto mal.
Não te has de fiar, senão com quem cómeres hum moyo de sal.

Sala. Casa, anterior, & espaçosa, assim chamada do Hebraico *Sala*, que val o mesmo que *Descançar*, porque na sala se costuma descançar, & esperar atè que venha a pessoa, com que se ha de fallar; & tambem ha salas em Palacios de Principes, em que descanção, & dormem os guardas, como no Palacio dos Reys de Portugal a sala dos Tudescos; ou sala se chama assim, porque do seu quarto sahe a ella o senhor da casa a fallar, ou porque em dias de banquetes, & festas algũas vezes se salta, & dança na sala. *Salas, plebeiâ voce appellamus* (diz Philander in Vitruv. lib. 6. cap. 5.) *à saltando, quòd in eis nuptiarum, & conviviorum diebus*

adiretur, aut à salutatione quòd ibi Domini officii causâ, à clientibus, & salutantium turba expectari moris sit. Na minha opiniaõ, o mais certo he, que *Sala* se deriva de *Saal*, que no idioma Alemaõ significa o mesmo. Para *Sala* não temos em Latim palavra mais propria, que *Oecus, ci. Masc.* He palavra, da qual usa Vitruvio, para dizer, Hũa grande sala. Philander, João Bautista Alberti, & André Palladio traduzem a dita palavra por esta de *Sala*, que em Italiano val o mesmo que *Sala*. Depois que li o que dizem Roberto Estevão no seu Thesouro, Baldo no seu livro da significação das palavras de Vitruvio, & Vossio nas suas Etymologias da lingua Latina, assentey comigo que nem a *Atrium*, nem a *Aula* se pode appropriar a significação de *Sala*. Na sua Epigraphica, pag. 231. amplamente condena o P. Boldovio o uso das duas ditas palavras neste sētido. Por Sala Real, querem alguns, que se diga *Basilica, æ. Fem.* que he palavra Grega, & da qual usa Vitruvio, que valia o mesmo q̃ *Casa Real*, & com o andar do tempo foraõ chamadas Basilicas, não só as Salas, em que os Principes ouvião as partes, & administravão Justiça, mas tambem os Templos, que saõ particulares domicilios da Divindade. Havia nestas Salas dos Antigos duas fileyras de columnas, que formavão no meyo hũa nave, & dous braços lateraes, sobre os quaes havia hũas galarias; o primeyro uso destes lugares foy para a magnificencia dos Palacios, & depois servirão para administração da Justiça.

Sala para comer. *Cœnatio, onis. Fem. Conaculum. Cœnaculum, i. Neut. Varro.* Os Antigos lhe chamavão *Triclinium, ii. Neut.* & entre outros Cicero, Vitruvio, & Quintiliano, porque na Sala se collocava hũa mesa com leytos ao redor, em que se deytava a gente para comer.

Sala dos Actos, na Universidade de Coimbra. he hũa casa grande, no meyo da qual ha hũ repartimento cõ grades; fóra delle ficão todos os Estudantes; & das grades para dentro está sómente o sustētante, & os q̃ hão de argumentar. Nos Actos solēnes, como, Vesperias, se entapiça esta Sala, sóbe o Presidēte na Cadeyra, & defronte delle se assenta o vesperizando, &c. *Vid.* Estatutos da Universidade, pag. 205. &c. *Auditorium, ii. Neut.* Segundo Quintiliano, esta palavra quer dizer, lugar em que se falla, & ensina em publico.

Fazer Sala a hum Principe, assistir nas salas do seu palacio, frequentar a sua Corte, & cultivar a sua pessoa. *In cultu Principis se præbere assiduum. Principi diligentem cultum tribuere.*

Fazer Sala a alguem, procurar com assistencias cortezans a sua graça. *Alicujus gratiam assiduo cultu aucupari.* (Lhe fazia *Sala*, & cortezia. Itinerario da India, 78.)

Sala. Tambem he o nome de hum Rio de Alemanha, que tem o seu nacimento em Franconia, & depois de banhar a Thuringia, & a Misnia, se mete no rio Elba, debayxo de Bernburg, em Saxonia. Os Alemães lhe chamão *Saalder. Sala, æ.*

SALÀDA. Certa ortaliça, temperada com sal, azeyte, & vinagre. Alguns Autores de Diccionarios lhe chamão, *Acetaria, orum. Neut. Plural.* Porém o *Acetaria* dos Antigos responde ao que chamamos em Portuguez *Achar*. Verdade he, que Hermolao Barbaro no Corollario 184. estende a significação de *Acetaria* atè às nossas saladas, dizendo, *Ita enim vocari instituit, quidquid crudum manditur, ex aceto, sale, oleo*; & no Calepino de Lacerda na explicação da palavra *Acetaria*, se appropria esta palavra ao que chamamos *Salada*, com estas palavras, *Acetaria à quibusdam dicuntur, &c. herbæ virentes, quas aceto, oleoque guttatim instillato concinnamus.* Por falta de palavra propria Latina, chamaremos à Salada, *Olera, sale, aceto, oleoque condita.*

Adagios Portuguezes da Salada.

Salada bem salgada, pouco vinagre, bem azeytada.

Quẽ sobre salada não bebe, não sabe o bẽ q̃ perde.

Saláda. (Termo Poetico) he hũa composição de coplas Redondilhas, entre as quaes se mistura todo o genero de versos, & em differentes linguas ao arbitrio do Poëta; & por esta mistura de metros, & linguagens se chama *Salada*. Filippe Nunes, na sua Arte Poetica cap. 20. diz, *Selada*; & no dito lugar adverte que nas *Saladas* sempre o Retornelo ha de ser o mesmo do Mote, ou cabeça.

Exemplo deste genero de Metro ao Menino Jesus recem nacido. Coro.

Dejadle llorar
Orillas de la mar,
Orillas de la mar.
Este bello Infante,
Que veys reclinado
En el portalejo,
Fuera del lugar,
Es Dios infinito,
En carne abreviado,
Que al linage humano
Viene a remediar;
Dejadle llorar
Orillas de la mar,
Orillas de la mar.
Por consolar vuestra Madre,
Templad Jesus los enojos,
Que lagrimas de essos ojos,
Una basta para el Padre.
En vuestros ojos se mira,
La Madre, que os ha engendrado,
Y del coraçon llagado
Saetas de amor os tira.
Siente màs vuestros enojos,
Sabiendo que de essos ojos
Una gota basta al Padre.
Dejadle llorar, &c.
Si vous pleures pour may
Pleures, pleures,
Não choreis meus olhos,
Despois chorareis
Mes travaux seuls peuvent
Oster vos pleurs.
Bem sey quanto podem
Lagrimas de Deos
Pleures donc pleurs,
Qui seuls nos maux chassent
Não choreis meus olhos,
Despois chorareis, &c.

Naõ reparàra em chamar a este genero de versos em Latim, *Miscelli*, ou *Miscellanei metri carmina, orum. Neut. Plur.* à imitação de Suetonio, que chama a huns jogos, misturados de muytos jogos, *Miscellos ludos*, & de Aulo Gellio, que chama *Miscellanea doctrina*, hũa doutrina misturada, que trata de varias materias.

Salâdo. Rio da Hespanha Betica, entre Sevilha, & Corduva. Deu nome à memoravel batalha, que em suas margens alcançàrão os Christãos de innumeraveis Mouros. *Vid.* Mon. Lusit. tom. 7. cap. 11. num. 3. 4. &c. *Salsum, i. Neut.*

Salamale. *Vid.* Salema.

Salamanca. Cidade Episcopal de Hespanha, no Reyno de Leão, sobre o rio Tormes, tres legoas de Ciudad Rodrigo, & 14. da raya de Portugal para o Nascente. Querem alguns que esta Cidade tomasse o nome de *Salamanca*, dos Salaminos, ou Povos de Salamina; & dos Atticos, que acabada a guerra de Troya passàrão a Hespanha com Teucro, seu Capitão, o qual fundou a dita Cidade, chamada em Latim *Salmantica*, nome em que se encerrão os dous povos, Salaminos, & Atticos. Querem outros, que *Salamanca*, se derive do Grego *Psallo*, que val o mesmo que *Canto*, & *manticos*, que quer dizer, *Adivinho*, alludindo aos encantos nigromanticos; & Arte Magica, que antigamente, perto de Salamanca, na cova, que chamão de S. Gebrião, se ensinava; o que segundo Cobarrubias, & outros Autores, he fabula. A Universidade de Salamanca he hũa das mais antigas, & famosas da Christandade. Sempre floreceo em grande numero de Estudantes, & Lentes. Os Lentes de Theologia saõ oyto, a que chamão *Cathedraticos*; & outros Lentes da mesma faculdade, os quaes não tem salario, se chamão *Pretendentes*, porque pretendem a primeyra Cadeyra vaga. O mesmo se pratica para as Cadeyras de Direyto Civil, & Canonico, Filosofia, & Mathematica. Tem ordinariamente sessenta & duas Cadeyras assalariadas, em que presidirão homens eminentes em

todas

todas as sciencias, & produzirão sugeytos singularissimos para todos os Tribunaes de Hespanha. Houve tempo, em que os Estudantes chegàrão a mais de quinze mil. Para esta Cidade tresladou o Santo Rey D. Fernando a Universidade de Palencia, anno 1240. D. Affonso XII. como Patria sua a acrescentou; & dotou de singulares privilegios. Traz por Armas em escudo a Ponte sobre o rio, no meyo hũa arvore, & adiante hum touro, coroa daymbre. Tres vezes foy resgatada de Sarracenos. Tem-se celebrado nella tres Concilios. De Salamanca diz o rifaõ. Salamanca a huns sàra, a outros manca. *Salmantica, æ. Fem.*

De Salamanca. *Salmaticensis, sis. Masc. & Fem. se, is. Neut.* Dizemos proverbialmente Salamanca a huns sàra, a outros manca.

Salamandra. Bicho reptil, quasi da feyção de lagarticha, ou osga, de cor negra, com manchas amarellas, tão vivas, que parecem alizadas; & bornidas. Entre as muytas Etymologias, que em varios Autores se achão deste nome; escolhi as seguintes. *Salamandra, quasi* Sola amans pyr, *id est, ignem. Salamandra, quasi* Valincendra, *quia contra incendium valeat.* Derivado do Arabico, *Salamandra*, val o mesmo que *Ustionem prohibens thorace*, ou *tunica, id est.* Que defende de queymadura a pelle. Ou se deriva do Grego *Salon*, & *mandra*; *Salon* he lugar humido, & immundo, *mandra* he morada, cova, ou escondrijo; & a Salamandra vive em lugares humidos, escuros, & çujos. Tambem se poderia derivar do Grego *Saulamandran*, porque no seu receptaculo vive quieta, & quasi sem movimento; ou se chamou *Salamandra*, *quasi salivosa mandra, id est*, Animal cheyo de humida, & viscosa substancia; (*Mandra* em Grego, tambem he coula de besta, & jumento.) Ou finalmente se deriva do Grego *Salamanadera*, que (segundo alguns) quer dizer *Splendores laxos pelle*, ou *de Salamandrachis*, que val o mesmo que *Splendores cutis*, ou *pellis*; porque a Salamandra tem a pelle lustrosa. Ha de duas especies, terrestre, & aquatica; desta segunda faila Matthiolo; busca as aguas cristallinas das fontes, & regatos; tem a cabeça mais pequena, & mais redonda, que a terrestre; esta se hospéda nos lugares frios, & humidos. Contra a opinião de Aristoteles, & outros antigos Filosofos, mostrou a experiencia, q̃ não he incombustivel a Salamandra. Escreve Matthiolo, que por curiosidade lançára hũa no fogo, & que a vira queymar; verdade he, que resiste este reptil a hum fogo pequeno, por algum espaço de tempo, por causa de hũa substancia viscosa, de que està cheyo; & que diminue o ardor das brazas, mas qualquer fogo violento brevemente penetra nelle, & o consome. A mordedura da Salamandra he tão venenosa, como a das viboras, & serpentes; lança mordendo hũa baba, ou escuma, branca como leyte, tão acre, & virulenta, que inficiona tudo o que toca, & não ha mayor depilatorio, que este humor, porque chegando ao pé de hũa creatura, lhe faz cahir todo o cabello. Tambem escrevem alguns modernos, que morrèrão casas inteyras por haverem bebido agua de hum poço, em que cahira hũa Salamandra, ou por terem comido pão, aquentado com lenha infecta dos contactos deste bicho. Muytas cousas fabulosas escreverão da Salamandra alguns Doutores Hebreos, & entre outras, que Achaz, pay de Ezechias, Rey de Judá, quiz que lançassem ao filho no fogo, & que a mãy lhe untàra o corpo com carne de Salamandra, com tão bom successo, que do meyo das chamas sahira illeso. *Salamãdra, æ. Fem. Plin.* (Foy elle acrescentando o amor, & elle gerando atrevimentos, que saõ as *Salamandras*, que nesse fogo se gérão. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 10 pag. 200)

Naõ menos graõ milagre he estupendo
Ver este papel delle reservado.

Salamandra *entre o fogo com espanto.* Insulana de Man. Thom liv. 8. oyt 112.

Salamandra. Diz Laguna sobre Dioscorides, liv. 5 cap. 81. que em Castella se chama *Salamandra* a pedra hume de pluma,

pluma, deve de ser, porque não se gasta no lume.

Salamantêga, ou Salamantiga. Querem muytos que seja o mesmo, que *Salamandra*. Mas a certo curioso ouvi dizer, que *Salamantiga* he hum bicho estreyto, & comprido, cheyo de pés de hũa, & outra parte.

Salamaõ. De hum homem muyto sabio, & prudente, dizemos, que he hum Salamão. *Alter Salomon est.*

As Ilhas de Salamão. São hũas dezoyto, ou vinte Ilhas no mar do Sul, ou, como outros lhe chamão, Mar pacifico, ou Austral da banda das terras Antarcticas, & nova Zembla. Forão descubertas no anno de 1567. por Alvarez Mendonça. *Insulæ Salomonis.*

Salamear. Termo de Marinheyro. Fazer a Saloma, ou Salema. *Vid.* Salema. *Vid.* Fayna.

Salamim. *Vid.* Selamim.

Salamina. Cidade Archiepiscopal da Ilha de Chypre. Querem, que seja a Cidade, a que hoje chamão *Famagusta. Salamis, inis. Fem. Pompon. Mela.*

De Salamina. *Salaminius, a, um. Cic.*

Salaminà, tambem he o nome de hũa Ilha da Grecia, a que hoje chamão *Colinri*, està situada no Golfo de Engia. Teve esta Ilha muytos nomes; chamàrãolhe *Scyras, Cychreia, & Pythiussa. Salamis, inis. Fem. Virgil.*

Salandra. Rio de Italia, na Provincia do Reyno de Napoles, chamada Basilicata; desemboca no Golfo de Taranto. Os Italianos lhe chamão *Fiume di Roseto*, porque passa por hũa Villa, chamada *Roseto.*

Salaõ. Sala grande. *Oecus amplissimus, i. Masc. ut Vitruv. vid.* Sala. (Em o *Salaõ* de seu palacio. Mon. Lusit. tom. 7. 453.)

Salaõ. Casta de terra, que debayxo de agua se endurece. Os Navegantes chamão *Salaõ* a hum fundo, o qual parece limo com area, que se começão a liar, & petrificar. Faz mà ancoragem, & não deyxa de cortar, como a rocha, as amarras. (No fundo *Salaõ* vermelho. Pimentel, Arte de Navegar nova. Tãbem usão os cabouqueyros desta palavra *Salaõ.*

Salâria. He Alcaceria do Sal. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 203. col. 2. Via Salaria. *Vid.* Via.

Salariado. *Vid.* Assalariado.

Salariar. *Vid.* Assalariar.

Salârio. A recompensa, ou remuneração do trabalho, que se tem tomado por amor de alguem; o estipendio, que se dà pelos serviços, que se tem feyto. *Salarium*, segundo Turnebo, se deriva de *Sal*; & Cornuto, Commentador de Persio, diz que *Salarium*, queria dizer, o *sustento para hum dia*, & segundo outros, *Salarium* era o estipendio, que se dava aos Officiaes dos Exercitos Romanos. Neste sentido diz Tacito, *Salariũ tamen Proconsulari solitum offerri, & quibusdam à se ipso concessum, Agricolæ non dedit; sive offensus, non petitum, sive ex conscientiâ, ne quod vetuerat, videretur emisse.* A razão pois da Analogia de *Salario* com *Sal*, he que assim como o sal he o q̃ dà labor aos manjares, assim o salario tẽpéra & saborea o trabalho que se toma nos serviços, que se fazem, & he opinião de alguns que das rendas do *Sal* se pagava o *Salario*, ou estipendio dos Soldados. *Salarium, ii. Neut. Tacit. Merces, edis. Fem. Pretium, ii. Neut. Cic.*

Ter bom salario para ensinar. *Magna mercede docere. Cic. Vid.* Assalariado.

O salario, que se dà ao Mestre, que ensina as boas Artes. *Minerval, alis. Neut. Varro.*

Salchicha de porco. Tripa de porco, chea de perna, & gordo de porco, picado, com sal, semente de funcho, bem pizada, & hum golpe de vinho branco. *Intestinum porcinum, lumbo, & adipe porcino fartum.* Tambem se fazem salchichas de carneyro, com toucinho picado, cheyros, &c.

Salchicha. Arma de fogo. Responde ao que os Artilheyros Francezes chamão *Sancisson*. Tem hum dedo pollegar de diametro, carrega se com sete onças de polvora, enterra-se no chão, & serve de pòr fogo nas minas. (Prevenido com

Sal.

Salchichas, & outros instrumentos de Vulcano. Successos Militares, pag. 62. vers.)

Salchicha. Entra com outros materiaes na fabrica dos muros dos Reparos, ou muros levantados à roda das Praças. (Reparo de hum terreno, revestido de muros de pedra, & cal, adobes, tepes, terra batida, *Salchichas*, &c. Methodo Lusit. pag. 17.)

SALCHICHAÕ. Salchicha grossa. *Vid.* Salchicha.

SALÈ. Cidade de Berberia na Provincia de Fez, na costa do Oceano Atlantico. No tempo que senhoreavão os Godos a Africa, era Salè a Cidade capital do Reyno. Hoje he hum receptaculo de Cossarios, tem bom porto, ainda que pequeno, & difficultoso de entrar. Tem ricos edificios; a mesquita principal, & a torre, a que chamão *Summataffa*, foy edificada por trinta mil Christãos, que Muley Jacob Almanzor levou cativos no tempo das suas conquistas, & no mesmo tempo mandou outros trinta mil a Marrocos para a fabrica dos seus aqueductos. *Sala, æ. Fem.*

SALEIRO. O vaso, que se põem com sal na mesa. *Salinum, i. Neut. Pers.*

Saleiro pequeno. *Salillum, i. Neut. Catull.*

Saleiro. O que vende sal. *Salarius, ii. Masc. Martial.*

Saleiro. (Termo de montaria.) He na mais alta parte da cabeça do veado a nascença das pontas.

SALEM, ou Salim. Cidade do Tribu de Manassés aquem do Jordão, perto de Ennon, aonde bautizava S. João Bautista. Dizem, que ainda hoje se vem neste lugar algũas ruinas do palacio de Melchisedech, Rey de Salem.

SALEMA. Vozaria de Marinheyros. He derivado da palavra Grego-Latina *Celeuma. Vid.* Fayna. (As *Salemas* ordinarias dos Marinheyros se fazem com tres vozes, que não saõ ouvidas muytas vezes. Britto, Viagẽ do Brasil. pag. 278.)

Salema. Palavra Turquesca, derivada das palavras, com que costumão os Turcos saudarse, quando se topão, *Ala hyi Zalemaq*, que valem o mesmo, q̃ *Deos vos salve*. Algũas vezes usamos della para significar a submissaõ, & reverencia do subdito ao seu superior. (Que Sanga no fim do anno fosse à Corte delle Soltaõ Badur, a lhe fazer a *Salema*, como seu vassallo. Barros, Dec. 4. pag. 313.) Dizem outros *Salamale*. (O qual tirar de chapeo, he pôr a mão direyta sobre o coração, & dizer *Salamale con*, *Xabalquer*. Quer dizer, Deos vos salve, & dè saude. Viagem de Godinho, 105)

Salema. Peyxe conhecido. Gesnero diz, que os Gregos, & Latinos lhe chamão, *Salpa, æ. Fem.*

SALEMINHA. Peyxe. Salema pequena.

A Tainha sutil por prateada;
E a Saleminha *gorda por dourada.*
Insul. de Man. Thomàs liv. 10. oyt. 124.

SALERNO. Cidade Archiepiscopal do Reyno de Napoles, situada entre os dous pequenos rios *Sale*, & *Erno*, que lhe derão o nome. He cabeça da Provincia chamada, Principado citerior; he celebre pelos Doutores de Medicina, q̃ nella compuzerão o famoso livro, intitulado, *Schola Salernitana*. Tambem produzio a sua Academia duas doutissimas mulhéres, chamadas, Trotula, & Rebécca Guarna. Teve dezanove Principes proprios. Antes que Napoles fosse Corte dos Vice-Reys, era muyto frequentado o porto de Salerno. *Salernũ, i. Neut. Tit. Liv.*

De Salerno. *Salernitanus, a, um.*

SALGA. Certo tributo, que D. Jayme Rey de Aragão impoz no sal, de que não izentou pessoa algũa, & foy causa de muytas turbulencias. *Salarium tributum, i. Neut.* (Sobre a turbação, em que el Rey D. Jayme se vio por esta causa, teve outra mayor da porta a dentro, originada da *Salga*. Mon. Lusit. tom. 6. fol. 2. col. 2.)

SALGADEIRA. He hũa pequena planta, que dá huns talinhos delgados, & dobradiços, & guarnecidos de folhas compridinhas, lizas, & carnosas, da feyção da

das de beldroegas, porèm mais fesas; as suas flores saõ de hum verde, tirante a cor de purpura; cria-se em lugares maritimos, & areentos; chamãolhe Salgadeyra, porque he salgada ao gosto; & responde este nome ao nome Grego *Alimos*, derivado de *Als*; que quer dizer *Sal*, ou de *Alimos*, que val o mesmo que cousa, que farta, porque diz Solino, q̃ provando-a somente, logo despede a fome *Halimus*, *i. Masc. Halimus vulgaris. Matthiol.* outros Erbolarios lhe chamaõ *Portulaca marina*; & *Artiplex maritima.*

Salgadeyra. Tina com fundos postiços por cima, na qual se tem de molho na salmoura a carne, ou peyxe, & se tapa depois com os ditos fundos. As melhores salgadeyras saõ as que se fazem de hum pao de pinho, bem grosso, & largo, vazado pelo meyo, que se cobre com taboa grossa da mesma largura. *Salsamentarius cadus*, *i. Masc. Plinius. Salsamentarium vas*, *is. Neut. Columel.* (Salgadeyras, em que curavão pescado. Corograf. de Barreyros, 63. vers.)

Salgado. Cousa que tem sal naturalmente, ou na qual se tem deytado sal. *Salsus*, *a*, *um. Virgil.*

Salgado. Temperado com sal. *Sale conditus*, *a*, *um.*

O salgado do mar, ou de outra cousa, fallando na sua qualidade salgada. *Salsitudo*, *dinis. Fem. Plin. Salsugo*, & *Salsilago*, que tambem se achão em Plinio, querem dizer aquelle licor salgado, que fica nas marinhas debayxo do sal, & não se converte em sal.

Salgado. Aquelle que diz as cousas com sal, *id est*, com graça. *Salsus*, *a*, *um. Cic.* (Dizemos do gracioso, que he *Salgado*. Lobo, Corte na Aldea, Dialog. 9. pag. 192.) (Ordenârão hũa traça *Salgada*. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 391. col. 3.)

Salgadúra. A acçaõ, ou modo de salgar qualquer cousa. *Salsura*, *æ. Fem. Columel. Salitura*, *æ. Fem. Idem.*

Salgar. Temperar com sal. *Aliquid sale adspergere*, (*go*, *si*, *sum.*) ou *aliquid salis alicui rei admiscere*, (*sceo*, *miscui*, *mistum.*)

Salgar. Deytar em sal. *Vid.* Sal.

Salgema. Se acha nas minas debayxo da terra, he pedra reluzẽte como cristal, & deytada no fogo, não salta, mas acende-se como o ferro. Recopil. de Cirurg. pag. 292.) Deve de ser outro o *Salgema*, do qual diz o P. Fr. Manoel dos Anjos, liv. 2. cap. 19. da sua Histor. Universal, pag. 356. o que se segue. (Na Provincia de Uttad se colhe o *Salgema*, a quem os moradores chamão *Gauchar*, da dição *Char*, que quer dizer *Sal*, & *Gau*, que significa cevada, por se coalhar do orvalho, que cahe sobre ella. Os Portuguezes lhe chamão *Salgeu*, ou *Salgeme*.)

Salgueiral. Campo de Salgueyros. *Salicetum*, ou *Salcetum*, *i. Neut. Plin.*

Salgueiro. Arvore de que ha duas especies, hũa a que chamão esteril, outra fecunda, ou Salgueyro macho, Salgueyro femea. A casca do Salgueyro he liza, branda ao tacto, & flexivel, as suas folhas saõ felpudas, compridas, & mais estreytas, que as do pecegueyro. O Salgueyro macho não produz frutos, como o Salgueyro femea; mas hũas como espigas, ou pennachos, compostos de varias folhas; os frutos do Salgueyro femea saõ a modo de capsulas membranosas, em que se encerra hũa semente muyto miuda. Chamãolhe em Latim *Salix* do verbo Latino *Salire*, que val o mesmo q̃ *Saltar*, porque medra o Salgueyro em brevissimo tempo, como se crecèra a *Saltos*. No seu Commento das Georgicas de Virgilio, liv. 2. pag. 84. vers. diz Leonel da Costa, allegando com Plinio, que ha oyto generos de Salgueyros, os quaes todos crescem àquella altura, que póde dar estacas para sustento das vides, & vimes para se fazerem cestos, & outros vasos pertencentes à vindima. *Salix*, *icis. Fem. Virgil.*

Cousa de Salgueyro. *Salignus*, ou *Saligneus*, *a*, *um. Colum.*

Saliar. Cousa concernente aos Salios, antigos Sacerdotes de Marte, instituidos por Numa Pompilio, & chamados em Latim *Salii*, *à Saliendo*, porque nas suas festas cantavão *Saltando*. Delles

Salios, se originou o nome de banquete *Saliar*, *saliares epulæ*; & os versos *Saliares*, *saliare carmen*, & naquelle tempo era grande honra ser celebrado com versos *Saliares*, como poderá ver o curioso *in Causobono ad Athenæum, lib.* 6. *cap.* 14. (Decretou mais o Senado em suas honras, & gloriosa memoria, que o seu nome de Germanico se celebrasse com os mesmos versos, & hymnos, com que sohião honrar a seus Deoses, & a seu Jupiter, a que chamavão *Saliares*. Fr. Timoth. de Ciab. Exhort. Militar, pag. 102.) (Com as mesas opiparas, lautas, dubias, *Saliares*, & Pontificaes. Telles Ethiopia Alta, pag. 287. col. 2. *Vid.* Salios.

Salico. Ley Salica. He a que exclue as femeas da succeffaõ das Coroas. Deriva se esta palavra *Salica*, ou dos Salios, antigos povos de Alemanha, que primeyro forão chamados *Sicambros*, & depois *Salicos*, ou *Salignos* do Rio *Sala*. Estes, passado o Rhin, sogeytárão boa parte de França, & no tempo de Pharamundo, ou (como querem outros) de Clodoveo, primeyro Rey Christão de França, compuzerão, & publicárão a sua ley *Salica*, da qual o mais celebre paragrafo he este: *In terram* Salicam *mulieres ne succedant*; & segundo outro Codigo, *De terra verò* Salica *nulla portio hæreditatis mulieri veniat*; *sed ad virilem sexum tota terræ hæreditas perveniat.* Terra Salica, & herdades *Salicas*, saõ todas aquellas, em que não pódem succeder as mulheres, que havendo varões, só podião herdar móveis, & bens adquiridos. Os que querem que os Francezes fossem Autores da ley *Salica*, derivão esta palavra de *Salich*, que em antiga lingua Teutonica val o mesmo que em Latim *Salutaris*, & dizem, que a fizerão os Francezes para imitarem a politica dos Romanos, os quaes havião feyto huas leys chamadas *Leges salutares*, que o Questor estava obrigado a ter diante de si, quando administrava justiça. Finalmente querem outros que *Salico* se derive das primeyras palavras de muytos artigos da dita ley *Salica*, os quaes começão por *Si aliquis*, & *Si aliqua*. He certo que as primeyras leys *Salicas* forão feytas antes de Clodoveo, & os seus successores, & Reys de França, Christãos, porque nas ditas leys se falla nas victimas dos sacrificios, que só por Pagãos se fazião. E os Reys Christãos reformárão, & acrescentárão a estas leys, cuja compilação hoje se acha em hum livro, intitulado, *Pacto da ley Salica*, & nelle se contém vinte & quatro titulos, nos quaes se trata de materias varias, & crimes diversos. *Lex Salica*. (A ley *Salica* he a que exclue as femeas. Duarte Rib. Juizo Historico, pag. 105.)

Saligues, ou Saligas. Até agora não achey o significado desta palavra ao certo. (Com pedradas, & arremeços de *Saligues*, & paos tostados, Histor. de Fern. Mend. Pint. pag. 153. col 4.) (Fazia o inimigo grande dano das gaveas, com *Saligas*, frechas, &c. Queyrós, vida do Irmão Basto, pag. 352. col. 1.)

Salina. Marinha. *Vid* no seu lugar. (E hum campo, que este lago rega, cheyo de muytas *Salinas*, ou marinhas. Corogr. de Barreyros, pag 154. vers.)

Salinas, ou Salins. Cidade de França, no Condado de Borgonha, assim chamada de hũa fonte, de cuja agua se faz sal. *Salinæ, arum. Fem. Plur.*

Salino. Cousa que em si contém sal. Espirito salino he hum licor, que parece ter sabor de sal usual. Tem a ourina qualidade salina. O sal, a que os Chimicos chamão *Sal salino*, he hum sal fixo, que sabe a sal commum. (A mistura das substancias *Salinas*. Curvo, Observ. Medic. 96.)

Salios. Antigos Sacerdotes de Marte, instituidos em Roma por Numa Pompilio. Erão doze, & forão chamados *Salios à saliendo*, porque em certos dias hião pela Cidade dançando, & saltando; ou tomárão este nome de hum certo *Salio* de Samothracia, ou Mantinea, que trouxera a Italia esta dança. O seu modo de saltar era levantar os pés alternativamente à imitação do que guiava a dança, cujo movimento se chamava *Amtruare*,

truare, & o dos q̃ seguiaõ o seu exemplo *Redãtruare*, donde procedeo este verso de Lucilio, segũdo a correcção de Scalig.

Præsul ut amtruat, inde & volgus redamtruat olli.

Traziaõ nesta dança hũa opa, bordada de ouro, que se chamava *Trabea*, hum barrete agudo, chamado *Apex*, na mão direyta hũ broquel chamado *Ancile*, & na mão esquerda hũ dardo, com o qual ferião o broquel de arame com cadencia, ajustado os saltos, & a voz cõ o ruido que fazião. Os magnificos banquetes dos *Salios*, se chamavão *Saliares*, erão os que se logravão com as trovas que cantarão. *Vid.* Saliar. *Salii, orum. Masc. Plur.*

Salir do Porto. Villa da Estremadura de Portugal, muyto antiga. He do Arcebispado de Lisboa. Deulhe foral el Rey D. Affonso Henriquez.

Salir do mato. Outra Villa de Portugal, tambem na Estremadura. Tem seu assento em hũa charneca, legoa & meya da Villa de S. Martinho.

Salitrado. Cousa, em que ha salitre. *Salnitro*, ou *Sale nitro infectus*, ou *imbutus, a, um.* (A agua do chafariz del Rey passa por terra *Salitrada*. Luis Mar. Antiguidades de Lisboa, pag. 79.)

Com Salitrados *rayos nada adversos*
Claras, & artificiosas luminarias.

Insul. de Man. Thomás, liv. 5. oyt. 36.

Salitre. He hum sal mineral, parte volatil, & parte fixo. Toma-se das pedras dos edificios velhos, de abobadas subterraneas, do sedimento das ourinas de varios animaes, embebidas nas pedras, &c. Forma-se este sal de hum acido do ar, que depois da rarefacção, & penetração nas pedras, & na terra, se fixa, & incorpora com ellas. Separa-se o salitre da terra, & das pedras, muyto tempo expostas ao Sol, dissolvendo-o, filtrando-o, coagulando-o, &c. Tambem se acha salitre natural, pegado a muralhas, & rochas, a modo de cristal miudo; tira-se com vassouras, & he melhor, que o commum, assim para fazer polvora, como para aguas fortes; sendo limpo, facilmente se acende. Chamoulhe Plinio *Aphronitrum, i. Neut.* & Vitruvio *Flos Veneris*, como quem dissera Escuma, ou flor de Salitre. Não temos hoje noticia do salitre dos Antigos; tomou o seu nome do lugar do Egypto, chamado *Nitrum*, aonde, segundo dizem, se achava em abundancia; tem para si alguns Autores que este salitre era o que então chamavão *Anatron*, ou *Natron*, q̃ era hum sal feyto em Egypto com agua do Nilo por cristallização, ou por evaporação. Salitre. *Salnitrum, i. Neut.* Usão os doutos desta palavra, que se acha em Plinio, livro 31. cap. 10. no fim. Alguns Criticos dividẽ a dita palavra em duas, & dizem *Sal nitrum, genit. Salis nitri.*

Saliva. Não he excremento disconveniente à conservação da natureza, mas recremento de humidade, o qual vem à boca pelas glandulas maxillares internas, & externas, & por quatro ductos, q̃ dellas vem para a boca, & juntamente por muytos buraquinhos das glandulas, que estão pegadas à raiz da lingua, às fauces, ao padar, & às gengivas. He tão necessaria, que sem ella não poderiamos fallar, nem comer, nem gostar das iguarias. Principalmente das seccas, ou duras, faltando a humidade precisa para extrahir a tintura saborosa dos manjares. Muytas outras utilidades tem a saliva; & nella ha qualidade Alexi-Pharmaca, q̃ aos animaes venenosos he peçonha, & visivelmente os mata, como escrevem Galeno, Plinio, Laguna, & particularmente Marcio Smyrneo lib. de Simpl. asfect. onde diz que mata a Escolopendra marinha, & as rans, & outros bichos peçonhentos, & primeyro de todos o cantou Lucrecio, lib. 4. quando disse:

Et itaque ut serpens hominis contacta salivis,
Disperit, ac se se mandendo conficit ipsa.

(A *Saliva* he o primeyro fermento, que misturado com o comer quando se mastiga, o ajuda a levedar. Polyanth. Med. 212. num. 6.)

Salival, ou salivar. Termos de Medico. Cousa de saliva, ou cuspo. (Se alargão os ductos *Salivaes*. Polyant. Medic. 211.

212. num.3.) (Gengivas, glandulas *Salivares*, & mais póros. Madeyra, 2. part. 183. col. 1.)

Salivaçaõ. O cuspir. *Vid.* Saliva. *Vid.* Cuspir. (*Salivaçaõ*, Salsugem, & humidade. Curvo, Observaç. Medic. 271.)

Salmaõ. Peyxe grosso, cuja carne he vermelha, & cuberta de hũas escamas, salpicadas de nodoas ruyvas, ou amarellas. Tem a barriga luzidia, os olhos grandes, as costas tirantes a azul, & a cauda larga. Cria-se no mar Oceano, & a agua doce o attrahe para os rios, que desembocão neste mar. Dizem, que depois de provar da agua doce, já mais volta para o mar. Chamãolhe *Salmaõ*, do sal, que de ordinario lhe deytão para conservallo, porque a sua carne he muyto friavel, & sugeyta a corrupção. *Salmo onis. Masc. Plin.*

Salmejar. Termo de Agricultura. No Termo de Lisboa, he acarretar o pão para a eyra. Deriva se de *Salmeja*, q̃ he a modo de rede, & serve de amparar.

Salmista., & Salmo. *Vid.* no seu lugar. Psalmista, & Psalmo.

Salmonejo. A varias pessoas perguntey o que significa, & até agora não achey quem mo dicesse. Achey esta palavra num Romance de Ant. da Fons. aonde diz:

Ora Amigo, & senhor meu,
Naõ digais mal dos ausentes,
Pois se vos dey Salmonejos,
Tambem vos dey Salmonetes.

Ultimamente ouvi dizer a hum Castelhano, que em Granada se chama *Salmonejo* o coelho, guizado com varios adubos. O Adagio Portuguez diz: A's vezes custa mais o Salmonejo, q̃ o coelho.

Salmonete. Peyxe do mar, cuja carne he enxuta, solida, nada gorda, nem pegajosa, mas gostosa, desenfastiada, & cuberta de hũa pelle com pintas de cor de sangue. Dos figados deste peyxe se faz, como das tripas da gallinhola, hũ molho de bom gosto. Os de Setuval tem o sabor mais fino, que os da mais costa de Portugal, & Castella. No liv. 2. *De Piscibus*, pag. 121. *litt. A.* diz Aldovrando, que em algũas partes de França lhe chamão *Surmulet*, donde se poderá derivar *Salmonete*. No mesmo lugar, pouco mais abayxo dà Aldovrando a entender, q̃ o peyxe, a que os Romanos chamavão, *Mullus*, he o nosso Salmonete, & para o provar, diz o que se segue: *Amatus Lusitanus, Hispanis Salmonetos vocari scribit.* Se o *Mullus*, i. *Masc.* dos Antigos he o nosso Salmonete, he de saber, q̃ dos figados, & cabeça deste peyxe erão os Romanos tão golosos, que chegàrão a cõprar hũ por hum marco de prata. Cicero lhe chama *Mullus barbatus*, & *mullus barbatulus*, em razão das barbas, que lhe pendem da queyxada; o que (se me não engano) deu motivo aos Venesianos, para tambem lhe chamarem *Barbone.*

Salmoura. He palavra composta de *Sal*, & de *Muria*, que no Grego val o mesmo que o licor, que se fórma de sal desfeyto; ou *Salmoura* se deriva do Grego *Almoris*, que quer dizer, *Agua de sal.* Salmoura. O sal desfeyto, & juntamente o molho da carne, ou peyxe, posto de sal. *Muria, æ. Fem. Cic. Martial.*

Salmoura. Metaphoric. Pancada, ou aspera reprehensaõ, &c. (Para que estes não passem sem sua *Salmoura*, terá paciẽcia o Leytor, &c. O Autor da Correcção de Abusos na Medic. part. 2. pag. 34. Descobre as enganosas superstiçoẽs de huns embusteyros, a que chamão *Saludadores.*

Salmourar. Pôr de salmoura. *Muriâ condire*, (*dio*, *divi*, *ditum.*) Chama Terencio géralmente a todo o peyxe, & carne, salmourada *Salsamenta*; & na sua Comedia intitulada *Pœnulus*, Act. 1. Scen. 2. vers. 33. & 40. chama Plauto todo o genero de viandas salmouradas. *Muriatica, orum. Neut. Plur.* (Os mandou *Salmourar*, & depois assar em grelhas. Martyrol. Romano, pag. 257.)

Salmourar, em frase chula, he dar muita pancada.

Salobra, o que tem sabor de sal, como agua salobra. *Aqua salsa*, ou *Aqua, quæ sapit mare.* De cousa, q̃ tem sabor de agua do mar, diz Plinio, *Mare sapit.*

O Adagio Portuguez diz: Agoa salobra he doce.

SALOIA, ou Saloya. *Vid.* Saloio.

SALOIO, ou Saloyo. Deyxando el-Rey D. Affonso Henriques ficar no Termo de Lisboa os Mouros, em suas fazendas, & lugares, com obrigação de pagar o mesmo, que aos seus Reys Mouros, a estes chamavão *Saloyos*, ou *Caloios*, que quer dizer gente da *Calaa*, & daquella seyta de Mouros, & o mesmo foy no Reyno do Algarve, em tempo del Rey D. Dinis; & o que entre nòs significa *Christaõ*, seja Portuguez, ou Italiano, ou de outra nação, he entre elles *Micelanni*, de maneyra, que *Caloyo*, quer dizer *Mouro*, não por ser de Mauritania, senão daquella seyta; pelo que não ha duvida procederem estes nossos *Saloyos* destes, que el-Rey Dom Affonso deyxou por todo o Termo de Lisboa: & diz Miguel Leytão na sua Miscellanea, pag. 342. que bem o mostrão, porque saõ muyto barbaros; porèm de tal maneyra se forão fazendo Christãos, & esquecendo sua progenie, que nem memoria ha disso, mais que a retenção do nome de *Saloyos*. De tudo isto se colhe, que o P. Bento Pereyra no seu Thesouro da lingua Portugueza, chama com judiciosa restricção ao *Saloyo*, *Rusticus ex territorio Ulyssiponensi*, & pela mesma razão chamaremos à *Saloya*, *Mulier rustica ex territorio Ulyssiponensi*. Ouvi dizer a alguns, que os Rusticos de Lisboa se chamão *Saloyos*; porque devião ser de *Salè*, ou em razão do *Salè malè* dos Mouros, de que descendem.

SALONA. Antigã Cidade de Dalmacia, de que hoje sò se vem as ruinas. No tempo da guerra civil dos Romanos defendia esta Cidade as partes de Cesar, & sitiada por Octavio se defendeo com estratagemas notaveis, porque soltàrão os escravos, para que tomassem as armas, das tranças dos cabellos de suas mulheres fizerão cordas para a servintia das maquinas bellicas, & no mesmo tempo que as mulheres passavão mostra nos reparos, como Soldados do presidio, sahirão contra os inimigos com tão grande impeto, que os obrigàrão a levantar o sitio. *Salona, æ. Fem. Mela. Salonæ, arum. Plur. Fem. Cæsar.* (Em *Salona*, Cidade de Dalmacia dos Santos Martyres Domnion, &c. Martyrol. em Portuguez onze de Abril.

Salona, ou Salon. Cidade de França na Provincia de Provença, entre as duas Cidades; Aix, & Arles. He patria dos dous famosos Nostradamos, Cesar, & Miguel. *Salona, æ.* Alguns lhe chamaõ *Salum.*

SALONICHI, Pronuncia Saloniqui. *Vid.* Thessalonica.

SALOYA, & Saloyo. *Vid.* Saloio.

SALPICADO. Manchado de gottas, q cahirão em diversas partes. *Guttis, quæ resilierunt, aspersus, a, um.* Salpicado de sangue. *Sanguine respersus. Cic.*

Salpicado. Cousa que tem varias manchas pequenas, como gottas que cahirão. *Guttatus, a, um.* Marcial o diz das pennas das perdizes de Numidia, & se poderá usar da dita palavra, fallando em animaes salpicados na pelle, como vg. da Truyta, &c. *Et picta perdix, Numidicæque guttatæ. Martial. lib. 3. Epigram.* 58. O Cõmentador, explicando o Poeta diz, *Plumæ maculis, veluti guttis distinctæ.* Cavallo salpicado. *Equus intertinctus maculis.* Salpicado de negro. *Nigris maculis varius*, ou *distinctus.* Tem o corpo salpicado de azul. *Cæruleis variatur corpora guttis. Ovid.* Pelle salpicada de branco. *Pellis sparsa albo*, à imitação de Virgilio, que na Eclog. 2. vers. 41. diz, *Sparsis pellibus albo.* Em sentido pouco diverso diz Ovidio de hum homem, que pintava de brancas, *Raris jam sparsus tempora canis.* 8. Metamorph. Tambem neste sentido poderàs dizer *Compunctus, a, um*, à imitação de Cicero, que no livro segundo dos Officios, diz, *Barbarum, & eum quidem compunctum notis Threiciis, districto gladio, jubebat anteire.*

Com justilhos de seda Salpicados
De pequẽninos parches de escarlata.
Galhegos, Temp. da Mem. liv. 4 Oyt. 61.

Salpicadûra. *Vid.* Salpico.

Salpicaõ. Presunto picado, depois de estar em calda de vinho, & vinagre com hum dente de alho, pizado, &c. em tripa de vaca. *Intestinum bubulum, pernâ minutè concisâ, fartum.* (Salpicoens do tamanho de salchichas. Arte da cozinha, pag. 70.) Na Beyra Salpicão he payo.

Salpicar. Querem alguns que este verbo seja composto destes dous, *Saltar*, & *Picar*, porque *Salpicar*, he como *Picar de salto*, quando cahem gottas de algum licor miudamente em varias partes. Merula, Sacerdote de Jupiter, fazendo se cortar no Capitolio as veas, fez salpicar o seu sangue até nos olhos daquelle Nume. *Merula, Flamen Dialis in Capitolio Jovis ipsius oculos venarum cruore respersit. Florus, lib. 3.* A acção de salpicar. *Respersio, onis. Fem. Cic.*

Salpicar a carne com sal. *Sale carnem aspergere. Plin.*

Salpicar Fazer em varios lugares hũas pequenas manchas. *Guttis aliquid variare. Ex Ovid. Parvis maculis distinguere, ou intertingere. Vid.* Salpicado.

Salpico. Gotta de qualquer licor, q̃ saltou de outro, que se derramou. *Guttula, quæ resilit.*

Salpicos. Manchas pequenas, que se vem na superficie de qualquer cousa. *Guttæ, arum. Fem. Plur. Vid.* Salpicado, & Salpicar.

Salpimentar hũa vianda. Deytarlhe sal, & pimenta. *Cibum sale, & pipere adspergere*, ou *cibo sal & piper adspergere. Ex Plin. & Columel. (go, si, sum.)*

Salprezo. A carne, que se tem conservado, com deytarlhe hum pequeno de sal. *Modico sale aspersus, a, um.*

Sal Prunelle. *Vid.* Sal.

Adagios Portuguezes da Salsa.

Salsa de S. Bernardo.

Tenhamos a pata, então fallaremos na salsa.

Salsa. Hortaliça conhecida. De ordinario chamãolhe *Apium, ii. Neut.* ou *Apium hortense*, ou *Apium sativum.* Na opinião de alguns Hervolarios he a herva, a que os Antigos chamavão *Petroselinum, i. Neut.* da qual falla Plinio, livro 20 cap. 12.

Salsada. Termo vulgar. *Vid* Alhada. Embrulhada.

Salsafras. *Vid* Sassafrâs.

Salsaparrilha. Chamouse a principio, *Sarça parrilha*, & não *Salça*, que hoje anda em uso pela corrupção do vocabulo, & he o mesmo que silva a modo de parra, ou (attendendo ao diminutivo Castelhano, *Parrilha*) *Silva parrerinha, id est*, Planta, que se parece com *Sarça*, & com *Parras* de vide. Da America nos vẽ a raiz desta planta em ramitos, ou fibras, & canudinhos, da leyção de hũa pẽna de escrever, redõdos, duros, rugosos, de côr parda escura por fóra, & branca por dentro. He esta raiz no seu terreno tão comprida, & se estende, & profunda tanto pela terra, que he necessario cavar mais de cem passos para se arrancar, & debayxo da terra tem hum nò, ou cepa, como cabeça, a modo, & do tamanho de Aristolochia, redonda, amarella por dentro, na qual nacem muytos ramos, que quando sahem da cepa para o ar, saõ taõ grossos, como hum dedo, & duros como paos, com muytos nós, a módo de juntas, tão bastos, que entre huns, & outros haverá menos de hũa pollegada, & tem juntamente muytos espinhos, & revoltos, semelhantes aos da sylva. Da mesma cepa nacem tambem infinitas raizes, muyto compridas, (como está dito) direytas, & sem nò, que se podem dobrar como vimes, a cor das quaes he hum leonado claro, o sabor totalmente insipido, ou quando muyto, hũ amargor quasi insensivel. He amiga de terras temperadas; as folhas saõ como folhas de Hera, mayores hum pouco, & de hum verde agradavel crespas, fermosas, & tãbem cheas de espinhos como os paos. A salsaparrilha he sudorifica, desiccativa, & efficacissima contra o morbo Gallico. A salsaparrilha do Maranhaõ he mayor que a do Perù, mas naõ he taõ boa. Erradamente imaginàraõ alguns que a Salsaparrilha era a Smilax aspera, a que chamamos *Legacaõ.* Pela semelhança

lhança que tem com a dita planta, os Boticarios lhe chamão, *Smilax aspera Peruana*, ou *Peruviana*, & outros mais claramente, *Smilax Peruviana, Salsaparrilla*. Porèm he de advertir, que a Salsaparrilha do Perù, & outras partes da America, tomou o nome de hũa planta de Hespanha, que tem com ella algũa semelhança, & se chamou assim de hum fulano Parrilho Castelhano, que inventou o uso della. Prova disto saõ as allegações que se seguem. No cap. 129. do livro 18. dizem os Medicos de Leão de França, *Qui primi in America viderunt*, Zarzæ Parillæ *nomen indiderunt, propter magnam similitudinem, quam habet cum* Zarzâ Parilla, Hispanica, *id est, Smilace asperâ, quasi dicas* Rubum viticulam. *Nec Hispanis, (inquit Matthiolus)* Zarza Parilla *aliud est, quàm* Rubus viticulosus; *Parra enim Hispanis vitis dicitur*, Parilla, *viticula, &* Zarza *Rubus. Ejus apud indigenas nomen* Spinosam virem *Latinis significare, Lopius Lusitanus auctor est.* Mas Joseph Scaligero no primeyro Scaligeriana, pag. 132. diz, Sarza Parilla *est vera Smilax aspera, omnibus. Monspelii notissima. Sic dicta est Hispanicè à* Çarza, *quod Spinam significat, & à* Parillo, *Medico Hispano, qui primus fuit inventor usus illius, & hanc radicem ad nos adsportavit. Doctores Monspelienses jam non aliâ Sarzaparillâ utuntur quàm radicibus Smilacis.* (Cura a *Salsa-Parrilha*, naõ sòmente Morbo Gallico, mas todas as enfermidades antigas, & rebeldes, que pendem de causa fria. Madeyra 1. part. pag. 59)

Salsas. Fortaleza da Gallia Narbonense, no Condado de Ruiselhon, quatro legoas de Perpinhaõ, & duas da praya do mar, para o Poente. Houve este nome de hum lugar antigo, chamado *Salsulæ*, de que faz mençaõ Antonino no seu Itinerario. Està em lugar campestre, hum tiro de arcabuz da outra, que assolàraõ os Francezes, & he bem munida, & forte. Hũa pequena legoa alem de *Salsas*, corre ao pé de hũa rocha hũa fonte, cuja agua he muy salgada, & taõ quente no Inverno, que parece vir do fogo, por ser mais que morna, & muyto fria no Veraõ. *Salsulæ, arum. Plur. Fem.*

Salseira. O pratinho, que se põem na mesa com salsa pizada. *Hortensis apii obtriti catillus, i. Masc.*

Salsète. Terra da India ao Sul de Goa, consta de sessenta & seis Aldeas, q̃ isso denota o nome, abundantes de cocos, droga principal da terra. Pela parte do Poente desce Salsete ao mar com hũa fermosa praya, & o mar o penetra com dous esteyros. *Vid. infra.*

Salso, por salgado, dizem os Poetas, & chamão ao mar *Salsa via, salso estanho, salso argento, &c.*

Capitaõ valeroso, que cortado
Tens de Neptuno o Reyno, & Salsa via.
Camões, cant. 2. oyt. 2.

Jà sobre o Salso *estanho naõ parece.*
Vida do Euangel. 97. 34.

Do ousado Phrixo, & Helle naufragãte,
Vencendo no carneyro o Salso *argento.*
Ulyss. de Gabr. Pereyr. Cant. 2. oyt. 19.

Salsète. Pequena Ilha da India, na Peninsula àquem do Ganges no Reyno do Decan, ao Sul de Goa cinco legoas, estende-se em comprido quatro. He dos Portuguezes, dizem que hoje terà mais de setenta Aldeas povoadas, as quaes para melhor governo se reduzem a doze, que ficão sendo como cabeças de Comarca. No meyo desta Ilha se vè a entrada do famoso Labyrintho, cortado em rocha viva, que se affirma que vay correndo atè o Reyno de Cambaya. *Vid.* Couto, Decad. 7. liv. 3. pag. 60. 61. &c. *Ibid.* acharàs a descripçaõ do famoso Pagode do Canari. A terra he fresca, fertil, & sadia. *Salseta, æ. Fem.*

Salsûgem. Humor salgado, qualidade salina. *Salsugo ginis. Fem. Plin. Salsitudo, dinis. Fem. Idem. Salsilago, ginis. Fem. Idem.* (Os humores represados adquirirão muyta *Salsugem*, & mordicaçaõ. Curvo, Observaç. Medic. 63.)

Salsuginoso. Cousa salgada, ou chea de salmoura. *Salsitudine, vel salsilagine plenus, a, um.* Nem *Salsugineus*, nem *Salsuginosus* saõ de bons Autores Latinos.

(Agu-

(Agudeza aspera, & *Salsuginosa.* Recopil.de Cirurg. pag.263. O livro diz *Salugínosa*, deve ser erro da impressaõ.

Saltada, O impeto no saltear. Roubo de salteador. *Grassatio, onis. Fem. Plin. Grassatura, æ. Fem. Sueton.* (Roubos, brigas, *Saltadas*, entrar de casas. Discurs. Apologet. de Luis Mar. pag. 83.)

Saltante. (Termo da Armeria.) Diz-se dos animaes pintados, ou esculpidos no escudo das Armas de maneyra, q̃ parece que saltão. *Saliens*, ou *Salienti similis.* (O cavallo ha de estar corrente, a onça *Saltante.* Nobiliarch. Portug. pag. 118.)

Saltaõ. Peyxe do rio de Sofala, da feyção de Tainha, mas muyto melhor. (Neste rio se crião *Saltões*, &c. Ethiopia de Fr João dos Santos, pag.39. col.1.)

Saltar. Dar saltos. Levantar o corpo do chão com ligeyreza. *Salire*, (*io*, *salui*, ou *Salii*, *saltum.*) *Horat. saltum dare*, ou *facere. Ovid.*

Saltar com prazer. *Gaudio exsilire*, ou *lætitiâ exultare. Cic.*

Saltar de cima para bayxo. *Ex aliquo loco desilire. Cæs.*

Saltar alem. *Transilire. Liv.*

Saltar a traz. *Resilire. Plin.*

Saltar fóra. *Exsilire*, ou *exultare. Plin.* no liv.31. cap.10. diz este Autor, *Uritur in testa opertum, ne exultet; aliàs igni non exilit nigrum.*

Saltar dentro, ou sobre algũa cousa. *Insilire. Plaut. Liv. Stat.*

Exercita-se em saltar. *Saliendo se exercet. Plaut.* Proverbialmente dizemos: Faze pé a traz, melhor *Saltaràs.*

Aquelle que salta, ou dança. *Saltator*, *is. Masc. Cic.*

Aquella que salta, dançando. *Saltatrix, icis. Fem. Cic.* O primeyro mais propriamente significa Dançador, & o segundo Dançadeyra.

Saltámos do navio no bóte. *E navi in scapham insiluimus. Plaut.* (Alguns dos q̃ saltárão na sua nao. Queyrós, vida de Basto, 340. col.2.)

Saltar de hum lugar para outro, abrindo as pernas. *Cruribus distentis aliquod spatium transilire*, ou *transgredi.*

Saltar em terra, (fallando em quem desembarca.) *In terram egredi*; ou *evadere. Liv.*

Primeyro que saltassem em terra. *Prinsquam in continentem destensiones facerent. Tit. Liv.*

Saltárão logo os moços nas prayas de Italia. *Juvenum manus emicat ardens littus in Hesperium. Virgil. Vid.* Desembarcar. (Póemlhe a proa, & *Saltaõ* em terra. Vasconcel. Histor. do Brasil, pag. 10.) Deyxando os companheyros no caruz, *Saltou* em terra. Jacint. Freyr. liv.2. num. 150.)

Saltar em alguem, lançarse a elle com força. *In aliquem irruere*, ou *impetum facere.*

Saltar. Omittir, *v.g.* quando se lè, &c. *Aliquid omittere*, ou *prætermittere*, ou *aliquid præterire. Cic.* (Que faria, se se *Saltassem* capitulos. Vieyra, tom. 1. pag. 519.)

Saltar de hũa cousa a outra na pratica. Passar improvisamente de hũa materia a outra. *Alio*, ou *ad aliud sermonem trásferre. Cic.* Bom será acrescentarlhe hum destes dous adverbios, *improvisò*, ou *repente.* (Não cuydey que deste discurso *Saltasseis* a cousas tão differentes. Lobo, Corte na Aldea, Dial.4. pag.88.)

Saltar no fogo. Diz-se do sal, que no lume dà estallos. *Crepare*, ou *crepitare. Vid.* Espirrar. (He pedra reluzente, como cristal; & deytada no fogo, não *Salta*, mas acende-se. Recopil. de Cirurg. pag. 292.) Falla em Sal gema.

Saltar. (Termo do jogo do Xadres, como quando se diz, A Rainha não póde saltar de hũa barra em outra.

Adagios Portuguezes do saltar.

Saltou a cabra na vinha; tambem saltará sua filha.

Nem tão velha, que caya, nem tão moça, que salte.

Faze bem à gata, saltarteha na cara.

Saltatrice. Dançadeyra. *Saltatrix, icis. Fem. Cic.* (Ordenou à *Saltatrice*, que com occasião do sarao lhe pedisse, &c. Varella, Num. Vocal, pag. 270.) Falla o Au-

o Autor na filha de Herodias.

SALTEADÔR. Ladrão de estradas, que despoja, ou rouba os caminhantes. *Grassator, oris. Masc. Cic. Latro, prædo, onis. Masc. Cic. Prædator, is. Masc. Cic. Vid.* Saltear. (Os tigres saõ os ordinarios *Salteadores* de estrada daquellas Provincias. Severim, Discurs. var. 143. vers.)

SALTEAR. Envestir de improviso, & como de salto, como fazem os ladrões de estrada aos caminhantes, para lhe tirar a fazenda, & a vida. Querem alguns, que se derive este verbo da palavra Latina *Saltus*, que val o mesmo, que mato, brenha, &c. porque de ordinario se escondem os Salteadores nos matos, & nos montes, para executarem mais seguramente as suas atrocidades. *In viatores grassari*, Livio diz, *Grassari in aliquem*, & Suetonio *adversùs aliquem latrocinari*, (*or, atus sum.*) Cic. *Latrocinia agitare. Tac.* (*o, avi, atum.*)

Saltear. Antigamente era guerrear. Fr. Bernard. de Brit. fallando nas invasoens, & guerras, com que os Turdetanos, juntos com os Celtas, que vivião em Alem-Tejo, destruirão os Sarrios, diz (Não foy este modo de *Saltear* tão pouco honroso, como he em nossos tempos; antes se tinha por grandeza, & magnanimidade, *Saltear* nos caminhos, & roubar em batalhoens os campos, com tanto, que as propriedades, em que se fazia o dãno, não fossem de gente amiga. E deste modo se ha de entender Lucio Floro, lib. 5. cap. 2. & Paulo Orosio, com todos os mais, quando na relação de Veriato lhe chamão Ladrão, & não como alguns, que medem aquelle nome pela infamia do nosso tempo, sendo tanto ao contrario, que em tanta reputação se tinha hũ delles, como nós agora a hum Fronteyro de Africa. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 124. col. 2.)

Saltear. Lançarse de salto. Acometer com furia. Assaltar. *Irruere*, ou *irrumpere in aliquem. Cic.* (Os animaes bravos *Salteaõ* os homens, & destroem os rebanhos. Severim. Discurs. var. 143.)

Saltear. No sentido metaforico. Saltear a vista, se diz de hũa grande luz, ou outra cousa semelhante, que cegando os olhos, rouba a vista. Hũa grande luz me salteou a vista. *Magna lux oculorum mihi præstrinxit aciem. Ex Plaut.* (Me *Saltearão* a vista com hũa luz estranha. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 5. pag. 101.)

Saltear a razão, ou a vista da razão. *Deturbare aliquem de mente. Cic.*

Com hũa rara, & Angelica figura
A vista da razão me Salteava.

Camões, Soneto 72. da 1. Centuria.

SALTEIRO. Instrumento musico de cordas, como Harpa, Alaude. *Vid.* Psalterio.

Olha em Lesbos aquella
No seu Salteiro *insigne conhecida.*

Camões, Ode 4. num. 7.

SALTIMBANCO. He tomado do Italiano *Saltaimbanco*, que he o charlatão, q nas Cidades de Italia *Saltando* em qualquer banco, que acha na rua, ou praça, vende varias drogas, unguentos, & medicamentos. *Medicus*, ou *Pharmacopola circumforaneus. Vid.* Charlatão. (Não ha estrangeyro *Saltimbanco*, que não se atreva a curar. Curvo, Observaç. Medic. 496.)

SALTIMBARCA. Assim chamão no Minho a certo genero de roupeta, aberta pelas ilhargas. Esta palavra he originariamente Italiana, porque (segundo o Vocabulario dos Academicos da Crusca, impresso em Veneza, anno de 1623) *Saltambarco*, he vestidura rustica de homem, assim chamada, porque com facilidade, & quasi de hum jacto, ou *Salto*, se cobre com ella o corpo. (*Saltimbarcas* & chuça do beleguim. Obras Metricas de D. Franc. Man. 250.

SALTIMUAÕ. Jogo de rapazes. O P. Bento Per. no seu Thesouro da lingua Portug. lhe chama *Puerilis saltatio.*

SALTO. A acção, & movimento de quem salta *Saltus, us. Masc. Cic.*

Dar saltos. *Vid.* Saltar.

Salto a salto, ou de salto em salto, ou a saltos. *Saltuatim. Aug. Gell. Subsultim. Sueton.*

Sahio o sangue de salto. *Emicuit sanguis.*

guis. Stacio diz, *Per mille foramina sanguis emicat.* (Sangue da arteria, sahe de *salto.* Instrucção de Barbeir. pag. 26. 27.)

De salto. Porse de salto num cavallo. *Insilire in equum. Tit. Liv.* Põem-se de salto nos cavallos. *Corpora saltu subjiciunt in equos. Virgil.*

De salto, no jogo do Xadres, como quando se diz, o Rey não póde prender de salto; o movimento do cavallo he de salto, porque esta peça se move de tres em tres casas, não direytas, nem esquinadas, mas de casa branca em negra, & de negra em branca.

De salto, metaforicamente, val o mesmo, que de repente, sem subir pelos graos das dignidades da Republica, ou da perfeyção nas virtudes. Chegar de salto às dignidades. *Cursum pergere ad dignitatem. Cic.* Subio de salto às mayores honras. *Non gradatim, sed subitò, & repente ad honorum fastigia ascendit.* Homens, q̃ de salto fazem grandes fortunas. *Repentini homines. Cic.* O contrario he, *per gradus, ou gradibus.* No 1. liv. de Nat. Deor. diz Cicero, *A beatis ad virtutem, à virtute ad rationem vides te venisse gradibus.* Em outro lugar diz, *Ad summum imperium per omnes honorum gradus ascendere. 1. Catil.* (Não convèm chegar a alturas de *Salto.* Macedo, Domin. sobre a fortuna, pag 144.) (Para o caso, em que se alcança de *Salto* grande lugar. Id. ibid. pag. 145) (Hũa altissima perfeyção, a que de hum *Salto* se chega. Cartas de Fr. Ant. das Chagas, part 2. pag. 178.)

Fazer salto na terra firme. Desembarcar. *Vid.* Saltar em terra. (*Saltos*, que fizerão na terra firme. Barros, 2. Decad. fol. 16 col. 2.)

Salto. Saltada. *Vid.* no seu lugar. (Gente, que vive de *Saltos*, & rapina. Barros, Dec. 2. pag. 190. col. 1.)

Salto. A parte posterior do sapato, q̃ o levanta do chão. *Postica pars, quâ calceus à solo attollitur.* Taramelas de salto chamão os Carpinteyros às que quasi a modo de fapatinho tem hũa especie de salto, em que se põem hum prégo, com o qual se vira de hũa parte para outra.

Cayxa de salto. He a que tem por dẽtro hũa mola, ou ferrinho tão apertado, que quando se solta, faz levantar o tampo com força. Em varios engenhos, como relogios, fechaduras, &c. por meyo de hũas molas dà a arte geyto a este movimento, a que os doutos, com palavra Grega, chamão *Elastico*, de *Elastis*, ou *Elater*, que em Grego val o mesmo, que *Impulsor*, porque hum ferro impelle a outro, & o obriga a soltarse com violencia; & assim por falta de palavra propria Latina, ha Autores, que chamão a hũa cayxa de salto, *Capsula fixa elatere elastilis*, & poderà este modo de fallar servir de exemplo para outros engenhos de salto.

Hir a algũa parte num salto. *Aliquò ire celeri gradu.* Veyo num salto. *Advolavit.*

Salto. (Termo de alta volateria.) He a correa, que no Falcão vay do tornel às lagrimas, ou contas. Arte da caça, pag. 2.

Salto. (Termo da Musica.) He quando a voz sóbe repentinamente de ponto fóra do mesmo compasso. E assim em frase Musica se diz, que as corridas hão de ser direytas, & não hão de principiar de salto; que não se dà *Salto* de sexta mayor, nem de setima mayor, ou menor, nẽ salto mayor, que o de oytava; &c.

Do primeyro salto algũas vezes val o mesmo, que logo no principio, logo com as primeyras palavras, &c. (Ha muytos que se desvião do principio da pratica de maneyra, que do primeyro *Salto* vão parar a Flandres. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 8. pag. 176.)

Saltzburgo, ou Salzburg. Cidade Archiepiscopal de Alemanha, na Baviera Bayxa. Seu Arcebispo he Principe do Imperio. Tomou Saltzburgo o seu nome do rio *Saltz*, sobre o qual està situada, ou das mineyras de sal, que na sua vizinhança forão descubertas. Antigamente os Alemães lhe chamàrão *Helfenburgo*; & foy chamada em Latim *Hadriana, Juvavia, & Pædicum, i. Neut.* Hoje lhe chamão *Salisburgum, i. Neut.*

Salva. Tiros de Canhões, ou mosquetes,

quetes por alto, & sem bala na occasião de algũa vitoria, festa, ou acto solemne; nacimento, coroação, casamento, ou entrade de Principe, &c. Tambem os navios, & galés dão salvas no mar, quando se topão. Antes da invenção da artilharia, as salvas, ou cortesias no mar, se fazião abatendo a bandeyra, ou a vela, como fez Enobardo a Antonio. *Vid.* Lipsio Elect. lib. 1. As salvas dos navios sempre são em numero impar; & as das galés em numero par. O navio, que salva primeyro com artilharia, ou abatendo, ou meneando a vela, tem obrigação de tomar o sotavento. A mayor salva he de sete tiros; hum tiro de mais he excesso de cortesia; o que restitue a salva, sempre dà hum tiro menos; os Suecos, & Dinamarquezes não observão esta regra, & segundo o seu antigo costume, as salvas dos primeyros são dous tiros de artilharia, & as dos segundos tres. Todo o navio mercantil he obrigado a salvar os navios de guerra. Os Inglezes com o titulo, que tomàrão de senhores do mar, pretendem de todo o genero de navios a primeyra salva; no Golfo de Veneza pretendem os Venesianos a mesma preminencia, atè dos navios de Hespanha. Tiverão os Genovezes a mesma pretensão no mar Ligustico, & os Dinamarquezes no mar Balthico. Fundão os Inglezes a sua pretensão do Imperio do Oceano em hũa antiga medalha, em que estão estas palavras: *Quatuor maria vindico.* Edgardo, Rey de hũa parte de Inglaterra, & depois de toda a Ilha, nos annos de 959. inventou esta inscripção, alentado com a vitoria, que teve do Rey de Escocia, & de alguns Regulos na Provincia de Galles, dando a entender com ella que era senhor de hũ Reyno, banhado do mar pelas quatro partes delle; mas o senhor de qualquer Ilheo póde dizer de si o mesmo, sem por isso ter jurisdição algũa nos mares das quatro partes do mundo.

Salva de artilharia, ou mosquetes. *Salutatorius*, ou *gratulatorius tormentorum*, ou *ferrearum fistularum*, *plausus*, ou *strepitus*, *us*. *Masc.*

Dar hũa salva. *Festo tormentorum*, ou *ferrearum fistularum plausu aliquem salutare*, ou *alicui gratulari.*

Dar hũa salva géral. Disparar toda a artilharia. *Omnia tormenta bellica*, *aliquem salutandi causâ*, *emittere*, ou *displodere.*

Salva. Metaforicamente. (Cantão as aves, fazendo *Salva* ao Sol, que nasce. Escob. Crist. 242.)

Salva. A peça de ouro, prata, ou outra materia; sobre que se serve ao senhor o vaso, em que ha de beber. Fazer a salva, ou tomar a salva, antigamente era ceremonia nos palacios dos Principes. Quando se administrava ao Principe a bebida, derramava o Trinchante do vaso, em que avia de beber o senhor algũa parte, sobre hũa especie de pratinho, & bebendo a o Trinchante, se chamava isto *Tomar a salva*, porque com esta cautela se dava a entender que estava o senhor salvo de toda a traição, & veneno; & dahi nasceo, que a peça em que se serve o vaso de beber, se chama *Salva*. Por falta de nome proprio Latino, alguns lhe chamão com o nome Grego *Hypocrateria*, *e. Fem.* como quem dissera, Prato, que se pôem debayxo de hũa taça, copo, ou vaso de beber. *Patella aurea*, *vel argentea*, *ad sustinendas pateras*, ou *pocula.*

O Adagio Portuguez diz:

A verdade, da boca do mao, deve-se tomar com salva.

Salva tambem se toma por aquella parte da comida, ou bebida, que se prova primeyro que se dè, & com attenção a este sentido no Diccionario de Amaro de Roboredo *Libamentum* vem a ser o mesmo que *Salva das iguarias.* E na realidade *Libamentum* nos sacrificios da Gentilidade Romana, era o licor, que se derramava, offerecendo-o aos Deoses; & *Libare* em Latim val o mesmo que provar de algũa cousa levemente, ou mais propriamente Tomar a salva; & por quanto o que toma a salva, he o primeyro que prova do que se ha de offerecer a outra pessoa, chamàrãolhe em *prælibare*, ou *prægustare*. (Quis o Senhor

entrar

entrar aquelle dia com pompa, & tomar a *Salva* à honra do mundo; mas, como não era cousa de seu gosto, logo a cuspio; & por isso lhe durou tão pouco. Heytor Pinto, Dialog. part. 2. cap. 10. mihi pag. 47. vers.)

Tomar por salva, que, &c. He o prevenirse contra algũa objecção, que se poderia fazer, dizendo que, &c. Tomou por salva, que, &c. *Rationi*, ou *rationibus*, ou *iis, quæ opponi poterant, occurrit, dicens, &c.* (Tomastes por *Salva*, que a Cidade, que descrevieis, era decida do Ceo à terra. Vieyra, tom. 4. pag. 195)

Salva. Herva conhecida. Chamase *Salva*, do Latim *Salvus*, *são*, porque he boa para a saude, em muytos generos de doenças. *Salvia, æ. Fem. Plin.* No liv. 22. cap. 9. diz este Autor. *Nostri, qui nunc sunt herbarii, Elelisphacon Græcè, Latinè salviam vocant, mentæ similem, canum, odoratam.*

Mostraz por Armas Salva, *q̃ he razaõ.* Camões, Eleg. 7. Estanc. 6.

Salvaçaõ das almas. *Animarum salus, tis. Fem.*

Vaymenisto a minha salvação, ou a salvação de minha alma. *Mea in hac re salus æterna agitur.*

Salvação tambem se diz das vidas, fazendas, &c. *Incolumitas, atis. Fem. Cic.* No desempenho do nosso officio está a nossa salvação. *Incolumitas, ac decus eodem loco sita sunt. Tacit.* Que devia à fortuna a sua salvação. *Sortium beneficio se incolumem. Cæsar.* (A *Salvaçaõ* de suas vidas. Barros, 2. Dec.) Jacintho Freyre, fallando nas vidas dos Soldados, diz, (Pôr em contingencia pelo remedio de poucos, a *Salvaçaõ* de todos, pag. 34.)

Salvadór. O Salvador do mundo. Nome, que não se attribue dignamente, senão a Jesu Christo. Os Autores Ecclesiasticos dizem *Salvator, oris, Masc.* No 2. livro contra Verres, diz Cicero; q̃ o nome Grego *Sotir*, que responde a *Salvador*, não se póde exprimir com hũa só palavra Latina. *Itaque* (diz este Orador) *eum non solum patronum illius insulæ, sed etiam* Sotera *inscriptum vidi Syracusis.* *Hoc quantum est? ita magnum, ut Latino uno verbo exprimi non possit. Is est nimirum* Soter, *qui salutem dedit.* Tambem poderemos chamar ao nosso Divino Salvadór, *Humanæ*, ou *nostræ Salutis auctor*; ou *Salutis restitutor, is. Masc.* ou *qui humano generi salutem dedit*, ou *qui universum hominum genus salvum fecit.* Usem embora os Ciceronianos de *Servator*; com esta palavra nunca alcançaráõ a significação adequada de *Salvator*.

Salvagem. He hũa especie de Satyro, que se acha no Reyno de Angola, ao qual os Portuguezes deráo este nome; os naturaes lhe chamão *Quojas Morrou*. Tem cara quasi da feyção de homem, com o nariz chato, & revolto, cabeça grossa, peyto sem cabello, & as costas cubertas de cabello negro. Tem este animal muyta força, & muyta agilidade. Sabe porse em pé, & quasi sempre anda direyto. Ha Salvagem macho, & femea; esta tem peytos, & ventre a modo de mulher. Segundo algũas Relações, tambem ha brutos destes na Ilha de Borneo. Andão os Principes à caça delles, como de veados, ou javalís. Querem alguns que seja especie de mono grande. Em Hollanda trouxerão ao Principe Federico Henrique hũa Salvagem femea do tamanho de hũa rapariga de tres annos; ainda que gorda, & repleta, era muyto agil, bebia, & comia com asseyo, & dormia em cama com lançois, como gente. *Vid.* Dapper, Histor. de Africa, pag. 257 366. (Homês, tão brutos, & montesinhos, que as proprias *Salvagens* se temerião delles. Mon. Lusit. tom. 1. pag. 94. col. 4.)

Salvagem, metaforicamente, chamamos a hum homem rude, aspero, villão, rustico, de costumes barbaros, &c. *Homo rudis, agrestis, sylvestris. Cic. Homo natura asper, & durus moribus. Cic.* Não sou eu tão grande Salvagem, que, &c. *Non ego tam bellua sum. Plaut.* (O trato aspero, he de *Salvagens*. Brachil. de Princ. 166)

Vòs mandais à Corte as Musas,
Que nessas montanhas toscas
Por Salvagens *do Parnasso*
Parecem gente Jalofa.

Num Romance de certo Poeta.

Salvagem. Peça de artelharia. Devia de ser canhão grande; & muyto grosso, como v.g. o que outros chamárão Dragão, que atirava quarenta libras de bala, pezava sete mil, & tinha mais de dezasseis pés de comprido. (Tem mandado Basiliscos, *Salvagens*, Esperas. Lemos, Cercos de Malaca; pag. 58.) (Da qual atirava hũa *Salvagem* à Cidade, a matar gente, & a fazer o dano que acertasse. Barros, 4 Dec. pag 232.)

As Salvagens. Segundo os Geografos, saõ dous Ilheos para a parte de Africa, de numero das Canarias. Ainda que estereis, & desertas; saõ frequentadas da gente, que vay a ellas apanhar canarios; os quaes saõ tantos, que a cada passo se topa com ovos delles. (Entre Tenerife, & Madeyra fica a Ilha, ou Baxo da *Salvagem*. Pimentel, Arte de navegar nova, 228.)

Salvamento. O bom successo de quem faz hũa cousa a seu salvo. *Incolumitas, atis. Fem. Cic.*

Chegou a salvamento. *Incolumis advenit*, ou *terram tetigit incolumis*.

Salvante. Excepto. Salvo. *Vid.* nos seus lugares.

Em esta aliança tal,
Que te digo, inda naõ meto,
Salvante *a do meu igual,*
Dos outros naõ me entremeto.

Franc. de Sà, Ecloga 1. num. 55.

Salvar. Saudar. Dar o Deos vos salve. De ordinario não se usa deste verbo neste sentido, senão no Imperativo. *v g*, Salve Deos a V. M. *Salve*, ou *Salveto*. *Cic.* E no plural, salve Deos a V V. MM. *Salvete*, ou *Salvetote. Cic.* Salva tal lugar, val o mesmo, que Guarde Deos aquella parte; vulgarmente se usa este modo de fallar, depois de receber algũa ferida na parte que se aponta, proferindo as ditas palavras. *Hanc partem servet Deus incolumem.*

Salvar com artelharia. *Vid.* Salva. (A artelharia com que se ambas estas Armadas *Salvàraõ*. Barros, 3. Dec. fol. 53. col. 4.)

Salvar alguem de hum perigo. Salvar a alguem a vida. *Aliquem servare*, *aliquem integrum, incolumemque servare*. *Salvum conservare*, *aliquem periculo liberare, aliquem periculo eripere. Cic.* Salvarse de hum perigo. *Ex periculo evadere*, ou *periculum effugere. Cic.* Os Sidonios, que estavaõ no campo de Alexandre, salvàraõ muyta gente. *Multis saluti fuere Sidonii, qui intra Macedonum presidia erant. Quint. Curt.* Com meus conselhos, & trabalhos, & até com o perigo da minha vida salvey a Cidade do incendio, aos Cidadãos da morte, a Italia da assolaçaõ, & à Republica de sua total ruina. *Meis consiliis, meis laboribus, mei capitis periculis, incensione urbem, internecione Cives, vastitate Italiam, interitu Rempublicam liberavi. Cic.* Estavaõ estes homens taõ espavoridos, que traziaõ quanto tinhaõ, pedindo que lhes salvassem as vidas. *Illi, exanimati metu, quidquid in tuguriis erat, afferebant, ut corporibus ipsorum parceretur, orantes. Quint. Curt.* Ao Povo Romano se deve a gloria de haver salvado a Cidade de Cyzico dos estragos da guerra, no tempo que estava em vesperas de se ver destruida. *Populi Romani laus est, urbem Cyzicenorum ex omni impetu, ac totius belli ore ac faucibus reptam esse, atque conservatam. Cic.*

Salvar, quando quer dizer *Escapar*, às vezes se constroe em Portuguez, como verbo activo, regendo hum accusativo, *v. g.* As quaes nàos com melhor fortuna, que conselho, &c. *Salvàraõ* o bayxo. Jacintho Freyre, liv. 1. n. 37. *Vid.* Escapar.

Salvar a vida fugindo. *Fugâ salutem petere. Cesar.* Assim como eu vos salvai a vida, assim ma salvareis a mim. *Servatus à me, vitam mihi dederis. Quint. Curt.*

Salvar as apparencias. Obrar mal na realidade, & bem na apparencia. *Tegere, obtegere, ac velare sua vitia. Cic.* *Speciose, & honesto habitu se mentiri apud homines. Plin. Jun.* Salvar as apparencias. Mostrar hum bom exterior. *Servare extrinsecus quod decet. Cic.* *Honestatem, & decus ad speciem conservare. Cic.* Antes de morrer, quiz satisfazer a algumas obrigaçoẽs de Christaõ, para salvar as appa-

apparencias. *Quibusdam Christianæ religionis officiis, antequam moreretur, satisfacere in speciem voluit.* Ao menos salva elle homem as apparencias. *Hic vir salvam non improbi speciem præfert. Exempli saltem homo est, non mali.*

Salvar a sua reputação. *Famam tueri integram. Horat.* Para salvar a sua honra, se expoz a mil perigos. (fallando numa moça donzella.) *Ut pudicitiam integrã, & quasi incorruptam servaret, innumeris se commisit periculis.* Para salvar o credito da nossa lingua. *Ut honori linguæ nostræ consulamus.* Fiz isto para salvar o meu credito. *Id feci, ne nomen meum labefactaretur, ou ne famæ meæ parterem.*

Salvarse. Porse em salvo, fugindo, & buscando algum azilo. Salvou-se Mario, fugindo em trajos de escravo. *Marium servilis fuga exemit. Florus.* Tratay de salvarvos em quanto está na vossa maõ. *Vos, datâ facultate, vobis consulite. Cæsar.* Hum fora morto em Hespanha, salvara-se o outro fugindo. *Alter in Hispaniâ occiderat, alter fugâ evaserat. Florus.* Já estavaõ todos os campos cubertos das ondas, & só appareciaõ alguns altos a modo de pequenas Ilhas, para onde se salvara a nado a gente, que desamparava os navios. *Jamque æstus totos circa flumen campos inundaverat, tumulis duntaxat eminentibus, velut insulis parvis, in quos plerique trepidi, omissis navigiis, enare coeperunt. Quint. Curt.* De hum taõ grande numero poucos se salvàraõ no seu arrayal. *Pauci ex tanto numero se incolumes in castra receperunt. Cæsar.* (Se salvasse dentro em Samóra. Mon. Lusitan. tom. 2. fol. 384. col. 2.)

Salvar alguem. Tirallo da miseria, em que está, restaurar a sua fortuna. *Alicui salutem dare, (do, dedi, datum.)* ou *reddere, (do, didi, ditum.)* ou *restituere, (tuo, tui, tutum.)* ou *ferre, (fero, tuli, latum.)* ou *afferre, (fero, attuli, allatum.)* ou *aliquem salvum præstare, (sto, stiti, stitum.) Cic.*

Salvar alguem. Darlhe a salvaçaõ eterna. *Æternâ aliquem salute donare,* ou *Salutem æternam alicui dare.* He tomado de Cicero; que diz *Is est sotes, qui salutem dedit.* Salvou Jesu Christo a todo o genero humano. *Jesus Christus servavit omnes homines.* Salvarse. Salvar sua alma. *Æternam sibi procurare salutem. Ex decumanis hujus vitæ fluctibus, in æternæ salutis portum appellere.* (O ponto unico, a que se reduz toda esta vida, &c. he *Salvar*, ou não *Salvar*. Vieyra, tom. 1. pag 105. 1.

SALVATELLA. (Termo Anatomico.) Vea Salvatella. He hum ramo da vea Cephalica, entre o dedo annular, & o meminho. Querem alguns Medicos que a sangria nesta vea seja soberano remedio contra os affectos melancolicos, & contra as febres terçãs, & agudas; porèm sem fundamento, (como advertio Bartholino, lib. 1. de Venis, cap. 7.) Dizem alguns Etymologicos, que *Salvatella*, he nome Arabico; mas Bertholino no lugar citado affirma, que os Arabes chamaõ à vea Salvatella, *Siele.* (Chama-se *Salvatelle*, ou do figado, na maõ direyta. Recopil. de Cirurg. pag 30.) (A sangria na maõ esquerda, na vea *Salvatella.* Luz da Medic 403.)

SALVATERRA. Lugar de Portugal, doze legoas de Lisboa pelo Tejo acima da banda dalem. Foy do Infante Dom Luis, em que edificou huns paços, por ser terra de muyta caça, & em razaõ della muy frequentada del-Rey D. Sebastiaõ, & del Rey D. Pedro II. & hoje del Rey D. Joaõ V. que Deos guarde. *Salvaterra, æ. Fem.*

Salvaterra do Extremo. Villa de Portugal na Beyra, na Comarca de Castello branco, & na fronteyra de Castella ao pé da serra de Gardunha. Tem castello, que mandou fazer el Rey Dom Dinis, el-Rey D. Sancho II. lhe deu foral, que confirmou depois el Rey D. Manoel. Para o Poente ficalhe a ribeyra de Elga, & perto della a Fonte Santa, aonde vão muytos doentes tomar caldas com proveyto.

Salvaterra de Magos. Villa de Portugal, na Estremadura, dez legoas de Lisboa, ao Nascente, assentada em viçosa pla-

planicie junto do Tejo. Do grande Paul, chamado de Magos; tomou o appellido. El-Rey D. Diniz a mandou povoar; el-Rey D. Manoel lhe deu foral.

Salvaterra, tambem he o nome de hũa pequena Cidade de Hespanha, na Provincia de Alavá, nas faldas do monte S. Adrião, tres legoas da Cidade de Vitoria para o Nascente. *Salvaterra, æ. Fem.*

SALVATICO, ou Selvatico. He palavra Latina de *Sylvaticus*, que val o mesmo que cousa do mato; & *Arbor sylvatica* em Catão quer dizer *Arvore brava*, que naõ foy cultivada. Assim entre nós *Homem salvatico*, he homem agreste, mal criado, sem policia, nem urbanidade. Gente salvatica. *Gens immansueta, agrestis, dura.* Estes tres adjectivos saõ de Cicero, neste sentido.

Vè do Benomotapa o grande Imperio
De Salvatica *gente, negra, & nua.*
Camões, cant. 10. oyt. 93.

Vida Salvatica. *Vita inculta, & horrida*; ou *Fera, agrestisque vita, æ. Fem. Cic.* (Rustica, & *Salvatica* vida. Vasconcel. Arte militar, pag. 14.)

SALÚBRE. Sadio, saudavel. *Vid.* nos seus lugares.

Mais suave serà, de mais valia,
Salubre, *pura, regalada, & fria.*
Insul. de Man. Thomás, liv. 10. oyt. 79. Usa este mesmo Autor do superlativo *Saluberrimo.*

Com as fontes que goza ha tantos dias
Perennes, Saluberrimas, *& frias.*
Liv. 1. oyt. 31. (Neste caso, jà naõ he veneno, senão medicamento *Saluberrimo.* Madeyra, 2. part. 182. col. 2.)

Ferida salubre, chamaõ os Cirurgiões à que he facil de curar. *Vulnus facilis curationis.* (As feridas *Salubres* saõ as pequenas, & não profundas nas partes carnosas, & de poucas veas, arterias, & nervos. Recopil. de Cirurg. pag. 149)

SALUBRIDADE. Qualidade de cousa sadia; *verb. grat.* Salubridade do ar, da agua, &c. (A *Salubridade* do ar. Grandezas de Lisboa, pag. 50.) (He tambem prova da *Salubridade* de Lisboa. Ibid. pag. 84.)

Vista com excellencia, & maravilha,
Salubridade *em neve pura, & clara.*
Insula de Man. Thomás, liv. 4. oyt. 61.

SALUÇAR, & saluço, *vid.* Soluçar, & Soluço.

Saluçar. (Termo Nautico.) Saluçar a nao, he irse metendo de hũa parte, & outra debayxo da agua. *Utrinque sidere, vel demergi.* Começou a nao a saluçar. *Cœpit navis utrinque sidere.* *Navis cœpit sidere*; he de Cornel. Nep. Tambem poderàs dizer, *Utrumque navis latus cœpit sidere*, ou *per alternas vices cœperunt mergi navis latera.* (Començou a nao a *Saluçar* de maneyra, que trincou logo dous amarras. Barros, 4. Dec. fol. 138.)

SALUÇO. (Termo Nautico.) O movimento do navio, quando de hum, & outro costado se mete debayxo d'agua. *Alternata laterum navis depressio, onis. Fem.* Nem *mersio*, nem *demersio*, nem *immersio* saõ Latinos. (No outro *Saluço*, que a nao faz arfando. Barros, 3. Dec. fol. 69. col. 4.)

SALUDADÓR. Deriva se das duas palavras Latinas *Salus*, & *Dator*, como quem dissera *Dator salutis*, *id est*, o homem que dà saude. Indignamente usurpàrão este nome certos embusteyros, que com certas palavras, & hervas, que de ordinario não conhecem, andão enganando o mundo sem vergonha, nem castigo. Delles se diz, que de muytas legoas vem os doentes, & os achaques que tem, que em hum alguidar de agua clara, ou espelho adivinhão, & vem o cão, que mordeo, dizendo se he rafeyro, ou podengo. Usaõ de unções de azeyte, & pão, que dão a comer, no qual bafejão, & imprimem Cruzes, & outros diversos caractères. Pela mayor parte saõ homens de má vida, vagabundos, & feyticeyros. No seu Diccionario Castelhano, & Francez falla Oudin destes homens com menos rigor; diz que trazem ao pescoço hũa Cruz, que elles dão a beyjar à gente, & no mesmo tempo dizem entre dentes certas palavras, bafejando o rosto. Andaõ pelas Villas, & campos de Castella curando, ou dando a entender que curaõ o

gado.

gado. Querem outros que se diga *Saliνador*, & não *Saludador*, porque em alguns tem a *Saliva* virtude para sarar; tanto assim, que fallando Plinio em certa doença, lib. 10. cap. 23. diz, *Multos hic morbus homines macerat; quibus inspuere salutifuit, atque his profuit*; & em Plauto na Comedia intitulada *De Captivis*, ha hum lugar, em que se declara, que a saliva tem virtude contra certas infirmidades. E assim os *Saludadores*, ou *Salivadores*, daõ huns bocadinhos de paõ ao gado, cortados por seus dentes, & molhados em sua saliva. Se pois esta virtude he natural, ou não, não me canço agora em averigualla. O P. Fr. Manoel de Azevedo na segunda parte da Correcção de abusos da Medicina, no cap. 5. do Trat. 1. faz hũa grande invectiva contra este genero de embusteyros, à qual remetto o curioso Leytor.

Saludar. Curar com graça *gratis data*, particularmente o gado. *Vid. supra* Saludador.

Salve. Dar a alguem o Deos vos salve. *Aliquem salutare*, ou *alicui salutem impertire. (tio, tivi, ou tii, titum.) Terent. Cic.* Passou sem darme o Deos vos salve. *Me insalutato pertransiit.* O Autor do Diccionario Real de França póem *Me non salutato*, & acrescenta que *Insalutatus* tem suas duvidas. Porèm he de Virgilio, no que Vossio, que tambem o condenou, não tem reparado. *Inque salutatam linquo*; he o principio do verso 288. do livro nono da Eneida. *Vid* Saudar.

Salveta. He hũa especie de pequena salva de metal, que sustentando o candieyro, recebe o azeyte, quando cahe. Não tem palavra propria Latina.

Salvina. Remedio usado dos Medicos para curar febres teymosas, &c. Fazse com duas onças de farelos de trigo, q̃ com agua da fonte se lavão duas vezes; com meya canada de agua commua se cozem em tigela de barro por hũ quarto de hora, & então se coão, & espremem com grande força, & deytando fóra os farelos, se ajunta a esta agua hũa colhèr de farinha de avea, & se coze tudo até q̃ tome grossura de caldo de farinha, & se adoça com hum pouco de lambedor de abobara, ou de violas. (Lhe fiz usar por dous mezes de hũas *Salvinas*. Curvo, Observ. Medic. 26.)

Salvo. O que sahio de algum perigo, sem receber danno algum. *Salvus, a, um. Incolumis, is. Masc. & Fem. me, is, Neut. Cic.* E algũas vezes, *Integer, gra, grum. Cic.* (Os Tribunos constrangem aos que forão *Salvos* a coroar o seu defensor. Arte Militar de Vasconcel. pag. 60. vers.)

Salvo. Inteyro, sem alteração, nem diminuição algũa, no mesmo estado, & com as mesmas prerogativas que dantes. Ficando salvo o decoro da Magestade. *Salvâ maiestate. Ac per filios* (diz Tacito) *pariter adiri, maiestate salvâ; cui maior è longinquo reverentia. Id est*, E que podia pòr tudo em ordem por meyo de seus filhos, ficando sempre salvo o decoro da magestade, que com a distancia dos lugares se faz mais respeytada.

Salvo o meu direyto. *Salvo, & incolumi meo jure.* (Ficando *Salvo* ao Emperador o direyto, que tinha. Duarte Rib. Juizo Histor. pag. 158.)

Porse em salvo. *In totum tutum se recipere. Vid.* Salvarse. (Determinou secretamente porse em *Salvo*. Chron. del-Rey D. Affonso V. pag. 78)

A meu salvo. A seu salvo. Se eu sahir deste negocio, ou deste embaraço a meu salvo, estou bem para sempre, ou não me temo de cousa algũa. *Post hac incolumem sat scio fore me, nunc si evito hoc malum. Terent. Triumpho, si licet me latere tecto abscedere. Idem.* Pouco se lhes dà, com tanto que escapem a seu salvo. *Satis habent, sine detrimento discedere. Cæsar* Escapey muyto a meu salvo. *Salvis rebus subduxi me in tutum.* Fiz muyto em sahir deste perigo a meu salvo. *Multum est, quòd ex hoc discrimine, salvus, & incolumis evasi.* (Se aproveytou della muyto a seu *Salvo*. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 51. col. 4.) (Escapar mais a seu salvo. Mon. Lusit. tom. 2 fol. 272. col 3.)

O guerreyro Christaõ q̃ assim o conhece,

Melhor os golpes, & a seu Salvo *emprega.* Malaca Conquist. liv. 11. oyt. 56.

Repicar em salvo. He adagio, que (segundo me dizem) val o mesmo que *Tanger a fogo antes de arder*; & responde a sangrar em saude. (Ficar em seco, repicar em *Salvo.* Lobo, Corte na Aldea. Dial. 3. pag. 55.)

Salvo. Excepto. Senão. *Vid.* nos seus lugares. (*Salvo,* quando houver outros respeytos. Valconcel. Arte Militar, pag. 157.) (Não lhe valeo a fineza da sua qualidade, *Salvo* para quebrar mais depressa. A. V.)

Salvo-condûto. A licença, permissaõ, & carta de favor do Principe, ou Magistrado, para hir, & vir por suas terras, & Reynos, sem ser derido, nem maltratado. Deriva-se de *Salvus*, & de *conducere*, por havello de conduzir, & levar em salvo atè à raya de outro Reyno. *Tutelare diploma, atis. Neut. Commeatus, us. Masc. Plin. Jun. Commeandi potestas, atis. Fem. Fides publica, genit. fidei publicæ. Sallust.*

Alcançar hum salvo conduto. *Commeatum,* ou *Commeandi potestatem impetrare.*

Tendo sacado hum salvo conduto. *Acceptâ fide publicâ.*

Dérão por reposta, que se não déssem tambem aos Lacedemonios salvoconduto, cuydarião no que havião de fazer. *Illi, nisi Lacedæmoniis quoque fides daretur, respondent se, quid agendum ipsis foret, deliberaturos. Quint. Curt.* (Os Passavantes, quasi de todas as gentes tiverão *Salvoconduto.* Noticias de Portugal, pag. (19.)

Salvo-conduto. No sentido moral, como no exemplo, que se segue. (Quando naõ valem aos Reys, os *Salvos condutos* da Magestade. Vieyra, Palavra empenhada, &c. pag. 195.)

Salutîfero. Saudavel. Sadio. Bom para a saude. *Salutaris, is. Masc. & Fem. re, is. Neut.* (Agoa corrente, & *Salutifera* dos rios. Leonel da Coste, pag. 124.

Salutifero. No sentido moral. Util. Benefico, &c. *Salutaris. Cic.* (O *Salutifero* sinal da Cruz. Agiol. Lusit. tom. 1. pag. 28.) (Sendo com todos *Salutifera* a cautela. Varella, Num. Vocal, pag. 459.)

Saluzo, ou segundo a pronunciação Italiana, Salutso. Cidade, & Marquezado de Italia, no Piamonte, perto do Rio Pò, que no districto deste Marquezado tem seu nacimento no lugar mais alto dos Alpes. He do Duque de Saboya, & as mais Cidades deste Marquezado saõ Bargues, Revel, Droner, Cental, &c. *Salutiæ, arum. Plur. Fem.* Alguns lhe chamaõ *Saluœ, arum,* & outros *Augusta Vagiennorum.*

O Marquezado de Saluzo. *Salutiarũ Marchionatus.*

Salzburg, ou segundo a lingua Alemã, Saltzburg. *Vid.* no seu lugar.

SAM

Samarcanda. Cidade da Asia na Tartaria Zagathéa. Antigamente Corte do Gram Tamerlão. Hoje he pouca cousa. Dista poucas legoas do Rio Oka da banda do Norte. *Samarcanda, æ. Fem.*

Samaria. Cidade da Palestina, no Norte da Tribu de Ephraim. Tomou o nome de Samareo, decimo filho de Chanaan, que a edificou no monte Semeron. Foy Samaria cabeça de hum grande Reyno do mesmo nome, o qual occupava as Tribus de Aser, Nephtali, Zabulon, Manassés aquem do Jordaõ, Ephraim, &c. Em castigo das suas idolatrias padeceo notaveis castigos Divinos. No anno da creaçaõ do mundo 3941. Joaõ Hercano tomou Samaria, & a destruhio; & el-Rey Herodes à reedificou no anno de 4033. Chamoulhe *Sebaste* em honra de Augusto, porque *Sebastos* em Grego val o mesmo que em Portuguez *Augusto.* Dizem que hoje lhe chamaõ *Naplous*, ou *Napelousa*; & que só pelas suas ruinas se conhece a sua antiga grandeza. Antigamente foy chamada *Sebastitis, Estenias, Marcone*, & *Maricon.* S. Jeronymo lhe chama *Sebastopolis.* O seu nome mais commum he *Samaria, æ. Fem.*

Samaritano. Pessoa, ou cousa de Samaria.

Samaria. *Samaritanus, i. Masc. Samaritanas, a, um.*

Samaritanos. Como Samaria sempre foy o asylo dos que se não querião sugeytar á disciplina da ley Escrita, era forçoso q em Samaria se formasse o cisma dos que se apartárão da communicação com os Judeos nas materias concernentes á dita ley, & em razão do dito lugar estes cismaticos do Judaismo forão chamados *Samaritanos.* Os seus erros erão quasi os mesmos, que os dos Saduceos, excepto que crião que havia Anjos, & não fazião suas orações no Templo de Jerusalem, mas no monte Garizim em hum Templo semelhante ao de Jerusal. mas do qual o primeyro supremo Pontifice foy Manassés, irmão do Graõ Sacerdote Jaldo. Ainda hoje persevera esta seyta em Gaza, Damasco, no Graõ Cayro, & em outras Cidades do Levante; os Judeos os tratão como Hereges, porque além dos muytos erros em que cahirão, não admittem de toda a sagrada Escritura outros livros, que os do Pentateuco, do qual elles tem duas versões do Hebraico com caractères Samaritanos, a primeyra escrita em lingua Arabica, & a segunda em lingua Syriaca, ou Chaldea, & esta he versaõ a que os Expositores da Biblia chamão *Samaritana. Samaritani, orum. Masc. Plur.*

Samarra, ou Çimarra. No seu Thesouro traz Cobarrubias, pag. 263. varias etymologias Gregas, & Hebraicas desta palavra, & val o mesmo que vestido de pelles, como os de que usaõ em algũas terras os Pastores. *Pellicea vestis.* (Alem da *Samarra*, ou pelote do campo, com que hia guardar as ovelhas. Vieyr. tom. 7. pag 515.) No tomo oytavo, pag. 367. usa este mesmo Autor da dita palavra mais amplamente por vestidura rustica de folhas de arvores. (No dia de Pascoa se vestia o Grande Antonio da *Samarra* de S. Paulo, primeyro Ermitaõ, tecida das folhas de palma, &c.

Samarraõ. *Vid.* Samarra.

No meu Samarraõ *mettido,*
Que mais quero? sou Pastor.
Cà nunca chega appellido
De fogo, nem de arroido,
Mal se for, mal se naõ for.

Franc. de Sà, Ecloga 1. num. 72.

Samatra, ou Çamatra. Ilha da Asia no mar da India, & hũa das tres Ilhas da Sonda. Tem algũas duzentas legoas de comprido, de largo setenta, de circunferencia seiscentas. A linha Equinoccial a corta pelo meyo em figura de aspa, cuja ponta mais Oriental está em seis graos do Sul, & com ella vay a confinar a Ilha Java, fazendo ambas hum Estreyto; & pela parte do Poente está em quatro graos, & tres quartos do Norte. Quando os Portuguezes entràrão na India, estava esta Ilha repartida em vinte & nove Reynos, dos quaes o principal era o de Achem na parte mais Septentrional; cuja Cidade principal tem o mesmo nome. No meyo da Ilha se vê hum monte, que por intervallos lança fogo como o Vesuvio; & dizem que tambem ha hũa fonte; da qual continuamente mana balsamo. Das cousas, que acontecèraõ nesta Ilha aos Portuguezes: *Vid.* Barros 3. Decad. liv. 5. cap. 1. &c. *Samatra, æ. Fem.*

Guiando entanto a Armada, seu amigo
Chega da graõ Samatra *a ver a terra.*

Malaca Conquistada, liv. 3. oyt. 18.

Sambarco, ou Çambarco. Sapato velho. *Vid.* Chichellos. (Hũa carta, que achàrão metida em hum *çambarco,* pendurado em hũa arvore. Damião de Goes, pag 48. col. 3.)

Sambenito. Na Igreja Primitiva o habito de Penitencia, com que o peccador arrependido estava à porta da Igreja, até ser absolto de suas culpas pelo Bispo, ou Sacerdote, era hũa especie de cilicio, ou saco, a que chamavaõ *Saccus Benedictus, id est, Saco bento,* donde parece se derivou *Sambenito.* Declaraõ outros a etymologia deste nome por este modo. Dizem, que antigamente os Apostatas de nossa Santa Fé, quando se reconciliavaõ com a Igreja, eraõ obrigados a hir aos Mosteyros de S. Bento, aonde como em principal escola daquelles tempos, faziaõ penitencia de seus erros, &

& aprendiaõ a verdadeyra Ley. A estes, nos taes Mosteyros lhes punhão hum meyo escapulario de S. Bento, ou (como dizem os Castelhanos) Benito; & assim aquelle habito dos penitenciados se costumou chamar *Sambenito*. Hoje he a triste, & opprobriosa insignia, que por ordem da Inquisição se lança aos hombros dos penitentes reconciliados, com hũa Cruz vermelha, & amarella no peyto, & nas costas em aspa. *Sagum, flavâ, rubeâque Cruce, à fronte, & à tergo decussatum, quod Fidei Quæsitorum decreto homines hæretici pœnitentes, & absoluti superinduunt.* *Epitogium*, que alguns appropriaõ a Sambenito, era hũa especie de capa, que os Senadores Romanos vestiaõ sobre a Toga.

Fazer do Sambenito gala, se diz, de quem se glorea de cousas, das quaes se houvera de envergonhar. *De suâ contumeliâ gloriari.* O Judeo, que consolavão do Sambenito, disse, que naõ lhe pezára, senão porque não tinha mangas.

Samblador, ou Ensamblador. Official, que obra, & junta madeyra liza, & a corta a meya esquadria. *Samblagem*, he este genero de obra; & *Samblar*, he fazer estas juntas. Todas estas palavras se derivão do Francez *Assembler*, que val o mesmo que *juntar*, & *ajuntar*. Não temos palavras proprias Latinas. Poderás chamar á obra de Samblagem. *Opus intestinum, ex variis lignis concinnatum.*

Sambûca. Instrumento Musico de cordas, antiquissimo, do qual se faz mençaõ no cap. 5. do Profeta Daniel. No liv. 1. *De Natura Stirpium*, cap. 20. diz Ruellio que o dito instrumento se chamava assim do nome do seu inventor, *Sambyx*; mas (como advertio Vossio) nas memorias da Antiguidade naõ se acha o nome de tal homem. Mais certa he a etymologia de Angelo Policiano, cap. 14. Miscellan. que deriva *Sambuca* do Syriaco *Sabbeca*, na qual palavra os Gregos, & os Latinos, como tambem em outros vocabulos, *v. g.* em *Simpulus*, por *Sipulus*, interpuzeraõ a letra *M*. Dizem que na sua figura, quasi triangular com cordas desiguaes na grossura, & comprimento, era *Sambuca* hũa especie de harpa. Houve tambem hũa maquina militar, chamada *Sambuca*, pela semelhança com a figura do dito instrumento. De hum, & outro faz mençaõ o Grammatico Festo: *Sambuca organi dicitur genus, à quo Sambucistriæ quoque dicuntur; per similitudinem etiam machinam appellarunt, quâ urbes expugnant; nam ut in organo chordæ, sic in machina funes intenduntur.* Com este grave instrumento acompanhavaõ os Antigos cantiguinhas, & tonilhos, donde veyo o adagio, *Sambucam aptare cothurno, id est, levia aptare gravibus.* *A Sambuca, machina bellica*, era a modo de ponte levadiça, sustentada com cordas em figura triangular, com a qual passavaõ, ou de hum navio para outro, ou de suas torres de madeyra para outra. *Sambuca, æ. Fem. Vitruv.*

Samicas, chama o vulgo ao homem coytado, pobre de espirito, &c. (Hum Ratinho agreste, hum *Samicas*, & hum negro muyto buçal. Maris, vida de S. Joaõ Fagundo, pag. 108. vers.)

Samicas. Palavra antiquada, da qual faz menção Fernaõ d'Oliveyra na sua Grammatica Portugueza, cap. 36. quiz dizer, *Por ventura.* Deste proprio vocabulo diz Duarte Nunes de Leaõ, no seu livrinho da origem da lingua Portug. pag. 141. (Em lugar de Particulas, que déssem graça, & ornamento ao q se falla, como os Gregos tinhaõ o seu *Men*, & *Gar*, diziaõ os nossos Antigos a cada passo *Samicas*, & *Nego*, como hoje dizem os que nas forças arremedaõ aos homens rusticos, ou da Beyra daquelle tempo, &c.

Samnîtas, ou Samnites. Antigos Povos de Italia, que habitavaõ a Regiaõ, chamada *Samnium*, do monte *Samnio*, entre o Lacio, & a Campania, que hoje he o Ducado de Benevento, o Abruzo, a Capitanata, & outras terras. Foy gente poderosa, que muytas vezes moveo guerra aos Romanos, & alcançou algũas victorias. Tambem antigamente foraõ chamados *Samnites* certos Gladiatores, que eraõ

mõ da terra, & usavão das armas dos *Samnites.* Tambem se communicou este nome de *Samnites* a huns povos da Gallia, que habitavaõ numa Ilha do Oceano, na boca do Rio Loire. Strabaõ, & outros Autores fazem mençaõ delles; & he opiniaõ que descendem dos antigos Samnites, inimigos dos Romanos. Estes foraõ chamados *Samnitæ*, & *Amnitæ.* Os primeyros Samnites se chamaõ *Samnitium. Plur. Masc. Cic.* A terra dos Samnites. *Samnium, ii. Neut. Cic.* (E Curio recusou aos *Samnites* o grande pezo de ouro, que lhe traziaõ. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 7. pag. 149.) (Estes saõ os *Samnites*, chamados assim do monte *Samnio*, onde fizeraõ sua habitaçaõ. Leonel, Georgic. de Virgil. pag. 74.)

SAMOGICIA. Provincia de Polonia, entre a Lithuania, da banda do Nascente, & o Mar Baltico da banda do Poente. Suas principaes Cidades saõ Mednichia, & Rosiema. *Samogitia, æ. Fem.*

SAMOJEDA. Provincia da Moscovia Septentrional, perto da boca do Rio Obio. Antigamente era parte da Tartaria deserta; hoje está sugeyta ao Graõ Duque de Moscovia. *Samojeda, æ. Fem.*

SAMÔRA, ou Çamora. Cidade Episcopal naquella parte de Castella a velha, que os Antigos chamàrão os Povos Vacceos. Que Sentica seja a propria Cidade de Samora, sobre o Douro em o principio da antiga Lusitania, o Autor do Agiol. Lusitano o colhe dos Commentadores de Ptolomeo, & outros, tom. 2. pag. 652. col. 1. & juntamente acrescenta que não devem ser ouvidos os que dissérão ser Samora a celebre Numancia, terror do povo Romano, porque esta (segundo os melhores Geografos) cahia na Provincia da Beyra, onde chamão *Nûmão*, ou *Numaõ*, meya legoa da Villa de Freyxo, junto ao Douro, como promette que provarà em outro lugar com irrefragaveis argumentos, Cippos, & pedras Romanas, que em nossos tempos se achàrãocem suas ruinas. Ha opiniaõ que Samora foy edificada por Affonso Rey, perto do lugar donde fora destruida *Sentica*, pelos Mouros Anno 888. que he a razaõ, porque nos Autores Sentica se equivóca com Samora; ou segundo a linguagem dos Arabes *Zamora*, porque *Zamorathi* em lingua Arabica he a pedra, a que chamamos *Turqueza*, & em todo o territorio de *Samora*, ou *Zamora* ha muytas veas de pedra da cor de *Turqueza.* Hoje dista da raya de Portugal oyto legoas ao Nascente. *Sentica*, ou *Zamoratæ. Fem.*

Samora. No Perù, na Provincia de Quito, ha outra Cidade deste nome.

SAMORIM. He o titulo, que na India se dà ao Rey de Calecut. Val o mesmo, que Supremo Emperador, & Deos na terra. (Mandàraõ Embayxadores ao *Samorim.* Lemos, Cercos de Malaca, pag. 3.) *Vid.* Zamorim.

SAMOS. Ilha do mar, a que hoje chamaõ, Mar de Nicari; & antigamẽte mar de Icaro no Arcipelago; tambem *Samos* he o nome da principal Cidade da dita Ilha, que tem a honra de ser patria de Pythagoras, de Polycrates, & da Sybilla Samia. Deriva-se *Samos* do Hebraico *Samaim*, que val o mesmo que *Cælum cæli*, & a Cidade de Samos està situada num lugar altissimo. Tambem foy chamada Parthenia, Anthemia, Melamphyla, Cyparissa, Imbrasia, &c. Escreve Aulo-Gellio que os Samios foraõ os primeyros inventores dos vasos de barro, q̃ na Ilha de Samos se acha excellente para todo o genero de obras desta natureza. *Samos, i. Fem. Cic.* Da Ilha de Samos. *Samius, a, um. Cic.*

SAMOSATA. Cidade da Syria sobre o Rio Euphrates na Regiaõ, chamada Comagena; foy patria de Luciano, & antigamente tinha Bispo, suffraganeo ao de Edessa. *Samosata, orum. Neut. Plur.*

SAMOTHEOS. Assim foraõ antigamẽte chamados os povos da Gallia Celtica, de Samothes, filho de Japheth, & irmaõ de Tubal. Dizem que este Samothes foy o primeyro Rey dos Gallos, & que lhes dera leys a guardar, & ensinàra o movimento dos Ceos, curso dos Astros, & segredos da Filosofia natural; & que

que delle tiverão os primeyros Filosofos Francezes o nome de Samotheos. Delles falla amplamente o Autor da Monarchia Lusitana, tom. 1. pag. 10. col. 1. & 2. *Samothei, orum. Masc. Plur.*

SAMOTHRACIA. Ilha do Arcipelago, adjacente à Thracia. Dista algũas tres legoas da terra firme de Romania, & da banda do Sul tem a Ilha de Lemnos. Antigamente foy chamada Dardania, & Leucosia. *Samothrace, es. Fem, Mela Samothracia, æ. Fem. Plin.*

SAMPAYO, ou a Honra de Sampayo. Villa de Portugal, na Provincia de Traz os montes; no Arcebispado de Braga; junto a Villa Flor, onde fez seu assento Pedro Alvares Ozorio, senhor da Casa de Villalobos, Conde de Trastamara, & primeyro Marquez de Astorga em Galliza, que passando-se a Portugal, por matar em desafio a hum Fidalgo daquelle Reyno, fez muytos, & grandes serviços nas guerras daquelle tempo aos Reys D. Fernando, & D. Joaõ I. que lhe deraõ as Villas de Villaflor, Chacim, Mós, Acciñes, & outras terras, direytos, jurisdicções, na Provincia de Tras os môtes, que permanecem em seus descendêtes, & deyxando com a patria o nome de seus avós, tomou o appellido da Honra de Sampayo.

SAN

SANAGÀ, ou Çanagà. Rio da Africa, que vem das fontes Orientaes dos Lagos, a que Ptolomeu chama Chelonides, Nuba, & Rio Gir, quasi por direyto curso atè meterse no Oceano Occidental em altura de quinze graos & meyo. He chamado Sanagà do nome de hum senhor da terra, com que os Portuguezes no principio do descobrimento delle tiverão commercio. No lugar, onde os Portuguezes lhe chamão Sanagà, os Povos Jalophos lhe chamão *Dengueh*, & os Tucuroes mais acima *Mayo*, & os Caragoles *Colle*; &, quando o seu curso he mais Oriental na Comarca de Bageno, chamãolhe Zimbalà, & no Reyno de Tungubutu Iça. Faz algũas Ilhas, as mais dellas povoadas de bichos. Do que obrou Pero Vaz da Cunha d'alcunha Bisagudo, entrando com muyta gente, & armas no rio Çanagà. *Vid.* Barros 1. Dec. fol. 50. col. 4.

SANATIVO. Salutifero. Medicinal. *Vid.* nos seus lugares. (Deos fez *Sanativas* todas as cousas, que no mundo creou, porque atè as venenosas, se tiver o homem conhecimêto dellas, nellas achará triaga, & medicina. Alma Instr. 2. part. 266.

SANCADILHA, ou Çancadilha. Deriva-se de *Çanca*, que entre caçadores Castelhanos val o mesmo que entre nós *Sanco*, que he a canella da perna do passaro para bayxo, na parte, que fica enxuta, & sem carne, com só o osso, nervos, & pelle; donde nasce, que em Castelhano, dar *çancadilha*, val o mesmo, q̃ dar a alguem hum golpe na perna, para derruballo, que entre nós se chama *Cambapè*; porèm, segundo o P. Bernardes, Medit. tom. 1. pag. 247. usar de sancadilha, he furtar o arrimo, em que o contrario faz fincapè, para o resistir.

Sancadilha. No sentido metaforico. Armar sancadilha, *Tragulam in aliquem injicere.* Eltè armandore hũa sancadilha. *Tragulam in te injicere adornat. Plaut.* Tirar a alguem hum cargo, officio, &c. cô sancadilha. *Aliquem per fraudem, ou per dolum, ab aliquo munere dejicere, depellere,* ou *arcere.* (Tanto póde a vaidade com os homens, que lança *çancadilhas* à natureza, & a derruba. Guia de casados 150. vers.)

SANCERRA. Cidade, & Condado de França na Provincia de Berry, assentada em hum pequeno monte, sobre o Rio Loire. *Sacrum Cereris*, ou *Sacro-Cæsarianum, i. Neut.*

SANCHAÕ. Ilha da China, na Provincia de Canton, ou Quantung entre Macao, & a Ilha de Aynaó. *Sancianum, i. Neut.* (Em *Sanchaõ*, de S. Francisco Xavier, Apostolo das Indias. Martyrol. em Portuguez. 3. de Dezemb.)

SANCHINAS. Cogumelos. *Vid.* no seu lugar.

Sanchoaõ, ou Sanchaõ. Saõ na costa da China tres Ilhas tão juntas, hûas das outras, que parecem hûa sò, & por esta razão os Chinas lhe chamão *Sanchoa*, vocabulo composto de *Sam*, q. quer dizer *Tres*, & de *Choa*, q. significa *Ilhas*. A principal tem o porto, na ponta, que olha para Macao, em forma de meyo circulo, de comprimento quasi de hûa legoa. Nesta Ilha abriaõ os Chinas escalas aos Portuguezes, pela utilidade do commercio, mas com condição de não fabricarem nella casas de dura, senão choupanas, ou palhotas de rama, que levantavão quando hião, & desfazião, quando voltavão. Nesta Ilha morreo o Apostolo da India S. Francisco Xavier, sem poder entrar na China, como elle desejava, para nella plantar a Fé, ou padecer o martyrio.

Sancristaõ. O que tem à sua conta os paramentos de hûa Igreja, & tudo o que se guarda numa Sancristia. *Sacrarii custos, odis. Masc.* Chamavão os antigos Romanos ao guarda, ou Thesoureyro de qualquer dos seus Templos, que respondeao que chamamos Sancristão, *Æditimus*, ou *Æditnus, genit. Æditumi*, & *Æditui. Cic. Plaut. Sacrarii tutor*, ou *Curator*. Ex Livio, & Cicero. *Vid.* Sacristão.

Sancristia. O lugar onde se guardão os ornamentos, & prata de huma Igreja. *Sacrarium, ii. Neut. Cic.* Assim chamavão os Romanos o lugar, em que se guardavão as cousas concernentes ao ministerio de seus Templos, & sacrificios. *Hierophilacium*, & *Hierotheca*, que se achão em alguns Vocabularios por Sancristia, saõ palavras Gregas. Com Ulpiano, & Plinio poderàs chamarlhe, *Sacrorum repositorium, ii. Neut.* ou *Ædes, in qua sacra reponuntur.* (Outra porta para o serviço da *Sancristia.* Jacinth. Freyre, liv. 4. num. 106.) *Vid.* Sacristia.

Sanco. (Termo de alta volateria.) Deriva-se do Arabico *Canch*, que val pè, ou perna. He a canela da perna da ave para bayxo, onde fica sem carne, & tão enxuta, que só tem o osso, nervos, & pelle. *Tibia, æ. Fem.* (As canelas das pernas das aves de rapina se chamão *Sancos*. Arte da caça, pag. 2.)

Sancta Sanctorum. Na Ley Escrita era no Templo o lugar, cercado de grades, em que no tempo do sacrificio só ao Sacerdote, & a seus ministros era licito entrar. Daqui nasceo, que para significar que não temos confiança para entrar em algum lugar de muyto respeyto, dizemos, q̃ não podemos entrar em *Sancta Sanctorum*. (Tinha Santiago Menor licença para entrar em *Sancta Sanctorum* todas as vezes que quizesse. Chrysol Purificat. pag. 17. col. 1.) (Vossa mãy encerrada no seu *Sancta Sanctorum*, & em à porta inferi, vede que correspondencia podemos ter. Cartas de D. Franc. Man. pag. 285.)

Sandalia. Deriva-se do Grego *Sandalion*, ou *Sandalon*, que tambem se acha em Homero; & era o calçado das matronas da Grecia, antes da riqueza, & luxo da Cidade de Athenas. Era hûa sola de sapato, atada com correas atè à garganta do pè. Tambem usavão de sandalias os homens, & com este calçado se pintão os Profetas, & os Apostolos. De como os Pontifices, os Sacerdotes, quando celebravão, usavão de Sandalias. *Vid.* *Lexicon Sacrum Marii, pag.* 541. & na pagina seguinte traz a estampa, & figura de hûa Sandalia Pontifical, de marmore, que se guarda hoje em Roma nas casas do Cardeal Brancacho. *Sandalium, ii. Neut. Terent.* Em alguns Autores acho *Solea, æ. Fem.* Synonymo de *Sandalium*; porèm advertio Martinio no seu Lexicon, allegando com Plutarco, que *Calceorum loco sumebantur soleæ viris; fœminis sandalia.* Querem alguns que *Crepida, æ. Fem.* que he de Persio, & Suetonio, seja o mesmo, que Sandalia.

Sandalias de lustrosa pedraria. Vida do Euangelista, 67. 11.

Sandalo. Pao Sandalo. Nasce na India em Timor, donde lhe chamão *Chandaõ*, nome gèral a todos os vizinhos de Malaca, & os Arabes corrompendo o

vocabulo lhe chamàrão *Sandal.*, nome commum entre todos os Mouros, & que passou às nações da Europa. Ha tres castas de Sandalo, vermelho, branco, & citrino, ou amarello. O Sandalo vermelho às vezes se equivóca com o pao Brasil; porèm he facil de conhecer a differença, porque o pao Brasil he doce, & tinge sans; & o Sandalo nem he doce, nem tinge. Nos campos arenosos da Ilha de Guadalupa, que he hũa das Antilhas na America, se cria muyto Sandalo citrino. He hũa planta da grossura da perna, tem a casca parda, aspera, & como salpicada de branco. Lança muytos ramitos em redondo, guarnecidos de hũas folhinhas de hum verde muyto alegre; & dà hũas flores brancas, ao pé das quaes sahem huns graõzinhos como de pimenta. Do Sandalo exhala hum cheyro muyto suave, quando o queymão. Das virtudes dos Sandalos escreveo Avicena no livro *de Viribus cordis*, dizendo que corroborão, & alegrão o coração. Pela qual razão se põem no numero dos cordiaes; & de todos elles se faz nas boticas o *Diatrium sandalorum*, que he soberano remedio contra as febres podres. Escreve Diogo de Couto, Dec.7. pag. 78. col. 3. que nos matos da Ilha de S. Lourenço se cria muyto Sandalo branco, mas bravo, & algum vermelho, & que os Mouros levão a vender hum, & outro a Cãbaya, para os Gentios se perfumarem, quando se queymão. Não posso deyxar de trazer aqui as palavras de Laguna sobre Dioscorid. liv.1. cap.19. no fim. (De todas estas especies de Sandalos traen à Lisboa gran copia ordinariamente los Portuguezes, a los quales se debe no menos gloria por havernos descubierto nuevos Cielos, y mundos, que a Ptolomeo, por los haver descripto.) *Sandalum, i. Neut.* (*Sandalos* saõ frios, & secos no segundo grao, & tem notavel cheyro, & saõ repercussivos nas feridas, & apostemas quentes. Recopil. de Cirurg. pag.292.)

Sande. Villa de Portugal na Beyra, meya legoa de Lamego, na ladeyra da Serra de S. Domingos da Queymada; he banhada do rio Baroca. Foy cabeça de Marquezado, cujo titulo deu el Rey D. Affonso VI. a Francisco de Mello & Torres, primeyro Conde da Torre, em cuja Casa anda o senhorio desta Villa.

Sandeu. Deriva Cobarrubias esta palavra do Latim *Insanus*, & diz que *Sandio*, que em Hespanhol responde a *Sandeu*, he antigo vocabulo Castelhano, desusado, do qual se faz mençaõ nas leys de Partida, &c. *Vid.* Tolo. Mentecapto, Falto de juizo. Proverbialmente dizemos, o *Sandeu* trata do alheyo, deyxando o seu. Quem póde ser seu, nã ser d'outrem; he *Sandeu*. Mais sabe o *Sandeu* no seu, que o sesudo no alheyo. Muyto pede o *Sandeu*, mas mais o he quem lhe dà o seu. Espada na mão do *Sandeu*, perigo de quem lha deu.

Sandice. Deriva-se de Sandeu, & val o mesmo que Necedade, Loucura, &c. *Vid.* Sandeu. (Meterme em reste com os Politicos, assaz *Sandice* seria. Cartas de D. Franc. Man. pag.110.

Sandomil. Villa de Portugal, na Beyra, em lugar muyto bayxo, junto do Rio Alva. Deulhe foral Dona Urraca Fernandes, que confirmou depois el Rey D. Manoel. Os antigos Condes de Redondo forão senhores desta Villa.

Sandomira. Cidade da Polonia alta sobre o Rio Vistula, & cabeça do Palatinado do mesmo nome. *Sandomiria, æ. Fem.*

Sanear. Deriva-se do verbo Latino *Sanare*, que val o mesmo que sarar; & sanear he remediar, restaurar, repayrar, &c. Sanear quebras, perdas, &c. *Detrimenta, oũ damna sarcire. Cæs. Colum.* (*cio, farsi, fartum*) ou *Resarcire. Sueton.* (Querem à conta de quebras alheyas, *Sanear* as suas. Mon. Lusit. tom.1. fol.197. col.1.) (Quiz *Sanear* sua quebra com a grandeza da vingança. Mon. Lusit. tom.1. fol.92. col.4.)

Sanear o credito de alguem. *Existimationi alicujus illatum detrimentum sarcire.* Sanear a infamia. *Infamiam sarcire.* Ella com grande desejo de sanear o seu credito. *Incessit ei studium ingens infamiæ sarciendæ.*

tunda. Cæſ. (*Saneou* a infamia adquiti- da nas outras guerras. Mon. Luſit. tom. 4. fol. 116.)

Sanear a ira de alguem com dadivas. *Iram alicujus placare donis. Ex Cic.* (*Saneando* o odio dos emulos com dadivas. Jacint. Freyre, pag. 74.)

He neceſſario ſanear com a ſua morte eſte crime. *Morte ſanandum eſt ſcelus. Sen. Trag. Vid.* Expiar.

Sanear hum mao coſtume com outro melhor. *Conſuetudinem vitioſam & corruptam, purâ & incorruptâ conſuetudine emendare. Cic.*

Vou ſaneando o mal, que fizemos. *Quod peccatum à nobis ortum eſt, corrigo. Terent.* (A felicidade do ſucceſſo *Saneou* o mao termo dos principios. Mon. Luſit. tom. 2. fol. 223. col. 1.) Falla o Autor em males cauſados da injuſtiça, & violencia de hum Principe, que finalmente ſe emẽdou.

Havendo de ſanear com ſua induſtria os deſlibrimentos da fortuna. *Arte fortunam emendaturus. Horat.* (Furtos manifeſtos não fazem coſtume, ſenão corruptela, que não póde *Sanear* a conſciencia. Promptuar. Mor. 158)

Sanedrim. *Vid.* Synedrim.

Sanêfa, ou çaneſa. O pedaço, ou tira larga de panno, que ſe eſtende ſobre a parte ſuperior de hũa cortina, &c. Por falta de palavra propria Latina dirſeha, *Tænia latior, velo ductili impendens.*

Saneſas chamão os carpinteyros âs taboas, que ſe aſſentão atraveſſadas em aſſoalhados de madeyra, & nas quaes ſe encabeção, & aſſegurão as que vão ao comprido.

Sanfonha. Frauta paſtoril. Derivaſe do Italiano *Sampogna*, (que no dito idioma ſe pronuncia, como ſe eſtivera eſcrito, *Samponha.*) *Fiſtula paſtoralis. Plin.* (A diſcordia da elemental *Sanfonha.* Vaſella, Num. Vocal, pag. 470.) (Tocando hũa ruſtica *Sanfonha.* Lobo, Primavera, 3. part. 223.)

Sanfonina, ou çanfonina. Querem que ſe derive de *Sinfonia*, que não ſó quer dizer união de vozes, mas ſegundo Santo Iſidoro cap. 21. tambem he inſtrumento muſico, *Symphonia* (diz eſte Autor) *vulgò appellatur lignum cavum, ex utraque parte pelle extenſâ, quam virgulis hinc & inde Muſici feriunt.* E parece que ſe falla neſte, ou noutro ſemelhante inſtrumento, no cap. 3. do Profeta Daniel, *In hora, quâ audieritis ſonitum tubæ, & fiſtulæ, & citharæ, ſambucæ, & pſalterii, & ſymphoniæ, &c.* Sanfonina pois he inſtrumento commum nos cegos, que o tãgem ao povo para ganhar a vida. Tem no ventre quatro cordas, duas das quaes ſe pódem reduzir a uniſono, & a oytava; as outras duas eſtendidas por fóra, fazem hum perpetuo monocordo com toda a variedade de tons, por meyo de hũas teclas, & em cima hũa roda de pao muyto liza, que a mão direyta move circularmente, & tocando a mão eſquerda as teclas, faz hum ſom agradavel. Alguns Autores de Diccionarios lhe chamão *Rotata ſambuca, æ. Fem.* O P. Kircker na ſua Muſurgia, tom. 1. fol. 487. lhe chama *Lyra mendicorum*; como entre nós ſó cegos uſaõ della, lhe poderemos chamar, *Lyra cæcorum.*

Ouvi da minha humilde Sanfonina
A harmonia, que vòs jà levantais.
Camões, Eclog. 6. Eſtanc. 4.

Sanfonineiro. O que tãge ſanfonina. *Qui rotatâ ſambucâ canit. Vid.* Sanfonina.

Sangalhos. Villa de Portugal na Beyra, da Provedoria de Eſgueyra, tres legoas de Aveyro.

Sangiaco. Official da milicia Turqueſca. He o Capitão do Termo, ou territorio de hũa Cidade. *Sangiaci Præfecti territoriorũ apud Turcas dicuntur. Georg. Hornius, Orbis Polit. pag.* 30 (Mandando chamar hum *Sangiaco* de cem Turcos. Jacint. Freyr. Liv. 2. num. 77.

Sangradôr. O que dá ſangria. *Vid.* Barbeyro.

Eſte moço he bom ſangrador. *Dextrè, ou ſcitè venam incidit juvenis iſte.*

Sangradouro. A parte interior do braço, oppoſta ao cotovelo, em que coſtuma o Barbeyro picar a vea, para ſangrar.

grar. Não temos palavra propria Latina. (Atarás a fitta acima do *Sangradouro*, para que comprimida a vea, se levante. Instrucção de Barbeyros, pag. 19.)

Sangradura. *Vid.* Sangradouro. (Encontrando o Capitão ao Mestre, deyxára cahir a pica sobre a *Sangradura* do braço. Ordenança militar de Luis Marinho, pag. 7.)

Sangradura em viagens do mar. Em João de Barros, & outros Autores de boa nota, se acha esta palavra no dito sentido; mas parece vocabulo corrupto de *Singradura* pelas razões, que daremos na declaração de sua etymologia. *Vid.* Singradura.

Sangra-lingua. Herva, que dà hũas folhinhas compridinhas, & por bayxo muyto asperas, com huns biquinhos. Chamãolhe assim, porque os rapazes rapando a ponta da lingua com elles, lhe faz sahir sangue. A raiz desta herva, lançada na agua para se beber, he boa para o figado.

Sangrar. Abrir a vea. *Venam incidere. Cels.*

Sangrar alguem. *Emittere alicui sanguinem. Mittere alicui sanguinem. Cicer. Cels.*

Não he bom sangrar hum moço, estando fraco. *Si juvenis imbecillus est, male sanguis emittitur. Cels.*

Bom será não fartallo da herva chamada *Medica*, para q̃ não seja necessario sangrallo. *Medica dari non ad satietatem debet, ne depellere sanguinem necesse sit. Plin. lib. 18. cap. 16.*

Quando as bestas tem tomado muyto verde, sarão-nas com as sangrarem. *Quadrupedes, cum viridi pabulo distentæ sunt, sanguinis detractione curantur. Quintil. lib. 2. cap. 10.*

Sangrar ao febricitante no estado de hũa grande febre, he matallo. *Si vehemens febris urget, in ipso impetu ejus sanguinem mittere, hominem jugulare est. Cels. lib. 2. cap. 10.*

Não permitte a sua fraqueza q̃ o sangrem. *Ex vena sanguinem mitti, vires non patiuntur. Cels. lib. 2. cap. 11.*

Sangrarse. Deytar sangue. *Sanguino, (o, avi, atum.) Quint. Vid.* Sangue. (Quando as almorreymas se *Sangrão* demasiadamente, supprimem-se sangrando no braço na vea d'arca. Luz da Medicina, pag. 116.)

Sangrar hum dique, hum fosso, hũa lagoa, &c. he abrir hum cano para diminuir, ou tirar toda a agua, deyxando-a correr por lugar mais bayxo. *Derivare aquam ab aliquo loco. Plaut.* Sangrar hum rio. *Amnem in alium cursum contorquere,* ou *deflectere. Cic.* O cano por onde corre a agua do rio, ou lagoa, que se sangra. *Emissarium, ii. Neut. Cic. Plin.* (Para que, se o inimigo *Sangrar* o fosso, não possa esgotar a agua que ficar delle para dentro. Methodo Lusit. pag. 191.) (Com vir este rio jà muyto *Sangrado* dos aqueductos, & fossos, porque lhe tirão do seu alveo muytas aguas. Corograf. de Barreyros, pag. 224. vers.) (Ficava mais facil *Sangrar* hum Dique. Britto, Guerra Brasil. pag. 131.)

Sangrar hũa Provincia, hum Reyno, hũa mina, do ouro que tem em si. *Aurum ex Provincia, vel Regno detrahere,* ou *depromere.* Ficando bem sangrados com os grandes dispendios da guerra. *Exhausti sumptibus bellorum maximis. Cic.* (Grande parte da terra de Guinè era *Sangrada* do ouro, que em si continha. Barros, 1. Dec. fol. 50. col. 4.) (O Estado se foy de todo *Sangrando*, & consumindo. Queyrós, vida do Irmão Basto, pag 359. col. 2)

Sangrar a fogaça. Termo de Confraria de Rusticos. *Vid.* Fogaça.

Adagios Portuguezes do sangrar.

Sangray-o, purgay-o, & se morrer, enterrày-o.

Que sizo de Alveytar? mula morta mandà sangrar?

Sangrai em saude.

Sangria. He hũa incisaõ da vea, pela qual se evacua o sangue, & os mais humores, que andavão em as veas, misturados com o sangue. As intenções, ou causas porque se faz a sangria, saõ seis; a saber, evacuar o humor, divertillo, q̃ não corra à parte leza, attrahir (quando convem)

tem) o humor à parte, sangrando em parte vizinha à que está mal affecta, alterar os humores, para os lançar fóra, preservar da enfermidade que poderá vir, & aliviar o enfermo da doença, que actualmente padece. A opinião, que mais hoje se segue, he que as veas, que se sangrão em o corpo humano, saõ quarenta & duas, a saber, em a cabeça dezoyto, em os braços doze, & em os pés doze. *Sanguinis detractio*, ou *missio, onis. Fem. Cels. Venae sectio, onis. Fem. Cic. 4. Tusc.*

Tão fóra está esta sangria de ser proveytosa, que antes he nociva. *Ea missio sanguinis adeò non prodest, ut etiam noceat. Cels.*

Sendo o sangue grosso, & negro, he vicioso, & assim aproveyta a sangria. *Si sanguis crassus, & niger est, vitiosus est, itaque utiliter effunditur. Cels. lib. 2. cap. 10.*

Dar hũa, ou muytas sangrias. *Vid.* Sangrar.

Sofrer a sangria. *Sustinere detractionem sanguinis. Cels.*

Sangue. Em quanto corre pelas veas, he humor homogeneo, porèm na realidade dissimilar, & composto de dous succos, dos quaes hum he soro, ou sangue branco, & agua de sangue, & o outro he o mais nobre dos quatro humores, que correm pelo corpo, & propriamente sãgue, & o *Cruor* dos Latinos, & aquelle q̃ depois da incisaõ da vea se coalha na tigella, que o recolheo; porèm nem certamente se sabe que esteja totalmẽte separado de todo o genero de soro: Dividese pois o sangue em natural, & não natural; o sangue natural he hum humor quente, & humido, temperado na substancia, vermelho na cor, sem fedor, & de bom sabor. E o sangue não natural, he o que por demasiado calor, fervendo em si mesmo, & fazendo-se mais sutil do que convem, se converte em colera citrina, ou chegando a ser muyto grosso, se converte em melancolia; & ha outro modo de sangue, não natural, quando se ajunta com elle outro humor, como colera, fleuma, melancolia. Segundo a Filosofia moderna, he o sangue essencialmente composto de dous saes, hum alcalico, (a que chamão *Ourinoso*, por ter sabor de ourina) o outro he o Acido volatil. Da boa proporção destes dous saes bem temperados entre si, & misturados com outras particulas, resulta hũa branda fermentação, que he o fundamento da saude; & do excesso da actividade de qualquer destes dous saes se originão com a depravação do sangue todas as enfermidades do corpo. O excesso do tal Alcalico dissolve a massa do sangue, & por falta de espiritos ficão prostradas as forças; & predominando o acido volatil, se coalha a massa sanguinaria, & feyta em grumos, tambem por falta de espiritos, difficilmẽte se fermenta. Ainda não decidirão os Anatomicos em que officina se elabora o sangue, se no coração, se no figado. Na sua Historia natural do sangue humano escreve Boyle que, desecando-se o sangue atè se reduzirem pó, os pós de sangue se acendem ao lume, & espirrão, ou saltaõ como sal marinho no fogo, & finalmente se derretem em substancia liquida, & negra a modo de pez. Na sua Chronografia, livro 4. dos Dias Medicinaes, pag 280. vers. escreve Andrè de Avelar que para conhecer pelo sangue se o doente convalecerá, se ha de tomar hũa gotta de sangue do que se tirar na sangria, & deyxallo cahir em hum prato de agua limpa; se a gotta de sangue ficar inteyra, & for para bayxo, será final que o doente sarará brevemente, & se se desfizer, & nadar sobre a agua, será indicio do perigo mortal do enfermo. Dizem, q̃ o sangue visto por microscopio, se representa aos olhos cheyo de bolinhas vermelhas, que nadão em hum licor aquoso, & não passando estas bolinhas quando se filtra o sangue, fica o sangue sem cor. E a esta observação se acrescenta, que as ditas bolinhas saõ vinte & cinco mil vezes mais pequenas, que hum grãozinho de area, para que possaõ correr pelas veas, a que (por sua delgadeza) chamão capillares. Grande Anatomico, & Arithmetico devia de ser Levvenhoeck, q̃ fez hũa tão miuda,

miuda, & na minha opinião, imperceptivel experiencia. Dizem que o Gallo perseguido de grave doença, sangra com as unhas a crista, & com esta evacuação sara. De todos os humores do corpo humano, o sangue he o mais nobre, porque mantem a vida, & para este effeyto no sangue estão todos os espiritos vitaes. Nas Ephemerides Germanicas acharàs, que sangue alvo he final de lepra imminente; que o sangue dos Apopleticos he frio; & o dos Epilepticos manchado, que os acidos ajudão a circulação do sangue, & que as cousas doces, & salgadas a suspendem; que a gordura do corpo humano he boa para dissolver o sangue coalhado; que ha lagrimas de sangue; & que o corpo de homem morto na presença do matador tem lançado sangue; o que (como adverrio Dom Pio Rossi no seu Convito moral) póde succeder, ou por antipathia, *Ex vehementi odio occisi in occisorem, quod qualitatem latentem & arcanam impresserit corpori; cum cadavere permanentem*; ou por milagre, permittindo o Deos por algum bom fim; ou por artificio do demonio por algũ fim mào; mas como raras vezes succede este posthumo symptoma, não convèm que para os Juizes seja bastante indicio para dar tratos ao homicida presumido, porque semelhante accidente a este he incerto, & fallivel, & alguns poucos exemplos não bastão para proceder a tormentos. A ceremonia dos Antigos na expiação, & purificação das cousas para usos sagrados, era borrifallas com sangue. Gentios, & Hebreos usavão commummente desta asperfaõ; della faz menção S. Paulo Heb. 9. vers. 22. onde diz; *Omnia bene, in sanguine secundum legem mundantur, & sine sanguinis effusione non fit remissio.* No livro 4. das suas questões naturaes, diz Seneca que em Cleone, Cidade de Macedonia, havia pessoas determinadas para conhecerem a nuvem, que vinha cõ pedra; estes logo que a descobrião, offerecião em sacrificio o sangue de hum cordeyro, ou de hum frango, & faltando estas victimas, cortavão em si proprios algũa parte do corpo, & offerecendo o sangue, que sahia, tornava a nuvem outro caminho. Assim costumão ser as maravilhas do demonio, & a superstição dos homens. O sangue derramado com valor, & para a gloria de Deos, he balsamo para a immortalidade. Quem quizer ser martyr sem derramar sangue, sofra com paciencia todas as adversidades desta vida. *Sanguis, guinis. Masc.* ou *Cruor, oris. Masc. Cic.* Differem estas duas palavras, em que *Sanguis* significa indifferentemente o sangue, quando està dentro, ou fóra das veas; & *Cruor* só se diz do sangue, que corre da vea, ou que já està derramado.

Sangue de cabrito, porco, ou outro animal guizado. *Sanguiculus, i. Masc. Plin. Sanguis cibo aptatus*, ou *in cibum formatus.* Usa Plinio destes dous modos de fallar. *Jecinoris dolores reficit sanguis Hircinus, cibo aptatus, lib. 28. cap. 13.* & no cap. 14 diz, *Utuntur ad utrumque vitium hœdi sanguine in cibũ formato, quem sanguiculum vocant.*

Das diversas qualidades do sangue, diz Plinio lib. 21. cap. 38. *Animalium fortiora, quibus sanguis crassior, sapientiora, quibus tenuior, timidiora, quibus minimus, at quibus nullum, hebetia.*

Roim sangue. *Vitiosus sanguis. Cels.* Bom sangue. *Sanguis incorruptus. Cic.* ou *sanguis integer. Cels.*

Sangue coalhado. *Sanguis concretus. Plin.*

Cousa de sãgue *Sanguineus, a, um. Cic.*

Chuva de sangue. *Sanguineus*, ou *sanguinis imber, bris. Masc. Cic.*

Cor de sangue. *Sanguineus color, oris. Masc. Plin.*

Fluxo de sangue, perda de sangue. *Sanguinis profusio, onis. Fem.* ou *Sanguinis profluvium, i. Neut.* No liv. 2. cap. 7. diz Celso. *Si sanguis, aut calor abundat, proximum est, ut aliquâ parte profluvium sanguinis fiat.*

Sangue, que corre do nariz. *Sanguinis ex naribus cursus Cels.* ou *sanguis è naribus*, ou *per nares fluens. Plin.*

Deytar sangue, sangrarse, fallando em

feridas, das quaes corre sangue. *Sanguinare, (o, avi, atum.)* Então tornárão a repetir os choros á vista do sangue, que deytárão os braços, os quaes ja começavão a estar melhor. *Tum repetitis sanguinavêre planctibus, jam convalescentes lacerti. Quintil. in Declam* 10.

Tirar sangue a alguem. *Vid.* Sangrar.

Vitoria, que custou muyto sangue. *Sanguinolenta palma. Auctor ad Herenn.* ou *cruenta victoria. Sallust.* Esta nossa vitoria não deyxou de nos custar sangue. *Non incruenta nobis victoria stetit,* ou *fuit. Tit. Liv.*

Houve na batalha muyto sangue derramado. *Plus sanguinis in ipsa dimicatione factum. Tit. Liv.*

Banhar suas mãos no sangue de alguẽ. Matallo. *Alicujus cæde se cruentare. Cic.*

Estancar, ou vedar o sangue. *Sanguinem sistere,* ou *cohibere. Plin. Sanguinem supprimere. Cels. lib.* 2. *cap.* 10. *Sanguinem inhibere. Columel. lib.* 6 *cap.* 6.

Fazer guerra a fogo, & sangue. *Ferro, & flammâ omnia delere. Cic.* (Entrou por suas terras, fazendo guerra a fogo, & sangue. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 259. col. 4.)

Que não tem sangue, que perdeo todo o sangue. *Exsanguis, is. Masc. & Fem. gue, is. Neut.*

Ourina, vermelha como sangue, ou de cor de sangue. *Cruenta urina, æ. Fem. Plin.*

Se deytou sangue pela boca, ou se sahio sangue da boca. *Si sanguis per os redditus est. Plin.*

Contendas, que chegão á effusaõ de sangue. *Rixæ sanguineæ. Horat.*

Que tem as mãos cheyas de sangue dos Cidadões. *Cruentus sanguine civium. Cic.* Vestidura, cuberta de sangue. *Vestis sanguine perfusa Quintil.* As espadas das nossas legiões saõ tintas de sangue. *Imbuti sanguine gladii legionum nostrarum.* (sobentende *sunt*) *Cic.*

Sangue. Proverbialmente dizemos, Todo o *Sangue* he vermelho. Tem *Sangue* no olho. O bom vinho faz bom *Sangue*. Do *Sangue* misturado, & de moço refalsado, me livre Deus. De amigo sem sangue, guarte não te engane. Quem tem sangue, faz chouriços. Cão, que muyto lambe, tira sangue. Não quero escudella de ouro, em que cuspa *Sangue*. A letra com *Sangue* entra.

De algũas cousas frescas, ou novas, dizemos que estão com o *Sangue* na guelra, porque guelras de peyxe fresco saõ vermelhas.

A viração, que outras vezes
Está com o sangue na guelra,
Tambem se mostrou sediça,
Pois nada tinha de fresca.

Certo Poeta em hum Romance.

Sangue, metaforicamente, forças, substancia, ou dinheyro, que por isso he chamado *Sangue da bolsa.* Moço robusto, & com muyto sangue. *Sanguinis plenus juvenis. Plaut.* O' vòs, que estais com todas as vossas forças, & a quem ferve o sangue nas veas. *O vos, quibus integer ævi sanguis inest. Virgil.* Chupoume até o sangue; tirou de mim quanto pode, destruhiome. *Hæc mihi infelici amanti ebibit sanguinem. Plaut.* Falla de hũa mulher, com que tratava. Eloquencia cruel, & que se enriquece com o sangue dos pobres. *Eloquentia lucrosa, & sanguinans. Tacit.* Jà tenho o sangue frio. *Cupiditates adolescentiæ deferbuerunt. Cic.*

A sangue frio. *Sedato corde,* ou *sedatis animis. Cic. Virg.* (Aquillo a *Sangue* frio, não presta para nada. Cartas de D. Franc. Man. pag. 165.) (Logo as matárão em *Sangue* frio. Queyròs, vida de Basto, 274. col. 2.)

O Sangue. Doença, que costuma dar na Ilha Terceyra. (*Alterum morbum* o Sangue *Sanguinem nuncupant, qui momento quasi invadens, vel faciem, vel reliquum corpus in tumorem sanguinis rubicundum attollit. Joan. Hugo Linschotan. Indiæ Oriental. pars* 3. 42.)

Sangue. Casta Familia. Ascendencia, ou descendencia. Parentesco. Os que saõ do mesmo sangue. *Consanguinei, orum. Masc. Plur. Sanguine conjuncti. Cic.* Sangue Real. *Sanguis Regius. Horat.* Sangue illustre. *Alto à sanguine genus.* Unicamente o que nos fica do sangue de Augusto. *Solus Augusti sanguis. Tacit.*

Sangue se diz no sentido figurado em materias espirituaes, A sagrada Escritura diz, nem a carne, nem o sangue te revelàraõ estes mysterios. Os que banhàrão suas vestiduras no sangue do Cordeyro, &c. Cavalleyros do sangue de Christo. He o nome de hũa Ordem Militar instituida em Italia por Vincente IV. Duque de Mantua, anno de 1608. em honra do precioso Sangue do Redemptor do mundo, do qual se guardão tres gottas na Cidade de Mantua. O collar he composto de ovados, huns ao comprido, outros ao largo, em que se representa hum cryfol no fogo, com estas palavras: *Domine probasti me.* O remate do collar saõ dous Anjos, que tem mão num caliz coroado, com tres gottas de sangue, & esta letra: *Nihil hoc triste recepto.* Spondan. Anno Christi 1608 num. 5.

Sangue de Drago. He hũa especie de goma, que por incisaõ destilla em licor, & logo em se levantado o Sol, se endurece, & se congela em hũas pequenas lagrimas friaveis, & vermelhas como sangue. O sangue de Drago com estas qualidades he o melhor dos tres, que se vendem nas boticas. Mana de hũa arvore do tamanho de pinheyro, que dà muyto ramo, & lança hũas folhas da feyção de espadas; os frutos se parecem com ginjas, & formando huns como cachos, de amarellos se fazem vermelhos, & de vermelhos azues, & azedinhos ao gosto. Disseraõ alguns que, tirada deste fruto a pelle, apparece a figura de hum dragõ, donde lhe veyo o nome; porèm a mais commua opinião tem esta circunstancia por fabulosa. A outras duas gomas, que tem algũa semelhança com esta, se dà o nome de sangue de Drago; hũa se tira de hũas plantas das Ilhas Canarias, a qual dà folhas como de pereyra, a outra tem folhas como de ginjeyra, & dizem que hũa, & outra se cria na Ilha de S. Lourenço. *Vid.* o que temos dito sobre a palavra Rhaa. Em Hollanda se falsifica o sangue de Drago, & se faz vermelho com pao Brasil, ou com algũa porçaõ do verdadeyro sangue de Drago; mas não he bõ usar delle para remedios. O sangue de Drago differe do lacre, em que este he aperitivo, & provocativo dos menstruos, & aquelle he muyto adstringẽte, agglutinativo, & desecativo. Laguna sobre Dioscorides lib. 5. cap. 68. & muytos annos antes que Laguna, escreve Plinio q̃ o verdadeyro sangue de Dragão he o que corre, & se coalha das feridas do Dragão, depois das brigas, que muytas vezes tem com o Elefante. Fica esta opiniaõ refutada por Matthiolo, onde diz que, se o sangue de Dragão fora verdadeyro sangue de animal, tanto que cahisse no chão, logo se houvera de fazer preto, como faz o mais sangue, & tomar algũa area, ou pò da terra, & não ficar tão limpo, vermelho, & transparente, como se vè que elle he. Disserão outros que o sangue de Dragão era hũa certa especie de vermelhão, muyto fino, & apurado. O q̃ tambem he falso, porque o verdadeyro vermelhão he mineral, ou artificial, & o sangue de Dragão, que se usa nas boticas, he licor congelado a modo de resina, que se destilla das arvores, as quaes (pela razão que jà dissemos) se chamão Dragoens. Sangrão os moradores da terra estas arvores, dandolhes golpes na casca, onde acode a humidade que tem, & alli se coalha, & faz em resina, vermelha, dura, & transparente, &c. *Sanguis Draconis.* (Tome almecega, & *Sangue* de Drago. Arte da caça, pag. 69. vers.) *Vid.* Dragão.

Sangue chuva. Termo vulgar. He o que os Medicos chamão *Fluxo de sangue uterino. Sanguineum alvi*, ou *ventris profluvium, ii. Neut. Vid.* Fluxo.

Sanguento. Cousa, da qual actualmente corre sangue, como qualquer ferida fresca, &c. *Cruentus, a, um. Cic. Sanguinolentus, a, um. Auct. Rhetor. ad Herenn.* (A ferida he solução de continuidade, fresca, *Sanguenta, &c.* Recopil. de Cirurg. pag. 148.)

Sanguexuga, ou sanguisuga. *Vid.* Sanguesuga.

Sanguicél. (Termo da India.) He hum genero de embarcação pequena, q̃ serve na costa da India para dar alcance

aos parôs dos Mouros. (Acrefcentando hũa armada de *Sanguiçais*. Difcurfos Apologet. de Luis Mar.pag.26.)

Sanguificaçaõ. (Termo da Cirurgia, & Medicina.) He a fegunda cocção, ou transformação do alimento em fangue, ou affimilação do Chylo em fangue. Faz-fe efta operação da natureza fucceffivamente com hum movimento interior, & fermentativo das particulas, em que confifte a acçaõ fimilar, ao contrario da acção organica, a qual depende de movimento local; de forte, que na fanguificação o coração, & mais vafos faõ meramente paffivos, nem faõ outra coufa que o lugar em que fuccede efta transformação, como qualquer vafo, ou panella, em que fe faz algum cozimento. *Cibi in fanguinem mutatio, onis. Fem.* (Da cocção viciada fe não póde fazer boa *Sanguificaçaõ*. Recopil. de Cirurg. pag. 157.)

Sanguificar. Converter em fangue. *In fanguinem mutare, (o, avi, atum,)* *Vid.* Sanguificação. (Nem figado, que *Sanguifique* os comeres. Correcção de Abufos na Med part.1. pag.38.)

Sanguinário. Cruel, amigo de derramar fangue. *Sanguinarius, a, um. Cic. Sanguinem fitiens, tis. omn. gen.* Seneca Poeta.

Maffa fanguinaria. (Termo de Medico.) He a que o vulgo indiftinctamente chama fangue, quando pela fangria fe tira das veas; porém não he fangue puro, antes faõ uniformemente os quatro humores, a faber, fangue, colera, melancolia, & defta maffa fauguinaria fe faz a nutrição de todo o corpo; pelo que fe ella he viciada, não pódem as partes fazella fua femelhante. Os Medicos lhe chamão *Maffa fanguinaria*, & *Maffa fanguinea*. (Raras vezes fe vicia hum fó humor na Maffa *Sanguinaria*. Noticias Aftrologicas, pag. 215.)

Sanguíneo. De fangue. *Sanguineus, a, um. Cic.* (Quando com o fuor *Sanguineo* regou a terra do Horto. Carta Paftoral do Bifpo do Porto, pag. 173.)

Maffa fanguinéa. *Vid.* Sanguinario. (Toda a maffa *Sanguinea*. Madeyra, 1 part. 11. col. 2.)

Homem fanguineo. O de temperamento fanguinho. *Vid.* Sanguinho. (Dos remedios, que temos ordenado para os colericos, & *Sanguineos*. Madeyr. 1. part. 92. col. 1.)

Sanguinha. Planta affim chamada, porque eftanca camaras de fangue, & fára os que deytão fangue pela boca. *Sanguinaria*, ou *Sanguinalis herba, æ. Fem. Columel. Vid.* Corrijola.

Sanguinho, ou Sanguineo. Homem de humor fanguinho, em que predomina o fangue. *In quò fanguis prævalet*, ou *præpollet cæteris humoribus. Vid.* Sanguineo.

Sanguinho. Em que ha fangue. *Sanguineus, a, um. Cic.* (Se lhe enchião os narizes de buftellas *Sanguinhas*. Pol. Med.)

Sanguinho. Sanguinofo, ou fanguinolento. *Vid.* nos feus lugares. (Para que as tenha deftras para qualquer *Sanguinho* defmancho. Guia de cafados, pag. 45. v.)

Febre fanguinha. Faz Galeno duas efpecies de febres fanguinhas continentes. A primeyra, quando o fangue nas veas he mais que os outros humores, & apodrece toda a maffa fanguinaria, chamão-lhe os Medicos, *Synochus fanguinea*; a fegunda, quando a parte do fangue mais delgada, que he o fangue colerico, apodrece, & faz febre. Os Medicos lhe chamão, *Synochus biliofa*.

Pao fanguinho. Chama-fe affim, porque he vermelho como fangue. Dá-fe na Ilha Terceyra. (*Sed & aliud lignum* Sanguinho *dictum, totum rubeum, & cruentulum. Hugo Linthcoften. Indiæ Orientalis, part. 3. pag. 42.*)

Sanguinho. Subftantivo. O panninho com que fe alimpa, & purifica o caliz. *Linteolum, quo abftergitur, & purificatur calix.* Os Ecclefiafticos lhe chamaõ, *Purificatorium, ii. Neut.*

Sanguinolento. Sanguinario. *Vid.* no feu lugar. (O mais cruel, & *Sanguinolento* barbaro de quantos perfeguirão a Igreja. Mon. Lufit. tom. 1. fol. 100. col. 2.)

Deftes Chriftãos Sanguinolentos,

Que

Que quasi todo o mar tem destruido. Camões, Cant.1.oyt.79.

Sanguinolento, algũas vezes se diz das cousas como das pessoas. (O *Sanguinolento* modo de curar todas as enfermidades com sangrias. Correcção de Abusos na Medic.part.1. pag.462.)

SANGUINOSO. Sanguinolento. *Vid.* no seu lugar. (Batalhas, cercos, & outras emprezas *Sanguinosas*. Mon. Lusit. tom.4.fol.57.col.2.)

Sanguinosa guerra. A em que se derrama muyto sangue. *Internecinum bellum. Cic.*

Antes tendo ao soberbo Castelhano
Quebrado o brio em Sanguinosa *guerra.*
Ulyss.de Pereyr.Cant.1.oyt.6.

SANGUISUGA, ou sanguesuga, ou sanguichuga, ou sanguixuga. Insecto, assim chamado do verbo Latino *Sugo*, que val o mesmo que chupo, porque chupa o sangue. He hum bichinho aquatico, do comprimento do dedo meminho. Na extremidade da cabeça tem hum buraquinho redondo com tres dentinhos, com os quaes penetra na pelle, & chupa o sangue. Ha de muytas especies, de diversas cores, & grossuras. As de que se usa na Medicina se achão nas fontes de agua clara, & corrente. São da cor de figado, delgadas, & redondas; tem a cabeça pequena, a barriga tirante a vermelho, as costas verdes, & rayadas de cor de ouro. Applicãose para fazer revulsão, & algũas vezes derivação. Abrem os vasos capillares das veas, & arterias; quando estão muyto pegadas, para as fazer cahir, basta deytarlhe em cima algũas pedrinhas de sal commum; & quando o lugar da picada he difficultoso de consolidar, basta lavallo repetidas vezes com triaga, & vinho. *Hirudo, dinis. Fem. Horat. Sanguisuga, æ. Fem. Plin.* (*Sanguesugas*, & ventosas. Correcção de Abusos, part. 1. pag 45. na pag.57. diz *Sanguesugas*. (*Sanguixugas* se appliquem nas almorreymas cegas. Cirurgia de Ferreyra, pag. 151.) *Sanguisuga* parece melhor, porque o vulgo diz *Sugar* por *chupar*. O Autor da Corografia Portugueza diz *Sanguichuga*, tom. 2. pag. 624. aonde diz, que a Villa do Cano no Alemtejo, tem hũa fonte, que chamão *Elmolinha*, de cuja agua bebe todo o gado, & se traz *Sanguichugas*, lhe cahem logo em a bebendo.

SANHA. Ira grande. Furor. Deriva-se ou do Latim *Insania*, porque ha iras, que obrão desatinos, & loucuras; ou de *Sanna*, que val o mesmo que Escarneo, Mofa, &c. porque assim como o Escarnicador, & mofador arreganha o dente, & arruga as ventas, assim incha às vezes a sanha os narizes, & delles expelle o ar com violencia. *Ira vehemens*, ou *impotens iræ motus*; ou *animi irati effrænatio, onis. Fem. Ex Cic.*

O Adagio Portuguez diz:

Amanse sua sanha, quem por si mesmo se engana.

SANHEDRIM. *Vid.* Synedrim.

SANHOSO, ou sanhudo. *Vid.* Assanhado.

SANHUDO. Algũas vezes se toma por mal assombrado.

SANJA. Querem alguns que se derive do Arabico *Çanca*, que val o mesmo que *Rua, Estrada, Caminho*, & sanja he hũa abertura larga de terra, & como hum caminho, deyxando vallado de hũa, & outra parte, para escorrer a agua. *Colliciæ, arum. Fem. Plur. Plin.* Deste nome Latino só se acha o Plural. (Era a terra tão cortada de *Sanjas*, & vallados. Portug. Restaur.part.1.pag.383.) *Vid.* Sargenta.

Sanja dos bacellos. Rego na vinha. *Vitis*, ou *vitium lira, æ. Fem.*

SANJACO. Parece Official da milicia Turquesca. (Vinhão diante dous *Sanjacos* capitaneando hũa tropa de Turcos. Jacint. Freyre, Liv. 2. num. 145.)

SANIES. Palavra Latina, de que usa a Cirurgia. He hũa das tres superfluidades, ou materias alteradas, que sahem das chagas, segundo a qualidade dellas. Hũas vezes se toma por toda a humidade preternatural alterada, outras vezes por boa materia, quando he alva, liza, & igual; & commummente se equivóca cõ aquelle excremento tenue, que se acha

ras

nas chagas, chamado *Ichor*; supposto q̃ parece ser differença; porque *Ichor* he hum humor mais tenue, & mais fluido, & assim fazem os Doutores, & particularmente Celso duas differenças de *Sanies*, hũa *Ichor*, que he mais tenue, & outra *Meliceria*, que he mais crasso, & glutinoso. *Sanies, ei. Fem. Cels* (*Sanies* he hũa superfluidade medíocre entre Sordes, & Pus, &c. & se diz tambem de todas as tres maneyras. Recopil. de Cirurg. pag. 126)

Sanjoaneira Pera. Pera, que de ordinario se madura pelos dias de S. João, donde tomou o nome. (Perinhas, que tem o sabor das *Sanjoaneyras* de Portugal. Vasconcel. Noticias do Brasil, pag. 164)

Sanioso. (Termo da Cirurgia.) Apostema sanioso. O que bota materia, id est, sangue podre, & corrupto, que em Latim se chama *Sanies*, donde lhe veyo o nome. *Saniosus, a, um. Plin.* (Outros apostemas mais pequenos, & *Saniosos*, q̃ pela mór parte se maduraõ. Cirurgia de Ferreyra, pag. 89.) *Vid. supra*. Sanies.

Sanquitar Broa. He polla no alguidar, & darlhe hũas voltas com farinha, para se unir bem a massa. A nenhum outro paõ se faz esta diligencia.

Santa-Cruz. Cidade da America, na costa Septentrional da Ilha de Cuba, que he hũa das Antilhas. Foy chamada assim em memoria de hum notavel milagre, obrado por hum Soldado do Perù, q̃ abominando as superstiçiosas ceremonias, com que os moradores da Cidade numa grande secura pediaõ agua ao Ceo, mandára plantar em hum lugar alto hũa grande Cruz, exhortando o povo que a adorasse; & às adorações do povo se seguio logo hũa copiosa chuva, & a esta graça do Ceo a conversaõ de toda aquella Gentilidade. No Reyno de Sus ha outra Cidade com o nome de Sãta Cruz.

Santa Cruz. Villa da Coroa de Portugal, na Ilha das flores, hũa das dos Açores, descubertas por Gonçalo Velho, Commendador de Almourol, ann. 1449. Fica em 39. graos, & 40. minutos. Tem dez legoas de comprido, de Norte Sul, onde he mais larga, tres. He muy povoada de cedros, & regada de grande numero de ribeyras. No anno de 1593. fez mercè desta Ilha, & da do Corvo, & Sãto Antaõ, Filippe I. de Portugal a Dom Francisco Mascarenhas, em cujo favor levantou em Condado a Villa de Santa Cruz, pelos grandes serviços, que lhe tinha feyto na India, de que fora Vice-Rey.

Santa Cruz. Ilha das Indias Occidentaes ao Sul das Ilhas Virgens. He terra bayxa, & pouco salutifera. Os Francezes a tinhaõ povoada; mas os annos passados a desampararaõ, passando-se para a Hespanhola.

Santa Fé. Cidade da nova Hespanha, na America Septentrional, na Provincia de Veragua. *Fanum Sanctæ Fidei*. Ha outra Cidade deste nome no novo Mexico; & na America Meridional, no novo Reyno de Granada, ao pé do Monte Bogotá ha hũa Cidade chamada Santa Fé de *Bogota*. Tambem em França na Provincia de Guiena, ha a Cidade de Santa Fé sobre o Rio Dordonha.

Santa Helena. Ilha situada na parte Occidental do mar Ethiopico, dezaseis graos, doze minutos de Latitude Austral, & vinte & dous graos de Longitude. Terá algũas dez legoas de circuito. He quasi toda hum monte altissimo, taõ bem fundado, que resiste a hum vastissimo mar sem fundo, que o cerca. Foy descuberta por João Pimentel, Portuguez, Vice-Almirante da primeyra Armada, que el Rey D. Manoel mandou à India. Nesta Ilha não acháraõ os Portuguezes fruto, nem animal algum para o uso da vida; plantáraõ nella algũas arvores fructiferas, & era aonde hiaõ fazer aguada na derrota da India. Hoje he habitada de Inglezes. Os Pilotos lhe chamaõ Estalagem do mar, porque no immenso transito à India, serve de entreporto aos navios da Europa. *Sanctæ Helenæ fanum*.

Santamando. Cidade do Condado de

de Flandes, sobre o rio Escarpa. *Elno, onis. Fem.*

Santa Margarida. Ilha do Mar Mediterraneo.

Santa Margarida. Ilha do Mar de Italia, ou Tyrheno, entre Toscana, & Corsica. He a Gorgona dos Antigos. Foy sugeyta aos Genovezes, hoje he senhor della o Graõ Duque de Toscana.

Santa Margarida. Ilha da America Meridional na costa de Terra Firme. Tem algũas cincoenta legoas de circuito. Foy descuberta por Christovão Colon. Os Castelhanos saõ senhores della; chamaõlhe Santa Margarida de las Caretas.

Sant. Agatha. Principado do Reyno de Napoles, na Calabria Ulterior. Tambem he o nome de hum Ducado no mesmo Reyno, na Provincia chamada Capitanata; & antigamente houve na Thracia hũa Cidade do mesmo nome, a que chamavão *Santa Agatha*, ou *Agathopolis*.

Sant. Agostinho. Cidade, & Porto de mar, da America Septentrional, na Florida.

Sant. Agostinho, ou Cabo de Sant. Agostinho. Promontorio da America Meridional, na Capitania de Pernambuco. *Caput Sancti Augustini.*

Santa Maria. He o nome de hũa Ilha do mar Ethiopico, por outro nome *Nossi-Hibraim*, que val o mesmo que *Ilha de Abraham*; os moradores se chamaõ *Zaffe-Hibraim, id est; Descendentes de Abraham*. Estende-se pelo espaço de algũas dez legoas na Costa Oriental da Ilha de S. Lourenço. Nas prayas se acha coral branco, bellissimo, & ambar, que os Negros da terra queymão nos sacrificios que fazem sobre as sepulturas de seus avòs.

Santa Maria, a que os Latinos chamàraõ *Pandataria*, he hũa pequena Ilha de Italia, no mar de Toscana, despovoada, & deserta, mas celebre pelo desterro de tres Princezas Romanas, Julia, filha do Emperador Julio Cesar, cuja escandalosa incontinencia lhe mereceo este castigo; Agrippina, mãy de Nero, & Flavia Domicella, mulher do tio do Emperador Domiciano, por haver abraçado com seu marido a Religião Catholica.

Santa Maria del Dragona. Principado do Reynado de Napoles, na Provincia de Labor.

Santa Maria de Leuca Cidade Episcopal de Italia, na Provincia de Otranto, Provincia de Napoles.

Santa Martha. Provincia de Castella a nova, ou Castella de Ouro, na America Meridional. O Gentio desta Provincia he branco, & bellicoso, & alguns dos seus Principes ainda resistem ao poder dos Castelhanos. A Cidade, cabeça da Provincia, tem o mesmo nome. Muytas vezes foy saqueada por Inglezes, & Francezes. *Fanum Sanctæ Marthæ.* Na dita Provincia ha hum monte, que tambem se chama *Santa Martha*. Outros lhe chamão *Sierras Nevadas*.

Santa Maura. Ilha do Mar Jonio, para as partes da Costa do Epiro, & de Achaya, Provincias de Turquia Meridional em Europa. Chamàvãolhe os Antigos *Leucas*, & *Leucadia*, donde lhe ficou o nome que ainda hoje lhe dão alguns de *Leucada*, ou *Lescada*. Antigamente era pegada à Terra Firme, & formava hum Isthmo; mas os povos de Achaya o cortàrão, & ficou Ilha. Porèm em breve tempo meteo a violencia dos ventos tanta area no canal, que a separava, que se tornou a formar outro Isthmo, d'onde lhe veyo o nome de Peninsula.

Santamente. Com santidade. *Sanctè*, ou *Religiosè*. *Cic.*

Santandrê. Cidade de Escocia no Condado de Fil. *Andreapolis, is. Fem.* ou *Sancti Andreæ fanum.*

Sant. Andrê, ou Sant. Andero. Cidade de Hespanha, na Costa de Biscaya. *Andreapolis.* Antigamente, *Flavionavia, æ. Fem.*

Sant Angelo dos Longobardos. Cidade de Italia, no Reyno de Napoles. *Fanum Sancti Angeli Longobardorum.* Outros lhe chamão *Angelopolis* no Es-

rado

tado Ecclesiastico com o nome de Santangelo, a que chamão *Fanum Sancti Angeli in vado*, & antigamente *Tiphernum Metaurum*; està nas terras do Ducado de Urbino.

SANTANTONINO. Cidade de França, na Comarca de Roverga. *Fanum Sancti Antonini.*

SANTAÕ. He o nome, que Mouros, & Gentios dão a huns homens, que com sua santidade attrahem a veneração dos povos. (Hum Mouro *Santaõ* prégãdo por aquella Comarca. Miscellan. de Leytão, Dial. 9 pag. 270.) (Andava Estella feyto hum *Santaõ*. ibid. 441.)

SANTAREM. Villa de Portugal, quatorze legoas de Lisboa, pelo Tejo acima, situada na parte direyta do dito rio, em lugar alto, & superior; he insigne por antiguidade, nobreza, & sagradas memorias. O primeyro nome, que lhe sabemos, he o de *Scalabis*, ou *Scalabius*, ou *Esca Abis*, que val o mesmo q *Manjar de Abidis*, por ser este lugar o em que hũa cerva deu leyte a *Abidis*, fundador da dita Villa, & vigesimo quarto Rey de Hespanha, depois do Diluvio. *Vid.* Mon. Lusit. tom. 1. liv. 1. cap. 21. No tempo dos Romanos foy hũa das cinco Colonias da Lusitania; em razão da força do sitio foy chamada *Præsidium Julium*; & assentàrão nella os Romanos hũa de suas tres Chancellarias, ou Conventos Juridicos. Ao nome de *Scalabis* acrescentou o tempo o de *Castrum*, & foy chamada *Scalabicastrum*, (como se vê na lenda da Virgem, & Martyr Santa Iria, o qual nome corrompèrão depois os Mouros, em *Cabelicrasto*., (como advertio Gaspar Barreyros na sua Corografia, pag. 61. vers.) O nome que hoje conserva de *Santarem*, he abreviado de *Santa Irene*, & derivado do de Santa *Iria*, ou *Eyria*, que no fundo das aguas do Tejo, junto a esta Villa; tem sua sepultura edificada pelos Anjos. A Rainha Santa Isabel para memoria mandou collocar no mesmo lugar hum padrão tão alto, que nunca o encobrem as mayores inundações do Rio. Entrada esta Villa no dominio dos Arabes, foy reconquistada por el-Rey D. Affonso VI. depois foy cercada por Cyro, Rey dos Arabes, que por fome a tomou. Tornou a ganhalla el-Rey D. Affonso Henriques pelos annos de Christo de 1147. & a mandou povoar de Christãos, dandolhes grandes foros, & privilegios, confirmados depois, & acrescẽtados por el-Rey D. Affonso III. Tem por Armas hũa torre com baluartes, & hum rio ao pé, & sobre as portas do frontispicio da torre as Armas Reaes de Portugal. Foy Santarem Corte dos nossos Reys antigos; hoje he o theatro de muytas notaveis maravilhas, que nella a piedade dos Christãos admira, & venera. *Scalabis, is. Fem. Julium Præsidium, ii. Neut. Plin.*

SANTA-SANTORUM. *Vid. Sancta Sanctorum.*

SANTASAPH. Cidade de Inglaterra no Principado de Galles. *Asaphopolis*, ou *Fanum Sancti Asaphi*, ou *Elvva*; porque està no sitio, em que os Rios *Elvvi*, & *Elvvid* se ajuntaõ, & juntos desembocão no mar.

SANTA SOPHIA. He o nome da principal Mesquita dos Turcos em Constantinopla. He parte do magnifico Templo, começado por Justino, & acabado por Justiniano, Emperador do Oriente, & consagrado à Divina Sabedoria com este titulo Grego *Agia Sophia*. Tem por dentro duas galarias ao redor, sustentadas por sessenta columnas em fileyra, hũas de porfido, & outras de marmore branco; nestas galarias no tempo dos Officios Divinos ficavão as mulheres apartadas dos homens; separação, que ainda hoje se costuma nas Igrejas do Oriente; donde se vè que louvavel he o costume, que em algũas Igrejas de Portugal se pratica com as teas, que separão nas Igrejas as mulheres dos homens. *Templum Sanctæ Sophiæ*, ou *Divinæ Sapientiæ sacrum.*

SANTEAMEN, ou Santiamen. *Vid.* Santiamen.

SANTEIRO. He pouco usado. Val o mesmo que Dado à virtude, inclinado a

santos

ſantos exercicios, devoto, &c. Algũas vezes val o meſmo que Eſcrupuloſo, & piamente Superſticioſo. *Santero* em Caſtelhano he o guarda de algum lugar ſanto.

Santelmo. Diogo de Couto, na Decad.7. fol.89. diz Santo Anſelmo. Mais provavel me parece a derivação, que lhe dà Cobarrubias no ſeu Theſouro, dizendo que Santelmo val o meſmo, que *Santo Eraſmo*, abreviando *Eraſmo* em *Ermo*, & corrompendo *Ermo* em *Elmo*. E juntamente diz, que houve dous Santos deſte nome *S. Eraſmo*, Biſpo, & Martyr em Campania, cuja feſta ſe celebra a dous de Junho; & *S. Eraſmo* Martyr em Antioquia, cuja feſta ſe celebra a 25. de Novembro. Qual deſtes dous Santos *Eraſmos* ſeja o que invocão os mareantes, quando chamão por *Santelmo*, não he facil de averiguar, tanto mais que imagina o vulgo dos mareantes que *Santelmo* he o proprio nome do Santo que invocão; & em varias partes de Heſpanha, particularmente em Guipuſcoa, Biſcaya, & na Cidade de Thuy em Galliza, os Pilotos, & marinheyros celebrão com grande ſolemnidade a feſta do dito Santo, que tomárão por ſeu Protector, & defenſor nas tormentas. No lugar citado, adverte Diogo de Couto, que naquella luminoſa exhalação (a que os Antigos chamàrão Caſtor, & Pollux) venerão os mareantes Portuguezes a S. Pero Gonſalves; acodindo todos ao convez a ſalvallo, & dizendo com grandes gritas *Salva, ſalva o corpo Santo*; & neſta meſma luz venerão os mareantes Eſtrangeyros a Santelmo. *Vid.* Caſtor, & Pollux. (Vendo q̃ tenho a Madre de Deos por mim, & que eſte *Santelmo* me apparece, não temo os demonios, nem o mundo, nem as batalhas, nem as tempeſtades. Cartas de Fr. Anton. das Chagas, part.2. pag.157.) *Vid.* Corpo Santo.

Santerini. Ilha do Arcipelago, antigamente chamada *Thera*, & não *Theraſia*, como eſcrevèrão alguns, porque a Ilha *Theraſia* ſegundo Plinio, & Pauſanias, foy ſeparada de *Thera* por hũ tremor da terra, & aſſim ficou *Theraſia* para o Poente, & *Thera* para a Europa. Ha neſta Ilha alguns caſtellos; os principaes ſaõ Icaro, Pirgo, Crotiri, & S. Nicolao. Debayxo deſta Ilha ha hũas minas ſulphureas, que de tempo em tempo ſe accendem, & botão labaredas com pedras Pomes com tanta força, & violencia, que às vezes parecem tiros de artelharia. Dizem que Alexandre Magno mandàra ſondar o mar nos contornos deſta Ilha, & que ſe não achàra o fundo.

Santiago. Cidade de Heſpanha, no Reyno de Galliza. Tem Arcebiſpo, & Univerſidade. He celebre pelo grande concurſo dos peregrinos, que vão viſitar na Igreja Metropolitana o corpo do Apoſtolo Santiago. Chama-ſe por outro nome *Compoſtella*, que ſegundo alguns he o *Brigantium* de Antonino, Dion, & Oſorio; & ſegundo outros he o *Jauaſum* de Pomponio Mela. *Vid.* Compoſtella.

Dar Santiago. Fraſe militar, uſada em Heſpanha. Por ſer o Apoſtolo Patraõ de toda Heſpanha, coſtumàraõ os Heſpanhoes entrar com ſeu appellido em todas as batalhas contra Mouros, com razão particular, & com particular devoção, derão principio às ſuas batalhas contra infieis os Portuguezes, que com o ſoccorro, & às vezes (para mayor terror dos inimigos) com a viſivel preſença deſte glorioſo Capitaõ, ganhàraõ grandes vitorias. Dar Santiago. *Divi Jacobi nomine, & auxilio invocato, prælium inire*, (Onde fez eſte final, dando *Santiago*. Barros, 1. Dec. fol.156. col.4.) (Com hum *Santiago*, que deu em chegando. Barros 2. Dec. fol.121. col.1.) (Eſtivemos eſperando o final da batalha, & o *Santiago*. Miſcell. de Leytão, 176.) (Derão logo os Portuguezes *Santiago* nos Mumbos. Tell. Ethiop. Orient, 65.

Moſtrar eſtrada de Santiago. Fraſe de Alveytar. (Repararáõ, ſe eſtando o cavallo quieto, eſtende algũa mão adiante, a que chamão moſtrar eſtrada de *Santiago*, que he final de beſta fraca, ou eſtaçada. Alveytar. de Rego, 197.)

Santiago de Cacem. Villa de Portugal

gal, no Alemtejo, na Comarca do Campo de Ourique, em lugar eminente, com seu castello, cercada toda de fragosas serras. Deulhe foral el-Rey D. Manoel.

SANTIAMEN, ou Santeamen. Em hum Santiamen, se diz vulgarmente por *Em hum instante*, alludindo ás ultimas palavras, com que nos benzemos, *Spiritus Sancti. Amen. vid.* Instante. *Vid.* Momento.

SANTICO. He o nome, que se dava antigamente ás joyas de peyto com algũa pintura, ou esmalte.

SANTIDADE. Vida santa. Integridade, & perfeyção de costumes, em acto, ou em habito. Modo de viver apartado de todo o genero de vicios, & ornado de todas as virtudes moraes, & sobrenaturaes. Entre a santidade de Deos, & a dos Santos ha grandes differenças. Deos, por sua essencia, he Santo; a nenhum Santo póde ser natural o ser impeccavel. A santidade de Deos he substancia, assim como o he a sua sapiencia, & os mais attributos; nos Santos a santidade he qualidade accessoria á substancia; & essa qualidade ainda multiplice, porque comprehende varios actos do entendimento, & da vontade. A santidade de Deos he infinita, com ella Deos tanto se ama, quanto he amavel; a santidade dos Santos he limitada, não póde amar a Deos tão ardentemente, como elle he digno. A santidade de Deos não póde crescer, porque na sua plenitude infinita não póde haver mais; nem póde diminuir, porque he essencial, & a essencia não tem diminuição; a santidade dos Santos póde crescer sem termo, & póde diminuirse até o nada, abstrahindo de q̃ Deos lhe prefinisse outros termos. Finalmente a santidade de Deos he causa efficiente, & conservante, & exemplar, & formal, ou especificante, & final de toda a santidade creada. *Sanctitas, atis*, ou *Sanctimonia, æ, Fem.* ou *Sanctitudo, dinis. Fem. Cic.*

Santidade. Titulo honorifico, que hoje se dá só ao Pontifice Romano. Antigamente foy este titulo mais commum; & houve Papas, que o deraõ a Bispos, & entre outros o Papa Hilario a Leoncio, Arcebispo de Arles, nos annos de 465. & o Papa Joaõ VIII. a tres Arcebispos, nos annos 880. Tambem a Abbades se deu o titulo de *Santidade* até o tempo de S. Bernardo. O Sacerdote Arrotta deu Santidade ao Emperador Ludovico Pio. deu Estevão de Tournay o mesmo titulo a Bela Rey de Hungria.

SANTIFICAÇAÕ. A acção, & o effeyto da graça santificante, ou a acção de santificar alguem, como quando Christo Senhor nosso santificou a seu divino Precursor no ventre materno. *Sanctitatis infusio, onis. Fem.* ou *Sanctitas alicui collata*, ou *infusa, æ. Fem.*

A propria santificação de sua alma. *Sanctitatis adeptio, onis. Fem.* Procurar a sua santificaçaõ. *Ad sanctitatem comparandam incumbere*, ou *Sanctitati comparandæ studere.*

SANTIFICANTE. (Termo Theologico.) Graça santificante. A que santifica. *Gratia, sanctitatem conferens.* (Da Graça *Santificante*, & efficaz muytos saõ excluidos por sua culpa. Vieyra, tom. 1. pag. 266) A Graça, he a santidade formal, ou a fórma *Santificante. Idem, tom. 4. pag. 141.*)

SANTIFICAR. Fazer Santo, dar a Graça santificante, neste sentido, a vinda do Espirito Santo santificou os Apostolos. *Alicui sanctitatem conferre*, (*fero, contuli, collatum.*) *Aliquem sanctimoniâ ornare*, ou *exornare*, (*o, avi, atum.*) *Aliquem sanctitudine imbuere*, (*buo, bui, butum.*)

Santificar. Algũas vezes val o mesmo, que Ensinar santos costumes, dispor para hũa vida santa; neste sentido dizemos, que os bons Prelados santificão com os seus bons exemplos a sua Diecesi.

Santificar. Declarar que hũa cousa he santa. (Hum Pontifice Santo testemunha, & *Santifica* as virtudes desta Princesa. Duarte Rib. Vida da Princ. Theodora, pag. 171.)

Santificar. Louvar, & honrar dignamẽte. Neste sentido dizemos na Oraçaõ Dominical, Santificado seja o teu nome.

Santificar, na ley antiga era o mesmo que celebrar com obras pias, & devotas; neste sentido mandava a ley aos Judeos que santificassem o Sabbado.

Santificetur, ou Sanctificetur. He palavra Latina, val o mesmo que Santificado seja. He usada no Minho, na Freguesia de Santa Martha de Cerdedello, Termo da Villa de Ponte de Lima. A Confraria de Sanctificetur he hũa Irmãdade antiquissima, em que anda toda a gente da dita Freguesia. Congregaõse ao Cruzeyro, fóra da Igreja na primeyra oytava de Natal à tarde, armaõ alli hũa mesa, em que põem duas velas acesas, & se chove, metem-se em algũas casas, & rezaõ pelas almas dos antepassados, & por cada Padre nosso, que algum pede lhe rezem, dão hum real & meyo; & como todos querem se reze por suas obrigações, se ajunta quantidade de dinheyro, de que se valem para os gastos, q̃ lhes toca fazerem na Igreja. Corografia Portugueza tom. 1 199. Chama-se esta Confraria de *Sanctificetur*, porque nella se reza muyto Padre nosso, que em Latim, logo depois de *Pater noster, qui es in Cœlis*, immediatamente diz *Sanctificetur*.

Santimônia. He palavra Latina. *Vid.* Santidade. (A' custa alheya exercitar *Santimonias*. Vida de D. Fr. Bartholomeo dos Martyres, fol. 142. col. 3)

Santinha. He o diminutivo de Santa. *Vid.* Santinho. (Esta era a *Santinha* dos escrupulos. Vieyr. tom. 9. pag. 77.)

Santinho. He o diminutivo de Santo. Naõ achamos nos antigos Autores Latinos o diminutivo de *Sanctus*. Usa S. Jeronymo do adjectivo, *Sanctulus, a, um*. (*Tibi quasi Religiosus* (diz este Santo Padre *in Ruf.*) *& Sanctulus, personam humilitatis imponens*.

Santissimamente. Com muyta santidade. *Sanctissimè. Cic. Persanctè. Terent.*

Santissimo. Muyto santo. Summamente Santo. *Sanctissimus, a, um. Cic.*

O Santissimo. Por antonomasia, he o Santissimo Sacramento do Altar, porq̃ neste Sacramento se encerra a santidade essencial, & o proprio Autor da santidade. *Vid.* Eucharistia.

Santo. Primeyro que na Igreja Catholica se introduzisse este nome, o adjectivo *Sanctus*, donde se deriva, se appropriava ao que era guardado, & defendido dos homens; & assim as Leys Civis chamavão aos muros, & portas das Cidades *Santas*, com pena capital contra quem nelles, & nellas fizesse algum dano; & neste sentido usou Cesar desta palavra, fallando nos costumes, & natureza dos Germanos, *lib. 6 de Bello Gall. Hospites violare fas non putant, qui quâque de causâ ad eos venerunt, ab injuriâ prohibent, Sanctosque habent.* Aqui cabe a etymologia (ainda que a meu ver puxada) do Jurisconsulto Marciano, q̃ deriva *Sanctum* de *Sagmen*, que he a herva, a que vulgarmente chamamos *Urgevaõ*; Dioscorides lhe chama *Peristerion*, & Plinio *Verbena*. Com esta herva (segundo o dito Marciano *ea L. Cod. Just.*) se coroavão os Embayxadores, que os Romanos mandavão aos inimigos, imaginando que com a virtude della não receberião offensa, & teriaõ bom successo nas suas negociações. Para o qual efeyto se tirava a dita herva de hum lugar do Capitolio, tido por sagrado, & tambem os Feciaes coroados della, denunciavaõ guerra, ou assentavaõ paz, (como Tito Livio largamente conta) das quaes boas qualidades nasceo chamaremlhe os Antigos *Herva sagrada, & Santa*. E daqui se conclue, que na sua primeyra, & mais genuina significação, por *Santo* se entendia aquillo que defendia, & preservava os homẽs de sugeytos mal affectos, & de sinistros encontros. *Santo* (segundo o uso da Igreja Catholica, & Theologia Christã) quer dizer, essencialmente puro, & summamente perfeyto; com esta excellencia, só Deos póde justamente ser chamado Santo; o Espirito Santo, a Santissima Trindade, &c. Porque da Essencia Divina (segundo o nosso modo de entender) nasce a ley eterna; & assim como a Divina Essencia

he primeyra origem, de toda a perfeyção contiativa; assim tambem o he de toda a perfeyção moral, &c. de toda a rectitude dos affectos, & dos costumes, que he o que se deve chamar *Santidade*. Santo por participação, se diz do homem, q̃ guarda perfeytamente a Ley de Deos, & que tem virtudes, não só moraes, mas sobrenaturaes, & sobre todas a Caridade, com que se une a alma com a Santidade increada, que he Deos. *Sanctus, a, um.* Nas trevas da Gentilidade davão os antigos Romanos este titulo aos q̃ lhes parecião homens de boa vida, & de extraordinaria virtude; posto que muytas vezes se enganavão, equivocando-se na sua estimação os vicios com as virtudes. Neste sentido toma S. Paulo o nome de Santo em todos os lugares, em que falla em homens vivos. Mas, como alguns, q̃ na opinião do mundo forão tidos por homens de bem, foraõ tão soberbos, que se condenárão, disse S. Gregorio, (se saõ deste Santo Pontifice as palavras, q̃ não as tenho achado, senão allegadas na Canonização de S. Boaventura) que muytos corpos de Santos, se honrão na terra, cujas almas padecem nos infernos. Não tomou alli Santos pelos que a Igreja tem canonizado, porque o Decreto da Igreja, inspirada, & governada pelo Espirito Santo, não póde faltar; mas tomou Santos por homens, que, conforme as obras exteriores, erão tidos por homens de bẽ, & por Santos, na fórma, que o vulgo chama Santo ao que vè fazer obras de Santo. Sãto tãbem se diz das cousas conformes cõ a Ley, ou culto de Deos, com a justiça, & boa razão. Neste sentido dizemos, Dia Santo. *Festus dies, Festi diei. Festum, i. Neut.* Guardar hum dia Santo. *Festum diem agere*, ou *celebrare. Cic.* O Adagio diz: Hospedes em casa, dia santo he. Tambem dizemos, A Santa Sé de Roma, o Padre Santo, os Santos Concilios, a Santa Casa, o Santo Officio, a Semana Santa, o Anno Santo, que he o do Jubileo, & finalmente os Santos Oleos, a Terra Santa, os Lugares Santos, &c. Lingua Santa. *Vid.* Lingua.

Os Santos, que estão no Ceo, logrão do na vista de Deos a bemaventurança eterna. *Cælites, um. Plur. Masc. Cælestes,* sem mais nada, ou *Cælestes Cives*, ou *Sancti Cæli Cives, ium, Plur. Masc.*

Ser posto no numero dos Santos, ser canonizado. *In concilio cælestium collocari*, ou *inter cælites referri*, ou *in beatorum cæli civium numerum referri.*

Todos os Santos, ou a festa de todos os Santos. He hũa festa solemne, que todos os annos se celebra na Igreja Catholica em memoria, & veneração de todos os Santos, no primeyro dia de Novembro. A instituição desta solemnidade se attribue ao Papa Bonifacio IV. que foy levantado ao summo Pontificado anno de 607. no reynado do Emperador Phocas. Este Santo Pontifice em vez de mãdar demolir o famoso Templo de todos os Deoses, chamado *Pantheon*, edificado por Marco Agrippa, valido de Augusto, em honra de Jupiter o vingador, & memoria da celebre batalha Actiaca, ganhada por este Emperador contra Antonio, & Cleopatra; depois de purificado, & consagrado debayxo do nome da Virgem Mãy de Deos, a todos os Martyres, este Templo, unico illustre monumento da Gentilica idolatria, mandou o dito Pontifice que todos os annos, aos treze de Mayo, dia da dita consagração, se fizesse em Roma hũa grande festa. Já estavão destruidos em Roma o Templo de Jupiter Capitolino, em Carthago o de Jupiter o Celeste, em Delphos, Cidade de Achaya, o de Apollo, o de Diana em Epheso, & o de Serapis em Alexandria; & de mais passára Theodosio hum Decreto, no qual mandava derrubar todos estes asylos do Paganismo, & arvorar Cruzes nas suas ruinas. No tempo da Igreja Primitiva foy necessario este rigor, para causar mayor horror ás superstições da Gentilidade; & alguns annos antes do Pontificado de Bonifacio IV. S. Gregorio Magno mandára executar o mesmo nos Templos de Inglaterra, no principio da conversaõ dos Inglezes; considerando depois que já não tinha a

Igreja que recear das reliquias da idolatria, pareceolhe melhor expiar, & purificar os ditos Templos, do que arrazallos para levantar outros. Com esta consideração o Papa Bonifacio IV. mandou consagrar o *Pantheon*, que no principio foy chamado, *Santa Maria dos Martyres*, & depois *Nossa Senhora da Retunda*, em razão da figura redonda do edificio. Desta festa de todos os Martyres se originou a de todos os Santos, que no anno oytocentos trinta & cinco foy instituida pelo Papa Gregorio IV. residindo em França, com o beneplacito de Ludovico Pio, Rey de França, & Emperador, o qual depois de tomar o parecer dos Prelados do seu Reyno, a ordenou, & estabeleceo por Decreto, determinando a sua celebridade para o primeyro dia de Novembro. Este Edicto só nos Estados do dito Principe podia ter vigor; mas successivamente foy observado em todo o Occidente; &. no anno de mil quatrocentos & oytenta o Papa Sisto IV. acrescentou a esta Festa oytavario. *Vid.* Sigeberto, no anno de 835. & Baronio nas Annotações ao Martyrologio. *Omnium Sanctorum festum, i. Neut. Festus omnium Sanctorum dies. Omnibus Sanctis festa lux, vel Sacer dies.*

Adagios Portuguezes de todos os Santos.

Por todos os Santos a neve nos campos.

Por todos os Santos semea trigo, colhe cardos.

De todos os Santos até o Natal, perde a padeyra o cabedal.

O Santo Milagre. He na Villa de Santarem aquella rara maravilha da sacrosanta Particula, que certa mulher plebea, por conselho de hũa Judia, na mesa da Communhão atou na ponta da beatilha, da qual cahirão gottas de sangue. *Vid.* Milagre.

Arvore Santa. Derão os Castelhanos este epitheto a hũa famosa planta da Ilha do Ferro, que em todo o seu ambito não tem hũa gotta de agua doce; mas por milagre da Providencia Divina tem hũa arvore, cujas folhas se parecem com as de Loureyro, & sempre verdes, & dão hum fruto a modo de bolota, que tem hum caroço, de gosto excellente, & aromatico. Os da terra chamaõ á dita arvore *Garoè*; està sempre està cuberta de hũa nuvem, ou nevoa densa, q continuamente distilla pelas folhas hũa agua clara, & transparente até dez, ou doze toneladas cada dia, as quaes se recolhem em duas grandes pias de pedra, que tem vinte pés em quadrado, sobre quatro de fundo; obra que fizeraõ os moradores da Ilha, por lhes naõ faltar provisaõ de agua. Dapper, Histor. de Africa, §10. §11.

Adagios Portuguezes do Santo.

Deyxar fazer a Deos, que he Santo velho.

O rio passado, o Santo naõ lembrado.

Rogar ao Santo, até passar o barranco.

Lá vem Agosto com os seus Santos ao pescoço.

Palavras de Santo, & unhas de gato.

Quando Deos naõ quer, Santos naõ rogaõ.

Pelos Santos novos esquecem os velhos.

A bom Santo o encomendaste.

Em quanto tem saude, quedos estaõ os Santos.

Ao bom callar chamaõ Santo.

Tomar o Santo. Termo militar. He o mesmo que Tomar o nome, porque costuma ser o nome de hum Santo, & se chama *Senha*, quando junto com o Santo vay algum nome de Villa, ou Cidade, & se costuma dar hũa contrasenha para mayor segurança, que he outro nome, ou sinal differente.

Romper o Santo. *Vid.* Nome.

Corpo Santo. Exhalaçaõ meteorologica. *Vid.* Corpo. *Vid.* Santelmo.

SANTOMER. Cidade Episcopal dos Paizes bayxos, na Provincia de Artois, sobre o rio Aa. *Audomaropolis*, *is. Fem.* ou *Sancti Audomari fanum.*

SANTÔR. (Termo do Brazaõ.) *Vid.* Aspa. *Vid.* no seu lugar. (Quando se diz em *Santor* he o mesmo que em aspa. Nobiliarch. Portug. pag. 226) *Santor* he derivado de *Santoir*, que em Francez val o mesmo que Aspa.

Santoral. (Termo de Prégador.) He hum livro de Sermões, ou Panegyricos de Santos. (Esperando eu por ventura que sahisse com os, que chamas Quaresmaes, *Santoraes*, &c. Vieyr. tom. 1. Epist. ao Leytor.

Santoral. Livro de vidas de Santos. (Do muyto, que delle se escreve em hum *Santoral* antigo do Mosteyro de Alcobaça. Mon. Lusitan. tom. 2. fol. 227. col. 3.)

Santorum. Na Beyra, he o Pão por Deos.

Santuario. Antigamente, entre os Hebreos, era o lugar mais santo do Templo, onde descançava a Arca, & no qual so podia entrar o Summo Sacerdote. A sagrada Escritura, & os Autores Ecclesiasticos lhe chamão *Sanctuarium, ii. Neut.* Ella palavra não he tão pouco Latina, que não usasse della Plinio; o qual chama *Sanctuaria Mithridatis*, ao cabinete, em que guardava Mithridates as cousas mais preciosas, & raras. *Vid.* Plin. lib. 23. cap. 8.

Santuario. O lugar, em que se guardão as Reliquias, & Relicarios de hũa Igreja. *Locus, in quo Sacrarum Reliquiarum thecæ*, ou *capsæ servantur*. *Lipsanothecarum receptaculum, i. Neut.* Mais acima temos mostrado, como *Sanctuarium* he palavra Latina; pelo que não fizera escrupulo de usar della neste lugar. S. Gregorio na Epist. 72. do livro 9. chama às Reliquias de hum Santo, *Sanctuaria*. (*Opportunus, Abbas Monasterii Sancti Leontii*; Sanctuaria *ejusdem Martyris, quæ de Ecclesia furto ablata sunt, sibi denuo postulat debere concedi, ut in loco eodem recondantur*.

Santuario. Qualquer lugar, em que ha memorias de cousas Divinas, ou de Santos. *Sanctuarium, ii. Neut.* (Hum grande muro, com que cercou o *Santuario* do Monte Olivete. Agiol. Lusit. tom. 1. pag. 13.)

SAO

Saõ. De boa compleição, de bom temperamento, não sugeyto a doenças, não achacoso. Homem saõ, o que logra boa saude. *Sanus, a, um.* ou *bene valens, tis. omn. gen. Validus, a, um.* ou *qui est integrâ valetudine. Cic.* Corpo saõ. *Integrum corpus. Cic. Syncerum corpus.* Aulo Gellio diz, *Synceriore corpusculo, cap. 10. lib. 18.*

Adagios Portuguezes.

Filho mao, melhor he doente, que saõ.
Não ha moço doente, nem velho saõ.
Se queres viver saõ, faze-te velho ante tempo.

Sem lesaõ, sem ferida, sem chaga alguã. *Syncerus, a, um.* no livro 12. das Metam. diz Ovidio, *sine vulnere corpus, syncerumque fuit.*

Saõ. Sem greta, não quebrado, &c. fallando em vasos de barro, ou outros. *Syncerus, a, um.* No livro 1. das Epist. diz Horacio, *Syncerum est nisi vas, quodcumque infundis, acescit.* (Pela voz se conhece se os sinos estão saõs, ou quebrados. Carta de Guia de casados, pag. 85.)

Saõ. Não leproso. Porcos saõs. *Synceri porci. Plaut.*

Saõ. O contrario do podre. Pera sãa. *Pirum integrum*, ou *syncerum*.

Saõ. Sadio. *Salubris. Vid.* Sadio. (As aguas delgadas, os ares *Saõs*. Lucena, vida de S. Franc. Xavier, fol. 468. col. 2.)

Saõ. Não falso. Não embusteyro. Que falla verdade, & obra honradamente. *Homo integer. Cic. Homo syncerus. Cic. Homo, qui syncerâ fide agit. Tit. Liv.* Não ha homem mais saõ, do que elle. *Nemo est illo integrior. Cic.*

Homem de saõ juizo. *Homo sanæ mentis*, ou *sanus homo. Cic. Integer animi*, ou *mentis. Cic. Horat.* (Não sey se haverà homem de *Saõ* juizo, que, &c. Dialog. de Fr. Heyt. Pint. 2. part. pag. 25.)

Saõ. Certo. Verdadeyro. Não errado. Sãa doutrina. *Doctrina, ab omni errore pura.*

Saõ. Prudente. Saõ conselho. *Prudens consilium.* (Tomarão por *Saõ* conselho. Mon. Lusit. tom. 1. pag 360. col. 2.)

Saõ Bartholomeo. Hũa das Ilhas Caribas no mar do Norte, para a America, do numero daquellas, a q̃ chamão de Barlovento. *Fanum Sancti Bartholomæi.*

Saõ Bertrando de Ceminges. Cidade de Gascunha, ao pé dos Pyreneos, perto do nacimento do Rio Garona. *Lugdunum convenarum*, ou *Fanum Sancti Bertrandi*.

Saõ Brieu. Cidade Episcopal de França, na Provincia de Bretanha, entre os Rios Trio, & Arguenon, a qual tomou o nome do Santo que lhe prégou o Euangelho. *Fanum Sancti Brioci*, ou *Briocum, i. Neut.*

S. Christovaõ. Ilha da America Septentrional, & hũa das Antilhas; tomou o nome de Christovão Colon, que na sua primeyra viagem à America a descobrio. Tem nella Colonias os Francezes, & os Inglezes. Antigamente foy dos povos Caraibas, que chamáião *Liamaiga*; o Gentio de hoje lhe chama *Ay-Ay. Sancti Christophori fanum.*

S. Clou. Villa da Ilha de França, sobre o Rio Senna, duas legoas de Paris. Tem nella o Duque de Orleans, irmão del Rey Luis XIV. hũa magnifica casa de prazer. *Sancti Clodoaldi fanum.*

S. Davids. Cidade de Inglaterra no Condado de Pembrock, na costa do mar de Irlanda sobre o Cabo de Saõ Davids Heat, a que os Antigos chamavão *Promontorium Octapitarum*. Chamãolhe em Latim *Menevia, æ. Fem.*

S. Denis, ou S. Dionysio. Cidade de França, na Ilha de França, duas legoas de Paris; com Abbadia, & Igreja do mesmo nome, sumptuosa sepultura dos Reys de França, & famoso monumento da Piedade del-Rey Dagoberto Primeyro, seu primeyro fundador. He celebre o thesouro da Igreja de S. Dinis, no qual entre muytos vasos de prata, & ouro, guarnecidos de pedras preciosas, & outras peças curiosas, se vè hũa grande Safira, a que chamão a *Taça de Salamaõ*, em que està gravada a figura de Salamão ao natural, assentado no seu throno; & no dito thesouro se mostra o sceptro de ouro de Carlos Magno, a espada de S. Luis, &c. A Villa de S. Dinis antigamente foy chamada *Catulliaca*, de *Catulla*, que he o nome da mulher que deu sepultura a S. Diniz, & seus companheyros. *Dionysiopolis, is. Fem.* ou *Sancti Dionysii fanum.*

S. Dizier. Cidade de França, na Provincia de Champanha, sobre o Rio Marna. *Sancti Desiderii fanum.*

S. Domingos. Cidade dos Castelhanos, na America Septentrional, na foz do Rio Ozama. Tem boa bahia, & he grande, & rica: Nella residem o Arcebispo, & juntamente o Governador da Ilha do mesmo nome, a qual tambem se chama *Hespanhola*, & he hũa das Antilhas. *Vid.* Hespanhola. *Sancti Dominici fanum.*

S. Flour. Cidade Episcopal de França, na Alvernia alta, nas faldas do Monte Cantal, sobre a ribeyra de Larder. Querem alguns que seja o *Indiacum* dos Antigos. *Floriopolis*, ou *fanum Sancti Flori.*

S. Francisco. Villa de S. Francisco. He hũa Villa do Brasil, assim chamada de hum notavel rio deste nome. *Sancti Francisci fanum.*

Rio de S. Francisco, he o rio, que està junto da dita Villa, pelo espaço de oyto legoas de curso, & duas de Abra, se vay metendo no mar, com porto capaz de pequenos navios, quasi dez graos & meyo para o Sul. Abayxo do Rio das Amazonas, & do da prata he o mayor dos rios da America Lusitana. Dividem as suas aguas o terreno em algũas Ilhas; & de ambas as margens he habitado dos Indios Caetês, Tupinambàs, & outras nações. De hũa estupenda rocha, quarenta legoas pela terra dentro se precipita este rio, com horrendo ruido, & penetrando dez jornadas ao Sertão, abre outra rocha medonha tamanha boca, que sorve a este rio inteyro, & com subterraneo curso se somem as suas aguas pelo espaço de doze legoas. *Flumen Sancti Francisci.*

S. Gallo. Cidade, na terra dos Suiços, no Paiz de Turgou, entre o Lago de Constancia, & Appensel, debayxo da protecção dos Cantões de Zurich, Lucerna, &c. *Fanum Sancti Galli.* A Abbadia de S. Gallo he mais antiga, & mais celebre,

celebre; que a dita Cidade. O Abbade tem o titulo de Principe do Imperio, & póde armar mais de seis mil homens. S. Gallo, Cavalheyro Escocez, ou Irlandez, que passou à França cõ S. Columbano, foy o fundador desta insigne Abbadia. *Fanum Sancti Galli.*

S. GERMAÕ. Villa, & casa de prazer dos Reys de França, entre Paris, & Poissy. *Sancti Germani fanum.*

S. GIL. Pequena Cidade de França, na Provincia de Languedoc, hũa legoa do Rio Rhodano. Querem alguns que seja a *Anatalia* de Plinio, ou a *Heraclea* do dito Autor, de que se faz menção no Itinerario de Antonino. Querem outros que antigamente fosse chamada *Palatiũ Gothorum.* Tomou o nome, que hoje tem, de hum famoso Solitario, chamado Gil. *Sancti Ægidii fanum.*

S. GUILIN, ou GHISLAIN. Cidade de Flandes na Provincia de Hainaut, sobre o Rio *Haine*, duas legoas da Cidade de Mons. *Sancti Ghisleni fanum.* Philippe Ferrari lhe chama *Ursidungum, i. Neut.*

S. JOAÕ DE LUZ. Cidade de França, em Biscaya, tres, ou quatro legoas de Bayona, perto da foz do pequeno rio Uidacuri, na fronteyra de Hespanha, duas legoas de Fuenterrabia. *Sancti Joannis Luisii fanum*, ou *Luisium, ii. Neut.*

S. JOAÕ DULVA. Porto da nova Hespanha, sobre o mar do Norte, perto da Cidade de Vera Cruz. *Sancti Joannis Dulva Fanum.*

S. JORGE DA MINA. Cidade, & Fortaleza de Africa, em altura de cinco graos, na costa do ouro, de Guinè; assim chamada por ter na sua vizinhança algũas minas de ouro. Foy descuberta anno 1471. por João de Santarem, & João de Escobar, no tempo del-Rey D. João II. o qual anno de 1481. mandou lá por Capitão mòr D. Diogo d'Azambuja cõ dez caravelas, & duas urcas. Elle com boas razões, & com as armas na mão obrigou a Caramanca, Principe daquella terra, a que consentisse na construcção da Fortaleza, que os Portuguezes edificárão, anno 1482. com escandalo notavel daquelle Gentio, que adorava penedos, tanto assim, que sendo preciso abrir hũa rocha para os alicerces, pouco faltou que se não amotinassem contra os Portuguezes, os quaes finalmente a poder de dadivas, acompanhadas de alguns argumentos, para provar que pedras não podião ser Divindades, acabárão as suas obras. Os Geografos lhe chamão *Arx Sancti Georgii de Mina.* Os Portuguezes lhe chamão *Mina. Vid.* Mina.

S. LOURENÇO. Grande rio da America Septentrional, no Canadá, ou nova França. Tem algũas quarenta legoas da boca. *Flumen Sancti Laurentii.*

S. LUCAR de Barrameda. Cidade, & porto de Hespanha, na Andaluzia, na foz do rio Guadalquivir, quinze legoas de Sevilha. *Luciferi fanum.*

S. MALÔ. Cidade Episcopal, & maritima, de França, na Provincia de Bretanha. Està assentada em hum rochedo, no mar, na Ilha de Sant'Aron, que por meyo de hum grande caes, ou calçada, communica com terra firme. He celebre pelo grande commercio, que faz com todas as nações; & he hũa das chaves do Reyno. *Maclovipolis, is. Fem.* ou *Maclovium, ii. Neut.* Tomou este nome de seu primeyro Bispo, chamado no Martyrologio, *Maclovius*, ou *Macutus.*

S. MARCOS. Cidade Episcopal de Italia, no Reyno de Napoles, na Calabria Citerior. Querem alguns que seja o *Argentanum* de Tito Livio. *Sancti Marci fanum.* Em Sicilia ha hũa Villa do mesmo nome, que he a Cidade, que os Antigos chamárão *Calacta.*

S. MARINHO. Cidade de Italia, no Estado Ecclesiastico, assentada no cume de hum monte, entre a Romanha, & o Ducado de Urbino. He cabeça de hũa pequena Republica do mesmo nome, o qual foy tomado de hum famoso Ermitão deste lugar, chamado S. Marinho. *Sancti Marini fanum*, ou *Acer mons*, ou *Marinum, i. Neut.* Em Italia no Patrimonio de S. Pedro ha hum pequeno Principado, que tambem se chama S. Marinho; & ha outros lugares deste proprio nome, a saber,

a saber, S. Marinho, Condado do Imperio, outro S. Marinho no Ducado de Mantua, outro no Estado de Modena, outro no Estado do Grão Duque de Toscana; & ha a Ilha de S. Marinho, q̃ he hũa das Antilhas na America; & no mar Ethiopico, perto do Cabo de Boa Esperança, ha hũa Ilha deserta, & cuberta de neves, a que os Portuguezes chamão *S. Marinho de Vaz.*

S. MAXIMINO. Cidade de França, na Provincia de Provença, illustre pelo sagrado deposito da cabeça de Santa Maria Magdalena, no magnifico Convento dos Padres de S. Domingos, fundado por Carlos II. Rey de França. *Sancti Maximini fanum.* Na opinião commua, seu antigo nome era, *Villa lata.*

S. MIGUEL ARCANJO, ou o Arcangel. Cidade maritima de Moscovia, muyto mercantil; na foz do rio da Duvina *Sancti Michaelis Archangeli fanum*; ou *Archangelopolis, is. Fem.*

S. Miguel. Cidade de Lorena, no Ducado de Bar, na margem do rio Mosa. *Sancti Michaelis fanum.*

S. Miguel. Ha muytas Ilhas deste nome. Hũa no mar Atlantico, que he dos Portuguezes, entre a Tereeyra, & S. Maria; as suas Villas principaes saõ, Ponta delgada, Villa Franca, & Santo Antonio. Outra Ilha de S. Miguel na India, entre os Calamianos, ou Paraguaya, & Borneo; outra, que he dos Venesianos no mar Adriatico, a que alguns chamão Ugliana. No Mexico, no Perù, & na America Meridional tem os Castelhanos outras Cidades deste nome.

S. NICOLAO. Cidade maritima, & mercantil de Moscovia, sobre o Golfo do mesmo nome, no Oceano, ou Mar Branco. *Fanum Sancti Nicolai.*

S. PALACIO. Cidade da Navarra Bayxa, sobre o rio Bidoussa. He dos Frãcezes. *Sancti Palatii fanum.*

S. PAPUL. Cidade Episcopal de França, na Provincia de Languedoc. *Sancti Papuli fanum.*

S. QUINTINO. Cidade de França, na Provincia de Picardia, sobre o Rio Somma. *Quintinopolis, is. Fem.* ou *Sancti Quintini fanum.* Querem alguns que seja o *Augusta Veromanduorum* dos Antigos.

S. REMO. Pequena Cidade de França na Provincia de Provença, quatro legoas da Cidade de Arles. *S. Remigii fanum.* Chamavãolhe antigamente *Glanum, i. Neut.* Ha outro S. Remo, que he Cidade, & porto de mar, na costa do mar Ligustico. *Sancti Remuli*, ou *Remigii fanum.*

S. SEBASTIAÕ. Cidade, & porto de mar de Hespanha, em Biscaya. *Sancti Sebastiani fanum.* Ha outra Cidade do mesmo nome na America, no Chiametlan, Provincia do Mexico, & outra no Brasil.

S. THOMÈ. Ilha do mar Ethiopico, de figura quasi circular; na Zona Torrida, debayxo da Linha Equinoccial, assim chamada, porque foy descuberta pelos Portuguezes, dia do dito Apostolo, anno de 1405. Dista algũas sessenta legoas da costa de Africa. Toda a Ilha tem muytas fontes de agua viva, & no meyo della se levanta hum monte altissimo, cuberto de grandes arvores, que em todas as estações do anno, dia, & noyte, tem as cimas cubertas de hũa nuvem, que banha as folhas de maneyra, que dellas cahe hũa quantidade de agua, que levada por canos faz andar os engenhos de açucar, espalhados em varios lugares da Ilha. Para os estranhos os ares saõ pessimos, & para os naturaes tão propicios, q̃ commummente chegão aos cem annos. Os pays, & mãys brancos, gérão filhos da mesma cor, sem embargo da constituição ardente do clima. Os dous Equinoccios de Março, & Septembro lhe occasionão dous Invernos. Tem a Cidade o mesmo nome, & (como advertio Baudrand no seu Lexicon Geografico, tom. 2. pag. 443.) quasi todas as cartas erradamente lhe chamão *Povoasão*, por imaginarem os Autores dellas que este era o nome da Cidade; sendo *Povoasão*, palavra Portugueza, de *Povoação*, que val o mesmo que *Colonia*, & nome, & chamãolhe *Povoação*, porq̃ forão

tes Portuguezes os primeyros, que a povoàrão com a Colonia, que lá mandàrão. *Divi Thomæ fanum.*

S. Thomè, ou Christandade de S. Thomè, por outro nome *Meliapor*. He hũa Cidade da Asia, na Peninsula do Indo, àquem do Ganges, na Costa de Cômorandel. Chama-se S. Thomè; porque nella padeceo este Apostolo o martyrio em hum lugar, a que os Malàbares chamão *Calurmina*, que segundo a interpretação do P. Athanasio Kircker, val o mesmo que *Pedra*, & *Calurmina* he hum Penedo, ou Rocha, perto da dita Cidade. Quando estava sugeyta aos Portuguezes, tinha Bispo suffraganeo ao Arcebispo de Goa; hoje està debayxo do dominio del-Rey de Golgondá. Segundo a relação de Ozorio, Bispo Portuguez. Diz Fr. Amador Arraiz, Bispo de Portalegre, que nesta Cidade de S. Thomè se achàra hum marmore com hũa Cruz cortada; no alto della estava hũa pomba, & a base se estendia em semelhança de hervas; & assim ella, como os braços, & alto da Cruz acabavão em feyção de açucenas. Esta Cruz estava rodeada de hum arco, tambem cortado no mesmo marmore, com letras, que ninguem sabia ler, & nella se vião claramente gottas de sangue. Hum Bramane do Reyno de Narsinga, de muyto nome em letras, & erudição, as leo, & interpretou nesta fórma: *Thomè, Varaõ Divino, discipulo do Filho de Deos, mandado por elle àquellas partes no tempo del Rey Sagamo, para instruir as gentes no conhecimento do verdadeyro Deos, fabricou aqui hũ Templo, & fez maravilhas; & finalmente estando em oraçaõ junto desta Cruz de joelhos, hum Bramane o atravessou com hũa lança, & esta Cruz, tinta do seu sangue, ficou por memoria sempiterna de suas virtudes.* Estes Christãos de S. Thomè, (ou por outro nome Meliapor) como tambem os de Cranganor, & outros, que seguem, & retem atè o dia presente a instituição de S. Thomè, celebrão a commemoração de Nossa Senhora oyto dias antes do Natal, como em Hespanha se ordenou no Concilio Toletano. *Vid.* Meliapor. *Civitas Sancti Thomæ*, ou *Meliapora, æ. Fem.*

S. Venancio. Cidade de Flandes, na Provincia de Artois. *Sancti Venantii fanum.*

S. Vincente. Hũa das Ilhas de Cabo Verde, no mar Atlantico, ou Oceano Occidental; on he deserta, ou a gente, que nella vive, foge para o monte quando entrão navios no porto, que tem. Crião-se nesta Ilha Tartarugas tão grandes, que se achão algũas, que pezão atè trezentos arrateis. *Sancti Vincentii fanum.*

SAP

Sapa. He tomado do Italiano Zappa, que quer dizer *Enxada*. Acha se està palavra *Sapa* em hũa Relação Portugueza da Guerra dos Turcos, anno 1683. pag. 2. col. 2. aonde diz (Picas, *Sapas*, & palas de ferro. Tomaria o Autor esta palavra de algũa Relação em idioma Italiano, & por ignorar seu genuino significado a faria Portugueza.

Sapal, ou Çapal. Lugar onde se cria muyto sapo.

Sapal, tambem se chama qualquer lugar, ou terra bayxa humida, apaulada, &c. *Locus uliginosus.* Este adjectivo he de Varro. Chama Tacito aos Sapaês dos Paûs. *Uligines Paludum.* (Vierão aproveytar o que podião destes *Sapaes*, vallando-os, & cultivando-os. Barros, 2. Decad. fol. 98. col. 4.)

Sapata, ou Çapata. Sapato de Saloya. He hũa especie de bota sem canhão. Os Padres de S. Vicente, antigamente trazião sapatas. *Ocrea levior, quâ utuntur mulieres rusticæ.*

Feyjões de sapata. São feyjõeszinhos verdes, muyto tenros, que se apanhão com as vagens, sem dellas se tirarem, & estas com elles dentro se cozem, & tempérão, & he prato muyto gostoso. *Phaseli*, ou *phasioli virides, teneri, bene cocti, & conditi.* Chamão-se de sapata depois de cozidos.

Sapata chamão os pedreyros à parte dos

dos alicerces, que vem à flor da terra, ficando mais larga, que o muro, que nella se assenta.

Sapatada, ou çapatada. Pancada, dada com sapata, ou sapato. *Calcei ictus, us.* Masc.

Sapataría, ou çapataria. A rua, onde vivem os sapateyros. *Sutorum*, ou *calceolariorum vicus, i.* Masc.

Sapatear, ou çapatear. Dar com as palmas das mãos nas solas dos sapatos, baylando, ou saltando. Não temos palavra propria Latina.

Sapateado, ou çapateado. Tanger com hum som atrebatado. *Manu citatissimâ citharam*, ou *lyram pulsare.*

Sapateiro, ou çapateyro. Official, que faz sapatos. *Sutor, oris.* Masc. *Calceolarius, ii.* Masc. *Plaut.*

O officio de sapateyro. *Sutrina. Plin.* (sobentende-se *Ars.*) *Sutrinum, i.* Neut. Esta ultima palavra he de Seneca, Epist. 90. *Non multum abfuit, quin sutrinum quoque inventum à sapientibus diceret.*

Loja de sapateyro. *Sutrina, æ.* Fem. *Plin. Taberna sutrina, æ.* Fem. *Tacit.*

Sapateyro, que faz chinellas. *Crepidarius sutor. Aul. Gell.* (El-Rey de França Luis XII. chamava *Sapateyros* aos Ministros de Justiça, dizendo que estendião as cousas, como os Sapateyros o couro com os dentes. Arte de reynar de Parada, liv. 4. Disc. 11.

Adagios Portuguezes do Sapateyro.

Nem Sapateyro sem dentes, nem Escudeyro sem parentes.

Tornayvos a vosso mister, que Sapateyro só heis de ser.

Vão à Missa os Sapateyros, rogão a Deos que morrão os Carniceyros.

Alfayate mal vestido, Sapateyro mal calçado.

Sapateyro. Na palavra *Tipula*, o Padre Bento Per. na sua Prosodia dà a entender que se chama Sapateyro hum bichinho, que corre ligeyro sobre a agua, *Vid.* Cobra da agua.

Azeytona sapateyra. *Vid.* Azeytona.

Sapateta, ou çapateta. A acção de sacudir com a mão o pé, ou dar com a palma da mão na sola do sapato, saltádo. Não temos palavra propria Latina.

Sapatilhos. Termo de navio. São huns ferros redondos, em que pregão as poas, por se não cortar a bolina; o mesmo tem a esteyra da vela, em q̃ os briois pégão, *Vid.* Sapato de ferro.

Sapatinha. Sapata pequena.

Erão taes as sapatinhas,
Que o menor chispo de agora
Muy bem ao collo podèra
Trazellas por pequenotas.

Certo Poeta num Romance.

Sapatinho, ou çapatinho. Sapato pequeno. *Calceolus, i.* Masc. *Cic.*

Sapato, ou çapato. Calçado de couro, que consta de rosto, pala, orelhas, talão, solas, & salto, com que guardamos o pé. Deriva-se do Arabico *çapat*, que val o mesmo. No liv. 7. cap. 22. faz Pollux a descripção de varias castas de sapatos, de que usavão os Antigos. Ambiano tẽ escrito *De calceo antiquo, & mystico.* Do saparo de Theramenes diz Plutarco q̃ era bom para toda a casta de pés. Scipião, Catão, & Germanico não trazião sapatos, senão no rigor do Inverno. *Tacit. Annal. De Scipione, & Germanico*; o mesmo escreve Plutarco de Phocion. Como naquelles tempos, Profetas, Filosofos, & grandes Capitães, andavão descalços, he opinião de muytos, que Christo Senhor nosso, exemplar da penitencia, fazia o mesmo, quanto mais que aos seus Discipulos prohibio todo o genero de calçado. *Nolite portare sacculum, neque peram, neque calceamenta. Luc. cap. 10. vers. 4.* & (segundo advertio S. Jeronymo *Epist. 27. ad Eustach.*) não parece provavel que Christo trouxesse o que prohibira: *Nec enim habere poterat Dominus quod prohibuerat suis.* Accrescenta-se a isto que, se Christo andàra calçado, não lhe lavàra a Magdalena os pés com suas lagrimas, nem com seus cabellos os enxugàra, como fez na casa do Fariseo. Porèm diz Santo Agostinho que estas palavras do cap. 1. de S. João vers. 27. *Cujus non sum dignus, ut solvam corrigiam calceamenti*, o consolão, porque lhe dão confiança para à imitação de

de seu Divino Mestre andât calçado. *De calceamentis consolatur me Dominus, si enim calceatus ipse non esset, Joannes de illo non diceret: Non sum dignus solvere corrigiam calceamenti ejus.* Mas a isto respondem os fautores da penitencia descalça, que usára S. João deste modo de fallar em demonstração da sua humildade, confessando se indigno de estar aos pés de tão grande Senhor. Na Igreja Primitiva, aos Neophitos, ou novos convertidos, davão-se sapatos brancos, para se lhes dar a entender que, tomando posse da Casa de Deos em q entravão, trouxessem os pés limpos, & livres do lodo do mundo. Parece que allude Juvenal a este costume na Satyra 1. De Servo;

Nuper in hanc urbem pedibus qui venerat albis.

Antigamente os Monges de Alcobaça pagavão aos Reys de Portugal hum par de sapatos, ou botas, El-Rey D. Affonso III os absolveo desta obrigação. Alcobaça Illustrada, pag. 103. *Calceus, i. Masc. Cic.*

Calçado com sapatos. *Calceatus, a, um. Cic.*

Trazia sapatos algũa cousa altos, para parecer mayor do que era. *Usus est calceamentis altiusculis, ut procerior, quàm erat, videretur.* Sueton. fallando de Augusto.

Este sapato me faz mal. *Urit pedem calceus. Horat.*

Calçar mal a alguem hum sapato. *Inducere calceum alicui perperam. Plin.*

Mutare calceos, que val o mesmo que mudar de sapatos, antigamente em Roma era o mesmo, que mudar de estado, & profissaõ, porque tinhão os Romanos calçados differentes, segundo alguns estados, que professavão.

Sapatos fortes, & grossos de gente rustica; chamãolhe vulgarmente sapatos de malhão. *Calcei crassi, & infabrè facti. Pero*, genitivo *Peronis*, segundo Calepino *erat genus calceamenti rustici, ex corio crudo contra nives, imbresque, & frigora.* Porem quer Budeo que fossem *Perones, Tibialia laxa. Sculponeæ, arum. Fem. Plur.* na opinião do Vossio, & Junio, erão sapatos de pao, como os da gente bayxa de França, que na linguagem da dita nação se chamão *Sabots.* Aquelle que traz este genero de calçado. *Sculponeatus, a, um. Varro.* Querem outros q *Sculponeæ* sejão sapatos de feltro, ou sapatos de lãa.

Sapato. Jogo commum, em que se esconde hum sapato.

Sapato. Proverbialmente dizemos, sapato roto, ou saõ, melhor he no pé, que na mão. Fazer o pé para o sapato. Não lhe dà pelo bico do sapato. Andar com sapatos de feltro. He proceder cõ muyto recato, & segredo. Meterse em hum sapato, he encolherse com medo à imitação de qualquer bichinho; que tendo medo se recolhe na primeyra concavidade, que acha. Sapato, quanto duras? Quanto me untas.

Pós de sapato, São huns pós pretos, muyto sutis, que se formão de hum fumo inspissado, que se ralpa, & se ajunta em huns barrilinhos compridos, que vem do Norte. Chamãolhe pós de sapato; porque com elles misturados com cebo, & cera, se untão os sapatos. Não tem palavra propria Latina.

Sapato de ferro. Termo de navio. He hũa argola de ferro em o punho da vela da mezena, & em outras muytas partes. *Vid.* Sapatilhos.

Sape, ou çape. Palavra com que se enxota o gato, & às vezes o mesmo que xopra, sape gato, ou sape dahi gato. *Apage felis*, ou *Apagete ab hoc loco, felis*, ou *procul hinc esto felis*. São modos de fallar à imitação de Plauto, & Terencio, que dizem. *Apage illud. Apage te à me.*

No pedaço de hum espelho
Desses acintes theatro,
A mão do gato encomenda
Ines o Sape *d'ahi gato.*

D. Francisc. de Portug. Prisões, & Soltur. pag. 22.

Sape. Jugar ò sape na barba. He jogo de dous rapazes; no qual hum pondo a mão na barba, està ameaçando ao outro, q com a mão espera, & foge da pancada.

Saphena vea. He palavra Arabica, derivada de *Saph*, que val o mesmo, que *Esconder*, porque esta vea se esconde, descendo pela coxa até o tornozello exterior, onde apparece, & metida pela pelle do peyto do pé, se perde. As veas Saphenas saõ duas; nascem das glandulas das verilhas; hũa he interna, & outra externa; a interna se chama vea da madre, ou virginal; a externa se chama vea da sciatica. Os Medicos lhe chamão *Vena saphena, æ. Fem.* (De como se sangrão as veas *Saphenas*. Instrucção de Barbeyros, pag. 57.)

Saphico. (Termo da Poesia Grega, & Latina.) Verso saphico, assim chamado, porque foy inventado por *Sapho*, insigne Poetiza, natural da Cidade de Mitilene, na Ilha de Lesbos; (posto que na opinião de alguns foy Alceo inventor dos versos Saphicos) mas *Sapho* se deleytava muyto deste genero de Poesia, ou sabia compor nella com tanta perfeyção, que os versos forão chamados por excellencia *Saphicos*. Consta o verso Saphico de onze syllabas, o primeyro, quarto, & quinto pé saõ Trocheos, o segundo he Spondeo, & o terceyro he Dactylo. Cada Stropha contèm tres destes versos, rematados com hum verso Adonico. *V. v.*

Pyndarum quisquis studet æmulari
Jule ceratis ope Dædaleâ
Nititur pennis, vitreo daturus
Nomina Ponto.

Saphira. *Vid.* Saffira.

Sapia. Casta de pinho, mao de lavrar, & que não dura tanto, como pinho. Derivão alguns esta palavra de *Sapinus*, que se acha em Autores da bayxa Latinidade.

Sapiencia. Theologicamente he o *Verbo Eterno*, a que chamamos *Sapiencia*, ou Sabedoria eterna, increada, &c. *Sapientia æterna.*

Sapiencia differe de Sciencia, em que *Sciencia* he conhecimento das cousas humanas, & materiaes, & *Sapiencia* he conhecimento das cousas intellectuaes, & Divinas. E neste sentido se entende o o primeyro dom dos sette do Espirito Santo; o qual dom se chama *Espirito de Sapiencia*, & consiste na contemplação das cousas Divinas, & eternas, & a Theologia, como fundada na revelação Divina, tambem se póde chamar *Sapiencia*. Segundo Cicero, *Sapientia est rerũ Divinarũ, atque humanarũ, causarumque, quibus hæ res continentur, scientia.* Mais particularmente fallando, Sapiencia he o perfeyto conhecimento das cousas universaes, necessarias, immutaveis, communicada por sciencia infusa, como seya de Salamão, ou acquirida com estudo, juntamente com o conhecimento dos effeytos pela demostração das causas. *Sapientia, æ. Fem.* (Poder, & *Sapiencia* de Salamão. Barros, 3. Dec. fol. 84. 3.

Livro da Sapiencia. He o titulo de hũ dos livros da sagrada Escritura, attribuidos a Salamão. Contèm este livro dezanove capitulos, cheyos de hũa altissima sabedoria. *Liber Sapientiæ.*

Sapiencia. He o nome de hũa Ilha do Mar Mediterraneo, antigamente chamada *Spagia*, ou *Sphragia*. He fronteyra a Modon, Cidade da Morea, na costa Meridional, cujo mar tambem se chama *O mar da Sapiencia*, no qual querem alguns que tambem se comprehenda o Golfo de *Colochina*. *Insula Sapientiæ.*

Sapiente. Aquelle que tem sapiencia. *Vid.* Sapiencia.

Sapiente. Sabio. Prudente. *Sapiens, tis. omn. gen.* (Quanto mais *Sapiente* fer a Republica, melhor será. Arte militar de Vasconc. pag. 89 vers.) (Dos Turdulos antigos, a quem Strabo louva de tão *Sapientes*. Mon Lusit. tom. 1. pag. 116. col. 4.)

Sapientemente. Sabiamente. *Sapienter. Cic.*

Sapinho. Sapo pequeno. *Parvus bufo.*

Sapinho. Segundo o P. Bento Per. no Thesouro da lingua Portugueza, & na sua Prosodia, he o nome vulgar *in voce Aphtæ*, de hũas fogagens, que costumão dar aos meninos. *Aphtæ*, he palavra Grega, cujo significado, segundo Gorreo nas suas Definições Medicas, he este. *Aphtæ, sunt in oris superficie ulcera maligna, &*

fit:

ſerpentia, igneâ quâdam caliditate præditu, quæ præcipuè teneros adhuc pueros exercent, & ſæpe conſumunt. Interdum verò etiam viris, & mulieribus accidunt, ſed in his idem periculum non eſt. Hæc ulcera à gingivis incipiunt, deinde palatum, totumque os occupant, tum ad uvam, fauceſque deſcendunt, quibus obſeſſis, non facile fit, ut puer convaleſcat. Sunt autem modò ſubalbida, modò ſubrubra, peſſima, & maximè lethalia ſunt quæ nigra ſunt.

Sapo. Animal terreſtre, & aquatico, hediondo, & aſqueroſo, cuberto de hũa pelle parda, eſcura, ſalpicada de manchas, que parecem boſtellas, & muyto dura. Lança com a ourina o ſeu veneno, & para a lançar mais longe, ſe incha. Tãbem o ſeu ſangue he venenoſo; & ainda que não tenha dentes, morde com a boca, que he muy aſpera, & peçonhenta. Querem alguns, que *Sapo* ſe derive do Grego *Sapros*, que val o meſmo que *Podre*, porque o *Sapo* he todo podridão. A pelle do *Sapo*, ſecca ao ar, & remolhada em agua quente, para que abrande, applicando-a ſobre as nacidas, ou carbunculos peſtilenciaes, chama por virtude occulta, & ſemelhança analogica todo o veneno do carbunculo, & livra aos doentes da morte. *Paſchal. lib. 1. de curandis morbis, cap. 44.* Dizemos proverbialmente, Andar como *Sapo* por alqueve. *Bufo, onis. Maſc. Virg.*

Sapo. Pedra de Sapo. He hũa pedrinha, liza, branca, ou negra, ou verde, ou ſalpicada de varias cores, concava de hũa parte, & convexa da outra, com circunferencia redonda; outras ha compridinhas, & cavadas, de cor parda eſcura, ou ſalpicada de vermelho. Da ſua groſſura facilmente ſe conhece que não ſe creou na cabeça do *Sapo*; acha-ſe nos montes, & campos, onde nace. Muytos lhe dão muytas virtudes com pouco fundamento; quando muyto tem hũa virtude alcalica, com que abſorbe os acidos do corpo. A que ſe acha na cabeça de *Sapos* grãdes, & velhos, he muyto delgadinha, liza, branca, ou de outra cor. Alguns a trazem nos dedos, engaſtada em aneis; ou pendurada ao peſcoço, como ſingulariſſimo amuleto; mas a experiencia tẽ moſtrado a ſua pouca, ou nenhũa virtude; ſó depois de feyta em pó, & bebida em algum licor, ſeria capaz de produzir algum effeyto, porque he aperitiva. *Batrachites, æ.* Eſte nome he maſculino, como todos os da declinação *en es*; & quãdo Plinio no cap. 10. do liv. 37. o ajunta com adjectivo do genero feminino, ſobentende o nome géral *Gemma*. Eſta palavra *Batrachites* ſe deriva do Grego *Batrachos*, que val o meſmo que *Rãa*, como quem diſſera, *Pedra, que ſe coma de hũa eſpecie de Rãa.* A eſte nome lhe acreſcentárão os Boticarios os tres ſeguintes, *Bufonites, Chelonites, & Borax.*

Sapo concho. No Minho, he cágado; chamãolhe aſſim da ſua concha.

Adagios Portuguezes do Sapo.

Ora ha hum anno me mordeo o Sapo, & agora me inchou o papo.

Andar como Sapo por alqueve.

Sapon. He o nome que derão os Portuguezes a hum pao do Reyno de Sião, que ſe parece com o que chamamos *Braſil*, & he bom para tingir lãas. Hiſt. Ind. Oriental, 2. part. 53.

Saponária. Deriva-ſe do Latim *Sapo, Saponis*, que he *Sabaõ*. He o nome de hũa herva, que esfregada entre as mãos com agua, levanta eſcumas, como ſabão, com ella ſe tirão as manchas da pelle, & ſe lavão, & alimpão os pannos. Lança muytas aſteas delgadas, redondas, nodoſas, tirantes a vermelho. As folhas ſaõ largas, nervoſas, & quaſi do feytio das de Tanchagem. Da ſummidade das haſteas ſahem hũas flores de cinco folhas de hũa bella cor vermelha, & algũas vezes branca, que tem bom cheyro. Lança raizes compridas, vermelhas, cheas de nós, que obliquamente ſe metem na terra, guarnecidas de muyta fibra, ſemelhante às do Elleboro negro. Attenùa, & deterge os humores, provoca ſuor, & he boa para os Aſmaticos, tomada em cózimento. Applicada exteriormente, reſolve tumores, ſára empigens, & tira comichões. *Saponaria, æ. Fem. Lychnis ſylveſtris.* (A

Saponaria he de natureza quête, & secca; & para curar Morbo Gallico, especialmente rebelde, & que a outros remedios não obedeceo, tem grande efficacia. Madeyra, 1. part. 131.)

Sapucaya, ou çapucaya. Planta do Brasil. He arvore de tronco alto, & ordinariamente muyto grosso. Seus pomos saõ do tamanho de cocos da India, quando estão com a primeyra casca, posto que mais esfericos. Dentro delles cria a natureza quantidade de frutos doces a modo de castanha, mas de melhor sabor, entretidos em certo visco, à modo de bagos de Romãa. Remata-se esta, como cayxa, com hum buraco tres, ou quatro dedos de largo na cabeça inferior, porêm fechada com hũa, como rolha, da propria materia, tão apertada, & tão dura, que ella, & toda a cayxa difficultosamente se rende a hum forte machado. O modo mais facil de abrilla, he o que ensinou o Bogio, pegando com as mãos no ramo, em cuja ponta nace, & dando com o pomo no tronco da arvore tantas vezes, até que por si se despede a rolha, & aberto o buraco tira as castanhas, que saõ muyto agradaveis ao gosto. A madeyra desta arvore he incorruptivel, & como tal, muy buscada para eyxos de engenhos de açucar. A casca de seus troncos serve de estopa para calafeto de barcos. (Perolas, *Saputayas*, Jacarandàs. Vasconcel. Noticias do Brasil, pag. 258.)

SAQ

Saquabuxo, ou Sacabuxa. *Vid.* Sacabuxa.

Saque. Roubo publico. *Vid.* Saco.

Saqueado. Roubado. *Direptus, a, um. Virg.*

Saqueador. Aquelle que saquea. *Direptor, oris. Masc. Cic.*

Saquear. Roubar. Dar saco. Meter à saco. Saquear hũa Cidade. *Urbem diripere. (pio, pui, direptum) Cic.* Saquear os Templos. *Spoliare fana. Cic.*

Saquetaria. Era antigamente o lugar, em que se depositava o pão cozido, que se gastava na Casa Real. *Regium panarium, ii. Neut.* Chama Varro *Panariú*, o lugar, em que se tem o pão. Tambem lhe poderàs chamar, *Regii panis cella, æ. Fem.* à imitação do Jurisconsulto Paulo, que diz, *Cella vini, & olei.* (Onze teygas de pão coito à *Saquetaria.* No livro das Inquirições del Rey D. Affonso III. fol. 41. Mon. Lusit. tom. 3. fol. 72. col. 3.)

Saquetario, ou Saquitario, ou Saquiteyro. Antigamente na Casa Real era o que tinha a seu cargo a saquetaria. *Vid.* Saquetaria. *Regii panarii curator, is. Masc.* *Panis promus, i. Masc.* (*Saquitairo*, ou Zaquitario. Mon. Lusit. tom. 4. fol. 111. col. 3.) (Pero Martins *Saquiteyro.* Mon. Lusit. tom. 5. fol. 60. col. 2.)

Saquete. Sacco pequeno. *Sacculus, i. Masc. Ascon. Ped.* (Todos estes pós se metão em hum *Saquete* de couro. Arte da Caça, pag. 69. vers.)

Saquilada. Segundo o P. Bent. Per. no Thesouro da lingua Portug. he a sacca da novidade do trigo.

Saquilhaõ. He hum ramo, que se poem nas pontas das ayvacas do arado, para alargar bem o rego, & espalhar bem a terra, para nelle se meter o bacello.

Saquinho. Sacco pequeno. *Sacculus, i, Masc. Asc. Ped.*

Saquino. Moeda. *Vid.* Zequim.

Saquitel. Sacco pequeno. *Vid.* Saquete. *Vid.* Saquinho.

SAR

Sarabanco. Agitação violenta, como a que se experimenta em alguãs carruagens, que dão saltos. *Rhedæ subsilientis durior successus, ûs. Masc.* *Currûs subsultantis aspera concussio, onis. Fem.* Dà este coche crueis sarabancos. *Durissimè subsultat hæc rheda*; ou *aspero concussu vectores agitat.*

Sarabanda, ou çarabanda. Deriva-se de *Sarao*, que he *Bayle*, ou de hũa Comedianta chamada *Sarabanda*, ou (como querem outros) do Hebraico *Carar*, que val o mesmo que *Deytar de hũa parte para outra*, *Andar em redondo, &c.*)

acções

acções proprias de quem bayla a sarabanda, porque menea os braços, & o corpo tangendo as castanhetas, & anda rodeandoa casa, em que bayla. He dança alegre, & lasciva, & ha opinião, que as mulheres de Cadiz a inventàrão, que se usàra em Roma em tempo de Marcial, & que fallàra o dito Poeta nesta dança no livro 6. Epigram. 7.

Edere lascivos, & Bætica crusmata gestus,
Et Gaditanis ludere docta modis.

O mais certo he que os Mouros trouxerão esta dança a Granada. *Saltatio numerosa, quam Sarabandam vocant.* Proverbialmente dizemos, Não val às Coplas da Sarabanda.

SARABANDEADA. No jogo de cartas, a que chamão *Prezas*, he quando a sorte se vay continuando.

SARABATANA, ou Zaravatana. Derivase do Arabico *Zarbatanid*, ou do Italiano *Sarbatana*. He hũa especie de canudo comprido, ou vara oca, com que assopiando se atira aos passaros, ou outra cousa com hervilhas, bodoques, &c. *Tubus, per quem flando aliquid jaculamur*, ou *Tubus jaculatorius*. *Vid.* Zaravatana.

Sarabatana, tambem he hum instrumento, que leva as palavras inteyras, & distintas atè mil passos de distancia. Formase de ordinario de laminas de folhas de Flandes, postas em figura Cylindrica, de maneyra porém, que se vay dilatando pouco a pouco, até que se abre muyto na parte, pela qual sahe a voz. Dizem que na Ilha de Borneo, ninguem falla a el-Rey, excepto sua mulher, & seus filhos, senão pôr Sarabatana. Do mesmo instrumento usaõ os Ministros daquella Corte, quando fallão a estranhos. Chauvin no seu Lexicon Filosofico lhe chama *Tuba Locutoria*, mas o adjectivo, *Locutorius* não he Latino. *Tubus, per quem voces distinctè emittuntur.* Na Europa se attribue a invenção deste instrumento a hum Cavalheyro Inglez, chamado Morlan.

SARABULHENTO. Cheyo de sarabulho. *Vid.* Sarabulho. Algumas vezes *Sarabulhento* val o mesmo, que cheyo de bustellas, espinhas carnaes, &c.

SARABULHO. O pedregulho, que fica na louça, ou vasos de barro, como pedrinhas, areas, &c. Como as cousas, que tem sarabulho, saõ asperas ao tacto, poderamos chamar a esta aspereza, *Scabrities, ei, Fem. Columel.* ou *Scabritia, æ. Fem.* & *Scaber, bra, brum*, ou *Scabrutus, a, um. Cels. Columel.* qualquer cousa sarabulhenta; como tambem quando se falla em sarna; bustellas, &c. pois chama Columella ao gado sarnento, *Scabrum pecus. Vid.* Sarapulha.

Sarabulho. Iguaria, que se faz com sangue de porco, ou de carneyro, & banha de porco emcima. No Mosteyro de Alcobaça he pitança ordinaria dos Religiosos nos Domingos depois do Natal. *Vid.* Sarapatel.

SARACENOS. *Vid.* Sarracenos.

SARACOTEAR. Andar de hũa parte para outra vagando, ou inquieto. *Circumcursare*, (*o, avi, atum.*) *Terent.*

Andar saracoteando por toda a Cidade. *Totâ urbe volitare. Cic. Per urbem discursare*, ou *vagari*, à imitação de Cicero, que diz, *Per orbem. Vagari totâ urbe. Virgil. Per vias urbis discurrere. Tibul. Concursare, Cic.* Poderàs acrescentarlhe, *urbem*, ou *compita*, à imitação do mesmo Cicero, que diz, *Concursare Villas, domos, &c.* (Hũa alma he toda a ralè deste seu *Saracotear.* Guerr. Gloriosa coroa, pag. 281.) Falla no demonio, do qual diz a Escritura, *Circuit quærens quem devoret, &c.* Poderàs chamar ao Saracotear pela Cidade, *Vaga per urbem discursitatio, onis. Fem.* jà que chamou Seneca às visitas, que se fazem de casa em casa. *Officiosa per urbem discursitatio.*

SARAGOÇA, ou Ç̧aragoça. Cidade de Hespanha. Antigamente foy chamada *Saldubà*, ou *Saldivia*, pelos muytos poços de sal, que nella havia, ou por huns montes de sal, que estaõ sete legoas della. Esteve debayxo de Sarracenos desde o anno 716. atéque depois de nove mezes de sitio, D. Affonso I. de Aragaõ, o Batalhador, a conquistou a seu ultimo Rey Mouro, Abualsalen, anno de 1118.

em 18. de Dezembro, & a mandou povoar de gente nobre. Jaz em hũa agradavel planicie, sobre o Rio Ebro; he Metropoli do Reyno de Aragão, tem Arcebispo, Universidade, & Tribunal do Santo Officio. A Igreja principal he de seis naves, quadrada, de bella proporção, & magnifica Architectura. Foy chamada em Latim, *Cæsarea Augusta*, & corruptamente em Romance *Çaragoça*, porque foy edificada por *Cesar Augusto. Cæsaraugusta, æ Fem* Pompon. Mela. Tambem foy chamada *Auripa* do ouro, que se acha nas margens do Ebro, ou do Consul Marco Agrippa, que vendo-a destruida, a reedificou. Suas Armas saõ em escudo roxo hum Leaõ rapante, ou rompente, coroado; sendo (como querem alguns) suas Armas, antes de conquistada, hum muro, & sobre elle duas Cruzes, orladas do verso *Benedictus Dominus Deus Israel.*

Cousa, ou pessoa de Saragoça. *Cæsaraugustanus, a, um.*

SARAIVA. Granizo. Pedra. *Vid.* Pedra.

Saraiva. Appellido em Portugal. Os Saraivas saõ de Biscaya. He seu solar nas montanhas a Villa de Sarayva.

SARAMAGO. Rabaõ sylvestre. *Armoracia, æ. Fem. Plin. Colum. Armoracium, ii. Neut. Colum.* (Hũa moyta de *Saramagos*, que perto estava. Nobiliarch. Port. pag. 114. (O Adagio Portuguez diz, Saramago com toucinho, he cousa de homem mesquinho.

SARAMBEQUE. Bayle lascivo. Especie de Sarabanda. *Vid.* Sarabanda.

Sarambeque. Antigamente era hum toucado de cabello à banda, partido para hum lado da testa.

SARAMBURA. Panno branco de algodaõ, que vem de Bengala. *Hist. Indiæ Orientalis 2. part.* 51.

SARAMENHEYRA, ou Saramenheyro. Arvore, que dà hũas peras, a que chamaõ Saramenhos.

SARAMENHO. Pera pequena, & redondinha.

SARAMPAÕ, Sarampelo, sarampo. Doença, que costuma dar em meninos, assim chamada do Hebraico *Seraph*, que val o mesmo que *Fogo ardente*; porque começa com febre ardentissima, *vel sic dicta à serpendo*, porque este mal pouco a pouco se vay estendendo, & cubrindo o corpo todo de bustellas vermelhas. *Rubentes pustulæ, ou pusulæ, arum. Fem. Plur.* (Depois de estarem fóra as bexigas, ou *Sarampaõ.* Luz da Medicina, pag. 417.) (Na cura das bexigas, *Sarampãos*, bustellas, &c. Polyanth. Medic 709.)

SARAMPURA. Certo panno da India. *Vid.* Sarambura.

SARAMUGO Deve de ser peyxe. Pois acho. (Não tirão pardelhas, ou *Saramugos*, senão salmonetes, pescadas, &c. Vasconcel. Sitio de Lisboa, 202.)

SARANGUE. No Thesouro da lingua Portugueza traz o P. Bento Per. esta palavra, & lhe chama em Latim *Proreta*, que quer dizer Piloto, & guarda da proa.

SARÂO. Bayle nocturno, em que se ajuntaõ Damas, & Cavalheyros, particularmente nos Palacios dos Reys, & casas de Fidalgos. Os primeyros Saraos foraõ do tempo del-Rey Dom Manoel. Mais propria, & naturalmente parece a derivaçaõ de *Sarao* de *Serèe*, palavra antiga Franceza, (que valia o mesmo que passatempo nocturno) do que a etymologia tomada do Hebraico *Syr*, que val o mesmo que Canto, ou de *Sire* palavra Persiana, que quer dizer *Senhor*, & os *Saraos* saõ festas de Senhores, & pessoas Reaes. *Celebres, & nocturnæ nobilium virorum, feminarumque choreæ.* O Autor da Historia da Ethiopia Alta, fallando nos banquetes, que se celebraõ na sala Imperial com muyta festa atè alta noyte, lhe chama *Serao.* (Caindo às vezes cada hũ para sua banda, se acaba o *Serão*, mas sobeja o vinho. Liv. 1. cap. 19.

Sarao. Tambem he dança particular.

SARAÕ. Em algũas partes do Reyno he o espaço das tres horas da noyte, em que a vizinhança se ajunta a trabalhar, & faz hũa tea de panno de linho. *Pensum nocturnum, trium horarum spatio absolvendum,* ou *peragendum. Vid.* Seraõ.

Sarapanel (Termo de Architecto.) Volta de Sarapanel, he o que chamamos commummente *Abobada de volta abatida. Vid.* Abobada. (Os mestres pedreyros lhe chamaõ Arcos de volta de cordel, & outros de *Sarapanel*, cuja etymologia me não occorre. Methodo Lusitan. 278.)

Sarapatel. Sangue de porco, cozido em agua, & comido com unto de porco derretido. *Sanguis porcinus elixus, & axungiâ liquefactâ conditus.* Segundo outros, Sarapatel he figado de porco, concertado com a banha, & adubos.

Sarapulha, & sarapulhento. *Vid.* Sarabulho, & sarabulhento (Chamamos ao chevo de *Sarapulhas*; *Sarapulhento*, & não sarapulhoso. Oliveyra, Grammatica Portug. cap. 41.)

Sarar. Dar saude. *Aliquem sanare, (o, avi, atum.)* ou *Aliquem sanum facere. Cic. Alicui sanitatem reddere*, ou *aliquem ad salutem perducere. Cels.*

Sarar hũa chaga. *Vulnus sanare. Cic.* ou *Consanare. Columel.* Sarar perfeytamente. *Persanare Plin. Vid.* Curar.

Sarar. Cobrar saude. *Ad sanitatem venire*, ou *consanescere. Cels. Convalescere. Cic.* Se eu sarar *Si morbum depulero. Cic.*

Adagios Portuguezes do sarar.

Comer atè adoecer, curar atè sarar.
Quem depressa se cura, tarde sárou.
Quem de doudice enferma, nunca, ou tarde sarou.
Sinal mortal, naõ desejar sarar.
O moço dormindo sára, & o velho se acaba.
Mais matou a cea, que sarou Avicena.
Não compres mula manca, cuydando q̃ ha de sarar, nem cazes com mulher má, cuydando que se ha de emendar.
Salamanca a huns sára, a outros manca.
Amigo quebrado soldarà, mas não sararà.

Sarar cousa quebrada. *Rem fractam restituere*, ou *reficere.* Terencio diz, *Foreis effractas restituere.* Cicero diz, *Ædes reficere.* (*Sarou* com suas orações hũ Caliz, que os Gentios quebrârão. Martyrologio em Portuguez 218.)

Sarassa. He na Beyra hum ferro a modo de Z, que armão aos lobos, com hum bocado de carne numa ponta, & na outra hum palmo de barbante, atado a hum pao; de sorte, que o Lobo engulindo a isca, fica-lhe o pao atravessado na boca, & acodindo com as mãos, para sacudir fóra a Sarassa, em lugar de sair, se lhe atravessa na garganta, & metida na carne, pouco a pouco o mata.

Sarassa, ou sarasso he hum panno de algodão de varias cores, que se fabrica na India, & he muy vistoso. *Optimum genus est, quod ex* Sarasso *vocant, filo auri, argentive inserto artificiosissimâ texturâ diverso maximè genere, jucundissimaque gratiâ ornatus adspectu. Joan. Hugo Lintschotan. Hist. Indiæ Orientalis tom.* 8. *pag.* 18. na pag. 23. col. 1. diz que saõ muy gabados os Sarassos de Gabares.

Há outras Sarassas, que servem de embrulhar fazendas, que vaõ para fóra.

Sarburgo, ou Sarbruck. Cidade, & Condado, entre o Palatinado, & a Lorena, sobre o rio Sarra. *Sarræ-pons*, ou *Pons Sarovi.*

Sarça. Querem alguns Etymologicos que se derive do Arabico *Sercel*, q̃ val o mesmo que cousa travada entre si, & como encadeada; & assim a Sarça se cerra muyto, embaraçando as folhas, &c. por isso se cercão com ella campos, vinhas, hortas, &c. Lança esta planta huns ramos compridos, dobradiços, verdes, guarnecidos de espinhos, & de hũas folhas compridas, agudas, & asperas ao tacto; & se coroaõ os ramos com hũas flores de cinco folhas brancas, ao pé das quaes vem saindo hum fruto redondo, ou ovado, da feyção de hũa pequena amora vermelha no principio, & negra depois de madura; os Latinos lhe chamão *Morum batinum.* Sarça. *Rubus, i. Masc. Columel.* Derãolhe em Latim este nome derivado de *Rubeus*, porque a Sarça, cuberta do seu fruto, antes de madura, parece toda vermelha. Plinio lhe chama com palavra Grega *Cynosbatos, i. Fem.* que val o mesmo que *Rubus caninus.* Lugar de muyta Sarça. *Rubetum, i. Neut. Ovid. Senticetum, i. Neut. Plaut.*

Sarça-Parrilha *Vid.* Salsaparrilha.

Sarcina. He palavra Latina. *Vid.* Carga (Para que a natureza possa vencer melhor a *Sarcina* dos humores. Madeyra, 1. part 191. col. 2.)

Sarcocéle. (Termo da Cirurgia.) Deriva-se do Grego *Sarx*, que he *Carne*, & *Coli*, que val o mesmo que *Tumor*. He hũa inchação, & dureza antiga, na bolsa dos testiculos, causada de algũa contusão, ou da longa detença da materia dos apostemas destas partes. Esta excrescencia, ou carne superflua não se fórma só nos testiculos, mas tambem na membrana interna do Scrotum, sem cõmunicação algũa com as ditas partes. Chamão a este mal mais commummente, Hernia carnosa. *Vid.* Hernia.

Sarcoides. Poro Sarcoides. *Vid.* Poro.

Sarcocolla. Deriva se do Grego *Sarc*, que he *Carne*, & *cola*, que val o mesmo que *Gomma*, como quem dissera *Gomma carne*, porque esta gomma tem virtude para encarnar as feridas, & consolidar a carne. Sahe de hũa planta espinhosa, a que os Arabes chamão *Anzerout*, cujas folhas saõ amarellas, & na figura se parecem com as do Sene. Congela-se em bocadinhos, como pós de incenso, mas esponjosos, amarellos, & alvadios. He adstringente, detersiva, digestiva, aglutinativa; mistura-se nos collirios, emplastos, & unguentos. Vem da Persia, ou Arabia Felice. *Sarcocolla*, *æ. Fem.* (*Sarcocolla*, para mundificar, encarnar, &c. Recopil. de Cirurg. pag. 238.) (A *Sarcocolla*, tomada de hũa até duas oytavas, he efficacissimo remedio para purgar os humores grossos, embebidos nas juntas, &c. Luz da Medic. 321.)

Sarcoma, & não sarcoconia, como está na Cirurgia de Antonio Ferreyra, na margem da pag. 122. He excrescencia de carne nos narizes, ou no sesso, ou em outra parte do corpo. Quando não he adherente a nervos, vasos, ou arterias principaes, he necessario extirpalla com fogo. Carece a Sarcoma de certa figura, & differe do Polypo, que tambem nasce nos narizes, em que não tem pernas, ou raizes, como elle. *Carnis in naribus præter naturam incrementum*, i. *Neut. Sarcoma*, he palavra Grega, de *Sarc*, que val o mesmo que *Carne*.

Sarcophago. He palavra Grega, composta de *Sarc*, que val o mesmo que *Carne*, & *Phagein*, que he *Comer*. E *Sarcophago* era sepultura dos Antigos, composta de certa pedra, que consumia o cadaver do defunto. *Sarcophagus*, i. *Masc. Plin.* (Conforme o meu juizo erão estas sepulturas *Sarcophagos*. Grandezas de Lisboa, pag. 234.)

Sarcótico. (Termo de Medico.) Deriva-se do Grego *Sarc*, que he *Carne*. Medicamentos Sarcoticos. São os que tem virtude para criarem numa chaga, ou apostema hũa nova carne, como *v.g.* o incenso, a tutia, a sarcocolla, o sangue de drago, &c. a aristoloquia, a farinha de cevada. *Medicamentum, vim habens carnis gignendæ*, ou *producendæ*. (Não he necessario usar de *Sarcoticos* para criar carne. Luz da Medicina, pag 81.)

Sarda. Peyxe do mar. He a modo de cavalla pequena; assi como a cavalla parece sarda grande. *Sarda*, *æ. Fem. Plin.*

Sarda do rosto. Macula, de cor algum tanto ruyva, entre negro, & vermelho. Por ter algũa semelhança com lentilha, lhe chamárão em Latim *Lentigo*, *ginis. Fem. Plin. Lenticulæ*, *arum. Fem. Plur. Cels.*

Sardaõ. Lagarto verde, que se cria em terras quentes, & sahe em dias de grande calma. He grande inimigo das cobras, & serpentes. *Lacertus viridis.* Deriva-se *Sardaõ* do Arabico *Hardon*, Lagarto.

Sardenha. Ilha do Mar Mediterraneo, em trinta & hum graos de longitude, & oyto de altura, assim chamada, de *Sardo*, ou *Jolao*, filho de Hercules, que povoou, ou melhorou de moradores a dita Ilha, a qual primeyro era chamada *Sandaliotis*, & pelos Gregos *Ichnusa*, que val o mesmo, que Rasto de pé, porque tem esta Ilha figura de vestigio humano. A sua Cidade principal he Calhari, as mais saõ Sassari, Terra nova, Castel-Aragonez, Ampurias, &c. Foy conquistada

quistada pelos Reys de Aragão, & depois incorporada com a Coroa de Castella. Semipre foy tido o clima de Sardenha por tão pouco sadio, que para esta Ilha desterravão os Antigos Emperadores Romanos aos a que não querião dar morte violenta. *Sardinia, æ. Fem. Cic.*

Os da Ilha de Sardenha. *Sardi, orum. Plur. Masc. Cic.*

Cousa concernente a Sardenha. *Sardus, a, um Ovid.*

SARDENTO. O que tem sardas no rosto, ou outra parte do corpo. *Lenticulis maculatus, a, um.*

SARDINHA. Peyxinho do mar, conhecido. Querem que se chamasse assim da Ilha de Sardenha, onde antigamente era famosa a pesca das sardinhas. *Sardinia, æ. Columel.*

Sardinhas em pilha. *Vid.* Pilha.

Adagios Portuguezes da Sardinha.

Cada hum chega a braza à sua sardinha.

Da mulher, & da sardinha a mais pequenina.

O que sardinha quer, he picar, & beber.

Quem quizer mal à sua vizinha, de-lhe em Mayo hũa sardinha.

Velho, que não adivinha, não val hũa sardinha.

Dytay outra sardinha, que outro ruim vem da vinha.

Nem cada dia rabo de sardinha.

Em Agosto sardinhas, & mosto.

Em tua casa não tens sardinha, & na alheya pedes gallinha.

Com hũa sardinha comprar hũa truyta.

A quem em Mayo come sardinha, em Agosto lhe pica a espinha.

SARDINHEIRA, & sardinheyro. Homem, & mulher, que contrata em sardinhas, ou que vende sardinhas. *Sardiniarum negotiator*, ou *mercator, is. Masc. Mulier, quæ sardiniarum mercaturam exercet*, ou *Sardinias venales habet.*

SARDIO. Pedra preciosa, assim chamada, porque as primeyras forão achadas na Cidade de *Sardis*. Hoje os mais luzidos vem da India. Cria-se o Sardio no meyo de hum calhao. Ha Sardio macho, & Sardio femea. Este he mais escuro, q o primeyro. Os melhores são de cor de carne. *Sardius, i. Masc.* (O quinto de Rubi, o sexto de *Sardio*. Vieyra, tom. 4. pag. 191.)

SARDIS. Antiga Cidade da Asia menor, & cabeça da Lydia. Hoje he hũa pequena Aldea, na Provincia de Carasia, no governo da Natolia, ao pé do monte Tmolo, donde nasce o famoso rio Pactolo. Foy convertida à Fé de Christo por S. João Euangelista. Ainda he celebre pela famosa Hospedaria, que tem para agasalho das Cafilas, que passão de Esmyrna a Alepo, & para a Persia. Chamãolhe *Sardo*. *Sardeis*, ou *Sardis*, genitivo *Sardium. Fem. Plur. Ovid. Plin.* (Em *Sardis* de S. Euthymio Bispo. Martyrol. em Portug. 11. de Março.)

SARDO. Natural da Ilha de Sardenha. *Vid.* Serdenha.

SARDOAL. Villa de Portugal, na Estremadura, situada em lugar bayxo. Dista de Abrantes hũa legoa. He do Bispado da Guarda.

SARDONICA. Pedra preciosa, cujo nome he composto de *Sardius*, que he a pedra *Sardio*, & *Onyx*, que he a pedra Cornelina, porque com particular curiosidade da natureza, a *Sardonica* he hũ mixto do *Sardio*, & do *Onyx*; ou *Cornelina*, & às vezes de outras pedras; mas as ditas duas, das quaes tomou o nome, são as principaes. Se a variedade das cores bastàra para a diversidade das especies, serião tantas as especies das Sardonicas, quantas são as cores, com que se veste. Algũas tem hum circulo de cor de purpura, outras de cor de rosa, outras azul, & outras amarello. As Sardonicas da Arabia tem hũa base negra; as da India tem outra de cor de cera. Nenhũa pedra se imprime tão perfeytamente na cera, como a Sardonica. He opinião de alguns Lapidarios, que aquelles famosos vasos, a que os Antigos chamavão *Vasa Myrrhina*, em que se vião brilhar as cores do Arco Celeste, & que erão mais agradaveis à vista, que todas as Porcelanas da China, erão da pedra Sardonica, *Sardonyx*, (a segunda breve) *ychis. Masc.* &

& Femin. Plin. Juven. Ornado, ou guarnecido de Sardonicas. *Sardonychatus, a, um. Martial.*

Sardonicas, *Agatas, Cornelinas,*
Olhos de Gato, Opalos, & Bazares.
Insul. de Man. Thomàs, liv. 1. oyt. 53.

SARDÓNICO riso. Antigo adagio, que segundo *Pausanias*, referido por Volaterrano, Geog. lib. 6. veyo de hũa herva da Ilha de Sardenha, que se parece com Aypo, ou Perrexil. Falla Sallustio nella, & diz que he da feyção de Madre sylva. *In Sardinia* (diz este Autor) *quædam herba nascitur, apiastri similis; hæc ora hominum & risus dolore contrahit, & quasi ridentes interimit.* No livro 6. diz Dioscorides que he hũa especie de Raynunculo. No seu primeyro tomo da Monarchia Lusitana, liv. 1. cap. 10. mihi pag. 28. diz o P. Fr. Bernardo de Britto que vira a dita herva; & que o Marquez de Faveta, sendo Governador de Sicilia no anno de 1590. desejando saber a verdade deste segredo da natureza, mandàra lançar hũa boa quantidade do çumo della em hum pouco de vinho tinto, q̃ davão a hum Turco cativo, (o qual por certos delitos estava sentenciado à morte) & foy tal a virtude, & força do veneno, que no espaço de hum quarto de hora começou o Turco a rir continuamente, mas de tal modo, que mais parecia apertar os dentes com rayva, que rir com alegria; & que finalmente algũas horas depois, dando estes risos mudos, & forçados pela violenta contracção dos nervos, (causada do veneno da herva) acabàra. Querem outros que *Riso Sardonico* se chamasse dos Carthaginezes, chamados Sardonios, os quaes costumavão sacrificar a Saturno os velhos, que passavão de setenta annos; & estes julgando que era cousa vergonhosa mostrar sentimento, & tristeza no sacrificio, saltavão, & se abraçavão com rosto alegre, & com o riso na boca. Nos Adagios de Erasmo, Chiliad. 3. Centur. 5. no principio acharàs outras denominações, & tanta variedade de opiniões sobre a etymologia de *Riso Sardonico*, q̃ poderà mover a riso ao mais serio Leytor. Só convem todos em que *Riso Sardonico*, val o mesmo, que riso dissimulado, fingido, involuntario, falso, &c. *Risus Sardonicus.* (Tambem se morre alegremente com o riso *Sardonico.* Barreto, Pratica entre Heracl. & Democ. pag. 32.)

SAREPTA, ou Sarephta. Cidade de Phenicia entre Tyro, & Sidon, sobre o mar Mediterraneo na Tribu de Aser. Nesta Cidade agasalhou, & regalou hũa nobre viuva em tempo de hũa grande fome ao Profeta Helias, o qual em agradecimento deste beneficio lhe melhorou a fazenda, & lhe resuscitou o filho. Hoje he hum pequeno lugar, chamado *Saphet*, ou *Sarafendi. Sarepta, æ. Fem.*

SARGAÇO. He hũa herva, q̃ cobre hũa espaçosa, & profunda parte do mar da India, chamada em razão da grãde quãtidade da dita herva *Mar do Sargaço*, ou *volta do Sargaço* de 18. atè 30. graos da linha Equinoccial da parte do Norte. Levãta se esta herva sobre a superficie do mar a altura de hum palmo, tão pegada, & liada, q̃ cada montão della parece hũa grande mata, com grande embaraço, & perigo dos navegantes. A folha he comprida, delgada, estreyta, retalhada nas extremidades, & de cor quasi ruyva, & com hum sabor mordicante, que antes parece da agua salgada, que della. Cada pé de folha tem hũa baga, ou semente, redonda como hum grão de pimenta, muyto leve, & vazia, & toda lavrada de hum delgado coral branco, ou ruyvo, muyto tenro, em saindo da agua, mas deyxado seccar ao ar, se endurece, & he tão fragil, como delgado. Não se vè nesta herva raiz algũa, só apparece o final dedonde se quebrou, quando se tirou do mar, posto que he muy provavel que tem no fundo do mar em area, ou entre rochedos, suas raizes, & que as correntes, que de muytas Ilhas se vem a meter neste mar, a arrancão, & a trazem comsigo. Desta herva diz João Hugo Lintschotano, Histor. Orient. 3. part. pag. 34. (*Lusitani herbam* Sargaço *nominant, quòd Nasturtio*

Aquat-

Aquatico, quod ipsi Sargaço indigitant, non admodum dissimilis sit. Unde verò hæc herba emergat, aut invehatur, sententia levia non est, quoniam circa confine illud nec regio ulla, nec Insula (quod quidem sciatur) sita est, & præter id littus Africanum ultra 400. milliaria inde dissectū est. Quod argumento est, aliunde è littoribus huc fluctuum non invehi. Sed nec ex illo fundo prolis enasci potest, cùm mare illo loco quasi fundo careat. Herba hæc ex Lusitania in Indiam tendentibus non occurrit, quod tum juxta littus naves propiùs ferantur. Ex Indiâ verò remeantibus necessariò, & nullo alio loco apparet 4 gradu 20. apparere incipit, & ad gradum usque 34. continuâ serie protenditur. Dizem que he muy aperitiva, & por experiencia de hũ marinheyro, que padecendo retenção de ourina, comeo della crua, & cozida, achou que provocava a ourina, & desfazia as matérias grossas, & viscosas, das quaes se fórma a pedra. Os Autores, que fallão nella, lhe dão muytos nomes àlem do seu nome commum de *Sargaço*. Huns lhe chamão *Vitis marina*, outros *Lenticula marina serratis foliis*, outros *Encus folliculaceus, serrato folio, &c.*

Sargenta. O sangradouro de hũa Lagoa. Valleta, ou Rigueyra, que se faz por meyo das terras, para lhe chupar as aguas, & escorrer a dos canaes, canos, &c. *Emissarium, ii. Neut. Sueton.* A's vezes por sargentas se entendem huns fossos, que se fazem para dar vazão ás aguas. *Colliciæ, arum. Fem. Plur. Plin.*

Sargente. (Os bateis que havião de ficar debayxo da ponte, ficavão por *Sargentes* do que houvessem mister de hũa, & outra parte. Barros, 2. Dec. fol. 140. col. 4.)

Sargentear. Fazer o officio de Sargento. Sargentear hũa companhia. *Legionem instruere, (struo, struxi, structū.)* Da quem se affadiga em dar ordens de hũa parte, & outra, costumamos dizer, que anda Sargenteando.

Sargento. Deriva-se do Italiano, *Sargente*, ou do Francez *Sergent*; & estes dous (segundo os Etymologicos) se originão do Latim *Serviens*, que depois trocado o V, em G, degenerou em *Sergiens*, & mais corruptamente no idioma Francez, & no Italiano em *Sergent*, & *Sergente*. E assim antigamente chamavão os Francezes ao subdito, ou criado, *Sergent*, como se vè em escrituras da dita nação; & pelo mesmo modo tambem em Italiano, *Sergente* era criado, como se colhe destes versos de Ariosto, Cant. 38. oyt. 42.

Perche trovato havea la dishonesta.
Sua moglie in braccio d'un, suo vil Sergēte.

A razão pois, porque os que executavão mandados, & ordens da Justiça, forão chamados *Sergentes*, q̃ significava o mesmo, que *Servientes*, ou *criados*, he: porque naquelle tempo os Ministros da Justiça occupavão naquelle officio os seus criados, & davão estas commissões, & os proprios officios da Justiça aos seus domesticos; abuso, que chegou a tão grande excesso, que o Parlamento de Paris, anno 1286. faz menção de hum Decreto, que foy feyto para o emendar, *Præceptum fuisse Præposito Parisiensi, ut effrænatam servientium multitudinem ad certum numerum reduceret, pedites scilicet ad septuaginta, & equites ad triginta quinque.* Não he géralmente approvada a etymologia de Cujacio, que na ley. 7. do Codigo de Jure Fisci, deriva *Sergente* de *Cesariano*, por hũa nesga de analogia, que elle descobrio nestas duas dicções. Como *Sergent* em Francez he o q̃ entre nós *Alcayde*, ou *Beleguim*, querem alguns que o *Sergent* dos Francezes seja como quem dissera, *Serra-gente*. Sargēto entre nós he officio militar. Sargento das companhias, a quem toca o governo ordinario, & manejo da companhia, assim na disciplina dos Soldados, visitando de noyte seus quarteis, &c. como na compostura, & boa ordem delles, para q̃ marchando se não adiantem huns aos outros, levem as armas ayrosas, disparem a tempo, com brio, & despejo, &c. Sargento de hũa companhia. *Centuriæ instructor, oris. Masc.*

Sargento mòr de batalha, ou de Brigada.

gada. Commissaõ, que dura sò em quanto a Campanha. He de hum Cabo, que num Terço serve a cavallo, dá ordens aos Capitães delle, usa de bengala delgada, & curta, &c. *Supremus legionis instructor. Vid.* Brigadeyro.

Sargentos móres de batalha saõ immediatos aos Mestres de Campo Generaes, & tem o mesmo exercicio.

SARGO. Peyxe conhecido. *Sargus, i. Masc. Plin.*

A mugem na terrosa, por limpeza,
E por mimoso mais, da pedra o Sargo.

Insul. de Man. Thomás, liv. 10. oyt. 124.

SARJADA ventosa. Ventosas sarjadas, saõ as que se applicão em lugar sarjado: Lança-se primeyro hũa ventosa secca; & depois abrindo-a por hũa das partes das ilhargas, se tira, & sarjado o lugar, pôem-se outra ventosa em cima. *Cucurbitulæ, parti corporis scarificatæ*, ou *scalpello incisæ, impositæ.*

SARJADÔR. Ferro, ao modo de lanceta, que serve de sarjar. *Scalpellum scarificandæ cuti.* (com ferro quente, que seja da feyção de *Sarjadôr*. Recopil. de Cirurg. 213.)

SARJADÚRA. Incisaõ leve com ferro quente na pelle. *Scarificatio, onis. Fem. Colum. Levis incisio, quâ cutis animalis aperitur.* (O membro, mais brando sentirá mais as *Sarjaduras*. Cirurgia de Ferreyra, pag. 70.) (As *Sarjaduras*, bem entradas, evacuão todo o corpo, & por isso se chamão vigarias da sangria. Recopil. de Cirurgia, pag. 151.)

SARJAR. (Termo da Cirurgia.) Fazer com lanceta leves incisões, até à carne viva. As principaes razões, para que se sarja, saõ para dar descarga ao membro, & evacuar o sangue ruim, para que as arterias se ventilem, &c. As sarjaduras hão de ser ao comprimento dos musculos, para que se não corte algum nervo, ou offenda algum vaso, & não hão de serem direyto hũas das outras, para que não fiquem disformes. Sarjar profundamente, sarjar no meyo centralmente, sarjar nos arredores superficialmente, &c. saõ termos da Arte. *Scarificare, (o, avi, atum.)* com accusat. Cato. *Columel. Plin.* Quer Salmasio que em todos os lugares de Plinio se lea, *Scarifare*, ou *Scarifatio*, porque tem achado num manuscrito, *Circumscarifatos*. Não he muy seguida esta Critica.

Sarjar dinheyro a alguem. Em frase chula, he tirar dinheyro a alguem destra, & maliciosamente. *Aliquem argento emungere, (go, xi, ctum.) Ex Terent.*

SARIGUÊ, ou Çariguê, ou Çarigoê. Animal do Brasil. He do tamanho de hũ grande cachorro; cabeça de raposa, focinho agudo, dentes, & barba á maneyra de gato, as mãos mais curtas, que os pés, & pela mayor parte negro. Na parte inferior do ventre lhe formou a natureza hum bolso, a que os Indios chamão *Tambeoy*, & neste mesmo lhe incluhio os peytos com oyto tetas. Aqui concebe, géra, fórma, & cria os filhos, em quanto por si não saõ capazes de buscar o comer, & deste bolso sahem fóra, & tornão a entrar quãdo querem. He animal mojdás, grande amigo de gallinhas, que busca, & caça a modo de raposa, em falta das quaes arma ciladas pelas arvores, para caçar as aves. A cauda deste he remedio admiravel para os doentes de rins, & pedra, & dores de colica; accéléra os partos, faz gérar leyte, mastigada tira as espinhas, & tem outras virtudes admiraveis.

SARILHAR a maçaroca. *Vid.* Serilhar.

SARILHO. Casta de dobadoyra. *Vid.* Serilho.

SARISBÛRIA, ou Salisburia. Cidade de Inglaterra, na Provincia de Viltonia, sobre o rio Avon. *Sarisberia, æ. Fem.* antigamente *Sorviodunum*, & *Sarviodunũ*.

SARLATO. Cidade Episcopal de Frãça, & cabeça da Provincia de Perigort; o seu sitio he a modo de Ilha, entre as aguas dos dous Rios Dordonha, & Vezero. *Sarlatum, i. Neut.*

SARMÂCIA. Propriamente he o que hoje chamamos Moscovia Septentrional, & Tartaria Moscovita, nas quaes se encerrão as Provincias de Duvina, Condora,

dora, Perzora, Siberia, &c. Antigamente dividia-se em Sarmacia Asiatica, Europea, & Germanica. *Sarmatia, æ. Fem. Plin.* Cousa concernente a Sarmacia. *Sarmaticus, a, um. Ovid.*

Sarmento. He nome Latino de *Sarmentum, i. Neut.* que val o mesmo que raminhos seccos da vide, para o fogo, & às vezes o renovo da vide. (Sarmão, *Sarmento*, Sarna. Bento Per. Thesouro da ling. Portug. 110. col. 2.)

Sarmento. Appellido em Portugal. Saõ Gallegos, naturaes de Mondonhedo, he cabeça delles o Conde de Salinas, que tem por privilegio comer com el-Rey à mesa dia de Reys, &c. Nobiliarch. Port. 337.

Sarna. Parece que se deriva de *Sanies*, que em Latim he materia, que sahe das chagas, apostemas, &c. ou do Hebraico *Sarvang*, que val o mesmo que Leproso.

Sarna. He hũa aspereza na superficie da pelle, com vermelhidão, & bostellas, hũas mais seccas, & humidas, que as outras, com comichão. O leyte da mãy no tempo de sua prenhez, ou da ama, saõ a causa remota da sarna. *Scabies, ei. Fem. Cels.*

Sarnento. O que tem sarna. *Scabiosus, a, um, Plin.*

Sarno. Cidade Episcopal, & Ducado do Reyno de Napoles, no Principado Citerior, na foz do rio do mesmo nome, pertence à casa Barberina. *Sarnus, i. Masc.*

Sarnoso. He usado nos adagios, que se seguem. Cavallo fermoso de potro sarnoso. Nem o moço por ranhoso, nem o potro por sarnoso. *Vid.* Sarnento.

Saro. Cousa de cor ruyva, declinante a tostado. Cabello saro. Homem saro. Porco saro.

Sarpar. Termo Nautico. He tomado do Italiano *Salpare*, ou *Sarpare*, que val o mesmo que Levantar ferro. *Solvere è portu*, ou *solvere navem. Cic. Cæsar. Vid.* Levantar. ¶ Foy tão furiosa a tempestade, que sobreveyo a estas duas galés, *Sarpando* entre hũas Ilhas. Vieyr. tom. 5. pag. 326.) (Poucos dias antes que *Sarpasse* a Armada. Jacintho Freyre, liv. 4 §. 83.)

Sarrabulho. *Vid.* Sarabulho.

Sarraceno. He o nome, que antigamente se deu aos que hoje chamamos *Mouros*. Deriva se do Arabico *Essarac*, que val o mesmo que *Roubadores*, ou *Salteadores*. Tambem forão chamados *Agarenos*, & *Ismaelitas*, como descendentes de Agar, mãy de Ismael; posto que na opinião de alguns descendem de Cam. Tambem se chamão *Saracenos*, nome q̃ lhes deu Mafoma, porque se prezava de descender da casta de Sara, mulher legitima de Abraham, não sendo senão de Agar sua escrava, & de gente Ismaelita, & reprovada.

Habitàrão os primeyros Sarracenos a parte Oriental da Syria, & depois tiverão Reys, no governo dos quaes correrão a Asia, a Africa, & a Europa; & fizerão grandes guerras aos Principes Christãos. Finalmente os Turcos, Califas de Egypto, & Sophis da Persia, apoderàrãose dos Estados dos Sarracenos, extinguirão até o nome delles; o qual porèm algum tempo se conservou nos que professavão a ley de Mafoma. *Sarraceni, orum. Masc. Plur.* (Passou hum Exercito de *Sarracenos* a Italia. Vida da Princeza Theod. pag. 19.)

Do curto passo da querida esposa
Não se adianta o Sarraceno amante.
Malaca conquist. liv. 5. oyt. 26.

Sarrafaçar. *Vid.* Sarjar. (*Sarrafaçadas* ventosas: Correcção de abusos, part. 1. pag. 286.)

Sarrafar. Sarjar. *Vid.* no seu lugar. (O *Sarrafar*, & sarjar, sem applicar ventosas, foy muy usado dos Antigos. Luz da Medicina, pag. 151.)

Sarrafo. (Termo de Carpinteyro.) Qualquer lostão de taboa.

Sarralhas. Herva. *Vid.* Serralhas.

Sarralheiro. *Vid.* Cerralheyro.

Sarrento. Cousa que tem sarro. *Vid.* Sarro.

Sarrin. Certo panno, que se faz de hũa herva de Bengala, com tão bello artificio, que he mais fino, & mais estimado, que

que o de seda. Histor. Indiæ Oriental. 2. part. 44.

Sarrios. Antigos povos da Lusitania. Vivião naquelle espaço de terra, que ha desde a serra da Arrabida até Lisboa. Era gente feroz, & indomita, & ainda q. pequena, foy famosa pelas cousas notaveis que obrou. *Sarrii, orum. Masc. Plur.* (Os Barbaros, chamados de Florião do Campo, *Sarrios*. Britto, Geografia da antiga Lusit. fol. 7 col. 3.)

Sarro. São as fezes do vinho, condensadas, & seccas. Compõem-se da parte mais grossa, & salina do vinho, a qual apartada, & separada por fermentação, se endurece, & se petrifica, ficando pegada à vazilha por dentro. *Vini arida fex, ecis. Fem.*

Sarruga. No Thesouro da lingua Portugueza do P. Bento Per. se acha esta palavra por *Aresta*, ou pragana das espigas. *Vid.* Aresta.

Sarryn, ou Sarrin. Panno da India. *Vid.* Sarrin.

Sartagem. Palavra antiquada, derivada do Latim *Sartago*, que val o mesmo que Frigideyra. Era hum instrumento de ferro com hũa chapa do mesmo metal, da feyção de hũa meya folha de papel, mais, ou menos, a qual chapa tinha suas bordas para cima, por não cair o azeyte, & quatro pés tambem de ferro, com seu rabo atravessado, ou pegado no meyo da mesma chapa, comprido, & forte para desviar do lume quem o tivesse na mão. Assim o descreve Miguel Leytão de Andrade na sua Miscellanea, Dialogo 20 pag. 623. & na pag. 628. traz hũa estampa, em que se representa a figura do dito instrumento. Com elle no tempo dos Romanos, hũa mulher Portugueza, chamada Celinda, que tinha a sua vivenda pegada a hum baluarte da Villa Certago, ou Certãa, vendo entrar o marido, que defendia o dito baluarte, ferido de morte, frigindolhe nesta conjunção huns ovos, foy tal a dor de o ver tão molestado, & tão grande o seu furor, que tomando a *Sartagem* com ambas as mãos, com o azeyte, & ovos fervendo, aos inimigos, que entravão de tropel pela estreyta brecha do baluarte, foy Celinda dandolhe com o azeyte, & ovos fervendo, & com a *Sartagem* tachou os miolos ao Capitão, que vinha entrando o primeyro, & naquella confusão houve tempo para acodir gente, & techaçar do baluarte ao inimigo. Na pag. 627. diz o Autor já allegado o que se segue. (Ficou o nome a este instrumento de ferro: O instrumento de Certago, que pouco a pouco forão chamando *Sartagem*, & agora *Certãa*, adocicando o nome no cabo, como dissemos na *Louzãa*, costumarem nossos antepassados fallar como ainda agora em algũas partes.

Sartãa. Villa. *Vid.* Sertã.

Sarzana. Cidade Episcopal de Italia, na Costa de Genova. *Sarzana, æ. Fem.*

Sarzedas. Villa de Portugal na Beyra, entre Abrantes, & Castellobranco, em sitio alto, & fragoso, cercada das ribeyras Ocreza, Magueja, & outras. Foy fundada por Dom Gil Sanches, filho bastardo del-Rey D. Sancho I. de Portugal pelos annos de 1213. He cabeça de Condado, cujo titulo deu el-Rey Dom Filippe III. a Dom Rodrigo Lobo da Sylveyra, Capitão General de Tangere, Presidente da Camera do Conselho de Estado d'el-Rey Dom João IV. & Vice-Rey da India.

SAS

Sassafrâz, ou Sassafraz. Imaginão alguns que se deriva de *Saxifraga*, que he o nome de hũa planta, cujas virtudes participa o *Sassafraz*, em ser incisivo, penetrante, aperitivo, &c. Sassafraz he hum pao cheyroso, aromatico, com algũa acrimonia, de sabor como de funcho, (tanto assim, que os Castelhanos lhe chamão Pao funcho,) & de hũa cor, que tira a amarello. A arvore he da figura, & do tamanho de Pinheyro mediano, cuberta de hũa casca aspera, & muyto cheyrosa. Dá-se bem em lugares maritimos; trazem no em bocados da Florida, Provincia da America Septentrional, aonde lhe

chamão

chamão Pavame. Glielme Pison faz menção do *Saffafraz* do Brasil, a que o Gentio chama *Anhuyba-Peabya* lib.4.cap.61.

SASSARI. Cidade Archiepiscopal da Ilha de Sardenha. Chamàrãolhe os Latinos *Saffaris, is. Fem. Publium,* & *Turris Libisonis nova.*

SASSENAGE. Villa de França, no Delfinado, ao pé dos Alpes; na qual se admirão duas cavernas, abertas na rocha, as quaes, ainda que seccas em todo o mais tempo do anno, se vem cheas de agua dia de Reys, sem se poder saber de donde vem, nem para onde se recolhem depois daquelle dia. Estas cavernas (a que os naturaes chamão Tinas) alguns annos apparecem mais cheas de agua, q os outros, & desta abundancia, ou diminuição julgão da boa, ou mà novidade dos vinhos por hũa das ditas Tinas, dos pães por outra.

SASSOFERRATO. Castello de Italia, no Estado Ecclesiastico, na Marca de Ancona. *Saxum ferratum*, ou *Sentinum novum, i. Neut.*

SASSÔLO. Villa acastellada de Italia, & bem munida, no Ducado de Modena. *Saxulum, i. Neut.*

SAT

SÀTALO. Cidade maritima, & antigamente da Asia menor; hoje he sugeyta aos Turcos, que lhe chamão *Satalyah. Attalia, æ. Fem.* (Em *Satalo*, Cidade de Armenia, dos Santos Martyres, Orencio, &c. Martyrolog. Roman. 170.)

SATANAZ. Deriva se do Hebraico *Satan*, que val o mesmo que *Adversario.* Em muytos lugares da sagrada Escritura se dà este nome ao Diabo inimigo de Deos, & nosso commum adversario. Segundo outras versões do Hebraico, *Satan* quer dizer Amador de ciladas. Apostata, Serpente, Espirito de contradição. Neste ultimo sentido disse Christo a S. Pedro, em S. Mattheos, cap. 16. *Vade post me Satanas*, porque o dito Apostolo contradizia ao Senhor, & se queria oppor à sua morte. Neste proprio sentido S. Pedro Damião chamou ao Cardeal Hildebrando (que depois foy o Papa Gregorio VII.) Santo Satanàs, porque o dito Cardeal fazia o possivel, para que o Papa Alexandre II. não desse a S. Pedro Damião licença para renunciar o Bispado Ostiense. No Testamento velho sempre se acha *Satan* indeclinavel, & no novo *Satanas*, ou (como melhor pareça a alguns) *Sathanas*; o primeyro he segundo o Dialecto Chaldaico, & o segundo he conforme ao Dialecto Hebreo. *Satana, æ. Masc.* Em abono desta palavra diz Boldonio na sua Epigraphica, pag. 213. *Satanæ appellationem non respuunt cum Mureto eruditi, quorum authoritate & accepta est vox, & usu jam trita. Ita enim habet ille* (a saber Mureto) *in Orat. de dignitate studii Theologici, Hominum de caliginosissimis illis Satanæ ergastulis ereptorum multitudine.* De hum mao homem costuma dizer o vulgo, que he hum Satanàs.

SATÈLLITE. Termo Astronomico. Deriva-se de *Satelles*, que em Latim era o mesmo que *Guarda*, que assiste aos lados de hum Principe; & daqui tomàrão os Astronomos motivo, para chamar *Satellites* de Jupiter às quatro Estrellas, descubertas por Galileo, as quaes com movimento excentrico aos mais Planetas, acompanhão a Jupiter, & o tem por centro, ao redor do qual se movem. Os cinco *Satellites* de Saturno forão successivamente descubertos por Hugens, & Cassini. Da observação dos *Satellites* tomão os Astronomos proveytosas noticias para as longitudes, & differenças dos Meridianos. Além dos ditos *Satellites* de Jupiter, & Saturno, se tem ultimamente descuberto outros trinta ao redor do Sol, que no espaço de quinze dias fazem seu gyro, & parecem hora mayores, hora menores. Segundo o P. Jeronymo Vital no seu ultimo Lexicon, pag. 780. n. 15. os cinco Planetas Saturno, Jupiter, Marte, Venus, & Mercurio tambem saõ *Satellites* do Sol, & da Lua, & este *Satellicio*, ou acompanhamento consiste em que augmentão com a sua vizinhança os res-

plandores das suas Luminarias. Os *Satellites* de Saturno. *Saturni Satellites, tum. Masc, Plur.* (Quatro Estrellas, que pelo acompanharem, lhes chamão *Satellites.* Noticias Astrolog. pag. 67.)

Sateposa, ou Satopoſa. Certo Panno branco de algodão, que vem de Bengala. *Hiſt. Indiæ Oriental. 2. part.* 51. na pag. 44. diz *Satopaſſa.*

Satira, Satirico, Satiro, &c. *Vid.* Satyra, Satyrico, Satyro, &c.

Satisfaçaõ. A que ſe tem com alguem, dando algũa deſculpa. *Satisfactio;* ou *excuſatio,* ou *purgatio, onis. Fem. Cic.*

Ter ſatisfação com alguem ſobre algũa couſa. *Satisfacere alicui de re aliqua. Cæsar.*

Eu já tinha recebido cartas de Ceſar, nas quaes me pedia q̃ eu quizeſſe aceytar as ſatisfaçoẽs, que havieis de ter comigo. *Acceperam jam ante Cæſaris litteras, ut mihi ſatisfieri paterer à te. Cic.*

Teve com elle ſatisfação das injurias, que lhe tinha dito. *De maledictis fecit ipſi ſatis. Cæſar.*

Deu hũa ſatisfação publica. *Publicè ſatisfecit. Cic.*

Tomar ſatisfação de hũa injuria. *Injuriam ulciſci. Cic.* Tenho da minha mão quem vingue a minha morte. Aquelle, contra o qual vos tenho dado hum tão bom conſelho, tomará elle meſmo para mim ſatisfação do pouco caſo, que fizeſtes delle. *Habeo paratum mortis meæ ultorem; expetet pœnas mei conſilii ſpreti ipſe, contra quem tibi ſuaſi. Quint. Curt.*

Peço-te ſatisfação das injurias, que me diſſeſte. *De tuis in me injuriis ſatisfacias velim. Cic.*

Satisfactorio. Diz-ſe no ſentido moral, & dogmatico, de couſas, que ſatisfazem; *v. g.* Os trabalhos de JESU Chriſto forão ſatisfactorios à Divina Juſtiça, para os peccados de todo o genero humano. *De peccatis hominũ, Chriſti labores Æterni Patris Juſtitiæ ſatisfecerunt.* (Ainda q̃ a reposta não era muy *Satisfactoria.* Mon. Luſit. tom. 1. fol. 219. col. 1.)

Satisfazer a outrem. Contentallo. *Alicui ſatisfacere,* ou *facere ſatis,* ou *ſatis alicui facere,* (*cio, feci, factum.*) *Vid.* Contentar. Satisfazer plenamente, & por inteyro. *Cumulatè,* ou *Cumulatiſſimè ſatisfacere alicui. Cic.*

Certamente que eu lhe darey trabalho, & me ſatisfarey a mim meſmo, ou ſatisfarey a minha vontade. *Multùm moleſtus certè ei fuero, atquè animo meo morem geſſero. Terent.*

Satisfazer a ſua obrigação. *Officio ſatisfacere, officio fungi,* ou *perfungi. Munus,* ou *officium fungi. Cic. Terent. Facere officium. Terent. Officium implere. Plin. Jun. Munus ſuum explere,* ou *adimplere. Cic. Officii partes implere. Cic.*

Satisfaz bem a ſua obrigação. *Munus ſuum dignè adminiſtrat;* ou *dignè, & laudabiliter gerit.*

Satisfazer a obrigação em que ſe està com alguem, *Officio ſuo erga aliquem in aliqua re ſatisfacere. Cic.*

Satisfazer com os preceytos da Igreja. *Eccleſiæ præcepta exequi. Vid.* Comprir, ou *Perſiſtere. Vid.* Guardar. (Não *Satisfaz* com o preceyto da Igreja. Promptuario Moral, 39.)

Satisfazer às obrigações, em que ſe està com os que nos fizerão algum bem. *Bene de ſe meritis gratum ſe præbere. Parem alicui gratiam referre. Cic.*

Com tão fraco agradecimento não poſſo ſatisfazer as muytas obrigações, q̃ vos tenho. *Non ego pro maximis tuis beneficiis tam vili munere defungor orationis. Cic.*

Satisfazer as penitencias, que derão os Confeſſores. *Pœnas à Confeſſoribus impoſitas perſolvere.* He imitação de Cicero, que diz, *Perſolvit pœnas, Diis, hominibuſque meritas.*

Satisfazer votos. *Vota perſolvere. Propert.* (Se deyxou de *Satisfazer* as penitencias, & votos. Promptuar. Mor. 42.)

Satisfazer hum legado, ou teſtamento. *Legatum,* ou *Teſtamentum exequi, perficere, perſolvere.* (Se deyxou de *Satisfazer* algum teſtamẽto. Prompt. Mor. 45.)

Satisfazer danos. *Damna reſarcire. Sueton.*

Sueton. (*Satisfazer* os danos de sua prisão, & mais perdas. *Ibid.* 126.)

Satisfazer os ouvintes. *Implere aures auditoris. Cic.* Algũas vezes Demosthenes não satisfaz a Cicero. *Tullius in Demosthene nonnunquam aliquid desiderat. Non semper is est Demosthenes, quem Tullius expectat.*

Satisfazer a vontade do Testador. *Ea, quæ præscribit,* ou *Jubet testator, facere, ou exequi.* (Testamenteyros, que não satisfazem a vontade do defunto. Prompt. Moral. 156.)

Satisfazer a fome. Comer o que basta. *Famem explere. Cic.* (Antes perece à fome, que *Satisfazella.* Lobo, Corte na Aldea, Dial. 6. 133.)

Todos os bens do mundo não saõ capazes para satisfazer o coração humano. *Humanus animus nullis divitiis expleri potest.*

Satisfazer ao odio. *Saturare odium. Cic.*

Satisfazer a sua payxão, a sua ambição, cobiça, avareza. *Cupiditatem, libidinem, avaritiam explere, satiare, exsaturare, saturare. Cic.* (Não olha para nada, com tanto que satisfaça a sua payxão. *Nihil respicit, dum dolorem vindicat. Phæd.*

Satisfazer ao gosto de alguem. *Explere animum alicujus. Terent.* (Se o ouro por si não póde *Satisfazer ao gosto.* Lobo, Corte na Aldea, Dialog. 6. pag. 132.)

Satisfazer aos olhos. *Oculos delectare.* Cousa que satisfaz aos olhos. *Res ad adspectum venusta. Cic. Res ad speciem pulchra. Ex Cic.* (A fermosura de hũa Dama, que *Satisfaz* a seus olhos. Lobo, Dial. 5. pag. 105.)

Satisfazer hũ aggravo. *Injuriã ulcisci,* ou *vindicare. Cic.* (Não se ha de ir a *Satisfazer* hũ aggravo cõ risco de nova injuria. Jacint. Freyr. liv. 2. n. 181. mihi p. 169.)

Satisfazer com seu proprio dinheyro. *Satisfacere de visceribus suis. Cic.*

Satisfazer às perguntas, ou ao que se lhe pergunta. *Ad interrogata respondere. Cic. Dissolvere interrogationem. Cic.*

Satisfazer hum escrupulo: *Scrupulum evellere,* ou *eximere. Vid.* Escrupulo. (*Satisfeito* este escrupulo. Vieyr. t. 1. pag. 98.)

SATISFEITO. Contente. *Contentus, a, um. Cic.*

Estou satisfeyto. *Mihi factum est satis,* ou *satisfactum est.*

Alexandre, muy satisfeyto desta liberalidade. *Hâc benignitate ejus Alexander mirè lætus. Quint. Curt.*

Ira satisfeyta. *Ira satiata. Lucret.*

Não está satisfeyto dos seus criados. *Ei se non probant pueri.* Cicero diz, *Probare se omnibus,* por satisfazer a todos. Todos estão satisfeytos delle. *Cumulatè ab illo satisfit omnibus. Cic.* Bem satisfeytos ficão. *Satis, superque illorum studiis, est factum. Cic.*

Não estou satisfeyto de mim. *Mihi displiceo. Cic.* Está muy satisfeyto de ter feyto isto. *In eo valde se amat, sibi admodum placet. Cic.*

Grande riqueza he viver satisfeyto do que se tem. *Contentum suis rebus esse, maximæ, certissimæque divitiæ. Cic.*

SATIVO. He palavra Latina, & termo de Medico. Vale mesmo que cousa que se semea, planta, & cultiva; ou cousa para semear, plantar, &c. v.g. hortaliça. *Sativus, a, um. Plin.* (Alfaces, borragens, & as mais hervas *Sativas.* Luz da Medicina, pag. 11.)

SATOS. Certa gente Septentrional, q̃ entrou em Hespanha, & da qual faz menção hũa cota, & margem num livro antigo de Alcobaça. *Vid.* Monarch. Lusitan. tom. 2. fol. 177. col. 1.) *Sati, orum. Masc. Plin.*

Satos. Tambem saõ especie de cobra hoy. Arrastão-se pelas brenhas ao longo dos rios de Cuama estas cobras, de quarenta palmos de comprido; engolem hum boy inteyro; cujas pontas ou ficão fóra da boca, & apodrecem até cahirem, ou entrão com a mais ossada; & porque a não pódem digerir, fingem-se mortas com o ventre para o ar. Acodem à preza certas aves, & com os bicos as vão rasgando, & tanto que a cobra sente a inchação aberta às lãcetadas, dà hum tombo para a outra banda, fogem as aves espantadas, & ella aos tombos despeja a ossada pela rotura. Oriẽt. cõq. part. 1. 848.

Satrapa. He palavra Persiana. Antigamente entre os Persas, era o titulo q̃ se dava a Governadores de Provincias. Usárão os Gregos della, & disserão *Satrapis*. Nicolao de Lyra sobre aquellas palavras de Daniel, cap. 2. vers. 2. *Nabucodonosor Rex misit ad congregandos Satrapas, Magistratus, & Judices*; dá a *Satrapas* hũa curiosa etymologia, dizendo que este nome foy composto de *Sat*, & de *Rapio*. *Dicuntur Satrapæ, quasi satis rapientes, quia solent bona inferiorum rapere*. Como se disséra, chamãose *Satrapas*, porque roubão assaz. *Satrapes, genit. Satrapis. Masc.* Em Cornel. *Nepos.* & *genit. Satrapæ* em *Terent.* Provincia governada por hum Satrapa. *Satrapia, æ. Fem. Plin.* (Foy contra o *Satrapa*, que se lhe tinha levantado com as Provincias do Egypto. Censura de Gaspar Barreyros, pag. 17.) (Ante o Rey, & *Satrapas* de Cambaya. Jacintho Freyre, pag. 75.)

Neste sentido *Satrapa* he Ministro do Rey, & se conforma com hũa carta de Etelredo, Rey de Inglaterra, em que depois dos Duques estão assinados huns homens nobres com este titulo, *Satrapa Regis*; o qual titulo (segundo Carlos Du Fresne, no seu Glossario) responde a Ministro. *Satrapa*. Ironicamente (muytas vezes o fizera, se mo não encontrárão os *Satrapas*, que cuydão que não ha mais medicina, que a do seu cartapacio. Morato. Luz da Medicina, 244.)

Saturado. Palavra Latina, & termo de Medico. *v.g.* Alcali saturado dos acidos, val o mesmo, que bem cheyo, & penetrado delles. *Saturatus, a, um.* ou *Satur, a, um.*

Saturagem. Herva. Segundo o P. Bento Per. no Thesouro da lingua Portug. he o mesmo que Segurelha. *Vid.* no seu lugar.

Saturnal. Cousa concernente a Saturno. *Festas Saturnaes.* Erão as que antes do desterro de Tarquinio se celebravão em Roma, em honra de Saturno, pelo espaço de cinco, ou sete dias, no mez de Dezembro. Mandavão se reciprocamente presentes, (particularmente velas de cera) em memoria de que Saturno tirára os homens (como da noyte ao dia, & das trevas à luz) da vida inculta, & agreste, à policia, & urbanidade; & destes mimos se introduzio o costume, que ainda hoje se observa, de varios presentes, que se fazem em certas festas, como pelos Santos, Pão por Deos, pela Epifania, Reys, pela Pascoa, Folares. Outra notavel circunstancia das Festas Saturnaes era, que os servos comião à mesa de seus senhores, com os vestidos delles, os quaes tambem os servião; & com esta cortezania ficavão os criados tão obrigados, que com muyto mayor amor, & obsequio tornavão a exercitar a sua forçosa servidão. *Saturnalia, ium*, ou *Saturnaliorum, Neut. Plur. Sueton. Horat. Cic.* Cousa concernente às Festas Saturnaes. *Saturnalitius, a, um. Martial.* (O que depois se significava nas ditas Festas *Saturnaes*. Corografia de Barreyros, pag. 193. vers.)

Saturnia. Antigamente se deu este nome a toda a terra de Italia, em agradecida veneração de Saturno, que no tempo que reynava Jano em Italia, vindo ter à dita terra, ensinára aos Italianos a agricultura. Tambem Saturnia he o nome da Cidade, que Saturno edificou em Italia antes de voltar para o seu Reyno de Candia. *Vid.* Corografia de Barreyros, pag. 194. 195.

Saturnino. Cousa de Saturno. *Saturnius, a, um. Virgil.* (Em razão de ter entrado a iguaria naquellas *Saturninas* entranhas. Fabula dos Planetas, pag. 9.)

Saturno. He o setimo dos Planetas, & o mais remoto da terra; dá pouca lúz, & està de cor de chumbo; a muyta distancia, que ha entre elle, & o Sol, o faz de natureza secco, & frio, & como tal, inimigo da vida, & autor das fomes, & esterilidades dos campos, & por isso lhe chamão os Astronomos, *Infortuna mayor*, ou *primeyra Infortuna*. A sua casa diurna he o Signo de Aquario, & a nocturna o Signo de Capricornio; tem a sua exaltação no Signo de Libra, & pelo Zodiaco acaba o seu periodo em vinte &

& nove annos, cento cincoenta & sete dias & vinte & duas horas. Contão os Modernos até cinco Satellites de Saturno, & tem observado nelle varias Phases, ou apparencias, causadas da diversa situação do anel, ou circulo, em que anda. *Saturnus*, i. *Masc.* ou *Saturni stella.* Cic.

Saturno chamão os Chimicos ao chũbo, & chamão os mesmos Açucar de Saturno, a hũa especie de cal, em que se converte o chumbo, dissoluto, & desfeyto por meyo dos acidos volateis do vinagre.

Saturno. Segundo a doutrina da antiga Gentilidade, he este nome tão antigo, como o mundo; porque (como advertio Vossio no seu livro da Idolatria) debayxo do nome de Saturno foy Adam venerado dos Antigos; & na realidade, assim como foy Adam o primeyro homem, & o primeyro lavrador, fizerão os Gentios a Saturno pay dos deoses, & dos homens, & neste sentido derivão o nome *Saturnus*, de *Sator*, que em Latim val o mesmo que Pay, ou segundo a etymologia de Cicero, *Saturnus*, val o mesmo que *Satur annis*, & nisto se denota a sua summa antiguidade. Tambem foy Saturno dado à agricultura, & com isto se accómoda à derivação de *Satus*, q̃ quer dizer Semeadura. A verdadeyra idade dourada foy o tempo da innocencia de Adam, antes do peccado; & querem que Saturno fosse Autor da idade dourada, que se logrou em Italia com os preceytos moraes, & boas leys, que nella instituhio. Segundo a Sybilla Erithrea, foy Saturno o primeyro que reynou no mundo, o que propriamente se verifica de Adam. Adam, depois do peccado se escondeo, & Saturno, fugindo da ira de Jupiter, sahio de Arcadia, & se foy occultar em Italia; ao que allude a etymologia, que deriva *Saturnus* do Hebraico *Satar*, que quer dizer *Estar escondido.* Querem outros que debayxo do nome de *Saturno* conhecessem os Antigos ao Patriarca Noè, & de hum lugar de Porphyrio, citado no primeyro livro da Preparação Euangelica de Eusebio, aonde diz *Saturnus filium suum unigenitum in arâ ad hoc extructâ immolavit*; se poderia inferir que tambem por Saturno entendessem os Antigos ao Patriarca Abraham. Finalmente foy o nome de Saturno tão celebrado na antiga Gentilidade, que affirmão graves Autores, que os Autores Gentios chamárão ao Gigante Nembroth *Saturno*, & que os Antigos tiverão o costume de chamar *Saturnos* a todos os primeyros fundadores de Reynos, & Cidades famosas, & aos filhos primogenitos, Joves, sendo varões, & sendo femeas, Junos, como claramente diz Xenofonte no livro dos Equivocos, acrescentando, que aos netos dos Saturnos lhe chamavão Hercules, donde nasceo a confusaõ destes nomes; & finalmente concluc o Autor do 1. vol. da Mon. Lusit. que assim como no tempo de agora chamamos Rey, Principe; & Infante; assim antigamente chamavão Saturno, Jupiter, & Hercules. De Saturno fingio a Fabula muytas cousas, que se poderáõ ver nos Poetas, & nos Mythologicos. Os Gregos lhe chamáraõ *Chronos*, que val o mesmo que *Tempo*, donde nasce, que fingiraõ que Saturno devorava seus filhos, porque destroe o tempo tudo o que produz, & juntamente pintáraõ a Saturno com hũa fouce, em demonstraçaõ de que corta, & derruba tudo.

Satyra. Composiçaõ Poetica, inventada para emendar costumes depravados, ou para censurar, & criticar obras de engenho. Segundo a mais provavel opiniaõ, *Satyra* se deriva da palavra Latina *Satur*, que val o mesmo que *Farto*, ou *Cheyo*. E antigamente *Satura lanx*, era hum prato, ou palangana, chea das primicias dos frutos, que os Antigos offereciaõ a Ceres, & Bacco nos seus sacrificios. E em razaõ desta *Saturidade*, ou abundancia, foy chamado *Satura*, & depois *Satira*, & *Satyra* qualquer Poesia, chea de remóques, & ditos picantes. Alludindo a esta *Saturidade*, ou *fartura*, diz Filippe Nunes na sua Arte Poetica com discrição, que *Satyra*, ou *Satura*

quer dizer, que falta a pessoa, da qual se diz mal. Aqui se ha de advertir com Quintiliano, que as Satyras dos Gregos erão muy differentes das dos Latinos, porque na Grecia, *Satyra* era o que no fim das Comedias, & Tragedias se recitava de galante, & jocoso, para aliviar a attenção dos ouvintes; & porque na opinião de alguns sahião ao tablado *Satyros*, nùs, ou ridiculamente vestidos, saltando, & fazendo zombaria das acções dos homens, foraõ estas chacorrices, & facecias chamadas *Satyras*; & o primeyro q̃ as excluhio, foy Sophocles, julgando-as indecentes à seria gravidade das suas Tragedias. Mas entre os Latinos, passàraõ as Satyras a ser hum genero de Poema em verso Jambo, primeyro, & depois em verso Hexametro, & Lucilio, que compoz *Satyras* nestes dous metros, foy tido por primeyro Autor da Satyra, porque Ennio, & Pacuvio, que na realidade foraõ em Roma os primeyros Autores della, naõ se apuràraõ tanto, como elle, no estylo Satyrico. *Satyra, æ. Fem. Horat.* Ovidio lhe chama *Carmen mordax*.

Este he amigo de Satyras mordazes. *Hic delectatur sale nigro. Horat.*

SATYRICO. Cousa concernente a Satyra, ou cousa mordaz, & picante, como Satyra. *Satyricus, a, um.* No seu Thesouro da lingua Latina, poz Roberto Estevaõ esta palavra sem Autor. Eu unicamente a tenho achado no titulo das Obras de Petronio. Naõ sey se os doutos a tomàraõ do dito exemplo, ou do Grego; o que he certo, he que naõ fazem escrupulo de usar della; & assim dizem, *Satyrica Poesis, Satyrici Poetæ, Satyricũ opus, & c.* algũas vezes se poderà usar de *Mordax* neste sentido. Poderàs chamar a hum Poeta Satyrico. *Satyricus scriptor, oris. Masc.*

Pessoas ha, a quem eu pareço muyto Satyrico. *Sunt quibus in Satyra videor nimis acer, & ultra. Horat.*

SATYRIZAR. Escrever Satyras, compor Satyras. He cousa difficultosa não satyrizar. *Difficile est, Satyram non scribere. Juven.*

Satyrizar a alguem. *Aliquem Satyra culpare*, ou *in aliquem satyram scribere, aliquem mordaci Satyræ dente carpere* (Raivoso de se ver *Satyrizado* pelo Poeta, Macedo, Domin. sobre a Fortun. pag. 2.)

SATYRO. Segundo as ficções dos Poetas Gentios, Pico, Rey dos Lacedemonios, teve hum filho chamado Fauno, o qual por ter inventado muytos instrumentos, proprios para a Agricultura, foy numerado entre os fabulosos deoses campestres. Foy este Fauno tido por pay dos Faunos, & dos Satyros, & huns, & outros traziaõ cornos na cabeça, & tinhaõ pès de cabra. Estes Satyros depois de velhos, se chamavaõ *Silenos*, & todos eraõ muy dados ao vinho; o mais antigo delles crioũ a Bacco na sua infancia. Vivião estes rusticos Numes nos matos, & nos montes. O Animal, a que (segundo Dapper, na sua Historia de Africa) os Negros chamão *Quojas Morrou*, & os Portuguezes *Salvagem*, (como temos dito no seu lugar) he hũa especie de Satyro. O Satyro, que segundo S. Jeronymo, appareceo no deserto a Santo Antaõ, conforme a mais sã opinião, era o demonio em figura de Satyro. Na materia dos Satyros excogitàrão os Rabbinos cousas muyto mais ridiculas, & extravagantes, que as dos Poetas. Rabbi Abraham he de opiniaõ, que os Satyros saõ verdadeyras creaturas, mas imperfeytas, & com impia necedade acrescenta que a causa desta imperfeyção foy, que sobrevindo a noyte do Sabbado não tivera Deos tempo para dar a esta sua ultima obra o ultimo complemento; & que por esta razão os Satyros, como inimigos da santidade daquelle dia, sempre andão fugindo, & escondendo-se nas espessuras dos matos, & nas cavernas dos montes: Os Satyros da India, em q̃ falla Plinio no livro 7. cap. 2. na opinião de Jacobo Bontio, liv. 5. cap. 32. são huns homens, & mulheres sylvestres, villosos, & que ainda que quadrupedes, se erguẽ em dous pés, & andão como gente, & correm com tanta velocidade, que sò velhos, ou doentes se deyxão alcançar.

Dizem

Dizem os Indios, que estes Satyros nascem do ajuntamento de mulheres bestialmente luxuriosas, com bugios grandes daquellas terras. Os da Ilha Java lheschamão *Ourang Outangi*; que quer dizer, *Homem do mato*. Dizem, que tambem na Ilha de Borneo se achão destes monstros, no Reyno a que chamão *Succedana*. *Satyrus, i. Masc. Cic.*

Satyro. De hum homem, que foge da gente, & he inimigo da sociedade, trato, & conversação humana, dizemos vulgarmente, *He hum Satyro.*

SAV

Sava, ou Savo. Rio de Alemanha, q̃ tem o seu nascimento na Provincia de Carniola, perto de Carinthia. Mete-se no Danubio, na Cidade de Belgrado, em Hungria.

Savandija. He palavra Castelhana, & segundo Cobarrubias, se deriva de *Sapo*, como quem dissera *Sapandija*, & val o mesmo que qualquer bicho, ou insecto çujo, asqueroso, &c. *Fœdus vermis, Turpis vermiculus.* (Animaes nojentos, & *Savandijas.* Lobo, Corte na Aldea, pag. 189.) Outros escrevem *Cevandilhas*, & *Sevandilhas*, como verás nos seus lugares.

Savandija. Metaforicamente de qualquer pessoa de bayxa estofa, & de pouca estimação, diz o vulgo: He hum savandija. *Est homo nihili.* Varro, ou com Cicero, *Terræ filius.* E algũas vezes *Savandija* val o mesmo que homem mao, & nocivo. Neste sentido dizemos: *He má savandija.* Da Cegonha, que tirou os olhos ao escravo adultero, diz o Autor da Pratica entre Heraclito, & Democrito, pag. 39. (Bem se diz destas aves, que alimpão as *Savandijas* das casas, pois a vingança desse passaro alimpou como pode a de seu amo.)

Saudaçaõ. A acção de saudar. As palavras com que se sauda alguem. A demonstração de respeyto, & amizade de quem sauda. *Salutatio, onis. Fem. Cic.* (Feyta brevemente a *Saudação* da urbanidade. Macedo, Domin. sobre a Fort. pag. 167.) (A primeyra *Saudação*, com que elle nos hospedou, foy esta: Venhão, &c. Queyros, vida do Irmaõ Basto, pag. 195. col. 2.)

Saudaçaõ Angelica. He composta das palavras, com que o Anjo saudou a Virgem nossa Senhora, annunciandolhe o mysterio da Encarnação, a saber, *Ave Maria gratia plena, Dominus tecum*, as q̃ se seguem, *Benedicta tu in mulieribus*, são de Santa Isabel, quando a Senhora a visitou. As outras, *Sancta Maria Mater Dei, &c.* foraõ acrescentadas na quinta idade da Redempção do mundo; as ultimas *Nunc, & in hora mortis nostræ* são do Papa Pio V. Urbano II. instituhio a reza desta Saudaçaõ para a recuperaçaõ da Terra Santa; Platina, & Ciaconio querem que o instituidor della fosse o Papa Calisto III. em memoria, & agradecimento da vitoria, que os Christãos alcançáraõ dos Turcos em Hungria. S. Domingos, ou (segundo a opinião de outros) S. Vicente Ferreyra, introduzio o rezar a Ave Maria no principio, ou depois do Exordio do Sermaõ. *Vid. Hierolexicon Macri, in vocibus Dipthica, & Pascha. Salutatio Angelica.*

Saudaçaõ, ou tençaõ amatoria. (Conta Clemente Alexandrino, que era fineza naquelle tempo usada dos espiritos mais generosos, & que mais se prezavão de amar, trazer entalhadas nas solas do calçado as tenções, ou *Saudações* do seu amor; para que em qualquer parte, onde fixassem os passos, ficasse impresso, & estampado por modo de finete o quanto, & a quem amavão. *Soleis quoque amatorias Salutationes imprimunt, ut vel per terram numerose incedentes amatorios spiritus in incessu insculpant.* Vieyr. tom. 9. pag. 15.)

Saudaçaõ. Termo com que explicamos em Portuguez as palavras *Salutem, & Apostolicam benedictionem*, com que os Pontifices saudaõ no principio das suas Bullas, ou Diplomas, os Principes, a que vaõ dirigidas. (Com occasiaõ desta Bulla, & dos termos, com que nella

falla

falla o Summo Pontifice a el-Rey Dom Affonso, usando da *Saudação* costumada, & estylo de fallar, devido aos Reys. Monarch. Lusit. tom. 4 fol. 215. col. 1.)

SAUDADE. Nos Commentos da oytava 120. do Canto 3. da Lusiada, & nas lições varias do dito Canto, que andão no fim dos Commentos, faz Manoel de Faria & Sousa muytas advertencias, proprias deste lugar, & dignas de reparo. Em primeyro lugar diz este Autor, que *Saudade* em Portuguez, não he outra cousa, que *Soidade*, derivado de *Soidaõ*, que direytamente he *Soledade*; & o dizer *Saudade*, he corrupção. 2. Repára o dito Autor nas suas lições varias, que na plebe de Portugal ainda se conserva o antigo *Soidaõ*, ou *Soidade*, para que se veja, que a affectada elegancia dos cultos, antes que a homilde simplicidade dos plebeos, he a que perverte mais o uso natural das linguas. Porém discretamente conclue este mesmo Autor, dizêdo, que a corrupção da palavra *Saudade*, veyo a ser como a do vinho em finissimo vinagre, que sendo tal, he mais saudavel, & mais cheyroso, & forte; & assim a corrupção de *Soidade* em *Saudade*, para os ouvidos Portuguezes, veyo a parar em voz regalada, mais expressiva, que a primeyra, & sem igual nos idiomas, mais cultos, & elegantes da Europa. *Saudade*, segundo toda a extensaõ da sua significação he hum finissimo sentimento, & pena de hum bem ausente, com desejo de o lograr. Não disse, *De hum bem perdido*, porque tambem ha saudades de bens, ainda não possuidos, nem perdidos, mas esperados; & assim nas obras dos Padres Espirituaes, & Directores das almas, & particularmente, nas Cartas espirituaes do P. Fr. Antonio das Chagas, muytas vezes se acha *Saudades do Ceo, Saudades da Celeste Patria, &c.* D. Francisco de Portugal nos seus Divinos, & humanos versos, desde a pag. 111. até a pag. 124. descreve com grande elegancia os termos da *Saudade*, & particularmente neste Soneto.

Quintaessencia da dor, noyte temida,
Em cuja sombra he monstro a claridade,
Moites, instantes seglos; que a vontade
Com a pena do temor mede atrevida.
De bens perdidos Argos homicida,
Felice pompa da infelicidade,
Alma da pena, Triste Saudade,
Vivo morrer de hũa defunta vida.
Abraços cos tormentos, que padeço
Por quem a mesma pena a gloria tenho
Comvosco animo tristes pensamentos.
A vossos males devo o que mereço.
Que a pezar da ventura a tirar venho
Da ausencia fé, da dor merecimentos.

Na lingoa Latina, para Saudade não temos palavra mais propria, que *Desiderium*; ii. *Neut.* & na minha opinião não deyxa de ser assaz expressiva, porque não ha Saudade sem desejo, nem desejo sem pena, em quãto se não logra o q̃ se deseja.

Ter saudades de alguem. *Alicujus desiderio affici*, (cior, affectus sum.) *Cic.* Ter muytas saudades de alguem. *Expetere aliquem. Plaut.* Deyxou muytas saudades de si no povo Romano. *Magnum sui desiderium reliquit apud populum Romanum. Cic.*

Só me fica hũa consolação, que com muytas, & dilatadas cartas havemos de aliviar as saudades, que havemos de ter hum do outro. *Unam mihi consolationem relinquis, utriusque nostrum absentis desiderium crebris, & longis epistolis leniatur. Cic.*

Não posso com as saudades, que tenho de vós. *Desiderium tui ferre non possum. Cic.*

Toda a Cidade tinha saudade delle. *Erat in desiderio Civitatis. Cic.*

Tinha saudades de ti, quando estavas em Cirenes. *Desiderarunt te oculi mei, cum tu esses Cyrenis. Cic.*

Morrer de saudades. *Tabescere alicujus desiderio. Cic.*

Já elles tem saudades de Valerio. *Repetunt jam Valerium. Cic.*

Ter grandes saudades de alguem. *Alicujus desiderio æstuare. Cic.* Cuydava eu, q̃ tinhas mayores saudades de nós. *Te magis æstuare nostri desiderio putabam. Ex Cic.*

Fazer perder a alguem com o bom agasalho, que se lhe faz, as saudades da Patria, & dos parentes. *Patriæ, & parentum explere desiderium. Tit. Liv.*

Não cabem no discurso as muytas saudades, que tenho de Roma. (ou de qualquer outra Cidade) *Dici non potest, quàm flagrem desiderio Urbis. Cic. Attic. lib. 5. Epist. 11.*

Familia que deyxarà saudades de si. *Suspiranda domus. Stat.*

Tambem dizemos, ter saudades a algũa cousa, (A gente que tinha pouca riqueza a que ter *Saudades*. Mon. Lusitan. tom. 1. 73. col. 1.)

Saudade. Tambem he o nome de hũa flor vermelha, salpicada de branco, Vi dellas no jardim da quinta do Marquez de Fronteyra, em Bemfica.

Adagios Portuguezes da Saudade.

Bom he largar Saudades, quando o tempo desengana.

Saudade he fraco remedio, mas he doce engano.

As Saudades saõ filhas do amor, & enteadas do engano.

Se Saudades matárão, muyta gente morreria.

SAUDADOR. Aquelle que sauda. *Vid.* Saudar.

Saudador, que encanta. *Vid.* Saludador.

SAUDAR. Dar bons dias; Dar o Deos vos salve, fallar a outrem cortezmente quando se topa com elle, tirarlhe o chapeo passando, ou usar de outros generos de cortezania. *Aliquem salutare, (o, avi, atum.) Aliquem salute*, ou *alicui salutem impertire. (tio, tivi, ou tii, titum.) Terent. Cic.*

Saudar a quem saudou. *Aliquem resalutare. Cic. Alicui salutem referre. Cic. Salutanti mutuam salutationem reddere. Sen.*

O saudar a quem saudou. *Resalutatio, onis. Fem. Sueton.*

Aquelle que sauda. *Salutator, is. Masc. Plaut.*

Saudarse reciprocamente. Saudarem huns a outros. *Inter se consalutare.* A acção de se saudarem huns a outros. *Consalutatio, onis. Fem. Cic.*

Saudar a todos pontualmente hũ por hum todos os dias. *Omnes quotidie persalutare. Cic. pro Flac. 42.*

Saudar por cartas. Mandar seus recados, suas lembranças. *Adscribere alicui salutem. Cic. Alicui salutem scribere. Plaut.* Sauda Cicero a Appio. *Cicero salutem Appio.* Sobentende-se, ou exprime-se. *Dicit.* No principio das suas cartas sempre punhão os Autores Latinos algũa cousa, como esta, & algũas vezes só punhão as letras iniciaes de cada palavra, depois dos nomes, & titulos dos que escrevião, & daquelles a que escrevião. M. T. C. *Appio pulchro (ut spero) Censori S. D.* quer dizer *Marcus Tullius Cicero salutem dicit.* Sauda Cicero a Appio Pulchro Censor, como espero que o serà. Outras vezes ao S. & ao D. accrescentavão hum P. *Salutem plurimam dicit, id est*, vos sauda muyto, vos manda muytos recados, muytas lembranças, &c.

Hora a Deos, saudai a Pilia, meu filho Cicero vos sauda. *Valebis igitur, & valere Piliam jubebis; salvebis à meo Cicerone. Cic.*

Sauday Pilia, & vossa filha. *Piliæ, & filiæ salutem. Cic.* Em outro lugar diz, *Piliæ salutem dices.* Sauday-o da minha parte. *Dic illi à me salutem. Cic.*

Eu el-Rey vos envio saudar. (São termos de que ordinariamente usaõ os Reys no principio das cartas que escrevem a seus vassallos.) *Ego Rex te salvere jubeo. Ex Cicer.*

O pequeno Cicero vos sauda muyto affectuosamente; saudareis da minha, & da sua parte vossa mulher Pilia, & vossa filha. *Cicero tibi plurimam salutem dicit; tu dices utriusque nostrum & Piliæ tuæ, & filiæ. Cic. Vid.* Recados.

Enviar saudar por terceyra pessoa. *Salutem nuntiare. Cic.* Mandar saudar ao amigo. *Mittere, qui salutem nuntiet amico. Cic.*

Saudoume da vossa parte. *Salutem mihi tuis verbis nuntiavit. Cic.*

Adagios Portuguezes do Saudar.

Os que se conhecem, de longe se saudão.

Que nobreza de Rey, q̃ sem nos conhecer nos sauda.

A

A homem ruyvo, & a mulher barbuda de longe os sauda.

Saudar. Algũas vezes se toma por Acclamar, ou proclamar Rey, particularmente fallando nas acclamações dos antigos Reys, & Emperadores, cujas acclamações erão acompanhadas de Saudações, & adorações, & na lingua Latina *Salutare* tambem val o mesmo que venerar, adorar, &c. como se vè nos exemplos que se seguem, *At ego Deos Penates hinc salutatum domum divertar. Terent. in Phormion. Multis dum precibus Deum salutat. Martial. lib. 12.* *Vid.* Acclamar. (Desta rota escapou seu filho, a quem *Saudàraõ* por Emperador. Mon. Lusitan. tom. 2. fol. 322 col. 1.) (Os mesmos que o *Saudàraõ* Monarca do mundo. Disc. Apologet. de Luis Marinho, pag. 15. vers.)

SAUDAVEL. Bom para a saude. *Salutaris, is. Masc. & Fem. re, is. Neut. Cic. Salutifer, a, um.* he usado dos Poetas, particularmente de Ovidio. (Applicando *Saudaveis* medicinas. Mon. Lusit. tom. 7. fol. 520.)

Saudavel. Util, no sentido moral. Saudavel conselho. *Consilium salutare. Cic.* (E assim he *Saudavel* conselho o tella. Prompt. Mor. 257.)

SAUDAVELMENTE. Utilmente, para a saude. *Salutariter. Cic. Salubriter. Cic. Saluberrimè. Plin.* Deste ultimo usa Plinio especificamente em materia concernente à saude.

SAÛDE. Estado do corpo, sem doença, nem achaque. Boa disposição, & temperamento dos humores, com que o corpo faz bem suas funções naturaes. He o melhor de todos os bens temporaes, sem ella as honras saõ luzes de Sol eclipsado; as riquezas saõ importunas, & as delicias sem sabor. Como na bonança do mar, se conservão os partos dos Alciões, no microcosmo a saude he hũa suave tranquillidade, q aos macanicos serve para exercitar as artes, aos nobres para cultivar as sciencias, aos guerreyros para ganhar batalhas, aos Principes para governar Imperios, & a todos para no meyo deste valle de lagrimas viverem alegres. Em breves palavras no estado da natureza, a saude he o summo bem do homem, & a unica cousa, que merece que se empregue, & empenhe tudo para a lograr. A hum seu amigo deu Hippocrates, para conservar a saude esta receyta: *Cibus, potus, somni, Venus, omnia moderata sint.* Na antiga Gentilidade houve Idolatras, que só à saude levantárão altares. No monte Quirinal adorárão os Romanos a saude, figurada numa estatua, com coroa de hervas medicinaes, & na mão direyta hũa serpente, & era toda cuberta dos cabellos, que em honra della cortavão as mulheres. O Emperador Domiciano levantou à saude outro Templo, vendo-se livre do perigo, em que esteve na vinda de Vitellio a Roma. A inscripção do dito Tẽplo dizia: *Saluti Augusti.* He celebre nas Historias Senofilo, Musico, que viveo cento & seis annos com perfeyta saude. A saude dos pays de familias, & Principes, he muyto para desejada; porque saõ cabeças, das quaes depende a prosperidade do corpo da Republica. He louvavel costume em todas as Igrejas de França, rematarem os Officios Divinos com estas palavras do Psalmista, tres vezes repetidas: *Domine, salvum fac Regem, & exaudi nos in die, quâ invocaverimus te.* *Valetudo, inis. Fem.* sem mais nada. *Cic.* ou *Bona valetudo, integra valetudo. Cic. Sanitas, atis. Fem. Cic. Secunda valetudo. Cels. Valetudo prospera. Suet. in Nerone.*

Mà saude. *Incommoda, ou infirma valetudo. Cic.*

Pouca saude. *Valetudo tenuis. Cic. de Seneca.*

Pessima saude. *Perdita valetudo. Cic.*

Saude recuperada. *Valetudo à morbo confirmata. Cic.*

Os finaes da saude. *Signa ad salutem. Terent.*

Os que logrão perfeyta saude. *Qui incorruptâ sanitate sunt. Cic.*

O que logra boa saude. *Qui integer est, sanus, valens, tis. Omn gen.* ou *vegetus, a, um. Cic.*

Lograr boa saude. *Esse integrâ valetudine. Cic. Bene valere. Cels. Rectè valere. Plaut.*

Plaut. Stabili salute potiri. Ovid.

Bella saude tem. *Pulchrè valet. Cic. Bellè se habet. Cic.*

Attica està bem de saude, tem perfeyta saude. *Attica planè valet. Cic.*

Ter cuydado da sua saude. Attentar pela saude. *Consulere saluti. Cic. Valetudini operam dare*, ou *valetudinem curare*, ou *valetudini servire*. Tratay da vossa saude. *Cura, ut valeas. Cic. Da operam, ut valeas. Cic.*

Logrou boa saude até hũa idade decrepita. *Vixit ad summam senectutem valetudine optimâ. Cic.*

Logrou perfeyta saude. *Valetudine prosperâ usus est. Sueton.*

Dar saude aos enfermos. Restituir os enfermos a saude. *Ægros in salubritatem restituere. Vitruv. lib. 1. cap. 3.* Dar saude a alguem. *Sanum facere aliquē. Cic.*

Tinha pouca saude. *Fuit tenui, aut nullâ potiùs valetudine. Cic.*

Se puder chegar a ver vos com boa saude. *Si te validum videro. Cic.*

Temos aqui boa saude, & ainda procuraremos melhoralla. *Nos hic valemus rectè, & quò melius valeamus, operam dabimus. Cic.*

A minha saude he como sempre, & ainda algũa cousa peor do que costuma. *Ego valeo, sicut soleo, paulò etiam deteriùs, quàm soleo. Cic.*

Depois de cobrar saude, tambem o espirrar he bom final. *Quando jam ad sanitatem venit corpus, sternutamentum etiam inter bona indicia est. Cels.*

Com o conhecimento do seu proprio temperamento se conserva a saude, & cò a observação, & experiencia do que lhe póde ser proveytoso, ou nocivo. *Valetudo sustentatur notitiâ sui corporis, & observatione earum rerum, quæ aut prodesse soleant, aut obesse. Cic.*

Quando eu o reprehendia de ter pouco cuydado da sua saude. *Cùm objurgarem, quòd parum valetudini parceret. Cic.*

Antes quero ver vos tarde com boa saude, que muyto cedo sem ella. *Malo te serò valentem, quàm statim imbecillum videre. Cic.*

Eu antes soube da sua saude, que da sua doença. *Ante scivi, illi rectè esse, quàm non bellè fuisse. Cic.*

Logo que se pode pòr em pè, entendeo que a saude, que cobrára, era mais para a Republica, que para si proprio, & era o primeyro a se expor a todos os perigos, que se offerecião. *Is cùm primùm posse ingredi cœpit, non magis sibi, quàm Reipublicæ convaluisse se existimans, ad omnia pericula princeps esse non recusabat. Cic.*

Cousa boa para a saude. *Salutaris*, ou *salubris. Vid.* Saudavel.

Donde me vay bem de saude. *Ubi bene*, ou *rectè valeo.*

Que se faz? se està bem de saude. *Quid agitur? valetur. Plaut.*

Saude. Beber à saude de alguem. Alegre ceremonia das mesas, em que os convidados fazem huns brindes huns aos outros. *Vid.* Brindar. *Vid.* Brindes. A' vossa saude, à minha, & à da minha amiga. *Bene vobis, bene mihi, bene amicæ. Plaut.*

Saude. Conservação, vida, prosperidade. Saude da Republica. *Reipublicæ salus.* Saude do Exercito. *Salus exercitûs.* (Em q̃ consiste a *Saude* de todo o Exercito. Luis Marinho, Guerra do Alemtejo. He frase tomada do Latim, à imitação de Cicero, que diz, *Jam salus huic urbi est. Orat. pro Sylla, 23. Fugæ portus erat in tuis castris, & subsidium salutis in tuo exercitu. Brut. Epist. 5.*

Saude espiritual. He a boa disposição da alma, com a graça de Deos, & virtudes necessarias para a salvação. *Salus animæ.* (Como quem lhe deseja com todas as veras hũa *Saude* espiritual, & corporal. Chagas, Cartas espirituaes, tom. 2. fol. 341.)

A Casa da Saude em Lisboa, consta de hum Provador mòr da Saude da Corte, & Reyno, dous Provedores com seu Escrivão, Meyrinho, & seus homens da vara, hum Guarda mòr da Saude do porto de Belèm com seu Escrivão, & hum Guarda da Bandeyra da Saude, & interprete das linguas, vinte & nove Cabeças da Saude repartidos pelas Freguesias, & outros tantos coveyros. *Ada-*

Adagios Portuguezes da Saude.

Paz, & saude, dinheyro a quē o quizer.
Sangrar em saude.
A pouco dinheyro, pouca saude.
Em quanto tem saude, quedos estão os Santos.
Saude come, que naõ boca grande.
Saude he a que joga, que não camisa nova.
Camaras de Mayo, saude de todo o anno.
A saude nos velhos he muy remendada.

SAUDOSO. Mil guizados fazem os Portuguezes desta palavra. Em primeyro lugar, *Saudoso* he aquelle que tem saudades. *Vid.* Saudade.

Saudoso. Vistoso, ameno, capaz de deyxar depois de perdido, muyta saudade. *Amœnus, a, um. Aspectu delectabilis.* A's vezes poderás dizer neste sentido. *Desiderabilis, & optabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.* Estes dous adjectivos saõ de Cicero.

Cercada està de humrio
De maritimas aguas Saudosas.

Rimas de Camões. Canç. 6. Estanc. 1.

Olhos saudosos. Aquelles que tem sinaes de sentidas soledades, & de penas internas, & que sempre querem ter diante de si a belleza amada. *Oculi subtristes, & languiduli.*

Logo entaõ mostraria
Os olhos Saudosos,
E o suspirar, que traz a alma comsigo.

Camões, Canção 5. Estanc. 5.

SAVEIROS. He o nome de huns barcos pequenos, da banda dalèm do Tejo.

SAVEL. Peyxe do mar, assaz conhecido em Lisboa. Na Primavera busca este peyxe a agua doce dos rios. A razão de ser carregado, & nocivo, he que os pescadores não o sangrão logo depois de o apanharem, que depois de bem sangrado, & se debater bem, não faz mal. *Alausa*, ou *Alosa, æ. Fem.* Esta palavra se acha escrita assim em Ausonio, que he o mais antigo Autor Latino, em que a vi. He opinião de alguns, que o Savel he o *Clupea* de Plinio, mas não dão provas sufficientes, para se lhes dar credito.

Adagios Portuguezes do Savel.

Saveis por S. Marcos, enchem os barcos.
Saveis de Mayo, maleytas de todo o anno.
Boa he a truyta, bom o salmão, bom he o *Savel*, quando he de sazão.

SAVELHA. Peyxe. O P. Bento Pereyro lhe chama *Alausula, æ. Fem.* & o Padre Fr. Thomàs da Luz lhe chama *Alosula, æ. Fem.* como quem dissera, Savel pequeno; mas em nenhum Autor antigo tenho achado estes diminutivos.

As *Savelhas* serão boas para as velhas, se as assarem sobre as grelhas. Banquete esplendido, 2. part. num. 23.

SAVERNA. Pequena Cidade da Alsacia baixa, nas fraldas dos montes nos confins de Lorena, & sobre o Rio Sôr. *Taberna, æ. Fem.*

Saverna. Rio celebre de Inglaterra, q̃ tem seu nascimento no Condado de Mõgomeri. *Sabrina, æ. Fem.*

SAVICA. Termo de coche. He o que se mette nas pontas dos eyxos, para pegarem nas porcioneyras.

SAVILHANO. Cidade de Italia, no Piamonte, entre dous rios, no Marquezado de Saluço. *Savilianum, i. Neut.*

SAVÎNA. He hũa planta, de que ha duas especies. A primeyra he hum arbusto bayxo, que se estende muyto, & està sempre verde; as suas folhas saõ duras, espinhosas, & picantes ao gosto. A outra especie he arvore do tamanho de amendoeyra, & da feyção de cypreste. Cria-se nos montes, & lugares incultos; dà huns bagos redondos, & verdes no principio, mas degenerão em hum azul, declinante a negro. *Sabina, æ. Fem. Plin. Vid.* Sabina.

SAVÔNA. Cidade Episcopal de Italia, na costa de Genova, & sugeyta á dita Republica, *Savona, æ. Fem.*

SAX

SAXATIL. Cousa, q̃ se cria entre seyxos, pedras, rochas. Diz-se de certos peyxes, *v. g.* Truytas, *&c. Saxatilis, Masc. & Fem. le, is. Neut. Colum. Saxetanus, a, um. Mart.*

Do monte as brancas vaccas estiveraõ,
E do rio as Saxatiles *lampreas.*

Camões, Eclog. 6. Estanc. 1. No Commento deste lugar, diz Manoel de Faria, que o Poeta deu às lampreas este epitheto, porque saõ amigas de pedras, & porque as andão buscando sempre, & lambendo-as, do *Lamber as pedras*, foy este peyxe chamado em Latim *Lampetra*, & nòs com pouca corrupçaõ lhe chamamos *Lamprea.*

Saxifrâgia. He tomado do Latim *Saxum.* Seyxo, & *Frangere.* He hũa herva, a que se deu este nome, por ter virtude de quebrar nos rins, & na bexiga a pedra; ou porque algũas do dito nome sahem das rachas, ou fendas dos rochedos, como se os furarem com suas raizes. Dà esta planta folhas quasi redondas, adentadas, & da feyção das da Hera, mas mais carnosas, & de cor branca. Do meyo dellas se levantão hũas pequenas asteas, redondas, delgadas, pelludas, ramosas, purpureas, rematadas de hũas flores brancas de cinco folhas. A Saxifragia he muyto aperitiva, & propria para a pedra, & para obstrucções, tomada em cozimento. *Saxifragum, i. Neut. Plin.* Nas boticas chamãolhe *Saxifraga rotundifolia alba. Sedum foliis subrotundis crenatis, Saxifraga alba dicta.* (Tomay da raiz de Bardana, & de *Saxifragia, &c.* Curvo, Observ. Medic. 175.)

Saxônia. Grande Região da Germania. Geralmente considerada se divide em dous Circulos. Circulo da Saxonia Inferior, em que saõ comprehendidos os Ducados de Brunsvich, de Luneburgo, de Magdeburgo, de Holsacia, & de Laemburgo; os Principados de Ferden, & de Halberstad, & o Bispado de Hildesheim. O Circulo da Saxonia Superior encerra em si o Marquezado de Brãdeburgo, a Pomerania, a Thuringia, a Misnia, & o Principado de Anhalt. A Saxonia, considerada como Ducado, & Eleytorado, està no Circulo Superior, & foy hũa pequena Provincia perto do rio Elba, entre a Lusacia ao Nascente, o Marquezado de Brandeburgo ao Norte; o Principado de Anhalt, ao Poente; & a Misnia ao Sul. Suas principaes Cidades saõ Vittemberga, Torgau, &c. He o dito Eleytor senhor de outras terras.

Os povos de Saxonia erão antigamẽte grandes piratas. Sacrificavão a seus falsos deoses os que cativavão; entre nobres, & macanicos fazião hũa tão grande differença, que castigavão com pena de morte os que com casamentos desiguaes deslustravão o seu sangue. Dedicavão aos seus Numes as florestas mais espessas, sem lhes levantar Templos, nẽ fazer figuras, que os representassem. Tomavão agouro não sò do voo das aves, mas do rinchar dos cavallos, & delles conjecturavão o successo de seus mais importantes negocios. Erão, & ainda hoje saõ muyto robustos, pela muyta carne, com que saõ criados, porque as mãys, ou amas não dão leyte, nẽ papas às crianças, mas metẽlhes na boca a carne depois de mascada, & com este succoso alimento as vão alimentando. Forão convertidos à Fé no tempo de Carlos Magno, & se cõservàrão Catholicos atè o tempo de Luthero, cujas heresias cegamente abraçàrão. *Saxones, um.* He o nominativo plural de *Saxo Saxonis.*

SAY

Saya. Vestidura de mulher da cintura para bayxo. Alguns lhe chamão *Tunica, æ. Fem.* & outros *Crocota, æ. Fem.*

Saya de malha. Arma defensiva de aneis de ferro, que rebatem as estocadas. *Lorica, hamis conserta, æ. Fem. Virgil.* (A tecedura da *Saya* de malha, & as escamas, que as dobravão. Vieyr. tom. 5. pag. 424.) *Vid.* Malha.

Sayaguês. He o nome de huns rusticos, que vivem na terra de *Sayago*, perto de Zamora, no Reyno de Leão, & cuja vestidura se chama *Sayal*, & *Sayaguès* entre nòs val o mesmo, que homem rustico, grosseyro, &c. (Se no bruto de hũ *Sayaguez* inspira nobres sentimentos. Prizoens de Dom Francisc. de Portug. pag. 23.)

Sayal. Perto de Zamora, Cidade do Reyno de Leaõ, ha hũa terra, a q̃ chamão *Tierra de Sayago*, cujos moradores se vestem de hum panno grosso a modo de *Burel*, a que chamaõ *Sayal*; dalli vem, que chamamos *Sayal* à vestidura de panno muyto grosso.

Sayaõ. Vulgarmente, herva dos telhados, porque nasce nelles, & em cima dos muros. He hũa planta muyto bayxa, cujas folhas saõ compridinhas, grossas, gordas, carnosas, succosas, agudas, sempre verdes, & dispostas a modo de rosa, do meyo da qual se levanta hum talo, vestido de folhas da mesma feyção, que as outras, mas mais estreytas, & mais agudas. Dà hũas flores de cor amarella, & hũa semente muyto miuda. *Sedum magnum, & Æizoum majus, semper vivum majus. Neut. Digitallus, i. Masc. Oculus, i. Masc. Plin.*

Sayão. Palavra antiquada. Queria dizer o mesmo que *Algoz*. He tomado do Castelhano *Sayon*, que (segundo Cobarrubias) na palavra *Sayo*, se deriva de *Sayal*, porque nos Exercitos os Algozes eraõ ministros vis, q̃ andavão vestidos de Sayal; & na palavra Sacco, diz o dito Autor, *Estos se dixeron Sayones, que executavan las penas de muerte en los condenados, de la palabra Sayal*. Em hũas oytavas antigas, trazidas por Miguel Leytão de Andrade, no Dialog. 16. da sua Miscellanea, se faz menção desta palavra, pag. 457.

O gazu, & assalto, que os dà aleyvosia
Tramaron, poz voltos de algo Sayoens.

Gazù queria dizer Matança, voltos, *id est*, *tornados, algo*, Fidalgos; *Sayoens*, Algozes.

Saynete. *Vid.* Sainete.

Sayo de mulher. He hum como colete, sem mangas, senaõ perdidas, que vestindo-se nos braços, não tem quartos dianteyros, & dos quartos trazeyros pende hũa cauda de quatro, ou ao menos dous quartos até o chaõ; os de dous quartos indicavão mayor enfeyte, & os de quatro mayor modestia. Usavaõ de Sayo as mulheres nobres, & este cubria as costas somente com hum bico para traz, & para diante chegava atè a cintura; & as mangas erão atè a mão abertas no sangradouro, por onde tambem metiaõ a maõ, naõ querendo usar de toda a manga, & tinhão no cotovello hum bolso grande, aonde metiaõ o que queriaõ. O Sayo das mulheres ordinarias era a modo de hum casacaõ, & as mangas do mesmo feytio. Tambem traziaõ os homens Sayo, que devia de ser a modo de casacão, & parece se derivou Sayo do Latim *Sagum. Vid.* Sago. Querem alguũs que Sayo fosse gibaõ com abas. Hũ Cavalheyro, vestido ao antigo, com hum *Sayo* vaqueyro, vermelho, & de prégas, guarnecido ao redor com barra branca. Mon. Lusitan. tom. 2. fol. 333. col. 2.)

Vejo-te a cor mudada
Sem o teu Sayo *de festa.*

Franc. de Sà Eclog. 2. num. 4.

O Adagio Portuguez diz:

Em Mayo, a quem não tem, baste-lhe o Sayo.

SAZ

Sazaõ, ou sezaõ. Deriva-se do Francez *Saison*, que val o mesmo que *Tempo*, ou *Estação do tempo*, & entre nòs significa quasi o mesmo, fallando em cousas, q̃ com o tempo se sazonaõ. *Tempestivitas, atis. Fem. Cic.* Cada idade tem sua sazão. *Sua cuique parti ætatis, tempestivitas data est. Cic. De Senect. Intempestivitas, atis. Fem.* he o contrario de Sazaõ.

Colher a fruta em sazão. *Tempestivè fructus percipere. Cic.*

Alli das frutas da terra,
Que tem cada tempo a sua,
Colhida em Sazaõ *cada hũa.*

Franc. de Sà, Satyr. 3. num. 27. (A falta do Sol não deyxava chegar a novidade a *Sezaõ* de amadurecer. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 387. col. 3.)

Sazaõ da febre. *Vid.* Sezaõ.

Sazonado. Fruto sazonado. O que chegou a sazaõ de amadurecer, que veyo à sua sazaõ. *Fructus tempestivus.* Fruto, naõ sazonado. *Fructus intempestivus.* Novidade naõ sazonada. *Sementes*, ou *segetes tempestiviores.* *Ea cassita* (diz

Aulo Gel. lib. 2. cap. 29.) *in sementes fortè concesserat tempestiviores. Id est, Segetes cedò surgentes*, diz hum Commentador deste Autor. (Que os frutos amadurecessem, & viessem *Sazonados*. Vieyra, tom. 5. pag. 287.)

Sazonado. No sentido metaforico. *Conditus, a, um.* Discurso sazonado de razões discretas. *Oratio sale condita. Vid.* Sazonar. O sazonado de hum discurso. *Sermonis condimenta, orum. Neut. Plur. Cic.* (No *Sazonado* das razões lograis o verdadeyro. Prizões de Dom Francisco de Portugal, pag. 23.)

Sazonar. Pôr em estado de madurecer. Querem alguns, que Sazonar se derive do Latim *Satio*, que he o semear, ou a sementeyra, porque assim como o semear quer ser feyto no seu tempo, assim todas as cousas querem sua opportunidade, & sazonamento. Sazonar. *Coquere.* (*coquo, coxi, coctum.*) Sazona o Sol os frutos. *Coquit fructus Sol.* Varro.

Sazonar o gosto. *Aviditatem cibi facere*, ou *excitare*. Para mais sazonar o gosto. *Ut cibus jucundiùs saperet.* Comeres, que sazonão o gosto. *Irritamenta gulæ. Tit. Liv.* (Para mais *Sazonar* o gosto, quiz o bom velho que se lhe fizesse hum guizado do que matasse na caça o filho. Vieyr. tom. 1. pag. 531.)

Sazonar. Metaforicamente. *Condire*, (*dio, divi, ditum.*) Sazonar o discurso de ditos galantes. *Lepore, & festivitate sermonem condire. Cic.*

Sazoar, ou Sazonar. *Vid.* Sazonar. (Frutos copiosos *Sazoados* de piedade, & devoção. Historia dos Padres Loyos, pag. 1052.)

Sazu. Passaro das terras de Sofala. He do tamanho de verdelhaõ, & quasi da mesma cor, & tem hum rabo comprido. Seu mantimento he cera; por isso andaõ pelos matos em busca dos enxames das abelhas, & achando algum, vem aos caminhos, & com a voz, & o bater das azas, convidando a gente, de ramo em ramo lhes vaõ ensinando o lugar da colmea, com o interesse de comerem as migalhas da cera, & as rapaduras dos favos. *Vid.* Ethiopia Oriental de Frey Joaõ dos Santos, Liv. 1. fol. 36.

SCA

Scagen. Cidade, & Promontorio do Reyno de Dinamarca, na Provincia de Jutlandia, os da terra lhe chamaõ *Scaun. Scagenum, i. Neut.*

Scala. He o nome de hum monte altissimo no territorio de Aser para Ptolemaida, da banda do Norte. Chamaõlhe em Latim, *Scala Tyriorum.*

Scala. Tambem he o nome de hũa Cidade Episcopal, & maritima do Reyno de Napoles, na Provincia, chamada, *Principado citerior. Scalæ, arum. Fem. Plur.*

Scalabis. He o antigo nome da Villa, que os Romanos chamàraõ *Julium præsidium*, & nòs agora *Santarem* por causa do sagrado deposito do corpo de Santa Irene, que os Anjos sepultàraõ nas aguas do Tejo. Chamàraõlhe antigamente *Scalabis*, ou *Scalabius*, ou *Esca Abis*, que significa (como diz Gerondio, Bispo de Girona) manjar de *Abidis*, por ser este lugar o primeyro, em que hũa cerva lhe deu leyte. Este *Abidis*, ou *Habidis*, era neto de Gorgoris, antigo Rey dos Lusitanos. *Vid.* Mon. Lusit. tom. 1. fol. 62. col. 2. 3. & 4.

Scalêno. (Termo Geometrico.) He palavra Grega, cousa que tem tres lados desiguaes. Triangulo scaleno, he o que tem os tres lados, & os tres angulos desiguaes. *Triangulum imparibus lateribus, & angulis*, ou *Trigonum scalenum.* (Se todos tres desiguaes, se diz *Scaleno*. Methodo Lusit. pag. 560.) Os Anatomicos chamàraõ *Scalenos* a dous musculos, que servem para o movimento do pescoço, porquanto tem os ditos musculos feyçaõ de Triangulo Scaleno.

Scamander, ou Scamandro. He o nome de dous Rios, hum da Mysia, que tem o seu nascimento no monte Ida, & outro do Reyno de Sicilia. *Scamander, dri, Masc.*

Scandia. He a parte Meridional da

Scandia. He a parte Meridional da *Scandinavia.* Debayxo deste nome comprehende Jacobo Ziegléro no seu livro intitulado *Schondia,* muytas terras das mais Septentrionaes, a saber, a Groenlandia, a Irlandia, Noroega, Bothnia, Finlandia, &c. Antigamente confundiaõ os Geografos *Scandia* com *Scandinavia*; porém naõ convinhaõ nos confins de hũa, & outra. *Scandia, æ. Fem.*

Scandinavia. Grande Peninsula entre o Mar Balthico, & o Oceano Septentrional; comprehende em si a Noroega, & a Suecia. Jornandes lhe chama *Vagina Gentium,* que val o mesmo que *Bainha das Gentes,* porque della sahirão formigueyros de povos infinitos a inquietar o mundo. *Scandinavia, æ. Fem.*

Scania. Parte principal da Gothia Austral. Foy com alternadas guerras, & vitorias sugeyta aos Reys de Dinamarca, & Suecia. Pela pazes de Roschild ficou ultimamente em poder del-Rey de Suecia. Sua Cidade principal he Lunden. Os naturaes lhe chamão *Schonen,* ou *Schone. Scania, æ. Fem.*

Scantilhaõ. Termo de Agricultor. *Vid.* Escantilhaõ.

Scardona. Antiga Cidade maritima da Liburnia, & hoje da Dalmacia. Os Naturaes lhe chamão *Scaldin. Scardo, onis. Fem.* ou *Scardona, æ. Fem.*

Scardona. Tambem he o nome de hũa Ilha, que antigamente se via na costa da Dalmacia, & hoje não apparece. Querem alguns que seja a Ilha, a que hoje chamão *Pago,* ou as duas Ilhas, a que chamàrão *Scherda,* & *Scherdiza,* mas hũa, & outra he muy pequena em comparação da antiga Scardona, a qual antigamente tambem foy chamada *Cissa,* ou *Gissa,* & não *Pago. Scardona, æ. Fem.*

Scarioth. Chama se Judas *Scarioth,* porque era natural de hũa Aldea na Tribu de Ephraim, chamada *Iscariot* : *Judas Iscariotes.* Em foraes antigos deste Reyno, se achão varias imprecações, & entre outras, esta, se algum de nós quizer quebrar este foral, seja maldito, & atormentado sem fim no inferno com Judas *Scarioth. Vid.* Histor. de Cister do P. Fr. Bernardo de Britto, liv. 5. pag. 298. col. 2.

Scarpa. Rio de Flandes, na Provincia de Artois, banha as Cidades de Arràs, & Duay. *Scarpa, æ,* outros lhe chamão *Scarbus,* & *Scarpus, i. Masc.*

Scarpanto. Ilha do Arcipelago, para o Mar Asiatico, entre as Ilhas de Creta, ou Candia, & de Rhodes. A Cidade principal desta Ilha tem o mesmo nome. *Carpanthus, i. Fem. Plin. Hist. Vid.* Carpathia.

SCE

Scena. Deriva-se da palavra Grega *Schini,* & *Schini* se deriva de *Scias,* que no Grego val o mesmo, que *Sombra*; & assim *Scena* quer dizer *Tabernaculo, Cabana,* ou *Tecto,* tecido de ramos, & folhas para fazer sombra. E como na Grecia os mancebos Athenienses, vivendo ainda pelas Aldeas, representavão certas Fabulas, & em frondosas cabanas cantavão certos versos descompostos, & sem arte, aconteceo, que depois de serem reduzidos às Cidades, fazião o mesmo nellas, & nestas mesmas Scenas, as quaes fabricavão com mayor apparato, & artificio, & lhe chamàrão *Theatra,* que quer dizer, Lugar de Espectadores, ou de espectaculos, o qual nome *Theatro* passou depois dos Gregos aos Romanos. Das Scenas pois das Cidades havia dous generos, (posto que na opinião de Vitruvio forão tres) havia Scena versatil, & Scena ductil; a versatil era aquella, que subitamente se virava, com certas maquinas, & engenhos, mostrando a pintura, que estava da outra banda; & a Scena ductil era aquella, em a qual tiradas certas taboas, se estava vendo a pintura de dentro. E assim nos Theatros Romanos a Scena era hũa grãde fachada de edificios, ornada de columnas, & estatuas, cõ tres aberturas, pelas quaes se vião paizes, & perspectivas. Successivamente com o têpo se foy estendendo em Roma a significação desta palavra *Scena,* porque veyo a significar (não já entre os Gregos, mas

entre

entre os Romanos) aquella parte de hũ Acto, ou (como vulgarmente dizemos) jornada, que traz algũa mudança no Theatro, com a mudança dos Actores, ou Representantes. Sempre a Tragedia, & a Comedia tiverão cinco Actos, o numero das Scenas não he limitado; pódem ser mais, ou menos segundo a distribuição das materias, que se representão. *Scena, æ. Fem. Cic. Vid.* Scenico.

Cousa concernente a Scena. *Scenicus, a, um. Cic.*

A parte anterior da Scena, em que andão os Representantes. *Proscenium, ii. Neut. Vitruv.* A parte posterior da Scena. *Postscenium, ii. Neut. Lucret.*

A decoração, ou concerto da Scena. *Decor scenicus. Quint. Species scenalis. Lucret.* (Personagens, que pudessem authorizar a *Scena* com a pompa, & Magestade da purpura. Vieyra, tom. 2. pag. 6) Dividirão a obra em Actos, a que agora chamão Jornadas, & essas repartirão em *Scenas*. Lobo, Côrte na Aldea; Dial. 16. pag. 342.

Mudar a Scena. *Scenam mutare*, ou *variare*, (*o, avi, atum.*)

Mudar a Scena. (No sentido metaforico.) Mudar o estado das cousas. Obrar por outro modo diverso, &c. *Aliam agendi rationem inire.* Parece que tambem neste sentido se poderá dizer *Mutare Scenam*, pois usa Cicero da palavra *Scena* no sentido moral, dizendo, *Tibi nunc populo, & Scenæ serviendum est.* Quer dizer, he necessario que te confórmes com o tempo, & com o estado presente das cousas. Então a Fortuna, que num instante muda a Scena das cousas deste mundo. *Fortuna, quæ parvis momentis magnas rerum commutationes efficit. Cæsar.* Era mudada a Scena no governo da Cidade. *Immutata urbis facies erat. Sallust.* (Mas depois que Deos mudou a *Scena*, ou transfigurou o theatro. Vieyra, tom. 9. pag. 28.)

Scena. Espectaculo, successo. (Quantas destas *Scenas* se estão vendo cada dia no mudavel theatro da Fortuna. Varella, Num. Vocal, pag. 510.)

Jà que das nocivas honras avisado,
Naquella mortal Scena *apercebidas*
Antes do infausto dia assinalado
Para tragico fim de nossas vidas.

Malaca conquist. liv. 3. oyt. 32.

Scenico. He tomado do Grego *Schinicos*, que quer dizer, Cousa de lugar sombrio. Jogos Scenicos, val o mesmo q̃ Representações à sombra em tablados, ou theatros toldados, ou cubertos de ramadas. Na Grecia, donde tomàrão o nome, tiverão sua origem, (como consta da Poetica de Aristoteles) & em Roma tiverão seu principio de huns Histrioens, ou bobos, que forão chamados da antiga Etruria, hoje Toscana, os quaes dançavão, & fazião notaveis meneyos do corpo ao som dos instrumentos. Pouco a pouco aperfeyçoou a arte, & ornou o luxo estes festejos Theatraes, & houve quatro especies delles, a saber, Comedia, Tragedia, Satyra, & Farça. *Scenicus, a, um. Cic. Scenalis, Lucret. Theatralis. Cic.* (Os saraos, representações, & jogos *Scenicos*. Varella, Num. Voc. 192.)

Scenographia. Termo da Optica. Deriva-se do Grego *Schini*, que responde ao Latim *Umbraculum*, & *Graphein* Descrever; & assim *Scenographia* he Descripção, ou rascunho de objectos de relevo, num plano Geometral. Não he representação da face, ou fronte de hum edificio, a qual se chama *Ortographia*; nem he debuxo da área, ou planta delle, a qual se chama *Ichnographia*; he representação de todo o corpo do edificio, face, lado, telhados, &c. na fórma, que os rayos sahem do objecto para o olho, a saber, em fórma Pyramidal, vendo-se pelos rayos mais altos os objectos mais levantados, & pelos mais baxyos os mais humildes; de sorte, que a Scenographia de hũa Cidade, he num plano a representação natural della, tal qual a vemos, quando olhando para ella propria, vemos o seu assento, o circuito de seus muros, o numero, & figura de suas torres, & campanarios, & a summidade de seus edificios. Chamãolhe alguns *Adumbrata descriptio.* Em Vitruvio se acha *Sce-*

Scenographia, mas com caracteres Gregos. Tambem lhe chama o dito Autor *Sciagraphia*, mas na opinião de homens doutos, tē sua differēça. *Vid.* Sciagraphia.

SCENOPEGIA, ou Cenopegia. He palavra Grega, composta de *Schini*, q val o mesmo q tēda, & *Pignein*, cōstruir, armar, plantar. E assim *Scenopegia* entre os Hebreos vem a ser o mesmo que festa das Tendas, ou Tabernaculos; celebrava-se em memoria do tempo, em que livres já da servidão do Egypto, hião passando a vida pelo deserto, debayxo das tendas, ou cazinhas enramadas, que elles armavão contra a vehemencia do calor; & por isso se fazia em cabanas de folhagens, semelhantes às que armárão no deserto; & escolhião para este effeyto os ramos das plantas mais frondosas, & cuja verdura podesse permanecer os sete dias, que durava a dita festa, por outro nome, *dos Tabernaculos*. Era hum dos tres Anniversarios dos Hebreos; cahia aos quinze do mez de Tisro, que era o primeyro de seu anno civil; chamavãolhe em lingua Hebraica, *Chag Hassuccoth*. *Scenopegia*, *æ*. *Fem.* ou *Festum Tabernaculorum*. (Acodindo a celebrar as festas das Encenias, & *Scenopegias*: Agiolog. Lusit. tom. 1. 46.) *Vid.* Tabernaculo.

SCEPTICO. He o titulo, que se dà aos antigos Filosofos, chamados Pyrrhonios, & Academicos, que propondo, & examinando muytas questões, nenhūa decidião. Differião dos Neo-Academicos, porque estes com mais modesto desengano dizião, que nenhūa cousa se podia comprehender; porèm nem isto mesmo querião confessar os *Scepticos*. Esta Filosofia, ainda que errada, não he totalmente falsa, porque, ainda que muytas cousas saõ certas, muytas mais saõ incertas, & com apparencias de verdade; nos enganão. Não acho Autor antigo algum, que use de *Scepticus*. Aulo Gellio no liv. 11. cap. 5. diz: *Quos Pyrrhonios Philosophos vocamus, ii. Græco cognomē* σκεπτικοὶ *appellantur*; & logo vay explicando esta palavra Grega, *id ferme*, *quasi quæsitores, & consideratores*. Não deyxão alguns homens doutos de dizer *Sceptici Philosophi*. (Na Politica, menos errão os *Scepticos*. Varella; Num. Vocal, pag. 338.) *Vid.* Pirrhonios.

SCEPTRO, ou ceptro. *Vid.* Cetro. (As purpuras, os *Sceptros*, & as Coroas. Vieyra, tom. 9. pag. 350) Em outros lugares, diz Ceptro, & Cetro. *Vid.* Cetro.

SCH

SCHELIM, ou Xelim. Certa moeda estrangeyra, que corre em Inglaterra, Flandes, Hollanda, Prussia, & Dinamarca, &c. & que de hūa banda tem as armas do Estado, em que foy cunhada, & da outra hum Leão, hūa Aguia, & algūa outra figura com hum letreyro. Em Inglaterra o Schelin he quasi do tamanho das nossas peças de doze vintens; mas algūa cousa mais delgado. Dizem os Criticos que esta moeda se houvera de chamar *Schilling*, em razão de Bernardo *Schilling*, Cidadaõ de Thorn, que foy inventor della, & teve o primeyro licença para a bater.

SCHLESTAT. Cidade de Alemanha; na Alsacia alta. *Selestadium*, *ii*. *Neut.*

SCHEMA. He palavra Grega, da qual algūas vezes serà preciso usarem alguns dos seus significados; porque em primeyro lugar *Schema* he na Rhetorica hūa figura opposta ao que chamão *Tropo*, ou Metaphora. *Schema*, *atis*. *Neut.* Quintil. Em segundo lugar, *Schema*, segundo Vitruvio he hūa figura Mathematica, para medir terras. Nos Authores Latinos tem *Schema* muytos outros significados, q não saõ proprios deste lugar.

SCHITTIM. He hūa especie de Cedro, que em Buxtorfio tem este nome, posto que na sagrada Escritura he chamada *Setim*. *Vid.* Setim.

SCHOLASTICO. *Vid.* Escolastico. Alèm dos significados, que tenho apontado na declaração da palavra Escolastico, não serà inutil o saber, que na Era de Augusto forão chamados *Scholasticos*, os professores de Rhetorica, que para ostentação da sua eloquencia fazião com-

os seus discipulos Orações publicas nas Academias. Depois forão chamados Scholasticos os Advogados, que oravão nos Tribunaes, como Socrates, Eusebio, & muytos outros. Tambem algum tempo todos os Jurisconsultos forão chamados *Scholasticos*. Sedulio, & Fortunato, pela grande fama da sua erudição, forão chamados com jactancia, & novidade superlativa, *Scholasticissimos*.

Scholio. He palavra Grega, & Geometrica. Val o mesmo que hũa breve annotação, feyta, como de passagem, sobre algum discurso. Usa-se esta palavra, quando depois da demostração de hũa proposição, se dão regras para tornar a fazer o mesmo por outro modo, quando se tira outra differente consequencia, ou quando se fazem algũas annotações previas, para preservativos do erro, em que se poderia cahir. *Scholion*, *ii. Neut. Cic.* Vid. Escolio.

Sconhoven. Pequena Cidade de Hollanda Meridional, sobre o rio Leck. *Schonhovia, æ. Fem.*

Schouven. Ilha da Provincia da Zelandia, perto da boca Occidental do rio Escalda. *Scaldia, æ. Fem.*

SCI

Sciagraphia, ou Sciographia. Confundem alguns estes vocabulos com *Scenographia*, mas a *Sciagraphia* se limita na projecção, ou extensaõ das sombras, donde lhe veyo o nome, porque *Schia* em Grego quer dizer *Sombra*: & assim só se entende da parte da pintura, que representa successos nocturnos, como seria hum paynel, em que se vè a prizão de Christo feyta de noyte por Judas. Porém segundo a definição de Vitruvio, a *Sciagraphia* tambem pertence à Architectura na delineação da fachada, & fuga dos lados. *Sciagraphia est frontis, & laterum abscedentium adumbratio, ad circinique centrum omnium linearum responsus. Vitruv. lib. 1. cap. 1.*

Sciaterica. Palavra de Relogios do Sol. Deriva-se do Grego *Schia* sombra, & *Tira*, Caça; & assim *Schiatira* he em Relogios do Sol o ponteyro, ou estylo, que para sinalar as horas, anda em certo modo caçando a sombra. Geometria Sciaterica, he a q̃ investiga as distancias, longitudes, latitudes, & profundidades das cousas, & juntamente a sombra da luz directa, reflexa, & refracta. *Geometria Sciatherica, sive Gnomonica, æ. Fem.*

Sciatica, ou Ciatica. He a dor, que atormenta a articulação, ou junta do osso, a que os Gregos chamão *Ischias*; donde se deriva o nome desta doença, *Sciatica*. Esta especie de gotta he a mais violenta, & dolorosa de todas. Começa a dar este mal na parte mais alta da nadega, ou coxa da perna, & passando pelos nervos dos lombos, & os que sahem do osso sacro, communica com a perna, & se faz sentir atè a ponta do pé. Raras vezes sahe com tumor, & quasi nunca cõ calor, ou vermelhidão, porque os humores ficão reconcentrados nas partes profundas, & carnosas. *Ischias, adis. Fem. Plin. Vid.* Ciatica. (A *Sciatica* he achaque conhecido. Luz da Medicina, pag. 322.) Sciatica tambem he o nome de duas veas, das quaes hũa se chama *Sciatica mayor*, que sahindo do dedo mayor do pé, vem subindo, & ramificando pelos musculos da barriga da perna; & outra se chama *Sciatica menor*, a qual he composta de muytos ramos, procedidos da pelle, & dos musculos, que rodeão a junta da coxa. Os Medicos lhe chamão *Ischias major*, & *Ischias minor*.

Sciencia. No rigor filosofico, he hũ conhecimento certo, & evidente pelas suas causas. Na opinião dos Antigos Filosofos, só havia tres castas de sciencia, a saber, Logica, Fysica, & Filosofia moral, que saõ as tres principaes, pelo meyo das quaes conhecemos a incerteza de todas as mais disciplinas. Porèm não saõ ellas tão certas, que não padeção suas duvidas. Só a Geometria he verdadeyra sciencia, porque procede por demonstração. No mundo todo não conhece a sciencia cousa mayor, que a si propria. Os gostos, q̃ ella promette a seus amadores, saõ

saõ tão innocentes, & deliciosos, que só quem não tem coração, deyxarà de amalla. He a Sciencia Aguia do juizo humano em todos os negocios politicos, & militares; ella tem edificado as Cidades, ajuntando os homens, que andavão dispersos pelo campo, & ensinando-os a viver em boa paz, & amizade; ella he a inventora das Artes, a mestra dos costumes, & a directora de todas as emprezas humanas; ella nos descobre as entranhas da terra, para vermos nellas como se géra o ouro, & como em cristal a agua se congela; ella nos levanta ao Ceo, para distinguirmos as quadras da Lua, & observarmos como reparte o Sol as estações do anno. Com ella chega o homem a imitar a immensidade Divina, fazendo-se presente em todos os lugares, para examinar a natureza de todas as creaturas; com a Sciencia aprendem os Medicos a curar doenças, os Politicos a governar Estados, os Juizes a discernir a innocencia, os Mathematicos a prever o futuro, & os Sabios a cultivar as virtudes. A Sciencia he o mais rico thesouro do mundo; nella consiste toda a gloria do homem; com as suas maximas se instruem os Principes, se governão os povos, se mantem os domesticos na obediencia. A Sciencia he hũa, a ignorancia he a que a tem dividida em muytas seytas, Cinicos, Estoicos, Peripateticos, Academicos, Epicureos, se houverão sido perfeytamente scientes, todos terião dito o mesmo. As nossas sciencias nada tem certo, que a sua incerteza. Homem muyto sciente, sem virtude, he como as arvores, que tendo muyta folha, não dão outro fruto, que sombra, nem fazem no mundo outro rumor, que o que o vento lhes faz fazer. Em muytos as boas letras saõ como no Pavão as bellas plumas; com ellas pouco, ou nada se levantão. Por isso diz Quinto Curcio, que para sublimar hum homem, mais poder tem a Fortuna, que, a Sciencia. Tomou Alciato por Armas o Caduceo de Mercurio, que he o symbolo da Eloquencia, & a Cornucopia de Amalthea, para dar a entender, que a sua Sciencia lhe metèra em casa a abundancia. A poucos succede o mesmo. Os mais florentes Estados forão governados em paz pela Sciencia; esta verdade experimentàrão os Antigos em Athenas, Roma, Lacedemonia. Triste do Estado, no qual he injuriado Aristides, Socrates desprezado, & Aristoteles em vesperas de ser desluzido. *Scientia, æ. Fem. Cic. Vid.* Saber.

Sciencia; Saber, Doutrina, Erudição. *Sciẽtia, ou doctrina, æ. Fem. Eruditio, onis. Fem. Cic.*

Sciencia. Conhecimento, pratica, uso, experiencia, &c. A sciencia da guerra. *Scientia rei militaris. Cic.* A sciencia do Direyto civil. *Scientia Juris civilis. Cic.*

SCIENTE. Douto. *Doctus, ou eruditus, a, um. Cic. Sciens, tis. omn. gen. Scientior, & scientissimus*, saõ usados. Cicero diz, *Quis hoc homine scientior?* & o mesmo Orador em outro lugar diz, *Vir regendæ Reipublicæ scientissimus.*

Sciente na lingua Latina. *Latinæ linguæ sciens. Tacit.*

Sciente na Agricultura. *Prudens agricolationis vir. Columel.*

Ser sciente em algũa cousa. *Habere scientiam in aliqua re. Cic.*

Homem muyto sciente. *Abundans doctrinâ homo. Vid.* Douto.

Muyto sciente no Direyto Civil. *Disciplinâ Juris Civilis eruditissimus. Cic.* Sciente, algũas vezes se diz dos instrumentos, ou outras cousas semelhantes, nas mãos de homens scientes.

Vay o pincel Sciente *prosegnindo.* Barretto, vida de S. João Evangelista, 284. 36.

SCIENTEMENTE. Conhecidamente. Não ignorando, nem duvidando, sabendo, & fazendo algũa cousa de pensado, & de proposito. *Scienter. Plin. Jun.* in *Paneg.* donde diz, *Si scienter fefellisset.*

Aquelle, que scientemente diz, ou faz algũa cousa. *Sciens, tis. omn. gen. Cic.* Eu me hia scientemente perdendo. *Prudens, & sciens, ad interitum ruebam. Terenc.* Não scientemente. *Inscienter. Cic. Imprudenter. Cic.* Não pequey sciente-

mente.

mente: *Peccavi insciens. Plaut.* Usa Terencio do adjectivo *Imprudens* no mesmo sentido. (Os que *Scientemente* lem livros de Hereges. Prompt. mor. pag. 15.)

Scientificamente. Doutamente. Com perfeyto conhecimento, com sciencia, & noticia certa. *Scienter. Cic. Scientiùs, & Scientissimè* saõ usados.

Sey isto scientificamente. *Ea res mihi perspectissima est*, ou *penitùs perspecta, planèque cognita est.*

Scientifico. Discurso scientifico. O que tem muyta erudição, & doutrina. *Disputatio eruditissima*, ou *exquisitâ eruditione pertractata.*

Conhecimento scientifico. *Perfecta alicujus rei notitia, æ. Fem.*

Scientifico. Cousa, que influe sciẽcia. *Res, quæ aliquem erudit.*

E deyxar os que em letras gloriosos
Com Scientifica *luz saõ luzes d'Arte.*
Insula de Man. Thomás. liv. 10. oyt. 6.

Scilla, ou Scylla. Famoso penhasco no mar de Messina, perto do Cabo de Sciglio, em Italia. As aguas, que rebentão das cavernas deste Rochedo, fazem hum cruel estrondo, que parece a voz de muytos cães que ladrão; daqui se originou a fabula da metamorphosi de Scilla feyto meyo cão, & meyo penedo. Dizem que este medonho estrondo erão gritos confuzos de monstros marinhos, recolhidos nas concavidades deste penhasco. Defronte delle ha hũa voragem, ou caverna grande, que os Antigos chamarão *Charybdis*, & hoje lhe chamão *Galofaro*. Desta vizinhança nasceo o adagio, *Decidit in Scyllam cupiens vitare Charybdim.* Quer dizer, Cahio num perigo, querendo evitar outro. *Scylla, æ. Fem. Virgil.* (Não declinar aos vicios dos extremos na Fabula de *Scylla* & Carybdes. Vieyra, tom. 7. pag. 11.) (Isto de prégar nas Cortes, he navegar entre *Scylla*, & Carybdes; ou não haveis de cortar direyto, ou haveis de dar a travez com o navio. Vieyra, tom. 8. pag. 201.) (Escapando a poder de dinheyro do *Scylla* de Alepo, hião a dar no Carybdes de Alexandreta. Godinho, Viagem da India, 176.)

Scilla. Segundo a Prosodia do P. Bento Per. he o nome Latino da Cebola albarrãa, a qual he raiz de hũa planta bulbosa, vestida de muytas tunicas, como as cebolas, cujas folhas colhidas no principio do Outono, quasi seccas, em tempo sereno, & Lua chea, se guardão dous annos. Tem virtude incisiva, & attenuante, & seu principal uso he nas obstrucçoẽs do figado, & do baço, & na retenção da ourina, &c. Prepara-se diversamente, & della se compoem seis medicamentos, que della tomàrão o nome de *Scilliticos*, ou (como outros lhe chamão *Squiliticos*) a saber, Eglegma Scillitico, mel Scillitico, Oxymel Scyllitico, Trociscos Scilliticos, vinho Scillitico, & vinagre Scillitico, do qual faz menção Duarte Madeyra, 1. part. cap. 35. n. 2. aonde diz, (Desatem-se em Oxymel, & vinagre.)

Scincus. He nome Latino, tomado do Grego *Scinxos*, que significa o mesmo. Chamãolhe alguns Crocodilo terrestre, & outros *Crocodilus minor*. He animal amphibio, tem feyção de lagartixa, & o comprimento de hũa mão; he algũ tãto mayor q̃ o dedo pollegar; & tẽ o corpo cuberto de hũas pequenas escamas de cor de prata, particularmente debayxo da barriga, com hũas listras escuras, que lhe atravessaõ as costas. Tem os olhos pequenos, mas vivos, o focinho mais agudo, que o da lagartixa; a boca muyto larga, chea de dentinhos brancos, & vermelhos, a cauda redonda, & curta; a barriga bojuda, quatro pernas, & huns pés, cada hum com quatro dedos; hora vive na terra, & hora na agua. Dizem q̃ se cria no Egypto, & em outros lugares. Sustenta-se de flores aromaticas, & não cresce mais do que temos dito. Escreve Pausanias que na Libya ha bichos destes de dous covados de comprido. Achaõ-se alguns em Italia, particularmente no paul de Friuli; chamaõ-lhe *Salamandra aquatica*, & fogem della como de bicho muyto venenoso. Mas estes naõ tem a virtude dos, que vem do Levante. Na composiçaõ da Triaga entraõ os rins deste

deste animal; o mais se bota fóra. Saõ bons contra o veneno; & servem de excitar a faculdade generativa. *Scincus, genit. Scinci. Plin.* Usaõ os Medicos Portuguezes deste nome Latino; por ventura para tirarem a equivocação cō *Cinco*, palavra numeral. (Laguna traz por grande remedio a carne do *Scincus*. Luz da Medicina, 319.)

SCINTILA, ou Faisca. *Vid.* Faisca. (Esta virtude conserva hũa faisca da natureza, rectamente creada, &c. a qual *Scintila* he a razão natural para discernir o mal do bem. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag. 210.) *Vid.* Scintilar.

SCINTILAÇAÕ. A acção de scintilar. *Vid.* Scintilar. *Scintillatio, onis. Fem. Plin. Hist.*

SCINTILANTE, ou Cintillante. O que lança faiscas. *Vid.* Faiscas.

Scintilante. Cousa que lança hũa luz muyto viva. Olhos scintilantes. *Oculi, acri lumine radiantes. Columel.* (Dragão coroado, com lingua trisulca, olhos *Scintillantes.* Vieyra, tom. 1. pag. 95.

SCINTILAR, ou Cintilar. Lançar faiscas. *Vid.* Faisca. O *Scintilar* (se bem advertirmos) he proprio das Estrellas; & parece que na lingua Portugueza se houvera de fazer algũa distincção entre *Faisca*, & *Scintila*; porque *Faisca* he aquelle àtomo igneo, ou particula volatil de fogo, que se sepàra, ou da pederneyra, ferida com fuzil, ou da braza, ou candea, quando espirra. Mas *Scintila* não he particula separada, & desatada do corpo luminoso, como se vè nas Estrellas, das quaes he propria a scintilação. Para mais claro conhecimento desta distincção, he necessario suppor com os Filosofos, que *Scintilação* não he outra cousa, que hũa interrupta, & tremula emanação, ou ejaculação, & vibração da luz, sem diminuição algũa da substancia do corpo luminoso; o que pelo contrario succede nos corpos, que lançando faiscas, perdem insensivelmente hũas pequenas partes da materia ignea, que nelles se encerrava. Supposto isto, acho, que na lingua Portugueza *Faisca*, & *Scintila*, não podem sempre ser synonymos; & q̃ o verbo *Scintilar*, se deve particularmente appropriar aos corpos luminosos, que sem violencia, nem detrimento da sua substancia despedem hũa alternada, & tremula claridade, como se vè nas Estrellas, principalmente nas que os Astronomos chamão Fixas, excepto as da Via Lactea, que não scintilão; & entre as Estrellas errantes se observa, que Venus, & Mercurio scintilão hum pouco; Marte menos, Jupiter, a Lua, & Saturno de nenhum modo. Sobre a causa desta scintilação forão muy varias as opiniões dos Filosofos. Huns attribuirão o scintilar dos Astros à sua distancia delles, quasi inaccessivel à fraqueza da nossa vista, tanto assim, que aos olhos de fraca vista muyto mais scintilão as Estrellas, que aos outros. Dizem outros que o scintillar procede da fraqueza dos rayos dos ditos corpos celestes, & que por isso os que como a Lua, & alguns Planetas, em razão da sua mayor vizinhança à terra, mandão para a terra as suas luzes mais em cheyo, não scintilão. Querem outros que o inquieto movimento dos vapores intermedios dem algũa causa à scintilação; tanto assim, que vemos por experiencia que a scintilação he mayor perto do horizonte, que em algũa altura delle. Finalmente a alguns parece mais provavel, que o scintilar das Estrellas procede da sua propria revolução; ou circumvolução ao redor do seu eyxo, apparecendo successivamente novas partes do corpo celeste, mais ou menos angulosas. Do que temos hũa demonstração nas facetas de hum diamante, que à qualquer movimento, segundo os varios reflexos da luz, maravilhosamente scintilão, & como as Estrellas, assim fixas, como errantes, sejão corpos polyhedros, com muytas superficies desiguaes, & distintas, & differentes movimentos, huns mais tardos, & outros mais velozes, de todas estas circunstancias se póde facilmente inferir a causa, a differença, & a mayor, ou menor duração, & força das scintilações. Astraes. *Scintillare, (o, avi, atum.) Plin. Hist.*

Mas já a amorosa Estrella cintilava. Camões, Cant.6. oyt.85.

Hum natural Cometa scintilando. Ulysf. de Gabriel Pereyra, Cant.3. oyt.26.

SCIOGRAPHIA. *Vid.* Sciagraphia.

SCIRRO, ou Scirrho. (Termo da Medicina.) Deriva-se do Grego, *Schirros*, q̃ val o mesmo que *Durcza.* He hum tumor preternatural, causado de humor melancolico, duro de sorte, que resiste ao tacto. Ha de duas maneyras, hũ principiante, & doloroso, quando se apalpa com força. Outro confirmado, legitimo, puro, & exquisito, que não tem sentimẽto, nem faz dor. Este he incuravel. Procedem os Scirrhos de humor grosso, & viscoso, embaraçado na parte, donde não póde sahir sem trabalho. *Scirrhoma*, ou *Sciroma, atis. Neut. Plin.* Castelli no seu *Lexicon Medicum*, lhe chama *Scirrhum*, *i. Neut.* (Os *Scirros* se fazem de melancolia, ou de fleyma grossa. Recopil. de Cirurg. pag. 140.) (Do tumor do baço, a que chamaõ *Scirrho.* Luz da Medicina, pag. 274.)

SCIRROSO, ou Escirroso. Cousa de Scirro. *Vid.* Scirro. (Mollificando resolve os apostemas *Escirrosos.* Recopil. de Cirurg. 269)

SCISMA, Scismatico. *Vid.* Cisma. *Vid.* Cismatico.

SCITALE, ou Scytale, ou Scytal. Serpente, assim chamada do Grego *Scytali*, que val o mesmo que *Cajado*, ou *Bordaõ*, porque esta Serpente he a modo de pao roliço, & não tem como as mais a cauda rolliça, & mais delgada, que o restante do corpo; posto que neste particular tem algũa semelhança com a cobra Amphisbena, da qual porém differe, por ser mais corpulenta, & não andar assim pela parte posterior, como pela parte anterior, com a representação de duas cabeças. Dizem algũs modernos que tem a Scytale o corpo tão graciosamente matizado, que obriga os que a vem a parar de admirados, & que com esta detença toma tempo para os morder; alludindo a esta propriedade pintou hum discreto hũa Scitale com esta letra, *Forma nec at,* & quiz dizer, que a formosura das mulheres mata a quem a admira. *Scytale, es. Fem. Plin.*

As Scitales saõ feras de pintura
Taõ singular, q̃ só co a vista encãtaõ, &c.
E vós, ô gentis feras, cujo aspeyto, &c.

Camões, Ecloga 7. Estancia 20.

Scitale tambem he hum engenho de dous paos roliços, de igual grossura, cõ que os antigos escreviaõ a seus correspõdentes, sem ninguem poder entender os seus segredos, applicando ao dito pao hum pergaminho, em que se faziaõ patentes as letras, & regras escritas. Por ser invento dos Lacedemonios, chamavaõ lhe *Scitale Lacedemonica.* Tito Livio.

SCITHA, ou Scytha. Natural de Scithia. Os Scithas foraõ povos Septentrionaes, que antigamente tiveraõ este nome. Eraõ igualmente ferozes, que robustos, & juntamente taõ incultos, que naõ só naõ cultivavaõ as letras, mas nem cultivavaõ os cãpos de sua propria terra; & viviaõ só dos fructos agrestes, que a sua terra lhes dava. Bebiaõ o sangue dos seus prisioneyros de guerra, cujas caveyras lhes serviaõ de copos. Quando o Rey desta barbara naçaõ condenava alguem a morrer, incorriaõ na mesma pena todos os filhos do condenado; & quando morria este Principe, a todos os officiaes da Casa Real se tirava a vida perto da sepultura do defunto com cavallos ajaezados, para com elles o irem servir no outro mundo. Nestes ultimos seculos *Scithas* foraõ chamados os povos da Scithia na Asia, & da pequena Scithia na Europa. *Scythes, æ. Masc. Cic.* Do nominativo *Scytha* naõ tenho achado exemplo.

Os Scithas. *Scythæ, arum. Masc. Plur. Plin. Hist. Lucan.*

Mulher Scitha, ou da Scithia. *Scytissa, æ. Fem.* Cornelio. Nepos na vida de Datames, diz, *Matre Scythissa natus.* Ovidio diz, *Scythis, idis. Fem.* (Na qual naõ ha Barbaro, ou *Scytha.* Vieyra, tom. 6. pag. 150.)

SCITHIA, ou Scythia. Nas Historias, &

& livros Geographicos achamos duas Scithias, a Scithia Asiatica, & a Europea. A Scithia Asiatica se dividia em tres, a saber, a Scithia Septentrional entre a Sarmacia, & a Região Serica, em que se comprehendião as terras Hyperboreas, aonde hoje estão as Provincias de Bargu, de Tartar, &c. Das outras duas Scithias Asiaticas, hũa era dàquem, & outra dàlem do monte Imao. A Scithia Europea, a que outros chamão *Parva Scythia*, que era hũa parte da Sarmacia, da banda do Ponto Euxino, & foy habitada pelos Nomadas, Basilides, &c. he hoje a mayor parte da Tartaria pequena, aonde vivem os Tartaros de Crim, de Budziac, d'Oczacovv, & parte dos Tartaros Nogaes, que estão debayxo da protecção dos Turcos. *Scythia, æ. Fem. Cic.*

Cousa da Scithia, ou concernente aos Scithas. *Scythicus, a, um. Cic.* (A jornada, que os povos da *Scithia* fizerão contra o Imperio de Media, em cõpanhia del-Rey Madiès. Mon. Lusitan. tom. 1. fol. 98. col. 2.)

Scithòpoli, ou Scythopoli. Cidade da Palestina, nas margens da Lagoa de Genezareth; sem embargo de que Plinio, & Ptolomeo a collocão na Celezyria. Dizem que foy edificada por huns povos vindos da Scithia, donde tomou o nome; posto que tambem foy chamada *Nyssa*, & *Methora*. Dizem que hoje lhe chamão *Bethsan*. *Scythopolis, is. Fem.*

SCL

Sclerótico, ou Sclirotico. (Termo da Optica, & da Medicina.) Derivase do Grego *Sclirosis*, que val o mesmo q̃ *Tumor duro*. A segunda tunica do olho, pela parte dianteyra he pulida, transparẽte, & diaphana, & se chama *Cornea* neste lugar, mas de traz do olho, donde a Tunica conjunctiva a cobre, he densa, compacta, & opaca, & como tal he chamada *Tunica Sclirotica, id est, Dura*. Desta Tunica Cornea, & *Sclirotica, id est*, transparente numa parte, & opaca na outra, querem alguns Autores fazer duas tunicas, porèm he hũa só, como se vè na sua continuidade. *Tunica Sclirotica, æ. Fem.* (A segunda tunica nasce da Dura Mater, & a parte de dentro se chama *Sclirotica*. Recopil. de Cirurg. pag. 26.)

SCO

Scòcia. Reyno da Gram Bretanha. *Vid.* Escocia.

Scolopendra. Insecto reptil, que tem muytos pés, & nasce em paos podres, troncos de arvores, &c. *Scolopendra* se deriva do Grego *Scopola cu ti edra*, que val o mesmo que *Corumbo*, ou *pausinho agudo na extremidade*, porque segundo Roberto Constantino, & ultimamente pelo que conjectura Vossio no seu Etymologico, deu-se ao dito Insecto este nome *Scolopendra*, por elle ter na cauda hũa especie de cornicho, que sahe a modo de esgalho. Porèm Thomás Monfeti, Author Inglez, que no anno de 1634. deu à luz na Cidade de Londres hum livro exquisito sobre os Insectos, intitulado *Insectorum, sive minimorum animalium Theatrum*, no cap. 8. do liv. 2. zõbaaltamente desta opinião, dizendo: *Bubulas exuvias meretur Robertus Constantinus, nec non Ardoinus ipse, qui Scolopendram pronum serpentem, deinde ostipedem, tam in caudâ cornigeram, ultimò, tardigradum esse comminiscuntur.* Dão os Arabes à Scolopendra hum nome, que responde a Mãy de quarenta pés, & affirmão alguns Autores que na realidade tem este insecto quarenta pés. O nome Hebraico deste bicho responde ao nome Latino *Centipeda*, & este ao nosso Portuguez *Centopea*, *numero incerto pro certo posito*, o que tambem se deve entender do nome *Millepeda*, porque naõ he certo o numero dos pés nas Scolopendras; as de hũa casta tem mais, & outras de outra casta tem menos; tambem varião na cor, & em outros accidentes. No livro do Inglez atraz citado, acho tres castas de Scolopendras; hũa trazida da Libya, tão tenazmente mordaz, que depois de penetrar as luvas, & hum lenço dobrado, ficou

fe a suspensa, sem se querer desapegar do dedo; outra, que hum curioso trouxe da Ilha de S. Domingos, na America, cõ hum listão de cor de fogo, que lhe parte as costas, & com pés a modo de cabellinhos, com que se levanta, & corre com grande velocidade, ajudando-se com grande destreza de todos estes capillares membros; & a terceyra, vinda da India do Cabo de Santo Agostinho com setenta pés, & outras tantas incisuras. A Scolopendra ordinaria he do comprimento de hum dedo, do tamanho do canno de hũa penna de escrever, mas mais chata, & de cor ferrugenta. Tem a cabeça redonda, armada de dous corninhos, dous dentinhos agudos, o corpo retalhado em varias junturas, rayadas de negro. Este insecto ainda que cortado, caminha por hũa, & outra parte, o que deu a entender a Nicandro, Autor Grego, que tinha duas cabeças, o que he falso, nem para esse effeyto necessita dellas, porque tem o corpo organizado com differentes barrigas entre a cauda, & a cabeça de sorte, que póde viver depois de cortada. *Scolopendra, æ. Fem. Plin. Vid.* Centopea. (Huns animalejos, a que chamamos *Scolopendras.* Alma Instr. tom. 2. 185)

Scolopendra do mar. He outro insecto como o da terra, mas mais pequeno, & mais vermelho. Não se mete em muyta agua, mas nas prayas entre pedras. Nella falla Plinio lib. 9. cap. 43. *Scolopendra marina.*

Scolopendra. Herva Medicinal. Ha de duas castas. Hũa vulgar, que nas folhas tem feyção do Insecto deste nome, porque pelas costas tem muyta raya vermelha por ambos os lados, com hũas casquinhas quasi ovadas, cubertas de hũa especie de membrana, & quasi cercadas de hum cordãozinho, cuja contracção faz rebentar as casquinhas, & sahir a semente. Nas boticas chamãolhe *Scolopendra vulgaris, Phyllitis, lingua cervina;* & *Scolopendrium.* A outra Scolopendra he a que vulgarmente chamamos *Douradinha*, porque dando nella o Sol, parece dourada. As suas folhas se parecem com as do Polypodio, excepto que saõ muyto mais pequenas. Tambem he rayada, & retalhada a modo do insecto, do qual tomou o nome. Chamãolhe *Asplenum, i. Neut.* da palavra Latina *Splen*, que quer dizer *Baço*, porque he boa para as doenças desta parte do corpo. O seu nome mais commum he *Scolopendrium*, ou *Scolopendria. Ceterac*, que tambem he nome, que se lhe dà nas Boticas, he palavra Arabica.

Scôpo. Termo de Medico. He tomado do Latim *Scopus*, que he *Alvo*, *Fito*, *Fim.* (Não querem que o Gallico seja *Scopo* da sangria, senão enchimento. Madeyra, 2. part. 180. col. 2.)

Scorbûto, ou Scurbuto. Mal de Loanda. *Vid.* Loanda. (Do mal de Loanda, a quem Pedro Foresto dà o nome de *Scurbuto.* Recopil. de Cirurg. pag. 299.)

Scôrdio. *Vid.* Escordio.

Scôtia. (Termo Architectonico.) Deriva-se do Grego *Scotos*, que val o mesmo que *Trevas*, ou *Escuridade*; & *Scotia* he hum dos membros da base de hũa columna, que por não estar tanto à face como os outros, & ficar mais recolhido para dentro, nesta sua concavidade he algũa cousa escuro, & sombrio. Nas bases das columnas ha Scotia alta, & Scotia bayxa. *Scotia, æ. Fem. Vitruv.*

Scotomia. Termo Medico. *Vid.* Escotomia.

SCY

Scylla, & Charibdis. *Vid.* Scilla.

Scytal, ou Scytale, Serpente. *Vid.* Scitale.

Scytha, Scythia, Scythopoli. *Vid.* Scita, Scitia, Scitopoli.

SE

Sè. *Vid.* See.

Se. Particula condicional. *Si.* Esta particula Latina se pôem hora com Indicativo, & hora com Subjunctivo, como se verà nos exemplos, que se seguem. Se eu quizer ser tal, qual quizeste que eu fosse. *Si volo is esse, quem tu me esse voluisti.*

Tambem poderás dizer; *Si velim.*

Perdoayme, de graça; se muytas vezes fallo neste homem. *Mihi quæso ignoscite, si appello talem virum sæpius.* Podia Cicero dizer, *Si appellem.*

Se quizerdes seguir o meu conselho, procurareis evitar inimizades. *Si me audies, vitabis inimicitias. Cic.* Podia pôr o presente do subjunctivo, *Si me audias,* ou o futuro, *Si me audieris.* O mesmo se póde dizer das frases seguintes.

Se eu sahir bem deste negocio, já não tenho que temer para o futuro. *Posthac incolumem sat scio fore me, nunc si evito hoc malum. Terent.*

Se eu cõ algũa traça não remediar este negocio, ellas perderáõ ou a meu amo, ou a mim. *Hæc si non astu providentur, me, aut herum pessumdabunt. Terent.*

Se eu desamparar aquelle, receyo que o matem; & se eu lhe acodir, os ameaços deste me atemorizão. *Si illum relinquo, ejus vitæ timeo; si opitulor, hujus minas. Idem.*

Se elle descobrir o negocio, estou perdido. *Si senserit, perii. Idem.*

Pamphilo, se fizerdes isso, nunca mais me vereis a cara. *Pamphile, si id facis, hodie postremum me vides. Idem.*

Em todos estes modos de fallar, & em outros infinitos o Indicativo se póde pôr em lugar do Subjunctivo, & o Subjunctivo em lugar do Indicativo, mas muytas vezes não se póde pôr hum em lugar do outro, como constará dos exẽplos, que se seguem.

Se estiveras no meu lugar, foras de muyto differente parecer. *Tu hic si sis, aliter sentias. Terent.* Neste caso não se póde dizer; *Si hic es.*

E agora se te fora preciso fazer algũa cousa mais difficultosa? *Quid si aliquid gravius tibi nunc faciendum foret? Terent. foret,* ou *esset,* mas não *erat.*

Algũas vezes se sobentende *Si* em Latim, & se pôem o verbo no subjunctivo. Aqui tens hum exemplo, tomado da secção 57. do liv. 1. *De Natura Deorum.* Se vòs me perguntardes o que entendo no particular da natureza dos Deoses, (falla como Gentio) poderà ser que vos não dê reposta algũa. *Roges me, qualem Deorum naturam esse ducam, nihil fortasse respondeam. Cic.*

Se quando se segue aos verbos, Dizer, Conhecer, Saber, Perguntar, Duvidar, *an, utrum, ne, &c.* se porà em Latim, segundo os exemplos, que se seguem.

Aristoteles, o qual não sey se houvera de chamallo o primeyro dos Filosofos depois de Platão. *Aristoteles, quem excepto Platone, haud scio, an rectè dixerim Principem Philosophorum. Cic.*

Vê, se queres tomar dinheyro, ou cuydar na defensa da tua causa. *Vide utrùm vis argentum accipere, an causam meditari tuam. Terent.*

Importa saber quaes saõ os ouvintes; se he o Senado, ou o Povo, ou Juizes; se ha muytos, ou poucos, ou hum só. *Refert etiam (scire) qui audiant; Senatus, an populus, an Judices; frequenter, an pauci, an singuli. Cic.*

Pergunta se se isto se faz, ou não. *Fiat, nec ne fiat, id quæritur. Cic.*

Não discerne o juizo, se o que vio em sonho, he verdade, ou mentira. *Mens non internoscit visa vera sint, anne falsa. Cic.*

Perguntou, se estava Diagoras nestes navios. *Quæsivit, num in iis navibus Diagoram vehi crederent. Cic.*

Muyto tempo estive cuydando se os havia de comprar, se não. *Dubitavi hos emerem, an non emerem, diu. Plaut.*

Vou ver, se elle está em casa. *Visam, si domi est. Terent. Heaut. Act. 1. Scen. 1.*

No dia dezanove repare, se os pintos tem furado com seus biquinhos os ovos, & esteja ouvindo, se começão a chiar. *Die undevigesimo animadvertat, an pulli rostellis ova pertuderint, & auscultetur, si pipiant. Columel. lib. 8. cap. 5.* Nas edições de Roberto Estevão, & de Sebastião Gryphio está *auscultetur*, Calepino, allegãdo cõ este lugar, sobre *Pipio*, põem *auscultet.*

Atraz de alguns substantivos, & adjectivos Latinos se se exprime com *an, utrùm, &c.*

Sobre a qual materia se póde formar esta duvida, se se havia de accrescentar

este genero, que na divisaõ de Panecio, he o terceyro, ou se se havia de deyxar em silencio. *De quo illud potest habere dubitationem; adhibendumne fuerit hoc genus, quod in divisione Panætii tertium est, an plane omittendum. Cic.*

Ainda não tenho assentado comigo o que hey de fazer, se acodir a Pamphilo, se obedecer a este velho. *Nec quid agam, certum est, Pamphilumne adjuvem, an auscultem seni Terent.*

Estivestes duvidando, se nisto houve violencia, se não. *Dubium vobis fuit, an esset vis aliqua, nec ne. Cic.*

Confuso Colascar a este afrontoso
Modo naõ sabe se responda, ou calle.
Malaca conquist. liv. 10. oyt. 17.

Trouxeráome hum maço, abri-o, para ver se havia cartas para mim; não havia. *Delatus est ad me fasciculus: solvi, si quid ad me litterarum, nihil erat.* Sobentende Cicero depois de *Solvi, ut viderem,* & depois de *si quid*, o verbo *esset.*

Adagios Portuguezes do Se condicional.

Se queres ser bom Juiz, ouve o que cada hum diz.
Se queres bom cõselho, pede-o ao velho.
Se queres ter ovelhas, anda traz ellas.
Se não faz vento, não faz mao tempo.
Se não chover entre Março, & Abril, venderá el-Rey o carro, & o carril.
Se caçares, não te gabes, & senão caçares, não te enfades.
Se assim corres, como bebes, vamo-nos às lebres.
Se esta cotovia mato, tres me faltão para quatro.
Se queres aprender a orar, entra nò mar.
Se queres bem casar, casa com teu igual.
Se não bebo na taverna, folgo nella.
Se não houvera mais alhos, que canella, o que estes valem, valèra ella.
Se mal jantas, peyor ceas, mingoante às carnes, crescente às veas.
Se queres ter bôa fama, não te tome o Sol na cama.
Se comeres antes que vás à Igreja, depois não te porão a mesa.
Se queres ter bom moço, antes que nasça, o busca.
Se nò valle neva, que fará na cetra.
Se queres ser bẽ servido, serve a ti mesmo.
Senão deres o que quizeres, faze o que puderes.
Se queres saber quanto val hum cruzado, busca-o emprestado.
Se queres ser pobre sem o sentir, mete obreyro, deyta-te a dormir.
Se queres cedo engordar, come com fome, & bebe devagar.
Senão como queremos, passamos como podemos.
Se a ser rico queres chegar, vay devagar.
Se o grande fosse valente, & o pequeno paciente, & o ruyvo leal, todo o mundo seria igual.
Se queres enfermar, cea, & vay-te deytar.
Se queres que faça por ti, faze por mim.
Se te dá o pobre, he para q̃ mais te tome.
Se queres a agua limpa, tira da fõte viva.
Se queres viver são, faze-te velho ante tempo.
Se tens Fisico teu amigo, manda-o a casa de seu inimigo.
Se queres que o teu filho cresça, lavalhe os pés, & rapalhe a cabeça.
Se te fizeres mel, comertehão as moscas.
Se soubesse a mulher a virtude da arruda, buscallahia de noyte à Lua.
Se queres ser bem disposto, bebe vinho, & manja mosto.
Se a pirola bem soubera, não se douràra por fóra.
Se não dormem os olhos, folgão os ossos.
Sangray-o, purgay-o, & se morrer, enterray-o.
Se a moça for louca, andem as mãos, & calle a boca.
Senão fores casta, sé cauta.
Se Maria baylou, tome o que achou.
Se queres testamento, fazeso estãdo são.
Se queres saber quem he o villão, metelhe a vara na mão.
Se queres ser rico, calça de vacca, & veste de fino.
Se estiveres em tua tenda, não te acharáõ na contenda.
Se eu fora adivinha, não fora mesquinha.

Se, antes de hũa negação. Se não fazem, & não perecem, sabey que he hum

Seminario de inimigos, que ainda depois da morte de Catilina sustentàrão na Republica o seu partido. *Nisi exeunt, nisi pereunt, etiamsi Catilina perierit, scitote hoc in Republica Seminarium Catilinarium futurum. Cic.*

Não póde haver num Orador cousa algũa digna de louvor em qualquer genero que seja; da qual nas minhas Orações não tenha dado húa idéa, senão adequada, principiada, & imperfeyta. *Nulla est ullo in genere laus Oratoris, cujus in nostris orationibus non sit aliqua, si non perfectio, at conatus tamen, atque adumbratio. Cic.*

Oh que notavel atrevimento! Não ter receado senão o poder dos Deoses, & as linguas dos homens, ao menos àquella noyte, & àquellas tochas nupciaes. *Oh audaciam singularem! non timuisse, si minus vim Deorum, hominumque famam; at illam ipsam noctem, facesque illas nuptiales. Cic.*

Fazey sahir comvosco todos os do vosso rancho, & senão, o mayor numero que for possivel. *Educ tecum omnes tuos; si minùs, quàm plurimos. Cic.*

Se o podeis fazer, he cousa digna de louvor, & que parecerá bem ao povo; & se absolutamente não vos he possivel, mais facilmente sofrereis o q̃ se dirà de vós na vossa ausẽcia. *Si potes, laudabile est; & populare, sin planè non potes; absens hominum sermones faciliùs sustinebis. Cic.*

Se isto não fora assim, teria Anaxagoras, ou Democrito deyxado as suas terras, & o seu patrimonio? *Ni ita se res haberet, Anaxagoras ne, aut Democritus agros, & patrimonia sua reliquissent? Cic.*

Não tinha nova algũa para escrever, nem se me offerecia cousa, que pedir vos, se por ventura não imaginais que isto he cousa, que vos pertence. *Erat enim nihil novi, quod aut scriberem, aut ex te quærerem, nisi fortè hoc ad te putas pertinere. Cic.*

Se porèm não imaginão que depois de acostumados a dançar nùs no meyo dos banqueres, poderáõ mais facilmente supportar o rigor do Inverno. *Nisi ideo circo se faciliùs hiemem toleraturos putant, quòd in conviviis nudi saltare didicerunt. Cic.*

Irey pelo mar, senão acontecer algũa cousa; serey Pretor, senão houver algum impedimento, & farey bom negocio, se não succeder algũa cousa em contrario. *Navigabo, nisi si quid inciderit; Prætor fiam, nisi si quid obstiterit; & negotiatio mihi respondebit, nisi si quid intervenerit. Seneca, de Tranquillit. cap. 13.*

Como se. *Quasi, perinde ac si, perinde quasi. Cic.* Arrancava o cabello, como se a calva fora alivio da sua pena. *Perinde capillum sibi evellebat, quasi calvitio mæror levaretur. Cic.* Tomarey isto, como se me tivereis escrito q̃ não he nada. *Perinde habebo, ac si scripsisses nihil esse. Cic.* Como se a palavra dera cuydado, & não a cousa. *Quasi de verbo, non de re laboretur. Cic.*

Que se. *Quòd si, sin autem. Cic.* com Indicativo.

Se bem. *Etsi, quanquam. Cic.*

Se, quando se põem immediatamente antes, ou depois de hum verbo. Exprime-se de ordinario este *Se* cõ as terceyras pessoas do singular, de alguns verbos passivos, mas não de todos. Peleja-se. *Pugnatur*, ou *dimicatur. Cic. Certatur; Tit. Liv.* Póde-se usar do mesmo modo de fallar nos outros tempos. *Pugnabatur*, ou *certabatur. Pugnatum est*, ou *Certatũ est. Pugnabitur*, ou *Certabitur.* Que se faz aqui? se está em pé, como vedes. *Quid agitur? Statur hic, in hunc modum. Plaut.* Assim se vive. *Sic vivitur. Cic.* Vay-se. *Itur.* Foy-se. *Itum est.* Irseha. *Ibitur. Terent. Plaut.* Desde as tres horas bebia-se, comia-se, vomitava-se. *Ab hora tertiã bibebatur, Edebatur, vomebatur. Cic.* Não só não se tẽ inveja a esta idade, mas favorece-se. *Non modò non invidetur illi ætati, verùm etiam favetur. Cic.* Em hũa desordem como esta, tudo se deve temer. *In ejusmodi rerum perturbatione, omnia sunt metuenda. Cic.*

Ninguem se ha de arrepender de hũa boa acção. *Neminem præclari facinoris pænitere debet.* Ainda se achão cartas de

Filippe

Filippe a Alexandre. *Exstat epistolæ Philippi ad Alexandrum. Cic.* Dirvoshey q o Senado não he de parecer que se faça a jornada de Hespanha. *Dicam, Senatui non placere, iri in Hispanias. Cic.* Depois que se deu principio à guerra. *Postea quàm itum est ad arma. As. Pollio; apud Cic.* He necessario que se faça isto, que se và lá, que se favoreça este homem, &c. *Id faciendum est; illuc eundum; huic homini favendum, &c.* Não se fallou senão em vòs. *Nullus sermo, nisi de te fuit. Cic.*

SEA

Sea. Villa de Portugal, nas vertentes Occidentaes da Serra da Estrella: (Da volta, que faz pelo meyo Portugal, ganhou el-Rey D. Fernando o Magno a Villa de *Sea.* Mon. Lusitan. tom. 2. 375. col. 3.)

Seara. Os pães, em quanto estão em pé, no campo. *Seges, etis Fem. Plin.*

Boa seàra. *Lætæ segetes.* Virgilio diz, *Quid faciat lætas segetes.* Os Poetas Latinos dizem neste sentido *Messis* no singular, & *Messes* no plural. *Spicea jam campis cùm messis inhorruit. Virgil. Georg. 1. Ipsa suas mirantur Gargara messes. Id. ib.*

Destruem as aves as seàras. *Aves depopulantur dona cerealia. Ovid.*

O Adagio Portuguez diz:

Faze tua seàra, onde canta a cigarra.

Seára. No sentido metaforico. *Seges,* ou *messis.* Cicero diz, *Seges, ac materia gloriæ.* Plauto diz, *Metere messem malorum.* (Cedo sahirey desta terra, para ver se posso fazer boa *Seára* em outras, & como he Deos a Sementeyra, &c. Chagas, Cartas Espir. tom. 2. pag. 4. 75.)

Seará, ou Siarà. He o nome de hũa povoação, & Capitania do Brasil, na costa Septentrional, com tres graos & meyo Austraes, entre as Capitanias do Maranhão, & Rio Grande. Abunda de copiosas salinas, mas carece de porto. Aqui se acha o pao violete. *Siara, æ. Fem.* (Nas prayas, & Sertão barbaro do Searà. Brito, Histor. Brasilica, pag. 422. n. 813.)

Seareiro. O lavrador, que semea a terra. *Segetis cultor, is. Masc.*

Seareyro. No Alemtejo, daquelle que tem poucas, & pequenas herdades, que lavrar, costumamos dizer, não he Lavrador, he Seareyro, *id est,* lavra com dous boys só. *Uno duntaxat boum jugo terram colit.* Tambem lhe poderàs chamar *Pauperis agelli cultor, is. Masc.*

SEB

Sebáste. Houve tres Cidades deste nome. Hũa na Palestina, que tambem foy chamada Samaria; outra em Armenia nos confins da Cilicia, a que hoje chamão Sevesta, & outra na Cappadocia, perto do monte Argeo, a que hoje chamão *Sanstia. Sebaste, es. Fem.* (Em *Sebaste,* Cidade de Armenia, dia de S. Pedro Bispo. Martyrol. em Portuguez, 9. de Janeyro.)

Sebasto. He na casula do Sacerdote a tira de cor differente no meyo de outras duas.

Sebe. Tapume de rama, que se faz, para impedir a entrada em quintaes, vinhas, &c. & às vezes para tapar agua, quando se cobre com terra. *Sepes, is. Fem. Virgil.* Sebe viva. *Sepes naturalis, septum,* ou *sepimentum naturale.* Assim chama Varro hũa sebe de plantas vivas; acrescentou este Autor o adjectivo *Naturalis,* porque os ditos substantivos, particularmente *Septum,* & *Sepimentum,* se dizem de outras cousas que cercão, & não saõ sebes vivas.

Cercar com sebe. *Circumsepire,* (*sepsi, septum.*)

Cercar hum prado com sebe. *Pratum sepe claudere. Columel. Sepem prato circumdare.* Cercar a seàra com sebe. *Segeti prætendere sepem. Virgil. 1. Georg.*

Faça-se a esta terra hũa cerca de muros altos; ou de sebes, cheas de espinhos, para que nella não possa entrar nem gado, nem ladrão. *Talis humus vel parietibus, vel sepibus hirtis claudatur, ne sit pecori, neu pervia furi. Columel. lib. 10.*

Tambem serà necessario fazer hũa sebe,

sebe, que tenha mão no gado. *Texendæ sepes, & pecus omne tenendum est. Virgil. Georg. lib. 2.* (Que em quanto as vinhas saõ novas, & tenras, se cerquem com *Sebe.* Leonel, Georg. de Virgil. pag 31. vers.)

Tambem ha Sebe de paos. (As casas com suas *Sebes* de pao. Oriente conquist. part. 1. fol. 837.) O livro diz *Seves.* Falla nas casas dos Cafres de Monomotapa.

Adagios Portuguezes da Sebe.

Sebe dura tres annos, o cão tres vidas de sebe, o cavallo tres vidas de cão, o homem tres vidas de cavallo, o corvo tres vidas de homem.

SEBENÎCO. Cidade Episcopal da Dalmacia, no mar Adriatico, no Senhorio da Republica de Veneza. *Sebenicũ, i. Neut.*

SEBO, & Seboso. *Vid.* Cebo, & Ceboso.

O Adagio Portuguez diz:

Quando o gosto he sobejo, mais custa a mecha, que o sebo.

SÊBUSÊOS. He o nome de huns Judeos, que formárão hũa seyta particular na dos Samaritanos. Mudárão os Sebuseos a ordem dada por Deos para a celebração da Pascoa, Pentecostes, Scenopegias, & outras Festas. *Sebusæi, orum. Masc. Plur.*

SEC

SÊCA, ou secca. O tempo, em que por falta de chuva, & demasiado calor se secca, & juntamente fica esteril a terra. *Siccitas, atis. Fem. Cic. Ariditas, atis. Fem. Plin. Aritudo, dinis. Fem. Varro.*

Trazem as seccas febres agudas. *In siccitatibus acutæ febres oriuntur. Cels.* (Tantas *Seccas*, tantas esterilidades. Vieyra. tom. 1. 254.)

Terra desamparada por causa das grandes seccas. *Deserta siti regio. Virgil.*

SECCAMENTE. Em lugar secco, não humido. *Siccè. Columel.*

Seccamente. No sentido moral, he mais usado que no sentido natural, & val o mesmo que com poucas palavras, sem cultura de estylo, sem eloquencia. Tratar seccamente hũa materia. *Siccè, ou jejunè, ou exiliter dicere, ou disputare. Cic.* (Relatados por nossos Escritores tão *Seccamente.* Mon. Lusit. tom. 4. 123. vers.)

Seccamente. Com pouca cortezania. Fallar a alguem seccamente. *Aliquem parùm comiter, ou duriùs, ou asperiùs alloqui. Vid.* Secco.

SÊCANA. Rio de França. *Vid.* Sena.

SECANTE. (Termo Trigonometrico.) Deriva-se do verbo Latino, *Secare*, que val o mesmo que Cortar; & *Linha secante* he a que corta a linha tangente, levantada perpendicularmente sobre a extremidade do diametro. A secante de hum arco, ou angulo he hũa linha direyta, tirada do centro do arco pela extremidade do mesmo arco, até que se termina na linha tangente, tirada pela outra extremidade. *Linea secans.* (Esta recta he a *Secante* do arco. Via Astron. part. 2. 82.)

Secante. (Termo de Pintor.) Usão os Pintores de muytos modos de secantes. Secante de pedra hume para o jalde. Secante de vidro para a lacra. Secante de fezes de ouro para todas as cores. Secante para o preto, que he o verdete. Secante moido, & misturado com o preto na paleta. *Vid.* Nunes, Arte da Pintura, pag. 56. vers. onde traz outros secantes.

SECCAR. Fazer secco, fazer exhalar de algũa cousa a humidade que tem. *Aliquid siccare. Ovid.* ou *exsiccare. Cic.* ou *desiccare. Plin. Hist.* (*o, avi, atum.*) *Aliquid arefacere,* (*fcio, feci, factum.*) *Plin. Hist. Aridum facere. Colum. de Arbor.* 48.

Seccar à sombra. *Siccare in umbra. Plin. Hist. In umbra exsiccare. Colum.*

Seccar ao fumo. *Fumo siccare. Plin. Histor.*

Fazem-no seccar ao Sol. *In Sole siccatur. Plin. Hist.* Mete-se no lodo muytas vezes, & depois se secca ao Sol. *Mergitse in limo sæpiùs, siccatque Sole. Plin Hist.*

Seccarse. Fazerse secco. *Arescere*, ou *exarescere. Cic. Siccari. Colum. Exarefieri. Plin. Hist. Sicescere. Colum.*

Ponde o ao Sol, ou no forno a seccar, ou para que se seque. *In Sole exponito, aut in furno, ut siccescat. Colum.*

Seccarse hũa planta. *Arescere, interire.* ou

ou mori. Plinio diz, *Cypressus, & Cedrus detracto cacumine intereunt.* Cicero diz, *Et vivere vitem, & mori dicimus.* Seccarse de todo. *Perarescere. Herba in pratis* (diz Plinio) *subsecari falcibus debet, & quoad perarescat, furcillis versari.*

Seccárão-se os rios. *Exaruerunt amnes. Cic.*

A acção de fazer seccar. *Siccatio, onis. Fem. Plin.*

Secar, metaforicamente, val o mesmo que *Acabar.* (Havia de *Secar* o commercio da India, & faltar o rendimento desta Alfandega. Luis Mar. Discurs. Apologet. pag. 93.) (Quando *Seccasse* o rio, na occasião, em que outrem mete cabedal para provocar a elle. Lobo, Corte na Aldea, 173.)

Sabe que se Secca *o riso,*
Vendo assim crescer as cãas.
Franc. de Sà, Eclog. 1. num 67.

SECÀZ. *Vid.* Sequaz.

SECÇAÕ. Deriva-se de *Sectio*, que em Latim val o mesmo que corte, divisaõ, &c. & as Secções dos livros, capitulos, tratados, &c. saõ as partes, ou paragrafos, em que se dividem. *Sectio, onis. Fem. Quintil. Pars, tis. Fem.*

As Secções deste livro se fizerão depois de elle acabado. *Hoc opus in partes distributum est, postquàm ultima ei manus accessit.* (Primeyra parte operativa, *Secçaõ primeyra.* Methodo Lusit. pag. 1.)

Na Geometria chama-se *Secção* a partiçaõ das linhas, figuras, & corpos solides. Por meyo das Secções se achão as circunferencias ellipticas, as superficies das Spheroides, &c. As Secções Conicas saõ hũa das mais difficultosas operações da Geometria. *Sectio, onis. Fem.* (A Ellipse *Secçaõ* maxima de hũa Spheroide. Method. Lusit. pag. 421.)

Secção, na Arquitectura he a delineação da altura, & profundeza della, como se estivera cortada pelo meyo, para se ver a parte interior della. *Sectio.* (Da *Secção* segunda, para se saber o diverso preço de cada braça de muralha. Ibid. 398.)

Na Astronomia, Secção Vernal, he no Zodiaco o principio do Signo de Aries, em que entrando o Sol, começa a Primavera, & Secção Autũnal he no principio do Signo de Libra, porque entrando o Sol nelle, começa o Outono.

SECEAR as palavras. *Vid.* Ciciosο.

SECIOSO, ou Ciciosο *Vid.* Ciciosο.

SECO, ou Secco. O em que predomina aquella das quatro primeyras qualidades, que he contraria a humido. Neste sentido dizem os Filosofos que a terra he fria, & secca, & que o fogo he quente, & secco. Tambem se chama secco o que tem pouca, ou nenhũa humidade. E as cousas, que se fazem menos humidas do que erão, se chamão seccas, como figos seccos, &c. Finalmente algũas vezes he o contrario de molhado, untuoso, gordo, fresco, &c. como bocca secca, garganta secca, beyços seccos, &c. *Siccus, a, um. Virgil. Horat. Aridus, a, um.*

Ser secco. *Arere, (reo, ui,* sem supino) *Virgil.*

Figos seccos. *Fici aridæ. Plaut.*

Ter a bocca, & a garganta secca da muyta sede. *Arere siti. Seneca.*

Algũa cousa secco, algum tanto secco *Aridulus, a, um. Catul.*

Herva secca. *Herba arida. Tibull.*

Prado em lugar alto, mais secco, que os dos valles. *Pratum siccaneum. Colum.*

Inverno secco, de pouca chuva. *Hyems sicca. Cels.*

Não sabião donde recolherse, porque os pauis estavão seccos. *Propter siccitates paludum, quò se reciperent non habebant. Cæsar.*

Tem-se muyto cuydado em que lhe não succeda pôr o pé na agua, & que o lugar, em que està na estrebaria, seja secco. *Maximè datur opera, ne in aquam pedem mittat, & ut siccè stabuletur. Colum.* Falla no modo de curar hum boy.

Oh como folgàra eu ser agora como as adens, q em sahindo da agua se achão seccas. *Utinam fortunâ nunc anatinâ uterer, uti, cùm exivissem ex aquâ, arerem tamen. Plaut.*

Dizem que recolhida a agua, & depois de ficar em secco o berço nadante, em

em que havião sido expostos os meninos, &c. *Tenet fama, cùm fluitantem alveum, in quo expositi fuerant pueri, tenuis in sicco aqua destituisset, &c. Tit. Liv.*

Os campos estão seccos, necessitão de agua. *Sitiunt agri. Cic.*

Fosso secco, em frase de Fortificação, he o que não tem agua. *Fossa sicca, æ. Fem.*

O que tem agua se chama *Fosso aquatico.* (Das serventias, que se fazem no Fosso *Secco.* Method. Lusit. 190.

Homem secco, enxuto, muyto magro, de poucas carnes. Plauto diz, *Homo grãdi macie torridus.*

Secco. Metaforicamente. Discurso secco. O que não tem eloquencia, nem abundancia de palavras. *Jejuna oratio. Cic. Siccitas orationis. Cic. Aridus sermo. Cic.*

Narração, ou modo de contar algũa cousa, muyto secco. *Narrandi ratio, arida prorsus, atque jejuna. Quintil.*

Era Theodoro muyto secco nos seus discursos. *Theodorus erat in orationibus jejunior. Cic.*

Modo de se declarar muyto secco. *Genus sermonis exile, aridum, concisum, ac minutum. Aridum, & exangue genus dicendi. Cic. Exsiccatum genus orationis. Cic.*

He necessario ter tanto cuydado em não tomar, particularmente para meninos, hum mestre secco no ensinar, como em não entregar plantas ainda tenras a hũa terra secca, & sem humor. *Evitandus, & in pueris præcipuè magister aridus, non minus quàm teneris adhuc plantis siccum, & sine humore ullo solum. Quintil.*

Homem secco. O que falla pouco, & com pouca cortezania. *Concisi, & austeri sermonis homo. Homo in sermone parum comis. Homo austerus. Propert. Durus homo. Cic. Durus & oratione, & moribus. Cic.* (Que os homens sejão *Seccos*, he meyo caminho andado para serem aborrecidos. Guia de casados, pag. 108.)

Secco. Avarento. Sem misericordia. *Aridus homo. Plant. Terent. Homo immisericors. Cic.* (Os homens *Seccos* de condição, que não usaõ com os pobres de misericordia. Dial. de Fr. Heytor Pinto, tom. 2. pag. 89.)

Secco. Claro, desenganado. *Vid.* nos seus lugares. (Sendo este não tão claro, & tão *Secco.* Vieyra, tom. 1. 310.)

Secco, tambem se diz nas materias do espirito, quando falta a devoçaõ, & fervor na Oraçaõ, & outros exercicios espirituaes. (Quando está *Secco* o espirito. Chagas, tom. 2 pag. 374.) (Ou *Seccos*, ou duros, naõ cessemos de chamar, & suspirar por Deos. Ibid. 244.) *Vid.* Duro.

Missa secca. A que se diz sem consagrar, como a do Sacerdote, que se prova para dizer Missa nova.

Ama secca. Em Lisboa, no Hospital dos Engeytados, ha hũa ama secca, que he hũa velha de confiança, que tem cuydado das outras amas.

Em secco. Fóra da agua. *In sicco.* Virgilio diz, *Cùmque marinæ in sicco ludunt fulicæ. Georg. 1.*

Dar em secco, ou ficar em secco. (fallando numa embarcaçaõ, que por falta de agua toca terra.) *Hærere solo.* (A Arca de Noè deu em *Secco* nos montes de Armenia. Censura de Barreyros, pag. 30.) (Foy dar em *Secco* com todas as naos. Queyròs, vida de Basto, 34. col. 1.)

Ficar em secco. Tomada a metafora do navio, que dando em secco, pàra; he parar o Orador por falta de memoria no seu discurso, sem poder ir nem para traz, nem para diante. *In media oratione eum memoria subitò defecit. Hæsit oratio. Ei aqua hæret, hæret in salebra, in vado, in luto*, saõ adagios, de que se poderia usar neste lugar; porèm naõ usáraõ delles os Antigos propriamente neste sentido, como poderás ver nos Adagios de Erasmo, Centur. 5. Chiliad. 1. in fine. *Ei aqua hæret*, se poderia melhor appropriar ao nosso sentido, alludindo ao costume dos antigos Oradores Romanos, que mediaõ o tempo das suas Orações com Clepsidras, ou relogios de agua: porque assim como cessando a agua de correr, ficava a parte superior do relogio em secco, & acabava o Orador, assim faltando na bocca do Prégador, ou

Orador Euangelico as palavras, fica em secco. (Para abreviar razões dizemos, ficou em *Secco*; torceo a orelha, &c. Corte na Aldea, Dial. 9. pag. 182.

Alma, ou Asthma Secco, he aquelle que naõ tem Esterror, nem sibilo, nem Pintainhos na garganta. Curvo, Observ. Medic. 113.)

Mostra Secca. *Vid.* Secco.

Correr arvore secca. Frase nautica. *Vid.* Arvore.

Riso secco. Contrafeyto, fingido, que não procede do coração. *Risus simulatus.* Tem hum riso secco. *Vultu dumtaxat assumit speciem ridentis.* *Solâ oris specie ridere solet.* (Deyxemos o fallar com dessabor, torcendo a bocca; & riso secco. Miscellan. de Leytaõ, pag. 560.)

Dar a hum criado de soldada dous mil reis cada mez a secco, *id est*, sem vestir, nem comer.

Secco. Appellido em Portugal. Os Seccos, ou Secos passáraõ do Estado de Milaõ a Portugal, donde tiverão varias pessoas illustres, & entre outras Pedro Alvares Seco, celebre Jurisconsulto, *Vid.* Mon. Lusit. tom. 6. fol. 282.)

Secresto. *Vid.* Sequestro. (Os que impedem *Secresto*, feyto pelo Ordinario. Prompt. Mor. 379.)

Secreta. Na Missa he a Oração, q̃ o Sacerdote diz em voz bayxa, immediatamente antes do Prefacio.

Secreta. Privada. *Vid.* no seu lugar.

Secretamente. Em segredo, com segredo, occultamente. *Secretò*, *Clam*, *Occultè*. *Cic.* *Arcanò*. *Cæsar*. *Clanculùm*. *Terent.*

Foy secretamente, & com pressa buscara Lentulo. *Ad Lentulum occultâ viâ accurrit.* *Cic.*

Secretaria. O officio de Secretario. *Scribæ munus*, *eris*. *Neut.*

Secretaria. A casa em que costuma o Secretario assistir, & despachar, como em Lisboa a Secretaria de Estado. *Scribæ*, ou *Libellarii secretius conclave*, *is*. *Neut.*

Secretario. Aquelle que tem por officio escrever as cartas de hum Cavalheyro, Principe, &c. ou que toma, & guarda os segredos do seu senhor, para os declarar, & significar quando convem. Guarda o Secretario os segredos quando os calla. Dizia Cassiodoro que os Secretarios devião ser como as gavetas, que nunca se abrem, senão quando necessita o senhor de algũa cousa. Parece que por esta razaõ a palavra Latina *Secretarium*, antigamente significava Archivo; como se vê no Codego de Justiniano. Tambem as Sessões do Synodo Lateranense do anno de Christo 642. *Sub titulis quinque Secretariorum*, *sive Consultationum denominantur*: *Vid.* *Henric. Spelmann. Glossar. Archæol.* Pyrrho, Rey dos Epirotas, confessava que seu Secretario Cyneas com a penna, & a lingua lhe ganhára mais Cidades, que todos os seus Capitães com a espada. Se naõ fora taõ incommunicavel a Magestade, pouca differença devia de haver de quem reyna a quem ensina a reynar. Tudo o que presta para ajudar a quem reyna, tambem serve para reynar bem. Henrique IV. Rey de França costumava dizer, que Villeroy o ensinára a ser Rey, & que em seis mezes aprendèra delle mais para o governo do seu Reyno, do que no espaço de seis annos. Varias vezes foy Octaviano Augusto ouvido no seu gabinete suspirar por Mecenas, & Aggripa, que com a luz dos seus dictames lhe mostravaõ o caminho na tenebrosa estrada Real do Imperio. A capacidade, experiencia, & fidelidade de hum Secretario serve de guia nas mais intricadas consultas, & caminhando cõ o fio de Ariadna na maõ pelo escuro labyrintho das grandes emprezas, desvia os Ministros do Minotauro do arrependimento. Por esta razaõ em algũas Republicas, bem governadas, onde os officios saõ annuaes, o de Secretario he perpetuo, para que elle seja unico registro das deliberações, & depositario inviolavel do segredo, o qual he a alma dos negocios, & o espirito, que hũa vez sahido, nunca mais volta. Fizeraõ os Summos Pontifices taõ grande estimaçaõ deste

defte officio, que ordinariamente os Cardiaes Secretàrios fubião a Legados Apoftolicos, & às vezes a Vigarios de Jefu Chrifto. O mayor perigo, a que eftà expofto hum Secretario, he que lhe furtem a letra, ou que o accuzem de falfario, como fuccedeo a Sadoleto, o qual fervindo ao Papa nefte minifterio, ainda q̃ Varaõ integerrimo, & fideliffimo, como o effeyto o moftrou, juftificando-fe do crime, q̃ feus emulos lhe imputàrão, foy accufado de haver falfificado hum Breve, &c. *Scriba, æ. Mafc. Quint. Curt. Amanuenfis, is. Mafc. Sueton. Librarius, ii. Mafc. Cic.* Suetonio tambem diz, *A manu, ab epiftolis*, donde fe ha de fobentender ou *fervus*, ou *minifter*. Alguns dizem *fervus ad manum*, & em feu abono allegaõ com efte lugar de Cicero, tomado do 3. livro *De Oratore*; *Quod potes audire, Catule, ex Licinio, cliente tuo, litterato homine, quem fervum fibi ille habuit ad manum.* Mas tem eftas palavras varios outros fentidos, & na minha opinião o mais natural, & que fempre tinha a Lucilio de fua mão, ou de cafa, ou perto da fua peffoa, & na fua cafa. Sem exemplo de algum bom Autor antigo não quizera dizer nem *à Secretis*, nem *à commentariis*, *commentarienfis*, que he de Afcon. Pediano, não he propriamente Secretario.

Secretario del-Rey. *Regis fcriba. Quint. Curt.*

Efta carta he da letra do meu Secretario. *Epiftola librarii manu eft. Cic.* aqui fe ha de fobentender, *fcripta.*

Fez mais cafo de Narcifo, feu Secretario, que de todos os mais. *Sufpexit ante omnes Narcifum, ab epiftolis. Sueton. in vita Claudii.*

Mandou quebrar as pernas a Thallo, feu Secretario, por ter aceytado quinhentos denarios, q̃ lhe havião dado, para moftrar hũa carta: *Thallo à manu, quòd pro epiftolâ proditâ, denàrios quingentos accepiffet, crura effregit. Sueton.*

Contentou-fe com dar o caftigo de hũa morte ordinaria a Philemon, que havia prometido aos feus inimigos de o matar com peçonha. *Philemonem à manu fervum, qui necem fuam per venenum inimicis fuis promiferat, non graviùs, quàm fimplici morte punivit. Sueton. in vit. Jul. Cæf.*

Secretario d'Eftado. Não achamos nos Antigos efte genero de Secretario. Pareceme que fe poderà chamar, *Sanctioris confilii fcriba*, ou *Confilii de rebus ad regnum pertinentibus amanuenfis.*

Secretario da affinatura. *Vid.* Affinatura.

Secretario, algũas vezes fe diz daquelle que fabe guardar os fegredos, que fe fião delle. *In arcanis continendis religiofus, a, um.* (S. João guardou fegredo ao fegredo, &c. Que muyto logo q̃, fendo tão *Secretario* S. João, foffe tão valido! Vieyra, tom. 7. pag. 475.)

SECRÊTAS. Privada. *Foricæ, arum. Fem. Juvenal. Locus ad exonerandum ventrem accommodatus. Vid.* Privada.

SECRETO. Efcondido, occulto, conhecido de pouca gente, fallando num lugar. *Arcanus*, ou *occultus, a, um. Cic.*

Lugares muyto fecretos. *Abdita loca, & ab arbitris remota. Cic.* Tambem diz Cicero *Secretus locus.* (Em hum lugar *Secreto* do monte. Mon. Lufit. tom. 2. fol. 94. col. 4.)

Homem fecreto, que fabe guardar fielmente hum fegredo. *Arcanus, a, um.* Na fua Comedia, intitulada, *Trinumus*, diz Plauto, *Cave fis dixeris me dixiffe hoc. P. Dixifti arcano fatis.* Quer dizer, Veja là, não diga que tenho dito ifto. P. Diffeftes-o a peffoa baftantemente fecreta. *In arcanis continendis religiofus, a, um. Qui commiffa fibi tegit, & claufa tenet*, ou *tacet*; ou *celat. Qui quod commiffum fuit, tacitum, tanquam myfterium, tenet.* Quem mais circunfpecto, mais fecreto, & mais prudente, que elle. *Quis confideratior illo, quis tectior, quis prudentior? Cic.*

Secreto, ou em fecreto, tambem fe chama o que fe diz com voz bayxa, como certas orações, ou preces da Miffa, Breviario, &c. (*Pater nofter, Ave Maria, Credo*, tudo fecreto. Gonçalo Vaz, Rubric.

bric. do Breviario, pag. 58.) (*Pater noster, & Ave Maria* sempre se dizem em secreto, &c. Ibid. pag. 96.)

Adagios Portuguezes do Secreto.

Em pessoa de sceptro, naõ ha vicio secreto.

Na bocca do discreto, o publico he secreto.

Naõ ha secreto, que tarde, ou cedo não seja descuberto.

SECTA. *Vid.* Seyta.

SECULAR. Cousa opposta aos costumes dos Ecclesiasticos, & Religiosos. *Profanus, a, um.* Na sua genuina significação este adjectivo não se póde dizer de Christãos bautizados, ainda que seculares, porque *Profanus* propriamente se diz só do Gentio, não iniciado nos sagrados mysterios, & na Gentilidade tãbem havia homens, que não participavão nas suas mysteriosas superstições, a que elles chamavaõ *Profani.* Hoje alguns Autores naõ tem escrupulo de appropriar este epitheto a Christãos seculares.

Passatempo de seculares. *Profanorum hominum oblectamenta.*

Modo de viver, proprio de secular, & homem do mundo. *Vivendi ratio licêtior.*

Habito de secular. *Vestis profana.*

Sacerdote secular, o que não vive em Communidade, como os Clerigos a que chamão Regulares. *Sacerdos nullis Religiosi Ordinis legibus adstrictus. Sacerdos, qui in communi vita, & vulgari hominum consuetudine versatur.*

Os seculares, ou pessoas não Ecclesiasticas muytas vezes se chamão *Laici*, que respondem a *Leygos. Vid.* Leygo. Os que dizem *Ecclesiasticus*, & *Laicus*, tambem pódem tomar licença para dizerem *Ecclesiasticus*, & *Laicus*, & com a amesma facilidade poderáõ dizer *Secularis*; & em certas occasiões obriga a necessidade ao uso destas palavras; porèm bom he lembrarse que estes tres termos saõ de Autores Ecclesiasticos. (Não he bem q̃ percais no estado de Religiosas aquelle fervor, que tivestes de o ser, & amara Deos no estado de *Seculares.* Chagas, Cartas Espirituaes, tom. 2. 68.)

Sciencias seculares. As que saõ proprias dos homens do mundo. *Scientiæ profanæ, arum. Fem. Plur.* (A politica, cõ outras *Seculares* sciencias. Varella, Num. Vocal, pag. 346.)

O braço secular, o poder dos seculares, a justiça dos Magistrados de hũa Cidade. *Civilium magistratuum potestas*; & quando por *Braço secular* se entende o poder de hum Rey, *Potestas Regia.*

Jogos seculares. Foráo instituidos em Roma no anno de 245. depois da sua fundaçaõ, por Valerio Publicola, & forão assim chamados da palavra *Seculum*, que quer dizer, Espaço de cem annos, porque se celebravão hũa só vez de seculo a seculo. Porèm na celebridade destes jogos não se observou sempre esta interpolação de tempos; porque algũas vezes foraõ celebrados de cento & dez em cento & dez annos, outras vezes em mayor, & outras vezes em menor espaço de tempo. Durava a festa tres dias, & tres noytes, com sacrificios, que se fazião no campo de Marte, na margem do Tybre, & nos Templos. No primeyro dia se fazia hũa solemne procissaõ, em que andava o Senado com os Magistrados, & o povo com capellas de flores, vestiduras brancas, & palmas na mão; lutavão os Athletas, combatião os Gladiatores, havia danças nas praças, Comedias no theatro, carreyras de cavallos, & de carros no Circo; & nas encruzilhadas adorava o povo as estatuas dos seus falsos deoses, expostas em leytos de estado. Os Emperadores Christãos extinguiraõ estes profanos divertimentos, & escandalosos espectaculos. *Ludi seculares. Plin. Hist.* (Os jogos *Seculares*, & os Olympicos, &c. Vieyra, tom. 7. pag. 10.)

SECULO. O espaço de cem annos. Deriva-se esta palavra de *Seculum*, & esta segundo Varro se deriva de *Sene*, que quer dizer o velho, porque de ordinario cem annos de vida he o mayor espaço da velhice. Outros derivão *Seculum* de *sequor*, porque hum tempo se segue a outro. Depois do anno do Nascimento do Senhor,

Senhor de ordinario se contaõ os annos por seculos de sorte, que o primeyro seculo vem a ser os cem primeyros annos; & assim do anno de 1700. inclusivè começa o seculo decimooytavo; quando se diz de hum Santo Padre, ou Varaõ illustre, que floiecia no quinto seculo, *v.g.* isto quer dizer no espaço de tempo, que ha entre o anno de 400. atè o de 500. Toma Servio a palavra *Seculum* pelo espaço de trinta annos, algũas vezes de cento & dez, & outras de mil. *Seculum, i. Neut. Cic.* Quer Aldo Manucio que se escreva com Æ. *Sæculum*; mas no seu livro das Etymolog. Latinas, traz Vossio razoens mais efficazes, que as de Manucio para provar, que se deve escrever sem ditongo, & he hoje a mais usada ortografia desta palavra.

De hum seculo a outro. *Ab seculo ad seculum. Plaut. in Mil.* (Robustos, chegão a viver mais de hum *Seculo*. Britto Hist. Brasilica, pag. 28.)

Seculo. Tempo indeterminado, assim passado, como presente, ou futuro. *Seculum. Dii faciant.* (diz Plinio Epist. 113) *ut talia tibi sæpius nuntiem, faveo enim sæculo, ne sic sterile, & effœtum, mirèque cupio, ne nobilis nostri nihil in domibus suis pulchrum, nisi imagines habeant* Ha hum seculo, que não vos tenho visto. *Jam diu est, ex quo te non vidi.* (Se nos passados *Seculos*, &c. Agiolog. Lusit. tom. 1) (Os constantes amigos, em todos os *Seculos* saõ raros. Varella, Num. Vocal, pag. 459)

Seculos dourados. *Vid.* Idade. (Forão os *Seculos* dourados. Lavanha, Viagem de Filippe, pag. 6.) *Redeunt Saturnia regna. Virgil.* Disse hum Discreto que este seculo não foy dourado pelos Sabios, que teve, que o dourassem, senão porque careceo de maos, que o desdourassem.

Seculo, o mundo, a vida que os seculares fazem no mundo. Viver no seculo, *id est*, no mundo. *In communi vitâ, & vulgari hominum consuetudine versari.* (No *Seculo* podeis viver bem. Chagas, Cartas Espirituaes, tom. 2. pag. 14.)

SECUNDARIO. Couſa da segunda ordem. *Secundarius, a, um. Cic.* (Convèm reconheção num bom Rey hũa certa Divindade, *Secundaria*, que o levante mais alem da humanidade. Escola das Verdades, pag. 41.) (A devoção em *Secundario* sentido, he hũa pia suavidade do animo. Varella, Num. Vocal, pag. 534.) (Folgo de *Secundario* acharme nesta occupação. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 262.)

Flanco secundario. Nas Fortificaçóes he o nome mais vulgar do Flanco, a que tambem chamão obliquo. *Vid.* Flanco. *Propugnaculi ala secundaria, æ. Fem.* (*Vid.* Methodo Lusit. pag. 403.)

SECUNDINAS *Vid.* Pareas. Chamãolhe em Latim *Secundinæ*, ou *Secundæ mulieris*, porque as pareas saõ a segunda cousa, que sahe no parto. Tem varios usos na Medicina. Applicadas quentes, sahindo da madre, apagão as sardas, & manchas do rosto; para o mesmo effeyto se extrahe dellas, no banho Maria, hum oleo, &c. (Espirito de *Secundinas*, meya oytava. Thesouro Apollin. 259.)

SECUNDOGENITO. Filho segundo. *Secundogenitus*, ou *secundo partu genitus, a, um. Ex Plin. lib. 28. cap 8.* (Formou a sua linha de *Secundogenito* o Infante Dom Luis. Velasco, justa Acclamação, pag. 87. col. 1.)

SECURA. Qualidade opposta a humido. *Siccitas, atis Fem.*

Secura. Falta de chuva. *Vid.* Secca.

Seccura. No sentido moral. Aspereza de condição. *Vid.* Sequidão. (He tão prejudicial esta severidade, & *Seccura* naquelles que hão de governar. Barros, 2. Decad. pag. 2. col. 3.)

Seccura do espirito. *Vid.* Sequidão. (Se a *Seccura* do Espirito algũa vez o acometia. Queyròs, vida do Irmão Basto, pag 476. col. 2.)

SED

SEDA. Obra mais delgada, & mais fina, que cabello, fiada pelo famoso insecto, o bicho da seda. Na opinião de Fulleiro, lib. 2. Miscellan. cap. 11. Derivase

Seda, do Hebraico *Sericoth*, que val o mesmo que *Seda*, & desta palavra *Sericoth*, chamàraõ os Gregos *Serica*, à Regiaõ donde primeyro veyo a *Seda*, & juntamente chamàraõ *Seres*, aos povos da dita Regiaõ. Daqui se originaõ duas celebres questões, a primeyra, que Regiaõ he esta, chamada *Serica*, & a segunda, como se fazia a seda, que vinha da dita Regiaõ. Em quanto à primeyra questaõ, huns constituem a Regiaõ *Serica* na Ethiopia interior Oriental; outros na India citerior, entre o Rio Indo, & o Hydaspes, &c. A mais provavel opiniaõ he que a Regiaõ *Serica*, pela banda do Poente confinava com a Scythia, pelo Sul com a China, pelo Nacente com o Oceano Oriental, & com o Oceano Scythico pelo Norte. Segundo os q̃ seguem esta opiniáo, a antiga Região *Serica* he hoje parte da Grande Tartaria, & dos Reynos de Tanguto, & Niucano. Em quanto pois ao modo, com que se fazia a seda, não ha certeza nos Autores, nem Gregos, nem Latinos. Tem para si Ammiano Marcellino, que a seda daquelles povos era hũa especie de carepa, ou lanugem, que nascia na superficie de certas plantas, & que a seu tempo, depois de secca, se cardava, & se tirava com pentem, feyto para este effeyto, o que claramente significa Virgilio lib. 2. Georgic. vers. 121.

Velleraque ut foliis depectant tenuia Seres.

Dizem outros, que a *Seda* se formava de hum insecto, chamado dos Gregos *Sir*, donde os ditos povos confinantes com a Scythia, foraõ chamados *Seres*; & acrescentaõ que este bicho era do tamanho de hum grande Escaravelho, & da feyçaõ de aranha, com oyto pés, como ella, com os quaes fiava a seda, & que a gente da terra criava este bicho cõ grande cuydado, & lhe fazia hũas cazinhas, assim para o Inverno, como para o Verão, em que lhe davaõ de comer até o quinto anno, que era o ultimo da sua vida. Imaginàraõ outros que a seda se fazia com a lanugem de hũas flores. Perseverou na Europa esta ignorancia da criação da seda até o anno de 700. em q̃ dous Monges, vindos da India, trouxèraõ a Constantinopla ao Emperador Justiniano a semente, de que se géraõ os bichos da seda, & ensinàraõ o modo de os criar, & aproveytar. Turcos Musulmanos cõsideraõ a seda como cousa impura, porque toda a sua substancia he baba de hũ bicho; por isso de commum consentimento determinàraõ seus Doutores que hum homem com vestido todo de seda, a que elles chamão *Safi-harir*, não pòde fazer a Oração quotidiana, que sua ley manda. Porèm saõ poucos os que a observão. Entre os Persas, & outros povos do Oriente he tradição antiga, que o filho primogenito de Japhet, (segundo elles dizem) chamado *Tchin*, que teve por patrimonio a China, ensinàra a seus filhos, & por elles aos seus descendentes no Oriente a arte de lavrar a seda, & a elle attribuem a invençaõ da mayor parte dos pannos de seda, que vem da China. Bibliotheca Oriental de Herbelot 811. col. 1. No anno de 1679. dey à estampa hum livrinho da criação dos bichos da seda, ao qual remetto os curiosos desta materia. Antigamente os pannos, & vestiduras de seda se chamavão *Vestes Persicæ*, ou *Medicæ*, ou *Assyriæ*, porque mercadores da Persia, ou da Media, ou da Assyria os trazião; porèm o seu proprio nome era *Vestes sericæ*, porque com elle se denotava a terra, aonde se criava a seda, & a nação que a tecia. Na India distinguem dous generos de seda, a que chamão *Cabeça*, & *Barbilho*; a primeyra he muyto mais fina, que a segunda. *Seda crua* he a que se tira, & se doba, sem primeyro ferverem os capulhos na caldeyra. Daõ-se à seda muytos outros nomes, & epithetos, assaz conhecidos, & communs na gente, que trata com sedas. Seda de capulhos, seda em tramas, seda torcida, seda em rama, seda lavrada, seda fina, seda meã, seda grossa, seda froxa, seda ordinaria, seda de sopèo, seda de lamfáo, seda morca, seda crua da India, seda crua, beneficiada em pelos, &c. Seda géralmente. Obra do bicho da seda. *Bombyx*,

byx, ycis. Fem. (*crem.br.*) *Plin. Bombycum vellus, vel lanugo. Ex Plin. & Virgil. Vellus bombycinum. Ex Plin. & Virgil. Lanugo bombycina. Ex Plin. & Virg.*

Cousa de seda. *Bombycinus*, ou *sericus, a, um. Plin.* Verdade he, que no tempo de Plinio se differençava a seda dos bichos, da que vinha da terra dos povos chamados *Seres*; mas dahi a pouco tempo confundirão hũa com outra, & disserão indifferentemente *Bombycinus* em lugar de *Sericus*, & *Sericus* em lugar de *Bombycinus*. Veja-se Salmasio sobre Solino, pag. 296.

Panno de seda. *Bombycinus*, ou *Sericus pannus, i. Masc. Sericum, i. Neut. Plin.*

Seda crua. *Sericum, non tortum.*

Vestidura de seda. *Serica vestis. Senec.*

Vestido de seda. *Sericatus, a, um. Sueton.* ou *bombycina veste indutus, a, um.*

Official, que trabalha em seda. *Operis bombycini textor, is. Masc.* ou *bombycini panni opifex, icis. Masc.*

Manufactura de sedas, casa em que se lavraõ sedas. *Bombycini operis officina, æ. Fem.*

Seda. Pelo. Seda de porco, de cavallo, &c. *Seta, æ. Fem. Cic.* Que tem muyta seda. *Setosus, a, um*, ou *Setis obsitus, a, um. Virgil. Setiger, a, um. Ovid.* (*Seda* fina, & *Seda* grossa, & crespa nos porcos. Galvão, Trat. da Gineta, pag. 37.)

Sedas de sapateyro. Saõ huns fios, untados com pez, que servem de cozer os sapatos. *Filum impicatum*, ou *picatum*, ou *pice illitum, i. Neut.* (Tomarás hũas *Sedas* de sapateyro, & meterás hũas poucas em hum cano de penna. Pratica de Barbeyros, pag. 47.)

Seda, chama o Canteyro toda a fenda, que se faz no escopro, picão, ou qualquer outro instrumento, por onde póde quebrar. *Vid.* Fenda.

Sedà. Villa de Portugal, na Comarca d'Evora, nas ribeyras do rio de seu nome, & com castello arruinado, chamado antigamente *Arminho*. Os seus Comarcãos a ganhàrão aos Mouros, & deste dito *A Fortaleza já se dá*, que veyo em embayxada de entrega, querem resultasse o appellido *Se dà*. El Rey D. João I. o fez Villa anno 1427.

Sedal. Termo de Medico. Veas Sedaes, saõ as do sesso. (Sanguisugas nas veas *Sedaes*. Curvo, Observ. Medic. 36.)

Sedaõ. Cidade de França, na Provincia de Champanha, sobre o Rio Mosa. *Sedanum, i. Neut.*

Sedar o linho, he apartar com sedeyro o linho da estopa. *Linum ferreis hamis pectere. Plin. Hist. lib. 19. cap. 1.*

Sede. Vontade, & necessidade de beber, para humedecer com licor conveniente a garganta, & remediar a seccura do Esophago. A sede preternatural procede dos saes sutis muyto acres, & nimios, que picão, & irritão a garganta, por serem urinosos, & biliosos, como nas febres; ou por serem puramente salgados, como na hydropisia, & no scorbuto, & nas pessoas que tem a limpha salgada. Estes saes, quer exhalem do peyto na effervescencia da febre, quer fiquẽ embebidos na limpha salival, irritão a lingua, a garganta, o Esophago, & assim produzem a sede. A sede he mais impaciente, & mais difficultosa de sofrer, que a fome. Escreve Plutarco que Lysimaco, hum dos successores de Alexandre no Imperio, apertado do inimigo, mas muyto mais da sede, por huns goles de agua se entregàra a si, & a todo o seu exercito aos Gregos seus inimigos, & depois de satisfeyta a sede, dissera chorando: *Heu! quàm brevis voluptas! me ex domino fecit servũ, & ex Rege captivũ.* Dizẽ q̃ os homẽs, q̃ tem os ossos mociços, & sem cutanos, nunca tẽ sede, nẽ nunca suão. Tãbem dizem que os mordidos da serpente da Libya, a que chamão Dypsas, por muyto que bebão, não pódem apagar a sede. Arder em sede, & ter diante de si agua sem a poder beber, he pena infernal. A este insofrivel tormento condenàrão os Gentios o seu Tantalo. Nas grandes seccas abre a terra mil bocas, como se pedira ao Ceo o suspirado refrigerio. Aquelle, que não dá lugar para a sede, não conhece o gosto que dá o beber. Do Rey dos Persas, Dario, criado nas delicias do seu

paço, sem experimentar falta de cousa alguã, escreve Herodoto, que fugindo com os seus de Alexandre; que hia em seu alcance, obrigado da sede, beberá da agua de hum charco, & acabando de beber dissera, que nunca licor algum lhe soubera tão bem; &c. (segundo o dito Autor) a razão de lhe parecer taõ bem esta má bebida, foy porque até então não tinha Dario bebido com sede. *Nimirum nunquam sitiens biberat.* Sitis. Fem. Cic. Grande sede. *Sitis immodica.* Cels.

Ter sede. *Sitire*, (*tio, tivi, sititum.*) Cic. Usa Ovidio do passivo deste verbo. lib. 1. Fastor.

Quo plus sunt potæ, plus sitiuntur aquæ.

Ter grande sede. *Vehementi siti conflictari.* Celso.

A febre causa mayor sede, accrecenta a sede. *Febris accendit sitim.* Cels.

Depois de beber muytas vezes, & alguã cousa mais do necessario, para apagar a sede, não se ha de comer nada. *Post multas potiones, quæ aliquantum sitim excesserunt, nihil edendum est.* Cels.

He necessario dar a entender ao doente, que logo depois de passado o crecimento, acabará a sede. *Docendus æger est, ubi febris conquieverit, protinus sitim quoque quieturam.* Cels.

Até as pessoas, que estão com saude, mais facilmente sofrem a fome, q a sede. *Faciliùs sani famem, quàm sitim sustinent.* Cels.

Tambem aos outros, a que se naõ póde dar de comer, se a sede apertar com elles, se lhes poderá dar de beber. *Cæteris etiam, quibus cibus non dabitur, tamen, si magna sitis urgebit, potio dari potest.* Cels.

Apagar a sede. *Sitim explere*, (*pleo, plevi, pletum.*) ou *potione depellere*, (*pello, depuli, depulsum.*) Cic. *Sitim extinguere*, Seneca Phil. ou *restinguere*, (*guo, stinxi, stinctum.*) Virgil. *Sitim pellere*, (*pello, pepuli, pulsum.*) Horat. *Sitim sedare*, ou *levare*, (*o, avi, atum.*) Ovid. A acção de apagar a sede. *Sitis restinctio, onis.* Fem. Cic. 1. de Fin. sect. 9.

Causar sede. *Sitim facere.* Cels.

Cousa, q causa sede. *Siticulosus, a, um.*

Morto de muyta sede, q padeceo. *Siti enectus, a, um.* Cic. Morreo de pura fome, & sede. *Fame, & siti periit.* Seneca.

Hũa sede de agua; *id est*, hum pucaro d'agua, ou o que basta de agua para apagar a sede. Não dará hũa sede de agua. *Vel sitienti denegat undam.* No seu Diccionario traz o P. Salas este adagio Latino, mas não aponta o Autor delle. (Tinha escrupulo de dar hũa *Sede* de agua a hum homem. Vieyr. tom. 9 pag. 76.)

Sede. Ardente desejo. Cobiça. (*Sede* insaciavel de ouro. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 4. *Auri fames*, ou *sitis inexplebilis.* Virgilio diz; *Auri sacra fames.* Horacio diz; *Quem tenet argenti sitis importuna, famesq.* 1. Epist. 18. Nem desejando cousa alguã com muyta sede. *Nec sitienter; quid appetens.* Cic. 4. Tuscul.

Farta-te com o sangue, de que tiveste tanta sede. *Satiare sanguine, quem semper sitisti.* Justin.

Tenho sede de derramar o sangue por amor da Fé. *Flagro cupiditate fundendi sanguinis propter Fidem.* (Tinha *Sede* de derramar o sangue. Sousa, Histor. de S. Doming. tom. 1. pag. 6.)

Sede. Zelo. *Vid.* no seu lugar. (A *Sede* da salvação das almas. Vieyra, tom. 2. 329.)

Sede das almas. Necessidade da palavra de Deos, da Doutrina Evangelica, da administração dos Sacramentos, &c. (Pedindolhe se lembre da *Sede* destas almas, & mande seus Operarios, &c. Chagas, Cartas Espirituaes, tom. 2. 440.)

Sede, tambem se toma pela jurisdição Ecclesiastica, Episcopal, ou Pontificia. Como quando se diz; Recorrer à Santa Sede Apostolica. *Sede vacante*, he quando morreo o Prelado, Bispo, ou Arcebispo. Sede vacante, governa o Cabido, &c. *Pontificia*, ou *Episcopalis Sedes.* Os Autores Ecclesiasticos dizem em Latim *Sede vacante.* Chama-se a Igreja Romana, & qualquer outra Igreja Episcopal, *Sede*, do Latim *Sedes*, que val o mesmo que *Cadeyra*; & da Cadeyra de S. Pedro se derivão todas as mais Cadeyras Episcopaes. (Pedro, ainda que poz a Cadeyra em

em Roma, não a fez para si *Sede fixa*, senão *Sede* rodante. Vieyra, tom. 4. pag. 128.)

Sede, chamaõ os pedreyros todo o assento de pedra nas janelas.

SEDEAR. (Termo de ourives.) He alimpar com a escova. Sedear hũa peça de prata. *Opus argenteum scopulâ purgare.*

SEDEIRO He hũa taboazinha cõ muytos bicos, ou dentes de ferro, por entre os quaes se mete a estriga para apartar o linho da estopa. *Hami ferrei pectendo lino.* Plinio diz, *Hamis ferreis linum pectitur.*

SEDÊLA. He composta de tres sedas de cavallo, torcidinhas: pega-se nella o anzol para pescar. *Linea, æ. Fem. Plin. Hist.* Quando parecer necessario, se lhe acrecentará o epitheto, *piscatoria*. (Saber largar a *Sedela*, ou tella em tezo. Vieyra, tom. 3. pag. 76.)

Trincar a sedela. *Vid.* Trincar.

SEDENHO. He hũa especie de fonte, que se abre em o toutiço, abayxo da raiz do cabello, naquelle vacuo, a que o vulgo chama *A Cova do Ladraõ*. Chamaõ-lhe *Sedenho*, porque (como advertio Fabricio) com hum cordão de sedas de cavallo se conservava aberto, & com elle se tiravão as materias. Porèm, como a aspereza das ditas sedas escandalizava a parte, causando dores, & inflammações, se deyxou o uso dellas, & hoje fazem alguns o cordão de tiras de panno de Hollanda, ou de algodaõ, ou de linho crû, ou de seda. Sedenho longitudinal chamão ao que se faz de modo, que fique direyto hum buraco em cima do outro. O ferro, com que se faz esta operação, he a modo de tenaz no fim redondo, & virado nas pontas, para hũa, & outra parte aonde tem o buraco. A agulha, em que se enfia o cordão, tem mais de hum palmo de comprido, & he redonda atè a ponta, aonde tem duas quinas, para furar melhor. *Cauterio, ou lapide caustico, inflicta in ima occipitii parte, plaga, æ. Fem.* (As curas, que se fazem com fogo, he quando se abrem as fontes, & *Sedenhos*. Luz da Medicina, pag. 4.)

SEDENTÂRIO. Vida sedentaria. A de hum Letrado, que sempre està à banca, ou de qualquer outra pessoa, que de ordinario està assentada. *Vita sedentaria, æ. Fem.* Chama Columella *Opera sedentaria*, a obra que se faz estando assentado. Aquelle que faz vida sedentaria. *Sedentarius, a, um.* Plauto chama aos sapateyros *Sedentarii*, por estarem quasi sempre assentados. Neste proprio sentido Tito Livio diz *Sellularios, ii. Masc.* (Para resolver os recrementos, acquiridos com a vida ociosa, & *Sedentaria*. Luz da Medicina, pag. 359.)

SEDENTO. Sequioso. *Vid.* no seu lugar. (Se os filhos *Sedentos*, & famintos. Vieyra, tom. 6. 461.)

Quando as aguas com o sangue do adversario
Fez beber ao exercito Sedento.
Camões, Canc. 3. oyt. 116.

SEDEÛDO. O que tem muyta seda; fallando num porco, cavallo, &c. *Setosus, a, um Virgil. Vid.* Seda. (A cabeça de hũ javalî *Sedeùdo*. Leonel da Costa Eclog. de Virgil. pag. 28. vers.)

SEDIÇAÕ. Levantamento do povo cõtra a authoridade del-Rey, ou dos Magistrados. As sedições populares saõ arriscadas, por violentas, porèm saõ faceis de socegar; ou as reprime o temor, ou as consome a clemencia. He de grande dano permittir que criem raizes, & assegurem seu principio; porque saõ como as ribeyras, que quanto mais correm, mais crescem. *Seditio, onis. Fem. Cic. Vid.* Motim. (Se tinhão levantado algũas *Sedições*. Guerra do Alemtejo, pag. 15.

SEDICIOSAMENTE. Com sediçaõ. *Seditiosè. Cic.*

SEDICIOSO. Amotinador. Amigo de sedições. *Seditiosus, a, um. Cic.*

SEDIÇO. Ovo sediço. Ovo de muytos dias, que com o tempo perdeo a sua perfeyção, & bondade. *Ovum requietum, ii. Neut.* No cap. 5. do liv. 8. diz Columella, *Aptissima sunt ad excludendum recentissima quoque, possunt tamen etiam requieta supponi, dummodo vetustiora sint, quàm dierum decem.*

Agua sediça. A q̃ não corre. *Aqua Pigra. Ovid. Aqua stagnans Sil. Ital. Aqua sens. Horat. Aqua desidens*, ou *quæ desidet.* (A agua de beber, sendo salobra, ou *Sediça*, como he a que vay nas naos de viagem, he bom darlhe hũa fervura. Recopil. de Cirurg. 335.)

Sediço. Naõ fresco.

A viraçaõ, que outras vezes
Està com o sangue na guelra,
Tambem se mostra Sediça,
Pois nada tinha de fresca.

Certo Poeta Portuguez, num Romance.

Sedimento. O pé, ou a parte mais grossa, & pezada de hum licor, a qual fica no fundo do vaso. *Crassamentum, i. Neut. Colum. Fex, fecis. Fem. Horat.* Aindaque *Sedimento* manifestamente se derive de *Sedimentum*, não acho esta palavra Latina neste sentido, & só usa della Plinio fallando numa terra, que deu de si, *Sedimento terræ facto.* Os Medicos naõ fazem escrupulo de dizer *Sedimentum*, particularmente fallando no pé da ourina. *Sedimentum* (diz Castelli no seu Lexicon) *est id, quod in urinæ parte infera subsidet.* Mattheus Sylvatico deriva *Sedimentum à diuturnâ sede.* (Urina, perfeytamente cozida, na sustancia crassa, o *Sedimento* alvo, & leve, &c. Luz da Medicina, pag. 8.)

Sedonho. Achaque do porco, quando na garganta lhe nascem duas sedas, que embaraçadas hũa com outra, impedem ao pobre animal o comer. O remedio he com hum rolhaõ num pao, mettido pela garganta do porco, darlhe para bayxo, atè se quebrarem aquellas sedas. Parece que he a doença, da qual Servio Honorato faz mençâo no seu Commentario do terceyro livro das Georgicas, *Angina dicitur Porcorum morbus, qui occupat fauces.*

Sedula. Deriva-se de *Schedula*, que em Latim val o mesmo, que escrito breve, bilhete, &c. Nenhum Bacharel he admittido para o exame de Licenciado em Artes, sem trazer sedula do Principal, & Regente, &c. Estatutos da Universidade pag. 244. Daõ os Correyos sedulas em pergaminho, para se entregarem cavallos aos passageyros. Segundo a accepção de *Sedula* por *Escritura de divida*, ou *por minuta della*, tem sua graça a etymologia, inventada por Passeracio, que (segundo Pedro le Proust, nos costumes de Loudun, pag 563.) deriva *Sedula* do Latim *Sedulò*, que quer dizer com diligencia, & com cuydado, porque nunca quem prometteo pagar-lhe diligente, nem cuydadoso mais do necessario em comprir a promessa. *Schedula, æ. Fem. Cic.* (Que queyme primeyro seus livros, & *Sedulas.* Prompt. Mor. pag. 51.)

Sedûno. Antiga Cidade da Gallia Narbonense, ou Viennense no Condado de Valais. Esta Cidade depois das suas ruinas foy transferida, & mudada na q̃ hoje chamaõ *Sion*, ou *Syon. Sedunum, i. Neut.* Cesar, & Plin. Hist. chamaõ aos povos daquella Comarca, *Seduni, orum. Masc. Plur.* (Em *Seduno*, Cidade de França de S. Florentino Martyr. Martyrol. em Portuguez aos 27. de Setembro, pag. 177.)

SEE

See, ou Sè. Deriva-se do nome Latino *Sedes*, que quer dizer *Cadeyra*, & como nas Igrejas as cadeyras dos Prelados, ou Bispos, & Arcebispos dellas eraõ mais levantadas, que as dos outros Ecclesiasticos, foy chamada *Sé* a Igreja Cathedral, em que de ordinario reside o Bispo. Atè a Igreja de S. Pedro de Roma se chama A Santa Sé Apostolica. E vulgarmẽte quando se diz, A Sé de Lisboa, d'Evora, &c. entende se a Igreja Cathedral das ditas Cidades. A Sé. *Templum, in quo sedes est Episcopi.* A Sé de Lisboa. *Templum, in quo sedes est Episcopi Ulyssiponensis.* (*Sé* Metropolitana. Sé Apostolica. Agiol. Lusit. tom. 1.)

A Santa Sé Apostolica; chama-se assim a Igreja Romana, porque foy fundada pelo Principe dos Apostolos S. Pedro, que morreo em Roma, & deyxou esta Cadeyra a seus successores, Vigarios de Jesu Christo, & Cabeças visiveis da Igreja Catholica. Sé vacante. Em Roma he

he o tempo intermedio entre a morte do Papa, & a eleyção do novo Pontifice. Logo depois do Papa espirar, se divulga por toda Roma a sua morte com o dobrar de hum sino, que està no Capitolio, & só neste caso se tange. No mesmo tẽpo se despachão correyos a todos os Principes de Italia, França, Castella, Portugal, Polonia, & outros interessados na eleyção do successor. O Cardeal Camerlengo passa para o Palacio do Papa, & toma posse do anel do Pescador, que he o Sigillo Pontificio, & o quebra, porque cessa toda a expedição de Bullas todo o tempo de Sè vacante. Depois desta ceremonia, na qual se achão presentes tres Cardeaes, dà o Camerlengo todas as ordens precisas para a sepultura do defunto, cujo corpo se faz embalsamar, & cobrir de habitos Pontificaes. A' boca da noyte se leva o corpo em hũa liteyra, precedida de duas pequenas peças de artelharia, tochas, cavallos ligeyros, & alguns Penitenciarios de S. Pedro, sem canto, nem luto. Fica o corpo exposto em hũa capella, em hum leyto, com bastante altura, para serem beyjados os pés, que sahem fóra da grade de ferro da dita capella, em que só entrão os que distribuem velas ao povo, que vay beyjar os pés ao defunto. Durão os funeraes nove dias, & os Officios saõ celebrados pelo sagrado Collegio, que todas as manhãs se acha na capella Gregoriana em S. Pedro; & no meyo da dita Basilica se levanta hũa Eça magnifica, ornada de muytas figuras, & elogios, com as Armas do Pontifice. A Camera Apostolica faz o gasto, o Camerlengo o dispõem. Nos ultimos dias das exequias os Embayxadores das Coroas fazem hũa arenga aos Cardeaes, congregados em S. Pedro, exhortando-os da parte de seus Amos a elegerem successor capaz, & digno de tão grande lugar. Acabada a ceremonia dos funeraes, ao decimo dia os Cardeaes se ajuntão na dita capella, & hum Prelado, ou Abbade faz nella hũa Oração Latina, *De eligendo Pontifice*. Depois de hũa Missa ao Espirito Santo, os Cardeaes vão dous, & dous em procissaõ ao Conclave. Em tempo de Sè vacante o Camerlengo faz bater moeda.

Sees. Cidade Episcopal de França, na Normandia, sobre o Rio Orna. *Sagium, ii. Neut.* Antigamente *Vagoritum, i. Neut.*

SEG

Sega. A ceyfa, ou o tempo de segar. *Messis, is. Fem. Cic.* Chama Varro ao segar. *Messio, onis. Fem. lib. 1. de Re Rust. cap. 1.*

Na sega, ou no tempo da sega. *Messibus, ablat.* ou *per messes. Plin.*

Sega do arado. He hum ferro a modo de faca grande, & grossa, de tres palmos de comprido; por hũa parte tem gume para cortar a terra, com seu pè curto, & estreyto, que se mette no arado, apertado com hũa cunha, para não cahir. Chamãolhe alguns *Péga.*

Segadaens. Villa de Portugal, na Beyra, na Provedoria de Esgueyra, & Bispado de Coimbra. He dos Duques de Aveyro.

Segado. *Messus, a, um. Virgil.*

Segadór. Cortador de seàra madura. Aquelle que sega os pães. *Messor, oris. Masc. Cic.*

Segador de fenos. *Fenisecа, æ. Masc. Columel. Fenisex, ecis. Masc. Plin. Hist.*

Cousa de segador, ou concernente a Segador de pães. *Messorius, a, um. Cic.*

Segadouro. Trigo segadouro. *Matura seges.* Columella diz. *Maturam segetem demetere.*

Segar. Cortar seáras. *Metere, (to messui, messum.) Cæsar. Messem facere,* ou *maturam segetem demetere,* ou *frumenta decidere. (cido, cidi, cisum.) Columel.*

Segar feno. *Fenum succidere. Vid.* Segar.

Segar o feno a segunda vez. *Sicilire. (sicilivi, sicilitum.) Varro.*

O Adagio Portuguez diz:

Cevada grande, a outro dia segada.

Outro Adagio diz:

Sega a sua avea, quem ganhar deseja.

Se;

Segarrega. Cigarra. *Vid.* no seu lugar.

Segarrega. Instrumento importuno, & dissonãte, q tocão os rapazes pelas trevas. Por falta de nome proprio podèramos chamarlhe *Stridulũ crepitaculum, i. Neut.*

Sege. Carruagem, a modo de coche pequeno, tem duas rodas, & he tirada por hum cavallo. De todas as carruagẽs antigas, a mais parecida com os nossos seges he (na minha opinião) a que os Romanos chamavão *Cisium, ii. Neut.* Porque (como advertio João Scheffero no 2. livro de *Re vehiculariâ veterum, cap* 18.) O *Cisium* era de duas rodas, & era carruagem ligeyra, (como se colhe das palavras de Cicero, que fallando de Antonio diz, *Perpotavit ad vesperum, inde Cisio celeriter ad urbem advectus, domum venit,* & mais claramente na Oração pro Sex. Roscio, *Decem horis nocturnis sex & quinquaginta millia passuum Cisiis pervolavit.* Porèm entre o *Cisium,* & os nossos seges havia algũa differença, porque o *Cisium,* segundo o dito Scheffero, era composto de vimes, ou varinhas, & por isso era tão ligeyro; & em segundo lugar tres mulas, das quaes duas erão emparelhadas, tiravão pelo *Cisium,* & a nossa sege he tirada por hum cavallo, ou besta muar. De sorte, que para evitar toda a impropriedade, melhor he chamar ao sege, *Vehiculum, quod uno junctum equo, duabus volvitur rotis.*

Sege de campo he fechada com hum tejadilho com arcos, & póde-se abayxar facilmente.

Segêstia, ou Segesta. Fabulosa Deosa, que na cega opinião da Gentilidade Romana, presidia aos frutos jà maduros. Era do numero das Deidades, chamadas Salutiferas, ou *Salutares,* cuja protecção invocavão os Romanos em todos os trabalhos desta vida, & no Circo se veneravaa sua estatua. *Segestia, æ. Fem. Plin. Hist. lib.* 18 *cap.* 2.

Segmento. (Termo Geometrico.) Deriva-se de *Segmentum,* que val o mesmo que córte, retalho, & pedaço de qualquer cousa, & assim chama Plinio Hist. *Segmenta mundi* às quatro partes do mũdo, que na Esfera artificial saõ cortadas a modo de Cruz. *Segmento de circulo,* he a parte de hum circulo, terminada numa linha recta, menor que o Diametro, & por hũa parte da circunferencia. *Segmento de Esfera* he hũa parte da Esfera, terminada numa parte da superficie da Esfera, & num plano, que a corta fóra do seu centro. *Segmento de secção conica,* he hũa pequena secção *Conica,* cuja base he hũa linha recta. *Segmentum, i. Neut.* (Achar a dita differença dos *Segmentos* da base. Methodo Lusit. pag. 611.)

Segórvia. Cidade Episcopal de Hespanha, no Reyno de Valença. Querem muytos que seja a *Seobriga* dos Antigos; outros a equivocão com *Siguença,* outros com *Injesta, &c. Segorbia, æ. Fem.*

Segôvia. Cidade Episcopal de Castella a velha, sita nas faldas de huns montes, & na margem de hum pequeno rio. He a *Secubia* dos Antigos. Na Ilha de Luçou, que he hũa das Filippinas, ha outra Cidade, a que os Castelhanos chamàrão Segovia nueva. *Segovia, æ. Fem. Plin.*

Segre. Espaço de cem annos. *Vid.* Seculo.

Segre de ouro. Idade dourada. *Vid.* Idade.

Considera, & obem, que promettia
Em Segres *de ouro, em tempo de abundancia.*

Insul. de Manoel Thomàs, liv. 4 oyt. 43.

Segre. Mundo. *Vid.* Seculo. (Folgo de estares jà desatado do amor do *Segre.* Dial. de Fr. Heyt. Pinto, tom. 2. pag. 74.)

Segre. Rio em Catalunha que passa por Lerida. Quer Cobarrubias, que seja o *Sicoris,* de que faz Lucano menção neste verso:

Hespericos inter Sicoris nõ ultimus amnes.

Esta parte de Hespanha, por onde passa o rio *Segre,* se chamou antigamente *Sicoria.* Mon. Lusit. tom. 1. fol. 34. col. 3.)

Segredo. Cousa occulta, sabida de poucos, a qual ou se não communica, ou se communica com condição, que se não revele.

revele. Erão os Romanos tão amigos do segredo, que debayxo da terra levantárão altares a *Consus*, Fabuloso Numen do segredo, & daqui se originárão as palavras *Consilium*, & *Consul*. Quem não sabe guardar o seu segredo, he semelhante ao pescador, que na margem do rio, onde lançàra a sedela, estava tangendo frauta, ou ao caçador, que quizesse apanhar lebres ao som do tambor. Na boca das mulheres o segredo he como a agua, que chove nos telhados; passa de telha em telha, até que finalmente cahindo no chão, por toda a parte se derrama. As mulheres guardão o segredo de tudo o q̃ não sabem. O unico remedio para se não saber o teu segredo, he não dizello a alguem; nem a ti proprio o has de dizer. No seu coração disse Esaù, *Dixit Esau in corde suo*, Quero matar a meu irmão Jacob, *Occidam Jacob fratrem meum*, & logo accrescenta o Texto sagrado, *Nunciata sunt hæc Rebeccæ*; *Gen* 27. 42. Chegou aos ouvidos de Rebecca o mao intento de Esaù. Se Esaù fico só do seu coração este segredo, quem o mexericou, quem o foy revelar a Rebecca? Não se póde o homem fiar do seu proprio coração? Não; porque se lhe communicares o teu segredo, com palavras, cô gestos, ou com algum outro final o manifestarà. Como pois te poderàs tu fiar de outro, se te não pódes fiar de ti mesmo? Ao seu grande amigo Cicero não revelou Bruto a conjuração contra a vida de Julio Cesar. No livro 7. escreve Plinio que Anaxarco cortou com os dentes a lingua, & a cospio ao Tyranno Nicocreon, por lhe não revelar o segredo de seus amigos. Havia entre os Egypcios hũa ley, que mandava cortar a lingua aos que manifestavão os segredos de Estado. O Poeta Comico, Philippides, vendo q̃ Lysimaco, Rey de Pergamo, lhe queria dizer algũa cousa em particular, lhe disse: Senhor, mandayme o que quizerdes, mas não me digais os vossos segredos. Não ha segredo, que não revele o tempo. O barbeyro de Midas fez saber ao mundo, que elle tinha orelhas de asno. Ovidio, Petronio, & Philostio. Segundo a Fabula, està Tantalo no profundo do inferno, por ter revelado o segredo dos Deoses:

Quærit aquas in aquis, & poma fugacia captat

Tantalus, hoc illi garrula lingua dedit. Ovid. 2. Fastorum.

Para nos segurarmos da fidelidade da pessoa, a quem temos communicado o nosso segredo, não ha meyo mais efficaz do que fazerlhe conhecer a grande confiança, que temos nella; chegando a entender que totalmente nos fiamos della; o brio a obrigarà a callar o que souber. *Vult sibi quisque credi*, diz Tito Livio, *& habita fides, ipsam plerumque obligat fidem.* Para saber os segredos do homem casado, basta estar bem com a mulher. Livia mulher de Bruso, filho de Tiberio, dizia tudo a Sejano, valido do Emprador. *Tacit Annal. lib.* 4. O Superior, qualquer que seja, não póde mandar sob pena de excommunhão que se revele o que foy dito debayxo de segredo; excepto em dous casos, o primeyro, quando ha perigo da execução de hum crime, que involve a ruina do publico, ou tambem de algum particular; o segundo, quando se sabe algum legitimo impedimento para hum casamento; a razão he, que a ley do segredo, posta por Deos, para o bem da sociedade humana, não foy feyta para favorecer o mal, nem para encobrir conjurações contra o Principe, ou contra o Estado. Evcillon, Tratado das Excommunhões, cap. 33. art. 2. Segredo. *Arcanum. i. Horat.* ou *Secretum, i. Neut. Ovid.*

Descobrir a alguem hum segredo. *Arcanum alicui aperire*, ou *detegere*, ou *patefacere. Consilii socium, ac consortem facere aliquem. Cic.*

Fiar de outro o seu segredo. *Animi secreta detegere alieni. Quintil. Arcanum prodere, patefacere, aperire. Tit. Liv.*

Fallar a alguem em segredo. *Arcano cum aliquo colloqui. Cæsar.*

Poderà a Justiça ser observada por hũ homem, a quem a violencia da dor obrigarà

gará a revelar os segredos, que fiarão delle? *An coli justitia poterit ab homine, propter vim doloris, enuntiante commissa? Cic.*

Nenhũa diligencia de Alexandre foy sufficiente para descobrir o termo da jornada de Dario; porque costumão os Persas guardar com admiravel fidelidade o segredo do seu Principe. *Alexander, quam regionem Darius petiisset, omni curâ vestigans, tamen explorare non poterat, more quodam Persarum, arcana Regum mirâ celantium fide. Quint. Curt.*

Chamou a este moço de parte, no Têplo, dizendolhe dantemão, que tinha que lhe communicar huns segredos, que convinha não descobrir a ninguem. *Remotis arbitris cum juvene secessit in Templum, arcana se & silenda afferre præfatus. Quint. Curt.*

Pedelhe que prometta debayxo de juramento de guardar o segredo. *Rogat, ut affirmet jurejurando, quæ commisisset, silentio esse tecturum. Quint. Curt.*

Aquelle he o tempo, em que se descobrem os segredos do coração. *Tunc animi secreta proferuntur. Plin. lib. 14. cap. 22.* (falla dos q̃ beberão demasiado vinho.)

Digo-te isto em segredo; guarda-o muyto bem; & não o reveles nem a Apellas, teu liberto. *Secretò hoc audi; tecum habeto; ne Apellæ quidem, liberto tuo, dixeris. Cic.*

Contèm as nossas cartas tantos segredos, que de ordinario não os fiamos nem dos nossos Secretarios. *Epistolæ nostræ tantum habent mysteriorum, ut eas ne librariis quidem ferè committamus. Cic.*

Para não descobrir os segredos dos Rhetoricos. *Ne Rhetorum aperiamus mysteria. Cic.*

Não necessitavão menos do seu segredo, que da sua assistencia. *Non minus id contendebant, & laborabant, ne ea, quæ dixissent, enuntiarentur, quàm uti quæ vellent, impetrarent. Cæsar.*

Revelar o segredo de alguem. *Mentis alicujus secreta detegere. Quintil. Arcanũ prodere*, ou *proferre. Tit. Liv. Arcanum effutire. Cic. Enuntiare. Cæsar.* Revelar os segredos da natureza. *Naturæ claustra confringere. Lucret.*

Toma sentido, que isto, que temos dito, fique em segredo. *Hæc cura, clanculum ut sint dicta. Plaut.*

Se me prometteres guardar segredo. *Si fidem das, te rem taciturum. Terent.*

Guardarey o segredo. *Non rem proferam. Terent.*

Guardou-se nesta materia o segredo. *Id tacitum est. Terent.*

Homem, que sabe guardar perfeytamente os segredos, que se fião delle. *Alti, & egregii silentii homo. Horat. Homo, cui tutò arcanum committas.*

Adagios Portuguezes do segredo.

Quem seu segredo guarda, muyto mal escusa.

A quem disseste teu segredo, fizestelo senhor de ti.

Segredos queres saber, busca-os no pezar, & no prazer.

Dize ao amigo o segredo, & porte-lha o pé no pescoço.

A teu amigo não encubras teu segredo, q̃ darás causa a perdello.

Teu amigo he o treso, se te encobre seu segredo.

O fraco, de todos diz mal em segredo.

Segredo. Nas Artes, & Sciencias se chamão segredos os preceytos, & meyos mais occultos, para chegar à perfeyção dellas. Os segredos de hũa Arte. *Arcana Artis præcepta*, ou *intima disciplinæ alicujus mysteria, orum. Neut.*

Segredo. Qualquer invento, subtileza, ou meyo particular, & sabido de poucos, para a producção de algum effeyto extraordinario. Excellente segredo contra terçãas. *Febri tertianæ depellendæ remedium non commune, non vulgare.* Bello segredo para qualquer cousa. *Præclara, nec vulgaris alicujus rei efficiendæ ratio, onis. Fem.*

A casa do segredo, ou o segredo. No Limoeyro de Lisboa, & em outras prizões, he hũa casa secreta, & apartada de outras, em que se metem pessoas por culpa grave por tantos dias, & lhe vaõ fazer perguntas, & dar tratos para os obrigar

obrigar a confessar a verdade. *Carcer*, ou *custodia secretior. Ex Plaut. & Varrone.*

SEGREDOS. Jogo pueril, em que se responde a hum o que se havia de responder a outro, & se chama *os despropositos.*

SEGREGAR. Propriamente he Apartar, da grey, ou rebanho, separar. *Segregare, (go, gavi, gatum.) Terent.* com a preposiçaõ *Abs.* (Quando considero a todos os Congregados della, *Segregados*, & distintos dos outros homens. Vieyra, tom. 9. 243.) (Este membro, tão *Segregado* della. Britto, Guerra Brasilica, pag. 27.)

SEGUIDILHAS. (Termo da Poesia vulgar; & verso de Arte menor.) saõ Coplas, differentes dos Romances, & Endechas em tudo; porque o primeyro verso, & o terceyro de cada Copla consta de sette pès, & o segundo, & o quarto de cinco pés, nellas se usa de Toantes; porèm differentemente do que nos Romances, & Endechas, porque em cada Seguidilha posso eleger novo Toantè; o que se não póde fazer nas Endechas, nem nos Romances, porque hey de fazer tudo no Toante em que principiar. Em hũa carta de Dom Francisco de Portugal, que anda na sua obra das Prizões, & Solturas de hũa Alma, se achaõ as Seguidilhas, que se seguem.

Quando todos se alegran,
Yo me entristesco,
Que tiene negras Pascuas
Quien tiene zelos.
No ay con zelos tristes
Alegre cosa,
Quien los tiene, aunque cante,
Exequias llora, &c.
Que me alegre con zelos
Nadie me diga
Que se han buelto en Endechas
Las Seguidilhas.

SEGUIDO. Acompanhado. Seguido só de achaques. *Uno comitatus Achate. Virg. Vid.* Seguir.

Seguido. Trilhado. Caminho seguido. *Tritum iter. Nent. Cic. Vid.* Trilhado. (Aparta-se do caminho, mais *Seguido*, & ordinario. Vieyra, tom. 1. Epistola ao Leytor.

Cançaõ seguida, chamaõ os Poetas à que leva muytas Estancias, & proseguem algũa materia larga, no que differem das Balhatas, & Madrigaes, os quaes não pedem argumento, que se dilate muyto. Podem ser as Estancias quantas o Poeta quizer, ainda que de ordinario naõ passaõ de dez, ou doze. *Cantilena*, ou *Cantio catenata*, à imitaçaõ de Quintiliano, que em outro sentido pouco differente diz, *Versus catenati.* (As Canções *Seguidas* saõ para Eclogas, Lamentações, Louvores, Descripções, &c. Arte de Poetica de Nunes, pag. 29.)

SEGUIMENTO. A acçaõ de seguir, & acompanhar a alguem. Ir em seguimento de alguem. *Aliquem sequi*, ou *comitari. Terent. Cic.*

O que vay em seguimento de alguem. *Sectator, is. Masc. Cic.* Em seguimento do inimigo. *Vid.* Alcance.

Tirou Cesar hũa Tetrarchia a Deiotaro, & a deu a certo, naõ sey quem, que era do numero dos que andavaõ em seguimento seu. *Cæsar Deiotaro Tetrarchiam eripuit, & asseclæ suo, nescio cui, dedit: Cic.*

Vem em seguimento da Corte. *Est in Regio comitatu.* (Com tanto que venhais em meu *Seguimento.* Vieyra, tom. 4. pag. 209. col. 1.) (Subamos em *Seguimento* seu a assistir, & adorar o throno da gloria. Vieyra, tom. 9. pag. 51.) (No mesmo tempo começou a se mover em seu *Seguimento* a paz. Vieyra, Sermaõ dos Annos da Rainha, pag. 14.)

SEGUINTE. Cousa, que se segue, cousa que vem depois de outra, como quando dizemos, a noyte seguinte. *Nocte sequenti*, ou *nocte proximâ.* O dia seguinte. *Postridie. Postridie ejus diei. Postero die, posterâ die. Cic.* O anno seguinte. *Annus, qui consequitur. Cic.*

Seguintes, na Architectura, saõ os Triangulos entre arco, & arco, ou mais claramente saõ as Engras, que continuaõ sobre os semicirculos dos arcos.

Seguintes. (Termo de carpinteyro.) Saõ

Saõ os lados, ou ilhargas de hũa gelo-sia, v.g. nas quaes prende a dianteyra.

Seguir. Ir atraz de alguem. *Aliquem sequi. Cic. Subsequi. Cæsar.* (quor, cutus sum)

Seguir alguem de muyto longe. *Intervallo magno sequi aliquem. Cæsar.* Seguir de perto. *Aliquem vestigiis sequi. Tit. Liv.*

Seguir a pé. *Aliquem sequi pedibus. Tit. Liv.*

Seguir o exemplo de alguem. *Aliquem subsequi. Plin. Jun. Aliquem sequi. Cic.*

Seguirse hũa cousa a outra. Seguio-se à paz a liberdade. *Libertatem pax consecuta est. Cic.* Segue-se hũa idade a outra. *Ætas succedit ætati. Cic.* Tambem tiravaõ a ultima letra, naõ sendo seguida de hũa vogal, ou não se lhe seguindo hũa vogal. *Quinetiam postremam litteram detrahebant, nisi vocalis insequebatur. Cic.* A todos estes movimentos se ha de seguir o gesto. *Omnes hos motus subsequi debet gestus. Cic.* Ao dia segue se a noyte. *Nox diem excepit. Tit. Liv.* Ao cerco da Cidade seguio-se a fome. *Urbis obsidionem excepit fames. Tit. Liv.*

Seguir hũa profissaõ, hũa arte. *Sequi artem aliquam. Cic.* Segue a milicia. *Militiam sequitur. Cic.* (O espirito de quem *Seguir* a milicia. Vasconcel. Arte Militar, pag. 82.)

Seguir. Obedecer, conformarse. Seguir a payxaõ de alguem. *Cupiditati alicujus obtemperare. Cic.* Seguir os conselhos de alguem. *Alicujus consiliis parere. Cic.*

Seguir. Continuar. Seguir hum pleyto. *Sequi lites. Terent.* Segue com rancor o pleyto, que elle tem movido. *Hunc judicio ille persequitur. Cic.* (O penitente, que segue pleyto com rancor, & odio. Promptuar. Moral, pag. 130.)

Seguir o seu genio, a sua inclinaçaõ. *Facere ingenium suum. Terent.*

Seguir o parecer de alguem. *Sententiã alicujus sequi. Cic.* Os Authores, que eu sigo nesta materia. *Authores, quorum in hac re sententiam sequor.* (A estes Authores *Seguem* o Bispo de Girona, Floriaõ do Campo, &c. Mon. Lusitan. tom. 1. pag. 34. col. 3.)

Seguir as partes de alguem. *Alicujus partes sequi. Cic.* (A gente, que *Seguia* as partes del-Rey. Mon. Lusit. tom. 4. fol. 161.)

Seguir as pizadas de outro. *Insistere vestigiis alienis. Quintil.*

Seguir hum caminho. *Viam insistere.* Que caminho poderey eu seguir? *Quam insistam viam? Terent.* Siga cada qual o seu caminho. *Omnes itinera insistant sua. Plaut.* (Sendo muyto perigoso aos Romanos *Seguir* outro caminho. Vasconcel. Arte Militar, fol. 163. vers.)

Seguir as bandeyras de alguem. *Militare sub aliquo, ou sub signis alicujus. Plaut. Tit. Liv.* (Nações, que *Seguiaõ* suas bandeyras. Mon. Lusit. fol. 51. col. 2.)

Trabalhos, que se seguem huns aos outros. *Catenati labores. Ovid. Continuatio laborum. Sueton. in Tib. cap. 21.* Guerras, que se seguiraõ hũas às outras. *Series bellorum. Flor. lib. 2. cap. 17.*

Seguir as communidades. *Vid.* Communidade.

Seguir alguem com os olhos. *Aliquem oculis sequi.* (*Seguindo-o* com os olhos. Lobo, Primavera, 3. parte, 217.)

Segue-se dalli, ou disto se segue que, &c. *Ex eo efficitur, ou consequens est.* (com infinitivo precedido de accusativo.) *Cic.* Da qual supposiçaõ se segue q̃ foy gerada de principios animados. *Quo constituto sequitur, ab animantibus principiis esse generatã. Cic.* Que se segue dalli? *Quid inde? Quid tũ? Cic.* Acheyme cõ hũa caterva de assassinos, daqui naõ se segue que eu seja assassino. *Non continuò, si me in gregem sicariorum contuli, sum sicarius. Cic.* Isto immediatamente se segue. *Illud illicò subsequitur. Cic.*

Adagios Portuguezes do Seguir.

Segue a formiga, se queres viver sem fadiga, ou segue a formiga, viveràs com fadiga.

Segue a razaõ, postoque a huns agrada, a outros naõ.

Seguir o bem parado.

Seguito, ou Sequito. Gente, que segue, & acompanha a alguem, v.g. O seguito de hum Principe. *Comitatus, us. Masc.*

Masc. Cic. Assectarum, ou *assectatorum turba, æ. Fem.*

Esta gente era do seguito do exercito. *Gens ista comitabatur*, ou *sequebatur exercitum.* (A gente do *Seguito* do exercito. Guerra do Alemtejo, pag.46.)

Nesta Cidade tem muyto seguito. (fallando num Prégador.) *Ejus audiendi causâ ex totâ urbe fit concursus*; ou *ad eum audiendum magna hominum confluit multitudo*, ou *ejus sacræ conciones summâ hominum frequentiâ audiuntur*, ou *magnâ quotidie civium frequentiâ celebrantur.*

Seguito. Amizade. Benevolencia. Grangear o seguito do povo. *Aucupari*, ou *captare gratiam populi.* Ex Cicer.

Homem, applicado a grangear o seguito do povo. *Auræ popularis homo. Tit. Liv.* (Para malquistar a el-Rey, & grangear o *Seguito* dos povos. Mon. Lusitan. tom.6.fol.363.col.2.) (Se deyxárão arrastar dos aliados, parecendolhes obrigação o *Seguito.* Varella, Num. Vocal, pag. 486.)

Segunda. Na viola, he a segunda corda das cinco do dito instrumento, entre a primeyra, & a corda prima.

Segunda. A membrana, em que sahe do ventre materno a creatura. *Vid.* Segundas.

Segunda. (Termo da Musica.) Segũda mayor he hum tom, que contèm dous semitonos, hum menor, & hum mayor, como *C. Sol, ut, & D. la, Re* Segunda menor, ou Semitono mayor, he a distancia, ou Intervallo entre *Mi, & Fa. Si*, & *Ut*, & entre hũa nota Diatonica, & outra Chromatica. Os professores desta Arte dizem *Secunda maior*, & *Secunda minor.* (A que por outro nome chamaõ *Segunda mayor.* Anton. Fernand. Arte da Musica, pag.48.)

Segundar. Repetir. Reiterar. Fazer segunda vez o mesmo. *Aliquid iterare*, ou *repetere. Cic. Aliquid iterum*, ou *denuo facere.* (Vencidos, & taõ destroçados, que muytos annos depois se naõ atrevèrão a *Segundar* o jogo. Mon. Lusit. tom.1. fol.68.col.4.) (Naõ *Segundar* na ordem da Historia estas guerras. Mon. Lusitan. tom.1.fol.183.col.3.) (Para que o Touro possa *Segundar* outra cornada. Pinto, Gineta, 196.)

Atirou hũa setta, segundou com outra. *Sagittam emisit, & statim alteram.*

Segundou a tormenta. *Nova ingruit procella. Altera excitatur tempestas.* Lhe sobreveyo a tormenta, a qual tornàra a *Segundar*, tanto que se refizeraõ da primeyra. Mon. Lusit. tom.4.pag.89.)

Segundariamente. Em segundo lugar. *Secundò. Cic. Vid.* Secundario. (*Secundariamente* se distingue pela cura. Madeyra, 1. part. pag.8.)

Segundas. (Termo de Medico.) Pareas. *Vid.* no seu lugar.

Segundas, ou pães de segundo, saõ milho, cevada, centeyo, & outros frutos da terra, de que se naõ faz paõ branco, como da farinha de trigo. *Panis secundus*, ou *Secundarius*, não he o que chamamos *Segundas*, he paõ ralo.

Segundavo. (Valia este segundo dinheyro meyo ceitil, & hum quadrigesimo *Segundavo* de real. Noticias de Portugal, pag.197.) *Vid.* Avo.

Segundo. Adjectivo numeral, o que se segue immediatamente a primeyro. *Secundus, a, um. Cic.*

Era elle o segundo, que reynava em Alexandria, depois da sua fundação. *Regnabat alter post Alexandriam conditam. Cic.*

Com estas, & outras muytas cousas semelhantes grangeava credito ao que dizia; na qual cousa consiste a segunda das tres obrigações do Orador. *Hæc, & multa hujusmodi dicens, fidem faciebat; quod est è tribus officiis Oratoris alterum. Cic.*

Sou de parecer que se corte a madeyra até o segundo, ou terceyro olho, ou gomo da planta. *Materiam ferro corrcendam censeo usque in alteram, vel tertiā gemmam. Colum.*

He já o segundo anno, que se está fazendo guerra em Italia. *Bellum in Sicilia jam alterum annum geritur. Tit. Liv.*

O primeyro dia, o segundo, o terceyro, & finalmente os mais dias, que se seguem

seguem. *Proximo, altero, tertio, denique reliquis consecutis diebus, &c. Cic.*

A primeyra casta de gente, a segunda, a terceyra. *Primum hominum genus, alterum, tertium. Cic.*

Pelejaõ os primeyros, tem os segundos medo do vencedor. *Alteri dimicant, alteri victorem timent. Cic.*

Vejo, que atégora saõ duas opiniões, a primeyra de Silano, & a segunda de Cesar. *Video, duas adhuc esse sententias; unã Silani, alteram Cæsaris.*

O que tem o segundo lugar na Arte da eloquencia. *Secundus in dicendo. Cic.*

A pessoa que tem o segundo lugar no poder, na authoridade. *Secundæ auctoritatis homo. Cic.*

Vinhas, que tem o segundo lugar na bondade. *Notæ secundæ vites. Columel.*

Filho segundo. *Filius secundo partu genitus. Ex Plinio. Vid.* Secundo genito.

Segunda vez. *Secundò. Cic.*

Casar segunda vez. *Uxorem iterum ducere, (’co, xi, ctum. (In nuptias denuo se conjicere, (cio, conjeci, conjectum.)* fallando em mulher *Iterum nubere, (bo, nupsi, nuptum.)*

Soldados da segunda legião. *Secundani, orum. Masc. Plur. Tit. Liv.* Sobentende-se *Milites.*

Paõ segundo; chamão em Coimbra ao paõ de rala.

Homem, que na virtude não tem segundo. *Nulli virtute secundus. Sil. Ital.* Na fermosura, a nenhũa es segunda. *Nulli tua forma secunda est. Ovid.* (Sepultura, na materia, & na esculturа, a nenhũa Segunda. Jacintho Freyre, liv. 4. num. 104.)

Segundo. Preposição. Conforme. *Secundum* com accusar. Segundo os Filosofos. *Secundum Philosophos. Cic.* Segundo o direyto, & a boa razão. *Secundum jus, fasque. Tit. Liv.* Segundo a minha opinião. *Ut mea fert opinio. Meo judicio. Meâ sententiâ. Cic.* Segundo o tempo. *Pro ratione temporis. Cic.* (*Segundo* me parece. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 251. col. 4.) *Vid.* Conforme.

Segundo. Parte do tempo, do Circulo, & da Unidade. No tempo hũa hora val sessenta minutos, & hum minuto val sessenta segundos. Na divisaõ dos Circulos celestes, cada grao tem sessenta minutos, & cada minuto sessenta segundos, & cada segundo sessenta terceyros. E na Arithmetica, a centesima parte da Unidade se chama *Segundo.*

Causa segunda, chamão os Filosofos àquella, que produz o seu effeyto com dependencia da primeyra causa, que he Deos, causa superior, & efficiente de tudo. O Sol, a Lua, todos os Astros, todos os elementos, & mixtos saõ causas segundas de todas as producções deste mundo. *Causa secunda, æ. Fem.*

SEGÛRA. Instrumento de Tanoeyro. He quasi a modo de hum grande machado, com folha muyto larga, & cabo comprido; serve de preparar as aduelas. *Dolabra,* ou *securis apparandis doliorum laminis.*

Segura. Villa de Portugal, na Beyra, na Comarca de Castellobranco, em lugar alto, perto da raya de Castella. He cercada de muros, & tem castello, obra del-Rey Dom Dinis. Sobre o rio Elga tem hũa ponte, cuja ametade he deste Reyno, & a outra do de Castella. Commendador, & Alcayda mòr de Segura he o Marquez de Cascaes.

SEGURADÔR, ou Assegurador. O negociante, que por certa soma de dinheyro se faz fiador do navio, & mercancias, nelle embarcadas, expostas aos riscos do mar. *Pro navi, & mercibus, mari commissis sponsor, is. Masc.* ou *Præs, ædis. Masc.*

SEGURAMENTE. Com segurança. *Tutò,* ou *tutè. Cic.*

Creyo que agora poderà passear seguramente por toda a Cidade, aindaque andàra sò. *Hunc ego spero jam tutò, vel solum, totâ urbe vagari posse. Cic.*

SEGURANÇA. Estado, em que não ha que recear maos successos. *Tuta rerum conditio, onis. Fem. Tutus rerum status.*

Com segurança. *Vid.* Seguramente.

A segurança de hum intento, ou de hũ negocio. *Certa consilii,* ou *alicujus negotii exsecutio, onis. Fem.* A ultima palavra he de Tacito neste sentido. (Do segredo

 nasce

nasce a *Segurança* dos intentos. Brachil. de Principes, pag. 221.)

Segurança que dão os Principes, & seus Ministros. *Vid.* Seguro. Da segurança Real, que póde dar o Juiz, o Corregedor da Corte, & de como el-Rey dà segurança Real, sem as partes o requererem, quando acontece haver discordias, & inimizades entre taes pessoas, que haõ abatimento pedilla. *Vid.* liv. 3. da Ordenaç. tit. 78.

Segurar. Affirmar como cousa certa. *Affirmare, asseverare, asserere. Vid.* Assegurar.

Seguro-te, que não tens melhor amigo do que eu. *Affirmo tibi, neminem me esse tibi amiciorem. Ex Cic.*

Segurar algũa cousa, ajudando-a, para que não caya. *Firmare, (o, avi, atum.) Cic. Firmum reddere, (do, reddidi, itum,) stabilire, (io, ivi, itum.) Cic.* He necessario segurar este vaso, que não caya. *Vas illud in loco firmandum est, ne cadat.* Segurar com pontaleces hum edificio, que vem cahindo. *Ædes labantes fulcire. Propert.* Isto segura muyto toda a obra. *Id maximè totum opus firmat. Addit firmitatem operi. Vitruv.*

Segurar a alguem. Livrallo de todo o genero de medo. *Securitatem alicui præstare. Cato ad Cic.* ou *parere. Quintil.*

Segurar os seus negocios. *Res suas in tuto collocare. Cic.* Para mais segurar a fazenda desta mulher, tomou o cuydado de assentar o seu dote nesta herdade. *Quò mulieri res esset cautior, curavit, ut in eo fundo dos collocaretur. Cic.* Segurar os bens do menor. *Pupillo de hæreditate cavere.*

Segurar os caminhos. *Itinera tuta reddere.*

Segurar os seus negocios. *Res suas in tuto collocare. Cic.* Segurou o seu Imperio. *Imperium suum firmavit. Cic.* Apoderáraõ-se dos Alpes, para segurarem a posse das Gallias. *Culmina Alpium occuparunt, perpetuæ Galliarum possessionis. Cæsar.*

Segurar. Prometter com certeza do successo. Ninguem te póde segurar isto. *Hoc tibi præstare nemo potest. Cic.*

Naõ te posso segurar, que te não fa raõ violencia algũa. *Vim nullam tibi factum iri, pro certo non polliceor,* ou *planè non affirmo. Ego tibi à vi præstare, nihil possum. Eam tibi curam planè non adimo, ne quandò tibi vis afferatur ulla.*

Segurarse contra o impeto dos inimigos. *Ab inimicorum impetu tutum se præstare. Cic.*

Seguràraõ-se contra tudo o que pode succeder. *Confirmarunt se ad omnia. Cic.* Segurar a alguem o Imperio. *Alicui Imperium pro certo polliceri.* (*Segurou-lhe* o Imperio sem limite. Portugal Restaurado, part. 1. pag. 1. pag. 6.)

Segurar, ou assegurar as mercancias, que andão embarcadas. *Pro mercibus, mari commissis spondere, (deo, spopondi, sponsum.)* (A segunda, porque *Seguraõ* muyto mais. Vieyra, tom. 10. 282.) (He melhor assegurador, & *Assegura* mais. Id. ibid. 283.) *Vid.* Sobre a palavra Seguro, Casa dos Seguros.

Segurar a vea, he quando o sangrador tem a lanceta fixa, para picar seguro a vea, & naõ de pancada, & com ligeyreza. *Manum, & scalpellum firmare, ad venam incidendam.* (Naõ sangre de pancada, senaõ *Segure* a vea. Instrucçaõ de Barbeyros, pag. 22.)

Segurar. Fazer que o que he duvidoso, & contingente, haja de succeder sem falta.

Segurar contingencias. *Rerum fortuitarum eventum stabilire,* ou *firmare.* (Se algũa cousa nos podèra *Segurar* os sobresaltos desta contingencia. Vieyra, tom. 9. fol. 148.)

Segûre. Especie de machado, com que antigamente em Roma andavão os Lictores diante dos supremos Ministros da Justiça. Erão estas *Segures* a modo de cutellos, atados, ou cubertos com hũas varinhas, com que os Lictores açoutavaõ primeyro os que elles mesmos haviaõ de degollar com as *segures*. De Cneyo Pompeo se escreve, que entrando na casa de Possidonio, Filosofo Estoyco, insigne em virtude, & letras, naõ consentio que os Lictores lhe batessem à porta

com

com as *Segures*, como era costume, mas antes mandou que as arrimassem, & entrou como pessoa privada. *Securis, is. Fem. Cic.*

Segure pequena. *Securicula, æ. Fem. Plin. Hist.*

Degollar com Segure. *Securi ferire*, ou *percutere. Cic. Cædere. Virgil.* (Levarem diante de si as varas, & as *Segures.* Vieyra, tom. 5. pag 228.) (Com hũa *Segure* lhe cortou a cabeça. Alma Instruida, part. 2. pag. 351.)

SEGURELHA. Herva, que lança huns raminhos, redondinhos, vermelhinhos, & algum tanto felpudos, com folhas pequenas, compridas, cheas de buraquinhos, mas que não passaõ de parte a parte; dà hũas flores pequenas, semelhantes às do Thymo, alvadias, & declinantes a cor de purpura. Cultiva-se nas hortas, & entra nos guizados: chamãolhe em Latim *Satureia* do verbo *Saturare*, que val o mesmo que *Fartar*. Por isso lhe chamão alguns *Saturagem*. He aperitiva, penetrante, attenuante, corrobora o estomago, fortifica os nervos, & a vista. *Satureza, æ. Fem. Columel. Satureia, eiorum. Neut. Plur. Martial. Cunila, æ. Fem. Columel. Cunila sativa*, ou *Satureia sativa, domestica, hortensis.* Plinio lhe chama *Thymbra, æ. Fem.* postoque na opinião de Columella *Thymbra*, & *Cunila*, ou *Satureia* saõ duas hervas. No verso 31. do liv. 4. das Georgicas, donde diz Virgilio:

Serpylla, & graviter spirantis copia Thymbræ,

querem os Commentadores deste Poeta, que *Thymbra* neste lugar seja segurelha, & acrescentão, que esta herva foy chamada *Thymbra*, por haver grande copia della no campo Troyano, aonde edificàra Dardano hũa Cidade, chamada *Thymbra*, da qual fez menção Strabo no liv. 5. cap. 30.

A Segurelha *vejo que he discreta.*

Camões, Eleg. 7. Estanc. 9. No Commento deste verso, Manoel de Faria & Sousa pretende provar que Segurelha he a herva, a que outros chamão *Serpol*, o qual segundo Rinaldo, & Peregrino, significa Amor, que se augmenta quanto mais padece; & como he de pouco vulto, se tem segura contra os ventos, ou inclemencias do tempo, & daqui lhe chamàrão *Segurelha*; & continùa o dito Commentador dizendo, que por esta razão o Poeta lhe chamàra *Discreta*, porque se assegura, derivando do nome o significado, & mostrando que tem por acto discreto, o estar seguro no seu amor.

Segurelha. Palavra do jogo do pião, de que usaõ os rapazes.

Segurelha. (Termo de Atafona.) He hũ ferro, que tem as extremidades mais largas, & vay diminuindo para o meyo, no qual tem hũa abertura, aonde entra o ferro, que faz andar a pedra de cima. Nos moinhos he quasi o mesmo, porque he hum ferro, que està em cima do rodizio, & anda debayxo da mò.

SEGÛRIDADE. Segurança. *Vid.* no seu lugar. (E se logrão com mayor *Seguridade.* Cartas de D. Franc. Manoel, 300.)

SEGŨRO. Cousa, que não tem perigo, em que não ha que recear. *Tutus, a, um. Cic. Securus*, não he synonymo de *Tutus.*

Lugar seguro das violencias do inimigo. *Ab hostibus tutus locus. Cæsar.*

Conselho seguro. *Tutum consilium. Terent.*

Estar em lugar seguro. *In tuto esse. Tit. Liv.*

Aqui não estamos seguros, ou não estamos em lugar seguro. *Hic tuti non sumus, Hic tutò esse non possumus, Hic locus tutus non est.*

Em lugar seguro. *Tutò*, ou *tutè. Cic.*

Se agora ha algum perigo, he só para elle, que eu estou em lugar seguro. *Nunc hujus periculo fit; ego in portu navigo. Terent.*

Saude segura. *Integra valetudo. Cic. Firma valetudo.* Peço-te com todo o encarecimento, que sem saude muyto segura, não emprendas em tempo de Inverno hũa tão dilatada navegação. *Te penitus rogo, ut te tam longæ navigationi, & viæ per hyemem, nisi bene firmum committas. Cic.* (Para a saude ser *Segura*, & firme, não basta, &c. Vieyr. tom. 8. pag. 407.)

Este homem està seguro do seu negocio; està certo do bem successo. *Homo iste de rei, quam suscepit, eventu planè securus est.*

Estay seguro, que não faltarey. *Certum habe, me non defuturum.*

Estou seguro que partireis. *Mihi certum est, te profecturum. Cic.*

Lugar seguro. *Locus tutus. Cic.*

Em seguro. *Tutò. Cic.* Obrigou-os a recolherse, & porse em seguro. *Ipsos cedere in tutum coegit. Tit. Liv.* Se brevemente chegarem as Legiões de Africa, vos poremos em seguro por aquella parte. *Si Africæ Legiones celeriter venerint, securos vos ab hac parte reddemus. Planc. ad Cicer.* Tambem com Catão Uticense poderàs dizer, *Securitatem vobis præstabimus*, ou com Plinio, *Securos vos præstabimus.*

Seguro. Livre de algum perigo, ou do receyo delle. *Securus, a, um. Cic.* Seguro de que lhe não moverão mais guerra os Romanos. *Securus admodum de bello Romano. Cic.* Seguro dos descommodos do vento. *Securus ab afflatu. Plin. Hist.* Porse em lugar seguro das ciladas dos seus inimigos. *Adversus hostem præstare se tutum, securumque reddere. Sic res suas in tuto collocare, nihil ut ab adversariis timeatur.* (Hũa Serpente, taõ temerosa, como aquella, de que o mesmo Moysés no deserto se não dava por *Seguro.* Vieyra, tom. 1. 93.)

Adagios Portuguezes do Seguro.

Quanto mayor he a ventura, tanto menos he segura.

Alto mar, & não de vento, não promette seguro tempo.

Quem corre pelo muro, não dà passo seguro.

Quando cuydas meter o dente em seguro, toparàs o duro.

De Juizes não me curo, q̃ minhas obras me fazem seguro.

Em povo seguro, não ha mister muro.

Seguro das mercancias. A acção de assegurar o contrato do Assegurador, ou o dinheyro que se lhe dà, para assegurar. *Vid.* Assegurar. Casa dos Seguros. Nos Emporios, & grandes praças mercantis, como Londres, Amsterdaõ, Lisboa, &c. se chama *Casa dos Seguros*, a em que os interessados contratão dar anticipada, & gratuitamente hũa parte do mesmo cabedal, que tem arriscado, & com esta parte, entregue antes, segurão de tal maneyra o todo, que, aindaque na tempestade faça naufragio o navio, ou rendão, & seja preza nas mãos dos Cossarios, sempre o cabedal fique tão seguro nas do que o arriscou, como se o conservàra em seu poder, & o não fiàra das ondas, & seus perigos. *Curia*, ou *Tribunal*, *in quo negotiatores, pro mercibus, mari commissis, spondent.*

Seguro, ou segurança, que dà el-Rey, ou seu Ministro por qualquer feyto crime. Seguro Real, ou carta de seguro. *Commeatus tutus & liber regiâ fide*, ou *regiò diplomate datus.* Pedir carta de seguro. *Implorare diploma, ut ire, & commeare fide regiâ liceat.* Dar hũa carta de seguro. *Diplomate regio, ad tutè eundum, ac liberè commeandum aliquem tueri*, ou *munire.* Todas estas frases saõ tomadas do livro de Budeo, intitulado *Forensia.*

Carta de seguro. No sentido moral. Tomar carta de seguro, para dizer algũa cousa. He prevenirme contra as objecções, que se me pódem fazer. *Prævidere*, ou *præcavere quæ mihi objici possunt.* (Bem andastes em tomar primeyro carta de *Seguro*, para o que havieis de dizer, Lobo, Corte na Aldea, Dialog 5. pag. 103)

Seguro. Aquelle que tem alcançado carta de seguro. *Regio diplomate ad tutè eundum, ac commeandum munitus, a, um.* (*Seguro* por causa de morte, deve citar os parentes do morto. Liv. 5. da Orden. tit. 124 §. 9.) (*Seguro*, que não apparece nas audiencias atè quinze dias, & depois apparecer, não serà por isso prezo. Ibid. §. 20.)

Prender sobre seguro, *id est*, sem embargo do seguro, ou carta de seguro, que outro tem. *Aliquem, etiamsi regio diplomate munitum*, ou *etiam post acceptam fidem publicam*, ou *etiam impetratâ commeandi*

mandi pôtestate , comprehendere. (Com pretexto de querer tratar com elles negocios de muyta importancia, os prendeo sobre Seguro. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 353. col. 2)

Ir sobre seguro. *Tutè agere. Tutum consilium sequi. Incertam non adire fortunã,* ou *Cavere sibi. Cic. Præcavere sibi. Cic. Præcavere sibi. Terent.* (Temer sempre, & ir sobre Seguro. Correcção de abusos, 175.)

SEI

Seja da janela. *Sedes fenestræ.* Bêt. Per.

Seiar. (Termo Nautico.) *Vid.* Seyar.

Seiba. Deriva-se do Francez *Seve,* que he certo humor, ou succo, no entrecasco das arvores, quando rebentão na Primavera, &c. *Germinantium arborum, corticem inter & lignum, glutinosus humor, oris. Masc.* ou *Vernus arborum, sub lignosuccus.* Seiba tambem se diz do çumo de hervas mascadas. (Hũ vaso de prata, pera lançar a *Seiba,* que fazem do Betel, que andão remoendo. Barros 1. Decad. fol. 117. col. 2.)

Seidiço. Ovo seidiço. *Vid.* Sediço.

Seifia. Peyxe. Peyxe do alto, do feytio de Sargo, com cabeça pequenina, & aguda; he de bom gosto, & he commum no Algarve. Não acho o nome Latino deste peyxe.

Em toda a hora aqui por regalada
A Seifia de preto guarnecida.
Insul. de Man. Thom. fol. 489. oyt. 126.

Seio. *Vid.* Seyo.

Seira. Seyrão, & seyrinha. *Vid.* Ceyra, Ceyrão, & Ceyrinha.

Seire, ou seyra. Lugar de Portugal, na Beyra. Alguns Authores Portuguezes lhe chamão *Silia,* & *Scilia, æ. Fem.*

Seis. Adjectivo numeral, ou numero composto de quatro & dous, ou de dous tres. *Sex. Plur. omn. gen. Indeclin.* ou *Seni, æ, a. Cic. Vid.* Senario.

Seis vezes. *Sexies. Tit. Liv.*

Verso Jambo de seis pés. *Senarius,* (sobentende-se *versus. Masc. Cic.* Usa este Orador do diminutivo no livro 5. das Tusculan. *Tenebam quosdam senariolos, quos in ejus monumento esse inscriptos acceperam.*

Seiscentos. *Sexcenti. Tit. Liv. Sexcenteni. Columel.* O ultimo dos seiscentos. *Sexcentesimus, a, um. Plin. Hist.* Hũa cõpanhia de cem Soldados. *Cohors sexcenaria. Cæsar.*

No anno de mil & seiscentos, &c. *Anno millesimo sexcentesimo, &c.* no Ablativ.

Seiscentas vezes. *Sexcenties. Cicer.*

Seis mil. *Sex millia, ium. Plural. Neut.* ou *Sexies mille. Plur. Indeclin. omn. gen.*

O ultimo de seis mil. *Sexies millesimus, a, um.*

Quem tem seis annos. *Sexennis, is. Mascul. & Fem. ne, is. Neut. Plin.* O espaço de seis annos. *Sexennium, ii. Neut. Cic.*

Instrumento musico de seis cordas. *Hexechordos, di. Masc. & Fem. Hexachordon, i. Neut. Vitruv.*

Seis homens, que levão a mesma carga. *Hexaphori, ororum Masc Plur. Vitruv.*

Cadeyra de mão, que seis homens levão. *Hexaphorum, i. Neut. Martial.*

Cevada, cuja espiga tem seis ordens de grãos. *Hexasthicum hordeum, i. Neut. Columel.*

Cousa, em que ha seis ordens de columnas. *Hexastylos genit. hexastyli, Masc. & Fem. hexastylon, i. Neut. Vitruv.*

Seisagesimo. *Vid.* Sexagesimo.

Seismo. (Està em altura de quatro graos, & hum *Seismo.* Vasconcel. Noticias do Brasil, pag. 47.)

Seisto. *Vid.* Sexto.

Seita. Deriva-se do verbo Latino *Sectari,* que val o mesmo que *Seguir;* & as Seytas são compostas dos que seguem as maximas, costumes, & doutrina do Coripheo dellas. Na Grecia houve muytas Seytas de Filosofos. Na Igreja chamamos *Seytas* às dos Arrianos, Maniqueos, Nestorianos, & outros Hereges scismaticos, &c. *Secta, æ. Fem. Cic.*

A Seyta de Aristoteles, ou a Seyta dos Peripateticos. *Peripateticorum,* ou *Aristotelis secta,* ou *Schola,* ou *familia, æ. Femin. Cic.*

Não podem estas Seytas dizer cousa, que preste, se quizerem conformarse cõ os

os seus principios. *Hæ disciplinæ, si sibi consentaneæ esse velint, (de officio) nihil queant dicere. Cic.*

Os da Seyta de Calvino. *Calvini sectatores. Vid.* Sequàs.

Seitîa, ou Setia. Embarcação. *Vid.* Setia.

Seitil, ou Ceitil. *Vid.* Ceitil.

Seixa. Ave. Não acho noticias do passaro deste nome, senão no escudo das Armas dos Seyxas, que por curiosidade busquey no Cartorio de Alcobaça, & nelle vi hũas aves prateadas com os bicos vermelhos, & do feytio de gansos, ou adens pequenas. (Tem os Seyxas por Armas em campo verde cinco *Seixas* de prata voando.) Nobiliarch. Portug. pag. 328.)

Seixâl. Lugar de muyto seyxo. *Saxetum, i. Neut. Cic.*

Seixinho. Seyxo pequeno. *Saxulũ, i. Neut. Cic.*

Seixo. Pedra tosca, & muyto dura. *Saxum, i. Neut. Cicer.*

Seyxo. Villa de Portugal, na Beyra, do Bispado de Coimbra, & Provedoria da Guarda, quatro legoas de Viseu.

Seixtavado. *Vid.* Sextavado.

SEL

Selamim. Medida de cousas seccas, como trigo, cevada, grãos, &c. He meya oytava, ou a oytava parte de hum alqueyre. Diz Cobarrubias que he a ração, que antigamente se dava a cada escravo. *Octava pars modii.*

Selecto. Escolhido. *Selectus, a, um. Cicer.*

Lugares selectos, tomados das orações, & das historias. *Ex orationibus, vel historiis electi loci. Quint.*

Selencia. Celebra a Historia muytas Cidades deste nome. Hũa na Turquia Asiatica, na Natolia ao Meyo Dia; hoje lhe chamão *Selefchia*; outra q̃ Ptolomeo, & Strabão chamão *Seleucia Pieria*, que he hũa Cidade maritima da Syria, na boca do Rio Oronta; hoje o seu nome vulgar *Selenche-Jelber*, ou *Gebele*; he da Capitania de Tripoli, em Souria, na Turquia Asiatica. Outra tambem na dita Turquia, da qual faz menção Plinio Histor. & he Cidade da Mesopotamia, & chamãolhe Bagdet, ou Bagdat. *Seleucia, æ. Fem.*

Selga. Acelga. *Vid.* no seu lugar.

Selha. He hũa vasilha redonda com seus arcos, & aduelas, mas beyxa, em q̃ as mulheres, que vendem peyxe, o levão na cabeça pela Cidade. Por falta de palavra propria Latina poderás chamarlhe *Cadus, i. Masc.* ou *Situla, æ. Fem.* acrescentandolhe o mais com circunlocução.

Selingos. Povos Septentrionaes, que entrárão em Hespanha. *Vid.* Mon. Lusit. tom. 2. pag. 141. col. 3 & pag. 143.

Sella. O adereço, em que se assenta o cavalleyro nas costas do cavallo. He composto de Arção, Espendas, Vão, Peytoral, Silha, &c. Sella Estardiota he a que hoje chamão de Brida; & em tudo he ao revez da Gineta. *Vid.* Estardiota. Ha outras castas de sellas. Sella Bastarda, que tem duas borrainas de diante, & não as tem atraz. Sella, raza nos lados, que só tem arções, & não tem borrainas. Era usada nas Academias; hoje não se usa. Sella Poltrona, que tem o arção trazeyro muyto bayxinho, cuberto com obra acolchoada, & seu arção dianteyro pequeno. Sella. Hoje lhe chamamos em Latim *Ephippium, ii. Neut.* que he palavra tomada do Grego, mas admittida na Latinidade, como o testifica Cicero no livro 3. *De Finibus.* Tambem usa Horacio della, fallando em qualquer cousa, em que se assenta o cavalleyro nas costas do cavallo. O que antigamente não era propriamente sella, mas ora hũa pelle, ora hum pedaço de panno, & ora hũa especie de gualdrapa. Porém foy *Ephippium* appropriado à sella, quando foy inventada; & por esta mesma razão tãbem poderemos chamar à sella *Stratum, i. Neut.*

Fazer perder ao cavalleyro a sella. *Equitem ab Ephippio dimovere, (veo, movi, motum.)* Perder a sella. *Ab Ephippio dimoveri.* (Tanto, que vi que hiá perdendo

dendo a *Sella.* Galvão, Trat. da Gineta, pag. 377.)

Lançarse, ou botarse, ou tirarse fóra da sella: *De ephippio se dejicere,* (*cio, dejeci, dejectum.*)

Hũa voz de entre ambas as sellas; *id est,* nem boa, nem mà, ou nem alta, nem bayxa, alludindo às duas sellas, á da Gineta, & á da Estardiota. *Vox dubia,* à imitação de Seneca, que fallando na luz do dia, quando nem he clara, nem escura; diz *Luce dubia.* (Hũa guitarra mal temprada, a hũa voz de entre ambas as *Sellas.* D. Franc. de Portug. Pris. & Solt. pag. 19.)

Sellado cavallo. *Equus ephippiatus.* No livro 4. *De Bell. Gall.* diz Cesar. *Ad quemvis numerum Ephippiatorum,* &c. *Equus stratus,* ou *instratus. Tit. Liv.*

Ter os cavallos sellados. *Stratos equos tenere. Tit. Liv.* 8. *De Bello Punico.*

Sellado com sello, ou sinete. *Signatus, consignatus, obsignatus, a, um. Cic.*

Sellador. O que pòem o sello, como v.g. o Sellador mòr d'Alfandega. *Signorum, ou sigillorum Regiorum in Portorio custos, odis. Masc.*

Sellagaõ. He hũa casta de sella, que tem suas borrainas diante, & arção muito pequeno, & raza atraz. Os cavalleyros, que nella andão, cahem facilmente por detraz. Tambem chamão *Sellagaõ* a hũa sella sem arção, de que usaõ Ecclesiasticos.

Sellar com sello. *Aliquid signare,* ou *obsignare. Cic.* (*gno, avi, atum.*) *Sigillum in aliquare imprimere. Cic.* Tambem poderàs dizer, *Signum imponere alicui rei.*

Sellar hum cavallo. Porlhe a sella. *Equum sternere,* ou *insternere,* (*no, stravi, stratum.*) (*Equũ ephippio instruere,* (*struo, xi, ctum.*) *Ex Livio, & Virgil. Equo ephippium imponere.*

Sellar. Proverbialmente dizemos de quem se anticipa em fazer algũa cousa, sem certeza do successo, Ainda não sellamos, jà cavalgamos. Responde ao que se diz em Latim, *Canere triumphum ante victoriam.*

Selleiro. Official, que faz sellas. *Ephippiorum opifex, icis, Masc. Ephippiarius* he palavra inventada.

Sello. Pedaço de metal, ovado, ou redondo, com face chata, em que estão gravadas as Armas, ou a divisa de hum Rey, Principe, pessoa de marca, ou de hum Estado, Republica, Religião, com o qual se sellão Alvaràs, Provisoens, Patentes, & outros papeis de importancia. Os sellos dos Emperadores erão de ouro, daqui tomou a Bulla de ouro o nome. Em alguns sellos antigos se vem os Reys assentados no throno com opà, sceptro, & coroa. Dizem que el-Rey D. Fernando de Leão fora o primeyro, q̃ em Hespanha começou a usar de sello nas suas Provisões, & Privilegios. *Signũ,* ou *Sigillum, i. Neut. Cic.*

O Sello Real. *Signum,* ou *Sigillum Regium.*

Pòr o Sello. *Vid.* Sellar.

Pòr o Sello às suas obras, no sentido metaforico, he darlhe a ultima perfeyção, assim como o Sello do Principe nos seus Alvaràs, Decretos, & papeis, he o ultimo remate, complemento, & perfeyção delles. *Operi fastigium imponere.* Usa Cicero desta frase, tomada a metafora dos remates dos edificios. *Sed quoniam operi inchoato, prope tamen absoluto, tanquam fastigium imponimus.* Neste mesmo sentido poderàs dizer *Operi coronidem imponere*; porque *Coronis* em Latim he hũa peça, com que se rematão num navio as obras da poppa; & usa Marcial desta palavra, fallando no fim, ou remate das suas obras:

Et mage principio grata coronis erit.

No livro 10. diz este mesmo Poeta:

Sed nimius videor, seràque coronide longus
Esse liber; legito pauca, libellus ero.

Aqui serà *Coronis,* val o mesmo q̃ *fim,* ou *remate de obra larga.* Fallando Camões no dia, em que Deos poz o Sello à creação do mundo, dizendo que estava tudo bom; ou segundo outra opinião, fallando o dito Poeta no dia de Pascoa da Resurreyção, q̃ foy o glorioso sello de todas as acções, & obras de Christo neste mundo, diz:

A me-

A memoria do dia renovava
O preciroso Sol, que o Ceo rodea,
Em que aquelle a quem tudo està sugeyto,
O Sello *poz a quanto tinha feyto.*

Sello. Passar hũa cousa sem sello. Val o mesmo que ser admittida, & correr, aindaque não examinada, nem approvada, alludindo ás mercancias, que passaõ sem que se lhes ponha o sello. (Esse como passe sem *Sello* por ser vosso; final he (respondeo elle) que vos não deve direytos. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 11. 228.)

Selva. Deriva-se do Latim *Sylva*, q̃ val o mesmo que *Mato*, *Bosque*. *Sylva, æ. Fem Cic* (Hũa parte de Alemanha, nas *Selvas* Hercynias. Corograph. de Bareyr. pag. 235. vers.)

Entre hũa, & outra flor da Selva *Aonia*
Doce repita o Eco meus acentos.
Gallegos, Templo da Memoria, liv. 1. oyt. 2.

Entre as floridas Selvas, *que guarnece*
Com arroyo de prata o mar Tyrrheno.
Gallegos, Templo da Memoria, liv. 1. cant 7.

Selvagem, ou Salvagem. *Vid.* Salvagem.

Selvatico, ou Salvatico. *Vid* Salvatico. (Em traje de homem *Selvatico*. Escola das Verdades, pag. 160.)

Aves agrestes, feras, & alimarias
Pelo monte Selvatico *habitavaõ.*
Camões, cant. 4. oyt. 70.

SEM

Sem. Preposição exclusiva, & separativa. *Sine.*

Sem duvida. *Sine dubio*, ou *sine ulla dubitatione. Cic.* ou *procul dubio. Sueton.*

Homem sem fazenda, sem fé, sem esperança. *Homo sine re, sine fide, sine spè. Cicer.*

A vontade, & o poder sem intelligencia na agricultura, muytas vezes fazem grande danno aos donos. *In Agricultura, voluntas, facultasque citra scientiam, sæpe magnam dominis afferunt jacturã. Colum.*

Então não póde a Grammatica ter sem a Musica a sua perfeyção, pois he preciso que trate das medidas, & das cadencias. *Tum nec citra Musicen, Grammatice potest esse perfecta, cùm ei de metris, rhythmisque dicendum sit. Quintil.*

Sem enveja. *Sine invidia. Plin. Hist.*

Mas sem esta experiencia, muytas cousas fazem conhecer que a terra he branda, & boa para trigo. *Sed citra hoc experimentum, multa sunt, quæ & dulcem terram, & frumentis habilem significent. Columel.*

Sem, seguido de hum substantivo, muytas vezes se exprimè em Latim com adverbios.

Sem duvida. *Haud dubiè. Tit. Liv. Indubitanter. Plin. Non dubiè. Plin. Jun. Indubitatè. Ulpian.*

Sem modestia, sem comedimento. *Immodestè. Cic.*

Não sem razão, nem sem motivo, tens taõ grande medo. *Non temerè est, quòd tu tam times. Terent.*

Sem moderação. *Immoderatè*, ou *intemperanter*, ou *immodicè. Cic.*

Fallar sem elegancia, sem ornato de palavras. *Impolitè*, ou *inornatè*, ou *incultè*, ou *ineleganter dicere. Cic.*

Sem consideração, sem prudencia. *Inconsideratè. Cic.*

Sem graça. *Indecorè. Cic.*

Sem eloquencia. *Indisertè. Cic.*

Muyto tempo ha, que nos dizem que nos criminais a todos, & sem razão, & a mim ainda com menos razão, que aos mais. *Jamdudum te omnes nos accusare audio, immeritò, & me omnium immeritissimò. Terent.*

Sem, algũas vezes se exprime em Latim com adjectivo. Homem sem astucia. *Homo incallidus. Cic.*

Homem sem letras. *Homo illiteratus. Cic.*

Que ficou sem sepultura. *Insepultus, a, um. Cic.*

Homem sem cortesia. *Homo inofficiosus. Cic.*

Escreve Democrito, que ha mundos sem numero. *Democritus ait innumerabiles esse mundos. Cic.*

Vida sem honra. *Vita inhonorata, & inglória Cic.*

Para que buscamos sem necessidade a nossa ruina? *Quid imus in perniciem non necessariam? Quint. Curt.*

Sem, quando precede hum Infinitivo, se exprime em Latim ora com adverbio, ora com adjectivo, outras vezes com substantivo, & outras por outros modos, como verás nos exemplos seguintes.

Matava-se a gente sem haver castigo. *Homines impunè occidebantur. Cic.*

Costumo acharme nos banquetes sem ser convidado. *Invocatus soleo esse in convivio. Plaut.*

Estando Livia assentada, lhe deyxou hũa Aguia cahir no collo hũa gallinha, de extraordinaria alvura, sẽ fazerlhe mal algum. *Gallinam conspicui candoris, Liviæ sedenti Aquila ex alto abjecit in gremium illæsam. Plin. Hist.*

Fingirão que Saturno come os filhos, porque consome a idade os espaços do tempo, & se vay enchendo de annos jà passados sem se poder fartar. *Saturnus ex se natos comesse fingitur solitus, quia consumit ætas temporum spatia, annisque præteritis insaturabiliter expletur. Cic.*

Aindaque estava resoluto a dissimular isto, & sofrello, sem dizer palavra. *Quanquam dissimulare, & tacitè habere id, pacique statuerat. Tit. Liv.*

Tinha estado muyto tempo sem fallar nos nossos negocios. *De rebus nostris diu tacuerat. Cic.*

Ouçamos, sem dizer palavra. *Tacitè auscultemus. Plaut.*

Passa tu, & và andando sem dizer palavra. *Tu abi tacitus viam tuam. Plaut.*

Mas he preciso, que eu passe por estas cousas, sem fallar nellas. *Sed hæc tacita nobis relinquenda sunt. Cic.*

Se poderamos, sem fallar, dar a entender o que queremos, não gastariamos palavras. *Voluntas, si tacitis nobis intelligi posset, verbis omnino non uteremur. Cic.*

Foy observado, que envelhecèra Hortensio sem passar vayas, ou sem nunca ter sido apupado. *Hoc animadversum est, quòd intactus à sibilo, pervenerat Hortensius ad senectutem. Cic.*

Depois disto, sem maltratar o corpo do defunto, cõtentou-se com tirarlhe hũ collar, que trazia, & assim ensangoentado como estava, o poz no pescoço. *Jacentis inde corpus, ab omni aliâ vexatione intactum, uno torque exspoliavit, quem respersum cruore, collo circumdedit. Tit. Liv.*

Haveis vòs de exporvos aqui aos tiros dos inimigos, sem defendervos, & sem vingarvos delles? *Hic præbituri vos telis hostium estis indefensi, inulti? Tit. Liv.*

Foy-se sem se despedir de alguem. *Nemine salutato,* ou *nemini salute dictâ, discessit.* Sem se despedir de mim. *Me insalutato.* Tenho achado *Insalutatus* em Virgilio.

Porèm não foy ganhada esta vitoria sem custar sangue aos Romanos. *Nec incruenta tamen illa victoria (Romanis fuit.) Florus.*

Parecia que sempre tinha confiança para fallar em publico, sem se preparar. *Imparatus semper aggredi ad dicendum videbatur. Cic.*

Depois da minha partida de Roma, ainda não deyxey passar dia algum, sem escrevervos. *Ut ab Urbe discessi, nullum adhuc intermisi diem, quin aliquid ad te litterarum darem. Cic.*

Poderieha condenar a Cornelio, sem se condenar a acção de Mario? *Potest igitur Cornelius condemnari, ut non Marii factum condemnetur? Cic.*

Fundado numa leve suspeyta, condenou alguns homens illustres, sem ouvillos. *Quosdam claros viros, suspicione minimâ, condemnavit. Sueton.*

Porque razão me queres tu tirar a vida, sem eu o ter merecido? *Cur tu immerito meo, me morti dedere optas? Plaut.*

Condenais aos outros sem ouvillos, ou sem tomar conhecimento da sua causa. *Cæteros causâ incognitâ condemnatis. Cic.*

Fez Cayo Gracco hũa ley, na qual prohibia que sem vossa ordem se podesse condenar à morte hum Cidadão Romano; & este homem do povo não só fez sentenciar pelos Duumviros hum Cidadão

dão Romano sem ordem vossa, mas sem ser ouvido lhe fez dar sentença de morte. *Caius Gracchus legem tulit, ne de capite Civium Romanorum injussu vestro judicaretur; hic popularis à Duumviris, injussu vestro, non judicari de Cive Romano, sed indictâ causâ, Civem Romanum capitis condemnari coegit. Cic.*

Podestes fazer isto sem trabalho algũ. *Hoc nullo negotio facere potuisti. Cic.*

Sem eu fallar. *Me tacente. Cic.*

Tendo estado dous dias sem comer. *Cùm biduum cibo se abstinuisset. Cornel. Nepos. Cùm biduum inediam sustinuisset. Cels.*

Estou certo, que a mim, sem jurar, me havia de dar mais credito, que a ti, jurando. *Injurato scio, plus crederet mihi, quàm jurato tibi. Plauto.*

Isto as tinha perturbado, vendo que sem ser introduzido por pessoa algũa, tinha entrado de repente. *Eares ipsas perturbaverat, quòd irrupisse, non admissus, videbatur. Quint. Curt.*

Se agora convèm reparar no perigo, sem attender ao que pede a nossa obrigação. *Si jam, misso officio, periculi ratio habenda est. Cic.*

Mata-o, sem mordello. *Citra morsum (illum) exanimat. Plin. Hist.*

Não deyxo passar dia algum, sem me exercitar na Arte Oratoria. *Ab exercitationibus Oratoriis nullus dies mihi vacuus est Cic.*

Fiz isto sem advertencia. *Hoc feci imprudens. Terent.* Se commetti algum erro, fillo sem advertir, sem reparar. *Si peccavi, insciens feci. Idem.*

Sem. Diz o P. Turselino que a Preposição *Absque*, por *sine*, he sò usada dos Comicos, que a pòem com os ablativos de huns pronomes, & lhe acrescentão hũa terceyra pessoa do verbo *Sum* no singular, v.g. *Absque te esset*, ou *foret*, ou *fuisset*. E assim Terencio na Comedia, intitulada *Phormion*, *Act.* 1. *Scen.* 4 *vers.* 11. diz, *Absque eo esset, rectè, ego mihi vidissem, & senis essem ultus iracundiam. Absque eo*, vem a ser o mesmo, que, *se naõ fora elle, ou se elle mo naõ impedira; &c.* Porèm tenho achado que Quintiliano usa de *Absque* na mesma fórma, q̃ nos de *Sine*. No cap. 2 do liv 7. pag. 326. na 1. regra, segũdo a ediçaõ de Sebastiaõ Gryphio, *in* 8. 1538. diz o dito Autor, *An etiam, si nullâ ratione ductus est, impetu raptus sit, & absque sententiâ.*

Semana. Segundo o Mestre Venegas, compõem-se do Latim *Septem manes*, que quer dizer *Sete manhãs*, tomando *manhã* por todo hum dia. A semana resulta do numero dos sete Planetas, cada hum dos quaes tem a primeyra hora do seu dia, que começa com o nascimento do Sol. Tem o Sol a primeyra hora de Domingo. Tem a Lua a primeyra hora da segunda feyra, que he *Dies Lunæ.* Tẽ Marte a primeyra hora de terça feyra, q̃ he *Dies Martis*. Tem Mercurio a primeyra hora da quarta feyra, que he *Dies Mercurii*. Tem Jupiter a primeyra hora de quinta feyra, que he *Dies Jovis*. Tem Venus a primeyra hora de sesta feyra, que he *Dies Veneris*. Tem Saturno a primeyra hora do Sabbado, a que os Gentios denominão de Saturno; & a segunda hora o seguinte, & a terceyra o terceyro, até acaballos, & tornar a começar o numero dos sete Planetas, descendo do supremo, ou mais alto, que he Saturno, até a Lua. Logo semana, ou somana he o espaço de sete dias naturaes, que successivamente se seguem, começando pelo Domingo. A razão deste espaço de tempo, & divisaõ de dias não se originou de movimento algum das estrellas; mas he hũa como recordação dos seis dias da creação do mundo, & do setimo, em que descançou o Creador. Do cap. 20. do Exodo, 23. & 31. consta que os Hebreos tiverão por boca de Moysés preceyto Divino de trabalhar seis dias, & de cessarem de todo o trabalho exterior, & occuparse no serviço de Deos ao setimo dia, a que chamavão *Sabbathum*, q̃ he o mesmo que *Folgança*, ou *Descanço*. E assim para os Hebreos o seu Domingo era o Sabbado, ou *Prima Sabbathi*; a sua segunda Feria, era *Secunda Sabbathi*, & assim dos mais dias, até à *Sexta feria*, a que elles chamavão,

mavão, *Parasceve*, que quer dizer, *Dia da preparação para o Sabbado*. Dos Hebreos, este costume da divisaõ do tempo em sete dias passou aos Gentios, que deraõ a cada hum dos sete dias o nome de hum dos sete Planetas; & assim ao primeyro dia lhe chamàrão dia do Sol, ao segundo, dia da Lua; ao terceyro, dia de Marte; ao quarto, dia de Mercurio; ao quinto, dia de Jupiter; ao sexto, dia de Venus; & ao setimo, dia de Saturno. Ficàrão ainda hoje em varias partes da Christandade estes nomes, excepto no Domingo, que he o dia do Senhor, & no Sabbado, porque os Castelhanos, Italianos, & Francezes usaõ com differente corrupção dos nomes dos Planetas, como se vè no Lunes, Martes, Miercoles, Jueves, & Viernes dos Castelhanos; no Lunedi, Martedi, Mercoledi, Giovedi, & Venerdi dos Italianos; & no Lundy, Mardy, Mercredy, Jeudy, & Vendredy dos Francezes. Só os Portuguezes confirmando-se com a Igreja, que segundo a ordem do Papa Sylvestre (como refere Beda, *De Natura rerum cap.* 8.) mudou estes nomes Gentilicos em Ferias, chamão ao primeyro dia, Domingo, ao segundo, segunda feria, ao terceyro, terça feria, & assim proseguem até sesta feria inclusivè. *Hebdomas, adis. Fem.* Na Epist. 9. do liv. 16. das Familiar. lem algũs o accusativo *Hebdomadam*, como procedido do nominativo *Hebdomada, æ*. Mas na ediçáo de Grutero està *Hebdomada*, como procedido do nominativo *Hebdomas*. Paulo Manucio lè *Hebdomadem*. Censorino no seu livro de *Die Natali* usa duas vezes do ablativo singular *Hebdomade*, & diz tres vezes *Hebdomadibus*, & hũa vez no nominativo plural *Hebdomades*. A certos livros tinha Varro dado por titulo *Hebdomades*, (como advertio Aulo-Gellio no cap. 10. do liv. 3.) E num lugar de Varro, com que Aulo-Gellio allegano dito capitulo, està, *Quartà Hebdomade*, & *Septimà Hebdomade*. Em abono de *Hebdomada* não achey cousa algũa senão no fim do mesmo capitulo as palavras seguintes: *Tum ibi addit, se quoque jam duodecim annorum hebdomadam ingressum esse*. De tudo isto se colhe, que *Hebdomadas*, he mais usado, que *Hebdomada*. (Deixa outra *Somana*, que, &c. Camões, cant. 4. oyt. 43.)

A Semana Santa. *Hebdomas dierum, quibus Christi patientis mysteria recoluntur.*

As setenta semanas de Daniel. *Vid.* Setenta.

Semana donzella. *Vid.* Donzella.

SEMBLADÔR, & semblagem. *Vid.* Sambladoi, & Samblagem.

SEMBLANTE. Cara. Rosto. *Vultus, us. Masc. Os, oris. Neut. Facies, ei. Fem. Cic.*

Mudar de semblante. *Vultum mutare. Cic.*

Muda de semblante. *Non constat illi color atque virtus. Tit. Liv.* (Nunca mudou de *Semblante*. Vieyr. tot. 1. pag. 392.)

Semblante igual, (como effeyto da igualdade, & constancia do animo) na prospera, & adversa fortuna. *Æquus animus. Cic. Æquitas animi. Cic.* Sempre està com semblante igual. *Est ipsi vultus semper immotus, & constans.* Sempre cõ sẽblante igual te vejão as prosperidades, & as desgraças. *Æquam memento rebus in arduis, ac in bonis mentem servare. Horat.* Se ha cousa, que possa parecer bem neste mundo, he sem duvida mais que tudo, hum semblante igual em todos os estados da vida. *Omnino si quid est decorum, nihil est profectò magis, quàm æquabilitas universæ vitæ.* (Com igual *Semblante* o virão as incommodidades da Patria, & as prosperidades do Oriente. Jacintho Freyre, liv. 4. num. 110.)

SEMBRANTE. *Vid.* Semblante.

Bellona no sembrante *irada, & fera.* Ulyss. de Gabr. Per. cant. 1. oyt. 20. (A estatura do corpo, & o ar do *Sembrante* Lucena, vida de S. Franc. Xavier, fol. 292 col. 1.)

SEMBLÊA. Junta. *Vid.* Assemblea. (Licenciava el-Rey Francisco a *Semblea*, q̃ fizera sobre o caminho, que havia de tomar, para &c. Escola das Verdades, pag. 441.)

SEMEADO. Participio do verbo Semear,

mear, fallando em trigo, cevada, &c. *Satus, a, um. Plin. Virgil.*

Semeado, cuberto de cousas, lançadas sem numero certo, nem ordem. Semeado de açucenas, semeado de rosas. *Liliis, vel rosis, sine numero & ordine conspersus*, ou *persparsus, a, um.* Tambem neste sentido se diz *Semeado*, fallando em pannos, em que se vem muytas flores, borboletas, estrellas, &c. artificiosamente tecidas. Vestido semeado de flores. *Vestimentum floribus intertextum*, à imitação de Ovidio, que diz, *Flores intertexti hederis*, Flores entresachadas cõ folhas de hera.

O vestido de flores semeado
Entre frescura, & agoas dividido.

Insul. de Manoel Thomás, liv. 3. oyt. 84. (Vestida de hũa tela verde, *Semeada* de borboletas de ouro. Lobo, Corte na Aldea, Dialog. 13. pag. 263.)

O Ceo semeado de estrellas. *Cælum stellis conspersum*, ou *distinctum*. Ovidio diz *Herbæ floribus distinctæ*. Hervas semeadas de flores. (A terra semeada de trigo, o Ceo *Semeado* de estrellas. Vieyra, tom. 1. pag. 40.)

Os olhos rutilando chammas vivas,
E as rosas entre a neve Semeadas.

Camões, Canção 7. Estanc. 2. descrevendo a fermosa cara de sua amada.

Semeado. Cabello da cabeça semeado de brancas. *Aspersum canis caput.* (Cõ o cabello crespo, & já *Semeado* de brancas. Mon. Lusitan. tom. 2. fol. 7. col. 3.)

Campo semeado de corpos mortos. *Cadaveribus constratus ager. Vid.* Juncado. (Deyxàrão as prayas do Jordão *Semeadas* com dez mil corpos sem vida. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 49. col. 4.)

Semeadôr. O que espalha a semente. *Sator*, ou *seminator, is. Masc. Cic.*

Semeadûra. A acção de semear, ou o que se semeou. *Sementis, is. Fem. Plin. Columel.*

No meyo da semeadura. *Per mediam sementim*, ou *mediâ sementi. Columel.*

Acabada a semeadura. *Peractâ sementi. Columel.*

Semeadura. O que está para semear. O que se semea. Qual for a semeadura, tal será a colheyta, *id est*, levareis o premio conforme ao procedimento. *Ut sementim feceris, ita metes. Cic.* (No dia da messe hão-nos de medir a *Semeadura*. Vieyra, tom. 1. pag. 3.) (Achando que com seis alqueyres de *Semeadura* ficavão remediando a falta. Histor. de S. Domingos, liv. 4. cap. 10. fol. 219. col. 3.)

Semear. He tirar o lavrador do sacco, que traz a tiracollo, hũa manchea de trigo, & acompanhando com cada passo, que dá, o movimento da mão, espalhallo pela terra. O milho se semea ralo para o poder sachar, o trigo que à mão se monda, se semea mais basto. *Serere. Cic.* (*sero, sevi, satum.*) *Seminare. Colum. Terræ semina mandare. Ovid.* (*o, avi, atũ.*) *Sementem facere. Cic.* Cesar diz, *Facere sementes*, no plural.

Semear hum campo. *Frumentum in agro serere*, ou *seminare*. *Frumento agrum conserere. In agro sementem facere.* Todos estes modos de fallar saõ de Columella; com o qual podemos tambem dizer, *Solo semen committere*, fallando géralmente em semear, pois no cap. 8. do livro 2. diz este Autor, *Quamvis sitienti solo rectè semen committitur*, quer dizer, por secca que seja a terra, bom he semealla, & no cap. 9. diz, *Qui bene uberem campum in singula jugera tritici quinque, & adorii octo modiis obserere præcipiunt.*

Semeàrão rabos. *Raporum semen injecerunt. Tit. Liv. 3. Bel. Pun.*

Não semeamos num campo esteril, & incapaz de produzir. *Semina in solum effœtum, & sterile non spargimus. Sen. Phil.*

O Indo, que he o mayor de todos os rios, não só engorda, & prepára as terras, mas tambem as semea. *Indus, qui est omnium fluminum maximus, non aquâ solùm agros lætificat, & mitigat, sed eos etiam conserit. Cic. 2. de Nat.*

O tempo de semear, ou tempo bom para semear. *Tempus sativum. Plin. Hist.*

Tornar a semear, semear de novo. *Reserere, (ro, resevi, resatum.) Ager restibilis, qui restituitur, ac reseritur quotannis. Varro 4. de lin.*

Cousa que se semea, ou boa de semear.

ntat. *Seminalis, is. Masc. & Fem. le; is. Ant. Colum. Sementivus, a, um. Plin. Hist.*

A acçaõ de femear. *Seminatio, onis, Fem. Varro.*

Adagios Portuguezes do Semear.

Cada hum colhe, segundo semea.

Do graõ te fey contar, que em Abril naõ ha de estar nascido, nem por semear.

Dia de S. Mattheos vindimaõ os sezudos, & semeaõ os sandeos.

Em tal lugar, nem quero colher, nem semear.

Natal em sesta feyra, por onde puderes semea, em Domingo vende os boys, & compra trigo.

Por S. Francisco semea teu trigo, & a velha, que o dizia, semeado o tinha.

Por todos os Santos semea o trigo, colhe cardos.

Por Santa Erea toma os boys, & semea.

Quem em terra boa semea, cada dia tem boa estrea.

Quem naõ tem boys, ou semea antes, ou depois.

Quem semea em caminho, cança os boys, & perde o trigo.

Quem semea, recolhe.

Quem semea, em Deos espera.

Quem semea em restolho, chora com húolho, & eu, que naõ semeey, com dous chorarey.

Quem semea em arneyros, semea moyos, colhe quarteyros.

Queres bom cabaço, semea-o em Março.

Quem ralo semea, rala leva a pavea.

Semea cedo, colhe tardio, colherás paõ, & vinho.

Semea, & cria, terás alegria. A quem não tem paõ semeado, de Agosto se lhe faz Mayo.

Ao lavrador descuydado, os ratos lhe comem o semeado.

Cousa, que se não colhe, ninguem a semee.

Quem abrolhos semea, espinhos colhe.

Semear. No sentido moral. Semear discordias. *Discordias serere. Tit. Liv.* (Disse secretamente mal de outrem, para *Semear* discordias. Promptuar. Mor. pag. 46.)

Semear o Evangelho, semear a Ley Evangelica, semear a palavra de Deos, he metafora, tomada da famosa Parabola do Semeador, de que faz mençaõ S. Lucas no cap. 8. *Exiit, qui seminat seminare semen suum, &c. Semen est verbum Dei, &c. Evangelium,* ou *legem Evangelicam,* ou *Sacram Christi doctrinam serere,* à imitação dos Autores Latinos que dizem, *Colloquia cum illis ferebam. Cic.* & *Res illa serebatur occultis sermonibus. Tit. Liv.* (*Semeando* a palavra de Deos, merecèraõ ser coroados. Martyrol. em Portug. pag. 136.) (*Semeada* a Ley Evangelica. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 40. col. 3.).

Semelhança. Conformidade das pessoas, ou das cousas, nos genios, humores, lineamentos, ou figura, &c. Não ha semelhança taõ perfeyta, que bem considerada, & confrontada, naõ tenha algũa differença. *Quæ similia videntur, cum contuleris, diversa sunt. Seneca, Epist. 113. not. 6.* Indagando os Filósofos a origem do amor, huns o fizerão nascer do Ceo, outros das Estrellas, outros da semelhança do temperamento, ou dos costumes, ou das feyções. Naõ saberey dizer quaes delles acertàraõ; poderá ser que todos errassem, porque se da semelhança nascèra o amor, mais natural seria o amor no varaõ, que na femea; & sem embargo de ser raras vezes reciproco, sempre se veria correspondido, naõ podendo haver cousa semelhante a outra, sem esta tambem ser semelhante àquella. Pouco apurado he o gôsto, que mais se deleyta da apparencia, que da natureza. Agesilao, convidado para ouvir certo homem, que arremedava perfeytamente a voz do Rouxinol, o recusou, dizendo que muytas vezes ouvira cantar esta casta de passaros. Com a semelhança até os peritos na arte se enganaõ, & assim como para distinguir os gemeos ha mister muita pratica, sem grande estudo, & pericia se naõ póde discernir o verdadeyro do apparente. No cap. 6. do liv. 1. da sua Historia escreve Fulgozo que houve em França dous irmãos gemeos, hũ se chamava Medardo, & outro Girardo; assim

como eraõ nascidos no mesmo dia, tambem foraõ promovidos no mesmo dia, hum ao Arcebispado de Ruaõ, & outro aó Bispado de Novion; & para não haver nelles differença algũa, morrèraõ no mesmo dia. No tempo do pay de Pompeo, o cozinheyro Menogenes era tão parecido com elle, que lhe chamavaõ Menogenes. *Plin. Hist.* Em Roma havia hum moço, muy semelhante a Octaviano; o qual, perguntandolhe se algum dia viera sua mãy a Roma, respondeo cõ esperteza: Minha mãy não, meu pay sim. Macrob. & Plut. in Roman. Apophth. O semelhante não attrahe para si o semelhante, por ser semelhante, mas porque na semelhança hum tem superioridade, & o outro he inferior; se naõ fora isto assim, o ferro por ser semelhante, attrahiria o ferro. E se por causa da semelhança recebèra o ferro força do Iman, tambem elle faria ao Iman, & o puxàra para si. Na Medicina, engana-se quem imagina, que purga a colera, por se parecer com ella: a superioridade he a que produz este effeyto, naõ jà a semelhança. Isto mesmo succede no amor; porque se elle nascèra da semelhança, sẽpre (como jà temos dito) com reciproca benevolencia o amante seria amado, o q̃ raramente succede. Logo entre cousas semelhantes para a correspondencia, & união dellas he precisa a ordem de superior para inferior. No governo politico, o ser hum povo de hũa certa terra, com linguagem, & costumes semelhantes, naõ tendo superior predominante, constitue Republica; tendo-o, fórma Principado. A Tribu de Judà vendo a David engrãdecido, chamalhe irmaõ, & o segue. Elle era o mesmo que dantes, porèm para elle ninguem se movia; chamàrãolhe irmão quando o virão mayor; não obrou nelles a semelhança, senaõ quando a viraõ acompanhada da eminencia. *Similitudo, inis. Fem. Cic. Similitas atis* he palavra antiquada.

Tem o homem semelhança com Deos. *Est homini cum Deo similitudo. Cic.*

Algũas vezes engana a semelhança. *Nonnunquã errorem creat similitudo. Cic.*

Tem o homem com Deos mayor semelhança pela sua virtude, que pela sua figura. *Ad similitudinem Deo propiùs accedit humana virtus, quàm figura. Cic.*

Muy agradavel he a amizade, fundada na semelhança dos costumes. *Amicitia jucundissima est, quam similitudo morum conjugavit. Cic.*

Tem a memoria algũa semelhança cõ a escritura. *Memoria litteraturæ germana est quodam modo. Cic.*

Semelhança, algũas vezes se toma por Imagem, Retrato, &c. *Imago, inis. Fem. Cic.* (Christãos, que saõ hũas *Semelhanças* vivas dos Idolos. Vieyra, tom. 1. pag. 627.)

Semelhante. Cousa, que se parece com outra. *Similis*, ou *consimilis*, ou *adsimilis*, ou *Assimilis, is. Masc. & Fem. mile, is. Neut. Cic.* Todos estes adjectivos se põem ora com dativo, & ora com genitivo. Mais semelhante. *Similior. Cic.* Muyto semelhante. *Simillimus, a, mu. Cic.* ou *Persimilis. Idem.*

Duas estatuas muyto semelhantes. *Duo signa, eâdem specie, ac formâ. Cic.*

Para que nos naõ succeda hũa desgraça semelhante à que tivemos, quando pelo motim, que houve, foy a nossa gente obrigada a largar o lugar. *Ne simili utamur fortunâ, atque usi fumus, cum per tumultum noster grex motus loco est. Terent.*

Ambos de dous saõ semelhantes na avareza, na maldade, & na impudencia. *Par est utrinsque avaritia, similis improbitas, gemina audacia. Cicer.*

Imaginão que saõ semelhantes a Thucydides. *Germanos se putant esse Thucydidis. Cic.*

Naõ suspeyto de Chrysogono cousa semelhante a esta. *Chrysogono nihil ejusmodi suspicor. Cic.*

Semelhante. Substantivo. Hum semelhante. Hũa comparaçaõ. *Similitudo, inis. Fem. Cic.* (Declaro-me com hũ bom *Semelhante*. Carta de guia de cas. pag. 81.)

Semelhantemente. *Similiter*, ou *pariter. Cic.*

Se-

Semelhar. Ser semelhante. Ter semelhança. Parecerse. *Assimilare*, (*o,avi, atum.*) *Plaut.*

Semelha o porco. *Assimilat porcum. Plaut.*

Differaõ que a Bretanha semelhava hũ ferro de dous gumes. *Formam Britanniæ bipenni assimulavêre. Tacit.* (Tem hũa maneyra aguda, q̃ quer *Semelhar* o nariz, posto entre dous olhos redondos. Barros, Dec.3.fol.70.col.1.) (Se (como disse Solon) a Republica, que tinha leys, *Semelhava* hum monstro, que não tinha mais que o parecer humano. Lobo, Corte na Aldea, Dial.16.pag.331.)

Semelhavel. Semelhante, ou cousa que se póde comparar com outra. *Assimilis*, cū *alicui rei*, ou *cum aliquâ re comparabilis. Cic.* (O oleo, que em si tem, muyto *Semelhavel* he às avelãs, & amêdoas. Barros, Dec.3.fol.70. col.1.) Hoje he pouco usado.

Semente. He o graõ, ou pequeno corpo, cuberto com as suas tunicas, que a planta produz depois da flor, & que deytado na terra, produz outra planta da mesma especie. As quatro sementes calidas saõ as da Herva doce, Funcho, Cominho, & Alcaravia; as quatro sementes frias saõ as da Calabaça, Abobora, Pepino, & Melaõ. *Semen, inis. Neut. Cic.* Em alguns Diccionarios se acha *Sementis*, como synonymo de *Semen*; mas entre hũa, & outra palavra ha esta differença, que *Semen* se diz de qualquer cousa, que se semea, & *Sementis* só se appropria aos pães, & legumes, ou já semeados, ou que se guardaõ para se semearem a seu tempo.

Cousa concernente a semente, ou que se guarda para semear. *Seminalis, is. Masc. & Fem. ale, is. Neut.* Chama Columella à Ervilhaca, que se guarda para semear, *Vicia seminalis.*

Cousa que ha de dar semente. *Sementivus, a, um. Plin. Hist.*

Carneyro de semente. *Vid.* Carneyro.

Sementeyra. A semente, deytada na terra. *Sata, orum. Neut. Plur. Quintil.*

Sementeyro. O sacco, em que vay o trigo às costas do Agricultor, quando semea. *Sacculus, jaciendâ semente repletus.*

Sementilhas. Segundo o Thesouro da lingua Portug. do P. Bento Per. saõ sabonetes para contas, & o dito Autor lhes chama *Semina arboris saponariæ.*

Semestre. Espaço de seis mezes. *Semestrium, ii. Neut. Columel. lib. 11. cap. 2. Hoc igitur semestrium, & deinceps sequẽtia tempestatibus adnotatis percensuimus*; ou *Semestre tempus, oris. Neut. Plin. Hist.*

Semetria. *Vid.* Symmetria. (Aperfeyçãu da *Semetria* pura. Barreto, vida do Euangelista, 194. 19.)

Semibreve. (Termo Musico.) He no canto figural hũa nota redonda sem plica. *Nota Musica semibrevis.* (Maxima longa, breve, *Semibreve.* Nunes Trat. das Explan. pag.80.)

Semicapro. Semicirculo, & outras palavras como estas, compostas de *Semis*, ou *Semi*, que val o mesmo, que *Meyo*, saõ mais Latinas, que Portuguezas. Porèm, como muytos Autores Portuguezes usáraõ dellas ou por brevidade, ou por elegancia, farey mençaõ das que tenho achado, & no fim da ultima dellas apontarey outras muytas, que se poderáõ dizer à imitaçaõ das primeyras. Semicapro, val o mesmo, que Meyo cabra, ou Meyo cabraõ. *Semicaper, genit. Semicapri, Masc. Ovid.* (Huns o vinhão a ter por hum *Semicapro.* Vasconcel. Noticias do Brasil, pag.17.) Falla este Autor num Indio do Brasil, q̃ Pedro Alvares Cabral mandou a este Reyno por hum Capitaõ chamado Gaspar de Lemos. Na oyt.27. do cant. 5. chama Camões ao Tropico de Capricornio *Semicapro peyxe*, porque este Signo se finge *Cabra* desde a cabeça até ametade do corpo, & o restante, *Peyxe.*

Achamos ter de todo jà passado
Do Semicapro *peyxe a grande meta.*

Semicirculo. Meyo circulo. O Diametro do circulo o divide em duas partes iguaes, das quaes cada hũa se chama *Semicirculo. Semicirculus, i. Masc. Colum.* Cousa feyta em Semicirculo. *Semicircularis, is. Masc. & Fem. re, is. Neut. Cic.* Semi-

micirculatus,a,um. Celf. (Fazendo nelle por hũa parte hum *Semicirculo.* Vafconcel. Noticias do Brafil, pag. 30.) (Hum *Semicirculo* de degraos de pedraria. Chron. de Coneg. Regr. liv. 7. 92.)

SEMICOLCHEA. (Termo Mufico.) He no canto figural hũa figura diminutiva, femelhante á colchea, excepto que tem mais hũa rifca. Tambem lhe chamaõ *Semifufa. Vid.* no feu lugar. (Colchea, *Semicolchea* faõ diminutivas. Nunes Trat. das Explanaç. pag. 80.)

SEMICOMPLEMENTO. Meyo complemento. *Medium alicujus rei complementum, i. Neut.* (Tirado pois de *Semicomplemento* acima achado. Method. Lufit. pag. 607.)

SEMICÚPIO. Deriva-fe de *Semicupium,* que fegundo Papias he hũa vafilha a modo de barco pequeno. Banho femicupio chamaõ os Medicos ao banho d'ametade do corpo, quando o doente affentado na tina fó fe banha até a cintura. Os Medicos lhe chamaõ *Infeffus, femicupia, & femibalneum, i. Neut.*

SEMIDEA, ou Semideofa. He nome inventado pelos Poetas, como o de *Semideos*, para lifonjear creaturas humanas com titulos divinos. Porém não acho nos Poetas Latinos Semidea; mas bem fim, *Semideus.*

Todas eftas altas Semideas,
Que em torno eftaõ do corpo fepultado,
Camões, Eleg. 1. Eftanc. 37.

SEMIDEFUNTO. Meyo morto. *Semianimis, is. Mafc. & Fem. me, is. Neut.* ou *Semianimus, a, um. Tit. Liv.*

Zombando hum marinheyro da façanha,
Se o Atans (*diffe aos dous* Semidefuntos.)
Infulana de Man. Thomàs, liv. 4. oyt. 87.

SEMIDEOS. Meyo Deos, ou quafi Deos. He o titulo, que os Antigos davaõ aos Heroes, & Varões illuftres, que a fua fuperftiçaõ collocava no Ceo, & no numero dos feus Fabulofos Numes. *Semideus, femidei, Mafc. Ovid.* (Merece o titulo de *Semideos*, ou Heroe. Varella, Num. Vocal, pag. 477.)

Cantem, louvem, & efcrevaõ fempre eftremos
Deffes feus Semideofes, *& encareçaõ;*
Fingindo Magas, Circes, Polifemos.
Camões, Cant. 5. oyt. 88.

Hũs haõ de fer na paz, outros na guerra
Dynaftas, Semideofes *fobre a terra.*
Ulyff. de Gabr. Per. Cant. 4. oyt. 80.

Eu lhe refpondo, o Semideos *Gigante,*
Do mundo alta columna, novo Atlante.
Idem, ibid. Cant. 3. oyt. 51.

SEMIDIÂMETRO, ou Rayo de hũ Circulo, he hũa linha recta, tirada do centro do Circulo até a circunferẽcia. *Dimidia per Diametri.* Naõ acho nos Autores antigos *Semidiameter.* (Saturno na fua meya diftancia difta do Firmamento 3717. *Semidiametros.* Via Aftron. part. 1. pag. 25.)

SEMIDIAPAZAÕ. (Termo Mufico.) He intervallo diffonante de oyto vozes, quatro tonos, & tres femitonos mayores. *Semidiapafon.* (Eptacordo menor, *Semidiapazaõ.* Nunes Tratado das Explanaç. pag. 56.)

SEMIDIAPENTE. (Termo Mufico.) He intervallo diffonante de cinco vozes, dous tonos, & dous femitonos mayores. *Semidiapente.* (Para evitar o *Semidiapente*, que he Quinta menor. Nunes, ibid. pag. 45.)

SEMIDIATHEZERÃO. He intervallo diffonante de quatro vozes, hum tono, & dous femitonos. *Semidia theffaron.* (Semitono menor, *Semidiathezeraõ.* Idem, ibid. 55.)

SEMIDITONO. (Termo Mufico.) He intervallo de tres vozes; tem de diftancia hum tono, & hum femitono cantavel. *Semiditonus, i. Mafc.* (Val o mefmo *Semiditono*, que dous tonos imperfeytos. Nunes Trat. das Explanaç. pag. 61.)

SEMIFUSA. (Termo Mufico.) He hũa das oyto notas do canto figural, & val o mefmo, que femicolchea. *Vid.* no feu lugar. Os Muficos lhe chamaõ *Semifufa, æ. Fem.* (Em lugar de Semicolchea, *Semifufa*, fendo huns nomes fynonymos dos outros. Nunes Trat. das Explan. pag. 81.)

SEMIINSPIRAÇAÕ. (Termo Mufico.) Paufa muyto breve, que dura ametade de hũa infpiraçaõ. *Breviffima cantûs intermiffio, onis. Fem.*

SEMILUNAR. Coufa do Semilunio *Vid.* Semilunio.

Semilunar. Cousa que tem figura de meya Lua. (As membranas *Semilunares* se arrugaõ. Cirurgia de Ferreyr. 31.)

Semilunio. Meya Lua, quarto cresceute, ou quarto mingoante. *Vid.* Lua.

Semimedico. Medico, mediocremẽte enfarinhado na Arte, que professa. *Semimedicus, i. Masc.* à imitação de outros muytos compostos desta natureza, de que usaõ os melhores Autores Latinos. (Mostrarey a estes *Semimedicos*, quantos abusos introduzem na vera Theorica, & pratica da Medicina. Correcção de abusos, Tom. 2 pag. 205.)

Seminimina. *Vid.* Seminima.

Semimorto. Meyo morto. *Semimortuus, a, um. Catul. Vid.* na palavra Meyo, Meyo morto.

Profundamente o hirsuto monstro dorme, &c.

Semimorto, *em lethargo sepultado.*

Ulyss. de Gabriel Per. Cant. 3. oyt. 61.

Seminal. Cousa para semente, ou productiva de semente. *Seminalis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Columel.*

Virtude seminal. *Virtus seminalis.* (Na planta a virtude, que chamamos *Seminal.* Alma Instruida, Tom. 2. pag. 403.)

Seminal. Productivo, generativo, & cousa que semea outras. *Vid.* Seminario. (A malicia, *Seminal* das doenças, que está escondida, resuscita. Curvo. Observ. Medic. 402.)

Seminarista. O Collegial, ou Estudante, ou Missionario, q̃ se cria em Seminario. *Seminarii alũnus, i. Masc.* (Quãdo os *Seminaristas* tornarem para suas patrias. Noticias de Portug. pag. 230.)

Seminario. Viveyro de plantas. He o espaço de terra, em o qual depois de bem cavado, se semeaõ as plantas, & depois de crescidas (com tanto que sejaõ ainda tenras) se tirão dalli, & se transplantão, & dispõem pelo campo em ordem com seus intervallos. *Plantarium, ii. Neut.* Toma Plinio Hist. esta palavra neste sentido. Se por Seminario se entender o lugar, aonde sò se põem sementes de ortaliça, ou fruta, para depois de nascidas as transpor, *Seminarium, ii. Neut. Plin. Histor.* (Tanto que arrancarem estas arvores do seu *Seminario*, as transplantem logo em terra, que não seja dessemelhante. Georgicas de Leonel da Costa, pag. 78.)

Seminario. A casa, em que se crião, & se ensinão moços em bons costumes, & virtudes para o serviço de Deos, & da Igreja. Depois do Concilio Tridentino encommendar, & ordenar a fundação dos Seminarios, se fizerão muytos na Christandade; dos quaes os primeyros, & principaes Authores forão S Carlos Borromeo, & S. Francisco de Sales. O Bispo de Coimbra D. Paterno, com o Conde D. Sisnando, deu ordem a hum Seminario de moços na propria Sé Episcopal, & Igreja de Santa Maria da mesma Cidade; a estes doutrinou, & foy dispondo para receberem o grao do Presbyterio, & quiz que vivessem em Communidade, segundo a Regra de Santo Agostinho. Nos paragrafos 3. 4. & 5. do discurso 6. mostra Manoel Severim de Faria o quanto importa a fundação de alguns Seminarios em varias Colonias da Coroa de Portugal. Noticias de Portugal, pag. 230. 231. &c. *Seminarium, ii. Neut.* Usou Cicero desta palavra em sentido pouco differente deste.

Seminario. Origem, principio, assim para o bem, como para o mal. *Seminarium, ii. Neut. Cicero.* (Com proposito de fazer alli o *Seminario* de suas emprezas. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 152. col. 2.)

Seminario. Adjectivo. Virtude Seminaria. *Vid.* Seminal. (Se transfunda para isso na virtude *Seminaria.* Vasconcellos, Noticias do Brasil, pag. 112.) (Nos vasos *Seminarios*, que saõ partes sencientes. Madeyra, 2. part. 114. col. 2.)

Seminima. (Termo Musico.) He no canto figural, hũa das figuras diminutivas, semelhante à que chamaõ *Minima*, excepto, que he preta, & quando he brãca, tem risca atravessada. *Seminima, æ. Fem.* (*Seminima*, colchea, &c. saõ diminutivas, Trat. das Explan. pag. 80.) Semiminima seria o proprio, mas em todos os lugares do dito Tratado achey *Seminima.*

Semiparente. Aquelle que tem algum genero de parentesco. Chegado por parẽtesco de affinidade. *Vid.* Affinidade.

Semiperipheria. Meya circunferencia. *Vid.* Circunferencia. (Se se quizer inquirir a Peripheria, ou *Semiperipheria* de hum circulo. Method. Lusitan. pag. 412.

Semipleno. Meyo cheyo. Cheyo até ametade. *Semiplenus, a, um. Tit. Liv.*

Prova semiplena, na Jurisprudencia, he a que naõ tira toda a presumpção, como a prova, a que os Jurisconsultos chamão Plena. *Probatio semiplena, æ. Fem.* (Quando tem outra *Semiplena* prova. Prompt. Mor. pag. 62.)

Semitarra, ou Cimitarra. *Vid.* Cimitarra.

Semiterciana. Febre, *id est*, Meya terçãa. He febre composta de quotidiana, continua, & terçãa intermittente. Chamãolhe por outro nome Hemitriteo. *Vid.* no seu lugar. (Assim como na *Semiterciana*, que tem por cousa material colera, & fleuma. Luz da Medic 70.)

Semitono. (Termo Musico.) He hum intervallo de duas vozes, mais pequeno, que o tono, a saber, de *Mi* a *Fa*; & tem de distancia cinco comas. Ha semitono mayor, & menor. O primeyro tem mais hum coma, que o menor; o segundo tem menos hum coma, que o mayor. *Semitonus, i. Masc.* (O *Semitono* mayor he cantavel, & o menor incantavel. Nunes, Trat. das Explan. pag 60.)

Semivogal. Vogal imperfeyta. Chamãose semivogaes hũas letras, que nem saõ tão imperfeytas, como as mudas, nem de som tão perfeyto, que mereção o nome de vogaes; & assim vem a ser como Meyas vogaes, porque na composição retem o seu som em razão de se formarem em tal parte da bocca, que se pódem pronunciar sem ajuda das vogaes, ainda que per si não constituão syllaba. Estas semivogaes saõ seis, a saber, *F. L. M. N. R. S.* Quatro destas se dizem liquidas, que saõ *L. M. N. R.* porque acompanhadas com outras consoantes, se ouve muyto claro o seu som. *Semivocalis. Quint.* Subentende-se *littera.* (*Semivogal* não se entende meya vogal, mas vogal imperfeyta. Nunes, Tratad. das Explan. pag. 60)

Semi, &c. Destas palavras, compostas de *Semis*, que significa ametade de qualquer cousa, ha outras muytas inventadas, & para inventar ao arbitrio dos que dellas necessitão, particularmente na Mathematica, como se vè no Methodo Lusitano de Luis Sertão Pimentel, que falla em *Semisommas*, *Semidifferenças*, *&c.* & as que se lhe pódem acrescentar, nas outras artes, & sciencias não tem numero. Por esta razão não me canço em apontar todas as que cabem no idioma Portuguez; mas não me parece superfluo trazer aqui algũas mais particulares, que se achão em bons Authores Latinos, & que facilmente se poderáõ traspor em Romance, pela grande analogia que tem a lingua Portugueza com a Latina. *V. g. Semibarbarus, a, um. Sueton. Semibos. Ovid. Semicrudus, a, um Colum. Semicubitalis. Tit. Liv. Semidigitalis. Vitruv. Semiformis. Columel. Semigermanus. Tit. Liv. Semigræcus. Varro. Semihomo. Ovid. Semimarinus. Lucret. Seminudus. Tit. Liv. Semiperfectus. Sueton.*

Semjustiça. Injustiça. *Vid* no seu lugar. (A *Semjustiça* he filha da tyrannia, ruina dalma, & das Monarchias. Dom Franc. de Portug. Prisoens, &c. pag. 9)

Semnumero. A's vezes tem lugar de substantivo. Hum semnumero de peccados, *id est*, innumeraveis, ou infinitos peccados. *Vid.* Innumeravel. (Hum *Semnumero* de cartas. Chagas. Obras Espirituaes, tom. 2. pag. 360.)

Semovente. (Termo Forense.) Peça semovente, na Jurisprudencia, val o mesmo que movel, ou peça movel. *Vid.* Movel. (A melhor peça movel, ou *Semovente*, que se achar por morte de, &c. Cõstituições da Guarda, pag. 155. vers.)

Sempiterno. Eterno. *Sempiternus, a, um. Cic.*

Jupiter poderoso, & Sempiterno,
A quem só foy o Olympo em sorte dado.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 1. oyt. 30.

Sempre. Em todo o tẽpo. *Semper. Cic.*

Sempre

Sempre. Sem descontinuação. *Perpetuò. Cic Indesinenter. Varro.*

Cousa que dura, ou durou, ou durará sempre. *Æternus*, ou *Sempiternus*, ou *perpetuus, a, um. Cic.*

Paz para sempre. *Pax perpetua.* Guerra para sempre. *Bellum perpetuum.*

Agoa, que sempre corre. *Aqua perennis*, ou *jugis. Cic.*

Para sempre. *In perpetuum*, ou *in omne tempus. Cic. In æternum. Plin. Jun.*

A amizade he fiel para sempre. *Benevolentia fidelis est, vel ad perpetuitatẽ. Cic.*

Para sempre fazer a sua obrigação. *Ut nulla intermissio fiat officii. Cic.*

Disse Platão que sempre duraria o mundo. *Plato dixit mundum fore sempiternum. Cic.*

Para sempre se conservar a memoria deste caso, ou desta cousa. *Ad memoriam æternitatis. Cic.*

Fazer sempre beneficios. *Perpetuare beneficia. Plaut.*

Em tempo nublado, & carrancudo, sempre trazia na cabeça hũa coroa de louro. *Turbatiore cælo, nunquam non coronam lauream cenice gestavit. Sueton.*

Se tivera alguem tão grande alento, que não necessitára de respirar, nem por isso haviamos de querer que sempre estivesse fallando. *Si cujuspiam sit infinitus spiritus, tamen eum perpetuare verba nolimus. Cic.*

Aquelle que desconfia de poder sempre lograr os bens, que possue, necessariamente deve recear de se ver hum dia em miseravel estado, depois de os perder. *Qui diffidet perpetuitati bonorum suorum, timeat necesse est, ne aliquando amissis illis, sit miser. Cic.*

Adagios Portuguezes do Sempre.

Sempre o fogo faz gasalho.
Sempre a verdade sahio vencedora.
Deos consente, mas não sempre.
Sempre promette em duvida, pois ao dar ninguem te ajuda.
Sempre o rabo he mao de esfolar.
Quem sẽpre se recata, nunca acaba nada.
Quem sẽpre mente, vergonha não sente.
Quem com donas anda, sempre chora, & não canta.
A'quem, ou àlem, veja eu sempre com quem.
Quem mal marida, sempre tem q̃ diga.
A mentira sempre he vencida.

Semprenoyva. Herva, assim chamada, porque assim no Inverno, como no Verão, conserva a sua verdura. He planta, que dá hũas folhas grossas, carnosas, succosas, pontiagudas pegadas à sua raiz, & dispostas a modo de rosas, do meyo das quaes se levanta hum talo, vestido de folhas da mesma qualidade, mas mais estreytas; o qual talo se divide em varios ramitos, que lanção hũas flores purpureas, & da feyção de rosas, às quaes succedem huns frutos, compostos de muytos grãos, & cheyos de semente muyto miuda. Chamãolhe em Latim *Sedum à sedendo*, porque esta planta fica em certo modo assentada nos tectos, & muros, onde nasce. Ha muytas especies della. A primeyra especie se chama, *Sedum magnum, i. Neut. Aeizoum maius. Neut. Sempervivum maius. Neut. Digitellus, i. Masc. Oculus, i. Masc. Plin. Hist.* Antigamente foy chamada *Jovis barba*. A semprenoyva da segunda especie, que se cultiva nas hortas, & se come nas saladas, se chama *Sedum parvum, sempervivum minus, Aizoon minus, vermicularis, & crassula minor vulgaris, sive illecebra maior.* Querem alguns que seja outra especie de *Semprenoyva* a herva *Telephium*, ou *Telephion, ii. Ædrachne agria, &c.*

Sempreviva. Herva. *Vid.* Semprenoyva. (A herva *Sempreviva*, cujas folhas saõ muy semelhantes às folhas de ensayão, excepto que saó mais compridas, & pontiagudas. Curvo, Observaç. 127.)

Semrazaõ. Cousa contra a razão. *Iniquus*, ou *injustus, a, um. Cic.*

Tirarlhe o louvor, que se lhe prepàra, seria hũa semrazão grande. *Huic præcipere destinatam laudem, valde esset iniquum.*

A semrazão dos homens. *Iniquitas hominum. Cic.*

He hũa semrazão, que fazes. *Iniquè facis. Cic.*

Com mayor ſẽrazão. *Injurioſius. Cic.*
Com muyta ſemrazão. *Iniquiſſimè.*
Não vi mayor ſemrazão. *Nihil vidi magis rationi abſonum*, ou *magis à ratione averſum.* Cicero diz *Motus à ratione averſi.*
Fazem ao proximo muytas ſemrazões. *Injurioſi ſunt in proximos. Cic.*
As ſemrazões que ſe fazem aos Cidadãos. *Injuriæ civium. Cic.*
Que lhe fazia Ceſar hũa grande ſemrazão. *Magnam Cæſarem ipſi injuriam facere. Cæſar.*
Fazer hũa ſemrazão a quem não a merece. *Offerre injuriam immerenti. Ter.*
Fallar na ſua inteyreza, & na ſua innocencia, ſeria fazer ás mais virtudes, q̃ tem, hũa ſemrazão. *Integritatem, atque abſtinentiam in tanto viro referre, injuria virtutum fuerit. Tacit.*
Naõ ſe deſaggravar da ſemrazão. *Concedere injuria. Salluſt.*
Aquelle que faz ſemrazões. *Injurius, a, um. Plaut. Ter.* Iſto he hũa ſemrazão. *Illud injurium eſt. Terent.* (Ainda tem mais quilates a *Semrazaõ.* Vieyr. Tom. 2. 156.)
Semsabór. Enxabido, ou deſenxabido. *Fatuus, a, um. Martial. Saporis experſ. Omn. gen. Vid.* Deſenxabido.
Sem ſabor. (No ſentido figurado.) Homem ſem ſabor. O que tem pouca, ou nenhũa graça no que diz. *Fatuus, bardus, inſulſus*, ou *ineptus, a, um. Cic.* He hum ſemſabor. *Eſt ipſi ingenium fatuum, & inſulſum. Hic inſulſum habet ingeniũ. Plaut.* Não vi couſa mais ſemſabor, que a ſua pratica. *Nihil vidi ejus colloquio inſulſius. Inſipidus* tem ſuas duvidas, porque para abono deſta palavra ſó ſe cita hum lugar de Aulo Gellio no cap. 1. do liv. 6. que alguns, & entre elles Aſcencio lè neſta fórma. *Nihil eſt prorſus iſtis (inquit) imperitius, nihil inſipidius, &c.* Aqui temos o comparativo do *Inſipidus*; mas conſultando varias Ediçóes, achey na de Veneza, feyta por João de Tridino anno 1486. *nihil imperitius*, ſó, & ſem menção algũa de *Inſipidius*, nem outro algum comparativo no lugar deſte ultimo. Na Ediçaõ de Henrique Eſtevão eſtà, *Nihil inſubidius.* Deſta grande variedade ſe colhe q̃ o adjectivo *Inſipidus* he tão pouco Latino, como *Sapidus*, o qual he reprovado por Voſſio como termo barbaro. Veja-ſe o ſeu terceyro livro *De vitiis ſermonis, cap 46 Vid.* Deſenxabido. Homem ſemſabor, que não tem graça em dizer graças. *Infacetus, a, um. Plaut. Catul.*
Semſabor. Subſtantivo. *Vid.* Semſaboria.
Semsaboria. Falta de ſabor. *Saporis injucunditas. Vid.* Deſenxabido.
Semſaboria. No ſentido figurado. Pouca, ou nenhũa graça, ou galantaria. *Inſulſitas, atis. Fem. Cic. Injucunditas, atis. Fem. Cic* Para que não haja ſemſaborias no diſcurſo. *Ne quid injucunditatis habeat oratio. Cic.* Semſaborias. Graças, q̃ não tem graça. *Infacetiæ, arũ. Fem Plur. Catul.* Com ſemſaboria. *Infacetè. Vell. Patercul. Inſulsè. Cic.* (Aindaque ſeja com *Semſaboria* da natureza, he com grande galantaria da graça. Chagas, Obras Eſpirituaes, Tom. 2. pag. 164.)
Semsal. Couſa não ſalgada. *Nullo ſale reſperſus, a, um.*
Sem ſal bom. Com eſtas palavras apregoão as mulheres do peyxe a ſardinha freſca. *Sardinæ, recentes è mari.*
Sem ſal. (No ſentido figurado.) *Vid. Semſabor. Vid.* Deſenxabido.
Semûr. No Ducado de Borgonha, ha duas Cidades deſte nome, para as diſtinguir chamão a hũa *Semurium in Alexienſi tractu*, & chamão á outra *Semurium in Brieunenſi tractu.*

SEN

Sêna Cidade Archiepiſcopal de Italia, no Eſtado do Graõ Duque de Toſcana, aſſentada entre montes, celebre pela ſua Univerſidade, & pelo culto, & genuina pronunciação da lingua Italiana, que neſta Cidade ſe falla melhor, que em todas as mais de Italia. Deu Sena ao mundo Varões illuſtres, a ſaber, S. Bernardino de Sena, Santo Ambroſio, & Santa Catharina de Sena, da Ordem de S. Domingos; o bemaventurado S. Joaõ Colombino,

tino, Fundador da Ordem dos Jesuitas, os Papas Alexandre III. Pio II. Pio III. & Alexandre VII. muytos Cardeaes, & homens insignes em letras, & virtudes. *Senæ, arum. Plur. Fem.*

De Sena. *Senensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut.* (Em *Sena*, Cidade de Italia de S João, &c. Martyrolog. em Portuguez, 19. de Março.

Sena, a que outros chamão *Sequana*, he hum dos grãdes rios de França: Tem o seu nascimento em Borgonha, & depois de banhar muytas Cidades, acrescentado com outros rios, corta a Cidade de Paris pelo meyo, passa por Ruão em Normandia, & perto do Havre de Graça, entre Honfleur, & Harfleur, desemboca no mar Britannico. *Sequana, æ. Masc. Cæsar.* Em quanto á sua terminação este nome he feminino, como os mais que acabão em *A.* da primeyra declinação; mas attendendo a *Fluvius*, ou *Amnis*, que se sobentende, se constroe com adjectivos masculinos.

Sena, tambem he o nome de hũa pequena povoação, junto ao rio Zambeze, da parte do Sul, defronte da grande serra, chamada Chiri, nas terras da Cidade Inhamioy, sugeyta ao Monomotapa. He habitada de Cafres, & Portuguezes. *Vid.* Ethiopia Oriental do Padre Frey João dos Santos, liv. 2. cap. 8. pag. 52.

SENÁDO. O lugar, em que antigamente se ajuntavão os Senadores Romanos, para tratarem dos negocios da Republica. Para estas juntas havia tres lugares em Roma, a saber, o Templo da Concordia, a Porta Capena, & o Templo de Bellona, em que aos Embaixadores dos Reynos estranhos se dava audiencia antes de os admittir na Cidade. Houve em Roma outros lugares destinados para as juntas do Senado, como *Curia Hostilia*, *Pompeia*, & *Julia*. *Senatus, ûs. Masc. Cic.* ou *Senaculum, i. Neut. Tit. Liv. Curia, æ. Fem. Cic.*

Senado Romano. A junta dos Senadores Romanos, assim chamada de *Senior*, que em Latim val o mesmo que *Anciaõ*, ou *Velho*. Nisto imitou Roma aos Gregos, que chamavão ao seu Senado *Gerousian*, que quer dizer *Junta de velhos*, & na sagrada Escritura se lê *Seniores populi*, (que só os Anciãos do povo) por Juizes, Regedores, &c. Os Egypcios, & os Persas à imitação dos Hebreos compuzerão o seu Senado de homens velhos, & os Lacedemonios, & Carthaginenses observavão esta circunstancia tão rigorosamente, que entre elles para chegar a ser Senador, era preciso ter chegado aos sessenta annos de idade. Ajuntava-se o Senado tres vezes cada mez, a saber, nas Kalendas, nas Nonas, & nos Idos; & este ajuntamento ordinario se chamava *Legitimus Senatus*; tambem era licito convocar o Senado cada dia do mez por casos extraordinarios, & chamava-se esta Junta *Senatus indictus*, ou *edictus*. A primeyra ceremonia das Juntas do Senado era hum sacrificio, que se fazia aos falsos Deoses dos Romanos; porèm extinguio Augusto este costume, & mandou que cada Senador sacrificasse vinho, & encenso no altar, promettendo com juramento que diria o seu parecer, & daria o seu voto sem refolho, & com toda a sinceridade, & lisura. Esta ceremonia se chamava *Jurejurando obstringere Senatum*, & dalli veyo o *Juratus Senatus* de Tacito, no livro 4. dos seus Annaes. Depois da ceremonia do juramento se assentavão os Senadores, & o Consul, ou Presidente do Senado, propunha os negocios publicos, & particulares, que se havião de consultar, & acabava dizendo: *Patres conscripti, quid fieri placet?* E feyta a consulta pronunciava o dito Consul, ou Presidente os Decretos do Senado. *Senatus, ûs. Masc. Cic.*

Ajuntar, ou convocar o Senado. *Senatum cogere, ou vocare*, ou *convocare. Cic.*

Ajuntâmos o Senado no Capitolio. *In Capitolium Senatum convocavimus*, ou *vocavimus. Cic.*

Ajuntou-se o Senado em Palacio em grande numero de Senadores, convocados por Druso. *Senatus frequens, vocatu Drusi, in Curiam venit. Cic.*

Antes

Antes do primeyro dia de Fevereyro, não he licito ajuntar o Senado, porque a Ley Puppia o prohibe. *Senatus haberi ante Kalendas Februarias, per legem Puppiam non potest. Cic.*

Naquelle dia se havia de ajuntar o Senado. *Eo die Senatus erat futurus. Cic.*

Despedio-se o Senado. *Senatus dimissus est. Cic.*

Decreto do Senado. *Senatusconsultum, i. Neut. Cic. Vid. Senatus consulto.*

O Senado da Camera de Lisboa. He hum Tribunal para o governo politico da Cidade, & dos officios, taxa, & provisaõ dos mantimentos; compõem-se de hum Presidente, que ha de ser Titular, ou ao menos Fidalgo nobilissimo, seis Vereadores, dous Procuradores da Cidade, o Juiz do Povo, quatro Mesteres officiaes, & hum Escrivão. Neste Tribunal se provém os Juizes das Propriedades, & dos Orfãos, Juizes do Crime, & do Civel, os Almotaceis das execuções. Falla-se-lhe por Senhoria, & do que nelle se sentencea não ha recurso, senão por Aggravo a el Rey, ou ao governo.

Presidentes do Senado da Camera de Lisboa, de que ha mais antiga noticia, forão D. Pedro de Almeyda, Dom Julianes da Costa, &c. Nas Cidades, & Villas notaveis tem o Senado da Camera tanta autoridade, & preminencia, que nas procissões, & actos publicos precede aos Titulos, & grandes Senhores, & não deve sahir a acompanhar, senão à pessoa Real, como se vè na Politica de Bovadilha, tom. 2. liv. 3. cap. 8. n. 20. 21. por isso o Infante Cardeal D. Henrique, que foy Rey deste Reyno, tratava ao Senado da Camera de Lisboa com demõstrações de tanta estimação, que nas procissões, & actos publicos fazia sempre ir à sua mão direyta os Officiaes della cõ hum certo geyto, bom rosto, & gasalhado de Principe, (como o refere o Padre Balthazar Telles na Chronica da Companhia, part. 2. liv. 5. cap. 35. num. 2.) O Senado da Camera. *Civilis Senatus, us. Masc.*

Senatusconsulto. Esta palavra, ainda que mais Latina, que Portugueza, às vezes póde ser necessaria, porque, suposto no Portuguez val o mesmo que Sentença, Acordaõ, ou Decreto do Senado, nos será preciso usar della quando fallarmos em Decretos, que tomárão de seus Autores o nome, & assim chamamos *Senatusconsulto Velleiano*, ou *Vellejano*, o Decreto, que Velleio, Consul de Roma, imperando Claudio, impetrou em favor do sexo feminino, que declara nulla a escritura, aindaque feyta com todas as formulas de Direyto, na qual hũa mulher ficou por fiadora de outrem. Da mesma sorte os Decretos feytos por Claudio, Libonio, Sylla, Trebellio, &c. se devem chamar *Senatusconsulto Claudiano, Liboniano, Syllaniano, Trebelliano, &c.* Quanto mais que a palavra *Senatusconsulto* significa mais que Acordão, ou Decreto do Senado, porque era o que o Senado mandava a rogos do Consul. *Senatusconsultum, i. Neut. Cic.*

Senadór. Antigamente em Roma era o Magistrado, que dizia o seu parecer no Senado, & como Juiz decidia os negocios concernentes ao governo. Foy este Magistrado chamado *Senador* do nome Latino *Senior*, porque havia de ter senão idade, prudencia senil. Antes dos trinta annos ninguem podia ser Senador. Só os Cidadãos Romanos, ou os das Cidades principaes, q̃ logravão o foro de Cidadãos Romanos, podião ser Senadores. Além destes requisitos, para sustentar o decoro desta dignidade, erão precisos grandes cabedaes. Havia o novo Senador de ter oytocentos mil sestercios de fazenda (que fazião da nossa moeda algũas duzentas mil patacas.) A sua vestidura era hũa tunica, ou Toga, muyto larga, coalhada de cabeças de prégos de ouro, por isso lhe chamavão *Tunica Laticlavia*, & ao Senador *Laticlavius*. Tinha faculdade para andar na cadeyra curul, para assistir aos jogos, & espectaculos na Orchestra; & ao famoso banquete de Jupiter no Capitolio. Os primeyros Senadores forão instituidos por Romulo, que de primeyro jacto criou cem, &

lhes chamou *Patres*, & depois da aliança, que fez com os Sabinos, criou outros cem, & os ditos duzentos Senadores forão chamados *Patritii maiorum gentium*. Tarquinio, cognominado *Priscus*, ou *Antiquus*, aos duzentos Senadores de Romulo acrescentou outros cem, (segundo refere Tito Livio) postoque na opinião de outros foy el-Rey Servio o que os criou; & estes ultimos forão chamados *Adlecti*, ou *Patres minorum gentium*, porque não erão tão nobres, como os primeyros; tambem forão chamados *Conscripti*, & este ultimo nome ficou depois a todo o Senado. Perseverou este numero de trezentos Senadores até o tẽpo de C. Graccho, Tribuno do Povo, por cuja industria, & artificio pedio o povo trezentos Cavalheyros Romanos, para contrapezarem os trezentos Senadores. De sorte, que houve seiscentos Senadores até o tempo de Julio Cesar, que para premiar o valor de muytos Soldados, q̃ o havião servido na guerra contra Pompeo, estendeo o numero dos Senadores até mil de toda a casta de gente, sem escolha, nem distinção. Mas para alimpar este corpo, & restituillo ao seu primeyro esplendor, aposentou o Emperador Augusto os menos authorizados, & reduzio os Senadores ao antigo numero de seiscentos. Entre elles, alguns erão chamados *Pedarii Senatores*, ou porque não votavão com parecer proprio, mas seguião o parecer dos mais conspicuos; ou porque não logrando o privilegio da cadeyra Curul, hião pelo seu pé ao Senado, ou finalmente porque erão novos, & estes, sem serem perguntados, erão obrigados a seguir o parecer de outros mais antigos; pelo que diz Varro, *Qui in postremis scripti erant, non rogabantur sententias, sed quas Principes dixerant, in eas descendebant*; & nisto se vè a differença que havia entre *Sententiam verbis dicere*, & *sententiam pedibus ferre*, que era só dos *Senadores Pedarios*.

Senador, hoje em Roma. A dignidade Senatoria, que desde o reynado do Emperador Constantino fora supprimida, foy restituida em Roma no Pontificado de Innocencio II. Os Romanos, q̃ então fazião guerra a este Pontifice, criàrão hum Senador, a quem juràrão fidelidade, & obediencia. Depois em virtude de hũa concordata, que fizerão com o Papa Eugenio, anno de 1100. ficou a dignidade Senatoria sugeyta à authoridade Pontificia até o anno de 1194. em que os Romanos, em lugar do seu supremo Senador, elegèrão cincoenta & seis Senadores. Mas causando esta multidão de Senadores muyta desordem, tornou o Povo Romano a repor em hum só sugeyto a dignidade de Senador, a qual foy successivamente administrada por varios Principes, & entre elles por Carlos, Conde de Anjò, & por Henrique, filho del-Rey de Castella, & finalmente subio a tão alto ponto de estimação, que no anno de 1278. o Papa Nicolao se fez eleger pelo Povo Romano Senador de Roma, como tambem o foy seu successor o Papa Martinho, & finalmente tornou esta dignidade a cahir no Braço secular, & hoje o Magistrado, que em Roma se chama Senador, logra este titulo por Breve Pontificio, assiste no Capitolio cõ dous Juizes do Civel, & hum Juiz do Crime, & todos tres subordinados ao poder do dito Senador, que com elles conhece das causas civis, & criminaes dos Cidadãos Romanos. Este Senador nunca he Romano, mas forasteyro, & de ordinario Doutor em Leys; nos Actos publicos sahe com Toga Senatoria roçagante, bordada de ouro, com mangas cõpridas, forradas de seda carmesim, com grande colar de ouro, & na capella do Papa tem lugar debayxo do Emperador Cesareo. Todas as semanas vay à audiẽcia de Sua Santidade com Toga de panno negro dar conta das cousas concernentes ao seu officio. *Senator, is. Masc. Cic.* Antigamente em Roma (como acima fica dito) os Senadores erão chamados *Patres*, no plural, & os que descendião dos Senadores se chamavão *Patritii, orum. Masc. Plur.* & os Senadores, novamente criados para supprirem o lugar dos

dos defuntos se chamavão *Patres conscripti. Tit. Liv.* O officio de Senador da nova criação se chamava *Officium conscripti. Hor.*

Cousa de Senador, ou concernente a Senador. *Senatorius, a, um. Cic.*

O corpo, a ordem dos Senadores. *Senatorius ordo, dinis. Masc. Cic.*

Os assentos dos Senadores no seu Tribunal. *Senatoria subsellia, orum. Neut. Plur. Cic.*

SENAL. (Termo de joyalheyro, lapidario, &c.) São huns diamantes brutos, muyto miudinhos, que não saõ de grão, nem de meyo grão. Parece que saõ da casta do diamante, que no liv. 37. cap. 4. Plinio Histor. chama *Cenchron*, que em Grego val o mesmo que milho, como quem dissera, Diamante do tamanho de hum grão de milho; as palavras do dito Autor saõ as seguintes, *Unum ex iis vocant Cenchron, quod est milii magnitudine.*

SENAÕ. Particula, & conjunção exceptiva. *Nisi. Cic.*

O meu parecer he, que não póde haver amizade senão entre homẽs de bem, ou entre homens honrados. *Hoc sentio, nisi in bonis, amicitiam esse non posse. Cic.*

Por premio, ou paga de todas estas cousas não quero de vós, senão que vos lêbreis sempre deste dia. *Pro tantis rebus nullũ à vobis præmium postulo, præterquã hujus diei memoriam sempiternam. Cic.*

Não se póde, senão com abominavel delito, romper o vinculo da caridade, q̃ une os pays com os filhos. *Charitas, quæ est inter natos, & parentes, dirimi nisi detestabili scelere non potest. Cic.*

Senão formos totalmente ignorantes em materias Fysicas, não podemos duvidar que nos espiritos haja mistura, ou composição algũa. *Dubitare non possumus, nisi planè in Physicis plumbei simus; quin nihil sit in animis admistum, nihil cõcretum. Cic.*

Matarte hey, senão fizeres isto. *Hoc age, alioquin, ou alioqui peribis.* Creyo q̃ antigamente não houve muyta ambição nas sepulturas; & senão, que he das memorias, ou reliquias, que da sua grandeza nos deyxàraõ os nossos antepassados? *Credo minimam olim sepulchrorum fuisse cupiditatem, alioquin multa extarent exempla maiorum. Cic.* (Dayme filhos, Senaõ hey de morrer. Vieyra, tom. 1. pag. 325.)

Senaõ, às vezes, val o mesmo que mas só. *Vid.* Só. (Naõ he senhor dos bens, *Senaõ* dispenseyro. Vieyra, tom. 1. pag. 982.)

Senaõ. *Vid.* Se, donde diz, se, antes de hũa negaçaõ.

Senaõ. Substantivo, val o mesmo que defeyto, falta, tacha, como quando dizemos, não ha fermosa sem senão. *Nulla est pulchræ mulieris facies sine nævis.* Alludindo a hũa ave de rapina, a que chamão *Aguia* do mar, que he muy fermosa, & que em Latim se chama *Nisus, i. Masc.* traduzio hum discreto o ditoadagio em Latim neste verso pentametro,

Sunt pauci Nisi, qui careant nisi.

Mulher fermosa sem senão. *Formæ castigatissimæ mulier. Cic.* Neste sentido diz Ovidio:

In toto corpore, nusquam menda fuit.

Naõ ha homem sem senaõ. *Nemo sine vitiis nascitur. Horat.* Homem bom, muyto honrado, & sem senaõ. *In se totus teres, atque rotundus. Horat.*

De vossa condiçaõ,
Senhora, naõ dissera,
Porque se naõ soubera
Que em vòs podia haver algum Senaõ.

Camões, Cançaõ 5. Estanc. 3. Sobre este lugar de Camões, diz o seu celebre Cõmentador Manoel de Faria, que *Senaõ* tambem se usa por verdadeyro louvor, como quando, hum entre muytas virtudes tem a de liberal por extremo, se costuma dizer: Fulano he entendido, he cortez, he humilde, he bom Christão, se não fora miseravel. De hũa Dama: Fulana he branca, he loura, seus dentes saõ huns pinhões mundados, senão que os olhos saõ maos, & he porque isto he o melhor nella: & acaba dizendo q̃ neste sentido usa Camões do senão nas voltas 50. 55. vejão-se.

SENÀRIO. Numero Senario. He composto de dous ternarios, ou duas vezes tres.

nes. Dos numeros, procedidos da unidade, he o primeyro perfeyto; porque as suas partes o igualão, & enchem perfeytamente, com ser o ternario meya parte delle, o binario a terça parte, & a unidade a sexta parte. (O numero *Senario* (como moraliza Berchorio) se não he mais, não he menos perfeyto, que o Septenario. O lirio tem seis folhas; a pedra preciosa Iris tem seis angulos; o Candelabro, que alumiava o Tabernaculo, tinha seis pennas, ou seis braços; os Serafins, que assistião no throno a Deos, seis azas, o Solio de Salamão seis degraos. Lenit. da dor, pag. 275.) Na pagina 265. prova Pedro Bungo a perfeyção do mũdo com o numero Senario de sua creação.

Senas. No jogo dos dados, saõ dous seis. *Bis sena in tesseris puncta, orum. Neut. Plur.*

Senatório. Cousa de Senador, ou concernente a Senador. *Senatorius, a, um. Cic.* (Assistião todas as ordens, *Senatoria*, Consular, & Equestre. Vieyra, tom. 4. pag. 235.)

Senda. *Vid.* Sendas.

Sendal, ou cendal. Querem alguns, que seja nome Arabico, que val o mesmo que *Folha delgada*, & assim (segundo a advertencia de João Lopes de Velasco,) chamão os Arabes ao Batefolha *Cendali*, ou *Cendaloy*. Derivão outros *Cendal*, de *seda*, com interposição da letra n na palavra *Sedal*. A mais commua opinião he que *Sendal*, se deriva de *Sindon* de *Sidon* Cidade de Phenicia, na costa da Syria; na qual Cidade se tecia hum panno de linho, muyto delgado, do qual no principio se faziaõ lançoes, & por isso o lançol, em que se amortalhavão os defuntos, foy chamado *Sindon*; & o Monge Serapião por andar sempre envolto em hum lançol, foy chamado *Sindonio*. Como pois os veos, bandas, &c. se fazem de panno delgado, & muyto fino de seda, ou linho, ou algodão, &c. a veos, bandas, & outra semelhante roupa se deu o nome de Sendal, como se póde ver em varios Autores Portuguezes. Na oytava 37. do Canto 2. representa Camões a Venus mais descuberta, que cuberta com hum delgado *Sendal*. Nesta mesma falsa Deidade fallando o Autor da Ulyssea, diz Cant. 2. oyt. 15.

Porque o ar naõ na offenda, põem reparo
Ao rosto hum Sendal, *com que se cobre.*

No dialogo 5. do seu livro intitulado, Corte na Aldea, pag. 113. pintando a hũ galante, atolado em hum monte de cal, amassada de fresco, diz (Ficando até os *Sendaes* mais cayado, que cantareyra de Alfama.) Suppostas todas estas differentes accepções, sempre *Sendal* se ha de entender por panno fino, & transparente, quer seja veo, quer seja banda, ou outra cousa semelhante, de panno de linho, seda, algodão, ou outra materia, a modo de volante; & assim não tem Sendal em Latim nome certo, mas será necessario formallo, & appropriallo à serventia, que tiver em qualquer parte do corpo. (Levava duas trombetas, hũa pequena lançada de traz por hum *Sendal* amarello. Chron. de Conig. Regr. Liv. 7. fol. 78.)

O Adagio Portuguez diz:

As mãos do official, envoltas em sendal.

Sendal, na Cirurgia he hũa tira de Hollanda, ou de tafetá branco, ou encarnado, que nas feridas da cabeça se põem sobre a Dura mater descuberta, para a defender de maneyra, que quando pulsar senão escandalize nas esquirolas, & aspereza do osso. *Vid.* Cirurgia de Ferreyra, liv. 8 pag. 219. & 220.

Sendas. He palavra antiquada, que val o mesmo que hum, ou hũa a cada hũ, ou a cada hũa, *v. g.*

Na quarta parte das suas Decadas, querendo João de Barros dizer que derão a cada hum hũa cabaya, diz pag. 662. (Forão levados à galé do Baxia, o qual os recebêra bem, & lhes dera *Sendas* cabayas.) Os Castelhanos dizem *Sendos*, & *Sendas* neste proprio sentido, como se vè no Diccionario de Oudin.

Sendeiro. Quartao mao. No seu Elucidario, num. marginal 810. quer o P. Bent. Per. que *Sendeyro*, ou *Sindeyro* responda ao que os Latinos chamàrão *Caballus*, *i. Masc. Caballus* (diz este Autor) ab

ab equo distat, quia ignavus est, vel annosus, vulgò dicimus Sindeyro.

Sene, ou Senne. Planta Medicinal, purgativa, assim chamada, do Latim, *Sana*, porque he boa para a saude. Tem o primeyro lugar entre os simples purgativos, & entra em todos os purgantes; especialmente purga o humor melancolico requeymado, & pituita grossa, & puxa todos os humores podres, &c. Desta planta não vemos na Europa, senão hũa folhinha comprida, que nos vem secca da India, do Egypto, Alexandria, Persia, Arabia, & outras terras quentes, & se chama *Sene Oriental*, & *Sene do Levante.* Lança esta planta huns talos, dos quaes sahem alternativamente huns pés, ou ramitos delgados, guarnecidos de hũa, & outra banda de folhinhas, oppostas hũas às outras, compridas, pontiagudas, & de hum verde, que tira a amarello. As flores tem cinco folhas amarellas, & ao pé dellas nascem hũas bainhas, membranosas, curvas, & escuras, cheas de hũa semente branca, ou negra, & da feyção do bagulho da uva. Chama-se este Sene *Sena*, ou *Senna Alexandrina*. Outro Sene nasce em Italia, & em outros lugares da Europa, o qual dá folhas mayores, & mais nervosas, largas, & obtusas na extremidade. Chamãolhe *Senna Italica*, ou *Senna foliis obtusis*, *Senna Florentina*, & *Senna nostras*. Nas suas Observações Medicas, pag. 330. faz o Doutor João Curvo menção de hum Sene, a que elle chama *Sene de Lapata*; deve ser erro da impressaõ, em lugar de *Sene de la Palta*, assim chamado, porque paga ao Turco hum tributo, a que os Nacionaes chamão *Palta*; & este he o Sene do Levante, tambem chamado *Sene de Seyda*, porque foy cultivado em Seyda do Levante. Este he o melhor de todos. O Sene de Alexandria se chama tambem *Sene de Tripoli*, porque nasce nos contornos da dita Cidade, he verde, aspero, & pouco cheyroso. O *Sene de Moca*, assim chamado, porque vem de Moca, Cidade da Arabia Feliz, se chama por outro nome *Sene da Pica*, ou *do Pique*, porque suas folhas saõ estreytas, & pontiagudas, a modo de ferro de hum pique, & são hũa vez mais compridas, que as do verdadeyro *Sene do Levante.* (O extracto do *Sene* só com agua se tira. Polyanthea Medica, 810.)

Sêneca. Mineral alvo, compacto, & muyto duro, com algum lustro, & semelhança com cristal de roca. Pisado, & feyto em pó muyto miudo, se mistura com pós de farinha, ou outro manjar, para matar ratos. Dizem que os que comẽ delle, não só morrem, mas danados, & rayvosos mordem aos companheyros, & estes a outros de sorte, que com successivas mordeduras se vão matando todos; até se extinguir a casta. Tenho estado numa casa, em que o dono della, usando deste remedio, não só morrèrão os ratos, q̃ a infestavão, mas dalli por diante não vio mais rato algum nas suas casas. Vende-se nas boticas.

Senescal. He o nome de hũa antiga dignidade, que em differentes Reynos, & segundo a variedade dos tempos, teve differentes preminencias, & exercicios. Segundo o regimento del-Rey D. Diniz, que se guarda na Torre do Tombo; o Titulo de Senescal fóra de Hespanha, & Portugal respondia ao de *Mordomo mór.* As palavras do Regimento saõ as seguintes. (Mordomo nosso quer dizer; como *Mayor homem da Casa del-Rey*; para ordenar quanto ha em seu mantimẽto. Em algũas terras lhe chamão *Senescal*, que quer dizer tanto como official, sem o qual se não deve fazer despeza em Casa del-Rey. E ainda chamàrão os Sabedores antigos assim como, *Senex*, que quer tanto dizer em Latim como *Velho*, em razão, que tem officio honrado, & *Calculus*, que significa a pedra, com que os Antigos fazião as suas contas, &c.) De maneyra, que *Senescal*, como derivado de *Senex*, & *Calculus*, val o mesmo q̃ *Official honrado sobre as contas.* Em Frãça no reynado de Filippe I. a dignidade de Senescal era a primeyra, & a mais honorifica daquelle Reyno. O Senescal daquelles tempos não só tinha a superin-

ten-

tendencia da Casa Real, mas conduzia a gente de guerra, & levava o Estandarte Real. No dia da coroação dos Reys o Senescal dava ordem ao comer, & levava o sceptro até o tempo em que mandava o ceremonial que o Rey o tomasse da sua mão. Derivão alguns a palavra *Senescal* do Italiano *Scalco*, ou *Siniscalco*, que val o mesmo, que *Superintendente das viandas*, ou *carnes da mesa*; & assim equivocárão os Antigos o officio de *Dapifer* cõ o de *Senescallus*. Tambem a hum Cavalheyro velho se tem appropriado a palavra *Senescal*, como derivada de *Senex*, & *Caballus*. Hoje em França por *Senescal*, ou (como dizem os Francezes) *Senescal* se entende o Juiz de hũa Comarca, em cujo nome se pronuncião as sentenças, que se dão, & o qual quando he necessario convoca a Nobreza da sua Comarca, & a Capitanea. *Senescallus*, *i. Masc.* Para se deyxar entender, he preciso usar desta palavra. Temos exemplos de semelhantes appropriações de nomes nos antigos Autores Latinos, que tem alatinado alguns nomes das dignidades, officios, & cargos de nações estranhas.

Sengo. Termo da Beyra. Dissimulado, que obra callando. *Dissimulator, oris. Masc. Cic.*

Nem elle o triste mostrengo
Lhe ha de valer o ser Sengo.

Obras metricas de D. Franc. Man. part. 2. 249. col. 2.

No seu livro da origem da lingua Portugueza, pag. 116. Duarte Nun. de Leaõ põem esta palavra no numero das que os homens polidos devem escusar de dizer, & acrescenta que os Rusticos corrompèrão *Sengo* de Seneca, para dizerem *Sabedor*.

Senha, & contrasenha. Termos militares, quando se toma o nome, ou Santo. *Vid.* Em Santo.

Senha. Cidade de Italia, na Campanha de Roma. *Signia, æ. Fem.* (Em *Senha* de S. Bruno, Bispo, & Confessor. Martyrolog. em Portug. 18. de Julho.

Senhor. Todos os Autores Portuguezes, que investigárão a etymologia desta palavra; convèm em que *Senhor* se deriva do Latim *Senior*, & que ainda que se tenha estendido a *Senhor* do escravo, *Senhor da fazenda*, *&c.* he impropriamente, porque por *Senhor* não se houvera de entender mais que o mais ancião, como o *Seniores populi* das sagradas letras, *id est*, os mais anciãos do Povo, & como os *Senadores* da palavra *Senes*, que significa os *Velhos*. Tanto assim, que segundo a opinião de Jeronymo Blancàs, allegado no Dial. 18. das Miscellaneas de Miguel Leytão de Andrada, se houvera de escrever, & pronunciar *Senior*, & não *Senhor*. Escreve Scipião Ammirato, que se começou a usar deste termo *Senior*, pelo de *Dominus*, depois da entrada dos Longobardos em Italia; porque era ley entre elles, q̃ tendo o Senhor de hum lugar muytos filhos, se repartisse por todos a fazenda, porèm o governo do lugar ficasse sempre com o mais velho, pelo que lhe chamavão vulgarmente *Senior illius loci*, que val o mesmo que o mais ancião do lugar. Do Norte trouxerão este costume a Hespanha os Godos, como se prova da Historia de João Abbade de Valclara, Portuguez, & Bispo de Girona, o qual chama a Aspidio, Senhor dos montes Agarenses, *Senior loci*, *id est*, *Senhor do lugar*; & nos Concilios de Hespanha aos que hũa vez chamavão *Proceres*, & *Optimates*, igualmente os dizião outras vezes *Seniores*. A isto se acrescenta, que os Reys nos tempos, que não andavão na guerra, por Invernos, ou pazes, ou tregoas, entretinhão os Cavalleyros, & Soldados velhos, segundo seus merecimentos, por algũas Villas, & Lugares, & lhes concedião nesse espaço de tempo isso, que tinhão nelles, ou parte, que erão certos jantares, ou oytavas, ou outros tributos de jugadas. E estes assim entretenidos nos ditos lugares, ficavão sendo como Collectores das rendas Reaes, ou Executores dellas, de que havião a parte, que esse Rey lhes concedia, & o mais lhe entregavão. E porèm, em quanto aqui residião nesses lugares, erão respeytados, co-

mo se fossem dos Seniores, & mais ancíãos dessa governança, & povo, & a estes taes chamavão Seniores tambem. Os quaes andando o tempo nas occasiões de nova successaõ do Reyno, os que acertavão acharse entretenidos nestas ancianidades, na cobrança destes tributos, como quer que tinhão este cargo de recadar as rendas, & podião fazer amizades; vendião esse favor a esse pretensor do Reyno, fazendo nesses lugares tomar voz por elle, conforme às occasiões dos tempos, & empenho dos pretensores; os quaes por isso lhes concedião muyto; & desta maneyra lhes forão concedendo esses mesmos direytos Reaes, que elles tinhão a cargo em vida. E nouttras occasiões para filhos, & depois para netos, & sobre isso outros titulos ou em vidas, ou para sempre em Castella, & em Portugal, debayxo da condição da ley Mental, que he, não tendo filho varão, torne à Coroa. Porèm com isso nunca derão, nem podião dar mais força à palavra *Senior*, nem a esses *Seniores*, mais que nesses lugares o que tinhão, que erão esses jantares, ou valia delles, ou outros direytos Reaes. Nem elles ficàvão com isso, nem podião ficar mais, que sendo Colleytores dessas rendas para si concedidas, & nesses mesmos lugares com essa ancianidade. Finalmente, como chegàraõ a possuir terras com jurisdição, deyxàraõ o nome de *Seniores*, & o de *Donos*, que para os antigos era o mesmo que *Dominos*, & tambem o de vassallos, que naquelle tempo era usado, & forão chamados *Senhores de terras*, principalmente do tempo del-Rey D. Affonso V. para cá, chamando-os el Rey em suas Provisões, & Alvarás, *Senhores dos taes lugares*. E assim o nome de Idade, a saber, *Senior*, se veyo a fazer nome de Dominio, a saber, *Senhor*, & veyo-se jà este nome a fazer tão commum, que não só se dà aos que por idade o não merecem, mas ainda àquelles que não tem dominio sobre terras, nem sobre si proprios tem Senhorio. No liv. 6 da primeyra Decada cap. 1. Pergunta Joaõ de Barros, porque razaõ el-Rey D. Joaõ II. se intitulou *Senhor*, & naõ Rey de Guiné, & depois de apontar as differenças, que ha entre estes dous nomes *Rey*, & *Senhor*, conclue, dizendo que sobre os povos de Guinè el-Rey D. Joaõ naõ teve jurisdiçaõ, & porèm teve senhorio da terra de Guinè. *Dominus, i. Masc. Cic. Vid.* Senior.

Senhor, que manda, que domina. *Dominans, antis. Masc. & Fem. Dominator, is. Masc. Cic.*

Adagios Portuguezes do Senhor.

Perdi meu senhor, mal fallando, curindo peyor.

Quem a dous senhores ha de servir, a algum ha de mentir.

Quem serve a deus senhores, a algum delles ha de aggravar.

Serve a senhor, saberás que he dor.

A quem dizes teu segredo, fazelo senhor de ti.

Baldaõ de senhor, & de marido.

Ruim senhor, cria ruim servidor.

Hospedes juraõ, senhores se fazaõ.

De leal, & bom servidor, viràs a ser senhor.

Deus, que he Senhor das nossas vontades. *Dominans in nobis Deus. Cic.*

Ser Senhor absoluto da vida, & fazenda dos homens. *In capite, fortunisque hominum dominari. Cic.*

He homem senhor absoluto dos bens da terra. *Terrenorum commodorum omnis est in homine dominatus. Cic.*

Ser senhor absoluto dos seus. *Dominari in suos. Cic.*

Grãde loucura, queremos dispor de toda a vida, quando nem do dia de à manhã somos senhores. *Quàm stultum est, ætatem disponere, ne crastino quidem dominamur. Senec. Epist.* 101.

Imagina que aquelle, que he senhor do mar, o he tambem de tudo o mais. *Existimat, qui mare teneat, eum necesse rerum potiri. Cic.*

Depois da alteraçaõ da paz he senhor absoluto. *Rebus commotis, potior habetur. Tac.*

Fazerse senhor de tudo. *Omnia in suã potestatem redigere. Cic.* Se estais certo de

fazervos

fazervos senhor desse Reyno. *Si exploratum tibi sit, posse te illius Regni potiri.Cic. Vid.* Senhorear. *Vid.Apoderarse.*

Quando hum só homem era senhor de tudo. *Cùm dominatu unius omnia tenerentur. Cic.*

Ser senhor absoluto em algum lugar. *Summam habere potestatem in aliquo loco, Alicubi,* ou *in aliquo loco dominari. Cic.*

Senhor do mundo. *Rerum dominus.* Neste sentido disse Virgilio *Romanos, rerum dominos, gentemque togatam.*

Senhor de terras. *Dynastes, æ. Masc. Cic.* Usa Cicero desta palavra em hũa das suas Epistolas a Attico, fallando em Cesar, Pompeo, & Crasso. E na sua Comedia, intitulada *Heautontimorumenos, Act.3.Scen.1.* usa Terencio da dita palavra por qualquer grande Senhor em géral, dizendo, *Dynastes si fiet, nunquam sufferre ejus sumtus queat*; quer dizer, aindaque fora Senhor grande, não podèra supprir aos gastos, que faz.

Os Senhores principaes de hũa Provincia, de hum Reyno. *Proceres, um. Plur.Masc.Cic.Tit.Liv.* Acha-se o Accusativo singular *procerem* em Juvenal. Magnates, & *Primates* necessitaõ de exemplos. *Satrapes* he palavra originaria da Persia, & significa o mesmo, que *Præfectus*, que quer dizer *Governador.*

Senhor da quarta parte de hum Reyno, ou de hũa Provincia, *Tetrarcha, æ. Masc.Cic.* De *Toparcha*, por Senhor de hum lugar, não ha exemplos em bons Autores.

Senhor, respectivamente aos criados. *Herus, i. Masc.Terent.* Cousa do Senhor da Casa. *Herilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.* O escravo que fugio da casa de seu Senhor. *Herifuga, æ. Masc. Catull.* O filho do meu Senhor. *Herilis filius. Terent.* Não sou preguiçoso em executar as ordens do meu Senhor. *Non soleo ego somniculosè herilia imperia persequi. Plaut.*

Cousa do Senhor, ou concernente ao Senhor. *Dominicus, a, um. Varro. Colum.* O quarto do Senhor. *Dominica habitatio. Colum.*

Ser Senhor de hum homem. Fazer delle o que se quer. *Hominem regere, ac versare. Lucret.*

Senhor da sua vontade, da sua liberdade, que não depende de outro. *Qui in suâ potestate est, qui suo jure, suâ libertate utitur, qui rerum suarum dominus est. Cic. Qui suæ spontis est. Cels.* Póde ser Senhor de fazer o que quizer. *Suæ vitæ modum habere potest. Terent.*

Senhor de si, Senhor das suas acções, com juizo perfeyto. *Animi,* ou *mentis,* ou *sui compos. Terent. Tit. Liv.* Que não está Senhor de si. *Qui animi sui est impos. Plaut. Qui impotenti est animo. Terent. Impotens animi. Cic.* Ser Senhor de si, não se perturbar. *Sibi constare, non titubare. Cic.*

Homem Senhor de si, & das suas payxões, que as sabe moderar, & refrear, quãdo quer. *Imperiosus sibi. Horat. Imperiosus sui. Plin.*

Ainda estou Senhor do negocio, o negocio todo está na minha mão. *Id mihi integrum est,* ou *Mihi in integro tota res est. Cic.*

Não sou Senhor do meu parecer. *Sentire quid velim, non est mihi liberum.*

Senhor. Ficar Senhor do campo, depois da batalha. *Castrorum,* ou *Castris potiri.* Deste verbo ha em bons Autores muytos exemplos no genitivo, & no Accusativo. (Concluir aquella batalha, deyxando-os *Senhores* do campo. Mon. Lusit.tom.4.fol.91.col.3.) (*Senhores* da campanha com os despojos da presa. Mon.Lusit.tom.7.fol.445.)

Senhor. Na Astronomia Senhor de hũa casa celeste, he o Planeta que domina em hũa das doze casas, ou Signos celestes, *v.g.* na casa de Leaõ o Sol he o Senhor; Mercurio he o Senhor na casa de Geminis, &c. Chamaõlhe os Astrologos *Dominus domicilii, & dominus genituræ,* porque nas figuras, que se levantão, do senhorio do Planeta dominante, se tomão todas as conjecturas, para o temperamento, & qualidades naturaes do corpo da creatura, que nasceo.

Senhor do Anno, tambem chamão os Astronomos ao Planeta que tem direito, & dominio no Signo (a que chamão pro-

professeccional) do Horoscopo. *V. g.* se neste anno professeccionalmente passar o Horoscopo para o Signo de Aries, será Marte o Senhor do anno; & no anno seguinte, Senhora do anno será Venus, porque o Signo de Tauro, em que Venus tem dircyto de domicilio, he o Signo professeccional do Horoscopo. *Dominus anni.* Daõ os Astronomos o nome de Senhor por outras muytas razões de dominios; & assim nos livros concernentes a esta sciencia se faz mençaõ de outros muytos Senhores, a saber, *Dominus orbis, Dominus horæ, Dominus radicum, Dominus temporis,* (a que os Gregos chamaõ Chronocrator) &c.

O Graõ Senhor. O Emperador dos Turcos. *Turcarum Imperator, is. Masc.*

Senhor. Propria, unica, & verdadeyramente he Deos, absoluto, & eterno Senhor de tudo; & Jesu Christo sacramẽtado he chamado dos Fieis o Senhor, como quando dizem: Derãolhe o Senhor, recebeo o Senhor. *Vid.* Sacramento. *Vid.* Eucharistia.

SENHORA. Dama. Mulher de qualidade. *Domina, æ. Fem. Cic.*

Senhora, respectivamente aos criados, & escravos de casa. *Hera, æ. Fem. Terent.*

Senhora absoluta, que manda, governa, impéra. *Dominatrix, icis. Fem. Cic.*

Os Adagios Portuguezes dizem.

Pelo mando vassoura, & pelo marido. Senhora.

Quem Senhora he em casa, Senhora he pela Villa chamada.

SENHOREAR, ser soberano. Senhor. Dominar, mandar com poder absoluto. *Dominari, (nor, natus sum.) Cic. Vid.* Dominar. *Habere dominationem*, ou *Dominatum. Non sunt omnia committenda fortunæ, ne magnam nimis in nos habeat dominationem. Auct. ad Herenn. lib. 4. Judex verò quantum habet dominatum, quo timore nocentes afficit. Cicer. in Parad.* Hum Poeta antigo, citado por Cicero, dá ao verbo *Dominari* hũa significaçaõ passiva, *ò domus antiqua, quàm dispari dominare domino!* O' casa antiga, que differente he o Senhor, que vos senhorea? Mas usa Virgilio delle activamente. Esta antiga Cidade, que muytos annos senhoreou a Asia, vay cahindo. *Urbs antiqua ruit, multos dominata per annos.*

Senhorear as suas payxões. *Cupiditatibus imperare. Cic.*

Senhorear todas as nações por mar, & por terra. *Omnibus gentibus, & nationibus terrâ, marique imperare. Cic.* (Se a Magestade do Graõ Senhor se inclinasse a *Senhorear* esta parte taõ principal da Europa. Jacint. Freyr. liv. 1. num. 23.)

Senhorearse. Fazerse Senhor. Apoderarse. *Vid.* nos seus lugares. Senhorearse de hum Reyno. *Regnum occupare, (o, avi, atum.) Cic.* Senhorearse de hũa Praça. *Arcem expugnare. Cæsar. In potestatem redigere. Cic.* Estaõ com esperança de se senhorearem de toda França. *Totius Galliæ sese potiri posse sperant. Cæsar.* Senhoreou-se do thesouro dos Macedonios. *Gazâ omni Macedonum potitus est. Cic.* (Se *Senhoreàraõ* da mayor parte de Hespanha. Duarte Nunes, Origem da lingua Portug. pag. 11.) (*Senhorearse* de hũa terra. Notic. de Portug. pag. 93.)

Senhorearse da vontade de alguem. *Dominari in aliquem Cic.* Senhoreouse da vontade de tres. *Tres homines ad se allexit,* ou *in suas partes traxit, ou suos fecit.* (Para se *Senhorear* mais da vontade del Rey. Mon. Lusitan. tom. 5. fol. 131. col. 4.)

SENHORIA. Senhorio. *Vid.* no seu lugar. (A observancia das Ordens Militares lhes alcançou a *Senhoria* de toda Italia. Vasconcel. Arte Milit. pag. 27.)

Senhoria, tambem se diz do dominio de alguns Estados, ou Respublicas, como a Senhoria de Veneza, a Senhoria de Genova, &c.

Senhoria. Em Portugal se falla aos Condes, & a algũs Ministros por Senhoria. Fallar a alguem por Senhoria. *Aliquem dominicæ appellationis vocabulo, vel cognomine appellare.*

SENHORIAGEM. Direyto, que pertence ao Senhor. Diz se mais particularmente na fabrica da moeda, de cuja fundiçaõ resulta a el-Rey certo emolumẽto.

Naõ

Naõ tem palavra propria Latina. (Esta mesma mayoria se lhe diminuiria na *Senhoriagem*, & braciagem do seu lavor.) Saõ palavras de hũa das mais modernas leys da moeda.

Senhoril. Proprio de Senhor, de pessoa nobre, & fidalga. *Nobilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.* Em todas as suas acções se lhe enxerga hum certo modo senhoril. *In omnibus ejus actionibus nobilis quædam elegantia elucet.* (Era Dona Mafalda muy *Senhoril* em todo seu modo de proceder. Britto Histor. de Cister, 166. col. 2) (Como elle era de animo *Senhoril*, Barros 4. Dec. pag. 81.)

Senhorilmente. Com modo senhoril. *Nobiliter. Plin. Nobili elegantiâ.* (Envestio, & avançou a todas ellas intrepida, & *Senhorilmente*. Vieyr. tom. 1. pag. 93)

Senhorio. Dominio. *Dominium, ii. Neut. Tit. Liv. Vell. Paterc. Ditio, onis. Fem. Cic.*

Direyto Senhorio. *Domini jus, juris. Neut.*

Adagios Portuguezes do Senhorio.

Osso cahido, para o Senhorio, & o que está quedo, para mim quero.

Em lugar realengo, faze teu assento, & em terra de Senhorio, naõ faças teu ninho.

Senil. He palavra Latina. Cousa de velho, ou concernente a velho. *Senilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.* Idade senil. *Ætas senilis.* (Sendo já na idade *Senil*. Recopil. de Cirurg. 322.)

Senna. Rio de França. *Vid.* Sena.

Senior. Este vocabulo, que em Latim val tanto como, *o mais velho*, romanceado em lingua Portugueza, val o mesmo que *Senhor*. E assim achamos q̃ em muytas doações antigas os Senhores das terras se chamão *Seniores*. Hũa Escritura original do Couto de Fiães, mosteyro da Ordem de Cister junto a Melgaço, do anno de 1157. diz que era Senhor de Valadares Sueyro Ayres, *Senior de Valadares Suario Arias.* O mesmo se vè em outras muytas escrituras; de sorte que o *Senhor*, & *Senior*, nellas ficão sendo hũa mesma cousa. Aqui he necessario advertir duas impropriedades, introduzidas pelo uso. Ao nome *Dominus*, o qual se abreviou a *Dom*, houveramos de dar o romance de mandador, porque se deriva do verbo *Dominari*, que he mandar, & o *Senior* se houvera de dizer daquelles, a quem a veneranda velhice faz respeytados; donde se segue, que quando se diz, o senhor Dom fulano, he repetição negatoria, & pouco necessaria, porque, como o Senhor seja romance do *Dominus*, que he o Dom abreviado, se fica incluindo duas vezes naquellas palavras, & val tanto o Senhor Dom fulano, como o Senhor Senhor fulano. *Vid.* Senhor. Esta advertẽcia he do P. Fr. Antonio Brandaõ. Mon. Lusit. tom. 3. 236. col. 3.

Senne, ou Sene. *Vid.* Sene.

Seno. (Termo Trigonometrico.) He hũa linha tirada da ponta do arco de hum circulo perpendicularmente sobre o diametro, q̃ passa pela outra extremidade do mesmo arco. Seno recto he a ametade da subtensa do arco dobrado. O mesmo he o Seno de hum arco menor, q̃ Quadrante. O Semidiametro do Circulo se chama Seno todo, ou radio. *Sinus, us. Masc.* (Os outros lados seraõ *Senos* dos angulos oppostos. Via Astronom. part. 1. pag. 83.)

Seno. (Termo da Cirurgia.) He hum bolsinho, ou pequena cavidade, que se fórma na ilharga de hũa chaga, ou apostema, aonde se ajunta materia. *Ulceris sinus, us. Masc. Cels.* (Chaga profunda cõ hum, ou muytos *Senos*, ou cavernas direytas, ou tortas. Recop. de Cirurg. pag. 237.)

Senrazaõ. *Vid* Semrazão.

Senreyra. He palavra do vulgo, que tambem diz *Teyro* no mesmo sentido. Tomou senreyra com elle. *Vid.* Teyro. *Vid.* Aversaõ.

Sensabor. *Vid.* Semsabor.

Sensaçaõ. (Termo Fysico.) Acção dos sentidos, & juntamente dalma; & movida pela impressaõ, que fizerão os objectos no orgão sensitivo com dor, ou com prazer. Dividem os Filosofos a sen-

ſenſação em ſenſação exterior, interior, & commua. A ſenſação exterior eſtá nas acções dos cinco ſentidos, a ſaber, na acção do ver, do ouvir, do goſtar, cheyrar, & tocar, & dos ſentidos paſſando à imaginação, ou fantaſia, ſe fórma a ſenſação interior, a qual chegando ao meyo do cerebro, que he o centro commum de todas as impreſſões, ou caractères, & eſpecies recebidas por miniſterio dos eſpiritos, que com ſumma velocidade as propagão, a alma as conhece, & percebe. *Senſatio, onis. Fem.* He o termo, de que ſe uſa na Fyſica. (Como a dor ſeja huma triſte *Senſação.* Luz da Medic. pag. 46.)

Sensibilidade. Diſpoſição nos ſentidos, para a impreſſaõ dos objectos, que pódem dar goſto, ou pena. Eſta diſpoſição he propria do animal, & não ſe acha nos vegetantes. Neſte ſentido ſenſibilidade, val quaſi o meſmo, que ſentimento. *Senſus, ûs. Maſc. Cic.*

Ainda eſtá o meu braço com ſenſibilidade. *Meũ brachium non eſt adhuc caſſum ſenſu,* ou *non deperdidit adhuc ſenſum vitalem. Ex Lucret.*

Senſibilidade. Delicadeza, que nos faz muyto ſenſiveis a qualquer dor, pena, trabalho, &c. *Mollitia, æ. Fem. Teneritas, atis. Fem. Mollior,* ou *tenerior animus, i. Maſc. Cic.* Peſſoas ha, que móſtrão muyta ſeveridade no deſprezo das delicias, & muyta ſenſibilidade para qualquer pena. *Sunt, qui voluptatem ſeveriſſimè contemnant, in dolore ſint molliores.* Tambem nos corações nobres, & generoſos ha ſenſibilidade nas materias concernentes à honra, à gloria, &c. Neſte ſentido diz o Autor do tom. 7. da Monarchia Luſitana. (Conheceo o Principe a parte, por onde podia ferir a el-Rey com mais *Senſibilidade,* & fez do deſprezo acinte, pag. 101.)

Sensiente. Termo de Medico. Couſa que tem ſenſação. *Vid.* Senſação. Alguns eſcrevem *Senciente,* & outros *Sentiente.* (Nos vaſos Seminarios, que ſaõ partes *Sencientes.* Madeyra, 2. part. 114. col. 2.) (Levantando-ſe vapores malignos das veas pelos lugares *Sentientes,* Azevedo, Correcçaõ de Abuſos, 238.)

Sensitiva. He o nome de hũa planta da America, a que mais commummẽte chamamos Mimoſa. *Vid.* no ſeu lugar.

Sensitivo. O que tem orgãos capazes para receber a impreſſaõ dos objectos. *Senſibus præditus, a, um. Cic.* 1. *de Nat. Deor.*

Appetite ſenſitivo chamaõ os Filoſofos à potencia animal, que apperece o bem ſenſivel, ſegundo a apprehenſaõ da imaginaçaõ; & ſe divide em appetite concupiſcivel, & iraſcivel. *Pars animi, quæ appetitus habet. Cic.*

Vida ſenſitiva. He propriamente a dos animaes, que ſó conſiſte no uſo, & logro dos ſentidos. *Vita, quâ fruuntur animalia, ut pote ſenſibus prædita.* (Os animaes vivem vida *Senſitiva.* Vieyra, tom. 1. pag. 410.)

Senſitivo. Senſivel. Muyto para ſentir. *Vid.* Senſivel.

Com outros aggravos muyto *Senſitivos.* Portugal Reſtaur. part. 1. pag. 149.)

Sensivel. Couſa, que fere os orgãos ſenſitivos, que faz impreſſaõ nos ſentidos. *Sub ſenſibus cadens, tis, omn. gen. Cic.* Uſa Vitruv. do adjectivo *Senſibilis,* donde diz, *Vox ſenſibilis auditui,* & na Epiſt. 124. diz Seneca, *Quicunque voluptatem in ſummo ponunt, ſenſibile judicant bonum.*

As couſas ſenſiveis. As que ſe pódem ver, ouvir, cheyrar, tocar, goſtar. *Quæ ſenſu percipi poſſunt,* ou *quæ ſenſibus percipiuntur, quæ ſenſu accipiuntur, quæ ſentiuntur. Cic.*

Senſivel. Couſa que ſegundo a esfera da ſua actividade, chega a mover algum dos ſentidos. *Senſum movens,* ou *afficiens,* ou *feriens, tis. omn. gen.* Dor muyto ſenſivel. *Magnus, & acerbus dolor,* ou *dolor acerbiſſimus,* ou *acerrimus,* ou *graviſſimus, dolor aſper, & perpeſſu, & toleratu difficilis. Cic.* A nova, que tive, me cauſou hũa ſenſivel alegria. *Qui mihi nuntius allatus eſt, is mihi multò jucundiſſimus accidit. Cic.* Não me podia acontecer couſa mais ſenſivel. *Nihil mihi ad dolorem acerbius accidere poterat. Cic.* Nenhũa couſa foy mais ſenſivel a Tiberio.

Nihil

Nihil tamen magis Tiberium penetravit. Tacit.

Sensivel. Aquelle que facilmente recebe a impressaõ de qualquer objecto, que se communica pelos sentidos. *Qui alicujus rei sensu facilè afficitur*, ou *movetur*. Sensivel a qualquer impressaõ dolorosa. *Mollis, ac doloris impatiens. Ovid.* Hoje naõ he sensivel a parte de minha alma, em que algum dia residia a colera. *Locus ille animi nostri, stomachus ubi habitabat olim, concalluit. Cic.* Saõ muy sensiveis as injurias. *Injurias ægrè tolerant. Tacit.*

SENSIVELMENTE. Por hum modo sensivel de maneyra, que o pódem alcançar os sentidos. *Ita ut res sub sensum cadat*, ou *sensibus percipiatur*, ou *sic ut res sensu accipi*, ou *percipi possit*, ou *ita ut sensus moveat.*

Sensivelmente. Com grande dor. *Cum*, ou *non sine acerbissimo doloris sensu. Cic.*

SENSUAL. Concernente aos sentidos. *Sensuum proprius, a, um.*

Gosto sensual. Desejo sensual. *Vid.* Sensualidade.

Homem sensual dado ao gosto, & satisfaçaõ dos sentidos. *Voluptarius*, ou *voluptati deditus, a, um. Cic.* (O fogo, & calor *Sensual*. Queyrôs. Vida do Irmaõ Basto, 483)

SENSUALIDADE. Natural propensaõ do appetite sensitivo aos commodos, gostos, & delicias do corpo. *Naturalis ad oblectamenta, & commoda corporis propensio, onis*, ou *proclivitas, atis. Fem.*

Sensualidade. Deleyte sensual. *Voluptas, sensum movens*, ou *voluptas corporea, æ. Fem. Cic.*

SENTADO, ou Assentado. *Sedens, tis. omn. gen.* Estar sentado. *Sedere.* Estar sentado junto de alguem. *Alicui assidere. Vid.* Sentarse.

SENTARSE. *Sedere*, (*sedeo, sessi, sessum.*) *Cic.*

Sentarse sobre hum aspid. *Assidere super aspidem. Cic.*

Sentarse com outros. *Considere*, (*penult. longa.*) *Cic.*

A acçaõ de se sentar. *Sessio, onis. Fem. Cic.*

Sentarse em cadeyra. *Sellà*, ou *in sella sedere. Plin. Hist.*

Sentarse, ou estar sentado grande espaço de tempo. *Persedere*, (*deo, sessi, sessum.*) *Tit. Liv.*

Sentarse junto de alguem, ou de algũa cousa. *Alicui rei*, ou *Alicui assidere*, (*sideo*, ou *sido, assessi, assessum.*) *Cic. Plaut. Terent.* Hia-se assentar junto do Pretor da parte do seu Tribunal, para o não obrigar a sahir da sua cadeyra curul. *Judici assidebat in cornu Tribunalis, ne Prætorem curuli depelleret. Tacit.*

Aquelle que costuma sentarse junto de hum Principe, ou Magistrado no seu Tribunal. *Assessor, is. Masc. Cic.*

A acção de sentarse junto de outro. *Assessio, onis. Cic. Assessura, æ. Fem. Ulpian.*

Sentemo-nos. *Simul assideamus*, ou *assidamus. Cic. liv. 1. Quæst. Academ. cap. 4.*

Senta-se a gente. *Consideiur. Cic.*

Sentou se Hiempsal á mão direyta de Adherbal. *Hiempsal Adherbalem dextrâ assedit. Sallust.*

Antes quero sentarme nesta tua cadeyra, que está debayxo do retrato de Aristoteles, do que na cadeyra Curul daquella gente. *Malo in illâ tuâ sedeculâ, quam habes sub imagine Aristotelis, sedere, quàm in istorum sella curuli.* Algũas vezes omitte Tito Livio a preposição *In*, & diz, *Carpento sellâ curuli sedere.*

Sentarse outra vez, tornar a sentarse. *Residere*, (*resedi*, sem supino.) *Taurus* (diz Aulo Gellio) *post mutuam salutationem resedit. Lib. 2. cap. 3.*

Estão sentados ao redor delle. *Circumsedent. Cic.*

Aquelle, que numa junta, ou congresso, & Tribunal deve sentarse no ultimo lugar. *Imi subsellii vir. Plaut. in Stich.*

Sentarse muytas vezes. *Sessitare*, (*to, avi, atum. Cic.*

Cousa feyta da Arte, ou da natureza, para a gente se sentar nella. *Sessilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Ovid. 11. Metam.*

O Adagio Portuguez diz:

Sẽta-te no teu lugar, não te farão levãtar.

Sentença dada em juizo sobre materia litigiosa. *Judicis sententia, æ. Fem. Quintil.*

Sentença definitiva. *Sententia, litis decretoria. Budæus in Forensibus.*

Sentença interlocutoria. *Decretum Judicis interpositum. Interlocutio decretoria, sententia disceptationis, interposita.* Todos estes modos de fallar saõ de Budeo, *ibidem.*

Sentença dada com consentimento das partes. *Sententia consensu partium cõflata. Id. ibid.*

Sentença alcançada com conluyos. *Sententia coitione conflata. Idem, ibid.*

Ter sentença em seu favor. *Sententiam auferre. Id. ibid.*

Sentença absolutoria, ou sentença em favor. *Candida sententia. Ovid.*

Executar hũa sentença. *Exequi rem judicatam. Id. ibid.*

Dar, ou pronunciar a sentença. *Sententiam ferre,* ou *dicere,* ou *pronuntiare,* ou *judicium pronuntiare. Cic.*

Dar sentença em favor de alguem. *Adjudicare alicui causam. Cic. 2. de Orat.* Nesta causa deu a sentença por mim. *Litem istam dedit secundùm me. Cic.*

Dar sentença contra alguem. *Abjudicare causam ab aliquo. Ex Varron. lib. 68. cap. 6. Contra aliquem pronuntiare. Ulpian.*

Sentença. Dito grave, de poucas palavras, & com algum documento moral. No prologo do 7. volume da Monarch. Lusit. fallãdo o Autor em varias castas de sentenças, diz, num. 6. (A verdade das causas mais clara se vè na sentença, que no processo. Das sentenças, dadas em juizo, se derivou o juizo das sentenças, cujo ser he resumir. Sentença he o mesmo que clausula, que diz mais do que soa. Distingue se a sentença da elegancia, em que a elegancia he gala da historia pelo escolhido, & collocado das vozes, de que se compõem; o sentencioso he alma dos Periodos, pelo conciso, & viveza, de que se fórma.) *Sententia, æ. Fem. Cic. Sententia* diz o Autor *ad Herenn. lib. 4. est oratio sumpta de vita, quæ aut quid sit, aut quid esse oporteat in vita, breviter ostendit hoc modo. Difficile est, plurimùm virtutem revereri, qui semper secundâ fortunâ sit usus.*

Sentença pequena. Breve sentença. *Sententiola, æ. Fem. Cic.*

Sentenciar. Dar sentença. Em Roma antes de sentenciarem o Reo, o Senado obrigava os Juizes assistentes a jurar, *Nihil se gratiæ, nihil precibus dare. Senec.* Tiberio quando exhortou ao Senado a que sentenciasse a Pison, accusado da morte de Germanico, seu sobrinho, disse: *Integris animis judicandum. Tacit.* E poucas palavras depois acrescentou as seguintes: *Incerta adhuc scrutanda sunt;* valem tanto como dizer: He necessario andar com pé de chumbo, & averiguar toda a circunstancia duvidosa, principalmente quando se dá sentença de morte. Foge Jonas, desobediente a Deos, embarca-se, & (segundo advertio Theodoreto) estando com outros navios em alto mar, se perturbão os ares, as ondas, & padece o navio, em q̃ anda Jonas embarcado, hũa furiosa tormenta. Pōem-se o caso em sortes, cahe a sorte em Jonas, fica declarado Reo, & causa da tẽpestade, que ameaça a todos inevitavel naufragio. Nesta cõmua desgraça merecia Jonas ser lãçado logo ao mar, da morte delle dependia a vida de todos. Sẽ embargo desta evidencia, quizerão os Navegantes averiguar cõ mais individuação a verdade. Perguntàrãolhe donde vinha, para onde hia, de q̃ terra era, q̃ causa tinha dado ao Ceo para tão grande castigo: *Judica nobis cujus causâ malum istud sit nobis, quod opus tuum, quæ terra tua; quò vadis, vel de quo populo es tu?* Entretanto hia-se o navio a pique; não sofria demoras o perigo mortal imminente; mas, como se tratava de tirar a hum homem a vida, arriscàrãose a perder a sua, para não sacrificar injustamente a alheya. Por outra parte convèm que nas suas sentenças seja a Justiça tão recta, que fique inflexivel. Não dissimulou Phocion cõ o seu genro; Bruto não perdoou aos seus filhos, nem Zeleuco ao seu. Sentenciar. Decidir em Juizo algum pleyto, ou questão.

Sententiam ferre. Cic. Sententiam pronunciare. Ex Cæſar. Judicium pronunciare. Cic. De lite, ou cauſâ judicare, ou ſtatuere. Cic.

Eſtà ſentenciada a minha cauſa. *Dijudicata mea lis eſt. Horat.*

Ainda não eſtà ſentenciada a cauſa. *Adhuc ſub judice lis eſt. Horat.*

Homem ſentenciado. *Homo judicatus. Tit. Liv.*

Não ſentenciado. *Injudicatus, a, um. Aul. Gell.*

Sentenciar a final. *Vid.* Final.

Logo ſentenciou o Pretor o feyto crime, & deyxou a cauſa civil em aberto. *Prætor judicium priùs de probro, quàm de re voluit fieri. Cic.*

Sentenciar, tambem ſe attribue metaforicamente a couſas materiaes, & ſem alma, que ſaõ cauſa de algum ſucceſſo, como no exemplo que ſe ſegue. (Hum ſó tiro de hũa ſetta perdida matou o Rey, desbaratou o exercito, & *Sentenceou* a vitoria pelos inimigos. Vieyr. tom. 3. pag. 658. Parece que poderiamos verter em Latim eſtas ultimas palavras neſta fórma. *Victoriam hoſtibus adjudicavit*, à imitação deſtas de Cicero. *Regnum Alexandriæ populo Romano adjudicabit.*

Sentenciosamente. Por ſentenças, por axiomas moraes, ou politicos. *Sententiosè. Cic.*

Sentencioso. Cheyo de ſentenças, & moralidades. Fallando num diſcurſo. *Sententioſus, a, um. Cic. Sententiis abundãs, ou frequens, tis. omn. gen. Crebris ſententiis, tanquam luminibus ornatus, a, um.*

Sentido. Subſtant. (Faculdade natural.) He no corpo do animal o orgão, no qual os objectos exteriores com as varias impreſſões, que nelle fazem, ſe dão a conhecer à alma ſenſitiva, ou racional. Deu a natureza ao homem cinco ſentidos, a viſta, o ouvido, o goſto, o olfato, & o tacto. Querem alguns que o cão tenha hum ſentido de mais, porque na realidade o orgão, com que o caõ conhece o raſto da caça, tem hũa notavel differença do olfato dos mais animaes. *Senſus, us. Maſc. Cic.*

O ſentido do ouvido. *Audiendi, ou aurium ſenſus. Cic.*

O ſentido da viſta. *Oculorum, ou videndi, ou cernendi ſenſus. Cic.* Por eſte meſmo modo poderàs dizer dos mais, *Odorandi, tangendi, guſtandi ſenſus. Vid.* Viſta, ouvido, goſto, olfato, tacto.

O ſentido commum. He o termo de todas as ſenſações externas, & como centro commum dellas, no qual ſe faz a appreheníaõ, & percepção de todas as eſpecies, que mandão os cinco ſentidos pelas impreſſões dos objectos, que recebem pela viſta, ouvido, olfato, goſto, & tacto. Por iſſo foy o ſentido commum diſcretamente chamado, Medianeyro, & como Terceyro dos ſentidos exteriores, & interiores, que entrega à imaginação, & à memoria todas as imagens, & eſpecies que delles recebe. *Senſus communis. Quintil.* (Pelos buracos dos petrolos, que levão as imagens, & fórmas de todos os tons, & vozes ao *Sentido commum*, como Juiz unico de todas ellas. Cirurgia de Ferreyra, pag. 42.) (Se a fantaſia ſe diſtingue realmente do *Sentido commum*, ou ſe he todo hũa virtude, & potencia meſma, não he neceſſario diſputar. Pinto, Ginera, 27.) Chamão outros ſentido commum ao que juntamente julga muytas differenças, como a viſta, que julga cor, tamanho, & figura, o goſto, q̃ julga a doçura do mel, & o amargor do fel. Por virtude do ſentido commum ſaõ os homens diſcretos; & não he outra couſa ſer neſcio, & tonto, ſenão carecer do uſo do ſentido commum, como o vemos claramente nos meninos.

Sentido. O uſo, & exercicio das noticias, que acquirimos pelos cinco ſentidos; algũas vezes val o meſmo que penſamento, imaginação, reflexaõ, &c. Trago iſto no ſentido. *Sic animum induco meum. Terent.* Naõ traz agora outra couſa no ſentido. *Unum in mente eſt illi nunc.* Que de couſas traz eſte homem no ſentido! *Quot ille homo animos habet! Plaut.* Entre as muytas couſas, que lhe paſſavaõ pelo ſentido, lhe veyo vontade de ir a Roma. *Multa ſecum volventi ſubiit animum*

animum impetus, Romam petendi. Tit. Liv. Muyto tempo ha, que estou com o sentido na cozinha. *Jamdudum animus est in patinis. Terent.* Tal cousa não me passa pelo sentido. *Id ne cogitavi quidem. Ne id in cogitationem quidem meã cecidit. Cic.* Trago muytas cousas no sentido. *Versantur in animo meo multæ cogitationes. Cic.* Determiney escrevervos brevemente o que agora me veyo ao sentido. *Quæ in præsentia mihi in mentem venerunt, decrevi brevi ad te perscribere. Cic.* Pôr algũa cousa a alguem no sentido. Cousa que passa instantaneamente pelo sentido. *Transvolans subitò animi cogitatio. Plin.* Pôr hũa cousa a alguem no sentido. *Injicere alicui cogitationem. Cic. Alicui mentem injicere, ut aliquid faciat. Cic.* Homem, que não toma sentido a cousa algũa. *Cogitatione nullâ homo. Cic.* Ter o sentido em alguem, trazer alguem no sentido. *Cogitare de aliquo. Terent.* Pôr todos os seus sentidos em algũa cousa. *Toto pectore, toto animo de aliquâ re*, ou *rem aliquam cogitare. Cic.* Tomay bem sentido no que fazeis. *Vide etiam, atque etiam, ac considera, quid agas. Cic.* Tomay sentido, que vos não enganem. *Cave, ne capiaris, ne fallaris, vide. Cic.* Eu mostrava que não tomava sentido no que elles dizião. *Dissimulabam me eorum sermoni operam dare. Plaut.* A vós vos toca tomar sentido nisto. *De hoc tu videris. Cic. Penult. brev.* Tomay sentido, que não dê a sarna no gado. *Pecori scabiem caveto. Cato.* He necessario tomar sentido, que isto se faça bem. *Cauto est opus, ut accuratè hoc agatur. Plaut.* A hum Rey, que era nosso mayor inimigo, mandàrão os nossos Cõsules dizer que tomassem sentido, que não lhe dessem peçonha. *Nostri Consules Regem inimicissimum monuerunt, à veneno ut caveret. Cic.* Na minha opinião, he a cousa em que deve o Orador tomar mais sentido, para não cahir nella. *Hoc ego Oratori maximè cavendum puto. Cic.* Estar com o sentido em outra parte. *Non attendere*, ou *negligentiùs attendere. Cic. Alias res agere. Terent.*

Estais com o sentido em outra parte, não dais ouvido ao que se està dizendo. *Vestræ aures peregrinantur. Cic.* Està cõ o sentido em outra parte. Proverbialmẽte dizemos, Està com o sentido em França, ou Està com o sentido em Caparica. *Ejus animus peregre est. Horat. Præsens, absens est. Terent.*

Sentido. Significado. *Sensus, us. Masc.* Ovidio diz *Sensus verbi*, o sentido de hũa palavra. *Significatio, onis. Fem. Cic.* A palavra *carere* tem este sentido, ou significa isto. *Carere hoc significat. Cic.* Palavra, que tem dous sentidos. *Anceps verbum. Aul. Gell.* Reposta, que tem dous sentidos. *Medium responsum. Tit. Liv.* Se reparamos que as palavras se pódem tomar em dous, & mais sentidos. *Si enim advertèrimus verborum ancipites et multiplices potestates. Auct. Rhetor. ad Heren.* Quando póde hũa palavra ter hum, & juntamente muytos sentidos. *Cùm verbum potest in duas, pluresve sententias accipi. Idem.* He o sentido destas palavras. *His verbis hæc subjecta notio est. Cic.* Tem esta palavra dous sentidos. *Hæc vox duplicem habet intellectum. Quint.* Dar alguem a hũas palavras o sentido, q̃ quer. *Verba ad voluntatem interpretari. Tit. Liv.* Tomar hũa cousa em bom, ou mao sentido. *Aliquid rectè, vel perperam interpretari. Tit. Liv.* Sentido que se dà a hũa palavra differente do que tem. *Depravatio verbi. Cic.*

Sentidos differentes da palavra de Deos na sagrada Escritura. Além do sentido litteral, que he só propriamente aquillo que as palavras immediatamente significaõ, ou com parabola, ou por metafora, segundo a mente do Historiador sagrado, tem a sagrada Escritura o sentido Mystico, ou Espiritual, que se divide em Allegorico, Tropologico, & Anagogico. O sentido Mystico Allegorico he o que interpreta as cousas do antigo Testamento, em ordem às verdades que a doutrina Euangelica nos ensina, *V. g.* a Serpente de metal, que levantou Moysés no deserto, &c. he a figura allegorica de Christo na Cruz, para o qual olhando o Christão com a devida pie-

piedade de mayores males; & trabalhos se livra. O sentido Mystico Tropologico, ou Moral he o que appropria casos, & historias de hum, & outro Testamento à reformação, & emenda dos nossos costumes, como quando S. Paulo, fazendo menção dos filhos de Abraham Epist. ad Galat. 4. diz assim: *Est quomodo tunc is, qui secundùm carnem natus fuerat, persequebatur eum, qui secundùm spiritum;* em sentido Mystico Tropologico nos avisa o Apostolo, que não sigamos as depravadas propensões da carne, a qual he escrava, & não deve prevalecer ao espirito, que he herdeyro. O sentido Mystico Anagogico he o que reduz às cousas, em que falla a Escritura sagrada, à contemplação dos bens da vida eterna. *V.g.* o transito do mar Vermelho, & a entrada na terra de Promissaõ, saõ figuras Anagogicas de peregrinação desta vida transitoria para as eternas moradas dos Bemaventurados. Em hum só lugar das sagradas letras poderàs achar os ditos quatro sentidos, *V.g.* na vitoria, que David teve do Gigante, diz o sentido literal q̃ David realmente venceo ao Filisthco, & com sua propria espada lhe cortou a cabeça. Neste mesmo sentido diz o sentido Mystico Allegorico, que Christo figurado em David, venceo ao demonio cõ a Cruz, que a propria malicia do demonio havia arvorado, para lhe dàr a morte; & juntamente o sentido Mystico Tropologico nos aviza que havemos de vencer aos vicios inimigos dalma com suas mesmas armas; & finalmente no sentido Mystico Anagogico contemplamos a vitoria de Christo, & a nossa, q̃ esperamos alcançar por meyo da virtude. Tambem nesta palavra Jerusalem se pódem achar os quatro principaes sentidos; porque no sentido litteral significa a Cidade terrena de Jerusalem na Palestina; no sentido Allegorico a Igreja Militante; no Anagogico, a Igreja Triunfante; no Moral, a alma racional nesta vida.

O sentido, a que os Antigos chamàraõ Figurativo, Typico, & Umbratil, se contem debayxo do sentido Allegorico: porque as Allegorias, & figuras da ley antiga não eraõ mais que sombras das verdades, que na Ley nova se achaõ. Em cada hum destes sentidos se aventajaõ os Doutores da Igreja huns aos outros; S. Jeronymo no Litteral; Santo Ambrosio no Allegorico; Santo Agostinho no Anagogico, & S. Gregorio no Moral. Do sentido accommodaticio. *Vid.* Accommodaticio. *Sensus litteralis*, *Mysticus*, *Allegoricus*, *Tropologicus*, *Anagogicus*, saõ os termos, de que communmente usaõ os Escriturarios, & Oradores Evangelicos. O sentido improprio he o mesmo que metaforico. *Vid.* Improprio.

Sentido. Adjectivo. O que està com sentimento, o que sente a desgraça propria, ou alheya. *Vid.* Sentimento. *Vid.* Sentir.

Sentido. Outro adjectivo. Quasi corrupto. Diz-se de cousas comestiveis, que começaõ a danarse, & ter mao cheyro. Peyxe sentido. *Piscis vitiatus*, ou *Pene corruptus*.

Herva sentida. Derão os Portuguezes este nome a hũa herva da India, que como sensitiva ao cõtacto, ou chegada de qualquer creatura, logo se encolhe, se cerra, & aperta, sem se tornar a abrir até se naõ afastar a pessoa que chegou a ella; de sorte que ao mesmo passo que alguem lhe chega, & della se aparta, se vay ella encolhendo, & abrindo, & tomando cõ grande mysterio da natureza novos alentos. *Hist. Indiæ Oriental. part. 4. fol. 45.*

Sentiente. Termo de Medico. *Vid.* Sensiente.

Sentimento. Pena, que se toma de algũa cousa. *Dolor, is. Masc. Cic. Mæror, is. Masc. Cic.*

Grande sentimento. *Acerbissimus animi sensus, & dolor.*

Para mim não podia haver cousa de mayor sentimento. *Nihil mihi ad dolorem acerbius accidere poterat. Cic.*

O meu sentimento he mayor do que se podia imaginar. *Opinione omnium majorem animo cepi dolorem. Cic.*

Sinto o teu sentimento. *Doleo dolorem tuum. Virgil. Doleo, quia doles. Cic.*

Morre de sentimento. *Tabescit dolore. Terent.*

Quero que o agradecimento de hum beneficio tenha mais poder em mim, que o sentimento de hum aggravo. *Plus apud me valere beneficii gratiam, quàm injuriæ dolorem, volo. Cic.*

Dando nesta materia o meu parecer, não quero ouvir o que me dicta o meu sentimento, nem quero seguir os dictames da minha payxaõ. *Ego in hac sententiâ dicendâ non parebo dolori meo, nec iracundiæ serviam. Cic.* Em outro lugar diz, *proprium sensum doloris mei à sententia dicenda amovebo. Cic. Vid.* Sentir.

Sentimento. Opiniaõ. O que se sente nesta, ou naquella materia. *Sententia, æ. Fem. Sensus, us. Masc.* ou *opinio, onis. Fem. Cic. Vid.* Opiniaõ *Vid.* Parecer. (Contradiz o commum *Sentimento* dos Autores. Duarte Ribeyro, Nacim. do Conde D. Henriq. pag. 15.) (Incredulidade, & mao *Sentimento* das cousas da Fé Catholica. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 322. col. 3.)

Sentimento, no edificio, que começa a dar de si. *Vitium, ii. Neut. Cic.* A aboboda faz sentimento. *Fornix vitium facit. Cic. Topic. 22*

Sentîna. He palavra Latina, que val o mesmo que a parte infima da nao, em que com a agua, que faz a nao, se ajuntão outras immundicias, & se tiraõ com huns paos vãos por dentro, a que chamaõ Bombas. Tambem no sentido Figurado usaõ os Latinos da dita palavra, fallando em pessoas vîs, & mal procedidas. *Sentina urbis, & Reipublicæ*, diz Cicero. E à imitaçaõ dos Latinos chamàraõ alguns Autores Portuguezes ao receptaculo de cousas perniciosas, ou çujas, *Sentina.* (A primeyra regiaõ *Sentina*, & cloaca de todas as enfermidades. Azevedo, Correcçaõ de abusos, pag. 25.) (O que hontem foy hũa *Sentina* de vicios, póde hoje ser hũa casa de orações. Vida de S. Joaõ da Cruz, pag. 137.)

Sentinella. Antigamente, Atalaya. Soldado, que de hũa torre, muro, ou qualquer outro lugar està vigiando, & observando tudo, para avizar a quem toca. No liv. *De vitiis Sermonis*, p. 598. diz Vossio, que na bayxa Latinidade se tẽ dito *Sentinella, pro excubiis, à* Sentiendo, *ut ab auscultando posterioribus Græcis* Scultatores, quasi Auscultatores. *Excubitor*, ou *speculator, is. Masc. Cæsar.* Sentinellas, no plural se chamão *Excubiæ*, ou *vigiliæ, arum. Fem. Plur. Cic. Vigiles, um. Masc. Cic. Vigiliæ, & vigiles* se diz só das sentinellas, que vigião de noyte.

Pôr hũa sentinella. *Excubitorem in statione collocare.*

Entrar de sentinella. *Vigilias inire. Tacit.* Tambem poderàs dizer, *Excubias inire.*

Estar de sentinella. *Excubare. Cæsar. Vigilias agere. Cic. Excubias agere. Ovid. In excubiis esse. Hirt.*

Estar de sentinella nas portas. *Pro portis excubare. Tit. Liv. Excubias habere. Plin.*

Render as sentinellas. *Vigilias deducere. Sallust.* Tomàra que me viesseis render de sentinella. *Cupio vigiliam meam tibi tradere. Cic.*

Ir vendo se as sentinellas fazem sua obrigaçaõ. Fazer a ronda. *Vigilias circumire. Sallust. in Jugurt.*

A acçaõ de estar de sentinella. *Excubiæ*, ou *vigiliæ, arum. Fem. Plur. Cic.* (Das nossas *Sentinellas*, a que em Tanger, conservando o idioma antigo, chamaõ *Atalayas.* Portug. Rest. tom. 1. pag. 501.)

Sentinella. O que vigia sobre a execuçaõ de algũa cousa. *Speculator, is. Masc. Cic.* (Se for mulher, *Speculatrix, icis. Fem. Cic.* Somos como sentinellas do povo Romano, para segurar o seu descanço. *In hac custodiâ, tanquam in speculis collocati sumus, ut populum Romanum vacuum nostrâ vigiliâ redderemus. Cicer. Philipp. 11.* (Nòs que somos as *Sentinellas* da Casa de Deos, Vieyr. tom. 1. 667.) (Criados velhos, vigias, & *Sentinellas* de seu decoro. Carta de Guia de casados, pag. 103.)

Sentir. Ser de hum parecer. Ter hũa opiniaõ. *Sentire, (tio, sensi, sensum.) Cic.*

Para que das minhas cartas possas colher o que sinto. *Ut perspicias ex meis literis,*

stituris, qui sit mentis meæ sensus. Cic.
Este he o meu sentir. *In hac sum sententia. Cic.*
Todos sem excepçaõ sentem o mesmo. *Omnes ad unum idem sentiunt. Cic.* *Vid.* Parecer. *Vid.* Opiniaõ. (O *Sentir* mais commum dos Theologos. Vieyra, tom. 1. 236)
Sentir. Tomar pena. Sentir algũa cousa. *De re aliquâ,* ou *aliquâ re,* ou *rem aliquam dolere. Cic.* (*doleo, dolui, dolitum.*) Sentir a mà fortuna de alguem. *Dolere vicem alicujus. Cic.* Sinto os teus achaques. *Tuâ invaletudine moveor. Cic.* He muyto para sentir, que para o mesmo lugar, donde se sahio com honra, se haja de voltar com infamia. *Habet magnum dolorem, unde cum honore discesseris, eodem cum ignominia reverti. Cic.* Mais sentiste tu a morte de teu tio, doque sentio Cayo Graceo a de seu irmaõ. *Tibi graviorem dolorem patrui tui mors attulit, quàm Caio Gracchofratris:* ou *tibi acerbior patrui mors est, quàm Caio Gracchò fratris. Cic.* Os amigos de Valerio sentiraõ mais do que convinha, que a Horacio se concedesse a honra de consagrar hum taõ famoso Templo. *Ægrius, quàm dignum erat, tulêre Valerii necessarii dedicationem tam inclyti Templi, Horatio dati. Tit. Liv.*
He cousa muyto para sentir, haverdes de voltar injuriado para o mesmo lugar, donde sahistes com honra. *Habet magnum dolorem, unde cum honore discesseris, eodem cum ignominiâ reverti. Cic.* Sentir muyto, sentir infinito. *Perdolere,* (*doleo, dolui, dolitum.*) *Cæsar. Terent.* Nenhũa cousa senti tanto, como, &c. *Nihil ægrius factum est multo labore meo, quàm ut. Cic.*
Sinto muyto isto. *Id mihi vehementer dolet. Terent.* Dizemos proverbialmente cada hum sente o seu, & cada hum sente o seu mal. Quẽ naõ sente o mal alheyo, ninguem sente o seu.
Sentir. Conhecer pelos sentidos. *Aliquid sensu percipere. Cic. Alicujus rei sensum capere. Cic.*
Pouco a pouco se adianta o homem na idade de maneyra, que se faz velho sem se sentir. *Ita sensim, & sine sensu senescimus, ut non intelligatur, quando obrepat senectus, Cic.* Ourinar sem se sentir. *Urinam reddere sine sensu.* (Dos que ourinaõ de dia, & de noyte, sem se *Sentirem.* Luz da Medic. pag. 307.
Sentir. Entender. Conhecer com reflexaõ. *Cognoscere, animadvertere, intelligere,* & algũas vezes *sentire. Cic. Ter. Cæsar.* Senti lhe engenho, & sciencia. *Cognovi,* ou *animadverti in illo ingenium, & doctrinam.* (Se admittiaõ aos cargos, para que lhes *Sentiaõ* talento. Mon. Lusitan. tom. 1. fol. 80. col. 1)
Sentirse. Acharse, conhecerse. *Vid.* nos seus lugares. (Naõ me *Sinto* taõ mao estes dias. Chag. Obras Espirituaes, tom. 2. pag. 469.)

SEO

Seo. Enseada. *Sinus, us. Masc. Horat. Vid.* Enseada. (Naõ perdoaõ à Enseada de Bengala, ou *Seo* do Gange. Jacintho Freyre, pag. 77.)
Seo. Collo. *Vid.* Seyo.
Seo. O que he de algũa pessoa, como cousa propria, & sua. *Vid.* Seu.

SEP

Separaçaõ. A acçaõ de separar hũa cousa da outra. Nas operaçoẽs Chimicas, *Separaçaõ*, he a uniaõ das partes homogeneas, separadas das heterogeneas; & assim com papel passento se sepàra do azeyte a agua, porque coa-se a agua, & fica o azeyte. *Disjunctio,* ou *Secretio, onis. Fem. Cic.*
Separaçaõ de duas pessoas, quando hũa se aparta da outra. *Discessus,* ou *digressus, us. Masc. Cic.* ou *discessio, onis. Fem. Terent.* Menos mal foy isto, doque se entaõ nos tiveramos visto hum com outro, & que à vista se seguira a separaçaõ. *Id minus miserum fuit, quàm fuisset tum congressio, tum verò discessio nostra.* Receeyme de que com a nossa vista se renovasse a nossa pena; para mim a separaçaõ havia de ser insofrivel. *Congressus nostri lamentationem pertimui, digressum verò non tulissem. Cic.*

Separadamente. *Separatim*, ou *seorsum. Cic.*

Separado. Posto de parte. Apartado. *Separatus, a, um. Cic.*

Naçaõ, separada de nós, pelas aguas do mar. *Diremptamarigens. Plin. Jun.*

Unir cousas separadas. *Disjuncta conjungere. Cic.*

Separar. Apartar. Separar hũa cousa da outra. *Aliquid ab alio separare*, (o, avi, atum.) ou *sejungere*, (go, xi, ctum.) *Cic.*

Os montes Pyreneos separaõ França de Hespanha. *Hispaniam à Gallia Pyrenæi montes dirimunt. Cæsar.*

Ajunta quasi dous mares, que correm differentes rumos, & que só por breve espaço de terra se separaõ. *Duo maria, maximè navigationi diversa conjungit, cùm pertenui discrimine separentur. Cic.*

Sobre tudo, he necessario tomar sentido, que separandonos huns dos outros, naõ fiquemos inferiores ao nosso adversario. *Diligentiùs nobis est videndum, ne distracti, pares esse adversario non possimus. Cic.*

Os que do summo bem separàrão a virtude. *Qui virtutem à summo bono segregaverunt. Cic.* Separaõ os Estoycos o honesto do util. *Stoici honesta à commodis disjungunt. Cic.*

Afastem-se os maos, & separem-se dos homens de bem. *Secedant improbi, secernant se à bonis. Cic.* Pelos muros da Cidade fiquem separados da gente de bem. *Muro secernantur à bonis. Cic.*

Depois que se separàraõ as Cortes. *Dimissis*, ou *solutis Regni Comitiis*: à imitaçaõ de Cicero, que diz, *Dimisso cætu*, & de Ovidio, que diz, *Soluto cœtu.* (Os negocios estavaõ em termos de se *Separarem* as Cortes. Ribeyro. Juizo Histor. pag. 234.

Separavel. Cousa que se póde separar de outra. *Separabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.*

Septembro. *Vid.* Settembro.

Septemviràto. O officio, & dignidade dos Septemviros. *Septemviratus, us. Masc. Cic.*

Septemviros. Antigamente em Roma eraõ sete Magistrados, cujo officio era distribuir, ou repartir as terras, & conduzir as Colonias. *Septemviri, orum, Masc. Plur.* & no singular *Septemvir, i. Masc. Septemviri epulones*, eraõ os sete Sacerdotes, que nos Templos dos deoses preparavaõ os banquetes.

Septenàrio, numero. O numero de sete. Usaõ os Astronomos deste termo, repartindo a vida do homem do primeyro anno da sua idade em differentes Septenarios, o primeyro Septenario, o segundo Septenario, &c. Dizem que cada Septenario muda o homem de temperamento. *Septenarius numerus. Cels.* (O numero *Septenario.* Vergel das plantas, &c. pag. 93.)

Septentriaõ. *Vid.* Settentriaõ.

Sèptico. (Termo da Cirurgia.) Deriva-se do Grego *Septicos*, que quer dizer, cousa que tem virtude para fazer apodrecer. He hum medicamento putrefactorio, que serve de abrir fontes pela consumpçaõ, & colliquaçaõ da carne, na qual se faz hũa cavidade, igual à sua quantidade. Naõ he verdadeyro putrefactorio, mas pela semelhança do obrar, se lhe dà este epitheto. Faz-se com cal viva, cinza de vides, &c. Chamaõlhe tambem *Ruptorio. Medicamen septicum. Ex Plin.* (O segundo he o *Septico*, a que chamaõ tambem Ruptorio. Recopilaçaõ de Cirurgia, pag. 317.)

Septimanca, ou Septinca. Cidade. *Vid.* Simancas.

Septo. (Termo Anatomico.) Septo transverso chamaõ os Anatomicos ao Diaphragma, porque he hũa membrana a modo de frontal, ou repartimento entremeyo, & transversal, a qual separa a cavidade do peyto da do ventre inferior. *Septum transversum, i. Neut. Cornel. Cels.* (Chama-se Diaphragma, ou *Septo transverso*, ou parede. Recopil. de Cirurgia, pag. 33.) *Vid.* Diafragma.

Septro. *Vid.* Ceptro.

Septuagenàrio. Homem septuagenario. O que tem setenta annos de idade. *Homo septuagenarius.* Este adjectivo he de *Front.*

Septuagesima. (Termo do Kalendario Ecclesiastico.) Domingo da Septuagesima he a terceyra Dominga antes da Quaresma, & chama-se assim, porque daquelle dia ao Sabbado antes da oytava da Pascoa ha o espaço de setenta dias; & *Septuaginta* em Latim val o mesmo que *Setenta*. Na Dominga da Septuagesima deyxa a Igreja a Alleluia, & orna os Altares com funebres paramentos. De como desta Dominga se regulão todas as festas moveis do anno. *Vid. Hierolexicon Macri, verbo Septuagesima. Septuagesima*, ou *Dominica Septuagesimæ*, saõ termos consagrados da Igreja. (Quando a *Septuagesima* vier immediatamente na primeyra Dominga, &c. Gonçalo Vaz, Rubric. do Breviario, pag. 15.)

Septuagesimo. *Septuagesimus, a, um. Cic. Vid.* Setenta.

Sepulcral. Cousa concernente a Sepulcro. *Sepulcralis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Ovid.* Antigamente columna sepulcral, era hũa columna plantada numa sepultura, com hum epitafio, gravado no cano, ou fuste da columna. *Columna sepulcralis.* (Se lhe faltou o *Sepulcral* monumento na terra. Vida da Rainha Santa Isabel, pag. 128.) (Pedra *Sepulcral*. Antiguid. de Lisboa, part. 1. pag. 223.)

Sepulcro. He o mesmo, que sepultura. Porèm Sepulcro denota algũ adorno mais, que nas sepulturas ordinarias. Na Republica de Athenas naõ era licito ornar o sepulcro, como o pedia a ambiçaõ, & vaidade do herdeyro, ou do defunto; havia ministros, que tomavaõ conhecimento dos gastos deste ornato, que só a Varões illustres, ou benemeritos era concedido. Hoje quem morreo rico, sem outro merecimento, que o de levar comsigo hum sugeyto inutil, ou pernicioso à Republica, tomàra, talvez eternizar as suas memorias com mausoleos mais sumptuosos, que o de Artemisia, & com Pyramides mais altas, que as do Egypto. Mandão alguns abrir nos marmores dos seus sepulcros figuras de virtudes, semelhantes às que praticàrão na vida, porque artificiosas, & falsas; em outros monumentos se vem estatuas em acto de chorar, como se importàra que chorassem as pedras a morte, que os vivos festejaõ. Outros com a vaidade de suas sepulturas parece querem occupar mortos tanto espaço de terra, quanto possuhiaõ vivos; naõ reparando que a sua estulta ostentação os expõem a serem mais pizados, como o Gigante Encelado, que com toda a Sicilia por urna, em toda a dita Ilha he pizado. *Sepulcrum, i. Neut. Tumulus, i. Masc. Cic.*

Fazer hum sepulcro de pedra. *E lapide sepulcrum excitare. Cic.*

Sepulcro magnifico. *Mausoleum, i. Neut. Sueton.*

Grande quantidade de sepulcros. *Magna frequentia sepulcrorum. Cic.*

Sepulcro, levantado à honra, & memoria do defunto, sem estar nelle o seu corpo. *Tumulus honorarius, i. Masc. Suet. Cenotaphium, ii. Neut. Ulpian.*

Fizerão hũa ley, que mandava que ninguem podesse levantar sepulcro, em cuja fabrica chegassem dez homens a gastar mais de tres dias. *Lege factum est, ne quis sepulcrum faceret operosius, quàm quod decem homines effecerint triduo. Cic.*

Prohibe, que para sepulcro se tome parte algũa de chaõ lavrado já, ou capaz para se lavrar. *Vetat, ex agro culto, cõve, qui coli possit, ullam partem sumi sepulcro. Cic.* (Esta palavra *Sepulcro* he, segundo os termos da Grammatica, hum Dativo de acquisição.)

Prohibe, que se emprenda fabrica de sepulcro tão alto, que cinco homens não a possaõ acabar no espaço de cinco dias. *Extrui vetat sepulcrum altiùs, quàm quod quinque diebus homines quinque absolverint. Cic.*

Os epitafios, ou inscripções, que se pòem nos sepulcros. *Elogia monimentorum. Cic.*

Nem tenho medo de perder (como dizem) a memoria lendo os letreyros dos sepulcros. Estas mesmas inscripções, quando as estou lendo, me trazem à memoria os defuntos. *Nec sepulcra legens vereor,*

vereor, quod aiunt, ne perdam memoriam; ipsis enim legendis redeo in memoriã mortuorum. Cic.

O Santo Sepulcro. No recinto, ou circuito do monte Calvario, està a Igreja do Santo Sepulcro, rodeada de muytas capellas, & Igrejinhas com os aposentos dos Catholicos, Gregos, Armenios, Surios, Coptas, ou Cophtas, & Abexins; & na dita Igreja, na nave da banda do Poente, està hũa capella redonda com zimborio de madeyra de cedro bem lavrada, cercada de seis pilares quadrados, de cantaria, & dez columnas de marmore, que fazem dezasete arcos, os quaes sustentaõ hũa bella, & grande galaria. No meyo desta nave està o Santo Sepulcro, revestido de taboas de marmore brãco, & cercado de dez pequenas columnas, tambem marmoreas, em que descãça hũa plataforma, da qual se levantão outras doze columnas, duas, & duas, formando seis arcos, & por cima delles hum zimborio, cuberto de chumbo. Debayxo destes arcos, sempre estaõ ardendo oyto alampadas, & outra no meyo da abobada. No interior destes edificios està a rocha, em que està talhado o Sepulcro do Senhor; consta de duas pequenas grutas, contiguas. A primeyra gruta chama-se A Capella do Anjo, porque nella appareceo o Anjo às Marias, que hiaõ embalsamar o corpo do Divino Redemptor. A segunda gruta he o sagrado Sepulcro, terà seis pes de comprido, outros tantos de largo, & a abobada oyto de alto. Na entrada, pela parte Septentrional, se vè à mão dereyta o Altar, debayxo do qual fica a tumba, ou o ataude, em q̃ foy posto o corpo do Senhor; tem seis pés de comprido, tres de largo, & dous & meyo de alto. O interior destas capellas, & o Altar estão revestidos de marmores pardos, mas denegridos do fumo de sessenta & duas alampadas de prata, que continuamente estão ardendo; quarenta & quatro no Santo Sepulcro, & dezoyto na capella do Anjo; trinta dellas saõ dos Religiosos, & as mais saõ dos Christãos Gregos, & Scismaticos, que tem licença para fazer nella suas devoções; mas não para dizer Missa, privilegio singularmente concedido aos Latinos. *Sacrum Christi Domini Sepulchrum, i. Neut.*

Cavalleyros do Santo Sepulcro. Ordem Militar da Palestina. Os Sarracenos, no tempo que erão senhores da Cidade de Jerusalem, derão a huns Conegos Regrantes de Santo Agostinho a custodia do Santo Sepulcro; & depois de tomada Jerusalem pelos Christãos, Godfredo de Bulhão favoreceo muyto aos ditos Conegos, & escolheo a sua Igreja delles para seu jazigo, & dos seus successores. Baldoino, seu irmaõ, destes Conegos, guardas do Santo Sepulcro, fez homens d'armas, & lhes deu por insignia hũa Cruz de ouro potentéa, com quatro cruzetas nos angulos. Perdida outra vez Jerusalem, se passárão estes Cavalleyros para Ptolemaida, & para varias partes de Italia. Ao Guardião de S. Francisco, que assiste em Jerusalem, derão os Pontifices licença para admittir os peregrinos a esta Cavallaria, elle lhes lança os habitos, & faz a profissaõ. Jorge Cardoso no seu Agiologio Lusitano diz, que houve em Portugal Cavalleyros desta Ordem, ella foy extincta por Innocencio VIII. & unida à de S. João de Jerusalem. *Eques Sancti Sepulcri.*

Sepulcro. Na Semana Santa, he o tumulo, & funebre apparato, que se faz nas Igrejas de Portugal Quinta, & Sesta feyra de Endoenças, donde posta hũa arca, ou cofre em fórma de Sepulcro, se encerra o Santissimo Sacramento em memoria do Sepulcro, em que esteve aquelles tres dias o Corpo do nosso Divino Redemptor. Chama o vulgo impropriamente *Sepulcro* ao Altar, em que na dita Quinta feyra està o Senhor desencerrado, & exposto à veneração dos Fieis cõ extraordinaria solemnidade, & magnificencia. Fidalgos pobres, Sepulcros de Endoenças, muyto dourados na casa dianteyra, & debayxo pinhos velhos.

Sepultado. O que està na sepultura. *Sepultus, a, um. Cic.*

Cidade sepultada debayxo das suas ruinas.

ruinas. *Sepulta urbs. Tacit.*

Sepultar hum defunto. Darlhe sepultura. *Mortuum sepelire, (lio, livi, pultum,* (segundo Prisciano antigamente se dizia *Sepelitum* no supino. *Mortuum humare, (mo, avi, atum.) Sepulturâ mortuum afficere, (cio, feci, fectum.) Mortui corpus terræ reddere, (do, didi, ditum.) Alicujus corpus humo tegere (go, xi, ctum.) mortuum in sepulcro condere, (do, didi, ditum,)* ou *terrâ condere.* Usa Plin. Hist. desta frase no cap. 7. do liv. 7, Tudo o mais he de Cicero. No cap. 17. da vida de Augusto, Suetonio diz, *Alieni sepulturæ honorem tribuere. Vid.* Enterrar.

Se não voltàra, houvera sido obrigado a dormir em hum aposento, que cahio a noyte seguinte de sorte, que ficàra sepultado debayxo das ruinas. *Nisi revertisset, in eo conclavi ei cubandum fuisset, quod proximâ nocte corruit, ruinâ igitur oppressus esset. Cic.*

Mandou Diogenes que depois de morto, lançassem fóra o seu corpo, & que não tomassem o cuydado de o sepultar, *Diogenes projici se jussit inhumatum. Cic.*

Senão fora a Iliada, (aquelle tão celebrado poema) ficàra a gloria, & o corpo de Aquilles sepultado no mesmo lugar. *Nisi Ilias extitisset illa, idem tumulus, qui Achillis corpus contexerat, nomen etiam obruisset. Cic.*

Sepultar. No sentido metaforico. Esconder. Occultar. Entregar ao esquecimẽto. Apagar a memoria de algũa cousa. *Aliquid oblivione obruere,* ou *delere. Cic.*

Cousa, que se póde sepultar, *id est,* que não merece que se faça caso della. *Sepelibilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.* Usa Plauto deste adjectivo nesta fórma. *Tacito, ou facias stultitiam sepelibilem. In Cist.* (A virtude he como o segredo; occulto, conserva-se, manifesto, perde-se, &c. Por isso os Santos se retiravaõ aos desertos, & se metião nas covas; *Sepultavão* a virtude, para que não morresse. Vieyra, tom. 9. pag. 135.)

Sepultura. Sepulcro, ou o modo, & ceremonia, com que se leva a enterrar o defunto. Queymar o corpo do defunto; ou cubrillo com terra; ou metello em hũa urna, ou arca de pedra untado com mel, saõ os tres modos, com q̃ antigamente se sepultavão os defuntos; amplamente falla nelles Salmasio sobre Solino pag. 1307. Na presença de Dario, Rey da Persia, houve hũa grande cõtenda sobre determinar qual era mais honrada sepultura, se a dos Gregos, que queymavão os cadaveres dos defuntos para colher, & guardar as cinzas izentas de corrupção; se a dos Calacianos, povos da India, que comião os corpos de seus pays, persuadidos de que lhes não podião dar mais nobre sepultura, do que convertellos na sua propria substancia, & darlhes por este modo hũa nova vida. Dos differentes modos das sepulturas dos Egypcios, Gregos, Romanos, & outras nações, ha livros inteyros. De todas as sepulturas, a que me parece mais curiosa, he a q̃ ultimamente vi em hũas relações modernas da Cochinchina, onde os filhos, que muytas vezes não soccorrião aos pays em suas necessidades quando erão vivos, & os deyxavão perecer, se desvelão no cuydado delles depois de mortos. Falecido o pay, acodem logo todos os filhos, & filhas, compõem o corpo com os melhores vestidos, que tinha, & o metem em hum cayxão. Os ricos, & grandes o mandão fazer muyto dantes de hum só pao, & o dourão por dentro, fazendolhe mil lavores, porque dizem, he a casa, em que hão de morar largos annos. Collocado aquelle cadaver no cayxão com todas as advertẽcias, que se farião no estender de hum corpo vivo, para que não sentisse molestia nenhũa com estar deytado, enchem todo aquelle vão, que fica, com peças de seda, & tambem lhe lanção dentro joyas, offerecidas pelos parentes, & amigos, para ter no outro mundo com que se vestir honradamente, & que gastar. Cheyo o cayxão, o fechão, & prégão, & tambem tapão com betume as juntas. Ha muytos, que guardão desta maneyra os corpos dos pays semanas, & mezes em suas casas, para mostrarem o amor,

que

que lhes tem. Antes de levarem o corpo para a sepultura, vem os Bonzos, & fazem sua reza dos finados, pedindo ao Bui, (he o nome de seus deoses) leve aquella alma para as terras da India, onde elle nasceo, & reynou; porq́ só aquellas terras saõ as mais deliciosas. Chegada a hora, apontada pelo Feyticeyro, ou Embusteyro, começa a ir andando a tumba, levada aos hombros de muytas pessoas, porém com grandissima cautela, para que và sempre direyta, sem inclinar mais para hum lado, que para outro; & tudo isto para o morto não receber algũa molestia, nem dar algũa queda. Diante da tumba vay hũa peça de seda estendida ao comprido sobre as cabeças de muytos, que a sustentaõ com as mãos, & braços levantados. Como esta peça represente a ponte, pela qual a alma daquelle defunto ha de passar ao Ceo, por isto a levão com grande sentido, para que fique sempre tesa, & igualmente levantada do chão; de outra maneyra dizem que escorregaria a alma, & cahiria no inferno. Grande costuma ser o acompanhamento dos ricos, & pessoas graves falecidas, porque vão sempre danças de gente, que joga as armas. Chama tambem a muytos o vinho, que por todo aquelle caminho se offerecem chicaras a quantos accompanhão o defunto, para suffragio de sua alma; nem poucas vezes acontece que os que vão levar o morto à sepultura, necessitem elles de outros, que os levem a suas casas. Sómente os parentes mostrão algum sentimento, & vão junto à tumba, vestidos todos de panno branco; as molheres com capello cahido diante do rosto, os homens com hũas tiras na cabeça a modo de capacete. Usaõ da cor branca no dò, porque dizem, he a cor natural do algodão, sem a arte lhe ter dado ainda algũa perfeyção, nem variedade. Chegados finalmente ao lugar da sepultura, que sempre se abre nos cãpos, enterrão o cayxão para o rumo, que o feyticeyro diz ser mais favoravel, & mais acertado, para aquella alma chegar ao Ceo a salvamento, tendo todos muyto sentido, para que o cayxão fique bem aõ livel naquelle rumo, para o corpo não padecer, & a alma não errar o porto de sua felicidade. Do erro, que parece aos filhos houve nesta arrumação, cuydão elles, que lhes vem quantos males padecem. Por esta razão quasi de continuo andão com os ossos dos pays às voltas, desenterrando-os, & enterrando-os em melhor lugar, & com melhor disposição. Não fica esquecido o morto na sua sepultura; porque ao terceyro dia do falecimento, aos cem, & por tres annos duas vezes cada mez se renovão as exequias com assistencia dos Bonzos. Ha tambem Anniversario de todos os defuntos, & se celebra esta memoria alguns dias antes do anno novo. Neste dia todas as sepulturas ficão limpas, & varridas, & os parentes levão lá manjares; mas depois de chorarem hum pouco, comem os vivos quanto se offereceo aos mortos, & fazem o mesmo nos mais officios de defuntos. Todo este funebre ceremonial com extravagancias, & superstições, indignas de gente racional, tem dous fundamentos; o primeyro he ser opinião constante dos Cochinchinas, que todas as felicidades, que gozão, & infortunios, que padecem, lhes vem do cuydado, ou descuydo, que tem dos ossos, ou alma do pay, ou avò defunto. Este medo obriga filhos; & netos a se desvelarem neste tratamento. O segundo fundamento he a astucia do demonio, que introduzio taes cousas nos funeraes, que parecem antes festas, que enterros, para que a cõsideração da morte não meta medo, nem o horror das prisoens da tumba, & do sepulcro entree as dissoluções dos vivos. *Sepultura, æ. Fem.* ou *Humatio, onis. Fem. Cic.*

Dar sepultura a hum morto, ou dar hum corpo à sepultura. *Mandare humi aliquem. Ovid. Vid.* Sepultar. (Ao tempo de darem o corpo à *Sepultura.* Queyrós, vida do Irmaõ Basto, pag. 537. col. 1.)

Aquelle, que ficou sem sepultura. *Insepultus, a, um. Cic. Inhumatus, a, um. Virgil.*

Em

Em razão dos mortos, a que era necessario dar sepultura. *Propter sepulturam occisorum. Cæsar.*

Lugar, aonde ha muytas sepulturas. *Sepulchretum. Vid.* Cimiterio.

Sepultura. Jazigo. *Vid.* no seu lugar.

Adagios Portuguezes da Sepultura.

Hoje em nossa figura, & à manhã na sepultura.

Cavallo corrente, sepultura aberta.

O vicio da natureza até à sepultura chega.

Sepúlveda. Villa de Castella, distante de Segovia nove legoas, nas faldas de hum monte, rodeada dos dous rios *Duraton*, & *Castilha.* Foy fundada pelos antigos Arebacos, 920. annos antes do Nacimento de Christo. Sendo de Mouros, el-Rey D. Affonso o Catholico a ganhou, & tornada a perder, o Conde Fernão Gonsales a reconquistou. Cahio terceyra vez nas mãos dos Mouros, o Conde D Sancho Garzia a resgatou, & reedificou, & nella estabeleceo o famoso privilegio, chamado de *Sepulveda*, aperfeyçoado por Dum Sancho Mayor, Rey de Navarra. De Henrique III. tiverão os moradores, em premio de seus serviços, privilegio de não pagar tributo algum de muros para dentro.

Sepulveda. He appellido em Portugal.

Sepulveda. João Genesio Sepulveda Cordubense, Theologo, & Cronista mòr do Emperador Carlos V. foy hum dos mais famosos interpretes de Aristoteles.

SEQ

Sequâce. *Vid.* Sequaz. (Para salvar, ou condenar seus *Sequaces.* Mon. Lusit. tom. 1. fol. 47. col. 1.)

Sêquana. Rio de França. *Vid.* Senna. (Chegando te o rio *Sequana.* Corograp. de Barreyros, pag. 162.)

Sequaz. O que segue o partido, ou a doutrina, & opinião de alguem. *Sectator, is. Masc. Cic.* Os sequazes de Calvino. *Calvini sectatores.* Os sequazes de Aristoteles. *Qui sunt ex Aristotelis disciplina*, ou *Peripatetici. Cic.* Os sequazes do Principe. Os que seguem o seu partido. *Qui à Principe stant, qui stant à causa Principis, qui Principis studio abripiuntur.* Os sequazes de Cesar. *Qui sequuntur sententiam, & partes Cæsaris.* Em Latim não acho *Sequax, acis omn. gen.* senão no sentido natural, de hũas cousas que seguem a outras, ou que se pegão, & vão atraz dellas; como *Sequaces hederæ. Plin. Hist. Sequacibus undis. Virgil. Capreæque sequaces. Idem. Georgic. 2.* (Os *Sequazes* da ley de Mafamede. Lucena, vida de S. Francisco Xavier, pag. 46. col. 2.) (As imposturas do Infante seu filho, & dos *Sequazes* delle. Mon. Lusit. tom. 6. fol. 364. col. 1.)

Sequeiro. Lugar secco, & esteril, em que nem herva se cria. *Glabretum, i. Neut. Colum.* O mesmo diz, *locus glabrês.*

Sequêla. Effeyto, que se segue a algũa cousa. *Effectus, us. Masc. Consecutio, onis. Fem. Cic.* Ver as causas, & suas sequelas. *Videre causas rerum, & consecutiones. Cic.* O homem he dotado de razaõ, & com ella vè as sequelas das cousas. *Homo est rationis particeps, per quam consequentia cernit. Cic.* (São as doenças *Sequelas* do peccado. Alma Instr. tom. 2. pag. 263.) (O Principado não foy cousa da natureza, senão *Sequela* da culpa. Escola das verdades, pag. 478.) *Vid.* Consequencia.

Sequela. Os da sequela de alguem. *Vid.* Sequaz. (Ficàrão os Mouros da *Sequela* de Alle algum tanto desabafados. Barros, 2. Decad. fol. 230. col. 3.)

Sequela. Consequencia do argumento. *Vid.* Consequencia. (Mas esta *Sequela* não colhe em fórma. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 189. col. 4.) (Nego a *Sequela.* Madeyra, 2. part. 127)

Sequela. A acção de seguir. *Vid.* Seguir. (Infallivel na *Sequela* das communidades. Vergel das plãtas, &c. pag. 353)

Sequencia. (Termo da Missa.) He hũa certa prosa com consoantes a modo de versos leoninos, que se reza em algũas festas solemnes depois da Epistola. Escreve Durando que Notkero, Abbade de S. Gallo, foy o que compoz a pri-

meyra

meyra Sequencia, & que o Papa Nicolao mandára que se cantasse na Missa. *Sequentia, æ. Fem.* He palavra consagrada da Igreja.

SEQUER. Ao menos. *Saltem. Cic.*

SEQUESTRAÇAÕ. A acção de sequestrar. *Vid.* Sequestrar. Sequestração no sentido metaforico, separação. (Que o enfermo tivesse forças para fazer *Sequestração*, elegendo o bom humor para si, & lançando o ruim fóra. Azevedo, Correcção de abusos, tom. 1. pag. 51.)

SEQUESTRAR. Deriva-se do verbo Latino, *Sequi, quòd ejus; qui electus est, utraque pars fidem sequatur.* Sequestrar he depositar em mão de terceyra pessoa. *Sequestri*, ou *sequestro dare. Plaut.* com accusativo, ou *Sequestro ponere.* O sobredito Poeta diz, *Sequestro ponetur*, pôr-seha em mão de terceyra pessoa, ou pôr-seha em sequestro. (*Sequestrando-se*, havia de ser por sentença. Alcobaça Illust. 1. part. 513)

Sequestrar. No sentido metaforico. (Sempre Christo por milagre particular teve suspensos, ou *Sequestrados* todos estes dotes. Vieyr. tom. 9. pag. 22.) Falla este Autor nos dotes gloriosos, de que Christo não usou senão no dia da Transfiguração.

SEQUESTRO. Fazer sequestro. *Vid.* Sequestrar.

Aquelle em cuja mão se faz o sequestro. *Sequester, stri Masc. Plaut. Sequester, stris. Masc. Cic.* (Assim como fez na vida este *Sequestro.* Vieyra, tom. 9. pag. 22)

SEQUIDAÕ. Falta de cortezia, aspereza, &c. *Vid.* nos seus lugares. *Vid.* Secco.

Fallar a alguem com sequidão. *Aliquem parùm comiter*, ou *duriùs*, ou *asperiùs alloqui.*

Sequidão do espirito. *Vid.* Secco. (Nas *Sequidões*, em que V. M. se acha, não ha perda mais que a da consolação do espirito. Chagas, Obras espirituaes, tom. 2. pag. 120.)

SEQUIM. Moeda. *Vid.* Zequim.

SEQUIOSO. Que tem sede. *Sitiens, tis. omn. gen. Cic.*

Sequioso. Que necessita de agua, secco, (fallando em plantas, hervas, terras, &c.) *Siticulosus, a, um. Horat.* Falla na Apulha, Provincia do Reyno de Napoles. (Herva descorada, delgada, subtil, & *Sequiosa.* Lobo, Corte na Aldea, pag. 144.)

SEQUITO. *Vid.* Seguito.

SER

SER. O Infinitivo do verbo substantivo, & auxiliar. Eu son, tu es, elle he, nós somos, vós sois, elles saõ, &c. *Esse; sum, es, est, sumus, estis, sunt.*

Diz Varro que os Antigos conjugavaõ este verbo nesta fórma: *Esum, es, est; Esumus, estis, esunt.* Dahi vem, que no 3. livro dos Reys poz Cicero *Esunto*, em lugar de *sunto. Esum* pois, segundo Vossio, vem do futuro Grego *Esomæ*, do qual tirando o ditongo se faz *Esom*, & depois *Esum*, & finalmente *sum.* Scaligero o deriva do Grego *Eimi.*

Antigamente no futuro se dizia *Escit* per *Erit.* Donde nasce que nas doze Taboas se acha *Quoi auro dentes vincti escunt.* Em Lucrec. se acha *Escit.*

O preterito *Fui*, & o participio *Futurus* vem do antigo verbo *Fuo*, do qual usou Virgilio *Tros Rutulusque fuat.*

O subjunctivo *Sim* he por Syncope de *Siem, sies, siet*, que seguia a analogia dos outros verbos em *Em*; do que faz Cicero menção no livro *De Oratore*; *siet* (diz elle) *plenum est*; *sit imminutum*: & este antigo Substantivo tambem se acha muitas vezes em Terencio, & outros Comicos.

Sum não tem Gerundio, nem Supino. O participio do presente houvera de ser *Ens*, que se acha em alguns manuscritos de Aquileo, & que Cesar havia posto nos seus livros da Analogia; (pelo que diz Prisciano) mas hoje não he usado senão dos Filosofos, & Theologos, & aindaque delle se originem *Absens, Præsens, &c.*

Existere, extare, versari, não saõ synonymos de *Esse.*

O que he vosso, he meu, & tudo o que he meu, he vosso. *Quod tuum est, meum est;*

est; omne meum est item tuum. Plaut.

He desaforo gritar mais do que convem. *Clamare, quàm deceat, hominis est impudentis.* Cic.

Sou do seu parecer. *Sũ ejus opinionis.* Cic.

Tão grande empreza era fundar o Imperio Romano. *Tanta molis erat Romanã condere gentem.* Virgil.

Não creyo que sejais daquelles. *Non esse horum te arbitror.* Terent.

Senão fora elle, tivera eu dado boa ordem aos meus negocios. *Absque eo esset, rectè ego mihi vidissem.* Terent.

Muytas vezes ouvi dizer, que ninguem podia ser bom Poeta, sem hũa certa especie de furor. *Sæpe audivi Poetam bonum neminem existere posse, sine quodam afflatu quasi furoris.* Cic.

Tenho medo de ser muyto cruel para com elle. *Timeo, ne in eum existam crudelior.* Cic.

Porque finalmente não sois daquelles, que por vergonha fogem à infamia, & por medo aos perigos. *Neque enim is es, ut te aut pudor à turpitudine, aut metus à periculo revocarit.* Cic.

Foy meu pay a causa de todo este bẽ. *Causa fuit pater his.* Horat.

Foy para melhor. *Pro meliore fuit.* Tac.

He conveniencia de hum, & outro. *In rem est utriusque.* Terent.

Ser de alguem. Ser seu parcial. Seguir as suas partes. Bem sabeis que sou todo de Pompeo. *Jam me Pompeii totum esse scis.* Cic.

Que será de mim? *Quid mihi fiet? Quid de me fiet? Quid me fiet?* Nos Antigos se achão estes tres modos de fallar; & he para estranhar, que o Cardeal Adrião no seu livro da lingua Latina não queyra admittir neste lugar a preposição *De*, mas antes só queyra abonar os que usaõ do Dativo. Eisaqui exemplos de huns, & outros modos de fallar, & em primeyro lugar do Dativo. *Plaut. in Bacchid. Act. 2. Scen. 3. verf. 126. Quid mihi fiet postea?* Tibull. lib. 2. Eleg. 6. verf. 1. *Tenero quid fiet amori.* Allega o dito Cardeal cõ alguns outros exemplos; mas em alguns anda errado, & de todos os que attribue à Cicero, nenhum he certo; porque em huns, como *v. g.* nestes, que se seguem. *Quid porrò fiet populo Ulubrano? Quid puero misero fiet? Quid fiet artibus?* se póde taõ certamente considerar hum ablativo, como hum dativo; & nos outros exemplos as melhores edições põem quasi sempre no ablativo o q̃ elle põem no dativo. Exemplos do ablativo com a preposiçaõ *De.* Terent. in Adelph. Act. V. Scen. 2. *Sed de fratre quid fiet?* Cic. ad Attic. lib. 2. Epist. V. *Tu tamen de Curtio ad me rescribe certiùs, & numquis in ejus locum paretur, & quid de P. Clodio fiat.* Este lugar certamente he de Cicero nas Edições de Lambino, Grutero, & outros. Exemplos do ablativo sem a preposição *De*, a qual porém se sobentende. Terent. in Andr. Act. 4. Scen. 2. *Quid me fiet?* Sobre as quaes palavras seu Commentador Donato diz: *Quid igitur (inquit) de me fiet?* para dar a entender que na sua opinião ha neste lugar hũa Ellipse da preposição *De.* Plaut. Captiv. Act. 5. Scen. 1. verf. 31. *Interibi ex hac statuã verbereã volo.*

Erogitare meo minore quid sit factum filio.

Assim lè Vossio depois de Lambino, Camerario, Douza, & não *minori*, que daria motivo para duvidar se he Dativo, ou Ablativo. Cic. ad Atticum lib. 6. Epist. 1. *Quid illo fiet, quem reliquero, &c.*

Seja o que for. *Quidquid futurum est.* Cic. *Utcumque ceciderit*, ou *utcumque erit.* Tit. Liv. Fallando no tempo presente. *Ut hæc sunt.* Cic.

Ser. Com os artigos *o, do, ao, &c.* este infinitivo tem às vezes lugar de substantivo, & val o mesmo que Essencia, ou Natureza. O ser Divino. *Natura Divina.* Deos a todas as cousas deu o ser. *Deus omnia, quæ existunt, è nihilo eduxit, fecit, effecit, condidit.* Devemos a Deos o ser, que temos. *Hoc debemus Deo, quod sumus*, ou *quod sumus, à Deo habemus.*

Serabella. *Vid.* Cera bella.

Seracotear. *Vid.* Saracotear.

Seramugo, ou Saramugo. No Thesouro da lingua Portug. o P. Bento Per. põem

põem esta palavra como synonymo de peyxinho, porque sem especificar a casta delle, dà-lhe no Latim o nome generico, *Pisciculus*. Parece que tambem nesse sentido usa da dita palavra Luis Mendes de Vasconcellos no seu livrinho do sitio de Lisboa. *Vid.* Saramugo.

1. SERAÕ. Segundo Duarte Nunes de Leão na sua Ortografia, pag. 73. vers. Serão he o tempo da tarde. Deriva-se do Italiano *Sera*, que (segundo o Vocabulario dos Academicos da Crusca) he a ultima parte do dia. Entre nós toma se às vezes pelo trabalho nocturno, ou tarefa das criadas em casas nobres, ou mecanicas, as primeyras tres horas da noyte, começando do principio do mez de Outubro atè o Entrudo, ou Pascoa. *Lucubratio, onis. Fem. Columel. Vespertinum pensum, i. Neut.*

Affiar no serão a ferramenta. *Per lucubrationem ferramenta acuere. Columel.* (Aos Seroens, & madrugadas. Arte da Caça, pag. 73.) *Vid.* Sarão.

SERAPHICO. Epitheto, que se dà a S. Francisco de Assis, & à sua sagrada Religião. O Padre Serafico. A Ordem Serafica. *Pater Seraphicus. Ordo Seraphicus.*

Flor Serafica. Segundo o Thesouro da lingua Portugueza do Padre Bento Pereyra, he a flor que os Autores chamão *Jacea, æ. Fem.* Na sua Prosodia o dito Autor dà a entender, que *Jacea* he a flor, a que commummente chamamos Amor Perfeyto; & (se me não engano) he hũa das suas especies; como todas jazem, & se estendem pelo chão, a todas compete o nome *Jacea*; & assim na palavra *Amor Perfeyto*, acharàs, que tambem lhe chamão *Jacea*. Mas esta, de que se faz menção neste lugar, tem suas differenças, particularmente nas folhas, que são retalhadinhas, como as da chicoria, & de verde escuro, cubertas de lanugem branca, & as flores formando ramalhetes de cor purpurea com hũas cabecinhas tirantes a negro. A *Jacea* he deter siva; adstringente, vulneraria, boa para as chagas da garganta, & da boca, contra a tosse, & outros affectos do peyto, &c. *Jacea nigra pratensis latifolia, jacea nigra vulgaris capitata, & squamosa.* Assim lhe chamão os Herbolarios.

SERAFIM. Anjo da primeyra Jerarquia dos nove coros celestes. Chama se assim da raiz Hebraica *Seraph*, que val o mesmo que *Estar acceso*, ou *inflammado*; & aos Anjos desta primeyra Jerarquia compete este nome, porque são mais abrazados no amor Divino, ou porque com mais fervor, & ardor executão o q̃ Deos lhes manda, do que os Espiritos das Jerarquias inferiores. Entre as exposições, que Philo Hebreo dà aos Serafins, que estavão aos lados da Arca, diz que por elles se significavão os dous Hemisferios, & que a gloria de Deos, & do Vice-Deos Moysés chegaria ao Oriente, & ao Occidente. *Seraphim*; Indeclinavel, ou *Seraphinus, i. Masc.*

SERAPILHEIRA. He tomado do Francez, *Serpilliere*, que (segundo Du Cange no seu Glossario) se deriva de *Serpilleria*, que na bayxa Latinidade se dizia do panno velho, de que se fazião envoltos. Hoje entre mercadores, *Serapilheyra* he aquelle panno grosso de linho, em que vem fardos.

SERAPINO. He hũa goma, russa por fóra, & alvadia por dentro, desagradavel ao olfacto, & acre ao gosto, que lhe por incisão de hũa especie de Canafecho. Chamãolhe nas boticas *Serapinum*, & *Sacoponium, i. Neut.* ou *Sagapenum, i. Neut.* do verbo *Sagire*; *id est, acutè sentire*, & *Pinu*, pinheyro, porque o cheyro desta goma he acre, picante, & com resabios de pinheyro. (Opoponaco Serapino, de cada hum hũa onça. Madeyra, 1. part. cap 35. num. 2.)

SERAPIS. Querem alguns que se derive este nome de outro, que quer dizer *Salvador do mundo*; & que Serapis seja o famoso Patriarca Joseph, que preservou o Egypto de hũa mortal fome. Favorece Liceto esta opinião com a explicação da antiga figura de hum candieyro, que representava hum homem com hum alqueire na cabeça, & hũa canna de trigo

sem

sem espiga, symbolos, ou jeroglyficos das provisões com que Joseph sustentou o Egypto. Porém foy Serapis hum dos deoses que o Egypto adorava, & não consta que fosse Joseph adorado dos Egypcios; quanto mais que o Rey, que depois da morte de Joseph governou o Egypto, cruelmente perseguiò os irmãos de Joseph, & toda a sua posteridade. Derivão outros a palavra *Serapis* do Hebraico *Sar-abir*, que quer dizer *Principe poderoso*, ou de *Seraph* que val o mesmo que *Abrazado*, ou *Ardente*, & querem alguns que por *Serapis* entendessem os Egypcios o Sol, em cuja honra levantàrão prodigiosos obeliscos. Nimphódoro, allegado por Clemente Alexandrino deriva o nome *Serapis* de hũa palavra Grega, que quer dizer *Morto*, & outros buscão a origem de *Serapis*, no nome *Apis*, & na palavra Hebraica *Sor*, que val o mesmo que *Boy*; & assim de *Sor Apis* se veyo a dizer *Serapis*, como quem dissera *Boy de Apis*. Porque *Apis*, Rey dos Egypcios, que ensinou o modo de cultivar a vinha, foy adorado dos Egypcios debayxo da figura de *Boy*, & este mesmo *Apis* tambem foy chamado *Osiris*, o qual tambem como inventor da agricultura, foy summamente venerado dos Egypcios. Teve Serapis magnificos Templos nas Cidades de Memphis, & Alexandria, & em varias partes da Antiguidade Gentilica debayxo do nome *Serapis* tambem se entendia a grande maquina do Universo; & esta por ventura foy a razaõ porque a copia da Estatua de Serapis, que foy mandada a Adriano, & a Juliãõ Apostata; era composta de toda a casta de metaes, madeyras, & pedras preciosas. No Consulado de Pison, & de Gabino foy demolido em Roma o altar de Serapis, em castigo das torpezas que os Sacerdotes deste abominavel Nume comettiaõ com pretexto de Religião. *Serapis, is. Masc.* 2. *longa.* Segundo Marcial *lib.* 9. *Epigramm.* 30. *vers.* 6.

Nec quæ turba Serapin amat.

SERASQUIER. Palavra Turca, que val o mesmo que *General do Exercito*. He composta de *Ser*, que no Arabico quer dizer *Cabeça*, & de *Asquier*, tambem Arabico, que significa *Exercito*. *Vid.* General. (Os Turcos esperavão o *Serasquier*, que alistava trinta mil homens. Britto, Epitome Histor. das Armas Cesareas, pag. 38.)

SERBUNO. Cor de cavallo, algũa cousa mais carregada, que a de cervo. Ouvi dizer, que el-Rey D. Pedro II. inventàra este nome. (As mais cores, q se seguem, he Bayo, *Serbuno*, cor de cervo, &c. Galvão, Tratado da Gineta, pag. 100.)

SEREA. Deriva-se de *Sirene*, que na lingua Phenicia val o mesmo que Cantadeyra, ou do Hebraico *Syr*, que quer dizer, *Cantar*. Fingirão os Poetas, que as Sereas forão tres irmãs, chamadas Parthenope, Ligea, & Leuconia; filhas de Acheloo, & Terpsichore, ou Melpomene, ou Stepore, ou (segundo outros) Calliope, as quaes vivião na costa do Sicilia, & com a suavidade do canto attrahião para si os navegantes, & os encantavão de maneyra, que descuydados da Arte Nautica, davão à costa, & das ruinas do seu naufragio se aproveytavão as Sereas. Navegando Ulysses por este mar, tapou as orelhas a seus marinheyros com cera, & atado ao pè do masto, para evitar os attractivos da cruel melodia, passou sem dano; & vendo-se as Sereas delusas, de rayva se lançàrão ao mar, onde forão convertidas em peyxes da cintura para bayxo. Outros dão às Sereas outros nomes, que se achão nos Mythologicos. Toda a praya, em que vivião de seus perfidos encantos, era branca dos ossos dos navegantes, onde diz Virgilio, lib. 5. vers. 864.

Jamque adeò Scopulos Sirenum advecta subibat
Difficiles quondam, multorumque ossibus albos.

Dellas escreve Orpheo, *in Argonaut.* que sentidas da peça, que lhes fizera Ulysses, se lançàrão ao mar, & forão convertidas em penedos. No Commento do sobredito lugar de Virgilio, traz Servio a fa-

bula das Sereas com outras circunstancias, porque se bem as faz filhas do Rio Acheloo, & da Musa Calliope, acrescenta a isto, que tinhão cara de donzellas, com plumas, & pés de aves, (o q tambem advertio Ovidio, Metam. lib. 5. vers. 552.) & que hũa dellas cantava, outra tocava frauta, & outra tangia lyra, ou viola. Segundo a doutrina de Platão; *Sereas*, saõ deosas da Musica, ou Intelligencias que movem os Orbes celestes. Veja o Leytor a Macrobio no liv. 2. *In Somn. Scipion. cap.* 3. Observa Pausanias *In Atticis*, que os Antigos davão à efficaz suavidade do discurso o nome de Serea, & que por isso fora chamado *Serea*, Sophocles, elegantissimo Poeta Atheniense: tãbem Valerio Catão pela suavidade do metro, foy chamado *Serea Latina*: & no sepulcro de Isocrates, famoso Orador da antiga Grecia, foy collocada huma *Serea*, como symbolo da verdadeyra, & perfeyta eloquencia. Porèm segundo advertio Torrencio, na Ep. 2. do 1. liv. de Horacio, não convèm confundir com as Musas as Sereas, porque os doutos não admittem estas senão para superintendentes de frivola verbosidade, & pueril eloquencia. Refutada toda a fabulosa erudição dos Antigos, o que he certo, & mais verisimil, he que as chamadas Sereas, erão famosas cantadeyras, que com a suavidade da voz, & harmonia dos instrumentos, attrahião os passageyros, attrahidos os detinhão, & os despojavão de quanto levavão; dano, & despojo a q̃ Servio discretamente chama Naufragio; *Sirenes, secundùm veritatem, meretrices fuerunt, quæ transeuntes, quoniam eos ducebant ad egestatem, hinc fictæ sunt inferre naufragia. Servius, in lib. 5. Æneid. vers. 864. Vid. Gerard. Voss. de Origine, & Progr. Idolat. lib. 3. cap 99. & Jov. Pontan. lib. 6. De bello Neapolitano.* Da Fabula das Sereas tomàraõ varios navegantes motivo, para chamarem *Sereas* ao peyxe mulher, que em alguns mares se acha. Porèm este monstro marinho naõ só naõ canta, mas quando o mataõ dizem que geme, como creatura racional. Em Roma, no Museo do P. Athanasio Kircher, com o nome de cauda de *Serea*, se vè hum rabo de peyxe mulher, que tem alguns nove palmos de cõpridos, & se vay adelgaçando atè a ponta: *Georgius de Sepibus in Collegii Romani Societatis Jesu Musæo P.* 23. Serea. *Siren, enis, Fem. Cic. vid.* Peyxe mulher.

SEREFÓLIO. Herva. *Vid.* Cerefolio. Em Portugal temos o Serefolio. Polyant. Medicin. pag. 421.

SEREGÍPE. Capitania do Brasil, entre Pernambuco, & a Bahia, com hũa pequena povoação do dito nome *Sergippa.*

SERÈM. Villa de Portugal, na Beyra, no Bispado de Coimbra, & Provedoria de Esgueyra, na ladeyra de hum monte. Defronte della faz sua corrente o Rio Vouga. Foy esta Villa cabeça de Condado, cujo titulo deu el-Rey D. João IV. a D. Fernando Mascarenhas, filho de D. Jorge Mascarenhas, Marquez de Montalvaõ.

SERENADO. *Vid.* Serenar.

Serenado *toda a noyte,*
Todo o dia assado à calma,
Dos cantos, era Estafermo,
E Estantigue das calçadas.
Antonio da Fonseca, num Romance.

SERENAMENTE. Com serenidade de espirito, com descançada confiança, com gesto livre, & desembaraçado. *Tranquillâ, & serenâ fronte. Cic. Libero, & expedito gestu.* (Começarà a ir bayxando muyto *Serenamente* a lança. Rego, Cavallaria de Brida, 135.)

SERENAR. Fazer claro. Dissipar nevoas, & nuvens. *Serenare, (o, avi, atum.) Virgil. Serenitatem afferre.* Com dativo. Com o vento serenou o tempo. *Ventus detersit nubila.*

Por algũa cousa a serenar. Expollas ao ar de noyte em lugar descuberto. *Aliquid sub dio, ou sub divo, noctu exponere,* (*no, posui, positum.*)

Serenar, no sentido metaforico. Serenar o semblante. *Afflatibus vivis ora serenare. Sil. Ital.* A esperança lhe serenou o semblante. *Spem fronte serenat. Virgil.* Animo serenado. *Serenus animus. Ovid.*

(Se-

(*Serenavão* primeyro os animos com a lyra. Varella, Num. Vocal, pag 369.)

SERENIDADE dos ares, do Ceo. Tẽpo claro, & sereno. *Serenitas, atis. Fem. Cic.* (*As tempestades se mudem em serenidade.* Chagas, Cartas Espirituaes, tom. 2. 219.)

Serenidade. Nesta palavra encerrou Camões toda a graça, & perfeyção de hũa peregrina fermosura.

Leda Serenidade deleytosa,
Que representa em terra hum paraiso
Entre rubis, & perlas doce riso
Debayxo de ouro, & neve, cor de rosa.

Soneto 78. da Centur. 1.

Serenidade. (No sentido metaforico.) Tranquillidade, sossego sem alteração de payxão algũa. Serenidade de animo. *Serenus animus. Ovid. Tranquillitas, atis. Fem. Cic. Placiditas, atis. Fem. Varro.* (A *Serenidade* do seu animo. Vieyr. tom. 1. pag. 393.)

Serenidade do rosto. Rosto alegre, em que se não enxerga perturbação algũa. *Serena frons. Cic. Trãquilla frons. Cic.* (Com tanta alegria, & *Serenidade*, que era propria sua. Chronica del-Rey Dom João I. fol. 221. col. 2.)

Serenidade da consciencia. Boa consciencia. Consciencia sem remorso. *Nullus conscientiæ angor, nullâ sollicitudine cruciata, ou vexata conscientia.* Nesta miseria que a todos abrange, consola-se cõ a serenidade da sua consciencia. *In hoc communi malo, consolatur se conscientiâ optimæ mentis. Cic.* (os alivios do sossego, a *Serenidade* da consciencia. Chag. Cartas Espirituaes, tom. 2. 290.)

SERÊNO. Claro, limpo, sem nevoas, sem nuvens, fallando no Ceo, no tempo, no ar, *Serenus, a, um. Cic. Innubilus, a, um. Lucret. Innubis, is. Masc. & Fem. be, is. Neut. Seneca.*

Tempo sereno. *Sudum, i. Neut.* Sobentende-se *Tempus. Tempestas serena. Sueton.*

O tempo não he sereno. *Nubilat aer.*

Em tempo sereno não faz a aranha a sua tea. *Aranei sereno non texunt. Plin.* Subentende *Cælo.* Em outro lugar diz, quasi neste proprio sentido, *Serenitate*, no ablativo.

Sereno. O ar da primeyra noyte, alterado com algum vapor. *Vespertini*, ou *nocturni vapores, um. Plur. Masc.* Na Ep. 18. do liv. 1. vers. 93. diz Horacio.

Nocturnos jures te quamvis formidare vapores.

Estar ao sereno, *id est*, em lugar descuberto ao ar da noyte. *Vesperi*, ou *nocte sub dio*, ou *sub divo esse.* Tomar o sereno. *Vespertinos*, ou *nocturnos vapores haurire.* (Ficando-se toda a noyte ao *Sereno.* Vasconcel. Arte Militar, pag. 17.)

SERGANTÂNA. Lagarticha. *Vid.* no seu lugar.

SERGUEIRAS. Tecido de lã, & linhas de pouco preço.

SERGUILHA. Certo panno de lãa, mais tapado, que silicio. Tambem ha serguilha de algodão, & serguilha de lãa, & seda de Italia. Francisco Rodrigues Lobo confunde serguilha com silicio, dizendo, (Despedio a dona sem mais galardão, que hum vestido de *Serguilha*, a que chamão silicio.) Corte na Aldea, Dial. 11. pag. 233.)

SERIAMENTE. Sezudamente. Com gravidade. Com modo serio. *Graviter*, ou *severè. Cic.* (Sendo no ocio, *Seriamente* agradavel. Paneg. do Marquez de Marialva, pag 22.)

Seriamente. De veras, sem zombaria. *Seriò. Tit. Liv.*

SÉRICO. Cousa de seda. He palavra Latina. *Sericus, a, um. Horat.* (Revestido com capas *Sericas* pretas. Vida de D. Fr. Bartholom. fol. 274. col. 3.)

SÉRIE. Continuação, ou ordem de cousas que se seguem hũas às outras. *Series, seriei. Fem. Cic. Ordo, dinis. Masc. Cic.* (Vendo a *Serie* dos mysterios. Vieyra, tom. 5. 376.) (Aquella disposição, com que Deos por *Serie* de causas ata, & ordena as cousas a seus fins. Alma Instr. tom. 2. pag. 436.) (Na *Serie* de poucas palavras. Vida do Eleytor Palatino, pag. 162.) (Com a divisão, ou *Serie*, que destinavas. Barreto, Pratica, 47.)

SERIEDADE. Modo serio. *Gravitas*, ou

ou *ſeveritas*, *utis. Fem. Cic.*

Serîfe, ou Cheriſe. Nome, & titulo Arabico. Val o meſmo que *Principe*, ou *Senhor illuſtre*. Algũas vezes dão os Turcos eſte nome ao ſeu Emperador, cujo Titulo ordinario, he *Sultaõ*. O Principe da Meca ſe chama *Seriſe*; & o Emperador de *Sus*, que tambem he Rey de Tafilete, de Fez, & de Marrocos, ſe intitula *Seriſe* dos Seriſes. O primeyro Seriſe foy hum *Alfaqui*, ou Doutor da ley de Maſoma, chamado *Mahamet*, *Ben-Hamet*, o qual ſe fazia deſcendente do falſo Profeta; & o dito titulo he proprio dos que deſcendem das filhas delle. (Andando o Adail neſtes negocios, ſoube como o *Seriſe* eſtava em hum caſtello. Damiaõ de Goes, vida del-Rey Dom Manoel, 3. part. cap. 72.) *Vid.* Xeriſe.

Serilhar. Dobar em ſerilho. *In ligneam compagem, decuſſatim figuratam, fila devolvere. Vid.* Serilho.

Serilho. Caſta de dobadoura. He hum pao comprido com outros dous pequenos, atraveſſados a modo de Cruz, hum em cima, outro abayxo ſerve de receber os fios das maçarocas atè fazer meada. *Lignea compages, evolvendo filo decuſſatim figuratâ*, *Luſitanicè*, Serilho. *Rhombus*, & *Girgillus* taõ fóra eſtaõ de ſignificar *Serilho*, que nem ſe pódem ſeguramente appropriar ao generico *Dobadoura*. Porque *Rhombus* (ſegundo alguns) he roda de fiar, como poderás ver em Calepino, & he uſado de Ovidio, Lib. 1. *Amor.* *Girgillus*, não ſe acha em bons Autores Latinos. Deſte vocabulo faz mençaõ hum antigo Diccionario cõ as palavras que ſe ſeguem, (*Girgillus dicitur inſtrumentum fœminarum, quod alio nomine dicitur* volutorium; *& dicitur à* Gyrus, *quod vertendo in gyrum, inde fila devolvantur; filum enim de colo ducitur in fuſum, à fuſo in alabrum, vel tradutorium, ab alabro in girgillum, vel devolutorium, à girgillo in glomicellum, à glomicello in pannum, à panno in telam.* Se cada vocabulo deſtes foſſe Latino, ſeria mais para eſtimada a deſcripção. Mas (como já temos dito) a primeyra deſtas palavras, não he de Autor claſſico; & Calepino, que faz menção della, não a authoriza com exemplo; & finalmente, quando muyto poderia ſignificar *Dobadoura*, mas não Serilho.

Serilho. Tambem he pao redondo com ſeus braços nas extremidades, & cõ corda ao redor, ſerve de guindar pedras.

Serilho. Na guerra he hum pao comprido do tamanho de hũa eſpingarda; tem a eſpaços huns paos delgados em fórma de Cruz encontrados, q̃ ſe põem na frente de cada companhia de Infantaria quando cãpa, & nelle ſe encoſtão as armas della, & ſe cobre com hum pavilhaõ, que ordinariamente tem pintadas as Armas do Coronel do Regimento.

Seringa. Deriva-ſe do Grego *Syrix*, que na dita lingua ſe toma por *Fiſtula*, *frauta*, caſca exterior da canafiſtula, canal da eſpinhal medulla, & outras couſas compridas, eſtreytas, & roliças a modo de canudos; daqui (ſegundo Mattheus Sylvatico) chamàraõ os Boticarios *Siringa* a hum inſtrumento (por outro nome, *Argalia*) com que ſe deytão licores em bexigas. *Argalia inſtrumentum, in quo liquores injiciuntur in veſicam, quod etiam* Siringa *dicitur*. Seringa pois, ou Ciringa, ou Xiringa, he o canudo de eſtanho, que com o pao que entra dentro ſerve de comprimir o ar, & o licor, para lançar ajudas. Tambem ha Siringas para apagar o fogo, alimpar feridas, &c. *Clyſter*, *eris. Maſc. Celſ.*

Seringar, ou Ciringar. Deytar algũ licor com ſeringa. Seringar com vinho hũa ferida. *Clyſtere vinum in plagam ingere*, ou *immittere*. (Se lavarà, ou *Seringarà* a ferida. Azevedo, Correcção de abuſos, tom. 1. 407.) (*Ciringar* com cozimento de dormideyras. Recopil. de Cirurg. pag. 357.)

Serio. Sizudo. Fallando em palavras, diſcurſos, &c. *Serius*, *a*, *um. Cic.* (Quando eraõ *Serias* as palavras. Paneg. do Marquez de Marialv pag. 21.)

Serio. Grave. Fallando nas peſſoas. *Gravis, is. Maſc. & Fem. ve, is. Neut. Severus, a, um. Cic.*

Com

Com modo muyto serio. *Gravissimè. Cic.*

Deytar as cousas serias a zombaria. *vertere seria ludo. Horat.*

Descançar das occupações serias. *Laxare seria. Persius.*

SERMAÕ. Oração Euangelica. Arrezoado, ou discurso de Orador Ecclesiastico. *Sacra concio*, ou *Sacra oratio*, *onis. Fem.*

SERMONÁRIO. Livro de Sermões. *Sacrarum concionum liber, bri. Masc.*

SERMONTESIOS. (Termo da Poesia vulgar.) São huns versos, assim chamados por respeyto da linguagem montanheza, & rustica, em que muytas vezes se compõem; saõ para assumptos pastoris. Fazem-se de muytos modos. Huns saõ semelhantes aos quatro primeyros versos da Oytava, dos quaes multiplicados se costuma fazer hũa larga narração. Outros levão os dous pés quebrados. Outros Sermontesios ha, cada hum de dous pés quebrados. Outros Sermontesios ha, cada hum de dous versos consoãtes entre si, &c. Alguns lhes chamão versos *Serventesios*, porque servem a doutos, & indoutos por ser composição de pouco artificio. (Os versos *Sermontesios* saõ para Eglogas. Nunes, Arte Poetica, pag. 22. vers.) *Vid.* Serventesio.

SERÔDIO. Tardio. Fruta serodia. *Seræ maturitatis fructus. Columel, lib. 3. cap. 4.* ou *Poma serotina*, ou *fructus serotini*, à imitação do dito Autor, que chama *Arbor serotina* à arvore, que dà frutos serodios. Mais serodio. *Serior, oris. Masc. & Fem. Serius. Neut. Cels. Colum. Tardior. Sylvestria omnia tardiora. Plin.* Muyto serodio. *Serissimus, a, um. Plin.*

Serodio. Cousa que se faz tarde, que chega tarde, &c. Rogo serodio. *Sera deprecatio, onis. Fem.* (Já este seu rogo vinha *Serodio*. Barros, 1. Decad. fol. 150. col. 1.)

SEROO. Embarcação de remo, na India. (Embarcações de remo, das quaes as duas mil eraõ *Seroos*, Laulees, Catures, Fustas. Histor. de Fern. Mend. Pint. fol. 189 col. 2.)

SEROSIDADE. Humor seroso. *Vid.* Seroso.

SEROSO. Humor seroso. (Termo de Medic.) He a parte aquosa da comida, & bebida, cozida no ventriculo, juntamente com os succos sulphureos, & salinos, & misturada com o sangue, para o fazer tão tenue, & fluido, que possa facilmente correr pelas vias mais estreytas, como tambem para o alimpar das suas impuridades, & cruezas, incorporando-se com ellas, para as levar comsigo, & sahirem juntamente todos por meyo da saliva, do suor, & da ourina. *Serum, i. Neut.* (Por onde lhe vay o sangue *Seroso* do figado. Cirurgia de Ferreyra, pag. 23.)

SERÔTINO. Serodio. *Vid.* no seu lugar.

Dos mortinhos o nectar se sublima,
Com que por Serotinos *saõ de estima.*

Insula de Man. Thomàs, liv. 10. oyt. 95.

SERPA. Villa de Portugal, no Alemtejo, da Provedoria de Béja, assentada num alto, banhada da ribeyra de Chouchou, hũa legoa do Guadiana, acastellada, & murada, nas fronteyras da Andaluzia; el-Rey D. Dinis, que fundou seu castello, lhe concedeo os fóros da Cidade de Evora. Dizem que os seus povoadores forão os Celtiberos Turdulos muytos annos antes da vinda de Christo; & de hum cippo, que nella se achou, consta que teve o mesmo nome no tempo dos Romanos. Senhores desta Villa forão os Infantes D. Fernando, filho del-Rey D. Affonso II. chamado *O de Serpa*, & D. Luis, filho del-Rey D. Manoel; hoje he da Casa do Infantado. Foy tres vezes ganhada aos Mouros. *Vid.* Mon. Lusit. tom. 4. pag. 18. *Serpa, æ. Fem.*

SERPAÕ. Herva. *Vid.* Serpol.

SERPE. Serpente. *Vid.* no seu lugar.

——— *Matando*
A Serpe, *que a seu passo resistio.*

Camões, Eleg. 2. Estanc. 5.

Dizemos proverbialmente, Hé mais velho, que a *Serpe. Vid. in Adagiis Erasmi, Antiquior Codro, Antiquior Japeto, Antiquior quàm chaos, & Antiquiores lunâ.*

Serpe do Arcabuz, ou Mosquete, he o

que nas armas de pederneyra he cão. *Vid.* Cão.

Serpentaria. Herva. *Vid.* Serpentina.

Serpentario. Constellaçaõ Septentrional, a que outros chamaõ Ophiuco, & Esculapio. Segundo Keplero consta de 737. estrellas; todas da natureza de Saturno, & Venus, & por consequencia de malignos influxos. Duas dellas saõ muyto luminosas; hũa de segunda magnitud na cabeça do Serpentario, & outra na mão esquerda. No anno de 1604. no joelho do Serpentario appareceo hũa nova Estrella, que depois de luzir o espaço de dous annos, desvaneceo, & deu muyto que entender aos Astronomos. A figura, ou imagem do Serpentario he hũ homem com a cabeça voltada para o Polo, & com os pés firmados no Zodiaco, tendo nas mãos hũa Serpente. *Anguifer. Columel. Anguitenens. Masc. Cic in Arat. Serpentarius, Ophiucus, Æsculapius.* Saõ nomes que lhe deraõ os Astronomos. (Na parte do mesmo Signo, que distingue a figura do *Serpentario.* Vieyra, Palavra Empenh. pag. 231.)

Serpente. Animal sem pés, ou com elles muyto pequenos a modo de lagartixa. He comprido, roliço, anda a rasto, & se enrosca. Em varias terras ha hũa grande variedade de Serpentes. Na Bithinia ha Serpentes tão domesticas, que brincaõ com os meninos, & chupaõ o leyte dos peytos das mulheres, segundo escreve Spon nas suas antiguidades. No seu Tratado de Mir. Auic. escreve Aristoteles que na Thessalia ha hũa Serpente, a que chamaõ sagrada, que só com o tacto mata a todas as mais Serpentes. Nas Antilhas ha hũas Serpentes pequenas, que fogem da gente, & outras que a perseguem, & acometem, & na Ilha de S. Domingos ha hũa casta de Serpente da grossura do braço, & de alguns dez palmos de comprido, que se lança às gallinhas, & enroscada nellas as aperta de modo, que sem picallas, nem mordellas, as mata. Na relação das suas jornadas diz Rasilly, que em Africa ha Serpentes, q vem às horas do jantar comer o que lhes deytão debayxo da mesa, & depois se vão sem fazer mal a ninguem. Escreve Peyrardo, que em Calecut ninguem póde matar as Serpentes, ainda que muyto nocivas, porque a cega superstição dos Reys as venéra, por lhes darem os Bramanes a entender, que saõ creaturas mãdadas de Deos a castigar os peccados dos homens. Na Ilha de Cuba, ha Serpentes da feyção de lagartos, & do tamanho de cachorrinhos, os nacionaes as comem; a carne tem bom gosto, & sabe à de Faisaõ. Ha hũa Serpente da feyção de vibora, cõ olhos scintillantes, & a pelle muyto luzidia; corre sangue de todo o corpo da pessoa a que mordeo: diz Avicena que esta Serpente tem as collas salpicadas de branco, & preto. *Vid.* Hemorroes. De outra Serpente de cor cinzenta, cõ manchas interpoladas, escreve Pausanias, q a parte em que poz o dente, logo apodrece, com grande dor da pessoa mordida. Em Malta, Candia, Irlanda, & outras terras as Serpentes naõ mordem, nem tem veneno. *Vid.* sobre a palavra cobra outras castas de Serpentes. Escreve Balduino nos seus Emblemas, tom. 2. discurs. 8. que a Serpente metida em hum circulo de Beronica, naõ se atreve a sahir delle, & se mata. Segundo escreve Agathias, *De bello Pers. lib.* 2. todos os annos celebravão os Persas hũa festa, chamada. *A morte dos vicios*, no tempo da qual matavão hum grande numero de Serpentes, vingando-se com esta destruição do dano, que fizera a Serpente, pela qual entrára neste mundo a morte. Obrigavão os antigos Babylonios às suas mulheres a que trouxessem pelles de Serpentes a modo de colar; como em satisfaçaõ, & castigo das ruinas, que causára a primeyra mulher, dando ouvidos à enganosa pratica da Serpente. Certamente he a Serpente o mais sagàs dos animaes; com hum pomo soube roubar aos nossos progenitores, & a toda a sua posteridade o Paraizo; tratou-os como crianças, enganando-os com maçans. Para os Antigos, a Serpente era symbolo de ciladas, para os

Persianos era indicio de improvisa morte. Para geroglyfico de Principe perfeyto pintavão os Egypcios hũa Serpente, que ferrando os dentes na cauda, formava hum circulo, no meyo do qual escreviaõ o nome do Rey, dando a entender que deve o Rey olhar para toda a circũferencia do seu Reyno, & com justiça igual para todos não inclinarse mais para os grandes, que para os pequenos. He taõ grande a antipathia da Serpente com a mulher, que em hũa grande multidão de homens, não havendo mais que hũa, a ella se lançarà a Serpente, & primeyro serà picada, & mordida, que nenhum dos homens. Se he verdade o que diz Plinio, liv. 2. cap. 63. num. 4. a saber, que a terra naõ recebe mais a Serpente, que chegou a morder hum homem: *Terra serpentem, homine percusso, non ampliùs recipit*; temos que agradecer a esta nossa mãy a fineza desta vingança. Os Filosofos, que querem dar a razão, porque a saliva do homem em jejum na garganta da Serpente, a mata, dizẽ q̃ he effeyto da grãde antipathia de hum com outro, porque o temperamento da Serpente he frio, & secco, & o do homem he quente, & humido. Escreve Santo Isidoro, que a Serpente não tem medo do homem senão quando o vè nù, deve de reconhecer nelle o dominio que nella tinha, quando o tentou estando ainda nù. No Caduceo de Mercurio, fabuloso Deos da eloquencia, enroscou a Gentilidade Serpentes, para mostrar que as boas palavras saõ o antidoto do veneno da ira, & o mithridatico de pestiferos corações. *Anguis, is.* Este nome he mais usado no genero masculino, que no feminino. *Serpens, tis. Masc. vel Fem. Cic.*

Serpente pequena. *Anguiculus, i. Masc. Cic.*

Cousa de Serpente. *Anguineus, a, um. Ovid. Anguinus, a, um. Plin. Hist.*

A camisa, ou pelle, que despe a Serpẽte todos os annos. *Anguinæ vernationis membrana, æ. Fem.* ou *Anguinum vernatio, nis, Fem. Plin.*

Cousa, em que se enroscàraõ Serpentes: *Serpentibus circumplicatus, a, um. Cic.*

Que leva Serpentes. *Serpentiger, a, um. Ovid.*

Gerado dos dentes de hũa Serpente. *Serpentigena, æ. Masc. Ovid*: Segundo a Fabula.

Cousa, que cria muyta Serpente. *Anguifer, a, um. Stat.*

Nascido de hũa Serpente. *Anguigena, æ. Masc. Ovid.*

Serpente aquatica, ou que vive na agua. *Hydra, æ. Fem. Virgil. Hydrus, dri. Masc. Plin. Hist. Chelidrus, i. Idem.*

Certa casta de Serpente, que tem cornos. *Cerastes, æ. Masc. Plin. Hist.*

Certa Pedra, que por ter algũa semelhança com a Serpente, se chama *Pedra Serpentina*; *Vid.* Serpentino.

Ao Elefante, cuja tromba he a modo de Serpente, & que lhe serve de mão, lhe chama Lucrecio *Anguimanus, i. Masc.*

Aos Gigantes, cujos pés, segundo a Fabula, eraõ tortuosos a modo de Serpente, lhes chama Ovidio, *Anguipedes, dum. Plur.* No singular *Anguipes, edis. omn. gen.*

SERPENTINA. Herva, assim chamada, porque na manchada variedade do seu talo parece ter vestida hũa camisa de Serpente. Ha de duas castas, a saber, *Serpentina mayor, & menor.* A Serpentina mayor lança hum talo direyto, & lizo de alguns quatro palmos de comprido. As folhas saõ estreytas, retalhadas, & luzidias, & envoltas hũas nas outras. A flor he hũa só folha comprida, cortada a modo de lingua, & roliça a modo de canudo, verde por dentro, purpurea por fóra, & de mao cheyro. Dizem que quem tiver esfregado as mãos com Serpentina, ou a trouxer comsigo, não serà mordido de Serpentes. *Dracunculus, i. Masc. Plin. Hist. Dracunculus maior.* Alguns Hervolarios lhe chamão *Anguina Dracontia, Dracunculus Polyphyllus, & Dracontium maius.* A Serpentina menor se cultiva nos jardins, & he hũa especie de Abrotano, vulgarmente *Herva lombrigueyra.* Lança muytos talinhos, ou varinhas, delgados, angulosos, ramosos, guarnecidos

necidos de muytas folhas compridinhas, & estreytas, como as do linho, de cor verde escura, & luzidia, & de gosto aromatico, & que cheyra a herva doce. As flores saõ taõ pequeninas, que apenas se enxergão, ajuntão-se, & compõem huns como ramalhetes. Come-se nas saladas, quando he tenra. *Dracunculus hortensis.* Outros lhe chamão *Draco herba acetaria. Torchon Avicennæ, & sethi. Abrotanum: mas linifolio acriori odorato, &c.* (O çumo da Dragontea, a que chamamos *Serpentina*, posta por cima dos olhos, tira as nevoas, & aclara a vista. Luz da Medicina, pag. 206.)

A hortelã descobre a crueldade, &c.
A Serpentina *descontentamento,*
E os malmequeres justo sentimento.

Insul. de Man. Thomàs, liv. 4. oyt. 106.

Serpentina. Hũa vela de tres lumes, com que se celebra o Sabbado Santo; por estarem as extremidades enroscadas hũas nas outras, se chama *Serpentina.* A castiçaes de prata, ou outro metal, que tem tres braços, ou ramos, tambem se dà este nome. Não tem palavra propria Latina.

Serpentina, em que andão na Bahia, & outras partes do Brasil. He hũa rede, coberta com tecto, & cortinas a modo de liteyra. Dous homens a levão com hũa canna de Angola nos hombros; & como as primeyras levavão por remates a cabeça, & a cauda de hũa Serpente, forão chamadas *Serpentinas.*

Serpentino. Cousa de Serpente. *Anguineus, a, um. Ovid. Anguinus, a, um. Plin. Hist.*

Pedra Serpentina. He hum marmore, verde escuro, com tortuolos listões, & às vezes com hũas manchas a modo das q̃ se vem na pelle de algũas Serpentes. *Ophites, æ. Masc. Plin. Hist.* (E todo de Pedra *Serpentina.* Vergel de Plantas, &c. pag. 156.)

Lingua Serpentina, picante, mordàs, maledica. *Vid.* nos seus lugares. (Linguas *Serpentinas.* Vida de D. Fr. Bartholomeo dos Martyres, pag. 165. vers.)

Serpilheira. *Vid.* Serapilheyra.

Serpins. Villa de Portugal na Beyra, no Bispado, & Provedoria de Coimbra, em lugar plano, junto do Rio Ceyra.

Serpol, ou Serpaõ, ou Serpillo, vulgarmẽte, *Herva Ussa.* Chamase *Serpol*, do verbo Latino *Serpere*, Andar a rastos, porq̃ se vay arrastãdo, & estendẽdo pelo chaõ; & tocando qualquer fibra sua a superficie da terra, alli pèga. Lança muytas varinhas, quadradas, duras, algũa cousa felpudas, & tirantes a vermelho, hũas levantadas, & outras rasteyras. As folhas saõ pequenas, & verdes; & os ramitos se coroaõ com hũas flores, que formaõ a figura de hũa cabeça, purpurea, ou brãca. Ha de duas castas, bravo, & domestico. *Serpyllum, i. Neut. Virgil.*

Florecaõ ao redor destas colmeas
As Cassias verdes, & os Serpões *que cheyraõ.*

Leonel, Georg. de Virgil. 115. vers.

Serra. Lamina de ferro estreyta, & comprida, retalhada de hũa banda com huns dentinhos. Serve de dividir madeyras, pedras, marmores. Consta o instrumento todo de dous torneis, & dous testicos, hũa fasquia atravessada, a que chamão Alfeyzar, outra mais pequena, chamada Tarabelho, que se aperta, ou desaperta com o cayro. Serra de mão he a de hũa sò pessoa; sò serra braçal, he a de duas pessoas. Segundo Plinio, liv. 7. cap. 56. foy inventada por Dedalo. *Serra, æ. Fem. Colum.*

Serra pequena. *Serrula, æ. Fem. Cic.*

Feyto com dentes a modo de serra. *Serratus, a, um. Plin.*

Serra. Termo da antiga milicia Romana. Era hum esquadraõ com muytos angulos a modo de serra. ΛΛΛΛΛΛΛ. *Agmen serratum.* (Chamavão ao terceyro Esquadrão *Serra.* Vasconcel. Arte Militar, fol 95.)

Peyxe serra, de ordinario se cria no Oceano Occidental, & se chama assim, porque lhe sahe do focinho hũa grande, & larga espinha com muytos bicos, emparelhados de hũa, & outra banda, a modo dos dentes de hũa serra. Querem alguns, que seja o *Pristis* dos Antigos, em que falla Plinio. No liv. 11. cap. 6. das origens,

origens faz Santo Iſidoro mençaõ de hũ peyxe, a que chama em Latim *Serra*, porém nem *Serra* neſte ſentido he Latino, nem o peyxe que Santo Iſidoro deſcreve no dito lugar, ſe parece bem com elle. (No mar das Ilhas de Quirimba, ha outro peyxe, a que chamão Peyxe *Serra*, como grandes corvinas, mas muyto melhor, & guarda ſe em conſerva, & curado parece lacão. Ethiopia Oriental de Fr. Joaõ dos Santos, part. 1. 97. col. 3.)

Serra. Monte de penedia. Hoſmanno no ſeu Lexicon Univerſal, dando a razão porq os montes ſe chamão *Serras*, diz, q eſte nome ſe appropriou a certos mõtes, em razão dos picos, quebradas, caminhos aſperos, & eſcabroſos, que em certo modo os cortão em muytas partes. (*Ab iidem* (*Serra*) diz eſte Autor) *nonnulli ſerras, recentioris ævi ſcriptoribus dictas volunt montium anguſtias, quod Serræ veluti diſſecti ſint, cujuſmodi montem ſciſſum, id eſt*, Taliatum *vocat vetus agrimenſor* de Limit *Unde vox pro monte ipſo, vel colle uſurpari cœpit, quâ notione etiãnum* Sierras *Hiſpani dicunt. Fortaſſe, ait Salmaſius, quòd malè reddiderint ex Græco Perion, quod montem ſimul, & Serram denotat. Vide eum ad Solinum.*

As mais celebres Serras de Portugal, & ſuas Conquiſtas, ſaõ as ſeguintes.

Serra de Albardos. *Vid.* Serra de Minde.

Serra de Anſião, na Eſtremadura, entre Thomar, & Coimbra, a que André de Reſende chama *Tapæus mons*, & *Mons Anſidianus, propter Anſidianum oppidũ.* (O monte, que Salviato, diſcipulo de S. Martinho, chama Tapeio, he o que vulgarmente chamamos *Serra de Anſião*, poſta ſobre o Rabaçal: ainda que com melhor conjectura, tem para ſi ſer outro monte, que fica ſobre a Villa de Soure, que ainda hoje ſe chama Porto Tapeo.) Fr. Bernard. de Britto, Antiga Geogr. de Portug. pag. 3. col. 3. & 4.

Serra de Beſteyros, na Beyra. He parte do monte, que os Antigos chamárão *Alcoba*; os antigos moradores deſta Serra, (ſegundo eſcreve Alladio) andavão quaſi nùs, & ſe mantinhão de raizes de hervas, cozidas em leyte. Hoje nos valles ha abundancia de colmeas donde ſe tira mel excellentiſſimo.

Serra da Eſtrella, na Beyra. He o antigo monte Herminio, que de alguns annos a eſta parte ſe chama *Serra da Eſtrella*, por cauſa, (como diz Reſende *Antiquit. Luſit. Tom. 1.*) de hũa rocha altiſſima, que ſe remata em feyção de Eſtrella, donde os paſtores, que alli vão com ſeus gados na força do Verão, derão tal appellido a toda a Serra. Ha no mais alto deſta Serra duas lagoas de extraordinaria grandeza, hũa das quaes he tão funda, que ſe lhe não póde fondar o laſto; & affirmão os moradores da terra, que algũas vezes ſe vem nella taboas de navios, & outras couſas ſemelhantes. Sua agua he doce, mas eſcura, & em toda ella não ſe cria genero algum de peyxe, nem couſa viva. Segundo Miguel Leytão de Andrade, Dialogo 17. pag. 504. a Serra da Eſtrella ſe chamava antigamẽte *A Serra do Eſtella*, homem Romano, Sacerdote Augur, & Triumvir, que viveo, & acabou naquelles montes; & acreſcenta, que na dita Serra ſe achou numa pedra eſte mote, que depois foy gloſſado, & com muytas voltas, & parece foy feyto em louvor de algũa Serrana nobre, chamada Madanella, que diz aſſim:

Madanella
Naceo na Serra da Eſtrella,
Que confina com as Eſtrellas;
Tomou a aſpereſa deſta,
E a fermoſura dellas.

Na ſua Geografia divide Fr. Bernardo de Britto a Serra da Eſtrella em monte Herminio mayor, que he o em que até agora fallamos, & o mõte Herminio menor, que he o que chamão *Serra de Marvaõ*, abundantiſſima em minas, principalmente de chumbo, das quaes faz Plinio menção, fallando na Cidade de Medobriga, cujas minas (como notou Reſende) durão hoje nas fraldas da dita Serra. *Mons Herminius*, ou *Mons à Stellâ nuncupatus*.

Serra

Serra de Marvão. *Vid.* Serra da Estrella.

Serra de Sintra. *Vid.* Sintra.

Serra de Minde, ou Serra de Albardos, na Estremadura, he quasi hũ so monte cõ o mõte *Tagro*, (segundo o chama Varro) ou *Sacro*, (como sente Columella) & nós hoje o chamamos *Monte junto*. Esta he a tão celebrada Serra, q deu lugar à fabula de emprenharem as egoas, & parirem do vento. A verdade he que nelle se crião cavallos de gentil raça, muyto ligeyros, & muy sofredores de trabalho. No fim da Serra ha minas de finissimo azeviche: *Mons Minde*, o Author da Amalthea Onomastica lhe chama *Mindi juga, orum. Neut. Plur.*

Serra de Monchique. He a que separa o Reyno do Algarve do restante de Portugal. Começa junto a Castro Marinho, & se vay estendendo até o lugar de Algazur, na costa do mar Oceano. Querem alguns que esta Serra seja tronco da Serra Morena. *Mons cicus*, ou *Monchicus.*

Serra de Monte de Muro. *Vid.* Muro.

Serra de Ossa, no Alemtejo, Arcebispado de Evora. He celebre pelo principio que nella teve a Ordem dos Ermitaens de S. Paulo pelos annos de 1186. reynando em Portugal D. Sancho I. Começou este sagrado Instituto em Ermitaens leygos, que à imitaçaõ de S. Paulo Primeyro Ermitão, se forão fazer vida solitaria no mais retirado da dita Serra. Foy seu Fundador Fernandes Annes, Varão de singular virtude, a quem o dito Rey D. Sancho fez Mestre da Ordem de Aviz. Na opinião de alguns, saõ estes venerandos Ermitaens, tão antigos neste Reyno, que já os havia em tempo del-Rey D. Affonso Henriques, & querem que delle Instituto fosse o Ermitão, que lhe veyo fallar, antes da batalha de Ourique. O Papa Gregorio XIII. à instancia do Cardeal Henrique, anno de 1578. approvou os Estatutos da dita Ordem; & depois de seus Religiosos professarem os tres votos de Pobreza, Castidade, & Obediencia, debayxo da Regra de Santo Agostinho, começàrão a ter certo, & determinado habito, & a se ordenar Sacerdotes; & para elluda, rem letras sagradas, edificàrão hum Collegio na Cidade de Evora. Tem neste Reyno dezaseis Mosteyros. *Vid.* Histor. de Conegos Regrantes, 1. p. fol. 222.

Serra Leoa. Segundo a relação de Dapper, na sua descripção da Africa, *Serra Leoa* he o nome de hũa cordilheyra dos montes, de hum Reyno, & de hum Rio. A razão deste nome he, que na costa desta Serrania dão as ondas do mar fazendo hum estrondo, que se parece com o bramido, ou rugido de hũa leoa. Os naturaes da terra chamão a este Reyno *Bolmberre*. Corre do Cabo de Verga, até Cabo Tagrin, & he situado em oyto graos, treze minutos de latitude Septentrional. Hum dos principaes rios, he o q por correr ao Norte do Cabo de Serra Leoa, tem hoje o proprio nome, & chama-se *Rio de Serra Leoa*, algum dia chamou-se *Tagarim*, & *Mitombo*. Os moradores do dito Reyno saõ antes pardos, que negros, andão nùs, com hũa especie de cingidouro pela cintura. Os Capes, & Cumbas saõ as duas principaes nações; tem seus Reys; estes ouvem as partes num grande pateo, chamado *Funcor*, cõtiguo ao seu Palacio. Acodem autores, & reos com seus procuradores, todos ornados de varias castas de pennas, com chocalhos nos pés, & dardos nas mãos, & no rosto hũa mascara para não serem conhecidos. Depois de tomar o parecer dos conselheyros, que lhe assistem no pé do throno, pronuncia o Rey a sentença. Em cada aldea ha hũa grande casa, apartada das mais, em que vivem recolhidas pelo espaço de hum anno as moças donzellas debayxo da direcçaõ de hum velho veneravel. Acabado o anno, sahem todas com grande festa, & num certo terreyro dação na presença de seus pays, & de muytos mancebos, que escolhem por sua mulher a que lhe parece melhor. Morto o Rey, lhe succede seu filho, ou por falta delle o parente mais chegado; antes de o acclamarem, trazem-no da

sua

sua casa para o Paço, carregado de cadeas, & depois de lhe darem certo numero de pancadas, lhe entregão as insignias Reaes, & entre ellas hum cutello, cõ que costumão cortar a cabeça aos criminosos. Hoje não se observa este estylo, porque os Reys de Quoja, ou Cabo mõte, conquistàrão o Reyno de Serra Leoa, & o mandaõ governar por hum Vice-Rey, a que chamão *Doudagh*. Cria-se nella terra hũa casta de bugios, a que chamaõ *Baris*, & os ensinaõ taõ bem, q em muytas cousas lhes servem de criados. Andaõ estes animaes em pé, como a gente, pizaõ milho em pias, ou almofarizes, vaõ buscar agua em quartas, succedendo quebrarse, manifestão com gritos o seu sentimento; finalmente fazem muyto serviço, & com suas ligeyrezas daõ aos seus senhores muyto divertimento.

Serra Morena. Montes de Castella, q correm do Nacente para o Poente desde o Rio Guadarmena, atè os confins de Portugal, & o Rio Guadiana entre Castella a nova da banda do Norte, & a Andaluzia da banda do Sul. A parte desta Serra, q olha ao Oriente, se chama *Las Navas de Tolosa*, perto de hũ Lugarejo de Andaluzia, chamado Tolosa, donde se passa para o Porto *Murodal*, celebre pelo grãde estrago que nelle os Reys de Castella, & Navarra fizerão de grande exercito de Mouros, anno 1212. que antigamente se chamava *Serra Marina*; hoje com pouca corrupçaõ, *Serra Morena. Mons Marianus. Ptolom.* ou *Mariani montes*.

Serra. Trazer aqui os nomes de todos os montes, que os Portuguezes chamaõ *Serras*, & os Castelhanos *Sierras*, seria processo infinito. No Perù, & no Mexico ha Regiões inteyras, a que os Castelhanos chamàrão, como por Antonomasia, *la Sierra*; os livros Geograficos lhe chamão *Montana, orum. Neut. Plur.* ou *Montana Provincia*, ou *Montani tractus*.

SERRADO. Cortado com serra. *Serrâ desectus, a, um*.

Serrado. Apertado. *Vid.* Cerrado.

Cavallo serrado. *Vid.* Cerrado.

SERRADOR. Official, que serra madeyras. *Qui ligna serrâ desecat*.

SERRADÛRA. A acçaõ de serrar lenha. *Ligni sectura, quæ serrâ fit.* Os que dizem *Serraria sectura*, queriaõ enriquecer a lingua Latina, com o adjectivo *Serrarius*, mas he jà tarde.

Serradura. O que cahe da madeyra, quando a serraõ. *Scobis, is. Fem.* No liv. 4. cap. 29. diz Columella, *Tum etiam scobis nunquam sic eximebatur, ut non inhæreret foramini.* E no cap. 10. do liv. 7. diz este mesmo Autor, *Nauseantibus quoque salutaris habetur eburnea scobis sali fricto, & fabæ fresæ commista, jejunisque, priusquam in pascua prodeant objecta.* Tambem se acha no cap. 44. do liv. 12. do dito Autor *Scobs*, no Nominativo. No cap. 42. do liv. 16. usa Plinio Histor. mais claramente desta palavra, por *Serradura*, no sentido em que o tomamos neste paragrafo. *Arida enim latiùs*, ou (como lem outros) *lentiùs, quàm viridia serris cedunt, præter robur, & buxum, quæ per tinaciùs resiliunt, serrarumque dentes replent æqualitate inerti: quâ de causâ alternâ inclinatione egerunt scobem.*

SERRALHAS, ou Cerralhas. Herva. Ha duas especies principaes. As cerralhas da primeyra especie lançaõ hum talo tenro, esquinado, oco, & tirante a vermelho. As folhas saõ compridas, lizas, recortadas, hũas com pé, outras sem elle, & abraçadas com a base do talo. Nascem as flores no mais alto dos ramos, & formão huns como ramalhetes, amarellos, ou brancos. Esta herva pizada, se resolve num çumo branco, a modo de leyte salutifero, particularmente para as inflammações, & dores de estomago. Chamaõlhe em Latim *Sonchus*, do Grego *Soou quein*, que val o mesmo que lançar de si hum çumo saudavel. Para distinguir esta especie da outra, chamaõlhe *Sonchus lævis, laciniatus, latifolius.* E porque os coelhos saõ amigos della, & com ella se refrescaõ as lebres, quando sentem grande calor, com inflammação do figado, & estomago, chamalhe *Apuleio*

leio Lactuca leporina. & outros, *Brassica leporina, æ. Fem.* As cerralhas da segunda especie dão folhas pouco, ou nada retalhadas, & muyto mais espinhosas; por isso lhe chamão, *Sonchus; minus laciniosus, asperior, sive spinosior;* ou. *Sonchus asper, non laciniatus.* Laguna, sobre Dioscorides, acrescenta a estas duas especies, outra, que segundo elle, cresce como arvore, & se achão em alguns lugares de Italia. (Das hervas o Trevo, a Chicoria, as *Serralhas.* Noticias Astrolog. pag.397.)

SERRALHEIRO. *Vid.* Cerralheyro.

SERRALHO, ou Cerralho. *Vid.* Cerralho.

SERRANA. Mulher, que vive nas serras, criada no monte. *Mulier montana. Montanus, a, um,* neste sentido he de Cesar, *lib.2. de Bello Civili.* (Outra *Serrana*, taõ esquiva. Miscellan. de Leytaõ, pagin.485.)

SERRANIA. Muyta serra junta. Terra de muyto monte. *Montosa regio, onis. Fem.Cic.*

Que anda por serranias. *Montivagus, a, um. Cic.*

Atravessou as serranias, que vaõ correndo até a Persia. *Jugum montium cepit, quorum perpetuum dorsum in Persidem excurrit. Quint. Curt.* (Por duas *Serranias* de altos rochedos. Barros 1. Dec. fol. 131.col.4.) (Vertendo sangue pelas *Serranias.* Vieyra, tom.9.55.col.2.)

SERRANO. Montanhez, habitador das serras, dos montes. *Monticola, æ. Masc. Ovid.* ou *Montanus homo,* ou *Montanus,* sem mais nada à imitação de Cesar, que diz *Montani homines,* & em outro lugar *Montani* só. (Podendo defender aos *Serranos* a morada das serras. Mon. Lusit. tom.1.fol.352.col.4.)

SERRAR. Separar a materia em partes. Serrar madeyra. Partir madeyra com serra. *Lignum serrâ desecare, (cò, secui, sectum.) Columel.*

Serrar. Fechar. *Vid.* Cerrar com os mais.

SERRATIL. (Termo da Stereometria, ou medição dos corpos de terra.) Serratil, ou corpo serratil, he o que he conteudo por cinco superficies, das quaes tres saõ Parallelogrammos, mas as duas oppostas, Triangulos parallelos, iguaes, & semelhantes. (O *Serratil*, que se levanta sobre o Triangulo rectangulo. Methodo Lusit. pag.265.)

SERRILHA. Era antigamente certo lavor de seda, para ornato do vestido. (Alamares, laçaria, guarnição de *Serrilha.* Extravag.4.part.fol.113.)

SERRINHA. Serra pequena. *Serrula, æ. Fem.Cic.*

SERRO. Serra. Monte, &c. No Thesouro da lingua Portugueza do P. Bento Per. està escrito com C. Cerro; & tomase por outeyro, porque lhe chama *Clivulus.* (Viriaõ finalmente prata, & ouro de seus *Serros*, arredores, & rios. Vasconcel. Noticias do Brasil, pag.76.)

Serro. Adjectivo, como quando dizemos, Serro de hũa conta. *Vid.* Cerrar as contas. (Apurado o metal, mostrou tanto avanço, que achando se *Serro* daquella conta, excederia conhecidamente ao do Potossy. Britto, Guerra Brasilica, pag.25.num.45.)

SERRÔTE. Serra pequena. *Serrula, æ. Fem.Cic.*

SERTÃA. *Vid.* Certãa. *Vid.* Frigideira. O Adagio diz, o golpe da Sertã não fere, mas çuja.

Sertãa. Villa de Portugal na Estremadura, Comarca de Thomar. Foy fundada por Sertorio, & por elle chamada *Sertago*, corrupto em *Sartaõ.* Pouco depois os Romanos, como inimigos de Sertorio, vieraõ com Lusitanos a destruir sua nova povoação; nesta contenda foy morto hum Cavalheyro, marido de Celinda, a qual para se vingar, a tempo que entravaõ no castello, lançando sobre elles hũa Sertãa, chea de azeyte, deteve sua furia, até chegar o soccorro. Deste successo tomou por Armas a Villa em escudo hũa Sertãa, donde derivàraõ alguns o nome. O Conde D. Henrique reparou as ruinas, que lhe causou a continuaçaõ das guerras, & depois de reedificada, anno de 1111. a dotou de grandes pri-

privilegios. Muytas outras particularidades da Villa da Serrãa, concernentes à etymologia de seu nome, & dos Varões illustres, que della sahirão, acharás nas Miscellaneas de Miguel Leytão de Andrada, desde a pag. 627. até a pag. 634. *Sertago*, *inis. Fem.* ou *Sertanum*, *i. Neut.*

Sertanejo. Cousa do Sertão. *Mediterraneus*, *a*, *um. Cic. Vid.* Sertaõ. (Já de herva rasteyra, já de arvore erguida, já *Sertaneja*, já maritima. Vasconcel. Notic. do Brasil, pag. 250.)

Sertaõ. Regiaõ, apartada do mar, & por todas as partes, metida entre terras. *Mediterranea Regio. Cic.*

O Sertaõ da calma. O lugar, em que faz mayor calma. *Torrens æstu locus. Ex Colum.* Pelo sertaõ da calma. *Medus æstibus. Virgil.* (Metendo-se pelo *Sertaõ* da calma, que naquelle tempo fazia. Lobo Corte na Aldea, Dial. 5. pag. 112.)

Serva. Mulher, que serve. Criada. *Ancilla*, ou *famula*, *æ. Fem. Cic.*

Serva. Escrava. *Serva*, *æ. Fem. Ulpian.* Usa Cicero do diminutivo *Servula*, *æ. Fem.*

Serva, por obsequio. *Vid.* Servidora.

Serva. No sentido metaforico. Não são as riquezas capazes de ser as servas da virtude. *Divitiæ non sunt idoneæ, quæ virtutis pedisequæ sint. Cic.* Uniste com a eloquencia a Jurisprudencia, como hũa humilde serva, que acompanha a sua senhora. *Juris scientiam eloquentiæ, tanquam ancillulam, pedisequamque adjunxisti. Cic.*

Serva. Escrava. *Serva*, *æ*, *Fem. Ulpian.*

Servente. Diz-se de homens, & mulheres, que servem em Conventos de Religiosos, & Religiosas. *Servus*, *i. Masc. Serva*, *æ. Fem. Famulus*, *i. Masc. Famula*, *æ. Fem.* (Naõ se desprezando os Anjos de fazerem o officio de *Serventes*. Queyrós, vida do Irmão Basto, 515. col. 1.) (As *Serventes* dos Conventos. Carta de Guia, pag. 91. vers.) (Hũa *Servente* do Mosteyro. Agiol. Lusit. tom. 1.)

Moça servente. *Vid.* Serva, criada, &c. (Hũa moça *Servente*. Vida do P. Joaõ de Almeyda, pag. 318.)

Serventes da nao. São huns rapazes, abayxo de marinheyros, & mancebos, q̃ servem de varrer, & alimpar a nao; dão o quarto á noyte, ajudaõ a dar á bomba, &c. não tem soldada certa, só tem o q̃ lhes dá o Piloto, & o Contramestre.

Servente. Moço que serve nas obras, que acarreta a cal, &c. (Os seis *Serventes* a 100. &c. Methodo Lusit. pag. 399.)

Servente. No sentido moral. Serva. *Vid.* no seu lugar. (A Escritura não he mais que hũa Escrava, & *Servente* das palavras. Lobo, Corte na Aldea, Dialogo 1. pag. 20.)

Serventesio. Versos Serventesios. Segundo a arte Poetica Hespanhola, os Italianos lhe derão este nome, porque servem a doutos, & indoutos, por ser composiçaõ de pouco artificio. Saõ huns quartetos semelhantes aos quatro primeyros versos da oytava, dos quaes multiplicados se costuma fazer hũa larga narraçaõ. *Vid.* Sermontesio.

Serventia. Uso, utilidade, o para que alguem, ou algũa cousa serve. *Utilitas*, *atis. Fem. usus*, *us. Masc. Cic.*

Toda esta bagagem teve naquelle dia pouca serventia. *Vix ullus usus hujus auxilii eo die fuit. Quint. Curt.* (falla em certos carros, que andavão no exercito de Poro.)

O dardo naõ tem hoje serventia. *Jaculum non est amplius in usu*, *jaculi hodie nullus usus*, ou *non utimur amplius jaculo.*

Por grande felicidade nossa, hũa chuva improvisa havia tirado toda a serventia dos arcos feytos á Persiana. *Imber subitò superfusus, mirâ felicitate, Persicos arcus corruperat. Flor. lib. 2. cap. 8.*

He homem, que tem serventia para muyto. *Homo est, qui utilissimam in multis rebus operam navare possit*, ou *homo iste magno usui esse potest multis in rebus.*

Homem que naõ tem serventia para nada. *Homo ad nullam rem, ou partem utilis: homo iners, & inutilis. Cic.* (Não tenho *Serventia* para nada disto. Chagas, Obras Espirit. part. 2. pag 403.)

As serventias de hum porto. *Portûs* ad-

administrationes.Cæsar,lib.1. de Bello Civili.

Não se pódem numerar as serventias dos rios. *Enumerari non possunt fluminũ opportunitates. Cic.*

Serventia de hũa casa, rua,&c. diz-se da porta, corredor, escada, passadiço, ou outra cousa semelhante para o serviço da casa, rua,&c. & gente, que vive nella, ou passa por ella. Não fizera escrupulo de chamar a este genero de serventia *Opportunitas, atis.Fem.*& sou de opinião, que algũas vezes tambem poderemos usar do adjectivo *opportunus, a,um,* neste sentido. Tem as minhas casas boas serventias. *Opportunus est ædium mearum usus.*Esta porta he boa para a serventia da rua.*Opportuna est ad vici usum hæc janua.* Casas, que tem muytas serventias separadas. *Ædes,pluribus ad contubernalium usum opportunitatibus distinctæ.* (Destes paços del-Rey vay hũa *Serventia* secreta para o pico da serra. Barros, 4. Dec.pag.352.) (Que faça impedimento à *Serventia* da dita rua. liv.1.das Orden, tit 68.§.31.) (A penha, que dava *Serventia* para cima da cava.Jacinth.Freyre, lib.2.num.32.)

Serventia de officio, no lugar do Proprietario. *Alieni muneris functio, onis. Fem. Ex Cicer.* Pedir a serventia de hum officio. *Petere facultatem sustinendi*, ou *obeundi munus alterius.*

SERVENTUARIO. Aquelle que tem a serventia de hum officio.*Qui alieno fungitur officio,*ou *qui alterius fungitur officium.* He imitação de Terencio, q̃ diz: *Filius tuus neque boni, neque liberalis functus officium viri est. Vid.* Serventia. *Vid.* Servir.

SERVIA. Antigamente foy parte da Pannonia, & do Illyrico. He sita entre a Croacia, & dous rios, a saber, o Danubio, & o Moravo. Suas Cidades principaes saõ Belgrado, Semendria, ou Zendrevil, Pristina, Orach,&c. *Servia,æ.Fem.*

SERVIÇAL. Homem serviçal. Amigo de servir, de prestar,&c. *Homo officiosus, a,um.Cic.Ad præstanda officia propensus.* Plauto diz *obsequiosus,a,um.* neste sentido.

SERVIÇO. O estado de quem serve. Vida de servo. *Famulatus, us. Masc. Cic.* Com seus serviços huns se fazem socios, outros se fazem senhores de seus amos. A complacencia, a fidelidade, a prompta obediencia obra estes milagres da Fortuna. He cousa gostosa offerecer serviços, quando se naõ necessita delles. *Lætum tantis sociorum auxiliis ambiri, & non indigere.Tacit.2.Annal.* Para o Soldado, provas dos seus serviços saõ as suas feridas. Lembrar a Grandes, os serviços, que se lhes fizeraõ, he darlhes com hũa bala nos peytos. Não querem dever nada a ninguem; tem para si, que fazem mercês, quando se sugeytão a pedir serviços. Raras vezes se serve, sem conveniencia. Acabada a chuva, desampara o passageyro a arvore, que o cobria. Escreve Diodoro, que os Antigos Filosofos da India prohibirão com ley expressa o uso dos servos, dando em razão, que era contrario à liberdade natural. *Histor.lib.2.* A mais pequena offensa entrega ao esquecimento os mayores serviços; assim como qualquer dor apaga a memoria do mayor gosto. Ao subdito lhe convèm esquecerse do serviço, que faz ao Principe, & a este lhe está bem lembrarse de quem lho fez. O servo fiel he como o Iman, que olha só para a sua estrella. He quasi impossivel acharse no Solsticio do valimento, & não ver ao seu lado a enveja; mas quem se desvela em servir a Jupiter, das Deidades menores não faz caso. Nem sempre aos bons serviços se dá o premio que merecem; muytas vezes saõ como ribeyros, cujas aguas cristallinas, depois de regarem bosques, hortas,& jardins, se vão perder em feridos remansos.

O serviço do criado para cõ seu amo. *Ministerium, ii. Neut. Virgil. Opera, æ. Fem. Cic.* Não necessito do teu serviço. *Operam tuam non moror. Plaut.* Ser do serviço de alguem. Servir como criado. *Alicui famulari, (or, atus, sum.)*

Tem vinte annos de serviço no Paço. *Viginti ab hinc annis servit apud Regem, operam Regi dat*, ou *præbet.*

O

O Adagio Portuguez diz:
Não ha mayor serviço, q o bom serviço.

Serviço na guerra. Tem dez annos de serviço. *Decem adhinc annis, in exercitibus stipendia meruit*, ou *sub signis militavit.*

Deyxar o Magistrado, o serviço da Republica. *Removere se à negotiis publicis. Cic. Magistratum abdicare.* Deyxar o Soldado o serviço do seu Rey. *Ab armis*, ou *à militia discedere.* (Pediolhe hum Soldado licença, para deyxar seu *Serviço*, & se retirar das armas. Vieyra, tom. 1. pag. 1083.)

Trata-se do serviço del-Rey. *Agitur res Regia.*

Eu vo lo terey em serviço. *Bene de me mereberis. Ex Cic.* (E eu vo lo terey em *Serviço* Apologet. Discurs. de Azevedo, 13. vers.)

Serviço, que se faz ao amigo. *Officium*, ou *obsequium, ii. Neut.* ou *opera, æ. Fem. Cicero.*

Fez Gellio muyto bons serviços aos seus amigos. *Gellius multam operam, & utilem amicis præbuit. Cic.* Fazer muytos, & bons serviços a alguem. *In aliquem multa, & magna officia conferre. Cic.* Tinhame feyto muyto bons serviços. *Erat optimè de me meritus. Cic.* Tinhame feyto muyto maos serviços. *Erat pessimè de me meritus. Cic.* Aquelle, a quem se tem feyto serviços, deve lembrarse delles, mas não deve fallar nelles, aquelle que os fez. *Officia meminisse debet is, in quem collata sunt, non commemorare, qui contulit. Cic.* Começou a fallar nas suas acçôes, designios, & serviços, que fizera à Republica. *De suis factis, consiliis, meritis in Rempublicam aggressus est dicere. Cic.* Estes não saõ serviços de pessoa ordinaria, ou de homem commum. *Non mediocris hominis hæc sunt officia. Cic.* Fez-me mil offerecimentos de serviços. *Pollicitus est*, ou *detulit mihi studium, officium, operam, laborem suum. Cic.* Homem q tem feyto grandes serviços à Republica. *Vir singulari officio in Rempublicam. Cic.* Procurar ganhar a graça de alguem com todo o genero de serviços. *Affectari aliquem omnibus officiis. Sueton.*

Serviço. Utilidade. Uso para algum effeyto. *Utilitas, atis. Fem. Usus, us. Cic.* Fez-me muytos serviços. *Fuit mihi magno usui. Masc. Cic.* Quando tem saude, faz-me grandes serviços nos meus estudos, & em todo o genero de negocios. *Mirabiles utilitates mihi præbet, cùm valet, in omni genere, vel negotiorum, vel studiorum meorum. Cic.* Escuso os teus serviços. *Tuis utilitatibus possum carere. Cic. lib. 16. Fam. Epist. 5.* Entendo, que poderà fazer grandes serviços ao publico. *Is mihi publicis rationibus utilissimus fore videtur. Cic.* Este livro he ao vosso serviço. *Tuus est hic liber, si vis.* A minha casa he ao teu serviço. *Ædibus meis utere, tanquam tuis.* Tudo o que tenho està ao teu serviço. *Mea omnia tua sunt, utere, ut libet.* Havia-se dado ordem a hũa cousa, q foy de muyto serviço. *Una erat magno usui res præparata. Cic.* Desejo que Tiro logre boa saude mais por amor da sua moderação, que pelos serviços, q posso tirar delle. *Tironem, propter modestiam malo salvum, quàm propter usum meum. Cic.* Para o serviço da artelharia. *Ad bellicorum tormentorum usum.* (Colhéres, guarda carruxos, para o *Serviço* da Artelharia. Bartholom. Guerreyro, pag. 26.)

Serviço. Serventia. *Vid.* no seu lugar. (Outra porta para o *Serviço* da Sacristia. Jacyntho Freyre, lib. 4. num. 106.)

Serviço de Deos. *Dei cultus, us. Masc. Cic.*

Querendo os Athenienses fazer hũa estàtua à deosa Pallas, aconselhàraõse cõ o official, de que materia seria melhor, se de marmore, se de marfim; respondeo que de marmore, porque nelle durava mais a alvura, & porque custaria menos, mandàraõno logo lavrar, dizendo, que em serviço de Deos não se havia de olhar custar pouco, ou nada, antes o mais caro isso era o melhor.

Serviço. Certo numero de pratos, vasilhas, & outras cousas que servem na mesa. Hum serviço de prata. *Argentea mensæ vasa, orum. Neut. Plur.* (Baysela de prata, lavrada de bastioens, com todo o mais

mais *Serviço*. Gouvea. Relação da Persia, pag. 176. uers.)

Serviço. Servidor para as necessidades do corpo. *Sella familiarica, æ. Fem. Varro.*

Serviço no jogo da péla, he o ultimo dos parceyros, que serve a péla.

SERVIDAÕ. Cativeyro. *Servitus, utis. Fem Cic.* ou *Servitium, ii. Neut. Horat. Suet.* Tito Livio diz; *Servitudo, inis. Fem.* (Te quer livrar da *Servidaõ* da Gentilidade. Vieyra, tom. 1. 593.) (Em perpetua *Servidaõ* do demonio. Barros, 1. Dec. fol 41. col. 2.)

SERVIDO. *Vid.* Servir.

Se Deos for servido. *Si Deus annuerit*, à imitação de Plinio Hist. que diz, *Si Deus annuisset*. Sendo Deos servido. *Deo juvante. Deo bene juvante*. Hum he de Cicero, & outro de Tito Livio, mas no plural.

SERVIDÒR. Servo. *Vid.* no seu lugar.

Servidor. Criado. *Famulus, i. Masc.*

Servidor de Exercito. *Calo, onis. Masc. Cic.* Na sua Comedia, intitulada *Trinummus*, & na Scena, que começa *Stà illicò, vers.* 95. Plauto *Cacula militaris*. (Mangas de Cavallaria a buscar herva para os cavallos, & defender os *Servidores*, que havião de legar. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 295. col. 1.) (Naõ sem dano dos *Servidores*, q̃ debayxo da maquina andavão recolhendo a terra. Jacintho Freyre, liv. 2. num. 61.)

Servidor de azul. *Vid.* Azul.

Servidor, Proverbialmente. Ninguem he bom senhor, senão foy bom servidor. De leal, & bom servidor, virás a ser senhor.

Servidor, para as necessidades do corpo. *Vid.* Serviço.

SERVIDÒRA. Serva por obsequio, como quando diz hũa mulher a qualquer pessoa, vossa servidora, ou servidora de V. M. *Tibi addicta*, ou *voluntati tuæ obsequens*.

SERVÍL. Cousa propria de servo, escravo, &c. *Servilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.*

Obra servil. A que he contraria a obra liberal. As obras servis, prohibidas nos Domingos, & dias Santos, saõ as obras mecanicas, como lavrar, cavar, tecer, cozer, &c. as outras que saõ meramente liberaes, como estudar, escrever, esgrimir, pintar, &c. saõ licitas em taes dias. *Opus servile*. (Se deve cessar de toda a obra *Servil*. Carta Pastoral do Porto, pag. 239.) Condição servil. A do escravo, porque o cativeyro o obriga a servir. *Conditio servilis*. (Na condição servil, por ser hum dos contrahentes escravo, he nullo o Matrimonio, quando quem he livre, & cuyda que se casa com livre, se acha com mulher cativa, ou ao contrario. Promptuar. Moral, 317)

Servil. Bayxo, vil. Indigno de homem nobre. *Vilis, illiberalis, ignobilis, servilis. Cic.* (O furtar he todo genero *Servil*. Leonel da Costa, fol. 10.

Ou se pedir, que os preços restitua,
E por temor Servil *torça a verdade.*

Malaca Conquist. lib. 6. oyt. 36.

SERVILHA. Hum genero de calçado, mas de couro muyto brando, & de ordinario sem solas, como as que vemos nos pés dos Anjos, nas procissoens. *Calceamentum leve, & sine soleis*. (Não póde evitar, que lhe naõ cortassem parte das *Servilhas*, & do vestido. Queyrós, Vida do Irmaõ Basto, pag. 535. col. 2.) O Adagio diz, Nem mesa, que bulia, nem pedra na Servilha.

SERVILMENTE. Com modo servil, bayxo, &c. *Serviliter. Cic.*

SERVIÒLA. (Termo de navio.) He hum pao, que sahe do castello de proa, para os lados do navio, & serve de afastar a ancora do dito costado. Naõ tem palavra propria Latina.

SERVIR. Ser servo de alguem, ser seu criado. *Alicui servire*, (*io, ivi*, ou *ii, itum*.) ou *famulari*. (*or, atus sum.*) *Cic.* O primeyro verbo he mais usado. O verbo *Ancillari* álem de ser pouco usado, raras vezes se acha na sua propria significação. Titinnio, & o Autor da Oração, que falsamente se attribue a Cicero cõtra Salustio, usaõ do dito verbo *Ancillari*.

Tristissima cousa he servir. *Miserrimum*

vus est famulatus. Columel.

Servir com soldada. *Alicui mercede famulari.*

Servir à mesa. *Ministrare ad mensam.* (*Servia* hũa vez à mesa no Refeytorio. Queyrôs, Vida do Irmaõ Basso, 514. col. 2.)

Servir a Deos. *Deum colere*, ou *Deo cultum adhibere.*

Servir na guerra. Ser Soldado. *Mereri*, ou *Mereri*, sem mais nada, (*reo, merui, meritum*, ou *reor, meritus sum.*) ou *merere*, & *Mereri stipendia. Mereri sub aliquo*, ou *aliquo*, (sem preposiçaõ) *Cic. Tit. Liv.* Debayxo de que General servistes? *Quo tu Imperatore meruisti?* Servir na Infantaria. *Merere pedibus. Liv. Facere stipendia pedibus. Tit. Liv.* Servir na Cavallaria. *Merere equo. Tit. Liv.* Servio quarenta annos, ou tem quarenta annos de serviço. *Quadraginta stipendia explevit. Tacit.* Depois de ter servido nos exercitos o tempo que convinha. *Confectis stipendiis. Cic.* Servio dez annos debayxo deste General. *Illo duce dena stipendia meruit.* Advirtaõ, que *Merere*, & *Mereri* não se dizem propriamente senão dos que servem com esperança do soldo. O que na sua mocidade servio debayxo de mim na Cilicia, & que depois servio comigo na Grecia. *Hic adolescens meus in Cilicia miles, in Græcia commilito fuit. Cic. Vid.* Militar.

Servir hum officio. *Munus obire. Tit. Liv.* Servir o officio de Consul. *Consulis munus obire. Idem.* Servir o seu officio. *Munus suum administrare. Terent. Munere suo fungi*, *munus suum exequi. Cic.* (Adam *Servia* os tres officios. Vieyra, tom. 1. pag. 479.) Tambem neste sentido se diz servir de Veador, servir de Provedor, &c.

Servir hum officio na ausencia do proprietario, ou de outro, que o servia. *Alterius absentis munus sustinere*, ou *obire.*

Com o pretexto de servir o officio de outrem. *Per speciem fungendæ alienæ vicis. Tit. Liv. Vid.* Serventuario. (Que estivesse *Servindo* o beneficio em o tempo do pleyto. Promptuar. Moral, 305.)

Servir. Fazer as vezes. Servir de porteyro. *Janitoris vices supplere. Ex Plin. Jun.* (Que *Servia* de Mestre sala. Lavanha, Viagem de Filippe, pag. 15.)

Servir. Importar, aproveytar, ter alguã utilidade. *Prodesse.* (*prosum, profui*, sem supino.) Com dativo. Dirmehas, logo de que serve, que te antecipes em sentir hũa cousa, que has de saber daqui a tres dias? *Dices, quid igitur proficis, qui anticipes ejus rei molestiam, quam triduo sciturus sis? Cic.* De medo que os parricidios, que havião commettido, lhes não servissem de cousa algũa. *Ne gratuita præterita parricidia essent. Tit. Liv.* Certamente, que o valor dos Soldados, a boa situação dos lugares, os soccorros dos Alliados, as Armadas, & os comboys, servem muyto na guerra. *Certè in armis, militum virtus, locorum opportunitas, auxilia sociorum, classes, commeatus multum juvant. Cic.*

Muyto serve o medo, para nos obrigar a ter cuydado da conservação das cousas. *Metus plurimùm confert ad diligentiam custodiendi* (& não *custodiendam*, como se acha em certo Diccionario.) Veja se o primeyro fragmento das Economicas de Cicero, donde foy tomado este exemplo. Se o zelo, que tive para a conservação da Republica, me tem grangeado envejas, obrarey de maneyra, que sirva para a confusaõ dos envejosos, & para a minha gloria. *Illud perficiam, ut, si qua est invidia in conservandâ Republicâ suscepta, lædat invidos, mihi valeat ad gloriam. Cic.* He cousa maravilhosa o muyto que isto servio para reunir o animo dos Cidadãos. *Id mirum quantum profuit ad concordiam civitatis. Cic.* O que serve para algũa cousa. *Utilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.* Homem, que não serve para nada. *Homo ad nullam rem utilis. Cic.* Quasi não serve este pao para outra cousa mais, que para rayos de rodas. *Lignum hoc non aliò pene, quàm ad radios rotarum utile est. Plin. Hist.* O que não serve para cousa algũa. *Ad omnia inutilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Plin. Hist.* ou *ad nullam rem*, ou *partem*

partem utilis. Cic. Que não deyxa de servir aos Cidadãos, para algũa cousa. *Ad usus civium non inutile. Cic. Vid.* Aproveytar.

Servir os amigos, & a Republica. *Esse utilitati amicis, & Reipublicæ. Cic.* Não vos posso servir em cousa algũa. *Nullâ in re, opera mea utilis tibi esse potest.* Não serve nem para o conselho, nem para a execução. *Nec consilio, nec manu valet.*

Servirse de alguem para algũa cousa. *Alicujus operâ, ad aliquid uti. Cic.* Muyto me servi delle em muytas cousas. *Ille fuit mihi magno usui in multis rebus. Cic.* Servirse de hũa cousa para o seu agradecimento. *Ad suam potentiam, dominatumque convertere rem aliquam. Cæsar.*

Servirse. Darse por bem servido. Folgar. Agradarse. Deos se serve disso. *Hoc Deo placet*, ou *gratum est Deo*, ou *Hac re gaudet Deus*, à imitação do celebre Hemylthichio, *Numero Deus impare gaudet.*

Servir. Fazer as vezes. Supprir na falta de outra cousa. As arvores lhes servem de cama. *His arbores sunt pro cubilibus. Cæsar.* Isto vos servirá de premio. *Hoc pro mercede tibi erit. Cic.* Isto servia de pão. *Id similitudinem panis efficiebat, pro pane cedebat. Cæsar.* Os morangos lhe servem de mantimento. *Fraga ministrant cibos. Seneca.*

Servir. Appropriarse. Accommodarse. He vicioso o Exordio, que em muytas causas póde servir. *Vitiosum exordiũ est, quod in plures causas potest accommodari. Auct. Rhetor. ad Herenn.*

Isto serve para esta, ou aquella cousa. *Hoc valet in id*, ou *confert*, ou *conducit ad id. Cic.* Isto serve para a tua saude. *Hæc conducunt valetudini tuæ. Cic.* ou *ad valetudinem tuam. Plaut.* Esta herva serve para os que tem fraca vista. *Ad hebetes oculos hæc herba facit. Plin.* Tudo o que em Quincio se observava de novo, servia para lhe dar mais graça. *In Quinctio nova omnia, ad gratiam erant. Tit. Liv.* Serve a Sandaraca para purgar, vedar o fluido dos humores, & aquentar. *Sandaracha valet purgare, sistere, excalfacere. Plin.*

Muyto serve para a eloquencia a Comedia. *Comœdia multum ad eloquentiam confert. Quintil.* Para bem viver, não serve isto de cousa algũa. *Nihil ad bene vivendum, confert hæc res. Cic.*

Servir, muytas vezes se põem com particula *De*, & logo immediatamente a ella, hum verbo no Infinitivo, v. g. Isto serve de fazer ourinar. *Illud facit ad difficultatem urinæ. Plin.* Isto serve de provar. *Hoc confert ad probandum.* Não lhe sirvo mais que de exercitar a sua paciencia. *Illi ad nullam rem sum utilis, nisi ad tentandam ejus patientiam.* (Eu não sirvo a V. M. mais que de darlhe trabalhos. Chagas, Cartas Espirituaes, tom. 2. 445.)

Servir o inimigo de frechadas, de pedradas, &c. val o mesmo que atirar ao inimigo com frechas, pedras, &c. *Vid.* Atirar. (Estes Paraos, em chegando, começàrão a servir os nossos de frechadas. Damião de Goes, fol. 78. col. 2.)

Vento de servir. *Vid.* Vento.

Servir em jogos de cartas, he jugar o mesmo metal.

Servir apertado, servir largo, & servir com tornilho, se diz da forma, com que se serve a pela.

Adagios Portuguezes do servir.

Quem a outrem serve, não he livre.

Quem bem serve, galardão merece.

Quem a dous senhores ha de servir, a nenhum ha de mentir.

Por isso te sirvo, porque me sirvas.

Quem serve a moço, & a mulher, & a commum, não serve a nenhum.

Quem serve a dous senhores, a algũ delles ha de aggravar.

Se queres ser bem servido, serve a ti mesmo.

Serve a senhor, saberás que he dor.

Assaz pede, quem bem serve.

Serve ao nobre, ainda que pobre, que tempo virá, em que to pagará.

Ninguem póde servir a dous senhores.

Quereis que vos sirva, bom Rey, dayme de que viva.

Por mais servir, menos valer.

Não peças a quem pedio, nem sirvas a quem servio.

Quem

Quem ſerve ao commum, ſerve a nenhum.

SERVITAS, ou Servos da Virgem N. Senhora. He o nome de hũa Ordem Religioſa, que tambem foy chamada da Annunciada. Foy fundada em Italia na Cidade de Florença nos annos de 1232. por S. Filippe Beñizi, & ſete mercadores Florentinos. *Servitæ, arum*, ou *Servi B. Virgin. Mariæ.*

SERVO. Criado. Servidor. Dizia Catão, que ſervos, mulheres, & meninos, ſaõ inimigos domeſticos. Nunca ſe devem admittir por ſervos, homens que o foraõ em caſas de mà genre. O Emperador Galba foy notado de haver tomado para ſi os criados de Nero, o mais indigno dos Principes, que teve Roma. *Suetou.* Hum dos louvores, que os Eſcritores daõ a Tiberio, primeyro que degeneraſſe da virtude, com que ſubio ao throno, foy que ſe ſervia com homens de bem. A muyto ſe arriſca, quem a ſenhores grandes offerece criados para a ſua meſa, camera, & outros miniſterios de confiança. A eſte propoſito dizia certo diſcreto, que ainda que tivera hum irmão grande Medico, Barbeyro, ou Cozinheyro, nunca o inculcàra a Principe algum para ſervo. Servir, & navegar ſaõ duas couſas, q̃ tem muyta ſemelhança, porque o Palaciano, como o Piloto, corre grandes fortunas. Do mar differe a Corte, em que no mar, quem bem navega, & na Corte, quem mal obra, ordinariamente chega. Raras vezes chega o ſervo a ſer bom, porque com o mao trato ſe faz mao; & com o mimo ſe faz ſoberbo. Hũa das provas mais autenticas deſte ultimo documento he eſta. A Elio Sejano, ſeu criado, ou domeſtico fez o Emperador Tiberio tantas mercês, & tão grandes favores, que quaſi o emparelhou comſigo; tanto aſſim, que depois de o fazer cabeça das Cohortes Pretorianas, lhe communicava ſeus mais intimos ſegredos, chamavalhe companheyro dos ſeus trabalhos, & permittio que nos theatros, nos eſtandartes das Legiões, & nas praças publicas foſſe venerado o ſeu retrato. O pago, que eſte ingrato, & inſolente ſervo deu a ſeu ſenhor, foy jactarſe que elle era o Emperador Romano, & que Tiberio era ſó Principe da Ilha Caprea, onde então reſidia; & em hũa Comedia, que elle fez repreſentar, mandou fazer zombaria da calva de Tiberio. Nas feſtas que os Romanos chamavão Saturnaes, tinhaõ os criados hum dia, em que cada hum delles fazia o papel de ſenhor; tão proprio he dos ſervos o quererem ſenhorear, aindaq̃ jocoſamente, quando de veras não pódem. Aſſim como a ruina dos Eſtados procede da inexperiencia de Miniſtros novos, aſſim muytas vezes ſervos novos, & ſem conhecimento dos negocios, ſaõ cauſa da deſtruição das caſas. Tem Santo Thomàs obſervado, que em certas terras ha homens, naturalmẽte tão rudes, que parecem naſcidos ſó para obedecer. He iſto tanto aſſim, que Callicrates obrigado a informar dos talentos naturaes dos Jonios, povos da Aſia menor, reſpondeo, que erão mais aptos para ſervir, que para mandar. O ſervo mais fiel, he aquelle que póde ouvir tudo o que diz ſeu amo, & não ſabe dizer nada. Achãoſe no mundo ſervos tão iniquamente obedientes, que por comprazer à ſeus ſenhores, ſempre eſtão diſpoſtos para toda a ſorte de delitos. Segundo eſcreve Valerio Maximo, lib. 4. 5. 1. dizia Bloſio, que faria tudo o que Tiberio Gracco lhe mandaſſe, atè pôr fogo no Templo de Jupiter, ſe lho ordenàra. Deſde muytos ſeculos ſe tem obſervado, que raro he o ſervo que tenha affeyção gratuita a ſeu ſenhor; a razão he de Seneca, aindaque o amo dè a ſeu ſervo o comer, o veſtir, & apoſento, tem tirado a quem o ſerve, o mais precioſo bem do mundo, a ſaber, a liberdade; *Rem omnibus pretioſiorem ſuſtuliſtis, ſcilicet libertatem.* Servo. *Famulus, i. Maſc. Cic. Miniſter, tri, Maſc. Cic.*

Nem jà mais ſe enſoberbeceo Agricola com a fama das ſuas glorioſas acções; mas como ſervo fiel attribuhia toda a hõra àquelle que o mandava. *Nec Agricola unquam in ſuam famam geſtis exultavit, ad*

ad auctorem, & ducem, ut minister fortunam referebat. Tacit.

Os servos, os criados, os que tem ao seu cuydado o serviço de hũa casa. *Ministerium, ii. Neut. Plin Hist.*

Anima as servas à batalha. *Dextra, famulas ad prælia excitat. Ovid.*

Pōem os servos a mesa. *Turba famularis mensas instruit. Stat.*

Servo de pouca conta, occupado no mais vil, & penoso ministerio da casa. *Mediastinus, i. Masc. Horat.*

He elle servo de Ministro, ou de pessoa particular? *Privatam servitutem servit, an publicam? Plaut. in Capt.*

Cousa de servo, ou concernente a servo. *Famulans, is. Masc. & Fem. are, is. Neut. Cic.*

Servo, ou servidor de V. M. ou criado de V. M. Saõ termos cortesãos, com que a gente se sauda, quando se encontra. Contentavaõ-se os Latinos com dizer *Salve*, ou *Salvete*. (sendo muytos) Algũas vezes acrescentavão o nome da pessoa, *v. g. Salve Geta*; outras vezes lhe davaõ hum epitheto, *ô mi exoptate Clinia salve*; & em lugar do que costumamos responder, diziaõ *Salve*, simplesmente, ou *Et tu*, sobentendendo *Salve*. Nos Autores Comicos achamos os modos que se seguem. *Jubeo Chremetem*, sobentendendo o Infinitivo *Salvere*; & em se despedindo diziaõ, *Vale*, ou *bene vale*; & a reposta era *Et tu*, ou *Et tu bene vale, &c.*

Servo. Cativo. Escravo. *Vid.* nos seus lugares.

Servo dos servos do Senhor. He o titulo que nas suas Bullas tomão os Summos Pontifices por humildade. Escreve Joaõ Diaco, que os Papas S. Damaso, & S. Gregorio forão os primeyros que assim se intitulàrão. E affirma Du Cange, que alguns Bispos, Reys, Principes, & Monges tambem tomàrão o dito titulo. *Servus servorum Dei.*

Servo da pena. (Termo Forense.) Servo da pena se fez o que he condenado à morte, & por conseguinte privado de todos os actos civeis, que requerem autoridade do Direyto Civel. *Vid.* Lib. 4. da Orden. Tit. 81. § 6. *Servus Pœnæ.*

Servo. Proverbialmente dizemos. Tal he o servo, como o senhor.

Serzir. Fazer hũa costura taõ sutil, que não se enxergue. *Suppressâ, nec adspectabili suturâ consuere, (uo, ui, utũ.) Vid.* Cirzir.

SES

Seseli. Herva. *Vid.* Siler.

Sesmarîas. Saõ as dadas de terras, casaes, ou pardieyros, que foraõ de algũs senhores. Tem dellas cargo os Almoxarifes. *Vid.* Liv. 4. da Orden. tit. 43.

Sesmeiro. O que tem cargo das Sesmarias. Sesmeyros sómente faz el-Rey. Fazem apregoar no lugar aonde estaõ os bens de Sesmaria, declarando o sitio, & confrontações delles: constrangem com penas aos tutores, que aproveytem as terras dos orfãos, & aos administradores, & Mordomos, que aproveytem os bens de Capellas, Hospitaes, Albergarias, ou Confrarias, &c. (Na repartiçaõ das terras, que os *Sesmeyros* del-Rey fizeraõ. Mon. Lusit. tom. 5.)

Sesmo. A sexta parte de qualquer cousa. (Hum *Sesmo* de quarta tem dous graos escassos. Roteyro da India de Anton de Maris, pag. 76.) Falla nas quartas de graduaçaõ da Agulha de marear.

Sesquialtera. (Termo da Musica.) & da Geometria. Proporçaõ Sesquialtera, he a q̃ se acha em duas linhas, ou em dous numeros, dos quaes o ultimo contèm hũa vez, o primeyro com a addicçaõ da sua amerade. E assim 4. & 6. tem proporçaõ Sesquialtera, porque 6. contèm hũa vez 4. & mais 2. que saõ a ametade de 4. Os Musicos, & Geomètras lhe chamaõ *Proportio Sesquialtera.* (A quinta perfeyta se acha na proporçaõ *Sesquialtera* de 3. Man. Nun. Tratad. das Explanaç. pag. 110.) Esta proporçaõ *Sesquialtera* se póde multiplicar em outras muytas, a saber, proporçaõ sesquitercia, sesquiquarta, sesquiquinta, sesquisexta, sesquisetima, &c. & explicallas todas seria processo infinito.

Sessaõ. Deriva-se do Latim *Sessio*, que

que val o mesmo; que a Acçaõ de se assentar. E sessaõ se diz dos Concilios. Cada sessaõ he hũa junta de Concilio, ou mesa assentada nelle. Quando se allega em cousas determinadas em Concilios, se diz, Em tal sessaõ, canon, §. ou Artigo. *Sessio, onis. Fem.*

Sessenta. Termo numeral, composto de seis dezenas. *Sexaginta. Plur. indeclin. omn. gen. Cic.* ou *Sexageni, æ, a. Tit. Liv.*

Sessenta vezes. *Sexagies. Cic.*

Sessẽta em ordẽ: *Sexagesimus, a, um: Cic.*

De sessenta dedos, & de sessenta pés (fallando em medidas.) *Sexagenarius, a, um. Tacit.*

Que tem sessenta annos. *Sexagenarius. Tacit.*

Sesso. O orificio do trazeyro, ou pousadeyro. Consta de quatro musculos, a saber, o *Sphinter interno*, & o *Sphinter externo*, redondo como anel, & situado no fim do intestino recto, até unirse com o couro de fóra; serve de abrir, & cerrar a porta aos excrementos. Os outros dous musculos nascem da parte anterior, & lateral do osso sacro, decendo cada hum por seu lado; saõ largos, & delgados, & se metem no Sphinter, para o tornarem a levantar, depois da sahida das fezes. *Podex, dicis. Masc. Horat. Anus, genit. Ani. Masc. Cic.* (Do *Sesso* não póde sahir nada sem seu consentimento. Cirurg. de Ferreyra, 26.)

Sésta. Chamouse assim da *Hora sexta*, que he o meyo dia; & quer dizer, o descanço, que particularmente nas terras quentes se toma depois do jantar. *Meridiatio, onis. Fem. Cic.*

Dormir a sesta. *Meridiari. Corn. Cels.* ou *Meridiare. Sueton. Plaut.* Na sua Orthografia, pag. 73. vers. quer Duarte Nunes do Leaõ, que se escreva cõ dous ss, *Sessta*, para o differençar de *Sesta*, ou *Sexta* numeral.

Sestear. Dormir a sesta. *Vid.* Sesta.

Sestear. Passar as horas da sesta, & do mayor calor do dia em qualquer lugar à sombra. *In umbraculo meridiare*, ou *meridiari. Meridianos æstus in umbroso loco declinare*, ou *vitare*. (Entrando Sisara em casa de hũa mulher, para alli *Sestear*, & passar os calores. Alma Instr. part. 2. 456.) Tambem se diz do gado. (Em quanto pelo valle pasce, & *Sestea* o gado. Cunha Histor. dos Bispos de Braga, pag. 238.) (Seiscentos cavallos do inimigo haviaõ *Sesteado* em hũa lameda. Guerra do Alemtejo, pag. 98.)

Sesteiro. He na Beyra hũa medida de tres, ou quatro alqueyres. Querem alguns que se derive de *Sextarius*, mas este era medida de cousas liquidas, & segundo alguns era quartilho & meyo, ou como quer o P. Bento Pereyra, pezo de arratel & meyo.

Sestércio. He o nome de hũa antiga moeda Romana de prata, chamada *Sestertius*, por syncopa de *Semistertius*, composto de *Semi*, que val o mesmo que Meyo, & *Tertius*, que quer dizer Terceyro; & à imitaçaõ dos Gregos, que diziaõ, *Triton imitalanton*, *id est*, *Tertium semitalentum*, por *Dous talentos & meyo*; diziaõ os Romanos *semistertius*, ou *Sestertius*, como quem dissera, *Dous & meyo*, ou *hum meyo tomado de tres*; porque cada *Sestercio*, ou *Semistercio* respondia ao valor de dous Asses & meyo, ou duas pequenas libras & meya da moeda Romana daquelle tempo. A marca do Sestercio eraõ dous L L, & hũ S, com hum risco transversal, que os unia nesta fórma L-L S. Os dous L L, significavaõ as duas pequenas libras, & o S, que queria dizer *Semi*, denotava a meya libra de mais. Pouco a pouco alteráraõ os Amanuenses, ou Copistas estas cifras; & achando, que lhes sahia mais commodo fazer dos dous L L hum H, conservando sempre o S, foraõ pintando o Sestercio assim, H S. Distingue Budeo dous generos de Sestercio, pequeno, & grande. O Sestercio pequeno, *Sestertius*, do genero masculino, & o Sestercio grande, *Sestertium*, do genero neutro. Porém segundo Agricola, hum, & outro era a mesma cousa, & só se differençavão no modo de contar; de sorte que *Sestertii deni*, & *Sestertia dena*, eraõ o mesmo; mas

quando

quando pelo genitivo se escrevia *Dena sestertiûm*, por *Sestertiorum*, sobentendia-se *Mille*; & naõ alcançando os Copistas este sentido, em lugar de *Sestertiûm* no genitivo plural, puzeraõ *Sestertia*, como neste exemplo de Cicero contra Verres. *H. S. ducenta, & quinquaginta.* Para se conhecerem estes, & outros erros, dão os Criticos muytas regras, que os curiosos poderão ver, quando lhes for necessario. No que toca ao valor do *Sestercio*, comparado com a nossa moeda, a mais commua opinião he, que o pequeno *Sestercio*, chamado *Sestertius*, valia hum vintem desta moeda de Portugal, & o grande *Sestercio*, que continha mil pequenos Sestercios, valia alguns vinte mil reis. Davaõlhe em Latim por nome *Unum Sestertium, duo Sestert. &c.* (A perola com que Julio Cesar conquistou a Servilia, mãy de Bruto, lhe custou seiscentos *Sestercios*. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 7. pag. 148.) (Mandou Augusto dar a Virgilio por cada verso dez *Sestercios*, que reduzidos a moeda do nosso uso saõ cem mil reis. Leonel da Costa, vida de Virgilio, pag. 4.) Segundo a nossa primeyra conta de mil vintens por Sestercio, dez Sestercios seriaõ duzentos mil reis.

Sestro. Especie de pandeyro, & certo genero de instrumento de latão, de q̃ usaõ os homens, & mulheres das folias de Lisboa, seu termo, & outros lugares do Reyno. Na 1. part. das Antiguidades de Lisboa, pag. 89. pretende Luis Marinho derivar este nome *Sestro*, de *Cetra*, que segundo Diogo Mendes de Vasconcellos, & Resende, naõ era adarga, mas hum certo genero de broquel de ferro, ou metal, que tocado com outros, fazia o som, que hum Poeta Latino declara neste verso:

Ad numerum resonas gaudentem plan-
dere cetras.

O qual som não poderião fazer as adargas; com que vieraõ a presumir, q̃ destas *Cetras* se corrompeo a palavra *Sestros*. Supposta esta corrupçaõ, o nome proprio de Sestro em Latim, seria *Cetra, æ. Fem. Tit. Liv. Virgil.* (Trombetas, Atabaques, *Sestros*, Tambores. Barros, 1. Dec. pag. 86. col. 4.)

Sestro. Adjectivo. Cousa esquerda; he tomado do Latim *Sinister*, por syncopa:

E da outra ala, que a esta corresponde,
Antaõ Vasquez de Almada he Capitaõ,
Que depois foi de Abrãches nobre Conde,
Das gentes vay regendo a Sestra *maõ.*

Camões. Cant. 4. oyt. 25.

Sestro, no discurso familiar às vezes se toma por inclinaçaõ, ou vicio. Fallãdo nas manhas, & resabios dos cavallos, diz o Rego na sua Alveytaria, pag. 101. (Darlhes hũa larga folga, na qual naõ só se vem a esquecer dos *Sestros*, mas tomando forças, & alentos, tornaráõ a obrar, sem nenhum vicio.) Outras vezes se toma *Sestro* por impulso repentino; neste sentido parece se poderá derivar *Sestro*, de *Oestrus*, ou *Oestros* em Grego, que he o *Tavaõ*, especie de mosca, que dá nas abelhas, ou nas bestas, & picando-as, as inquieta, & as obriga a correr. Da Fabula de Juno, que com este insecto perturbára a concubina Io de maneyra, que se fizera douda furiosa, tomáraõ os Poetas motivo, para chamarem ao furor Poetico *Oestrus*; *v.g. Laurigero concitus oestro, Docto pectora concitatus oestro, &c.* Algũas vezes ao intento poderamos usar destes modos de fallar. *v.g.* Deulhe o sestro de fazer isto. *Oestro percitus, hoc fecit, &c.*

Sestruoso. Cavallo sestruoso. *Vid.* Manhoso.

Sesudamente. & sesudo. *Vid.* Siludamente, & siludo.

SET

Seta. Frecha. *Vid.* Setta.

Setada. Frechada. *Vid.* Settada.

Seteira. *Vid.* Setteyra.

Sete. *Vid.* Sette.

Sete estrello *Vid* Sette estrello.

Setembro; ou Settembro. O settimo mez do anno, contando do Equinoccio da Primavera, & o nono, começando a contar do mez de Janeyro. Querem alguns,

guns, que se chamasse *September*, do Latim *Imber* chuva, porque este era o setteno mez distante de *Fevereyro*, que de ordinario he o mez, o mais chuvoso do anno. Quiz o Senado pôr a este mesmo mez por nome *Tiberio*, em memoria, & honra do Emperador *Tiberio*, segundo escreve no cap. 26. da vida deste Emperador. Affirma o dito Autor que por ordem de Domiciano fora este mez chamado Germanico. Tambem foy este mez chamado *Antonino* em veneração de Antonino Pio. Escreve Herodiano, que o Emperador Commodo o fizera chamar *Herculeo*, ou *Hercules*; & finalmente, segundo refere *Vopisco*, quiz o Emperador *Tacito*, que a este mez se désse o seu nome. Porém sempre conservou Setembro o seu primeyro nome que Numa lhe havia dado. Aos 22. de Setembro entra o Sol no Signo de Virgem. Consta de trinta dias. *September, bris. Masc.* Sobentende se *Mensis*. Vossio he de parecer, que no Nominativo se póde dizer *September*, ou *Septembris*, *October*, ou *Octobris*, *&c.* mas não o prova com exẽplos. Eu, para mim, nunca tenho visto senão *September*, *October*, *November* no Nominativo.

As Nonas de Setembro, *id est*, os cinco do dito mez. *Nonæ Septembres.* Isto se fez nas Nonas, ou aos cinco de Setembro. *Id factũ Nonis Septembris*, ou *Nonis Septembribus.*

Os Idos de Setembro, *id est*, os treze de Setembro. *Idus Septembres.* Partio daqui no dia dos Idos de Setembro, ou aos treze de Setembro. *Hinc profectus est Idibus Septembribus*, ou *Idibus Septembris*. (*Septẽbris* he no genitivo singular.)

Adagios Portuguezes de Setembro.

Agosto madura, Setembro vindima.

Agosto tem a culpa, Setembro leva a fruta.

Setembro ou secca as fontes, ou leva as pontes.

Setemesinho. *Vid.* Settemesinho.

Setena. *Vid.* Settena.

Setenta. *Vid.* Settenta.

Setentriaõ, & Setentrional. *Vid.* Settentriaõ, & Settentrional.

Setía. Diz Furetiere, que os Turcos dão este nome aos seus barcos. O q̃ chamamos Sétia he embarcação Franceza, ou Castelhana, a modo de caravela; tem os mastos inclinados, & as antenas atravessadas de poppa a proa. Alguns Autores de Diccionarios lhe chamão *Celox parva*; mas certamente não tem nome proprio Latino. (Com tres *Setias* suas. Jacintho Freyre, pag. 71.) (Hũa *Setia* em braços de Nereo. Galhegos, Templo da memoria liv. 3. Estanc. 59.)

Setimo, *Vid.* Settimo.

Setím. Alguns o derivaõ do Hebraico *Sadin*, que he *Sendal*. Mas parece mais natural a derivação da palavra Italiana *Seta*, que val o mesmo que *Seda*. O Setim he hum panno de seda muyto lizo, & lustroso. Ha muytas castas de Setim. Setim chão, ou Setim raso, Setim lavrado, Setim avelutado, Setim lavrado, & borbadilho, Setim avelutado cõ fundos de ouro, Setins falsos de Italia, Setins ditos de Burgos, chãos, & lavrados, &c. *Bombycinus*, ou *Sericus pannus densior, ac levi gummitione collustratus*, vulgò *Setinum*.

Setim. Dizemos proverbialmente, polo hum Setim, *id est*, abrandey a sua ira, ou abati o seu orgulho, com o que eu lhe disse, & ficou tão brando, & macio, como hum Setim.

Setim, tambem he o nome, q̃ os Portuguezes derão ao pao de hũa planta, a que o Gentio do Brasil chama *Pequea*. No livro 1. da Historia natural das arvores, pag. 27. col. 1. diz Joaõ Ionstono, *Alterius* (*Pequeæ*) *lignum, quod Lusitanis* Setim, *omnium, quæ in Brasiliâ nascuntur, durissimum, & gravissimum, idemque omnis putredinis expers judicatur.*

Setoura, Fouce de segar searas, a modo da com que se pinta a morte. *Falx fenaria. Cato.* No Norte cortão o feno com este genero de fouce.

Setrina. Termo vulgar. Teyma, Sestro. *Vid.* nos seus lugares.

Setro. *Vid.* Cetro.

Setta, ou Seta. Frecha. *Sagitta, æ Fem.*

Fem.Cic.Ferrum volatile.Virgil. Lethalis arundo. Idem.

Atirar com setta. *Arcu sagittam emittere*, (No ultimo capitulo do livro dez diz Vitruvio *Citra sagittæ emissionem*,& no cap. 8. do liv. 9. Plinio comparando a velocidade do Delfim com a de hũa setta, diz *Arcu emissi. Sagittam arcu torquere*; no lugar, em que Virgilio diz, *Torquere cornu spicula*, usa Poeticamẽte de *Cornu*, por Arco,& de *Spicula* por frechas. Erasmo,Lipsio,& alguns outros dizem *Sagittare*; mas este verbo não he Latino; porèm diz hum Critico, que o dito verbo se acha em Quinto Curcio.

Atirar a alguem com setta. *Aliquem sagittâ petere* à imitação de Tito Livio, que diz *Petere aliquem telis*.

Passar alguem com settas. *Aliquem sagittis configere. Cic.*ou *figere. Suetou. Sagittis aliquem.confodere. Ex Liv.* ou *Alicui sagittas infigere. Ex Plin.*

Canna, boa para settas.*Sagittarius calamus.Plin.*

O q̃ leva settas. *Sagittifer,a,um. Virg.*

Occuparse em atirar settas, ser amigo de atirar com settas. *Sagittarum studio teneri. Suetou.in Domit. cap.*19.

A abertura,ou talho, que se faz na setta, paraque encayxe na corda do Arco, ou no Arco para a corda. *Crena,æ. Fem.* Traz Calepino esta palavra neste sentido, porèm sem exemplo.

Setta hervada. *Sagitta venenata. Plin. Vid.* Hervar.

A acção de despedir a setta. *Sagittæ emissio,onis.Fem. Vitruv.*

Setta com pennas. *Sagitta pennata.Ex Cic.*

Ferido com setta. *Sagittâ ictus*, ou *percussus, a,um.Ex Cic.*

Setta de relogio. He a mão. *Vid.*mão de Relogio, ou he o ferrinho, que no mostrador aponta os minutos. Chamase setta pela semelhança. *Virga minutorum index mobilis.*(O pensamento he como a *Setta* do Relogio; Deos he como o ponto do meyo dia; se a *Setta* està fixa no meyo dia, bem vay; mas se &c. Chagas, Obras Espirit. tom.2.pag.252.)

Setta. Constellação, que confina com a Via Lactea, perto da que chamaõ Aguia; consta de quatro, ou (como querem alguns) de cinco estrellas, das quaes a que està na ponta he estimada da quarta magnitud. *Sagitta, æ. Fem.* Tambem lhe chamão *Telum, jaculum,virgula jacens, calamus, Canna,*ou *Arundo.* Os homens do mar lhe chamão Temo.

Settada. O golpe, ou ferida da setta. *Sagittæ ictus, us. Masc. Plin. Histor.* (Lançadas, *Settadas.* Chronica del Rey D.João 1.)

Sette, ou sete. Numero Primitivo; que acrescentando hũa unidade, se segue immediatamente ao numero seis. *Septem.Plur.indecl.* ou *septeni,æ,a.Cic.*

Que tem sette annos. *Septuennis, is Masc.& Fem.Septuenne,is. Neut.* No primeyro verso do Prologo da Comedia, intitulada *Poenulus*; na 2. Scena do 2. Acto da que se intitula *Mercator*, vers. 21. diz Plauto *Puer Septuennis.* Calepino, & Roberto Estevão tambem pòem *Septennis*, mas sem exemplo. Tambem *Septennium* por espaço de sette annos, não tem exemplo.

Verso de sette pés. *Versus septenarius. Masc.* Cicero lhes chama no plural *Septenarii, orum.* Sobentendendo *Versus.*

Sette vezes. *Septies. Cic.*

Sette centos. *Septingenti,æ,a.Cic.*

Rebanho de settecentas ovelhas. *Septingenarius grex. Varro.*

Estatua de sette pés de alto. *Statua septempedalis. Fem.Plaut.*

Mais de sette vezes. *Plus septies. Terent. in Eun.*

Settecentos, (quando se falla no anno de settecentos.) *Septingentesimus, a, um. Tit. Liv.*

Que tem sette bocas, (fallando no rio Nilo.) *Septemgeminus, a,um. Virgil. Septemplex, icis. omn.gen.Ovid.*

Que corre por sette canos, ou se divide em sette braços, (fallando num Rio.) *Septemfluus,a,um.Ovid.*

Que tem sette couros, (fallando no escudo de Ajax.) *Septemplex. Virgil.*

Sette onças. *Septunx, uncis. Masc. Tit. Liv.*

Cousa

Coufa de fette onças. *Septenarius numerus. Celf.*

SETTECENTOS. *Vid.* Sette.

SETTE-CIDADES. He o nome de hũa Ilha, a que derão efte nome, por caufa das fette Cidades, que (fegundo alguns Autores) fe achaõ nella. Dizem que he Ilha do mar Oceano Occidental, & que antigamẽte apportou nella hũa nao Portugueza, ou (como outros querem) hũa carraca Genoveza, que deu miuda conta de tudo. O P. Fr. Bernardo de Britto, no fegundo volume da Monarquia Lufitana, fol. 282. col. 1. affirma ter vifto efta Ilha, marcada em hũa carta de marcar antiga, impreffa na Cidade de Anvers, anno 1523. & em hũas Taboas de Ptolomeo, dedicadas ao Papa Urbano, finalada com as palavras que fe feguem, fielmente traduzidas de Latim em Portuguez. (Efta Ilha chamada Antilia, foy algũas vezes defcuberta pelos Portuguezes, mas agora quando a bufcão, não acertão com ella; acharaõ-fe nella gentes, que fallaõ a lingua Hefpanhola, as quaes em tempo del-Rey D. Rodrigo, q̃ foy o ultimo dos Godos, que governou Hefpanha, fe diz que fugiraõ para efta Ilha, evitando o furor dos barbaros, que entaõ cõquiftàrão Hefpanha. Tem aqui hum Arcebifpo com feis Bifpos mais, & cada qual delles tem fua Cidade propria, por cujo refpeyto a chamaõ muytos, *A Ilha de Sette-Cidades*. Aqui vive o povo Chriftianiffimamente, cheyo de todas as riquezas do mundo.) Fallão nefta Ilha Joaõ Botero no feu livro da razão de Eftado, Antonio Galvão, no Tratado das Malucas, & muytos outros Autores. Tem alguns para fi fer efta hũa Ilha, que muytas vezes apparece da Ilha da Madeyra, & quando a vão demandar, defapparece, mas (fegundo dizem) efta fe vè, & della todos tem noticia, & (como notàrão certos homẽs, que apportàrão nella) he defpovoada, & muy cuberta de arvoredo; o que não tem a Ilha chamada de *Sette-Cidades*, pois dizem, que he muyto povoada; mas atè não termos noticias mais certas, pouco fundamento podemos fazer nas relações defta ditofa povoaçaõ.

SETTEDORMENTES. *Vid.* Dormentes.

SETTE-ESTRELLO, no Signo Tauro. He o nome vulgar da conftellação a que os Aftronomos chamão Pleyadas. *Vid.* no feu lugar. (Notão os annos da vida pelo *Sette-Eftrello*, que nafce em Mayo, a que chamão Ceixû. Vafconcel. Noticias do Brafil, pag. 120. (falla no Gentio daquella terra.)

Certos mezes do anno vejo
O Sette-Eftrello *fermofo.*
Dial. de Francifco de Sà, num. 37.

Sette-Eftrello do Norte. *Vid.* Settentriaõ.

SETTEIRA. Buraca, ou frefta pequena, aberta no muro, por onde fe atiravão fettas, ou por onde hoje fe atira com efpingardas, bacamartes, & outras femelhantes armas de fogo. *Apertum in muro foramen, ad fagittarum, vel fiftularum ferrearum emiffiones.* (Mandou abrir muytas *Setteiras* na parede. Jacintho Freyre, pag. 178.) (As *Setteiras* ferão eftreytas da banda de dentro, mais largas da do tranfito, para melhor fe flanquear cum os bacamartes, &c. Methodo Lufit. pag. 152.)

SETTELEVAR, quinze levar, &c. no jogo da Banca, he multiplicar a parada por efte numero.

SETTEMESINHO. O feto, que fahe do ventre materno ao fettimo mez da prenhez da mãy. *Fœtus, feptimo menfe editus. Septimi menfis puerperium, ii. Neut. Septimi menfis puerperium, ii. Neut. Septimeftris* não fe acha em bons Autores. No feu livro intitulado *Ars Magna Lucis, & umbræ, lib. 1. part. 1. cap. 15.* dá o P. Kircker a razão porque os partos dos Settemefinhos, & novemefinhos faõ bem fuccedidos. Eifaqui as fuas proprias palavras. *Indubitatâ experientiâ huc ufque innotuit, conceptionem hominis cum nativitate ejus maximum habere confenfum ob afpectum, ætatemque Lunæ, ejufdemque in Zodiaco, eodem temporis momento conftitutionem. Ita quidem ut infantem tempore novæ, aut plenæ Lunæ conceptum, eodem pene momento*

mento novæ aut plenæ Lunæ, eundem quoque fœtum in lucem effundi videamus. Ex quo ratio quoque patet, cur septimestres, & novimestres partus sint perfecti; octimestres verò vel molam, vel omnino monstrum, vel etiam quid imperfectum, informe, aut monstro simile, seu carneam quandam massam producant gravidæ. Dizem que todo o Settemesinho ordinariamente tem algũa falta nas orelhas, ou na boca, & nos dedos, por serem estas partes as ultimas, que se acabão de formar.

SETTENA. Em nenhum Autor Portuguez achey esta palavra, nem saberey que significado darlhe, de cousa de sette dias, como Novena de nove. Só no Thesouro da Lingua Portugueza do P. Bento Pereyra, & no Diccionario de Cardoso acho no plural *Settenas*, & hum, & outro Autor lhe põem por Latim, *Septuplum*, que he nominativo neutro do adjectivo, *Septulus, a, um*, não usado de bons Autores, & que para bem houvera de significar sette vezes outro tanto, ou cousa sette vezes dobrada, & parece que Settenas deve ser outra cousa.

SETTEMIL Ouros. *Vid.* Ouro.

SETTENTA. Termo numeral, composto de sette dezenas. *Septuaginta. Plur. omn. gen. indeclin. Cic.* ou *Septuageni, æ, a. Columel.*

Settenta vezes. *Septuagies. Columel.*

Settenta em ordem. *Septuagesimus, a, um, Cic. Septuagenus, a, um. Plin. Histor.*

Os Settenta, ou a versaõ dos Settenta, he a dos Settenta & dous Interpretes do antigo Testamento da lingua Hebraica em Grego, alguns trezentos annos antes do nacimento do Redemptor do mundo. Estes celeberrimos Settenta & dous Traductores mandou o Supremo Pontifice Eleazaro a Ptolomeo Philadelpho, filho de Lago, Rey do Egypto, & os escolheo de entre o povo Hebreo, de cada Tribu seis dos mais peritos nos idiomas Hebreo, & Grego. Ainda que affirme S. Justino ter visto em Alexandria o sitio, & as ruinas dos settenta & dous differentes aposentos, em que dizem que el Rey mandàra encerrar os ditos Interpretes, para fazerem sem communicação algũa a dita interpretação da Biblia; duvida Santo Agostinho desta circunstancia, & S. Jeronymo a nega absolutamente, dando em razão, que nem Aristeo, official deste Rey, nem Joseph, nem Philo, que não dissimulárão cousa algũa das q̃ podiaõ acreditar a Historia desta famosa versaõ, fizerão menção algũa das ditas cellas, ou aposentos; mas antes ou Aristeo, ou o Autor do livro deste nome, affirma, que fizerão os Settenta muytas conferencias para o acerto desta interpretação, a qual, segundo alguns, só abraça o Pentateuco, que saõ os cinco livros de Moysés; & na opinião de S. Justino, & da mayor parte dos Padres da Igreja se estende a toda a Biblia. Ajudou muyto esta traducção a conversaõ dos Gentios, que com ella alcançárão a intelligencia da sagrada Escritura; porque os Judeos depois da vinda do Messias, em odio dos Christãos, terião escondido os seus livros, ou só terião acodido com algũas màs versões; & qualquer outra traducção, que a Gentilidade tivera seguido, houvera sido condenada pelos Judeos, que não podião dizer mal desta, por ser obra dos seus proprios Doutores, & estes, escolhidos pelo seu Pontifice. Muytos celebres Autores fazem mais caso da versaõ dos Settenta, q̃ do Texto Hebraico, o qual os Judeos depravárão depois do nacimento de Christo. *Septuaginta Doctores, qui sacra Biblia Hebraica Græcè reddiderunt.*

As settenta semanas de Daniel. He hũ numero mysterioso, que o Arcanjo S. Gabriel revelou ao dito Profeta, para denotar o tempo do nacimento, & morte de Jesu Christo. E assim settenta semanas de annos, querem dizer settenta vezes sette annos, que vem a fazer quatrocentos & noventa annos. Segundo esta revelação havia o Messias de morrer no meyo da semana settenta, *id est*, entre o terceyro, & quarto anno desta semana. As palavras da Profecia saõ estas: *in medio hebdomadis deficiet hostia, & sacrificium,*

tium. Querem dizer, *No meyo da ultima semana terà fim a Hostia, & o sacrificio:* O sentido dellas he este: não haverà mais immolação de victimas, segundo a ley, & acabarão os antigos sacrificios cõ a oblação daquelle que nelles era figurado. Não he pequeno o trabalho da accommodação desta profecia segundo o computo das ditas semanas. Observão os Doutos, que estas settenta semanas, q̃ contèm quatrocentos & noventa annos, não se pódem contar, nem do tempo em que Deos prometteo a restauração do Templo de Jerusalem, durante o cativeyro de Babylonia; nem do tempo que Cyro, Rey da Persia, depois de tornar a pôr o povo de Israel em liberdade, concedeo por hum solenne edicto a dita restauração; mas bem si do tempo, que foy edificada Jerusalem, vivendo Nehemias, Copeyro mór de Artaxerxes, Longimano, Rey da Persia. Tambem distinguem estes Doutores dous principios do reynado de Artaxerxes, Longimano. O primeyro se deve tomar do tempo, em que vivia seu pay Xerxes, quando foy Artaxerxes feyto Collega do Imperio, anno 281. da fundação de Roma, que he da creação do mundo anno 3581. O outro principio se toma do tempo depois da morte de seu pay, anno 287. da fundação de Roma, que he o anno da creação do mundo 3587. Durou este segundo reynado quatro annos. Tambem advertem, que não se deve entender esta profecia de annos puramente Lunares, & Arabicos, porque não he provavel, q̃ fallasse o Arcanjo S. Gabriel em annos differentes dos de que usavão os Judeos, & quasi a mayor parte das nações do mundo, que usavão de annos Solares, a saber, de 365. dias, ou de annos Lunares ajustados por meyo dos Embolismos cõ os Solares. Suppostas estas verdades, prova-se q̃ a Cidade de Jerusalé foy reedificada no anno vigesimo do reynado de Artaxerxes Longimano, contando do tempo que seu pay Xerxes o associou ao Imperio, a saber, no anno trezentos da fundação de Roma, 3600. da creação do mundo, & 454. annos antes da vinda do Messias. Desde este anno até o anno 30. da Era Christãa, que Jesu Christo, bautizado por S. João, começou a prégar, & sahir à luz do mundo, se passárão 483. annos, que saõ sessenta & nove semanas de annos Solares; no meyo da semana setenta foy o Messias crucificado, no anno 33. da sua idade, tres annos & tres mezes depois do seu Bautismo. Cahe o fim da ultima semana no anno 37. da Era Christãa, tres annos & alguns mezes depois da morte de Christo. João Marsham no seu *Canon Ægyptiacus* (ad secul. 17.) faz o computo das Settenta semanas por hum modo muyto differente de todos os mais; faz cahir o fim dellas na nova dedicação do Templo, feyta por Judas Macabeo. *Septuaginta Danielis hebdomadæ.*

SETTENTAVOS. *Vid.* Avo.

(Dous *Settentavos* de vinte partes de real. Noticias de Portugal, pag. 195.)

SETTENTRIAÕ. He da banda do Polo Arctico a parte do mundo, opposta ao Meyo dia. *Pars Orbis, Aquiloni subjecta*, ou *Regio Aquilonaris, Fem. Cic. Vid.* Norte.

SETTENTRIONÂL. Cousa do Settentrião, cousa do Norte. *Septemtrionalis, is. Masc. & Fem, le, is. Neut. Vitruv.* ou *Seneca Phil. Aquilonaris, is Masc. & Fem. are, is. Neut. Cic. Borealis* (se me não engano) não he Latino.

SETTIMA. (Termo da Musica.) He hũa certa consonancia, que procede de differentes tonos; & ha settima Mayor, & settima Menor. A primeyra contèm a quantidade de cinco tonos, & hum semitono mayor; a segunda contèm a quantidade de quatro tonos, & dous semitonos mayores. (*Settima* Mayor, Menor, & Minima dividida. Nunes, Tratado das Explanaç pag. 123.

Os Settenta. *Vid.* Aristed em Moreri.

No jogo dos centos hũa settima saõ sette cartas seguidas do mesmo metal. *Septem folia lusoria ejusdem generis*, ou *familiæ, se insequentia.*

SETTIMO. Adjectivo numeral, que denota

denota seis, & hũa unidade. *Septimus, a, um.* *Cic.*

Settima vez. *Septimum.* *Adverb Cic.*

Em settimo lugar. *Septimo loco* no ablativo. Não acho o advebio *Septimò.*

As Nonas cahem no quinto, ou no settimo dia do mez. *Nonæ quintanæ*, ou *septimanæ.* *Varro.*

Setuval. Celebre, & opulenta Villa maritima, na Estremadura de Portugal, seis legoas de Lisboa ao Sueste, nas raizes do Barbarico Promontorio. Como os Castelhanos pronuncião *Setubal*; com b, em lugar do v; este nome deu causa a se enganar Florião do Campo, dizendo, que *Setubal* fora o primeyro lugar, que Tubal edificàra em Hespanha. He pois Setuval hũa das mais illustres, & populosas Villas do Reyno, com porto formado do Rio Sadão, que alli desemboca no Oceano. Em hũa lingua de terra, que fica defronte da Villa, houve antigamente hũa povoação, chamada *Cetobriga*; nome que segundo Barreyros, na sua Ortografia, pag. 63. lhe ficou de algum homem, chamado *Cetom*; ou na opinião de outros, *Cetobriga*, he nome composto de dous, a saber, *Ceto*, & *Briga*; o primeyro que se deriva do Latim *Cetus*, quer dizer peyxe grande, *v.g.* Balea, Atum, Corvina, &c. & o segundo, que he *Briga*, na antiga lingua Hespanhola, quer dizer *Cidade*; & assim todo o nome junto, val o mesmo que *Cidade de Peyxes*, ou *de Pescaria*, porque era muy celebre o trato della naquelle lugar, onde ainda hoje se vem os vestigios dos tanques, em que salgavaõ os Atuns, & outros pescados, por causa da grande carregação, que delles se alli fazia. E ainda hoje apparecem ruinas de grandes edificios, a que o vulgo chama *Troya*; Troya cuydàrão alguns ser Salacia; mas o contrario consta do Itinerario de Antonino, que de Salacia a Evora conta 44. milhas, que fazem onze legoas; as quaes se achão por experiencia dos caminhantes haver nas grandes nove, q̃ hoje contão de Alcacere do Sal a Evora, o que não podia ser da Troya, donde saõ a Evora dezoyto. Destruida a dita Troya, se mudàraõ seus habitadores à outra banda do porto ha mais de quinhentos annos, onde està hoje a Villa com o mesmo nome de nova *Cetobriga*, corrompido em *Cetobra*, & com mayor corrupção *Cetobala*, & *Setuval*, como hoje se chama. Foy crescendo esta nova Colonia de Cetobrigenses com a commodidade do porto, pescarias, & marinhas; cercou-a el-Rey D. Affonso IV. de Portugal dos muros de jaspes, que se tiràraõ da Serra da Arrabida, & outros montes circunvizinhos; não cabendo no recinto dos muros os moradores, povoàrão grãdes arrabaldes, que chegàrão a igualar Setuval com as grandes Cidades do Reyno. Dizem ter mais de tres mil fogos. Tem doze Conventos de Religiosos, & dous de Freyras, & vinte & hũa Commendas da Ordem de Santiago, da qual Setuval he a cabeça, sem embargo de estar o Mosteyro dos Freyres em Palmella. Em tempo dos Romanos, Godos, & Mouros, teve esta Villa varios successos. D. Fruela Rey de Leaõ a conquistou aos Mouros; estando arruinada, el-Rey D. Affonso Henriques a mandou povoar com gente da Villa de Palmella. El Rey D. Sancho o I. lhe deu foral; el Rey D. Affonso III. o confirmou. Divide-se esta povoação em tres bayrros, a Villa, o Trouno, & Palhaes. *Setubalia, æ. Fem.* ou *Cetobriga.* O P. Briet lhe chama *Cetobrix.* No seu Lexicon Geografico diz Baudrand que os Flamengos chamão a Setuval *Sant-Ubes*, outros dizem *Sant-Hubes.* *Vid.* Troya.

SEV

Seu. Pronome possessivo da terceyra pessoa no singular masculino. O que he de algũa pessoa, ou de outra cousa. *Suus, a, um. Cic.*

Tenho eu o meu livro, & elle o seu. *Librum meum habeo; ille suum.* (sobentende-se *habet.*

Elle tem o meu livro, & eu o seu. *Meum librum habet, ego illius.* (sobentende-se

lienum habeo. Aqui he necessario pôr *illius*, porque seu não se refere a *Ego*, que he o nominativo do verbo *Habeo*.

Muytos amão os seus proprios vicios, porque não os conhecem bem. *Sua multi amant vitia, quia non satis norunt.*

Houverão de ter vergonha do seu pouco juizo. *Suæ eos stultitiæ pudere deberet.*

O seu orgulho delles he insofrivel. *Illorum intolerabilis est superbia.*

Tem cada qual o seu modo de obrar. *Suus cuique mos. Terent.*

Diz que tudo o que estás vendo, he seu delle. *Quæ vides, sua esse ait omnia. Vid.* Sua.

Seu, às vezes he substantivo. O seu, *id est*, os seus bens, a sua fazenda. Tem cada qual cuydado do seu. *Quilibet de suo est sollicitus*, ou *suæ rei curam gerit.* Não põem nada do seu, & pede a sua parte do ganho. *De suo nihil confert, compendii tamen vult esse particeps.*

Seus no plural se toma substantivamente pelos parentes, ou domesticos. Os seus. Seus domesticos. *Domestici, orum. Familiares.* Os seus, seus parentes. *Consanguinei, cognati, propinqui, orum. Masc. Plur.* E às vezes, *sui, æ, a.* Em frase da Escritura, costumamos dizer, que Deos ampàra os seus, defende os seus, conhece os seus, *id est*, os que o servem, & se consagrão a elle.

Adagios Portuguezes do Seu.

A quem medo hão, logo lho seu dão.
Cada boforinheyro louva seus alfinetes.
Chora o seu pelo seu dono.
Cada hum sente o seu.
Cada qual em seu officio.
Tem de seu o que lhe basta.
Quem dà o seu antes de morrer, aparelhe-se a bem sofrer.
Mais sabe o tolo no seu, que o sisudo no alheyo.
A força nunca perde o seu direyto.
A cada bacorinho vem seu S. Martinho.
Vay, & vem, quem de seu tem.
Quem muyto dorme, o seu com o alheyo perde.
Quē do seu se desapossa antes da morte, demlhe com hum maço na fonte.
De quem do seu foy mao dispenseyro, não fies teu dinheyro.
Muyto pede o sandeu, mas mais o he quem dà o seu.

Sevadeira. Véla. *Vid.* Cevadeyra.

Sevandilha, ou Savandija. *Vid.* Savandija. (Estas *Sevandilhas* pequenas, estes argueyros. Guia de casad. pag. 36.)

Seve, ou Sebe. *Vid.* Sebe.

Severa, Rio de Portugal, que tem o seu nacimento ao pé da Serra de S. Mamede. Corre pelas penedias do monte Docere, banha Aramenha ao pé dos montes Herminios, & passa junto da Igreja de S. Julião, & de hum lugar, que terá cincoenta visinhos, que chamão *Severa*, de que tomou o nome, & da Villa da Codeceyra, Reyno de Castella atè *Ouguella* no Alemtejo. Traz este Rio muytas trutas, & de Ouguella para bayxo, por serem as terras quentes, não as cria. Ajunta-se com o Rio Botova, & ambos entrão no Guadiana à vista de Badajoz. No Dialogo 4. diz D. Fr. Amador, que no seu tempo havia muytas pontes sobre este Rio, & em todo o valle, por onde corre, muytas torres, lastros, & solhos de casas nobres bem ladrilhados, & lageados. O dito Autor lhe chama *Sevèr*.

Severamente. Com severidade, cõ rigor. *Severè*, ou *austerè*, ou *asperè. Cic.* ou *Duriter. Terent.*

Severidade. Rigor. Aspereza. *Severitas*, ou *austeritas*, ou *asperitas*, ou *duritas, atis. Fem. Cic.* (Com esta *Severidade*, & seccura. Barros, 3. Dec. fol. 2. col. 3.)

Sevêro. Rigoroso, aspero. *Severus*, ou *austerus*, ou *durus, a, um. Cic.* Muy severo. *Perseverus, a, um. Tacit.*

Semblante Severo. *Vultus ferox.* Magestade severa. *Ferox maiestas.* (Vedes esta magestade *Severa.* Vieyra, tom. 1. pag. 260.)

Sevicia. Crueldade ferina, extraordinaria. He palavra Latina. *Sævitia, æ. Fem. Cic. Vid.* Crueldade. (Que invenções de atormentar não excogitou a *Sevicia* rayvosa. Vieyr. tom. 4. pag. 153.) (Comerem-se hũs animaes aos outros, he voracidade, & *Sevicia.* Vieyr. tom. 2. 330.

Sevicias. Termo da Pratica Forense. He sentença de tres annos de separação, por má vida, que o marido dá à mulher. Dar Sevicias, he dar a dita sentença. *Vid.* L. 22. *Sin autem D. Soluto matrimon.*

Sevilha. Cidade Archiepiscopal de Hespanha, & cabeça da Andaluzia, sobre o rio Guadalquivir, ou Betis. A Igreja Metropolitana he a mayor de Hespanha; & hũa das mais ricas. Passando por Sevilha, obrigoume a curiosidade a examinar a magnificencia da dita Cathedral. Tem a Sé de Sevilha cento & noventa passos dos meus de comprido, sobre cento & vinte de largo, comprehendidas as capellas de hũa, & outra parte das cinco naves. Os pilares tem duzentos & setenta palmos de alto, a grossura delles he de oytenta palmos. Seis destes pilares já tinhão naquelle tempo sua armação de veludo carmesim, com franjas, & passamanes de ouro, a qual (pelo que então me disserão) com a frontaleyra interior da porta, custava setenta mil patacas. Quanto dinheyro levaria a armação dos mais pilares, que não saõ poucos? O candieyro das trevas da mesma Sé, he de bronze com varias figuras do mesmo metal, & tem oytenta palmos de alto. O Cirio Pascoal tem oyto arrobas de cera, cada arroba de vinte & cinco libras. O Tabernaculo, em que descança a custodia, tem oytenta arrobas de prata. A torre não tem degraos; por ella póde subir hũa besta; tem entre grandes, & pequenos vinte & seis sinos. *Hispalis, is. Fem. Plin*, ou *Hispal, is. Neut. Silius Italicus.*

Sevilha, a que os Castelhanos chamão *Del oro*, he hũa Cidade da America Septentrional na Jamaica, com porto de mar no Golfo de Mexico. *Hispalis aurea.*

Sevilha a velha, he outra Cidade de Andaluzia, cujas ruinas se vem perto da Sevilha moderna. Alguns a tomão por Alcalá del Rio. Foy patria de Silio, & de tres Emperadores, a saber, Trajano, Adriano, & Theodosio o antigo. Os Antigos lhe chamàrão, *Italica.*

Sevo, ou Sebo. *Vid.* Cebo.

Sevo, Adjectivo. Muyto cruel. Deshumano. He palavra Latina. *Sævus, a, um. Cic. Sævior, & sævissimus*, saõ usados.

Sendo de outras assim batalhas Sevas. Barreto, Vida do Euangel. 114. 10.

As almas se erguem, & cada hũa espera
O que manda a Sevissima *Megera.*
Ulyss. de Gabr. Per. liv. 4. oyt. 43.

Sevoso, ou Seboso. *Vid.* Ceboso.

Portuguez sevoso. Ponderando este epitheto o Autor do 2. Tom. da Monarc. Lusit. fol. 155. col. 1. diz assim. (Sempre os moradores de Portugal forão chamados, & havidos por *Suevos*, como descendentes pela mayor parte dessa nação; tanto que em nossos dias sem lhe saberem a derivação, costumão os Castelhanos chamar aos Portuguezes *Sevosos*; conservando o costume antigo de nos chamar *Suevos*, por distinção dos Vandalos, moradores de Andaluzia, & dos Godos, que occupàrão a mayor parte de Hespanha, & das outras nacões, que vivião em diversas Provincias. Por onde se nos faz tão pouco aggravo em nos chamarem este nome de Suevos, como ao morador de Andaluzia Andaluz, & ao de Catalunha Catalão, & assim aos demais; que quanto a mim a nobreza, & origem dos *Suevos*, he tanto, & mais nobre, que a dos Godos, pois nas terras donde sahiraõ, saõ comarcãos, nas armas, & conquistas iguaes, na geração primeyra todos de hum tronco, na piedade, & zelo da Ley de Christo, depois de a conhecerem muyto firmes, na lingua, & costumes em tudo semelhantes aos Godos; só tiverão de menos, quando sahirão para acometer França, & Hespanha, não serem tantos em numero como elles; por onde não foy o seu Reyno tão duravel, & se veyo depois de alguns annos a encorporar no dos Godos.)

SEX

Sexagenario. O que tem sessenta annos de idade. *Sexagenarius, a, um. Sueton. Quintil.*

Sexagenaria divisaõ. He divisaõ em sessenta partes. *Sexagenaria divisio. Sexagenarius*

genarius em Tacito quer dizer huma cousa dividida em sessenta dedos, ou sessenta pés. (Os Mathematicos procedem pela divisaõ *Sexagenaria* de hum grão em sessenta minutos, de hum minuto em sessenta segundos, &c. Method. Lusitan. pag. 548.)

Sexagesima. A oytava Dominga antes da Pascoa. He Dominga da segunda classe; segue-se à da Septuagesima: & poderà ser que se chamasse *Sexagesima*, porque (como advertio Macro no seu Diccionario) da Sexagesima até à terceyra oytava da Pascoa, ou quarta feyra depois da Dominga da Resurreyção, há sessenta dias. *Sexagesima, æ. Fem.* ou *Dominica Sexagesimæ.* (São termos consagrados da Igreja.) (Do Advẽto, Septuagesima, Sexagesima. Gonçalo Vaz, Rubric. do Breviar. pag. 10.)

Sexagesimo. Sessenta em ordem. *Sexagesimus, a, um. Cic.* (Na *Sexagesima* quinta Hebdomada, segundo a profecia de Daniel. Martyrol. vulgar, pag. 366.)

Sexo. O distinctivo da natureza humana, masculina, & femenina. *Sexus, us, Masc, Columel.*

Disfarçar o sexo. Vestirse de homem a mulher, ou vestirse de mulher o homẽ. *Mutiri sexum. Cic.*

O sexo mais fraco, val o mesmo, que as mulheres; Santo Agostinho lhes chama o sexo devoto. *Sexus fœmininus*, ou *fœminæ, arum. Fem. Plur.* (Accusavão tão rigorosamente hũa fraqueza no *Sexo* mais fraco.) Vieyra, Tom. 1. pag. 798. fallando nos accusadores da mulher adultera.

Sexquialtera proporção. *Vid.* Sesquialtera. (Pora primeyra clave com a segunda ficar em *Sexquialtera* proporção de tres a dous. Nunes, Arte Min. part. 2. pag. 42.)

Sexta. (Termo de Breviario.) He a terceyra das pequenas horas Canonicas, entre Terça, & Noa. Escreve S. Gregorio Turonense que hum Bispo de Tours ordenàra as horas de Terça, & Sexta; chama-se assim esta parte do Officio Divino, porque se deve rezar ás seis horas. *Sexta, æ. Fem.* He palavra consagrada da Igreja.

Sexta. (Termo da Musica.) He hũa consonancia, procedida de dous tonos em proporção de tres a cinco, ou de cinco a oyto. Há sexta Mayor, & Menor. A Mayor se considera do *Ut* de *C Sol fa ut* ao *la* do segundo *a la mi re*, que contèm a quantidade de quatro tonos, & hum semitono mayor, deyxando outras, que por divisaõ se achão. A sexta Menor se considera do *Mi* de *E la mi* ao *Fa* do segundo *C Sol fa ut*, que contèm a quantidade de tres tonos, & dous semitonos mayores. (*Sexta* Mayor dividida, *Sexta* Menor dividida. Nunes, Tratad. das Explan. pag. 123.)

Sexta, no jogo dos centos. Saõ seis cartas seguidas. *Sex folia lusoria se numero, & colore insequentia.*

Sextavado. Cousa, que tem seis lados, seis angulos, cantos, ou quinas. *Hexagonus, a, um.* (penult. long.) *Columel. Sexangulus, a, um. Plin.*

Sextercio. *Vid.* Sestercio.

Sextil. (Termo Astronomico.) Aspecto sextil se dá quando hum Planeta dista do outro por espaço da sexta parte do Zodiaco, que vem a ser a distancia de dous Signos, ou sessenta graos, como agora se hum Planeta està em tres graos do Signo de Aries, & outro em tres graos do Signo de Geminis, dá-se o aspecto sextil; porque de hum a outro ha distancia de dous Signos, ou sessenta graos. (*Sextil* da Lũa com Sol he boa a sangria. Chronografia de Avellar, pag. 258.)

Sextilha. He o mesmo que Ode, salvo quando se faz toda de versos pequenos, porque então se segue a mesma regra, que nas Quintilhas. Filippe Nunes lhe chama *Sextina*; consta de seis versos soltos, sem consoantes, & todas hão de acabar em os seis vocabulos, em que acaba a primeyra; por remate tem hũa estancia de tres versos, onde se hão de cõprender todos os seis vocabulos. Filippe Nunes, pag. 34. vers. Querem alguns, que as seis palavras, com que hão de acabar os versos da Sextina primeyra, para se repe-

repetirem nas outras, sejão de nomes, & não de verbos, & só de duas syllabas cada hũa; porèm ha exemplos em contrario de graves Poetas, que não fizerão caso disso. A Sextina he hũa composição, que aperta muyto o engenho, & por isso he pouco usada dos modernos, amigos de poupar o trabalho. Attribuem alguns a invençaõ desta Poesia a Petrarca, outros a Dante mais antigo, que Petrarca; a mais certa opinião he, que em Toscana Arnaldo Danielo foy seu inventor. No principio dos Commentos das Sextinas de Camões traz Manoel de Faria varios exemplos de Sextinas de varias castas. *Sextina*, como poesia de seis versos, poderá chamarse em Latim *Hexastichum*, i. *Neut.* & sendo as Sextinas seguidas, *Carmen, ex multiplici hexastichò constatum*, ou *compositum*.

SEXTOGÊNITO. O sexto dos filhos. *Sexto partu genitus*. (Do Infante D. Duarte *Sextogenito* dos filhos varões do dito Rey. Velasco, Justa acclamação, pag. 87. col. 2.)

SEXTUMVIR. (Termo do antigo governo dos Romanos.) No tempo dos antigos Romanos era costume governarem-se os povos, ora por dous Governadores sómente, a que chamavão *Duumvirato*, ora por tres, & lhe chamavão *Triumvirato*; & quando o povo era tal, que requeresse seis Governadores, chamavão ao tal governo *Sextumvirato*, & a qualquer destes per si *Sextumvir*. *Vid.* Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 140. aonde o Autor declara o epitafio, que se achou em Portugal numa pedra antiga, que diz, *Numisio Fusco, &c. VI. Viro, &c.*

SEXTUMVIRATO. O Magistrado de Sextumvir. *Vid.* Sextumvir.

SEY

SEYAR. Termo Nautico. He tomado do Castelhano Ciar, que (segundo Cobarruvias no seu Thesouro, he quando com os remos dão à galè hũa volta para hũa banda, ou para outra. *Navem longam, in hanc, vel illam partem remis flectere*, ou *versare*. Saber vogar, quando se ha de ir adiante, & *Seyar*, quando se ha de dar volta. Vieyra, tom. 3 pag. 76.)

SEYFIA. *Vid.* Seifia.

SEYO. Regaço, o espaço entre os braços. *Sinus, us. Masc. Cic.*

Trazer o filho no seyo. *Filium sinu gerere. Vid.* Peyto. (Urias levava no *Seyo* a sua carta. Vieyra, tom. 1. pag. 363.

Seyo. Aba do vestido. *Sinus. Vid.* Aba. Quinto Fabio lhes disse, fazendo *Seyo* da Toga, q̃ alli lhes trazia a paz, & a guerra. Varella, Num. Vocal. 279.)

Seyo. No sentido moral. Ser do seyo de alguem, *id est*, dos seus intimos amigos. Valeo-se de huns calumniadores, q̃ erão do seu seyo. *Calumniatores ex sinu suo apposuit. Cic.* Sou muyto do seu seyo. *Intimus sum illi*; ou *in intimis sum illius. Cic.* Hũa pessoa, que he muyto do nosso seyo, *Intimus ex consiliis nostris. Terent.* (Da parcialidade, & *Seyo* dos validos del-Rey. Cunha, Histor. dos Bispos de Lisbòa, fol. 153. vers.) (Somos mais de casa, & do *Seyo* de Christo, que Pedro? Vieyra, Tom. 1. pag. 897.)

Seyo do mar, algũas vezes val o mesmo que Enseada, Estreyto, ou Golfo. *Sinus, us. Masc. Horat.* (No interior do *Seyo* Persico. Apologet. Discurs. de Luis Marinho, &c. pag. 31. vers.) (Sahio pelo *Seyo* Arabico, & chegou atè Cadiz. Epanaphor. de D. Franc. Man. pag. 311.) Neste mesmo lugar toma o dito Autor esta palavra *Seyo* mais amplamente, dizendo, (Os mares do Atlantico, & Occidental, cujos *Seyos* por muytas centenas de annos estiveraõ incognitos.)

Adagios Portuguezes do Seyo.

Filho alheyo, brasa no seyo.

Filho alheyo, mete-o pela manga, sahirte ha pelo seyo.

Mete a mão em o teu seyo, naõ dirás do fado alheyo.

Quem crè de ligeyro, agua recolhe no seyo.

Braza deyta no seyo, quem se honra cõ erro alheyo.

O mal que da tua boca sahe, em teu seyo cahe.

Paõ

Pão de centeyo, melhor he no ventre, que no seyo.

Seyo. Algũas vezes se toma por hum vão, ou capacidade circular, como quãdo diz o Padre Anton. Vieya, He voltadoem fórma circular, com que se faz o *Seyo*, & cerco da rede. Tom. 6. pag. 306.)

Seyo de Abraham. He opinião de muytos, & particularmente de Maldonado, no seu Commentario sobre o cap. 27. de S. Mattheus, que pelo *Seyo de Abraham* se entende na Escritura sagrada o lugar, em que ficàrão detidos os Santos, primeyro que depois da sua gloriosa Ascensaõ abrisse Jesu Christo as portas do Ceo. Passàraõ para elle as almas dos que morrião em graça; porèm jà cessou, & se commutou com a vinda de Christo nosso Redemptor pelo Ceo, aonde vão immediatamente os que morrem em graça, & tem satisfeyto seus peccados em quanto à pena. Denominou-se este lugar *Seyo de Abraham* da caridade, com que Abraham esperava os peregrinos à porta da sua casa para os hospedar. Quando Moysés fallando na morte de Isaac, usa desta expressaõ *Appositus est populo suo*, parece quer dar a entender que passàra este Patriarca para o lugar, onde depois da morte estavão os da sua nação; & este lugar he o que os Hebreos chamavão *Seyo de Abraham*, o qual foy o pay dos fieis; & neste sentido falla o Euangelho quando diz, que Lazaro, depois da sua morte, fora levado ao *Seyo de Abraham*. *Abrahæ sinus*. (Christo Senhor nosso deceo ao *Seyo* de Abraham. Promptuar. Moral, pag. 76.)

SEZ

Sezaõ, ou Sazão. *Vid.* Sazão. (Não deyxava chegar a *Sezaõ* de amadurecer. Mon. Lusit. Tom. 1. pag. 387. col. 3.)

Sezudo, ou sisudo. *Vid.* Sisudo. (Danos, que custaõ vida, saõ os mais *Sezudos* conselheyros, que dà o tempo. Mon. Lusitan. Tom. 1. fol. 121. col. 3.)

SI

Si, ou sim. Particula affirmativa. *Etiam, ita.* Os melhores Autores Latinos usaõ destas duas particulas nos lugares, em que na lingua Portugueza diriamos *Si*. Porèm Vossio no cap. 35. do segundo livro *De vitiis sermonis*, diz que *Ita* naõ he adverbio affirmativo; & que quando o pöem sò nas repostas he hum Ellipse de tres, ou quatro palavras, quer dizer, que tem lugar destas, que se seguem, *Ita est, ut dicis*. Mas ou Ellipse, ou não, não deyxa *Ita* de responder ao nosso *Si*, que val o mesmo que estes modos de responder affirmativamente, Assim he, he verdade, he assim como o dizeis. Naõ faltaõ exemplos em Terencio, Horacio, Cicero, &c. No Eun. Act. 4. Scen. 4. *Phæd. Fraterne? Do. Ita.* He meu irmaõ? *Si.* E na mesma Scena *Ph. Et pro te huc deductus est? Do. Ita.* E o trouxeraõ aqui em teu lugar? *Si.* Horacio na Sat. 7. do livro 2. vers. 2. *Davusne? Ita.* He Davo? Si. Cicero na Oraçaõ contra Verres, em que trata do trigo: *An me ad M. Antonii æstimationem frumenti, exactionemque pecuniæ revocaturus est? Ita, inquit, ad M. Antonii.* Ha muytos outros exemplos; mas bastaõ estes. No que toca a *Etiam*, Vossio no mesmo lugar he de opiniaõ, que naõ começàra a ter uso nas repostas affirmativas, senaõ no tempo de Plinio Junior, do qual cita este exemplo, tomado da Epist. 13. do liv. 4. *Huic ego: Studes? inquam. Respondit, etiam.* Estàs estudando? lhe disse eu; Respondeo, que si. Mas no livro das Questões Academicas naõ oppöem Cicero *Etiam* a *Non*? *Cùm Dialectici sic statuãt, omne quod ita disjunctum sit, quasi aut etiam, aut non, non modò verum esse, sed etiam necessarium.* E no mesmo livro não disse o dito Orador? *Ut sequens probabilitatem, ubicumque hæc aut occurrat, aut deficiat, aut etiam, aut non respondere possit.* Naõ querem estas ultimas palavras dizer, Que elle possa responder *Si*, ou *Naõ*. Claro està, que muytas vezes os

Latinos

Latinos em lugar de *Ita*, dizem; *Ita est*, ou *Est ita*. A Cicero o filho que no livro das Partições diz *Actio igitur sequitur, ut opinor*, responde o pay, *Est ita*. Em outro lugar do mesmo livro diz o filho. *Nempe ea sequuntur, quæ ad fidem faciendã pertinent*; responde o pay, *Ita est*. No mesmo livro, *Nempe igitur* diz o filho, *ea restant quæ, cùm factum constet & nomen, qualia sint, vocatur in dubium*; ao que responde o pay; *Est ita, ut dicis*. Terencio no *Andri*, *Quid ais Byrrhia? daturne illa Pamphilo hodie nuptum? Byrrh. Sic est*. Usa Plauto de *Admodum* na Comedia intitulada *Rudens*; diz Demones a Tracalion: *Nempe tu hanc dicis, quam esse aiebas dudum popularem meam*; respondelhe Tracalion com esta unica palavra *Admodum*, Si. Mas o melhor modo para dizer *Si* em Latim, he responder com as mesmas palavras das perguntas, *v.g.* no Andr. de Terencio Act. 3. Scen. 5. vers. 15. *Annon dixti hoc esse futurum? (Dixti*, por *dixisti)* Naõ disse eu, que isto succederia? *Si*, que o dizeste. E em outro lugar: *Est Simon intus? intus est*. Està Simaõ em casa? Si. *Ain (ou aisne) tu alterum reperisse tui consimilem Sosiom? Aio*. Dizestu, que achaste outro Sosias, que se parecia muyto comtigo? Si. *Scisne hoc certò? Certò*. Sabestu isto com certeza? Si. A's vezes respondemos dizendo, Si bem; em Latim diremos *Planè, omnino*, ou *volo*, se o pedir a qualidade da pergunta. Queres tu, que eu tambem proponha questões em Latim sobre as mesmas materias? *Si*, se assim o queres. *Visne, ut ego te vicissim eisdem de rebus Latinè interrogem? Sanè, si placet. Cic.*

Queres tu que eu diga claramente o mais? Si de veras. *Nempe ergo apertè vis quæ restant me loqui? Sanè quidem. Terent. Andr. Act 1. Scen. 2.*

Tira-te daqui. Si bem, & com muyto gosto. *Fugin' hinc; ego verò ac lubens. Terent. Ibid. Scen. 2.*

Dàs tu credito a isto? Si certamente. *Credin'? Imò certè. Terent. Eunuch. Act. 4. Scen. 7. Credin'* por *Credisne*.

Hora diz que si, & hora diz que naõ. *Modò ait, modò negat. Ibid. Scen. 4.*

Hum dia si, outro naõ. *Alternis diebus.*

Adagios Portuguezes do Sim.

Boca que diz sim, diz naõ.

Sim, sim, naõ, naõ; diz-se dos que fallaõ verdade, sem palavras enfeytadas. O adagio Latino diz, *Ficus, ficus ligonem, ligonem vocat.*

Si, Pronome reciproco, *Sui, sibi, se*, assim no plural, como no singular. Desconfiar de si proprio. *Sibi diffidere. Cic.* Aborrecerse a si mesmo. *Se ipsũ odisse*. Accusarse a si. *Se ipsum accusare, &c.* Estas cousas em si, ou de si naõ saõ màs. *Ea ex se*, ou *per se mala non sunt*. De si mesmo, por si mesmo. *Suopte ingenio. Tit. Liv.* Fazer algũa cousa de si mesmo. *Aliquid ultro*, ou *suâ sponte facere.*

SIA

Siahgousch. He o nome de hum animal do tamanho de hum gato grande. Dizem que he o guia do Leaõ, que lhe descobre a caça, da qual sempre cô elle reparte o Leaõ. Os que escreveraõ que tem feytio de Raposa, andaõ enganados. Os Turcos lhe chamaõ *Caracoular*, & os Arabes *Foranek*. Bibliotheca Oriental, 608. col. 2.

Siaõ. Famoso, & santo monte de Jerusalem, em que os Jebuseos haviaõ levantado hũa fortaleza, na sua opiniaõ inexpugnavel; a qual porêm no anno da creaçaõ do mundo 2988. foy tomada por David; & no ditto monte mandou este Rey edificar o seu palacio no meyo das casas circunvezinhas, & quiz que tudo junto fosse chamado do seu nome Cidade de David. He este monte celebre por outros muytos notaveis successos. Nelle, em casa de Maria, mãy de Joaõ, cognominado Marcos, fez Jesu Christo a Cea, em que instituhio o Divino Sacramento, & nesta mesma casa se recolhia o Divino Redemptor com sua Mãy santissima, quando hiaõ a Jerusalem. Tambem na dita casa ajuntava o Senhor de tempo em tempo os Apostolos depois da sua glo-

riosa

rioſa Reſurreyção, & nella recebèrão eſtes ſagrados Varões o Eſpirito Santo em figura de linguas de fogo. Neſte meſmo lugar forão ordenados os ſete primeyros Diáconos; nelle foy compoſto o Symbolo; nelle celebrárão os Apoſtolos o primeyro Concilio; havia nelle hum ſumptuoſo Templo, que hoje eſtà convertido em Meſquita. Foy Jeruſalem chamada filha de Sião, porque debayxo do amparo da Fortaleza, edificada no dito monte, eſtava a dita Cidade, como hũa filha amparada, & defendida de ſua mãy; ou porque logr態ava Jeruſalem a protecção do Templo, & Palacio Real, fabricado no dito monte. Foy Sião a figura da Igreja Militante, & da Igreja Triunfante. *Sion, Indeclin.*

Siaõ. He o nome de outro monte na terra dos Amorrheos, que tambem ſe chama Hermon. No cap 4. do Deuteron. ſe faz menção delle.

Siaõ. Reyno da Aſia, na Peninſula do Indo, àlem do Golfo de Bengala. Eſtende-ſe pelo eſpaço de algũas quatrocentas legoas com figura, quaſi ſemicircular deſde a ponta de Malaca, até os Reynos de Pegũ, & de Jaos, da banda do Norte; tem da banda do Poente o mar da India, & da banda do Nacente o mar da China. Divide ſe em onze Provincias, ou Reynos, que em João de Barros Decada 3. fol.36 col 4 & fol 37. ficão amplamente deſcritos, & com muyto differentes nomes dos que ſe achão nos Hiſtoriadores, & Grographos modernos. De como mandou el-Rey de Siaõ ſeus Embayxadores a Affonſo de Albuquerque a Malaca, offerecendo ſe por amigo dos Portuguezes. *Vid.* Barros, Decada 2. fol.151. *Siamum Regnum.*

Siaõ. Cidade capital do Reyno do meſmo nome. Dizem que os Portuguezes lhe chamárão aſſim, porque os da terra lhe chamão *Crung ſi ayuthaya*, donde formárão alguns *Juthia*, *Judia*, ou *Odia*. *Crung*, naquelle idioma quer dizer *Cidade excellente*. Os Hiſtoriadores Siames lhe dão hum nome, que reſponde a *Cidade Angelica*, por entenderem, que he Cidade inexpugnavel aos homens. He toda cercada de muros de adobes, cõ muytos baluartes, torres redondas, & quadradas, & guaritas. He aſſentada em hũa Ilha, formada pelo Rio Mènaõ, que pela ſituação das Taboas de Ptolomeo, parece *Doris fluvius*; tem eſte rio baſtãte fundo para embarcações groſſas, rodea a Cidade com largura de meya legoa, & com duas legoas de circuito, & dividido em muytos braços, ou eſteyros retalha a Cidade toda em muytas partes. Entre os Templos de Sião o mais notavel he o do Palacio del-Rey, em que ſe vè hum idolo de ouro, tão extraordinariamente grande, que do pavimento chega a tocar com a cabeça o tecto; tem eſte Coloſſo alguns quarenta & cinco pés de alto, & ſete para oyto de largo; de ſorte, que devem de entrar na ſua compoſição alguns doze mil & quinhentos arrateis de ouro, & deve de valer alguns ſette milhões de cruzados. De como os Portuguezes, capitaneados por Diogo Pereyra, de quem el-Rey de Sião fiou hum dos principaes baluartes, forão cauſa de que o Brama não ſe apoderaſſe da Cidade. *Vid.* Decad.6. de Couto, pag. 134. col.3. & mais atraz acharàs outras muytas particularidades da dita Cidade, do ſeu rio, & dos ſeus moradores, *Odia*, ou *Hudia*, *æ. Fem.*

Siar, ou Ciar. Termo de alta volateria. Siar as azas, na autoridade, que ſe ſegue, parece quer dizer. Fechar a ave as azas para cahir. (Eu vi hum Açor, afferrado a hũa Abetarda, dependurarſe à terra, & *Siar* as azas, para a fazer vir ao chão. Arte da Caça, pag. 28.)

Siarà. Capitanía dos Portuguezes no Braſil. *Vid.* Scarà.

Siatica. *Vid.* Sciatica.

SIB

Siba. Peyxe do mar, carnoſo, firme, feyo, com boca ſem dentes, & bico da feyção de papagayo, & oyto pés, ou braços pequenos, que lhe ſervem ou de barbatanas para nadar, ou de garras para

afferr r,

afferrar o que topa. He cuberto de hũa pelle delgada, & as costas saõ formadas de hũa especie de escama, ou osto liso por sima, & esponjioso, do qual usaõ os ourives para moldes. Em lugar de sangue, tem hum licor, mais negro, que tinta, recolhido em hũa bexiga, com a qual turvando, & escurecendo a agua, se occulta, & escapa de quem o persegue. He este licor tão negro, que com hũa gotta delle se escurece hum balde de agua, & escreve Anaxilao, que posto no candieyro em lugar de azeyte, numa casa, que não tenha outras luzes, toda a gente della parece negra. *Sepia, æ. Fem. Cic.*

Siba pequena. *Sepiola, æ. Fem. Plaut.*

Siba. Reyno do Indostão, entre o Reyno de Pitan, para o Nacente, & o de Naugracut para o Ponente, na Região, que confina com o nacimento do Ganges, & o monte Caucaso. *Sibæ Regnum.*

Sibas chama Strabão a huns povos da India Citerior.

Sibéria. Provincia de Moscovia, na Tartaria deserta. He tão vasta, & tão estendida, que nella ha terras temperadas, & com Inverno pouco rigoroso; & outras tão excessivamente frias, que nellas nem hervas nacem. A Cidade capital he Siber, sobre o Rio Oby. *Siberia, æ. Fem.*

Sibilante. O que sopra com zunido agudo. *Sibilans, antis. Omn. gen. Sibilus, a, um.*

Bocas sibilantes. *Ora sibila. Virgil.*

Tormenta com vento Boreas, sibilante. *Stridens Aquilone procella. Virg. Æneid. 1.* No liv. 12. diz:

—— Boreæ cum spiritus alto
Insonat Ægeo, &c.

E em outro lugar, *Venientis sibilus Austri.*

Bem como quando a flamma ateada
Foy nos aridos campos (assoprando
O Sibilante *Boreas) animada*
Com o vento, o secco mato vay queymando.

Camões, Cant. 3. oyt. 49.

Sibilar. Soprar com zunido agudo, como ao vento Norte, & outros, ou assoviar como cobra, serpente, &c. *Sibilare, (o, avi, atum.) sibilum edere, (do, didi, ditum.) Dare sibila. Ovid.* Do Dragão diz Virgilio *Ore sibilat Draco*, & em outro lugar *Sibila colla arduus attollit.*

Salta, corre, Sibila, *acena, & brada.* Camões, Cant. 1. oyt. 88.

Sibilla, ou Sibylla. He o nome que os Antigos derão a certas mulheres, que, segundo a opinião commua, fizerão notaveis vaticinios. Deriva-se este nome do Grego *bios*, que no Dialecto Eolico vale mesmo que Deos, & de Byan, que tambem no mesmo Dialecto quer dizer *Mente*, ou segundo Papias, *Conselho*, ou *Decreto*; & assim *Sibylla* vem a ser o mesmo *Mente*, ou vontade, & decreto de Deos; porque as *Sibyllas* annunciavão, & manifestavão aos homens as ordens, & decretos da Divina vontade. Querem outros que *Sibylla* queyra dizer o mesmo que Biou Byaan, *id est, Dei plena*, chea de Deos. Hesichio, & Suidas dizẽ que *Sibylla* he palavra Romana; mas não o provão. Miguel Neandro deriva Sibylla do Hebraico. Mas nas suas disertações de *Sibyllis*, depois de reprovar estas, & outras etymologias, assenta Servacio Galleo com sufficiente probabilidade, & com a authoridade de Salmasio, que a primeyra mulher, famosa na arte de vaticinar, se chamára *Sibylla*, & que a muytas outras, que fazião vaticinios, se attribuira este mesmo nome, assim como Faraò foy hum nome commum aos Reys do Egypto, *Pylemenes* aos Reys de Paphlagonia, *Ariarathes* aos Reys de Cappadocia, & *Arsaeas* aos Reys dos Parthos. Que na antiga Gentilidade houvesse Sibyllas, ou mulheres Pseudoprophetizas, que com espirito vaticinador se fizerão celebres no mundo, não se póde negar, sem contrariar os mais graves Autores Gregos, & Latinos, assim sagrados, como profanos; porque he certo, q̃ Platão, Aristoteles, Diodoro Siculo, Strabão, Plutarco, Eliano, Pausanias, Suidas, &c. & entre os Latinos Cicero, Virgilio, Ovidio, Tito Livio, Juvenal, &c. & finalmente entre os Autores Catholicos, Arnobio, Lactancio, Santo Ambrosio, S. Jeronymo, Santo Agostinho, & outros muytos

muytos; em muytos lugares das suas obras fazem menção deste genero de molheres com o nome de *Sibyllas*; mas he tão grande a variedade das opiniões sobre o numero, patria, vida, & doutrina destas celebres vaticinadoras; que não he possivel assentar cousa algũa certa nesta materia.

Primeyramente em quanto ao numero das Sibyllas, escreve Varro, que forão dez; a saber a *Sibylla Persica*, por outro nome Sambetta, à qual além de alguns particulares do Imperio de Alexandre Magno, se attribue a profecia do nacimento, vida, & morte do Messias, &c. 2. *A Sibylla Lybica*, à qual se attribuem os versos, que condenão o culto dos idolos, & que vaticinão muytas circunstancias da Payxão de Christo, & annunciaõ ao dia do Juizo, a Resurreyção dos mortos, &c. 3. *A Sibylla Delphica*, que segundo Onuphrio houvera de ter o primeyro lugar; foy filha de Tiresia, teve outros nomes, & se lhe attribuem huns versos, em que se explica a unidade da natureza Divina, a encarnação do Verbo, & a Ascensaõ do Divino Redemptor, resuscitado. 4. *A Sibylla Cumea*, & por outros nomes *Demo*, *Amalthea*, *Eriphila*, *D'eiphobé*, *Melancrene*, *&c.* que vivia no tempo de Eneas; esta foy a que dividio as idades pelos metaes, chamando à primeyra de ouro, a segunda de prata, a terceyra de cobre, & a quarta, & ultima de ferro. Vejão os curiosos em Aulo-Gellio o que succedeo a esta Sibylla cõ Tarquinio Soberbo, Rey dos Romanos, quando lhe appresentou nove livros, cheyos de profecias. 5. *A Sibylla Erithréa*, que vivia antes da guerra de Troya, & que na falsa opiniaõ de alguns he Autora dos versos, cujas letras iniciaes formaõ o celebre Acrostico, q diz. *Jesus Christus, Dei Filius, servator, Crux.* 6. *A Sibylla Samia*, ou *de Samos*, que vivia no tempo de Numa Pompilio, & foy chamada *Pitho*; a esta se attribuem huns versos que trataõ da creaçaõ do mundo, do desprezo dos idolos, & dos demonios, dos premios, & penas eternas da outra vida, &c. 7. *A Sibylla Cumana*, que segundo Varro he diversa da Sibylla *Camea*, & a que Suidas chama *Herophila*, & à qual se attribuem huns versos, que fallaõ no Imperio Romano, no nacimẽto de Jesu Christo, & nos mysterios da sua vida mortal. 8. *A Sibylla Hellespontiaca*, que vivia no tempo de Solon, & de Cyro, & he tida por Authora de hũa poesia, que falla no milagroso eclypse, que succedeo na morte de Jesu Christo. 9. *A Sibylla Phrygia*, a que outros chamão *Epirotica*, a que se attribuem versos que trataõ da Annunciaçaõ do Arcanjo S. Gabriel à Virgẽ Mãy de Deos; da morte de Jesu Christo, da sua Resurreyçaõ, & apparições aos Apostolos. 10. *A Sibylla Tiburtina*, ou *de Tivoli*, seis legoas de Roma, tambem chamada *Albunea*, à qual se attribuem huns versos, que ameaçaõ a destruiçaõ de Roma idolatra, & encerraõ em si a substancia de todos os dogmas da Christandade. A estas dez Sibyllas acrescentaõ alguns outras muytas, a saber, *A Sibylla Colophonia*, chamada *Lampusia*, *A Sibylla Epirotica*, chamada *Phænnis*, *A Sibylla Egypciaca*, *a Sibylla Thessalia*, chamada *Manto*, *A Sibylla Cassandra, &c.* Porèm sò quatro Sibyllas conta Eliano; falla Plinio Histor. em tres estatuas de Sibyllas, que se viaõ em Roma; (Porèm naõ eraõ estatuas de tres differentes Sibyllas. Marciano Capella faz mençaõ sò de duas Sibyllas; & naõ falta quem diga, que houve hũa sò Sibylla, mas com differentes appellidos, segundo as differentes terras, pelas quaes peregrinàra, ou em que fora consultada; & assim a mesma Sibylla era Persica, porque conhecida na Persia; a Erythrea, porque venerada em Erythrea, Cidade de Jonia; Cumana, porque respeytada em Cumas, &c. do mesmo modo que o mesmo, & unico Jupiter, por differenças semelhantes a estas, era chamado Annonio, Olypio, &c. & o mesmo Apollo se chamava Tymbreo, Delphico, Clario, Cynthio, &c.

Em segundo lugar, no que toca à Patria das Sibyllas, naõ he provavel, que estas

estas mulheres fossem naturaes das terras de que se appellidaõ; porque todos os versos que se lhe attribuem, saõ em lingua Grega, & naõ parece verisimel, que hũa mulher Caldea de naçaõ, ou Persiana, ou Phrygia, ou Italiana, escrevesse os seus vaticinios em Grego; se por ventura naõ tiveraõ o dom das linguas, como se suppõem que tiveraõ o dom de profecia.

Em terceyro lugar, tambem ha muyta variedade na vida, & costumes das Sibyllas. Chegàraõ Autores gravissimos a dizer, que as Sibyllas eraõ virgens, & q̃ em premio da virgindade, que professavaõ, alcançàraõ o dom de profecia; mas no fim do livro setimo declara hũa Sibylla, a sua exorbitante sensualidade, & torpissimas delicias.

Ut sceleratum me, nam quæ scelera ante patravi
Prudens, & studio peccandi perdita feci.
Mille mihi lecti, connubia nulla fuerunt;
Jureque jurādo quosvis perjura ligavi.
Exclusi tenues, & per mollissima rura
Quoslibet admisi, &c.

Em quarto lugar, hũa das mayores provas da sua douttrina das Sibyllas, he hũa autoridade de Clemente Alexandrino, que lib.6. Stromat. affirma, que dissera o Apostolo S. Paulo, *libros quoque Græcos sumite; agnoscite Sibyllam quomodo unum Deum significet, & ea quæ sunt futura.* Mas Autores de grande nota duvidão muyto, que com tanta singularidade abonasse o Apostolo a Sibylla, & juntamente reparaõ, que neste mesmo capitulo traz Clemente Alexandrino outras cousas, que parecem apocrifas, & inverisimeis. Trataõ os versos das Sibyllas de materias profanas, & sagradas; mas com circunstancias, que tiraõ a estas obras Sibyllicas todo o credito. Dos versos concernentes a materias politicas, ou profanas, faz Cicero mençaõ, & com judiciosa advertencia assenta, que saõ obras ficticias attribuidas a mulheres arrebatadas de hum enthusiasmo, & furor Divino; & como nas mãos deste Orador cahirão muytos versos acrosticos, (em que as primeyras letras de cada verso formão hum sentido) attribuidos às Sibyllas; cõclue este Orador dizendo, que este genero de poesia não he effeyto de hum furor Divino; mas hum jogo de palavras, & hũa curiosa habilidade, inutil effeyto de hum ocioso descanço. Eilaqui as suas palavras, lib. 2. de Divin. *Ea, quæ Acrostichis dicitur, cùm deinceps ex primis versus litteris aliquid connectitur, ut in quibusdam Ennianis, id certè magis est attenti animi, quàm furentis; atque in Sibyllinis ex primo versu cujusque sententiæ, primis litteris illius sententiæ carmen omne prætexitur; hoc scriptoris est, non furentis; adhibentis diligentiam, non insani.* Nas materias sagradas, & concernentes à doutrina, & mysterios da Religião Christãa, se vè ainda mais claramente a razão da pouca conta que se deve fazer dos livros das Sibyllas. Não podem ser inspirados pelo Espirito Santo huns versos, em que ha mentiras evidentes, erros de antigos hereges, pueris etymologias, impropriedades, & barbarismos na lingua Grega, (como se o Espirito Santo, Autor destas pretendidas inspirações, não soubera Grego) & outras muytas incongruencias, manifestadas no cap. 22. & 23. das jà citadas dissertações de Galleo. A estas razões se acrescenta, que os oraculos das Sibyllas saõ tão claros, que a sua mesma clareza deyxa duvidosa a verdade da sua antiguidade; & poderião as Sibyllas jactarse de haver conhecido a Redempção, renovação, & reformação do mundo mais claramente que os Profetas do antigo Testamento. Profetizàdo a Encarnação do Verbo, diz Isaias, cap. 7. vers. 14. *Ecce Virgo concipiet & pariet filium.* Diz a Sibylla declarando os nomes das pessoas, & a circunstancia do lugar, (clareza, não usada nos Oraculos, & nas profecias) *Ecce Virgo Maria pariet puerum Jesum in Bethlehem.* Nenhũ Profeta fallou no Bautismo de Christo no Jordão; no livro 6. relata a Sibylla as circunstancias deste Bautismo; & a apparição do Espirito Santo em figura de Pomba. He possivel, que a mulheres

Gentias

Gentias tinha o Espirito Santo revelado os seus inexcrutaveis arcanos, com mais particularidade, & individuação, que aos seus santos Profetas? Com que razão chamou S. Paulo no Areopago de Athenas ao tempo anterior à promulgação da Fé, & prégação Evangelica, tempo da ignorancia; *Act. Apost.* 17.30. se já muyto atraz nos seculos antepassados ficavão patentes ao mundo os mysterios da nossa crença, & as verdades do Evangelho? O q em materia tão controversa, & ambigua parece mais certo, he que os versos que fallaõ nos mysterios da Christandade, attribuidos às Sibyllas, apparecèraõ só no segundo seculo, *id est*, de cem annos depois da morte de Christo. E assim com muyta probabilidade assentaõ alguns Autores modernos, que os ditos versos forão feytos por algũs Poetas da Igreja Primitiva, zelosos, bem intencionados, & persuadidos de q fazião hum grande serviço à Christandade, procurando eximila das oppressões que padecia na sua infancia, & da cega persiguição dos Gentios, com doutrina, & argumentos, tomados dos livros, tão estimados na Gentilidade, como os das Sibyllas. Não ha duvida, que estas pias fraudes, & officiosas mentiras, não deyxárão de fazer notavel impressaõ no animo dos Pagãos; & não fizerão escrupulo illustres, & santos Varões daquelle tẽpo, de se valer destas armas para a destruição da idolatria, postoque de semelhantes artificios, & engenhosas supposições, não necessita o soberano candor da Divina verdade. *Sibylla, æ. Fem. Cic.*

Os livros das Sibyllas. *Sibyllini libri, orum. Plur. Masc. Cic.*

SIBILLICO. Cousa de Sibylla, ou concernente a Sibylla. *Sibyllinus, a, um. Cic.*

Fertil verdade annuncias escarmentos
Emula de Sibillicos *alentos.*

D. Franc. de Portug. Divinos, & humanos versos, pag. 146.

SIC

SICAMBRIA. Cidade de Pannonia inferior. De hũa inscripção, q se tem achado na Cidade de Buda em Hungria, se colhe, que he a Cidade, que os da terra chamão *Alt Offen. Sicambria, æ. Fem.*

SICAMBROS, Povos da Germania Occidental, que vivião nas terras, que hoje saõ do Ducado de Westphalia, & saõ parte do Condado de Lippa, na Provincia de Westphalia. *Sicambri, orum. Masc. Plur. Ovid.* Strabão lhe chama *Sugambri*, & Prolomeo *Syncambri.*

SICANIA. He o antigo nome da Ilha, & Reyno de Sicilia, assim chamada de *Sicano*, antiquissimo Rey da Lusitania, que com Armada passou a Italia, & deyxou a Ilha de Sicilia habitada, & Povoada dos Lusitanos, que levàra. *Vid.* Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 37. col. 1. 2. 3.

SICANO. Siciliano. *Vid.* Sicania. *Sicanus, a, um. Virg.* (Lhe chamàrão dahi em diante *Sicanos*, & a Ilha *Sicania.* Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 37. col. 2.)

SICHEM, ou Siquem. Cidade do Tribu de Ephraim, na Provincia de Samaria. Querem, que seja a mesma a que S. João chama *Sichar.* Nesta Cidade se recolheo Abraham, quando sahio da sua Patria. Foy varias vezes destruida, & reedificada. Hoje lhe chamão *Naplus*, ou *Nova Samaria.* Tambem foy chamada *Sichima*, & *Salem.*

SICILIA. Ilha do mar Mediterraneo, assim denominada de Siculo, filho de Luso. Senhoreou el Rey Siculo a Lusitania, passou a Italia, & por estar em Sicilia, onde morreo, sua sepultura, tomou a Ilha este nome, derivado do seu, & os naturaes della se chamárão *Siculos. Vid.* Mon. Lusit. Tom. 1. fol 45. col. 1. A Ilha de Sicilia antigamente unida com o cõtinente de Italia por hum Isthmo, foy separada de Italia por hũa grande tormenta, da qual succedeo formarse o Pharo ou Estreyto de Messina, a que Cicero chama *Fretum Siciliense.* Tem esta Ilha titulo de Reyno, & he banhada da banda do Norte do mar Toscano, ou Tyrrheno, & da banda do Sul do mar d'Africa. Divide-se em tres Provincias, a que chamaõ Valles, a saber, *O Valle de Demona*, cujas

cujas principaes Cidades saõ *Messina, Catania, &c.* O *Valle de Noto*, cujas Cidades saõ *Siracusa, Noto, &c.* & o Valle de Mazara, cujas principaes Cidades saõ *Palermo, Monte Real, Gergenti, Mazara, &c.* As outras Cidades de Sicilia saõ *Trápano, Termini, Caronia, Melaço, Castro Joaõ, &c. Sicilia, æ. Fem. Cic.* Os Poetas lhe chamàrão *Trinacria*, em razão dos tres mayores Promontorios, ou Cabos, que se estendem no mar, formando hũa figura Triangular, ou a letra Grega Δ Estes tres Cabos saõ *Cabo passaro, Pachynum promontorium*; *Cabo Boco*, ou *Cabo de Marzalla, Promontorium Lilybæum*, & o *Pharo*, ou *Cabo de Pharo, Promontorium Pelorum.*

O mar de Sicilia. *Siculum mare. Horat.*

O officio de Questor q̃ eu tive em Sicilia. *Quæstura mea Siciliensis. Cic.*

Siclo. Deriva se de hum verbo Hebraico, que significa *Pesar.* Ha opinião, que o *Siclo* foy a primeyra moeda, que correo no mundo, & consta, que foy usada dos Hebreos desde o tempo de Abraham, mas não cunhada, & se dava, sò a pezo. *Siclo Real*, era o que no commercio ordinario se usava. *Siclo sagrado*, era o que se guardava no Santuario para servir de modelo para os mais, do mesmo que nas Cameras das Cidades, bem governadas se conservão huns pezos, & medidas com os quaes se hão de conformar os de que usa o povo. O Siclo assim de prata, como de ouro, sempre era de duas drachmas Hebraicas, que valião quatro das de Athenas, donde naceo o engano dos que disserão, que havia Siclos de quatro drachmas. Sobre o valor do Siclo, comparado com a moeda usual da Europa, saõ tão varias as opiniões, que mais acertado me parece, deyxallas em silencio, que discutillas. *Siclus, i. Masc.*

Sicomoro. *Vid.* Sycomoro.

Sicrano, ou Siclano. Fulano, & Sicrano.

Sicrócio. Hum unguento: & dizemno tambem por cousa, que significa mais do que soa.

Sicyon, ou Sicyonia. Antiga Cidade da Grecia no Peloponeso, do Golfo de Corintho, & Capital de pequeno Reyno dos Sicyonios, que foy o primeyro, & mais antigo dos Reynos da Assyria. Perto das ruinas desta Cidade foy edificada outra, que hoje se chama *Vasilica*, ou *Basilico. Sicyon, onis. Fem. Cic. Sicyonia, æ. Fem. Plin. Hist.*

De Sicyonia. *Sicyonius, a, um. Cic.*

SID

Sida. Cidade de Pamphylia, na costa da Asia menor; antigamente foy celebre, hoje fica sugeyta ao Turco no governo da Natolia: huns lhe chamão *Scandaler*, outros *Candelhora*, & outros *Chirisonda. Sides, es. Fem. Tit. Liv.* (Em *Sida* de S. Cindeo, Sacerdote. Martyrol. em Port. 11. de Julho, pag. 188.)

Siderocapsa. Cidade de Macedonia, em cuja vizinhança, no tempo de Alexandre Magno, descubrio Cremidas hũas minas de ouro, que hoje rendem ao Grão Turco alguns nove, ou dez mil ducados cada mez. Os Gregos lhe chamão *Siderocapsa*, ou *Sidrocapsa*; outros lhe chamão *Sideros*; diz Leunclavio, que hoje se chama *Sirus.*

Sidon. Cidade, antigamente capital da Phenicia, na Costa da Syria, edificada por Sidon, filho primogenito de Chanaan, & da Tribu de Azer na Judea, hoje reduzida a hũa pequena Villa, a que huns chamão *Seide*, & outros *Said*, que he do governo de Damasco, em Soria, na Turquia Asiatica. *Sidon, onis. Fem. Cic.* (Em *Sidon* de S. Zenobio Sacerdote. Mertyrol. em Portug. 29. de Outub. 309.)

De Sidonia, ou concernente a Sidonia. *Sidonius, a, um. Virg* Chama o dito Poeta *Sidonia chlamis* a hũa casaca de escarlata, porque na Cidade de *Sidon* se fazia bellissima escarlata.

SIE

Sieiro. *Vid.* Ciciro.

Siencia. *Vid.* Sciencia, com os mais.

SIF

Sifac. Deve ser palavra Arabica. Na Recopil. de Cirurgia, pag. 33. diz Anton. da Cruz, que o Peritoneo se chama *Sifac. Vid.* Peritoneo.

SIG

Siga. Cidade maritima da Mauritania Cesariense, em que antigamente Siphax, Rey de Numidia teve a sua Corte. Hoje se chama *Haresgol*, em Berberia no Reyno de Argel, na Provincia de Tremesen, ou Telensim. O Rio do mesmo nome hoje se chama *Tefnet. Siga, æ. Fem.* ou *Sigepolis, is. Fem. Strab.*

Sigan. Cidade na China, na Provincia de Xensi, sobre o Rio Gueio. *Siganū, i. Neut.*

Siganice, & Sigano. *Vid.* Ciganice, & Cigano.

Sigéo. O Promontorio, ou Cabo Sigeo era no Reyno de Troya, no mar Egeo. Hoje he chamado Cabo Genisero, ou dos Geniseros, na Provincia da Natolia, ou Arcipelago, & em Turquia Asiatica. *Sigeum Promontorium. Plin.*

Sigillata terra. Droga. *Vid.* Terra Sigillata.

Sigillo. Sello. Sigillo da confissaõ; de ordinario não se usa esta palavra senão neste sentido. He o segredo, que o Confessor està obrigado a guardar dos peccados que ouvio na confissaõ sacramental, de tal maneyra, que nem por medo, nem por censuras, nem por perigo de morte, póde revelar peccado algum, ou circunstancia, pela qual se descubra directa, ou indirectamente em géral o peccado do penitente, aindaque seja levissimo; & ainda se ha de recatar de referir em géral contos, dizendo *v. g.* succedeome, que ouvindo de confissaõ, &c. porque destas historias se haõ seguido grandes inconvenientes. Os Theologos moraes lhe chamaõ *Sigillum confessionis.* (Não fallava a seus Padres espirituaes, senão debayxo de *Sigillo.* Cartas de Fr. Anton. das Chag. part. 2, pag. 23.)

Revelar o sigillo. *Peccata sacramentali confessione commissa, patefacere*, ou *aperire.* (Nenhum caso ha, em que seja licito revelar o *Sigillo* da confissaõ. Promptuar. Moral, 34.)

Guardar o sigillo. *Peccata sacramentali confessione commissa, silentio tegere.* He tomado de Quinto Curcio, que diz, *Affirma jurejurando, quæ committam, silentio esse tecturum*, quer dizer, Jura que guardaràs segredo. (Està o Confessor obrigado a guardar o *Sigillo* do Sacramento. Promptuar. Mor. 285.)

Signaculo. He Latino, & val o mesmo que selló. *Signaculum, i. Neut. Ulpian.* (O coração que não tem os *Signaculos* de Christo. Lacerda, Carta Pastor. pag. 206.) Allude ao que diz o Esposo dos Cantares à Esposa. *Pone me ut signaculum super cor tuum. Cant. 8. vers. 6.*

Signalar. *Vid.* Assinalar. *Vid.* Sinalar. (Devem-se tambem *Signalar* alguns premios aos moços. Vasconcel. Arte Militar, fol. 69. vers.)

Signatûra. Assinatura. *Vid.* no seu lugar. (Ha variedade nestas *Signaturas:* Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 252. col. 1.) (Referendario Apostolico de ambas as *Signaturas.* Cartas de D. Franc. Man. pag. 235.)

Signifero. He palavra Latina. *Vid.* Alferes.) Se os Romanos tinhão *Signiferos*, agora ha Alferes. Vasconcel. Arte Militar, fol. 107.)

Significaçaõ, ou sinificação. Sentido. A significação de hũa palavra. *Verbi significatio, onis. Fem.* ou *Verbo subjecta notio, onis. Fem.* ou *Voci subjecta vis. Fem. Cic.* ou *verbi potestas, atis. Fem. Auctor. ad Herenn.*

Palavras ha, que tem differentes significações. *Verba quædam diversos intellectus habent. Quintil. Vid.* Sentido.

Significar, ou Sinificar: Ter esta, ou aquella significação (fallando em palavras.) *Aliquid significare, (o, avi, atum.) Cic.*

Não alcança o q̃ esta palavra significa. *Hoc verbum, quid valeat, non videt. Cic.*

Epicuro, que encommenda muyto o cuydado que se ha de ter de explicar a significação das palavras, algũas vezes não entende o que quer dizer esta palavra *Voluptas. Epicurus, qui crebrò dicit; diligenter oportere exprimi, quæ vis subjecta sit vocibus, non intelligit interdũ quid sonet hæc vox voluptatis*, ou *quæ res huic voci subjiciatur*. *Cic.*

Significativo. O que significa algũa cousa. Palavras significativas. *Verba significantia. Quint.* (Estas vozes da Musica supposto não sejão *Significativas*. Nunes, Tratad. das Explan. pag. 35.) *Vid.* Expressivo.

Signo, que tange. *Vid.* Sino.

Signo celeste. Signo do Zodiaco. Cõstellação, assim chamada, porque significa hũa parte da circunferencia de hum circulo, a saber, a parte duodecima, ou trinta graos delle. Em lugar de *Signo* usárão alguns desta palavra *Dodecatemoria*, significativa da duodecima parte. Outros em lugar de contar por *Signos*, contárão por *Sexagenas*, respondendo hũa *Sexagena*, que val o mesmo q̃ duas vezes trinta, a sessenta graos, ou dous *Signos*. Signos celestes se chamão particularmente os doze do Zodiaco; & cada hum delles he hum certo ajuntamento de estrellas, formando esta, ou aquella figura, para ajudar a imaginação, & facilitar a memoria. Os nomes destes Signos saõ os seguintes, comprehendidos neste distico:

Sunt Aries, Taurus, Gemini, Cancer, Leo, Virgo,
Libraque, Scorpius, Arcitenens, Caper, Amphora, Pisces.

Destes doze Signos os seis primeyros, a saber, *Aries*, *Tauro*, *Geminis*, *Cancer*, *Leaõ*, *Virgem*, se chamão Septentrionaes, porque respectivamente à Linha Equinoctial, occupão a parte Septentrional do Zodiaco; & por esta mesma razão os outros seis, a saber, *Libra*, *Escorpiaõ*, *Sagittario*, *Capricornio*, *Aquario*, *& Peyxes*, se chamão Signos Meridionaes. Aos 20. de cada mez pouco mais, ou menos entra o Sol em cada hum dos Signos, *v. g.* no Signo de Aries, aos 20. de Março; no Signo de Tauro, aos 20. de Abril, &c. & saõ chamados casas do Sol, porque o Sol se detem em cada hum delles espaço de hum mez, & correndo-os, faz para as nações Septentrionaes as quatro estações do anno, nos tres primeyros *Aries*, *Tauro*, *& Geminis*; a Primavera, nos tres seguintes; *Cancer*, *Leaõ*, *Virgem*; o Estio, nos outros tres *Libra*, *Escorpiaõ*, *Sagittario*, o Outono; & nos tres ultimos, *Capricornio*, *Aquario*, *& Peyxes* o Inverno. Derão os Astronomos aos Signos celestes muytos nomes, & epithetos; huns q̃ denotão as suas qualidades, & influencias, como Signos, masculinos, & femininos *Igneos*, *Calidos*, *Colericos*, *Terrestres*, *Seccos*, *Melancolicos*, *Aerios*, *Humidos*, *Sanguinhos*, *Acosos*, *Frios*, *Flegmaticos*; outros que denotão os seus movimentos como *Signos ascendentes*, *& descendentes*, *Signos moveis*, *& immoveis*, *Signos nocturnos*, *& diurnos*, *&c.* Quando dizem os Astronomos, que o Sol, ou algũ outro Planeta està em algum Signo, querem dizer, que fica o Planeta debayxo delle, a saber entre a nossa vista, & o Signo; & das estrellas fixas, que estão fóra do Zodiaco, se diz que estão em tal Signo, quando se achão entre este Signo, & o Polo mais chegado ao Zodiaco. No livro 2. da terceyra Decada, fol. 38. col. 2. escreve João de Barros, que como a cada hum dos mezes attribuimos hum Signo do Zodiaco, denotado pela figura de hũ animal, assim no Reyno de Sião denotão os seus mezes por estas q̃ se seguem; Ao primeyro, que he Novembro, dão a figura de *Rato*; a Dezembro, *Vaca*; a Janeyro, *Tigre*; a Fevereyro, *Lebre*; a Março, *Cobra grande*; a Abril, *Cobra pequena*; a Mayo, *Cavallo*; a Julho, *Bugio*; a Agosto, *Gallinha*; a Setembro, *Caõ*; a Outubro, *Porco*. Os Chaldeos não querem que sejão mais que onze Signos, tomando por hum só *Escorpiaõ*, & *Libra*, porque os braços do Escorpião fazem este Signo de Libra, & assim fica occupando mais que os outros a justa parte do Ceo. *Signum celeste. Cic.* (Quando o Sol

Sol anda no *Signo* de Leão. Vieyr. tom. 1.pag.256.)

Signo. (Termo da Musica.) He vocabulo, que contèm em si os nomes das vozes. Estes Signos saõ sete, 1. *G, Sol, re, ut.* 2. *A la, mi, re.* 3. *B fa, b, mi.* 4. *C Sol, fa, ut.* 5. *D la, Sol, re.* 6. *E la mi.* 7. *F fa, ut.* Não podião estes Signos ser mais, nem menos, que sete, porque dentro dos sete se achão as tres deducções, & propriedades, com suas seis vozes cada hũa. Estes signos se multiplicão tres vezes, os primeyros se chamão *graves*; os segundos *agudos*, os terceyros *sobre agudos*. *Signum Musicum.* (Algũas naçoẽs varião a fórma dos Signos. Nunes, Tratad. das Explanaç. pag. 29.)

O Adagio Portuguez diz:

Em tal Signo nasci, que mais quero para mim, que para ti.

Sigralha. Ave semelhante à Gralha, mas mais pequena, & mais negra. *Graculus, i. Masc. Varro. Phædr.* (Hũa *Sigralha*, que voa da parte contraria, segundo suas feytiçarias, he impedimento para pelejar. Barros 3. Decad. fol. 160. col. 1.)

Siguença. He nome corrupto de *Segontia*, de que Plinio faz menção, lib. 3. cap. 3. He Cidade Episcopal de Castella a Nova; & he sita nas faldas do Monte Ariença, cujas raizes banha o rio Henares. A Igreja Cathedral he de boa arquitectura, com tres naves, duas fermosas torres, & o taboleyro da parte principal, cercado de vinte & duas columnas de marmore, com hum Leão sobre cada hũa dellas. Tem Siguença hũa Fortaleza, & hum Collegio de Artes, & Theologia, cujo administrador he o Cabido. Na sua Corografia pag. 66. mostra Gaspar Barreyros com muyta erudição, que *Siguença* não he *Sagunto*, como imaginárão alguns, enganados da semelhança dos nomes. *Segontia, æ. Fem.*

Sigurelha, ou Cigurelha. Herva. *Vid.* Cigurelha.

SIL

Silencio. Termo relativo, opposto à falla, ou qualquer ruido. Nas Religiões se observa silencio por obediencia, nas Igrejas por devoção, nas penas, & nos trabalhos por paciencia, & conformidade com a vontade Divina. O não responder a quem nos escreveo, he silencio descortez; o callar na defensa da razão, & da justiça, he silencio indiscreto, & criminoso. Deyxa o Orador em silencio as materias, de que por certo respeyto não faz menção. Na Jurisprudencia, algũas vezes he julgado o silencio por consentimento, & approvação. O Principe (quando convèm) manda pôr silencio na causa. O silencio de cinco annos no Religioso professo, he impedimento para reclamar, & protestar da nullidade dos seus votos. Trinta annos de silencio, em q̃ se deyxa lograr huma fazenda, sem requestalla, causaõ prescripção. Affirma Philostrato, que Apollonio Tyaneo esteve cinco annos, sem dizer palavra. Escreve Plinio, livro 6. da sua Histor. Natural, que Mecenas Messio observou pelo espaço de tres annos hum rigoroso silencio para sarar de hum vomito de sangue, que lhe sobreviera a hũa convulsaõ. Harpocrates, filho de Isis, & Osiris, era, segundo os Egypcios, o Deos do silencio. Ausonio lhe chama *Sigalion*, do verbo Grego *Sigan*, que val o mesmo que *Callar*:

An tua Sigalion Ægyptius oscula signet.

Representavão-no os Egypcios em figura de homem moço, com hũa cornucopia numa mão, & com hum dedo da outra mão sobre a boca, denotando silencio. Consagroulhe o Egypto o pecegueyro, por ter esta arvore a folha da feyção de lingua, & o fruto de coração. Querem outros, que este Harpocrates fosse hum Filosofo, que por fallar pouco, fora acclamado Deos do silencio. Segundo Plinio Histor. a Angerona dos Romanos era a Deosa do silencio; porém segundo outros era o Nume, que os Romanos invocavão, para sarar da Esquinancia, que em Latim se chama *Angina*. Finalmente he o silencio, o hospede dos desertos, o oraculo

oraculo da noyte, o milagre dos concursos; o interprete do descanço, o introductor do sono; o sono da discrição mais vigilante, o extasis da prudencia, o mayor esforço do sexo mais fraco, a Rhetorica dos Anjos, & a eterna eloquencia da Divindade. *Silentium, ii. Neut. Cic.*

Observar, ou guardar silencio, estar callado, não fallar. *Silere, (eo, ui,* sem supino.) ou *tacere, (ceo, cui, citum.) Cic. Silentium tenere.* Ovidio diz, *Murmura cõpressit, tenuère silentia cuncti.*

Os outros observàrão silencio. *Ceteris silentium fuit. Cic.*

Elle foy ouvido com grande silencio. *Auditus est magno silentio. Cic.*

Profundo silencio. *Altum silentium. Horat.*

Puzeste silencio, & não deste licença que te acordassem. *Tu silentium fieri jussisti, nec es passus te excitari. Cic.*

Deyxar, ou passar hũa cousa em silencio. *Aliquid silentio præterire,* ou *transire,* ou *silentio prætermittere. Cic. Silere aliquid,* ou *de re aliquâ. Cic. Terent. Aliquid silentio prætervehi.* Cicero diz 7. *Philip. Periculosissimum locum silentio sum prætervectus.*

Pôr silencio, mandar que a gente se calle, como se costuma nos grandes concursos. *Facere audientiam. Cic.* Quintiliano diz *Facere silentium.*

O silencio em certo modo he confissaõ. *Taciturnitas imitatur confessionem. Cic.*

O silencio das testemunhas dà a entẽder, que não tem estipulado este dinheyro. *Pecuniam stipulatam non esse, taciturnitas testium concedit. Cic.*

O vosso silencio me havia confirmado nesta suspeyta. *Suspicionem mihi majorem tua taciturnitas attulerat. Cic.*

Com silencio, & attenção vos estão ouvindo. *Præstant voce, & mente favorem. Ovid.*

Dia de grande silencio, dia que se passa com triste silencio. *Dies vastus silentii. Tacit.*

Estava Druso em pé, querendo fallar, & pedindo com a mão silencio. *Stabat Drusus, silentium manu poscens. Tacit.*

Os cinco annos de silencio com que obrigava Pythagoras os seus discipulos, que o ouvissem. *Silentes anni. Claud.*

Ouvir com silencio. *Favere faucibus, linguis. Cic. ore. Virgil. Favere* (sem mais nada) *Terent.*

Ponde silencio ao povo. *Facias omnem auritum populum. Plaut.*

Silencioso. Taciturno, que falla pouco. *Taciturnus, a, um. Cic.* Amigo de guardar o silencio. *Silentii observantissimus, a, um.* (Prégadores *Silenciosos*, Letrados mudos. Brachilog. de Princip pag. 36.) (Ministros amorosos, discretos *Silenciosos*. Ibid. pag. 221.) (Não menos *Silencioso* el Rey, &c. Varella, Num. Vocal. pag. 282.

Siler. Arbusto, que tem algũa semelhança com salgueyro, ou amieyro. Lança hũa hastea da altura de hum homem, ramosa, & vestida de grandes folhas, estendidas a modo de azas; a cada hũa dellas estão pegadas tres folhinhas, como as do Meliloto. A summidade da planta he coroada de muyta flor branca, de cinco folhas; passada a flor, apparecem hũas sementes, duas a duas, mais compridas, & mais grossas, que as de funcho. Das ditas sementes, & da raiz usa a Medicina. Corroborão o estomago, resistẽ ao veneno, provocão a ourina, & dissipão os vẽtos. *Siler, eris. Neut. Virgil.* Ha tres castas de *Siler*; *Siler Ligusticum*, ou *Ligusticum*, omittindo *Siler*; he o da Ribeyra de Genova, antigamente chamada *Liguria*; *Siler montanum*, & *Siler Massilioticum*, que he o de Marselha. Tambem chamão ao Siler *Seseli*, mas acho que *Seseli* he hũa especie de funcho, a que os Botanicos chamão *Fœniculum tortuosum*, ou *Petræum*. A herva, que na sua Prosodia, o P. Bento Pereyra chama *Siler*, (segundo elle) he *Alquirivia*. (Tomàrão de *Siler montanum*, & de Piretro duas oytavas. Luz da Medic. 193.)

Silesia. Região de Alemanha, entre Polonia, Bohemia, Hungria, & Moravia. Divide-se em alta, & bayxa; na Silesia alta, ha nove Ducados, & oyto na

Silesia bayxa. Sua Cidade Capital he Breslan. *Silesia, æ. Fem.*

De Silesia. *Silesius, a, um.*

Silha. Panno, ou couro, que cinge o ventre do cavallo, & tem ferros, colcoja, & latego, abrindo-se de maneyra, que lhe fique no meyo o Arreaz direyto, o latego comprido, brando, & largo. *Cingula, æ. Fem. Ovid.*

Et nova velocem cingula lædat equum. Lib. 2. de Remed. (As *Silhas* de ordinario arrebentão onde o suor mais as penetra. Galvão, Tratad. da Gineta, pag. 143.)

Silhaõ. Hum modo de sella grande para mulheres, com hum encosto por detraz, que as tem mão, & hum estribo por diante, onde mettem os pés. Em silhões andaõ senhoras à caça, & as mulheres em jornadas, & romarias. *Muliebre ephippium, ii. Neut.* (Andilhas *Silhoens*, & fundas de seda. Extravag. 4. part. 114.)

Silharia. Os officiaes dizem por corrupção, *Enxelharia.* Deriva-se do Castelhano *Sillar*, que he a pedra quadrada para ser assentada na parede; & obra de *Silharia*, he a em que assentão as pedras igualmente hũas sobre outras por fileyra, como se vè em alguns edificios, que do chão até certa altura saõ forrados, & forralecidos com este genero de pedras, assentadas, como fica dito.

Parede de Silharia. *Murus è quadrato saxo, ordine*, ou *ex ordine collocato*, ou *posito.* (Derrubando a primeyra ordem de *Silharia* de quatro que tinha, deytando as pedras abayxo. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 26. col. 4.)

Silicio, ou selicio. Panno de lãa, menos tapado que serguilha. *Vid.* Serguilha.

Silingórnio. Termo vulgar, & chulo. O que falla mansamente, para enganar.

Sillaba, & sillabico. *Vid.* Syllaba, & Syllabico.

Sillogismo. *Vid.* Syllogismo.

Silo. Cidade, ao Meyo Dia da Tribu de Ephraim. Nella levantou Josuè o Tabernaculo, em que ficou depositada a Arca, pelo espaço de 348. annos.

Siloè. Fonte de Jerusalem, que tem o seu nacimento ao pé do Monte Sião, & pela parte Occidental do Valle de Josaphar, se vay metter na torrente de Cedron. Junto desta fonte està a *Piscina*, ou tanque, que o cego de nacença lavando os olhos, que Jesu Christo havia untado cõ lodo, & saliva, recuperou a vista. *Siloe.*

Silva. Arbusto silvestre, que lança hũas varinhas verdes, dobradiças, verdes, & guarnecidas de espinhos muyto agudos. As folhas saõ cõpridinhas, pontiagudas, retalhadas nas extremidades, duras ao tacto, verdes por cima, & brãcas por bayxo; ao pé da flor, a qual he composta de cinco folhas brancas, em fórma de rosa, brota hum fruto redondo, ou ovado quasi da feyção de amora, composto de muytos bollinhos, cheyos de sumo, no principio vermelhos, & q̃ depois de maduros, se fazem negros, & saõ doces ao gosto. *Rubus, i. Masc. Colum.* Chamàrãolhe *Rubus*, porque os frutos desta planta antes de maduros saõ muyto vermelhos, & neste estado parece a planta toda rubicunda. *Sentis, is. Masc. Columel.* Este ultimo he mais usado no plural, postoque em Columella se acha o accusativo singular, *sentem canis.* (Açoutes com *Silvas*, varas grossas, & lategos chumbados. Martyrol. em Portug. 10. de Agosto, pag. 222.) O Adagio Portuguez diz, Não ha cousa que tanto pegue, como Silva.

Silva macha. He outro arbusto silvestre, & cheyo de espinhos. Lança folhas, como as da roseyra, mas sem lanugem. A flor he hũa rosinha de cinco folhas, de cor branca, que tira a encarnado. Tem o fruto n figura de caroço de azeytona, ou de bolota verde no principio, mas vermelho como coral depois de maduro; a casca delle he carnosa, tem hum azedinho agradavel ao gosto, & encerra em si muytas sementes, compridinhas, alvadias, duras, & cercadas de hũa carepa, ou cabello duro, que facilmente se aparta. Do tronco, & os ramos sahem hũas esponjas, ruyvas, do tamanho de hũa noz grossa. Os Boticarios lhe chamão, *Spongia*

gia Bedeguaris; chama Plinio à planta com nome Grego, *Cynosbatos*, *i. Fem.* q val o mesmo que *Silva de Cão*. Tambem lhe poderáõ chamar *Rubus Caninus*. Outros lhe chamão *Sentis canis*, & *Rosa canina*: *Cynorshodos*, que he outro nome, que tambem se dá a esta planta, na opinião de alguns não he o arbusto a que chamamos *Silva macha*, mas hũa arvore, que he *Roseyra brava*. Chamão alguns ao fruto *Rebenta boy*, porque dizem que faz mal aos boys que comem delle. Chamãolhe commummente *Morum batinũ*. *Batinus, a, um*, segundo o Glossario de Santo Isidoro, val o mesmo que *Rusticus*, & assim lhe chamaremos, *Morum rusticum*.

Silva de praya. Nome, que derão os Portuguezes a hũa planta do Brasil, a que o Gentio chama *Inimboja*. Cria-se em matas, & prayas areentas, & he tão asperamente ouriçada, que apenas se deyxa tocar. Faz mençaõ della Guilhelme Pison, *lib. 4. de Facultatibus simplicium, cap. 56.* No Brasil chamão os Portuguezes *Silva de agua* a outra planta, que he hũa das especies da que os Hervolarios chamão *Herba viva*. *Vid.* Georg. Marcggrav. Histor. Plant. lib. 2. cap. 12.

Silva. (Termo da Poesia vulgar.) Costa de varios ramos, como a canção, & se usa o mesmo nella de versos pequenos, & grandes; só differe em que nesta se metem muyto poucas vezes os consoãtes interpolados, porque se usaõ mais seguidos, como os dous ultimos versos de oytava. *Silva, æ. Fem.* Parece, que se póde appropriar neste lugar esta palavra, pois della usa Quintiliano, para significar hũa Prosa, ou Poesia, feyta de repente. Na Academia VII. dos Singulares de Lisboa, o Doutor Simão Cardoso Pereyra, dá principio a hũa Silva com estes versos:

Silva ha de ser o verso, silva escrevo,
Porque eu já não me atrevo
A ser sempre sezudo.
Silve-se cada qual, silve-se tudo,
Que eu quero ser (ainda que me rio)
O primeyro Poeta de assobio.
Pequenos no assumpto,
E vamos pouco a pouco,
Que tres dias me fez o assumpto louco,
Mas não fez grande effeyto;
Porque me fez, como eu estava feyto.

Silva. Termo de Alveytar. São ao cõprido dous, ou três dedos de pello branco, da testa, ou fronte do cavallo para bayxo.

Silva no rosto, que não toque beyços, grossa, & indo em diminuição, sempre unida, & direyta, he boa: & a que nacendo direyta, for voltando a acabar sobre algũa das queyxadas, he mao sinal, & sendo sobre a esquerda, pessimo. A Silva, que principia dos olhos para bayxo, tambem he mao sinal, & os cavallos, que assim a tem, costumão ser encapotados, rasteyros, & desayrosos no obrar. Tambem no cavallo he mao sinal Silva saltada, torcida.

Silva. Instrumento de penitencia. He hum cilicio de arame, a modo de cordão torcido, com bicos do mesmo arame; cõ elle se cinge o corpo, & por ter feytio de Silva no picante dos bicos, chama-se Silva. *Æreum*, ou *ferreum cingulum, aculeatum, domando corpori.* (Vão estes deyxes do desengano, &c. hũa *Silva*, donde se acha Deos, que faz habitação nas Çarças, hum cilicio, &c. Chagas, Obras Espirit. Tom. 2. pag. 135.)

Silva. Appellido illustre em Portugal, & Castella. Tem seu solar na Torre da Silva, junto ao rio Minho.

Silvado. Lugar cheyo de silvas. *Rubetum, i. Neut. Ovid. Senticetum, i. Neut. Plant.* (Como cousa desestimada, jazia entre huns *Silvados*. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 245. col. 1.)

Silvano, ou Sylvano. Deriva-se do Latim *Silva*, que he mato; & he nome da Deidade Campestre, que na errada imaginação dos Antigos presidia aos Bosques, Florestas, & campos. Segundo alguns, foy filho de Fauno, mas, segundo Plutarco, naceo do incesto de Valeria, com seu pay Valerio. A Gentilidade lhe consagrou o Cypreste, porque foy muyto amigo de hum moço chamado

Cypariſſus, que por Apollo fora transformado em Cypreſte. Quer Teneſtella, q̃ Pan, Fauno, & Silvano, ſejão tres nomes de hum ſó Nume. *Silvanus, i. Maſc. Virg.*

Silvano. Homem agreſte, camponez, ruſtico. Neſte ſentido entende Manoel de Faria eſtes primeyros verſos do Soneto 4. de Camões da Centuria 3.

Nos braços de hum Silvano *adormecido*
Se eſtava aquella Nimpha; q̃ eu adoro.

Silvaõ. Parece que he a planta a q̃ mais commummente chamamos *Silva macha. Vid.* no ſeu lugar. (Paſſarem doentes por *Silvaõ*, ou machieyro. Orden. liv. 5. §. 9.

Silvar. Aſſoviar. Fazer hum ſom agudo. *Sibilare*, (*o, avi, atum.*) *Sibilum edere.* (*do, didi, ditum.*(

Silvar. Metaphoricamente, & em ſignificação activa. Fazer dar huns eſtalos, como os de latego, ou azorrague cõ que ſe açouta. *Vid.* Eſtalo.

Silvaõ *nos ares, & nas coſtas ſoaõ*
O rebem duro.
Barreto, Vida do Euangeliſta, 88. 7.

Silves. Cidade do Algarve, duas legoas do Oceano, antigamente muy populoſa, & Corte do Reyno de Portugal. Hoje he da Rainha. Suas Armas ſaõ hũ eſcudo em branco, coroado. Foy fundada por huns povos antiquiſſimos, chamados Curares. Tres vezes a ganhàrão, & perdèrão os Mouros; no anno de 1242. foy reconquiſtada por D. Payo Peres Correa; & el Rey D. Affonſo III. a mandou povoar de novo. *Silvia, æ. Fem.*

Silvestre. Couſa, que ſe cria no mato, ou que vem do mato. *Silveſtris, is. Maſc. & Fem. tre, is. Neut. Cic.*

Arte ſilveſtre, chama Camões à Medicina, porque no campo, & no mato ſe crião as plantas, & hervas, de que uſa.

——— *Naſciencia*
Podaliria ſutil, & Arte Silveſtre,
Vence ao velho Chiron, d'Achilles Meſ-
Oda 8. Eſtanc. 9. (*tre.*

Silvia. Ave. Segundo o Theſouro da lingua Portugueza do P. Bent. Per. he o *Rubecula* dos Ornithologos. Se aſſim he, ſerá *Silvia* ſynonimo de Pintarroxo. *Vid.* Pintarroxo.

Silvo. O ſom agudo da cobra, ſerpente, ou outra couſa ſemelhante. *Sibilus, i. Maſc.* no plural *Sibila, orum. Neut. Cic.* (Não ha *Silvo*, por mais ſuave, que ſeja, que ſe não ouça, como voz horrivel. Lacerda, Carta Paſtor. pag. 144.)

Sò com os Silvos *os montes abalando.*
Ulyſſ. de Gabr. Per. Cant. 3. oyt. 50. (falla num monſtro.)

SIM

Sim. Si. *Vid.* no ſeu lugar.

Simancas. Villa principal de Caſtella a Velha. No 2. tom. da Mon. Luſit. fol. 297. diz o P. Fr. Bernardo de Brito, que eſta Villa ſe chamava antigamente *Gureba*; & que cobrára o nome de *Simancas* porque ſete donzellas, que dalli havião de ſer levadas (como parte do indigno tributo de outras muytas) aos Mouros, ſe cortàrão as mãos, para deſte modo eſcaparem à violenta laſcivia deſtes barbaros; & como as moſtraſſem aos que vinhão arrecadar o tributo, dizendo, que não podião ir, por eſtarem mancas; reſponderão os Mouros, que aſſim mancas as querião; mas o povo compadecido de tão esforçada virtude, arremeteo tumultuariamente aos Mouros, & mortos de mão commum, forão as donzellas poſtas em liberdade, deyxando por nome à Villa a repoſta que derão os Barbaros, *Si, mancas*, as queremos, & por Armas as mãos cortadas das donzellas. Cobarruvias, que no ſeu Theſouro da lingua Caſtelhana duvida muyto da verdade deſte ſucceſſo, diz, que *Simancas*, ſe chamou antigamente *Septimca*, ou *Septimanca.*

Simbaoe. *Vid.* Symbaõe.

Simbolico. Simbolizar, & Simbolo. *Vid.* nos ſeus lugares. Symbolico, Symbolizar. & Symbolo.

Simetria. *Vid.* Symetria.

Similar. (Termo de Medico.) Membros, ou partes ſimilares. São no corpo do animal, os que entre ſi, & reſpectivamẽte à materia de que ſaõ compoſtas, tem hũa perfeyta ſemelhança, & não admitem

tem nada estranho, nem Heterogeneo. Ha duas castas de partes Similares, hũas Spermaticas, & saõ nove, a saber, Osso, cartillagem, ligamento, fibras, membranas, nervo, vea, arteria, & couro; & outras sanguinhas, & saõ duas, a saber, carne, & gordura. Chama Aristoteles às partes *Similares*, partes *Simplez, & naõ compostas*; outros lhes chamão, *Partes continuas, uniformes, solidas*. As partes *Dissimilares*, a que outros chamão *Organicas*, saõ differentes das *Similares*, em q̃ aquellas saõ compostas destas; por isso diz Platão, que as partes simples, ou (como dizemos) *Similares*, saõ nacidas cõ o corpo, & saõ as primeyras, que o constituem. Os Medicos chamão à parte Similar, *Membrum similare*, ou *corporis pars similaris*. (He membro simples, ou *Similar*. Cirurg. de Ferreyra, pag. 5.)

Simile. Figura da Rhetorica, com que para ornamento do discurso, ou prova mais clara do que se diz, se compára hũa cousa com outra. *Similitudo, dinis. Fem. Cic.* (Definição, que explica com hum *Simile*. Methodo Lusit. pag. 396.)

Simo. Cume. O simo de hum monte. *Vid.* O mais alto. *Vid.* Cume. *Vid.* Cima. (O Vulcão, que està no *Simo* do monte. Severim, Discurl. var. 100.)

Simonia. Se disse de hum Magico chamado *Simaõ*, o qual vendo, que pela imposição das mãos, recebião os Christãos o Espirito Santo, quiz comprar por dinheyro aquella virtude, & a de obrar milagres; de sorte, que *Simonia* he à cõpra de dom espiritual por preço temporal; & he de notar, que a maldição que então lançou S. Pedro, a lançou primeyro sobre o dinheyro, que sobre a pessoa; & na realidade ficou tão maldito o dinheyro da Simonia, que até hoje nunca se vio semelhante dinheyro acabar bem logrado, que por hũa parte, ou por outra, escapa o dinheyro de entre as mãos, & por mais tendas, & rendas, que tenhão os Simoniacos, sempre os vemos endividados, & não reparão que he effeyto da maldição de S. Pedro, que disse: *Pecunia tua tecum sit in perditionem.* Deste Simão Mago fazem menção os Actos dos Apostolos. Commettem o peccado de Simonia os que comprão, ou vendem por preço temporal cousas espirituaes, ou annexas ao espiritual. *Simonia, æ. Fem.*

Simoniaco. O que commetteo peccado de Simonia. *Simoniacus, a, um.* (Censuras contra os *Simoniacos* em as Ordens, ou Beneficios. Promptuar. Mor. pag. 10.)

Os Simoniacos com perpetuo grito
Pertencer à sua classe alli allegavaõ
Vendedor do Divino, & do infinito.

Malaca Conquist. liv. 6. oyt. 21.

Simoniaco. Cousa em que entra Simonia, como contrato Simoniaco. *Simoniacus, a, um.*

Simotràceo. Pedra Simotracea. He hũa pedra, que se parece muyto com Azeviche; & a differença se conhece no fogo; porque a *Pedra Simotracea* arde, sem deytar fumo de betume, & o Azeviche antes que se acenda em braza, deyta hũ fumo carregado, & betuminoso. Escreve Dioscorides, que esta pedra nace em hum rio da Scitia, chamado Ponto; & della diz Plinio no fim do cap. 5. do livro 33. que com agua se acende, & cõ azeyte se apaga. Chamalhe *Thracius lapis.* Diz Laguna sobre Dioscorides livro 4. cap. 104. que não he conhecida em nossos tempos. (Não comem por elle a pedra *Simotracea.* Azevedo, Correcção de abusos, Tom. 2. pag. 9.)

Simpathia, Simpathico, &c. *Vid.* Sympathia, & Sympathico.

Simplacheiraõ, ou Simplacho. Muyto simples. *Homo simplissimus.* Este adjectivo he de Seneca.

Simphonia. *Vid.* Symphonia.

Simplez, ou Simples. Não composto. Só Deos he acto simplicissimo, & *Ente* perfeytamente simplez; esta simplicidade he summa perfeyção, porque constitue hũa essencia, independente de partes, que a componhão, & q̃ no seu ser simplez, he tudo o que he. Os Elementos saõ corpos simples; delles se compõem os mixtos. *Simplex, icis. Omn. gen.* Simplez. Não duplicado. Sò, unico, como quando se diz, No Inverno não

traz

traz sobre, si mais que hũa camisa simples; hũa simplez suspeyta, hũa simplez relação, &c.

Simplez. (Termo Grammatical.) Nome simplez. Verbo simplez, saõ o nome, & o verbo, que não saõ compostos: Cicero lhes chama *Nomen*, & *verbum simplex*.

Letra simplez. E. *v. g.* he letra vogal simplez, porque consta de hũa só figura; Pelo contrario o *X* Latino, *v. g.* he letra dobrada, porque segundo a pronunciação Latina, consta de *C*, & *S*, como se vè nesta palavra *Pax*, que os Latinos pronunciaõ, como se dicessem *Pac*, & lhe acrescentassem *S*. *Littera simplex*. (*A*, he letra vogal *Simplex*, & pura. Orthographia de Duarte Nunes, pag. 2.)

Simplez. Não ornado, não enfeytado, modesto. Vestido simplez. *Vestis, sine ornatu*, ou *minimè magnifica*, ou *minimè superba*, ou *non pretiosa*. Neste sentido hũa das tres Mitras do Bispo, a saber, a que não tem ouro nenhum, nem bordado, se chama *Mitra simplez*, com distinção das outras duas, a saber, da Mitra preciosa, & da Mitra *Auriphrigiata*. *Vid.* Mitra. (Usará o Bispo da Mitra *Simplez* em Sesta feyra mayor. Lucas d' Andrade Acções Episcopaes, pag. 73.)

Simplez. Não forrado. Vestidura simplez, sem forro. *Vestis, ex simplici panno*.

Beneficio simplez. He o que não tem a seu cargo cuydado de almas, nem residencia pessoal, & póde ser conferido a Clerigo de simplez tonsura. *Beneficium Ecclesiasticum, nulli laborioso muneri obnoxium. Beneficium simplex*, he mais intelligivel.

Simplez Sacerdote. He o que não tem Beneficio algum. *Sacerdos, nullo beneficio Ecclesiastico præditus*.

Frade simplez. He o Religioso, q não tem dignidade, nem cargo algum na sua Religião. *Vir è sacrâ aliquâ familiâ, nullum in eâdem munus sustinens*. (Servir a Deos no estado de Frade *Simplez*. Obras Espirituaes de Fr. Anton. das Chag. tom. 1. pag. 364.)

Cavalleyro simplez. O que não he Titulo. *Vir nobilis, nullo titulo insignitus*. (Deve-se lhe homenagem; aos Cavalleyros *Simples*, não. Nobiliarch. Portug. pag. 165.)

Officio simplez. He o que se reza em festa simplez; & festa simplez, he a que sem Officio duples, nem semiduples, se celebra sem rito solemne. (Não admitta commemoração de Festa simplez. Gonçalo Vaz, Rubricas do Breviario, pag. 7.)

Voto simplez. He o que se faz, sem formula algũa de Direyto, nem rito algũ solemne. *Votum simplex*. (Quando algũ delles faz voto de castidade *Simplez*, antes do desposorio. Promptuar. Mor. 357.)

Doação simplez. He a que se faz sem outro motivo, que o da propria liberalidade, aindaque com algũa affeyção ao Donatario. *Donatio simplex*.

Promessa simplez, ou gratuita, he a que se faz muyto livremente, & sem violencia algũa cousa boa, & possivel. *Promissio simplex*.

Membro simplez, ou similar chamão os Medicos àquelle, que qualquer parte delle merece nome de todo, como qualquer parte do osso, he osso; qualquer parte do nervo, he nervo. Estes membros simplez saõ dez, osso, nervo, cartilagem, vea, arteria, paniculos, ligamentos, cordas, carne, & couro: tambem se contaõ por membros simplez, a gordura, as unhas, & os cabellos, ainda que não sejão propriamente membros, senão superfluidades. *Vid.* Similar.

Simplez. Outro termo de Medico. As quatro simplez qualidades elementaes, saõ quente, frio, humido, & secco. A differente mistura destas quatro qualidades simplez, faz differentes temperamentos; & os temperamentos simplez saõ quatro, quando hũa só qualidade excede. *Vid.* Temperamento.

Ferida simplez. (Termo de Cirurgia.) *Vid.* Ferida.

Renunciação simplez. *Vid.* Renunciação.

Simplez. Sincero. Sem rebuço, sem malicia, nem orgulho, como quer Jesu Christo, que sejamos, quando disse, *Estote*

tote simplices sicut columbæ. Simplex, ou *apertus, a, um. Cic.*

A gente simplez do campo. *Rura simplicia. Neut. Plur. Plin. Hist.*

Simplez. Homem simplez, bom homem, que não he dos mais destros, facil de enganar. *Homo simplex*, ou *minimè malus. Cic.*

Simplez. Tolo, parvo. *Vid.* nos seus lugares.

Simplez, ou simples, ou simplices. Hervas medicinaes; curar com simplez, he dar medicamentos de hervas, & plantas, misturar hũa droga cõ outra. *Herbæ, arum. Plur. Fem. Herbæ medicæ*, ou *medicabiles.* No cap. 2. do livro 20. Plinio lhes chama *Simplicia, ium. Neut. Plur.* Mas no Prefacio dos seus Homonymos, pag. 16. diz Salmasio, *Latini barbari* simplicia *absolutè dixerunt, Herbas* ἰατρικὰς; *quæ medicamentorum simplicium instar singulæ obtinent. Quod vocabulum hâc notione longè ab ætatis, quâ vixit Plinius usu ac sermone abscedit.* (Os *Simplices* se devem colher, quando sua virtude està mais exaltada, & forte. Thesouro Apollin. pag. 2.)

Simplez. Termo da Arquitectura. São huns arcos de madeyra, nos quaes se assenta a abodada, quando se fórma. *Arci lignei, struendo desuper fornici accommodati*, ou *sustinendo fornici, dum struitur, subjecti*, ou *Lignea fornicis, aut arcus super struendi, fultura, æ. Fem.*

Simpleza. Simplicidade. *Vid.* no seu lugar. (Donde lhe parecia estarem na *Simpleza* da primeyra idade. Barros 3. Decad. pag. 255. col. 3); Os outros ajudavão a sua *Simpleza*. Lobo, Corte na Aldea, pag. 15)

Simplezmente. Singelamente, sem invenção, sem refolho. *Simpliciter, syncerè, apertè, sine fuco, & fallaciis. Cic.*

Simplezmente. Chãamente, sem ornato. *Simpliciter*, ou *nullo ornatu*, ou *sine exornatione. Cic.* Mulher simplesmente veitida, mas com aceyo. *Munditiis simplex mulier. Horat.*

Simplezmente. Com nimia bondade, com pouca sagacidade. *Incautè*, ou *incallidè*, ou *parum prudenter*; ou *parum cautè*, ou *parum callidè.*

Simplices. Hervas medicinaes. *Vid.* Simplez.

Simplicidade. Sinceridade, animo singelo. *Synceritas*, ou *simplicitas, atis. Fem. Ovid.*

Os annos da meninice, em que he grãde a simplicidade. *Anni simplices. Martial.*

Simplicidade, facil de enganar. *Rudis simplicitas. Ovid. Incauta*, ou *incallida simplicitas.*

Simplicidade. Attributo Divino. He negação de composição, a qual denota independencia de partes constituentes, & por consequencia significa hum modo de ser perfeyto, com o qual tem o Ente toda a sua essencia, sem ajuntamento de cousa algũa, & numa entidade simplez, que he tudo o que he; & assim Deos he simplez, & simplicissimo; porque a sua essencia não he composta de muytos, mas he toda hũa, & por isso perfeytissima.

Simplicissimo. Superlativo de simplez. (Deos he acto *Simplicissimo*. Brachilog. de Principes. *Vid.* Simplicidade, attributo Divino.

Simplicista. O Medico, que cura com simplez. *Medicus, qui simplicibus*, ou *herbis ægrotos curat*, ou *parat remedia.*

Simptoma. *Vid.* Symptoma.

Simulação. Fingimento. Simulação (segundo os Theologos moraes) he mētir de obra; o qual se sem dano alheyo se faz, serà venial; se com dano, serà mortal. *Simulatio, onis. Fem. Cic.* (Conluyos, & *Simulações*, liv. 2. da Orden. Tit. 33 § 31. &c.)

Simulàcro. Estatua, figura, imagem. *Simulachrum, i. Neut.* (Os insignes *Simulacros* da memoria de huns. Panegyr. do Marquez de Marialv. pag. 2.) (Ha occasiões em que convém, que os Principes, como insensiveis *Simulacros*, dissimulem. Varella, Num Vocal, 284.)

E offerecèra a seu Simulacro *raro*
Africa Jaspes, & seus montes Paro.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 4. oyt. 113. (Os *Simu-*

Simulacros dos Rios Tejo, & Guadiana. Lavanha, viagem de Filippe, pag. 5.)

Simuladamente. Com simulação, com fingimento, engano, &c. *Simulatè. Cic.*

Simulado. Fingido. Apparente. *Simulatus, a, um. Tacit.* (No tempo que hia Europa no *Simulado* Touro. Fabula dos Planetas, pag. 54. vers.) (*Simulado* contentamento, Barros 1. Dec. fol. 66. col. 4.)

Simulado contrato. He o que se faz maliciosamente em prejuizo dos acredores, & de outras pessoas, & dos direytos Reaes, & por defraudar as leys. *Pactio simulata, pactum simulatum. Simulatus contractus.* Ulpiano, & outros Jurisconsultos usaõ da palavra *Contractus.* (*Simulado* contrato, quem o fizer, perde a causa, estimação, &c. *Vid.* Livro 4. da Ordenaç. Tit. 71.)

Simuladôr, ou simulado. O que obra cõ simulação. *Simulator, oris. Masc. Cic. Simulatus, a, um. Cic.*

Simular. Fingir. Disfarçar. Dar mostras de querer fazer hũa cousa. *Simulare, (o, avi, atum.) Cic.*

Simulando, que era amigo de Cesar. *Simulans amicitiam Cæsaris. Cæsar.* (*Simulando*, *que lhe fazia nisto serviço.* Barros 1. Dec. fol. 96. col. 2.)

Simular. Occultar. Simular a intenção. *Animum*, ou *consilia sua occultare*, ou *tegere. Ex Cicer.* Esta cousa não se póde simular. *Hujus rei nulla est occultatio. Cæsar.* (Em outro officio se *Simula* a intenção. Fabula dos Planetas, pag. 10. vers.)

Simultâneo. Deriva-se de *Simul*, q̃ em Latim val o mesmo que *juntamente*; & *Simultaneo* se diz de algũas cousas, que se fazem, ou dizem todas juntas. *V. g.* Simultanea possessaõ. Collecção simultanea. Simultaneo Concurso, &c. *Simultaneus, a, um.* não he Latino; mas obriga a necessidade alguns Autores a usar deste adjectivo. (A verdadeyra immutabilidade, he hũa perfeyta possessaõ *Simultanea*, &c. Noticias Astrolog. pag. 116.) (Não fallão os Concilios de Collecção *Simultanea*, senão successiva. Vieyr. tom. 3. pag. 262.) (Para o verdadeyro matrimonio, he necessario, que os consentimẽtos da mulher, & varão sejão *Simultaneos.* Prompt. Moral, 329.)

SIN

Sin. Cidade Meridional da Tribu de Judá. Na Provincia de Xamsi na China ha outra Cidade deste nome, perto do Rio Chocquang.

Sin. Tambem he o nome de hum famoso deserto da Arabia entre Elim, & o monte Sinai. Neste deserto o povo de Israel, gastada já toda a farinha da sua provisaõ, começou a padecer a fome de maneyra, que quasi se amotinou contra Moysés, a cujos rogos, & deprecações acudindo milagrosamente a Divina Providencia, chovèrão do Ceo por todo o arrayal cotovias em grande numero, & o dia seguinte cahio o manà, branco como neve, & com sabor prodigiosamente universal, para satisfação do gosto. Faz S. Jeronymo menção de outro deserto deste nome *Sin*, a q̃ outros chamão *Tsin.*

Sina. Chamavão os Antigos à bandeyra Real *Sina*, porque nella hia o final, que havião de seguir os Soldados do exercito, ou nas Armas do Reyno, ou no retrato do Principe, ou em outra qualquer empresa, ou divisa, de que usasse. *Vid.* Bandeyra. (Official, que leva a primeyra *Sina* do principal senhor da Oste. No livro dos Regimentos del-Rey D. Diniz, para os officiaes da guerra, & Casa, no Titulo do Alferes mór.)

Sinagoga. *Vid.* Synagoga.

Sinâi, ou *Sina.* Monte da Arabia Petrea, formado de tres montes, postos hũ sobre outro, nas prayas do mar Roxo. Na coroa deste monte, numa rocha cavada da banda do Ponente teve Moysés por diversas vezes pelo espaço de muytos dias varios colloquios com Deos; dos quaes lhe resultou trazer o rosto luminoso, com as duas taboas, em que da mão Divina estava escrita a Ley. Chamão os Turcos ao dito monte *Gibel Mousa*, que quer dizer *Monte de Moysés.*

Antigamente havia nelle muytas capellas, servidas por mais de quatorze mil Ermitãos; ainda hoje se vem algũas, cõ outros pios, & religiosos monumentos. Dizem, que experimentão os peregrinos mayor facilidade na sobida, que na decida. *Mons Sinai.*

Sinal. Indicio. Cousa, que denota outra. *Signum,i. Neut. Indicium,ii. Neut. Nota,æ. Fem. Insigne,is. Neut. Cic.*

No corpo desta mulher depois da sua morte, se achàrão todos os sinaes de veneno, que de ordinario apparecem. *Omnia, quæ solent esse indicia, & vestigia veneni, in illius mortuæ corpore fuerunt. Cic.*

Serà isto sinal da pouca vontade com que o faço. *Id erit signi, me invitum facere. Cic.*

Desejava eu, que houvesse sinães eternos do odio, que todos havião tomado a huns inimigos summamente crueis. *Exstare volebam in crudelissimos hostes monumenta odii publici sempiterno. Cic.*

Està elle arrependido do que tem feyto? Dà elle o menor sinal de vergonha na cor do rosto? *Num facti piget? num ejus color pudoris signum usquam indicat? Terent.*

Nesta pessoa estou agora vendo todos os sinaes de saude, ordinarios, & precisos. *Adhuc, quæ adsolent, quæve oportet signa ad salutem esse, omnia huic esse video. Terent. Andr. Act.3 Scen.2. vers. 2.* Vossio lè, *oportent*; mas em outras tres boas edições està *oportet.*

De muytos sinaes se póde facilmente conjecturar, que pódem dous homens fazer hũa mesma cousa de maneyra, que resulte em dano de hum delles, sem prejudicar ao outro. *Multa in homine signa insunt, ex quibus conjectura facile fit, duo cùm idem faciunt, ut possis dicere; hoc licet impune facere huic, illi non licet. Terent.*

Quando vires cartas minhas, da letra do meu Secretario, entende, que he sinal que ando occupado. *Occupationum mearum signum tibi sit librarii manus. Cic.*

Deulhe a mão em sinal de reconciliação. *Dexteram, reconciliatæ gratiæ pignus, obtulit. Quint. Curt.*

Sinal com a cabeça, com os olhos, mãos, &c. *Vid.* Aceno, & Acenar.

Sinal nas Escolas da Medicina, he hũa cousa, que representada ao sentido do Medico, ou do Cirurgião, lhe deyxa no entendimento hũa certa noticia, & conhecimento da disposição do corpo. Ha tres maneyras de sinal neste sentido. Sinal prognostico, que he hũa adevinhação, ou manifestação, do que està por vir, & do que està escondido; este mostra as cousas antes que sejão: Sinal rememorativo, que he o que traz à memoria, mostra, & ensina as cousas passadas: Sinal demonstrativo, que he o que mostra as cousas presentes.

Adagios Portuguezes dos Sinaes.

Sinal mortal, não desejar sarar.
Sinal he de mà besta, suar detraz da orelha.
Virtudes vencem sinaes.
Quem sinal tem sobre os dentes, he honra de seus parentes.
Lingua longa, he sinal de mão curta.
Grande calma, he sinal de agua.
Muytas vezes à cadea, he sinal de força.

O pay do Duque d'Alva, dizia ao Medico Villalobos, que receava que o Duque seu filho, que então era menino, fosse covarde, porque lhe via alguns sinaes, respondeo o Doutor: *No tenga V.S. pena desso, que yo, quando era niño, tra dessa manera, y despues tengo muerto màs de mil hombres.*

Sinal. Prognostico, presagio, como os que se tomão de chuvas, de vento, de serenidade, ou tormenta, de esterilidade, ou abundancia, por cousas que se observão na terra, na agua, no ar, nas nuvens, na Lua, no Sol, no Ceo, &c. Andrè de Avellar no liv.3. da sua Chronog. faz hũa larga inducção de todos estes sinaes, à qual remetto os curiosos. *Præsagium, ii. Neut.* ou *Signum, i. Neut. Cic.* Se amanhecer o Sol claro, & não queimar, he sinal de bom tempo. *Purus oriens, atque non fervens, serenum diem nuntiat. Plin. lib. 18. cap. 35.* Se o Sol depois de se pôr claro, amanhecer no mesmo estado, he sinal tanto mais certo de tempo sereno.

Si

Si & occidit pridie serenus, & oritur, tãta tutior fides serenitatis. Id. ib. Nuvẽs vermelhas, quando se pôem o Sol, sao sinaes da serenidade do dia seguinte. *Si circa Occidentem rubescunt nubes, serenitatem futuræ diei spondent. Plin. Ibid.* No mesmo capitulo fallando o dito Autor nos sinaes do tempo pelo Sol, & a Lua, usa de todos os modos de fallar, que se seguem. *Pluvias prædicit*, ou *significat*, ou *portendit*, ou *denuntiat*, ou *ostendit*, *præmonet*, *demonstrat*, *minatur*; ou *pluviæ non dubiam significationem habet*, ou *pluviæ signum est*, ou *serenitatem promittit*, ou *spondet*. Tem para si alguns, que o sinal mais certo da Primavera, he ver sair as borboletas, por não serem estes insectos capazes para resistirem ao mao tẽpo. *Sunt qui certissimum veris indicium arbitrentur, ob infirmitatem animalis, Papilionis Proventum. Plin.*

Sinaes portentosos, significativos de successos extraordinarios. Naturalmente póde succeder, que pelas varias misturas da luz com as sombras, por catoptricas reflexões, Diopricas refracções, & casualmente artificiosas direcções dos rayos Opticos, se representem no ar imagens, espectros, & Phenomenos, a que os Gregos chamão *Phasmata*, & os Latinos; *Ostenta*. Porém como nenhũa cousa succede neste mundo sem ordem, & disposição Divina; ainda que estes sinaes, portentos, ou prodigios, possaõ ser effeytos de cousas naturaes, muytas vezes saõ taõ extraordinarios, & tão mysteriosos pelo tempo em que succedem, que parece razão attribuillos a algũa secreta determinação da Divina vontade, para documento, ou castigo dos homens. Na 1. parte das suas Chronicas escreve Santo Antonino, que determinando o Senado Romano adorar ao Emperador Augusto, fora chamada a Sibylla, & perguntada, se alguem havia de succeder a Augusto; pedio ella ao Emperador, que olhasse para o Ceo; naquelle instante se via no ar hũ circulo de ouro; & no meyo delle hum menino nos braços de hũa virgem, & a Sibylla significou ao Emperador, que o adorasse; & o lugar em que isto succedeo, que se chamava *Camera*, foy em diante chamado *Ara Cæli*.

No livro 7. de Bello Judaico cap. 12. escreve Josepho, que pouco antes de Tito cercar, & expugnar com o Exercito Romano a Cidade de Jerusalem, se virão sobre a dita Cidade carros, & homens armados, que andavão pelo ar ajuntando nuvens, & sobre o Templo appareceo hũa luz, que durou o espaço de meya hora.

No livro 16. de variet. cap. 78. escreve Cardano, que antes da conquista, & destruição do Mexico, se virão pela parte do Oriente, donde tinhão os Castelhanos a sua Colonia, hũa Cruz com lavaredas, que hião subindo, & a figura de hum homem, que parecia tocar com a cabeça o Ceo.

Escreve Scheffero, *in memorab. Gentis Suec.* que no tempo que Gustavo Adolpho marchava contra os Polacos, se vio da Cidade de Dantzic, hũa grande armada entre nuvens, no mar Balthico, & grandes maquinas bellicas, que disparavão globos de fogo.

No anno de 1661. appareceo sobre a Austria hũa figura circular, a modo de espada revolta, & na extremidade do arco hũa Lua com estrellas, & no meyo do dito arco, quatro cimitarras, ou alfanges. Algum tempo depois entrou o Turco nas terras dos Christãos, & fez notaveis estragos.

Sinal, na pratica da Medicina, he hũa cousa, q̃ representada ao sentido do Medico, ou do Cirurgião, o traz em o conhecimento de algũa cousa occulta a elle, acerca da disposição do corpo do enfermo. Este sinal he de tres maneyras, & chamãolhe *Prognostico*, quando por elle se adevinha o que está por vir; *Rememorativo*, quando traz á memoria, mostra, & ensina as cousas passadas; & *Demonstrativo*, quando mostra as cousas presentes. *Signum, i. Neut.* He bom sinal. *Bonum signum est.* He mao sinal. *Malum signum est.* Cornelio Celso, fallando em certos sinaes, que se observão nas doenças.

Quando se tem o doente deytado de costas, he sinal de morte. *Mors denuntiatur, ubi æger, supinus cubat. Cornel. Cels.*

Por sinal. Hontem fuy à tua casa, por sinal, que deyxey sobre o teu bofete hũ livro. *Heri me domum tuam contuli, idque tibi argumentum*, ou *indicio sit, quod in mensâ tuâ librum reliqui.* Estava eu no jardim, por sinal que nelle colhi esta flor. *Eram in horto, atque ut rem ita esse intelligas, hunc ibi decerpsi florem, quem vides,* ou *Me in horto fuisse, ex hoc flore, quem illic decerpsi, certò potes cognoscere.*

Sinal. O que se dà de antemão, como parte da satisfação do preço, para se assegurar da entrega do q̃ se tem comprado, em quanto se não dà toda a soma em q̃ o comprador, & o vẽdedor convierão. *Arrha, æ. Plin. Hist. Plauto*, Catão em Aulo-Gellio, & o proprio Aulo-Gellio dizem *Arrhabo, onis*, no genero masculino. Varro em certo lugar o faz do genero feminino. Tenho recebido o sinal. *Arrhabonem recepi. Plaut.* Deume o sinal. *Dedit Arrhabonem. Plaut.* (*Sinal* dado por compra, & venda, se perde cõ outro tanto, se algũa parte se arrepende. Liv. 4. da Orden. tit. 2. §. 1.

Sinal em branco. Papel, que só no fim tem o nome da pessoa, que o entrega, dãdo a quem o recebe liberdade para escrever nelle o que quizer. *Charta vacua, solumque subscripta.* Mandoume hum sinal em branco. *Chartam vacuam nullis litteris exaratam, sed solo signo munitam ad me misit.* (Levavão muytos *Sinaes* em branco, para lhe fazer mercès de terras, rendas, &c. Barros 4. Dec. fol. 322.)

Sinal, q̃ se traz de nacença em algũa parte do corpo. *Nævus, i. Masc. Cic.* Aulo-Gellio usa do diminutivo *Nævulus, i. Masc.* Chama Suetonio a estes Sinaes, *Genitivæ notæ, arum. Fem. Plur.*

Menino, que nace com algum sinal, ou deformidade. *Puer insignitus. Plaut.* Sinaes, que vem ao rosto, da feyção de lentilhas. *Lenticulæ, arum. Fem. Cels.* Certos sinaes vermelhos, q̃ sahem no rosto. *Vari, orum. Masc. Cels.* O que tem destes sinaes, que lhe fazem o rosto de varias cores. *Varius, a, um.* daqui nacen o galante equivoco com que picou Cicero a Isaurico. *Miror, quid sit, quod pater tuus, homo constantissimus, te nobis varium reliquit. Cicero, apud Quintil. lib. 6. cap. 4.*

Sinal. Pequeno retalho de tafetà negro, que a engenhosa vaidade das molheres inventou, para realce da alvura do rosto, ou para cobrir borbulhas, & outros atrevidos desdouros da fermosura. Como as antigas damas Romanas não souberão introduzir entre os ornatos da cara estes negros artificios, não achamos nos Autores palavra Latina propria; certo Autor moderno chama a hum sinal destes, *Macula serica, nigra pepula; & varicula serica, æ. Fem.*

Sinal, que se dà em terra, ou no mar, nos Exercitos, ou nas Armadas, quando se quer fazer hum aviso aonde não chega a voz. No principio das batalhas se dão sinaes com trombetas, & tambores; no mar se dão sinaes com fogos, ou tiros de artelharia. Na sua Hydrographia faz o P. Fournier hum tratado dos sinaes q̃ se costumão dar no mar. *Signum, i. Neut.* Dar sinal. *Signum edere, dare signum. Terent.* Derão sinal de commetter. *Signum pugnæ datum. Tacit.* Levava a Almirante por sinal tres faroes. *In prætoria nave, insigne nocturnũ triũ luminũ erat. Tit. Liv.*

Dar com fogos o sinal da sua chegada. *Ignibus facere significationem sui adventus.* He imitação deste lugar de Cesar, *Movet, ut ignes fieri in castris prohibeat, ne qua ejus adventus procul significatiõ fiat. Lib. 6. Bell. Gall.* (Dando *sinal* de cõmetter. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 43. col. 1.)

Sinal, com que antigamente manifestava o peregrino o direyto que tinha de hospitalidade. *Tessera hospitalis. Fem. Plaut.*

Sinal, que se põem em algũa cousa, como no gado, ou em algũa pessoa, como escravos, & criminosos. *Vid.* Marca.

Sinal da ferida. *Vid.* Cicatriz.

Sinal de açoutes, ou outro castigo semelhante. *Vid.* Vergão.

Sinal. Assinado. O sinal del-Rey. *Chirographum Regium. Vid.* Assinado. Tem pena

pena de morte, quem falsar o *Sinal* del-Rey, ou de outro autentico. *Vid.* Lib. 5. da Ordenaç. Tit 52.)

O sinal da Cruz. A figura da Cruz, q̃ o Christão fórma sobre si, pondo a mão na testa, no estomago, & levando-a do hombro esquerdo para o direyto. Bartholomeo Spineo Mestre do Sacro Palacio em Roma, traz meytos, & prodigiosos milagres, obrados com o sinal da Cruz, *lib.* 9 *de Strigibus cap.* 17. *Salutare Christi Crucis signum.* Fazer o sinal da Cruz. *Salutare Christi Crucis signum, dexterâ formare,* ou *exprimere. Vid.* Persinarse.

Sinaladamente. Com modo singular, particular, extraordinario. *Insigniter. Cic.*

Sinalado, ou Assinalado. *Vid.* Assinalado. (Penitencia imposta para dia *Sinalado.* Promptuar. Mor. pag. 30.) (Em o mesmo capitulo ficão *Sinaladas* as excommunhões, que &c. Prompt. mor. 379)

Sinalado. O que tem algum sinal no rosto, ou no corpo, ou algum defeyto visivel. *Vid.* Sinal. (Imprudencia será lançar mão de *Sinalados*, havendo outros sem defeyto. Brachilog. de Princip. pag. 181.)

Sinalado. Celebre, nomeado, affamado. *Vid.* nos seus lugares. *Nobilis*, ou *illustris, is. Masc. & Fem. e, is. Neut.* ou *clarus, a, um.* (Duas Cidades, muy *Sinaladas* naquelle tempo. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 110. col. 1.)

Sinalar. Apontar com sinaes. Pôr hum sinal, hũa marca a hũa cousa, para a reconhecer. *Aliquid notare. Virgil.* ou *Signare. Ovid.* Sinalou as sentenças de Cicero com sinaes de varias cores. *Sententias Ciceronis discoloribus signis notavit.* Sinaley isto para me lembrar. *Illud notavi ad memoriam. Cic.* Sinalar hum livro. *Notas ad librum apponere. Cic. Vid.* Marca, & Marcar. *Vid.* Sinal. *Vid.* Assinalar. (*Sinalou* os destritos delles. Mon. Lusit. Tom. 5. fol 283. col. 3.) (Donde a carta não *Sinalava* bayxos. Jacintho Freire, pag 24.)

Sinalar. Dar por sinal. *Vid.* Sinal. (Querendo mostrar da Esperança hũa figura, *Sinalou* a Arca. Varella, Num. Voc. pag. 551.)

Sinalar. Fazer menção. *Vid.* Menção. (Esta perda foy a mesma que *Sinala* o Bispo de Tuy. Mon. Lusitan. Tom. 3. fol. 110. col. 4.)

Sinalarse. *Vid.* Assinalarse.

Sinalepha. *Vid.* Synalepha.

Sincadilha. *Vid.* Sancadilha.

Sincar. Dar sincos. *Vid.* Cinca.

Sinceiral. Multidão de Sinceiros. *Salictum, i. Neut. Cic. Vid.* Sinceiro.

Aqui nascerão teus pays,
Teus donos; Tu aqui naceste
Por entre estes Sincerais,
Cabe; cabe, onde conheste,
Não nos queyras pesar mais.

Obras metricas de S. Franc. Manoel, parte 2. pag. 71. col. 2.

Sinceiro. Planta. Segundo o P. Bento Pereyra, no seu Thesouro da lingua Portugueza, deve ser o mesmo que Salgueyro, porque o dito Autor lhe chama em Latim *Salix*, que he Salgueyro.

Sincel. *Vid.* Sinzel.

Sincelos chamão na Beyra a huns caramelos, que pendem dos telhados, das arvores, &c. Sincelo. *Gelata tectorũ, vel arborum stilla, æ, Fem. Congelata suggrundæ stiria, æ. Fem. Concretum gelu stillicidium, ii. Neut.*

Sinceramente. Com sinceridade, com singeleza. *Sincerè,* ou *simpliciter*, ou *ingenuè. Cic.* ou *Candidè. Cæl. ad Cicer.*

Sinceridade. Singeleza. Lhaneza; modo de obrar, ou fallar sem refolho. *Ingenuitas, atis. Fem.* Columella, & Plinio dizem *Sinceritas,* mas em outro sentido.

Sincêro. Singelo. Lhano. Não refolhado. *Simplex, icis, omn. gen.* ou *ingenuus, a, um. Cic. Candidus, a, um. Horat.* Não se achará facilmente *Sincerus* neste sentido. Anda errado *Valla*, que quer que se escreva *Syncerus*. No livro das Etymolog. da lingua Latina bellamente o refuta Vossio.

Sincôpa. *Vid.* Syncopa. *Vid.* Syncope.

Sinda, ou Sinde. Reyno, & Cidade da India nos Estados do Mogol, na parte que confina com a Persia. Chamãolhe outros

outros o Reyno de Tatta. Parece que deste Reyno de Sinda, vinhão os couros a que chamavão do Sinde, com que se fazião cadeyras, & cobertores de camas muyto frescos. A alguem ouvi dizer, que Sinde he o nome de certo animal; mas não acho noticias delle nos Autores.

Sindeiro. *Vid.* Sendeiro.

Sindêresi. *Vid.* Synderesis.

Sindicar. Sindico, &c. *Vid.* Syndicar, Syndico, &c. Syndicante, &c.

Sindim. Villa de Portugal, na Beyra, na Comarca de Pinhel, seis legoas de Trancoso, ao pé de hũa serra. Foy fundada por Zadan Aben Huim, o mayor dos Regulos que teve a Cidade de Lamego, o qual povoou muytos Lugares desde o rio Douro, até os rios Tavora, & Vouga. El Rey D. Affonso III. lhe deu foral.

Sineiro. O homem por cuja conta corre tanger os sinos a seu tempo. *Campanarum pulsator, is. Masc.* A ultima palavra he de Valerio Flacco.

Sineiro. Official que faz sinos. *Campanarum artifex*, ou *opifex, icis. Masc.*

Sinêresi. *Vid.* Syneresi.

Sines. Villa de Portugal no Alemtejo, na Comarca do Campo de Ourique, em hũa angra, que faz a ponta de Troya até o Cabo de S. Vicente. Tem seu castello, & està hoje fortificada com dous baluartes, munidos de grossa artelharia, & tem hũa calheta, em que se recolhem as barcas, que sahem a pescar. Tambem tem hũa Fortaleza, chamada da Ilha, fabrica del Rey D. Pedro II. a qual està fundada defronte da Ilha do Pecegueyro, & tem hũa Ermida de nossa Senhora da Queymada, a quem os Mouros puzerão fogo, ficando illesa sua Imagem. Para esta Villa foy trasladado o corpo do glorioso Martyr S. Torpes da Cidade de Piza, em Italia, onde foy martyrizado na perseguição do Emperador Nero, de quem era grande Privado, & o Tyranno o mandou meter em hũa barca velha, com hum gallo, & hum cão, para que fosse comido dos animaes, ou dos peyxes, indo-se a barca ao fundo; mas governada por hum Anjo, navegou tão prosperamente, que saindo do Estreyto de Gibraltar ao mar Occeano, veyo aportar na praya desta Villa, aonde hũa senhora Christã, chamada Celerina, sepultou o Santo corpo; & edificou hũa Igreja dedicada a seu nome. *Vid.* Corograph. Portugueza, Tom. 2. 507.

Sinete com que se sellão as cartas. *Signum*, ou *Sigillum, i. Neut.*

Anel, que tem sinete. *Annulus signatorius. Masc. Valer. Max.*

Singel, ou singelada de boys. Dous boys juntos. *Jugum boum. Neut. Cic.* (Jugada não pagão os monteyros do pão que lavrarem com hum *Singel* de boys, tendo chuça, & bozina. Liv. 2. da Orden. Tit. 33. §. 17.

Hum singel de perdizes, isto he hum par dellas. *Vid.* Par.

Das perdizes o Singel
Co vintem da certidaõ,
Pagaõ muy bem o tostaõ,
Pondo de casa o papel.

Miscellan. de Leytão, pag. 7.

Singelamente. Com singeleza. *Sincerè, ingenuè, candidè, sine fuco. Cic.*

Singeleza. Sinceridade, lhaneza. *Sinceritas, ingenuitas, atis. Fem. Cic. Candor, oris. Masc. Ovid.*

O que falla com singeleza, que diz simplesmente o que entende, sem refolho, sem ambiguidade. *Planiloquus, a, um. Plaut.*

Singelo. Sincero. Lhano. Naõ simulado. *Candidus, apertus, sincerus, ingenuus, a, um Cic.*

A's singelas. Estando só. Sem companhia.

Cuyda o homem, que bem escolhe,
As Singelas, *só comsigo.*

Francisco de Sá, Eclog. 1. num. 64.

Singelo. Andar singelo, *id est*, sem tunica, ou outra semelhante vestidura, precisa para o decoro, & modestia religiosa. (A tunica trago, q̃ assim mo mandàrão, & he preciso, a pesar da calma, não andar *Singelo*. Chagas, Obras Espirituaes, tom. 2. 468.) Canhão. Singelo.

Singelo. A hũa fenhora, que lhe mandára duas Bullas da Cruzada, agradece o Ven. P. Fr. Antonio das Chagas este duplicado favor, com estes discretos equivocos. (Não estranho, que venhão duas *Bullas*, porque como a grandeza de V.S. não he *Singela*; os favores, que havião de ser, senão muyto dobrados? Queyra Deos, que ainda assim com *Simples* agradecimento sayba eu pagar beneficios, q saõ mais que *Simples*. Obras Espirituaes, Tom. 2. pag. 340.

SINGIDÓNIA. Cidade da Mysia superior, sobre o Danubio; hoje Cidade da Servia, & sugeyta ao Turco. Alguns lhe chamão *Zenderin*, & outros *Sevender*. *Singidunum, i. Neut.* (Em *Singidonia* dos Santos Martyres Hérmylo, &c. Martyrol. em Portuguez, 13. de Janeyro.)

SINGRADÛRA. Derivase do Castelhano *Singladura*, & este do Francez *Singler*, que (segundo o Diccionario Etymologico de Menage se deriva do Alemão *Segelen*, que significa Navegar; & *Singradura*, he o que anda hum navio no espaço de hum dia natural. Em Autores de boa nota se acha *Sangradura* neste sentido; na 1. Decada fol. 6. col. 3, diz João de Barros, (Toda a sua navegação era por *Sangraduras* sempre à vista de terra.) No seu Portugal Restaurado, part. 1. pag. 184. diz o Conde da Ericeyra, (A poucas *Sangraduras* experimentárão o tempo contrario) Porèm *Singradura* tem mais analogia com o *Singler* dos Francezes, que val o mesmo que *Navegar*, & *Sangradura*, parece cousa de *Sangria*, sem fundamento para a accommodação; nem faltão Autores, que usem de *Singradura*. Pedro Nunes, antigo, mas celebre Cosmografo Portuguez, no seu Tratado em defensaõ da carta de marcar, diz, (As *Singraduras* de hum dia natural com vento prospero, não passaõ de mil estadios. Na sua Arte nova de navegar, cap. 23. pag. 81. diz Manoel Serraõ Pimentel. He necessario traçar todas as *Singraduras* antecedentes.)

Singradura. *Diei navigatio, onis. Fem.* Chama Cicero, *Iter diei*, à jornada, ou caminho de hum dia.

SINGULAR. Extraordinario, raro, excellente. *Singularis, is. Masc. & Fem, re, is. Neut.*

Fermosura singular. *Eximia forma, egregia*, ou *forma singularis.*

Singular batalha, singular desafio. *Vid.* Desafio. (Saindo hum, & hum em *Singular* batalha. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 25. col. 2.) (Peleja-se com elle em *Singular* batalha. Ibid. 277. col. 4)

Era homem singular, ou de singulares prendas virtudes, &c. *Nihil æquale fuit homini illi. Horat.*

Em algũas cousas es singular. *Sunt quædam in te singularia. Cic.*

O Numero singular (Termo Grammatical.) Nas declinações, & conjugações se chama *Numero singular*, o que denota hũa só pessoa. Nominativo singular, Genitivo singular. Indicativo singular, Imperativo singular. *Numerus singularis Varro.* No numero singular. *Singulariter. Quintil.*

SINGULARIDADE. Modo de obrar differente dos outros, & proprio de algum particular. *Singularis ratio, onis. Fem.* ou *ratio à communi usu, & consuetudine aliena, Singularis agendi ratio, à ceteris diversa.*

Singularidade. Tambem chamamos singularidades, hũas presumpções, com que affectão os homens vãos particulares excellencias para se distinguirem do commum. *Agendi ratio, quâ quis præstare vult aliis.*

SINGULARIZAR. *Vid.* Particularizar.

Singularizarse. Obrar com singularidade. Fazerse singular. Singularizouse muyto nesta campanha. *In hâc expeditione maximè enituit inter omnes ejus fortitudo*, ou *singulari fortitudine emicuit*, ou *singularis fuit ejus fortitudo.* He imitação de Cicero que diz, *Homo singulari nequitiâ præditus.* (A vida, em que tanto se tinha *Singularizado.* Lemos. Cercos de Malaca, pag. 41. verf.)

SINGULARMENTE. Com singularidade. *Singulariter. Cic.*

SINIFICAÇAÕ, & sinificar, cõ os mais. *Vid.* Significaçaõ, Significar, &c.

Si-

Sinistramente. He tomado do Latim *Sinistrè*, que quer dizer mal, ou de *Sinistrorsum*, que quer dizer à maõ esquerda. Interpretar sinistramente, a mal, ou à mà parte, ou com mao sentido. *Perperam interpretari aliquid. Tit. Liv.*

Sinnada, ou Synnada, Cidade da Phrygia, Provincia da Natolia, ou Asia Menor. Querem alguns que seja a que hoje chamão *Sinna*. *Synnada, æ. Fem. Plin.* (Em *Synnada*, Cidade de Phrygia, de Santo Agapito Bispo. Martyrol. em Portuguez aos 24. de Março.

Sino. Instrumento concavo, de metal sonoro, com badalo interiormente suspenso, em distancia igual da circunferencia. Chama-se sino do *Sinal*, que faz para os Christãos acudirem aos Templos, quando se celebrão os Officios Divinos; & na bayxa Latinidade foy chamado *Campana*, da Provincia de *Campania*, ou terra de Lavor no Reyno de Napoles; na qual Provincia forão inventados os sinos, ou postos em uso pela primeyra vez por S. Paulino, Bispo de Nola. Que antes do uso dos sinos das Igrejas se usasse de alguns sinos pequenos, ou campainhas, não se póde duvidar, porq̃ Suetonio, Dion, Polybio, & outros, fazem menção delles debayxo dos nomes de *Æramentum*, *Crotalum*, *Signum*, *Tintinnabulum*, *&c.* como se póde ver no livro de Jeronymo Magio, intitulado *De Tintinnabulis*, em que mostra a antiguidade deste instrumento. Em hũas serras das Provincias de Entre Douro, & Minho, os rusticos chamaõ ao sino *Litador*. Escreve Mattheus Parisiense, que antigamente em tempo de luto não se tangião os sinos, & que deste silencio procedeo a suspensaõ delles do meyo dia da Quinta feyra mayor, até o Sabbado de Alleluia; mas hoje a funebre harmonia dos sinos he a mais estrondosa ceremonia dos enterros. No Reyno de Aragão, perto de Bellilha na Torre da Igreja de S. Nicolao, ha hum sino, a que os da terra chamaõ milagroso, que sem bulir cõ elle pessoa algũa, varias vezes tem tangido de si mesmo, & tem prognosticado notaveis successos; assim felices, como desgraçados. Dizem, que no anno de 1603. começando dos 13. de Junho tangeo este sino pelo espaço de tres, ou quatro dias seguidos. *Vid.* Zurita, Annaes de Aragão, & Martim del Rio, Disquisit. Magic. lib. 4. cap. 3. Em hũas Relações da China se escreve, que nas portas do Palacio de Nanquin ha hum sino da altura de dous homens, & que tem trinta & dura braças de circuito. Os sinos, com os quaes se congrega o povo para ouvir, & o Clero para annunciar, tiverão principio nas trombetas de prata, que na ley Escrita chamavão os Israelitas para os sacrificios do Tabernaculo; & saõ os sinos muyto mais sonoros, que as ditas trombetas, porque com estas era Deos conhecido em Judea, & com os sinos he Deos conhecido em todo o mundo. Benzem-se os sinos, paraque tocando-se excite o som delles aos Catholicos, para o premio, & cresça nelles a devoção da Fé; tangem-se paraque os inimigos exercitos fujaõ, paraque o fragor dos granisos, o torvelinho das chuvas, o impeto das tempestades se temperem, os ventos, os trovões, os rayos se suspendão, os espiritos procellosos se abalão, & os Fieis, que ouvem estes horrores fujaõ para as Igrejas santas, que nestas calamidades saõ communs, & patentes asylos. El Rey Dom Fernando, quando rẽquistava o Reyno de Granada, levava em huns carros sinos, para pòr nas Mesquitas dos Mouros, que conquistasse, & fazelas Igrejas, & dizião os Mouros, *Fernando carretero, no tiene buey, ya tenir cencerro.* Cencerro em Castelhano, quer dizer chocalho. *Campana, æ. Fem.* Esta palavra diz Vossio, *De vitiis sermonis lib. 2. cap. 3.* não he em si tão barbara, pois se deriva do adjectivo *Campanus*, que he Latino. Mas deuselhe esta significação depois que S. Paulino, Bispo da Cidade de Nola em Campania começou a usar de sinos nas Igrejas da sua Diecesi. Antes deste tempo, com sinos se chamava a gẽte ao bando, à praça, aos sacrificios, &c. & a palavra mais usada neste sentido era

Tintinnabulum, i. Neut. Chama Marcial ao sino, que se usava nas Thermas, ou Caldas, & banhos de agua quente *Æs thermarum*, & com elegancia podemos chamar aos nossos sinos *Æs campanum*. No primeyro Tomo dos seus Annaes allega o Cardeal Baronio os lugares de Juvenal, Marcial, Suetonio, & Luciano, com os quaes prova que *Tintinnabulum* se diz tão propriamente dos sinos grandes, como dos pequenos. E Jeronymo Magio, no seu livro Posthumo, já citado, cap. 3. diz: *Nemini, qui in humanioribus litteris, vel parum fuerit versatus, obscurũ esse debet, antiquos non solùm minora, sed etiã maiora tintinnabula usurpasse.*

Tanger hum sino. *Æs campanum*, ou *tintinnabulum pulsare*. Juvenal.

Tange o sino. *Æs cãpanarum*, ou *tintinnabulum pulsatur*, ou *sonat*, ou *auditur*.

Tanger o sino de recolher. *Ære cãpano, signum receptui dare.* Em Lisboa, o sino de recolher se tange desde Outubro, até o fim de Março, desde as oyto horas da noyte até as nove; & do primeyro de Abril, até o fim de Settembro, desde as nove até as dez.

Sino. He palavra Latina, que algũas vezes se diz dos Golfos, ou Estreytos do mar. *Sinus, us. Masc. Horat.* Sino Persico. *Sinus Persicus.* (Passou a Arabia, entrou o *Sino* Persico. Vieyra, Tom. 2. pag. 140.)

Sino çamaõ, ou Sino-Samaõ. Caracter superslicioso. Consta de dous triangulos atravessados, & embibidos hum no outro, que fórmão hũa figura quadrangular. Dizem alguns, que pela estrada, em que estiver traçada, não poderáõ passar féras, nem animaes nocivos; querem outros, que seja defensivo de feytiçarias; outros o fazem arma, & instrumẽto de feyticeyras. Os que lhe chamão em Latim *Rhombus*, lhe appropriàraõ este nome, por algũa semelhança, que tem *Rhombus*, que he dobadoura de mulheres, nas suas canas atravessadas, com os riscos trangulares do Sino-Samão. O *Rhombus* dos Antigos era ao modo das nossas dobadouras; usavão delle as mulheres magicas, para encantamentos, que faziaõ, torcendo as linhas aos gyros do dito instrumento. Desta superstição faz menção Ovidio 1. 1. *Amor. Eleg.* 8.

Scit bene quid gramen, quid torto concita filo
Licia, quid valeat virus amantis equæ.

E Propercio no liv. 3. Eleg. 4.

Non me moribus illa, sed herbis, improba vicit,
Staminea Rhombi ducitur ille rota.

Chegou a fatuidade dos Antigos a crer, que com as voltas de seus Rhombos, ou dobadouras, encantavão a Lua, & a obrigavão a baixar à terra, para com sua escuma, & saliva inficionar as hervas, de que se queriaõ valer nos seus veneficios; a este proposito, diz Marcial, *lib. 9. Epigram. 30.*

Quæ nunc Thessalico Lunam deducere rhombo
Quæ sciet hos illos vendere lena toros.

Com outra necedade procuravaõ remediar estas imaginadas ruinas; para a Lua não ouvir os perniciosos encantos, principalmente quando vião que começava a se eclipsar, com vasos de cobre faziáo grãde ruido, donde nasceo chamar Ovidio a estes estrepitosos vasos, armas auxiliares da Lua, *Æra auxiliaria Lunæ, Lib. 4. Metamorphos.* Lembrame ter visto em Paris hum livro manuscrito, cheyo de sinos Circulares, Pentagonos, Hexagonos, Rhombos, & Rhomboides, falsamente attribuido a Salamão; o titulo do dito livro dizia: *Clavicula de Salamaõ*; & como nelle havia muyto triangulo, & quadrangulo, estou para dizer que por corrupção do vulgo, chamamos hoje *Sino-Samaõ*, o que antigamente algum curioso chamaria, *Sino de Salamaõ*.

Sino celeste. *Vid.* Signo.

Sinoble. (Termo de Armeria.) He hũa das quatro cores, que se usaõ no escudo das Armas. Parece derivado de *Sinople*, que tambem nas Armas da nobreza de França, he hũa das quatro cores usadas; mas com esta differença, que nas Armas dos Francezes, *Sinople*, significa a cor verde; & nas Armas dos Portuguezes

tuguezes (se se não engana o Autor da Nobiliarchia Portugueza) *Sinoble* denota a cor negra. Nos Autores Francezes, que derivão o seu *Sinople* de *Sinopis*, que he o nome da Cidade, donde nos veyo a tinta a que os nossos Pintores chamão *Sinopera*, não acho fundamento para esta derivação, porque *Sinopera* he hũa tinta vermelha, & tomão os Francezes *Sinople* pela cor verde. E parece q̃ o P. Menestrier persuadido do pouco fundamento desta etymologia, lhe buscou outro na lingua Grega, dizendo, que o *Sinople* dos Francezes se deriva destas duas palavras Gregas, *Prasina opla*, das quaes desmembrando a primeyra syllaba, a saber, *Pra*, fica *Sin'opla*, que em Grego val o mesmo que *Armas verdes*; & desta separação da primeyra syllaba ha muytos exemplos nas linguas Orientaes, *v. g.* hoje dizemos *Salonica* por *Thessalonica, &c.* Acho pois, q̃ cõ mayor razão chamamos em Portugal à cor negra das Armas *Sinoble*, do que os Francezes *Sinople* à cor verde;) supondo que *Sinoble*, & *Sinople* se derive de *Sinopis*, porque ainda que hũa das tres especies da terra, ou tinta chamada *Sinopis* seja vermelha; a ultima especie della; he (segundo advertio Santo Isidoro) de hum vermelho muyto escuro; & fallando nella diz Plinio Histor. lib. 35. cap. 6. *Idem pretium ejus, quæ pressior vocatur, & est maximè fusca*; & o fusco se chega mais a negro, que o verde. *Color niger, ater, pullus, furvus.* (A cor negra, chamada por outro nome *Sinoble*, corresponde à terra. Nobiliarch. Port. pag. 216.)

Sinocho. (Termo de Medico.) *Vid.* Synocho.

Sinodal, Sinodo, &c. *Vid.* Synodal, Synodo, &c.

Sinónimo. *Vid.* Synonymo.

Sinopera, ou Sinopla. He hũa das tintas, q̃ se lavraõ a oleo, & servem para a illuminação. He hũa terra vermelha assim chamada de *Sinope*, antigamente Cidade Paphlagonia, no Ponto Euxino, & hoje do governo do Turco na Natolia, onde se acha em abundancia. *Sinopis, idis. Fem. Plin. Hist. Vitruv.* (Vermelhão, verdete, zarcão, *Sinopera.* Arte da Pintura, pag. 55. vers.)

Sinptoma. *Vid.* Symptoma.

Sinquinho. Moeda. *Vid.* Cinquinho.

Sintagma. *Vid.* Syntagma.

Sintel. (Termo de Marcineyro.) He hum instrumento, que serve em lugar de compasso para os circulos muyto grandes.

Sintillar. *Vid.* Scintillar.

Sintinella. *Vid.* Sentinella.

Sintra. Villa na Estremadura de Portugal, distante de Lisboa cinco legoas, & celebre pelos magnificos, & deliciosos Paços, em que os Reys pela frescura do sitio costumavão passar os mezes do Estio. Em hũa das torres mandou el-Rey D. Manoel pintar as Armas de toda a Nobreza de Portugal. Foy esta Villa ganhada aos Mouros por el-Rey D. Affonso VI. & rebellada, foy segunda vez ganhada pelo Conde Dom Henrique, & depois de recair do senhorio dos Mouros, foy terceyra vez ganhada por el-Rey D. Affonso Henriquez. *Vid.* Mon. Lusit. Tom. 3 fol. 14. 49. 55. & 172. Está a Villa situada ao pé de hũa notavel serra, que de entre huns fructiferos outeyros se levanta, & fórma com hũa ponta sua, o mais occidental Promontorio de Hespanha, chamado dos Geografos Antigos, *Promontorium Magnum*, & dos Modernos navegantes, a Roca de Sintra, ou Cabo da Roca. *Sintra, æ. Fem.*

A Serra de Sintra. Segundo Dom Fr. Amador Arraiz, nos seus Dialogos, pag. 111. col. 2. chamou Varro à Serra de Sintra, *O Monte Trago*; outros lhe chamárão *O Monte Scythia*, ou mais propriamente *Cinthia*, isto he *da Lua*; donde sahe o Cabo chamado da Lua, em Latim, *Promontorium Lunæ*) para o Oceano; em as raizes deste Cabo, na praya, esteve antigamente o templo do Sol, & da Lua, venerado com summa religião. A inscripção do templo, que (segundo o dito Autor) ainda hoje se vè, diz assim:

Soli æterno, & Lunæ

Pro

Pro Æternitate Imperii,
Et salute Imp Cæ. Septimii
Severi Augusti Pii, & Imp. Cæs.
M. Aurelii Antonini, &c.

Sinvessa. Cidade de Italia, na Cofta da Provincia de Campania, ou Terra de Labor, no Reyno de Napoles, antigamente Colonia Romana. Hoje lhe chamaõ *As ruinas de Sinueffa*, perto do Caftello da Roca de Mondragaõ. *Sinueffa, æ. Fem Tit. Liv.* Ptolomeo lhe chama *Sæffa, æ Fem.* (Em *Sinueffa* dos Santos Martyres Cafto, & Segundino Bifpos. Martyrol. em Portuguez, 177.)

Sinvoso. He tomado do Latim *Sinuofus, a, um*, que quer dizer coufa de dobras, ou rodeyos. (Todas as veas grandes, ou pequenas, que indo hora direytas, hora em *Sinvofas* voltas. Pinto, Gineta, 9) Em finvofas voltas. *Sinuosè* Aulo Gellio ufa do comparativo *Sinuofius*.

Sinxò. Pao da India, na ferra de Affeli, onde os Portuguezes tem hum Baluarte, & ufaõ nas rondas nocturnas de hũas tochas de pao de Sinxò, que ardem, & alumeaõ, como fe foffem de cera, & quanto mais molhadas com agua, tanto mais ardem. Oriente Conquiftado, part. 2.178.

Sinzel. Inftrumento de ourivez. He hum ferro, que ferve de cravar pedras, *id eft*, bater o ouro fobre a pedra. Deriva fe do Caftelhano *Cincel*, que (fegundo Cobarruvias) he o ferro com cuja ponta fe lavra a prata, o ouro, & particularmente fe deriva do Latim *Scindere*, que he cortar.

Mas por ley de Sinzel *mais advertido.*
Barretto, Vida do Euangelifta, 273.3.

Sinzel no fentido moral. (Lavrando efte bruto *Sinzel* na paciencia do Infante. Portugal Reftaur. 1. part. 194.)

Sinzelar, ou Sizelar. Termo de ourivez. He levantar de meyo relevo. *Vid.* Relevo.

SIO

Siôn. Cidade fobre o rio Rhodano, cujo Bifpo he Conde de Valês, Principe do Imperio, & Aliado dos fete Cantões dos Suiços Catholicos. *Sedunum, i. Neut.* (Em *Sion*, terra de Efquiçaros, de S. Sigifmundo, Rey de Borgonha. Martyrol. em Portuguez ao 1. de Mayo.) Em Bohemia ha hũa celebre Fortaleza do dito nome.

Siôr. Cidade da Tribu de Juda, & ha outra do mefmo nome da Tribu de Afer.

Siôr. Cidade da Afia, & cabeça da Provincia de Sengada, no Reyno de Cotia, cujo Rey eftà debayxo da protecção do Emperador da China fefienta legoas da Cofta Meridional do Reyno, perto do Rio Grande, fegundo a Relação de Henrique Hamelio, Flamengo de Naçaõ, que ultimamente correo as ditas terras.

SIR

Siranda *Vid.* Ciranda.

Sire. Termo de que fe ufa, quando fe falla a el-Rey de França. Tambem delle ufaõ os Italianos. Dant. Par 28. Cofil triforme afferrò del fuo *Sire*, Nell' effer fuo raggio infieme tutto. Petr. cap. 10. Contra'l buon *Sire*, che l'umana fpeme, Alzò &c. Depois de refutar a derivação defta palavra *Sire* do Grego *iros*, & *Kirios*, affenta Menage no livro das fuas Etymologias, que *Sire* fe deriva do ablativo Latino *Seniore*, fuppondo que antigamente *Senior* refpondia a *Dominus*; & affim vay obfervando, que de *Siniore* os Italiano fizerão *Signore*, & de *Signore*, *Siore*, & finalmente de *Siore*, *Sire*; donde tomárão os Francezes o feu *Sire*; fingularmente appropriado à peffoa de feu Rey, & val o mefmo que *Senhor*. Tambem aos Reys de Inglaterra fe falla por *Sire*. (Attentay *Sire* para os voffos. Epanaphor. de D. Franc. Man. pag. 545. donde introduz hum Embayxador Hollandez, fallando a hum Rey de Inglaterra.)

Sirena. *Vid.* Serêa.

Sirenas dos corações:
Dos alvedrios defmayos.
Efcob. Crift. pag. 30.

Sirga. A corda com que fe puxa por hum barco pelo rio acima. Levar hum

barco à cirga. *Cimbam adversâ aquâ*, ou *naviculam adverso flumine trahere.* (Que os barcos subissem pelo rio acima, à *Sirga.* Success. Militares, pag. 77.) (Para cima se vay à *Sirga*, & a remo, & véla para bayxo. Godinho, viagem da India, 99.)

Sirgar. Levar à sirga. *Vid.* Sirga.

Sirgideiras. (Termo de navio.) Cordas para attacar a enxarcia. Saõ huns cabos com huns moutões pequenos, que servem de apertar de huns outros a outros. Ha mais outras Sirgideyras, por bayxo das gaveas, que servem do mesmo. Não temos palavra propria Latina.

Sirgo. Na Beyra, val o mesmo que Bicho da seda. *Vid.* no seu lugar.

Sirgueiro, ou Sirigueyro. Derivase da palavra Castelhana, *Sirgo*, que val o mesmo que seda torcida, ou retroz. Ha Sirigueyro de agulha, & Sirigueyro de chapeo. Sirigueyro de agulha he o official, que faz cordões de seda, franjas, &c. *Sericarum fimbriarum, cingulorumque, & aliorum hujusmodi bombycinorum operum opifex, icis. Masc.* (Naõ póde ser mayor galantaria, que hum engeytar ao *Sirgueyro* o chapeo, porque não tinha a rosa para diante, podendo a elle deytar para onde quizesse. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 11. pag 226.) Segundo Duarte Nunes do Leaõ, Sirgueyro se deriva do Latim *Sericum*, que he seda. A mim me pareceria melhor derivar *Sirgueyro* de *Sirgo*, palavra Portugueza, usada na Beyra, & significa *Bicho da seda.*

Siria. *Vid.* Syria.

Siriaõ.

Siricâya. Leyte em Siricaya. He leyte, que se faz com ovos, açucar, & farinha, & às vezes sem ella, & toma no lume hũa certa consistencia. *Pul sè farina, saccharo, & lacte.* (Olha podrida em massa, leyte em *Siricaya.* Arte da Cozinha, pag. 190)

Sirigâita. He hum passarinho, que trepa pelas arvores. He da cor de hũa carriça, & do tamanho de hum pintacilgo, com bico mais comprido do q̃ qualquer do seu tamanho.

Sirigaita. Cousa moyto inquieta, que anda de hũa parte para outra; diz se particularmente das meninas.

Sirigueiro, ou Sirgueiro. *Vid.* Sirgueiro.

Siringa. *Vid.* Seringa.

Sirio. He a Estrella chamada dos Latinos *Canicula*, por estar na boca do Caõ; postoque Hygino no seu Tratado de *Signis cælestibus*, faz a Sirio diverso da Canicula não a pondo na boca do Caõ, senão na cabeça. Esta Estrella, junta com o Sol no centro do Ceo, lhe dobra o fervor de seus rayos, & com o nimio calor occasiona graves enfermidades; os Gregos lhe chamaõ *Sirios* do verbo *Seirainein*, que val o mesmo que *Secar*, porque a sua demasiada quentura seca os rios, & as fontes. Muytos chamaõ *Sirio* ao mesmo Sol, & Ibico chama às Estrellas *Sirias*, como bem o notou Suidas. *Sirius, ii. Masc. Stat.*

Jà Sirio arrebatado os ludos seccos
Torrando pelo Ceo resplandecia.

Leonel da Costa, Georg. de Virg. pag. 130.

Sirmio. Cidade da Pannonia inferior, hoje *Sirmich* na Esclavonia, em Hungria. *Sirmium, ii. Neut. Plin. Hist.* (Em *Sirmio* dia de S. Sireno Monge. Martyrol. em Portug. 23. de Fever. pag. 51.) *Vid.* Sirmio.

Sirolicotico. Termo usado em hũ jogo de raparigas, que belliscando nos dedos hũas às outras, vaõ dizendo:

Sirolicotico,
Quem te deu tamanho bico? &c. *Vid.* Tirolicotico.

Sirro. *Vid.* Scirro.

Sirtes. *Vid.* Syrtes.

Sirzino. Passaro pequenino, quasi do feytio de canario, entre pardinho, & amarello. Metido entre outros, serve de despertador para cantar.

O Sirzino, *o canario, a toutinegra.*
Barreto, Vida do Euangel. 215. 2.

Sirzir. *Vid.* Cirzir.

SIS

Sisa. Os q̃ derivaõ *Sisa* do Hebraico

Sifah, que val o mesmo que *Tomar a sexta parte*, ou *de seis partes hũa* dizem, que se havia de dizer *Seisa*, & não *Sisa*. Porèm no que chamamos *Sisa*, não ha este numero de seis determinado, & preciso. Os Portuguezes que querem fazer este nome seu (como advertio Duarte Nunes do Leaõ) dizem, que quando el-Rey D. Joaõ I. trazia guerra com os Castelhanos, para a poder sustentar, impoz ao povo este tributo, que se pagava do que se comprasse, & vendesse, atè se acabar a guerra, & q̃ vendo a Rainha Dona Filippa, sua mulher, o muyto que importava, o gabàra muyto; & que (como Ingleza que era) dissera que fora *Bona sisa*, por dizer, *Bom siso*, & que dahi lhe ficàra o nome, o que he falso. Mas antes hũa tão pia, & prudente Princeza, como aquella, antes lhe chamàra *Má fortuna*, que *Bom siso*, a necessidade de hum novo encargo ao povo. De mais do que observa o dito Autor, que antes que a Rainha D. Filippa nacesse, jà houvera *Sisa* neste Reyno, que era hum direyto temporal, que se pagava das compras, & vendas das vitualhas, atè se acabar a guerra, ou cousa paraque se impunha, como se fez em Lisboa para a agua, que se trouxe ao Rocio. E ha hũa doação de hum dos Reys Affonsos de Portugal III. ou IV. feyta aos moradores da Serra de Minde, em que dizia, que os livrava de pagarem *Sisa* pelo serviço, & gasalhado, que lhe fizerão hũa noyte, em que se perdeo dos seus, na caça. Tambem antes da dita Rainha, seu antecessor el-Rey D. Fernando poz o mesmo tributo, com o nome de *Sisa* por certo tempo, por outras guerras com Castella. Este mesmo direyto de *Sisa* com o mesmo nome, se pagava em Italia da compra, & venda das vitualhas, como se vè em Andrè de Isernia, Doutor Antigo, no livro dos feudos, Titulo *De pace tenen. cap. violator*, §. *post Natale*. O mesmo nome de tributo tem os Alemães, & o tiverão jà os Castelhanos em tempo del-Rey D. Affonso XI *Sisa* não só se paga da compra, & venda dos mantimentos, mas das casas que se comprão, da venda, & arrematação, que se faz de bens de raiz em publico, da venda, & troca das naos, barcas, bateis, &c. como se vè no liv. 2. da Ord. Tit. 11. Tit. 78. &c. Finalmente *Sisa* he hum tributo, que pertence ao patrimonio Real, que os povos tem obrigação de pagar a el-Rey de cada anno, tanto cada hum, & alem disto de todas as compras, que se fazem. Paga se a el-Rey agora de dez dous; primeyro era de dez hum. *Tributum, quod pro rerum emtione, & venditione, aut permutatione solvitur, vulgò Sisa.*

O Adagio Portuguez diz:

O mentir não paga sisa.

Sisalha, ou Sizalha. (Termo de Barrèfolha.) He o que sobra ao paõ de ouro, ou prata, em quanto não chega ao estado em que ha de ficar. Não temos palavra propria Latina.

Sisania. *Vid.* Zizania.

Sisaõ, ou Sizaõ. Ave do tamanho de Adem, entre branco, & pardo, com colar preto no pescoço. Não sey que tenha nome proprio Latino. (Garçotas, *Sizoens* & Zambralhos. Arte da caça, pag 41.)

Sisar. Arrecadar a sisa. *Tributum*, ou *imperatam pecuniam, quæ vulgò* Sisa *vocatur, exigere, (go, exegi, exactum)*

Sisaro. Herva. Nos desenganos para a Medicina, pag. 27. vers. diz Gabriel Grisley, que *Sisaro* he raiz bem differente de *Cherivia*, & estranha que Laguna confunda hũa com outra. Porèm acho que Laguna sobre Dioscorides lib. 2. cap. 105. traz tres especies de *Sisaro*, das quaes a segunda (segundo a descripção que della faz) he a nossa *Chervia*; & a primeyra, cuja raiz (como elle diz) aindaque saborosa, algum tanto amarga, por causa de certos nervos amargosos, que se derramão por ella, os quaes porèm se tirão quando està bem cozida. Esta especie de *Cherivia* (continua Laguna) he a que Tiberio Cesar fazia trazer de Alemanha, aonde cresce em grande quantidade; & por isso lhe chamão *Siser*, ou *Sisarum Germanorum*. (Purga o *Sisaro* a serosidade pela ourina. Desenganos

enganos para a Medicin.pag. 27. verf.)

Siscia. Antiga Cidade da Pannonia Superior, fobre o Rio colapis; hoje Aldea delronte da Cidade chamada Zagabria. *Sciffia, æ. Fem.* (Em *Sciffia*, Cidade de Efclavonia de S. Quirino Bifpo, Martyrol.em Portug.4 de Junho.pag.151.)

Siseiro. O que arrecada a fifa. *Tributi, quod fifa nuncupatur, exactor, is. Mafc.*

Sisma, & Sifmatico. *Vid.* Cifma, & Cifmatico.

Siso, ou fizo. Deriva-fe de *Sefos*, que em Caftelhano val o mefmo que miolos, ou cerebro, & como nefta parte da cabeça, o fentido commum, & os mais fentidos interiores tem o feu affento, chamârão os Caftelhanos ao juizo, & entendimento *Sefo*, & nòs à fua imitação, *Sifo, Sana mens. Cic. Judicandi vis & facultas. Cic.*

Ter fifo. *Sapere, (pio, pivi, ou pui, fem fupino.) Cic.* Não ter fifo. *Defipere, (pio, pui, fem fupino.) Cic. Defipere mentis. Plaut.*

Perder o fifo. *Mentem amittere. Cic.*

A fenfualidade faz perder o fifo. *Voluptas mentem ex fuâ fede, & ftatu dimovet. Cic.*

Pouco faltou, que não perdeffe o fifo,
Não podendo com a fubita alegria.
Malaca Conquift.liv.3. oyt.98.

Sua apparente fórma amou Narcizo
Eu por fonhada fombra perco o fizo.
Ibid. liv.12. oyt.11.

De fifo. De veras. Seriamente. *Seriò. Tit. Liv. Extra jocum. Cic.* (Condenaftème tanto de *Sifo*, que &c. Barreto, Pratica entre Her. & Democ.pag.7.)

Cuydar de fifo em algũa coufa. *Aliquid agitare fecum fedulò. Ex Terent.* (Primeyro que cuydemos de *Sifo* na jornada fóra do Reyno; Chagas, Obras Efpirituaes, Tom. 2. 221.)

De fifo. Algũas vezes val o mefmo q̃ com força, rijo, ou rijamente. (Lhe poz a mão tão de *Sifo*, que lhe tirârão a vida. Mon.Lufit.Tom.1. 133.col.4.)

Dentes do fifo, fe chamão vulgarmẽte os dentes cabeyros, que nafcem depois dos vinte, ou vinte & hum annos, ou fegundo outros, depois de vinte & nove, ou trinta, & algũas vezes oytenta. Dizem, que em faindo, caufaõ grande dor. Formaõfe de hũa materia, que ficou imperfeyta, & efcondida nos alveolos do queyxo, antes de ella confeguir a perfeyção da fubftancia dental, & fair da gengiva, & crefcer, como verdadeyro dente. *Dentes genuini.* Affim lhes chama claramente Plinio Hiftor. lib.11. cap.37. num 114. aonde diz, *Homini novifsimi (dentes) qui genuini vocantur, circiter vicefimum annum gignuntur, multis & octogefimo.* Sobre efta palavra *Genuinus* o Calepino da ultima edição de 1681. diz, fallando neftes dentes, *Dicti genuini, quod à genis dependeant*; & logo mais abayxo, como efquecido do que tem dito acima, diz, *Genuinus autem propriè dens, qui a fub genis eft, qui fimul cum homine nafcitur, & una cum eo interit.* Porẽ contra a autoridade de Plinio, da qual jà tenho feyto menção, não ha que dizer. Para fe evitar toda a equivocação, poderamos chamar aos dentes do fifo, *Dentes molarium poftremi*, tanto mais, que tambem lhe chamão, *Dentes cabeyros.* Nefte lugar não ferà fóra de propofito repetir as palavras de Bartolino fobre efta materia, lib.4 cap.13. *Ex his duo poftremi dicuntur* dentes fapientiæ, *item* fenfùs & intellectùs, *quia tum primum erumpunt (fubinde cum maximis cruciatibus, aliquando, indolenter) quando fapere incipiunt homines, circa annum vigefimum octavum, vel trigefimum; aliquando in fummâ fenectâ: (Vidit Ariftoteles 80. ætatis anno nonnullis apparuiffe, & Vualæus 83. ætatis anno dentem proveniffe) nonnumquam vix prominent, aliquando vix creantur.*

Adagios Portuguezes do Sifo.

Não percas o *Sifo* pelo doudo de teu vezinho.

Não tem homem fifo mais que quanto querem os meninos.

O bom coração fofre, & o bom fifo oure.

Bebes vinho, não bebas o fifo.

Quem com doudo ha de entender, muyto fifo ha mifter.

Quem

Quem com muytos tem que fazer, muyto siso ha mister.
A sciécia he loucura, se o bom siso a não cura.
Quem diz que a pobreza he vileza, não tem siso na cabeça.
Leve he a dor, que o siso encobre.
Qual cabeça, tal siso.
Que siso de Alveytar? Mula morta mãda sangrar.
Quem a trinta não tem siso, a quarenta não he rico.
Castigo faz ao doudo ter siso.
Zombaria de siso, mete os homens em perigo.
Herato na prosperidade o siso.

Siso. Na roca he hum pedaço redondo de cortiça, que metido no meyo das achas das cannas, as aparta de sorte, que fiquem cómodas para se lhe pòr estopa.

Sistêma. *Vid.* Systema.

Sisterón. Cidade Episcopal de França, sobre o Rio Durançó, na Provincia de Provença. *Segestero*, ou *Segustero, onis*, no Itinerario de Antonino.

Sistole. *Vid.* Systole.

Sisúdo, ou sizudo. Homem sisudo. O que tem siso, que obra com siso. *Homo sapiens*, ou *prudens. Cic. Homo sanus*, ou *sanæ mentis. Cic.* (A razão pede hũa continua igualdade na casa do homem *Sisudo*. Carta de Guia, pag. 50.)

Adagios Portuguezes do Sisudo.

Quando o sandeo se perdeo, o sisudo aviso colheo.
O que faz o doudo a derradeyra, faz o sisudo a primeyra.
O sisudo, & o doudo se descobre no jogo.
Boas palavras, & maos feytos enganão sisudos, & nescios.
Os doudos fazem a festa, & os sisudos gostão della.

SIT

Sitar. Sitear. Collocar. *Vid.* nos seus lugares. (Que Ptolomeo *Sitou* em quinze graos. Barros 1. Dec. fol. 154. col. 1.)

Sitiado. Cercado. *Obsessus, a, um. Vid.* Cercado.

Sitial. Banco, ou genuflexorio, cuberto de hum panno de damasco, ou veludo com hũa almofada em cima, & outra em bayxo, ou mais almofadas, para as pessoas Reaes se encostarem, & se porem de joelhos. *Scamnum serico panno, & pulvinis instructum, cui Rex, vel Princeps. genibus flexis Deum precaturus, innititur.* (Não se veraõ ahi *Sitiaes*, nem outros apparatos de magestade. Vieyra, Tom. 3. pag. 160.)

Sitial, tambem chamão os Armadorès todo o apparato de tafetàs, ou veludos com que ornão a capella de hum Santo, com duas cortinas, & hũa sanefa por cima.

Sitiar hũa Cidade. *Vid.* Cercar. *Vid.* Assediar.

Sitibundo. He poetico. *Vid.* Sequioso.

Outros a sede dura vaõ culpando
Do peyto cobiçoso Sitibundo.
Camões, Canto 4. oyt. 44.

Sitio. Espaço de terra descuberto. O chaõ, em que se póde levantar edificio. *Solum, i Neut. Area, æ Fem. Cic. Vitruv.*

Sitio. Assedio. Cerco. *Vid.* nos seus lugares.

Sitio. Lugar. Disposição. Aptidão, &c. *Vid.* nos seus lugares. (Por ser o membro fraco, ou por ter *Sitio*, & aptidão para receber, &c. Correcção de abusos, pag. 330.)

O sitio de Nazareth na Estremadura de Portugal. *Vid.* Nazareth.

Sito. Situado. *Vid.* no seu lugar.

Situaçaõ. O assento da casa, lugar, Villa, Cidade, &c. *Situs, us. Masc.* ou *positio, onis. Fem. Cic. Positus, us. Masc. Tacit.*

Situado. Assentado, fallando numa terra, Cidade, Villa, & qualquer edificio. *Situs, a, um. Cic.*

Do fundo deste Golfo vem saindo hũa Peninsula, na qual he situada esta Cidade. *Ab intimo sinu, Peninsula excurrit, in qua condita urbs est. Tit. Liv.* mais atraz diz elle Autor, *sita Carthago sic est.*

São situados ao pé do monte Apennino. *Apennino subjacent. Plin. Jun.*

SIZ

Siza. *Vid.* Sisa.
Sizalha. *Vid.* Sisalha.
Sizaõ. Ave. *Vid.* Sisaõ.
Sizel. *Vid.* Sinzel.
Sizelar. *Vid.* Sinzelar.
Sizo, & sizudo. *Vid.* Siso, & sisudo.

SMA.

Smalandia. Provincia do Reyno de Suecia, cujas Cidades principaes saõ Calmar, Jenocopinga, & Vexsio. *Smalandia, æ. Fem.*

Smalcalden. Pequena Cidade de Alemanha, na Franconia, nas fronteyras da Thuringia, no Condado de Hennebergo; pertence ao Langravio de Hessa. *Smalcaldia, æ. Fem.*

SMO

Smolensco. Cidade de Lithuania, nas fronteyras de Moscovia, sobre o Borysthenes, ou Nieper. He cabeça da Provincia deste nome, & tem titulo de Ducado. Foy dos Duques de Russia, & depois foy dos Polacos, que a tomàrão aos Moscovitas; hoje he outra vez sugeyta aos Moscovitas. *Smolenscium, ii. Neut.*

SMY

Smyrna. Cidade, & porto de mar, na Provincia da Narolia, no Arcipelago do mesmo nome; os Turcos lhe chamão. Ismyr. He assentada na ladeyra de hum outeyro a modo de amphitheatro; aindaque destruida em muytas partes, como se vè nos vestigios das suas ruinas, he ainda muyto grande, & muyto populosa. He hũa das melhores escalas do Levante para muytos generos de mercancias, & particularmente para o commercio das sedas da Persia, que os Armenios trazem por terra. *Smyrna, æ. Fem. Cic.*

De Smyrna. *Smyrnæus, a, um. Cic.*

SO

Sô. Não acompanhado. *Solus, a, um: genit. Solius; dat. Soli. Cic.*

Entendeo, que mais lhe convinha reynar elle só, que com collega. *Huic visum est, utilius solum se, quàm cum altero regnare. Cic.*

Estamos sós. *Solæ sumus. Terent.*

Hum só. *Unus, a, um. Genit. Unius. Dat. uni.* Nem hũa só pessoa. *Ne unus quidem,* ou *Nemo unus. Cic.* Hũa só cousa receyo que não approveis. *Unam rem vereor, ne non probes. Cic.* Fallar a alguem só por só. *Conferre capita. Tit. Liv. Conferre inter se,* ou *conferre sermones inter se. Plaut.* Fallarey só por só comtigo. *Solus tecum loquar.* Pelejar com alguem só por só. *Viritim cum aliquo dimicare.* (Nesta solidão, *Só* por *Só* lhe falla. Vieyr. Tom. 1. pag. 840.) (Depois de tirarem as espadas *Sós* por *Sós.* Vieyra, Tom. 6. pag. 98.)

Adagios Portuguezes do Só.

Bem venhas, se vieres só.
O marido, antes com hum só olho, que com hum filho.
Melhor he estar só, que mal acompanhado.
Só me aconselhey, só me chorey.
Sou só, como espargo no monte.
Em o que pódes só, não esperes a outro.

Sò. Adverbio. Unicamente. *Solùm,* ou *tantùm,* ou *tantummodo,* ou *dumtaxat. Cic.*

Não só, mas tambem. *Non solùm, verùm etiam; non tantùm, sed etiam; non modò, sed etiam. Cic.* Sò hũa palavra. *Unum modò,* ou *unum dumtaxat verbum.*

Sò delle tenho medo. *Hunc unum metuo, præterea neminem.* Sò delle tenho cuydado. *Illum curo unum.* Só para elle havia de haver castigo. *Ille unus erat puniendus ex omnibus. Ter.* De todos os peyxes, só este com as escamas voltadas para a boca, nada contra a corrête da agua. *Solus omnium, squamis, ad os versis, contra aquas natando, meat. Plin. lib. 9.* (falla no peyxe, a que os Romanos chamavão

Acci-

Accipenser, ou *Acipenser*. De nòs todos só eu sey callarme. *Tacere nostrorum solus scio. Plaut.* Só então conhecemos. *Tum denique intelligimus.* Mostrey-o não só a elle, mas tambem a ti. *Et ei ostendi, & verò etiam tibi.* Só cinco o condenàrão. *Quinque omnino illum condemnarũt.* Não só o não devia eu fazer, mas nem pude. *Præterquam quòd id facere non debui, ne potui quidem.* Sò tu es deste parecer. *Singularis es in hac sententiâ. Te unicum defensorem habet hæc opinio.* Estas occupações não só canção, mas tambem affligem. *His laboriosis exercitationibus & dolor intercurrit. Cic.* Não só era velho, mas tambem cego. *Ad ejus senectutem accedebat, ut cæcus esset.* Não só he bom para a cabeça, mas tambem para o estomago. *Præterquam capiti, etiã stomacho prodest. Cic.* Querolhe bem, não só pela sua gentileza, mas tambem pela sua innocencia. *Amo illum cum ob venustatem, tum verò etiam propter innocentiam.* De todos os animaes só este conhece o que he ordem. *Unum hoc animal sentit, quid sit ordo. Cic.* Só a ti tem affeyção. *Te unum ex omnibus amat. Plaut.* Sò pelo espaço de seis dias. *Unos sex dies. Plaut.* Sò por amor de ti. *Tui unius ergo.*

SOA

Soãa do porco. He o entrecosto da parte do espinhaço do dito animal, bocado muyto gostoso.

Soado. Cousa em que se falla muyto, que faz muyto ruido. *Celeber*, ou *celebris. Cic. Tit. Liv.*

Cousa muyto soada. *Res omnium sermone celebrata. Cic.* (O negocio foy publico, & muyto *Soado*. Vida de D. Frey Bartholom. fol. 163. col. 1.)

Soalha. Chapinha de latão, q̃ unida com outra faz hum certo som alegre no pandeyro. Soalha. *Ænea crepitacula, orum. Neut. Plur.* ou *Crepitacula ex orichalco. Vid.* Pandeyro.

Pela Ribeyra abayxo vem cantando
Em agradavel rima Portugueza,
Pandeyros sem Soalhas *meneando.*

Insul. de Man. Thomàs, liv. 4. oyt. 71.

Por soalhas, se diz no sentido moral das cousas, que se fazem publicamente, & com ostentação, para que todos as saybão, & fallem dellas. *Aliquid pervulgare*, ou *ostentare aliquid, ut in ore sit omni populo, ut veniat in ora hominum, ut in ore, & sermone omnium sit.* São modos de fallar tomados de Terencio, Horacio, Cicero. (Em ser Santo, não está o mal, mas em querer parecello, ou em pòr *Soalhas ao beneficio.* Chagas, Obras Espirituaes, Tom. 2 pag. 332.)

Soalha. He o nome, que os homens do mar daõ a cada hũ dos quatro transversarios, ou braços da Cruz na balestilha. (Graduar o virote com a proporção das *Soalhas.* Pimentel, Arte de navegar, pag. 32.)

Soalhar. Verbo. Pòr ao Sol. *Vid.* *Soalheyro.*

Soalhar, ou Assoalhar. Forrar de taboas. *Vid.* Soalho. *Vid.* Assoalhar.

Soalhar. Soalheyra. *Vid.* no seu lugar.

Os Adagios Portuguezes dizem.

O Natal ao Soalhar, & a Pascoa ao Lar.
Não te ponhas a Soalhar com quem tem forno, & pé de altar.

Soalheiro. Lugar exposto ao Sol, em que está a gente no Inverno para se aquentar quando faz frio. *Locus apricus, Apricior, & apricissimus*, saõ usados.

Irse pòr ao soalheyro. *Ad apricationem egredi. Columel.*

Passear no soalheyro. *Spatiari in aprico. Horat.*

Estar no soalheyro. *Apricari, (or, atus sum.) Cic.*

Velho, que folga de estar no soalheyro. *Apricus senex. Pers.*

Aquecer no soalheyro. *Apricatione calescere. Cic.*

Dia de bom soalheyro. *Apricus dies. Colum.* Em bello dia de soalheyro. *Apricissimo die. Colum.*

Se for bom dia de soalheyro. *Si loci permittat apricitas. Columel.* (Nem irá contar em Castella ao *Soalheyro* o cruzamento da minha cara. D. Lourenço Arcebispo de Braga na carta escrita depois da batalha de Aljubarrota.

SOA-

Soalho. Solho. Forro de taboas, em superficie plana de casa. *Tabulatũ, i. Neut.* ou *contabulatio, onis. Fem. Cæsar. Constatio, onis. Fem. Plin.* (Na apparencia outro *Soalho* de casa. Queyrós, Vida de Basto, 152. col. 2.)

Soante. Raras vezes usamos deste participio se não neste sentido, Palavras mal soantes, propesição mal soante, *id est*, cousa que se diz sem a circunspecção com que se deve fallar em materias controversas da Fé. *Propositio, malè sonans.* (Nome tão novo, & ainda tão mal *Soante.* Vieyra, Tom. 4. pag. 179.)

Soante. Assoante. *Vid.* no seu lugar.

Soaõ. Vento Soão. Segundo Agostinho Barbosa no seu Diccionario, ha vento Soaõ do Veraõ Oriental, a q̃ elle chama *Subsolanus*; & vento Soão do Inverno, a que tambem chama *Vulturnus*, & *Eurus*, & diz que os navegantes lhe chamaõ *Leste*.

Soar. Fazer som. *Sonare*, (*no, sonui, sonitum.*) *Cic.*

Adagios Portuguezes do Soar.

A panela em soar, & o homem em fallar.
A mulher boa, prata he, que muyto soa.
Na Aldea, que não he boa, mais mal ha, que soa. Não ha agua mais perigosa, que a que não soa.
O bem soa, & o mal voa.
Casar, casar soa bem, & sabe mal.

Soar, fazer este, ou aquelle som, na pronunciação de qualquer syllaba, ou palavra. *Aliquem syllabæ, vel dictionis pronuntiatione sonitum edere.* (Dous LL ficarião soando, o que para nós *Soariaõ* L H. Ortograph. de Bent. Per. pag. 56.)

Soar. Retumbar. Em toda a parte soavão as vozes dos que estavão bebados. *Personabant omnia vocibus ebriorum. Cic.*

Soar à roda. *Circumsonare*, ou *circumsonare*, (*sono, sonui, sonitum.*) *Tit. Liv.* Soaõ à roda os huivos. *Locus circumsonat ululatibus. Idem.*

Soar. Divulgarse. Publicarse. Fazer ruido. *Vid.* nos seus lugares.

Soar. Allegar, tomar pretexto, &c. *Vid.* nos seus lugares. (Todas as reprehensões vaõ *Soando* a bom zelo, & ensino. Pinto, Dial. pag. 26.)

SOB

Sob. He palavra Latina, & val o mesmo que *Sub*, que quer dizer *Debaxo.* He usada em pregmaticas, & escrituras, hũas vezes separada da palavra seguinte, como neste exemplo, Enviar cartas *Sob* meu sello, & sinal, & outras vezes unida, como nestas, *Sobcolor, sobpena, &c. Vid.* nos seus lugares.

O Adagio Portuguez diz:

Sob a sombra da Nogueyra, não te deytes a dormir.

Sobáco. Querem muytos que seja palavra barbara. Outros o derivão das duas palavras Latinas *Sub arcu*, porque *Sobaco* he a concavidade, que debayxo do nacimento do hombro, entre o braço, & o corpo, se fórma a modo de *Arco*, de donde dizemos *Arcar*, *Abarcar*, *&c.* Os sobacos se chamão Emuntorios do coração; porque por elles descarrega o coraçaõ por meyo de varias glandulas, superfluos, & nocivos humores. Não ha apostemas mais perigosos, que os que se formão nos sobacos, por causa da vizinhança do coração. *Ala, æ. Fem. Plin.* Quasi em todos os Diccionarios se acha *Axilla*, como palavra de Cicero. Porèm (se queremos dar credito a hum Critico, que examinou com attenção o lugar de Cicero, que os Authores allegão) o qual lugar, segundo a distribuição de Grutero, he do capitulo 45. *De Oratore.* E diz este Critico que falla Cicero num homem, que antigamente se chamava *Axilla*, o qual depois foy chamado por abbreviaçaõ *Ala*; & aindaque fora este nome de homem, tomado da parte do corpo, que chamamos *Sobaco*, naõ basta este exemplo para provar que *Axilla* seja usado neste sentido. Chama Catullo ao Sobaco. *Vallis alarum.*

Cousa que se leva no sobaco. *Subalaris, is. Masc. & Fem. Subalare, is. Neut. Cornel. Nepos. Subalare telum familiaris sui.* Hum punhal, que seu amigo levava debaxo do braço.

O mao cheiro do sobaco. *Hircus, i. Masc.*

Masc. Horat. Fedelhe o sobaco. *Gravis hirsutis cubat hircus in alis. Horat. Vid.* Raposinhos.

Sobcolôr. Com cor, com pretexto. *Sub specie, per speciem. Cic. Vid.* Cor. *Vid.* Pretexto. (*Sobcolor* de piedade pretendesse novos Estados. Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 80. col. 4.)

Sobegidaõ. Nimia, ou superflua abundancia. Sobegidão de sangue, sobegidão de humores. *Sanguinis*, ou *humorum redundantia, æ. Fem.*

Sobegidão. No sentido moral. Demasia, excesso. *Immoderatio, onis, Fem. Cic.* (Maldades da avareza, & *Sobegidoens* da vaidade. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 7. pag. 145.) (Com tanta *Sobegidaõ*, & atrevimento. Monarch. Lusit. tom. 1. fol. 134. col. 2.)

Sobejar. Ficar de sobejo. Ser de mais. *Restare*. (*sto, stiti, stitum.*) *Superesse*, (*sum, fui*, sem supino.) *Superare*, (*o, avi, atum.*) *Cic. Superabundare*, (*o, avi, atum.*) *Ulpiano. Vid.* Solar.

Adagios Portuguezes do Sobejar.

As mulheres onde estão, sobejaõ, & aonde não estão, faltão.

A quem não sobeja paõ, naõ crie caõ.

Quando o gosto he sobejo, mais custa a mecha, que o sebo.

Mais val, que sobeje, que não falte.

Sobejo, ou sobejos. O que fica de mais. *Reliquiæ, arum. Fem. Plur. Cic. Vid.* Demasia. Chama Marcial *Analecta, orum. Neut. Plur.* Os sobejos da mesa, que ficàraõ nos pratos, os que cahirão no chão, & se recolherão.

Não tem vergonha, de recolher com sua grande mão os sobejos, & tudo o que os cães deyxàraõ no chaõ. *Colligere longâ turpe nec putat dextrâ, analecta quidquid & canes reliquerunt. Martial. lib. 7. Epigr.* 18.

O que recolhe os sobejos da mesa. *Analecta, æ. Masc.* No livro 14. Epigr. 81. diz Marcial, *Otia sed Scopis nunc analecta dabit.* Outros lem *dabunt*; então *analecta* significaria os sobejos, & não o q̃ os ajunta.

Não ha sobejos, não ha nada de sobejo. *Nihil est reliqui*; ou *nihil superest. Cic.*

Estás aqui de sobejo, ou de mais. *Tu planè superes, non ades. Plaut.*

Sobejo. Adjectivo. Nimio, demasiado. *Immodicus, a, um. Ovid. Plin. Juv.* (Não sem desordenado amor de as possuir, nem *Sobeja* dor de as perder. Pinto, Dialog. pag. 57.)

Sobejo no valor. *Nimius animi. Tit. Liv.*

Sobejo no mandar. *Nimius imperii. Tit. Liv.* Neste mesmo sentido se usa do adjectivo *Immodicus, a, um. Gloriæ immodicus. Vell. Paterc. Immodicus libidinis. Columel.* (Não sejão os Principes *Sobejos* na humanidade. Brachilog. de Princip. pag. 221.)

Sobejo no fallar. *Nimius sermonis. Tacit.* (Não tenho aqui que dizer mais, & antes cuydo, que fuy *Sobejo.* Carta de Guia, pag. 97.)

Sobejidaõ. *Vid.* Sobegidaõ.

Sobeira. He outra ordem de telha, debayxo da beyra do telhado.

Sobentender, ou Subentender, se diz da cousa, que ainda que não declarada, nem expressa, se entende, como se se tivera feyto claramente menção della. Os Grammaticos, & outros Mestres nas regras, que dão, sobentendem muytas cousas, por não repetillas a cada passo. *Subaudire*, (*dio, ivi, itum.*) com accusat. No cap 26. do liv. 4. *De vitiis sermonis* diz Vossio, que na sua opiniaõ se usava em Roma este verbo antes dos Antoninos, & que Ulpiano fora a primeyro, q̃ usára delle. Mas Asconio Pediano, aquelle douto interprete das orações de Ciceio, que foy contemporaneo de Augusto, muytas vezes usa deste verbo em significação activa, & passiva; & se observão mais de oyto lugares das suas obras para exemplos. O Autor sobentendeo isto. *Hoc subaudivit Author.* Fica isto sobentendido. *Hoc subauditur* (Em caso, que esta clausula esqueça, hey por bé, que sobentendida. Estatutos da Universidad. pag. 274.

A impressaõ diz *Subintendida*, mas foi erro de Impressor.

Sobe-

Soberanamente. Com soberania. Com modo imperioso, orgulhoso, &c. *Superbiùs*, ou *ferocius*.

Soberanamente. Com excellencia. Com superioridade. *Excellenter*. Cic. *Eximiè*. Plin. Hist. *Egregiè*. Cic.

Soberania. Orgulho. Soberba. Altivez. *Superbia*, ou *ferocia*, æ. Fem. Cic.

Trata a todos com soberania. *Summo jure agit cum omnibus. Superbè, & arroganter omnes excipit. Erga omnes habet se protervè, & inclementer.*

Soberania. Independencia. Poder soberano. *Vid.* Soberano.

Soberania. Excellencia. Superioridade, &c. *Vid.* nos seus lugares.

Soberanizar. *Vid.* Engrandecer. Exaltar. (Para se realçar, & *Soberanizar* mais esta tão famosa mercê. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 21.)

Soberano. Independente. Principe soberano. O que não depende de outra potencia humana: *Supremus Princeps*, is. Masc. *Qui summâ potestate præest.*

Soberano. Altivo. *Vid.* no seu lugar.

Soberano poder. *Summa potestas*, atis. Fem.

Soberano. Excellente. Soberano remedio. *Remedium præsentissimum*, i. Neut. Columel.

Soberba. He hũa demasiada estimação, com que se levanta o homem sobre si, & chega a não querer sugeytarse a Deos, por hum destes tres modos, gloriando-se do bem que logra, como se o não houvesse recebido de Deos, ou como se o houvesse recebido por seus proprios merecimẽtos, ou como se sò elle lograsse ou merecesse aquelle bem. A soberba he vicio quasi inseparavel dos Grandes. A melhor prova de q̃ o peccado do mayor dos Anjos fosse a soberba, he a sua propria mayoria. Lograr preminẽcias, & não ser soberbo, he comedimento tão raro, q̃ nem o primeyro Anjo o teve no Ceo, nẽ o primeyro homem no Paraizo. Do desprezo foge a soberba, mas cahe no odio; o soberbo a si proprio adora, mas he abominado de todos. Nenhũa cousa faz ao homem mais soberbo, que o saber, porq̃ tudo o mais de que se póde o homem ensoberbecer, traz comsigo hũas pensões, que molestão. As riquezas daõ cuidados, a nobreza do sangue obriga a pundonores, a gentileza experimenta mudanças, as dignidades pedem assistencias; mas com o saber se entumecem os espiritos, sem outra molestia que a de manifestallo nas occasiões, que se offerecem. Em breves palavras, nos homens causa o saber hum tumor sem dor; & isto parece quiz dizer o Apostolo, porque fallando em sciencias, faz menção da inchação, mas não falla em dor, *Scientia inflat*. 1. *Corinth. cap.* 8. *vers.* 1. Ha homens, em que esta inchaçaõ cresce de sorte, que lhes tira a vista, & totalmente os cega. Hum dos mais notaveis exemplos desta verdade he este Simaõ Thurnay, Doutor da Faculdade de Paris, depois de presidir em hũas conclusoens da Encarnaçaõ do Verbo, cõ extraordinario applauso de todos, ficou taõ inchado, que naõ reparou em dizer: *O Jesule, Jesule, quantum in hac quæstione confirmavi legem tuã; profectò si malignando & adversando vellem, fortioribus argumentis scirem illam infirmare & deprimendo improbare.* Hũa taõ horrivel inchaçaõ necessitava de hũa universal exinaniçaõ. Cahio este miseravel em hũa taõ profunda ignorancia, q̃ todo o seu saber lhe varreo da memoria, & hum filho que elle tinha, depois de gastar mais de hum anno inutilmente em lhe meter na cabeça o *Pater noster*, & o A, B, C, desconfiado de o conseguir, disse *Quomodo cecidisti de Cælo Lucifer? Isaiæ, cap.* 14. *vers.* 12. *Matthæus Persiensis Histor. Angl ad ann.* 1201. *Polydor. Virgil. Lib.* 5. *Histor. Angl. Superbia*, æ. Fem. *Animi tumor*, is. Masc. *Arrogantia*, æ. Fem. Cic.

Soberbamente. Com soberba. *Superbè, arroganter, insolenter.* Cic.

Soberbete, ou soberbinho. *Ferocculus, a, um* Hirt.

Soberbinha. Diminutivo de soberba. *Ferocula severitas*, atis. Fem. (Para purgar as vossas *Soberbinhas*. Chagas, Cartas Espirituaes. Tom. 2. 252.)

Soberbo. O que se estima mais do que

que he razão. *Vid.* Soberba. Tarquinio, ultimo Rey dos Romanos, foy ingrato a seu sogro, infame a seu sangue, traidor à sua Patria, & cruel à sua pessoa, & adultero com Lucrecia; porèm não o chamàrão ingrato, nem infame, nem cruel, nem traidor, nem adultero; para os Romanos darem a Tarquinio hum sobrenome, em que se cifrassem todos os vicios, & infamias da sua vida, lhe chamàrão *Soberbo.* Lacio Patifico, no Panegyrico de Theodosio; *Tarquinium, hominem libidine præcipitem, avaritiâ cæcum, immanem crudelitate, furore vecordem, vocaverunt* Superbum; *& putaverunt sufficere convitium. Superbus, a, um, arrogans*, ou *insolens, tis. omn. gen Cic. Tumens, tis. omn. gen. Cic. Plin. Superbior*, & *superbissimus* saõ usados. *Elatus superbiâ. Cæsar.*

Soberbo modo de fallar. *Superbiloquentia, æ. Fem. Cic. 4. Tuscul.*

Ser soberbo. Fazerse soberbo. *Superbire. Cic. Tumere Horat. Tumescere. Quint.*

Soberbo. Magnifico. *Magnificus*, ou *Spendidus, a, um. Cic.* (Tirava-se esta *Soberba* carroça de quatro cavallos. Fabula dos Planetas, pag 107. vers.)

Soberbo. Alto. Monte soberbo. *Mons superbus.* No 7. das Eneidas chama Virgilio a Cidade de Tivoli *Tybur superbũ*, por estar assentada num monte. (Os montes *Soberbos*, cheyos de concavidades vãs, & ocas, naõ tem mais que os ecos. Chagas, Obras Espirituaes, Tom. 2. 74.) (Lugar *Soberbo* sobre a Barra. Barros 1. Decad.)

SOBGRÀVE. (Termo da Musica.) Val o mesmo que Abayxo do grave. Em o Monacordio, & Orgão, se achaõ quatro Signos abayxo dos Graves, que chamão *Sobgraves.* Nunes, Tratad. das Explanaç. pag. 33. *Signum subgrave.*

SOBIDA, & Sobir. *Vid.* Subida. *Vid.* Subir.

SOBMERGIR. *Vid.* Somergir.

SOBMETER. *Vid.* Someter.

SOBNEGADO, ou Sonegado. *Vid.* Sonegado.

SOBOLA, ou Sobolo. He modo de fallar composto da proposição Portugueza *Sobre*, ou da Latina *Sub*, à imitação dos Latinos, que chamão a hũa cousa algum tanto azeda, *Subacidus*, algũ tanto verde, *Subviridis*, &c. Sobola tarde. *Subvesperam. Cæsar.* Sobolo apontar do dia. *Sublucis ortum. Tit. Liv.* (Deyxey-o ir assim *Sobolo*, entre o lusco, & o fusco. Cartas de D. Franc. Man. pag. 450.) No livro està *Sobollo* com dous LL, he erro da impressaõ.

SOBORNADO, Sobornador, Sobornar, &c. *Vid.* Subornado, com os mais.

SOBORRALHADOURO do forno. *Vid.* Varredouro.

SOBORRALHAR. Pôr algũa cousa debayxo do borralho; daqui vem *Bolo de soborralho*, que he o que se põem a cozer debayxo do borralho. *Aliquid cineri calido coquendum supponere*, ou *subjicere.*

SOBORRALHO. Bolo de soborralho, ou Bolo de borralho. *Vid.* Borralho.

SOBPENA de morte. *Sub mortis pænâ. Mortis pænâ propositâ. Sueton. Cæsar.* (*Sobpena* de se proceder contra elle. Constit. da Guarda, 122.)

SOBRAÇÂDO. Encostado nos braços, ou nos hombros. Sobraçado em dous homens. *Duorum virorum brachiis*, ou *humeris innixus*, ou *duobus viris nixus.* (A Rainha a pé, *sobraçada* em duas molheres. Histor. de Fern. Mend. Pinto, fol. 163. col. 2.

SOBRAÇAR. Pôr debayxo do braço. Sobraçar a estola. *Stolam sub alâ*, ou *sub brachio conjicere*, à imitação de Plauto, que diz, *In collum palliũ conjicere.* (Cõ suas altimias de prata, *Sobraçadas* a modo de estolas. Histor. de Fern. Mend. Pint fol. 205. col. 1.)

Sobraçar a capa. Deytala por cima dos hombros, para ter os braços livres, para trabalhar. *Pallium in humeros rejicere, brachiis ad opus expeditis.*

SOBRADADO. Edificio sobradado: O que tem hum, ou mais sobrados. *Unius vel plurimum tabulatorum ædificium. Vid.* Sobrado. (Nas Provincias mais do Norte, ha edificios *Sobradados.* Barros, 3. Dec. fol. 45. col. 3.)

SOBRADAR hum edificio. Fazer nelle hum,

hum, ou mais sobrados. *Vid.* Sobrado.

Sobrado. O assoalhado de hum dos andares da casa. *Tabulatum, i. Neut.* ou *contabulatio, onis. Fem. Cæsar. Contignatio, onis. Fem. Columel.*

Torre de quatro sobrados. *Turris tabulatorum quatuor. Cæsar.*

Sem ferida, nem perigo algum, levantàraõ hũa torre de seis sobrados. *Sine ullo vulnere, ac periculo, sex tabulata extruxerunt. Cæsar.*

Fazer casas de muytos sobrados. *Per cœnatula dividere domum. Ulpian. Cœnaculum,* entre Romanos era a casa de sobrado, em que se ceava. *Vid.* Cenaculo.

Sobio hum boy por si mesmo até o terceyro sobrado. *Bos in tertiam contignationem suâ spõte scandit. Tit. Liv. lib. 22.*

Depois de levantada esta torre à altura do primeyro sobrado, o assoalhárão de modo, que não apparecendo as traves, nem as vigas, lhe não podesse o inimigo pegar fogo. *Ubi turris altitudo perducta est ad contabulationem, eam in parietes instruxerunt ita ut capita tignorum, extremâ parietum structurâ tegeretur, ne quid emineret, ubi ignis hostium adhæresceret. Cæsar.*

Móro no terceyro sobrado. *Scalis habito tribus. Marcial. Vid.* Andar. O sobrado mais alto. *Vid.* Altos.

Este Medico he dos de sobrado. *Id est,* he hum dos primeyros, dos mais estimados. *Est unus è primariis Medicis.* (Ha Medicos, & dos de *Sobrado,* que &c. Correcção de abusos, pag. 63.)

Sobrado. Adjectivo. Cousa que sobra, & que he de mais do necessario. *Supervacaneus, a, um. Superfluens,* ou *redundãs, tis, omn. gen. Cic.* (Para delempachar a nao, & levarem mantimentos *Sobrados.* Jacint. Freyre, livro 1. num. 37.)

Sobrado. O que tem mais do necessario para viver commodamente. *Mediocriter constitutus de rebus domesticis,* à imitação de Cicero, que diz *Bene, &c.* Não sou sobrado, mas tenho com que passar. *Non facillimè, sed facilè ago,* ou *me ago* De hum homem sobrado diz Terencio, *se facillimè agit.*

Sobral. *Vid.* Soveral. (Para a parte do Poente lhe fica hum *Sobral.* Benedictina Lusitana, tom. 1. 377. col. 2.)

Sobrançaria. *Vid.* Sobrancerîa.

Sobranceiro. Cousa, que sobrepuja a outra na altura do sitio, & lugar que occupa. *Prominens, tis. omn. gen. Tit. Liv.* Està sobranceyro à estrada. *Imminet viæ. Cæsar.*

Ser sobranceyro. *Prominere,* (*neo, minui* sem supino.) *Horat.* ou *Impendere.* Hum monte muyto alto, ficava sobranceyro. *Impendebat mons altissimus. Cæsar.* (Serião tão *Sobranceyros* sobre as caravellas. Barros, 1. Dec. fol. 137. col. 2.) (Em hum outeyro, *Sobranceyro* à ribeyra de Guadiana. Corograph. de Barreyros, pag. 13.)

Sobrancelha, como quem dissera *Sobre cilia,* que em Latim saõ as capellas dos olhos. As sobrancelhas saõ duas; & saõ compostas de huns cabellos, densos, obliquamente dispostos, com figura semicircular, & arraygados numa pelle dura, & densa, & algũa cousa levantada para rebater a nimia luz, que poderia offender a vista. Tem hũas partes musculosas, que saõ as extremidades dos musculos frontaes, com que se levantão, & abayxaõ; & servem os cabellos de receber em si o suor, & o pó, que caindo da cabeça, & da testa, poderia entrar nos olhos. *Supercilium, ii. Neut. Cic.*

Sobrancerîa. Usa João de Barros desta palavra neste sentido. (Os Arabes lhe vinhaõ fazer suas algazaras, & *Sobrancerias,* mostrando, que lhe queriaõ defender a aguada. Dec. 3. fol. 183. col. 2.) O P. Fr. Bernardo de Braga, na Epistola Dedicatoria da primasia Monarquica dá a este vocabulo este outro sentido, pag. 7. (Cegueyra fora grande, passada a sesta arguirem lisonjas do theatro *Sobrançarias* à Magestade.)

Das sobrancelhas de sua dama, dizia certo Poeta:

Das sobrancelhas fermosas,
Que de sobre mão saõ feytas,
Senti mil sobrançarias,
Porque quiz fallar sobre ellas.

Sobrar. Ser de sobejo; ser de mais. *Supeesse; (sum-fui)* Cic. *Superfluere, (fluo; flui)* Plin. *Superabundare, (o, avi, atum.)* Ulpiano.

O que sobrar de dinheyro, ou o dinheyro que sobrar. *Quod superabit pecuniæ.* Querem fazer mercès, ou liberalidades do que lhes sobra. *De eo, quod ipsis superat, aliis gratificari volunt.* Cic.

Sobrão as aguas por cima da ponte. *Aquæ ponti superfluunt.* (*Sobravão* as aguas por cima dos mais altos montes. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 5. col. 1.)

Guardar o que sobrar. *Quæ superfieri possunt, custodire.* Columel. lib. 12.

Sobras. Sobejos. *Vid.* no seu lugar. (Recolhèrão das *Sobras* do banquete doze alcofas. Vieyra, Tom. 3. 100.)

Sobre. Preposição local, que serve de mostrar a situação superior da cousa, que tem outra debayxo de si. *Super.* Esta proposição Latina, quer com movimento, quer sem elle, de ordinario se pòem com accusativo, & tão raras vezes com ablativo, que difficultosamente se acharáõ exemplos, senão nos Poetas, como quando diz Virgilio:

Fronde super viridi requiescere.

Pòr alguem sobre si. Darlhe o primeyro lugar. *Super se collocare aliquem.* Suet.

Sobre estes pilares, ha hũa plataforma de pedras de cantaria. *Super pilas, lapide quadrato, solum stratum est.* Quint. Curt.

Sobre esta materia, eu vos escreverey. *Hac super re scribam ad te.* Cic.

Sobre este particular ha varias opiniões. *Varia circa hæc opinio* (sobentende se, *est.*) Plin. Sobre que he a contenda? *Quænam res in controversiam adducta est?* (A herdade, *Sobre* que era a contenda. Mon. Lusit. Tom. 3 fol. 84. col. 4.)

Estar o inimigo sobre hũa Cidade, he sitiala. Estaõ sobre Milão. *Mediolanum obsident,* ou *circumsident.* Tendo o inimigo sobre nòs. *Cùm hostes supra caput sint.* Tit. Liv. (Os Capitães, que estavão *Sobre* Capua; Arte Militar, fol. 161.

Ir sobre alguem. *In aliquem irruere.* Cic. *Invadere in aliquem.* Cic. Sahiraõ repentinamente do mato, & foraõ sobre os nossos. *Subitò ex omnibus partibus silvæ evolaverunt, & in nostros impetum fecerunt.* Cæsar. Como virão que o Exercito vinha sobre elles. *Ubi animadvertêre, ad se versum exercitum pergere.* Sallust. Foy o inimigo sobre a Fortaleza. *Hostis urbem aggressus est,* ou *adortus est.* Cic. *In arcem impressionem fecit.* Varro. (Foy o Duque *Sobre* a Cidade. Duarte Ribeyr. origem da Casa de Nem. pag. 30.)

Ir sobre seguro. *Vid.* Seguro.

Amay a virtude sobre todas as cousas. *In primis,* ou *præ ceteris virtutem cole.*

Nada a prata por cima, como azeyte sobre a agua. *Argentum superbè innatat, ut oleum aquis.* Plin.

Sobre tarde. *Ad vesperam.* Cic. *Sub vesperum.* Cæsar. Sobre a noyte. *Sub noctem.* Cæsar. (Faça o Caçador hum lanço, & voe *Sobre* tarde. Arte da caça, pag. 53.)

Fruta sobre o verde. Algum tanto verde. Ainda não bem madura. *Fructus aliquantulum immitis, vel immaturus.* Ex Plin. Reprehensaõ sobre o aspero. Algum tanto severa. *Flexa in acerbitatem objurgatio.* (As palavras, antes *Sobre* o aspero, que brandas, & affaveis. Queyrós, Vida de Basto, 483.)

Sobre a minha palavra. *Fide meâ.* Plaut. Mandàraõ-no vir sobre palavra. *Ipsius fide,* ou *habitâ ejus verbis fide, accessitus est.* (Mandando vir diante de si *Sobre* palavra a D. Fernão, &c. Monarc. Lusit. Tom. 5. fol. 140. col. 2.)

Com cartas, humas sobre outras vos agradece, &c. *Gratias aliis super alias epistolis agit.* Plin. Jun. Fazer delitos huns sobre outros. *Scelus addere in scelus* Ovid.

Sobre. Logo depois. Não he bom dormir sobre jantar. *Non bonus homini somnus est de prandio.* Plaut. A carta me foy entregue sobre mesa. *Cœnato mihi, epistola illa est reddita.* Cic. (E postoque esta solennidade havia de ser *Sobre* mesa, Vieyra, Tom. 1. fol. 533.

Sobre. De mais disto. Alèm disto. *Insuper his.* Virgil. E sobre isto, roubarà a minha fazenda. *Etiam insuper defraudet.* Terent. Sobre estas cousas, em q̃ ficavaõ ajusta-

ajustados. *Illa insuper, quàm quæ pacta essent. Tit Liv.*

Sobre, algũas vezes val o mesmo que Aindaque. *Etiamsi. Cic.* (Emendar cada hum as suas fraquezas, *Sobre* que he dificultoso, não he impossivel. Carta de Guia, pag. 25.)

Estar sobre si, ou Andar sobre si. Estar attento, & com cautela, por não cahir em algum erro. *Animo excubare*; ou *vigilare. Cic. Agere*, ou *loqui considerate.* (Ande o Confessor *Sobre* si. Promptuar. Mor. pag. 275.)

Sobre a reputação que grangeou na guerra, logrou a gloria do saber, & do engenho. *Ad belli laudem, doctrinæ, & ingenii laudem adjecit. Cic.* Neste mesmo sentido se póde usar de *Additus*, & *adjectus. a, um.* segundo o sentido. (Hum grande merecimento *Sobre* hũa grande ingratidão, fica muyto mais subido. Vieyra, Tom. 1 pag. 317.)

Sobre. Desta proposição se formão muytos nomes, & verbos compostos, que se acharáõ nos seus lugares, como sobreceo, sobredita, sobre excellente, sobremesa, sobreroldа, &c.

Adagios Portuguezes do Sobre.

Sobre comer, dormir.
Sobre cear, passos dar.
Sobre peras, vinho bebas, & seja tanto, que nadem ellas.
Sobre mim fique.
Sobre vossa pelle se trata.
Sobre negrigura, não ha tintura.
Sobre dinheyro, não ha companheyro.
Agua sobre agua, nem suja, nem lava.

Sobre bainha. Cousa que serve de cobrir hũa bainha. *Vaginæ tegumentum*, ou *involucrum, i. Neut.*

Sobre-bico. A parte superior do bico. *Rostri pars superior.* (O Açor, que tẽ bom *Sobrebico.* Arte da Caça, pag. 24.)

Sobre cana. (Termo de Alveytar.) He hum tumor duro, & sem dor, do tamanho de meya noz, & algũas vezes mayor, que se faz no terço da cana do braço do cavallo, por dentro, ou por fóra; procede de pancadas da ferradura, ou de outras na dita parte, ou de trabalharem o cavallo muyto novo; não he tanto manqueyra, como fealdade. Não temos palavra propria Latina. (Rapando primeyro o pelo da *Sobrecana.* Rego, Alveytaria, pag. 291.)

Sobre-carga. Nova carga, outra carga de mais da primeyra. *Novum onus, eris. Neut. Nova oneris accessio, onis. Fem.* O Adagio Portuguez diz: A carga bem se leva, a *Sobrecarga* causa a queda.

Sobrecarregar. Carregar demasiado. Pôr hũa carga superior às forças. *Alicui onus, gravius, quàm ferre possit, imponere, (no, sui, situm)* (Vede se os q̃ mais carregados, & *Sobrecarregados* se vem. Vieyra, Tom. 9. 418.)

Sobrecellente. *Vid.* Sobrexcellente.

Sobre-cenho. Deriva-se de *Cenho*, ou (segundo a orthografia Castelhana) de *Ceño*, que val o mesmo que *Severa gravidade*, com demonstração de enfado, arrugando, & abayxando as sobrancelhas. Com sobrecenho. *Tristi*, ou *severo supercilio.* Ovidio diz *Severi supercilii matrona*, fallando numa mulher, severa, & orgulhosamente esquiva. *Triste supercilium* he de Lucrecio. (Ouvio o Proconsul a embayxada dos nossos cõ grande sobrecenho, fingindo-se agravadissimo. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 353. col. 1.)

Sobrecêo da cama. O panno estendido por cima, que prende nas quatro columnas do leyto. *Supernum lecti tegmen, inis. Neut. Conopeum*, & *umbella*, q̃ se acha em algũs Diccionarios neste sentido, significa outra cousa. *Sobreceos* tãbem se chamão huns pannos, que tem lugar de doceis, para ornato dos altares. (Igrejas servidas com seus altares, frontaes, *Sobreceos*, &c. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, pag. 402. col. 1.)

Sobrecevadeira. Vela pequena, que se pòem sobre outra a que chamaõ *Cevadeyra. Vid.* Cevadeyra. (Largue hũ galhardete na *Sobrecevadeyra.*

Sobrecû da gallinha. He na parte posterior, a extremidade, que faz bulir as pennas do rabo. *Uropigium, ii. Neut.* Usa Marcial desta palavra com caracteres Gregos. Diz-se da Rabadilha, ou

Sobrecû

Sobrecù das mais aves de penna. *Vid.* Bispo da gallinha.

Sobrecurva (Termo de Alveytar) He no cavallo hum humor carnoso, sobre a junta da curva; & o humor, que se faz debayxo da dita junta se chama *Subcurva.* Pinto, Trat. da Gineta, pag. 177.

Sobre-dentes. (Termo de Alveytar) Saõ huns dentes, que na boca do cavallo nascem cavalgados sobre os mastigadouros queyxaes, & crecem de sorte pela parte de dentro, & pela parte de fóra, que chegaõ a furar os beyços, a carne das queyxadas, pondo o cavallo em tão miseravel estado, que não póde comer. *Dentes, equinis dentibus superuati, orum. Masc. Plur.* (Procede isto algũas vezes de ter *Sobredentes*, ou dentes de Lobo, como os Francezes lhe chamão. Rego, Alveytaria, pag. 240.)

Sobre-dito. Dito acima. Já dito. *Prædictus, a, um. Cic.* (Encorrerá nas penas *Sobreditas.* Constituiç. da Guarda, pag. 121.

Sobreface. (Termo da Fortificação.) He a distancia entre o angulo exterior do Baluarte, & o Flanco prolongado. Nas figuras regulares, & fortificadas o dobro da sobreface, junto à cortina, compõem o lado do Polygono exterior. Por falta de palavra propria Latina, será necessario usar de circumlocuçaõ. (Esta sobreface, & as duas linhas, ditas acima. Method. Lusitan. pag. 21.)

Sobreiro. *Vid.* Sovereiro. (Sendo os *Sobreiros* das arvores mais vagarosas em crecer. Benedict. Lusit. Tom. I. fol. 377. col. 2)

Sobrejuiz. Antigamente respondia ao que hoje chamamos Corregedor, com esta differença, que para os Corregedores das Comarcas se aggrava dos Juizes de Fóra, ou Ordinarios em certos casos, & a estes o Corregedor he como os Sobrejuizes daquelle tempo, mas aos Sobrejuizes mandavaõ os Reys conhecer géralmente de tudo, & em todas as Comarcas, aonde eraõ mandados. (Affonso Soares *Sobrejuiz* del Rey. Mon. Lusitan. Tom. 5 fol 54. col. 1.)

Sobre-levado. Elevado por cima de outros. Levantado mais que todos. Posto em lugar muyto alto. *Præ omnibus elatus*, ou *sublimior omnibus.* (Se està *Sobrelevado*, & altivo, para isso tem rosto de Aguia. Vieyra, Tom. 4 pag. 237.) (Sumergida, *Sobrelevada*, & tão morta, que só em Deos ficarà. Chagas, Obras Espirituaes. Tom. 2. pag. 146.) (Quanto mais he *Sobrelevado* o preço deste motivo a todos os outros. Queyrós, Vida de Basto, 461. col. 2)

Sobre-levar. Andar, ou ser mais alto, passar por cima. *Superare, (o, avi, atum.) Exsuperare, Virgil. (o, avi, atum.)* (*Sobrelevou* o pelouro toda a ſreta. Barros, 4. Dec. fol. 229) (Na Fortaleza havia hũa eminencia, que *Sobrelevava* o Forte de S. Thomè. Jacintho Freyre, Liv. 2. num. 58)

Sobrelevar, no sentido moral. *Vid.* Vencer, exceder. (O decoro com que se servem as Damas, &c. *Sobreleva* muyto de ponto do serviço Real. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 14 pag. 283)

Sobrelevarse. Levantarse, sublimarse. *Vid.* nos seus lugares. (*Sobrelevando se* ao Heroico de emprezas grandes. Mon. Lusitan. Tom. 6. fol. 450. col. 1) (Và v. m. ora subindo-se, ora *Sobrelevando se*; que as mesmas fraquezas saõ azas, & os mesmos desmayos saõ voos. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. 164.)

Sobreentendente. *Vid.* Superintendente. (O fez Procurador, & *Sobreentendente* nas cousas do Reyno. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 341. col. 1.)

Sobre-liminar (Termo da Fortificação.) He a viga que atravessa sobre os esteyos perpendiculares da ponte levadiça, formando com elles hum portal de madeyra. *Trabs superliminaris.* Usa Plinio de *Superliminare, is. Neut.* em sentido pouco differente. (Nos pontos do *Sobreliminar* se guarnecem as frechas. Method. Lusitan. pag. 172.)

Sobremaneira. Extraordinariamẽte mais do que se póde crer. *Supra modum*, ou *extra modum. Cic. Supra quàm cuique credibile est. Sallust.* (Os corpos fortes,

fortes, & robustos, sofredores *Sobremaneyra* do trabalho. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, pag. 496. col. 1.)

Sobre-mão. Obra de sobremão. Feyta com toda arte, & perfeyção. Obra, a que tem dado o artifice a ultima mão. *Opus perfectè*, ou *elegans, & elaboratum opus. Opus perfectè absolutum. Cic.* (Os pomos desta arvore parecem feytos de *Sobremaõ* da natureza. Noticias do Brasil, pag. 260.)

De sobremão, algũas vezes val o mesmo que de mais, ou mais que ordinario. (Senão estiver à letra, com cautelas de *Sobremaõ*. Chagas; Obras Espirituaes, Tom. 1. pag. 375.)

Encommendar alguem de sobremão, *id est*, de melhor tinta, & com todo o empenho. No seu Diccionario, traz Agostinho Barbosa esta frase Portugueza, & vertendo-a em Latim diz, como palavras de Curio na Ep. 29 do liv. 7. a Cicero, *Cõmendare aliquem alicui de meliore notâ*.

Sobremão. (Termo de Alveytar.) He hum humor endurecido, na parte superior da mão do cavallo, a saber, na quartela, acima da coroa do casco na parte dianteyra; toma sustancia de osso. He hũa especie de contusaõ, que procede de tropeços, ou carreyras violentas; ou de trabalharem demasiado o cavallo na tenra idade. Não temos palavra propria Latina. (As *Sobremãos* se manifestão de principio, como hũa fava. Rego, Alveytaria, pag. 304.)

Sobre mesa. A fruta, ou doce, que depois da carne, ou do peyxe, se põem no fim da mesa. *Bellaria, orum, Neut. Plur. Varro apud Gell. Secunda mensa, æ. Fem. Cic.* Virgilio, Horacio, & outros dizem no plural *Secundæ mensæ*. No Epigramma 32. do livro 11. de Marcial se acha neste sentido *Epidipnides, dum. Fem.* mas he pouco usado. *Tragemata*, que se acha em certo Diccionario moderno, he Grego.

Comer amoras por sobremesa. *Prandia finire moris. Horat.*

Para sobremesa vinhão uvas de pendura. *Tum pensilis uva, secundas ornabat mensas. Horat. 2. Sermon. Sat. 2.*

A sobremesa dos nossos antepassados erão alfaces. *Solebat lactuca claudere mẽsas avorum. Martial. lib. 12.*

Sobrenatural. Superior às forças da natureza. *Naturam superans, tis. omn. gen. quod supra naturam est.*

Sobrenaturalmente. Sobre as forças da natureza. *Supra naturæ vires.*

Sobre-nervo. (Termo de Alveytar.) He humor sobre os mesmos nervos, quanto mais chegado às juntas, peor. Pinto, Tratado da Gineta, pag. 176.

Sobrenome. O nome da casa, & familia, acrescentado ao nome do Bautismo, ou ao nome proprio. *v. g.* Pedro Viegas, Joaõ Rebello. Pedro he o nome proprio, & Viegas o sobrenome. Joaõ he o nome proprio, o sobrenome he Rebello, chama-se *Sobrenome* de *Sobre, & nome*, porq̃ antigamẽte nos autos, & escrituras publicas se escrevia o sobre nome, Sobre o nome, & por isso lhe chamarão *Supranomen*. Em hũa antiga escritura do Norte està *De Bosco* Wilelmo, *De Montinac Amone*, Wilelmo he o nome, *De Boscò* he o sobrenome. *Amone* he o nome, *De Montinac* he o sobrenome, & estes sobrenomes saõ as herdades, ou fazendas, de que os sobreditos Wilelmo, & Amon erão senhores. Estes titulos, ou sobrenomes de herdades, ou senhorios, tem pouco mais de setecentos annos de antiguidade, como tambem os proprios senhorios. Na decima Iliada de Homero, vers. 68. se vè, que os Gregos tomárão os sobrenomes dos nomes dos pays, para se honrarem com suas memorias. Tãbem às vezes tomavão por sobrenome o nome da mãy, como quando o pay tinha tido muytas mulheres, ou quando a mãy era mais illustre, que o pay; & assim Joab, & seus irmãos sempre saõ chamados filhos de Servia, que era irmãa de David. 3. Paral. 2. 16. Na Europa muytos sobrenomes vem dos nomes proprios dos pays, que ficàraõ aos filhos; como antigamente se costumava entre os Hebreos, & os Gregos, porque na sagrada Escritura vemos que se chamá David, filho de

de Isai, & Salamão filho de David; & nos Autores Gregos achàmos Alexandre, filho de Filippe, & Ptolomeo, filho de Lago. Tem para si Varro, que os primeyros Romanos tiverão sò o proprio nome, como *V. g.* os dous famosos irmãos, & fundadores de Roma, Romulo, & Remo, & o Pastor Faustulo; mas contra estes exemplos se acha, que a mãy dos ditos dous irmãos se chamava Rea Silvia, & o avò, Numitor Silvio; & entre os Reys mais antigos dos Albanos, se acha Capeto Silvio, Agrippa Silvio, &c. De sorte, que os Albanos, & Sabinos foraõ os primeyros, que dobrèrão os nomes, & à sua imitação delles os Romanos, seus descendentes. Destes sobrenomes nascèrão outros, derivados de acções boas, ou màs, de successos prosperos, ou adversos, & de prendas, ou defeytos corporaes, ou de animaes, hervas, frutos, ou outras cousas, que derão materia para acrescentamento dos appellidos. Daqui vierão entre os Romanos os Porcios, Ovinos, & Vitellios, que por particulares respeytos se tomàrão de animaes. Os Pisoens, Fabios, Lentulos, & Hortenses, assim se chamàrão por terem grandes campos que semear de legumes, & serem curiosos, & praticos da agricultura. Tambem os Portuguezes ao principio sò usàraõ de appellidos patronimicos, tirando o sobrenome dos filhos do nome proprio dos pays, como *V. g.* de Pedro Pirez, & de Rodrigo Rodriguez, de Alvaro Alvarez, &c. & muytas vezes não punhão mais que o nome proprio, como o notou o Autor da 3. parte da Monarch. Lusit. lib. 10. cap. 4. & da 4. part. lib. 12. cap. 33. Mas crescendo muyto o numero destes sobrenomes derivados dos nomes dos pays, & vindo a ser muytos os Pirez, os Rodriguez, os Alvares, como tambem os Paes, os Soares, os Henriques, & outros, que ao principio foraõ patronimicos, derivados de Payo, Sueyro, Henrique, & hoje saõ verdadeyros appellidos; para distinção das pessoas, começàrão de tomar appellidos das terras, quintas, Villas, ou lugares em que vivião, ou de que erão senhores. Por esta razão Nuno Gonsalves de Faria, tronco illustre deste appellido, se chamou assim por morar no Julgado de Faria, do destrito de Barcellos; Sancho Nunes de Barbosa, por viver na Quinta de Barbosa, do Termo do Porto, & outros, em que se procedeo pelo mesmo modo, como saõ Eças, Albuquerques, Melos, Menezes, & Mascarenhas, que todos tomàrão o appellido de Villas, & Lugares, assim chamados. Tomàrão outros o sobrenome de terras, que conquistàrão, como os de Baroche, que procedem de D. Jorge de Menezes, que por destruir a Cidade de Baroche, na Enseada de Cambaya, na India, em tempo do Vice-Rey D. João de Castro, se chamou assim; os de Baharèm, que descendem de Antonio Correa Baharèm, que tomou este appellido depois de conquistar a Ilha Baharèm, no mar da Persia, em tempo del-Rey D. João III. Outros tomàrão o sobrenome de algum feyto assinalado, obrado por elles na guerra, como saõ os Bandeyras, que se chamàrão assim por seu ascendente Gonçalo Pires cobrar da mão de hum Cavalleyro Castelhano a Bandeyra del-Rey D. Affonso V. de Portugal, depois da batalha do Touro. Outros finalmente de alcunhas, que lhe puzerão, tomàrão o sobrenome, & appellido de Coelhos, Malafayas, Maldonados, & outros, que começàrão em alcunhas, & saõ familias nobilissimas. Sobrenome. *Cognomen, inis. Neut.* ou *cognomentum, i. Neut. Cic.*

O seu sobrenome era Serapion. *Serapion cognominabatur. Plin. Histor.*

Pôr hum sobrenome a alguem. *Cognomen alicui dare* (*do, dedi, datum.*) ou *Imponere*, (*no, sui, situm.*) ou *addere*, (*do, didi, ditum.*) *Cic.*

Crasso, que teve o sobrenome de rico, como na realidade o era. *Crassus, cùm cognomine dives, tum copiis. Cic.*

Estes dous Roscios, dos quaes hum foy chamado por sobrenome Capiton, & este outro, q̃ aqui està presente, Magno. *Hi duo Roscii, quorum alteri Capitoni cogno-*

cognomen est, iste, qui adest, magnus vocatur,&c. Cic.

O Adagio Portuguez diz:

Não ha homem sem nome, nem nome sem sobrenome.

Sobrenomear. Pòr hum sobrenome. *Cognominare, (o, avi, atum.) Plin.* (Tegenes *Sobrenomeado* o fumo, que não tratando das realidades, só nas apparencias se fundava. Escola das verdades, pag.458.

Sobre-osso. Enfermidade, que dà nas bestas, de algum golpe, ou ferida, & porque he sobre o osso, ou cana dos pés, ou das mãos, se chama *Sobre-osso*: Sahe com grossura de humor muy duro, & ossuoso; & se participa da junta da rodilha, então se chama *Sobre-osso eslavonado*, & sendo confirmado, he manqueyra. Não temos palavra propria Latina. (Se lhe achou hum *Sobreosso*, que bem se manifestava. Galvão, Alveyraria, pag.559.)

Sobre-osso. Alludindo ao *Sobre-osso*, que nas bestas he achaque, & manqueyra, chamamos *Sobre-osso*, ou *Sobrosso*, ou sobroço ao embaraço que nos molesta, & nos tira a liberdade de fazer algũa cousa. (Que caminhasse sem *Sobroço*, ainda visse, que aquelle tropel lhe seguia o alcance. Queyròs, Vida do Irmão Basto, 129. col.1.) (Tirado o *Sobrosso* da nossa Armada. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 39.)

Sobre-parto. O estado da mulher parida. *Puerperium, ii. Neut. Tempus, quo mulier, post partum, ex dolore decumbit. Vid. in Calepino puerperium.*

Ainda està na cama de sobre-parto. *Ex puerperio adhuc in lecto est.*

Morreo de sobre-parto. *Puerperio periit, ou ex puerperio mortua est.*

Sobrepelliz. Vestidura Ecclesiastica de panno de linho, & varia, segundo as Provincias. Ordinariamente a Sobrepelliz em Portugal he hũa veste como hum capuz, comprida, sem mangas, & que igualmente desce dos hombros por todas as partes atè os pés. Segundo Manoel Severim de Faria, & outros Autores graves; as Sobrepellizes de Portugal são da fórma das Planetas, casulas, ou vestimentas antigas, com que na Primitiva Igreja se dizia Missa, & só differem na materia. *Vid.* Discurs. var. pag. 171. 172. 173. Conforme a etymologia de Durando, chama-se Sobrepelliz, porque antigamente se vestia sobre hũas pelles de animaes mortos, em memoria das pelles com que vestio Deos a Adam, depois do peccado; & no candòr da Sobrepelliz branca, se denota a superioridade da innocencia, triunfadora do peccado. Querem outros, que se chame *Sobrepelliz* de *Sub*, & *pellis*, porque em varias partes da Christandade, trazem os Conegos a *Sobrepelliz* debayxo de hũas vestiduras de pelles, ou forradas de pelles; mas segundo esta etymologia, seria necessario que se dicesse *Sob-pellis*, & não *Sobre-pelliz*. Os Italianos lhe chamão *Cotta*, de *Cottis*, que segundo Rhodigino lib.7.cap.23. na lingua dos *Dores*, Povos da Achaia na Grecia, ou (segundo outros da Caria, na Asia) quer dizer cabeça, porque a cabeça he a primeyra que entra na Sobrepelliz, quando se veste, & depois de vestida cobre quasi todo o corpo, excepto a cabeça, que fica à vista. *Lineum amiculum, quod vulgò superpelliceum vocant. Vid.* Cota.

Clerigos com Sobrepellizes. *Sacerdotes albati.* O adjectivo *Albatus, a, um,* em Cicero, & Horacio, quer dizer vestido de branco. O P. Maffeo lhe chama *Sacerdotes linteati.*

Sobrepelliz (no sentido metaforico.) Cappa para encobrir. *Vid.* no seu lugar. (Tambem tem sua capa de espirito, & *Sobrepellizes* de santidade. Chagas, tom. 2. pag.343.)

Sobre-pensado. De proposito, Depois de madura deliberação. *Consultè,* ou *Consultò. Plaut. Cic. Cogitatò. Cic. Ex destinato. Sueton.* (Deos a deu de proposito, & *Sobre-pensado* (como dizem) a David, &c. Lucena, na vida de S. Franc. Xavier, pag.418. col.1.)

Sobrepojar, ou sobrepujar. *Vid.* no seu lugar.

Sobre-por. Pòr em cima de outra cousa.

cousa. *Superponere*, (*no, posui, positum.*) *Plin.*

Sobre posse. Comer sobre posse, he comer depois do estomago cheyo. *Vid.* Farto. (Comendo quasi sempre *Sobreposse*, varios, & exquisitos manjares. Leonel, Georg. de Virgil. pag. 124.)

Sobrepujar. Exceder. Ficar superior. Sobrepujar alguem em algũa cousa. *Aliquem aliqua re superare, (o, avi, atum.)* ou *vincere. (co, vici, victum.) Alicui aliqua re antecellere, (llo, antecellui,* sem supino) ou *præstare, (sto, stiti, stitum.)* ou *anteire, (eo, anteivi, anteitum.)* ou *antecedere, (do, antecessi, antecessum.)* Cic. Tãbem estes quatro ultimos verbos se põem às vezes com accusativo, em lugar de dativo, mas quasi nunca a *Antecello*, nem a *Præsto*. As chammas sobrepujaõ os telhados. *Flammæ exsuperant. Virgil.*

Dizemos, que a perfeyçaõ do espirito sobrepuja todos os bens do corpo. *Præstantiam animi omnibus bonis corporis anteire dicimus. Cic.*

Muyto sobrepujou Hortensio a todos os seus contemporaneos. *Hortensius suos inter æquales longè præstitit. Cic.*

Todos os sentidos dos homens sobrepujão muyto aos dos animaes. *Omnis sensus hominum multò antecellit sensibus bestiarum. Cic. Vid. Superior.*

Sobrequilha. Termo de navio. He hum pao, que emendado com suas escarvas, corre da popa até a proa, & assenta sobre as cavernas, pela banda de dentro, em correspondencia da quilha.

Sobre-rodela. Termo de Alveytar. He hum tumor acima da rodela do joelho da besta, tomando partes da junta, de maneyra, que algũas vezes a faz manquejar. Parece que he quasi o mesmo que sobre-osso. *Vid.* no seu lugar.

Sobre-rolda, ou Sobre-ronda. Depois de sahirem as Rondas ordinarias, se costuma algũas vezes mandar sobre rondas, às quaes se lhe diz, que he sahida a Ronda, & a parte para que foy, q̃ gente leva, & o Cabo, que a governa; & por razaõ de saber a Sobre-Ronda, que ha Ronda, & a Ronda naõ saber, que ha Sobre-Ronda, tem obrigaçaõ, encontrando-se, de dar o nome a Sobre Ronda à Ronda, achando-a nas paragens por onde sabe, que ha de andar. *Vid.* Ronda. (Ficando elle de *Sobre-Rolda* com trinta, &c. Jacintho Freyre, pag. 99.) (O qual de hũa janella fazia o officio de *Sobre-Rolda*, Vida de D. Fr. Bartholomeo dos Martyr. fol. 163. col. 4.) (Se quando vier a Ronda estiver a *Sobre Ronda* parada. Orden. Militar, pag. 10. vers.)

Sobresair. *Vid.* Realçar.

Sobresaltar. Causar hum sobresalto, ou movimento interior, & repentino, como se experimenta, quando succede algũa novidade estranha, & inopinada. *Aliquem percellere (llo, perculi, perculsum.)* ou *commovere, (veo, movi, motum.)*

Naõ vos sobresaltou esta voz? *Hæc vox non te perculit? Cic.*

Os Pisidios, sobresaltados desta novidade, se persuadem, que os transfugas se entregavaõ à falsa fé, & que o seu intento era fazerlhes mayor mal, depois de admittidos. *Pisidæ, novâ re commoti, in opinionem adducuntur, perfugas malâ fide, compositoque fecisse, ut recepti, essent majori calamitati.* Cornel. Nepos na vida de Datames.

Certamente, que este improviso accidente sobresaltou a Sopatro. *Sopater, cùm hoc illi improvisum atque inopinatum accidisset, commotus est sanè. Cic.*

Sobresaltaste toda a vezinhança. *Totam commovisti viciniã. Terent.* (O movimento de qualquer fama o *Sobresaltava*. Castriot. Lusit. pag. 279.)

Sobresalto. Conmoçaõ, & aballo interior, procedido de algũa cousa nova, & inesperada, que perturbando o animo, occasiona hum certo temor, ou movimento irregular do coraçaõ. *Animi commotio, onis. Fem. Cic.*

Com o sobresalto, que causou a Cesar esta nova. *Quibus rebus Cæsar vehementer commotus. Cæsar.*

Deume a primeyra nova hum grande sobresalto. *Graviter primo nuntio commotus sum. Cic.*

Acordar com sobresalto. *Subitò, &* *cum*

cum trepidatione expergisci. Cic.

Sobresalto. Ansia. Medo. Cousa, que póde sobresaltar. Estar sem sobresalto. *Tranquillo*, ou *quieto*, ou *sedato esse animo*, ou *animo tranquillum esse. Cic.* Viver sem sobresaltos. *Quietè vitam agere*, ou *vitam quietam traducere.* (Em quanto tiverdes saude, estará sem *Sobresalto* a minha vida. Lobo, Corte na Aldea, Dial.3.pag.58)

Sobre-sarar. Sarar superficialmẽte. Não curar perfeytamẽte. *Morbũ*, ou *vulnus nõ persanare.* Este verbo he de Plinio. (Para a saude ser segura, & firme, não basta *Sobresarar* a enfermidade, senaõ se arrãcaõ as raizes. Vieyr.tom.8.pag.407.)

Sobrescrever. *Vid.* Sobscrever.

Sobrescrito da carta. He hũa noticia vulgar da pessoa, a quem se escreve, & do lugar, aonde lhe mandão a carta, exprimindo se nelle o nome, & a dignidade, por onde he mais conhecida, & o do lugar aonde naquelle tempo assiste. Nesta circunstancia do lugar não entraõ as cartas que vem dirigidas a Principes, ou a seus conselhos, & Tribunaes; porq̃ seria taõ ridicula a miudeza desta declaraçaõ, como a pontualidade da penna de hum Letrado, que mandando hũa informaçaõ à Mesa do Paço, poz no sobrescrito, A el-Rey N. S. Nos seus Paços da Ribeyra, junto de Luis Cesar; & a de hum Soldado, que escreveo à India, A N. Vice Rey da India, nos Paços de Goa, defronte de hum Lanceyro torto. *Epistolæ inscriptio, onis. Fem. Cic.*

Hum maço de cartas, com o sobrescrito a M. Curio. *Fasciculus litterarum, M. Curio inscriptus. Cic.*

Discretamente fallou quem disse, O sobrescrito dos homens, he culpa.

Sobre-selente. *Vid.* Sobrexcellente. (Os navios, & a gente *Sobresellente.* Barros, 1.Dec.fol,38.col,4.)

Sobresemear. Semear na sementeyra. Semear no semeado. *Super sata seminare. Superseminare* se acha na celebre Parabola Euangelica, do que sobresemeou zizania. (Hum seu inimigo se fora a sementeyra daquelle dia trabalhada, & *Sobresemeára* nella muyta zizania. Alma Insti. Tom.2.284.)

Sobresoleira. He a que fica sobre a Soleira. *Vid.* Soleira de coche.

Sobrestar, ou sobreestar. Naõ continuar. Desistir. Desabrir maõ. Dilatar para outro tempo. Sobrestar num negocio. *Aliquo negotio supersedere*, (*deo*, *supersessi*, *supersessum.*) *Tit. Liv.*

Sobrestar num negocio até à noyte. *Sustinere rem aliquam in noctem. Tit. Liv.*

Sobrestar na empreza, no intento. *Incæpto absistere.* (*sto*, *stiti* sem supino.) *Tit. Livio.* Sobrestar no sitio de hũa Cidade. *Oppugnatione*, ou *obsidione*, ou *obsidendo absistere. Tit. Liv.* (*Sobreestive* na execuçaõ deste intento. Noticias de Portug. na Epist. ao Leytor. pag. 1.)

Sobrestar no pleyto. *Lite absistere.* (Suspeyçaõ faz *Sobrestar* no feyto. Liv. 3. da Orden. Tit.21. § 4)

Sobre-veste. Vestidura, que se traz sobre outra. *Vestis superinduta vesti*, ou *vestis, quæ superinduitur*, ou *indumentũ, quod supervestitur. Superinducre* he de Suetonio; *Supervestire* he de Plinio Histor. (Trazia na *Sobre veste* aquellas armas. Nobiliarch, Portug. pag. 325.) (Os Mouros virão com *Sobrevestes* brancas. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, fol. 378. col.1.)

Sobrevestir. Vestir por cima. *Superinduere*, (*duo*, *superindui*, *superindutum.*) *Sueton.* ou *supervestire*, (*vestio*, *supervestivi*, *supervestitum.*) *Plin. Hist.* (*Sobrevestidos* de burel aspero. Vieyra, Tom.2.pag.16)

Sobre-vir. O P. Antonio Vieyra põderando estas palavras do Anjo à Senhora, *Spiritus Sanctus superveniet in te*; *id est*, O Espirito Santo sobrevirá em vós, diz, que sobrevir he vir, sobre ter já vindo; & quando o Espirito Santo veyo no dia da Encarnaçaõ, paraque a Virgem concebesse o Verbo corporalmente, & fosse Máy de Jesu no corpo, já tinha vindo, paraque o concebesse espiritualmente, & fosse Máy de Jesu no espirito. Alem deste sentido, em que usamos do verbo *Sobrevir*, algũas vezes *Sobrevir*,

veas

vem a ser o mesmo, que vir inopinadamente, vir de repente, quando menos se espera, como quando diz o Padre Frey Antonio das Chagas nas suas Obras Espirituaes, part. 2. pag. 45. *Sobreveyome causa de partir, &c. Inter venire. Cic.* ou *Supervenire, Tit. Liv. (nio, veni, ventum.)*

Sobreveyo Stacio no mesmo tempo q certas pessoas me faziaõ queyxas delle. *Statius intervenit nonnullorum querelis, quæ apud me de illo ipso habebantur. Cic.*

Começando Quincio esta obra, assás difficultosa, sobreveyo a proposito el Rey Eumenes com a Armada. *In tempore, Quintio, rem, haud facilem, aggredienti Rex Eumenes, & Classis supervenerunt. Tit. Liv.*

Sobreveyo Quincio no meyo desta festa. *Quintius huic lætitiæ supervenit. Tit. Liv.*

Sobrevindo Pontino se deu fim à peleja. *Interventu Pontini, pugna sedatur. Cic.*

Sobreveyo no tempo em que elle estava contando o dinheyro. *Ut numerabatur forte argentum, intervenit homo de improviso. Ter.*

Muyta mais gente morrera na batalha, senão sobreviera a noyte. *Plures cecidissent, ni nox prælio intervenisset. Tit. Liv.* Sobrevindo a noyte. *Noctis interventu. Cæs.*

Estar para sobrevir. *Imminere.* Està para sobrevir hũa grãde tormenta. *Magna tempestas imminet*, ou *impendet.* Terencio diz, *Impendent tibi mala.*

Aquelle que sobrevem, quando ninguem o espera por elle. *Interventor, oris. Masc. Cic.*

Sobreveyo a morte, que levou el Rey. *Interceptus mortalitate Rex. Plin. Jun.*

Sobrevindolhe hũa doença. *Interceptus morbo. Cic.*

A estes trabalhosos exercicios sobreveyo a dor. *His laboriosis exercitationibus & dolor intercurrit. Cic.*

Sobreveyome hum impedimento, no negocio que eu tinha entre mãos. *Nova res orta est, ab hâc quæ me abstrahit.*

Sobrevir. Vir hũa cousa atraz da outra. Negocios, que sobrevem huns aos outros. *Influentia negotia, orum. Neut. Plur. Plin. Jun.*

Sobrevem doenças. *Subeunt morbi. Virgil.* (*Sobrevindo* doenças ao Exercito. Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 172. col. 2.)

SOBREVIRTUDE. Alguns annos ha, era hum lenço dobrado, ou cousa semelhante, que as mulheres da Estremadura, & outras partes, traziaõ na cabeça, sobre a toalha, que lhes cercava a cara, & cobria o pescoço.

SOBREVIVENCIA, ou Supervivencia. O viver mais. O vecer em dias. Deraõlhe a sobrevivencia no officio de seu pay. *Designatus est paterni muneris successor. Ei jam concessa est successio, si quidem superstes fuerit, in paternum munus.*

SOBREVIVER. Vencer em dias. *Vid.* Vencer. Se eu sobreviver, &c. *Si superstes fuero, fueris*, ou *fuerit.* Se sobrevivermos, &c. *Si superstites fuerimus, fueritis*, ou *fuerint.*

SOBREVISTA. *Vid.* Sobreveste. No exemplo que se segue està sobrevista, deve ser erro da impressaõ. (Lhe coveyo sahirse fugindo da batalha, & deyxar a *Sobrevista*, por não ser taõ facilmente conhecido. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 360. col. 2.)

SOBREXCELLENTE. Mais do necessario, mais do que pede a necessidade presente, & que poderà servir para outra occasiaõ. *Abundans, tis. omn. gen.* ou *abundantior, oris. Masc. & Fem. us, oris. Neut.* ou *superfluens, tis. omn. gen.* Ulpiano diz *Superabundare*, cujo participio he *Superabundans.*

De sobrexcellente. *Ex abundanti. Quintilian. Vid.* mais, & por demais.

Mantimentos sobrexcellentes. *Cibaria annona abundans.* Temos mantimentos de sobrexcellente. *Abundè nobis adest cibaria annona*, à imitação de Cicero, que diz *Abundè tibi ad sunt omnia.* (Para levar mantimentos *Sobrexcellentes.* Barros, Dec. 1. fol 42. col. 2.) (Com avisos de *Sobrexcellente*, com resoluções superabundantes. Chagas, Obras Espirituaes, Tom. 2. pag. 375.)

Sobrexcellente. Cousa que tem excellencia

cellencia superior. *Excellentissimus, a, um. Cic.* Virtude sobrexcellente. *Excellentissima virtus. Cic.* (Esta uniaõ da verdade com a misericordia he taõ *Sobrexcellente.* Vieyr. Tom. 2. pag. 409.)

Sobriamente. Com sobriedade. *Sobriè*, ou *moderatè. Cic.*

Sobriedade. Virtude que modéra os excessos do beber. Virtude opposta à bebedice. *Sobrietas, atis. Fem.* Este substantivo se acha em Seneca, dez, ou doze regras antes do fim do livro da Tranquillidade; pouco mais atraz chamoulhe, *Vini moderatio.*

Sobriedade. Moderaçaõ no beber, & no comer. *Temperantia in victu.*

Sobriedade. Moderaçaõ em outras cousas, como na curiosidade do saber, segundo a frase do Apostolo. *Non oportet sapere plusquam oportet sapere, sed sapere ad sobrietatem. Vid.* Moderaçaõ. (O saber, para ser com acerto, ha de ser com *Sobriedade.* Vida de S. Joaõ da Cruz, pag. 60.)

Sobrinha. A filha do irmaõ, ou da irmãa. *Fratris*, ou *sororis filia. Cic. Vid.* Sobrinho.

Sobrinho. O filho do irmaõ. *Fratris filius, ii. Masc.* O filho da irmãa. *Sororis filius, ii. Masc.* No cap. 27. do 1. livro de *Vitiis sermonis* prova Vossio com boas razões, q̃ andaõ errados os q̃ dizem *Nepos* por sobrinho, & *Neptis* por sobrinha, relativamente a Tio, & Tia. *Nepos* quer dizer, Neto, & *Neptis* Neta, respectivamente ao Avo, & à Avó, ou ao Bisavo, & à Bisavó.

Sòbrio. O que bebe, & come com moderaçaõ. *Qui moderato victu contentus est*, ou *in cibo, & potu moderatus, ac temperans*, ou *qui tenui victu delectatur. Cic.*

Era muyto sobrio. *Summa fuit ejus in victu temperantia. Cic.*

Sobrio. Moderado no beber. *Sobrius, a, um. Cic.*

Sobro, ou Soverеyro. Deriva-se de *Suber*, & *Suber* se deriva de *Sus*, que em Latim quer dizer *Porco*; porque os porcos se mantem de bolotas de sobro. Lança poucos ramos, & dà folhas, semelhantes às de Carvalho, mas mayores, & mais verdes por cima, picantes, & algũas vezes adentadas. A casca he densa, leve, & esponjosa, & se a naõ separaõ da arvore a seu tempo, ella mesma se abre, & se aparta, impellida por outra casca, que vem nascendo por bayxo. *Vid.* Cortiça. Differe o Sobro de Hespanha daquelle dos Pyreneos, em que a sua cortiça tira a negro na superficie exterior, & as suas folhas se conservaõ verdes todo o anno, ao contrario das dos Pyreneos, & de Gasgunha, que cahem no fim do Outono. *Suber, eris. Neut. Plin.* Despauterio, & outros, que fazem este nome de genero Masculino, & Roberto Estevaõ, q̃ quer que seja de todos os generos, andaõ errados. *Vid.* Vossio, *lib. 1. de Analog. cap.* 13.

Cousa de Sobro. *Subereus, a, um. Colum.*

Carvalho naõ està, nem Sobro *duro*
Como o guerreyro se mostrou seguro,
Malaca Conquist. liv. 9. oyt. 82.

Sobroço. *Vid.* Sobreosso.

Sobrogaçaõ, & sobrogar. *Vid.* Subrogaçaõ, & Subrogar.

Sob-rosàdo. Tirante à cor de rosa. *In rosenm colorem inclinans.* [Folhas, no interior verdes, no exterior *Sob-rosados.* Noticias do Brasil, pag. 254.)

Sobscrever, & sobscripçaõ. *Vid.* Sobscrever, & sobscripçaõ.

Sobstar. Suspender. Carta de Sobstar. Ordem do Desembargo do Paço, para suspender a execuçaõ de sentenças da Relaçaõ. *Regius Senatus-Consultum, ut alicujus sententiæ executio sustineatur. Regiæ Curiæ Decretum, quo alicujus sententiæ executio suspenditur.*

Sobversaõ, & sobverter. *Vid.* Subversaõ, & Subverter.

SOC

Soca. Usou o Autor desta palavra, para dar a conhecer a *toca*, & *provoca. Vid.* Socco.

Segredo, que em prudencia no futuro,
Alvura põem ao que por prauta, ou Soca,
Descobre feyto, &c.
Insul. de Man. Thomàs, liv. 10. oyt. 82.

Socado.

Socado. Dobrado, Refeyto. Homem focado. *Homo brevis, sed copacto corpore.*

Socairo. Ao Socayro. Termo Nautico, antiquado. Val o mesmo, que ao longo. Ir ao socayro da Fortaleza, com barco, ou navio. *Arcem cymbâ vel nave legere*, ou *radere*. (Outras fustas, que estavão ao *Socairo* da Fortaleza. Barros 4. Dec, pag. 650.) (Se abrigou com a Armada de remo, ao *Socairo* da nao, & do Galeaõ. Lemos, Cercos de Malaca 15. vers.)

Socalco. Monte de terra levadiça, calcada, & pisada. *Terrenus ager, is. Masc. Suet.*

Socapa. Com pretexto. *Vid.* Pretexto.

Socco, ou Soco. Sapato de soleta de comediante, ou certo calçado, mais bayxo, que cothurno, de que antigamente usavão nas Comedias de Roma os homens, & as mulheres. E não só no tablado, mas tambem no Paço era usado o Socco, como se vè em Suetonio, *cap. 2. de Vitellio*, aonde falla nos Soccos de Messalina, & das palavras de Plauto na Comedia, intitulada *Persa. Act. 1. Scen. 3. vers. 43.* se argue, que tambem os Filosofos Cynicos, usárão de Soccos. Diz Salmasio, que Soccos era hũa especie de sandalias; & querem alguns, que *Socco* se derive de *Sacco*, por se meter nelle o pé, como num sacco. Dizem, que era calçado leve, & que com elle calçavão as mulheres seus chapins. Em Portugal ha Freyras Capuchas, que chamão aos seus tamancos, Soccos. *Soccus, i. Masc. Catull.*

Socco pequeno. *Socculus, i. Masc. Suet.*

Socco, & Cothurno metaforicamente se tomaõ por estylo; *Cothurno*, por estylo alto, & grandiloco, que he proprio das Tragedias, porque tratão materias superiores; & *Socco* por estylo inferior, que he proprio das Comedias, porque nellas se trata de materias vulgares, por isso disse Ovidio *lib. 1. de remed. amor.*

Grande sonant Tragici, Tragicos decet ira cothurnos

Versibus à mediis soccus habendus erit.

E o nosso Camões, Cant. 10. oyt. 8.

Materia he de Cothurno, & não de Socco
A que a Ninpha aprendeo no immenso lago.

A razão pois porque Cothurno se toma pelo estylo levantado, & o *Socco* pelo humilde, he porque os Tragicos como aquelles que compunhaõ com mais levantado estylo, apparecião no theatro com Cothurno, calçado alto, & os Comicos, no estylo humildes, sahião com *Socco*, calçado bayxo, donde disse Horacio; *Nunc Socci cæpere pedem, grandesque Cothurni*, tomando *Socci* pelos Comicos humildes, & *Cothurni* pelos levantados Tragicos.

Adagios Portuguezes do Socco.

Vio-se o demonio em Soccos, & quiz pizar os outros.

Naõ he bom fugir em Soccos.

Pés tortos não hão mister Soccos.

Socco. Palavra Arquitectonica. He hũ dos membros do Pedestal, a que lhe serve como de base, & chama-se assim, porque na Arquitectura, como no corpo, serve este Socco de levantar os pés do edificio. (Se entende hum *Socco* de jaspe branco. Vida de D. Fr. Bartholomeu dos Martyr. fol. 280. col. 1. Tambem chamão *Socco* à base das Cruzes, Relicarios, &c. *Basis, is. Fem.*

Socco. Chamaõ os rapazes ao buraco, que faz o peaõ, quando o lanção com força no do companheyro; & assim costumão perguntar quantos *Soccos* tem o peaõ.

Socco. Cova, masmorra. Deriva-se do Castelhano *Socarrena*, que (segundo Cobarruvias) he hũa maneyra de cova subterranea. *Vid.* Cova. (Vendidos no barbaro *Socco* de Argel. Epanaph. de D. Franc. Man. pag 453.)

Socco. Diz o proverbio vulgar: Não val hum Socco.

Soco, ou Çoco. He hum dos portos das Serranias maritimas de Socotorá. (No lugar do *Soco*, que era donde vinhão muytas naos a tratar com estes, &c. Barros, 2. Dec. fol. 9. col 4.)

Soceder, com os mais. *Vid.* Succeder (De não *Succederem* em Portugal os Infantes. Mon. Lusit. tom. 3. fol 149. col. 2.)

So-

Socegadamente. Quietamente. Sẽ se perturbar. *Sedatè. Cic.*

Socegado. Descançado. Que tem socego. Homem socegado. *Homo sedatus. Cic.*

Socegar. Aquietar. *Sedare,* (*o, avi, atum.*) no sentido natural, & metaforico. *Afferre sedationem. Cic.*

Socegay. Não vos perturbeis, não vos inquieteis. *Seda animum. Ex Sallust. Motus animi seda. Ex Cic.*

Socegar o animo de alguem. *Alicujus animum tranquillare. Cic.*

Socegavão o espirito com os seus conselhos, & não achavão empreza difficultosa aonde elle estava presente. *Huic acquiescebant homines, & in ejus scientia, & consilio omnia sibi proclivia, omnes fore sperabant. Hirt.* (Nos escrupulos da consciencia, aquietar, & *Socegar* a alma com o seu parecer. Vieyr. Tom. 9. pag. 90.)

Socegar, estar com socego. *Tranquillo, quieto, sedato esse animo. Tranquillum esse. Cic.*

Ando desvelado, & não socego hum instante. *Ego excubo animo, nec partem ullam capio quietis. Cic.*

Homem, que não socega, inquieto, turbulento. *Homo inquietus, i. Masc. Homo inquies, etis. Masc. Homo turbulentus, i. Masc.*

Socêgo. Quietação. Descanço. Trãquillidade do espirito. *Sedatio, onis. Fem. Cic.*

Com socego. *Sedatè. Cic. Vid* Socegar.

Socessaõ, & socessor. *Vid.* Successaõ, & Successor.

Sochantre. Official Ecclesiastico, que entoa no Coro, na ausencia do Chãtre. Chamãolhe, *Succentor, oris. Masc.*

Caras, Sochantre, *& Mestres excellẽtes,*
No canto & ceremonias approvados.

Insula de Man. Thomàs, liv. 10. oyt. 23.

Sociabilidade, ou Socialidade. Inclinação a viver em companhia de outros. O gosto de fazer vida commua. *Societatis amor, is.*

Social. Cousa concernente a sociedade, amisade, & uniáo de varias pessoas. *Socialis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.* (A se privar desta *Social* communicação. Mon. Lusit. Tom.

Sociàvel. Amigo de viver em companhia de outros. O que folga de estar com a gente. *Societatis amans, tis. omn gen.* Neste sentido não quizera usar de *Sociabilis*; Tito Livio chama a hũa liga, ou confederação *Consortio sociabilis*, & Plinio Histor. fallando em certa madeyra facil de grudar, diz *Glutino sociabilis*; mas nem hum, nem outro he propriamente ao nosso intento.

Não ser sociavel. *Societátem aliorum fugere.*

He pouco sociavel. *Parùm comis, parùm facilis est*; ou *Austerior*, ou *severior est.* (O homem he animal *Sociavel.* Vieyra, Tom 1. pag. 830.)

Sociavel. Compativel. *Vid.* no seu lugar. (Nas obras, que se achão *Sociaveis*, as virtudes que o Poeta suppoz incompativeis. Varella, Num. Vocal, 84.)

Sociedade. Companhia, uniaõ, aliãça. A sociedade he o baluarte da fraqueza humana, o remedio das suas dores, o alivio das suas penas. Tirada do mundo a sociedade, fica destruida a unidade do genero humano, sem a qual não póde subsistir a vida. Chama Aristoteles ao homem *Animal sociavel*, por ventura, porque (segundo a doutrina de Platão) sendo o individuo de hum homem ametade de outro individuo, a união destas duas ametades faz ao individuo inteyro. Parece, que por esta razaõ os Latinos, com este só nome *Homo*, quizeraõ significar o homem, & a mulher. Mas para o gosto desta sociedade, ou desta uniaõ, melhor he considerar, que sendo a alma (segundo o dictame de muytos Filosofos) hum vivo fogo, não ha cousa que mais alegre, que o resplandor de muytos fogos juntos, quero dizer de muytas almas unidas; como tambem nenhũa cousa mais entristece, do que as trevas de hũa grande soledade. Só Deos póde estar só, porque em si tudo possue; o animal, como mudo, & ignorante, naõ póde communicar. Naõ necessita Deos de sociedade, o animal naõ he capaz della. Mas o homem,

o homem, cuja natureza, nem he perfeyta como a de Deos, nem tão imperfeyta, como a do animal, tem capacidade para ser parte do corpo civil; & assim não ha lugar no mundo, onde o homem não seja membro de algũa familia, ou Republica. Ha homens de bem, que não deyxão de ter sociedade com maos. Saõ como certas flores, que plantadas junto de alhos, & cebolas exhalão mayor fragrancia. Este mal tem a sociedade humana; sempre se topa com gẽte, da qual se houvera de fugir; em todos os lugares para hum Abel, ha hum Cain, para hum Isaac hum Ismael, para hum Jacob hum Esaù, para hum Israelita hum Amorrheo, para hum Christo hum Judas. Conversa o Sabio com o mao, mas não se parece com elle; a iniquidade, que elle vè, não se lhe péga; he como aquelle rio, que no meyo das ondas do mar, conserva a doçura das suas aguas. Nesta vida mortal he forçoso tratar com bons, & maos; quem de huns, & outros se quizer livrar, peça ao Profeta Elias, que o venha buscar no seu carro, para o pôr em lugar, onde não haja nem bons, nem maos exemplos. Consiste a sociedade humana em tres cousas, conversação, negocio, governo; tambem tem tres bens, consolação na soledade, alivio no negocio, patrocinio nos infortunios. O tratar quando o pede a occasiaõ, he hũa das partes daquella excelsa virtude, que por convir mais que outra algũa ao homem, se chama humanidade. Homens de animo nobre não se abatem, quando com gente bayxa decorosamente tratão. Agesilao, aquelle Heroe, o que Xenofonte louva tanto, tratava com todos, & dos bons se valia. *Societas, atis. Fem.*

Segundo as regras da sociedade. *Socialiter. Horat.* (Beneficio, que foy na *Sociedade* Civil, & Politica, hum dos mayores. Cunha, Bispos de Lisboa, pag. 9.) (Hum Estrangeyro, cuja *Sociedade* parecia já fatal opposição dos progressos de nossas Armas. Castriot. Lusit. pag. 39)

Sociedade. Companhia no negocio, em que ás vezes hum põem o dinheyro, outro sua indústria, outro o seu trabalho, segundo os concertos, & condições, em que convèm os socios. *Societas, atis. Fem. Consociatio, onis. Fem.* Fazer sociedade cõ alguem em algum negocio. *Alicujus rei societatem cum aliquo inire*, ou *facere.* Quebrar a sociedade. *Societatem dirimere*, ou *tollere*, ou *consociationem dissolvere. Cic.* (Em duas maneyras pódem ser illicitas as *Sociedades. Vid.* Palacio, Summa Caietan. pag. 436.) (Mais que correspondencia de Principes, he *Sociedade* de negociantes. Varel. Num. Vocal, pag. 472.)

Sôcio. Companheyro de alguem em negocio mercãtil. *Socius, ii. Masc. Alicui societate conjunctus. Cic.*

Socio do crime. *Vid.* Complice. (*Socio* do crime de algum escravo prova cõtra elle. Lib. 3. da Ord. Tit 56 §. fin.)

Soco. Calçado dos antigos Comediantes Romanos. *Vid.* Socco.

Soçobrar. Deriva-se do Castelhano *Soçobra*, ou *Coçobra*. que segundo Cobarruvias, he o vento de proa, que faz recuar a galé, & dá muyto trabalho á chusma, & parece q̃ o bayxel anda sobre pedras dando saltos, pela opposição das ondas. Tambem ao jogo dos dados chamão os Castelhanos *Soçobra* a hũa certa sorte pelo cuydado, & perigo de quem a deytou; & de ordinario chamão os mesmos *Soçobra* ao sobresalto, que se toma em qualquer cousa que altéra o regulado movimento do coração. E assim por ser má a sorte, & grande o perigo, & sobresalto dos que andão num navio, que começa a ir a pique, chamamos *Soçobrar* ao movimento das ondas, que vão metendo a embarcação ao fundo. *Obruere aquis. Ovid.* Soçobrado. *Aquis obrutus, a, um. Ovid.* (A nao tocando, elle ve *Soçobrada* Jacintho Freyre, pag. 28.)

Soçobrêta. Termo vulgar, usado no jogo, quando se tem agouro sem causa, em algũa pessoa, ou acção exterior. *Vid.* Soçobrar.

Socolipè. Na Beyra, he o mesmo q̃ em Lisboa, Pésepcilo *Vid.* Pé.

Socorrer. Ajudar, acudir, dar soccorro, particularmente quando se acode com toda a presteza, porque *Socorrer* se chama assim de *Currere*, & *super currere*. *Alicui opem ferre*, ou *auxilium ferre*, (*fero, tuli, latum.*) *Alicui succurrere*, (*ro, curri, cursum.*) *Alicui subvenire*, (*io, veni, ventum.*) *Alicui opitulari*, (*or, atus sum.*) *Cic.* *Alicui subsidium ferre.* *Cæsar.* *Alicui suppetias afferre.* *Plaut.*

Nos seus mayores apertos foy a Republica socorrida, cõ os conselhos, & valor de Bruto. *Bruti consilio, & virtute, Reipublicæ difficillimo tempore subventũ est. Cic.*

Foy socorrer as Gallias. *Galliæ subsidio profectus est. Cic.*

Ainda lhe falta ao nosso Amigo hũa cousa, para acabar de destruir a sua reputação, & he que não soccorra a Domicio; mas ninguem duvida, que o vá socorrer; eu para mim entendo, que não o farà. *Unum etiam restat amico nostro ad omne dedecus, ut Domitio non subveniat. At nemo dubitat, quin subsidio venturus sit; ego non puto. Cic.*

Corria fama, que vinha muyta cavallaria socorrer a Cidade. *Nuntiabantur auxilia magna equitatus, oppidanis suppetias venire. Cæsar, 2. Commentar.* (Bom numero de Ginetes para *Socorrerem* os lugares necessitados. Mon. Lusit. Tom. 1. fol.296. col.1.)

Em caso de necessidade poderia socorrervos com dinheyro emprestado. *Posset, si quando res posceret, ou si quando opus esset, pecuniam tibi mutuam dare.*

Amigo he o que socorre ao perto. *Is amicus, qui in re dubia juvat.* ou *is amicus est, qui te juvat, tibi res est opus. Plaut.* (Fallaisme no que vos *Socorre* ao perto, à falta, à occasião, & à necessidade. Corte na Aldea, Dial.13. pag.277.)

Socorrervoshey com tudo o que eu julgar necessario. *Quibuscumque rebus opus esse intelligam, tibi præsto ero. Cic.* (*Socorrer* com casa, cama, & dinheyro. Vieyra, Tom.9. pag.75.) (Com a sua fazenda *Socorria* a necessidade dos Santos. Martyrol. em Portug. pag 176.)

Socorrerse. Valerse, ou Recorrer. *Vid.* nos seus lugares. (O qual se *Socorreo* aos amigos, & confederados, pedindolhe algum mantimento, &c. Mon. Lusitan. Tom.1. fol. 190 col.4.)

Socorro. Ajuda, Auxilio na occasião, aperto, necessidade, &c. *Vid.* Socorrer. *Auxilium*, ou *Subsidium*, *ii. Neut. Cic.* *Suppetiæ. Plaut.* Este nome tem só nominativo, & accusativo plural.

Socorro de dinheyro. *Argentarium auxilium. Plaut.*

Pedir socorro. *Implorare, auxiliũ. Virg.* *Petere. Juvenal.* *Invocare subsidiũ. Cic.*

Pedir socorro a alguem; chamar em seu socorro. *Vocare auxilio aliquem. Virg.* *Opem alicujus implorare*, ou *inclamare.* *Aliquem in auxilium suum invocare Quintil.* Estay prestes de maneyra, que pedindo eu socorro, possais acudirme com toda a pressa. *Ita te para, ut si inclamaro, advoles. Cic.*

Dar socorro. *Auxilium, opem subsidiũ ferre, dare, præbere alicui. Cic.* *Vid.* Socorrer. Dar socorro no aperto. *Opem ferre laboranti. Cic.*

Vir em soccorro. *Venire subsidio. Cic.* *Suppetias venire. Cels.* *Suppetias ferre. Idẽ.*

Vir em socorro com grande pressa. *Currere subsidio. Cic.* Vim em socorro a bom tempo. *Suppetias tempore adveni modo. Plaut.*

Socorro de gente de guerra. *Auxiliũ, ii. Neut.* ou no plural, *Auxilia, orum.* *Milites subsidiarii, orum. Plur. Masc.* *Auxiliares copiæ, arum Fem. Plur.* *Auxiliariæ*, ou *subsidiariæ cohortes, ium. Plur. Fem.* *Subsidium, ii. Neut. Cic. Cæsar. Tit. Liv.* Mandar socorro. *Mittere subsidium. Cæsar.* *Auxilium. Cic.* Mandar vir socorro. *Accersere auxilia. Cæsar.* Mandou Labieno em socorro dos nossos a Legião decima. *Labienus nostris decimam Legionem subsidio misit. Cæsar.* Ir em socorro. *Alicui subsidio ire*, ou *proficisci.* Receando, que se fizesse pouco caso delle, pela pouca gente, que tinha, se resolveo a mãdar vir hum socorro. *Veritus, ne paucitas suorum sperneretur, accersere maiorem manum statuit. Quint Curt.* Com este socorro, determinou ir em alcance de Dario

rio. *His copiis auctus, Darium persequi.*

Com este socorro, se metteo pelas terras dos Drancas. *Hâc manu adjectâ. Drãcas pervenit. Quint. Curt.* Com este socorro foy marchando, para compor a desordem das Provincias levantadas. *Ita exercitu aucto, ad ea, quæ defectione turbata erant, componenda, processit. Idem.* Trouxerãolhe Barzacntes, Autor do levantamento dos Aracosios, juntamente com trinta Elefantes, socorro, que lhe veyo a bom tempo, para a guerra contra os Indios. *Barzaentes, defectionis Arcosi auctor, vinctus, trigintaque Elephanti, simul capti, perducuntur, opportunum adversus Indos auxilium. Quint. Curt.*

Socorro. Paga de Soldado. Segundo Oudin, no seu Diccionario, he o que se dà adiantado aos Soldados, antes do alardo géral, & depois se desconta.

Socotora, ou Zocotorâ. Ilha do mar da India, perto da boca do Estreyto de Babelmandel no mar Roxo, em doze graos, & dous terços de elevação Boreal, de Leste a Oeste. Tem algũas vinte legoas de comprido, & nove de largo, na altura da parte do Norte de doze graos, & dous terços. Em todo o seu ambito, não tem Porto seguro para os navegantes, & pelo meyo della corre hũa serrania de montes fragosos, entre os quaes ha alguns valles abrigados, que dão mantimento para os moradores, & pasto para o gado. Soco, Bini, & Calancia, saõ os nomes de tres portos pouco seguros, que tem; o ultimo he o melhor. A' mão direyta de quem vem do mar, tem hum altissimo monte, & no alto delle dous penedos, em tal fórma, que parecem orelhas de lebre, & este nome lhes dão os mareantes. Tambem tem hũa grande montanha, cavada pela natureza, em lapas tão altas, tão limpas, & accommodadas, que se póde alojar debayxo dellas toda a gente de hũa grande frota. No seu Diccionario diz Moreri, que fora descuberta, anno de 1507. por hum Portuguez, chamado Duarte Zema. De como Tristaõ d'Acunha tomou nesta Ilha hũa Fortaleza de Mouros, & do que nella obrou Affonso de Albuquerque. *Vid.* Decada 2. de Barros, liv. 1. cap. 3. Os povos della Ilha saõ originarios de Arabia, & nella só admittem os erros de Mafoma; posto que diz Barros, que saõ Christãos Jacobitas, que os mais dos homens tem nomes de Apostolos, & as mulheres de Maria; & que saõ tão devotos da Cruz, que por habito todos trazem hũa ao pescoço. Obedecem a hũ Rey, tributario do Xerife de Meca. Ha hũa só Cidade do mesmo nome da Ilha; dizem, que he aquella a que Ptolomeo chama *Dioscoris*, ou *Dioscoridis* de hũa antiga Cidade deste nome, que no seu tempo havia nella.

Socotorino. Morador de Sotocorà. Segundo a Relação do P. Fr. Gaspar de S. Bernardino, no seu Itinerario da India por terra, pag. 46. &c. Os Socotorinos saõ gente bruta, vivem pelas serras, encovados; os mais delles com mãos, dedos, & braços cortados, que este he o castigo mais ordinario dos culpados. Muytos se enterrão ainda vivos, em hũas covas como cisternas, & dizem, que tanto monta, quasi morto, como de todo. Não tem pezo, medida, ou dinheyro; mas comprão, & vendem, trocando as cousas hũas por outras. Sem officio algũ mecanico, saõ pescadores, ou pastores; jà mais cortão o cabello da cabeça, ou barba, por mais Sol, ou frio que faça. Casaõ com quantas mulheres querem, & por qualquer desgosto as repudião, & tomão outra. Só o primeyro filho sustentão; os mais daõ a criar a quem lhe parece os poderà sustentar. Por armas trazem huns troncos de pao, pouco mayores de hum covado, & hũas facas grandes como as dos carniceyros, & com ellas se sangraõ no meyo da testa. Quando estaõ enfermos, se naõ convalecem em breve tempo, mataõ-se com suas proprias mãos. Tanto estimaõ seus Juizes, & Julgadores, a que elles chamaõ *Hodainos*, que da sentença que daõ, naõ ha aggravo, nem appellaçaõ; antes logo se executa. Estes trazem por vara hũa Cruz na

na mão, pouco mayor de dous palmos; & he muyto de notar, que antes da vinda de Christo nosso Redemptor ao mundo, já a Cruz era venerada desta gente, como tambem dos Egypcios, dos quaes diz Ruffino, na Histor. Ecclesiastica, liv. 11. cap. 29. que a mandavaõ esculpir no peyto do seu deos Serapis, & por ella significavão a esperança da saude, & vida; o que parece era profecia do remedio, que por ella nos havia de vir. Quasi todos sabem fallar algũa cousa do Portuguez, q̃ aprendèraõ da gente da nao Santo Antonio. (Os *Socotorinos* se acolhèrão logo às terras. Barros 2. Dec. fol. 9. col. 2.)

Aloe Socotorino. *Vid.* Aloe. (Dà o melhor Aloe, que se sabe, donde géralmente todo em razão do nome da Ilha se chama *Sototorino.* Barr. ibid. fol. 9. col. 2.)

Socrestar, & socresto. *Vid.* Sequestrar, & sequestro. (Intentão os Monges, que se *Socreste* a Commenda ao Infante. Alcobaça Illustr. 1. part. 466.)

SOD

Sodalicio. He palavra Latina, val o mesmo que sociedade, irmandade, companhia de pessoas, que vivem juntos. *Sodalitium, ii. Neut. Cic. Sodalitas, atis. Fem. Cic.* (Quando os admittiaõ àquelle santo *Sodalicio.* Chrysol Purificat. pag. 15. col. 2.)

Sodóma. Cidade de Judea, Patria de Loth, & cabeça das cinco Cidades, que em castigo das suas lascivas abominações foraõ queymadas com chuva de enxofre, que cahio do Ceo, anno da creação do mundo 2138. No campo das ditas Cidades, a que com palavra Grega chamavão *Pentapolis*, està hoje a lagoa Alphalites, por outro nome, *Mar morto*, assim chamado; porque nelle não póde viver o peyxe. *Sodoma, æ. Fem.* ou *Sodoma, orum. Neut. Plur.*

Sodomía. Peccado, por antonomasia, nefando, & por consequencia indigno de definição da sua torpeza. *Vid.* Nefando.

Sodomíta. O que commette o peccado nefando. No Calepino se acha *Sodomita, æ. Masc.* & *Sodomiæ deditus*, mas sem exemplo de Autor. (Nem o *Sodomita* occulto, nem o herege, &c. Promptuar. Moral, 393.)

SOE

Soer. Deriva-se do verbo Latino *Solere*, que val o mesmo que costumar. Na lingua Portugueza he pouco usado, & só tenho achado *Soe*, soem, soendo, soia, soiaõ. *Vid.* Costumar. (O Amor, que *Soe* ser a principal causa, &c. Carta de Guia, pag. 9. vers.) (Que he o que *Soem* os Varões illustres dar. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, fol. 4 col. 4.) (Que ordinariamente *Soiaõ* trazer à Cidade. Barros 3. Dec. fol. 21. col. 3.)

Adagios Portuguezes do Soer.

Quem te faz festa, não soendo fazer, ou te quer enganar, ou te ha mister. Quẽ te honra mais do que soe, ou te quer enganar, ou ver se póde.

Soescrever. *Vid.* Sobscrever. (Martinho Bispo, &c. *Soescreveo* nestes actos. Monarch. Lusit. Tom. 2. fol. 200. col. 3.)

SOF

Sofála. He na Costa Oriental da Ethiopia hum Reyno, que corre do Norte ao Sul desde o Rio Cuama, até o Rio do Espirito Santo, (a que antigamente Lourenço Marquez, que o descobrira, tinha chamado *Rio da Lagoa.*) Pelo Poente confina com as terras do Monomotapa; & pelo Levante com o mar da India; de sorte, que entre os ditos dous Rios, & o mar, fica o Reyno de Sofala a modo de Ilha com mais de setecentas & cincoenta legoas de circuito. No anno do Senhor de 1505. Pedro da Nhaya, mandado por el Rey D. Manoel com seis naos, fez com consentimento do Rey da terra, que era Mouro, & se chamava Zufe, hũa Fortaleza quadrada, cercada de muro com quatro baluartes redondos nos quatro cantos, & em hũa quadra da banda do mar hũa fermosa torre de dous sobrados. Alèm da Cidade principal, que tambem se

se chama Sofala, ha outras duas pequenas Cidades, ou Villas, a saber, *Hauteima*, & *Daudema*, & ao longo da Costa alguns Lugares, cujos nomes saõ *Sojoan*, *Bocebo*, *Gosta*, *&c.* Thomàs Lopes na Relação da sua jornada à India escreve que os moradores de Sofala se jactão de ter huns livros, com os quaes se prova, que no reynado de Salamão, todos os tres annos vinha hũa frota da Palestina carregar ouro nestas partes. Alguns vestigios de grandes edificios, que ficàraõ, com varias inscripções, & caracteres não conhecidos, dão a esta opinião algũa probabilidade, & segundo a versaõ dos Settenta, que no 1. dos Reys cap. 9 vers. 28. em lugar de *Ophir* dizem *Sopheira*, não houvera grande differença de *Sopheira*, a *Sophala*, quanto mais q̃ muytas vezes se trocão as liquidas, & na pronuncia, ou escritura se pôem hũa por outra. Com a entrada dos Portuguezes nas terras de Sofala acabàrão os Reys Mouros, & no lugar delles ficàraõ os Capitães de Sofala, postos pelo Governador de Moçambique, com particular provisaõ, que para isso tem dos Vice Reys da India. Dos costumes dos Negros de Sofala, & das creações, arvores, frutos, & outras particularidades daquellas terras. *Vid.* Barros 1. Dec. livro 10. cap. 1. & 2. & o livro 1. da Ethiopia Oriental do P. Fr. Joaõ dos Santos, cap. 4. 5. &c. *Sofala, æ. Fem.*

Sofi. *Vid.* Sophî.

Sofista, & Sofistico. *Vid.* Sophista, & Sophistico. Sofisteria *Vid.* Sophisteria.

Sofocaçaõ, & Sofocar. *Vid.* Suffocação, & Suffocar. (De se lhe *Sofocarem* os corações por falta de ar. Galvão, Trat. da Gineta, pag. 9)

Sofoliê. Panico de algodão, muyto tenue, & de varias cores. Chamãolhe alguns *Foliè*, & outros com galantaria lhe chamão *Patarata*, em razão da sua fragilidade, & pouca dura.

Sofraldar Se este verbo significa o mesmo que *Sofaldar* em Castelhano, quererá dizer Alçar as saldas, aniraço q̃ se faz aos meninos, porque (como sò tem seus manteosinhos) para os açoutar, não ha mais embaraço, que alçarlhe as fraldas. Porèm no Thesouro da lingua Portugueza o P. Bento Per. dà a este verbo outro significado; porque dà a entender, que *Sofraldar* responde ao Latim *Subagitare.*

Sofreàda. O golpe com que se castiga, & sugeyta o cavallo, puxando pelo freyo de repente, & com violencia. *Subita, & violenta fræni adductio*, ou *refrænatio, onis. Fem.* (Divertindo-o com algũas *Sofreadas* pequenas. Pinto, Gineta, pag. 87.)

Sofrear o cavallo. Dar sofreadas. *Subitâ, & violentâ refrænatione equi caput concutere, tio, concussi, concussum.*) (Que por se salvar, *Sofreavaõ* os cavallos mais do necessario. Barros 4. Dec. fol. 586.) (Tenho vigilancia de o ir *Sofreando* alto, & picando com presteza. Alveitar. de Rego, 156.)

Sofredòr, & sofredora do trabalho. O homem, ou a mulher que tem forças, & paciencia para resistir ao trabalho. *Laboris patiens, tis. omn. gen. Cic. Patientior, & patientissimus* saõ usados. (Corpos fortes, & robustos, *Sofredores* sobre maneira do trabalho. Lucena, vida de S. Franc. Xavier, 307.) (Corpo robusto, & *Sofredor* dos trabalhos da guerra. Vasconcel. Arte Militar, pag. 45.)

Sòfrego. O que come depressa, & mais engole do que come. *Cibi avidus, a, um. Terent. Vorax, acis, omn. gen. Ovid.*

Ser sofrego, comer sofrego. *Avide cibum capere, vorare, (o, avi, atum) Cic. Tuburcinari, (or, atus sum.) Plaut.*

O boy he sofrego. *Boves festinanter mandunt. Colum.*

Sofrego. (No sentido metaforico.) Homem sofrego de fallar tudo. *Homo loquacissimus. Cic.* (Ha homens taõ *Sofregos* de fallar em tudo, que atalhaõ as palavras ao que lhes começa a responder. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 8. pag. 171.)

Sofrego se póde dizer em Portuguez, como *Avidus* em Latim em outras muitas materias, no sentido moral. Plin. Hist.

diz *Avidus novitatis*; *Cicero*, *Avidus gloriæ*, & *Avidus in pecuniis locupletum*; Horacio, *Spiritus avidus*, & em outro lugar, *Manus hæredis avidæ*; &c. Do nome, & final da pessoa que escreveo a carta, diz Franc. Rodrig. Lobo, que nem ha de estar tão junto das letras, que pareça *Sofrego* dellas, nem no meyo do papel, como quem escolheo o melhor lugar, &c. Corte na Aldea, Dial. 2. pag. 37. O Autor da fabula dos Planetas, pag. 40. vers. chama a Saturno *Sofrego* no governo, porque devorava os filhos, cioso de que lhe succedessem, ou usurpassem o Reyno.

Sofreguidaõ. O comer sofrego. Demasiada pressa no comer. *Aviditas*, *atis*. *Fem. Plin*. *Aviditas ad cibos. Idem*. *Voracitas*, *atis*. *Fem. Ovid*. *Ingluvies*, *ei*. *Fem. Ter*.

Com sofreguidão. *Avidè*. *Cic*. (O comer ha de ser sem *Sofreguidão*, sem mostra de gula, nem demasiado appetite. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 12. pag. 249)

Sofrer. Levar em paciencia. *Aliquid pati*, (*tior*, *passus sum*.) ou *perpeti*, (*tior*, *perpessus sum*.) ou *aliquid ferre*, ou *perferre*. (*fero*, *tuli*, *latum*.) ou *sufferre*, (o preterito deste ultimo he muyto raro.) ou *aliquid tolerare*, (*o*, *avi*, *atum*.) *Cic*.

Sofrer os trabalhos da guerra. *Bella ferre. Horat*. *Tolerare laborem militarem*. *Cic*. Não podendo sofrer os trabalhos da guerra. *Cum laborem belli ferre non posset*. *Cæsar*.

Sofrer bem, & com paciencia hũa dor. *Dolorem toleranter pati*, ou *ferre patienter*, ou *placidè*, ou *sedatè dolorem ferre*. *Cic*.

Sofrer com mais paciencia as dores. *Tolerabiliùs pati dolores*. *Cic*.

Sofrer mal algũa cousa. *Aliquid molestè*, ou *iniquo animo ferre*. *Cic*. ou *aliquid ægrè pati*. *Plaut*.

Sofrer atè o cabo. *Perferre*. (*fero pertuli*, *perlatum*.) *Terent*.

O que sofre as injurias. *Perferens injuriarum*. *Cic*.

Sofrer a fome, o frio, a pobreza. *Sufferre*, ou *tolerare famem*, *sitim*, *paupertatem*, *inopiam*. *Cic*. *Terent*. *Cæsar*.

Quero ajudalo a sofrer a sua pobreza. *Tolerare ejus egestatem volo*. *Plaut*.

Cousa difficultosa de sofrer. *Res ad patiendum*, *tolerandumque difficilis*. *Cic*. Sofrer constantemente o trabalho. *Durare laborem*. *Virgil*.

A cousa não sofre dilação. *Dilationem res non patitur*. *Tit. Liv*.

Que tem sofrido muyto, acostumado a sofrer. *Perpessitius*, *a*, *um*. *Senec*.

O que tem sofrido, & padecido. *Perpessus*, *a*, *um*. *Virgil*.

Que sofre com muyta paciencia a sua pobreza. *Tolerantissimus pecuniæ*. *Colum*.

Sofrer os mares. Resistir à violencia das ondas, (fallando em embarcações) *Sustentare maria*, ou *undarum impetum sustinere*. Virgilio diz, *Sustentare aciem*, & Cicero diz, *Sustinere hostium impetū*. (Por ser embarcação pezada, podia mal *Sofrer* os mares. Jacintho Freyre, liv. 2. num. 92.)

Sofrer. Dissimular, mostrar de não ver. Fechar os olhos. Tolerar. Não podia sofrer isto. *Neque id obscurè ferebat*, *nec dissimulare poterat*. *Cic*. Meu Deos! como he possivel, que nos sofrais aos homens tão grandes peccados? Cicero, fallando como Gentio dizia. *Proh Dii immortales! cur connivetis in hominum sceleribus maximis? Cic. Pro Cælio*. Sofrey as minhas impertinencias. *Fer me*. *Terent*. A quem sofreria, se não soffrera a seu pay? *Quem ferret*, *si parentem non ferret suum? Terent*. Pelo espaço de muytos mezes vos tenho sofrido cousas contra o meu genio. *Ego te complures adversum ingenium meum menses tuli*, *Tit. Liv*. Sofrer a todos. *Omnes perferre*, *ac pati*. *Terent*.

Sofrer, ser emendado. *Objurgationes*, ou *correctiones sustinere*; à imitação de Cicero, que diz, *Sustinere sermones hominum*. Sofrer, que se diga mal de nós. (Jà não ha quem sofra ser emendado. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag. 101.

Adagios Portuguezes do Sofrer.

Quem não sabe sofrer, não sabe reger.

Quando fores bigorna sofre, & quando malho, malha.

Quem sofreo, venceo.

O bom

O bom coração sofre, & o bom sizo ouve.
Sofra quem penas tem, que traz tempo, tempo vem.
No sofrer, & absler, està todo o vencer.
O bom sofre, que o mão não póde.
De grande coração he sofrer, de grande senhor he ouvir.
Quem bom, & mao não póde sofrer, a grande honra não póde vir ter.
Morrer por ter, & sofrer por valer.
Sofrer rasgadura, por ter fermosura.
Sofrer por ser fermosa.
Duas mortes sofre, quem por mão alhea morre.
Sofre por saber, & trabalha por ter.
O que não póde al ser, deves sofrer.
O bom pay ama-se; o mao sofre-se.
Quem dá o seu antes de morrer, aparelhe-se a bem sofrer.
Algũa cousa se ha de sofrer, para branquecer.

Sofrído. O que sofre com paciencia. *Patiens, tis. omn. gen. Cic. Patientior, & patientissimus, a, um.* Saõ usados. *Tolerans, antis. omn gen. Cic. Tolerantior, & tolerantissimus*, saõ usados.

As minhas cartas vos fizerão mais sofrido. *Meæ litteræ te patientiorem fecerunt. Cic.*

Sofrimento. A paciencia, ou tolerancia, com que se sofre qualquer cousa. *Tolerantia, æ. Fem. Cic. Toleratio, onis. Fem. Cic. Patientia, æ. Fem.*

Com sofrimento. *Toleranter. Cic. Patienter. Cic.*

Com mais sofrimento. *Tolerantiùs Plin. Patientiùs. Cic.*

Com muyto sofrimento. *Tolerantissimè. Plin. Patientissimè. Plin.*

Sofrivel. Cousa que se póde sofrer, ou tolerar. *Tolerandus*, ou *ferendus, a, um. Tolerabilis*, ou *patibilis, is. Masc & Fem. le, is. Neut. Cic.* Mais sofrivel he. *Tolerabilius est. Cic.*

Naõ ha mal imaginavel, que me não atormente; porèm tudo he mais sofrivel, que o sentimento da minha culpa, que he muyto grande, & será infinito. *Nihil fingi potest mali, quo non urgear; omnia tamen sunt faciliora, quàm peccati dolor, qui & maximus est, & æternus. Cic.*

Tudo o que he irremediavel, he duro de sofrer; mas a paciencia o faz mais sofrivel. *Durum, sed levius fit patientiâ, quidquid corrigere est nefas. Horat.*

Sofrivelmente. *Tolerabiliter. Columel.*

SOG

Soga. He palavra Castelhana, usada no Minho, & na Beyra por corda, ou correa.

Sogdiana. Provincia, ou Reyno da Asia, no Imperio dos Persas, os dos Parthos. Querem alguns, que seja o Zagatay de hoje; querem outros que seja Usbeck; na opinião de outros a Sogdiana he hũa parte da Região, chamada Mauveralnhara, na parte Occidental da grande Tartaria, entre os Rios Al-shash, & Ichun; & que sua Cidade principal he Sarmacanda, Patria de Tamerlano. *Sogdiana, æ. Fem. Just.*

Sogeiçaõ. Liberdade embaraçada, ou cativa da dependencia, obrigação, necessidade, ou respeyto. *Servitus, utis. Fem. Cic.*

Viver com sogeição, ou sogeyto a alguem. *Alieni esse arbitrii, in aliena potestate esse. Cic.*

Nos congressos de muyta gente està com sogeição. *In amplissimis cœtibus liberè non agit, nec suis juris est.*

Não vos cause a minha presença sogeição algũa. *Ne te cogas, mei causa, ne tibi vim facias, noli cogere, mei gratiâ indolem tuam.*

A sua propria grandeza he para elle sogeição. *Sua illi magnitudo oneri est.*

Em outras muytas casas comereis com mais grandeza, mas em nenhũa com menos sogeiçaõ. *Potes apparatiùs cœnare apud multos, nusquam incautiùs. Plin. Jun.*

Sogeitar Povos ao seu Senhorio, à sua obediencia *Populos sibi subjicere, (cio, jeci, jectum.) Cic. Populos sub suam potestatem redigere, (go, redegi, redactum.) Cornel. Nepos. Populos in ditionem suam redigere*, ou *sub suum imperium subjungere*,

gere, go, inxi, junctum.) Cic.

Sogeitarse a alguem. *Alicujus imperio se subjicere*, Cic. (Sogeite-se à Potestade; não a supere. Brachilog. de Princip. pag. 259.)

Não se sogeitar a ley algũa. *Nullis obligare se legibus*. Cornel. Celf.

Se eu vos não mostrar a innocencia da sua vida, a sua modestia, a sua grande fidelidade, a sua temperança, a sua piedade, sogeitarmehey a todo o genero de castigo. *Nisi ejus integerrimam vitam, modestissimos mores, summam fidem, continentiam, pietatem, innocentiam ostendero, nihil de pœna recuſabo*. Cic.

Sogeitar o cavallo. *Subigere equum*. (Prisões, que Sogeitem os cavallos. Rego, Instrucç. da Cavallaria, pag. 35.

Sogeito. Sojugado. Reduzido ao Senhorio, ou obediencia de alguem. *Subactus, a, um*. Cic. *Vid.* Sogeitar. (Aquella Cidade aindaque Sogeita a outro Senhorio. Mon. Lusit. Tom. 5 fol. 17. col. 3.)

Sogeito. Exposto. Sogeito aos ventos, às tormentas. *Ventis subjectus, a, um*. Cic. Mais sugeito à enveja. *Subjectior invidiæ*. Horat. Sogeito a algũa doença. *Morbo alicui obnoxius, a, um*. Plin. Jun. Os outros saõ sogeytos a outras doenças. *Procliviores alii ad alios morbos*. Cic. Mais sogeito a algũa cousa. *Circa aliquid proclivior*. Quintil. Região sogeita a tormentas. *Regio procellis obnoxia*. Columel. A velhice he mais sogeita a doenças dilatadas, a mocidade a doenças agudas. *Longis morbis senectus, acutis adolescentia magis patet*. Celf. A mocidade he sogeita a doenças violentas, ao mal caduco, & sobre tudo à Etiguidade. *Adolescentia morbis acutis, item comitialibus, tabique maximè objecta est*. Celf.

Sogeito. O que tem docilidade para ser ensinado. Moço sogeito. *Adolescens docilis*. He muyto sogeyto. *Ad omnia docilem se præbet*.

Sogeito. Obediente. *Obiens, ou subjectus, a, um*. Com dativo. Cic. (Vivendo Sogeito a Sua Mãy Santissima. Varella, Num. Vocal 74) (Onde viviraõ Sugeitos às leys de Carthago. Mon. Lus. tom. 1. 139. col. 3.)

Sogeito, fallando no cavallo, quando o sogeitão. *Equus subactus*. (Os cavallos assim saõ melhor Sogeitos. Galvão, Alveytar, pag. 44.)

Sogeito. Substantivo, val o mesmo q̃ pessoa. Certo sogeito, *id est*, certa pessoa. (Tive recado de hum Sogeito da Corte de França. Duarte Ribeyr. Juizo Histor. pag. 237.)

Sogeito. Substantivo, que denota a qualidade da pessoa, como quando dizemos, Fulano he sogeito, ou he hũ bom sogeito, *id est*, tem boas disposições naturaes para o a que o applicarem. Teu irmão he sogeito de muytas, ou de grandes prendas. *Fratres tuus multis, ou eximiis naturæ præsidiis ornatus est*. Ex Cic. Esta Religião tem grandes sogeitos. *Hæc Religiosa familia viros habet egregiis naturæ, doctrinæ, ingenii dotibus ornatos*.

Sogeito, subjecto, ou subjeito, fallando nas artes, ou sciencias, he o objecto q̃ a sciencia contempla, ou em que a Arte se exercita. O sogeito da Physica he o corpo natural, o sogeito da Medicina he o corpo humano, &c. *Alicujus Artis, vel scientiæ subjectum*, ou *objectum*, i. Neut. (Todas as Artes tem hum certo, & determinado Sogeito, em que se exercitão. Vasconcel. Arte Militar, pag. 26.) (Estes documentos, aindaque tem por seu Sujeito os Principes, convèm a todos. Brachilog. de Principes, pag 298.) Alèm deste sogeito, ha nos termos da Filosofia, sogeitos, ou subjectos de Denominação, de Recepção, de Informação, de Inhesaõ, &c.

Sogeito proximo, & sogeito remoto, & nas proposições Logicas Sogeito, & Predicato; a saber, o de que se affirma, ou se nega algũa cousa, he sogeito, & o que deste sogeito se affirma ou se nega, he Predicato, *v. g.* nesta proposição, Deos he eterno, Deos he Sogeito, & eterno he Predicato. *Vid.* Subjeito.

Sogorbe. Cidade Episcopal de Hespanha, no Reyno de Valença, antigamente chamada *Segobrigæ*.

Sogra. A mãy da mulher, ou do marido. *Socrus, us. Fem*. Cic.

Adagios

Adagios Portuguezes da Sogra.

Em quanto fuy fogra, nunca tive boa nora.

Em quanto fuy nora, nunca tive boa fogra.

Não fe lembra a fogra, que foy nora.

Quem não tem fogra, nem cunhada, he bem cafada.

Obra começada, não te veja fogra, nem cunhada.

A cabeça do vezugo, come o fezudo, & da boga dà a fua fogra.

Sogro. O pay da mulher, ou do marido. *Socer, foceri. Mafc. Cic.* Plauto diz, *Socerus, i. Mafc.*

Adagios Portuguezes do Sogro.

Eftende-fe como villão em cafa de feu fogro.

Para mim não poffo, & poderey para meu fogro?

Affim medre meu fogro, como caõ detraz do fogo.

Não cabiamos ao fogo, & veyo meu fogro.

SOI

Soidade. Antigamente fe dizia por Saudade. *Vid.* Saudade. (Houveffe delles tanta *Soidade.* Barreiros, na Cenfura de Fabio Pictor, pag. 18.)

Ando gaftando a vida trabalhofa,
E efparzindo a continua Soidade.

Camões, Eleg. 2. Eftanc. 3.

Soido. Sonido. *Vid.* no feu lugar.

Soidoso. Saudofo. *Vid.* no feu lugar.

Só fua doce Mufa o acompanhava,
Nos Soidofos *verfos que efcrevia.*

Eleg. 3. Eftanc. 1.

Soieira. Herva. *Vid.* Matricaria.

Soissons. Cidade. *Vid.* Sueffons.

Sojugar. Sogeitar. *Vid.* no feu lugar.

SOL

Sol. O mais refplandecente dos Aftros, affim chamado de *Solus*, porque luz fem companhia de outros, ou do Grego *Selas*, que quer dizer *Refplandor.* He Planeta calido, fecco, benefico, de cor de ouro, fonte da fua propria claridade, & pay da luz com que brilhão os mais Planetas; olho do Ceo, coração da natureza, retrato da invifivel fermofura; efpelho da Divindade, pompofo Monarca do dia, & benigno Tyranno da noyte, incanfavel peregrino dos tempos, & correyo perpetuo das idades, Thefouro do calor, Erario das influencias, alampada do templo do Univerfo, Tocha do fepulcro dos viventes, & luminofa fepultura das eftrellas; affinador dos metaes, artifice dos diamantes, pintor das flores, agricultor de ambos os hemisferios, & prodigiofo Fénix, que todos os dias morre, & renafce. Affifte no quarto Ceo, occupa o centro do noffo Syftema, & faz feu periodo em efpaço de 365 dias, & feis horas; tem por unica cafa, o Signo de Leaõ, & por fua exaltaçaõ o Signo de Aries. A opinião antiga mais commũa, & recebida, era que o Sol diftava da terra 1160. femidiametros da mefma terra. (o femidiametro da terra he a medida, com q̃ os Mathematicos coftumão medir as diftancias daqui aos Planetas, & contèm efte femidiametro 1003. legoas Hefpanholas) Defta tão pequena diftãcia, refultava o diametro do Sol cinco vezes, & meya fómente mayor, que o diametro da terra, & o corpo do Sol mayor que o corpo da terra fómente 166. vezes. Todas eftas confequencias fe tiravão de hum principio, que era attribuir ao Sol tres minutos quafi de parallaxe horizontal.

Mas como pelas obfervações modernas dos Academicos Reaes de Paris, o Sol não tinha mais de $12\frac{1}{2}$ fegundos de parallaxe, daqui refulta a diftancia da terra ao Sol de 21600. femidiametros da mefma terra, que he mais de 21. milhões, & feifcentas mil legoas Hefpanholas. Refulta o diametro do Sol cem vezes mayor que o diametro da terra, & o corpo do Sol perto de hum milhaõ de vezes mayor, que o corpo, ou globo da terra. Suppoftas as obfervações deftes Mathematicos, a incerteza que póde haver na diftancia da terra ao Sol, he fómente de hum, ou dous milhões de legoas, affim

sim como na terra; não era muyto, quem diz que de hum lugar a outro ha vinte, ou vinte & duas legoas. Segundo o P. Kircker, & outros, que com Telescopios observàraõ a figura do Sol; ha neste Planeta muytas eminencias, como montes, que fazem o seu corpo muyto desigual, & juntamente lanção huns fogos, que se communicão por grandes cavernas, & receptaculos; que se suppõem no interior daquelle Astro, com diversos mares de fogo, repartidos em rios da mesma materia luminosa, & ardente. Porèm segundo outras mais exactas observações, estes montes, ou eminencias encendidas, não saõ outra cousa mais que refracções, que nos mostrão o Sol neste estado, quando està perto do horizonte, porque estando hum pouco mais alto, & desembaraçado dos vapores, parece esferico, & quasi sem desigualdade algũa. No meyo dia se mostra o Sol perfeytamente redondo, & quando nasce, ou quando se põem, parece elliptico; sobre estas differentes apparencias compoz o Padre Scheiner hum livro. *Sol, is. Masc. Cic. Phæbea lampas. Virgil.*

Estar ao Sol, para se aquentar. *Apricari. Varro.*

Passear ao Sol. *Ambulare in Sole. Cels.*

Lugar exposto ao Sol. *Apricus locus. Columel.* ou *Solibus expositus locus. Plin. Hist. Vid.* Soalheyro.

Os desta idade pódem aquentarse, ou ao Sol, ou ao lume. *Potest illa ætas calefacere, vel apricatione, vel igni. Cic.*

Tinha-se posto diante delle, de sorte que lhe tirava o Sol. *Offecerat apricanti. Cic.*

Por este modo recebe a terra mais facilmente o calor do Sol, & chegão os frutos a hũa perfeyta madureza. *Sic facilius insolatur humus, & fructus percoquitur. Columel.*

Faz-se a cera muyto branca, se tornar a ferver, depois de exposta ao Sol. *Cera candidissima fit, si post insolationem etiamnum recocta. Plin. Hist.*

Relogio do Sol. *Solarium, ii. Neut. Cic. Solarium horologium, ii. Neut. Plin. Hist.*

Com o Sol madurece a uva. *Uvæ à Sole mitescunt. Cic.*

Não faz Sol. *Sol offusis nubibus latet,* ou *non lucet,* ou *Cælum nubilum est,* ou *nubibus opertum.*

Mulher, queymada do Sol. *Perusta Solibus uxor. Horat.*

Terra, queymada do Sol. *Iniqui Solis plaga. Virgil.*

Eclipse do Sol. *Labores Solis. Quintil. Solis defectus. Ovid. Vid.* Eclipse.

Desde o nascer do Sol. *A Sole orto. Tit. Liv. A primo Sole. Juven.*

Sol nacente. *Sol oriens. Cic. Sol exoriens. Virg. Sol novus. Idem. Sol primus. Juven. Sol surgens. Horat.*

Sol, que se põem. *Sol occiduus. Aul. Gel. Sol obiens. Cic. Sol occidens. Idem Sol cadens. Virgil.*

Sol posto. *Sol occasus. Aul. Gel. lib. 17. cap. 2.*

Antes do pòr do Sol. *Ante Solem occidentem. Plin.*

Ao pòr do Sol. *Solis occasu. Plin. Hist. Sub Solis occasum. Tit. Liv. Supremo Sole. Horat. Occiduo Sole. Ovid.*

Pondo-se o Sol. *Sole in occasum declivi. Plin.*

Sol ardente, Sol que pica. Sol muyto quente. *Sol acer. Plin. Sol ardens. Columel. Sol igneus. Virgil. Assus Sol. Cic.*

Sol alto, & Sol bayxo. *Sol sublimis, & Sol humilis. Cælestes arcus,* diz Plinio, *apparent sublimes humili Sole, humilesque sublimi. lib. 2. cap. 99.* O Sol he muyto alto. *Jam Sol altissimus est. Ovid.*

Dia de Sol. *Dies apricus. Columel.*

Calor temperado do Sol. *Moderatus Solis vapor. Plin.*

Curso do Sol. *Solis iter. Plin. Solis meatus. Idem.*

Ter ao Sol. *In Sole habere. Cytisum,* diz Columella, *in Sole habeto, lib. 6. cap. 12.*

Antes do nascer do Sol. *Ante Solem orientem. Ex Plin.*

Depois do nascer do Sol. *Sole exorto. Ex Lucret. Post Solis exortum. Ex Cic.*

Com o Sol na cara. *Adverso Sole. Ex Cic. de Somn. Scipion.* Cõ o Sol nas costas. *Adverso Sole. Varr. lib. 2. de Re Rust. cap. 2.*

Faz o Sol o seu curso do Nacente ao Poente. *Ab Ortu ad Occasum commeat. Sol. Cic.*

Faz o Sol o dia, & a noyte, nascendo, & pondo-se; & hora mais chegado, & mais distante, duas vezes cada anno passa de hum Tropico para outro, & neste tempo hora cobre a terra de tristeza, & hora a torna alegre, & serena como o Ceo. *Oriens Sol, & Occidens, diem, noctemque confitit; & modo accedens, tum autem recedens, binas in singulis annis reversiones ab extremo contrarias facit, quarum intervallo, tum quasi tristitiâ quâdam contrahit terram, tum vicissim lætificat, ut cum cælo hilarata videatur. Cic.*

Temos levado hum Sol muyto quente toda a tarde. *Pomeridianum Solem assum toleravimus*, ou *pertulimus.*

De Sol a Sol. *Ab ortu usque ad occasum Solis.*

Estudar de Sol a Sol, *id est*, de manhãa até a noyte, ou do Sol nascido até o Sol posto. *Totum diem studere*, à imitação de Cicero, que diz, *Totos dies scribo*, ou *Solidum diem studere.* (Brigando hum dia de *Sol a Sol.* Queyrós, vida do Irmão Basto, 270. col. 1.)

Tomar o Sol ao soalheyro. *Vid.* Soalheyro.

Tomar o Sol. (Termo de Piloto.) He, achar com Balestilha, Astrolabio, ou Quadrante, a distancia, que ha daquella parte donde se toma, até aonde anda o Sol, *v. g.* em 23. de Dezembro anda o Sol de declinação para o Sul 23. graos, & meyo, & nós hoje em Lisboa tomamos o Sol, & achamos na Balestilha, ou outro instrumento nautico sessenta & dous graos, & meyo, que he o que ha de nós até os 23. & meyo, donde elle está. Agora tirados os 23. & meyo dos 62. ficamos nós em 39. da parte do Norte da Linha Equinoccial; sempre se toma o Sol ao meyo dia em ponto. O P. De Chales chama isto *Quadrante, vel Balestilha, elevationem Solis observare.*

Adagios Portuguezes do Sol.

Sol que muyto madruga, pouco dura.
Sol roxo, agua ao olho.
Sol posto, obreyro solto.
Sol na eyra, chuva no nabal.
Sol, & boa terra, fazem bom gado, que não pastor affamado.
Sol de Abril, abre a mão, deyxa-o ir.
Sol do Janeyro sahe tarde, & põem-se cedo.
Com agua, & com Sol, Deos he Creador.
Sol de Inverno, sempre anda detraz do outeyro.
Sol de Março péga como pegamaço, & fere como maço.
Pastor descuydado, ao Sol posto busca o gado.
Faze o que manda o senhor, assentarte-has com elle ao Sol.
Quando chove, & faz Sol, alegre está o pastor.
Ha chuva, que secca, & Sol, que rega.
Por Sol que faça, não deyxes a capa em casa.
Amisade de genro, Sol de Inverno.
Hospede com Sol, ao lavor.
Para quem ganhas ganhador? para quê está dormindo ao Sol.
Quem não anda por frio, & por Sol, não faz seu prol.
Se queres boa fama, não te tome Sol na cama.
Visita de que não tiveres dor, à tarde, & sem Sol.
Sahime ao Sol, disse mal, & ouvi peor.
O Alcayde, & o Sol, por onde quer entrão.
A donzella, & o açor, com a espalda ao Sol.
Em Janeyro, hum pouco ao Sol, & outro ao fumeyro.
Por Natal Sol, & por Pascoa carvão.
A mulher, & a gallinha, cõ Sol recolhida.
Agua, que deres a teu senhor, naõ a olhes no Sol.
Aballa pastor, com as espaldas no Sol.
Com bom Sol, se estende o caracol.
Dous Soes naõ cabem no mundo.

Passaro do Sol. He o nome de hum passaro, assim chamado, porque sempre voa para o Sol. Na India deraõlhe os Portuguezes este nome. Dizem, que só nas Ilhas Malucas se acha. *Vid.* na pala-vra

vra Paraizo. Ave do Paraizo. Na parte oytava da Histor. Oriental Joaõ Hugo Linischotano faz mençaõ desta Ave. (*In hisce duntaxat Insulis aves reperiuntur, quas Lusitani* Passaros do Sol *vocant, Itali,* Manucodiata; *Latini* Aves Paradisi, *à Pulchritudine plumarum, alias avium plumas decore exsuperantium. Has volucres nemo vivas vidit, mortuæ enim duntaxat decidunt. Adversus Solem volant continuo in aere.* Mas a isto digo eu, se ninguem as vio vivas, quem as vio voar para a parte do Sol.

Soes. Poeticamente se toma por dias.
Em cuja busca cinco Soes *passárão.*
Depois dos quaes já morto o descobrirão.
Insul. de Man. Thomàs, livro 2. oyt. 148. He imitaçaõ da Poesia Latina. No livro 3. das Eneid. diz Virgilio.
Tres adeò incertos cæcâ caligine Soles
Erramus pelago.

Sol. Chamaõ os Chimicos ao ouro, por elle ser entre os metaes, o que he o Sol entre os Planetas.

Principes da casta do Sol. He o titulo que se dá a hũa familia Real do Oriente. Por antiga, mas fabulosa tradiçaõ, dizem, que os Gentios da parte do Ganges para fóra, em tudo o que hoje comprehendem os Reynos de Pegù, Tanaçarim, Siaõ, Camboya, &c. vivendo sem Reys, sem leys, nem policia algũa, que os differençasse dos brutos, comendo hervas, & raizes, sem noticias de Agricultura, sem arte, nem sciencia algũa; hum dia pela manhã estavaõ os povos de Tanaçarim observando ao nascer do Sol a fermosura deste Planeta; & q neste tempo ferindo os primeyros rayos do Sol na terra, de improviso a virão abrir, & sahir de dentro della hum fermosissimo homem, de presença veneravel, & magestosa, & que perguntandolhe com summissaõ, quem era, & o que queria, respondera em lingua Tanaçarim, que era filho do Sol, & da Terra, & que Deos o mandára àquelles Reynos para os ensinar, & governar. Lançáraõse todos a seus pés, & o acclamárão Rey, & posto no throno o venerárão como seu Monarca, & Legislador. Deulhes o seu novo Principe ordem, & modo para fabricarem casas, & lavrarem os campos; & depois de reynar muytos annos, deyxou filhos, com que repartio seus Reynos, em cujos descendentes andàraõ mais de dous mil annos, & a todos os herdeyros, que succediaõ, lhe chamavaõ *Suriavas*, que quer dizer *da casta do Sol*. Hũ destes descendentes, que reynou quinhentos annos antes da vinda de Christo, na terra de Tanaçarim, chamada naquelles tẽpos Ayora, teve hum filho por nome Vigia Raya, o qual pelos seus maos costumes foy degradado, com muytos moços imitadores da sua depravada vida, & cõ elles embarcado, por ordem do pay, & entregue à direcçaõ dos mares, foy ter a caso na Ilha de Ceylaõ, que entaõ se chamava *Lancao*, & era deserta, & com seus companheyros foy seu povoador, & seu primeyro Rey. Delle, & de seus herdeyros procedèraõ todos os Reys de Ceylaõ, & naõ podiaõ herdar este Reyno, senaõ os que direytamente viessem desta casta, que os Chingalàs tem por Divina. Se esta geraçaõ naõ fora fabulosa, só os Principes della se podiaõ chamar propriamente *Fidalgos Solares*. *Vid.* Diogo de Couto, Decad. 5. liv. 2. cap. 10. & liv. 1. cap 5.

Sol. Nos coches antigos, pela parte interior, no meyo de hũas vergas de talha dourada, no tejadilho, se dava a hũa roda dourada este nome.

Sol-cris. Eclipse do Sol. Para significar o eclipse do Sol, esta palavra *Sol-cris*, naõ he taõ impropria, como a alguns poderia parecer, porque *Sol-cris* val o mesmo que *Crise do Sol*, & Crise (Termo de Medico) quer dizer, a mudança subita do estado da doença; & no Eclipse com a interposiçaõ opaca da Lua, de sorte se muda para nòs o Sol, q̃ de luminoso se faz escuro. *Vid.* Eclipse.

Sola do pé. A parte inferior delle. *Solum, i. Neut. Cic. Vid.* Planta. (Nas palmas das mãos. & *Solas* dos pés. Madeyr. 1. part. cap. 48.)

Sola do calçado. *Solũ, i. Neut. Martial.*

Sola. O couro inteyriço, do qual se cortão solas, para sapatos. *Corium, ii. Neut. Plin.* Sola de atanado. *Vid.* Atanado.

Pôr solas. Solar o calçado. *Calceis solum coriaceum subjicere, (cio, jeci, jectum.)* ou *adsuere*, (*suo, sui, sutum.*) O verbo *Suppingere* he pouco usado dos Antigos. O infinitivo Passivo se acha em Plauto, na Comedia, intitulada *Trinummus, Act. 3 Scen. Sta illicò, vers 94. Fulmentas jubeam suppingi soccis*, & o participio *Suppactum*, na Comedia, intitulada *Bacchides Act. 11 Scen. 1 6c. in Pirasum vers. 97. Quis soccis habeat auro suppactum solum.*

Adagios Portuguezes da Sola.

Sola do lombo, vira dalli logo.

Sapateyro, porque choras, porque não tenho solas.

Solas, & vinho, andão caminho.

Solâno. Herva. *Vid.* Herva Moura.

Solao. Deriva-se do Castelhano *Solaz*, ou do Francez *Soulas*, consolação. Em hũa, & outra lingua he antiquado. *Vid.* Alivio. Gosto.

Contando dos seus Solaos,
Que me façaõ merecer
Muytos destes varapaos,
Com seus olhos vaganaos,
Bons de dar, bons de colher.

Franc. de Sá Eclog. 1. num. 67.

Solâpa. Cavadura por bayxo. *Suffossio, onis. Fem. Vitruv.*

Solapadamente. A's escondidas, pouco a pouco, imperceptivelmente. *Clanculum. Terent.* Furtar solapadamente. *Suffurari,* (*or, atus sum.*) *Vid.* Furtar.

Solapar. Cavar por bayxo, deyxando intacta a superficie; ou cavar secretamente debayxo da terra, ficando a face della sobre fallo, como às vezes faz a agua do rio, quando penetra nas bordas. *Suffodere,* (*fodio, fodi, fossum.*) *Tacit.* (A fim de lhe tirar cousa estranha, que està dentro no casco, os quaes chamão *Solapados*, por quanto não pódem sarar a causa, em quanto tem em si cousa estranha. Galvão, Alveytar. pag. 541.

Solapado. Metaforicamente. Negocio solapado. O que se faz às escondidas. *Clandestinum negotium, ii. Neut.*

Solar. Cousa do Sol, ou concernente ao Sol. *Solaris, is. Masc. & Fem. re, is. Neut. Ovid.* (Por melhor segurar a Linha *Solar*. Barros, 1. Dec. fol. 64. col. 1)

Com hum redondo emparo alto de seda
Numa alta, & dourada astea enxerido,
Hum ministro a Solar *quentura veda.*

Camões, Cant. 2. est. 96.

Sobre os montes d'Arrabida viçosos
Em quanto o Solar *rayo lhes não chega.*

Camões, Eclog. 7. Estanc. 3.

Homem Solar, engenho Solar, em cujo nacimento, ou temperamento predomina o Sol. Não reparára em dizer *Homo solaris*, & *Ingenium solare*, à imitação de Celso, que chama ao Girasol *Herba Solaris.* (Os homens *Solares* saõ carnosos, de rosto alegre, cabeça grande cabellos estendidos, olhos meãos, &c. Fabula dos Planetas, pag. 108. vers.) Assim como ha hervas, & plantas *Solares*, tambem ha pedras *Solares*, como o Carbunculo, & a pedra, a que Cornelio Agrippa, no livro da Filosofia occulta, cap. 23. chama *Oculus solis*; & a que Cardano chama *Helites*, que o Papa Clemente VII. trazia, na qual se via hũa mancha de ouro, que seguindo o movimento do Sol todos os dias fazia o seu gyro do Oriente ao Occidente. Animaes *Solares*, saõ o Gallo, o Leaõ, & outros. Insecto *Solar* he o Escaravelho, do qual diz Agrippa no livro citado *Solis operũ similitudinem colligit, cujus & oculos juxta Solis cursum variari constat.* Fontes solares, se chamão as, cujas aguas tem no seu movimento hũa certa sympathia com o curso do Sol, como a Fonte de Estorla nos montes Pyreneos, que no Solsticio Estivo brota, & no Solsticio Hybrrno se seca; & outra fonte na Ilha de Sardenha, que de dia corre, & depois do pôr do Sol se some.

Anno Solar. *Vid.* Anno.

Mez Solar. *Vid.* Mez.

Dia Solar. He o movimento, que o Sol faz, arrebatado do primeyro movel, em espaço de vinte & quatro horas.

Tempo Solar. He o tempo de hum anno,

anno, a saber, o tempo que o Sol gasta em fazer o seu periodo, que consiste em passar todo o Zodiaco de hum ponto, atè que torna ao mesmo ponto, em que gasta 365. dias, 5. horas, & 49. minutos, & 16. segundos.

Vea Solar. O Autor da Instrucção dos Barbeyros faz menção de duas veas do nariz, a que elle chama *Veas Solares*, pag. 29. Não acho nos livros Anatomicos as ditas veas com este nome. Só achei, que os Medicos chamão Musculo *Solar* a hum Musculo, que serve para o movimento da sola do pé.

Solar de Fidalgo. He nome deduzido da palavra Latina *Solum*, que quer dizer *Chaõ*, ou *assento*, donde o homem està; & assim *Solar* significa Terra, & mais amplamente lugar, ou edificio, em que teve principio algũa familia nobre de Hespanha. Em demostração da nobreza desta terra edificavão os senhores della hũa casa forte, ou torre, a qual tambem servia para se defenderẽ dos rebates dos Mouros, ou outros inimigos. Destas torres, ou *Solares*, ainda hoje se conservão muytos neste Reyno a pesar do tempo, como saõ os de Abreu, Attaide, Bayão, Britto, Carvalho, Cunha, Faria, Goes, Lima, Nobrega, Pereyra, Sampayo, Sousa, Silva, Vasconcellos, & outros muytos. Sempre a nobreza dos que semelhantes casas tinhão, & dellas procedião, foy muyto estimada em Hespanha, & lhe foraõ concedidos muytos privilegios, & estes saõ os que propriamente chamamos em Portugal, *Fidalgos de Solar*. Os principaes *Solares* deste Reyno, achaõse pelos campos, & montes de Entre Douro, & Minho, & em alguns lugares da Beyra, & Traslosmontes; mas de muytos delles, o tempo, & a limitação do patrimonio escurecèraõ a memoria. Segundo Azevedo, Guttierez, & Gardiola, para o *Solar* ser verdadeyro, naõ he necessario que haja vassallos, ou jurisdiçaõ; sò basta, que haja casa antiga, cabeça de familia, em que se conserve o appellido, & Armas della, herdadas dos Avòs, & naõ compradas. Porèm quando em algum Titulo, ou pessoa grande, & senhor de terras com jurisdiçaõ, se achar a qualidade de *Solar*, poderà haver no dito *Solar* mais luzimento accidental, & chegarà a lograr a prerogativa de *Grande Solar*, que aponta a Orden. lib. 5. Tit. 35 §. 1. Fidalgos de *Grande Solar* entende Joaõ Pinto Ribeyro fol. 5. que saõ os que o Meyrinho mòr ha de prender pela Orden. lib. 1. Tit. 17. que saõ pessoas de estado, grandes Fidalgos, & Senhores de terras. Mas nem em todos elles se poderà às vezes verificar o grande *Solar*, porque algum delles o poderà ter humilde, sem Torre, Castello, nem Casa forte antiga, em que està a mayor estimação, mas naõ a essencia do *Solar*, que consiste em ter por fundamento da sua familia, casa antiga, illustre, com Armas, Appellido, ou algum titulo honrado, adquirido na guerra, & proceder della. Parece que a Ordenaçaõ de Portugal distingue *Solar* de *Solar conhecido*; porque no Livro 1. Tit. 65. § 26 & em outros lugares falla em Fidalgo de *Solar*; & em Fidalgo de *Solar conhecido*, no livro 5. Tit. 92. § 9. E na realidade varios Autores Castelhanos fazem esta distinçaõ, chamando Fidalgos notorios de *Solar conhecido* aos descendentes de alguns poucos, Godos, homens nobres, & principaes, que se retiràraõ aos montes de Aragaõ, Biscaya, &c. & unidos com o Infante D. Pelayo o ajudàraõ a recobrar Hespanha. Porèm seguado o Autor da Nobiliarchia Portugueza, pag. 149. no Reyno de Portugal, *Solar*, & *Solar conhecido*, tudo he hum; porque o verdadeyro *Solar*, & *Solar conhecido* he a casa, lugar, ou assento, onde teve principio, & donde se derivou a familia, & se elle não for conhecido, jà não ha *Solar*, pois se lhe não acha. Sem embargo de todas estas razões, jà que as leys do Reyno fazem mençaõ de tres generos de *Solares*, a saber, *Solar conhecido*, *Solar com jurisdiçaõ*, & *Solar grande*, não parece inutil a declaraçaõ, & especificaçaõ do Doutor Antonio Francisco no Tratado da Nobreza, onde diz, q os de *Solar conhecido*,

saõ

saõ aquelles, que tem a nobreza dos Avôs, & Bisavôs, tão notoria, que se não póde pôr em duvida ser o tal appellido nobre, & de fidalguia antiga. Os de *Solar com jurisdiçaõ*, saõ os Senhores de terras, que por doação Real as possuem, & governão com suas jurisdiçoes; os de *Solar Grande*, saõ os Duques, Marquezes, Condes, Biscondes, & Barões de Titulo, que saõ verdadeyramente Grandes, & por esta causa os chama a Ordenação Fidalgos de *Grande Solar*. Em alguns antigos Autores, achamos *Solarium* num sentido, que tem algũa analogia com este, porque significa o tributo, ou renda que se paga pelo *Solar*, ou terra, que se possue. *A solum est solarium* (diz Vossio nas suas Ethymologias) *correptâ primâ, vectigal quod pro solo penditur. Ita usus Ulpianus, ff. ne quis in loco lib.* 1. §. *Si quis.* Sem embargo da differença desta significação, hũa vez, que *Solarium*, por ser palavra usada por Autor tão grave, & tão antigo como Ulpiano, póde passar por Latina, não repararà em chamar ao Solar *Solarium*; quanto mais que neste sentido he mais intelligivel, que *Solum*, que tambem poderá ter seu lugar, principalmente se os Criticos não quizerem admittir *Solarium*.

Solar. Verbo. Solar calçado. *Vid.* Sola de sapato.

Solares. A huns homens da Mesopotamia, & terras circumvezinhas se deu este nome, por se entender, que adorão ao Sol. Na lingua da terra chamãolhe *Chamsi.* He hũa seyta de algũas nove, ou dez mil pessoas, não tem altares, nem templos; só em lugares subterraneos, & remotos da Cidade se ajuntão. Sobpena de morte se obrigarão a guardar os segredos da sua religião, até agora tão impenetraveis, que não foy possivel descobrir circunstancia algũa dos ritos, que observão, tanto assim, que quando algum delles se converte à nossa Santa Fé Catholica, nas materias da sua primeyra religião guarda hum inviolavel silencio. Como não fazem acto nenhum publico da religião, que professaõ, alguns Baxàs do Grão Turco os quizerão obrigar a q̃ declarassem os seus mysterios, para se examinar se se poderião tolerar no Imperio Othomano; livràrãose desta obrigação, aggregando se à Seyta dos Jacobitas, mas sem fazer exercicio algum da crença, & vida Christãa, & continuàrão em fazer seus congressos secretos, como dantes.

Solariego. Casa solariega. *Vid.* Solar. (Aqui teve sua casa *Solariega*. D. Mem de Guedar. Corografia Portug. Tom. 1. 141.)

Solário. Soalheyro. *Vid.* no seu lugar. (Vio David a Bersabè no *Solario.* Vida de S. Joaõ da Cruz, pag. 9.)

Sôlas. A solas. Só sem companhia. Estou às solas. *Solus sum.*

Perguntalhe a solas. *Quærit ex eo solo. Cæsar.*

Tomo-o a solas. *Prendo hominem solum. Terent. Prendo* he syncope de *Prehendo.* (He necessario, que estejão muyto a *Solas.* Vieyra, Tom. 1. pag 839)

Solda. A materia com que soldão metaes, pedras, &c. *Ferrumen, inis. Neut.* Esta palavra propriamente significa a materia com que se solda ferro; porèm usa Plin. Hist. della fallando em solda, com que se unem pedras. Tambem usa o dito Plin. de *Glutinum, i. Neut.* liv. 33. cap. 10.

Solda de ouro. *Chrysocolla, æ. Fem.* ou *Glutinum auri. Plin. Vid.* Soldar.

Solda. Herva. *Vid.* Consolda. (*Solda*, & Consolda he quente, & secca, cõ quentura temperada, & com hũa viscosidade humida, & tem virtude de soldar as fendas, & pizada entre duas pedras, & posto no antraz, o mata por milagre. Recop. de Cirurg. 293.) *Symphitum magnum*, ou *Symphytum maius vulgare.*

Pós de Solda, para quedas, para soldar interiormente qualquer rotura, ou para sangue extravalado: saõ compostos de Ruibarbo, Mumia, Ruivinha. Chamãolhe nas Boticas, *Pulveres contra casum.*

Soldada. Salario de serviço. Derivase de *Soldo*, antiga moeda de Portugal, &

& posto que *Soldo* propriamente se diga da paga, ou estipendio do Soldado, usamos de *Soldada*, fallando no salario de qualquer pessoa, que serve. E assim no livro das Ordenaç. do Reyno se falla em Soldada de moços, donas, pagens, Vèdores, Camareyros, Secretarios, Estribeyros, Thesoureyros, & Capellães de Bispos, Condes, & Fidalgos, &c. Ao moço de sete annos não se julga soldada, porque a criação lhe fica por satisfação. O macho, sendo de quatorze annos, vence soldada, & a femea de doze, & não chegando a esta idade, vencem o que parecer ao Julgador. *Vid.* Liv. 4. da Ordenaç. Tit. 31. & liv. 3. Tit. 6. *Salarium, ii. Neut. Tacit. Merces, edis. Fem. Pretium, ii. Neut. Cic.*

O a quem se dà soldada. *Conductus, a, um. Cornel. Nepos.*

Ter boa soldada. *Multo ære merere. Cic.*

Tem pouca soldada. *Parvo meret.*

Doulhe soldada. *Hunc pretio conductum habeo. Cic. Conduxi illum mercede. Conductâ mercede servit apud me.*

Soldada da ama. *Nutritia, orum. Neut. Plur. Ulpian. Jurisconf.* (Guardava gado por Soldada. Lobo, Primavera, 3. part. 218)

Soldada. Premio. Recompensa. Mercè. &c. *Vid.* nos seus lugares.

O que vive mais errado
Em esta vida emprestada,
Esse tem mayor Soldada.

Francisco de Sà, Eclog. 2. num. 27.

O Adagio Portuguez diz:

Antes perderey a Soldada, que tantos mandados laça.

SOLDADESCA. Gente de guerra. Soldados. *Milites, um Plur. Masc.* (Da melhor, & mais lustrosa *Soldadesca*. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 99 col. 1.)

SOLDADESCO. Concernente a Soldado. *Vid.* Militar.

SOLDADO. Homem de guerra, que recebe soldo de Principe. O bom Soldado ha de ser homem de bem, & valente. Escreve Plutarco, que os Lacedemonios pintavão a Pallas, & outras Deidades, cõ lança, ou outras armas na mão; davão a entender, que ao valor deve andar avinculada a virtude, & que o ser guerreyro, he propriedade Divina. Muyto tempo ha, que nos homens passou este tempo. Dizia Pittaco, hum dos sete Sabios da Grecia, que jà no seu tempo os familiares, & validos de Marte, erão a violencia, & a injustiça. Por isso ao Soldado, que lhe offerecia hum livro, que tratava da justiça, disse Antigono: *Muyto tolo deves tu ser, que me fallas em equidades, agora que ando em guerras.* Nos Cantoens dos Suiços, os de Basilea chamão ao Soldado *Schinderu*, que quer dizer *Esfolador.* Gaspar Pencero, no livro de *Generibus Divinationum, cap. de Magia*, diz, que na Noroega ha hum monte chamado *Ecla*, que na opinião dos moradores imaginão ser boca do inferno, pelos grandes gritos que se ouvem, & grandes fogos, que sahem, principalmente em dias de grandes batalhas, donde inferem, que todos os Soldados estão ardendo no inferno. Sem embargo desta presumpção, o Precursor de Christo prégando nas prayas do Jordão, deu a entender, que não desconfiava da salvação dos Soldados. Na sua Republica quer Platão, que o Soldado tenha tres propriedades do mais fiel dos animaes, sagacidade, velocidade, & fortaleza; Tambem, que como cão, seja brando com os domesticos, & com os inimigos fero. O meyo para ter bons Soldados, he fazer boa escolha delles, porque nem todo o homem tem valor para tolerar os trabalhos da disciplina militar; não he para todos, sofrer as calmas do Estio, & os rigores do Inverno; passar dias inteyros sem hora de descanço; estar noytes inteyras, sem fechar os olhos, vadear torrentes, saltar fossos, escalar muros, arrastar os perigos, pòr o peyto às balas, & sem medo da morte, andar entre mil mortes. Cesar observava muyto o gesto dos que escolhia para Soldados. Pirro, Rey dos Epirotas, os queria todos grandes. Chabrias, Capitão Athiense mandou deytar hũ bando no seu Exercito, que os Soldados acha-

achacados fossem despedidos; todos os poltroēs se achàraõ enfermos. Antigamēte na bayxa Latinidade, o Soldado se chamava *Solidarius*, & *Solidatus* de *Solidus*, que era certa moeda, de que se dava cada mez certa quantia a cada Soldado. Na Historia Augusta, pag. 377. diz Salmazio, *Solidare pro mercede conducere*, & Solidum *pro mercede apud recentiores*, & Solidati *milites mercenarii*, & Vossio no seu livro de *Vitiis Sermonis*, *Nomen ex eo, quia* Solidus *pro mensis no stipendio olim*; & acrescenta, *nisi potius, quia stipendio* Solidarentur, *sive fulcirentur*. *Miles, itis. Masc. Cic.* Outros dirivaõ *Soldado* do Alemaõ, *Sold*, ou *Soldener*, Homem de soldo.

Soldado bisonho. *Tiro*, ou *miles tiro, onis. Masc. Miles novus. Ex Cic. pro Cornel. Miles rudis, & inexercitatus. Cic.*

Soldado veterano. *Veteranus miles. Cic.*

Soldado aposentado, que tem servido o seu tempo. *Emeritus miles. Lucan.* O Emperador Octaviano Augusto ordenou campos de repouso aos Soldados, que pelejàraõ dèz annos, & agora a quem servio vinte, aposentaõ em guerras, & perigos.

Soldado aposentado por enfermidade, ou velhice. *Miles causarius. Tit. Liv.*

Simples Soldado. Soldado privado, ordinario, que não tem officio. *Miles gregarius*, ou *manipularis. Cic.*

Soldado de pé. *Pedes, ditis. Masc. Cæs.*

Soldado de cavallo. *Eques, itis. Masc. Plaut.* Ser Soldado de cavallo. *Equo mereri. Plin. Hist.*

Soldado, que serve no mar. *Miles classiarius. Cæsar.* Os Soldados de huma nao. *Epibatæ, arum. Masc. Plur. Hirt.* He palavra Grega.

Soldado da guarda. *Miles stationarius. Ulpian. Vid.* Guarda.

Soldados, feytos com pressa. *Tumultuarii*, ou *Subitarii milites. Tit. Liv.*

Ser Soldado de alguem. *Militari alicui. Tacit.*

As dadivas, com que se honra, & premea o valor dos Soldados. *Militaria dona, orum. Neut. Plur. Tacit.*

Idade sufficiente para ser Soldado. *Ætas militaris. Tacit.*

A modo de Soldado, cō maneyras de Soldado. *Militariter. Tit. Liv.*

Herva boa para as feridas dos Soldados, & outras. *Militaris herba. Plin.*

Despedio hūa parte dos Soldados, q̃ tinhão acabado o seu tempo. *Partem militum, qui jam stipendiis confectis erant, dimisit. Cic.* Tambem com Tito Livio poderàs dizer. *Quibus jam stipendia emerita erant.*

Sendo moço fez todas as funções de Capitaõ, & muytas vezes os exercicios de simples Soldado. *Juvenis ducis, & sæpe etiam gregarii militis munia explicuit. Quint. Curt.*

Obrigou Aurelio, seu parente, a que na Infantaria fizesse as funções de simples Soldado. *Aurelium, sanguine sibi junctum, gregalis militiæ munere inter pedites fungi coegit. Valer. Max. lib. 2. cap. 7.*

Soldados de presidio. *Præsidiarii milites. Tit. Liv.*

Soldados, que vem ao soccorro. *Auxiliares cohortes. Cæsar.*

Soldado. Peyxe do Brasil, a q̃ o Gentio chama *Tamoata*. Os Portuguezes lhe chamàraõ *Soldado*, porque tem a cabeça cuberta de hūa cartilagem dura a modo de capacete, & as escamas de todo o corpo lhe fórmão hūa especie de couraça, com hūa cor de ferro, particularmēte na cabeça. Tem os olhos pequenos, naõ tem dentes, & de cima da boca lhe sahe a modo de bigodes hum fio do comprimento de hum dedo de cada banda: A carne he boa de comer. Dizem, q̃ quando se acha em rios sem agua bastante, sahe à terra a buscar mantimento. Jorge Marcgravo faz menção deste peyxe, lib. 4. cap 5.

Soldado. Adjectivo. Unido, ou reunido com solda. *Ferruminatus, a, um. Plin.*

Soldado. Metaforicamente, Amizade mal soldada. *Societas semper dubia, & incerta, variisque reconciliationibus malè ferruminata. Sueton in August. cap. 16.*

SOLDADURA. Reunião de cousas que-

bradas. *Ferruminatio,onis.Fem. Paul.Jurisconsult.*

SOLDANELLA. Por outro nome, couve do mar. He totalmente differente da couve domestica. Deyta humas asteas delgadas, dobradiças, vermelhinhas, & rasteyras, vestidas de folhas miudas, redondinhas, luzidias, semelhantes ás da pequena Celidonia, mas mais espessas; & cheas de hum çumo lacteo, algũ tanto salgado, & amargoso; as flores saõ purpureas, & a modo de campainhas com as abas revoltas. Purga com violencia as serosidades; he usada para a hydropesia, paralisia, & achaques do baço. Os Boticarios lhe chamão *Soldanella vulgaris, sive volubilis marina, Brassica marina*, & *convolvulus maritimus.*

SOLDAÕ. Deriva-se do Hebraico *Silton*, que val o mesmo que *Dominio*; de *Silton* fizerão os Turcos *Sultan*, ou *Sultaõ*, & *Graõ Sultaõ*, que he o Titulo, q̃ se dà ao Emperador dos Turcos; & antes disto tinhaõ os Arabes feyto do Hebraico *Silton, Soldan*, que era o titulo, que antigamente se dava aos Tenentes Generaes dos Califas nas suas Provincias, & Exercitos. Com o tempo se fizerão senhores; & Saladino General dos Exercitos de Noradino, Rey de Damasco, tomou este titulo, q̃ em lingua Mourisca, quer dizer Rey, ou Principe, & foy o primeyro Soldão do Egypto, no anno de 1146. depois de haver morto ao Califa Caym. Querem outros, que *Soldan*, ou *Soldaõ* seja palavra Persiana, & procuraõ provalo com o letreyro de hũa antiga medalha de Cosroès. Derivaõ outros *Soldaõ* destas duas palavras Latinas *Solus Dominus.* Em Roma ha hum Magistrado, a que chamão *Soldan*, ou Juiz da *Torre de Nova* He o guarda dos Carceres, & algũas vezes assiste com Soldados na guarda do Conclave. He o Juiz das mulheres damas. No Ceremonial Romano se faz menção de hum *Soldaõ*, ou *Mariscal*, que tem obrigação de acõpanhar ao Papa, quando sahe em ceremonia. (Contendendo por vezes com o poder do *Soldaõ* de Egypto. Monarch. Lusit. Tom. 3. fol. 147. col. 4.) *Vid.* Sultão.

SOLDAR. Unir hũa cousa com outra, ou reunilla depois de quebrada, com solda, ou outra materia glutinosa. Soldar hũ ferro quebrado. *Instrumentum ferreum fractum ferruminare. Plin. Hist.* (*o, avi, atum.*) Aindaque o verbo *Ferrumino* se derive de *Ferrum*, & que propriamente se diga do que he ferro, não deyxa Plinio de appropriallo a outras materias, como cobre, vidro, ouro, &c. *Ita ferruminatur aurum*, diz este Autor, lib. 33. cap. 5. Em outro lugar diz *Agglutinare aurum*, soldar ouro, tambem o diz do vidro.

Soldar ossos quebrados. *Ferruminare fracturas. Plin.*

Soldar vidro quebrado. *Ruptum vitrũ sulphure solidare*, ou *malthare.* Este ultimo verbo he de Plinio Hist. lib. 36. cap. 24. aonde diz, *quod malthatur oleo perficiatur.* E hum antigo Interprete de Juvenal, commentando este verso:

Quassatum, & rupto poscentem sulphura vitro:

diz (*quia hoc* (*sulphure*) *Solent vitrum solidare, id est, malthare. Maltha* pois era hũa especie de betume.

Soldar. Unirse. Pegar. No sentido moral. Amisade quebrada, não solda. *Gratia non coit.* He imitação de Horacio, que diz, *Gratia, malè sarta, nequicquam coit.* Quer dizer; Amisade mal fundada, não péga.

Soldar hũa ferida. *Glutinare vulnus. Cels. Ad Cicatricem vulnus perducere. Plin.* Arteria picada, não solda. *Arteria incisa, neque coit, neque sanescit. Cels.* Antigamente se ignorava este segredo; hoje he cousa facil. Vay a ferida soldando. *Coalescit vulnus. Plin.*

SOLDO. Deriva se de *Solidus* por contracção. Antigamente *Solidus*, era certa moeda de ouro, que por ser inteyra se chamava *Solidus*, que em Latim vál o mesmo que *Inteyro*. Desta moeda faz Vossio menção no livro das suas Erymologias, nestas palavras *Solidus quoque dictus, nummus aureus, quasi integer, ad discrimen aureorum dimidiatorum, & tertiariorum,*

tiariorum; qui semisses, ac tremisses dicti. Querem outros, que *Soldo* se derive de *Solidus Solido*, porque a moeda, a que os Romanos chamavão *Solidus*, era *Solida*, & perfeyta, porque tinha na valia aquillo que verdadeyramẽte pesava. No Reyno de Portugal antes do anno de 1395. havia hũa moeda miuda, a que chamavão *Soldos*, vinte dos quaes fazião hũa livra antiga de trinta & seis reis, o que se colligé da Ordenação velha §. 1. em que se diz, que el Rey D. Duarte mandou pagar vinte reaes brãcos por esta livra mais antiga, & mandou, que cada real branco, valesse hum *Soldo*; donde se infere, que vinte *Soldos* era hũa livra. O mesmo consta do livro primeyro das Sisas, em que el Rey diz, que lhe pagarão de Sisa doze Soldos por livra. E na Addicção del Rey D. Affonso V. se explica logo, que esta conta vem a ser a decima parte, por quanto hũa livra tinha vinte *Soldos*: Segundo Manoel Severim de Faria, valia este *Soldo* da nossa moeda hum real, & quatro seytis, & quatro quintos de seytil. Na 2. parte da Historia dos Bispos de Lisboa, cap. 21. num. 21. diz D. Rodrigo da Cunha, que fóra esta sorte de *Soldos*, houvera em Portugal outras duas differenças delles, a saber, os *Soldos* porque se pagavão as livras de 500. por hũa, & valia cada hum seis seytis; isto hum real, & dous setimos de real; & outros porq se contavaõ as livras de dez *Soldos*; valia cada hum dous quintos, & hum vigesimo de real, que vem a ser quasi de meyo real. Segundo este ultimo Autor, elles tres generos de *Soldos* eraõ de cobre; que os *Soldos* de ouro, & prata, em que falla Manoel Barbosa 5. num. 18. allegando a Fr. Prudencio de Sandoval, segundo a mais sãa opinião, não fora moeda Portugueza; mas confundiraõ os Autores o *Soldo* com o Maravedî, ou Morabitino de ouro. No livro 6. da segunda Decada pag. 148. diz Joaõ de Barros, q Affonso de Albuquerque mandàra lavrar em Malaca hum *Soldo*, que continha dez dinheyros, & outra moeda de dez *Soldos*, chamada *Bastardo*. *Solidus* ii. *Lusitanus*. Antes quero chamarlhe assim, que *As, genit. Assis*, porque aindaque os Autores de Diccionarios de linguas estranhas, chamem *As* ao *Soldo* da sua moeda nacional; he certo, que o *As* dos Romanos nunca foy a mesma moeda, que o *Soldo* das outras nações da Europa; quãto mais, que quasi todos tem *Soldo* particular, & de differente valor.

Soldo à livra. Proporcionadamente ao principal.

Soldo. A paga do Soldado. (Por soldo se entendem, além do estipendio quotidiano, as commendas, tenças, & ajudas de custo. Aquelle deve ser sufficiente, & prompto, (paraque a carencia do necessario não desculpe o buscarse por illicitos meyos) & distribuido por tão limpos, & fieis conductos, que os Soldados não sintão sem fruto a falta, & o povo não chore sem proveyto a perda: como a fonte, que dispendendo seus cabedaes para sustento das arvores, os vè sumir pelas roturas do tanque. Estas devem repartirse com igualdade proporcional, conforme os merecimentos de cada hum que se o favor não accumular em poucos, as dadivas, para todos haverà com abundancia, principalmente não se dando aos Cortesãos as que se instituirão para os Militares; porque vendo aquelles que só pelas armas pódem conseguir seus desejos, não acharáõ pretextos ao descanço; & esperando elles paga, com que vivão contentes, se darão por contentes com a sua paga. Soldo. *Stipendium, ii. Neut. Cic.* Os Soldados, que nos Exercitos dos Romanos tinhão Solto dobrado, se chamavão *Duplicarii, orum. Masc. Tit. Liv. lib.* 2. Em algũas edições se acha *Dupliciarii*, mas he erro. Exercito de homẽs de Soldo: *Exercitus conductitius*, ou *conductitiæ catervæ*, ou *milites conducti. Cornel. Nepos.* Era gente de Soldo del Rey Perses. *Ipsi à Perse Rege conducti pecuniâ militavère. Florus lib. 2. cap. 13.* Quasi no mesmo tempo Prolomeo, & Menidas lhe trouxerão tres mil Infantes de Soldo, & mil cavallos. *Iisdem fermè diebus Ptolomeus, & Menidas pedibus tria millia,*

alia, & equites mille adduxerunt, mercede militaturos. Quint. Curt. Dar Soldo à gente de guerra. Milites suis impensis alere, (lo, lui, litum.) (Dous mil homens de Soldo. Jacintho Freyre, pag. 33.)

SOLECISMO. (Termo Grammatical.) Deriva se Solos, ou Solis Cidade de Cilicia, povoada (segundo escreve Laercio) por hũa Colonia Atheniense, que naquella distancia se esqueceo da lingua Grega, de sorte, que quando alguns destes moradores de Solis hião a Athenas, todos se rião da impropriedade com que fallavão, & os erros que fazião na lingua Attica, derão motivo a que se chamassem Solecismos os erros que se fazem na construiçaõ da lingua Latina. Solœcismus, i. Masc. No cap. 5. do livro 20. das suas Noytes Atticas, duvida Aulo-Gellio, q os bons Autores, assim Gregos, como Latinos, tenhão usado desta palavra; para nós naõ he materia de duvida, pois sabemos, que o Autor das Rhetoricas a Herennio, Seneca Filosofo, & Quintiliano, usáraõ della em Latim; & Plutarco, & Luciano em Grego. Imparilitas, & Stribiligo, que Aulo-Gellio quer abonar, saõ antiquados, & sempre foraõ pouco usados. Chamaõ os Latino Solæcismus todo o genero de erro. Na Satyra sexta diz Juvenal, Solæcismum liceat fecisse marito.

SOLEDADE. Lugar solitario. Solitudo, dinis. Fem. ou desertus locus, i. Masc. ou locus solus, i. Masc. Cic.

Soledade. O estado de quem fica só, sem companhia, sem assistencia, desamparado, &c. Solitudo. Neste sentido usa Cicero desta palavra nos dous lugares seguintes. Inopia, & solitudo alicujus. Pro Quint 5. Cæsenniæ viduitate, & solitudine. Pro Cæc. 13.

Soledade da Virgem Senhora nossa, pelo espaço dos tres dias da morte, & sepultura de seu amantissimo Filho, até á hora da sua suspirada Resurreyçaõ. Em Portugal, & Castella saõ celebres os Sermões da Soledade, que assim se intitulaõ todos os que se fazem sobre esta materia, na tarde de sesta feyra de Endoenças. No Sermaõ, que prégou em Belem, anno de 1668. censura o P. Fr. Pedro do Rosario aos que intitulaõ este Sermaõ Soledade, ao seu poz titulo Saudades da Virgem Maria, & na pag. 3. mostra o erro dos que dizem, q Saudades he o mesmo que Soledade, porque Saudades sempre suppõem amor, Soledade nem sempre suppõem amor; as Saudades incluem em si a Soledade, porque quem tem Saudades, ainda quando mais acompanhado, está mais só, & a Soledade naõ inclue em si as Saudades, porque nem todos os que estaõ em Soledade tem Saudade.

Soledades chamou Job aos sepulcros; fallando nos sepulcros dos Principes, & Reys da terra, Ædificant sibi solitudines. Job 3. porque as Magestades occupadas com o governo, & entreguez ás delicias da vida, nunca estaõ com o cuydado nas tristes moradas da morte; & assim as suas sepulturas ficaõ soledades.

Soledade. Proverbialmente dizemos, Desejo de Soledade, ou muyta virtude, ou muyta maldade.

SOLEDAÕ. Palavra usada na India por Solidaõ, ou Soledade. (Em Cochim a procissaõ de sesta feyra Mayor, que chamaõ da Soledaõ da Senhora. Queyrós, vida de Basto.

SOLEIRA. Termo de coche. He o ferro, que anda debayxo das tisouras. Sobre sóleyra. Vid. no seu lugar.

Soleyra, tambem he termo de estribeyras. (Não se porem tambem os cavalleyros do chaõ, pelo grande comprimento das Soleiras. Galvaõ, Gineta, pag. 175.)

Soleyra. Segundo a Prosodia do Padre Bento Per. na declaração da palavra de Vitruvio, Hypothyrum, he a pedra debayxo do portal.

SOLEMNE, ou Solenne, ou Solene. Cousa publica, que se faz com grandeza, gasto, & ceremonias, fallando em festas, jogos, espectaculos, entradas de Principes, Embayxadores, &c. Sollemnis, is, Masc. & Fem. mne, is. Neut. Escrevo assim, & não Solennis, nem Solemnis com hum só l, segundo a orthografia dos que o derivaõ de Solus, & Annus, porque nos livros antigos está Sollemnis, & queria

ria Sanctio, que sempre se escrevesse assim, porque, (como advertio Festo Grammatico) vem da antiga palavra *Sollus*, q̃ em lingua *Osca* significa *Totus*; de sorte, que *Sollemnis* naõ quer propriamente dizer *Cousa que se faz todos os annos*, (como elles querem) mas o que se faz com pompa, ostentação, culto exterior, & religiosas demonstrações, como quem dissera, *Olos sennos*, que no Grego val o mesmo que *Totus Augustus, & venerandus*. Dahi vem, que diz Tacito, *Nuptiarum sollemnia, & funerum sollemnia*. A solemnidade das bodas, & das exequias: neste sentido usou tambem Cicero da dita palavra, quando disse, *Tantum igitur illud sollemne servemus*, *id est*, guardemos logo o nosso religioso costume; & Plinio Hist., *Certæ novæ nuptæ intrantes, etiam sollemne habent*: quer dizer: Tem as noyvas este religioso costume. Até Virgilio, *Annua vota tamen, solemnesque ordine pompas*, porque *solemnes* aqui só quer dizer *præcellentes*; por haver já dito o Poeta. *Annua vota*. Postoque se enganàrão muytos na intelligencia deste lugar, por causa das palavras antecedentes *Annua vota*. Dia solemne. Festa solemne. *Dies sollemnis*. *Horat.* ou *Festum sollemne*. *Ovid.* (Que fez este dia rão *Solemne*, senão hũa injuria de Christo? Vieyra, Tom. 1. pag. 222.)

Acto solemne. O que se faz em presença de testemunhas, & fica assinado por Tabaliães. *Vid.* Autentico. *Actus solemnis*. (Com interromperem a prescripção por hum acto *Solemne*. Duarte Rib. Juizo Hist. pag. 43)

Voto solemne *Vid.* Voto.

SOLEMNEMENTE. Com solemnidade, com apparato, com autoridade. *Sollemniter*. *Tit. Liv.* *Cum apparatu*, ou *cum pompa*.

Solemnemente. Autenticamente. Em presença de testemunhas, & com escrituras publicas. Os Jurisconsultos usaõ do adverbio *Sollemniter* neste sentido. (Jurárão *Solemnemẽte* este tratado. Duarte Rib. Juizo Hist pag. 141.)

SOLEMNIDADE. Dia, ou festa, que se celebra solemnemente. *Sollemne, is. Neut.* *Tit. Liv.* & no plural *Sollemnia*, *ium*. *Neut. Tacit.* Quer Roberto Estevão, que faça este nome no genitivo plural *Sollemniorum*; mas não traz prova algũa. Bem sey, que alguns Autores Ecclesiasticos, que dizem no Dativo *Sollemniis*, tambem dizem *Sollemniorum* no genitivo; & na realidade alguns outros nomes nestes dous casos saõ da segunda, & terceyra declinação. Eu para mim antes quero usar do genitivo em *ium*, & do dativo em *ibus*.

Solemnidade. Rito, ceremonia, ou circunstancia, solemne, & determinada para algum acto publico ser autentico, & valido *Sollemnis ritus, us Masc.* ou *Sollemnis cærimonia*. (Continuouse a accusação com todas as *Solemnidades* de Direyto. Duarte Ribeyr. Juizo Hist. pag. 164)

SOLEMNIZAR. Celebrar com solemnidade. Solemnizar hũa festa. *Sollemni ritu diem festum celebrare*, (*bro, avi, atum.*)

SOLERCIA. He hũa prompeidão, ou prompta conjectura para alcançar o meyo, que convèm para o fim. *Sollertia, æ. Fem. Cic.*

Homem, que tem solercia, q̃ obra cõ solercia. *Sollers Sollertis, omn. gen. Cic. Sollertior*, & *Sollertissimus, a, um* Saõ usados. Traz Vossio razoens para provar, que *Sollers* se ha de escrever cõ dous ll.

Com Solercia. *Sollerter. Cic.*

Com mais Solercia. *Sollertiùs. Cic.*

Com muyta Solercia. *Sollertissimè. Cic.* (Intelligencia, docilidade *Solertia*. Biachilog de Principes, pag. 33.) (Com q̃ *Solertia*, intenta occasionar guerras entre &c? Mon. Lusit. Tom. 7. fol 301.

SOLES. (Termo de Agricultor.) He hum pao, em que se tomão os boys, quãdo o arado, ou carro leva mais de huma junta.

SOLETRAR. Nomear as letras hũas a traz das outras, & ajuntar as syllabas, como quem aprende a ler. *Litteras singulas appellare, ac syllabas connectere*. (Muytas vezes *Soletraria* v.m. no A b c do Amór Divino, que o avesso da nossa vontade, he o direyto da vontade de Deos, Chagas, Obras

Obras Espirituaes, pag. 259.)

Solfa. As notas da Musica. *Notæ Musicæ, arum. Fem. plur.*

Pòr hũas palavras por Solfa. *Aliqua verba Musicis notis signare, (o, avi, atum.)* Pòr cantigas em Solfa. *Cantica notis musicis excipere. Quint.*

Solfar. (Termo de Livreyro.) He grudar hũa folha singela com outra, para que se possaõ cozer. *Folium cum folio conglutinare, (o, avi, atum.)*

Solfear. Cantar por Solfa. *Canere ad harmoniam. Cic. Canere numerus. Cic.*

Solfista. O que canta por Solfa. O que pòem papeis por Solfa. *Vid.* Solfa. *Vid.* Musico.

Solha. Peyxe do Rio, que se dà nas areas. Em Lisboa lhe chamamos Patruça. *Vid.* no seu lugar. (*Solhas*, postas de fumo, saõ admiraveis. Corografia Portugueza. Tom. 1. 180. ou 280.)

Solha. Arma defensiva, de que usavão os Antigos. (Passoulhe hũas *Solhas*, de que hia armado. Vida do Condestable Nuno Alvarez Pereyra, pag. 12. col. 1.)

Solhar. Solhado, Solhadura. *Vid.* Assoalhado, & assoalhar.

Solho. Peyxe do mar, mas amigo da agua doce; de ordinario se pesca nos rios, raras vezes com anzol, porque não engole, mas lambe, pela disposição natural da boca; só com rede se apanha; tem focinho agudo, olhos pequenos, (proporcionadamente ao corpo) boca pequena, & sem dentes, ventre chato, costas, tirantes a azul, & sem espinhas, mas com hũa especie de cartillagem, tenra, & da grossura de hum dedo, que estendida da cabeça até a cauda, sustenta o corpo, cuja carne he de muyto bom gosto. He celebre nas Chronicas de Portugal o Solho, que foy tomado no Tejo, & apresentado a el-Rey D. Diniz. Dizem, que tinha dela sete palmos de comprido, & sete de grosso, & pesava desasete arrobas & meya. *Vid.* Mon. Lusit. Tom. 6. liv. 19. cap. 24. fol 401. *Acipenser, eris. Masc. Cic.* He opinião dos mais Doutos, que assim se chama em Latim, & amplamente prova Rondelericio, que o nosso *Solho* he o *Acipenser* dos Antigos. Julio Scaligero, Adriano Junio, o P. Radero, & outros, saõ deste mesmo parecer. Querem alguns que *Solho* seja *Silurus*, *i. Masc.* outros lhe chamão *Elops, opis. Masc.* Porèm na opinião de Plinio Hist. andão errados os q̃ querem que *Elops*, & *Acipenser* sejão o mesmo. Tambem refuta Aldovrando a Poggio, que quer que *Solho* seja o *Lupus* dos Antigos; & a Philelpho, que lhe chama *Attilus*; & a Gaza, que imagina, que he o *Tursio* de Plinio; & a Hermolao Barbaro, que o nomea *Hycca*. Os que lhe chamão *Sturio, onis. Masc.* tomàrão este nome do Alemão *Storen*, que val o mesmo, que *revolver lodo*, o que he proprio do Solho, que vive de limos, & os revolve buscando no fundo do mar o seu alimento. Para conciliar as duas principaes opiniões sobre o nome deste peyxe, diz Aldovrando, que os Romanos chamavão ao Solho fresco *Acipenser*, & que *Silurus* he o nome Grego, que se dava ao Solho salgado, ou de escabeche, quando o levavão a vender pela Grecia.

Solho. Assoalhado. Pavimento. *Vid.* nos seus lugares. *Vid.* Soalho.

Solicitar, Solicito, &c. *Vid.* Sollicitar, Sollicito, &c.

Solidamente. Com firmeza, com assento. *Solidè, firmiter. Cic.*

Solidamente. Com boas, & certas razões. Provar solidamente algũa cousa. *Aliquid veris, firmis, certis rationibus probare. Cic.*

Solidamente. Com solida reflecção, attenção, madureza, prudencia, &c. *Considerate. Cic. Circumspectiùs. Quint.* (Considerando *Solidamente* as razões. Vida da Princeza Theodora, pag. 118.)

Solidaõ. Retiro. Lugar solitario. *Solitudo, inis. Fem. Cic.* (Não he a *Solidaõ* dos ermos, &c. Vieyra, Tom. 1. pag. 339.)

Solidar. Fortalecer, fazer que hũa cousa fique solida. (No sentido natural.) *Solidare, (o, avi, atum.) Stat. Plinio Hist.* (*Solidando* hũas partes para os ossos. Alma Instr. Tom. 2. 432.)

Solidar, (no sentido moral.) Fundar, corroborar, assentar, confirmar, estabelecer,

cer, com solidas razões, dar solido fundamento. *Firmare, (o, avi, atum.)* Pedindo, que se solidasse o antigo Direyto do asylo. *Vetustus asylijus, ut firmarent, petentibus.* Tacit. (Para mais *Solidar* aquelle direyto. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 266. col. 2.)

SOLIDÈZ. Consistencia de partes, unidas em materia compacta, & firme. *Soliditas, atis.* Cic.

Solidez. No sentido moral. Firmeza. *Vid.* no seu lugar. *Vid.* Solido. (Elegeo a *Solidez* da humildade, por não se arriscar ao desvanecimento, &c. Varella, Numer. Vocal, pag. 322.)

SÒLIDO. Corpo, que tem as tres dimensoens, & nisto se differença da linha, & da superficie. A linha *v. g.* tem hũa só dimensaõ, a superficie tem duas, mas o solido as tem todas tres, & ellas o fazem comprido, largo, & alto, ou profundo. Os corpos solidos se dividem em Esfericos, Pyramidaes, Angulares, Ellipticos, Prismaticos, Conicos, Cylindricos, & outras figuras irregulares. *Corpus solidũ.*

Solido. O contrario de liquido. Mantimentos liquidos, como caldos não tem tanta substancia como os alimentos solidos. Os Antigos, segundo a doutrina de Ptolomeo, se persuadiaõ, que os Ceos erão solidos, hoje segundo a Hyppothesis de Copernico, & Tichobrahe, tem para si os Modernos, que os Ceos saõ liquidos. *Solus, a, um.* (Se os Ceos saõ liquidos, ou *Solidos.* Alma Instruida, Tom. 10. pag. 74.)

Solido. Duro, moriço, & duravel. Neste sentido dizemos, que os Edificios dos Antigos erão mais solidos, que os modernos. Figura Solida he a que não he oca. Baxela de prata boa, & solida, facilmente não amolga. Numa terra firme, & solida, & não num areal, se lanção bons alicesses. *Solidus, a, um.* Cic.

Nos quicios d'ouro Solido, *& seguro*
Geme a porta do Olympo Omnipotente.
Ulyss. de Gabriel Per. Cant. oyt. 17.

Numero Solido, he o mesmo que numero Cubico.

O Solido de qualquer cousa dura, firme, & moriça. *Soliditas, atis. Fem.* Cic.

Solido, no sentido figurado, moral, & espiritual, val o mesmo que Real, effectivo, & duravel, & he o contrario de vão, caduco, fugitivo, imaginario, & chimerico. Razão solida, devoção solida, sciencia solida, como a Geometria que procede por demonstração; os bens deste mundo não saõ solidos, amizade solida, bem fundada, bem estabelecida. *Solidus, firmus, a, um. Stabilis, is. Masc. & Fem le, is. Neut.* Cic. Verdadeyra, & solida gloria. *Vera, solidaque gloria* Cic. Razão certa, & solida. *Firma,* ou *certa,* ou *gravissima, & firmissima ratio.* Cic. Amigo verdadeyro, & solido. *Amicus firmus, & fidelis.* Cic. O solido das razões, argumentos, &c. *Rationum firmitas,* ou *firmitudo.*

Solido. *In solidum,* saõ palavras das quaes, ainda que Latinas, costuma usar a Jurisprudencia Portugueza, & valem o mesmo que, por inteyro. Ulpiano, & outros Jurisconsultos, dizem, *In Solidum adquirere. In Solidum, & in partes competere actiones opponuntur. In Solidum obligari, & partem obstringi opponitur. In Solidum distrahere. In Solidum tenere, &c.* (Abbadia *In Solidum* dos Duques do Cadaval. Corog. Portug. 217) (Cada hum ha de restituir *in Solidum.* Promptuar. Moral, pag. 167.)

SOLILÒQUIO. O fallar hũa pessoa só comsigo, fazendo-se perguntas a si mesmo, & respondendo a ellas. Santo Agostinho chamou aos seus solliloquios. *Soliloquia, orum. Neut. plur.* (Rompia a voz em amorosos *Solliloquios.* Lacerda, Vida da Princeza S. Joanna, pag. 231)

SOLIMAÕ. Composiçaõ de Azougue, Sal Armoniaco, ou Salitre, & Vitriolo, sublimados, & reduzidos a hũa maça, mortalmente venenosa. *Compositio ex argento vivo, aut sale ammoniaco, aut nitro, & calcantho, excoctis.* Cobarruvias deriva *Solimaõ* de *Sublimado.* Querem outros, que seja palavra *Arabica,* que val o mesmo que veneno. Porèm prepara se Solimaõ de modo, que se toma pela boca com muyto segurança, & suavidade. *Vid.*

Vid. Madêyra, de Morbo Gallico, part. 2. pag. 182. col. 2.)

Solimão. Aos seus Emperadores derão os Turcos, & outros Orientaes este nome em veneração das grandes riquezas, & universal sabedoria de Salamão, que em lingua Turquesca val o mesmo que *Solimaõ*; & fingirão os Turcos outros *Solimaeus*, ou *Salomoeus*, que (na errada imaginação de alguns seus fabulosos Historiadores forão senhores universaes de toda a redondeza da terra. *Vid.* Diccion. Oriental de Herbelot, verbo *Soliman*.

Solinhadeira. Instrumento de Cabouqueyro em forma de martello, mas com cabo comprido, & agudo de ambas as partes, com que cortão a pedra na pedreyra, para mais facilmente arrancalla. *Malleus, quo lapidicæ utuntur ad eruendos lapides.*

Sôlio He palavra Latina. *Solium, ii. Neut. Vid.* Throno. (Principe avaro indigno do *Solio*. Brachilog. de Princips, pag. 238.)

Por isso vòs, ò Rey, que por Divino
Conselho, estais no Regio Solio *posto.*
Camões, Cant. 10. oyt 146.

Solitário Apartado da sociedade dos homens, que não frequenta as companhias, que passa a vida só. *Homo solitarius.* No 2. dos Officios diz Cicero *Homini solitario, atque in agro vitam agenti. Ab oculis, &c. hominum convictu remotus, a, um. Cic.*

Lugar solitario. *Vid.* Soledade.

O *Adagio Portuguez diz*:

Lugares solitarios saõ jardins de corações affligidos.

Solitario. Ermitão. *Vid.* no seu lugar.

Passaro Solitario. Ave, quasi da feyção, & do tamanho de Melro. A cor da cabeça he cinzenta escura, & as cossas de hũ azul, tirante a negro. Diz Aldovrando, que o macho he muyto mais fermoso, q a femea, em razão da cor, toda de hum azul purpureo, ou de hũa cor de purpura escura. Chama-se *Solitario*, porque anda só pelos telhados das casas, & edificios antigos, & canta com grande suavidade, principalmente pela manhãa. *Passer Solitarius.* O passaro a que chamão *Erithacus*, & *Rubecula*, tambem he amigo de lugares solitarios, mas he outro.

E então eu, que sempre ando
Passaro Solitario, *humilde, & escuro.*
Camões, Canç. 5. Estanc. 1.

Sollicitaçaõ. Instigação, conselho, impulso. *Sollicitatio*, ou *instigatio*, ou *impulsio, onis. Fem. Cic.*

Sollicitadôr de negocios, demãdas, &c. He officio nos Tribunaes de Lisboa, & do Porto. Segundo a Ordenação, ha de ser examinado, & approvado na Corte pelo Regedor, no Porto pelo Governador, & dando seu juramento, he assentado em livro. Para sollicitar ha de ter mandado, na Relação, & nas Audiẽcias ha de estar em pé, perante o Julgador. Na Corte, & Casa da Supplicação ha vinte Sollicitadores, na Cidade de Lisboa alguns trinta, & na Casa do Porto dez. Dos Sollicitadores da Justiça, Residuo, &c. *Vid.* Liv. 1. da Ord. Tit. 26. O Sollicitador da Universidade requere perante o Conservador, ou outras Justiças, todos os feytos, & causas, que o Syndico procura. No Hospital de Lisboa, ha hum *Sollicitador*, a quem dão vinte & oyto mil reis, casas, botas, & pitança. Sollicitador. *Qui jus litigantium persequitur, litium* ou *negotiorum curator, is. Masc. Procurator forensis.*

Sollicitador. O que sollicita a fazer mal. *Sollicitator, oris. Masc. Ulpian.*

Sollicitamente. Com ancioso cuidado. Com primorosa diligencia. *Sollicitè. Sueton.* Aurelio Victor usa do comparativo *Sollicitius*, & Seneca do superlativo *Sollicitissimè.*

Sollicitante. Sollicitador. *Vid.* no seu lugar. (Se o sollicitado se confessa com o *Sollicitante*. Prompt. Mor. 428)

Sollicitar negocios, demandas, &c. *Aliena negotia curare, jus litigantis apud cognitores, & judices persequi. Litem curare*, ou *procurare.*

Sollicitar. Induzir. Instigar. *Aliquem ad aliquid sollicitare, (o, avi, atum.)* ou *impellere (llo, impuli impulsum.) Cic.* ou *instigare.*

instigare, (*o*, *avi*, *atum*.) *Auctor Rhetor. ad Herenn.*

Sollicitar alguem a mal. *Aliquem de flagitio appellare. Ex Cic.* Disse a seu marido, que seu Enteado a sollicitàra a mal. *Uxor marito dixit, se appellatum de stupro à privigno. Quintil.* (*Sollicitava* a mal hũa moça. Valconc. Vida do P. Joaõ de Almeyde, pag. 318.)

Sollicitar a mulher alheya. *Pudicitiam alterius uxoris attentare. Uxorem alicujus sollicitare ad stuprum. Ulpian. Legitimos toros sollicitare. Ovid.* Sollicitar com dadivas hũa mulher honrada. *Fidem pudicam sollicitare donis. Ovid.*

Com a esperança de hum grande premio, sollicitou Fabricio a Diogenes a dar peçonha a Habiro. *Diogenem Fabritius ad venenum Habito dandum, spe præmii sollicitare cæpit. Cic.* (Quando o *Sollicitavaõ* para emulo de Christo. Varella, Num. Vocal, pag. 483.)

Sollicitar a paz. *Pacem sollicitare. Tit. Liv.*

Prometeo, que teria o cuydado de sollicitar a restituição de tudo o que se havia tomado às Cidades. *Is pollicetur sibi magnæ curæ fore, ut omnia civitatibus restituerentur. Cic.* (*Sollicitando* com o casamento a restituição das terras. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 17. col. 2.)

Sollìcito. Cuydadoso, diligente, com pena do espirito. *Sollicitus, a, um. Cic.* Este Orador usa do comparativo, *Sollicitior. Sollicitior.* (*Sollicito* por salvar os ornamentos. Mon. Lusit. Tom. 2. 273. col. 1.)

Andar sollicito. *In sollicitudine esse, sollicitudinem habere. Cic.* Andar muyto sollicito. *Exedi*, ou *urgeri sollicitudine. Cic.*

Sollicito na Casa de Deos. *Gloriæ Dei, Rerum, quæ ad Deum pertinent, studiosus, a, um. Ardenti studio ad ea quæ Dei sunt incumbens.* (*Sollicito* na causa de Deos, valeroso na sua. Jacintho Freyre, liv. 4. n. 105)

Sollicito. Affadigado. Muyto sollicito no trabalho. *Nimiam in agendo sollicitudinem præ se ferens.* Abelha sollicita no trabalho. *Apis sedula*, ou *ad laborem impigra. Ex Cicer.* Mais sollicitas andão as abelhas em fazer mel, que na creação dos enxames. *Student magis mellificiis, quàm fœtibus apes. Columel.* (Sendo as abelhas muy *Sollicitas* no trabalho. Leonel. Georgic. de Virgil. pag. 124.)

Onde o nectar da Aurora vaõ libando
Sollicitas *abelhas susurrando.*

Camões. Cant. 1. oyt. 77.

Sollicitûde. Ancioso cuydado. *Sollicitudo, inis. Fem. Cic.* Em muytos lugares do Agiologio Lusitano se acha esta palavra *Sollicitude.*

Solo. (Termo da Musica.) Hum Solo, he o papel da Solfa, que hum só Musico canta. A muytos, mais agrada hũ *Solo*, ou hum *Duo*, que grandes symphonias. Mas ha de ser *Solo*, ou *Duo*, cantado com voz clara, & distinta, que se entendão bem todas as palavras, que a mayor parte dos que nas Igrejas se cantão, não parecem vozes humanas, bem articuladas, mas melodiosos gorgeos de rouxinoes, ou canarios.

Solo. Por falta de termo Latino proprio, poderàs dizer com palavra Grega, *Monodia, æ. Fem.*

Solo. He usado dos Jurisconsultos em lugar de chão. *Solum, i. Neut. Vid.* Chão.

Solodôro. Cidade dos Suiços, & cabeça de huns dos Cantoens Catholicos. Os Suiços, & os Francezes lhe chamão *Soleure. Solodorum, i. Neut.* Diz Filippe Ferrari, q̃ esta palavra està assim escrita no Itinerario de Antonino, & acrescenta, q̃ numa inscripção antiga se acha tambem *Salodurum.* Outros dizem *Solodurum*; & outros *Solothurnum.* No nosso Martyrologio em Portuguez, se faz menção del *Solodoro*, como de hũa Cidade de França, mas deve-se entender da França, ou Gallia Celtica, que he terra dos Suiços. (Em *Solodôro* de França dos Sãtos Martyres Victor, & Urso. Martyrol. em Portuguez, 30. de Setemb. pag. 280.)

Sologisar. *Vid.* Syllogizar.

Solôr. Reyno da India, composto de muytas Ilhas, àlem de Malaca 480. legoas, & oyto graos da banda do Sul. Os seus habitadores saõ gente de

boa condição, & facil de receber o Santo Bautismo. As Christandades destas Ilhas forão assinadas à sagrada Familia de S. Domingos, anno 1561. Agiol. Lusit. Tom. 1. pag. 207.)

Solos. Segundo o Indice do Martyrologio em Portuguez, he o nome de hũa Cidade da Ilha de Chypre. (Em a Cidade de *Solos* de Santo Auxidio Bispo. Ibid. pag. 48.)

Solsticial. Cousa concernente ao Solsticio. Circulo Solsticial, o em que se faz representar o Solsticio. *Circulus Solstitialis. Plin. Orbis Solstitialis. Cic* Na Esfera artificial, os dous Colcuros passaõ pelos pontos Solsticiaes.

Doença Solsticial. A que costuma vir no tempo do Solsticio, ou que he breve, & mata. *Morbus Solsticialis. Plaut.*

Solsticio. (Termo Astronomico.) Deriva-se de *Sol*, & *Stare*, que val o mesmo que *Estar parado*. E *Solsticio*, he o tempo, em que na sua mayor distancia do Equador, a saber, de 23. graos & meyo, por razão da obliquidade da esfera, o Sol nos parece immovel, & sem progresso algum no Zodiaco; de sorte, que parecẽ os dias são iguaes, que não se enxerga se crescem, (em Dezembro) ou se diminuem, (em Junho.) Ha dous Solsticios. O Solsticio Hiberno, ou do Inververno, no Tropico do Capricornio, quãdo estando o Sol no primeyro grao delle, faz o mais breve dia, & começa a voltar para nós; & o Solsticio Estivo, ou do Verão, quando no outro Tropico, & primeyro grao do Cancro, o Sol faz o mayor dia do anno, & começa a apartarse de nós. Debayxo do Equador não ha Solsticios, mas hum perpetuo Equinoccio. *Solstitium, ii. Neut. Varro. Cic.* Estes mesmos Autores chamão ao Solsticio do Inverno, *Bruma, æ. Fem. Vid.* Vossio, nas suas Ethymologias da lingua Latina, & no 1. liv. de *Vitiis Sermon. cap.* 30. [Naquelle *Solsticio* do Tropico de Cancro. Barros, 1. Decad. fol. 19. col. 1.]

Solta. Maniota comprida de pear bestas. *Compes longior.* (Quando as egoas andão prezas com *Soltas*. Leonel da Costa, Georgic. pag. 98.)

Solta. Cadea, vinculo, grilhão. (No sentido metaforico.) (Atada ao esteyo da verdade com as *Soltas* da virtude. Pinto, Dial. 2. part. pag. 27. vers.)

Soltamente. Desembaraçadamente, livremente. *Solutè. Cic. Expeditè. Cic.* (Cada qual pelejando então *Soltamente*. Britto, viagem do Brasil, pag. 305)

Soltamente. (No sentido moral.) Licenciosamente, sem pejo. *Licenter. Tit. Liv. Licentiùs. Ovid. Effrenatè. Cic.*) Por gozar mais *Soltamente* sua roim liberdade. Carta de Guia, pag. 143.)

Soltaõ. No livro 4. da 4. Decada, pag 238. diz João de Barros, que os Arabios no tempo de sua potencia chamavão *Soltaõ* ao Rey do Cayro, o qual nome os Turcos tomàrão delles. *Vid.* Soldão.

Soltar cousa atada. *Aliquid solvere,* ou *exsolvere, (vo, vi, utum.)* Soltar hum nò. *Solvere nodum. Quint. Curt. Horat.* Nò, que se não póde soltar. *Nodus inexplicabilis Quint. Curt.*

Soltar o cabello. *Solvere crinem, Ovid.* Cousa, que facilmente se solta, que com pouco trabalho se desata, & se dissolve. *Solubilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Suet. Dissolubilis. Cic.* Cousa, que se não póde soltar. *Insolubilis,* ou *indissolubilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic. Quint.*

Soltar alguem. Livrallo das cadeas, grilhões, &c. *Aliquem solvere. Terent. Aliquem exsolvere*, ou *vinculis exsolvere. Plaut. Vincla solvere alicui. Tibul.*

Soltar hum prezo. Lançallo do carcere. *Aliquem è carcere,* ou *è custodia educere,* ou *emittere. Cic. Carcere aliquem liberare. Cic. Aliquem vinculis eximere. Plaut.* Claudiano diz, *Captivos carcere laxare. Laxare à vinculis. Cic. Carcere inclusum laxare.* Dos Gregos mettidos no cavallo de Troya, diz Virgil. Æneid. 2. vers 258 *Inclusos utero Danaos, & pinea furtim laxat claustra Sinon.*

Soltar a redea ao cavallo. *Equo habenas remittere,* ou *permittere, (tto, misi, missum.)* ou *laxare, (o, avi, atum.) Dare equo habenas, frena remittere equo Cic. Ovid.*

Soltar as redeas ao povo. *Laxare frenos populi. Lucret.* Soltar

Soltar as redeas a hũa payxão. *Se in aliquâ libidine effundere. Cic.*

Soltar as redeas às suas payxões. *Suis parere, ou obedire cupiditatibus. Cic.* Soltar as redeas à ira. *Iracundiâ efferri, (Efferor, elatus sum.) Cic.* Sempre solta as redeas à ira, ou à sensualidade. *Effrenatus fertur aut libidine, aut iracundiâ Cic.* Solta as redeas à ira. *Irarum omnes effundit habenas. Virgil.* (*Soltando* tanto as redeas à crueldade, & tyrannia. Mon. Lus. Tom. 1. fol. 23. col. 4.)

Soltar hũa questaõ. *Solvere quæstionem. Cic. Dissolvere interrogationem. Cic.*

Soltar as duvidas. *Aperire dubia. Cic.*

Soltar hũa difficuldade. *Locum difficilem explicare, ou enodare, nodum solvere, ou expedire.*

Soltar hum argumento. *Argumentum dissolvere. Ex Cic.*

Soltar a voz. *Emittere vocem. Tit. Liv.*

Nunca soltou palavra contra os que o maltratavão. *Ne verbum ullum iracundum in vexatores protulit, ou ex ore ipsius excidit. Non inclementiùs suis vexatoribus dixit. Non duriùs illos appellavit.*

Soltar suspiros. *Suspiria dare, edere, ducere, trahere.* São frases de varios Poetas Latinos. (*Soltou* traz elle muytos suspiros. Lobo, Primavera, 3. part. 140.)

Soltar o ventre. *Alvum solvere. Plin. Histor.* Este comer solta o ventre. *Cibus iste alvum ducit. Ex Cels. Emollit alvum. Plin.*

Soltar os diques. *Sublatis objectaculis aquam emittere, (tto, misi, missum.)*

Soltar o registo da fonte. *Fonti epistomium laxare, ou relaxare. Vid.* Registro. (Se os registros, ou as presas se *Soltaõ.* Vieyra, Tom. 1. pag. 866.) Soltar a presa. *Excutere obturamentum, ut aqua erumpat. Ex Plin. Hist. Aquam stagnantem emittere.*

Soltarse dos grilhões. *Se vinculis exsolvere.*

Soltarse das mãos de quem me leva prezo. *Se ex alicujus manibus eripere, (pio, pui, reptum.)* (*Soltando-se* das mãos daquelles que o traziaõ. Mon. Lusitan. Tom. 2. fol. 5. col. 4.)

Solta-se a preza, a torrente, &c. *Erumpit torrens, ou torrens effunditur.*

Solta-se o sangue, (quando a quem está sangrado) se desata a atadura. *Sanguis effluit.*

Soltarse em palavras. Fallar com desafogo, sem modestia, sem comedimento. *Dicere licentiùs. Quintil.*

Soltarse em injurias contra alguem. *Virus acerbitatis in aliquem erumpere, ou evomere. Cic. Aliquem gravibus, ou atrocibus maledictis figere, ou conscindere. Aliquem omnibus maledictis insectari. Iram, ou virus in aliquem effundere. Terent.* Soltarse em palavras picantes. *Aculeos in aliquem emittere. Cic.* Facilmente se solta em palavras injuriosas. *In verborum contumelias facilè linguam solvit.* Soltarse em palavras deshonestas. *Obscœna verba effundere, ou verborum obscœnitatibus diffluere.* Ovidio diz *Effundere verba.* O segundo he à imitação de Terencio, que diz *Diffluere lasciviâ.* (*Soltando-se* em palavras deshonestas. Chron. del Rey D. João I. pag. 300.)

Solteira, & solteyro. A mulher, & o homem que não saõ casados, & como taes, vivem soltos, & livres do jugo do Matrimonio. *Cælebs. commun. gen. Genit. Cælibis.* Chama Plauto ao solteyro. *Cælebs muliere.*

Vida de solteyro. *Cælebs vita. Ovid.*

Cama de solteyro. *Cælebs lectus. Catul. Vid.* Celibato.

Mulher solteyra. *Innupta, æ. Fem. Virg.* Solteyra, na India val o mesmo que mulher dama.

Solto. Desatado. *Solutus, a, um. Cic. Dissolutus, a, um. Plin. Hist.*

Solto da prizão. *E carcere adductus, ou emissus, a, um.*

Solto dos grilhões. *Ex catenis solutus, a, um. Auct. Rhetor. ad Herenn.*

Almas, ou espiritos soltos das prizões do corpo. *Animi corpore laxati. Cic.*

Vida solta. A que se leva sem sugeyção, sem disciplina, com independencia, & total liberdade. *Vita licentior. Valer. Max. Soluta curis vita.* (Vida descançada, *Solta*, & livre. Hist. de S. Domingos, 2. part.

parte, liv. 1. cap. 1.) Moço de vida solta. *Dissolutus adolescens. Cic.* Se eu fora homem de vida solta. *Si essent mihi omnia solutissima. Cic.* (Principalmente se he de vida *Solta.* Carta de Guia, pag. 133. vers.)

Homẽ solto de lingua. *Homo ad dicendi licentiam liber*, à imitação de Cicero, que diz, *Homo ad scribendi licentiâ liber.*

Não tens, que recear, aindaque visses todo o inferno solto contra ti. *Etiamsi, laxata in te, quotquot sunt inferna monstra, irruat, nihil est quod reformides.*

Verso solto. Diz-se da Poesia, que corre naturalmente, sem obrigação de dispor consoantes em rima. *Carmina, solutalegibus, syllabarum simili sono concludentium.* (Fiz eleyção do verso *Solto*, por ser este verso o que responde ao Heroico Latino, & em que estão traduzidas as mais Historias Latinas. Leonel, Bucol. de Virgil. Epist. ao Leytor.) N. Senhora da Piedade da Terra Solta. He o titulo de hũa Imagem da Máy de Deos, que estava, como esquecida numa capella da claustra da Sé de Lisboa, a qual capella se chamava da *Terra Solta*, porque não era lageada, nem ladrilhada. Santuar. Marian. Tom. 1. pag. 68.

SOLTŨRA. Não he usado no sentido natural. *Vid.* Livramento.

Soltura. No sentido moral. Descomedimento. Demasiada liberdade. Descoco. *Licentia immoderata*, ou *licentia liberior. Cic.* Com soltura. *Licenter.* Com muyta soltura. *Licentiùs. Cic.* (Vedes a *Soltura*, & descomedimento dos criados. Vieyra, Tom. 1. pag. 865.)

Soltura nas palavras. *Verbi licentia, æ. Fem. Quintil.* Carta escrita com soltura. *Licentior epistola. Plin.* (O descuydo, q̃ o Soldado tem na cortesia, a *Soltura* na palavra. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 5. pag. 311.

Soltura em dizer mal. *Effrenata, & immoderata maledicendi licentia, æ. Fem.* He consa notavel a soltura com que todos fallão nelle em todas as casas de conversação. *Mirum est in hunc quàm multa, quamque gravia maledicta congerantur in circulis omnibus. Vix credas, quàm effrenatè, quamque atrociter ubique conscindatur*, ou *maledictis figatur ab omnibus.* Quãdo conhecer, com que soltura todos fallão nelle. *Cum se omnium sermonibus sentiet vapulare. Cùm in sermonem hominum, & in magnam vituperationem venisse se intelliget. Cic.*

Largar a redea à soltura. *In omni libidine se effundere. Cic.* (Para largar a redea à *Soltura.* Promptuar. Moral, 431.) *Vid.* Largas.

Soltura em roubar. *Licentiosa latrocinia, orum. Neut. Plur. Effrenis prædonũ rapacitas, atis. Fem.* (Foy tanta a *Soltura* dos Celtas em roubar gados. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 207.)

Soltura. Explicação. Interpretação. Solução. A soltura de hum sonho. *Somni interpretatio*, ou *explicatio, onis. Fem.* Cicero diz, *Explicare interpretatione somnia.* (A *Soltura* destes sonhos, o comprimento destas promessas. Vieyra, Profissaõ de Soror Maria da Cruz.)

SOLUÇAÕ. Filosoficamente, he a separação das partes, ou de algũa dellas do seu todo, ou a divisaõ das partes, que saõ naturalmente continuas, ou contiguas; neste sentido diz o Cirurgião, que hũa ferida he *Soluçaõ* de continuidade. *Dissolutio, onis. Fem. Cic.*

Solução chamão os Chimicos, & Medicos à reducção dos mixtos às partes que os compõem. A solução dos metaes, & mineraes se faz com o fogo, com espirito de vinho se faz a solução da Resina, & outros licores oleosos; outras soluções se fazem com agua forte, &c. *Solutio*, ou *dissolutio, onis. Fem.*

Solução. Explicação de hũa difficuldade, de hũa duvida, &c. A solução Geometrica de hum Problema, se faz cõ linhas proporcionadas com a natureza do Problema; *v. g.* a solução de hum Problema simples se faz com a intersecção de duas linhas rectas. A solução mecanica de hum Problema se faz como ás apalpadellas, & com linhas, que não saõ Geometricas. A solução de hũa difficuldade. *Loci difficilis explicatio*, ou *explanatio,*

ratio, onis. Fem. Cic. Encontraõ os Dialecticos muytas cousas a que elles mesmos não pódem dar solução. *Dialectici multa inveniunt, quæ non possunt ipsi dissolvere. Cic.* (Não tem *Soluçaõ* esta duvida. Vieyra, Tom.1.pag.40.)

Soluçar. Dar soluços. *Singultire, (tio,* naõ se achará facilmente o preterito deste verbo.)

Soluçando. *Singultiens, tis, omn. gen. Plin. singultans, tis. omn. gen. Virgil. Vid.* Soluço.

Soluçar. (Termo Nautico.) Soluçar a nao, he começar a meterse de hũa parte, & outra debayxo da agua. Começou a nao a soluçar. *Navis hinc inde jactata, mergi cœpit, & emergere.* (Começou a nao a *Soluçar* de maneyra, que quebrou logo duas amarras. Barros, Dec.4. pag. 138)

Solûço. Respiração interrupta com suspiros, & estorvada pela contracção das fibras nervosas do estomago, que faz força para se livrar de algum vapor nocivo, causado da afflicção, ou de algũa parte viciada, ou tambem de repleçaõ, ou inanição. *Singultus, us. Masc. Cic.*

Com soluços. *Singultim. Horat.*

Solver a duvida. *Vid.* Soltar. (Facilmente *Solverey* a duvida. Mon. Lusit. Tom.1.fol.154 col.1.)

Solver. (Termo de Pintor.) (Com hum pincel secco ide *Solvendo*. Filippe Nunes, Arte da Pintura, pag.59.)

Solutivo. (Termo de Medico.) Remedio solutivo. O que tem virtude para resolver os humores, & adelgaçallos de sorte, que possaõ exhalar pelos póros, ou evacuar por outras partes. *Medicamentum, discussoriam vim habens, tis. omn. gen. Plin. Hist.* ou *cui discutiendi vis inest.* (De remedio brando, &c. como xarope *Solutivo*. Luz da Medicina, pag. 362.)

SOM

Sôm. Objecto do ouvido. He hũa vibraçaõ, ou movimento tremulo, impresso em varias pequenas partes do corpo sonoro, como no sino, quando se tange, ou na corda, quando se toca, que ferindo o ar, se propaga, & communica ao orgaõ do ouvir, com mais, ou menos efficacia. *Sonus, i. Masc.* ou *Sonitus, us. Masc. Quintil. Cic.*

Som de caxa, som de tambor, *Tympani sonus, i. Masc. Senec. Tragic.*

Som de trombeta. *Tubæ cantus, ex Plin. Tubæ clangor. Virgil. Tubæ sonitus. Auct. Rhetor. ad Heren. Classicum, i. Neut. Tit. Liv.*

Ao som da trombeta. *Ad tubæ sonum, vel cantum. Ex Plin.* Ao som da buzina. *Ad buccinam,* ou *Ad buccinam inflatam, Varro.*

Ajuntar a gente ao som da trombeta. *Advocare classico ad concionem. Tit. Liv.*

Tu, ao canto do gallo acordas, elle ao som da trombeta. *Te gallorum, illum buccinarum sonus exsuscitat. Cic.*

Na guerra naõ pódes sofrer o som da trombeta. *In bello sonitum tubæ ferre non potes. Cic.*

Ao som da viola. *Ad citharam. Apud Poetas clarissimos,* (diz Quintiliano) *inter regalia convivia laudes Heroum, ac Deorum ad citharam canebantur, lib.1. cap.10.* Dançar ao som da frauta. *Saltare ad tibicinis modos. Tit. Liv.*

Som. Usa-se desta palavra metaforicamente, como se verá nos exemplos q se seguem. (Conjecturas sonhadas ao som do paladar de cada hum. Mon. Lus. Tom.1.339.col.3.) *Somnia, quæ sapiunt ad palatum,* ou (segundo Plauto) *ad genium.* [Vivem ao som da natureza, nem seguem fé, nem ley. Vasconcel. Noticias do Brasil, pag. 119.] Falla no Gentio do Brasil. (Nos deyxàmos ir com assaz de trabalho ao *Som* do mar. Histor. de Fern. Mend. Pint. fol.165. col.4.) (Cuydando, que em *Som* de guerra lhe quizessem occupar suas terras. Mon. Lusit. Tom.1.fol.132.col.2.) (Sahio o Principe de Coimbra em *Som* de caça. Mon. Lusit. Tom.7.fol.554.)

O que se naõ deve ousar
A ler, se em giolhos naõ
(Que graças para chorar)
Torcem, fazendo fallar

Ao Som *de sua payxaõ.*
Satyra 3. de Franc. de Sà, num. 34.
Hiame enjoado assim
Ao Som *por onde os mais andaõ, &c.*
Idem Satyra 4. num. 44.
Jà cada qual das aguas fende,
E em Som *de guerra pelo mar se estende.*
Galhegos, Templo da Memoria, liv. 2. oyt. 118.
Por escusar minas decretàraõ,
Que à Fortaleza em Sõ *de paz chegasse.*
Idem, ibid. liv. 3. oyt. 72.

Som. Proverbialmente dizemos, fazer, ou dizer algũa cousa sem tom, nem som, & val o mesmo que fóra de todo o proposito. Cousa dita sem tom, nẽ som. *Absurdè dictum.* Cousa feyta sem tom, nem som. *Absurdè factum.* No sentido litteral diz Cicero, *Si absurdè canat is, qui se haberi velit musicum.* Quer dizer, se aquelle que quer ter fama de Musico, cantar sem tom, nem som. Outro adagio diz: Bem bayla, a quem a fortuna faz o som.

Soma, & somar. *Vid.* Summa, & summar.

Soma. Muyta quantidade. Neste sentido tomou a lingua Portugueza soma, do Italiano *Soma,* que he a carga, que se pòem à besta; & assim diz Boccacho n. 89. 8. Una gran carovana di *Some* sopra muli. Neste mesmo sentido os Frãcezes dizem *Somme, & beste de Somme* por *Besta de carga,* & segundo Salmasio na Historia Augusta, pag. 354. O Somme dos Francezes se deriva de *Sagma, qua Sagmario propriè est onus, vulgò cargam appellamus, inde sagmare asinum, vel agnum, est onerare.* Os Portuguezes dizem, *Soma* de prégos, *Soma* de pancadas, &c.

Soma. Embarcaçaõ pequena do Japaõ (A lhes mostrar hũa *Soma.* O P. Ant. Cardim, no fim da sua Relaçaõ.)

Somana, ou Semana. *Vid.* Semana.

Somar. *Vid.* Sommar.

Somário. *Vid.* Summario, cõ os mais.

Sombra. A escuridade, que resulta do corpo opaco, opposto à luz. O lugar, em q̃ naõ dá o Sol. A sombra naõ he total privaçaõ, mas diminuiçaõ da luz, tanto assim, q̃ a parte da sõbra mais remota do corpo que a produz, he menos escura, que a parte mais propinqua. Com o movimento da luz, ou do corpo opaco, naõ se move a sombra, mas a qualquer movimento delles sempre se vay produzindo outra nova sombra, a qual porèm os olhos naõ distinguem pela igualdade, & perfeyta semelhança, que tem com a primeyra. Segundo a diversidade das Zonas variaõ as sombras dos seus habitadores. Nos que habitaõ na Zona Torrida, em diversos tempos do anno, suas sombras Meridianas vaõ para o Norte, quãdo o Sol està de suas cabeças para a parte do Sul; outras vezes para o Sul, quando o Sol està para a parte do Norte nos Signos Boreaes. As sombras dos que vivem nas Zonas Temperadas, sempre vaõ para hũa parte, a saber, para o Norte as dos que habitaõ entre o Tropico de Cancro, & o Circulo Arctico; & para o Sul, as dos que vivem entre o Tropico de Capricornio, & o Circulo Antarctico; & nos que moraõ nas Zonas Frigidas, em espaço de vinte & quatro horas, as suas sombras lhe andaõ sempre ao redor, porque o Sol em toda a revoluçaõ diurna naõ se esconde debayxo do Horizonte. Quando o corpo luminoso he mayor que o corpo esferico, a sombra deste se faz pyramidal. Ha corpos diaphanos, que tambem fazem sua sombra, quando o meyo he menos denso que elles; & assim hum globo de cristal, opposto ao Sol, fórma no ar hũa sombra, mas muyto tenue; por este modo tambem o ar faz sua sombra, mas que se enxerga só no Ceo, & com esta supposiçaõ ensinaõ, & demostraõ os Mathematicos, que naõ com a sombra da terra immediatamente, mas com a sombra do ar se escurece, & se eclipsa a Lua. Aos homens he nociva a sombra da Nogueyra, & do Acipreste; escreve Aldovrando, q̃ hum rustico, que por dormir à sombra de hũa nogueyra, cahira paralitico, sarára deste achaque, dormindo à sombra de hum carvalho. Para cobras, & serpentes he mortifera a sombra do freyxo; di-

zem, que nunca se acha algum destes venenosos bichos à sombra desta planta. Nas Indias Occidentaes a sombra da arvore chamada *Aguapa*, he tão nociva, q dormindo debayxo della hum Castelhano, fica muyto inchado, & o Negro nû, rebenta. *Umbra, æ. Fem. Cic.*

Prosigamos o restante à sombra destas arvores. *Ea, quæ restant, in illis arborum umbraculis prosequamur. Cic.*

Estas arvores novas ainda não fazem neste lugar bastante sombra. *Nondum satis ab his novellis arboribus hic locus opacatur. Cic.*

Cobrir algũa cousa com ramadas para fazer sombra. *Aliquid frondibus inumbrare.* Virgilio diz, *Instructosque toros obtentu frondis inumbrant. Æneid.* 11.

Passear à sombra na margem de hum rio. *In viridi, & opacâ ripâ inambulare. Cic.*

Plantar arvores ao redor de hũas fontes para fazer sombra. *Inducere fontibus umbras. Virgil.*

Decotar as arvores, cujos ramos fazem muyta sombra. *Umbras arborum amputare. Cic.*

Ter medo da sua propria sombra. *Suam ipsius umbram metuere. Cic.*

Que he amigo da sombra, que solga na sombra. *Umbraticola, æ. commun. gen. Plaut.* Lem outros *Umbricola.*

Cuberto de arvores, que fazem sombra. *Umbratus, a, um. Virgil.*

Que faz sombra. *Umbrifer, a, um. Varro.*

Lugar à sombra, cuberto de arvores, ou de outra cousa que faz sombra. *Umbraculum, i. Neut. Virg. Cic.*

Não he para desprezar o saber como para todas as plantas ha sombras beneficas, & nocivas. *Non fastidienda hæc quoque scientia, atque non in ultimis ponenda, quomodo quibusque satis umbra, aut nutrix, aut noverca est.*

Pouca sombra, ou sombra pequena. *Umbra brevis. Plin. lib. 17. cap. 12. Breves umbræ sunt quamvis magnarum arborum, quod in orbem ramos circinent, ut in malis, pirisque.*

Sombra nociva. *Umbra noxia. Plin. lib. 17. cap. 12 Umbra juglandium gravis, & noxia, etiam capiti humano, omnibusque juxta satis.*

Sombra muyto pequena. *Umbra minima. Plin. Ibid. Cupressi umbra minima, & in se convoluta.*

Sombra leve, & espalhada. *Umbra levis, & sparsa. Plin. ibid. Ficorum umbra levis, quamvis sparsa, ideòque inter vineas seri non vetantur.*

Sombra alegre, agradavel. *Umbra jucunda. Plin. ibid. Platani umbra jucunda est, quamquam crassa.*

Fazer sombra, como faz o Sol, ou a cousa opposta ao Sol. *Jactare umbram. Plin. lib. 2. cap. 11.* ou *jacere umbram. Sol in quotlibet passuum millia umbras paribus jacit intervallis. Plin. lib. 2. cap. 11.*

Ao pôr do Sol as sombras saõ muyto mayores. *Crescentes umbras Sol decedens duplicat. Virgil.*

Estando o Sol no meyo dia, as sombras se fazem muyto pequenas. *Exiguas umbras facit Sol altissimus. Contrahit umbras dies medius. Ovid.*

Estar à sombra tomando o fresco. *Captare umbras, & frigora. Virgil.*

Passar a calma à sombra de hũa arvore. *Æstum vitare sub frondibus. Ovid.*

Adagios Portuguezes da sombra.

Cada cabello faz sua sombra na terra.

Cada mosca faz sua sombra.

Agua de serra, & sombra de pedra.

Quem do escorpião està picado, a sombra o espanta.

Quem a boa arvore se chega, boa sombra o cobre.

Nem por sombra, *id est*, nem por imaginação, *Ne per somnium quidem.*

Hia taõ bem assombrada,
Que da sombra, que entaõ fez,
A todo o Sol, nem por sombra,
Sombra poderia ser.

Anton. da Fonsec. oum Romance a Clori.

Inda por sombras. He outro modo de fallar:

Naõ vos quero de maneyra,
Que inda por Sombras *receyo,*
Que imaginações vos furtem
E emfim, que vos leve o vento.

Anton.

Anton. da Fonseca num Romance.

Sobre a sombra da Nogueyra, não te deytes a dormir.

Mandando hum Fidalgo em Lisboa abrir em hũa rua os alicerces para se fazerem hũas casas, sem licença da Camera, passando por alli o Procurador da Cidade, poz pena aos officiaes, que não trabalhassem na obra sem licença dos Vereadores; & os officiaes dizendo-o ao Fidalgo, mandoulhes elle, que não deyxassem de trabalhar, & que não tivessem de ver com o que dizia aquelle villão ruim; tornando o Procurador da Cidade por alli, & achando os officiaes trabalhando, mandou-os ao tronco; & não faltando quem lhe contasse o que o Fidalgo dissera, teve-o em olho; & em elle atravessando pelo Rocio para sua casa, sahiolhe ao caminho a cavallo, & com hũa lança, que levava, dando na sua sombra, lhe disse: Porque o que dissestes, foy em minha ausencia, dou em vossa sombra, se mo disseres no rosto, dera em vossa pessoa.

Sombra. Poeticamente. As sombras da noyte. *Vid.* Trevas. As sombras da morte, do sepulcro, do inferno, &c. Na antiga frase Poetica, & Gentilica, se chamavão sombras as almas separadas dos corpos. *Umbræ, arum. Plur. Fem. Virg.* & chama Quintiliano o medo, que se tem dos espiritos, *Umbrarum terrores*, & segundo Virgilio, *Adigere aliquem ad umbras infernas*, he mandar alguem para a outra vida, aonde reyna Plutão, dominador das sombras. & Ovid. 4. Metam. descrevendo as almas do inferno; diz, *Errãt exangues sine corpore, & ossibus umbræ.*

Já o Principe Decaede mal ferido,
A Cidade cos seus Darũs deyxára,
E a não ser de infinitos soccorrido
As Sombras *vãas de Dite acompanhára.*

Malaca Conquistad. liv. 12. oyt. 77.

Sombra. De ordinario chamamos Espiritos, o que os antigos Gentios chamavão *Sombras*; porèm os nossos Poetas continuàrão esta metafora, & ainda hoje, para dizermos, que nos appareceo a alma de algum defunto, dizemos, q̃ nos appareceo hũa sombra. Na Estancia 43. da 1. Ecloga, introduzindo á Princeza Dona Joanna, fallando com a alma de seu marido o Principe D. João, diz Camões: (*&c.*

Alma, y primero amor de la Alma mia,
Sombra *gentil de su prision salida.*

E no Soneto 72. da 1. Centuria, diz este Poeta:

Em sonhos aquella alma me apparece
Brado, não me fujais Sombra *benigna.*

Sombra chamão os Pintores á falta de luz nos objectos representados na pintura. A arte, & obrigação do Pintor he de ver primeyro de tudo, donde dá a luz na figura, se vem debayxo, ou de cima, se vem da janela, ou de outro lugar, se he luz de candea, & se saõ mais as luzes; & achará, que donde a luz vay faltando, logo as sombras se vão seguindo pouco, & pouco. E como sempre os altos da figura saõ mais claros, ao colorir se póem a cor mais clara, & logo a meya tinta, cõ algũa outra cousa, que a assombre, & nos escuros serve a mesma meya tinta com outras, que a escureça mais, & estes escuros saõ, as sombras da pintura, que relevão as figuras. *Umbræ pictorum. Cic.*

Com a variedade das cores inventou a Arte a luz, & as sombras. *Ars invenit lumen, atque umbras differentiâ colorum. Plin. Hist. Vid.* Assombrar, termo de Pintor. (*Sombra*, & luz na Pintura, donde se dão. Filip. Nunes, pag. 49. vers.)

Sombra. Figura, & representação. As ceremonias, & sacrificios do antigo Testamento, era sombras dos mysterios, & verdades do novo Testamento. *Umbra, æ. Fem. Cic.* Andar atraz da sombra de hũa gloria apparente. *Umbram falsæ gloriæ consectari. Cic.*

Sombra da verdade. *Species veri. Horat.* Não conhecemos a verdadeyra justiça, & Direyto, só temos hũa imagem, & sombra delle. *Nos veri juris, germanæque justitiæ solidam, & expressam effigiem nullam tenemus, umbra, & imaginibus utimur. Cic.* (Levou de cà as cores, *Sombras*, & figuras dos estylos, & ceremonias Catholicas. Lucena, vida de S. Franc.

Francisco Xavier, fol. 493.

Sombra. Amparo, Protecção, Patrocinio. *Umbra. Cic.* Estar à sombra da dignidade, & favor dos Tribunos. *Sub umbrâ Tribunitiâ delitere. Tit. Liv.* Viver à sombra de hũa boa fortuna. *Prospero fortunæ statu uti. Cic.* (A' *Sombra* de grãdes prosperidades vivia Jupiter. Fabula dos Planetas, pag. 48.) Tambem dizemos, chegarse a boa sombra, porque ha arvores de sombras nocivas, & outras de salutiferas sombras.

Fazer sombra, no sentido metaforico, he diminuir a fama, ou a authoridade, ou o poder de alguem, ou prejudicar, & ser nocivo a algũa cousa. O nome de Cicero faz sombra a todos os mais Oradores. *Ciceronis famâ aliorum Oratorum fama obscuratur, & obruitur.* Fazer sombra à reputação de alguem. *Alicujus nomini officere. Tit. Liv.* Fazer sombra à liberdade de alguem. *Officere alicujus libertati, Idem.* O resplandor da minha fortuna te faz sombra; *id est*, te causa enveja. *Meritis tuæ quasi luminibus officit altitudo fortunæ meæ. Cic.* (Mayor inimigo tem na fortuna o que imagina lhe faz *Sombra* com a potencia do que quem o recea. Fabula dos Planetas, pag. 2. vers.)

Fazer sombra. Servir de amparo, de protecção, ser util para a defensa. *Vid.* nos seus lugares. (Ganhar hum posto, para se entrincheyrar nelle, & fazer sombra a hũa mina secreta, que para seus intentos ordenava. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 13. pag. 265.)

Sombra. Apparencia. Arremedo. Leve demonstração, final, ou indicio de algũa cousa. Não nos fica a menor sombra de authoridade. *Ne vestigium quidem ullum est reliquum nobis dignitatis. Cic.* Hũa sombra de liberdade. *Libertatis imago. Tac.* Não deyxàrão sombra algũa de Republica. *Imaginem Reipublicæ nullam relinquent. Cic.* (Onde se fazia alguma *Sombra* de resistencia. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 272.) *Ubi non nihil obsistebatur.*

Boa sombra. Boa sorte. Boa fortuna. Bom presagio. *Bonum*, ou *secundũ omen. Cic. Horat.* (As obras do vitorioso saõ gostosas, & cheas de boa *Sombra.* Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 283. col. 3.)

O que se não aparta de alguem, & sempre o acompanha, como a sombra ao corpo. *Alicujus umbra.* Chama Horacio *Umbræ*, aos que não sendo convidados a hum banquete, não deyxão de ir a elle, mas em companhia do amigo, ou à sombra de algum conhecido.

Sombreirinhos do telhado. Herva, a que outros chamão Concilhos, ou Concelhos. *Vid.* Orelha de Monge.

Sombreiro. Chapeo. *Vid.* no seu lugar.

O Adagio Portuguez diz:

Em Janeyro sete capellos, & hum sombreyro.

Sombreyro do Sol. *Vid.* Chapeo do Sol. (Hũa touca, & hum *Sombreyro* de Sol, vermelho. Barros, 4. Dec. fol. 439.)

Sombreyro de pé alto. He hum grande chapeo de Sol, de que usaõ os homẽs Fidalgos na China, & na India, & he insignia da sua nobreza. No liv. 10. da 3 Decada, fol. 260. col. 3. João de Barros, q̃ o descreve amplamente, diz que se póde chamar *Pallio de hũa só maõ*, a respeyto dos que vemos levar a quatro homens nas entradas de Principes nas Cidades. A feyção, & tamanho deste Sombreyro, he ter hũa grande copa de sete, ou oyto palmos em diametro, com abas a modo de esparavel, estendida em hũas caninhas delgadas, que fechão, & abrem, armada sobre hum peão, em que se mete hũa astea de pao muyto leve, de comprimento de alguns quinze palmos, com hum noete, que corre pelo pao acima, & com hum pao atravessado na hastea por hum furo, para não cahir para bayxo. Aos homens, que levão este sombreyro, lhe chamão na India *Boy*, & alguns delles saõ tão destros em tomar o Sol, que correndo com o sombreyro na mão a par do cavallo, não toca o Sol em todo o corpo de seu amo. *Umbella maior Chinensis, vel Indica.*

Sombreiro. Qualquer cousa, q̃ faz sombra a quẽ està debayxo della. *Umbraculũ, i. Neut.* (Ficava hum grande *Sombreyro* de

de parede sobre elles, que os encobria. Barros 4. Decad. fol. 667.)

Sombreyro. Ao Poente da Bahia de Benguela, ha hum monte, que os Portuguezes chamão *Sombreyro*, por ter feyção de barrete triangular. *Vid.* Dapper. Histor. de Africa, pag 375.

Sombreyro. Peyxe. No liv. 4. da 3. Decada cap. 7. faz João de Barros menção de hum monstruoso peyxe deste nome, com tão notaveis circunstancias, que merecem referidas neste lugar. Passado o Cabo de Boa Esperança, navegando Rui Vaz Pereyra com todas as vélas metidas, o Galeão, em que andava, improvisamente esteve quedo, & acodindo a gẽte, acharão, que estava o Galeão detido por hum monstro marinho, pegado na quilha por todo o comprimento do Galeão, sendo de vinte & hum rumos, que saõ cento & cinco palmos, & com o rabo retinha o leme, & cô as barbatanas abarcava os dous costados, de maneyra, que chegavão até a mesa da guarnição. A cabeça foy a derradeyra cousa, que se vio, & ella do tamanho de hũa pipa, com hũas trombas por onde respirava, lançando mayor espadana de agua, que hũa balea. Com as sombras da noyte cresceo o espanto da gente variamente armada para ferir, ou atemorizar o monstro; mas não consentio o Capitão, que o ameaçassem, receando, que com a furia da despedida não coçobrasse a embarcação. Só permittio o Capitão, que o Capellão o esconjurasse, & depois de alguns exorcismos recolheo as barbatanas, & se desapegou, lançando muyta agua pelas trombas. Os mareantes lhe chamàrão *Sombreyro*, por haver hũ peyxe no mar muyto grande, que sobre a testa tem hũa especie de chapeo. E (segundo dizião) erão lembrados de andar outro tal, (aindaque não tão grande) na paragem da Villa d'Atouguia, (a que ainda hoje chama o vulgo *Atouguia da Balea*) o qual metia a cabeça dentro nas barcas dos pescadores, por tomar homens, & que ja tinha coçobrado duas, até que orações, & preces do povo, que não ousava ir pescar, o trouxe morto à costa. Em Aldovando, Gesnero, & outros Autores, que escrevèrão a historia dos peyxes, não acho noticia algũa deste peyxe. O que Varro chama *Umbra*, & que por este nome Latino parece ter algũa analogia com *Sombreyro*, he peyxe pequeno, & muyto differente deste.

Sombreyro, ou Sombreyrinho dos telhados. He o nome metaforico de hũa herva, que por erro da Impressão, ou por ignorancia do vulgo, ou por engano dos Autores, se acha (como outras muytas palavras Portuguezas) tão variamẽte escrita, aindaque com nomes todos semelhantes, que determiney reduzillos todos a este lugar. O P. Bento Pereyra, na sua Prosodia declarando o nome Portuguez de *Cotyledon*, que he o nome Grego desta herva, lhe chama *Conchellos*. Laguna sobre Dioscorides lib. 4. cap. 93. pag. 436. diz que os Portuguezes chamão à dita herva *Conculhos*. Antonio da Cruz no Tratado quinto dos Simples, pag. 273. da Recopil. da Cirurgia lhe chama *Concellos*, Gabriel Grisley, nos desenganos da Medicina, pag. 78. diz, *Consellos*. He hũa planta de cuja raiz sahem folhas redondas, gordas, succosas, molles, com figura concava, viscosas, & desenxabidas ao gosto, pegadas a huns pés compridos. Do meyo dellas se levanta hum talo da altura de meyo palmo, q̃ se divide em muytos raminhos, vestidos de pequenas flores, a modo de campainhas, compridinhas, & retalhadas em muytas pontas, & de cor branca, ou tirante a purpureo. A's flores depois de cahidas, lhes succedem huns frutos, cõpostos cada hum delles de muytos grãos membranosos, em que ha muyta semente miuda. Cria-se esta planta nos telhados, & muros de antigos edificios. Chamalhe Plinio Hist. *Cotyledon, onis. Fem.* do Grego *Cotili*, que val o mesmo que *Cavidade*, porque (como já temos dito) as folhas desta planta saõ algũa cousa concavas a modo de testos cõ que se cobrem as panellas. Outros lhe chamão *Umbiculus veneris*; & este ultimo nome

se

se appropria a outra especie da dita planta. (*Sombreyro* de telhado sao os consėlos, frios, & secos no terceyro grao. Recopilação de Cirurgia. pag.193.)

Sombreireiro. Official, que faz chapeos. *Petesorum, ou causiarum opifex, icis. Masc.*

Sombreireiro. Mercador, que vende chapeos. *Petasorum, ou causiarum propola, æ. Masc.*

Sombrîa. Ave boa de comer. He quasi do seyrio de cotovia, mas não tem chusa, nem he tão parda, declina a cinzento; cria-se na Beyra.

Sombrio. Lugar sombrio. O q̃ não alcança o Sol, & donde ha muyta sombra. *Umbrosus, a, um.* Usa Cicero do comparativo, *Umbrosior*; & Plinio do superlativo, *Umbrosissimus, a, um.*

Lugar no mato, muyto sombrio, donde se póde tomar o fresco. *Locus opacus, & frigidus in silva. Cic.*

Ainda não vi lugar no verão mais sombrio. *Ego locum æstate umbrosiorem, nunquam vidi. Cic.* (Sitio *Sombrio*. Agiol. Lusit. Tom. 1) (Por bosques *Sombrios*, dando lugar aos pezares. Ecloga de Franc. de Sà, Estanc. 1.)

O Adagio Portuguez diz:

Não farás horta em sombrio, nem edifiques a par do rio.

Homem sombrio. Severo, & carrancudo. Grave, & triste juntamente. *Tetricus, a, um. Columel.* (Para render estes Filisteos, tão estirados, & tão *Sombrios*. He do P. Anton. Vieyra, não me lembra bem o lugar.

Someiro. (Termo de Impressor.) Ha dous someyros, grande, & pequeno; saõ huns paos, que tem mão na força do movimento da empensa. Não temos palavra propria Latina.

Somẽnos. Cousa de qualidade inferior; diz-se das mercancias, & algũas vezes das pessoas. Mercancia somenos. *Vilioris notæ merx.* Columela diz, *Notæ vilioris herbæ.* O sexo somenos, mais fraco, menos nobre, as mulheres. *Sequior sexus. Apul.* (Os Pastores *Somenos*, & infimos. Leonel, vida de Virgil. pag. 9.)

Sômente. Sò. *Solum*, ou *tantum*, ou *tantummodò*, ou *dumtaxat. Cic.*

Somerger. *Vid.* Submergir.

Someter, ou Submeter. Sogeytar. *Vid.* no seu lugar. Someterse a alguem. *Alicui se submittere.* Cicero diz, *Tribubus me submisi, & supplicavi.*

Someterse. Humilharse. *Submittere se in humilitatem. Tit. Liv.*

Someteo-se a el-Rey. *Se Regis potestati, fideique permisit. Quint. Curt.* No livro 2. de Bello Gallico diz Cesar, *se in fidem, atque potestatem populi Romani permittere*; & Cicero na Oração *Pro Fonteio, sect.* 30. diz, *Permissus potestati*; & em outro lugar, *subjicere se imperio, ac potestati alicujus*; & o Autor das Rhetoricas ad Herenn. *Subjicere se sub potestatem alicujus.*

Sobmeterse ao dominio, às leys. *Imperio, ou legibus se subjicere*, (*cio, subjeci, subjectum.*) (Nenhum homem se *Somete* voluntariamente à tyrannia. Vasconcel. Arte Militar. fol. 25. vers.)

Someterse à razão. *Cedere*, ou *obtemperare rationi*, ou *Rationem audire. Cic.* (*Somete* os sentidos à razão, & a razão a Deos. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag. 207.)

Someter com força de armas. *Armis subigere*, (*go, subegi, subactum.*) *Cic.* (Reynos, & Cidades *Sobmetidas* com força de nossas armas ao jugo da nossa potencia. Chorogr. de Barreiros, pag. 43. vers.)

Sometîdo, ou Sobmetido. Sogeyto, Sojugado. *Subactus, a, um. Cic. Vid.* Someter, Sogeytar, Sojugar.

Somissaõ. *Vid.* Submissaõ.

Somîtego. *Vid.* Sodomita.

Somma. Somma, summario, &c. *Vid.* Summa, summar, summario, &c.

Somnolencia. He hũa preternatural vontade de dormir, como os que estão com letargo, ou modorra, *Sopor, is. Masc. Plin. Hist.*

Padece hũa grande somnolencia. *Continuus sopor urget illum*, à imitação de Horacio, que fallando num homem morto diz *Perpetuus illum sopor urget. Vid.* Modorra. (Para os despertar, & tirar da

Som-

Somnolencia. Luz da Medicina, pag. 187.) (Reprehendendo a *Somnolencia* de sua sentinella. Alma Instruida, Tom. 2. pag. 170.)

Somnolento. O que tem hũa desordenada vontade de dormir. *Somnicnlosus, a, um. Cic. Somno torpidus, a, um. Tit. Liv.* (Dando huns em freneticos, outros em *Somnolentos.* Correcção de abusos, pag. 43.) *Vid.* Sonolento, & Sonorento.

SON

Sona. Rio de França, que tem seu nacimento no monte Voga, perto de Lorena, & se mette no Rhodano, perto da Cidade de Lião. *Arar, aris. Masc. Cæsar,* ou *Araris, is. Masc. Virgil.*

Sonaja. Arco de madeyra, que de espaço em espaço tem hũas laminas, ou rodinhas de metal, que se ferem hũas com as outras, & fazem hũa ruidosa consonancia. Querem alguns que seja o *Crotalum, i. Neut.* dos Antigos, de que segundo Celio Rhodiginio, lib. 10. cap. 44. usavão os Egypcios nas festas, & sacrificios que fazião à sua Deosa Isis.

Crispum sub crotala docta movere latus. Virgil. in copa. A mulher, que tangia este instrumento se chamava *Crotalistria, æ. Fem. Propert.*

Ronco soa o tambor, aspera soa
A Sonaja, *a trombeta o ar atroa.*

Galhegos, Templo da Memoria, liv. 4. oyt. 61. Se por *Sonaja* entende o Poeta *Soalha* de pandeyro, terá usado da figura *Synecdoche*; & se por *Sonaja* entende o que temos dito, *Sonaja* me parece mais Castelhano, que Portuguez, & será Pandeyro, ou especie delle.

Sonancia. Termo da Musica. He hum som simples, sem concurrencia de vozes. (Chamão a esta *Sonancia* Tono. Anton. Fernand. Canto chão, pag. 37.) *Vid.* Tono.

Sonante. Sonoro. Cousa que faz som. *Sonans, tis. omn. gen. Ovid. Resonans, tis, omn gen. Cic.*

A quem com voz, & numero Sonante
A todo o engenho convocar podèra.

Galheg. Templo da Memoria, livro 4. oyt 204.

Sonda. Prumo de navegantes. He hum pedaço de chumbo, quasi da feyção de pao com que se joga a bola; & q́ de ordinario peza alguns dezoyto arrateis. Atado a hũa corda os marinheyros o lanção ao mar para se certificarem da altura, & qualidade da paragem em que estão. Zomba Menagio da Etymologia de Cobarrubias, que deriva *Sonda* do Italiano *Sotto unda*, porque *Sotto* quer dizer debayxo, & a *Sonda* vay debayxo das ondas. Parece mais verisimel, que *Sonda* proceda por corrupção, de *Funda*, que vem de *Fundus*, Virgilio diz, *Fundus maris*, o fundo do mar. *Perpendiculum, quo Nautæ, maris altitudinem explorant*, ou mais brevemente *Nauticum perpendiculum.* Muytos tomão do Grego *Bolis, idis. Fem.* que se acha na Vulgata no cap. 27. dos Actos dos Apostolos, vers. 28. Nos fragmẽtos do antigo Poeta Lucilio se acha neste sẽtido *Catapirater, eris. Masc.* q́ he palavra Grega do verbo *Catapeirasein*, que val o mesmo que *Explorar, tentar, fazer hũa prova, &c.*

Lançar a sonda. *Bolidem*, ou *perpendiculum nauticum demittere.* (Levando diãte o navio, &c. & elle a *Sonda* na mão Barros, 1. Dec. fol. 67. col. 3.) (Navegando com Astrolabio, & *Sonda* na mão. Severim. Disc. var. 40. vers.)

Sondar. Tentear, & tomar fundo com a sonda. Sondar o vao. *Tentare vadum. Cæsar.* (Sem *Sondar* o vao deste rio. Chagas, Obras Espirituaes, Tom. 2. pag. 417.)

Sondar hũa paragem no mar. *Nautico perpendiculo, maris altitudinem explorare, (o, avi, atum.)*

Sondar. Metaphoricamente. Sondar o coração, o animo de alguem. Procurar descobrir o seu intento. *Alicujus animum,* ou *voluntatem solerter perscrutari, (or, atus sum.)* Sondar o intento dos inimigos. *Consilium hostium explorare. Cæsar.* Não sabendo pois que partido tomar, ou querendo sondar as vontades dos seus, chamou a conselho, para saber, o que

convinha

convinha fazer. *Igitur, sive dubius animi, sive ut suos experiretur, consilium adhibet, quid opportunum factu esset exquirens. Quint.Curt.* Tenho sondado a sua vontade no particular do seu casamento. *Perspexi animum illius, ut se haberet ad tuas nuptias. Terent.* Sondar o parecer de alguem. *Tentare sententiam alicujus. Cic.* Sondar as vontades de alguns. *Aliquorum voluntates introspicere, (cio, spexi, spectum.) Tacit.* (Com o pezo do seu singular juizo *Sondava* a profundidade deste preceyto. Vieyra, Tom. 4. pag. 77.) (*Sondava* os corações de todos. Portug. Restaur. part. 1. pag. 84) (*Sonde* o Principe a mayor profundeza, para tomar fundo a todas as cousas. Brachilog. de Princip. pag. 179.)

Sonegado. Deriva-se do verbo Latino, *Subnegare*, que val o mesmo que negar hũa cousa, ou não a querer confessar; & bens sonegados, saõ os que se não sabem, pelos não ter manifestado o que delles se apoderou. Chamavão os Romanos aos bens sonegados *Bona incensa, orum. Neut. Plural*, que val o mesmo que bens não declarados no rol, que se costuma dar ao *Censor*; & o que sonegava os bens, pela mesma razão, & em conformidade da mesma etymologia de *Census*, era chamado *Incensus, i. Masc. id est*, segundo a interpretação de Ulpiano *Tit. 12. Regul. qui censum professus non est, seu qui bona in censum non detulit.* Herdade sonegada. *Prædia incensa, orum. Neut. Plur. Cic. Horat. pro Flacco.* (Que avisára a el-Rey das herdades, que lhe elles trazião *Sonegadas*. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 88. col. 1.)

Sonegador, & sonegadora. *Vid.* Sonegado. *Vid.* Sonegar.

Sonegar, ou subnegar. Diz se dos q̃ não manifestão os bens, que tem em seu poder, tendo obrigação de os declarar a quem pertence. *Bona in censum non deferre. Vid.* Sonegado. Pay, ou mãy, que *Sonegão* ao inventario algũa cousa, perdem a cousa, & a pagão em dobro aos menores. *Vid.* Livro 1. da Ordenação, Tit. 87. §. 6.

Soneto. Poesia, composta de quatorze versos, divididos em dous quartetos, & dous terecetos, todos em verso heroico, de onze pés, & se forem agudos de dez pés, mas estes se não usaõ já, & só se permittem em assumptos burlescos. O Soneto he a obra mais difficultosa da Poesia, pelas regras, que na composição della se hão de observar com rigorosa exacção, & até com escrupulo. Hum Soneto não ha de ter mais que hum conceyto, & em cada quarto verso dos primeyros se ha de concluir sentido perfeyto, & dos seis derradeyros, a cada tres se ha de fazer tambem clausula; nestes seis versos ha de estar a sustancia do Soneto. Os oyto dantes hão de vir dispondo, & fazendo a cama a estes derradeyros; póde ter comparações, semelhanças, perguntas, repostas, & servem para tudo, para louvar, & vituperar, persuadir, cõsolar, animar, & para tudo o que servem Epigrammas Latinos. Ha Sonetos de muytas castas, a saber, Sonetos simples, dobrados, terçados, continuos, encadeados, & retrogados. Sonetos de duas, ou mais linguas; Sonetos com repetição, cõ Eco, &c. dos quaes acharás exemplos na Arte Poetica de Filippe Nunes. Ha Sonetos, que trazem os quartetos, como os versos de oytavas, pondo interpoladamente consoantes, hum para cada dous versos, como usou Luis de Camões em muytos dos seus; mas he, que os tercetos, saõ mais da moda, & parecem melhor. Ha outros Sonetos, que tem cauda no fim, que saõ dous versos mais hum pequeno de sete pés, & outro heroico de onze. Há outros Sonetos Anagrammaticos, q̃ dizem nas primeyras letras dos versos, qualquer nome q̃ tenha quatorze letras. Isto mesmo se póde fazer em Decimas, em Oytavas, & em qualquer outro verso. Ha outros Sonetos, que se chamão *Laberyntos*, que dizem pelo principio, ou pelo meyo, ou em varias partes algũas cousas muyto differentes, do que os Sonetos explicão. Finalmente ha Sonetos de consoantes forçados, cuja invenção se attribue a hum Francez chamado

mado Du Lot, celebre louco do seu tẽpo. Sarrazin, outro Poeta Francez, teve fleima, para compor hum Poema, contra os Sonetos de consoantes forçados. Querem alguns Ethymologicos, que *Soneto* seja palavra originariamente Italiana, derivada de *Suono*, que antigamente queria dizer *Canção*, tanto assim, que chama Bocaccio *Suono*, à Canção que fez Mico de Sena a el-Rey Pedro de Aragaõ por Lisa. *Petrarca* he commummente chamado o Pay dos Sonetos; porèm Ronsardo, antigo Poeta Francez, attribue a invençaõ deste genero de Poesia a Ponto de Thiard, Bispo de Chalon em Borgonha. Os que chamão ao Soneto *Tetradecastichon*, expõem nesta palavra Grega hũa parte das principaes circunstancias do Soneto, porque *Tetradecastichon*, quer dizer *Quatorze versos*, que he o numero dos de hum Soneto. Mas num Soneto ha outras circunstancias, que com a dita palavra não se explicão; & por isso, creyo que serà melhor dizer, *Carmen quatuordecim versuum, quod vulgò* Sonetum *vocamus*.

Sonhado. Cousa que se tem visto em sonho. *Quæ alicui secundum quietem visa sunt. Cic.*

Sonhadôr. O que sonha muyto, o q̃ tem muytos sonhos. *Somniosus, a, um. Plin. Hist. Insomniosus, a, um. Cato.*

Sonhar. Ter hum sonho dormindo. *Somniare, (o, avi, atum.) Terent.*

Sonhar algũa cousa. *Somniare aliquid. Cic.*

Sonhar hum homem, que està morto. *Somniare se esse mortuum. Cic.*

Sonhey isto. *Hoc visum mihi objectum est dormienti. Cic.*

Sonhou Hecuba, que paria hũa tocha acesa. *Parere se ardentem facem visa est in somnis Hecuba. Cic.*

Sonhar com alguem. *Somniare aliquem.* Na Comedia intitulada *Eunuch. Act.* 1. *Scen.* 2. diz Terencio, *Me somnies, me expectes, de me cogites.*

Diz Catão, que o comer lebre, faz sonhar. *Somniosos fieri, lepore sumpto in cibis, Cato arbitratur. Plin. lib. 28. cap. 19.*

O Adagio Portuguez diz:

Sonhava o cego, que via.

Outro Adagio diz:

Pois tudo sabeis, & eu não sey nada, dizeyme o que esta manhãa sonhava.

Sonho. O que se representou à imaginação, dormindo. Os sonhos saõ hũa pintura muda, em que a imaginação, a portas fechadas, & às escuras retrata a vida; & a alma de cada hum com as cores das suas acções, dos seus propositos, & dos seus desejos. *Vid.* Vieyra, Tom. 10. 7. No mesmo lugar diz, que os sonhos saõ filhos dos cuydados, como muytos cuydados filhos dos sonhos. Para conhecer os humores do enfermo, mandão os Medicos observar os sonhos; tambem se pódem observar para conhecer os affectos, que saõ os humores da alma. O melancolico sonha cousas tristes, & tragicas; o sanguinho sonha facilidades, & festas; o colerico sonha guerras, & batalhas; o fleumatico, creyo que não sonha, porque não vive. Escreve Luciano, que os Antigos pintavão os sonhos com azas, porque num instante avoão. No dito Autor acharàs a engenhosa descripção da Ilha dos sonhos. Antigamente os sonhos profeticos erão tão frequentes, como hoje saõ raros. Num sonho vio Abimelech, que a Justiça Divina o obrigava a largar Sara, mulher de Abraham. Num sonho vio Jacob a mysteriosa escada. Todos sabem os sonhos de Joseph, as paveas de seus irmãos, que adoravão a sua; o Sol, a Lua, & as onze Estrellas, q̃ o adoravão a elle, não necessitão de interpretação. Os sonhos dos dous Eunuchos de Faraó, & os sonhos do proprio Faraò, interpretados por Joseph, forão os degraos pelos quaes subio Joseph ao cume da gloria, & do poder. Na interpretação do sonho de Nabuco manifestou Daniel a destruição daquelle Principe. Quiz o diabo arremedar os sonhos profeticos; com este invento alentou a superstição da Gentilidade. Em toda a parte, principalmente nas Cortes dos Grandes havia homens, que fazião profissão de interpretar sonhos. Artemidoro,

Autor Grego, compoz hum livro, em q pretende dar regras certas, para a interpretação dos sonhos. Ha sonhos tão certos, que nas proprias pessoas, que os tem, se verificão. A filha de Policrates, Tyranno, sonhou que via a seu pay no ar, pouco tempo depois o vio enforcado. *Herod. Lib.*3. Sonhou o Emperador Mauricio, que hum seu Soldado chamado Phocas, o mataria, & assim foy. Sonhou Phomarco, que se parecia com a estatua de hum homem muyto magro, na Cidade de Epheso, & o dito Phomarco se fez Etego. Herod. lib. 10. Escreve Galeno, que certo homem depois de sonhar hũa noyte, que tinha hũa perna de pedra, amanhecèra paralitico. Plutarco, & Plinio lib.5. cap 5. que os Atlantes, Telmecios, & Garamantes, povos de Africa, nunca sonhão. *Somnium, ii. Neut. Cic. Visum quietis. Cic. Visum somni. Cic. Visum somniantis. Cic. Insomnium, ii. Neut. Anisum* diz Plin. *lib.*20.*cap.* 17. *Insomnia levat, suspensum in pulvino.*

Em sonho. *Per somnium,* ou *in somniis. Cic.*

Isto, nem por sonho. *Somnium. Terent.*

Ver algũa cousa em sonho. *Aliquid in somnis videre,* ou *cernere. Cic.*

Sonho falso. *Somnium vanum. Plin.*

Sonho lascivo. *Veneris somnium. Plin.*

Ter sonhos lascivos. *Venerem, per somnium imaginari. Ex Plin.*

Sonho trabalhoso, inquieto, molesto. *Somnium tumultuosum. Plin.*

Ter sonhos alegres, sonhar sonhos leves. *Uti somniis jucundissimis. Cic.*

Beberàs nas fontes claras,
Sonharàs sonhos mais leves.
Franc. de Sá, Eclog. 1. num. 78.

Sonho extravagante. *Somnium lymphaticum. Plin.*

O que solta, ou interpreta sonhos. *Somniorum conjector, & interpres. Cic.*

Molher, que interpreta sonhos. *Conjetrix, icis. Fem. Plaut.*

Cousa, que se vè em sonho. *Somnorinus, a, um. Varro.*

Sonhos. He hum manjar fofo, que se faz com leyte, manteyga, ou azeyte, açucar, farinha, & ovos, tudo bem mexido, deyrando se o polme com a ceringa, ou com hũa colher, &c. Naõ temos palavra propria Latina.

Sonido. Som. Estrondo Ruido. *Vid.* nos seus lugares. (segundo a fé desta voz, ou deste *Sonido.* Vieyra, Tom. 9. pag. 124.)

Sonido do mar. *Maris fremitus, us. Masc.* ou *fragor, is. Masc. Cic.* (O *Sonido* espantoso do mar. Vieyra, Tom. 5. pag. 329.)

O sonido agradavel das aguas de hum ribeyro. *Jucundum rivi murmur. Ovid.* Tambem neste sentido poderàs dizer *Susurrus,* jà que diz Virgilio, *Susurraus lympha.*

O sonido das folhas em que dà o vento. *Susurrus, i. Masc. Horat.*

O sonido dos açoutes. *Plagarum crepitus, us. Masc. Cic.* [O *Sonido* dos golpes. Luis Mar. Guerra do Alemtejo, 149.]

Sonji. Palavra Persiana. He hum titulo honorifico, que os Persas se attribuem em materia de Religiaõ, como os Turcos o de Musulmane. (Os Arabios, & Turcos chamaõ aos Persas *Rafasis,* & *Cafares,* que val tanto como homens errados, & sem ley. Pelo contrario, os Persas dizem, que só elles saõ verdadeyramente *Sonjis,* que quer dizer *Sustentadores, & seguidores da verdade.* Godinho, Viagem da India, 76.)

Sono. He hũa suspensaõ, ou interdito natural dos sentidos externos, & internos, causado dos vapores, que se levantaõ do estomago, & sobindo ao cerebro, tapaõ os pòros, por onde passavaõ os espiritos, & pela falta destes se relaxaõ os fios dos nervos, & neste estado naõ pódem trespassar para o cerebro as especies dos objectos, que em algũa parte do corpo fazem algũa impressaõ. Dizem, que Arsenio, Ayo dos Emperadores Honorio, & Arcadio, no espaço de 24. horas dormia só hũa hora: escreve Dupleix, q o Scanderbech era deste mesmo temperamento. Os homens estudiosos necessitaõ de muyto sono, para reparar os muytos espiritos, que no estudo se dissipaõ.

Por esta razão escreve Diogenes Laercio, q os Trasenios consagrarão ás Musas, & ao Deos do sono o mesmo altar. Na sua ociosa tranquillidade tem o sono hum grande bem; he a parte mais innocente da nossa vida; até o mal, que nelles se commette, não he culpa; não morre o homem que matamos sonhando; ninguem perde a fazenda, que no sonho roubamos. Facilmente não pecca a alma, quando os sumos do sono a offuscão, a sua cegueyra he a sua justificação, & o seu cativeyro a sua desculpa. Do sono fizerão os Poetas hum Deos, que (segundo elles) era filho do Erebo, & da noyte, & irmão da morte. Constitue Ovidio o seu Palacio, na Região dos Cimmerios, em hũa profunda caverna, onde não penetra rayo do Sol, & com tão grande silencio, que só se ouve o brando murmurio do rio do esquecimento, que convida a dormir. Diante da sua porta ha quantidade de dormideyras, & outras hervas soporiferas. Descança o Deos dormente em hum leyto de Ebano, guarnecido de plumas, & cercado de cortinas negras, & ao redor dellas muytos sonhos, deytados huns sobre outros. Entre seus filhos, os principaes saõ tres, a saber, Morpheo, Phobetor, & Phantasio; o primeyro, para representar as imagens dos homens; o segundo, as dos animaes; & o terceyro, as cousas inanimadas. Os Antigos fizerão o seu retrato nesta fórma. Puzerãolhe em hũa mão hũa ponta de veado, na outra hum dente de elefante; por isso diz Virgilio, que vinhão os sonhos por duas portas, hũa cornea, & outra de marfim. A Gentilidade deu ao Sono lugar entre os Deoses; porque desterra os cuydados dos homens, & faz descançar o espirito. Chamão á morte irmão do Sono, porque he a modo de hum sono eterno. Escreve Pausanias, que dedicárão ao Sono hum altar junto ao das Musas. Da vizinhança destes dous se colhe, que aos homens de letras he precisо o descanço, para restaurar as forças do espirito. *Servius in Æneid.* 6. O sono dos Epilepticos, & Lethargicos, não he natural, he taõ pernicioso, que quasi sempre he o ultimo termo da vida. Escreve Olao Magno, que os Lapões, povos Septentrionaes, quando querem, dizem entre dentes certas palavras, & fazem hũas ceremonias, depois das quáes, cahem como mortos, ficando assim pelo espaço de vinte & quatro horas, & tornando em si daquelle profundo sono, como se viessem do outro mundo, daõ novas dos ausentes, & do que se tem feyto em cem legoas de distancia, respondendo ás perguntas, sem faltar a circunstancia algũa; o que naõ pódem fazer sem pacto com o demonio. De Gent. Septentrion. lib. 3. *Somnus, i. Masc. Cic.*

Sono da noyte. *Quies nocturna. Plin.*

Sono da sesta. *Somnus meridianus. Cels.*

Sono pezado. Sono carregado. *Somnus arctus. Cic. Somnus gravis. Plin. Somnus altus, & gravis. Quint. Curt.* Sono muyto carregado. *Somnus altissimus. Tit. Liv.* Tambem *Sopor, is. Masc.* se toma por sono muyto pezado, particularmente no livro 21. cap. 18. de Plinio, que diz, *Invenio autem junci genus, quod Euripicen vocant; hujus semine somnum alliti, sed modum servandum, ne sopor fiat.* Ter sono pezado. *Gravi somno premi. Cels. Dormire altum. Juven. Arctè, ou Arctiùs. Cic. Graviter dormire. Cic.*

Sono leve. *Somnus levis.* A fidelidade, & o sono leve dos cães. *Et levi somno canum fido cum pectore corda. Lucret. lib. 5.* Ter o sono leve. *Leviter dormire.*

Sono de quem está meyo adormecido. *Sopor semisomnus. Quintil. lib. 4. cap. 2.*

Sono de bebado. *Sopor temulentus. Quintil. ibid.*

Tomar o sono. Adormecer. *Somnum capere. Cic.*

No sono. *In quiete, ou in somnis, ou secundum quietem. Cic. Per somnum. Cæs.*

Depois do sono. *A somno. Cels.*

Nem he bom final, estar apertado do sono mais do necessario. *Neque verò signum bonorum est, somno ultra debitum urgeri. Cels.*

Tornar a pegar no sono. *Repetere somnum. Cic. Redormire. Cels.* (*mio, ivi, itum.*)

mum.) A acçaõ de tornar a pegar no ſono. *Redormitio, onis. Fem. Plin.*

O ſono he imagem da morte. *Mortis imago eſt ſomnus. Cic.*

Tirar o ſono. *Somnum adimere, (dimo, demi, demtum.) Cic. Somnum prohibere. Celſ. (beo, bui, bitum.)* Nem os cuydados tiraõ o ſalutifero ſono. *Nec ſomnos abrumpit cura ſalubres. Virgil. 3. Georg.* Horacio diz, *Somnos avertere.*

Cauſar, ou provocar ſono. *Soporare, (o, avi, atum.) Stat. Sopire Tit. Liv. Somno ſopire. Ovid. Somnum afferre, Cic.* Couſa que faz ſono. *Somnifer, a, um. Plin. Soporus, a, um. Lucan.*

Adagios Portuguezes do ſono.

Bocejo longo, fome, ou ſono.

Sono de Abril, deyxa-o a teu filho dormir, & o de Mayo a teu cunhado.

Sonolento, ou ſomnolento. *Vid.* no ſeu lugar.

Sonolento. Metaphoricamente. Sol ſonolento, *id eſt,* apenas levantado.

Quando a luz duvidoſa vem moſtrando
O Sol menino, ainda Sonolento.

Ulyſſ. de Gabriel Per. Cant. 3. oyt. 89.

Sonorento. *Vid.* Sonolento. (Terá os olhos aggravados, & *Sonorentos.* Noticias Aſtrolog. pag. 188.)

Se pois tem a meu deſcuydo
As condições do deſvelo,
Que faria deſvelado
Quem iſto faz ſonorento?

Certo Poeta em hum Soneto.

Sonôro. Couſa, que tem hum ſom alto, & claro. *Sonorus, a, um. Virgil.*

E ſinal vos dará a tuba Sonora
Deſpertando com rouco ſom a Aurora.

Malaca Conquiſt. livro 9. oyt. 42.

Sonoro. Eſtrondoſo. *Vid.* no ſeu lugar.

Lutando Boreas fero, & Noto horrendo
Sonoras *tempeſtades levantavaõ.*

Camões, Eleg. 1. Eſtanc. 10.

Sonoroso. Sonoro. *Vid.* no ſeu lugar.

Sonoroſas *trombetas incitavaõ*
Os animos alegres reſonando.

Camões, Cant. 2. oyt. 100.

Sonsa. Sagacidade diſſimulada. Affectada necedade. *Tecta ſagacitas. Subdola ſimplicitas, atis. Fem.*

Sonso. Maliciosamente ſimples. *Subdolè ſincerus, a, um. Verſutè candidus, a, um.*

Sonsonete. (Termo do vulgo.) O tom da voz, que dà a entender a malicia, com que ſe diz algũa couſa. *Vocis ſonus, quo id quod dicitur, depravatur.* Deſte verbo uſa Cicero em ſentido, pouco differente deſte, *Nihil eſt, tam bene dictum, quin malè narrando poſſit depravari. Cic. 1. de Fin.*

SOP

Sôpa, & ſopas. Deriva-ſe do Italiano *Suppa,* ou *Zuppa,* ou do Alemaõ *Sopp,* ou do Francez *Soupe,* que quer dizer o meſmo. Fazem-ſe com bocados, ou fatias de paõ, & tem differentes nomes, tomados do caldo, ou outra materia, com que ſe fazem, como tambem das terras, donde veyo a moda dellas. As mais communas ſaõ as ſopas de vaca. Ha ſopas de nata, de amendoa, de queyjo, & de qualquer genero de aſſado, & ſopa dourada, & ſopa toſtada. Sopa à Italiana, & ſopas, ou potagem à Franceza, &c. Sopas de qualquer caldo. *Panis offæ, jure malefactæ, arum. Plur. Fem. Panis ex jure. Terent. Panis jurulentus,* ou *juſſulentus, ex Celſ. & Apul.*

Sopa de mel. *Panis melle ſoporatus;* à imitaçaõ de Virgilio, que diz *Offam, melle ſoporatam.*

Sopas de leyte. *Panis in lacte imbutus. Varro. Panis ex lacte. Celſ.*

Sopas de vinho. *Panis vino intinctus, imbutus,* ou *inſuccatus. Columel. Panis ex vino. Panis vinolentus. Ex Cic. Panis vino madefactus. Colum. Intrita ex vino. Columel.*

Fazer hũa ſopa no vinho, ou em outro licor. *Panem vino, vel aliquo liquore imbuere, intingere,* ou *inſuccare. Columel.*

Eſtar às ſopas de outrem. *Alienâ vivere quadrâ.* Juvenal Satyra 5. *Quadra, æ. Fem.* antigamente era o paõ dos Romanos; chamavaõlhe aſſim, porque o faziaõ quadrado. Tambem chamavaõ *Quadra* à meſa, porque ordinariamente, as meſas eraõ quadradas; & chamavaõ *Quadra,* ao prato, ou fatia de paõ, em q̃ punhaõ a raçaõ.

Sopa. Adagios Portuguezes. Cahiolhe a sopa no mel. Naõ ficou sopa por molhar. Da maõ à boca se perde a sopa. Deytar sopas, & sorver, naõ póde tudo ser. Sopa de mel, naõ se fez para boca de asno. As sopas & os amores, os primeyros saõ os melhores. Isso quer Martinho, sopas de vinho. A hũa boca, hũa sopa.

Sopa. Està bebado como hũa sopa. *Vino obrutus est. Vino confectus est. Ex Cic.*

Sopaõ. Beberraõ. *Vid.* no seu lugar.

Sopâpo. Dar hum sopapo, he quando inchadas as bochechas, se comprimem com os dedos, & se faz sahir com força o vento; ou quando pondo a maõ por cima de hũa barra, se lhe faz dar hum estalo. Sopapo tambem he voz Castelhana, mas (segundo Cobarruvias) es el golpe, que se dà con la mano en el pescueço, debaxo del papo.

Sopear. Deriva-se do verbo Latino *Sopire*, que val o mesmo que *Adormentar*, Sopear hum motim. *Seditionem sedare. Cic.* ou *Comprimere. Tac.*

Sopear a ira. *Iracundiam, iras remittere. Cic. Virgil.*

Dor sopeada. *Dolor soporatus. Quint. Curt.*

Sopear as payxões. *Frænare animum. Cupiditates, coercere, comprimere, reprimere. Cic.* (Vencendo, & *Sopeando* as cõcupiscencias. Pinto, Dial. part. 2 pag. 87)

Sopear o orgulho. *Sedare aliquantisper arrogantiam. Cic.*

Sopeado jà o rumor. *Refrigerato jam sermone hominum. Cic.*

Sopear alguem. *Aliquem mollire. Ter. Animos alicujus mollire. Placidum aliquem, molliemque reddere. Cic. Vid.* Abrãdar. Aplacar, &c.

Pois para Sopealos, *& vencellos,*
No poder de seu grande senhorio
Bastarà romper muros, & estacadas.

Insul. de Man. Thomàs, liv. 9. oyt. 117.

Sopeiro. Tigela sopeyra. A que tem fundo para sopas. *Profunda scutella, æ. fem.*

Sopesar. He tomar em certo modo o pezo a hũa cousa comprida, como lança, pique, &c. para atirar com mayor força. *Vibrare, (o, avi, atum.)* Traz Calepino por synonimos deste verbo estes quatro, *Movere, quatere, agitare, tractare.* Sopesar a lança. *Hastam vibrare. Cic.* Sopesar os dardos. *Librare tela. Plinio.*

Isto disse o magnanimo guerreyro,
E Sopesando *a lança quatro vezes*
——— *Com força tira.*

Camões, Cant. 4. oyt. 38. No Commento diz Manoel de Faria. Sopesando a lança, &c. Estuvo yendo, y viniendo una vez, y otra con la lança, apretando en la mano, que como saben todos, es ensayo de valeroso.

Sopesarse. Ficar em equilibrio, sem pesar mais de hũa parte, que da outra. *Se librare, Plin. (o, avi, atum.) Æquis ponderibus suspensum, nullam in partem movere. Ex Cicer.* (Ficou sobre rodas o santo cadaver, & se accommodàraõ em forma, que elle se pudesse *Sopesar*, sem cahir, nem descompor. Trasladaçaõ de S. Isabel, pag. 40.)

Sopesar. (Termo de alta volateria.) He, tendo os Gaviães, ou Esmerilhões tomado os passarinhos, fugirem com elles nas mãos aos caçadores, o que tambem fazem algũas vezes os Açores com as perdizes na caça. Diogo Fern. Caça da Altenar. pag 2. vers. Querem alguns, que sopesar seja dar a Ave de rapina com a presa hum pulo, & outro pulo diante do caçador. *Coram venatore subsultare, (o, avi, atum.)*

Sopetear. Molhar muytas vezes hũ bocado, ou fatia de paõ em algum licor. *Frustum, ou offam panis in aliquem licorem identidem intingere. (go, tinxi, tinctum.)* (A mesa he o chaõ, a louça hũa escudella, em que todos metem a maõ, & *Sopeteaõ.* Godinho, viagem da India, 106.)

Sophetim, & Soterim. Termo da antiga justiça dos Hebreos. Por mandado de Deos, em cada Cidade poz Moyses huns Juizes, assim chamados. *Sophetim*, no Hebraico quer dizer *Juizes*; *Soterim*, na vulgata he variamẽte traduzido. Mas (segundo a tradicçaõ dos Judeos, quer dizer, *Ministros de Justiça, v. g. Meyrinhos,*

nhos, *Alcaydes*, & outros Executores. Davaõ-se estes officios a Levitas, no reynado de David, houve atè seis mil. 1. *Paral.* 26. 29. Estes saõ os Juizes, que Josaphat tornou a pôr em cada Cidade, & aos quaes deu taõ bellas instrucçoẽs.

SOPHI, ou Sofi. Graõ Sophì, he o titulo dos Reys da Persia, desde o anno de 1370. em que Schàh Ismael, de pastor que era, depois de conquistar os Turcos muytas vezes, se fez Rey da Persia, & se fez chamar, *Ismael Sophì*, como cabeça da Seyta dos Sophis, assim chamados da palavra Arabica *Souf*, ou *Sof*, que quer dizer *Lãa*; & os desta Seyta, como oppostos à dos Turcos, andaõ vestidos de lãa, & atè nos seus turbantes naõ trazem ouro, nem prata, nem seda algũa, mas sò hũa especie de borla de lãa. Querem outros, que *Sophi* se derive do Grego *Sophos*, que val o mesmo que Sabio, & entre os Musulmãos se toma por Filosofo, separado do commercio do mundo, & professor da vida religiosa. Na opiniaõ de outros *Sophi* quer dizer *Puro na sua Religiaõ*; & como taes na sua estimaçaõ, os Persas desprezaõ os Turcos, que seguem a Seyta de *Omar*, & naõ a de *Ali*. (Hum Monarca taõ poderoso como o *Sophi*. Queyròs, vida do Irmaõ Basto, pag. 376.)

SOPHÌA. Cidade da Turquia Europea, & cabeça da Bulgaria. Dizem, que fora edificada pelo Emperador Justiniano. Hoje he Residencia de hum Baxà. *Sophia, æ. Fem.*

Santa Sophia. Hoje Mesquita principal de Constantinopla. *Vid.* no seu lugar. Santa Sophia.

SOPHISMA, ou Syllogismo sofistico, he aquelle, que de cousas, q́ parecem provaveis, & naõ o saõ, parece que tira hũa conclusaõ certa, & he enganosa. Ha muitos generos de Sophismas, a saber, Sophisma de equivocaçaõ, de amphibologia, de composiçaõ, de divisaõ, &c. *Sophisma, atis. Neut. Cic. Captio dialectica, æ. Fem. Captiosa, & fallax argumentatio, onis. Fem.* Na Epist. 111. affirma Seneca, que Cicero chama aos Sophismas *Cavillationes*, mas deve de ser em algũa obra perdida, porque segundo Mureto, & Lipsio, nas obras, que nos ficàraõ deste Orador, naõ se acha a dita palavra neste sentido.

Sophisma, tambem se chama qualquer razaõ falsa, com visos de verdade.

Eylos soltos, eylos presos
De fè, que naõ de Sophismas
Quer Deos os peytos acesos.

Franc. de Sà, Satyr. 2. num. 22.

SOPHISTA. Antigamente era este nome honorifico, & se davaõ naõ sò a Filosofos, Rhetoricos, & Declamadores, q́ misturavaõ com a Filosofia, a eloquencia; mas tambem se chamava *Sophista* qualquer que sabia com excellencia a Arte, que professava; tanto assim, que nas memorias da Antiguidade achamos Poetas, Medicos, Jurisconsultos, & atè Theologos, & Escritores Ecclesiasticos, com o titulo de Sophistas. Mas desde o tempo de Plataõ, & de Filippe de Macedonia, na Grecia perdèra este titulo o seu lustre pela torpe cobiça de Protagoras, Hippias, Prodico, & Gorgias, que dando liçaõ aos seus estudantes por dinheyro, fizeraõ da Arte da Eloquencia hũa sordida negociaçaõ. Contra este genero de Sophistas fez Isocrates hũa Oraçaõ; & na Epistola 29. segundo a interpretaçaõ de Lipsio, lhe chama Seneca; *Charlataens, Circulatores Sophistas*, porque andavaõ pelas Cidades, ensinando, & fazendo hũa vãa ostentaçaõ da sua eloquencia. Hoje chamamos *Sophista* ao Logico, & Dialectico, que com fallacias procura persuadir mentiras, ao Filosofo, & Theologo, que com artificiosas subtilezas corrompe a solida substancia das sciencias. *Sophistes, æ. Masc. Cic.*

Sophistas *me saõ defesos*
Com seus enganos, & sofismas.

Franc. de Sà, Satyra 2. num. 22.

(Mulher muy *Sophista*, & de subtilissimo engenho. Leonel, Georg. de Virgil. pag. 132.)

SOFISTERÌA. Cousa sophistica. Apparencia, enganosa, & falsa. No sentido natural, he a acçaõ de alterar, ou adulterar

com

com misturas qualquer droga, mercancia, ou metal, & chamalhe Plinio *Adulteratio, onis. Fem.* Sofisteria he mais usado no sentido moral, & poderás chamarlhe *Fucus, i. Masc.* ou *Fucosum lenocinium, ii. Neut.* (Varias *Sophisterias* tem excogitado a lisonja, para suavizar o governo da Privança. Varel. Num. Vocal, pag. 497.)

Sophistico. Cousa de Sophista. Cousa, na apparencia verdadeyra, & na realidade falsa. Argumento sophistico. *Vid.* Sophisma. *Vid.* Sophista. (Affirmão o *Sophistico* por certo. Varella, Num. Vocal, pag. 342.)

Sopinha, Diminutivo de sopa. Sopinhas de leyte. *Offulæ panis, lacte madefactæ.* ou *in lacte intritæ, arum. Fem. Plur.*

Sopor. *Vid.* Suppor.

Soporado. He palavra Latina de *Soporatus, a, um.*

Melle soporatam, & medicatis frugibus offam.

Virgil. Falla no pão, que untado cõ mel, adormentava.

Alli se vta Cerbero indinado,
A quem de massa Soporada *lança*
Circe grão parte, & logo resupina
A triforme cabeça a fera inclina.

Ulyss. de Gabriel Per. Cant. 4. oyt. 34.

Soporífero. Cousa, que faz dormir. Remedio Soporifero. O que provoca, & causa sono. *Medicamentum soporiferũ,* ou *Soporum. Soporifer, a, um.* he de Plinio; *Soporus, a, um,* he de Lucano. (Desobstruenses, anodynos, *Soporiferos.* Correcção de abusos, pag. 210.)

Soporoso. Sonnolento. *Vid.* no seu lugar. (Outros enfermos davão em *Soporosos,* com modorras. Correção de abusos, pag. 265.)

Soportar. Sofrer com paciencia. Soportar hũa dôr. *Dolorem toleranter pati*; *Patienter,* ou *placidè dolorem ferre. Cic.* (Para *Soportar* o que padece. Carta de Guia, pag. 141. vers.)

Soportar. Resistir. Ter mão. Soportou elle só todo o impeto dos inimigos. *Contra omnes hostiũ copias tenuit solus. Ex Cic.* Por isso lhes encommenda, que com ferro, & fogo, & por todos os meyos possiveis procurem quebrar a ponte; & que entretanto soportaria, quanto o póde hũ só homem, toda a violencia do inimigo. *Itaque monere, præcipere, ut pontem ferro, igni, & quacunque vi possent, interrumpant; se impetum hostium, quantum corpore uno posset obsisti, excepturum. Tit. Liv.* Antes, ou depois destes infinitivos se póde subentender o verbo *insistit,* ou outro semelhante. Pelo espaço de algum tempo soportou com elles o primeyro choque, & a primeyra furia da peleja. *Cum his primam periculi procellam, & quod tumultuosissimum pugnæ erat, parumper sustinuit. Tit. Liv.* (*Soportar* a violencia da artilharia. Method. Lusitan. pag. 153.)

Soposto. *Vid.* Supposto.

Soprar. Assoprar *Vid.* no seu lugar.

Soprar. Metaforicamente. Sopralhe a ventura, ou a fortuna, *id est,* succedeolhe bem nos seus negocios, favorece a fortuna as suas emprezas. *Secundo vento cursum tenet. Cic.* (*Soprarlhe* tanto a vẽtura. Mon. Lusit. Tom. 1. 142. col. 3.) (Por lhe *Soprar* melhor fortuna, ajuntou cruzados. Correcção de abusos, pag. 18.) (Se lhe não *Sopràra* a ventura em certa Armada, que os favoreceo. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 85. col. 3.)

Soprezar. Fazer preza. Navio soprezado. O de que os inimigos fizerão preza. *Navis capta ab hostibus.* (As galés *Soprezadas,* erão todas as que não sepultou o mar. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 411.)

Soprior. O Religioso, que governa na falta, ou ausencia do Prior. *Prioris Vicarius. Vid.* Soprioreza.

Soprioreza. A Religiosa que faz as vezes da Madre Prioreza. Na sua Epigraphica, pag. 126. Estranha Boldonio, q̃ se tenha alatinado esta voz em certo epitafio, que se acha numa Abbadia de Religiosas de S. Bernardo, aonde se lè *Supprioriſſa,* & lhe parece melhor chamarlhe *Antistitæ Vicaria,* ou *Proantistita,* ou *Propræfecta,* ou *Promater,* (sobentende-se *Sacrarum Deo Virginum.*)

Sopro. *Vid.* Assopro.

Soqueixado. O que tem cousa, que

toma o queyxo debayxo. Rosto soqueyxado. *Vid.* Soqueyxo.

Soqueixo. Toucado de mulher, hoje pouco usado. He hũa toalha na cabeça, cujas pontas passaõ por bayxo dos queyxos, até se metterem nas dobras, que vem das faces, ou se pregarem na cabeça. Soqueyxar hũa toalha, he darlhe este geyto. Tambem significa Soqueyxo estremodo, com que as mulheres cingem o queyxo debayxo.

Da toalha Soqueyxada
Era taõ ayroso o geyto,
Que o queyxo cabia a quantos
Olhavaõ para o Soqueyxo.

Certo Poeta em Romance a huns encontros. Dizia outro Poeta:

Toalhinha Soqueyxada,
Tinha com muyto desdem,
Que ver deyxa escassamente,
O que he muyto para ver.

Soquir, ou Suquir. Comer, & mais propriamente, comer às escondidas.

SOR

Sor. Pequeno rio de Portugal, que (segundo Vasconcellos, citado no Lexicon Geographico de Baudrand) sepàra o Alem-Tejo da Estremadura, & se mete no Tejo, junto a Salvaterra, nove legoas de Lisboa. *Sorraius*, ou *Sor*, que assim lhe chama o dito Vasconcellos, *Descriptio Regni Lusitani, pag.* 413.

Sór. Diminutivo, ou syncope de *Soror*, dicção Latina, que quer dizer *Irmãa*; hum, & outro, a saber *Sor*, & *Soror*, se diz das Religiosas. (*Sor* Maria, *Sor* Anton. Agiol. Lusit. Tom. 1. 242. col. 2.)

Sôra. Cidade Episcopal, & Ducado do Reyno de Napoles, na Provincia de Labor, nos confins do Estado Ecclesiastico. *Sora, æ. Fem.* (*Sora*, ou Soria, Cidade de Campania, Martyrol. em Portuguez, pag. 497. no Indice.)

Sora. Cidade de Dinamarca, na Ilha de Selandia; tem hũa celebre Universidade. *Sora, æ. Fem.*

Sorbôna. He o primeyro, & mais illustre Collegio da Universidade de Paris; assim chamado de seu Fundador Roberto *Sorbon*, ou de Sorbona, Esmoler de S. Luis Rey de França. O Cardeal de Richelieu reedificou este Collegio com grande magnificencia. Às vezes por este nome *Sorbona*, se entende toda a Universidade Parisiense, a qual foy fundada no anno de 791. por Carlos Magno, à instancia de Alcuino, Orador, Poeta, Filosofo, Mathematico, & Theologo insigne, Abbade da Ordem de S. Bento, & hum dos primeyros Doutores da dita Universidade, a qual consta de sessenta & tres Collegios, edificados em differentes ruas, ou sitios do Bayrro de Paris, a que vulgarmente chamão Universidade. No Collegio de Sorbona assistem em bellos quartos trinta & seis Doutores em Theologia; & saõ os que ordinariamente chamão *Socii Sorbonici*. Tem o dito Collegio seis professores, ou Lentes de Theologia, cujas lições publicas se repartem pelas horas do dia. Tem grãde concurso de Estudantes, porque todos os que em França querem ter nome, procurão graduarse em Sorbona. *Sorbona, æ. Fem.* Querem alguns, que Roma lhe tenha dado este nome, como se quizera chamarlhe *Soror bona*.

Sorça. Segundo o P. Bento Pereyr. no Thesouro da lingua Portugueza, he synonymo de Capoeyra. *Vid.* no seu lugar.

Sordes. He palavra Latina, da qual usa a Cirurgia, fallando em hũa das tres maneyras de materia, que se faz nas chagas. Esta, a que chamão *Sordes*, he hũa materia grossa, & pegajosa, feyra da superfluidade dos humores grossos, & viscosos, & como tal fica pegada às chagas, & não só se acha nellas, porêm sempre se cria em nosso corpo, como notou Galeno. *Vulneris sordes*, *ium. Fem. Plur.* ou *pus sordidum.* (Materia pegajosa, & grossa, à qual chamão *Sordes.* Recopilaç. de Cirurg. pag. 234.)

Sordície. (Termo da Cirurgia.) Materia suja, que se cria nas partes internas do corpo, ou nas chagas. *Vid.* Sordes. (Se alimpão as partes internas da *Sordicie*, causada dos humores immundos.

Re-

Recopilação de Cirurgia, pag. 305.)

SORDIDAMENTE. Com modo sujo, (no sentido metaforico.) *Sordidè.* Cic.

SORDIDEZA. Torpeza. *Turpitudo, inis. Fem.* Cic. (As demazias, & *Sordidezas* da gula. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 7. pag. 178.)

SÓRDIDO. Sujo. *Sordidus, a, um.* Horat. *Sordidior*, & *sordidissimus* saõ usados. Usa Juvenal do diminutivo *Sordidulus, a, um.* (Os lugares obscuros, & *Sordidos* mais se sogem, do que se frequentaõ. Carta Pastoral do Bispo do Porto. pag. 250.)

Alimpamos as naos, que dos caminhos,
Longos do mar, vem Sordidas, *& immundas.*

Camões, Cant. 5. oyt. 79.

Sordido. Metaforico, Bayxo, vil, &c. *Sordidus, a, um.* Cic. A mais sordida plebe da Cidade. *Sordes urbis, & fæx.* Cic.

A vossoutros tambem não tolhe o medo
O' Sordidos *Galegos duro bando.*

Camões, Cant. 4. oyt. 10.

Homem sordido. Avarento, Escasso. *Homo sordidus.* Cic.

Lucro sordido. *Turpe lucrum.*

Chaga sordida, ou suja. *Vid.* Sujo. (Mas com ellas hũa chaguinha *Sordida*. Madeyra, 1. part. cap. 4. num. 2.)

SORDINA. *Vid.* Surdina.

SORDIR, ou Surdir. Sahir fóra da agua. *Emergere, (go, emersi, emersum.)* Cic.

Sordio do mar hũa Ilha. *Emersit è mari Insula.* Plin. (Começou a *Sordir* sobre a vaga. Jacintho Freyre, pag. 28.) (Por serem de materia pesada, não *Surdem* a cima, para se ver o corpo. Barros, 2. Dec. fol. 187. col. 4.) (Huns se affogavão, que não *Surdiaõ* mais. Chron. del-Rey Dom João I. fol. 293. col. 2.)

SÓRIA. Antiga Cidade da Hespanha Tarragonense, pouco distante das ruinas da famosa Numancia. *Soria, æ. Fem.* (Em *Sória*, dia de S. Domingos Abbade. Martyrol. em Portuguez, aos 22. de Janeyro.)

SÓRIA. Especie de burel, de que fazem tunicas interiores os Padres Capuchos de Portugal. Supponho, que tomou o nome da Cidade de Soria, onde se fabricava.

Soria. Cidade de Campania. *Vid.* Sora.

SORITES. (Termo da Logica.) He palavra Grega, que val o mesmo que montão, ou monte de muytas cousas; & *Sorites*, he hũa especie de syllogismo de muytas proposições amontoadas, de maneyra, que o predicado da primeyra fica sugeyto da segunda, & o predicado da segunda sogeyto da terceyra; & assim dos mais, atè que na conclusaõ se colhe o predicado da ultima do sogeyto da segunda, como se vè neste exemplo, tomado da arvore de Porphyrio.

Todo o homem he animal,
Todo o animal he vivente,
Todo o vivente he corpo,
Todo o corpo he substancia
Logo todo o homem he substancia.

Sorites, æ. Masc. Cic.

SORNA. Deriva-se do Castelhano *Sorra*, que he o lastro do navio; que assim como o muyto lastro faz o navio carregado, & ronceyro; assim *Sorna*, he o muyto vagar, & tardança, particularmente no caminhar. *Lentus*, ou *tardus incessus, us. Masc.*

Vindes com muyta Sorna
A dar hum sabaõ taõ froxo
A quem não he pouca roupa.

Antonio da Fonseca num Romance.

Aquelle que anda com sorna. *Tardigradus, a, um.* Poeta, apud Cic.

Sorna. Algũas vezes se toma por vagaroso, preguiçoso, &c.

SORO. He aquelle leyte acoso, & claro, que pelo acido se separa do coalho. Medicamente fallando *Soros de leyte*, saõ a agua, ou a parte tenuissima do mesmo leyte, separado das partes caseosas, & butyrosas. De como se preparaõ soros de leyte de cabras, de burras, & das doenças paraque aproveytão. *Vid.* Polyanth. Medic. de Curvo, pag. 445. *Serum, i. Neut.* Virg.

Soro. Humor pituitoso no sangue humano. *Vid.* Serosidade. *Vid.* Seroso. (O beber agua demasiada enche as veas de *Soro*. Luz da Medic. pag. 16.) (Sangue grosso,

grosso, cheyo de *Soro*, & agua. Correcção de abusos, pag. 37.)

SOROMENHO. Planta, que dà hũa casta de peras pequenas, redondas, & bravas. *Achras, adis, Fem. Columel.* He palavra Grega.

Soromenhos. Appellido em Portugal. Trazem em campo vermelho hum *Soromenho*, no meyo de hũa flor de Lis de ouro.

SOROR. He palavra Latina, que val o mesmo que *Irmãa*. Usa-se entre Religiosas. *Soror Maria, Soror Francisca, &c.* *Soror, is. Fem. Vid.* Sor.

SORRABAR. Obsequiar. Andar atraz de alguem. Cortejar. Sorrabar os ministros. *Publicæ rei administratores affectari, (or, atus sum.) Cic.*

Folgão todos de se ver sorrabados. *Affectari se omnes cupiunt. Enn.*

SORRATEIRO. Parece corrupção de Surrepticio; tomado do Latim *Subreptitius*, que val o mesmo que tirado a furto, às escondidas, & com engano, porq o sorrateyro he sagaz com maliciosa dissimulação, para alcançar o que pretende. *Versutus, a, um*, ou *Versutè malus.* Na Comedia intitulada *Pseud. Act. 4. Scena 3.* diz Plauto, *Hominem non vidi, magis versutè malum.* Segundo Calepino, *versutus* val o mesmo que *Callidus, qui modò hoc, modò illud ut visum fuerit, simulat, & se in omnes vertit species.*

Olhar com olhos sorrateyros. *Limis aspectare. Terent.* (sobentende-se *oculis.*) *Aspicere limis*, ou *limulis oculis. Plaut.* (Tem o olhar *Sorrateyro*, como de porco. Itinerario de Fr. Gaspar de S. Bernardino, pag. 80. col. 3.) Falla do Elefante.

Por minas ordenaõ bazes
Mordem como Sorrateyros.
Falsas guerras, falsas pazes,
Pelles de mansos cordeyros,
De dentro lobos roazes.

Franc. de Sà, Satyr. 1. num. 29.

SORRIR. Rir branda, & modestamente, com graça, & mostras de amisade. *Subridere, [deo, si, sum.] Cic.*

Sorrirse para alguem. *Alicui leniter arridere. Cic.* Sorrindo-se com velhaqueria. *Falsum vultu renidens. Terent.* (O mesmo Catão não pode deyxar de *Sorrir.* Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag. 135.) (*Sorrindo-se* repetio, &c. ibid. pag. 217.)

SORRISO. Riso brando. *Risus lenis. Vid.* Sorrir.

SORTE. Tudo o que succede acaso sem principio certo, nem causa conhecida. Cuydàrão muytos, que *Sorte* era o mesmo que *Fortuna*. No templo de Preneste, Cidade de Italia, era a *Fortuna* venerada em figura de duas Irmãas, que representavão as *Sortes*; mas (como advertio Antonio de Sousa de Macedo, no seu livro do Dominio sobre a Fortuna) enganàraõse; porque *Sorte*, propriamẽte era a que lançavão com caracteres, & superstições, para que do que nellas sahisse, se viesse em conhecimento de algũa cousa occulta. Taes erão as *Sortes*, que se celebravão em Preneste, chamavãose Divinatorias, & se tinhão por Oraculos, porque algũas vezes respondião nellas os demonios. Estas nada tinhão de *Fortuna*, pois nem davão, nem tiravão: só naquella reputação errada mostravão o que já tinhão, ou havia de ser. Havia outras *Sortes*, como as que hoje lançamos por escritos, ou por favas em vasos, as de jogo de dados, & modos semelhantes, porque sahem designadas eleyções, ou os que hão de obrar em algũa occasião; ou a quem se ha de dar, ou tirar algũa cousa. Usavãose nos Exercitos, para decidir as competencias dos Capitães, sobre os lugares na marcha, ou na peleja; forão celebres nos jogos Olympicos, lançando-se em vasos com letras diversas, & os dous Atletas, que tiverão escritos da mesma letra, combatião ambos. Por ellas se sinalavão de entre os Magistrados, quem havia de julgar as causas, por se tirar escrupulo aos litigantes, de que fossem alguns escolhidos pela parte contraria; por isso Virgilio chamou ao juizo *Sorte*; *Nec verò hæ sine* Sorte *datæ, sine judice sedes. Æneid. 6.* Nas letras sagradas mandava Deos lançar *Sortes*, para partilhas, & cousas, q̃ se havião de fazer. *Vid.*

Vid. Levit. 16.8.*num.*26.35.*Act.*1.26. O Direyto Civil manda usar de *Sortes* em alguns casos. O canonico as prohibe totalmente nas eleyções; em outras materias as approva, & reprova variamente, nos Textos, com suas Glossas, & em Santo Thomás se póde isto ver. Daquelle costume nasceo chamarse *Sorte* ao quinhão, que coube a alguem em partilhas, & ao officio, ou estado, que cada hum tem, & à geração, & qualidade do sangue, como que lhe coube por *Sorte*. As ordenadas por Deos nada tem de *Fortuna*; o Senhor as guia; das outras confessa Cicero, que erão temerarias, casuaes, & sem razaõ; porèm Salamão disse melhor, que sempre sabião temperadas pela Providencia Divina. *Sortes mittuntur in sinum, sed à Domino temperantur. Proverbior.*16.35. Na Christandade quando não intervem cousa algũa contra a Religião, justiça, ou boa razão, saõ permittidas as sortes; & se o direyto não houvera prohibido sortearem-se as eleyções Ecclesiasticas, não fora peccado sorteaIas; como pareceo na eleyção de S. Mathias. Na Universidade de Coimbra, entrão os Juristas em *Sortes*, para as conclusões, nesta fórma. Toma o Secretario os nomes em hum rol, de que faz tantos papelinhos, quantos saõ os nomeados, & cortados, & dobrados os deyta em hũa boceta, bem revoltos. E hum dos Estudantes tira estes papeis hum, & hũ, & o Secretario os escreve pela ordem, q̃ sahem no livro dos assentos da dita faculdade, &c.

Sorte, ou sortes, que se lançavão na eleyção dos Magistrados, ou na escolha das Provincias, ou outras cousas semelhantes, que dependião da sorte. *Sors*, ou *Sortes*, no plural, *tium. Fem. Cic.*

Adagios Portuguezes da Sorte.

Onde não ha morte, não ha má sorte.

A má sorte, envidar sorte.

Quem a sorte alheya estima, a sua desestima.

Quando neste cargo a sorte vos deu a superintendencia das aguas. *In eo magistratu, cùm tibi aquaria provintia sorte obtigisset. Cic.*

Se vos coubesse por sorte o governo de Africa, ou de Hespanha, ou das Gallias. *Si te sors Afris, aut Hispanis, aut Gallis præfecisset. Cic.*

Põem-se a cousa em sortes. *Res revocantur ad sortem. Cic.*

Lançar sortes. *Sortire*, ou *Sortes ducere. Cic.*

Sem lançar sortes. *Sine sorte. Cic.*

Cegamente cahia a sorte nos q̃ tinhão menos capacidade. *Sors deerrabat ad parum idoneos. Tacit.*

Por sortes. *Sortitò. Adverb.* ou *sortitione*, ou *sortitu*, *Ablat. Cic.*

Em quanto se tirão sortes. *Dum sortitio fit. Cic.*

Foy necessario, que isto mesmo se fizesse por sortes. *Sortitione, id ipsum factum esse oportuit. Cic.*

Para não ficar muyta gente condenada à morte, quizerão que por este modo se tirassem por sortes as vidas. *Ne nimium multi pœnam capitis subirent, idcirco illa sortitio comparata est. Cic.*

Determinárão os nossos antepassados, que no caso que muytos Soldados commettessem o mesmo crime militar, se distribuisse por sortes o castigo, para que todos tivessem medo, & fossem poucos os castigados. *Statuerunt ita maiores nostri, ut si à multis esset flagitium rei militaris admissum, sortitione in quosdam animadverteretur; ut metus videlicet ad omnes, pœna ad paucos perveniret. Cic.*

Ser eleyto para hum officio sem tirar sortes. *Renuntiari extra sortem. Cic.*

Fez hum bugio cair a urna, & foy causa, que se não tirassem as sortes. *Simia urnam evertit, sortem dissipavit. Cic.*

Caber a alguem hum cargo em sorte. *Magistratum sortiri. Cic.*7.*Philippic.*

Tecoulhe isto por sorte. *Id ei sorte obvenit. Ex Cicer.*

Caber em sorte, tambem se diz de cousa que succede acaso, sem tirar as sortes (Escolheo, ou lhe coube em *Sorte* para alojar as suas companhias hum districto das terras do inimigo. Lobo, Corte na Aldea, Dial.13.pag.259)

Já era chegado o anno em que lhe tocava

cava tirar por sortes o governo da Asia, & da Africa. *Aderat jã annus, quo proconsulatus Asiæ, Africæque sortiretur. Plin.*

Bilhete das sortes, ou outra cousa semelhante. *Sortes, ium. Fem. Plur.* Lançar as sortes na urna, ou vaso, destinado para isto, (segundo o costume dos Romanos) *Conjicere sortes in hydriam. Cic.* Tirar o bilhete das sortes. *Sortem trahere. Sueton.* A acção de tirar as sortes. *Sortitus, us. Masc. Cic.* Aquelle, a quem coube algũa cousa por sorte. *Sortitus, a, um. Virg.*

Sortes. Nas que hoje se permittem para algum bem publico, se mete hũa certa quantia de dinheyro, com hum mote a arbitrio da pessoa, & se o bilhete, que se tira, vem negro, se ganha mais, ou menos, segundo o numero, que se confronta com o do livro das sortes. *Ludicræ sortes, ium. Fem. Plur. Ludicra sortitio, onis. Fem.* O livro das sortes. *Sortium, ou Sortitionis liber.* Ganhou muyto nas sortes. *Multa ei sortitò obtigerunt. Sortes feliciter duxit.* Tirar as sortes. *Sortes ducere*, ou *educere.*

Ganhey nas sortes trinta patacas. *Triginta nummos argenteos sortitus sum*, ou *mihi sorte obtigerunt triginta nummi argentei.*

Sortes. No jogo dos dados, quando sahem ternos, ou quinas, ou senas, estes numeros se chamão *Sortes*, porque com elles se ganha. Segundo o jogo dos Antigos, *Senas* nos dados erão *Sortes*, & chamavãolhe *Senio, onis. Masc.* Na Satyra 3. diz Persio.

Jure etenim id summum, quid dexter senio ferret
Scire erat in voto.

Porèm tambem o *Senio* às vezes era *Azar*, a que os Romanos chamavão *Canis*; & succedia isto num certo jogo particular, em que quem lançava *Senas*, estava obrigado a pôr no jogo certa moeda: como se vè numa carta de Augusto em Sueton. *Martial. lib.* 13.

Non mea magnanimo depugnat tessera talo,
Senio nec nostrum cum cane quassatebur.

(Tão direytos estão os dedos com as *Sortes*, como com os azares. Vieyr. tom. 7. pag. 44.)

Sorte. No jogo de cartas, a que chamão *Prezas*, os nomes das sortes saõ *Direyta, Liquida, Preza, Grande sorte, & Rifa*, que he a menor sorte.

Sorte. Em festas de Touros, Justas, &c. & tambem em escaramuças militares, fazer hũa boa sorte, he executar com felice successo qualquer cousa concernente à perfeyção dos ditos exercicios. Fazer boas sortes em festas de Touros. *In Taurorum agitatione, fortunâ prosperè fungi; Prospero exitu cum Tauro luctari.* Sahio muytas vezes a escaramuçar, & fez boas sortes. *Levia sæpè prælia prosperè iniit*, ou *inivit.* (Fazia boas *Sortes* com a sua gente. Telles, Histor. da Ethiopia, pag. 135. col. 1.) Falla em escaramuças.

Sorte. Maneyra. Modo. *Modus, i. Masc. Ratio, onis. Fem. Cic.* Desta sorte. Assim. *Ita*, ou *sic*, ou *hoc modo*, ou *hoc pacto. Cic.* De sorte que. *Ita ut*, ou *adeò ut* com subjunctivo. Obrar, ou fazer de sorte, que, &c. *Efficere*, ou *curare*, ou *operam dare*, ou *elaborare, ut &c.* com subjunctivo. *Cic.*

Sorte. Genero, Casta, &c. *Genus, eris. Neut. Cic.* Tendo explicado esta sorte de disputas. *Explicatis his generibus, & modis disceptationum. Cic.* Ser singular em toda a sorte de Artes. *In omni genere artium excellere. Cic.* Eu nomeàra hum Epaminondas, hum Annibal, & homens desta sorte. *Epaminondas, atque Annibalem, atque ejus generis homines nominarem. Cic.* Ha hũa sorte de gente, que, &c. *Est genus hominum, qui, &c. Terent.* (Era grande o numero de toda a *Sorte* de gēte. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, fol. 69. col. 1.) (Para matar a Cicero, & outros homens de *Sorte.* Monarch. Lusit. Tom. 1. fol. 343. col. 1.) (Costumão alguns homens de grande *Sorte.* Carta de Guia, pag. 106.) *Homines summo loco nati. Tit. Liv.* (Este dano comprende mais aos homens de inferior *Sorte.* Ibid. pag. 133.) *Infimâ fortunâ homines. Cic.*

Sorteado. Bastecido, ou guarnecido das cousas q̃ lhe convèm. *Instructus*, ou

ou *paratus,a,um.Cic.Vid.*Sortear. (Poz a companhia de verga dalto cincoenta vasos *Sorteados*, guarnecidos de sete mil homens. Castrioto Lusit. pag. 19. n. 31.)

Sorteado por sortes. *Vid.* Sortear.

A Sorteada, *& misera douzella.* Barretto, Vida do Euangelista 66. 8.

SORTEADÔR. O que sortea. *Sortitor, oris. Masc. Seneca.*

SORTEAR. Deytar sortes. *Sortiri, (tior, titus sum.) Cic.*

Sortear, por ver a quem caberà algũa cousa. *Sortiri aliquid. Plaut.*

Sortear, por saber sobre quem ha de cahir o castigo. *Sortiri ad pœnam. Cic.*

Sorteàraõ, por saber quẽ dos dous faria a dedicação do lugar. *Sortiti sunt, uter dedicaret. Tit. Liv.* (Dividir, & sortear os vestidos. O P. Pedroso; Exhortação Dogmatica, pag. 29.)

Sorteão *por saber com mais piedosa.* Barretto, Vida do Euangelista, 23. 66.

Sortear. Ajuntar cousas que convèm para o mercador pôr loja, para guarnecer hum vestido, para aparelhar hum navio, &c. Neste sentido *Sortear* se deriva do Francez *Assortir*, que tem os ditos significados. *Instruere, (struo, struxi, structum.) Cic.* Tem a sua loja, ou tenda, bem sorteada. *Mercibus cujusque generis instructam habet officinam. Vid.* Sorteado.

SORTELHA. Villa de Portugal, na Beyra, Comarca de Castellobranco, em hum alto penhasco, cercada de muros, com forte castello. Tendo antigamente por Armas meya Lua, por ser (segundo se póde conjecturar) fundação de Mouros, hoje tem hum anel; donde parece, que *Sortelha* he nome derivado, ou corrupto de *Sortija*, que no idioma Castelhano quer dizer *Anel*. Com licença del-Rey D. Joaõ III. pelos annos de 1522. Dom Luis da Silveira comprou esta Villa de Garcia Zuzarte, & por mercè do dito Rey Dom Joaõ se intitulou Conde de Sortelha. Depois el-Rey Dom Sebastiaõ deu o mesmo titulo a D. Diogo da Silveira, & ultimamente el-Rey D. Filippe II. a D. Luis da Silveira, & por casamento da Condessa Dona Brança da Silveira com seu tio D. Gregorio de Castellobranco, Conde de Villanova de Portimão, se uniraõ estes dous Condados.

SORTÍDA. Sahida de hũa parte dos cercos contra os cercadores. *Eruptio, onis. Fem. Cæsar.*

Fazer hũa sortida contra o inimigo. *In hostes erumpere*, ou *eruptionem facere Cæsar.*

Daõlhe a entender, que para a sua salvaçaõ naõ havia outro remedio, que hũa sortida. *Unam esse spem salutis docent, si eruptione factâ, extremum auxilium experirentur. Cæsar.*

Fazem hũa sortida com hum grande vento; que os favorece. *Portis foras erũpunt secundo magnoque vento. Cæsar.* (Fazem os sitiados varias *Sortidas*. Portugal Restaur. Tom. 2. Summar. do 3. livro.) (Fizeraõ os Castelhanos hũa *Sortida* com tanto valor. Duart. Ribeyr. Geneal. da Casa de Nemurs, pag. 60.)

Sortida. Outro termo militar. (Porque se viaõ quatro baluartes, &c. a *Sortida* desta cortada de duas partes. Guerra Brasilica, pag. 124. num 242.) (Fossos, *Sortidas*, Estradas encubertas. Successos Militares, pag. 16.)

SORTIJA. *Vid.* Sortilha. (Todos os aneis, & *Sortijas* tirando dous aneis, que mando dar a &c. Monarc. Lusit. Tom. 4. fol. 61. col. 3.)

SORTILÉGIO. He hum secreto, ou manifesto recurso ao demonio, para pôr a sorte de seu favor, & conselho em o que se deseja saber; como quando hum por sortes anda investigando quem o roubou, ou outra cousa, que toca a adevinhar, ou tambem se por sortes inquirisse o que deve seguir em algum negocio. *Sortes, ium. Fem. Cic.*

Que entre os Alemães eraõ as mulheres as que regulavão o tempo das batalhas com sortilegios, & vaticinios, declarando se convinha dallas, ou naõ. *Quòd apud Germanos ea consuetudo esset, ut matres familias sortibus, & vaticinationibus declararent utrum prælium committi ex usu esset, nec ne. Cæsar.*

Aquelle

Aquelle que usa de sortilegios para saber algũa cousa. *Sortilegus, gi. Masc.* (E como fosse dado a superstições, & *Sortilegios*. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 124. vers.)

Sortilha. Anel. *Vid.* no seu lugar.

Correr Sortilhas *Vid.* Argolinha.

De como se hão de correr as lanças de brida à Sortilha, & as regras, que se devem guardar. *Vid.* Instrucção da Cavallaria de Brida de Antonio Pereyra Rego, cap. 91.

Sortir hũa cousa effeyto. *Effectum habere, ou obtinere. Ad effectum perduci. Jurisconsulti veteres.* (*Surtio* a traça effeyto. Fabula dos Planetas, pag. 7. vers.) (Naõ *Sortiraõ* o effeyto necessario. Andrade. 2 part. Apologet. pag. 46.) (*Surtem* melhor effeyto os remedios. Curvo, Observ. Medic. 412.)

Sortirse. Diz-se do mercador, que falto de mercadorias, compra outras, para fazer loja mayor; & assim quando o faz, costuma dizer: Fuyme sortir.

Sorva. Fruto da sorveyra. *Sorbum, i. Neut. Columel.* Ha outras sorvas, que tem feyçaõ de pera. *Aliis sorbis turbinatio pyri. Plin. lib. 15. cap. 21.*

Sorvâdo. Fruto sorvado. Aquelle, cuja carne he molle como sorva madura, & tem principio de corrupçaõ, como de ordinario succede nas peras pardas. Pera sorvada. *Pyrum molle.*

Sorveira. A arvore, que dá sorvas. *Sorbum, i. Neut. Columel.*

Sorver. Levar a sorvos. Engulir cousa liquida, recolhendo sensivelmente a respiraçaõ para dentro. *Sorbere*, ou *exsorbere*, com accusativo. (*beo, bui, ptum.*) *Plaut. Horat.* Querem alguns Grammaticos, que *Sorbeo* tambem faça *Sorpsi* no preterito; mas he provavel, que se algũ dia se tem dito *Sorpsi*, este preterito vinha de *Sorbo*. Diz Probo, que *Sorpsi* he barbarismo; & Caper defende, que naõ se deve dizer *Sorbo*, acrescentando, que naõ havemos de imitar a Lucano, que diz *Absorpsit*, em lugar de *Absorbuit*. Tãbem condena Velio Longo *Sorpsit*, como palavra muyto remota da antiga pureza Romana. O supino *Sorptum* se acha em Cicero, postoque parece, que antigamente se tem dito *Sorbitum*, donde procedeo *Sorbitio. Cic.* Tambem poderás dizer *Obsorbere* com Plaut. & Plinio, ou *Absorbere*, com Plin.

Sorver hum ovo. *Sorbere ovum. Plin.*

Cousa de sorver. *Sorbilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Columel.*

Que sorve tudo. *Persorbens, tis. Columel omn. gen. Plin.*

Caldo, ou outra cousa liquida, de sorver. *Sorbillum, i. Neut. Plaut.*

Sorver. Levar para bayxo, fallando em terras, que se abrem, ou em aguas, que puxaõ, & attrahem para si. Sorve Charybdis as ondas. *Charybdis sorbet fluctus. Virg.* Derrubaõ as ondas os Soldados, & os abysmos do mar os sorvem. *Sternuntur milites fluctibus, hauriuntur gurgitibus. Tacit.* (Hũa das quaes fontes *Sorve* tudo o que lhe lançaõ dentro. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 117. col. 3.) (Com tanto fervor das aguagens, que *Sorvia* o mar os navios. Barros 1. Dec. fol. 9. col. 1.)

Sorver. Sofrer, sem demostraçaõ de sentimento. Sorver os aborrecimentos de alguem. *Sorbere odia alicujus. Cic.* (Engolindo as rayvas, & *Sorvendo* as murmurações Chagas, Obras Espirituaes, Tom. 2. pag. 202) *Vid.* Engolir, no sentido metaphorico.

Sorvête. Bebida, que se faz com açucar de pedra, çumo de limões, pòs de aljofar, de coral, & de ouro, com hum pouco de ambar, & almiscar. Chamão-lhe *Sorvete*; porque se sorve de neve, em tempo de calma. Ou *Sorvete* se deriva de *Scerbet*, palavra Turquesca, & Persiana, ou de *Scerbeton*, palavra Arabica, que val o mesmo que *Bebida*, da raiz *Sciareba*, que quer dizer *Bebe*. Querem algũs, que o que os Turcos chamaõ *Scerbet*, seja propriamente a nossa *Limoada*, sem os mais ingredientes, que entraõ na composiçaõ do *Sorvete*. O P. Ferrari, da Cõpanhia de Jesus, no seu livro, intitulado *Hesperides, seu de malorum aureorum cultura lib. 3 cap. 35. pag. 361. 362 &c.* faz hũa ampla, discreta, & eloquentissima descripçaõ Latina do *Sorvete*, segundo se

se usa na Europa, com todas as circunstancias da sua preparação. *Sorbilis compositio, quæ vulgò* Sorvete *nuncupatur.*

SORVIDO. Engolido. *Haustus, a, um.*

Naos sorvidas do mar. *Haustæ mari naves. Tit. Liv. Vid.* Sorver.

Sorvido. Metaforic. Absorto, enlevado. *Vid.* nos seus lugares. (Inflammados, & *Sorvidos* nas lembrãças do alto Deos. Pinto, 2. part. dos Dial. pag. 1. vers.)

SORVINHO. Sorvo pequeno. *Exiguus haustus. Ex Ovid Vid.* Sorvo.

SORUMBÂTICO. Palavra vulgar. Homem sorumbarivo. *Vid.* Sombrio, Triste, melancolico, carrancudo. Entre os adagios Portuguezes traz o Padre Bento Per. este modo de fallar, como vay *Sorumbatico*, & grave, & em Latim proverbial correspondente diz, *Junonium ingreditur*, porque os Sacerdotes de Juno assim andavaõ.

SORVO. Sorvedura. O sorver hũa bebiba. *Sorvitio, onis. Fem. Pers.*

Sorvo. Cousa, que se sorve bebendo. *Sorbitio, onis. Fem. Cels. Sorbillum, i. Neut. Plaut.*

Levando copos de vinho pouco a pouco a sorvos. *Cyathos sorbillans. Terent.* Beber a sorvos. *Trahere pocula. Horat.*

Beber a sorvos pequenos. *Exiguis haustibus bibere. Ovid.*

SOS

SOSÎPOLIS. He nome de hum Nume Gentilico, a que os Eleós, povos do Peloponeso começáraõ a adorar depois do prodigioso successo, que lhes deu a victoria contra os Arcadios. Segundo refere Pausanias *In Eliacis*, estando os Eleos para dar batalha, appareceo hũa mulher com hum menino nos braços, que ella poz no chão; & vindo os Arcadios de rota batida acometer o corpo do Exercito dos Eleós, viraõ hũa monstruosa serpente, q̃ combatia em favor dos Eleós, no proprio lugar onde pousára a mulher ao menino. Tomados de hum terror panico os Arcadios, déraõ as costas, & foraõ todos derrotados. Em agradecimento da vitoria, pozeraõ os Eleós a este menino no numero dos seus Deoses, & lhe chamàraõ *Sosipolis*, que quer dizer *Conservador da Cidade.* No Templo q̃ levantàraõ, a estatua deste novo Deos, representava a figura de hum menino, vestido de hũa tunica, semeada de estrellas, com hũa cornucopia nas mãos, cõmo costumaõ pintar a Fortuna. Só hũa Sacerdotiza, vestida de branco, tinha faculdade para entrar no lugar mais recondito do Templo, onde estava o simulacro de *Sosipolis*, ao qual ella consultava, para delle receber os oraculos. *Sosipolis* tambem he o titulo, que os Idolatras davaõ a Jupiter nas Cidades de que era reconhecido singular Conservador.

SOSLÀYO. Ao soslayo. A travez. De travesia. De esguelha. *Obliquè. Cic. In obliquum. Plin.*

Ferir ao soslayo. *Ferire aliquem ictu obliquo. Plin.* Cousa ao soslayo. *Obliquus, a, um. Cic.* (Ferida da cabeça, dada ao soslayo, que cortou a primeyra taboa. Cirurgia de Ferreyra, pag. 219) (Este tal meato naõ entra direyto, senaõ ao *Soslayo*, & de tal arte, que naõ possa tornar atraz o humor. Ibid. 22.)

Ao Soslayo. No sentido metaforico. (Tem sahido este livro em meu nome, ao *Soslayo*. Cartas de D. Francisc. Man. pag. 163.)

SOSOBRAR. *Vid.* Soçobrar.

SOSPEIÇAÕ, ou suspeiçaõ. *Vid.* Suspeiçaõ. (De frivolas escusas fez ingentes *Sospeyções*. Mon. Lusit. Tom. 7. fol. 507.)

SOSPEITA. Imaginaçaõ fundada em algũa conjectura cõ duvida da verdade. No moral, sospeyta he mao conceyto do proximo por leves indicios. Esta sospeyta aindaque firme, & vehemente, em quanto naõ chega a ser definitiva, com sentença, & juizo, he só venial. Na vida de Luis XI. diz Mattheus Parisiense, que as sospeytas saõ ossos, que a velhice costuma roer. Mas tambem para os moços póde ser boa a sospeyta, porque *Mater negligentiæ solet esse securitas.* O sospeytar naõ he erro, o manifestar a sospeyta, sim.

fim. Mostrar sempre de crer, & sempre duvidar, he a melhor doutrina, para viver seguro. Só as cousas de Deos se devem de crer, sem as examinar. Elle he a propria verdade, elle mesmo nos ensinou a não dar credito a homem nenhũ, porque todos saõ mentirosos. *Omnis homo mendax, maledictus homo, qui confidit in homine. Suspicio, onis. Fem. Cic.*

Tirar, desfazer, destruir a sospeyta, que ha de nós. *Expugnare, levare removere, propulsare à se suspicionem. Cic.* Para tirar as sospeytas. *Ad avertendas suspiciones. Suet. in Othon.*

Dar a alguem motivo de sospeyta. *Alicui alicujus rei suspicionem afferre*, ou *movere*, ou *injicere. Cic.*

Acabou toda esta sospeita. *Omnis illa suspicio sublata est. Cic.*

Aindaque houvera motivo de sospeyta, em qualquer outro, que em Cluencio, poderia assentar. *Si esset suspiciosum, tamen ad alios potiùs, quàm ad Cluentium pertineret. Cic.*

Aindaque isto assim fora, como a muytos succede morrer assim, pouco fũdamento teria a sospeyta do veneno. *Quod si ita esset factum, tamẽ ea res propter multorum ejusmodi mortem, satis firmam veneni suspicionem non haberet. Cic.*

Este principio de suspeyta; & o que claramente se dizia contra Straton, pôz medo a este moço, que sabia do furto. *Hoc initio suspicionis orto, & apertè insimulato Stratone, puer ille, furti conscius, pertimuit. Cic.*

Em quanto a idade de Celio pode dar lugar a esta sospeyta. *Quoad ætas Cælii dare potuit isti suspicioni locum. Cic.*

Naõ tive disto a menor sospeyta. *Ne tenuissima quidem ejus rei suspicio mihi injecta est. Id ne levissimè quidem sum suspicatus. Cic.*

Naó pode cahir no vosso Collega a mesma sospeyta. *In eandem suspicionem cadere Collega tuus non potest. Cic.*

Porque naó duvido, que homens desta laya teriaõ logo algũa sospeyta, & mudariaõ de semblante. *Neque enim dubito, quin ii tales viri, suspicione aliquâ perculsi repentinâ, de statu suo declinarent. Cic.*

Tiveraõ as minhas cartas tanto poder, que a liçaõ dellas vos tirou toda a sospeyta, que tinheis deste homem. *Tantùm litteræ meæ potuerunt, ut his lectis omnem suspicionem, quam habueras de illo, deponeres. Cic.*

Com o vosso silencio crecco a minha sospeyta. *Majorem mihi suspicionem, tua taciturnitas attulit. Cic.*

Hũa simples conjectura me deu motivo para esta sospeyta. *Tantummodò conjecturâ ducor ad id suspicandum. Cic.*

Pedelhe, q para o tempo adiante não admitta sospeyta algũa. *Monet, ut in reliquum tempus omnes suspiciones vitet. Cæs.*

Então havia sospeytas, que tudo se fazia com maldade, & engano. *Jam tum erat suspicio, dolo malo fieri hæc omnia. Ter.*

Por sospeyta, ou com sospeyta. *Suspiciosè. Cic.* Nem por sospeyta. *Ne suspiciosè quidem. Cic. pro Deiot.*

SOSPEITAR. Ter sospeyta. Entrar em sospeyta. *Suspicari, (or, atus sum.) Suspectare, (so, avi, atum.) Tacit.*

Sospeytar algum mal. *Suspicari aliquid mali. Cic.*

Finalmente o desaforo dos Soldados dava motivo a Valente, para sospeytar algũa traição. *Ad postremum, Valens è petulantiâ etiam perfidiam suspectabat. Tac.*

Sospeitar com muyto pouco fundamento. *Levissimè suspicari. Cic.*

Dar motivo para sospeytar. *Suspicionem dare*, ou *facere. Cic. Vid.* Sospeyta.

O de q se sospeyta. *Suspectus, a, um. Tac.*

Sospeytar algũa cousa de alguem. *Aliquid de aliquo suspicari. Cic.*

O dia seguinte depois de conhecido o furto, começàrão todos a sospeytar dos escravos, que não appareciaõ. *Furto postridie cognito, omnis suspicio in eos servos, qui non comparebant, commovebatur. Cic.*

Sospeytastes delle sem razão. *Tibi in suspicionem nullo suo delicto venit. Cic.*

Ser sospeitado de algum crime. *Alicujus sceleris suspecionem habere. Cornel. Nepos. Vid.* Presumir, & presumpção.

Sospeitar. Ajuizar. Ter quasi por certo. *Vid.* no seu lugar. (*Suspeito*, q serà mais cedo.

cedo. Chagas, Cartas Espir. Tom. 2. 153.)

Sospeitar. Sentir. Presentir, Cheirar. começar a conhecer. *Vid.* nos seus lugares. (Mal hũa inclinaçaõ lhe *Sospeitaõ*, quando correm a atalhala os validos. Barreiro, Prática entre Heraclito, & Democrito, pag. 67.)

Sospeito Suspecto. *Vid.* no seu lugar.

Sospeitoso. O que sospeyta facilmente. *Suspiciosus, a, um. Cic. Suspicax, acis. omn. gen. Tacit.*

Sospeytoso. Suspecto. Duvidoso. Cousa, cuja verdade he incerta. Vitoria sospeytosa. *Anceps*, ou *dubia victoria*; ou *Victoria suspiciosa*, à imitação de Asconio Pediano; que chama *verbum suspiciosum*, á palavra ambigua, que dá, que sospeytar algũa cousa. (Fazendo tantas victorias *Sospeitosas* aos que dellas não tinhão mayores noticias. Luis Marinho, Apologet. discurs. pag. 22. vers.) *Vid.* Suspecto.

Molher sospeytosa ao povo. *Mulier dubiæ pudicitiæ*; ou *cujus fama venit in dubium*. (Sustenta em casa hũa sospeytosa ao povo. Promptuar. moral, pag. 23.)

Sospeytoso. Cousa, que occasiona desconfiança. *Suspectus, a, um. Cic. Vid.* Suspecto (Lhe seria *Sospeitosa* a vizinhança de homens tão valerosos. Jacintho Freyre, livro 1, num. 49)

Sosquinar. ou susquinar. No Thesouro da lingua Portugueza do P. Bento Pereyra, toma-se por Inclinar. (Que achou propicia, & *Sosquinada* ao seu intento. Vergel de Plantas, &c. pag. 26.)

Sossegar. Sossego, &c. *Vid.* Socegar, socego, &c.

Sostentar. Com os mais. *Vid.* Sustentar.

Sostêr. Sustentar, (no sentido natural.) *Aliquid*, ou *aliquem sustinere*, (*eo, ui, sustentum.*) ou *fulcire.* (*cio, si, tum.*)

Sostêr por bayxo. *Suffulcire*, (*cio, si, tum.*) *Varro.*

Dizem, que Atlas sostem o Ceo. *Atlas sustinere Cælum traditur. Cic.*

De maneyra, que parecia que esta sobrancelha sustinha a Republica, como sostem Atlas ao Ceo. *Ut illo supercilio Respublica, tanquam Atlante Cælum, niti videretur. Cic.*

Acudiolhe, quando hia caindo, não o deyxou cair, susteve-o. *Labentem excepit, corruere non sivit, fulsit, sustinuit. Cic.*

Cobrem os outeyros a modo de vides, que sem estacas se sostem a si mesmas. *Implet colles vinearum modo, quæ sine adminiculis se ipsæ sustinent. Plin. Hist.* Falla na planta, que produz o balsamo. (O vento o levantou, & o *Sustinha*. Vieyra, Tom. 1. 19.) (*Soster* os que vaõ para cair. Pinto, Dial. part. 2. 15.)

Sustinha *o braço, & mão de neve pura*
Como firme columna a face bella.
Malaca Conquistada, liv. 3. oyt. 88.

Soster a guerra. *Vid.* Sustentar.

Soster. Padecer. *Vid.* no seu lugar.

Assim que em fome, & sede me mantenho
Não tem Tantalo a pena, que eu sostenho.
Rimas de Camões, Canç. 2. Estanc. 3.

Sostido. Sustentado. *Fultus, a, um. Cic. Suffultus, a, um. Varro.*

O elemento da terra sostido em si mesmo. *Terra, suis ponderibus librata. Ovid.*

Uniforme, perfeyto, em si Sostido,
Vendo o Gama este globo.
Camões, Canc. 10. oyt. 79.

SOT

Sota. He a terceyra das figuras dos naypes, & chama-se *Sota* de *Soto*, que em Italiano val o mesmo q̃ *debayxo*, & assim dizemos *Sotocapitaõ*, ou Sotomestre Sotopiloto, &c. E *Sota* no jogo dar cartas he a figura, que se segue ao Rey, & ao cavallo, & em certo modo està debayxo delles; porèm em alguns jogos he a melhor carta. *Folium inferius, quod vulgò* Sota *vocatur.* (Porque Sota de ouros lhe veyo primeyro, que seis espadas lhe levaõ sua fazenda. Guia de casados, pag. 132. vers.)

Sota-almirante, Sotacapitaõ, Sotacocheiro, &c. *Vid.* Sotocapitaõ, Sotocochеyro, &c.

Sotaina. Vestidura, mais comprida, que casaca. Trazem-na moços das portarias de algũs Mosteyros, & Conventos. He corrupçaõ de *Sotana. Vid.* Sotana.

Sotâna. He palavra Italiana, de *Soto*, que quer dizer *debayxo*, & a Sotana he a roupeta, ou vestidura, que os Ecclesiasticos trazem debayxo da capa. A Sotana do Bispo ha de decer abayxo dos joelhos quasi hum palmo, com abertura para hũa, & outra parte, para sahirem os braços fóra; chamaõlhe mais propriamente *Mantelete*. *Vid.* Acções Episcopaes de Lucas de Andrade, part. 1. cap. 6. pag. 25. *Tunica Sacerdotalis*, ou *Episcopalis*. (O negro da *Sotana*, o branco da cota. Vieyra, Tom. 1. pag. 114.)

Sôtaõ. Deriva-se do Castelhano *Sotana*, q he adega, ou lugar subterraneo; & *Sotano* se deriva do Italiano *Soto*, que val o mesmo que *Debaxo*, porque *Sotano* fica debayxo do edificio. *Sotaõ*, em Portuguez he no quarto baxo hum aposento para o fresco, ou outro commodo. *Cella*, ou *conclave in infima domus parte*. Segundo Duarte Nunes de Leaõ, Origem da lingua Portug. *Sotaõ* se deriva do Arabico *Cethoc*.

No Alemtejo *Sotaõ* conserva a sua significaçaõ Castelhana, & poderás chamarlhe *Crypta, æ. Fem. Vitruv.* Particularmente se for de abobada. *Subterranea domus. Plin.* (Como os que estaõ num *Sotaõ*, pela festa, com muyto pouca luz. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, pag. 357. col. 1.) (Na escada, que decia ao *Sotaõ*. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 171. col. 4.) (Bons edificios de casas com accõmodados *Sotões*. Corograf. Port. Tom. 1. 429.)

Sotâque. Dito gracioso, ou picante, particularmente de gente bayxa. *Vid.* Ditto. *Vid.* Apodo.

Sotaventado, ou Sotaventeado. (Termo Nautico.) Bayxel Sotaventado. Aquelle que se acha na parte contraria à donde vem o vento. *Navis vento utens inferiore*, ou *infelici*. (Achando-se cada vez mais *Sotaventado* da Abra da Corunha. Epanaphor. de D. Franc. Man. pag. 208.) (Os nossos navios de remo taõ *Sotaventeados*. Queyrós, Vida do Irmaõ Basto, 316.)

Sotavento. A parte apposta à donde assopra o vento. He o contrario de Barlavento. *Vid.* Sotaventeado.

Vedes como hum galeaõ
Vay forcejando co vento,
Trabalha, & se cança, em vaõ.
Pois este vento he monçaõ,
Se elle vira a Sotavento.

Obras metricas de D. Francisc. Manoel, part. 2. pag. 8. col. 1.

Sotêria. He palavra Grega de *Soter*, que quer dizer, *Salvador*, & *Soteria*, eraõ na Grecia as festas, que os Gentios faziaõ aos seus falsos Deoses, quãdo imaginavaõ, que os tinhaõ livrado de algum perigo: ou por *Soteria*, se entendiaõ os mimos com que era regalado o Medico, que havia dado saude; ou *Soteria*, eraõ os sacrificios, festas, & alegrias, que se faziaõ, quando o General do Exercito, ou da Armada se restituhia são, & salvo à Patria, como tambem quando os pays, filhos, ou maridos recuperavaõ a saude, & dalli foraõ chamados *Soteria* os versos, que em memoria de algum dos ditos successos se faziaõ, como os que fez Papinio Estacio *lib. 1. Silv. 4.* intitulados *Soteria pro Rutilio Gall. Soteria, genit. Soteriorum, n. Plural. Martial.* (E como estivesse com melhoria de sua enfermidade se recreava na leytura de hũa *Soteria*, que lhe haviaõ offerecido. Bocarro, Annotaçaõ Chrysopea, no principio, pag. 28.)

Soterîm, & Sophetim. *Vid.* Sophetim.

Soterrado. Metido debayxo da terra. *Defossus, a, um. Virgil. Vid.* Soterrar.

Soterrâneo. *Vid.* Subterraneo. (Sinaes se vem de hũa estrada *Soterranea*. Corograf. Portug. Tom. 1. 397.)

Soterrar. Pôr debayxo da terra. Soterrar algũa cousa. *Aliquid in terram defodere. Tit. Liv.* (*dio, fodi, fossum.*) *Aliquid terræ infodere. Virgil.* Horacio diz, *Humo infodere. Aliquid terrâ obruere*, assim como diz Cicero, *Arenâ*. (Ficou nas ruinas do baluarte hum basilisco *Soterrado* de mayor grandeza. Jacintho Freyre, liv. 2. num. 160.)

Soterrenho. Està no Thesouro da lingua Portugueza do Padre Bento Per. por cousa Subterraneo. Francisco de

Sà de Miranda diz *Soterranho.*
Em hũa cova Soterranha
Tange o velho, o moço escuyta.
Satyra 2. Estanc. 10.

Sotil. Sotileza, com os mais. *Vid.* Sutil, Sutileza, &c.

Soto-almirante, ou Sota Almirante. A terceyra pessoa da Armada, depois do General, & do Almirante: *secundus à maris præfecti legatus.* (Era General da Armada Henrique Lonc, Almirante Pedro Adrian, Sota Almirante Justo Traper. Castrioto Lusitano, pag. 19.)

Soto-capitaõ, ou Sota Capitão de hũa Armada. *Classis Præfecto proximus.* (Por *Sota Capitaõ* desta Armada Damião de Goes, fol. 36. col. 4.)

Soto-cocheiro. O segundo cocheyro. *Aurigæ,* ou *Rhedario proximus,* ou *Proximus post aurigam,* ou *Rhedarium.* Tito Livio diz, *Præfectus classis proximus post Lysandrum fuit.*

Soto-mestre de Noviços. *Novitiorum Hypomagister,* ou *Hyporector,* à imitação de *Hypodidascalus,* que he Sotomestre de Estudantes, ou que ensina em ausencia do Mestre.

Sotopiloto. Official de navio, immediato ao Piloto. *Proximus rectori,* ou *gubernatori navis.* Nem *Nauclerus,* nem *Navarchus* querem dizer *Piloto.*

Sotopor. Pôr debayxo. *Supponere,* (*no, posui, positum.*) *Columel.* *subdere,* (*do, didi, dictum.*) *Tit. Liv.*

Sotoposto. Posto debayxo. *Suppositus, a, um. Orat. Subditus, a, um. Cic. Subjectus, a, um. Cic.*

Vencidos, & em miseria estrema postos,
E por mais segurarse os Deoses vãos,
Alguns a varios montes Sotopostos.
Camões, Cant 5. oyt. 58.

Sotoposto. Sogeito, dominado, exposto. *Subjectus, a, um.* Terra sotoposta ao Signo de Tauro. *Regio, Tauro subjecta.* Estar hũa terra sotoposta a este, ou aquelle Signo. *Subjacere,* com dativo. (Terras *Sotopostas* a differentes climas. Vieyr. Tom. 9. pag. 276. col. 2.)

Sotrancaõ. Palavra vulgar, a que se daõ differentes sentidos. Pelo que eu pude colher diz-se do homem, que he sobre si, com carranca, ou maliciosa dissimulaçaõ. *Homo superbè, vel malignè tectus, & tetricus.*

O Adagio Portuguez diz:
Dayme hum homem Sotrancão, darvolohey malicioso.

Soturno. He corrupçaõ do vulgo, por *Saturno* Planeta, que [segundo os Astrologos] influe melancolia, taciturnidade, & tristeza.

SOV

Sova de pancadas com hum pao. *Fustuarium, ii. Neut. Cic.* Dar a alguem hũa sova de pancadas com hum pao. *Dolare lumbos alicujus fuste. Horat.*

Sova. No Reyno de Angola, he Titulo, que responde a Governador da Provincia. Antigamente cada *Sova* era soberano Senhor dos seus Estados, ainda que debayxo da protecção del Rey de Congo, mas desde que os Portuguezes tomàrão no Reyno de Congo muytas Villas, & Cidades, & se apoderàrão de muytas Provincias, os Sovas das Provincias, sugeytas aos Portuguezes, não possuem as terras em que vivem, senão com titulo de Vassallos, todos os annos pagão ao Portuguez, Governador de Angola hum tributo de Escravos, & tem obrigação de ter na sua Villa, ou Aldea hum Capellão para lhe dizer Missa, & para bautizar. Não deyxão estes *Sovas* de sustentar entre os seus a sua autoridade; só os *Macotas,* que saõ os Nobres da terra, tem licença para chegarem a elles, & proporlhes algum negocio, o que fazem de joelhos, & batendo nas palmas, em final de respeyto. (Com outros Senhores de vassallos, a que chamavão *Sovas.* Portugal Restaurado, part. 1. pag. 448.)

Sova. Provincia da Abassia, ou Ethiopia Superior, cuja Cidade prindipal tem o mesmo nome *Sova, æ Fem.*

Sovaco. *Vid.* Sobaco.

Sovado. Maça sovada, resolvida muytas

muytas vezes de cima para bayxo. *Farinæ, ex aquâ subactæ, massa, æ. Fem.*

Sovado. Cousa, em que se tem bolido muyto, cousa lavrada, cavada, &c. Areas sovadas de animaes. *Arenæ, animalium pedibus subactæ.* (A marinha toda se estava vendo *Sovada* de animaes. Epanaph. de D. Franc. Man. pag. 333.)

SOVADÚRA. A acção de sovar. *Subactio, onis. Fem. Vitruv.* em outro sentido.

SOVAQUETE. Termo do jogo da péla. He tirar a péla de casa, quando sahe apertada.

SOVAR o paõ. Misturar, & revolver muytas vezes com as mãos a farinha, ou maça, para fazer paõ. *Farinam subigere. Cato de Re Rust. & Plin. (go, egi, actum.) Depsere*, & *condepsere*, (*pso, psui*,) saõ usados neste, ou em outro sentido, pouco differente. *Deinde manibus bene depsito. Cato de Re Rust. cap. 76. Postea farinæ S 2. conspergito, condepsitòque. Idem. Ibid.* Tambem se diz *Sovar* de cousas, q̃ não saõ paõ. (Se for conta de cera, se póde ir *Sovando*, & aperfeyçoando com manteyga crua. Recopil de Cirurg. 318.)

Sovar em alguem. Moer alguem com pancadas, amassarlhe o corpo às punhadas. *Fuste commitigare scapulas cujuspiam.* A' imitação de Terencio, que diz *Utinam tibi commitigari videam sandalio caput. In Eunuch. Aliquem malè multare. Cic. Aliquem pugnis pessimè obtundere*, ou *concidere. Aliquem fustibus cædere.*

SOVÊLA. Ferro muyto agudo, de que usaõ sapateyros para furar. *Subula, æ. Fem. Columel.*

SOVELÂDA. Furo, ou ferida feyta cõ sovela. *Subulæ ictus, us. Masc.*

SOVERAL. Arvoredo de Sovereyros. *Ager suberibus consitus.*

SOVEREIRA fermosa. Villa de Portugal, na Estremadura, nove legoas de Thomar. Deulhe foral Dom Gil Sanches, filho del-Rey D. Sancho I. de Portugal.

SOVEREIRO, ou Sovreiro. Sobro. Arvore conhecida. Nos primeyros annos de nascido chamão os Agricultores ao Sovereyro *Chaparreiro*, & em quanto não chega à sua grossura, & altura ordinaria, lhe chamão *Machieyro. Suber, eris. Neut. Plin. Hist. Vid.* Sobro.

Sovereiro chamamos vulgarmente ao homem de muyto grande estatura. *Longurio, onis. Masc. Varro.*

SOVERTER. Derrubar. Destruir. *Subvertere. Plin. Hist* [*verto, verti, versum.*] *Vid.* Subverter, subversaõ, &c. Aquelle que soverte. *Eversor, is. Masc. Cic.*

Qual soe no Inverno a rapida corrente
Arrancar penhas, plantas sovertendo.
Malaca Conquistada, liv. 11. oyt. 29.

SOVERTÍDO. Destroido, arruinado. *Eversus, a um. Plin.* (Desejo de ver *Sovertida* a Ninive. Vieyra, Tom. 1. pág. 36.

SOVINA. He palavra Castelhana, segundo Oudin, no seu Diccionario, he hum torno, que tem maõ em duas taboas. Naõ he facil acertar com os nomes Latinos de semelhantes palavras, porque muytas vezes ignoraõ os Autores o seu proprio significado na lingua da terra; & huns dizem huma cousa, outros outra; a mim me differaõ, que *Sovina* he torno de pao, ou Tourejaõ de carreta, ou Torno bisorcado, a modo de rabo de andorinha. O Padre Bento Per. que chama à *Sovina Subscus, udis. Fem.* acertou com alguns destes significados, porque (segundo Festo Grammatico, allegado por Paulo Jurisconsulto *Subscudes appellantur tabellæ, quibus tabulæ inter se configuntur, quia quo immittuntur, subscinditur*; & segundo Budeo, *subscudes sunt lignea retinacula, quæ etiam securicla à forma vocantur quasi securiculæ, quibus duo tigna tenacissimè inter se vinciuntur; Galli hirundinum caudas appellant.*

SOVINAR. Metter a miudo, o que vay entrando com difficuldade em lugar apertado.

SOURE. Villa acastellada de Portugal, & hoje titulo de Condado na Estremadura, entre Leyria, & Coimbra, em hũa campina rasa, que banhão o rio Ansos, que vem da Redinha, & os rios Oraõs, & Carbuncas, que vem da Villa do

do Pombal,& juntos em hũa corrente,se vão meter no Mondego. Foy Soure fundado pelo Conde Dom Henrique,anno CIXII. os Mouros o destruirão pelos annos de 1118. De como a Rainha Dona Tareja, mãy del-Rey D. Affonso Henriques deu Soure, & seu castello aos Templarios. *Vid.* Mon. Lusitan. Tom. 6. fol. 103. *Saurium, ii. Neut.*

Sousa. Rio de Portugal, na Provincia de Entre Douro, & Minho; nasce de hũa serra, sobranceyra ao Mosteyro de Pombeyro, donde depois de receber todos os ribeyros, que regaõ, & fertilizão os Concelhos de Figueyras, Unhão, Novelas, Lousada, Ferreyra, & Penhafiel, banha a Arrisana de Sousa,& se mete no Douro, duas legoas antes da Cidade do Porto. Deu este Rio nome a todo o destrito de Santa Cruz de Ribatamega, & delle se originou o nobilissimo appellido dos Sousas. *Sosa, æ.*

Sousel, ou Souzel. Villa de Portugal, no Alemtejo, na Comarca de Villaviçosa,entre esta Villa,& a de Estremós, ao pé de hũa serra. He fundação do Cõdestavel D.Nuno Alvares Pereyra, que estando em campanha contra Castelhanos, antes de se entrar na batalha,pedio a Deos o ajudasse, & no fervor da oração ouvindo q̃ o chamavão,disse aos seus: *Ora sus a el*, modo de fallar naquelle tẽpo. Deu a batalha, conseguio a vitoria,& em memoria do successo edificou a Igreja da dita Villa, dedicada a nossa Senhora da Orada,& a povoação de chamou Susael, corrupto hoje em *Sousel. Souselum, i. Neut.*

Soutello. Villa de Portugal, na Beyra, da Provêdoria de Lamego, entre S. João da Pesqueyra, & Trancoso, nas margens do Douro. He da Coroa. *Soutellum, i. Neut.*

Souto. Querem alguns, que se derive do Latim *Saltus*, que he Bosque. He Souto hũa mata de vergonteas,que brotàrão das raizes dos castanhos, que se não deyxão crecer. Abrem-nas pelo meyo em duas, ou mais partes, & com ellas fazẽ canastras, arcos de pipas, &c. *Locus, castanearum radicibus, & surculis consitus. Castanetum*, he castanhal.(Cõ vinha, olival, & *Souto.* Miscellanea de Leyrão. Dial.19.pag.576.

Adagios Portuguezes do Souto.

Por Souto não irás traz outro.

Quando lobo come outro, fome ha no Souto.

Souto. Na Beyra chamão Souto a mata de castanhas de fruto de vara. *Vid.* Castanhal.

Souzel. Villa. *Vid.* Sousel.

Souto. Villa de Portugal, em terra de Panoias, que hora he a Comarca de Villa Real. Do tempo, em que foy fundada. *Vid.* Mon.Lusit.Tom.4.fol.18.col.1.)

SOZ

Sôzinho. Diminutivo de Só. *Solus, Solitarius, a, um.*

Sozôpoli. Ha varias Cidades deste nome. Hũa (segundo Evagrio) na Pisidia. Segundo Cedreno,& Niceias, outra na Pamphylia; & outra pequena nos contornos de Constantinopla, da qual faz menção Nicephoro Gregoras. *Sozopolis, is. Fem.* (Em *Sozopoli*, de S. Zosimo Martyr. Martyrolog. em Portuguez 165.)

SPA

Spaço. *Vid.* Espaço. Do Spaço que dà el-Rey ao devedor, & do spaço que el-Rey póde abreviar. *Vid.* Liv. 3. da Orden. Tit.37.

Spahi, ou Spaino. Soldado de cavallo do Gram Turco. Ha de duas castas, *Spainos* Timarrotas, que saõ por todo o Imperio Ottomano cento & quarenta mil (segundo a relação do Padre Manoel Godinho na sua viagem da India) Estes não recebem paga em dinheyro, mas herdades, & campos, de que vivem. Ha outros, que do Thesouro do Turco recebem o seu soldo. Os Spainos Oglanis, saõ criados dos Spainos Silahdari; porèm hoje marchão diante de seus senhores, porque numa batalha em q̃ seus senhores fugirão, tiverão mão no impero do

do inimigo; pelejão com lança, & alfange, arco, & frechas. Não formão Companhias, nem Terços; só seguem a sua bandeyra, hora vermelha, & hora amarella. Tem obrigação de estar de guarda à roda do Gram Turco, & de seu Vizir, como os Janiçaros, com esta differença, que estes estão de pé, & os Spainos a cavallo; porém tem os Janiçaros mayor poder, porque saõ superiores em numero, & quasi todos assistem na Corte, ou perto della, excepto os q estão guarnecẽdo as Praças, & os Spainos estão muito repartidos por Europa, & Asia. (Parte destas terras tem o Turco dado, como em soldo aos seus *Spainos*. Godinho, viagem da India, 130.)

Spalatro. Cidade Archiepiscopal, & maritima de Dalmacia, sogeyta aos Venezianos. Nas memorias dos ultimos seculos he chamada *Spalatum*; & na opinião de alguns se deriva este nome de *Palatium*, porque antes de ser Cidade era hum Palacio do Emperador Diocleciano, natural de Salona, que dista de Spalatro hũa legoa. Por isso foy chamada *Salonia nova*; os da terra lhe chamão *Spliteu*.

Sparta. Cidade nobilissima no Peloponeso, chamada assim de *Sparto*, filho de Phoronio, ou (como querem outros de *Sparta*, filha de Eurota. Primeyro se chamou Lacedemonia, & os seus moradores Lacedemonios; hoje Sparciatas, ou Spartanos. *Sparta,æ. Fem.* ou *Lacedæmon,onis.Fem.Cic.*

De Sparta, *Spartanus*, ou *Lacedæmonius,a,um.Cic.*

Spasmo, ou Espasmo. Doença. *Vid.* Espasmo.

SPE

Spectro, ou Espectro. *Vid.* Espectro. Os Vulcãos, ou montes, que lanção fogo, saõ ordinariamente infestados de Spectros. Ao redor do Hecla, monte, na parte Meridional da Ilha Islanda, em tẽpo de guerras, & grandes calamidades, dizem que apparecem Spectros, que no rosto, & trajo se parecem com pessoas, q nellas morrèrão. O Padre Fournier, da Companhia de Jesus, no seu livro Geograph. Orb. not. lib. 1. cap. 2. diz, que nos contornos do dito monte se presentão figuras de homens, conhecidos, & reputados por vivos, aos quaes dão a mão, sem conhecerem o erro, senão quando desapparecem. Escreve Blefkenio, que huns pescadores fallando aos passageyros de hũa nao, que vinha das partes maritimas do dito monte, & perguntandolhe donde vinhaõ, respondèraõ, que vinhaõ de Alemanha, & q tinhaõ trazido ao monte Hecla o Arcebispo de Brema; dahi a muyto, se soube, que no tempo, q apparecèra esta nao, falecèra o dito Arcebispo. Outras semelhantes apparições de Spectros na vizinhança do monte Etna, refere Gilberto Cognato, no liv. 8. das suas narrações. Escreve Alexandre ab Alexandro, que certo seu domestico caminhando para Roma, cançado de andar, se recolhèra em hũa casa, donde pela meya noyte lhe appareceu a figura de hum seu amigo, que elle mesmo poucos dias antes havia enterrado, & que fazendolhe varias perguntas, para obrigallo a fallar, lhe naõ respondèra, & sem proferir palavra, desapparecèra. Dier. Genial. cap. 9. Haithon, Autor Armenio, escreve, que na Ethiopia, pelas margens do rio Oby, ha hum pedaço de terra taõ infestado de Espectros, que atégora ninguem se atreveo a entrar nella; ouvem-se rinchos de cavallos, balidos de ovelhas, & dissonancias de gritos taõ horrendos, q os naturaes lhe chamaõ a terra dos Diabos. Quem quizer mais noticias de Espectros, veja a Spectrologia de Henrique Decher. *Vid.* Espectro.

Specularia. He hũa das duas partes da Perspectiva. Trata dos rayos reflexos, & da Arte de fazer espelhos planos, convexos, & concavos. Da palavra Latina *Speculum*, que quer dizer *Espelho*, tomou o nome de *Specularia*. Por outro nome se chama *Catoptrica*. *Vid.* no seu lugar. (A segunda se chama *Specularia* da qual naõ he nosso intento tratar. Nunes. Arte da Pintura, pag. 44.)

Specularia, tambem he o nome de

hũa

hũa pedra leve, trasparente, & branca, que se acha na Arabia, que facilmente se abrem em lascas, que parecem talco; dellas fazem os nacionaes as suas vidraças, como antigamente os Romanos, q por isso lhes chamavão *Specularia, ium. Neut. Plur. Plin. Hist.* & à dita pedra *Lapis specularis. Plin.*

SPERMA CETI. Termo pharmaceutico. *Vid.* Esperma da Balea.

SPERMATÔPHAGOS. *Vid.* Espermatophagos.

SPH

SPHACÊLO. (Termo de Medico.) Segundo a medicina dos antigos *Sphacelo* era hũa inflammação das membranas do cerebro, ou segundo Hippocrates, allegado por Gorreo no livro das suas definições Medicas, hũa dor na parte posterior da cabeça, que se communica pela espinhal medulla, com tumor, livor, & febre, & com frio, que penetra no coração, & depois de hum repentino suor, corre sangue do nariz, ou vem vomitos, & em tres dias morre o doente. *Sphacelo*, que segundo Galeno tem na lingua Grega muytos outros significados, hoje pelos Medicos modernos se toma pelo total, & conseguintemente irremediavel mortificação de algũa parte do corpo, de sorte, que a Grangrena, he caminho para o *Sphacelo*, mas o *Sphacelo* he hũa Gangrena sem cura. Esta mesma doença da total extincção do calor natural da parte, foy chamada dos Antigos com palavra Grega *Nerosis. Sphacelus, i. Masc.* he outra palavra Grega, de que usaõ os Medicos.

SPHERA, Spherico, &c. *Vid.* Esphera, & Espherico.

SPHERÔIDE. Termo Geometrico. Deriva-se do Grego *Spheroides*, que val o mesmo que cousa redonda, a modo de globo. Porém na Geometria por *Spheroide* se entende hum corpo não perfeytamente redondo, que tem hum diametro mais comprido, que outro. Gera-se a *Spheroide* da peripheria elliptica, ou revolução da Ellipse sobre o seu mayor, ou sobre o menor exo; & assim ha duas sortes de *Sphæroides*; a saber, a *Spheroide longa*, que he àquella que se géra da revolução da Ellipse sobre o seu exo mayor; & a *Spheroide larga*, que he a que se géra da revolução da mesma Ellipse sobre o seu menor exo. *Spheroides, genit. Sphæroidis. Masc. & Fem. Vitruv.* (A medição da superficie de hũa *Spheroide* he necessaria para a de algũas abobedas de pedraria. Methodo Lusitano, pag. 290.)

SPHINCTER, ou Sphinter. (Termo Anatomico.) Deriva-se do Grego *Sphingein*, que val o mesmo, que *Serrar*, ou *apertar*. He pois *Sphincter* o musculo q cerra em redondo o collo da bexiga, ou a extremidade do intestino recto, para impedir a intempestiva sahida dos excrementos. Com a paralysia, ou resolução acaba a constricção do *Sphinter*, porque os nervos já relaxados não podem servir de caminho para a conducção, & communicação dos espiritos. *Vid.* Sesso. *Musculus ani rotundus, ultimam recti intestini oram ambiens*; ou com os Anatomicos *Sphincter, eris.* (Do fim destes dous nasce o terceyro musculo, chamado *Sphincter*. Cirurg. de Ferreir. pag. 26.) (*Sphincter* bexiga. Curv. Observ. Med. 175.)

SPINGE. *Vid.* Esfinge.

SPI.

SPICA-NARDI. (Termo Pharmaceutico.) He o mesmo que o *Nardo da India*. Chamão-lhe *Spica-nardi*, porque he a modo de Espiga. He do comprimento, & grossura de hum dedo, guarnecido de huns fios asperos, vermelhos, ou pardos; o cheyro he desagradavel, & o sabor amargoso. Cria-se na superficie da terra, & às vezes na terra mesma, & de hũa só raiz sahem muytas. *Spica nardi*, ou *Nardus Indica*, ou *Spica Indica*. (Alla Fetida *Spica-Nardi*, Opio, Godinho, viagem da India, 44.)

SPINELLA. *Vid.* Espinella.

SPINETA. *Vid.* Espineta.

SPIRA He palavra Latina; val o mesmo que Rosca, ou volta, ou torcimento

em linha ſpiral. *Spira, æ. Fem. Plin. Vid.* Spiral. (As voltas, que o Sol faz à toda da terra, não ſaõ circulos perſeytos, mas hũas *Spiras* a modo de roſcas de paraſuſo. Pimentel, Arte de Naveg. pag. 6.) *Vid.* Eſpira.

Eſpira. Cidade de Alemanha. *Vid.* Eſpira.

Spiraçaõ. (Termo Theologico.) Querendo os Theologos explicar o como procede o Eſpirito Santo, dizem, q̃ procede pela Spiração activa do Pay, & do Filho. Segundo S. Boaventura, Diſtinct. 3. quæſt. 3. lib. 1. Geração *in Divinis*, ſe differença da Spiração, em que a Geração he de hum, & a Spiração he de dous; tambem a Geração he emanação por modo de perſeyta aſſimilação, & como tal, reſpeyta a hum ſó principio; & a Spiração he emanação por modo de connexão, & aſſim he de dous. No dito lugar traz o dito Santo outra differença. *Spiratio, onis. Fem.*

Spiral. (Termo Geometrico.) Deriva-ſe de *Spiræ*, que em Latim val o meſmo que *Roſcas da cobra*; & *Linha ſpiral*, he a que a modo de caracol, vay dando voltas, ſem nunca tomar em toda a ſua circunvolução o meſmo ponto, donde começou, ao contrario da linha circular. Com linha *Spiral* dà o Sol voltas entre a Equinoccial, & o Tropico. Pelo ſeu movimento *Spiral* ſe pòem a Eſtrella de Venus depois do Sol, & a meſma, primeyro que o Sol, amanhece no Horizonte. Linha *Spiral. Linea in Spiram ducta.*

Movimento Spiral. *Motus in Spiram.*

Couſa, que ſe revolve com movimento *Spiral. In Spiram convolutus, a, um.* (Divide-ſe a linha em recta, curva, flexuoſa, & *Spiral.* Tratado dos Relogios, pag. 2.

SPL

Splènico. (Termo de Medico.) Deriva-ſe do Grego *Spli*, que quer dizer *Baço*, & *Splenico*, val o meſmo que couſa concernente ao Baço. *Vaſo*, ou *Ramo Splenico*, ſe chama a vea, que fórma o primeyro dos dous ramos da vea Porta, que ſe mete quaſi toda no Baço. Remedios *Splenicos* ſaõ raizes aperitivas, Polypodio, raiz de Alcaparras, &c. *Vena Splenis.* (As quaes veas todas naſcem do ramo *Splenico.* Cirurgia de Ferreyra, pag. 22.)

SPO

Spolèto. Cidade. *Vid.* Eſpaleto.

Spondàico. *Vid.* Espondaico.

Spondèo. *Vid.* Eſpondéo.

Spondil. Oſſo, que faz parte do eſpinhaço, & que por outro nome ſe chama *Vertebra.* Andrè Lourenço trazendo a etymologia deſte nome, diz, que eſtes oſſos ſe chamão *Spondyli*, pela ſemelhança que tem com o que as mulheres chamão *Mainça do fuſo*, que no Theſouro da lingua Latina, (mas ſem exemplo de Autor) ſe chama *Spondylus. Vid. Vertebra.* (Os oſſos ſaõ de tres fórmas, huns ſe chamão *Spondis*, ou vertebras, &c. Cirurg. de Ferreyra, pag. 28.)

Spontaneamente. Voluntariamẽte. Muyto por ſua vontade. *Spontè. Plin. Jun.* (Não ſe offerece *Spontaneamente* a adminiſtrar eſte Sacramento. Promptuario Moral, 26.)

Spontàneo, ou Eſpontaneo. Voluntario, livre. *Spontaneus, a, um. Cic.* (Fazção-ſe os ſogeytos dos metaés, que *Spontaneos* conduzem. Varella, Num. Vocal, pag. 449.)

Spontar. (Termo de Barbeyro.) Spontar as melenas. Cortar as pontas dellas. *Extremos capillorum floccos reſecare*, ou *reſcindere. Vid.* Deſpontar.

Sporades. Ilhas do mar Egeo, que vezinhão com a Aſia Menor. São hoje parte das Ilhas do Arcipelago ao Nacente, & perto da Natolia, na Turquia Aſiatica. *Sporades, dum. Fem. Plur.*

Spòrtulas. Deriva-ſe de *Sporta*, ou *Sportula*, que antigamente em Latim ſignificava cinco couſas differentes. 1. *Sportula* era hũa alcòfinha, ou ceyrinha de eſparto, *Sporta, ex ſpart, ut materia.* Diz Martinio no ſeu Lexicon. Querem outros, que foſſe de juncos, ou de folhas de Pal-

Palmeyra. 2. *Sportula*, era o receptaculo, em que se guardava, & se levava o dinheyro de hũa parte para outra. 3. *Sportula* às vezes significava o proprio dinheyro, que se levava na ceyra, ou alcofa. 4. *Sportula* tambem significava qualquer outra cousa, que nella se levava em lugar de dinheyro. 5. *Sportula*, era o donativo em dinheyro, ou em manjares, q̃ os senhores Romanos mãdavão aos seus Clientes, ou apaniguados, que todas as manhãs hião assistir nas suas salas. Dalli finalmente veyo a chamarse Esportulas o salario, que se dà aos Juizes das causas, ou executores das demandas, & outros semelhantes negocios. *Sportulæ judiciariæ, arum. Fem. Plur.* Sportulas não se levão de feytos crimes, nem de feytos da Fazenda; nem dos em que se não deu sentença definitiva. São arbitradas pelo Regedor, ou Chanceller, & hum dos Desembargadores do aggravo. O Thesoureyro da Corte recebe as dos Julgadores. *Vid.* Liv. 3. da Orden. Tit. 97. §. 1. 2. & 3.

SPU

Spurcîcia. He palavra Latina. Immundicia, Porqueria. *Spurcitia, æ. Fem. Plin. Hist. Spurcities, ei. Fem. Lucret.* (Enxurradas, & outras *Spurcicias* da multidão das casas, & povo. Chorograph. de Barreyros, pag. 126. vers.)

SQU

Squelêto, ou Esquilete. *Vid.* Esqueleto.

Squellâche, ou como diz o Martyrologio em Portuguez, Esquillache, Cidade Episcopal, & antiquissima do Reyno de Napoles, na Calabria ulterior. Plin. Hist. lhe chama *Scylaceum i, Neut.* outros Autores dizem *Scyllatium ii. Neut.*

Squilitico. Termo de Medico. Vinho Squilitico. Vinagre Squilitico, &c. em que entra *Scilla*, que he cebola albarrãa. *Vid.* Scilla.

STA

Stacionario. Termo Astronomico. *Vid.* Estacionario.

Stache. (Termo de Boticario.) Val o mesmo que Estoraque liquido; que segundo Serapião se faz com myrrha, embebida com agua, & pizada.

Stade, ou Staden. Cidade de Alemanha, antigamente Imperial, & Anseatica, na Saxonia inferior, he hoje Praça forte no districto do Ducado de Brema, sobre o rio Schuvinge, que pouco mais abayxo se mete no Elba. Da paz de Monster a esta parte, esta Cidade he dos Suecos. *Stada, æ. Fem.* ou *Stadenum i. Neut.*

Stadio, ou Estadio. *Vid.* Estadio.

Staothouder. *Vid.* Statouder.

Stafanger. Cidade maritima da Noroega, sogeyta a el-Rey de Dinamarca. *Stafangria*, ou *Stavangria, æ. Fem.*

Staffil. Sò num Autor Portuguez tenho achado esta palavra. He Leonel da Costa, no seu Commento do livro 3. das Georgic. de Virgilio, fol. 100. vers. aonde declarando estas palavras do Poeta, *Prensique negabunt verbera lenta pati*, diz (Por estes açoutes se entendem os *Staffis*, ou azorragues, ou tambem as varas, porque assim huns como os outros, saõ dobradiços.) *Staphil* he tomado do Italiano *Staffile*, que segundo o Vocabulario dos Academicos da Crusca, impresso em Veneza, anno de 1623. he azorrague de correas, & responde ao que os Latinos chamão *Scutica, æ. Fem.*

Staffordia. Cidade de Inglaterra, no meyo do dito Reyno, & cabeça do Condado do mesmo nome. *Staffordia, æ. Fem.*

Stalimena. Ilha, & Cidade do Arcipelago, antigamente conhecida debayxo do nome de *Lemnos*, & hoje por corrupção, *Stalimena*. Desta Ilha vem a *Terra sigillata*, chamada do nome da Ilha, *Terra lemnia*. *Lemnos, i. Fem. Ovid.*

Stambôl. He o nome que os Turcos dão ao famoso Bizancio, a que hoje chamamos Constantinopla.

Stam-

Stampalia. Ilha do Arcipelago, na parte a que antigamente chamavão *Mare Carpathium*, hoje mar de Scarpanto. O seu nome antigo he *Astypalæa, æ. Fem.* & he juntamente o nome de hũa Cidade da dita Ilha, na qual venerava a Grecia hum famoso templo de Apollo.

Staphisagria. Commummente, herva Piolheyra. *Vid.* Piolheyra. *Vid.* Estaphisagria. (Hũa mão chea de tremoços crûs, & de *Staphisagria*. Curvo, Observ. Medic. 499.)

Stàtica. He aquella parte da Geometria, que trata do pezo, gravidade, & tendencia dos corpos para o seu centro, & juntamente do equilibrio dos corpos naturaes. Divide-se a *Statica* em *Acrostatica*, que contempla a libração dos corpos suspensos no ar; a *Hydrostatica*, que considera o movimento que se faz na agua, v. g. na superficie do mar, dos rios, lagoas, &c. & em *Pyrostatica*, que trata dos corpos, que pela violencia do fogo rompem por lugares soterraneos, vencendo tudo o que resiste ao movimẽto; & conseguintemente abrange as virtudes da polvora, o pezo, & fórma das armas de fogo, & de todas as maquinas, que obrão pela actividade deste elemento. *Statica, Aerostica, Hydrostatica, Pyrostatica, æ. Fem.* saõ nomes Grego-Latinos, que o uso, & a necessidade tem introduzido.

Statouder, ou Stathouder. He o nome que dão os Hollandezes ao Tenente, ou Lugartenente dos Estados. Esta palavra he composta de *Stadt*, formado do Latim *Status*, & de *Houder*, que em Hollandez quer dizer *Tenente*. O Principe de Orange, que morreo Rey de Inglaterra, era *Statouder* dos Estados Geraes de Hollanda. (O Conde de Loitum, nosso *Vice-Statouder*. Gazeta de Lisboa, 2. de Fevereyro de 1719. titulo Cleves, 24. de Dezembro, pag. 37.)

Statûa., & Statuario. *Vid.* Estatua.

STE

Steatoma, ou Stheatoma. Deriva-se do Grego *Stear*, que quer dizer *Sevo* He hum tumor, & especie de apostema, porque a materia, que em si contêm, envolve em hũa tunicula, he como de sevo. Por isso necessita da mão de Cirurgião, porque não he capaz de putrefacção, nem de digestão. Começa pequeno, cresce pouco, & differe do Atheroma, & do Meliceridès, em que he mais duro, & tem o pé, ou raiz mais larga. *Steatoma, atis. Neut.* (O *Stiatoma* resiste mais ao tacto. Cirurgia de Ferreyra, pag. 130.) (*Stheatoma* he outro tumor, mais duro, & arraygado. Madeyra, 1. part. cap. 34.)

Stechade. Planta, assim chamada de *Stoechades*, que he nome de hũas tres Ilhas na costa do mar de Proença, entre Toulão, & Marselha, chamãolhe hoje as Ilhas de Yeres. Por esta planta se dar muyto nas ditas Ilhas *Stæchades*, chamãolhe *Stechade*. Deyta muytas hasteas, ou vergonteas, lignosas, & divididas em muytos ramos; as folhas saõ quasi da feyção das de Alfazema, mas mais pequenas, estreytas, brancas. No mais alto dà hũas como espigas, compridinhas, sobrepujadas de hũas folhas, guarnecidas de pequenas flores, purpureas, ou azuis. Toda a planta tem hum cheyro aromatico, & hum sabor acre, algum tanto amargoso. He attenuante, detersiva, aperitiva, cephalica, histerica, fortifica o cerebro, provoca a ourina, extermina a melancolia, &c. *Stoechas, adis, Fem. Plin.* Chamãolhe tambem *Spica hortulana*, & *Astochodes Arabum*, porque antigamente vinha da Arabia. (Xarope de *Stechade*, ou de Betonica. Madeyra, 2. part. 208. col. 1.) (Xarope de *Stechadas*, & alcaçùs. Ibid. part. 1. 46.).

Steganographìa. Deriva-se do Grego *Stegano*, que val o mesmo q̃ denso, duro, impenetravel, & *Graphi*, que quer dizer *Escritura*; & *Steganographia* vem a ser a Arte de escrever com caractéres tão occultos, & impenetraveis a todos, que sò a pessoa, que os formou, possa entender o que elles significão. Da Historia de Polybio consta, que Eneas Tactico inventàra, ha mais de dous mil annos, vinte modos differentes de escrever, de sorte, que sò quem soubesse o segredo,

gredo, podesse decifrar o escrito. João Bautista Porta, Vigenero, & outros muitos, autorizárão cõ regras, & documentos esta curiosidade. O que nella mais se singularizou, foy Trithemio, Abbade de Spanheim, na Diocesi de Moguncia nos seis livros da sua Polygraphia, & na sua famosa Steganographia, que fez tão grande ruido no mundo. Como o intento de Trithemio foy occultar o segredo da sua sciencia ao vulgo, usou de muytos termos mysteriosos, & com terminação Hebraica, como os de Pamersiel, Camuel, &c. que a ignorancia dos simples entendeo, serem espiritos malignos; & os que tiverão a obra deste Autor por suspecta na fé, a desacreditárão de sorte, que o Eleytor Palatino, Federico II. fez queymar o original della, que estava na sua livraria; donde nasceo, que Possevino, & muytos outros Autores, publicàraõ, q̃ a Stenographia de Trithemio era hũa obra chea de magicas superstiçõẽs, & mysterios diabolicos. Mas finalmente Autores de grande nome, & sãa doutrina, fizeraõ a apologia de Trithemio, & o P. Gaspar Schot, da Companhia de Jesus na sua Escola Stegonografica, impressa anno 1665 traz muytas, & muyto efficazes razões, para justificar, & abonar a obra do dito Autor. *Steganographia, æ. Fem.*

STELLARIA. Herva assim chamada, porque suas folhas, & flores, tem na sua disposição semelhança de estrella. *Vid.* Alchimilla.

STELLIO, ou Estellião. Casta de Lagarto, que tem as costas semeadas de manchas, a modo de estrellas, donde lhe veyo o nome de *Stellio*, em Latim. *A Stellis, stellio nomen habet*, diz Reusnero. Segundo a Fabula tomou o *Stellio*, este nome de hum mancebo, chamado *Stelles*, que por haver enganado a Ceres, foy transformado neste bicho, como se lè no livro 15. das metamorphosis de Ovidio, que acaba a narração desta fabula, dizendo:

Latebrasque petit, aptumque colori
Nomen habet, variis stellatus corpora guttis.

Do *Stellio*, diz Plinio, que vive de orvalho, & das aranhas, que apanha. *Chamæleonum stelliones quodammodò naturam habent, rore tantummodò viventes, præterque araneis. Plin. lib. 2. cap. 26.* Entre este repril, & o Lacrão, ou Escorpião, ha hũa notavel antipathia. *Stellio, onis. Masc. Plin.* Confundem os Autores Latinos este nome, & muytas vezes o dão ao que chamamos *Osga*, & a outras especies de lagartos, como notou Aldovrando *lib. I. de Quadrup. Digitatis, oviparis, cap. 10. pag. 651.* (Daquelle animal, chamado por sua luzente variedade *Stellio*, diz Salamão, que fazendo das paredes arrimo para subir, habita nos Palacios dos Monarcas. O P. Antonio de Sà, Sermão da Cinza, pag. 12.) (He o vicio da lisonja, como a peçonha do *Estellião*. Varella, Num. Vocal, pag. 302)

STELLIONATO, ou Estellionato. Deriva se este nome de *Stellio*, lagarto malicioso, & tão inimigo do homem, que despindo todos os annos, como a serpente, a pelle, logo a engole, para o homem não se poder valer della, como do mais soberano remedio, que a natureza tem preparado cõtra a epilepsia. Muytas outras maliciosas futilezas se contão deste lagarto, assim na caça das aranhas, como no estrago das colmeas, *Nam sæpe favos ignotus adedit Stellio. Virgil. lib. 4. Georg.* Não me canço agora em averiguar, se estas maldades saõ unicamente do *Stellio*, lagarto, manchado de estrellas, ou do bicho, a que vulgarmente chamamos *Osga*, que (como jà temos notado) he chamada de muytos Autores *Stellio*, ou de hum, & outro juntamente; sò digo, que do nome destes reptis *Stellio*, se originou na Jurisprudencia a palavra *Stellionato*, para significar qualquer dolo criminoso, fraude inusitada, & extraordinaria maldade, que não tem nome proprio. E assim vender hũa mesma fazenda a duas pessoas, ou vender hũa cousa jà vendida, ou empenhada, arrancar do processo algũa escritura, ou maliciosamente encobrilla, defraudar o obreyro do seu salario, ou o Soldado do seu

seu estipendio, &c. saõ crimes de *Stellionato*. *Stellionatus, us. Masc. Ulpian.* Outros Jurisconsultos dizem *Stellatura, æ. Fem.* particularmente fallando na avareza com que às vezes os Capitães chatinão na paga, & sustento dos Soldados. *Propterea multi ad mentem Lampridii in Alexandro* Stellaturam *nomen annonæ militaris fuisse statuunt. Hinc apud Budæum hæc verba leguntur.* Imperator Tribunos duos, *quos constitit stellaturas accepisse, lapidibus obrui ab auxiliaribus jussit.* (Fuy accusado de assassino, agora o serey de *Estellionato*. Cartas de D. Franc. Man. pag. 639.)

Stereometria. Deriva-se do Grego *Stereos solida*, & *metrein*, medir. He a parte da Geometria, que ensina a medir os corpos solidos, ou a quantidade corporea em pés cubicos, para se saber o q̃ contèm. *Stereometria, æ. Fem.* [Para as outras medidas da *Stereometria*. Methodo Lusit. pag. 259.)

Stereotômia. Deriva-se do Grego *Stereos, solido*, & *Tomein, cortar.* He a parte da Geometria, que ensina a secção dos corpos solidos, como nos perfìs da Architectura, os muros, & as abobadas. *Stereotomia, æ. Fem.*

Sterlinga. Provincia de Escocia ao Meyo dia. *Sterlinga*, ou *Strevelinga*. A cabeça desta Provincia se chama *Strivelinum*, ou *Sterlinga*.

Livra Sterlinga, ou Esterlinga. *Vid.* Esterlinga.

Sternon, ou Esternon. (Termo Anatomico.) He palavra Grega, que significa a parte inferior do peyto. He hum osso em o meyo do peyto na parte anterior, o qual serve de unir, & articular de hũa, & outra banda as claviculas, de amparar, & encerrar o coração, & as partes que servem para a respiração. Este osso he fungoso, & menos alvo que os outros; sua figura he delgada, larga de cima, & estreyta no fim. Estende-se por diante, & pelos lados se curva, para formar a figura oval, ou redonda do peyto, na qual està como deyrado; donde (na opinião de alguns) lhe veyo o nome de *Sternum*, derivado do verbo Latino, *Sternere*, q̃ quer dizer *Deytar*. *Pars pectoris*, ou *Thoracis anterior, clavibus subjecta, in quam costæ copulantur, vulgo Sternon, vel Sterum, i. Neut.* (Pela parte anterior se ata ao *Sternon*, & costas mendolas. Cirurgia de Ferreyra, pag. 19.)

Sternudação. *Vid.* Espirro. No tẽpo do Papa Agathon, foy visto hum demonio, em figura de homem com hum venabio na mão, & quantas pancadas dava com elle nas portas, tanta gente morria nas casas; a esta destruição se seguio hũa constuição do ar tão venenosa, que ao espirrar, ou bocejar, cahião os homens mortos. Donde se seguio o Deos vos salve, que se diz aos que espirrão. *Joan. Zehn. Tom.* 1. *Oecon. mundi, pag.* 372. *col* 2. Attribuem outros este costume a outros acontecimentos. *Vid.* Espirrar. *Vid.* Espirro.

Sternutatôrio. (Termo de Medico.) Medicamento sternutatorio, ou que ajuda a espirrar, ou expellir pelas ventas do nariz a limpha, que fica ao redor do osso crivoso, & da membrana Pituitaria superior. Todos os medicamẽtos sternutatorios como Euphorbio, pimenta, tabaco, &c. tem hũa virtude acre, & mordicante, & bom he não usar delles senão depois de bem purgado, ou em symptomas, & affectos soporosos, em que convèm despertar a natureza. *Medicamentum sternutamenta movens.* Celso lhe chama numa palavra *Sternutamentum, i. Neut. Sternutamenta quoque admota, id commodè eludunt. Cels. lib.* 6 *cap* 7.

Stetin. Cidade. *Vid.* Estetin.

STI

Stilo, ou Estilo. *Vid.* Estilo.

Stipendio. *Vid.* Estipendio.

Stiria. Provincia de Alemanha, que na lingua da terra se chama *Steyer*. Tem ao Nacente a Hungria, a Carinthia ao Poente, ao Meyo Dia a Carniola, & a Austria ao Norte. Sua Cidade capital he Gratz; as mais Cidades saõ Judenburgo, Cilley, Marcpurgo, Kaquelsburgo, &c. Foy parte da antiga Pannonia, & teve Principes nacionaes, hoje he da Casa de Austria.

Stinpe. *Vid.* Estirpe. (Ultimo Capitão da *Stirpe*, & geração Real. Mon. Lusit. Tom. 1. 182. col. 1.)

Stitico. *Vid.* Styptico.

STO

Stocolme. Cidade principal do Reyno de Suecia, & Corte dos Reys. He cercada de rochedos, montes, & lagoas, & tem porto seguríssimo donde a lagoa Meler desemboca no mar. Compõem-se esta Cidade de seis pequenas Ilhas, & dous arrabaldes; a Ilha de Stocolme he a principal, a mais povoada, & della tomou a Cidade o nome. O castello he o Palacio del-Rey. O Templo de S. Nicolao, & outras Igrejas, como tambem algũas casas de particulares, saõ cubertas de cobre, pela grãde abundãcia deste metal no Reyno de Suecia. *Holmia, æ. Fem.* A Monarchia Lusitana diz *Stocolme*. O P. Vieyra diz, *Estabolmo. Vid.* no seu lugar.

Stóicos. *Vid.* Estoicos.

Stomatico. (Termo de Medico.) Cousa boa para o estomago. *Stomacho idoneus*, ou *aptus, a, um. Cels. Stomacho utilis. Plin.* (Cochias aggregativas, *Stomaticas.* Madeyra, Morbo Gall. 1. part. pag 46. col 2.)

STR

Strabismo. Palavra de Medico. Cõvulsaõ no olho, que impede o seu movimento. Deriva-se do Latim *Strabo*, que he o vesgo, ou torto dos olhos, & *Strabismo* he este vicio de vesgo, ou tortura. *Strabismus* (diz Fornelio) *est oculi convulsio, quâ is in obliquũ ita contorquetur, ut nequeat amborum unus aspectus esse.* (As enfermidades que impedem o movimẽto do olho, saõ *Strabismo, &c.* Cirurgia de Ferreyra. 425.)

Strazunda. Cidade de Alemanha, na Pomerania Citerior.

Strangular. *Vid.* Estrangular.

Stranguria. (Termo Medico.) Deriva-se do Grego *Stranx*, que val o mesmo que *Gota*, & *Ouron*, que quer dizer *Ourina.* He pois *Stranguria* hum symptoma, & acção depravada, q̃ obriga a ourinar a miudo gotta, & gotta com ardor, & acrimonia antes, ou depois de sahir a ourina, & com estimulo, & vontade continua de ourinar. A causa proxima deste mal he o acido da ourina viciado, o qual com a sua mordacidade irrita a bexiga, & ros o cano ourinario com grande dor; & este acido se origina do imperfeyto cozimento da bebida nas primeyras vias. Alèm da *Stranguria* ordinaria, ha outra, causada de males venereos *Urinæ stillicidium, ii. Neut. Stranguriæ, æ. Fem. Cic.* (A' *Stranguria* se deve cura particular em razão da causa. Luz da Medicina, pag. 308.)

Strasburgo. Cidade de Alemanha, & Capital da Alsacia, situada no meyo de hũa grande planicie, em distancia de hum quarto de legoa do Rheño, donde recebe as aguas de dous rios pequenos, q̃ saõ o Ill, & o Breuxo. No anno de 1681. acabou esta Cidade de ser Imperial. Luis XIV. Rey de França se apoderou della, & restituhio à sua Igreja Matriz o Bispo, & o Cabido, que prevalecendo a facção, & poder dos Hereges Lutheranos estava retirado em Molsheim. Ptolomeo, & Ammiano Marcellino chamão a esta Cidade *Argentoratum*; Tacito, & Cesar lhe chamão *Tribocorum*, & *Tribocum*; & outros *Argentina*, & *Strasburgum*; Gregorio Turonense diz *Stratabnrgum.*

Strasburgo. Pequena Cidade de Polonia na Prussia Real. Os Nacionaes lhe chamão *Brodnitz.*

Stratagema, ou Estratagema. Deriva se do Grego *Stratigra*, que quer dizer *Governo do Exercito* Stratagema, he ardil da guerra. Frontino, que fez huma collecção dos Stratagemas militares, chama *Stratagemas* todas as bellas acções, que os Principes fizerão com deliberação, & prudencia. E neste sentido fala Cicero no livro *De Natura Deorum*, aonde diz *Astutiæ militares, sive facinora egregie, quæ consilio potiùs, quàm viribus geruntur.* Porém na accepção commua *Stratagema*, he hum engano feyto ao inimigo com astucia, & manha. *Stratagema, atis. Neut.* ou como alguns doutos escrevem *Strategema. Neut. Frontin. lib. 4. initio.*

Usou

Usou com Vestorio de outro Stratagema. *Stratagemate alio percussit Vestorium. Cic. Attic. lib. 5. Epist. 2.*

Estratagema de cortesia. *Vid.* Lanço, primor, fineza, &c. (Todos estes lanços, & outros semelhantes, são *Estratagemas*, & finezas de cortesia. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 12. 246.) Alguns Criticos não querem que se diga Stratagema, senão em frase militar; porém temos o exemplo, de que atraz fizemos menção, o qual he de Francisco Rodriguez Lobo, que falla culto, & a outros bem fallantes ouvi dizer Stratagema politico.

STRENIA. Fabulosa Deosa dos Romanos, que presidia aos mimos, que em Roma se fazião reciprocamente no primeyro dia do anno, aos quaes chamavão *Strenæ. Strenia, æ. Fem.*

STRIA, ou Estria. (Termo de Architectura.) He a parte convexa, entre as cavidades da coluna encanada. *Stria, æ. Fem. Vitruv.* ou mais propriamẽte, *Striatura, æ. Fem.* Coluna, que tem *Strias. Vid.* Striado.

STRIADO. Coluna Striada. A que he lavrada em Strias, & mocheras; que são a modo de meyos canudos ao comprido. *Columna striata, æ. Fem. Vitruv. Vid.* Encanado. (Hũas colunas *Estriadas*, & quadradas. Chron. de Con. Regrant. Liv. 7. 92. 2. part.)

STRICTO. Votos strictos se chamão os que obrigão com todo o rigor. *Vota stricta, orum. Neut. Plur.* à imitação de Stacio, que chama à ley que obriga, & aperta muyto. *Lex stricta.* (Não posso affirmar, se tinhão votos *Strictos*. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 92. vers.)

STRIDÒNIA. Cidade da Pannonia, & Patria de S. Jeronymo. Hoje lhe chamão os Nacionaes *Strigna*, ou *Sdriu. Stridonia, æ. Fem.*

STRIDÓR. He palavra Latina. *Stridor, is. Masc. Cic.* (As chuvas lagrimas, às tempestades *Stridores.* Vida de S. João da Cruz, pag. 53)

STRÌGE. He o nome de hũa Ave nocturna, & malefica, que em Latim chamão, *Strix, genit. Strigis. Fem.* Na declaração da palavra *Bruxa*; acharàs a razão porque podemos chamar em Latim *Striges*, às Bruxas. Agora neste lugar não posso deyxar de fazer menção de outra nova accommodação deste nome *Strige*. Luis Morery no seu Diccionario Historico, à imitação de outros Autores da sua nação, chama *Striges* a huns cadaveres de defuntos, q̃ se achão em Polonia, & particularmente na Russia, a que os da terra chamão *Upiers*. O q̃ nesta materia se escreve, se he verdade, he sem duvida hũa das mais notaveis, & estupẽdas cousas do mundo. Estes corpos mortos, chamados *Striges*, estão cheyos de hum certo humor, que parece sangue. He opinião, que o demonio o tem tirado, ou chupado de gente viva, ou de alguns animaes; & que o trespassa para o corpo do defunto, donde dizem, q̃ em certos tempos sahe o demonio a fazer mal desde o meyo dia até meya noyte. Depois disto torna o demonio a entrar no cadaver com todo o sangue que tem ajuntado, o qual algũas vezes he tão copioso, que senão acodem, rebenta pela boca, pelos narizes, & particularmente pelos ouvidos de sorte, que fica o cadaver nadando no ataude, & padece o mesmo cadaver tanta fome, que come as mortalhas, como em effeyto lhas achão na boca. Este demonio, que sahe do cadaver, apparece de noyte aos parentes, ou amigos, representandolhes a figura do defunto, & juntamente se abraça com elles, apertandoos, & tirandolhes as forças de maneyra, que acordão gemendo, & pedindo soccorro; & por lhes terem o demonio tirado muyto sangue, ficão muyto fracos, & attenuados, & pouco a pouco se vão mirrando, & morrem. Dura esta perseguição até ao ultimo descendente da familia, se se não atalhar cõ o remedio o estrago. Quando se faz vistoria das sepulturas, achão se estes cadaveres brandos, flexiveis, inchados, & vermelhos, ainda muyto tempo depois de mortos. Cortãolhe a cabeça, arrancãolhe o coração, recolhem todo o sangue, que sahe, & amassandoo com fa-

rinha,

rinha fazem hum pão, que os avexados comem, & lhes nao torna a apparecer o demonio.

Strigónia, ou Gran. Cidade Archiepiscopal da Hungria Inferior, com titulo de Condado, sobre o Danubio, abayxo de Buda, em hũa planicie dominada de hum monte, em cima do qual está o castello. *Stringonium i. Neut.*

Strômboli. He hũa das Ilhas de Lipari no mar Tyrrheno, ao Norte da Ilha de Sicilia. He redonda, & tem algũas dez milhas de circuito. De dia, & de noyte lança hũas lavaredas sulphureas, & fetidas, que saõ causa da esterilidade de quasi toda a Ilha. *Strongyle.*

Stromóna. Rio, que tem o seu nacimento na parte do monte Æmo, a que chamão Orbel, & depois de separar a Thracia da Macedonia, se mete no Arcipelago, pelo Golfo de Contessa. *Strymon, onis.*

Strôngoli. Cidade Episcopal, & Principado do Reyno de Napoles, na Calabria Citerior. *Strongylum*, ou *Strongulum, i Neut.*

Stròphades. São duas Ilhas pequenas do mar Jonio, ao Meyo Dia da Ilha de Zanthe; hoje lhe chamão *Strivali*; ao Poente da Morea. Não tem moradores; só na mayor dellas vivem huns Monges Gregos, cujo Convento he edificado a modo de Fortaleza, com hũa plataforma em cima, munida de boa artilharia. Fingem os Poetas, que a estas Ilhas se acolhêrão as Harpyas perseguidas de Zethes, & Calais. *Strophades, dum. Fem. Plur. Plin Virgil.*

Strophe. He palavra Grega, val o mesmo que volta, ou viradura; nos theatros dos Antigos, erão huns versos, que se cantavão virando para o povo, ou no canto do Theatro, & Antistrophe era o opposto. Tambem segundo Mathias Martinio, em obras Metricas, *Strophe*, he hum regresso ao genero de verso antecedente. Na primeyra parte da Academia dos Singulares, temos hum exemplo em versos Castelhanos, composto por Antonio Marques, Cantor da Capella Real, pag. 332.

Exercitos rompiendo
De hierro, y fuego duramente armados,
Que en los muros de Troya levantados
Infelizmente estan resplandeciendo,
Aquel mancebo fuerte,
Burlando de la muerte,
Al Padre, (que piedad) sobre sus hõbros
De las llamas redime,
Y quanto el padre llora, el hijo gime
Con el peso este, aquel con los assombros;
Luego surcando el campo cristalino
Despues de varios casos importunos
Aporta con algunos,
Patrio al solo Latino,
Donde por el consejo, y por la espada
Nueva patria en la vieja le fue dada.

No Antistrophe o numero dos versos he o mesmo.

Structûra. He palavra Latina, que responde a ordem, disposição, & construcção. Structura do edificio. *Ædificii structura, æ. Fem. Columel.* (Magnificencia de columnas, & soberba *Structura*. Barreyros, Censura de Beroso, pag. 17.) *Vid.* Structura.

Structura do verso. *Carminis structura*; à imitação de Cicero, que diz, *Verborum structura.* (Do qual melhor se póde ajudar na *Structura* do vers. Corogr. de Barreiros, pag 226.)

STU

Stugàrda. Cidade de Suabia, em Alemanha, cabeça do Ducado de Vitembergue, & Corte dos Duques. *Stugardia, æ. Fem.*

Stultilóquio. Palavras loucas. Fallar de louco. *Stultiloquium, ii. Neut. Plaut. Stultiloquentia, æ Fem. Plaut.* (Aindaque nella pareça, que ha eloquencia, tudo he *Stultiloquio*. Carta Pastoral do Bispo do Porto, pag. 48.)

Stulto. Louco. *Vid.* no seu lugar. (Quanto mais forem *Stultos* lenocinios. Carta Pastoral do Bispo do Porto, pag. 48.

STY

Styge, ou Estyge. Deriva-se do Grego

go *Styx*, que responde a *Tristeza*, & de *Stygeiu*, que val o mesmo que *Ter odio, aborrecer*, *&c.* E não ha cousa mais triste, nem mais aborrecivel, que o *Styge*, que segundo os Poetas, não sò he hum dos quatro rios do Inferno, mas tambem se toma pelo mesmo Inferno. Deu motivo para esta Fabula hũa fonte de Arcadia Provincia do Peloponeso na Grecia. Nascia esta fonte da Lagoa Phenea ao pé do monte Nonacris, & chamava-se *Styx*. Erão as aguas desta fonte tão frias, que matavão de repente aos que bebião dellas, & tão corrosivas, que gastavão o ferro, o cobre, & todos os vasos, em que as metião, estalavão, & rebentavão, excepto os vasos de unha de mula. Da má qualidade destas aguas tomàrão os Poetas motivo para fingirem, que o *Styge* era hum rio do Inferno, que apparecia na terra, perto do lugar donde brotava esta fonte, a qual lhe communicàra o seu nome, & accrecenta a Fabula, que era este Rio tão venerado dos Deoses, que chegando algum delles a jurar por elle, era obrigado a comprir o juramento; & que succedendo faltarlhe, ficavã privado da Divindade, & da suave bebida, chamada Ambrosia, pelo espaço de cem annos; deste castigo faz Virgilio menção, *Æneid.* 6.

Cocyti stagna alta vides, Stygiamque paludem
Dii cujus jurare timent, & fallere numẽ.

Styx, genit. stygis. Fem. Plin. Hist.

E a Stygo, *que correndo pelo meyo*
Nove vezes os cerca, aperta, opprime.

Leonel da Costa; Georgic. de Virgil. pag 132. vers.

Que te prometa pela Estige *escura*
Restituir aos teus a fórma antiga.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. oyt. 47.

Stygio, ou Estygio. Cousa do fabuloso Rio do Inferno, chamado *Styge*, ou cousa infernal. *Stygius, a, um. Virgil.* (Cõ o juramento das aguas *Estygias*. Fabula dos Planetas, pag. 98.)

Ou mandame, que o lago Estygio *passe.*

Malaca Conquist. liv. 10. oyt. 58.

Stylita, ou Estylita. Deriva-se do Grego *Stili*, que quer dizer *Columna*; & este nome *Stylita* se deu a hum celebre Anacoreta de Antiochia, & a outros, q̃ à sua imitação passavão a vida, postos em pé, em cima de hũa coluna. Faz o Martyrologio Romano menção de dous Simeoens Stylitas, hum aos cinco de Janeyro, & outro (que he o mais moço) aos 3. de Setembro. Os Autores Ecclesiasticos dizem com palavra tomada do Grego, *Stylites, æ. Masc.*

Stymphàlides. Aves, assim chamadas da Lagoa, ou Rio *Stymphalis*, que nasce do monte *Stymphalo* na Arcadia, & banha os campos dos Argivos. Erão estas aves tão monstruosamente grandes, que fazião sombra ao Sol, & tão nocivas, que assolavão toda a Arcadia. Diz a Fabula, que Hercules as affugentàra com o som de certo instrumento de cobre. Querem alguns, que não fossem Aves, mas huns ladroens de estrada, dos quaes por fazerem muytas rapinas, se dizia, q̃ tinhão unhas de Harpyas; donde nasce, que na opiniaõ de alguns, & particularmente de Natalis Comes, as Stymphalidas eraõ Harpyas, porèm claramente distingue Petronio hũas das outras.

Tales Herculeã Stymphalides arte coactas
Ad cælũ fugisse reor, pennàque fluentes
Harpyas cum phineo madnère veneno
Fallaces epulæ.

Styptico. (Termo de Medico.) Deriva-se do Grego *Stipein*, que val o mesmo que Apertar, cerrar, adstringir. Remedio *Styptico*, he remedio adstringente, ou que tem virtude de vedar toda a evacuaçaõ demasiada. Ha medicamentos stypticos simples, como sorvas, semente de beldroegas, de chantagem, de marmellos, &c. & ha remedios adstringentes compostos, como xarope de romans, de rosas secas, &c. Agua stypica se chama hũa certa agua, que veda o sangue. Sabor styptico, ou austero, he o que causa nò sentido do gosto hũa certa adstringencia, apertando os beyços, & a ponta da lingua. *Stypticus, a, um. Plin. Vid* Astringente. (Vinho, de sua natureza *Styptico*, ou feyto por arte. Madeyr. 1. part. cap. 50. n. 2.)

SUA

SUA

Sua. Pronome possessivo da terceyra pessoa no singular, feminino. *Vid.* Seu, & pōem no genero feminino o Latim, que achares no masculino.

Elles tem pesar da sua culpa. *Suæ eos culpæ Pœnitet.*

A sua perfidia lhes grangeou eterna infamia. *Sua illis perfidia notam inussit sempiternam.*

Naõ receyo as suas ameaças delles. *Eorum minas non timeo.*

Muyto mais formidavel he a ira de Deos, que a sua delles. *Dei longè formidabilior est, quàm eorum ira.*

Estas casas saõ suas delle. *Illius est hæc domus.*

Fazer das suas. Diz-se por galantaria de quem não repára em fazer peças, ou trapaças, segundo a sua inclinaçaõ, ou costume. (Os mosquitos tem atrevimento para fazer das *Suas* na casa dos Principes. Chagas, Cartas Espirituaes, Tom.2. 157.)

Suabia, ou Suevia. Provincia de Alemanha, em que se comprehende o Ducado de Virtemberga, & os Marquezados de Bade, & de Burgav. Suas Cidades principaes saõ Augsburgo, Ulma, Constancia, Tubinga, Northinga, &c. *Suevia, æ. Fem.*

Os Povos de Suabia. *Suevi, orum. Plur. Masc.*

Suadêla, ou Suada. A Deosa, que dava efficacia para persuadir. Fingiraõ os Antigos, que era companheyra de Venus, porque com a graça, & com a eloquencia se cativaõ as vontades. Tambem se toma *Suadela* por persuasaõ, ou talento para persuadir. *Suadela, æ. Plaut.* (Vestindo a natural graça com o habito ordinario de *Suadela.* Varella, Num. Vocal, pag. 202.)

Suado. Banhado em suor. *Sudans, tis. omnigen. Sudore madidus, a, um. Ovid.*

Eu estava todo suado. *Sudor ad imos manabat talos. Horat. Vid.* Suar. *Vid.* Suor.

Suadouro. Remedio, provocativo do suor. Xarope para suar. A hora em q̃ se ha de tomar o suadouro, he logo pela manhã, & à tarde cinco horas depois do comer, porque esteja o estomago vazio da comida, &c. *Medicamentum sudatoriũ.* O adjectivo *Sudatorius, a, um.* he de Plaut. (A ordem de tomar os *Suadouros*, & em que tempo do anno. Recopil. de Cirurg. pag. 256.)

Suar. Deytar suor. *Sudare*, ou *exsudare*, ou *sudore manare. (o, avi, atum.)* Cic. *Sudorem emittere, (tto, si, sum.)* Plin. *Hist. Sudorem fundere. Plin.*

Suar muyto. *Desudare. Cic. Multo sudore manare. Cic.*

Quatro estatuas suárão sangue copiosamente hum dia, & hũa noyte. *Quatuor signa sanguine multo diem, & noctem sudarunt. Tit. Liv.*

Tambem poderàs dizer *Sanguinem sudare*, ou *exsudare*, à imitação de Virgilio, que diz, *Quercus sudabunt mella, & myrrhæ sudent electra.*

O suar, ou a acção de suar. *Sudatio, onis. Fem. Seneca.*

Aquelle, que sua muyto, que facilmẽte sua. *Sudator, is. Masc. Plin. Hist.*

Vestidura de panno grosso, que faz suar. *Toga sudatrix. Martial.*

Fazer suar, Provocar o suor. *Vid.* Suor.

Muyta gente junta, que està suando. *Turba sudabunda. Ovid.*

Suar. Cobrirse hũa cousa de agua, ou humor acoso, como se suára. Trouxèrão por nova, que em algũas partes suárão as estatuas dos Deoses. *Nuntiatum est alicubi Deorum sudasse simulacra. Cic. 1. de Divinat.* Nos templos suaõ as estatuas de marfim. *Illacrymat templis ebur. Virgil.*

Adagio Portuguez do suar.

Mais val suar, que enfermar.

Suar. Ter muyto trabalho em alguma cousa. Applicarse com grande contenção de espirito. *Desudare, atque laborare in aliqua re.* Cicero de senectute. Neste mesmo sentido diz Terencio, *Eia, sudabis satis, si cum illo inceptas homine, ea eloquentia est*, & Cicero na Oração pro Sestio. *Sudandum est his pro communibus commodis.*

Sua se,

Sua-se, toma-se muyto trabalho. *Desudascitur. Plaut.* Vulgarmente dizemos, suar a alguem o topete. Este vosso estylo faz suar o topete. *Stylus ille tuus multi sudoris est. Cic.* Suoulhe o topete a fazer isto. *Multo suo sudore ac labore hoc fecit,* à imitaçaõ de Cicero, que diz, *Multo ejus sudore, ac labore, sub populi Romani Imperium, ditionemque ceciderunt. Cic. pro Fonteio.* Obra, que fez suar, que custou trabalho. *Opus sudatum. Ex Stat.* Neste sentido chama Claudiano a hũa Fivela, feyta com grande artificio. *Fibula sudata, æ. Fem.* Sua se muyto, trabalha-se muyto. *Desudascitur. Plaut.*

Suarento. Banhado em suor. *Sudabundus, a, um. Ovid.*

Suave. Cousa doce aos sentidos, particularmente ao gosto, & ao olfacto. O ambar he o mais suave dos cheyros. Leonel da Costa no 1. liv. das Georgicas, fol. 58. col. 2. fallando na differença que vay de suave a doce, diz, (O mosto he doce, & naõ *Suave*; assim o disse Macrobio, *in musto sola dulcedo est, suavitas nulla*; mas depois de cozido, entaõ he suave, segundo a differença, que Homero faz de doce a suave, *id est, melle dulce, vinum suave.*) *Suavis, is. Masc. & Fem. ve, is. Neut. Cic. Suavior, & suavissimus,* saõ usados.

Suave, no sentido moral. Brando agradavel, deleytavel. *Jucundus, a, um. Suavis. Cic.* O jugo da Ley de Christo, he suave. *Legis Christi jugum suave est.* Que cousa mais suave, que governar bem a Republica? *Quid suavius, quàm gerere bene Rempublicam?* He cousa suave o chorar. *Est quædam flere voluptas.*

Lagrimas juntamente derramàraõ,
Que o chorar em taes casos, he Suave.

Malaca Conquist. liv. 2. oyt. 116.

Suave conversaçaõ. *Suavis in urbano congressu elegantia. Vid.* Conversaçaõ, & *Suave.* Camões, Canç. 10. Estanc. 12.

Suavemente. Com suavidade, com brandura. *Suaviter. Cic. Suavius,* & *suavissimè,* saõ usados. Virgilio diz, *Suavè;* mas seguido immediatamente de hum adjectivo.

Munera sunt lauri, & suavè rubens hyacinthus.

Eclog. 3. vers. 63. & na Eclog. 4. vers. 43.

Ipse sed in pratis aries jam suave rubenti
Murice.

Algũas vezes se poderá dizer *Blandè.* (Prohibindo *Suavemente* as cousas, que a encontraõ. Arte Militar de Vasconcel. fol. 55. vers.

Suavemente. Com melodia, com armonia da voz, ou dos versos. *Suaviter.* (Louvores de Italia, que Virgilio taõ *Suavemente* canta. Chorogr. de Barreyros, pag. 204.)

Suavidade. Doçura, agradavel aos sentidos, ou ao espirito. *Suavitas, atis. Fem. Cicer. Suavitudo, dinis. Fem. Auctor ad Heren.*

A suavidade do cheyro das flores. *Suavitates odorum, qui afflantur è floribus. Cic.*

Suavidade no fallar. *Suaviloquentia, æ. Fem. Cic.*

Aquelle que falla com suavidade. *Suaviloquens, entis. omn. gen. Lucret. Suaviloquus, a, um. Lucret.* Homem, que falla com muyta suavidade. *Homo, fandi dulcissimus. Catull. ad Ortal.*

Suavizar. Adoçar. *Vid.* no seu lugar. (Para o Medico mais *Suavizar* aos enfermos taes bebidas. Correcçaõ de Abusos, part. 2. pag. 147.)

Suavizar. No sentido moral; val o mesmo que Abrandar, mitigar, moderar, &c. Suavizar alguem. *Hominem mollire. Terent. Animos alicujus mollire. Cic. Aliquem placidum, molleque reddere. Cic.* Naõ ha homem taõ bravo, que se naõ possa suavizar. *Nemo est adeò ferus, qui non possit mitescere. Horat.* Suavizar com muytos obsequios hũa aspera severidade. *Severitatem acerbam multis condimentis humanitatis mitigare. Cic.* Suavizar alguem com brandas palavras. *Aliquem blando sermone delinire. Cic.* (Podia *Suavizar* a pessoa d'el Rey. Portug. Restaur. Tom. 1. pag. 19.) Com o premio de hũa grande gloria se suavizaõ os nossos grandes trabalhos. *Summi labores nostri magnâ compensati gloriâ mitigantur. Cic.* Eu vos tinha mostrado os alivios, que suavizaõ as penas desta vida. *Vitæ delinimenta monstra-*

mouſtraverant tibi. Tacit. Se a figura a q̃ chamaõ Licencia, parecer muyto aſpera, será neceſſario ſuavizalla por muytos modos. *Licentia, ſi nimium videbitur acrimoniæ habere, multis mitigationibus lenietur. Auctor ad Herenn.* Suavizar as moleſtias da vida. *Lenire vitæ moleſtias. Terent.* Com a alegria ſe ſuaviza a triſteza. *Triſtitiam mitigat, & relaxat riſus. Cic. Amara, riſu temperantur. Horat.* (Parecendolhe, que *Suavizava* os aggravos. Portug. Reſtaurad. part. 1. pag. 171.) (Aquella doce ſaudade, que ferindo *Suaviza*, & roubando o folego, enleva. Chagas, Obras Eſpirit. part. 2. pag. 134.)

Suazôrio. Que tem efficacia para perſuadir. *Ad perſuadendum efficax, cis. omn. gen. Ad perſuadendum potens, tis. omn. gen.* (Sua graça, & virtude *Suazoria*, Cartas de D. Franc. Man. pag 61.

SUB

Subalternaçaõ. Dependencia da couſa, ou peſſoa ſubalternada a outra ſuperior. *Submiſſio rei, vel perſonæ alteri ſibi ſuperiori ſubjectæ. Submiſſio*, he palavra Latina em outros ſentidos. (Sem algum limite do numero, nem a *Subalternaçaõ* a outro algum miniſtro. Epanaphor. de D. Franc. Man. pag. 144)

Subalternado, ou Subalterno. *Vid.* Subalterno.

Subalterno, ou Subalternado. Cõpõem-ſe das palavras Latinas *Sub*, & *alter*, que valem o meſmo que *Debayxo de outro. Inferior, oris. Maſc. & Fem. us, oris. Neut. Alii ſubjectus, a, um.* ou *ab alio pendens, tis. omn. gen.*

Juriſdiçaõ, ou Tribunal ſubalterno. A da qual ſe appella para outra. *Juriſdictio*, ou *Curia inferior, à quâ provocatur ad ſuperiorem.*

Juiz ſubalterno. *Inferior Judex, à quo ad ſuperiorem provocari poteſt.* Chama Budeo aos Juizes ſubalternos. *Judices municipales, ſive ſecundarii, Judices obnoxiæ ſententiæ, Judices oppidani.* Official ſubalterno. Tenentes, & Alferez ſaõ Officiaes ſubalternos, porque ſervem debayxo dos Capitães; & os Capitães ſaõ ſubalternos aos Coroneis, & Generaes do Exercito. Os officiaes ſubalternos. *Caſtrenſes præfecti*, ou *ordinum ductores, ſupremis in exercitu ducibus ſubjecti.*

Subalterna ſciencia ſe chama a que em razaõ do fim, dos principios, ou do objecto, he ſubordinada a outra. *v. g.* O fim da Arte, ou ſciencia militar, o qual he a vitoria, he ſubalterno ao fim da Politica, o qual he a felicidade publica. A ſubalternaçaõ em razaõ dos principios, he quando hũa ſciencia inferior toma de outra ſuperior os ſeus principios, *v. g.* a Optica he ſubalterna à Geometria, porque da Geometria toma a Optica as linhas, & figuras, em quanto determinão a viſta. A Muſica he ſubalterna à Arithmetica, porque da Arithmetica toma a Muſica os numeros, mas ſonoros. Tambem em razão do objecto ha ſubalternaçaõ nas ſciencias, como na Medicina, q̃ he ſubalternada à Phyſica, porq̃ da Phyſica toma a medicina por ſeu objecto ao corpo natural humano, mas não o conſidera preciſamente como natural, ſenão como ſogeyto a doença, & capaz de remedios. Segundo Varro, a Agricultura he ſubalterna a Arte paſtoril. *Ex Varrone, Agricultura Paſtoritiæ eſt ſubdita, ſubjecta*, ou *pendet è paſtoritia*, ou *Agricultura ſubjacet paſtorali facultati.* (A eſtas ultimas ſaõ *Subalternadas* infinitas eſpecies. Vaſconcel. Arte Militar, pag. 110.)

Subcinerício. Deriva-ſe da propoſição Latina *Sub* Debayxo, & *Cinis*, cinza. Quer dizer couſa cozida, ou aſſada no borralho. (Achado o pão, ainda ſe não amaſſava, nem cozia em fornos. Sendo que jà no tempo de Abraham, os primeiros Patriarcas derão traça a fazer delle hũas bolas, ou tórtas, que cozião debayxo da cinza, a que chamavão, Pão *Subcinericio*. Eſcola Decurial, Tom. 2. pag. 6.) *Panis Subcineritius.* Acha-ſe no cap. 18. do Geneſis, & em outros lugares da ſagrada Eſcritura.

Subclávео. (Termo Anatomico.) Veas *Subclaveas*, ſaõ duas veas, aſſim chamadas, porque eſtão debayxo das *Cla-*

Clavículas da garganta. Hũa dellas fórma os ramos axillares, & ambas fazem a divisaõ do ramo ascendente da vea cava. Bartholino, & outros Anatomicos lhes chamaõ, *Venæ subclaviæ, arum. Fem. Plur.* Tambem ha hum musculo subclaveo, & he o primeyro musculo, q̃ serve para o movimento do Thoraz. (Menos ha de sessenta annos, que não sabião os homens das vias do Chilo pelas veas lacteas, Thoraquias, & *Subclaveas.* Polianth. Medicinal, pag. 777. num. 50.)

Subdelegaçaõ. A acçaõ de subdelegar. *Provincia,* ou *cura, ab eo cui delegata est, alteri demandata.*

Subdelegar alguem. Darlhe as suas vezes, & substituillo no seu lugar, para fazer a sua commissaõ. *Alteri provinciam, sibi delegatam demandare,* ou *aliquem sibi substituere ad negotium aliquod conficiendum.* (*Subdelegarem* nelles os commissarios Apostolicos. Vida de S. Joaõ da Cruz, pag. 67.)

Subdiaconato. Ordem Sacra do Clerigo de Epistola, & segundo Ministro dos que assistem no Altar ao celebrante. Na Igreja Catholica he officio, que responde ao dos Nathineos, que na Ley de Moysés assistiaõ aos Levitas. Os Subdiaconos foraõ instituidos dos Apostolos, como se vè em Baronio, anno 44. *Subdiaconatus, us. Masc.*

Subdiacono. Clerigo de Epistola, cuja obrigaçaõ he lavar os corporaes, ter os vasos sagrados muyto limpos, & levallos ao Altar, quando convèm, cantar a Epistola no Sacrificio da Missa, deytar agua no Caliz, levar a Cruz nas procissoens, &c. Segundo os Canonistas, o officio de Subdiacono he dignidade Ecclesiastica, *cap. Post acceptum, 50. dist.* A dignidade dos Subdiaconos se vè, em q̃ pela ordem que tomáraõ, ficaõ absolutamente separados de toda a condiçaõ secular; para se applicarem ao serviço de Deos, ao qual estaõ consagrados, corpo, & alma, pelo voto da castidade, annexo ao dito officio; o que o Bispo significa, quando em nome da Igreja os offerece a Deos com estas palavras tres vezes repetidas: *Ut hos electos benedicere, sanctificare, & consecrare digneris.* Aos antigos Emperadores, em premio dos grandes serviços, que fizeraõ à Igreja, & para os empenhar em continuar cõ outros, lhes concederaõ, naõ já a Ordem, mas o privilegio, & o poder de exercer o officio de Subdiacono, quando o Papa, ou algum Bispo celebra. *Pontificem ad Altare ascendentem sequitur Imperator, & illi in locum Subdiaconi, calicem, & patenam cum hostiis offert, deinde aquam infundendam in vino.* 1. *Sacr. Cerem. & Pont. Vetus in Corona Imper. de quâ nihil habetur in Pont. de novo Edito. Subdiaconus, i. Masc.* No caso em que o *Subdiacono* leve a Cruz. Andrade, Illustraçaõ 2. aos Manuaes da Missa solemne, pag. 31.

Subdito. O que tem obrigaçaõ de obedecer ao seu Prelado, Principe, Rey, &c. Os povos fazem os Reys, naõ fazem os Reys os povos; a huns, & outros determinou Deos huns limites, com que se mantem entre autoridade, & obediencia. Querem os subditos ao seu Principe, ou Prelado benigno, & amoravel. Magestades altivas, & soberbas, saõ espantalhos do governo Gentilico, & o governo Christaõ he como de pay para filhos, ou de irmaõ mayor, para com seus irmãos mais pequenos. Na fórma de governo, que no Deuteronomio prescreve Deos aos Reys de Israel, manda que com a dignidade Real naõ se ensoberbeçaõ, & que tratem aos seus subditos como irmãos, *Nec elevetur cor ejus in superbiam contra fratres suos. Deuteron.* 17. *vers.* 20. O nome de Irmão he titulo, que denota igualdade; os subditos ainda que sugeitos aos Reys, não deyxão de ser irmãos dos Reys, porque no estado da natureza saõ homens como elles, & a sua obediencia não destroe a irmandade. Mostrárão os Romanos o odio, que os subditos naturalmente tem ao orgulho dos dominãtes, quando para infamarem eternamente a memoria do ultimo dos seus Reys, lhe chamàrão por Alcunha o Soberbo. Com brandura se abre o caminho

para os corações dos subditos. Nas casas da gente não entra o Sol, quebrando janellas, & arrombando portas; com a benignidade de seus rayos, suavemente se insinûa. Deve o Principe fazerse amar dos subditos, & temer dos estranhos. Hum dos principaes meyos para acertar no governo, he o conhecimento da natureza dos subditos, porque se bem todos saõ homens, & sahem à luz do mundo, com os mesmos affectos naturaes, em diversos climas, & Reynos, domina hũa secreta influencia do Ceo, que diversifica os genios, & com a variedade das inclinações introduz costumes, diametralmente oppostos. Quem quizesse governar povos da Asia, Turcos, *v.g.* ou Persianos, com leys differentes das suas, certamente fundaria hum estado sugeyto a grandes desordens, porque nos ditos povos, ou o Ceo, ou a criação, ou hum, & outro, fórmão certo temperamento, & condição servil, com a qual não sómente se acomoda, mas he actualmente precisa aquella especie de governo; pelo contrario, quem quizesse usar em algũas prtes da Europa as mesmas leys, poderá ser que em breve tẽpo perderia ao Principe, & ao Principado. Subdito. *Subjectus, a, um. Cic.* & outros antigos Autores muytas vezes usaõ desta palavra em sentido semelhante a elle; & não sey que se ache *Subditus* nesta significação.

Se quereis obrigar a algũa cousa os vossos subditos. *Si quid injungere inferiori velis, &c. Tit. Liv.*

Fez volta, chea de gloria, mas ainda mais orgulhoso, & insofrivel aos seus subditos. *Regreditur ingens gloriâ, atque eò ferocior, & subjectis intolerantior. Tacit. lib. 11 Annal. cap* 10. Em muytos lugares usa este Autor desta palavra.

A liberalidade dos Reys enriquecia aos subditos. *Beneficentia (Regum) augebat, ornabatque subjectos. Seneca Phil.*

Ser subdito de hum Rey. *Sub Regis potestate esse. Cic.*

Não pode Tarquinio governarse a si, nem aos seus subditos. *Tarquinius nec se, nec suos regere potuit. Cic.*

Subdividir. Fazer hũa segunda divisaõ. *Iterum dividere*, ou *partiri*, com accusat. (Ainda estas se pódem *Subdividir* em outras. Barreto, Pratica entre Democ. & Heracl. pag 43.)

Subdivisaõ. Segunda divisaõ. Divisaõ de cousa já dividida. *Iterata partitio*, ou *distributio*, *onis. Fem.*) Modernos Escritores na *Subdivisaõ* da Historia. Antiguidad. de Lisb pag. 2.) (Evitar cõ a *Subdivisaõ* o fastidioso. Varella, Num. Vocal, pag. 572.)

Subida. Lugar, que vay subindo. *Clivus, i. Masc. Plaut.* Aindaque esta palavra se diga tambem de hũa decida, prova Vossio, que mais propriamente se diz de hũa subida.

Monte, cuja subida he ingreme. *Mons, clivo satis arduus. Pompon Mela.*

Subida facil *Clivus mollis. Quint. Curt.* ou *mollior. Tit. Liv.* A subida facil de hũ monte. *Facilis ascensus montis. Cæsar.*

Outeyro, cuja subida he facil. *Collis, clementer, & molliter assurgens. Columel.*

Subida. A acção de subir a algum lugar. *Ascensus, us. Masc. Cic.* Não quiz ir pessoalmente para a Cidade, porque era muyto difficultosa a subida. *Ipse in oppidum accedere noluit, quod erat difficili ascensu, atque arduo. Cic.*

O Adagio Portuguez diz:

De grande subida, grande cahida.

Subido. Alto, levantado, precioso, excellente, eminente. *Vid.* nos seus lugares. (Dando com sua fermosura outro ser muyto mais *Subido* à riqueza, & à gala. Mon Lusit. Tom. 7. fol. 373.)

Estylo subido. *Sublimis stylus. Horat. Grandis oratio*, ou *Elatio, & altitudo orationis. Cic. Sublime dicendi genus.* O que falla, ou escreve com estylo subido. *Grãdiloquus, a, um. Cic. Grandis*, ou *excelsus*, (sobentendendo *Orator.*) *Nam qui Lysiam sequuntur, causidicum quemdam sequuntur, non illum quidem amplum, atque grandem. Cicero lib. De oratore.*; & em outro lugar deste mesmo livro, *quò grandior sit, & quodammodo excelsior*, (sobentende *Orator.*) *Vid.* Levantado.

Subido, grande, vivo, agudo, penetrãte.

Engenho ſubido. *Ingenium ſummum, eximium, præclarum. Cic. Eminens. Quint.*

Subido. Preço ſubido. *Magnum pretium.* O preço deſta mercancia he muy ſubido. *Merx iſta magno ſtat pretio. Ex Horat.* Era o preço deſta droga mais ſubido. *Id pluris vendebatur.*

O ſubido, às vezes val o meſmo que o fino, o perfeyto; *v. g.* o ſubido deſte tabaco. *Vid.* Fino, perfeyto. Virtude muy ſubida de hum medicamento. *Medicamentis vis,* ou *virtus maxima.* (Tem eſte medicamento muyto mais *Subidas* virtudes. Correcção de Abuſos, part. 2. pag. 413)

Subjecto, ou Subjeyto de hũa Arte, ou Sciencia, ſubjecto, & predicado de hũa propoſição. (*Subjeyto* da Medicina he o homem. Luz da Medicina, 159.) *Vid.* Sugeyto.

Subintellecto. Sobentendido. *Vid.* Subentender (Tacitamente tirando a (mutança) *Subintellecta.* Antonio Fero. Arte da Muſica, pag. 56.) (Eſta mudança ſe faz virtual, ou *Subintellecta.* Nunes, Tratado das Explanaç. pag. 4)

Subintendido. Sobentendido. *Vid.* Sobentender. (Fique *Subentendida* (eſta clauſula) para a Univerſidade. Eſtatut. da Univerſid. pag. 274. col. 1.)

Subir. Paſſar para lugar mais alto daquelle em q̃ ſe eſtava. *Aſcendere,* ou *Scandere. Tit. Liv.* (*do, dis, ſum*) *Aſcenſu ſuperare aliquem locum. Virgil. Aſcenſionem facere ad Plaut.*

Subir a hum monte. *Jugum aſcendere. Cæſar. In montem aſcendere. Cic.*

Subir ao Ceo. *Cœlum,* ou *in Cœlum aſcendere. Cic.*

Subir com trabalho ao cume de hum monte. *In verticem montis eniti Quint.*

Subir por rodeyos ao mais alto de hũ monte. *Circuitu in ſummum jugum evadere. Quint. Curt.*

Mandou el-Rey aos frecheyros, que foſſem ſubindo pelas rochas de Aorno. *Rex ſagittarios jubet per ardua niti. Quint. Curt.*

Subir em hũa arvore. *In arborem inſcendere. Plaut.*

Subir ao lugar determinado para orar. ſubir ao pulpito. *Aſcendere in concionem,* ou *in roſtra. Tit. Liv. Cic.* Com eſta fraſe ſe explicavão os Antigos, fallando dos que ſubião à tribuna das arengas.

Impedir, que ſubão os primeyros. *Primos prohibere aſcenſu. Cæſar.*

Vamos ſubindo das couſas pequenas às mayores. *A minoribus ad maiora aſcendimus. Cæſar.*

A acção de ſubir. *Scanſio, onis. Fem. Varro. Vid.* Subida.

Maquina, que ſerve de ſubir a algum lugar. *Scanſoria machina, æ. Fem. Vitruv.*

Subir num cavallo. *In equum aſcendere. Vid.* Montar. (Não conſentio o cavallo, que a mulher ſubiſſe nelle. Galvão. Tratado da Gineta, pag. 20.)

Sobe o vinho à cabeça. *Vinum caput tentat. Plin. Hiſt.* De alguns cheyros, ſe diz, que ſóbem à cabeça; neſte ſentido diz Plinio, *Capiti dolorem facere.*

Subir a lugares honorificos. A pyramide, quanto mais ſóbe, mais ſe lhe adelgaça o corpo; ſóbe até ter por remate hũ ponto; não póde ſubir mais, & o haver ſobido tanto, a enfraquece tanto; com eſta fraqueza dá a entender, que toda a alta pretenſaõ cança, & tem fim; quem quizer ſubir: procure medir com ſeus meritos a ſubida, não aſpire a mayor altura, que a que a ſua baſe permitte. Subir a honras. *Aſcendere ad,* ou *in honores. Cic.* O que tem ſubido aos lugares honroſos. *Honoribus auctus,* ou *amplificatus,* ou *ornatus. Cic. Ad honores provectus, a, um. Plin. Jun.* Sóbem muyto, para cahirem de mais alto. *Tolluntur in altum, ut lapſu graviore ruant. Horat.* Subir pelo ſeu ſaber, pelas ſuas letras. *Studiis procedere. Plin. Jun.*

Subir. Levantar. Subir alguem a honras, dignidades, &c. *Tollere aliquem honoribus. Horat. Provehere ad honores. Plin. Jun. Erigere aliquem ad gloriam. Cic.* (O modo de que ſe ſervio a Providencia Divina para a *Subir* ao throno. Rib. Vid. da Emperat. Theodor. pag. 2.)

Subir de penſamentos. *Sumere ſpiritus ſibi, & arrogantiam. Cæſar. Se erigere,* ou *erigere*

erigere animum. Cic. Attollere animos. Virgil. Assurgere animo. Stat. Extollere animum. Cic. (Vendo-se as criadas, assim magestosas, *Sóbem* de pensamentos. Carta de Guia, pag 44.)

Subir de estylo. Orar, ou escrever cõ estylo levantado. *Dicendi, vel scribendi rationem attollere.* O Poeta Hesiodo raras vezes sóbe de estylo. *Rarò assurgit Hesiodus. Quintil.*

Subir a hũa grande fortuna, a ter grandes riquezas. *Ad summas opes emergere. Lucret.*

Subir o preço de hũa cousa. Subio muyto o preço. *Plurimum pretio accessit. Columel.* Cada dia vão sobindo de preço os mantimentos. *Quotidie ingravescit annona. Ex Cæsar.*

Subir hũa cousa de preço. Custar mais caro. *Maiori pretio stare. Ex Horat.* Sòbem os mantimentos de preço. *Annona ingravescit. Cic.* Subir hũa cousa de preço (em significaçaõ activa.) *Accendere pretium alicujus rei. Plin. Hist.*

Subir de ponto, & subir mais a corda. Saõ metaforas tomadas da Musica, & da Poesia, que significaõ, encarecer, acrescentar, dizer mais do que entaõ se tem dito; dos Poetas se diz, que sóbem mais a corda, porque tocando sua lyra, ou tomaõ hum assumpto mais levantado, como quando diz Virgilio, *Sicelides musæ paulò maiora canamus*, ou na materia que celebrão, dizem mais do que outros disserão, ou com mais energia, &c. como quando diz certo Poeta, *Licet & chordâ graviore sones*, & outro, *Et te sonantem plenius aureo Alcæe plectro.* Em prosa diremos, *Plus dicere, longiùs progredi, rem magis illustrare*, ou com Cesar *instatiùs aliquid commemorare.* (Ouvi aos Poetas, que *Subiraõ* mais a corda dizendo, que Dadivas venciaõ homens, & obrigavaõ Deoses. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 13. pag. 277.) (Essas mesmas leys nos dividirão o discurso, & nos servirão de degraos, para mais o *Sobir* de ponto Vieyra, Tom. 1. pag. 908.)

Subir hũa consulta. He ir às mãos dos Ministros superiores, que despachão cõ el-Rey. *Ad Ministros, qui unà cum Rege negotia expediunt pervenit consultatio*, ou *consultum, i. Neut.*

Subitamente. De repente. De subito. *Subitò*, ou *repente*, ou *repentino. Cic.* (Eisque *Subitamente* se acha. Vieyr. tom. 1. 456.)

Subitaneo. Subito. *Subitaneus, a, um. Columel.* Morte subitanea. *Mors repentina. Vid.* Subito. (Por morte *Subitanea* Barros, 2. Dec, fol. 193. col. 2.)

Subito. Improviso. Repentino. *Subitus*, ou *repentinus, a, um. Cic.*

Morrer de morte subita. *Repentinâ morte perire. Cic.*

Quando dà a grande, & Subita *procella.* Camões, Cant. 6. oyt. 71.

Subitos. Substantivo. Repentinos movimentos da colera, ou outra payxão. *Repentini animi motus, subitus iræ impetus*, ou *æstus.* (Tendo grande resguardo nos *Subitos*, & nas impaciencias. Chagas, Obras Espirituaes, Tom. 2. pag. 110)

De subito. Suibtamente, *Vid.* no seu lugar.

Sublaco. Pequena Cidade do Estado Ecclesiastico; sobre o Rio Teverone. Em hũa costa do monte vezinho se vè a cova, em que S. Bento na idade de treze annos, depois de receber o habito de Monge, se recolheo. Della ao alto da rocha, donde o Monge Romano lhe lançava huns pedaços de paõ, hão mais de cincoenta braças. Hoje està a boca desta cova sagrada, fechada com grades de ferro, & porta, que se abre aos peregrinos, para se prostrarem, & bejarem o chão, em que S. Bento poz os pés. Dizem, que della manão hũas gottas de manà nos mayores apertos do povo Christão. Naquelle sitio està edificado hum Mosteyro, no qual hum dia em cada semana, vem celebrar os Officios Divinos os Monges do Mosteyro de Santa Escolastica. *Vid. Benedictina Lusitana, Tom. 1. pag. 44. & 53. Sublacum, i. Neut.* (Em *Sublaco* na campanha de Roma, dia de Santa Quelidonia Virgem. Martyrol. em Portuguez 13. de Outubro.

Sublimaçaõ. (Termo Chimico.) He

He a extração das partes mais fecas, futís, & volateis de qualquer mixto, que por meyo do fogo fôbem, & fe pégão ao vaſo deſtillatorio. Os Chimicos lhe chamão, *Sublimatio, onis. Fem.* (Se o azougue pela *Sublimaçaõ* acquire tão grande acrimonia, & calor, que chega a fer adurente. Madeyra de Morbo Gal. part. 2. pag. 183. col. 1.)

Sublimado. Levantado. *Sublimatus, a, um. Vitruv. Sublimus, a, um. Salluſt. Vid.* Sublimar.

Sublimado. Subſtantivo, & termo Chimico. He hũa compoſição de Azougue, Sal ammoniaco, Salitre, & Vitriolo, incorporados com o calor do fogo, & por meyo de hum lambique. Quando he miſturado com azougue, ou Mercurio fluido, chama-fe *Sublimado doce*; & he uſado na cura de muytas doenças, principalmente nas venereas. Eſte neceſſita de muytas ſublimações. Quando o Azougue que entra na ſua compoſição, he violento, & não doce, chama-ſe *Sublimado corroſivo*; então he peçonha refinada; & abayxo do fogo não ha couſa que mais queyme. O ſublimado he maça branca, cheya de veyas luſidias, & criſtallinas. *Compoſitio ex argento vivo, & ſale ammoniaco, aut nitro, & calcantho excoctis.* (O alvayade, & *Sublimados*, fazem muyto dano ao leyte, & aos dentes das crianças. O Autor da Luz da Medicin. 373. Falla nas amas, que põem poſturas no roſto.

Sublimar. Levantar. *Sublimare.* (*o, avi, atum.*) Só no antigo Poeta Ennio o tenho achado.

Sublimar alguem ao Imperio. *Aliquem ad Imperium extollere. Cic.* (*tollo, extuli, elatum.*)

Sublimado ao auge da grandeza. *Erectus in ſummum faſtigium. Vell. Paterc.*

O favor do Principe tinha ſublimado a Agrippa tres vezes à dignidade de Cõſul. *Agrippam uſque in tertium Conſulatũ amicitia Principis evexerat. Vell. Paterc.* (*Sublimado* naquella dignidade. Mon. Luſitan. Tom. 4. fol. 215. verſ.) (*Sublimado* ao throno Real. Vieyr. Sermão dos Annos da Princeza.) (Se *Sublimou* ao cume da mayor grãdeza. Panegyr. do Marquez de Marialva, pag 37.)

Sublimar. Termo Chimico.) Levantar por meyo do fogo as partes mais ſutís de hũa materia, para as colher, depois da ſua ſeparação, ficando a dita materia defecada, & livre das ſuas partes eterogeneas, & craſſas. *Sublimare.* (Vemos em muytos medicamentos venenoſos, depois de *Sublimados*, ficarem ainda violentos. Madeyra de Morbo Gal. part. 2. fol. 182. col. 2.)

Sublime. Alto. Levantado. *Sublimis, is. Maſc. & Fem. me, is. Neut. Ovid.*

Oração, ou diſcurſo ſublime. *Oratio, grandis, alta, & exaggerata. Cic.*

Eſtylo ſublime. *Dicendi genus ſublime grande, & magnificum. Vid.* Subido. Orador, que tem eſte eſtylo. *Orator grandis, & quodam modo excelſus. Cic.*

Sublime fortuna. *Fortuna ampliſſima. Cic.*

Engenho ſublime. *Ingenium ſummum, ou præſtantiſſimum, ou excellentiſſimum. Cic.*

Sublimidade. Altura, elevação. *Sublimitas, atis. Fem. Plin. Hiſt.* (Perde de viſta a *Sublimidade* de, &c. Panegyr. do Marquez de Marialv. pag. 36.)

A ſublimidade dos myſterios Divinos. *Myſteriorum Divinorum altitudo, ou magnitudo, dinis. Fem.*

Sublunar. Couſa, que fica debayxo da Lua, como a terra, & outros elementos, & mixtos. Todos os corpos ſublunares ſão corruptiveis. *Caduca ſunt omnia infra Lunam, ſub Luna, ſubter Lunam, vel ſubter Lunã.*

Como diſtingue a *Sublunar* eſſencia. Barretto, Vida do Euangel. 158. 45.

Submergir, ou Sumergir. *Vid.* Sumergir, com os mais.

Subministraçaõ. A acção de ſubminiſtrar, de dar, & acudir com algũa couſa. *Suppeditatio, onis. Fem. Cic.* (Com a *Subminiſtraçaõ* das forças proporcionadas. Alma Inſtruida, part. 2. 245.

Subministrar. Acudir, & remediar com algũa couſa. *Subminiſtrare*, ou *Sup-*

Suppeditare, (o, avi, atum.) Cic.

Subministrar com abundancia tudo o que pede a natureza. *Alicui suppeditare rerum omnium, quas natura desiderat; abundantiam, & copiam. Cic.*

O que subministra. *Subministrator, is. Masc. Seneca.* (*Subministra* Deosas forças para a vitoria. Alma Instruida, Tom. 2. pag. 244.)

SUBMISSAÕ, ou sumissaõ. Humildade. *Vid.* no seu lugar.

Submissaõ da voz. *Vocis submissio, onis. Fem. Cic.*

Obrar com submissaõ. *Submisse se gerere. Cic.* Com mayor submissaõ. *Submissiùs. Cic.*

Com a minha submissaõ, & obediencia amansey ao meu Collega, Antonio. *Ego Antonium Collegam patientiâ, & obsequio mitigavi. Cic.* (O que por *Submissoens* era impossivel. Fabula dos Planetas, pag 92.) (As quaes palavras, ainda que ditas com *Submissaõ.* Queyròs, Vida do Irmão Basto, pag. 53. col. 1.)

SUBMISSO, ou sumisso. Baxo. *Submissus, a, um.* Fallar com voz submissa. *Submissâ voce loqui. Cæsar. Submisse dicere. Cic.* Praticar, ou conversar com voz submissa. *Submissim fabulari. Sueton.*

Desate o Plectro a voz Submissa.
Barreto, Vida do Euangelist. 3. 6. *Vid.* Sumisso.

SUBNEGAR. *Vid.* Sonegar.

SUBORDINAÇAÕ. Esta palavra segundo a sua etymologia, só significa a ordem, & disposição de varias cousas, hũas debayxo das outras. *Rerum diversarum, quarum aliæ aliis subjectæ sunt, ordinatio, onis. Fem.* ou *Ordo, dinis. Masc.* Porèm, por subordinação commummente entẽdemos hũa certa dependencia, ou conveniencia, que as cousas, ou as pessoas inferiores, tem respectivamente a outras mais altas, & superiores a ellas. E assim dizemos a subordinação dos globos, & esferas celestes, mediante a qual os mais bayxos saõ talmente collocados, & dispostos, que recebem dos mais altos a impressaõ, & movimento. *Convenientia, & ordo cæle stium orbium inter se, quorum inferiores ita subjecti sunt Superioribus, ut ab his illi afficiantur, moveanturque.*

A subordinação das partes de hum exercito, por meyo da qual os simples Soldados obedecem aos officiaes inferiores, &. estes aos Tenentes, & Capitães, &c. & todos ao General. *Obedientia, quam milites præstant decurionibus, centurionibus, tribunis, atque hi ducibus, legatis; omnes verò prætori, seu Imperatori* [Nunca teve Portugal *Subordinaçaõ* semelhante. Mon. Lusitan. Tom. 5. fol. 15. col. 3.] (Não convinha renderlhe *Subordinaçaõ.* Ibidem, fol. 14. col. 2.) (Fingio nos Superiores, & cabeças, hũa jurisdicção, & *Subordinaçaõ.* Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, fol. 449. col. 1.) (Não por *Subordinaçaõ* da potestade; Varella, Num. Vocal, 70)

Subordinaçaõ dos meyos ao fim. *Recta earum rationum dispositio, quibus ad finem propositum perveniri possit.*

SUBORDINADO. Cousa, que està debayxo de outra, & depende della. *Alteri rei subjectus, a, um. Ab aliâ re pendens, tis. Omn. gen.*

He ordem da natureza, que nas nações subordinadas, as mais altas sejão mais finas, & perfeytas, que as infimas. *Hunc ordinem natura constituit, ut notionum, inter se connexarum sublimiores, & subtilitate, & perfectione humilioribus antecellant.* [A eleyção do tempo fica *Subordinada* ao seu entendimento. Lobo, Corte na Aldea, Dialog. 4. pag, 87.] (Ficase palliado o reconhecimẽto dos *Subordinados.* Mon. Lusit. Tom. 5 fol. 15.)

SUBORDINAR hũas cousas às outras. *Res diversas sic inter se ordinare, ac disponere, ut aliæ aliis subjectæ sint,* ou *aliæ ab aliis pendeant.*

Subordinar os meyos ao fim. *Rationes, ad finem propositum consequendum aptè inter se ordinare, ac disponere.*

Subordinarse às leys. *Subjicere se legibus. Plin. Jun.* (*Subordinando-se* a Deos, que o remedee. Fabula dos Planetas, pag. 109)

SUBORNAÇAÕ, ou Soborno. Inducção, ou induzimento cõ peyta, ou outro artificio,

artificio a dar hũa falsa informaçaõ. *Subornatio, onis. Fem. Paul. Jurisconf. Ad facinus instructio. Ad fraudem institutio. Ad scelus impulsio. Vid.* Soborno.

Subornadôr, ou Sobornador. O q̃ suborna. *Instructor ad facinus, impulsor ad fraudem.*

Subornador de testemunhas. Os Jurisconsultos dizem, *Testium subornator, is. Masc.* Das penas dos subornadores. *Vid.* Lib.5. da Ord. Tit.54.§.1.

Subornar, ou Sobornar. Na sua mais ampla significaçaõ he induzir secretamente a fazer mal, persuadir a alguem, que dê o seu voto para certa pessoa, ou pedirlhe, que falle em favor seu, *illum laudibus ornando*, donde parece se deriva o *Sobornar*, como quem dissera *sub ornare*; ou se deriva *Subornar*, de *sub ornare*, quando secretamente se fazem muytos presentes, & em certo modo se carregão de donativos, os que se peytão, & corrompem para algum mao intento. *Aliquem ad scelus clam instruere*, ou *impellere*, ou sem mais nada. *Aliquem subornare. Subornare* em Cicero se toma por instruir secretamente alguem do que ha de dizer, ou fazer. Sobornar testemunhas. *Testes adornare. Cic.* (*o, avi, atum.*) Budeo diz *Testibus præscribere quid dictum sint. Testibus rogandis testimonium verbis præire. Testimonium dictare.* Testemunhas subornadas. *Conflati testes. Quint.* Procurar sobornar hũa testemunha. *Testis fidem attentare. Bud.*

Subornar alguem para fazer algum engano. *Exornare aliquem. Plaut.*

Tem Philotas subornado a Demetrio, & Dymno, que estais vendo, o ouvio, como tambem os mais, que levados do mesmo furor intentàraõ tirarme a vida. *Philotas Demetrium, & hunc Dymnum, cujus corpus adspicitis, ceterosque ejusdem amentiæ in caput meum, subornavit. Quint. Curt.* (O falso Profeta *Sobornado*. Ciabra, Exhortaç. Militar, pag. 28.) (Porque a autoridade do Principe não *Suborne* as vontades dos outros. Brachil. de Principes, pag. 170.) (Como apayxonados do officio, & *Subornados* da propria inclinação. Vieyra, Tom. 3. pag. 242. col.1.) (*Sobornar* a fortuna. Portugal Restaurad. part.1. pag.8.) (Os que *Sobornaõ* em as eleyções. Prompt. Mor. 377.)

☞ *Este dos Guzarates* Sobornando;
E mais nações com trato cauteloso.
Malaca Conquist. liv.3. oyt.7.

Suborno, ou Soborno. *Vid.* Subornação. (Contra *Soborno*, & intercessaõ de gente poderosa, perde seu vigor a razão, & justiça. Mon. Lusit. Tom.1. 156. col.3.)

Subrepçaõ. A acção de procurar algũa cousa com narração, ou exposição falsa. *Vid.* Subrepticio.

Subrepticio. (Termo de Jurisconsultos.) Derivase do verbo Latino *Subrepere*, q̃ val o mesmo q̃ arrastarse, insinuarse, & meterse pouco a pouco, sem ser visto, nẽ sentido; & assim *Provisaõ subreptisia*, he a que se alcança do Principe, com hũa falsa exposição, & occultando circunstancias, cuja noticia tivera impedido a concessaõ da graça. *Quod à Principe, vel à Magistratu per falsam narrationem impetratur.* Os Jurisconsultos dizem *Subreptitius, a, um*; & usa Plauto deste adjectivo fallando num menino roubado. Poderase dizer *Subreptus, a, um*, à imitação de Cicero, que usa delle num sentido pouco differente deste. As Provisoens *Subrepticias* não valem. *Vid.* Liv. 2. das Orden. Tit.48. (Annullo qualquer consentimento; que em isto haja dado, como *Subrepticio*, & não voluntario Prõptuar. Moral, 270.)

Subrogaçaõ. A acção de pôr alguem no seu lugar, traspassando nelle os seus direytos. *Substitutio, onis. Fem.* He do antigo Jurisconsulto Paulo. *Subrogatio, onis. Fem.* He usado do commum dos Jurisconsultos.

Incidente de subrogação em pleyto. Budeo lhe chama, *Lis transcriptoria.*

Subrogar, ou sobrogar. Constituir alguem no seu lugar, para exercitar algum acto de justiça, ou para lograr alguns direytos. *Aliquem alteri, ou in alterius locum subrogare, (o, avi, atum.) Cic.*

Fazerse

Fazerse subrogar num pleyto. *Causæ succedere*. Budeo.

Commissario subrogado. *Disceptator subnuncupatus*, ou *subdisceptator*. Budeo. Sentença de commissario subrogado. Budeo lhe chama, *Subrecuperatorium judicium*. (Não acharia outro igual, que *Subrogasse* em seu lugar. Vergel das Plãtas, pag. 30.) (Nas eleyções de Deos *Sobrogasse* o benemerito ao indigno. Vida de S. João da Cruz, pag. 170.)

Subrogarse a si hum officio, hũa dignidade. Substituirse no lugar da pessoa, que a possue. *Se in alicujus magistratum sufficere*, ou *subdere*. *Ex Cic.* (Queria *Subrogarse* todo o mando da Republica. Grandezas de Lisboa, pag. 238.)

Subrogar, tambem se diz das cousas. (Por este poder, que se *Subroga*. Barreto, Pratica, pag. 12.

SUBSCREVER, ou Sobscrever. Escrever hũa cousa debayxo de outra. *Aliquid alicui rei subscribere*. *Cic.* (bo, psi, ptũ.)

Subscrever numa carta, ou hũa carta. *Epistolæ nomen suum propriâ manu subscribere*. (*Sobscrever* não devem os Escrivães da Camera as cartas, que não fizerem seus escreventes. Orden. Liv. 5. Tit. 11.)

SUBSCRIPÇAÕ, ou Sobscripção. Cousa escrita debayxo de outra. *Subscriptio, onis. Fem. Cic.*

Subscripção. Assinado. *Chirographũ, i. Neut. Cic.* (Semelhantes *Subscripções* de Abbades. Grandezas de Lisboa, pag. 325.) (Nas *Subscripções* dos Concilios Provinciaes de Hespanha. Corographia de Barreyros, pag. 150.) *Subscripçaõ* de Provisaõ, em que falta algũa cousa substancial, he nulla. *Vid.* Liv. 5. das Orden. Tit. 11. (Não tem era, nem *Subscripçaõ* este papel. Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 145.)

SUBSECIVO, ou Successivo, ou subsicivo. Deriva-se de *Subsecare*, ou (como querem outros) *Subsicare*, ou de *Succidere*, verbos Latinos, que valem o mesmo, que *Cortar*; & tempo *Subsecivo*, & horas *Subsecivas* saõ as que roubamos, separamos, & em certo modo cortamos das outras, para algũa particular occupação. He tomada a metafora dos que demarcavão as terras, & *Subsecivum*, queria dizer, *quod superest extra lineam normalem*. *Vid. Vossium in Etymolog.* Horas subsecivas. *Tempus subsecivum. Cic.* *Tempus successivum. Idem.* O que se tem feyto nas horas subsecivas. *Opera subseciva, orum. Neut. Cic.* Alguns por corrupção dizem horas successivas.

Perdestes mea hora em mim
Das que chamaõ Successivas.

Franc. de Sá, Satyra 1. num. 83. No fim da Dedicatoria do Nobiliario do Conde D. Pedro, o Lavanha diz, fruto das horas *Subsessivas*. *Subsecivo*, ou *Successivo* he o proprio.

SUBSEQUENTE. Cousa, que se segue immediatamente a outra. O Anno subsequente. *Annus qui consequitur. Cic.*

Estes seis mezes subsequentes. *His mensibus sex proximis. Terent.*

Na noyte subsequente. *Nocte sequenti*, ou *nocte proximâ*. (Na manhã *Subsequente* concorreo a Cidade toda. Vida de S. João da Cruz, pag. 290.) (Por modestia callo as acções *Subsequentes*. Vergel das Plantas, pag. 394.) (Graças concomitantes, & *Subsequentes*. Alma Instruid. Tom. 2. pag. 245.)

SUBSIDIARIO. Cousa, mandada em soccorro, ou destinada para soccorrer. *Subsidiarius, a, um. Cæsar.* *Vid.* Subsidio. *Vid.* Soccorro.

Subsidiario, tambem se diz no sentido moral de cousas, q̃ por qualquer modo ajudão. (Allegamos estas leys, porque como de Reyno vizinho nos saõ *Subsidiarias* nos casos que, &c. Nobiliarchia Portug. pag. 155.)

Subsidiario. (Termo de Jurisprudencia.) Acção subsidiaria, he a que se dá em subsidio do Pupillo contra os Juizes, que lhe derão Tutores. Os Jurisconsultos lhe chamão *Actio subsidiaria*, ou *in subsidium actio*.

Cartas subsidiarias se chamão de iguaes a iguaes, ou de iguaes a superiores, para pedir, que se treslade em fórma authentica algũa escritura publica, ou privada. *Litteræ subsidiariæ, arum. Fem. Plur.*

Sub-

Subsidio. Soccorro militar. *Subsidium, ii. Neut. Cæsar. Subsidiariæ cohortes. Vid.* Reforço. *Vid.* Soccorro.

Subsidio. Auxilio. Ajuda. *Vid.* nos seus lugares. (Mais he consolação dos vivos, que *Subsidio* dos mortos. Vida da Princeza Joanna, pag.263.) (Acudirão muytas embarcações ligeyras ao *Subsidio* da dita nao. Vergel de Plantas.pag.41.)

Subsidio. Soccorro de dinheyro para sustentar gente de guerra. *Pecuniarium ad alendos milites subsidium, ii. Neut.* (Do *Subsidio*, que o Papa concedeo para a Armada. Mon. Lusit. Tom.6. fol. 373.) (Pagarão *Subsidio*, & mezadas. Portug. Restaurad. Tom. 1. pag.46.) (O *Subsidio* dos Soldados de Africa. Vieyra, Tom. 1. pag 965.)

Subsistencia. (Termo Philosophico.) He o ultimo complemento da substancia, ou o acto, pelo meyo do qual hũa substancia se faz incommunicavel a outra, como a supposito, & individuo. *Subsistentia, æ. Fem.* He o termo de que se usa nas Escolas. (O Redemptor do genero humano, que tinha hũa só *Subsistentia* Divina. Vieyr. Tom.1.pag. 429) (Não conhecérão, que hũa natureza se podia suppositar na *Subsistencia* de outra. Idem, Tom.3. pag.273.)

Subsistir. (Termo Philosophico.) Val o mesmo que Estar na sua propria natureza, Pedro *v. g.* Está por si, no seu proprio ser, & não no alheyo. *Subsistere.* Usa-se nas Escolas. (Que os accidentes *Subsistaõ* por si. Vieyr. Tom.1 pag.161.)

Subsistir. Ficar em ser. *In rerum natura constare. Cic. (sto, stiti, stitum, statũ.)*

Dizemos, que subsiste o mundo, & q̃ a natureza o governa. *Dicimus naturâ constare, administrarique mundum. Cic.*

Entendia Callicrates, que não podia a nação subsistir, senão com a inviolavel observancia da liga, que fizera com os Romanos. *Callicrates, in eo verti salutem gentis credebat, si cum Romanis inviolatum fœdus servaretur. Tit. Liv.*

Subsistir pela liberalidade dos amigos. *Amicorum liberalitate se sustentare. Cic.*

Nenhum fogo subsiste sem algũa especie de alimento. *Nullus ignis sine pastu aliquõ permanere potest. Cic.*

Subsolâno. He palavra Latina. Vento Subsolano, he o que vem do Levante Equinoccial. *Subsolanus, i. Masc. Plin. Hist.*

Do Subsolano *aqui nota abrazadas*
Estas arvores altas, & frondosas.
Insul. de Man. Thomás liv. 8. oyt. 105.

Substancia, ou Sustancia. Philosoficamente fallando, he aquella entidade, ou essencia, que subsiste por si; differe dos accidentes, em que os accidentes não pódem estar sem a substancia, & a substancia póde estar sem elles. As substancias creadas se dividem em substancias espirituaes, como os Anjos, & substancias corporaes, como os animaes. *Substantia, æ. Fem.* Nos antigos Autores Latinos não se achará facilmente esta palavra neste sentido; mas os Escritores modernos em caso de necessidade usaõ della.

A substancia, & succo do alimento. *Cibi plenitas, atis. Fem. Vitruv.* Comeres de pouca substancia. *Cibi imbecilles; ou infirmi. Cels.* Comeres de muyta substancia. *Cibi valentissimi, ou in quibus plurimum alimenti est. Ex Cels.* Tem hũa cousa mais, ou menos substancia, que a outra. *Alia res aliâ, vel valentior est, vel infirmior. Cels.* (Comeres de muyto sugo, & *Substancia* Correcção de Abusos, Tom.2 pag 37.)

A substancia de hum discurso, o summario delle. *Orationis summa capita, um. Neut.* Pareceolhe, que neste discurso não havia nada que mudar, nem em quãto à substancia, nem quanto às palavras. *Putavit in hac disputatione, quod ad res attinet, aut ad verba, nihil esse mutandum.* A substancia da cousa está nisto. *In hoc rei summa consistit, ou constat, ou vertitur, ou sita, ou posita est. Ex Cic. Cæsar. Plin. &c.* (Lhe referisse a *Substancia* das Cartas. Mon. Lusit. Tom.2.fol.78.col.2.)

Em Substancia. Summariamente. *Summatim. Cic. Ad summam. Cic.* Tudo o q̃ tenho que dizerte, em substancia he isto, toma muyto sentido nas tuas palavras.

vras. *Summa summarum hæc erit; tardiloquum te esse jubeo. Seneca.* (Que em *Substancia* erão as cousas principaes, &c. Azevedo, Apologet. Discurs. pag. 81. vers.) (Antico Rey, & Satrapas de Cambaya fallou nesta *Substancia.* Jacintho Freyre. Liv. 2. num. 6.) (Das razões, que lhe tinha escrito na mesma *Substancia.* Azevedo Apologet. Discurs. 107. vers.)

Substancia. O caldo sustancioso, que se dà ao enfermo, quando não póde comer manjar solido. *Jus succosum*, ou *succus ex decoctis carnibus expressus.* (Lhe disse a enfermeyra, que tomasse huma *Substancia.* Nobiliarch. Lusit. pag. 104) (Comeres de mais *Sustancias.* Chagas, Obras Espirit. Tom. 2. 446.)

Esta he a substancia da nossa cea. *Id est*, he o que temos de melhor, & de mais substancioso para comer. *Hoc est jus cœnæ. Petron.*

SUBSTANCIAL, ou Sustancial. Cousa concernente à natureza da substancia, & essencia de algũa cousa. Ha grandes questões na Physica sobre se ha fórmas substanciaes, particularmente unidas cõ a substancia. Cousa substancial. *Res ad substantiam pertinens, tis. omn. gen.* Cousa substancial, que participa da substancia. *Substantiæ particeps, cipis. omn. gen.* He hum dos pontos substanciaes deste negocio. *Unum est è præcipuis hujus negotii capitibus.* (Isto he em summa o *Substancial.* Promptuar. Moral, 396.) *Hæc est Summa*, ou *Hoc est Summarium. Vid.* Substancia.

SUBSTANCIAR hum caso, hum successo, hũa materia. Reduzir a poucas palavras. Contar summariamente o que succedeo. *Aliquid summatim referre, summa rei capita referre.* (*Substanciarey* o caso. Jacinto Freyre, pag. 66.) (Deyxando aos Governadores *Substanciada* em hum papel a sua justiça. Portug. Restaurad. Tom. 2 pag. 21.)

Substanciar. Termo de Medico. Dar comeres de substancia, corroborar com succosos alimentos. *Cibis, succi plenis alere*, ou *sustentare*, com accusativo.

Substanciar. Dar substancia. Corroborar. Dar forças. *Vid.* no seu lugar. (Alimento com que pretendem os Medicos *Substanciar* aos enfermos desta febre. Correcção de Abusos, 447.)

SUBSTANCIOSO. Cousa, que tem substancia, *v.g.* alimento substancioso. *Cibus, in quo plurimum est alimenti. Vid.* Alimentoso.

SUBSTANTIVO, ou Sustantivo. (Termo Grammatical.) Nome substantivo, he o que denota sustancia, & ao qual se póde attribuir algũa qualidade, *v.g.* Homem, animal, pedra, &c. saõ nomes substantivos. Tambem entre Grammaticos ha verbos substantivos, como *v.g.* o verbo *Ser.* Nome substantivo. *Nomen substantivum.* Verbo substantivo. *Verbum substantivum.* (Os nomes *Sustantivos* saõ tambem diversamente chamados. Barretto, Ortograph. Portug. pag. 37.)

SUBSTITUIÇAÕ, ou Sustituição. A acçaõ de substituir alguem no seu lugar. As substituições dos herdeyros saõ cõmuas no Direyto Romano, & saõ de muytas maneyras.

Substituição pupillar, he a que se faz ao filho menor de quatorze annos, em caso que morra antes de chegar à dita idade. Substituição exemplar, he a que hum ascendente faz a seu descendente, que não póde fazer testamento por algũ impedimento natural, & perpetuo, como *v.g.* se fosse furioso, mentecapto, surdo, & mudo de nacimento, & chama-se assim, porque se faz exemplo de pupillar. Havia entre Romanos outras substituições, a que chamavão *Perpetuas, Graduaes, Fideicommissarias*, & trata o Direito da substituição vulgar, da substituição direyta militar, da substituiçaõ reciproca, compendiosa, &c. *Substitutio, onis. Fem.* Este nome verbal he do antigo Jurisconsulto Paulo. (Póde o Soldado fazer em seu testamento *Substituiçaõ* direyta militar por privilegio, que o Direyto lhe concede. *Vid.* Livro 4. da Ord. Tit 87. § 4.) Da substituição das Cadeyras vagas, & dos Lentes, que vão a negocios. *Vid.* Estatutos da Universidad. pag. 148. & 176. (Sempre a total *Substituiçaõ* do

do dominio, occasionarà à Mageſtade detrimentos. Varella, Num. Vocal, pag. 505.) Falla nos Validos, ſubſtituidos no governo.

Substituir; ou Suſtituir hũa peſſoa a outra. *Aliquem in alterius locum ſubſtituere, (tuo, tui, tutum.)* ou *Supponere, (no, ſui, ſitum.)* ou *Subrogare, (go, avi, atum.)* ou *aliquem alicui ſubrogare*, ou *pro altero ſubſtituere. Cic. Aliquem in alterius locum ſufficere. Tit. Liv. (cio, feci, fectum.)* (El Rey o *Subſtituhia* a ſi. Paneg. do Marquez de Mar. pag. 55.)

Subſtituir hum Vigario. *Vicarium ſupponere. Cic.*

Subſtituir hũ herdeyro. *Heredem Subſtituere in locũ alterius Vid.* Subſtituição. (Ficão muytos herdeyros *Subſtituidos* entre ſi. Liv. 4. da Ord. Tit. 87. §. 5.) (O penitẽte não póde *Subſtituir* em outrem, q̃ ſe confeſſe por elle. Promp. Mor 418.)

Substituta. *Vid.* Subſtituto. (A Lua he *Subſtituta*, & não companheyra. Varella, Num. Vocal, pag 497.)

Substitûto, ou Suſtituto. A peſſoa que fica ſubſtituida a outra. Aquelle que exerce hum cargo, ou officio, no lugar do proprietario, auſente, ou impedido. *In alterius locum ſubſtitutus*, ou *ſuffectus, a, um.* Dos ſubſtitutos nas Cadeyras, officios, & Capellanias da Univerſidade. *Vid.* Index dos Eſtatutos da Univerſid.

Subtender. (Termo Geometrico) (Lance-ſe a linha, que *Subtenda* o arco. Methodo Luſit. pag. 561.)

Subtensa. (Termo Geometrico.) He hũa linha direyta, oppoſta a hum angulo, a qual he ſuppoſta vir das duas extremidadas do arco, que he a medida do dito angulo. O Autor do Methodo Luſit. pag. 561. diz que tambem ſe chama *Corda*, ou *Inſcripta*.

Subterfûgio. Pretexto, artificio, & razão apparente, deſculpa, falſa, & enganoſa, para ſe livrar de algũa obrigação. *Effugium, ii. Neut.* ou *tergiverſatio, onis. Item Cic. Ficta, vana, ſimulata excuſatio, onis. Frix.* (Não admittem *Subterfugios.* Vida del-Rey D. João I. 287.)

Uſar de ſubterfugios. *Tergiverſari, (or, atus ſum) Cic.* Eſte meſmo Orador diz, *Tergiverſari contra aliquem.* Uſar de ſubterfugios, para enganar a alguem. *Vid.* Effugio.

Não te valerão hoje os teus ſubterfugios, ſerà neceſſario, que te vejas comigo. *Nuſquam hodie effugies. Virgil.*

Poderà uſar deſte triſte ſubterfugio, dizendo, que o fizera inadvertidamente, *Illo deſperatiſſimo perfugio uti poſſet, ſe imprudentem feciſſe. Cic.* (Ou qualquer outro *Subterfugio.* Dominio ſobre a Fortuna, pag. 125.)

Subterrâneo. Couſa, que fica debayxo da terra. *Subterraneus, a, um. Columel.* Edificio ſubterraneo, quer abobedado, quer não. *Hypogæum*, ou *hypogeũ, i. Neut. Vitruv.*

Caſa ſubterranea, em que antigamente ſe guardavão as cinzas dos defuntos. Deſtas, ou ſemelhantes ſepulturas, faz menção a Carta Paſtoral do Porto, pag. 28. aonde diz, [Os lugares *Subterraneos*, que ſe fazem em algũas Igrejas, ſignificão os Eremitas, que paſſão a vida, quaſi enterrados.] Procedeo eſte coſtume dos Gregos, que não queymavão, como outras nações, os corpos dos ſeus defuntos, mas guardavão-nos inteyros em grutas ſubterraneas, a que elles chamavão Hypogeá. Fallando neſte coſtume da Grecia, diz Petronio, *In conditorio etiam proſecuta eſt defunctum, poſitũque in Hypogæo, Græco more, corpus cuſtodire cæpit.* Outros lugares debayxo da terra, cavados da natureza, ou da arte, ſe chamão Subterraneos. (Foy buſcar aquellas concavidades eſcuras, & *Subterraneas.* Vieyr. Tom. 4 pag. 423. col. 1.) (Que naquelle lugar eſcuro, & *Subterraneo* haveria choro, & ranger de dentes. Idem. Tom. 3 pag. 459.)

Demonios ſubterraneos ſaõ os que aſſiſtem debayxo da terra, em profundas concavidades, ou em cavernas de montes, ou em minas de precioſos metaes, ou em lugares occultos, donde os Antigos eſcondèraõ theſouros. Os das concavidades da terra, & cavernas dos montes, (permittindo-o Deos) ſaõ às

vezes

vezes causa de grandes terremotos; os das minas molestaõ, & às vezes mataõ os mineyros, como consta do Livro de Gregorio Agricola *De Anim. subterr.* Os que guardaõ thesouros, tem feyto crueis peças aos homens cobiçosos, que os quizeraõ descobrir. Vejaõ na Historia de Cedreno, o que succedeo a certo Grego, chamado Macriano, & em Villamonte *lib.* 1. o q̃ aconteceo a certo Prior de Margellina, buscando o ouro encantado, que se dizia estar em hũa cova, chamada del-Rey Salay, junto a Puzzolo, Cidade maritima do Reyno de Napoles. Os ladridos de cães, & cantos de gallos, huyvos de lobos, bramidos de touros, & outros notaveis estrondos, que em certas partes se tem ouvido em cavernas de montes, saõ estrondos, com que os demonios mettem pavor aos homens, segundo a opiniaõ de Cromero, *lib.* 1. *Polon. pag.* 485. *Dæmones subterranei.*

SUBTIL. Sutil. Delgado. De substancia tenue. *Subtilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Lucret. Tenuis, is. Masc. & Fem. e, is. Neut. Columel.*

He tão subtil a substancia da alma, q̃ se rouba à vista. *Tanta est animi tenuitas, ut fugiat aciem. Cic. Vid.* Sutil.

SUBTILIDADE. Delgadeza, sutileza, de partes muyto pequenas. A subtilidade dos atomos, dos pós do ouro, & do azougue, he imperceptivel aos sentidos. *Subtilitas*, ou *Tenuitas, atis. Fem. Cic.* Do primeyro não usa este Orador senão no sentido metaforico, fallando na delgadeza, & sutileza do engenho. (Pelo que perderaõ na *Subtilidade* de suas partes. Andrade, Titulaçaõ da Jalapa, part. 2. pag. 34.) Falla em medicamentos triturados.

SUBTILEZA. *Vid.* Sutileza.

SUBTRACÇAÕ. (Termo da Arithmetica.) He o modo de deduzir, ou tirar hũ numero de outro numero mayor, ou igual da mesma especie, para se vir em conhecimento do que fica, *v. g* dous mil reis de cinco, & entaõ ficaõ tres mil reis. *Deductio, onis. Fem.* Usa Seneca desta palavra, em sentido pouco differente. *Detractio, onis. Fem.* Duvido muyto que *Subtractio* seja Latino. Fazer esta subtracçaõ. *De numero deducere*, com accusat. (Disponho os numeros, fazendo a *Subtracçaõ* pelo modo ordinario. Methodo Lusitan. pag. 552.) Tambem ha hũa *Subtracçaõ* Geometrica, quando com linhas planos, ou solidos, se faz o que a Arithmetica faz com numeros.

Subtracção, no sentido moral. A acção de tirar a alguem o bem natural, ou sobrenatural, que possue. *Detractio, onis. Fem.* (Christo não foy deyxado de Deos, nem pela desuniaõ da Divindade, nem pela *Subtracçaõ* da graça. Vieyra, Tom. 8. pag. 427.)

SUBTRACTIVO. Termo Arithmetico. Cousa que se ha de tirar. *Vid.* Subtracção, & subtrahir. (O tempo Prostapherico será *Subtractivo.* Via Astronom. part 2. pag. 100.)

SUBTRAHIR. Tirar. *Aliquid subducere,)co, xi, ctum.) Cic.* Tambem elle *Subtrahe* as suas inspirações. Vieyra, Tom. 3 pag 464.) [*Subtrahida* a materia, cessárão os peccados. Alma Instruid. part. 2. pag. 224]

SUBVENTÂNEO. Ovo subventaneo, *id est, quasi vento conceptum, cum fiat sine coitu, & solo affrictu femellarum.* Destes ovos diz Varro, lib. 2. cap. 1. *Ulyssipone quædam è vento concipiunt equæ, ut hic gallinæ quoque solent, quorum ova hypenemia appellant.* (Que tambem algũas gallinhas concebem do vento, & por esta causa se chamão seus ovos *Subventaneos.* Grandezas de Lisboa, pag. 94)

SUBVERSAÕ. Ruina, destruiçaõ. Subversaõ da Republica. *Reipublicæ eversio, onis. Fem.* (*Subversaõ* de muytas gentes, & Cidades. Ciabra. Exhortação Militar, pag 81. vers.)

Subversaõ. Perversaõ. *Vid.* no seu lugar. (A natureza humana propensa mais a *Subversaõ*, que a conversaõ. Vida da Princesa Joanna, pag. 176.) (Pecca mortalmente pelo perigo de *Subversaõ.* Promptuar. Moral, 326)

Subversaõ. Termo de Medico. Subversaõ

versaõ de estomago. Indigestaõ, & fluxo de ventre. *Stomachi resolutio, onis. Fem. Cels. Stomachi dissolutio, onis. Fem. Plin.* (Estuações, & *Subversoens* de estomago. Correcção de Abusos. Tom. 2. 88)

SUBVERTIDO. Destruido, demolido, arruinado. *Eversus, a, um. Plin.*

SUBVERTER. Destruir, arruinar. *Evertere, (to, ti, sum.) Cic. Subvertere. (to, ti, sum.) Plin. Ovid.* (Toda esta terra foy *Subvertida*, & inundada com as aguas. Vasconc. Noticias do Brasil, pag. 101.)

SUBURBANO. He tomado do Latim *Suburbanus, a, um*, que val o mesmo que cousa dos arrabaldes, ou vezinha à Cidade. (O sitio he no *Suburbano* de Coimbra, nas ribeyras do Mondego. Mon. Lusit. Tom. 6. 260. col. 1.)

SUC

SUCAR. Palavra da Beyra. *Vid.* Chuchar.

SUCCEDENHO. Palavra da Beyra. *Vid.* Successo. *Vid.* Incidente.

SUCCEDER. Acontecer. *Advenire, Evenire, Accidere, Contingere, Obtingere, Cadere. Cic.*

Saõ cousas, que succedem a caso. *Id cæco casu, & volubilitate fortunæ fit*, ou *contingit, Cic.*

Succedeo-me isto, quando menos o esperava. *Præter spem, hoc mihi obtigit. Ter.*

Tomàra eu saber como succedeo isto. *Hæc res quemadmodum ceciderit, scire velim. Cic.*

Succedeo-me improvisamente huma grande desgraça. *Insciens, incidi in magnum malum. Terent.*

Muytas vezes succede ser hum Juiz na mesma materia de parecer differente de outro. *Sæpe fit, ut de eadem re aliud alii judici videatur. Auctor ad Heren.*

Como de ordinario succede. *Ut fit. Terent.*

De ordinario succede assim. *Usu hoc evenit.* (*Succedeo* vir à minha casa. Guia de casados, pag. 27. vers.)

Succeder hũa cousa bem, ou mal. Tudo lhe succede bem. *Omnia prosperè illi succedunt, cedunt, eveniunt. Cic.*

Continua em rogarme pragas; como se lhe tivera succedido bem com as primeyras. *Pergit in mea maledicta, quasi verò ei pulcherrimè priora processerint. Cic.*

Nada succede bem. *Nihil procedit. Tit. Liv.*

Succedeo-lhe bem a Cassio. *Cassius rem bene gessit. Cic.*

Por este caminho não nos succedeo bem; mas tomaremos outro. *Hac non successit, aliâ aggrediemur viâ. Terent.*

De ordinario julgamos dos intentos dos homens pelos acontecimentos; em succedendo algũa cousa bem a alguem, dizemos, que tem obrado com muyta prudencia; & em não succedendo bem, dizemos q̃ senaõ houvera como cõvinha. *Hoc plerumque facimus; ut consilia eventis ponderemus; & cui bene quid processerit, multùm illum providisse; cui secus, nihil sensisse, dicamus. Cic.*

Peço a Deos, que me succeda bem. *Precor à Deo immortali, ut ea res mihi bene, atque feliciter eveniat. Cic.*

Succedeo-me bem naquelle negocio. *Prosperè cessit illa actio. Plin. Jun.*

Se me succeder o que desejo, não terey perdido o meu trabalho. *Si opus ex sententiâ successerit, bene erit opera posita. Cic.*

E quando lhe não succedesse bem, nẽ por isso correrá grande risco. *Si quando minus succedat, magnum tamen periculum non adibit. Cic.*

Succeda o que succeder. *Quemcumque casum fortuna dederit*, ou *quæcumque fortuna erit oblata*, ou *quidquid est futurum* ou *Utcumque erit*; com Tito Livio.

Succeder. Seguirse, acontecer depois. Succede hũa cousa à outra. *Rem res consequitur. Cic.* Succede hũa idade à outra. *Ætas succedit ætati. Cic.* (Succedendo huns a outros. Horario Euangelico Epist. ao Leytor, pag. 6.)

Annos, ou dias, que se vão succedendo. *Annorum, ou dierum continuata series, ei. Fem.* (Os dias, que se vão *Succedendo*. Vieyra. Tom. 1. pag. 720.)

Succeder no lugar de alguem. *Succedere*

dere alicui, ou in locum alterius. Cic. Succedi-lhe no Consulado. *Illum in Consulatu sum consecutus. Cic.* Succeder na fazenda de seus pays. *Succedere in paternas opes. Tit. Liv.*

De que me aproveyta ter eu succedido a Antonio? *Quid hoc mihi prodest, in locum Antonii successio. Brutus ad Cic.* (Depois de seu tio *Succedeo* na Coroa. Ribeyro, Nascim. do Conde D. Henrique, pag. 22.)

SUCCEDIDO. O succedido. O que tem acontecido, o successo. *Vid.* no seu lugar. (Argue a Aram de todo o *Succedido.* Vieyra. Tom. 1. pag. 169.)

Bem succedido. Moço valente, & bem succedido. *Strenuus, ou fortis adolescens, & prosperos exitus consecutus.*

SUCCESSAÕ. A acção de succeder hũa a outro. *Successio, onis. Fem. Brutus ad Ciceron.*

Successaõ na governança. (Termo do governo da India) Era, quando por falecimento do Governador se provia o successor pelo modo, que descreve Joaõ de Barros, Decada 3. fol. 223. col. 3. Em poder do Veador da Fazenda da India, q he a segunda pessoa no governo da Fazenda, depois do Governador, està hum cofre com tres, ou quatro patentes del-Rey, fechadas, & selladas; às quaes chamão *Successoens*, & tem por cima esta escritura: *Successaõ de Foaõ*; & isto nomeando ao que entaõ governa; que nos outros por se não saber quaes saõ os que estão por vir; chamão às taes *Segunda, terceyra, quarta Successaõ*, & aqui assina el-Rey. E na escritura, que tem dentro, declara el-Rey haver por bem, que elle succeda a Foão, quando falecer; &c. & ao abrir estas patentes, se chama abrir as *Successoens*, ou abrir as Vias *Vid.* Via.

SUCCESSIVAMENTE. Hum depois do outro. De hum lugar para outro. De mão em mão. *Per vices.*

Estendeo-se a guerra, não successivamente, mas toda no mesmo tempo, de sorte, que parecia em toda a parte hũa só guerra. *Latè, atque passim, nec per vices, sed simul pariter, quasi unum undique bellum fuit. Florus, lib. 2. cap. 17.* Com os adverbios *Deinceps*, & *Subinde* Cesar, & Plinio Histor. se ajudão a dizer cousa, q responde a successivamente, como se vê nestes exemplos. *Clamore per agros, regionesque significant; hunc alii deinceps excipiunt, & proximis tradunt. Cæsar 7. Bell. Gall. Capiuntur quoque perdizes pugnacitate ejusdem libidinis, contra aucupis indicem exeunte in prælium duce totius gregis, capto eo procedit alter, ac subinde singuli. Plin. Hist. lib. 10. cap. 33.*

SUCCESIVEL. Capaz, para succeder. *Vid.* Succeder. (Procedidos de filho mayor *Succesivel.*) São palavras de hũa certa Pragmatica.

SUCCESSIVO. O que succede, cousa que se segue a outra. O tempo, *v. g.* he hũa quantidade discreta, & *Successiva*, cujas partes sempre se vão seguindo nos instantes, & momentos, q continuamente passão, & já mais estão juntos. O movimento progressivo, & *Successivo*, he o que se faz passo a passo, quando huma parte precede outra. Movimento successivo. *Motus continuatus*, ou *continuus.* O movimento por sua natureza he successivo. *Motus hoc habet à natura, ut progressu temporis fiat.* [*Successivos* progressos de sua vida. Panegyr. do Marquez de Mar. pag. 19.) (Em quatro Pontificados *Successivos.* Vieyra, Epist. ao Leytor, Tom. 1.)

Pelo espaço de cincoenta annos *Successivos.* *Quinquaginta annos continuos. Cic.* (Dar-lhe em dias *Successivos* tres onças de; &c. Curvo, Observ. Medic. 360.)

Successivo, hereditario, como quando se diz o Reyno de Portugal he successivo. *Vid.* Hereditario.

Horas successivas. *Vid.* Subsecivo.

SUCCESSO. Cousa, que tem succedido. Do successo fizeraõ os Romanos hũa Deidade, & Praxiteles a figurou em hũa estatua, que foy collocada no Capitolio; da qual ainda se divisaõ alguns vestigios entre a Igreja da Minerva, & a de Santo Eustachio. A figura symbolica do Successo era hum homem com hũa taça numa maõ, hũa espiga na outra, com hũa

papoula,

papoula. Na taça se significava a alegria com que esta Deidade convidava; a espiga denotava o proveyto; & na papoula se mostrava o descanço, que se logra depois de conseguir hum bom successo. *Eventus*, ou *exitus, us. Masc. Cic. Successus, us. Masc. Tit. Liv.*

Felice successo. *Prosper successus. Tit. Liv.*

Ainda que tudo o mais tenha bom successo. *Ut reliqua ex sententiâ succedant. Cic.*

Se tiverem os nossos negocios o successo, que desejamos. *Si contigerit rebus nostris exitus, quem optamus. Cic.*

Duvidosa, & bizarra peleja, & que teve admiravel successo. *Anceps, & pulchra contentio, exituque ipso mirabilis. Florus, lib. 1. cap. 3.*

Depois deste mao successo, voltàraõ para Roma. *Romam inde malè gestâ re reditum. Tit. Liv.*

Não sabendo Parmenion, que successo tivera el Rey na ala esquerda, teve mão na sua gente, & não a deyxou cahir sobre o inimigo. *Parmenion ignarus quænam in dextro cornu fortuna Regis esset, repressit suos. Quint. Curt.*

SUCCESSOR. Aquelle, que succede a outrem no seu lugar, dignidade, officio, ou nos seus bens, &c. Do desejo da successaõ, difficilmente se póde separar o da morte. Cneio Pison, Governador da Syria, para verse absoluto Senhor de tudo o que os Romanos possuhião na Asia, matou a Germanico com veneno. *Tacit.* No tempo do Emperador Vespasiano, certo homem proscripto, ao qual tinhão confiscado os bens, desejando succeder nos bens da mulher, lhe deu a entender, que se queria matar com peçonha; jurou ella, que para o seguir faria o mesmo; preparou o marido a bebida de modo, que bebendo a parte superior sem dano algum, a mulher que bebeo o que ficava no fundo do vaso, deyxou ao traidor contente. Narra Tacito este successo a Vitellio, avogado da parte contra Pison: Gitulico, que governava em Alemanha o Exercito dos Romanos, escreveo a Tiberio, que mandandolhe successor, o receberia como a quem lhe vinha tirar a vida. *Successorē non aliter quā judicium mortis accepturum. Tacit.* Todas as acções de quem vem para succeder, saõ suspeytas para quem governa; & a este lhe parece, que o Sol anda devagar, que os dias saõ mais compridos do ordinario, & que toda a natureza està empenhada em retardar o dia da posse, a que aspira. A hum mao Principe muytas vezes succede outro peor. A velha de Sicilia, rogava a Deos pela vida de Dionysio, não porque fosse bom Principe, mas porque receava, que morto elle, succedesse outro peor; assim como elle era peor, que seu predecessor, & este peor, que o que antes delle reynàra? De maos successores procede a ruina de muytos Estados. Do ramo de ouro da Sybilla, cahindo hũa folha, brotava outra tãbem de ouro; não succede assim nas Monarquias, cahem tal vez sceptros de ouro, & se lhes substituem flagellos do genero humano. Do Emperador Augusto, que deyxou por seu successor a Tiberio, escreve Dion, que muytos suspeytàrão, q̃ para mais honrar as memorias do seu prudentissimo governo, deyxàra as rédeas do Imperio nas mãos de hum Principe cruel, & soberbo. A seu pay Vespasiano dizia Tito, que para a segurança de hũa Monarquia, mais valem muytos filhos, que grandes Exercitos. Alexandre Magno, por não ter tido tempo, ou não saber firmar a sua grande Monarquia no filho, deyxou para muytos annos hum incendio de guerras; quasi inextinguivel, & os povos por elle conquistados, padecèrão notaveis calamidades. Fingirão os Antigos, que no trabalho de Atlante em sustentar o globo celeste, succedèra Alcides; derão-nos a entender, que nas Aristrocracias a maquina do governo, naõ ha sempre de carregar nos hombros de hum só, mas que ha de passar successivamente a outros. *Successor, is. Masc. Cic.*

Successor nos bens. *vid.* Herdeyro.

SUCCINTAMENTE. Com brevidade.

Breviter.Cic.Strictim. Cic. Dizer algũa cousa succintamente. *Aliquid breviter*, ou *brevi*, ou *paucis*, (sobentendendo *verbis*.) *dicere*.

Direy succintamente o que tenho proposto. *Brevi complectar quod proposui. Cic.* (Falla *Succintamente* na batalha. Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 91. col. 2.)

SUCCINTO. Breve. Dito em poucas palavras. *Brevis, is. Masc. & Fem. ve, is. Neut. Cic.* (He bastante hũa *Succinta* lembrança. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag. 167.) (Fechando as metaforas em emfasi *Succinto*. Varella, Num. Vocal, pag. 571.)

E de todo o Soldado lhe descreve
As grandezas em pratica Succinta.

Galhegos, Templo da Memoria, liv. 2. oyt. 67.

Destas Tragedias pois por mais que diga,
Em muytas cousas ficarey Succinto.

Miscellan. de Leytaõ, 216.

Succinto em valor, em obras, &c. *id est*, que tem pouco valor, que obra pouco.

Porque em valor, em obras não Succinto
Iguala forte o do Planeta Quinto.

Insulana, liv. 7. oyt. 93.

SUCCO. Sumo, ou çumo. O licor, que se espreme das plantas, hervas, flores, legumes, carnes, &c. & contém em si a parte mais substancial dellas. *Succus, i. Masc. Cic.*

Cousa, que tem succo. *Succosus, a, um. Plin. Succidus, a, um. Plaut.*

Cousa, que não tem succo. *Exsuccus, a, um. Senec. Philosoph.* (E todas as outras hervas, flores, & succos. Vieyra, Tom. 6. pag. 344.) (O *Succo* da Serpentaria, & outras hervas. Luz da Medic. pag. 216.)

Succo pancreatico. (Termo de Medicina.) He hum licor acido, ou salgado, ou de outro sabor, que achando o Chylo já delido, & fluido, o penetra facilmente, & com sua acrimonia, ou virtude styptica, separa as partes mais crassas, brandamente as coalha, & por meyo da fermentação as precipita, & do Pancreas, (donde tomou o nome) passa para os intestinos, & paredes delles, attenua, & incide as mucilagẽs, que se criaõ, & finalmente misturado com o chylo, depois de perfeyto, na massa sanguinaria se mette. Os Medicos lhe chamaõ, *Succus pancreaticus*. (O *Succo* pancreatico, & certo licor azedo, que destillaõ de si os vasos salivaes. Polyanth. Medicin. pag. 784.)

SUCCOSO. Sumarento. Cheyo de succo. *Succosus, a, um. Plin. Succi plenus, a, um. Terent. Vid.* Succo. (Cheyo de hũa polpa branca, *Succosa*. Vasconcel. Noticias do Brasil, pag. 256.)

Mais succoso. *Succosior. Masc. & Fem. Succosius, Neut.* Usa Columella deste comparativo; do superlativo não acho exemplos.

SÚCCUBO. Deriva-se do verbo Latino *Succumbere*, que quer dizer *Cahir debayxo*, ou de *Succuba*, que em Ovidio val o mesmo que *Concubina*, ou *mulher adultera*. E *Succubo*, se chama o Demonio, q̃ para excitar os homens à luxuria, & cohabitar com elles, toma figura de mulher; & pelo contrario *Incubo*, he o Demonio, que em figura de homem pecca com sogeyto de outro sexo. No livro 15. da Cidade de Deos, pag. 23. diz Santo Agostinho, que he cousa certa, & incontrastavel, que ha Demonios, que se transfiguraõ em homens, & mulheres, para as ditas torpezas. Neste sentido entendem varios Authores estas palavras do cap. 6. do Genesis, *Videntes filii Dei filias hominum quòd essent pulchræ, acceperunt sibi uxores ex omnibus, &c.* No cap. 8. da sua Sacra Philosofia, diz Francisco Valesio, que os filhos de Deos, dos quaes diz a sagrada Escritura, que tomàraõ por mulheres as filhas dos homens, eraõ Demonios, que de *Succubos*, se fizeraõ *Incubos*, & ajuntados com mulheres fermosas propagàraõ, & foraõ pays dos Gigantes, dos quaes se faz menção no dito capitulo. E aindaque negue S. Cyrillo, que de Demonios *Incubos*, & *Succubos*, se possaõ naturalmẽte gerar homens, o Cardeal Gaetano, Cardano, & outros, saõ de opiniaõ contraria, como poderaõ os curiosos ver no livro 2. das Disquisic. Magicas do Padre

Del

Del Rio, quæst. 15. *Dæmon Succubus, Dæmon Incubus.* São os termos introduzidos pelos Authores, que escrevêrão nesta materia. (Incubos, & *Succubos*, saõ da infima ordem dos Demonios. Alma Instr. Tom 2. pag. 42.)

Suculas, ou Succulas. (Termo Astronomico.) He o nome das sete Estrellas, a que mais commummente chamamos *Hyadas.* Chamão-se *Suculas*, do Latim *Sucula*, que val o mesmo que *Porca pequena*, porque saõ Estrellas chuvosas, & com a muyta chuva de fazem porcas as terras. Tambem lhe chamão *Succulas* do Latim *Succus*, *Succo*, ou *Sugo*, porque como trazem muyta agua, se pódem justamente chamar *Succosas*, ou *çumarentas. Vid. Onomastic. Laurentii. Vid. Hyadas*, nosseu lugar. (Na testa estão as Estrellas, que chamão *Suculas.* Chronograph. de Avellar, pag. 98.)

SUD

Sudário. Deriva-se da palavra Latina *Sudarium*, que val o mesmo, que lenço, ou panno de linho, que serve de alimpar o suor. Tambem tomárão os Antigos *Sudarium* pelo panno com que se cobre a cara do defunto; no cap. 8. de S. João, vers. 44. donde descreve o Euangelista a suscitação de Lazaro, està *Facies illius, sudario erat ligata*; & no cap. 20. do dito Euangelho, vers. 6. & 7. entrando S. Pedro dentro na sepultura do Senhor resuscitado, *Vidit linteamina posita, & sudarium, quod fuerat super caput ejus.* Destas palavras consta, que *Sudarium*, não he hoje commummente o que chamamos *o Santo Sudario*, porque claramente distingue o Euangelista hum do outro, com estas palavras, que immediatamente se seguem, *Non cum linteaminibus positum, sed separatim involutum in unum locum.* De sorte, que propriamente fallando, *Sudario*, se houvera de chamar só o lenço, que cobria a cabeça, & rosto do Senhor, & não toda a mortalha, ou lãçol, em que fora envolto o seu sagrado corpo; o qual lançol propriamente se chama *Sindón*, como se lê no cap. 15. de S. Marcos, vers. *Joseph autem mercatus Sindonem, & deponens eum, involvit Sindone, & posuit eum in monumentum.* Porêm segundo a aceytação commua na lingua Portugueza, por *Sudario* se entende todo o lançol, em que foy envolto o sagrado corpo de Christo, desde a cabeça até os pés, & em que ficou milagrosamente repre{s}entada toda a sua figura no sepulcro. No seu livro dos lugares sagrados, cap. 5. escreve o Veneravel Beda, que o santo Sudario, em que foy envolto o corpo de Christo, foy trazido de Antiochia por Adimaro, Bispo da Cidade de Puy no Languedoc, Legado Apostolico, na expedição de Gotifredo de Bulhão, que o deu a hum Clerigo do Perigord, (Provincia de Frãça) o qual o deyxou na Abbadia de Cadouin, Bispado de Sarlat, onde os Papas Innocencio VIII. Bonifacio VII. Julio II. & seus successores, encommendárão com Bullas a veneração de tão insigne Reliquia. El-Rey S. Luis, antes de partir para a Terra Santa, foy visitar este sagrado deposito. O dito Veneravel Beda acrescenta como cousa certa, que este he o Sudario, que lançado em hũa fogueyra, por mandado de Mahuvias, Rey dos Sarracenos, anno 640. se levantàra milagrosamẽte no ar, & fora cahir nas mãos dos Christãos. João de Lingende, Bispo de Sarlat, depois de ver os titulos de Cadouin em hum livro, que elle compoz sobre esta materia, quer provar, que os Sudarios de Turin, & Besançon, não saõ verdadeyros, por terem doze pés de comprimento, & o de Cadouin ter sòmente oyto, medida mais proporcionada com a estatura de N. Senhor Jesu Christo. Contão outros este successo por outro modo. Dizem, que das mãos dos Infieis, resgatado pelos Christãos o santo Sudario, foy depositado em hũa das Igrejas de Jerusalem, onde ficou até que no anno de mil foy tresladado para Antiochia, no tempo q̃ o Califa de Babylonia andava em grandes guerras com os Christãos. Em Antiochia foy cõservado o dito

o dito thesouro até o anno de 1099 quãdo os Francezes, feytos senhores de Jerusalem, & da Terra Santa, Adimaro, Bispo de Puy, Legado Apostolico do Exercito Christão, o tirou da Cidade de Antiochia, & depois de o guardar em quanto viveo, na hora da morte o fiou de hum seu Capellão, natural do Perigord, que o trouxe para a sua terra anno de 1105. com a historia do successo, & o escondeo em hũa Igreja, perto do Cadouin, Abbadia da Ordem Cisterciense, aonde pegado acaso o fogo, abrazou tudo, excepto o cofre em que estava fechada a Reliquia. Os Religiosos da dita Abbadia, acodirão logo, & tirárão do meyo do incendio o cofre, & o levàrão para a sua Igreja. Desde aquelle tempo houve grande concurso, crescendo cada dia a devoção, não só em França, mas em Italia, & Castella. Desejando os Inglezes roubar este precioso thesouro, foy levado a Tolosa, anno de 1349. & com licença do Papa, o Arcebispo, acompanhado de nove Bispos, o levou em procissaõ por toda a Cidade. Os ditos Religiosos da Abbadia de Cadouin, andàrão em demanda sobre a restituição desta Reliquia, mas forão obrigados a desistir della. Porèm no anno de 1496. o Santo Sudario foy tirado de Tolosa, & restituido a Cadouin. No anno de 1399. Carlos VI. o mandou vir a Paris, para ser mais publicamente venerado; & Luis XI. vendo-o, acreditou com lagrimas a ternura da sua devoção, & fez grandes donativos à Igreja de Cadouin. Querem alguns, que fosse Raymundo de S. Gilles, Conde de Tolosa, o que trouxe a França o Santo Sudario, depois da conquista da Terra Santa, no Pontificado de Urbano II. anno de 1099. *Vid.* Chronic. de Moyssiach, t. Puteau in Episcop. Petrocor. *Sacra Sindon, quâ Christi mortui corpus involutum fuit. Sindon* he palavra Latina, da qual usa Marcial em hũ dos seus Epigrammas.

SUDERMANIA, ou Sudermalanda. Provincia, com titulo de Ducado, na parte Meridional do Reyno de Suecia. Sua Cidade principal he Nicopinga. *Sudermania, æ. Fem.*

SUD-GOTHLÂNDIA, ou Gothia Meridional. Contèm as tres Provincias, chamadas, Schonen, Blequinga, & Hallanda. Anno de 1330. foy vendida por sessenta mil marcos de prata a el-Rey de Suecia, por João, Duque de Holstein. *Sud Gothlandia, æ. Fem.*

SUDOESTE, ou Sudueste. Vento. *Vid.* Sudueste.

SUDORÍFICO, ou Sudorifero. Cousa, que provoca o suor. Os medicamentos sudorificos, penetrando nas mais intimas partes do corpo, incidindo, & attenuãdo os humores, levão cõsigo quanto achão, & o impellem para a superficie. Em ordem ao seu modo de obrar, saõ de duas castas; huns, que tem substancia soluvel, volatil, & penetrante, como saõ os oleos estillados, as essencias resinosas, & os cozimentos dos vegetaveis, passando pelas primeyras vias, ou ductos, atè às ultimas regiões do corpo, obrão positivamente, dissolvendo o sangue, & dispondo-o para o suor. Outros que pelo fixo da sua consistencia, não podem passar alem das primeyras vias, como a pedra bazar, o antimonio diaphoretico, a terra sigillata, &c. absorbem o acido natural, ou preternatural, & retundindo a sua actividade nas mais regiões do corpo, obrão privativamente, *id est*, roubão ao sangue o succo acido, que recebe das primeyras vias, & privando o delle, se atenua, & se dissolve o sangue, & a esta dissolução se segue o suor. Sudorifico, ou medicamento Sudorifico. *Medicamen, sudorem ciens*, ou *movens*, ou *eliciens*, ou *evocans*, ou *faciens*, ou *præstans, tis. omn. gen. Plin.* (Por meyo dos medicamentos *Sudoriferos*, Madeyra, 2. part. questão 27. Artigo 1.)

SUDUESTE, ou Sudoeste. Vento, collateral, que fica entre o Oeste, & o Sul, *id est*, entre o Poente, & o Meyo Dia. *Africus, i. Masc.*

SUE

SUECIA. Reyno Septentrional da Europa.

ropa. Fica em 45. graos de comprido, & de 64. para 75. de largura. Ao Norte tem a Lapponia da Noroega, ou o Governo de Vardo, ao Nascente a Moscovia, & a Finlandia, ao Sul o Mar Baltico; & ao Poente Dinamarca, & a Noroega. Divide-se a Suecia em seis partes, a saber; Suecia legitima; Gothia, Lapponia Sueca, Finlandia, Ingria, & Livonia. Tambem se divide este Reyno em vinte & nove Provincias, cujos nomes acharàs nos livros Geographicos. Entre Jenecopinga, & Elsimburgo, ha hum mato de trinta legoas de comprido, cujas arvores a pesar dos rigores do Inverno conservão todo o anno a folha verde. Em algũas partes donde a terra he esteril, queymão os moradores matos inteyros, & nas cinzas que ficão semeão trigo, misturado com terra, & sem outra agricultura que esta, dalli a dous annos recolhem excellentes novidades de pão. *Suecia, æ. Fem.* (Em *Suecia*, de Santa Catharina Virgem. Martyrolog. em Portug. 22. de Março.)

Suecos. Não saõ o mesmo que Suevos. Estes saõ povos da Suevia, ou Suabia; aquelles saõ povos da Suecia. *Sueci, orum. Masc. Plur.*

Suessons. Antiga Cidade de França, Episcopal, & com titulo de Condado, sobre o Rio Enc. *Suessionum Augusta, æ. Fem.*

Os moradores de Suessons, & seu territorio. *Suessiones, um. Masc. Plur. Cæsar.* (Em *Suessons* de S. Arnulpho Bispo, Martyrol. em Portug. 15. de Agosto, pag. 227.)

Sueste. Vento collateral, que fica entre o Sul, & o Leste, *id est*, entre o Meyo Dia, & o Levante. *Euronotus, i. Masc.*

Sueto. parece que se deriva do adjectivo Latino *Suetus, a, um*, que val o mesmo que *Acostumado*, & *Sueto* he o dia, ou tarde de folgo, que nos Collegios se costuma dar aos Estudantes. *Sueta requies*, chama Tacito ao descanço, que se costuma lograr. Sueto de Estudantes. *Dies Feriatus*, ou *Pomeridianum tempus, temporis feriatum à studiis.* O P. Pontano nos seus Progymnasmas, pag. 45. lhe chama *Dies remissionis.*

A' manhãa serà sueto. *Cras scholæ vacabunt, feriabuntur, ociabuntur. Gymnasium à lectionibus feriabitur, à litterariis exercitationibus vacabit. Crastinâ die feriæ scholis indicentur. litterarium scholis erit justitium. Vid.* Assueto.

Suevia. *Vid.* Suabia.

Suevos. Os a que Tacito chama *Suevi*, saõ huns povos, que occupàrão a mayor parte da antiga Germania, nos contornos dos Rios *Albis*, *Suivus*, ou *Viadrus*; & *Vistula*, & as terras que hoje habitão os povos dos Circulos da Alta, & Bayxa Saxonia, de Franconia, Baviera, Austria, &c. com o Reyno de Bohemia, &c. & parte dos Estados de Polonia, nas margens do Rio Vistula; & juntamente os Reynos de Noroega, & Suecia. *Vid. Cluverii German. antiq. lib. 3. cap. 24. pag. 97.* Dos Suevos, que senhoreàrão grande parte da Lusitania, & dos seus costumes. *Vid.* Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 140. col. 3. &c. *Suevi, orum. Masc. Plur. Tacit.*

SUF

Sufficiencia. Capacidade. Hũas vezes sufficiencia val o mesmo que *Sciencia*, doutrina. *Eruditio, onis. Fem. Doctrina, æ. Fem.* Outras vezes val o mesmo, q̃ perfeyta noticia, de qualquer cousa, *v.g.* do modo de governar hum Estado, hũa Cidade, hum Povo, hũa Diecesi, &c. *Peritia, æ. Fem.* Outras vezes por grande sufficiencia se entendem todas as prendas, que fazem hum sogeyto capaz para qualquer grande empreza. *Præclaræ*, ou *optimæ*, ou *præstantissimæ Artes*, *quibus aliquis est expositus*, ou *præclaræ dotes. Plur. Fem.* (Toda a nossa *Sufficiencia* nos vem de Deos. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, fol. 448. col. 1.) (Ha muitos, que de confiados em sua *Sufficiencia*, fallão per si, & não pezão as palavras, &c. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 9. pag. 188.) (Pessoa de grande *Sufficiencia*. Epanaph. de D. Franc. Man. pag. 181.)

Acto

Acto de sufficiencia, na Universidade he o que se faz antes do Acto da approvação. Para o grao de Doutor em Theologia se faz hum exame, a que chamão *De vita, moribus, & Sufficientiâ. Vid.* Estatutos da Universidade, pag. 195.

SUFFICIENTE. Bastante. *Vid.* no seu lugar, Paulo, antigo Jurisconsulto, diz *Sufficiens, entis. omn. gen.*

Sufficiente. Capaz, Apto, Idoneo, &c. *Vid.* nos seus lugares. Não somos sufficientes a resistir. *Obniti contra non sufficimus. Virgil.* (São loucos aquelles que sonhão ha outrem mais que Deos, *Sufficiente* a repartir a sorte. Escola das verdades, pag. 119.)

Graça sufficiente. Dividem os Theologos a Graça sufficiente, em proxima, & remota. A Graça sufficiente proxima, he hũa graça preveniente, pela qual sufficientemente por parte do principio Divino activo, antecedentemẽte necessario a võtade humana se faz ultima, & proximamente capaz para querer o bem concernente à sua salvação. Graça sufficiente remota, he hũa graça preveniente, pela qual a vontade se faz capaz para poder querer o bem salutifero, porém só *in actu* primo, & não *in actu secundo*, para o que he preciso outro principio Divino, a saber a Graça efficaz. *Gratia sufficiens.* (Falla o Profeta, não da Graça *Sufficiente*, que he universal para todos. Vieyra, tom. 1. 266.)

SUFFICIENTEMENTE. Com sufficiẽcia. *Sufficienter. Ulpian.* Bastantemente. *Satis.*

Dà este monte sufficientemente para o mantimento da vida humana. *Hic mons sufficit alimentis hominum. Tit. Liv.*

SUFFOCAÇAÕ. (Termo de Medico.) He hũa falta de respiração, que de ordinario procede, ou da abundancia do sangue, que por sua nimia rarefacção occupa nos bofes muyto espaço, ou da viscosidade do sangue, que o dispõem a suspender o seu movimento, ou do ar muyto frio, que coalha, & condensa o sangue, como succede nos que logo depois de hũ violento exercicio, bebem agua fria, porque o sangue attenuado, & rarefacto pelo grande movimento, circula cõ grande força, & coagulado pela frialdade da agua, fica parado nos bofes. Tambem póde a suffocação ser causada do vapor dos vinhos, particularmente dos fumos do vinho novo, da exhalação das paredes branqueadas, ou cayadas de fresco; do fumo de carvoens mal accesos, & dos fumos metallicos, mineraes, antimoniaes, vitriolicos, sulphureos, &c. os quaes acometem o sangue, que circula no bofe, & depois de embebidos nos espiritos vitaes, perturbão o cerebro, & causaõ mortaes symptomas. Finalmente succedem suffocaçoens por convulsaõ; como nos homens hyppocondriacos, & nas mulheres hystericas, pela convulsaõ dos nervos do diaphragma; dos musculos do Larynx, que se recolhem de sorte, que nestes taes fica a garganta tão apertada, que lhes parece que morrem affogados cõ hũa corda. *Suffocatio, onis. Fem. Plin.* (Palpitaçõ*e*s, *Suffocaçoens*, & ophtalmias. Lobo, Corte na Aldea, 337.)

Da suffocaçaõ da madre. *Vid.* Luz da Medicina, pag. 352. 353. &c.

SUFFOCANTE. Cousa que suffoca. *Vid* Suffocar. (Xarope para catarros *Suffocantes*. Thesouro Apollin. 281.

SUFFOCAR. Tirar a respiração. *Suffocare, (o, avi, atum.) Cic. Præfocare. Ovid.*

Suffocar. Opprimir, impedir o exercicio natural de algũa faculdade. *Comprimere*, ou *opprimere*, (*mo, mis, pressi, pressum.*) Com accusat. (O muyto comer *Suffoca* a faculdade vital. Luz da Medic. pag. 7.)

Suffocar a voz. *Vocem præcludere. Phæd.*

Suffocar o alento, no sentido moral, he tirar os brios, entorpecer o valor. *Alicujus animum frangere. Cic. Magni pectoris impetus compescere. Ex Seneca.* O medo me suffoca o alento de sorte, que não posso comprir com a minha obrigação. *Timor compescit officium. Ovid.* (Os Portuguezes, a quem o paroxismo da larga servidão havia *Suffocado* o alento. Portugal Restaurado, part. 1. pag. 50.)

Suffocatîvo. Cousa, que impede a respiração. *Vid.* Suffocar. (Mulheres, & homens tiverão accidentes *Suffocativos.* Curvo, Observaç. Medic. 107.)

Suffragâneo. (Termo Ecclesiastico, & Relativo.) Escreve Serrario, que antigamente se dava este nome só aos Bispos, que dependião de hum Metropolitano, ou Arcebispo, assim porque chamados aos Synodos, tinhão direyto para darem o seu *Suffragio*; como porque não podião ser sagrados sem o *Suffragio* do Metropolitano, ou Arcebispo. Porèm acrescẽta o dito Author, que nesta Era se chamão assim os Bispos, q̃ tem o titulo de algum Bispado; no qual não pódem resìdir, mas assistem a algum outro Bispo, em cuja Diecesi tem o seu domicilio. Tambem em algũas partes chamão *Suffraganeo* ao Bispo Coadjutor, ou Bispo de Anel, que tem titulo *In partibus Infidelium*, & o ajuda nas funções Episcopaes, ou faz as suas vezes na sua ausencia. Escreve Du Cãge, que tambem saõ chamados *Suffraganeos* os Clerigos sogeytos à visita dos Arcidiagos, & *Suffraganeos* do Papa os Bispos das outras Dieceses, que lhe saõ immediatamente sogèytas. *Suffraganeus, i. Masc.* He o termo de que usa a Igreja. (Entre os outros Bispos *Suffraganeos* de Braga. Mon. Lusit. Tom. 4. 2 I I. col. 4.) (Estas Igrejas se fizerão *Suffraganeas* de Santiago. Ibid. col. 3.) (Igreja *Suffraganea* a Roma. Agiol. Lusit. Tom. 1.)

Suffrágio. Deriva-se da palavra Latina *Suffrago*, q̃ he a jũta, ou nò da parte trazeyra dos pés da besta, o qual nò responde ao joelho, & ajuda a besta a terse em pé, & dalli vem o verbo Latino *Suffragari*, que val o mesmo que ajudar com o suffragio. He pois suffragio o voto, ou declaração da sua võtade, por escrito, ou por palavra, com bala, fava, ou outro qualquer sinal, na eleyção de algum Magistrado, ou Superior. Dizem outros, q̃ *Suffragium* era hũa certa moeda, que os Emperadores davão aos a q̃ elles faziaõ algũa honra; & depois foy chamado *Suffragio* o dinheyro, que se dava para ser admittido aos officios, & cargos da Republica, tanto assim, que no Titulo de Justiniano, que diz *Ut judices sine suffragio fiant*, Juliano Antecessor le; *Ut Magistratus sine pecuniâ fiant. Vid. Lexic. Hofmanni, verbo* Suffragium *in fine.* Ainda hoje em muytas eleyçoens se pódem equivocar estas duas palavras *Suffragio*, & *dinheyro*, porque nelles o *dinheyro* alcança o *Suffragio*; torpissimo cõmercio em que mais valem as peytas, que as prẽdas. *Suffragiũ, ii. Neut. Cic. Vid.* Voto.

A ajuda, ou favor de seu suffragio. *Suffragatio, onis. Fem.*

Cousa concernente aos suffragios. *Suffragatorius, a, um. Cic.*

Dar o seu suffragio, quer favoravel, quer não. *Suffragium ferre. Cic.*

Dar o seu suffragio em favor de alguẽ. *Alicui suffragari. Cic.* (Os que se escuzão por ocio, fazem-se indignos do *Suffragio.* Vida de S. João da Cruz, pag. 211.)

Suffragio Ecclesiastico, ou suffragio da Igreja, he qualquer obra boa, para ajudar espiritualmente a alma do proximo, *v.g.* Jejuns, oraçôes, esmolas, Missas, applicadas para alcançar ao proximo augmentos de graça, vitoria de tentações, &c. Tambem ha suffragios satisfactorios, impetratorios da remissaõ da pena do proximo, como os que se applicão às Almas do Purgatorio. *Suffragium Ecclesiasticum, i. Neut.*

Suffûmigaçaõ. *Vid.* Suffumigio. (Trociscos, para *Suffumigaçoens*, ou perfumes. Thesouro Apollin. 102.)

Sûffumigio. (Termo de Medico.) Medicamento externo, de certas folhas, ou flores, ou sementes, cujo fumo, ou vapor recebe o enfermo. Dar hũ suffumigio de enxofre. *Sulphure suffumigare. Columel.* (*go, avi, atum.*)

Dar aos olhos hum suffumigio de medicamentos acres. *Suffumigare oculos acribus medicamentis. Cels.* (Servem os *Suffumigios* de cousas mal cheyrosas. Luz da Medic. pag. 362.)

Suffusaõ. [Termo de Medico.] Deriva-se do verbo Latino, *Suffundere*, que quer dizer *Derramar.* *Suffusaõ* se diz par-

particularmente do sangue, ou da colera, quando se derrama. *Suffusaõ dos olhos* succede, quando hũa materia mais crassa, que o humor aquoso se ajunta a modo de pós, muyto finos, que pouco a pouco se estende em fios, como os de hũa tea de aranha, & successivamente se engrossa. Este mal he hũa coagulaçaõ membranosa, engendrada no humor aquoso, entre o humor cristallino, & a pupilla. Quando a membrana, a qual então se chama catarata, cobre toda a pupilla, se perde de todo a vista, & quãdo os objectos parecem furados, & diãte da menina dos olhos apparecem huns corpusculos, como argueyros, então he propriamente suffusaõ. A *Suffusaõ*, a que chamaõ *Spontanea*, a qual na velhice vem a hum olho, & successivamente se communica ao outro, cega de todo. Outra *Suffusaõ*, a que chamão *Falsa*, ou *Bastarda*, vem a certas pessoas em jejum, as quaes padecem fraquezas de estomago; tambem se fórma esta suffusaõ no estado da febre, & ao doente lhe parece ter diãte dos olhos huns frocos de lãa, ou mosquitos. Esta suffusaõ dura pouco tempo, mas algũas vezes repete. *Oculorum suffusio, onis. Fem. Cels.* (Quando esta *Suffusaõ* começa a descer aos olhos. Luz da Medicina, pag. 210.)

SUG

SUGAR. Chupar. *Vid.* no seu lugar.

SUGEITO. *Vid.* Sogeito.

SUGERIR. Fazer vir ao pensamento. Inspirar. Advertir. Lembrar. *Aliquid alicui suggerere, (ro, gessi, gestum.) Aliquem alicujus rei monere*, ou *admonere*, (*eo, ui, itum,*) *Cic.* (Todo o bem, do alto lhe he *Sugerido.* Vida de S. Joaõ da Cruz, pag. 24.) (*Sugere* sutilmente pensamentos levantados. Queytós, Vida do Irmão Basto, pag. 459.)

SUGESTAÕ. A acção de sugerir algũa cousa a alguem. *Monitus, us. Masc. Admonitio, onis. Fem. Cic.* Ulpiano diz *Suggestus*, neste mesmo sentido; de *Suggestio* não ha exemplos.

SUGESTO. He palavra Latina de *Suggestum*, ou *Suggestus*, que era hum lugar alto, & hũa especie de Tribuna, palanque, ou pulpito, donde se fazião arengas ao povo Romano. *Suggestum, i. Neut. Cic. Suggestus, us. Masc. Plin. Hist.*

Faziaõ os Tribunos subir o Reo ao sugesto, para serem vistos do povo. *Reus per Tribunos in suggestu ostendebatur. Tacit.* (No *Sugesto* de pao, que Esdras fez, donde fallava aos filhos de Israel. Carta Pastoral do Porto, pag. 96.)

SUGIDADE, ou sujidade. *Vid.* Sujidade

SUGILAÇAÕ. (Termo de Medico.) He palavra Latina de *Sugillatio*, que he nodoa, ou sinal livido, que fica na parte do corpo, que recebeo algũa pancada. Sugillação dos olhos. He hũa nodoa vermelha, roxa, ou negra, que apparece na tunica cornea dos olhos, causada, ou exteriormente por pancada, ou ferida; ou interiormente por copia, ou fervor de sangue, que resudando-se, ou extravazando-se produz semelhante achaque. *Oculorum sugillatio, onis. Fem. Plin. Hist.* (Da *Sugillaçaõ*, que em razão da pancada se faz nos olhos. Cirurgia de Ferr. pag. 207.

SUGISTÓRIO, ou Sugitório. Em Coimbra, na Procissaõ do Corpo de Deos, ha hum homem vestido ridiculosamente, que com espada, & rodella anda diante da Serpe, procurando cortarlhe a lingua, & depois peleja com ella. Tambem serve de estafermo. Querem alguns, que se derive do Latim *Subjicere*, porque mostra querer sogeytar, & domar a Serpe.

SUGO, ou Succo. *Vid.* Succo. (Comeres de muyto *Sugo*, & sustancia. Correcção de abusos, pag. 37.)

SUGUIR. Palavra da Beyra. *Vid.* Chuchar.

SUJ

SUJAMENTE. Porcamente. *Spurcè: Colum. Spurcius, & spurcissimè* saõ usados.

Sujamente. No sentido moral. *Turpiter. Spurcè: Cic. Sordidè. Cic.*

SUJAR algũa cousa. De limpa, que era, fazella

fazella suja. *Aliquid inquinare. Horat.* ou *conspurcare. Columel*, ou *coinquinare. Martial.* (o, avi, atum) *Fœdare. Virgil*,

Sujar-se. *Inquinari. Horat. Sordescere. Plin. Hist.*

Sujar com tinta, com carvão, &c. *Aliquid atramento, carbone, &c, maculare*, ou *inquinare.*

Sujar o vestido com tinta, com azeyte. *Vestem oleo, atramento inficere. Plaut.*

Sujar com trampa. *Merdis inquinare. Horat. Concacare. Senec.* Este cão não suja na casa. *Canis iste non exonerat ventrem in cella.*

Sujarse, casando com mulher bayxa, ou de sangue infecto. *Connubium cum muliere ignobili*, ou *cum muliere, quæ infami stirpe sit, conjungere*, ou *sociare.*

Sujarse nas torpezas de hũa vida luxuriosa. *Inquinare se libidinibus. Cic. Contaminare se vitiis. Cic.*

Sujar. Usar de cousas incidentes. Dizem, que não convém sujar assim as Comedias. *In eo disputant contaminari non decere fabulas. Terent.*

Dizemos proverbialmente. Quem mal falla, sua lingua suja. *Linguam suam coinquinat, qui famam inquinat alienam.* Se por fallar mal, se entender, dizer palavras sujas, *Linguam suam conspurcat, qui spurcè in aliquem dicit.* As ultimas palavras saõ de Cicero.

Suiça, ou Suicia. Deriva-se do Castelhano Zuiça, que segundo Cobarruvias, he o nome de hũa festa, que no Reyno de Toledo costuma fazer a Soldadesca com armas enhastadas, de alabardas, partasanas, & chuços; acrescenta o dito Author, que *Chuço* he corrupção de *Zuiçon*, arma dos *Suiços*, povos da Germania, & que dalli se tem chamado *Zuiça* esta companhia de gentes. Em Alcobaça, & outras partes da Estremadura de Portugal, pelo que tenho visto, he hũa especie de encamisada de moços a cavallo, & rapazes com cordas breadas, & accesas. *Vid.* Encamisada.

Suiço, ou Esguiçaro. Os Suiços saõ huns povos, assim chamados da Villa de *Schuitz*, que he hũa das suas povoações nas terras que elles habitaõ. Antigamente foy a terra dos Suiços dependente das Gallias; depois foy incorporada com a Germania. He toda terra montuosa, hoje dividida em varios Cantões, que se governaõ a modo de Republica, postoque com leys diversas, & sem dependencia hum do outro. Da parte do Nascente, & do Norte tem a terra dos Suiços por limites a Lagoa de Constancia, & o Rheno, que a separa de Alemanha; ao Meyo Dia tem o Lago de Geneva, & a Valesia, & ao Poente o Condado de Borgonha. Divide-se em treze Cantoens, dos quaes sete saõ Catholicos, a saber, Uri, Schuvitz, Undervalden, Lucerna, Zug, Friburgo, & Solura. Dos outros sete Cantões, a mayor parte saõ hereticos, a saber, Basilea, Zurich, Berna, & Scafusa; nos outros dous, que saõ Glaritz, & Apensel, ha liberdade de consciencia. Os Suiços. *Helvetii, orum. Masc. Plur. Cæsar.*

A terra dos Suiços. *Helvetia, æ. Fem. Cæsar.* (Basles, & Solure dos Cantoens dos *Suiços.* Duarte Rib. Juizo Histor. pag. 25.)

Suidade. Termo da Jurisprudencia. He hum certo Direyto intellectual, ordenado para o poder paterno, & certa domesticidade do senhor dos bens dos ascendentes, & continuação aos proximos successores immediatamente depois da morte. E assim *Suidade* he a qualidade, ou condiçaõ do herdeyro forçado, ou forçoso, a que os Jurisconsultos chamão *Heres suus*, filho, *v. g.* quando está em poder de seu pay, no tempo da morte do mesmo pay; não havendo outro, que o preceda. *Suitas, atis. Fem.* (Lhe podia pertencer algum direyto, quaes saõ o de *Suidade*, mayoridade, &c. Velasco, Justa acclamação, 237. col. 1.)

Sujeitar, & Sujeito. *Vid.* Sugeitar. *Vid.* Sogeito.

Sujidade, ou Sugidade. Falta de limpeza. Immundicia. *Spurcitia, æ. Fem. Plur. Plin. Hist. Sordes, dium. Plur. Fem. Cic. Inquinamentum, i. Neut. Aul. Gell.*

Sujidade. Trampa. *Vid.* no seu lugar.

Sujidades. Palavras deshonestas, impudicas.

pudicas. *Obscœnitates,um.Fem.Plur. Impura*, ou *obscœna verba,orum.Neut. Plur.*

Sujo. Não limpo. *Immundus, a, um. Terent.Plant.Spurcus, a, um. Catull. Horat.Sordidus,a,um.Virgil.*

Algũa cousa sujo. *Sordidulus, a, um. Juven.*

Sujo no vestido. O que traz hum vestido sujo. *Sordidatus,a,um.Cic.*

Sujo. Deshonesto, impudico, *Impurus*, ou *obscœnus,a,um.* O que diz palavras sujas. *Spurcidicus,a,um.Plaut.* Maltratar a alguem com palavras sujas.*Spurcè in aliquem dicere. Cic.*

Sujo. Fallando num papel, num livro, cheyo de erros, não correcto. *Mendosus, a,um.Plin.Jun.* Copia, ou treslado sujo. *Mendosum exemplar. Plin.Hist.*

Chaga suja,ou sordida chamão os Cirurgiões àquella, na qual ha hũa materia pegajosa,& grossa, chamada *Sordes.* De chaga *Suja* a *podre* a differença he de mais, ou menos, porque em quanto a chaga não tem mais que hũa sordicia grossa, & viscosa; & havendo carne corrupta com materias denigridas, se diz podre; nesta sempre ha fedor, & se vay estendendo, & apodrece o membro.*Plaga sordida,æ.Fem.* (Sendo chaga *Suja*,a lavarà com aguamel,&c. Recopil.de Cirurg.pag.235.)

SUL

SÙL. He nome Alemão, ou Flamengo, que se dà,ou ao vento do Meyo Dia, ou ao Meyo Dia, em quanto quer dizer hũa das quatro partes do mundo. O *Sul.* A parte do mundo situada ao Meyo Dia. *Australis Regio,onis.Cic.Vid.*Meyo Dia.

O vento Sul. *Auster,stri. Masc.Cic.*

Dia, em que reyne o vento Sul. *Austrinus dies. Columel.*

Rainha do Sul, chamou Christo, no capitulo doze de S. Mattheus, à Rainha Sabà, não por ficar Arabia, & Ethiopia ao Sul de Jerusalem, onde Christo fallava, senão por ser este mesmo o titulo,que lhe davão os Abexins, quando reynava; porque ou por conquista, ou por herança, era Senhora da parte mais Oriental da Africa Inferior, que corre da Linha para o Sul, & he a parte da terra mais Austral de todo o nosso hemisferio. E assim os Abexins chamavão à Rainha Sabà *Neguesta Azeb*, isto he, *Rainha do Sul*,porque em Arabigo, *Azeb* val o mesmo que vento Sul, & esta Princesa, na opinião de alguns nasceo em hum lugar chamado Azebò, palavra derivada de *Azeb*, Sul. Tambem foy esta Rainha chamada *Maquedà*. Logo teve tres nomes, o de *Sabà* allude à terra de Abassia, em que nasceo; o de *Neguesta Azeb*, à Africa Austral, que ou herdou, ou conquistou; & o de *Maquedà*, aos Estados, que por algum destes titulos possuhia na Arabia.

SULCAR. He palavra Latina do verbo *Sulcare*, que val o mesmo que *Fazer regos* na terra, como faz o arado; & metaforicamente se diz do navio,que abrindo as ondas, faz huns como regos, por onde passa. Sulcar o mar. Navegar. *Sulcare æquor. Ovid. Sulcare maria. Virgil.* (*o, avi,atum.*) *Perarare pontum. Senec.*

Os trabalhos,& afrontas,com que vinha
Sulcando *o largo mar,a Circe conte.*
Ulyss. de Gabr.Per.Cant.1.oyt.39.

Em duas grandes naos,navais Cidades,
S.Jorge,& S.Mattheus o mar Sulcàraõ.
Malaca Conquist.liv.1.oyt.98. *Vid.* Surcar.

SULCO. He palavra Latina, Rego, q̃ o arado faz no campo.*Sulcus,i.Masc.Virg.*

Bem como o lavrador,que da semente
Os graves Sulcos *tinha enriquecido.*
Ulyss.de Gabr.Per.Cant.6.oyt.9.

SULFURADO. Enxofrado. Untado cõ enxofre.*Sulphuratus,a,um.Cels.* (Diagridio *Sulfurado* dous escrupulos, Curvo,Observ. Medic.203.)

SULFUREO. Cousa de enxofre. *Sulphureus,a,um. Ovid.* Os Chimicos chamão Sulphureo tudo o que facilmente se inflamma, & arde.

Para as doenças dos nervos saõ boas as aguas Sulfureas. *Sulphurosi fontes nervorum labores reficiunt. Vitruv.* (Banhos de caldas *Sulfureas*, & aluminosas. Luz da Medicina,pag.278.) (Cahião as

aves

aves mortas, inficionadas do cheyro *Sulfureo.* Epanaphor. de D. Franc. Man. pag. 515.)

As bombas vem de fogo, & juntamente
As panelas Sulfureas, *taõ danosas.*

Camões, Cant. 1. oyt. 68.

SULFURES. Usaõ os Medicos, & Boticarios desta palavra Latina, que val o mesmo que *Enxofres*, (Os *Sulfures* volateis pódem dilatar os póros da cuticula. Thesouro Apollin. 45 t.)

SULMÓNA. Cidade Episcopal do Reyno de Napoles na Provincia de Abruzo, com titulo de Principado. Foy patria de Ovidio. *Sulmo, onis. Masc. Ovid.* (Em Pentina, lugar junto a *Sulmona*, de S. Pelino Bispo, Martyrol. em Portug. 5. de Dezemb. pag. 347.)

SULTÂNA. Em Persia, & Turquia, he a concubina, que houve do Emperador hum filho, primeyro que as outras. Chama-se *Sultana*, porque he reconhecida por mulher do Sultão, que he o nome do Emperador.

E pois sois minha Sultana
Hoje sómente vos peço,
Que pois me fiz vosso escravo,
Me naõ façais vosso servo.

Certo Poeta namorado, num Romance à sua Dama.

SULTANÎM. Moeda de ouro Turquesca; no pezo, & valor he quasi o mesmo, que o Ducado, ou zequim Venesiano.

SULTAÕ. Titulo dos Emperadores do Oriente. Em lingua Egypciaca val o mesmo, que Rey, Principe, Potentado soberano Senhor. Sultão he corrupção de *Soldaõ*, titulo que se dà aos Reys do Egypto, dos quaes o ultimo se chamava *Tomumbey II.* O Author da Historia geral dos Turcos, diz no livro segundo, q̃ Mahomet filho de Dimbayazeth, foy o primeyro da Casa Ottomana, que se fez chamar *Sultaõ. Vid.* Soldão.

SUM

SUMA, Sumar, sumario, &c. *Vid.* Summa, Summar, Summario, &c.

SUMÂGRE. Deriva-se do Arabico *Sumach.* He hũa planta, que nasce em lugares pedregosos. Lança hũas folhas cõpridas, largas, adentadas, & tirantes a vermelho; sahem as flores a modo de cachos de uvas, de cor branca, & cada hũa dellas he hũa rosa pequena de muytas folhas, à qual succede hũa bolsinha, ou casula, membranosa, vermelha, chata, quasi ovada, que contèm em si hũa semente da mesma figura, & da feyção de lentilha, & quasi vermelha. Este fruto he azedo, & astringente ao gosto. Dizem, que produz esta planta hũa goma, que metida no buraco do dente, tira tóda a dor. Antigamente usavão os cozinheyros do fruto em lugar de sal, para temperar o comer; por isso foy chamado *Rhus culinaria*, & *Rhus obsoniorum.* Com as folhas, & casca da dita arvore curtem os curtidores as pelles; & daqui lhe veyo o nome de *Rhus coriaria.* Chamão-lhe *Rhus, genit. Rhois. Masc. Cels.* do Grego *Rous*, quod *Rous, seu fluxos alvi dysentericos, & muliebres sistat.* (*Sumagre* he quente no primeyro, & seco no terceyro grao. Desengan. para a Medicina, pag. 128.)

SUMARENTO. Cousa, que tem muyto sumo. *Succosus, a, um. Plin. Vid.* Succoso.

SUMEAS de leme, ou masto.

SUMERGÍDO, ou submergido. Metido debayxo da agua. Metido a pique. *Submersus, a, um. Virgil.* Navio sumergido. *Depressa navis. Cic.* (*Sumergida* naquelle abysmo. Chagas, Obras Espirituaes, Tom. 2. pag. 43.)

SUMERGIR, ou Submergir. Meter debayxo da agua. *Aliquid in aquam mergere, (go, si, sum.) Cic. 2. de Nat. Deor.* Suetonio na vida de Caligula cap. 20. diz. *Nisi ferulis objurgari, aut flumine mergi maluissent.* Do que se colhe, que se póde usar de ablativo com este verbo, subentendendo a preposição *In*, que Cicero exprime no mesmo lugar *Eam sibi cibum quærere, advolantem ad eas aves, quæ se in mari mergerent.* Plin. no livro 8. cap. 24. diz. *Mergit se limo sæpiùs, siccatque sole.* (falla no Ichneumon.) (Aindaque se

Sumergio, não se affogou. Vida de S. João da Cruz, pag. 5.) (Começou a *Sumergirse* nas aguas. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag. 186.)

SUMERSAÕ. A acçaõ de se sumergir. *Depressio, onis. Fem. Vitruv.* He forçoso usar desta palavra, porque nos Antigos, nem *Mersio*, nem *demersio*, nem *immersio* se achaõ.

Sumersaõ do casco. Na Cirurgia he quando pela violencia de hum golpe na cabeça se abayxa, & mete por dentro hũa parte do casco. *Calvariæ depressio, onis. Fem.* (Se a ferida estiver aberta com fractura manifesta, & *Sumersaõ* do casco. Recopil. da Cirurgia, pag. 191.)

SUMERSO. *Vid.* Sumergido.

Comtigo Italia fallo jà Sumersa.
Camões, Cant. 7. oyt. 8.

Sumerso. (Termo de Cirurgião) Casco sumerso, *id est*, abayxado, & metido para dentro pela força do golpe, que recebeo. *Ossa calvariæ depressa, orum. Neut. Plur.* (Legràrão na parte mais *Sumersa*. Recopil. de Cirurg. pag. 192.)

SUMIDIÇO. Cousa, que facilmente se some, desapparece, & desvanece. *Evanidus, a, um. Seneca.*

SUMIDO. Recolhido para dentro, cousa de pouco vulto, & que desapparece à vista. *Depressus, a, um. Parum eminens, tis. omn. gen.*

Valles sumidos. *Convalles depressæ. Virgil.*

Sumido na agua. *Demersus in aquâ. Cic. Vid.* Sumergido. Sumido no rio. *In fluvio depressus, a, um, Phædr.*

Casas abertas, & sumidas na terra. *Domus demersa exitio. Horat.*

Planta sumida no fundo de hum valle. *Arbor in imo vallis depressa.* (A arvore que està no fundo do valle, a quem por *Sumida* no profundo, nem ainda as tempestades movem. Chagas, Obras Espirituaes, part. 2. pag. 48.)

Sumido de rosto. *Cujus os macie tenuatum est. Macie tenuare*, he de Virgilio. (Hum varão *Sumido* de rosto, mortificado na cor, &c. Cunha, Bispos de Lisboa, part. 2. pag. 136.)

Peyto sumido. *Uber depressum.* Peyto sumido por falta de leyte. *Uber exhaustũ. Virgil.* (Unguento para os peytos *Sumidos*. Rego Alveyrar. pag. 284.)

Voz sumida. *Depressa vox. Auct. ad Herenn.*

Riquezas da Cidade sumidas. *Depressæ opes civitatis. Cic.*

SUMIDOURO. Cova, cano, buraco, terra fofa, ou agua, que absorbe, & em que se rouba à vista, & se perde, o que se mete. Não he facil achar palavra propria Latina; *Gurges*, he Redemoinho de agua, *vorago* he lugar na terra, ou na agua, muyto profundo, & ha sumidouros de pouco fundo. Porèm em alguns lugares poderàs usar de *Vorago*, & de *Locus voraginosus.* No livro 8. fallando Quinto Curcio nas grandes chuvas, que com enxurradas, & sumidouros tinhão feyto as estradas impraticaveis aos cavallos, & às carruagens, diz, *Imber violentior, quàm aliàs fusus, campos lubricos, & inequitabiles fecerat, gravesque & propemodum immobiles currus illuvie, & voragine hærebant.* E Hirtio no liv. 6. de *Bello Hispan.* fallando num terreno alagadiço, & cheyo de sumidouros, diz, *Nam palustri, & voraginoso solo currebant ad dextram partem.* Porèm ha castas de sumidouros, a que se não pódem appropriar *Vorago*, nem *solum voraginosum*, & serà necessario usar de Periphrasis com algum destes verbos, *Sorbere, absorbere*, ou *obsorbere*, *v. g. Locus*, ou *canalis qui res aliquas sorbet*, *absorbet*, ou *quo hoc vel illud sorbetur*, ou *absorbetur*. (Como ha tanto mar, & *Sumidouros* em meyo. Vieyra, Tom. 1. pag. 975.)

Sumidouro, no sentido moral. Esta mulher dama he o *Sumidouro* da fazenda de toda a pessoa, que trata com ella. *Meretrix acerrimè, atque æstuosè absorbet ubi quemque attigit. Plaut.* Com ella mesma metafora chamamos *Sumidouro*, ao lugar, em que outras cousas se perdem, ou se escondem. (Não posso acabar de entender, que *Sumidouros* ha para as minhas cartas, não tendo ellas cousas de q̃ se

se possa fazer reliquias, nem mysterios, nem reparos. Chagas, Obras Espirit. Tom.2. pag.81.)

Sumilher. Segundo Cobarruvias, no seu Thesouro da lingua Castelhana, *Sumilher* he palavra Alemãa, introduzida na Casa Real de Castella ao uso de Borgonha, como *Sumilher de Corps*, a q̃ o Padre Pedro de Salas no seu Diccionario chama *Præfectus cubiculi Regis summus*. No Paço dos Reys de Portugal, *Sumilheres da cortina*, saõ Fidalgos Ecclesiasticos, cujo numero não he certo. O seu officio he correr a cortina da Tribuna na Capella Real, & tirar o guardapó do genuflessorio, em q̃ se ha de ajoelhar el-Rey. Por falta de palavra propria, diremos *Aulicus, cujus munus est, Rege ad sacrum, ou ad sacra adeunte, prætentum in suggesto velum reducere, & cubitale precarium denudare.*

Sumir. Sumergir, meter a pique. *Vid.* nos seus lugares. (Que buscassem todos os modos possiveis, para *Sumir* os nossos navios no fundo do mar. Barros, 1. Dec. fol. 77. col.3)

Sumir. Tragar. Engolir. Sumir as lagrima. Não as deyxar ver. Dissimular a pena, disfarçar o sentimento. *Lacrymas devorare. Ovid. Devorare dolorem. Cic.* (*Suma* as lagrimas, reprima os sentimentos, que não saõ mais que hũas certidões de que ha muyto amor proprio. Chagas, Obras Espirit. Tom.2 pag.244.

Sumir-se. Desapparecer, roubar-se a vista. *Evanescere*, [*sco, ui*, sem supino.] Sumio-se de repente. *Repente è conspectu ablatus est. Plaut.* Ao nascer do Sol, as estrellas se somem. *Oriente Sole stellæ obscurantur.* (Em apparecendo no Oriente os primeyros rayos do Sol, &c. as (Estrellas) pequeninas *Sómente*, as mayores retiraõ-se, todas fogem, &c. Vieyr. Tom. 1.260.)

Sumir-se. Esconder-se. *In occultum se abdere*, ou *se in latebram conjicere. Cic.* Não sey donde se sumio. *Quem in locum se abdidit, nescio.*

Naõ sey, que Demo tu vis̃te,
Que já naõ pareces Gil
Amigo, onde te Sumiste.

Franc. de Sá, Eclog.1. num.15.

Some-se, ou perde-se a voz. *Devoratur vox. Plin.*

Sumissaõ, & Sumisso. *Vid.* Summissaõ, & Summisso.

Summa, ou Soma de dinheyro. *Summa, æ. Fem.* ou *pecuniæ summa. Cic.*

Ficará a summa inteyra. *Nihil decedet de summa. Terent.*

Tirar, ou diminuir da summa. *Detrahere de summa. Cic.*

Todos os annos pagão a Pison huma grande summa de dinheyro. *Ingentem pecuniam pendunt Pisoni quotannis. Cic.* (Deraõ lhe grandes *Summas* de dinheyro Vieyra, Tom.1. pag 512.)

Summa. (Termo Arithmetico.) O q̃ montão varias partidas, reduzidas a hũa. Muytos numeros pequenos, reduzidos a hum total. *Rationum collecta summa, omnium capitum summa solida, tota, universa.*

Em summa, em breve summa. *In summa, ad summam. Cic.*

Em summa, hũa só cousa te encomendo, & he que não falles levemente, & sem muyta reflexão. *Summa summarum hæc erit, tardiloquum te esse jubeo. Seneca.* Dizer algũa cousa em summa. *Aliquid summatim dicere. Aliquid perstringere. Cic.* (Isto he em *Summa* o substancial, q̃ basta para exame. Promptuar. Moral, 396.)

E para te dizer em breve Summa,
O que impossivel he, parte por parte.

Malaca Conquist. liv.4 oyt.17.

Summa. A substancia, os pontos principaes. *Vid.* Substancia. (A *Summa* desta Escritura he, que, &c. Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 14. col.4.)

Summa, tambem se diz de hũa obra, de hum livro, que trata breve, & compendiosamente de todas as partes de hũa sciencia, de hũa doutrina, *v.g.* A Summa de Santo Thomàs, a Summa de Diana, a Summa de Becano, &c. *Summa D. Thomæ, &c.*

Summa de prégos, ou outra cousa. *Vid.* Soma.

Summamente. Muyto em extremo.

Summè. Cic. Summoperè. Cic. (Todos foraõ *Summamente* fortissimos. Varella, Num. Vocal, pag. 554.)

Summar, ou Somar, ou Sõmar. (Termo Arithmetico.) He recolher todas as addições em hũa só addição, a saber, as unidades summadas per si, & o q̃ passar das dezenas, fica na casa das unidades, & quantas dezenas forem, tantos pontos se levão, para contar naquella addição, q̃ mais perto està, &c. *Summam unam ex variis conflare, conficere, cogere, colligere*, ou com Horacio, *Rotundare summam*, ou *rationes in summam redigere*. (Se devem sempre *Sommar* os dous termos intermedios. Methodo Lusitan. pag. 585.) Os dias *Somma-os* a vida, diminue-os a morte, & multiplica-os a vida, diminue os a morte, & multiplica os a resurreyçaõ. Vieyra, Tom. 1. pag. 126.)

Summar. Em sentido metaforico. (Bẽ sey, que me *Somais*, para me diminuir. Lobo, Corte na Aldea, 214.)

Summariamente. Brevemente. Em summa, em substancia. *Summatim. Cic. Strictim. Cic.* (Com dizer isto *Summariamente*. Mon. Lusitan. Tom. 5. fol. 135. vers.)

Proceder summariamente, *id est*, sem figura de juizo, sem as costumadas formulas de Direyto, que vem a ser contrariedades, replicas, treplicas, & outras dilações. *Disceptatione compendiariâ, & litis imagine, potiùs, quam lite, rem transigere. Bud.* Como se procede summariamente nas causas crimes. *Vid.* lib. 1. da Orden. Tit. 1. § 16.

Cousa, que se trata summariamente. *Controversia præcipitis curriculi. Bud.* (Nas causas, em que se procede *Summariamente*, he sómente sabida a verdade, em maneyra, que por ella se possa julgar, sem a parte ser obrigada a vir com libello. Lib 3. da Ord. Tit. 30. § 3.)

Summariar. Fazer hum summario, reduzir hũa cousa em breve summa. *Alicujus rei summa capita referre. Vid.* Summa. (O que fica *Summariado* no instrumento. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 100)

Summario. Especie de compendio, formado dos principaes pontos de hũa causa, historia, discurso, &c. brevemente tocados. *Summarium, ii. Neut.* Na Epist. 39. dà Seneca a entender, que esta palavra foy usada no tempo da boa Latinidade.

Summario. Adjectivo. Summaria noticia de hũa causa. *Disceptatio levis. Bud.* Processo summario. *Causa fugax, res tumultuariæ cognitionis, & compendiariæ. Bud.* (Causas *Summarias* saõ sobre o colhimento de frutos. Lib. 2. da Ord. Tit. 18. §. 3. & 4.)

Summidade. A ponta, a extremidade da parte mais alta. *Summitas, atis. Fem. Pallad. Summa pars alicujus rei.* Desde a summidade. *A Summo. Plaut.* (Do pavimento até a *Summidade* do arco. Method Lusitan pag. 176.)

Summissaõ, ou sumissaõ. Humildade. *Demissio, onis. Fem Vid.* Humildade.

Summissaõ. Obsequio. Obediencia. *Obsequium, ii. Neut Obediẽtia, æ. Fem. Cic.*

Render summissaõ a alguem. *Alicui se submittere, (to, misi, missum.) Cic. Vid.* Obedecer, Sogeytarse, &c.

Rendendo Summissaõ *discreta, & alta*
Aos preceytos, com quem a mãy o exalta.
Insul. de Man. Thomàs, liv. 9. oyt. 80. *Vid.* Submissaõ.

Summisso, ou Sumisso. Humilde, bayxo. *Summissus*, ou *Submissus, a, um.* Fallar com voz sumissa. *Submissâ voce loqui. Cæsar.* (Com *Sumissas*, brandas, & discretas razoens. Mon. Lusit. Tom, 7. fol. 422)

Veas sumissas. Tenues, & quasi sumidas. (Sendo homem macilento, veas adstrictas, & *Sumissas*. Recopil. de Cirurg. 322.)

Summo. Mais alto. Summamente mayor. Summamente melhor. *Summus, a, um. Cic.*

O summo bem. He Deos, fonte primaria, & origem de todos os bens. Bem essencial, supremo, independente, sem participação, mas unicamente em razão da sua propria, natural, infinita bondade. *Summum bonum. Cic.* (Tudo no *Sũmo* bẽ se assegura. Chag. Obr. Espir. Tom. 2. pag. 111)

Tem

Tem todas as perfeyções em summo grao. *Omnia summa in eo sunt. Cic.*

Com summa fidelidade. *Fide summâ.*

Tratar alguem com summo rigor. *Jure summo agere cum aliquo. Cic.*

Genero summo chamão os Logicos o que de tal sorte he genero, que não póde ser especie, *v.g.* a *Substancia*, porque não póde ter outro genero sobre si: *Genus summum*, ou *supremum*. (O amor, como genero *Summo* he hum affecto, ou hũa propensaõ, ou sympathia. Barretto, Prat. entre Heracl. & Democ. pag. 42.)

SÛMMULA. Summa breve, ou compendio de hũa summa. Raymundo de Penna-forte, Penitẽciario do Papa Gregorio IX. depois de imprimir em Roma, Anno 1603 hũa *Summa* de casos de consciencia, deu à luz o compendio da dita *Summa*, com este titulo, *Summula de casibus, &c.* em cujo principio està o verso seguinte.

Summula de summâ Raimundi prodiit ista.

Outros dizem *Summola, æ. Fem. Summula* he palavra Latina, mas em outro significado; quiz dizer hũa certa casta de farinha. Neste sentido usou della Juvenal Satyr 7. vers. 174.

Summula ne pereat, quâ vilis tessera venit

Frumenti. Vid. Salmas. ad Vopisc. in Aureliano.

Summula de ordinario se toma por cõpendio. *Vid.* no seu lugar. (A clareza, cõ que quiz fazer esta *Summula* de Alveytaria. Ant. Per. Rego, na Introducção da dita obra, pag. 186.)

SUMMULAS da Logica. Saõ huns Tratados Summarios, preliminares da Filosofia, *v.g. De termino, De definitione, De nomine, &c.* Os Thomistas começão por elles a sua Dialectica; outras Escolas tomaõ outros principios.

SUMMULISTA. Logico, ou Dialectico, versado nos principios da Filosofia, a que chamaõ *Summulas.* (Os *Summulistas* apupão aos Rhetoricos. Oliveyra, Grammatica Portug. cap. 38.)

SUMO, ou çumo. O licor, que sahe, ou se espreme de qualquer fruto, ou carne. *Succus, i Masc. Cic. Vid.* Succo.

SUMPTUARIO. Deriva-se de *Sumptus*; que em Latim quer dizer *Gasto*, & *Sumptuario*, quer dizer *cousa concernente aos gastos. Leys sumptuarias* chamão os Romanos às que promulgou a Republica para moderar os excessos do luxo dos banquetes, dos trajos, &c. & para regular os gastos das familias, & dos particulares. Ley sumptuaria. *Lex sumptuaria. Cic.* (O que reprehendèrão as leys *Sumptuarias.* Panegyr. do Marq. de Marialv pag. 15.)

SUMPTUOSAMENTE. Com sumptuosidade. *Sumtuosè. Catão.*

SUMPTUOSIDADE. Custosa magnificencia. Grande, & magnifico dispendio. *Luxus, us. Masc.* ou *Sumtuosa magnificentia, æ Fem. Cic.*

Com grande sumptuosidade. *Magnis*, ou *infinitis sumtibus.* (Merecedor da *Sumptuosidade* com que o mandou edificar. Mon. Lusit. Tom 5. fol. 107.)

SUMPTUOSO. Magnifico, & de muyto custo. *Sumtuosus, a, um* Banquete sumptuoso. *Cœna magnifica. Cic.*

Casa sumptuosa. *Domus sumtuosa. Ter.*

Jogos publicos mais sumptuosos. *Ludi sumtuosiores. Cic.*

Sumptuoso. O que faz grandes gastos, o que se trata com magnificencia. *Sumtuosus*, ou *Magnificens, a, um.* Ser sumptuoso em edificios. *Magnos in ædificia sumtus facere.* Cicero diz *Sumtum facere in rem aliquam. Sumtuosa*, ou *magnifica ædificia construere. Sumtuosè*, ou *magnificè ædificare.* Cidade sumptuosa em edificios. *Urbs sumptuosis*, ou *magnificis ornata ædificiis.*

Verà de seu valor o atrevimento
Mombaça, Sumptuosa *em edificios.*

Insul. de Man. Thomás, liv. 9. oyt. 196.

SUN

SUNDA, ou Çunda. No seu Diccionario Historico; sobre a palavra *Sonde*, diz Moreri, que os Portuguezes chamão *Sunda* a todas as Ilhas do mar da India,

que ficão àlem da Peninsula de Malaca. Por serem muytas, de ordinario se devidem em Ilhas da Sunda ao Nascente, entre as quaes as principaes saõ Gilolo, Banda, Celebes, Macassar, Maluco, &c. & em Ilhas da Sunda ao Poente, que saõ, Borneo, Samatra, Java, ou Jaoa. Porèm nas historias das suas conquistas, com singular distinção chamão os Portuguezes *Sunda*, hum dos Reynos da Ilha de Jaoa, a cujo Rey, chamado Samião, Jorge de Albuquerque mandou Henrique Leme, Capitão de hum navio, com diversos presentes, para assentar pazes com o dito Principe, & estabelecer o commercio da pimenta, a troco de outras mercadorias, que a terra houvesse mister. Na parte Occidental da Ilha da Jaoa, quasi no terço do seu comprimento, està Sunda, da qual, ainda que os Jaos façao de toda a terra hũa so Ilha, os naturaes da Sunda a fazem Ilha, separada de Jaoa, como apartada della pelo rio Chiamo, ou Chenano, que corra do mar todo aquelle terço de terra, & como não he este rio muy sabido dos navegantes da Europa, muytos Geografos fazem da Sunda, & Jaoa hũa só Ilha. A principal Cidade de Sunda se chama Daio, os seus portos mais notaveis saõ Xacatara (por outro nome Caravão) Tangarão, Cheguida, Pondang, & Bantão. Na 4. Decada de Barros, pag. 40. & 41. acharàs outras particularidades da Sunda.

Sunda. Estreyto do mar Baltico, entre Suecia, & Dinamarca, ou para dizer melhor, entre Selandia, Ilha de Dinamarca, & a Provincia de Schonen, que pertence ao Reyno de Suecia. *Sundicum fretum, i. Neut.*

Sunderburgo. Cidade, & Ducado do Reyno de Dinamarca, na Ilha d'Alsen. *Sunderburgum, i. Neut.*

Sungkiango. Cidade mercantil da China, na Provincia de Canton. *Sungkiacum, ci, Neut.*

Suntgav, ou Sundgov, ou o Condado de Fericte. Terra de Alemanha na Provincia de Alsacia, debayxo do dominio d'el-Rey de França, que pelos artigos da paz de Munster, ficou senhor delle. *Suntgovium, ii. Neut.*

Suntuosidade, & suntuoso. *Vid.* Sumptuosidade, & sumptuoso.

Dos Paços vãos, da vãa suntuosidade,
Da mais vil ambição dourado prato,
Em que para se crer, mente a verdade.

D. Franc. de Portug. Divinos, & humanos vers. pag. 147.)

SUO

Suór. Excremento humido, da terceyra cocção, o qual em figura de agua sahe dos póros do corpo dos animaes, provocado por algum exercicio laborioso, ou pelo calor ambiente, ou por algũ remedio externo, que adelgaçando o sangue, o faz mais fluido. O sangue ao mesmo passo, que se derrete, & se dissolve, circúla com movimento mais rapido, passa mais vezes pelo coração, & pelos bofes, & sempre vay acquirindo algum novo grao de calor. Entre tanto a parte aquosa do sangue, se attenua por si mesma, se aquenta, & depois de circular cõ o sangue pelas partes solidas, & pelas grandulas da pelle, sahe pelos vasos excretorios, que saõ os póros. Hum dos pricipaes proveytos do suor, he q̃ circulãdo o sangue attenuado cõ mayor velocidade, os humores crassos, & viscosos se desapegão, & a parte aquosa pela sua rarefacção, & liquefacção, toma em si mayor copia das partes heterogeneas, q̃ separadas se precipitão da massa do sangue, & assim pelos póros sahem todos os fermentos estranhos, & juntamente com elles as particulas contagiosas das febres malignas, & das diarrheas. He opinião de alguns, que os cães, & os gatos, por falta de póros na cuticula, qualquer calor que padeção, nunca suaõ. Quinto Curcio, & outros Authores escrevem, q̃ o suor de Alexandre Magno era muyto cheyroso; seria este cheyro effeyto da perfeyta harmonia do seu temperamento. No liv. 3. de Natura Animal, cap. 19. escreve Aristoteles, que algũas pessoas, apertadas de huma grande sede, tem

suado

suado sangue. De hũa mulher Portugueza, escreve Maldonado *in Matth.26.* & Soares *in Lucam tractatu* 225. que depois de esgotada das lagrimas, derramadas na sepultura do seu marido, lhe ministrára a natureza lagrimas de sangue. No anno 1486 reynando Henrique VII. reynou em Inglaterra hum mal contagioso, acompanhado de hum suor copioso, & fetido, do qual morreo muyta gente. Polydor. lib.6. *Sudor, is. Masc. Cic.*

Provocar o suor, fallando em certas drogas, & remedios. *Sudorem elicere. Cels. Sudores movere,* ou *ciere,* ou *evocare,* ou *præstare,* ou *facere. Plin. Hist.*

Vedar o suor. *Sudorem reprimere,* ou *sudores coercere,* ou *inhibere. Plin. Hist.*

Dizião-nos, que tivera hũa dor de ilharga, seguida de hum grande suor. *Latus ei condoluisse; sudoremque multum consecutum esse audiebamus. Cic.*

Suor mortal. *Sudor pestiferus. Cels.*

Banhado em suor. *Sudore diffluens,* ou *sudore madens, tis. omn. gen.*

Está-lhe correndo o suor de todas as partes do corpo. *Corpus profluit. Cels.*

Alimpay o suor. *Absterge tibi sudorem. Plaut.*

Lenço para alimpar o suor. *Sudarium, ii. Neut.*

Suor. Trabalho. *Vid.* Suar.

SUP

SUPERABUNDANCIA. Abundãcia mayor do necessario. *Superfluens,* ou *nimia abundancia, æ. Fem.* Algũas vezes poderás dizer, *Copia uberior.*

SUPERABUNDANTE. Abundante mais do necessario. *Abundantior, oris. Masc. & Fem. us, oris. Neut.* ou *Supereffluens, tis. omn. gen.* (Para que dos Sacramentos, como de materia *Superabundante* se formasse a Igreja. Vieyra, Tom.1 pag.996.) (*Superabundante* preço de nossos peccados. Idem, Tom.5 pag.467.) (*Superabundantes* consolaçoens. Agiol. Lusitan. Tom.1.)

SUPERABUNDAR. Abundar mais do necessario. *Superabundare,* (*o, avi, atum.*) *Ulpian. Superfluere,* (*fluo, fluxi; fluxum.*) *Plin. Hist.* (Da satisfação infinita do sangue de Christo, que *Superabundou.* Vieyra, Tom.1 pag.997.)

SUPERADDITO. He palavra Latina, composta de *Super,* & *additus;* val o mesmo que acrescentado, posto por demais. (Com algũa differença nos nomes *Superadditos* Vid. do Princ. Palat. pag.134.)

SUPERADO. Vencido. *Superatus, a, um. Ovid.* (*Superadas* as ondas. Chagas, Obras Espirituaes, Tom 2. pag.173.)

Hum colar ao pescoço de ouro fino,
Onde a materia da obra he Superada.

Camões, Cant.2. oyt.95.

SUPERAR. Vencer. *Superare,* (*o, avi, atum.*) *Cic.* (*Superar* todos estes perigos, & difficuldades. Vieyra, Tom.1. 1052.)

A casa, que do Sol pizou Faetonte,
Fará, que ella a Supere *em traça, & typo.*

Insul. de Man. Thomàs, liv. 10. oyt. 51. (De haverem *Superado* com acçoens. Portugal Restaur. Tom.1. pag.1.)

SUPERCHERIA. Querem alguns, que se derive de *Super,* & de *Tricherie,* que em Francez val o mesmo, que *Engano no jogo;* & Supercheria quer dizer Engano, fraude, dolo. *Fraus, dis. Fem. Fallacia æ. Fem dolus, i. Masc. Cic.*

Com supercheria. *Subdolè, dolosè. Cic.*

Usar de supercheria com alguem. *Tergiversari contra aliquem. Cic.*

SUPERENTENDENCIA, & Superentendente. *Vid.* Superintendencia, & Superintendente.

SUPERFICIAL. Cousa, que está na *Superficie. Summo inhærens, tis. omn. gen.*

Superficial. Cousa, que só tem superficie, & apparencia. Cousa, que não he solida, que não tem substancia. O saber de fulano he superficial. *Ejus tenuis est admodum, & levis eruditio,* ou *litteris leviter tinctus est,* ou *leviter est eruditus.* Poderás usar de alguns proverbios Latinos neste sentido, *v.g. Vix à limine Musas salutavit,* ou *litteras, primis,* (*ut aiunt*) *labris, tantùm,* ou *vix degustavit,* ou mais brevemente *Ut canis à Nilo.* Como quem dissera, *Bebeo nas fontes do Parnaso, como o Cão no Nilo.* Da agua deste rio não bebem

bem os cães senaõ de corrida, naõ ousando parar por medo dos Crocodilos, que infestaõ as prayas. Apropria-se este modo de fallar, aos que frequentàraõ as escolas de passagem, & naõ estudàraõ cõ applicação. Neste proverbio, *Ut canis è Nilo*, se sobentende, *bibit cursim*, ou *currendo*, & juntamente fica sobentendida toda a appropriaçaõ do dito proverbio, a saber: *Sic & ista litteras cursim degustavit*; mas tê este adagio muyto mais graça, nesta breve, & succinta sentença, *Ut canis è Nilo*, sem declarar o que se sobentende.

Superficialmente. Levemente. *Leviter*. *Cic.*

Superficie. He hũa extensaõ, que tem longitude, & latitude, sem profundidade, & assim se deve considerar com o entendimento, porque não ha superficie fóra do corpo. Por isso compàra Proclo a superficie com a sombra, porque cahindo a sombra em qualquer corpo, fica tendo longitude, & latitude sem profundidade. A superficie he a segunda especie da quantidade, & se divide em plana, & curva. A superficie plana, tem todas as suas partes igualmente postas, entre seus extremos, de maneyra, q̃ hũa naõ se levanta, nem se abayxa mais que outra. A superficie curva não tem nas suas partes esta igualdade, & póde ser, ou convexa, encurvando-se pela parte que se levanta, ou concava, vazando-se pela parte, que se abayxa. Superficie alta, he a face de cima, & superficie bayxa, he a face debayxo, de hum corpo. *Superficies, ei. Fem. Cic.* A' superficie da agua. *Summa aqua. Cic.*

Nas raizes, que vem à superficie da terra. *Summâ parte terræ natantibus radicibus. Columel. lib. 1. de arbor, cap. 6* (Verà logo, como sóbe à *Superficie* tanto que, &c. Varella Num. Vocal, pag 472.)

Superfluamente. Mais do necessario. Mais do que se quer, mais do que se pede. *Supervacuè Ulpian. Supra necessarium modum Aul. Gell. lib 1. cap. 22.*

Superfluidade. Cousa de mais, cousa superflua. *Redundantia, æ. Fem. Cic. Superfluitas, atis. Fem. Plin.*

Superfluo. Cousa, que redunda, que he mais do necessario. He tomado metaforicamente do licor, que não cabendo no vaso, *Superfluit, id est*, por cima se derrama. *Supervacaneus*, ou *Supervacuus, a, um. Superfluens*, ou *redundans, tis. omn. gen. Cic.*

Hum dos preceytos da arte he, que se declare a natureza da cousa, que se define, de sorte, que lhe naõ falte nada, nem tenha cousa algũa superflua. *Hoc præcipit ratio, atque doctrina, ut vis ejus rei, quam definias, sic exprimatur, nec absit quidquam, neque supersit.* Em outro lugar diz Cicero, *ut nihil neque prætermittatur, neque redundet.* Quintiliano diz, *Nihil desit, nihil superfluat.* *Superfluus*, que se acha no Panegyrico de Plinio a Trajano, aonde diz *Flumina campis superflua*, não quer dizer *Superfluo*, mas tresbordado.

Superintendencia. Suprema administração. *Summa præfectura, æ. Fem.*

Superintendencia. Suprema authoridade. *Summa auctoritas, atis. Fem.* (Lhe reconheciaõ sempre *Superintendencia* neste ministerio. Mon. Lusitan. Tom. 4. fol. 45. col. 3.) (Na *Superintendencia* dos cinco Reynos. Ibid. Tom. 5. 46. col. 2.)

Superintendente. He tomado do Francez. *Surintendant.* Aquelle que tem suprema authoridade na administração, ou disposição, & execução de algũa cousa. *Summo jure præfectus*, ou *præpositus alicui rei.* (*Superintendente* das fabricas dos Paços, & Casas Reaes. Mon. Lusitan. Tom. 5. fol. 103. col 3.) (Mandava, que constituisse hum *Superintendente*, que acudisse às vexações, &c. Ibid. Tom. 6. fol. 13. col. 2.)

Superintender. Ter suprema authoridade. Presidir na administração de algũa cousa. *Præesse alicui rei*, ou *alicujus rei administrationi.* Superintender sobre a Armada. *Præesse classi. Cic* (Sobre a mais Armada *Superentendia.* Barthol. Guerreyro, Recuperação da Bahia, pag. 43 vers.)

Superior. Posto em lugar mais alto. *Superior,*

Superior, us. aris. Cic. Superior, fallando em cousas de cima, celestes, & Divinas. *Supernus, a, um. Ovid.* 13. Metamorphos. diz, *Supernum numen.* (Conformes com o *Superior* decreto. Chagas, Obras Espirituaes. Tom. 2. pag. 173.

Superior, & inferior, na Geografia se diz das terras mais, ou menos altas, *id est*, mais, ou menos distantes do mar, chegadas aos montes, & metidas no sertão. *Germania superior*, & *Germania inferior, &c. Vid.* Região.

Superior em dignidade Ecclesiastica, ou Religiosa. O Superior de Carmelitas calçados, & descalços, de Agostinhos, Conegos Regrantes, & Cartuxos, chama-se *Prior*; de todo o genero de Franciscanos, *Guardiaõ*; de Trinitarios, *Ministro*; de Caetanos, Padres da Companhia nas Casas Professas, & dos Padres do Oratorio, *Preposito*; dos Loyos, ou Padres de S. João Euangelista, *Reytor*; dos Padres de S. João de Deos, Enfermeyro mór; dos Bentos, & Bernardos, *Dom Abbade*; dos Paulistas, *Reytor*; da Ordem de Christo, *Dom Prior*; dos Freyres de Palmella, & Aviz, *Prior mór.* Com esta differença de titulos, todos convèm numa cousa, que (como advertio certo Castelhano) lhes dà tres trabalhos, a saber: *Escrevir cartas, buscar dineros, y templar gaytas.* Superior em qualquer Casa, (géralmente fallando) *Qui aliis præest. Præfectus, i. Masc.* com genitivo, ou dativo, *Præfectus domus*, ou *domui. Vid.* Prior, Preposito, Guardião, &c.

A clemencia he hũa brandura, & hũa bondade do Superior para com o inferior, quando se trata de algum castigo. *Clementia est lenitas superioris, adversus inferiorem in constituendis pœnis. Seneca Phil. lib. 2. de Clement. cap. 3. Vid.* Prelado.

Ser Superior em algũa virtude, prerogativa, excellencia. *Aliqua re*, ou *in aliquâ re antecellere*, (cello, cellui, o supino *excelsum* não he usado. Na sciencia, & experiencia das cousas do mar, saõ superiores a todos. *Scientiâ, atque usu nauticarum rerum, cæteros antecedunt. Cæsar.* A este desejo de conhecer a verdade anda avinculada hũa certa ambiçaõ de ser superior a todos. *Huic veri videndi cupiditati adjuncta est appetitio quædã principatus. Cic.* Era muyto superior a todos os seus contemporaneos. *Inter suos æquales longè præstabat. Cic.* Quanto mais modestamente nos portamos, tanto mais superiores ficamos. *Tantò superiores sumus, quantò nos gerimus submissiùs. Cic. Vid.* Sobrepujar. (He hũa excellencia tão prodigiosa, que só a logra, quem entre os eminentes he *Superior*. Panegyr. do Marq pag. 8.)

Homem de animo superior. *Qui animo excelso, & virtutibus exaggerato est. Cic.*

Os nossos inimigos saõ superiores em numero. *Hostes nos numero præstant. Tit. Liv.*

Superioridade. Dignidade, huma pessoa superior a outra. Superioridade de Rey. *Regiæ dignitatis præstantia, æ. Fem.* (O mesmo nome, & *Superioridade* do Rey. Corte na Aldea, Dialog. 14. pag. 285.)

Superioridade. Preminencia, Excellencia. *Vid.* nos seus lugares. (He *Superioridade* unica, & particular deste Varaõ. Panegyr. do Marq. pag. 8.)

Superlativamente. Em superlativo grao. Summamente. *Vid.* no seu lugar.

Louvar alguem superlativamente. *Superlatis verbis aliquem laudare. Superlata verba*, he de Cicero, & val o mesmo que palavras hyperbolicas, com que se encarece hũa cousa. *Aliquem laudibus efferre. Cic.*

Superlatívo. (Termo Grammatical.) Nome superlativo, he o que he acima do comparativo, & com o qual significamos todo o excesso de acrescentar, ou diminuir. Na lingua Portugueza a todo o positivo, que acaba em vogal, como *Douto*, mudando *o* em *is*, se lhe acrescenta hum *simo*, & no superlativo faz *Doutissimo*, & ao positivo, que acaba em *al*, como *mortal*, acrescentandolhe hum *issimo*, faz no superlativo *Mortalissimo*;

ſimo; & aos poſitivos, que acabaõ em *il*, como *facil*, *fragil*, *&c.* ou ſe lhe acreſcenta hum *limo*, & faz no ſuperlativo *fragillimo*, *facillimo*, *&c.* ou hum *iſſimo*, & faz *fragiliſſimo*, *faciliſſimo*, *&c.* A lingua Hebraica não tem comparativos, nem ſuperlativos; a lingua Franceza naõ tem ſuperlativos, & aſſim para os Francezes dizerem *Chriſtianiſſimo*, dizem *Tres Chretien*, & a todos os mais poſitivos acreſcentão hum *Tres*; mas os ſuperlativos Portuguezes ſaõ ao modo dos Latinos. Grao ſuperlativo *Superlativus gradus*, *us*. *Maſc.Remm.Palæmon.*

SUPERNO. Superior. Mais alto que todos. *Excelſus*, *a*, *um*. Ceo ſuperno. Os Poetas Latinos dizem, *Superæ domus*, no plural, *Superæ*, *oræ*, *ſuperum convexa*, *ſupera regna*, *&c.* Virgilio diz, *Supera loca*. *Neut.Plur.*

Conſelho quer fazer no Ceo Superno
Onde declare eſte decreto eterno.
Ulyſſ.de Gab.Per.Cant.1.oyt.15.

Superno. Excellente, Soberano, Celeſte, Divino. *Vid.* nos ſeus lugares.

De Cinnamomo, *& balſamo* Superno.
Barreto, Vida do Euangeliſta, 5. 13.

SUPERNUMERARIO. Couſa de mais do juſto numero. *Quod extra*, ou *ſupra*, ou *ultra juſtum numerum eſt.*

SUPERO. Mar Infero, & Supero. *Vid.* Infero.

SUPERPARTICULARIS. (Termo de Muſica.) He o ſegundo genero da proporção deſigual, quando o numero mayor contèm o menor hũa ſó vez, & mais hũa ſó parte. *Proportionis genus*, *quod Muſici vocant ſuperparticulare*, (Tono, & Diapente, ambos eſtaõ no genero *Superparticularis*. Nunes, Trat.das Explanaç. pag.105.)

SUPERPARTIENS. (Termo Geometrico, & Arithmetico, que ſerve de explicar a propoſição de duas linhas, ou de dous numeros, dos quaes o ſegundo cõtèm em ſi hũa, ou mais vezes o primeyro, & demais a mais algũa das ſuas partes alicotas, *v.g.* & 17. eſtão em proporção tripla *Superpartiens* dous quintos, porque 17. contèm em ſi tres vezes 5. & 2. das ſuas quintas partes. Na Muſica, *Superpartiens*, he o terceyro genero da proporção deſigual, quando o numero mayor contèm o menor hũa vez, & mais duas, ou mais partes; ſe as partes ſaõ duas, chamão-lhe os Muſicos *Superbipartiens*, & ſe eſtas duas partes ſaõ terços, ſe diz, *Superbipartiens tertias*, & aſſim dos mais. (E ambas ſejão do genero *Superpartiens*. Nunes, Trat.das Explanaç. pag. 105.)

SUPERPURGAÇAÕ. Purgação, que ſobrevem a outra. Segunda purgação immediata. *Nova purgationis acceſſio*, *onis*. *Fem.* (O mayor trabalho he ſobrevir ao enfermo *Superpurgaçaõ*, deſenfreando-ſe o medicamento de maneyra, que evacue humores bons, & maos, & atè o proprio ſangue. Luz da Medicin. 142.)

SUPERROGAÇAÕ. Obra de ſuperrogação he a que ſe faz voluntariamente, de mais do que pede a obrigação, & do que a ley ordena. *v.g.* Os conſelhos Euangelicos ſaõ obras de ſuperrogação. *Opus*, *quod ultra*, ou *quod ſponte quis facit*, *ultra ſui rationem officii*. *Opus voluntarium*, *& gratuitum* (Naõ baſta, que as obras de *Superrogaçaõ* ſejão ſantas, ſe as de obrigação forem omittidas. Vida de S. João da Cruz, pag. 163.) (Qualquer obra de *Superrogaçaõ*. Promptuar. Mor. 73.)

SUPERSTIÇAÕ. Deriva-ſe do verbo Latino *Superſtare*, ou de *Superſtes*. Segundo a primeyra derivação, *Superſtitio eſt vanus ſuperſtantis Numinis cultus*. Segundo a ſegunda derivação, *Superſtitio eſt defuncti*, *in ſua effigie*, *vel memoria ſuperſtitis*, *cultus*. Mais propria, & particularmente fallando, *Superſtiçaõ* he hum culto, não devido ao verdadeyro Deos, ou a algum Idolo, ou falſo, & fabuloſo Nume. A Oração *v.g.* feyta com circunſtancias indebitas, & ſuperfluas do tempo, lugar, poſtura, &c. a invenção de milagres falſos, a impertinencia de varias devoções, não uſadas, & não approvadas da Igreja, ſaõ ſuperſtições, que ſe

reduzem

reduzem ao culto não devido ao verdadeyro Deos. A superstição pois como culto de algum não verdadeyro Nume, se divide em Idolatrias, adevinhações, ceremonias magicas, & vãas observações, como as dos Romanos na consideração do voo das Aves, das entranhas das victimas, & hoje na escrupulosa, & totalmente irreligiosa fatuidade dos que receão como prognostico de algũa desgraça, o encontro de hum torto pela manhãa, o derramarse o sal na mesa, o quebrarse hum espelho, & outros ridiculos agouros. No 1. livro *De Nat. Deor.* escreve Cicero, que a superstição começou de hũa particular vaidade, & que pouco a pouco se foy estendendo a tomarse por qualquer rito, & ceremonia de Religião vãa. Acrescenta o dito Orador, que imaginavão os homens, que livrarião mal os pays, quando morressem, se seus filhos não os vencessem em dias, paraque depois de falecidos, lhes fechassem os olhos; com esta imaginação, não havia estação, nem ceremonia, que não fizessem, para que seus filhos ficassem vivos depois de elles mortos; & porque os que ficavão com vida, depois da morte de outros, se chamão em Latim *Superstites*, diz Cicero, que por isso se chamavão os pays *Supersticiosos*, porque fazião muytos votos, orações, & ceremonias, para que lhe ficassem os filhos *Superstites*. Tocou Ovidio este costume na carta, que escreveo Penelope a seu marido Ulysses, fallando de seu filho Telemacho, diz assim:

Dii precor hoc faciant, ut euntibus ordine fatis,
Ille meos oculos comprimat, ille tuos.

Superstitio, onis. Fem. Cic. Vana, & inanis religionis species, ei. Fem.

Tambem começou a consultar os adevinhos, tão dado era à superstição. *Vates quoque adhibere cœpit à superstitione animi. Quint. Curt.*

Superstіciosamente. Com superstição. *Superstitiosè. Cic.*

Supersticioso. Dado a superstições. *Superstitiosus*, ou *superstitione imbutus, a, um. Cic.* Fallando este Orador na etymologia de *Superstitiosus*, diz, *Non solum Philosophi verumetiam maiores nostri superstitionem à religione separaverunt; nam qui totos dies precabantur, & immolabant, ut sibi sui liberi* Superstites *essent*, supersticiosi *sunt appellati. Lib. 2. de Nat. Deor.*

Superveniente. Cousa, que sobrevem. *Vid.* Sobrevir. (Se não vier algum *Superveniente*, que obrigue, &c. Madeyra, 2. part. 186. col. 2)

Supervivencia. *Vid.* Sobrevivencia.

Supilipe. O mesmo que pé sepello. *Vid.* no seu lugar.

Supino. Termo da Grammatica Latina. He hũa parte da conjugação do verbo, q̃ serve para a formação de muytos outros tempos. *Supinum, i. Neut. Probus apud Diom.* Segundo Probo, & Vossio, *Supinum dictum est, quod instar supinorum, & otiosorum hominum omnia habeat confusa*; ou segundo Prisciano, *quod nascatur à participiis passivis, quæ supina appellata sunt, quia in infimo loco sita, totam conjugationis molem suscipiunt.* Em Vossio acharàs outras etymologias de Supino.

Supina ignorancia, *id est*, crassa, *Supinus*, segundo Festo Grammatico se deriva do antigo verbo *Supare*, que queria dizer *jazer*, & ignorancia supina val o mesmo que rasteyra, profunda, & crassa, que (segundo a Theologia Moral) he a de hum, que podendo saber algũa cousa, & devendo sabella, a não quiz saber, &c. *Vid.* Ignorancia. (Não póde haver ignorancia tão *Supina*, como, &c. Polyanth. Medicinal, 690. num. 9.)

Supitamente. *Vid.* Subitamente.

Perdeo tambem Arfet Supitamente
Com grave dor do sobresalto, a falla.
Insul. de Man. Thomàs, lib. 2. oyt. 127.

Sûpito. *Vid.* Subito. (Tendo grande resguardo nos *Supitos*, & nas impaciencias. Chagas, Obras Espirituaes, Tom. 2. pag. 110)

De supito. *Vid.* Subitamente. (E dera de *Supito* sobre o Exercito contrario. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 294. col. 3)

Supplemento. O q̃ serve para supprir; ou o que se pôem no lugar do que falta. No Direyto ha supplementos de idade legitima, &c. Supplemento de idade dão os Desembargadores do Paço ás mulheres, que não chegão a vinte & cinco annos. Supplemento de Legitima se faz, desfalcando da doação, que passa da terça daquelle q̃ dotou. Para acabar de aperfeyçoar as suas obras, fazem os Authores supplemẽtos dellas. Intitula Cardano hum dos seus livros *De supplemento Almanach*. Nos Authores antigos não tenho achado *Supplementũ*, senão por *Recruta*, quando nos Exercitos se faz nova gẽte; para encher o lugar da q̃ falta, por doẽças, feridas, mortes, ou outras causas. Ultimamente achey que Columella, fallando num enxame novo de abelhas, lhe chama *Supplementum*. Sendo pois *Supplementum* palavra Latina, não tivera escrupulo de usar della no sentido, em q̃ tomamos em Portuguez *Supplemento*. Com Periphrasis poderàs dizer, *Id quod suppletur, deest*, ou *substitutio alicujus rei in locum alterius, quæ deest*. Chamão os Jurisconsultos ao supplemento da idade, *Venia ætatis*. (Mal me poderião persuadir ser estes *Supplementos* seus. Barreyros, Censura do livro intitulado em Menethon, &c. pag. 4.)

Suppletorio Juramento. *Vid.* Juramento.

Súpplica. (Termo da Chancellaria de Roma.) Memorial, que se faz ao Sũmo Pontifice, ou a qualquer Prelado Ecclesiastico. *Supplex libellus, i. Masc.* (Porse ella a caminho com cartas de favor, & *Supplica* do governo da Villa, &c. & impetrou do Mestre gèral da Ordem, &c. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 127. col. 3.) (Nem no tempo de seu Pontificado se fizera semelhante *Supplica*. Mon. Lusit. Tom. 7. 124.)

Supplicaçaõ. A acção de supplicar. *Humilis*, ou *Supplex deprecatio, onis. Fem.*

Casa da Supplicação. Tribunal, instituido em Portugal por el-Rey D. Joaõ I. dandolhe por primeyro Regedor a D. Fernando da Guerra, Arcebispo de Braga, bisneto del-Rey D. Pedro, & da Rainha Dona Inez de Castro. Forma-se a Casa da Supplicação, de mais do Regedor, de quarenta Desembargadores, que para serem providos nesta Casa, hão de primeyro entrar na do Porto. Os Desembargadores extravagantes saõ quinze. *Eorum, qui de libellis supplicibus judicant curia, æ. Fem. Vid.* Relação.

Desembargadores da Casa da Supplicação. *Senatores, libellorum supplicium Judices.*

Supplicação. Deprecação publica. Antigamente em Roma Idolatra, as supplicações erão quando algum Capitão illustre alcançava vitoria, tão importante ao Estado da Republica, que tinhão aquelle bem mais que vulgar, & por esse respeyto mandavão, que hum, ou dous dias, ou os mais que querião fossem de guarda em Roma, & toda a gente nobre, & vulgar, andasse pelos Templos dando graças aos Deoses por aquella vitoria. *Supplicatio, onis. Fem. Cic. Postulatio, onis. Fem. Cic. Supplicium, ii. Neut. Sallust.*

Ordenar supplicações. *Supplicationem decernere;* ou *indicere. Cic.* Sallustio diz, *Diis immortalibus supplicia decernere.*

Foy ordenado, que se farião supplicações a Jupiter no seu Templo. *Postulationes decretæ Jovi. Cic.*

Fazer supplicações. *Supplicare publicè. Sueton.* (Onde se fizerão *Supplicações* publicas aos Deoses. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 178. col. 2.)

Supplicaciones. He palavra Castelhana, que (segundo Cobarruvias no seu Vocabulario) saõ *Las obleas plegadas, golosina de niños.* Em Portugal chamão *Supplicaciones*, a huns bolinhos de farinha com ovos, & açucar, que quasi tem feyção de botões.

Supplicante. A pessoa, que presenta petição, para conseguir algũa mercè. O Supplicante, ou a Supplicante. *Supplex, genit. Supplicis, omn. gen. Cic.* Tambem poderàs chamar ao Supplicante, *Supplex Postulator*, & à Supplicante, *Supplex oratrix.*

Não buscou Socrates avogados em hum

hum negocio, em que se tratava da vida, nem se presentou aos Juizes, a modo de supplicante. *Socrates nec patronum quæsivit ad judicium capitis, nec judicibus supplex fuit. Cic.*

Supplicar. Pedir com submissaõ. *Alicui supplicare, (o,avi,atum.) Cic. Aliquem supplicibus verbis orare, ut aliquid faciat. Cic.*

Supplicando. *Suppliciter. Cic.*

Supplicio. Castigo, & pena corporal, que por ordem da Justiça se dà aos criminosos. Deriva-se do Latim *Supplicium*, que em Sallustio, Plauto,& outros antigos Authores,quer dizer, Supplicação, ou deprecação, & sacrificio para expiação da culpa,& o ser castigado pela Justiça, he em certo modo ser sacrificado em satisfação do crime commettido. *Supplicium,ii. Neut. Pœna,æ. Fem. Cic.*

Dar supplicio. *Supplicio aliquem afficere. (cio, affeci, affectum.) Cic.* Dar cruelissimo supplicio. *Gravissimum supplicium de aliquo sumere. Cæsar.*

Receber supplicio. *Supplicio affici. Cic.* (O lugar do *Supplicio* onde forão executados. Vida da Princeza Theodora, pag.15.) (Castigando com o *Supplicio* mais rigoroso Varel. Num. Voc. pag. 511.)

Dar extremo supplicio *pela culpa,*
Que a fraca humanidade, & amor desculpa.

Camões, Cant. 10. oyt. 47.

Suppor hũa cousa. Fallar nella como se fora certa. *Ponere rem ita esse.*

Mas supponhamos, ou ponhamos o caso, que fique vencido. *Ponamus eum esse victum. Terent.*

Suppor. Pôr o falso no lugar do verdadeyro. Suppor hum testamento. Trazer hum testamento supposto, vir com hum testamento falso. *Testamentum*, ou *falsum testamentum supponere, (no, sui, situm.) Cic. Testamentum subjicere, (cio, jeci jectum.) Cic.*

O que suppõem testamentos. *Testamentorum subjector, is. Masc. Cic.*

A mulher, que suppõem meninos. *Puerorum suppostrix, icis. Fem. Plaut.* Não achey o masculino *Suppostor.*

Suppor hũa culpa a alguem. *Alicui culpam imputare, (o, avi, atum.) Plin. Hist.* (Que me absolva das imaginarias culpas, que me terà *Supposto*. Chagas, Obras Espirituaes. Tom. 2. pag. 247.)

Supposiçaõ. O que se suppõem, quãdo dizemos, Supponhamos que, &c. ou ponhamos o caso, que &c. De *Positio*, q̃ em alguns Diccionarios se acha, não ha exemplo. Será preciso usar de verbos. Fizerão esta supposição. *Sic statuerunt.* Feyta esta supposição, ou supposto isto. *Hoc posito, &c.*

Supposição. Filosoficamente he o principio, pelo qual se conhece dantemaõ, que hũa cousa existe, *v.g.* na Arithmetica, se suppõem em primeyro lugar, que ha numeros; & assim nas sciencias a supposição sempre respeyta ao objecto, porque as sciencias não provão o seu objecto, mas o suppõem. *Suppositio, onis. Fem.* he o termo, que se usa nas Escolas.

Supposição Logica he a posição, ou accepção de hum termo em lugar de outro; & he de muytas maneyras, porque ha supposição material, formal, metaforica, propria, collectiva, determinada, confusa, distributiva, &c. Os Logicos dizem *Suppositio.* (A *Supposiçaõ* não a podem negar os homens, porque he sua. Vieyr. tom. 1. pag. 203. Falla o Author na supposição Logica de hum Syllogismo.

A supposiçaõ, ou exposiçaõ de hũ menino. *Suppositio pueri. Plaut.*

A supposição de hum testamento. *Testamenti subjectio, onis. Fem. Cic.*

Homem de supposição, ou de muyta supposição. O que tem os talentos, & qualidades, que se suppõem necessarias para algum officio, ou cousa semelhante; os quaes talentos, & qualidades tãbem se chamão supposições, como verás no exemplo seguinte. (Quanto à eleyção da pessoa, &c. nenhũa houve nunca, nem podia haver, em que concorressem tão altamente todas as qualidades, & *Supposições* necessarias, para, &c. Vieyra, Tom. 9 pag. 89.) *Vid.* Prendas, qualidades, talentos.

Suppositar. (Termo Theologico.)

Suppositar hũa natureza na subsistencia, he fazer de duas naturezas hum só composto, como na Encarnação do Verbo, em que a natureza Divina, & humana, constituem hum só supposto Divino. *Vid.* Supposto. (Não conhecerão que hũa natureza se pudesse *Suppositar* na subsistencia de outra. Vieyra, Tom. 3. pag. 273.) (Concebeo a Virgem Maria a humanidade *Suppositada* no Verbo. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 264.)

Vòs do bemtodo fonte sacra, & pia,
Em cujo amor do Eterno a Magestade
Suppositou *com singular clemencia*
Do seu alto poder a Omnipotencia.

Insul. de Man. Thomàs, livro 8. oyt. 3.) Quer o Poeta dizer: Vòs Maria, em quē pela Omnipotencia Divina se vio a humanidade no Verbo Divino suppositada.

SUPPOSITICIO. Supposto, posto falsamente em lugar do verdadeyro. *Suppositius, a, um. Martialis, Varro. Vid.* Supposto. (Authores falsos, & *Suppositicios.* Barreyros, Censura de Beroso, pag. 2.) (Fragmentos *Suppositicios*, que hoje correm com o nome de Beroso Caldeo. Severim, Discurs. var. 37.)

SUPPOSTO. Participio do verbo suppor. Isto supposto. *Hoc posito. Cic.*

Supposto. Posto falsamente em lugar do legitimo, & verdadeyro. *Subdititius*, ou *suppositus, Cic.* ou *Suppositius, Varro*; ou *Subditivus, a, um. Plaut.* Livros suppostos, falsamente attribuidos a Authores, que os não compuzerão. *Libri subdititii. Quintil.* Nome supposto. *Nomen confictum.* (Quantas vezes com nomes *Suppostos* se roubão os premios ao benemerito? Vieyra, Tom. 1. pag. 535.)

Homem supposto. Sogeyro supposto. Em todos os Reynos do mundo ha historias verdadeyras de homens suppostos. Vio Roma hum Alexandre supposto, seguido de muyta gente, o qual foy condenado às galès. Hum Nero supposto, que depois de levantar toda a Asia, foy desbaratado pelo Emperador Othon. Vinte annos depois da morte de Nero, derão os Espartas hum grande soccorro a outro Nero supposto, q̃ deu muyto trabalho aos Romanos. No livro segundo, dos seus Annaes, faz Tacito menção de hum falso Agrippa, & houve hum D. Sebastiaõ, Rey de Portugal supposto, com finaes tão proprios, que teve muyto sequito. Hum Nero supposto. *Nero suppositus*, ou *suppositius.* Aquelle, cujo pay he supposto, ou que falsamente tem por pay o que não he. *Falsiparens, entis, omn. gen. Catull.*

Supposto. Na Filosofia, & Theologia. He hũa individual substancia completa incommunicavel, chamada *Supposto*, porque fica *supposta*, ou *posta* debayxo de todos os accidentes, *tanquam primum subjectum inhæsionis*, & juntamente a todas as substancias universaes, *ut ultimum subjectum prædicationis.* Joaõ *v. g.* he hum *Supposto*, debayxo de todas as substancias que nelle estão essencialmente, porque Joaõ he homem, animal, corpo, &c. *Suppositum*, ou *Individuum, ii. Neut.* Saõ os termos de que usaõ as Escolas. (A alma, que he a mais nobre parte do *Supposto* do homem. Vasconcel. Arte militar, pag. 28. vers.)

Ataõ-se ao jugo de Hymeneo aquellas
Almas illustres num Supposto *unidas.*

Galhegos, Templo da Memor. liv. 4. oyt. 144.

SUPPRESSAÕ. (Termo de Medico.) Diz-se dos humores, que causaõ obstrucções, & tapaõ as vias. *Suppressaõ da ourina*, ou he vicio dos rins, que não filtrão, ou he achaque da bexiga, que não expelle a ourina. Origina-se este mal, ou das emulgentes obstruidas com materias tenazes, & crassas, ou das ureteras, tapadas com pedra, ou grumo de sangue, ou fleima viscosa, ou de algũa inflammaçaõ, ou scirro, ou de algum tumor no entresemineo, &c. *Suppressaõ alta*, he nas partes superiores, quando o doente (não podendo ourinar) naõ tem puxos, nem vontade de ourinar, & na regiaõ da bexiga naõ ha tumor, nem dor. *Suppressaõ baxa*, he quando a bexiga he tumorosa, & com dor, com puxos continuos, penosos, & sem effeyto. *Urinæ reddendæ difficultas,*

ficultas, -atis. Fem. Chamão os Medicos com o nome Grego à suppressão della, *Ischuria, æ. Fem.* Chamão os Medicos suppressão a retenção de outros humores, *v.g.* Suppressão de mezes, suppressão de almorreymas, &c. (Se houver *Suppressão* de mezes, ou de almorreymas, se hão de provocar, sangrando nos pés. Luz da Medic. pag. 186.)

Suppressão de parto, he quando a mulher esconde, ou mata a creatura, que deu à luz. *Partûs suppressio, onis. Fem.*

Suppressão, no sentido metaforico, val o mesmo, que Extinção, prohibição, & obstaculo moral, que suspende, & impede o curso, ou o exercicio de algũa cousa. Suppressão de hum cargo, de hum officio. *Magistratus*, ou *muneris alicujus abrogatio, onis. Fem.*

Suppressão de hũa ley. *Legis abrogatio.*

Suppresso. Supprimido. *Vid.* no seu lugar. (Que os mezes *Suppressos* tomem outro caminho. Luz da Medic. pag. 53.)

Suppressório. (Termo de Cirurgião.) Costura suppressoria de sangue; usa-se della em fluxos de sangue grandes, & nas tripas feridas, & se faz com pontos encruzados, ou com costura de peliteyros, ou de luvas, para estancar o sangue, quando he tanto, que não basta a costura commua. *Sutura sistendo sanguini.* (Ha tres modos de costura, a saber, Encarnativa, *Suppressoria* de sangue, & conservativa dos labios. Recopil. de Cirurg. pag. 156.)

Supprimido. *Suppressus, a, um. Vid.* Supprimir.

Supprimido. Moderado. Temperado, Regrado. *Vid.* no seu lugar. (O Principe ha de ser *Supprimido* no gosto, purificado no engenho, & defecado na vontade. Brachilog. de Principes, 227.)

Supprimir. Impedir o curso de algũ humor, tapando as vias com obstrucções, humores crassos, viscosos; neste sentido dizem os Medicos supprimir a ourina, supprimir os mezes, &c. *Urinam, vel menses supprimere,* (*mo, pressi, pressum.*) (*Supprime se* a ourina, sem haver lesão nas partes superiores. Cirurg. de Ferreyra, pag. 437.)

Supprimir as lagrimas. *Supprimere fletum. Propert.*

Supprimir a voz. Callarse. *Supprimere vocem. Ovid.*

Supprimir. Callar. Não fazer menção. Entregar ao silencio. Supprimir a voz, que corre. *Supprimere famam rei. Tit. Liv.* (He bem, que por agora os *Supprima* o silencio. Vida do Principe Eleytor, pag. 20.) (Que a lastima aqui por escusados *Supprime.* Varella, Num. Vocal, pag. 508.) (Prerogativas da mulher, que mereceo *Supprime.* Carta de Guia, pag. 53.)

Supprimir. Reprimir. *Reprimere, refrænare, coercere. Vid.* Reprimir. (O medo do castigo *Supprime* a malicia. Carta de Guia, pag. 44. vers.)

Supprimir. Extinguir. Supprimir hũa Religião. *Religionem abolere. Vid.* Extinguir. (*Supprimida* a Religião dos Protestantes. Vida do Principe Eleytor, pag. 64.)

Supprimir hum officio. *Magistratum abolere. Tit. Liv.*

Supprimir. Prohibir. Supprimir hum livro. *Librum prohibere,* (*beo, bui, bitum.*) *Librum supprimere.* Em sentido semelhãte a este diz Plinio no cap. 1. do liv. 25. *Nihil ergo intentatum, inexpertumque illis fuit; nihil deinde occultatum, quod non prodesse posteris vellent; at nos elaborata iis abscondere, atque supprimere cupimus, &c.*

Supprimio a Comedia. *Interdixit histrionibus scenam. Sueton.*

Suppuração. A acção com que a natureza expelle a materia, a que chamão *virus, sordes,* ou *sanies,* de hũa chaga, ou apostema. *Suppuratio, onis. Fem.* Usa Celso desta palavra fallando num apostema aberto. (Determina-se o Edema por resolução, ou por enduração, & poucas vezes por *Suppuração.* Recopil. de Cirurg. pag. 120.)

Suppurar, ou Suppurarse. Lançar hũa chaga, ou apostema a materia corrupta, a que os Latinos chamão *Pus,* ou *Sordes,*

Sordes, Sanies, &c. Suppurare, (o , avi , atum.) Columel. *Pus emittere.* (Quando vem a *Suppurarse*, nunca faz boa materia. Recopil. de Cirurg. pag. 121.) (As orelhas, que estão *Suppurando* materia. Desengan. da Medic. pag. 48.)

Suppurativo, ou Suppuratorio. (Termo de Cirurgia.) Unguento, emprasto, ou qualquer outra droga, que provoca, & ajuda a suppuração das chagas, apostemas, &c. Os remedios suppurativos, como malvas, raizes de açucenas, & sobre todos o leyte, tem substancia oleosa, & mucilaginosa. Estas duas qualidades temperando os saes, relaxão a parte tumurosa, & ella relaxada se vem a suppurar. Os remedios *Suppurativos* tambem se chamaõ *Concoctivos*, & *Maturativos*, em razão da alteração do sangue em materia, a qual alteração attribuhião os Antigos ao calor. *Suppuratorius, a, um.* Plin. *Medicamentum, quod Pus ciet*, ou *movet*.

Suprêmo. Muyto alto. O mais alto de todos. *Supremus, a, um.* Virgil. *Vid.* Superior. *Vid.* Summ. (*Supremos* Anjos da *Suprema* Gerarquia. Vieyra, Tom. 1. pag. 579.)

Em supremo grao. Summamente, superiormente. *Vid.* nos seus lugares. (Excede em *Supremo* grao a de todos. Vieyra, Tom. 3 pag. 17. col. 1.)

Suprilho. Seda liza, que vinha de Castella, & servia para veos de Freyras; já a não ha.

Supprir a falta de algũa cousa. *Aliquid supplere, (eo, evi, etum.)* Cic.

Supprir a presença de alguem, exercendo o seu officio. *Absentis munus explere, absentis partes suscipere.*

Supprir com os gastos. *Sumptus necessarios suppeditare.* Cic.

SUR

Sura. [Termo dos Cafres das terras de Moçambique, & da Ethiopia Oriental.] Sura doce he o çumo, ou primeyro vinho da palmeyra. Em hũas cascas grossas, a que os Cafres chamaõ *Tombos*, estão os cachos da palmeyra encerrados, & quando estão já para arrebentar, cortaõ-lhe as pontas, das quaes começa logo a gotejar hũa agua solta, & clara, como cá faz hũa vide de parreyra, quando a podão. A qual agua he hum licor suave, & doce quasi como mel, & assim fresco se bebe, & he muyto medicinal, & se dá a doentes de febres antigas, como cá o soro do leyte. Desta sura distillada por lãbique se faz hum vinho excellente, a q̃ chamão Fula, ou Nipa. *Vid.* Ethiopia Oriental do P. Fr. Joaõ dos Santos, part. 1. pag. 87. (Tirar o çumo, a que chamão *Sura* das palmeyras, & quem a tira, se nomea *Bandarim*, ou *Sudro*. Fr. Jacinto de Deos, Vergel das Plantas, &c pag 37.)

Gallinha sura. Aquella de casta das q̃ não crião rabo.

Surcar, ou sulcar o mar. *Vid.* Sulcar. (O mayor Galeão, dos q̃ até aquelles tempos *Surcàraõ* nossos mares. Vida de D. João de Castro, pag. 7.) Na impressaõ falta o *Dos* (O valor com que *Surcava* o mar. Paneg. do Marquez de Mar pag. 46.) (Estas tempestades *Surca*, quem neste penedo busca o porto. Chagas, Obras Espirit. part. 2. pag. 288.) (Os que *Surcaõ* o grande mar da Medicina. Curvo, Observ. Medic. 407.)

Surdamente. *Surdè.* Afran.

Surdêza, ou Surdez. Achaque do ouvido, que impede a percepção dos differentes tons da voz. A mayor surdez se origina da má conformaçaõ, ou dispesiçaõ do nervo auditivo, quando em lugar de entrar no ouvido interno, se derrama, & distribue por outras partes; ou da obstrucçaõ do dito nervo, que impossibilita a influencia, & communicaçaõ dos espiritos animaes, como acontece aos surdos de nacẽça, q̃ tambem saõ mudos. Outras vezes procede a surdez do vicio da membrana, ou do dito nervo, q̃ se estende a modo de membrana no caracol, ou labyrintho do ouvido, ficando as fibras ou rotas, ou separadas, ou relaxadas, ou viciadas, & fóra do seu estado, & tesaõ natural. Dizem, que naõ ha melhor remedio contra a surdez, que trazer

no ouvido hum pequeno de algodão cõ almiscar, ou algalia. *Surditas, atis. Fem. Cic. Aurium*, ou *audiendi*, ou *auditus gravitas, atis. Fem. Plin. Hist.* (São muytas, & varias as causas da *Surdez*. Luz da Medic. pag. 217) *Vid.* Surdo.

Surdido. O cascavel surdido. *Vid.* Cascavel.

Surdina. Trombeta, em cuja boca està metido hum bocado de pao, furado ao comprido, & delgadinho nos lados, para entrar mais facilmente; serve de estreytar a abertura, para abafar o som, nos enterros militares, ou desalojamentos occultos, & outras operaçoes, que não convem manifestar ao inimigo. Tambem em instrumentos Musicos, como alaudes, violas, &c. que não tem espelho, se applica sobre o cavalete hũa lamina, que escurece o sõ. Tocar surdina, & naõ sordina. *Surdum canere*, à imitação de Persio, que fallando em canella, que vay perdendo o cheyro, diz, *Cinnama, quæ spirant surdum*. Tambem poderàs dizer, *Buccinâ surdâ canere.*

Mas por mais que neste elogio
A voz, & o clarim se esfe,
Os clarins tocaõ Surdinas,
E as vozes ecos parecem.

Anton. da Fonseca, num Romance.

Surdina. A' Surdina. Sem estrepito. Calladamente, *Silentio*, Ablativo, ou *Sine strepitu*. (Vem a ser a Corte campanha, em que à *Surdina* se guerrea, sem estrondo formidavel dos Exercitos, mas com mayor estrago, que nas batalhas. Barretto, Pratica 76)

Surdir, ou Sordir. *Vid.* Sordir. (Estavão em calmaria sem poderem *Surdir* avante. Hist. de Fern Mendes Pinto, fol. 290. col. 2)

Surdo. O que não ouve. *Vid.* Surdez. Nicarcho, Poeta Grego, faz hũa linda descripçaõ de hum Juiz, que sendo surdo, as partes tambem surdas, dizião de sua causa diante delle. Thomàs Moro a traduzio nestes versos Latinos:

Lis agitur, surdusq; reus, surdus fuit actor;
Ipse tamen Judex, surdus utroque magis,
Pro ædibus hic petit æs, quinto jam mense peracto,
Ille refert, totâ nocte mihi acta mola est.
Aspicit hos Judex, & quid contenditis? inquit,
At non utrique est mater, utrique alite.

Entre Jurisconsultos, *Testemunho surdo*, & quando para algũa prova se allega com testemunhas ausentes, ou falecidas, que não estão em estado de responder às perguntas, se estivessem presentes. Sigon, Official de guerra no Exercito de Childeberto, Rey de França, ouvia tão pouco, que ainda que se gritasse em voz alta, não percebia senão hum som confuzo. Chegando-se a S. Gregorio Turonense, para conferir com elle à puridade, recuperou naquelle instante o sentido do ouvir. Ha hũa surdez espiritual, muyto perniciosa, & he quando tapamos o ouvido às inspiraçoes do Espirito Santo: *Noluit intelligere, ut bene ageret. Psalm.* 35. *vers* 4. Surdo. *Surdus, a, um.* Dando a etymologia deste nome, diz Festo, *Surdus, quasi sordidus, quia aures sordibus habet oppletas*; Catullo diz, *Surdus, quasi se oridus, id est, sine ore*, ou *aure. Aurium*, ou *audiendi sensu carens, tis, omn. gen.*

Surdo, & cego. *Oculis, & auribus captus, a, um. Cic.*

Algũa cousa surdo. *Surdaster, stra, strum. Cic. Subsurdus, a, um. Quint. Surdulus, a, um. Ex Plaut.*

Fazerse surdo. *Obsurdescere. Cic.*

Fazer surdo. *Vid.* Ensurdecer.

Este som fez a gente surda. *Hoc sonitu oppletæ aures hominum obsurduerunt. Cic.*

Quando se vay alguem ensurdecendo. *Ubi gravius aliquis audire cœpit Cels.*

Vòs vos fazeis surdo. *Simulas*, ou *fingis te non audire, surditatem simulas*; ou com Seneca, *Surdum te præstas.*

A gente, que vive perto do lugar, a q chamão Catadupas, donde se despenha o Nilo de montes altissimos, he surda por causa do grande estrondo. *Ubi Nilus ad illa, quæ Catadupa nominantur, præcipitat ex altissimis montibus, ea gens, quæ illum locum accolit, propter magnitudinem sonitus, sensu audiendi caret. Cic.* Celso diz

diz *Audiendi usu carere.*

Meyo surdo. *Semisurdus, a, um. Ex Cic.*

Surdo de hum ouvido. *Aure alterâ captus, a, um. Ex Cic. & Plin.* que diz, *altero lumine orbus.*

Adagios Portuguezes do Surdo.

Não ha peor surdo, que o que não quer ouvir.

Dize ao doudo, mas não ao surdo.

Nem barbeyro mudo, nem cantor surdo.

Por de mais he a cirola no moinho, quãdo o moleyro he surdo.

Tão surdo he aquelle que ouve, & não entende, como aquelle que não ouve.

Des que me não pagão, surdo me faço.

Lima surda. *Vid.* Lima. Polvora surda. *Vid* Polvora.

Voga surda. *Vid.* Voga.

Remo surdo. (Naquella noyte vierão a remo *Surdo*, para cortar as amarras. Barros, Dec. 1. fol. 71. col 1.)

SURÊLO. Em Viana val o mesmo que carapao. *Vid.* no seu lugar.

SUREPTÍCIO. *Vid.* Subrepticio. (Demostrando ser a tal concessaõ *Sureptícia.* Mon. Lusit. Tom. 6 fol. 267. col. 2.)

SURGIAÕ. *Vid.* Cirurgião.

SURGIDOURO. Porto. O lugar onde navios vão surgir. *Portus, us. Masc. Vid.* no seu lugar.

Esta paragem tem bom surgidouro. *Hic jaciẽdæ anchoræ opportunus est locus.* (*Surgidouro* dos navios grossos. Epanaphor. de D. Franc. Man. pag. 605.) (Mais perto do mar teve o Mondego hum *Surgidouro*. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 22. col. 2)

SURGIR. (Termo Nautico.) Tomar Porto. Apportar. Querem alguns, que se derive do verbo Latino, *Surgere. Surgere naves videntur*, (diz certo etymologico.) *quodammodo ex alto mari ad terram accedentes. Vid.* Aportar. Elles vem surgindo. *Terræ applicant naves. Tit. Liv.* Cesar diz *Ad terram applicant naves.* Hircio, & Justino dizem, *Ad littus*, ou *ad terram applicare*, (subentendendo *naves*, ou *navim.*) (*Surgio* na parte mais Oriental. Portugal Restaur. part. 1. pag. 3.) (*Surgiraõ* diante da povoaçaõ. Barros, 1. Dec. fol. 67. col. 3.) (*Surgiraõ* no Porto de Palma. Idẽ, tom. 1. fol. 22. col. 2)

Surgir. (No sentido metaforico.) Subir, levantarse, tirarse Surgir, da pobreza. *Emergere ex mendicitate. Cic.* Surgir a grandes riquezas. *Ad summas opes emergere. Lucan.* (Da miseria da extrema pobreza *Surgiraõ* subitamente à opulencia de ricos. Vieyra, Tom. 6. pag. 509)

SURIS. Palavra usada no Oriente (*Suris*, & calmas do Sino Persico, com que os homens em breve tempo acabavaõ. Queyrós, Vida do Irmaõ Basto.)

SURPAGIS. Termo das milicias do Turco (O presidio de Alepo consta de quinhentos janizaros, & trezentos *Surpagis*, que saõ como Soldados reformados. Godinho, Viagem da India, 158)

SURRA, como quando se diz, Muito houve surra.

Levar hũa surra de açoutes. *Virgis cædi.*

SURRADO. Panno surrado. O que perdeo a friza, o pelo. *Detritus, a, um. Quint.* ou *attritus, a, um. Martial.*

Como andavão juntos, vio o lobo o pescoço do caõ, surrado da cadea, que levava. *Dum procedunt, aspicit lupus à catena collum detritum canis. Phæd.*

Argumento surrado. He quando o arguente manifesta ao defendente o argumento, que lhe ha de pôr.

SURRADÓR de pelles. *Alutarius; i, Masc. Plaut.*

SURRAFAÇAR [Termo do vulgo.)

SURRAÕ. Algibeyra de Pastor. *Pera, æ. Fem. Martial. Panariolum, i. Neut Idem.* (Toma David outra vez o seu *Surraõ.* Vieyra, Tom. 5. 425.) He tomado do Castelhano, *Curron*, que he bolsa grande com seu pelo.

Surraõ. Em Cadiz daõ este nome a hũ sacco, em que estaõ mil & quinhentas paracas, naõ em numero, mas em pezo, & valor.

Surraõ, no sentido moral. Carga. (Levaõ sobre sua alma hum *Surraõ* de peccados. Promptuar. Mor. 241.)

SURRAPA. He palavra Castelhana de *Currapa*, que (segundo Cobarruvias) se deriva de *Curra*, que he pelo de *Corra*, ou

ou *Zorra*, Raposa; & porque do pé, ou assento da cuba, ou outro vaso, a primeyra vez, que o abrem sahem como pelos de *Ç,orra, id est*, Raposa; os Castelhanos chamàrão *Ç,urrapas* às fezes do vinho, ou ao vinho, quando sahe turvo. Entre nòs *Surrapa*, ou *Zurrapa*, he vinho, que não presta, que perdeo a sua força. *Vinum vapidum, i. Neut.*

Este vinho he hũa Surrapa. *Vappa est, non vinum. Vappa æ. Fem.* He de Horacio. Deriva-se do Castelhano *Ç,urra*, que he pelo.

Surrar pelles. Alimpallas, tirar o pelo *Pelles*, ou *coria polire*, (*io, vi, itum.*) ou *concinnare*, (*o, avi, atum.*) ou *perficere*, (*cio, feci, fectum.*) *Plin.*

Surrarse o panno. Perder o panno a friza. *Deteri*, ou *Atteri*.

Surrate. Cidade maritima do Reyno de Guzarate, celebre Emporio do Oriente, no Imperio do Mogol, na borda do rio Taptii, a tres legoas de sua foz, & barra. A agua deste rio he doce na vazante, & salobra na enchente da marè. He esta Cidade frequentada, & habitada de gente do mundo todo. As casas naõ saõ nada vistosas por fóra, porque os naturaes, como os Mouros, se esmerão em afermosearem as obras interiores. Só os Banianes Gentios edificão as suas casas ao curioso por fóra; fazem-nas de pedra, & cal até o primeyro sobrado, dalli para cima não se vè outra obra mais q̃ de marcenaria, & relevo sobre teca cõ esmaltes, & tintas de varias cores. Não ha cousa rara, & preciosa, q̃ nos almazens de Surrate senão ache. Tem mercadores, & homẽs de negocio tão grossos, que alguns delles tem passante de cinco, & seis milhões, & mais de cincoenta navios, que naveg ão a toda a parte. O rio não he fundo, com tudo ha nelle huns poços a modo de pégos, feytos de industria para as naos grandes terem alli cama na vasa em tempo de marè vazia. O primeyro dos Portuguezes, que o sondou, foy Antonio da Silveyra, mandado com hũa Armada por Nuno da Cunha a destruir esta Cidade.

Surrateiro. *Vid.* Sorrateiro.

Surreptìcio. *Vid.* Subrepticio.

Surriada. Palavra inventada, para exprimir o som, & ruido de varias cousas juntas, como de armas de fogo na descarga, & algũas vezes se toma por *Descarga*, como nos exemplos, que se seguem. (Se os piques com os arcabuzes quizerem serrar, não tem mais que a primeyra *Surriada*. Vasconcel. Arte Militar, pag. 142. vers.) (Dandolhe tres *Surriadas* de artelharia. Histor. de Fernaõ Mend. Pint. 1. col. 4) (Levarem de hũa *Surriada* toda a gente de hũa galé. Queirós, Vida do Irmão Basto, pag. 353. col. 1.) *Vid.* Descarga.

Surriada. Apupo. *Vid.* no seu lugar.

Surto. Aportado. Chegado ao porto. *Appulsus, a, um. Plin.* Navio surto. *Navis appulsa*, ou *ad portum applicita. Vid.* Surgir. (*Surto* nestes Ilheos. Barros, 1. Dec. fol. 66. col. 3.) (Naos, que estavão *Surtas* no Porto de Onor. Idem ibid. fol. 166. col. 2.)

Surtû. He tomado do Francez *Surtout*, que he hũa casaca larga, que se veste sobre a outra. Esta palavra, aindaque nova em Portugal, na sua origem he muito antiga. Nos Estatutos da Ordem de S. Bento, na Provincia de Narbona em França, feytos anno de 1226. està *Illas quidem vestes, quas vulgò Balandranæ, & Supertoti vocantur, & sellas rubeas, &c. penitùs amputamus.* Chamãolhe em Castella *Sobretodo. Sagum laxius, quod alteri superinjicitur.*

Surzido. Parece palavra de Esgrima, porque na Farça de D. Francisco Manoel, intitulada *O Fidalgo aprendiz*, part. 2. das suas Obras Metricas, pag. 240. col. 1. perguntando D. Gil ao Mestre, & dizendolhe:

Que me haveis vòs de ensinar?
Responde o Mestre,
Que? dous talhos fendidos,
Hum maõ dobre, hum altabaxo,
Tres tretas de unha abaxo;
Quatro pannos, seis Surzidos.

SUS

Sus, ou Suz. Particula, que val o mesmo

mo que *Eia*. Deriva se do Latim *Surſum*, & ſe uſa della para chamar, deſpertar, & convidar a fazer algũa couſa. *Heus. Terent. Eia. Idem. Age*, no ſingular, *Agite*, no plural. (*Sus*, *Sus*, he tempo, vamos a fazer noſſa obra. Barros, 3. Dec. fol. 220. col. 3)

Sús. Principado de Africa, no Biledulgerid, a que dão alguns o titulo de Reyno, & outros de Imperio. No tempo que os Portuguezes erão ſenhores de Santa Cruz, eſta Região *Sús*, era Provincia do Reyno de Marrocos; mas depois que os Portuguezes deſampararão com a dita praça, Safia, & Arzilla, os Mouros de Sús negàrão a el-Rey de Marrocos obediencia, & eſcolhèrão entre ſi hum Principe nacional.

Susa, ou Suza. Cidade do Piamonte, ſobre o Rio Doria, ou Dorieta, no Marquezado do meſmo nome; ao pé dos Alpes, na parte, a que hoje chamão Monte Cenis, & Monte Genevra, que ſepàrão o Piamonte do Delfinado. Foy Cidade Epiſcopal; mas por matarem os Cidadãos hum ſeu Biſpo, a privàrão da Cadeyra Pontifical, conforme a conſtituição do Papa Gelaſio, que manda dar aos parricidas de ſeus Prelados eſte caſtigo. *Seguſio, onis. Fem Plin.*

Suſa. Antiga Cidade da Aſia, ſobre o rio Euleo, ou Coaſpes, & cabeça da Região, a que chamão Suſiana. Hoje nem veſtigios ſe achão della; poſtoque dizem alguns, que o ſeu nome moderno he *Souſter*. Foy aſſento da Corte dos Reys da Perſia, na Primavera: Depois foy tomada por Alexandre Magno. Querem outros, que *Suſa*, ſe tenha mudado no que hoje chamão *Sus*, ou *Deſu* na Provincia de Chuſiſtan na Perſia moderna. *Suſa, æ. Fem.*

Susâna. Chamaõ aſſim os Barbeyros à vea da teſta. *Venaſi ontis.* (A vea da teſta, ou *Suſana*, dita por outro nome. Pratica de Barbeyros, pag. 43.)

Suscitaçaõ. Inſtigaçaõ. *Vid.* no ſeu lugar.

Suſcitação. Querem alguns, que ſe diga a ſuſcitação, & não a reſurreição de Lazaro, porque a verdadeyra Reſurreiçaõ he para nunca mais morrer, como a reſurreiçaõ univerſal no fim do mundo, & *Suſcitaçaõ*, como derivado do verbo *Suſcitare*, que ſegundo os Erymologiſtas, he como *Surſum citare*, he ſer chamado da ſepultura, & reſtituido no numero dos viventes, mas não para ſempre. Ao que parece attentou a ſagrada Eſcrittura, porque fallando nos mortos, que tornàraõ a viver no mundo, de ordinario uſa do verbo *Suſcitar*, & naõ de *reſuſcitar*, nem de *reſurgir. Samuelem mihi ſuſcita. 1. Reg. 28 cap 8. verſ 11. Lazarus &c. quem ſuſcitavit Jeſus. Joan. 12. verſ. 1.* porèm em alguns lugares não deyxa a Eſcritura de uſar indifferentemente do verbo *Suſcitar* por *Reſuſcitar*.

Suscitador. O que ſuſcita. Suſcitador de demandas. Budeo lhe chama *Litium ſator, is. Maſc.*

Suscitar. Excitar. Ser cauſa Suſcitar hũa guerra. *Bellum commovere*, ou *movere*, (*veo, vi, tum.*) ou *excitare*, (*o, avi, atum.*) *Cic.*

Suſcitar hũa guerra civil. *Bellum civile ſuſcitare. Brutus ad Cicer.*

Suſcitar demandas. *Lites ſerere. Bud.*

Suſcitar a alguem hũa demanda. *Litem in aliquem inferre. Cic.* (*Suſcitàraõ* em França guerras civis. Duarte Ribeyro, Juizo Hiſtor. pag. 213.) [Para evitar as diſcordias, que ſe podião *Suſcitar*. Vida da Rainha Santa Iſabel, pag. 93.]

Suſcitar hũa teſtemunha contra alguem. *Suſcitare teſtem contra aliquem. Cic.*

Suſcitar. Acender. Produzir, fallando em fogo, luzes, &c. à imitação de Ovidio, que diz *Suſcitare ignem*. (*Suſcita* reſplandores nas ſepultadas cinzas. Paneg. do Marquez de Mar. pag. 10.)

Susiâna. Grande Região da Aſia entre Syria, Babylonia, & Perſia. Antigamente teve titulo de Reyno, cujà Cidade principal era Suſa. Hoje lhe chamão *Suſiſtan*, ou *Cuſiſtan*, & he Provincia do Reyno da Perſia moderna, ao Meyo Dia, & ſobre o Golfo de Baſſorà *Suſiane, es. Fem. Plin. Hiſt.* Os povos da Suſiana. *Suſiani, orum. Maſc Plur. Mela.*

Suspecto. Suspeyto, ou sospeyto. A pessoa, de que se suspeyta algũa cousa. *Suspectus, a, um. Cic.* O comparativo *Suspectior*, he usado do mesmo Orador.

Eu sou suspecto. *Suspectus sum. Plaut.*

Fulano me he suspecto, ou tenho a fulano por suspecto. *Illum habeo suspectum.* He tomado de Virgilio, que diz, *Suspectas habuisse domos Carthaginis altæ. Æneid 4. vers. 97.*

Tudo me he suspecto. *Omnia sunt mihi suspecta. Cic.*

Ter a alguem por suspecto de negligente. *Alicujus negligentiam suspectare.* Tacito diz, *Perfidiam suspectare.* (Ao qual em muytas cousas tive por *Suspecto* de negligente. Nunes, origem da lingua Portugueza, pag. 96)

Palavra suspecta. A de cuja propriedade, origem, aceytação, ou genuina significação se duvida, ou de qualquer outra cousa. *Suspiciosum verbum. Pedian.* (Tãbem a palavra *Moço* parece *Suspecta*, que alguns dizem vir da palavra Grega *Mótax*. Nunes, Orig. da lingua Portug. pag. 96.) *Vid.* Suspeyto.

Suspeição. Na pratica da Jurisprudencia usamos desta palavra, em lugar de *Sospeita. v. g.* Pôr suspeição ao Desembargador, ao Julgador, ao Corregedor, ao Escrivão, &c. Intentar suspeição, allegar suspeição, receber suspeição; suspeição faz sobrestar no feyto; suspeição não tem ferias; suspeição se ha de determinar dentro de trinta dias, &c. *Suspicio, onis. Fem. Vid.* Sospeyta.

Suspeitar. *Vid.* Sospeitar.

Suspeito, ou Suspecto. *Vid.* Suspecto. (Devedor *Suspeito* de fuga, póde ser prezo. Livro 4. da Orden. Tit. 76.) (Não fica *Suspeito* o Juiz, a que a parte fez injuria. Ibid. Liv. 3 Tit. 21. §. 26.)

Suspender, Pendurar, pegar, ou prender de alto. *Aliquid suspendere*, (*pendi, pensum.*) *Horat.*

Que ainda se vião nos seus bosques as nossas Aguias, & os nossos Estandartes suspendidos das estatuas dos Deoses Protectores de Alemanha. *Cerni adhuc, Germanorum in lucis signa Romana, quæ Diis Patriis suspenderit. Tacit.*

Suspenderse. *Pensilem se facere. Plaut.*

Suspenderse de hũa figueyra. *Suspendere se è fico Quintil. Suspendere de arbore, in arbore, ex arbore, arbori. Cicero, Vid.* Pendurar, & Dependurar.

Suspender o juizo. Não julgar logo de qualquer cousa, para a poder examinar mais devagar. *A judicio, de aliqua re ferendo, se sustinere*, (*neo, nui, tentum.*) á imitação de Cicero, que diz, *Sustinere se à respondendo Assensionē à se aliquãdiu cohibere. Cic.* (*Suspenda* o Confessor discretamente o juizo. Prompt. Mor. 331)

Suspender alguem do seu officio para sempre, ou por algum tempo. *Aliquem ab administratione sui muneris, vel in perpetuum, vel ad aliquod tempus removere. Alicui sui muneris administrationem interdicere. Submovere aliquem à suo munere.* Este ultimo he de Cicero. *Vid.* Suspenso.

Suspender a execução de algũa cousa. *Suspendere rem aliquã. Tit. Liv. Vid.* Dilatar. (*Suspende-se* a causa pela suspeição. Livro 3 da Orden. Tit. 21. § 3.)

Até se acompanhar de taes guerreyros
De Malaca o castigo se suspende.

Malaca Conquistada, liv 8. oyt. 30.

Suspender. Entreter com esperanças, com medos, com premios, &c. *Suspensum aliquem tenere. Tit. Liv. Spe, metu, præmiis.*

Hum laço me darás, bella homicida,
Onde Suspendas *co a esperança a vida.*

Ulyss. de Gabriel Per. Cant. 3 oyt. 31.

Suspender a lança. (Termo de Justas.) He levantar a lança do hombro, ou coxa cousa de hum dedo, paraque fique quieta; porque se o cavallo se move alto, & acha a lança encostada em algũa das partes ditas, a faz mover mal, com que fica desayrosa na partida, na qual se ha de guardar este mesmo primor de a suspender. *Lanceam ab humero leviter extollere, ou suspensam tenere* (Parta (o cavalleyro) *Suspendendo* a lança, levando-a de alto, voltando-a no punho, unhas acima, &c. Galvão, Trat. da Gineta, pag. 230)

Suspender. (Termo de manejo.) Como

mo quando se diz, Este cavallo suspende bem; *id est*, suspende os braços, fazendo com elles detença. *Equus iste pedes anteriores attollit, suspensosque paulisper detinet.* (Depois do cavallo estar bem corrente em *Suspender bem.* Galvão. Trat. da Estard. pag 484.) *Vid.* Suspensaõ de mãos.

Suspendido no ar. *Suspensus, a, um. Horat.*

O carro de Neptuno suspendido no ar. *Suspensus currus Neptuni. Cic.*

Jardins suspendidos, como os de Babylonia, repartidos em plataformas, ou socalcos. *Horti pensiles. Masc. Plur. Plin. Histor.*

Coches suspendidos, como os que hoje vemos, prezos no ar com correoens. *Pensilia vehicula, orum. Neut, Plur. Plin. Hist. Vid* Suspenso.

Suspensaõ de animo. Duvida, incerteza. *Suspensio, onis. Horat.*

Suspensaõ. Grande attenção. *Vid.* Attenção. Ouvir a alguem com suspensaõ. *Auribus suspensis bibere aliquid. Propert.*

Suspensaõ do officio. *Muneris administrandi interdictio, onis. Fem.*

Suspensaõ. Censura Ecclesiastica. He hũa das censuras, & penas da Igreja, cõ que o Direyto, ou o Juiz inhibe ao Clerigo o exercicio em parte, ou em todo de algum officio, ou Beneficio Ecclesiastiço, ou de hum, & outro juntamente. A que està posta pelo Direyto, se chama *Suspensaõ à Jure*; & a que pòem o Juiz, *Suspensaõ ab homine.* Hũa he temporal, que dura por algum tempo determinado, ou por toda a vida, & chama-se perpetua; outra he penal, que sòmente se pòem em pena do passado, & outra medicinal para a emenda, & bem do delinquente. *Suspensio, onis. Fem.* Incorrer suspensaõ, ou em suspensaõ. *In suspensionem incurrere*, à imitação de Cicero, que diz *Incurrere in odia hominum, in reprehensiones.* (Incorre em *Suspensaõ* o Clerigo que se ordena de Ordem Sacra sem patrimonio, ou capella. Promptuar. Moral, pag. 381)

Suspensaõ de mãos. Ensino, que se dà ao cavallo, paraque faça o passeyo grave, vagaroso, & ayroso, levantando hũa mão, & descendo outra quasi ao compasso. Na Instrucção da cavallaria de Brida de Ant. Per. Rego, pag. 81. acharàs hũ capitulo de como se devẽ ensinar aos potros estas suspensoens de mãos. *Vid.* Suspender, Termo de manejo.

Suspensaõ de armas. (Termo militar.) He quando se prohibe sobpena da vida aos Soldados, que façaõ algũa hostilidade. *Induciæ, arum. Fem. Plur. Cic.* (A *Suspensaõ* das armas entre hum, & outro Reyno. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 423.) (Passàrão os annos seguintes quasi em *Suspensaõ* de armas. Juizo Hist. pag. 194.)

Suspenso. Suspendido no ar. *Suspensus, a, um. Horat.*

Suspenso em rede. *Rete suspensus*, assim como Tito Livio diz, *Suspensus reste*, pendurado de hũa corda. (Dormem *Suspensos* em redes. Noticias do Brasil, pag. 122.) Do Gentio do Brasil, que dorme suspenso em redes, diz com grande elegancia, & agudeza hum insigne Poeta Latino da minha sagrada Religião.

Rete cubat noctu, somni piscator anheli,
Pendula, & è tecto fluctuat ipsa quies.

Joseph Silos, Icon. Poetic.

Suspenso do officio. *Ab administratione submotus, a, um. Sueton. Vetitus quicquam pro magistratu gerere. Tit. Liv.* (*Suspenso* he o Juiz do officio, que não guarda a Orden. Liv. 1. da Ord. Tit. 5 § 6)

Suspenso. Duvidoso, incerto, perplexo. *Suspensus*, ou *incertus, a, um. Cic. Suspensus animi. Tit. Liv.*

Ando suspenso. *Suspensus, & incertus pendeo*, ou *animi pendeo*, ou *hæreo* sem mais nada, ou *Suspenso animo sum. Cic.* Ter a alguem suspenso. *Aliquem suspensum detinere. Cic.* ou *tenere. Virgil. Alicujus*, ou *alicujus animum suspendere. Quint. Curt. Plin. Jun.* Para não vos ter mais tempo suspensos. *Ne diutiùs suspensa oratione meâ expectatio vestra teneatur. Cic.*

Suspenso. Descontinuado. Obra suspensa. *Opus interruptum.* He tomado de Virgilio, que diz, *Pendent opera interrupta, &c.* (Ficàrão ambos os retratos *Suspensos,*

Suspensos, & imperfeytos. Vieyra, Tom. 1. pag. 466.

Suspenso. O que incorreo a censura Ecclesiastica, chamada *Suspensaõ*. *Qui in suspensionem incurrit.* (O *suspenso* havendo-se, como se o não estivera, pecca mortalmente, & se exercitar Ordens, incorre em irregularidade. Escola Decurial, quinta parte, num. marginal, 179.) (Incorrem excommunhão os Bispos, q̃ estando *Suspensos*, dão Beneficios. Prompruar. Mor. 378.)

SUSPENSÓRIO. Termo de Medico. He o medicamento, que suspende o curso de algum humor, (Lhe applique hum grande confortativo, *Suspensorio*, & absorbente das muytas humidades. Curvo, Observ. Med. 335.) Suspensorio, substantivo, he para hernias, potras, & bestas.

SUSPIRADO. Muyto desejado. *Exoptatissimus, a, um. Cic.*

SUSPIRAR. Lançar suspiros. *Suspirare, o, avi, atum.*) *Cic.*

Derão-nos hum Consul, que he tal, q̃ só nós os Filosofos podemos olhar para elle, sem suspirar. *Consul est impositus is nobis, quem nemo præter nos Philosophos adspicere sine suspiratu posset.* Bem sey q̃ nas ediçoens communuas està *sine suspirio*; mas na de Bosio, & de Grutero se acha *sine suspiratu*, que he palavra, da qual usa Ovidio no liv. 14 das Metamorphoses.

Suspirar. Desejar com grande ansia. Suspirar pelas honras. *Ad honores suspirare. Valer. Flacc.*

Suspirar pelo que se ama. *Calorem arcanum suspirare. Claud.* Neste sentido diz Tibullo, *Amores suspirare*. Cuydados, que fazem suspirar, como os das pessoas, que se querem bem. *Suspirantes curæ. Cic.*

O Adagio Portuguez diz:

Sempre o alheyo suspira por seu dono.

SUSPIRO. Indicio exterior de dor, & de tristeza, expresso com hũa forte, & quasi forçosa respiração. *Suspirium, ii. Neut. Cic.*

Soltar suspiros. *Vid.* Soltar.

Suspiro, algũas vezes se toma por respiração. Até o ultimo suspiro. *Usque ad extremum spiritum. Cic.* Dar o ultimo suspiro. *Ultimum reddere spiritum. Vell. Pater.* Receber o ultimo suspiro de alguẽ, (quando nos morre alguem nas mãos). *Excipere extremum spiritum alicujus. Cic.*

SUSQUINAR. *Vid.* Sosquinar.

SUSTANCIA, Sustancial, &c. *Vid.* Substancia, substancial, &c.

SUSTENIDO. Tem a Musica pontos iguaes no subir, ou no descer, & o ponto que tiver sustenido, sóbe mais meyo ponto do que tinha.

Quando com mil canoros Sustenidos,
Assim lhe soa a Fantanos ouvidos.

Templo da Memoria, liv. 1. oyt. 14.

SUSTENTAÇAÕ, ou Sustento. *Vid.* Sustento. *Sustentatio* em Latim he Dilação. Espera.

SUSTENTANTE. (Termo de Collegio.) O que sustenta Conclusoens. *Propugnator, it. Masc.* ou *Qui theses tuetur*, ou *qui propositiones propugnat.* (Contentes das repostas do dito *Sustentante*. Estatutos da Universidade, pag. 89. col. 1.)

SUSTENTAR. Dar o necessario para o sustento da vida. *Aliquem alere*, (*lo, lui, altum*, ou *alitum.*) *Alicujus egestatem suis sumptibus sustentare. Victũ alicui præbere.*

Elle só sustenta esta familia. *Solus omnem familiam sustentat. Terent.*

Sustentar hum Exercito. *Exercitum alere*, ou *tueri. Cic.* Estes dias passados dizia Crasso, que quem queria ser dos primeyros da Republica, não era bastãtemente rico, senão tinha com que sustentar à sua custa hum Exercito. *Nuper M. Crassus negabat ullam satis magnam pecuniam esse ei, qui in Republica princeps vellet esse, qui suis fructibus exercitũ alere non posset. Cic.* Primeyro tinha com que sustentar grande numero de Soldados, hoje apenas póde sustentar muyto poucos. *Antea quidem maiores copias alere poterat; nunc exiguas vix tueri potest. Cic.* Sustentar navios, galès, &c. Poderàs usar do verbo *Sustentare* com accusativo da cousa sustentada, à imitação de Terencio, que diz, *Familiam sustentat.* Sustentar gente de guerra com o seu dinheyro. *Tolerare milites suâ pecuniâ. Tit. Liv.*

Liv. (Dar dez galés, *Sustentadas* por seis mezes. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 15. col. 2.)

Sustentar a guerra. *Alere bellum. Tit. Liv.* (*Sustentàraõ* a guerra contra a potencia dos Romanos. Agiol. Lusit. Tom. 1.) (*Sustentarse* a guerra na Africa. Portug. Restaur. Tom. 1. pag. 2.) (*Sustentàraõ* a guerra por mais de duzentos annos. Mon. Lusit. Tom 3. 147. col. 2.)

Sustentar o campo, sustentar a batalha, não recuar, ter mão nos inimigos. *Sustentare aciem.* No Livro 12. da Eneida vers. 661. diz Virgilio:

Soli pro portis Messapus, & acer Atinas
Sustentant aciem.

Tambem poderàs dizer *Instantes hostes sustentare*, à imitação do dito Poeta, que no livro 11. da Eneida, vers. 872. diz:

Nec quisquam instantes Teucros, lethumque ferentes
Sustentare valet telis, aut sistere contra.

(Era a gente de Lusitania tão estremada em forças, que *Sustentàraõ* a batalha em pezo. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 22. col. 1.)

Sustentar hum cerco, hũa praça sitiada. *Arcem*, ou *urbem obsessam tueri. Cic.* Naquelle dia com grande trabalho se sustentou o assalto. *Ægrè eo die sustentatum est. Cæsar.* Fica subentendido *oppidum*, que està hum pouco atraz. (*Sustentàraõ* cercos muy famosos. Mon. Lusit. Tom. 3 fol. 147. col 2.) (Não servindo o *Sustentar* as praças mais que de arriscar vidas de Soldados. Discurs. Apologet. de Marinho, pag. 107. vers.)

Sustentarse contra o impeto do inimigo. *Sustinere impetum hostium. Tit. Liv.* Que já se não podia sustentar contra o inimigo. *Se diutiùs sustinere non posse. Cæsar.* (Contra hũa rua de espadas se *Sustentava* só com a sua espada. Vieyra, Tom. 1 pag. 393.)

Sustentar hũa esperança. *Alere spem. Cic.* Sustentar alguem na esperança de &c. *Aliquem spe alere. Ovid. fovere. Tit. Liv.* Sustentar alguem numa falsa esperança. *Producere aliquem falsâ spe. Terent.* (Credes que o *Sustentais* na falsa esperança, &c. Vieyra, Tom. 1. pag. 550.)

Sustentar o seu caracter, a sua dignidade, a autoridade do seu officio, cargo, &c. *Dignitatem suam*, ou *munus suum sustinere*, ou *tueri. Cic.*

Sustentar hũa amiga. *Meretrici suppeditare quæ ad victum, & cultum necessaria sunt. Pravum cum meretrice habere*, ou *fovere commercium. In malam meretricis consuetudinem se dare.*

Sustentar alguem com os serviços, q̃ se lhe fazem. *Aliquem suis officiis sustentare. Cic.* Sustentar com seus conselhos, & trabalhos a Republica. *Humeris*, ou *cervicibus sustinere Rempublicam. Cic.*

Sustentey a autoridade do Senado contra a enveja. *Senatûs auctoritatem sustinui contra invidiam, & defendi. Cic.* Prouvera a Deos que se tivera sustentado a Republica no seu primeyro estado. *Utinam Respublica stetisset, quo cœperat statu. Cic.*

Sustentarse. Viver. Alimentarse. Sustentarse de certo genero de alimento. *Cibo aliquo sustineri. Columel.* Sustentarse de ensinar, ou de ter escola. *Scholâ se sustentare. Suet.* Não bastando para o sustentar hum pequeno campo, que elle tinha, se fez Mestre de escola. *Agellus enim cum non satis aleret, ludi magister fuit. Cic.* Sustentavaõ se de peyxe do rio, & de hervas. *Fluviatili pisce, & herbis sustinebantur. Tit. Liv.*

Sustentar se de roubos, & rapinas. *Tolerare vitam per latrocinia, & rapinas. Tit. Liv.* Apenas se póde sustentar de seu trabalho. *Suo labore vitam vix tolerat. Vid.* Viver. (*Sustentando-se* de seus proprios trabalhos. Vasconcel. Noticias do Brasil, pag 38.)

Sustentar hũa proposiçaõ, hũa opinião. *Opinionem sustinere, tueri, defendere. Cic.* Tinha muyto trabalho em sustentar o que se dizia contra a obstinação dos Academicos. *Ea sustinere vix poterat, quæ contra Academicos non pertinaciter dicebantur. Brut. ad Cicer.* Nunca sustentou Carneades cousa algũa, que não provasse. *Carneades nullam unquam rem defendit, quam non probarit. Cic.* Hũ sustenta

a parte

a parte affirmativa, outro a negativa. *Alter id esse ait, alter negat Cato.* Sustento, q̃ isto he verdade. *Id esse contendo. Cic.* Sustentar conclusoens. *Theses tueri*, ou *propugnare.* (As conclusoens, que se houverem de *Sustentar.* Estatut. da Univerſid. pag. 188. col. 2.) (Provar, & *Sustentar* o que concebemos no entendimento. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 17. pag 326.) *Sustentar* a verdade contra os inimigos della. Vieyr. Tom. 1. pag. 147.)

Sustentar. Fomentar, cultivar, favorecer. As honras sustentão as artes. *Honos alit artes. Cic.* A sciencia sustenta o espirito. *Mens hominis alitur discendo. Cic.*

Sustentar hũa amizade escandalosa, illicita. *Pravum cum meretrice habere*, ou *fovere commercium. In malam meretricis consuetudinem se dare.* (Se *Sustenta* algũa amizade perigosa. Prompt. Moral, 27.)

Sustentar os embargos. Na Pratica Forense, he provar com razoens, & Authores o que se tem dito nos embargos.

SUSTENTO. O mantimento necessario, para sustentar a vida. *Victus necessarius*; se no sustento se comprehende tãbem o vestido, dirseha, *Victus, vestitusque necessarius*, ou *victus, & cultus, us. Masc. Cic.*

Pedindo o povo, que o aliviassem do tributo do centesimo, que lhe fora imposto desde as guerras civis, respondeo Tiberio, que isto ajudava o sustento dos Soldados. *Centesimam rerum venalium post bella civilia institutam, deprecante populo, edixit Tiberius, militare ærarium eo subsidio uti. Tacit. lib. 1. Annal. cap. 78 juxta edition. Gruteri.*

Resgatàrão os seus parentes mais chegados o que lhes era necessario para o seu sustento. *Quæ necessaria ad cultum erant, redempta eis à proximis cognatis sunt. Tit. Liv. lib 38.*

Procure ajuntar o necessario para o sustento. *Studeat parare ea, quæ suppeditent, & ad cultum, & ad victum. Cic.*

SUSTITUIÇAÕ, ou Substituição. *Vid.* Substituição.

SUSTITUIR, ou substituir. *Vid.* Substituir. (*Substituindo* em seu lugar a João Hyselo. Rib. Vida da Princ. Theodora, pag. 62.) (O Principe *Substitue* a Deos na terra. Vida da Rainha Joana, pag 50)

SUSTITUTO, ou substituto. *Vid.* Substituto.

SUSTO. A alteração, & perturbação do animo, occasionada de algum perigo, medo, ou noticia de cousa, que póde dar cuydado. *Animi perturbatio*, ou *vehementior commotio, onis. Fem. Cic. Trepidatio, onis. Fem. Cic.*

O successo, por improviso causou mayor susto. *Nec opinata res plus trepidationis fecit. Cæsar.*

Com susto. *Trepidanter Cæs.* com mais susto. *Trepidantiùs. Idem.*

Estar com susto. *Trepidare, (o, avi, atũ.) Cæs.*

O que tem susto. *Trepidus, a, um. Tit. Liv.* Usa Plauto do diminutivo *Trepidulus, a, um.* Alguma cousa assustado.

Tullio com este susto fez voto de edificar templos à Pallideza, & ao medo. *Tullius in re trepidà vovit fana pallori, & pavori. Tit. Liv.*

Os que estão com susto do que lhes póde succeder. *Trepidi rerum suarum. Virgil.*

Passoulhe o susto. *Se ex timore recepit. Cic.*

Depois de lhe passar o susto. *Cùm se collegisset. Cic.*

SUSUESTE, ou Sussueste. He o vento, que està de Sul para Sueste. Chamãolhe *Auster Africus.*

SUSURRAR. Zumbar, ou Zunir. *Vid.* no seu lugar.

Vaõ as doces Abelhas Susurrando.
Camões, Cançaõ 15. Estanc 5. (As Abelhas entraõ, *Susurrando* doçuras, & sahem executando feridas. Varella, Num. Vocal, pag. 301.)

Susurrar, na Theologia Moral, he andar mexericando, para pôr mal a hum com outro. *Vid.* Summa Caiet. de Paulo de Palacio, pag 448 Derivase *Susurrar* do verbo Latino *Susurrare*, que quer dizer fallar nos ouvidos, que he proprio dos

dos Mexeriqueyros. *Vid.* Mexericar.

Susurro. Zumbido. *Vid.* no seu lugar.

O susurro das abelhas. *Apum bombus, i. Masc. Varro.* (Voou hũa abelha, fazendo hum *Susurro* brando. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 241. col. 2.) (Com *Susurros* grandes estaõ o inimigo fero provocando. Leonel da Costa, Georg. de Virgil. pag. 116. vers.)

SUT

Sutil. Muyto delgado, (fallando em cousas materiaes) como quando dizem os Filosofos, que os mixtos saõ compostos de tres generos de partes, a saber, de partes sutis, activas, & volateis, &c. Tambem na Fysica se chamão *Sutis* as cousas, que brevemente se estendem, como a luz, que brevemente penetraõ, como o azougue, & os venenos refinados. Deu a natureza aos olhos hum movimento muyto *Sutil*, tem os peyxes o ouvido *Sutil*, & os cães o olfacto *Sutil*. As partes mais *Sutis* dos corpos saõ as que mais facilmente se exhalão. O espirito de vinho he a parte mais sutil deste licor, extracta com repetidas destillações. Os Atomos saõ mais sutis da materia, da qual se separáraõ. Os espiritos vitaes, & animaes saõ taõ *Sutis*, que se roubão à vista. O Poeta Lucrecio tem dito *Subtilis* em sentido semelhante a estes. *Tenuis, is. Masc. & Fem.* se diz das cousas *Sutis*, em quanto saõ contrarias às que tem corpo mais sensivel ao tacto, ou à vista.

Sutil, no sentido figurado, se diz do engenho humano, das producçoens delle, das obras feytas com destreza imperceptivel, & finalmente de alguns animaes, mais destros que os outros. *Engenho sutil*, o que comprehende facilmente as cousas mais difficultosas de entender; *argumento sutil, & questaõ sutil*, a que não he facil de soltar; nas Escolas, o Doutor Sutil por antonomasia, he Escoto. Tambem se diz de hum ladraõ que he sutil, & ha jogos de cartas, & jogos de passa passa, muyto sutis. A raposa he animal muyto sutil, & he sutil o gato em apanhar ratos, &c. *Subtilis, is, Masc. & Fem. le, is. Neut.* he usado de Cicero, fallando no entendimento, & nas obras de engenho. O comparativo *Subtilior*, he de Columella, & o superlativo *Subtilissimus, a, um*, he de Cicero.

Esta interpretação he sutil. *Habet acumen hæc interpretatio. Cic.* He E Stertinio tão sutil, que treslê. *Acumen Stertinii delirat. Horat.*

Sutileza. Delgadeza de cousa miuda. *Subtilitas, atis. Fem. Plin. Hist. Tenuitas, atis. Fem. Cic. Vid.* Subtilidade.

Sutileza do engenho, ou de hum argumento. *Subtilitas, Cic.* Este mesmo Orador diz *Acumen ingenii*, por sutileza do engenho. Com sutileza de engenho. *Argutè Cic. Argutiùs, & argutissimè* saõ usados. Sem sutileza. *Inargutè. Aul. Gell.* Os Dialecticos com as suas sutilezas se confundem. *Acuminibus suis se compungunt Dialectici. Cic.* Falla nas sutilezas, que elle sabe das mulheres Damas. *Nota refert meretricis acumina. Horat.*

Sutileza de mãos, como a dos que fazem jogos de passa passa. *Præstigiæ, arũ. Fem. Plur. Cic.* O que faz sutilezas de mãos. *Præstigiator, oris. Masc. Sen. Phil.*

Sutileza. Hum dos quatro dotes dos corpos gloriosos. He hũa qualidade sobrenatural, que emana da alma bemaventurada, & faz o corpo capaz para penetrar qualquer outro corpo, coexistindo com elle no mesmo lugar. Com este dote ao arbitrio da alma depõem, & reassume o corpo glorioso o modo da sua quantidade, repletivo do lugar, & exclusivo dos outros corpos. O primeyro corpo, que logrou estas prodigiosas prerogativas, foy o de Christo, que resuscitado penetrou a clausura sepulchral, a porta do Cenaculo, aonde estavaõ congregados os Apostolos, & no dia da sua gloriosa Ascensaõ a solida resistencia dos Orbes celestes. *Dos subtilitatis.* (Entre os quatro dotes gloriosos ha hum, que se chama *Sutileza*. Vieyra, Tom. 3. pag. 152.)

Sutil-

Sutilmente. Com sutileza de engenho. *Subtiliter, ou acutè. Cic. Vid.* Sutileza.

Sûtri. Antiga Cidade de Italia, no Patrimonio de S. Pedro, sobre o Rio Pozolo. Tem Bispo, immediatamente sogeyto a Roma. *Sutrium, ii. Neut.* ou *Colonia Julia Sutrina.* Segundo Strabo, Tito Livio, & Plutarco, antigamente *Sutriũ* era Cidade de Hetruria, ou Toscana. (Em *Sutri* de Toscana, de S. Felix Sacerdote. Martyrol. em Portuguez, aos 23. de Junho, pag. 169.)

Sûtrifugio. *Vid.* Subterfugio. (Que he *Sutrifugio* de tudo o que se faz sem razaõ. Vida da Rainha Joanna, pag. 152.)

Sutûra. (Termo Anatomico.) He palavra Latina, que val o mesmo que costura. Diz-se da uniaõ de alguns ossos do corpo do animal, que se ajuntaõ, & em certo modo se cozem huns com outros. Ha suturas de dous modos, o primeyro, quando se ajuntão dous ossos por meyo de huns dentes, que entraõ huns nos outros, como os de serra; segundo vemos os ossos da cabeça unidos, & juntos por meyo das commissuras. O segundo modo he a modo de unhas, ou escamas, postas hũas sobre as outras, como se vè nos parietaes, & nos ossos petrosos. Esta segunda se chama *Sutura falsa*, ou bastarda, para se differençar das outras, que saõ verdadeyras. Tem ordinariamente o craneo tres verdadeyras suturas; a *Sutura Coronal*, ou *Coronaria*, a *Sutura sagittal*, & a *Lambdoide*. A primeyra he arqueada, atravessando a cabeça, chega até onde chamão *Moleyra*, & occupa a parte dianteyra, donde se assentão as coroas; a segunda vay pelo meyo da cabeça ao comprido; & a terceyra, que fica na parte occipicial, ou trazeyra, tem figura de Lambda, que he hũa letra Grega, que responde ao nosso *L*. Raras vezes se acha cabeça humana sem sutura; porèm faz Aristoteles menção de hũa; & dizem que se vè outra em Helmstad, Cidade de Alemanha, no Mosteyro Heilbrunense. *Sutura, æ. Fem. Cels.* (Toda a meya cabeça da parte de diante, até a *Sutura* coronaria, a qual està no meyo da moleyra. Correcção de abusos, pag. 377.) Na pag. 378. diz Sutura coronal.

SUX. SUZ.

Suxar. Largar, soltar. Suxar a corda. *Funem remittere*, ou *laxare*. (Hũa das barcas, que hia atada a esta corda, & ficava amarrada à outra, com as quaes alando, & *Suxando*, passou toda a gente. Damiaõ de Goes, fol 63 col. 2.)

Suxo. Despertado. Solto. Alargado. *Vid.* no seu lugar Fazer suxo. *Vid.* Suxar. Agostinho Barbosa no seu Diccionario, & o P. Bento Pereyra no Thesouro da lingua Portugueza fazem menção de *Suxar*, & *Suxo*, no dito sentido.

Suz, ou Sus. *Vid.* Sus.

Suza, ou Susa. Cidade. *Vid.* Susa.

SYB

Sybaris. Antiga Cidade da Grecia Grande, ou Italia Baxa, hoje chamada Calabria, assentada sobre o Rio do mesmo nome, no Golfo de Taranto, & celebre nas historias, pelo extraordinario luxo, & monstruosas delicadezas, que se contaõ dos seus affeminados Cidadãos. Dizem, que convidavão hum anno antes do dia do banquete aos que queriaõ regalar com hum bom jantar; & como eraõ muyto golosos de enguias, ou lampreas, eximiraõ de todo o genero de tributo aos que as pescavaõ. Naõ admitiaõ na sua Cidade official algum dos q̃ com ruidosas operaçoens pódem perturbar o descanço; escreve Atheneo, que lançàraõ fóra do ambito da Cidade os Gallos como criminosos despertadores, & reos de tumultuosas madrugadas; & faz Seneca mençaõ de hum certo Myndirides, ou (como lhe chama Aristoteles) Smyndirides, morador da dita Cidade, que fizera grandes queyxas de naõ ter dormido nada toda hũa noyte, pela molestia, que lhe haviaõ dado hũas

folhas de rosas, que acaso se tinhão achado dobradas, & não abertas, na cama. Os povos de Crotona, capitaneados por Milon, saquearão, & arrazàraõ esta Cidade, inutilissimo hospicio de melindrosos habitadores. *Sybaris, idis. Fem. Plin. Hist.* ou *Thurii, Thuriõ, & copiæ Ptolom.*

SYBARITAS. Os moradores da Cidade de Sybaris. *Sybaritæ, arum. Masc. Plur. Vid.* Sybaris.

SYBILLA. *Vid.* Sibilla.

SYC

SYCAMBRIA, & Sycambros. *Vid.* Sicambria, & Sicambres. (Foraõ lançados de Sycambria pelos Romanos. Barreyros, Censura de Manethon, pag. 6)

SYCOMORO. Deriva-se do Grego Sychea, que val o mesmo que *Figueyra*, & de *Morea*, que quer dizer *Amoreyra*, ou de *Moros*, que significa *Doudo*. *Sycomoro*, como derivado de *Morea*, *Amoreira*, he hũa figueyra, que se parece muyto com *Amoreira*, tanto assim, que muytos saõ de opiniaõ, que *Sycomoro* procede de *Amoreira*, enxertada em *Figueira*, porque tem folhas de *Amoreira* & frutos como de *Figueira*. *Sycomoro* pois, como derivado de *Moros, Doudo*, merece a injuria deste titulo, por ter boas apparencias de fruto, sem realidade, & nesta falsa representação, he esta planta symbolo das vaidades, loucuras, & doudices do mundo, em que todos os bens que se offerecem, saõ fingidos, & fantasticos. Segundo outra interpretaçaõ, da qual faz mençaõ Cornelio A Lapide *in Lucam, cap. 19. Græcè appellatur Sycomorus, id est, ficus fatua, seu Insipida.* He o Sycomoro hũa grande arvore, muyto ramosa, dura, & forte, & quando fazem incisoens nella, deyta hum licor, a modo de leyte. As folhas saõ mais asperas, & menos verdes, que as de Amoreyra. O fruto he da feyção de figo, mas de ordinario não madurece senão o abrirem levemente com a unha, ou com hũa faca. Tambem differe do figo ordinario, em que não tem granitos, & aindaque mais doce ao gosto, não he taõ gostoso, como o figo. Não se semea esta planta, porque (como acabamos de dizer) o seu fruto não tem semente. Escreve Ulpiano jurisconsulto, que era prohibido arrancar Sycomoros, porque nas bordas, & diques, ou vallas do Nilo plantavão esta arvore para as segurar. Nos contornos do Graõ Cayro ha Sycomoros tão grossos, que tres homens não chegão a abraçar o tronco. Numa Aldea, pouco distante da dita Cidade do Cayro, chamada *Mathare*a, ha hum Sycomoro antiquissimo em grande veneração; porque (segundo a tradição dos moradores) quando a Virgem fugio com o Menino Jesus para o Egypto, ficou algum tempo recolhida, & escondida na cavidade do tronco desta arvore. E entre os Turcos, que aindaque sequazes de Masoma, confessaõ que Christo Senhor nosso foy grande Profeta, & o Espirito de Deos grande, dizem alguns, tambem por tradição, que se abrira o dito Sycomoro, & recolhèra em si a Virgem, a S. Joseph, & ao Menino Jesus, & se fechàra, para os occultar aos olhos dos perseguidores, & depois de elles passados, se tornàra a abrir, & assim ficàra, como ainda hoje se vè. Dapper, Histor. de Africa, pag. 61. Acrescenta o dito Autor, que nenhum homem bastardo póde passar debayxo da dita planta. A summidade della ainda està verde, & cuberta de folhas. Os que fazem a penultima de Sycomoro longa, seguem a orthografia dos que escrevem *Moros* em Grego com Omega; os que fazem a dita penultima breve, seguem outra orthografia Grega, q̃ escreve *Moros* com Omicron, como se vè no Lexicon de Hesychio. *Sycomorus, i. Fem.* He palavra tomada do Grego, da qual usa Celso, lib. 3. cap. 18. segundo a edição revista, & emendada por Vander Linden, *Sic verò significatur lacryma arboris, in Ægypto nascentis, quam ibi buxóyopor appellant.* Vossio neste lugar tinha lido *vopobuxor*. Diz Henrique Estevão, que hum, & outro se achão em varios exemplares. Os Ervolarios lhe daõ muytos outros

outros nomes, a saber, *Ficus Pharaonis, Ficus Ægyptia, ficus folio mori, fructu in candice ferens, Sycamine Theophrasti, &c.* (O *Sycomoro*, (arvore, em que Zacheo subio, para ver a Christo) he a mesma, que chamamos *Figueyra douda.* Barreyra, significação das plantas, pag. 251.)

SYE

SYÊNA Cidade do Egypto Superior, na Thebaida, ao Oriente do Rio Nilo. Antigamente foy Cidade Archiepiscopal. Quando os Arabes conquistàraõ o Egypto, chamavaõlhe *Asua*; mas os seus conquistadores lhe mudàraõ o nome, & chamàraõlhe *Zema*, ou *Fermosa*, porque na realidade o era, & ainda se vem hoje no meyo das suas ruinas, notaveis vestigios de magnificos edificios, & sepulturas com epitafios em lingua Egypciaca, & Latina. Dizem que os Ethiopes lhe chamaõ hoje *Gugure.* Dos montes circumvizinhos se tirava hum marmore, a que os Latinos chamàraõ *Syenites*, ou *Signites*, porque era salpicado de negro. Este marmore he durissimo, & resiste mais que todos às injurias do tempo. Cõ elle se fizeraõ muytos obeliscos, columnas, & pyramides, das quaes se vem ainda hoje algũas em Roma. *Syene, es. Fem. Plin. Hist.*

SYL

SYLLA, & Carybdis. *Vid.* Scilla.

SYLLABA. Deriva se do verbo Grego *Syllambanein*, que val o mesmo q̃ abranger, ou encerrar em si; & *Syllaba* he hum som articulado, ou parte de palavra, que encerra em si hũa, ou mais letras; q̃ tambem ha syllabas de hũa só letra. Como *v. g.* nestas palavras, Amar, Avançar, Atemorizar, &c. cada primeyra syllaba destas palavras he composta de hum A. Cada vogal per si só, *v. g. a, e, i, o, u*, póde fazer syllaba, porque per si só faz fórma, & sonido, que se não póde dividir. Sem estas não se póde fazer syllaba, & quantas vogaes houver na diçaõ, tantas syllabas diremos q̃ tem; só J, & *v*, quando tem outra vogal, se fazem consoantes, & entaõ naõ se contaõ por syllabas, *v. g. Vivo*, ainda que tem duas vezes *v*, sómente *i*, & *o*, saõ syllabas, porq. aqui *v*, perde seu officio, & se faz consoante; & o mesmo faz *i*, assim como *Juan*, onde *J* he consoante, & não syllaba. Os versos Gregos, & Latinos, saõ compostos de syllabas longas, & breves. Os Hebreos tem feyto a conta de todas as syllabas da Biblia. *Syllaba, æ. Fem. Cic.*

Por syllabas. *Syllabatim. Cic.*

Composto de hũa só syllaba. *Monosyllabus, a, um Quintil.* de duas syllabas. *Bisyllabus, a, um. Varro*, de tres syllabas. *Trisyllabus, a, um. Varro, & Quintil.* Das palavras, que tem mais syllabas, dirás, *verbum quatuor, quinque, sex, plurium syllabarum*, ou *quaternas, quinas, senas, plures habens syllabas*, ou *ex quatuor, quinque, sex, pluribus syllabis constans.*

Syllaba, na frase dos que começaõ a estudar versos Latinos, he a quantidade das syllabas, a saber, o serem longas, ou breves; *Censorino in Fragment.* lhe chama *Syllabæ spatium, ii. Neut.* Da dita palavra, à imitação de Censorino, usou Quintiliano, quando disse no cap. 5. do 1. livro, *Præterea, quæ fiunt spatio, sive cùm syllaba correpta producitur.* Este mesmo no cap. 4. do liv. 9. lhe chama, *Quantitas.* Não Rhythmi, *id est, numeri, spatio temporum constant, metra etiam ordine, ideoque alterum esse quantitatis videtur, alterum qualitatis, &c.* Aprender syllaba, estudar syllaba. *Discere metiri spatia syllabarum. Studere*, ou *operam dare syllabarum quantitati.*

SYLLÀBICO. O que declara a Prosodia, & valor das syllabas. *Syllabarum spatia declarans*, ou *demonstrans.* No Martyrologio em Portuguez, pag. 373. usou o Traductor deste Adjectivo, chamando ao Indice do dito livro, *Syllabico*, porque nelle se vê por bons acentos a Prosodia, & valor das syllabas, com que se devem pronunciar na lingua Portugueza, segundo sua origem, ou segundo o uso commum.

SYLLOGIZAR. Concluir por fórma

Syllogistica. *Vid.* Syllogismo. *Vid.* Syllogistico. Por corrupção dissesaõ *Sologizar.* (O Astrologo naturalmente por dous termos notos,&c. vem a *Sologizar* as repostas, que dà. Barros, 3. Dec. fol. 133.col.1.)

SYLLOGISMO. Deriva-se do Grego *Syllogismos*, que val o mesmo que *Collecção*; & *Syllogismo* he hũa collecção de razões, ou mais claramente, he hum argumento, o qual consta de duas proposições, que se chamão Mayor, & Menor, & de hũa consequencia. Ha muytas castas de Syllogismos, *Syllogismo commum*, cujo meyo termo he commum. *Syllogismo expositorio*, cujo meyo termo he singular. *Syllogismo Absoluto, Modal, & Simples*, cujas proposições saõ absolutas, modaes, ou simples. *Syllogismo Demonstrativo*, ou *Scientifico*, que consta de proposições certas, & *per se notas*. *Syllogismo Topico*, a que chamão *Dialectico*, ou *Opinativo*, o qual consta de hũa, ou duas premissas provaveis; *Syllogismo Sophistico*, ou *Pseudographo*, a que outros chamão *Paralogismo*, o qual consta de proposições, que só na apparencia saõ verdadeyras. Tambem ha syllogismos condicionaes, ou Hypotheticos, disjunctivos, copulativos, &c. *Syllogismus*, *i. Masc. Quintil.* (Com outros gloriosos hyperboles, que forão *Syllogismos* de suas excellencias. Grandezas de Lisboa, pag. 1)

SYLLOGISTICO. Cousa concernente a Syllogismo. *Forma Syllogistica*, he a disposição dos termos, ou das proposições para dellas se tirar a conclusaõ. *Forma Syllogismi.* Usa Quintiliano do adjectivo *Syllogisticus*, *a, um*, mas com caractéres Gregos. (Reduz a fórma *Syllogistica* toda a sentença do Apostolo. Vieyra, Tom. 2 pag 467.)

SYLVANO. *Vid.* Silvano.

SYM

SYMBAOE, chamão nas terras do Monomotapa aos edificios grandes, & lugares, em que assiste este Principe; a gente da terra lhes chama obra do Diabo, porque alguns delles tem torres de mais de doze braças de alto, & tem muros de cantaria bem lavrada, sem apparecer cal nas juntas della; o que àquella gente rude lhe parece obra impossivel ao poder humano. *Vid.* Barros, part. 1. fol. 192. col. 4. & 193. col. 3. Segundo o P. Francisco de Sousa, Oriente Conquist. part. 1. fol. 837. *Symbaoe* he a Cidade Imperial do dito Monomotapa; logo mais abayxo, pag. 838. diz o dito Author, q̃ *Symbaoe* està situado ao Levante da Povoação Portugueza de Tete, em distancia de alguns quinze dias de caminho. Os edificios saõ de madeyra, & barro, cubertos de palha por falta de cal, & telhas; nenhum delles tem portas, excepto a casa do Rey, & dos Grandes, aos quaes incumbe defender o povo de ladroens. Tem *Symbaoe* mais de hũa legoa de circuito, por estarem as casas em distancia de tiro de pedra hũa da outra, com suas seves de paos; o Rey tem nove cercas destas.

SYMBÓLICO. Cousa, que tem algũa semelhança, sympathia, relação, ou proporção, & congruencia com outra, ou cousa concernente a Symbolo, Emblema, Jeroglyfico, &c. *Letra symbolica.* A que tem algum sentido occulto, & mysterioso, *v.g.* a letra *Y*, que segundo Pythagoras significava o estudo da virtude, & os dous caminhos das acções moraes, o da mão direyta para o bem, o da mão esquerda para o mal. (Os Cabalistas querem que sejaõ letras *Symbolicas*. Vieyra, Tom. 1. pag. 399.) (Mandou levantar hũa grande columna com certas letras *Symbolicas*, & de figuras, como forão antigamente todas as do Egypto. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 25. col. 2)

Especies symbolicas, chamão os Filosofos às que tem hũa natureza tão analoga, & symbolizante, que hũa póde facilmente passar em outra, *v.g.* o Ar em fogo, & reciprocamente o fogo em Ar. (O morbo Gallico, & a Lepra saõ especies *Symbolicas*, porque ambas saõ qualidades contagiosas, &c. ambas offendem o fi-

o figado, depravão a sanguificação, & causaõ muytos semelhantes symptomas. Madeyra de Morbo Gall. part. 2. pag. 100. col. 1.)

Theologia symbolica, ou Enigmatica chamaõ os Doutos àquella parte da Theologia, que representa os mysterios da Fé com imagens sensiveis, ou imaginadas, singelas, ou eruditas, proprias, ou metaforicas. Dahi nasce, que o que hoje chamamos *Profeta*, antigamente na sagrada Escritura era chamado *Videns, id est*, Douto, & sciente, porque os que não sabem, não vem com os olhos do entendimento, & todo o ignorãte he cego. Os mais celebres neste genero de visaõ, saõ S. Joaõ no seu Apocalypse, Daniel, & Ezechiel. Este ultimo, a que alguns (segundo Clemente Alexandrino) erradamente tomàraõ por Pythagoras) tem feyto hum mysterioso retrato da Synagoga; o segundo tem retratado as quatro Monarquias; & o terceyro tem feyto a pintura da Igreja.

Questaõ symbolica, chamão na Universidade, à que significa, que alem do sentido, que mostra, se ha de tornar em outro. *V. g.* quando se faz hũa Vesperia, se fixa na porta da sala hum papel com estas, ou outras tres questões symbolicas.

Utrum Joannes
Ulyssiponenses doctrinâ instruxerit?
Aut Ulyssiponenses virtute ornaverit?
Aut Ulyssiponens generis nobilitate illustraverit?

Propõem o Presidente a primeyra questão, & a torna em questão Expectatoria. Propõem o Orador a segunda, & a torna em questão Theologica. Propõem hum Mestre a terceyra, & a torna em questão Theologica, a que responde outro Mestre. *Vid.* Estatut. da Universid. pag 205. Tit. 40.

Symbolizaçaõ. Semelhança, sympathia, conformidade, ou congruencia de hũa cousa com outra. *Vid.* nos seus lugares (*A Symbolizaçaõ* do sangue não dà prestimo. Vida da Princ. Joann. pag. 197.)

Symbolizar hũa cousa com outra, ou symbolizarse hũa cousa à outra. Ter hũa mutua congruencia, hũa reciproca semelhança, sympathia, ou conformidade. *Alicui aliquâ re similem esse. Congruere, quadrare*, ou *convenire inter se.* (Naõ tem visto o mundo este milagre, que *Symbolizasse* hum sabio com hum nescio. Escola das Verdades, pag. 180.) (No humor, a que mais *Symboliza* o sangue. Correcção de Abusos, pag. 43.) (Terra *Symbolizante* ao temperamento do sangue. Ibid 33.) (*Symboliza* esta Fabula cõ os temerarios intentos. Lavanha, viagem de Filippe, 10. vers.)

Quasi chorando, & rindo o desatino
De tudo o que se vè gloriosa palma,
Que Symboliza *o triste como Divino,*
Por escada Platonica de hũa alma.

D. Franc. de Portug. Divinos, & human. vers. pag. 146.)

Symbolizar de hũa cousa. Declarar, & explicar hũa cousa com outras, que se parecem com ella no nome, ou em algũa propriedade. Fr. Bernardo de Britto, no primeyro volume da Mon. Lusitana, fol. 140. col. 1. usa deste verbo no dito sentido, investigando a significação, & derivação do nome de hũa Cidade da antiga Lusitania, chamada Merobriga; aonde diz estas formaes palavras (Vejamos o que Alladio *Symboliza* de seu nome.) E acha o dito Author, que os nomes Symbolizantes com Merobriga saõ *Myro*, ou *Myron*, insigne Estetuario, & de *Briga*, antigo vocabulo de Hespanha.

Symbolo. Deriva-se do Grego *Symballein*, que significa conjeiturar, ou alcançar com o juizo, ou unir, & ajuntar. Em todos estes sentidos se tomou antigamente *Symbolum*, porque primeyramente era hum sinal, ou diviza, que dava especialmente a conhecer algũa cousa; & assim com o *Symbolo*, que mostravaõ, ou com o seu appellido de guerra, se conhecião entre si os aliados, & confederados; com o *Symbolo*, erão recebidos cõ muyta hospitalidade os peregrinos; ajuntavãose muytos a fazer hum banquete, & a quem o preparava, dava cada hum pela parte com que entrava hum *Symbolo*, que de ordinario era hum anel, ou outra peça, em

em penhor da satisfação, ou tambem era o prato, com que se entrava no banquete. Sendo pois *Symbolo* na sua primeyra accepção, hum sinal da qualidade de certas pessoas, ou de certas acções, & obras particulares; com mais ampla, & mysteriosa significação passou *Symbolo* a ser o nome de todas as cousas da natureza, que entre si tem algũa connexão, ou semelhança, engenhosamente concebidas pelo entendimento, & enigmaticamente propostas, para despertar a erudita curiosidade dos interpretes. E assim tudo o que chamamos Emprezas, Divisas, Jeroglyficos, Emblemas, &c. saõ partes da Filosofia Symbolica, na qual se exercitàraõ muyto os Egypcios, os Heracliticos de Epheso, Pythagoras, & seus discipulos. Tambem hoje se chama *Symbolo* a imagem, ou figura natural de qualquer cousa, appropriada a algum sentido moral; & assim chamamos ao Leão, Symbolo do valor, ao Gallo Symbolo da vigilancia, ao Cão Symbolo da fidelidade, &c. Atè nas sepulturas representàrão os Antigos com figuras symbolicas as qualidades dos defuntos, como naquella columna sepulchral, em que se via hum freyo, hum cabresto, & hũ gallo; no freyo se figurava o acerto, com que o defunto havia governado a sua casa; o cabresto denotava a sua prudente taciturnidade, & o gallo a sua grande vigilancia, segundo a exposição de Antipater *in Epigram. Græc. Symbolum*, *i. Nent.* (Não tem a Cruz da nossa Cavallaria, *Symbolo*, & representação do mesmo Christo. Mon. Lusit. Tom. 6. fol 303. col. 2) (Lhe mostrasse Deos em *Symbolos* allegoricos. Queyròs, Vida de Basto, 585.)

Symbolo, na Christandade he o summario dos Artigos da Fé, que o Christão tem obrigação de saber, & crer, o qual he o Credo. Chama se *Symbolo*, porque como este quer dizer o sinal, com que os que na guerra pelejão, se distinguem, & apartão de seus contrarios; assim com o Credo se differenção, & se dividem os Christãos daquelles que o não saõ. Tãbem se chama *Symbolo*, porque *Symbolo* quer dizer parte, com que alguem entrava no banquete; & neste espiritual, & celeste banquete, com que se alimenta a nossa Fé, entrou cada hum dos Apostolos com seu Artigo; que por isso saõ doze os que se contèm no Credo. Os Symbolos dos Christãos saõ quatro, a saber, o *Symbolo Niceno*, feyto pelos Padres do Concilio de Nicea, & he o q̃ se canta na Missa; o *Symbolo Constantinopolitano*, feyto num Concilio de Constantinopla, & que de ordinario o Papa S. Damaso mandava rezar. O *Symbolo de Santo Athanasio*, que se diz na hora Canonica de Prima, & começa: *Quicunque, &c.* & finalmente o *Symbolo Apostolico*, composto pelos Apostolos, o qual todos os dias se reza nas orações ordinarias. Fazem os Authores Ecclesiasticos menção de outros *Symbolos*, que forão compostos contra varias heresias, q̃ se hião introduzindo na Igreja. Ha opinião, que S. Cypriano foy o primeyro que chamou *Symbolo* ao compendio, & summario dos Artigos da nossa Santa Fé. O Symbolo dos Apostolos. *Symbolum Apostolorum.* (Santo Athanasio, que estava componp do o *Symbolo*. Vieyra, Tom. 1. pag. 403.)

SYMMETRIA. (Termo da Archirectura, Pintura, &c.) Deriva se do Grego *Syn*, com, & de *metrein*, que quer dizer *Medir*, & *Symmetria* não he outra cousa em Latim, que *Commensus*, ou *Commensuratio*, & em Portuguez, correspondencia de medidas. Algũas vezes succede, que a hũa palavra, que na propria, & natural linguagem tem hum significado, lhe dà a força do uso em outras linguagens outro significado. Na palavra *Symmetria* temos hum exemplo desta verdade; porque no Grego *Symmetria* he hũa proporção das partes entre si, & dellas com o todo; nos Edificios, Payneis, Estatuas, &c. E em outras linguagens, particularmente na lingua Franceza *Symmetrie* he hũa proporção em numero, & em medida das partes direytas de hum edificio, ou outra cousa, com as partes esquerdas delle. Em hum, & outro sen-

tido

tido usámos em Portugal da dita palavra *Symmetria.*

Symmetria. Proporção das partes entre si, & dellas com o todo. Por evitar Periphrasis, bom será usar de *Symmetria, æ. Fem.* aindaque Grego, & se apertar o escrupulo, poderás chamarlhe, *commensus, us, Masc.* ou *competentia, æ. Fem.* pois destas palavras usaõ Plinio, & Vitruvio, quando quizeraõ fugir de *Symmetria,* ou mais claramente lhe chamarás *Partium, ou membrorum invicem, & cum toto operi consensus, us. Masc.* Certo traductor moderno de Vitruvio erradamente imaginou, que *Symmetria,* & *Eurythmia* saõ synonymos, porque se houvera lido a Daniel Barbaro, tivèra achado, que *Symmetria,* he a proporção em si mesma, *quoad responsum quantitatis,* & *Eurythmia* he o effeyto que extrinsecamente resulta da dita proporção, *quoad aspectum, aut delectationem aspectus.*

Symmetria, proporção em numero, & em medida das partes direytas, com as esquerdas de hum edificio, ou a uniforme collocação de hũas cousas defronte das outras, como se costuma nas Igrejas de Portugal, em q̃ de ordinario defronte de hũ pulpito, ha outro, & nas cameras, ou antecameras, quando o permitte o sitio, defronte de hũ espelho se pòem outro, para (como dizem,) guardar a Symmetria. *Dextrarum, cum sinistris partium sibi mutuò respondentium consensus.* Symmetria de espelhos. *Speculorum, ex Symmetriæ legibus collocatio, onis. Fem.*

Symmetria da Pintura, he a proporção conveniente, que ha nas partes, & membros humanos. Segundo Vitruvio, lib. 3. cap. 3. De tal modo he composto o corpo humano, que da ponta da barba, até onde fenecem os cabellos he a decima parte do corpo, &c. Segundo João Darse, Toda a figura do corpo humano tem do nascimento do cabello da testa até a ponta da barba dez rostos; os cinco primeyros chegão até o nascimento das pernas, & os outros cinco vão aré a planta do pé. *Picturæ Symmetria, æ. Fem.* Diz Plinio, fallando em Parrhasio, celeberrimo Pintòr, *Primus Symmetriam picturæ dedit.* (A consonancia, & *Symmetria* da sua admiravel arquitectura. Vieyr. Tom. 2. pag. 432.) Da Symmetria do corpo humano em ordem à Pintura. *Vid.* Arte da Pintura de Filippe Nunes da pag. 50. vers. até a pag. 55.

SYMMÈTRICO. Cousa que tem Symmetria, cousa proporcionada na correspondencia das partes, segundo as leys da Symmetria. *Ex Symmetriæ legibus,* ou *ex rectâ Symmetriæ ratione structus,* ou *compositus,* ou *contextus, a, um.* (Para que tivessem *Symmetrica* correspondencia. Paneg. do Marquez de Mar. pag. 12.)

SYMPATHÌA. Deriva-se da particula Grega *Sym,* que responde à particula Latina *Cum,* & de *Pathos,* que val o mesmo que *Affecto,* ou *Payxaõ;* & assim *Sympathia,* he hũa conformidade de qualidades naturaes, da qual nasce hũa mutua alteração, & propensão reciproca em materias, aindaque separadas, & distantes. Tambem em cousas de differente natureza, póde haver sympathia, & parentesco de affectos, como entre o corpo, & a alma, como mostra a experiēcia no impulso da vontade, & no movimento local, & em outras infinitas uniformes operações da alma, & do corpo para conservaçaõ da vida. Desde o Ceo até a terra, em todas as ordens, & estados da natureza espiritual, & material, intellectual, & corporal, domina a sympathia. Começando pelas intelligencias, & espiritos celestes, aos Anjos (segundo a doutrina dos Platonicos) dà Deos officios conformes com a sua propria inclinação natural; de sorte, que os Espiritos mais dados à contemplação da fortaleza, saõ os Anjos da guarda dos conquistadores; os que mais se deleytão com as obras da sabedoria, assistem aos Legisladores, Ministros de Estado, &c. donde nasce aquelle trato familiar de alguns Santos, & Santas com os seus Anjos custodios, que levados da sua inclinação natural, communicão com elles, & nos sonhos, ou com sinaes lhes dão saluciferos conselhos. Entre os Planetas ha hũa

hũa certa amizade, originada das qualidades predominantes, cuja semelhança faz a Venus amiga de Marte, ao Sol amigo de Mercurio, & a Jupiter amigo do Sol. Nos tres Reynos do mundo sublunar, a saber, no reyno vegetal, & mineral, & animal, saõ mais sensiveis os prodigiosos effeytos da Sympathia; & certamente saõ taõ prodigiosos, & em taõ grande numero, que ha tratados grandes, & livros inteyros delles, aos quaes remetto os curiosos, particularmente ao livro do Padre Athanasio Kircker, intitulado, *Magnes, sive de Arte magnetica*, aonde se achão infinitos exemplos da Sympathia de plantas, pedras, metaes, animaes, &c. *Sympathia, æ. Fem. Plin.* Ordinariamente se acha em Cicero esta palavra em caracteres Gregos; porèm no fim do livro 2. *De Divinatione, sect.* 143. està em caracteres Latinos, *Video sympathiam, &c.* Este mesmo Orador chama à Sympathia, *Naturæ conjunctio*, ou *cognatio, onis Fem* ou *Naturæ quasi concentus, atque consensus, us. Masc.* Tem a figueyra Sympathia com a arruda. *Amicitia est rutæ cum fico. Plin.*

Sympathia de naturaes, genios, & costumes. *Naturæ concordia. Plin. Morum similitudo. Nihil est amabilius*, diz Cicero, *quàm morum similitudo bonorum.* 1. *Offic. Morum concordia, æ. Fem. Plin. Morum congruentia, æ. Fem. Otho* (diz Suetonio) *per hanc insinuatus Neroni summum inter amicos locum tenuit, congruentia morum. In vita Othon. cap.* 2. Ter hũa pessoa Sympathia com outra. *Cum alicujus naturâ, & moribus congruere. Cic. Cum aliquo, naturâ, & moribus congruere*, ou *convenire. Ex Cic.* Tres cousas obrigão os homens a se querer bem, beneficios, esperanças, & Sympathia de genios, *Tribus rebus maximè homines ad benevolentiam ducuntur, beneficio, spe, adjunctione animi, aut voluntatis. Cic.*

Sympathia, ou affecto sympathico chamão na Medicina, à indisposição, ou achaque, que por vicio, ou vizinhança de hũa parte do corpo, se communica à outra. Por outro nome os Medicos lhe chamão *Consenso*, & neste sentido *Consentir*, não he outra cousa mais que sentir hũa parte no mesmo tempo, que a outra, quer pelo mesmo modo, quer por modo differente. Daqui nasce, que padece o figado, quando estão mal affectos os instrumentos da respiração, &c. E o que he mais admiravel he, que entre varias partes do corpo humano, se acha esta sympathia, ou consenso, sem vizinhança, nem analogia algũa entre ellas. Porque, que connexão ha entre a boca do estomago, & o coração? & com tudo, padecendo a boca do estomago, o coração desmaya. Que união ha entre o septo transverso, & o cerebro? logo que o septo transverso se inflamma, a cabeça delira. *Vid.* Idiopathia, que he o contrario de Sympathia neste sentido. Chama Gorreo a esta *Sympathia*, *partis alicujus affectio, non propriè quidem, & primariò, vel per se laborantis, sed per societatem, & consensum alterius. Vid.* Consentimento.

Pòs de Sympathia, ou pòs sympathicos. *Vid.* Sympathico. Cousa que tem Sympathia com outra. Qualidades sympathicas. *Qualitates, inter se consentienter.*

Pòs Sympathicos. He este remedio tão prodigioso, que quasi excede o credito. Vitriolo Romano, depois de dessecado, & purificado por destillação, & bem triturado, ou pizado, se expõem ao Sol, quando entra no Signo de Leão, pelo espaço de alguns quinze dias. Depois de calcinado, & reduzido a huns pòs muyto finos, quando se quer curar hũa ferida, ou hũa chaga, molha-se no sangue da ferida, ou na materia da chaga, hũa tira de panno de linho, no qual se botão logo huns pòs do dito Vitriolo calcinado. Este panno molhado, envolto em outro, se guarda em hũa boceta, em lugar temperado. Se acaso vier a chaga, ou ferida do doente a inflamarse, tem-se cuydado de refrescar o dito panno; & sem outro remedio, que o de ter a chaga muyto limpa, em breve tempo fica curada. He esta cura tão suspecta, que em lugar de se acreditar por milagre da na-

tureza, a muytos pareceo feytiçaria. Porèm o P. D. Jeronymo Vital, Theatino, no fim do feu Lexicon Mathematico, impresso em Paris no anno de 1668. faz hũa douta dissertação Physio-Theologica, em que prova com muytas, & boas razoens, que o remedio dos pós Sympathicos he innocente, & sem pacto algum, nem tacito, nem explicito com o demonio. Alguns Medicos, & Cirurgioens para se livrarem de escrupulos, ou para escusarem admiraçoens, recorrendo ao balsamo Euangelico, que he azeyte, & vinagre, saõ de opiniaõ, que o cuydado de bem pensar a ferida, ajudado com a virtude da natureza, que continuamente està occupada na restauração, & reunião das suas partes, he a causa deste tão admirado effeyto, & que nelle nenhum bem, nem mal fazem os pòs sympathicos. Outros mais especulativos, & mais engenhosos em buscar razoens, para salvarem a operação Physica *in distans*, que he o mayor argumento contra a impossibilidade desta cura, attribuem o admiravel successo della àquella substancia etherea, & espirito universal invisivelmente espalhado por todo o mundo, unindo sempre, & colligando, como membros de hum só corpo, todas as partes delle, com o qual espirito universal se mistura o espirito particular dos pós sympathicos, & por meyo do dito espirito universal se vay successivamente communicando do panno em que està o sangue, ou a materia, à ferida, ou chaga do enfermo, aindaque em lugar distante, & remoto. Para persuadir a possibilidade natural não só desta, mas de outras curas sympathicas, não menos dignas de admiração, como a do sangue, que metido em hũa casca de ovo, & posto debayxo da gallinha, que està de choco, misturado depois com hum bocado de carne, & dado a hum caõ, que engole com o sangue a carne, sára ao enfermo de todas as doenças cronicas, & especialmente a ictericia; & como a das verrugas, que tocadas com hum bocado de toucinho, ou de hũa maçãa partida, vão sarando, & desapparecendo ao mesmo passo, que as duas partes da maçãa vão apodrecendo, & que na chaminè o toucinho se vay seccando; & finalmente como outras curas, que tambem com pós sympathicos se fazem pela ourina, como pelo sangue do doente; para persuadir (como eu dizia) a possibilidade destes, & outros muytos prodigios de medicamentos sympathicos, Miguel Ettmuller, Medico Alemão, faz este discurso, fundado nos mais reconditos arcanos da Physica. Nas doenças Archeaes, o fundamento da sympathia, ou consenso de hũa parte que sente no mesmo tempo que outra, consiste no Archeo, ou espirito vital, do qual ficãdo hũa porção separada do corpo, & pegada a outra materia, recebe em si varias alterações, nas quaes vay formando varias ideas, semelhantes às varias payxões da alma. No todo vay o Archeo obrando o mesmo que na parte, & segundo a variedade das idéas, variamente se determina. *V. g.* no sangue, que corre de hũa ferida, ha hũa idéa de indignação, & de furor, a qual chegando a aplacarse pela applicação dos pós sympathicos, em razão do enxofre anodino do vitriolo, esta mesma idéa tambem se aplaca no Archeo da parte lesa, em razão da união symbolica, que ha entre hum, & outro; donde nasce, que todos os symptomas, que procedem desta idéa, paraõ logo, & tirado o impedimento, fica sãa a parte. Por este modo a mesma alteração, que os pós sympathicos causaõ no espirito vital, que sahio da ferida, (principalmente em quãto dura o calor do sangue) se communica ao espirito vital da parte distante; o qual he hum com outro hũa mesma cousa, & hum mesmo espirito. Aos que estranhão o pouco uso, ou o pouco proveyto destes pós, respondo com o que me disse em Paris ha muytos annos o Marquez Doria, Residente da Republica de Genova, o qual sempre trazia cõsigo pós sympathicos, & com elles curou muytas feridas, & hemorrhagias. Os pós sympathicos, dizia-me este Cavalheyro,

poucas

poucas pessoas os sabem fazer, porque não ha Author algum, que traga a receyta inteyra; nem o famoso Digbey, Author Inglez, que compoz hũ grande volume, *De Pulvere Sympathico*; & eu (continuava elle) aprendi este segredo de hum Religioso peregrino, communicandolhe outro, que he saber fiar a pedra Amianto, com que se fazem lenços incombustiveis de grande preço: & o que falta nas receytas, que trazem os Authores, he certo ingrediente, que tem grande Sympathia com o sangue humano, o qual se mistura com o vitriolo. Porèm pessoas fidedignas me tem affirmado, que sem outro ingrediente peregrino fizerão pós Sympathicos, que obràrão todos os effeytos, que delle communmente se esperão. *Pulvis sympathicus.* Assi n chamão a estes pós os Authores, que fallão nelles.

Symphonia. He palavra Grega, cõposta de *Sym*, com, & *phoni*, *vox*. Como quem dissera *Uniaõ de vozes.* Os Antigos não tinhão Musica composta de partes. Toda a sua Symphonia erão duas vozes, ou dous instrumẽtos temperados ao unisonus. *Symphonia, æ. Fem. Cic.*

Symphysis (Termo Medico.) He palavra Grega, que val o mesmo que Ajuntamento de duas cousas, mutuamente unidas. Diz se da união natural dos ossos, com a qual dous ossos separados se fazem continuos, & vem a ser hum só osso. Tābem se chama *Symphysis* a união dos ossos, que nos meninos nascem separados, & com a idade se ajuntão de sorte, que ficão sendo hum só osso. *Naturalis ossium unio, onis. Fem.* (A *Symphysis* se faz, ou ajuntando-se huns ossos entre si com outros, ou mediante algũa outra sustancia. Cirurg. de Ferreyra, pag. 47.

Symphyto. Deriva-se do Grego *Sym*, isto he *Cum*, & *Phyein*, Nascer junto de algũa cousa. He hũa herva, a que derão este nome, porque he vulneraria, ou consolidante, & como tal, da lugar às carnes, para tornarem a nascer. Deyta hũas asteas da grossura do dedo, ocas, felpudas, & asperas; as folhas saõ compridas, largas, pontiagudas, tambem asperas, & de verde escuro. Da summidade das asteas sahem as flores, brancas, ou desmayadinhas, ou purpureas, & da feyção de funil, mas pouco aberto. *Symphytum magnum*, ou *Consolida maior.* (Flor de violas, &c. Xarope de *Symphyto.* Thesouro Apollin. 283.)

Symplègades. He o nome de duas Ilhas, ou para dizer melhor, de duas Penhas, que aindaque separadas da natureza, em certa distancia parecem unidas, donde lhes veyo o nome *Symplegades*, q̃ segundo o Grego, val o mesmo que *Concurrentes*, & daqui fingirão os Poetas, q̃ ellas concorrèrão, & pelejàrão huma com outra; mas o concurso todo està na linha visual, que as ajunta, & de duas faz hũa. Hoje lhes chamão, *Le Pavonà re.* Ficão além do Bosphoro de Thracia, na boca do Ponto Euxino, mil & quinhentos passos da Europa, *Symplegades, um. Fem. Plur. Ovid.* Tambem lhes chamão *Insulæ Cyaneæ*,

Sympòsio. He o titulo de hũa obra de Platão, & de Plutarco, que no Grego val o mesmo que *Banquete.* De *Symposio* fizerão *Symposiarcha*, que val o mesmo que *Senhor*, ou *Regente* do banquete. Era o que entre os Gregos punha leys aos convidados, para evitar excessos de intemperança. *Symposium, ii. Neut.*

Symptôma. (Termo Medico.) Deriva-se do Grego *Symptiptein*, que val o mesmo que *cahir hũa cousa juntamente com outra*; & *Symptoma* he o sinal Preternatural, accidente, ou revolução, que sobrevem a hũa doença, & com a qual se póde formar juizo da natureza, & qualidade della. Segue o Symptoma à doẽça, como a sombra ao corpo. O delirio he hum dos Symptomas da febre. Ha Symptomas, que offendem as acções naturaes, como digestões, distribuições, &c. diminuindo-as, acrescentando-as, ou depravando-as, & destas alterações se originão os Symptomas dos vicios dos excrementos, &c. *Symptoma, atis. Neut.* Fernelio, & outros Medicos, usaõ desta palavra Grega. Outros Medicos lhe

lhe chamão *Accessio morbi ex morbo*. (Os *Symptomas* principaes, que pedem cura propria, saõ a dor, a vigia, o sono profundo, & o desmayo. Luz da Medicin. pag. 45.) (*Symptomas*, & effeytos, mais diversos do que *Scorbuto* Barretto, Pratica, 13.)

Symptomâtico. Cousa de symptoma, ou concernente a symptoma. Vigia symptomatica. *Insomnia, quæ morbo supervenium, ou accidunt, ou ad morbũ accedunt*. (Evacuações *Symptomaticas*, muy proveytosas. Luz da Medic, pag. 95.) (Os taes apparecimentos saõ *Symptomaticos*. Polyanth. Medic. 709)

SYN

Synagôga. Deriva-se do Grego *Synagein*, Ajuntar, & Synagoga era na Ley antiga a escola publica, em que no Sabbado, os Sacerdotes ensinavão ao povo a Ley de Deos. Tambem nestas juntas, a certos homens doutos, & bem morigerados era licito orar. Hoje Synagoga he o Templo, ou lugar, em que se ajuntão os Judeos a fazer oração. Tem os Judeos Synagogas em Avinhão, & Bayona de França, em Mets de Lorena, & em muitas Cidades de Italia, & Alemanha. Em cada Synagoga, na parte que olha para o Oriente, ha hũa especie de Arca, ou Armario, a que chamão *Aron*, em memoria da Arca no Testamento, que se guardava do Templo. Nesta arca, ou armario estão os cinco livros, que escreveo Moysés, a que chamamos *Pentatheuco*. He hum volume de folha de pergaminho fino, não encadernado como os nossos livros, mas enrolado ao modo antigo; & na entrada, ou no meyo da Synagoga ha hũa especie de Altar comprido, & levantado do chão, no qual se desenrola o dito livro, quando o querem ler. Em todas as Synagogas ha muytos livros destes, & chamãolhes Livros da Ley. Num dos lados da Synagoga ha hum lugar separado, em que estão as mulheres, vendo entre jelosias tudo o que se obra sem serem vistas. Antigamente junto das Synagogas estavão as Escolas dos Hebreos; desta vizinhança tomàrão alguns motivo para chamarem às Synagogas Escolas. Synagoga grande se chamava o Conselho géral, ou a grande Junta, & Senado mayor dos Hebreos. *Synagoga, æ, Fem.*

Synalepha. (Termo Grãmatical.) Deriva-se do Grego *Aleiphein*, que quer dizer *Untar*, & untando apagar; & a Synalepha apaga, & em certo modo absorbe hũa *Vogal*, quando se segue outra, de maneyra, que se não faz conta della na pronunciação, nem na medida das syllabas. *V. g.* Grande estado, aquelle *e*, em q̃ acaba *grande*. não se conta, aindaq̃ seja vogal. Porèm não he esta regra taõ géral, que não tenha tres exceiçoens, que particularmente se hão de observar na medida dos versos. 1. Quando a primeyra dicção não tem mais que hũa syllaba, composta de hũa só vogal, então não ha Synalepha, como neste verso:

O' alma desventurada.

2. Quando a syllaba, que se havia de tirar, he longa, por ter em si o accento, *v. g.*

Corrì a las montañas,

De tu alma cuydadoso.

Não se tira aquelle *I* em que acaba *Corri*, antes se conta por syllaba; nem se tira aquelle *U* do segundo verso, em que acaba *Tu*, porque nestas letras está o accento. 3. Quando a dicção segunda começa em *H*, os que dizem; que he letra consoante, não faraõ Synalepha, só a farão os que tiverem, que he sinal de aspiração. Alguns Grammaticos lhe chamão *Collisio, vocalium adjunctarum*, ou *Vocalis unius elisio, onis. Synalœpha*, he palavra Grega. (São ambas syllabas inteyras, sẽ fazer nellas *Synalepha*. Leonel, Eclog. de Virgil. Ep. ao Leytor, pag. 2)

Synallagmatico contrato. *Vid.* Obrigatorio.

Synarthrosis. Termo de Cirurgia. He hũa composição de ossos, q̃ naõ com força, & evidencia, mas escassamente, & com difficuldade se movem. Divide-se em tres especies.

Synaxarion. He o nome de hum livro Ecclesiastico dos Gregos, q̃ contèm hum

hum compendio das vidas de seus Santos. O Author dos cinco capitulos do Concilio Florentino, attribuidos ao Patriarca Gennadio, declara que as addições, que Xanthonulo fez ao dito livro, saõ fabulosas. No principio, ou no fim de alguns exemplares Gregos manuscriptos do Testamento Novo, se achão hũs Indices, ou Catalogos, chamados tambem *Synaxaria*; contèm em si os Evangelhos, que se lèm nas Igrejas Gregas todos os dias do anno.

Syncopa. (Termo Grammatical.) Quando se tira hũa letra, ou syllaba do meyo de hũa palavra, dizendo *v. g. duum* em lugar de *duorum*, *compostus*, em lugar de *compositus*. Os Grammaticos dizem *Syncopa, æ. Fem. Syncopam, id est, Præcisionem Priscillian lib. 9.* (De que jà a mercè anda tão estillada a puras *Syncopas*, & Synalefas, que parece tisica. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 15. pag. 305.)

Syncopàl (Termo Medico.) Febre Syncopal. A que he sogeyta a Syncopes. *Vid.* Syncope. (*Syncopal* se não deve sangrar. Luz da Medic. pag. 391.)

Syncope. (Termo Medico.) Deriva se do Grego *Syncoptein*, cortar, porque corta em certo modo o coração, & todas as faculdades vitaes. He pois *Syncope* hum subito desfalecimento do coração, occasionado de hũa repentina dissipação dos espiritos, ou de hũa precipitada falta do calor natural. Para o pulso suspende-se a respiração, cobre-se o corpo de hum suor frio, & glutinoso, resfriãose todas as partes do corpo, sahem involuntariamente os excrementos, & a ourina, & fica a pessoa mais morta, que viva. As causas remotas do *Syncope* saõ nas mulheres histericas os cheyros, hũa grande alegria improvisa, hum grande medo repentino, evacuações demasiadas, grande perda de sangue, o passar subitamente de hum ar quente a outro muyto frio, o beberem neve, estando com muyto calor, os venenos, os nimios exercicios, & cansaços do corpo. As causas proximas do *Syncope*, saõ a fermentação vital do sangue, repentinamente interrupta, o sangue corrupto, ou coagulado, inspissado, incrassado, ou cheyo de hum acido viciado, a constricção do coração, a circulação suspensa, & os rayos do espirito vital, que se espalhavão por todo o corpo, interceptos. Por isso chamão os Paracelsistas discretamente ao Syncope, *Eclipse do Microcosmo*, porque aquella luminosa substancia fica apagada, & extincta. *Animi*, ou *Animæ defectio, onis. Fem Vid.* Desmayo. Os Medicos dizem communmente, *Syncope, es, Fem.* (O *Syncope*, & desmayo constrange em dar vinho em todo o tempo. Luz da Medicina, pag 17.)

Syncope. Termo da Grammatica. *Vid.* Syncopa.

Syncopizar. (Termo de Medico.) *Vid.* Syncope. (Humores furis, & mordazes, que chegão quasi a *Syncopizar.* Correcção de abusos, &c pag. 349)

Syndéresis, ou (como querem outros) Synteresis, por quanto os Jurisconsultos, & Theologos Latinos corromperão *Synteresis* em *Synderesis.* He pois *Synteresis* vocabulo Grego, derivado de *Syntirein*, conservar, & *Synteresis*, ou corruptamente *Synderesis*, he hum conhecimento, & noticia natural do bem, & do mal, que se conserva na alma, para fundamẽto da virtude, & para obrarmos com recta consciencia, advertindo, que não devemos fazer a outro o que não queremos que a nós se faça, que devemos amar a quem nos faz bem, & outros dictames da razão natural, que saõ os principios da bondade, & perfeyção das nossas acções moraes. S. Jeronymo lhe chama *Pars animæ, quæ semper vitiis adversatur, & se semper immaculatam cupit à peccatis servare. In Ezechiel.* 1. Outros a descrevem com estas palavras *Habitus mentis, suum singulis virtutibus finem præscribens.* (A virtude nasce em nós com a natureza racional, & se chama *Synderesis*, ou *Synteresis* aquelle conhecimento, que a luz da razão tem dos primeyros fundamentos, & principios da virtude, & aquella inclinação a ella, que a esta luz corresponde sem nossa vontade.

vontade. Macedo, Dominio sobre a fortuna, pag. 210.) Outros pelo effeyto, que causa elle conhecimento natural, do bem, & do mal, tomão *Synderesis*, por remorso da consciencia. *Vid.* Remorso. *Vid.* Consciencia.

SYNDICANTE. Bacharel Ministro, ou que o foy, que vem por ordem do Desembargo do Paço devaçar em trinta dias no procedimento de Corregedores, Ouvidores, & Juizes de fóra. Traz Escrivão, & Meyrinho, & devaça na cabeça da Comarca. *Minister, qui à Supremo Senatu jus habet exquirendi rationem agendi Prætorum, Auditorum, & extraneorum judicum.*

SYNDICAR, ou Sindicar. Deriva-se de *Syndicare*, que segundo Du Cange no seu Glossario era usado na bayxa Latinidade, & val o mesmo que censurar, reprehender, &c. *Vid.* nos seus lugares. (Haveis de ser *Syndicado*, & reprehendido. Vida de D. Fr. Barthol. dos Martyres, pag. 165 col. 1.) (Lhe disse os cargos de que o *Sindicárão.* Jacint. Freyre, liv. 4. num. 53.)

SYNDICATÛRA. O officio de Syndico, ou censura, & reprehensaõ. *Vid.* nos seus lugares. (Conservar sempre em seu vigor a *Syndicatura* dos Ministros. Escola das verdades, pag. 196.)

SYNDICO. Deriva se da particula Grega *Sin*, *cum*, & *dicki*, pleito, & *Syndico* val o mesmo que unido a alguem, para defender hũa causa. Antigamente os Advogados foraõ chamados *Syndicos*. Depois se deu este nome aos Deputados das Cortes, a Procuradores de Communidades, Collegiatas, Universidades. As Religiões Mendicantes chamaõ *Syndico* à pessoa, que lhes guarda o dinheyro, que lhes vem de esmola. Tem a Universidade de Coimbra hum Syndico, a quem pertence procurar, & requerer o proveyto da Universidade & de sua fazenda, jurisdição, privilegios, &c. assiste nos arrendamentos, com seu parecer se fazem os emprazamentos das terras incultas. No Senado da Camera de Lisboa, o Syndico da Cidade, he Procurador de todas as causas, em que o Senado he reo, ou autor, & tudo o mais que toca ao dito governo. Syndico de qualquer Communidade secular. *Publicæ rei procurator, is. Masc.*

Syndico de hũa Communidade Religiosa. *Domus*, ou *Familiæ Religiosæ procurator.* (O *Syndico* de S. Francisco será privilegiado, postoque naõ viva de suas portas a dentro. Estatutos da Universidade, pag. 260. num. 4.)

SYNÊCDOCHE. (Figura da Rhetorica.) Deriva-se do Grego *Synecdechesthai*, que val o mesmo que *Tomar tudo junto*; & *Synecdoche* he hum Tropo, pelo qual com hũa só cousa se entendem muytas, por hũa parte o todo, *v. g.* tantas velas por tantos navios; ou pela especie o genero, pelas antecedencias as consequencias, ou ao contrario. *Synecdoche, es. Fem. Quintil.*

SYNEDRIM, ou Senedrim, ou Sanhedrin. O primeyro tem mais analogia cõ o Grego *Synedrion*, donde se deriva, & quer dizer, *Ajuntamento de homens assentados.* Teve esta Junta, ou Senado seu principio no tempo de Moysés, que conhecendo por experiencia o grande pezo do governo, pedio a Deos que o aliviasse, & por reposta ouvio hũa voz, que lhe disse: *Congrega mihi septuaginta viros de præsbyteris, seu senioribus Israel, &c. ut sustentent tecum onus populi, nec tu solus ferre cogaris. Num. cap. 11. vers. 14.* Este ajuntamento politico, não se chamou logo *Synedrin*; porque esta dicção a tomárão depois os Tamuldistas dos Gregos. Nenhum Tribunal tiverão os Hebreos de mayor autoridade, que este; por isso lhe chamárão na sua lingua *Sajeg Latthora*, *id est*, *Vallado à Ley*, porq̃ tinha poder para interpretar a ley, & dar a todos os estatutos o sentido, que quizesse; os que se não sogeytavão às suas determinações, erão tidos por rebeldes, & excommungados. O Principe, ou Presidente deste Conselho, chamava-se *Nasi*, que no idioma Hebraico val o mesmo que *Principe*, ou *Cabeça*. No meyo dos seus Conselheyros, que sentados

 fazião

faziaõ hũa figura femicircular, tinha fua cadeyra mais alta, que as outras. Só na Cidade de Jerufalem havia efte Tribunal, numa cafa, chamada dos Gregos *Lithoftroton*, fóra do adro do Templo, da qual faz menção S. João cap. 19. verf. 13. Alèm do Grande *Synedrin*, que fobre tomar conhecimento de todos os negocios relevantes, dava fentença nas caufas de hum Pontifice, ou de huma Tribu, cahida em Apoftafia, & antes q̃ houveffe Reys hereditarios, votava na eleyçaõ dos Reys: havia tambem em Jerufalem outros dous Synedrins inferiores, & na Paleftina outros muytos, em que fe julgavão as caufas de menos importancia; em todos elles nenhum eftranho era admittido; todos erão compoftos de Judeos. (Os Principes do Confelho de *Senedrim* erão por duvidofos, &c. Varella, Num. Voc 277.

Synèresis. (Figura Grammatical.) Deriva-fe do Grego *Synairein*, que val o mefmo que contrahir, & ajuntar em hum fó; & a figura *Synerefis*, he hum ajuntamento de duas vogaes em hũa mefma dicção, das quaes ambas fe faz hũa fó fyllaba, como no *i*, & *o*, deftas tres palavras *Dios*, *gloriofo*, *myfterio*, &c. A efta figura fe reduzem os Diphtongos *Au. Eu. Ou. Ei. v. g. Europa, Ley.* Aonde as primeyras duas vogaes fazem hũa fó. Tambem *V.* de *G. F. Q.* fe fegue detraz dellas outra vogal, por efta figura fe cõtão por hũa fyllaba, *v. g.* neftas palavras Caftelhanas, & Portuguezas *Agua, fuero, quiero, perfuadir, aguero, quando, quanto, lengua.* Porèm quando na primeyra das vogaes, que fe encontrão, fe põem accento, ambas tem força de vogaes, affim como *Alegria, deffèo*; & quando o accento eftà na fegunda vogal, então ambas fazem hũa fyllaba, affim como *ociòfo, vitoriofo*, ou quando eftà na antepenultima, & depois fe feguem as duas vogaes, affim como *Glória, Notario*, então valem por hũa fó fyllaba. Algũas vezes no principio das dicçóes pódem hũa, & outra fer fyllabas; affim como *Triunfo, Dialogo*, & outras femelhantes. *Synærefis, is. Fem.* Papias lhe chama *Conglutinatio duarum vocalium in unam fyllabam.* (Poz o Poeta *Alvo* pro *Alveo*, ufando da figura *Synerefis*. Georgic. de Leonel da Cofta, fol. 85)

Synnada. Cidade. *Vid.* Sinnada.

Synocho. (Termo Medico.) Deriva-fe do Grego *Synechis, continuo*; & fe diz das febres, que do principio atè o fim não tem mudãças, que propriamente fe poffaõ chamar crefcimentos, nem remiffoens, mas fem intermiffaõ alguma abrazaõ o enfermo, atè fe cozerem, & cõfumirem os humores de que procede. Os Medicos lhe chamão *Synochus putrida, deurens, ardens, & fuccenfa. Sinocho fanguinha* fegundo Galeno he quando o fangue nas veas he mais que os outros humores, & apodrece toda a maffa fanguinaria; *Synocho Biliofa*, he quando a parte do fangue, mais delgada, que he o fangue colerico, apodrece, & faz febre. No feu Lexicon Medico diz Barthol. Caftelli, que barbaramente quizerão alguns pôr differença entre *Synocha*, & *Synocho*, mas que Galeno ufa indifferentemente de hũa, & outra dicção. (Havendo forças, he bom em *Synochos* podres. Pratica de Barbeyros, pag. 17.) *Vid.* Febre continua.

Synodàl. Coufa de Synodo. Conftituições Synodaes. *Synodi*, ou *Concilii decreta, orum. Neut. Plur.*

As Synodaes *Conftituições reforma,*
Para que em jufta leya honeftidade, &c.
Inful. de Man. Thomás, liv. 9 oyt 36.

Synodàtico. Tributo, que fe pagava em Braga no tempo do Synodo. Baltaz. Telles, Hiftoria da Companhia.

Synodo. Deriva fe da particula Grega *Syn, cum*, & *odos, caminho*; porque *Synodo*, he hũa junta de peffoas Ecclefiafticas, que de diverfos caminhos concorrem a hum lugar deputado para as fuas conferencias. *Synodo* antigamente refpondia a Concilio Ecumenico. Hoje fe chama *Synodo Provincial* a junta que faz o Bifpo Metropolitano dos Bifpos fuffraganeos, ou a que faz cada Bifpo dos Parocos, & outras peffoas Ecclefiafticas,

ticas,

ticas, para cousas concernentes à direcção, & bem espiritual da sua Diecesi. *Synodus, i. Fem.* (Cincoenta Monges Martyres, que defendião o *Synodo* Calcedonense. Martyrol. em Portug. pag. 211.)

Synodo. (Termo Astronomico.) He a conjunção de dous Planetas no mesmo grao da Ecliptica, ou no mesmo circulo de Posição, aonde unem as suas forças, & influencias. O movimento Synodico da Lua he de trinta dias, & o seu movimento periodico he de alguns vinte & sete. (A isto chamão Conjunção, ou *Synodo*, Cronograph. de Avellar, pag. 110.)

SYNONYMIA. Figura da Rhetorica, a que os Latinos chamão *Communio nominis*. Usaõ della os Oradores, quando para melhor exprimir o que querem dizer ajuntão varias dicções, que tem mais, ou menos o mesmo significado, *v. g. Prostravit, afflixit, perculit*, ou *Aufugit, erupit, evasit.*

Synonymia tambem se chama qualquer vocabulario de *Synonymos*. Achão-se varias Synonymias Latinas, com que se ajudão os que começão a fazer versos.

SYNÓNYMO. Deriva-se da particula Grega *Syn, Cum*, & *Onoma, Nome*, & val o mesmo que nome, ou verbo, que significa o mesmo que outro, com pouca differença, *v. g. Ensis, Mucro, Gladius.* Vozes Synonymas. *Vocabula, quæ idem significant*, ou *idem valent. Quintil.* Não acho em antigos Autores Classicos, *Synonymus, a, um.* (Arrogante he *Synonymo* de nescio. Varel. Num. Voc. pag. 318.)

SYNÓPE. Cidade da Asia, que foy tomada pelo Turco com Ancyra, & Sebastia. *Synope, es. Fem.* (Em *Synope*, Cidade do Ponto, dia dos Santos duzentos Martyres. Martyrol. em Portug. 7. de Abril, pag. 90.)

SYNTAGMA. Deriva-se do verbo Grego *Syntassein*, ou *Syntattein*, que val o mesmo que collocar, & pôr em ordem: *Syntagma* he o titulo, que se dá a alguns livros, ou Tratados, em que as materias se distribuem como em classes, & por certos numeros. O P. Dom Jeronymo Matranga, Palermitano, Clerigo Regular, tem dado à luz hum livro, intitulado, *De Academia, Syntagmata sex*, impresso na Cidade de Palermo, em Sicilia, anno de 1637.

SYNTAXE. (Termo Grammatical.) He palavra Grega, que val o mesmo q̃ *Construição*. He hũa disposição, & ordem das partes da Oração. *Syntaxis, is. Fem.* Em Latim lhe poderás chamar *Orationis constructio, Fem. Vocabulorum structura, æ. Fem.*

SYNTERESIS. *Vid.* Synderesis.

SYR

SYRACUSA. Cidade maritima, & Episcopal da Ilha de Sicilia. Antigamente foy celebre no tempo dos seus Tyrannos, & teve fama de inexpugnavel. Porém no anno de 542. foy tomada por Marcello, a pezar de todas as engenhosas maquinas de Archimedes. Hoje he assentada em hũa peninsula, toda de rochedo, com castello, separada da Cidade por hum fosso. Entre as ruinas dos quatro famosos Bayrros, ou pequenas Cidades, que compunhão a Cidade de Syracusa, se achão muytos marmores dos Templos, Porticos, Palacios, & Amphitheatros antigos, que levados a Roma, tornaõ a luzir nas fabricas de novos edificios. S. Paulo passando para Roma, arribou a Syracusa, aonde se deteve tres dias. Achou nesta Cidade a S. Marciano, que S. Pedro havia sagrado Bispo, & acrescentou o fruto, que o dito Prelado havia feyto na dita Ilha de Sicilia, com a prégação Euangelica, & exemplo de suas virtudes. Tambem he celebre Syracusa pelo martyrio de Santa Luzia, que succedeo no anno do Nascimento de Christo 303. aos 13. de Dezembro, imperando Diocleciano, & Maximiniano. Act. 28. 12. Martyrol. Rom. *Syracusæ, arum Fem. Plur. Cic.*

SYRACUSANO. Natural de Syracusa. *Syracusanus*, ou *Syracusius, a, um. Cic.*

SYRIA. Teve o sitio, & ambito desta Região muytas variedades, das quaes am-

amplamente trata João Selden nos Prolegomenos do seu livro, *De Diis Syris.* Antigamẽte *Syria*, q̃ algũas vezes tãbem se chamava Assyria, foy hũa grande terra da antiga Asia, no mar de Syria, & sobre os rios Tigris, & Euphrates. Hoje he o q̃ chamão *Soria*, Diarbeck, Yerac, & Arzerum, ou Curdistan, que saõ grandes Provincias da Turquia Asiatica. Esta grande Região era dividida em outras duas Regioens, a saber, *Syria*, & *Assyria*.

Syria. Região da antiga Syria, ou Assyria ao Poente, & sobre o mar de Syria, he o que chamão *Soria*, ou *Soristan*. Paiz da Turquia Asiatica. Segundo os Antigos dividia se esta Syria em tres grandes Provincias, que erão *Syria*, *Phenicia*, *Palestina*. Os Turcos, que hoje saõ senhores da *Soria*, a tem dividido em varios governos, ou Capitanias, que saõ a de Alepo, Tripoli, & Damasco.

Syria, propriamente, ou verdadeyra *Syria*, he hũa parte, ou Provincia Septentrional da antiga Região *Syria*, em que acabamos de fallar. He hoje a parte mais ampla das Capitanias, ou como lhe chamão os Turcos das *Beglerbeglicz* de Alepo, & de Tripoli em Soria. Esta parte, ou antiga Provincia *Syria* continha em si as terras, chamadas, *Comagena, Pieria, Seleucis, Cassiotis, Apamena, Chalcidice, Cyrestica, Chalybonitis, Palmirene, Laodicene, Cæle Syria, Batanea, &c. Syria, æ. Fem. Plin.*

Cousa concernente a Syria. *Syriacus, a, um. Plin. Hist.* ou *Syricus, a, um. Columel.* Natural de Syria, *Syrus*, ou *Syrius, a, um. Cic.*

Syrictes. Povos fabulosos da Tartaria deserta, dos quaes se dizia, que em lugar de nariz, tinhão dous buracos no meyo da cara, & as pernas revoltas a modo de cauda de serpente. *Vid. Plin. lib. 7. cap 2.*

Syrmio. Cidade da Pannonia inferior, pouco distante do Rio Danubio. Segundo a Geografia de Baudrand, tambem he o nome de hũa Cidade de Hungria, sobre o rio Bolvvet, vinte & duas legoas de Buda, *Syrmium, ii. Neut.* (Em *Syrmio* dos Santos Martyres Innocencio, & Sebastia. Martyrol. em Portug. aos 4. de Julho.

Syrones. Segundo o Doutor João Curvo, nas suas Observaçoens Medicas, pag. 394. *Syrones* saõ hũas lombrigas pequeninas, que nascem entre a pelle, & a carne, & costumão causar ansias, choros, &c. Já tenho achado este nome *Sirones*, ou *Syrones* nos Commentarios de Julio Scaligero, sobre a Historia dos Animaes, composta por Aristoteles, onde diz: *Qui sub cute oriuntur pediculi, minimi, rotundi, & serpunt, à Romanis Pelufelli*, à Gallis *Sirones vocantur*. Mas o que os Francezes chamão *Siron*, ou *Ciron*, he o nosso *Oução*; & *Ouçaõ* não he lombriga, mas bichinho redondinho, nem (q̃ eu sayba) causa choros, ansias, &c. se acaso não for da natureza daquelles *Sirones*, de q̃ faz menção Peyrardo, na sua viagem do Oriente, que se crião nos pés dos Indios, & causaõ tumores ulcerosos, & matão.

Syrtes. São huns Golfos com bãcos de area muito perigosos, & se lhes deu este nome derivado do Grego *Syrein*, que quer dizer, *Attrahir*, porque as correntes attrahem para ellas os navios. Derão os Antigos este nome a dous Golfos do mar Mediterraneo na Costa de Africa, entre os Reynos de Tunes, & de Barca. Segundo Strabo, ha *Syrtis maior*, & *Syrtis minor*; chamãolhe hoje os bancos, ou bayxos de Berberia. Nestas paragens as marés, & os ventos com tão subita violencia revolvem as areas, que quasi no mesmo tempo, & no mesmo lugar fica o mar muyto bayxo, & muyto profundo. Tambem na terra de Africa, ha *Syrtes*, defronte do Golfo de Sidra, que saõ hũs montes, & valles de area, formados pela impetuosa vehemencia dos ventos, de sorte, que os viandantes não reconhecem as estradas, & saõ obrigados a regular pelas estrellas a sua jornada. *Syrtes, tium. Fem. Plur. Virgil. Horat. &c.* (Sem fallar em outras *Syrtes*, em quem só periga, quem desmaya. Chag. Obras Espirituaes, Tom. 2. pag. 407.) Gabriel Pereyra na sua Ulyssea, Cant. 1. oyt. 24. faz *Syrtes* do genero

nero feminino. As tormentosas *Syrtes*, & a abrazada praya Africana, &c.

Sou fragil lenho, que em tormenta seca,
A' vista tenho Syrtes, *temo escolhos.*
Malaca Conquistada, liv. 12. oyt. ultima.

SYS

SYSTÊMA. Deriva-se do Grego *Synistimi*, que val o mesmo que em Latim *Constituo*, *congmento*, *&c.* & *Systema* he palavra excogitada pelos Astronomos, & val o mesmo que coordinação, composição, disposição, situação, & collocação dos grandes corpos do mundo respectivamente ao centro do Universo com supposições, & hypotheses, que servem de fundamento, para explicar, & determinar todos os Phenomenos, apparencias, movimentos, & mudanças dos Planetas, & Orbes celestes. Os tres principaes Systemas do mundo são Systema Ptolemaico, Copernicano, & Thyconico. No *Systema Ptolemaico*, inventado por Ptolomeo, Egypcio de nação, & que vivia no tempo do Emperador Antonino Pio, està o globo terraqueo, immovel, no centro do mundo, rodea o ar estes dous elemẽtos, & he o ar cercado do elemento do fogo, debayxo do concavo do Ceo da Lua. Chama Ptolomeo a esta primeyra parte do seu Systema *Região elemental*. A segunda parte do dito Systema, chamada *Região Etherea*, começa do Ceo da Lua atè o primeyro movel *inclusivè*, & entre estes dous esfericos limites se encerrão outros nove Ceos, a saber, o de Mercurio, de Venus, do Sol, de Marte, de Jupiter, de Saturno, o Ceo, a que chamão Firmamento, em que estão as Estrellas fixas, & os dous Ceos crystallinos, hum de *Libração*, que se move do Oriente para o Occaso, & outro de *Trepidação*, q vay do Norte para o Sul; ficão estes onze Ceos concentricos com o globo terraqueo, & o primeyro movel, que abrange aos dez Ceos inferiores, os arrebata a todos, & no espaço de 24. horas acaba o seu curso do Oriente para o Occaso. Este Systema foy approvado de muytos, & a elle se pódem reduzir alguns, que só varião algũa cousa na ordẽ, & situação dos Planetas. O *Systema Copernicano*, he o que *Nicolao Copernico*, Conego de Torn, Cidade da Prussia, inventou, ou acrescentou, & illustrou com engenhosas especulaçoens; porq̃ já Philolao, Aristarco, o Cardeal Cusano havião fallado nelle. Constitue este Systema ao Sol, como coração do mundo, no centro delle, & juntamente immovel, em quanto a passar de hum lugar para outro, mas não em quãto a revolver se no seu eyxo, porq̃ para salvarem as apparẽcias, & mudanças das manchas, que com oculos se vem no disco deste Planeta, os fautores deste Systema lhe acharão hum movimento de revolução em si mesmo de 27. dias, que he o espaço de tempo, em que se descobre no Sol a diversa situação das suas manchas. Segundo este Systema, a ordem dos mais corpos, & o tempo em que fazem ao redor do Sol, sobre os mais orbes a sua revolução, he estejem primeyro lugar, sobre o Orbe do Sol, Mercurio, no espaço de tres mezes; sobre o Orbe de Mercurio, Venus no espaço de sete mezes & meyo; sobre o Orbe de Venus, a Terra, no espaço de hum anno, com outra revolução no seu proprio eyxo em 24. horas, com o qual movimento se explica o dia, & a noyte; sobre o Orbe da Terra, a Lua no espaço de alguns 27. dias; sobre o Orbe da Lua, Marte, no espaço de alguns dous annos; sobre o Orbe de Marte, Jupiter no espaço de alguns dous annos; sobre o Orbe de Jupiter, Saturno, no espaço de algũs trinta annos; sobre o Orbe de Saturno, o Firmamento, ou Ceo das Estrellas, que na opinião de Copernico, permanece immovel. Este Systema tem muytas probabilidades apparentes, & muytos sequazes, principalmente da categoria dos Eterodoxos, & de Filosofos naturaes. q̃ cõ sutilissima audacia interpretão em seu favor as escrituras decleradoras do movimẽto do Sol, & da immobilidade da Terra. Porèm como não ha demonstraçoens, nẽ evidencia algũa das singularidades, q̃ neste

neste Systema se suppõem, melhor he ignorallas com docilidade, & obediencia, do que sustentallas com obstinação, & pouco respeyto aos Decretos de dous Summos Pontifices Paulo V. & Urbano VIII. que a sagrada Congregação dos Ritos publicou nos annos de 1616. & 1633. contra os defensores desta curiosa novidade. O *Systema Thyconico*, celeberrimo, & nobilissimo Astronomo Dinamarquez, faz a terra immovel no centro do mundo, & juntamente a constitue cētro das duas grandes luminarias, o Sol, & a Lua, com supposição, que elles ao redor della fazem as suas revoluções, & que o dito globo terrestre he centro do Firmamēto, & do primeyro movel. Neste mesmo Systema o Sol he centro do movimento, de Mercurio, Venus, Marte, Jupiter, & Saturno. Não escandaliza este Systema com a mobilidade da terra a religiosa intelligencia das Escrituras, & com elle se demostrão facilmente todos os Phenomenos celestes. Por isso he seguido de muytos, postoque em alguns particulares alterado por Longomontano, & pelo Padre Joaõ Bautista Ricciolo. A estes tres Systemas Descartes Philosopho, & Cavalheyro Francez, acrescentou outro Systema, em que depois de confutado, & regeytado o de Ptolomeo, que se não compadece com algũas observações modernas, faz dos outros dous hum composto, & hum discreto temperamento, em que não admitte cõ Copernico o movimento da terra, & corrobora a opiniaõ contraria com melhores provas, que as de Thyco Brahe. Diz o Padre Deschales, que supponde-se algum destes nove corpos, a saber, os sete Planetas, a Terra, & o Firmamento, sem movimento, se pódem inventar vinte Systemas, ou Hypotheses, com que com igual precisaõ se possaõ explicar todos os Phenomenos celestes. O Systema do mundo, disposição que tem entre si as partes, & principaes corpos, de que he composto. *Mundi compositio, onis. Fem.* ou *Mundi partium situs, us. Masc* (Copernico inventou hum novo *Systema* do mundo. Vieyra, Tom. 2 pag. 443) (A universal explicação dos Mappas, com que em poucos dias fará certo *Systema*. Varella, Num. Vocal, pag. 197.)

Systema dos sentidos, Systema do movimento, Systema da nutriçaõ, chamaõ na Physica ao modo, com que se suppõem dispostos os orgãos das ditas faculdades.

Systema chamaõ os Medicos à supposiçaõ de certos principios, com que explicão a natureza, & os symptomas das febres; & assim alguns delles seguem o Systema das quatro qualidades, outros o Systema dos acidos, & dos Alcalis, &c. Na pag. 90 o Autor do Thesouro Apollineo chama Systema dos Antigos, & Modernos, o modo, & costume de huns, & outros, em preparar o corpo para o livrar de algum humor.

Tambem tem a Musica seus Systemas, os quaes consistem na composiçaõ de dous, ou tres, ou mais intervallos, que fazem duas, ou mais consonancias.

SYSTOLE. (Termo Medico.) Derivase do verbo Grego *Systellein*, que val o mesmo que comprimir, apertar, contrahir. E *Systole* he a compressaõ que se faz, quando o dobrado musculo do coraçaõ se contrahe, segundo as suas fibras, & por meyo desta contracçaõ, ou constricçaõ lança para fóra o que está no coraçaõ. Neste movimento, com que o coraçaõ se contrahe, mete-se o sangue com impeto pelas arterias, & as dilata, & no tempo em que o coraçaõ depois de despejado, se estende com o novo sangue, que nelle se mete, se faz mais brando nas arterias o impulso do sangue. *Cordis contractio, onis. Fem.* Diastole, he o contrario de Systole. (Com movimentos de vida, que a Medicina chama *Systole*, & Diastole. Queyrós, Vida do Irmaõ Basto, pag. 384. col. 1.)

LAUS DEO.